HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOL 01

0001

Andréia...

O mundo não me trouxe tais respostas,
Aguardo calmamente este desfecho.
Chicotes vão lanhando as minhas costas,
Na luz dos meus amores, nenhum fecho...

Quem dera minha sorte sem desleixo,
Quem dera meu destino, vida em postas,
O peso desta vida, não me queixo.
Queria só saber se tu me gostas!

Apostas que já fiz, perdi de vista.
Amor não é nenhuma panacéia...
Não creio em sentimento que resista

Aos ventos e tempestas da saudade...
A noite de meus sonhos, claridade
Encontra nos teus olhos, linda Andréia...

0002

Ângela

Noite vem outra vez, me encontra só...
Os raios deste sol não me aqueceram.
A vida se refaz, retorno ao pó
A sorte e meus amores me esqueceram...

Destino tão cruel quanto o de Lot,
As rodas da fortuna se perderam.
Quem quis da vida festa e pão de ló
Já sabe que alvoradas não romperam.

No fundo se perdeu, sem despedida...
Saudade que já tive e não trarei.
A morte vem tecendo sua lei,

Desfeita a liberdade, morte em vida...
No peito o frio vago nega a vela,
Só Ângela, num anjo se revela...

0003

ANA

ANA: cheia de graça.

Vinda da noite estrela que me guia,
Seu brilho transformando minha vida.
O canto desta noite, fantasia,
A lua não pretende despedida.

Nos olhos dos cometas, ventania,
Minha alma, em desalento, vai perdida.

Silêncio nos amantes, noite fria,
A noite vai morrendo, amanhecida...

Embora tão distante, dos meus braços,
O canto que se escuta, não disfarça.
Teu rosto nos espaços, finos traços...

Coretos alegrando plena praça,
Em gracioso desejo, branca garça.
Vai Ana, caminhando, plena graça!

0004

ANGÉLICA

ANGÉLICA: pura como um anjo.

Celestiais delírios dum poeta!
Compostos de ilusão e de tormento.
A vida se perdendo em nova meta:
Caminho que me leve o pensamento.

No mundo tantas vezes fui asceta,
Distâncias percorri, amado vento.
Tentando ser teu arco, fui a seta.
Amor que me deflagra o sentimento!

Ah! Celestes desejos! Fantasias...
Nas telas que pintaste teus arranjos,

As cores boreais, as poesias...

Por quantas vezes alma levo bélica,
Mas os teus braços, mansos, calmos, anjos
Sossegam meus tormentos, minha Angélica!

0005

ANITA com estrambote

A luz que te traria me enganou,
Não trouxe nem sequer um vago lume.
Saudade que senti, ressuscitou
Nas asas desse amor, um vaga-lume!

Carrego o muito pouco que sobrou,
A dor, o medo, a ponta de ciúme,
A dúvida feroz, ser o que sou?
Não posso perseguir o teu perfume,
(A rosa que deixaste, não brotou...)

Perdoe se não posso estar contigo,
Meu grito nunca mais te importará.
À noite, adormecido, não consigo,

Saber o quanto a dor traga infinita,

Estrela dos teus olhos brilhará
No que me restará de vida, Anita!

0006

APARECIDA

No mel de tua boca, pleno gozo,
Nos ventos, meu orgulho de lutar.
Por vezes, meu caminho é andrajoso,
Distantes esperanças, céu e mar...

Vitórias sempre deixam orgulhoso
Quem sempre se perdeu por não amar.
Chama queimará pobre teimoso
Ao largo das estrelas, ao luar...

Travando mil batalhas contra a sorte,
Espero preservar a minha vida.
O coração boêmio teme a morte.

A juventude morre, má, fendida.
Amor que representa duro corte,
Renasce em teu olhar; Aparecida!

0007

ARACI: a mãe do dia, a aurora.

Noite que me traria teu amor,
É noite engalanada maviosa.
Explode-se nas chamas, esplendor!
Perfuma meu desejo, linda rosa,

Vestido carmesim, cadê rubor?
Se entrega no festim, audaciosa,
Vulcânica, desmancha-se em calor,
Em meus braços, dilui-se, vaporosa!

Na noite dos desejos e carícias,
Imerso em teus delírios e delícias,
Prazeres que em loucura revesti.

É mar que, enluarado, me convida,
Orgástico, fecunda e se engravida,
Na aurora, mãe do dia, em Araci...

ARIADNE

ARIADNE: castíssima.

Magia encantadora conheci,
Nos frêmitos divinos, coração!
Por mundos tão fantásticos saí,
Procurando encontrar a solução

Do vazio que estava todo aqui,
Na quimera feroz, a solidão.
Anseio seus mistérios, me perdi,
À procura do afago, seu perdão!

És pura, teus caminhos sem deslizes,
Sem marcas, que enodassem teu passado.
Por mais que sempre foram infelizes,

Os dias que passast; mas, dulcíssima
Perdoa coração apaixonado.
Ariadne, mulher linda e castíssima!

0009

Angelina

Angelina: Aquela que é como um anjo, pura

Num vestido de chita bem rodado
Caminha esta princesa e me domina.
No tempo que sofri, e foi passado,
Procurando, nas matas, rica mina.

Meu mundo parecia desgraçado,
A lua no meu céu já não domina.
Embalde vasculhei o povoado,
Queria te encontrar, bela menina!

Olhando para o chão, onde buscava,
Não pude discernir tua beleza.
A luz do sol já não iluminava,

Meu mundo resumia-se em tristeza.
Mas, quando mais eu me desesperava
Achei em Angelina, tal pureza!

0010

Antonia

Antonia: Aquela que está na vanguarda, inestimável

Alvorada que busco, meu desejo..
Nos braços das estrelas, adormeço.
O canto que dedicas, não mereço,
O medo de morrer me enche de pejo!

Na palidez tristonha, nada vejo,
A vida me transmuda sem tropeço.
Espero fantasias, adereço,
Em meio a tempestades, peço um beijo!

Nos campos procurando uma açucena,
A cor maravilhosa da verbena
Encanta meus olhares, me alucino...

Por quantas noites, tive tanta insônia,
Amor é sentimento em desatino.
A minha salvação: amada Antonia!

0011

Antonieta

Amor que recomeça e não termina,
Se faz destas terríveis emoções.
É fonte do desejo, minha mina,
Embalde procurando corações.

Escuto tua voz; é minha sina,
A vida vai passando aluviões...
Gorjeio da saudade me alucina,
As pálpebras verbênicas, paixões!

Os olhos baços, tristes te procuram,
Num átimo te encontram, mas cometa...
As dores que provocas não se curam.

A morte se aproxima, mas me engana...
Noutro momento, lúbrica espartana
Deitada em minha cama, Antonieta!

0012

Arlete

Arlete: Penhor, garantia

Trago-te meu delírio e meu remendo...
Minha alma se esgotou sem teus pendores...
As ondas que navego, sem as cores,
São lumes que jamais, de novo, acendo...

Carinhos tão chagásicos vivendo,
Palpitam no meu sol, meus estertores...
Martírios deste mundo sem amores,
O corte do desejo repreendo!

Meu mundo não precisa fantasia,
Fanáticos momentos são inglórios...
A morte dos meus sonhos, sem velórios,

O canto da saudade é garantia.
Meu astro se desfaz, puro confete,
Renasce nos teus braços, Bela Arlete!

0013

Astride

Astride: Rainha dos belgas

Tu vais tranquilamente pelas ruas,
Procuro tuas cores, belo outono...
Imagens de mulheres lindas, nuas
Meu mundo se resume em abandono!

As bocas que sonhei, deveras cruas,
Agora não freqüentam o meu sono.
Mulheres se passaram, foram luas.
De destino cruel, eu sou o dono!

Mas eis que minha sorte se revela,
Na curva desta estrada, se avizinha!
A luz que bruxuleia como vela,

Num segundo, em farol já se transforma.
Beleza sem igual, a noite forma,
Astride, neste outono, uma rainha!

0014

Augusta

Augusta: Aquela que é majestosa

Pensei que conhecesse meus desejos...

Pensei apenas soube dos meus erros
Ao conhecer os campos dos desterros
Onde repousam, néscios, nossos beijos!

Procurei por entranhas e sentidos,
Os vales, cordilheiras, foram vãos.
Pensávamos amores como irmãos
No fundo, sentimentos corrompidos...

Agora que conheço meus defeitos,
Meus lábios te procuram como um sol...
Meus olhos devorando fartos peitos.

Na vida, esse delírio já me incrusta
Eu te amo! Te procuro, girassol,
Na tua majestade, amada Augusta!

0015

Áurea

Áurea: Aquela que é dourada, de ouro

Olhos fitos buscando por um sol.
Encontro essa riqueza que deixei.
Em meio aos arquipélagos, atol,
Ilha aonde pensava ser o rei!

Minha boca ansiosa te beijei,
Num momento julgava-me farol.
Como é cruel, Meu Pai, a tua lei!
Agora vou sozinho, um catassol!

Dourados os caminhos que passara,
Inebriei-me, tonto, mas passou...
A jóia que dispunha; viva e rara

Depois desta tormenta, sobrou nada!
Vazio o coração agora vou,
Buscando te encontrar: Áurea dourada!

0016

Núria

A vida, caminheira, não se cansa.
Traduz-se em divinais formas e brilho.
Trazendo no seu bojo uma esperança.
Depois de tanta dor, me maravilho

Com olhos que iluminam canto e dança.
Percebo-te num claro e belo trilho,
A luz desta esperança já te alcança.
Num lago, fino amor, de mãe e filho...

Quimeras e disfarces, falsos medos...
Os mágicos delírios de mulher.
No fundo, desvendando-se segredos.

Nos mares, nas montanhas cessas fúria,
Caminhos d’oceanos se quiser,
Teus versos sempre encantam, maga Núria!

0017

Bárbara

Bárbara: Estrangeira

As cinzas apagadas, quero o fogo!
Nas chamas destes braços, meus confeitos
Eu peço, te repeço, tanto rogo!
Amores que plantei eram perfeitos...

Nas sendas dos meus sonhos, teu olhar...
No mundo que encontrei és um vulcão!
Por tantos universos vou te amar!
Explodes em delírios coração.

Na brasa que trouxeste meu desejo.
Quimeras esquecidas não as tenho...
Embora tantas vezes feche o cenho.

Na noite que rolamos verdadeira...
Sentidos e carícias relampejo.
Bárbara, meu amor, luz estrangeira!

0018

Benedita

Nossa casa, resquícios dum passado
Cruel, difícil, livre, encantador!
Vivemos triste mundo amortalhado,
A vida já não tem nenhum valor!

Maldita esta saudade, vou de lado,
Espero por um dia redentor!
De colmo, nossa casa, seu telhado,
Porém era sincero, teu amor.

Num êxtase vivemos nossa história.
Idílico caminho sem volta
O tempo derramou a nossa glória.

A noite que nos viu, morrendo aflita,
Em loucos sentimentos, se revolta...
Saudades do teu brilho, Benedita!

0019

Berenice

Berenice: Portadora da vitória, vencedora

Esmolei tantas vezes teu carinho!
Meus versos em total monotonia...
Um coração morrendo, pobrezinho,

Espera enfim, nascer de novo, um dia...

Meu velho paletó recende linho,
A chuva no meu peito, nunca estia...
No meu canto, assum preto fez o ninho,
Calada, adormecida, a poesia!

Cinzentas brumas, mares inconstantes,
Derrotado procuro por teu colo.
Um dia fomos lúdicos amantes,

O tempo tão cruel tudo desdisse...
Altos céus mergulhei, caí ao solo.
Tu és vitoriosa, Berenice!

0020

Bernadete

Bernadete: Aquela que tem a força de um urso

A nossa casa, amor, já não existe...
Procuro meus quintais, não mais os vejo.
Meu bem, a vida queda-se tão triste!
A morte vem chegando, em seu cortejo!

Um frágil coração jamais resiste
À ausência dolorosa do teu beijo!
Sou pássaro faminto, sem alpiste,
Sou tarde que perdeu seu azulejo!

Vivendo de ilusões cadê a casa
Onde fomos felizes? Sem jardim,
Mergulho esse infinito, sem ter asa.

Meu mundo se perdendo, sem confete...
É quarta feira, cinzas, mesmo assim,
Teu nome irei gritando: Bernadete!

0021

Bernarda

Eu ando a mendigar pelas estradas
Buscando por amparo e nada vem...
Ninguém a me sorrir, noites geladas,
Anseio por carinhos, mas ninguém!

As rosas se morreram desfolhadas,
Os cálices de vinho, quero alguém!
As ondas se passaram naufragadas
Distantes dos meus sonhos. Perco o trem...

Não tenho mais saída, sou revés.
Rastejo pelo mundo, quebro os pés.
A morte, redentora, não se tarda!

Uma esperança frágil inda resta,
Quem sabe voltarei de novo à festa
Da vida, nas mãos santas de Bernarda!

0022

Berta

Berta: Brilhante, gloriosa

No fundo do oceano revoltoso,
Serpentes, calabares tão terríveis
Abismo tão profundo, tenebroso.
Gigantes monstruosos, invencíveis!

Tanto brilho estrelar, misterioso,
Dos peixes abissais, seres incríveis!
Caminham quais cometas! Glorioso
Mar de fantasmagóricos desníveis...

Céus de estrelas diversas, tão gigantes...
Nas luzes de cometas e quasares,
Universos de cores radiantes!

Amor, no sentimento delirante,
Amantes se iluminam nos luares...
E Berta, gloriosa e tão brilhante...

0023

Betânia

Betania: Simplicidade, humildade

Trago as sombras antigas de quimeras,
Caminhando por pedras entre urzes...
As fontes desejadas, as esperas,
Já se despedaçaram, velhas cruzes...

Derradeiros prazeres, mortas eras,
Invernaram-se inteiros, negam luzes...
Soledades, tristezas, vis crateras;
Em guerra corações, setas, obuses...

Distante do castelo das perfídias,
Uma bela mulher adormecida...
Em volta da tapera, mil orquídeas.

Toda simplicidade da beleza...
És última esperança desta vida,
Betânia, teu amor, uma riqueza!

0024

Bianca

Noite clara de amor, imensidão!
Nos céus e nas montanhas tanta alvura...
Nas palavras, no vento, mansidão..
Um sendeiro fantástico de ternura.

Marinhos caracóis trazem paixão
As ondas se rebentam com brandura...
Espumas, calmaria... Na amplidão
A lua se deslinda em paz, brancura...

Uma nova sereia traz o mar.
Os cavalos marinhos, os corais,
As águas transparentes, o luar...

Estrelas desfilando; noite branca...
Amor que revelou-se mostra a paz,
Nos olhos radiantes de Bianca!

0025

Brígida

Na derradeira noite deste amor
Que nos trouxe tristeza e alegria
A vida se mostrou ao teu dispor,
Em plenas convulsões da fantasia

Dançávamos felizes sem temor
Das horas de torpor, melancolia...
Esquecemos que toda bela flor
Por certo murchará, num triste dia!

Dores antigas matam sentimento.
Nada mais restará senão adeus...
Palavra sem sentido, leva o vento.

Minha alma não se cansa de lembrar
O beijo que trocamos, sonhos meus,
Ah! Brígida! No amor, foste ao luar!

0026

Brigite

Brigite: Aquela que guia

Tateando, procurei por teu carinho
Como se fora náufrago sedento.
Por tanto tempo, pálido, sozinho,
Clamando por teu nome, livre vento...

Aos poucos, sem te ter, tanto definho,
Pois não me sais jamais do pensamento!
Sou pássaro tristonho sem ter ninho,
A chaga terebrante pede ungüento!

Angústias acompanham meu desejo.
Quem me dera beijar salgada pele...
Caminhar por estradas de azulejo,

De ladrilhos dourados, tua trilha...
É beleza sem par que me compele
Brigite, teu caminho, maravilha!

0027

Bruna

Bruna: Escura, parda

O sol se transformando em espetáculos!
As praias, belos mares e sereias
Amor se diluindo, seus tentáculos,
Invadem litoral, quentes areias...

Morenas desfilando. Nos oráculos,
A febre dos amores me incendeias...
Nos altares divinos, tabernáculos,
Nas praias os desejos entram veias...

Caminhos de corais, longas jornadas,
As ilhas tão distantes, minha escuna..
Belas sereias, nuas, encantadas...

Elfos e silfos, vento manso, sonho...
Num marulho suave, um barco ponho...
Meu barco, meu amor, morena Bruna...

0028

Cacilda

Cacilda: Lança de combate

Não temo esses combates nem as lutas.
Cerrando os tristes olhos, te encontrei.
As noites sem carinho são mais brutas,
Nos campos de batalha fui o rei!

Agora que, distante, tudo enlutas
Agora que, perdido, não te achei;
Escondo-me, procuro escuras grutas,
Feridas que me causas, não curei.

Flamejas nas mortalhas que me deste,
Penetras corações com tuas setas...
A vida passa a ser um simples teste.

Desfolhas, nos teus beijos, toda flor!
Qual Eros, suas flechas prediletas,
Cacilda, tua meta é meu amor.

0029

Camila

Camila: Aquela que nasceu livre

Liberdade! Meu canto te procura
Nas penumbras longínquas, siderais...
A noite terminou bem mais escura,
Espreita negras nuvens colossais.

A dor de amar demais jamais se cura.
Crepúsculos tristonhos, abismais...
Bebendo desta mágoa, sem brandura,
A vida emoldurando catedrais!

Nos dourados veludos, no cetim
A maciez da pele, veleidade...
Encantamentos, lábio carmesim...

O mel que tua boca já destila,
O canto deste amor à liberdade:
Só encontrei no teu cantar, Camila!

0030

Cândida

Cândida: Aquela que é alva, pura

Folhas secas, tristonhas, sobre o chão...
Silenciosas tardes, vento frio.
Meu pranto de ansiedade, coração,
Esperando, seguindo tão vazio...

Tanto tempo perdido, vou em vão...
A chuva me impedindo o claro estio,
Em busca simplesmente do perdão.
Deste nada, total nada, sombrio...

Mas, de repente, brilhos no horizonte...
A Terra se cobrindo de esplendor.
As águas renascendo velha fonte.

A luz iluminando noite escura.
De novo conhecer o que é amor!
Olhos desta mulher, Cândida, pura...

0031

Carina

Carina: Aquela que tem graça, delicadeza

Tuas mãos delicadas, tão sensíveis.
Promessas de carinhos e de paz...
Teus passos pelas ruas, inaudíveis,
Flutuas, com certeza! Sou capaz

De naufragar meus sonhos impossíveis
Nos mares que me trazes. Tanto faz
Se, nas estradas loucas, invisíveis
Preciso for voar, serei audaz!

Teus dias se transcorrem graciosos,
A vida sem teu beijo, desatina...
Os dias se tornando belicosos

Se não estás comigo, cristalina!
Meus olhos te procuram, ansiosos,
Onde está delicado amor? Carina...

0032

Carla

Desejados carinhos desta lua...
Infinitos os raios que me dás,
À noite, a esperança que flutua
Me traz a verdadeira e mansa paz..

A visagem serena, bela, nua,
Desta mulher fantástica, voraz,
Que navega meu mar, numa charrua...
Na visão mais dileta, mais audaz...

Um escultor, ao vê-la, disse: parla!
Meu canto de louvor a ti dedico.
As palavras, não gasto numa charla.

Meu rimar, ao sonhar-te, sempre rico.
Amor igual ao meu, somente explico
No brilho dos teus olhos, bela Carla!

0033

Carmem

Carmem: Poema, versos, poesia

Quem dera ser poeta e te dizer
Das nuvens e das chuvas que não trazes
Da noite que te encontra meu prazer.
Da vida que te trouxe tantos ases.

Das asas que carregas, sem saber.
Tua vinda renasce em mim, as frases
Vindas do coração. Tento ler
No livro de esperanças, luas, fases...

Quem dera em mansos versos proclamar

Beleza que encontrei no teu olhar.
Quem dera conhecer a fantasia

Que encharca tua noite de luar.
Que traz toda a pureza deste dia,
Quando encontrei-te, Carmem, poesia...

0034

Carmo

Carmo: Religiosa

Altares dos amores que sonhei
Nossas manhãs, cetim e veludo.
Amor que sempre, louco, procurei
Tuas mãos são promessas. Não me iludo.

Teus palácios, castelos, tua lei.
No templo do talvez e do contudo,
No teu mundo de sonhos, mergulhei.
Retorno do teu reino, quieto, mudo...

Amar perdidamente, minha sina...
Os versos de ansiedade e de tortura...
A noite simplesmente me alucina.

Nas torres, teu castelo, tanta altura,
Meus olhos se turvando em tal neblina.
Meu amor te encontrou, Carmo, tão pura...

0035

Carol

A vida amanhecendo ensolarada.
Andorinhas, pardais, cantam bom dia,
Nas árvores louvando. A passarada,
Plena satisfação na cantoria!

Um manto de esplendor, de fantasia,
Se espalha na manhã, linda, orvalhada!
O mundo inteiro vive essa alegria,
Todos, menos minha alma apaixonada!

Uma nuvem tristonha perde o sol,
Embora tanta vida se deslinde.
A natureza, bela neste brinde,

Esquece deste pobre girassol.
Antes que esta manhã, linda, se finde;
Espero por teu beijo enfim, Carol!

0036

Carolina

Nos campos verdejantes, belas flores...
Perfumes de diversas qualidades.
Abelhas, passarinhos, tantas cores.

Batendo um coração, tristes saudades...

Nos céus as alvoradas são favores
Divinos. Nestes campos, nas cidades,
Procuro pelos rastros dos amores;
Embalde, nunca vejo claridade!

A vida sem te ter, já se amofina,
O mundo não permite um triste canto.
A noite, no meu peito descortina,

Ofusca essa beleza, nega encanto.
Meus dias procurando Carolina,
Nas águas deste rio, todo o pranto!

Carolina: Fazendeira

0037

Cassandra

És minha companheira mais fiel!
Toda dor que esta vida sempre dá
Momento tão difícil, mais cruel,
Na lua que jamais retornará,

És a certeza plena que há um céu!
Amiga, onde estiveres, estou lá,
És todo o meu sustento, meu farnel!
Meu sonho, nunca mais, se findará!

Por vezes me encontraste abandonado,

Sozinho, sem promessas de esperança.
A vida parecendo um peso, um fardo...

Rastejo minhas dores, salamandra,
Teus braços me levantam, na aliança
Eterna deste amor, minha Cassandra!

Cassandra: Auxiliar do homem

0038

Cássia

Minerva, num delírio sedutor,
Ao ver esta mulher que caminhava.
Momento de raríssimo esplendor,
Um pássaro a voar, manso, cantava

Os hinos mais perfeitos ao amor.
Aurora deslumbrante demonstrava
Belezas e perfumes, rara flor...
Vulcânicos fulgores formam lava.

Minerva, se encantado, prontamente,
Mandou iluminar os teus caminhos...
Levando seus talentos para a mente

Desta mulher. Das flores, fez acácia
Beleza feita em cachos de carinhos...
Ao mundo, então, brindou contigo, Cássia!
Cássia: Distinta, sábia

0039

Cassiana

É certo que pequei, eu não discuto.
Errei ao perseguir teus mansos passos.
Tantas vezes, perdido, fui tão bruto.
Outras tantas, busquei-te, vãos abraços...

Ao longe, transtornado, então me enluto;
Por ter, assim, entrado em teus espaços;
Tens razão: destruir um podre fruto,
Rebentará, decerto, falsos laços.

Mas peço, por favor, por caridade,
Não deixes este sonho se acabar!
Em vão, já procurei pela verdade,

A luta se mostrou leda, temprana...
A noite, meu amor, trouxe o luar,
Te espero, minha amada Cassiana!

Cassiana: Justiça

0040

Catarina

Mocidade vibrante, me estonteia...
Audácias e desejos são constantes.
Nas luas e nas ruas tece teia,
Viaja por planetas mais distantes.

A noite, nas delícias, incendeia,
Os raios do luar, simples amantes...
Nos cantos e motéis, noturna ceia,
Os corpos se entrelaçam, delirantes.

Mocidade... Faz tempo que não vejo...
Meus carinhos dormitam na incerteza,
O peito, démodé qual realejo,

Na visão de teu corpo se alucina...
És manto de pureza e de beleza.
Por que tu demoraste, Catarina?

0041

Cátia

Sim, decididamente não me queres!
Os teus olhos trazendo esta verdade.
Tantas vezes carrego meus halteres
Tentando convencer-te. Vaidade

E suplícios. Em vão! Sei que preferes
Palavras envolventes, claridade,

Os lumes estrelares. Caracteres
Mais concisos, assim, restou saudade!

Que poderei fazer? Não faço verso!
Meu mundo se resume: academia!
Nos músculos está meu universo!

Cátia, estarei buscando um claro dia,
Torrente caudalosa e tão completa,
Que me faça acordar, livre, poeta!

0042

Cecilia com estrambote

Não podes ver o brilho deste sol,
A tarde emoldurada, várias cores.
O lume não te serve de farol,
Nem beleza incerta destas flores!

Porém, toda a candura dos olores,
A forma delicada, o girassol,
Ternura que carregas, teus pendores!
No canto mais feliz do rouxinol
(Delícia de saber tantos amores!)

Por certo teus sorrisos em malícias
Demonstram feminino ar, armadilha...
Carinhos e desejos, nas carícias,

No olor e maciez da bela tília.
A vida se transborda nas delícias
Dos olhos deste amor. Minha Cecília!

Cecilia: Ausência de visão, cega

0043

Célia

Amar como eu te amei, a vida inteira...
Sem medo e sem vontade d’um adeus.
Em cada noite, a lua mensageira
Trazendo claridade nos meus breus.

A tarde das angústias, derradeira,
No amor, meu sacrifício, louva-deus!
Não canto despedida, faço esteira
Dos raios, dos luares, louvo a Deus...

Embora já temi o meu destino,

A morte não trará essa incerteza.
A vida noutra vida outra beleza!

Eterno coração, velho menino...
Amor igual ao nosso, mansa fera,
Só Célia me traria, tão sincera!

Celia: Aquela que é sincera e verdadeira

0044

Celina

Nasceste na nascente do universo,
Olhar primaveril tão envolvente!
Te canto mergulhado no meu verso,
Procuro teu olhar em toda a gente.

Meu mundo sem teu canto é tão disperso,
Em tristes melodias, de repente,
Transborda neste mundo. Sou reverso,
Avesso, sem te amar perdidamente!

Nos céus donde vieste, na alvorada,
Promessas benfazejas de fortuna!
A noite em tempestades, mais soturna,

Espreita, de tocaia, me alucina!
Eu canto esta canção desesperada,
Na espera de te amar, linda Celina!

Celina: Filha do céu

0045

Christiane

Num templo abandonado no deserto,
Encontro tua imagem, cristalina.
Dos sonhos que já tive, estive perto,
Imagem tão risonha, me alucina!

Não sabia: sonhava ou mais desperto,
À sombra do retrato, minha sina!
Amor, o sentimento que eu oferto,
Àquela cuja imagem determina.

Um sonho? Vão delírio de um poeta?
Não posso precisar, falta certeza.
Qual força me enlouquece e arquiteta

O rosto desta bela criatura?
Em pleno afresco fosco, esta beleza,
A amada Christiane brilha, pura!

Christiane: Seguidora de Cristo

0046

Cibele

Acima do que posso imaginar,
Repousa tão fantástica beleza!
O Olimpo, certamente faz brilhar,
Com lume e com potência de princesa.

Dos seus braços, nasceram terra e mar
Seu seio amamentou a realeza!
À noite resplandece no luar,
A vida fez nascer, sua grandeza.

O mundo, seus pecados e delícias,
Etéreos passageiros, sombra e luz.
O campo das estrelas, as malícias.

As ninfas, seu carinho e sua pele.
Nas Plêiades, desejo seu transluz,
Consorte, lhe encontrei, minha Cibele!

Cibele: Mãe de todos os deuses

0047

Cinira

No país dos meus sonhos mais sensíveis,
Um canto merencório me alucina.
Cantado por sopranos invisíveis,
A música me invade, cristalina!

Acordes dissonantes, tão incríveis,
A noite dos idílios descortina.
Trazendo tais tristezas incabíveis.
A lágrima maltrata e me domina!

Um som maravilhoso, mas tristonho,
Qual fosse maldição que se cumprira.
Meu mundo se refaz, procuro o sonho,

Envolto está no canto que delira...
Nos barcos deste sonho então me ponho.
Nesta harpa delirante de Cinira!

Cinira: Harpa de som triste

0048

Cíntia

Nas luzes tão serenas, minha amada,
Nos montes, nas florestas e nas matas.
Por entre cachoeiras e cascatas;
A vida se transcorre iluminada!

A sorte que me deste, minha fada,
Nas horas mais difíceis, me desatas.
Os cardos mais cruéis, tu não maltratas,
A seta que carregas, perfumada!

Os meus desejos são tuas vontades...
Dominas meus anseios com vigor.
Nas lutas pela vida, claridades,

És poderosa chama, sou fumaça;
Na vida sempre fui um caçador,
Mas, em teus braços, Cíntia, sou a caça!

Cíntia: Um dos nomes da deusa Diana ou Ártemis

0049

Clara

Os ventos e as nuvens, tempestade!
A noite se nublou, escureceu...
Na vida procurando claridade,
O mundo que sonhava, já morreu.

Tantas vezes vivendo ansiedade,
Mal posso definir, em pleno breu,
Àquela a quem amava de verdade.
A noite em minha vida, já choveu!

Minha alma em plenitude procelária,
Espera ansiosamente por um lume.
A morte, que antes fora imaginária,

Num átimo ressurge, já se aclara.
Minha esperança, frágil vaga-lume,
Repousa em teu desejo, ilustre Clara!

Clara: Brilhante, ilustre

0050

Clarisse com estrambote

Trazes todas estrelas que quiseres,
Os céus só são brilhantes porque existes.
Em todos os amores que me deres,
Meus versos deixarão de serem tristes!

Tu és rainha e deusa, bela Ceres
Mas, verdadeiramente, não são chistes,
Eu encontrei em ti, tantas mulheres.

Apaixonadamente, lanças, ristes
(És banquete completo, mil talheres...)

Trago, nas entranhas, tantas dores...
Dum tempo que morri e ressuscito.
Vida se diluindo em estertores.

Vieste como luz, que enfim eu visse,
Trazendo as esperanças, vivo grito,
Da vida renascer em ti, Clarisse!

Clarisse: Brilhante, ilustre

0050

Claudia

Cordilheiras andinas, os condores
Trazendo liberdade em suas asas...
Desfraldam-se dezenas de pendores
Abertos encimando tantas casas.

Seus vôos, maviosos, redentores!
Embaixo, as dores lembram outras Gazas,
Triste povo, sofrendo suas dores,

As chamas da miséria, vivas brasas...

Cordilheiras andinas, liberdade!
Os altos das montanhas são nevados.
O frio que maltrata também arde,

Assim como meus olhos congelados
Na espreita deste amor que nunca vem...
Condores, liberdade, Cláudia, bem...

0051

Clementina

Perdoe se não faço-te feliz.
Os erros do passado no presente...
A lua se revolta e me desdiz.
Quem ama, de verdade, tudo sente.

O sol do nosso caso está poente.
A vida vai passando, por um triz;
Amar é necessário e tão urgente!
Jardim que não floresce flor de lis.

Perdoe meu amor que é inconstante,
Te peço tão somente a paciência.
Quero viver cada feliz instante,

Profusamente! A vida me alucina,

Te imploro tão somente por clemência,
Terás felicidade, Clementina!

Clementina: Aquela que possui bondade e clemência

0052

Cleonice

Amar é meu tormento mais constante,
Os versos que te faço, meu empenho...
Palpita um sentimento delirante,
Sem forças, vou tentando e me contenho!

Amor que me transforma num gigante,
É mais do que consigo e do que tenho.
No canto que te faço, minha amante,
Eu tento transformar teu duro cenho.

Fogueira que me abrasa, forte chama.
Meu amor desenhando sua trama,
Não diga, por favor, não é tolice.

A dor que me exaltando, me levanta,
Também é semente para a planta.
Assim como p’ra vida, Cleonice!

0053

Conceição

Mina aurífera, fonte cristalina
Etéreo sentimento penetrando...
Cobrindo meus delírios na cortina
Alvirubram desejos misturando!

Cores, formas, anseios e a menina
Diáfana, redentora... Completando
Este cenário audaz, lua divina!
Meus humores, prazeres até quando?

Os céus se multiplicam em primores,
As hordas de falenas que desfilam,
Em busca do teu lume; nos odores

Perfumantes que exalas, na paixão!
Nossos desejos, carinhos já destilam,
Na música que emanas, Conceição!

0054

Cremilda

Brados descomunais, noite pujante.
No ganido longínquo, sofrimento...
Disforme sentimento dum gigante,

A vida se refaz cada momento.

Melancolia chega, estonteante,
O vento se resume: açoidamento.
Na lápide dos sonhos, minha amante.
A dor em mim procura alojamento...

Soberba e soberana, lua atroz...
Não sabes nem sequer minha existência!
Um brado delirante, tão feroz;

Percorre por espaços siderais...
Quem sabe, enfim, terás santa clemência
Cremilda, ouvindo o brado e os meus ais!

0055

Creuza

Amor marmorizado na lembrança,
Em todo seu primor, se destruiu...
No pedestal erguido pela esperança
O meu peito artesão; o amor buril...

Teu corpo contornado de pujança,
Alumbrando meu sonho mais viril.
Eterno reviver desta aliança,
Do amor mais vigoroso e dor sutil...

No páramo tristonho, solitário,

As mãos tão delicadas, maltratei...
Desejo se tornou totalitário,

Ferindo ferozmente a minha deusa...
Assim quem, tolamente, achou-se rei,
Em prantos vem pedir: te espero, Creuza!

0056

Cristina

Das noites sepulcrais, revivo, pasmo;
Grilhões que me maltratam, são quimeras...
Vivendo num caótico marasmo,
Não quis a parcimônia com que esmeras

Os casos teus de amor. Entusiasmo
Contido, sentimentos sem panteras
Nem garras, sem dentadas nem sarcasmo.
Amor que não promete loucas feras!

Distante de teus olhos, alma exora...
Presume teu perdão, com galhardia.
Preciso refazer meu mundo agora,

A dor desta saudade me alucina!
Não deixe-se acabar a fantasia,
Rebenta tais grilhões d’amor Cristina!

0057

Custódia

Biparti meus desejos, hoje choro...
Amores não permitem tais propostas.
De lágrimas ferozes me decoro,
Os lanhos deste açoite fazem postas.

Perdão, filha do sonho, eu já te imploro!
Aguardo ansiosamente essas respostas.
Truão, vero canalha, mas te adoro!
Punhais que aprofundei nas tuas costas!

Falar de traição é tão difícil!
É como disparar um torpe míssil
Matando todo amor que sempre deste.

Quem dera não houvesse essa rapsódia!
A dor nunca seria minha veste.
Imploro teu perdão; volta Custódia!

0058

Daisy

Amor se prometendo mais sincero,
Em busca de teus olhos, vago o dia...
Por vezes te encontrei, sentido fero,
Nas outras me embalava a fantasia...

Sozinho, por teus lumes sempre espero
Na brusca indecisão sem valentia.
Amor, simples palavra que venero,
Embalde te esperei com galhardia...

Agora, com meu tempo se esvaindo,
A tarde se mostrando mais feroz.
No dia que renasce, claro, lindo;

Escuto teu cismar pela montanha.
Remoendo-me inteiro, vem veloz,
Explodindo-se em Daisy, força estranha!

Daisy: Olho do dia

0059

Dalila

No colar perolado do meu sonho,
Encontrei tal sereia em devaneios...
Pensei que novamente mal medronho

Viria destruir belos anseios...

Entretanto, ao sentir-me mais risonho,
Carinhos mergulhei, teus belos seios...
Cansado do viver tão enfadonho,
Penetro por teus mares, rios, veios...

Relances imprecisos, meu passado,
Um beijo tão sutil, amor destila.
Reflete-se em teus olhos verde prado,

Como a me convidar a ser feliz.
Floresce neste campo a flor de lis;
Maviosa, com delícias de Dalila!

0060

Daniela

Felicidade, sonho que naufraga
Nas ondas deste mar imaginário.
A vida se devora qual a draga
Que me transformará, pobre cenário...

Fragata sem destino, busca plaga
Onde ancorar. Encontra meu aquário,
Roto, qual fora, simplesmente, praga...

Felicidade, sonho solitário!

Em meio a devaneios, aquarela
De cores infindáveis, rutilantes...
Na busca dos prazeres inconstantes,

Um sorriso emoldura toda a tela.
Nascendo dos meus medos, triunfante,
Espelha uma esperança, Daniela!

0061

Darlene

Minhas cismas vagueiam, vão a esmo...
Confusas tempestades doidivanas...
Amor que se pretende ser o mesmo,
Não pode se esconder destas ciganas...

A sorte está lançada não quaresmo,
Nem tento descobrir as espartanas
Vontades. Tantas vezes me ensimesmo
Calado, minha ermida... Não me enganas!

Os olhos embuçados negam céu...
Explodem meus amores, tantas cismas...
Não quero que ninguém, louco, me apene...

Vênus adormecida em meu dossel...
A vida se explodindo em aneurismas,
Esperanças? Encontro em ti, Darlene...

0062

Débora

Mulher que me entolece com olhares
Sutis e penetrantes qual um raio...
Em meio a cataclismos estelares,
Deponho meus desejos. Tonto, caio...

Levando meus anseios, corcel baio,
Desesperadamente, lejos mares...
Ausculto teus cantares nos altares
Ofusca-me este lume, então desmaio...

Mulher que me entristece se não vejo!
Emblemático manto do futuro.
No canto que decifro, meu desejo.

Uma abelha rainha , sou zangão,
Esperando esta morte, com apuro,
Débora, me devora o coração!

0063

Denise

Lua nova, nos claustros e nos mares...
Meu sonho peregrino te procura.
Flamejas entre breus, trevas, olhares;
És guia, fosforesces noite escura...

Qual deusa rediviva nos altares,
Transcreves, nos caminhos, toda alvura
Encontrada somente nos luares...
Sombreias qualquer uma criatura!

Lua nova, comparsa dos meus planos!
Companheira de todos os enganos
E promessas que nunca cumprirei!

Aceitas, sem pensar, qualquer deslize
Pois sabes, teus desejos são a lei.
Lua nova, me traga, enfim, Denise!

0064

Desirreé

Em flocos invernais, meu sentimento...
Desmorona-se a cada tempestade...
O medo que comporta o frio vento,
Amaro gosto, sangra a saudade...

As falhas pressupõem longo tormento.
Meu arrependimento, veio tarde.
Inverno derramando violento,
A morte se mostrando, na inverdade...

Nos pinheirais flocados pela neve;
A sombra estonteante, porém breve,
Me traz as esperanças de viver!

É fronde que promete-se tenaz;
Desejo bem mais forte, renascer,
Desirrée, desejada, traz a paz...

Desirreé: Desejada

0065

Diana

Tantas vezes reveses e derrotas...
Pássaros que chilreiam meus lamentos;
Nas gaiolas, os pávidos tormentos...
Torturas, sofrimentos: plenas cotas!

Constantes meus martírios não derrotas.
Em plena insensatez, tais sentimentos
Revigoram-se, fortes como o vento.
Perdidos passarinhos caçam rotas...

Liberdade, refém de vil pantera
(saudade). Temerária noite engana.
Ataca a formidável, rara fera,

Nas mãos somente, versos, sou poeta...
Uma deusa surgindo mira a seta,
Me libertando. Salva-me Diana!

0066

Dinah:

Ao trazeres teus louros da vitória,
Nevrálgicos sentidos me revelas.
Na vida sempre foste meritória
De todas as belezas destas telas

Que pintam artesãos à tua glória!
As flores me negaste, mais singelas.
Teus planos invadiram minha história,
Faróis que sempre ofuscam pobres velas...

Liberdade resulta em tanto pejo.
Enojada, me mostras os teus feitos

Sabendo que jamais terás cortejo.

Mas amo tua forma de brilhar!
Teus olhos e teus cantos são perfeitos...
Dinah, resplandecente qual luar!

0067

Dinorah

Ao musicalizar teu nome amada,
Pressinto uma canção maravilhosa!
Homenagens te faço em verso e prosa,
Dedico uma cantiga apaixonada

Recendendo a pureza de uma rosa,
Trazendo bela noite enluarada.
Sentado aqui, na beira da calçada,
Em serenatas canto a terna fada!

Um simples andarilho na incerteza,
Encontra teu castelo iluminado.
Ao longe num respiro de princesa,

Mostrando que o palácio era encantado.
A voz linda se ouvia... Em tal beleza,
(Dinorah, Dinorah),iluminado!

Dinorah: Luz

0068

Dirce

Meu rumo sem teu rastro morre cedo.
Buscando por prazeres e delícias,
Na espera de viver contente, ledo,
Gozando de perfeitas mãos, carícias...

A vida me omitindo seu segredo,
Tortura-me feroz, duras sevícias...
Trazendo-me fatal, cruel medo.
Não deixa-me sequer outras notícias

Do tempo em que, felizes, encontramos
Os olhos e seus brilhos confundidos...
Do tempo onde sinceros, nos amamos.

A fonte do prazer adormecida...
Fonte da juventude já perdida.
Procuro minha Dirce, tempos idos...

0069

Diva

Um dia me sentindo tão cansado
Das dores mais diversas desta vida;
Sonhei com novos campos, belo prado;
A paz, enfim, sonhada e conseguida.

Meu verso, tantas vezes disfarçado
Num canto agonizante de partida;
O fardo do viver, recompensado,
Nos braços desta deusa enlanguescida.

Um sonho tão perfeito, feito em paz;
Depois de ter lutado insanamente,
O barco finalmente, chega ao cais...

Minha alma sem grilhões, antes cativa,
Liberta, me remete a tanta gente!
Só meus olhos, ‘stão presos em ti, Diva...

Diva: Deusa

0070

Divina

À vida, não me prendo, pois é frágil.
Minha alma, sim, eterna caminhante...
O tempo de viver, esse é tão ágil,
Transcorre num segundo delirante.

A dor que te consome e que palpita,
Por certo findará, tenha certeza.
Toda tristeza passa, pois finita.
Manhã quando renasce traz leveza.

A amarga solidão, seu desconforto,
O látego ciúme, tudo passa...
Os males procelários acham porto...

A vida se refaz, tão cristalina...
Minha alma anda feliz e não disfarça,
Pois encontrou, enfim, seu par: Divina!

Divina: De Deus

0071

Dora

Andava tão tristonho, tantas urzes...
Buscando um sentimento que pensara
Estar adormecido sem ter luzes
Que pudessem luzir jóia tão rara.

Mal sabia, entretanto, que produzes,
Emanando dos olhos luz tão cara.
Me acalmando tal qual os alcaçuzes,
Ao mesmo tempo, forte, me antepara.

Essa força gentil, tão procurada,
Tantas vezes passou despercebida;
Quantas vezes pensei: não será nada!

Somente bem depois, há pouco, agora,
Percebendo a rudeza desta vida,
Descobri esta dádiva que é Dora!

Dora: Presente, dádiva de Deus

0072

Dóris

Netuno, num momento de paixão,
Encontrou no seu mar bela sereia.
Revoltoso oceano: ebulição!
Em tsunamis desmancha-se na areia!

Um amor gigantesco quando arpeia
Um fantástico deus, seu coração,
Todo o mar, num momento, se incendeia;
Num segundo, este mar vira sertão.

Da beleza do encontro deste deus,
Com a linda sereia, encantadora,
Uma chama flameja, cessam breus.

A sereia engravida-se dolente...
Semi-deusa encantando toda gente,
Meu amor, em teus braços Dóris, mora...

Dóris: Filha do oceano

0073

Dulce

A encontrarei tão calma na alvorada
Dos dias que serei bem mais feliz.
A sua alma serena, iluminada,
Uma cor radiante em seu matiz.

Pois você tem tal dom locomotriz
Que não permite medo nem parada,
É de todas as forças, a raiz
É início e rumo desta estrada.

Como posso viver sem a ternura
Que emana de você, meiga e tão pura
É o fulcro que tanto procurei...

As feridas, com calma, já demulce
Aprendi a viver em sua lei,
É tão terna e tão doce, meiga Dulce...

Dulce: Meiga, doce, terna

0074

Edwiges

Nas guerras e batalhas siderais,
As expansões celestes num cortejo
Criando batalhões mais irreais,
Desfilam deslumbrando meu desejo.

Entre estrelas, planetas os sinais
Que demonstram verdades num lampejo.
Em tropéis gigantescos, canibais,
O céu perde, um momento, o azulejo...

Nas flamejantes lanças, holocausto!
Toda a dor explodindo neste infausto...
Miasmas e matérias se confundem...

Por um instante louco, uma viseira
Se ergue. Meus olhos noutros olhos fundem,

Meu amor, Edwiges, a guerreira!

Edwiges: Guerreira rica

0075

Edna

Eternidade! Sonho dos mortais
Escombro sem sentido, sentimentos...
As regiões profundas, abissais,
Demonstram minhas ânsias e tormentos...

As sombras dos amores, espectrais,
Vagando por meus loucos pensamentos.
Abrindo seus caminhos, meus portais,
Espraiam-se na fúrias destes ventos!

Quem me dera encontrar a compaixão
De quem fora imortal pressentimento...
Fantásticos meandros da paixão,

Devorando, ignorando resistência,
Amor em desespero bate lento...
És minha razão, Edna, de existência!

Edna: Amiga próspera

0076

Edite

Não quero o desconforto da saudade,
Meus dias não serão em vão, perdidos...
Passado me negando claridade,
Os bosques dos prazeres, esquecidos...

A vida sempre nega eternidade
Os tempos mais felizes, tempos idos...
Meus mundos que velei, sem claridade,
As vozes dos amores nos ouvidos...

Cantando, solitário trinca ferro,
Espera pela amada que não vem...
Coração na gaiola solto um berro...

Esperando um amor em que acredite,
Coração passageiro perde o trem,
É tão triste te esperar, amor, Edite...

Edite: Rico presente, rica dádiva

0077

Eduarda

Nos teus níveos sorrisos, as promessas...
Sultana que escraviza um coração!
Meu mundo transtornaste e não confessas,
Rastejo te implorando teu perdão!

Tantas vezes, a vida prega peças
É preciso encontrar um guardião.
No meu flácido rumo, não me peças
Que deixe de prestar tanta atenção.

Não posso caminhar sem os teus pés.
Não posso respirar sem o teu ar...
A vida não perdoa: és meu convés!

Guardiã dos desejos e delírios...
De que vale, sem frutas, meu pomar?
Sem jardim, Eduarda, p’ra que lírios?

Eduarda: Próspera guardiã, benfeitora rica

0078

Edwiges

Nas guerras e batalhas siderais,
As expansões celestes num cortejo
Criando batalhões mais irreais,
Desfilam deslumbrando meu desejo.

Entre estrelas, planetas os sinais
Que demonstram verdades num lampejo.
Em tropéis gigantescos, canibais,
O céu perde, um momento, o azulejo...

Nas flamejantes lanças, holocausto!
Toda a dor explodindo neste infausto...
Miasmas e matérias se confundem...

Por um instante louco, uma viseira
Se ergue. Meus olhos noutros olhos fundem,
Meu amor, Edwiges, a guerreira!

Edwiges: Guerreira rica

0079

Elaine

Nas origens da Terra, escuridão
Absoluta, total... Nem sequer brilho!
Na treva verdadeira, céu e chão
Se confundindo... Qual um andarilho

Caminha no deserto, no sertão,
Sem ter sequer noção, precisa trilho,
Assim também caminha um coração,
Vai buscando ecoar seu estribilho...

As luzes que surgiram sobre a Terra,
Exaladas da estrela que ensolara,
Florescendo nas mata, campo, serra,

Permitindo que tanto sonho plaine
Embelezando etéreos. Jóia rara,
Amor, também rebrilha em ti, Elaine...

Elaine: Tocha, luz

0080

Helena

Tal qual uma princesa cintilante,
És dona dos mistérios de um farol.
A lua, nos teus olhos navegante,
Ardendo muito mais do que o sol.

Transbordas de emoção a cada instante,
Cobrindo este universo com lençol
De estrelas coloridas, delirante...
Ao vê-la no castelo, sou reinol,
(Um brilho em teu sorriso, diamante!)

Por vezes nesta esplêndida visagem,
Meus olhos qual falenas pedem lume,
Escravos, imploravam à paisagem,

Um resto deste brilho encantador...
Nos raios, um incrível bom perfume,
(Helena), Esta princesa e seu amor...

Elena: Tocha, luz

0081

Eliana

Raios solares, vida em tempestade!
Nos brilhos ardorosos, queima, em brasa...
Pois todos os recônditos invade
E violentamente tudo abrasa!

Ardendo com possante claridade,
Penetra cada cômodo da casa,
Eflúvios de beleza e de saudade,
Minha vida, seus brilhos, já se embasa.

Procuro por teus raios sedutores,
Neste fototropismo alucinante!
Agitando, potente, meus amores,

Trazendo aos meus sonhares tanta gana!
Ó deus destes delírios seu amante
Já busca por seus raios: Eliana!

Eliana: Sol, de beleza resplandecente

0082

Elisa

Nas horas complicadas desta vida.
Comparsa e companheira, minha amiga.
Navegas por meus mares sem intriga
Minha alma se emparelha, repartida...

Não quero mais saber se vai perdida
Ou se encontra nos braços ou periga,
P’ras dores deste mundo: trago figa,
Nem quero mais ficar, venha e decida!

Meus olhos vagamundos vergalhões.
Vão vesgos vasculhando a decisão.
Embarco-me na toca dos leões;

Do mundo quero amor e mansa brisa.
Aguardas que me exploda o coração?
Te espero atrás da curva amada Elisa!

0083

Elisabete

Meus versos revelando velhos vícios
Vontade de viver, vera vertente.
Nas praças e nas poças, precipícios;
Nos vales e nas vias pertinente.

Se vago nunca deixo esses indícios
Vorazes véus velozes vivo urgente.
Amores que me moram são fictícios...
Nos campos de batalha inda sou gente...

Não vejo meus velórios sem confete.
Não tramo meus temores sem tropeços.
Nos ermos escrevi teus endereços,

Nos olhos criminosos, canivete.
Na festa dos amores, adereços;
Nos braços, minha amada Elisabete!

0084

Elisângela

Fortuitos sentimentos são ferozes
São facas que machucam com dois gumes.
As mãos que acariciam são velozes,
Amor que não se cuida, sem costumes...

Os cantos que não trazes perdem vozes
Meus dedos não procuram por estrumes
As ruas dos silêncios são atrozes
Nas noites dos meus sonhos cadê lumes?

Singelos meus defeitos são completos
Completam-se nos erros que não fiz.
Amores são meus pratos prediletos,

Embalde nesta vida sou feliz
Violas quando plangem serenata
De amores Elisângela é a nata!

Elisângela: Amor leal

0085

Eloisa

Nas guerras e nas camas peço paz!

Meus medos são remédios e doença.
Por vezes me percebo tão capaz
Mas quase não conheço quem convença.

Quem dera ser assim, um bom rapaz,
É coisa que não quero e vou sem crença.
Batuca no meu peito um capataz,
No fundo não me cabe nem compensa...

A noite se refresca em plena brisa,
O manto das estrelas me cobriu.
Nos versos dessa amada poetisa

Meus erros se acumulam, mais de mil.
Desculpe se machuco-te Eloísa,
Amores do meu jeito, mais viril.

Eloisa: Combatente gloriosa

0086

Elza

Das águas surge bela e calma ninfa,
Seus olhos refletindo todo o céu
Das festas e dos cantos paraninfa
Beleza que emoldura, traz no véu.

Ao vê-la, o coração entra em vertigem,
Dispara como fosse carrossel
No corpo dessa amada e linda virgem,
Amores e promessas no papel.

Pergunto aos deuses como te fizeram
Respostas não ouvi nem ouvirei.
A fórmula, por certo não me deram,

Nem eles mesmos sabem com certeza
Amar essa mulher me fez um rei.
És Elza, destas ninfas, a princesa!

Elza: Virgem das águas

0087

Emanuele

Deus existe? Pergunta que repito,
Invariavelmente a cada dia...
Por vezes imagino que acredito,
Por outras me respondo: é fantasia!

Ateu, de vez em quando faço um rito,
Escrevo tantas vezes, poesia.
Nas noites que não durmo, mais aflito,
O frio me trazendo pneumonia...

O medo me refaz desta coragem

Que tantas vezes vem e prejudica
Não quero imaginar sequer bobagem,

Amor que não concebo me repele.
Rainha dos meus sonhos foi tão rica
Quando acordar te encontro Emanuele...

Emanuele: Conosco está Deus

0088

Emilia

Beleza que não tem nenhuma igual
Passeia pela sala, vai desnuda,
É fogo que se alastra, é carnaval.
É pássaro que canta em plena muda.

Doçura tal? Achei canavial,
Meu Deus, eu necessito Sua ajuda,
Me dizes onde andaste neste astral,
O que é que faço Pai? Vem e me ajuda!

Amores quando muitos são terríveis
As brigas e discórdias invencíveis.
Voando meus talheres e mobília

A casa se transforma num segundo!

E tudo se desaba acaba o mundo!
Amor da minha vida és tu, Emília!

Emilia: Rival enciumada

0089

Érica

Teus olhos tão soberbos não encaro!
A vida não me deixa solução,
Quem fora amor mordendo fica caro,
Ajoelhado estou, peço perdão!

Se imaginasse assim, tivesse faro,
Por certo preferia a solidão.
Vagando pelas ruas sem amparo,
Lambendo estes teus passos sou um cão.

Não maltrate quem te ama, minha amada!
A vida sem amor é quase nada,
É rio que se perde do seu leito.

Não precisa gritar assim, histérica,
Nem tudo nesse mundo é tão perfeito.
Mas, por favor, não me abandones Érica!

Erica: Aquela que é sempre poderosa

0090

Estefânia

Minha princesa eu vivo, sou plebeu,
Por certo nunca soube quem eu era
No mundo que vivemos restou eu,
O resto do reinado não espera.

Fingindo ser verdade já morreu,
O tempo que vivemos na tapera,
O manto que te cobre escureceu,
O peito de quem ama, dilacera...

Fagulhas incendeiam toda a mata,
Remates e remendos ficam feios
O tempo que passamos na cascata,

Talvez tenha mudado teus anseios...
Os corações embalde querem meios,
Pois quem ama, Estefânia, não maltrata!

Estefânia Coroa, realeza

0091

Estela

Olhando para o céu vi uma estela!
Estrela de raríssima beleza
Brilhando neste breu fiz uma tela
Que mostra toda a sua realeza.

Princesa das estrelas me revela
O mundo que trouxera com certeza
Nos pântanos e charcos sempre sela
Corcéis de fina estirpe da nobreza.

Vasculho pelo céu e nada vejo.
Sumiste sem sequer deixar sinal.
Agora o quê que faço do desejo,

A vida vai morrendo sideral.
Do brilho que trouxeste sequer vela.
Somente nos teus olhos, minha Estela!

Estela: Estrela

0092

Ester

Nas noites mais distantes, a quimera
Procura no meu peito seu abrigo.
O tempo que se passa, traz a fera,
O medo não resolve este perigo.

Amar quem nunca amei, enfim, quem dera!
O fogo que me queima já nem ligo...
A língua que me lambe, da pantera...
Temor que me domina tão antigo...

Amor não é servil nem é qualquer.
Sentimento nobre que existiu.
Procuro insanamente esta mulher,

Ninguém sabe, ninguém fala nem viu;
Num momento deparo com Ester
A vida, sem quimera, ressurgiu!

Ester: Estrela

0093

Eugenia

Bem sabes que não tenho mais futuro,
Meu tempo de existência já se acaba.
O mundo que terei será escuro.
Não posso te entregar vida nababa,

A sorte me deixou, pulou o muro,
A casa que prometo é simples taba,
Colchão, onde dormimos de chão duro,
O teto, se chover quase desaba!

Nascida com certeza em berço d'ouro,
Não sei como consegues ser feliz.
Jaqueta que vestias puro couro,

A vida que te entrego é por um triz.
Eugênia eu te corôo te dou louro,
Receba, com carinho, a flor de lis.

Eugenia: Nobre, nascida em berço de ouro.

0094

Eunice

Nas várias tempestades e batalhas
Os campos que pretendo não resistem.
O corte mais profundo das navalhas,

Os medos de viver, loucos assistem.

Amores não se fecham nas mortalhas
Invadem tantas lutas e persistem,
As roupas que vestimos, puras malhas,
Teimosas, nossas dores inda existem...

Nas roupas e nos medos, nossas lutas,
Comportam sem querer final e rumo...
As dores, entretanto, são astutas

Não deixam nem sequer qualquer aprumo.
Amor quando ressurge traz a glória,
Nos teus braços, Eunice esta vitória!

0095

Eva

Revelas relvas ervas e valores,
Vaticino futuro glorioso!
Nas almas e nos âmagos amores,
Nos olhos tantos óleos. Oloroso

Perfume que me encharca, raras flores.
Decoro com coragem, caloroso,

Os templos que se ergueram sonhadores.
Meu peito me maltrata tão idoso.

A fome de viver já me domina.
Não quero conhecer eterna treva.
Um brilho deste olhar cedo alucina,

Os olhos de quem morre e já se neva.
És último estertor, bela menina,
Primeiro e derradeiro amor, és Eva...

Eva: Vivente, viver, vida

0096

Evelyn

Um canto triste vive na gaiola,
Não posso nem ouvir que não resisto.
Amor e liberdade minha esmola,
Nas lutas que travei nunca desisto.

Tortura sem igual matando, imola;
Não posso me calar defronte disto.
Maus tratos tão cruéis fazendo escola,
São coisas pertinentes a Mefisto!

O pássaro que canta a liberdade,
No vôo que procura traz encanto.
Amor p’ra ser amor-felicidade,

Busca compartilhar-se em cada canto.
Esqueço minha agrura e meu tormento,
Com Evelyn voando, livre vento!

Evelyn: Pássaro

0097

Fábia

Passeias pelo campo mais florido...
Os bosques e pomares, a lavoura...
Um belo olhar, puro azul, decidido,
Sob uma cabeleira trigal, loura.

O sol fica feliz por ter surgido
E em raios carinhosos já se estoura.
Nas pastagens, o sol amanhecido,
O gado, aos belos raios, também doura.

A dona desse olhar vai distraída,
Mal percebe meus olhos sonhadores.
Encontro noutros olhos, minha vida.

A natureza absorta, mansa e sábia,
Respeitando esta cena, manda as flores
Perfumarem teus passos, bela Fábia!

Fábia: Aquela que planta favas

0098

Fabiana

Lua sobre esse pampa mavioso,
Eu ando procurando por amores.
O meu tempo passando doloroso,
Horas celestiais, campos, flores...

O céu iluminado por leitoso
Cobertor divinal, tragando as dores
No seu mata borrão mais vigoroso,
Derrama sobre o campo seus pendores...

Na guaiaca repleta, sentimentos
Mais sonhadores, levo essa esperança
Na espreita de que venham os bons ventos.

No meu coração vibrando campana
A me trazer a doçura, esta lembrança,
Tempo em que nos amamos, Fabiana...

Fabiana: Fava que cresce

0099

Fabíola

Olhos distantes, mares que não tenho...
Amores que passaram sem perdão.
Os ventos, as procelas, meu empenho
Em tentar conquistar teu coração,

Está tudo tão longe... De onde eu venho,
De terras mais longínquas, d’outro chão ,
Saudade de tudo me fecha o cenho
Causando no meu peito uma erupção...

Fomos felizes? Certo que fugiste
E levaste contigo as esperanças
Deixando aqui um homem morto, triste.

Por onde andas, pergunto ao velho mar...
Saudade desses tempos, nossas danças...
Ah! Fabíola, Fabíola! Onde buscar?

0100

Fabrícia

Ah! Como dói o amor quando distante...
As horas não se passam, vida voa...
O mundo se desaba num instante
Quem dera ser feliz... Rei e coroa...

Nos olhos derramados deste amante
As lágrimas se secam. São à toa,
Jamais renascerá o radiante
Sol... Mas um girassol louro destoa...

Floresce mais teimoso neste prado.
As cores e os brilhos são farol...
Promete ressurgir vital delícia...

Quebranto e solidão meu triste fado,
Mas, entretanto a vida, um girassol;
Promete renascer, loura Fabrícia!

0101

Fátima

Beija-me! Necessito teu carinho!
Meus mares e saveiros onde estão?
Meu mundo desabando, estou sozinho,
As luzes, esperanças vão ao chão...

Meu canto, engaiolado passarinho,
A noite me promete sempre o não.
Encharco meu amor, cálice, vinho...
Promessas? Só me fez a solidão!

Nos teus olhos a vida me protege,
Últimas esperanças de viver!
Destrua tal tristeza, a vil herege

Que teima em devorar meu sentimento!
Eu não tenho sequer tempo a perder
Ah! Fátima, me beije... Calmo, lento...

Fátima: Donzela esplêndida

0102

Felícia

Equilibrando dores, alegrias
Respiro sentimentos diferentes.
Coração escraviza-se em folias.
Meus medos e quimeras são urgentes...

No picadeiro trago as fantasias,
Dançando sobre luas e vertentes.
As ruas prometem cantorias,
Amores sais refletem tantas gentes...

Palavra e pensamento vêm à tona.
Rodopiar da saia da morena,
A vida me promete não ter pena.

O canto que te trago, de carícia,
Nem medo nem quimera falastrona
Felicidade a se explodir: Felícia!

0103

Fernanda

Mais terras que percorra, não terei
Senão brilhos, olhares, e canções.
Em todos os desertos, fui o rei,
Embora nunca houvesse corações!

Procurando esta lua, descasei,
Não me deste sequer os teus verões
As terras sem destino, descansei,
Amores se explodindo em amplidões...

Meu mote falta sorte, sobra morte...
A noite que me trouxe esta ciranda,
Por certo provocando fundo corte,

Não deixa outro caminho em minha sina.
Na boca carmesim desta menina,
Amores se traduzem em Fernanda!

Fernanda: Ousada, inteligente, protetora

0104

Flávia

Não quero teu amor, isso não quero.
Quem inventou amores não sabia
Que, mal nasce este amor, morre meu dia.
São versos que não faço nem venero.

Amor é sentimento cruel, fero.
Vem fazendo esta estúpida sangria,
Rasgando, maltratando a melodia.
Nada além de ilusão jamais espero!

Conheço bem promessas e mentiras...
Não quero teus carinhos, quero nada!
Esperanças cortadas, várias tiras,

O canto que prometes, não suporto!
Embora dos meus sonhos, seja porto...
Flávia, vais me cegar, brilhar, dourada!

Flávia: Dourada

0105

Flora

Te cantarei canções do coração!
Naturalmente bela, estrela minha...
Nas cordas do sonoro violão,
A dor desta saudade se avizinha...

Em teus braços, serei uma avezinha
Procurando por tua proteção...
Teu amor, meu amor vem e se aninha
Meu canto está repleto de ilusão...

Cobertor dessa noite longa e fria,
Quem dera regressasse enfim, agora!
Deusa primaveril, das flores guia

Meu amor não suporta tanta espera,
Retorne então, querida, a Primavera
Só poderá chegar contigo, Flora!

Flora: Uma referência à Deusa da Primavera

0106

Francisca

Coração vagabundo passageiro
De tantas esperanças vãs perdidas...
Procuro por amor o tempo inteiro,
Já não me bastariam nem mil vidas...

Na boca sequiosa, despedidas
E encontros, refazendo seu viveiro.
As noites que vivi mal resolvidas
Esperam pelo verde do tinteiro.

Esperança; poder enfim parar.
Mas alma passageira, tão arisca,
Espera veramente outro luar...

Coração, viajante vagabundo,
Cismando em procurar, no vasto mundo,
Um outro amor igual ao de Francisca!

Francisca: Uma referência aos franceses, francesa

0107

Gabriela

Liberdade! Cantando suas lutas,
Suas marcas, ferozes cicatrizes,
As dores e torturas, fortes, brutas...
Os tempos transcorridos, infelizes...

Os homens e seus gritos, não escutas,
As cores vão mudando seus matizes
As penumbras noturnas, duras grutas...
Liberdade sangrando, tantas crises...

Esperança, entretanto, já ressurge
Nos olhos amantíssimos, serenos...
Minha felicidade, plena, turge

Em braços carinhosos se revela.
Nestes braços amigos, bons, morenos,
Da lua que sonhamos, Gabriela!

0108

Geórgia

Um grito forte ecoa no meu peito.
Estrela amiga minha, redentora!

O verso que procuro, mais perfeito,
Espelhando teus sonhos de cantora

Adormece buscando-te no leito
Constelar. Quero amar quem já se fora
Cavalgando por mundo. Contrafeito,
Brado-te pelos céus, ó salvadora!

Tropicais paraísos em teus dedos,
A mão que reproduz, fecunda a terra,
Dispondo de fantásticos segredos.

No horizonte meus olhos, um sinal,
Procuro por teus rastros, mata e serra...
Vou te buscar, Geórgia, neste astral?

Geórgia: Agricultora

0109

Geralda

A vida traz batalhas, armistícios...
Há momentos de guerra em plena paz,
Porém, quando morremos, nem resquícios,
A morte, rigorosa, não compraz...

Há pélagos profundos, precipícios,
Onde quem mergulhar não volta mais,
Quem busca tolamente por indícios
Percebe como a guerra é má, audaz...

Nas lutas sem demora, nada sobra.
Amores e fantasmas dos amores
Por eles, mordazmente, um sino dobra.

Aos olhos sonhadores só desfralda
A lança dos que pensam vencedores,
Nas mãos dessa guerreira que é Geralda...

Geralda: Aquela que doma com a lança

0110

Giane

Abençoado o dia em que te vi!
Andavas pelas ruas da cidade,
Da bela e tão amada Mirai.
O tempo inda corrói, resta saudade...

Estava passeando por ali
Em férias, a buscar tranqüilidade.
Neste mesmo momento percebi
Um fascinante lume, claridade!

Estava transtornado pela dor,
Dor que nunca pensei que minha.
Juventude se ilude com amor.

Rimas pobres, meus versos juvenis,
Andavam vagabundos, à tardinha...
Giane, aquela tarde fala anis...

Giane: Deus é cheio de bênçãos

0111

Gilda

Tantas vezes procuro pelo cheiro
Dos olhos deste amor que não conheço.
Vasculho por planetas, mundo inteiro,
Muitas vezes, eu creio, não mereço!

Amor que se demonstre verdadeiro
Mudou e não deixou seu endereço.
A seta procurando pelo arqueiro
Não sabe, nunca viu, vive do avesso...

Espero companhia que me leve
De novo a tantas praias que esqueci.
Verão que se transborda frio e neve

Não deixa primavera, sol e rosa...

Procuro angustiado, estou aqui,
Por Gilda, companheira valorosa!

Gilda: Aquela que tem valor, valorosa.

0112

Giovana

Ninguém jamais dirá que não te amei;
As nuvens que carrego; testemunhas...
Nos barcos que hoje trago, me atrelei
Na busca d’outros sonhos que compunhas,

(As tábuas deste amor), a dura lei...
Mas quando te cravava minhas unhas;
Por certo, tantas vezes eu pequei,
Distante das promessas que propunhas...

Amor que dilacera morte explana,
O grito da discórdia dominava.
Morreu de inanição a soberana

Lua. Morte sutil e tão temprana,
Saberia que aurora não chegava
Nos ermos desse amor por ti Giovana!

0113

Gisela

O trunfo que guardei p’ro nosso caso
Esqueci de jogar n’hora fatal.
Amor quando termina, finda o prazo,
Não passa de arremedo, vai sem sal...

O sol poente morre neste ocaso,
Sem brilho não clareia o matagal
Dos sonhos. Não flamejo e nem me abraso
Nos raios deste amor, tolo final...

A noite que pensei que fosse dela
Não veio nem virá, morreu apenas...
As cores desbotadas na aquarela,

Não fazem do cenário bela tela.
Não trazem, no horizonte, suas cenas,
Restando só meu trunfo, amor, Gisela...

0114

Gláucia

Na ponta dos pés, manso e calmamente,
Procuro pelos rastros desta lua...
O rio que me leva, na nascente,
Mostrava uma sereia bela e nua.

Infernos, paraísos, roda a mente;
Mas a busca não pára. Continua...
Lusco-fusco me invade, de repente,
Mas o desejo, ardente, se acentua...

Remansos e cascatas se revezam,
Os traçados lunares são meus guias.
Saudades e tristezas; como pesam!

Caminhos que persigo, são dourados,
Vislumbro, do claror, as fantasias...
Te vejo Gláucia: os olhos esverd’ados...

0115

Glória

Cingindo meus amores, velho sol.
Perdido entre esplendores, morre chuva...
Os olhos disfarçados, sem farol,
Escondem-se em teu pranto de viúva.

Ao gerar este vinho tinto, a uva,
Da mansidão transborda em etanol;
A mão que me maltrata perde luva.
O brilho que me mostras, girassol!

Mas sabes que amanhã já me revolto,
Não quero ser somente teu espelho.
Amarras que me prendes sempre solto;

Amores se repetem, velha história!
Em todos os momentos, me assemelho
Na busca do esplendor que me deu Glória!

Glória: Brilho, magnificência, esplendor

0116

Graça

Um dia, passeando no Estoril;
As águas fascinantes, Tamariz...
Meu coração deixado no Brasil,
Nos olhos de Milena, a bela atriz,

Achando que pudera ser feliz.
Em plena primavera, num abril,
O céu tão gracioso em seu matiz,
Num misto de vermelho com anil.

Ao ver, tão calmamente desfilando
As pernas mais bonitas que já vi,
As cores deste céu foram mudando...

Olhar mais indiscreto não disfarça

Fixo, permanecendo por ali,
Na beleza da deusa lusa, Graça!

Graça: Deusas da mitologia que tinham o dom de agradar

0117

Helga

Criando meus castelos, descobri,
Os olhos desta calma criatura.
Por vezes procurei. Estava aqui
A mansidão que salva e me traz cura.

Por tanto sofrimento que vivi,
Por tantas punhaladas da tortura,
Nas vezes em que distâncias percorri
Buscando a claridade em noite escura.

Agora que te encontro, sou feliz.
Encontro a principal finalidade
De tudo que sonhei, do que já fiz.

Meu coração pesando aqui do lado,
Encontra, no final da tempestade
Em Helga o sol que brilha e é sagrado!

Helga: Sagrado

0118

Henriqueta

Nos olhos violetas a quimera,
Feroz devoradora de esperanças...
Tragando todo amor que se venera
Ferindo totalmente, suas lanças...

Quimera companheira me tempera
Com ácidos humores das vinganças.
A dor que não se queima, regenera
Não some e me consome, más lembranças...

Na poderosa bruma, meu naufrágio.
As nuvens que escurecem não dissipam.
As mortes dos amores já me estripam.

Angústia no meu peito é seu pedágio.
Quem dera ver da vida outra faceta,
Na luz que não dissipa, em Henriqueta!

Henriqueta: Senhora da pátria, poderosa

0119

Ercília Hercília

Manhã que nunca veio, morre tarde.
A cor destes teus olhos, frágil lume.
Amor tão terebrante nega alarde,
O sol embora fraco, traz perfume.

A cor desta esperança já se encarde.
O verde desbotado, teu ciúme.
Transforma-se vazia, é tão covarde;
Meu medo, é cordilheira cobre o cume...

O raio das manhãs, me nega aurora.
Nos meus jardins sofridos, morre a tília
A morte, tantas vezes, me namora;

Mas quando a noite cai, profundo talho,
Me lembro da manhã plena de orvalho;
Me lembro d’ outros olhos, os de Hercília!

Hercília: Orvalho

0120

Hilda

Nas guerras, nos amores e na paz,
Foram tantas promessas que fizeste
Duvido, meu amor, se inda é capaz

Saber se o sol nasceu no oeste ou leste.

O vento de esperanças não me traz
O rumo que perdemos e que deste.
A mão que me tortura é tão tenaz
O fogo vence amor, lhe queima a veste.

Recebo das batalhas, a notícia
Que tantas vezes, finjo que não quis.
A dona do meu sonho de carícia

Retorna para, enfim, viver comigo.
Distante das guerrilhas, do perigo,
Com Hilda, certamente, sou feliz.

Hilda: Donzela da batalha, guerreira

0121

Hortênsia

As flores do jardim de nossa casa
Em plena primavera, tantas cores!
Calor dum sentimento que me abrasa,
Trazendo mais perfume para as flores;

O vento, calmamente, tanto apraza
Vestindo de esperanças minha dores.

Fogueira das paixões ardendo em brasa
Volúpias que me trazem meus amores...

Tenho culpa se quero ser feliz?
Em todas estas flores do jardim,
Algumas com raríssimo matiz.

São lumes duma tão pobre existência
Que teima feramente estar em mim.
Entre todas as flores, bela Hortênsia!

Hortênsia: Aquela que cultiva o jardim, horticultora

0122

Iara

Do teu caminho conheci segredo
Dos mansos passos luzes, brilhos, paz...
Penas que foste embora logo cedo,
Deixando apenas a lembrança audaz

De uma guerreira impávida, sem medo.
Tanta tristeza minha noite traz!
Na vida eu merecia um outro enredo.
Será que prosseguir, eu sou capaz?

Pois quando enfim chegar o triste inverno,

O coração vazio, quieto e triste.
Amor que merecia ser eterno;

Jóia entre tantas jóias, a mais rara,
À dor da punhalada não resiste
A ausência deste amor que se foi, Iara...

0123

Ieda

Ieda: Favo de mel

Tantas vezes deixado sem carinho,
Nas ruas e nos bares, solidão!
Madrugadas passadas tão sozinho,
Enlouquecendo, rasgo o coração!

Quem sempre alçou seu vôo, passarinho,
Ter que ficar na espreita do perdão?
Amor assim dantesco, um ser marinho,
Precisa urgentemente solução.

Nem em todas as ruas das metrópoles,
E nem nessas bodegas, botequins,
Encontro a salvação sutil da própolis.

Estrada que me sobra é mais cruel,
Meios se justificam pelos fins?
Onde se esconde Ieda, favo e mel?

0124

Inês

Inês

As mãos macias desta deusa nua
A passear tanto carinho insano.
Minha alma satisfeita então flutua
Das santas alegrias já me ufano.

A boca me promete e morde, crua,
Viajo por espaços outro plano;
E a noite encantadora, continua...
Não me permitirá jamais engano...

O mundo, quando um Deus amante fez
Não tinha inda metade desta luz
Que, clareando a vida, me conduz

Aos braços desta minha amada Inês
Me rendo aos teus caprichos, teu desejo...

A boca escancarada pede um beijo...
Teu beijo, meu amor, querida Inês!

0125

Iolanda
Iolanda: Violeta

Por vezes esperei felicidade,
Tantas manhãs perdidas sem ninguém!
Queria teu amor; isso é verdade,
A paz tão esperada nunca vem...

Olhava para os lados... Quero alguém!
Mas a vida negava a claridade;
Meus olhos procurando, nada além!
Não posso nem sequer sentir saudade?

Embalde, tantas noites sem perfume,
Quem dera te sentir doce lavanda.
Repetindo, a toda hora, meu queixume...

Meus olhos esperando na varanda,
Uma violeta resta sob o lume.
Mas quando enfim virá a minha Iolanda?

0126

Ione

Ione: Violeta

Minha casa vazia, nada resta...
Poeira se acumula no meu quarto.
A vida se mostrando pela fresta
Como um raio solar! Eu vivo farto

Das noites que pensei viver em festa,
Das lutas incessantes, não me aparto.
Pretendo certo dia, já me molesta,
Viver a sensação do amor, do parto...

Meu lar abandonado, vida seca...
Na vida sem amor, como se peca!
Espero teu chamar, ao telefone.

Do que tínhamos, vida em paz, completa,
Sobraram as lembranças e a violeta
Vermelha que esqueceste aqui Ione...

0127

Iracema: Anagrama de América

Amor tão delicado nunca vi...
Andávamos felizes, flutuando.

O melhor desta vida estava aqui!
Consigo ser feliz, somente amando...

Mas, tantas tempestades, me perdi.
Com todo esse meu mundo desabando,
Os olhos lacrimejo, só por ti!
As dores retornaram, cruel bando...

Amor é sentimento tão fugaz!
Ao mesmo tempo livre, está cativo.
Se temos ou não temos, cadê paz?

Amar é simplesmente um velho tema
Que por ele remoço, sonho e vivo...
Procuro por teus olhos, Iracema!

0128

Iraci

Iraci: Mãe do mel

Doçura de teus lábios, minha amada!
Promessas de luares sobre a terra.
Tantas vezes sonhei, não deu em nada,
A vida prometeu a paz na guerra.

Amor que traz carinho, também ferra;

Amor que traz aurora e madrugada
Desmaia no luar detrás da serra,
A mão que acaricia anda cansada...

Não quero o sofrimento que vivi
Na ausência da mulher que cedo quis...
A verdade da vida estava em ti.

Ao mesmo tempo inteira e por um triz,
Me trazes tanta mágoa e sou feliz.
No doce de teus beijos, Iraci...

0129

Irene

Irene: Pacífica

Quantas vezes na guerra e na saudade,
Trincheiras diferentes ocupamos.
As armas mais diversas que enfrentamos
Jamais nos esconderam claridade...

Palavras mal usadas, na verdade,
São armas que no fim, sempre que usamos,
Ferem-nos, nos maltratam e nos cortamos...
Depois de tantas lutas, liberdade!

Mas, como viciado não resiste
À distância daquilo que vicia,
A noite que retorna encontra triste

Amor que se transforma, mas perene...
Depois de tanta guerra, novo dia,
Procuro me aninhar, teu colo, Irene...

0130

Íris

Íris: Anunciar

Velhas embarcações, mar tenebroso...
Os ventos e tufões, as tempestades.
Um coração vazio e andrajoso
Esmola pelas ruas das cidades...

Deseja desfrutar de todo gozo
Prometido nos sonhos. Liberdades
Seus desejos. Porém, é perigoso
Amar, trará os ventos das saudades...

Um sonho acalentado nunca morre.
O mundo é tão pequeno pr’a quem sonha
Loucura apaixonante deste porre.

O brilho se reflete n’olhos, íris...
A dor de não amar já me envergonha...
Espero alucinado um sinal: Íris!

0131

Isabel / Isabela

Isabel: Deus é a minha aliança
Isabela: Deus é a minha aliança

Isabela, bela Isis, minha luz!
Abelha-mel que adoça e que maltrata.
No mel desta colméia se produz
Enigma que me educa enquanto mata.

Desejo de deslumbre, de alcaçuz.
Na picada feroz amor retrata,
Carinho de guerreira, de um obus...
No verso que lhe faço, me destrata...

Beijando e me mordendo sem pudores
Amante desejada, quero o mel!
Vasculha por destinos, fossem flores...

É manto que me caça e que me alcança.
Amor tão mavioso de Isabel,
Pacto que fiz com Deus, nossa aliança...

0132

Isaura

Isaura: Igual aos outros

És minha áurea manhã, vivo teu brilho.
Respiro enfim teus ares, sou feliz!
A dor, durante tempos, estribilho,
Distante dos sonhos já não diz.

Escassas provisões , perdido o trilho,
O rumo das estrelas sempre quis.
Ao deus do amor sincero já me humilho:
Não deixe retornar um céu tão gris!

Tens a beleza rara de quem ama.
Tens a fortuna imensa na bela aura!
Da vida que persigo, fogo e chama.

Perdido sem teu olhos, vago o mundo.
Perdoe se te canto assim Isaura,
É que de amor, enfim, meu mundo inundo!

Ivone

Ivone

Não quero a solidão como parceira;
É águia desdenhosa que se ri
Do sofrimento amargo, vida inteira,
Que longe dos teus braços, eu vivi...

Na embriaguez dos sonhos, a videira.
Meu mundo sem sentido estava ali
Deitado, em vão, com outra companheira
Achando; me encontrava, e me perdi...

Não quero a solidão nem a saudade!
Preciso urgentemente te encontrar!
Viver sem ter amor como?Quem há-de?

Não posso suportar este ciclone,
Solidão, que jamais quer me deixar.
Ser feliz? Só contigo, amor Ivone...

(Retorne, se não der, mande teu clone!)

Jacinta

Jacinta: Nome de uma pedra preciosa

Deus me fez tão feliz por conhecer
A beleza estampada neste astral,
Toda a força do lume sideral
Encontro em fatal brilho de prazer.

No mundo, simplesmente quero ter
De todo esse universo, num aval,
Fortaleza que invade todo o ser
Fazendo meu viver sensacional.

Quero o gosto das fontes maviosas,
Quero essa sutileza que domina;
As noites de prazer, voluptuosas.

As cores do infinito que Deus pinta
Com o brilho dos olhos da menina
Que achei; eternidade. Amo Jacinta!

0135

Jacqueline

Jacqueline: Aquela que supera

Tantas dores a vida nos promete

São montanhas diversas, ventanias...
Ao passado, a tristeza me remete
Fazendo transtornar as melodias

Da festa, serpentina com confete
Nos meus ultrapassados carnavais.
O tempo que se foi não mais repete,
A alegria vivemos, nunca mais!

Das dores que acumulo pela vida,
A ausência desta luz que já morreu,
Da minha mocidade, despedida...

Não há mais sequer lua que ilumine
O meu céu sem estrelas, puro breu,
No brilho dos meus olhos, Jaqueline!

0136

Janaina

Janaina Rainha do mar

O mar, tempestuosa divindade
Habita essas entranhas colossais
Distante de qualquer u’a claridade,
Nestes abismos, seres abissais...

Redescubro, enfim, toda a mocidade,
Na busca dos amores que jamais
Encontrei, puros, livres de verdade,
Sem temer tempestades, ondas, cais...

Vagando pelos astros nada tive,
As estrelas disfarçam sentimentos..
Mergulho por gigante mar, declive...

As águas, todo o mar já me domina,
Penetro nas entranhas, rasgo os ventos,
Em busca da Rainha Janaina!

0137

Jandira

Na brancura, luar, tão mavioso!
A pele me recorda pura seda,
Busco-te, meu olhar vai sequioso,
Nesta grande alameda, na vereda

Florida por jasmins. Neste oloroso
Caminho, minha vida se envereda
Buscando meu futuro glorioso
Esperando que amor divino ceda.

Te quis ó companheira deslumbrante

Não deixe que essa vida em vão me fira,
Te quero como amigo e como amante.

Me deixe ser deveras teu gigante,
No meu canto amantíssimo, és a lira;
Vereda dos meus sonhos? É Jandira!

0138

Jane

O sol posto, nas nuvens solidão!
Meu verso enamorado de teus braços.
Embalde repetindo esta canção,
Meu sonho procurando teus espaços.

Aguardando-te intero o coração
No tinteiro da tarde nos terraços
Mais altos, nos bordados da amplidão,
Precisamos atar os velhos laços...

Ficavas abrigada das tempestas,
Amor não necessita que se explane
É gás que me cintila em gozos, festas.

Lembrança dolorosa não se acoite
Amor que não se orgulha deste açoite,
Descansando nos braços teus, ó Jane!

0139

Janete

Fonte límpida e fresca dos amores...
Nos cantos destes pássaros felizes,
As searas prometem tantas flores,
Abraçadas nas asas das perdizes...

Na pompa onde se mostram tais pendores,
Não sei desses receios nego crises.
Os alamos as luzes os odores
No mato se misturam mil matizes...

Neste missal criado por um Deus
Luxuoso desfile se repete,
Nas várzeas e montanhas, olhos meus

Deslumbramento tal que me compete
Pintar na poesia luz e breus,
No centro deste quadro está Janete!

0140

Janice

No viço destas folhas, primavera
Reflete-se nos raios deste sol;
Paramento divino, girassol
Altares catedrais, uma tapera.

Tudo reluz, paisagem, quem me dera
Pudesse percorrer, ser o farol.
A natureza orgástica... Na fera
Que repousa, reparo um triste rol.

As marcas tão profundas, dentes, garras.
Escondo-me, sou presa, neste arbusto,
Num átimo rompendo essas amarras

Reparo nos teus olhos, minha fada...
De frágil, num repente, sou robusto.
Na força que me dás, Janice amada!

0141

Janine

Janine: Deus é cheio de bênçãos, Deus é gracioso

Amor que tão distante, em vão não me compete...

Vestida de saudade, a lua se entristece...
É lagrima que cai, inunda este carpete.
A dor, embevecida, amarga tela tece...

Amor que nunca cura, embalde se repete,
Não adianta crença, esqueça sua prece...
Desfila a solidão, a lua por vedete,
Minha pobre esperança, em lágrimas fenece...

Porém me resta o canto, o meu fiel parceiro...
A benção mais divina inunda o mundo inteiro!
Por tanto tempo quis o brilho da manhã!

O canto abençoado atravessando o mar...
Inunda o sofrimento, acorda o meu luar.
Nas bênçãos de Janine, o meu belo amanhã!

0142

Jenifer

Recebi sua carta, minha amiga.
Em todas as palavras um adeus...
No fundo de minha alma vá, prossiga,
Consigo não irão os olhos meus...

A sensação que tenho, tão antiga,
Desfeitos tantos sonhos de himeneus,
E de querer, enfim, que já consiga

Viver mais plenamente os sonhos seus...

Bem sei que depois disso vou sozinho...
É certo que tentamos ser felizes.
O fio deste amor jamais foi linho,

Não quero recordar a nossa dor.
Vivemos nosso céu, vieram crises,
Jenifer me trará de novo amor!

0143

Jéssica

Jéssica: Jeová é salvação

Não chore tanto assim, o dia virá!
As dores são promessas de esperança.
Nas mãos deste teu Deus, de Jeová,
Amor virá com paz numa aliança...

A lua irá brilhar, lado de cá,
Nunca deixe morrer esta criança
Que brinca no teu peito e viverá
Enquanto houver um Deus e confiança!

No brilho das estrelas, o perdão,
Nos raios da manhã, sol gigantesco!

Nosso amor se alimenta de ilusão.

Não de deixe levar em perdição,
Jéssica, um pesadelo assim, dantesco,
Não vive em nosso amor, de salvação!

0144

Joana

Joana: Deus é cheio de bênçãos, Deus é gracioso.

O rio deslizando em cachoeira,
O vento assobiando mansamente.
A mata se entregando vorazmente,
Aguarda a noite plena e verdadeira...

Os sapos, as corujas nesta beira
De rio, tanto amor solto se sente
Nas pedras, nos remansos... Claramente,
A terra se enamora mais faceira.

Rios, matas... Meu sonho delirante...
Sozinho, procurando minha amante,
A vida me traz cura, noite sana...

Dois olhos graciosos se debruçam;

Claridade do amor, já me esmiúçam,
Acordo em teu olhar, benção! Joana!

0145

Joice

Joice: Alegre, divertida, jovial

Nesta manhã risonha estou feliz!
As dores se esconderam, nuvem leva...
Quem fora da alegria um aprendiz
Esquece que na noite vive a treva.

Manhã do meu amor, sempre me diz
Que em peito apaixonado nunca neva.
O brilho deste sol, lindo matiz,
É como um pescador com boa ceva...

Nas danças destas nuvens passageiras,
Meus olhos acompanham o festejo.
Reflexos do rei sol nestas ribeiras!

Libélula voando... A lavra, a foice...
Nos olhos regozijos do desejo!
Na minha juventude, um brilho, Joice!

0146

Judite

Judite: Louvada

Nos meus caminhos longos e tristonhos
As noites se fizeram revoltosas...
O rumo das estrelas nos meus sonhos,
Passam por essas sendas venenosas...

Deixaste tantas urzes nos medonhos
Rastros que irão levar às nossas rosas!
Por que essas duras sebes nos risonhos
Jardins de luas tão maravilhosas?

Nosso amor necessita dos espinhos?
Tão cruel essa lei que me legaste!
Das gaiolas vislumbro belos ninhos!

As dores nos amores têm limite!
Depois de tantas lutas, o desgaste...
São duros os caminhos à Judite!

0147

Julia

Julia: Aquela que é brilhante, cheia de juventude

Quem dera ter a força que me trazes!
Em tua vida, demonstraste gana.
O meu amor, lunar, muda-se em fases,
Desenhou minha sina, uma cigana...

Amor que não perdura, cadê bases?
A dor que não se cura, não me engana.
Nas cartas que escondi, perdidos ases.
Poeira da saudade? Amor espana!

Não posso reclamar tua atitude.
O mar que te deixou me trouxe luz.
Amor que se renova, traz saúde...

Desculpe se pareço meio rude,
A mão que me carinha, me conduz;
Nos olhos trago Julia, a juventude!

0148

JULIANA

Enrubescendo a face, envergonhada,
Calada, neste canto, uma menina...
Sonhando com favores de uma fada

A vida, tantos sonhos descortina!

Guerreiros são heróis de capa, espada,
Um príncipe virá! É sua sina...
Em plena fantasia, a madrugada
Num átimo abrirá toda a cortina...

Menina que carrega a dor temprana
Não sabe dos fantasmas que terá!
As sortes escolhidas da cigana,

O sonho da menina morrerá!
Mas, quieta, nos meus sonhos, Juliana,
Eternamente bela, brilhará!

0149

Julieta

Tempos distantes, longe, pego a pena
E desenho teus olhos radiantes!
Saudade deste tempo nunca acena,
Os ventos me trouxeram dois amantes!

Nas mãos mais imprecisas, triste cena!
As cores juvenis, embriagantes!
Olhos, luar... Amor cego condena

As dores vencerão, são mais constantes!

Um rouxinol cantando, a cotovia...
O sangue enrubescendo toda a neve...
Amor tão furioso morre breve.

Na morte deste amor; a dor, cometa...
Mas sempre viverás; és fantasia!
Amor que já renasce: Julieta!

0150

Karen

Karen: Aquela que tem graça, delicadeza

Desfilando a beleza da pantera,
Caminha tão distante do meu dia...
A vida de esperanças degenera...
A noite que persigo, está vazia.

Quem dera seu amor ser meu, quem dera!
Os meus mares não passam, simples ria...
Na graça feminina mora a fera,
Que morde, que me rasga... Acaricia...

Nos passos veludosos nem barulho...
Num átimo mergulha, dá o bote.
Ser a caça, seria meu orgulho!

Mas olhares desvia e se disfarça
Na sua vida, simples estrambote
A espero afinal, Karen, minha graça!

0151

Karina

Karina: Aquela que tem graça, delicadeza

Mudanças! Necessito de mudanças...
Já me flagraste tonto pelas dores
Que sempre impediram festas, danças...
Agora já não quero mais amores.

Um dia, me recordo das crianças
Correndo no jardim de belas flores.
As luzes que ficaram nas lembranças
Não me deixam sentir mais os olores...

Jogávamos no sonho nossas vidas
Julgávamos viver eternamente...
Histórias deste amor, mal resolvidas...

A noite vem trazendo chuva fina,
Meu mundo se desaba, de repente!
Nos escombros dos sonhos vi Karina...

0152

Kátia

Kátia: Aquela que é nobre, pura e imaculada

Por mais que te quisesse não devias
Fazer do meu caminho, minha cruz...
Embora te procure como luz,
A vida me apresenta novas vias...

As ruas que prometo são vazias,
Mas brilho de outros olhos já seduz
Quem pensa ter luz própria e que reluz,
Mesmo que carregando essas mãos frias...

Pensava que podia ser feliz,
Ser feliz, ser feliz! Repito tanto!!!!
Dos beijos que mentiste, peço bis.

Desejo ter fulgor da Via Láctea
No rastro das estrelas meu encanto,
Na espera deste amor que me deu Kátia...

0153

Kelly

Kelly: Donzela guerreira

Não posso mais temer a tempestade,
Decerto me percebes mais audaz.
Não temo nem sequer a claridade
A minha vida passa em plena paz.

Recebo enfim a grande novidade
Que o vento da saudade já me traz;
De novo, pois, passeias na cidade.
Pensava tantas vezes: nunca mais!

Quem tanto amou implora se revele
Verdades que esquecidas me maltratam,
Destinos que se perdem, se desatam.

Quem fora amargurada me repele,
Quem sabe agora amores se relatam
Nos versos que dedico a ti, ó Kelly!

0154

Laís

Prevejo minha sorte transformando
A treva do viver em cristalina
Água que me bendiz, se derramando

Na fronte da mulher que me alucina...

As dores se esvaindo, vão em bando,
Em busca de outro templo, de outra sina.
Nos páramos distantes se dourando
O manto que a verdade descortina...

Marmorizado brilho de esperança
Que nas constelações, livre, se avança.
É tempo de tentar ser mais feliz.

Amor que se desfez, podre e disforme;
Renasce nos teus olhos, belo, enorme;
Me leva nos pendores a Laís!

0155

LARISSA

A noite me convida a passear
Sob as belas estrelas deste céu.
A luz que se reflete no luar
Emana da princesa, branco véu.

Nas ruas onde passo te encontrar
E como desfrutar do puro mel.
Bela noite, passando devagar,
Cometas desfilando, vão ao léu...

Nos cantos mais bonitos, tua voz.
Rainha dos meus sonhos de cobiça!
A boca que me morde tão feroz

Não sabe do prazer que desfrutei,
Da noite de luar quando fui rei,
Nos braços delicados de Larissa!

0156

Lavínia

Lavínia: Do hebraico: purificação

Sons etéreos, os silfos, calmo vento...
As folhas balançando suavemente,
À beira das cascatas, chamamento
Divino...libertando corpo e mente...

Canto da cachoeira, o pensamento
Transcorre neste rio mansamente...
Tão distante, esqueci meu sofrimento
Na imensidão profunda e delirante.

Nessas águas tão límpidas me banho.
Perfumes doces, flores, primavera.
Lembrar do que vivi, parece estranho.

Imagem benfazeja duma santa

Criatura, distante, uma nova era...
Lavínia calmamente canta, encanta...

0157

Leda

Leda: Alegre, contente, jovial, risonha

Meu coração, em festa, comemora
Notícias que recebo no jornal.
A vida que teimava-se ir embora
Ressurge destas cinzas, maioral.

A boca melindrosa quando, outrora,
Beijava-me com força assaz brutal
Fornalha que incendeia e me devora,
Escondeu-se depressa e nem sinal.

Mas hoje, por capricho ou por saudade
Regressa novamente na cidade.
Boca que entre risos e desejos,

Muitas vezes assopra depois morde,
Procura dentre tantos o seu lorde.
Volta Leda aos plebeus e loucos beijos!

0158

Leila

Leila: Negra como a noite

Sua beleza d’ébano desfila
Nas ruas que ilumina com sorriso.
Os olhos desejosos fazem fila,
Em busca de encontrar o paraíso.

Beleza fascinante em minha vila,
Amar é necessário e mais preciso.
O mel que minha abelha já destila,
É raro e mavioso, perco o siso.

Vencido pela pele bela, escura,
Minha alma dolorida pede cura
Pergunto aonde está, me responde: ei-la!

A deusa que desfila, meu remédio!
A vida sem seus braços, puro tédio.
Permita-me lhe amar. Ó santa Leila!

0159

Leilane

Leilane: Flor celestial

Dos espaços celestes, bela flor,
Trazendo tanta sorte e tanta paz.
Encontro seu perfume e seu calor
Nos astros que mergulho amor audaz.

Recebo desta vida o meu pendor
Imerso neste brilho que me traz
A flor celestial, seu esplendor...
Quem me dera colhê-la! Sou capaz?

O perfume no lume em tudo espalha,
Recendendo universo em sua malha.
Uma flor generosa pelo astral...

Meus olhos a procuram pelo espaço,
Uma mão divinal desenha o traço.
Em Leilane esta flor, celestial!

0160

Letícia

Letícia: Alegria

Meus olhos em total ansiedade buscam

Pelo céu essa estrela apaixonadamente
Bela. Estou tão distante... Eu quero, simplesmente
Seu brilho constelar. Os outros já se ofuscam...

Estrela radiosa, o meu verso se encanta
Com o teu raro lume. Embalde te procuro!
O céu, tão invejoso, esconde-te na manta
Pelas nuvens formada, o mundo fica escuro...

Quem dera se pudesse, estrela, ver teu brilho,
A vida, então, seria enorme fantasia.
O meu olhar vazio, espera por teu trilho!

A cada noite nova, um sonho de delícia...
Em ti, estrela amada, um canto de alegria!
O céu mais ciumento, esconde-me Letícia

0161

Lídia

Lídia: Irmã

No cigarro que fumo amor em espirais...
Distante, cai a noite; o vento me tortura...
O canto que sonhava, estribilha: jamais!
Não quero conceber minha total loucura!

Alvíssima menina, o meu preciso cais.
A barca que sonhei, no mar de tanta alvura;
Esconde-se infeliz, tanta tristeza traz...

Quem dera se tivesse amor que, santo, cura!

Vivendo a solidão, cigarros devorando,
O medo desta luz, que tanto me fascina.
Embalde, procurando, o mar que fosse brando...

Sou pobre passarinho engaiolado em dor.
O rosto que se mostra, a mais doce menina...
O vento me tortura, em Lídia, meu amor..

0162

Lidiane

Lidiane: Irmã

Um canto de saudade... Um resto de paixão...
Amante dedicado, espero por teu colo...
Mergulho num segundo, o meu limite é o solo.
Sonhando, vou morrendo, em busca do perdão!

Valsavas, numa noite, em plena fantasia...
O teu vestido, branco, um sonho mais feliz.
A vida me sorria, o teu amor me quis!
As águas deste rio, o vento me trazia...

Porém, em mendicância, a noite ressurgiu.
O canto da esperança esconde triste ardil.
A noite em minha vida, abraça-me, feroz!

Bradando, então, teu nome; espero, enfim, notícias.
Quem dera reviver meu mundo de delícias...
Amada Lidiane, escute minha voz!

0163

Ligia

Ligia: Natural da Lígia, região da antiga Alemanha

Eu gostava do mar, isso nunca escondi.
Mar, praia, areia, sonho! As ondas e sereias.
Amando sobre a onda, o sol tramando teias...
No Rio de Janeiro, em Santos ou aqui.

Praias, ondas, marés... Nas conchas, belo canto,
Na pele, puro bronze, o tempo não tem pressa...
Porém a tempestade, explode mais depressa.
As ondas em procela, o mundo em desencanto...

Meu verso, enamorado, esgota-se na lama.
O sol que fora amigo, explode em dura chama...
O tempo transtornado, um resto de esperança

Adormecida luta, embalde, se destrói.
A craca em meu navio, o casco já corrói.
É morte, sem ter Lígia, a negra noite avança!

0164

Lílian Liliana

Lílian Liliana: Lírico, ou lírio

Célere veio a noite entranhada de medos...
Um sorriso resiste, a noite não perdoa.
O pensamento livre, os céus já sobrevoa.
Quem sabe desta noite encara seus degredos.

Pensamento me leva, acima d’arvoredos.
A noite se revolta, um brado forte ecoa.
Da luta não me solta, embarco na canoa
Dos sonhos, companheira... Eu guardo seus segredos...

Também conheço o dia, aurora é minha amiga.
A noite não percebe a morte que periga!
O brilho da alvorada, espreita este martírio.

Bem sabe que travei com a noite em tempestade.
Na luta que sonhei, venceu a claridade!
Em Lílian minha amada, a força d’alvo lírio!

0165

Lívia

Lívia: Pálida, lívida

Cinzas, a tarde cinza em nuvens, escondida.
A chuva que virá decerto me entristece...
Em lágrima vertida, em pranto, minha prece...
Parece que perdi o rumo, em minha vida!

Quem fora mais sereno aguarda que decida
A mão que me machuca, o canto se endurece;
Na tarde nebulosa, a tempestade desce...
A juventude morta esconde-se, perdida...

Um dia, a mocidade em toda plenitude,
Sonhei com teu carinho, amor sempre se ilude.
Manhã ensolarada, a primavera cálida...

Depois, entardeceu... Tantas nuvens chegaram...
A tarde acinzentada; as manhãs se acabaram...
Lembranças doces, Lívia, alvor da manhã pálida...

0166

Lorena

Lorena: Louro ou folha de louro

Na flor mais olorosa amor mais que perfeito...
Na dança, uma promessa, a tal felicidade!
Amor quando sincero, escusa-se de alarde.

Espero por teu colo, aguardo no meu leito...

Embora verdadeiro, escondo meu defeito.
Não venha me dizer que é pura falsidade.
É que paixão não deixa a tal sinceridade
Ser plena como quero. Amor é desse jeito!

Mas eu posso dizer que te amo plenamente,
Pois em todo esse jogo, a gente sempre mente!
Em toda a minha vida eu quis essa morena.

Agora, a primavera explode num verão
A dor, antiga fera, em plena solidão!
Total felicidade: abraço-te Lorena!

0167

Luana

Luana: Africano, de Luanda

África, paraíso! Em sonhos, a percorro...
Deserto, na savana, em meio a tantas cores...
Um leão corre solto... As matas, suas flores.
Um céu pleno de anil, na rubra terra, o forro...

Um peito enamorado em busca de socorro;
Buscando, na floresta, o cheiro dos amores.

Na savana angolana, estrelas multicores!
Estou apaixonado! Em braços mansos, morro...

Lembro-me da menina, uma deusa angolana!
Seus olhos, meu farol; quão bela era Luana!
A vontade de voltar, o meu coração manda.

Distante, no Brasil, um verso triste faço.
Quem dera viajar rasgando todo espaço
E num segundo só, voltar para Luanda!

0168

Lucélia

Lucélia: Luz, iluminação

A lua no sertão, meu amor sertanejo...
Abrindo essa janela a lua, intensa brilha.
Promete a minha vida imensa maravilha.
A lua se esbaldando, espelha meu desejo...

Vem cá minha morena, espero por teu beijo.
A lua faz o claro, então vamos na trilha.
As urzes no caminho, espreita e armadilha;
Um sonho cristalino; olhar brilhante vejo!

A lua, companheira, anseia pela aurora.
Estrela tão formosa, a cena se decora!

Ó lua do sertão! Meu sonho e minha luz!

Lucélia me deixou, roubou a claridade.
A lua que carrego, a lua da cidade...
Da lua do sertão, ficou só a saudade...

0169

Lucia

Lucia: Luz, iluminação

Orvalhada manhã, um vento tão suave.
O sol emoldurando esta cena fantástica.
A mão de um deus artista, a cena, bela plástica.
Meu coração amante a bordo desta nave...

Um passarinho livre, uma apaixonante ave,
No trilho desta luz minha alma fica estática.
Vento em minha narina, uma essência aromática
Num átimo embriaga. A vida sem entrave...

Delícia desta paz, é tudo que preciso.
No orvalho da manhã, decerto, o paraíso.
Na maciez do canto, um sonho de pelúcia...

Um beijo da alvorada, o coração desmaia...
Debaixo deste sol, a onda em minha praia,
Amor tão transbordante: a luz que me traz Lúcia...

00170

Luciana

Luciana: Luz, iluminação

Que importa ser feliz? A vida não promete...
Um rasgo de saudade invadiu o meu quarto.
De tanto que sofri, eu ando meio farto.
A lua já fugiu, intrépida vedete...

Depois que já se foi o amor de Elisabete,
Meu coração não quer saber de novo parto
Na parede, jurei, não quero mais retrato.
No carnaval da vida, em cinzas meu confete.

Versejo e não me caso; amores vêm e vão!
O que ficou aqui? Vadio coração!
A mentira do amor, te juro, não me engana!

De fraudes ando cheio, agora vou vazio.
Sossego meu cantar, não quero um novo cio...
Mas eis que em ti, reparo e embarco em Luciana!

0171

Lucilia

Lucilia: Luz, iluminação

Escrito na minha alma, amor mais verdadeiro;
Trazendo, no seu lume, em claridade, o dia...
No calor deste afago, a dor se derretia.
No mar de calmaria, escorre qual veleiro.

Amor, um lago calmo, embora traiçoeiro.
É vale mais florido, e pleno em poesia.
A fonte da esperança, alma em rebeldia.
Amor, em cada parte, universo inteiro...

No verde esmeraldino, a cor dessa esperança,
Acalentando ao velho, acorda uma criança.
Amor brandura e dor; amansa e depois trama.

Ao manso traz loucura, acalma em destempero.
Do amargo desta vida, amor é um tempero.
Mas, na luz de Lucília: amor, serena chama...

0172

Ludmila

Ludmila: Amada do povo

Na morte e no amor, a vida me maltrata.
No beijo que me deste, escondes a vil fera.
Ocultas em teu rosto, a face da quimera.
Amor promete a calma, a dor vem e desata.

Embarco todo o sonho, aguardo uma fragata;
A morte traiçoeira, está na espreita, austera.
Mas, ser feliz um dia, amado; quem me dera!
A vida se demonstra eternamente ingrata!

Minha alma em reboliço aguarda a calmaria;
A trilha do desejo, esvai-se em fantasia.
A dor, contrariedade, esboça-se de novo.

O tempo me comprova; a fortuna me trai.
Minha esperança é livre alça vôo e se vai.
Lembrança de Ludmila, amada do meu povo!

0173

LUÍSA

Luisa – guerreira gloriosa

Minha alma repartida, aparta-se de mim...
Do meu corpo se solta em busca de paragem.
Num vôo delirante, inicia a viagem.
Mal sabe seu começo, espera tenha um fim.

Na boca de Luisa, um vivo carmesim;
A promessa de paz passou a ser miragem.
Minha alma, transtornada; em plena decolagem
Pressente, nesta boca, um promissor jardim.

Nas mãos desta guerreira a santa piedade,
Promessa de viver, enfim, felicidade.
Minha alma já se encontra em manso vôo, em brisa...

Na glória deste amor, a vida esplendorosa.
Na trilha da guerreira, a lua gloriosa...
Minha alma, adormecida, em pleno amor, Luisa!

0174

Luzia

Luzia: Guerreira gloriosa

A Musa, traiçoeira, escolhe como e quando
Surgir em minha vida. O vento já trazia,
Ao mesmo tempo, vai. Nenhuma poesia!
E toda a fantasia, esvai-se como em bando.

Mas antes que esta Musa espalhe-se, voando;
Espero que consiga um pouco de alegria:
Fazer um verso manso a quem se prometia.
A vida se transcorre e o dia vai passando...

Pois bem querida amiga; o verso? Vou tentar!

Não sei se falo em sol, do mar ou do luar.
Mas te prometo um canto, a Musa anda invisível...

Luzia é gloriosa, guerreira sem igual,
No amor me trouxe rosa. Na vida, carnaval.
Desculpe-me, querida. Sem Musa, é impossível!

0175

Madalena

Madalena: Magnífica, do hebraico cidade de torres, cabelos penteados

O homem guarda a fera, em sua vida cresce;
Na mão que me maltrata, a dura tirania.
Na luz que sempre nega, a fera já rugia.
A mesma mão que bate, a outra me oferece!

A boca que pragueja, esquece-se na prece.
Palavra que consola, a mesma que injuria.
A morte deste amor, é sua fantasia!
O canto que me ofende, a ti ele apetece.

O gosto da derrota; emolduras em glória,
A queda que me corta; em ti, vira vitória.
Depois de tanta dor, a ponte de safena.

Não mais estás aqui, fingiste ser mais nobre.
A vida traça um plano, espero que te cobre.
E quanto a mim, irei na luz de Madalena!

0176

Magali

Magali: Pérola, corresponde a margarida

Vencida a minha angústia, aguardo a claridade.
Ferido pelo beijo, eu vivo uma mudança;
Qual velho eremita, em plena castidade,
O beijo que me deste, é pleno de esperança!

Machuca enquanto cura, esmera-se em saudade;
Embora benfazejo, esconde uma vingança.
A boca mira o alvo, amor é sua lança.
Beijo ressuscitou amarga e má lembrança!

Por que fizeste assim, reviveste o tirano
Adormecido em mim durante mais de um ano.
Guardo no coração, as dores que vivi...

Dentro do meu peito, a fina, atroz areia.
Espalha um novo canto, encanto de sereia.
Qual ostra, então pari pérola:Magali!

0177

Manoela

Manoela: Deus está conosco

Dona do claro olhar, por ti estou chorando...
Em toda vida tive o sonho, a fantasia;
De ver aqui do lado, um brilho qual o dia.
Pergunto-me em silêncio : sonharei até quando?

Depressa foste embora, a vida foi passando;
Ao mesmo tempo fui, porquanto já sabia
Que nunca mais aqui, teu brilho encontraria.
Serei feliz? Jamais! A vida se escoando...

O brilho deste olhar não sai do pensamento,
Relembro deste azul em cada vão momento.
A noite dolorida, em sonhos, me revela

O canto da esperança está pleno de enganos.
Jamais hei de encontrar, depois de tantos anos,
Beleza sem igual, olhar de Manoela!

0180

Mara

Mara: Amargo, amargosa

A vida tão amarga em sangue já me pinta,
Trazendo em sua senda o gosto do perigo.
Passei a vida inteira esperando um abrigo,
No sangue em minha veia, escassa e pouca tinta.

A chama desse amor, há muito está extinta;
Procuro por carinho, embalde, não consigo.
Embora dura a sina, aos trancos vou, prossigo...
Só peço: amarga vida, iluda mas não minta...

A noite desdenhosa, ardendo em fogo brando,
No pesadelo amaro, a vida vai passando.
Amor, eu desconfio, uma jóia bem rara...

Quem dera, nessa guerra, um resto de vitória,
Seria, p’ra quem luta, a mais imensa glória.
Distante disso tudo, amarga, espreita Mara...

0181

Marcela

Marcela Uma referência a Marte, o deus romano da guerra

A guerra traz a morte, a vida se esvai, breve.
Amor, talvez, prometa, a proteção do escudo.
Quem ama nunca pensa, a morte o deixa mudo.
Um arco doloroso, a vida então descreve...

Quem sabe desta sorte, em guerras não se atreve.
Fugindo da batalha, esconde-se de tudo.
Assim se deu comigo, eu sempre não me iludo.
Um peito enamorado, em paz fica mais leve...

Não me deixo levar pela vontade insana
Que tantas vezes dá de guerra leviana;
Sustento-me em teu braço, a vida fica bela!

Não quero essa navalha, espero doce estima,
Por não viver batalha, a nossa vida prima.
Marcela, em nosso amor, a paz sempre se sela!

0182

Márcia

Márcia: Uma referência a Marte, marcial, guerreira

A solidão cruel, é tudo o que receio.
Não quero pr’esse amor, noites negras, escuras.
Não quero a caminhada em estradas mais duras.
Na salvação da lua, amor brilhante, creio.

Viver manso calor deitado no teu seio.
O gozo desta vida, eu sei que me asseguras,
O nosso amor foi feito em torno destas juras.
É doce compaixão, o fim, início e meio...

Amor que sempre brilha em noite enluarada
Vereda que prossegue em doce madrugada,
Nos campos do meu sonho; aurora bela, traz...

Não trago mais a mão disposta, fosse garra,
Amor nos trouxe o laço em leve e frouxa amarra.
Márcia, na mão macia, a promessa de paz!

0183

Margarida, Margareth

Margarida: Pérola

A natureza traz fantásticas lições.
Por isso nunca perca o brilho de esperança.
Por mais que esteja escuro,a manhã logo alcança
A calmaria vem depois de furacões.

A boca que te beija espalha as ilusões.
Na mais incrível guerra uma antiga aliança.
O homem mais sisudo, um dia foi criança.
Amor mal se distrai, espera por perdões.

Nos mares, a pobre ostra, em dor descomunal;
Ferida pela areia, em louco ritual;
Gerando tal beleza, o dom maior da vida.

Transmuda o grão de areia em pérola sublime.
Do escuro desta vida, a luz que me ilumine.
Assim é nosso amor, pérola, Margarida!

0184

Maria

Maria: Rebelde, soberana

Neste verso que faço, amor é dor tirana.
É canto que se perde, em busca da nobreza.
É vento e refrigera, abraça-se à tristeza.
Matéria que tortura; é santa e é profana.

É vida em que me perco, é noite que se dana;
É duvida cruel envolta em tal certeza,
É força que agiganta, amansa a natureza.

É confusão gentil, engana e desengana...

Amor tempestuoso, um rei mais soberano.
Não me permite rumo, inverso em cada plano.
Tormenta em profusão, é lua em pleno dia.

Um labirinto louco, enigma e solução.
Ao mesmo tempo mata e traz a salvação.
Rebelde e soberano, amor lembra Maria!

0185

Mariana

Mariana: Aglutinação de Maria e Ana

Buscava meu caminho em senda quase escura,
Os rios, bela fonte, em doce melodia.
O rumo desta estrada, incerto, eu não sabia.
Só sei que caminhava, a trilha tão bela e dura.

Na fonte cristalina, o frescor d’água pura,
Entretanto estranhava, estava sempre fria.
Por mais forte esse sol, mais e mais se resfria.
Na senda maviosa, estranha criatura.

O meu olhar, curioso, embalde se detinha;
A senda que segui, decerto não é minha!
Um olho mais atento observa e não se engana...

O meu caminho é leve, as fontes são risonhas...
Não tem nenhuma dor, não tem águas medonhas.
Mas, logo que acordei, o adeus de Mariana...

0186

Marilene

Marilene: Aglutinação de Maria e Helena

Quem dera se eu pudesse encontrar a ventura
Que a toda gente traz plena consolação.
Que traz a mansa luz e esconde escuridão.
Transforma a dura pena em fonte de ternura.

Acalma o violento e o enche de brandura.
Sossega a tempestade, acalma o furacão.
Eleva-nos ao monte e nos traz amplidão.
A quem sofre: esperança, aos doentes, a cura!

Quem dera se eu tivesse esse dom, meu encanto.
A dor que, hoje, maltrata; ah! Não doía tanto...
Felicidade, então, seria um bem perene.

Para sempre alegria, amor pleno de glória.

Nem um traço de dor, já morta, sem memória
Quem dera se eu tivesse amor de Marilene!

0187

Marlene

Marlene: Derivado de Madalena

A vida turbulenta, as águas deste rio
Que em louca tempestade espalham nas ribeiras.
A chuva em enxurrada enchentes verdadeiras.
Neste calor ardente, um terrível estio.

Saudade do teu colo, o coração é frio.
Atrocidade louca, as dores costumeiras,
Inverno contumaz sem vento e sem palmeiras.
Da amara solidão, incrível, inda rio...

Se Deus já me esqueceu, não sintas, de mim, pena.
A morte, sorridente, aproxima-se, acena.
Não quero ser eterno, a dor será perene!

A cura não encontro o rio não se amansa.
Na festa desta vida, eu me esqueci da dança.
Quem sabe a despedida esteja em ti, Marlene?

0188

Marina

Marina: Oriunda do mar

Tão distante do mar, meu pensamento voa...
Onde encontrar, meu Deus; um raio de esperança?
Olhando pr’o horizonte a vista não alcança,
Minha alma dolorida, é certo, não perdoa...

No trono desta deusa, um cetro sem coroa;
O marulho inda escuto, esparso, na lembrança.
A vida vai passando, o tempo sempre avança.
Um grito alucinado ao longe inda se ecoa.

Onde está t’a beleza? Espero a formosura
Do olhar que me deixou, em noite mais escura.
A dor é penetrante e me lateja, fina.

O meu mar se revolta em procelas terríveis.
A minha vida perco, em dores invencíveis.
Ungüento que mitiga? Encontra-se em Marina!

0189

Marisa

Marisa: Aglutinação de Maria e Luísa ou Maria e Elisa

Como posso fechar esta fatal ferida?
O tempo vai matando, em nós, a inocência.
Em vão eu rezo aos céus, pedindo por clemência.
A dor inebriante, invade e nos convida

À tentativa errante, o ser feliz na vida.
Ordena, o deus amor, a dura penitência.
O látego cruel promete tanta ardência
Vejo-te na chegada, esperas despedida...

O corte que fizeste, o fio desta espada;
Depois que despediste, a vida trouxe nada.
Nem chuva que refresque e nem a mansa brisa...

A vida se resume em aflição e penas.
As noites nunca mais serão calmas, serenas.
Por que feriste assim, quem tanto amou, Marisa?

0190

Maristela

Maristela: Estrela do mar

“só sei é que depois, muito depois,
Apareceu uma estrela no mar”

Amor pleno em mistério, encharca-nos de sonhos...

Um dia, em bela praia, um grão de fina areia,
Olhando para o céu reparou na beleza
De estrela que fulgia, amante natureza...
Acostumado à praia, ao canto da sereia,

Sabia não havia, um fogo que incendeia
Que traz a plena chama, invade com leveza,
E faz o grande amor repleto de incerteza.
A noite tece a tela, a vida tece a teia...

O tempo se passou, estrela e grão distantes...
O quê que aconteceu com os pobres amantes?
A vida tece a teia, a noite em aquarela...

Do caso apaixonante, uma lição eu levo.
Ao amor? Nada impede! E por isso carrego,
Minha estrela do mar, amada Maristela!

0191

Marli

Marli: Nome de uma povoação francesa

Amor é sentimento em vias de extinção.
A boca que me beija assim tão à vontade,
Decerto já beijou metade da cidade!
É retrato instantâneo, invade em profusão.

Um segundo que passa inventa outra paixão.
Por que vou ter ciúme em pouca lealdade.
Eu sei, não é mentira, amor é de verdade.
Isso tudo é hormônio...Amar? a solução!

Beija aqui, beija acolá... Não pára de beijar.
O neon brilha tanto, apagou o luar!
Estou ficando velho, agora eu percebi!

Sem pinho, serenata? A lua dança axé.
Amor sem carro novo? Amigo, não dá pé.
Ainda bem que achei meu par, minha Marli...

0192

Marta

Marta: Senhora da casa

O teu olhar decerto, eu sinto, não perdoa.
Desculpe se te tomo a luz e claridade.
No fundo não pretendo o gosto da saudade.
A mão que não carinha, aquela que magoa...

O pensamento é ave esperta, sempre voa.
Não quero essa gaiola, eu amo a liberdade!

Embora não prometa eu terei lealdade.
À noite, após a festa, a vida fica boa!

Não venhas me dizer que julgas na aparência
Se for assim, também, que eu tenha paciência.
Se bem que na verdade a vida não me aparta.

Eu gosto do teu colo, o resto não importa.
Senão que vou fazer? Aberta, vive a porta.
Quero ficar aqui, na nossa casa, Marta!

0193

Michele

Michele: Quem é semelhante a Deus?

Um deus enamorado, em sonhos, te esculpiu.
Beleza iluminada, estrela radiante.
Por certo ele te quis, pensou ser teu amante.
A pele tão morena, os olhos são de anil.

E lua enciumada, esquiva-se sutil,
Deus Hélio radioso, em raios, triunfante;
Abraça toda a terra, um beijo delirante.
E neste mesmo instante, um girassol se abriu.

Depois, envergonhada, a flor logo murchou.
Porém, pobre quimera, o deus que te criou,
Em nuvens vira fera, a chuva, a tempestade...

Mal sabe essa natura, a mulher tem caprichos.
Michele, toda bela, em busca d’outros nichos,
Deitada em minha cama. Em plena liberdade!

0194

Mirela

Mirela: Milagrosa

Alegro-me em te ver amiga, andei perdido,
Na procura da estrela, esqueci que sou humano.
O céu está distante, aqui é outro plano.
Acho até que tive sorte, eu podia ter caído.

Mergulhado no abismo após ter derretido
O sonho de voar. Cometo tanto engano
Porque sou sonhador. Depois disso me ufano.
Fechando os olhos, vou. Perco todo o sentido!

Amiga, teu amigo aguarda um triste fado,
Depois da dura queda, o sonho sepultado.
Mas, teimoso, não paro, aguardo outra viagem.

Que vou fazer da vida, espero uma resposta.
De milagre em milagre, um dia viro posta.
Mirela, milagrosa, amiga, uma visagem...

0195

Miriam

Miriam: Senhora

Cansado desta luta inglória e mais feroz,
Sonhando com a paz, amar é tão preciso.
Procuro pelo rastro, espero o paraíso.
Grito desesperado, estou perdendo a voz...

Ribeiro, minha vida, esquece-se da foz.
Insana madrugada, em vão, vai sem juízo.
A minha vida, inteira, imenso prejuízo.
Meu verso se transborda em pura dor, atroz...

Por que tu me deixaste, isso eu não merecia!
Sujeito à tempestade imerso em fantasia...
Do que pensei na vida, a morte não demora.

Amor que é tão sozinho, esmaga, pois tirano.
Espero por teu braço, a vida sem engano.
Miriam, do meu mundo e do sonho, senhora!

0196

Mônica

Mônica: Só, sozinha, viúva

Na noite, solitária, o vento qual chibata
Batendo na janela. Amor, triste, partiu...
Um canto longe, vago, uma lágrima,mil...
A vida se esvaindo, a dor maltrata...

A solidão noturna, a saudade retrata.
O mundo que sonhara, um átimo, ruiu...
O castelo, a princesa... O mundo já traiu.
Na morte, se enlutara, a volta não tem data,

Mas espera o momento onde possa encontrar
O motivo da vida, o brilho do luar...
Nesta eterna neblina aguarda pela chuva

Que nunca vem. Final de tudo, sofrimento...
Nesta janela aberta a voz triste do vento...
E Mônica sozinha, o leito, de viúva...

0197

Nadia

Nadia: Espírito de luz

Em toda tua vida, em tudo foste eleita,

No sonho que me embala, intensa claridade.
No tempo que me resta, a plena eternidade.
Minha alma ao te saber, se eleva e se deleita.

A mão tão delicada, a boca mais perfeita...
O lume d’uma estrela imensa intensidade,
Espírito de luz, total imensidade!
O dia em que chegaste, a vida satisfeita!

Meu verso te procura em cada pensamento,
O medo que tortura, esparsa-se no vento.
Ao ver-te, me imagino, alçando pleno vôo...

Quanto mais alto estou, mais perto estou de ti.
Emoldurou-te Deus, no sonho que perdi.
Nádia, desde que foste, eu nunca me perdôo!

0198

Nadir

Nadir: Vigilante

Quem fora simplesmente mar vazio,
Espera com total ansiedade,
Que a vida sem ter rios de saudade
Não deixe seu amor morrer vadio...

Deleita-se com brilho em mar sombrio,
Acalenta ilusão de liberdade.
Esquece a noite fria e sem maldade
Aguarda por calor no novo estio.

O sonho de salvar-se vai crescendo
Enquanto o duro inverno vai morrendo.
Embora nunca deixe de sentir

O frio que, covarde não lhe deixa.
Quem foi do amor escravo espera a gueixa
Que vai se incorporando e traz Nadir.

0199

Nair

Nair: Aquela que é luminosa

Quem neste triste mundo se perdeu
Nunca teve os caprichos bons da sorte,
A paz nunca chegou. Viveu sem norte,
O sonho que foi claro escureceu.

Quem sempre desfrutou do negro breu,

Sabe a profundidade e dor do corte.
Em plena vida aguarda a fera morte.
Esquece de viver, assim como eu.

Sou trama que não teve mais emenda,
Um velho beduíno sem a tenda.
Sou noite solitária e dolorida...

Nair é com certeza o santo cais.
Depois um outro porto, nunca mais.
A última esperança em minha vida!

0200

Nancy

Nancy: Aquela que é cheia de graça

Toda a minha emoção, é verso sem sentido.
É canto que maltrata um coração sem lume.
É flor que não encanta, a falta do perfume.
É mar que não navego o leme dividido.

Morto, no esquecimento, a sensação do olvido
Invade minha cama, escuta meu queixume.

Sou boca que te morde, a falta de costume,
Retrato na gaveta, há tempos esquecido.

Sou fumo que evapora esparso em triste vento.
Poeira dessa estrada, o céu sem firmamento.
O pouco do que fui, está guardado em ti.

Pois foste um relampejo, um pouco de esperança.
Confesso, nunca mais, saíste da lembrança.
Meu único momento feliz, contigo, Nancy...

0201

Nara

Nara: O que está bem próximo, mais próximo

Quem me dera sonhar um verso mais feliz
Que me trouxesse paz sensação que não vi.
A minha vida, triste, esqueci, por aqui...
Minha alma, tão sozinha esteve por um triz.

Nos bares, cabarés, minha alma meretriz;
Sou pó, sou resto, o nada. O futuro? Perdi
Em meio a tanta coisa, a lama onde cai,
A faca penetrante, a marca, a cicatriz...

Na pureza do olhar desta mulher tão bela,
A garra da pantera, estico e se revela.

Tua carne desejo, o beijo desampara...

Porém nesse segundo, ingenuidade tua,
Que me amas, eu percebo... Enfim achei a lua!
Enfim achei a vida, e me salvaste, Nara!

0202

Natacha/ Natalia

Natacha / Natalia: Nascimento, dia natalício

Há tempos fui feliz pois era amado.
Tantas vezes sorria, até cantava
Por caminhos risonhos. Esperava
Que a vida sempre fosse um verde prado...

Tinha você... Meus filhos... Ao meu lado!
A cada novo dia renovava
Minha felicidade. Nenhuma trava...
Mas a cruel quimera, o triste Fado

Num instante infeliz tudo mudou.
E nada do que fui aqui ficou...
A morte me rondando, sorridente...

Mas quis Deus, num momento de carinho,
Que eu não seguisse o rumo mais sozinho
Renasci em Natália, de repente...

0203

Neide

Neide: Nadadora

Na noite, caminhando pelos bares,
Em busca deste sonho que morreu.
Mesmo na claridade, o negro breu.
As lágrimas impedem os luares...

Procuro nos bordéis e nos altares;
Amores que se foram, restou eu...
Nem sombra do que fui sobreviveu.
Nesta noite de ronda, dor aos pares

E meus olhos perseguem esperança...
A cada novo beijo, nova dança,
Aumenta esta distância: vida e paz...

Ninguém percebe, morro a cada instante.
Procuro minha amada, minha amante...
Só Neide a me salvar da dor voraz...

Neusa

Neusa: Nadadora

Nas ruas desfilava a bela forma, esguia;
Trazia em seu olhar, um raio de luar.
Vontade de viver, vontade de chorar...
Amor fora distante, em plena asa do dia...

Sua beleza rara, a deusa não sabia;
Criança que matava, a cada meu sonhar,
Não via, distraída, a promessa de mar
Que, embalde lhe trazia, em minha poesia...

As ilusões cruéis fatais e terebrantes...
Meu mundo se perdia em olhos tão distantes...
Quem dera Deus me desse amor da bela deusa...

A vida, num repente, em rara em mansa luz,
Talvez não me pesasse e fosse leve, a cruz...
Nas ruas desfilava, a minha deusa: Neusa...

0205

Nilza / Nice

Nilza
Nice: Vitória

Paraíso em teu canto, ave bela e mais rara...
Ergueste teu castelo em meio a tempestade.
Feito de etéreo fumo, asas da liberdade.
A mão que me maltrata; a mesma que te ampara.

Persegues nova vida em sonhos, mansa e cara.
Onde tenhas amor, sincera amizade
E a paz d’um paraíso: a tal felicidade!
Teu canto encantador, a vida tão amara!

No teu castelo em dor, a flor perde perfume,
O sonho se esvaindo, o que sobra? Queixume...
Amor que sempre fora o retrato da glória,

Adormecido... Quieto... Espreita atocaiado,
Que outro castelo surja em outro, manso, prado.
Nas asas da ave, Nice; a força da vitória!

0206

Nívea

Nívea: Branca como a neve

Resquícios de alegria; um mavioso estio...
O céu se torna espesso, as nuvens vão chumbadas...
O tempo, que era claro: em raios, trovoadas...
A tarde me promete um mundo duro e frio.

Na fumaça da vida, enchente vaza o rio;
Alaga todo o campo, encharca essas estradas.
Assim como minha alma, estão enlameadas.
Acordo e não te vejo. A fantasia crio;

Promessas? Ilusão... Níveo dia? Jamais...
Eu te chamo, ninguém... O dia? Nunca mais...
Noite eterna, doída... O sol jamais virá...

Persigo uma lanterna (esperança) e se apaga...
A noite na minha alma, eterna e dura praga.
Ó meu Deus me responda: onde Nívea andará?

0207

Noemi

Noemi: Noêmia Minha agradabilidade, flor de beleza

Pressinto; a morte vem... Amiga mais cruel.
Levarei pouca coisa: um resto de saudade,
Um gosto de tristeza, a mansa claridade...
A receita da vida; o mel... Bastante fel.

Chuva... Sol... Desamor... Cumpri o meu papel.
Vivi, no meu outono, a flor da mocidade.
Criei algum fantasma... Andei pela cidade
Buscando o meu caminho... O meu destino? Céu?

Pode ser... Mas será? Cometi os meus erros...
Casei-me, descasei... Nos velórios, enterros,
Casamentos...Cinema! O beijo da morena!

Depois: filho e filho... A vida me foi leve...
Uma coisa ficou. Sonho rápido e breve...
Noemi, juventude... Apenas uma cena...

0208

Norma

Norma: Mulher de origem gaulesa

Entardecer... Risonho e delicado brilho.
O sol se esmaecendo encontra a bela lua.
Esta, envaidecida, abre-se toda nua.
Eu, quieto voyeurista, olho e me maravilho!

E depois, satisfeito, o sol segue seu trilho...
A lua se levanta... Orgástica, flutua.
Natura, enamorada... A noite continua...
Quem sabe, dessa lua, amor é belo filho...

Por vezes; encantado. Em outras, tão vazio...
Ao sol vai abrasado, à lua quieto e frio...
Termina num outono, o que nasceu n’estio...

Nas normas desta vida, o nosso amor nasceu...
Tu foste o forte sol, a triste lua: eu...
Ah! Norma, o nosso amor? Apenas breve cio...

0209

Núbia

Núbia: Ouro, terra do ouro

Não falo da tristeza. Ela sempre virá,
Quer queira ou nunca queira, a vida continua...
Em busco de carinho, o meu destino: rua!
Muitas vezes sozinho, aqui ou acolá.

Procuro meu socorro. Em vão! Não chegará...
No frio de minha alma, o meu corpo já sua.
A vida que sonhei, jurei que era tua.
Mas não vieste e, só, vida segue má...

Amor, dedicação... São sentimentos frágeis.
As mãos que me negaste, em sonhos eram ágeis.
Reparo bem na sorte...Essa palavra é dúbia.

Pensamos, num segundo em coisa benfazeja.

A sorte de viver, o que mais se deseja...
Porém a minha sorte, esvaiu-se com Núbia...

0210

Nefertite

Nefertite: Amor, sensualidade, atração

A vida sem seu braço esquece do deleite.
Chorando, convulsivo, a madrugada fria...
Minha esperança, breve, escapa.Fugidia...
Quem dera se eu pudesse, atar-me, como enfeite,

Ao corpo da pantera. Espero que m’aceite
Ao menos um segundo... O meu mundo teria
O brilho d’uma lua. A vida sorriria...
No braço que preciso, aguardo que me estreite!

A solidão atroz aguarda pelo encanto
Da deusa que se esconde, em alvo e belo manto.
Adormeço e não tenho a presença que espero...

Qual falena procuro o lume, mas não vem.
Outra noite se passa; outra vez sem ninguém
Rainha Nefertite: amor, desejo fero!

0211

Odila

Odila

Cansado de cantar minhas tristes mazelas,
Preparo uma canção que seja cristalina,
Dedicada à mulher. Num olhar me fascina,
Desejoso e voraz, com o brilho das velas

Acesas qual a brasa. A vida, em torno delas,
Apresenta-se sempre imersa em paz divina
E tão profundamente amável que domina.
Um olhar feminino emoldurando telas...

A mulher em desejo, um cio bravo, indócil,
Transforma a solidão num simples, mero, fóssil.
É flor que, delicada, amargura destila,

É languidez audaz, caçadora voraz.
Sua voracidade um agridoce traz.
Sou vítima fatal de t’as garras, Odila!

212

Ofélia

Ofélia: Serpente, cobra

Nos meus sonhos, desejo e tempestades vagam;
Prazeres e ternura em murmurante voz,
Delícias e tortura uma mistura atroz,
As garras desta fera arriscam-se e me afagam.

Na chama sideral estrelas vãs se apagam,
Deixando um rastro triste enorme e tão veloz
De estrelas mortas que todas as penas pagam,
Dura desesperança e nada vem após...

Nos meus sonhos a serpe imersa em vil peçonha
Prepara o bote, deixa a vida de quem sonha
Em infernal espreita. A morte é tão escura...

Gosto abjeto da morte explode na garganta
Da vítima fatal. A serpente me encanta
E somente em teu beijo, Ofélia, terei cura...

213

Olga

Olga: Santa, sagrada

Esqueceste-me. Bem sei que não fui fiel;
Tantas vezes errei e te peço perdão
Por não ter conseguido encontrar solução
Para meus erros, fui muitas vezes cruel

Do doce prometido eu te guardei o fel

E por isso nosso amor foi tão vazio, vão.
Agora imerso em treva aguardo a solidão
Que virá fatalmente, inferno e vida ao léu...

De tudo que sei resta um gosto meio amargo
Assim como se esperança esvaísse. Me embargo
E quase não consigo expressar minha dor.

Me trazias um brilho em forma de alegria,
Mas tolamente fiz com que morresse fria
A noite que trouxe Olga, o símbolo do amor.

214

Olinda

Olinda: Cheirosa, perfumada

Companheiro da fera inebriante:amor;
Por vezes me esqueci que as mágicas mulheres
Guardam cada segredo em diversos talheres
Nas gavetas do sonho, em cálices de dor.

Muitas vezes estranho o mistério da flor
Carnívora. Também fazes o que quiseres
Nas tocaias. Inseto, a presa, se não queres
Depois de mastigada expulsas com vigor.

Porém a perfumada e olorosa rosa,
Absoluta malícia esperando ansiosa
Que um colibri se chegue e carregue seu beijo

Para outra rosa, assim num cio delicado
O pobre beija flor foi, sem perceber, fado.
Olinda; serei flor, colibri ou desejo?

215

Olívia

Olívia: Azeitona, oliveira

A chuva cai... Recebo o teu carinho triste
De quem amou demais e não teve perdão.
De quem sabia que, depois, a solidão
Se instala e toma cada espaço que inda existe.

Eu estou aqui. Sei que nada disso importa
Para quem sofreu e não sabe disfarçar.
Eu posso prometer a terra e o luar,
Tua alegria está atrás daquela porta.

Eu bem que tento embora eu saiba não consiga
Trazer uma esperança. Espero que prossiga
Sem esse sofrimento inútil que domina.

O meu verso calado, o peito está cansado
De saber que não tens o amor tão esperado.
Minha esperança, Olívia, a cor esmeraldina...

216

Paloma

Paloma: Pomba

O céu em claridade absurdamente bela,
Aos rasgos desta lua encontra sua amada.
Pressente que depois da longa e calma estrada,
Não há sequer um porto, e a lua se revela.

Esse astro enciumado, o céu amado dela,
Esconde-se na treva, a face descorada;
Quem nunca vira a lua assim apaixonada,
Espanta-se com isso: a noite perde a tela...

Irada, a branca lua, abrasa-se ligeira,
De súbito, essa noite, acende uma fogueira.
A luz, incrível lua, ao universo soma

Um rastro qual solar em plena madrugada.
Estrelas vão correndo, em total debandada,
A causa do ciúme: os olhos de Paloma!

Pámela

Pámela: Doçura, muito doce

Abelha forja o mel do pólen delicado
Que rouba desta flor em súbito revôo,
Beleza deste fato, encantos tais ecôo
Abelha qual Cupido, o pólen, o recado

Que a flor manda p’ra flor, um canto apaixonado!
A dor do meu amor por certo te perdôo,
Flor, colibri, abelha... Amor que eu abençôo!
Do perfume da flor, o mel adocicado...

Pois Deus ao te encontrar, a filha mais amada.
Por certo descobriu o brilho da alvorada,
E mais do que depressa, o Deus se emocionou.

Da abelha e do seu mel, do pólen dessa flor.
Do perfume à doçura,da doçura, ao amor...
E Pamela, em doçura, esse Deus transformou...

218

Patrícia

Patrícia: Aquela que pertence à Pátria

Quando me deixar lembre; a porta fica aberta.
Não é por mal, entenda a porta não se fecha.
Alguém pode esquecer o medo ou a mecha,
Ou quem sabe um novelo inteiro, esteja certa.

Acontece que amor é sentimento instável,
Da mesma porta que entra, a mesma quando sai.
A casa não tem base, um dia a casa cai,
E eu bem quero ficar, preciso ser amável.

Amor dolente vai, amor dolente vem,
A cama que ficar é noite do meu bem...
Pr’a dizer a verdade, amor: uma delícia.

Mesmo quando o fim surge, amor segue o caminho...
Prefiro ficar só do que ficar sozinho.
Amanhã amor abre a porta com Patrícia...

219

Paula

Paula: Baixa estatura, pequena.

Andava semi-nua a deusa maviosa,
Por onde ela passava um rastro de beleza.

Estrela salpicava o andar desta princesa.
O rastro que deixava olor de bela rosa...

Eu, pobre aventureiro, em vida mansa e prosa,
Ao ver a tal princesa, a dama de nobreza
Rara em desfile tal, passei a ter certeza,
A vida, ato divino explode venturosa...

Bem sei que não consigo imaginar a cena,
Quando Deus luminoso esculpiu a pequena
Obra prima que passa enfeitiçando a rua.

Só posso agradecer por estar vivo então,
Aplaudindo de pé, um pobre coração,
Por Paula enlouquecido, a deusa semi-nua!

220

Priscila

Priscila: Aquela que pertence ao passado, antiga

Nas espirais do tempo amores esquecidos...
A vida prega peça em quem não tem memória.
Viver um grande amor é se render à glória.
A vida é festival dos amores vividos...

Lembro-me, adolescente, em tempos ermos, idos.
No começo do sonho em que resume história

D’homem envelhecido, essa dor peremptória
Da saudade cruel de amores vãos, perdidos...

Morava na cidade, a mais doce menina
Que tinha, com certeza, a boca mais divina
Entre todas. Rainha, a mais bela da vila...

Em plena juventude, instintos incontáveis.
O beijo não sacia, as noites memoráveis.
No centro do meu mundo, em tudo, só Priscila...

221

Quezia

Quezia: Fragrância, do hebraico Cássia.

Nos perfumes que guardo; alguns, especiais.
De flores em perfeito amor primaveril.
Perfume penetrante ou doce e tão sutil,
Amor que se transforma em belos festivais

Onde um sentido impera acima de outros tais.
No aroma de uma flor quem nunca se sentiu
Extasiado. Um sol, enamorado, viu
Na flor e no perfume o sonho que jamais

Um dia pensou ter. E tão embevecido,
O deus mais poderoso estava assim vencido.
E deste amor surgiu u’a flor, o girassol.

Assim também fiquei ao ver tua beleza,
Quézia, e desde este dia eu guardo uma certeza:
O teu perfume invade e guia-me, farol!

222

Quitéria

Quitéria: Uma homenagem à santa de mesmo nome

Amor, caleidoscópio em diversos matizes;
Maltrata, acaricia e depois vai embora...
Ri-se de tudo sempre e, de súbito, chora.
Pois, plenos de alegria, estamos infelizes.

No seu lamento triste expiam-se deslizes,
Toda nossa emoção explode e já se aflora
E a saudade voraz voltando, se demora.
As dores deste amor peço-te que amenizes.

A cada novo sonho, uma nova mudança.
Sobrevivendo pleno em toda em toda insegurança
Já traz a solidão em tua companhia

Trazendo a solução, aumenta o meu tormento.
Quando julgamos morto, é puro avivamento...
Quitéria, nosso amor, u’a cruel fantasia!

223

Rafaela

Rafaela: Deus a curou

Suas águas, eterno e mavioso rio,
Me levam ao distante e tenebroso mar...
Em toda minha vida, esperança de amar
Nunca deixou de ser apenas breve fio

Que sempre me ligou, qual vela quer pavio,
Ao brilho desta vida, a luz deste luar.
Em cada noite fria, em cada mesa e bar,
Quem sabe um novo tempo, o calor d’um estio...

Atordoadamente, eu procuro-te; amor.
Das dores que carrego eu sigo em estupor.
Na busca da alegria, a vida se revela

Um sonho de bondade, um manto de nobreza
Que traz tranqüilidade em cantos de beleza.
Encantos nesta vida, achei em Rafaela...

224

Raimunda

Raimunda: Sábia poderosa, protetora

Não posso nem sequer, senhora da beleza,
Saber donde roubaste o brilho que incendeia,
O teu olhar sem par! É como a lua cheia,
Altar de tanto sonho, amada fortaleza!

Em tal encantamento, a vida; com certeza,
Trouxe-nos seu encanto, um canto da sereia,
Que busco no meu mar, deitada em plena areia.
De tudo que já tive, a mais bela princesa...

Embora tenhas ido em busca de teu Fado,
Deixaste uma saudade imersa no passado
De quem se fez feliz por ter te conhecido.

Distante deste amor, eu abençôo a vida
Por ter me dado a sorte , embora já perdida,
De ter Raimunda amado, um sonho enlouquecido!

Raissa

Raissa: Crente, pensador

O meu contentamento está ao teu cuidado.
És dona do meu Fado e minha fantasia;
A vida que pretendo, em tua companhia!
Por tantas vezes tive a dor de ter errado

Mas mesmo assim, jamais, me deixaste de lado,
Solitário, tristonho... Um canto de alegria,
Hino à felicidade, a bela melodia
Que traz o teu perdão; ao meu pior pecado.

Traze-me em toda angústia, o dom desta ventura,
Saber que te terei, mesmo na dor obscura.
Saber que estás comigo enfrentando as tempestas.

Desculpe-me se trago a marca da lembrança
Do tempo que sofria em busca da esperança.
Raissa, teu amor traduz todas as festas!

Raíza

Raíza: Força, aquele que tem raiz, pé no chão

Estou em desatino em louco desengano,
Se por tão longo tempo, amor em mim durara,
A vida desditosa, a morte me prepara.
Amor um sentimento enorme e soberano!

Por tantas vezes tive a certeza deste plano
Que a sorte preparou, delicadeza rara,
De ter essa mulher que nunca me enganara
Em toda eternidade; amor total, me ufano!

Destino traiçoeiro inocula o veneno
Da serpe solidão! Amor foi tão pequeno;
Sem base, sem raízes, que logo se acabou...

Adeus já me permite um vago sentimento,
Quem fora minha sina, espalha-se no vento...
Não foste qual Raíza, o mundo desabou!

227

Raquel

Raquel: Ovelha, cordeira

Raquel a quem Camões imortaliza
Em magistral momento mais feliz.
Demonstra sua face num matiz
Da calma necessária e mais precisa

Da forma tão sutil e mais concisa
De tudo que na vida sempre quis,
A paciência mesmo que num triz
Num ato que o amor sempre eterniza.

Na mansidão vencendo o vencedor,
Na placidez, vitória deste amor
Que guarda em si, o brilho da esperança.

Meu verso, enamorando já procura
Nos olhos de Raquel a sua cura.
Exemplo de total perseverança!

228

Rebeca

Rebeca: Aquela que une; aquela que prende pela beleza

Deixe que a noite venha com a lua
E traga esta esperança com o sonho.
A tua alma irá voando solta e nua
Trazendo-te um remanso mais risonho.

E quem sabe esse sonho continua
E faça teu viver menos tristonho.
Tua alma, enamorada, já flutua
Matando teu passado tão medonho...

Deixe que a vida prenda nossos laços

E desfrutar, possamos, dos espaços
Maravilhosos, leves, do prazer.

Tua beleza rara, meu amor,
Que me acompanhará por onde eu for,
Em Rebeca a razão para eu viver...

229

Regina

Regina: Rainha

Em todo o teu passado tanta glória.
Os que mares distantes navegaram
E seus feitos, amores, registraram
São páginas perdidas desta história...

Tantos deuses, em vão, te cortejaram
A dama de beleza assim notória,
Guardada, por milênios, na memória
Nos livros, alfarrábios se contaram...

Os templos se erigiram em teu nome,
Tua glória ninguém no mundo tome;
Da beleza e bondade és um exemplo.

Depois de tantos anos, te encontrei.
Permita-me sonhar ser o teu rei,
Regina a nossa vida, de amor, templo!

230

Renata

Renata: Renascida, nascida novamente

Amor faz seus milagres, não se esqueça.
Nos mistérios da vida, na esperança.
Amor quando real o mundo alcança
E por vezes, nos pega e prega peça.

Amor que nos domina alma e cabeça,
É força tão sutil, nem sempre mansa,
Que trama e nos comporta. Uma aliança
Que nunca apareceu quem a impeça.

Meu verso me recorda de teu beijo
Que rima, inevitável com desejo
Embora tantas vezes fez ferida.

A minha alma depois que tu partiste,
Aos trancos e barrancos vive triste.
Quando virás Renata, a renascida?

Rita

Rita: Uma referência à flor margarida

Quando amor parecia tão distante,
Um sonho inalcançável, impossível,
Tristeza se mostrava em invencível
Combate por um dia mais brilhante.

E quando eu procurava, a todo instante
Poder ressuscitar um sonho incrível,
Ser feliz; aparece mais visível
O rosto da mulher mais deslumbrante...

Dos mares que mergulho, tal beleza
Trazendo-me, de novo, uma certeza:
Minha vida será muito bonita...

Nos jardins que plantei em minha vida,
A mais bela das flores, margarida.
Meu derradeiro sonho, amada Rita!

Roberta

Roberta: Brilhante, famosa, ilustre

O teu nome se espalha no universo,
As estrelas te querem conhecer.
A lua, com certeza quer saber
A musa que me inspira nesse verso.

Quem perdeu tanta vida e foi disperso,
De repente, começa a descrever
A magia fantástica de um ser
Divino. Quem amou sabe que adverso

Sentimento maltrata e pede cura.
A noite que vivi foi tão escura.
Do peito, uma janela, sempre aberta.

Mas não vinha, sequer, resto de luz.
De repente brilhante sol produz
Efeito alucinante enfim. Roberta!

Rosa

Rosa: Uma referência à flor de mesmo nome

De todas essas flores do jardim
És bela e tem mistérios indizíveis.
Os perfumes e espinhos são incríveis
Tradução para amor. Teu mundo em mim.

Branca, amarela, rosa, carmesim,
De cores e matizes impossíveis
Representa a beleza em todos níveis.
É fonte do desejo: início e fim.

Das flores, dos amores, a princesa.
Transmites a total delicadeza
Nas pétalas que ostentas, orgulhosa.

Perfuma quem teu nome pronuncia.
Os sonhos mais felizes anuncia
O brilho de teus olhos, minha Rosa!

234

Rosana

Rosana: Rosa graciosa; forma feminina de rosário

Recebo teu carinho como um beijo
Da mocidade esquecida no passado.

Meu mundo tantas vezes naufragado
Em erros e mentiras, tenho pejo

De tudo que já fiz e não desejo
Repetir. Coração abandonado
Nas esquinas cruéis, um triste fado.
No carinho ressurge um relampejo

De esperança e de sonho, ser feliz...
No jardim de minha vida, a flor de lis
Já morreu, vitimada e melindrosa.

Agora que surgiste, minha amiga;
A vida já se faz ternura antiga,
Bela Rosana, a rosa graciosa...

235

Ruth

Ruth: Plena de beleza, bela

Teus olhos, dois luzeiros da esperança;
Clareiam a penumbra de minha alma...
Tua voz tão macia sempre acalma,
Minha vida, ao teu lado, sempre avança!

Mas quando a conheci a forte lança

Da vil desilusão deixara trauma
Meus olhos não sabiam de vivalma
Que pudesse matar desesperança...

Um dia, caminhando, de repente,
Na noite sem saber sequer da lua,
Ao ver-te imaginei que ali na rua

A lua se fizera então em gente
E fosse iluminar minha tristeza.
Em Ruth plenilúnio da beleza!

236

Sabrina

Sabrina: Donzela sabina, antigo povo itálico

Mergulhado em total obscuridade
Meu coração desanda a procurar
Nos raios deste sol e no luar
Amor que me trouxer tranqüilidade!

Depois de tanto tempo de saudade
A vida necessita de outro mar
Que possa finalmente, navegar
Sem temer a terrível tempestade.

Vencido por tormenta e desafio

Andando sem ter rumo neste frio,
Meu coração transtorna e desatina.

Agora que parece que não tenho
Esperanças. Que cego e só já venho,
Encontro meu amor em ti, Sabrina!

237

Samanta

Samanta: Ouvinte

Escute meu lamento, por favor.
Minha voz embargada te suplica
A noite sem amor já se complica
E espera um novo canto com ardor!

Sonhamos nosso caso com fervor
Porém a dor não cala e já replica
No amor, delicadeza de pelica,
Na vida essa rudeza sem amor...

A minha mocidade não suporta
Escuridão. Fechada a minha porta
Nada mais restará, a alma se espanta

E busca, com certeza uma paragem.
Te quero, companhia na viagem
Que leva até a morte. Vem, Samanta!

238

Samara

Samara: Aquela que é guardada por Deus, protegida por Deus

Meu Deus quando te fez nunca pensara
Que tudo que sonhei estava em ti.
As dores que passara, já perdi
Nos teus olhos amada jóia rara...

Em busca da doçura, a vida amara
Te escondeu mas, deveras, ei-la aqui
Os medos que maltratam já venci.
Agora sou feliz, minha Samara..

Carrego minhas cruzes meus espinhos
Mas tenho a recompensa dos carinhos
De quem, num belo dia, Deus me deu.

Meu jardim florescendo em teu perfume,
Não guardo dessa vida um só queixume.
Pois sei que nosso amor, Deus protegeu

Sandra

Sandra: Defensora da humanidade

Em seus braços eu vivo uma ilusão,
Seu amor me defende e nisso sonho.
Pois tudo nessa vida a que proponho
Encontra em seu carinho, proteção...

Não sei o quanto custa uma paixão
Sem ser correspondida. Trago a sorte
Bendita e benfazeja do seu norte.
Em seu nome, a perfeita tradução...

Mas, quando a madrugada traz o frio,
O medo de perder, um calafrio,
Abraças-me em perfeita sincronia.

Sandra eu viverei sempre do teu lado
Sem temer a saudade nem o Fado
Em nossa cama reina essa alegria!

240

Sara

Sara: Princesa

Beleza tão sutil e delicada
Caminha pelo reino dos meus sonhos...
Morando nos castelos mais risonhos,
A mão que acaricia, mão de fada...

Vestida em maviosa madrugada
A lua proibiu mares tristonhos
Desertos dos amores, mais medonhos
Nunca mais virão, minha adorada!

O canto da sereia que me ilude
Na voz dessa princesa traz saúde...
Toda a dor desse mundo ela antepara

Com seu sorriso manso e desejado.
O meu mundo será sempre encantado
Enquanto estás aqui, princesa Sara!

Sebastiana

Sebastiana: Aquela que é venerada e reverenciada

Venero nosso amor, tenha certeza.
Quem sabe não precisa discutir
O mundo que perdi está aqui
Nos lábios que refletem a beleza...

O rio deste amor, em correnteza
Carrega tantas dores que sofri.
Se o fio da meada eu já perdi
Encontrei no teu braço a fortaleza.

Amor que nunca pede um vil engano,
E traz a juventude como um pano
De fundo que reveste minha amada.

A noite que não trai traz Sebastiana
Em meio à fantasia mais temprana
És, pela vida afora, venerada!

Selma

Selma: Variante de Anselmo, protegido pelo elmo divino

Deus protege quem ama e não maltrata,

Essa verdade trago sempre em mim.
Quem faz do amor princípio meio e fim,
Conhece a maravilha da cascata,

Já teve seu prazer na serenata,
Sente a delicadeza do jasmim
E sabe cultivar belo jardim.
Das flores, com carinho, sempre trata...

Pois tive essa certeza, minha amada,
Quando a vi me trazendo essa alvorada
Co'o brilho matinal de forte sol.

Minha vida, de novo em primavera,
A morte sem perdão desta quimera.
Em Selma, linda luz deste farol!

243

Sheila

Sheila: Ausência de visão

Embalde tantas vezes procurei
Pelas ruas e estradas, o meu rumo...
Por vezes acredito que acostumo,
Mas sempre que puder eu lutarei...

Esse caos que em meu mundo foi a lei
Não pode permitir meu novo aprumo,
Em espinhos fatais já me perfumo.
Porém deste seu rosto esquecerei!

Não me venha falar inda me quer.
Eu busco cegamente uma mulher
Que me traga essa luz que já vivi.

Em Sheila irei buscar a claridade,
Embora na cegueira da verdade,
É nela que estará o que perdi!

Shirley

Shirley: Brilhante

Falar do nosso amor é repetir
Os versos que procuro pela vida.
A noite sem te ter cai dolorida
Estrela sem te ver não quer mais vir...

Então eu venho em preces te pedir
Que nunca mais me fale em despedida.

A morte sempre atenta e desmedida
Quem sabe, de repente, vai surgir?

Me deixas cada noite, vais aos céus
Levando em tuas mãos os alvos véus.
Em prantos minha noite continua...

Mas Shirley, minha deusa por que esfumas?
As noites tão distantes perdem plumas
Mas ganham no teu brilho, minha lua!

245

Silvana

Silvana: Que vem da floresta, das selvas

As matas me preparam a surpresa...
Encontro várias garras afiadas...
Minhas costas estão todas lanhadas
Pela força que emite a natureza.

O manto que te cobre, de nobreza
D’ébano. Mal surgidas madrugada
Os rastros tão sutis destas pegadas
Me levam à fantástica beleza!

As unhas me penetram e torturam
As presas me maltratam e me curam.

A vida me parece soberana!

Em múltiplos delírios sigo a noite,
O beijo da pantera, meu açoite;
Os olhos tão brilhantes de Silvana...

246

Silvia

Silvia: A que pertence à selva

Nossa noite será bem mais tranqüila.
Os ventos que sopravam se acalmaram.
Os medos que tivemos se acoitaram
A lua enamorada sobre a vila...

O canto que trouxeste já destila
O gozo dos que nunca procuraram
Outro colo sequer pois se encontraram...
A vida não perdoa quem vacila

Por isso nosso amor sempre vigio,
Em momentos mais belos, pleno cio,
Eu penso em preservar nosso desejo.

Não me envergonho e grito a todo mundo

Que da força do amor eu já me inundo
Com Sílvia, em minha vida, eu sempre vejo.

247

Simone

Simone: Aquela que ouve, ouvinte

Os sons desta alvorada em minha vida
Refletem mansidão que sempre quis
A vida se transforma em seu matiz
E traz essa esperança adormecida...

Mentiras e verdades, despedida
Sempre traz, não se escreve o que se diz.
Porém quando no mundo for feliz
Não deixe que a saudade dolorida

Traga o gosto feroz desta vingança.
Não derretas o resto da aliança;
Apenas reconstruas tua estrada.

Simone, uma princesa que é tão cara,
A treva em tua vida já se aclara.
Apenas vem surgida a madrugada!

248

Sofia

Sofia: Sabedoria

E Vênus procurava quem seria,
Dentre todas as damas e princesas
Aquela que por ter delicadezas
E formas que gerassem alegria,

Pudesse competir com ela, um dia...
Em todos os momentos, incertezas
Criadas pelas várias naturezas
Que fazem da mulher a fantasia;

(Encontrou na beleza de Sofia...)

Porém, no momento de vingança
Uma deusa detém a dura lança
E pára com tamanha rebeldia...

Minerva ao ver a sua protegida
Salvou a preciosa e bela vida.
No belo também há sabedoria!

Solange

Solange: Majestosa, solene

Angelical formato majestoso
Que sempre me iludiu, agora vejo.
Foram tantos momentos de desejo
E jamais esperava pelo gozo

De poder me sentir tão orgulhoso
Por roubar desta deusa um simples beijo!
Lembrando deste fato então versejo.
Meu mundo não se mostra tenebroso...

Nos céus que te procuro nunca estás,
Na mão que me acarinha mais audaz
Eu sinto essa presença que inebria...

Em Solange uma arcanja em delírio,
Em tuas asas deixo meu martírio
Mergulho na infinita fantasia!

SORAIA

SORAIA: estrela da manhã (o planeta Vênus).

Desta brilhante estrela matinal
Pressinto nosso amor como um corcel
Que, livre, caminhando pelo céu
Traz-nos esta alvorada divinal!

Quem dera viajar por belo astral
Em busca deste belo carrossel
Que trouxe nosso amor num carretel
De estrelas com doçura virginal.

Não deixe que a manhã tão ciumenta
Encubra tanto brilho. Violenta
Esta aurora te pede: nunca raia!

Porém em minha vida minha amada
A vida já se mostra irradiada
Nos olhos qual fogueira, de Soraia!

SUSANA

SUSANA: lírio gracioso. É o nome da personagem bíblica que encama a castidade.

Nos campos onde espero ter meu fim
Os perfumes silvestres me dominam.
Minhas noites, nas flores se alucinam
E deixam bem distante meu jardim.

Tem rosas, tem crisântemos, jasmim.
Porém os tais perfumes desatinam
Aquelas que, passando, se destinam
Aos campos que inda guardo dentro em mim..

De todos os desejos que esqueci
Um deles rememoro quando vi
Dos sonhos que perdi, tanto martírio,

Os olhos perfumados, soberana
Flor, que sempre floresce em ti, Susana,
Que me perfuma o campo, branco lírio...

252

SUSETE

SUSETE: diminutivo de Susana.

Vencido pela noite que chegava,
Deitado sobre a cama sem prazeres
Distante dos amores e quereres.

Aquela a quem amara não deixava

Sequer a sua sombra. Não contava
Com os olhos sombrio das mulheres
Que nunca mais teria. Mas se feres
Com a boca em mordida que beijava

Não podes entender que, nesta vida,
Nem sempre aguardarei a despedida.
Quem nos dá carinho nos reflete.

Portanto não se esqueça da semente
Que maltratada torna-se serpente,
Mas se bem cultivada dá Susete!

253

TAÍS

TAÍS: penitente.

Não posso perceber quanta vitória
No gozo deste amor que sempre quis.
Se nessa amarga vida fui feliz
O gosto da delícia na memória.

Vencido pelo amor em plena glória
Não deixo meu caminho e peço bis

Recebo do teu céu lindo matiz
E mudo, num segundo minha história...

Bem sei que sempre sofres por enganos.
Teu coração permita novos planos,
Quem sabe encontrarás quem sempre quis.

Nos castelos sem fadas nem princesa
A vida se transcorre em tal leveza
Que sempre desejou minha Tais...

254

TÂNIA

TÂNIA: forma familiar de Tatiana.

Relembro-me de tudo o que passei
Nesta busca infrutífera e sem fim
De tudo que guardei dentro de mim,
O mundo delicado que sonhei.

O resto de esperança que guardei
Num canto, abandonado, do jardim.
As horas se escorrendo vão assim
Como se fossem corpos que deixei...

Carrego tanta morte em meu passado

O coração bandeia e vai de lado,
Amores num rosário que desfio.

E Tânia, adormecida já ressurge
A dor que me causara sempre ruge
E me faz, novamente, o dia frio...

255

TATIANA

TATIANA: variação feminina do nome do filósofo Tatiano.

Menina nunca esqueça que o encanto
Que trazes nesta vida é passageiro.
Depois deste janeiro, o derradeiro
Sonho virá trazendo um triste pranto.

E nestas flóreas sendas um manso canto
De um pássaro ferido por inteiro
Será talvez teu único parceiro
Todo universo está em desencanto!

Mas não temas a noite, ela virá
E tantos pesadelos te trará
Perceba, a juventude sempre engana...

Teus olhos de risonhos, doces brilhos,
Procurarão, embalde novos trilhos,
Feliz serás, mesmo assim, Tatiana!

256

TELMA: desejo, vontade.

Eu sempre te quis, nunca percebeste
Em tua vida leve e sem pecado.
Meu mundo sempre trouxe amargurado
Desejo que jamais tu recebeste

Durante toda a vida. Nunca leste
Os caminhos que traça o triste fado.
O mundo, que percebes encantado
Te engana com pois em ouro não reveste...

Agora que tu sabes que te quero,
Embora doloroso, sou sincero
E trago, no meu peito, esta saudade

Dos tempos onde tinha um doce beijo
Que morreu p’ra nascer esse desejo,
Ter-te, Telma. Me mate essa vontade!

257

TERESA

TERESA: a que veio da ilha de Tera.

Das distantes quimeras de minha alma
A luz sempre escondida, nunca brilha...
Meu pensamento, louco sempre trilha
Embora tanta dor não traga calma.

Futuro que se esconde em minha palma
Talvez inda prometa a maravilha
Atada no meu pé a triste anilha
Mostra-me que o futuro não acalma...

A minha sorte, embalde tanto insista
Não posso permitir que a morte assista
Sem ter nenhum clarão de tal beleza.

O canto que me trazem as sereias
Morrendo tresloucados nas areias
Dos desertos, se foram com Teresa...

Tamires: Paz

Não quero transformar a nossa casa
Num terreno propício para a guerra,
Amor sem ser feliz logo desterra
Ao ver nosso castelo ardendo em brasa.

Se tudo que vivemos nos abrasa
Total devastação na nossa terra
Meu barco, solto ao mar, à deriva, erra.
Sou pássaro perdido sem ter asa.

Em verdadeiro campo de batalha
Não posso mais conter, a dor se espalha;
E nada do que fomos vida traz...

Espero que te lembres de Tamires,
Em seu exemplo belo tu te mires
E em nosso mundo voltará a paz...

ÚRSULA

ÚRSULA: pequena ursa.

Refeito deste susto que passei
Em busca dum amor mais que perfeito

Em mansa claridade já me deito
E quero me esquecer que nunca sei

Se queres ou não queres minha lei
Se sabes ou não sabes do meu leito.
Da boca que me morde o meu confeito?
Jamais serei aquilo que sonhei!

Eu quero a mansidão sem ter espora
A parte que me cabe não demora
Sei que serei feliz ao lado teu.

Mas posso te dizer deste meu verso
Que rasga sem temer teu universo
E acende a luz em Úrsula, sem breu...

260

VALDA/VALDETE

VALDA: dirigente.
VALDETE: diminutivo de Valda.

Percebo meu futuro da janela
Espero mas não posso mais contar
Com a luz, com o brilho do luar

Já que nem toda noite se revela.

Meu barco vai sem quilha e perde a vela
Dentro de pouco tempo, naufragar.
Não quero ser sozinho e peço par,
Amor que me liberta desta cela

Por onde nem a luz deu sua cara,
Corcel que voa solto já dispara
Em busca de outro céu não se repete.

No risco que permite minha caça
Amor que não consigo se esvoaça
E dorme nos teus braços, ó Valdete!

VALÉRIA

VALÉRIA: cheia de saúde.

Por tanto ou por um canto que não trago
Recebo teu perdão de sobremesa.
O rosto que se esconde, da princesa
Não deixa nem sequer mais um afago.

Na doce mansidão perdi meu lago
Agora se me banho é de tristeza.
Vencido por querer a realeza

O mundo não me deu sequer um trago....

Não deixe que a saudade te machuque
A morte sim, permita que caduque
E não venha falar de coisa séria.

A força que te move me remove
O beijo que me deste me comove
Me deixa alucinado: amor – Valéria!

262

VALQUÍRIA

VALQUÍRIA: na mitologia Viking, as valquírias eram deusas de grande beleza que carregavam para o paraíso os guerreiros mortos em combate.

Na guerra que travei eu quis a morte
Não venha discutir mas estou triste
Porém que sempre sonha não desiste
E a força que me move hoje é meu norte...

Tentei nessa batalha ter o corte
Profundo ao qual jamais alguém resiste
Para minha tristeza a morte assiste
E não veio. Vontade foi tão forte

Mas trago meu destino malfadado.
O tempo se passou, tudo acabado
Não pude desfrutar desta certeza.

Agora que estou velho, nunca mais.
O resto dos meus dias, vou sem paz
Pois não verei Valquíra e nem beleza...

263

VANDA

VANDA: peregrina.

Mares e marés, matas, cachoeira
O canto da promessa já se cala.
A dor que me tortura a vida inteira
Batendo nesta porta, entra na sala...

E traz a tempestade verdadeira
Que pesa em minha vida, dura mala
Que toma em meu destino, a dianteira.
Calando-me não deixa sequer fala.

Quem sabe encontrarei no fim da vida
Depois de tanto amor em despedida
Depois da solidão que me comanda...

No cimo das montanhas, meu cansaço,
A peregrina persigo, nenhum traço
Mostra-me onde encontrar a amada Vanda!

264

VANESSA

VANESSA: designa um tipo de borboleta.

Amor em suas asas tão serenas
Traz-me um gosto mais doce de saudade,
Que, ao relembrar, me dá felicidade
Das tardes que vivemos, bem amenas...

Um bando de fantásticas falenas...
Depois de tudo, a dor: fatalidade
Que cessa todo o sonho, liberdade!
Agora no meu peito, tantas penas!

Vencido pela tarde que se foi,
Meu canto angustiado, um peixe boi,
Aguarda pela noite que não vem...

Será que nosso Pai já me esqueceu?

Embalde, meu carinho percorreu
Em busca de Vanessa mas, ninguém!

265

VERA

VERA: fé ou verdadeira.

Não suporto a mentira que vivemos!
Somente uma verdade nos liberta
Disto que te falei esteja certa,
Assim em nosso mundo já morremos.

De tudo que na vida não sabemos
Apenas uma porta sempre aberta
Deixando essa emoção em vivo alerta
Teremos o futuro que queremos.

Não deixe que termine tudo assim,
Não sabe como dói amaro fim
Do amor que sempre quis a primavera!

Portanto não me mintas por favor.
Por fim irás matar o nosso amor,
Esmague, amada Vera, essa quimera!

VERÔNICA

VERÔNICA

Nos jardins desta vida, tantas flores,
Os retratos divinos da esperança.
Por onde meu olhar, feliz, alcança
Milhares e milhares, meus amores!

Um dia, nosso Deus em seus favores
Aos homens, nos deixou essa lembrança:
Apenas quem tiver alma tão mansa
Que saiba conhecer os seus olores

E guarde, na memória seus perfumes
Será um ser liberto de queixumes.
Por isso dos jardins a mesma tônica:

Felicidade está muito mais perto
Do que tu pensas. Disto esteja certo.
No meu jardim plantei amor: Verônica!

VIRGÍNIA

VIRGÍNIA: virgem, virginal.

Castelos e sereias, a princesa...
O corte tão profundo já levou.
De toda a fantasia que ficou,
Um gosto tão amargo da tristeza...

Mas a tarde trará nova certeza,
Mesmo que o sol que veio não brilhou
Outro virá trazendo o que sonhou.
Enfim te cercará de tal beleza

Que nunca lembrarás do antigo sol.
A vida te promete este farol
Que sempre te trará a claridade!

E tudo que parece tão distante
Muda-se, de repente, num instante,
Virgínia, e te trará felicidade!

VITÓRIA

VITÓRIA: nome da deusa mitológica que garantia a vitória.

A vida sempre trouxe tanta dor,
Embora em poucas lutas que venci
Guardei essa esperança por aqui
Sabendo que jamais verei a cor

Duma felicidade e seu calor.
Por tanto que lutei sempre esqueci
Que a noite quando chega traz em si
O frio da saudade em seu vigor.

Mas nada me trará outro caminho.
Meu mundo percorrer a pé, sozinho,
E nada mudará a triste história...

Porém ao acordar nesta manhã,
Ao ver essa menina, novo afã,
Será que enfim, terei minha Vitória?

269

Vívian, Viviane, Viviana

Vívian, Viviane, Viviana... Alegria

Alegria nascendo a cada dia
Trazendo um vento calmo de esperança
Na luta sem final contra a lembrança
De toda dor que mata a fantasia.

A cada novo tempo, a poesia
Inunda-se e não quer sombras da vingança
Rondando nosso amor em aliança
E trama contra a noite negra e fria...

Crisântemos florescem no jardim,
Eu guardo belas flores dentro em mim
Pedindo que este canto nunca engane.

Por mais que seja triste a madrugada
A vida se refaz nesta alvorada
Que trouxe o manso amor de Viviane...

XÊNIA

XÊNIA: significa estrangeira.

Das terras estrangeiras o meu sonho!
Em forma de mulher encantadora
Das dores que carrego, redentora
De todos os caminhos, mais risonho.

Quem teve tanta dor, mundo medonho,
Já sabe que ao te ter a vida aflora
E jamais deixará quem tanto adora
Não quero mais saber e te proponho

Que vivas, do meu lado, o que me resta
Abrindo meu futuro. Na seresta
Onde sempre estivemos, par constante,

A nossa melodia nos levanta.
E com bela voz , Xênia sempre encanta...
Deixa-me ser, da vida, novo amante!

271

Yasmin

Yasmin: Flor branca

No jardim dessa vida tanta flor...
A noite que me trouxe também quis
Que embora não sonhasse ser feliz
Brotou na minha vida um belo amor!

Dentro desta saudade teu olor
Desta santa alegria eu peço bis
Destino de quem vive por um triz
Não pode ser somente de pavor.

A lua que nasceu dentro de mim
Me trouxe também muito desengano
De tudo que sonhei um carmesim

Lábio, que não permite mais engano,
Yasmin nunca me deixe mais só,
Eu te peço te imploro, tenha dó!

272

Yolanda

Yolanda: Flor da violeta

A vida não seria tanta luz
Se quem sempre quis não me quisesse
Aí não bastaria toda prece
O campo sem teu braço não produz

O medo da saudade já traduz
Não há sequer nenhuma que confesse
Nem em reza nem festa nem quermesse
Que me faça um cantador que se seduz.

Somente essa menina que chegou
Em meio a tempestade, já brilhou
A flor do meu desejo não desanda

Mar e sol, lua e vida soberana
Um peito apaixonado não se engana
E morre nos teus braços Yolanda!

273

ZÉLIA

ZÉLIA: bela.

Na noite que deixaste tanta dor
Meu peito procurando liberdade
Tantas ruas, esquinas da cidade
Em cada madrugada, em cada flor...

O medo se transforma num pavor
E toda minha força na saudade...
Quem me dera ter toda a claridade
Que perdi, numa noite de terror.

Estou tão solitário, o vento frio..
Quem me dera voltasse meu estio.
No meu jardim nascesse outra bromélia,

Mas a vida, cruel, não mais afaga.
Meu caminho distante, noutra plaga,
Onde adormece a bela, amada Zélia...

274

ZENAIDE

ZENAIDE: variação de Zenóbia.

Saudade me consome e não perdoa...
O mundo desabando pouco a pouco,
O grito na garganta quase rouco,
A minha asa, quebrada já não voa...

A voz desta saudade, triste ecoa
E solta nos espaços, fico louco.
E nada me consola nem tampouco
A liberdade que sonhei revoa...

Vivendo do que fomos, vou morrendo.
O manto que me cobre, se perdendo
A vida me maltrata, duro alcaide...

Espero tua volta meu amor,
O teu braço será meu redentor.
Retorne meu amor, minha Zenaide!

275

ZULEICA

ZULEICA: a estrela de ouro.

Dourado sonho dominando tudo...
Os olhos esquecidos adormecem...
Nas horas mais doridas não esquecem
E deixam o meu dia quase mudo...

Não posso compreender, porém, contudo,
Que as noites que vieram se padecem
Dos sonhos que perdemos e enlouquecem
Fazendo um coração já tartamudo.

Amor interagindo com saudade
Matando, sem querer, felicidade.
Nos braços que me entrego, em fantasia...

A vida me promete este tesouro,
Estrela que ilumina trazendo ouro.
Zuleica minha estrela da alegria!

A manhã me trazendo seus albores
E seus raios solares... sensação
Da abelha fecundando essas flores,
Na eterna primavera... coração!

A manhã, companheira dos amores,

Refaz a nossa vida, é solução
Para os noturnos medos, seus horrores,
Abrindo a porta, fecha a solidão!

Há tanta coisa mais interessante
Que acompanha os solares raios, vida...
As libélulas, pássaros, as cores...

Nossa vida passando em um instante...
A tristeza anestésica, esquecida...
A manhã vem trazendo seus albores...

277

Dançando nas esferas e nas ruas
As nuas melodias e os sonhos,
Que fazem de meus olhos mais risonhos
E em plenas alegrias continuas
As Ruas e destinos são festejos
Realejos dos meus tempos de criança
Quem me dera se todos os desejos
Realizassem por certo uma esperança
Mas, nada , estou assim muito feliz,
Sabendo que virás ao fim do dia.
O brilho dessa vida, sempre quis.
Revivendo invadindo a poesia
Trazendo, ao fim da vida, uma alegria!

AH! COMO EU PODERIA TE DIZER
DA SENSAÇÃO CRUEL DESSA SAUDADE
DIZER-TE QUE, SEM TI , MELHOR MORRER!
VOU PROCURAR-TE EM TODA CLARIDADE.

JAMAIS EU SABERIA QUEM HÁ DE
INFORMAR A ESSE LOUCO SEM PORQUÊ
EM QUE CANTO, EM QUE RUA NA CIDADE
EM QUE MUNDO ELE SOUBE TE PERDER?

AGORA QUE AS PALAVRAS SÃO NEFASTAS.
AGORA QUE MEU MUNDO JÁ PERDI
QUANTO MAIS ME APROXIMO, MAIS T'AFASTAS

MAIS SINTO A ANGÚSTIA MAIS CRUEL, SORRIR.
SE, QUANTO MAIS DE DOR, MEU PEITO,
ABASTAS;
SUPLICO, POR FAVOR, O AMOR EM TI

---

a estrela acendendo no meu sonho
Em brisas, maciez, em plena festa.
De tudo que sonhei, nada mais resta,
Senão o meu caminho sem promessas
Estrela que vivendo nas avessas
Transforma meu viver mais enfadonho...

Abraço tal estrela que não sente
Abraços nem sementes que perfumo,
Esqueço meu caminho, caço o rumo
E nem amar estrela mais consente.
Quem dera se pudesse, ouviu estrela,
Viver mesmo que, embora, só chorando,
A lua que te trouxe, iluminando,
E nada mais fazer senão vivê-la!

280

Amor, que se fazendo em meus cuidados
Se torna quase sempre um instrumento
De sonhos e de cantos mais velados
Ecoa no meu peito um sentimento.

Divinos os teus rastros que percorro

Amares nunca dantes percorridos
Escapo numa escarpa, monte, morro.
Rochedos dos meus sonhos vãos, perdidos.

Mas, sendo quem não fora, quem me dera
Ser mar e navegar teu coração
Buscando em meu outono, a primavera
Pedindo, nos meus versos, teu perdão.

Amor que me maltrata, mata e cura,
Perdi a minha vida, na procura...

281

Destino sempre prega tanta peça,
Embora muitas vezes surpreenda
Na vida quase nada que te impeça
Recebes com carinho em tua tenda.

Porém se amores mostram suas caras,
E mordem como fossem violentos.
Os sonhos mais difíceis anteparas
Em busca dos divinos, bons ungüentos.

Vivendo deste amor qual peregrino
Que trama sem saber do seu caminho.
Amor por ser amor, faz seu destino.
E nele mesmo incrusta fim e ninho.

Ao menos se escutasse minha prece
Mas tolo coração, não obedece!

282

Querendo teu amor como te quero
Espero que me queiras afinal
Querer que tanto trago, querer gero;
Em versos dedicando bem e mal.

A mente me remete a manso credo
Vencido pelas tramas do querer
Nas sendas do querer já me enveredo
Embora tantas lutas, vou vencer.

Não pense que compensa essa batalha
Em campos delicados sem peçonha.
Querer quando nos quer a dor espalha
E traz o nosso amor, quando se sonha.

Mas desarmado vou para o teu lado
Somente de querer-te bem, armado...

283

Longe de ti percebo a solidão
Verdades e mentiras são falsárias
Amores se viverem sem perdão
Nas dores sempre encontram adversárias

Se não te importas sinto tal tormento
Que quase me enlouqueço sem prazer.
Vivendo por viver já não agüento
Os males que me invadem todo o ser.

Estando junto a ti por outro lado,
Esqueço minhas dores, ressuscito
Amor p’ra ser amor ama o amado
Com gosto, no segundo, do infinito.

Por isso te pretendo como um todo
Sem teu amor, decerto, frio e lodo...

284

Persigo meu amor sem ter paragem
Em vastas caminhadas de minha alma
Por dentro deste amor, minha viagem,
Ao mesmo tempo dói e tanto acalma.

Sentindo teu desdém, me desespero
E quase me entregando, sem sentido,
Ao mundo que perdido não mais quero.
De tanto amor que sempre tem havido.

Ávido de saber por onde andaste
No tempo em que vivias outras trilhas
Nem sinto, mas causando tal desgaste,
Revivo tais saudades maltrapilhas.

Bem sei que nada mais resta do fato,
Queimaste da gaveta esse retrato...

285

Emano tanto amor por cada poro
Sempre, quando te vejo louco fico.
Nos olhos que me mostras, me demoro,
Em tanto amor que tenho me edifico.

Mas sabes que não volto sem perdão
Por isso te proponho nova vida.
Abrindo com certeza o coração,
Pedindo, por favor, não mais divida.

Se nada saberia te dizer
Pedindo-te que fiques por aqui.
Achando-te começo a me perder
De amores que mais livre, me prendi.

Por Deus, abençoada a minha sorte.
Eu te amarei querida até na morte!

286

A vaidade fere a quem amamos
Tomando de soberba o coração.
Por noites, madrugadas procuramos
Amor que nos transmita uma emoção.

O mar quando se quebra em quente areia
Acalma esse calor que queima tanto
Teus olhos, o meu peito se incendeia,
Só beijos e desejos meu encanto.

Encantos que me trazes, minha amada,
Não vejo solução senão amar-te
Na cama que nos trouxe essa alvorada
Do amor, vasculharei parte por parte.

Eu amo teu amor com tal fartura,
Preenche minha vida de ternura...

287

Recebo teus carinhos como a luz
Seduzido afinal não tenho escolha.
Amor como uma flor que me seduz
Deixa-me essa tristeza de ser folha.

Orbito tão calado sobre a flor
Que traz a primavera com certeza.
Vivendo o que vier, mais puro amor.
Calando-me diante da beleza.

Querer-te não é mais que ser feliz
Buscando a maravilha, te encontrei.
No mundo tantas flores sempre quis
De espinhos, nesta vida, me cansei.

Agora que te vejo perto, assim,
Percebo que sou dono de um jardim...

288

Amor da minha vida, que bom ter
Teus olhos em meus olhos, espelhares.
Sabendo conhecer em ti meu ser
Trazendo p’ro meu quarto, tais luares.

Amor de minha vida tão sozinha.
Espero que te faça mais feliz,
Por tanto tempo quis que fosses minha
Em todos os meus dias sempre quis...

Vieste salvadora como a praia
Que o náufrago deseja como em sonho.
Peço-te que jamais da vida saia,
Não quero mais viver tão enfadonho.

Só peço meu amor se eu, imperfeito,
Te ferir, me desculpe, eu sou sem jeito...

289

Se os versos que te faço forem vãos,
Desculpe mas não quero te ferir.
Espelham os carinhos dessas mãos
Que em preces sempre vêm te pedir.

Perdão pelos meus erros infantis,
A flor não se maltrata, mas se rega,
Portanto em tantas mágoas, infeliz,
Minha alma muita culpa já carrega.

Por ter te magoado, assim, querida.
Por não ter me lembrado, sem cuidado,
Do bem maior que trago em minha vida.
Por isso esse meu verso machucado.

Desculpe meus ciúmes anormais,
Meu erro, com certeza, amar demais!

290

Se durmo no teu colo minha amada
Acordo satisfeito, extasiado.
Se trago no meu peito essa alvorada
Que faz o meu viver iluminado

Decerto neste amor eu posso crer
Resume minha vida num momento.
Momento de melhor te conhecer
Raiando nesse céu, no firmamento...

Vaguei por quase todo esse infinito
Em busca duma estrela que me desse
Amor maior, meu verso mais bonito
Que em tantas cores belas já se tece.

Depois de tanta queda e de tropeço.
Estavas bem aqui, desde o começo..

291

De amores vou perdido pelo mundo
Percorro tantos astros que nem sei.
De tudo que te falo, já me inundo,
Da vida que sem tréguas eu busquei.

Paixão que me arrebata e me domina
Não deixa nem sequer achar o rumo.
Perfumando tua alma cristalina
Retendo dos prazeres todo o sumo.

Amar demais passou a ser a meta
Que traz o meu caminho mais florido
Por isso em minha voz, canta o poeta
Sem amor nada faz sequer sentido.

Amores percorrendo os universos
Vibrando nos desejos dos meus versos!

292

Apaixonadamente me perdi
Nos braços mais gostosos deste mundo.
Pois sempre desejei estar aqui
Nesta casa, contigo, num segundo...

Estrela incandescente, Deus me deu
Trazendo uma alegria sem igual
Acendes o luar no olhar que é meu
Fazendo a poesia natural.

Amando teus cabelos, tua boca.
Sorrisos que em minha alma já descansam.
As ânsias de te amar na vida louca,
O paraíso pleno sempre alcançam...

Pois sabem que encontraram o luar,
Ansiosamente vivem para amar...

293

Não venha me falar que não me espera
Espero teu carinho há tantos anos...
Vivendo pleno amor, ah! Quem me dera
A vida não teria seus enganos.

A boca que me beija e me alucina
Em versos declinados, te proponho.
A lua que por certo te ilumina
Nascida na delícia deste sonho.

Amada como é bom estar contigo!
É mansidão em meio a tempestade
Não temo mais a dor, assim prossigo,
Deixando ali num canto, uma saudade.

Amor que sempre trago no meu peito.
Certeza de morrer mais satisfeito...

294

Mergulhando nos sonhos mais bonitos
Abraçando minha deusa tão amada.
Voando por espaços infinitos
Em busca da manhã iluminada;

Os raios deste sol brilhando tanto

Trazendo uma esperança, vivo amor.
Envolto na alegria, enfim te canto
E roubo deste sol todo o calor.

Amada como é bom viver contigo
Sem medo do tormento e da saudade.
Aqui, eu já pressinto, sem perigo,
Eu posso conhecer felicidade.

Amada, vem comigo, eu te proponho,
Na noite viajar, planeta sonho...

295

Quando te conheci, eu não sabia
Que tudo que sonhara estava ali,
Decerto, minha vida tão vazia,
Em tantos pesadelos, me perdi.

Agora que conheço a fantasia
De ser feliz somente ao lado teu.
Vivemos num momento de alegria
A luz que me ilumina e cessa o breu.

Teus olhos, com certeza, luminária
Dos sonhos que sonhei na minha vida
Alegria que fora imaginária
Renasce nos teus olhos, sim, querida.

Como é bom poder sempre, enfim te amar.
Encontrei, em ti, todo o azul do mar...

296

Tantas vezes choraste, isso eu bem sei.
Nos erros cometidos, por amor.
Incrível mas eu sempre magoei
Tentando não causar nenhuma dor.

Se faço do meu verso uma quimera,
Desculpe nunca quis te machucar.
A vida quando em lágrimas tempera
Impede nossa lua de brilhar.

Como eu te amo! Acredite, isso eu te imploro!
Errando tantas vezes sem querer,
Nas lágrimas que corres, também choro
Às vezes dá vontade de morrer.

Morrer de amar bem mais do que confesso;
De tanto amar, amor, é que tropeço...

297

Tempo em que fui feliz, ah! Que saudade!
Tinha tantas alegrias, quem me dera
Se sempre fosse assim, felicidade.

Só viver numa eterna primavera.

Porém, a vida passa e nos maltrata
Depois de certo tempo, nada fica...
Os olhos espreitando essa cascata
Que mais que tudo, sempre santifica.

Agora em minha vida, só tristeza
O mundo que sonhara se desfez.
Mas resta, dentro da alma uma certeza
De ser feliz quem sabe, uma outra vez...

Amor quando chegaste talvez mude
Pois irá trazer linda juventude!

298

Os teus olhos querida, maravilham
Transportam pensamento para o céu.
Montado nos teus olhos, qual corcel,
Os rumos do infinito, já se trilham...

Querendo em teu olhar, a liberdade,
As asas dos teus olhos, na amplidão
Podendo conhecer felicidade
É tudo o que comanda o coração.

Nos olhos tão felizes, sensuais,
O vôo sobre as terras do querer.

Pressinto, minha amada que jamais
As dores nessa vida volto a ter.

Eu vejo enfim, brilhando neste astral,
A dona desse olhar angelical!

299

Seus beijos, delícias tão ardentes...
Que queimam num prazer alucinante.
Vivendo nesses beijos as correntes
Atadas como em brasa a minha amante.

Cada vez que vejo seu sorriso
Os dentes, os seus lábios carmesins,
Eu sinto, num momento, o paraíso
Repleto em tantas flores e jardins.

Seus beijos alucinam e me queimam
Num louco incendiar que não domino.
Meus lábios sequiosos sempre teimam
E nos seus lábios carnudos me alucino....

E peço que não finde mais o jogo
Pois vibro se me dá beijos de fogo...

300

Eu tenho um sonho vivo dentro da alma
De ser feliz decerto por um dia.
A noite dentro em mim quando se acalma
Somente quando encontro a fantasia.

Do amor que nunca veio mas desejo...
Carinhos se procuram, mansamente...
No sonho te percebo, doce beijo,
Que mesmo quando acordo está na mente...

Sonhando belos prados e jardins.
As rosas perfumando seu caminho...
Saudade se perdendo nos confins.
Minha alma transbordando, um passarinho...

É tudo nessa vida o que proponho...
Ao lado desse amor: eu tenho um sonho!

301

Quem me dera poder estar ali
Onde eu encontrarei felicidade.
Se por tanto tempo já sofri
Na vida, procurando a claridade.

Depois de tantas dores, sofrimento.
Agora irei vencer essas tristezas,
Soltando minha voz nesse lamento.

Buscando teu olhar nas redondezas.

Vivendo sem saber sequer sorrir.
Passando pela vida sem viver.
Será meu Deus que posso Lhe pedir
Amor que sempre sonho conhecer?

Agora, nessa noite sem abrigo.
Meu céu se iluminou: sonhei contigo!

302

Nossas Cartas de Amor

As cartas que mandaste para mim,
Guardadas na gaveta da memória.
São flores que cultivo em meu jardim.
Trazendo tanto lume em minha história...

Nossas fotografias, amareladas,
Lembranças desse tempo mais feliz.
Cadeiras debruçadas nas calçadas.
Conversa que se vai e que se diz...

Tantas saudades carrego em minha alma.
Desse tempo esquecido, do passado.
O vento da lembrança já me acalma.
Vivendo do seu lado, ser amado...

Amores que vivemos, fino trato...
Em teu amor por certo, me retrato...

303

Com teu amor sou MAIS FELIZ

Como posso dizer? Sou mais feliz
Estando aqui contigo, minha luz...
Depois de viver tanto por um triz
Hoje sei que quanto amor seduz!

Antigamente, a vida era vazia
Não tinha nem sorrisos nem a paz.
Corria entre meus dedos, a alegria...
Felicidade? Nunca ter, jamais...

Porém, quando chegaste a minha vida,
A todas as tristezas dei adeus.
Por isso é que te peço isso querida
Não deixe que se acabem sonhos meus...

Sou mais feliz que sempre imaginara
Vivendo em teu caminho, jóia rara...

304

Uma Rosa, Meu Amor

Rosa, dos meus amores mais divina.
Trazendo em teu perfume minha sorte.
Uma gota de orvalho cristalina
Nas pétalas brilhantes, como és forte!

Eu quero anoitecer em teus carinhos,
Ó rosa melindrosa e tão risonha...
Embora encontrarei, em ti, espinhos.
Com teus olhos mais belos, alma sonha...

De todas essas flores que colhi
Na comprida jornada desta vida,
Os melhores aromas, só em ti.
És minha rosa amada e tão querida...

Porém eu sei por certo como és rosa,
Além da maravilha, perigosa..

Tormenta de Amor

Amor de turbulências e desejos.

As noites que trouxeste em agonia.
Procuram-se nas bocas tantos beijos
Depois a madrugada cai tão fria...

Rolamos nossas camas separadas
Esperas e torturas nos maltratam.
As noites quando estão enluaradas
Tanta pureza mostram e retratam...

Mas longe de teus olhos vou, querida
Passando a noite em claro, recordando,
A noite que queria mal dormida,
Somente nosso amor iluminando...

Ó Meu Deus, responda por favor
Até quando a tormenta nesse amor?

306

Pensando Somente Em Ti

Tantas noites sozinho no meu quarto
As cinzas dos cigarros pelo chão...
Coração dos amores anda farto
Espera que se acabe a solidão...

Torturas das saudades do passado...
Marcadas cicatrizes na minha alma.
Amor que se dizia apaixonado

Somente a poesia inda me acalma.

Mas vejo, no futuro, uma esperança
Abrindo a porta triste dos meus sonhos,
Quem sabe ressurgida da lembrança
Retorne noutros dias mais risonhos?

Bem sabes que estarei decerto, aqui
Pensando toda noite, só em ti...

307

Mulher...

Mulher que me levou para o infinito...
Nos beijos e carinhos que trocamos.
Amor que nós fizemos, tão bonito...
Nas noites que sem fim, nós nos amamos...

Passeio minhas mãos e te procuro.
Meu coração sofrendo, tanto frio...
Procuro teus cabelos, tão escuros.
Mas nada encontrando, só vazio...

Mulher que me deixou aqui sedento.
Promessas tantas fez e não cumpriu.

Palavras se soltaram nesse vento
Amor que como veio, assim partiu...

Procuro por teu beijo onde estiver.
És tudo o que desejo enfim, mulher!

308
Olhos no Céu...

Meus olhos se perdendo neste espaço
Em busca da amplidão dos teus carinhos...
Em volta deste tempo, no cansaço,
Os pássaros errantes pedem ninhos...

Não sei mais se consigo ser feliz.
De tudo que busquei, nada mais tive...
O mundo que sonhava e sempre quis
Apenas nos meus sonhos inda vive...

Tentarei resistir mas não prometo...
Os olhos esquecidos não mais vêem
Dos erros nesta vida que cometo,
Por certo das saudades já provêem

Amiga, como é bom ser teu corcel
Meus olhos? Esquecidos lá no céu...

309

Tudo o que restou... (O Tempo)

Amiga, todo o tempo deste mundo
Se passa sem que saibam que existi.
A vida se passando num segundo.
Ninguém sabe isso é certo, estou aqui...

Distante dos amores, das paixões,
Vivendo tão somente por viver...
Na vida nunca tive corações
Que ao menos um amor pudessem ter....

Jogado neste canto, abandonado...
Perdido sem talvez ter um alento.
O mundo que sonhara vai jogado
Restando tão somente sofrimento...

O tempo se passou sequer saudade...
E tudo o que restou: tua amizade...

310

Figli delle stelle

Olhando para o céu eu imagino
Os olhos tão felizes da criança
Que sempre procurei em meu destino
Mas vive assim somente na esperança...

Criança que jamais por certo tive
Brincando na ante sala do meu sonho.
De amores esquecidos sobrevive
Apenas na esperança que proponho...

Estrela, por favor, cadê meu filho?
Responda, não se cale por favor...
Me diz aonde encontrarei seu trilho
Irei ao teu encontro, meu amor...

O nosso amor, estrela, não resiste
Assim qual nosso filho: não existe...

Aos Meus Amigos

Eu canto a meus amigos com certeza,
São tantos os momentos delicados
Em plena fantasia ou na tristeza
Por mais que tão difíceis os meus fados...

Amigos com certeza não dispenso,
A vida necessita deste abraço
Em todos os caminhos, sempre penso
Amigos, vão vencendo esse cansaço

Cansaço de viver tanta amargura
No vinho que embriaga, uma paixão...
Quem tem amigo sabe da ventura
Que bem que ele nos faz ao coração!

Portanto eu nunca temo mais perigos
Certeza de que tenho meus amigos!

312
Quando Um Amigo Se Vai...

Amigo quando vai, a vida chora...
Estrelas vão perdendo um certo brilho...
O céu de minha vida se descora,
O rumo da existência perde o trilho...

Amigo, na saudade que deixaste
Por certo não consigo mais partir
Na minha insegurança, perco uma haste,
Ficando mais difícil prosseguir...

As duras tempestades do caminho,
Talvez sejam difíceis de encarar...
Agora, como irei seguir sozinho,
Terei quiçá u'a força pr'a lutar?

Estrela dessa sorte, ao fundo cai...
Quando da vida amigo já se vai...

313
A Distância

Sozinho estou perdendo o meu rumo...
Pelas noites vazias, sem ninguém...
Talvez quem sabe ainda me acostumo
E viva nessa vida sem teu bem...

Bem sabes que te adoro, minha amada...
Ávido de teus olhos, de teus seios...
A vida, sem te ter, vai tão cansada,
Aumentam minhas dores e receios...

Mas sei que nada disso determina

O fim do nosso caso, meu amor...
Pois sei que está escrito em nossa sina
O mundo não será somente dor...

Amores que nasceram lá na infância,
Superam com certeza essa distância...

314

Amor em Frenesi

O teu amor somente será meu
Desde o dia em que bela, tu nasceste,
Meu coração decerto tão ateu
A Deus agradecendo pois vieste...

Não sinto mais os medos que n’outrora
Faziam cada noite meu suplício...
Minha alma de tua alma se decora
Amor que santifica desde o início...

Te quero como o brilho desta lua
Que traz em seus raios, claridade.
A vida em tua vida continua
Contigo encontrarei felicidade...

Te busco, com certeza estás aqui.
Minha alma te adorando, em frenesi...

315

Delírios de Amor

Amores sem pecado e sem juízo
Depressa consumindo feito fogo
Transporta de repente ao paraíso
E nos mostra a delícia deste jogo....

Cada vez mais paixão já nos consome
E boca contra boca nos delira...
De tudo que tu tens eu tenho fome,
És fogo e com certeza sou a pira....

Eu quero me queimar em tua brasa
Sou chama e tu és o meu pavio...
Teu corpo desfrutando, estou em casa.
Não perco um só segundo de teu cio...

Portanto minha amada, por favor,
Vivamos os delírios deste amor!

316
Enquanto Houver Saudade...

Amor que sempre toca o coração
Mostrando quão difícil ser feliz...
Espero em sofrimento teu perdão,
Trazendo, no meu peito, a cicatriz.

Enorme cicatriz do meu passado
Que dói, corroendo meu futuro.
Ah! Quem me dera estar ao teu lado,
Sem ter esse meu céu, sozinho, escuro...

Eu te quero por toda a minha vida...
Em todos os momentos te querendo
Por que não retornaste mais querida?
Sem teu amor, decerto irei morrendo...

Eu sei que não terei felicidade,
Enquanto, em minha vida, houver saudade...

317
Amar demais, loucura que padeço,
Em tantas ilusões já me perdi

Será Meu Deus que é isso que mereço?
Perdão pelos meus erros, já pedi...

Porém, se cada vez que amor chegar
Em atos mais insanos me perder
Vontade de voar, ir ao luar
E as leves alvas alas derreter...

De tanto que esse amor já me maltrata
Deitando nesse braço mais macio...
Perco-me no amor, na densa mata
Nas águas revoltosas desse rio...

Amor tanta tortura na ternura.
Amor; estranha e divinal loucura!

318

Na delícia e magia nosso amor
A cada novo dia se transborda
Fazendo da alegria seu sabor
A solidão, por isso, nunca acorda!

Não vamos deixar de ser assim
Roubamos da manhã raio de sol,
Lutamos pelo amor até no fim,
Sabemos, nele está nosso farol!

O nosso amor vadio vale a pena
Percorrendo as paredes quando em cio,
Uma doce paixão nos envenena,
Não sabemos de inverno, só do estio...

Amando-te já sei desse amor pleno,
Gostoso como o mel, doce veneno...

319

Essa noite te quero, meu amor,
Em nosso amor vivendo esse momento
De plena juventude e de calor,
Com toda a fantasia e sentimento...

Quero te beijar tão mansamente
Sentindo teu perfume mais gostoso
Rolando nossa cama febrilmente
Roubando uma alegria e todo gozo...

Quero ter teu corpo junto ao meu
Dormindo meu cansaço em teus braços,
Prazer que em teu prazer adormeceu
Formando assim nos dois, os mesmos laços...

Prazer que nos delira no pernoite,
Suave e tentador como essa noite....

320

Quando te vejo, amada, fico louco,
Começo imaginar coisas de amor...
Desnudo tua roupa pouco a pouco
Em minha fantasia, nosso ardor...

Imagino nossos corpos no entrelace
Que traz tanta alegria, no prazer,
Nos rumos mais divinos que se trace
Amor tão infinito em nosso ser...

Vagando nesse mapa, lentamente
Decoro cada rota, vales, montes,
Desvendo esses segredos totalmente,
Bebendo dos prazeres nessas fontes...

Assim vou conhecendo os teus desejos,
Usando como guia os nossos beijos...

321
Os Jardins dos Meus Amores

Ao sentir os teus passos, minha amiga,
Percebo quanto a vida foi ingrata...
Nas noites em que a lágrima me abriga
Mergulho nosso amor numa cascata...

Percebo que não queres mais voltar...
Mas nada me impediu de te querer,
A noite sem te ter, perde luar,
Não posso mais, assim, sobreviver...

Quem dera, tu voltasses para casa.
As rosas estão morrendo sem cuidado.
A dor da solidão tanto me abrasa,
Eu preciso te ter, aqui do lado!

Mas volta minha amada, nossas flores,
Morrendo no jardim, dos meus amores...

322
Eu Não Consigo Te Esquecer!

Quem me dera esquecer o nosso amor...
Vencido pelas dores e quimeras
Vivendo em tempestade, sem calor.

Das horas mais difíceis, loucas feras...

Amor que tanto quis aqui por perto,
Sonhando com a tal felicidade
Meu mundo transformado no deserto
De tudo, só restou uma saudade...

E canto, sem parar, ao manso vento
Amor que me deixou não volta mais...
Amor que não me sai do pensamento...
Sem rumo, meu navio perde cais....

Responda, como irei sobreviver?
Pois sabes, não consigo te esquecer!

323
Minha Amiga.

Por tantas vezes somos maltratados
Pela vida... Perdemos nossos rumos;
E, depois disso tudo, disfarçados
Sentimentos, nos tirando do prumo...

Tempestades caindo sobre a tarde
Trazendo nessas nuvens, solidão...
Nas preces, peço a dor que se retarde
Mas ouço tão somente o mesmo não...

Vencido pelas dores, indefeso,

O manto da tristeza já me abraça...
O medo que temia, vive aceso,
Nem lágrima perdida, se disfarça...

Porém u’a mão sincera já me abriga,
Nos braços que me deste, minha amiga!

324
Coração Partido

Meu coração em busca dos amores,
Por tanto tempo o frio dominava...
De nada mais sentia suas cores
A corredeira doía, sempre brava...

Nada mais poderia ter, pensara...
Um coração que bate sem cuidado.
Amor eu sempre soube é pedra rara
Mas tem, p’ra ter valor, ser lapidado...

Não vejo mais futuro, estou sombrio...
Por vezes imagino teu sorriso.
A noite me trazendo tanto frio.
Espero teu amor, disso preciso.

Não deixe que isso tudo tenha olvido.
Salve meu coração, que está partido...

325

O Meu Amor: Ela

Ela, a mulher que sempre desejei...
Entrego meu amor completamente.
Estrela que, nos céus, eu procurei.
Vivendo seus caminhos, minha mente...

Agrado que à natura, fez Bom Deus,
As formas mais perfeitas, formosura...
Quem dera se esses olhos fossem meus.
Teria em minha vida, uma ternura...

Ela, que ao caminhar recende rosas...
Que traz, nas suas mãos, os meus segredos.
Destila em sua boca as olorosas
Manhãs que se prometem sem ter medos...

A luz que dentro da alma se revela,
Mostrando os meus destinos, todos: Ela!

Se Não Houvesse Dia

Esperado poder ter os teus braços
Toda noite aguardando tua volta.
Deixaste por aqui tão fortes laços,
Mas agora, me explica como solta.

De noite, quando chegas no meu sonho,
A minha vida, em festa, se resume...
Fazendo o meu viver bem mais risonho,
Encharcando a minha alma de perfume...

De dia minha dor se torna imensa.
Não tenho nem os sonhos que aliviam...
Pergunto se acordar, então, compensa.
Sem sonhos, os meus dias se esvaziam...

Se não houvesse nunca mais o dia,
Minha vida seria plena de alegria!

327
Viver Depressa

Vida passa depressa minha amada,
E saiba que esse tempo não tem volta.
Mal vemos já raiou outra alvorada

Não adianta penas nem revolta.

Vivemos tantas coisas, nem sentimos...
Depois de tudo feito, nada importa
Por isso é que te peço, tanto vimos
Que não se necessita desta porta.

Abrindo o coração, viver em festa,
Por todos os momentos sem pensar.
O tempo de viver que já nos resta,
Que bom se reservássemos p’ra amar.

Não penses que na vida eu tenho pressa,
O que mais quero, amor, viver depressa...

328
Amigo (Ela)

E se fosse quem pensas que não é
A mulher que trará felicidade.
Não sabes que na vida tanta fé
Às vezes se traduz em liberdade.

Pois veja na beleza dessa vida
O lume que traçou uma esperança.
Por vezes, nossa trilha vã, perdida,
Renasce num momento de lembrança...

E se fosse a mulher que imaginara
Aquela que ao teu lado sempre esteve.
De tudo que na vida mais sonhara,
Apenas esperança em ti, conteve...

Amigo, tua vida se revela
Nos braços da mulher que sempre ama: ela!

329
Jamais Vou Te Esquecer

Estás sempre escondida no meu peito
E vives nos disfarces das promessas,
Vivendo sem sequer saber direito
O mundo vai rodando nas avessas...

Procuro por teu rosto, nada vejo...
Decerto estás fugida, nos meus sonhos...
E sempre que distraio, te desejo.
Não quero sofrimentos mais bisonhos...

Vou vivendo, esperando te encontrar,
Quem sabe te encontrei e estás aqui,
Nas ruas, nessas praias, no luar...

Em todos os momentos que vivi...

De ti, saiba, jamais vou me esquecer
Ainda que não possa, mais te ver.

330

A MUSA DOS MEUS VERSOS

És musa dos poemas que, hoje faço.
Rainha dos meus sonhos, minha esfinge
Que tanto tempo em minha vida caço
Mal sabe que eu existo, ou sempre finge...

Dedicando os meus versos ao amor
Espero que te encontres amanhã.
O tempo que me fez tão sofredor
Espera o salvador brilho, manhã...

Empresto meu desejo neste canto
Em vão, tantas vezes te procuro...
E nada encontro além do pranto
Inundando meus dias, manto escuro...

Escute meus delírios mais diversos,
Ó minha musa amada, nos meus versos!

331

AMOR, COISA DO DESTINO...

É, realmente a vida nos apronta...
Por tantas vezes somos esperança
E mal uma saudade cedo aponta
O resto se desfaz numa lembrança.

Foi isso que se deu, bem sei, comigo...
Durante tanto tempo te busquei,
Querendo ser, talvez, só teu amigo,
Vivendo nas jornadas que tracei...

A noite traz a lua e a surpresa...
Aquele que queria uma amizade,
De repente de amor virando presa.
Comecei a sentir de ti, saudade...

É querida, o que faço? Em desatino,
Eu te respondo: coisa do destino...

332
POR AMOR!

É por amor que tento te encontrar,
Em meio a tantas flores no jardim.
Guiado pelos raios do luar
O brilho que estribilha dentro em mim...

É por amor que sigo tua trilha,
Estrela que ilumina minha vida...
És tudo no meu céu que maravilha,
Trazendo uma ilusão que sei perdida...

É por amor que singro tantos mares
Em busca de teus cantos, u'a sereia...
Vivendo nosso amor nesses sonhares
Enterro o coração na branca areia...

E faço meus castelos mais altivo.
Decerto é por amor que inda estou vivo!

333
TOCANDO EM FRENTE

Não tenho mais o medo desta estrada
Caminho sem sequer olhar p'rá trás.
Pois eu trago os olhares da amada
Guardados na guaiaca, vivo em paz...

Em todas as jornadas pela vida
Guardei as esperanças no bornal.
Não lembro de viver da despedida,
Meu canto sempre muda qual jornal.

Vivendo tanto amor sem ter saudade
Salvando minha pele nas tocaias.
A noite traduzindo liberdade,
Morena, belas coxas sob as saias...

O meu amor por ti é sempre urgente.
Por isso caminhar tocando em frente.

334
O AMOR EM PAZ

Cansado dessas brigas, meu amor,
Parti para outros braços mais serenos
Mas os mesmos espinhos noutra flor,
Iguais ressentimentos e venenos...

A culpa, com certeza é toda minha,
Vivendo sem trazer felicidade,
A noite que em minha alma se adivinha
Trará para o meu peito só saudade...

Decerto não consigo ser feliz,
Sabendo que não posso te esquecer.

Por isso, meu amor, eu sempre quis,
O doce dos teus lábios p’ra viver...

Não deixe-se levar pelas intrigas.
Paremos, por favor, com tantas brigas!

335
OBRA PRIMA DO AMOR

Tu és dessa existência mais sofrida
Que tive por tentar ser mais feliz,
A melhor coisa em minha dura vida
De tudo o sonhei e que mais quis...

Tu és este brilhar d’uma esperança
Que trago no meu peito sonhador...
Das glórias que carrego na lembrança
Ao me lembrar de ti, eu vejo amor...

Querida, não me deixes mais sozinho.
Preciso de teu passo junto ao meu.
Nós compartilharemos mesmo ninho
Até o fim da vida, negro breu...

Tu foste iluminada e luminosa,
A mão que te esculpiu, vive orgulhosa...

336

AMIGA, TU ME TENS FEITO TANTO BEM!

Tu me tens feito tanto bem, querida,
Só posso agradecer o teu carinho.
Durante quase toda a minha vida,
Andei por tantas sendas, vão, sozinho...

Agora que encontrei felicidade
Nos braços desta amiga tão dileta.
Viver passou a ter tranqüilidade
A vida, refeição mais que completa...

Não sei se tu percebes, companheira,
Sorriso já voltou, não quer sair,
Ganhando uma amizade verdadeira,
O velho coração vive a sorrir.

E digo a todo mundo, tenho alguém,
Que nessa dura vida, me faz bem!

337

MAR DOS AMORES

Mergulhando nos mares cristalinos

Em busca da sereia que sonhara.
Encontro, nos teus braços, os destinos
Que sempre, nesses mares, procurara...

O sorriso gentil de quem acalma,
A voz melodiosa e tão sincera.
O manto das estrelas, em minha alma,
Amansa calmamente essa pantera.

Que veio dos espaços mais distantes,
Trazendo no sorriso, uma ironia.
Agora nos teus braços delirantes,
O mundo se promete em fantasia.

Depois de tantas lutas, dos horrores,
Mergulho nestes mares, os de amores!

338
POR QUE TE QUERO?

Pergunto sem resposta ao triste vento
Por que me detiveste em teu caminho...
Agora não me sai do pensamento
Sem teus braços, me sinto mais sozinho...

Nos tempos mais felizes, tanta luta,
Jornadas pelos mares da esperança.
A lua se escondendo, tão astuta,

Guardando seu sorriso, de criança...

Depois chegou a noite em tempestade,
Ruíram meus castelos de ilusão.
Os beijos tão amargos da saudade
Invadiram marcaram coração.

Depois cicatrizado o tempo fero,
Tu chegas e pergunto, por que quero?

339

EU PEÇO A DEUS

Eu peço tanto a Deus que me ilumine
E deixe que eu prossiga minha luta
Nascida desse amor que sei sublime
E nega por si só a força bruta...

Eu peço tanto a Deus que me dê paz,
Para que eu possa crer no ser humano.
Que eu seja, nessa vida, forte, audaz,
Pretendendo evitar um ledo engano...

Eu peço tanto a Deus por liberdade
Que o povo mais sofrido, possa ter,
O sonho de viver felicidade
E tenha, todo dia o que comer...

Embora tanto tempo mais ateus
Nas preces que dedico, eu peço a Deus!

340

NUNCA É TARDE PARA O AMOR

É tão tarde amor, não vá embora...
A noite está tão fria, fique aqui.
Minha alma na tua alma se decora,
Depois que te encontrei, eu me perdi...

Eu vejo pelos olhos que me guiam,
Nos olhos da esperança que persiste
As dores no meu peito não me esfriam,
Meu mundo no teu mundo já resiste...

E quando a solidão bate na porta,
Lembro-me dos teus olhos, minha amada,
Sinto que nessa vida nada importa,
Pois trazes minha sina iluminada,

Mas saiba que a saudade cruel, arde,
Por isso fique aqui, já é tão tarde...

Minha Querida

Espero que te encontre todo dia
Envolta nessa luz que me fascina
Sabendo que trarei a poesia
Que nasce do meu peito e me domina...

Não quero mais viver sem ter-te ao lado,
Em cada novo canto que dedico,
Percebo que viver apaixonado
Me deixa cada vez muito mais rico

Da beleza que incrusta-se no sonho,
Da alegria que insere-se em meu rosto,
Viver da fantasia que proponho
Em tudo o coração vai mais exposto.

Permita que eu desfrute assim, querida
Bem mais que simples dia em tua vida...

342
Contigo Partirei...

Por mais que se perceba não ser fácil
A vida que prometes meu amor,
De tudo o que sonhamos, sonho grácil,
Espero poder ter o teu calor...

Não tenha mais o medo que apavora,
Eu não te deixarei seguir sozinha,
Por isso, meu amor, eu vou embora
Contigo meu temor não se avizinha...

Por sendas mais difíceis vou contigo,
Sabendo bem das dores que me esperam,
Não temo mais as trevas, nem perigo.
Pois todos os meus medos não imperam...

Bem sabes dos castelos quer criei,
Por eles, por amor, eu partirei!

343

Eu te amo, não consigo mais negar
Se tudo em que mais penso é só te ter,
Em todos os momentos, no lugar
Sublime que possamos percorrer.

Eu te amo na total felicidade
E também nos momentos em que há dor
Nesse amor conheci a liberdade
A razão que alimenta o nosso amor

Eu te amo, não perguntes o porque
Pois Saibas simplesmente que isso eu sinto
Procuro explicação, porém, cadê
Se Tudo que desejo em ti pressinto...

E saibas que por certo eu sempre exclamo
Gritando a todo o mundo, como eu te amo!

344

POR AMOR!

É por amor que tento te encontrar,
Em meio a tantas flores no jardim.
Guiado pelos raios do luar
O brilho que estribilha dentro em mim...

É por amor que sigo tua trilha,
Estrela que ilumina minha vida...
És tudo no meu céu que maravilha,
Trazendo uma ilusão que sei perdida...

É por amor que singro tantos mares
Em busca de teus cantos, u'a sereia...
Vivendo nosso amor nesses sonhares
Enterro o coração na branca areia...

E faço meus castelos mais altivo.
Decerto é por amor que inda estou vivo!

345

A Força do Coração

Coração quando cisma de querer
Amar quem não devia, fico louco.
Às vezes dá vontade de morrer,
Matando esse infeliz de pouco a pouco...

Meu coração teimoso sempre esquece
Das dores que os amores me causaram.
Por mais que peço a Deus, se ri das preces,
E todas as tristezas se anteparam.

Não sabe que depois fico sofrendo...
A solidão corrói, ele nem liga.
Não se importa com sol, se está chovendo,
Pois dentro do meu peito, já se abriga...

Procuro sem achar, a solução,
Tirar a sua força, coração!

O Meu Amor: Ela

Ela, a mulher que sempre desejei...
Entrego meu amor completamente.
Estrela que, nos céus, eu procurei.
Vivendo seus caminhos, minha mente...

Agrado que à natura, fez Bom Deus,
As formas mais perfeitas, formosura...
Quem dera se esses olhos fossem meus.
Teria em minha vida, uma ternura...

Ela, que ao caminhar recende rosas...
Que traz, nas suas mãos, os meus segredos.
Destila em sua boca as olorosas
Manhãs que se prometem sem ter medos...

A luz que dentro da alma se revela,
Mostrando os meus destinos, todos: Ela!

É minha amada, sei o quanto sofres
As tristezas que causam te maltratam,
A vida nos encerra em tantos cofres
Parecendo que nunca mais desatam...

Mas saiba que estarei sempre ao teu lado
Em todos os momentos dolorosos
A mão que nos afaga, manso prado
Perfuma-se nos cardos olorosos,

Ferindo com espinhos, nossos sonhos
Trazendo essas procelas mais terríveis
Não quero que tu tenhas mais medonhos
Pesadelos noturnos tão horríveis...

E saiba que te quero, sou abrigo...
Sou teu, com muito amor, somente amigo...

348

PAIXÃO!!!

Amor quando invadindo não respeita
Nem sequer essas dores do passado,
Rasgando todo o manto se aproveita
E deixa essa tristeza assim de lado...

Amor que sempre vive sem juízo,
Passando todo o tempo sem saber
Procura nessa vida o paraíso

E sonha quase sempre em te querer...

Esse amor dominando toda a casa,
Não deixa nem espaço p’ra saudade,
É chama que destrói em mansa brasa,
E rouba, sem querer, a liberdade.

Amor que estou sentindo, uma paixão,
Que a bem desta verdade, é obsessão!

349

A minha mocidade tão distante
Rolando nas lembranças, sem parar
O tempo nunca pára, vai constante
Passando e transformando faz voar...

Quem dera ter o gosto do teu beijo
Na boca que murchou, pele enrugada...
Porém nunca morreu o meu desejo,
O de poder te ter, ó minha amada...

Passamos tanto tempo na procura
Do bem que alimentou a juventude
Amor que se banhava na ternura
Amei, vou ser sincero, mais que pude...

Das forças que já tive, quer renovem
A vontade de ser, p’ra sempre jovem..

350

Amiga, Tô com Saudades

Amiga, há quanto tempo não te vejo!
A vida nos afasta sem querer
Tu sabes como é grande o meu desejo
Ao meu lado, é tão bom poder te ter.

Tivemos quase sempre bem juntinhos
Em todos os problemas desta vida.
Trilhamos diferentes, os caminhos,
Mas nunca imaginamos despedida.

A sorte que te leva, agora traz,
Fazendo do meu dia, mais brilhante,
Encontro finalmente a minha paz,
Depois de tanto amor titubeante.

Sabendo que virás. Felicidade,
Amiga tô morrendo de saudade!

Andando sem teus braços, me perdendo...
As noites se transformam em suplícios...
O tempo vai passando e, nada tendo,
Os dias, verdadeiros precipícios...

Não vejo nada além duma ilusão
Marcada dentro d'alma a ferro e fogo.
Arrebenta sem demora o coração!
E tudo se perdendo... Volta logo!

Quem dera se soubesses como estou,
Vasculho teu sorriso em cada canto.
Se fomos, quase nada me restou...
Procuro ter na vida, um novo encanto!

À noite, tanto tempo, sem revê-la
Vou como quem perdeu a sua estrela..

352

Se tu soubesses como sempre amei...
Meus momentos felizes, ao teu lado...
De tudo que sonhava, procurei
Viver cada segundo, apaixonado...

Dançavas nas estrelas, minha amada,
Raiando como o sol de cada dia...
A vida se passando iluminada,
Repleta da mais plena poesia...

Agora, caminhamos sempre juntos,
As estradas floridas deste amor...
Os sonhos que tivemos foram muitos,
Em cada sonho o viver mais sedutor...

Se tu soubesses quanto que te quis...
Garanto que serias mais feliz

353

Quando Ninguém Me Vê

Ninguém saberá dessa minha dor.
Disfarçada num sorriso mais gentil
O certo é que perdendo teu amor,
O mundo se tornou cruel e vil...

Eu sei que bem consigo te esconder
O quanto precisava assim de ti.
Eu temo que não possa mais viver
De tanto dolorido que estou aqui...

Amada me perdoe pelos erros
Que sempre cometi, não mais os trago
O sol renascerá por sobre os cerros
E com seus belos raios, finda estrago...

Espero, tua volta, assim te imploro.
Quando ninguém me vê, de dor, eu choro...

354

Peço-te: contamine-me de amor.
Não quero cura nunca mais remédio,
Vivendo tanto tempo sem calor
Não suporto sequer mais esse tédio...

Transmita para mim essa doença
Que faz com que soframos e sonhamos
No fundo tanta dor se recompensa
Nos momentos felizes, nos amamos...

Eu quero esse veneno que me cura,
Eu quero essa tortura que me salva.
Eu quero essa amargura na brandura
Eu quero essa sangria na noite alva

Pois então minha amada, me ilumine,
E se queres tanto bem, me contamine!

355

O Meu Amor: Ela

Ela, a mulher que sempre desejei...

Entrego meu amor completamente.
Estrela que, nos céus, eu procurei.
Vivendo seus caminhos, minha mente...

Agrado que à natura, fez Bom Deus,
As formas mais perfeitas, formosura...
Quem dera se esses olhos fossem meus.
Teria em minha vida, uma ternura...

Ela, que ao caminhar recende rosas...
Que traz, nas suas mãos, os meus segredos.
Destila em sua boca as olorosas
Manhãs que se prometem sem ter medos...

A luz que dentro da alma se revela,
Mostrando os meus destinos, todos: Ela!

356

A Força do Coração

Coração quando cisma de querer
Amar quem não devia, fico louco.
Às vezes dá vontade de morrer,
Matando esse infeliz de pouco a pouco...

Meu coração teimoso sempre esquece

Das dores que os amores me causaram.
Por mais que peço a Deus, se ri das preces,
E todas as tristezas se anteparam.

Não sabe que depois fico sofrendo...
A solidão corrói, ele nem liga.
Não se importa com sol, se está chovendo,
Pois dentro do meu peito, já se abriga...

Procuro sem achar, a solução,
Tirar a sua força, coração!

357

Amar, Sonho Impossível?

Tentar ser mais feliz sem sofrimento,
Andar por essas ruas sem temer
Viver a liberdade solto, ao vento,
Não se entregar jamais e no amor crer.

Vencer todas quimeras dessa vida
Trazendo na garganta um belo canto.
Saber que nunca estás só e perdida,
Tirar destas tristezas, seu encanto...

Constróis felicidade a cada dia.
Não tema mais a dor duma saudade.
Aprenda que viver é poesia
Soltando nosso grito na cidade.

Pois amar é bem mais que ser incrível
É crer neste sonhar mesmo impossível.

358

O Amor é Triste

Amar é se saber pobre refém
Ao mesmo tempo algoz e vil carrasco,
Amar é perseguir o mesmo bem
Que leva e que nos salva do penhasco.

Amar é conseguir o nada feito
Depois sair sorrindo, sem saber
Que tudo neste mundo contrafeito
Por vezes nos ajuda e faz viver...

Amar é não querer a liberdade
Embora nos dê asas p’ra voar.
Amar é se esquecer de ter saudade
Depois a vida inteira quer chorar...

Amar é nossa força que resiste,
Embora todo amar, seja bem triste...

359

Nossa História de Amor

Nosso caso de amor que começou
Numa bela manhã ensolarada,
Feito duma lembrança que restou
Daquela nossa triste madrugada...

Nós tínhamos amado tanto tempo
Pessoas que não viam nosso amor.
Envoltos em tamanho contratempo
Na busca de viver sem mais temor.

Os mares que sonhamos, tão distantes,
Nos rios, nas cascatas, nas procelas...
Caminhos que passamos, inconstantes,
Nas noites mais escuras, sequer velas...

Agora já vivemos sem ocaso,
Em pleno e doce amor, o nosso caso...

Como te amo, amor!

Fale suavemente, meu amor...
Tua voz acalmando meu lamento,
Esqueço do tormento e do temor
Quando ouço teu canto me apascento.

Lembro dos nossos sonhos pueris,
Vivendo nosso amor a cada dia.
E sendo, simplesmente, mais feliz.
Trazendo todo encanto e poesia...

Amada, quanto quero teu sorriso,
Andando por estradas mais floridas...
Teus passos me levando ao paraíso.
De mãos dadas, assim, as nossas vidas...

Amor que tanto brilha de repente,
Ouvindo tua voz, suavemente...

361

Como é Bom Te Amar!

Não mais vou conhecer uma saudade
Prometo que te quero mas não vou
Deixar que se perca a claridade
Em tudo que sem medo, me restou...

Vivendo no que sempre quis viver,

Nos ares que pretendo mergulhar
Os olhos de quem sonho posso ver
Na lua que desmaia em manso mar...

Amor que na verdade, me salvara
De quantas ilusões que já perdi.
Acordo sem saber como se pára
O trem que, das saudades, anda aqui.

Amada, como é bom viver contigo,
Embora tanto amor, corra perigo...

362

Tortura e Prazer

Transbordo nesse amor que me tortura
Embora na tortura é que me salvo.
Jamais esquecerei tanta ternura
Da vida, meu divino e fatal alvo.

Amar é ser feliz em largo gole,
Depois embriaguez vira saudade.
É faca que em teus beijos, já se amole,
E corta mais sutil tranqüilidade.

Amar é perceber o gosto amargo
E ter tanto prazer nesse amargor.
O peito lacrimoso que eu embargo
Repete mansamente o meu amor...

Não quero ser talvez o teu fastio,
Apenas te viver em pleno cio!

363

Amamos tantas vezes nessa vida!
Por certo muitas vezes sem saber
Que por mais que conheçamos despedida
Amor a cada dia, faz crescer...

Recebo teus sorrisos como um canto
Que em plena tempestade nos acalma,
De tanto que te quero, meu encanto
Penetra calmamente, sedando alma...

Amiga, não me deixes ser cruel
Com quem não merecia meu carinho.
Permita que te traga o mesmo céu
Que sempre me deixou bem mais sozinho...

Receba o meu afeto mais sereno,
Que salva em amizade, do veneno...

364

Amantes

Iremos nos amar de madrugada
As bocas percorrendo tantas sendas...
Searas que descubro em minha amada,
Aberto o coração, vislumbro tendas...

E sinto no teu corpo, meu desejo...
Nos mares que navego, cada porto,
Receba meu carinho, manso beijo.
De tudo que pensei ‘stivesse morto..

Amar é conhecer que o infinito
Limita o sentimento que nos une,
Amor tanto sublime quão bonito,
Ao mesmo tempo cura e já nos pune...

Quem dera se eu morresse neste instante,
Em que sou seu carrasco e seu amante...

365

Como é bom poder ser teu amigo!

De quanto que já tive e já perdi,
Dos olhos esquecidos noutras luas...
Se venço meu cansaço, estou aqui,
Caminho sem temer por tuas ruas.

Estrela que brilhou por tantos anos,
Nos céus que imaginara fossem meus;
Recebo destas noites, seus enganos,
Sentindo nos teus versos que há um Deus...

Poeta que me encanta com palavras
É bom ser teu amigo, saiba disso...
Aos poucos me dominam tuas lavras,
E vivo em teu encanto e no teu viço.

Poeta que ilumina eu já te digo
Ah! Como é bom poder ser teu amigo!

366

Amares

Nas ondas em que trago esse meu barco
Esqueço que jamais eu naufraguei
De tudo que sonhei, restando um parco
Sentimento do tempo em que te amei.

Vivendo sem temer tantas mazelas
Que a vida, com certeza, me deixou...
Nas noites em que amores me revelas,
De tudo que passei, nada restou.

Agora que meus mares não conheço
Recebo teu carinho, tempestade...
Mereça ou não mereça o teu apreço,

Espero te encontrar, felicidade!

Agora que me sinto mais em paz,
Percebo que atraquei um manso cais....

367

Bom Dia, Amigosl

Espero que tu tenhas um bom dia
Assim como um bom dia também quero.
Que seja um dia pleno de alegria
Assim como o meu, também, espero...

Que a vida te sorria e não deboche,
Que os rios que percorres sejam mansos.
Amor não seja só um simples broche
Que te barco aporte nos remansos...

Que nada mais te traga sofrimento
E a vida te inundando de esperanças.
Que o fogo da saudade e do tormento
Não trague tua vida nas lembranças...

Que o sol que te sorria não te queime.
Persevere no amor. Ah! Nisso teime!

368

Saiba que nossos rumos se tocaram
Num instante difícil para mim.
Decerto que eles quando se encontraram
Mudaram tudo que eu pensara enfim.

Vinha de tantas dores e promessas
Caminhando sem saber onde chegar...
Guardava nas lembranças, às avessas,
A vontade risonha de sonhar...

Os nossos desesperos eram tantos
Que nada mais havia por fazer...
Buscava nesta vida, seus encantos,
Só tinha uma ilusão nesse meu ser...

Agora que encontrei não vou perder...
Pois só nos resta então, amor, viver!

369

Meu Doce Amor

Amor, suavidade diz teu nome.
Vencemos as batalhas complicadas
Porém, o que nos resta já se some
Em meio a tão distantes alvoradas...

Aurora das promessas nunca veio,
Apenas essas nuvens e a saudade...
Amiga, não permita que o receio
Acabe duma vez com claridade...

Navegávamos mares tão distantes
Procurando somente pela paz.
As ondas sempre foram inconstantes
Agora sem amor, tanto me faz...

Eu quero simplesmente ser feliz.
Doce amor, o que faço? Então, me diz...

370

Não Pergunte Mais Por Que

Não quero dedicar meu sonho a esmo,
Buscando sem ter bases, o meu canto,
Vivendo o que pensava ser o mesmo
Desejo que forjara meu encanto...

Não quero lhe falar dos velhos discos
Guardados nesta estande do passado.
Corremos, por viver, os mesmos riscos,
Embora não vivamos mais calados...

Eu quero esse perfume que perdura
Das mãos que acaricio, sem ressalvas...

Recebo dessa noite uma ternura
E todas alegrias foram salvas...

Vontade de sonhar e ter você,
Somente não pergunte mais por que!

371

Louco Amor

Ilustre amor que leva toda a glória
De ser, por certo, algoz e ser remédio.
Paisagem se desbota na memória
Não deixa mais romper o velho tédio...

De tantos esquecidos nas gavetas
Também nosso contrato não vingou.
Passado que vivemos não remetas
Pois saiba que carinho não restou.

Amada sem amor um só fiasco,
Dos campos e batalhas, teus troféus,
Saltando dos amores, em penhascos,
Despencam nossos sonhos lá dos céus.

A glória de viver tão louco amor
Por certo despetala a mansa flor!

372

Amor, Diamante Falso

Lembranças desta glória que vivemos,
Em mantos que emprestamos ao veneno.
Sentindo que d’amores que sofremos,
A noite nos invade em seu sereno.

O frio que comanda não resfria
O peito que abrasado, não se cansa.
De tanto que escutei a melodia,
Depois de tanto tempo, amor já dança.

Não deixe que me entregue mais contente
Pois saiba que ironia tem seu preço.
O mundo se desanca, num repente
E amor vai se mudando de endereço.

Quem logra seu passado com mentiras,
Ao pântano das dores já me atiras...

373

Nas águas mais profundas da saudade
Abismos e penhascos são meu mote.

Recebo sem temer intensidade
De todas essas dores todo o lote.

Amando ser amado por quem amo
Amargo a solidão se tu não vens.
Depois de tantas lutas que reclamo,
Aguardo sem rancores nossos bens.

Achego meu amor ao teu amor
E vindo de teu corpo tal clarão,
Vencido pelos ventos, tal valor
Que vale todo inverno em meu verão.

Verás que nada mais vale essa vida
Nos vales da saudade, vã, perdida...

374

Sonho que, soberano e tão suave
Durando minha vida não refaço.
Espero que vagueie minha nave
Em toda imensidão do teu espaço.

Na grota das esperas sem futuro,
Revivo cada gota do perdão
Que parco, sem saber, saltando o muro,
Desaba e já desanca o coração.

Mostrando os velhos dentes que não mordem,

A corda que prendia, se arrebenta...
As garras que me cravas não mais ardem,
Apenas nossas mágoas, água benta.

Eu vejo teu sorriso mais ditoso
Nas horas que vivemos franco gozo...

375

Todo contentamento também passa
Embora não saibamos bem por que,
A noite que se vai já não me abraça
Procuro a poesia mas cadê?

Vencido pelas dores da alegria
Que mentem mas não deixam de chegar.
Transportam nestas asas novo dia,
Em vôos prometidos ao luar...

Amor em ser cruel também acalma,
Permite tantas lutas e cautelas...
Querendo conquistar uma triste alma
Mentindo transformando belas telas.

As celas que me prendem aos teus braços,
Estão nestas algemas dos espaços...

376

Amor caricatura tem futuro?
Pergunto se talvez nada virá
Olhar que penetrante traz escuro
Resiste e não me leva a Xangrilá;

Do riso que prometes ser jocoso,
O mar mal navegado perde porto,
Porém se navegar o pleno gozo,
Depois de tantas noites vou ser morto.

Morrer deste prazer que me ofertaste,
É quase que morrer em alegria.
Porém se teu prazer fizer-me traste,
A noite em tempestade cala o dia.

Não faça desse amor caricatura
Envolto em agonias da ternura...

377

Beleza que traduz pré sentimento
E faz de sua dona a nova escrava.
Deveras do sofrer é bom tormento,
É vulcão que derrama tanta lava.

Não faça do que é belo teu porvir,
Verás que nada vem e sabes disso.

Portanto nada tenho a te pedir,
Nem quero converter em compromisso.

Amada se afagamos nosso egos,
Vivendo por demais sem ter motivo,
Prendemos a nossa alma em podres pregos,
Em sonho por demais, sem gozo, altivo...

Amar é ser feliz no paraíso,
Porém esqueça o lago, vê Narciso!

378

Tantos dons repartidos pelas musas,
Permita que deus Eros me acumule.
As ninfas vão decerto mais confusas,
Amando quem quiser que se estimule.

Onan em desespero, sem amada
Amando sob estrelas não desperta
Morfeus que nessa noite diz mais nada
Embora em Afrodite, aceso alerta.

Depois desta loucura, uma bacante
Em plena redenção, Hermes se explana,
Procura por Minerva tal amante,
Encontra os belos seios de Diana.

Em meio a tantas deusas, meu porquê,
Encontro aqui do lado, e é você!

379

Aquele que somente se perder
Nas asas deste amor mais envolvente
Verá que encontrará no mesmo ser
A boca que mordendo, sangra e mente.

Não mais que certas coisas na lembrança
Guardei do que desprezo; me deixaste
O vento que trazia essa mudança,
Se avança rebentando uma fina haste.

Isento dos percursos da paixão
Escrevo meu futuro em teu passado.
Não presto mais a mínima atenção
Ao gosto que roubamos do pecado.

Sorvendo cada gota do teu gozo,
A mando deste amor tão desditoso...

380

nço e não convenço mas converso
E sabes que nas sebes que segui
O vasto do universo deste verso
Em tramas que teimamos só por ti.

Não minto se te sinto mais por certo,
Absinto me embriaga mas não salva.
Navego tantas noites num deserto
Em plena tempestade, na lua alva.

Magoas se me beijas e deságuas
Amores nestas telas descoradas.
Os rios e cascatas perdem águas
Nas mágoas minhas fráguas desaguadas.

No mármore que amor amaro quebra
O gosto inebriante da genebra...

381

Aquele que escapar do mau amor
Embrenha seu futuro em plena sorte,
Fugindo deste inferno, sem calor
Aguarda bem mais calmo, a sua morte...

Amor que me parece ter dois gumes,
Cortante ao mesmo tempo, caricia.
Das luas em que rouba tantos lumes,
Amor que tanto apruma já vicia.

Herméticos meus versos pueris
Talvez de amor não façam suas tendas
Amando com palavras mais gentis,
Tampando a claridade, negras vendas.

Agora, num minuto já te digo,
Amor quando é demais, sou teu amigo...

382

A solidão chegando no meu canto
Em prantos e torturas faz seu mote.
Sabendo que o amor precisa encanto
Na cama não há chama que me esgote.

Noturnos os desejos mais sedentos
Se adendos e barganhas eu desfaço,
Disfarço tantos óleos que sei bentos,
Nos dentes que mergulham no teu braço.

Amar demais não custa nem descarto
Embora vá rolando tão sozinho...

Aberto o coração ao novo parto,
Aguardo, calmamente no meu ninho...

Não temo a solidão, é companheira,
Embora eu te prefira a noite inteira...

383

Segredo que te conto meu amor,
É feito da saudade que deixaste.
A pele em minha pele, o bom calor,
Derrubas com carinho, feroz haste.

Não tenho mais segredos para a lua
Portanto não precisa ter vergonha,
Depressa minha amada, fica nua,
A boca em minha boca, vem e ponha.

Desnude-te de todos os receios,
A lua nos convida, para o jogo.
A boca percorrendo doces seios
Acende nessa noite nosso fogo..

E venha sem temer, tanto te quis,
Aguardo simplesmente ser feliz!

384

Anoiteceu, vibra um sentimento
Que faz com que me perca sem temer.
Avanço como um louco, o pensamento
Colado no teu corpo, no teu ser...

Te Beijando e também sendo beijado
Suaves os carinhos sem ter medo.
O gosto e a delícia do pecado
Inventam num segundo outro segredo.

Amor me transportando, tonto, ao céu,
Arranca tua roupa e nada fala,
A noite te prometo, seu corcel,
Será da mais sublime e nobre gala.

Os sonhos que sonhamos neste quarto,
Amor de tanto amor, dormindo farto...

Amada quem me dera se não fosses,
A noite que te trago é plena festa.

Os lábios se desejam tantos doces
E nada do sofrer, conosco resta.

Não deixe que essa noite te carregue
Nos braços deste sonho sem me ter.
Amor quando de amor já morre entregue
De tanto amor merece se fazer.

Saber que tu partiste, minha amada,
É quase que morrer na solidão,
Por isso não responda e fale nada
Acorda com carinho o coração.

E fique do meu lado, minha lua,
A noite após a noite, continua...

386

Eu quero o teu amor, mesmo que ausente,
Vagando pelos sonhos, sem pousada...
Encosto minha boca e se pressente
Que tanto que te amei, foi quase nada...

Mas quero teu amor, vivo e sedento,
Escorre minha vida pelos dedos.
Ardendo um coração em fogo lento,
Na voz quase serena, meus segredos...

Deitado, sem saber sequer o sono,
Espero pelo toque que não vem...
Aguardo tão vazio, no abandono,
Na porta que entreabro vem ninguém...

Mas saiba que te espero e não me canso...
Terei, quando vieres, meu remanso...

387

Canção do Amor Demais

Deitada nesta sala, adormecida
Te vejo ressonar, tão calmamente...
Amada que se fez bem mais querida
E deita em minha cama, minha amante...

Ao ver sua nudez, já descortino
Futuro tão tranqüilo que preciso...
Amor que me invadiu desde menino,
Agora reconheço em paraíso...

Eu quero te tocar cada segundo
Sabendo que não tenho mais tormento
Em cada nova senda me aprofundo
Da boca irei sorver o meu provento...

Amando quem sonhara em juventude,
Assim amar demais; mais do que pude...

388

A vida me promete a primavera
Talvez a derradeira em minha vida...
Não sei mais se resisto a tanta espera.
Não se demore tanto assim, querida...

Saudade corroendo pouco a pouco,
A primavera passa tão depressa...
Em grito desumano, amor tão rouco,
Aguarda mas precisa; tenho pressa!

Fechando os tristes olhos devagar,
Divago sobre quem já foi embora.
Não tarde meu amor, o teu chegar,
A solidão em tudo me devora...

Espero, ansiosamente por teu sol,
Meus olhos te buscando, girassol...

Espero meu amor por um mais um dia
Quem sabe me trarás uma outra vida...
Sabendo que minha alma se perdia,
Virás e salvarás da despedida...

Amor que não se jura e se comete,
Que em loucas sinfonias se entrelaça
Amor que não precisa nem promete
Vivendo caçador virando caça.

Amor que não mais temo simples amo,
A quem sempre obedeço e nunca nego.
Pois saibas meu amor que eu sempre te amo,
Amor é manso fado que carrego...

Te quero meu amor, dia após dia
Por dias e por vidas, fantasia...

390

A vida sem você não tem sentido,
Eu quero poder ser o companheiro
Que trama cada sonho dividido
Dormindo do seu lado, por inteiro...

Eu quero seu perfume em meus lábios,
Na doce maciez de sua boca.
Os dedos conhecendo sendo sábios,
Invadem sua pele, a voz mais rouca...

Eu quero ser o pássaro que voa
Adentra nessas matas mais fechadas,
O canto que em meu canto já ressoa,
A mando dessas mãos por mim amadas...

Sabendo cada canto de seu colo,
Penetra, mansamente no seu solo...

391

Amada que te quero namorada
Fazendo dos meus dias uma espera
No amor de quase tudo em quase nada
Que acalma e que delira, gozo e fera...

Não sabes quem eu sou mas te prometo
Os sonhos que me dás em sedução.
Os erros que talvez nunca cometo,
Esperam minha amada, o teu perdão.

Namoro, na verdade, nunca tive
Se bem que sempre expus toda a minha alma.
Andando por poemas onde estive,
A lua redentora, sei na palma.

A minha namorada verdadeira
Se esconde por detrás da vida inteira...

392

Devora uma paixão solenemente
Não cabe nem espaço para a paz.
Tomando cada canto deste mente
Paixão me inutiliza, tanto audaz.

Não penso mais em ter a liberdade
Liberto que me encontro em tal paixão
Brilhando não consigo claridade,
Do sim sempre mergulho em pleno não.

Faminto nunca fico saciado,
Sedento, no oceano em que me encontro.
Não deixo respirar o ser amado,
Em paz já necessito desencontro.

Mergulho sobre as pedras, sem ter medo,
Apaixonadamente, um desenredo...

393

Amor que me acompanha a vida inteira
Desde que a juventude começava...
Tivesse o teu carinho, companheira,
Nas asas que me deste, enfim voava...

Mas amor se egoísta nega o vôo,

As asas se podando, não libertam.
Amor que por amar assim, perdôo,
Embora tantos sonhos já desertam...

Te quero minha amada, não o nego,
E cada vez mais perto e mais distante.
Se liberdade é tudo o que carrego,
Por mais que tu me queiras, é bastante?

Não temas pelas asas, ó querida,
Eu tenho nosso amor, por toda a vida...

394

Quem somente uma vez amou na vida
Espera que esse amor nunca se acabe...
Por isso te esperando, vem querida,
Tristeza no meu peito não mais cabe...

Eu quero tuas mãos, tão mansas mãos...
Nas minhas, me trazendo maciez
Não deixem que se tornem, vagos, vãos,
Os dias em que tanto amor se fez...

Somente por um dia não me basta,
Amor que quero sempre, por inteiro...
A vida não seria essa vergasta
Que corta com prazer tão costumeiro...

Quem sabe nosso amor possa me dar,
Razão para entender o que é se amar...

395

Amor que me acostuma assim tão mal
Que nada mais consigo nem pensar,
Vivendo tanto amor, sou, afinal,
Estrela que brilhou em meio ao mar...

Não posso mais seguir sem teu abraço,
Que fazer dessa vida que não quero,
Prefiro mergulhar no teu cansaço,
Amar amor que sempre foi sincero...

Mas nada do que digo representa
A gota que querias deste orvalho.
A gente sem querer, por vezes tenta
Mas sabe que comete um ato falho,

E deixa nosso amor em sofrimento,
Que faço, meu amor, do sentimento?

396

Por que zombar assim dos meus amores
Loucuras e desejos se misturam,
Ao mesmo tempo causam tantas dores
Ao fim da noite vêm e já nos curam...

Não zombes do que sinto, podes ver
Nos olhos que te adoram, tantas luzes...
Amada quanto bem tem te querer
Não peço que suporte minhas cruzes.

Apenas não te peço nada mais
Que estar na minha noite mais feliz,
Da lua que trouxeste sem jamais
Roubar deste luar qualquer matiz...

Não deixe que o amor cedo desfaça
Dancemos nosso amor em plena praça!

397

Tristeza que por certo não põe mesa
Ao mesmo tempo espreita sem ter pena.
Vasculha procurando por princesa
Encontra, nos envolve e logo acena.

Tristeza desse amar mais do que pude
Revolta nas entranhas dando nojo,

Acaba com meus sonhos, sem saúde,
Invade minha vida, e toma o bojo.

Tristeza sem desculpas quer voltar
E nada que eu fizer pode contê-la
Amor por mais que traga meu luar
Tristeza é qual cadente e morta estrela.

Porém não deixe nada p’ra depois,
A noite, sem tristeza, é de nós dois!

398

Amor que dessa dor fez seu ocaso
Renasce no perdão do novo amor.
A vida não permite tanto acaso,
Se caso novamente amor e dor.

Nos portos do ciúme quando encalha,
Amor não deixa mais um só recado.
Amor quando transforma na batalha,
Aos poucos destruindo o ser amado.

Tem dó de quem amou e agora pede
Amor de quem jamais sofreu de amor.
Amada nada forte nos impede
Receba deste amor, o salvador.

Bem junto dos meus braços, vem morena,
Ao menos por sentir apenas pena...

399

Essa hora está chegando amigo meu;
Tristeza se aproveita e dá recado.
Meu verso vai sangrando mais ateu
Envolto sem perfume, no pecado.

Nos bares que tomamos mais um trago
Milhares e milhares de saideiras.
A lua tão charmosa faz estrago;
As pernas das mulheres, verdadeiras...

Depois de tanta lua a noite morre
No colo da morena que escolhi.
Cabeça vai girando, estou de porre;
Porém mais um amor, sobrevivi...

Depressa meu amigo, vem ligeiro,
Que o dia vem chegando, sorrateiro...

Quando o rei sol a mando do seu brilho
Buscava pelo espaço, companheira,
Ao ver um simples astro no seu trilho.
Inerte, semi morta, numa beira.

Pensou como podia transformar
De tão simples beleza em algo mais,
Nos seus braços, deitou e fez luar,
De tal amor repleto em mansa paz...

A lua com seus raios que refletem
Os raios que lhe manda esse rei sol,
Amores sem igual que se repetem
Iluminando todo esse arrebol...

Amores como o nosso, neste astral,
Por vezes num eclipse assim total!

401

À Procura de um Amor

Procuro nosso amor pelo infinito
Buscando nas estrelas ,nossa cama...
Amor que te prometo, mais bonito,
Acende sem ter pressa, brasa e chama....

Amor que não permite mais meus erros,
Pois sabe que de amar errei demais.
Nos olhos tão distantes meus desterros
Caminhos que procuro e sei jamais...

Procuro pelos cantos dessa casa
No quarto, nessa sala de jantar,
O tempo sem amor já tanto arrasa...
Espero pela noite e quero amar...

Onde estás meu amor ,que não te vejo.
Deitado em minha cama, eu te desejo...

402

Eu amo meu amor tão simplesmente
Que nada mais importa nem por que.
Sabendo que viver sem ter amor
Não cabe e nem pergunto mais cadê

Amor não se conjuga, se completa,
Se faz e se desfaz e nem se importa.
Falar de tanto amor se for poeta
Ao mesmo tempo fecha e abre a porta.

Amor é fonte amada em si se esgota
Se cabem mil mistérios, um milhão...
Amor p’ra ser amor não sabe cota
Invade cada canto, mar, grotão...

Amor é quase morte, no prazer.
No entanto quase mata e faz viver...

403

Falava desse amor á minha amada
Que nem sabia o quanto que eu amava
Sentado no beiral duma calçada
A lua testemunha nos calçava.

Temia pois tremia por inteiro.
Das pernas que tremulam, qual bandeira,
Meu Amor me mostrava, companheiro,
Quanto amar faz mudar a vida inteira.

Depois de tanto tempo sem dizer,
Que o medo nos tortura e enfraquece,
A mão de quem declara é só tremer,
Parece que se perde numa prece...

Aos poucos como quem pede perdão,
Amor, de tanto amor, declaro em vão...

404

Quem dera se deixasse que eu viesse
Da noite em tal ternura que te amanse,
As mãos que te carinham, numa prece,
O passo sorrateiro que te alcance.

Quem dera se trouxesse meu carinho
E desse tantos beijos nesta nuca.
Depois ir te despindo com jeitinho,
Amor que não maltrata e nem machuca...

Apenas no gemido desta noite,
As pernas se entrelaçam num balé,
Me apego na ternura em manso açoite
Amor que me transmite rogo e fé.

Não quero nem ao menos transformar
Apenas o que quero, enfim, te amar!

405

Procuro tua imagem sacrossanta
Em todos os momentos desairosos
Qual força mais sublime se levanta
E trama nossos olhos desejosos?

Transmites nos carinhos mil faíscas
Que sempre numa ardência me dominam,
As bocas se procuram, são ariscas,
Ao fim em nossa cama determinam...

Magia desse toque que se embosca
No canto que não posso mais fingir.
A perna que na perna já se enrosca,

Desejos e torturas repartir...

Em meu peito, total revolução
Causada pelos ventos da paixão...

406

Eu sempre irei amar-te, não duvide,
Não desse amor tão frágil pois finito.
Amor que nasce amor de amor incide
E forja um novo amor bem mais bonito.

Que não cobrando nada, tudo faz,
Que não pedindo culpa, se permite.
Amor que não termina sem ter paz
E sabe que na vida não se omite.

Amor tão corriqueiro, pois sereno,
Recebe uma outra vida sem ser dono.
Vivendo deste amor, cadê veneno?
Pior que desamor num abandono...

Te quero minha amiga, não desisto,
Amor que sangra amor, tanto eu insisto...

407

Quando estou tão sozinho te procuro
Em todos os meus versos, mas cadê?
A lua que te trouxe sobre um muro
Se esconde sem sequer ter um por que...

Não deixe que se amaine um sentimento
Voraz e sedutor que já se assoma.
Que o tempo não se torne num tormento
E tudo em nossa vida seja soma...

Agora se vier a solidão
Ao lado de quem pede tanto amor.
Amada, por favor me diga o não.
Prefiro que viver sem ter ardor.

Que a chama quando apaga, nesse caso,
Transporta tanta dor ao nosso ocaso...

408

Por onde você anda?

Por ande tu andaste na cidade
Que em versos te mandei um telegrama
Voando nessas asas da saudade
Ardendo sem temer sequer a chama.

Andaste por acaso tão distante
Que nada me importava nem o mundo...
Em busca do carinho, minha amante,

Meu todo se desaba num segundo...

Vieste por acaso, disso eu sei.
Não posso permitir que não mais voltes,
De todos os caminhos que passei,
As ondas desses mares, não revoltes...

Agora que encontro tão sozinho,
Por onde é que tu andas, qual caminho?

409

Uma História de Amor

A rosa sedutora bem sabia
Que tinha mil perfumes delicados,
Amores que em amor se delicia
Das rosas iluminam belos fados...

Um louco colibri ao ver a rosa,
Em versos dedicou o seu desejo
A rosa por sinal tão vaidosa
Ao pobre colibri negou um beijo...

De tanto que sofreu o pobre ser,
Que enlouquecido vive sem ter rumo.
Agora a sua sina é só viver
Em busca dum amor que lhe dê prumo...

Procura inutilmente por amor,
E beija, sem parar, basta ser flor!

410

No meu jardim doente, poucas rosas
Abertas no meu peito sem amor...
Vencido pelas luas orgulhosas
Esqueço que plantei semente e flor...

Jasmins com inefáveis tons de alvura
E lírios esquecidos no jardim...
O canto deste amor, viva ternura,
Ressoa calmamente dentro em mim...

Que faço se não tenho mais as flores
Que tanto procurei, felicidade...
Assim também se foram meus amores,
Restando disso tudo, uma saudade...

Saudade do jardim que não mais tenho,
Em busca dos amores, sempre venho...

411

Distante desse amor que mora longe
Tão longe que não posso mais pensar

Amor que tão distante vou por onde
Buscando nessas ondas desse mar.

Distâncias são detalhes tão pequenos
Que nada impedirá nossos anseios,
De noite nos teus braços mais morenos
Roçando minha boca nos teus seios...

Saudade de viver sem mais temer
Vivendo sem distâncias nosso amor.
Nas saias que pretendo me esconder
Procuro teus desejos, meu ardor...

Amada estás mais perto a cada dia,
As asas meu amor, por certo, cria...

412

Eu quero que tu venhas no luar
Que mais que tudo em mim clareie vida
Aos olhos desta lua, faço par
Com olhos que conquistam, sem partida...

Eu quero que te traga a mansa noite
Nas tramas que pretendo nossas teias...
A boca tão sutil serve de açoite
No canto deste mar tantas sereias...

Eu quero que tu saibas que não vivo
Sem ter o mar amor sem ser presente.
De tanto que te amei, sou teu cativo.
Futuro que desejo se pressente...

A noite simplesmente já se vem,
Trazendo, enfim, a lua de meu bem...

413

Perdido, sem carinho, um coração
Que busca noutros tantos sua paz.
Vivendo precisando do perdão
Que quem amou pensava ser capaz.

Amor que não perdoa, nunca soma.
Apenas se distrai e não ressurge
De tudo neste amor, pedindo estoma,
Tempo de ser feliz, sem dores, urge.

Palavras que disseste, num adeus,
Destroçam coração que sofre tanto...
Os olhos que disseste serem meus,
Perderam tanto brilho e doce encanto...

As horas se passando, sem carinho,
Matando um coração, triste, sozinho...

414

Namorada que espero e nunca veio,
Apenas ameaça mas não chega
Amor quando em amor vira receio,
A carga em desamor logo renega.

Vivendo na esperança mais sincera
De ter o teu amor amada minha
Nascendo no fulgor da primavera
Na flor que imaginava e nunca tinha...

Colhendo tantas vezes seus espinhos,
Me perco e nada encontro, nem a mim...
Amares poderiam ser meus ninhos,
A vida não seria triste assim...

Agora que te espero, namorada,
Ao fim dessa jornada, nada, nada...

415

Os olhos que sorriem quando vejo
Sorrisos que me olhando maravilham.
Nos olhos que pretendo, um manso beijo,
Sorrisos que deliro quando brilham...

De flores tantas cores, luas, sonhos,
Amando sem querer, desejo a musa.
Caminhos e promessas mais risonhos,
Perdoe se meu verso já se abusa...

Não sabes deste encanto que produzes,
Versejo cada vez mais delicado
Ao ver destes olhos tantas luzes,
Nos lábios tanto brilho extasiado...

Ó rosa dos meus sonhos, vaidosa...
Na boca e nos teus olhos, maviosa...

416

Não quero sentir medo nem saudade
Apenas esse vento me acarinha
Trazendo, esse poder: felicidade.
A noite sem talvez já se avizinha...

Promessa que me traga novo amor
No brilho desta estrela que morreu.
O vento que soprando traz sabor
De tudo que minha alma se esqueceu.

Andava te buscando, minha rosa,

Jardins que percorrera, tão vazios...
Por mais que consideres vaidosa,
Revive nos meus sonhos, velhos trilhos...

Amor que calmamente, tudo invade,
Ao mesmo tempo sangra e não mais arde...

417

Marcado pelo canto sem promessa
Que tanto me fez bem e me fez mal,
A vida me exigindo, e tenho pressa,
De tudo que mais quis, teu; afinal!

Se teimo em não seguir meu sentimento,
É culpa desse amor que foi demais.
Agora minha mente solta ao vento,
Precisa desse amor, em plena paz...

Não vejo um só momento que não sonhe
Buscando por palavras mais gentis.
Amor que se permite que se enfronhe
Desbrava novos sonhos mais sutis...

Amor que me marcando, me salvou,
Da dor que dentro em mim, já se aninhou...

418

Na vida nunca quis um outro risco
Que não levasse aos braços de quem amo...
Vivendo tanto tempo sendo arisco,
Inundo em santo amor e não reclamo...

Vivendo sem querer prosperidade
Apenas prosperar no sentimento
Que nada mais me traz felicidade
Somente teu amor, queimando lento...

As notas que me emprestas, da canção,
Acordes dissonantes e cantatas.
Aguardo por teu mago coração
Em meio a madrugadas, serenatas...

E falo, sem temer qualquer rancor,
Sou nada nessa vida sem amor...

419

Viver sem ter carinho de quem gosto
Exposto a tempestades mais febris
O vento que batendo no teu rosto
Recorda desse tempo mais feliz...

Por onde caminhava minha amada,
Cansada de tentar felicidade
Depois de ser promessa e quase nada

Restou desse meu tempo uma saudade...

Mas quero que tu saibas que, sincero,
Te quero cada vez aqui por perto.
Amando tanto amor que sinto, espero,
Que voltes inundando meu deserto...

Amor que tanto quis e agora tenho,
Dos sonhos que vivemos, de onde venho...

420

Reflete sobre a rosa a bela lua,
Trazendo nos seus raios, tal encanto
Desfilando no céu, perfeita e nua.
Transfere todo brilho p’ro meu canto...

Ó lua mensageira de esperança
Meus versos te buscando, sem cansaço.
Nas pétalas da rosa, a lua dança,
Formando um belo quadro, traço a traço...

Invade, pois, minha alma, lua amada...
Traduz tanta beleza em seu fulgor
Espero por seus braços, madrugada,
Na lua vou banhando meu amor...

Minha alma na tua alma continua,
Por isso estou te amando, bela lua...

421

O Meu Grande Amor

Quem dera se pudesse ser teu homem
Aquele que esperavas mas não vinha.
As dores que te deram, logo somem,
Abraço que te toca e adivinha...

Quem dera se pudesse te trazer
O gosto que esqueceste dessa vida.
Matando uma vontade de morrer
Deitado em tua cama adormecida.

Quem dera se cantasse o mesmo canto
O coração que bate mas não sente.
Vivendo teu amor, vestindo o manto
Que trama no prazer, viver contente...

Assim eu poderia mais me expor
A todos os desígnios deste amor!

Espero cada canto num segundo,
Que invada meu sorriso como um todo
Amor que me penetra traz meu mundo
Quiçá possa salvar-me deste lodo

Que em vão meu coração se emaranhando
Arrasta meus sentidos rumo ao nada.
O tempo de viver já vai passando
Em busca do sorriso desta amada...

Meus versos não são mais ledo destino
São versos que te faço, sentimento...
Encanto do meu mundo de menino
Tecendo uma esperança em pleno vento...

E canto meu amor com tal certeza
Envolto neste encanto, da beleza...

423

Por Te Amar Assim

Por eu te amar assim sem ter medida,
Amor não me perdoa e me tortura,
Não quero mais saber se tem saída
Apenas vou viver santa loucura

Que, por te amar assim, ‘stá me salvando
Dos erros que cometo, sem sentir.
Nas vezes que declaro estar te amando,

Sem nada que consiga me impedir;

Eu sinto desta brisa o beijo calmo...
Meus versos em louvor ao que mais sinto,
Prometem cada dia um novo salmo,
Palavras me inebriam qual absinto.

És tudo que procuro e tenho enfim,
Sou feliz por te amar. Te amar assim...

424

Amigo É Para Essas Coisas...

Desde que ela se foi não tenho vida,
Escute, por favor, amigo meu.
Aquela que eu pensava tão querida
Aos poucos, no meu mundo, se perdeu...

Levada pelo vento da paixão,
Deixou aqui por dentro quase nada,
Não creio que eu encontre solução,
Minha alma aqui ficou, abandonada...

Não vejo mais prazer e nem vontade,
Nas coisas que fazia com prazer,
Amar como eu amei, tanta verdade;
Perdido nesta angústia vou morrer...

Desculpe se me mostro por inteiro,
Amigo é pr’essas coisas, companheiro...

425

Um Abraço Amigo

Abraço quando é dado com carinho
Transfere uma energia positiva,
Nos braços desse amigo já me aninho
À vida saudações, portanto viva!

Amigo nunca troca de camisa,
É sempre mais leal e companheiro
Mesmo que venta, trama calma brisa,
Fazendo da amizade seu celeiro...

Meu amigo guardado aqui no peito,
Bem sabe destas dores que sofri,
Nos laços que criamos; mais perfeito,
O belo desta vida, sempre aqui...

Natal que se aproxima, estou contigo,
Espero, com ternura, abraço amigo...

426

Jardins dos Amores

Andando pelos campos mais marcados
Por passos que me dão ansiedade,
Vivendo nossos sonhos malfadados,
Aguardo essas agruras da saudade...

O canto da quimera em meu receio,
Às vezes se mostrando bem mais belo.
Amor que esconde amores em seu seio
Os Amores que amor por ti, revelo.

Não sinto mais o medo nem a mágoa
Sabendo que te tenho mais por perto,
Os olhos não derramam pingo d'água
Parecem que se secam, num deserto...

Nos campos dos amores, velhas dores,
Morrendo nos jardins, em nossas flores...

427

Eu Te Adoro!

Adoro teus cabelos, és perfeita,

Na boca sensual tudo se sabe
Minha alma na tua alma se deleita,
Amor que tanto tenho não me cabe...

De tanto que te quero, tão profundo
Amor, neste teu céu eu vou sonhando
Com alguém que vivendo neste mundo,
Fazendo levitar, ando pensando.

Voando com as asas que me deste,
Flutuo com teus pés ó minha amada.
Recebo teu carinho como um teste
Depois de tanto sonho serei nada?

Só sei que por teus passos tanto imploro,
Amor que mais que tudo, eu sempre adoro!

428

Apaixonado por Ti

Machuca o coração a tua ausência...
Sabendo que te quero, minha amada
A vida não se faz coincidência,
Precisa ser, deveras, conquistada.

Em cada novo beijo, num novo abraço,
Se somam sentimentos mais perfeitos.

Amando quem se fez pleno cansaço,
Desejo reclamando seus direitos...

Repare como o céu tem claridade
Roubada de teus olhos, minha estrela.
Louvando tanto amor em liberdade
A cada no sonho, revivê-la.

Machuca o coração ando curvado,
Coração tanto pesa, apaixonado!

429

Cadê o Meu Amor?

De tanto que essa sorte vai perdida
Em busca desta estrela do meu norte,
A vida se demonstra esvaecida
Persegue seu destino, triste e forte...

O tempo vai passando e ninguém vê
Meus passos que cansei de sempre ter
Chorando sem saber sequer por que,
Espero que consiga, enfim, me ver...

Ó lua que caminho, pois, trilhaste,
Se tudo o que me deste já passou.
Amor que desse amor tu não roubaste
Nunca em minha vida se encontrou...

Estrela! Não me canso de sonhar
Com raios que encontrei nesse luar!

430

Amor em Paz

Não tenho mais receio do desdém
Que sempre se acompanha dessa dor.
Cansado de viver sem ter ninguém
Aguardo, minha amada, teu amor...

Não posso mais fingir que correm horas
Se tenho teu amor perto de mim...
Amada, não percebes que decoras
O mundo que te trouxe aqui, enfim?

Debruças, pelas noites, nas ameias
Rezando tua prece tão baixinho,
Não temas, por favor; porque anseias?
É teu, somente teu o nosso ninho!

Amor que tanto amor promete paz,
São sonhos e desejos mais reais!

Amor que Renasce

Amor que conheci noutras esferas
Voando por estradas doloridas,
Agora se renasce em primaveras
Trazendo tantas flores mais queridas...

Olhando teu amor, penso num lago
De plácidas delícias refrescantes,
Procuro por teu corpo, num afago,
E sonho nossa noites deslumbrantes...

Na dureza e pureza de um marfim,
Amor vem se adentro na minha alma.
É tudo o que restou de bom em mim,
As lágrimas não choro, lua acalma...

Amor que recomeça neste clima,
Em tanta claridade já se estima...

Amor Que Me Vicia

Caminha a minha amada, tão esguia,
Passando pelas ruas simplesmente,
Faz planos, meu amor, em fantasia,
E tudo modifica, de repente...

Se quando vejo amor, assim, passar,
O mundo se converte em delírio,
O certo é que estarei a te encontrar
Nas sendas mais distantes, sem martírio...

Erguendo meus castelos nos teus passos,
Os paços que criei, tanta beleza,
Sabendo que me prendes em teus laços,
Sucumbo totalmente à realeza.

Amor tão delicado, delicia,
De tanto que te amei, amor vicia...

Amor, Enfim...

Amar a quem amei por ideal
Em todos os segundos, tantos dias,
Fazendo desse amor o bem e o mal,
Que trama sutilezas mais sombrias...

Amores que guardei no pensamento,
São flores que se murcham nos martírios,
Vivendo tanto amor esparso ao vento,
Jardins que se perderam tantos lírios...

Agora que não posso mais lutar,
A lua se demonstra mais gentil,
Mandando belo raio de luar
Tocando meu amor, mansa e sutil.

Amor que sussurrante me devora,
A lua nos meus braços se demora...

434

Eu te Amo!

Amor que com certeza nega idade
Transforma todo velho na criança
Que sempre a me trazer a claridade
Renova no meu peito uma esperança

De ser o que pretendo e nunca fui,
O manto que me cobre, mais florido,
Amor que mansamente sempre flui
Fazendo do meu riso, meu fluido...

Amor que te dedico em manso rio,

Revive, dentro em mim, o paraíso,
Percorro com meus dedos o vazio,
Encontro em teu amor, o meu sorriso...

Amor que na verdade não padece,
Amor que vindo a mim, rejuvenesce...

435

Solidão

Nos olhos destroçados pela dor
Adormecido sem saber se irei voltar,
Vivendo tanto tempo sem amor,
Recebo desta mão a dor do mar.

Esquecido pelos ventos da saudade
Deixado neste canto, sem remédio...
Morrendo sem sequer ter claridade,
A vida se escoando em pleno tédio....

As minhas ilusões já debruçadas
Nas águas tão profundas abissais.
Recebo das esfumas tais lufadas,
Impedem mesmo em sonho, um novo cais...

E morro, tão calado, sem ninguém,
Somente a tempestade desce e vem...

436

Tanta Saudade...

Sentindo, da saudade, seu bafejo,
Queimando minha face na tristeza;
Procuro teu amor em meu desejo,
E nada me restou, nem correnteza...

O rio que te leva não te traz,
Espero nas cascatas da saudade.
O mundo vai perdendo sua paz,
Agora o que farei, felicidade?

A noite sem teus braços, que tortura!
Se tanto quis amor, hoje não posso,
A pele se cortando, uma fissura
Que marca todo amor, também o nosso...

Não tenho mais meu sonho em claridade,
Apenas me tortura uma saudade!

437

Minha Tristeza...

Meu filho caminhando pela casa
Sorrisos de criança tão feliz...
O medo que em meu peito tanto abrasa,

Em cortes se negando a cicatriz...

Meu filho sem tristezas nem maldades,
Abraça o meu futuro sem saber.
As luas que roubaram claridades
Embalde sempre negam a nascer...

Que Deus não te permita o sofrimento
Nem trevas que comigo já carrego,
Prefiro mergulhar no meu tormento
Pois sei que tristes mares eu navego...

Agora só Te peço, meu bom Deus,
Afaste do meu filho os males meus..

438

Amor e Prazeres

Pretendo minha vida em tal deleite
Que nada possa mais que meu amor.
Na cama que por sorte amor se deite
Rolamos de prazeres sem rancor...

O vento transformado em mansa brisa
Desfaz um sofrimento sem perguntas,
Amor que me traduzes, poetisa,
Nas mãos que se procuram ,todas juntas...

Vencido pelo vento de esperança
Que nada mais me impeça, ser feliz...
Amando quem chegara sem tardança
Da dança que se dança peço bis...

Agora não pergunte mais à lua,
Amor que te procura, mansa e nua...

439
Amor Divino

A noite que te trouxe, tão divina
Miraculosamente guardada em mim,
De tanto que te quero, descortina
Amor que sempre trago sem ter fim...

Aos campos que passamos, nossos olhos,
As flores que cultivo, sem segredos...
Carrego nosso amor em tantos molhos
Que nada mais importa nem os medos...

Nasceste da ternura que me invade
E sabe que preciso estar em ti.
Amor que não se importa com saudade
De tanto que este amor sempre vivi...

És flor que já plantei num campo agreste,
A força que me trazes, me reveste...

440

Redenção

A noite me trazendo o mar imenso
Em mansa calmaria que me invade,
Acendo meus desejos neste incenso
Qual fora em atitude uma saudade...

Saudade deste tempo que passei
Em busca deste Deus que não mais vejo.
Agora que a mortalha traz a lei,
O manto desta dor, forma o desejo...

Desejo de saber do meu futuro
Nos olhos desta guia, primavera...
O resto da canção, seguindo escuro,
O tempo que passei, minha nova era...

Agora que te encontro ao fim do dia,
Renasce meu amor, em poesia...

441

Amor e Sonho

Cortando num galope pelo céu
Mergulha em teu sorriso, num segundo,
Receba com carinho teu corcel
Que sonha vir também tragando o mundo...

As mãos que acariciam teu desejo
São mãos mais delicadas e precisas,
Fazendo dos meus sonhos, sem ter pejo,
As horas e delícias mais concisas...

Corcel que deleitando não se cansa
De ter uma esperança de te ter...
Recebe todo o vento da lembrança
Do sonho que começa a te envolver...

Não deixe que se queime quem te espera,
Corcel que se devora por pantera...

442

Amor e Desejo

Serpente que sonhavas em delícias

Por entre tuas pernas passeando,
Fazendo dos prazeres e sevícias
Desejos que deliras desfrutando...

Quem dera ser a serpe que t'anseias
Nas noites delicadas e gentis,
Entrar e penetrar por tuas veias
Causando teus delírios mais febris...

Enrosco em tuas coxas tão morenas,
Depois de conhecer os teus caminhos,
Com tais temperaturas não amenas
Deitar tão bravamente nos teus ninhos...

Desejas da serpente, um louco beijo,
Serpente que te invade, com desejo...

443

Eu te Desejo, meu Amor...

Amargurada tramas com a lua
Maneiras de forjar loucos desmaios,
No cio que te encontro, seminua,
De todos os desejos, mansos raios...

Desfruto dessas flóreas emboscadas
Que tramas sem saber que te tocaio.
As prendas que me deste, vão guardadas

Nas flores que escondeste, logo caio.

Pairando nossos sonhos mais secretos,
Em torno desse mar que já se orvalha.
Os dedos competentes seguem retos,
Cortando teu prazer, doce batalha...

Te quero desejando sem ter medos,
Amor que já desvenda teus segredos...

444

Minha Grande Amiga

Amiga, nossa noite já promete
Portanto não se esqueça do detalhe
Que quando tanto amor já se intromete
Promessas de desejos fundo entalhe.

Amiga como é bom saber que vens
Trazer quem sabe a luz que necessito.
De todos os meus toscos, pobres bens,
A noite que vieres, nosso rito.

Amiga me fartando de teus beijos,
Não deixo de sentir certo ciúme
Sabendo que repartes teus desejos,
Quais flores que se encharcam de perfume.

Mas venha, nessa noite, minha amiga,
A mão que acaricia, em si me abriga...

445

Amor em Paz

Teus olhos que em meus olhos já cintilam
Aos deuses os meus olhos agradecem,
Esquecem dos rancores que destilam
Nas horas que em teus olhos não se esquecem.

Alagas com teus rios os meus potes
E fazes de meus fios tantos cortes,
Amores que vivemos são meus motes
Embora não se percam nossas sortes....

Jazido sobre a cama que me dás
Desmaio nos teus braços sedutores,
Vencido te desejo, amor em paz,
Nas múltiplas feições de tantas cores...

Querendo formosura sem igual,
Amor que tanto tenho mel e mal....

446

Onde andas?

Nas torres que mergulhas, altaneira,
Esqueces dos teus sonhos bloqueados,
Vivendo das tocaias mais certeiras,
Invades meus caminhos e meus prados...

Amando quem amei e não voltou
Depois de tanto tempo, não me esqueço.
Padeço destes restos do que sou,
Sem pena, ao fugires, enlouqueço.

Procuro por teus rastros mas não acho,
Não tenho mais o faro que já tive
Não quero que maltrates, sou capacho
De todos os momentos nada vive...

Não vejo mais teus olhos sedutores,
Perdido nesse mundo, sem amores...

447

Meu Jardim...

Flores no meu jardim esquecidas...
Jasmins e brancos lírios derradeiros,
Crisântemos e rosas ressequidas

Amores se perdendo, corriqueiros...

As rosas, violetas, dálias, lírios;
Não sabem quanto tempo eu procurei,
Passando meus amores nos martírios
Achando que podia, mergulhei...

Agora que o jardim, tão sem cuidado,
Em urzes, nos espinhos sequer flor,
Eu lembro desse amor novo, encantado,
Quem sabe possa ser o salvador?

Porém, ao ver distante o teu abraço,
Deitado em meu jardim, vem o cansaço...

448

Eu sempre vou amar...

Eu amo meu amor completamente,
Em atos e palavras, cada dia...
Vertendo nesse amor, o corpo, a mente,
Invade mansamente a poesia...

Amor que não se mede e se procura
Em atos e desejos delirantes.
Vibrando totalmente de ternura,
Amor que se tortura nos rompantes...

Amantes deste amor quase sincero,
Dormimos abraçados, sonhos vários,
Nos braços que mergulho sempre espero
O canto em liberdade dos canários...

Amor que plenamente não me ilude,
Porém vivo esse amor em plenitude...

449

Eu Quero Teu Amor

Nessas tênues vertentes deste rio
As águas que te banham deliciam.
Diluo meus desejos no teu cio
Pelúcias que os amores propiciam...

Desfilo meus dedos em teus portos
Atraco meu navio no teu cais.
Os medos não demoram, vivem mortos,
Pois sabem que temor não terei mais...

Cortejo cada toque mais profano,
Remessas de delírios e prazeres
Noturnas fantasias sem engano,
Que são tramadas, basta tu quereres...

Eu quero teu amor, manso cortejo,
Em tantas explosões do meu desejo...

450

O Nosso Amor

Não falo mais em lágrimas nem gritos
Noturnos, nem vazios dentro da alma...
Amores que avassalam velhos mitos
Trazendo toda a paz que já me acalma...

Não falo mais em promessas disfarçadas
Nem nos medos inerentes ao amor.
As noites em carinhos, se passadas,
Não deixarão espaços ao rancor...

O templo dos amores, nossa cama,
Deliciosamente num incenso
Perfumando toda nossa chama
Trazendo um prazer santo, imenso...

Falo dessa ternura que tivemos
Na brasa deste amor em que vivemos...

451

Desejos de Amor

Assim nossos desejos tão carnais
Em tantas rebeldias se processam
Forjando em nossa cama carnavais
Em todos os momentos recomeçam

E tramam nos seus frêmitos delírios
As horas mais incríveis sem receios,
Beleza para os olhos, meu colírios
Na dura turgidez de belos seios...

Não cabem nem discursos da arrogância,
Nos lábios encardidos sem pudor,
Aromas sensuais, doces fragrâncias,
Misturas dos prazeres e do amor...

Ao ver teu corpo nu enlanguescente
Amor que se refaz tão de repente...

452

Nossos Sonhos de Amor

Nos sonhos mais febris, alvissareiros,
Procuro teus espasmos sobre mim,

Guerreira conquistando outro guerreiro
Inundo as fortalezas, perco enfim...

E ganho na derrota imaculada
Sem medo do castigo que mereço,
Avanço tuas rotas minha amada,
Em cada novo passo, um endereço.

Roçando meu desejo em teu delírio,
As rocas encontradas cada atol,
Servindo de ternura e de martírio,
Aguardo o nascimento desse sol.

Que trama nosso amor, doce veneno,
Matando e me tornando mais ameno...

453

Amor, por acaso...

Eu não temo má sorte nem quebranto
Apenas acredito nesse amor.
Que vive e sobrevive desse encanto
Que trama e que transforma em vencedor.

Amor que não se intera com fastios
Em mansa letargia sempre vence.
Quebrando tolos potes mais vazios,

Em todas as essências me convence...

As pernas que me traçam tantos nós,
Os dentes que já cravam minhas costas.
Nas horas em que estamos mais a sós,
Vencemos dos quebrantos as apostas...

E nada mais supera nosso caso,
Nascido e construído num acaso...

454

Amor e Fantasia

Qual mansa borboleta em vôo breve
As asas delicadas deste amor,
A mão de quem deseja não se atreve
Com medo de ferir a leve flor...

As luzes bruxuleiam lusco fusco,
A lua entreabrindo-se modesta,
Não cabe um movimento se mais brusco,
A natureza amando em plena festa...

O sol devagarinho sobe a serra,
Tramando nos seus raios sensuais,
Amores se espalhando em toda a terra,
Vontade de te amar, de querer mais...

Amada não se esqueça deste dia,
Amor que nós fizemos, fantasia...

455

Meu Amor...

As luzes diluídas na tristeza
Espelham a minha alma sem te ter,
Recebo desta vida tais rudezas
Que nada neste mundo dá prazer....

Mas vejo uma esperança renascendo
Em plena tempestade que forjei.
De tudo que vivi, amor nascendo
Dizendo ser feliz, a nova lei....

Passei por tantas pontes inseguras,
Andando pelas matas mais fechadas.
As noites maltrapilhas tão escuras,
As horas não passavam, tão cansadas...

As alegrias ressurgem sem tormentos,
Amores nos amores, alimentos...

Te Desejo!

Os braços belos, livres sobre mim
Tramando seus segredos, desatinos...
A boca desejosa e carmesim
Badalam pensamentos tantos sinos...

Eu quero te querer a cada dia
Desta forma mais mansa e solidária
De toda minha luz em fantasia,
A vida nunca mais tão temerária...

Sem mágoas ou torturas, nosso céu;
Nos sonhos mais dourados e felizes.
Espero me esconder em teu dossel,
Curando minhas dores, cicatrizes...

Amor que não me esqueço de cantar,
Espero teu desejo em meu olhar...

Amor e Paixão

És deusa radiante em formosura

Na boca tão perfeita quão sedenta.
Delírios, tantas graças e ternuras,
Paixão que me alucina, violenta...

Nas flores que plantei, perfeita rosa,
Ávida dos mais doces sentimentos.
Beleza que mortal e dolorosa
Transtorna vagamente, por momentos...

Amada me perdoe se magôo
Ao ver tanta beleza me transtorno...
Alçando o pensamento em pleno vôo,
Depois de tanto tempo já retorno

E digo da paixão que me domina,
Nas pétalas da rosa, minha sina...

458

Amada..

Na mágica opulência de teus braços,
Deitado entre tais prismas da beleza,
Recebo da ternura finos traços
Envoltos nas luxúrias, fortalezas...

Te quero meu deslumbre e fantasia,
No frescor da manhã que já desponta,
Vivendo nosso amor em harmonia,

No reino que bem sei, do faz de conta...

Amada a quem dedico esses meus versos,
Abraços e carinhos são meus motes...
Nas fontes de tais gozos mais diversos,
Desejos que me encarnas, vários lotes...

Amada quem me dera ser teu nexo
Na noite que tivemos, suor, sexo...

459

Olhos vorazes

Caminho por estrelas quando vejo
Os olhos divinais que tanto quis.
Sabendo que vertido meu desejo
Na boca que me fez ser tão feliz...

Montanhas escaladas nos mistérios
Das noites que passamos acordados,
Amores envolvidos sem critérios
Demonstram velhos sonhos decorados...

Amada que me trouxe liberdade
Das fontes que percebo inigualáveis,
Vasculho pelos becos da cidade
Os olhos divinais inalcançáveis...

Divinos sentimentos são capazes
De penetrar amores mais vorazes...

460

As Tramas do Amor

Dançavas sobre a cama nos volteios
Em formas delicadas de serpente
As mãos vão deslizando sobre os seios
Fazendo nosso amor onipresente...

Volúpias e carinhos se procuram
Retorcem delirantes nessa trama
Levemente as bocas se torturam
Trazendo essas estrelas para a cama.

Recebes meu amor com frenesi,
Descanso minha vida sobre a tua,
Depois de tantas coisas que perdi
Me encontro em paraíso, toda nua...

Amando quem me fez um vencedor,
Vencido pelas tramas deste amor...

Tens origem no mar que mergulhamos
Nas noites belicosas, insensatas,
De tanto que nas vagas nos amamos,
Desfilam nos teus olhos, as cascatas...

As púrpuras violetas que cultivo
Em lástimas que tento não fazer,
São feitas deste mundo mais esquivo
Que invado, toda noite, no meu ser...

Surgindo como a lua nos espaços,
Vindimas dos amores no meu peito.
Trespasso assim as algas e sargaços,
Plantando no meu peito, amor perfeito...

Nas cores das auroras que procuro,
Nas ondas deste amor, já me torturo...

462

Abraço Amigo

Não pense que essa voz, se já cessasse,
Parava de chover tanta saudade,
A vida que em promessas não renasce

Padece sem disfarce, de maldade...

Mistérios denegrindo nossos sonhos,
Proponho nossos passos mais serenos.
Ao menos esquecermos dos medonhos
Caminhos emboscados em venenos...

O lago peregrino do meu peito
Em tantos desafios se perdeu,
Não sei se enfim terei qualquer direito
De fuga ou claridade neste breu...

A luz que salvará, tenho comigo,
Abrigo do teu braço tão amigo...

463

Minha Amiga

Não quero teu silêncio minha amiga
A noite poderá ser derradeira...
A vida que em promessas se periga
Denota uma saudade verdadeira...

Saudade do que fui e já perdi,
Saudade do que fomos, no passado,
Saudade que encontrei ao ver-te aqui
Saudade do que fora mais amado...

Saudade da verdade que não sei,
Saudade desse mar que navegamos.
Saudade do que nunca esquecerei,
Saudade dos amores, nunca amamos...

Saudade da mulher que é minha amiga,
Amada, uma ternura, tão antiga...

464

Ame!

Desejo que a verdade te agracie
Com os beijos delicados deste amor
Que nada neste mundo te resfrie
Intensos os desejos com fervor...

Acostumaste a voar sem ter as alas
Que, em veros versos sempre mentes.
As luas que pretendes açoitá-las
Penetram calmamente nossas mentes.

Mas foges destes brilhos sem saber
Embora somos feitos deste sal,
A vida que transtorna cada ser,
Em dívidas da sorte, no final...

Na dúvida que corta nosso canto,
Abrace nosso amor, em puro encanto!

Eu Amo!

Minha infância longínqua, entardecida,
Lembranças esquecidas neste outono,
Passando tão veloz a minha vida,
Vivida nestas cores do abandono...

Depois de tanto tempo tão distante,
Os campos e arvoredos desta infância,
Percebo no teu colo, minha amante,
O brilho desse tempo, uma fragrância...

Cansado dos caminhos mais doridos,
Arrasto minhas dores nas saudades
Das penas e das ânsias, nos olvidos,
Ficaram tantas luas, tempestades...

Agora que retorno deste mundo,
Deste teu puro amor, eu já me inundo...

Sonho de Amor

A boca abrasadora que me toca
Ao mesmo tempo louca, se transforma,
Detalhe de minha alma não retoca
Pois quando enfim me beija, nada informa...

Teus olhos esquecidos adormecem
Num canto desfilando tantos lumes...
As horas que vivemos apetecem
Encharcam nossa cama de perfumes...

Roubamos tantas cores e fragrâncias
Embora não saibamos destes cais.
As cordas embebidas das estâncias
Dividem nossas mãos descomunais...

A boca escancarada sempre ri
Do sonho deste amor que trago aqui...

Amar Simplesmente

Desejo tão errante te procura
Estamos tão parceiros e distantes.
Na borda do caminho da amargura
Nas curvas das montanhas deslumbrantes...

Devíamos amar tão simplesmente

Quanto respiramos, sem perguntas...
As mãos se deslocando totalmente
Seriam bem mais fortes, quando juntas...

As pedras que carrego tão pesadas
Entranham em meus ossos, não me largam.
Os sonhos de manhãs mais orvalhadas
Em tantos palavrões mordem, afagam...

Mas saiba que eu te amei, porquanto te amo,
Por isso, dessa ausência, eu te reclamo!

468

Canto De Amor

Espinhos que coroam nosso canto
Em formas eriçadas tão agudas,
Vermelhos os desejos, verso e pranto,
Não queimam nem precisam mais ajudas...

São formas dolorosas deste fogo
Que espalhas pelos campos destas flores...
Amada não se pode crer no jogo
Que arriscam, mais ariscos, os amores...

O certo é que tremulo sem sentir
As pernas temerosas laceradas,
O canto nos espinhos do porvir
Afoga minhas dores des’peradas...

Enquanto tanto amor manso e cruel
Nos leva loucamente para o céu...

469

Caprichos de Amor

Caprichos dos amores que geramos
Gerânios e fragrâncias de jasmim,
Dourados os destinos que traçamos
Morrendo sem amor dentro de mim...

Mas nada mais recorda que teu canto
Em cordas e versões mais delicadas.
As portas, escancaras, não sei quanto;
Deitada nessas camas mal amadas...

Recordas nossos ramos, arvoredos,
As árvores morrendo sem teus olhos,
Jardins que te procuram, sem segredos
De flores que desmancham-se, sem molhos...

Amores que geramos não vivemos,
Apenas abortados mal nascemos...

Amor e Desejo. Por que não?

Se chamo meu amor aqui num canto
E falo que desejo seu prazer,
Parece que desaba um negro manto
Vontade de morrer ou de sofrer.

Ofensas quando falo que te quero
Parece, na verdade que não amas.
Se falo desse amor um riso fero
Desponta e reacende velhas chamas...

Amores e desejos quando fundem
Formando um só composto da paixão,
Apenas nossos lábios se confundem,
As pernas encolhidas no seu não...

Que faço, minha amada, simples beijo
Já basta p’ra acender o meu desejo!

471

Eu Te Amo, simplesmente...Te Amo!

A dor maior que trago, o desamor,
Festeja uma saudade que sentimos...
Vibramos com tesão, farto calor,
Nas horas divinais, nos divertimos...

Porém depois de certo desengano
Causado por ciúmes, não sei bem;
O vento vai mudando, novo plano,
Será que depois disso, sem ninguém?

Desculpe mas não quero ser mais chato,
Amor que tanto temos somos tantos,
As águas que inundaram outro regato,
Não podem te causar tantos espantos...

Amada, minha lua é par constante,
Seu brilho, já me basta, deslumbrante!

472

Meu Amor espero por ti...

Espero minha amada que não vem...
Eu creio que talvez jamais virá;
Por certo se perdeu com mais alguém
E nunca mais meu mundo encontrará...

Amada que desfeita num luar
Deitada numa relva tão macia,
Sabendo que talvez possa encontrar
As mãos silenciosas e vazias,

Buscando noutro porto, noutro cais;
Amores que se fazem mais constantes,

Não venha pros meus braços nunca mais,
Quem dera se eu soubesse, enfim, bem antes...

Mas saibas, minha amada, não sou mudo.
E canto nosso amor morto, contudo...

473

Amor Eterno...

Ela chegava, amada e tão silente,
Deixara minha porta escancarada,
Passo a passo, senti que simplesmente
Quase em nada lembrava minha amada...

Os olhos faiscantes do passado,
Agora estavam foscos, parco brilho.
Quiçá o que mudou, atordoado,
Foi o sentido claro do meu trilho.

Talvez aquele ardor que já sentira
Dormita nalgum canto tenebroso.
Embora o fogo queime em mesma pira
Contava nesse corpo o mesmo gozo...

Mas creia, meu amor inda é mais forte,
É meu último trunfo contra a morte!

474

Eterno Amor

Pensara que esse amor já se acabasse
Nas curvas que derrapa a cada dia.
Tentara acreditar simples disfarce
A máscara que usara, de alegria...

Pensara que teu braço mais cansado,
Envolto nos abraços fosse frio,
A mansidão do tempo, lado a lado,
O coração exaspera e vai vazio...

Pensara que jamais fosse tão franco
Ao ver envelhecer quem tanto amei,
Nestes cabelos, neve, todo branco
O manto da saudade que guardei...

Mas nada, eu percebendo que inda te amo,
Com olhos no passado, porvir tramo...

475

Amar Sem Medo

Não temo mais a face da quimera
Disfarces vou usando pela vida.
Eternamente em plena primavera

Espero por teus cânticos, querida...

Saudade tão perversa, não me toca,
Tocaias que preparo são diversas.
Amor mesmo demais, quando sufoca
Prefiro que essas dores tão perversas...

Não temo a solidão, inverno e frio,
Anseio pelos seios da morena...
Não temo um coração triste e vazio,
À noite a solução de longe acena...

E mostrando esse amor em claros dentes
Sorrisos dessas pernas envolventes...

476

Obrigado Amiga

Amiga, minha vida foi depressa
De pressa e de pressão perdi meu rumo...
A noite em tantos versos se confessa
E nada do que tive mais arrumo...

Na sombra que vagueio sem paragem,
Imagem da mulher que nada quis,
E fiz desses meus sonhos a viagem
Em busca de outro porto mais feliz...

No triz que representa quase tudo,

O tanto que não fui já vai disperso.
Sabendo que talvez, porém, contudo,
Moeda que ganhei, puro reverso...

Amiga no teu trilho, maravilho,
A sorte que estampaste em nosso filho...

477

Perdoe Minha Amiga

Nos guizos da alegria, sou palhaço
Que tento ser feliz sem teu amor...
Esqueço e já tropeço no compasso
Te abraço fortemente sem pudor.

Amada como é bom pisar na areia
Sentindo esse calor que a praia traz,
A mão que acaricia e que semeia
No fundo o que precisa é ter mais paz...

Amiga minha amada, minha amante,
Defronte desta estátua da quimera,
Convido passearmos num instante
Buscando dessas dores, primavera...

Amiga me desculpe se sorrio,
Esquenta um coração sofrido e frio...

478

Amor Perfeito

“Da manga rosa quero o gosto e sumo”
Dos braços da morena meu regaço
Evaporando amor, etéreo fumo,
Deitando no teu colo meu cansaço...

Eu te desejo esteja certa disso,
Como quem beijaria mansa flor.
De todo amor que nasce em belo viço,
No vício um precipício em denso amor.

Perfumes inebrias, meu incenso,
Intenso como quem quer ser feliz.
Amor se bobear ficando imenso,
Deseja toda a rosa em seu matiz...

Não deixe que esse canto se desfaça
Brincando qual criança em plena praça...

Amor Ao Entardecer

Dois velhos caminhando pela praça
Futuro nos trazendo um bom passado,
A vida no momento em que se abraça,
Meu braço nos teus braços, apoiado...

Amiga que me deu a vida inteira
Nos braços que me dás, tantas histórias...
De vida que mostrou-se verdadeira
Guardada num recanto, nas memórias...

Aos poucos nos unindo sempre mais,
Tornamos espelhares mas distintos,
Unido sem ser uno, isso, jamais...
Nos sangues tão diversos, todos tintos...

Dois velhos caminhando com ternura,
Depois de tanta vida, uma ventura...

Muito Obrigado Querida

Não quero nem silêncio nem torpor
Nem tampouco a cruel indiferença,

Vivendo tantos anos sem amor
Perdendo nesta vida toda a crença.

Há muito procurando pela rosa
Que quase não percebe um beija flor,
Quem vive nesta vida tão vaidosa,
Se perde muitas vezes, trama a dor...

Não deixe minha amiga que a tristeza
Invada teu cantar suave e brando,
A vida que é por si, maior nobreza,
Em todos os caminhos perfumando...

Amiga; te bendigo e te agradeço,
Teu canto é muito mais do que mereço!

481

Eu Amei...

Amando sem saber desta loucura
Que encerra tanto pranto de per si,
Não canso de viver nesta procura
Amores que por certo já perdi...

Assim como encontrei o meu caminho
Em meio a tantas flores sem perfume.
Vivendo quase sempre tão sozinho,
Sentindo a solidão, intenso ardume...

Cardumes de esperanças me povoam
A cada novo dia que refaço,
Os olhos desbotados sobrevoam
Amores escondidos no regaço.

Amei tão simplesmente sem cobranças
Que o céu vai se inundando de esperanças!

482

Amo O Amor

Amando tanto a terra como o mar
O céu, tantas estrelas, o velho sol,
Amando quem quiser enfim amar,
Fazendo deste amor o seu farol...

A noite embevecida deu a lua
Aos braços de quem sempre quis amor.
Entregue nos seus raios toda nua
Flutua nos meus olhos, seu fulgor...

Amo os rios, cascatas e montanhas,
As horas que passamos a sonhar,
Amores suas fontes são tamanhas,
Vivendo em farto sonho desse amar.

Eu amo cada canto em poesia
Amando meu amor por noite e dia...

Beijos de Amor

Os beijos que trocamos, sem sentirmos
O doce que traziam, tanto encanto...
Será que é bem possível dividirmos
O fogo que emanamos, forte e tanto...

No jogo destes beijos juvenis,
O peito se renova e quer sonhar...
Afetos sempre mansos, tão gentis,
Permitem novamente tanto amar...

Descubro num instante que te adoro,
Embora não precisas deste amor.
No canto que te faço, revigoro,
O tempo em que já fui tão sonhador...

Teu beijo no meu beijo simplesmente,
Um toque que me invade, n’alma e mente...

As Mãos de Minha Amada

As mãos tão delicadas, de pelúcia,
Carícias que prometem, de delícias...
As mãos que me acarinham com argúcia
Meus olhos reagindo com malícia...

Sevícias deste amor sem amarguras,
Agruras e ternuras superpostas,
Escorrem mansamente tais branduras
Descendo levemente nuca e costas...

Expostas às totais felicidades,
Nas mãos que te percorrem, fantasias;
Aos poucos construindo claridades,
Em meio a tempestades de alegrias...

Eu quero tua mão tão delicada,
Escreve meu futuro, assim, amada...

Não deixe que se estrague o que sinto por ti,
Amor de tal certeza, espero, um dia, ter.
Decerto tanta coisa eu, nesse mundo, vi,
Agora só te peço, eu quero te esquecer...

Cada vez que respiro, estás neste meu ar;
Cada vez que sonho, encontro teu desejo...
Cada vez que penso, as ondas deste mar,
A boca que se mostra, aguarda o teu beijar...

Eu penso noite e dia em tudo que vivemos,
O mote que me move, as horas que passamos...
O canto que me inunda, o tanto que sofremos.
Em tudo que pretendo, o muito que sonhamos...

Não vejo mais a vida, em outros sentimentos.
De tanto que te adoro, amor solto nos ventos...

Ainda Te Amo

Quem dormira num sonho mavioso
Acordando em quimera desditosa
Esquece que vivera em fino gozo,
E dorme se espinhando em mansa rosa...

Amada nosso amor somente meu
Depois de tanto tempo descoberto
Aos poucos sem sentido, enfim morreu,
Distante de teus olhos mas tão perto...

Dizer que não te adoro, é vã mentira

Porquanto esses meus versos não se calam.
A noite que em meus braços outra atira
Nos braços e na boca nada falam...

Parti, já fui embora, revivi...
Devolve o coração, deixei aí...

487

Minha Amada

Vivendo em tal renúncia, de partida,
Em busca de quem fora minha amada.
Vencida pelas dores vãs da vida,
Ao fim desta jornada, quase nada....

Mas voltas mal começa o meu outono,
Retiras minhas âncoras do mar.
Percebo que esse tempo de abandono,
Aos poucos, se cansando, vai parar...

Amada quem me dera se pudesse
Nas ondas do oceano, meu saveiro,
Tramando nosso caso numa prece,
Poder ser mais ditoso marinheiro...

Vagando por espaços, amplidão,
Guiar esse teu barco-coração...

488

Amor e Esperança

Perdoe se inda sonho assim contigo,
Não devo, isso bem sei, não é direito...
O tempo que se perde e que persigo
Vivendo a transtornar meu velho peito...

O céu em níveas nuvens, sem mormaço,
Promete tal calor que não suporto...
Esqueço de viver um manso abraço
Atraco meus navios noutro porto...

Talvez ressurja calma uma alvorada
Não creio, mas pretendo ser feliz...
Depois de tanta luta, sem ter nada,
A nuvem vai mudando o seu matiz...

Das chuvas que virão, em tempestade,
Quem sabe irá nascer felicidade?

489

O Amor Em Festa

Trouxeste um forte sol à minha vida,
Guardada neste cofre em cadeados...
Reparo que depois de corroída
A vida se transborda nos pecados.

Suaves e macios, tramam luas...
Permitem que este sol se torne manso.
Envolto em fantasias continua
Brilhando neste lago, em meu remanso...

Se sol me trouxe lua, o que fazer?
Os lumes se encontrando em nosso ninho
Transformam as angústias no prazer,
Tornando no plural, quem foi sozinho...

Tomando tuas mãos, vamos ao dia!
Que a noite que virá, tanta alegria!

490

Procuro meu amor...

Procuro meu amor pelas estrelas

Nos campos e nos bosques mais floridos...
Nas flores e cascatas, nas mais belas,
Nos sonhos que percebo, divididos...

Procuro entre as calçadas, tantas ruas...
Nas matas e montanhas, no infinito...
Nas pedras mais distantes, duras, nuas,
Soltando sem ter eco, um forte grito...

Procuro minha amada pelas trilhas
Diversas maravilhas, mas não vejo...
As pernas amarradas, armadilhas,
No rastro deste céu, seu azulejo...

Depois desta procura tão antiga...
Encontro minha amada em minha amiga...

491

Em Busca Do Teu Amor

Buscando pela lua espero o teu carinho...
Vagando pelo céu, aguardo o meu repouso
Nos braços de quem amo, um manso e doce ninho
Onde eu encontrarei o meu campo de pouso...

Seguindo a minha rota embora indefinida
Não passo um só minuto estradas bem cuidadas
As pedras, minha cruz, carrego em plena vida,

Nas forças do destino as dores encontradas...

Estou já tão cansado, a noite se aproxima...
Espero te encontrar nas curvas, nas paragens...
Cantando essa ilusão em tosca e triste rima
Minha alma aventureira inteira-se em viagens...

Eu quero tanto amar, embora não mereça...
Eu temo que sozinha, a minha alma envelheça.

492

Estou Feliz!

Estou feliz, não nego e nem mereço...
Sorrio calmamente, rio e mar...
Amar, armando o sonho onde tropeço
Nas nuvens que choveram sem parar...

Também deste mormaço que trazia
O dia se iludia e nada vinha...
Fuligem na minha alma se escondia,
Farta dessa vida tão sozinha.

Certezas dos amores ledos erros,
Enganos e verdades confundidos...
Montanhas de desgostos, meus aterros,
Versifico meus medos escondidos...

Embora ser feliz não seja um ópio,
Felicidade: amor; mesmo que próprio...

493

Amor, Simplesmente Amor

Não sei se te pertenço ou se és de alguém
Que nada mais te traz, senão a dor...
Vivendo sem saber amor que tem
Em vão vais procurando o velho amor...

Não julgue meu amor como ousadia,
Amo-te e isso não vale para a sorte.
Não peço teu amor, não poderia...
Só quero que tu saibas que isto é forte.

Amor que mata a sede, sem ter água,
Amor que mata a fome, sem o pão,
Não causa nem tristezas, nem quer mágoa,
Mas, livre, alimentando o coração...

Amor que não percebes como é belo,
Embora não me peças, sempre velo...

494

Nossas Cartas de Amor

Nas cartas que mandaste há tanto tempo...
Lembranças esquecidas sem encanto.
Da vida, acumulando contratempo,
Levando uma mortalha em desencanto...

Não quero teu perdão, isso dispenso...
Jogadas sobra a chama da lareira,
Nas cartas que se foram já não penso,
Queimada, num segundo, a vida inteira...

Cartas deste amor que proibia
O sonho de viver outros planetas...
A mão que me continha em agonia,
Expressa nessas cartas, nas canetas...

Amada que se foi levou a vida,
Restando só as cinzas, despedida...

Tarde Para Amar?

Cheguei, em tua vida, muito tarde...
Eu sei que não querias esperar
O fogo que é tão calmo mas, manso, arde...
Querias noutras chamas se queimar...

Entendo que não soube ser teu sonho,
As asas que carrego já te assustam,
O mundo que te trago, mais bisonho,
São forças que contigo não se ajustam...

Agora, que proponho outra saída,
Respondes que cheguei no entardecer.
Amada se te dei a minha vida,
Responde como posso então viver?

Destino me deixou meio de lado,
Me diga o que fazer? ‘Stou atrasado...

496

Minha Mulher Ideal

Tens tudo o que desejo na mulher,
A doce solidão que acaricia,
O medo de viver amor qualquer
Que seja simplesmente fantasia...

A graça displicente de quem sabe
Da beleza sutil que me conquista,
Vaidade de saber que amor não cabe
Se nada mais restar que esteja à vista...

Sorriso de menina que não morre
Nos sonhos de eternal felicidade...
Na dor que se aproxima me socorre
Embora sempre goste da saudade...

Tu tens a maravilha do cristal
Tinindo no meu peito em festival...

497

Quero Teu Amor

Não tiveste piedade nem amor...
Mas peço que não vás, demores mais...
O tempo em que vivemos sem ter paz,
Demora na saudade e desamor...

Se houvesse tua mão, decerto amiga,
Não mais precisaria ser assim...
Tateio simplesmente, a noite abriga,
O resto do que fomos, nada enfim...

Talvez eu não consiga ter teus seios
Macios e colados junto aos lábios...
Percebo que navegas sem receios,
Refém desses desejos loucos, sábios...

Mas quero teu amor, e não me iludo,
Nas pétalas que trazes, quase tudo...

498

Eu Te Amei

Murmuro pelas noites o teu nome,
Em busca do que foi felicidade.
A noite que te trouxe também some...
Aguarda sem sentidos, u’a saudade...

Meus versos não se calam nem pretendo,
Viver do que sonhei e que perdi.
Aos poucos, sem saber irei morrendo,
Amores que estiveram bem aqui...

Perfumes de minha alma tão cativa
São rastros que não posso mais deixar...
A mando da saudade sempre viva
A vida vai custando a se passar...

Murmuro pelas noites que te amei,
Depois de todo sonho que penei...

499

Te Quero

Desfilas tão suave, quase nua,
No quarto em que vencemos nossos medos...
A noite em maravilha continua,
Buscamos sem temor, nossos enredos...

Que tramam novos dias no futuro,
De sonhos e promessas mais bonitas
Viemos deste mar profundo, escuro,
Em busca destas luas tão benditas...

Agora que te tenho aqui comigo,
Te peço, nunca mais deixe este porto...
A vida que vivemos, sem perigo,
Salvando quem se achava semi morto...

Amada, desfilando essa nudez,
Desnuda meu amor, por sua vez...

500

Ah! Eu Te amo...

Esqueci de dizer que inda te quero...
Palavras foram tolas, mas constantes.
Por vezes quando vejo, desespero
Mas nada que não disse por instantes.

Esqueço de falar do que passamos,
Embora não apague mais a chama...
De tudo que bem certo, nós amamos,
Eu sinto que em verdade, amor me chama...

E chama para vermos esta aurora
Que vem depois da noite de prazer
Vivida com amor que não tem hora
Que luta em desespero p´ra nascer.

Esqueço de falar de nosso amor,
Talvez seja por vício ou por temor...

HISTÓRIAS DE UM

REPENTISTA

2

501

Medo de Amar

Quem dera se pudesse te entregar
As horas mais bonitas dessa vida,
Roubando as estrelas e o luar
Buscando a juventude já perdida...

Quem dera se quisesses meus poemas
Em volta desta lâmpada saudade...
Amores e delícias os meus lemas,
Tramando tantos sonhos de verdade...

Não vejo mais promessas no que falas
São farsas essas falsas esperanças.
Amando sem pensar sequer nas malas
Que fazes nesses sonhos onde alcanças

Caminhos mais distantes deste amor.
Fugazes nos aromas de uma flor...

502

Amor e Beija Flor

A mando deste sonho, um beija flor,
Achando que podia ser feliz.
Depois de tanto tempo quis a flor,
A flor que na verdade, sempre quis.

Porém tal flor com medo deste sonho,
Deitada sob os ventos da saudade,
Ao ver que o beija flor era tristonho,
Deixou de desejar felicidade...

Não sabe que no fundo tantas vezes
Amor vem sob as formas mais estranhas...
Passaram-se talvez uns poucos meses,
O beija flor fugiu para as montanhas...

Mal sabe que no fundo uma tristeza
A todo grande amor, traz a beleza...

503

Desamparo

Não falo com tristeza do destino
Que trouxe teu encanto junto a mim.
Procuro desde os tempos de menino
O brilho dessa boca carmesim...

Por vezes minha mão já bem cansada
Dos versos mais inúteis que componho.
Não servem como alerta à minha amada,
Perdida em todo encanto deste sonho...

Mas falo com clareza e com vontade
De tanto que sofri não quero mais...
Amando só recebo essa saudade
Que dói e não perdoa, sem ter paz...

Não fomos nem sequer o que pensara
Amor que sempre fere e desampara..

504

Noite Escura...

Tristeza deste mar, sombria tarde...
Nos ventos e tempestas, solidão...
A vida sem sentido, que me invade

Invoca e dilacera o coração...

Amor que no poente desta vida,
Chegou tão sorrateiro, mas partiu.
A noite se mostrando decidida
Sem lua nem estrelas mal surgiu...

As águas turbulentas da saudade
Em tantos vendavais arrastam tudo.
Quem fora sonhador, felicidade
Distante deste mar, já não me iludo...

Eu quis amar outrora, mas partiste...
A noite tão escura e eu tão triste...

505

Lágrimas d'Outrora

As lágrimas d’outrora são tenazes
E forram todo o peito que te adora.
As dores que me invadem são vorazes
Saudade deste amor, já me devora.

Quem dera nos meus mares tão distantes
Nas praias nas areias, nos desertos...
Amores que se foram inconstantes
Agora no final, morrem despertos...

Mistérios desta vida que me ilude,
Amar nas brisas mansas, roseirais.
Amei bem mais talvez do que não pude
Ao fim de tantas luta, nunca mais...

Quem dera se me desse teu afago,
Teria a mansidão plena de um lago...

506

Minha Desdita

Impassível, sorrio da desdita,
Que nunca imaginaste o quanto sinto...
A noite de promessas tão bendita
Esvai-se na desgraça em que me tinto...

Ceifado, um coração jamais traz lavra,
Esconde meu segredo num disfarce.
Iludo essa saudade mas, palavra,
Sozinho, me deparo face a face...

Espelho de minha alma, refletindo,
O canto que calei amargurado,
Se encaro minha dor, assim sorrindo,
Saudade traz o riso machucado.

Carrego tantas marcas, cicatrizes,
Em busca d'outros tempos, mais felizes...

507

Saudade, minha companheira

Tremula essa saudade no meu peito
Em versos que dedico a quem foge.
Vergastas que me cortam, contrafeito...

Pesadas as defesas e esse alforje...

No mar tão espumoso da saudade,
Bravios vagalhões, praias desertas.
Perdido nesta louca tempestade
As mãos trazendo chagas, inda abertas...

Olhares de penúria que provoco,
Não valem nem sequer uma desdita.
Os deuses que tão frágil, sempre invoco,
Bem sabem desta vida, sempre aflita...

Saudade que carrego a vida inteira,
Desfraldo no meu peito, esta bandeira...

508

Meu Querido Amor

Imagino alvorada mais serena
Invadindo toda a noite vaporosa.
Depois de tanta dor bem mais amena,
Nas hastes pontiagudas desta rosa...

Nos tímidos louvores da manhã,
Os raios penetrantes deste sol.
A vida se transforma neste afã,
Querer me transportar ao teu farol...

Os olhos, diamantes mais precisos,
Estrelas radiantes de tão belas...
As tramas delicadas dos sorrisos,
Que em sonhos, madrigais lindos, revelas...

Eu quero teu perfume minha amada,
Nascendo nos meus braços, alvorada!

509

Confesso que Te Amo

Vaporosa, suave e delicada
A rosa que se esconde deste canto.
Sabendo que deveras tanto amada,
Não gosta ou não percebe seu encanto...

Quimeras que carrego são profanas,
O tempo se passando sem aromas,
As dores que te trago, não me enganas,
Talvez por outros males já me tomas...

Não sou sequer um mar em desencanto,
Procelas que já tive não são nada...
Desfio pouco a pouco cada manto,
Na brusca solidão de minha amada...

Agora que esta noite já começa,
Amor tão decidido se confessa...

510

Amada, Eu Te Amo!

Eu suspendo a minha alma rumo ao céu

Em busca deste mágico clamor
Que cobre a solidão, esconde o véu
Renasce nas estrelas deste amor...

Raiado como a dor que não virá
Unido nas esperas da saudade
Amor que não terei talvez por lá
Sabendo professar felicidade...

Depois de tantas brumas nesta vida...
Depois de tanto sonho mal sonhado.
Acordo em tuas mãos minha querida
Vejo nosso destino, lado a lado...

Amada te endeusando nada tramo,
Senão essa certeza: sim, eu te amo!

511

Morrer de Amor

Feliz por ter estrelas no meu peito,
As cordas açoitadas pelo vento.
Espero que te encontre, é meu direito,
Ao menos que só seja num momento...

Assombros desta vida sem destino,
Embora tantos sonhos mais dispersos,
Eu quero um novo tempo cristalino,
Por isso te dedico tantos versos...

Enredos deste canto em que mergulho,
Nas horas mais sutis, nada mais tenho...
Escuto tão somente esse marulho,
Nos mares dos amores que me embrenho...

Não posso mais tentar sobreviver,
Nas ondas deste mar, irei morrer!

512

Sonho de Amor

Enquanto me trouxeres esperança
Prossigo com meus versos mais singelos.
Meu peito inda guardando uma criança
Espelha tantos sonhos, os mais belos...

Das conchas que brincava em nossa praia,
Embora não soubesses quem eu era,
Saudade deste tempo nunca traia
Pois fomos dois amantes em outra era...

Te encontro sorrateira e calmamente,
Depois de tantos anos de procura...
Outono na minha alma não desmente
O sonho que vivi, tanta ternura...

Entendo se não queres meu amor...
Mas lembres, noutras vidas, onde for...

513

Eu Espero ser Feliz

Desejo nesta espera ser feliz
Esparso meus delírios pelo vento...
De tudo que na vida sempre quis,
Eu guardo teu amor no pensamento...

Espero tanto bem, nosso futuro,
Em flóreas sendas tramo meu caminho,
Amor que sempre fora assim tão puro,
Não posso permitir ser mais sozinho...

São tantas ilusões aqui cravadas,
Esplendorosamente, meu tesouro...
As horas sempre vãs, desesperadas,
Aguardam outro tempo, pleno em ouro...

Amada me perdoe se não traço
As letras deste amor em pleno espaço..

514
A Luz desse Amor

Deitada no divã em sua alcova
Espera com frescor, alegremente.
A vida que na vida se renova
Revolta, transtornando tolamente...

Pertence aos teus encantos branca lua.
Divina em placidez angelical,
Espelha essa beleza quase nua
Caminha em minha cama, sensual...

Amada nos vergéis por onde passas,
Espalhas tantos brilhos delirantes,
Mal vejo os teus passos, pois disfarças,
Em meio a tantas sendas verdejantes...

Amada nas estradas e cascatas,
Despontam tuas luzes, serenatas...

515

Amores Ateus

Ao ver a minha amada adormecida,
Deitada sobre pétalas de flor,
Eu sonho uma ilusão tão esplendida
Formada nas gotículas do amor...

Beleza assim igual, jamais sonhara,
Talvez p’ra ser sincero se permite
Com alma em delirante jóia rara,
Em tudo me reporta a Afrodite...

Luar ao ver a deusa aveludada
Penetra na janela, sem escusa...
A boca que te queima, minha amada,
Abrindo esses botões da tua blusa,

Deixando os belos seios, ambos meus,
Propícios aos amores mais ateus...

516

Amor e Poesia

Amor quando não brinca se engaiola
E forja noites brancas sem desejos.
Amor em desamor amor esmola
E pede caridade em doces beijos.

Um roto vagabundo coração
Vagueia pelas ruínas da cidade
Em busca da verdade e solução,

Que encontra-se na tal felicidade...

Não canto meu amor deveras triste
Mas sinto essas promessas de virada,
De tanto que esse amor, amor insiste,
Amor talvez convença a minha amada...

Que nada sem amor traz poesia,
Amor em desamor, é noite fria...

517

Amor É Energia...

Amor que se transforma em energia
Vigor e majestade, velho vinho...
Transborda na verdade e fantasia,
Premissas de não ser demais sozinho...

Amor sem convenções e sem bravatas,
Em flores e cenários mais diversos,
Recebe as tempestades, densas matas,
Renasce na cadência dos meus versos.

Veros verões vividos, vagas vozes
Vencendo essas vertentes vacilantes.
Nas ondas dos amores, tais algozes
Morrendo nas ternuras dos amantes...

Amor que tanto quero não se vá,
Onde estiver a vida estará lá...

518

Amar Sem Disfarces

Trôpego caminheiro disfarçando
Os passos que tropeça sem sentir.
Amor vivendo imerso, delirando,
Vivendo por extremos a cair...

Trafego meus desejos nesses passos
Embora quase sempre nada ganho.
Em múltiplas delícias e fracassos,
Amor por vezes cego, outras estranho...

Nas iras e nas liras dos poetas,
Amor sempre se encontra como o sol.
Amar é capotar em linhas retas,
Perder a luz, cegar o meu farol...

Amar é não saber usar disfarce
É dar e receber uma outra face...

519

Crítico

Eu vivo neste espaço mal servido
Entre as minhas pernas e meu sonho...
Demônios e fantasmas que duvido
Estejam nesse mundo que proponho.

Mas vestem solidão tal qual vestia
Aquela que não fora tão ingrata.
A noite transbordando em pleno dia
Invade e desanima quem maltrata.

Eu quero não poder ser mais assim,
Amante deste mundo tão raquítico

Vivendo sem saber sequer o fim,
De todos os meus mundos forte crítico.

Embaço essas respostas neste vento,
Levando mais embalde o sentimento...

520

Exposto ao Amor

Em tal enleio trazes teu carinho
Que me remeto aos tempos mais antigos,
Procurando encontrar talvez um ninho
Que proteja de males e perigos...

Farturas onde encontro os arremedos
Do tempo em que vivemos mais distantes
Trazíamos quimeras, tantos medos,
Por vezes nossas vidas degradantes...

Na poda destes sonhos, cabisbaixo,
Mendigo teu perdão, mas nada fazes,
Por vezes ao te ver, cedo me abaixo,
E cedo conhecendo as tuas fases...

Amor que quase sempre lembra a lua,
Nas vestes, tua pele, exposta e nua...

Ruínas

"Minha vida é um montão de ruínas em árido deserto
Um abismo de ais e de suspiros".

As ruínas da vida que perfazem
Os passos esquecidos no passado...
As dores em meu peito tanto jazem
Mudando o caminhar mais esquinado...

Neste árido deserto em minha vida
Não tenho sequer água nem destino.
A mão da solidão, escarnecida,
Tomando meu caminho em triste tino.

Abismos desses ais que tenho em mim,
Vencido pelas dores e suspiros.
A morte vai rondando sem ter fim,
Roubando e retirando os meus respiros.

Minha vida, deserto e aridez
Abismo de suspiros já se fez...

522

Domado Pelo Amor

Em busca da pantera dos seus sonhos,
Corcel desesperado alça um vôo
Por sobre tantos mares mais risonhos,
Os sonhos do corcel, cedo eu perdôo...

São sonhos como os meus, minha querida,
Envoltos em total ansiedade...

Esqueço destes males, salvo a vida,
Aguardo tanto sonho, liberdade...

Amor como nas tramas mais sutis,
Não cabe mais nos sonhos do corcel,
Que em toda sua vida sempre quis
Alçar um manso vôo pelo céu...

Pantera mostra as garras delirantes
Amor doma o corcel bem cedo e antes...

523

Poesia e Amor

Nas cinzas do cigarro onde esfumo
A paz que já busquei, abandonada...
Amor quando demais eu perco o rumo,
E morro, sem querer, mulher amada...

Não mais eu procurei o teu caminho,
Porém adormeceste aqui do lado.
Embora tanto amor, estou sozinho,
Deveras neste mundo um duro fado...

A porta que eu abri não fecho mais,
Escancaradamente fica exposta.
Não posso perdoar se amei demais
A vida vai passando decomposta...

Mas vejo esse sinal que já me guia,
Exposto nos seus olhos, poesia...

524

Sou Feliz?

Não mais escutarei meu coração,
Bem sei que ele machuca e me maltrata,
Quem sabe se terei a solução
Em busca desta lua que retrata

O verso mais doído que já fiz,
O canto solitário deste lobo,
Que nunca, nos seus mares, foi feliz,
E trama neste verso quase bobo

As últimas centelhas deste amor,
Dormido como tudo que já tive,
Vivendo sem saber que se eu não for,
Amor sem ter saudade, sobrevive...

Fingindo que terei felicidade,
Amor que me roubou a liberdade...

525

Eu Te Amei

Cadê teus olhos tristes que não vejo?
Cadê a poesia que fizeste?
A noite se engalana sem desejo
E a sorte quase sempre não me veste...

Vento que balançando essas palmeiras
Nas praias deste amor que nunca tive.
As horas sem amor são verdadeiras
O resto do que penso não contive...

Agora não me venha com certezas
Que sabes que não é o meu direito,
Vivendo sem sequer sentir tristezas,
Do nada sempre ao nada, satisfeito...

Porém eu jamais nego que eu te amei
Em versos e metáforas fui rei...

526

O Nosso Beijo de Amor

Jamais esquecerei o nosso beijo
Que nunca foi trocado, disso eu sei...
Apenas vasculhamos o desejo
E tão depressa veio e me entreguei...

Por certo não contavas com meu canto,
Entendo que não queiras mais voltar.
Vivendo o que me resta em desencanto,
Abraço essa cortina, esse luar...

Amada mas não tema pela sorte
O canto que te trouxe fortalece
Terá no teu futuro o vento forte
Que tanto nos dá força e enriquece.

Amada só te peço não se esqueça
Do beijo, mesmo que nunca aconteça...

527

Amor, meu grande amor...

Calor enlanguescente que desperta
Não deixa quem amava mais dormir.
Amor um sentinela sempre alerta
Embora na distância, hei de te ouvir...

Palavras que soltamos, mais dispersas,
Não cabem nos meus versos enfadonhos,
De tanto que esperamos nas conversas
Agora quê que faço com meus sonhos?

Jogados sobre a cama, sem sentido,
Não deixam os meus olhos mais fechados,
Perdendo-me nos braços deste olvido,
Os sonhos se tornaram duros fados...

Amada não permita que isso ocorra,
Amor tão delicado: me socorra!

528

Amor que me Domina

Ao ver o desembarque da esperança
Nesta rodoviária-coração,
Recordo velhos tempos de criança
Brincando bem em frente ao meu portão.

Vencendo esses temores, percebia,
Que o tempo nunca pára ou retroage
A vida vai passando dia a dia...
E tudo vai mudando, amor e traje.

Agora que te encontro, não mais penso,
Parece que este tempo já passou.
De tudo que mais quero, mais intenso,
Amor que tão divino, dominou...

Não mais quero a tristeza que devora
Nem solidão pantera me apavora...

529

Amor de Tanto Amor

Amor quando entolece quem deseja
Amar quem não queria mais um beijo.
Que tudo nesta vida sempre esteja
Envolto no carinho sem ter pejo...

De nada mais importa uma tristeza

Guardada no meu peito. Como cismo!
Amor quando envolvido na beleza
De tantos terremotos, cataclismo.

Não deixe que esse medo nos domine,
Nem faça nosso caso ter um fim.
Que amor de tanto amor nos aproxime
Salve o que de melhor existe em mim.

Sabendo da explosão de tanto amar,
Dê-me esse canto belo em teu olhar!

530

Amor e Luz

Os sonhos em minha alma coligados
Parecem que não tramam mais a morte
Vivendo desses sonhos bem amados,
A vida se transcorre em plena sorte.

Não posso mais sentir tantas saudades
Do tempo que vivi, sem ter ninguém,
As horas se viver felicidades
Estão por certo ao lado desse alguém

Que veio como um raio de alegria,
Tramando tantas luzes sempre ungidas
Nos templos deste amor, em harmonia,
Tomando totalmente nossas vidas.

Amor que não faz sombra se revela
Reflete minha luz no brilho dela...

531

Amor Eterno Amor

Quando eu partir em busca d’outras vidas
Que eu espero existirem, acredito;
As horas que vivemos, repartidas,
Serão a minha herança, e o meu grito.

Terás talvez saudades, nisso eu creio,
Te peço, meu amor, por caridade,
Quando um outro amor tocar teu seio,
Trazendo em tal calor, felicidade.

Não lembres deste amor que já se fez,
Não deixe que este canto tão amigo,
Perturbe teu amor por outra vez
Senão jamais farei amor contigo.

Não quero ser sequer a cicatriz
Que impeça meu amor de ser feliz!

532

Almas Gêmeas

As almas gemelares vão atadas
Procuram pelas fontes mais profanas
Nas loucas heresias, madrugadas,
Aguardam tresloucadas, mais sacanas...

Rolando a mesma cama, sem temor,
Vivendo cada toque com prazer,
Porejam as delícias de um amor
Que sabe tanto dar e receber...

Na claridão das luas que se encontram
As nuas maciezes já se tocam,
Depois de desatadas desencontram
Em tantas alegrias se retocam

E voltam destemidas à batalha
Amor com fanatismo já se espalha...

533

Um Mar de Amor

Rolando pelas vagas, velhos mares,
Armadas de delírios e desejos
Sereias e serpentes nos luares,
Entregam-se ao amor, profanos beijos...

Netuno em desespero, enciumado,
Espera da sereia um vão carinho.
Depois de tantos anos de noivado,
O deus sabendo a dor de ser sozinho...

A serpe enluarada nada teme
Encontra na sereia um belo par,
O mar numa tsunami, em ondas treme,
Explode em mil orgasmos, ao luar

Que assiste calmamente o desenlace
Das caudas desejosas, no entrelace...

534

Promessas de Amor

Nas guerras sensuais, vitais pelejas
Que tanto se constela nosso caso,
As horas delicadas que desejas,
Não foram simplesmente puro acaso.

Cabiam tais desejos, nossa lavra,
Há tempos procurados, mãos e bocas.
Sussurros e murmúrios, na palavra,
Havia uma esperança em rubras tocas...

Vivemos embebidos da loucura
Que tanto nos seduz quanto desmaia.
Numa explosão fantástica em ternura,
Deitado no teu colo, prá que saia?

Amada em nossos olhos, a promessa,
Da noite em maravilha, que começa...

Ame sem ter medo!

Não tema essa má sorte nem quimeras.
Nos vasos que se quebram em suores,
As horas mais felizes, primaveras,
Virão de outros momentos bem melhores...

Nas amplas maravilhas que virão,
Os ódios e os temores adormecem,
Libere com ternura o coração,
Que as musas recatadas sempre tecem...

Não tema essa verdade que se oculta
Nas tramas mais doridas deste sonho
Silêncio delicado já se ausculta

Envolto num carinho mais risonho...
E lembre-se, afinal, minha querida,
Que um certo alguém já te adorou na vida...

536

Minha Princesa

Sonhando talvez ser teu cavaleiro
Vestido com a manta da saudade,
Montado em um corcel aventureiro,
Lutando por amor e liberdade

Nas espadas, nos gládios, tanta luta,
Empunho meus desejos delirantes,
Pantera transtornada, mas astuta,
Aguarda simplesmente tais rompantes

Que fazem deste sonho tão divino
Resgate de ilusões adormecidas,
Vivendo um grande amor tão cristalino
Que vale por milhões, bilhões de vidas...

Castelos e conquistas, realeza,
Amando essa pantera, uma princesa...

537

Que faço deste amor?

Caminho pelas trevas mais obscuras
Em busca do clarão que me negaste.
Vivendo nessas tramas da loucura
Aos poucos percebendo tal desgaste.

Não minto sobre os medos que inda tenho,
São tantos que não cabem num poema.
Porém a cada dia sempre venho
Mudando lentamente um velho lema...

A timidez que impede que eu reclame
À lua tanto brilho que desejo,

Por vezes tanto fogo que me inflame
Espero e não consigo, nem um beijo...

É fácil compreender por que reclamo,
Que faço deste amor se não te chamo?

538

Amor Aprisionado

Tento nos decassílabos heróicos
Ou quem sabe nos sáficos desejos
Falar destes vigores mais estóicos
Que formam as centelhas desses beijos.

Se não serei meu verso, assim quebrado,
Vasculho nas entranhas do universo,
Às vezes se deixei de ser amado,
A culpa, com certeza é do meu verso...

Se não me escutas mais, a culpa é minha,
Escravo desta forma de dizer
Que a vida que pretendo, não sozinha,
Ao lado desse amor, intero o ser.

Desculpe se pareço desusado,
Amor nesse meu canto, aposentado...

539

Liberte o Coração

Um coração tirano e solitário
Por vezes tão austero e distraído,
Encontra-se perdido num calvário
E morre por não ser mais atrevido...

Amores necessitam de mudanças
Embora muito tempo em desacerto,
As noites que prometem tantas danças
Precisam de concerto e de conserto.

Amor que se escondendo no decoro,
Aguarda esse carinho mais audaz,
Por vezes nesse sonho, enfim, vindouro,
Amor em mil prazeres, satisfaz...

Por isso, minha amada, a solução
Liberte esse tirano coração!

540

Ensinar a Amar

Escuta o que te diz o coração
Embora muitas vezes rebelado,
Esqueça que existiu a solidão

Espero teu amor sempre ao meu lado...

Esgote tantas dores que te atingem
Não deixe que esta luz cesse seu brilho
Os males que por certo já te afligem
Não sejam em t'a vida um estribilho...

Enquanto tu dormias impassível,
Amor nunca parara de sonhar,
Não pense que esse sonho é impossível,
Aprenda pouco a pouco enfim a amar...

Amor não necessita professor,
Pois ensina-se, amando o que é amor..

541

O Sol Nasceu

Acorde minha amada, o sol nasceu,
E trouxe nos seus raios a esperança.
O mundo que julgava fosse teu
Renova com vigor em nova dança...

Não quero mais sofrer inutilmente
As dores de quem sabe que não tem
Amor que se tornara tão premente,
No fundo não querias mais ninguém!

Os raios deste sol nesta manhã
Trazendo tanta luz sobre meus dias.
Promessas de viver um novo afã,

Em vidas que precisam harmonias...

Talvez se tu quiseres inda veja
Os raios deste sol que não deseja...

542

Amor que Sufoca

Por tanto amor que tenho, ando perdido
Em busca desta vida que perdi.
Não posso suportar tão dolorido
O mundo que em teus braços recebi.

Minha alma, eterno luto e sofrimento,
Passando pelos astros sem recanto.
O canto que dizia do tormento,
Agora se renova em cada pranto.

Talvez seja a visão desta mortalha
Que trago, fielmente a cada dia...
O gosto tão amargo que se espalha
Espanta o que seria uma alegria.

Morrendo em tanto amor, assim prossigo,
Pois se nem respirar jamais consigo...

543

A Luz dos olhos Meus...

Vivendo no castelo do desdém
Sozinho sendo escravo da paixão
Depois de tanto tempo sem ninguém
Acostumado à dor e a solidão.

Anseio pelos braços que escondeste
Nas horas mais difíceis tão sozinho,
Amor que me negaste e nunca deste
Deixando meus escombros no caminho...

Amada como posso prosseguir
Meus olhos eu deixei nos olhos teus,
Não tenho nem coragem de pedir
Sem eles vou morrendo em tantos breus....

Não deixe que eu prossiga sem te ver,
Devolva o meu olhar, me dê prazer!

As Marcas do Amor

Recordo desse tempo mais feliz
Quando esperava a vida em alegria.
Se tive em fantasia o que bem quis
Vivendo tanta coisa em harmonia.

Os olhos nunca tristes, marejados,

Frescor como roubasse a primavera
Sonhando com distantes, belos prados,
Vagando por espaço, uma outra esfera...

A tarde que chegou depois me trouxe
Amargor que jamais esquecerei
Matando o que pensara fosse doce
Deixando tantas marcas onde andei

As marcas desgastadas do passado,
Do tempo em que fui também amado...

545

Um Novo Sonho

Minha esperança feita deste fumo
Que se esvai em plena tempestade...
O sonho que em minha alma toma prumo,
Acorda diluído na saudade...

Meus medos são medonhos, mas sinceros.
São versos esquecidos no meu peito...
Devoram todo dia, tristes, feros,
Trazendo esse amargor, insatisfeito...

As ilusões cativas me deixaram
Partiram por caminhos mais diversos,
Os barcos dos meus sonhos naufragaram
Por entre essas amarras dos meus versos...

Não deixo de tentar um novo sonho,
Que possa me salvar do fim medonho!

546

Minha Companheira

Dor, minha companheira mais dileta.
Sabendo que jamais eu te esqueci
Nas noites tão sombrias, se completa
E busca a companhia bem aqui...

Dobrando em agonia tantos sinos,
A dor nunca se afasta por inteiro.
Sabendo das angústias dos destinos,
Encontra no meu peito o seu parceiro.

Resume seus encantos na conquista
Que a cada novo dia já me entranha.
Nas danças e promessas, dor se avista,
Invade totalmente, torpe, estranha...

Apenas solidão nunca me larga,
A voz quase fugida, a dor embarga...

547

Canto de Amor

Minha esperança feita deste fumo
Que se esvai em plena tempestade...

O sonho que em minha alma toma prumo,
Acorda diluído na saudade...

Meus medos são medonhos, mas sinceros.
São versos esquecidos no meu peito...
Devoram todo dia, tristes, feros,
Trazendo esse amargor, insatisfeito...

As ilusões cativas me deixaram
Partiram por caminhos mais diversos,
Os barcos dos meus sonhos naufragaram
Por entre essas amarras dos meus versos...

Não deixo de tentar um novo sonho,
Que possa me salvar do fim medonho!

548

De tanto amor por ti...

Quando vejo dourado sentimento
Expresso em teu carinho, minha amada,
Não quero recordar tanto lamento
Que trago em minha alma destroçada.

És pura e tão dolente, minha vida,
Se tenho tais ciúmes, me perdoa.
Talvez por te saber demais querida,
Tristezas sem motivos, alma ecoa...

Eu quero que tu saibas deste canto
Que faço ao te encontrar assim queixosa,
Vivendo nessa vida, tanto encanto,
Pois sei que te encontrei maravilhosa...

Amor que quanto toca, doura tudo,
De tanto amor por ti, meu canto, mudo...

549

Amor e Fantasia

Ferido pelos arcos deste amor,
Jamais deixei de ter uma esperança
Vivendo sem remorsos, tanto ardor,
A sorte se escondendo na lembrança.

Resisto sempre à dor, má companheira,
Embora meu destino mais nefando,
Sabendo que trarei a vida inteira,
Aos olhos e teus braços, sempre amando...

Desculpe estes meus versos atrevidos,
Não cabem mais palavras por dizer.
Amores que se foram, preteridos,
Retornam e maltratam todo o ser.

Mas tenho uma certeza que me guia
Amor demais, contudo, é fantasia...

550

Amor e Contentamento

Dos raios destes olhos, um poeta,
Vivendo as armadilhas deste amor,
Ferido pelos raios, bela seta,
Agora conhecendo o esplendor.

Seduzes com teus olhos, minha amiga,
Em versos te dedico meu encanto,
A vida sem amor já se periga,
Por isso me encontrei sob o teu manto...

Mimosas tuas mãos que acariciam
Desse divino Deus sacro presente,
Carinhos por demais já me viciam
Amor que sempre mostras, envolvente...

Amada por favor, meu sentimento,
Não cabe mais em si, contentamento...

551

Muito Obrigado, Amiga...

Quem vive descontente, em tal desgosto,
Não sabe nem sequer felicidade...
O vento vai soprando no meu rosto,

Promessa de terrível tempestade...

A glória de sonhar que não conheço,
Invade o pensamento, num repente...
Pois sei que ser feliz eu não mereço,
Quem dera se vivesse mais contente...

As preces que me fazes, minha amiga,
Por certo ajudarão quem tanto pena...
Nas curvas dessa vida se periga
Ao longe uma esperança inda me acena...

Eu sei que tu desejas só meu bem,
Como é bom se saber que existe alguém...

552

Amor e Paraíso

Se já sei paraíso nessa vida,
Como posso almejar o paraíso?
Em teus seios, de fato enfim querida,
Encontrei sem temor o que preciso.

O carinho que cura todo tédio,
A canção que professa o meu desejo,
Tudo isso bem sei, santo remédio,
Nesse amor que mirei e que dardejo...

Transmitindo total, manso, sossego,
Longamente procuro sem fastio,
Amor que se imantando já carrego,
Sem loucuras, ciúme ou desvario...

Querida que chegou, tão oportuna,
De tudo que sonhei, minha fortuna...

553

As Razões do Amor

De tanto sentimento que despertas
Mal sabe quanto quero teu amor.
As horas que vivemos, tão alertas.
Em tantos desafios, teu calor...

Amor fazendo leis que desconcertam
Em várias incertezas já se apóia.
Nas dores que depressa não consertam
Acalmam-se no amor, santa tipóia...

Trazendo nas premissas tanta sorte
Que as leis que amor criou tramam razões
Que se formam das noites brilho forte,
Razões que sempre tramam corações.

Amor se não se cuida se padece
Razões que na verdade amor conhece...

554

Amor que me Alimenta

Tormento secular que me apavora
Soberba vem, invade o nosso amor.
Quem vive tanta vida sem demora
Não sabe da saudade nem rancor...

Amando quem não ama se condena
A ter em sua vida, sofrimento,
Depois de tanta amor, a dura pena
Que serve de tormento e alimento...

Não vejo mais amor como iguaria
Tampouco te imagino meu presente.
Amando quem amara em agonia,
Aos poucos tanta dor já se pressente...

Amor não obedece sequer língua
Só sei que sem amor, morrer à míngua...

555

Sede de Amar

Morto de sede neste vasto rio
Por vezes não entendo o meu destino.
Com tantas águas, mágoas vão a fio,
E me desato um ato em desatino.

Alcançaria nuvens mais espessas
Se tantas harmonias fossem preço,
Que pago por viver sempre às avessas
Minha alma não se muda de endereço.

Na fome desse amor já me mantenho
Embora nunca saiba da verdade,
Na sede desse amor já me sustenho,
E nunca mais pretensa essa saudade.

Amor que sempre foi meu preferido,
Jamais será na vida, preterido...

556

Amor e Esperança

Há tanto tempo envolto nos teus sonhos
Penando sem poder nem reagir.
Quem dera se tivessem mais risonhos
Os dias de esperança e de porvir.

Não tramo mais vinganças nem acertos,

Não quero que te sintas soberana.
Quem soma com incertos desacertos
Transborda em natureza desumana.

Insanas as histórias que denotas
Remotas esperanças de mudança
Amar quando demais encerra cotas
E mata tantos sonhos sem tardança...

Amar quando em perfeitas alianças,
Promessas divinais de tantas danças!

557

Alucinado

Talvez imensa dor eu merecesse
Por não saber lidar com tal tormento
Que cada vez que penso sempre cresce
Envolto nas tempestas, sofrimento...

Não vejo tal desejo que me farte
Aos poucos sem saber irei vivendo
A mando do que sempre me fez parte
Cercado desta dor que vai crescendo.

Não quero transportar essa matilha
Que corta tão diversa essas entranhas.
Amar é me perder em total ilha
De mares e de terras sempre estranhas...

Não sigo mais vontade nem destino
De tanta dor que trago, me alucino...

558

Amor Ardente

Fugindo deste amor que nego tanto
Embora sempre cante desolado,
Vivendo do que fora desencanto
As horas mais difíceis do passado.

Não sei se mais terei o que pretendo
Como se a tempestade me tomasse
A noite na minha alma escurecendo,
Tampouco me importando quem amasse.

Amor quando interesses superpostos
Invadem sem temer, o sentimento,
Os âmagos do amor ficando expostos,
Terminam brevemente em sofrimento...

Eu amo quem portanto não me chama
Nem clama pelo amor, ardente chama...

559

Não Me Deixe, Minha Amada

Amor quando te exponho meus defeitos
Que soem ser mais fortes que pensara
Não sabes quanto doem imperfeitos
Desejos que jamais imaginara...

Mantenho meus segredos escondidos
Nas peles que envolveram a minha alma,
Amores que viveram iludidos
Nem sempre essas tristezas algo acalma.

Não mostro tantas garras que possuo
Senão tu correrias mais ligeiro,
Nos palcos dos amores quando atuo
Dos prantos e das mágoas, companheiro...

Amada não me deixe nem me culpe
Senão perfaço as dores nesta troupe.

560

Nos olhos tantas chamas rutiladas
Das rosas que tentei semeadura,
Amores que me tramam cutiladas
Embarcam os meus sonhos, sem ternura...

No peito uma dureza em diamante
Desfeito sem saber ser impossível
Viver assim de forma galopante
Buscando ser mais forte e impassível.

Cantando minhas odes e promessas
Nas fontes cristalinas deste amor.
Bem sabes que no fundo não confessas
As tramas que fizemos sem pudor.

Floresce na verdade um sentimento,
Amando, contornando esse lamento...

561

Ao tempo em que tristeza se excedia
Vibrando enquanto tanto que eu sonhava,
Certeza de que nada se passava
No peito que exalava rebeldia.

Vencidas as inglórias naturezas
De medos e vazias engrenagens
Tocando nas feridas, incertezas,
Me levam por insanas, más, aragens...

Amor que se tocaia nas vinganças
Espreita meus enganos e torturas
Matando o que me resta de esperanças
Causando tanta dor, noites escuras...

Mas sinto que não posso resistir,
Somente o que me resta então, sorrir..

-

562

Amor Cativante

Tramando, tantas vezes, ledo engano,
Proveitos que retiras do meu sonho,
Amando sem querer, causando dano,
Em todos os meus medos me proponho.

A mesma perdição que me causara
Aquela que busquei na fantasia
Amar é cultivar pérola rara
Viver perfeito transe da alegria.

Saber que estás por certo assim sujeito
A todas as vontades mais insanas
Tentando a cada dia ser perfeito,
Escravo destas lendas soberanas.

Amar não é sequer ser só cativo,
Cative quem te adora, amor revivo!

-

563

Meu Canto de Amor

Não vejo mais a lua que te trouxe
Nem mesmo a mansidão deste meu céu.
Pedindo tão somente que não fosse
Tirar deste espetáculo seu véu...

Saudades de quem fora mais gentil
E sempre me dissera ser feliz.
As cores que emolduras, num abril,
Roubando deste amor todo matiz.

Tal lume que persigo qual falena
Estendes pelos astros sem demora.
A vida que procuro sempre plena
Nas cores, seus encantos, quero agora.

Amor é quase um canto de agonia,
Calor que nos esquenta enquanto esfria...

EU TE AMO!

As sombras das saudades que carrego
São mansas tempestades que recebo.
Se tantas essas dores que não nego
Porém que muitas vezes nem percebo.

Minha alma transtornada já flutua
Por sobre multidões de sentimentos...
Embalde tantas vezes continua
Guardada neste cofre dos tormentos.

Mas amo em esplendor a tua imagem
Guardada nestes cofres da lembrança
Seguindo tão sem rumo, essa viagem,
Espero teu amor sem mais tardança...

As sombras se iluminam quando vejo
Os olhos tão sedentos do desejo...

565

Amor e Medo

Amor quando em amor desequilibra
E finge que se vai mas nunca vem,
Mas quando meu amor, por certo, vibra,
Aguardo em tantas ânsias, por alguém.

Que teme ser amada por quem sou
E mata uma emoção em pleno aborto.
Se tramo meus destinos, onde vou,

Procuro calmaria no teu porto.

O medo te tomando, cara amiga,
Impede que tu sonhes com firmeza.
A noite se aproxima e não periga,
Mas foges desta forte correnteza.

Amar quem tanto quis, já me parece,
De tanto amor que tens, amor padece...

566

Sem Teu Amor

Amor sem teu amor, cedo desfolha,
Nas matas que crescera tal criança
Futuro tão sozinho, quando se olha
A dor retorna forte e traz vingança.

Nas curvas desta estrada, meu amor,
Por quantos anos fomos tão sozinhos...
De amores e de dores os vizinhos,
Em pleno sentimento de rancor.

Eu sei que não me cabe nem um canto
Do canto que carregas todo teu.
Apenas vou morrendo, sem encanto,
No manto qual mortalha que me deu.

Mas sei que desse amor que nunca espero
No fundo, d’outro amor, amor eu gero...

-

567

Deitando neste chão, te peço colo,
Embora nada mais tão obsoleto
Fingir que tão sozinho já me enrolo,
Não passo, sem te ter, simples inseto.

Mas vejo nos teus olhos a promessa
De termos espalhados nosso sonhos.
De tudo que carrego, uma remessa,
Levando por caminhos mais risonhos...

Acordo sem teus braços e me queixo
De amor que não possuo mas desejo.
Rolando nestas águas, triste seixo,
Espera ansiosamente por um beijo.

Que tanto prometeste mas negaste,
Amor para crescer pedindo uma haste.

-

568

Eu quero estar nos braços de quem amo,

Fazendo destes braços, o meu ninho...
Por vezes tanto chamo, tanto chamo...
E durmo simplesmente tão sozinho.

Amada por que insistes em não ver
Que tudo que desejo, num segundo,
Apenas no teu colo posso ter,
Depois de procurar por todo o mundo...

Não deixe que esta noite me devore
Sem ter os teus carinhos e teus seios.
Amada, por favor, não mais demore,
Que a vida vai tomando os meus anseios...

E depois de tanto tempo sem ninguém,
Eu grito: minha amada... agora... vem!

-

569

De tanto amor que, um dia, sonhei ter,
O resto da esperança que sobrou,
Nos olhos de quem amo posso ver,
Que tudo foi um sonho que acabou...

O vento que, assoprando na janela,
Lembrando nossas noites tão serenas,
Dizendo simplesmente que foi dela
A vida que passei, em belas cenas...

Não sei se escutarás a minha voz
Que adentra pelas noites tão nubladas,
A chuva que caindo, tão atroz,
Relembra nossas horas bem amadas...

Amor como seria mais feliz,
Se a vida te trouxesse como eu quis...

-

570

Amor que se tomando de cuidados
Não deixa mais espaço pra saudade
Vivendo tantos dias magoados
Agora só procuro uma amizade

Que traga meu amor em mansa rama,
Sabendo ser divino sentimento,
Amor quando amizade se derrama,
Resiste bravamente a qualquer vento...

Portanto minha amiga não receie,
Se tudo o que fizer for por teu canto,
Amor quando em amor, de amor se ceie,
Em múltiplas facetas vira encanto.

Por quanto tempo andei te procurando,
Amiga que deveras, vou amando...

-

571

Mergulho meu passado neste rio
Que tantas vezes tenho navegado,
Nas noites mais doridas, tanto frio,

Espero meu amor aqui do lado...

O sono quando chega e não te encontra
Em pouco tempo manda o pesadelo.
Amor quando de amor se desencontra
Aos poucos se tornando um atropelo.

Nos raios deste sol brilhando n'águas
Dos rios e cascatas, um cristal;
Meus olhos se lagrimo, plenas mágoas
Transbordam nesse rio, no final.

Amada não permita que isso ocorra,
Não sei nadar, tu queres que então, morra?

572
-

Não sabes quanto quero o teu querer
Que espero sem saber se tu me queres.
Mas saiba que não quero te esquecer
Mesmo se me esquecer tu já quiseres.

Adoro te saber bem mais contente
Não gosto que tu sintas o que sinto.
Vivendo teu amor qual penitente,
A dor que sempre trago e nunca minto.

Tu és toda a certeza dum futuro
Guardado nas promessas do passado.
Clarão que não permite céu escuro,
Viver todo esse tempo enamorado...

Do amor que nunca disse se me quer,
Guardado nesta noite, se vier...

-

573

Ouvindo tantas vozes do passado
Que sempre foram boas conselheiras
Sabendo que já tive teu cuidado,
Agora o que resta são olheiras

Das noites mal dormidas inseguras,
Na cama que rolava, sem ninguém,
Vivendo nestas minhas desventuras,
Amor que se promete nunca vem...

Recebo esses maus tratos com sorrisos,
Que faço se não posso te esquecer?
Apenas destruindo os paraísos
Que cismam em tentar sobreviver...

Não vejo outra saída nem caminho...
Vou enfim, com certeza mais sozinho...

-

574

Quem dera se esse canto de promessas
Não fosse tão somente um simples canto
A vida vai passando em tais remessas

Diárias de ternuras e de encanto.

Recebo tais lufadas com prazer
E vivo tão somente em alegria
Se nada mais da vida eu irei ter
Senão esta certeza de alegria.

Eu amo como nunca mais pensei
Depois de tanto tempo mais tristonho
Que eu dia neste mundo enfim terei
Certeza deste amor que te proponho.

Eu quero ter contigo tanta luz,
Amor que me protege e me seduz...

-

575

Nas brandas e suaves melodias
Que em versos te dedico, sem temor...
Amada, como explodem alegrias,
E como, enfim, renasço em pleno amor...

Nos campos que vaguei tão solitário
Vivendo sem saber se sou feliz.
Dos rios deste amor, seu estuário,
Termina no destino que mais quis.

Nos braços da morena tão singela
Que dorme tão calada nesta cama...
A vida recomeça depois dela,
Amor já se explodindo em bela chama.

E chamo por teu nome num momento,
Amada tenho amor, merecimento...

-

576

Por onde foi que estive sem saber
Nas trevas esquecidas no meu peito
Agora recomeço a perceber
Que em vão tanto vivi insatisfeito.

Nos dias mais complexos desta vida
Os anos se passando sem sentido.
Quem sempre se escondera em despedida
Pretende ressurgir do triste olvido.

A boca que beijei não beijo mais,
As unhas dilaceram, cicatriz...
Achara que te amando assim demais,

Talvez eu me encontrasse mais feliz...
Amor quando promete ser presente,
Ao longe, calmamente, se pressente...

577
-

Vivendo sem temer o quanto quis
Amada nas estrelas vislumbrada.
Eu sei que nos teus braços sou feliz
Em busca desta estrela tão sonhada.

No céu das fantasias em que vivo
Coloco minha estrela sem saber
Do amor do qual eu sempre sobrevivo
Trazendo tanta força pr'eu viver.

Não vejo mais as trevas que tomaram
A vida e não deixavam nem sonhar,
Estrelas tão distantes se encontraram
Dançando sob os raios do luar...

Amada, como é bom falar teu nome,
Nos braços dessa estrela, amor me tome!

-

578

Pouco me importa o sol que tanto brilha
Nas estradas que levam ao passado.
O futuro que espero maravilha
E mostra quanto é bom ser tão amado...

Trouxeste uma esperança mais serena

De ter um novo dia bem contente.
Te quero e te desejo assim, morena,
Paixão que nesse peito se arrebente.

Não sinto mais temores que sentia
Nem quero mais a dor que é tão tirana.
A boca que me emprestas, mais macia,
Abrigo que encontramos na cabana

De amores mais serenos e felizes,
Surgido nessas duras cicatrizes...

579

" Na mesma pedra se encontram, / conforme o povo traduz, / quando se
nasce uma estrela, / quando se morre uma cruz. /Mas quantos que aqui
repousam / hão de emendar-nos assim: / Ponham-me a cruz no princípio... / e a luz da estrela no fim." Mário Quintana

Na pedra onde se encontram cruz, estrela.
Morrendo estrela nasce então a cruz.
Estrela que na luz, perfeita e bela,
Da forma que esse povo já traduz.

Mas quantos que repousam por aqui,
Hão de emendar-nos sempre bem assim,
Coloquem-me essa cruz mal eu nasci
E a luz de tal estrela bem no fim...

Tal cruz que sempre levo, no começo,
Carrego pelas tramas desta vida,
Ao mesmo tempo em luz eu envelheço
Estrela vai comigo em despedida...

A pedra representa a mesma sina,
Na morte dessa cruz, luz ilumina...

580

-

Minha alma se abrasando na tua alma,
De forma que se entrega totalmente,
Descubro que minha alma só se acalma
Aos olhos de tua alma mais clemente...

Nos tempos de descuido sofri tanto
Por ter uma alma assim tão dependente,
Vencida por tua alma em tal encanto
Que tudo se sublima de repente.

Por quanto tempo uma alma sobrevive
Sem ter essa tua alma como amiga.
Nos sonhos mais divinos onde estive,
Minha alma sem tua alma já periga.

Por isso, minha amada, te preciso,
Minha alma na tua alma, em paraíso..

-

581

Suspiro quando passas pelas ruas
E vejo nos teus olhos, meu amor.
Nos versos que componho sempre atuas
Nas nuas madrugadas, esplendor.

Em tudo que não creio, nem desvendo,
Sentir teus mansos passos, que ventura!
Aos píncaros divinos quando ascendo
Encontro tantos laivos de ternura.

Amada, sou feliz por te querer,
E tanto quanto mais alma respira
Esse ar que não pudera prometer,
É musa, sou poeta, amor é lira.

Venha que em meus braços te farei,
Os versos de paixão que procurei!

-

582

Por tanto que te quis , bem sabes quanto
Espantos e tempestas, afastei.
Ao ver tua nudez eu me agiganto
E passo imaginar que, enfim, sou rei...

Nas cores com que em festas, comemoro,
A vida que prometes delirante.
No corpo em que passeio já demoro,
Sorvendo e decorando cada instante.

Amante do que, bela, representas,
Adoro te saber, deveras, minha...
Paixões quando sinceras, violentas,
Não sabem que a saudade se avizinha.

Mas deixo que este amor flua tão lento,
Nas fantasias todas que eu invento!

-

583

“Suspiro quando passas pelas ruas”
Em tantas maravilhas me embebedo,
Percebo que ao andares, tu flutuas,
Um anjo que tomou todo o meu credo.

É bela tua carne tão macia,
Tuas pernas são atos de promessa.
Minha alma, mais tremente, tudo espia,
Amando tal beleza, se confessa.

Não vejo mais sentido se não tenho
A doce sensação de tanto amar,
Do mundo de ilusões, aonde venho,
Areia quer sereia em pleno mar...

A vida não seria tão sozinha
Se essa rua... Essa rua, fosse minha!

-

584

Da janela do quarto, solitário,
Ao ver a tua sombra desfilando,
Meus olhos vão seguindo itinerário
E, aos poucos, dos teus olhos, desviando...

Não quero que tu saibas deste amor
Que traz a poesia em minha vida.
Vencendo tanto tempo sem sabor
A noite se adormece distraída.

Há musica nas ruas quando passas,
Há brilhos diferentes, há romance.
As folhas que no chão, tu sempre amassas,
Impedem que a batida já te alcance,

Do pobre coração que se dispara,
Sentindo esses teus passos, minha cara...

-

585

Pois tudo que escrevi, a ti pertence,
Em cada verso meu vivo esta história
De amor que a dor medonha já convence
E trama nosso amor em fina glória.

Meu beijo que sonhei depositar
Na boca mais divina que Deus fez,
Roçando em tua pele devagar
Ao mesmo tempo bruto e tão cortês.

Não sei se tu pressentes ou notara
Que sempre mergulhando em tanta luz
Amor que, lapidando, é jóia rara
De gemas preciosas, se produz...

Eu amo teu amor belo e diverso,
Com todas essas forças do universo!

-

586

Contente deste amor que o peito abriga
Em meio a tantas luzes que passamos.
Querida, me permita, então que diga,
Do quanto que vivemos, nos amamos...

Não tenha mais o medo que impedia
Os passos que precisas conhecer.
E venha, vamos juntos para o dia
Que teima e necessita amanhecer.

Não vejo que tua alma se acovarda
Entendo teus momentos sem coragem,
A noite que virá inda se tarda
Podemos começar nossa viagem.

Eu sei dessas amarras, não reclamo,
Aos poucos vou dizendo que eu te amo!

-

587

Amor que é meu delírio e meu engano
Escapa em minhas mãos, num só segundo,
Sangrando quase sempre mas me ufano
De ter amor maior que vi no mundo.

Sentindo em cada dia essa presença
Vertida em meus desejos, meu exemplo
De amor que tanto brilhe e me convença
Viver a vida inteira no seu templo.

Encanto que este amor, produz tão cedo,
Invade minha vida, doce encanto,

Fazendo de mim mesmo meu degredo,
Machuca e me promete um novo canto!

Mas sempre que eu a vejo, minha amada,
A noite se transforma em alvorada!

-
588

Pois sempre que te vejo em ti percebo
O sol que nestes olhos se sepulta,
Do brilho desse amor sempre recebo
A lua que em silêncios nada ausculta.

Nos círculos descritos pela teia
Da lua encantadora em alvos brilhos,
Por vezes, santas horas, me incendeia
A chama que me queima, belos trilhos...

Neblina tão suave que se cai,
Por sobre essa macia e calma relva.
Enquanto a tempestade já se esvai,
Tramando sob a lua, imensa selva.

O sol, tão mansamente, vem tomando
A terra; em teu olhar também amando...

-

589

Dormia mansamente quase nua
À sombra desta noite esfuziante
Beijando o belo corpo, uma alva lua,
Nos raios um desejo inebriante...

Sondando meus carinhos mais profanos,
Sabia que podia me envolver
Não tenho nem teria mais enganos
Amor que sempre ajuda a reviver

A flor que dentro d’alma se perfuma
Invade sem espinhos, o meu jardim,
A dor ao ver a flor logo se esfuma,
Amor que tanto quis, amando assim...

Se tudo o que fizemos, sem demora,
Nos traz a claridade desta aurora...

-

Fascinado com brilhos do desejo
Neste albor mavioso que é a vida
Quando a noite cai, logo assim revejo
Juventude que há muito achei perdida.

Mocidade remoça um velho peito
Queimado nestas chamas da saudade,
Que aflora julgando ter direito
A viver, neste amor, felicidade!

Amar é mais que tudo, enfim, viver...
Frescor duma manhã anunciada,
É pleno de ternura se esquecer
De tudo que viveu, triste alvorada...

É ter essa certeza, estar altivo,
Poder gritar ao mundo que estou vivo!

-

591

Ao ter no doce início da manhã
O vento delicado do teu riso
Vivendo esta ternura em louco afã
Encontro nos teus braços, paraíso.

Tingindo esses meus sonhos com as cores
Que roubo da manhã ensolarada
Tramando em teu colo mil amores
E Saiba deste quanto que és amada.

Eu sinto tua fala tão macia
Entrando no meu peito sonhador,

Acordando e com isso, ganho o dia,
Envolto nas entranhas deste amor.

Amor que me entregaste é solução
Que teima e fortalece o coração!

-

592

Sorria tristemente, já sem brilho,
Um anjo cujas asas se partiram,
Vivendo sem amores, triste exílio,
Nos sonhos que as saudades repartiram...

Deserto mais sombrio se promete
Porém o teu carinho, uma esperança,
Aos mais belos prazeres, me remete,
Deixando um gosto doce na lembrança.

Tua alma que é tão pura, perfumada,
No cheiro dos teus olhos, novo dia...
Amiga quem me dera ter na estrada
Ao menos um momento de alegria.

Não sofras por alguém que não te quis,
Amiga, nos meus braços, mais feliz!

-

593

Libando nosso amor, qual borboleta,
Que em flores mais sutis trama revôos
Amor talvez a flor mais predileta
Espera um manso beijo em sobrevôos...

Carrego meu amor no meu alforje
Ao lado que é canhoto do meu peito,
Mas temo que saudade em dor se forje
E traga em tempestade, duro pleito...

Amor que se ternura e se libasse
Nas noites mais sozinhas, velhos passos.
Quem dera se esse amor já se encontrasse,
Rolando em nossa cama, nossos braços...

Amor que se encontrara mais perdido,
Tocando desejoso, essa libido...

-

O amor sincero sempre toca eterno
Em tocas, vãos, guerrilhas, casamatas,
No viço que te entranha, duro e terno,
Amor percorre em sonhos, tantas matas...

Percebes o veneno mavioso
Da serpe que te lambe e te devora,
Orvalha essa manhã em pleno gozo,
Tua geografia se decora.

Amor que decifrado qual esfinge
Fornalhas e prazeres reconhece.
Porém quando se ilude ou melhor, finge,
Aos poucos pouco amor já se envelhece...

Amor é tão voraz, louco glutão
Penetra, com seus dentes, coração...

-

595

Que eu possa amar assim, tão amiúde
Que eu sinta essa paixão que me avassala.
Minha alma se tortura e já se ilude,
Vivendo tão cativa, alma vassala...

Renovo o coração na virgindade
De cada novo amor que possa ter.
Sabendo que te amar, ter liberdade,
Eu sonho todo dia te saber.

Da liberdade intensa, ser cativo,
Vivendo neste amor, a dor e gozo,
De tanto que perdi, eu sobrevivo,
Imerso nas riquezas, andrajoso...

Amor me cativando, me liberta
Adormecendo o peito, sempre alerta!

-

596

Amiga, como é belo este teu canto
Que espalhas pelos cantos da cidade...
Encontro finalmente, tanto encanto,
Neste manto que me cobre, liberdade!

Amiga, como é bom saber de ti,
Com toda essa meiguice que conquista.
Por vezes enxergando o que perdi,
Só tenho teu carinho que me assista.

Peço-te, minha amiga, que se faça
Da noite que se parte, tão sentida,
O vento que por mais que se disfarça
Caminha pro final de nossa vida...

Amiga, não me deixe essa descrença
Mostrando deste amor, a recompensa!

-

597

Aflições rebentando, nada resta,
Nas lavras que esperança não plantou.
Cismando tantas vezes, penso em festa,
Porém a solidão, o que restou...

Nos círculos das dores que corroem
Recordações de vidas tão cansadas,
As lágrimas que caem, sempre soem
Nascerem destas noites desoladas...

Eu clamo piedade, ninguém ouve...
Meus olhos empapuço, não percebes...
Amor que na verdade, sei, não houve,
Caminhos destruídos, sendas, sebes...

Angústias violentas neste mar,
Formado por tristezas, tanto amar...

598
-

Que bom que tu chegaste a minha vida!
Por vezes eu pensara estar no fim.
Agora que te encontro, ressurgida,
Outra esperança nasce dentro em mim...

Dançarmos pelas noites mais felizes,
Vivermos e brindarmos sem temor.
No palco, tantas luzes, as atrizes
Refazem espetáculo do amor.

Não deixe que esta noite degenere
Nas tais ingratidões e desventuras.
O brilho de minha alma se confere
Nos olhos que te enlaçam com ternuras...

Amiga, revivamos fantasia
Neste festim divino da alegria!

599

Esse silêncio acalma, anestesia,
Prazer bem mais sereno se adivinha...
A vida transcorrendo em harmonia
Deitada nos teus braços, paz aninha...

A brisa sussurrando folhas, matas,
As águas tão pacíficas do rio...
Amor em borbotões plenas cascatas,
Explode nesta noite em louco cio...

Velando por teu sono, meu amor,
Observando a nudez tão maviosa;
Beleza transparente em esplendor,
Que faz brotar amor, perfume e rosa...

Nesses delírios tontos, colibri,
O tempo que sonhava, estava aqui.

-

600

Surgindo destas lástimas terríveis
Qual vento que lambendo estas folhagens
Soando nos carinhos mais incríveis,
Permitem doce amor tantas viagens...

Eu quero ser futuro mais sereno
E ter a placidez deste bom lago
Vivendo sem ter queixas, tão ameno,
No leito em riso e flor, o fino afago...

Sem queixas de amargura ou de tristeza,
Distante das agruras, das afrontas,
Dos pátios tão febris de tal beleza
Das noites, nossas danças, lanças tontas.

Eu quero teu amor que nunca deixa,
Te ter na minha cama, dama e gueixa...

-

601

Meus olhos que te enlaçam com ternuras
Buscando no teu colo meu descanso,
Aguarda tanto amor, suas venturas
Qual rio que procura seu remanso.

Ternuras desejadas e queridas
Dos braços da mulher que procurei,
Vasculho nos espaços, tantas vidas,
Parece que este amor eu encontrei.

Deitando sobre esse vergel tão cálido
Que trazes com ternuras indizíveis,
A lua com luar belo e tão pálido
Reflete as belas cenas mais incríveis...

Teus olhos e luar, que fantasia,
No brilho que este amor, tonto, irradia!

-

602

Amor que irradiando juventude
Transborda com delícias e carinho.
Do sol que tudo invade em atitude

O mundo que passei, demais sozinho...

O tempo que vivera, tão escuro,
Agora reconheço, meu amor,
Um coração que bate mais maduro
É todo o meu princípio de sabor.

Já sabe e reconhece uma beleza
Não deixa se enganar tão facilmente
Conhece tanto a luz quanto tristeza,
Vida, sabe viver mais plenamente...

Amor que assim desejo em nosso ninho,
Sabor que tanto quero, como o vinho...

-
603

Silêncio quase que religioso
Sossego nestes prados verdejantes.
De tanto que queria manso gozo
Deitado nessa relva dois amantes.

Olhando para estrelas calmamente,
Cansaço deste amor realizado.
A noite anunciada, de repente,
Transborda neste sonho que encantado.

Murmúrio tão distante, d'águas, rio,
O vento balançando estas folhagens,
Renasce nesse amor um louco cio
E a lua namorando tais viagens...

Amada como um sonho estás aqui,
Na doce fantasia, amor vivi...

-

604

O céu sem ter estrelas, sem ter lua,
Embora seja céu, trama este inferno.
O canto que no encanto continua
Trazendo tanto frio neste inverno...

Janelas sempre abertas esperando
Entrada deste vento promissor,
O coração espera estar amando
Envolto na certeza deste amor...

As nuvens se dissipam, brilha o sol,
Quem fora tanto tempo adormecida,
Conhece nosso amor como farol
Trazendo estrelas, lua, calor, vida...

Eu quero teu amor, tanta ternura,
Amor que em tanto amor, de amor fartura...

-

605

Das flores que plantei, amor e tréguas
Nas plagas carinhosas do meu peito,

Andando por amor distantes léguas
Em busca do viver mais satisfeito.

Tenazes e sutis, tantas lembranças,
Passado que encontrara assoberbado,
Vibrando nestas hostes de esperanças
Fazendo deste amor meu doce brado.

Amo tudo que em minha alma semeio,
Na pertinácia imensa da paixão,
Poder acarinhar sem ter receio,
Os seios tão sublimes, coração...

Amor que revelando meu jardim,
Nas flores que cultivo, dentro em mim...

606

Mentiras quando ao vento soltas são,
Neste furor intenso me transtornam.
Sabendo governar meu coração,
Excesso de cuidados logo entornam...

Insanas confianças nos futuros
Fortuitas ilusões que queimam tanto,
Os frutos deste amor se estão maduros,
Recordam das sementes outro tanto.

Semeio novas luzes no teu peito,
Cintilam meus cristais e diamantes,
Amor quando demais, amor perfeito
Embala nossos sonhos delirantes...

Que importa meu amor da vida o fel,
Se tramas nossa cama em doce mel...

-

607

Desejo desse amor tão mais bonito
que trama tantas noites sem receios,
ardendo tanto amor, em manso rito,
beleza, tanto beijo, ardentes seios.

o sol riscando brilhos neste azul
percorre tantos sonhos mais felizes.
estrela que navega norte e sul,
tramando desta vida seus matizes...

eu quero ser feliz, não mais me importo
com tempos, tempestades e temores.
apenas me entregar ao manso porto
que mostra tanto brilho nos amores.

amada como é bom estar contigo,
proteges destas dores, do perigo...

-

608

Na tarde tão dolente e mais festiva,
Amor tão envolvente me convida

Fazendo deste amor uma alma viva
Que ambígua me permite amar a vida.

A mente se permite tal recosto
Neste ofegante sonho de prazer.
As horas se passando, vou exposto,
Vontade delirante de viver...

Nos braços dessa amada poesia,
Em plena tentação sem contratempo,
Se não mais me concentro nem no dia,
A perdição encontra todo o tempo...

Minha vontade explode em tentação,
Deitado no teu colo, com paixão....

-

609

Os teus olhos, querida, são faróis
Que mostram meus caminhos pelo mar
Passando por corais e por atóis,
Em busca da certeza de te amar...

São negros, verdes, puros tão azuis,
Castanhos... Não importa qual matiz.
O brilho que em teus olhos se produz
É que clareia a vida e faz feliz...

São mansas claridades que em minha alma
Brincando vão sorrindo em alegria,
A dor que tanto veio, já se acalma,
No lume que este olhar, belo, irradia...

São fontes de total inspiração,
Tirando o meu amor da escuridão...

-

610

Entregue a esse amor tão delirante
Que trama uma esperança a cada dia.
Sabendo que te amar é ter constante
Um peito transbordando em alegria.

Eu sei que meu caminho se perdeu
Nas ondas agitadas deste mar,
Que sabem quanto amor, amor me deu,
Em busca de teus cantos, tanto amar!

A febre que me queima e que me cura
É febre que procuro qual remédio,
A febre que em minha alma traz fervura
E salva meu amor do triste tédio...

Difícil caminhar se estou entregue,
Preciso que teu corpo me navegue...

-
611

Nos olhos que procuram pelo mar
Em ondas e desejos, plena areia,
Nas pedras onde posso te encontrar
Teu canto quanto encanto, uma sereia...

Banhando belos olhos nesta praia,
Roubando céu e mar, lindo matiz.
Amor que nestes mares já desmaia,
Fazendo esse poeta mais feliz...

Eu sei que se soubesse te encontrar
Te buscaria em plena claridade,
Rastreio pelos brilhos deste olhar,
Encontro em teu olhar, uma ansiedade,

Querendo desfrutar banhos de mar,
Os olhos que me ensinam a te amar!

-

612

A noite em serenata e violão,
Preparo para amada meus segredos,
E tento demonstrar numa canção

Embora o desajeito dos meus dedos...

O som que sempre tento transportar
Na letra, estonteante, meu desejo.
Deixando minha mente me levar
Mandando a melodia como um beijo...

Eu quero te encontrar ó minha amada
Vivendo essa repleta tentação,
Sentindo em tal vigor noite inflamada,
Inteira madrugada de emoção.

Eu quero teu amor, lua de prata,
Nos olhos de quem amo, em serenata!

-613

Amando tanto amor quanto pudesse
Nas minas que porejam tantos sonhos,
Amor que tanto amor em amor cresce
Tramando tantos dias mais risonhos...

Quem nasce com amor e poesia
Já sabe desfrutar de amor imenso,
Fazendo deste amor a fantasia,
Nos olhos, tanto amor eu recompenso,

Meus versos que dedico sem demora,
Vivendo destes olhos tão profundos.
A plena poesia, sei agora
Invade nossa vida, nossos mundos.

Eu amo tanto amor que merecia,
Minando em cada canto e poesia...

614
-

Apontam outros mastros desde agora,
Caminham em trieieros, são as pistas,
Deixadas por quem veio lá de outrora
Ardente fogo, temo, não resistas...

A chama que os ouvidos tanto viram
E sempre se atraíram pelo lume.
Tantos resguardos foram e sentiram
No teu oculto vulto bem sei miro-me

Nestes segredos tantos meus abraços
Sem vistas entre nossas vãs paredes.
Sem trancas me despindo nos teus braços
Me entrego, minha amada em nossas sedes.

No fogo que devora nosso amor,
Na cama onde estou a teu dispor...

-
615

Prazer não se concebe em solidão
Os olhos da manhã precisam sol.
Florindo todo amor em emoção,
Vibrando as cercanias, arrebol...

Repare como as belas margaridas

Enlaçam-se e vivem agrupadas,
Assim devemos crer em nossas vidas
Serenas noutras tantas tão amadas...

Que bom que é caminharmos bem juntinho
Em busca do futuro colorido,
As aves se procuram, formam ninho,
Amor demais amor de amor provido...

Pois vamos nessa eterna primavera,
Vivendo tanto amor que amor espera...

616

Desejo desfrutar da mesma fonte
Que tanto me seduz quando me excita
Descendo pêlos, montes, horizonte
A fonte tanto doce quão bonita..

Mergulho nesta fonte com vontade
De estar por todo o tempo com você,
Vivendo meu prazer com liberdade,
Liberto, lhe procuro mas cadê?

Dançando nossa dança mais profana
Na cama que queremos neste instante.
Amada como é boa dor que explana
E trama tanta fonte delirante...

Entrando nessa fonte sem pedir,
Vivendo nosso amor, neste ir e vir...

-

617

Correndo vem meu anjo pros meus braços
Tremendo neste amor sem ter tardança,
Percorro calmamente nos teus traços
O brilho angelical duma esperança...

Avivo teus vigores violentos
Que de anjo te transformam de repente
Tão loucos os delírios mais sedentos,
Venenos e lascívia de serpente...

Teu rosto de marfim enrubescido
Em vivo carmesim já transtornado,
Pudor que nesta cama está perdido,
Encontra nosso amor, louco tornado.

Tu temes este amor, mas por fim goza,
Nos braços que te esperam, anjo e rosa...

-

618

Nos versos e nas rimas que te faço,
Amor que se deseja soberano,
O ponto de partida, nosso traço,
Não deixa cometermos mais engano...

Dedilho com carinho e emoção,
Os versos que componho, poesia...
As rimas decorando o coração,
Fazendo nossa vida mais sadia...

Rolando tantos beijos, nossas rimas,
Em bocas e palavras tão molhadas,
Beijos de lá, de cá, em nossas primas,
As horas tão harmônicas passadas...

Desejo que te tenha sempre aqui,
Na fantasia louca que vivi...

619

Na madrugada fria, abro a janela,
Procuro teu amor que tanto acalma.
A lua me responde que é só dela,
Amor que tanto quis de corpo e de alma...

Vê que bela noite que se apronta
Estrelas e desejos se disfarçam.
A boca desta noite está bem pronta
Pr'a receber dois seres que se abraçam...

Mas o rigor da vida não se cala,
Janela mesmo aberta nada traz,
Espero neste quarto, nossa sala
A noite tão vazia, perco a paz...

Eu quero teu amor tão docemente,
Te espero meu amor, amar urgente!

-

620

Sou o que tens por dentro que passeia
Teimando com correntes contra as horas
Sou tudo o que tu tens que sempre anseia
Perturbado latejo inflamo e coras.

Vermelho latejante ao largo, encantos
Que invento assim durante a vida inteira,
Entrego-me aos tormentos, lanço o canto
Do sem fim desta vida companheira.

Cansado e te atraindo só amor
Espero que num dia, esteja certo,
Teu dentro tão cansado, sem temor,
Sabendo que viver é tão incerto,

Andando com correntes, até no fim,
Descanse totalmente dentro em mim!

-

621

Eu quero a maciez de teu carinho
Com doce e com total suavidade,
Nas ruas e nas sendas, no caminho
Que leve desta vida uma saudade...

Sabendo que te quero por querer,
Não temo nem calor nem mesmo frio.
Em todos os passeios posso ver,
Amor que se escondendo, vai macio...

As bocas que se tocam, mansamente,
Provocam nos luares, os ciúmes...
Eu quero teu amor tão docemente,
Apenas não escutes meus queixumes...

São trevas que me impedem de saber,
Deixando a madrugada se acender...

-
622

Medida desse amor tão sem medidas
Não cabem nestas roupas que não vestes,
Penetro tuas tocas distraídas
E adoro esse desejo que revestes...

Loucura se inteirando na loucura
Sem meias, cintas-ligas ou prisões,
A mão que teu prazer, tonta, procura,
Encontra a cachoeira em borbotões...

Medidas que proponho em nossa chama
Ardendo maviosa no delírio,
Queimando nosso amor, que tudo inflama,
Nas dores e prazeres, bom martírio...

Invado tuas praias, me incendeia,
Me afogo no teu mar, na maré cheia...

623

As horas que vivemos rodopiam
Não param nem que parem mais anseio,
As noites que tivemos já se fiam
Nos gozos deste corpo que incendeio...

Nos brindes que fazemos, meu segredo,
Brincando no teu corpo até morrer,
Embarco neste jogo e vou sem medo,
Embrenho tua mata em teu prazer.

Em tua companhia chama o gesto
E grito peço colo e vou te ver
Em tudo que te peço já me empresto
E deito junto a ti, até morrer...

Não roubo só minutos, com paixão,
Eu quero te tocar toda emoção...

-

624

Eu quero tua mão em minha mão
Passeios de desejos e de sonhos,
Espero que te toque o coração
Os dias que tivemos tão risonhos...

Amando quem se deu tão forte chama,
Deitada em minha cama, meu prazer,
Vigor com tal carinho sempre inflama
E faz todo o meu céu entontecer.

Se tive mais desejos peço amores,
Se tive mais amores, teu desejo...
Invado teus caminhos redentores
Abrando todo o cio, amor, porejo.

E quero teu prazer em minha boca
Num grito em desespero, quase louca...

625

Loucuras que cativam, infernizam,
E mostram tantas garras contundentes
Seduzem e de leve perenizam
As horas que tivemos bocas, dentes,

Esquecem desta santa que dormia
Na menina que brinca do meu lado,
Da mulher que reclama todo dia,
Da fêmea que abrasada forja o cardo,

Nas chamas das loucuras onde dança
E pede e que me tira pra sonhar
Com tramas em nudez, já vem, avança,
Deitada em minha cama, quer luar

Que adentre e que acarinhe perna e coxa,
Deixando de prazeres, murcha e frouxa...

-

626

Em toda essa emoção que já procuro
Nas loucas aventuras pela noite
Recebo com doçura e já te curo
Com beijos e desejos, meu açoite.

Não sabes como é bom sentir veneno
Em boca tão suave e tão macia,
Amor que me devora onde enveneno
A boca que te morde, todo dia...

Prossegues neste jogo, sedução,
Sabendo que te quero tanto enfim...
Viver é se saber em emoção
Tão plena de loucura até no fim.

Eu quero essa emoção que tu carregas,
Nas horas mais gostosas me navegas...

-

627

Amores são procuras tão intensas,
Na busca de repousos encontrar,
Precisam de coragens mais imensas,
São sedas que não podem se amassar.

Amores como véus que são rasgados
Vivendo nesta pura fantasia
Olhares com destinos bem tramados
Em todas as delícias dia a dia.

Amores explosivos em batalhas
Nas guerras divinais em tais embates
Acordam nunca param negam falhas
No fim mansas tréguas nos combates.

Já fazem tanto cio se encontrar,
Dos bichos, em plena arca a esperar!

-
628

Acreditas que amor não se procura
Nas horas mais temidas desta vida
E pensas que tu vives noite escura
Em verdade és amada sim, querida...

Eu quero que tu saibas quanta luz
Existe no teu peito mavioso,
Negando tanto amor que se produz
Não sabes deste amor tão orgulhoso

De ter amor divino e possessivo,
Em tudo dominante mas sereno,
Vivendo em pleno amor conforme vivo,
Espero tanto amor em mar ameno...

Não tenha mais o medo que perturba
Amor que água serena já conturba.

-

629

Metades que se encontram em poesia
Somadas formam mais do que milhão,
A noite quando toca o manso dia,
Em luzes se transforma, um turbilhão...

Metades encantadas pois completas
São forças gigantescas e medonhas,
Assim como se abraçam dois poetas,
Nos sonhos que eu já sonho e que tu sonhas...

Parcerias são formas de prazer
Amores repartidos mas inteiros,
Ajudam a quem ama perceber,
Que a vida se reparte em companheiros...

Parceiros destes cantos sem quimera,
Que fazem renascer a primavera!

-

630

Querida é rio manso que procuro
Nascido nestas fontes do prazer.
Vivendo nosso amor, às vezes duro,
Sabendo que não posso te esquecer...

Na camiseta bela que trazias,

Nudez se adivinhava num segundo,
As camas tão distantes e vazias,
Se inundam com amor forte e profundo...

Se fosse revelar naquele gesto
Imensa essa certeza que me trás
Amando norte e sul, eu já te empresto
Amor de rio e sol, perfeita paz...

Eu quero a camiseta que tiraste
Na cama que comigo, desnudaste...

-
631

Não deixe que essa lua vá se embora,
Impeça nosso amor que cultivamos,
A forma com que tanto amor aflora
Não pode ser do jeito que sonhamos.

Eu vivo sem saber destas tais flores
Que tanto semeamos nos jardins,
Amando sem contar com teus amores,
A noite vai perdendo rumos, fins...

A solidão queimando qual quimera
Vazio nos tomando no depois,
As garras tão terríveis da pantera,
Na solidão que estamos, mesmo a dois...

Não sei se poderemos nos salvar
Talvez em outros braços, sim, amar!

632

O brilho das estrelas, mil matizes,
Reflexos nesses mares multicores.
Os dias que passamos tão felizes
Demoram-se nas tramas dos amores.

O verde desta mata radiante
O canto de lamúria, plena festa,
Amor sempre dileto e tão contente
Embrenha sem ter medo, na floresta

Dos sonhos que se tornam mais queridos
De tempos que se foram, não mais quero,
Amores transformados e cumpridos,
Nas preces tais amores que venero.

Pois tudo que na vida já vivemos,
Somente amor transforma o que nós vemos!

-

633

Um coração que trama tanta sorte
De ser bem mais de mil num peito só,
Batendo simplesmente assim tão forte,

Em tantas rebeldias, dá um nó.

O coração vermelho bate tanto
Que tanto amor batendo me transtorna
Vestido de vermelho, sangue é manto,
De amor no louco ofício, já se entorna...

Coração companheiro predileto,
Eu quero que acompanhes meu amor,
Sabendo que precisas ser completo,
Em tantas armadilhas, rubra dor.

Batendo quase sempre que apressado,
Mil vezes, coração apaixonado...

634

Estrelas que rodeiam essa lua
Que transformada em mágico brinquedo
Porém tão enganosa bela e nua
Pretende ser tocada por um dedo.

Rabiscada na folha de papel,
Em grafite, parece um doce seio,
Brilhando em gigantesco e belo céu.
Tramando nova vida sem receio...

Porém o que eu pensava já não era,
Em verdade era simples fantasia,
São luzes que me enganam da quimera
Jamais o belo que eu queria...

Amor, depois senti com emoção,
Guardados, esperando lábios, mão...

-
635

Voltaste pros meus braços minha amada,
Depois de tanto tempo tão ausente.
Já temos a certeza de que nada
Na vida me fará tão mais contente.

Que o fogo desse jogo em pleno amor
Guardado num recanto de alegria
Pureza e sedução, meu esplendor,
Vivendo nosso amor em poesia...

Pureza da menina bem guardada
No mar que te entranhou a vida inteira.
Sabendo que decerto é tão amada,
Que a marca deste amor é verdadeira,

És toda nossa trama de poesia
No mar que amor transforma em tal magia...

-636

Amor tão vigilante, enamorado
Das horas que em insônia já passei

Olhar que em teu olhar vai fascinado
Buscando o teu olhar que procurei.

Amor tão extremoso que eu sentia
Por tantas vezes louco, me tornava,
Quebrando deste amor uma harmonia
Envolto nos desejos me entornava.

Seus modos, gestos, graças e perfume,
Aos pouco me tomando totalmente.
Vivendo tal amor pleno em ciúme
Sabia que perdia, tolamente...

Desejo nosso amor em fantasia,
Amor que tanto ilude, tal magia...

-

637

Nosso desejo trama tal prazer
Que , insano, te acompanho radiante.
Vou célere buscando o teu querer,
Fazendo tanto amor, a cada instante...

Te sigo e te procuro, fogo e tramas,
Nas matas e nas rondas me alucino,
Vivendo nosso amor em plenas chamas,
Buscando em teus delírios meu destino...

Cobrindo teu desejo, descobrindo
Desejos que lampejos se procuram,
O teu desejo tonto vou cobrindo
Com matas e cascatas que se curam

Na sorte que bem sabes vai e vem,
No vai e vem que quero e tu também...

638

Quem dera descobrir em mansa mata
Entrada do caminho mais ardente.
E penetrar derrames de cascata,
Seguindo pela rota simplesmente

Na fúria da paixão tão penetrante
Matar a sede intensa de tal anjo
Vibrando como um deus a cada instante
Tramando na magia doce arranjo.

Entrar nesta planície que orvalhada,
Invado e que também me orvalho tanto.
Fazendo do desejo, minha amada,
A toca que penetro, meu encanto...

Sabendo que eu ardendo em tal prazer
Encontro, assim, vontade de viver...

639

Num sonho me encontrara apaixonado
No susto que tomei ao ver meu nome
Escrito na parede ali grifado,
De certa forma tudo se consome.

E nada mais falava, só te ouvia,
Estampado no meu peito este retrato,
Tal qual fosse te olhar mas nada via,
Alucinado sonho, vero fato...

Chamavas por meu nome, te indaguei
E vi que então fugir era impossível.
Aos poucos no delírio me entreguei
Vivendo a sensação tão mais incrível

De amar em tempestade, calmamente,
Meu nome no teu nome, de repente...

X

640
Subindo sem destino, cavalo, homem...
Pisando tantas folhas já caídas,
Subindo eternamente aos poucos somem
Nas marcas que deixaram nas subidas...

As rédeas ordenando que não parem,
O rio se desenha qual serpente.
Na marcha sem galopes que disparem
As marcas desenhadas totalmente

Esporas desta vida, são malditas

Estórias esquecidas... O que pretende
Por sobre tantos passos dessas ditas
E cada vez distante sempre ascende.

O que se quer tão alto, assim, depois?
Cavalo e homem, pobres destes dois...

X

641

Rodando na ciranda sem parar
Espaços delicados para a dança
Que roda faz bem tempo, quer rodar,
A fantasia preme e já te alcança.

Na dança tão robusta desta festa
Que sempre se imagina fantasia,
Abrindo na ciranda nova fresta
Deixando a madrugada pede dia.

Eu quero esta criança que não pára,
Não deixa de rodar nesta ciranda
A vida tão robusta me antepara
E sempre recomeça a mesma banda.

Que pede sem descanso e quer mais ar,
Bem antes disso tudo começar...

X

642

Sonhar nunca é demais, esteja certa,
Arder nesta ilusão que tanto queima
Pecado sem ter culpa, noite incerta,
Mistura deliciosa, santa teima...

Temer, tão simplesmente conter siso,
Que impede que possamos encontrar
A chave que nos leva ao paraíso,
Na nossa própria entrega está perdão.

É como desfrutar da nossa casa
Neste momento livre, nessa entrega,
Que nos aquece tanto, louca brasa,
Amor que tanto salva não se nega.

Amor que sempre foi a solução,
Nas asas traz calor e proteção...

X

643

Amor que nos transforma em poesia
De mútua esperança minha e tua.
Nas danças misturamos noite e dia,
A vida que dançamos continua.

Da minha que te entrego, meu jardim.
Da tua que recebo, borboleta
Que pousa devagar e vem pra mim,
Enquanto te perfumo, tão dileta...

A minha rima encontro em tua rima
Arrimos de nós mesmos, impossível,
Amor que já se inunda e sempre prima
Por abraçar travesso, o sonho incrível.

Amor que farta em ti derrama em mim,
Inverso e escondido, ri no fim...

X

644

Não conheço calores mais que frios,
Amores e destino tão cruel,
Fazendo desses sonhos tão vadios,
As águas que refletem nosso céu...

As ruas que atravesso, não protegem,
Marquises que se perdem, papelão,
As dores que encontrei por certo regem
As loucas tempestades, coração...

Mas alamedas tramam no perfume,
As altas nuvens negam solidão,
Felicidade é bom que se acostume
Sabendo que terá muita paixão...

Amor deliciado trama a dança
Nas ruas e nas sendas da esperança...

X

645

Esperanças sussurro no teu peito
Tentando te tocar no coração.
Achando que talvez traga um efeito
Que faça ser menor a confusão...

Sussurro em teus ouvidos, bem baixinho,
A voz enrouquecida, isso te ouriça,
Percebes como fere o teu espinho,
Passível, lerdo, restas temes liça...

E nada em ti descubro tudo inútil,
E nada mais escuta nada fala,
Parece que te escorre medo fútil
Esqueces e de repente, já se cala...

Que temes quando toco o coração?
Fazer de tanta luta maldição?

X

]

646

Eu quero te alcançar minha querida,
Mas tenho que soltar-me enfim de mim
Largar essa corrente, em despedida,
Matar esse fantasma, até no fim.

O medo que me embala, destruir,
Despir-me disso tudo. Das pesadas
Cascas que sempre estavam a fluir
Nos meus caminhos todos, já largadas.

Trocar essas correntes pelas asas
Que deixem a coragem renascer,
Ousar nos céus, voando sobre casas
Nesse impreciso pulo, reviver...

Eu quero ter o vôo em esplendor
Voando pros teus braços, meu amor!

X

647

A lua que eu beijava na calada
Dos sonhos estrelados que tivera,
Ao vê-la toda nua des’perada,
No raio solitário, quem me dera...

Ardendo toda fria, trovoei

Os preconceitos tolos. Encantado,
Em comoção total me apaixonei,
Apesar de eu estar tão afastado...

Aconteceu amá-la louca lua
Sonhava despencada nos meus braços
Nesta beleza clara, bela, nua,
Te tomaria, lua, nos abraços

Em plenilúnio, nova ou na minguante,
Me entregaria a ti, no mesmo instante!

X

648

Tu já sabes querida, do que gosto,
Do calor dos abraços, deste amor,
Tudo assim... Desse vento no meu rosto,
De poder me encontrar no teu calor.

Em todas as surpresas geniosas
Que teimam sempre teimam, sem descanso,
Da beleza da rosa dentre rosas,
No buquê que deveras me esperanço.

Em todas as roseiras do jardim,
O dia se passando sem demoras,
As flores tanto amarem, sem ter fim,
Mesmo com o passar de todas horas,

Eu quero com certeza todo amor
Que brota nos buquês, em simples flor.

X

649

Não tema esse ciúme em tal delírio
Não fiques chateada assim querida...
De tudo neste mundo, em tal martírio,
Maior brilho que temos, nossa vida!

Desejo teu desejo, companheira,
A tua companhia me faz falta.
Amar é ser feliz a vida inteira,
Dançamos em conjunto na ribalta.

Não penses que castigo o meu amor,
Não toco nos teus brios, quero os seios...
Vivendo nosso caso sem rancor,
Não tenha desse amor nenhum receio...

Eu quero tanto amor num manso dia,
Em nome dessa amada poesia!!!!!

X

650

Não falo desta caça assim amada,
Se sabes que me embaça a solidão
Depois de tanto tempo sem ter nada
Amor sempre decora o coração...

Ao tempo em que vivemos tão sozinhos,
Vivemos toda a dor sem ter presença...
Os pássaros cansados pedem ninhos,
A vida se prepara em recompensa...

Não tramo as artimanhas nem sou hábil,
As cores que preparo, mil matizes,
Quem guarda a solidão, sabe, contábil,
Nas nulidades, somos infelizes...

Não tema que a manhã seja mais triste,
Amor de tanto amor, no amor resiste...

X

651

Passeia essa beleza em tal frescor
Que mansas caminheiras nada falam.
Vivendas onde vive o meu amor
As ruas, alamedas, nos embalam...

Talvez neste desterro sem tristezas
Os mares que roncando tramam sons,
Em versos encantados, naturezas
Misturam com meus sonhos novos tons...

As nuvens estampadas neste céu,
De tanto que chovera não voltaram,
Amor que se precisa, no papel,
Nas bocas mais delícias encontraram...

Sem ti sentindo pejo me aborreço,
Sem teu amor, querida, me entristeço...

X

652

quero deitar em você, brincar contigo,
nesta gangorra louca que hoje sou,
saber que em nada mais corro perigo,
subir descer, brincar, voar, te estou...

saber te dar prazer tão mansamente
que nada represente nem temor.
Amar como um brinquedo diferente
Sem dores e tragédias, vivo amor...

Não deixe que esse amor seja rangente
Não cabem mais amarras, liberdade!
Amar é como agir, naturalmente,
Sabendo ser feliz, tranqüilidade...

Amor quando se emperra, deixa estar!
Há óleos neste mundo prá se usar!

X

653

Falar de amor liberto e sem correntes
Ao mesmo tempo atado nos teus braços,
São rios que misturam as torrentes
E dormem desfazendo velhos traços...

As tramas que concebo são as minhas
As minhas alegrias de viver
Viver como se fossem avezinhas
Avizinhas amor com tal sofrer...

Não faço destes versos os meus motes
Até por que não caço solidão.
Efeitos dos amores são rebotes,
Bobeia, infartando o coração...

Eu amo tanto amor que a vida tem,
Te quero bem aqui, morena, vem...

X

654

Vieste no meu mundo devagar,
Mineiramente sabes do que digo.
Vontade de mineiro ver o mar,
Saber que tanto amar trama perigo.

Recebes o carinho do mineiro
Que vive neste mundo por viver,

Amando por amar o tempo inteiro,
De amor em pleno amor, sobreviver...

Amor que transbordando trama paz
Entrou pelo planalto sem montanha
Agora que chegou lá por de trás
O danado do amor de novo assanha...

Do vento que brotava no cerrado,
Do verso que nascia, apaixonado...

X

655

Deixaste meu amor em total crise
Que mesmo que existisse novo sonho
Amor quando escondido na marquise
Em terremotos morre mais medonho...

Vencendo a tentação das outras saias,
Que saem de repente no verão,
Calor que me sufoca novas praias,
Depois de tanto tempo de emoção...

Recebo teu carinho, como o vento,
Que amaina meu calor em meu sossego,
As pernas não me deixam pensamento,
Não temas não terei nenhum apego...

Meu canto te procura, mas não caça,
Viver na noite escura, uma cachaça...

X

656

Eu quero tuas gotas meu amor,
Em tantas maravilhas que me dás.
Vivendo esparramando teu calor,
Em ondas e delícias tanta paz...

Provando cada parte do manjar
No beijo tão ardente e mais sedento.
Te aperto contra mim, bem devagar
Me encosto no teu corpo, inteiro, lento...

Disposto a te fazer bem mais feliz,
Nos elos de nós dois tão transtornado,
Carinhos e desejos como eu quis.
O mundo vai girando, vai girando...

Sem pressa nossas horas vão passando,
E em plena fantasia, nos amando...

X

657

Em teu retrato vejo essa tua alma
Nos oráculos gregos, minha amada,
Na casa d’Eros lendo em tua palma
Em meu amor serás banhada...

A tua aura lerei sem saber sina,
Dessa não quero ter nenhum sabor...
Só quero te ter, toda, na menina,
Sedenta onde encontrei total calor...

Te farei poesias do instantâneo
A sorte te trarei em cada verso,
Das orlas desse mar mediterrâneo
No carinho e no sonho mais diverso...

Dispondo do prazer com vivo ardor,
Nas tramas de Cupido, todo amor!

X

658

Eu quero todo o mel em nossa cama,
Em doces ambrosias meu desejo,
Flambando teus licores, minha chama,
Ardendo em cada pote doce, queijo...

Nos tachos, nas conservas, nas gamelas,
Doçuras invadindo minha casa,
Adentra seus perfumes nas janelas,
Meu corpo te esperando em fogo e brasa...

Devoro cada naco da doçura
Fatias delicadas, generosas,
A boca te sorvendo com ternura,
Carícias deste amor, deliciosas,

Te quero como prato e sobremesa,
Apetitosamente, cama, mesa...

X

659

Cometa que tão ágil nunca espera,
Que foge se não dermos atenção,
Espreita trama o bote, louca fera,
A louca e desvairada inspiração...

É tanto traiçoeira quanto ingrata
Perfura mansamente e me derrete
Revólver que se atira, cura e mata,
depois que já se foi, nunca repete...

Escravos desta deusa, nós, poetas,
Vivemos tantas vezes tão cativos
Dos deuses dos amores com as setas
Das tontas loucas musas mortos vivos.

Estou tão embrenhado em suas garras
Inspiração me explica, como agarras?

X

660

Fugias deste canto que te fiz
Com todos os encantos que me davas,
Falar que vou fazer-te mais feliz
Trazendo uma erupção ardendo em lavas...

Lentamente seguias sem saber
Que tudo que mais quero é te encontrar
Nos laços destes braços poder ter,
Certeza de sentir que é bom amar...

Mas presa te carrego e não te deixo,
Guardando meu amor em teu amor,
De tanto que te quero já me queixo
Do jogo que jogamos, tentador...

Brincamos escondidos, o segredo,
Também esconde-esconde é um brinquedo!!!!!!

X

661

Nos campos, arvoredos, natural,
As águas escorrendo pelos rios.
Parecem belas gotas de cristal,
Descendo nas cascatas correm fios...

Penedos exultantes, belos montes,
Montanhas, depressões bosques e matas,

No fundo dos grotões, meus horizontes,
Derramam-se sol, luas, ouros, pratas...

Ao ver tanta beleza da natura
Os olhos mais alegres se procuram,
Envolto no deleite da ventura,
Por tantas cachoeiras se aventuram.

As águas tão alegres que lá tem,
Formadas dos prazeres do meu bem...

X

662

Não vejo mais o tempo que se fora
Na aurora que deixara nosso canto.
Amor que bate tanto desde agora
Sumindo, me matando, perco encanto...

Eu quero teus queixumes e teu cheiro
Voando sobre as tardes num festim
Que faz o tempo andar ligeiro
E brota tanta coisa bela em mim...

O gosto que me trazes, minha amada,
É gosto desta lua e desse mar,
Venceste com teus sonhos, madrugada,
Agora na alvorada quer parar.

O sol nunca se impede de nascer,
Espero do teu lado, anoitecer...

X

663

Respiro teu respiro, minha amada
Embora tanto vôo seja solo,
Preciso te encontrar na madrugada
Deitar minha cabeça no teu colo;

Soando o que se teme neste lago,
Em plena sintonia nada trama.
Vivendo desse amor, no manso afago,
Deitando certamente em tua cama...

Não quero te sugar todo esse ar,
Nem quero esse teu canto mais sozinho.
Nem deixo que te possam mais sangrar,
Eu quero te encontrar no nosso ninho.

Fazendo dessas penas travesseiro,
E mergulhar teu mar, assim, inteiro!!!!

X
664

Amor quando naufrago no teu mar,
Amarro minhas âncoras, ou tento...
Se quero tal firmeza em tanto amar,
Pressinto que preciso de outro invento...

A vida traz as cores mais sortidas
E brinca com meus sonhos sem saída.
As horas que passamos distraídas

Não valem se quiser viver a vida...

Espero que nos mares que naufrago,
O canto da sereia que entontece
Não cause mais sequer nenhum estrago,
Por isso tanto rogo e tanta prece.

Amor, quem te ensinou a navegar?
Foi, marinheiro, foi peixinhos.... MAR!!!!

X

665

Amor escrito na alma em ferro e brasa,
Derrete nosso amor, puro cristal.
Vasculha toda nossa vida e casa
É sonho, fantasia, bem e mal...

Recebe com carinho quem maltrata
Maltrata com ciúmes quem quer bem.
Reparte o que não tem, tanto destrata,
É noite que esperamos, dia vem...

Amor que se converte em mansa fonte
Da fonte em tempestade nega a brisa
Do vento da saudade no horizonte
Reflete a mansidão, guerra precisa.

É dor que nos transborda em alegria
Em êxtase provoca uma agonia...

X

666

Não temo tempestades que vierem
Sou simples cantador sem emoção,
As ondas desses mares se quiserem
Que busquem noutro mar um furacão.

Não quero te dizer dessa magia
Que sempre foi meu porto de partida
Porém a escuridão deste meu dia
Transporta minha dor por toda a vida...

Desculpe se não passo triunfante
Nem minto o que mais sinto, tanto amor...
Viver é um perigo tão constante
Mas, lírico, desejo mar e flor...

Amor sendo o meu mote preferido,
É manso como um parto, dolorido...

X

667

As vísceras expostas sigo andando
Por tantas cajadadas já sofridas.
Aos poucos minha pele desnudando

Demonstram cicatrizes e feridas...

Meu canto em desalento sem potência
Desmaia neste mar ensolarado.
Não peço paciência nem clemência
Vivendo quase sempre assim de lado.

Ser gauche meu destino e minha sorte.
Morrendo sem saber se tenho paz.
Amar tão simplesmente rumo e norte,
Talvez de tanto amor sou incapaz.

O verso que mais canto, de tristeza
Que sangra deste amor, fina beleza...

X

668

Correndo pelas ruas, harmonia
Do canto desses pássaros formosos,
Andando vou forjando a fantasia
Que brilha noutros olhos radiosos...

Seguindo desditoso, companheiro,
Preciso que me escutes, por favor,
Vagando pelos mares, tempo inteiro,

Deitando sobre as ondas desse amor.

Se fui o que pensara não mais sou,
Amigo necessito deste abrigo,
De tudo o que já tive, o que restou.
Porém eu desconfio que consigo,

Da brusca solidão, a primavera,
Na volta da magia da pantera!

X

669

Quem dera estar nos versos que colhi
No jardim que em minha alma cultivei.
São dores perfumadas, vão aqui,
De todas essas flores, temperei;

São simples sentimentos sem palavras
Que as luzes e calores fecundaram.
Amores em meu peito, calmas lavras,
Que as lágrimas passadas tanto aguaram...

Se trago minhas mãos tão calejadas,
De tantas poesias que sonhara,
As rosas por amores já podadas,
As flores que cultivo são tão raras...

Brotando neste esterco de minha alma,
Espinhos penetrando, mão e palma...

X

670

Quem dera se entendesse desse amor
Que tantas vezes dói e me maltrata,
No fundo sempre sou um sonhador
Vagando sem destino em densa mata.

Falando em sentimentos mais penosos,
Desisto plenamente deste tema.
De tantos os caminhos pedregosos
A dor, amor, cansei de ter por lema.

Prefiro descansar esses meus versos,
Falar de coisas tantas que não sinto,
Vagar sem ter sentido por diversos
Caminhos que no fundo, sempre minto...

Eu nunca mais farei versos de amor.
Vazio, vou sozinho pr'onde for!

X

671

Receios que carrego nesta vida,
Dos olhos da quimera que tocaia.
Não vejo minha sorte distraída
Nem quero mais morrer em plena praia...

Agradeço assim meus versos mal fadados

Que buscam na ante sala pelo quarto.
De meus pressentimentos, velhos fados,
De tudo que escrevi, andando farto.

Enganos prometidos a mim mesmo,
São formas de iludir que não consinto.
A noite vem chegando, eu vou a esmo.
Tomando grandes goles deste absinto.

Em rudes caminhadas vou ligeiro,
Passeio meu olhar no mundo inteiro...

X

672

Se sou não sei, seria certo manto
De quanto tanto tempo que não vi.
Espero que demore vago encanto
Do pranto que não sinto se escorri.

Meu mote nada sinto mais de novo
Se curvo minha estrada noutro tempo.
Se tento viver sempre me renovo
Do vento que impedia contratempo;

Cabendo meu momento num dedal
Que Dédalo levava como glória.
Gemente tal festim sem festival.
Anseio pelo fim da minha história.

Reverso da medalha que não jogo,
Sou logos sem ter lógica nem rogo.

X

673

Estar sempre a teu lado, companheira,
Vibrando nos meus versos tal ventura
Que possa te lembrar a vida inteira
Que tudo se começa com ternura...

Não queiras que estas águas peregrinas
Movendo tais moinhos da saudade,
Te tragam tantos sonhos de meninas
Que dormem no teu peito, em liberdade...

Crianças na verdade são libertas
O vento tão medonho não soprou
Mantenha as esperanças sempre alertas,
Perceba que o futuro já chegou.

E veja como a vida tanto brilha,
Se leres da amizade, esta cartilha...

X

Felicidade trama todo dia,
Nos olhos de quem sonha com manhã
A noite que na tarde prenuncia
Se busca neste brusco e duro afã.

Abrindo teus caminhos sem ter dó,
Verás como são fáceis as estradas
Não tenhas alergias nem ao pó,
As alegrias nunca são contadas...

Mas faça que se encante o coração
Com luzes mais suaves, não ofuscam,
Viver é conceber sempre o perdão,
Amigos se procuram e se buscam...

Não deixe de cantar uma alegria,
Que a vida se renova todo dia!

X

675

Vertentes se ver tantas não me tentes
Que intento te saber ser teu invento.
Nas mantas que me mostras e já mentes
Metralho tantos talhos meu intento.

Não passo sem ter passos, paços, praças
E farsas que escondidas são meus sons...

As lanças que me lanças e me laças
Melaço dentro da alma, aços e tons.

Se somam tantas cismas cato climas
Cataclismos e sismos cismo e sonho.
No cisne que não tisne, cimos, cimas.
Nos cumes tantos lumes, mês risonho...

A vida não promete alegorias
Esquece que esquecemos alegrias...

X

676

Não posso e não consigo meu intento
Deixar de tanto amar nunca deu certo,
Se versos nesta vida sempre invento,
Amor já povoou o meu deserto.

Oásis esquecidos não se deixam
Levar pelas areias da saudade.
Sabendo que estes versos já se queixam
Como poder viver em liberdade?

Escravo de meus versos mais vadios
Em cios tão constantes nunca paro
Desculpe por meus cantos tão vazios,
Com nexo e sem sexo, não disparo.

Deparo com teus olhos, minha amada,
Promessa num segundo, está quebrada...

Eu preciso beber urgentemente
Senão meus versos andam livremente...

X

677

A borboleta voa em liberdade
Sem ter a falsidade da andorinha.
Que migra todo tempo, tem saudade,
Mas mesmo em denso bando, vai sozinha...

Se quer a borboleta companhia
Do triste e amargurado passarinho.
Sabendo que voando todo o dia,
Distante sempre está, mesmo do ninho...

Porém essa andorinha anda tão tonta
Com marcas doloridas, cicatrizes...
Não pense borboleta que ela apronta
Apenas nunca viu tempos felizes...

Mas foge a borboleta na amplidão,
Uma andorinha nunca fez verão!

X

678

Amada não se faça de rogada,
Bem sei que nada faço sem te ter.
Jogada sobre a mesa está marcada
A carta que querias prá vencer.

Entrego meu baralho da saudade
Nas mãos de quem sonhara assim comigo.
Voando te procuro em liberdade,
Por vezes imagino que consigo.

Mas tramo tantos rumos mais ruidosos
No fundo não percebo por quem sou.
Sou frágil tantos músculos vaidosos,
De tudo uma saudade me restou...

Mas amo teu amor sem caridade
Sabendo santo amor em liberdade!

679

Perdoe meu amor se magoei
Àquela a quem desejo de verdade...

Meus passos são erráticos bem sei,
Mas tento te trazer a claridade...

Meu vício e precipício são teus olhos,
As tramas tantas chamas camas, amas...
Nos amores as moras vêm em molhos.
Perdoe se me embrenho lamas, bramas,

Talvez seja meu canto meio torto.
Mas falo deste amor com fino trato,
Embora meu caminho que é mar morto,
O sonho sempre amar que sei abstrato,

É tudo que mais quero e que detenho,
O beijo sempre trago, aqui o tenho...

X

680

Eu canto meu espanto e meu afago
No campo das estrelas e de Marte
Depois deste terceiro ou quarto trago
A mão tremula em sonhos a minha arte.

De ser um aprendiz a cada dia
E nunca ser feliz por um segundo.
Mas tendo como amiga a poesia,
Enfrento todos males deste mundo...

Não sinto mais o frio nem calor,
A morte não me traz nem mesmo treva

A sorte de viver um grande amor,
O tempo, sem juízo, logo leva...

Mascote de mim mesmo, sem ser dono,
Na cama irei dormir pleno abandono!

X

681

Plantei uma enxurrada no meu peito
Desfeito foi teu pleito meu penar...
Estampo minhas dores, satisfeito.
Apenas sem ter penas, solto ao ar.

Nos bancos tantas ancas mais morenas,
Acenas com retalhos, alhos, dentes.
Serpentes e correntes tantas cenas.
Em pântanos caminhos previdentes.

Plantel de tontos sonhos sou decerto
O certo que querias duvidoso
Nodoso coração vira deserto
Desperto meu amor em pleno gozo.

Plante uma enxurrada, tanto amor...
Brotou a madrugada em mansa flor...

X

682

A rosa tão vaidosa quão ciumenta
A fera que a pantera tanto esconde.
Paixão quando demais tudo arrebenta
O mundo, vou perdendo, mas aonde?

São fases que se mudam com a lua
Poeta nunca soube quem eu sou,
Se marco meus caminhos alma nua
Nos marcos sinto tanto mar eu vou...

Eu quero dessa rosa tal perfume
No gozo desta fera meu prazer
Persigo qual falena brilho e lume
No fogo, com certeza irei morrer...

Mas deixe que eu te cuide, minha amada.
Que a noite sem amor, é sempre nada...

X

683

Se te quero e não me queres
Se te tenho e não me tens

Garfo e faca são talheres,
Nossos amores, meus bens...

Eu canto nosso amor com liberdade
em volta das lanternas, borboleta.
Que sabe que viver é claridade
A vida noutra vida se completa...

Nas horas que pensando vou te ter,
Penando tanto tempo sem ninguém
Saudade que me invade todo o ser
Procuro neste escuro por meu bem...

Não falo dessas nossas diferenças
Bem poucas que nos possam destroçar
Amar é não sonhar com recompensas
Embora tanto pensas me deixar...

Mas tudo que esta vida me deixou,
Teu coração depressa me tomou...

X

684

Na rua da saudade te encontrei
Andando sem sequer olhar pra trás
Caminhos, bem distantes, vasculhei;
Em busca da danada dessa paz.

Saudade quando brinca não se cansa

E roça nosso corpo sem parar.
Depressa, devagar ninguém alcança,
Depois de certo tempo descansar...

Amor tão dividido, velho canto,
Que encanto mas não posso mais viver.
Se imanto no teu manto tanto pranto
As horas demorando a percorrer...

Na rua da saudade nosso amor,
No frio vai morrendo de calor...

X

685

Se canto com teu canto que me encanta
Meu verso te parece mais sensato
Porém quando te canto logo espanta
Parece que não vês o teu retrato.

Um trato assim contigo vou propor
Não pense que te tenso por que quero
Intenso tanto penso em nosso amor,
Amor que vem da veia e que venero...

Não passo sem pensar e tanto penso
Que peno por que penso não penar.
Se rumo meu caminho já me imprenso
Nos passos que precisam caminhar.

Na cama que me chama tanta chama
Da brasa que te queima e não reclama...

X

686

Vestido de vestígios de saudade
Quem há de imaginar meu sentimento.
Revestes tanto tempo em liberdade
Tão tarde prá te arder invento o vento.

Que acalma toda chama de quem ama
Reclama se não vens ou se não vou.
E tenta tanta teia em tonta trama
Soluça desta louça que quebrou.

A febre que me queima, da terçã,
No terço em que te peço teu perdão.
A manha da manhã minha maçã,
Decoras com as cores coração...

Eu amo tanto amor com harmonias
Nos montes e montanhas, tu me guias...

X

687

Não quero mais meu verso vão, sozinho,
Meu ninho sem disfarce eu mesmo pinto.
Meu canto sem encanto, passarinho,

Meu vinho que é suave, branco e tinto...

Diverso desse avesso do meu verso
Sou parte sem ter arte do teu sono.
Unidos pelo umbigo do universo
Vivendo e conhecendo o abandono...

Eu quero teu veneno em meu veneno
Assim vamos viver tranqüila idade
No fim ramos caídos, fogo ameno,
Poroso amor terá perenidade...

Mas venha minha amada te preciso,
Na nossa madrugada, paraíso...

X

688

Nas raras emoções que nunca tive
Revivo redivivos pensamentos.
Estando neste amor como quem prive
Da vida de quem ama bons momentos...

Eu quero desfrutar do que se planta
Sem pranto sem martírio e sem quimera
Os olhos de quem ama a dor espanta
E fazem renascer a primavera...

Na fantasia ardente que me deste
O tempo se passando na alegria

Se adio meu amor sadia veste
A vida se retorna em harmonia...

Amor demais nem sempre amor me entorna
Porém se falta amor tudo transtorna...

X

689

Ferida que causaste minha amada
Do nada que surgiu tão de repente
Engano meu passado com guinada
Ufano de viver tão displicente

Se sinto o que tu sentes somos par
Se queres tuas asas alma e anjo
Nos ventos e nos vórtices voar.
Artífice, difícil tal arranjo...

De termos tantos termos violados
As pazes incapazes gelo e selo,
Saber doce sabor amores dados.
Vencido por quem sabe convencê-lo

Amor não morre mais inutilmente
Apenas ameniza o fogo ardente...

X

690

Amor que me entranhou e me sorveu
Deixou que um triste canto se encantasse
De tanto deste pouco que sou eu
Amando tanto amor sem meu disfarce.

Nos passos nos compassos danças sanhas...
Assanhas teus cabelos nesses ventos.
Acenas tantas cenas plenas manhas
Que tento meu intento em pensamentos

Ausente do que sente quem te adora
Nas quentes envolventes tardes tontas
Amar é me deixar sabor duma hora
Nas vezes que viemos não aprontas

Pois sabe que não vejo outra saída,
Viver o nosso amor que é pleno de vida...

X

691

Nas águas cristalinas deste rio
Os cios se misturam no regato.

Resgato nosso caso tão sombrio
No fio da meada me desato.

No ato que constatei nosso perfume
Ciúme tal centelha que incendeia
Candeia que de noite traz o lume
Costume desse amar anda na veia.

Na teia que se trama nessa cama
A chama que te chama também veio.
Receio desse amor que se reclama
Mas ama, descobrindo o belo seio...

Se veio nosso amor flor dessas águas
Anáguas suspendidas cessam mágoas...

X

692

Torrentes de martírios e de dores
Desvarios soturnos da saudade.
Vivendo minha vida em estertores
Nas insalubres hostes da maldade.

Ventríloquo da sorte que não tenho,
Num solilóquio louco, em desatino.
Do mundo tenebroso de onde venho,
Cadáveres dos tempos de menino.

Na pútrida inverdade que cerzi
Com partes abortadas de minha alma.
O pântano e charneca estão aqui
Somente a solidão fera me acalma...

Morrendo nos meus versos em mormaço,
Deitando sobre as cruzes meu cansaço...

X

693

Mesmo quem pensa sempre ser feliz
Às custas desse canto em vão prelúdio
Esquece que tampouco o que se quis
Deitar no manso colo em interlúdio...

Trazendo um sentimento onde se ilude
Ascende por montanhas intocáveis.
Assim quando eu amei bem mais que pude
Passei por tantos mundos improváveis.

Senti que tudo passa nesta vida
Amor, paixão e dor são momentâneos.
Porém tenha certeza enfim querida
Que as fotos nestes casos, instantâneos.

Agora na parede emoldurada
Somente uma amizade bem amada...

X

694

Feliz de quem sofreu por tanto amor,
Em meio a tanto brilho teve luz.
Sabendo que no fim muito calor
Também certa ferida assim produz.

Não falo em compaixão nem em saudades
Apenas nos enganos e mentiras
Agruras de quem viu felicidades
Depois de certo tempo em tantas tiras.

Porém quem nunca amor teve cuidados,
Sozinho mesmo aos trancos e barrancos
Deixou os sentimentos mais calados
Nas noites e nos dias todos brancos

Promessas que escutara a vida inteira,
Vazios sem resposta e companheira.

X

695

Meu filho; em pleno amor foi-me ofertado,
Na sorte tão feliz que Deus me deu.
No beijo que esperança tem me dado,

Em meio a tantas luzes, já nasceu.

Teu pai que sempre foi um homem triste
Nos versos que te faço, eu te agradeço,
Amor igual, maior jamais existe,
De tantos que já tive, eu envelheço...

E sinto que na morte que me toca,
Domando essa minha alma sem sossego,
Amor que d'outro amor não pede troca,
Não cobra nem sequer um aconchego.

Mesmo distante brilhas e és meu céu,
Meu anjo, meu amado Gabriel!

X

696

Vivendo tantas vezes por viver
Vencido por cansaço e sofrimento.
Espelho onde custei reconhecer
As marcas, cicatrizes do tormento.

Não quero mais um porto, nem um cais,
Seguindo minha vida sem timão,
Um sonho, ser feliz, não sonho mais;
O vento derradeiro, furacão...

Não posso mais falar, vou sem sentido...
Em tudo fracassei, isso é verdade.
Meu mundo, num segundo repartido,
O que posso dizer? Sequer saudade...

E surges mansamente e me domina,
A luz, que ao fim do túnel, ilumina...

X

697

Não falo dos caminhos mais complexos
Que tramam nos sorrisos, num olhar.
Na sede que devora nossos sexos
Na angústia delicada de se amar.

Não falo desta tal cumplicidade
Que existe tão somente no depois
Nas lutas, nos desejos, vaidade,
Que temos, nos carinhos de nós dois...

Não falo destes mundos de esperança
Que tramas quando enredas no prazer.
Não falo nem sequer desta aliança
Que tanto já pensaste em derreter...

Mas falo deste amor silencioso,
Que pensa noutro amor que foi... Saudoso...

X

698

Ternura mansidão, minha esperança,
O toque tão sutil deste carinho...
A vida se renova e não se cansa
Não pense em ser feliz assim sozinho...

Trazer toda a ventura deste sonho
Que em sonhos multiplicam tanta luz.
O canto mais suave e mais risonho
De todas as tristezas se produz.

Mais vale acreditar neste impossível
Desejo de viver felicidade
Do que perder assim, tão impassível,
Depois ficar penando na saudade...

Incondicionalmente se entregar
Mesmo que a dor te alcance, vale amar!

699

X

Nos olhos desta amada brilha o sol
Irradiando luz por toda a terra.
Rebrilha como a lua qual farol
Tanta beleza em lume ali se encerra;

Viver tão plenamente cada dia
Após um outro dia renovado.
Espelho que reflete essa magia
Do brilho deste sol multiplicado.

Forma um caleidoscópio cristalino
Amor que me irradias nesse olhar.
Por vezes eu me sinto qual menino,
Nos teus seios, tu vens me agasalhar...

E sempre lapidando, amor constante,
No brilho dos teus olhos, diamante!

X

700

No beijo que trocamos, pensamentos..
Molhado, sedutor, tão furioso,
Desejos descobrindo violentos
Explodem no carinho mais fogoso...

Desperta calmamente a emoção
Contida, que se esconde em nossa mente,
Depois de tanto tempo em solidão,
O beijo que sonhamos a dor, desmente.

Queimando nossa brasa verte chama
Que invade todo o mundo de prazer,
Os corpos se procuram nessa cama,
Vontade de gritar e de morrer...

Morrer nestes teus braços já diviso
Entrada do sonhado paraíso!

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 3

701

No beijo que trocamos, pensamentos..
Molhado, sedutor, tão furioso,
Desejos descobrindo violentos
Explodem no carinho mais fogoso...

Desperta calmamente a emoção
Contida, que se esconde em nossa mente,
Depois de tanto tempo em solidão,
O beijo que sonhamos a dor, desmente.

Queimando nossa brasa verte chama
Que invade todo o mundo de prazer,
Os corpos se procuram nessa cama,
Vontade de gritar e de morrer...

Morrer nestes teus braços já diviso
Entrada do sonhado paraíso!

X

702

Nosso corpo doído em nossa cama
Nossa chama que queima, nessa brasa,
A vida que se passa não reclama
Amada te desejo amor que abrasa

E rola de prazer sem ter segredos,
A mão que acaricia, tu desejas.
Os olhos te vasculham, mansos, ledos,
Por todas tuas bocas, tu me beijas...

E mansa, se declina pro meu lado,
Sorrindo do cansaço do depois.
Vivendo nesse sonho mais amado,
A noite que sonhamos prá nós dois...

Sentidos desmaiados, eu descanso
Depois que este Nirvana nosso, alcanço...

X

703

Sentindo estes teus lábios me roçando
No toque de carinho e de desejo,
Aos poucos mil viagens sussurrando
A língua delicada em doce beijo...

Estar mais atrevido e te sonhar,

Aos poucos desnudar –te calmamente,
Tantas palavras loucas, murmurar,
Numa explosão de cores, de repente...

Pedindo que não mais a noite acabe,
Sonhando o que acordado já é sonho.
De tanto amor fizemos que não cabe
Mas mesmo assim, em sonho te proponho,

E a vida se renova em cada dia,
Vivendo deste amor, em fantasia..

X

704

Nesse amor que sonhamos para nós,
Nocivo e delicado, salvador.
Atamos, desatamos tantos nós
Que tecem nossas teias, nosso amor...

Pois quando te procuro não duvide
Que a noite se anuncia toda nossa.
Amor quando em amor tudo decide
Entranha se deseja e já se empoça.

Vasculho cada canto e cada encanto,
Desejo teu amor sem penitência
Na pura entrega mansa sem espanto.
Mistura de carinho, impaciência...

A noite vai passando sem saber,
Nestas mágicas rédeas do prazer...

X

705

Lambendo tuas pétalas, ó rosa,
Aos poucos descobrindo teus anseios.
Espinhos escondidos, tudo aflora,
Na mansidão suave sem receios...

Nas hastes, no botão, no teu perfume,
Sabendo transformar tudo em prazer;
Fazendo deste sonho um bom costume,
Renova teu frescor, amanhecer...

O sol queimando lento te enlanguesce
E deitas tuas pétalas serena.
Um anjo disfarçado aos poucos desce
E entranha teu aroma em vida plena...

A rosa desejosa, vai se abrindo,
E o orvalho delicado, vem surgindo...

X

Viajo por teu corpo lentamente
Buscando em cada poro, meu desejo...
Na tarde que promete ser mais quente
Em cada reentrância dar um beijo...

Teu colo, teu pescoço, nos teus seios,
As mãos tão calejadas desta vida,
Esquecem dos antigos, vãos receios,
E criam fantasia mais querida...

Um artesão divino quem te fez
Pantera, rosa, lua, jóia rara...
Mergulho tantos sonhos de uma vez,
Meu coração enfim já se dispara...

Deparo com meu porto e já me atiro,
No cais pleno em prazer, louco, deliro!!!!

X

Ah! Como eu te queria agora, amor...
Poder estar contigo junto a mim,
Sentir o teu prazer, o teu calor...
E tudo o que mereço, creio, enfim...

Poder cariciar teu corpo todo,
Beijar tão mansamente a tua boca...
Depois de tanta dor, de tanto engodo,
A vida se promete livre e louca...

Delírios e desejos se completam
Em cada movimento novo brilho...
Amores em prazeres se repletam
E formam nossos sonhos, nosso trilho...

Ah! Como eu te queria aqui, amada...
Entregue, se sabendo desejada...

X

706

Te quero e não duvides minha amada,
Se sonho com teus braços todo dia...
Queimando –me na brasa que emanada
De teu corpo, promete essa magia...

Amor que me tortura e que me acalma,
Vivemos nossos sonhos mais bonitos.
Amor que penetrando por minha alma
Transforma teu prazer em nossos ritos...

Amor que não pergunta nem pergunto
Invade simplesmente qual posseiro...
Amar que traz saudade, mesmo junto.
Rebrilha em nossos olhos, qual luzeiro...

Te quero, não duvides meu amor...
Carrego-te em meu peito aonde eu for...

X

Quando te pressenti, no mesmo instante,
A vida em multicores renasceu...
Vivendo, dos amores, tão distante,
Percebo a claridade em pleno breu...

No primeiro momento, te garanto,
Já percebera a força da promessa
De terminar enfim, todo o meu pranto,
Amor que me avassala se confessa...

Inebriado, tonto, em desatino,
Passei a te buscar sem ter sossego...
Sentia que talvez o meu destino
Pudesse te encontrar, com todo apego...

Vejo que estava certo minha amada...
Minha alma de tua alma geminada...

X

708

A rosa que trouxeste em pensamento
Vibrando como a flor mais desejada.
Sabendo que viver cada momento
É ser por toda a vida mais amada...

Aromas que procuro em cada flor,
Recendem nesta rosa em meu jardim.
Mostrando que a beleza deste amor
Ressurge de repente sempre, enfim...

Eu quero este perfume que exalavas

Nas horas mais divinas minha rosa...
Vulcânicas delícias, tantas lavas,
Abriam tuas pétalas, vaidosa...

Mas sinto que perdi os meus caminhos,
Nas garras tão cruéis dos teus espinhos...

X

709

Não há nada no mundo meu amor,
Maior que o sentimento que me traz.
A vida se renova no sabor
Que só um grande amor é bem capaz...

Vivendo simplesmente só por ti...
Sem ter um pensamento que não seja
De ter eternamente o que vivi
É tudo que minha alma já deseja...

Assim nem sinto o frio, nem o medo...
A noite se transcorre em pleno gozo.
Entrego meu amor, não tem segredo,
De tudo que vivemos, orgulhoso.

Eu tenho tanto amor, tanto querer...
E digo, eu nunca mais vou te esquecer...

X

710

Como farei sem ter os olhos teus?
As trilhas que percorro, tão nubladas,
Envoltas nestas trevas, negros breus,
Por medos e torturas assombradas,

Começam, de repente, a renascer...
Sem teus braços, as pernas que vacilam,
Nos passos que esqueci como aprender.
As dores que em minha alma se perfilam...

Os medos que ressurgem bem mais fortes...
A fria solidão já mostra as caras.
Das cicatrizes brotam novos cortes,
Formando dentro da alma mil escaras...

Amada me responda, por favor,
O que farei da vida, sem amor!

X

711

De toda essa vontade de te ter
Tão pouco me restou, só a saudade.
Que cisma a cada instante renascer
E destruir qualquer felicidade...

Fomos tão eternos, mas morremos,
Da triste solidão, que vivo agora.
Talvez, noutros braços, buscaremos
O brilho e o prazer que a vida implora...

Vazio, um sentimento me domina,
O canto que cantava se perdeu...

A lágrima caindo, cristalina,
Em rubra solidão se converteu...

Porém num grito amargo te reclamo.
E saibas meu amor, eu inda te amo!

X

712

Neste silêncio audaz tão envolvente
Rebrilhas sob os raios desta lua,
A camisola branca transparente,
Nesta seminudez alma flutua...

E te desejo mais e mais querida...
Os teus cabelos soltos, sonho insano,
Depois de ter sonhado toda a vida,
Agora no teu corpo sem engano...

A boca que me molha e me tortura
Deixando um belo rastro de prazer...
Cavalgo nosso amor, tanta fartura
Dos gozos e delírios vou colher...

E mostras quando dormes, num sorriso,
A glória de viver no paraíso!

X

713

meus versos que serão meus companheiros
quando, ao fim desta jornada não restar
nem sombra dos amores verdadeiros
e nem mesmo um amigo eu encontrar...

meus versos são parceiros mais fiéis
fiando nestas letras que misturam
meu barco se perdendo sem convés
as cores com que tramo não me curam

amores simplesmente são falsários
demonstram um sorriso tão jocoso,
depois se transformam noutros vários,
não deixam nem sequer sombra do gozo.

amada, deixo o canto que não fiz,
dizendo que em teus braços fui feliz...

X

714

Falando dos amores mais ardentes
Que sempre me trouxeram perdição
Agora que não tenho nem mais dentes
Amores que vieram? Solidão!

Mas tenho tanta sorte em minha vida,
Que mesmo assim depois de tanta dor
A noite que temia adormecida
Sem juras ou promessas de um amor;

Vazia como tudo o que vivera
Sem jamais ter sequer uma esperança
Que faça vir, enfim, a primavera,
Resquícios que ficaram na lembrança...

Depois de tantas noites tão tristonho,
Te encontro, meu amor, a vida em sonho...

X

715

Nas asas deste pobre passarinho
As dores que carrego na minha alma.
Vivendo sem poder ter o meu ninho
Nem mesmo essa saudade já me acalma...

Eu quero seu carinho mas cadê?
Preciso de seu colo, minha amada,
Vivendo tanto tempo sem você
Esqueço, em minha vida, quase nada...

Amada eu sempre quis o seu amor,
Mas sei por isso nunca mais vou ter...
Não quero mais sofrer de tanta dor.
Amada nos seus braços sem viver.

O que me resta enfim, amor apenas...
Se passarinho eu sou, troco de penas...

X

716

Quem dera primavera retornasse.
Talvez assim seria mais feliz...
Olhando meu espelho sem disfarce
A pele vai mudando de matiz...

Os olhos antes vivos, tão sem vida,
A boca vai perdendo seu turgor,
De todas as entregas desta vida
O preço vou pagando com rancor.

Não tenho mais os braços que sonhara
Na cama que queria fosse minha...
Amar, amar, amar, palavra amara,
Deixando uma esperança mais sozinha...

Mas tenho dentro d’alma tanto desejo...
Morena vem depressa e dá um beijo!

717

Amor que desde tempos mais antigos
Caminha com amor que sempre quis
Vivendo dos amores dois abrigos
Nas camas e nas tramas fui feliz...

Efêmeros segredos que disponho
Não ponho mais meu barco no teu mar.
Amar quem tanto amei durante o sonho,
Durante muito tempo quis amar...

Mas foste tempestade de verão,
Achavas meu amor de brincadeira
Verdades que vive com emoção
Os sonhos dessa vida assim inteira...

Não deixe mais o sol que tanto ardia
Morrer completamente em fantasia...

X

718

Ferido por Cupido, num vacilo,
A flecha bem de perto ele atirou,
Contágio sempre feito por bacilo
Amor de tanto amor já me pegou...

Vacina que deixei lá na gaveta
Achando minha idade protegia.
Agora esse menino com a seta
Mirando no meu peito a fantasia...

Doente dessa praga quero cura
Mas vejo que não tenho mais remédio
Achando triste cada noite escura
Vivendo em teu prazer sem ter mais tédio...

Porém logo percebo, estou neurótico.
Solução? Vou tomar antibiótico!

X

719

Olhos formosos belos luz e lume.
São cores dos amores mais profanos.
Das flores dos desejos teu perfume
Dos sonhos e dos cantos, desenganos...

Por vezes te desejo toda nua
Deitada em minha cama, tão bonita,
Porém o que fazer se continua
A boca em tua boca sempre agita...

Mas temo que isso seja só um tema
Não seja amor tão verdadeiro assim...
Trazendo a cor do amor no teu emblema
A fome de te amar morre no fim...

Olhos formosos roubam sanidade
Mergulho nesses olhos a saudade...

X

720

Coração quis isenta uma saudade
Nos versos que compunha em ousadia
Viver sem conhecer a liberdade
Que mata e que morde todo dia...

Coração se despede do meu peito
E voa sem saber para onde vai
Agora coração ‘stá satisfeito
Mas se fizer besteira logo cai,

Depois não reclama coração,
Moleque tão traquinas bem levado...

Agüenta com firmeza essa emoção
E nada de ficar meio de lado...

Agora que procura sempre amor
Não venha reclamar se espinha a flor!

X

721

Amar quando foi doce, já faz tempo
Agora me amargando tanto engana
Forjando uma esperança, contratempo,
Que sempre se demonstra soberana.

Soberba desse amor que tramo tanto.
Deságua na tristeza deste mar.
Que morre sem saber de amor que espanto
Nas ondas e na areia sem parar...

Quem pensa que esse amor já traz mudança
Se cansa, na verdade, magoado...
Amar quando não some da lembrança
Melhor deixar ficar lá no passado.

Passados tantos anos sem te ter,
Amor me acostumei, que vou fazer?

X

722

Guardada no meu peito tal fortuna
Que sempre se posou de soberana.
A noite que te trouxe tão soturna
Espera nosso amor numa cabana...

Despisto mas não posso me calar...
O canto que promete não me alcança
Memória bem podia se matar
Assim não cairia noutra dança...

Meu sentimento espera nova vida
Na vida que se mostra mais sensata
Agora que esperança não duvida
Amor quer embrenhar por outra mata...

Vivendo o sofrimento de saber
Que amor demais já faz amor morrer...

X

723

Há tempos que ventura me domina
A mesma que te trouxe junto a mim.
A vida quando boa me alucina
E brota novamente em meu jardim

As flores doloridas das saudades
Murchando não permitem mais um canto.
Porém depois dos sonhos, liberdades,
Trazendo nossas vidas novo encanto...

Viver sem ter amor não é u’a farsa
Espelha teu retrato na parede...
Amor quando em amor sempre se esparsa

De tanto amor na vida tenho sede.

A sede do que trama essa emoção
Infarta qualquer dia: coração!

X

724

A roupa que trazias vai jogada
Num canto deste quarto onde estivemos.
Varando sem ter tréguas, madrugada,
Do amor que tantas vezes nós fizemos...

Eu me lembro de teu corpo sobre o meu
Nesse jogo que excita e dá prazer
Do tanto que sonhamos, flor morreu,
Regada em outras mãos, quis esquecer...

Mas tenho uma lembrança bem feliz
Do tempo em que tivemos nossa lua.
Agora que embrenhaste outro matiz,
A noite sem ter lua continua...

Mas sei que amanhecendo um outro dia,
De novo vou amar a poesia...

X

725

Destoucando os cabelos tão dourados
Em raios tão divinos vem aurora,

Transformando esses sonhos esperados
Em prisão mais dorida e tentadora...

Acorda minha amada com seus raios
Lembrando que é chegada essa partida.
Cavalos esperando, mansos baios,
De novo recomeça a nossa vida...

O tempo que tivemos já passou,
Meu canto continua tanto quanto
Aquele que em espanto já cantou,
Não resta nem a sombra do quebranto.

Assim amor, renasce nossa vida,
Na aurora que marcou a despedida...

X

726

Os desenganos todos que já tive
Em terrível coleta pela vida.
São marcas que ficaram donde estive
Cada qual tramando uma ferida

Envolto nestas trevas sem ter fim,
Vencido por tamanha insanidade
Vivendo simplesmente vou assim
Vou buscando encontrar a liberdade...

Meus passos tropeçando nos teus passos
Espaços que não cabem mais nós dois.
No fundo desta estrada sem abraços
Morrendo pouco a pouco sem depois...

Mas sonho com um tempo mais feliz
Quem sabe terei sorte por um triz?

X

727

Não penses que estarei sempre sozinho...
Meus passos são gigantes como a lua.
Em Marte construí meu novo ninho,
Minha alma tão serena já flutua...

Não quero que revolvas céu e mar
Apenas não desejo o sofrimento.
Sorria novo canto para amar
Que eu sigo esse meu mar em movimento...

Esculpi meu sorriso de Carrara
No mármore mais duro que conheço,
No meu tombo, minha asa me antepara,
Por isso nunca temo meu tropeço.

As asas que roubei da poesia,
Permitem no meu vôo, autonomia...

X

728

Quem manda passarinho criar asas?
Voando sem gaiola que detenha

Pisando calmamente sobre brasas
No vento que ventava fogo e lenha...

Sou parte do conjunto de mim mesmo
Não faço do meu canto liberdade
Liberto já nasci vivendo a esmo
Levando minha própria claridade.

Desculpe-me se mostro tantos dentes
No sorriso que engana minha boca
Nascendo meus amores no poente
A vida se mostrando muito louca...

Não paro um só momento de sonhar,
As asas continuam no lugar...

X

729

Batuca o coração tamanho trem
Que sobra tanto espaço não se cansa.
Às vezes a saudade vai e vem,
Mas chega num momento não me alcança.

Nascido de Mercúrio com Iansã
Sou rápido e trovejo meu caminho.
Renasço em minha luz toda manhã,
Pior, nunca temi andar sozinho...

Bebendo a tempestade abrindo o peito
Vou sempre sem sequer olhar prá trás.
Na dor e na saudade já dei jeito,
Agora vou caçando a santa paz...

Por isso minha amada me perdoa,
O tempo que voei, tomado à toa...

X

730

Preciso faxinar meu coração!
Os restos que ficaram dão trabalho...
Depois de tanto tempo em solidão
Agora que vivi já me amortalho...

Também não tem juízo, paga caro.
Pior de tudo é sempre ser teimoso.
Não tenho para amor o menor faro,
Vivendo minha vida sem ter gozo...

Gozando cada dia que se passa
Das sombras que deixei na caminhada...
O resto que vier, faz uva passa,
E joga nessa mistura frita, assada...

Mas deixe um bocadinho prá gelar,
Quem sabe voltarei de novo amar?

X

Fiei-me no traçado que legaste
Aos olhos que seguiram os teus passos.
Amor que não se erguia nem guindaste
Consegue te elevar aos meus espaços...

Mas quero teu amor do mesmo jeito
Sem asas e sem sonhos terra a terra...
Amor eu sempre soube insatisfeito
Mas sempre tá ligado ao fio terra...

As asas que proponho são reais
Nos sonhos que tu tramas, liberdade,
Mas sei que liberdade em ti, jamais.
És crua e tão sensata na verdade...

Teu canto tem beleza como o quê,
No fundo te procuro mas cadê?

X

732

De tanto que tramei em solidão
O verso vai saindo qual espirro,
Falar de poesia e de perdão
Só serve quando, amor, eu já me embirro...

Teimoso como um asno que se empaca
Não deixo mais chegar a ventania...
Nos gumes que conheço dessa faca
Sentidos que se perdem, poesia...

Vagando nas vacantes cercanias,
Cerrando tais fileiras com a sorte,
Encaro assim, portanto as alegrias,
Como um belo prenúncio para a morte...

No fundo faço versos por fazer,
Buscando um bom motivo pra viver!

X

733

Procuro por meu bem em meio a flores
As cores se misturam, nada vejo...
O tempo que me engana sem amores,
Apenas uma flor inda desejo...

Mas nada dessa flor no meu jardim...
Procuro por perfumes, reconheço,
Naquela densa moita, estás enfim.
Sentindo teu aroma te obedeço...

Mas quando chego perto... Que surpresa!
Estava diferente a mansa flor...
Agora se vestia em tal nobreza
Que espantava meu triste e velho amor...

Descubro; minha sina é ser sozinho,
Aroma que senti? Somente espinho..

X

734

A chuva disparando nesta tarde
Inunda tantas ruas, tantos sonhos...

A cor do meu amor, decerto encarde,
Meus olhos nessa chuva estão medonhos!

São olhos tão perdidos, de quimera...
Olhando sempre a esmo, sem sentido.
A morte deste amor em primavera
Deixando uma saudade, triste olvido...

Mas sei que a tempestade passará
Trazendo uma bonança em alegria.
O sol do novo dia me trará
Uma explosão de cores, fantasia...

A chuva, quando forte, faz limpeza
Minha alma renovada quer clareza!

X

735

Subindo por montanhas mais distantes
Amor e solidão, meus companheiros,
Buscando por meus sonhos mais constantes
Se amaram, com carinhos verdadeiros...

Deixado pelo amor e solidão
Por onde sigo agora sem sonhar?
Vivendo sem qualquer uma emoção
Procuro por sereias, pleno mar...

Parecem com teu peito sempre aflito
Metade vai querendo me levar
Mas quando sonho, enfim, vem o conflito,

Outra metade, nada vai deixar...

Depois de caminhar tamanha trilha,
De amor e solidão, sereia é filha!

X

736

Na briga da parede com o mar
Não quero ser uma ostra na parede...
Só tenho mais pancadas pra tomar,
Morrendo no final, de frio e sede...

Maré quando subia me avisava
Cai fora qu'uma noite não é nada,
Teimoso, bicho burro, que ficava,
Se não morrer agora, madrugada.

Não quero mais ficar exposto tanto
E tomo meu partido, tô partindo...
Mas, pena que te amei, prá teu espanto...
Uma onda arrebentando vem surgindo...

Depois de tanto tempo sem amor,
Destino inda me faz esse favor!

X

737

Ditoso caminheiro, tanto engano!
As pernas andam bambas, disso eu sei...
Renovo a cada dia um velho plano...
Fantasias de amor? APOSENTEI!

Quem faz de sua vida uma promessa
De sonhos que não pode mais cumprir
Depois de tanta vida se confessa
O resto do que fui, e não quis ir...

Mas amiga, te peço uma atenção,
A vida noutra vida se revela.
Meu velho estropiado coração,
Sem dentes vai ficando mais banguela...

Mas trago uma esperança sem malícia,
Viver amor intenso? Que delícia!

X

738

Eu quero amar liberto das amarras
Sem farras sem ter tramas sem entranhas...
Amar tão livremente sem ter garras,
Apenas nossas noites pouco estranhas...

Amar com gosto leve da maçã
Com cheiro dessa terra já molhada,
Sem medo se terá um amanhã.
Apenas ser amado, minha amada...

Eu quero amor que traga a fantasia

Suave desse canto sem promessa.
No riso se estampando uma alegria
De ser assim somente sem ter pressa...

Eu quero um grande amor que me acompanhe
Que sempre esteja aqui, nem perca ou ganhe...

X

739

És tão bonita amor de minha vida...
Teus olhos irradiam tanta paz
Tão bom sonhar contigo, enfim, querida...
O canto que prometo noite traz.

E beija minha boca, manso vento,
Deitada do meu lado, assim desnuda,
Procuro por teu colo em pensamento,
A noite sem resposta, fica muda...

Amada como é bom falar teu nome,
Embora tantas vezes sem resposta.
Depois vem alvorada e tudo some,
Apenas no meu peito a mesa posta

Procuro te encontrar em cada verso
Nas ondas deste mar, neste universo...

X

740

Eu amo você, sabes bem disso,
Porém são tantas coisas que magoam...
Palavras escolhidas, compromisso...
As aves sem gaiola sempre voam...

Mas tenho tanto amor que não se acaba...
Meu sonho tem as asas que preciso...
Embora tanta coisa, assim, desaba,
Não canso de buscar o paraíso...

Entendo tanto medo assim da vida,
Entendo a solidão, é camarada...
Mas saiba que busquei em si querida,
O cheiro da manhã toda orvalhada...

Senti tantas promessas em você,
Diga-me, por favor, amor cadê?

X

741

Ventura que busquei, não achei nada...
Somente o mesmo vento sem demora,
Que vai que vem que volta, em revoada...
Vontade de ficar e de ir embora...

Mas tenho uma esperança, nem te conto...
Numa leveza breve até flutuo
Amor? Conheço a fera ponto a ponto.
Embora muitas vezes inda me suo.

Mas amo-te querida, esteja certa...
Embora muitas vezes não decidas

Às vezes vou mandando meu alerta
No fundo, está em jogo nossas vidas.

Preciso do teu braço, mas bem forte.
Não quero ter amor sem rumo e norte...

X

742

Amor voava livre, passarinho...
Em busca de quem fosse mais ligeiro,
O canto que esperava ser sozinho,
Depois de tanto tempo em cativeiro...

Chegaste num momento mais azado,
O vôo desse pássaro, tão lento,
Depois de se sentir de novo asado
Liberto das anilhas do tormento...

Não foi um passatempo que tiveste?
Procura suas asas onde estão?
Da plena fantasia se reveste,
As penas espalhadas pelo chão...

Sem penas não consegue mais voar,
Apenas tantas penas para amar!

X

743

Cupido que é moleque bem sacana
Apronta suas artes e não pára.
De vez em quando chega e logo espana
E nada de livrar nem minha cara...

Cansado de tamanhas traquinagens
Eu falo com menino prá parar.
Useiro contumaz em sacanagens,
Disparando outra seta sem mirar.

Atinge o atingido coração
Que fica paranóico de verdade.
É tanta e tanta flecha meu irmão,
Como posso ter tranqüilidade?

Tá bom que sempre eu viva para amar.
Aliás, manda flecha sem parar!

X

744

De tanto que sem canto nada encanto
No pranto que rolamos nada tenho...
Amor que sem amor nunca sou santo,
Mas trago tanto amor d'aonde venho...

Amor vai num crescendo que me assusta
Não cabem mais angústias nem tristezas,
Amor quando se tem medida justa
Invade vários rios, correntezas...

Não deixo mais ficar no pensamento

As farsas que este amor me preparou.
Amar é sempre ter merecimento,
Amado vou amando quem amou.

Buscando tanto amor com liberdade
Vivendo deste amor tranqüilidade...

X

]

745

Não deixo o pensamento mais liberto
Pois trama sutilezas que não caio.
Esfinge que se finge mais esperto
Depois de tantos planos eu me espraio.

E peço tanto mel por solução
Em vastas amplitudes mais sensatas,
Se quero receber o teu perdão,
Aceno com centenas vãs erratas.

Agora não me deixe mais dolente
Que busco natural uma armadura.
Indo como qualquer um ser vivente,
Respiro meu segredo em mata escura...

No canto mais gentil que me reservas
Amores que guardaste nas conservas...

X

746

Os peixes escondidos neste mar
Depois das tempestades, maremotos,
São restos de esperança de voltar.
Amores que se foram tão remotos...

Depois de tanto tempo sem sonhar,
Vivendo meus amores sempre rotos
Buscando nos teus olhos encontrar
O quando que vivemos boquirrotos.

Não deixe que se torne mais incrível
Repasto que deixei tão simplesmente.
Amando o que parece mais possível,

Derramo meus desejos totalmente,
Vivendo tanto sonho mais cabível,
Meu canto que suprimo, de repente...

X

747

Eu quero tanto amor com tal carinho
Que seja sempre assim, tão bem amada,.
Sabendo que vivi assim sozinho,

Te busco na manhã, cada jornada...

Desejo tua pele em meu calor,
Vasculhar teu corpo por inteiro
Depois de tantas ondas deste amor,
Fazer do teu prazer meu derradeiro,

Bebendo teu licor em plena fonte,
Cobrindo-te de beijos tão vorazes,
Abrindo as belas portas do horizonte
Salivas e desejos mais audazes...

E dormir sobre teu corpo, minha amada,
A noite em pleno gozo, tão cansada...

X

748

Celebrando divino pensamento
Que me embaça qualquer nova empreitada
Levando meu canto sem tormento
Passeando sem rumo pela estrada

Que me guia sem planos de partida
Nas celestes visões angelicais,
Caminhando porquanto longa vida
Embalando meus sonhos no teu cais.

Neste caos absoluto, sem amor,
Num momento fiando minha história
Na procura de ter novo sabor,
Encontrando amor em plena glória.

Descrendo te encontrar após distância,
Mas amor que se preza, traz constância!

X

749

Caminho cabisbaixo, vou cismando
Buscando teu retrato, bem guardado
A vida pouco a pouco vai passando,
Meu peito em sofrimento, torturado...

Meus males são reféns do nosso amor
De tantas amarguras que carrego.
Dizendo que te encontro em cada dor
Que tento e não consigo, nunca nego.

Desdéns colecionados pela vida,
Nos temporais ferozes que enfrentei,
Minha alma sem sonhar segue sofrida
Por campos e montanhas que nevei

Com lágrimas e frio, vento forte,
Sentindo esse bafio, minha morte!

X

750

Procuro pelo amor em tantos trilhos

Sem ter sequer notícia desespero...
Durante meu caminho, os empecilhos
Tornaram tal procura um gesto fero...

Amor nunca encontrei nessas viagens
Em busca dos meus sonhos, só quimeras,
São secas essas sendas e paragens,
Que sempre me negaram primaveras...

Os olhos enlutados, sem destino,
A voz tão embargada nega o canto.
O mundo se desaba em desatino,
Cessando de uma vez qualquer encanto...

Amor que procurei, alegre ou triste,
Restando perguntar: será que existe?

X

751

Amando quem vivera em agonia
Na busca tão amarga pela vida.
A noite se promete tão vazia
Vivendo em cada canto a despedida...

Um passageiro triste não suporta
A dor de se saber bem mais sozinho,
Amor quando demais arromba a porta
Revolve totalmente um velho ninho...

Nas sombras e nos troncos do carvalho
Na proteção dos galhos da figueira,
Por tanto tempo trago um fundo talho
Que brota da paixão, a derradeira...

Não sei se me diviso com a sorte
Que leva, finalmente, à minha morte!

X

752

Amando quem vivera em agonia
Na busca tão amarga pela vida.
A noite se promete tão vazia
Vivendo em cada canto a despedida...

Um passageiro triste não suporta
A dor de se saber bem mais sozinho,
Amor quando demais arromba a porta
Revolve totalmente um velho ninho...

Nas sombras e nos troncos do carvalho
Na proteção dos galhos da figueira,
Por tanto tempo trago um fundo talho
Que brota da paixão, a derradeira...

Não sei se me diviso com a sorte
Que leva, finalmente, à minha morte!

X

753

Cheguei de tua vida neste passo
Que passo no compasso mais ligeiro
Procuro pelo espaço sem cansaço
E pego num abraço, o corpo inteiro...

Nem tento nem disfarço mas te quero
No verso que diverso tanto fiz...
Vencido pelo canto que venero
Espero que viver seja feliz

Me diz por ondas foste ver o mar
Amar é se saber tão manso e forte.
Armando minha rede no luar
Na pesca deste amor terei mais sorte..

Brincando nessas rédeas sou corcel
Procuro nossa estrela em nosso céu...

X

754

O cheiro que me traz o teu perfume...
O vento calmamente sopra manso.
Acendo no teu fogo todo o lume
Buscando este teu colo, calmo avanço...

Sussurro meu desejo em teus ouvidos,
As bocas iniciam seus festins,
Os dedos explorando, decididos.
Encontram seus destinos e seus fins...

A língua que passeia nesta rosa,
Nas pétalas macias e dolentes...

Meu rumo, nos teus seios , vaidosa,
Encontram belas fontes duras, quentes...

Jorrando esse prazer que é tão divino,
Nas bocas, tantas bocas, me alucino...

X

755

Num jardim tão repleto de outras flores
E cores que não posso traduzir
No canto desses pássaros, amores,
Procuro meu amor, venho pedir.

As horas mais doridas que hoje passo
São passos que perdi na longa estrada
Deitando meu cansaço em teu cansaço,
Depois de certo tempo, quase nada...

Bem sei que tanto insistes em dizer
Das dores que penamos na distância,
Agora, meu amor, eu não vou crer
Nos medos que tramaram discrepância...

As flores tão formosas no jardim,
Amores machucando tanto em mim...

X

756

Distâncias alongadas que me tramas
Em versos e desejos mais ciganos
Que sonham dividir milhões de camas,
Com planos e armadilhas soberanos.

Amor sem ter remédio me vicia
E torna nossa vida num inferno...
De todo grande amor se propicia
Os lumes que incendeiam meu inverno...

Amor que sempre trama uma esperança
Nas horas mais difíceis, nunca falha...
Amor que persevera sempre alcança
Mesmo depois de tempos em batalha.

Portanto minha amada não mais tema,
Amar sem ter limites, o meu lema!
Eu te amo, minha amada sonhadora;

757

De uma doce ternura em tanto amor.
Imagem tão gentil e sedutora
Na santidade insana a nos compor...

Eu te amo com meus lábios e teu cheiro,
Nos livros e nas cartas, nos poemas...
Vontade de me dar, de ser inteiro
Fazendo deste amor, os meus dilemas...

Amar quem tanto adoro, bela e nua,
Deitada no meu colo se esqueceu
Das horas, meses, dias... E flutua

Com leveza de quem sempre se deu...

Eu te amo com ventura e com paixão,
Nas loucas tempestades de verão...

X

758

Eu quero teu perfume, doce rosa,
Florinda num jardim que é todo teu.
De tantos descaminhos verso e prosa,
Amar assim demais, a quem se deu...

Eu quero uma esperança em desventura
Trazendo uma tristeza delicada.
Mostrando uma alegria sempre pura
Na rosa que se mostra apaixonada...

Eu quero ir morrendo nos teus braços
Depois de tantas horas de prazer,
Colhendo nosso amor nos teus abraços,
Vivendo em plenitude, amanhecer.

Eu quero teu amor, fragilidade,
Roubando em teu perfume, eternidade!

X

Meus olhos te procuram... Minha amada.
Em meio a tantos olhos, quero o teu.
Nas ruas, nas esquinas, bares, nada...
Onde foi que esse olhar o meu perdeu?

Muitas vezes pensava ser sozinho,
Nos meus dias total obscuridade.
Cansado de viver sem um carinho,
Trazendo a solidão sem ter saudade...

Meus olhos em teus olhos, de repente...
Os brilhos refletidos, espelhados.
O mundo, num segundo, diferente;
Trazendo tantos sonhos... Rios, prados...

Porém tu foste embora... O quê que eu faço
Sem ter os olhos teus, por onde passo?

X

760

Ouvindo na janela, a sua voz,
Longínqua e tão distante, como um eco.
Surgindo do passado, manso, atroz.
Tal qual se fora um baque, meio seco.

O som se repetia claramente
Chamava por meu nome, me assustei.
De tanto que sonhara, num repente,
Um sinal de quem tanto, tanto amei...

Só meu nome dizia nada mais,
Numa doce armadilha da saudade...
Como a dizer do amor que foi demais,
Como a falar em toda eternidade...

A voz do meu amor, meus desenganos,
A voz de quem morreu, há tantos anos...

X

761

Teus carinhos... Ah! Tantos teus carinhos...
Nossas bocas sedentas se tocando,
Nos carinhos que tocam nossos ninhos
Dos desejos que temos, se trocando...

Carinhos do teu beijo tão suave,
Na vontade gostosa de se dar.
De tirar dos caminhos um entrave
E seguir simplesmente, tanto amar...

Teus carinhos, na noite que persigo,
E já faz tanto tempo, meu amor...
Deste amor que é profano e tão amigo,
Deixa-se seduzir e é sedutor...

Meu amor, como é bom ter-te a meu lado,
Teus carinhos, meus sonhos acordado...

X

Minha amada eu desejo boa sorte
A quem sempre comigo esteve aqui.
O destino desata e bate forte,
Mesmo assim agradeço o que vivi...

Não desejo que sofras mais querida,
A saudade por certo sempre chega.
É preciso que sigas sua vida,
Noutros mares, amores, tanta entrega...

Eu só quero que guarde na lembrança
Esse amor que num dia já foi nosso.
Vivendo sem saber de uma esperança,
Querer-lhe bem feliz, o que mais posso...

Tanto tempo vivi amor consigo,
De tudo o que restou, sou seu amigo!

X

763

Dos amores que tive, foram tantos...
Eu me lembro que fomos bem felizes.
Embora eu te causasse tantos prantos
Tantas noites passadas nas marquises

Esperando dizer, em serenatas,
Dum amor que trazia tantos versos,
Falando desses rios e cascatas
Em dezenas de sonhos, tão diversos...

Mas, se te fiz feliz, disso eu não sei...
Errei tanto, mas tanto que te amava
Mesmo assim muitas vezes machuquei
Quem, em mim, alegria só buscava...

Minha amada desculpe tanto dia
Que deitei noutros braços... Poesia!

X

764

Ah! Como é bom poder falar teu nome...
Solto por sobre as pedras, vales, rios...
Ao longe quando falo, no eco some
Percorrendo distantes, os vazios...

Teu nome, minha amada companheira,
Traduzindo as belezas mais gentis.
Dando essa sensação tão verdadeira,
A de que poderei ser mais feliz.

Amada, como adoro ter chamar,
Nas horas mais doídas desta vida.
Distante dos meus portos, do meu mar.
Nessa ausência de mim mesmo, querida...

Teu nome não me sai do pensamento,
Percorre todo o mundo, solto ao vento.

X

765

Quanto tempo levei p’ra te tocar,
Nossos lábios secando sem saliva,
Saliva abençoada por amar...
Amor... Nessa tal força radioativa...

As chuvas e as pedras, tantas dores,
Distantes dos teus lábios, tão sedento.
Vivendo muito tempo sem as cores
Que trazem nosso amor, solto no vento...

Depois de ter fugido de mim mesmo,
Depois de ter bebido a tempestade
Da vida assim vivida, tão a esmo,
Lutando pelo lume, claridade...

Agora, finalmente, meus desejos,
Trazendo meu estio, nos teus beijos.

X

766

Nos áridos caminhos desse amor
Que trama tantas urzes quanto espinhos
Trazendo tanto frio no calor,
O medo de morrermos tão sozinhos...

O fogo que queimando nos impede
De termos nossos rumos sempre abertos,
Amor que tanto cobra e tanto pede
Deixando nossos olhos descobertos.

Amor que dilacera, seta, espadas,
Nos campos mais terríveis de batalha;
Nas buscas das manhãs, das alvoradas,
A dor que recolheu também espalha...

Amor de flamejante tentação,
Abrindo em seu caminho, o coração!

X

767

Nas sendas delicadas, meu jardim,
As flores me encantando em seus perfumes
Trazendo uma alegria para mim,
Envolta nas tormentas dos ciúmes...

As águas que regaram tantas flores
Nascendo do meu peito, meu amor...
No céu as borboletas multicores,
Namoram, sobrevoam, cada flor...

Milhares de desejos polinizam
Em êxtase completo, nossos sonhos...
As flores mansamente se agilizam
E formam primavera dos meus sonhos...

Amor como é gostoso estar contigo,
Deitado em teu jardim, meu santo abrigo!

X

768

As águas destes rios, transparentes,
São gotas de cristal ao sol feroz..
Nas mansas corredeiras, nas correntes
Que levam calmamente para a foz.

Amada, nos teus olhos, mesmo brilho
Do rio que se entrega ao quente sol.
Amor que tanto tenho segue o trilho
Dos teus olhos, sou qual um girassol...

Nas águas, nas salivas, nos teus beijos
Mergulho tantos sonhos, tanta luz...
Envolto nas delícias dos desejos,
Amor de tanto amor que reproduz

O brilho das estrelas, lua e rio...
De noite se explodindo em louco cio...

X

769

Sussurro desse vento na folhagem
Murmúrio tão sereno deste amor
Que me traz tantas cores na bagagem
Deixando maravilhas onde for...

Amor que acaricia minha vida,
Com frases e carinhos tão sortidos,
Sabendo que te quero, amor, querida,
Os ventos caminhando, distraídos...

Imerso nos meus dias deste outono

As folhas despencando para o chão,
Promessas de tristeza e de abandono,

Às portas da terrível solidão.
Eu penso no teu rosto... Quem me dera!
Um último estertor de primavera!

X

770

Eu nunca irei contigo em teu caminho,
Arrasto essas correntes do passado.
Fantasma que nasceu, viveu sozinho,
Por certo irá morrer mais isolado...

Amiga teu amor eu não mereço,
Meus passos são doridos pra quem sonha...
Preparo tanta dor, tanto tropeço,
A lua, em vinho tinto, tão medonha...

Quem sabe, encontrarás felicidade,
Nos braços que dominas, não os meus...
Talvez envolta em laivos de saudade,
Descubra que meus olhos são ateus...

Farei a caminhada em dor mais forte;
Rumando sem ter pressa, para a morte...

X

771

Se não bastasse o brilho dos teus olhos
Se não bastasse o gosto desta boca.
Alegrias e tristeza, sei de molhos,
Na triste fantasia, mansa e louca...

Não bastasse o perfume que exalavas
Não bastassem as flores que plantamos
Nos jardins delicados onde achavas
Os espinhos que lembram: nos amamos...

Não bastasse esse mar onde naufrago
Não bastasse esse sol que tanto queima
Viveria sem saber do teu afago,
Morreria sem te ver, estima e teima...

Como podes pensar: te esquecerei...
Não bastava te amar como te amei?

X

772

Não quero a sensação sombria da saudade,
Desejo simplesmente tanto amor...
Que traga, ao fim da noite, a claridade;
E toda a fantasia que dispor...

Eu quero a mansidão deste regato
Fluindo calmamente dentre as rochas.
O cheiro tão gostoso deste mato
As horas mais dolentes, calmas, frouxas...

Selando nosso pacto minha amada,
Marcado a sangue e fogo, guerra e paz...

Depois de tantas lutas, madrugada,
Arfando nos desejos, quero mais...

Quero este prazer que me alucina
Nos olhos da mulher, minha menina!

X

773

Suave poesia nos tocava
Na noite em que vivemos nossos sonhos...
A lua nos seus raios me avisava
Dos braços e carinhos, mais risonhos...

Ao lado dessa fonte, nossos beijos,
A lua testemunha mais silente.
Aflora tanto fogo nos desejos
Nos braços deste amor tão envolvente...

Ao longe nos reflexos desta lua,
A solidão calada qual viúva
Ao ver tua beleza, toda nua,
Enciumada nos manda a triste chuva...

Não há de quê, amando sobre as águas...
Restando à solidão, somente mágoas...

X

774

A luz que irradiaste sobre mim,
Na turgência dos seios tão famintos..
O brilho desta lua sobre mim,
Em plena embriaguez dos absintos...

Dançávamos na noite, tontos passos,
Nas valsas e nos beijos, danças, sonhos...
Nas pernas e nos braços, loucos, baços...
Nas camas e nas chamas, vis, medonhos...

Nas mãos sertões, promessas, minas...
As bocas procurando turbilhões,
Em danças alucinas, e dominas,
Valsando desatinas excursões

De mãos e doces línguas que se caçam
Nas dança nossas chamas, esvoaçam...

X

775

Poder acarinhar os teus cabelos,
Deitado no teu colo, bocas, seios...
Envolto na beleza dos novelos
Que tecem nossas teias sem rodeios...

Na lua que rebenta, lume e céu,
O brilho se reflete nas melenas,
Prateando de beleza, como um véu.
Meu coração registra tantas cenas...

Nas sombras desta lua e desse manto,

A cama onde dormimos tão cansados
Depois de tantas noites neste encanto
Depois de tontos sonhos bem amados...

Prá que dormir, pergunto... Nada dizes,
Verei outra aquarela em tais matizes?

X

776

De tanto que queria teu carinho
De tantas ilusões que me vendi,
Num vôo sem ter rumo, passarinho,
Do bando que migrava me perdi...

Aos olhos sem promessas que deixara
Nos ninhos que jamais retornarei.
Amar vai se tornando jóia rara
Aos braços de quem fui e não voltei...

Amor nas tuas asas sem destino,
Quebradas, machucadas vão as minhas...
Meus sonhos escondidos, de menino,
Se perdem, noutras asas não me aninhas.

Amor quem dera um dia retornasse,
E jamais desde meu ninho revoasse...

X

777

Bem conheço teus passos cara amiga,
Vivendo destes restos que morri.
A noite te transforma e me periga
Nas garras destes sonhos que sofri.

Lembro-me quando vinhas pelas ruas
Demonstrando-me garras e rugidos.
Nossas almas estavam quase nuas,
Os corações, sozinhos, distraídos...

Alimentados sempre pela dor,
Jogados quase a esmo pela vida.
Fizemos nosso trato em puro amor,
Tu eras minha fera tão querida...

Porém veio esse vento que em frangalhos,
Deixou o nosso amor, sem agasalhos...

X

778

Eu amo tuas luzes que sei raras,
Nos astros que caminhas, sem destino...
As noites em teus olhos, sempre claras,
No brilho libertário e cristalino...

A pele que palpita cicatrizes
Marcada pelos ventos que vieram,
Os tempos que pensamos mais felizes,
Guardados, escondidos, desesperam...

Amada como é bom te ver aqui,

Desnuda com teu fel, plena fervura...
Depois dessa ventura que perdi,
As luzes se escondendo em noite escura.

Recorro a triste chama da saudade,
Buscando em nossos restos, claridade...

X

779

Amo-te obscuramente nas caladas,
Nas sombras e nos restos que sobraram...
As flores por demais são perfumadas
Encantos que produzem as anteparam.

Os brilhos das estrelas e da lua,
A riqueza de rainhas e princesas,
A beleza tão cruel tão densa e nua,
Chamas em tantas camas, bem acesas...

Não, meu amor jamais fomos assim,
Velamos nosso amor tal qual um filho,
Na mansidão completa de um jardim,
Sem mata, sem cascata, mar e trilho...

Apenas um amor manso e tão leve
Nos dando a sensação que a vida é breve...

X

780

Vieste em tempestade sem ter calma...
Trazendo tanta luz e tanta neve...
O frio da partida dentro da alma
No fundo, vou voando bem mais leve...

No movimento brusco que sumiste
Assustadiça sempre, de tocaia...
De tanto que te amei, sincero e triste,
Te peço que não voltes, que vá, saia...

Amor não se maltrata, nem desdém,
A brisa que te trouxe também leva...
Ter sempre sobressaltos... Ah Meu bem,
Prefiro ao lusco e fusco a plena treva...

Não digo-te, entretanto: sou feliz,
A vida sem amor, perde o matiz...

X

781

As espumas do mar lambendo os pés
Nas ondas nas estrelas branca areia...
A vida que me deu barco e convés
Agora vem me dar bela sereia...

Amor sou tão feliz por que te quero,
Nas águas mais salgadas deste mar.
No ronco destas ondas, tanto espero
O canto da sereia... Quero amar!!!

Porém, nesta ternura algo assusta,

Amor, amar o mar maré e a praia,
Alegria demais, quanto me custa?
Talvez a solidão faça tocaia

E leve meu amor como me trouxe,
Matando essa ilusão em água doce...

X

782

Não falo da beleza que não tenho,
Nem canto uma esperança, já morreu.
Saudade nunca soube de onde venho,
Tristeza há muito tempo, me escolheu...

Não falo da manhã que nunca veio,
Não falo dessa boca, não beijei...
Não falo em maciez nem no teu seio,
Não falo dessa luz que eu jamais sei...

Não falo desse canto, desafino...
Não falo desta música, não danço...
Não falo de juízo em desatino.
Não falo em paraíso, nunca alcanço...

Não falo desse amor que foi tão pouco,
Não falo em lucidez, de amor vou louco...

X

783

Não quero mais a dor em desamor...
Não posso mais viver sem primavera
Brindando cada dia à bela flor
Que nasce em poesia... Ah! Quem me dera!

Porém os ventos frios deste inverno
Insistem em chegar, não mais retornam...
A vida se transforma neste inferno
Que os olhos da saudade já me entornam...

As sombras me acompanham, não me largam,
Amada que sonhara, não mais volta...
As lágrimas, enchentes, tudo alagam,
Deixando simplesmente dor, revolta...

Eu vejo teu sorriso, na pantera,
Que nunca mais voltou... Sou quimera?

X

784

Amando-te à distância, sem te ver,
Não podendo tocar nem o teu rosto.
Sentindo tão distante o teu prazer,
Vivendo eternamente, pleno agosto...

Sem ter nem perspectiva em primavera,
À sombra do que fui e já morreu...
Meus versos escondidos; dor, quimera,
O resto do que somos se escondeu...

Neste meu desabafo em agonia

Escolho meus cascalhos e meu rio...
A noite se promete dura e fria...
O peito que te dei segue vazio...

Amor! Tua distância, eu tão sozinho...
Um pássaro em procura, perde o ninho...

X

785

Meu amor, onde estavas que não vinhas...
De tanto te buscar em meio aos sonhos,
Por campos, tantas sendas, mares, vinhas,
Nos bosques e nos prados mais risonhos...

Amor que traz cereja nos teus lábios
No beijo prometido e nunca dado,
Os dedos que se julgam bem mais sábios
Vivendo tão somente um triste fado...

De ter, depois de tanto procurar,
A tua ausência sempre anunciada
Em busca de teus braços, perco o mar
E nada me consola, nada, nada...

Apenas a certeza, mesmo triste,
Amor que tanto quis, eu sei que existe!

X

786

Andava pelas ruas sem destino,
Bem sei que nada tinha nesse mundo...
Perdido vou seguindo e nem me atino
Em tanto sofrimento, mar profundo...

Chegaste prometendo a salvação
Nos braços e nos beijos me entreguei...
Depois de tanto tempo de ilusão,
Em vão eu percebi o quanto errei...

Querias simplesmente uma vingança
De um bem que já se foi e não voltou.
O que fora semente de esperança
Por ter faltado amor, logo gorou...

Amada mesmo assim eu te agradeço!
Me fizeste mais feliz do que mereço!

X

787

Nada mais que tristeza, meu amor...
Nada além do vazio em desespero
Dessa vontade louca em desamor,
Da falta de alegria e de tempero...

Nada além de sombras do que fomos
Espalhadas pela alma em abandono.
Jogada nossa história em tantos tomos
Deixadas simplesmente... Perco o sono

E nada mais virá, sequer saudade....
No fundo desejávamos por isso.
Eu nunca pude ter felicidade

A folha que não brilha, perde viço?

Ah! Mas tenha uma certeza minha amada...
Depois de toda noite; uma alvorada!

X

788

Tua nudez tão simples, delicada...
Nas transparências todas, lisa, mansa.
Deposta sobre a cama extasiada
Exposta a plenitude, amor e dança...

Teus seios sob a blusa, belos montes,
Em meio a tais colinas, minha boca...
Beijando sutilmente, belas fontes,
Arfante, desejosa, a voz mais rouca...

Revigoras meus olhos já cansados,
Depois de tanta vida sem ter porto...
Amores que se foram... Outros fados,
Deixando uma impressão que estava morto...

Mas trazes novo sonho em transparência...
A vida vai mudando de aparência...

X

789

Vagando nosso amor, tantos planetas,
Em busca da perfeita conjunção...
Depois de tantos rastros e cometas
Encontro-te deitada, mesmo chão...

Querida que busquei, tanto deserto,
Tantos mares, sem nada mais pensar...
Agora que te vejo aqui, bem perto...
Não posso minha amada, mais sonhar.

Meus olhos já não fecho e nem preciso,
Eu sei que te encontrei e estás comigo.
Não busco mais sequer o paraíso,
Pois ele, com certeza é meu abrigo.

Vivendo do teu lado, minha amada...
Que mais quero da vida? Nada, nada...

X

790

Viemos deste chão tão dolorido,
Da fome, da miséria e do temor...
De tudo que nós somos, eu duvido,
Que exista, neste mundo, tanto amor!

Sangrados pela dor que não tem cura
Da cama que nascemos, mesma luz.
Dois filhos da aflição da noite escura
Que medo desde medo, reproduz.

Da bala tão perdida quanto achada,
Das lutas e guerrilhas do sertão...

Dessa dura certeza de ter nada,
Da vida sem futuro, escuridão...

Nós somos unha e carne, mesmo barro.
Criando nosso amor, escárnio, escarro...

X

791

A minha companheira tem o brilho
Das manhãs orvalhadas no quintal,
Se no seu canto tanto maravilho
Trazendo tanta luz, puro cristal...

A minha companheira tão viçosa
Robusta com a força lavradora,
Perfume que, emanando, lembra rosa
Certeza de quem sabe, vencedora!

Me dando o mel agreste da vontade
Que sabe bem pedir quanto ordenar...
Fazendo assim total felicidade
Sem medos e segredos, basta estar...

De minha companheira, o sal, sorriso,
O gosto de quem sabe o que preciso...

X

792

Trouxeste uma esperança adormecida
Nascida desta vida em solidão
Na boca que me morde, distraída.
Resquícios doloridos da paixão...

Que toma, que transborda e não me deixa,
Falando desse amor como se pensa,
Depois de tantas horas, tanta queixa,
A vida necessita recompensa...

Nos nós que desatamos, nós que somos,
Espelhos de nós mesmos refletidos...
Vivemos desta fruta vários gomos
Em tudo somos nada, repartidos...

Mas quero nosso amor que é manso e fera...
Deitados sobre a relva; urgência... espera...

X

793

Depois de tantas idas pelas ruas
Buscando por tabaco e por cachaça,
Decerto tu pensaste que flutuas...
Amor, a vida sempre descompassa.

E não é farsa este baile que prometo
Pode ser até sonho, mas, quem sabe?
De todos esses erros que cometo
Mais um ou outro sempre sei que cabe.

Agora vou colher a primavera,
Plantada nas esquinas, nos faróis...
Da vida quase nada mais se espera,

A não ser nossas tramas nos lençóis...

Abelhas, doce mel, e ferroadas,
Amor, a nossa cama, as madrugadas...

X

794

Se trazes nestas mãos a primavera
Que tanto desejei mas nunca veio...
Do canto e do bafio desta fera
A mansidão suave, o belo seio...

O gosto do veneno tão sublime
O ranço da esperança não cumprida
Vontade de que sempre enfim ultime
Tramando tanta dor em despedida...

A morte como mote predileto
Amor que talha sempre na mortalha
De rumos e desejo o mais dileto,
Viver eternamente na batalha...

Mas, doce como o fel, amarga e tonta...
No amor que procurei, a vida apronta..

X

795

Teus olhos escapando pelas ruas
Vagando de boteco pra boteco
Até nas madrugadas, bocas cruas,
Que pedem d’outras bocas sempre o eco.

Teus olhos vasculhando sob as mesas
Procuram os meus pés. Vão escondidos...
Na cama nos servimos sobremesas
Rasgando e devorando, mal vestidos.

Nessa nudez completa se completa
A festa deste amor conciliado.
A faca que me corta é a que espeta
Depois da cicatriz, viro pro lado...

E sonho com mulheres impossíveis,
E ronco tantos sonhos mais incríveis...

X

796

Amor eu te escrevi, não lembro quando,
A carta em que dizia meu amor...
O tempo sem demora foi passando,
Em tudo que escrevi tentei compor...

Fiz versos e manejos mais românticos
Rimando amor e dor como se manda.
Eu peguei até trechos dos tais cânticos
Misturei com baladas e ciranda,

Pra poder te falar disso que sinto...
Falei deste teu sol, da minha lua,
Tanta verdade falo e nunca minto,
Falei até que eu te queria nua...

Meu coração bateu numa alegria...
Mas precisa aprender caligrafia...

797

Se ninguém poderá fazer de mim
Isso que de mim mesmo nunca espero
Tais flores esquecidas no jardim
São versos de universos que não quero

Eu quero é ter amor em plenitude
Causando convulsão em profusão
Fusão que se explodindo dá saúde
E salva dum enfarte, o coração.

Eu quero é te encontrar na gafieira
Quem sabe, pode ser Maracanã.
Fazer tanta besteira a noite inteira
Depois dormir contigo até manhã...

Agora não prometo quase nada.
Se não vier agora? Madrugada...

X

798

Meu verso é carinhoso como o cardo
Encardo e sou birrento pra valer...
Depois de tanto peso e tanto fardo
Agora em liberdade, quero ver!

Sou caça que me caço e não me canso
Avanço e se quiser te mostro o ranço.
No fundo do quintal eu sempre danço
E se passo, passo a passo, não avanço...

No ritmo que embalava nossa dança
A moça se cansava e não dançava...
Agora que essa noite já me alcança
A moça que eu queria nunca amava...

Palavra que te quero mais feliz,
Dançando nessa dança, que te fiz...

X

799

Recebo e não percebo nem concebo
Se tenho ou se não tenho, pouco importa,
Reporto ao meu passado e já te bebo
Nos goles e nos tragos, tranca a porta.

Aberta pouco importa essa porteira
Depois de certo tempo, eu estou frito...

Amor pode ir chamando essa parteira,
Eu sei que esse rebento é bem bonito.

Amada não há nada que não pense
Se penso nada falo ou nada digo.
Amor que te pertence e me pertence
Se não for pra dar samba vira amigo...

Mas quero minha amada tua sorte
Janela quando aberta, o santo é forte...

X

800

Amada, nossas roupas pelo chão,
Jogadas, testemunhas deste sonho,
Te beijo com total sofreguidão,
E tantas aventuras te proponho...

Deitados, nossa cama, como é bom,
Poder te carinhar a noite inteira,
Por debaixo ou por cima do edredom
O dom de te queimar, minha lareira...

Fazendo-te em meus braços, minha musa,
Aos poucos desnudar-te, e perceber
Os seios por debaixo desta blusa...
Vontade de poder, toda, te ter...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 4

801

Tanto te quero amor, ensandecido,
Te busco nesta brusca ventania.
Vencendo quem deveras foi vencido
Amor vem invadindo a poesia...

Ninguém pode falar assim do amor,
Sem penas a cumprir se for escasso.
Vou vivendo buscando o esplendor
Que possa me impedir de tal fracasso.

Amor, voando livre borboleta,

Se acoita no meu peito sem descanso.
Vibrando nos espaços, meu cometa,
Envolto em tanto amor, quem dera, manso.

Nas asas deste pássaro sem nexo,
Paixão plural de amor, é medo e sexo...

X

802

Espero uma manhã que nunca vem
Nas asas deste sonho que não quero.
Depois de tantos anos, vem alguém,
Tramando o mesmo rumo, que eu espero.

Sonatas, cançonetas, serenatas...
A noite tem promessas de esperança
No ritmo desses rios e cascatas
A noite tão silente já se avança...

Amiga, não te falo mais que sinto
Saudades do que fui e não mais sou.
Amor que eu já senti, se vai, extinto,
Não deixa nem mais marcas que trilhou...

Só resta uma certeza: cedo ou tarde
O que me salvará; tua amizade!

X

803

Eu me esquecera sempre do detalhe
De tuas mãos regando meus desejos...
O tempo se passando sem entalhe
A natureza ardida dos teus beijos.

Azedos os sorriso que me davas.
Em mel retribuía sem sarcasmos,
Nos olhos eu fingia tantas travas
Levando nossa vida nos marasmos...

Agora que já perco o fino traço
E deixo que as abelhas vertam mel,
Esqueço finalmente teu abraço
E parto sem ter asas para o céu.

Eu sei que solidão irá chegar,
Ao menos estou livre para amar!

X

804

O silêncio queimando me transforma
Nada pior que o eco do vazio...
Amor quando mutável, cada forma,
Que nasce dele mesmo; amor, recrio...

As luzes coloridas se misturam
E tramam novas cores e matizes.
Amores quando amores se procuram
Nos tornam mais felizes/infelizes...

Desse sal que entranhaste tolamente
As lágrimas são feitas e refeitas.
Amar é ser cativo livremente
Alargar essas ruas tão estreitas,

E também estreitar-se na saudade,
É conhecer em dor, felicidade...

X

805

Ao golpe desferido pelo tempo
Nas desditas eternas, nas arenas,
Por vezes encontrando um contratempo
Nas lágrimas que fingem tolas penas.

Descubro que o amor é sempre assim,
Começa com desejos e carinhos,
"Carinhos e carinhos sem ter fim"
Depois de certo tempo: Enfim, Sozinhos!

Renascem os amores, depois morrem.
Renascem os amores, noutro tom...
Amores renascidos não socorrem,
Renascer o mesmo amor? Raro dom...

Só sei que dessas lutas que travamos,
Só resta o tanto quanto nos amamos!

X

806

Conhecer as mulheres? Quem me dera...
São esfinges complexas, puro enigma,

Desta tão mansa flor uma pantera,
A mulher nunca tem um só estigma...

É por vezes macia e tão dolente,
Envolvente se quer, depois repele...
Tão confusa te fala claramente,
Nos carinhos suaves, pura pele...

Se tem a sutileza quer conquista,
Amor tão sereno e tão simplório...
Acredite se queres dar na vista,
Mas que jamais invada o território...

A mulher sempre sabe o que mais quer...
Inda mais na presença da mulher!

X

807

Tanto eu te amo e por isso não te quero
Mas se não quero te amo mesmo assim.
Se em metade que sou me desespero,
Noutra metade estou até no fim...

Sou calor que te esfria em pleno inverno
Sou o frio que aquece teu verão.
Um arcanjo te levo para o inferno,
Um demônio que ensina uma oração...

Nos meus nãos há promessas desses sins,
Se te afirmo preparo a negação.
Se estou perto, direto dos confins,
Se sou chuva resseco o teu sertão.

Tantas vezes amor traduz o fim
Outras vezes dum ódio amor enfim...

X

808

Que bom o renascer depois de tudo...
As cinzas do que fomos; vento leva...
Por vezes, me sentindo só e mudo,
Buscando a minha luz em meio à treva...

Mas, depois de certo tempo, tão sozinho,
Aprendi me virar sem teus grilhões.
Aberta essa gaiola, passarinho,
Aprende a conviver com tais paixões...

Já sei não voltarás; mas nem preciso.
Os teus passos são teus, os meus? Invento!
Encontrarei talvez meu paraíso,
Pelo menos, decerto, sempre tento...

Amor, pra ser sincero: renasci,
Da morte que encontrava, AMOR, em ti!

X

809

AMOR... Quantos momentos compartilhas
Com tantas alegrias e tristezas...
Prova de que não somos simples ilhas

Envoltas pelos mares e belezas...

Amor que valoriza cada momento,
Em cada pensamento fortalece.
Amor que se permite até tormento,
Amor que vive em guerra em plena prece...

Pois tudo que fazemos em teu nome,
Amor; posso saber que vale a pena.
A chama da alegria que consome
A chama da tristeza nos apena...

Mas, amor que é turbilhão e tão sereno,
Nada feito em AMOR, será pequeno...

X

810

Amor... Nunca envelheça o coração,
Esse envelhecimento envilece.
Dos rancores, tristezas, solidão,
Aos poucos, corroendo, a morte tece.

Não deixe de sonhar com novo dia,
Repleto de esperança e brincadeira.
Uma alegria mata essa agonia,
Cantar e ser feliz, falar besteira...

Dançar, voar, sonhar... É permitido!
Mesmo sozinha, dance. Pensamento...
Jogue fora essa dor. Lote vencido
Não cura e só complica. Traz tormento...

Ame! No amor há sempre essa esperança
De fazer renascer a alma-criança!

X

811

Amor.
Querida, não permita que a tristeza,
Quimera que não deixa a gente ver
Os raios deste sol que, na clareza,
A cada novo dia... Amanhecer!

Amor.
Nunca se esqueça, amada, quanto quero
Teus olhos, teu carinho... Tua paz...
Muitas vezes, nos sonhos, eu te espero,
Mesmo sabendo; não voltas mais...

Amor.
Nossa vida, meus sonhos, esperanças...
Renascem ao ouvir a tua voz.
Revivem tantas luzes... Lembranças.
Saudade me apazigua; tão feroz...

Amor.
Eu sempre te amarei. É claridade...
Somente por amor nasce a verdade!

X

812

Nosso amor alimenta nossa vida...
É pão, é luz, é brilho... Uma esperança
Que nasce a cada dia e revalida
Vontade de viver. Nos faz criança...

Amor que tantas vezes nos transtorna
E nisso, nos transporta livremente,
Depois, mais bonitos nos transforma,
De tantas flores belas, é semente...

Amor que não permita Deus que morra,
Senão nós morreremos pouco a pouco...
Na dor e na tristeza, nos socorra,
Pois sei que em sua ausência, fico louco...

Não quero nem preciso de riqueza...
Por Deus abençoado, com certeza!

X

813

Amiga, nunca tema este deserto,
A vida sempre mostra uma saída...
Às vezes ela está sempre por perto,
Tantas vezes, não vês, tão distraída...

O medo que se assoma com tristeza,
Traz lágrimas que tantas vezes cegam.

Não deixe de buscar uma beleza
Nos mares que teus olhos já navegam...

Por tantas madrugadas somos sós,
Depois ao renascer o velho sol;
Seus raios sobre a dor que é tão atroz,
Nos traz a claridade de um farol...

Em meio a tempestades, um abrigo...
Em plena solidão, meu colo amigo...

X

814

Amigo, em nossas lutas pela vida,
Tantas vezes pensei que estava só.
Acumulando dor e despedida,
Esperança morrendo, feito pó...

Demorei certo tempo sem saber,
Que jamais encontrara solidão...
Nesta espera terrível por viver
Tanto amor; ou quem sabe, uma paixão;

Eu confundia tudo, meu amigo...
Solidão com tristeza e com saudade,
Saudade desse sonho que persigo,
Que um dia possa ter, em liberdade...

Porém, quem tem amigo; tem irmão!
Por certo, nunca teve solidão!

X

815

Não quero te perder querida amiga...
Desculpe pelos erros que cometo,
Sinceramente espero que consiga;
Meus erros eu corrijo, te prometo...

Tantas vezes maltrato quem eu amo;
Isso é tão contumaz em minha vida
Que disso, esteja certa; eu reclamo.
Não deixe que haja em nós, a despedida...

A gente valoriza quando perde,
Assim as coisas são; infelizmente...
Se obedecermos tudo que nos pede
O coração: sozinhos, de repente...

De tanto que sofri, minha alma voa...
Por isso, minha amada, me perdoa.

X

816

Quem me dera ter olhos para ver

Esse sol que jamais eu tinha visto,
Depois de tanto tempo sem saber
Nem perceber sequer que eu inda existo...

Andando pela vida, sem futuro;
Tramando tantos sonhos, sem por que...
O chão em que pisava; sempre duro,
Buscava o meu amor. Ah! Mas, cadê?

Agora que te encontro, minha amada,
Agora que estás aqui por perto.
Agora que esta vida iluminada,
E surges como oásis no deserto.

Eu passo a descobrir, de novo, a vida...
Por meio destes olhos teus, querida...

X

817

Amor? Por que vieste assim, tão forte?
No outono com vigor de primavera...
Amor que não pergunta, traz a sorte.
Amor que sempre esteve, desde outra era...

Amor que não mais resisto, nem respiro...
Amor com plenitude mais vital.
Amor quando em teus braços eu me atiro,
Amor que é tanto da alma quão carnal...

Amor que é tempestade e traz ciúmes...
Amor que é claridade em plena treva,
Amor que sempre encharca de perfumes,

Amor que em pleno estio; triste, neva...

Ao ver assim aflito, respondeu:
-Simplesmente por que somos tu e eu!

X

818

Querida, não me julgues, por favor.
Bem sei que errei demais durante a vida...
Cumprida entre tristeza e muita dor.
Eu peço, não me julgues mais, querida...

Se tanto tropecei na caminhada,
Se tanto me feri em tanto espinho.
Entenda por favor, ó minha amada.
Por isso é que fiquei sempre sozinho...

Quem sabe; uma esperança se renova,
Enfim eu poderei ser mais feliz...
A dor que trago na alma já te prova
Que és tudo, nessa vida, o que mais quis...

Por isso, companheira, deixa estar...
Quem julga, quase nunca sabe amar!

X

819

Não duvides do amor que eu já te trago,
Ele é feito de dores do passado,
Nasceu num coração que é puro estrago,
Durante muito tempo, abandonado...

Não duvides sequer do meu desejo.
Pois ele renasceu das duras trevas.
Sonhando com carinho e com teu beijo,
Seguro tuas mãos; e tu me levas...

Não duvides assim de quem sofreu...
Duvidar é se achar em pleno mar,
Ao sabor das correntes se perdeu
E depois, talvez nunca, retornar...

Minha amada não quero te perder.
Necessito de ti para viver!

X

820

Nós devemos lutar por nossa vida!
Vida! Não é somente uma existência...
Não desperdice a vida assim, querida...
Viver não é cumprir só penitência...

E saiba da importância que tu tens,

Nas horas mais difíceis, abra o peito...
Não faça dos amores teus reféns,
Amar e ser feliz; NOSSO DIREITO!

Nunca desistas duma boa luta,
Lutar é viver, lute sem ter medo.
Não há ninguém melhor no mundo. Escuta
A voz do coração, ouça um segredo:

Viver é ter prazer, dor... Repartir...
O resto não é vida. É existir...

X

821

Interessante quando nós pensamos
Na vida em suas dores e alegrias...
Tantas vezes sabores encontramos
Nas coisas que vivemos, nossos dias...

Quem sabe do amargor da solidão
Conhece todo o mel desse prazer.
Quem guarda todo o doce da emoção
Recebe todo o fel quando perder...

A vida se refaz, meu companheiro,
Não temas esse amargo que te toma.
Nem penses em doçura o tempo inteiro.

A vida se resume nessa soma...

Seria tão ruim se a vida fosse,
Só mel ou fel, por isso é agridoce...

X

822

Paço do Lumiar, talvez um sonho,
Cravado no Brasil, nascido em luz;
Com nome tão brilhante e tão risonho,
A claridade na alma reproduz...

No mundo dentre trevas, injustiças,
Medonhas discrepâncias e quimeras.
Crivado de maldades e cobiças,
As ruas, capital, entregue às feras.

Vivendo neste mundo tão terrível

De repente, uma luz chama atenção...
Surgida na palavra, na cidade,
Que em si nos demonstrando a solução
Quem sabe de viver felicidade...

A vida sempre está no limiar.
O sonho neste paço, Lumiar...

X

823

Não deixe tua vida pra depois...
Isso não, ser feliz é ter urgência...
Tristezas, alegrias, ou nos dois,
A vida nos demonstra a competência.

Amiga, teu amado não demora...
A noite não será por certo longa.
Quem sabe, não discute, faz agora.
Que o tempo é tempo certo e não se alonga...

Viver é plenitude do desejo,
Desejo é plenitude do viver.
Futuro luminoso te antevejo,
Não tema; isso é bem fácil perceber.

Abrindo o coração, a porta aberta,
Expulse a tal tristeza, esteja alerta!

X

824

Nunca planeje a vida; ela nos trai...
Os dias não repetem nem as horas...
É certo: se subiu, decerto cai.
Se ris hoje, amanhã; saiba, tu choras..

A fruta que hoje é doce, foi azeda,
Depois que amadurece, fica boa...

O fogo que se queima em labareda
Nas cinzas se devora, depois voa...

O gosto delicado sobre a mesa,
Amor transforma a dor no teu sorriso.
Viver é sobretudo, uma surpresa.
Por isso faça aqui seu paraíso...

Não tema teu futuro, Deus provêm.
Depois, o fim, escuro, e mais ninguém...

X

825

Querida, não espere que o futuro
Apareça do nada, sem ter luta...
Porém não fique aflita; do chão duro
Nasce a bela flor, mas seja astuta...

Retire todas urzes do caminho;
Não deixe que o temor se sobreponha.
A flor quando é bonita traz espinho;
A vida recomeça assim que sonha...

No fundo, tu serás a vencedora;
Os medos sempre acabam no final.
Tu sabes que há um Pai que já te adora,
Te fez e criou todos, afinal...

Querida... Tu terás as recompensas;
Mais cedo que imaginas ou que pensas...

X

826

Diante dos teus olhos, tudo muda,
A dor que sempre vinha, não vem mais...
No brilho que transmitem, tanta ajuda,
No lume dos teu olhos, plena paz!

Os olhos que recendem tantas luzes,
Irradiam caminho mais escuro.
Mostrando onde se encontram duras urzes.
Promessa tão feliz de bom futuro...

A claridade brota e vem direto
Tornando os olhos meus bem mais brilhantes.
Nos olhos da ternura e manso afeto,
Inundações divinas e constantes.

Teus olhos são tão plenos: claridade.
Te peço, nosso amor: felicidade!

X

827

De toda uma tristeza, sofrimento.
Meu riso se espalhando em alegria.
O fim de tanta dor e do tormento
Invadindo o meu mundo todo dia.

Me sinto mais liberto e mais cativo
No amor que sepultou essa tristeza.
Sentindo finalmente que estou vivo.
Entrego o coração, tenho certeza!

A dor que se desmancha em pleno abismo,
Saltando sem sequer olhar pra trás.
Trazendo em nosso amor tal otimismo
Mostrando: ser feliz, eu sou capaz!

Fazendo deste sonho pleno mel,
Nos braços de quem amo, vou ao céu!

X

828

Seguindo tua sombra, eu caço a luz...
Decerto que parece assim bisonho.
A sombra que da luz já se produz
Demonstra como é belo o nosso sonho...

Eu sigo teu caminho, minha amada,
Pois sei como é tão belo, iluminado.
De flores e de luzes, tua estrada,

Garante ao meu futuro um doce fado...

És toda uma certeza de que um dia,
Irei ter plenitude em alvorada;
Caminho que traduz tanta alegria,
Depois de minha fria madrugada...

Eu sigo tua sombra pr'onde for.
Pois sei que nela está MEU GRANDE AMOR!

X

829

O teu perfume, amada, o teu aroma...
Mistura de fragrâncias divinais...
As mãos tão delicadas, bela soma
De deusas e belezas naturais...

Por vezes me enlutando de tristezas,
Procuro o teu perfume dentre as flores...
Em nenhuma encontrei delicadezas
Que possuis, minha amada, em seus olores...

Por favor não me deixes, primavera,
Eu te quero comigo, eternidades...
Tenho medo que a vida, besta fera,
Te carregue de mim, fatalidades...

Mas por isso te quero sempre aqui...
Primavera dos sonhos, que vivi...

X

830

Quando te sinto, lúbrica e sedenta,
Deitada nos meus braços, sedutora...
A vida em esperanças se arrebenta
Em minha alma que é sempre sonhadora...

Nos teus olhos tristezas preservadas
Deste tempo sofrido, sem amor...
Minhas mãos te buscando, t'as estradas,
À procura do mar, pleno calor...

Observando teu rosto em convulsões
Que somente o prazer nos propicia,
Tanto amor vem jorrando aos borbotões
Nesta dor que enlouquece e que vicia...

E de tanta ternura, então me inundo,
Não há maior beleza neste mundo!

X

831

Caminho pelas ruas, noite adentro...
Buscando meu descanso, que não veio.
Do amor que se deseja, desconcentro,
Sozinho; pois negaste amor e seio...

Procuro meu remanso, um só carinho,
Ao fim de uma ilusão, quimera bruta.
Não mais irei dormir assim sozinho.
Preciso companhia, até de puta...

Eu sei que não devia mais pedir,
Pois vives noutros braços, mas te peço...
Não deixe que a saudade viva aqui,
Das dores e tristezas me despeço.

Me dê o teu amor, mais uma vez.
Senão a noite engole-me, talvez...

X

832

O meu peito doendo tua ausência,
Na presença da morte que adivinho...
Te peço, meu amor, tenha clemência,
Não me deixes aqui, morrer sozinho...

Sou criança e preciso do teu seio,
Sou poeta e desejo o teu amor...
A saudade tão próxima já veio,
Agora talvez chegue o desamor...

A presença me cura da saudade,
Desamor se combate com carinhos...
Meu destino: buscar felicidade,
Que só vejo nos nossos mansos ninhos...

E se amor estivesse aqui, querida.
Mais eterna seria tua vida!

X

833

Nos teus rastros segui, eternamente...
Languidez e ternura na nudez.
E deitado sob ti, tão calmamente,
Lembro-me quando a vi, primeira vez...

Estavas tão desnuda e me assustei,
Com as marcas profundas que carregas.
De toda essa beleza, imaginei,
Tal pureza que ao ver-te já te negas...

Mas tão bela, decerto, no teu brilho,
Nosso amor continua. Eu inda te amo,
E cada vez que te vejo, maravilho,

Tantas vezes, em versos, eu te chamo...

Nos meus sonhos estás tão bela e crua
Cada vez te amo mais, amada lua...

X

834

De toda uma alegria, nada resta
Somente a solidão, triste quimera.
A dor que a tanto amor, o fim empresta,
Demonstra como a vida só, é fera...

Amor quando se acaba, solto ao vento,
Dos olhos, tanta dor, lacrimejando...
O sonho de viver, pressentimento,
Aos poucos, como tudo, se acabando...

Quem fora companheira, leva a vida...
E deixa, em seu lugar, este vazio.
Sabendo deste fim, minha querida,
Não deixe que vivamos neste frio...

Por isso, minha amada, fica comigo,
De certo irei dormir, findo o perigo...

X

835

Maior amor; no mundo, te garanto,
Jamais existirá que o nosso amor.
Amor que se traduz em tanto encanto,
Encantos e desejos, olor, flor...

Eu quero t'a nudez na minha cama,
Nas tramas que confundem nossas coxas.
Aos poucos acendendo nossa chama,
Depois as tuas pernas, mansas, frouxas...

Amor que se deseja eternamente
Mas mente nessa eterna gratidão,
Se forma coração, desejo e mente,
Se sente no explodir dessa emoção.

Depois no regozijo do depois,
O gozo no cansaço de nós dois...

X

836

Tu quando me levaste pelas ruas,
Andando quase sempre lado a lado.
Depois nas nossas bodas, bocas cruas,
O tempo de viver, tão separado...

Eu via em tua boca o meu desejo,
Mas nada do que vinha em recompensa.
Apenas negação de cada beijo,
A vida se fazia vaga e tensa...

As horas se passando, sem amor...
Os dias derrotados, todos brancos;

Quem fora meu amor, perde o fulgor,
Sorrisos disfarçados, meio aos trancos...

Depois de certo tempo continuas,
Nesse infinito amor de vocês duas...

837

Amor que tão distante não percebo
Qual fora tenebrante solidão.
Dos ventos que, sozinho, inda recebo,
Não vejo nem sequer uma emoção...

Amor que não me sai do pensamento,
Embora se transborde em amargura.
Vagando minha noite em sofrimento,
Eu sinto, nesta aurora, uma ternura..

Quem sabe meu amor, ao se levar
Por ondas inclementes, venha à praia.
A lua refletida neste mar,
Abraça tantas ondas e desmaia.

Talvez quando retorne traga a luz,
Qual lua que no mar se reproduz...

X

838

Passado esse momento, a boca espreita
O beijo que promete, mas não vem...
A carne tão sedenta, insatisfeita,
Procura a companhia d’outro alguém.

Que sei me negará tal primavera
Nas seivas prometias meu deleite...
Depois de tanto tempo nesta espera
Duvido que teu corpo inda me aceite.

Mas tento, sem nenhuma garantia,
E peço teu carinho; estou tão só.
Te sinto revoltosa em rebeldia,
Em vão; te peço então que tenhas dó.

De quem tanto partiu quanto voltou,
E saibas, quanto tempo, sempre amou...

X

839

A nossa tarde juntos, nossa vida...
Outonos que sabemos já se vão...
Amor quando em promessa, despedida,
Compartilhamos mesma solidão.

Amor que nos uniu, sem desespero;
Na tarde que despenca em rapidez.
Eu sinto esse agridoce do tempero
Tal fosse nosso amor que assim se fez.

Amor vitorioso, mais sagrado,
Vencendo tantos medos, preconceitos.
Agora que vivemos lado a lado,

Em plena lucidez, tão satisfeitos.

Sabemos construir felicidade
Nas asas deste amor em liberdade...

X

840

Quero a tenacidade deste amor
Que teima quase sempre em te querer.
Vivendo sem saber do teu sabor
Bastando simplesmente o te saber.

Eu quero esta esperança sem ter fim
De ter dentro dos olhos teu sorriso
Que é muito do que tenho sendo assim
Amor que mesmo longe é paraíso.

Eu quero o gosto doce dessa língua
E sorver cada gota dp teu mel.
Amor que não pretendo ter à míngua
Nas asas deste canto vou ao céu...

Amada, como é bom querer-te bem.
Em ti eu sei prazer de amar alguém...

X

841

Tanto quero querer, quero tanto,

Quanto tanto te quero meu bem.
No querer que te quero sem pranto
Vou viver de querer-me, ninguém...

Amor, quero. Mas quero quem queira
Amor meu. Sem amor, eu sou nada.
Neste nada que sou, vou sem beira.
Sem ter sol, sem manhã tão sonhada.

Mas te espero acordar ao meu lado.
E viver o que fomos, amor.
O meu canto, te espera acordado,
Eu espero te dar meu calor...

Mas te vejo distante do sonho
Deita aqui... Venha cá... Te proponho...

X

842

À noite, caminhando tão segura,
Passando pelas ruas sem temor.
Embora carregando a desventura
De tanto tempo em busca de um amor.

Que jamais retornara; triste bem,
Que se fora nas ondas deste mar.
À noite no silêncio do ninguém,
Em meio à tantas pedras, divagar...

Procura por notícias; mas, nenhuma.
Nem mesmo novas más, só um vazio.
As pedras já conhece, de uma a uma.

De tanto perguntou para este rio;

Que sabe desemboca em pleno mar...
Rio entretanto leva, sem buscar...

X

843

Eu quero tanto amor de ti Maria,
Que nada mais seria tão urgente.
Amor que tanto amou não amaria
Se fosse minha amante, de repente...

Nem que surgisse olhar de piedade
Nos olhos que procuram teu encanto
Nem mesmo assim em toda claridade
A vida me traria um novo canto.

Entretanto Maria não me quer...
As horas se passando, traiçoeiras.
Traduzesm tantas vezes a mulher
Que guarda suas mágoas costumeiras...

Prostrado no teu colo quero os seios,
Que restam tão somente em meus anseios...

X

844

Alguém gritando ao longe, grito forte,
Envolto nas penumbras, tanto frio.
Se meu olhar seguisse esse teu norte,
O mundo não seria tão vazio...

Escuto cada vez mais forte o grito
Da voz que pouco a pouco reconheço.
Se meu amor não fosse tão maldito,
Talvez a salvação tivesse apreço...

A voz que tanto grita, alucinada,
Por um momento chego a confundir...
E foste, meu amor, na madrugada,
Deixando quase nada a repartir...

Agora reconheço essa aflição.
Eco de sua voz, meu coração...

X

845

Meu olhar ansioso te esperando
Não voltas do que foste nem vieste.
O tempo de viver já vai passando
O vento que trouxeste não reveste.

Desisto desta busca sem sentido,
Sentindo que este frio não se esgota.
Amor quando em amor mal resolvido

Das dores ultrapassa sua cota.

Mas venho com meus olhos mendicantes,
Buscando o que não sei nem mais queria.
Quem teve tantos dias delirantes,
Só lembra dos momentos de alegria...

Mas sei que não desejo nada enfim,
Apenas teu fantasma vivo, em mim..

X

846

Amor que mais desejo; intensamente.
Da forma mais perene e transbordante.
Eu quero o teu amor, de corpo e mente,
E ser, além da vida, teu amante...

Eu quero ter teu cheiro que me entranha
E ter o gosto teu sempre na boca.
Viver de tal amor que me acompanha
Vicia minha vida, e me treslouca.

Eu amo teu amor em meu amor,
Pois eles se completam e se fundem,
De tanto entreguei ao teu dispor,
As nossa almas tontas, se confundem..

Eu amo teu amor sem ter medida,
Não sei mais qual é tua ou minha, a vida...

X

847

Minha dor transporta pelo vento,
Contamina também quem sempre amei.
As coisas mais medonhas que sonhei,
Ao vento se transportam, sofrimento.

Na música que cantas, me acalento,
E mostra o que sempre desejei.
Amor que em minha vida, foi a lei
Agora se dispersa, num tormento.

Lírios roxos decoram a minha alma.
E nada do que tive já me acalma,
A não ser o sorriso do meu bem,

Que a noite carregou p’rá nunca mais,
Não posso sossegar amor, jamais,
Espero pela morte, e ela não vem...

X

848

Teus olhos mais formosos, de alegria,
Inundam os meus olhos sonhadores.

Se valem de perfumes, roubam flores
E marcam minha vida em poesia

Olhos que trazendo sempre o dia
Avalizam os sonhos, meus, amores;
Recebo satisfeito tais pendores
E marcho rumo à glória em fantasia...

Amores quais olhares sempre vejo
Nos mares entranhados de desejo
Espero a mansidão, ternura plena.

E sempre que te vejo e não me vês
Escuso, por ser bela, uma altivez,
Pois sei que valerá, decerto, a pena!

X

849

Amigo, nos meus cantos que fizera,
No peito sem saber por onde estavas.
A vida se encontrando em primavera,
Embora; tão silente, me deixavas.

Não vejo mais sequer um só disfarce
Que possa utilizar, pois vou vencido.
É duro ter que dar minha outra face
Aos cortes tantas vezes desferidos.

Ferido por quem mais, um dia, amara.
Sangrantes esperanças consumidas.
Amar pode ser perla muito rara,

Porém uma amizade vale vidas...

Desculpe se te faço essa canção,
As notas nascem fundo: coração!

X

850

Se nada mais serei senão meus versos
Que tentam ser felizes por si próprios
Vivendo em liberdade, em universos,
Que mesmo a quem faz serão impróprios

Não posso mais ter vida independente,
Me escravizaram; sou, deles, cativo.
Quem dera se pudesse vir urgente
A voz que me fizesse mais ativo.

Desejo estar liberto, não consigo,
Ecoam muito mais do que meu ser.
Vivendo a liberdade que persigo,
Morrendo eles irão sobreviver.

Quem sabe, se talvez um belo dia,
Consiga estar liberto da poesia...

X

851

Da beleza suave da manhã
Na tarde que aproxima, meu crepúsculo.
A vida se demonstra nesse afã
Destrói lentamente cada músculo.

Meus pés estão cansados da viagem
Tão longa pela tarde que se vai.
Não tenho mais desculpas nem coragem.
O tempo, tolamente, já me trai.

Quem dera, no deserto dos meus sonhos,
Renascesse ao final, meu horizonte.
Meus dias se fariam mais risonhos,
Talvez usufruísse desta fonte.

Um vento que se quer um furacão
Na tarde tenta inflar meu coração.

Que morto não conhece mais o mar.
Embora essa saudade de te amar...

X

852

Fadas e gnomos, frágeis criaturas
Siderais te acompanham, nem percebes...
As delicadas bênçãos e ternuras
Estão a cada passo que concebes...

Nuvens, borrões celestes, nas alturas,
Observando teus passos nessas sebes,
Lacrimejam-se plenas, ficam puras,
Trazendo as doces águas que recebes...

Sedenta de carinhos, livre lebre,

Saltando por meus sonhos, nas campanhas,
Ardendo teu amor em louca febre,

Os olhos que te querem, pirilampos...
Nas altas cordilheiras, nas montanhas,
Procuro teu amor por belos campos...

X

853

No tempo que começa em nossa vida
De luz e de alegrias, meu amor.
Que seja um novo ponto de partida
A tudo o que queremos com vigor.

Que tenhamos em paz nossa família,
Num dia a dia pleno de esperança.
A luz que em nossos olhos sempre brilha,
Mantenha bem mais forte essa aliança.

Iremos, com carinho, aos novos dias.
Levando nosso amor como um farol,
Permita Deus que nossas fantasias
Floresçam na manhã, na luz do sol.

Ver a felicidade; sou capaz,
Nos olhos de quem amo. Amor em paz!

X

854

Quero amor de cadeiras nas calçadas
Sentado nestes bancos do jardim
Andando pelas ruas de mãos dadas
Relembro o que melhor existe em mim.

Eu quero ir no cinema de noitinha
E te roubar um beijo, meu amor...
A rua que sonhei que fosse minha,
Pedrinhas de brilhante: um esplendor!

Que pena que esse bosque já morreu
Deixado numa curva do caminho.
De tudo só restou apenas eu,
Guardado no meu canto, passarinho.

Ao rever velhos retratos do passado,
Que bom que inda te tenho do meu lado...

X

855

Ao estender meu peito sobre o teu
Na madrugada fria, quase morta,
Senti que meu destino se perdeu
No colo que onde meu sonho, manso, aporta.

E decididamente fui feliz.
Embora melancólico meu mundo,
Pois com certeza, és tudo o que já quis
Com teu olhar tão calmo e tão profundo.

Tens a doçura calma de que sabe
Que apesar deste sonho tão imenso
De ser livre; que quase não me cabe,
Do modo de viver que é mais intenso.

Depois de tanto vôo e tanto pouso,
No teu colo é que encontro meu repouso...

X

856

Febre da juventude sempre dura
Por mais que nos pareça temerário
Esquecemos de tudo no estuário
Que nos leva e que impede toda cura.

Se temos no caminho, noite escura,
No fundo nosso medo é sempre hilário
Sem sofre por amor será otário
Ao mesmo tempo sonha com ternura

Corcel impaciente não percebe
Que somente quem dá amor recebe
E morre na esperança mais sofrida.

De ter o que pensara ser direito,
Amor quando se encontra, satisfeito
É balsamo que vale toda a vida!

X

857

Ao me veres chorando assim querida,
São enchentes que na alma me transbordam.
De tanto amor que eu tive em minha vida,
Às vezes são saudades que me abordam...

Carrego um oceano sem tamanho
De dores e tristezas, cicatrizes...
Por vezes, das lembranças tanto apanho
Que esqueço como nós somos felizes...

Mas saiba que contigo eu aprendi
Que a vida vale a pena ser vivida
De todo que há de bom que está aqui,
Com certeza a lição foi aprendida.

Então vamos, saltar por sobre o muro
Da dor, e seguir; livres ao futuro!

X

858

Não temo mais invernos nem geadas
Apego meu calor, nossa fornalha,
Depois de tantas lida, tão cansadas
As pernas se descansam da batalha.

A vida que me trouxe tanta neve
Agora se promete fruto e flor
Minha alma com tua alma fica leve
Nas asas do divino e claro amor.

Eu quero me encostar nestes teus braços

Deitar minha cabeça de mansinho,
Dormir aconchegado em teus abraços,
Fazer destes seus seios, o meu ninho.

Amor eu te proponho esse verão
Que nunca tenha inverno ou solidão.

X

859

Eu só quero poder gritar teu nome
Pelas ruas, nas praças , no jardim...
Que a força deste amor tudo me tome
Aos poucos me enlouqueço... Sou assim.

Assim como essa fome não sacio
De ser eternamente todo teu.
Viver sem perceber se é quente ou frio,
Se tem a claridade ou pleno breu.

Viver desesperado de alegria
Rasgando o coração, voando tanto.
De ser feliz demais a cada dia,
Usar a fantasia como um manto.

Saltar por sobre as ondas deste mar
Singrando teus espaços, QUERO AMAR!

X

860

Se eu te peço tanto amor
Tanto amor eu posso dar
Nos caminhos onde for
Te darei sempre o luar

Que carrego no meu peito
Sobre as nuvens que choveram
Nosso amor tem o direito
De tantas dores sofreram.

Quero teu beijo molhado
Nos meus lábios ressequidos
Nosso amor que foi formado
Por tantos dias doridos.

Encontrou agora o rumo,
Nos teus passos o meu prumo...

X

861

Eu pus meu amor num barco
De papel que se levou
Na corredeira fez arco
Pouco depois naufragou...

Não me esqueço quanto dói
A saudade, minha amada.
Outro barco se constrói

Depois vem outra enxurrada...

Eu só peço a Deus do céu
Que não deixe mais sofrer
Tanto barco de papel
Tanto amor que vai morrer.

Naufragando o coração;
Qual será a solução?

X

862

Coloquei minha saudade
Num balão e já soltei.
Agora com liberdade,
Sem amarras, eu voei.

Nos céus voando liberto
Encontrei o meu caminho,
Incrível! Estava perto,
Nas asas do passarinho.

Que me levou para a casa
Me deu comida e abrigo,
Acendeu lareira e brasa,
E falou tanto comigo.

Aprendi: não há perigo
Se você tem um amigo!

X

863

Meu amor que talvez nunca voltasse
Se não fosse o amor assim atento
Vivendo tanta vida sem disfarce
Amor nunca me sai do pensamento.

Quero viver amor sem medo e tédio
Na eternidade simples do segundo.
Amor que tanto amor é livre assédio,
Invade conturbando esse meu mundo

Feito de sombras mortas e tão quietas.
Mas, amor, com as garras afiadas,
Traz as revoluções, as mais completas,
E rompe essas barreiras mal armadas

Deixadas pelas dores da incerteza,
E leva o coração na correnteza...

X

864

Vento e solidão
Batendo na porta
Meu amor acorda
Te peço perdão.

Senão, porta aberta,
Vento faz a festa
Amor tampa a fresta

Esteja sempre alerta.

Sinto o gosto triste
Do vento que bate
Amor não maltrate
É tudo o que existe.

Mate a solidão.
Abra o coração!

X

865

Eu quero o amor tranqüilo da manhã,
Com o gosto mais doce que puder.
Na sensação mais pura e sempre vã
Dos olhos de menina da mulher.

Desta mulher amada e tão serena
Deitada no meu colo, olhar distante...
Na boca tão sedenta e sempre amena
Que mostra meu caminho mais constante.

Eu quero amor molenga e dorminhoco
Que mantenha uma chama sempre acesa,
Que venha sutilmente, pouco a pouco,
Mal percebi, descansa em minha mesa

O gosto desta fruta tão madura
Nos lábios lambuzados de ternura..

X

866

De tanto amor que tenho e que carrego
Pesando devagar nas minhas costas.
Como é possível crer no que já nego
Amor que tanto quero quanto gostas.

Vencendo minhas dores e quimeras
Fazendo dos meus versos minha luz.
Tramando a poesia em primaveras
Da mesma forma mansa que seduz.

Eu quero teu carinho em meu carinho.
Despido de segundas intenções.
Sabendo que de noite vou sozinho
Procuro tanto amor, as ilusões...

Meu tempo de te amar não se demora.
Quem ama sabe e nunca vai embora...

X

867

Te quero plenamente nos meus versos
Que embalde tantas vezes te remeto.
Os sonhos que tivemos,tão diversos,
Por vezes tantos erros que cometo.

Andando pelos vastos pantanais
Charnecas e desertos sei de cor.
O canto que nos une sempre traz

As flores que fenecem por rancor.

Nas nossas juventudes esquecidas
Nas curvas e nas raias deste rio...
Amor que salvará as nossas vidas,
Da morte sem saudade, do vazio...

Amor que não permite tantas dores
Se forem nossas luzes, morrem flores...

X

868

Somando meu amor com esperança
Encontro em teu amor o resultado
Dançando sem saber a mesma dança
A vida que procuro é ao teu lado...

Mas quando a noite fria se voltar
E a bruta solidão quiser me ver,
Proclamo essa vontade de te amar
Como a vontade plena de viver.

Não sei se vencerei meus tantos medos
Nem sei se isto dará a plena paz.
Os olhos que choraram sem segredos
No fundo desta noite a morte traz.

Mas quero teu carinho mansamente
Enquanto a vida for pura semente...

X

869

Quem dera se meu sono fosse manso
Em volta da lareira, quento o frio.
O colo de quem amo, meu remanso,
Depois de tanto tempo por um fio...

As cordas do meu velho violão
Depois de tanto tempo sem tocar
Faltando tão somente o mi bordão
A noite me convida a procurar.

Os cantos esquecidos na gaveta
Nas salas deste velho coração
Que sabe muito bem e se completa
Nas noites e luares do sertão.

No colo desta serra e da morena
Que ao longe, tão distante inda me acena...

X

870

Não falo deste sono que não chega
Nem canto inutilmente estes meus versos.
Amor que tanto tive não se nega
Nem mesmo nos tormentos mais diversos.

Amor que sempre tramo e já me aflige
Não venço nem sequer serei vencido.
Os rumos desta vida quem dirige
Amor que se negara dividido.

Agora que pressinto tua ausência
Nas noites mais doridas, sem teus braços.
Aqui, deitando longe dos abraços,
Espero a tua lúcida anuência

Para deitar de novo meu cansaço,
Teu colo, meu caminho e meu regaço...

X

871

Se não fosse a vida esse disfarce
Que tento usar a cada novo dia.
Amor que se tocando face a face
Nem sempre sobrevive em alegria.

Eu quero teu amor, mesmo distante,
Embora; eu acredite, nunca queiras.
Por mais que se demonstre delirante
Precisas de outro bem em tuas beiras.

Sou frágil, sou nefasto, sou fantasma,
Que sonhas e não podes mais tocar.
Andando pelas ondas sou um plasma
Embora, como um plasma possa amar.

Desculpe se nunca fui o que sonhara
Apenas o que resta e nunca ampara...

X

872

Amor Distante

Certezas de que nada tanto fui
Embora abarrotado de esperanças.
Amor que sutilmente, vai e flui,
Descansa nas alturas onde alcanças.

Meus passos são retrógrados, insossos,
Recebes as lufadas do carinho.
Embora não mereça os alvoroços,
Decerto minha sina é ser sozinho...

Não deixo essas pegadas no deserto
Por certo nada sou do que sonhei.
Amor quando distante morre perto
Tão perto que jamais te esquecerei...

Amada me perdoe se não vivo
Se sou um simples sonho, então te privo...

X

873

Nas minas e nos mares que inventei
Nos passos mais cansados pela praia.
Do mundo onde jamais eu viverei
Um olhar se cansando quer que eu saia.

Não sei se sou restante ou sou um nada
Apenas não aposto mais meu sonho.
Nas horas em que quero minha amada
Distante deste mundo que proponho.

Alado qual corcel qual colibri
As asas arriadas pelo chão.
O mundo onde viera não mais vi,
Restou esse fantasma coração.

Que segue mendigando um só carinho
Em busca da certeza vai sozinho...

X

874

Não meço mais os medos nem os pés
Que meto pelas portas da saudade
Se vivo ou se virei só de viés
Depende desse sol, da claridade.

Não minto quando canto meu amor.
Mas sinto que perdi essa meada.
A cama tão sozinha a meu dispor
Demonstra que uma noite não é nada.

Apenas as histórias que contaram
De fadas, de princesas e castelos,
Terminam onde amores aportaram
Deixando em seu lugar os meus rastelos.

Que trazem toda dura realidade.
Fantasmas nunca dão felicidade...

X

875

Passando com meus passos tua porta
Aberta não permite minha entrada.
A noite se aproxima e cai tão morta
Depois da curva; sinto, não há nada...

Nem mesmo o gosto fero da pantera
Que em garras afiadas me sorrira.
De mim quase que nada já se espera,
Nem mesmo um fogo brando, quiçá pira...

Sou neve, não aqueço ou determino,
Sou frio, nunca fui e nem serei.
Do sonho que vivera esse menino
Morrendo na vontade que passei.

Meus olhos; adormeço, sem futuro.
Meu canto se esvaindo, quieto, escuro...

X

876

Amor que enaltecendo, sigo em frente,
Sem temer sequer dores nem espinhos.
Amar demais passou a ser urgente,
Vivendo em nosso amor, tantos carinhos...

Eu tenho esta certeza que não morre,
De ter uma verdade dentro em mim,
Nas horas mais doridas, me socorre.
Transcorre com beleza e tudo enfim...

Aos poucos entendendo mais a sorte
De ter por tal amor tanta esperança.
Que faz com distante queira a morte,
Que vive e sobrevive na lembrança.

Certeza de este amor que sempre estime,
Amor que me invadindo é tão sublime...

877

Se tenho esses meus olhos mais distantes
Dos olhos de quem disse me querer

Os dias sempre são como eram antes
As horas demorando a transcorrer...

Acendo meu cigarro e, na fumaça,
Os sonhos recomeçam, se misturam.
Quem fora esse menino, numa praça,
As dores se embaralham, não se curam...

Mas tenho tanta chuva que não pára,
Nos lágrimas que seco, sem vaidade.
Na queda nenhum braço me antepara
As minhas cicatrizes da saudade.

Mas tenho teu amor, que nunca cobra,
Amor que sempre tive, e sei, de sobra..

X

878

Por noites e mais noites sem ninguém
Arrasto estas correntes pela casa.
O frio da saudade sempre vem,
Aos poucos tudo toca e tudo arrasa...

Não sinto mais vontade de viver.
Os olhos embotados, nada dizem,
Distante desta luz e do prazer,
Os sonhos e o real se contradizem.

Não vejo mais o brilho que queria
Neste olhar que o espelho envelheceu.

A noite vai morrendo, perco o dia,
O que tivera em sorte, já morreu...

Da minha juventude já perdida
Arrasto este cadáver pela vida...

X

879

As horas se passando, vou sem norte.
Procuro minhas sombras, nada vejo...
Quem dera se encontrasse a minha morte
Na boca da pantera, escarro e beijo.

Vencido pelas noites de cansaço,
Só tendo a solidão p’ra repartir.
Em plena madrugada, sem abraço,
Eu não consigo nem sequer dormir...

Tristeza vai tomando tudo aos poucos ,
Não deixa nem espaços de esperança.
Os gritos lancinantes saem roucos.
A morte, mesmo lenta, já me alcança...

Também não quero a sorte de saber
Da solidão que segue o meu viver...

X

880

Catando meus caquinhos pelas ruas,
Jogado neste canto vou a esmo.
As dores me invadindo, podres, cruas.
Quem dera o nosso amor... Não sou o mesmo...

Carrego esta mortalha que me cobre,
Mas dela tenho orgulho, é minha pele.
Não há força no mundo que recobre,
Que cure quem de tanta dor repele.

Não quero mais abraços nem conselhos.
Meu tempo de sonhar está no fim.
Os olhos se castanhos ou vermelhos
As dores são só minhas, sendo assim

Não peço nem apoio nem migalhas,
As mortes que são minhas, sem batalhas...

X

881

Amigo, nunca espere pela sorte.
A sorte, uma ilusão que logo cessa.
Erguei; nessa batalha, o braço forte.
A luta todo dia recomeça...

Não tema se a verdade não se aflora
No fim ela virá e te liberta,
Quem sabe nunca esquece quando é hora,
Por isso, nesta vida, sempre alerta...

Por vezes a mulher que não sonhamos
Aquela que nos tira do buraco.
Enquanto a quem tanto dedicamos,
Aos poucos te tornando bem mais fraco...

Se queres para as dores, solução,
A chave sempre está no coração

X

882

Minha noite é tão vazia
A chuva lá fora é forte
A minha alma é que se esfria
Vai perdida, a minha sorte.

Moça foi a minha sina
Eu gostar tanto d'ocê
Nesta chuva pequenina
Meu amor; vou lhe perder.

Você brinca com saudade
Com saudade não se brinca,
Assim a felicidade,
Num instante já se trinca.

Venha aqui pro meu colinho,
Não deixe esse amor sozinho...

883

X

Moça num faça comigo
O que vancê qué fazê;
Meu amô num é castigo
Pois ele é tudim procê;

Sô sujeto que trabáio
E gosto de trabaiá
Nesses forró eu num cáio.
Pois nem prindi a dançá;

Mas eu quero seu amô
Eu quero tudim prá mim,
Venha cá faiz o favô
Eu pércizo di carim.

Tanta dô qui tem se cura,
Só na tua fermosura...

X

884

No vigor das palavras tento um canto
Que não traga somente uma tristeza
Inerente, que para meu espanto,
Vai em tudo que faço, com certeza.

Minhas mãos vão cansadas como o peito
De saber como é dura uma saudade.
Pois amar também deve ser direito

De quem vive buscando uma verdade.

Tantas vezes brincando solitário
Outras vezes sonhando veramente.
Meu amor, que é deveras solidário,
Vai voando; liberto em minha mente.

Quando menos espero pelo bote
Eis de novo saltando. O mesmo mote...

X

Eu canto simplesmente por prazer.
Desafinada a voz, resta a palavra.
Embora tanta coisa por dizer,
Um lavrador escolhe sua lavra.

Poderia dizer da dor terrível,
Da solidão, do medo e da saudade.
Do mundo que derrama mal incrível
De todas as agruras, na verdade...

Poderia falar deste vazio
Que toma todo peito vem em quando.
Da seca, da miséria ou mesmo o frio,
Que queima; que tortura e vai matando.

Em meio a tanto mal e tanta dor,
Recheio esses meus versos com amor!

X

886

Não deixe que a saudade te consuma;
Aos poucos, se deixar ela te mata.
Dizer-me que com dor já se acostuma,
Mentira. Ninguém ama o que maltrata.

Eu vivo por amar intensamente,
Se tenho ou se não tenho companhia.
A vida vai-se embora, de repente;
Levamos um quinhão de fantasia.

Amiga, guarde sempre uma esperança;
Que a noite não demora, vem depressa.
Não sofra por amor. A vida avança,
De ser feliz, por certo, temos pressa...

Um dia saberás toda a verdade.
Amar é traduzir felicidade!

X

887

Trazendo o bom humor, uma alegria,
A vida se parece bem mais leve.

Assim já vem surgindo um novo dia
Mas sei que esta alegria; morre em breve.

Renasce no sorriso da criança
Que teima persistir dentro de mim.
Não falo tão somente em esperança,
Também no dia a dia ser assim.

Saber que novo tempo logo vem,
Saber que a juventude vem e passa.
Amar a vida sempre nos faz bem,
Deixar que esta tristeza se esfumaça...

Abrir teu peito a força da amizade,
Do amor, é conhecer felicidade...

X

888

Quando, ontem, nos teus olhos procurava
Os versos que escrevi pensando em ti;
Nas horas mais serenas encontrava
Motivos para estar de novo aqui.

Nos meus jardins dos sonhos, tantas flores;
E cisnes passeando em manso lago.
As nuvens desenhando novas cores
Num céu que se pretende ser tão vago.

Nos olhos, pois; levaste meu poema.
Meus sonhos; carregaste junto a ti.
Sem eles como vou seguir meu lema

De tanto que te amei, eu me esqueci...

Preciso de teus olhos, minha amada;
Sem eles não escrevo assim, mais nada!

X

889

Interessante como muitas vezes
Andando solitário pelas ruas
Onde eu procuro nesses tantos meses
Rastros dessas estadas minhas, tuas;

Encontrei os resquícios do que fora
No tempo em que ter amei e em sonhamos.
Nas esquinas, nos bares sempre aflora
Um pouco desse muito quando amamos.

Na mesa, nas cadeiras, nas toalhas,
Neste mesmo garçon, nos bancos, praças...
São como se afiassem navalhas.
Sentindo inda teus braços, como abraças...

Depois de tanto tempo, tantos anos...
Percebo que distantes, nos amamos...

X

890

Mulher que me jogando aos mansos braços
Trazendo tantos sonhos e delícias
Depois de várias lutas e cansaços
Vem salpicando amor entre malícias.

Trazendo tanto rosas quanto espinhos
Forrando meu caminho de flor e urzes.
Decora destruindo nossos ninhos
Ao mesmo tempo beijos e cruzes.

Mulher que proclamando uma grandeza
E um desejo de guerra insaciável
Leva para os meus sonhos a beleza
E o medo de viver, inconsolável...

Mulher que emoldurando minha cama,
Entre mordidas, beijos; diz que me ama!

Eu não te amo do modo mais sereno
Que poderia apenas dar em nada.
Amo tuas vontades, teu veneno,
E a forma de quereres ser amada.

X

Tantas vezes caminhos da madrugada
Nos mais distantes sonhos rumos soltos,
Braços adormecidos; noites acabadas,
Pernas em profusão, lençóis revoltos..

Esse cheiro molenga do prazer

Repartido em ternuras e batalhas...
Total escuridão permite ver
Os lábios tão cortantes são navalhas.

A carne transbordante, extasiada,
Rodando, vai girando sem parar.
As bocas se tocando, minha amada,
O mundo nunca pára de rodar...

E tremo em teus carinhos; radiante.
Do amor que a gente fez num puro instante...

X

892

Procuro teu retrato no meu rosto.
Percebo o quanto é bom estar contigo
Nas antigas tristezas, meu desgosto,
Decompostas, não levo mais comigo.

Revigorando as forças que esquecera
Num canto mais recôndito, guardado...
De tudo que na vida mais vivera
Espelho nos mostrando lado a lado...

Eu amo teu amor, nunca se esqueça,
Nós somos tão iguais, o mesmo barro.
Por mais que tanto temo que enlouqueça
Na corda em que te ataste; eu me agarro.

E temos, no conjunto, a mesma face.
Teu rosto no meu rosto, sem disfarce...

X

893

Na nossa noite, loucos, perdidos...
Buscando tanta sede e tanta fome.
Aos poucos os sentidos repartidos
O meu olhar, teus olhos, tudo some...

Nas rosas, nos perfumes, nas espreitas...
Nos jardins que plantamos; nossas flores.
Vorazes nossas bocas, tu deleitas
Com todas as magias dos olores.

Rodamos na tontura que nos salva,
Rolamos na delícia que nos cura...
A noite se promete mansa e alva,
Envolta nos carinhos, na ternura...

E quero teu amor de amor capaz.
Há tanto já perdemos nossos cais...

X

894

Na canção que preparo em serenata
Versos inevitáveis sobre amor.
Que pega, acaricia e que maltrata,

Me leva, nos seus braços, onde for...

As noites que passei, todas em claro.
Olhando essas estrelas e cantando.
De tanto, tanto amor que te declaro,
Nos braços deste amor vou me encontrando...

Serenata que faço; madrugada,
Trazendo uma esperança de viver
Ao lado de quem sempre foi amada,
Nos braços em que quero me perder.

Trazendo lenitivo a tanta dor,
Nos lábios que beijei, em puro amor...

X

895

Meu pensamento busca teu pensar
De forma que pensemos mais unidos.
Os versos que desfilo nesse amar
No mar de tantos sonhos esquecidos...

Tu sabes que vivemos da paixão
À flor da pele, somos tão iguais.
Vivendo nas loucuras da emoção
Em tudo que fizemos, somos mais.

Sabendo quanto ecoam nossos cantos
Nos nossos corações alucinados.
Rolamos nossas camas, rumos, mantos,
Só sabemos viver apaixonados...

Por isso, minha amada meu mergulho
No mar já se explodindo num marulho...

X

896

Não tenho mais recados p’ra te dar...
Eu sei não ouvirias, estou certo.
De tanto que vivi a te esperar,
A tua ausência lembra-me um deserto.

Na noite que se esfria, tanta sede...
Deitado sem ninguém; espero, enfim,
Que chegues, devagar; na minha rede,
E tragas todo amor que tens p’ra mim...

Aí, juntos novamente, minha amada;
A vida não precisa mais recados.
Esta fotografia emoldurada
Trazendo as esperanças, doces fados...

E vejo, adormecida calmamente,
A mesma languidez de antigamente...

X

897

Tuadistância amiga, aconchegante;
Trazendo teu calor tão mansamente.

Ao ver-te me imagino estar diante
Da deusa que sonhara urgentemente.

Estrelas fulgurando em claro céu,
Rolando por espaços magistrais,
Procuro meu recanto no dossel
Depois de navegar dores astrais.

Teu corpo, nos contornos definidos,
Presença dos meus barcos naufragados.
Tocando tão de leve; meus sentidos.
Por mares maviosos, navegados.

Te quero, simplesmente tanto quero...
Amor que glorifica e que venero...

X

898

Quando meu sonho embarca no teu sono,
Misturas as salivas e os sonhos.
Não posso conceber um abandono
Nem dias que se passem mais tristonhos.

O vento que me trouxe não me leva,
Persisto do teu lado, sou cativo...
Na noite que vivemos; tanta treva,
Um sentimento lindo e sempre vivo.

Não quero nem que sofras e nem eu.
As horas percorridas; nossos dedos
Decifram cada sonho que nasceu

Depois de pouca vida e muitos medos...

Eu quero a sensação de liberdade
Imerso no teu corpo, divindade!

X

899

Palavra que te disse, mansa e louca;
Trazendo teu desejo para mim.
A boca procurando tua boca,
No gozo dessas flores no jardim...

Amada, como é bom falar que eu te amo!
Palavras, sentimentos tão profundos...
Qual lobo solitário; tanto chamo,
Meus olhos viajando nos teus mundos.

Deitado sobre a grama e sob a lua,
Ao ver-te em transparências caminhando,
Teu corpo se define e semi-nua;
Aos poucos meu olhar te desnudando...

E sinto teu respiro junto ao meu,
Meu corpo, nosso corpo, se perdeu...

X

900

Não quero mais as noites invernosas
Nem as frias montanhas sem amor.
Jardim que se formara; tantas rosas,

Aos pouco recupera a sua cor...

As águas que caiam; cachoeiras,
Agora mansamente para a foz...
Palavras que trocamos; verdadeiras,
Matando essa saudade tão atroz.

Depois de ter vivido sem carinho,
Depois de ter sofrido essa saudade.
Amor, nunca me deixe mais sozinho,
Preciso te saber, felicidade...

Por vezes me imagino sem ninguém
Nas noites em que o frio vento vem...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 5

901

Ao tocar o teu corpo devagar,
Beijando cada canto e cada curva.
A vida começando a nublinar
Desaba nas delícias de uma chuva...

Eu quero passear pelos teus rios,

Andar e conhecer todas as margens.
Mergulhando loucamente nos estios,
Descendo até na foz, toda a viagem...

Entrar nos alagados, afluentes...
Descer tuas cascatas, corredeiras.
Saber destes braços envolventes
Nas ilhas delicadas, nas pedreiras...

Eu quero teu amor completamente,
Morrendo em teus desejos, uma enchente...

X

902

Eu te peço as ternuras mais amenas
Que tão somente a vida pode dar...
Nas mãos tão delicadas e serenas,
Vontade de carinhos, e ficar...

Eu quero tais belezas dos luares
Trazendo, dos espaços, tanto brilho...
As frutas mais gostosas dos pomares
Que formam, nos meus sonhos, nosso trilho...

Eu quero o cheiro doce da manhã
No gosto dessa broa com café.
Viver na poesia, belo afã,
Amor feito esperança e feito fé...

Não deixe tantos sonhos p’ra depois
Neste universo lindo de nós dois...

X
903

Nossos medos perdidos e distantes,
Escondidos debaixo da esperança.
Depois dessas loucuras ofegantes
Que tramam cada noite em nova dança.

Depois destas saudades que sofremos,
Dos tempos mais difíceis, no começo...
Agora que encontramos e sabemos
Não quero mais ouvir queda, tropeço...

Juntinhos; adormeces ao meu lado.
Em paz, sem pesadelos ou temores,
Meu sonho com teu sonho misturado.
Somos, em nossa cama, vencedores.

Estou cada vez mais em ti atado,
Vivendo em fantasia, apaixonado...

X

904

Não creio que este amor inda te queira.
Seus atos me demonstram diferente...
Quem ama tem que dar à companheira
A plena sensação do amor urgente.

A mansidão suave no seu canto,

Ao mesmo tempo intensa proteção.
A cada novo dia, novo encanto.
Jamais adormecer uma emoção...

Saber de tantas datas importantes,
Que foram cruciais para este amor.
Sangrar tantos desejos delirantes,
Vivendo em tal prazer, pleno de ardor...

Amiga, recupere tua vida,
Não deixe ela acabar, adormecida...

X

905

Deitado no teu colo, olhos fechados,
Querendo teu amor e proteção...
De tantos os caminhos machucados,
De tanta e tão profunda decepção...

Eu peço teu abraço e teu consolo,
Eu quero tua boca tão macia.
Na doce mansidão, gostoso colo.
Tem tudo o que procuro; a fantasia.

Amiga derradeira; tão querida...
Teus braços acalantam meu cansaço.
Durante boa parte em minha vida,
Nossa amizade foi de intenso laço...

Te quero tão eterna, todo dia.
Amiga e tão amada poesia!

X

906

Ao sentir tua boca sobre a minha
Na sede que matamos, todo dia.
Meu corpo no teu corpo já se aninha,
Dueto tão completo em sintonia...

Dançamos tantas noites sem descanso,
Rolando nossos corpos tão suados...
Depois das nossas danças, mudo; manso,
Namoro estes teus olhos já fechados...

Eu quero ter eterna sensação
De terna e de total felicidade.
Saber que te encontrei; tanta emoção,
Vivendo nosso amor, sinceridade...

Eu quero poder sempre me iludir,
Amor, em tantas vidas, repetir...

X

907

Meus olhos procurando tais pegadas
Deixadas nestes trilhos que passaste.
De tanto procurar, pernas cansadas,
Seguindo os aromas que deixaste...

Eu quero teu amor, não mais discuto.
É tudo o que bem quis a vida inteira.
Teu nome; estou distante... Nada escuto.
Por tanto que te quero, companheira...

Eu sei que tanto errei, peço perdão.
Meus medos aumentando pouco a pouco.
Errei por tanto amor, tanta emoção.
E temo, desse jeito, ficar louco...

Retorno; tão cansado... Morta a chama.
E te encontro, deitada em nossa cama!

X

908

Abandonei meus olhos, minha amada,
Bem em frente ao portão onde tu moras.
Não vejo; neste mundo, quase nada,
Preciso te encontrar e sem demoras...

Agora sem meus olhos, como faço?
Tropeço meus caminhos, perco o rumo.
De tanto que procuro, perco o traço,
Será que sem meus olhos, acostumo?

Te peço meu amor, por caridade.
Meus olhos sem teus olhos nada enxergam.
Preciso retornar à claridade,
Sem cores, meus amores já me cegam...

Eu quero me perder no teu olhar,
Meus olhos; nos teus olhos, mergulhar...

X

909

Enquanto não vierem tempestades
Enquanto o nosso canto persistir
Enquanto se viver felicidades
Enquanto a triste noite não surgir.

Enquanto nossos braços forem fortes
Enquanto nosso amor for mais valente.
Enquanto não perdermos nossos nortes
Enquanto eu te fizer feliz; contente.

Enquanto nossas luzes rebrilharem
Enquanto a solidão dorme, calada...
Enquanto nossas bocas se sonharem
Enquanto te sentires tão amada.

Enquanto em nossa vida, tanto encanto.
Enquanto eternamente, sempre e tanto...

X

910

Minha deusa dos olhos tão volúveis
Envolto nos teus braços perco o tino...
Curaste estes meus medos insolúveis

Nas tuas mãos entrego meu destino...

Espero sempre em ti, felicidade,
Movendo com teus passos, minha sina.
Encontro, nos teus olhos, claridade,
Embora bela deusa, uma menina...

Não temo nosso amor, mergulho fundo...
Nos cânticos que faço; tanta prece...
De todos os desejos neste mundo,
Viver essa emoção que se oferece.

Aos olhos, aos desejos, sentimento...
Na eternidade vária dum momento...

X

911

Embale-me nos sonhos que tu sonhas...
Nos braços que ofereço minha sorte.
As noites porventura são risonhas
O canto deste amor é bem mais forte...

Eu quero tua boca me roçando
De leve, nos momentos cruciais.
Aos poucos perceber que estou amando,
Bem mais do que eu amei, assim, jamais...

Não sinto mais o frio que teimava
Nem mesmo a solidão, velha ameaça.
Enquanto nosso amor deliciava,
Dançando de alegria, em plena praça.

Agora que eu já tenho o que eu quis
Eu falo aos quatro ventos: sou feliz!

X

912

Tantos versos pedindo tua volta...
E nada, não me escutas, nem permites.
Ao mesmo tempo prendes e me solta.
Ao mesmo tempo fere e logo omites.

Penetras no meu peito, qual punhal.
Rasgando totalmente o coração.
Depois, quer ir embora. Teu sinal
Em grande cicatriz, louca emoção...

Mas amo teu amor assim liberto,
Vivendo inseguranças insensatas.
Oásis que encontrei no meu deserto,
Nas horas mais felizes, me arrebatas...

E vivo essa loucura que é te amar...
Doçura que encontrei em pleno mar...

X

913

Ah! Como é bom poder te amar assim...
Vieste deste modo manso, breve...

Aos poucos foi chegando até que, enfim,
Minha alma se sentiu tão calma e leve.

Quem fora despertado pelo vento
Feroz e tão intenso da paixão,
Vivendo amor sem rumo, em sofrimento,
Rompendo, destruindo o coração;

Ao ter, neste momento, a calmaria;
Percebe como é belo o grande amor.
Trazendo, sem loucuras, a alegria;
Disposta a vir comigo aonde eu for...

Deitado do teu lado, tanto afago.
Na doce placidez dum lindo lago...

X

914

Sentindo teu perfume em minhas mãos,
Sonhando com teus beijos e carinhos;
Depois de tantas noites; sonhos vãos,
Meus dias não serão mais tão sozinhos...

Renasce, nos meus olhos, primavera;
Trazendo, em teu perfume, o meu jardim.
Voltando, pouco a pouco, a ser quem era;
O cheiro deste sonho entranha em mim...

Minha alma, dos aromas, carregada;
Se esquece dos antigos desamparos.
Percebe-te, querida namorada,

Olores divinais, perfumes raros...

Depois de tanto tempo em abandono,
Renasce a primavera em meu outono...

X

915

Em meio a tempestades, chuva e frio;
Trazendo tantos medos, tanta enchente.
O tempo revoltoso e mais sombrio,
Mudando todo o curso, de repente.

As nuvens se dissipam, vem o sol;
Seus raios inundando toda a terra.
Seguindo, com meus olhos, seu farol...
Depois que esta tormenta já se encerra.

Encontro tanto brilho que me cega
Por um momento apenas, nada vejo.
Do poderoso lume que carrega
Potência de paixão e de desejo.

E sigo teu olhar de luz tão plena,
Seguindo como ao lume, uma falena...

A lua coroada em céu brilhoso,
Tramando, despojada, tanta luz...
Em ti, ó companheira, vou ditoso.
E cada raio teu, amor conduz...

Desfolho o meu olhar nas tuas pratas,
Grinaldas esculpidas sobre a terra.
Mergulho nos teus braços, nas cascatas,
Amor que tanto lume sempre encerra...

Eu quero um beijo teu na minha boca,
Dançando sob os raios, minha lua...
Vontade de te amar, vontade louca.
Despir-te totalmente, ter-te nua...

E assim, embriagado de desejo,
Nos braços desta lua já me vejo...

X

917

De repente tivemos nossos passos
Tão debruçados nas saudades puras
Pressentimento em nosso amor, espaços...

Vozes confusas entranhadas, duras.

Sabia sempre que jamais virias.
Dos nossos medos; é refém, bem sei...
Trazendo na alma multidões de estrias
Nosso segredo que guardaste; lei.

De repente vivemos nosso sonho...
Embora de tristezas, consternado.
Voltar à vida sempre te proponho,
Embora saiba, vives do passado...

Amor esteja certa; da dor te curo,
Mas pense tão somente no futuro...

918

VIVA A ALEGRIA!

Na certa, minha amiga, ainda sofres
Em cada noite fria, sem ninguém...
A vida se guardando em tantos cofres,
Depois dessa saudade, triste bem...

Eu desejo um futuro mais risonho,
Capaz de te livrar da solidão.
Em todos os momentos te proponho
Os sonhos tão divinos da paixão.

Eu quero que tu sejas mais feliz
Embora certa dor nos acompanhe.

Brindemos ao futuro que se quis,
Nestas tantas borbulhas de champanhe.

E viva o novo mundo que te espera,
De amor e de alegria, se tempera...

919

AMIZADE E ABRIGO

Nas sendas e nas sanhas, nas searas...
Sorvendo sentimentos, sangra a sina.
Estrelas salpicando são tiaras,
No céu onde luar nos ilumina...

Vencendo tantas horas sem notícias
De quem se fora e não pensa em voltar.
As nossas alegrias são propícias?
Não creio; mas não posso discordar...

Amigos tão distantes nunca esquecem
Não são simples retratos na parede...
São teias que se enredam e se tecem,
No mesmo pote matam tanta sede...

Por isso não discuto, meu amigo.
Bem sabe que terás o nosso abrigo...

920

AMOR, NOSSO AMOR...

Dançamos nossas noites de alegria
Ébrios desta insensata lucidez,
Que traz como verdade, a fantasia,
E mata a realidade em sua tez.

Nas Torres, nas senzalas, nas masmorras,
Amarro nossas almas transtornadas.
Impedem que dos medos nos socorras,
De tantas as tristezas entornadas...

Dançamos nossas noites, sem parar,
Vivendo nossos sonhos nossa luz.
No parto que prepara nosso mar,
Reflete todo amor que se produz.

E vamos para o dia, peito aberto.
Sem medo da aridez deste deserto!

921

VIVA NOSSO AMOR!

Teus olhos, melancólicos, distantes,
Quando nos meus imersos, se refletem.

Néons se apresentam deslumbrantes
E versos tão diversos se repetem...

Espaços que encontrei nos teus abraços,
Cabendo meus desejos e loucuras...
Subindo nas alturas dos terraços
Os laços que vivemos; as ternuras...

Eu quero a maciez que me alucina,
Na sina de te ter perto de mim.
Assim, devagarinho me domina,
Explode todo amor que tenho, enfim...

E viva nosso amor, nossa alegria,
Dos sonhos, esperanças, melodia...

922

AMAR DEMAIS

Não pensei que talvez fossemos tanto
Mas pretendo conter o que já sinto.
Amar demais é quase sempre pranto,
Por isso sem sossego, calmo eu minto...

Navego um turbilhão dentro de mim,
Enfrento um furacão com falso riso.
Vivendo deste todo sou assim,
Fingindo lucidez perco o juízo...

És toda uma beleza que não tive,
És toda uma certeza que consome...
Amor de tanto amor se sobrevive
Quando em amor, matando sua fome...

Eu quero teu amor somente meu.
Meu mundo no teu mundo, aconteceu...

923

NOSSOS SONHOS DE AMOR

Não és somente sonho, sei que existes,
E na tua existência, já me vi...
Os cantos que me trazes, sempre tristes;
Refletem todo amor, por certo, aqui.

És bela, tens a dor duma verdade,
Que é nossa, mas tu temes ser feliz...
Na angústia em que tu vives; a saudade
Que existe desse amor que sempre quis.

Decerto esperarei os teus carinhos,
São nossos e ninguém pode roubar.
Distantes, quase sempre tão sozinhos,
Vivemos sem saber, tão forte amar...

Eu vejo meus caminhos junto a ti,
Nos sonhos deste amor, eu me perdi...

924

AMOR DE SALVAÇÃO

Amor que vai perdido pelas ruas...

Em busca deste amor que não voltou.
As bocas se desejam; loucas, cruas.
O tempo tão voraz; se revoltou.

As chuvas desabaram sobre nós,
As trevas envolveram corações...
O medo de perder, tão forte; atroz...
Devora sem piedade as emoções...

Te caço como quem procura o ar.
Em todo desespero duma apnéia,
Preciso deste amor, te quero amar;
Amor que vitimiza; uma dionéia...

Preciso te encontrar, ó meu amor.
De todas as quimeras, salvador!

925

AMANDO NOVAMENTE

Quando toquei em teus suaves braços,
Senti estremecendo uma certeza...
Quem sempre acreditara ter seus laços
Atados certamente com firmeza,
Descobre quanto é frágil uma verdade.
Não crera ser capaz de novo amor.
Vivendo em ilusória liberdade,
Seguindo minha vida sem calor..
Ao ver como é divina uma esperança,
Ao ver como é sensata uma emoção;
Ao ver como é preciso uma aliança
Ao ver a maravilha da paixão,

Rompendo a calmaria e esse marasmo,
Amando novamente, louco e pasmo...

926

NÃO SOFRA, MINHA AMIGA

Pressinto nos teus olhos, minha amiga;
A dor que te causaram; ilusão...
A vida é necessária, então prossiga;
Em cada novo dia, uma emoção...

Não deixe que a tristeza se aproxime.
Expulse essa fatal iniqüidade.
Amor sem ter tal brilho, nunca estime,
No fundo não virá sequer saudade...

Amiga, não se perca dos teus sonhos...
Aguarde a cada dia, uma surpresa.
Os restos dos amores são medonhos,
Não valem tua dor nem a tristeza...

Amiga, te proponho fique aqui.
Encontre todo amor que já perdi...

TEU AMOR, QUEM DERA...

Quem dera teu amor tocasse o meu.
Um simples desejar talvez bastasse.
Qualquer pequena luz clareia o breu.
Como seria bom se, enfim, me amasse!

Permita que eu te toque um só momento,
Descubra teus segredos, mostro os meus...
Amor que não me sai do pensamento
Meus sonhos te vasculham, são ateus...

Mas nada do que canto te fascina,
Mas nada do que digo já te basta.
A noite em que desejo descortina
A velha cantilena demais gasta...

Um dia, pois quem sabe faz agora,
Meus braços dormirás, e não demora...

TANTO QUANTO TE QUERO...

Feche os olhos querida, pois desejos
Rodam na nossa noite, nosso encanto.
Feche esta janela, nossos beijos
Não querem testemunhas. Somos tanto...

Tanto quanto retinas podem ver.
Tanto quanto podemos pressentir.
Tanto quanto podemos receber
Tanto quanto queremos nos sentir...

Feche os olhos amada, e as janelas...
As portas abertas querem paz.
Estrelas vão girando; nuas, belas...
Sabendo do que amor se faz capaz...

Tanto quanto te quero, nos queremos.
Tanto quanto queremos, nós podemos...

929

DOCE AMOR

Teu beijo de melado e doce mel.
Tragando meus desejos, nossa cama.
Não me farto dos beijos, tiro o véu,
E toda nossa gula, louca chama.

Teu gosto adocicado nos meus lábios,
Eu quero ter inteiro, raspo o tacho.
Meus dedos; sei que são, insanos, sábios...
Agulha no palheiro; procuro, acho...

Dessa cana caiana delirante
Tua doce garapa me lambuza.
Respiro devagar, quase arquejante.
Falta mais um botão na tua blusa...

A noite se passando... Uma loucura...
Em nossa fantasia... Amor... Doçura...

930

Amada.

Procuro nas montanhas e no mar
Quem foi demais amada e já partiu.
Nos ventos e nas ondas vou buscar
Mas nada. Ninguém sabe; ninguém viu...

Procuro nas estradas e cidades,
Quem foi demais amada e não me quis.
Nos parques e nas praças, as saudades...
Mas nada. Ninguém sabe; ninguém diz...

Procuro nos luares e sertões...
Quem foi demais amada e se cansou.
Nos cantos, poesias, corações...
Mas nada. Ninguém sabe; ninguém sou...

Mas quem eu tanto amei, não voltará?
Procuro dentro em mim, estavas lá!

931

QUERIDO AMOR

Reflexos multicores reproduzem
Teus olhos espelhando o meu olhar.
Estrelas, pirilampos, todos luzem
Nessa vontade enorme de te amar...

Cada gota de orvalho em bela flor
Tua pele suada de prazer.
Reviras universos, tanto ardor,
Fazendo tanta dor já se esquecer...

Morrendo em tuas mãos, refaço a vida;
Sentindo teu carinho, já mergulho.
Em toda essa delícia repartida;
Sentindo deste amor maior orgulho.

Percebo tanta paz em nossa vida
Na bênção de te ter aqui, querida...

932

UM GRANDE AMOR

Nas acácias floridas no quintal
Os cachos dos cabelos que se foram.
Se eu trago uma saudade no bornal
As acácias teimosas já se floram...

Não voltas, eu preciso acreditar.
Mas vejo em cada sombra tua imagem.
Reflete em cada brilho teu olhar.
De todos os lugares, tal visagem.

Mas sei que disso tudo; aqui estou.
São simples ilusões que não retornam.
Eu não te esquecerei, aonde eu vou,
Saudades e desejos já se entornam...

Não quero te esquecer, não sinto dor.
Pois tive em minha vida, um grande amor...

933

Manhã de Amor

Manhã fria pedindo um cobertor,
Quietinho; te procuro. tão gostoso...
Debaixo da coberta o teu calor
Deixando o frio dia mais dengoso...

Carinhos se procuram; bocas, braços...
Uma vontade doida de ficar.
As pernas desenhando tantos traços,
A vida transcorrendo devagar.

O cheiro de café penetra o quarto,
É hora, meu amor, eu tenho que ir...
De amores e desejos nunca farto,
Mas nada mais espera. Vou sair.

Lambuzo minha boca, pão e mel...
E sonho com carinhos... Vou ao céu...

Amor

Amor, por onde andaste tanto tempo?

Durante tantos anos te escondeste.
Fizeste do meu peito, um passatempo;
Fazendo a cada dia, um novo teste.

Jogavas os teus braços sobre mim,
Dançavas e se rias; zombeteiro...
Na boca desejosa e carmesim
Mil vezes mergulhei meu mundo inteiro.

Mas nada, simplesmente fugias...
Depois de certo tempo, solidão...
Brincavas de esconder essa alegria
Que tantas vezes trama o coração...

Agora que te encontro, aprisiono...
Não quero mais sofrer teu abandono...

935

MEU AMOR...

Mas deixe que eu te embale, meu amor,
Nesta rede de braços, coração.
Devagarinho, manso, como for;
Deixando, bem distante, a solidão...

Mas deixe que eu te chame assim, querida.
Que a vida sem ternura, vale nada...
É lua que se vai, está perdida;
Vagando sem ter brilho, des’perada...

Mas deixe que eu te encontre em cada canto,
Em cada fantasia, cada sonho...
A vida necessita deste encanto
Um mundo mais feliz, eu te proponho...

Mas venha pr’os meus braços, vem comigo,
Preciso estar contigo, meu abrigo...

936

NOSSO TÃO GRANDE AMOR..

Nós caminhamos juntos pela vida...
Deixando nossas marcas no caminho;
Em cada novo dia, a despedida,
Desfeita em mil promessas de carinho...

Nós caminhamos juntos lado a lado,
Embora tantas vezes mais distantes.
Amor sempre compensa apaixonado,
Vivendo da loucura, dois amantes...

Que sabem muito bem o quanto dói
Saudades de quem tanto se quer bem.
Amor em desamor cedo corrói,
Depois de pouco tempo, sem ninguém...

Mas quando, em nosso caso, tanto amor;
Desfaz-se e se refaz em pleno ardor...

937

TE AMO TANTO...

Manhã que já decifra tal mistério,
Amores se perdendo e se encontrando.
A noite que passamos, sem critério,
Delícias e tristezas penetrando.

Não quero mais viver em desespero,
Tragado pela força da saudade.
Amor, sem teu amor, eu nunca quero,
Amar-te é traduzir felicidade...

Teus pés que tanto embasam minha vida,
Não podem se ferir nem tropeçar.
Se tantas vezes fomos despedida,
Preciso, pra viver, recomeçar...

Perdoe por meus erros, te amo tanto...
Meu verso sem teus olhos, perde encanto...

938

AMAR SEM MEDO

Voltando do deserto onde deixara
Meus olhos tão distantes deste olhar.
Nas pedras e nas rochas encontrara
Obstáculos difíceis de passar...

Somente por saber que estás comigo,
As travas de meus olhos ficam leves...
Amor que tanto tens e que persigo,
Nas horas em que, louca, tudo atreves...

Mas temes tanta luz que já te cega,
Desejas borboleta, um vôo manso...
Nos mares e luares tanta entrega,
Depois da tempestade, quer remanso...

Não tema mais deserto nem a luz.
A mão que te ofereço, te conduz...

939

QUERO TEU QUERER

Se te vejo passando nessas ruas,
Querida, com certeza, ganho o dia.
Na verdade não andas, só flutuas,
Meu anjo da beleza e da alegria...

Brincando deste amor que é verdadeiro
Por vezes me esvoaço e depois volto.
Te quero, tanto amor, por ser inteiro.
As mãos logo seguram, mas te solto...

Espero teu retorno calmamente,
Pois sei que tu jamais me deixarás.
Nas asas que criamos alma e mente
Os sonhos que decerto sonharás.

Querida tanto quero teu querer,
Em tuas doces pétalas viver...

940

O MEU AMOR.

O meu amor calado nada cobra,
Apenas um sorriso; satisfeito.
Vivendo meu amor, do que te sobra;

O fato de te amar é meu direito.

Não quero que tu sofras se não amas.
Porém eu estarei a te esperar...
Sem fogo morrem logo tantas chamas,
Sem lua como haver, então, luar?

Te espero, tão silente e desejoso.
Embora leve os restos, não reclamo.
No fundo até me sinto mais vaidoso
Por esse simples fato: sim, eu te amo...

Não peço teu amor, nem ser amado...
Permita que eu te queira, assim calado...

941

Nossa Paixão

Nossa paixão é pouso sem repouso
Não deixa descansar um só momento;
Sabemos o que somos, nosso gozo
Não deixa descansar o pensamento...

Vivemos transbordantes emoções
E guerras tão sutis, loucas batalhas.
Aos poucos nos devoram ilusões
No doce corte fundo das navalhas...

No sangue que vertemos, nas guerrilhas;
Deitando nossos beijos tresloucados.
Nas bocas, nas mordidas, maravilhas...
Amores e delírios enredados...

Te quero e não te quero, te desejo...
Nas sombras e nos sonhos, só te vejo...

942

DE MÃOS DADAS

Distantes do que foram os teus sonhos,
Os dias se passaram sempre em tédio.
Herdaste com certeza, os mais medonhos
Desastres dos amores sem remédio.

Agora que em tristezas se debulha,
Agora que o sorriso já se esconde;
Granando o sofrimento, tanta bulha,
O canto se escondeu, não sabe aonde...

A noite se tornou uma quimera,
Do riso manso, a dor em tempestade.
No salto perigoso desta fera
Da víbora terrível, a saudade...

Agora que percebes solidão,
Amiga, estendo a ti, a minha mão...

943

NOSSAS BOCAS...

Não sei melancolia nem tristeza,
Cantando com os bardos sonhadores.
Vivendo neste mundo uma certeza
Das luas que trouxeram meus amores.

Dos pingos desta chuva que caía,
As gotas orvalhadas, matinais...
Amor que tanto amor já se sabia,
Nas nossas bocas doces, sensuais...

Te quero cada vez mais, sempre e tanto...
Envolta nessas luzes faiscantes.
Trazendo, com ternura teu encanto.
Nascendo dos meus braços, nos rompantes.

Eu quero ter certeza de encontrar
Amor que te traduz, meu versejar...

944

O BRILHO DOS TEUS OLHOS

Colhendo nos teus olhos tantos lumes,
Espalho tais sementes em meu jardim;
Granando tantas rosas e perfumes,
Brilhantes diamantes guardo em mim...

Os olhos que plantei, multiplicaram,
Os céus com tantos prismas diferentes.
Ao verem tal beleza se encantaram
E com ciúmes foram indolentes...

Não sabem que eu percebo cada gesto,
Dos céus tão ciumentos, desejosos.
Mas mesmo sob intenso e grã protesto,
Os grãos foram levados, luminosos...

Sabendo das sementes tento vê-las
Deparo neste céu, tantas estrelas...

945

Beijos...

Rainha da beleza, minha prenda.
Sabendo quanto quero teu amor.
Entrego meu amor por oferenda,
Depois de vários dias sem calor.

Cavalos e galopes nos meus campos,
Os sonhos multiplico por milhão.
Estrelas, nossas camas, pirilampos.
Eu sinto tanto amor no coração.

Sabendo que virás, não sei o dia,
Sabendo que estarei a te esperar.
Sabendo que trarás toda alegria,
Sabendo que preciso te encontrar.

Eu conto as estrelinhas lá do céu,
Os beijos que darei, lábios de mel...

946

MINHA AMADA

Lirismo que invadiu meu pensamento,
De tantas madrugadas, solidão...
Ao ver teu nome solto neste vento,
Aos poucos fui criando uma ilusão...

Agora que percebo quanto te amo
Não deixo mais sequer um só segundo,
Que toda esta ternura que reclamo,
Se afaste deste nosso novo mundo...

Eu quero teu perfume, minha rosa,
Em todas estas flores, meu jardim...
Bem sei que minha amada é tão vaidosa,

Reflete todo mar de amor em mim...

Não fujas do que sonhas; nossa vida,
Te aguardo calmamente aqui, querida...

947

CIÚMES

Ao calar-se a orquestra mal me vias,
Estávamos distantes, mas tão perto.
Compassos e desejos repartias,
Me deixando sozinho em meu deserto.

Sabia que fazias por ciúmes,
As sombras que deixavas pelo chão;
Depois de tantas noites, seus queixumes,
Enviesada forma de expressão...

Bem sei que nos meus lábios tu te entregas,
Embora derramando tanto charme.
Depois de alguns momentos já me negas,
Querendo me deixar em louco alarme.

Mas quando a noite cai, estamos sós...
Misturas de desejos, nossos nós...

948

LIBERDADE PARA AMAR

Não vejo mais motivos para tanto,

Se tanto nunca fui para quem chama.
Amor seria livre sem espanto
Se houvesse liberdade pra quem ama...

Não nego meu cansaço de viver,
Embora conviver com fantasias.
Se tudo se resume no prazer,
As dores se diluem, alegrias...

Criados os fantasmas nada resta,
Senão seguir meu rumo sem teus braços.
Aberto o coração, arrombas fresta,
E toma num assalto, meus espaços...

Não mintas nem omitas o que sentes...
E faça assim, a ti, os teus presentes...

949

SEJA FELIZ...

A noite desvendando as fantasias
Que trouxe quando estavas bem aqui.
Se fazes do teu canto as melodias
Que queres quando feres tanto assim?

Por certo tuas garras afiadas,
Rasgando minha pele, fundas chagas;
Pretendes destruir as tão amadas
Carícias que decerto, enfim, apagas.

Não venhas me culpar por tuas dores,
Tu sabes muito bem quanto te quero.
Mas deixo para sempre tais amores,
Depois de tanta luta. Sou sincero...

E quero que tu sejas mais feliz...
Destino que criaste mas não quis.

950

EU SOU TEU AMIGO

Na noite está chovendo sem parar,
Mas tenho essa vontade de viver...
Na boca desta noite mergulhar
Nas águas, nas torrentes do prazer.

Eu vivo violentas flores na alma
Dos tempos mais difíceis, insensatos.
No fundo, quase nada mais me acalma,
Eu vou bebendo a lua, nos regatos...

Pedradas que me deste, são brinquedos,
Mas trago minhas rugas mais expostas.
Não vejo por que ter nenhum segredo,
A dor é tua amiga, dela gostas...

Mas saiba que com toda liberdade,
Tenho-te, quando quiseres, amizade...

951

O NOSSO CASO DE AMOR

Desvendo na nudez em que me exponho

Os atos insensatos que prometo.
Os barcos; nos teus mares, sempre ponho,
Neste oceano inteiro, me remeto...

Deslinda-se a verdade que preciso,
Nos atos impensados e sedentos.
Procuro pela paz no paraíso,
Encontro a tempestade, os tormentos...

Recebo teu abraço, seios túrgidos,
Urgidos nossos sonhos de prazer.
Os raios que vieram; fortes, fúlgidos,
Espalham em nossa cama e quero ter...

Revoltos os desejos, gritos roucos.
Na busca dos amores tensos, loucos...

952

PARA MINHA AMADA

Ao procurar amor que já me desse
Esperança de ter contentamento
Depois de tanta reza; tanta prece,
Encontro teu olhar; meu manso alento...

Amores que já tive; insatisfeito,
Que tanto me feriram e sangraram.
Agora que te encontro, amor perfeito;
Meus dias, com certeza, iluminaram...

Verdade que por vezes és distante,
Mas eu te encontro sempre que preciso.
Nas horas mais doridas, és constante.
O sofrimento nunca manda aviso...

Amiga nos momentos mais diversos,
Dedico meu amor em tantos versos...

953

MEUS VERSOS DE AMOR

Amor que docemente tanto canto,
No verso que dedico; delicado...
Vestindo meu amor, seu branco manto.
Encontro tantos ventos do passado.

Às vezes essas dores incomodam,
Mas nada que me impeça de sonhar.
Os dias tantas vezes mudam, rodam;
Mas sempre esse desejo de te amar...

Não posso reagir com brusco gesto,
Nem ser com a minha alma, rigoroso.
Verdades; no meu canto, sempre empresto.
E disso; meu cantar, mais orgulhoso...

Amando irei fazendo a minha parte,
Usando a poesia que é minha arte...

954

NA ETERNIDADE DO AMOR

Amor vai vasculhando cada canto,
Não deixando escapar nem um segundo.
Seduz com suas asas, tanto encanto;
Vai entrando, entranhando, tão profundo...

Embora sobre tábuas inseguras;
Caminho temerário, não descanso...
Rompendo com vacilos, amarguras,
Perfeita comunhão eu penso, alcanço...

Amor que amenizando, tanto ajuda.
A ver os mais caminhos mais serenos.
Nas horas mais difíceis, dor miúda,
Amores com carinhos tão amenos...

Amor é sentimento forte e leve,
Às vezes tão eterno sendo breve...

X

955

São tantas as promessas já desfeitas
Perdidas neste tempo sem ninguém.
Mas quando em nossas vidas foram feitas,
Em busca da certeza de outro bem.
Sabemos rebuscar os nossos sonhos,
Sabemos rabiscar o nosso nome...
Os passos que caminhas, são risonhos,
Meu peito no teu peito chega e some...
Nós somos as metades mais completas
Da mesma sensação de frio e medo.

As rotas que seguimos; prediletas,
Vivemos nosso amor neste degredo.
Lutamos pela mesma sensação
Viver a tempestade da paixão!

956

DOCE SENSAÇÃO

Aqui, além, por todos os sentidos,
Extasiados sonhos que não cessam...
Depois de tanto tempo divididos,
Amores, sofrimentos recomeçam...

Na dança intensa, louca, desejamos
A mesma sensação de estarmos juntos.
Sabendo que vivemos, nos amamos;
Da mesma forma, tantos os assuntos.

Que cismam em mostrar um sentimento
Audaz, feroz, capaz de dar o brilho
Que somos e que temos; mar e vento.
Canção que decoramos estribilho...

Meu barco se arrastando pro teu mar,
Na doce sensação de tanto amar...

957

O MEU AMOR!

O meu amor é tortura que me acalma.
Mansidão que atormenta e desatina;
É corpo que pretende ser minha alma.
É doçura cativa que domina.

O meu amor é frágil e me entorpece,
Tatuagem que sangra e cicatriza.
Delírios de prazer em plena prece.
É mão que tanto fere quanto alisa.

Meu amor que me dá; tanto me tira,
É vaso que se quebra e não conserta.
Ao mesmo tempo beija e já me atira.
É dádiva que rouba a própria oferta.

O meu amor é tanto e toma espaço,
Máscara de mim mesmo; em quem disfarço...

958

Viver em tanto amor

Eu quero o teu repouso em meu cansaço.
Vertido nestes sonhos de esperança;
Que passa com meus passos cada passo
Vivendo a conjunção desta aliança;

Não quero me apartar do teu caminho,
Que é meu e que desejo sempre mais...
Depois de tantos anos; tão sozinho,
Nos ventos que a tristeza sempre traz.

A sorte que me trouxe ao teu recanto,
Fazendo de meus versos, nosso barco.
Minha alma seduzida pelo encanto,

Nos sonhos que vivemos; cedo embarco...

Viver em tanto amor, sina e façanha,
Meu corpo no teu corpo, já se banha...

959

EU AMO VOCÊ!!!!

Fogo brando que ardendo, me consome,
Refletindo em teu rosto, calor, lume...
Amor que devorando mata a fome
De tantas ilusões e de ciúme...

Acesas nossas brasas nestas chamas,
Acesos nossos sonhos nas carícias.
Ardendo nossas brasas, nossas camas,
Nesta fornalha louca de delícias...

Sou tão ditoso, tenho o teu calor...
Que em febre fantástica já ferve
Nas tramas e desejos deste amor.
Que sendo assim servido, sempre serve.

Amor que me enredando, forja a teia.
E; fogo inimitável, me incendeia...

960

MINHA MENINA

Meus olhos procurando teu sorriso,
Que; em tudo é mantimento de minha alma.
Viver assim pressente o paraíso,
É chama que me ardendo, já me acalma...

Pois tudo que há de bom e a vida trouxe
Encontro em teu sorriso, minha amada.
Amando a cada dia como fosse
A curva derradeira desta estrada.

Não canso de louvar o santo amor
Que veio com desígnios; forte, intenso...
Vivendo enamorado; tanto ardor...
Sabendo que este amor é mar imenso.

A vida nos teus braços descortina
A beleza da mulher, minha menina!

961

Noite Tão Bela

Amada, nesta noite fomos tantos,
Nas delícias marcadas dos teus beijos...
Curvado pelo peso dos encantos
Vivendo meus amores e desejos...

Nessa noite tão rara quanto bela,
Morrendo calmamente nos teus braços...
Amores quando amor já se revela,
Aos pouco ocupando meus espaços...

Detenho tantos potes de amargura,

Tocados por teus lábios tão sedentos.
Renascem em fomentos de ternura,
Soltando minha voz aos quatro ventos...

Nos nossos corpos roça tal prazer
Que faz a noite enfim, sobreviver...

962

APAIXONADO

Andando tão incerto pelas ruas,
Vagando neste mundo duro e frio.
Correndo pelas noites, caço luas,
E, sem motivos, tanto choro e rio...

Às vezes já me pego, assim, cantando;
Por outras, emoções me tomam tudo.
Vivendo sem esperas, esperando.
Ao mesmo tempo enorme e tão miúdo.

Voando em pleno solo, caio aos céus.
Navego tantos mares, sem saveiro.
Exponho minha faca, arranco os véus.
Mergulho das montanhas, vou inteiro...

Meus versos; vou jorrando aos borbotões,
Nos braços desmedidos das paixões...

963

TE QUERO AQUI COMIGO

Eu desejo te ver aqui por perto,
Deitadas nos meus braços, sem enganos.
Oásis que encontrei no meu deserto;
Refaço a cada dia; velhos planos.

Perpétuo num segundo, magistral.
Amor que te desejo em meu desejo;
Profundo mergulhar, mar abissal...
Nesta mansa umidade do teu beijo...

Amor que pressenti; eternidade.
Amor que decidi, é todo meu.
Amor que não maltrata e traz saudade,
Nos laços deste amor, amor se deu...

É rumo que preciso; u'a certeza;
Viver em tanto amor, delicadeza...

964

QUEM SABE AMAR...

O sol quando roubou do teu olhar
O brilho, nos seus raios derramou;
Ávido de viver quem sabe amar,
Em busca dos teus olhos sempre estou.

Sentidos aflorados, minha sorte;
Eu quero teu amor que me alimenta.
Transforma todo ser de fraco em forte;
Represas que encontrar, cedo arrebenta.

Gentil amor que sempre me acarinha,

Eu quero seus momentos mais felizes.
Amada; a fantasia toda minha,
Refletem nos teus olhos, os matizes...

Não deixe que este amor por mais brilhante,
Termine sem prazer, a cada instante!

965

NOSSA AMIZADE

Por certo uma amizade é pedra rara,
Difícil de encontrar na nossa vida.
Nas quedas que sofremos, nos ampara.
Não deixa nossa nau restar perdida...

Se somos tão iguais, nas diferenças;
Nas crenças e nos medos, antagônicos...
Nos sonhos e desejos, o que pensas;
Diversos; mas de perto, são harmônicos...

Amizade como a tua; nunca mais.
Não cobra e nunca lembra quanto custa.
Amiga... tanto amor assim, demais,
Em qualquer diferença já se ajusta...

Não tema mais sequer os descaminhos,
Pois saiba que jamais vamos sozinhos...

966

AMOR ENVOLVENTE

Nos campos, arvoredos e cascata;
Derrama nosso amor, puro cristal.
Desejo tão profuso me arrebata;
Nas noites e nos dias, nesse astral.

Silvestres passarinhos procurando
Parceiros nestes cantos soberanos...
De tudo que sonhei, estou tramando,
Amores que busquei por muitos anos...

Não veja meu carinho como corrente
Que; atando, levará tanta tristeza.
Amor que me dedicas, envolvente.
Reflete em mansa luz, tanta beleza...

Granando estas sementes, noite vem;
Frutificando a noite do meu bem...

967

TE DESEJO

Não deixes acabar a vida assim,
Quero-te e te desejo não te nego..
É parte decisiva, muito em mim...
Em teus braços; meus sonhos eu te entrego.

Eu quero a plenitude deste amor,

Vagando por estrelas, constelar.
Em tudo o que pretendo; abrasador...
Amor, onde universos; quero achar.

Atado em meu desejo, teu desejo;
Sabendo navegar os nossos mares.
Repetem-se delícias; nosso beijo.
Em todos os momentos e lugares...

Amor que não pretende resistência,
Por isso estou pedindo paciência...

968

Preciso deste amor

Não quero tanto amor que me maltrate;
Preciso deste amor que me acalante.
Amar sem sofrimento; uma fina arte,
Buscando teu amor, vou adiante...

Eu quero a cupidez mais insensata.
Eu quero uma tenaz voracidade.
De tanto amor que fez, amor me mata,
Vivendo sem querer saber saudade...

Eu quero o sentimento mais macio,
Mais doce em tua boca tão audaz.
Sorvendo essa alegria do teu cio,
No vício tão propício; mais capaz.

Transpiro tanto amor que não me cansa
Cantar o nosso amor, plena esperança!

969

AMAR

Revendo tantos medos que sentira
Por ter uma saudade consumindo;
De tanto que tristeza mais me tira
Amor vem, recupera, construindo...

Amar recuperando uma esperança
Guardada neste cofre, coração.
Fazendo deste velho, uma criança;
Renova e regenera uma emoção...

Quem dera se esse amor não me deixasse;
Chegasse a mim; grudasse: tatuagem...
Que a fonte deste amor não mais secasse;
Não fosse simplesmente uma miragem.

Mas creio que este amor já se aproxima,
Trazendo, no seu braço, uma menina...

970

QUANDO A GENTE AMA,...

Quem ama quando, enfim, é tão amado,
De sonhos inundando todo o mar;
Não pesa, flutuando, vai alado...
Aos poucos aprendendo, vai voar...

Transformando sua alma em doces asas,
Passando por estrelas e cometas...

Por sobre estes castelos, ruas, casas;
Viaja por milhares de planetas.

Semeia uma alegria, sem igual;
Encontra ressonância no silente.
Decora com seus sonhos, todo astral.
Descobre um paraíso, de repente.

Percebe quanta luz, quanta ventura;
Caminha sobre um mar, todo ternura...

971

AMIGA, CUIDE DE TI

Amor que se tempera de veneno,
Distância deste amor; tomes amiga.
Fingindo que acalenta, em si tão pleno,
Da mesma forma beija e desabriga...

Cuidado com as unhas deste amor.
São fundas e penetram; mal descuidas.
Piores do que todo desamor,
Matando sem ter pena o que mais cuidas...

Amor que envenenando, mata breve;
Não deixa solução nem sequer paz.
Fingindo-se de manso, solto e leve,
Pesando feito cruz; se faz capaz.

Amor que nega afeto qual carrasco,
Amiga tenhas medo, nojo e asco...

972

DEUSA DO AMOR...

A deusa dos amores, Afrodite,
Derrama sobre nós, tantos desejos;
Fazendo que; no amor, eu acredite;
Carinhos, mansidão, nos nossos beijos...

Na rosa que ofereço; meus amores.
Perfumes delicados, meu jardim...
Os templos dedicados, amor, flores;
Exprimem toda a luz que existe assim...

Eros e suas flechas; sobrevoa,
Mirando o coração, me aprisionou.
O canto deste Amor, no peito ecoa,
Ao mesmo tempo em que me libertou...

Vivendo, ao mesmo tempo, espinho e flor;
Cativo e senhorio deste amor.

973

CANTO DE ALEGRIA

No canto que proclamo uma alegria
De músicas e danças, maravilhas;
Sabendo reviver no dia a dia,
Com certeza não somos pobres ilhas.

Nas festas e nos olhos de esperança,
Um canto se espalhando faz dançar;
No peito tão sereno, sou criança,

De tanto que sofri, já sei amar...

Teimosa, a primavera não se esparsa,
Nem deixa uma tristeza secar flores.
Sabendo da ventura, riso e farsa,
Não temo mais espinhos nem as dores...

Amiga não se esqueça desta luz,
Que tanto nos alegra e nos conduz...

974

NOSSO GRANDE AMOR

Minha vida em ventura destinada,
Trazendo sem temor teu doce gosto.
No mel que sempre fora destilada,
Não cabe mais sorriso no meu rosto.

Amor que sempre fero, faz carinho;
De tudo que eu espero, me remete.
Não vejo meu futuro mais sozinho;
Tanta felicidade me compete.

Eu sinto minha estrela deslumbrante
Buscando nossa luz, tramando a paz.
Viver de tanto amor, ir adiante,
Sem medo dos invernos. Ser capaz!

Se todo grande amor, de amor se fez;
Eu sinto, minha amada; é nossa vez!

975

EU TE DAREI AMOR

Se tu queres amor, eu te ofereço;
Da forma mais sutil e desejosa.
Embora tanto amar, sei que mereço
Espinhos e perfumes desta rosa.

Não sou a perfeição nem a desgraça;
Apenas te desejo, simplesmente.
Amor quando em amor recende graça,
A vida nos envolve totalmente...

Pagaste com espinhos meu amor,
Mal vejo tuas luzes, distancio...
Mas quero que tu saibas, desamor,
Voltando tolamente, traz vazio...

Não quero mais ciúmes todo o dia,
Por isso meu amor à poesia...

976

AMORES...

Quem pode em levar ao teu remanso?
Procuro nas estrelas, teu caminho.
Na lua que beijara sem descanso,
No tempo que sonhava teu carinho...

Por vezes a minha alma se enamora
E busca tanto amor, delícia e fado.
Sabendo que o amor; amor adora,
No gesto mais viril e delicado...

Nos raios mais dourados deste sol,

Os crespos destas ondas, nosso mar.
Fazendo dos teus olhos meu farol,
Sonhando tanto amor que quero amar...

Nos prismas dos meus sonhos, multicores;
Matizes tão diversos dos amores...

977

ESTAREI SEMPRE CONTIGO, MINHA AMIGA

Amiga, não permita que a saudade
Destrua o sentimento que te move.
A vida sempre foi contrariedade,
Porém uma tristeza se remove...

Os olhos embaçados nada vêm,
Afaste, então, as lágrimas temíveis.
As noites sem carinho, sem ninguém;
Eu sei o quanto pesam, são terríveis...

Mas saiba que estarei aqui, contigo;
Não quero que tu sofras, não mereces...
Permita que eu te fale como amigo,
Não bastam tão somente tantas preces...

Pois saibas, não estás assim sozinha,
Tua alma se reflete, em paz, na minha...

978

EU QUERO TEUS ABRAÇOS...

Procuro nosso amor, assim profano;
Em meio a tantas noites, solidão...
Depois de me saber num abandono,
Resolvo revolver meu coração.

Em busca de palavras mais gentis,
Que possam despertar um sentimento.
Durante tanto tempo sempre quis,
Que me canto se espalhe como o vento...

Eu quero a sensação de teus abraços,
Envoltos nos meus braços, com paixão...
Deitando mansamente em teus regaços,
Espero em novo tempo a solução...

Que faça meu amor ser bem mais leve,
Nas asas em que voa, calmo, breve...

EU QUERO AMAR...

Meus olhos não se cansam de esperar,
Teus olhos nos meus olhos, se perdendo...
Descendo manso rio sob luar,
Cascatas, corredeiras, conhecendo...

Teus lábios nos meus lábios, imersão.
O cheiro desta boca tão ardente.
Comendo tantas frutas da estação,
Prazeres que me deixam sorridente...

Nas noites tantos grilos, vaga-lumes,
Nos cantos e nos brilhos, nosso amor...
Tragando ardentes goles e costumes,
Tocando uma viola, em esplendor...

Viajo nos teus montes, serenatas...
Teus braços... Nossas noites. Me arrebatas!

980

MEU GRANDE AMIGO

Teu gesto delicado e tão suave,
De apoio a quem sofrera tanta dor.
A vida que permite tanto entrave,
Também nos traz o colo salvador...

Eu sei que sempre estás ao meu alcance,
Nas horas mais difíceis, companheiro.
Por mais que a negra noite já se avance,
Eu conto com apoio verdadeiro.

Nestas encruzilhadas que passamos,
Teus braços são certezas de um apoio
Nas dores que na vida acumulamos,
Difícil separar trigo do joio...

Mas tenho uma certeza aqui comigo:
Eu tenho um grande amigo, meu abrigo!

981

AMAR SEM LIMITES

Depois dessa esperança que perdi,
De novo meu amor já se apresenta.
Não quero mais saber se já sofri,
Uma dor no meu peito; se aposenta!

Eu quero te encontrar, de novo; amor.
Dançarmos sem parar, a noite inteira.
Nos braços inebrio sem pudor,
Procuro teu carinho, companheira...

Não deixo mais tristeza vir comigo,
Jogada n'algum canto, se perdeu.
Amar sem ter limites, eu prossigo,
Imerso em teus carinhos, já sou teu...

Eu sonho nossa vida sempre assim,
Comparsas; somos cúmplices enfim...

982

ALEGRIA DE TE AMAR

Em toda a natureza, tanto brilho,
Vibrando nossa luz, nossa alegria.
Ao ver tanta beleza, maravilho,
E penso que virá um novo dia...

Repleto de esperança, sem tristezas.
Nas flores e nos campos, primavera...
Findando com terríveis incertezas,
Trazendo um novo sonho de nova era...

Nos bailes que vivemos a dançar,
Nas valsas, nos sorrisos, debutantes;
A vida recomeça e faz lembrar,
Os nossos tempos loucos e mutantes...

Vivendo nos teus braços, sempre quis,
Eu posso, enfim, dizer que estou feliz!

983

NOITE DE AMAR...

Deitado sobre a areia nessa praia,
Roubando cheia lua, o seu luar.
O vento mansamente, tudo espraia,
Deixando meu amor me navegar...

Presença carinhosa destas ondas,
O canto deste mar; traz a sereia,
Mil luas todas plenas tão redondas,
Brindando tanta prata nessa areia...

Eu sinto teus desejos aflorados,
Nos beijos que pedi; doce umidade,

Amores reproduzem; delicados,
O que sempre pedi: felicidade...

Eu quero me integrar nesta paisagem,
Mirando em teu olhar, bela visagem...

984

EU TE AMO!!!

Desditas esquecidas no passado,
Em noites que vieram; mas não foram...
Querendo teu amor sempre ao meu lado,
Meus dias, t’as promessas comemoram...

Não vejo mais ausências nos meus passos,
Nem vejo mais as trevas que vivíamos,
Nem temo mais dilúvios nem fracassos;
Amores que, te juro, nem sabíamos...

Eu sinto remoçar meu coração,
Depois de tanto tempo sem ter nada...
Vivemos nosso amor, sem solidão,
Entregue nos teus braços, minha amada...

Eu quero o gosto doce do prazer
Que nos teus lábios sei reconhecer...

985

EU AMO TEU AMOR

No mar tempestuoso deste amor,
Naufrago meus desejos e delírios...
Ao ver o teu olhar tão salvador,
Esqueço das tormentas e martírios...

Nos cais em que pretendo meus navios,
Encontro essa fartura que sonhara.
Teus seios tão viçosos e macios,
A boca que em desejo se prepara...

A dona dos meus sonhos, minha amada.
Espero teu caminho junto ao meu.
Que sabe se depois desta alvorada,
Teu rumo dentro em mim já se prendeu...

Eu amo teu amor completamente,
Amor que germinou, nossa semente...

986

SEMENTE DO AMOR

Escrito pelas mãos mais delicadas,
No peito que te espera, loucamente.
Nas luzes que prometes; bem amadas,
Procuro deste amor, nossa semente...

Jurando mansidão, vital ternura,
Amor bem sabe quanto dor me custa.
Querendo rebentar a desventura,
Meu sonho no teu sonho já se ajusta...

Não temo mais invernos nem outonos.
Eterna primavera em pensamento.
Viajo nosso mar, sem abandonos,
Vivendo nosso amor, cada momento...

Não sinto mais de mim, a piedade,
Que sempre me impediu, felicidade...

987

AMOR MAIOR

Amor, quanto maior, quer mais espaço.
Aos poucos nos domina totalmente;
Não cede nem à dor nem ao cansaço,
Torna-nos dois infantes, num repente...

É porto que se forma a cada dia,
Nos olhos que pretendo serem meus...
Num canto esfuziante de alegria,
Espelha meus desejos nestes teus...

Logrando muitas vezes, minha luz;
Engendra meus caminhos, me enobrece.
Sabendo tantas rotas, me conduz;
Ao mesmo tempo sana e me enlouquece...

Amor que se agiganta não descansa,
A cada novo dia, mais avança...

988

NÃO SE ESQUEÇA DE VIVER

Querida, não se esqueça de viver!
A vida não espera, vai passando...
Os sonhos, desventuras; podes crer,
Aos poucos, mal cuidados, vão matando...

Não fujas desse amor que bate à porta,
Não deixe prá depois o que desejas.
Amanhã, com certeza pouco importa,
Os dias sempre trazem tais pelejas...

Não sinta mais o medo te impedindo,
De ser o que bem quis, sem temer nada.
O vento que te acalma está surgindo
Desta noite que sei; iluminada...

Receba toda luz com alegria,
É dela que renasce a fantasia!

EU QUERO O SEU AMOR..

Eu quero essa penugem, passarinho,
Saindo da garganta no meu canto,
Vivendo neste peito, faz seu ninho,
Trazendo para os sonhos, seu encanto...

Quero essa sensação de liberdade
Que veio nestes ventos, devagar...

Eu quero o gosto amargo da saudade,
Que invade e não se cansa de adoçar...

Eu quero essa menina, minha amada;
Nas danças, nas promessas e nos gestos.
Fazendo minha vida iluminada,
Brilhando nos meus sonhos tão modestos...

Eu quero o teu amor, tanta ventura,
Nos teus braços querida, u'a ternura...

990

EU QUERO TEU AMOR ETERNAMENTE

Quando em tempestades me encontraste,
A tua mão serena me salvou.
A vida não demora faz contraste
Entre o que já fui e o que hoje sou...

Sorrio, já gargalho, danço até;
As lágrimas secaram por completo,
Amor ressuscitando a minha fé.
Amar passou ser tema predileto...

Não falo mais de morte nem tormentas.
Emprestas aos meus cantos, sentimento...
As fontes de alegria que freqüentas
Trazendo a fantasia, sem tormento...

Eu quero teu amor eternamente,
Vivendo ser feliz tão ternamente...

991

FASCINADO POR VOCÊ

Angelical presença nos meus sonhos;
Mulher que me fascina totalmente.
Por ti, tantos momentos mais risonhos,
Penetram coração, sentidos, mente...

Quem dera enveredar tantos caminhos,
Nas rendas e nas sendas, sedas, mansas...
Vivendo nosso mundo em descaminhos,
Trazendo em nossas margens, luas, danças...

Eu quero teu amor, não mais duvides;
Aos poucos, sentimentos aumentando.
Futuro em tuas mãos, isso decides,
E saibas que estarei sempre te amando...

Vencendo minhas dores do passado;
Só quero te encontrar aqui, do lado...

992

VÁ EM FRENTE, MINHA AMIGA

Não temas essa dor; ela revolta,
Machuca, te maltrata, mas passa...
Alegria; tentaste, andando solta,
As dores se esvaindo na fumaça...

Querida, por que foste tão criança,
Amor que tanto tinhas; se perdeu...

Agora adormecido na lembrança
De um tempo mais feliz que já morreu!

Mas sinto tanta sorte em tua vida,
Que nada que passou deixou saudades.
A noite brilhará em ti, querida,
Decerto tu terás mais claridades...

Não deixe que a quimera te maltrate;
Amor que se passou; puro descarte...

993

AMANDO NOITE E DIA...

Cativas minha vida com sorrisos.
As doces melodias, tua voz.
Travando nos ouvidos paraísos,
Matando uma tristeza tão atroz...

Deitando no teu colo, quero o som;
Das ondas que rebentam nesta areia.
A vida se promete; nosso dom,
Amando noite e dia vida cheia...

Recebo a maciez do teu respiro,
Beijando a minha face em cicatriz.
Nos braços deste encanto já me atiro,
Por certo tentarei ser mais feliz.

Agora, minha amada, me perdoa,
Que a noite é tão bonita; a vida é boa!

994

ABRINDO O CORAÇÃO!

Novamente cuidados, pensamentos
Necessitam de amores que se tramam...
Restaram tão somente meus tormentos;
São ventos que sopraram; mas não chamam.

Depois de certo tempo sem carinho,
Não posso mais ceder; não quero dores.
Seguindo sem temor o meu caminho,
Abrindo inteiro o peito, novos amores...

Não sei se encontrarei felicidade,
Também isso não tem mais importância.
Cantando tanto sonho em liberdade,
A vida não precisa mais ganância...

Só quero a mansidão de calmo lago,
Encontrando, no amor, ternura, afago...

995

EU QUERO O TEU AMOR

Amor que me entorpece; me envenena;
De forma tão sutil me toma inteiro,
Ao longe, tão distante sempre acena,
Vivendo no meu mundo, verdadeiro.

Amor que me incendeia, e logo queima.
Forrando meus caminhos com teus passos.

Amor que se pretende, tanto teima,
Morrendo docemente nos meus braços.

Eu quero teu amor, tenha a certeza,
Da forma que vier, todos os dias.
Sabendo que te amar é correnteza
Que trama tantas fontes de alegrias...

Amor que glorifica e me maltrata,
É sede que alimenta e que me mata...

996

MEU CORAÇÃO...

Amor qual passarinho forja o ninho,
Querendo noutro amor frutificar.
Retira tantas pedras do caminho;
Tantas outras, costuma colocar...

Não deixe nosso amor perder o norte;
Na sorte malfadada doutros passos.
Amor que se deseja firme e forte,
Aos poucos não permite mais espaços...

Meu coração liberto neste amor;
Atando meu destino em teu destino.
Tantas mazelas curo... Sonhador...
Amor que me transforma num menino.

Somando seus balões me traz o céu;
Navego nos barquinhos de papel...

997

FELICIDADE

Trazendo no teu peito uma alegria
Que faz deste meu sonho, tal fortuna;
Sabendo que viver é fantasia,
Navego no teu mar a minha escuna...

Nas festas que pressente, ilusão...
Nos olhos que desejas; nova vida...
Batendo meu atento coração,
Clamando teu encanto; em mim, querida.

Não sinto mais desgosto nem tristeza,
Apenas mansidão, felicidade.
A lua se emoldura na beleza
E morre neste céu em claridade...

Dançando, revirando toda a casa;
O coração se explode em fogo e brasa!

AMO DEMAIS...

Amor que não domino, sem razão,
Vasculha todo canto desta casa;
Derrama insensatez no coração
E sem nenhum pudor, decerto abrasa...

Torrente tresloucada; não detenho.
Inunda simplesmente e nem pergunta.
Amor quando é demais que já contenho,
As dores e alegrias; tão cedo, junta.

Na glória fugidia deste encanto,
As heras dominando meu jardim;
O rumo destes sonhos, riso e pranto;
Explodem, num segundo, dentro em mim.

Amor quando é de amor assim cativo,
Penumbra, luz e trevas de que vivo...

999

AMOR... MEU GRANDE AMOR.

Natureza esculpiu em ti, belezas;
Que nada neste mundo superou...
Decerto em teus sorrisos, as certezas
De quem sabe quanto Deus glorificou.

Eu quero me esconder nas teias, braços;
Que tramas tanto encanto, posso ver;
Nos lábios esculturas, belos traços.
No teu corpo tantas curvas percorrer...

Venha que uma noite não é nada,
Eu quero teu amor por toda a vida.
Vibrando no luar, na madrugada;
És mais do que sonhei, saiba querida...

Amor que tanto quero, com ternura;
Nas mãos do criador, bela escultura!

1000

AMIZADE

Meus versos te celebram; amizade.
Postergas docemente um sofrimento,
Impedes, com teus braços, frialdade;
Acalentas, decerto, meu tormento...

Nas águas turbulentas, és a ponte
Que deixa-nos chegar numa outra margem...
Por vezes, de alegrias, traz a fonte,
Que faz com que sigamos a viagem...

É barco que nos leva pelos rios;
Transpassa corredeiras e perigos,
Não teme nem sequer os desafios,
Que bom poder dizer: temos amigos...

Sementes que jogadas reproduzem,
São braços que nos levam, nos conduzem...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 06

1001

EU TE QUERO.

Eu quero no teu colo meu destino,
Descansos destas noites tão confusas.
Roubando teu perfume puro, fino.
Abrindo dos espaços suas blusas...

Quero a suavidade do teu beijo,
Aos poucos deslindando cada canto.

Roçando brevemente teu desejo
Das dores retirando todo o manto...

Só quero ser o sal que te fascina,
Só quero ser o doce que te acalma...
Só quero ser o fogo que alucina,
Só quero penetrar, fundo, a tua alma...

Eu quero a maravilha de saber
Nos teus braços, entregue ao teu poder...

1002

BOM DIA, MEU AMOR...

Eu quero amanhecer junto contigo,
Depois de tantos sonhos em conjunto.
Sabendo que vivemos em perigo,
Amor que desfrutamos; mesmo assunto...

É muito bom saber o teu sabor,
Nos sabres e nas tocas, a guerrilha...
Vertendo nas entranhas, tanto amor.
Fazendo em cada sonho, maravilha...

Não deixe que esta noite determine
A seca que devora e que destrói...
Permita assim que sempre se alucine
A vida que carinha e tanto dói.

O vento que bateu tão molemente,
Precisa de carinhos, novamente...

1003

EU AMO TANTO VOCÊ..

REFAÇO NOSSO AMOR EM PRIMAVERA
DAS FOLHAS QUE VIERAM FORMO FLORES,
A VIDA NOS TEUS BRAÇOS, QUEM ME DERA,
DEITANDO NO TEU COLO, MEUS AMORES...

SENTINDO TUAS MÃOS TÃO DELICADAS,
FAZENDO DOS TEUS BRAÇOS, PORTO E CAIS...
AS FLORES QUE SE FORAM, DESCORADAS,
NÃO VOLTAM E NÃO QUERO NUNCA MAIS...

ÉS MANSA FONTE EMBORA TÃO BRAVIA.
TE QUERO E NÃO DISCUTO MAIS, PROMETO.
PASSAR VIVENDO EM TUA COMPANHIA,
O QUE RESTAR DO SONHO MAIS DILETO.

AMOR QUE É TEMPESTADE E CALMARIA.
VIVENDO DESTE AMOR, VOU TODO DIA...

1004

PARABÉNS, MEU GRANDE AMIGO!

Eu venho nesta data te dizer
É muito bom poder ser teu amigo.
Das coisas que dei sorte de saber
Com certeza uma foi te ter comigo..

Completas mais um ano de existência,
Que sejas tão feliz quanto tu fazes.
Amigo não é simples coincidência
Maré que segue a lua em tantas fases....

Por isso; parabéns por mais um ano
Que temos convivido em santa paz.
Quem tem amigo esquece do abandono.
De tantas alegrias é capaz!

Porém a tua festa é repartida:
Hoje eu parabenizo a própria vida!

1005

Quando te vi

Quando te vi, senti no teu molejo
A doce sensação de estar perdido.
A cada novo dia te desejo,
Buscando meu destino, decidido...

Teus passos conduzindo ao paraíso,
Balanço destas ondas na calçada;
O sofrimento besta eu exorciso,
Saudade vai pr'um canto assim, jogada...

O cheiro de teu rastro me domina,
Vertendo meus anseios, quero mais...
No balançado manso me alucina,
Na força que me doma, assim, demais!

Molejo desconcerta e desconcentra...
Paixão feito loucura; vem, adentra...

1006

SEJA FELIZ, MEU AMOR

Não vejo mais motivos pra voar,
As asas amputadas se cansaram.
Depois de tanta luta pra chegar
Onde tantas tristezas alcançaram...

Agora estás liberta, alça teu vôo...
Espero que tu sejas mais feliz.
Meu canto solitário eu mesmo ecôo
Vivendo os sentimentos por um triz.

Sabendo que não tenho mais descanso
Em busca da ideal felicidade.
Meus passos, sem ter tréguas, vou, avanço.
Salgando esse meu mar em liberdade...

No fundo sou feliz, estando bem
Aquela que em meus sonhos foi meu bem.

1007

EU QUERO TE AMAR

Amor bateu na porta, coração...
Chegou mineiramente, deu as caras...
Depressa dominou nem ouviu não.
Cuidou dessa ferida, das escaras...

Bagunçou totalmente minha casa.
Não deu tempo sequer de perguntar,
Acendeu emoção, também a brasa.
Agora tanto amor tomou lugar...

Vivendo totalmente sem ter freios,
Envolto na loucura da paixão,
Não tenho nem mais tempo p'ra receios,
Amor arromba a porta, coração...

Mas viver sem amor, sem arriscar?
É como ter o mar e não nadar...

SÓ QUERO O TEU AMOR... SEREIA

No rio em que pescava vi sereia,
Nadando noutra margem, displicente...
Depressa toda a mata se incendeia
E a vida se transforma, totalmente...

Sereia que seria se não fosse
A bela silhueta que fascina?
O canto; me disseram ser tão doce,

Que logo se ouviu, tudo domina...

Do canto nem pergunto, basta o resto...
Sereia em pleno rio, maravilha!
Amor vem me domando, nem contesto...
A tua placidez logo me pilha.

Não penso um só segundo, ganho o dia;
Deixando assim de lado, a pescaria...

1009

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Ouvia, a cada dia que passava,
Nas praças o cantar de um passarinho;
Um canto meio triste que encantava,
Mas ninguém respondia, tão sozinho...

Repetia o seu canto sem parar,
Como se esperasse uma resposta.
Uma tarde, outra tarde... Seu cantar
Mostrava uma tristeza, assim, exposta...

Depois de certo tempo. Que surpresa!
O canto foi mudando, embelezou.
Envolto em perfeição, delicadeza;
E doce melodia, se tornou...

Ao ver o passarinho; pressenti,
Tua presença amada: estás aqui!

1010

AMOR VERDADEIRO...

Eu quero teu calor aqui comigo,
Um sentimento intenso, de verdade,
Que tanto procurei. Te dou abrigo
Na nossa busca por felicidade...

Meu mundo sente falta do teu braço,
Amor tão verdadeiro e necessário.
Domina meu desejo e nem disfarço,
Preciso te regar de amor diário...

Preciso te sentir cada momento,
Nas ondas e nos beijos, meu calor...
Nunca deixe invadir o sentimento
Vivendo totalmente nosso amor...

Que é manso nos carinhos e nos beijos,
E louco, sem juízo, nos desejos...

TU ÉS A MAIS BONITA!

Tu és a mais bonita destas flores,
Trazendo meu silêncio, minha paz...
Em volta do teu cheiro, teus olores,
Amores que vivemos; manso cais...

Preciso te sentir, perfume e gosto.
Ao menos te imagino, pele nua;

O vento vai roçando no meu rosto
Pressinto teu desejo, carne crua...

Eu sei dos teus receios, nada falo...
Amor é complicado de entender;
Nos sonhos, toda noite já te embalo,
E espalho meu carinho... Te querer!

De todas as mulheres. Acredita...
Minha amada, tu és a mais bonita!

1012

A MULHER DOS MEUS SONHOS...

Chegou; encantadora em contraluz,
A tua silhueta demonstrava
Na transparência, forma que produz
Beleza que deveras esperava...

Mas logo dissipada, a tua imagem,
Sumindo pelas ruas, galerias...
Procuro te encontrar, talvez miragem,
Quem sabe tão somente, fantasias...

Mas sei que existes, tenho esta certeza...
Viveste dentro em mim, a vida inteira.
Te encontro em cada sonho, uma princesa
Desnuda do meu lado, companheira...

Roçando nas cobertas te imagino...
Nas janelas abertas, descortino...

1013

VOCÊ ME CONQUISTOU...

Bagunça o meu coreto, faz a festa.
Depois de tantas pedras no caminho
A moça vem chegando e nada resta,
Já tava acostumado a ser sozinho!

Agora você chega deste jeito,
Com jeito de quem quer me namorar.
Meu projeto de vida está desfeito,
A casa vai ficar de pernas pro ar....

Tá bom, eu não discuto, te desejo!
Não posso controlar meu coração...
De noite, vem carinho, vem um beijo.
Aí não tem mais jeito: danação!

Menina se entranhou no meu destino...
Viver sem teu amor? Virei menino...

1014

TE ENCONTREI!

Na viração do tempo te encontrei,
Depois de tempestades, é bonança.
Fazendo deste amor a nova lei.
Trazendo novo vento de esperança...

Pairando o novo sol lá no horizonte,
Vicejo meu olhar, refaço o brilho.
Percorro um manso rio, bebo a fonte,
Depressa, num segundo, maravilho...

Na viração da vida renasci.
Agora não pretendo mais remanso.
A tempestade louca; bebo aqui,
As ondas mais gigantes, tudo alcanço...

Na viração do mar, sou timoneiro,
Querendo tanto amar, mergulho inteiro...

1015

NAS ONDAS DO MAR...

O sol se derramando em fina areia,
Tramando; nos seus raios, meu futuro.
Encontro tal beleza que incendeia
E traz o nosso amor, deleite puro...

Cabelos deste sol raiado chegam;
Esquentam meus desejos ardorosos
Que pegam a sereia, assim, navegam;
Delícias desses toques, saborosos...

Na praia se derramam sentimentos,
Salgados pelas ondas e ternura;
Na maciez e encanto deste vento,
Os corpos se misturam; u'a ventura...

A concha que entreaberta me ofereces,

Na perla delicada, rendas teces...

1016

NOSSOS BEIJOS...

Entre beijos, carinhos, corações.
Nossos passos são mansos e macios...
Vivemos das eternas emoções
Que tramam e nos chamam nossos cios.

São deuses dos amores nossos pais...
Amando sem sequer saber limite.
Nos braços deste amor eu quero mais,
Delícias, te desejo; Nefertite...

Eu quero me salgar na tua praia
Eu quero te encontrar na minha cama.
As ondas vão subindo tua saia,
Acendem de repente minha chama...

É minha, com certeza, uma alma gêmea.
Minha mulher amada, minha fêmea...

1017

Eu quero teu amor

Quando meu destinaste teu amor,

Não sabias decerto quanto tinha
De luz neste meu peito sofredor,
Aos poucos a minha alma já se aninha...

Eu quero teu amor, totalidade;
Sem medos nem defesas, sem tempestas.
Viver em pleno amor, fidelidade,
Nas rondas, nas delícias, nossas festas...

No mundo mavioso que resume
As cores delicadas, nosso céu.
Sob as nossas estrelas, brilho e lume.
A lua se mostrando sem seu véu.

Eu quero nosso caso em esperança,
Que a noite deste amor; uma criança...

1018

COMO É BELO MEU AMOR...

Ao ver os teus cabelos soltos, leves...
Percebo quanto é belo ter amor.
Momentos tão suaves, mansos, breves;
Deitados no teu colo, acolhedor.

Traçados dos meus passos nesta areia,
Caminhos de desejos e ternuras,
Como um anjo, percebo em ti, sereia,
Dádiva divinal, doces venturas...

Não contente; procuro-te nos sonhos...
A noite solitária não termina...
Cabelos tão macios; meus risonhos
Desejos... Minha sorte, minha sina...

De tudo que passei; nossa verdade,
Mostrando nosso amor: felicidade...

1019

TE AMANDO DEMAIS...

Se por amar demais, mereço pena,
Apenas por querer dirimir penas,
Distante de teu mar, vislumbro a cena,
Eu quero ser feliz, decerto, apenas...

A vida me oferece qual saída?
Não vejo outra saída senão essa.
Viver amor assim por toda a vida,
Amor que não confundo com promessa.

Se tanto refluí, sou arredio,
Por certo marcas trago, mas não ligo...
Sabendo nosso amor, que é manso rio;
No lago que me afogo; teu castigo...

Eu quero conhecer as tuas margens,

Permita que eu conheça tais viagens...

1020

SEJA FELIZ, MINHA AMIGA

As penas que pagamos por durezas
Expostas nos momentos mais sinceros;
São penas que se pagam em aspereza
Por sentimentos duros, firmes, feros...

Assim foi com certeza o que ocorreu
Nas vezes em que tu não notaste
Amor que tanto tempo transcorreu
Da forma que não foi a que pensaste.

Achavas que não tinhas mais perfumes...
Que pena que não saibas dos encantos
Que trazes apesar destes ciúmes
Que embalam e deformam os teus cantos...

Amiga não permita que estas dores
Destruam os teus sonhos, teus amores...

1021

AMOR, SIMPLESMENTE AMOR...

Como seria bom cantar amor.

Não esse amor carnal que me domina,
Nem esse amor utópico se for,
Apenas amor lírico, de sina.

Amor que nunca teima nem seduz,
Amor que não me queima, nem maltrata.
Que brilha, simplesmente, me traz luz.
E nada mais deseja, nem destrata.

Amor com sobriedade, maciez.
Amor sereno e frágil, fortaleza...
Sem pele, sem frescor, amor de vez.
Tão solitariamente na beleza.

Solidário, sincero, sem temor.
Sem nada mais além que o próprio amor...

1022

VENHA, MEU AMOR...

Será que meu amor me leva embora?
Será que ela termina assim comigo?
Será que minha amada se demora?
Será que enfim, viver é um castigo?

Será que tenho tempo pra sonhar?
Será que nesta tarde vai chover?
Será que já cansaste de me amar?
Será que nos teus braços vou morrer?

Será que nossa vida terá paz?
Será que não me canso, amar demais?
Será que tanta luta, sou capaz?
Será que finalmente nunca mais?

Será por quantas vezes vou chamar
Teu nome sem que possas me escutar!

1023

SEMEANDO AMOR

Amores que semeias já granaram
No peito de quem sonha ser feliz.
As horas, nossos dias, já ganharam
O brilho que sonhara e sempre quis...

Amada não se cale, estou aqui.
Espero teu amor, fico na espreita.
De tantos sentimentos que vivi,
Apenas nosso amor, vida endireita.

Eu quero a primavera do sorriso
Que sabes quanto encanta o peito meu.
A volta dos teus pés ao paraíso,
Que em tua ausência, aos poucos, se perdeu...

Mas sei que não demoram meus desejos,
Eu sinto a primavera dos teus beijos...

1024

VONTADE DE VIVER

Não quero a piedade deste amor,
Eu quero teu amor sem piedade.
Viver as nossas noites no calor
De tantas fantasias, liberdade...

Eu quero o gosto azedo do limão
Tempero para o doce que produzo.
Amor quer a pitada da emoção,
Um pouco, que demais, resta confuso...

Eu quero uma vontade de viver,
Ao mesmo tempo trama um novo dia.
Vontade de viver e de esquecer
A vida, nos teus braços, fantasia...

Eu quero esse aço doce mel e fel,
Um fogo mavioso, em manso céu..

1025

O AMOR...

Amor; um instrumento de ternura;
Vencendo tantas vezes o descaso.
É força que me invade e com alvura
Clareia todo triste, ledo, ocaso...

Ecoa os sentimentos mais diversos,
Derrama nossos cantos pelos ventos.
Traduz uma alegria nos meus versos;
Domina quase todos pensamentos.

Amor entoa um hino de alegria,
Ao mesmo tempo tece uma saudade.
Refaz-se e se renova todo dia,
Aumenta e desatina a claridade.

Amor não sabe as horas nem o tempo,
Supera e também cria contratempo...

1026

MINHA QUERIDA, TE AMO!

Fazendo do meu peito, batucada;
Paixão desembestou ladeira abaixo...
Agora quê que faço minha amada,
Se meu caminho perco e não mais acho...

Riacho que me trouxe ao teu regato,
De fato já perdi, já foi embora...
Demora vou perder amor de fato,
No fato deste amor achar demora...

Agora se não faço mais um verso
Diverso deste tema que me entranha
Estranho se por fim ficar disperso
Te peço, meu amor, vida tamanha...

Tamanho deste amor? Não sei mais não,
Só sei que transbordou meu coração!

1027

Vivendo deste amor

Cultuo nosso amor de tantas prendas,
Deitado em teu remanso, celebrando
Amor nesta mistura, sedas, rendas;
O gosto de teus lábios, manso, brando...

Eu sinto que te tenho mais que pude,
Te vejo neste espelho junto a mim...
Amor que tanto quero, em plenitude,
Vivendo deste amor, que não tem fim...

Quem sabe se tomando nos meus braços,
Eu possa compreender a minha sorte.
Estreito, em nosso amor, os nossos laços;
Meu barco já encontra o rumo norte.

Depois de tanto amor que não entendo,
Viver tão belo amor; não me arrependo...

1028

AMOR QUE PROCURAVA

Eu quis, durante um tempo, que se achasse
Amor que tantas vezes desprezei.
Embora neste amor eu encontrasse
As forças de viver que procurei...

Não sinto mais o medo que tivera,
Nem tanta solidão, que bem sei minha...
Amor quando em amor já se tempera,
Não deixa mais uma alma tão sozinha...

Mudando meu caminho, sei que sou;
Aquele que sonhara com ternura;
Buscando nas entranhas só restou
O vento tão sagrado de brandura...

Não tenho essa amargura como fim.
A vida me ensinou amar, enfim...

1029

AMIGO. HÁ QUANTO TEMPO!

Amigo há quanto tempo não te vejo!
Passamos tantos dias mais distantes...
A paz que me demonstras; eu prevejo,
Provém destes teus sonhos deslumbrantes...

Não sinto tantas dores, vacinado.

Não sinto mais o medo de viver.
Amigo, meu destino vai traçado,
Nos passos que aprendemos percorrer...

A vida é um dilema, com certeza
Não há muita saída, só lutar.
A vida traz problemas; correnteza
Que trouxe, também pode carregar...

Depois de tanto tempo sem notícia.
Poder falar contigo: que delícia!

1030

TE AMAR DEMAIS

Depois de te perder sem ter motivos,
Movido por um sonho, te acompanho.
Me apanho procurando sempre vivos,
Altivos os desejos, perco e ganho...

Arranho essas desculpas que te peço
Impeço com palavras mais distância,
Ganância de viver traz o tropeço
Mereço meu descanso em tua estância.

Estanco essa sangria no meu peito
Do jeito que puder, não quero mais.
A paz que me deixava satisfeito,
Direito de saber te amar demais...

Mais vida pretendi no nosso caso,
Que acaso renasceu do triste ocaso...

1031

MEU LOUCO AMOR

Não quero te entender, meu louco amor;
Que sempre descaminha e não se encontra.
Que sempre desejoso tem fervor,
Às vezes, sem juízo, desencontra...

Apenas eu te peço, não torture,
Nem deixa que maltrates tanto assim.
Não há, bem sei; tristeza que perdure,
Nem mesmo solidão dentro de mim...

Sou plácido, descrente destas guerras;
Que tramas sem sentido nem por que...
Pensando que me feres, assim erras,
Procuro tuas garras, mas cadê?

Não quero te entender; mas já aceito,
Amor que não sossega; insatisfeito...

1032

Desejo teu amor

Desejo teu amor, bocas e manhas,
Tamanhas as vontades que me dás,

Na paz que prometida, tantas sanhas;
Arranhas e te peço: quero mais....

Demais amor não teme um manso peito
Do jeito que quiser estou aqui
Senti nosso momento satisfeito
Direitos ao prazeres, me esqueci...

Vivi tão molemente do teu lado
Adoro a cada dia teu amor
Mordendo lentamente, apaixonado
Aprisionado adoro meu feitor.

Refeito deste susto que me dera,
Agora tenho em ti, a mansa fera...

1033

MEU OLHAR...

Te peço não o canto de esperança
Que sei jamais terei tão plenamente.
Te peço não o brilho da aliança
Que trama tantas dores, tolamente.

Te peço não o resto do que somos,
Pois sei que não trarás de novo o canto.
Te peço não lembrança do que fomos,
A vida se perdeu, em desencanto...

Te peço não aurora já cansada
Das guerras e dos medos sem sentido.
Te peço não a vida desusada
Vencida por distância, pelo olvido...

Te peço tão somente meu olhar...
Sem ele, como posso caminhar?

1034

EU QUERO...

Nesta suavidade do teu toque
A maciez necessária e desejada.
Meus olhos nos teus olhos, meu enfoque
Levando o pensamento a ti; amada...

Eu quero eternidade do momento
Eu quero insensatez tão absoluta.
Eu quero essa lerdeza, chuva e vento.
Na firme decisão do movimento...

Eu quero teu sorriso em minha boca,
Eu quero minha boca nos teus lábios
Eu quero o paraíso... Deitar louca
A mão que te procura, rumos sábios...

Eu quero teu amor deliciado,
Vibrando este prazer, tão delicado...

1035

VAMOS NESSA, AMIGA...

Seguro tua mão, vamos embora,
Sejamos mais felizes, minha amada.

A vida sem perdão não faz a hora,
Pois deixe o que passou morrer na estrada...

Sorrindo o coração, o resto é resto...
As mágoas tanto pesam que te envergam;
Eu vivo sepultando o que detesto,
Apenas mansos mares eu navego...

Amiga teu futuro é mais brilhante
Se esqueceres as urzes do caminho.
O melhor chegará logo adiante;
Perfumes justificam cada espinho...

E vamos, companheira, ver o sol,
Que guia nosso canto qual farol!

1036

INSISTÊNCIA

Teimosamente nunca desisti.
Nesta minha insistência pela vida,
Dos rumos mais diversos que perdi,
Deixando esta saudade resolvida;

Pretendo semear mais alegria.

Pretendo tatear o meu futuro.
Mas são apenas loucas fantasias.
Estrada tão difícil. Tudo escuro...

Pelo menos me resta uma esperança;
É pequena, esmirrada, mas resiste...
A noite em solidão, quase me alcança.
Meu canto, qualquer canto, sempre triste...

Não deixo de sonhar. Ah! Jamais!
Mesmo sabendo: feliz? Nunca mais!

1037

AUTO RETRATO

Sei que nada mais faço que não pene.
Apenas tanta mágoa me domina...
Não quero um sentimento mais perene
Mas que pelo menos dobre esquina.

Sou um arremedo do que canto,
Exposto sem qualquer pretensão.
Jogado vou, qual cinzas neste vento,
Termina, vou matando uma emoção...

Cansado de sonhar, preparo a queda;
Cansado de viver, preparo o fim...
Vida não me pertence, me arremeda,
Arranco estas entranhas, sou assim.

Diabético, hipertenso, pobre e feio.
Assim eu sou inteiro, sem volteio..

1038

TEMPO DE AMAR

O tempo passa, nunca olha prá trás...
Ontem, hoje, amanhã, dia, mês, ano...
Vento que se foi, nada mais nos traz.
O tempo é soberano, vil, tirano...

Infância, juventude, de repente...
A vida, pouco a pouco, amadurece.
O rio vai pro mar, leva a corrente,
Esta água que se foi, da pedra esquece...

Rodando nossa vida, nunca pára,
O que restar, se muito, só saudade...
Relógio pouco a pouco se dispara.
Nada segura o tempo, na verdade...

Porém contra este tempo, um vencedor
Encontra eternidade: SÓ O AMOR!

1039

Amor que me domina

Amor que me domina, e que me leva.
Permite que eu consiga viajar,
Luares, por estrelas, me releva

Aos planos divinais; imenso mar...

Amor que me dá asas, sobrevôo;
Criando as fantasias que eu habito.
Diversos sentimentos eu ecôo
Fazendo dos sonhos o infinito...

Amor que é milagreiro e que nos cura,
Das tais vicissitudes desta vida.
Abranda mansamente alma mais dura,
Encontra a juventude já perdida...

Amar é descobrir, mesmo invisível,
Aquilo que pensamos impossível...

1040

O meu amor é mais

Bem sei que todo amor é passageiro,
Não deixo me iludir, eis a questão.
Porém o meu amor tão verdadeiro,
É mais que sentimento: é coração!

Bem sei que sentimento logo passa,
Não deixo me enganar, eis a verdade.
Assim, em pouco tempo se esfumaça,
Não deixa nada além d’uma saudade...

Bem sei que essa saudade nos maltrata,
Não deixo de saber, eis um dilema;
Mergulhar totalmente em densa mata,
Não há sequer no mundo quem não tema...

Mas nisso eu encontrei explicação,
O meu amor é mais: É MEU CORAÇÃO!

1041

SEMPRE SEREI TEU AMIGO...

Assim; meu companheiro vai sofrer.
A vida não permite tanta entrega...
Precisas, depois disso, renascer
Das cinzas que este amor, por ora prega...

Amar é liberdade de sonhar,
Viver a fantasia intensamente.
O resto é só maneira de encontrar
A dor e a tristeza que atormente.

Vivendo com total impaciência,
Por certo é tropeçar nos próprios pés.
Saber amar é mais que uma ciência
Saber levar um barco, de viés...

Mas saiba que estarei aqui contigo;
Mergulhe devagar: Amor... Perigo!

1042

QUERO COLO...

Menina, me dê colo; quero tanto...
A vida machucou e tento cura...

Não te digo, assim, que seja santo,
Mas vou transbordando de ternura...

Preciso teu carinho, a cada instante;
Amar nunca é demais, tenha a certeza!
Bem sei que pode ser só um rompante,
Encharca nossa vida de beleza...

Pressinto meus sentidos enfurnados
Nos braços e nos seios, rumo certo.
Eu quero esses teus beijos tão molhados
Trazendo tanta enchente pro deserto...

Menina, se puder me nina mais...
Amor; disso eu bem sei, nunca é demais.

1043

Amor Soberano

Servir a este amor, tão soberano...
Depois de tanto ser um quase sou.
Vivendo num completo desengano,
Quem fora sofrimento, se acabou.

As luzes destes olhos, doce amor;
Vieram clarear o meu futuro...

Tramando uma esperança em esplendor,
Amaciando um peito, frágil, duro...

Agora que entranhado não dispenso
A companhia deste sentimento;
De tanto que já quero, recompenso,
As dores que se foram; bebo o vento!

Espalho tantos versos nesta rua;
Minha alma renascida, já flutua!

1044

EU QUERO SER FELIZ

Mergulho em suas curvas rio amado,
Nas suas águas claras, meu prazer;
De tanto que sonhei cruzar a nado,
Nas suas mansas margens, meu lazer...

Não quero mais saber de penitência,
Nem quero mais salgar felicidade;
Nem quero mais pedir uma clemência
Eu quero é ser feliz,e de verdade!

Viver a minha vida em companhia
De quem sempre desejo e não me canso.
Trazendo nos meus olhos, alegria,
Teus lábios carmesim, decerto alcanço...

Mergulho em tuas curvas sem pudor,
Vivendo a fantasia deste amor!

1045

AMOR SEM JUÍZO

Meu sonho se esquecendo da saudade,
Invade nossas noites sem descanso,
Trazendo, sem temor, felicidade.
E mesmo assim, sereno, já te alcanço...

Entranho molemente cada canto...
Não deixo que percebas que sofri.
Eu quero teu prazer em puro encanto,
Por isso; minha amada, estou aqui...

Amor sem ter juízo; mas com nexo,
Trazendo meus desejos infinitos.
Percebo nos teus olhos, meu reflexo,
Nas alegrias temos nossos ritos...

Durante nossas noites, festivais,
Deixando esse sabor de quero mais...

1046

EU TE AMO, SEMPRE.

Em todos os sentidos que nos prendem

Atentos entre lábios e mordidas,
As mesmas emoções que se pretendem,
Carinham, mansamente, nossas vidas...

Vencendo as tão temidas tempestades
Que tramam toda vez, sempre nos tentam.
Buscando, neste amor, felicidades,
Sabendo que estas dores atormentam..

Eu quero nosso amor sem mais esperas,
Roçando nossas bocas, nossos lábios;
Desejos com desejos tu temperas,
Nesta mistura intensa, somos sábios...

Amor que nunca foi remanso casto,
Tramando em nossa chama, seu repasto...

1047

MEU AMOR!

A liberdade, ainda que tardia;
Fazendo um manso ninho no meu peito,
Mostrou que se renova em cada dia,
O sonho de viver amor perfeito.

Amor em plenitude, sem cobranças;
Que dê à companheira as asas plenas.
Que não se prenda aos medos nem às crenças,

Que saiba enfim amar, somente, apenas...

Amor que não derrote, sempre ganhe.
Amor que não discuta, sempre saiba;
Amor que nunca peça, sempre apanhe,
E que nunca se extravase; sempre caiba...

Amor que em todas horas, traga o bem...
Libertas; que serás assim, também...

1048

ESPERANÇAS

Vasculho na gaveta onde guardara
As fotos, nosso amor, tão esquecidas.
Em meio a fantasias; coisa rara,
As horas se passavam decididas.

Meus olhos procuraram, na gaveta;
Eu sei; bem mais do que simples retratos.
Por mais que tantos erros se cometa;
A vida cede sempre à luz dos fatos.

Nas vezes em que vozes vacilantes
Denotam um cantar sem ser sentido;
Por certo eu estarei; alguns instantes,
Diante do que tinha resolvido.

Uma esperança ronda a minha vida,
Por vezes, nas gavetas; escondida...

1049

Beijando tua boca

Beijando tua boca mansamente
Percebo o tanto quanto que te quero.
Me esmero em te buscar, tão de repente,
Ao mesmo tempo em que me desespero.

São feros os desejos que me tomam.
Se somam aos delírios que já tive.
Retive nas retinas os que tomam
Prazeres onde amores sobrevivem.

Beijando tua boca vou sorvendo
As trágicas saudades que te danam.
Aos poucos, sem temer, vou me envolvendo
Nas tramas que trouxeste e que me enganam...

Amada teu perfume me embriaga
Semeia teu prazer quando me afaga...

1050

BEIJOS DE AMOR

Beijando mansamente tua boca
Emborco meu futuro nos teus lábios
Tão cheios de promessas: vida louca!
As bússolas perdidas, astrolábios...

São sábios os caminhos que me levam

Aos hábeis testemunhos que me dás.
São frágeis os desejos que te enlevam
Contágios deste amor trazendo paz...

Meus lábios nos teus lábios sábios sonhos.
Amanso meus desejos no teu colo.
Atrelo meus sentidos mais risonhos,
Nos teus doces remansos me consolo...

Agora meu amor abrindo a porta,
A boca em tua boca, já se aporta..

1051

LEMBRANÇAS

Vasculho cada canto desta casa
Em busca de resquícios que deixaste.
Não vejo mais o fogo que me abrasa,
Nem mesmo essa saudade levaste.

Deixando tua foto sobre a mesa,
Encontro teus olhares tão perdidos,
A pose tal e qual uma princesa.
No meio destes trastes revolvidos...

Não mais quero teu corpo sobre o meu
Nem marcas de batom no paletó
Pois tudo o que nós fomos se perdeu,
A vida me encontrou tão frio e só.

Somente uma lembrança trago aqui,
Do tempo tão feliz que já vivi...

1052

Eu quero teu amor, minha querida

Procuro por teus rastros neste chão
Vasculho cada canto do caminho...
Em busca da perfeita solução,
Cansado de viver assim, sozinho...

Reviro cada pedra, cada ponto.
Pergunto a quem passa, ninguém sabe...
De tanto que deixei; como era tonto!
Agora meu temor, que tudo acabe.

Bem sei como é importante para mim
Saber se tu me queres e se voltas.
Depois desta avalanche vou assim,
Vazio, minhas noites tão revoltas...

Eu quero teu amor, minha querida,
Razão do meu cantar; da própria vida!

1053

A BELA E A FERA

Pareço meio bruto, sem cuidados;
Às vezes te maltrato sem sentir.

Meus braços; sei que são demais pesados,
Mas tenho tanto amor a repartir....

Um sonhador com corpo tão disforme
Merece a placidez desta princesa?
Na vida cada coisa tem conforme,
Não posso conviver com tal beleza!

Mas saiba que eu te adoro mesmo assim.
Da forma mais sutil e delicada.
No fundo, o que há de belo e guardo em mim,
Entrego de bandeja à minha amada.

Desculpe, quero dar a primavera
Àquela que é tão bela... Mas sou fera..

1054

EU TE QUERO TANTO, MEU AMOR

Não vejo mais o sonho que tivera
Esperando o dia que não veio
O seio que me deste, da pantera
Vertera em minha vida, sem receio...

No veio deste amor que já me entrego
Integro meu desejo com o teu.

Ateus, meus olhos nunca mais renego
Qual cego cujo lume se perdeu...

Eu quero ter teu corpo no meu colo,
Embolo meu destino em teu destino,
Atino me arrastando sobre o solo,
Assolo meu amor, me determino...

Exímios somos ambos tresloucados,
Armados pelas bênçãos dos pecados...

1055

AINDA SOU TEU...

Olhaste nos meus olhos, triste adeus...
Sabia que isso um dia chegaria...
Perdendo todo o rumo, sigo os breus.
Se nada mais me importa; uma alegria?

Mal pude imaginar que fosse agora,
Pensava que podia amanhecer...
Me agarro nos teus pés. A dor aflora.
Vontade de sair e te esquecer...

Mas nada que farei, tenho a certeza,
De novo me trará felicidade.
Envolto nesta névoa de tristeza
Arrasto minha vida, sem vontade...

Quem por vezes maldiz, não te esqueceu,

Demonstro desse jeito: inda sou teu!

1056

Te amo !

Querida, não se esqueça de dizer
Dos olhos que te dei, tenha a certeza
Que amor sempre que deixa acontecer
Renova nossa vida, traz beleza...

Eu venho do que nunca mais se fora,
O tempo de viver, jogado fora.
A vida parecia redentora,
Porém o seu melhor, encontro agora.

Nos braços delicados de quem amo,
Sorrisos quase sempre amigáveis.
Bem sabes por que tanto que te chamo,
Contigo, minhas horas; suportáveis...

Te amo sim, demais... Tudo o que mais sonho,
Um mundo mais risonho; eu te proponho...

1057

SAUDADES DE TI, MEU AMOR...

O vento balançando estas melenas,

Trazendo no seu canto, a tua voz...
Distante de teus olhos, duras penas,
A vida se mostrando tão feroz...

Vento balança as palhas do coqueiro,
Trazendo uma cantiga tão antiga,
Que lembra da saudade por inteiro
Do tempo em tu eras minha amiga...

O vento traz teu nome, nesta praia.
Areias, dunas, mares, me cansei...
Deitado mansamente, lua espraia
E traz junto com vento quem amei...

E foi-se embora, triste como o vento,
Que canta e não sossega um só momento...

1058

NOS TEUS OLHOS...

Nos olhos violetas, minha amada
Trazendo dois luzeiros de esperança.
Iluminando toda a minha estrada,
Deixando bem distantes as lembranças.
Do tempo em solidão, pleno naufrágio...
Distanciando em cada novo dia,

Em que este amor, renasce, mais forte, ágil.
Nos olhos violetas, fantasia...
As nuvens que vieram se dissipam,
Angústia se esvaece, some, morre...
As alegrias vêm, se antecipam,
Amor que em tanto amor já me socorre.
Dessas lágrimas tanta luz se gera,
A vida segue em frente, regenera...

1059

FELICIDADE!

Equilibrando dores, alegrias
Respiro sentimentos diferentes.
Coração escraviza-se em folias.
Meus medos e quimeras são urgentes...
No picadeiro trago as fantasias,
Dançando sobre luas e vertentes.
As ruas prometem cantorias,
Amores sais refletem tantas gentes...

Palavra e pensamento vêm à tona.
Rodopiar da saia da morena,
A vida me promete não ter pena.
O canto que te trago, de carícia,
Nem medo nem quimera falastrona
Felicidade a se explodir: delícia...

1060

SOMBRAS

Queria, num momento mais feliz,
Falar de nossas noites que se foram;
Jogada neste canto, a velha atriz;
Cujos olhos sem vida se descoram...

Queria num momento, manso, breve;
Falar do desatino que vivi.
A mão tão dolorida não se atreve,
Lembrar de cada canto que esqueci.

Restando tão silente, sem perfume...
Cálice onde ofereces tinto vinho,
Recende a tantas gotas de ciúme
Já tornando insalubre meu caminho...

Queria te falar do que restou,
Sou sombra do que fui, mais nada sou...

1061

EU TE AMO...

Meus sonhos... Ah! Quem dera me escutasse!
Teria em nossos braços bom remanso.
Se meus mares, com calma, navegasse,
Certeza de um futuro bem mais manso...

Amada que se foi pra não voltar,

Aqui eu te esperei a cada dia.
Nas ondas e nos raios, lua e mar.
Amar que se tornou a fantasia..

Mas quero tua sorte, pura verdade.
Eu te amo, simplesmente, nada mais...
Meus passos bem distantes, de saudade,
Sabendo que terei somente paz
Se for mais feliz quem eu desejei.
Quem mais que a própria vida, tanto amei!

1062

A VIDA CONTINUA...

Minha noite começa sem teus braços...
Distante desta luz, ficando cego,
Aguardo pelos mares que disfarço
Nas dores que, sincero, assim carrego...

Minha noite traz promessas de desejos
Na boca que jamais esquecerei.
Querida como quero estes teus beijos,
Amor que tanto quero e que terei...

Minha noite vazia sem amor,
Não nego que te quero totalmente,
Vencido pelas dores, sem calor,
Mergulho nos teus braços, fogo ardente...

Tu foste e não voltaste, minha amada,
A vida continua, não foi nada...

1063

QUERO SER TEU PAR

Nós somos tão diversos e mais unos,
Unidos pelos sonhos mais complexos.
Das mesmas madrugadas, somos sumos,
Criados destes mundos desconexos...

Marcados pela mesma natureza
Que trama nossas sortes tão iguais.
Provindos do vigor duma incerteza,
Sabemos que não somos nada mais...

Eu quero sem receio, ser teu par,
Tu queres ser a minha companheira,
Dançamos nossas noites sem parar
Tramando nossa vida verdadeira.

Metades tão opostas se completam
Nas horas em que as dores se deletam...

1064

Como é grande esse amor!

Toda noite pensando te encontrar,
Nas estrelas distantes, nosso céu...
Voando, procurando o meu luar,
Que se escondeu, no eclipse, sob um véu...

Toda noite esperando te falar
Dos amores distantes, mas constantes.
Que rodopiam, giram, sobre o mar,
Nos meus sonhos, tontos, delirantes...

Como é grande esse amor! Amor que gira
Roda, me transformando a cada dia,
Dos mais altos penhascos que me atira,
Transporta tantos sonhos, melodia...

Te encontro nas estrelas, neste céu...
Montando nos meus sonhos, num corcel...

1065

QUERO MAIS!!!

Velejando no mar que me deixaste
De esperanças e sonhos, nosso cais.
Por onde tantas vezes navegaste
Agora te procuro, e quero mais.

Quero mais deste amor que não sossega
Quero mais deste gosto em tua boca,
Quero mais da vida que não nega
Numa entrega em delícias, forte e louca...

Quero mais do prazer que me domina
Quero mais do viver em teu destino.
Quero mais da loucura que alucina
Numa entrega em carícias, desatino.

Quero mais, quero mais o teu amor,
Velejo no teu mar, seja onde for!

1066

AMO VOCÊ

Tanta ternura sinto por você!
É vida que pretendo em minha vida,
É sonho de quem sabe e quero crer,
É benção que por Eros foi ungida...

Não temo mais quimeras nem azares,
Não temo mais as dores que se vão,
Mergulho nos seus braços, são meus mares,
Mergulho no seu sonho, coração!

Não temo mais as pedras do caminho,
Não temo mais o medo, ser sozinho,
Mergulho no seu colo, faço um ninho,
Mergulho em suas asas, passarinho...

Amada, sem seus braços, nada sou.
Amada, de ternuras, me inundou!

1067

AH! EU TE AMO!

Sentindo tuas mãos tão docemente
Carinhos e delícias que prometes,
Os olhos deslumbrados, totalmente,
Aos mais mansos desígnios me remetes...

No canto deste encanto mais gentil,
Dedico meu cantar enamorado.
Meu mundo se tornando mais sutil
Sou mil quando me encontro apaixonado.

E vivo intensamente esta paixão,
E vivo intensamente este teu mundo,
E vivo intensamente esta emoção,
Não deixo de te amar, um só segundo...

Não quero mais sentir uma incerteza,
Debruço meu amor, tua beleza!!!

1068

PAIXÃO... MINHA PAIXÃO.

A vida vai rodando sem parar,
Nas rodas da fortuna te encontrei,
Nas rodas das cirandas, no luar,
Nas rondas das estrelas, mergulhei..

A vida vai girando, não se cansa,
Girando meu amor não para mais,
Os olhos revirando, em nossa dança
Que dança, gira e roda, assim, demais...

Aroma deste amor que me delira
Amando vou a Roma vou ao mar,
Amor, quando demais, a vida gira ,
Amor que tanto quis me faz rodar...

A lua vai girando lá no céu
Rondando sobre as ondas, um corcel!

1069

Nas tramas da paixão

Nas tramas da paixão, benditas tramas,
Nas tramas, nos enredos, fantasias,
Nas tramas que entranhadas, queimam chamas
E chamas nossas tramas, alegrias...

O queimor destes versos vai entranhado,
Estranhos sentimentos, tomam tudo,
Estendo esses meus cantos, vou tramando
Poemas que me inundam, fico mudo.

E mudo meu destino nos teus rumos,
Aprumos e certezas sangram fortes,
Voando esta minha alma sobe em fumos,
E somos viva soma em nossas sortes...

Nas tramas que enredaram nosso amor,
As cordas se misturam, sem pudor...

1070

EU TE AMO - TRAZENDO TEU AMOR..

“A lua vem surgindo cor de prata”
Trazendo teu amor bem junto a mim...
Amor que quase sempre me arrebata
Tramando meu futuro, sem ter fim...

Amando que amei espero tudo
Que a vida, com certeza, pode dar,
Os olhos revirando, fico mudo,
Vontade de em teus braços mergulhar...

Trazendo a doce lua com meu beijo
Trazendo essa manhã que não termina,
Trazendo cada forma de desejo
Vertendo toda luz que me alucina.

A lua vem surgindo sobre a mata
Trazendo teu amor, salva e maltrata..

1071

EU TE AMO - MEU DESEJO

“Mulher nova, bonita e carinhosa”
Que sempre desejei estar aqui,
Tramando teu sorriso, mansa rosa,
Em todos os momentos que vivi...

Eu quero teu ciúme, meu tempero,
No tempo que te espero, vou cantando,
O mundo que pretendo, tanto esmero,
Aos poucos coração se conquistando..

Eu sempre desejei amor igual
Sabendo da criança que nascia,
Vivendo meu amor, percorro astral,
Em cada noite mansa, brilha o dia...

Amada, não se esqueça do meu verso,
Em teus desejos singra esse universo!

1072

EU TE AMO - FANTASIA

“Andei cantando a minha fantasia”
Na busca deste amor puro e sincero
Que sempre me demonstra a poesia
De ter no teu amor tudo o que quero...

Marcando minha vida em tua vida,
Buscando a solução destes dilemas,
Sabendo que terei sem despedida,
Os nossos beijos, tantos, como lemas.

Eu vi o teu retrato no meu sonho,
Eu vi a tua face bem marcada,
Eu vi o nosso mundo mais risonho,
Eu vi o nosso canto livre, amada...

Espero que tu venhas, de repente
Trazendo todo amor, que se pressente...

1073

MEUS SENTIMENTOS

Não mais que certo tempo pra pensar
Omito meus desejos, são só meus...
Espero que não cansem de esperar
Os olhos que brilharam nos meus breus...

Não sei mais versos belos, sou vazio.
Cansado de tentar te convencer
Que bem mais importante que este rio,
São as águas que não cansam de descer.

Meus sentimentos passam como as águas,
Transcorrem minha vida, sem sossego.
Derivo nas cascatas feitas mágoas
No mar de teu amor me descarrego...

Mas sigo, sem parar um só momento,
Na busca deste belo sentimento...

1074

REFLEXOS

Eu vi o teu retrato em meu espelho,
O susto que tomei eu nem te conto.
Olhar que lacrimejo tão vermelho
Encontra neste espelho contraponto.

Depois de tanto tempo sem te ver,
Achara que morreras dentro em mim.
Ao ver a tua imagem pude crer
Que as coisas não são simples tanto assim.

Resides dentro d’alma, me entranhaste,
De tal forma que nunca imaginei.
Teu rosto no meu rosto decoraste,
A ser o teu reflexo eu já passei...

Que faço se não posso libertar
Minha alma de tua alma, par a par...

1075

O QUE FAZER SEM TEU AMOR?

Eu vivo em desespero, não consigo
Frear um sentimento mais atroz.
O sonho que me traga e que persigo,
Aos poucos se tornando mais feroz.

Jogando um sentimento na parede,
Talvez assim consiga controlar,
É mais que meu desejo, sinto sede
De ter o teu carinho, meu luar...

Não vejo mais a luz que não me queima
Não vejo mais o lume dos teus olhos
Não vejo mais a vida que se teima
Trazer o sofrimento assim, aos molhos...

Talvez não possa mais sobreviver
Sem teu amor, querida o que fazer?

1076

ONDAS DO AMOR...

Amor, as ondas chegam e me levam...
Não sofra; mas preciso navegar.
Teus braços e carinhos já me cevam,
Porém está chamando o imenso mar...

Nos portos, meu navio, tantas ondas.

Nos olhos, sofrimentos e desejos...
As luas dos meus sonhos tão redondas
Precisam deste afeto, tantos beijos...

Mas trago meu destino, marinheiro;
Buscando cada estrela em cada noite...
Eu sou teu, tu és minha por inteiro;
O vento deste mar, temido açoite...

Perdoe; neste mar ir navegando,
As pedras deste cais estão chamando...

1077

SONHO DE MENINO

Deitada, quase nua, toda exposta...
Nessa janela aberta tantos sonhos...
Distraída, merece toda aposta
Dos corações vibrantes, tão risonhos...

Eu sonho com seu corpo transparente.
Maldades da janela, meu desejo...
Quem dera ser vizinho, até parente,
Desta beleza toda que hoje vejo...

Menina não maltrate tanto assim...
Deitada nesta cama ...Que tortura!
Transborda quase tudo, que há em mim.
Nos sonhos desta moça, u'a aventura...

Daria; na verdade, todo um mundo..
Entrar naquele quarto, um só segundo!

1078

EU TE AMO.

Não deixe que esta lua tão redonda
Distante te transforme em sonhador.
Nos mares delicias praias, ondas,
Deitada em minha cama, meu amor...

Não vejo mais incertas companhias
Nas certas ilusões que me despertas.
As horas se passando, morrem dias;
Amores, corações, estão alertas...

Das rosas que me deste, seus botões,
Prometem belas flores no futuro.
Navego por milhares de emoções,
Neste teu mar bravio e um tanto escuro...

Não deixo meu carinho ser deserto,
Por isso nosso amor, cedo eu desperto...

1079

EU AMO VOCÊ, QUERIDA...

Vivemos desta entrega sem ter medos,
Abandonados sempre em nossa cama.
Sabemos cada qual dos seus segredos,
Ardemos toda noite, a vida inflama...

Eu quero ser casal eternamente.

Não deixo mais que o tempo nos afaste.
Mas chega o teu ciúme e, de repente;
A vida não suporta mais desgaste...

Mas levanta a cabeça, sou só teu.
Descemos nossos rios, mesmo barco.
Meu mundo no teu mundo se perdeu,
Sem teus laços; morrendo, sou tão parco...

Entregas e ciúmes, abandonos...
Viajo nos teus beijos, nossos sonos...

1080

AMANDO, SIMPLESMENTE,

Dançando no teu corpo sem cessar,
Eu tenho toda a vida pra viver
Ao lado de quem sempre quis amar,
Amando simplesmente; pertencer...

Minha alma descoberta te quer nua.
Tão nua nos meus braços, nosso encanto
Cada canto; vestida desta lua,
De prata, transparente, belo manto...

Nascendo e ressurgindo dos meus braços,
Que sempre foram teus, desde a chegada.
Reparto nossas bocas, tramam laços.
E deitam no infinito, minha amada...

Lençóis, edredons, tramas e coberta,
Camas e maciez... Que descoberta!

1081

AMIGA, MIL PERDÕES

Não vejo mais o canto que cantara
No tempo em que encantara meu amor.
Em cântaros chovendo quem amara,
Amara sensação de rara dor...

Não teimo se te queimo ou se te temo.
Apenas tantas penas tens por mim.
Nas tremas e nas termas se já tremo,
Centenas de centelhas sinto sim...

Nas asas dessas almas que revoam
Meus olhos noutros olhos se perderam.
Se soam os recados não ecoam,
Os óleos bentos nunca mais ponderam...

Amiga não te instigo nem carrasco,
Somente sem semente sou fiasco...

1082

Dançando na noite

Dançando na noite, bate e me guia
Nesta fantasia a gente se perde
Tem gente que pede outra ventania

O vento sacode e traz alegria.

Eu quero o meu canto o quanto que quero
Eu não quero espanto o pranto não gero
Amor que venero é sempre um encanto
Ficando no canto aguardo o que quero...

O tempo que trago a noite me deu
Amor que morreu espera um afago
Sozinho vou eu nas margens do lago
Bebendo esse trago amor meu morreu.

Mas danço de novo o canto que tinha
A noite é tão minha, assim me renovo...

1083

MEU CANTO TRISTE

Em completa ilusão imaginei
Que tudo que sonhara fosse meu...
Agora o tempo passa e eu bem sei,
Que nada disso, enfim, aconteceu...

Amor que tanto quis, nunca chegou,
A lua que brilhava, foi embora...
O canto que tentara não bastou

Minha alma, sem sentido, morta, chora...

Não mais quero saber de tantas cruzes,
O muro das tristezas impedia,
Estradas que passara, puras urzes;
A noite nunca trouxe um novo dia...

Agora que entendi meu canto triste,
Apenas o vazio, o nada, existe...

1084

UM NOVO AMOR

Embalde tantas vezes procurei
Pelas ruas e estradas, o meu rumo...
Por vezes acredito que acostumo,
Mas sempre que puder eu lutarei...
Esse caos que em meu mundo foi a lei
Não pode permitir meu novo aprumo,
Em espinhos fatais já me perfumo.
Porém deste seu rosto esquecerei!

Não me venha falar inda me quer.
Eu busco cegamente uma mulher
Que me traga essa luz que já vivi.
Por certo irei buscar a claridade,
Embora na cegueira da verdade,
É nela que estará o que perdi!

1085

AH! TE AMO!!

Te imagino no brilho da manhã...
Aurora boreal, um rico encanto...
És fonte de ilusão, num louco afã,
Amanhecer sonoro, lindo canto...

A vida sem te ter, é pobre e vã;
É rio que derrama um mar de pranto.
A vida não será triste e malsã,
O mundo não trará somente espanto.

És sábia, disso sei e te venero,
As mãos derramam tapas de pelica.
Vivendo o grande amor que sempre espero
Na dor que silencia e nada explica

Por certo tantos erros cometidos
Que, perdoados, foram esquecidos...

1086

ALEGRIA DE TER UM AMIGO...

Cada dia renovando uma esperança
De ter essa alegria que buscara,
Sabendo que esta noite é qual criança;
É pedra preciosa; jóia rara...

Nas horas imprecisas, minha amiga;
Que bom saber que posso te encontrar.
Por vezes nossa vida já periga

Qual barca que teima em naufragar.

Meus versos são meu canto de amizade
Em busca da verdade desta vida.
Eu sei que sempre dói uma saudade,
Da luz que se passou, está perdida...

Por isso, minha amiga te agradeço,
E todo o teu carinho, reconheço...

1087

Estou apaixonado!

Deserto, na savana, em meio a tantas cores...
Um peito enamorado em busca de um socorro.
Um leão corre solto... As matas, suas flores.
Estou apaixonado! Em braços mansos morro...

Lembro-me da menina, uma deusa angolana!
A vontade de voltar, o meu coração manda.
Distante mar me traz saudades, fome, gana;
Vontade de viver o coração comanda...

Distante, no Brasil, um verso doce faço;
Pensando neste amor, amor que lá deixei
Quem dera viajar rasgando todo espaço
Mergulhando encontrando aquela que busquei,

Deitada, mansa, estrela bela, minha, nua...
Rainha em plena areia, amando sob a lua...

1088

A FORÇA DA AMIZADE

São duros os caminhos de quem ama,
São tristes as estradas de quem sonha.
A vida que oferece abrigo e chama,
Ao mesmo tempo é fria e tão medonha.

Não vejo outra saída, sendo assim,
Senão buscar, na vida, uma alegria.
Um sol que queime lento; mas, assim,
Permita que inda exista a fantasia.

Um sol que não maltrate, mas que aqueça;
Que nunca seja a causa do cansaço.
Que faz com que tristeza a gente esqueça
Na mansa calidez deste mormaço.

Um sol que traga luz e claridade,
Na força tão gentil duma amizade!

1089

AMAR, SEMPRE AMAR

Servindo ao meu amor, tão plenamente...
Decidas o que quer; ó minha amada.
Quero te merecer, completamente...
Em cada nova noite e madrugada...

Quero ter o sabor da branca lua

Louca, aluada, minha por completo.
Na prata de teus raios, brava, nua...
Amar, o nosso jogo predileto...

Por toda minha vida me esconder
Debaixo de teu manto, versos soltos...
Bebendo, me embriago de prazer,
Cabelos e desejos já revoltos...

Não deixe novo dia amanhecer
Na lua enlanguescente, me perder...

1090

AMAR...

Dizendo, nos meus versos meu amor;
Cantando essa cantiga que não cansa.
Meus olhos rebrilhando em tal fulgor;
Tão longe, meu querer, por certo, alcança...

Eu quero te encontrar junto comigo,
No tempo que amanhece; no futuro...
É tudo, com certeza, o que persigo.
Amor que se criou com tanto apuro...

Meus versos são tristonhos sem te ter.
Apenas são gemidos e lamúrias.
Revolvo os universos. Te querer
Abranda um coração imerso em fúrias...

Amada, tanta coisa por falar...
Em todas as palavras, uma: amar!

1091

QUANDO SE AMA

Não quero pesadelo mais; querida;
Eu quero nossas noites mais serenas.
São tantos os caminhos desta vida,
Decerto alguns machucam, causam penas...

Mas tenho uma certeza mais sensata.
Não vejo solidão em nosso mundo.
“A lua vem surgindo cor de prata”
Inunda nossa vida num segundo...

Mexendo com as nossas emoções
Metades se completam, nossa cama...
Batendo sempre juntos, corações,
Isso é comum; bem sabes, quando se ama...

Por isso, minha amada; não mais sonho.
Acordado, meu mundo é mais risonho...

1092

MEU AMOR... AMANHECER

Eu quero a liberdade de viver
Deitado toda noite do teu lado.
Amor que tanto tenho me faz crer
Que um dia posso ser teu namorado...

Requento teu café, preparo a mesa,
Esquento meu amor neste fogão,
Depois desta fartura, a sobremesa,
Empaturrando assim, meu coração...

Levanta minha amada, vem comigo;
Manhã ensolarada traz promessa.
Vivendo plenamente, nosso abrigo;
Quem sabe faz agora, vamos nessa...

Porém te vendo assim calma, deitada...
Eu digo: Adeus manhã ensolarada!

1093

TUA PRESENÇA

Eu quero essa morena, alumbramento.
Divina, escultural, tua presença.
Loucuras sempre fazem do momento,
A vida sem demora, recompensa!

Na morna tarde sempre te desejo
Amorno o meu sorriso te esperando.
Agora que prossegue o nosso beijo,
Em tantas alegrias mergulhando...

Sementes que se espalham vão brotar
Das flores granarão outras sementes.
A vida noutra vida começar,
Assim como fizemos tão contentes...

Não meço mais palavras pra dizer
Que alumbro minha vida em teu prazer!

1094

NOSSO MAR DE AMOR...

Amor quando termina pr'onde vai?
Será que determina um outro amor?
Depressa vem comigo; a casa cai,
Se não cuidarmos dela, minha flor...

Eu sinto teu perfume, minha rosa;
Não deixo nosso amor chegar ao fim.
Por ele, vou andando todo prosa.
Orgulho deste amor; eu tenho sim!

Não quero que te roubem, minha amada;
Descuidos com certeza fazem mal.
Procuro em minha cama, madrugada,
As marcas deste amor fenomenal...

Vem cá minha querida; por favor;
Na dança deste imenso mar de amor!

1095

MINHA AMADA - TEUS OLHOS..

Se sonho com teus olhos, fico cego;
Tão fortes são os brilhos deste olhar...
Nos olhos tanto sonho quanto apego,
Navego, nos teus olhos, tanto mar...

Amada nada trago do passado,
Intero meu amor com teu amor.
Depois de tanto tempo abandonado,
Em cada novo sonho bela flor...

Se for o que queria nada sou,
Mas sou o que tu queres, teu desejo.
Vivendo sou somente o que restou,
Nas asas dos teus sonhos, já me vejo...

Portanto minha amada sou inteiro;
Aquilo que fizeste, verdadeiro...

1096

OBRIGADO, MINHA AMIGA

Recebo teu carinho, companheira.
Assim como se fosse manso beijo...
Amiga, nossa vida segue inteira,
Da forma que pensei e que desejo...

Nas horas complicadas, o teu colo,
Serviu como acalanto e como abrigo.
Nas dores e nas lágrimas, consolo,
Tu sabes que tu tens um bom amigo...

Não quero mais os cortes da saudade.
Em cada novo dia, mais me espanto
Da força tão completa da amizade,
Que trazes no teu peito, quanto encanto!

Na queda que, por vezes, ameaço,
Encontro tanto amparo no teu braço...

1097

MEU AMOR... NOSSO DESTINO...

Sonhando com destino mais sereno
A menos que a saudade não permita
Sabendo que serei bem mais ameno
A dor que já causei que eu não repita...

Aflita por saber que andei cansado

Do fado que esta fada me previu.
Se vil ou se servil, andei errado,
Meu canto sem ter rumo, o que se viu...

Mas tenho uma certeza que me afaga
Na paga doce e plena da paixão.
Se não tem mais senão meu não se apaga
Nas cordoalhas todas, coração...

Sonhando com destino mais feliz,
Vivendo enfim, amor que sempre quis!

1098

MINHA PAIXÃO

Eu quero nos meus versos te dizer
Que nada irá mudar minha emoção
É dela uma razão para viver,
Por ela vou vivendo essa paixão.

Que traz a lua logo nasce o dia,
Que trama meu enredo, minha luz.
Inunda certamente a poesia
Que tanto sentimento reproduz...

Meus versos são retratos do que sinto,
São formas de poder ser mais feliz.

Das tintas deste amor eu já me pinto;
Bordando este meu céu, lindo matiz...

Vai refletindo assim, meu sentimento.
No espelho deste amor, doce tormento...

1099

TE QUERO TANTO

Das cinzas do cigarro fiz teu nome,
Escrito com detalhes sobre a mesa.
Saudade, certamente me consome,
Espero teu carinho, sobremesa...

Não disse adeus, querida, já te espero.
A noite se promete formidável.
Amor que tanto quis e que venero,
(Carinhos e desejos), tão amável...

Me dê a tua mão, vamos sair,
A noite nos espera, extasiada...
Sabendo que o melhor estar por vir,
Vivendo sem cessar, ó minha amada...

Não deixe tanta vida, por aí,
Te quero, vem comigo, estou aqui...

1100

Nosso amor

Nosso amor não exige quase nada,
Nem sonha recompensa em tanto amor.
Não peço que me queiras minha amada,
Apenas me permita amor que for.

Amor assim modesto, sobrevive,
Nas tramas mais profundas da paixão,
Pois sabe, nosso amor, que se revive,
A cada batimento, coração...

Amor que nada pede, sempre alcança.
Pois basta se saber pra ser feliz.
Nas horas mais difíceis, nunca avança,
Pois sabe que se tem o que se diz.

Amor, amaciado a cada dia
Trazendo, no silêncio, melodia...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 07

1101

TANTO AMAR!

Teus olhos de pupilas tão ardentes,
Colocam no caminho meus anseios...
São fontes tão constantes das nascentes
Que levam tanta luz aos meus receios.

Os dias, pés descalços, as montanhas,
Nostálgicas lembranças do passado...
O vento em teus cabelos, nossas sanhas,
Um canto que deixara abandonado...

O fundo pedregoso de minha alma,
Teus olhos vão cobrindo de esperanças.
Refazem meus desejos deste trauma,
Na amplitude do amor, refazem danças...

Brotando, no deserto secular,
As flores escondidas. Tanto Amar!

1102

AMOR, AMOR...

Vivendo tanto tempo sem abrigo,
Dispersos sentimentos, sem ter sol...
Achando não correr qualquer perigo,
Andando nestas trevas, sem farol...

As ondas não molhavam nem lambiam
As pernas tão distantes das areias...
Tampouco, sem amor, elas sabiam,
Das luas e das vidas, amplas, cheias...

Durante tanto tempo foi assim.
O medo devorando a fantasia.
Escondido de mim, dentro de mim,
Morria, sem saber, a cada dia...

Agora que o frescor do teu sorriso
Chegou; mergulho, então, no paraíso...

1103

Nos Teus Braços, Minha Amada

No teu sorriso, fino e mavioso,
Na tua boca doce tentação.
Voluptuosamente tão vaidoso,
Em plena maravilha, o coração.

O rosto iluminado pela lua,
Nas ondas tuas pernas torneadas.
Na prata tão dourada, toda nua,
As noites, nosso mar, tão encantadas...

Crispando tanta luz sobre belezas,
Rajando tão distante, no luar;
Galopo meus desejos, incertezas,
Deitado nos teus braços, tanto amar...

E sinto nessa areia prateada,
A vida transcorrer, iluminada...

COMO EU AMO VOCÊ!

Não venho como o vento que se vai,
Deixando tão somente tempestade.
A noite que me trouxe não te trai,
O sonho que vivemos; é verdade...

Não posso ser quimera; sofri tanto!
Nem posso ser o fim, tampouco dor.
Desculpe se te causo tanto espanto,
Talvez por ser tão brusco meu ardor.

Toda suavidade que perdi,
Espinhos calejaram coração.
Aos trancos e barrancos, eis me aqui.
Depois de tanta dor, tanta ilusão...

Trazendo o que me resta de jardim,
Flores silvestres; trago. Sou assim...

MORRENDO DE AMOR...

Encontro em meu amor, a deidade,
Buscada em minha vida, por inteiro.
Sabendo distinguir felicidade

Um sentimento puro e verdadeiro.

Almíscar misturado com um ópio,
Inebriado, tento um novo mar.
Distantes dos meus olhos, telescópio,
Procuro nestes céus, sem encontrar.

Vertendo sobre mim, chamas e fogo,
Queimando em tempestades, sem perdão.
Não ouves nem desculpas, sequer rogo,
Dominas com teus olhos, a paixão.

Megera libertina; teu cativo,
Morrendo deste amor, eu sobrevivo!

1106

NOSSO AMOR - LAÇOS...

Fazendo nossa cama de jornais,
Deitando mansamente sobre a relva,
Tramando nossos sonhos, quero mais,
Amor vai embrenhando nossa selva...

Amor vai emprenhando nosso sonho,
Amor vai empenhando essa palavra.
Amor se emaranhando mais risonho,
Amor elaborando cada lavra...

Amor se esparramando pelo mundo,
Amor se entrelaçando em nossos braços,
Amor se enveredando num segundo
Buscando em entrelinhas nossos laços...

Eu faço nosso amor sem embaraço,
Nas rendas e nos sonhos, nosso espaço!

1107

MEU GRANDE AMOR...

Nesta manhã formosa, nosso estio.
Lembrando das noturnas seduções.
Deitado no teu colo, penso um rio,
Prazeres alagando aos borbotões...

Teu corpo tão sereno e perfumado,
Nas ânsias dos desejos incontidos.
Agora que me encontro apaixonado,
Não tenho mais meus cantos esquecidos...

Eu quero uma ternura que me inunde,
Eu quero uma certeza de prazer.
Minha alma destes sonhos, sempre infunde,
Vontade de jamais, ledo, morrer...

Ao longo dos meus anos de degredo,
Nos braços deste amor, o meu enredo!

1108

EU TE AMO... NOSSOS BEIJOS...

As manchas de batom já denunciam
A noite que tivemos, meu amor...
Mais do que palavras anunciam,
Prenúncios repetidos, tanto ardor...

A boca que me deste, carmesim,
Os beijos que te dei, nosso prazer.
O mundo está guardado todo em mim.
Sorvendo tanto amor, quero viver...

A noite que virá, por certo, louca;
Trará de novo, tanta fantasia...
Beijando mansamente tua boca,
Vivendo nosso amor, uma alegria...

Amar é mais que tudo, um belo dom;
Guardado nestas marcas de batom...

1109

Amar demais

Arrisco uma braçada neste mar
Amar demais se torna uma obsessão
Cruzando um oceano quero estar
Ao lado dessa imensa sensação.

Casar amor com tanta rebeldia
Que a cada dia mostra sua face
Não deixo de viver esta alegria
Não cabe novo medo que te embace...

Se manás me ofereces, nunca nego,
Se trago nas semanas, meses, anos.
Saudades deste amor; tanto carrego,
Que não conheço mais os abandonos...

Sou carta tão marcada neste jogo,

Amores que incendeiam, brasa e fogo!

1110

AH! MINHA QUERIDA...

Com sua vestimenta prateada,
Seguindo todo passo que perfaço.
Deitando sobre a relva luz sagrada,
Regando meu amor em fino traço.

Desertos envolvidos nos seus lumes,
Renascem em belezas transbordantes.
As flores se embriagam; bons perfumes,
Invadem nossos sonhos, deslumbrantes.

Ao ver essa beleza sem ter par,
Ao ver a claridade feita em sonho;
Desejos tão profundos de te amar,
Um mundo tão em paz, eu te proponho...

Teu rosto refletido em pura prata,
Na lua, transformada em serenata...

1111

Eu te adoro

Eu te adoro nas noites mais tranqüilas,
Nas horas insensatas. Nas ternuras,

Até nos tais venenos quando instilas...
Nas fantasias loucas, nas torturas...

Eu te adoro até quando tu me foges
E teima em disfarçar teu sentimento.
Carrego nossas dores, meus alforjes,
Sem medo de enfrentar o duro vento.

Ao redor de teus passos, circundando,
Temendo tua ausência, estou contigo
Em preces cada vez glorificando
As bênçãos de poder ser teu amigo.

Eu quero teu amor, tão displicente,
Que invade, o coração, tomando a gente...

1112

TRANSBORDANDO DE AMOR

Sentindo meu amor se transbordando
A bordo do saveiro, dos teus braços.
Aos poucos, meu amor, vou navegando
Os mares onde busco meus espaços.

Se nada mais tiver senão saudades
Escondo meu amor nos teus desejos.
Vivendo sem temer as falsidades
Mergulho de cabeça nos teus beijos...

Amada como é bom te ter comigo.
A mando deste enorme coração.
É tudo que eu pretendo e que persigo

Por ti tenho tamanha devoção.

E nada me trará senão viver,
Deitado no teu colo, meu prazer...

X

1113

Tu és o meu prazer e minha glória.
Tu és o meu caminho mais perfeito.
O brilho que ilumina minha história
O canto predileto e satisfeito.

O rumo que liberta e me incendeia,
O vendo que me traz felicidade.
Mergulho de cabeça em tua teia,
Me inundo de esperança e claridade...

Transportas nos teus olhos, os meus lumes.
Ferventes, meus desejos; já conténs.
Desculpe se me encharco de ciúmes,
Com medo das estradas de onde vens.

As fontes luminosas da amplidão,
Nasceram de teu belo coração!

1114

Te quero Minha Amada

Te quero nesses diques, neste cais,
Onde meu barco aporta em fantasia.
Vivendo sem saber quando é demais,
Aumenta o meu desejo a cada dia...

Nas bocas destas tocas, nos perdemos,
Nas locas e nos barcos, navegamos.
Amor de tanto amor; reconhecemos,
As noites quando nós nos encontramos...

Nas pernas qu
e trocamos, nossos passos
Pelas ruas que nunca mais vieram.
Nas pernas que tocamos, nos cansaços
Das tramas, nossas chamas que se deram...

Eu faço mansamente em teu ouvido,
Promessas que até mesmo eu já duvido...

1115

Teus olhos cintilantes e fatais
Invadem minha sala, entram no quarto.
Penetram meu amor cada vez mais,
No brilho destes olhos, vivo farto...

Busquei felicidade noutras sendas,

Vivendo, tantas vezes, mais vazio...
Parece, nada via, usar as vendas
Que tampam meus olhares, trazem frio...

Depois de imaginar amor desfeito,
Depois de tantos dias, tão sozinho;
Percebo; ser feliz, é meu direito,
Recebo; dos teus olhos, um carinho...

A luz vem penetrando, num rompante;
A vida se ilumina, neste instante...

1116

MINHA QUERIDA...

Venha; meus amorosos sentimentos,
Retidos por teus olhos tão queridos.
Mesclados pela lua e pelos ventos,
Deixando essa tristeza em meus olvidos...

Meus dedos te acarinham em placidez,
Tua cabeça; deito no meu colo.
Amor que em tanto amor, cedo se fez,
Trazendo tal prazer onde consolo...

Espírito de fera em calmas garras,
Espírito de fêmea em pleno cio.
Aos poucos, mansamente tu me agarras,
Livrando o coração deste vazio.

Desenho minha luz, tão forte e amena.
Flutuo ao teu redor, minha morena...

X

1117

Uma mulher formosa e delicada,
Na doce sensação da pura entrega.
Nas tramas deste amor, glorificada;
Loucuras do prazer, mansa, carrega...

Nas mãos que sempre arranhas e me agarras,
Os dentes entranhando em minha pele.
Nas unhas afiadas, doces garras;
Aos maiores anseios, me compele...

Caminha como deusa; vai desnuda,
No quarto, na penumbra, me enlouquece.
A noite se transcorre tão fecunda,
Vestindo nosso amor de louca prece...

Do seu corpo firme, ereto, majestade;
Sabendo nosso amor, em liberdade...

X

1118

Meus dentes te mordendo levemente,
Aos poucos te entornando, devagar...
Sabendo que em meu mundo, de repente,
Meus barcos tu desejas navegar.

Eu quero a sensação do teu prazer,
Da sede que eu mais quero saciar.
Nos braços e nas pernas me envolver,
Delírios de perder e se encontrar...

Eu quero a maciez de teus cabelos,
Roçando minha nuca num enlace.
Carícias de sentir todos os pelos,
Nas horas em que mansa, tu me abraces...

Eu quero viajar contigo espaços;
Depois ir descansar nos teus cansaços...

1119

MEU AMOR... DOÇURA

Eu trago o gosto doce do melado
Roubado desta boca, meu amor...
Em meio a tantas tramas do pecado,
Na cama, nossa chama, sem pudor...

Eu trago o gosto doce da aguardente
Roubada desta cana, fermentada...
Girando, inebriando, fogo ardente
Deitando meu sabor em minha amada....

Eu trago gosto doce deste mel,
Que escorre em tua boca lambuzando.
Cavalgas meu amor, sou teu corcel,
Sentada sobre mim, me dominando...

Eu trago o gosto doce do prazer,
Que tanto me machuca e faz viver...

X

1120

Voltando seu olhar para horizonte,
Em busca de si mesma, nada encontra.
Sabendo da distância desta fonte,
Às vezes, tão sozinha, se amedronta.

Versando com teus sonhos como mísseis
Percorrem tantas noites doloridas.
A vida trama ardis sempre difíceis
Deixando tantas almas doloridas...

Eu sei que quem partiu não quer voltar,
Assim como percebo teu lamento.
Amiga, tira os olhos deste mar.
O tempo não permite sofrimento.

As mãos que te deixaram não retornam,
Os mares mais distantes já contornam...

X

1121

Enlanguescente deitas sobre a cama...
Volúpias e desejos no cetim.
Estás sensualíssima: Me chama...
Nas erupções vulcânicas, festim...

No jogo sedutor, acesa a chama,
A fogueira queimando dentro em mim...

Delícias produzindo louca trama,
Quem dera, toda vida fosse assim...

As bocas desbravando cada trilha,
Audazes dedos tecem linda renda...
O mundo transbordando em maravilha.

Buscamos mais ferozes, novo afã
A lua salpicando nossa tenda,
Prepara aurora grávida: manhã...

1122

Canto em Liberdade

Eu falo de opressões e de opressores;
Não deixo de sentir a mão que pesa.
Nem sempre quem professa, professores,
Bem sei que quem confessa não despreza.

Mas tenho meus momentos de esperança
De cantar sem grilhões; um sonho leve.
Sabendo que esperar, nem sempre alcança;
A vida é só momento, passa em breve...

Um ano, um’ outra vida; eternidade...
Deixando meus segredos externados,
Rompendo com qualquer privacidade,
Meus olhos se pesando, consternados...

Quero enfrentar o mar, não sei nadar;
Quero morrer na areia, enfrento o mar...

1123

ESTOU AO TEU LADO

As mãos que te consolam também levam
As mesmas sensações de inadimplência.
Mas são tão calejadas que relevam,
Sabendo que é preciso complacência...

Eu não carrego mágoas, pesam tanto.
Amigo; te aconselho a ser mais franco.
Amor, depois que perde seu encanto;
Sangria que nem sempre eu mesmo estanco.

Por isso estou aqui, meu camarada;
Nas vezes que sofri, tive teu braço.
Agora que esta noite vai nublada,
Os passos cambaleiam de cansaço...

Amigo, nunca apague tua luz,
Pois o seu próprio facho, te conduz...

X

1124

Incessante desejo me domina,
Flutua como um ar tão impalpável.
Por vezes tantas noites me alucina,

Quem sabe, esse amor incalculável...

Tomando tantas formas, mais diversas,
Invade o pensamento e se demora...
Entranha minhas noites e conversas,
Sabendo quem te quer e quem te adora...

Conduz-me aos momentos mais felizes,
Não seca, nem deserta uma emoção.
Repete sem cessar, sem ter deslizes,
Não deixa de encantar o coração.

Pois saibas, todo o tempo em que vivi,
Anoiteço, adormeço; penso em ti...

X

1125

Das trevas que vivemos, no passado;
Das dores incrustadas, sem alento.
Tremula nosso sonho extasiado,
Salvando da tormenta num momento...

Escuto tua voz tão redentora,
No meio da tempesta que aproxima.
Uma amizade em paz, tão duradoura,
Retoma meu caminho em mansa estima...

Mereço uma amizade tão profunda?
Por vezes me indagando sem resposta,
Da solidez que sempre se oriunda,
A vida em amizade é mesa posta.

Amigo, me perdoe se fugi,
Os mares me trouxeram, eis me aqui!

X

1126

Hoje os espaços mostram esplendor
Na beleza dos astros, das estrelas...
Tramando estas estradas com fulgor.
Sob o brilho, milhões de belas velas...

Os anjos passeando neste astral,
Formando qual um bando de falenas.
Vencendo tantos medos, bem e mal,
Pintando todo o céu em alvas cenas...

Molemente recebes meu afeto,
Depois de nossas noites, todas brancas.
Sabendo que este amor é predileto,
Sabendo das venturas que alavancas.

Fluindo nosso amor em manso lago,
Espero teu carinho e teu afago...

1127

Eu te amo

Eu te amo sem porque e sem talvez.
Apenas sinto o vento no meu rosto...
O canto que professo; tanta vez,
Confesso que me dá sereno gosto.

Agostos em minha alma, doloridos
Trouxeram as promessas de setembros.
Se levo tantos sonhos já perdidos,
A vida decepando tantos membros...

Mas amo teu amor tão delicado
Decides com teus passos se inda vou.
Amor que tanto tenho dedicado
Não sabe das estradas que trilhou.

Meu coração sem remo já vagueia
Nos raios generosos; lua cheia...

1128

MEU AMOR ... TEMPESTADES

O gosto da maçã e da pimenta
Que encontro no teu corpo meu amor,
Decerto; tantos diques arrebenta
Invade sem sequer saber de dor...

Morena que desejo totalmente

Imersa neste mar de branca areia
Devoro teus olhares num repente
Acordo, nos meus braços, a sereia...

Decido mergulhar neste oceano,
As ondas me lambendo, cada poro.
Não posso mais querer segundo plano,
Explano essa ternura e me evaporo,

Refaço minha pele em tua pele,
A louca tempestade me compele...

X

1129

Se mansa madrugada já desponta
Pressinto nosso amor se derramando.
A vida muitas vezes nos apronta,
Por isso é melhor seguir amando...

Eu quero que me entendas, por favor.
Eu sinto tanto orgulho de dizer.
Aqui neste meu peito, bate amor;
Que expõe toda vontade de viver...

Não sinto mais vontade de partir,
Ao menos deixa estar assim, contigo.
Não quero o teu amor mais dividir,
Eu quero estar em paz, em teu abrigo...

Aberta uma esperança neste peito,
Amar passou a ser o meu direito!

X

1130

Minha rosa dos ventos vai perdida
Em meio a tempestades; sem destino.
Amor que desejei por toda a vida,
Transita neste mar onde termino.

Quero o gosto, teu jeito de viver.
Quero o afeto tão plácido, envolvente.
EU Quero essa certeza de poder
Viver a cada dia mais urgente...

Eu quero a maciez do sentimento
Que faz o meu caminho mais em paz.
Eu quero teu amor, todo o momento,
De tudo que pensei, ser mais capaz...

Eu quero meu timão, sou timoneiro,
Amor de minha vida, verdadeiro!

X

1131

Um coração tão terno nada odeia,
Passado luminoso quer futuro.
A lua se promete toda cheia,
Tomando de promessas céu escuro...

Um coração tão terno nada teme,

Não sabe das mazelas da tristeza.
Minha alma quando vê, depressa treme,
Invade minha vida em tal beleza...

Um violino vibrando em plena noite.
Trazendo nosso amor em serenata.
O canto deste vento nega açoite,
Meu rumo se perdendo em tua mata.

Um coração tão terno quer teu colo,
Semeia meu amor em manso solo...

X

1132

Nos meus braços, teus braços se esqueceram,
Deitada em nossa cama, sem receios...
Aos poucos nossos olhos entenderam
Amor, em nossas vidas, vias, meios...

Mesclando as alegrias e saudades,
Furtivos os carinhos são tão plenos.
Eu creio em nosso amor, diversidades,
Legados de venenos tão serenos...

Ao longe desta rua, nossas casas,
Das ondas emergidas, esperanças...
As horas são fogueiras, queimam brasas,
Tropeçam nossos pés em magas danças...

Eu quero ter o fim da lua cheia,
Deitado nos teus braços, fina areia...

1133

FORÇA, AMIGO

Não sei se ela te quer ainda, amigo.
Mas sinto que isso em ti, tem importância...
O canto que trouxera, nem te digo,
No fundo tanta vida em discrepância.

Confesso que pergunto sem respostas;
Não posso responder assim, por ela.
Eu sei que dela ainda, tanto gostas,
Por isso não consegue saber dela.

Escondida no mundo que querias
Vivendo a viuvez desta saudade.
As noites em que passas; todas frias,
Sem braços, sem mulher, sem claridade..

Amigo; nada mais posso dizer,
Apenas conseguir sobreviver...

X

1134

Que dirás esta noite, amada minha;
Que dirás coração mais sem cuidado.
Voando, arribação, uma andorinha,
Procura nas distâncias, o seu fado.

Emprego meu orgulho em te querer.
Entôo tantas loas ao teu vôo,

Percebo que emolduras o meu ser,
Nas vozes que te chamo, e não ecôo...

Que não seja mais noite de tristeza
Aquela em que te foste, minha amada.
Sabendo voltarás, tenho certeza,
Tal qual uma andorinha desgarrada.

Espero teu retorno em breve ninho,
Salvando o coração d’um passarinho...

1135

PRAZER...

Não quero mais saber se terei paz,
Apenas te decoro passo a passo,
De tanto que sonhei sou bem capaz
De mergulhar bem fundo cada espaço.

Não sei se mais desejo ou se te quero
Apenas comemoro teu prazer
Envolto nos teus braços desespero
E sigo com vontade de te ter...

Depois de nosso amor ter sido feito
Desfeito nos teus braços, meu sorriso,
De tudo que senti, vou satisfeito,
Buscando novo mundo e paraíso...

Eu sinto cada vez mais que estou perto
De semear prazer no teu deserto...

X

1136

A música me toma como o mar
Trazendo para os versos uma estrela.
Estrela que pensei tanto encontrar,
Na noite e no mar, estrela bela...

Meu peito que se inunda do teu canto,
Nas ondas dos meus sonhos, sem quimeras.
Vertendo tais miragens, meu encanto.
Recebe a solidão, vigor de feras...

Vibrando em mim palavras mais doídas,
Navio que se naufraga sem ter bóia.
Fugindo dessas dores, a saída,
Encontro no meu peito, clarabóia...

Imerso em convulsivas emoções,
Trazendo deste mar, as sensações!

X

1137

No sol que acaricia tua pele
Beijando molemente os teus seios.
O vento enamorado me compele,
Buscar teus doces braços, sem receios...

Queimando de prazeres minha tarde
Em versos mais ardentes te traduzo,

Calor que mansamente vem, me arde,
Areias nos óleos me lambuzo...

Que quero uma beleza inteira e nua,
Deitada do meu lado, sem temor.
Nas águas deste mar, alma flutua;
Recebe em tantos raios, meu amor...

O sol vem bronzeando sempre ardente,
Trazendo o seu calor, tão envolvente...

X

1138

Na pintura dos olhos, meus reflexos...
Marcados por pincel quase sagrado.
Procuro nos amores, sensos, nexos...
Encontro meu olhar apaixonado...

Perlas, metais, dourando tais desejos
Que, celestes, mergulham oceanos...
Servindo ao vencedor, meus vários beijos;
Não sabem dos amores, tantos planos...

Se disse que viver é pleno amar,
Verdades e mentiras escondidas.
São flores que inundaram tanto mar,
São dores que embelezam nossas vidas...

Nos beijos tanta seda e tanto brilho.
Amor é meu destino, pedra e trilho!

X

1139

Quando entre dissolutos, veros sonhos;
Minha alma que entranhada nada estranha;
Vivemos dos momentos mais risonhos,
Percorro estes teus vales e montanhas...

Dos céus inalcançáveis, quero o cimo;
Guardando meus segredos pro final.
Se dores com amores sempre rimo,
A culpa é do mergulho neste astral.

Amo, decerto amei e te amarei.
Por tempos, universos mais distantes.
E sempre aonde for eu estarei,
Com passos firmes, sempre tão constantes...

Resplendecendo em tuas luzes meu destino.
Seguindo então teu rastro, cristalino..

X

1140

Por anjo sapientíssimo, imantados,
Teus olhos num tropismo fabuloso
Levando o meu olhar ao lado, atado,
Transindo meus sentidos, pleno gozo...

Salvando-me do inferno da saudade,
Conduzem os meus passos, rumo à vida.
Ensinando à minha alma, a liberdade,
Na chama de teus olhos, adormecida...

Celebram tantos dias de ventura;
Recendem aos espaços divinais.
Produzem despertar da noite escura,
Forjando dos meus versos, tais cristais...

Teus olhos eu bendigo e não me canso,
Espelham meu futuro, que esperanço...

1141

Minha Amiga.

Não faça desta dor o teu remédio.
Não cura e, bem pior, agrava o quadro...
A vida não permite tanto tédio,
Presente no futuro; sempre enquadro...

Refeitos das borrascas e dos ventos,
Não temos mais motivos p’ra ficar
Guardando tantos maus pressentimentos.
Fazendo nossa vida, um triste mar.

Amiga, não se esqueça da esperança.
Aprenda a perceber felicidade,
Não creia que ela venha em festa, em dança,
O gosto mais comum é de humildade...

Amor não é distante. É CORAÇÃO!
E brota em cada gesto de PERDÃO!

X

1142

Amor que me consola e faz viver
É minha própria vida. Uma esperança...
Sustenta e me embriaga de prazer;
É brilho que por sorte sempre alcança...

Atravessa as borrascas, chuvas, guerras...
Vibrante claridade que ilumina.
Passando por montanhas, vales, serras,
Toda uma cordilheira ele domina.

Qual anjo que sustenta tanto sonho,
Nas minhas ilusões a mais querida.
De todos os caminhos, mais risonho;
Embora nos maltrate toda a vida...

Amor é derradeiro sentimento,
Libertando nossa alma, solta ao vento!

X

1143

Meus sonhos de te ter, breve futuro,
Enredam minhas mansas decisões,
Minha esperança chega e salta o muro,

Espera, impaciente, as decisões.

Nas pedras do caminho, que passei,
As trevas, a saudade, minhas dores...
Depois de tanto tempo, hoje bem sei,
Que prenunciariam os amores.

Quando me vi perdido, tão distante;
Decerto não sabia que virias.
Amando-te a partir de certo instante
Percebi claridade nos meus dias....

Agora que te tenho, amor profundo,
Meus sonhos invadindo todo o mundo...

X

1144

Relendo nossas cartas. Quanto tempo!
Saudades que deixaste, meu amor...
A vida nos trazendo contratempo
Mas como nós vivemos esplendor!

Os passeios na praça, nossos beijos...
As brigas, os ciúmes, tantas danças;
Bailes no antigo clube. Meus desejos...
Poucas coisas ficaram. Só lembranças...

Ah! Como vale a pena ser feliz!
Mesmo que enfim, depois, a vida leve...
Eu continuo apenas aprendiz,
Felicidade, eu sei, é vento breve...

Relendo nossas cartas, constatei;
Depois de tanto tempo: Como amei!

X

1145

Ao te ver na distante e tão risonha serra,
O meu olhar te procura, em sonhos derradeiros.
Amargor da saudade em volta dos ribeiros.
Na trilha desta serra a marca d’uma guerra.

A noite sem ter sonho é triste, e me desterra...
Esperas, qual princesa, os bravos cavaleiros.
Eu só posso te dar, amores verdadeiros.
O teu belo castelo, está em outra terra.

A natureza rara, em alegrias, canta.
O pássaro que voa a quem escuta, encanta.
Só Deus nunca me escuta, embalde minha prece...

A nuvem, escondida, aguarda; trará chuva.
A mão que me tortura esmera-se na luva.
A tarde vem caindo, a noite me envelhece...

X

1146

Uma dor saborosa me domina
Aos poucos me tomando não me larga.
A dor que docemente me alucina,
Sorrindo quando os olhos meus, embarga...

Dor dolente, cansando dá prazer,
Vasculha meu passado, meu futuro...
Maltrata, ao mesmo tempo, quer saber
Como estou, como vou, ou se me curo...

Mordendo, vem e sopra, caricia...
Recebe, me promete e logo nega.
Sem saber, aos poucos me vicia.
Tanta dor, tanto amor, cedo carrega...

Nessa dor saborosa deste amor,
É chama e se tempera com calor...

X

1147

Bendito seja amor que nos tortura,
Maltrata e nos corrói, depois redime.
Bendita essa mulher, que eu não estime
Outra, pois nela encontro minha cura.

Bendita seja a lua em sua alvura,
Que em seu louvor minha alma sempre prime.
Que meu verso em delírio sempre rime
Em toda essa altivez, toda brandura...

Bendito seja o sol, também a chuva,

Bendito seja o vinho, feito da uva
Sempre erotizada em fantasia.

Bendito seja o cio que transtorna,
Cálice da vida, no gozo entorna.
Bendito esse prazer dia a dia...

X

1148

Por tanto tempo quis lhe procurar,
Nas ruas, nas estradas, sem destino...
Nas estrelas, nas montanhas, no luar...
Buscando sem parar, desde menino...

Por vezes eu pensei ter encontrado
Aquela que seria minha amada.
Mas, depois de alguns dias: tudo errado.
Voltava à minha espera. No fim, nada...

Algumas vezes penso não mereço.
Ao vê-la aqui do lado, carinhosa
De tanto que sofri, eu já me esqueço
Que a vida possa ser maravilhosa!

Meu coração alegre, agora crê;
Minha amada, nasci para você!

X

1149

O beijo que prometes e persigo,
Tramando meu desejo; imensidade.
Eu quero desse beijo, meu abrigo,
Vivendo o meu amor em claridade...

No beijo que roubei, faz tanto tempo,
As garras me mostraste, sem ter pena.
Agora que não temo contratempo,
A vida mais sensata e mais amena;

O beijo nunca larga o pensamento,
É vida que se fez independente.
Vivendo meu amor com sentimento,
Eu quero te beijar completamente...

Das dores e temores, salvador,
Urgência de sentir beijo de amor!

X

1150

COMO É BOM TE AMAR!

Não sinto mais o frio que sentia

Ao ter determinado meu futuro
Sabendo, com certeza que viria
O tempo mais suave e mais seguro.

O manso sentimento que carrego
Amor em placidez, tanta ternura.
Sabendo que desejo nunca nego
Espero nos teus braços, aventura...

Amada não pressinto desespero
Nem dores que me queimam ou maltratem.
A vida nos teus braços tem tempero
Nos nós que não permito se desatem...

Amada, como é bom saber de ti...
Nos braços mais macios, me perdi...

X

1151

Ressona do meu lado, minha amada.
Depois de mansa noite de prazer;
Nos mares que vivemos, embarcada,
As luas sem ter calma, conceber...

Ressona calmamente; ri distante...
Não sei se de alegria ou de saudade.
Amores que passaram claramente
Depois de tanto tempo; nunca é tarde...

Não posso dominar sequer meus sonhos,
Nem tento adivinhar do que ela ri.
Às vezes pareciam tão tristonhos
Os olhos que encontrei e estão aqui.

Mas sabe que eu a amo, isso é que importa,
O seu manso sonhar... Que mar aporta?

X

1152

Deitando em minha cama, mansamente,
Trazendo toda a dor duma ilusão;
Que viera e se fora, totalmente,
Deixando em arremedo, o coração...

Deitando em minha cama, doce momento;
Numa explosão de sonhos e desejos...
A vida que se foi, duro tormento,
Ressurge em tal loucura, nossos beijos...

Deitando nos meus sonhos, abandonos...
Trocamos nos olhares, nossas vidas.
Até que a madrugada traga os sonos,
Recuperamos luas esquecidas,

Amores esquecidos, maltratados...
E num milagre de amor; ressuscitados!

X

1153

Eu te dou estes versos, minha amiga,
Na certeza que sempre me moveu.
Que quanto mais a vida nos periga,

Mais sabes que estarei ao lado teu...

Semeias esperanças com sorrisos,
Semeias alegrias aos incertos;
Pressinto esses manás dos paraísos,
Na força com que salvas dos desertos...

Amiga, nos meus versos, te dedico;
Conheço essa vital sabedoria,
Tornando o meu viver sempre mais rico.
Vertendo minha dor em fantasia.

Amiga, nos caminhos complicados,
Teus braços sempre são meus aliados...

X

1154

Nossos prazeres, tantos, insensatos...
Trazendo fantasias incontáveis
Nas ruas, praças, pátios, camas, matos;
Como em qualquer lugar imaginável.

Prendendo minhas pernas, firme e tanto.
A minha louva deus me devorando;
Cobrindo meus desejos com seu manto,
Aos poucos minha pele tatuando...

A noite que tivemos, nossa noite!
Nos sonhos, fantasias, nosso abismo.
Amor que vai queimando qual açoite,
Aos poucos se tornando fanatismo...

Nosso amor é tão grande e nos consome,
Pois nem mil vidas matam nossa fome!

1155

Meu peito dolorido já te alcança
Na dor que me destrói, demais intensa.
Sabendo que esse amor é minha dança
Saudade traduzida como imensa.

Criança procurando um acalanto,
Num canto mais sereno, quero encanto.
Amor que me prometes, tanto, tanto;
Investido do amor, cessando o pranto.

Me espanto de saber quanto te quero,
Te quero e já percebo quanto é bom
Viver com teu amor que enfim venero,
Amar intensamente, santo dom...

Eu quero teu amor enternecido,
Eterno em tanto amor, bom, dolorido...

X

1156

Depois de tantas noites; fatigado,
Buscando nas estrelas fantasia,

O sonho que tentara bem mirrado,
Quase sem sentir uma alegria.

Ao ver que tudo sempre fora vão,
Ao ver os olhos mortos de quem quis.
A vida me prepara uma emoção,
Prossigo em meu destino, ser feliz.

Nos gestos mais sutis, minha esperança,
Não teme mais a morte nem a dor.
Fazendo com a glória uma aliança,
Um brilho no meu peito sofredor.

E quero essa alegria derramando,
Por sobre toda a terra, esparramando...

X

1157

Teu perfume invadindo cada canto
Da casa onde morávamos, querida.
Trazendo uma lembrança desse encanto
Que achara, tristemente, já perdida...

Teu perfume de rosas e jasmim,
Deixado neste quarto, em nossa cama;
Como se transformasse num jardim
Que toda noite sempre vem e chama.

Aromas dos amores que deixaste,
Amores que jamais eu esqueci.
Tais aromas em tudo o que tocaste,
E sei que para sempre estão aqui...

Amada, teus perfumes, na verdade;
Demonstram nosso amor: eternidade!

X

1158

Amor que me feriu solenemente
Trazendo nos seus olhos minha luz
Vivendo o sentimento totalmente,
A mansa palidez já me produz...

Querendo teu amor como se fosse
O cais que desejava meu saveiro.
Amor que tanto amaro quanto doce,
É força que me toma por inteiro.

Vencido pelas lanças deste amor,
Não posso mais negar tudo o que sinto.
Entrego-me, corpo e alma ao vencedor,
Salvando um coração que achara extinto.

Sem medo de viver tudo o que quis,
Sem medo de te amar e ser feliz!

X

1159

Amor quando se chega, que alvoroço!
A vida se transforma totalmente

Quem tinha uma mortalha, de repente
Renova se tornando sempre um moço.

Esperança ressurge lá do poço
Onde já se escondia em nossa mente
E nos faz reviver tão plenamente
Que de tudo que fomos, nem esboço...

Amor quando tardio, nos confunde
E transporta o que somos e nos funde
Com o que pensamos, mocidade.

Agora, em desafio, no final
Da vida, nos mostrando que afinal
Ainda somos gente, de verdade!

X

1160

Primavera trazendo nossas flores,
As flores divinais da primavera,
Que trazem, nos perfumes, os amores,
Amores que sonhei, sempre, na espera...

Findando o duro inverno, te adivinho;
Nas mansas corredeiras deste rio...
Descendo o coração, devagarinho,
Enchendo de ternura, mata o frio...

Nas graças maviosas deste amor,
Amor que, com certeza, vale a pena;
Renasce em primavera, toda a flor

Pintando em aquarela, bela cena...

Das noites tão vazias, mais geladas,
Renascem as manhãs, as alvoradas...

X

1161

Orvalho que bebi nesta manhã,
Roubado desta relva tão macia...
Forjado em teu desejo, nosso afã,
Tragando meu prazer, minha sangria...

Nos cálices noturnos, me inebrio,
No vinho tinto, mato minha sede.
Penetro tantas locas, aqueço o frio,
Mergulho de cabeça em tua rede...

Aos poucos despetalo e te desperto,
Desnudo mansamente, cada toque.
Deitando em teu deserto, estou tão perto
Amor te quero inteira, sem estoque...

Depois adormecer, no nosso quarto,
Tão cansado, esgotado, louco e farto...

X

1162

Amiga, se permita a fantasia,
Pois ela quase sempre nos ajuda.
A dor em sua enorme tirania
Fazendo nossa vida mais miúda,

Não pode com a força da alegria.
Às vezes é melhor que nos iluda,
Viver a plenitude por um dia,
Do que não ter mais nada, enfim, que acuda.

Amiga ser feliz é só momento,
O tempo, qualquer tempo, sempre passa.
Amor é tão divino sentimento,

Porém por tantas vezes se esfumaça.
Mas sinta-se feliz, mate o tormento,
E dance todo amor em plena praça!

X

1163

Meu amor traz completa sensação
De universos vagando sem sentido.
Perdendo-se renasce na amplidão,
Inteiro é que se encontra dividido...

Imerso nos teu mares, convulsão,
No meios das estrelas vai perdido
Amor que não dispara coração,
É luz e treva, segue sem ter sido...

(Nas horas mais tristes
Amor que não sei

No mundo encontrei
Saudades e risos,
Tormentas e praias,
Verdades e saias,
Nos céus, paraísos...)

Meu amor traz cantigas infantis,
Cantinflas, Mazaropi, cines boates.
Todos sonhos medonhos, pueris.

(É canto que encanta
Trazendo esperança
Olhar de criança
Verdades e lendas,
Heróis e fantasmas
Suspiros e asmas.
Desertos e tendas..)

Esse amor minha seiva, rum e mel,
Serenatas, manhãs, ruas, mascates...
Nas ilhas dos seus sonhos, sou ilhéu...

X

1164

Um silêncio profundo me atordoa,

Não deixa mais pensar com tal clareza,
Minha alma, sem sentido, sequer voa.
Envolta em tal silêncio, em tal beleza...

Sobre este pano d'ébano pintado,
Milhares de cristais vão superpostos.
O sonho num cavalo vem montado,
Voando sobre os mares; ares postos...

Deitada em minha cama, adormecida;
Reflexos destas luzes sobre o rosto.
Eu vejo minha vida decidida,
No brilho que te cobre o seio exposto...

Amada, em tal pintura feita em sonho,
Percebo o meu futuro mais risonho...

X

1165

Nascendo nos seus braços vou sem fim,
Em vaga tempestade que me esconda.
Navego em pensamento, sempre assim,
Morrendo em sua praia, pedindo onda.

Temo a fugacidade de um momento,
Vivendo em seu desejo, por inteiro.
Ao mesmo tempo quero o sentimento
Aprisionando; amor tão verdadeiro...

Mulher que sempre foi demais tão mansa e crua,
Ao mesmo tempo pinta e me descora.

Vagando pelas ruas, alma nua,
A boca que me beija me devora...

Nas fases deste amor, tão fera e calma,
A lua lhe entranhando lhe traz a alma...

X

1166

Almíscar de tua alma inebriante,
Nas lentas sensações desse carinho.
Divago por caminho extasiante,
Emergindo do sonho, mar e vinho...

No ancoradouro quero meu saveiro,
No cais destes teus braços tão macios...
Esteio do meu barco. Derradeiro...
Desejo de fugir dos ventos frios...

Eu te amo tanto, tanto quanto posso.
Talvez mais que a mim mesmo, não duvido.
Quando estou contigo, me remoço,
Esqueço tanto porto já perdido...

Impregnado de pura juventude,
Amor que se renova em atitude...

X

1167

DELÍCIA DE VIVER

Agora vou de lágrimas isento,
Passando minha vida em tal prazer;
Vivendo com ternura um sentimento,
Delícias e vontade de viver...

Amores quando soltos bebem vento
E dormem tão tranqüilos e serenos,
Deitado no teu colo, o pensamento;
Encontra tantos sonhos, mais amenos...

Em versos e desejos mais completos,
Querendo a recompensa predileta
Cobiço estes delírios mais diletos,
Aos poucos vou cumprindo a minha meta...

Vivendo, nesta vida o que se quis,
Sabendo, finalmente, ser feliz!

X

1168

Irmã da solidão, a tal saudade,

Deixando o pensamento mais disperso.
Prodígio dos amores sem verdade,
Tramando toda a dor em triste verso.

Amiga, de tais forças és refém,
Mas conte com meu braço companheiro.
Bem sabes que na vida, sem ninguém,
O dia se parece derradeiro...

Mas vamos destruir essa irmandade
Que faz do nosso peito, amargo ninho,
Matando a solidão e a saudade,
Por certo terás paz em teu caminho.

E conte com apoio e com meu braço.
Trazemos irmandade, em forte laço!

X

1169

EU TE AMO QUERIDA

Meu coração se fia na promessa
De ter amanhecer com mais leveza,
Amor nunca me espera, já tem pressa;
Encontra nos teus braços, a beleza...

A sorte que encontrei no meu destino,
Vivendo toda a vida sem disfarce;
Amor me transformando num menino,
Dos velhos sentimentos, já renasce...

Amor; venha correndo; vem me acuda,
Não deixa esta tristeza ressurgir.

Preciso de carinhos, tua ajuda,
Deitado no teu colo; vou sorrir...

Deixa eu beijar t'a boca, minha amada,
A vida sem amor, é quase nada...

X

1170

TE DESEJO MINHA AMADA

Se tanto que te quis não mais quisesse
Os ermos que passei são meu destino.
Nas mãos que te pretendem teimam preces
Contrárias aos desejos que te ensino...

Em cima das montanhas, nossos olhos,
Vasculham cada rama desta mata,
Perdidos meus delírios nos abrolhos,
Recebo esfumaçar desta cascata...

A vida não tramou outra esperança
Sequer me deixou gosto de saudade.
Te quero e te desejo tanta dança
Amor que sempre tive, de verdade.

Não minto se te quero minha amada,
Desejo-te na cama, esparramada...

X

No nosso leito cheio de ternura,
Momentos divinais são costumeiros.
Amada em teus carinhos u’a ventura.
Tornando meus caminhos verdadeiros.

Sentindo teu perfume delicado,
Desejo em tua boca e tua pele...
Vivendo assim querida, apaixonado,
Estar perto de ti, vida compele...

Eu quero teu amor por toda a vida,
Em todos os momentos da existência.
Na nossa cama, a dor tão esquecida,
Transbordam o desejo, a paciência...

Sabendo que esse amor é nosso guia,
A vida se transcorre em alegria...

X

Não deixe que alegria vire pranto
Nem mesmo que a tristeza nos invada.
Concebo nosso amor em cada canto,
Em cada poesia apaixonada...

De repente te vejo tão distante
Dos olhos que incendeiam em amor.
Não deixe que esta vida, num rompante,
Acabe por motivo qual que for.

Não quero ser um barco sem ter leme,
Nem quero ser caminho sem ter fim.
Por mais que calma a noite, amor já teme
A solidão das noites, tão ruim...

Peço-te que esse amor nunca se esfume,
Desculpe, por favor, o meu ciúme...

X

1173

Nos teus olhos crepúsculos afloram,
Preparam bela noite de luar.
Cores avermelhadas te decoram,
Das dores que vieram, tanto amar...

Belezas incontáveis ‘stão contidas,
Nos olhos que iluminam, toda a terra.
Por vezes nossa vida prometida,
Procura outro caminho e, quase que erra.

Mas sempre, no final de cada dia,

Encontra em nosso ninho, seu recanto.
O tempo de viver a poesia,
É o mesmo em que derramas teu encanto...

Amada, nosso amor é pra valer,
Renasce em cada novo entardecer...

X

1174

A rosa sonhadora, tão bonita,
Perfuma esse jardim, tão delicada.
A rosa assim querida, pois bendita,
Já sabe que está sendo muito amada...

A rosa que se entrega, mansamente,
Depois de tanto tempo de botão
Aberta a luz da vida, totalmente.
Percebe o louco vento da paixão...

Jardim em que nasceu, rosa tão bela,
Depois de tantas noites sem perfume;
No aroma desta rosa, que amarela
Se avermelha na dor deste ciúme...

Mal sabe que o rosal todo flutua,
Ao ver sua beleza, mansa e nua!

X

1175

Procuro, nestes astros, a grandeza;
Que sei encontro em ti, minha querida.
Em toda essa sagrada natureza,
Não vejo tanta luz, em minha vida...

Temendo pela minha desventura,
Por vezes me maltrato sem saber.
Deitando meu amor com tal brandura,
Certezas infinitas de prazer.

A tarde não confirma esse receio,
Que a noite prometera em triste sonho.
Amor que em minha vida é sempre esteio
Permite a realidade que proponho.

Viver é sempre estar em movimento,
Por certo, sem amor, puro tormento...

X

1176

Sob um céu de beleza inesgotável,
Silenciosamente caminhava
Amor de formosura incomparável.
O meu olhar distante, se encantava...

Sentia minhas pernas flutuando
Ao ver esta mulher inesquecível.
Tu ias pouco a pouco dominando,
Dando-me uma alegria quase incrível...

Amor que sempre fora uma utopia,
Aos poucos tinha forma e tinha nome.
Meu peito se tomando em fantasia,
O fogo da paixão já me consome.

O sonho me acompanha aonde eu for.
Ainda estás aqui, meu grande amor.

X

1177

Por essa solidão que não consinto
Lavrada em duro amor sem ter descanso.
Não posso mais beber sequer absinto
Senão a madrugada nunca avanço.

Dos olhos tentadores me recordo,
Da boca tão suave que atentara
Deitado do teu lado vou a bordo
Da vida que, sem paz, me premiara.

Nas ilusões trazidas, vivos sonhos;
Nas mãos macias, colo transparente,
Sorrisos tantas vezes tão medonhos,
Tramando uma incerteza, estou carente....

Amiga dos teus olhos sinto o lume
Que invade minha vida em bom perfume...

X

1178

Nos jardins desta vida, tantas flores,
Os retratos divinos da esperança,
Perfumam meu ar com seus olores,
Por onde meu olhar, feliz, alcança...

Quem viveu sua vida sem perfumes,
Ao sentir tal jardim encontra a paz;
Distante das dores e queixumes,
Descobre que no amor é mais capaz...

Felicidade está muito mais perto;
Os seus olhos procuram claridade;
Não tem deserto, disto esteja certo,
Eu te amo, meu bem; é de verdade...

Trazendo as esperanças no caminho,
Nem percebo, nas flores, um espinho...

X

1179

A minha alma onde está? Pergunto ao vento...
Que teima em me ocultar qualquer resposta.
Na força inigualável, pensamento,
Encontra seus resquícios, morta, exposta...

Minha alma se deixara transbordar
Nos mares dos amores, se perdendo...
As ondas e procelas deste mar,

Aos poucos, meu amor, também morrendo.

Surge no firmamento, raio ardente,
Que treme em singular, rara beleza.
Mudando meu caminho totalmente,
Gravando em fino bronze essa certeza.

Amor que na minha alma se perdeu,
Da própria cinza, em brasa , renasceu!

X

1180

Com rosto imerso em lágrimas de amor;
Rechaçando qualquer toque do carinho.
Vivendo sem ter ganas, sonho ou cor.
Rasgado pelo toque deste espinho.

Remontam tantas asas do passado,
Onde restara cego, em vil tormento;
O peito vai vazio e tão calado,
Queimando meu amor em fogo lento.

Ralando o coração nesta saudade,
Estrias dentro da alma pululando.
Buscando me escapar da realidade,
Depois de tanto tempo, assim, sangrando.

Eu vejo o teu olhar, meu caro amigo,
Sentindo em tua força o meu abrigo..

X

1181

Ânsias temíveis, lúbricos desejos.
Belas imagens, límbicas lembranças.
Saudade de viver nossos os doces beijos,
Guardados para sempre, em confiança.

Não vejo mais recreio sem te ter,
Não tenho mais anseio pelas chamas.
Embora meu receio, possa ver,
Deitando nos teus seios, loucas tramas...

Eu quero a solução da plena sorte,
Sem ter tristes, aspérrimos espinhos.
Depois de ter levado tanto corte,
Aguardo de teu colo, tantos ninhos...

Não quero minhas lutas tão inglórias,
Amor que pede amor, nossas memórias...

X

1182

Eu peço a luz do dia que te roube
E leve para mim, amor imenso.
De tudo que na vida não me coube
Vital felicidade, sempre penso.

Ao ver tua beleza, assim, infinda;
O sol em desvario quis levar.
Em raios na manhã o sol deslinda
A forma de poder se enamorar.

Não deixe que este deus, de mim te leve;
Não deixe que estas luzes te seduzam.
Amor por ser sincero nunca é breve,
Que os nossos sonhos sempre nos conduzam.

Minha amada, agasalha-me em teu seio;
Impeça que se viva em tal receio...

X

1183

Amada, nas divinas brasas, fogo,
Ardendo no desejo que reveste
Amor que sempre trama novo jogo,
Com vigor, esperança assim, celeste.

Numa ânsia de outra vida, misteriosa,
A nossa alma aspirando novo espaço;
Beleza sem igual; densa e formosa,
Por mais que seja incerto nosso passo.

Foste feita de brilho em tal beleza
Em forma de carinho tão ardente,
Estrela que transmite tal clareza,
Amar-te com certeza é tão urgente...

Pantera, teu amor é sem igual,
Reflete nosso bem, esquece o mal...

X

1184

Semeando meus sonhos, vou andando.
Em busca da seara mais risonha,
Riquezas sob os pés sinto brotando
Ao mesmo tempo em que minha alma sonha...

Amor indecifrável que dedico,
A quem sempre fora meu alento.
Amor que pouco a pouco me faz rico,
Sabendo como é belo um sentimento...

Eu vejo nossos olhos nesta estrela,
Eu vejo nossos passos neste céu.
Eu vejo meu futuro em mão mais bela,
Eu vejo nosso amor, nosso dossel...

E canto sem parar o nosso amor,
Que trazes no teu peito; salvador!

X

1185

Quem traz um sonho sempre inacessível,
Não cansa de cantar esse mistério.

Um sentimento nobre e mais possível,
Aos poucos se tornando tão mais sério.

Seria essa amizade a salvação?
Seria essa certeza nosso porto?
Deito no travesseiro uma emoção,
E sinto que, deveras, andei morto...

Crescendo o que se fora brincadeira,
Vivendo o que pensei mas não ampara.
Correndo sem sentidos, verdadeira,
O coração sem rumo se dispara...

Mas sei que não concebes tal verdade,
Firmando puros laços de amizade!

X

1186

Ouvindo seu rugir por essas praias,
Num canto que me embala e me remoça.
O vento, sem querer, levanta as saias
Mostrando as belas pernas desta moça...

Trazendo tal beleza sensual,
Deixando um coração demais atento.
Nas ondas que se quebram, festival,
Deitando meus olhares, peço vento...

Nas formas que desejo, tateando,
Encontro teu olhar, amada minha.
As praias; tão formosa, decorando.
Das ondas e dos mares se avizinha.

E pintas com magia toda areia.
Em tudo já me encanta uma sereia...

X

1187

Quando mal me sustinha e me inclinava
Tombando minhas pernas sobre o solo.
Minha alma dolorida; não pensava
Sequer poder achar teu manso colo.

Na beira deste abismo, sem saída,
Me enroscando nas cordas mais fatais,
Não via mais sentido em minha vida,
Entregue a tais quimeras mais venais...

Nos rumos deste caos, seguia imerso,
Sem ver sequer a luz no fim da estrada.
Meu sonho em triste amor ia disperso;
Depois de tanto tempo, quase nada...

Surgindo no final, voz verdadeira,
Salvando-me da dor, u’a companheira...

X

1188

Alegria nascendo aos borbotões,
Formando com o sol, a claridade.

Espalha pelas ruas emoções,
Trazendo um novo canto de verdade....

As mãos que fecundaram nosso chão
Depois desta carícia milagrosa,
Também acariciam coração,
Fazendo uma canção maravilhosa...

Amor que não me deixa mais distante,
É verso que me envolve totalmente;
Versejo meu poema mais vibrante
Na busca de te amar complemente.

Tu és o meu Princípio e meu caminho.
Contigo nunca mais irei sozinho...

X

1189

Querida companheira, em teu abraço
Um misto de carinho e mansidão.
Certeza de descanso em forte laço,
Dois traços uniformes, coração...

Se sempre fui, da vida, peregrino,
Levado pelas ondas deste mar.
Amiga no teu canto me ilumino,
Destino vem trazendo um bom amar.

Diversos os segredos que te conto,
Sabendo que, de ti, terei carinho.
Apoio que por certo, vem de pronto,

E não me deixa ser, assim, sozinho...

Querida companheira, estou contigo;
Tu tens também em mim, um grande amigo!

X

1190

Adentro as cerrações do meu destino,
Encontro teu carinho, minha amada.
O sonho mais divino e cristalino,
Conduz a nossa sina à mesma estrada...

Refaço minhas sendas nos teus braços,
Searas tão tranqüilas quero ter.
Somando nossos rumos, nossos passos,
Ajudam, com certeza, um bom viver.

Não sei sequer o nome dos meus Fados,
Mas sinto tua mão; és minha Fada.
Os pés que se cortaram, tantos cardos,
Encontram uma manhã iluminada.

Meus versos te dedico, todo dia,
Nas asas deste amor, minha alegria!

X

1191

Levado pelos ventos da paixão,
Deixando esse deserto em que vivi,
Abrindo tão profundo, o coração,

A vida que sonhava é estar aqui.

Naufrágios deste amor em que mergulho
Transformam simples ondas em delírios.
Viver contigo, amada, é meu orgulho.
Termina em nosso amor, tantos martírios....

Encontro uma verdade em cada verso
Desejo de viver eternamente.
Rompendo sem temer, este universo,
Diverso do meu mundo tão descrente...

E quero teu amor bem junto a mim,
Amor, desde o princípio, um belo fim...

X

1192

Quanta beleza encontro em minha amada,
Anseia por ventura um coração,
Que sabe que esta vida é quase nada
Se não houver as bênçãos da emoção...

Meus passos descortinam meu futuro;
Imerso em teus carinhos, sigo um sonho.
Cravejo em plena luz o mar escuro,
Afasto um pesadelo mais medonho...

Qual ave desvalida, pequenina,
Minha alma te procura sem cessar.
Amor que logo cedo me domina,
Vertendo-se em carinho, faz sonhar...

Eu quero nosso amor em pleno espaço,
Depois poder dormir no teu regaço...

X

1193

O NOSSO IMENSO AMOR

Fecho os olhos... Sentindo essa presença
Suave e tão gostosa; teu perfume...
A vida se passara tão intensa,
Depois de tantas noites de queixume...

Eu sinto nos vestígios deste vento,
A mão sempre macia, nosso amor.
Não tiro teu olhar do pensamento,
Encontro o teu carinho salvador.

E nas combinações destas magias,
Misturas de desejos e de sonhos.
Poções enamoradas, alquimias,
Promessas de outros dias mais risonhos...

Das dores, dos combates, das tristezas,
Soergue nosso amor, tantas certezas!

X

1194

Pairando sobre as noites, meus desejos;

Encontram na umidade dos teus lábios
Delícias de tão doces, mansos beijos;
Certeza dos carinhos bem mais sábios.

Encontro no teu corpo meu naufrágio,
Não quero mais voltar ao triste cais.
Penetro essas entranhas, vou bem ágil,
Eu quero aqui ficar, sair jamais!

Descubro em cada sanha o meu prazer;
Cabelo da morena que se assanha,
Vontade de, meu rumo em ti perder,
Passando cada vale, mar, montanha.

Eu amo a maciez de tua pele,
O conhecer segredos, me compele...

Amor que tão distante, já se espraia,
Singrando todo o mar, amor imenso.
Fazendo o coração distante praia,
No sonho deste amor, que é tão intenso...

Meu peito que vivera dor amarga,
Por quanto tempo imerso em pleno inverno.
Sentindo essa tristeza, dura carga,
O medo de sofrer o mal eterno.

Depois de tanto tempo tão sozinho,
Um coração que espera a vida inteira,
Encontra neste mar, seu novo ninho,
E nessa imensa praia, a companheira.

Eu quero o teu amor, esteja certa,

Com todo este esplendor: ilha deserta!

X

1196

Como é bom contemplar teu belo rosto,
Ao vê-la, assim, passando pelas ruas;
Sentindo-me por certo, bem disposto,
Enquanto teus caminhos; continuas.

Meus olhos acompanham cada passo,
Sonhando com teus braços junto aos meus.
Tentando não consigo, mas disfarço,
Teus olhos que pedi, em prece a Deus.

A vejo tão solene e tão gentil,
Numa passada mansa e tão sublime.
Amor que se formara, quer ardil,
De forma que aprisione quem estime.

Eu sonho com teus beijos, tua chama;
Deitada sorridente, em minha cama!

X

1197

Amar é suportar as diferenças,
Dançar conforme a música e sonhar...
Saber que tantos mares tantas crenças
E cada vez que cai, se renovar.

Amar é se saber bem mais distante
E perto ao mesmo tempo em que se esconde.
Trazer uma esperança radiante,
Pensar que se perdeu sem saber onde.

Em fartas emoções não se fartar,
Em loucas ilusões saber o rumo.
Vivendo o que pensara ser luar,
Ao mesmo tempo em que triste me arrumo.

Amar é não saber qualquer pecado,
Trazendo um paraíso ao ser amado...

X

1198

Essência maviosa, intensa e bela
De todas as ardentes seduções.
Vivendo nosso amor na nossa estrela,
Sorvendo todas nossas emoções...

Ouvindo esse rugir do forte vento,
Que vem lá das montanhas, cordilheiras;
Amor que não me larga o pensamento,
Trazendo as emoções mais verdadeiras...

Invade todo o sonho, brados imensos...

Inunda todo o mundo, causa espanto.
Deixando meus sentidos todos tensos,
Escuto mansamente o largo canto.

E deste canto emana minha paz.
Amor que me faz tanto e tanto audaz...

X

1199

Se nada mais restar o que farei?
Seguirei meu caminho tolamente,
Em busca do que sempre imaginei,
Sabendo que não trago nem semente...

Bastam-me sentimentos, meio a esmo,
Vivendo o que não tenho, nem teria.
Não sou e não serei mais o mesmo,
Adormecido e curtido em noite fria...

Não falo mais de certezas que não tenho,
Nunca tive e sequer poderei ter.
Do mundo sem futuro de onde venho,
Apenas a certeza de morrer.

Abraço teu fantasma, mas não vejo.
Amor que tanto fora meu desejo!

X

1200

Floriam os jardins sob o luar.
Reflexos prateados em nossa cama.
Em todos os carinhos navegar,
Em todas as vontades, viva chama...

Nas asas da paixão, eternidade,
Nos olhos da ilusão, amores claros.
Nas pernas, nossas danças, claridade,
Desejos tão complexos e tão raros...

Envolto por teus braços, vejo a lua;
Estrelas salpicando nosso chão,
Desenham tua pele bela e nua,
Transportam para o quarto uma amplidão.

Viajo com os lábios, as estrelas,
Abrindo o coração, irei contê-las!

1201

AMO VOCÊ!

Peguei a montaria deste vento,
Em cima do corcel que tanto sonhas...
Amada, como é belo o pensamento,
Trazendo tantas luzes mais risonhas.

O caminho que leva, o bem querer,
Me deixa em tua casa toda noite....
Vivendo tanto amor que vou viver
Impeço que te invada o frio, açoite...

Princesa, com certeza, serás minha;
O tempo que durar a nossa vida.
A noite sem teus olhos, tão sozinha;
A lua se despede, tão perdida...

Eu tenho tanta coisa pra dizer,
Resumo numa só: amo você!

X

1202

Eu quero uma canção que me acalante,
E faça com que possa adormecer,
De cores verdadeiras, dor espante,

E que me ajude sempre, pra valer...

Eu quero essa canção que não se canse
De sempre acalantar quem já sofreu,
Que em todas as distâncias sempre alcance
Ouvidos de quem teve e se perdeu...

Eu quero na canção que me preparas,
Acordes que me acordem, me dominem;
As notas misturadas, perlas raras,
Que ao mesmo tempo mostrem, descortinem;

O futuro mais brilhante que sonhei,
Ao lado da mulher que desejei...

X

1203

Através dessas formas, das visões
Que sempre adivinhava meu desejo;
Palpitam sem sentido corações
Num turbilhão divino onde te vejo.

Surgiste neste céu, estrela amada;
Rolando qual cometa, confundindo.
A noite sem te ter, não vale nada,
Aos poucos teu amor me decidindo.

Rasgando este universo, alma infinita,
Queimando nestas sombras, meu mormaço.
De formas delicadas; tão bonita,
Domina certamente cada espaço.

Aspiro teu amor a cada dia,
A cada pensamento e poesia!

X

1204

Vivendo as ilusões da mocidade,
Exponho os sentimentos mais profanos.
Amores que desejo; imensidade,
Que neguem totalmente os abandonos.

Na curta duração de nossa vida,
Pondero com Fortuna, os meus anseios.
Não quero a juventude enfim perdida,
Vivendo em tempestade meus receios...

Eu quero tanto amor que possa vir,
Não mais que esse favor da minha sorte.
É tudo que consigo transfundir
Da vida em minhas veias, meu suporte...

Eu quero teus suspiros de prazer,
Promessas de que, enfim, possa viver!

X

1205

Meu sonho penetrando no meu peito,
Um bravo deus emerge do passado.
Tramando cada dia mais perfeito,
Empurra meu amor para o teu lado...

Caminhos de florais tão olorosos,
Perfumes que roubei de teu jardim
Os campos perfumados, dolorosos,
Um mundo de prazer dentro de mim.

Meu sonho vai tomando toda a casa,
Deitando-te na cama que pensei.
A vida assim depressa já me abrasa,
Nas chamas do teu corpo mergulhei..

Amor vem invadindo, me incendeia
Floresce no meu sonho, em lua cheia...

X

1206

Amor manancial forte e divino
De forma tão sutil, belo e augusto;
Na fonte do desejo cristalino,
Renasce um sentimento tão robusto.

Invade sem ter pena a mente humana,
Sereno, nos demonstra a liberdade.
Tanta sinceridade nos emana,
Ao mesmo tempo traz felicidade.

Amor universal, gigante, imenso.
Imanta tão diversas emoções.
Transgride tantas normas, vai intenso;
Criando em nossos sonhos ilusões.

Amor de eterna vida, em nossos dias;
Reflete nossas dores e alegrias...

X

1207

Não quero essa amargura, amada lua;
Saudades dos seus raios prateados.
Beleza feminina sempre nua,
Os raios tão perfeitos, encantados...

Não quero essa tristeza, sem luar...
Dançando com os galhos do arvoredo,
Ensina-me querida, a tanto amar.
Desvendo devagar, os seus segredos...

Não quero tanta dor, querida amante.
A fantasia imensa que me trazes.
Embora quase sempre é inconstante,
Mulher que se demonstra em loucas fases...

Ó lua, meu amor por ti não cessa,
Espero teu carinho, vem depressa!

X

1208

ESTOU APAIXONADO POR VOCÊ!

Se eu fosse essa serpente assim sedenta,
Que toca no teu corpo invade tocas;
Vivendo essa paixão tão violenta,
Caçando meus caminhos, tantas locas.

Virias com delírios ou rancores,
Saberias vontades de te ter.
Explodirias tantos estertores,
Cevando nossa vida em teu prazer.

Enrosco minhas pernas, tuas coxas;
Nos olhos revirados, flamejantes.
As marcas das mordidas, rubras, roxas,
Nas ânsias, nos carinhos latejantes...

E a serpe louca e quase sem juízo,
Por certo levaria ao paraíso...

X

1209

Tua boca voraz me toma inteiro,
Pantera que me encanta e me devora.
Fazendo de meu corpo teu canteiro,
As vias do prazer, cedo decora.

E corta com as garras carinhosas,
No desejoso grito de vingança.
As noites são assim, deliciosas,
O céu em pouco tempo já se alcança...

Uivos loucos, luxúria, gozo e cio.
Nos olhos da pantera sem sarcasmos,
Prazeres se demonstram, cessa o frio,
Em bocas e sussurros, seus espasmos...

Deitada do meu lado, a dor descarta,
E dorme, calmamente, mansa e farta...

X

1210

AMADA...

E Vênus procurava quem seria;
Aquela que por ter delicadezas
E formas que gerassem alegria,
Dentre todas as damas e princesas.

Encontrou teu sorriso mais dileto,
Encontrou tuas formas, maviosas.
Percebendo que amor pra ser completo
Traz espinho e perfume, lembra rosas...

Por isso, minha amada, te escolhi,
Companheira das dores, fantasias;
Da doçura que mostras, percebi,
Amargura que trazes noutros dias...

A beleza que emanas, corpo e alma,
Ao mesmo tempo dói, mas logo acalma...

X

1211

Deitada em minha cama, tão lasciva,
Carnívora, insensata e mais voraz.

A noite que passamos, convulsiva,
Nas ânsias deste amor, bem mais audaz.

Os seios tão macios, cios, bocas...
Prolífero desejo canibal.
Palavras vão saindo sempre roucas,
As pernas se entrelaçam no final...

Numa explosão fantástica, as estrelas,
Encharcam nossa cama, sem juízo,
Procuro, sem sucesso, em mim contê-las,
Em nosso amor, sem tréguas fanatizo,

E quero em cada noite mais e mais,
Amor assim eu sei, nunca é demais!

X

1212

Os versos em que nego fingimento,
Compostos em palavras mais sinceras.
Espero que não sejam como o vento
Nem como um sentimento solto às feras.

Eu quero meu amor por ti, sentido,
Com a doce certeza que contém.
Não deixe que me leve o triste olvido,
Impeça que te venha o vil desdém.

Eu quero nosso amor pleno em ternura,
Sabendo-se real contentamento.
Imerso em tal beleza e em brandura,
Vivendo sem sequer um sofrimento...

Eu quero o vivo amor que não desfaz,
Trazendo em tempestades, toda a paz...

X

1213

Donde vinha a tristeza tão estranha
Que dominou, por vezes, minha vida?
Subia, em vertical, com dor tamanha,
Deitada tão somente, em voz perdida...

A dor que simplesmente me tomava,
Vertida nas sessões de nostalgia.
Um anti-sol que sempre iluminava,
Formando um só delírio em fantasia...

Minha alma arrebatada, quis fugir.
O campo das estrelas, meu descanso.
Seguido tal cometa sem pedir,
Os olhos infinitos; não alcanço...

Meu lenitivo em forma de ungüento,
O nosso amor, sereno e violento...

X

1214

Tão grande meu amor, descomunal,
Desperta um sentimento mais feliz.

Rolando meu desejo pelo astral,
Saudade deste amor que sempre quis.

Não quero a sensação de estar sozinho,
Eu quero o teu amor bem junto a mim.
Perdendo essa noção de ter um ninho.
Vivendo sem certezas, sou assim...

Eu sinto a forte brisa do passado,
Eu sinto o gosto doce da emoção.
Amada, como é bom te ter ao lado,
Trazendo pr'essa vida uma ilusão...

Eu quero teu amor singrando espaços.
Deitado, sutilmente nos teus braços!

X

1215

Eu quero a sedução destes teus olhos,
Eu quero esta beleza feita flor
Que traz tanta alegria, tantos molhos,
E faz brotar assim, meu grande amor...

Eu quero neste orvalho matinal,
Matar a minha sede e meu desejo.
Levando a fantasia no embornal.
Deitando em meu amor, um doce beijo...

Sonhando com amor, distante mundo,
Carinhos que preciso quando afagas.
Deste dilúvio, tonto, já me inundo,
Buscando teu amor, infindas plagas...

Eu quero ser acaso sem ocaso,
De tanto amor que tenho, até me caso!

X

1216

Meu coração dispara pensativo,
Lembrando deste amor que me deixou,
Na rosa que vivia não mais vivo,
Saudades deste tempo; mas já vou...

Não posso me prender aos falsos sonhos,
Nem posso destruir o que não veio.
Ressurjo nos caminhos mais risonhos,
Em busca de teus mares, sem receio...

A vida assim passando, se completa
Nos tantos que vivemos sem temer.
Se penso que talvez seja poeta,
Eu quero, no teu mundo renascer...

Espero por momentos de alegria,
Trazendo ao nosso amor, a poesia...

X

1217

Na volúpia das noites que tivemos,

Rolando em nossa cama, sem segredos.
Ardentes nossos sonhos, pois sabemos,
Que a vida não permite tantos medos...

Eu quero essa nudez que me prometes,
Na cama que sonhamos abandonos...
As histórias de amor não mais repetes,
Não somos nem escravos, sequer donos...

Nós somos complementos, sem temor.
Nós somos igualdade e divisão.
Amamos com certeza o mesmo amor,
O sangue em diferente coração.

Agora não consigo mais fugir,
Do amor que sempre foi de repartir..

X

1218

Os teus olhos tão profundos
Nessa noite, meu luar...
Depois de vagar mil mundos
Tanta beleza encontrar!

Nos meus sonhos de amores,
Nas esperanças de amor;
Esquecendo tantas flores,
Encontrei a magna flor.

Tens o gosto que procuro,
A maciez que sonhei.

Tanto amor assim, eu juro;
Nesta vida, não pensei...

Neste amor que sempre quis,
Certeza de ser feliz!

X

1219

Amor, quando penetro em tal floresta,
Meus sonhos se desfazem sem sentido.
De tudo que quisera, nada resta,
Depois de tanto tempo, decidido...

Visando uma saudade que não quis,
Vivendo uma quimera que não pude.
Por mais que se quisera ser feliz
A dor dentro do peito é triste e rude.

Não sabes do que tive no passado,
Não sabes do que trago em minha mão,
O canto que pensara aprisionado,
Aos poucos se liberta em teu perdão.

Amar é navegar sem ter fronteiras,
Trazendo as tempestades, companheiras!

X

1220

Segredo não desvendo nem segrego,
Apenas não consigo transbordar.
O canto prometido, sem sossego,
Levanta minhas velas, leva o mar...

Amor que me sacode, impertinente,
Não deixa minha nave vir serena.
O quanto que te amei, amor pressente,
A vida que queria, de amor, plena...

Quem fora meu princípio será fim,
Quem fora precipício, salvação.
O mundo que guardei todo pra mim,
Em volta do teu mundo, sem perdão...

Amor que em minhas pernas se enroscava ,
Carregando minha alma, como escrava...

X

1221

Depois destes meus versos que te fiz,
Depois deste meu tempo, enfim, sozinho.
Sonhando eternamente, ser feliz,
Percebo em minha flor, dorido espinho...

Não chore, minha amiga, estou aqui.
Não deixe que a saudade te maltrate,
Bem sabes que também já me perdi,
A dor que nos desfaz, nosso combate...

Querida tantas vezes fomos sós
Os ombros se apoiando mutuamente,

De tanto que sofremos, nossos nós
Estão guardados; firmes, nossas mentes...

Amiga em teu carinho, meus carinhos.
Decerto não estamos mais sozinhos!

X

1222

Amor que tantas vezes me promete
O sonho que não trouxe, na verdade.
Por tantas vezes, triste me acomete
Saber de que vivera em falsidade.

Amor que imaginei ser mais audaz,
Por certo se escondeu dentro de ti.
Amor vai se mostrando assim falaz,
Eu sinto que este amor eu já perdi.

Mas nada desanima um coração
Que em versos vai buscando nova fonte.
Em meio às alegrias, o perdão,
Trazendo um novo sol neste horizonte...

Das folhas que se secam as sementes,
Brotando nos amores mais ardentes...

X

1223

Amar demais assim nunca faz mal,
Se sabes que este amor também te quer.
Porém como uma regra universal,
Precisa ter amor se amor quiser.

Delícias que senti nas nossas noites,
Ligeiras esperanças se mostraram.
Chamando nossas almas pr'a pernoites
Que sempre em tantos dias demoraram...

Queimando nossas faces, os prazeres,
As bocas se procuram, sem parar.
Amada como é bom sabor, saberes,
Banquete dos desejos de te amar...

Eu quero teu amor pra sempre assim,
Amor quando é demais nunca tem fim...

X

1224

Minha retina ofuscas com teu brilho,
Tu és todo esse encanto, minha fonte...
Meu sonho te seguindo perde o trilho,
Procuro pelos rastros no horizonte...

Nos mares e nos céus, altas montanhas,
Amor já preparou sua emboscada,
Em busca destas luzes, sim, tamanhas,
Encontro com minha alma apaixonada...

Eu quero teu amor bem mais que pude,
Nas loucas caminhadas mais soturnas...
Por vezes te pareço um tanto rude,

São as ânsias divinas e noturnas...

Entendo tanta dor que não pretendo,
Nos braços de quem amo, vou morrendo...

X

1225

Procurar sem parar amor primeiro
Que me traga o mar, fogo e tempestade.
Que seja nossa cama o cativeiro
Que tenhas teu desejo, uma vontade...

Estando no teu braço, ganho a vida,
Estando nos teus sonhos, sou feliz.
A noite que tivemos, foragida,
Num átimo se fez o que se quis.

Eu quero em ti, vagar perpetuamente.
Buscando em tal naufrágio, sedução.
E refazer amor, continuamente,
Vivendo intensidade da emoção.

Eu quero mergulhar no amar profundo,
Sentindo o meu amor, maior do mundo...

X

1226

No templo deste tão imenso afeto,
Incertos pensamentos buscam colo.
Amar passou a ser meu predileto
Sentido que, com ele, me consolo.

Nas bárbaras loucuras que fazemos,
Nos loucos sentimentos que trocamos.
Aos poucos os sentidos nós perdemos,
Depois de tantas lutas, nos amamos.

E sinto teu prazer em profusão,
Gritando nos orgásticos momentos.
Vivendo tão intensa, essa paixão,
Que emerge nos desejos mais sedentos.

Eu quero mergulhar nesse oceano.
Livrando nosso amor de cada engano...

X

1227

Tu és tão bela, amada primavera.
As flores que nasceram em teus braços,
Formando uma alegria que me espera,
Deitando meu calor em teus abraços...

Essa luz na alma, mansamente acesa,
Aumentam os assédios da ternura.
Amor que é tão fugaz se torna presa,
Nas magas soluções duma candura...

O vício de buscar tanta beleza,
Por vezes, nos cegando esconde o belo.
Precisa-se saber com tal firmeza
Que amor nunca se esconde num castelo.

No lago mais vazio, com certeza,
Encontro o meu amor, minha princesa...

X

1228

Amores em cristais rememorados,
Nas ânsias dos desejos mais altivos.
Abraços de casais enamorados,
Mantendo os sentimentos sempre vivos...

Sem nuvens estes céus comemorando,
A noite que se criva em diamantes.
Assim como os casais, vou namorando,
Aquela que sonhei, sonho abrasante.

Deitada no meu colo, tão serena,
Desnuda e tão dolente, minha amada.
A noite de vazia fica plena,
A vida fica lúbrica, encantada;

Amada, como é bom estar contigo,
Amor que é sem juízo e sem castigo...

X

1229

Amor, um fulminante sentimento,
Lavrado no triunfo da verdade.
Sabendo-se forjar do sofrimento,
Roubando desse escuro, a claridade.

As marcas que deixaste; meu amor;
Ocupam coração, ocupam mente.
Lembrando-me do olhar tão tentador,
Descubro o seu agir, mais sabiamente.

Domina minhas mãos, meu riso e glória.
Amor que se demonstra onipotente,
Reverte todo o rumo desta história;
Como um celeste sólio reluzente.

Vou louco, mudo, mísero, perdido,
Aos braços deste amor, com dor ungido...

X

1230

O meu canto ideal, enlanguescente,
Cintila nos teus olhos, tranqüiliza...
Tramando meu sonhar resplandecente,
Sereno e tão macio feito brisa...

Numa limpidez tanta que me acalma,
Transportando o teu nome pelo espaço.

Reflete toda esperança de minha alma,
Incrustada nos versos que te faço.

O meu canto ideal ter trará paz,
A mesma paz que quero nos meus dias.
Poder saber que nunca fui capaz
De poder te negar tais fantasias...

Louvando essa beleza, intensa e pura.
O canto que proponho à formosura!

X

1231

Os amores gentis procuram lumes
Nos olhos mais sinceros que se acendem.
Tal qual todas as flores e perfumes
Que em tua bela tez já se recendem.

E todos meus desejos sequiosos
Procuram em teu corpo uma candura.
Sabendo que teus olhos luminosos
Irradiam as formas da ventura...

Nos céus que me promete, minha amada;
No colo em que busquei delírio e gosto.
Da força que me traz doce cilada,
Beleza formidável do teu rosto....

Nestes amores nossos, tão gentis,
Por certo encontro um fim: ser mais feliz!

X

1232

Amor que nos sufoca e deixa louco,
Não vê que a claridade quer espaço.
Um peito tão gemente grita rouco
Querendo uma alegria sem cansaço.

Querida, não precisa assim temer,
A vida que te entrego por inteiro.
Amor tanto desejo enfim te ter,
De tantos sentimentos, o primeiro...

Amor não se discute, só se vive;
Amor não se maltrata, se semeia.
Caminhos que passei, por onde estive,
Ficaram noutra vida, como alheia.

Eu sinto tua falta a cada dia,
Por isso meu amor; mais alegria!

X

1233

Amiga não permita a tirania
Que certas amizades nos impõem.

Castrando assim a nossa fantasia,
Aos poucos asfixia e decompõem.

Mordazes sentimentos não combinam
Com doces emoções e tanto apego.
As vidas tão unidas se destinam
A transmitir a paz e o sossego.

Eu quero teu carinho libertário,
Não quero teu amor que me sufoque.
A lágrima não cabe no cenário,
Uma amizade busca um outro enfoque.

Eu quero a plenitude sem tormento,
Não quero uma fogueira em fogo lento...

1234

Deitado, nesta noite, sem ter sono;
Lembrei dos velhos tempos que passamos.
Depois de tanto tempo em abandono,
Descubro agora, o quanto nos amamos!

Mostravas majestade em cada beijo,
Desenhos vigorosos perfumados;
Mirada de esplendor e de desejos,
Vagos caminhos todos, alentados.

Fervor com que me dera ao nosso caso,
Vivia em desespero mais profundo.
Deixando nosso barco neste acaso,
Não posso te esquecer um só segundo...

Neste esplendor guardado nas retinas,
Distante dos teus olhos me dominas...

APAIXONADO POR VOCÊ

Qual guerreiro que luta sem parar,
Nossas noites em loucos desafios.
Fazendo das batalhas, tanto amar,
Deitando em nossas camas, nossos rios.

Na enchente do prazer, se transbordando,
Dilúvios e torrentes, as cascatas...
Aos poucos neste amor vou me afogando,
Embrenho por teus bosques, tuas matas.

E sinto este pulsar do coração,
Em sôfregas torturas da ternura.
Vibrando com tamanha sensação,
Deitando nestes rios, as venturas.

Que trazem para o amor, essa emoção,
Que fazem deste amor, inundação!

TEU CORAÇÃO

Teu coração tão doce, em tal ternura,
Vibrando nos acordes da paixão.
Rompendo toda mágoa e desventura,
Fazendo deste amor nosso refrão...

Do sol formoso em tarde sempre cálida.
Das nuvens que esvoaçam, sem parar...
A mão tão carinhosa. A noite pálida,
As ondas e os destinos, preamar...

Evoco esses momentos tão ditosos,
Espero a mansidão deste cenário.
Os beijos que trocamos; tão nervosos,
Jamais teremos dias temerários...

Apenas a promessa tão ardente,
Viver o nosso amor, eternamente!

QUERO O TEU CARINHO

Tomando-me em teus braços, noite mansa,
Eu quero ansiosamente teu carinho.
Por mais que sei que medo sempre alcança,
Não vejo solução sem ser sozinho.

Minhas armas deixadas noutro canto
São versos e verdades que não toco.
Minhas esporas se perdem, puro espanto.
Um coração sem rumo, já reboco.

São tantos os pedaços que carrego
Daquele que se foi quando te amei.
Refeito do que fui sempre me nego
Carpindo cada noite que sondei.

Mas sinto que se muda a paisagem,
A cada nova trama, uma viagem...

1238

AMOR...
Te conto, em teu ouvido, esse segredo;
Que raras vezes sinto que escutaste.
Mas trago um verdadeiro, intenso medo,
De ser em tua vida, simples traste.

Não venho das estradas que sabia
Nem venho te trazer gosto mofado.
Refeito dessa eterna ventania;
Que fez a tempestade do passado.

Sou velha tentação que não se cala
Sou quadro que esqueceste na parede
Num canto abandonado desta sala.
Apenas sensação de transe e sede.

Mas venho te dizer do que não tento,
Amor que sempre peço, não invento!

EU QUERO TEU AMOR

Nada mais do que sempre imaginara,
Meus versos se perdendo sem destino.
Amar é descobrir como é tão cara
A vida que sonhei desde menino.

Eu quero te saber bem junto a mim,
Num sonho tão divino; ser feliz.
Não quero te perder. Viver, enfim,
É ser decerto, tudo o que se quis.

Eu sinto teu sorriso convidando
À vida que pretendo maviosa.
As mãos que te carinham vão plantando
Milhares de desejos, minha rosa...

Eu quero teu amor, não mais duvide.
É mar em quem a vida se divide!

X

A noite iluminada te trazia
Aos braços que esperavam, tão ardentes.
A vida num momento reluzia
Meus olhos explodiam, mais contentes.

A graça de te ter junto comigo,
O verso que cantava meu amor.
Durante todo o tempo que persigo,
Encontro em meu caminho, bela flor...

Eu quero me entregar tão cedo e tanto,
Sentir dos teus carinhos, os favores,
Tramar nas madrugadas, os cantos
E mergulhar nas águas dos amores.

Que louvam esperanças, e ventura,
Amor que me clareia em noite escura!

X

1241

Amiga, quanto tempo em nossa vida,
Sentindo o sentimento quase morto.
A porta da saudade construída,
O mar, pura falésia, nega porto.

Buscando se encontrar, distante mar...
Sabendo que não temos quase nada.
Vencido por procelas, sem parar,
A noite se mostrando des’perada...

Amiga, quando os ventos atormentam,
E toda uma tristeza desce brusca.
As mãos abandonadas não esquentam,
A gente se perdendo nesta busca...

Amiga, tanto amor que já perdi...
A sorte é que estavas bem aqui!

X

1242

Na margem deste rio onde me deito,
Ouvindo a cachoeira no seu canto.
Sentindo esse frescor, tão satisfeito,
Sabendo desta vida, puro encanto...

Nas águas deste rio em que mergulho,
Nadando uma esperança sem final.
Amor que tanto quero quanto orgulho,
Por certo é;nosso amor, celestial...

Eu quero o teu amor, mais verdadeiro,
Nas danças e promessas, tanta luz.
Amor que quando vem, é sempre inteiro.
E em meio a tantos brilhos, se produz...

As águas, as cascatas, este véu...
Só falta o meu amor pr’estar no céu!

X

1243

Na beleza do sol que se levanta,
Numa explosão fantástica do dia.
Imensa claridade que me espanta
Uma fotografia da alegria.

Assim como este sol em forte brilho,
Teus olhos quando acordo me iluminam...
Nos reflexos das luzes, maravilho;
E seus raios divinos me dominam.

Fulgor estonteante desses sóis,
Em ambos o calor que tanto busco.
Da noite que tivemos, nos lençóis
Macios com carinho louco e brusco...

Flutuo em cada olhar, teu e do sol,
E deposito a vida em tal farol...

X

1244

Por vezes tão difícil a caminhada...
As pedras que encontramos são pesadas.
Eu busco meus amores nesta estrada,
As pedras impedindo m’as passadas...

Eu sinto a impiedade desta vida,
Em tantos fardos rudes que carrego.
Saber que a madrugada vai perdida,
Saber que o meu futuro, eu mesmo nego.

O peso do que tive não é pouco,
A carga que levara, tão dispersa.

Aos poucos sensação de ficar louco,
Ouvindo dos amores, tal conversa.

Não deixe que essa dor, assim, prossiga.
Demonstre meu amor, que és minha amiga!

X

1245

As ânsias de viver eternamente,
Nas danças e promessas mais felizes,
Sabendo que te amei tão docemente,
A vida se esqueceu das cicatrizes.

Eu quero em cada canto maciez,
Encantos de perfumes e de flores.
Amando vou perdendo a lucidez
Mergulho sem temer sequer as dores.

Nas ânsias deste amor tão infinito,
Eu vejo meu retrato refletido
No rosto do desejo que acredito,
No tempo de viver sem ser sofrido.

Eu quero as concessões do nosso amor,
Que invade, sem temer, por onde for...

X

1246

Eu quero teu caminho, pura prata,
Seguindo por teus passos luminosos.
Amor que quando chega me arrebata,
Matando tantos dias dolorosos.

Eu quero tua luz sem desafeto,
Eu quero esta volúpia em meu caminho.
Vivendo nosso amor, assim completo,
Sabendo que em prazer me desalinho.

Nos dentes que me cravas meus delírios;
Nas rondas que fazemos pelas noites,
Prazeres tão imersos em martírios,
As bocas se procuram, como açoites...

Eu quero em nossas noites, as injúrias,
Vibrando em tantas tramas e luxúrias...

X

1247

Nas tantas opulências dos lençóis,
Nas marcas desse amor que já fizemos.
Tramando em nossa cama, pernas, nós,
Aos poucos, nos carinhos, concedemos...

Nas doces sensações nossas ternuras,
Se encontram sempre e sempre, a cada dia.
Trazendo com certeza tais venturas
Que vibram nosso amor em alegria.

Eu quero ser sereno e ser completo,
Eu quero ter teu corpo junto ao meu.
Depois dormir, tão pleno e mais repleto,
Sabendo que o amor não me esqueceu.

Depois de tantas noites ocas, brancas,
Saber de nossas vidas, loucas, francas...

X

1248

Meu coração, qual pássaro sem ninho,
Vagando tanto tempo sem ninguém.
Na ilha dos prazeres, tão sozinho,
Na espreita de encontrar um novo bem...

Nas flores entreabertas a promessa
Da nova primavera que não vinha.
Eu pensei que depois desta conversa,
Depois de tanto tempo, fosses minha...

Meu coração precisa timoneira,
Vagando sem destino, mar e mar...
Por certo, minha amiga e companheira;
Durante muito tempo quis te amar...

Agora descobri toda a verdade;
Maior que o triste amor, tua amizade...

X

1249

Lua de minha vida; soberana,
Senhora de meus sonhos mais felizes.
A noite nos teus braços se abandona,
Envolta nas ternuras dos matizes...

Ilumina a pupila dos meus olhos,
Ilumina o desejo desse amor.
Trazendo as alegrias, tantos molhos,
Fazendo minha vida em esplendor.

A noite que promete rubra aurora
Palpita no meu corpo enluarado.
Amada como é bom te ter agora,
Vestida em salvação, doce pecado...

Que a lua que te trouxe, em prata chama,
Espalhe aos quatro cantos quem te chama!

X

1250

Neste rio dourado em que se banha
Desnuda totalmente uma sereia;
Vontade de saltar também; tamanha
A beleza por sob a lua cheia.

Neste rio de sonho, uma ilusão;
Numa alegria tanta me parece,
Que rola dos espaços emoção
De ter essa magia em que se tece.

Teares prateados, bela lua;
Formando em tantas rendas um desenho
De tal grandeza que, em amor flutua;
Refazem os caminhos de onde venho.

E sinto neste sonho tal desejo,
Entregue neste rio, já me vejo...

X

1251

Vencendo tanto medo que eu trazia
Das noites que passara sem ninguém.
Sonhando com delícias de ambrosia,
Deitando tão sozinho, a noite vem...

E traz essa vontade de voltar
E traz esse desejo de te ter.
Sabendo que jamais terei luar,
Aos poucos, sem vontade de viver...

Depois de certo tempo sem certeza,
Aguardo meu amor perto de mim.
Deixando minha vida na incerteza,

Sem rumo e sem destino, sigo assim...

Mas sei que depois dessa tempestade
A lua irá trazer a claridade!

X

1252

Minh’alma sonhadora quer um porto
Onde possa parar e descansar,
Depois deste futuro quase morto,
Depois de tanto tempo flutuar...

Quero o teu recanto e teu remanso,
Quero o teu carinho e teu afeto...
Distante da esperança que eu alcanço,
Vivendo nesse jogo predileto...

Amar passou a ser um desvario,
Um sonho sem igual, forte e risonho.
Descendo meu amor trafego um rio
Que perde-se em cascatas mais medonho...

Sou teu amante triste e vaporoso,
Porém do nosso amor, mais orgulhoso...

X

1253

Amor, quando penetro em tal floresta,
Meus sonhos se desfazem sem sentido.
De tudo que quisera, nada resta,
Depois de tanto tempo, decidido...

Visando uma saudade que não quis,
Vivendo uma quimera que não pude.
Por mais que se quisera ser feliz
A dor dentro do peito é triste e rude.

Não sabes do que tive no passado,
Não sabes do que trago em minha mão,
O canto que pensara aprisionado,
Aos poucos se liberta em teu perdão.

Amar é navegar sem ter fronteiras,
Trazendo as tempestades, companheiras!

X

1254

Não quero aborrecer-te com lamentos.
Meus versos tantas vezes são piegas.
Seguindo a direção de tantos ventos,
Minha alma, eu já percebo que navegas.

Ao menos se tivesse solução;
Quem sabia não seria mais feliz.
Eu fujo da diaba solidão,
No fundo a mulher que sempre quis.

A vida que tivemos se consente
E sinto que se sente mais esquiva

Não falo desse amor mais tristemente,
Embora tantas vezes dele viva.

Não falo desse amor qual fora morte,
No fundo ando contente com tal sorte...

1255

TE AMO, QUERIDA...

Quando, os olhos fechados, te percebo;
No cheiro tão macio dos teus seios.
Aos poucos tantas luzes eu concebo
E vivo em paz na vida, sem receios...

Não somos mais as ilhas pedregosas
Atóis tão isolados no oceano.
As frutas dos amores, saborosas,
Inundam cada palmo, cada plano...

Guiado por perfumes que exalaste,
Deitando meu desejo sobre o teu.
Fazendo desse amor, puro contraste,
Cálice onde alegria já bebeu.

Inebriada, a vida quer festejos,
De camas, de carinhos, de desejos...

1256

VIVENDO TANTO AMOR...

Falar deste meu canto sem paragem
Nas margens deste mar que nunca veio.
Fazendo sem amo qualquer bobagem;
Vivendo tanto amor, vou sem receio...

Eu quero este perfume quando exalas,
Eu quero a sensação de liberdade,
Ouvindo o teu respiro quando falas,
Em tudo que tiver, felicidade...

Eu quero um só momento do teu lado.
Eu quero a vida inteira se puder.
De tanto que te amei,vou encantado,
Irei seguir teu rastro onde quiser.

Tu és o que sonhara em minha vida,
Vivendo tanto amor, assim, querida...

X

1257

Não cante a voz humana em mais verdade
Palavras que soltamos nos retornam
Por tantas vezes mera qualidade
De versos e cantigas nos adornam...

Não posso prometer-me mais enganos,
Se tantas vezes fui abandonado.
Amar quem dera fosse, nos meus planos,
Saber que estás aqui, sempre a meu lado...

A sorte, tantas vezes tão avara,

Não trouxe a prometida recompensa.
A vida se mostrando mais amara,
De tanto que maltrata sempre cansa...

Por isso companheiro; sempre digo,
O braço em que me apóio é teu, amigo!

X

1258

Amor, em convulsões, beijando a areia;
Trazendo nos meus sonhos, tantas mágoas.
Ao mesmo tempo cega e me incendeia,
Depois, vem sorrateiro e lança as águas...

Amor que me decora em suas manhas;
Devora mansamente as fantasias.
As dores dos amores são tamanhas,
Depois das tempestades, alegrias...

Além do céu fechado, uma esperança;
Saber dessas venturas do prazer.
O olhar apaixonado sempre alcança,
O mundo tão feliz que pensa ter.

Eu quero esse destino mavioso,
Nas tramas deste amor delicioso...

1259

QUERO O TEU AMOR

Carregando meus sonhos nas espáduas,
Atravesso os desertos, sem temer.
Areias, tempestades, marchas árduas,
De tudo que vier, mas vai valer...

Desertos esquecidos, tenebrosos;
Deixados em minha alma, sem descanso.
Por vezes, os caminhos pedregosos,
Valoram o destino que eu alcanço...

No fundo deste céu tão azulado,
O sol tão inclemente, me embeleza.
O rumo, por sinal, desencontrado,
Transforma-me, por vezes, simples presa.

Mas quero teu amor, vale as viagens,
Passando por enganos, mil miragens...

1260

COMO É BOM PODER SONHAR

Florindo, no teu corpo, tal jardim
De flores ideais, tão aromáticas.
Sementes deste amor, as guardo em mim,
São todas por si mesmas, emblemáticas;

As mãos tão imortais das fantasias,
Nos sonhos resplandecem de verdade.
E dão um tal sentido às alegrias
Nos inundando enfim, felicidade...

Espaços que circundam o infinito
Dos braços da mulher que tanto almejo.
Vivendo a perfeição deste meu rito,
Sabendo quanto enfim eu te desejo.

Amada, como é bom poder sonhar,
Em tua plenitude, naufragar...

1261

NOSSO AMOR

Amor; não quero o medo que te assusta,
Nem quero o gosto amargo que vivemos.
As contas com a dor, meu peito ajusta,
Manhãs inesquecíveis já rompemos...

Agora nossa aurora está nublada,
Mas ventos de promessas já chegaram.
A noite que dormimos, minha amada,
Aos poucos, os silêncios se falaram...

No toque que senti de tua pele,
Amando sob as tramas dos lençóis.
Aquela que dizia que repele,
Se encontra mais pertinho, velhos nós...

Quem sabe a solidão tão prometida,
Permita nosso amor, minha querida..

1262

ESCRAVO DA PAIXÃO

Cochilo,sem querer do coração,
Deixando sua porta entreaberta.
As garras tão felinas da paixão,
Aproveitaram área tão deserta...

Ao ver que já não tinha mais saída,
Deixei meu coração mais indefeso;
Minha alma, simplesmente distraída,
Entrou no mesmo barco tão coeso...

Jazendo neste canto, fico mudo;
Aguardo as novidades mais calado.
Lutei assim demais, lutei com tudo,
Agora pelo amor aprisionado...

Cativo, de tal forma, na verdade,
Não sonho nem sequer com liberdade!

1263

MEU BEM...

Quando, enfim, natureza tão pujante,
Resolveu conceber uma alegria;
No momento mais belo, deslumbrante;
Deu vazão à completa fantasia.

Quando, enfim, nos seus sonhos mais profanos,
Eros, enamorando-se da vida.
Ao sentir em minha vida, os desenganos,

Refaz a minha estrada vã, perdida...

Quando todo esse universo em reboliço,
Fulgurando em milhares de desejos;
Tramando tal beleza, luz e viço;
Trazendo divinais, loucos cortejos;

Ao ver o meu caminho, sem ninguém,
Trouxe-me a maravilha em ti, meu bem...

1264

MEU GRANDE AMOR...

Quantas vezes chorei por ter perdido
Um sonho que pensara ser perfeito.
Pensava ter futuro decidido,
Em pouco, tudo em vão, findo, desfeito...

Quantas vezes as mágoas foram tantas,
Que nada me bastava, nada, nada...
Deserto, meu jardim, perdia plantas,
Na ausência da mulher por mim amada.

Quantas vezes, jogado em algum canto,
Meu canto quase mudo, não falava...
Tomado pela dor e pelo espanto,
A vida, pouco a pouco se acabava...

Agora, que te encontro, meu amor;
Conheço o bem da vida, salvador...

1265

TE AMO...

Que fosse por um dia, minha amada!
Somente em poucas horas, se pudesse...
Não peço em minha vida, quase nada.
Cantando em oração, fazendo prece.

Te juro, me esconjuras, mas te quero,
Te curo, não me aturas, mas te peço.
Te imploro, não me curas, mas te espero.
Te venero, me negas, nem despeço...

Apenas quero o colo que prometes,
Apenas quero um dia prá te ter.
Apenas aos desejos que remetes,
A noite nos teus braços, meu prazer...

Te quero minha amada, pela vida;
Sem dia de chegar a despedida...

X

1266

Fugindo duma noite tão sombria,
Deitado no teu corpo, salvador.

Lá fora, uma cortante ventania,
Aqui dentro sentindo o teu calor...

Quando os anjos aos quais tanto pedi
Remansos e descansos mais que acalentem,
Respostas encontrei estando aqui,
Nos seios e nos braços que me esquentem...

Amada, no teu colo, meu caminho.
Num turbilhão de sonhos e desejos.
Não quero sensação de torvelinho,
Eu quero mergulhar em tantos beijos...

Delírios que, implacáveis, não descansam.
Prazeres que meus olhos sempre alcançam...

1267

AMANDO SEM TER MEDO

Quando tu dormes minha bela amada,
No fundo dos meus sonhos, te emolduro.
Fazendo em minha alcova, t'a morada,
Amor que em tanto tempo, vai maduro...

Não sinto mais ciúmes, mas eu te amo.
Não sinto mais os medos, mas te quero.
Não vejo tempestades, nem reclamo,
Amor que em tanto amor, com tanto esmero.

Na calma deste mar, sem as procelas,
Navego meu saveiro, em calmaria.
Aberto todo o peito, e tantas velas,

Deslizo pelo mar da fantasia...

Não temo mais sequer u’a viração.
Amando sem ter medo da paixão!

1268

O MEU ENORME AMOR POR TI

Amo o tempo que passa e nunca volta,
Amo os olhos tão belos da morena.
Amo amor que por vezes me revolta,
Mas sempre, novamente vem e acena...

Amo a beleza argêntea desta lua,
Refletindo teus olhos neste mar.
O meu canto de paz se continua
Mal sabendo em meu verso te encontrar.

Sonho de vida doura meu futuro
E pousa nos teus braços, borboleta.
O manto em solidão que foi escuro,
Não deixa que mais erros eu cometa.

Eu quero seu amor, rosa amarela,
Que a noite, em maravilha, me revela...

1269

Num êxtase divino te persigo,
Recendes tantas rosas, teus perfumes.
Por vezes encantado, não consigo;
Esqueço nossas crises de ciúmes.

São versos que abandono, sem sentido.
São ruas sem saída, quase nada...
Vivendo desse amor que não duvido,
Sabendo que te tenho, minha amada;

Mesmo assim me embaraço neste amor,
Que sei ser muito mais que merecia.
Jorrando em nossa vida, com fervor,
A febre de te amar, já me vicia.

Eu quero mergulhar neste oceano,
Do amor que sempre nega o desengano..

X

1270

Por mais que seja rude a natureza
E trame, com destino, tantas dores.
As formas delicadas da beleza,
Por muitas vezes negam os amores...

O fio que nos traz felicidade,
Que prende à vil matéria sempre corta.

Deixando tão somente uma saudade,
Atada a esperança semi morta.

Nas horas mais sinistras desta vida,
Amiga, com certeza estás aqui.
Não pense que, de amor, foste esquecida;
Enquanto tanto amor já me perdi...

Sabendo que da sorte, vou logrado;
Amiga, como é bom te ter ao lado...

1271

MEU DESTINO É AMAR...

Guardado em tristes claustros, meu amor;
Em busca dos caminhos da verdade.
Tempera com saudades e pavor
A frieza da amarga austeridade.

Pretendo que sementes refloresçam
Nos jardins esquecidos do meu peito.
E novas aventuras aconteçam,
Amar é meu destino e meu direito.

Minha alma tumular já quer as asas,
Voando para os braços que sonhei.
Nas noites mais sonhadas, tantas brasas,
Guardadas desde os tempos que te amei...

Espero tua volta, em meu jardim;
Perfumes desta rosa, dentro em mim...

X

1272

Eu sempre te amarei

Eu sempre adorarei o belo mar,
Distante de meus olhos, mar sagrado...
Nos ventos que me levam, sem parar;
Destino marinheiro; ventos, fado...

Eu sempre te amarei, concreto amor.
De tantas tempestades e bonanças.
Naufrágios, calmarias, de terror
Vertendo nos abismos, esperanças...

Nos braços formidáveis e discretos,
Concertos e sereias, vou inteiro.
Meus sonhos, albatrozes prediletos,
Mergulho totalmente, timoneiro...

O mar se misturando na amplidão,
Embarco os olhos, braços, coração!

1273

Louco de Paixão!

Dançando sobre os sonhos, indolente;
Nessa semi nudez que me domina.
Segredos de donzela e de serpente;
Aos poucos, docemente, me alucina...

As ondas que tu mostras, nesta dança;
Forjando nos meus olhos, um delírio.
A noite nos teus braços, sempre avança;
Mistura de desejos e martírio...

Dançando nosso amor, sem perceber;
Hipnotizado fico e não reclamo...
A cada novo dia, perceber,
Que sempre e tanto mais. Ah! Como eu te amo!

Nas mesclas de ternura e tentação,
Aprisionado e louco de paixão!

1274

SONHOS DE AMOR.

Ó minha amada musa, em teus palácios;
Os sonhos; deposito em toda noite.
Sonhando com teus olhos violáceos,
Perco-me sem futuro que me acoite.

Guardando na lembrança tais castelos,
Vivendo um grande amor que nunca veio.
Cultivo, tantos sonhos com rastelos,
Nos vagos destas noites, sem receio...

Quem dera ser poeta p’ra cantar
Na lira teus caminhos, minha amada...
Raios alabastrinos do luar,
Roubados dos meus sonhos, madrugada...

Venha descansar; te espero aqui;
Em meio a tantos sonhos, me perdi...

1275

Tão Bom te Amar!

Amor de divinal propriedade,
Caminho sem temer cortes profundos.
Mascaro essas surpresas da saudade
Vivendo em meu amor, diversos mundos...

Meu coração se veste de desejos,
Refaço cada passo, não disfarço;
Tropeço e me levanto, peço beijos.
Meu grito; não reprimo, solto esparso.

Nas trevas que deixei, cedo, p’ra trás,
As brumas que vieram sorrateiras,
Nesta alvorada plena, encontro paz,
As luzes se rebrilham, verdadeiras...

As flores vão brotando devagar,
Perfumes nos jardins... Tão bom te amar!

1276

MEUS VERSOS DE AMIZADE

Deixando que esse dia trague a sorte
Que se escondera há tempos; trapaceira.
Buscando noutro rumo; novo norte,
Fazendo da alegria uma bandeira.

Misturo sentimentos e palavras,
Nem sempre são irmãos, mas se conhecem.
As mãos que propõem em minhas lavras,
As mesmas, quando unidas, ‘stão em preces.

Eu quero me esquecer desta tristeza,
Que forma, no meu canto, um verso duro.
Louvar, assim, a vida e a beleza;
Tentando clarear o céu escuro.

Meus versos de alegria, amor e paz;
Amiga, na amizade, valem mais...

1277

MINHA AMADA.

Das noites que tivera; sim me lembro,
Dos olhos tão tristonhos e distantes;
Duros dias sofridos de setembro,
O peso desta vida nos semblantes...

Passando por momentos dolorosos,

O peso da saudade machucava...
Os sonhos se tornaram pavorosos.
Um mar de solidão se aproximava...

Mas quando te encontrei, tudo mudou.
Teus olhos de promessa e de aconchego,
Vazio coração reflorestou
Da tempestade e dor, fez-se o sossego...

Setembro que me trouxe uma quimera,
Termina nos teus braços, primavera!

X

1278

Essa aurora trazendo tanto encanto,
Por detrás das montanhas, vem surgida.
Mostrando tal beleza que me espanto,
Fazendo com que brilhe nossa vida.

O sol irrompe lento e carinhoso,
Nos seus raios aquece sem queimar.
Desse amor que me trazes; orgulhoso,
Encontro mil motivos p’ra ficar.

E quero em nossa cama, teu carinho,
E quero em nossa vida, uma esperança.
Do amor intenso e belo, nosso ninho,
Convite para o dia já me alcança.

Aurora nos guiando qual farol,
E vamos de mãos dadas rumo ao sol!

1279

A VOLTA DO GRANDE AMOR

Profunda calmaria no meu peito
Depois de tantos dias sem te ter.
Sabendo que do amor, insatisfeito,
Durante tanto tempo, te perder...

Sem rios, sem verdor, também sem matas,
Em meio a tal deserto, sentimento...
A força que em teus braços, me arrebatas,
Vencendo as tempestades, mau momento...

Invejas desta sorte que eu trazia,
Levaram teus olhares mais distantes.
Matando com a minha fantasia;
Deixando os firmes pés tão vacilantes.

Porém o mesmo vento, enfim, te trouxe,
Tornando o meu viver, calmo e mais doce...

AMAR SEM MEDO...

Depois desta borrasca em juventude,
Passando por terrível solidão;
Vazio, sem saber da plenitude
Que encharca todo jovem coração.

Depois da timidez que me afligia,
No manto da saudade e da tristeza;
Era; amar, tão somente fantasia,
Deixada em algum canto, sem beleza.

Depois das noites brancas, sem ninguém,
Depois do medo cego, sem carinho...
Agora quando a madrugada vem,
Olhando para ti, não vou sozinho...

Aprendo, a cada dia, esse segredo,
Amar é ser feliz, e perco o medo...

X

1281

Amor, neste lugar onde persigo
Os rastros dos teus passos melindrosos.
Não sei por quantas vezes eu consigo
Saber de nossos sonhos mais formosos.

Preciso me encontrar, sem te temer.
Porque em meus olhos surge tal imagem
Da morte e da vontade de viver,
Em luta que pernoita essa visagem.

Assim parte, assim some, em cada rosto,

Quer me punir, amor, por ter sabido
De cada sentimento, assim mal posto,
Depois de tanto tempo já perdido...

Meu amor, perseguindo cada passo,
Já me perco, envolvido em seu cansaço...

X

1282

A Noite entre magias e delícias
Deitado sobre os sonhos, minha vida.
Se não vierem horas, em carícias,
Eu Quero te sentir, em mim, perdida...

Eu Quero uma surpresa a cada canto,
Um pensamento assim, mais libertário.
Entre tantos os quais sempre me encanto,
O sonho de viver neste cenário...

As Íntimas lembranças, cruzam sonhos,
Os Sonhos que não mais poderei ter.
Relembro mais detalhes, são medonhos,
Mas sangram nosso amor, nosso viver.

Na viuvez em vida que restou,
Certeza desta lua, que brilhou...

X

1283

A vida tantas vezes duvidosa
Promete o mais bonito alvorecer
Depois de tanto tempo tão vaidosa,
Mal sabe quanto tem que percorrer.

Palpita um tal desejo no seu peito.
Que insatisfeito marca eternamente.
Viver é procurar pleno direito
Saber amar assim, completamente.

Não vejo outra saída senão essa.
Felicidade bate em sua porta.
Não fie seu amor em vã promessa,
Se bem que a bela estrada é sempre torta.

Não tema mais os cortes, cicatrizam,
Nem sempre essas tormentas já te avisam...

X

1284

A lua vai sedenta e vaga mundo.
Buscando por paisagem mais bonita.
Em toda esta amplidão, bem mais profundo,
Certeza de viver, sempre palpita...

Escoam meus sentidos pelas matas
Descendo as cachoeiras mais velozes.
Nos ouros destes campos, tantas pratas,
Em meio a sentimentos mais ferozes.

No seio ardente da mulher que quero,
Na boca que tremula a cada beijo.

Vivendo teu sentido em que me esmero.
Sabendo que no fim vence o desejo.

No mar que se arrebenta, tanta espuma,
Amor tão delicado, não se esfuma...

X

1285

Não temo tal mordaz caricatura
Que fazes deste amor que se perdeu.
Amando simplesmente encontro cura,
No braço que entregaste, um sonho meu.

Amada como o fogo nos consome,
Assim como a tristeza nos devora.
Matando em nosso amor, a minha fome,
Percebo uma alegria sem ter hora.

Desculpas para amar, não necessito,
Amar é minha sina e disto gosto.
Apaixonadamente sigo o rito
Nos braços de quem amo, logo encosto.

E vejo em meu amor, a plenitude;
Amor traz alegria e mais saúde...

X

1286

Quando te vi, sonhava, é quase certo...
Entre os raios do sol iluminada,
Felicidade estava ali por perto
Ao rastro da beleza assim sagrada...

Eu te olhava sentindo teu frescor
Pressentindo que tudo iria ter
A maga companhia dum amor
Nascedouro em tal noite de prazer...

Ah! Tantas ilusões a vida tece
Em nossos corações desavisados.
Depois de tanto tempo amor fenece
E nos faz parecer mais derrotados.

A vida se refaz em novo canto,
Talvez nova emoção, um outro encanto...

X

1287

Quando sentires ventos carinhosos
Batendo nos umbrais de tua casa,
Quando invadir perfumes olorosos,
A noite, lentamente tudo abrasa.

Tu me ouves com ternura e mansidão
Depois da ansiedade que vivemos
Depois de tanta dor no coração,
Os sonhos mais dourados que tivemos...

A noite em nossos braços infinita,

Rodando sem ter medo mais de nada,
Tu és a mais perfeita e mais bonita
Futuro está em ti, ó doce amada...

Nos ventos carinhosos; calmo e terno,
Certeza deste amor que quero eterno...

X

1288

Na dor tão solitária da saudade,
Nos versos que te fiz, minha querida.
O medo de encontrar fatalidade
Que ponha mais em risco nossa vida...

Andando pelas trevas do passado,
Encontro muitos rastros do que fui.
Por vezes desse amor me vi privado,
Castelo que sonhara, cedo rui.

Mas tenho uma esperança em ramaria,
Da árvore mais frondosa do arvoredo.
Passando por floresta mais sombria
Agora, do teu lado, perco o medo...

Amor que me impedira de ter ninhos,
Clareia todas pedras dos caminhos!

X

1289

Perfume que inebria todo o canto,
Que tento transportar da realidade.
Não tenho tantas cores deste encanto,
Faltando tanto brilho e claridade.

No quadro que imagino nosso amor,
Uma aquarela rara em finas cores.
Pintando meu desejo em esplendor
Sabendo que estarei por onde fores...

Só quero neste aroma, meu futuro,
Matando meu passado no presente.
Quem veio deste céu por mais escuro,
Eterna claridade já pressente.

Pois venha minha amada, a vida chama,
Não fique mais aí, alma reclama...

X

1290

Quando sinto teu corpo perfumado
Deitado no meu colo, tão divina.
Percebo por que estou apaixonado
Pela bela mulher, sempre menina...

E quando te pressinto adormecida,
Depois de tanto amor que a gente fez;
Depois da cavalgada enlouquecida,
Sentindo em teu cabelo, a maciez...

Depois de nossa noite, mil venturas,
Depois de saciados os desejos.
As mãos procuram toques de ternuras,
Os lábios inda querem tantos beijos...

Um olhar tão dolente me inebria,
Iluminando uma vida antes sombria...

X

1291

Não quero uma ilusão sem ter sentido
Nem quero o sofrimento da saudade.
Amor que se pensara dividido,
Noutro amor vai buscando liberdade.

Não posso desmentir o que te sinto
Nem posso mais ousar nova vertente
Delírios de viver amor extinto
Renasce no meu peito novamente.

De tanto que te amei ; a alma queria
Tua alma dentro da alma assim atada.
Amando tanto amor com alegria,
Eu penso quanto quero a minha amada.

Não vejo mais sentido sem te ter.
Preciso deste amor para viver!

VOLTA MINHA AMADA

Bebendo da saudade quase um rio,
Depois de tanto tempo sem te ver.
Viver sem teu amor é desafio,
Mas tento, mesmo assim, sobreviver...

Falar do nosso amor é dolorido,
Mas falo com meus versos mais felizes.
Depois de quase tudo decidido,
Amor sem ter amor; tantos deslizes...

Mas venho te pedir, quero perdão!
Não sei de quê, mas mesmo assim te peço.
Talvez inda me reste uma emoção,
Desculpas sem motivos, te confesso.

Bebi da tal saudade, assim, demais,
De tanto que bebi, não cabe mais...

X

1293

Deus me fez tão feliz por conhecer
A beleza estampada neste astral,
Toda a força do lume sideral
Encontro em fatal brilho de prazer.

No mundo, simplesmente quero ter
De todo esse universo, num aval,
Fortaleza que invade todo o ser
Fazendo meu viver sensacional.

Quero o gosto das fontes maviosas,
Quero essa sutileza que domina;
As noites de prazer, voluptuosas.

Neste brilho dos olhos da menina,
As cores do infinito que Deus pinta
Copia destes olhos toda a tinta...

X

1294

Afeiçoado ao canto que fizeste
Em plena consciência já te digo.
Amor que sempre quis e que me deste,
Aos poucos, nos teus passos, sempre sigo.

Eu vivo sem saber se terei porto
Ou paços que prometes e não dás.
Um sentimento atroz e quase morto,
Aos poucos transtornando toda a paz.

Eu peço que perdoe esse meu canto
Em forma de um alerta necessário.
Deixando pouco a pouco teu encanto
A vida vai mudando seu cenário...

Eu quero teu amor, isso não nego,
Porém, sem emoção, eu não sossego!

X

1295

Cansado de esperar felicidade,
Por vezes me imagino tão sofrido...
Andando sem ter rumo, na cidade,
Caminho muitas vezes percorrido...

Meus olhos imaginam a mulher
Que foi e prometeu não mais voltar.
Espero pela dor que, se vier,
Talvez mate a vontade de cantar.

Mas logo, a tua voz meu grande amigo;
A voz de quem viveu bem mais a vida;
Quem sabe dos caminhos o perigo.

Me diz que é necessária a paciência
Meu velho me demonstra experiência!

X

Onde te encontrarei, querida agora?
Perguntando, procuro em todos bares...
Vou pelas madrugadas, sem ter hora.
Vagueando sem rumo, até altares...

Nas praias, nas areias, parto agora;
Nas ondas que se quebram, todos mares..
Não me importa sequer: chove lá fora,
Não meço nem procuras nem lugares...

Nos jardins, rosas planto, seus espinhos;
Nos olhos, colho pranto, amada some...
Ando pobre, mendigo teus carinhos.
A solidão feroz já me consome...

Quem me dera poder já te encontrar.
Perdido, te persigo no luar!

X

1297

No peito exausto sinto o renascer
Após essa tormenta tão divina
Vibrando em nosso canto vou viver
As águas da cascata cristalina...

Rasguei essa saudade tão vazia,
Deixei essa tristeza moribunda
Beijando tua boca que eu queria
Vivendo essa emoção demais profunda...

Da flor que imaginava em meu jardim,
Do sonho que pedira e não tivera.
O mundo prometido, sei enfim,
Deixando a solidão, pobre quimera...

Eu quero poder ter o teu carinho,
Invisto em nosso amor, em nosso ninho!

X

1298

Amo esta noite intensa e sussurrante
Tremendo em nossa cama sem parar.
Navego por teu corpo, caminhante
Em busca dos prazeres de te amar.

Na areia onde esse mar se arrebenta,
Em ondas nosso caso desenrola.
Paixão tão insensata e violenta
Meu pensamento, alado, já decola...

E sinto essa presença, que é perene,
Da boca que bendiz e que me xinga.
Não sinto tanta dor que me envenene
Ao vê-la seminua amor se vinga...

E volto qual um cão abandonado,
Lambendo tuas mãos, apaixonado!

X

1299

Esse mar se elevando em véu de escumas,
Trazendo a sensação de majestade.
O vento transformando tantas dunas
Reflete em quente areia a claridade...

Nas glórias de saber que te encontrei
Depois desta imprecisa caminhada,
Agora que percebo o que sonhei
Reflexos multicores, minha amada...

Na brônzea maravilha desta tez,
Deitada nesta praia, tão molemente;
Pressinto que chegou a minha vez
De ter as alegrias em torrente.

Meu mundo que em tristezas foi sozinho,
Virou sonho, de amor e de carinho...

X

1300

Depois de tantos dias, vou insone;
Buscando a realidade que perdi.
Mergulho na saudade, triste cone,
Em plenos pesadelos, me emergi.

Nos crivos da paixão nunca passei,
Nas garras da esperança não sou nada.
Nos pântanos, minha alma desejei,

Desnuda, plena em sangue decorada...

As flores que quisera não brotaram
Espinhos apontados para mim.
As lâminas do amor que me cortaram
Aos poucos não restou nada no fim.

Por isso minha amiga vou disperso,
Dedico ao teu apoio, esse meu verso...

X

1301

Durante tanto tempo imaginei
Que o mundo terminasse logo ali.
Tão distantes caminhos que deixei,
De tão grande esse mundo, me perdi.

Pessoas que julgava que existiam
Por trás do grande mar ou da montanha.
Decerto meus caminhos não veriam,
Embora uma vontade assaz tamanha.

Percebo como é bom poder te ter
Amiga que talvez eu nunca veja.
Minha alma emocionada sabe haver
A beleza de outra alma que deseja.

Existimos, portanto isso é real,
Embora, ouça dizer: É virtual!

X

1302

Amores sem amores são terríveis,
São bárbaros destinos, mal secreto.
Os olhos sem amor são impassíveis.
O tempo vai passando tão discreto.

As horas solitárias são bizarras,
O sol vai escondido, tão nublado.
Quimeras demonstrando fortes garras,
O tempo de viver, acorrentado...

Eu sinto dilaceram-se meus sonhos,
Depredam meu futuro, velhas chagas.
Quem dera se tivessem mais risonhos,
Os mares que se encrespam, fortes vagas...

Amiga, pois eu sinto a mão mais forte,
Apoio com o qual encaro a morte!

X

1303

Amiga como é bom poder sentir
O vento do prazer que sempre traz
De tanto que passei venho pedir

Um pouco de esperança e mansa paz.

Nas guerras mais bizarras tão estúpidas,
Nas bocas mais carnudas do desejo.
As horas que vivi; decerto cúpidas,
Sentindo a precisão do falso beijo.

Se tanto me negaram um afeto
Senti como tais dores são incríveis.
Jogado neste canto qual inseto
Em meio a tantos risos impassíveis...

Não fora essa amizade que cultivo,
Cativo sempre fui: não sobrevivo!

X

1304

Amor se repartindo em muitas cores,
Diversas esperanças já consome...
Em tal jardim morrendo tantas flores,
Sem vida, pouco a pouco, tudo some...

Se amor se entrega sempre à uma Fortuna,
Por vezes me enaltece, mas já morre.
Por forças e desejos que reúna,
Aos poucos tanto amor não me socorre.

Vencendo esses meus medos de encontrar,
Depois de muitos anos, teu amor.
Sabendo que morrer sem saber mar,
Vivendo o que mais quero, com ardor...

Amor que em si jamais se vangloria,
Aos poucos se tornando fantasia...

X

1305

Tua imagem raiada já cintila,
De teus olhos a vida resplandece
Deitada em maciez tanto tranqüila
As mãos unidas trazem nova prece.

Cantando o nosso amor, cedo propaga,
Em versos tão serenos de brandura.
A vida em tais prazeres já se alaga
Tornando essa turva água em água pura.

Em todas as canções louvando flores
Que espalhas nos jardins com teu carinho
Recebo com afeto tais olores
Sabendo que jamais serei sozinho.

Assim na sutileza deste olhar,
Aprendo novamente o que é amar!

X

1306

Que sejam mais carnais nossos desejos
Trazendo um palpitar nesses anseios,
Sem medo, sem temor sem tantos pejos.
As mãos vão deslizando nos teus seios...

Que sejam nossos sonhos loucos rumos,
Em busca das visões alucinadas.
De todos os prazeres tantos sumos,
Nas somas das manhãs anunciadas.

Nas horas mais orgásticas e fecundas
Sonhos, palpitações, tremer de pés.
As bocas se procuram mais profundas,
Tocando nossas vidas de viés...

Eu quero te saber completa em ânsias,
Sentir de teu carinho, essas fragrâncias.

X

1307

As minhas mãos unidas com as tuas,
Às volúpias do amor nos entregamos.
À noite nossas bocas, loucas cruas,
Nestes desejos todos mergulhamos.

Nas selvas que buscamos nosso arrimo,
Nas pernas que sentimos tão coladas.
O teu amor intenso tenso, estimo,
As trocas e carícias esperadas.

Meus olhos nos teus olhos não se cansam,
No fogo desse amor, uma centelha.

As bocas sequiosas já se avançam.
Minha alma de tua alma, tão parelha...

Nos céus que te proponho sem receios,
A doce sensação, teus belos seios...

X

1308

Revejo tais mistérios, toda a fúria,
Que trama o fervilhar deste desejo.
Na cama se contorce na luxúria
Revolta com as ânsias deste beijo...

A carne se explodindo vai ao céu.
Mergulho meu amor em tantos pomos.
Bebendo desta abelha todo o mel,
Devoro desta fruta vários gomos...

E sinto depois disso, um abandono
Que traz esta delícia tantos sucos...
Dormito inebriado, fundo sono,
Os medos se esgotaram, vãos, caducos...

Cansado, desmaiando; mas lascivo,
Refaço-me no amor e sobrevivo...

X

1309

As pétalas das flores que senti
Nos mágicos perfumes no jardim.
Aos poucos revirando o que vivi,
Não sinto quase nada. Estou no fim...

Cansado de dizer em vão teu nome,
Nas ruas, nos desertos e nas praças...
Aos poucos cada vez que a noite some,
Tu sabes do que falo, mas disfarças.

Eu sinto que não posso mais te ter
Eu sinto que meus versos se perderam.
Quem fora tanta coisa não quer ser,
Meus olhos, os teus olhos, se esqueceram...

Mas resta tão somente uma ilusão.
Quem sabe a noite traga o teu perdão?

X

1310

Em tua delicada formosura
Gerada neste etéreo sentimento.
Rompendo toda a dor duma clausura
Com a força impassível deste vento.

Não sinto mais os dramas da vivência
Nas forças indizíveis que bloqueiam
Causando tantos medos, inclemência,
Nas amplas armadilhas que incendeiam.

Maravilhosamente embriagado

Pelas fontes divinas, dolorosas,
Que trazem os espectros do passado
E forjam novas noites mais saudosas.

Mas sinto que na luz deste luar,
Poderei novamente me encontrar...

X

1311

Beleza que encontrei com tal prazer
Nos olhos da mulher que sempre quis.
Sabendo que depois irei sofrer,
Mas vale, por instantes, ser feliz.

Eu quero a maciez deste teu rosto,
Envolto nos meus lábios sem juízo.
Meu coração aberto, vai exposto,
Querendo te buscar, meu paraíso...

Não posso te pedir que tu me queiras,
Da forma que te adoro, assim, sem fim...
Amor; irei vagando tantas beiras,
Sabendo que acharei dentro de mim.

Eu amo esta mulher que está distante
E tão próxima, viva e delirante!

X

Nesta opulência plena de desejo,
Desfilas pelas praias rigidez.
Te seguem tantos olhos em cortejo,
Vou calado, esperando a minha vez...

Nas delicadas formas me deslumbras
Com toda essa certeza, te pretendo.
Teus olhos vão brilhando nas penumbras
As distâncias, aos poucos, vou vencendo...

No teu frescor de brisa, encantamento,
Na maciez da seda, tua pele...
Não posso te esquecer um só momento.
Em ti vou mergulhar, amor compele.

E sinto o teu perfume inebriante.
Vivendo o pleno amor, sempre constante!

X

Dessas velhas tristezas diluídas
Nas almas que morreram sem perdão.
As sombras siamesas, nossas vidas,
Procuram pelo vale da emoção.

Somos ermos, herméticos e famintos.
Da pedra que nos fez, tantas rudezas.
Desejos qual vulcões morrendo extintos.
Vencendo nossos medos e defesas...

Não quero me insurgir contra este fado,
Nem quero me olvidar destes castigos.
Quem fora tempestade leva um fardo.
Sabendo das escoras e perigos...

Mas sinto que talvez tenha a saída.
Seguir sem temer nada em nossa vida!

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 09

1314

Nas praias onde o mar já se arrebenta
Formando em tantas ondas, meu desejo.
Percebo que a paixão mais violenta

Aos pouco dominando... e nada vejo...

Eu sonho com teus olhos, tua boca...
Eu quero o teu carinho, não se esqueça.
A vida sem te ter, transcorre louca.
Não deixe que a saudade me enlouqueça...

Eu quero mergulhar, perder sentido.
Vencendo tantos medos que trazia.
De tanto que te quis sigo perdido
Não sei sequer as horas nem o dia...

Debaixo deste céu tão belo, imenso,
Lembrando deste amor, sozinho, penso...

X

1315

No céu que sempre quis, em perfeição,
No brilho desta lua emocionante
Desfraldo calmamente uma ilusão
Ao mesmo tempo insana e deslumbrante.

No horizonte que mostra seu painel
Em tantas maravilhas estelares,
Na perfeição sublime deste céu,
Reflexos dos luares forram mares...

Nas ondas prateadas, teus cabelos...
Nas ondas prateadas, belo mar...
Minha emoção se explode só em vê-los
E cria o belo sonho de te amar....

Andando nessa areia, extasiado,
Me sinto muito mais apaixonado!

X

1316

Qual fosse fina prata em sentimento,
Portando uma emoção tão delicada;
Como uma mansa brisa, calmo vento,
Vivendo calmaria anunciada

Numa dolência mansa de sonata,
Na maciez da seda e do veludo.
Aos poucos, amizade me arrebata,
Sem medo e sem temor; leve, contudo...

Em luzes tão macias e sensíveis,
Não cobra nem espera, apenas vive...
Sem exigir as coisas impossíveis
Sem perguntar dos mares onde estive.

Um sentimento assim, pleno em nobreza,
Garante em nossa vida, uma pureza!

X

1317

Meu amigo, nas trevas, nas penumbras;
Nossa vida escondendo a claridade,
Quando nem o final tu deslumbras,
A luz que se irradia na amizade...

Força que sempre trama uma esperança
Depois de tantos dias de martírio.
Somente na certeza de aliança
Nos salva da loucura e do delírio...

Amigo, turbulências usuais,
As pontes que tentamos se quebraram.
No final deste mar sequer um cais,
Nossos sonhos sem rumo, naufragaram...

Se resta uma amizade verdadeira,
Não há porque temer a terra inteira!

X

1318

O mesmo mar que trouxe esta sereia
Levou o teu cantar para outra praia.
Saudades que deixou na fina areia
Uma outra solução amor ensaia...

Eu trago no meu peito, amor secreto,
Que enfrenta o duro mar forte e bravio.
Amor que me deixara tão inquieto
Sem a sereia fica mais sombrio...

Mergulho procurando outra visagem

Que faça meu amor recomeçar.
Ao ver essa morena; outra viagem,
Encontro novo amor em meio ao mar.

Depois de tanto tempo sem ninguém,
Amor que sempre quis, agora vem...

X

1319

Amiga, um sentimento se levanta
Tornando nossos dias fabulosos,
Amor quando é demais já me agiganta
E trama tantos dias dolorosos...

Embora, depois disso, eu já sossegue,
Após a tempestade, vou sereno.
Uma amizade plena que carregue
Transforma nosso mundo. Fica ameno...

É força que nos traz a liberdade,
É mansa serenata em noite breve.
Nos garante total securidade.
E faz a nossa vida ser mais leve...

Amiga, em nossa vida, claridade;
Na força e na altivez d’uma amizade!

X

1320

Encontro em ti total delicadeza
Amor que se demonstra cristalino.
De tudo que possuis; tua leveza,
Transborda neste cálice tão fino.

Nas tuas mãos diáfanas, querida;
Uma beleza assim, assaz serena.
Melhor do que sonhei por toda a vida,
A sorte maviosa já me acena...

Tu tens no coração alvura em neve,
Na pele bronzeada, meu desejo.
Do amor que nunca quero seja breve
Nas ânsias delicadas deste beijo.

Meus olhos não mais temem forte chuva
Pois nosso amor se encaixa como luva...

X

1321

Dos sonhos que tramei; tu és senhora.
De tudo o que pensei, és sempre a dona.
Quem sabe vou viver amor que aflora
Depois desta emoção que me abandona...

As fases que, mutantes, me trouxeram,
Tantas lamentações ao velho peito.
Nem sempre em nossas vidas recuperam
Os versos que fizera, satisfeito...

Na forma maviosa das cascatas
Descendo pelos rios do prazer.
De todas as maneiras me arrebatas
Não deixa quase nada sem tecer.

De bálsamos teu corpo se vapora
Não tema meu amor, chegou a hora!

X

1322

Nas lágrimas marcando o belo rosto,
Soluços tão remotos, tantas dores.
Amor que não se trama perde o gosto
Perdendo esse perfume, tristes flores...

Os ritos que fizemos no passado,
Em versos e desejos mais aflitos;
Nas trevas, nos horrores des’perado
Amores se perdendo em infinitos...

As trompas anunciam tempos mudos
Mas sinto uma titânica esperança.
Os sonhos se tomando vão desnudos.
Fazendo com a sorte uma aliança.

Depois de reatados nossos laços,
Mergulho meus amores nos teus braços!

X

1323

Te caço com ternura de helianto,
Em busca do calor que me prometes
Dedico essa ternura do meu canto,
Aos sonhos e delícias que remetes.

Teu corpo delicado e tão macio,
Nos seios e na boca, vou errante.
Vertendo a sensação do fero cio,
Na noite mais fecunda e delirante.

Eu quero a sensação de me entregar
Aos ermos e desníveis desta imagem,
Que deixe em harmonia naufragar
Me perdendo de rumo na viagem

Que faço pelos cantos e recantos
Sabendo de teu corpo, seus encantos...

X

1324

Eu sinto tuas mãos tão vaporosas
Passando por meu corpo, sem juízo.
As noites que vivemos, maviosas

Imersas em desejo mais preciso.

Nas ondas de teu corpo marejando
Visito cada ilhota e cada atol.
Depois nestes teus pélagos entrando
Usando o meu prazer como farol.

Nos lagos mais inquietos já me afogo,
Secretas reentrâncias eu descubro.
Morrendo deste amor nem peço rogo
Em tantas convulsões fulgura rubro...

E sinto essa erupção tremenda imagem
Rompendo, arrebentando uma barragem..

X

1325

Querida te busquei o mundo inteiro
Na calma placidez de teu afago.
Sentindo suave gosto verdadeiro
Que impeça esse viver triste que trago.

Procuro em teu semblante minha fonte
De pura inspiração para os meus versos.
Estendo meu olhar para o horizonte
Nas tramas dos sentidos mais diversos.

Invejo a sensação deste deleite
Que emana de teus olhos sedutores.
Amada, assim imploro que me aceite,
Jogado em teu jardim, em meio a flores...

Contigo tenho os dotes da ventura
Que trazem claridade em noite escura...

X

1326

Quantas vezes correndo nas campinas
Eu via essa morena quase nua...
Saltando entre verbenas e boninas
No passo tão macio que flutua.

As rosas ladeando essas passadas
Por vezes, nos espinhos, te arranhava;
As costas nos vergões tanto marcadas
Meu sonho de teu corpo se chegava.

Quem fora mais feliz nos seus amores
Sabia da importância da visão
Da flor que recendia tantas flores
Trazendo um bom perfume de ilusão.

Correndo nas campinas quase nua.
Minha alma na tua alma continua...

X

1327

Tantas ondas do mar batendo em mim,
Amores que palpitam e me entornam.

Dormito um belo sonho, tanto assim
Meus mares e desejos se conformam...

Os raios mais incertos me prateiam
Da lua que se fez louca e fugaz.
Meus olhos por teus seios sempre anseiam.
Eu sinto que te amar, serei capaz.

As ondas se arrebentam no meu peito,
Formando cicatrizes impossíveis.
Amar quem percebi ter o direito,
São sonhos que pensei tão impossíveis...

À noite no teu colo descansar
Das ondas que enfrentei do duro mar...

X

1328

Todos dizem da dor que carreguei
Por tempos e distâncias mais terríveis.
As marcas destes passos que deixei
Ao tentar alçar vôos impossíveis...

Sozinho após a queda, sem ninguém,
Ao menos um carinho mendigava.
A noite sem estrelas sempre vem
A vida, pouco a pouco, se acabava...

Cansado de seguir sem ter apoio,
Em meio a tantas trevas e percalços,
As dores se chegando num comboio
Rasgando, penetrando os pés descalços.

Apenas uma voz restou comigo,
A tua, meu querido e bom amigo!

X

1329

Amar o doce seio da sereia
Que trouxe para a praia o seu canto.
Deitando meu amor em quente areia
Tragando com carinho o seu encanto.

Sereia como é bom te ter comigo,
Bebemos tantas luas e desejos...
Pressinto em nosso amor, tanto perigo;
Vivendo a plenitude em loucos beijos.

Eflúvios desta tua formosura
Decoram os meus versos totalmente.
Amada, em nossa vida, essa ternura,
Nos traz toda a certeza de repente

De que nada na vida tem valor
Se não vier em nome de um amor!

X

1330

Quem me dera esse amor alvissareiro
Que fosse benfazejo e mais tranqüilo.
Vibrante com a força do loureiro
Vencendo toda dor com brilho, estilo...

Meu coração guerreiro sem temer
As ondas mais vorazes e freqüentes
Sabendo tantas lutas por vencer
Nos sonhos mais audazes, eloqüentes...

Imaculado amor sem ser servil
Nas doces castidades, no clarão.
Amor que se impregnara nunca é vil
Revive em cada passo, o coração.

Surgindo qual a perla deste lodo,
Amor clareia o mundo como um todo.

X

1331

Por uma estrada plena de perfumes
Depois de caminhar em solidão
Percebo no final, suaves lumes;
Que fazem desta estrada um firme chão.

Encontro finalmente o meu abrigo

Depois de tantas curvas do caminho.
Eu já sobrevivi, farto perigo;
Agora não irei seguir sozinho.

Decerto tenho em ti, amor dileto;
A força com que posso, enfim, contar.
Meu mundo sem teu braço é incompleto.
Envolto em teus carinhos, navegar.

Eu sinto que virás por onde eu for;
Por isso é que te chamo; vem amor!

X

1332

Amiga, como é dura uma saudade,
Tremula em nosso peito qual procela.
Da vida que passei ,diversidade
Em cada sentimento se revela...

Nunca imaginei sentir a dor
Que sinto quando lembro deste caso
Pensando ser, em paz, um amador,
Depois de tantos medos, meu ocaso...

Desfraldo essas bandeiras: solidão
Bebendo desta lua vou calado.
E tramo nos meus versos a paixão
Que sempre me deixara abandonado.

Amiga, timoneira mais querida,
Entrego, nos teus braços, minha vida!

X

1333

Na mesma ventania que vieste
No mesmo fogo lento em que me queimas
Amor assim feroz, quase que agreste,
Em tantas tempestades, duras teimas...

Na copa deste amor, tão agridoce,
Carinhos e maus tratos se revezam;
Se veio ou se não veio pensei que fosse
As bocas que se mordem também prezam.

Eu quero nosso amor de qualquer jeito
Envolto em mansidão ou em tormenta.
Depois de te sentir rasgando o peito,
Barragem que em loucura se arrebenta.

Eu quero nosso amor sem poesia,
Que sangra e que me cura, todo dia...

X

1334

Serpeias pela cama em languidez
Te caço e te procuro sem juízo.
Amor assim gostoso que se fez

Nos leva claramente ao paraíso...

Palpita um coração desenfreado,
Mergulho no teu corpo, pouco a pouco.
Sentindo-me sem medo, apaixonado,
Imerso em teus carinhos, fico louco...

E sabes como gosto de te ter,
A cada nova noite sem limites,
Estou me viciando em teu prazer.
Não quero mais saber nem dar palpites

Apenas quero a dança mais ardente
Que toma e que domina, tanto, a gente...

X

1335

Nosso amor nessas brumas envolvido,
Bela cama coberta em pura seda
Desejo em maciez tão incontido
As pernas entre pernas tudo enreda.

Reféns destes delírios loucos, tantos.
Penetro escuridão das doces furnas
Nos olhos revirando, nos encantos.
As viagens sedentas tão soturnas...

Nestes nossos sinfônicos ocasos
Exalando os perfumes mais divinos.
Rebentam os sentidos sem ter prazos,
Misturam nossos corpos. Desatino!

E a beleza do mar, paradisíaco,
E a beleza de amar: afrodisíaco!

X

1336

Em tantas ilusões e desafogos,
Meu verso te buscou vagando a esmo.
Soltando de alegria tantos fogos,
Vivendo esquecido de mim mesmo.

Agora que te encontro, sem ter medo,
Agora que te toco, minha amada.
Descubro que viver não traz segredo
É simples a manhã, nossa alvorada...

Preciso de teu colo, sem perguntas,
Preciso desta boca junto à minha,
As noites divididas andam juntas,
Não sei mais com que pernas tu caminhas.

Apenas não concebo solidão,
Aramos, em conjunto, o mesmo chão!

X

1337

Voluptuosidade com que vens
Tão dolorosamente sensual.
Nosso amor reluzindo tantos bens
Por algum tempo foi consensual.

Depois de tanto tempo já vacila
Com passos temerosos e contidos.
Aos poucos nosso medo se destila
Vem invadindo assim nossos sentidos...

Mas a noite promete redentora,
Nas transparências sonho com delícias.
E quem sabe chegou, enfim, nossa hora
De reviver desejos e malícias...

Nossos sonhos desfeitos em lamentos,
Ressurgem, pelo menos por momentos...

X

1338

Estrelas brancas brilham no teu céu
Durante tantas noites, forte lume...
Aos poucos nos espaços, um pincel,
Forjando mais beleza que o costume...

Nos olhos de quem amo, transformadas,
Estrelas cristalinas, diamantes...
Deitadas no meu colo, abandonadas,
Formando paisagens deslumbrantes.

Nas lágrimas que escorrem, ledos medos,

Que sabem como é frágil todo amor...
Embora com cuidados, sem segredos,
Estrela vai perdendo brilho e cor.

Mas sonho com futuro tão incerto,
Estrela quero estar, de ti, bem perto!

X

1339

Amor que em ilusões sempre se esconde,
Vivemos na saudade do que fomos.
Procuro por teus olhos; mas aonde?
Não vejo nem a sombra do que somos...

Eu sei que te perdi, triste me iludo;
Eu sei que não virás, mas eu te espero.
Um coração sofrido fica mudo
Aos poucos, entretanto, desespero.

E vejo que não tenho quase nada,
Somente as sobras tolas do que fui.
Eu sigo assim teus rastros pela estrada
Minha alma sem carinho, cedo rui.

Não fosse essa esperança, minha amiga,
Não restaria em pé nenhuma viga...

X

1340

Amiga, tantas vezes, não se esqueça
Que a vida nos maltrata e nos magoa.
Não deixe que a tristeza te aborreça,
Um belo pensamento, livre, voa...

Não sinta que essa vida é tão sem rumo,
O melhor deste mundo está por vir.
Com o tempo por certo encontras prumo,
Impeça que essa dor possa surgir.

A nave que flutua sobre o tempo
Me avisa que serás bem mais feliz.
Enfrente sem temor o contratempo,
Terás, assim decerto, o que bem quis.

Não tema qualquer mal, qualquer perigo,
Eu sou, com muito orgulho, teu amigo!

X

1341

No momento em que sonho com teus lábios
Com fúria declinados sobre os meus.
Percebo que os desejos foram sábios

Souberam te escolher, sem ter adeus...

Reclino meu cansaço sobre ti,
Deitado nos teus braços adormeço.
E sinto tanto amor que não senti
Amor que é bem maior do que mereço.

Nos olhos, as promessas se repetem,
E formo em nossa cama, tantas tramas.
Desejos, teus desejos se refletem
Nos meus irradiando fortes chamas...

E nessa correnteza sem ter fim,
Amor que tanto quis; encontro, enfim!

X

1342

Sorvendo as ilusões que me temperam,
Cabelos que revoltos ventos levam...
Tampouco tanto ou muito nunca esperam
Nas vozes mais macias que me enlevam.

Deitado no teu seio sinto o arquejo
Do súbito desejo que te toma.
Procuro assim em volta e nada vejo,
Vontade de te ter logo se soma.

E vindo das vorazes ventanias
Que velas vão levando para o mar.
Encontro em tanto amor, as valentias,
Que viram quão voraz virei buscar.

Eu quero essa certeza de saber
Se posso ou se não posso te querer...

X

1343

Quem dera no teu seio adormecer
E sonhar com tanto amor que te guardei
Vivendo nosso canto sem temer
O mundo que prá nós imaginei...

Quem dera ser o triste beduíno
Que encontra seu oásis e sorri.
Amor que sempre tive, genuíno,
Aos poucos, sem saber, eu já perdi...

Eu quero nos teus lábios maciez
Nos mais divinos toques sensuais
Sentindo teu desejo em languidez
Vontade de querer decerto mais...

Amada não se esqueça como é belo
Amor que tanto sinto e te revelo...

X

1344

Fugindo do que fora sem ter sido
Embora se quisesse tanto ter.

Amor que não vivi vai dividido
Espera qualquer dia vir a ser;

Não temo tais melindres e frescuras
De quem não quer amar se amor já tem.
Saltando meus amores das alturas
No fundo deste poço, sou ninguém.

Embora tanto te ame não te temo,
E tremo só de ver quando tu passas.
Me irrito e tantas vezes eu blasfemo
Se vejo teu amor e não me caças.

Embora saiba nunca me quiseras,
O meu amor por ti, entregue às feras...

X

1345

De tua carne livre e desejosa,
O gosto mais profano e impudente
Por tanto que te quis voluptuosa
Na cama que sonhei mais indecente.

Teus seios tão macios e famintos,
Teus olhos tão sedentos e vorazes.
Vulcões que já julgara; assim, extintos,
Nas bocas e nas mãos bem mais audazes.

Cevado pelo beijo que prometes
E tramas toda noite em nossa cama.
Ao solo deste amor já me arremetes
Minha alma cravejada não reclama.

E quero neste jogo me perder,
Vencido pelo amor, ganho o prazer...

X

1346

Que o tempo que te trouxe não te leve,
Espero que teu braço sempre acolha
Por mais que seja o tempo pouco e breve
Dure mais que o cair de simples folha...

Que a flor do sentimento que plantaste
Renasça em cada dia mais formosa.
Se tudo nesta vida traz desgaste
Por mais que tenha espinhos, vale a rosa.

Que nunca se desdenhe uma esperança;
Nos alimenta e salva da tempesta.
E não mate jamais essas criança
Que vive no teu peito, em tanta festa.

Não beba da saudade tão antiga,
Procure ser feliz, enfim, amiga...

X

1347

Tanta lisonja amiga satisfaz
Um ledo coração que não tem tino.
Por vezes me imagino ser capaz
De contornar os erros do destino.

As minhas travessias, travessuras;
Que cismo em cataclismo transformar
Se são ermas, são néscias desventuras,
Por vezes me enveredo por mau mar.

Mas sinto que em teu cais, o meu navio,
Também tem seu momento de sossego.
Não levo nem bagagem, vou vazio.
Senão vem sofrimento, tanto apego...

Paixão mal resolvida, a vida cala,
Senão minha alma sofre, qual vassala...

X

1348

Na luta dos amargos pensamentos
Que volta e meia cercam meu destino.
Mudando a direção de tantos ventos
Eu quero o teu amor desde menino.

O tempo foi passando e nada veio,
Casada com alhures eu bulhufas.
Sem ter sequer destino, sem receio,
Plantei os meus amores nas estufas...

Nasceram deformadas criaturas
Que quase me assustaram de verdade.
Misturas de doçuras amarguras,
São puras sensações de fealdade.

Mas quero ter direito ao tonto amor,
Disforme ou bem conforme o que se for...

X

1349

Nas vestes que adornavam meu passado
Em vivas ilusões foi-se meu mundo.
Se sinto meu amor abandonado,
O sono que embarco é tão profundo.

Caminho nos botecos, nas bodegas,
E bebo até não mais poder sair.
Vagando pelas ruas, nas entregas
Encontro esses amores sem pedir.

Mal chego a minha casa, estou vazio.
Ressaca se promete verdadeira.
Na cama, revirando, sinto frio
E deixo esfumaçar a vida inteira...

Sorrindo recomeço minha sina.
O coração deixei em cada esquina...

X

A morte prometida dos amantes
Barbárie sem motivos nem sentido.
Os raios deste sol são deslumbrantes
E trazem na memória, todo olvido.

Eu minto se te digo que não sonho
Com tramas que vieste me enganar,
Urdido por palavras mas risonho,
Não temo sequer medo de te amar.

Mas quero o teu amor sem ter a morte
Somente uma emoção bem mais feliz.
De tudo que não tive, sei a sorte
E toda a grande sorte, o que mais quis.

Eu amo teu amor assim sem rumo;
Da vida que me dás eu bebo o sumo...

X

Na visão destes astros tal beleza
Que se espalha por sobres essas campinas
Nos raios um sinal desta grandeza
Se espalhando cobrindo essas neblinas.

Meus versos florescendo em cada canto
Refletem sentimentos que procuro.
Rastreio nestes raios, teu encanto,
Um porto mais feliz e mais seguro.

Amor de tantas luzes eu bendigo,
Em ouro, solidário assim floresce.
Que bom poder contar, enfim, contigo.
Em todos os meus dias resplandece.

Amor, na transparência do cristal,
É rumo, é meu destino e meu final!

X

1352

Chegaste mansamente em minha vida,
De forma tão sutil que nem senti.
Aos poucos, minha história em ti querida,
Meu rumo simplesmente, já perdi.

Eu sinto tanta falta de te ter,
Queria a cada aurora ser mais teu.
Que faço nesse mundo; quero ser
Aquele que em teus braços se perdeu...

Que pena não te ter sabido outrora,
Embora sempre estive assim tão perto.
Mas tendo teu carinho, desde agora,
Meu mundo não é mais triste deserto.

Eu quero teu amor assim vital,
Por certo, estava escrito em nosso astral...

X

1353

Florindo no teu corpo tal desejo
Que flamba meu amor em força e luz.
Errantes, os meus lábios, tanto beijo,
Em meio a tantos rumos me conduz.

Sem travas eu liberto as fantasias
E caço em alvas asas liberdade.
Velando pelas velhas noites frias
Alvejo em teu sonhar, serenidade...

Espaços antes turvos, cristalinos.
Teu corpo nos meus braços vai envolto.
Permite tais loucuras, desatinos,
O grito do prazer quase que solto.

Estrelas e desejos procurando
Nos cios, luas sóis se fecundando...

X

Eu quero em teu amor, qual doce brinco,
O gosto carinhoso de teu toque.
Amor por quem lutei com tanto afinco,
Perdendo todo o rumo neste enfoque.

Não deixe esmaecer o sentimento,
Por mais voraz, intenso, não sossega.
O fogo que nos queima, mesmo lento,
Incêndio em minha alma, nunca nega.

Eu quero seu perfume e seu matiz,
Eu quero desse amor sua um só concerto.
Nos versos que te canto, ser feliz,
Saber que quem desejo, está por perto.

Não quero a desventura de saber,
Que em meio a tanto amor, vou me perder!

X

Meu alento de vida, meu futuro...
Tua voz que me acalma cristaliza.
Amor que me inoculas, belo e puro;
Bate, tortura, sangra, vem e alisa...

Um amor delicado e tão brutal
Serpente que acarinha e dá seu bote.
Na cama uma criança sensual
Iluminando tudo, um holofote...

Vibrando nossos fluxos e cenários.
Rodando nas cabeças inebria.
Somos os mesmos rios, estuários.
A noite que queremos; tão vadia.

Se somos sanguinários nos sugamos,
Ao mesmo tempo, loucos, nos amamos...

X

1356

Somos êxtase, simples vãos orgasmos,
Sem medo dos sentidos mais libertos.
Se temos nossos tantos bons espasmos,
Todos os vagos rumos mais incertos...

Nego a filosofia e sinto teus desejos
Em torno dos teus olhos contorções.
Amores se irradiam nos lampejos
Em todas as vazias ilusões.

Poesias sem nexo, simples sexo,

Que nosso mundo rola pelas camas,
Forjando esse desprezo mais complexo
Que nunca sabe quanto queimam chamas.

Os olhos devorando meus sentidos
Decoram nossas camas, seus vestidos...

X

1357

A vida batendo no meu peito
Não economizando sentimento
Fazendo que me encontre insatisfeito
Abrindo novamente, solto ao vento.

Na fantasia sempre tão romântica
Meus versos são serenas tempestades.
Vontade de te amar tão grande, atlântica;
É quase que suprir necessidades...

Abrindo-se também a flor dos sonhos,
Na lua que não sei se mais terei.
Os campos que passara, se risonhos,
Em plena alegoria que criei.

Não temo a triste folha que descoro,
Eu sei que, na verdade amor... Te adoro!

X

1358

Feriste um coração sem perceber.
São várias cicatrizes que deixaste.
Reclamas inocência, quero crer,
E tentas me falar sobre desgaste.

Eu sei que tanto tempo assim maltrata
Eu sei que a própria vida, amor consome.
Mas deixa uma saudade que arrebata,
Depois de certo tempo, tudo some...

Não deixe que isto ocorra, minha amada;
Te quero bem além do simples beijo.
Seguirmos assim juntos, mesma estrada,
Vivendo e desfrutando um só desejo...

A luz no fim do túnel nos acena;
Amor, a nossa luta vale a pena!

X

1359

Dizem que esta distância matará
Amor que sei imenso, inesquecível...
Ao fim o nosso tempo chegará
Amor igual ao nosso, assim, incrível.

Todos os pensamentos são pra ti.
Cruzando tantos mares sem naufrágio.
Pois saiba meu amor que estou aqui,
Amor que é sempre forte e nunca frágil...

Estás dentro de mim, mesmo distante,
É tudo o que sonhei a vida inteira.
Por certo em tua luz tão deslumbrante
Encontro esta emoção mais verdadeira...

Não tema nem distância nem saudade,
Te juro meu amor é de verdade!

X

1360

Me curvo assim defront'ao sentimento
Que invade minha vida e não me cansa.
Amor passou a ser o movimento
Mais alto que meu sonho sempre alcança.

Teus belos seios, deusa que me encanta,
Teus belos olhos, dona dos meus dias.
Tanta certeza sempre me agiganta
E faz das minhas noites, alegrias...

Eu sinto teu perfume, minha amada,
Eu sinto teu carinho, tão sublime.
Depois de tanto tempo sem ter nada.
Amar passou a ser tudo que estime...

Eu quero teu azul neste meu céu,
À noite descobrir todo teu véu...

X

1361

Minha tristeza, diga à minha amada,
O quanto que preciso do querer
Que sem o qual a vida é quase nada
Em tanta insensatez, querer morrer...

Mas traga o seu olhar para os meus beijos
Sem nada mais pedir senão sonhar
Sem nada mais sentir que esses desejos
De ter deitada aqui, quem sabe amar...

Eu vejo essa ilusão cortando espaços...
Ressuscitando amor que já perdera.
Traçando novos cantos, velhos traços,
Na bela arquitetura de nova era.

Todos os nossos erros foram meus,
Eu quero o teu amor, sem mais adeus...

X

1362

Eu gosto quando falas deste amor
Que sinto não virá no trem das sete.
Ficando na estação do Redentor
Que se ata, se desata e não remete...

Amiga seu amor não terminou,
Nem termina se nunca teve fim.
Talvez possa até ser não começou,

Seu rio não deságua mais em mim.

Mas quero teu carinho bem cuidado,
Com gosto generoso de paixão;
Delícia de saber deste pecado,
Pacato; vou levando essa emoção.

Mas quero teu sonhar, sou teu amigo,
Em mansa tempestade, o teu abrigo...

X

1363

Não fique amargurada assim ó lua!
Pois saiba que por certo és mais feliz,
Que toda essa tristeza continua
Porquanto o coração: um aprendiz...

Depois de certo tempo tu verás
Que a sorte benfazeja não te deixa;
A dor que imaginavas ser capaz
Não faz justiça assim, a tanta queixa.

Nos versos que te trago amada amiga,
O canto desta lua amargurada
Trazendo uma saudade tão antiga,
Do tempo da viola enluarada...

Agora a serenata já calada,
A lua se sentindo abandonada...

X

1364

As mãos que te carinham, mais ariscas.
Desenham no teu corpo tatuagens
Esboçam as milhares de vantagens
Que incendeiam teu corpo nas faíscas

Que soltas quando estamos lado a lado...
Te quero minha amada, não discuto.
A voz, quando sozinho, sempre escuto
E tudo se transcorre, amaciado.

E pulsas como pulsa um coração
Cansado mas envolto na paixão
Que corta, que me morde e me abençoa.

Pensamento treslouca-se e te busca.
As mãos que me carinham são mais bruscas
E embora sem ter asas, alma voa...

X

As águas dos riachos e dos rios
Os olhos desta deusa apaixonada,
O mundo traz a velha madrugada
Com marcas e latejo destes frios

Nos olhos, pobre deusa, mais sombrios
O medo demonstrando o quase nada
Que trouxe no final uma erma estrada
Formada pelas dores, desafios...

As águas escorrendo nas cascatas
Invadem as florestas, densas matas
A dor qual triste sina vira a tônica

Da vida desta deusa em sofrimento.
As lágrimas descendo, num tormento
Inundam a planície amazônica!

X

1366

A noite sempre trouxe uma verdade
Em meio a multidões tão delirantes.
Nas danças, nos salões mais deslumbrantes,
O sonho transformado em realidade!

A lua simboliza liberdade,
Explode em tantos brilhos radiantes
Nos faz sentirmos deuses por instantes.
Transporta do infinito a claridade!

Pois quando estou amando é como a lua

Minha alma dançarina já flutua
Nos salões e nos bailes dos meus sonhos...

Meus olhos são dois lumes, são faróis,
No peito a violência de mil sóis.
Meus dias vão passando mais risonhos!

X

1367

Se queres me fazer na vida um bem
Não quero essa riqueza que é ingrata
Nem quero um grande amor que isso maltrata
E muito menos quero ser de alguém

Não quero fazer sombra em mais ninguém
Não quero a violência da cascata
E nem vencer com glória uma regata.
Tudo isso certo dia vai e vem

Depois de tanta espera pela vida
Sem ter a solução que mais queria
A coisa que pretendo, a mais querida.

Ao fim de tudo trama e sempre alcança.
Se queres me trazer toda alegria
Dê-me ao fim disto tudo uma esperança!

X

Tais favores que sempre prometeste
Em poucas maravilhas transformados.
Dos tempos que a saudade não reveste
Meus sonhos sempre foram descartados.

Amor que de tão pleno deixa cheio
Um coração deveras maltratado
Em tudo o que pensei e no que leio
Teu nome vai escrito e demonstrado.

De tudo que sonhei e traduziste
Com versos mais bonitos e felizes
Matando o que restara sempre triste
Dourando o lindo céu com mil matizes.

Eu quero o teu amor, morrendo o pranto,
Em busca deste sonho, me agiganto...

X

Não posso me esquecer quanto te amei,
Nas noites solitárias te procuro.
Será que nesse tempo em que busquei
Eu consegui deixar meu mar escuro?

Eu sinto que esse vento me trará
O gosto da esperança maltratada;
Quem sabe novamente brilhará
A lua que ficara abandonada...

Nos sonhos que esconderam minhas dores,
Vencendo tão cruel caricatura
Da sobra que ficou desses amores
Tornando toda noite mais escura.

Eu sei que tu também estás sozinha,
Quem sabe tua noite seja minha?

X

1370

Não quero o nosso amor assim exposto
Qual fosse uma manchete de jornal.
Não deixe que se estampe em nosso rosto
A marca, a cicatriz, nada afinal.

Eu amo-te profunda, intensamente,
Bastando teu amor pra ser feliz.
Meu mundo tu dominas totalmente,
É tudo o que sonhei e que mais quis.

De amor vivo repleto e nunca nego
Tu és tão importante para mim,
Decerto tanto amor; assim carrego,

A vida que queria, encontro enfim...

Saiba que estou, por ti, apaixonado...
Vivamos nosso amor, tão bem cuidado...

X

1371

Triste flor do querer que não brotou
Deixando um simples rastro no jardim.
De tanto quem a quis e cultivou
Um grão de fino amor nasceu em mim.

Num parto dolorido e sem remédio.
Gritando por teu nome, vejo a lua.
Sangrando meu amor, destino: tédio.
Somente tua sombra, manhã nua.

Eu quero beber, gota a gota, tudo...
Qualquer coisa a mais, sempre e tanto.
Não venha me dizer que já me iludo,
Eu sinto que meu erro é teu encanto.

Mas venha que esta noite não é nada,
Depois deste teu sol, a madrugada...

X

1372

Nessa imortalidade, nosso amor,
Se rende a teimosia, tantos medos.
Vivendo da maneira que se for,
Sabendo da distância e dos segredos.

O fio que nos une é tão flexível
Embora tantas vezes posto à prova.
Amor que se parece perecível
A cada novo tempo se comprova.

Rondando pelas trevas, nem se afeta;
Cabendo em meus problemas, soluções;
A vida se provoca e se completa,
Unindo tão diversos corações...

Depois de termos rotos os temores,
Imortalizaremos os amores...

X

1373

ÚLTIMA ESPERANÇA

Quem neste triste mundo se perdeu
Nunca teve os caprichos bons da sorte,
A paz nunca chegou. Viveu sem norte,
O sonho que foi claro escureceu.

Quem sempre desfrutou do negro breu,

Sabe a profundidade e dor do corte.
Em plena vida aguarda a fera morte.
Esquece de viver, assim como eu.

Sou trama que não teve mais emenda,
Um velho beduíno sem a tenda.
Sou noite solitária e dolorida...

Amor é com certeza o santo cais.
Depois um outro porto, nunca mais.
A última esperança em minha vida!

X

1374

Alegro-me em te ver amiga, andei perdido,
Na procura da estrela, esqueci que sou humano.
O céu está distante, aqui é outro plano.
Acho até que tive sorte, eu podia ter caído.

Mergulhado no abismo após ter derretido
O sonho de voar. Cometo tanto engano
Porque sou sonhador. Depois disso me ufano.
Fechando os olhos, vou. Perco todo o sentido!

Amiga, teu amigo aguarda um triste fado,
Depois da dura queda, o sonho sepultado.
Mas, teimoso, não paro, aguardo outra viagem.

Que vou fazer da vida, espero uma resposta.
De milagre em milagre, um dia viro posta.
Querida, milagrosa, amiga, uma visagem...

X

1375

Por mais que tanto falem que este amor
É simples fantasia e nada traz
Eu quero que escutes, por favor,
Uma alegria enorme sou capaz.

E quero assim dançar a noite inteira
Sem medo de saber que sou feliz.
Trazendo no meu sonho a companheira
Que mais que imaginaste, sempre quis...

Desperta no meu peito um sentimento
De tal voracidade, incontrolável.
Não pense que isso é só um forte vento
Amor assim supera imaginável...

Não quero neste amor monotonia
Assim distantes, mesma sintonia...

X

1376

Nossas noites suaves, tão silentes,
Em cortejos de amor, se transcorrendo.
Os braços carinhosos, envolventes.
Aos poucos alegrias renascendo.

Roçando teus sentidos nos meus lábios,
Rasgando o coração apaixonado.
Sedentos os sentidos correm sábios,
O tempo de sofrer, abandonado.

Na alma da mulher que tenho aqui,
Minha alma se perdeu e se encontrou.
De tudo que passamos me perdi,
De todos os meus sonhos, o que sou.

Eu quero mergulhar na fantasia,
Que traz essa beleza, a poesia...

X

1377

Te peço meu amor, um simples beijo
Embora tantas vezes repeti;
O beijo que te peço sempre vejo
Se escoa noutros cantos. O perdi.

Um beijo desse amor que não virá
Pois sei que se resume em amizade;

Jamais a nossa estrela brilhará,
Morreu por não ter força e claridade.

Mas quero que tu saibas quanto gosto
De ter o teu carinho mesmo assim.
Teu coração por outro traz desgosto
Não teve nem espaço para mim...

Mas mesmo assim estou agradecido,
Fico feliz por ter-te conhecido...

X

1378

O nosso amor, segredo que guardamos
Num cofre, em sete chaves, bem trancado.
Sabemos simplesmente, nos amamos,
O resto, tolamente, passa ao lado.

Os teus carinhos sempre são os meus,
Teus olhos companheiros de jornada.
Não temo nem sequer um novo adeus,
A vida que levamos, nossa estrada...

Ouvindo assim chamar pelo meu nome,
Teus versos são meus versos e meu canto.
Amor quando demais sempre consome
Só quero deste amor o riso, encanto...

Amada a cada dia sou mais teu,
Meu mundo no teu mundo se perdeu...

X

1379

Sonhei que me esperavas, meu amor.
Correndo, procurei, mas não vi nada...
Sobrando desse sonho só a dor
O que farei sem ti, ó minha amada?

Eu quero o teu perfume e teu perdão,
Eu quero o teu carinho e teu desejo.
Eu quero o teu amor, minha emoção,
Eu quero em toda noite, o nosso beijo...

A lua quando vê minha tristeza,
Me abraça com seus raios tão brilhosos.
Eu quero desse amor ter a certeza,
De dias que virão mais calorosos...

Amada, por favor, venha comigo,
Espero, nos teus braços, meu abrigo...

X

1380

Desponta a estrela d’alva, tu te vais,
A noite se perdendo, não te tenho...
Bem sei que tudo; sempre fui capaz,
Mas tenho que voltar para onde venho...

Tu és meu esplendor, minha esperança,
Tu és a fantasia que sonhei...
Mas sei que quando o dia já te alcança
À solidão que tinha, retornei...

Amada toda a noite és minha glória,
Amada o nosso dia é de saudade.
Noturna a nossa vida, nossa história,
O sol vem nos matando, em claridade...

Brilhando em raios frios, o luar,
Aquece um belo sonho, faz amar...

X

1381

Ah! Nos teus lábios quentes, tanto amor...
Amor que procurei a vida inteira.
Sabendo que busquei a vida inteira
Em todos os caminhos, tanto amor...

Quero meu descanso nos teus braços
Deitando em nossa cama, meu prazer.
De tudo que queria, meu prazer;
Encontro aqui deitado, nos teus braços...

Eu quero tanto amor, e meu prazer,
Na busca a vida inteira, por teus braços...
O meu prazer deitado nos teus braços,
Eu quero tanto amor a vida inteira.

Ah! Nos teus lábios quentes, meu prazer,
Eu quero o meu descanso em tanto amor.

X

1382

Passando minha vida como errante
Buscando em noite escura, a clara lua...
Querendo tanto amor, forte e constante,
No sonho que em teus braços, continua....

Vieste com teu canto de sereia,
Nos caracóis, nas praias, tantas ondas.
Deitado sob a luz da lua cheia,
Mil luas desfilando assim, redondas...

Eu quero em teu fervor, o meu prazer,
Eu quero essa fervura, ebulição.
Na ronda que de noite irei fazer
Em busca de te dar toda emoção.

Abaixe a luz da lua, só um pouco,
Amor assim demais, prazer tão louco...

X

1383

Quero saber mistérios da paixão
Que tanto me domina e não me cansa.
Tramando em minha vida seus perfumes;
Fugindo, de repente, qual criança...

Da mesma forma vem e logo foge,
Carinha e me maltrata, não descansa.
Paixão que me tortura já me acalma.
Traduz-se, tanta vez, em esperança.

Na aurora deste sonho que carrego
No peito maltratado, sem tardança,
Trazendo, no calor, plena geada.
Promessa de festejo, nega a dança;

Paixão que me alucina uma aliança
Que impede e que me impele... Prende, avança..

X

1384

Se eu pudesse, ao luar, cantar teu nome,
Te dando assim um doce, ardente beijo.
Sentindo a maciez que nos consome
Vibrando meu amor, nosso desejo...

Erguer os meus castelos mais festivos,
Dançando de alegria, me embriago.
Momentos de carinho, sempre vivos,
Em meio a tantas ondas, tanto afago.

Beber de tua boca a fantasia,
Sorver de teus desejos lindo sol.
Incendiando o mundo de alegria,
Buscando te encontrar, qual girassol...

Um helianto tonto de prazer,
Procura a claridade p’ra viver...

X

1385

O QUE É O AMOR?

De onde nasce o amor? Não sei, te juro...
Amor nasce do encanto, da magia?
Muitas vezes nascendo em peito duro,
Aos poucos, bem devagar, me amacia...

Como chega o amor? Devagar, lento?
Na fúria das tormentas, alucina...
Amor vem ao sabor de cada vento?
Fragilidade imensa que domina...

Amor é sentimento doloroso
Que trama com prazer um belo duo.
Fazendo na tristeza, imenso gozo,
Pesando no meu peito, já flutuo...

Amor, pressentimento de esperança;
Atado aos nossos pés, levanta, dança...

X

1386

Infinitivamente sensual
Doce como serpente que me traga.
Não pense que viver é tão banal
Senão a casa cai, e se estraga...

Quero o teu lado, cego e mais oculto,
Quero o teu gozo manso e tão voraz.
Eu não amei somente um doce fruto,
Muito mais que vencido sou capaz.

Se não soube te amar, que se dane.
Apenas não consinto que se iluda,
A cama que tramamos não reclame,
Que a roupa velozmente se desnuda...

E te quero explosiva e sem juízo,
Roubando em toda cena, o paraíso...

X

1387

Deitado neste leito perfumado,
De rosas, alecrim; logo reclinas.
Me sinto em teu aroma, apaixonado,
Essências maviosas, tão divinas...

Soltando teus cabelos, bela crina;
Descubro na nudez, os teus mistérios...
A boca tão fremente; desatina;
Esquece de cumprir quaisquer critérios....

Eu pouso em tua boca um longo beijo,
Suspiros de ventura e de prazer.
Sonhando com teus lábios eu versejo
E tenho tanta coisa por dizer...

Falar de meu amor, tão deslumbrante,
Embarco neste sonho delirante!

X

1388

Meu coração imerso em teu desejo
Se faz de nova luz e novo senso.
Nos restos do que fui tanto prevejo
Amor sem ter destino, vai imenso...

Não sinto mais vontade de saber
De que matéria amor tão louco tece.
Eu peço que tu venhas amor ter
Se quiser posso até rogar em prece.

Se nada restaria destas frases
Amor que incentivado cruza o céu.
Já veio me infiltrando pelas bases,

Depois de certo tempo, deixa ao léu.

Mas quero te sentir, taquicardia,
Amor que tanto prezo, me irradia...

X

1389

Nestas águas tão claras que navego
Em busca da sereia que fugiu,
O rastro que encontrei escapuliu
Na luz que me deixou vazio e cego.

Amor que sei imenso e nunca nego,
Ao mesmo tempo santo se faz vil.
Meu mundo neste mar se dividiu
Em correntes marinhas que trafego.

Buscando minha amada, a tal sereia,
Qual náufrago termino em plena areia.
No sol que me castiga, a salvação!

Fortuna me negou o manso vento,
Voando, neste indócil pensamento,
Mergulho no oceano da paixão!

X

1390

Amiga, quando vejo tua dor;
Que estampas, nem procuras esconder;
Procuro assim ficar ao teu dispor,
Tentando das tristezas, proteger.

Eu quis vencer o mal, mas fui vencido;
Eu quis te dar meu colo, nada feito.
Depois de tanto tempo percorrido
Eu sinto que não soube dar um jeito.

Mas tenha uma certeza, companheira,
Que tudo que estiver ao meu alcance;
Minha amizade sempre verdadeira
Não deixará que a dor em ti se avance;

Pois mesmo que pressintas triste sorte,
Elo de uma amizade é bem mais forte!

1391

Aurora em tal beleza desfraldada
Em ondas cristalinas, tantos brilhos,
Nos raios deste sol vai estampada
O rumo dos meus sonhos, tantos trilhos...

As plantas, os rochedos, a montanha.
Recebem tal clarão que tanto encanta.
As formas tão suaves, vento assanha
As folhas destas matas. Manso canta.

Ao fundo deste quadro tão sensível,
Os olhos da morena que sonhara.
Aurora se pintando, mais incrível,
Deslumbra a natureza, tela rara...

Em meio a tanta luz, se sobressai
Tua beleza, amada, em sonho, esvai...

X

1392

O teu nome se espalha no universo,
As estrelas te querem conhecer.
A lua, com certeza quer saber
A musa que me inspira nesse verso.

Quem perdeu tanta vida e foi disperso,
De repente, começa a descrever
A magia fantástica de um ser
Divino. Quem amou sabe que adverso

Sentimento maltrata e pede cura.
A noite que vivi foi tão escura.
Do peito, uma janela, sempre aberta.

Mas não vinha, sequer, resto de luz.
De repente brilhante sol produz
Efeito alucinante enfim desperta...

X

1393

Nos versos mais sinceros, nas versões
Que inversas são conversas descabidas.
Passando meus amores sem verões
Nos veros sentimentos tantas vidas.

Nas vozes mais veladas violões
Nas portas que viveram desabridas
Nas transas e nas tramas convulsões
Promessas de dentadas e lambidas...

No sumo do prazer não mais assomo
Nem tomo mais lugar se não quiseres.
Comendo pouco a pouco, cada gomo,

Sorvendo cada gume desta faca
Banquete que te quero, mil talheres,
A fome nessa fome nunca aplaca...

X

1394

Entenda; a solidão nunca acompanha
Quem sabe da certeza deste amigo.
Por mais que tua dor seja tamanha
Decerto nos meus braços, teu abrigo...

Nunca estará sozinho, com certeza.
A mágoa que perturba já consolo.
Não deixe que te toque tal tristeza
Amiga deite aqui, toma meu colo...

Tanta dificuldade pela vida
Somente uma verdade te liberta.
E saiba, meu amor, minha querida;
Terás o meu apoio, esteja certa...

Não tema que esta vida te magoe
E se te maltratar, amor; perdoe...

X

1395

Não maltrates amor, eu não mereço.
No relógio essas horas vão passando
O tempo de viver, aos poucos finda...
De tudo o que vivemos, nada sobra

Senão noite perpétua dos prazeres.
Não deixe que esta noite nunca morra,
Nem deixe que esse abraço seja em vão.
Faça de nosso amor, eternidade;

Fale de nosso encanto com alegria.
Não se esqueça amor; sempre serei teu.

O sonho que me invade é nosso sonho.
O tempo que passamos, fantasia...

No mar de nossos beijos, as delícias.
Delicadas e sensíveis, nosso amor!

X

1396

Teus olhos mais formosos, de alegria,
Inundam os meus olhos sonhadores.
Se valem de perfumes, roubam flores
E marcam minha vida em poesia

Olhos que trazendo sempre o dia
Avalizam os sonhos, meus, amores;
Recebo satisfeito tais pendores
E marcho rumo à glória em fantasia...

Amores quais olhares sempre vejo
Nos mares entranhados de desejo
Espero a mansidão, ternura plena.

E sempre que te vejo e não me vês
Escuso, por ser bela, uma altivez,
Pois sei que valerá, decerto, a pena!

X

1397

Querida, como é bom poder amar-te
Adorando cada vez que enfim te vejo.
Passando pela Terra busco Marte
E vivo mais ardente este desejo.

Querida como é bom ser timoneiro
Do barco que por certo irá salvar
Um coração que vive por inteiro
Eu Sei por toda vida, vou te amar...

Em cada novo verso que eu fizer
As horas se passando com o vento
Nos braços mais serenos de mulher
Que nunca me abandona o pensamento.

Eu quero estar contigo eternamente.
Morrer nos teus abraços, simplesmente...

X

1398

Quando amor parecia tão distante,
Um sonho inalcançável, impossível,
Tristeza se mostrava em invencível
Combate por um dia mais brilhante.

E quando eu procurava, a todo instante
Poder ressuscitar um sonho incrível,
Ser feliz; aparece mais visível
O rosto da mulher mais deslumbrante...

Dos mares que mergulho, tal beleza
Trazendo-me, de novo, uma certeza:
Minha vida será muito bonita...

Nos jardins que plantei em minha vida,
A mais bela das flores, margarida.
Sem noite dolorosa ou tão aflita...

X

1399

Dourando ao sol teu corpo minha amada
Na pele bronzeada, meu desejo...
Vestida da nudez tão decorada,
Na boca carmesim, ânsia de beijo...

O sol lambendo as pernas; extasiado,
Os seios desnudados, belos montes...
O vento vai roçando sem pecado
Arrepiando todas belas fontes...

Ao ver tal maravilha; não disfarço,
Aos poucos me invadindo uma loucura.
Me enlevo em tal cenário, descompasso,
E beijo tua boca com ternura...

A tarde assim passando, sol e céu,
Me farto da delícia deste mel...

X

1400

Por vezes sei que falam mal de mim,
Inventam ou aumentam o que fiz.
A vida, companheira, é mesmo assim,
Mas nada impedirá de ser feliz...

Vivendo com carinho e paciência,
Não deixo que isto tudo contamine.
Nossa amizade é feita de clemência
Pois nada impedirá que eu sempre estime...

Perdoe quem magoa, assim, amada...
Não dê razão a quem tanto te ofende.
Depois de cada curva desta estrada
Nas quedas, no cair, é que se aprende.

Sou teu amigo sempre e todo dia,
Não ouça, por favor, quem calunia...

X

1401

Amigo, não critique tanto assim,
Ajude sem tentar me magoar.
Por vezes a ferida sangra sim
E pode demorar cicatrizar...

Quem tanto me critica não percebe

Que aos poucos solidão faz seu reinado.
Quem nunca dá também nunca recebe,
Aos poucos vai ficando, assim, de lado...

Se gostas, meu amigo, como falas,
Me mostre em teu caminho como agir.
Ajude a carregar as minhas malas,
Nós temos um caminho pr'a cumprir...

E digo, sem qualquer contrariedade,
Demonstre, nos teus atos, a amizade...

X

1402

Se quando eu te contemplo face a face
Me ofuscas com o brilho deste olhar,
Tentando me ocultar, perco o disfarce.
E salto sem ter medo de chegar.

Me afogo em tua boca, na saliva.
Desejo nos teus lábios carmesim
O gosto do prazer que sempre viva
Em todos os momentos, sem ter fim...

Mergulho na emoção de ser só teu,
Afogo meu amor no teu festejo.
De tanto que se lute se esqueceu
Dos raios que em teus olhos sinto e vejo.

Sorriso diamantino e cristalino,
No beijo que trocamos, tão divino...

X

1403

Ser nos sonhos de amor nunca sofreste
Sequer a simples sombra de um martírio;
Talvez querida, amor não conheceste;
Fingiste, simplesmente, tal delírio.

Falar desta emoção tão traiçoeira
Que fere e que comporta cicatriz.
Se nela se mergulha a vida inteira,
Se sabe quão amargo é ser feliz.

Enlevado por sonho sedutor
Que traz toda essa sede e não sacia.
Nos braços do divino e mago amor
Um brilho que nos cega e alumia.

Eu sinto teu carinho pouco a pouco,
De resto, tanto amor, ficando louco...

X

1404

Teu seio tão delicado
Que cada vez mais me domina
Amor que tenho, recado
Que é dado e que me alucina

Vem dos versos que te faço
Que cometo sem juízo

Morena, vou no teu braço
Que é chave do paraíso.

Fazer meu canto primeiro
Meu amor, uma esperança.
Nas sombras deste salgueiro
Nos sonhos, uma criança.

Que tenta aprender a dança
Que dançando, não se cansa...

X

1405

Lembra de tanta harmonia
Que sempre lavou meus olhos
Nessas noites de alegria
Que vieram, tantos molhos...

Nas estrelas que sorriam
Nos medos que não vingaram
Os dias se transcorriam
As dores nunca chegaram

Deixaram seus véus lá fora
Esquecidos no quintal.
Nosso amor não foi embora,
Ficou comigo afinal.

Na harmonia que juramos,
Tanto, tanto nos amamos...

X

1406

LUZ DO AMOR.

Qual um sonho de pedra, minha vida,
Passada sem ter brilhos nem esperas.
Deitando sob as luas já perdidas,
Tragando nos meus ares, as quimeras.

Os rotos sentimentos dispersados,
Parecia desfeito em versos ocos.
Os cantos escondidos, mal guardados,
Caindo pouco a pouco, meus rebocos.

No coração de névoas enlutado,
Resquícios esquecidos de paixão.
Atado a tantas dores do passado,
Vivendo sem sentir uma emoção...

Mas vejo, no final, um frágil lume,
Trazendo em manso amor, tanto perfume...

X

Não se esqueça de mim, meu grande amor.
No mar que tantas ondas mergulhei,
Nas noites mais saudosas, lua cheia.
De tudo que na vida, procurei....

Amada, em você, todos os meus sonhos...
Eu sempre quero estar onde estiver
A boca mais bonita que já vi.
O gosto mavioso da mulher,

Mulher que sempre foi o meu sonhar...
Eu sempre lhe adorei, nunca se esqueça.
Tantas vezes chorando, tantas sorrindo...
Nas ondas que mergulho, no seu mar...

Amada, como é bom saber seu nome.
Lhe peço, fique aqui... Amor, não some...

X

1408

Por vezes descuidada nem percebes
Os olhos desejosos que te ponho.
Nas ruas onde andaste, nestas sebes,
Marcada essa presença no meu sonho...

Tereis notado tanto quanto encanta
Quem segue; extasiado, teus caminhos?
Amor que em forte brilho não se espanta
E faz ser importante criar ninhos...

Quem ama sabe as dores em que vive
E busca em muito amor as alentar.
Lembro-me dessas noites onde estive
Nas ruas por amor novo buscar...

Te digo que é por isso que assim ando,
Persigo cada passo, te adorando...

X

1409

Se nosso amor morreu no nascedouro
Tanto faz, já valeu, te gosto assim,
Tu nunca deixarás de ser meu ouro,
Teu brilho ficará pra sempre em mim.

Quero ser teu amigo e teu amor,
Eu estarei contigo se quiser
Nas batalhas, estradas, onde for,
Pra sempre companheiro teu, se der.

Jamais se preocupe mais comigo,
Vou livre e tão liberto nos teus passos.
Sabendo que se amante ou seu amigo.
Te estendo eternamente os meus abraços.

Amiga, tão amada e tão querida.
Sou teu eternamente, em toda a vida...

X

1410

Nas delícias do amor, ó minha amante,
Sou o que não percebes mas consentes.
Espera que sorveste delirante
No fundo não sou nada do que sentes.

Mas tua alma infantil sabe quem sou,
Um verso que se esparsa em louco vento
Louva deus que se perde e se restou,
Um gosto adocicado, pensamento...

Recheio de esperanças, rocambole;
No canto de qualquer uma vitrine
De noite teu carinho vem e acolhe,
Mas expulsas nem bem noite termine...

Cavaleiro, corcel que imaginaste,
Na negra solidão que me encontraste!

X

1411

Quero-te, minha amada, a cada dia,
Em todos os momentos que viver.

Trazendo em minha vida, a alegria,
Que sempre tanto fiz por merecer...

Incondicional, quero teu amor...
Estar sempre comigo, sem senão.
Nas horas mais difíceis, mesmo em dor;
Sabendo serenar meu coração...

Eu quero em teu amor, pura esperança
Da vida que virá, tenho certeza...
Dançando sem por que, conforme a dança.
Levando nossa trilha com leveza...

Eu quero em nosso amor, sinceridade,
E muito mais além; cumplicidade!

X

1412

Minha querida amiga, mesmo só
Prossiga a caminhada pela vida.
Não queira imaginar que vira pó
Toda esperança nunca está perdida...

A luz que te ilumina está em ti,
Não tema escuridão no teu caminho.
Teu futuro por certo vai ali
O teu trilho jamais será sozinho.

Amada amiga, seja então feliz,
Com tua força sempre mais ativa.
De tudo que na vida sempre quis
A luz do coração mantenhas viva...

Quanto maior a treva que chegar,
Mais forte tua luz irá brilhar!

X

1413

Nas asas deste amor que me castiga
Que trama meus pecados, salvação.
Deitando em nossa cama minha amiga
Encontro a divindade do perdão...

Eu quero te saber sem ter juízo
Nas asas dos desejos incontidos.
Sabendo que encontrei o paraíso
Em todos os carinhos, e sentidos...

Mergulho no oceano do prazer
Rolando em nossa cama, sem censura.
Vivendo nossa vida, por viver
Banhando meu amor, tua ternura...

E sinto nessas asas, liberdade,
Tragando em nossas noites, claridade!

X

Nos sonhos que tivemos, minha amada
Por certo em vendavais nos entregamos
Sem termos mais defesas, quase nada
Impede nosso sonho que traçamos.

Eu quero te sorver gota por gota
Na fome incontrolável do desejo.
Amor assim tão louco não se esgota
E quanto mais insano, mais te vejo...

E quero nesta brasa em que me dás
Arder sem ter mais medo de sofrer.
Sentindo o teu prazer eu sou capaz
De mesmo que distante, te saber.

Sentir o teu perfume, ter teu toque,
Meu corpo no teu corpo, nosso enfoque...

X

1415

Rondando por platéias mais diversas
Persigo nosso espaço entre as estrelas.
Nas vozes que desprezas, nas conversas
Que sei que não terei como contê-las.

A velha sensação não se aproxima
De ter a solidão por sobre a mesa.
Retumba em meus ouvidos tanta rima
Mas sinto que somente em ti, beleza...

Nos sons apaixonantes do universo
Imensas profusões de sentimentos.
Receba sem disfarce esse meu verso
Que imerso nos sentidos, solto aos ventos.

Amor que tanto sinto inebriando,
Aos poucos, sem poupar, me arrebatando...

X

1416

Na terra que encharcara com anseios
Em lágrimas e gozos misturados.
Vertendo cada gota nos teus seios
Rompendo tantos sonhos represados.

Ao ver-te embriagada nos delírios
Que formam um exército sem rumo,
Nas bombas explosões, velhos martírios,
Bebendo no teu corpo todo o sumo...

Recebo teus carinhos canibais
Sedentos e famintos, desespero...
E peço, minha amada, quero mais.
Em toda essa loucura me tempero...

E sugo teu amor, na nossa noite;
Com marcas de prazer e duro açoite...

X

Tão delicada, linda maviosa
A rosa que me encanta todo dia.
Sabendo que decerto é tão formosa
Que vive me invadindo a fantasia

A rosa nos seus lábios nega o beijo
E finge que não sabe deste amor.
Sentindo-me febril, tanto desejo,
Que queima e que tortura, tanto ardor...

No toque imaginado, uma loucura,
Que esconde por saber que quero tanto.
A rosa de propósito tortura
Pois sabe que me mata em seu encanto...

Ah! Rosa, meu amor não faça assim,
Venha perfumar o meu jardim!

X

Amiga, mergulhando em tantas trevas
Que sempre se parecem não ter fim,
As dores invadindo vêm em levas
Não deixe o sofrimento vir assim.

Na luta contra o mal, o pulso forte,
A força de vontade e de vitória;
Refazem teu caminho e tua sorte,
Depois da tempestade, vem a glória.

Não tenha mais o medo da derrota,
Confie em tua garra e vencerás.
A vida simplesmente se conforta
Por mais que seja incrível, ganharás...

Vontade de vencer, eis o segredo.
Não deixe que te inunde o torpe medo!

X

1419

Num sensual delírio; escultural,
Vencida pelo cheiro da esperança.
Aberto o coração sentindo astral
Que pela noite inteira sempre avança...

Estrelas transtornadas se diluem
Encarnam os amores que sonhara.
As horas nos desejos já se fluem
E formam a beleza tão mais rara...

Eu vejo nosso amor vagando incerto
Com pálpebras fechadas te imagino.

Singrando tanto mar, montes, deserto;
Sem rumo, sem final, um peregrino...

E sonho com teu corpo junto ao meu,
Amor que em nossos trilhos, se perdeu...

X

1420

Ah! Mulher do sol, como te quero;
Sem rumo sem sentido sem ter nexo...
Vencido pelo ardor que sempre espero
Vertido num desejo mais complexo...

Mulher que me irradia sem saber
Sangrando em cada poro, uma esperança;
Receba de meus braços, tal prazer;
Que aos poucos, calmamente sempre avança;

Nascidos sob a luz que não se acaba,
No brilho que sugamos deste céu.
Aos poucos um disfarce se desaba
Montamos sem sentir, mesmo corcel;

E a noite nos convida a passear
Entregues num eclipse, te encontrar...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 10

1431

Nas margens dos meus sonhos mais tranqüilos
Espreito teus olhares mais ferinos
Amores se permitem mil estilos
Mas gosto dos teus beijos mais felinos...

Nas garras com que prendes tua presa
Sinto-me com certeza mais amado.
E deixo o sentimento em correnteza
Nas presas com que cravas, o meu fado...

Vivendo na magia meu romance
Total satisfação em louco gozo.
Espero que a pantera não se canse
Deste amor que bem sei ser melindroso...

De todo amor maior que sei que havia
O nosso se transborda em fantasia...

X

1432

Se crio com rudeza versos tristes
Ou falando de amores mais exóticos
Quem sabe deste canto tu desistes
Meus versos para ti serão protótipos

Dos versos que imaginas mais perfeitos
Pois sabes não me exprimo como queres
Não quero teus desejos contrafeitos

Te sirvo então a mesa e seus talheres.

Querida; se falei do nosso amor,
Me fio neste fio de esperança
E parto sem temer rimar com dor
Embora em teu ouvido, isso te cansa...

Se fímbrias, fibras, febres aliteram,
Meus versos bem mais simples já te esperam...

X

1433

Tanto quero tua alma quanto dou
A minha se quiseres, cristalina...
Pensando neste tempo que passou
E estamos nesta cama tão divina...

Recebo teus afagos, fico louco,
E falo nestes versos do prazer;
Que invade e vai tomando pouco a pouco
Grafismos do teu corpo quero ler...

Decoro essa lição bem ensinada
Das várias geografias, do relevo.
Tanta dedicação é premiada
Com notas maviosas, tanto enlevo...

Não canso de querer ser aprendiz
Eu não conheço aluno mais feliz!!!

X

1434

Cansado dessas noites bar em bar,
Minha alma espedaçada e sem paragem.
Vagando sem lugar, quero parar
Vivendo em sentimento, nova aragem..

Cansado deste sonho em dissabor
Na busca amargurada por um colo.
Pressinto nesta vida tanto horror
A terra vai se abrindo e perco o solo...

Cansado de viver sem liberdade
Sem ter um só descanso.Espinho e cardo
Não deixam nem sequer tranqüilidade
Meu sonho: ser feliz, já sepultado...

Arranja um lugarzinho para mim,
Não deixe seu amor tão triste assim...

X

1435

Amores tão silvestres quão vorazes
Vivazes me transformam totalmente
Se mente não remete ao que me trazes
Nas fases mais difíceis sem serpente...

Não quero pantomima quero mimo,
Não quero a solidão, sim solidez.
Desejo tanto amor que em ti estimo

E rimo meu amor por sua vez...

Nos astros constelares calafrios
Vadios os sentidos perdem ar
Amar demais desvia nossos rios
Que esquecem de correr para outro mar...

Não quero teus amores mais serenos,
Recheie nosso caso com venenos...

X

1436

Nas douradas searas te percebo
E sinto teu perfume solto ao vento.
Te vendo tão feliz, logo concebo
Encanto que não sai do sentimento...

Vibrando o firmamento comemora
A vinda deste amor nestas searas
Pintando em claridade se demora
E mostra tais belezas, soltas, claras...

A luz de teu olhar que se transmuda
Na luminosidade que recebe
Em tal felicidade me saúda
Reflete tanto amor quanto recebe...

Na tarde que promete a bela lua,
Minha alma, transparente, em ti, flutua...

X

1437

Nas beiradas das velhas moradias
Da cidade esquecida pelo mundo.
Reparando nas flores tão baldias
Numa centelha, prendo-me um segundo.

E vejo entre essas flores rosa rara
De perfume e beleza sem igual.
Do jeito e da maneira que sonhara
Com sensualidade natural...

Caminha sem sentir o seu encanto
Nem sabe que seduz um sonhador,
Meu peito em disparada neste espanto
Se encharca do perfume deste amor...

A rosa, delicada e distraída,
Invade, vem, decide a minha vida!

X

1438

Por tantas vezes mudo meu caminho
Sem mesmo perceber onde vai dar.
Cansado de viver e ser sozinho
Enfrento um oceano e morro mar...

Nas ondas mais distantes desta areia

Que sei não será minha nem seria
Se singro as esperanças não sereia
Se rio se sou sério não se ria...

Soltando teus cabelos, milharal,
Sentindo o brilho flavo deste sol.
Num favo de teu mel, sinto meu mal
E morro sem saber sequer farol...

Mas quero lambuzar-me na delícia
Do doce da garapa e da malícia...

X

1439

Mordeste minha boca meu amor
O dente sem carinho fez estrago
Agora como vou tomar um trago
Me diga, estou pedindo, por favor.

Bem sei que causa sempre tal pavor
O cheiro da bebida em meu afago
Ressaca de beber completo lago
E chuva que deságua no calor;

Agora minha amada me destrói
Dentada com certeza sempre dói
Podias ter um método suave

De me impedir que beba essa cachaça
Agora a minha boca uma desgraça
Até p’ra te beijar virou entrave...

X

1440

Nas torres divinais mais altaneiras
Dos sonhos que carrego dentro da alma.
Desfraldo meu amor, minhas bandeiras
Na busca deste canto que me acalma.

Nas hostes que enfrentei dos desesperos,
Nas guerras duras, sanguinárias, frias.
Trazendo sentimentos com esmeros,
Voltando quase sempre, mãos vazias...

Eu sinto os estandartes calorosos
Levados pelos ventos do querer.
Os dias que pensara dolorosos
Contigo se transformam em prazer...

Amada, cuja mão tão soberana,
Carinhos que me levam ao Nirvana...

X

1441

Teus cabelos, soltas crinas
Representam liberdade
Incrustados nas retinas

Revoam, velocidade...

E soltos sobre o corcel
Negra e bela montaria
Me elevando até o céu
Nesta mágica alegria...

Nas garras que me cravaste
Desejos e rebeldias
Aos delírios me levaste
Levantes e fantasias...

Teus cabelos, tuas presas,
Vencendo minhas defesas...

X

1442

Como os anjos, furtivo, o teu olhar,
Buscando nesta alcova por carinhos.
Deixando de, quem sabe, me buscar.
Sabendo que viver empenha ninhos.

Eu te darei, morena que desejo,
Beijos tão frios quanto a lua.
Fazendo em cada sonho, meu ensejo,
De ver tua beleza quase nua,

Andando pela sala e pelo quarto.
Chegando essa manhã te encontrarei,
Depois de tanto amor, por certo farto,

Deitada em meu dossel, fazendo a lei

Que diz do amor eterno e desejado.
Dourando todo o sonho, extasiado...

X

1443

Voando essas borboletas
Em busca de claro lume
Na multidão de cometas
Amando mais que o costume.

Desfraldo minha alegria
No sorriso mais intenso
Teu amor, em sintonia
Navegando mar imenso.

Imerso em teu carinho
Meu ninho é teu pensamento
Já não sigo mais sozinho
Caço meu rumo no vento

Tanto amor na correnteza
Que me leva a ti, princesa...

X

1444

Na lira do cantor, vibrante voz,
Que sempre declamando seu amor;
Vencendo a solidão demais atroz,
Recebe com tais ânsias mais fervor...

Ardentes emoções que me devoram
Paixão pecaminosa e sempre santa.
No vento desses beijos comemoram
Letreiro de néon do amor que encanta

E sinto que padeço da loucura
Santificadamente procurada.
Que aos poucos, me detém e me tortura
E faz a vida ser bem mais sagrada.

Te amo sem temer sequer a morte,
Querida nos teus braços, minha sorte!

X

1445

Amor que se resplende e maravilha,
Flameja no horizonte um novo sol.
Seguindo nosso amor, encontro a trilha
De todas as belezas do arrebol...

Teu coração em pérolas tão ricas,
Deseja o meu desejo sem pensar.
Nas mãos tão delicadas, as pelicas
Pelúcias mais macias de tocar.

Eu sinto esta beleza que floreja
Da rosa que cultivo em meu jardim.
Sabendo meu amor que amor deseja
De tudo que se espera dentro em mim...

Sem ter temor mergulho nos teus braços.
E sinto em teu amor estreitos laços...

X

1446

Não fique tão nervosa minha amiga,
Por certo teu futuro não é mau;
Se tanto tu temeres já periga
Naufrágio com certeza em tua nau.

Não deixe ansiedade dominar,
Sorria sem temer qualquer descaso.
O mundo vai rodando devagar,
Em todo nascedouro mora ocaso.

As dores são de fato, momentâneas
Assim como os prazeres são fugazes;
Não trague sofrimento em coletâneas
Procure ser feliz, aceite as pazes...

Não guarde no teu peito esse rancor,
Ocupa todo espaço dum amor...

X

1447

As estrelas por tiaras
Nos cabelos da morena
As noites todas, tão claras,
Felicidade me acena...

Pressinto todo prazer
Que virá, noite primeira,
Aos poucos te conhecer
E te conceber inteira.

Beleza, morena rara,
Raro amor que quero em ti
Na vida que se prepara
Teu brilho tão belo vi.

Me enredar nos teus novelos,
Qual tiara nos cabelos...

X

1448

Bem sei quanto é difícil suportar
A dor dum grande amor quando se acaba.
É como toda a vida desmanchar
Parece que o universo se desaba.

Mas veja, minha amiga e companheira,
Se pensas com tristeza, trazes treva,
Não deixe que essa dor, que é verdadeira

Embace esta visão, senão te leva...

E faz de todo o canto uma mortalha,
E corta fundo a carne e te destrói.
Na lâmina profunda da navalha
A vida, sem sentido, tanto dói.

Mas pense que amanhã o sol virá,
E toda a tua sorte mudará!

X

1449

Na ronda que fizemos pela noite
Nos bares, nessas mesas, bocas, beijos...
Passando mil delícias no pernoite
Intrépidas loucuras dos desejos...

Amando sob a luz dessas estrelas,
Sem medo, sem pecado, em liberdade.
Pintado nosso céu de tantas velas
Refletem nossos corpos, claridade...

Prazeres incontáveis, nosso chão,
Desnudos de vergonha e de juízo.
Explode em desvario o coração,
A noite nos engole, sem aviso...

Ao longe um pirilampo desafia
Estrelas com seu brilho, em sintonia...

X

1450

Caminhando por aí, pelas esquinas,
Teus passos flutuantes, vou seguindo...
Sem saber, nunca sai destas retinas;
Que tanto,um só carinho, vão pedindo...

Caminhando por aí, sequer percebes,
Meus versos se perdendo, sem sentido.
Transmites mansos ventos que recebes,
Enquanto eu...Nos teus passos, vou perdido...

Quem sabe encontrarei o meu caminho?
Quem sabe... Me perdoe mas eu te amo,
Não sei se nos teus braços eu me alinho,

Decerto sem saber que te reclamo
Desfilas pelas ruas, galerias...
Enquanto eu... Me sobraram poesias...

X

1451

Alguma coisa a mais que uma esperança
Alguma coisa a mais que só carinho.
Alguma coisa a mais senão se cansa
E volto, novamente a ser sozinho...

Alguma coisa a mais que essa promessa
Alguma coisa a mais que meu soneto.
Alguma coisa a mais que essa conversa
Eu não te peço nada e nem prometo...

Alguma coisa a mais que poesia
Alguma coisa a mais que simples sexo
Alguma coisa a mais que fantasia.
Amar; tenha certeza, é bem complexo...

Se queres ser assim, ó doce amada
Com certeza serás m'a namorada!

X

1452

Do mármore a dureza delicada.
Esculpis uma estátua majestosa.
Eriges com firmeza engalanada
De forma tão sutil, maravilhosa.

Estátua dedicada ao deus do amor
E feita com total dedicação.
Amada como é bom o teu pendor,
Em cada talhe mostras perfeição.

Assim como brindamos sem temores
Nas horas que restamos mais sozinhos.
Deixando que se morram os pudores,
Usamos um cinzel pleno em carinhos...

Louvamos deste jeito a divindade,
Vasta sofreguidão, lubricidade...

X

1453

Princesa sertaneja, meu desejo,
Estar entre teus braços, sedutores.
À noite de trazer num manso beijo,
As luzes que iluminam meus amores!

A fonte do desejo, sem ter pejo;
Envolta nos carinhos destas flores,
Trazendo pr’este peito sertanejo
A certeza da beleza destas cores.

Altiva e tão serena, meu amor.
Os versos que te faço, num momento,
São formas inconstantes de penhor.
Rainha não permite sofrimento,

A vida nos teus braços se decide;
Eu quero o teu amor. Ah! Não duvide...

X

1454

Aragens e frescor de primavera
Nas flores, nas abelhas, borboleta.
Libélulas voando. Quem me dera
Poder seguir seus passos, ser poeta...

Falar da imensidão do sentimento
Que sinto sem segredos por você,
Na doce poesia deste vento
Amor que tudo sabe e tudo vê.

Fluir tão mansamente como um rio
Que desce por cascatas, mais ligeiro.
Vivendo a fantasia que recrio
Do sonho deste amor mais verdadeiro.

Na música que canta um passarinho,
No colo da mulher fazer meu ninho...

X

1455

Amor Divino em Cristo que encontrei
Não permitindo o mal que nos conturbe
Por certo tanto amor nos deu o Rei
Impede que a tristeza nos perturbe.

Vivendo em pleno amor sem ter pecados,

Ao homem dedicou a vida inteira.
Deixou a todos nós os Seus recados
Mostrando como a vida é verdadeira.

Na cruz com que sofreu o sacrifício
O símbolo do amor foi demonstrado.
Lutar pelo perdão, o Seu ofício,
A todos pleno amor, glorificado.

Perdoe pelos erros cometidos,
Meus rumos, nos Teus braços, decididos...

X

1456

No sentimento agreste da paixão
Se cardos e recados nos confundem,
Aguardo pelo sim, pelo perdão,
Amores e rancores já se fundem.

Sabendo te querer com mais afinco
Querendo teu amor em profusão,
Castelos e barracos, ouro e zinco;
Amor não necessita explicação.

Aos saltos, os ressaltos se superam;
Me esmero cada vez que amor me cobra.
Nas quedas, nossos sonhos recuperam
Uma atenção maior já se redobra...

E cuido deste amor que tanto velo

Com toda uma alegria que revelo...

X

1457

Tramando nesse amor já redivivo
Embora não sabia ser possível
Recebo teu carinho mais altivo
Refeito num efeito mais incrível...

Não vejo nesse amor mais o marasmo
Que havia destruído o nosso caso.
E vejo-te em brilhante entusiasmo
Como se renascesses dum ocaso...

Não sinto tais grilhões que te prendiam
Nem medos que mostravas sepulcral.
Meus carinhos também não te entediam,
Estás; como dizer? Mais sensual...

Ter falo, meu amor, rompeste o abismo.
Agora; em nossa cama, cataclismo!!!!

X

1458

Tristes invernos, tantas ventanias
Batendo nos umbrais abandonados.
Lembrando deste amor nas cercanias
Dos sonhos que vivemos, já passados...

Não temo meu futuro; mas não deixo
De lembrar do que fomos noutra vida.
Por testemunhas temos rio e seixo
Rolando com as águas; sim, querida...

Recordo como fosse brincadeira,
Jogos maliciosos que inventamos.
Amor por uma eternidade inteira,
Desde o princípio, sempre nos amamos...

Iremos nos amar assim bem mais,
O tempo deste amor, nunca é demais!

X

1459

Qual simples andorinha vou a esmo,
Em busca do descanso tão sonhado.
Desejo que bem sei, é sempre o mesmo,
Viver tão calmamente do teu lado.

Mas voas, borboleta, sem destino...
Revoas por caminhos tão distintos.
Te quero, meu amor, desde menino
Entranho sem pudor, os meus instintos...

E sinto as ilusões mais passageiras

Retratos do passado, primaveras...
Paixões que sempre foram verdadeiras
Dominam pensamentos, me temperas...

E corro te buscando pelo espaço,
Vagando, um novo rumo, louco, traço...

X

1460

Tal beleza e frescor encontro em ti
A pureza da flor da laranjeira.
De tantas fantasias que perdi,
Em teus braços encontro a companheira.

Depois de me ferir, espinhos, cactus,
Depois de perceber que nada vinha.
Sentidos maltratados inexatos,
Amada; percebi: tu eras minha...

De todo o meu canteiro foste a rosa,
Espinhos, sei que tens, mas os evito.
Paixão que me demonstras, vigorosa.
Amor demais passou a ser um rito.

De forma luminosa e delicada,
Tua beleza traz uma alvorada!

X

1461

Todo culto ao oculto que escuto
Se foi culto desculpo nem cuspo;
Se te culpo me culpas ocupo
Se foi curto te encurto e te esculpo.

O que curto circuito inoculo
E te osculo sem culpa e sem curso
Meu discurso sem curva se cura
E não curvo se curvas escuras;

Mas não cubro descubro e sou cubo
Se me inculpo do cume que escuma
Na escuna que escuta e me culpo

Se cultuo cutuco discursos
Na cultura cumbaca curada
Curumim que cumpriu o cumprido..

X

1462

Arenosos caminhos deste amor
Que se perdem desertos e desterros,
Vencendo duras urzes do rancor
Subindo por montanhas e por cerros.

As pedras da saudade nos maltratam
Espinhos-solidão nos ferem fundo.
As lágrimas nos mostram e retratam
O corte que percebo ser profundo...

Em meio a tantas vespas dos ciúmes
Nas pragas mais terríveis, tanta inveja,
Nos sobram poucas horas em perfumes
Mas nada faz; enfim, que amor reveja.

Vencendo as desvalidas, más quimeras;
Podemos conhecer as primaveras..

X

1463

Na noite deslumbrante em poesia
Rondando meus sentidos, sentimentos.
A mão desta mulher, que é tão macia
Vasculha meus desejos e tormentos...

Num luxuoso sonho de esperança
Por montes e planícies sedução...
A noite extasiante já se avança
E explode em desvarios da razão...

Quem dera se jamais tivesse fim
Quem dera se pudesse ser eterno.
Visões de louco amor, todo pra mim,
Livrando o meu caminho deste inferno

Onde estive, em completa solidão,
Sentindo me elevar por sobre o chão...

X

1464

Eu sinto que já vais; amor, partir.
Deixando na minha alma tal perfume
Que sempre desejei, a ti, pedir;
Embora me causasse mais ciúme.

Não deixe de lembrar dos nossos beijos
Roubados sem sequer pedir licença.
Sabendo dos meus loucos, vãos desejos,
Espero que me guarde a recompensa

Da boca mais sublime que beijei,
Dos seios mais formosos que já vi.
O tempo que quiser, esperarei,
Decerto, meu amor, estou aqui.

Anseio tua volta sem demora,
Te peço enfim querida, vem agora!

X

1465

Sinceros os desejos que te faço
Nos elos que nos unem, solução
De todos os problemas que disfarço
E guardo procurando um diapasão...

Nos vales mais floridos, tanto riso,
Momentos tão serenos que tivemos...
Porém se necessário e for preciso

Juízo e paciência nós perdemos...

Amiga é tão difícil ser feliz...
Não quero contentar grego e troiano,
Não sou camaleão, um só matiz;
Nem mudo minha pele ano após ano...

Mas te desejo sempre, camarada,
Se perco t'a amizade, sobra nada...

X

1466

Qual diamante fino; nosso amor,
Se perpetuará em cada canto;
No brilho e na pureza e no valor,
Que sempre se traduz em raro encanto.

Por mais que nossos medos prejudiquem,
Por mais que novos rumos ameacem;
Por mais que nossos sonhos se compliquem
As emoções ressurgem e renascem...

Trazemos em litígios e batalhas
As nossas diferenças explosivas;
Porém mesmo nos fios das navalhas,
As chamas deste amor vão sempre vivas..

Perpétua sensação de ser feliz,
Mesmo que vivamos por um triz...

X

1467

Nesta fonte que me dás
De prazeres recheada
Tua cor, rosa, lilás
Em minha cama deitada.

Vencido pelo cansaço
De tanto nos galopar
Deitando-me no teu braço
Não quero nem descansar.

E renovo minha força
Bebendo deste teu lago,
Saltando na cama, a corça
Recebendo o teu afago.

Na fonte que mergulhei,
Tanto amor que eu encontrei...

X

1468

Sentindo teu afago, teu carinho;
Bebendo cada trago deste amor.
Sabendo que me estrago se sozinho,
No sol que inda te trago, meu calor...

Amor que é como um mago e me domina
Mergulho neste lago em tempestade.
Forjando em cada bago nova sina
Deixando de ser vago, sou verdade...

Meu peito que eu alago em sentimento
Os dias que eu alargo quando sonho,
Tristezas? Eu embargo o sofrimento,
Não sou nem mais amargo nem tristonho...

Amor me dê carinho, teu afago,
E todo esse desejo, amor, te trago...

X

1469

Não sinto, minha amiga mais cansaços
De ver tantas falácias sem sentido.
Estendo, calmamente, os longos braços
Percebo que vivi bem distraído...

Amores se quadrúpedes vigoram
Se estúpidos verberam no non sense
No vácuo dum cérebro se estouram
E não há santo algum que o convence...

A vida necrofágica e sem prumo,
Em tal alegoria se desmonta.
Portanto viva tudo até que o sumo
Te deixe de prazer, tão louca e tonta...

Quem sabe assim termine o longo dia
E possa conhecer a poesia..

X

1470

Erguendo o pensamento, cubro espaços
E vejo em antegozo minha sina.
Resplende simplesmente nos teus braços
Tal sorte, que já quero e determina.

Não deixo de falar, rimas patéticas
De tramas que julgara me deslumbram
Não sei se te farei loas caquéticas
Mas sonhos que quisera se vislumbram.

Não peço meu amor que traga idéias
De como poderemos ser felizes,
Não sinto necessárias epopéias
Apenas que mudemos os matizes.

No fundo, meu amor é simplesmente
Desejos que trocamos, de repente...

1471

Ah! Meu Deus, como é bom saber que existes!
Tu és toda a certeza que preciso
De que se findarão os dias tristes
E de que viverei no paraíso!

No rio que caminha para o mar
Levando uma esperança: ser feliz!

Contigo conheci o que é amar,
Tu és, na vida, tudo o que mais quis...

Ah! Meus Deus, eu sonhei com teu amor;
Nas noites mais geladas, solitárias.
Porquanto necessito teu calor,
Findam-se minhas dores, temerárias...

Por isso, meu amor; ao mundo clamo:
Ah! Meu Deus, eu te quero, como eu te amo!

X

1472

Nos bares e botecos que bebemos
As horas vão correndo sem sentirmos.
Do mundo que viemos não sabemos
O quanto que é preciso dividirmos.

As noites se passando nestes bares
Em meio a tantas festas que fazemos.
A cena se repete por lugares
Distantes dos planetas que viemos.

Falamos de batalhas, velhas lutas,
Lutamos por viver em liberdade.
Brindamos às mais belas prostitutas
Que rondam nestes bares da cidade...

Amigo, tanto tempo se passou,
Prostitutas... O bar... O que restou?

X

1473

Numa explosão de lúbricos desejos
Nas penumbras, ritos sensuais.
Vou roçando meus lábios, tatos, beijos...
Explodem em delírios tão carnais...

Corôo meu mergulho no teu mar
Navego cada gota de suor.
Procuro cada ponto vasculhar,
Vontade de te amar é bem maior...

Seu corpo debruçado sobre o meu
Num colossal furor que se explodiu.
De tanto amor que amor se renasceu
Embrenho em teus caminhos til por til...

Transfundo pro teu corpo meu prazer;
Encharcas-me; vontade de viver!

X

1474

No vinho que bebemos, da amizade,
Nos cálices da dor; confraternizo.
Amigo; irei buscar eternidade;
Num sentimento em que me regozijo.

Amigo é ser parceiro em derrocadas,
Viver em sintonias tão diversas.
No jogo do viver, cartas marcadas,
Saber que os mesmos blefes já confessas.

Uma amizade nunca desconfia,
Embora não se fia tolamente.
As almas se convergem, harmonia,
Se irmanam, se completam, totalmente.

Ergamos pois a taça de cristal,
Confraternização tal? Imortal!

X

1475

Eu quero teu desejo, teus aromas,
Exalados nos toques e delícias...
Arrebentam assim tantas redomas
Rompendo, ultrapassando essas primícias.

Eu quero insanidade de querer
A cada vez bem mais sem ter temor
Sem nada que consiga nos conter

Numa explosão magnífica de amor!

Eu quero ser teu seixo na cascata
Que irrompe de teus lábios flamejantes.
Que rompe essas barragens e arrebata.
Intercâmbios de olores triunfantes...

Não quero santidade nem ter cura,
Apenas ensandecer, tanta loucura!

X

1476

Se fossemos o mar que tal a lua?
Rodando pelos céus vai nua em pelo,
Descendo em nossa cama continua
Tramando seu desejo sem apelo...

Amada, em nosso sonho, uma promessa
De termos doce lua sobre nós.
À noite delicada se confessa
Atando em raios claros, nossos nós.

Reparte seus luares sem cessar,
Deitando mansamente, já te abraça;
Te enlaça e me convida a flutuar.
A lua maviosa em plena graça...

Espero desta lua o mesmo encanto
Dos mares dum amor que quero tanto...

X

1477

Saltando os desafios, em cascatas;
Em meio a corredeiras imodestas,
Adentra nosso amor, por suas matas
Penetra tantas grutas, tantas frestas...

Vazantes e vertentes sei de cor,
Nascentes, afluentes, vou veloz.
Enchentes, tempestades, bem maior
Que todos outros mares, quero a foz...

Deitadas suas margens, minha amada;
Eu quero em seus desejos transbordar.
A mata tão macia, ciliada,
Loucura de em seus braços navegar...

Recebo suas águas, nosso afago,
Nos lagos empoçados, eu naufrago...

X

1478

Amiga desconfie de elogio
Se dado sem sequer ter um motivo.
Sem água morrerá decerto o rio,

Mantenha, neste caso, um olho vivo...

Não ceda a tentação de quem te ufana
Às vezes nesta ceva uma armadilha.
A mão que te carinha já te engana
Promessas ilusórias mudam trilha...

Assim como o balão explodirás
Então de ti teremos só os cacos.
Da forma com que cedo iludirás
Os teus pilares sempre estarão fracos...

E a queda gigantesca se prepara
Sem nada que defenda, que antepara...

X

1479

Embebo meu desejo no teu vinho,
Que em todos os momentos inebria.
Na música suave dum arminho,
Teu vinho me sacia e me vicia...

Momentos sem temor, pudor tão vago;
Nos tragos que me fazem delirar...
Nos lagos resultantes dos afagos,
Sem medo, sem segredos, mergulhar...

A noite em fanatismo se procria
E cria nossos versos em dueto.
De tanto que eu desejo desvaria.
Aos loucos pensamentos, me remeto...

E quero teu amor, manso e dolente.
Na noite que traçamos, envolvente...

X

1480

Nos versos que dedico à deusa nua,
Abrindo no meu peito uma esperança;
Tão bela quanto o sol, irmão da luz.
Sorriso delicado de criança!

Nas ondas, nos arroubos, seduzindo;
Formando a fortaleza que protege.
Teu corpo, minha deusa, que é tão lindo;
Nos seios divinais, meu sonho rege.

E sinto a sutileza da nudez
Em toda uma beleza que fascina.
Aos poucos tanto amor que já se fez,
Reflete uma alegria cristalina...

Da rosa, da pantera, garra, espinho...
Não deixe quem te adora tão sozinho!

X

1481

Nas brancas harmonias benfazejas
Nos sonhos coloridos que provocas,
As horas mais felizes que desejas
São tantas quando enfim, tu já me tocas.

Nas tocas que escondera meu pecado
Recados que me deste, puro gozo.
Se tenho no meu corpo tatuado
Amor que sempre foi tão vaidoso.

Amar é sentimento, em mim, latente;
Que trago desde os tempos de menino.
Na cama que singramos; mais ardente,
O sentimento louco e cristalino...

Orgásticos delírios, alegrias;
Rolando em nosso mundo, fantasias...

X

1482

Rolando como os astros neste céu
Deixando um livre rastro luminoso.
Alçando neste mastro um branco véu
Rompendo qualquer lastro temeroso...

Alvura de alabastro, teu sorriso,
Meus sonhos nunca castro, liberdade...
Te quero neste casto paraíso,
Amor demais não gasto com saudade...

Teu peito fez um pasto do meu peito
E todo teu repasto foi bendito.
Não penses que me afasto satisfeito,
Nem mesmo que me basto. Estou aflito...

Te quero, nosso amor seguindo os rastros
Da lua, das estrelas, tantos astros...

X

1483

Não deixe que a tristeza te devore,
Aos poucos te fará mais infeliz.
Perceba que por mais que se demore,
Um dia tudo vem como se quis.

As noites são prenúncios de uma aurora.
Não tema pelas urzes que encontrar.
Pois saiba que a tristeza não demora
Depois uma alegria vem morar...

A cura da tristeza, uma esperança
Que nunca pode estar abandonada.
Pois saiba que o futuro que te alcança
Depende do caminho, tua estrada...

E veja com amor um novo dia,
Repleto de esperança e fantasia...

X

1484

Quando elevas aos céus, a sua prece;
Pedindo toda a paz em nosso amor.
Uma emoção guardada recrudesce
E volta uma esperança, com fervor...

Envolta neste manto de alegria,
Minha alma percorrendo amplo espaço;
Sabendo que a paixão, alegoria,
Se finda comumente por cansaço.

Mas vejo em nosso caso uma saída,
Que pode construir a solução.
Te quero mais amiga; assim, querida
Dominas mansamente, o coração.

Quem sabe neste amor mais companheiro
Se encontre um novo canto, verdadeiro...

X

1485

Passando pela vida simplesmente
Durante tanto tempo emudecido.
Ao sol que me abrasa de repente
Evaporando sinto-me vencido.

Descendo pelos rios da saudade,
Sentindo tal bafejo desta fera,
Amor que se fingira liberdade
Sem pena minha vida destempera.

Deixando uma emoção deveras pálida
Deixando um coração sem solução.
A vida que corria mansa, cálida,
Depressa se tomando, ebulição.

Me rendo ao tal amor, sem ter defesa,
Eu me sinto indefeso, simples presa...

X

1486

Nas puras ilusões que me inoculas
Com teu olhar que sinto sobre o meu.
Da forma com que pura, te imaculas,
Nas máculas do amor já se perdeu...

Mas tramo nossa vida venturosa
Traçada nas ventosas deste amor
Te quero mesmo espinhos, minha rosa
Sabendo-te formosa e bela flor.

Na sombra dos meus dias, desventura,
Na cura prometida pelos anos...
Restando neste caso, uma ternura,
Não quero que cometas mais enganos.

E peço teu amor com toda a fé,

Te juro e me ajoelho, mesmo, até...

X

1487

O ninho que julgara abandonado
Sem ter sequer a luz de uma esperança
Refeito com um sonho imaginado,
Promete nova vida bem mais mansa...

Aquela que se fora e não voltou
Deixando espedaçado o coração,
Não sabe que favor que me prestou
Abrindo o meu caminho à salvação.

Agora que vieste minha amada,
Decerto o nosso ninho renovaste,
Trazendo novamente uma alvorada
Fincando com firmeza uma nova haste.

Reforma que fizeste neste ninho,
Cimentaste na força do carinho...

X

1488

Numa corbelha de rosas
Num buquê tão perfumado.
Tuas mãos tão olorosas
Colibri apaixonado

Recolhe pólen da flor
Engravida, faz feliz.
Assim também nosso amor,
Do jeito que a gente quis...

Recebendo teus anseios
Na maciez desta pele
Na beleza dos teus seios
Tanto desejo compele...

Na beleza toda nua,
De prazeres, vai, flutua...

X

1489

Destino relegara-me à tristeza,
Onde jamais a lua penetrasse.
Fechando toda porta pr’a beleza.
Somente o vento frio, enfim, passasse...

Destino relegara-me ao vazio,
Da noite que jamais terminaria.
Sabendo que no inverno sem estio,
Depois de certo tempo, morreria...

Destino não previra uma chegada,
Em meio a glaciais caricaturas;
Dos olhos tão sutis desta alvorada,
Tramando a maciez nas desventuras...

Reconheço esse espectro em esplendor,
Reflexo dos teus olhos, meu amor!

X

1490

Um vaso que se quebra não se cola
Por mais que precioso nosso amor
Com asas amputadas não decola
Paralisado fica onde se por.

Não quero uma paixão por ser paixão
Não quero uma verdade irredutível.
Da vida eu aprendi esta lição,
Se move, é necessário combustível.

Querida, vem comigo, vem ligeiro
O tempo não permite mais disfarces
Amor se tem que ser, só verdadeiro

Não deixe que te iludam tantas faces...

E venha ser feliz, sem preconceito.
Esqueça quem pareça insatisfeito...

X

1491

Dormir, sonhar... Vencer as tempestades
Causadas pelas dores do viver...
Retorno aos meus princípios, veleidades,
Espero tantas coisas esquecer...

Que bom seria ter alma liberta
E versejar meu canto em liberdade.
Que bom seria ser, enfim, poeta;
Vencer com versos livres, ansiedade...

Quem dera se, nos sonhos e sonetos,
Vagasse em asas soltas meu cantar.
Falar de nossas dores nos quartetos
Saber, sem ter receios, navegar...

Dormir, sonhar, soul fly, sobrevoar
Sem medo de poder enfim, amar!

X

1492

Se a mente já desperta nova mente
Tu mentes; as sementes não vigoram.
Transcendem as serpentes simplesmente
Se mordem e se picam, não afloram...

Desperto em meu desejo o teu reflexo
Que tramo sem ter senso, simples, sempre...
O rumo deste amor que não tem nexo
É templo que te peça e te contemple.

Janelas vão se abrindo, quebro as portas,
Importo meu epílogo sem medo.
Nos portos onde amor que tenho, aportas,
Os vasos se quebraram muito cedo.

No sonho tão gostoso de viver
Será vai meu amor apetecer?

X

1493

Meu amor; desconheço meu pecado...
Se trago inconscientes os meus erros
Talvez seja assim, triste, meu fado
Feito dos limbos, montes e dos cerros...

Pedregulhosos rumos sem sentido
Jogados num remorso sem ter fim.
Nos poços e nos karmas, desvalido,
Vagando meu deserto todo em mim...

Amada não vagueia por meus lodos
Nem todos os caminhos me levaram.
Nem sempre coletei simples engodos,
Mil jardas meus amores já passaram...

E basta de sentir tal sensação
De ser um simples nada, ser só não!

X

1494

Se nunca mais te espero envolta nas mortalhas
Do sentimento rude, a mando da saudade.
Meu amigo, a verdade estampa nas navalhas
O corte mais cruel, da nossa liberdade...

Definhando o meu sonho em meio a vãs batalhas
Onde sempre neguei a minha claridade
Escondo no meu verso as minhas grandes falhas
Que trago no meu peito, intensa morbidade...

Meu amigo; perdão pelos meus erros todos,
Invado o teu celeiro, espalho morbidez.
Derramo sobre os pés, o mais nocivo lodo.

E sinto que não vem sequer a nossa vez.
Amigo meu reverso: a podre fantasia
Que vaga sem ter rumo, inunda essa alegria...

X

1495

Escarpas e falésias do desejo
São urzes, cruzes, pedras, são espinhos.
Se tanto teimo quanto te azulejo
Nos versos que te faço, tão sozinhos...

Nas arcas dos meus sonhos esquecidos
Nas barcas, tantas cracas, incertezas.
Dos tempos mais doridos, mais sofridos,
Sobraram tantos sustos e tristezas...

Mas amo quem me adora, e isso é fato,
Não vejo quaisquer erros em te amar.
Sentido mais direto, mesmo abstrato,
O trato que fizemos renovar.

Nos bares, ares, cumes e luares,
Nos pântanos, charnecas: sempre amares!

X

1496

Carro de boi passando pela estrada
Distantes cantorias e lamentos...
Trazendo as lembranças desta amada
Que só deixou saudades e lamentos...

No gosto adocicado, da garapa

Relembrando os teus lábios, puro mel;
A solidão estende a negra capa
E impede que eu perceba o claro céu...

No cheiro desta terra tão molhada
Vivendo nosso amor, sem ter sossego.
A chuva que caiu de madrugada
Promete novo amor e novo apego...

E vejo-te querida, sentada do meu lado,
Amiga, tanto amor não é pecado...

X

1497

Meu verso
Que canto
Reverso
Do espanto

Me traz,
Me diz:
Capaz!
Feliz!

Viver
Sem medo
Saber
Segredo.

Sonhar!
Amar!

X

1498

Se quero tantas luzes, brilhos, festas.
Nas danças que danamos toda a noite.
Amamos os venenos que me emprestas
Que cortam e me queimam como açoite...

Roubando toda a cena, uma agonia.
De tristes argumentos, merencória.
Tornando a nossa noite bem mais fria,
Transmuda toda a cena, inibe a glória...

Do teu sorriso, amiga, uma lembrança
Apenas me restou como um retrato.
Na festa que queria, tanta dança,
A lágrima rolada é duro fato.

Mas saiba que amanhã renasce o dia;
Quem sabe, na alvorada, uma alegria?

X

1499

Quando você voltar, minha querida,
A festa que eu fizer vai ser completa.
Espero seu amor por toda a vida,

Nos sonhos maviosos de um poeta...

Quando você voltar da noite breve,
Estarei esperando com ternura
Minha alma ficará muito mais leve,
Amor que tanto quero e se perdura...

Quando você voltar, quero o afago
Que sempre dedicamos sem temor.
Beber de seu prazer, trago por trago,
Morrer na imensidão de nosso amor.

Quando você voltar, morta a tristeza,
A noite num banquete e sobremesa!

X

1500

Deste barco do amor perdi a quilha
Sem rumo, não se ancora nos tormentos.
Como posso aportar nessa tua ilha
Se não tenho sequer rosa dos ventos?

Me faltam condições de suportar
As dores e mazelas mais terríveis.
Por isso, meu amor; vou navegar
Nos mares que me forem mais possíveis.

Os ventos que me trazem ao teu cais
São ventos mais suaves, calmaria.
Eu peço teu destino e quero mais,
Em paz quero viver a cada dia...

Nos limos que criaram os meus passos,
Parado nos teus olhos, nos teus braços...

X

1501

Sentindo que esse amor já me abandona,
Eu canto em desespero tua ausência
Minha alma te procura como à dona
E pede que tu fiques por clemência...

Amada, minha vida te pertence.
Tu és a minh' última esperança.
Meu medo da saudade me convence,
Te guardo, a cada dia, na lembrança...

É bálsamo benigno que me cura,
É fogo que me queima e me alivia.
És lume que me salva em noite escura
É rota que persigo em fantasia.

Não deixe, meu amor, que um sentimento
Tão belo já se esvaie pelo vento...

X

1502

Meus versos tão felizes quando exaltam

Os dias que se raiam na manhã.
Os olhos de alegria, pulam, saltam
Transbordam de esperança tão louçã;

Ergamos, meu amor, a nossa taça
Num brinde que faremos à ventura.
Nossa felicidade tanto embaça
Quanto inveja uma triste criatura.

Não sei se ser feliz é algo assim,
Nem sei se posso ser feliz um dia.
Escondo uma tristeza que é sem fim
E nasce mesmo em sol, numa agonia...

Amiga, meu amor já foi embora,
Eu quero ser feliz, que tal agora?

X

1503

Não temo, em nosso caso, os teus segredos;
Guardados nestes cofres mais sombrios...
Traduzem sensações de tantos medos
Cortando nossas tramas, traços, fios...

Se vim atrás dos sonhos em dura areia
Na praia dos meus versos me embriago.
E te quero, te entranhando em minha veia,
Em todos os sentidos, capto e trago.

As vozes esquecidas que não cortam

Retornam lentamente sem verdades,
Os dias que mal nascem já se abortam
São simples rachaduras sem saudades...

Eu quero elevação duma maré
Trazendo; em nosso amor, destino e fé..

X

1504

Percebo a sensação de liberdade
Trazida pelo vento da esperança.
Caminho a procurar felicidade,
Distantes ilusões, amor alcança...

Eu sinto que estes sonhos seculares
Se perdem no deslumbre das estrelas.
Invento novas asas, caço os ares,
Querendo assim, talvez, compreendê-las.

Porém nada encontrando, volto tonto;
Sem medo, sem espanto ou poesia.
Estrelas aos milhares; louco, conto.
Na liberdade que percebo, fantasia.

E sinto que somente amor alcança
O rastro que perdi, d’uma esperança!

X

1505

O véu que se rompeu da solidão,
Permite-me antever felicidade.
Por certo te entreguei minha emoção
Na busca de encontrar saciedade...

Te quero com total entusiasmo,
Meu peito te chamando, quer agora.
Ao ver teus belos seios fico pasmo
Pois tanta maravilha em ti se aflora...

Eu quero nosso amor p’ra sempre vivo,
Realce de ternura e de grandeza.
Um sonho adormecido, redivivo,
Espalha pelo quarto esta beleza...

Eu sinto, pois, enfim sou mais feliz;
Vivendo o grande amor que sempre quis...

X

1506

Amiga, nesta canção
Que te faço com carinho;
Venho te pedir perdão
Pelas pedras do caminho...

Eu sei que tanto fizeste
Pensando no nosso rumo
‘stou errado, inconteste;
Mas acertarei meu prumo...

Se meus versos não valerem
Aceite então meu penhor
Bem antes de se perderem
Tanto afeto e tanto amor...

Me dê tua mão amiga,
Que nossa vida prossiga...

X

1507

Quando tu és o sonho; eu realidade.
Quando tu és sorriso, eu sou a dor.
Quando tu és o toque eu sou saudade
Quando tu és a ira eu sou amor.

Quando me dizes não, aguardo o sim.
Quando me dizes sim, eu sou talvez.
Metade do que tens se encontra em mim.
Te dei tudo que sou, por sua vez...

Meu canto não existe sem a voz
Tão bela e maviosa que tu tens.
Tu és a minha santa e meu algoz,
Cheguei da noite triste que tu vens.

Eu sou apenas nada sem te ter,
Precisas do meu ar para viver...

X

1508

Empoeirados olhos tão distantes,
Nas marcas mais ferozes da injustiça.
Nas cicatrizes fundas, penetrantes.
Dessas batalhas tantas; tanta liça...

Recordo-me de quando o conheci,
Nos ermos dos sertões dessas Gerais.
Aos poucos, lentamente descobri
Que a vida em amizade vale mais...

Ao ter a sensação da fortaleza
Da alma deste cabra sertanejo.
Eu falo da grandeza da pureza
Do grande companheiro que em ti vejo...

Te devo tanto, amigo, e nada diz...
ESPERO que tu sejas mais FELIZ...

X

1509

Os meus amores perdem-se no mar
Imenso deste amor que não contive.
Na luz da maravilha do luar
Com quem o mar em brilhos sobrevive...

Saveiros de esperança singram lentos,
Ancoro meu desejo no teu cais.
Não sei onde encontrar rosa dos ventos
Nas rosas que sonhara, amor demais...

Na taça cristalina dos prazeres
Eu bebo essa emoção, gota por gota.
Nas alucinações que, multicores,
De tantos suprimentos, vida esgota.

E queimo em flamejante destempero,
Sorvendo teu licor, eu me tempero...

X

1510

Eu sinto teu roçar em minha nuca,
Teus dentes afiados me roçando.
De leve tal carinho não machuca
Aos poucos, devagar, extasiando...

E sinto-te excitada junto a mim,
Numa sensível, mansa insensatez.
E tudo vai crescendo, tudo assim,
Aos poucos te revelas na nudez...

E sinto toda a vida transtornar,
Girando na mordida delicada,
Girando nunca para de rodar,

Rodando no carinho da dentada...

Minha alma tresloucada já transpira
No teu desejo intenso de vampira...

X

1511

Os meus amores perdem-se no mar
Imenso deste amor que não contive.
Na luz da maravilha do luar
Com quem o mar em brilhos sobrevive...

Saveiros de esperança singram lentos,
Ancoro meu desejo no teu cais.
Não sei onde encontrar rosa dos ventos
Nas rosas que sonhara, amor demais...

Na taça cristalina dos prazeres
Eu bebo essa emoção, gota por gota.
Nas alucinações que, multicores,
De tantos suprimentos, vida esgota.

E queimo em flamejante destempero,
Sorvendo teu licor, eu me tempero...

X

1512

Eu sinto teu roçar em minha nuca,
Teus dentes afiados me roçando.
De leve tal carinho não machuca
Aos poucos, devagar, extasiando...

E sinto-te excitada junto a mim,
Numa sensível, mansa insensatez.
E tudo vai crescendo, tudo assim,
Aos poucos te revelas na nudez...

E sinto toda a vida transtornar,
Girando na mordida delicada,
Girando nunca para de rodar,
Rodando no carinho da dentada...

Minha alma tresloucada já transpira
No teu desejo intenso de vampira...

1513

Será que essa menina se esqueceu
De tudo que tivemos no passado,
Sabendo que o que resta não sou eu,
Acordo todo dia desolado...

Mas sonho com amor que já tivemos,
Nas noites que sem medo, nos amamos,
Nas horas mais vadias, nos perdemos...
Sem rumo, te pergunto, pr’onde vamos?

Não vejo mais teus olhos, adivinho...
Não sinto tua boca, não me esqueço.
Te quero, não vou mais seguir sozinho,
Amor se não quiser, mudo endereço...

Não posso mais viver só te esperando,
A fila, companheira, vai andando...

X

1514

Por tanto amor que tive em minha vida
Vivendo uma emoção desconhecida.
Recebo teu carinho enfim querida
Com sensação de paz, já esquecida...

E trago, nos meus versos, emoção
De quem viveu, por certo uma ilusão
Que sempre coroou meu coração
Na busca desta incrível sensação...

Eu quero teu amor, de puro encanto,
Trazendo, para a vida, um novo canto.
Vivendo sem ter medo, sem espanto.
Cobrindo essa saudade, belo manto...

Eu quero essa alegria de sonhar,
Na doce fantasia de te amar!

X

1515

Argênteas doçuras, branca neve,
Nestas trevas noturnas, um oásis...
Aos poucos com carinho leve e breve
Mudando sua face em tantas fases.

Dessas névoas, coberta, fino véu...
Vagando solitária num deserto.
Rainha maviosa do meu céu.
Em seus braços futuro vai incerto...

Eu amo suas rendas, seu cetim.
Em brancas, alvas luzes, me inundando.
O bom de todo amor que existe em mim,
Nas horas mais tardias, transmudando.

Beleza que me encanta, toda nua...
Deitada em minha cama, amada lua...

X

1516

Em nossa noite, a lua se apaixona
E trama no luar, seu forte brilho.
Trazendo nosso amor, enfim, à tona,
Nos rastros deste lume, maravilho.

Me esperanço de ter um novo dia,
Escapando por fim, deste marasmo.
Ao sentir essa doce melodia,
Mirando teu olhar, fico mais pasmo...

Eu quero nos meus versos, veros mares,
Furtivos, meus desejos são insanos.
Colhendo, nestes céus, os teus olhares,
Vencendo toda forma de abandonos...

Reflexos irisados sobre os rios;
Em meio a tantas luzes, olhos, fios...

X

1517

Danças, saltos, mergulhos sem parar,
Nossos sonhos envoltos em prazer.
Prazer que nos invade sem parar,
Dançando sem vontade de descer...

Mergulhos, tantos saltos sobre a chama,
Vida que se incendeia e nos fustiga,
Aplaca nossos sonhos, não reclama,
Na cama que rolamos, trama amiga...

Nossa alma é uma nave sem destino,
Vagando pelo espaço sem paragem.
Se temos ou não somos, nem atino,
Apenas te convido pr'a viagem...

Que tramo nestes saltos e nas danças,
Rumando para amor, Roma, esperança...

X

1518

Qual anjo que fustiga tantos sóis,
Imenso e delicado, nosso amor.
Da forma que tu queres já destróis,
A um só tempo frágil; salvador.

Desprende tantos nós que já nos atam,
Em várias magnitudes, minha estrela.
Não sabe dos temores que se abatam
Desfilas teus pendores, és tão bela.

Eu te quero do jeito que tu fores,
Em plena tempestade e no repouso.
Perfumas e me espinhas, como flores,
Tu és a decolagem e meu pouso.

Amada como é bom te ter aqui,
Ao mesmo tempo, penso: te perdi!

X

1519

Minha vida transcorre como um rio
Que caminha em silêncio para o mar.
Perdendo da meada, rota e fio,
Esqueço tantas vezes de sonhar...

Tolices, nada mais... Mediocridade...
Falar dos meus amores, sentimentos...
Caprichos sem sentido, iniqüidade,

Palavras carregadas pelos ventos...

Falar do que passei nesta procura,
Sem ao menos dizer quanto te espero...
Amar não é bradar nem ter bravura.
Também é perceber um bom tempero.

Eu peço, por favor, meus olhos; laves.
Já que do coração, achaste as chaves...

X

1520

Deitado no colchão, macias plumas
Espumas e sensíveis sedas, rendas...
Meus versos em delírios tudo esfumas
Nos risos e nos gozos, oferendas...

De tantos espetáculos vestígios
Deixados nesta cama sem cuidado...
Amores que se foram já prodígios
Aos poucos vai ficando mais calado.

Mas sinto teu amor, sempre singelo
Em torno dos meus sonhos, seus contornos.
Refletem nosso caso, vivo e belo,
Mas órfão, precisando mais adornos...

E sinto que também pensas assim,
Queremos novas danças, mais festim...

X

1521

Minha amiga, por mais que não pareça,
Saiba querida: adoro o teu cantar.
Vida traz tantas dores... Mas esqueça;
O caminho do rio é sempre o mar.

Assim como, em meus versos, eu te peço
O carinho que sei que podes dar,
Tantas vezes, pedindo, te aborreço,
Mas sei que em ti, eu posso confiar...

Nas escadas diversas, mil degraus,
Nas horas mais difíceis, teu abraço.
É luz que me ilumina em pleno caos,
É força que me impele, sem cansaço...

Teu canto é meu sustento de alegria.
Nele, toda esperança em harmonia...

X

1522

Não quero essa saudade, nem tristeza;
Não quero que tu vás. Ó meu amor.
Em minha alma um amor em correnteza
Espelha, como um lago; bela flor...

Tu levas as sementes no teu peito
De esperanças; poder, enfim, amar.
Qual rio que extravasa do seu leito,
Meu peito não se cansa de vazar

Em versos, em desejos e delírios;
Na lua de beleza estonteante,
Pureza destes alvos, belos lírios
Ternura que se encontra num instante..

Não deixe que esta flor se morra, triste...
Paixão que sempre rega, em mim, existe...

X

1523

Eu não tenho medo: sei que noite vem...
Amar não tem segredo, sinto que virás.
Tramar um novo enredo, te quero, meu bem...
Nunca é tarde ou cedo, te quero demais...

Amor que quero tanto. Saiba que te adoro,
Não temo mais pranto, vivendo esse amor.
Em teu manso encanto, cores que decoro,
Versos que te canto, perfumes de flor...

Ondas de ternura recebo em teu braço.
Tanto amor me cura da dor que trazia
Sentindo a brandura, nosso firme laço;
Lume em noite escura, vem no novo dia...

Tanto amor eu sinto que jamais acabe
Nas cores que pinto, tanto amor se sabe!

X

1524

Se tanto amor dedico a quem me quer,
Distingo no horizonte, a branca lua
Vestida neste brilho de mulher
Que sempre resplandece, bela e nua...

Vencido pelo gozo das manhãs
Que, em manhas, sempre assanhas e me dás;
Do gosto e do frescor dos hortelãs,
Cascatas tão orgásticas, me traz...

Eu quero ser completo e convergente
Nos cantos mais recônditos, na busca...
Sabendo que este amor tão envolvente
Não deixa que esta noite seja brusca.

Te quero lambuzar; ternura e mel,
E navegar teu corpo, prazer, céu...

X

1525

Eu sempre hei de adorar doce melado
Que é feito da garapa que adocica...
Deste aguardente todo me embriago
E bebo nosso amor, profuso em bica...

Suores nos salgando, no calor
Desta batalha imensa que não finda.
Vivendo a plenitude deste amor
Na tarde apaixonante de tão linda...

Lambuzo deste mel, meu paraíso;
Da abelha desejada, seu zangão,
Tu pensas que prazer; economizo?
Tu sabes meu amor; resposta: não!

Na louca fantasia que vicia
Te bebo e me embriago de alegria!

X

1526

Não deixe que este sonho, devagar;
Se escorra cruelmente pelos dedos...
É sempre tão difícil se encontrar
Amor que não se poupa nem dos medos...

Não deixe que este caso traga ocaso
A todas esperanças que nós temos.
Se; louco, nos teus braços eu me abraso,
Eu quero, sem temor, que nos amemos...

Se tenho tal vontade de te ter,
Se tenho essa esperança renovada;
Te peço, meu amor, vamos viver,
Seguirmos toda a noite, a mesma estrada

Em rumo à claridade, fogo e chama,
Que sempre encontraremos nessa cama...

X

1527

Eu quero me encontrar perdido em ti
Eu quero me perder em teus carinhos.
Na doce sensação que em ti senti
De bocas, línguas, dentes, sanhas, ninhos...

Eu quero me encontrar dentro de ti
Pensando em ti, vivendo inteiro em ti.
No mergulho mais louco que vivi,
Do raio da manhã que te pedi.

Na orquestra divina, tresloucada,
Sentindo o coração bater sem nexo.
Sentindo esse poder da alucinada
Divisão de prazer sem ser complexo...

Fantasia liberta sem conceitos
Vivendo em nosso amor, sem preconceitos...

X

1528

Amor que nos ligou, solar destino.
Vestindo esta beleza, ser feliz.
Atino que, se um dia, fui menino,
Menino que sonhava cores gris.

Ao ver este solar resplandecente
Qual fora um helianto te buscou.
E vive neste amor mais envolvente
O rastro destes raios que sonhou...

E vaga mal começa uma alvorada,
E sonha com carícias e ternura.
Sabendo que virá a madrugada,
Eterna sensação que seja pura.

Que tenha a eternidade do momento
Mas saiba dar a voz ao sentimento!

X

1529

Onde estava o amor? Por quanto tempo...
Procurava nas noites mais sombrias,
Passando por gigantes contratempos
Sabendo destas noites, vagas, frias...

Estendo-te meus braços, não percebo
Teus olhos escondidos nestes breus...
Nos flocos de esperança não concebo
Saudades doloridas, tanto adeus...

Banhado nesta argêntea, clara lua,
Amor se transformou em pesadelo.
Mas sinto que tu vens, bela e nua.
Amor, como é difícil percebê-lo!

E deito no teu colo, minha amada,
Sabendo que virás na madrugada...

X

1530

Não quero a sensação de ser teu dono
Nem posso definhar de tanto amor.
Não vivo essa emoção, esse abandono,

Transbordo em tentação, louco fervor...

Em cada novo dia, renascer,
Em cada novo canto, me encantar.
Vivendo em plenitude de prazer,
Sorvendo cada gota deste amar...

Sentindo teu perfume, tantas flores,
Desejos maviosos, sensuais,
Sem ter sequer as travas dos pudores
Em noites de prazer, sensacionais...

Nos teus beijos, loucuras de ilusão,
Rebentam na explosão d’uma paixão...

X

1531

Bendito seja o sonho que tivemos
Em meio a tantas luas e promessas
De tanto amor que, loucos, já fizemos,
Desejos vêm aos montes, em remessas...

Benditos os teus olhos radiosos,
Solares e repletos de desejos.
Teus lábios carmesins, deliciosos,
Carnudos tão propícios aos meus beijos...

Roçando tua pele em minha pele
Rolando teu prazer com meu prazer,
Aos versos mais sublimes já compele
Vontade tão teimosa de te ter.

E quero-te entranhada sem ter nexo
De cheiros emanados, amor, sexo...

X

1532

Folheando teu livro da existência
Encontro tantas páginas em branco.
Bem sei que não é simples coincidência
Tais páginas; do meu, também arranco...

São folhas de saudade e de tristeza,
Jogadas desde há muito na lixeira.
Amor que nos redime, fortaleza,
Paixão que nos devora, verdadeira...

Eu quero cada toque dos teus lábios
Eu quero a profusão de uma loucura,
Carinhos mais audazes e tão sábios,
Ternura recheada de torturas...

Tua boca beijar, tão flamejante,
Vivendo nosso amor, irradiante...

X

1533

Liberta em mansidão, uma amizade
Composta de desejos mais felizes.
Sabendo que viver em liberdade
Precisa ter eternos aprendizes...

No dom de ser amigo; uma esperança,
Forrada por carinho e por respeito.
Nos elos tão cerrados da aliança,
Os versos que te faço, satisfeito...

Amigo pressupõe uma coragem
De sempre ser fiel e verdadeiro,
Seguirmos, braços dados, a viagem
Que me colocará desnudo, inteiro...

Nas curvas desgraçadas do caminho,
Eu sou teu vero amigo, com carinho...

X

1534

Da primavera em flores, o meu peito
Vivendo vicejante, transtornado.
Lutando pelo amor, que é seu direito,
Querendo ser de amor também amado...

Estendo os braços meus e te procuro,
Em meio a tais jardins do bem querer.
De luas estrelares, brilho puro,
Que faz o nosso céu resplandecer.

Eu sigo te pedindo essa ventura
De ter o teu carinho, minha amada.
Amor tão forte, intenso, se perdura,
Após o doce beijo da alvorada...

Da primavera, quero a primazia,
De te inundar de flores, de alegria...

X

1535

Brincando no quintal de nossa infância,
Sabendo dos canteiros e jardins.
A vida foi moldada em discrepância,
Vingando em tantos sóis, astros afins...

Mas temos nossos lumes, fantasias.
Mas tenho teus perfumes, mansa rosa.
Mas temo tantas vezes, alegrias,
Ao termos melodia glamourosa...

Na tarde eclipsaremos nosso amor
De raios misturados e potentes,
Vivendo sem temer espinho e flor,
Sabemos que nos temos envolventes...

Aos céus nós subiremos no prazer,
Dos braços enlaçados do querer!

X

1536

Quando falo contigo, minha amada,
Parece que este lume me consome.
Viver é quase sempre uma cilada,
Amor por tantas vezes, simples nome...

Eu ouso muitas vezes murmurar
Falando desta febre que me queima.
Te busco neste raio de luar
Tentando te encontrar, coração teima...

E sinto no meu peito delirante
A febre de te amar que me alucina.
Eu quero um grande amor belo e constante.
Que trague teu sorriso de menina....

Não trague meu amor tanto martírio.
Só quero em nossa vida esse delírio!

X

1537

Formosos olhos buscam outros olhos
Que em sonhos se permitem espelhar,
Impedem que tragamos nos antolhos
Limites que me impeçam de te olhar...

Te vendo, nunca esqueço de dizer
Que o brilho destes olhos me domina.
Olhando o teu caminho posso ver
A luz que me irradia e me ilumina...

Nas cores que este céu já me irradia,
O véu das cachoeiras se rebrilha,
Descendo em cristalina sintonia,
Aos olhos representam maravilha...

Assim como teus olhos, meu amor,
Beleza irradiante, refletor...

X

1538

Buscando nos cristais a claridade
Que possa traduzir meu claro amor.
Não soube deste dom nem qualidade
Capaz de superar tanto esplendor.

Cristais se derreteram num segundo,
Sem luminosidades definidas.
Amor, em tanto brilho, mais profundo,
Supera as tristes pedras, derretidas...

Em outras pedras, tantas; procurei,
Mas nada de encontrar uma rival
Ao fogo deste amor, que é lema e lei,
Nem mesmo na dureza do cristal...

Apenas uma pedra é tão brilhante,
Quanto amor que te tenho, o diamante!

X

1539

Por quantas vezes sigo meus instintos,
Acertos, erros, faço em profusão.
Os sentimentos tortos ‘stão extintos,
Às vezes não encontro solução...

Quero sentir teu cheiro em meu olfato,
Quero sentir teu gosto, paladar,
Quero sentir teu toque, todo o tato
Quero sentir prazer só por te amar...

Quero te ver passando ensolarada,
Quero te ouvir cantar teu doce canto.
Quero te ter comigo, minha amada,
Sabendo que em teus dias, meu encanto...

Por quantas vezes sigo meus sentidos,
Buscando em nosso amor, tempos perdidos...

X

1540

Num sonho mais sagrado, em manso amor,
Amada tão distante nunca vinha.
Vencendo esta distância sem temor,
Trazendo uma esperança toda minha.

Do mimo que este amor já me inundou,
Estimo nossas noites maviosas,
E todo meu jardim se perfumou
Das várias, diferentes, tantas rosas...

Amor se não der jeito não se forma,
Amor sem ter direitos não vigora.
De tudo quanto amor, amor informa,
Te quero meu amor, mas venha agora...

Nos planos mais diversos que possuo,
Amor que nos faz uno, sendo duo...

X

1541

Amor, bem sabes tudo o que receio,
Mas tantas emoções, amor apura.
Deitado em languidez sobre teu seio,
Encontro, para o amor, uma armadura...

Proteges, com carinho e com ventura,
Das lutas que mais temo e mais anseio.
Amor é desvendar numa aventura
Mistérios que me enlevam, em que creio...

Ao poderoso dono do destino,
Que sabe conquistar e me domina.
Futuro tão incerto descortino
Nos braços de quem amo e me alucina...

Não vejo desafios mais constantes
Que aqueles que nos tornam em amantes...

X

1542

Jazendo neste canto, sem juízo,
Amor que me entranhara, enfim, suspira.
Acende tanta luz do paraíso
E queima eternidade numa pira...

Dos reinos encantados que viera,
Amor se enamorou de quem pensava
Que amor fosse distinto por ser fera,
Porém amor a todos dominava.

Eu, vítima das garras do carrasco,
Sem medo, rebelei-me, num segundo.
Invade meu navio, rompe o casco,
Em meio a seus desígnos, eu me afundo...

E submergido morro prazeroso,
Entregue a tais delícias deste gozo...

X

1543

Arvoras a ser deus querido amigo,
Não sabes da potência deste canto.
Não vives puramente por perigo
Não tramas da esperança seu encanto...

Não sabes entender esta explosão
De cores e de formas mais sutis,
Que chamam simplesmente de paixão,
Que mata e que me faz triste e feliz...

Emprestas tal desejo ao nada sabes
Não cabes nem no gosto e nem no gozo.
Amigo, eu já te peço, não acabes,
Nas ruas como fosse um andrajoso...

Amor, se tu resistes; nada sobra,
Da forma que te dá, também te cobra...

X

1544

Em desencanto pleno e sem mortalhas
Vestido de ilusão por ti, querida.
As horas se jorrando; qual navalhas,
Formavam a grinalda dolorida...

Os céus resplandecendo parcas tramas
Em tantas tramas loucas me dizia
Das farpas e dar marcas das escamas
De serpentes marinhas que trazia...

Sem nexo ou talvez sem ser possível,
Amor me derrocava sem ter penas.
Sobrara tão somente a dor incrível,
Entranha em minha pele, morro, apenas...

Mas eis que superar calamidade
Somente necessita da amizade!

X

1545

Quem pensa que o amor é tirania
Se perde sem amor por toda a vida.
Amor não se traduz em vilania,
Em luz se reproduz e dá guarida...

Eu sinto nosso acaso como um caso
Que foi abençoado por um deus.
Não temo nem tremores nem ocaso,
Meus olhos não permitem teu adeus...

Por mais que sempre fomos inconstantes,
Diante deste amor somos concretos.
Sabemos que invejaram; delirantes,
Por isso estamos sendo mais discretos.

Mas veja que assim mesmo vamos fundo,
No grito deste amor, maior do mundo!

X

1546

Amor que se sustenta das entranhas
Daquele a quem devora, sem perdão.
Por mais que minhas dores são tamanhas
Juízo, nunca toma um coração!

Ditoso de quem ama, não discuto,
Embora tanto amor me cause dor,
Nos versos que te faço, tanto luto

Por certo meu caminho é sem temor..

Assim que me encantava, amor chegou,
E veio com macias esperanças.
De tanto que este amor me maltratou,
Vivendo tão profundo nas lembranças...

Agora que te tenho, minha amada,
Lutar contra esse amor, não deu em nada...

X

1547

Amor que me impediu temer a morte
De sorte que não posso mais temer
Nem urzes e nem cruzes, forma forte
O canto que te possa remeter...

E mostro neste canto tal potência
Que mesmo nas desgraças me contém.
Amor vai me ensinando a ter clemência
Com quem passa essa vida sem ninguém.

Coroa um sentimento sem saudade,
Sem dores e sem males, sem tormentas,
Amor que me ensinou a liberdade
Nas asas em que voa, me fomentas...

Minha alma na tua alma, amor nos una,
Formando um forte laço, uma fortuna...

X

1548

Campos mineiros, belos arvoredos,
Luas mineiras, cheiro de café...
Nos sóis mineiros, tantos os enredos.
Nos domingos mineiros, tanta fé...

Silvestres morros, límpida esperança.
Da dança que se entranha neste povo.
Da liberdade, um sonho que se avança,
De ver, desta janela, amor mais novo...

Nos braços encantados da morena,
Que o sol enamorado já bronzeia.
A noite enluarada sempre acena
Com doce tentação de lua cheia.

Tão bela que parece ser um queijo
Desnuda se entregando ao solar beijo...

X

1549

Amor, meu contraponto da existência
Meu verso predileto e mais loquaz.
Amar não é somente coincidência
É mais do que provar-se ser capaz...

A força que se emana deste fogo
Não deixa mais um resto sem abalo.
Amar não é somente um louco jogo
É sonho que me invade, onde me calo...

Amor sem ter juízo já me perde,
Insano me desfaço sem razão;
Aos poucos sanidade vai e cede
Espaço pros delírios da paixão...

É tanto que não posso mais falar
Somente se conhece amando amar...

X

1550

Amor; mesmo esperanças já perdidas
Prometem novos cantos se quiseres.
As horas que vivemos destruídas
Renovam-se nos sonhos que puderes.

Eu sinto que não vale mais a pena
Sentir essa tristeza que se apressa.
Mudemos de sentido a velha cena
Teremos novo amor, assim depressa.

Disperso o sentimento como pólen
Esparso pelo vento, sem destino.
Talvez se algumas flores o recolhem

O dia nascerá tão cristalino...

Não temo a primavera nem outono,
Não quero combinar com abandono!

X

1551

Tanta tristeza guardas no teu peito
Imerso em velhas cruzes do passado..
São cruzes que se acham no direito
Trazerem duro mal, já redobrado...

Na certa uma miragem te enganou
Te dando a sensação de liberdade.
Vestígio deste sonho terminou
Volvendo com tristezas e saudade...

Não fora bom saber das cicatrizes
Que talham em profundas tatuagens.
Mil vezes encontrarmos aprendizes
Que mestres nos encantos, nas viagens.

Mas saiba, companheira de caminho.
Teu mundo, nunca mais vai ser sozinho...

X

1552

Subindo pelas serras, cordilheiras,
No sonho libertário de Simon,
Eu quero fantasias verdadeiras
Ouvindo destas serras, eco e som...

Eu quero a liberdade do condor
Voando pelos céus americanos,
Achando nas montanhas este amor
Liberte-me dos frios, abandonos...

Por terras que percorras, por montanhas,
Por mais distantes mundos que desandes
Não sabes destas dores mais tamanhas,
Encontro meu amor em magos Andes,

Na força e serventia destas lhamas,

X

1421

Deitada em sua cama, tanto sonha;
Carinhos prometidos, delicados...
A noite se deseja mais risonha,
Trazendo seus amores ansiados...

Na seda dos lençóis, perfumes, rendas,
O gosto deste amor que sempre quis.

Sonhando um beduíno, oásis, tendas.
Percebe que não custa ser feliz...

Detrás de uma cortina, a clara lua,
Vem invadindo o quarto, mansamente...
Beijando sua pele quase nua
Roçando a camisola transparente.

Olhando extasiada para o céu,
Sonhando com amor do seu corcel!

X

1422

Tanto quanto amor quero em teu encanto
Que emana tanta luz que me atordoa
Coberto pela pele do teu manto.
Sonhando, o pensamento logo voa...

Pousando nos teus lábios carmesins
O doce deste mel que tanto sonho.
As noites sem começos e sem fins
Invadem com amor que te proponho...

E sinto teu perfume, minha amada,
Tão perto de me corpo, me enlouqueço.
Depois de tanto amor, nova alvorada,
Amor assim demais que não mereço...

E quero a maravilha mais formosa,
Poder ser tua abelha, minha rosa...

X

1423

Amar é se perder em mansa chama
Na cama que se inflama do desejo.
Vencido pelo urdido enredo e trama
Formoso sentimento traz lampejo...

Nas labaredas queima, já me abrasa,
Das flores mais gentis, cravando espinhos.
Bagunça totalmente a minha casa,
Já me embriaga em sangue, tintos vinhos...

Consagro meu amor a quem me queira
Da forma mais serena e mais sedenta.
Deitado nesta rede, nossa esteira;
Voracidade intensa, me arrebenta...

São puros e profanos, sem pecado,
Nos dedos e na boca, meu recado...

X

1424

Rondando sem sentido noite afora
Vestida da esperança, seu direito...
Por certo toda a noite colabora
Sem ter o teu amor mais satisfeito.

Repare como a lua não demora,
Repare como o mundo é do seu jeito.
A pele descorando, amor aflora
E toma quase tudo, contrafeito...

Amiga; não se iluda com teus medos;
São vários os caminhos para o amor.
Desvenda sem temer os seus segredos
Se vista de energia e de vigor.

Amiga, amor nos traz uma energia,
Que sempre se alimenta, em fantasia...

X

1425

Nos vivos versos veros companheiros
Escrevo meus penhores mais sublimes.
Eflúvios esfumaçam verdadeiros
E levam tantas levas quanto estimes...

Sentindo o cintilar do sonho vivo,
Vagando nos diversos pensamentos.
Deitando em teu desejo sou lascivo

Nas bordas destes mares, sem tormentos...

Transmito em cada estrofe mais vibrante
Convulsionadamente meus anseios.
E quero nosso amor mais galopante
Vibrando de prazer, teus belos seios...

Meus versos te vasculham sem pudor,
Em nome da loucura deste amor...

X

1426

Nasceste tão divina dos meus braços
Em plena insensatez, noites titânicas...
Vivemos tão atados, redes, laços.
Nas emoções indômitas, atlânticas...

Eu quero majestosa nossa trama
Num lance irradiante fulminado.
Ardendo tremulante, em tua chama,
Rasgando o teu conceito de pecado.

Dardejantes olhares vitimizam
Um lasso coração de ti refém,
Nas mãos que tanto caçam, imprecisam,
Buscando em cada toque o teu também...

E vamos neste amor que é tão fremente
Nas vagas deste mar, mais envolvente...

X

1427

Nas frestas percorridas, nas janelas.
Nos dentes que cravaste tresloucada.
As bocas tão carentes e singelas
Se servem desta fome acumulada...

Rígidos movimentos circulares
Derramam nossos fluidos magnéticos.
Viajo por eflúvios estelares
Desejos mais divinos mais atléticos...

Aromas exalados sedutores
Humores misturados sem ter nexo.
Suores que se formam dos amores,
Formando esse compósito complexo.

Depois da maratona programada,
Descanso no teu colo, minha amada...

X

1428

Quantas vezes invado teu castelo
E faço-te refém do meu desejo...
Num ato tresloucado me revelo
Imerso na beleza que, em ti, vejo...

Te prendo nos meus olhos, minha fada,
Requintes de magia, e de loucura.

Nas graças e delírios minha amada,
Num ato de paixão e de ternura...

Desejos enlevados, fantasias,
Em versos mais sensíveis te proclamo.
És dona dos meus sonhos, alegrias.
Não sabes meu amor, por que te chamo,

Nas doces maravilhas do teu sono,
Deitando sem temor, nosso abandono...

X

1429

Não desanime amiga desta luta.
No final vencerás mais este embate.
Serenidade vence a força bruta
Não há na vida nó que não desate.

Mas creia na coragem de vencer
Sabendo que ninguém vai superar
Pois tens nos dons do amor o teu poder.
Amor que te dá forças pra lutar.

Bem sei quanto é preciso navegar
Se queres encontrar teu manso cais.
Não deixe essa esperança naufragar
E saibas que esse amor nunca é demais...

Não desanime nunca minha amada,
Depende só de ti, a tua estrada!

X

1430

Querida, sou helianto
Buscando pelo teu lume.
Me espraio nos teus encantos
Me perco no teu perfume...

Não consigo um só momento
Viver sem poder beber
Perdido qual cata-vento,
Me enlouqueço de prazer.

Mulher que tanto irradia
Nos raios que me conquistam
Esquentando a lua fria
Meus olhos, loucos, te avistam.

E sinto que me enlouqueço
Bêbado, de amor, tropeço...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 11

1553

Será que essa menina se esqueceu
De tudo que tivemos no passado,
Sabendo que o que resta não sou eu,
Acordo todo dia desolado...

Mas sonho com amor que já tivemos,
Nas noites que sem medo, nos amamos,
Nas horas mais vadias, nos perdemos...
Sem rumo, te pergunto, pr'onde vamos?

Não vejo mais teus olhos, adivinho...
Não sinto tua boca, não me esqueço.
Te quero, não vou mais seguir sozinho,
Amor se não quiser, mudo endereço...

Não posso mais viver só te esperando,
A fila, companheira, vai andando...

X

1554

Por tanto amor que tive em minha vida
Vivendo uma emoção desconhecida.
Recebo teu carinho enfim querida
Com sensação de paz, já esquecida...

E trago, nos meus versos, emoção
De quem viveu, por certo uma ilusão

Que sempre coroou meu coração
Na busca desta incrível sensação...

Eu quero teu amor, de puro encanto,
Trazendo, para a vida, um novo canto.
Vivendo sem ter medo, sem espanto.
Cobrindo essa saudade, belo manto...

Eu quero essa alegria de sonhar,
Na doce fantasia de te amar!

X

1555

Argênteas doçuras, branca neve,
Nestas trevas noturnas, um oásis...
Aos poucos com carinho leve e breve
Mudando sua face em tantas fases.

Dessas névoas, coberta, fino véu...
Vagando solitária num deserto.
Rainha maviosa do meu céu.
Em seus braços futuro vai incerto...

Eu amo suas rendas, seu cetim.
Em brancas, alvas luzes, me inundando.
O bom de todo amor que existe em mim,
Nas horas mais tardias, transmudando.

Beleza que me encanta, toda nua...
Deitada em minha cama, amada lua...

X

1556

Em nossa noite, a lua se apaixona
E trama no luar, seu forte brilho.
Trazendo nosso amor, enfim, à tona,
Nos rastros deste lume, maravilho.

Me esperanço de ter um novo dia,
Escapando por fim, deste marasmo.
Ao sentir essa doce melodia,
Mirando teu olhar, fico mais pasmo...

Eu quero nos meus versos, veros mares,
Furtivos, meus desejos são insanos.
Colhendo, nestes céus, os teus olhares,
Vencendo toda forma de abandonos...

Reflexos irisados sobre os rios;
Em meio a tantas luzes, olhos, fios...

X

1557

Danças, saltos, mergulhos sem parar,
Nossos sonhos envoltos em prazer.
Prazer que nos invade sem parar,
Dançando sem vontade de descer...

Mergulhos, tantos saltos sobre a chama,

Vida que se incendeia e nos fustiga,
Aplaca nossos sonhos, não reclama,
Na cama que rolamos, trama amiga...

Nossa alma é uma nave sem destino,
Vagando pelo espaço sem paragem.
Se temos ou não somos, nem atino,
Apenas te convido pr'a viagem...

Que tramo nestes saltos e nas danças,
Rumando para amor, Roma, esperança...

X

1558

Qual anjo que fustiga tantos sóis,
Imenso e delicado, nosso amor.
Da forma que tu queres já destróis,
A um só tempo frágil; salvador.

Desprende tantos nós que já nos atam,
Em várias magnitudes, minha estrela.
Não sabe dos temores que se abatam
Desfilas teus pendores, és tão bela.

Eu te quero do jeito que tu fores,
Em plena tempestade e no repouso.
Perfumas e me espinhas, como flores,
Tu és a decolagem e meu pouso.

Amada como é bom te ter aqui,
Ao mesmo tempo, penso: te perdi!

X

1559

Minha vida transcorre como um rio
Que caminha em silêncio para o mar.
Perdendo da meada, rota e fio,
Esqueço tantas vezes de sonhar...

Tolices, nada mais... Mediocridade...
Falar dos meus amores, sentimentos...
Caprichos sem sentido, iniqüidade,
Palavras carregadas pelos ventos...

Falar do que passei nesta procura,
Sem ao menos dizer quanto te espero...
Amar não é bradar nem ter bravura.
Também é perceber um bom tempero.

Eu peço, por favor, meus olhos; laves.
Já que do coração, achaste as chaves...

X

1560

Deitado no colchão, macias plumas
Espumas e sensíveis sedas, rendas...
Meus versos em delírios tudo esfumas
Nos risos e nos gozos, oferendas...

De tantos espetáculos vestígios
Deixados nesta cama sem cuidado...
Amores que se foram já prodígios
Aos poucos vai ficando mais calado.

Mas sinto teu amor, sempre singelo
Em torno dos meus sonhos, seus contornos.
Refletem nosso caso, vivo e belo,
Mas órfão, precisando mais adornos...

E sinto que também pensas assim,
Queremos novas danças, mais festim...

X

1561

Minha amiga, por mais que não pareça,
Saiba querida: adoro o teu cantar.
Vida traz tantas dores... Mas esqueça;
O caminho do rio é sempre o mar.

Assim como, em meus versos, eu te peço
O carinho que sei que podes dar,
Tantas vezes, pedindo, te aborreço,
Mas sei que em ti, eu posso confiar...

Nas escadas diversas, mil degraus,

Nas horas mais difíceis, teu abraço.
É luz que me ilumina em pleno caos,
É força que me impele, sem cansaço...

Teu canto é meu sustento de alegria.
Nele, toda esperança em harmonia...

X

1562

Não quero essa saudade, nem tristeza;
Não quero que tu vás. Ó meu amor.
Em minha alma um amor em correnteza
Espelha, como um lago; bela flor...

Tu levas as sementes no teu peito
De esperanças; poder, enfim, amar.
Qual rio que extravasa do seu leito,
Meu peito não se cansa de vazar

Em versos, em desejos e delírios;
Na lua de beleza estonteante,
Pureza destes alvos, belos lírios
Ternura que se encontra num instante..

Não deixe que esta flor se morra, triste...
Paixão que sempre rega, em mim, existe...

X

1563

Eu não tenho medo: sei que noite vem...
Amar não tem segredo, sinto que virás.
Tramar um novo enredo, te quero, meu bem...
Nunca é tarde ou cedo, te quero demais...

Amor que quero tanto. Saiba que te adoro,
Não temo mais pranto, vivendo esse amor.
Em teu manso encanto, cores que decoro,
Versos que te canto, perfumes de flor...

Ondas de ternura recebo em teu braço.
Tanto amor me cura da dor que trazia
Sentindo a brandura, nosso firme laço;
Lume em noite escura, vem no novo dia...

Tanto amor eu sinto que jamais acabe
Nas cores que pinto, tanto amor se sabe!

X

1564

Se tanto amor dedico a quem me quer,
Distingo no horizonte, a branca lua
Vestida neste brilho de mulher
Que sempre resplandece, bela e nua...

Vencido pelo gozo das manhãs

Que, em manhas, sempre assanhas e me dás;
Do gosto e do frescor dos hortelãs,
Cascatas tão orgásticas, me traz...

Eu quero ser completo e convergente
Nos cantos mais recônditos, na busca...
Sabendo que este amor tão envolvente
Não deixa que esta noite seja brusca.

Te quero lambuzar; ternura e mel,
E navegar teu corpo, prazer, céu...

X

1565

Eu sempre hei de adorar doce melado
Que é feito da garapa que adocica...
Deste aguardente todo me embriago
E bebo nosso amor, profuso em bica...

Suores nos salgando, no calor
Desta batalha imensa que não finda.
Vivendo a plenitude deste amor
Na tarde apaixonante de tão linda...

Lambuzo deste mel, meu paraíso;
Da abelha desejada, seu zangão,
Tu pensas que prazer; economizo?
Tu sabes meu amor; resposta: não!

Na louca fantasia que vicia
Te bebo e me embriago de alegria!

X

1566

Não deixe que este sonho, devagar;
Se escorra cruelmente pelos dedos...
É sempre tão difícil se encontrar
Amor que não se poupa nem dos medos...

Não deixe que este caso traga ocaso
A todas esperanças que nós temos.
Se; louco, nos teus braços eu me abraso,
Eu quero, sem temor, que nos amemos...

Se tenho tal vontade de te ter,
Se tenho essa esperança renovada;
Te peço, meu amor, vamos viver,
Seguirmos toda a noite, a mesma estrada

Em rumo à claridade, fogo e chama,
Que sempre encontraremos nessa cama...

X

1567

Eu quero me encontrar perdido em ti
Eu quero me perder em teus carinhos.
Na doce sensação que em ti senti
De bocas, línguas, dentes, sanhas, ninhos...

Eu quero me encontrar dentro de ti
Pensando em ti, vivendo inteiro em ti.
No mergulho mais louco que vivi,
Do raio da manhã que te pedi.

Na orquestra divina, tresloucada,
Sentindo o coração bater sem nexo.
Sentindo esse poder da alucinada
Divisão de prazer sem ser complexo...

Fantasia liberta sem conceitos
Vivendo em nosso amor, sem preconceitos...

X

1568

Amor que nos ligou, solar destino.
Vestindo esta beleza, ser feliz.
Atino que, se um dia, fui menino,
Menino que sonhava cores gris.

Ao ver este solar resplandecente
Qual fora um helianto te buscou.
E vive neste amor mais envolvente
O rastro destes raios que sonhou...

E vaga mal começa uma alvorada,
E sonha com carícias e ternura.
Sabendo que virá a madrugada,
Eterna sensação que seja pura.

Que tenha a eternidade do momento
Mas saiba dar a voz ao sentimento!

X

1569

Onde estava o amor? Por quanto tempo...
Procurava nas noites mais sombrias,
Passando por gigantes contratempos
Sabendo destas noites, vagas, frias...

Estendo-te meus braços, não percebo
Teus olhos escondidos nestes breus...
Nos flocos de esperança não concebo
Saudades doloridas, tanto adeus...

Banhado nesta argêntea, clara lua,
Amor se transformou em pesadelo.
Mas sinto que tu vens, bela e nua.
Amor, como é difícil percebê-lo!

E deito no teu colo, minha amada,
Sabendo que virás na madrugada...

X

1570

Não quero a sensação de ser teu dono
Nem posso definhar de tanto amor.
Não vivo essa emoção, esse abandono,
Transbordo em tentação, louco fervor...

Em cada novo dia, renascer,
Em cada novo canto, me encantar.
Vivendo em plenitude de prazer,
Sorvendo cada gota deste amar...

Sentindo teu perfume, tantas flores,
Desejos maviosos, sensuais,
Sem ter sequer as travas dos pudores
Em noites de prazer, sensacionais...

Nos teus beijos, loucuras de ilusão,
Rebentam na explosão d’uma paixão...

X

1571

Bendito seja o sonho que tivemos
Em meio a tantas luas e promessas
De tanto amor que, loucos, já fizemos,
Desejos vêm aos montes, em remessas...

Benditos os teus olhos radiosos,
Solares e repletos de desejos.
Teus lábios carmesins, deliciosos,
Carnudos tão propícios aos meus beijos...

Roçando tua pele em minha pele
Rolando teu prazer com meu prazer,
Aos versos mais sublimes já compele
Vontade tão teimosa de te ter.

E quero-te entranhada sem ter nexo
De cheiros emanados, amor, sexo...

X

1572

Folheando teu livro da existência
Encontro tantas páginas em branco.
Bem sei que não é simples coincidência
Tais páginas; do meu, também arranco...

São folhas de saudade e de tristeza,
Jogadas desde há muito na lixeira.
Amor que nos redime, fortaleza,
Paixão que nos devora, verdadeira...

Eu quero cada toque dos teus lábios
Eu quero a profusão de uma loucura,
Carinhos mais audazes e tão sábios,
Ternura recheada de torturas...

Tua boca beijar, tão flamejante,
Vivendo nosso amor, irradiante...

X

1573

Liberta em mansidão, uma amizade
Composta de desejos mais felizes.
Sabendo que viver em liberdade
Precisa ter eternos aprendizes...

No dom de ser amigo; uma esperança,
Forrada por carinho e por respeito.
Nos elos tão cerrados da aliança,
Os versos que te faço, satisfeito...

Amigo pressupõe uma coragem
De sempre ser fiel e verdadeiro,
Seguirmos, braços dados, a viagem
Que me colocará desnudo, inteiro...

Nas curvas desgraçadas do caminho,
Eu sou teu vero amigo, com carinho...

X

1574

Da primavera em flores, o meu peito
Vivendo vicejante, transtornado.
Lutando pelo amor, que é seu direito,
Querendo ser de amor também amado...

Estendo os braços meus e te procuro,
Em meio a tais jardins do bem querer.
De luas estrelares, brilho puro,
Que faz o nosso céu resplandecer.

Eu sigo te pedindo essa ventura
De ter o teu carinho, minha amada.
Amor tão forte, intenso, se perdura,
Após o doce beijo da alvorada...

Da primavera, quero a primazia,
De te inundar de flores, de alegria...

X

1575

Brincando no quintal de nossa infância,
Sabendo dos canteiros e jardins.
A vida foi moldada em discrepância,
Vingando em tantos sóis, astros afins...

Mas temos nossos lumes, fantasias.
Mas tenho teus perfumes, mansa rosa.
Mas temo tantas vezes, alegrias,
Ao termos melodia glamourosa...

Na tarde eclipsaremos nosso amor
De raios misturados e potentes,
Vivendo sem temer espinho e flor,
Sabemos que nos temos envolventes...

Aos céus nós subiremos no prazer,
Dos braços enlaçados do querer!

X

1576

Quando falo contigo, minha amada,
Parece que este lume me consome.
Viver é quase sempre uma cilada,
Amor por tantas vezes, simples nome...

Eu ouso muitas vezes murmurar
Falando desta febre que me queima.
Te busco neste raio de luar
Tentando te encontrar, coração teima...

E sinto no meu peito delirante
A febre de te amar que me alucina.
Eu quero um grande amor belo e constante.
Que trague teu sorriso de menina....

Não trague meu amor tanto martírio.
Só quero em nossa vida esse delírio!

X

1577

Formosos olhos buscam outros olhos
Que em sonhos se permitem espelhar,
Impedem que tragamos nos antolhos
Limites que me impeçam de te olhar...

Te vendo, nunca esqueço de dizer
Que o brilho destes olhos me domina.
Olhando o teu caminho posso ver
A luz que me irradia e me ilumina...

Nas cores que este céu já me irradia,
O véu das cachoeiras se rebrilha,
Descendo em cristalina sintonia,
Aos olhos representam maravilha...

Assim como teus olhos, meu amor,
Beleza irradiante, refletor...

X

1578

Buscando nos cristais a claridade
Que possa traduzir meu claro amor.
Não soube deste dom nem qualidade
Capaz de superar tanto esplendor.

Cristais se derreteram num segundo,
Sem luminosidades definidas.
Amor, em tanto brilho, mais profundo,
Supera as tristes pedras, derretidas...

Em outras pedras, tantas; procurei,
Mas nada de encontrar uma rival
Ao fogo deste amor, que é lema e lei,
Nem mesmo na dureza do cristal...

Apenas uma pedra é tão brilhante,
Quanto amor que te tenho, o diamante!

X

1579

Por quantas vezes sigo meus instintos,
Acertos, erros, faço em profusão.
Os sentimentos tortos ‘stão extintos,
Às vezes não encontro solução...

Quero sentir teu cheiro em meu olfato,
Quero sentir teu gosto, paladar,
Quero sentir teu toque, todo o tato
Quero sentir prazer só por te amar...

Quero te ver passando ensolarada,
Quero te ouvir cantar teu doce canto.
Quero te ter comigo, minha amada,
Sabendo que em teus dias, meu encanto...

Por quantas vezes sigo meus sentidos,
Buscando em nosso amor, tempos perdidos...

X

1580

Num sonho mais sagrado, em manso amor,
Amada tão distante nunca vinha.
Vencendo esta distância sem temor,
Trazendo uma esperança toda minha.

Do mimo que este amor já me inundou,

Estimo nossas noites maviosas,
E todo meu jardim se perfumou
Das várias, diferentes, tantas rosas...

Amor se não der jeito não se forma,
Amor sem ter direitos não vigora.
De tudo quanto amor, amor informa,
Te quero meu amor, mas venha agora...

Nos planos mais diversos que possuo,
Amor que nos faz uno, sendo duo...

X

1581

Amor, bem sabes tudo o que receio,
Mas tantas emoções, amor apura.
Deitado em languidez sobre teu seio,
Encontro, para o amor, uma armadura...

Proteges, com carinho e com ventura,
Das lutas que mais temo e mais anseio.
Amor é desvendar numa aventura
Mistérios que me enlevam, em que creio...

Ao poderoso dono do destino,
Que sabe conquistar e me domina.
Futuro tão incerto descortino
Nos braços de quem amo e me alucina...

Não vejo desafios mais constantes
Que aqueles que nos tornam em amantes...

X

1582

Jazendo neste canto, sem juízo,
Amor que me entranhara, enfim, suspira.
Acende tanta luz do paraíso
E queima eternidade numa pira...

Dos reinos encantados que viera,
Amor se enamorou de quem pensava
Que amor fosse distinto por ser fera,
Porém amor a todos dominava.

Eu, vítima das garras do carrasco,
Sem medo, rebelei-me, num segundo.
Invade meu navio, rompe o casco,
Em meio a seus desígnos, eu me afundo...

E submergido morro prazeroso,
Entregue a tais delícias deste gozo...

X

1583

Arvoras a ser deus querido amigo,
Não sabes da potência deste canto.
Não vives puramente por perigo
Não tramas da esperança seu encanto...

Não sabes entender esta explosão
De cores e de formas mais sutis,
Que chamam simplesmente de paixão,
Que mata e que me faz triste e feliz...

Emprestas tal desejo ao nada sabes
Não cabes nem no gosto e nem no gozo.
Amigo, eu já te peço, não acabes,
Nas ruas como fosse um andrajoso...

Amor, se tu resistes; nada sobra,
Da forma que te dá, também te cobra...

X

1584

Em desencanto pleno e sem mortalhas
Vestido de ilusão por ti, querida.
As horas se jorrando; qual navalhas,
Formavam a grinalda dolorida...

Os céus resplandecendo parcas tramas
Em tantas tramas loucas me dizia
Das farpas e dar marcas das escamas

De serpentes marinhas que trazia...

Sem nexo ou talvez sem ser possível,
Amor me derrocava sem ter penas.
Sobrara tão somente a dor incrível,
Entranha em minha pele, morro, apenas...

Mas eis que superar calamidade
Somente necessita da amizade!

X

1585

Quem pensa que o amor é tirania
Se perde sem amor por toda a vida.
Amor não se traduz em vilania,
Em luz se reproduz e dá guarida...

Eu sinto nosso acaso como um caso
Que foi abençoado por um deus.
Não temo nem tremores nem ocaso,
Meus olhos não permitem teu adeus...

Por mais que sempre fomos inconstantes,
Diante deste amor somos concretos.
Sabemos que invejaram; delirantes,
Por isso estamos sendo mais discretos.

Mas veja que assim mesmo vamos fundo,

No grito deste amor, maior do mundo!

X

1586

Amor que se sustenta das entranhas
Daquele a quem devora, sem perdão.
Por mais que minhas dores são tamanhas
Juízo, nunca toma um coração!

Ditoso de quem ama, não discuto,
Embora tanto amor me cause dor,
Nos versos que te faço, tanto luto
Por certo meu caminho é sem temor..

Assim que me encantava, amor chegou,
E veio com macias esperanças.
De tanto que este amor me maltratou,
Vivendo tão profundo nas lembranças...

Agora que te tenho, minha amada,
Lutar contra esse amor, não deu em nada...

X

1587

Amor que me impediu temer a morte
De sorte que não posso mais temer
Nem urzes e nem cruzes, forma forte
O canto que te possa remeter...

E mostro neste canto tal potência
Que mesmo nas desgraças me contém.
Amor vai me ensinando a ter clemência
Com quem passa essa vida sem ninguém.

Coroa um sentimento sem saudade,
Sem dores e sem males, sem tormentas,
Amor que me ensinou a liberdade
Nas asas em que voa, me fomentas...

Minha alma na tua alma, amor nos una,
Formando um forte laço, uma fortuna...

X

1588

Campos mineiros, belos arvoredos,
Luas mineiras, cheiro de café...
Nos sóis mineiros, tantos os enredos.
Nos domingos mineiros, tanta fé...

Silvestres morros, límpida esperança.
Da dança que se entranha neste povo.
Da liberdade, um sonho que se avança,
De ver, desta janela, amor mais novo...

Nos braços encantados da morena,
Que o sol enamorado já bronzeia.
A noite enluarada sempre acena
Com doce tentação de lua cheia.

Tão bela que parece ser um queijo
Desnuda se entregando ao solar beijo...

X

1589

Amor, meu contraponto da existência
Meu verso predileto e mais loquaz.
Amar não é somente coincidência
É mais do que provar-se ser capaz...

A força que se emana deste fogo
Não deixa mais um resto sem abalo.
Amar não é somente um louco jogo
É sonho que me invade, onde me calo...

Amor sem ter juízo já me perde,
Insano me desfaço sem razão;
Aos poucos sanidade vai e cede
Espaço pros delírios da paixão...

É tanto que não posso mais falar
Somente se conhece amando amar...

X

1590

Amor; mesmo esperanças já perdidas
Prometem novos cantos se quiseres.
As horas que vivemos destruídas
Renovam-se nos sonhos que puderes.

Eu sinto que não vale mais a pena
Sentir essa tristeza que se apressa.
Mudemos de sentido a velha cena
Teremos novo amor, assim depressa.

Disperso o sentimento como pólen
Esparso pelo vento, sem destino.
Talvez se algumas flores o recolhem
O dia nascerá tão cristalino...

Não temo a primavera nem outono,
Não quero combinar com abandono!

X

1591

Tanta tristeza guardas no teu peito
Imerso em velhas cruzes do passado..
São cruzes que se acham no direito
Trazerem duro mal, já redobrado...

Na certa uma miragem te enganou
Te dando a sensação de liberdade.
Vestígio deste sonho terminou
Volvendo com tristezas e saudade...

Não fora bom saber das cicatrizes
Que talham em profundas tatuagens.
Mil vezes encontrarmos aprendizes
Que mestres nos encantos, nas viagens.

Mas saiba, companheira de caminho.
Teu mundo, nunca mais vai ser sozinho...

X

Subindo pelas serras, cordilheiras,
No sonho libertário de Simon,
Eu quero fantasias verdadeiras
Ouvindo destas serras, eco e som...

Eu quero a liberdade do condor
Voando pelos céus americanos,
Achando nas montanhas este amor
Liberte-me dos frios, abandonos...

Por terras que percorras, por montanhas,
Por mais distantes mundos que desandes
Não sabes destas dores mais tamanhas,
Encontro meu amor em magos Andes,

Na força e serventia destas lhamas,
Amor que tanto queima quanto chamas...

1593

Incrível como os raios deste sol
Invadem a minha alma totalmente.
Lutando tantas vezes, sigo em prol
No rol de seus caprichos vou demente.

E sinto, enamorado, em cada raio;
A força e a potência desta estrela.
Me prende, não consigo, nunca saio,
Da simples emoção de querer vê-la.

No toque carinhoso matinal,
O sol do seu olhar, cedo me invade,
Na praia dos desejos, sol e sal,
Não posso mais lutar contra, quem há-de?

E quero que me beije com furor
Entregue a seus carinhos, meu amor...

X

1594

Nas mansas águas claras onde embarco,
Meus marcos são teus olhos, os meus guias;
Em cada novo sonho, um novo marco,
Em cada novo marco, a fantasia.

Se marcas e tatuas cada canto,
Abarcas cada encanto com carinho.
Não deixo de sorver e quero tanto,
Bebendo loucamente do teu vinho...

Desnudo meu segredo, solto ao vento,
Inundo sem ter medo, morro solto.
Mascaro com sorriso, o sofrimento,
E deixo o pensamento mais revolto.

Banhando-me em teus rios, mansas águas,
Decerto esquecerei das tantas mágoas...

X

Depois de ter passado tanto tempo,
Vestido de ilusão não mais me mostro.
Não quero ser teu simples passatempo,
Sorver da vida a força de um colostro.

Que faço desses versos, te pergunto;
Que faço dessa vida sem meus versos?
Não vejo mais leveza neste assunto,
Seguindo por caminhos mais diversos.

De versos, diversões, tuas versões
São várias as verdades que inventaste.
Vencido sem saber mais de verões
Não quero que me trates como traste.

Eu amo, simplesmente, nada mais;
Por isso meu amor, até jamais...

X

Sem hora de ser tudo assim, senhora,
Dos dons que te traduzem, sou o resto.
Minha alma na tua alma pede escora,
Mas sinto que sem rumo, nada presto.

Idéio novo canto pra te dar
Em versos mais singelos e serenos.
Não gostas do meu parco versejar;
Nem queres que te mostre meus venenos.

Nas conchas escondidas no oceano,
Amores formam perlas maviosas.
Das dores, sentimento de abandono,
No fundo são espinhos dessas rosas.

Mas quero me espinhar nos teus delírios...
Prazeres escondidos nos martírios...

XXX

1597

Amiga, nestes versos que te faço
Não traço nem caminho nem desdita
Se passo tanto tempo e me esfumaço
Talvez seja por sorte tão maldita.

Se aflita te encontrei sem ter ninguém
Se vem essa vontade de chorar
Se imploras pela vinda deste alguém

Que teima e não se cansa de chamar.

Amiga, o meu destino é sempre a esmo,
Se mesmo de te amar não bastaria,
Se alegre ou se estou triste, sou o mesmo,
Na dor meu coração já te sorria.

Amiga, contarás sempre comigo,
Eu sou, tenha a certeza, teu amigo!

XXX

1598

Aos poucos te conheço e reconheço
Acertos e vantagens em te ter.
Se queres tanto amor, eu te obedeço,
E busco meu amor satisfazer.

Verdade, por pior que sempre doa,
Trazendo lealdade, sempre traz;
Firmeza no que pensas da pessoa
Que sempre verdadeira, amor te faz.

Não posso conviver com tais disfarces
Que, fáceis, muitas vezes nos destroem,
Nos beijos mentirosos, noutras faces,
Não fazem quase nada e nos destroem.

Não deixo me enganar, experiência,
Por tramas que me roubam consciência...

XXX

1599

Eu quero a sensação da liberdade
Do vôo deste canto que te fiz.
Bem sabes navegar eternidade
Por mundos que procuras, mais feliz...

Amor-hemorragia, nunca estanco;
Não deixa de sangrar por cada poro.
Em toda esta esperança me alavanca,
Num sonho em fantasia me evaporo.

E sinto teus desejos satisfeitos
Nos gozos mais profanos e benditos.
Lençóis e travesseiros vão desfeitos
Nos toques mais profundos e bonitos.

Amada, delirantes nossos vícios,
Mergulhos neste mar, nos precipícios...

XXX

1600

Encontro, nos teus olhos, o segredo
Que tanto procurei, sem ter sucesso.
Os raios deste sol que nasce cedo
Concedem aos desejos, réu confesso...

Amar, serenidade, com ternura,
Que invade toda a tarde e toda a noite
Mergulho, insaciado na ranhura
Da boca e também do doce açoite.

E quero a cicatriz em carne viva
Do amor que me inundou, mel e garapa.
Rompante luz solar, luz radioativa
Ao teu calor, a lua, nunca escapa.

E deixa-se entregar intensamente,
Aos raios deste amor, deveras quente...

XXX

1601

Quanto mais repartires sentimentos
Mais forte, com certeza, tu serás.
A força com que lanças pelos ventos
A voz com que se mostra tanta paz.

É sempre a que tu guardas no teu ser.
Eu sinto que não temes mais a morte,
Na sorte maviosa de viver.
Que faz de todo mundo bem mais forte!

Amiga, não permita que a loucura
Invada a sensatez que é tua amiga.
Perceba como é clara uma água pura,
Assim no teu caminho vá, prossiga.

A senda de quem segue é mais estreita
Conforme a tirania a que sujeita...

XXX

1602

Como curar, de amor, a tal ferida;
Que invade terebrante e não me deixa.
Se sinto se esvaindo a própria vida,
Amor quando demais, traz sempre queixa.

Não posso contra amor, sem resistência,
Nem posso com a dor que amor me traz.
Deveras é preciso paciência,
Lutar contra esse amor não sou capaz.

Entregue na batalha, sem defesa,
Entregue nos teus braços, fogo ardente.
Eu sinto que te quero com certeza,
Vencendo que de amor era descrente.

Querida; todo amor que vale a pena,
De penas e de luzes, pinta a cena...

XXX

1603

De manhã acordando tão feliz
O mundo que sonhei achei aqui.
Depois de tanta coisa que sofri
Destino agora trouxe o que já quis

Bem sei que não terei sequer mais bis
O rumo desta estrada que perdi
Me trouxe sem saber do que pedi
O céu que não me cobre qual matiz?

O fim de todos erros desenganos
Os sonhos mais difíceis e profanos.
O chato é que essa cama é meio dura.

Não tem televisão nem celular
Mas também para quem eu vou ligar
Aqui de dentro desta sepultura?

XXX

1604

Nas grandes esperanças que trazia
Dos tempos mais felizes que perdi.
Recebo tal notícia de alegria,
Espero por teus olhos bem aqui.

E cuido dos meus erros, meus enganos,
Procuro consertar os meus caminhos.
Vivendo tantos ermos, abandonos,
Quem fora solitário, sonha ninhos...

Dispersos; os meus gritos são vazios,
Espreito um novo dia, amanhecer...
Meus cantos sem sentido, sós, vadios,
Aguardam novos tempos de viver.

Amor de intensidade tão crescente,
Aos poucos, me tomando novamente...

XXX

1605

Vivendo essa aventura com afinco
Sabendo que me perco e não reparto;
Debaixo do telhado, o mesmo zinco,
Saudade do que fui, cedo descarto.

Não tenho nem ternura e nem afeto,
Sou brusco como nunca imaginei.
Depois de tanto tempo um esqueleto
Agora mais direto, escancarei.

Em toda essa certeza, a timidez,

Que sempre foi voraz uma adversária
Tentando disfarçar essa nudez
Numa agressividade temerária.

Amor foi tão difícil declarar,
Que sempre me escondi, morri no mar...

XXX

1606

Desperto, e de repente nada vejo.
Minha visão turvada por temor,
Sabendo que não sabes do desejo
Que temo traduzir por novo amor.

Meu peito qual algoz sabe a desfeita
Que sempre todo amor, no fundo traz.
De tanta virulência a tez refeita
Procura por um novo capataz?

Não vejo mais saída ó coração,
Tu gostas de sentir-se amordaçado.
Embarco na armadilha da ilusão,
Embora creia esteja vacinado.

Nas sombras desta noite em que caí,
A sorte é que no fim, sobrevivi....

XXX

1607

De tanto mergulhar no nosso mar
Em busca do que penso ser saída,
Por vezes me permito imaginar
Como é profunda e bela nossa vida...

São versos que te faço, companheira,
Palavras que soltei num vento amigo.
Eu quero ser feliz a vida inteira
Levando teu amor sempre comigo.

A noite empalidece com a lua
Esfuma uma esperança nos meus versos,
O canto que te fiz, se perpetua,
Singrando qual cometa , os universos.

Deitado neste intenso pratear,
Eu sinto nosso amor, pleno voltar...

XXX

Quem luta contra amor, nunca resiste.
Amor não se permite uma objeção.
Lutar contra um amor é viver triste,
Viver assim contendo uma explosão.

Não posso compreender hostilidade
Se somos dele eternos prisioneiros.
Eu falo com total honestidade,
Amores, nas batalhas, os primeiros.

Amor se encontra lutas sempre ganha,
Não posso contra amor, num abandono.
A força deste amor é tão tamanha,
Que amor assim, parece-se tirano...

Não tenha meu amor, esta ousadia,
Senão a dor te impede a fantasia.
E assim, por certo, toda uma alegria...

XXX

1609

Amor que me tramara novo canto
Se espanta com teu brilho, mulher-sol.
E vive se explodindo num encanto,
Na mágica atração por teu farol.

Das Minas mais douradas do meu sonho,
As pedras preciosas, diamantes.
Te quero, minha rosa, te proponho,
Os dias mais amantes e brilhantes.

Conquanto nosso amor é néctar puro,
É sol que se embrenhando traz a lua.
No mármore esculpi nosso futuro,
E a vida, transformada, continua...

E sinto que faremos novos filhos,
Nos raios tão sedentos, nossos trilhos...

XXX

1610

De tanto que este amor, amor emana,
De tanto que esta luz implica fogo;
A força que me traga, é tão tirana,
Que sempre irei perder, no fim, o jogo.

É fonte de ilusão mais cristalina,
É fonte dos desejos e dos sonhos.
Amor é ponte louca que domina,
Entre dois portos rudes e risonhos...

Nos cacos que tivemos em junção,
Erguemos um castelo de esperança.
Unindo dois num só, revolução,
Coração-coração, uma aliança.

Eu misturo meu sangue com o teu,
Todo o teu misturado com o meu...

XXX

1611

Não quero inimizade de ninguém,
Meus versos te procuram, cara amiga.
A noite que por certo sempre vem,
Sem ter uma amizade se periga.

Eternamente logro meu destino,
Fugindo deste amor como o diabo.
Exprimo no meu canto sem ter tino,
Em noites mais dolentes eu me acabo.

São rudes os meus versos, disso eu sei,
São pobre minhas rimas, sem sentido.
Amor que me fizera pensar rei,
Por mais que nada fora, decidido...

Estampo um sentimento verdadeiro
Coloco teu retrato num letreiro...

XXX

1612

Te faço a confissão do meu delírio
Em forma de desejo e tanto amor.
A vida adoração que é meu martírio
Em versos que tentei pr'a ti compor...

Tu estás aqui dentro, do meu peito,
Tormenta e maravilha que me sugam.
As lágrimas demonstram satisfeito
Desejo dos meus olhos que se enrugam...

Escrevo com temor quase gelado
Os versos inauditos, miseráveis.
Que falam deste amor que foi jogado
Nos ventos mais difíceis, intratáveis...

Mas tenho teu amo, isso me basta,
E toda a insensatez, amor afasta...

XXX

1613

Levando minha vida pelo mar,
Marés e tempestades, maresias...
Abraços entre lua, sol, amar,
Marulhos de prazeres, alegrias...

Quem dera timoneiro, pensamentos.
Quem dera solidez em novo cais.
Perdendo, nunca mais rosa dos ventos,
Espero pelos mares, mas, jamais...

Não quero perceber, do mar, a trilha,
Nem quero navegar sem sentimento.
Não me deixe sozinho, não sou ilha,
Eu quero teu amor, cada momento...

Levando minha vida; solto a vela,
Amor que tanto quis, já se revela...

XXX

1614

Nos teus encantos perco todo o rumo...
Amada que pensei jamais voltasse.
O canto que te peço, novo prumo
É como enfim viver sem ter disfarce.

Não sinto mais o fogo que queimava
Mas tenho em teu amor suave cais.
A noite que por vezes não chegava
Em versos que te faço, trama a paz...

Um anjo adormecido, bela imagem,
Na pele da morena que queria.
Sentindo em pensamento tal aragem
Que traz no teu sorriso um novo dia...

Minha alma se renova em cada trama,
Revive e te encontrando, logo chama...

XXX

1615

Não quero a noite eterna sem te ter;
Talvez fosse promessa que fizemos.
Se não consigo mais sobreviver
Meus versos; em carinho, concebemos...

Na noite que virá, sem outro dia,
Espero que me encontres. Dê um jeito.
Não deixe esmaecer a fantasia,
Morrer fazendo amor: Isso é perfeito!

Num ato carinhoso de lazer,
Deitado nos teus braços, cavalgado,
Numa agonia intensa do prazer,
Num gesto assim divino, abençoado..~

A certeza absoluta que preciso,
Entrar pelos portais do paraíso!

XXX

1616

A vida que se sangra em cada porto,
Vertendo em hemorrágicas saudades.
Não vale o que se leva tão absorto,
Esquece de brindar realidades.

Eu dou meu testemunho se quiseres,
Eu sou o que seria se não fosse
Amor da forma louca que vieres;
Amor de qualquer jeito, me remoce!

E faça do outonal, primaveril.
E fale com firmeza e com ternura.
Mudando meu destino, amor sutil,
Que emana e se alimenta em fonte pura.

Vislumbro melhor tempo de chegada,
Depois destas procelas, minha amada...

XXX

1617

Deitando calmamente no teu colo,
Depois desta batalha sem ter fim.
Forjando nova vida deste solo,
Plantando tanta luz de amor em mim..

Granulo uma esperança formidável
Nos versos irmanados, tu e eu.
Ouvindo teu carinho, tão amável,
O medo de morrer, enfim, morreu...

E quero ser semente que engravida
A vida sem temores que propomos;

Tristeza nada faz, morre esquecida,
E como da alegria, tantos gomos.

E quero lambuzar-me neste sumo
Perder, no teu quintal, meu senso e rumo...

XXX

1618

Nós somos filhos desta encruzilhada
Que a vida, de tocaia, preparou.
Herdeiros do vazio, somos nada,
Apenas o que ocaso desenhou...

Da terra malfadada; pedra, espinho.
Do tempo que esquecido, já se foi.
Marcados pelas dores do caminho,
Sangrando neste arado, pé de boi.

Nós somos divisão duma esperança
Jogados nestes córgos, sem futuro.
Traçamos desde sempre essa aliança
Tramada neste chão que é seco e duro...

Mas amo cada palmo desta vida,
Arando meu desejo em ti, querida...

XXX

1619

Ousando ter amor por quem temia,
Sabendo ser feliz quem não se engana.
Da noite que promete ser mais fria,
Eu quero essa doçura, mel e cana...

Bastiões e fortalezas me protejam
Das ondas destes mares mais atrozes.
Amores e saudades se pelejam
Escuto, neste escuro, loucas vozes...

E tento me esconder deste tormento
Que invento, sentimento mais perfeito.
Não quero tomar tento, sofrimento,
Meu peito, deste jeito, satisfeito...

Meus olhos se entregando ao sol, perdidos,
Jamais se encontrarão arrependidos...

XXX

1620

Dos mares tão mineiros que tramamos
Mergulhos nas montanhas das Gerais,
Macios nossos sonhos decoramos
Com mares que mineiros mostram mais.

Os ares das montanhas e das montes
Das fontes que jorramos nesta cama,
Das tramas que fizemos, do horizonte,
Dos versos verdadeiros, veras chamas...

Eu quero versejar e navegar
Os mares que me deste, por empenho.
Vencido pelas minas deste amar,
Das minas e montanhas cedo venho.

E cedo em teu carinho tal ternura
Que vejo em teu amor, a nossa cura...

XXX

1621

Se trago tantos erros, quero acerto.
Se tramo tantos rumos, quero um cais.
Se quero ter oásis num deserto,
Amor que sempre quis, quero demais...

Ceifadas pelas dores, esperanças,
Lavradas com suor, sangue e tristeza.
Não quero o prato frio da vingança,
Apenas que me leve a correnteza...

Quem sabe tanto amor, por certo sonha.
Quem sabe tanta luz, não quer mais breus.
Amar demais, jamais, não me envergonha,
Meu medo se resume num adeus...

Por isso estou aqui de peito exposto,
Sonhando com amor, seu jeito e gosto...

XXX

1622

Não quero o sofrimento como lema,
Tampouco a solidão como estandarte.
Amar é repetido e doce tema,
Por isso é que pretendo sempre amar-te...

Não deixo que se perca o pensamento
Em meio a tantas dores que vivi.
Nas curas que pretendo, bom ungüento,
No mundo sem amores, me perdi...

Cobiço teu carinho em meu carinho,
Anseio pelos seios maviosos.
Amor que louco sinto, é como o vinho,
Inebria em milhares, tontos gozos...

Não quero o sofrimento nem o medo.
P’ra ser feliz, amor, é meu segredo...

XXX

1623

Amiga, tantos versos dediquei
Aos nossos sentimentos mais fiéis.
Sabendo que viver é dura lei,
Nem sempre das abelhas, doces méis...

Mudanças que bem sei em nossos rumos,
São coisas que encontramos no caminho.
Bebendo desta dor,amargos sumos,
No colo desta amiga, meu carinho...

É porto que imagino mais seguro,
É barco que me ajuda a navegar.
É lume que clareia mar escuro,
É sonho tão gostoso de sonhar...

Amiga, te agradeço de verdade,
Bendito teu amor, tua amizade!

XXX

1624

Flechado pelas setas de Cupido,
Envolto na esperança mais sutil.
De tanto que sofrera, já me olvido,
Te sinto novamente, tão gentil...

Eu sei que degeneras numa fera
Se tantas regas nunca forem dadas,
Padeces das complexas quimeras,
As asas, muitas vezes, amputadas...

Mas quero me embrenhar nos teus cabelos,

Vivendo novamente tuas matas.
Talvez inda me venham pesadelos,
Com mãos suaves, sempre me arrebatas...

E morro, novamente em teu destino,
Amor que me domina, sou menino...

XXX

1625

Quem dera ser lascivo passarinho
Que canta conquistando sua fêmea;
Assim com a viola e com meu pinho
Eu busco, no sereno, uma alma gêmea...

Distantes dos meus cantos não me escuta,
Sonhando com seu príncipe encantado.
De músculos bem feitos, força bruta,
Que pena que estará desencantado...

Princesa, me desculpe tal franqueza,
Não falo por inveja nem me escapo.
O dono de tal força e de beleza,
Aos poucos, virará terrível sapo...

Mas deixo que o futuro se apresente,
Apenas não te quero penitente...

XXX

1626

Das cruzes que carrego, em sentimento;
As trevas do que fui inda me pesam.
Não bastam tempestades, chuva e vento,
Olhares incisivos me desprezam...

Não quero que este canto seja isento
Dos erros que perfazem meu caminho.
Mas, juro, minha amiga, sempre tento,
Fazer com mansidão, recanto e ninho...

Instintos que se tornam mais domados,
Indômitos geraram tantas dores.
Agora nestes dias esgotados,
Aprendo a semear algumas flores...

Assim como a amizade real é pura,
Meu canto busca encantos na natura...

XXX

1627

A luz de uma amizade se acendia
Em meio a tantas nuvens carregadas,
Traduzo teu carinho em alegria,
Ajuda nessas dores mal curadas...

Tomando toda a vida como base,
Amigos encontrei, decerto, poucos...
Curando essa ferida, põe a gaze

Impede que meus dias sigam loucos...

Melhor saber que existes, meu amigo.
Dá forças pr’a seguir a dura estrada.
Percebo, em cada curva, outro perigo,
A mão que me sustenta, abençoada...

Por mais que este caminho seja duro,
Nos passos co-relatos, me asseguro...

XXX

1628

Que bom saber que estás dentro de mim,
Embora me escondeste tolamente.
Amor quando em amor se faz sem fim,
Não deixa que isso ocorra, de repente.

Mas sei o quanto quero o teu querer.
Mas sei que te desejo em cada dia;
Entranhas tua vida no meu ser,
Embora eu, meramente fantasia...

Espero; uma ousadia da esperança,
Que venhas desfrutar desta ternura,
Mais forte do que pensas, a aliança,
É feita deste amor, em amor cura.

Não quero ser somente aborto em grão,
Preciso desfrutar nossa paixão!

XXX

1629

Quem dera ser criança novamente,
Brincar em seus jardins, em seus canteiros.
Correndo pela casa livremente.
Meus dias mais felizes, verdadeiros...

Da fruta que roubava no quintal;
Da roupa que quarava sob o sol...
De cores, minha vida, um festival.
No rio, uma esperança feita anzol...

Agora que te vejo assim, meu filho,
Noutros jardins, as mesmas brincadeiras;
Brilhando como o sol, me maravilho,
E vejo renovarem-se tais bandeiras

Do amor que me mostrou como é possível
Ser feliz. Renovar um sonho incrível...

XXX

1630

Doces lembranças guardo do passado,
Dum tempo tão feliz em plena glória.
Sentindo-me, por ti, tão bem amado,
Jogado nos arquivos da memória...

Trazendo em largos dias, tanta paz.
Vivendo o que queria ser vivido.
O quadro na parede, o sonho traz,
Sabendo que jamais vai esquecido...

Erguendo, das saudades, uma taça;
Num brinde de esperança pro futuro.
Não deixe, meu amor, bolor e traça;
Reacenda esse quadro tão escuro...

E vamos renascer, nosso presente,
Amor que sempre fora mais contente...

XXX

1631

Deitada na verdura do arvoredo,
Desnuda sob o sol, desfalecida...
Espera por carinho desde cedo,
Aguarda uma esperança adormecida.

Eu sinto que tu queres tanto amor
Que não posso te dar, nem receber.
Teus braços que sei plenos de calor,
Abraçam essa vontade de viver...

Mas amo teu amor e teu desejo,

Desejo teu amor bem junto ao meu.
Meus lábios aguardando por teu beijo,
Teu beijo que em lábios se perdeu...

E chamo calmamente por teu nome,
Entre as estrelas, nua, a lua some...

XXX

1632

Quando em teus desejos percebia,
A fonte luminosa dos prazeres;
A noite se esfalfando em alegria,
Vivemos nossas tramas dos quereres.

E sinto a natureza deste amor,
Reluz especular olhos nos olhos.
Não falo mais em medos ou pudor,
Apenas vou morrer sem ter abrolhos.

Nos favos onde sorvo o teu bom mel,
Polinizas meu mundo com teu gosto.
Ascendo, sem ter asas, no teu céu,
E vivo loucamente, vou exposto.

E mostro cada parte do meu ser,
Entregue na ventura de te ter...

Amigo, não permita que a distância
Destroce um sentimento tão feliz...
Espero que tu tenhas tolerância
E saiba que amizade sempre quis.

Nos trôpegos caminhos pela vida,
Por vezes estaremos mais sozinhos.
Assim uma presença tão querida
Liberta das tristezas, os caminhos...

A vida vem em ondas e maltrata,
Espero teu amparo tão sincero.
Uma amizade nunca se desata,
Num sentimento triste, duro, fero...

Eu quero encantamento que me traz,
Nosso companheirismo, sempre em paz...

XXX

Recebo de teus braços, fogo ardente
Que teima em me queimar sem piedade.
Declino-me em teu colo, vou contente,
Sabendo que encontrei felicidade...

Não quero mais engodos nem enganos,
Meus medos esquecidos no passado.
A vida permitiu ter novos planos,
Agora eu quero estar sempre ao teu lado.

Não faço mais discursos sem ter nexo.
Meus versos d'ora em diante têm sentido.
Deitando no teu corpo, nosso sexo,
Agora meu prazer jamais contido...

De amores hedonistas, não me farto,
Nenhum novo desejo, em nós, descarto...

XXX

1635

Ilustre teu caminho, minha bela.
Eu sei que irei te amar a vida inteira.
Amor assim demais, amor revela,
Amar passou a ser nossa bandeira...

Desprezo tais ciúmes de quem pensa
Que amor é como guerra e quer batalha.
Amor não preconiza recompensa,
Também não nos permite qualquer falha.

Revolta-me saber que bem distante
Dos olhos de quem ama, a solidão,
Vagueia procurando a cada instante,
Um jeito de matar essa emoção...

E quero ter teu corpo sempre assim,
Vibrando meu desejo sem ter fim...

XXX

1636

Meu coração buscando uma resposta
Em vagos turbilhões quase se afoga.
A mesa dos amores já foi posta
Meu peito enamorado, tanto roga.

Eu quero uma ilusão para viver,
Não cabe mais o medo da derrota.
Amor é seduzir, e poder ter,
Da vida, uma alegria além da cota...

Eu, vendo teu sorriso mais tranqüilo,
Não deixo de sonhar felicidade.
Amando teu perfume e teu estilo,
Não deixo-me levar pela saudade.

Meu coração buscando manso cais,
Percebe como é bom te amar demais...

XXX

1637

Bêbado da garapa desta boca
Que tanto lambuzei com beijos meus.
Vontade de gritar, a voz mais rouca,
Meus olhos nos teus olhos, mais ateus..

Enquadro o belo rosto nos meus olhos,
E vejo em tal beleza um espetáculo.
São flores, primaveras, tantos molhos,
Predisse ser feliz, um bom oráculo.

Se já tive improfícuas agonias
Agora me sustento em teu amor.
Nascemos de perfeitas harmonias,
Em cada novo verso que compor.

Beijando tua boca mansamente,
Ensolarando a vida, de repente...

XXX

1638

Os olhos mais formosos que já vi
Pertencem a você, minha querida.
Se dentro dos seus olhos me perdi,
Neles encontrei a minha vida...

Eu sinto que jamais a perderei,
Enxergo com seus olhos, minha amada.
No mundo tão bonito que sonhei,
Sem seus carinhos, juro, não sou nada...

Eu quero vasculhar o meu desejo
Nas ruas, nas estradas, nos espaços.
Olhando, por seus olhos azulejo
O mundo tão perfeito dos seus passos...

Levando meu olhar junto co'o seu.
Vou cego, nada além é negro breu...

XXX

1639

Do néctar deste amor que sorvo inteiro,
Deitando em tua cama, meu prazer.
Eu quero usufruir do verdadeiro
Maná que irá dar forças p'ra viver...

Beber cada gotícula dispersa,
Lamber cada centímetro que trazes.
Não ocupar a boca com conversas,
Mudando de cenários, camas, fases...

Eu quero emudecer enamorado,
Não ver o tempo nunca, nem pensar...
Saber que te encontrei; e, sem pecado,
Nos teus vales profundos, mergulhar..

Tornando ilimitados, nossos versos,
E navegar, contigo, os universos...

XXX

1640

O sol que me transtorna e me enlouquece
Bronzeia, com seus raios, a minha alma...
Ao deus de Nefertite rogo em prece,
Que traga tanto amor que, sei, me acalma...

Eu quero desvendar cada segredo
Que escondes nos seus raios fulgurantes.
Mereço, por acaso, desde cedo,
Deitar-me nos teus braços deslumbrantes...

Mergulhas sobre a terra matizando
As flores, os regatos, as cascatas.
Aos poucos, cada vez mais vou te amando,
A mando dos meus sonhos que arrebatas...

Semeias tantos lumes, emoções...
Vibrando sem temer, os corações...

XXX

1641

No mar tempestuoso da emoção
Eu busco em meu amor, uma paragem.
Por tanta vez imerso na ilusão
De ter a companhia pra viagem...

Vou esmo sem sentido e sem destino.
Mas tenho uma esperança cobiçosa.
De um dia, terminar o desatino
E ter em nova vida, tua rosa.

Envolta nesta capa de prazer
Loucuras maviosas, sensações,
Eu quero mergulhar em teu viver
E devorar extensas amplidões...

Quem sabe um novo canto mais sutil,
Do gozo mais sublime e mais gentil.

XXX

1642

Sem dúvidas não vale mais a pena.
O vale onde moravas se inundou.
Não há quem não se cale, mude a cena;
Caminhos encontravas, terminou...

Quem sabe na montanha sem temores,
O rumo que procuras, teu carinho,
Saudade, assim tamanha dos amores,
Também promete curas, santo vinho...

Eu vivo de esperar tua presença
Nas horas mais felizes, tal promessa.
Amor é gigantesca recompensa,
De quem amou demais e te confessa.

Agora quero o gozo de viver,
Sem dúvidas, morrendo de prazer...

XXX

1643

Me pego perguntando aonde vais
Bem sei que não possuo esse direito.

De tanto que tentei um novo cais,
Inquieto, em tempestade, insatisfeito...

As noites que escapava, na surdina,
Tramando uma esperança que não vinha...
Rompendo a madrugada, dura sina.
A sorte se mostrava má vizinha.

Marcado pelo medo da saudade,
Em volta com a dura solidão.
O medo de perder a liberdade,
Envolto na penumbra da paixão...

Só resta no meu peito esta certeza,
Saber que tanto amei a ti, princesa...

XXX

1644

Se falsos foram passos que já dei,
Em cadafalsos turvos fui trancado.
De tantas discussões participei
Ações sem emoções, o meu recado.

Escapo destas vastas amplitudes
Imensas as escarpas e falésias...
Amores revigoram juventudes,
Melhor? Passar por férias polinésias...

Eu sinto que virás, cedo ou mais tarde,
Aqui terá repouso, amor, guarida...
Amor que nunca faz sequer alarde,

Revigorando os passos desta vida...

E, mesmo que pareça passo falso,
Amor já me livrou do cadafalso...

XXX

1645

Eu quero teu desejo em meu desejo
Em múltiplas sessões de insanidade.
Vencendo cada ponto, te prevejo
Deitando no meu colo, sem vaidade...

A rosa se espinhando é mais gostosa,
Trazendo em tal vigor, um sonho ardente.
Eu quero te saber deliciosa,
Queimando devagar e loucamente.

Teu néctar, o teu mel e teu orvalho,
Eu quero, colibri, matar a sede.
Deitar o teu desejo no assoalho
Depois ir namorar, balançar rede...

Eu quero conhecer jardim inteiro,
E mergulhar sem nexo, teu canteiro...

XXX

1646

Flutua um sentimento em plena bruma,
Vagando pelas noites astro raro.
Nos mares se explodindo em branca espuma
Viver estando aberto ao céu mais claro.

Nesta evaporação dos fumos leves
Nas místicas lembranças doutras vidas.
Amores revividos morrem breves
Encontro minhas dores esquecidas.

Não posso mais pensar nas inclemências
Que portam as quimeras mais cruéis
Amar não é somar coincidências
Nem menos ver a vida de viés...

Eu sinto tanta urgência em te querer
Poder revigorar amor, prazer...

XXX

1647

Na flor que trouxe espinhos, a distância.
Não quero me ferir nem magoar.
Amor não se permite em discrepância
Fazendo do carinho seu penar...

Eu sinto que te quero a cada dia,
Espero que não queiras mais batalhas.
Vivendo nosso amor em poesia,
Não quero estar no fio da navalha.

Vivendo celebrando o nosso canto,
Que, espanto, nunca foi de maltratar.
Assim talvez encontres tal encanto
Que sempre me impeliu, tanto, a te amar...

Não quero ter ternura que conforte,
Eu quero teu amor, até a morte!

XXX

1648

Para a glória do amor, canto meus versos;
Embora tantas vezes maltratado.
Em todos os caminhos mais adversos
De facas e navalhas, vou talhado.

A cega morbidez que me enlevara
Na neve forte e brusca deste inverno.
Em cântaros jamais sequer chorara,
Fazendo deste mundo um novo inferno.

Tratando sem querer qualquer afago
Vertendo em solidão, um sentimento.
Aos poucos o que resta, cedo apago.
Não deixo de pensar um só momento.

Como é duro saber do que preciso
Se quiser te levar ao paraíso...

XXX

1649

Doces recordações do que passei,
Nos braços de quem fora minha amada.
Se temo meu futuro, hoje bem sei,
Que quase não sobrou, deveras, nada...

Amiga, em ti confio essa missão,
Te peço que me leve essa esperança.
Assim libertarei meu coração,
Distante, meu olhar, não mais alcança...

Os olhos de quem fora minha vida,
Noutros olhares perde seu caminho.
A noite me olvidou, adormecida,
Me sinto, a cada dia, mais sozinho...

Por isso, minha amiga verdadeira,
Afaste do meu rosto esta bandeira...

XXX

1650

As velhas esperanças arquivadas,
Não cabem na memória que carrego.

Saudades também foram deletadas,
Não fale deste amor, depressa eu nego.

Roubamos tantas cenas, sem querer,
Apenas escutamos nossa voz...
Quem tenta emoldurar o próprio ser,
Desaba e nunca atinge mar e foz.

Cortejos embalaram nossos dias,
Um jogo sem derrota e sem vitória.
Desperdiçamos belas melodias,
Jogamos, sem piedade, nossa história.

Mas saiba que este amor mesmo que assim,
Ainda me fascina. Vem p’ra mim!

XXX

1651

Nesta alma tão gentil, por certo em sonho,
Tão cedo se torturam meus desejos...
Vivendo num sutil campo risonho
Despida se invadindo de azulejos.

Esta alma segue etérea pro futuro,
Desvenda cada passo que encontrou.
Procura por amor profano e puro,
Angélica moldura se pintou...

E rastros destas manhas pueris
Espalha pelos campos dos prazeres,
Minha alma se traveste em louca atriz
E invade esses domínios do quereres.

Encontra a tua alma sertaneja
E louca, transtornada, te deseja!

XXX

1652

Eu sei que irei te amar eternamente,
E nada mais pergunto nem afirmo,
O mundo que te quero, totalmente
Imerso em tal verdade, que confirmo...

De tudo me defende, nosso amor,
De todas as besteiras que já fiz.
O sonho do desejo sem pudor
Deitando em nossa cama se prediz.

Não te quero pudica nem esquiva,
Eu quero cada gota de prazer.
A noite que vivemos, sempre viva,
Coberta da vontade de te ter.

Não sabes, mas eu quero a tua sorte,
Ser teu até chegar a nossa morte.

XXX

1653

Um gesto mais ousado te proponho,
Voarmos pelo encanto de um prazer.
Sangrarmos neste espaço nosso sonho,
Singrarmos pelo mar que vamos ter.

Um gosto meio amargo e meio doce
Mistura de esperança com saudade.
Fazendo nosso amor como se fosse
Um grito procurando liberdade...

Eu quero teus desejos saciados,
Eu quero o gesto amigo sem pecado,
Não tenho mais os pés tão machucados
Cortados pelos medos do passado.

As asas que criei são para nós,
Atados na delícia destes nós...

XXX

1654

Não te esqueças de mim, nem um segundo,
Não me esqueço de ti, meu grande amor...
Se vivo uma certeza neste mundo
Viver a fantasia sem temor...

Não te esqueças de mim, não me destruas,
Eu quero ser feliz ao lado teu.
Assim maravilhosa, continuas,
Brilhando onde meu sol já se perdeu...

Não te esqueças de mim se tu me queres,
Eu te quero somente, eternidade...

Para mim a mais bela entre as mulheres
Trazendo uma total felicidade...

Não te esqueças de mim, minha querida.
Em teus braços deixei a minha vida...

XXX

1655

Tu és a bela flor que em meu deserto
Nasceu contrariando as previsões.
Resplendes este céu tão claro, aberto,
Realças teus matizes em amplidões..

Tu tens tanto perfume que inebria
Trazendo uma delícia maviosa.
Traduzes nosso amor em poesia,
De todas essas flores, minha rosa...

Deserto coração, tal qual já fora
O meu, sempre esperando por um bem...
Vencido por rainha desta flora,
Agora te deseja amada: vem!

A flor que no deserto de minha alma
Nascendo, meu futuro todo acalma..

XXX

1656

Desejo ter um pouco de sossego
Deitado no teu colo, sem ter pressa.
De tanto que esperei pelo aconchego
Eu temo que te canse mais depressa...

Não deixe que eu me perca nos ciúmes
Não deixe que eu me esqueça destas datas.
Escute; paciente, os meus queixumes,
Não deixe que eu me perca em tuas matas...

Sou parvo, tantas vezes sou obtuso,
Mas quero teu amor, como o desejo!
Tu sabes, meu passado foi recluso,
Vivendo em plenitude, enfim, me vejo...

Permita, meu amor, essa alegria,
Que trouxe, em minha vida, a fantasia...

XXX

1657

Recebo teu carinho sem tocaia,

Sem medo, sem vergonha e sem ciúmes.
O vento que levanta a tua saia
Encharca minha vida de perfumes...

E sinto teu carinho novamente,
Semente que plantei e sempre rego.
Não sinto nem veneno nem serpente
Apenas, mansamente, te navego.

Em cada tentação, novo tentáculo,
Em cada sentimento, um outro enredo.
Teu corpo deslumbrante, um espetáculo
Onde eu quero ingressar-me, desde cedo.

Na doce sinfonia deste amor,
Vivendo em harmonia, luz e cor...

XXX

1658

Amiga e companheira, como é duro.
Saber que nada mais nos faz contentes...
O mundo nos criou um torpe muro
Mostrando tantos rumos diferentes...

Mas sei que sempre estás comigo, irmã.
Não temo essas passadas mais ousadas.
Embora nossa ponte pr'o amanhã
Muitas vezes, tem bases abaladas...

Viemos dos temores, inseguros,
Viemos do passado mais cruel

Passando por caminhos mais escuros,
Aos poucos vislumbramos lindo céu...

Por mais que negra a noite, meu amor,
Nossa amizade encara, sem temor...

XXX

1659

Cabelos tão dourados quanto os teus
Roubando deste sol, a claridade.
Não posso permitir, de novo, adeus,
Nem quero mais saber de uma saudade...

Bem sei que o sol te vendo não nunca esquece
Dos raios que roubaste na manhã.
O deus enamorado se enlouquece
Se esconde em tantas nuvens, triste afã...

Bem sei que quando andavas pelas praias,
O vento em teus cabelos, mil carinhos...
Beijava tuas pernas, coxas, saias...
Buscava sem juízo, doces ninhos...

Inveja que causamos á natura,
Fazendo em pleno dia, noite escura...

XXX

1660

Lembranças deste tempo onde não fomos
Senão um precipício de loucuras.
Roubando dos prazeres tantos gomos,
Bebendo em nossos corpos amarguras.

Vadias tempestades em torturas,
Carinhos delicados e ternuras,
As matas embrenhadas, mais escuras,
Delícias mais profanas como impuras...

Champagne derramada nos teus seios,
Nos rumos se perderam os juízos...
Emigro em nossas luas sem receio.
Sinônimos divinos, paraísos.

Não víamos sequer romper o dia,
Na vida tão orgástica, alegria...

XXX

1661

Amiga; não precisas deste nada.
O vão que nunca veio nem virá;

A vida que vivemos foi passada
Agora nova vida viverá.

Vestidos esquecidos nos armários
Jogados, viram colchas de retalhos.
E sabes, nada servem, rasgos vários,
Remendos não esquecem velhos talhos...

Amiga, não precisas do que fora,
Se fora não te serve mais, esqueça.
A vida recomeça sempre agora,
Não há eternidade que padeça...

Deixemos nossos ontens para trás.
Apenas o virão nos satisfaz...

XXX

1662

Em pleno paraíso me encontrei
Ao ver tua nudez por sobre a cama.
Sentindo a maravilha de ser rei,
Voltando a reviver perdida chama.

Tocando levemente cada ponto
Do corpo escultural que estava ali.
Sem senso, me inebrio, fico tonto,
E sinto como é bom tudo o que vi.

Não pude me esquecer deste momento
Guardado nas paredes da memória.
O tempo vai passando como o vento,

Mas tenho essa divina, imensa glória.

Depois de tanto tempo se passando,
Tua nudez persiste iluminando...

XXX

1663

Se sinto os desenganos mais cruéis
De tempos que não mais cultivarei,
Na busca sem limites, seus corcéis
Vagando pelo céu que não terei.

Amiga, se não vejo mais enganos
Eu sinto que não posso mais voar.
Amor estando fora dos meus planos
Talvez não possa mais recuperar...

Revendo nossos sonhos de criança
Eu vejo quão feliz é tua vida.
Percebo que inda tenho uma esperança
De ter a minha história resolvida...

E peço: não me deixe abandonado,
Estive, tantas vezes, do teu lado..

XXX

1664

Revolvo toda a terra e todo o mar
Em busca de quem foi e não voltou.
Às vezes eu me canso de esperar;
Bem sei que tanto tempo já passou...

Amar assim, demais, não vale a pena.
Eu sei que esses meus versos são esparsos.
Saudade, de repente vem e acena
E grito, por seu nome, nos espaços...

Amiga, como é bom saber que existe
Alguém que sempre está junto comigo.
Não deixe que essa vida, sendo triste,
Acabe em tanto mal e desabrigo...

Eu peço, te implorando, minha amiga.
Impeça que esta busca vã prossiga...

XXX

1665

Não deixe que a tristeza te consume.
Assuma uma atitude mais sadia.
Mudando deste jeito de costume
A vida te trará uma alegria...

Não deixe que te vejam abatida,
Sorria, confiante na vitória.
Pois mesmo na derrota em nossa vida
Na luta é que se encontra a tua glória...

Erguendo o teu olhar neste horizonte
Por cima dos espinhos e dos cardos...
Se espelhe na beleza desta fonte
Assim te ficarão mais leves fardos...

Amiga, não demonstres teus receios
A vida dá os fins e mostra os meios.

XXX

1666

Amar é transgredir as várias normas
Impostas pela tal serenidade.
Eu quero ter amor de tantas formas,
Vivendo em absoluta liberdade...

Não posso desprezar tua fiança
Nem posso discutir mais meu futuro.
Amando teu amor, aventurança,
Que faz iluminar meu mundo escuro...

Escuto tua voz solta no vento,
Chamando para a festa mais insana.
Mergulho sem temer ressentimento,
A noite em teus carinhos, já me ufana...

E sinto como é bom ser tão amado,
É como ser por Deus, condecorado!

XXX

1667

Amiga, tu jamais estará só.
Não sinta que o abandono te persegue.
Viemos e voltamos neste pó
Quem luta, muitas vezes já consegue...

Não deixe que a saudade te perturbe
Não veja a solidão que não existe.
Por mais que a tempestade te conturbe
Por mais que tua vida esteja triste...

Amiga, nunca estás assim sozinha,
Por certo sempre alguém contigo vai.
Nós somos nesta vida, uma andorinha
E temos com certeza nosso Pai.

Receba meu sorriso minha amada,
Decerto não estás abandonada!

XXX

1668

Amor que se produz dum outro amor,
É lume que incandesce em luz composta.
Trazendo inda resquícios e temor
Perguntas que te faço sem resposta.

Te quero mas não queres meu querer,
Da forma que queria se pudesse.
Envolta noutros tempos de viver,
O tempo que passou, já não esquece.

Mas quero o teu amor, assim, contudo,
Me inundo de esperanças de que venhas
Eu penso, tantas vezes, que me iludo,
Pois sinto que caminhas outras brenhas.

Mas teimo em insistir que te terei,
Por todo meu viver, esperarei...

XXX

1669

Nos desejos carnais que tanto afetam

As noites que passei mais sozinho.
Metades que se buscam, se completam,
Enchendo de desejo o nosso ninho...

E sonho com a volta dessa amada
Que a noite leva sempre e quedo só.
Na noite tão vazia e constelada
Eu sinto essa saudade dar um nó

Em pleno turbilhão, meus sentimentos
Se dilaceram. Outra noite vem,
Novamente sentir prazer, momentos...
Depois adormecer sem mais ninguém...

Desejos que te buscam nessa cama,
Acendem, iluminam, morrem chama...

XXX

1670

Não sinto os desenganos da partida
Pois sei que bem mais cedo voltarás;
Por isso não te falo em despedida,
Apenas te direi: vem logo mais...

Se traço meu destino com o teu
Se vejo minha vida em novos planos,
Se sei que meu destino se perdeu
Nos braços mais divinos, soberanos...

A glória de saber tua existência
Não deixa-me saber de mais tristezas.

A vida não sugere penitência,
Transformo minhas dúvidas; certezas...

E sonho, finalmente, em livre ter
A força que me ensinas, de viver...

XXX

1671

Eu quero nosso amor, em poesia,
Curando essas feridas que trazemos.
Sangrando em emoções, hemorragia,
Prazeres e loucuras; mostraremos...

Eu quero percorrer cada segundo,
Centímetro a centímetro, nada escapa.
Saber te conhecer bem mais profundo
Abrindo mansamente a tua capa...

Eu quero nosso amor, sofreguidão,
Eu quero nosso sonho, sem limites.
Eu quero um palpitar, pura emoção,
Amada, te suplico, não me evites...

E cure toda dor que a vida trouxe,
E sorva deste amor, um mel mais doce...

XXX

1622

E deste teu amor, com liberdade,
Bem sei que nada disso foi segredo;
Quem sabe te encontrei, felicidade,
A vida não mais cabe tanto medo...

Eu quero desfrutar de ti,querida,
E conhecer teu corpo, sem pecados.
Eu vejo uma esperança dividida
De ser feliz em meio a tantos fardos...

Recebo teus carinhos, como um vento
Que sopra em meus cabelos, mansamente.
Amor que não me sai do pensamento
Amor que me domina totalmente...

Eu quero dedicar meu canto a ti,
O sonho mais bonito que vivi

Histórias de um repentista volume 12

1623

Tu tens em mim amante qual escravo
Que entrega-se em volúpia aos teus desejos.

Teus pés se for preciso, querida eu lavo
E cubro cada dedo com mil beijos.

Lambendo tuas coxas, pernas, sexo,
Eu faço o que quiseres, sou teu par.
E perco meu juízo e já sem nexo
Penetro cada furna devagar.

Estou, querida, enfim sempre disposto
A fazer com vontade o que tu queres.
Sentir teu gozo entranhando meu rosto

Beber e me esbaldar nos teus orgasmos
Ser amo ou ser cativo; o que preferes?
Apenas não suporto mais marasmos...

1624

Pensara na verdade num cordel,
Talvez fosse melhor, mas sem ter tempo
Nem medo de castigo lá do céu,
Neste soneto vou sem contratempo

Falar de um fato insólito que eu soube
Que um dia aconteceu com meu cunhado.
Apenas, meu amigo, a mim já coube
Dizer o que deveras foi contado.

Um dia passeando em noite cheia
Clarão no qual a mata se incendeia
Ouvindo um tal relincho em noite fria.

Correndo e sem cabeça. Viu jumento
Armado com terrível instrumento.
A culpa? Desta tal pedofilia...

1625

Um dia quando estava no mictório
Ao ver um homem forte e avantajado,
Gilberto, meu amigo e meu cunhado,
Pensou ser o que vira um ilusório

Efeito do conhaque desgraçado
Que tinha com platéia e auditório
Numa aposta; bebido e se fartado,
E se mostrando quase que simplório

Ao ver um camarada que urinando
Mostrava tatuagem bem mal feita
Num pênis gigantesco, pois foi quando

Ao ver que estava escrito ali LEMGABA

O que isso quer dizer? Pergunta feita:
“LEMBRANÇAS LÁ DE PINDAMONHANGABA...”

1626

Eu falo da amizade tão distante
De todos os caminhos que percorro.
Por mais que isto pareça angustiante
Nem sempre, minha amiga eu te socorro.

Eu sei que sempre vens tão radiante,
Porém quando precisas; logo eu corro,
A cordilheira cessa e num instante
Transforma-se em pequeno, simples morro.

Desculpe tantas falhas, sou assim,
Um egoísta e quase narcisista
Não sei adivinhar um rastro ou pista

Deixado pela estrada, quando turva.
Não tendo a sutileza, perco a curva,
Capoto uma amizade dentro em mim...

1627

Após o banho, nua, tu desfilas
Tua sensualidade pela casa.
Mil olhos acompanham, fazem filas,
Distantes, na janela, o fogo abrasa.

Eu sonho com teu corpo junto ao meu
Entregue numa lúbrica avidez.
Nas curvas deslumbrantes se perdeu
Meu corpo com divina insensatez...

Não percebes ou finges quanto encanto
Emanas nos teus passos, descuidados.
Adentro em pensamento todo canto
Os que vejo e os que são adivinhados

Ao ver tão bela cena eu me perturbo,
Sozinho, sem remédios, me masturbo...

1628

Meu filho como é bom poder lembrar
Do dia em que nasceste. Em tal magia
Mergulho o pensamento e devagar

Eu vou me relembrando da alegria

Que Deus neste momento, ao se lembrar
De quem em solidão, tanto sofria,
Veio por um instante decorar
Meu mundo de delícia e fantasia.

A vida me levou para distante
Daqueles olhos meigos da criança
Roubando todo o sonho radiante

Que um dia descobri não merecer.
Mas hoje quando um ano a mais se alcança
Queria em parabéns, agradecer...

1629

Busquei a vida inteira, nunca nego,
Uma pessoa amiga que pudesse,
Amenizar a dor que assim carrego,
Sem que sequer cobrança me trouxesse

Poder compartilhar os meus problemas,
Ouvir-me, tão somente ou me alertar,
Alegria e conforto sendo os lemas
De quem já sabe, enfim, nos apoiar.

Por mais que isto pareça ser bem fácil,
Garanto ser imensa raridade.

Um coração gentil, por vezes grácil

Que traga tanto alento para a vida
Nos laços bem mais firmes da amizade,
Só encontrei em ti, minha querida...

1630

A sombra quando passas; vira sobra,
As uvas viram passas, peças finas.
Os olhos enigmáticos de cobra
Não deixas no cavalo rabo e crina.

Um preço inflacionário, o tempo cobra,
Nas camas dos motéis, belas meninas.
Orgia tão sem nexo se desdobra
Bacantes são as mães, as mãos, as sinas.

Depois fingis ouvir os meus reclames
E um riso desdenhoso já me deste.
Por mais que me pareçam mais infames,

O olhar já se mostrando transmutado,
O moço tão simplório vira peste,
Subornos te fizeram deputado...

1631

Uma mulher em fúria, um indomável
Galope pela noite feita nua
Aberta uma janela, espreita a lua
Vermelha que; mostrando-se alcançável

Deitando-se na cama, tão palpável
Rondando se faz bela e enfim flutua.
Que a vida, minha amada, sempre flua
No rumo deste sonho inesgotável...

Os dedos adentrando a lingerie
Transferem para o corpo estes delírios.
Aos olhos voyeuristas, quais colírios

Em movimentos, loucos, frenesi,
Embora no momento; solitária,
Num êxtase, se mostra imensa e vária...

1632

Na fresta que se entrega e se entreabre
Adentro com luxúria em frenesi.
Recebes carinhosa; o duro sabre
Que avança até chegar dentro de ti

E teso, reconhece na umidade,
Destino que buscara o tempo inteiro.
Sorvido com loucura e com vontade,
Espalha toda a tinta do tinteiro...

E sinto, quando moves os quadris,
Num movimento insano e buliçoso,
Teu rosto contraído, mas feliz
Às vésperas do sonho feito em gozo

Orgasmos e delírios que nos tomam,
Em líquidos e humores que se somam...

1633

Em teu corpo brinquedos e folguedos,
Viagens, gozos, sonhos e delícias.
A boca que te explora traz primícias
De um jogo a desvendar os teus segredos.

Penetram, te acarinham, sábios dedos
Audazes descortinam em carícias,
Sorrindo, sutilmente, com malícias,
Os cofres se ofertando em tais enredos.

As águas escorrendo nas montanhas,
Entregas cada cofre e seus mistérios
Esfregas com loucura, tuas sanhas

Desvendam-se em luxúria e sedição.
Tu sabes que no amor não há critérios
Apenas puro instinto em explosão...

1634

A sombra do que fomos me persegue.
Esvaecidos sonhos não me deixam...
O luto de minha alma não consegue
Deixar-me. Então as flores já se queixam

Abandonadas, mortas no jardim.
Tal sombra não me deixa um só minuto.
Devora o restou de bom em mim,
Tão manso que já fui, agora bruto...

Sou simplesmente um nada que passeia,
Na busca da fatal tranqüilidade.
Mergulho, prisioneiro em triste teia.

Não passo do que foi e não voltou.
A vida se transforma iniqüidade,
A sombra do que fui, o que restou...

1635

Meu olhar tão distante, nada alcança
Uma ilusão perdida sendo o guia
Matando o que de outrora resistia
Tristeza me servindo de fiança.

Porém ao ver teu riso de criança
Amiga, renasceu a fantasia
De ser bem mais que lúdica lembrança
De um tempo tão distante que morria.

Meu coração, somente não entende
E teima em viver só do passado,
Ao mofo, à naftalina ele recende

Matando um embrião de uma esperança
Um velho sem futuro, abandonado,
Apenas no passado, ele descansa

1636

“Estrelas explodindo no teu rosto”,
Marcado pelo beijo que te dei.
No fundo bem saídas do desgosto
Que forma em meu passado regra e lei.

O tempo se renova e noutro agosto
A prova de que sempre te esperei
Morrendo sem sentido quase imposto

O gosto que a mim mesmo eu me entreguei...

Estrelas são vazias, vão libertas
Incertas mariposas voam breve.
As portas do futuro estão abertas

E quero povoar com esperança.
Nas asas das estrelas, vida leve
Nas bocas que vierem, nova dança!

1637

Em frangalhos, passando na peneira
fantasia deixada para trás.
Imaginei – tão ingênuo- ser capaz
de encontrar amizade verdadeira

ou quem sabe pudesse ter inteira,
alegria que, plena, satisfaz.
Porém o que seria mais audaz
terminou sendo simples brincadeira.

Tantas vezes meu rumo se perdeu
numa busca incessante, mas insana,
um lampejo, somente de esperança.

O meu mundo se fez eterno breu
quem pensei ser amiga, já me engana.
meu olhar tão distante, nada alcança.

1638

Pois tudo é ilusão - vã, passageira...
há tantas armadilhas numa estrada.
Quem dera se esta sorte feiticeira
mostrasse solução que nunca é dada.

A vida se mostrando tão ligeira
se perde em desatino na alvorada.
Quem sabe do valor da companheira
percebe que sem ela a vida é nada.

Não deixe que se perca, minha amiga,
o rumo que traçamos já faz tempo,
por mais que sempre surja um contratempo.

Pois quem, tão temerário, desabriga,
é como retratasse uma esperança
Qual brinquedo quebrado da criança.

1639

Há dias que percebo a solidão
rondando a minha casa. Abro a janela
e vejo tão somente escuridão

que a noite tão vazia me revela.

Meu sonho, liberdade em amplidão
viaja pelo espaço e assim se atrela
aos braços fervorosos que se dão
trazendo para a noite estrela bela.

Então neste momento, em claridade,
um sonho se tornando realidade,
eu sinto mais fervor em cada passo,

querida, no clarão desta amizade,
um mundo mavioso em forte laço
percorre em brilho intenso o negro espaço.

1640

O nosso amor, querida, lembro bem;

Da casa pequenina, da varanda.

Distante, do passado, o cheiro vem...

Pesando o coração... Ando de banda

De tanta coisa boa, tanto “trem”...

Agora que esta vida se desanda,

Que sinto, ficarei sem mais ninguém,

Nem mesmo esta lembrança já me abranda.

E morro pouco a pouco. Bem querer

Sujando o coração de tanta estrada.

Do barro da saudade posso ver

A curva delicada, a capotagem...

Quem sabe na manhã anunciada

Talvez, o recomeço da viagem...

1641

Quem nega amor jamais será querido
Vinhedo em podridão não dá bom vinho.
Se fosses por caminho conhecido
Por certo não virias mais sozinho.

O vento que ventaste bem sofrido
Aborto que negou qualquer carinho.
Depois não reclamar quando esquecido,
Jogado na gaiola, passarinho

Morrendo sem ter canto sem ter nada,
Vivendo do vazio que plantou.
A cor da fantasia acinzentada

O gosto do aguardente queima a boca,
Só sobra o que soçobra e não gozou,
A paga desta dívida é bem pouca.

1642

- UM AMOR DE PESO

Elefante de zoológico em Israel mata companheira esmagada

Fonte G1

Fazer amor! Uma arte, na verdade.
Mistura sutileza com carinho,
Proporcionando assim, felicidade
Do paraíso eu sei, melhor caminho.

Porém quando já traz brutalidade
Às vezes vai por outro, mal, caminho.
Ser gordo; no prazer duplicidade
Mas não dá pra mexer nenhum olhinho...

Eu sei por que pesei mais de cem quilos,
Agora estou até bem elegante
Já tenho até cintura bem marcada.

Não quero que sejamos, pois pupilos
Daquele carinhoso e doce amante
Que deixou companheira estraçalhada...

1643

Desejos que se fazem mais vorazes,
Em toques mais sutis, lábios e bocas.
Sentidos se enlouquecem quando tocas
Carinhos que trocamos bem audazes.

Prazeres e vontades em que aprazes
Em corredeiras belas, fontes loucas,
Jogadas pelo chão, lençóis e roupas,
Devolvo todo o sonho que me trazes

Inflamamos a noite, resolutos,
Na sensação de sermos absolutos
Num êxtase divino e sem fronteiras.

Depois de conhecermos o Nirvana,
A noite se permite soberana
Trazendo para o quarto zil lareiras...

1644

- O TUBARÃO E O DENTISTA...

Sem moral, tubarão de Montenegro não assusta turistas da região
Policial diz que ver um tubarão é tão natural quanto ver um urso nas montanhas.Salva-vidas avisou os banhistas para saírem da água, mas poucos fizeram caso dele.

Homem trabalhou como falso dentista durante 29 anos Ele é da Malásia e tinha no consultório uma cadeira da década de 40.Caso seja condenado, pode ficar até seis anos na cadeia.

Fontes G1

Um pobre tubarão já desdentado
Nadando em Montenegro não assusta,
O peixe assim tão desmoralizado
Embora a compleição seja robusta

Depois de certo tempo procurou
Famoso e conhecido bom dentista.
Com todas as promessas o tratou
À prazo até perder, mesmo de vista.

Descontos prometeu este odontólogo
E fez muitos implantes no bichão.
Falando ser de peixe quase homólogo,
Parentes do coitado tubarão...

Porém sem ter moral, foi pro vinagre
A dentaiada toda? Era de bagre...

Uma amizade é feita com carinho,
Respeito às diferenças num afeto
Que mostra que jamais eu vou sozinho,
Pois tenho alguém no qual eu me completo.

Algemas na amizade são inúteis
Pois nos prende somente por já ser
A fonte em confiança de um prazer
Distante das discórdias quando fúteis...

Eu conto com os laços da amizade
Por serem corrediços na verdade.
Nos atam quando assim é necessário,

Com força quando impedem que caiemos,
Ajudando a direção com firmes remos
Mas sempre protetor e solidário...

1646

- O PADRE SERESTEIRO

Padre holandês é multado por tocar sino muito cedo

Portal G1

Um padre com insônia, lá na Holanda
Às cinco da matina resolvia
Na ausência de fanfarra ou mesmo banda
Tocar com tal barulho e alegria

Todos os sinos fazendo algazarra.
Parece que, domingo piorava
E quem na madrugada em louca farra
O pobre sacerdote despertava.

Coitado deste padre seresteiro
Que assim fazia à Santa uma seresta
Ao acordar o povo quase inteiro
Queria só mostrar que bela festa

Prepara pra paróquia num estalo
O Monsenhor Josef Peter von Gallo..

1647

Amor quando chegou bateu na aorta
Fez uma confusão e me tomou,
Amor se esquece sempre de uma porta
Pela janela aberta, amor entrou...

Amor que faz carinho enquanto corta
Depois de certo tempo... Quem eu sou?
Amor que me endireita enquanto entorta
Na faca de dois gumes, me rasgou...

Só sei que gosto tanto desta festa
Que danço noite e dia sem parar,

De todo o sentimento que me resta,

Amor se mais me empresta; mais eu gasto...
Sem chances de impedir ou de mandar,
Fez do meu coração o seu repasto...

1648

Por mais difícil, amiga, a caminhada
Não deixa que tenhamos a certeza
Do renascer em cada madrugada
Promete nova aurora, a natureza.

A luta que virá recompensada
Nessa alma toda plena de beleza;
Sabendo o quanto, amiga, és tão amada;
Terás mais força contra a correnteza.

Podes contar com todo o meu carinho,
E todas minhas rezas, orações,
O teu lutar jamais será sozinho

É meu também; querida, pode crer.

Estamos, pois; unidos corações,
Em mais esta batalha pra vencer!

1649

A flor que, no jardim, floresce rara,
De cores maviosas já me tinge
Na solidão feroz vem e me ampara,
Enigmaticamente, minha esfinge

Com mansidão devora; eu me rendo,
Ao doce aroma intenso desta flor,
Em ramas delicadas me envolvendo,
Perfume sensual e sedutor...

Um jardineiro atento em primavera
Sabendo desta flor em brônzea pele,
Vive pacientemente toda espera
Embora todo o sonho sempre atrele

Às pétalas da flor, ouro sonhado,
Plantado em jardim calmo, no cerrado...

1650

De bar em bar noturno peregrino
Noctâmbulo vagando pelas ruas
Nas sarjetas conheço o meu destino
Da carne em podridão, palavras cruas;

Destilo o meu veneno, bebo a sobra
E nisto me inebrio o tempo todo,
Rastejo nos botecos, réptil, cobra
Arrasto-me entre pedras, trevas, lodo...

E cuspo nesta boca que me beija
Exponho o sentimento e na nudez
Minha alma tão vadia já se aleija
E torpe, vomitando insensatez

Sandices? Acumulo tempo afora.
E da carcaça podre, a vida aflora

1651

Teus mamilos rosáceos, caramelos,
Num arrepio doce pedem lábios
Que sugam com carinho, pelos, velos,
E dedos que percorrem, mansos sábios...

Seios exuberantes, belos cais
Esfrego em minha face, pedem falo.
A língua passeando desce mais
Encontra a bela vulva, e no gargalo

Tu bebes minha fonte enquanto a tua
Sugada com voraz tenacidade,
Até que em paraíso a gruta sua

E molhando o meu rosto na umidade
Enquanto a nossa festa continua
Encharco-me em teu néctar com vontade...

1652

Tirando tua roupa, eu vejo nua
Sem pelos, vulva bela e receptiva.
O jogo da loucura continua
Nos lábios vaginais, qual rosa viva.

Percebo que querida, já flutua
Roçando teu clitóris, radioativa
Na língua que te toca, e te cultua
Molhada com tesão e com saliva...

Descendo, ao alcançar ânus divino,
Percebo assim o esfíncter conceder
E os dedos penetrando calmamente

Tu moves teus quadris, eu me alucino
E passo neste instante a perceber
Que o nosso amor virá mais plenamente...

1653

Saudade vai queimando no meu peito
Arromba as coronárias causa infarto.
Quem partiu me deixou de qualquer jeito
Sozinho sem parede, cama ou quarto.

Rolando nos lençóis, estreito o leito
Em quadros tão vazios me reparto.
Barulho na janela; eu sempre espreito
Não vejo mais ninguém, então descarto

E bebendo outra dose, a mente gira.
Ressaca de amanhã já vale a pena?
O telefone toca novamente.

Amores! Nem que seja de mentira
Quem sabe mudariam toda a cena.
Eu te amo! Minto verdadeiramente...

1654

A tarde vai caindo, espreita os olhos meus...
Um sino repicando ao sabor dessas horas...
Rezando por Maria, espero por meu Deus.
Lembranças d’outro dia, à noite, enfim, imploras...

Meu olhar embuçado, aguarda pelos breus...
Não posso reclamar, preciso, sem demoras...
Saudade me destrata, aguardo os olhos teus.
A noite então trará certeza das auroras...

Descanso meu cansaço, envolto nos teus braços...
Amor que foi dolente, o sol já não me queima...
Na caça que fizeste, abraços foram laços...

Martírios deste amor, brotando na verbena.
Mal posso traduzir, ressurges nesta teima,
Amor que já floresce, as cores da açucena...

1655

Polícia pára motorista barbeiro e descobre que ele é cego

G1

Um pobre sonhador que sempre pensa
No amor por ser amor, sem mais delongas,
Nas pernas maviosas, duras, longas,
Espera ter achado a recompensa.

Depois ao receber, delas, dispensa,
Olhando para os pés percebe os congas
Rasgados e também sem ter milongas
Percebe por que a vida é sempre tensa.

Julgara ser capaz de pilotar
Um avião decerto fabuloso,
Precisa conhecer para falar

Senão, pobre coitado, está no prego.
Amor prá dirigir, e ser gostoso,
Quem sonha simplesmente, fica cego...

1656

Dois adolescentes alemães que faziam sexo pela primeira vez foram interrompidos por um incêndio causado pelas velas colocadas sobre a cama, no sótão da casa dos pais da menina.

Quando os lençóis começaram a pegar fogo, o casal foi forçando a fugir pelados, informou o jornal alemão 'Bild' nesta sexta-feira (17).

A garota queria criar um clima romântico para a ocasião. Mas, quando o quarto foi tomado pelo fogo, eles fugiram desesperados.

O casal, ambos de 18 anos, foi fotografado sem roupa entre os destroços do sótão.

Um ursinho de pelúcia chamuscado sobreviveu, mas o fogo destruiu todo o andar superior da casa, causando um prejuízo no valor de 100 mil euros.
Fonte G1 PORTAL DA GLOBO.COM

Eu lembro-me de nós adolescentes

Na chama da paixão inesgotável.
Dos lábios em furor, beijos tão quentes
Vontade de te ter, incontrolável...

Nossa primeira vez? Inesquecível.
Deitados já desnudos, maravilhas
No fogo do desejo, coisa incrível.
Iria descobrir divinas trilhas,

Levaste teu ursinho predileto,
Eu disse que seríamos fogosos
Serviço prometido? Sim, completo.
Os jovens sempre são voluptuosos...

Amor literalmente incendiado...
Porém em tanto ardor, fui chamuscado...

1657

As minhas mãos são lésbicas, gentis,
E tentam descobrir nas belas grutas
Maneiras mais audazes e sutis
Embora tantas vezes mais astutas

Na busca por fazer-te mais feliz.
As mãos que com certeza são bem putas
Encharcam-se do gozo que me diz
Que foram proveitosas liças, lutas.

Na ponta desta mão, moleques dedos

Invadem sem juízo, vales, montes
Abrindo o cofre, sabem teus segredos

E mesmo quando ocultas, curiosos
Os dedos te saciam, caçam fontes
Lambuzam-se nos lagos generosos..

1658

Gilberto sempre fora um pescador
Dotado de talento inesgotável.
Diversas vezes sendo demonstrável
Em atos de bravura e de valor.

Um dia, já faz tempo, num riacho
À noite um peixe estranho ele pescou.
- Rosado, é diferente este diacho.
Foi tudo o que coitado imaginou.

Porém quando a manhã nem bem surgia
Ao ver um homem em pelo no seu quarto,
Depressa se acabou toda a alegria;

Depois de muita liça quase roto,

Ao lado de um rapaz arfando farto.
Gilberto não se esquece mais do boto...

1659

- A HISTÓRIA DA EX-MULHER E DA VACA OU DA VACA DA EX-MULHER...

O senador vaqueiro se mostrando
Um homem tão comum ao arranjar
Mulher que não queria trabalhar
Deixou sua despesa em contra bando.

Ao ver a casa enfim, já desabando,
Resolveu num momento, sem pensar,
Deixar tomar assento devagar
Aquilo que o estava incomodando...

Porém pobre coitado não sabia
O que uma ex-mulher se faz capaz.
Ao alagar a casa em água fria

Ventilador decerto sempre traz
Quanto mais a bosta assim fedia
A rês valorizava sempre mais...

1660

Da dor que amor me trouxe, sobremesa,
Criei uma esperança mais matreira.
Nadando sem parar, na correnteza
Deixei de ver espinhos na roseira.

A sorte de quem ama, com certeza
Se entrega na emoção se for inteira.
Não quero mais caçar nem ser a presa.
Sobrevivência, agora; uma bandeira.

Mas vejo em tuas mãos a bela rosa
A quem eu dediquei o meu jardim.
Tu falas da ferida dolorosa

Te falo da alegria que é sem fim
Ao ver a tua boca tão gostosa,
Ao te sentir colada junto a mim...

1661

Pra não perder a vida desta amada
Que vai agonizando pelas ruas.
Ao vê-la gorkiana, abandonada

Relembra destas carnes, belas nuas.

O coração burguês muda a calçada,
Porém sangue operário ao ver bem cruas
Verdade que se expõe, tão demarcada,
Impede, meu amigo, que já fluas

E traz na mão a força soberana
Que emerge com total disposição.
E o peito se levanta e assim se ufana

De enfim ter aprendido esta lição,
Mais forte que a nobreza, a vida humana
Mais nobre que a riqueza, uma paixão...

1662

Eu sinto que me chamas pelas ruas,
Te procuro e não vejo nada, nada...
Porém a cada curva continuas
A me chamar. Eu sigo pela estrada

Na busca por teus lábios, teu sorriso.
E sinto o teu perfume que me guia
Às margens deste rio. O paraíso
Que vivemos recende à fantasia.

Não sei o que fazer, apenas quero
Sentir o teu carinho. Um leve beijo
É tudo o que desejo e sempre espero.

Porém só ouço o som e nada vejo...

Por isso, meu amor, eu também chamo
E grito ao mundo inteiro: Amor, eu te amo!

1663

- ATÉ QUE ENFIM, UM BENEFÍCIO DO TABACO!

Proibição de fumar revela cheiro horrível nos pubs britânicos
Suor, cerveja velha e flatulência eram camuflados pela fumaça do cigarro.
Redes estão testando fragrâncias artificiais para minimizar o bodum.

PORTAL G1

Eu sei quanto o cigarro prejudica
E traz este mau cheiro insuportável.
Porém aqui vou dando a ti a dica,
Por mais que este futum seja intragável

Há coisa bem pior, isso eu não nego,
O cheiro do suor, vulgo cecê,
O pum que foi dado, eu não entrego,
O cheiro vem do lado de você;

O bafo de cachaça e de cerveja,

O cheiro do banheiro do boteco,
Depende do lugar onde se esteja

Melhor o cigarrinho. Eu vou contar,
Eu falo e nem preciso repeteco,
Nem mesmo com um frasco de bom ar!

1664

Não te vejo, faz tempo, minha amiga.
A vida nos levou por outros mares
Eu sei quanto é preciso que prossiga,
Mesmo que diferentes os lugares
A vida em solidão nos desabriga
E torna mais difíceis os sonhares.

Mas só em te saber aqui por perto
Meu coração se mostra satisfeito,
Promessa de um oásis num deserto,
Acelerando enfim, o velho peito
Que agora se pressente mais aberto
A receber o bem que é de direito

Daquele que percebe ser real
O que sempre mostrou-se magistral...

1665

- SIM, COMO EU TE AMO.

Percebo nesta chuva uma saudade
Na lembrança ancestral que me acompanha,
Do tempo em que viver a liberdade
Correndo inda criança na campanha.

Canteiros tão floridos, primaveras,
O teu sorriso manso a convidar...
Num claro sentimento já temperas;
Com sonhos e folguedos, nosso amar.

O vento do passado diz teu nome,
Os meus olhos fechados te percebem,
Aos poucos tua imagem vai e some,
Meus lábios são beijados e recebem

Do vento e desta chuva tal carinho,
Te sinto, meu amor, não vou sozinho...

1666

Um beijo prometido não se esquece
É como uma esperança que guardamos,
São tantas estas teias em que se tece
O mais bonito que sempre sonhamos...

Morena tão bonita do cerrado
Seu beijo gosto de quero mais,
Tornando um coração enamorado,
Descendo o Araguaia pede um cais,

Encontro esta morena radiante
E sinto-me feliz, tenho a certeza
De tudo que pensara estar diante
Em nada se compara a tal beleza...

Menina a sua boca carmesim,
Foi feita no jeitinho para mim...

1667

Eu sei quanto é preciso que se tenha
Alguém com quem possamos dividir
A dor, assim a noite chegue e venha
Trazendo em sofrimento o que há de vir.

Não há sequer um dique que o contenha,
Apenas na amizade, o repartir,
Palavra que se mostra a santa senha
Que pode por instantes impedir

A dura realidade que se impõe
A quem não tem, decerto em seu amigo
Certeza de que possa, no perigo

Contar com todo apoio que supõe.
Amigos que só chegam na bonança
Merecem, por acaso, confiança?

1668

Ela é uma mulher que goza
celestial sublime
isso a torna perigosa
e você não pode nada contra o crime
dela ser uma mulher que goza...

Elogio do pecado
Bruna Lombardi

Eu quero no teu gozo a catedral
Que seja quase um marco, assim sublime.
Na abóbada de um sonho sensual
Um gozo deslumbrante em que se estime

A força de uma fêmea poderosa,
Que tem em mil orgasmos tal poder
De ser bem mais feliz; maravilhosa
Acima do que pude e quero ser.

Pecado não se faz em paraíso.
Apenas numa ausência se comete.
No rosto quando esboça assim, sorriso

Na plenitude intensa que se alcança,
Aos Céus decerto a moça se arremete
Ao Olimpo, Éden, ela assim se lança...

1669

... Faminto, me queria eu cheio
Não morra o cio com pudor
Amo virtude com traseiro
E no traseiro virtude pôr...

Aula de amor
Bertolt Brecht

Adoro o teu traseiro quando empinas
Mostrando belas pregas languescentes
Penetro com tesão estas campinas
Com línguas, lábios, falo, todos quentes.

Faminto esgoto o cio neste rabo
Que sem pudor me dás neste momento.
Penetro sem ter pena, até o cabo
E sinto um belo gozo em movimento.

Rebolas, arreganhas e devoras,

Eu sei que tens virtudes e valores,
Mas sexo, querida não tem horas

Nem honras que se medem por si só.
Em aulas sensuais, bons professores
Não sabem de vergonhas, medo ou dó.

1670

Entrarei silencioso no quarto de dormir e me deitarei
entre noivo e noiva,
esses corpos caídos do céu esperando nus em sobressalto,
braços pousados sobre os olhos na escuridão,
afundarei minha cara em seus ombros e seios, respirarei tua pele
e acariciarei e beijarei a nuca e a boca e mostrarei seu traseiro,
pernas erguidas e dobradas para receber,
caralho atormentado na escuridão, atacando...

Poema de amor sobre um tema de Whitman
Allen Ginsberg

Na noite do himeneu desta donzela
Quem dera se eu pudesse penetrar
Com meu caralho este antro em que se sela
Esta união perfeita que, sem par

É tanto celebrada na cidade
De uma mulher mais pura e mais decente
Com homem de total honestidade,

Burguês no que ele pensa, diz e sente.

A moça, te garanto, enfim teria,
Caralho mais sacana e tão audaz,
Felicidade então conheceria
No jogo que se faz na frente, atrás

Donzela saberia; mais astuta,
Delícia de sentir-se santa e puta...

1671

Sentindo o teu grelinho endurecendo
Aumento o meu desejo, e vou veloz,
Com fome, em fogo intenso te lambendo
Até que sinta em ti, mudar a voz

Trocada por gemido e por sussurro,
E em doces umidades alagando;
E então como quem lambe um doce churro
Eu sinto tua boca me chupando...

Assim nesta delícia promissora,
O leite feito doce se extravasa
E a fome tão gentil e sugadora

Num ritmo mais frenético, já bole.
E a noite em explosão de fogo e brasa
Do churro todo o néctar ela engole...

1672

Tu és uma esperança que me doma
E faz de cada verso um novo dia,
Vivendo tanto amor em poesia,
Uma emoção divina já me toma...

Uma água cristalina em manso rio,
A fonte dos desejos conheci
No canto que sonhei cantar pra ti
Promessa de calor em dia frio...

Suor que já goteja em nossa sede,
Matada com carinho em profusão,
Depois de mergulhar nesta emoção,
Deitar e descansarmos numa rede...

1673

A solidão ao ver um peito aberto,
Indefeso, viu logo um bom abrigo,
Porém meu coração anda desperto
Olhou pra solidão e: nem te ligo...

Olhando de soslaio e bem de perto,
Já preparou, sorrindo o seu castigo,
Meu coração por vezes bem esperto
Se adiantou, fugiu deste perigo...

A morena brincando no quintal
As coxas grossas na árvore subiu,
Neste desenho formoso e sensual,

Taquicárdico bate no meu peito,
Ao ver esta beleza ele se abriu...
Agora a solidão é dito e feito...

1674

Na perfeição completa deste caso
Que faz com que se encene o sofrimento,
Fingindo que esta noite traga ocaso,
Com dores que sangramos num momento.

Amor em quem me miro e já me embaso
É base para todo o sentimento,
No colo da morena em que me abraso

Eu vejo, na alegria este tormento...

As lágrimas que rolam do meu rosto
Aos poucos empapuçam de tristeza
Causada pela dor deste desgosto...

Depois eu vou correndo pros teus braços,
E agradeço a Deus tanta beleza
Do amor que se refaz em fortes laços...

1675

A deusa se encantou com a morena
Mais bela que deus Júpiter criou;
Beleza sem igual quando me acena
A minha fortaleza derrubou,

Vencido sem quer sequer batalha,
Entrego-me aos teus braços, bela flor;
Perfume que domina enquanto espalha
Promessas divinais de tanto amor...

Olhando, no cerrado, tal canteiro,
Um templo se prepara pra Cupido,
Neste conto de fadas verdadeiro,
Remédio para um peito desvalido

Que sofre sem poder a flor cheirar,
E deixa-se, num êxtase levar...

1676

Palpitas em teu corpo esta vontade
De se entregar inteira, sexo audaz.
Porém tu temes tanto que és capaz
De morrer quase à mingua. A claridade

Querida, só se dá pra quem se der.
Espero já faz tempo, mas não vens,
Decerto em teus pudores de mulher
Deixaste bem distante tantos bens...

Nas coxas entreabertas hábeis dedos
Ouvindo num sussurro meus convites,
Mistura de tesão com bobos medos

Impedem que tu venhas, me perturba
Saber que esta menina. Oh! Acredites,
Sozinho no seu quarto, se masturba...

1677

Eu lembro quando à noite nós vagávamos
Em festas, fantasias, tão profanas
Nos bares e em orgias demonstrávamos

Desejos e paixões, decerto insanas...

Bacantes na procura de prazer,
Sodômicos, gomórricos, vadios.
Luxúrias e loucuras... posso ver,
Eu não desperdicei nenhum dos cios

Porém o tempo mostra em suas garras
O quanto é necessário ser feliz.
Maturidade mata as velhas farras

E deixa tão somente uma saudade
De tudo o que vivi e do que fiz
Amei até demais, eis a verdade...

1678

A rosa delicada da esperança
Transborda-se em perfumes e desejos.
No gesto tão bonito, uma aliança
Se faz na profusão de doces beijos...

Regada com carinho e mansidão,
Não deixa que os espinhos te maltratem,
Na rosa carmesim, a tentação
De termos os delírios que nos atem.

Semente que brotando gera a planta
Depois de certo tempo, vive em flor,
Que o verso do poeta sempre canta,

Em todos os acordes de um amor...

Cuidando desta flor, tenho a certeza
De cultivar assim, tanta beleza!

1679

Saudade toma conta dos meus versos
Enxugo em cada lágrima teus beijos
Que andando por carinhos mais diversos
Deixaram no meu peito só desejos

De morte e de agonia em triste canto,
Mortalha que carrego no meu peito
A cada novo sonho, o mesmo pranto,
Será que amar ainda é meu direito?

A tarde se aproxima, o dia passa,
Mais uma madrugada em desalento.
Sorrindo, um velho só, quando disfarça

Parecendo feliz por um momento,
Não mostra a quem conhece o que se passa
No peito feito em dor e sofrimento...

1680

Espero a tua voz vinda no vento,
Envolves minha vida em tal magia
Que jamais te tirei do pensamento,
Sequer um só momento, nem um dia...

Coloco nestes versos, sentimento,
E canto o nosso amor com alegria.
As noites doloridas, sofrimento,
Se vestem desse canto em harmonia

E sabem deste amor que não é pouco
Que toma e que transborda mar adentro.
Distante de teus olhos fico louco.

Amada, tua voz é meu abrigo,
Tu és o meu apoio pés e centro
Vivendo em nosso amor, amante, amigo...

1681

Passando em Santo Antonio da Patrulha
Nas terras do Rio Grande, uma lagoa
Que encanta quem de noite inda vasculha

Na busca pela caça, ou vai à toa.

Nas ondas deste lago encantador,
As Ninfas deslizando com corcéis
Ouvindo-se o seu canto, em louco amor
Qual fosse um vento envolto em doces méis

Um coração decerto se apaixona
Pela beleza rara e tão sutil.
Uma Ninfa assemelha uma amazona

Fazendo uma procela em água mansa.
Depois deste galope, já se viu,
A quietude suprema então se alcança...

1682

Durante muitos anos, conta a lenda
Uma índia delicada e mais faceira,
Ao fugir lá da aldeia, encontra a tenda
De um homem se fazendo companheira

Amante tresloucada, que desvenda
A sorte da paixão mais verdadeira,
Que acende em qualquer peito uma fogueira.
De nua se cobriu em seda e renda

Ficando bem mais bela, em mil colares,
Beleza que tão logo já domina

E a fama se espalhando logo medra

Aquela que invejosa, fez de altares
A cama do pajé, pai da menina,
Que em troca transformou menina em pedra.

LENDA DA PEDRA MENINA
REGIÃO DO CAPARAÓ...

1683

Ouvindo tua voz quente e macia,
Acende esta fogueira, cama e brasa.
Fazendo tanto amor, de noite e dia,
Teu corpo se transforma em minha casa...
Além de todo o tempo que pedia,
Além deste carinho que me abrasa,

Sentindo o teu carinho entorpecido,
Desejando ser feliz a cada instante,
No amor que se faz forte e decidido,
Teu corpo, no meu corpo mais constante.
Testando cada gosto, resolvido,
A ser a vida inteira, teu amante...

Tu és o vício bom e salutar,
O tempo inteiro, assim, te namorar....

1684

Amar é com certeza um santo dom
Que torna nossa vida mais gostosa,
Reflete uma emoção maravilhosa,
Mantendo da canção, o mesmo tom.

Amar é transbordar instinto bom
Coíbe uma tristeza mais raivosa,
Acalma qualquer alma belicosa,
Adoça o paladar, doce bombom.

Amar é ser feliz o tempo inteiro
Se rir sem ter motivos aparentes.
Dos dias frios nascem noites quentes

Repartir alegria, sentir o cheiro
De quem nós desejamos no jardim,
Florindo a fantasia dentro em mim....

1685

Amor em peripécias se fazendo
Nas guerras duradouras como em Tróia,
Mulheres tão formosas sempre sendo
De todas as coroas, rara jóia.

Assim também se fez quando Iansã
Aonde o ganhador de dois só um,
Xangô levando a filha de Nanã
Deixando mais sozinho o forte Ogum.

Também eu te desejo, ele te quer,
Sou teu e também quero ter comigo
A deusa transformada na mulher
O sonho que faz tempo eu já persigo.

Helênica batalha chegará
E amor, o mais sincero, vencerá...

1686

Quando vestes tão bela vestimenta,
Esqueces da tesoura, que a cortou.
Num vai e volta tira, experimenta,
Acertando, solene, o que sobrou.

Outras vezes, cabelos ‘té da venta,
Vais cortando, deixando o que sobrou.
Quando, enfim o Brasil tornou-se penta,
Seu trabalho ajudou, ‘té fazer gol...

És, portanto, fiel a quem te trata
Com carinho e com arte verdadeira.
Mas, se quem usa abusa e te maltrata,

Tu completas sem pena tal besteira...
Mas, uma coisa falo, és bem ingrata:
Só por não podar língua fofoqueira...

1687

A tarde vem caindo... O medo chega...
Distante de quem amo me pergunto,
Se encontro do outro lado a mesma entrega.
Se ela também quisesse sonhar junto

Comigo! Certamente mais feliz;
Poderia viver intensamente
O gosto deste amor... A tarde diz
Que o frio chegará e novamente

Sozinho, tão vazio de esperanças
Apenas restará meu triste verso.
Quem dera se pudesse nas andanças

Levar-te com carinho aos universos
Que preparei somente pra te dar..
Nos meus braços... Somente este luar...

1688

Tenha certeza querida,
Toda vez que me chamar
Meu amor vai encontrar
Quem conhece não duvida.

Se durante minha vida,
Eu andei a procurar,
Em céus, terras, lua e mar;
Já pensava em ter perdida

Toda a chance de prazer;
Mas foi logo conhecer
Esta mulher tão divina,

Meu mundo se transformou,
Minha sorte então mudou,
Transformando a minha sina...

1689

Amiga em cada verso que te faço
Eu trago mais um pouco de mim mesmo,
Andara tanto tempo sempre a esmo
Fazendo meu caminho passo a passo,

Às vezes, tantas vezes me ensimesmo
E tropeçando; caio, e mal disfarço
Quando levanto, amigo qual me lesmo,

Dificilmente, um rumo novo eu traço.

Mas podendo contar com teu apoio,
Percebo ser possível caminhar.
Aprendo a separar trigo do joio

E bebo desta fonte sem secar,
Já sei pra onde segue o calmo arroio,
Um dia desaguando morre mar...

1690

Igual medusa triste, envenenada
Aquela que me trouxe desenganos
Morrendo pouco a pouco, sobra nada
De todo este veneno que em teus planos

Formado dos desejos sobre-humanos
De ter a vida sempre desgrenhada
Assim a cada dia traz marcada
A tez em duros cortes soberanos.

Roubando toda a cena, esta saudade;
Esvai-se quando chega outra paixão,
Repondo em minha vida, a liberdade.

Quem fora tão vazio simplesmente,
Amando, vai matando esta serpente.
Imenso paradoxo da emoção.

1691

No gosto da garapa, doce mel,
Roubado em tua boca, minha amada,
Certeza de planar livre no céu,
Com gosto de vitória conquistada,

Há muito desejava ter teu véu
Cobrindo minha face, extasiada,
Poder ser, com certeza teu corcel,
Voando nesta noite iluminada

Por sol de raro brilho, forte e denso,
No avanço diuturno, calmamente,
Se sempre em teu carinho, amor eu penso

Valeu toda esta luta que travei,
Agora estamos juntos plenamente,
Do jeito que eu queria e que sonhei....

1692

Neste anjo que se esconde dentro em mim,
Palavras formam asas, me fomentam,
No puro sentimento voa sim,

Meus sonhos nos teus olhos sempre aumentam.

Cativos pensamentos vão enfim
Formar estes desejos que arrebentam
Tomando tua boca carmesim,
Em versos que teus dias reinventam...

A vida que se faz doce promessa,
Não pode recolher velhos espinhos,
Mas sabe que o amor traz a remessa

De novas alianças a cada dia.
Se feitas com ternuras e carinhos,
Prometem novamente uma alegria..

1693

Não posso resistir a teu pedido,
Se em fogo meu desejo quer também.
Há muito meu cantar em ti, perdido,
Sonhando noite e dia com teu bem.

Um forte minuano tem trazido
Na voz que de repente, invade e vem
O sonho mais feliz e decidido,
De enfim, depois de tanto; ser de alguém.

Dominas totalmente o pensamento,
Eu quero simplesmente poder ser
Além do mar, do amor, todo momento

Estar contigo, sempre que quiser,
Nas danças, alegrias, no prazer
Te ter minha menina, amor, mulher..

1694

Amigo em nossos passos que os loureiros
Espalhem-se na glória de assim sermos,
Amigos e comparsas, bons guerreiros,
Sem medo de encararmos mesmo os ermos.
O canto da amizade, alvissareiro,
Conhece na verdade, tratos, termos

Que servem como amparo e assim entrego
A sorte de saber a liberdade;
Por isso meu preclaro, eu nunca nego
Que tendo este poder de uma amizade,
A vida facilmente, enfim carrego
Alçando com meu canto, eternidade,

Sacrário que nos trouxe este bom Deus,
Meus êxitos, querido, também teus...

1695

O tempo, inexorável, meu amigo
Não deixa sequer sombras onde passa
Apenas mal percebo, assim prossigo
Lutando pra não ser somente caça.

Mas hoje motivado, eu já te digo
Que nem tudo se perde na fumaça.
É bom poder contar sempre contigo,
Pois sei que o sofrimento se disfarça

E encontra lenitivo em quem apóia
A gente tal qual fosse rara jóia
Que Deus nos deu em forma de amizade.

Por isso neste teu aniversário,
Eu me sinto querido, um bilionário
Tamanha, podes crer; felicidade!

1696

Minha alegre menina quero a dança
Do teu corpo, requebros sobre mim;
A noite verdadeira já se avança
E a boca mais sedenta,carmesim...

Alegres os compassos da esperança
Que queimam seu pavio até no fim.
No fogo deste estio, não se cansa,
E sabe que me ganha, inteiro sim...

Tua alegria imensa contagia
E faz de cada gesto a sedução.
Que esquenta todo amor em fantasia

E tudo, sem ter tréguas, contamina,
Ardente como o fogo da paixão,
Na dança tão alegre da menina...

1697

Quem ama sabe sempre que os espinhos
Apenas dissimulam as defesas,
Belezas encontradas nos carinhos
Bem valem espinheiros de tristezas.

Eu sei quanto te quero e nada mais tenho
Senão uma alegria assim, sem par,
Das terras e dos sonhos de onde venho,
Feliz por que encontrei quem quis amar.

Não sabes, mas há tempos te observo
E cada vez que vejo mais me encanto.
Não quero o nosso amor cativo e servo;
Prefiro a liberdade em nosso canto.

Bem sabes que te adoro, de verdade,
E sei que nunca existe crueldade...

1698

Tua nudez convida para a festa
Neste bailado louco do prazer.
Toda vontade, amor à noite empresta;
Sentido-te deitada, enlanguescer

Eu quero com lascívia, aberta a fresta;
Penetrar em cada espaço, poder ter
No todo deste dia que me resta
Ver todo o teu desejo reverter

Em banhos, em sorrisos, furacões,
Em mares nunca dantes navegados;
Abrindo deste templo seus portões

E ter o teu bailado sobre mim,
Nos passos desta dança, cavalgados,
A noite vai passando toda assim...

1699

Mais nobre que a riqueza, uma paixão,
Por mais que ela se frustre pela vida.
Não há querida amiga, evolução
Sem ter uma paixão como partida,

É dela que se emana a solução
Para os problemas todos, a saída
É feita de total empolgação
Jamais se dá, decerto por vencida

Enfrenta as tempestades e as procelas,
Não teme nem a queda ou cicatrizes,
Pois os apaixonados são felizes,

São donos dos planetas, das estrelas,
Desconhecendo dores ou louvores,
Movendo cada passo sem temores.

1700

Sentindo o cheiro bom de tua pele
Colada com meu corpo. Que prazer!
A boca te procura e se compele
A pesquisar inteiro; quer te ler...

Roçando o teu pescoço, o vento frio
Nos lábios a promessa de delírio.
Teu corpo já tremendo em arrepio,
Vontade tão voraz vira martírio...

E roubo teu silêncio, num gemido,
Palavras se perdendo na loucura.
Decoro cada rumo percorrido
Entrego-me aos teus sonhos com ternura...

Amar se embriagando no desejo
É raio que nos corta, num lampejo...

1701

Regresso ao paraíso deste encanto
Unindo o nosso canto em doce sonho.
Às vezes tão cruel, qualquer espanto
No morde parecendo ser medonho

Tirando num segundo o nosso manto...
Amada, não te esqueças que proponho
Um mundo mais suave e mais risonho
Distante do temível desencanto.

A nossa vida é plena de ventura
E disso não me esqueço, sabes bem...
Tu és a bela fonte d'água pura

Onde mato meu desejo e minha sede.
Por isso tudo digo; amada, vem,
Teu canto está guardado nessa rede...

1702

Mergulho meu desejo na loucura
Que faz de ti mulher tão cobiçada.
Meu corpo se encontrando na procura
Por tua boca intensa, extasiada...

A noite se promete na mistura
Na nossa tresloucada madrugada
Suspiros e gemidos... Que tortura!
Rompendo todo o medo e alvorada...

Na busca alucinante te proponho
Viver cada segundo, intensamente.
Num êxtase divino, nosso sonho,

De termos mais as loucas sensações,
Depois de começarmos novamente,
Sentir o louco gozo em explosões!

1703

Manhã surgindo fria e tão cinzenta
No céu nuvens passeiam, chuva vem.
Eu lembro-me de quando, sem ninguém,
A vida se passava qual tormenta.

Lá fora, na manhã, bem forte venta,
Das tristezas, eu jamais serei refém
E disso, o meu amor já sabe bem;
Não temo a tempestade violenta.

Sentindo um arrepio, abro a janela,
O frio invade o quarto, mas não ligo,
Pois sei que em teu calor, a paz revela

A sorte tão distante de um perigo.
Amor que nos domina, assim se sela;
No sonho mais airoso que persigo...

1704

Viajo em teu silêncio e te pergunto
Do amor que tanto sinto e sabes bem.
Poder estar contigo, sempre junto,
Depois e antes de ti, não há ninguém.

Meu canto com teu canto, um só conjunto
De sonhos expressados mar além,
Às vezes, disfarçando; mudo o assunto
Bem sei que isso acontece em ti também.

Vamos hipnotizados; tão unidos,
Por esse sentimento belo e raro
Que traz nossos destinos decididos

Há muito pelos deuses. No torpor
Divino que nos serve de anteparo,
A voz silenciosa deste amor...

1705

Amor tão gostosinho, como é bom
A gente namorar a noite inteira
Debaixo do lençol ou do edredom
Até chegar depois toda a canseira.

Jogarmos com carinho em mesmo tom,
Fazendo em puro amor, a brincadeira
Que é feita com delícia de bombom
E mostra- se divina e sorrateira..

Vem logo, que esta noite não é nada,
Fazer amor em plena madrugada
Prenúncio de manhã em alto astral,

Com toda a sinfonia de pardais
Pedindo: por favor; eu quero mais,
Esqueça a roupa e deixe este quintal...

1706

“ Não quero te falar, meu grande amor”
Das dores e do medo em que trafego
Tampouco desta luz que não carrego,
Distante da esperança e do calor.

Menino que nasceu no interior
Bem sei quanto é possível viver cego,
E mesmo quantas vezes inda nego,
Pois sei que isto me causa tal pavor

Que mesmo que eu persista por mil anos
Ainda guardarei cheiro de roça,
Quem sabe e já dormiu numa palhoça

Conhece do seu amo, tantos planos,
Na faca que se esconde na tocaia,
Segredos que se escondem sob a saia...

1707

Distâncias inclementes que me tornam
Apenas um retrato do que fui.
O mundo desabando logo rui
E todos os fantasmas já retornam.

Espinhos em crisálida decoram
Aquilo que jamais, pressinto, flui.
O tempo de viver que assim me obstrui
Permite assim desastres que me afloram.

Sou nada, nasci nada e morro inteiro
Vencido por cruéis caricaturas.
As horas que perdi, decerto burras

Na angústia de saber qual do tinteiro
Das dores, cores mórbidas, agruras,
Caminho sem saber, vivendo às turras...

1708

Amiga em nossos passos a firmeza
Moldada em tanta dor que conhecemos,
Deslinda uma esperança com grandeza
Que é tudo o que sonhamos e queremos.

Que o tempo sempre aumente a fortaleza
E traga para as mãos mais fortes remos,
No intuito de vencer a correnteza
Da resistência intensa que sabemos

Nasce de quem não sabe do carinho
Com o qual traçamos sempre nossas metas.
As atitudes sábias? As corretas.

As que permitirão forrar o ninho
Para que aqueles que virão saibam que existe
Alguém que com amor, forte, resiste...

1709

Feliz aniversário? Redundância...
Eu te desejo amiga, muito mais.
Que a vida seja plena em abundância
Sinônimo perfeito para PAZ.

Quem sabe e te conhece desde infância
Não te esqueceu querida, pois jamais
Consegue te esquecer, mesmo à distância
Já sabe que em teus braços, belo cais...

Na festa que se faz obrigatória
A quem de tal louvor é meritória
Viemos em conjunto agradecer

O fato de existires, minha amiga,
Que toda esta alegria assim, prossiga
Trazendo para nós vivo prazer...

1710

Ao “receber as flores que te dou”
Percebo o teu semblante mais feliz,
O vento da paixão que nos tocou
A cada dia mostra o que se diz

No verso que encantado nos sobrou
Dizendo deste amor, qual aprendiz
Apenas num momento soçobrou,
Mas isso não causou nem cicatriz...

Assim, dois companheiros que se adoram,
E formam irmandade inesquecível,
Meus dias nos teus sonhos se decoram,

Amor que nos uniu, ninguém separa,
E mesmo num buquê tão perecível
Percebo esta alegria, viva e rara...

1711

“ Um dia ele chegou tão diferente”
Chamando para a festa que sabia
Há tempos que queria estar contente,
Mas nada de ilusão ou fantasia.

O gosto da saudade se pressente
Na boca que transborda em alegria,
Fazendo delirar a toda gente
Que à cena com sorrisos assistia.

Na dança feita à noite em plena praça,
Um gesto de carinho demonstrado.
Num longo beijo intenso, apaixonado,

A dor já se esvaindo na fumaça.
Ali, naquele canto da cidade,
A lua se despiu: felicidade!

1712

Segredos que nós temos? Não os sei.
Apenas reconheço esta emoção
Que é tudo o que desejo e que sonhei,
Fazendo palpitar o coração!

De tanto, nesta vida, te busquei,
Agora que encontrei, viva paixão,
Percebo que eis enfim a solução
Do amor que, esteja certa, eu duvidei.

Por mais que o mundo seja deplorável,
Por mais que a fome grasse sobre a terra,
Amor que nos envolve já descerra

Futuro mais brilhante e bem amável,
Sem que mentiras sejam necessárias
Sem que outras noites sejam temerárias...

1713

Menino que corria no quintal
Em total liberdade mal sabia
Que a roupa que quarava no quintal

Seria quase um símbolo de um dia

Aonde ser feliz era normal,
Brincando desfraldava a fantasia,
Reinando sem limites, bem ou mal,
Os medos, pesadelos, a alegria...

Irmãos, primos e pais, tios avós,
A festa se fazia domingueira,
A vida era divina e companheira.

Depois de tanto tempo e nada após
Sem laços de amizade, um velho só.
Olhando pra criança volta ao pó...

1714

Por vezes a desgraça em nossa porta chega.
A dor vem e maltrata, arrasa nosso sonho!
O rosto da quimera espreita-nos, risonho.
É maldição divina, uma tortura cega.

O peso que a saudade, em lágrimas, carrega,
Deixando nosso rumo em vão e tão medonho,
Deixando nossa vida, um mar só e tristonho...
Em qualquer porto ou cais, a vida não se apega...

Assim, por tanto tempo, observei minhas dores,
Minha esperança morta, assim como os amores.
Outono, em minha vida, ensina que o fatal

Sofrimento me ensina e, sendo um aprendiz
Atento já percebo: um homem que é feliz
Das dores erigiu a perfeição moral!

1715

“Caminhando e cantando e seguindo a lição”
Que a cada novo dia aprendemos bem mais.
Mais forte do que o medo, e o vento da paixão
Além do que se mostra em longínquo e bom cais

Demonstra uma alegria em força e sedução
Unindo em diferença a derrota jamais
Virá para quem sabe e tem plena noção
De um mundo bem melhor que é feito em plena paz

A partir deste sonho, um mar em calmaria
Na placidez do canto, a brisa soberana
Que faz de cada noite a promessa de um dia

Sem lutas e sem fome, assim felicidade
Da qual sempre quem ama em versos já se ufana
Virá tendo por lastro, a força da amizade...

1716

“Abelha necessita de uma flor”
Formando em simbiose uma esperança
Uma orquídea ou bromélia já se trança
Numa árvore qualquer a seu dispor.

Assim na sinergia a se compor
A vida com certeza sempre alcança
Sentido verdadeiro da esperança
Num laço primitivo, faz-se amor.

Porém, cabendo ao homem perceber
Por ser mais racional ou parecer,
Que a vida em solidão não vale nada.

E o passo principal deve ser dado
Na busca de bem mais que um aliado
De um verdadeiro amigo em nossa estada...

1717

Em sílabas perfeitas, versos mansos,
Vivemos em conjunto, namorados.
O dia permitindo tais avanços
Aos poucos nos tornou mais agrupados.

Quem ama não precisa de altos brados,
Apenas se acolhendo em bons remansos,
Conhece seu destino, louros, fados,
Deitando toda a glória em seus descansos.

Por isso, companheira de viagem,
Estamos par em par há tanto tempo,
Não vemos nesta vida contratempo

Que impeça nosso amor sem ter paragem.
Beijando tua boca tão macia,
Eternidade amor, é nosso dia!

1718

Qual fossemos viajantes sem destino
Que embarcam nesta nau chamada Terra,
Quem dera se voltasse a ser menino,
Olhando para o monte, para a serra

Teria uma esperança mais concreta
De ter em dia manso um bom sol pôr
Exuberante vista, mas discreta
A vida assim viria ao meu dispor.

Mas vejo que ao crescer perdi meus traços
Até companheirismo eu me esqueci.
Atado por negócios, noutros laços,
A solidão do adulto, eu conheci.

Quem dera se volvêssemos crianças
Que sabem se alegrar, em risos, danças...

1719

Amigos de verdade? Raridade...
A vida traz carências mal supridas.
Perdidos nós buscamos claridade
Em meio a tantas trevas noutras vidas.

Palavras que denotam despedidas
Usadas com total tranqüilidade,
Às vezes encontramos as saídas
Nas portas mal fechadas. Na verdade

São poucos os que trazem vero afeto,
Amigo para ser chamado assim
Não pode fraquejar um só momento,

Senão ao se mostrar mais incompleto
Deste anjo se transforma até que o fim
Provoque então cruel desabamento...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 13

1720

Se encantas tanto quanto encanto tem
Aquela que me canta em noite clara,
Meu pranto vou secando em tanto bem
Que entranho em nosso amor, que é jóia rara.

Expondo e pondo logo a minha cara
Não vejo mais desejo de quem vem
Se a pedra que me atiras já prepara
Amparo a vida, amaro e sem ninguém.

Mas tenho a lenha e o feixe que me deste
Com gestos e carinhos feitos lenhas,
Por isso é que o cortiço sente a peste

E o viço sem vigor morrendo lento.
Eu peço e não impeço que tu venhas
Nem que seja somente num momento...

1721

Forjada em tal riqueza, finas pratas,
Quem sabe de seus passos demonstrava

Prazeres de quem sabe serenatas,
E em plenitude intensa decorava,

Embora a placidez gere cascatas,
A força que ela sempre emoldurava
Sanava as sensações duras ingratas
Ao abortar vulcões, secando a lava.

Sabendo de seus laços, vida em ondas
Perfaz com segurança tantas rondas,
Atada com firmeza, uma amizade

Permite que se faça com afeto
O mundo mais sensato e assim dileto
Prenunciando então felicidade...

1722

Eu quero te sentir... Te ter inteira,
Naufrago no teu corpo, barco e cais.
Da forma mais profusa e verdadeira
Que a gente nunca esqueça, amor, jamais!

Eu quero que tu venhas sem ter medos,
Em nossos corpos juntos e confusos
Aos poucos devorando esses segredos
Os sonhos mais ousados, mais escusos...

Não quero mais escudos que nos tirem

A força desse amor louco, insensato.
Os olhos prazerosos que revirem
Sem termo e sem juízo o nosso trato...

Eu quero ser e estar sempre contigo,
Fazendo do teu corpo o meu abrigo...

1723

Em ventos convulsivos que se agitam
Um sentimento duro, mais altivo;
Distantes, ermos, mundos quando fitam
Não deixam, na verdade, nada vivo.

Os medos tão insanos já palpitam
E deles, minha amiga, quando esquivo
Percebo que doridos sempre gritam
Aqueles dos quais, fujo e assim me privo.

Dilacerantes ventos da maldade,
Atando humanidade qual rebanho.
Trazendo em gesto opaco, ledo, estranho

A morte do que sonho, liberdade.
Porém valor mais forte em que me entranho
É feito com firmeza em amizade...

1724

Eu quero em nosso amor, cumplicidade;
Que traga uma alegria sem igual.
Também que se permita, na verdade
Ser algo mais que um sonho sensual...

Amor que nunca cede às desventuras
Nem mesmo quando a dor bater mais forte.
Entregue em mil carinhos e ternuras,
Maior que a solidão. Do amor, a morte...

Amor que seja imenso no prazer
Na entrega tão voraz quando alucina,
Em versos; meu amor; venho dizer
Que o sentimento assoma e me domina...

Contigo quero estar, cada momento,
Mesmo que venha a dor. O sofrimento...

1725

Na mesma mão, andores, rezas, círios,
Enquanto em arma oculta se esbraveja.
Num ácido veneno, seus colírios,
Matando pouco a pouco, inda deseja.

O sangue se imiscui, lentos martírios
Embora uma esperança se preveja.
Na morte se confundem risos, lírios
E goles de conhaque e de cerveja.

De resto carregando para o túmulo,
A mão que acaricia e me maltrata.
Talvez a sensação, chegar ao cúmulo

De total lucidez, insanidade...
A fome que escarrando já retrata
Sucumbe à placidez de uma amizade...

1726

Amar-te além do cais em porto manso,
Viperinas palavras que trocamos
Ao mesmo tempo finjo que te alcanço
Entrementes mentimos se negamos

Que em meio a tantos passos não avanço
Ou mesmo que a verdade sufocamos.
As chaves que me entregas, corte e ranço,
Do cofre em que se lacram; servos, amos...

Amar, uma finita imensidão
Que é feita em intempéries, calmarias.
É sim que se desnuda num senão,

É não que se afirmando nos confunde.
O quanto não me trazes nem farias,
Parede que com zéfiro se funde..

1727

Ao mesmo tempo beijas e me afagas
E quase que me afogas em loucuras.
Nos mares dos prazeres... Tantas vagas
Revoltas com torturas em ternuras,

Depois sem ter motivos, me desdenhas,
E ris desse meu jeito de te amar.
Mil faces em disfarces; já desenhas
A dor que tanto gostas de sangrar.

Bebendo do teu mel, eu não concebo
Por que me trazes fel e me envenenas...
De todo esse carinho que recebo
O que sobra senão as duras penas?

Mas quero o teu amor, minha centelha
Assim como uma flor deseja a abelha...

1728

Quem veio deste mundo delirante
Embrenha-se na senda dolorosa
Que mata uma ilusão, em duro instante,
Secando fonte rara e fabulosa.

Por mais que uma emoção seja constante,
Por mais que se perfume, maviosa
A vida traz espinhos mais que rosa
Em lança pontiaguda e penetrante.

Num circo que se mostram tais horrores
Profundos e terríveis pesadelos,
É triste, minha amiga, concebê-los

E ver morrer à míngua belas flores,
Por falta de cuidado e claridade,
Distante do farol de uma amizade...

1729

Qual Ninfa que, surgida de um secreto
E belo sentimento em que me guio.
Rondando ao acender vela e pavio
Deixando o coração mais manso e quieto.

Nas mãos uma oferenda em tanto afeto
Apascentando um mar deveras frio,
Semeia luz num mundo tão sombrio
Mudando de repente o duro aspecto

Invade meu jardim, floresce rosas,
Adoça minha boca em cana e mel.
As noites vão ficando vaporosas,

Os mares se acalmando sob a lua,
Olhando extasiada, ganha o céu
Ao ver a Ninfa, bela, Musa nua...

1730

Astros em que debruças sem mortalhas
Acima dos meandros das neblinas
Tecendo em sedas, rendas, luzes finas.
No gozo de tais prendas amealhas

Com toda a precisão, cortes, navalhas,
Na cátedra dos sonhos tu me ensinas
A ver em outras sendas, fados, sinas,
Ascendo então a mundo onde as batalhas

São feitas aspergindo paz e canto,
E em ritos mais tranqüilos já floresce
Impávido canteiro onde este encanto

Decerto em lume intenso resplandece
Tendo por jardineira, uma amizade,
Raiando de perfume, a liberdade...

1731

Dançavas em nudez quase completa
Fazendo sensuais, loucos volteios.
No breve movimento de teus seios,
Promessa de uma noite mais repleta.

Ardente e tentadora, uma ninfeta
Que tesa em movimentos, bamboleios,
Ao experimentar rudes anseios,
Banquete nesta insânia, predileta...

Entreabertas pernas permitiam
Visão profana e santa deste cálice.
Pedindo que depressa, logo; escale-se

Delícias que meus olhos percebiam.
E assim, total deslumbre, intensa fúria,
Ardentes convulsões, gozo e luxúria....

1732

Quem dera se pudéssemos perfumes
Espalharmos, amiga, em nosso abrigo.
Decerto atingiríamos tais cumes

Num esplendor divino, pois amigo.

Andando sem temor, sempre contigo,
Desdenho quaisquer formas de ciúmes.
Adivinhando a curva em seu perigo,
Desfruto da amizade, nossos lumes.

Na extensa vastidão destes desertos,
Não quero tal resignação de ascetas,
Nem forro de ilusões as minhas metas,

Apenas quero passos, firmes certos.
Quem tem de uma amizade; os arcos, setas,
Encontra seus caminhos mais abertos...

1733

Matéria humana, pérola mais fina
Que deve ser imersa em bons carinhos
Cultivo em que; quem ama, assim domina
Com paciência cria raros vinhos.

Ao que esta jóia bela se destina
Dependo do frescor de antigos ninhos
Decerto com pureza cristalina
Se tem por direção, ricos caminhos.

Deslumbramento feito em riso e gozo
De toda a soberana placidez,

Jamais deixado ao léu, qual andrajoso

Resíduo de matéria sem cuidados.
Na força da amizade, a lucidez
De passos com firmeza, sempre dados...

1734

A lua refletida sobre o mar
Chorando suas lágrimas, orvalho...
Percebe que a distância a flutuar
Encontra com amor, um grande atalho

E lança-se, sem medo sobre as águas
Invade o manso mar com seus desejos.
Rasgando este universo sobre as fráguas
Mergulha delirante em mil lampejos...

O mar se extasiando com a luz
Se entrega sem temor aos seus carinhos;
A lua não percebe, mas seduz;
Entregando-se às ondas faz os ninhos

De cores e delícias mais incríveis,
Realizando amores impossíveis...

1735

Na praia ao ver o sol, calor intenso...
Sentindo a voz do vento me chamando
Adentro pelo mar, gigante, imenso;
Desejos incontidos me tomando...

Depois destas braçadas vejo uma ilha
Perdida no oceano, tão distante.
Na areia uma riqueza em maravilha,
Os seios tão bonitos... Delirante!

Percebo num sorriso o seu convite:
Amar e se entregar, sem ter mais medo.
Sentindo o teu perfume, vem o palpite
Que ajuda a desvendar todo o segredo:

Esta mulher divina que se vê
Deitada nos meus braços: é você!

1736

Amigo em nossos passos que os loureiros
Espalhem-se na glória de assim sermos,

Amigos e comparsas, bons guerreiros,
Sem medo de encararmos mesmo os ermos.
O canto da amizade, alvissareiro,
Conhece na verdade, tratos, termos

Que servem como amparo e assim entrego
A sorte de saber a liberdade;
Por isso meu preclaro, eu nunca nego
Que tendo este poder de uma amizade,
A vida facilmente, enfim carrego
Alçando com meu canto, eternidade,

Sacrário que nos trouxe este bom Deus,
Meus êxitos, querido, também teus...

1737

Nas fluorescências, fascinantes noites,
As sensações agrestes, contundentes,
As bocas se procuram como açoites,
Dormências necessárias tão urgentes...

Nas umidades tépidas, trepidam,
Inundam todas fontes portentosas
Desejos que se tocam e lapidam,
Olores que roubamos destas rosas...

Marmóreas, tais belezas esculpidas,
Deflagram emoções, luminescências
Misturam-se com sonhos nossas vidas,

Profanas e soturnas inocências...
Recebo o teu amor em flóreas sendas,
Os meus mistérios todos, já desvendas...

1738

O amor quando chegou me deixou tonto,
Perdido sem saber o que fazer.
Meu mundo parecia quase pronto,
Já tinha me esquecido de viver...

Os dias repetidos se passavam,
Sem ter sequer promessas ou vontades
As noites sem prazer se acumulavam;
Morriam simplesmente... Ocas tardes

E manhãs sem qualquer nova esperança.
A vida sem amor não vale nada,
É como se perder sem ter lembrança
Sequer saber se temos uma estrada

Que leve a um momento mais festivo,
De amor nasci, cresci, por amor vivo!

1739

Quando sorris, tão próxima de mim,
Ao sentir o teu hálito, teu cheiro
Gostoso em belo lábio carmesim;
Entrego-me, mergulho por inteiro

E quase te tocando, prendo o ar.
Meus olhos em teus olhos seduzidos...
Aos poucos não consigo segurar;
Dominas; num sorriso, os meus sentidos...

Não sei mais o que falo nem porque,
Apenas o calor de tua boca.
Seguro tuas mãos... Olhar te lê
E sente esta vontade, forte... Louca...

Te beijo com meus olhos, e me entrego...
Num mar de tanto amor. Ah! Eu navego...

1740

A véspera da fome é o degredo;
Por isso não segregue o coração.
Segredes o mais límpido segredo,

Mas nunca se permita a solidão...

Da vida já nem quero novo enredo,
Basta-me ser feliz; que vou fazer?
Nas tramas de teus braços, sempre cedo,
Pois quero, simplesmente; o teu querer...

Espero nova espera mais feliz,
Num tempo que se torne mais amigo;
Anseio caminhar sem cicatriz.

Pressinto o sofrimento, mas nem ligo,
Sabendo que encontrei felicidade
Louvando assim a força da amizade...

1741

Chegando de manhã, trazendo o sol,
Depois de uma balada/madrugada
Entrando por debaixo do lençol,
Sorriso de quem traz carta marcada

E brinca com desejos do arrebol,
Esconde quanto vale o quase nada.
E eu, qual imbecil seu girassol,
Refém de outra mentira mal bolada.

Cigarros espalhados nos cinzeiros,
No quarto, suas fotos e retalhos.
Na beira de um ataque, nada digo.

Apenas sei dos bares e puteiros,
Dos corpos das vadias em frangalhos
E assim no quase sendo, inda prossigo...

1742

Na réstia desta luz amarelada
Que vinha do telhado de outra casa
Andança percorrida nesta estrada
Que finda sem juízo, em louca brasa.

A pele da morena/bronzeada
Aberta uma janela não atrasa
Visão de bela moça desnudada
Faz tempo que é o que resta e que me abrasa.

Transporto meus desejos/solidão
E vejo que jamais andei tão só.
Destino se dizendo sempre não.

Estrada desta vida sem perigo,
Quem dera retornasse ao mesmo pó
Quem sabe encontraria um bom amigo?

1743

Recomeço das cinzas, faço versos
E trago na fumaça do cigarro
Os dias que passamos mais diversos,
E nada da buzina do meu carro

Que quieta não mais fala de universos
Nem deixa que a morena tire um sarro.
Qual avião travando os seus reversos
Fazendo-me voltar de novo ao barro.

Um flamboyant vermelho cor de sangue
Morrendo no quintal sem ter cuidado
Minha alma quando exala puro mangue

Um puro sangue foge. Na verdade,
Começo desta história mal contado,
Ainda bem, amiga, nunca é tarde...

1744

Nos beijos que trocamos, mil mergulhos
Vontade de ficar e não sair.
No mar de nosso amor, tantos marulhos

E os sinos, repicando... Vou pedir

Que Nunca mais ressurjam pedregulhos
Que nada mais irá nos impedir
Nem medos, nem temores nem orgulhos
Feridos, que nos possam distrair

Do rumo deste amor que é meu encanto
Do canto deste amor que é meu aprumo.
Vivendo no prazer de ter teu canto,

Sabendo que jamais te perderei,
Agora novamente acerto o rumo,
E vivo minha vida como um rei.

1745

Eu quero te abraçar, sentir-te inteira,
Bebendo teu carinho gota a gota,
Nesta emoção completa e verdadeira,
Nossa roupa suada e quase rota

Atados pelos nós que somos nós,
Corpos emaranhados, sede tanta...
No mundo; mais ninguém, estamos sós
E toda a solidão já nos encanta...

Marcados pelo fogo, intensa brasa,
Aqueço-me em teu corpo, teu calor...
Desfrutamos de tudo, a vida apraza

Na labareda intensa feita amor...

E somos infinitos num momento,
Corpos, mentes, sabores, pensamento...

1746

Sentindo o suave toque destas mãos,
Roçando minhas costas, meu pescoço...
Findando sofrimentos tolos, vãos,
Meu coração dispara em alvoroço...

Misturas de desejos e de sonhos,
Vontade de te ter e me entregar...
Os lábios tremulantes, mas risonhos,
Em busca dos teus lábios... Devagar...

As nossas peles numa mesma cena,
Confundem-se e se entranham de tão juntas.
A tarde vai caindo... A lua amena
Assiste estas respostas. Sem perguntas.

Sentindo este vigor tão sensual,
Total insensatez: ato final...

1747

Um beijo que roubei; delícia plena;
Do jeito que eu queria, delicado.
Na boca tão gostosa a vida acene
Vou ver e já estou apaixonado...

Me acolhes nos teus braços, sinto o cheiro
E a maciez do colo mais sublime,
Me entrego sem pensar mergulho inteiro,
E peço; meu amor, sempre me estime...

Na luz que me irradia a minha amada,
O rumo de meus sonhos encontrei.
Eu quero te encontrar, minha alvorada,
Da forma mais sutil que imaginei...

Deitada no calor da branca areia,
Te quero ou não te quero? Sim, sereia...

1748

A lua nos decora; prateada...
Beijando-te me entrego aos teus caprichos,
Matando teus desejos todos... Cada...
Amor encontra em nós; abrigos, nichos...

Sorvemos cada gota de prazer
Com fúria e com ternura, mansas, vis...
Me encontro totalmente ao me perder
E sou por ser em ti, bem mais feliz...

O vento, a lua, a noite, tua nudez...
Vontade de que o tempo pare agora.
Depois de tanto amor que a gente fez
A lua se entregando nos devora

E toma nosso corpo em tanto brilho,
E grávida de luz, traz nosso filho...

1749

Sei que sou desatento, me perdoe,
Às vezes eu me esqueço de dizer
O quanto és importante. Que a alma voe
E possa, meu amor, te convencer

Do quanto que te gosto e que te quero;
Te espero em meu caminho, mil perdões.
Por certo distraído, mas venero
O canto em que me mostras emoções...

Vou preso ao teu encanto, e sinto a falta
De tua mansa voz, de teu perfume.
Por vezes se a saudade já me assalta,
Procuro tua luz em vago lume...

Desculpe, meu amor mas que alegria,
Saber que tu estás já traz bom dia...

1750

Desejo de te ter inferno e céu,
Cravando em tua boca meu carinho
Com fome e com ferrões te dou o mel
No látego desejo, de mansinho...

Respiro-te veneno e clorofila,
Sugando todo o doce que amargaste,
Na guerra, em plena luta, vais tranqüila
Do jeito em que na paz me infernizaste...

Somas que dividem, multiplicam,
No prisma genial da sedução,
Contradições fantásticas explicam
O fogo da loucura e da paixão...

Meu bem, na calmaria desta noite,
Te quero mel e fel, num doce açoite...

1751

Não sofras meu amor, irei voltar...
Tal qual as ondas eu retorno, amor.
Às vezes é preciso navegar

Buscar uma esperança, sonhador

Mas sei que no teu porto quando atraco
Depois de tanto tempo assim distante
Chegando tão exausto, manso e fraco
Teus braços sempre estão a todo instante

Abertos para velho marinheiro
Amante das estrelas e do mar.
Só penso em retornar, o tempo inteiro,
Só tenho o teu amor a me guiar

Entre tantas borrascas, tempestades,
Sonhando com teu cais... Tantas saudades...

1752

Vestias transparências de organdi
Em noite sombreada e vaporosa,
Vagava intensamente sobre ti
A mão a vasculhar-me tão sedosa.

A noite prometida, majestosa,
Em rendas, sedas. Logo percebi
A boca me tocando mais fogosa
E em tal sofreguidão eu me perdi.

E fiz de meus ocasos ressurgidos
Num átimo um retorno à juventude,
Tomando de teu corpo qual açude

No assédio do prazer em franco gozo.
Depois, manso cansaço, adormecidos,
O dia ressurgiu maravilhoso...

1753

Eu quero uma quermesse que se foi
Na praça da cidade que não tive,
Correndo qual moleque bumba o boi
Passado sem remédios inda vive.

Triunfos de meninos, tão fugazes
Num trágico momento disfarçado
Nos lábios que se fazem mais audazes,
Carinho recebido e declamado

A todos os que ouviram tal vitória
Da puberdade em êxtase supremo.
No seio mal nascido vive a glória
Só de lembrar eu juro, ainda tremo.

Amor se fez fornalha de ilusão
Assando devagar, dourando o pão...

1754

Andando pelos cais em portos, praias.
Nas praças e nos bares, pobres putas.
Levantam e demonstram sob as saias
Em sensações vazias, tensas lutas.

Viver desta desdita dita amor
Rolar em noites, álcool, cocaína.
Vendida a carne em pútrido vigor
Nos olhos estampado: uma menina.

Resgates necessários, caos, michês,
Travecos, quengas, models, companhia
Envoltas em mistérios e clichês

A faca, o riso, o gozo disfarçado.
Depois, ao gargalhar falsa alegria,
O gosto deste beijo ensangüentado...

1755

Amor em calmaria e tempestade
Trazendo nesse ambíguo sentimento
A força que detém a liberdade
Numa alegria intensa, em sofrimento...

Tantas delícias queimam nossas tramas,
Incêndios abrasando a todo instante,
Incensos acalmando, lentas chamas,
Ternura nas loucuras, inconstante...

Vencidos pelas chamas e batalhas,
Deitando em travesseiros os suores.
Os beijos são delícias e navalhas,
Com lágrimas e risos me decores

E vamos tempestades, calmarias,
Vivendo sem temer as fantasias...

1756

Abarco humanidades entre as mãos
Talvez uma imprudência, mas que faço?
Sonhando sermos todos quais irmãos
Às vezes o meu verso perde o traço

Ingênuo, na verdade, um sonho casto;
Porém que traz em si uma esperança
De um dia não servir só de repasto
A quem em súcias mãos traz aliança.

Fomento com total insanidade,
Aquilo que aprendi; lição antiga,
Que a gente só terá felicidade
Em vida solidária e mais amiga...

Eu sinto ser somente uma utopia
Porém, quem sabe... surja em raro dia...

1757

Não mais seria a séria correnteza
Que marca com tempesta festa e gozo.
A boca escancarada enfrenta a mesa
E nisso meu amor voluptuoso

É maço de cigarro chama acesa
Que embarca noutro mar mais perigoso.
Depois de me fartar em sobremesa,
Soçobro em tua praia caprichoso.

Nadando em braços, rios, mares, lagos,
Preciso de carinhos, teus afagos
Que a lua me atordoa em brilho e prata.

O tempo se transforma em aliado,
E o beijo da morena babujado
Convidando a adentrar delícia em mata...

1758

Quem sabe se eu seria o que tu pensas
Invés de ser somente o que inda sou.
Espero que talvez disto convenças,

Deixando dentro em mim o que restou.

Crateras/solidão são mais imensas
E nelas, com licença, eu não mais vou.
Não quero mais ouvir tuas ofensas,
Quem ofegante, em gozo, me provou.

Provoque os meus sentidos se quiser,
Atice com teu fôlego, mulher
Depois sem dar desquite, então desfrute.

Do quanto posso ser em poço fundo
Vertente de – quem sabe – um novo mundo,
Querida, pense nisso, enfim, me escute...

1759

Os ossos quando expostos em fratura
Parecem com mil dentes gargalhando.
Uma amizade feita com fartura
Não sabe nem pergunta como ou quando.

A mata que deixei por ser escura
Aos poucos de manhã vai clareando.
Um pássaro sozinho; nunca dura,
Agora quero ver andando em bando.

No bico estraçalhando todo inseto,
Assim amor se faz sendo correto
E mostra assim poder em união.

Os ossos em conjunto? Sem adendo.
Os pássaros voando e percorrendo
As milhas em minutos lá se vão...

1760

A bossa do beócio é ter um sócio
Na parte feminina que lhe cabe.
Juntando uma vontade com seu ócio
A pobre cidadã de tudo sabe

Apenas mal percebe que o beócio
Vagando quer demais antes que acabe
Nem que se der vontade, amada force-o,
Senão pobre infeliz, talvez desabe...

Versões de várias vidas diferentes
São quase repetidas como um todo.
Esgotos não se afastam mais do lodo

Nem deixam perfumar mais a cidade.
Desejos que se fazem tão prementes
Jamais retornarão felicidade...

1761

Eu quero te cravar meus raros dentes
Lamber a tua pele, ser teu par.
Desejos que se fazem inclementes
Na busca do quem sabe saiba amar.

Na toca de Maria leites quentes,
Na boca um bom sorriso faz gozar
No rumo desta gruta mil vertentes
Agora é só poder recomeçar

Vagando ganho o mundo, vagamundo,
Vantagens são mentiras floreadas.
As entre-coxas belas e rosadas

Jamais esperarão mais um segundo.
Afogo o meu tesão no teu rosal
E a gente faz amor, SENSACIONAL!

1762

Meu coração batendo qual maluco
Sem ritmo, descompassa num segundo.
Moleque vagabundo, mameluco,

Vagando de repente, quer o mundo.

A fonte do prazer quando eu cutuco
Mergulho, vou sincero e assim me inundo
Morena vem me dar todo o teu suco,
Tantas pernas! Misturas que confundo

Sou velho desdentado e não regulo
Meus olhos com a fome de te ter.
Não tenho mais nem bote e perco o pulo

Mas tenho uma vontade de viver!
Se deixares, amor, eu já te engulo
E mato a tua fome de prazer...

1763

Quem medra é simples merda, sempre mente
Demente, enfrento o vento e não engulo.
Bebendo a tempestade de repente,
Se não sinto firmeza, eu logo pulo.

A dor que me sufoca? Dor de dente.
Jamais me encontrarás, decerto, fulo.
A cobra que dá bote? Se, presente,
Preparo minha amiga, cada pulo.

Varizes de minha alma a sangue frio
Queimadas com reveses e surpresas.

As velhas jararacas perdem presas,

Mordiscam qual carinho, e assim desvio
Não temo cascavel que cega, xinga,
Mas tiro, minha amiga, o da seringa...

1764

Augustos, velhos anjos já morriam
Deixando em cada campa uma ironia
Sem asas, tais velhacos já sabiam
Que a noite prostituta não viria.

Sepulcros e mortalhas se faziam
De rendas e cetins, falsa alegria.
Em cada cusparada devolviam
Tudo que um falso beijo inda trazia.

Solilóquio qual louco eu perfumava
Em podres crisantemos, demos, anjos.
Orgasmos se expeliam como lava

Relentos eram simples companhias
Amores se esbaldavam liras, banjos
Mostrando tanto bem que me querias...

1765

A pútrida lembrança do que fui
Ao esgotar meu tempo, esgoto exposto.
O medo de viver ainda influi
E cospe esta saudade no meu rosto.

Quem não conhece o templo e assim intui
Colhendo do que planta, só desgosto,
Aos poucos cada passo em dores pui
E o fosso vai se abrindo recomposto.

Não meço mais palavras nem me calo,
Já sei aonde aperta um duro calo
E disso faço gozo e galhardia.

Amiga; nada mais trarei pra ti,
Andando sem destino, eu me perdi,
Apenas sobrará u’a campa fria...

1766

Estrela que me guia rumo ao sol,
Deixando na sarjeta uma esperança
Que fez desta aliança um girassol
Jogado pelos cantos. Da criança

Que um dia destruiu cada lençol
Apenas a vontade inda me alcança,
Naufrágios não encontram mais atol
Eu sinto-me resíduo de lembrança

À toa. À tona conchas e cascalhos,
No vértice da vida eu me perdi.
Os atos da velhice, meio falhos

Em cada nova ruga que aparento,
Tampouco uma amizade eu conheci,
E assim no cais do porto, eu me arrebento...

1767

Deitar-me do teu lado e te abraçar
Depois do amor já feito e no cansaço
De leve, adormecer e nem sonhar.
Perdendo esta noção de tempo espaço.

O pensamento solto num vagar
A lua nos servindo de regaço;
Sentimos os carinhos do luar;
Tocando-nos estreitam cada laço.

A mesa dos desejos bem servida
Por todos os prazeres desfrutados.
No ritual divino, a nossa vida

Se faz em mil delícias. Minha amada,
Tu és todos os sonhos realizados,
Nestes bons momentos, todos... Cada...

1768

Teu riso contagia e me alivia
De todas as tensões que porventura
Venham dos problemas; dia-a-dia,
Tornando em alegria; a desventura.

Sorriso que promete a fantasia
E toda a dor da vida, cedo cura,
Abranda o sofrimento em harmonia,
Meu mote preferido, traz brandura...

Diverte-me querida, o riso franco;
Fazendo com que a vida seja leve.
Na beleza do sorriso todo branco,

A paz que procurei da qual preciso,
Neste momento lindo, mesmo breve,
Encantos e delícias de um sorriso.

1769

Entregue à sensação rica e profana
De loucas fantasias realizáveis
Imagem de mulher que assim se ufana
Das noites/perdição, inumeráveis.

Abrindo a Flor perfeita e soberana
Adentro com meus sonhos inflamáveis,
A gruta dos desejos não me engana,
Promete as alegrias adoráveis,

E roubo de teu corpo num minuto
Deserto em escassez verte garoa
Depois de certo tempo, inundação.

Gemidos e sussurros, quando escuto,
Percebo que esta lava que se escoa
Tem como doce origem, teu vulcão...

1770

Deitada em meio a sedas e cetim
Espera ansiosamente pela lua
Que sobe pela escada plena e nua,
E lambe sua boca. Sempre a fim

De todo este prazer que chega enfim
Depois de tanto tempo em vaga rua,
Matando o seu desejo, ela flutua
E entrega-se com fúria. É bom assim.

Saber da companheira mais fogosa,
Fomentos de loucuras e vontade
Sorvendo com delírio em claridade,

A lua junto dela, maviosa,
Lábios abertos mãos em liberdade,
Num ato de loucura, a moça goza...

1771

Vibrando em nosso amor, por noite adentro,
Sem medo de saber-me apaixonado,
O mundo vai girando em novo centro
Em todo o meu prazer vai revelado.

Eu sinto o teu respiro quando arqueja
Roçando meus cabelos, tua língua
Amor quando demais, e se deseja,
Senão vier depressa, morre à mingua.

Por isso venha aqui, fica comigo,
Em meio a tantas fronhas, travesseiros,
Fazendo dessa cama o nosso abrigo,
Queimando-nos na chama por inteiro.

E quero que vibremos de prazer,
Num jeito tão gostoso de viver...

1772

Trazendo em suas mãos uma esperança
Que fez-se do brincar e do sorrir,
Com gosto de brinquedo e de criança,
Aos poucos começou evoluir.

Na força que é tão lúdica da dança
De novo, tanto e sempre repetir,
O mar tão infinito; já se alcança
E nada nos impede a prosseguir.

Amor não é brinquedo... Tem dois gumes,
E corta, machucando com saudade.
Por mais que fantasias sejam lumes,

Por mais que nós tentamos disfarçar,
Amor vai se tomando em realidade,
Quem brinca com o fogo vai queimar...

1773

Feitiço deste amor que me tomou
Tornando-me teu laço e teu anzol,

Não sei mais se talvez seja o que sou,
Reflexo neste mar, roubado ao sol.

No cativeiro sinto que sou teu,
E adoro escravidão que propuseste,
No rumo onde te vejo, o meu perdeu
Não sei se vou ao norte ou para o leste.

Só sei que nada sei nem vou saber
Apenas me transmudo em tuas cores.
Mergulhos tão insanos ganham ser,
Girando em nossas mentes, os amores...

No teu regaço, meu cansaço curo,
Toda noite em mim mesmo, te procuro...

1774

Viajo em teu silêncio e te pergunto

Do amor que tanto sinto e sabes bem.

Poder estar contigo, sempre junto,

Depois e antes de ti, não há ninguém.

Meu canto com teu canto, um só conjunto

De sonhos expressados mar além,

Às vezes, disfarçando; mudo o assunto

Bem sei que isso acontece em ti também.

Vamos hipnotizados; tão unidos,

Por esse sentimento belo e raro

Que traz nossos destinos decididos

Há muito pelos deuses. No torpor

Divino que nos serve de anteparo,

A voz silenciosa deste amor...

1775

A vida vai passando, num janeiro,
O tempo transcorrendo uma agonia...
O vento na janela, a melodia..
Amor que separei, já morre inteiro...

De todos os meus sonhos, o primeiro,
De tantas maravilhas, fantasia...
Na noite que se finda, eu não sabia,
Amor se sacrifica, meu cordeiro...

Nos moldes de insensata natureza,
Amor me trucidando, foi beleza,
Agora imensamente, nega o véu...

Amor, subitamente, trouxe glória,
Revendo a todo tempo, minha história,
Amor que vai morrendo, vou ao léu...

1776

Os peitos tão gostosos, de romã,
Na boca uma cereja delicada,
Nas formas bons pecados de maçã,
A fúria sem limites aplacada.

As mamas generosas da morena
Que faz todo malandro se encantar.
Cabeça sem juízo concatena?
Quem sabe se ela chega devagar

E escorra todo o sumo em minha boca,
Das frutas do pomar matando a fome,
Vontade de te ver, sedenta e louca.
Sussurrando baixinho: Vem e come!

Não deixo pra depois em devaneios
Abarco com meus lábios, róseos seios...

1777

A vida não me deixa nem compressa...
Do vinho da esperança? Só vinagre
A mão que me maltrata já tem pressa,
Não há sequer um sonho que consagre

Felicidade existe? Não conheço.
Quem soube só do mal procura o bem,
E esquece, de repente o seu tropeço.
Não quero ser brinquedo mais de alguém,

Eu sei que tanto errei, mas sendo humano,
A perfeição jamais existirá.
Agora se eu mereço o desengano,
Talvez o sol que sonho, morrerá.

Quem dera se eu tivesse uma amizade,
No fim da negra noite : a claridade...

1778

Querida, como é bom poder te ver

Espelho de minha alma encontro em ti.

Refletes a alegria do meu ser

Em todo este teu brilho, eu me perdi.

Não deixe; amor, jamais de responder

Meu canto, pois me dou inteiro ali

Em cada novo verso quero ter

Amor que; nos teus braços, conheci.

Tu és a fonte desta inspiração

Que faz da vida um mar imenso e claro.

A sorte de te ter tem tradução

Em todos os momentos desta vida;

Caminho a que me entrego; meu amparo,

Por isso sempre chamo-te: QUERIDA!

1779

Encontro o paraíso em tuas mãos
Nos sonhos que vivemos sem ter fim.
Os dias que passamos, todos vãos,
Encontram solução, encanto assim.

Tu és a minha doce fantasia
Do dia que virá sem temer medo.
Dançamos nosso sonho de alegria
Vivemos sem ter pena do degredo,

Apenas por viver nossa esperança
Sabemos que podemos confiar
Os pés tão docemente nesta dança
Que chega, num repente ao céu, ao mar.

Eu te amo simplesmente e nada mais,
Amor sendo infinito, amor me traz.

1780

Esse amor que me toma todo dia
Trazendo uma alegria que é sem par.
Louvando toda a sorte e a fantasia,
Aprendo esta delícia de te amar.

Meu verso te propondo a melodia
Que amor nos ensinou a solfejar
Perfeita nos acordes, na harmonia,

Gostosa de aprender e de cantar.

Tu és a minha graça e redenção,
Tu és o meu sentido e meu rumo.
Vivendo em teu amor esta emoção

A cada novo tempo me ilumino
Ouvindo o teu cantar eu já me aprumo,
E volto no teu colo a ser menino...

1781

Nos jardins floridos da saudade
Procuro aquela flor que está distante.
No amor que dediquei; tanta verdade
E tudo ficou mudo, num instante...

Seguindo desta lua a claridade,
Encontrando os seus rastros; delirante
Reacendendo assi, felicidade.
Relembro-me dos olhos, diamante.

Não temas que um jardim tão bem cuidado
Não deixa vir à rosa o sofrimento.
Um jardineiro intenso, enamorado,

Reconhece importância de regar
As flores com total discernimento,
Pois o fundamental é mesmo amar.

1782

Amada, nem a morte nos separa,
Pois temos os compósitos iguais,
Entenda que a união se fez tão rara,
Que a perda nos fará sermos jamais.

Tua presença amiga me é tão cara
Que sempre representa a minha paz.
Meu sonho nos teus pés já se antepara
Tu fazes o meu canto ser audaz.

Não fale de saudades nem tristezas,
Nos atam tão profundo e grande laço
Que mesmo que nos venham incertezas

O tempo me mostrou que este vigor
Mais forte que a distância, que o espaço
É a pura tradução do nosso amor.

1783

Tantas saudades sinto, minha amada,
Não sabes como é dura a nostalgia.

A noite não promete uma alvorada
O sol de tão distante já se esfria...

Agora que te escuto, enluarada
Trazendo para a vida a fantasia
Escute minha voz enamorada,
Vibrando com calor e alegria.

Eu quero teu cantar por toda a vida,
Distante de teus olhos, não suporto.
Que bom que retornaste enfim, querida

Mostrando que inda posso ser feliz.
Aos dias tão divinos me reporto,
E volto a ver de perto, amor que quis...

1784

Amor fraterno em forma de prazer
E de desejos mútuos de alegria.
Fazendo da esperança o bom viver,
Cantando sem temer, a fantasia.

Alçamos nossos vôos por saber
Que temos nosso canto em harmonia
Sentindo todo o gosto do querer
Que a paz e a igualdade rompam dia.

Amada que aprendi amar demais.
Sem tramas, sem temores, sem medidas

Não deixe que este canto, amor, jamais

Cesse de trazer uma esperança
De que transporte paz para outras vidas,
Irmãs e companheiras nesta dança...

1785

Minha alma envelhecida não percebe
Beleza que se faz amanhecer.
Espinhos espalhados pela sebe
Não deixam mais os sonhos percorrer.

O vento em tempestade que recebe
O corpo que navega sem prazer
Uma alma envelhecida, pária, plebe,
Decerto sem ninguém, deve morrer...

Outrora em fantasias, mocidade
Deixara suas garras benfazejas,
Porém somente resta uma saudade

De luas em mortalhas escondidas.
Àquelas que serenas; sertanejas,
Volvi num labirinto sem saídas...

1786

Quem dera se eu pudesse ter o porte
De um mar em vastidão inalcançável,
Um ser que assim vivesse palatável,
Distante da magia feita em morte.

Talvez assim sanasse cada corte
Em lâmina cruel imaginável,
A vida poderia ser afável,
Mudando o meu caminho em novo norte.

Mas vejo que também chorando assim,
Quem poderia um dia ser alento
Perdida num deserto que sem fim

Não deixa mais sobrar nem fantasia,
Sangrando e destilando em agonia,
A dor que se emoldura em sofrimento...

1787

É duro perceber cada lamento
Que invade e desentoa a minha voz.
Os dias se passando tristes, sós.

Não tenho mais sequer discernimento

A morte se aproxima e com o vento
Resulta num tormento tão atroz,
Amor que já se foi, feito em algoz
Não deixa mais florir meu pensamento.

E tudo se transforma em triste vaga,
A luz de uma esperança já se paga,
Deixando a solidão, feroz herança.

O frio transtornando a noite imensa,
No bafio da fera esta descrença
Somente insensatez plena me alcança...

1788

Ao ver a tua luz, sinto atração
De um jeito que não posso me conter.
Trazendo esta divina sensação
Que logo me retém em teu poder.

Eu sinto que me invade esta emoção
Que aos poucos vai tomando todo o ser,
E me enlouquece em forma de paixão,
Sem ela como irei sobreviver?

Tu és amor maior que desejei,
E vivo o sentimento com doçura,
Depois de desencontros te encontrei,

Com toda uma certeza, sem temores.
Quero me perder nesta ternura
Que forra nossos mágicos amores.

1789

Abaixe então a luz e feche a porta...
Assim ninguém virá nos impedir
Que a sorte já lançada sempre aporta
Naquele que aprendeu a repartir

Prazeres e desejos, gozos, gestos,
Palavras e sussurros, os carinhos.
Não quero ser somente vagos restos
Abandonados, sujos. Descaminhos...

Eu sinto ser possível realizarmos
Os sonhos e vontades que trazemos
Além deste desejo, nos amarmos,
E darmos tanto quanto recebemos.

Abaixe então a luz , venha comigo,
No amor a que me entrego – o nosso abrigo...

1790

Ao ver em sol nascente se mostrando
Um brilho em rara luz mais dadivosa,
Percebo em tal beleza deleitosa
A sombra de uma dama se formando.

E todo este caminho iluminando
Mulher que em mocidade, tão fogosa,
Deitando num dossel, decerto goza
Em mágica e malícia se entregando.

Porém ao perceber minha chegada,
Janela escancarada já se fecha.
E a noite transcorrendo em pensamentos

Recebe da ilusão, doce lufada
Sentindo o seu cabelo em cada mecha,
Meus sonhos mais felizes, em tormentos...

1791

Jogado em algum canto do passado
Deixado apodrecer em duro chão.
Um coração desfeito, enamorado,
Conhece bem o fim de uma paixão.

Eu vejo tua sombra aqui do lado,
E nela mergulhando uma ilusão,
Recebo a ventania qual um fado
Perdido sem destino ou direção.

Amargas sensações vão me tomando,
Não deixam mais espaços para nada.
Meus olhos de tristonhos, ‘stão nevando

Quem dera se encontrasse a liberdade
Que vem em noite imensa, desfraldada
Na flâmula divina da amizade...

1792

O meu desejo expresso e manifesto
De ter comigo sempre os olhos belos
Daquela a quem pretendo assim retê-los
Em cada novo passo ou mesmo gesto

Embora o meu passado desonesto
Impeça, na verdade, de querê-los.
Na maciez da pele, leves velos,
Encontro este querer ao qual me empresto.

Que dera se pudesse, em esperança,
Tocar teu corpo ao menos, uma vez.
A vida assim teria enfim, um senso.

Porém quem traz negrume na lembrança
Não pode cometer a insensatez
De ter em suas mãos, amor imenso...

1793

Às penas em que amor me submeteu
Fugazes esperanças sempre alentam.
Num átimo nem sinto mais ser eu
Aquele a quem os Fados alimentam.

O mar da fantasia feneceu
Nem mesmo as calmarias me apascentam.
O vago que restou já se perdeu
As tempestades, flores não enfrentam.

Preparo em armadilha uma vingança
Em aspereza enceto um pensamento.
Que porte com mortalha, a penitência

Deixando quase ao léu nossa aliança
Tragada pelo Amor em um momento,
Deixando em seu lugar, dura inclemência.

1794

Quero dançar contigo, minha amada,
Por noites e mais noites sem parar.
A vida nos teus braços, encantada,
Amor que nos tocou, a abençoar...

Sentindo tua pele perfumada,
Um cheiro de esperança solto ao ar;
Lá fora não existe, amor; mais nada,
Ah! Não deixe este sonho terminar...

Tu és o que sonhei por toda a vida,
Na maciez dos braços tanto enlevas
Por isso; nessa mágica, querida

Que é feita pela dança e pelo sonho.
É luz que se irradia sobre as trevas,
Tornando o nosso mundo mais risonho...

1795

Não jogue meu cadáver no cinzeiro!
Eu faço por clemência este pedido.
Bem sei que encontro em ti um companheiro,
Cinzeiro na verdade é bem fedido.

Se lembre meu amigo verdadeiro
De todo este caminho tão comprido
Eu tenho uma alergia a este cheiro
Prefiro ser mijado, até cuspido.

Mas deixo por lembrança um maço aberto,
Para a minha mulher, a cigarrilha,
Charuto para amigo predileto

Cachimbo é meu legado à minha filha,
Mas peço; por favor, preste atenção;
Cadáver no cinzeiro? Jogue não...

1796

Maria se fez luz e fantasia
Mas teve que seguir em outro intento,
Além do que João assim previa
Na barca da vontade em louco vento.

Maria, na verdade não sabia
Que a chuva se fazendo em novo invento
Nas coxas da morena, ela lambia
Molhando toda a moça num momento.

A transparência feita em organdi
Deixando essa menina quase nua.
Meu braço pra morena; ofereci,

Quem sabe atravessar estreita rua.
Problema é que João voltou correndo
Assim que percebeu estar chovendo...

1797

Teu cone latejante em minha boca
Trazendo um doce aroma, mais perfeito.
Adentro em confusão, de gruta e toca
Do jeito que tu queres, satisfeito.

Na louca profusão já se desloca
Da loca preferida noutro jeito.
Tu falas: Meu amor! Mas que chapoca!
E assim a pororoca encontra o leito.

A terra reconhece esta minhoca,
Propõe uma festança e eu aceito.
O caso é que não posso mais deixar

De meter minha cara, ou mesmo o peito.
Não quero, meu amor, dormir de touca,
Prometo que não vou mais vacilar...

1798

Somente o amor nos leva à perfeição!
Acima do poder do bem, do mal.
Onde sentir bater teu coração
É lá que existe Deus. Ponto final!

Amor, nossa esperança de vitória
Contra toda tormenta que vier.
É nosso caminho para a glória
Nos braços carinhosos da mulher.

Singrando pelo mar do grande amor
Encontro a fortaleza desejada.
Sentindo, da alegria esse torpor
Minha alma se renova, enamorada.

Amor que é meu cativo e meu feitor,
Mesmo na perdição, meu salvador!

1799

As mãos que te carinham, mais ariscas.
Desenham no teu corpo tatuagens
Esboçam as milhares de vantagens
Que incendeiam teu corpo nas faíscas

Que soltas quando estamos lado a lado...
Te quero minha amada, não discuto.
A voz, quando sozinho, sempre escuto
E tudo se transcorre, amaciado.

E pulsas como pulsa um coração
Cansado mas envolto na paixão
Que corta, que me morde e me abençoa.

Pensamento treslouca-se e te busca.
As mãos que me carinham são mais bruscas
E embora sem ter asas, alma voa...

1800

Não tem com certeza este veneno,
Atrai como se fosse um doce vício
De mel e de aguardente. Desd' início
Queria te sentir com gozo pleno

De amor e de vontade de viver
Na eterna primavera e juventude
Que restitui a força e a saúde
Com toda a plenitude do prazer...

Nas cores deste amor, caleidoscópio
Rodando em minha mente sem parar,
Te provo com desejos sei do ópio
Que forma toda essência do luar

Que toca nossa boca em pleno mel,
Meu sonho de viver-te e ser teu céu...

1801

Amada me perdoe este vazio;
Eu sei que errei demais agindo assim;
Tu sabes quantas vezes, tanto frio
A vida já partindo, perto o fim;

Vieste como um vento em arrepio
Num canto mais suave, para mim.
Sentindo esta distância, um calafrio,
Depressa, novamente, amor; eu vim.

Bem sabes que eu não canso de querer-te
Bem sabes que jamais te deixarei.
Meu passo sem apoio vai inerte,

Vasculha cada grão da fina areia,
Tentando ouvir a voz que imaginei
Da minha namorada... Uma sereia

1802

Encontro no teu sol, praia divina,
O fogo que incendeia minha vida.
Se o canto da sereia me alucina,
Minha alma neste sol, vai aquecida.

Viver este dilema, minha sina,
Que torna bem mais bela e decidida
A sorte maviosa que domina
E nela encontro amor, minha saída.

Eu quero sob o sol na branca areia
Deitar-me calmamente e delirar.
Serei o que em ti sou, solar sereia;

Reflexo de meus olhos buscam céu,
Ensina-me, pra sempre o que é amar,
Na boca deste sol, degusto o mel...

1803

Poder tocar teu corpo e te sentir,
Estar enfeitiçado pelo canto
Que agora, aqui bem perto, posso ouvir
Levando-me à loucura. Teu encanto.

Tocar-te e te beijar... Em ti fugir
De tudo o que passei; tristeza e pranto.
E nada neste mundo há de impedir
O meu desejo imenso. Quero tanto!

Serei o que quiseres; minha amada.
Enlouquecido sigo cada passo
Na areia, nesta praia tão molhada

Por ondas de prazer que nos devoram.
Descubro em teu olhar; paixão e laço:
São os materiais que nos decoram...

1804

Coração aninhado em coração
Distante mas tão perto que me toca,
Aos poucos inebriante paixão
Que bem sabe quem quer e não se estoca

Nem mede conseqüências, passa a noite,
Em louca sedução, em bocas quentes...
Saudade vem chegando, queima, açoite.
Dê-me tantos carinhos! São urgentes.

Não deixe que esta noite vá sozinha,
Meu colo quer cansaço, sem ter tréguas
Minha alma, tu já sabes onde aninha,
Embora esta distância... Tantas léguas...

Amor de tanto mel; quero os enxames,
E peço-te, querida, vem e me ames...

1805

Farsantes, tantos dias que passei
Distantes dos meus sonhos benfazejos
Constantes ilusões eu recriei
Amantes, que se foram sem ter beijos.

Instantes mais felizes desfrutei
Cortantes, as palavras e os desejos
Rompantes em teus braços velejei,
Mas antes de saber de tais ensejos

Venci todos os medos que trouxera
De um tempo em que jamais imaginara
Saber da renascida primavera

Que em cada novo dia transportara
Meus olhos para o longe. Quem me dera
Poder falar de ti, mulher tão rara...

1806

Te encontro toda nua em minha cama,
Acesos os desejos, nos tocamos.
Sedento e acendendo tua chama,
Dos gozos e delícias, nos sugamos.

Fazemos do banquete prometido
O nosso doce sonho de consumo,
No prato bem servido e repetido,
Bebendo do prazer intenso, o sumo.

Sem limites, pudores ou receios
Somamos nossos corpos, viram um.
As mãos vão navegando nos teus seios
Sumindo no teu mundo, perco o zoom

E enlaço esta nudez com tal ternura,
Que a noite assim divina, é nossa cura

1807

Durante tanto tempo eu quis te ver
Entrando pela sala, devagar.
E assim quando vieste conhecer
Aquele que não cansa de sonhar

Vontade tive, até de enlouquecer
Perder-me em cada raio de luar
Num misto quase angústia com prazer
Senti a minha casa iluminar...

Meus braços estendidos te ofertei
Os olhos quase em lágrimas; mostrei.
Porém numa ironia me sorriste

Deixando minha casa, num instante.
E o sonho que eu pensara, triunfante,
Morreu neste segundo, só e triste...

1808

Cincadas que cometo vida afora
Por vezes me transtornam, mesmo assim,
Prefiro te dizer, querida, agora

Que tenho uma esperança dentro em mim

De ter tua amizade, que se aflora
E mostra quanto é bom o mundo. Enfim
Eu te proponho, amiga, que nessa hora
Estejas mais disposta a dizer sim.

Desculpe se eu errei. Isso eu admito,
Não tenho a perfeição sequer por meta,
Cambaleando perco a linha reta

Tropeço e quase caio. Estava escrito
Nos búzios, almanaque, astrologia,
Que a sorte de te ter, viria um dia...

1809

Sou ermo vou a esmo e assim desfaço
O sonho de ser mais do que quisera.
Vivendo nesta vida qual palhaço
Amanso todo dia a mesma fera.

Depois de me perder, não vejo traço
Sequer que me prometa primavera.
O corte em minhas costas, duro laço,
Abrindo no meu peito vil cratera.

Quem sabe poderei no fim de tudo,
Embora eu te garanta; não me iludo

Achar após o túnel, claridade

Que é feita não apenas em amor,
Além do que pensei, a meu dispor,
Os laços mais fraternos da amizade...

1810

Buscando nos teus olhos o reflexo
Dos meus que se perderam e não voltaram,
Misturo nossos lábios num complexo
Desejo. Nossos corpos se tocaram

Fazendo deste amor a nossa meta
Que corta tantos céus; invade o mar,
Tocados pelas mãos e pela seta
Daquele que domina, deus do amar.

Mergulho nos teus olhos, mal disfarço;
Na luz que me alucina e logo cega,
Cedendo ao teu desejo todo o espaço,
Jardins desta esperança, minha alma rega.

E ao ver meus olhos dentro deste olhar,
Percebo o quanto quero e vou te amar...

1811

Há coisas nesta vida que eu não gosto
E penso que ninguém irá gostar.
Amiga, na verdade até aposto
E nisso tenho ganas de ganhar

Que mesmo que pareça mais disposto
A ter esta mulher que possa amar,
No fundo, causaria tal desgosto,
Maior do que as procelas lá do mar...

Eu peço, então que entendas meu destino,
Na flatulência fez-se antigo amor.
Deixando mesmo o peito em desatino.

Mas tenho uma lembrança; amiga flor,
Da qual não me esqueci, e vaticino:
- Amor; não solte pum no elevador!

1812

Amiga, mal chegaste a perceber
As luzes que se emanam do luar.
Quem dera se pudesses conhecer
Os passos que teimoso, cismei dar

Em busca da certeza de saber
Se a vida poderia iluminar
Aquele que jamais viu florescer
A flor do pleno amor. Virá chegar

Decerto um dia feito de esperança
Que possa me trazer simples sorriso
E o toque mais amigo e tão preciso

De quem com toda força, já me apóia.
Um grito, o coração ao éter lança
Na busca da amizade, rara jóia...

1813

Amiga, quantas vezes vi teu nome
Jogado pelas ruas, em conversas.
Mal surge a madrugada, a noite some
E deixa estas palavras tão perversas.

Não posso mais calar sobre este fato,
Pois tanto tenho orgulho de poder
Saber que no teu rosto eu me retrato
E sinto em teu apoio, o meu prazer.

Agora não permito mais que falem
Daquela companheira tão dileta
Que a vida me deixou. Pois que se calem
Senão, ao desferir a dura seta

A todos mostrarei quão, na verdade,
É forte e bem leal nossa amizade...

1814

Boa noite!... E tu dizes – Boa noite.
Mas não digas assim por entre beijos...
Mas não me digas descobrindo o peito,
– Mar de amor onde vagam meus desejos.

Castro Alves

Teus seios: delicada perfeição,
Aonde meus desejos naufragando
Encontram tal poder de sedução
Na cama, com volúpia me esfregando...

Montículos de fogo e de vontades,
Percebo em teu decote mais ousado,
Arfando de quereres, ansiedades
E fico num momento extasiado

Sonhando com meus lábios mais audazes
Rondando cada aréola com vagar,
Do leite que produzem, outros fazes
Em mim, em tal fogueira a se ordenhar

E bebo enquanto bebes doce leite,
Delícia que nos traz todo o deleite...

1815

A moça mostrava a coxa,
a moça mostrava a nádega,
só não mostrava aquilo
– concha, berilo, esmeralda

Carlos D. de Andrade

Ao ver em transparências divinais
Os seios e mamilos da morena.
Desejo de saber e ver bem mais
Até chegar nudez, completa e plena.

Distâncias de centímetros parecem
Quilômetros da mão que te procura.
Tais formas delicadas não se esquecem,
Porém esta visão já me tortura.

Das coxas uma imagem me alucina,
E rendada, salmon, a salvaguarda
Não deixa que eu perceba a concha, a mina,
Que um dia em fantasia, enfim me aguarda.

A moça distraída, num sorriso,
Esconde e quase mostra o paraíso...

1816

Um pequenino grão se fecundado
Transforma-se em gigante. Eis a verdade.
Assim também em cada passo dado,
Percebe-se o destino: liberdade!

A vida não é feita em sina e fado,
Em cada nosso passo, realidade
Moldada pelo canto imaginado
E feito para dar felicidade...

Tornados e procelas enfrentamos
Eu sei que sou um tolo, pois romântico.
Mas não suporto ter carrascos, amos,

Amores – há quem diga – temas ocos,
Porém desde o princípio – até barrocos,
Diziam de um amor em cada cântico...

1817

Nos beijos que passeiam sem juízo,
Vertendo em mil loucuras, o prazer;
As bocas chegarão ao paraíso,
Caminho tão gostoso a percorrer.

Nos arrepios fortes, os gemidos,
Sussurros que não pedem tradução,
Os dedos se misturam, decididos,
Alagam de desejo e de paixão.

Quero te beijar, tão manso, os pés,
E viajar teu corpo sem demora,
Meu mundo se perdendo em teu convés
Toda esta beleza, tenso, explora,

Na noite prometida, sem barreiras,
Sabor destas entradas e bandeiras...

1818

Sejamos levemente pornográficos,
Se bem que numa cama vale tudo.
Esqueça; por favor, planilhas, gráficos
Não use mais pudores como escudo.

Amores delicados, brutos, sáficos,
Jamais os faça – amiga- quieto e mudo,
Que sejam delirantes, mesmo trágicos,
E venham sem talvez, porém, contudo...

Usemos sem limites, palavrões
Desculpe; mas de fraque? Nem pensar...
Prazeres quando vêm, aos borbotões

Permitem qualquer forma de expressar.
Bendita seja em glória, a fantasia
Divina, pois vital, pornografia...

1819

Por vezes, mesmo em peitos mais abertos,
A dor estende forte, os frios braços,
Cerzindo com torturas, cria os laços
Que em seca nos trará tristes desertos.

Os passos se tornando, então, incertos,
Não deixaram sequer, os vagos traços,
E os sentimentos, nobres, sendo escassos,
Trarão os céus nublados, encobertos...

Porém, sabendo disso, amiga, eu peço
A luz que me protege dos martírios
Com profusão intensa, claros círios

Que ajudam a vencer qualquer tropeço.
Não deixo então que aflore nem saudade
Nos braços redentores da amizade...

1820

Vamos, amor, a vida nos espera.
O tédio e o deserto que passamos,
Dando lugar à louca primavera
Dos sonhos que vivemos quando amamos.

Sentindo tuas mãos me percorrendo;
Deitados sobre a relva, em mil carícias
Encantos mais divinos conhecendo
Nos potes do prazer, mel e delícias.

Percorrendo cordilheiras, altos cimos,
Com asas do desejo em sedução,
E depois, novamente, repetimos,
Viagens em ternura e explosão!

No mundo em desencontro que vivemos,
A cada novo encontro; revivemos...

1821

calma calma
logo mais a gente goza
perto do osso
a carne é mais gostosa
Paulo Leminsky

É necessário o gozo, com certeza;
Prazeres são vitais, mas há quem negue;
Depois não reclamar, se o carregue
O diabo/solidão. Desfeita a mesa,

Ainda esperará por sobremesa?

Depois uma vida oca, à sorte entregue,
Reclama se uma luz, tão frágil cegue,
Tentando desviar a correnteza.

O vento toca a face, um arrepio,
Palavras sussurradas, ereções;
Se a natureza traz desejos, cios,

Não venha me dizer que isto é pecado
Ou outras- me desculpe – aberrações.
Gozar e ser feliz: somente um Fado...

1822

É transformar o uno; universal,
É não olhar por cima e nem debaixo
Saber que o bem maior, da terra o sal,
E perceber da luz, inteiro; o facho.

É ver no sofredor um seu irmão,
Não suportar calado, uma injustiça.
A todos perdoar, vivo perdão,
Distante da ganância e da cobiça.

É dar tudo de si, sem querer nada,
Estar sempre por perto e consolar.
Não permitir a vida abandonada,
Ainda mesmo assim, para se amar

Ainda falta muito o que fazer.
Precisa; dos desejos, esquecer...

1823

Amor nunca se mede nem se explica.
Não tem forma. Inerente e desmedido
É proteção sem luvas de pelica,
Sentimento que nunca tem sentido.

Quem entender o amor já se perdeu
Distante de seus braços, desamou.
É lume que escurece, vira breu.
É gelo flamejante que queimou.

Amor não se disfarça nem se nega,
Traduz-se simplesmente por amor.
É cruz que com prazer já se carrega

Leveza que nos pesa, insaciável,
Altar dos sacrifícios, sedutor.
Verbete tão pequeno... Imensurável...

1824

Queimando todo o fogo do desejo
Na saraivada intensa, iluminada.
Rastreio cada passo e já te vejo,
Nua na minha cama; enluarada...

Nos cálices bebendo cada beijo,
Banhando tua noite, toda e cada.
Subindo por paredes eu prevejo
A chama que jamais foi apagada...

Morando nos teus olhos, nego a venda,
E quero profanar os teus altares.

A camisola, solta, seda e renda

Testemunhando tudo, nada diz...

No quarto, nas janelas os luares.

A louca sensação de ser feliz!

1825

Deus tarda mas não falta, minha amada...
Espero que tu voltes para mim...
Depois de ter sumido pela estrada,
Cansada. Quase morta, bem no fim..

Minha saudade sempre emoldurada
Plantada em cada flor do meu jardim,
Mostrando que essa vida nunca é nada
Se não te tenho mais, morrer enfim?

Mas ouço deste vento benfazejo
A voz que acalentava meu passado.
Da boca mais gostosa, meu desejo

Já diz que está chegando, minha amada.
O sol vem renascendo iluminado...
Mal abro a porta... vejo... não há nada.

1826

Se, às vezes vou distante, amor não chie.
Apenas cultivando uma saudade.
Não deixo que este amor bem cedo esfrie,
Eu não falseio nunca, eis a verdade...

Que a mão que me entorpece já me guie
Vencendo todo o medo e tempestade.
Remédios necessários se me avie
A cota transtornou feliz cidade.

Se sou pessoa errada ou se vou certo,
Não vejo outro retrato aqui no peito.
Bem antes de viver qualquer deserto

Sou teu e te esperava para eterno.
Vencida a tempestade, satisfeito,
Deitado no teu colo, manso e terno...

1827

Espero o teu amor como a criança
Que sonha com brinquedos no Natal.
Na vívida ilusão de uma esperança
Tão próximo do bem, longe do mal.

Na festa que virá; sorriso e dança
Vontade de voar, correr astral...
A vida em emoção, por certo avança
Transformada em eterno carnaval...

Eu quero o teu amor com fome e sede,
Com fúria e com carinho; mar e sol.
Deitar nosso desejo em uma rede

À sombra de um frondoso jatobá.
Tu és o meu caminho; eu, girassol.
Sonhando com teu beijo... Que virá?

1828

Um beijo ao vento solto, te buscando
Não sei se voltarás, mas te procuro.
Fundindo num tremor te desejando
Num mar de solidão, por certo escuro...

Batendo o coração vou procurando
Fugir do medo estúpido e tão duro.
Tu sabes quanto estou já me entregando
O peito todo entregue, um sonho puro...

A tarde tão chuvosa, esta umidade
Invade meu olhar. Eu mal disfarço...
A lágrima tampando a claridade,

Amar é contratempo? Me pergunto...
Queria simplesmente em teu compasso
Andar tranquilamente, estar bem junto..

1829

Tua nudez desfila pela casa,
anseio te tocar, mas foges logo,
deixando um rastro fogo feito em brasa
chamando para a festa em belo jogo.

Conjugo nossos corpos, sede e fome,
volúpia, insanidade, insensatez.
O medo em solidão, depressa some
e deixa uma luxúria tomar vez.

Meus lábios procurando cada porto
adentram sem fronteiras tuas sendas,
depois de transformado em semi-morto,
deitado sob as sedas, cetins, rendas,

eu sonho colorido, coxa e perna..
carícias e carinhos, vida eterna...

1830

Poder te amar, querida, em noite fria;
No outono deste amor que a vida trouxe.
Não sabe há quanto tempo eu te queria
Num sonho tão fantástico, tão doce...

Amor que foi crescendo dia-a-dia
Distante da tristeza como fosse
Um poço de alegria e fantasia.
As dores já se foram. Acabou-se

O canto mais atroz que me tocara.
Agora estou feliz, além de tudo.
A vida se passando... Coisa rara:

O nosso amor aumenta e, em disfarce,
Não liga pro talvez, porém, contudo.
Não há nada no mundo que o embace...

1831

Reporto à nossa vida, no começo,
vivíamos crianças mais felizes.
Depois de certo tempo, num tropeço;
comum a quase todos aprendizes,

agora, nestes erros, eu confesso,
marcados por profundas cicatrizes,
palco das esperanças, más atrizes,
trazendo estes castigos que mereço...

Agora, ao te encontrar querida amiga,
percebo finalmente quanta sorte,
depois de se curar ferida e corte,

eu agradeço o braço que me abriga
louvando, com total sinceridade,
os laços bem mais firmes da amizade....

1832

Eu quero te dizer querido amigo
do quanto me espelhei em tua vida.
Tão bom poder estar sempre contigo;
jamais permitirei a despedida

e a dura solidão que sei, virá;
castigo pra quem vive em desamor.
Apenas a tristeza restará
fomento para angústia e para a dor.

Na força da amizade eu encontrei
apoio pra seguir o meu caminho.
Desculpe; pois bem sei que vacilei;

negando-te meu braço, companheiro.
Depois de tanto tempo – andei sozinho,
percebo o teu carinho, verdadeiro...

1833

Ah! Como é bom lembrar de nosso amor!
Não foi somente um caso que acabou,
É mais do que um encanto sonhador,
Gosto maravilhoso aqui ficou...

Não deixaste senão este sabor
Delicado lembrando a quem amou
Que a vida se renova com vigor
Mas não deixa prá trás o que sonhou.

Toda a felicidade de saber
Que foste minha amada, e minha sorte,
Vivendo na alegria do prazer

Ter tido o teu amor junto comigo
Tornando uma esperança bem mais forte.
Amor que sobrevive eterno, amigo...

1834

Amor não se cultiva como flor
Nasce sem querer vivo e faminto.
Embora necessite do calor
Vulcão que se mostrara quase extinto

Explode sem motivo e sem temor,
Retrata fielmente o que mais sinto.
Arrasa todo canto sonhador
Dizer que eu o controlo? Não, não minto...

Amor é turbilhão, erva daninha
Que nasce no canteiro ou no jardim,
E toda uma emoção já desalinha

Criando a tempestade voa leve,
Rasgando o que pensara haver em mim,
Insano e sem limite, amor se atreve...

1835

Mal sabes que o descuido traz encanto
Deitada mal coberta num lençol;
Deixando-me antever, por certo, tanto
Quanto brilha na tarde um forte sol.

Eu quero te sentir sem entretanto
Tornada em minha vida, um bom farol,
Bem sei que não terei nenhum espanto
Em te fazer meu rumo e girassol.

Hiperestesiado sinto o vento
Batendo no meu rosto, na promessa
De renovar o manso sentimento

Que dorme nesta cama junto a ti.
Sem medos minha sorte te confessa
Que és tudo o que sonhei e que perdi.

1836

Saudade me consome e não perdoa...
O mundo desabando pouco a pouco,
O grito na garganta quase rouco,
A minha asa, quebrada já não voa...

A voz desta saudade, triste ecoa
E solta nos espaços, fico louco.
E nada me consola nem tampouco
A liberdade que sonhei revoa...

Vivendo do que fomos, vou morrendo.
O manto que me cobre, se perdendo
A vida me maltrata num momento.

Espero tua volta meu amor,
O teu braço será meu redentor.
Alívio para todo sofrimento..

1837

Olhando nos teus olhos, nada falo,
Apenas sinto a força deste amor
Que vive e não permite mais abalo
Nas suas bases sólidas. Do ardor

Que sinto vou fazendo meu regalo
Formado desta forma, encantador
No sentimento imenso, sempre amá-lo;
Amor que é desta vida, o condutor...

Não preciso falar, somente sinto...
Ah! Querida, vivemos; completamos
A tela sensual onde nos tinto

Com toda esta certeza mais dileta.
É certo pois, da forma que esperamos
Amor que nos tomou e nos completa...

1838

Amiga, quando sento-me no banco
Da praça aonde fomos tão felizes,
Permito reviver um sonho branco
Deixado em nosso peito, cicatrizes.

Sorriso de menino é bem mais franco,
Da vida dois pequenos aprendizes,
A dor desta saudade, se inda estanco
É por não mais querer sangrar em crises.

Às vezes outros moços, mesma praça,
Jardins onde vivemos tanto amor.
Pardais nos arvoredos, tempo embaça

E nada do que fomos; nos restou,
Apenas amizade em seu fulgor
Relembra a maravilha que passou...

1839

Eu quero o teu carinho, minha rosa,
Vivendo em teu amor, sonho repleto
De lua e de manhã. Maravilhosa
Delícia de um oásis no deserto.

Querendo o teu sorriso sonhador,
Levar-te aos verdes campos da emoção,
Trasbordo meu desejo em teu amor,
Tocando-te, bem fundo, o coração...

Não deixe o barco naufragar, querida;
Por mais que seja dura a caminhada,
A sorte que, entre nós, vai decidida,
Tem ternura de flor desabrochada

Deitada nos meus braços; olhe o céu,
As nuvens de algodão... No branco véu...

1840

Não quero desvendar noite sombria
Nem ser sequer mais sândalo ou machado.
Em ecos mais diversos cada brado
Fornece em verso triste uma sangria.

Eu quero o riso do anjo mais safado
Que traz decerto um gosto de ironia,
Tampouco quero o místico recado
De quem sempre mentiu com maestria.

Só peço, sem tropeço um passo a mais,
Direcionado ao sonho, porém feito
Com firmeza absoluta e ser capaz

De discernir palavras, gestos, frases,
Que saibam respeitar o meu direito,
Enfim, tendo amizades como bases...

1841

Tantas vezes já vi profusamente
Ergueres tuas mãos em claro apoio
Uma amizade imensa se pressente
Em quem é puro trigo, e mata o joio.

Do coração em franco e forte aboio,
Ressoa a tua voz perfeitamente,
Converte em oceano um vago arroio,
Tornando bem mais forte, intensamente

Ao perdoar, querida, tantos erros
Que um coração insone vai tramando,
Ajuda a desvendar montanhas, cerros,

Ultrapassado os ermos do caminho.
Quem vai, bem junto a ti, se transformando
Não sabe mais nem quer seguir sozinho.

1842

Na dança deste amor sem medo, em glória,
Os versos se tornando bons acordes,
Na vívida impressão desta vitória
Não quero mais dormir, e não me acordes.

Amamos sem juízo; em nossa história,
Com toda uma fineza fossem lordes,
No fundo nossa mesa é bem simplória;
Porém no nosso amor tantos recordes

De beijos, de carinhos sem ter fim,
Do mundo que roubamos para nós.
Do sentimento puro e bom assim

Que nada neste mundo nos supera.
Atados na medula, nossos nós,
São mansos e tão doces como fera...

1843

Na palavra bondosa e sei tão pura,
Tu mostras teu apoio, que acolhido,
Sossega e minimiza a desventura
Deixando o sofrimento para olvido.

Perdoe tantas vezes, a loucura
Da qual eu te garanto até duvido,
Se trago no meu peito esta amargura
Às vezes me relembro que, sofrido,

Causei o sofrimento de quem amo.
Em atos mais insanos, infantis.
Porém eu sei que negas desabrigo,

Por isso tantas vezes eu te chamo,
Palavras que me dizes, tão gentis,
Provando que tu és meu grande amigo...

1844

Mal sabes quando há tempos eu a via
Andando pelas ruas, na calçada,
Aos poucos, devagar eu percebia,
A força que tu tens, irradiada.

Palavra que depois sentia cada
Movimento sublime da alegria
Que trazes em teus olhos, luz dourada
Que há muito- não soubeste- já me guia...

Os laços de amizade cultivados
Em ramos bem mais fortes do arvoredo
Os passos sem segredos, foram dados

Na busca da real felicidade.
E faço, com certeza o meu enredo,
Baseado nos suportes da amizade...

1845

Aos poucos percebendo que amizade
É feita em laços firmes, poderosos,
Deixando perceber que a liberdade
Tem seus caminhos ricos e formosos,

Não posso discutir amenidades,
Apenas sentir braços poderosos
De quem se faz na vida em irmandades
Forrando sonhos, belos, maviosos...

Assim, amiga, vejo mais dourada
A estrada que nos leva ao infinito,
Se cada dia vibra em alvorada,

A força da amizade, em belo rito,
Permite retirar destes caminhos,
As pedras, urzes, trevas, os espinhos...

1846

Meu corpo ardendo em brasa invade o teu
Incêndios provocados, fogo intenso.
A chama em umidade se verteu
No nervo contraído, o corpo tenso.

Bacantes exauridos, no depois,
Aragens e sorrisos, suor tanto.
Vibramos em uníssono, nós dois,
Numa explosão que é feita em raro encanto.

Insensatez e glória, na colheita,
Depois na terra arada, grãos fecundos.
A cama e seus lençóis, toda desfeita

A gota em explosão já convertida;
E mesmo que isto seja por segundos
Bem vale a eternidade de uma vida.

1847

Bem sei que não existe fingimento
No que tu sentes; minha doce amada...
Eu nunca duvidei nenhum momento
E sei que estás comigo. Busco em cada

Estrela o teu olhar; meu sentimento
Jamais esperaria de uma fada
Nem dúvida nem medo e nem tormento,
Por isso nunca sofra. Enamorada

Dos sonhos deste sol que quer a lua,
Da lua que buscando um claro dia,
Nos versos encantados já flutua

O canto que te fez vir para mim.
Por isso não mais tema esta alegria
Sabendo de antemão: te quero sim!

1848

Amor não é barreira. É solução!
Não tema quando o vento te tocar.
É nele que teu rumo e direção
Estão. Deixe este barco te levar

Por mares e por céus, pela amplidão.
Entregue-se sem medo quando amar,
Não tem por que pedir nem dar perdão
Por ter um paraíso a te esperar.

Tu és a maior prova da existência
De um Deus por sobre nós, em pleno amor.
Não há nenhum dilema, nem clemência

Apenas uma força divinal
Que sempre nos tornando sonhador
Liberta o coração de todo mal...

1849

Querida; amor jamais nos manda aviso.
Vem simplesmente e toma o pensamento.
Depois de certo tempo, num sorriso,
Mal notamos, invade um sentimento

Que toma nossa vida. Um impreciso
Toque divinal feito num momento
Que vem nos demonstrar que o paraíso
Existe realmente, sem invento.

Vontade de tocar a boca, os lábios,
Sentir o teu respiro junto ao meu.
Sucumbem ao amor, mesmo os mais sábios

Não sabem e nem podem resistir
Ao te encontrar, meu mundo se perdeu
Dentro do teu. Ninguém vai me impedir!

1850

Sentir a tua boca junto á minha,
Numa ânsia tão voraz e delicada.
Nas mãos esta vontade que acarinha
O gosto de sentir, por mim, tocada...

Sentir teu leve toque tão macio
Desejo de ficar e não partir.
Bem sei quanto não gostas deste frio
Nos corpos, o calor a repartir.

E assim, esqueça o medo. Vem comigo,
Na busca, em nosso amor, da eternidade.
Não tema... Não conheço mais perigo
Que impeça de viver felicidade.

No néctar que sorvi de tua boca
A vida se sucumbe, leve... Louca...

1851

Beijando a boca aberta escancarada
Pronta pro sorriso e pra mentira,
Da língua penetrante à cusparada,
Palavra mansa, ofensa já me atira.

Por mais que me pareça desfraldada
Bandeira vai se ardendo até que a pira
Desfaça a nossa história em simples nada.
O tempo nunca pára e a vida gira.

Mas tenho uma senzala dentro em mim,
Guardada por açoites e carícias.
Sangrando com punhais podres delícias

Sevícias e torturas. Carmesim
A cor dos lábios quentes da morena
Que sangra com volúpia e me envenena...

1852

Vieste com a força da ternura
Da forma mais sutil e generosa,
Tomando com as garras em brandura
Qual fossem os espinhos para a rosa...

Mas nunca me feriste. Me tocaste
Com tanta maciez que me encantei,
Ao ver tua beleza, me tomaste,
Por isso; meu amor, me apaixonei...

E quero em cada canto te dizer
Do quanto eu me encanto, todo dia.
Meus olhos te procuram, passo a ler
Teu canto com os olhos da magia

Do amor que nos tomando nos transporta,
Abrindo o coração; nos cura e corta...

1853

Distante de tão rara formosura,
Meus dias se passavam simplesmente.
Ausência de carinho e de ternura
Tornando esta saudade que, latente,

Professa em duros cortes, amargura
Volvendo sem avisos, de repente,
Causando a sensação de noite escura
Àquele que se perde, tolamente.

Encerro no meu peito uma esperança
De um dia renascer em luz perene
Cometa que se foi há tantos anos.

Assim, a sorte enfim, mostre aliança
Sem mágoas nem desdita que se encene
Mudando, de repente tristes planos...

1854

Loucura é não deixar amor fluir,
Temer as loucas regras do desejo,
Barreira alguma pode me impedir
Quando aquilo que eu quero, perto vejo.

Ninguém pode tentar calar a voz
Sublime do que sentes e que eu sinto.
Não deixe que o ciúme seja algoz;
A sorte benfazeja; já pressinto.

Quando o sentimento vem com força,
Não pense que alguém possa mais conter.
O amor que é sempre frágil como a louça
Precisa de cuidados, proteger.

No laço que nos une brilho e viço,
Ninguém tem; meu amor, nada com isso...

1855

Sentir intumescida esta vontade
De ser e completar-se em gozo e festa.
Atada no teu corpo ansiedade,
Porejando umidade em sacra fresta.

Arfantes namorados, gozo à vista,
Penetrações diversas, mil orgasmos,
Não há, disso eu bem sei, quem já resista
Deixando o gosto inerte de marasmos

Clitóris, montes Vênus, bela tela
Por Deus esculturada, maravilha...
Levando ao paraíso, doce trilha

Que em lúbrica nudez amor revela,
Quadris que em movimentos me enlouquecem
Orgásticos fulgores que entorpecem...

1856

Quem dera, sem ter pátria, simplesmente
Pudesse ser humano. Um solidário
Desejo que entranhando em minha mente
Matando este egoísmo mostra o vário

Caminho que se abrindo nos consente
Um gosto alvissareiro, humanitário
Sabendo que o que sinto também sente
Aquele a quem chamamos adversário...

As torres em Babéis a cada dia,
São construídas, sempre alimentadas
Com pútridos tijolos. Tal agonia

Reflete nas igrejas e países
Distâncias certamente são criadas
Pelos canalhas, podres infelizes...

1857

Teu corpo, minha casa e meu destino,
Desnudo; mais parece um santo altar.
Aonde irei decerto enfim louvar
A doce sensação de um desatino...

Meus lábios te procuram quando inclino
Nas ânsias incontidas de mostrar
O quanto é precioso te adorar,
Românticos desejos de um menino

Aos pés de tua imagem, redentora,
Jogar-me nos teus braços, ser fiel.
Tocando com meu gozo, imenso céu

Ao qual me deparando, enfim esbanjo
Toda a loucura intensa que se aflora
Das pernas, coxas, seios de tal anjo...

1858

Vontade de te sentir aqui por perto,
Cuidando com carinho e atenção
Vivendo em nosso oásis predileto,
Sem medo de viver nossa paixão...

Que teve, em sua vida, tal deserto,
Nas dunas gigantescas, solidão,
Agora que no amor eu me desperto,
De novo, se tu fores, volta o não...

Mas sei que tu me queres... Vento diz,
Sentindo o teu perfume aproximando,
Novamente serei; amor, feliz?

Espero que a resposta venha urgente
Pois sempre eu estarei aqui te amando,
Aguardo que tu chegues, de repente...

1859

Refletem o teu brilho, bela estrela,
As águas deste mar, em calmaria.
Pois sabem que somente por revê-la
As ondas comemoram; alegria...

Milhões de pequeninas florescências,
Gotículas de lágrimas percebem
As saudades, terríveis inclemências
Que as ondas deste mar de ti concebem...

Estrela radiante, perolada,
Penetra bem no fundo do oceano,
Revendo-te, a lembrança bem marcada,
Do lume que traduzes; soberano...

Amiga; com certeza essa emoção,
Já sente ao te rever, meu coração...

1860

Tu és dentre as pessoas que conheço
Estrela destacada, com certeza.
No canto que me mostra não me esqueço
De tentar imaginar em tal beleza

A forma mais gentil que em sonhos teço,
De pintar este quadro com clareza,
Nos passos desta estrela que obedeço
Sentindo em todo o brilho a sutileza...

Ao seguir os teus passos já percebo
O quanto és importante, minha amiga,
Num mar de tanta estrela, te concebo,

Estrela não cadente, mas a guia.
Teu lume me permite que eu prossiga,
Formando este pingente em fantasia....

1861

Distante deste amor, do calor dos teus braços,
O frio me tomando; espero a tua volta.
Eu quero recompor a força destes laços
Minha alma sem carinho, aos poucos se revolta

Reclamo tua boca ausente... Perco os passos;
O pensamento leve; eleva-se e se solta
Voando pelo céu seguindo por espaços
Precisa de teu colo e nele sua escolta.

Amor por onde andaste... Aonde te perdi?
Só sei que a tarde chega eu te procuro e nada...
Vontade de gritar: Meu bem; estou aqui!

Sentado em plena areia, as ondas me tocando,
Sinto no manso vento, a voz de minha amada,
Dizendo: Meu amor... Aguarde... Estou chegando...

1862

Dançando estas estrelas irmanadas
Formando com seus lumes u'a coroa
Estrelas se mostrando consteladas
O pensamento livre busca e voa,

As luzes na ciranda demonstradas
Na dança que se faz assim, à toa,
As noites se passando decoradas
Nesta tiara bela. A vida é boa

Para quem souber quanto é importante
Seguir o seu caminho de irmandade
Sabendo que viver é delirante.

No rastro das estrelas vou buscando
O sentido perfeito da amizade,
Unidos; nossos passos vão brilhando...

1863

Sou tão feliz seguindo o nosso canto
Que encanta e cada vez se faz bem mais,
Eu te amo, minha amada, tanto, tanto..
Que nunca tanto amor será demais...

Rico teto, sapê ou amianto,
Pra quem ama, querida, tanto faz,
Nos teus braços, carinhos agiganto
Enquanto houver o canto, vivo em paz...

Achei nos teus olhar o meu farol,
Achei na tua boca a minha fonte.
Vivendo na procura de teu sol

Teus raios tão suaves e gentis
Trazendo uma esperança no horizonte,
De ser, sempre ao teu lado, mais feliz...

Quão doce é a um firme namorado
um fingido fugir da doce dama,
um dizer que não quer ir para a cama,

um ai que nos ouviram! que é pecado!
um ai que minha Mãe ouviu e chama!
um ai de mim, que perco honra e fama!
um não sejais, senhor, tão porfiado...

D. Tomás de Noronha, ?-1651, Portugal,

Tu finges que não quer, mas quanto queres!
Sentir penetrações e lábios quentes.
Do amor em que vieste, amor geres
Em tramas sem pudores, envolventes...

Por que temer prazer quando me deres
As chamas dos incêndios que pressentes,
Fazendo-te mais bela entre as mulheres.
Rangendo com furor, travando os dentes.

Vem logo me fazer e ser feliz.
No gozo das vontades mais profanas,
As noites destemidas, tão sacanas

Serão de certo modo inesquecíveis.
Tu sabes quanto eu sempre quis
Compartilhar os gozos mais incríveis...

1865

Sentindo o teu desejo, meu prazer,
Viajo por teu corpo a maravilha
De ser o que sonhei pudesse ser
Na pele tão suada que rebrilha.

Explodem em nossas bocas mil cometas,
Perdidos se encontrando sem segredos,
Não temas sofrimentos, só cometas
Loucuras. Nos delírios e folguedos,

Paixão nos violenta sem pedir
Licença. No teu rosto quero ver
As marcas do prazer a te invadir.
As gotas de suor passando a ter

Beleza e claridade, estrela e lua.
Ofegante, deitada, imersa e nua...

1866

Que quem tem vida guaiada
coma vós da vossa sorte,
por vós é cousa provada
que quem tem vida cagada,
cagada há-de ser a morte.
Quando vierdes à corte,
e o cu vos der desmaio,
dai-o ó Demo, Çapaio.
...

Poema de: Gil Vicente

A vida embostalhando dia a dia,
Perfaz às vezes como uma cagada,
Mostrando que se perde uma alegria,
Não sobra na verdade, quase nada...

Uma moçoila tensa e mal amada,
Fudendo sem prazer já me dizia,
Que sem ter ojerizas à trepada,
Raríssimos momentos bendizia.

Porém ao dar guinadas para trás,
Sentiu, até que enfim, ser bem capaz
De ter orgasmos loucos e divinos.

Assim já se esgueirando da má sorte,
Fornica em sodomia, como esporte
E tem em gozos álgicos, destino...

1867

Um verso de amizade e de carinho
Dedico a quem mostrando ser possível
Arar e retirar da flor, espinho,
Mostrando um novo rumo mais plausível.

Amar e dedicar-se ao mesmo ninho
Aonde se percebe paz incrível.
Uma amizade é feita qual um vinho,
O tempo maturando eleva o nível

E toda a qualidade que se espera,
Degustação perfeita já se faz,
Porém mantendo o viço em primavera

Permite que sonhemos com futuro
Em benfazejo gozo, plena paz,
Cevando uma esperança em chão mais duro...

1868

Não fale o coração outra palavra
Senão amor. Eu sinto-te tão perto,
Cuidando com carinho desta lavra

Semeio nosso amor em campo aberto

E vejo em cada grão mil esperanças
De nunca haver ocaso em nossas vidas.
Convido-te querida, para as danças
Das bocas que se querem invadidas.

Roçando cada parte deste todo,
Vibrando em nossos corpos ansiados.
Um sentimento forte e sem engodo
Forjado em corações apaixonados.

Num êxtase sem medos e vergonhas,
Jogados travesseiros perdem fronhas...

1869

Às vezes parecendo o pensamento
Voar além das margens de costume,
Ferindo a claridade, cessa o lume,
Refaz a dor insana de um tormento.

Acaso ao desvendar o sofrimento,
Na sede de viver que se consume,
Além de todo encanto que presume,
Nos braços da saudade toma assento.

Bem mais do que pensara, até pudera,
Reparo o pensamento em vão desejo.
Sentindo dos grilhões duro latejo

Acorrentando um sonho, acalmo a fera,
Além do que pudera e com ternura,
Alvíssaras promessas de ventura...

1870

Eu te amo
Antes e depois de todos os acontecimentos,
Na profunda imensidade do vazio
E a cada lágrima dos meus pensamentos.
.....

ADALGISA NERY

Em todos os aspectos que se forje
Com sensibilidade, amor e encanto,
Carrego dentro da alma como alforje
Uma esperança audaz em riso e canto.

Mesmo depois de alguma tempestade,
Querendo expectativa de bonança,
Fluindo com total imensidade,
A par do que me toca e assim me alcança

Nas lágrimas ferinas e vorazes,
Restituindo um sonho outrora inglório
Embora renegasse luz que trazes,
Sou quase mesmo ingênuo até simplório,

Mas digo e não me farto de sonhar,
Eu te amo, e creio até no teu amar...

1871

Eu perco-me de mim no nosso amor,
Que invade e que me toma por inteiro.
Meu rumo no teu rumo. Seguidor
De cada passo teu. Vou verdadeiro

Vestido de teu corpo, tua pele,
Sabendo o quanto quero ser só teu,
Na luz que nos acende se revele
O quanto nesse amor, amor se deu.

Não sei mais do meu rumo, mas nem quero,
Apenas sinto sempre esta vontade.
De nunca mais ter canto amargo e fero,
Vivendo do teu lado, sem saudade

Do que já fui e sei que não restou,
Entregando aos teus braços o que sou.

1872

Agora aqui;
Longe daquela terra;
A minha terra;
Aquela que me viu nascer;
Apreendi a minha maior;
Essência.
Todos me levam
e ninguém me trás.
Levam tudo sim.
Carne, pele e ossos.
Até meu tutano conseguem sugar
Levam tudo sim.
O melhor que há em mim.
Trazer-me, nunca.
Senão o pior que neles há.

Ana Branco
Poetisa angolana.

Aos pobres esquecidos nas senzalas
Modernas dos prostíbulos e guetos.
Tapetes e molduras ganham salas,
Retratam mamelucos, brancos, pretos

Mostrando em cada face o mesmo medo,
E as marcas das chibatas da injustiça.
Nos quadros mal se esconde este segredo
Que é feito de suor, e de cobiça.

Sugados pelas bocas mais vorazes,
Rasgados, maltrapilhos, fedorentos,
Vertidos nestas telas são capazes
De ter quase um sorriso sem lamentos...

Na sala dos ricaços, estampados,
Em quadros, valem muito... tristes fados...

1873

À prostituta mais nova
Do bairro mais velho e escuro,
Deixo os meus brincos, lavrados
Em cristal, límpido e puro...

Alda Lara – poetisa angolana.

Eu tento em testamento crer num mundo
Aonde uma esperança venha e traga,
Sanando a tão voraz, faminta draga
Que engole uma alegria em um segundo.

O corte que profana é tão profundo,
Que mesmo a carne tenra já se estraga,
Na cama, lama, a morte como paga,
De um cálice sanguíneo e bem imundo.

Porém silenciando esta criança
Precoce sensação de ser inútil,
Eu creio sendo assim que uma esperança

Moldada sem sequer a liberdade,
É quase uma miragem, leda e fútil,
Que busca salvaguarda na amizade...

Eu vivo
nos bairros escuros do mundo
sem luz nem vida.

Vou pelas ruas
às apalpadelas
encostado aos meus informes sonhos
tropeçando na escravidão
ao meu desejo de ser.

São bairros de escravos
mundos de miséria
bairros escuros.

Onde as vontades se diluíram
e os homens se confundiram
com as coisas.
.....

Agostinho Neto

Nos ermos das favelas, guetos, vilas,
Andando pelas ruas, sem ter rumo.
Nas praças, nos botecos, ruas, filas,
Entorpecido vivo o pó e o fumo.

Escravo das misérias que destilas,
Negando e proibindo cada aprumo.
Embora queres crer iguais argilas,
Sangrando não me resta nem o sumo.

Eu vivo e coabito com o nada,
Do nada em que cheguei, nada me resta.
A fome escurraçando a liberdade

A podridão que serve como escada,

Aos poucos demonstrando: nada presta,
Senão talvez, um rito de amizade...

1875

Voando em liberdade como as aves
Meu pensamento chega e se revela,
Além deste corcel em noite bela,
Liberto sem prisões e sem entraves.

Os dias que passei, duros e graves
Distantes desta guia feita estrela,
Ao ensejar caminhos sem cautela,
Fechando a minha porta, esconde as chaves.

“ Tolices” uma voz leda murmura,
Pressente que terei cruel agrura,
Mas nada me impediu de ter no vôo

Um sonho mais profícuo, enfim, audaz.
Palavra mais amiga sempre traz
O canto sem temores que eu entôo...

1876

Perdido nos teus olhos. Tua boca
Em minha boca, sede que se mata,
Vontade de te ter, sôfrega, louca;
Suspiros e desejo que arrebata...

Os corpos se tocando noite afora,
Nas ânsias e delírios penetramos,
Formas e peles, meu prazer agora
Do jeito e da maneira que sonhamos.

Meu destino se perde em teu destino,
Somos partes iguais do mesmo sonho.
Vivendo nosso caso em desatino,
E tudo o que quiseres te proponho.

Vagueio por teu corpo, sem pecado,
Em tua languidez; extasiado...

1877

Na noite do meu bem, dálias e rosas,
Perfumes e belezas espalhadas,
As horas mais divinas, caprichosas,
Perfeitas sincronias demonstradas,

Vontades mais febris, voluptuosas,
As sendas mais bonitas, delicadas
Vagando em tais andanças, por estradas

Que traguem suas margens olorosas...

Eu quero que me invada tal ternura
Que espelhe qual farol nos olhos meus,
Inebriadamente vejo os teus

E neles espelhando com brandura
A maciez que encontro em tua tez
Tomando sem pudor, a sensatez...

1878

Que faço com meus olhos, meu amor?
Ao ver bela menina se perdeu.
Na busca deste brilho encantador
Refletem os meus olhos, olhar teu.

Uma alegria imensa e sem juízo
Pedindo este reflexo radiante.
Menina meu olhar no teu sorriso
Aos poucos, se tornando apaixonante.

Menina dos meus olhos na menina
Que me nina e, depressa vai embora.
É dona de uma luz tão cristalina,
Vivendo no meu canto a qualquer hora.

Meus olhos vão pedindo uma clemência
Menina; venha logo! Impaciência?

1879

Querida, quando a noite se fez lua
Imersa em avidez tão sensual,
Erguendo o meu desejo ganho o astral
E vejo-te na cama, deusa nua.

A boca desmedida, não recua
E vai te carinhando por igual,
Teu corpo, extasiante, um pedestal,
Permite que esta senda imensa, flua.

Nos cálices mais belos, sacro vinho,
Descendo pelas coxas, umidades...
Aos poucos te sorvendo de mansinho,

Exposto ao rebentar de uma avalanche,
E em lava maviosa; a boca invades,
E bebo até secar, cada nuance...

1880

Sentindo em tuas coxas, frenesi,
Gozando do prazer em arrepios.
Sorriso diz audácia, eu sinto em ti
Uma explosão refeita em loucos cios.

Aos poucos te tocando eu percebi,
Distante desta noite em ventos frios
Calores, umidades, quais estios,
E nesta fantasia eu me embebi,

No fogo que percorre nossas veias,
Nas carnes tão famintas, no langor
As mãos se enveredando tecem teias,

E encontram nas planícies e montanhas,
A chama maviosa, em estupor.
Partidas bem jogadas, sempre ganhas...

1881

Querida, nunca deixe que este sonho
Acabe sem por que e sem motivos,
A vida em alegria; te proponho,
São tantos os encantos, neles vivo.

Não deixe mais os medos tão medonhos,
Surgirem quais fantasmas redivivos
Por mais que te pareçam mais tristonhos,
São sentimentos lindos, mas altivos.

Não perca este caminho de ternura
Causado por enganos ou temores,
Amor não se mistura em amargura

É feito de loucura e calmaria,
Candura se mostrando nos amores,
Que invada toda a nossa poesia!

1882

Tanta saudade sinto de você,
Rainha deste céu, minha coragem...
Procuro por seus braços, mas cadê?
Decerto já partiu, seguiu viagem...

Não vejo nada mais do que se crê
A sorte de quem teve essa visagem,
Agora que aprendi como se lê
Amor em mansa e bela paisagem

Eu perco todo o rumo, nada faço,
Sem ter o seu carinho, deusa amada.
Meu verso se perdendo, busco o traço

Formando em aquarela este matiz.
Não sobra no meu peito quase nada
Aonde vou achar você? Me diz...

1883

Não quero mais a vida feita em neve,
Idílio dolorido pra quem ama,
Às vezes no final da bela chama
A dor da despedida já se atreve.

Um sonho em maravilha, mesmo breve,
Supera uma tristeza que reclama,
A morte no final, encerra a trama,
Por isso tento ter minha alma leve.

O dia que virá, feio ou bonito,
Trará doces lembranças, mais suaves,
Se todo este universo, um infinito,

Já cabe nos meu peito, minha amiga,
As dores/alegrias, simples aves
Que um peito enamorado, sempre abriga...

1884

Por mais que na alma trague esta tristeza
Que, estúpida, trapaça em agonias,
Ao colocar as mãos, duras e frias,
Deixando em meu caminho as incertezas,

Eu sonho em transformar as correntezas
Alçando bem mais forte as fantasias,
Dourando uma esperança em alegrias,
Tramando, no final, justas belezas.

Assim nas mãos do sonho em que me entrego,
A força da mudança; em mim carrego,
Pois sinto o teu amparo, o teu abrigo,

Marcando cada passo nesta estrada,
Cambiando em solar, esta alvorada
Que trazes em teus braços, meu amigo...

1885

A vida tantas vezes tem mostrado
A dor que me tomando, num repente,
Invade e transtorna totalmente,
Deixando o meu caminho descuidado.

Ao ver-me sem apoio e maltratado,
A mão tão carinhosa, isto pressente
E faz com puro afeto, mais contente
O mundo em que me via desolado.

A vida transformada num momento,
Deixando bem distante a triste dor,
Raiando minha sorte em claridade,

Soprando mansamente o calmo vento
Aonde se permite, encantador,
Sentir todo o valor de uma amizade...

1886

Adoro te sentir colada em mim,
Olhando para as nuvens, sinto o vento...
Roçando tua boca carmesim
A vida se eterniza num momento.

E quase flutuando digo sim
A todos os desejos. Sentimento
Tomando, lentamente até que ao fim
Da tarde, num divino movimento;

Deitados, nos tocando e nos sentindo,
Eu ouça tua voz já me chamando
Num canto tão macio, manso e lindo

Num arrepio intenso, num sorriso,
Suspirando gostoso e me chamando;
Juntos, sem juízo, ao paraíso...

1887

Os dias que virão mais deleitosos
Trazendo a perfeição em jóias finas,
Nos olhos inocentes das meninas,
Os brilhos mais bonitos e formosos.

Distante dos olhares invejosos,
Estrelas poderosas e divinas,
As dores debandadas, peregrinas,
Os homens mais felizes, amorosos..

Assim imaginei tanta ventura
Num mundo em que a justiça prevaleça.
Talvez uma ilusão, traga brandura

Aquele que não sabe o que é sonhar.
Se um dia, na amizade, amor se teça
Quem sabe a vida possa; enfim, mudar...

1888

A mão que engatilhara pega a pena
E mostra num segundo, transformado,
Um mundo diferente do passado,
E a sorte de um futuro bom se acena.

Palavra outrora rude vai amena,
O que é distante, não mais cobiçado,
Um sonho mais feliz sempre cantado
Deixando nossa vida bem serena...

Quem dera se assim fosse, meu amigo.
O mundo não teria mais problemas.
Mudando, de repente em outros lemas,

Trazendo o seu irmão, em forte abrigo.
Seria tudo belo, de verdade,
Se assim reinasse em nós, toda a amizade...

1889

O vento enciumado te mentiu,
Irei amor, decerto te tocar...
Apenas este vento repetiu
Mentiras que ele ouviu do triste mar

Que ao ver que nos meus braços já dormiu
Sereia que Netuno quis amar,
Achando que podia, ele pediu
Ao vento para, louco; te enganar...

Estou aqui bem perto, sinto o cheiro
De teu perfume solto pelo espaço.
Meu verso mais sincero e verdadeiro

Tocando esta janela do teu quarto,
Aguarda calmamente que esse laço
Renasça até que o dia chegue... Farto...

1890

O tempo vai passando pressuroso,
Voando, sem juízo e sem cuidado,
Às vezes sem limites; desperado,
Não deixa que sintamos nem o gozo.

Viver, mesmo que seja mais penoso,
Precisa ter um sonho transformado
Em dia mais feliz, aonde o Fado
Não seja tão cruel e doloroso.

Embora; amiga minha, o dia triste,
A noite poderá mudar o vento.
Precisa acreditar que a sorte existe,

E temos – sim- poder para mudá-la.
Quem sabe comandar seu pensamento,
Por vezes nada diz, somente cala...

1891

Eu quero que tu saibas que este jeito
Com o qual tu aplacas a amargura
Recende a perfeição, real ventura,
Deixando mais alegre e satisfeito,

Trazendo um doce alento para o peito
Que tantas vezes vaga na procura
Do bálsamo onde encontra a sua cura,

Ganhando o meu carinho, o meu respeito.

Às vezes bem mais forte desejais
Mostrando o que tu queres claramente,
Deixando em meu caminho sempre mais

Além do que pensara ou se pressente,
Em meio a tempestades tão banais
Demonstras; minha amiga, amor e paz...

1892

Num labirinto imenso me perdi
Em busca de mim mesmo, nada achei,
Porquanto quase que me convenci
De que nada mais sei e nem serei.

Ao ver-me sem destino foi que vi
A porta semi-aberta que encontrei
Mostrava-te bem perto, logo ali,
Saída transformada em regra e lei.

Amada, não me perco mais do rumo
Levado pelo brilho de teus rastros.
Não sabes, mas em ti, meu bem, aprumo

E percebo que esta sorte já mudou.
Meu céu buscando assim por tantos astros,
Apenas os teus passos encontrou...

1893

Às vezes me pergunto se estou louco
Ouvindo tais histórias que me dizes.
Apenas mal curadas cicatrizes,
O que resta, querida, é muito pouco.

Em meio a tantas quedas e deslizes
Eu te deixo falar. Faço de mouco,
E o peito desmanchando, sem reboco,
Percebe em tua voz, simples atrizes.

Embora eu na verdade em nada creia
Sorrio de teus casos, destas farsas
Que são quase que um vício, minha amiga.

A mente por espaços já passeia
Em frases tão diversas, pois esparsas,
Unidas, no final, em frágil liga...

1894

Sentindo esta vontade de tocar
Teu corpo com doçura e com carinho,
Na boca tantos beijos navegar,

Na glória de viver, achar um ninho

Onde possa sentir teu suspirar
Não tendo mais temor, um passarinho
Deitado nos teus braços descansar
De noite, com loucura ou bem mansinho.

Amor que se explodindo na paixão
Não deixa mais nem pedra sobre pedra,
Fazendo no meu peito uma explosão

De sonhos e delírios vivos, ternos...
Quem ama assim jamais por certo medra
Pois sabe que estes sonhos são eternos...

1895

Atado a teu destino, esqueço o meu
De ser assim cigano e libertário
Meu mundo no teu mundo se escondeu
Do jeito mais sutil e temerário

Se canto neste escuro e ganho o breu
Encontro teu cantar, sou operário
Que busca nos meus braços sempre o teu
Na fábrica dos sonhos, funcionário

Do amor que convidando para a festa
Se mostra bem mais forte a cada canto,
De tudo que passei nada mais resta

Senão essa alegria de contar
Os dias, meses, horas tanto e quanto
Deitado nos teus braços, namorar....

1896

Ao ver o paraíso numa flor
Nascida em verdes campos, primavera,
Percebo quanto Deus fez com amor,
A vida que se vai e regenera.

O mundo no infinito deste grão
Da areia; uma estrela tão gigante,
Pequena frente ao mar, sua amplidão
Percebo eternidade de um momento

Num tempo que transcorre sem parar.
Cabendo em minha mão, aberta em palma
Todo um infinito a se encontrar
Na eterna sensação de paz e calma...

Além desta ternura, grão e flor,
Carrego em minha mão, o Deus AMOR...

1897

Eu vejo quanto o amor tomando espaço
Em formas mais diversas trama a vida.
Não sinto mais o medo do cansaço
De ter uma emoção tão decidida.

É louco, insano canto em que embaraço
As pernas no caminho, na subida,
Caindo certamente no teu braço,
Deixando qualquer dor em despedida...

Meus dias vou passando na ilusão
De ter meus broncos versos a teus pés.
Amar é perseguir a perfeição

E de pronto atender ao seu chamado,
Não vejo mais amor como um viés
É tudo que sonhei. Nunca é pecado!

1898

Saudade me tomando o pensamento
Em sonho quase vão, e sem cuidado,
Deixando um coração despedaçado
Distante de qualquer esquecimento.

Quem tem na vida a sombra de um tormento
Percebe quando amor sacrificado,
Embora já pertença ao seu passado,
Não deixa respirar um só momento.

Antes que cresça a dor, vital perigo,
A sorte benfazeja já me acena,
Deixando mais longínqua quem condena

A vida ao dom cruel do desabrigo,
Mudando totalmente a triste cena
Nos braços benfeitores de um amigo...

1899

Qual pedra em mãos divinas, bem talhada,
Gigante que se forma dia a dia,
Jamais a encontrarás triste e cansada;
Servindo a quem, decerto já servia.

Em oferendas mostra tal magia
Que quem a reconhece ganha a estrada
Sem medo do que chegue, em novo dia
Pois sabe sua rota iluminada.

Na força de seus braços que, benditos,
Permitem cada passo sem temores,
Alçando com vigor os infinitos,

Na placidez sincera dos amores,
Na força da amizade encontro o rito
Que traz tanta esperança em seus pendores...

1900

Às vezes me procuro, mas não vejo
Sequer um rastro meu pelas estrelas.
Voando em tuas asas, meu desejo,
É sempre poder ter e percebê-las,

Luzes de teus olhos que me guiam,
Sendo sempre o meu rumo já traçado
Por certo os meus sonhos se desfiam
Deitados calmamente do teu lado...

Mulher estrela vésper enlanguescente,
Te quero tão profusa e mais intensa,
Meu mundo se perdendo, de repente,
Buscando nos teus seios, recompensa.

Encontro-me deveras sempre em ti,
No mar de tanto amor, eu me perdi...

1901

Estranha juventude sem o fio
Da meada sonhada e verdadeira,
Que mostra bem distante do vazio,
A fruta que se faz tão corriqueira,

Mas morre tanto em sede, num estio,
Quanto afogada em falsa corredeira,
Deixando a sensação de ser sombrio
A quem sempre desdenha a companheira.

Palavras que denotam desventura
São sempre repetidas, já me cansam.
Se toda a solução que se procura

Encontra-se em total facilidade,
E logo que se saiba cedo alcançam
Aqueles que conhecem a amizade...

1902

Mergulho no teu corpo, à flor da pele,
Desejos são meu ponto de partida.
Ao fogo de teu gozo me compele
Vontade de te ter por toda a vida.

Num êxtase sublime perceber
As gotas do rocio que esparramas,
Ardendo a noite inteira em tal prazer,
Rolando entre lençóis em meio às tramas

Tez em brônzeo matiz; audaz mapeio,
Adentro com meus dedos, minha língua
As depressões e os vales- devaneio-

Não deixo a seca vir, matar à míngua,

Mergulho nesta enchente caudalosa,
Bebendo a correnteza enquanto goza.

1903

Ah! Tuas mãos... Promessas de carinho
Em viagens divinas por nós dois.
Buscamos desejosos, nossos ninhos,
Nos cálidos abrigos do depois.

Eu quero te sentir mansa e dolente,
As mãos cariciosas percorrendo
Num toque tão sublime, tenramente
Aos nossos desejos, ir cedendo...

Sentindo no fluir desta manhã
O tato perfumado e sendo audaz
Saber que nos queremos com afã
De quem já sabe o quanto que é capaz

De ser amado, amar além, bem mais,
Encontro em tuas mãos, meu barco e cais..

1904

Por vezes amizades, quando as tinha,
Entrando em minha porta, nos batentes,
Com olhos mais tranqüilos logo eu vinha,
A faca bem distante de meus dentes.

Porém algumas vezes, percebia,
Embora não falava quase nada,
Que tudo se mostrava fantasia,
Em louca tempestade soçobrada.

Agora já concebo uma amizade
Em termos bem diversos, companheira.
Não falo tão somente em majestade,
Nem quero que ela venha mais inteira,

Apenas que permita o meu caminho.
Às vezes é preciso andar sozinho...

1905

Semente, sêmen, gozos, plantação...
Granando em tal prazer, total entrega,
Que a planta ao colibri quando se esfrega,
Deixando-se levar em sedução

Ao permitir enfim fecundação
Ao vento dá-se em pólen e navega
Distância sem limite e quando chega
Causando novamente uma explosão

Aonde zil gametas noutra flor
Encontrando seus pares se completam,
Rudimentar formato de um amor

Com resultados claros e perfeitos,
Assim também os corpos quando ejetam
Permitem seus prazeres satisfeitos...

1906

Sussurro em teus ouvidos, mansamente,
Falando bem baixinho deste amor.
Que toma nossa vida num repente,
Transbordando; incessante e sedutor...

Tomaste devagar, a minha mente,
Não tenho outro desejo que não for
Estar contigo; amada. Bem mais quente
O dia em que vivemos. Faz calor

Embora a chuva caia. Primavera
Nascida neste sonho faz fluir
Já todo o sentimento que se espera

Na flor que recém nasce um passarinho
Ouvindo tua voz, mansa a pedir...
Amor; quando falar; fale baixinho...

1907

Amor louco e corpóreo nem discuto,
Apenas já se abraça em bom proveito.
Às vezes delicado outras bem bruto,
No fundo qualquer forma, é seu direito.

Amor é bicho esperto e tão astuto
Que sabe nos deixar insatisfeito,
Mas logo, quando goza do seu jeito,
Um estribilho novo, eu não escuto.

Só sei que uma alma paira em pleno céu,
Amor é terra a terra, boca e gozo.
Depois de se fazer amor gostoso,

Lençóis e colchas soltas, fogaréu.
Uma alma delicada não conhece,
Prefere desandar amor em prece...

1908

Sentindo o teu olhar, farol-estrela
Que guia o meu desejo e minha sina.
É bom poder senti-la, amar e vê-la

Nos céus a tua imagem me domina.

À noite em minha cama recebê-la;
Teus ares e promessas de menina,
Querendo, para sempre, em mim; contê-la,
Mulher de rara luz, tão cristalina...

Unindo nossos corpos, almas, sonhos.
Ao te sugar, me sugues... Neste vôo
Perdidos pelo astral, bem mais risonhos,

Atados para sempre, lua e sol,
Meus olhos nos teus olhos sempre ecôo,
Acendo e sou reflexo do farol...

1909

Ao ver a putaria se instalando
Nas cidades por Ele benfazejas.
Aos poucos em loucura transformando
As hordas mais fiéis antes sobejas.

Pensando em poder ter a solução
Mandou soldados belos do infinito,
Porém o povo em louca comoção,
Ao ver o batalhão raro e bonito,

Em louco desvario, eles vieram
Fazendo uma algazarra sem igual,
E dizem, na verdade que quiseram,

Mostrar aos pobres anjos sexo anal.

Por isso, depois desta putaria,
É que se institui a sodomia...

1910

Andando pelos reinos já faz tempo,
Ao lado de mulher maravilhosa.
Achando no caminho um contratempo,
Ofereceu irmã, bela e formosa,
Ao rei que com perícia, em passatempo,
Desfruta da mulher enquanto goza.

Depois de ter passado mais uns dias,
Em outro reino mostra a mesma sanha
Sabendo que teria em regalias
Outra viagem feita onde só ganha.
Porém um anjo vendo estas folias,
Ao rei anunciou esta artimanha...

Mentira? Não senhor! Meia verdade.
Somente têm igual paternidade...

1911

Um homem que queria ter um filho,
Entregue à cruel sina, sem defesa,
Embora com rainhas em beleza
Paridas da mulher em louco trilho,

Ao ver já repetido este estribilho,
Entregue à bebedeira, com tristeza;
Refém de todo azar da natureza,
Achou em seu caminho, este empecilho.

As duas belas moças, filhas suas,
Ao ver o pai caído nem pensaram,
No fogo do tesão tanto atentaram,

Lascivas, desejosas, lindas, nuas,
Ao velho inebriado, enfim se deram,
Sacros frutos do incesto, agora esperam...

1912

A rosa quando prosa me maltrata
E traz nos seus espinhos um veneno,
Que corta e me invadindo, me arremata
E deixa o coração, triste e pequeno...

Fascínio no sorriso da menina,
Eu sinto e não renego o sentimento.
No brilho deste olhar que me domina,
No cheiro do perfume solto ao vento...

Trazendo uma alegria sem medida,
Um ácido sorriso que me encanta,
Mostrando uma razão à minha vida,
Por isso essa alegria, tanta, tanta...

Menina, não és rosa, disso eu sei;
Porém traduzes tudo o que eu sonhei...

1913

Jamais quis ser sarcástico, querida.
Apenas sou um reles sonhador,
Que qual um trovador passa essa vida
Cantando, simplesmente o meu amor.

Eu quero todo o brilho das estrelas
Entrando na janela do meu quarto.
Quanta alegria encontro em poder vê-las
Depois deitar cansado, de amor farto.

Não sei se é ironia o que destilo
Nos versos que, encantado, já dedico,
Num mar de tanto sonho, mais tranqüilo,

Assim é que eu te canto e sempre explico

Que amor é uma força soberana
Que um peito enamorado sempre emana

1914

Quem dera se engatasse nesta gata
Que mia toda noite no telhado,
Um gato quase um velho, apaixonado,
A plena mocidade já resgata,

Ao ver a precisão com que se engata
Depois de tanto tempo abandonado,
Sabendo que miara no passado,
Porém quando ela mia me maltrata...

Da gata quero engate mais gostoso,
Tocando com felina tentação,
Até que chegue em fúria, o nosso gozo,

Fazendo toda noite uma arruaça
Debaixo da soleira ou no portão,
No meio do quintal, em plena praça...

1915

- A SALVAÇÃO DA VACA, OU QUASE QUE FOI PRO BREJO

A moça que queria aparecer
Em tantas fantasias se mostrou,
Após gozar com puto do poder
Já diz a todo mundo: não gozou.

Em busca de dinheiro, quero crer,
A foda; presunçosa ela espalhou,
Da porra se fartou, até saber
Que dela outra mulher já desfrutou.

A vítima, coitada, agora quer
Vingança contra aquele que fudeu,
Honrada e tão benquista esta mulher,

Que um erro eu nunca faça nem cometa,
Problema é todo dela, não é meu;
Só sei que ela alugou sua buceta...

1916

No outono que é prenúncio de um inverno,
As folhas vão caindo pelo chão
Nas cores do sol- pôr, um tom mais terno,
Tocando bem de leve, o coração...

As tardes vão caindo como as folhas,
Forrando de saudades meu olhar
Nas lágrimas que peço, não recolhas,
Prenúncio de noturnos vai buscar

Lembrando de um adeus. Nos negros olhos
A vida se esvaiu, quase morri.
Colhendo deste amor, tantos abrolhos,

Só resta uma certeza que me espera
Depois de toda dor que já sofri,
Virá o amor chegar em primavera!

1917

Qual lua bipartida, a bela bunda
Da moça mais gostosa do pedaço.
Redonda formosura quando abunda,
Pros olhos vai virando em imãs/aço

Quando nela vontade se aprofunda,
Apelo de repente e me desfaço
Em dádivas, pedidos. Não redunda
Sempre em vitória, às vezes perco o laço.

Sonhando com a bunda da morena,
Não deixo de sorrir esta esperança
De um dia, nem que seja por vingança

Ao ver cada hemilua, nua e plena,
Embora bem no meio repartida,
Dar,e com toda fome, uma mordida...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 14

1918

Minha alma na sarjeta já mendiga
Pedindo por amor ou caridade,
Que aquela a quem amei, ao menos diga
Se resta alguma hipótese ou verdade

Que faça demonstrar em mão amiga,
Ao menos um restolho em claridade,
Deixando que esta vida assim prossiga,
Ficando por consolo uma amizade...

Quem tem uma incerteza como trilha,
Desfrutando dos restos com ardor,
Sugando das goteiras maravilha,

Fazendo-se do nada quase um rei,
Poeira consagrada de um amor,
É tudo o que na vida, em vão, busquei...

1919

Embora nossas almas vão contrárias
Em rumos tão diversos, outros fados,
Palavras e paixões imaginárias
Deixando corações tão maltratados.

As nuvens vão passando em cores várias
Porém em duros céus, todos nublados,
A noite se perdendo em noites párias
Legando em seu rastilho, secos prados.

Porém em belos sonhos, junto a ti,
Concebo este prazer que não vivi,
Apenas esperança me consola.

Quem sabe, num momento em viração,

Virás com teu amor ou compaixão,
Dar-me pelo menos uma esmola..

1920

Negaste o teu carinho em verso triste,
Matando o que nos fez bem mais felizes.
A solidão aponta o dedo em riste
E faz as minhas sortes meretrizes.

Um passarinho morre sem alpiste,
Abriste novamente cicatrizes,
Somente uma esperança inda resiste
Depois de tantas dores e deslizes.

Amiga, tu prometes inda ser,
O que me poderia ser melhor
Restando simples gota de prazer,

Percebo um amanhã menos nublado,
Teu rosto; ainda guardo e sei de cor,
Dentro do coração vai retratado...

1921

Vagando pelas ruas e vielas
Sob o brilho do sol, irradiante,
Depois, esperarei pelas estrelas,
Parceiras desta lua deslumbrante...

No céu a primavera tece telas
De rara claridade. Sou amante
Destas cores, beleza em aquarelas
Mágico sonho-vivo esfuziante...

Delícias em geladas sobremesas
Escorrem pela boca, dão prazer.
Em meio a tantas flores e riquezas,

Entrego-me ao calor e ao doce vento,
Na maravilha imensa de viver
Sem ter nem mais a sombra de um tormento...

1922

Querida neste canto que te faço
Escute este teu velho camarada,
Não ligue se talvez por um cansaço,
Minha alma se sentiu abandonada.

Eu sei que tu me queres. Teu abraço
É porto verdadeiro, minha amada.
Não deixe se perca estreito laço
Que faz a minha vida ser marcada

Por tantas cicatrizes tão risonhas,
Dos beijos e carinho que trocamos.
Nos sonhos que sonhei e sei que sonhas

Mil versos dediquei, e te dedico,
Bem sabes quanto sei que nos amamos,
Por isso, do teu lado sempre fico.

1923

Quem sabe perpetrar em fina glória
Depois de tanto tempo nos horrores
Dos duros e terríveis dissabores,
Mesmo que traga a dor em sua história,

Deixando a solidão qual podre escória,
Ao refazer a vida, com penhores
Percebe quanto salvam os amores
E logra num momento esta vitória.

Assim já refazendo em tal encanto
A vida num momento em claridade,
Perfaz o seu caminho, e seca o pranto,

Pois sabe que a vital felicidade,
Nos doces, mansos braços da amizade,
Recebe um forte abrigo, feito em manto...

1924

O dia renascendo em alvorada
Florida, nos convida para a vida
Ávida dessa luz. Sentindo cada
Flor como uma esperança revivida

Minha alma vai liberta, reinventada
Nas belas cores da árvore florida
Mostrando seus desejos: ser amada
E refazer-se em pólen, mais sentida.

A beleza renasce multicor,
Com isso, ressurgindo meu cantar
Espalhando alegria, vem compor

O cenário perfeito para o sonho
De renovar vontades... Quero amar,
Refazer, ressurgir... É o que proponho...

1925

Sou quase o que não fora se assim fosse,

Palavra solta ao léu, matando albores,
Em vis expectativas, mato as flores,
E quebro logo o pote, perco o doce.

Embora tanta coisa, a vida trouxe
Um circo feito em lágrimas, horrores,
Nas sombras do que fui, os dissabores
Já gritam que o que eu quis, foi. Acabou-se.

Apenas restará vaga e sombria,
Saudades tão estúpidas, venais.
Prenúncios de um tão próximo final.

Quem sabe enfim a morte sorriria,
Tomando com seus braços espectrais,
Tornando o meu caminho natural...

1926

A solidão jamais passou aqui,
Tu és a flor mais bela; saiba disso,
De todos os meus sonhos que vivi,
Meus olhos nos teus olhos ganham viço.

O cheiro desta flor eu não perdi,
Estou tão radiante, amor por isso,
Espero que tu saibas que vivi
O tempo inteiro sempre dentro em ti.

Perfume anunciando a primavera
Mostrando que viver já vale a pena,
Bem sei que a solidão, amarga fera,

Rondando uma alegria, nos maltrata.

Mas sinto nos teus olhos, bela cena
Que salva, que me cura e me arrebata...

1927

Quem dera se eu pudesse te dizer
De toda uma delícia que é sonhar,
Além de toda forma de prazer
É mais, cada vez mais; solto, voar...

As rédeas não me prendem. Finjo ter
As asas que permitam o céu, ar.
Na verdade mal consigo me conter
Numa explosão que trama sem cortar.

Bom dia minha cara companheira;
Amiga que aprendi a ter comigo,
E quero sempre assim, tão verdadeira.

Sabendo que te quero, solto a voz,
Gritando e te pedindo sempre abrigo,
Nos versos e carinhos; laços, nós...

1928

- UM ASSALTO VIBRANTE

Engenheiro usa vibrador da namorada para assaltar lotérica

Portal G1

Querida, me desculpe ter usado
O bem mais desejoso em tua vida,
Depois de tantas vezes ter brochado,
E sem ter descoberto outra saída,

A sorte do meu lado, distraída,
Embora na verdade bem melado,
Usei teu companheiro mais amado,
De forma nem um pouco divertida...

Ao perceber formato do brinquedo,
E tanto que vibrava, sem parar,
Imaginei, querida, um novo enredo,

Usando o vibrador para assaltar.
O problema que tive? Sem segredo,
Não sei como fazer ele parar...

1929

Quem tem a sensação de luz primeira
Nascendo no seu peito em claro dia,
Já sabe quando a sorte é mensageira
De um tempo renascido em alegria.

Vencendo a tempestade derradeira,
Fazendo de seu peito a fantasia,
Que tantas vezes, manso; me dizia,

Seria da esperança uma bandeira.

Vagar entre loucuras, incerteza,
É quase penetrar em duro inferno,
Tomado de surpresa sem defesa,

Procura reviver amor materno
Que encontra tão somente na verdade,
Nos braços bem mais firmes da amizade...

1930

Fazendo de um momento intensidade
Que possa transbordar em uma enchente
Dilúvios de prazeres à vontade,
Singrando nosso amor, ganho a corrente

Marinha que me traga a liberdade
De ser e estar em ti, mar envolvente,
Trafegue nosso barco, insanidade,
Deixando nosso mundo mais contente.

Te quero conteúdo, com ternura,
Contato, com destreza; estupefato,
Bailando a sensação mansa e tão pura

Do paraíso-incêndio redentor,
No sol a lua intensa, um aparato
Que trama nossas horas, mar, amor...

1931

Por vezes nossa vida sem venturas
Esvai em simples sombras do passado,
Quem teve a cada dia atormentado
Um sonho feito em paz, vitais ternuras,

Esquece a bela tela sem pinturas,
Qual fardo que se torna mais pesado,
Vestindo esta quimera, descuidado,
Percebe tantas dores sem as curas.

Aos poucos vai tomado por fraqueza,
Sem forças seu caminho se desvia,
Não vê mais em ninguém quem oriente.

Perdido sem destinos, incerteza.
Procura em outro céu estrela guia,
Buscando na amizade esta nascente...

1932

Embora tantas vezes sei do espanto
Que toma a nossa vida em incerteza,
Por mais que nos maltrate a vil grandeza,
Um puro sentimento quase santo,

Moldando nosso dia em tal encanto,
Que enfrenta as duras trevas com certeza,
Nos braços de quem temos, sem vileza,

A sorte de encontrar divino manto.

A voz de uma pessoa gloriosa
Que em nossa voz se torna ressonante,
Transforma a nossa vida num instante,

Floresce em cada senda com vigor,
Mostrando o bom caminho, industriosa;
Fazendo da amizade sacra flor...

1933

Na breve eternidade de uma vida
Se fez o sentimento mais profundo
Posseiro nesta gleba construída
Além deste infinito, corre o mundo...

A terra que sonhara dividida
Nos campos deste sonho, me aprofundo,
E vejo nossa paz restituída
Bem mais do que pensara, e já me inundo

Da mansa rebeldia da loucura
Que mostra suas garras e sorri,
Ao mesmo tempo imerso na ternura

Que constitui as bases deste rito,
Sem ter conflitos, vivo amor em ti,
Imenso e com sabor de um infinito.

1934

Um homem que deseja uma mulher
Que infértil não dará decerto a luz,
Topando na verdade o que vier,
À cama de outra fêmea, ela conduz.

Ereto e tão faminto penetrava
A toca de uma escrava bem molhada,
Assim quando em loucura ele gozava,
Deixava a tal mulher engravidada...

Durante muito tempo esta engrenagem
Moveu aquele reino no passado,
Se dizes que isto é muita sacanagem,
O fato é que decerto foi contado

Da amante então nasceu belo rebento,
E o rei comendo irmã, fez outro tento...

1935

Deitando sobre os sonhos, te sentindo
Tocando com teu corpo, meus desejos...
Num sentimento breve, leve e lindo,
As sombras de teus lábios nos meus beijos...

Ao longe a melodia me invadindo,

Na forças destes sons, belos arpejos;
O canto de além mar, aos poucos vindo
Tornando meus prazeres mais sobejos...

Eu quero tua sombra sobre mim,
Deitando em branca areia, lembro o mar.
No porto que encontrei amor sem fim,

Vontade de chegar e me atracar
No cais deste desejo. Pois enfim,
Agora já conjugo o verbo amar...

1936

Mulher deliciosa, mas casada
Com homem mais leal ao rei que um dia
Ao ver tanta beleza já queria,
Tomar a bela moça desnudada...

Porém maldisse a sorte, que a coitada,
Era fiel, jamais fora vadia,
O rei querendo muita putaria
Em um momento teve esta sacada.

Tirando do caminho o que atrapalha,
Faremos tudo aquilo que mandar,
Da forma que quiser e que vier,

Mandando o tal soldado pra batalha,
Entrou com lança em riste a se fartar
Na doce bocetinha da mulher.

1937

No gume penetrante de um punhal,
Selada a sua sorte em dor tamanha,
A noite que passara, sem igual,
No vento desairoso em que se banha

O sonho mais cativo e sensual,
Voando para além de uma montanha,
Trazendo uma ilusão em festival,
A sorte já perdida, não se ganha.

Porém encontrará em braço amigo,
Aporte que permita prosseguir.
O frio em solidão se aquece assim,

Também eu me encontrei em desabrigo,
Até que um dia, pude então sorrir,
E a dor, triste quimera, teve fim...

1938

Deitada do meu lado, uma princesa,
Desnuda em noite imensa. Tanto amor.
Desfila nos lençóis rara beleza,
Na tela diamantina a se compor.

Emana em tal meiguice, a bela flor,

Redoma de ternura que indefesa
Entrega-se em loucura até torpor
Deixar a sua marca em realeza.

Sonhando com corcéis, galopes soltos,
Cabelos desgrenhados e revoltos,
Castelos, cavaleiros e vassalos.

Percebo em sua face, uma ilusão,
Que é feita de esperança e tentação,
Em êxtases divinos, duros falos...

1939

Sinto teu arrepio quando toco
Levemente o pescoço com a boca.
Transmites um desejo quase louco,
A voz vai se perdendo, baixa, rouca...

Ao te sentir arfante, calorosa
Te abraço fortemente e te desejo
E nesse nosso afã, tão ardorosa,
Cedes totalmente ao quente beijo.

As mãos te percorrendo, sem juízo
Rompendo totalmente teus receios.
Convidam-te, sem medo, ao paraíso,
Acercam-se em teu colo, dos teus seios...

A tentação se torna irresistível
Amor se prometendo, força incrível....

1940

Em busca de emoções- loucos cometas,
Andei por entre braços languescentes,
Bebendo em vários gêiseres ardentes,
Camas avermelhadas, violetas.

As rosas que eu desejo não prometas;
Apenas me ofereças noites quentes,
Em fome desenhadas; indecentes,
Loucuras que eu imploro – amor, cometas.

Aromas sensuais e perturbantes,
Desnuda insensatez que sem turbantes
Se faz em turbilhão idolatrada.

Que amor não seja fogo manso e breve,
Que uma explosão divina enfim nos leve
À fonte do prazer, escancarada...

1941

Hoje ao te ver lembrei-me do começo;
Nosso primeiro beijo, nossas carícias...
A vida se virando pelo avesso
Mostrando em seu caminho essas delícias...

Trazias a beleza de uma aurora

Com toda a mansidão do amanhecer...
O mundo renascendo bem lá fora
E a gente neste sonho, a se perder...

Teu sorriso... O suspiro desejoso
Convida; olhos abertos, a sonhar...
Nossos corpos... No toque mais gostoso
Dos raios carinhosos do luar...

Amada... Nos sentimos descobertos,
Os olhos, corações... Todos abertos...

1942

Atrozes sensações de desalento
Tomaram minha vida em triste dia,
Uma alma se encontrando tão sombria,
Soluça merencória em um lamento.

Batendo na janela um frio vento,
Trazendo sem ter dó, dura agonia,
Matando pouco a pouco a fantasia,
Um sonho que me salve, eu juro, tento...

Depois de tantas horas doloridas,
Vagando sem destino em noite triste.
As hordas de quimeras redivivas,

Percebo a claridade em nossas vidas,
Lembrando, minha amiga, que inda existe
As mãos de uma amizade, sempre altivas.

1943

As longas e bonitas cabeleiras,
Que ao vento desfraldadas, mansas, vão.
Fazendo em meu olhar, revolução,
Quais fossem destes sonhos, as bandeiras.

Palavras que me dizes, feiticeiras,
Em tórridas vontades, sedução.
Abrindo transbordando o coração
Não têm mais limites ou fronteiras.

Ao mitigar a dor de uma saudade,
Abençoadamente, regozijo.
A tempestade feita de granizo

Distante, não mais cai em meu telhado,
Amor que tanto eu quis, digo a verdade,
Invade e deixa o tempo apascentado...

1944

O tempo vai passando num segundo
Nem sei pra aonde vou e nem por que,
Rodando sem parar, num giramundo
Começo a perceber: vou me perder...

Em meio a contratempos, já me caço,

Não acho nem resquícios; pois quem sou?
Não sei mais do meu mundo, perco espaço
E nesse frenesi, pra onde vou?

Acima sei que existe um firmamento,
Que dizem ser bonito, mas cadê?
Não paro nem sequer um só momento,
E nada.. Nem percebo o que se vê!

Algum dia talvez eu viva em paz..
Só não deixo a minha alma para trás!

1945

Numa álgida saudade, a minha vida
Aguarda pelo sonho em liberdade,
De ter sua missão feita e cumprida,
Podendo renascer em amizade

Aquela sensação de estar perdida
A luz que nos guiava, na verdade,
É quase ladainha tão comprida
Que trama, pouco a pouco ansiedade...

Meus olhos são dois velhos camponeses,
Cevados em tristezas e martírios.
Meus versos se inebriam em delírios

Na angústia que se mostra tantas vezes.
Porém a sorte grande já se abriga
Na tua mão mais forte, minha amiga...

1946

A vida com certeza, só se abranda
Depois de ter passado a tempestade;
Se amor, a nossa vida já comanda,
Reflete em nosso peito a liberdade.

Porém se em desventura vã desanda,
A vida não conhece claridade.
Um coração que andando vai de banda,
Pesando bem mais forte uma amizade.

Assim depois de triste decaída
A sorte se fez bênção no deserto,
Amor que em amizade descoberto

Ajuda a resgatar o bem da vida.
Depois, na caminhada mais possível,
O mundo se anuncia em paz visível...

1947

A vida quando é feita de combate
No qual encontraremos dura treva,
Somente aos solitários, ela abate,
No peito de quem sofre sempre neva.

Um canto que demonstra uma conquista
Vertido em sensações mais prazerosas,
Ao longe uma esperança sempre avista

Jardim que se decora em belas rosas.

A dor em alegria se converte,
Deixando para trás a sorte agreste,
E a fonte da ilusão em risos verte
Promete recompensa em voz celeste.

Tão força poderosa não se cala,
Nem mesmo a tempestade insana, abala...

1948

Tu és a cicatriz marcada em mim,
No fogo da paixão que nos devora;
Tu és sempre comigo, sempre o sim,
Não temos nem sabemos o que é hora.

Rumamos braços dados para, enfim,
Gravarmos nossas almas. Vem agora
Que o tempo não espera. Pois assim
Jamais nos deixaremos ir embora.

Estás já tatuada em minha pele,
Em cada novo dia, uma esperança,
Mirando para o céu, já me compele

A ser o teu parceiro de verdade;
Vivermos na alegria desta dança
Amor que nos convida à liberdade!

1949

Imagem que transborda em poesia
Trazendo uma vontade em que se ganha
A força tão sublime da alegria,
Ultrapassando assim, alta montanha.
Fazendo em noite imensa a cantoria
Que mostra em cada canto a luz tamanha

Que é para o sofrimento, um bom remédio,
Figura se mostra sacrossanta,
Aliviando o medo, acalma o tédio,
A dor para bem longe sempre espanta.
Deixando uma alegria como assédio,
Em cada novo dia nos encanta

Poder que nos transforma em claridade,
Revela-se mais forte na amizade...

1950

Que bom que tu vieste, minha amada,
Há tanto te esperava em minha vida,
Agora que te tenho, quero nada;
Senão esta paixão por ti, querida...

Meus versos são meu canto de esperança
Que a vida seja sempre esse remanso,
Quem sabe quanto amor é nossa dança,

A cada dia, um pouco mais avanço.

E sei que somos sempre dois cativos,
Do sentimento imenso que nos toma.
Por isso nos mantemos, stamos vivos,
Juntando nossos corpos, alma soma.

E quero ser eterno nos teus braços,
Unimos nossas vidas, fortes laços...

1951

Caricaturas várias, garatujas,
Assim eu me desnudo em cada verso;
Não trago as minhas mãos pesadas, sujas,
Nem quero parecer sequer disperso.

Eu busco a companheira que me traga
A noite que perdi, profana festa,
Que não esconda a lâmina da adaga,
Que venha simplesmente. Nada resta

Daquele que partira sem destino,
Atrás de um brilho cego em negra luz.
Nem mesmo volto a ser um beduíno,
Que apenas ao deserto se conduz.

Persiste e com mais força esta vontade
De ter depois de tudo, uma amizade...

1952

Eu sonho com teu nome, mar em mim,
Um mar de amor em mares e marés.
E tenho tanto amor, que amar assim
É quase que louvores, beijo os pés...

Ouvindo-te chamar, mares depois,
A voz atravessando o ar e o mar
Nesse convite pleno de nós dois,
Na dança que aprendemos; tanto amar...

Sinto teu corpo, beijo tua boca,
Espelho o que reflito de teu lume...
Vontade de sentir; a voz mais rouca,
Encharca meus ouvidos de perfume...

Deitado em teu sorriso, solto a voz,
E grito ao mundo inteiro: nossos nós...

1953

Não tema meu amor, o doce vento
Que veio desta praia-coração.
Na vida é necessário o sentimento
Que nos transborda, encharca de emoção...

Não tenho amor assim itinerante,
Apenas eu me entrego totalmente,
Falena quando vê luz radiante,

Ao ver já se encantou. Amar urgente!

Não fico na tocaia nem disfarço,
Sou mais revelador do que pareço.
Não temo me entregar passo por passo,
Viver é necessário, eu não me esqueço...

O sol que brilhará nesta manhã
Não deixa que uma vida passe, vã...

1954

Não consigo dormir... Pensando em ti...
A noite se passando lentamente;
Vontade de te ter agora, aqui.
E te abraçar com força e lentamente...

Teu riso e teus carinhos; as carícias...
Sussurros desejosos, mil suspiros.
Bem rente aos meus ouvidos... Ah! Delícias.
Sentindo todo arfar dos teus respiros...

Eu me perco e começo a gaguejar
Besteiras, e palavras tão sem nexo.
Aos poucos, te sentindo me abraçar,
Amor que em tanto amor se fez reflexo.

Sou teu e sei que és minha; e nada mais...
Eu te amo sim. Não quero te perder, amor, jamais!

1955

Ouvindo o teu chamado meu amor,
Correndo pr'os teus braços, logo vim,
Tu és minha alegria e sem temor,
Te vejo como um sol dentro de mim...

O mundo, do teu lado, é mais bonito;
Os mares, as estrelas... As montanhas...
Olhando o firmamento... O infinito...
Na busca pelo encanto. Nossas sanhas...

Eu te desejo tanto... Como é bom
Saber que tu também me quer contigo...
Amar é dividir o mago dom
Na busca pelo mesmo e forte abrigo...

Eu estava esperando o teu chamado,
E me entregar a ti, apaixonado...

1956

Percebo na fumaça que se esvai,
Após cada tragada em meu cigarro,
Que a vida, pouco a pouco também vai
Sem ter sequer um cais, aonde amarro

O resto de esperança que me trai,
E rindo assim de mim, tirando um sarro,
Capota a solidão quando distrai

Tombando em cada curva em que me esbarro

Com sonhos lá de outra hora mais feliz,
Perdida nos entraves do caminho,
Legado a simples pedra, em puro espinho,

Resquício de um passado onde, aprendiz,
Meu coração pensou-se enamorado,
Agora, sem destino abandonado...

1957

Amor que nos movendo, nos exila
De toda a humanidade, nos perdemos,
Um sentimento tal que alma destila,
Depois já somos um, mal percebemos...

Meus versos incontidos podem ver
O brilho deste olhar-luar que guia
Meu mundo se imergindo no teu ser
Aspergindo prazer e fantasia...

E... Te amo ninguém pode nos parar,
Nem mesmo a triste morte ou solidão,
Estás atada em mim! A te buscar
Procuro pelo céu, pela amplidão,

E encontro-te calada dentro em mim,
Amor nosso princípio, vida e fim..

1958

Tecendo em nossos corpos, bons teares,
As flores e os tapetes delicados,
Te peço para vir e me ceares
Com fome e com desejos, aos bocados,

Fazer-me teu repasto alucinante
Em mesa posta; bocas são talheres,
Incontroláveis sempre num rompante,
Com mil prazeres beijas e me feres.

Nesta arte, nosso jugo e liberdade,
Nos versos corações são as algemas
Que tramam tanto fogo e claridade,
Nas minas dos amores, raras gemas.

Imergindo em teu colo, salvo a vida;
Vivendo o nosso amor, vejo a saída...

1959

Eu busco teu olhar por essas ruas
Não ouço tua voz e vou sozinho...
Às vezes penso, amor; que já flutuas;
E te procuro só, perco o carinho...

Eu busco o teu sorriso nesta estrada,
Não vejo nem o brilho desta boca.
Eu procuro o teu rosto, encontro nada...
Vontade de encontrar, angústia louca.

Só restam os meus versos... Neles sim,
Eu te encontro e te sinto do meu lado...
E percebo que moras dentro em mim,
Num cofre pelo amor trancafiado...

E sinto o teu carinho... Liberdade...
E posso enfim sentir: Felicidade!

1960

Eu quero te encontrar e te tocar,
Beijar-te calmamente, enlanguescer...
Sentindo toda a terra num girar
Rodando, um carrossel a me perder...

Anseios e desejos que se trocam,
As bocas se procuram sem torturas,
As línguas, mansamente se deslocam
E formam nossos mares de ternuras...

Sentindo tal sossego que me atiça,
Rolando nossos corpos num delírio,
Fazendo olho brilhar, total cobiça
Amar e me entregar não é martírio.

Os dedos explorando mil detalhes,
Da tua anatomia, morros, vales...

1961

Entregue à calmaria desta brisa,
Sentindo neste vento, o beijo teu,
Perfume do teu corpo já me avisa
Meu coração buscando-te perdeu...

Mas sigo o rastro intenso destas flores
Que têm em seus olores o teu cheiro,
No rumo em que procuro os teus amores,
Carinho mais gostoso e verdadeiro...

Ao ver tua chegada, estou feliz,
Pensara que tivesse te perdido,
Agora brilha o céu, novo matiz,
Viver traz novamente um bom sentido.

Querida, não me deixes; por favor,
Nem sempre encontrarei perfume e flor...

1962

Eu sempre irei estar bem junto a ti,
Em tantas tempestades e procelas.
Ao ver o teu olhar reconheci
Meu barco no teu cais, tu me revelas

O mundo que sonhara para mim,
Numa alegria intensa e tão suave.
Tu és o meu princípio, meio e fim,
A vida do teu lado, sem entrave.

Serei bem mais que amor, o teu amigo.
Aquele em que tu podes confiar.
E na calamidade, teu abrigo,
O colo onde tu podes repousar...

Por isso minha amiga, minha amada,
Seguimos braços dados, nessa estrada...

1963

Quero sentir teu toque... Mil delícias...
Poder roçar teu corpo com meus lábios...
Carinhos e loucuras nas sevícias
Que fazem dos desejos bem mais sábios...

Tu és minha alegria e meu desejo,
Morena sedutora; vem pra cá...
Ao ver-te enamorada, já me vejo
Nos braços que aprendi, amor que há...

Meu coração dispara, palpitando,
Somente por sentir o teu perfume,
Não sabes quanto estou imaginando
Amar-te bem além que de costume...

Na dança prometida, amor sem fim,
Vivendo este desejo que há em mim...

1964

Querer te ter intensa, sem limites,
Num êxtase completo, carne e dentes...
Não quero, em nosso amor, quaisquer palpites
Apenas teus carinhos, envolventes

Num ato de total insanidade,
Roubarmos os sentidos, viajar,
Amar: ter e privar a liberdade
Desejos entranhados a queimar...

Ardendo em tua chama, num vulcão
Que explode em tantas lavas, me devora.
Trazendo eternidade em erupção
Das nossas profundezas, forte, aflora.

Viajo por teu ser, quero tocar-te,
Teus templos e mistérios... Profanar-te...

1965

O vento do desejo nos tocando,
Tornando-nos reféns de nosso amor,
Meu corpo no teu corpo se espelhando
Neste retrato belo e sedutor...

As mãos unidas, olhos se procuram,
Se encontram e já mergulham... Nosso mar...
Os sentimentos nisso se depuram
Sobrando o gosto puro em vivo amar.

Em um átimo; entregues, vento e cio...
Carinhos tão suaves, sedução...
Caminhos deste vento nada frio
Deságuam neste amor, louca paixão...

Deitados, nos amando. Ah! Voar...
Suspiro te sentindo suspirar...

1966

Louvando o belo templo em que se expõe
Beleza imensurável, uma mulher,
Em seios, coxas, sexo se compõe,
A máquina perfeita do prazer.

Quando tu pedes, mansa: - Vem e põe,
Aonde e da maneira que quiser
Meu fôlego em vontade recompõe
E farei tudo enfim, que propuser...

Lambendo o doce cone, a vulva quente,
Clitóris endurece em minha boca,
Até que inundação vem de repente,

E o grito quase insano, contrações...
Depois, com duro falo, amor se aloca
Até criar divinas convulsões...

1967

Saudade deste toque em minha boca
Dos lábios tão macios, desejosos...
A noite vai passando... Fria e louca,
Sem ter os teus carinhos maviosos...

Eu vejo o teu olhar em cada canto,
E sinto o teu perfume nos meus dedos.
Ao ver-me tão sozinho, eu já me espanto,
Onde foi que perdi nossos enredos?

Vontade de voltar, Ah se eu pudesse!
Sentir a maciez de tua pele,
Erguendo as suplico em triste prece,
Porém a solidão vem e repele

Os meus desejos, toda essa vontade,
Sobrando simplesmente uma saudade....

1968

Meu coração liberto olhando um cais,
Anseia por carinho e liberdade,
Sabendo de outros sonhos irreais,
Aplaca num momento a ansiedade

E quer, sem ter delongas muito mais
Do que pudera ser felicidade,
Aguarda no caminho aonde vais
Florir uma esperança em amizade.

Não deixa se levar por emoção,
Pois sabe quanta dor assim espera
Quem vive tão somente esta prisão

Que é feita em solidão, triste cativa,
Fartando-se de um sonho em primavera,
Mantém nossa amizade sempre viva...

1969

Meu verso só reflete; minha amada,
Toda a beleza imensa do teu canto.
És como a lua intensa, prateada,
Deitada sobre mim, em puro encanto...

Percorro o mesmo rio que ditaste
Com toda uma alegria sensual,
Nessa ternura imensa demonstraste
U’a força sem igual, fenomenal!

Que bom poder estar aqui contigo,
Dançando com palavras. Vou entregue...
Encontro no teu canto o meu abrigo,
E o sentimento imenso não se negue,

Amada, me permita te dizer,
Teu canto fez meu verso renascer!

1970

A chama no meu peito a palpitar
Moldando a minha vida, traz o tom,
Aonde a minha alma a gargalhar
Encontra a vida em festa. Isto é tão bom...

As horas que perdi, abandonadas,
Em meio a vida intensa que escolhi,
Decerto ao esquecê-las, maltratadas,
Previa que teria, amor em ti.

Tu trazes no sorriso, um belo sol,
Que invadindo o meu quarto, traz em glória
A luminosidade de um farol,
Mudando todo o rumo desta história

De amores e tristezas salpicados
Mosaicos em mil cores matizados...

1971

Só quero enfim gritar meu grande amor
Por ruas, pelos campos e cidades.
Sabendo que sou dele devedor
De todos meus sonhos, das verdades

Que trago no meu peito sonhador,
É nele que percebo as claridades
Do sol que me irradia, refletor
Do que posso dizer felicidades!

Amor que é benfazejo e bem querer,
Encontro meu desejo em ser teu par,
Não deixe mais a luz arrefecer
Nem quero ver o sonho terminar...

Caminho do teu lado, a vida inteira,
Amada minha amiga e companheira

1972

O sol ao despencar por sobre o mar,
Deixando um rastro d'ouro, belo, imenso.
Perfaz em amplidão especular
Caminho em magnitude mor, extenso.

Assim também senti ao te encontrar
Um mundo onde na paz me recompenso
E a cada novo dia me convenço
Que em ti eu aprendi a navegar

Por sonhos, desvarios insensatos.
Quem teve a solidão, velhos regatos,
Aprende então ao mar lançar a luz

Da fantasia feita em esperança
E a glória- ser feliz- decerto alcança,
Divina maravilha reproduz...

1973

A sorte desdentada, vagamente,
Encharca em podridão louco caminho.
Estupidez se faz naturalmente,
Em franca decadência e desalinho.

A queda prenuncia e, de repente,
Recebe a dura sanha de um moinho.
Aquele que se mostra tolamente,
No fundo, não percebe estar sozinho.

Porém a quem a vida traz a sorte
Bendita em clara glória, na verdade,
Mostrando-se decerto bem mais forte,

Percebe quanto vale uma amizade,
Que muda, num momento, rumo e norte,
E traz em paz e amor, felicidade...

1974

A noite que caindo em mão ardente
Promete redenção a quem se faz,
Em flóreas tentações e docemente
Persiste em procurar o que lhe apraz.

Os corpos se entregando, sensuais,
Nas ruas, nas favelas, nos motéis,
Nas belas prostitutas, portos, cais,
Ou nas embocaduras dos bordéis.

As castas se misturam, se equalizam,
Profana sensação de uma igualdade,
As bocas desejosas se deslizam,
Recebem sem limites saciedades

Amores e punhais, rosas e sangue,
Perfumes se misturam, Dior no Mangue...

1975

O sexo se bem feito, é quase um hino,
Louvor ao paraíso em que o suor
Escorre no momento em que domino
O rito que em verdade sei de cor.

No corpo da mulher, sou um menino,
Que dá sempre de si o bem maior
Nos gozos, na loucura, desatino
E dou para a parceira o meu melhor.

Uma explosão que é feita num segundo,
Levando a mais sublime fantasia.
Do gozo feito em mares, eu me inundo,

E nesta inundação me regozijo,

Em louca sensação, pura alegria,
Apascentando o falo, outrora rijo...

1976

A chuva vai caindo no telhado,
Chamando para a cama, o meu amor,
Eu sei o quanto estou apaixonado,
Só quero, neste frio, o teu calor...

Preciso te encontrar, minha menina,
Morena doce flor do meu desejo.
Nossa noite, louca, não termina,
Apenas recomeça em cada beijo...

O nosso amor, sincero e tão infindo,
Nos arrepia sempre num prazer.
Amar-te! O coração batendo lindo
Buscando o teu carinho pra viver...

Meu peito, em sobressaltos, vai vivendo;
Sem teu amor, melhor eu ir morrendo...

1977

Deitado; no teu colo sinto o seio
Roçando mansamente minha boca,
Perdendo meu juízo e meu receio,
Vontade de te ter, a voz tão rouca...

Eu sinto teu desejo e teu anseio
Nesta ternura imensa e quase louca,
Contigo viajando, me incendeio
E sinto que esta noite é muito pouca

Para poder conter nossa alegria
De sermos e de estarmos onde somos,
Produtos desta nossa fantasia,

Da maciez dos seios, belos pomos,
O gosto desta noite corta o dia,
E desta doce fruta, quero os gomos...

1978

O vento que te toca venta aqui
Beijando a minha boca, me domina,
Sonhando com teus versos, me perdi,
Vontade de te ter, minha menina,

Meus olhos sempre estão pensando em ti
A lua deste amor, clara , argentina
Meu desejo em teus olhos eu já li,
Viver tanto prazer: que bela sina!

Nunca tema uma ausência, é impossível,
Estamos tão atados que, jamais
Podemos disfarçar, por ser incrível,

Esta vontade insana de querer

De sempre, a cada dia e muito mais,
Vivermos nossos corpos num só ser...

1979

Um jovem que vendido por irmãos
Gananciosamente sem moral,
Escravizado e tendo em suas mãos
Poder de ser além do natural,

Criado pelo rei com tal carinho
E mesmo privilégios; eis o fato,
Após um tempo incerto em belo ninho,
Mudou a direção deste regato.

Traindo quem lhe dera algum respeito,
Acolhe seus irmãos e mata o rei.
Louvando a traição, vai satisfeito;
Fazendo dela escola e sua lei.

Assim, em podridão já se constrói,
Do traidor imundo, um grande herói...

1980

Sentindo o manso vento te tocando
Roçando os teus cabelos, devagar,
Aos poucos te sentindo flutuando
Acima da beleza deste mar..

Teu nome este marulho vai chamando
Na doce sensação de se entregar,
Percebo-te, querida, navegando
Em meio as correnteza, mar, céu, ar...

As emoções misturam-se, confusas,
Resultam num prazer quase absoluto,
Mil céus, mil oceanos, quando cruzas

Encontras este sol que te alucina,
No beijo em turbilhão, que é frágil, bruto.
Tu voltas novamente a ser menina...

1981

Rodando nesta valsa que me alcança
Na dança que não canso de dançar,
Remoço na aliança sempre mansa
Que avança e que me lança devagar...

Eu quero teu sincero beijo, afeto,
Completo meu desejo com o teu;
O peito satisfeito e tão completo
No mar de amor imenso se perdeu...

A cura da loucura se procura
E sinto que este assunto não termina.
É mina que se emana na brandura
E livre, me liberta e desatina.

Da tina, do quintal e do varal,
Quarando nosso amor fenomenal

1982

Há tempos desisti de minhas crenças,
Fugiram dos meus olhos, se perderam.
Restando ao peito trágicas doenças
Formadas pelos medos que esqueceram

De ter algum motivo pra sonhar,
Vazio e magoado, nada resta.
A dor encontra em mim o seu altar,
A solidão terrível, morte gesta.

E cala a minha voz, maltratando alma,
Deixando a sensação de nada ser.
Nem mesmo uma esperança leda, acalma,
Quem sabe se eu pudesse enfim morrer

E renascer distante de mim mesmo,
Num vago nada ser, andando a esmo..

1983

Amiga, por favor, por que tu mentes?
Mentiras são disfarces dos temores.
Prefiro que me digas o que sentes,
Se trazes no teu peito dissabores;

Se as dores que te tocam são urgentes
Ou mesmo transformadas em horrores
Não traga a faca sempre entre teus dentes,
Perceba que inda restam, mesmo, flores.

Estou sempre contigo e nunca nego,
Meu passo é par em par, junto com teu.
Perceba que te tenho uma amizade

Que jamais deixará teu rumo cego,
A noite se escondendo em triste breu
Encontra um claro lume na verdade...

1984

Um rio que das terras temporanas
Há tempos mergulhou em pleno mar,
As águas deste rio, soberanas,
Depois de um oceano atravessar,

Chegaram nesta costa brasileira,
Subiram cordilheiras, nas Gerais,
Na terra mais bonita e altaneira,
Partiu-se em magistrais mananciais...

As águas deste rio divididas
Unidas num destino mavioso,
Depois de tantas matas percorridas,
O Fado tão sutil e caprichoso,

Reúne o que o Oceano dividiu
No amor mais fabuloso que alguém viu...

1985

Saudade em esperança é lenitivo
Que ao menos mitigando o sofrimento
Permite que eu caminhe mais altivo,
E sinta mais feliz, o manso vento.

Dos sonhos de te ter, eu sobrevivo,
E chego a ser feliz por um momento.
Ao menos vou passando pelo crivo
Num agridoce e louco sentimento.

A pele emurchecida inda deseja
Contato com a pele amorenada.
Embora a solidão, peito preveja,

Um resto de ilusão traz o perfume
Daquela que mostrou-se quase nada,
No final deste túnel, frágil lume...

1986

Quem teve nesta vida um puro amor
Que foi e que jamais retornará
Já sabe quanto pesa o dissabor
Nas costas de quem, ledo, sonhará

A vida inteira tendo a seu dispor
O gosto que pra sempre amargará.
Apenas num detalhe recompor
A dor que percebeu, deveras lá.

Mas tenho como antídoto perfeito,
A todas as angústias mais cruéis.
Eu falo dos apoios tão fiéis

Aonde possa ter, mais satisfeito,
Alento para toda tempestade,
Abrigo que terás numa amizade.

1987

Em sonhos alvos, belos me perdi,
Pensei que um dia fosse mais feliz.
Distante deste sonho, estou aqui,
Obedecendo amor que um dia eu quis

E vejo se escondendo atrás da porta,
Fugindo de meus braços, dos meus olhos.
Uma esperança frágil, velha e torta,
Recolhe em meus caminhos, tais abrolhos.

Porém ao persistir dentro de mim,
Balbuciando o sonho que eu tivera,
Restolho do que tive, mesmo assim,
Apascentar o amor, terrível fera,

É ter uma ventura em fio d’água,
Nascendo de um olhar, pleno de mágoa...

1988

Roubando de teus lábios doce mel,
Amada me encantaste totalmente,
Sabendo que ao te ter eu ganho o céu,
Eu quero me entregar completamente.

Ao colo tão macio e desejado,
Dormir sem ter sequer medo de nada,
No sonho deste amor acalantado
Uma esperança santa acalentada...

Felicidade aos molhos eu colhi
Depois de ter achado tais abrolhos,
Na claridade intensa que só vi
Na beleza sem par destes teus olhos...

Eu quero teu carinho e nada mais,
E a noite do meu bem prossegue em paz...

1989

Mortalha que teceste, violeta,
Rasgando em garras frias, coração.
Apenas me restando a solidão,
Que um dia voltará como um cometa.

As ilusões se foram, incompleta
A vida não passou de uma emoção
Jogada na lixeira, resta o não
Palavra mais ouvida, fina seta.

Agora em meus caminhos, um deserto,
No vento da tristeza, amargurado.
O passo que não dei com peito aberto

Encontra na agonia, um ledo trilho.
Futuro eu não terei, morto o passado,
A mãe desilusão beijando o filho...

1990

Todo amor que nos leva pela vida
Entranhado. Respiro o sentimento
Que te faz bem mais; sempre tão querida...
Amor não é palavra solta ao vento.

É mais que só desejo em erotismo,
É mais que simplesmente se querer
Na cama apaixonada em egoísmo
Tomando e nos roubando o próprio ser.

Amor é mais que tudo, partilhar
E ser feliz com toda esta verdade
Que faz o nosso sonho respirar.
Amar é desejar felicidade

Viver em compaixão, mas dar a mão.
Te falo, nosso amor é solução

1991

Pavores e tristezas vão dançando.
Morrendo pouco a pouco no poente,
O sol que um dia esteve iluminando,
Afasta-se e no frio se pressente

A noite que virá me maltratando,
Até que a morte chegue de repente,
Sem avisar nem mesmo aonde e quando,
Levando o que sobrou, quase indigente.

Assim persegue em vida, o meu Calvário,
Sou triste, isso jamais eu escondi.
O tempo de viver é temporário,

Felicidade nunca esteve aqui.
Apenas solidão em dura prece
Cativa, inda resiste e me obedece...

1992

Nosso amor tão amigo e companheiro
Que encara toda a dor com alegria,
Cantando sem temer o mundo inteiro
Fazendo deste verso, a sinfonia

Que louva todo amor sem ter limites;
Em todas as facetas deste sonho...
Te peço, minha amada que acredites
Em tudo o que te canto e que proponho.

Nascemos por amor, vamos por ele,
Nos versos irmanados por um Deus
Que é feito neste amor que se revele
Sem permitir a dor nos olhos teus.

Estamos nos refúgios da esperança
Esse amor-amizade é nossa dança!

1993

Saudades do que fui, tempo querido,
Que morre em todo dia até o final;
Retrato no meu peito envelhecido,
Até chegar o abraço que é fatal

Daquela que em verdade já tem sido
Uma presença próxima. O sinal
Do fim já pode ser reconhecido;
Quem sabe encontrarei paz, afinal.

Saudades do que nunca tive, enfim,
Estranhas sensações de aborto e morte,
Guardando a triste ausência dentro em mim,

Aprofundando o vago e velho corte,
Do nada que criei e que perdi,
Saudades do que nunca conheci..

1994

Querida, não se pode ser assim,
Um corpo necessita de alimento.
Um ser apaixonado até o fim
Mergulha, mas garanto; eu não agüento

Amor; carrego insano dentro em mim,
Porém almoço e janta se é de vento,
A sobremesa é feita em sofrimento.
A tua boca, amora carmesim,

Teus seios em formato de romã,
O pêssego na pele aveludada.
O corpo recendendo uma maçã;

Agora eu não consigo imaginar
Descendo o corrimão da nossa escada,
A requentar o amor, nosso jantar...

1995

Tocar-te extasiado, vôo e mar,
A areia roça as pernas, queima a pele,
Eu vejo tuas asas... Ah! Voar...
Um sonho que me leva e me compele.

Na gaivota a mulher que desejei,
Liberta, sendo minha companheira...
A pele; com as penas misturei,
Numa ânsia mais sutil e verdadeira...

Alçando o pensamento, rasgo o vento,
Abraço-te, sou teu enquanto és minha...
Espero te encontrar... Um sentimento
Liberto no meu peito, já se aninha...

Vendo tua silhueta em plena lua,
Minha alma em tuas asas continua...

1996

Ao procurar encontrar entre as estrelas
Os rastros que me levem num instante
Aos passos deste amor tão deslumbrante
Que em forma de carinhos já revelas.

As noites transmudadas ficam belas
Se trazem nosso amor belo e constante,
Que é feito em sintonia. Num rompante,
Partimos mar afora, abrindo as velas

E as asas em nudez, desejo e gozo,
Tramando este passeio mais gostoso
Por entre tantos astros, luas, sóis...

Encontro então os rastros que deixaste
Nos perfumes que, amor, tu espalhaste
Por sobre nossa cama e seus lençóis....

1997

Tal qual o sol, a lua, em calmo céu
Sem medo de tempestas ou trovões,
Tocando-se por vezes, como um véu
Que ate nossos doces corações

Neste momento mágico e tão raro,
Por isso de ternuras recheado,
Onde um grande desejo pede amparo
E segue como um beijo tão amado,

No toque destes astros tão distantes
Uma beleza infinda nos remete,
Aos sonhos transtornados dos amantes,
Que só de raro em raro se repete...

Neste momento belo e sensual,
Num eclipse de lua e sol: total!

1998

Eu quero esse querer que nunca cobra
Que quer só por querer o querer bem,
Que sabe que querer sempre desdobra
No amor desta querência por alguém...

Eu quero um querer que nos complete
Sem farsas sem mentiras ou promessas.
Querer que sempre venha e não delete
Assim tão mansamente, sem ter pressas...

Eu quero o paraíso do querer
Que é feito todo dia, a todo instante,
Sabendo que te quero e vou viver
Intensamente amor amado, amante...

Eu quero o teu querer sem ter horário,
Luar que não tem fase ou calendário.

1999

Eu quero esse querer que nunca cobra
Que quer só por querer o querer bem,
Que sabe que querer sempre desdobra
No amor desta querência por alguém...

Eu quero um querer que nos complete
Sem farsas sem mentiras ou promessas.
Querer que sempre venha e não delete
Assim tão mansamente, sem ter pressas...

Eu quero o paraíso do querer
Que é feito todo dia, a todo instante,
Sabendo que te quero e vou viver
Intensamente amor amado, amante...

Eu quero o teu querer sem ter horário,
Luar que não tem fase ou calendário...

2000

Palavra quando feita em ceva, arado,
Profícuas emoções já se preparam.
Pá, lavras são metades em que o bardo
Vislumbra tais colheitas que impetraram

Os sonhos de quem lida com sentidos
Diversos entre frases, orações.
Aos olhos, aos ouvidos consentidos
Formatos em que inserem sensações

Usar deste instrumento em faca e foice;
Das almas e verbetes aplicados,
Às vezes do que fomos, sobra o foi-se
Das dores e dos medos aplacados.

Palavras sei que são caleidoscópicas,
Nas mãos de um sonhador, serão utópicas...

2001

Rolando nesta cama, mil prazeres
Decoram nossa noite iluminada,
Expondo nossos íntimos poderes
Na chama que se mostra, extasiada...

É festa que promete em mil talheres
Banquete tão frenético, sem par.
Serei aquilo tudo o quiseres,
Apenas se permita viajar...

Me entrego aos teus desejos mais ardentes,
E quero que tu sejas toda minha,
Correntes do pudor; peço, arrebentes,
Que a nossa vida em êxtase, se alinha...

Te quero exposta e crua em nossa cama,
Que o fogo delicado já se inflama...

2002

Passando pela rua eu percebia
Seios avantajados na janela
O rosto, na verdade, até não via,
Apenas belos seios, fartos. Dela.

Motivo de prazer e de alegria
Sozinho no banheiro se revela
Amor que a gente faz à revelia,
A sombra juvenil; pra sempre bela.

Depois de tanto tempo, resta imagem
Da moça na soleira, o seu decote.
Ficando tão distante qual miragem...

Eu me lembro do dia em que mudou,

Pra longe, outra cidade, mas sobrou
Ainda na memória o mesmo mote...

2003

A terra vai girando e traz a lua,
Buscando a claridade deste sol,
Minha alma na tua alma já flutua
Te sigo, um helianto, um girassol...

Desejo o teu desejo em cada dança
Em cada sinfonia que fizermos,
Amor quando demais de amor não cansa,
Os cantos que cantamos são eternos

E ternos nossos sonhos mais felizes
De estarmos irmanados neste afeto,
Que sabe como doem cicatrizes
Por isso nosso amor, o predileto...

Eu quero ressurgir na poesia
Que canta o nosso amor, em harmonia...

2004

Do nosso amor ninguém ouse falar,
Amor que se irmanando só cresceu
Nascendo entre este sol e o luar,
Agora já se fez, só teu e meu.

Amor se lambuzou no mel da vida,
Inebriando qual uma aguardente
Nesta pureza imensa e pressentida,
Amor maior do mundo? Esse da gente...

Que nada cobra e nunca dá motivos,
Que nunca se pretende propriedade,
Num ar que nos ajuda, estarmos vivos,
Espalha um sentimento de verdade,

Nunca se fez medonho ou egoísta,
Dançando livremente em qualquer pista...

2005

Pércizo te contá o assucedido
Pru móde resfriá minha cabeça.
Amor mermo veiáco é distraído
E faiz sujeito bão sofrê à beça.

Dispois de eu e a muié adivirtido
A noite intêra, amor pregano peça
Cismô di mi dexá dismilinguido
Com quêxo inté no chão, Meu Deus ómessa!

Muié bixo matrero melindroso,
Dispois de me falá tanta bestage,
Ao recramá da fárta do tár gozo,

Qui do meu lado, disse nunca tinha,
Falô cum ieu e disse éssas bobage
Agora foi morá cum a vizinha...

2006

Amor quando demais; a gente voa
Sem ter asas nas costas ou nos pés,
Atravessando o mar sem ter canoa,
Nadando simplesmente, sem revés.

Amor assim demais, mordendo cura,
Depois de um bom carinho, fecha a cara,
Às vezes nos tortura com ternura
É pedra mais comum, portanto rara...

Amor quando é demais, esqueço o nome,
E passo a ser eterno e morro logo,
Minha alma neste fogo se consome,
Em poucas gotas, lágrimas, me afogo...

Amor transforma véu em nosso escudo,
Perdendo-se a si próprio, sendo tudo...

2007

Decerto que vagina é nome feio,
Prefiro um apelido mais safado.
Caminho bem melhor? Sempre o do meio,
Ensinamento certo e bem guardado.

Vulva também não soa muito bem,
Assim tal qual a válvula de escape.
Clitóris? Palavrinha que não tem
Sonoridade boa. O sol se tape

Com todas as peneiras que puder,
Merece com certeza muito mais,
Maravilhosa Diva: uma mulher.
Por isso meu amor, bem mais me apraz

Chamar de xana, xota ou bocetinha,
Mais fácil para alguém quando acarinha...

2008

Eu datilografei minha emoção
Deixando o que sentia no papel.
Depois de terminada este edição
Palavras que eu usei, foram ao léu.

Num barco de papel ou avião
Servindo de brinquedo- isto é cruel,
Amor perdeu o prumo e a direção,
Quem sabe na fogueira alçou o céu?

Ou mesmo se perdendo pelo ralo,
Desceu pelos esgotos da cidade,
Amor já foi embora e num estalo

Parece que deixou, talvez saudade,
Quem sabe se eu salvasse num arquivo,
Amor inda estivesse, ao menos, vivo...

2009

O dia se esgueirando no crepúsculo,
Brincando com as cores do sol pôr,
Reteso meu desejo em cada músculo
No lusco fusco busco o meu amor.

Um vento quase brusco em luz que ofusca
Prepara para a noite um espetáculo,
Amor ao se esconder da louca busca,
Aguarda a previsão em outro oráculo.

Nem menos eu pergunto aonde foi
Que te perdi estrela derradeira.
Brejal em sinfonia sapo boi
Fazendo em plena noite barulheira

Avisa ao coração que amor chegou
Nas pernas da morena que passou...

2010

- AMO AMAR VOCÊ

Querida, eu esperava o teu chamado
Apenas espreitava em noite quieta,
Mas saibas que eu adoro este bailado
No sonho de viver e ser poeta...

A vida é tão gostosa assim do lado
Trazendo o puro amor como uma meta,
Aos poucos vou ficando iluminado
Muito além de Cupido e simples seta.

Eu quero me irmanar em teu amor,
Na nossa guerra santa sem loucura,
Fazendo deste simples sonhador,

Mais um guerreiro audaz nesta batalha,
Que sempre traz a força, com ternura,
Não teme nem o corte da navalha!

2011

Nas gotas desta chuva que caiu,
Uma emoção se fez tão diferente,
O frio que na noite se sentiu
Precisa de um calor que venha urgente,

O coração deveras mais gentil,
Espera que movendo toda a gente
A chuva feita em lágrima sutil,
Demonstra o claro dia que pressente...

Assim aguando o chão nos traz a vida

E faz do frio intenso o reviver.
Não deixe que esperança vá perdida,

Na dor que cisma agora em te afligir,
É nela que talvez o renascer
Não possa ter mais nada a impedir...

2012

Amor que nos sacia e nos tatua
Crivando de emoções a vida inteira,
Minha alma ao te saber, cedo flutua
Trazendo tanta paz como bandeira...

Eu sonho ter teu beijo, clara lua,
Forrado em sensação mais verdadeira,
A pele tatuada, exposta e nua.
Fazendo de meu corpo tua esteira...

Teus rastros vou seguir, amada amiga,
Pegadas que deixaste no caminho,
Nesta ternura imensa, nossa liga

Que sempre norteou cada carinho,
Carinho que, no amor, é forte viga.
Certeza de não ser, jamais, sozinho

2013

Transformar matéria quase bruta
Quem vem de outras demandas nebulosas,
Em formas mais gentis, maravilhosas,
É quase que impossível, tanta luta

Porém a mão do amor logo executa
Moldando em podridão perfeitas rosas,
Apascentando as almas belicosas
Do adubo mal cheiroso à doce fruta.

Rebentando decerto estas amarras,
Ao entranhar profundo suas garras,
Amor mostra poderes indizíveis.

Embora tantas vezes, uma esfinge,
Quem ama, na verdade, nunca finge
Recebe, sonhador, raios incríveis...

2014

Perdoe se não sei anatomia
Às vezes eu confundo estes caminhos.
Procuro insanamente pelos ninhos,
Porém tantas estradas amor cria.

Errante não percebo a fantasia
Que é feita muitas vezes de carinhos.
Prazeres; imagino, até sozinhos
Mas nada do que penso traz valia.

Sou bruto, me disseste, gutural,
Um Brucutu somente e nada mais.
Um asinino ou mesmo até boçal,

A culpa, eu te garanto não é minha.
Se o órgão do prazer mulher já traz,
Ao homem Deus só deu uma cobrinha...

2015

Por mais que nos pareça dolorosa
A vida que nos foi, por Deus, cedida,
Perfumes que se exalam desta rosa
Bem valem os espinhos desta vida...

Conserve seus amigos, seu amores,
Com todo uma alegria que puder,
Nos jardins da esperança tantas flores
Guardadas para quem amor tiver.

Respeitando essas diferenças tantas
Irás deter as iras mais cruéis,
Na forma delicada com que cantas
As plantas te darão os doces méis...

Portanto, não se esqueça, minha amada,
Em ti, felicidade está guardada...

2016

Não temas, minha amada, tal mensagem,
Os Deuses já nos amam totalmente,
Pressentem a beleza da visagem
Que, aos poucos, vai tomando nossa mente...

Na mansidão segura da viagem
Um coração que voa nunca mente,
E sabe que encontrou melhor paragem
No coração que encanta, simplesmente...

Confio em cada verso que me traz
O vento benfazejo da esperança.
Por isso, em nosso amor, sou bem capaz

De mergulhar tão manso e tão profundo.
Envolto nos teus braços, sem tardança;
Sou o ser mais feliz que há nesse mundo!

2017

Tocar teu corpo inteiro e me entregar
Aos poucos desnudar nossas vontades.
Nudez reflete os raios do luar
Em meio a tantos véus. Ah! Veleidades...

Carinhos se procuram sem parar,
A noite nos promete insanidades,
Não deixe mais o tempo, assim, passar...
Meus lábios vão fremindo intensidades

Na entrega delicada e tão imensa
De corpos que se buscam mais felizes.
Amar é ser feliz e a recompensa

Compensa todo o tempo em calma espera.
Embora nós temamos cicatrizes,
Florimos nosso amor, em primavera...

2018

Nesse abastardamento, nosso amor...
Inclementes percebem nosso fim...
Causando sem ter pena, um estupor
Matando, lentamente, impede o sim...

Amor que se firmara perde cor,
Não quero revestir-me deste brim,
Empalideces, passas, um trator...
Perdido vou morrendo, espadachim...

Neste caramanchão de buganvílias,
Os olhos esgarçados de saudade...
Nossos jardins, prometem tantas tílias,

Nada restou senão essa incerteza,
Matar o nosso amor, que crueldade!
Abastardaste, louca, tal beleza...

2019

Ouvindo o teu suspiro, ao fim da tarde,
Distante... Chega o eco deste som...
Me invade a sensação de uma saudade,
De um tempo tão feliz... Como era bom...

Ao mesmo tempo acalma e, sereno arde;
Felicidade é mais que um simples dom,
Voando para ti, em liberdade;
Quem dera estarmos juntos; mesmo tom...

Alegres, cristalinos, os sorrisos,
Em todos os folguedos de criança...
Os dias se passaram imprecisos,

Momentos gloriosos que tivemos...
Neste suspiro está tanta lembrança,
De todos os momentos que vivemos...

2020

Te quero bem além do simples fato
De ter uma esperança de te ser,
Não és somente espelho nem retrato,
És muito mais que sempre pensei ter...

Não és a sensação do intenso beijo,
És mais e sempre mais que simples caso,
Vivemos noutra esfera do desejo
Que nunca se permite um triste ocaso.

Quando irmanamos sonhos e vontades
Estamos bem acima disto tudo,
Não medimos no amor intensidades,
Entrega bem mais forte e sem contudo.

Amor que não precisa-se explicar
Tão simples; quatro letras: só AMAR...

2021

Quando abaritonaste tua voz,
Os cantos que iludiam embelezas...
Os prantos se deixaram velhas rezas,
O medo calmaria vem veloz...

A rama dos desejos mais atroz,
Expressa nossos beijos, tanto prezas,
Com fartas novidades, nada após,
Amores e promessas vãs revezas...

Na tua voz dorida, neurastênica,
Me pedes com rancores mil carinhos...
Quem dera não tivesse sido anêmica

A rosa tenebrosa meus espinhos...
Não quero discutir, criar polêmica,
Um passarinho sabe dos seus ninhos...

2022

Amor que rememora priscas eras,
Me traz tendas, desertos, beduínos...
Nos olhos procurando seus destinos,
Os cantos, madrigais... Do céu, esferas

Brilhantes. Gigantescas, tristes feras,
Mergulham nos meus sonhos cristalinos...
Amor que ressuscita, faz meninos
De todos os que morrem tais crateras...

Nas lágrimas que choro, meu colírio...
O visgo de teus olhos, primavera.
Amor que não vivemos, meu martírio

Abandonos e flores se revezam.
Açúcar acalmando essa quimera.
Carinhos tão profusos que me lesam...

2023

Estou jogado,um canto e nada tenho...
Sequer o brilho falso, teu sorriso...
Não me resta sequer último aviso,
Amputa-me cortante , fatal lenho...

Não me bastou meu tolo, rude empenho,
Me sobram sombras, quedo-me sem piso...
Pouco a pouco perdendo todo o siso,
Do pouco que restou de luzes, venho...

Solitário, recebo tal bafejo,
A fera contumaz, me traz desejo.
O desejo final, única sorte...

Abandonado, vesgo de esperanças,
Os meus repastos, fétidas lembranças...
Quem dera adormecer, teus braços, Morte!

2024

As mãos que te carinham, maviosas.
Os dedos te percorrem grutas, seios...
A boca procurando colher rosas.
Gemidos traduzindo teus anseios...

As rondas que te faço, glamorosas;
Os cabelos dançando seus maneios...
Nas noites que rolamos, tanto gozas...
Persigo, calmamente, quais os meios

De te trazer prazeres, toda vez,
De te levar total insensatez.
As noites que passamos são cometas...

Não posso permitir que tu cometas
Insana tresloucada fantasia...
deixando para trás tanta alegria...

2025

Deixando o sol entrar tão mansamente
Sentindo este carinho como um beijo.
Vou fechando meus olhos lentamente
Entregue à sensação já sem desejo,

Sem medo, sem rancor, somente sendo.
Sem ter porque, talvez, quem sabe ou quando,
Neste silêncio imenso, me envolvendo,
Aos poucos me sentindo flutuando...

Adormecendo, sonho estar além
Do sempre do bem antes ou depois.
A noite, eternidade, a lua vem;
Meus olhos são milhões, bem mais que dois...

Eu ouço a voz do vento, bebo a vida,
Minha alma só passeia, comovida...

2026

Afasto-me dos guizos da serpente
Que mostra num sorriso tal peçonha,
Capaz de me matar tranquilamente
Feroz ao se mostrar até risonha.

Seus olhos me iludindo, tão pacíficos,
Porém os dentes picam, mais vorazes,
No fundo seus caninos são terríficos
E os dedos funcionam quais tenazes.

Além da solidão destes rochedos,
Aracnídea disforme e venenosa,
Espalha com sorrisos, tantos medos,
Depois de tudo ainda, o verme goza.

Herdei tal celerada criatura,
Ao me casar contigo... t’e esconjura!

2027

Nas estradas, estadas, abadias...
Nos caminhos que perco sem vantagem;
As tardes sem o sol, seguem tão frias,
O medo de viver sem ter coragem.

Não quero prosseguir nas cantorias,
Nos cantos sem encanto e sem aragem,
Nas abadias sonhos, fantasias...
Não posso perceber essa abadagem

Que cobras coração desesperante...
Meus termos, rendição, são muito brandos...
Quero saber seguir para diante,

Nos versos que te faço falsos cantos...
Amores que perdi os vejo em bandos.
Não quero conhecer os teus encantos...

2028

Amor já é loucura, pode crer,
No amor não há jamais banalidade
Preciso dum amor para viver,
Senão não vale a pena; é falsidade.

Bebemos desta fonte desejosa
Que traz sempre desejo e dá prazer.
Jardim sem colibri, matando a rosa,
A rosa sem espinhos, vai morrer...

Por isso minha amada, a cada achado,
Que faço nesta vida, um bandeirante,
O verde da esperança, esmeraldado,
Dá força pra seguir, sempre adiante...

Te quero , em toda noite, riso e dança;
E o beijo que te dou daqui, te alcança!

2029

Recordo-me, criança, de um abáculo.
Uma herança ancestral, de minha vó,
Vivia jogado em denso pó,
Nas ermas cercanias; um oráculo.

A vida repetindo este espetáculo,
Refazendo aos poucos cada nó
Dos meus sonhos. Meu mundo rococó;
Duro medo, espalhando em retináculo.

Cercava, rodeando feramente,
Clivava vagueando vorazmente,
Não deixando sequer restar escapo.

Escalpos exigindo, todo trapo

Do que fora resquício de uma vida,
Minha história, no abáculo perdida...

2030

A vida proporciona tanto corte,
As ruas se transformam em saudades.
Não posso perguntar sequer à morte,
As dores que trancamos trás às grades...

Quem dera se soubesse a minha sorte,
Por certo saberia essas verdades.
Não há um só momento que reporte
Alegrias não passam, veleidades...

Deitado sobre um barco; vil, lascivo,
O medo me carrega qual serpente...
Meu sangue derramado, rubro, vivo...

Nas lutas que perdi, vou indolente...
Não posso confrontar, me perco altivo,
Na palidez mordaz, vivo doente...

2031

Amor é um banquete extasiante
Que apenas alguns poucos reconhecem,
Viver é sempre um sonho deslumbrante
Moldado por artistas que o tecem

Com fios de esperança e de justiça
Nos teares mais perfeitos da ilusão,
Amor quando não sabe o que é cobiça
Prepara alucinante, uma explosão.

Eu falo deste amor que é mais que tudo,
Amor num canto amigo e lisonjeiro,
Não canto o sentimento mais miúdo
Que rasga e não permite ser inteiro...

Por isso minha amada, como é bom,
Poder cantar o amor no mesmo tom...

2032

Neste caminho encontro meu tesouro
No rosto da mulher que sempre quis.
Não quero uma riqueza, nem quero ouro;
Com ela já me sinto mais feliz!

Tem toda uma alegria de viver
E traz uma esperança sem igual.
Envolve de carinhos meu prazer
Nas noites de desejo sensual.

É lua e sol que brilham no meu céu
Reflexos em minha alma, calmaria,
Na cama, uma pimenta em doce mel,

Trazendo sedução e ventania...

Neste caminho encontro minha amada,
O sol que me invadiu a madrugada!

2033

Só quero que tu sejas para mim,
O manso cais que sempre acolherá
Não quero simples flores em jardim,
Por certo nosso caso brilhará

Intenso como o sol que nos bronzeia
E manso como a lua que nos toca,
Aos poucos, mansa chama se incendeia
E mesmo tão intenso, não sufoca.

Abelhas, mel, ferrão, rosas, espinhos,
Vivemos cada fase deste amor,
Buscando a sensação em nossos ninhos,
Da vida sem ter pena e sem temor.

Doamos nossa vida à primavera
Sabendo do prazer que nos espera...

2034

Palavras que, sentidas, são tão belas,
E sempre nos alentam; dão prazer,
Aos poucos soltas frases formam velas
Que nos iluminando faz-nos ver

Em cada poesia um manso vento
Que traz novo matiz a nossas vidas,
Liberta uma emoção, o pensamento
Encontra sensações antes perdidas...

Sentindo o teu perfume no papel,
Na carta que recebo com carinho,
Certezas de me erguer além do céu,
Quem sabe eu não prossiga mais sozinho?

Com toda intensidade já te digo,
Ternura, no meu peito, encontra abrigo...

2035

Eu quero que tu sejas minha amada,
Vivendo eternidade a cada dia,
Saiba: tu és meu anjo e minha fada,
Sinônimo de eterna fantasia...

Marcamos nossos passos pelos céus,
As nuvens servirão de testemunhas,
Estrelas deslindando brancos véus
Te quero muito mais do que supunhas...

Amor que se transborda e nos faz crer
Que o mundo é mais bonito e sensual,
Descubro-te guardada no meu ser,
Amar o teu amor é natural.

Estou aqui, amada ao teu dispor,
Gritando a todo o mundo, o nosso amor...

2036

Embora não consigas compreender
Não nego e nem neguei o nosso amor,
Apenas procurei me convencer
De que eu seria, assim, merecedor

De todo o sentimento que dizias
Naquele dia frio e desolado.
Guardando-te nas minhas fantasias,
Te digo, também vou enamorado..

E quero ter t'a boca carmesim,
O gosto mais suave deste beijo
De tanto amor que tenho; amor sem fim,
Eu quero me entregar ao teu desejo

E, juntos caminharmos vida afora,
Espero o teu amor, mas vem agora...

2037

Nas sendas deste amor em seda e renda
Mensagens e carinhos que trocamos.
Mistério do querer que se desvenda,
Enquanto bem mais fortes, nos amamos.

Sabemos das histórias, cada lenda
De escravos e cativos, servos, amos.
Amor nos adoçando; na moenda
Garapa e puro mel nós encontramos.

Assim anunciando um novo dia
De sonhos e palavras mais constantes
Vagamos por espaços siderais,

Fazendo os nossos elos, poesia,
Eu peço encarecido que tu cantes
Amores que sabemos bons demais...

2038

Desperta, amor, em mim tanto desejo
Em chamas, crepitando, me convida
Ao bailado fantástico que vejo
Sendo a trilha sonora de uma vida.

Perene sensação de uma brutal
Felicidade imensa que me toca
De forma salutar e sensual
No beijo que roubei de tua boca...

Cativas-me e, cativo, sempre busco
No teu colo o perfeito diamante
Lapidado de um sonho onde me ofusco

Ao ver a tua face deslumbrante...

As asas deste amor são verdadeiras
Aliadas. E sempre companheiras...

2039

Eu quero te sentir inteiramente
Entregue em minhas mãos, doce promessa,
Desejos me dominam corpo e mente;
E, de repente, a vida não tem pressa...

Ao fechar meus olhos, calmamente,
Minha alma calorosa se confessa
Neste sentir, apaixonadamente.
E o coração dispara e já se apressa...

Eu te quero deitada no meu peito,
Sentindo em teu silêncio; o sol, a lua...
Depois de tanto sonho satisfeito,

Deitar em teu cansaço os meus cansaços,
E tendo a sensação de quem flutua
Ir sonhando acordado, nos teus braços..

2040

Meu coração, festivo, comemora
Este enorme prazer em ter achado,
Flor em que o jardim d'alma se decora
Perfume que se espalha em todo o prado...

Depois de percorrer, sem ter sucesso,
Por vales e montanhas, céus e mares,
Sem ter amor assim, eu te confesso
Que quase me perdi noutros lugares...

Ouvindo o som dos guizos da alegria,
Ao perceber estava aqui, perto de ti...
Cantando esta magia todo dia,
Estavas; meu amor, bem perto... Aqui...

A deusa que, em meus sonhos, desejava,
Em flor, neste canteiro, se encontrava...

2041

Amor, encanto imenso em canto eterno
Que traz a solução para os meus medos.
Se em tanto amor, portanto, vou tão terno,
Amar é decifrar nossos segredos...

Amor não me permite um frio inverno,
Trazendo as primaveras como enredos,
Vestindo em alegria, rasgo o terno
E trago a liberdade nos meus dedos...

Eu quero em nossa vida, esta euforia,
De ser o que tu queres. Plenitude!
Cantando dia a dia, a poesia

Que traz nova manhã em puro encanto.
Amando sempre mais, tão amiúde,
Os olhos p'ro futuro eu já levanto!

2042

Madrugada... Sentindo a fresca brisa
Entrando pela porta escancarada
Tal qual fora um sonho que me avisa,
Que a vida se aproxima perfumada

Pela rosa que nasce no canteiro,
Orvalhada em carinho, inda em botão.
Num sentimento puro e verdadeiro,
O cheiro desta rosa em minha mão...

Retenho o ar, respiro mansamente,
Imensa paz me invade e me transtorna.
Assim me vou me entregando corpo e mente,
Minha alma de ternuras já se entorna...

Estou entregue ao vento encantador,
Sinto que chegaria, enfim, o amor...

2043

É sempre bom poder contar contigo,
Amiga e companheira predileta.
A mão que me protege do perigo,
Futuro que pensei em linha reta.

Palavra mais bonita que persigo,
Um coração que sonha ser poeta,
Teu colo representa sempre abrigo,
A sensação divina e mais concreta

De termos alegria e tanta paz,
Capaz de nos tornar bem mais felizes.
Ao perdoar meus erros e deslizes

Uma certeza enorme já me traz.
Ao impedir que a dor, enfim prossiga,
Fernanda, eu te agradeço. Minha amiga...

2044

Neste leito onde juntos mergulhamos
Nos mares que sabemos serem nossos,
Ao mesmo tempo loucos desejamos,
Sorver todo o desejo em nossos poços;

Bebendo de nós mesmos, nos fartando,
Sem medo da total insanidade

E sempre do prazer que vislumbramos
Chegar até o final: saciedade...

Sorrindo, nos beijarmos mansamente,
Olhamos para nós fartos, felizes,
Fazer um bom carinho, calmamente,
Sol carinhando a lua em mim matizes...

E depois, descansando, amor em paz...
Certos de que viver é bom demais!

2045

Ceder à sedução louca e voraz
Que faz com que eu me entregue totalmente,
Ousando este carinho mais audaz,
A boca percorrendo lentamente

Os vales, as montanhas, os canteiros,
Aos poucos, decorando a geografia
Em todos os relevos verdadeiros,
Vertendo em cachoeiras, a alegria...

Tremores, terremotos, furacões,
Marés, ventos solares, tempestades,
Correntes, maremotos, convulsões,
Em ondas de fatais felicidades.

Num grito de vitória e de conquista,
No revirar dos olhos, céu avista...

2046

O vento acaricia teus cabelos,
Na dança que promete ser mais terna,
Envolvendo teu corpo nos novelos
Das carícias. Quem dera fosse eterna

A noite dos sentidos sem contê-los...
A dor que tão distante, inda te hiberna
Aos poucos vai saindo. Quero vê-los
Dançando na alegria mais fraterna...

E quero; como o vento que te abraça,
Beijar a tua face delicada...
Andando, braços dados pela praça

Olhando para o sol que renasceu
Tua cabeça no ombro recostada,
Vivendo este prazer que é teu e meu...

2047

Não chore meu amor;, o sol responde,
Teu brilho já se estampa nos meus braços,
Por vezes te procuro, mas aonde?
Não deixa-se envolver por meus abraços...

Vagueio a te buscar por todo o dia,
À noite tão cansado, vou dormir,

Quem dera ter amor, tanta alegria,
Ó lua, venho agora te pedir

Um pouco de carinho, um manso beijo,
Estou apaixonado, em ti me aclaro.
Por tantas vezes sonho e te desejo
Bem mais que só no eclipse tão raro...

Assim cantando à lua, o pobre sol,
Procura sua amada... Girassol...

2048

Eu quero te sentir bocas e beijos
Neste delírio imenso da paixão,
Matando, no teu corpo, meus desejos,
Fazendo a nossa cama pelo chão,

Sabendo teus meneios e traquejos
Singrando por teus mares, emoção,
Bem devagar, carinhos e manejos
Te enlaçando em total sofreguidão...

Vou descobrindo em todos os sentidos,
Olfato, paladar, tato, visão
Ouvindo na loucura dos gemidos

O sonho deste amor se realizando,
Na força tão imensa da paixão,
Aos poucos, sem sentido, flutuando...

2049

Amar é transbordar felicidade
Não é ser singular, é ser plural.
É conhecer a vida de verdade,
Vagar, com pés no chão, por todo astral.

Amar é conceber a liberdade
E sempre querer bem, negar o mal,
Potência que se faz força e vontade,
Sem artifícios ser mais natural...

Eu quero todo encanto deste amor,
Que é por apenas ser e nada mais.
Um paraíso em canto, salvador.

No versejar alegre e tão festivo,
Trazemos nosso amor, que é feito em paz,
Do qual e pelo qual, respiro e vivo!

2050

Amada, em cada frase que me dizes
Tua beleza imensa só se aumenta,
Meus versos são, por ti, sempre felizes,
A tua mansidão, amor; fomenta...

Ao pôr do sol milhares de matizes
Minha alma, de contente, vai tão lenta,

Na vida, cicatrizes, tantas crises
Passadas, tempestade, uma tormenta...

Agora, ao vir no vento essas mensagens
Banhadas no dourado da ternura,
Sentindo a doce brisa; tais aragens

Fazem-me ser mais forte a cada dia,
Matando o meu passado de amargura,
Na glória deste amor em poesia...

2051

Aguardo o teu carinho e sou feliz,
Meus olhos são teus olhos, simplesmente.
Do amor que me ensinaste, um aprendiz;
Que quer dançar contigo, novamente...

Numa ciranda eterna sem fronteiras
Montanhas, horizontes, nosso fado.
Palavras tão sinceras, verdadeiras
Não deixamos de dar nosso recado.

Eu sinto o teu perfume neste vento
Que fala em liberdade e da justiça
Numa harmonia imensa, o pensamento
Já não suporta mais qualquer cobiça

Que não seja por paz e por carinho,
Forrar de amor amigo o nosso ninho...

2052

Abelha que precisa desta flor,
A flor que necessita desta abelha,
Amores que vivemos por amor,
São flores que iluminam qual centelha!

Do pólen produzimos, sonhador!
Das cores que vivemos, a vermelha!
A chuva que refresca esse calor,
Batendo, levemente em cada telha!!!

Te quero, tanto quanto te preciso.
Não sei viver; somente sobrevivo
Nas horas onde estou, de ti, distante!

Não vás, te necessito a cada instante....
Se fores, não terei sequer o siso!
Prisioneiro da abelha, sou cativo!

2053

O nosso amor derrama esta ternura
Que invade cada parte do meu ser.
Deixar de amar assim, é que é tortura,
Amor que já se esbalda de prazer...

Na boca desejada, mel e doce,
Nos teus carinhos mansos, meu desejo.

A vida, que é tão sábia, já nos trouxe
Toda a felicidade num lampejo

Voraz e tão intenso em harmonia,
Com sol e lua, mar em amplitude,
Juntando esta beleza em sintonia
Amando sempre mais do que já pude...

Eu quero o nosso amor, carta marcada,
Deitando no teu colo, minha amada....

2054

Eu quero te sentir exausta, exata
Depois de tanto amor que a gente fez,
Prazeres sucessivos, em cascata,
Rolando em vagalhões a cada vez...

Loucura que toma e me arrebata,
Na sensação total de insensatez,
Cavalgas teu corcel, brilhante e prata,
Com toda tua pompa em altivez...

Depois destes momentos infinitos,
Sumos, sucos, salivas, lábios, mel,
Repetiremos todos nossos ritos,

Na sensação insana de brandura
Na noite magistral corto o céu,
Mergulho neste mar pleno em ternura...

2055

Eu te amo, simplesmente, e apesar
De todos os reveses ocorridos,
Meus dias na verdade são cumpridos
Distantes da tristeza e do pesar

Que mesmo que em retalhos retorcidos
Irei sem nem sequer pestanejar,
Mesmo que estejas solta a navegar
Por ermos siderais desconhecidos.

Eu te amo no segredo que jamais
Poderia conter quem sabe de
Todos os destinos, porto e cais,

Do ser emoldurado em fantasia.
Incrível que pareça amor me acode
Mesmo na solidão ou na agonia...

2056

Ao circunavegar em desvario
Perímetros marcantes, maviosos,
Agônicos momentos, santo cio,
Inclino novos planos, nossos gozos.

Traçando sinuoso, úmido rio,
Penetro por caminhos mais formosos,

Nas sinuosidades sempre crio,
Mil vértices em rumos belicosos.

Embrenho geométricas figuras
Os círculos, triângulos e retas,
Nos côncavos; enceto tais ternuras

Deitadas paralelas, ato explícito,
Que desenrola em voltas mais completas
Amor sem ter juízo quase ilícito...

2057

Teus olhos... São tão belos, sedutores,
Me sinto hipnotizado quando os vejo,
Como luzeiros acariciadores,
Faróis que sintonizam teu desejo...

As minhas mãos, meus lábios buscam flores
Em cada novo toque e doce beijo,
Deitando em teu amor, os meus amores,
Fixado neste olhar, cada lampejo

É como desnudar-te por inteiro,
É ver tua alma intensa e desejosa.
Conhecer o diamante verdadeiro

Que tenho em minhas mãos, arrepiada...
Sentindo na loucura voluptuosa
Tua beleza infinda, minha amada...

2058

A dor que me acompanha, hereditária,
Nascida desde antanho, nebulosa.
Farnel das ilusões em tenebrosa
E amarga sensação em peito pária,

Negrume que se insere em luz tão vária,
Estrume de minha alma pavorosa,
Na desintegração perfeita rosa,
Adentrando esta pele até que escare-a.

E folga quando torna-me refém
De suas garras lépidas e finas.
Ao me negar destarte todo bem,

Refaz vastas feridas; dentro da alma,
E aos poucos minhas carnes exterminas,
E me toma e me entranha em sua palma..

2059

Ao ver o teu sorrir, tão enigmático,
Com jeito de malícia em face ingênua,
Virando pra te ver, quase automático,
Percebo uma vontade, forte e tênua

De gosto e de carinho, sem limites...
Num brilho sedutor, os olhos pedem,

Não querem nem procuram mais palpites.
Os meus, ao teu sorriso sempre cedem

E assim já se concedem mil desejos.
Da santa insensatez que dá prazer,
Sorrisos que parecem mais com beijos,
Pois nos adivinhamos, sem querer...

Eu sei que os outros olham, desconfiam...
Loucuras que os sorrisos já desfiam...

2060

Meus beijos, meus abraços, meu carinho...
Juntinhos, vamos nós para o infinito,
Sabemos, encontramos o caminho,
O mais maravilhoso e tão bonito

Que passa por estrelas, sol e lua
Chegando ao horizonte, todo nosso,
Tua beleza intensa, viva e nua,
Os teus cabelos sinto; beijo e roço,

Nesta sofreguidão de te querer,
Esqueço de mim mesmo, já não sou
Mergulho neste mar, puro prazer,
Tu és tudo o que, em mim, de mim restou...

Ah! Amor que sempre cresce e quer bem mais,
Não quero me afastar de ti, jamais!

2061

Aflora em minha pele repugnância
Por teus carinhos, louca cascavel,
Deixando demarcada em cada instância
As dores e os venenos, ser cruel,

Que amortalhando a vida desd'infância
É companheira amarga e mais fiel,
Legado de outros tempos, de êmese, ânsia.
Um verme que entocado, fera e fel.

À parte do que somos, sempre foste
Embuste que em herança, recebi.
Na brasa de teus erros, que eu me toste

E corte tais artérias vicinais,
Somente me matando mato a ti,
Herança de outros tempos, ancestrais..

2062

Quando, sozinho, à noite eu me recolho,
Percebo o teu retrato na parede,
A solidão fazendo-me restolho
Não tem mais quem aplaque sua sede.

Fechando os olhos, vejo em nitidez
Teus olhos, primavera inexistente.

Embora tanta saiba que não crês
Persisto em te chamar. Por mais que tente,

Não posso mais alçar uma esperança.
Afago o teu retrato sem moldura,
A noite sem luar, não me descansa
E morre enquanto a dor que inda perdura

Promete-me somente uma saudade,
Emoldurada, sim. Na eternidade...

2063

Adoro te sentir, vontade insana
De te tocar inteira, e te despir,
De noite, na delícia mais profana,
Sem nada e sem ninguém para impedir

Dois corpos que se querem, se desejam,
Em toda esta loucura, levitar;
Nas bocas curiosas, já latejam
Palavras que se tocam, sem parar...

Invado o paraíso, num segundo,
Respiro teu desejo sinto o cheiro,
De tantas maravilhas, eu me inundo,
Do amor deliciado, por inteiro...

A noite vai passando; lua e sol,
Estrelas nos olhares, um farol...

2064

Vago qual um pássaro migrante,
Pousado nos alpendres da esperança.
Decerto, tantas vezes inconstante,
A fera solidão quando me alcança

Refaço a migração em outro vôo
Atrozes ilusões são companheiras,
Os erros cometidos? Não perdôo,
Desfraldo, em minhas alas, as bandeiras.

Nas curvas dos caminhos, mais fechadas,
Capoto simplesmente, mas persisto.
Matando o que sonhara, velhas fadas,
Aborto uma saudade, rasgo o cisto

E existo, resistente passarinho,
Que sabe que na amiga fez seu ninho...

2065

Saudade deste amor que já partiu
Envolto numa estrela, ganha espaço...
Amor que se perdera, tão sutil,
Ah! Quem me dera estar, no teu abraço...

Pergunto onde te escondes; ninguém viu...
Apalpando o vazio estendo o braço,
Apenas o silêncio... Nada ouviu

Quem se foi, não deixou um simples traço...

Eu quero imaginar que ela me queira:
Olhando a mesma estrela vê também
Teu corpo deitadinho em minha beira

Espero que tu voltes para mim,
Me deixa ser teu derradeiro bem,
Estrela: não me deixe triste assim...

2066

Quem sabe irá chegar uma princesa
Depois do baile, nua em tua cama.
Na esquina da ilusão, farta beleza,
Abaixo da cintura, cone em chama.

Orgástica emoção de correnteza
Vagando sobre o céu mergulha em lama,
E chega tão voraz, estende a mesa
E o fogo da paixão, logo reclama

Adentra no teu quarto, faz a festa,
Algemas, espartilhos, lingeries,
Princesa mezzo santa e meretriz.

Poreja com vigor, abrindo a fresta,
Numa sucção bem feita, chega ao cume,
E foge, num instante, vaga-lume...

2067

Cansado de tentar saber sinais
De Amor, que se mostrando um empecilho
Adentra no meu quarto, nos beirais,
Ilude o coração, esgarça o trilho.

À par das artimanhas do moleque,
Preparo o contra-ataque em outras sendas.
Abrindo o sentimento em amplo leque,
Retiro de meus olhos, negras vendas.

E faço deste fardo a solução
Para inclemência tola das tempestas,
Aniquilando enfim, uma ilusão,
Aguardo por vingança novas festas

Nas frestas da janela a claridade,
Permite adivinhar, nova amizade...

2068

O bem que tantas vezes quis a sorte
Que não se achasse em parte quase alguma,
Expressando a verdade em alto porte,
Qual mar que em leda praia já se espuma,

Refém de uma falésia ou de penedo,
Viajo em pensamento por um tempo
Aonde bem distante do degredo,

Não via nesta vida, contratempo.

Averso às tempestades; quis bonança
Que somente amizades me trariam,
Qual nau que raro atol em paz alcança
Meus rumos, com ventura mudariam.

Assim ao persistir, bom timoneiro,
Aporto neste cais alvissareiro...

2069

Venha ser o meu rio em cachoeira,
Correndo para um mar de mil prazeres,
Te quero, minha amada companheira,
Singrando no teu mar, os meus quereres,

A vida se mostrando por inteira,
Juntando num só ser, distantes seres.
Na cama, numa praia ou numa esteira,
Nos beijos que te dou; que me temperes!

Abrindo porta, sala, copa e quarto
Deitada mansamente do meu lado,
Do nosso amor intenso, nunca farto,

Eu quero eternidade num momento,
Vivendo sem temor, extasiado,
Amor que nunca sai do pensamento...

2070

Deitando nos teus braços, vou entregue
À sensação divina de saber
Que por mais que essa vida, às vezes negue,
Em cada noite, em ti, vou renascer...

Por isso, meu amor, venha e me pegue,
Me leve para dentro do teu ser
Que assim, por toda a vida a gente segue
Em nossa sintonia de prazer...

Não temo se vier a tempestade
Nem mesmo esta tormenta que é o ciúme
Eu sempre vou querer intensidade

Vivendo o nosso caso sem temor.
Quem passa por espinhos quer perfume,
Quem teve tanta dor, merece amor...

2071

Pecado é não sentir a sensação
De ter o paraíso em plena vida;
Negar a imensidade da emoção
Nesta vontade louca e distraída

De ter asas, voar pela amplidão,
Transbordando em prazer, sem ver saída,
Senão a que nos manda o coração,

Minha alma se encontrando; em ti, perdida...

Um arrepio intenso me domina,
E sinto-me suado, a boca seca,
A força do desejo não termina,

Vontade de te ter e sempre estar.
E sei então, quem ama nunca peca,
Adentra o paraíso; por amar...

2072

Sonhando com teus braços, teu carinho,

Eu tantas vezes fico alucinado,

Querendo te encontrar, te dou meu ninho,

Te quero aqui, deitada, do meu lado...

A boca procurando tua boca

Sedenta desta sede que me traz

Vontade de gritar com voz mais rouca,

E ser bem mais vivendo amor e paz,

Se quero mergulhar em manso lago,

Também quero a tempesta e as procelas,

Depois de ter delícias de um afago,

Eu quero o fogo ardente em nossas telas

Pintadas com fulgor, insensatez,

Delícias deste amor que a gente fez...

2073

Eu quero o teu amor, nunca se esqueça.
Meus olhos te procuram e não vêm
Talvez o teu amor eu não mereça
Talvez a noite venha sem ninguém...

Eu temo uma resposta negativa
Que venha destroçar minha ilusão,
Por mais que em teu amor, eu sempre viva,
Não sei se poderei te ter ou não...

A vida se passando tão depressa,
Na pressa de encontrar o teu carinho,
Mas temo e logo mudo de conversa,
Não deixe que meu canto vá sozinho...

E tenho tal vontade de te ter,
E mergulhar bem fundo, em teu prazer...

2074

Acesos os pavios da loucura
Que em cios e desejos se completam.
Salivas que se trocam, na procura
Dos mares que se inundam, se repletam...

Explodem multidões de tempestades
Tornando nossos ventos mais bravios.
Rondando nossos corpos, ansiedades
Nos sonhos mais gostosos e vadios...

Nas ondas do prazer as explosões
Roubando a calmaria destas noites...
Tornando bem reais as tentações
Dos lábios sensuais, nossos açoites.

Vazante desta enchente em maremotos
Nas erupções divinas, terremotos...

2075

Viajo em tua boca, beijos tantos...
Paixão assoladora que me toma.
A bordo dos carinhos, teus encantos,
Pressinto que este amor quem vem me doma..

Sentindo tal beleza nos teus cantos
Uma alegria imensa já se assoma
Buscando desfrutar dos mesmos mantos,
Os corpos vão se unindo nesta soma

Que faz dos dois, unidos, serem um.
Ultrapassando a noite, dias, meses...
O medo se escondeu, não há nenhum

Nem nada que proíba mais. Eu quero
Te tocar, percorrendo por mil vezes
O templo deste amor, que eu já venero...

2076

Sentado do teu lado, ouvindo o mar...
A lua prateando o teu sorriso,
O vento nos tocando devagar
Nesta expressão divina.. Paraíso...

Nas espumas, o mar a nos tocar...
Desejos nos tomando... Sem juízo
Vontade de em meus braços te tomar
Neste momento exato e mais preciso,

Entregues aos anseios sensuais
Do vento, deste mar, da branca lua...
Nos beijos que trocamos, sempre mais...

Deitamos nosso amor por sobre areia
Minha alma na tua alma continua...
Por testemunha só a lua cheia..

2077

Meus lábios te procuram, sem palavras...
Apenas te tocar, te dar um beijo.
Qual fora um jardineiro em belas lavras
Cuidando do canteiro, o meu desejo...

Não digo quase nada, nem preciso;
Encontro em tua boca, amada, a chave
Que leva o pensamento ao paraíso;
No toque tão sutil e mais suave...

Carinhos que se buscam, sem temor;
Nos mostram os caminhos mais concretos
Da estrada divinal, em tanto amor,
Dos sonhos que queremos; os completos...

Querida és meu alento em noite fria,
Ao te saber, minha alma se arrepia!

2078

Meu velho companheiro! Como é bom
Saber que estás comigo e quanto apóias.
A vida se perdendo... Amar é dom
Que quem o cultivar merece as jóias.

Mas saiba que ela foi e não retorna,
Se bem que a própria lua tem as fases.
A sorte num amor já não me adorna,
E perco-me vazio em meio a frases...

Mesmo assim, obrigado, camarada.
Quem sabe poderei ser mais feliz.
Meu canto se perdendo em quase nada
Me alerta, pois no amor, sou aprendiz...

Agora eu te agradeço meu amigo,
Contigo nunca temo um só perigo!

2079

Tempo que se foi. Longe... No curral
Dessas minhas lembranças, a porteira
Aberta da esperança. É natural
Que nada mais restasse. Mas inteira

A imagem da mulher por quem sonhara.
Desde menino espero o teu regaço.
Te quero para sempre, jóia rara.
Por isso te persigo passo a passo...

A vida se perdeu em mil percalços
Nas curvas capotagens e feridas.
Meus pés de tantos cortes vãos descalços
São páginas distantes e perdidas...

Agora te encontrei; minha morena,
Porteira da esperança; aberta e plena...

2080

- UM ANJO... (Abigail)

Surgida entre estrelares amplidões,
As luzes que imagino já perdi...
As cores reproduzem soluções,
O mundo que sonhei, longe daqui.

Batendo incoerentes corações,
Esqueço tantas dores que vivi.
Não peço nem preciso teus perdões.
A dor de não me amares, esqueci...

Procuro pelos versos que não fiz,
Estrelas são cadentes, perdem céu.
No fundo, necessito ser feliz...

Um anjo dos espaços, já caiu,
Nos braços, minha chama e meu dossel.
É fonte do prazer: Abigail!

2081

Nosso amor alimenta nossa vida...
É pão, é luz, é brilho... Uma esperança
Que nasce a cada dia e revalida
Vontade de viver. Nos faz criança...

Amor que tantas vezes nos transtorna
E nisso, nos transporta livremente,
Depois, mais bonitos nos transforma,
De tantas flores belas, é semente...

Amor que não permita Deus que morra,
Senão nós morreremos pouco a pouco...
Na dor e na tristeza, nos socorra,

Pois sei que em sua ausência, fico louco...

Não quero nem preciso de riqueza...
Por Deus abençoado, com certeza!

2082

Alamedas, estradas e caminhos...
Nos pinheiros e cedros, tal beleza...
Lá perdi nossos beijos e carinhos...
A mansidão perfaz a sutileza...

Nossos olhos são tristes passarinhos,
Nasceram para a dor, tenho certeza...
Buscando por sossego, querem ninhos,
A vida proibiu tal fortaleza...

Nas mansidões dos rios sem cascatas,
A corredeira leva nossa paz...
Quem dera conhecer as nossas matas,

Nas mãos que se acarinham, ser capaz
De ter a calmaria que retratas,
Brisa fresca que a nossa noite traz...

2083

Não posso imaginar que nosso amor
Se deixe derrotar pelas quimeras,
Nós somos feito o destemor
Que vence toda sorte de panteras.

O nosso canto é feito em aliança
Marcada por um laço indivisível,
O mote que escolhemos: esperança
Baseados neste ser que é invisível,

Porém nos traz a força de um leão
Porém nos dá a garra para a luta.
Cantamos nosso amor sem ilusão
Vencendo com carinho, a força bruta...

Eu te amo; não se esqueça um só segundo,
Amamos nosso amor maior do mundo!

2084

Não nego meu amor que é como um mar
Que vem em fortes ondas e se acalma,
Porém eu nunca deixo exterminar
Amor que é salvaguarda de minha alma...

Infindas tempestades que virão
Não podem destroçar o pensamento
Na luta pelo amor, pelo perdão,
Não somos mais tão frágeis contra o vento.

Amada, amiga, irmã, me dê teu colo,
Preciso de teu braço companheiro,
Bem sei quanto é difícil em mesmo solo,
Tentarmos ser esterco e jardineiro.

Mas venha que a promessa é de vitória,
Amada nosso amor se rende em glória!

2085

Ao largo de emoções que se fazem
Tripudiando sobre o que eu pensara,
Mesmo se vazias inda trazem
Adaga que penetra em noite amara.

Melindres que oriundam de um descaso;
Marcam. As evidências são claras,
Levando o pensamento para o ocaso,
E muitas vezes, falas e disparas

Quando instintivamente tu rebates
As faces caricatas das mentiras.
Por mais que não perceba, tu rebates
E deixas por herança simples tiras.

A tua auto defesa, caro amigo,
É simplesmente a busca de um abrigo..

2086

Seguindo o teu perfume, encontro o rastro
Pelos campos e prados, me extasio...
Tal qual fosse um satélite de um astro
Em busca deste amor, me delicio...

Encontro-te deitada; relva e orvalho,
Perfumes de jasmins; mar de verbenas,
Meu olhar desejoso em ti espalho
As flores testemunhas tão serenas...

E mansamente toco tua boca
Descalço meus sapatos, ao teu lado,
Respiro a nuvem densa, intensa e louca
Que exalas em aroma delicado...

E seduzido, entregue. Na ternura
Tão mágica, mergulho amor... Loucura...

2087

Eu sinto o seu sonhar dentro do sonho
Que não me canso nunca de sonhar,
Delírio torna o sonho mais risonho
Numa vontade louca de encontrar.

Sorriso está chamando e lhe proponho
Sem medo e sem juízo quero estar
Pois fechando os meus olhos já me ponho
Sem ter sequer vontade de acordar...

No quarto, a persiana filtra o sol
Mas sinto um leve vento como um beijo
Meu corpo se estremece. Um girassol

Cada vez mais cativo. Seu sorriso...
Sentindo neste vento o meu desejo,
Que trama nesse sonho, o paraíso...

2088

Eu sinto o teu olhar tocando o meu
E penetrando intenso num segundo,
Meu mundo nos teus olhos se perdeu,
Num sentimento imenso e tão profundo...

Entrego-me aos teus braços e sou teu,
De toda essa beleza eu já me inundo
E cedo ao meu desejo; louco, ateu.
Seguindo este farol, percorro o mundo...

Num tempo tão pequeno, eu me entreguei,
Não vejo nada mais, nem quero nada,
Só quero o teu amor onde encontrei

O sonho que eu julgara abandonado
E digo, simplesmente, minha amada,
Me perco em teu olhar, extasiado...

2089

Deitei-me junto à jovem esperança
E fomos bem felizes, te garanto.
Se sei tanto prazer quanto ela alcança
A moça vibrará pra meu espanto.

Abrindo as belas pernas- pede- avança,
E se mostrando sôfrega eu me encanto
E adentro virilmente com a lança
A moça se desfaz e eu me agiganto.

Um velho espadachim inda perfaz
Caminho que em bandeiras, descobriu.
Elétrica esperança tão gentil

Garante que estocada satisfaz
E pede, com sorrisos sempre mais.
(No conto da esperança, ele caiu)

2090

De alguns vários fantasmas que me habitam,
O sexo juvenil, sempre escondido,
Em tantas ilusões, bem mal servido
Ainda nos meus sonhos, vêm, palpitam.

Desejos que morreram, mas que gritam
Na cripta do cadáver revolvido
Nas noites infantis. Houvera sido
Momentos e resíduos que exercitam

A juventude feita quase em pó,
Mas velho safardana não tem dó
E o coração sacana se apaixona.

O fruto apodrecido traz semente
Que mostra; quase ao fim, amor urgente,
Melancolicamente, vou pra zona...

2091

O vento vai brincando no meu quarto
E se esconde debaixo dos lençóis,
Juntando neste caso, contra e prós
Aguardo uma resposta em quase enfarto,

Eu na verdade andava meio farto
De ter somente o não e nada após,
Olhares que me miram quais faróis
Ao ver de perto, são daquele gato

Que deixaste como herança. Tantas vezes
Eu tentei me livrar deste fantasma
Que ronda, ronronando e quando em asma,

Num Calvário noturno me incomoda.
Fugiste sem motivo e nestes meses,
Parece que a saudade inda me açoda...

2092

Por que tardas, querida? Eu te amo tanto
Quanto jamais queria ter amado.
Estrelas que se entornam sobre o manto
Da noite neste céu iluminado,

Não mostram precisão tamanho encanto
Que sinto. Sou um velho enamorado
À espera de, quem sabe, ouvir o canto
Mesmo que em ermo pátio abandonado.

Beijando a sensação de estares perto
De mim. Qual tresloucado vago à toa,
Trazendo a solidão como estandarte.

Em noite alta, madrugo e mal desperto,
Enquanto a dor no peito inda ressoa
Vasculho por teu rastro em toda parte...

2093

A febre me queimando, já transtorna...
Não posso mais pensar, toma-me inteiro,
Teu nome não me larga, vai, retorna,
O teu perfume está no travesseiro

Na cama, nos lençóis, minha alma adorna,
Em todos os lugares sinto o cheiro...
Não posso mais passar pela madorna
Acordo em sobressalto! Um verdadeiro

Desatino me doma, e nada faço
Senão pensar em ti; somente nisso...
Não consigo sequer dar mais um passo.

No roçar dos teus lábios, imagino
Amor que na paixão ganha mais viço,
Num turbilhão intenso me alucino...

2094

Não leve estes problemas tão a sério.
Deixe a vida correr qual fosse um rio,
Confie totalmente em teu critério
Que tudo, no final, vai mais macio.

Por mais que tudo tenha o seu mistério,
A solução, querida, eu mesmo crio.
Se no final me aguarda o cemitério,
Não sou eu quem acende este pavio.

Não perca nunca a crença. Uma esperança
Ajuda quando a barra anda pesada.
Às vezes ao dançar conforme a dança,

O barco vai seguindo a correnteza
Mas se preciso dê uma guinada
Porém segure a onda, com firmeza...

2095

Desnudo tua pele com meu beijo,
Bebendo teu suor num mar de amor.
A cada vez que lembro te desejo
Saudades do teu toque sedutor...

Olhando para a praia sempre vejo
Teu corpo tão sublime e tentador,
Teus olhos me queimando num lampejo
O gosto da paixão, revelador...

Afago tuas costas, desço as mãos..
E sinto o arrepio percorrendo
Procuro te encontrar descubro os vãos

E bebo no teu beijo esta doçura...
A lua com seus braços envolvendo;
Na sensação divina... da ternura...

2096

Amada, vou tocar os teus cabelos
E manso sussurrar em teus ouvidos.
Teus braços e meus braços nos novelos,
Na saga o sol assanha meus sentidos...

Mirando nos teus olhos posso vê-los
Tão belos sensuais enlanguescidos
Quero saber dos lábios e bebê-los
Inebriado em goles repetidos

Do corpo e da ternura que me trazes
Nas danças embaladas por amor
A vida se refaz em tantas fases

E vejo-te comigo em todas elas.
Em cada novo beijo redentor,
Meu barco no teu mar, abertas velas...

2097

Relembro de teus seios, minha amada,
Portais de nossas noites indomáveis.
Com tal suavidade, beijo cada,
Tornando estes caminhos mais amáveis.
O sol queimando lento cada parte
Do corpo magistral que Deus te deu,
Pintando em cada cena com tal arte
No quarto, esta nudez, amor se deu...
Osculo cada parte destes seios,
Viajo com as mãos as rédeas soltas,
Os olhos vão distantes, tão alheios
Saudade dolorosa , mil revoltas...
Por que tu foste embora? Te pergunto,
Um sonho só é bom se sonhar junto...

2098

Amor vai me espreitando atrás da porta,
Parece que deseja me encontrar

E quando, no meu mar, amor aporta;
Causando tempestade... Navegar?

Mas sei que muito espero o tal do amor,
Pois dessas esperanças sobrevivo.
Mesmo que traga medos ou temor,
Me encontrará de pé, decerto altivo.

Eu sei que isso é tolice, amor não poupa;
Invade numa enchente, arrasa tudo...
Não deixa no meu corpo nem a roupa;
Não quer saber de mas, porém, contudo...

Amor alucinante tempestade,
Reveste em tanta dor; felicidade!

2099

Tomando tuas mãos; convido à festa
Que a noite com carinho preparou...
De todas que sonhei, talvez seja esta
Aquela que em meus sonhos mais marcou.

Aberto o coração, por esta fresta
Um sentimento intenso penetrou.
Dançar, fazer amor, o que nos resta
Contigo, a noite inteira, agora eu vou...

Envolvo-te em carinhos, te desnudo,
Na cama sem mistérios e segredos,
Prometo; meu amor, te darei tudo

Num turbilhão de loucas aventuras
Mudando, em nossa vida, seus enredos...
Desejos mais vorazes... Mil ternuras...

2100

Não tema nosso amor, ele é bendito.
Assim tão benfazejo e tão profundo.
Soltando pelo espaço um forte grito
Eu quero percorrer num só segundo

Distância que pareça um infinito
Mas nada conterá; nem mesmo o mundo.
Eu te amo e isso me faz bem mais bonito
Da tua boca, amada, eu já me inundo...

Eu quero te sentir abandonada
Aos carinhos suaves que proponho;
À sensação divina, enamorada...

Invadido em desejos incontáveis
Deitando nos teus braços amor, sonho...
As mãos vão se buscar. Incontroláveis

2101

O dia a dia, terno e paletó,
Sinal fechado, trânsito e fumaça...
Na chuva, a sensação de ser tão só
E no asfalto da vida o tempo passa.

Pára e repara. Aquela casa velha
Esquecida nos tempos de menino...
De repente, uma imagem vem, espelha
Como um rosto infantil. Num desatino

Entra na casa velha, abandonada.
Corre para o quintal, tira os sapatos
E esquece do trabalho. Pensa em nada,
Vê um velho balanço em meio aos matos.

Ao subir na balanga mal percebe
Os raios delicados que recebe...

2102

Estrela deslizando neste céu
Formando este desenho mais bonito,
Quem dera se eu pudesse ser corcel,
Voar sobre essa tela, no infinito...

Brilhando qual vaga-lume sem destino
Trafega rabiscando, forma e luz,
Traçando sobre mágico alcaçuz
O vôo de meu sonho em desatino...

Do pisca-pisca sinto mil matizes
E faço assim milhares de desejos...
Quem dera se meus sonhos mais felizes
Viessem de repente nos lampejos

Do pirilampo sonho que me invade,
Procuro uma resposta, mas quem há-de

2103

Saudades são as bênçãos da tristeza,
Da forma que me ferem já me osculam,
Vontades incessantes que pululam
Da frágil solidão, a correnteza.

Lembrando deste amor que com destreza,
Delícias e desejos se vinculam,
As dores e vazios se regulam
Formando um raro quadro em tal beleza.

Pressinto que terei de novo os beijos
Que deste com perícia e com traquejos,
Neste momento em glória, num festim,

Depois de tanto tempo em tal desordem,
Que os tempos delicados se recordem
Trazendo nova vida para mim...

2104

Sentindo em teu perfume o meu desejo
De ter e ser o sonho mais gostoso
Roubando desta luz cada lampejo,
Fazendo o nosso mundo tão charmoso...

Vivendo a fantasia em cada beijo,
Tornando nossa vida eterno gozo.
Olhando nos teus olhos sempre vejo
O mundo que pretendo; fabuloso...

Teu corpo contra o meu; a noite inteira
Delícias e carinhos neste enlace
Tomados por paixão tão verdadeira.

Tuas costas desnudas... Sensual
Tango nos aproxima. Não disfarce
Esta alegria intensa... Amor fatal...

2105

Acendo tua chama em meu desejo
Nesta ânsia de poder te cultivar
Regada com prazer e muito beijo,
Depois numa ventura decolar...

Assim do lago azul de onde te vejo
A ninfa mais gostosa a se banhar,
Na taça dos prazeres eu prevejo
Esta vontade imensa. Embriagar...

Dançar tua nudez a noite inteira,
Depois sem ter segredos, teu descanso.
Visão desta vontade qual fogueira

Que teima em nos queimar, a pira acesa
Voluptuosamente, mas tão manso,
Tomar-te enfim comigo, com certe za...

2106

Desejo que incendeia; acesa chama,

Que toma nossos corpos, nos invade.

A tua voz sedenta já me chama,

Não posso resistir. Amor quem há-de?

Enveredar meu mundo em tua trama

Vem logo, não permita que se tarde

Tanta alucinação em nossa cama,

Amor que nos sustenta, queimando, arde...

Vestidos da nudez tão desejosa,

Amor tão envolvente e vigilante,

Na forma sensual e tão gostosa,

Da fêmea tão esguia e delicada,

Vivemos neste templo, amor bacante

Minha alma na tua alma seqüestrada...

2107

O rei que conheceste morre aos poucos,
sem ouro e sem castelo, sem gibão.
Nem gritos que se espalhem, fortes, roucos,
apenas aguardando a solução

daquilo que sonhara mas não veio,
da moça que princesa não vingou.
Restando uma lembrança feita seio,
e o tempo que, inclemente, já passou.

Agora, este reinado segue pobre,
deixado quase ao léu, desolação.
Do rei que se fez luto em devoção,

nem mesmo a sua origem, rica e nobre
o salva da tempesta que se fez,
do amor que se findou: insensatez...

2108

Sentir em teu carinho o vendaval
Que invade o pensamento e me domina
No toque tão sereno e sensual
A boca delicada da menina

Que é minha em meu desejo, bem e mal,
Seduz, desaparece e me alucina
Ao mesmo tempo angélica e fatal
Futuro tão incerto descortina...

Mas amo essa mulher doce, inconstante,
Que foge de meus dedos já se esfuma.
Quem dera se pudesse ser amante

Constante desta amada criatura
Que sabe que conquista e voa; pluma,
Na imagem tão sedenta e sempre pura...

2109

A terra se esparrama em vento e pó,
deitada sob o sol, enlanguescida.
Na cruz de tantas almas, vento só
deixando para trás restos de vida.

Quem veio dos engenhos e moendas,
já sabe e reconhece uma amizade.
Sertão, princesas, reis, castelos,lendas.
Apenas resta a seca, na verdade.

Esfinges que encontrei pelo caminho,
as velhas carpideiras da esperança.
A sorte de não ser ermo e sozinho
criando com meus sonhos aliança,

ferrenhas ilusões que se perderam,
nas léguas que meus olhos já venceram.

2110

Invadir o teu corpo com carícias
Tomando teu desejo para mim.
Formando em nosso amor tantas delícias
Vibrando sem parar, chegar enfim

A todo este prazer, tantas malícias,
Mil êxtases roubados sem ter fim,
Em nosso corpo as marcas das sevícias,
Mordidas, cicatrizes, quero sim...

Lambendo tua pele tão suada,
No sal tão desejoso, me afogar.
Rompendo a noite inteira, a madrugada

Orgástico delírio consoante,
E louco sem juízo, me entregar
Aos braços da mulher, divina amante...

2111

Tocado pelo beijo mais ardente
Com rara sensação, em frenesi.
Vivendo o teu desejo, tão somente
Encontro esta emoção, vivo por ti...

Amor que quando vejo é tão urgente
E nele sem perdão, eu me perdi
Não é só um lampejo, é diferente
De toda essa ilusão que já vivi...

Eu quero te tocar, tirar teu eixo,
Rolarmos como pedras, cachoeiras,
Teu corpo navegar, ser cada seixo

Envolto pelas águas desejosas.
Roçando tuas margens, curvas, beiras
Beber de tuas fontes prazerosas

2112

Roubando toda a cena com magia

Os pelos eriçados... Nossa dança

Repleta de paixão, fome e alegria

Nos dá o que se pede com pujança;

Mescladas nossas pernas se confundem

Emergindo em teu desejo, se misturam

Os lábios, nossas línguas já se fundem

Na embriaguez profana e tão divina.

Invado teus caminhos que me curam

De toda esta loucura... Vem, menina...

2113

Eu te amo e já não nego o sentimento
Que toma, que avassala e não mais calo.
O gosto de teus lábios num momento
É tudo o que eu queria, sou vassalo

Das noites que passei, duro tormento
Buscando o teu carinho...Nada falo
Senão deste desejo. Às vezes tento,
Disfarço... Mas não canso de sonhá-lo.

Dos pampas, o perfume vem em versos
Invade o pensamento me tocando.
Embora em universos tão diversos,

A brisa vem chegando devagar...
Pois saiba que vieste me tomando
E posso enfim dizer: é bom te amar...

2114

Serenidade aplaca esta fadiga
Dos olhos tão cansados da mesmice.
De tudo o que em outra hora amor me disse
Apenas amizade se bendiga

Nos ventos que mostraram tão antiga
Vontade de saber qualquer tolice
Aguardo uma resposta que previsse
A sorte sem temor que desabriga.

Recebo os teus afetos, ombros, lábios,
E sinto que esqueci; dos alfarrábios,
Verdades que já foram mais exatas.

Querida, dos teus ombros quero a boca,
Da boca vou querendo seio e toca,
Quero adentrar, amiga, doces matas...

2115

Meu coração nos guizos da alegria

Se esbalda em tanto amor que te queria,

E mostras com sorriso toda a festa

que gesta um coração apaixonado,

num êxtase tão puro e delicado,

Entrando sutilmente pela fresta

Aberta por Cupido no meu peito.

Assim eu passo a vida, satisfeito,

Por ter o teu amor aqui comigo.

Não temo mais o frio desta noite

Nem sei de uma tristeza, vil açoite

Que corta e nos infesta e traz perigo...

Amor reinando sempre em nosso caso,

Impede que ressurja num ocaso

A dor que fora minha companheira.

2116

Cansei da contramão, quero ir em frente,

Não vou mais babar ovo da donzela
Que mostra com sorriso garra e dente
E finge que não falo assim, para ela.

Balango muito beiço, de repente,
Mas nada de fazer uma esparrela,
Esperneando muito, não se sente,
Porém eu vou vazar, senão pau mela

E fico sem ninguém, sozinho, à míngua,
Secando minha boca, queimo a língua
E nada de fazer o que Deus manda,

A maionese estraga se desanda
A calça vai furada nos fundilhos
E a moça fecha as pernas, trava os trilhos.,..

2117

A força deste beijo não sacia
A quem louco desejo explode em fogo,
Por mais que tanto amor eu sei que havia
Preciso muito além que um simples jogo.

Eu quero uma paixão cega e vadia,
Que venha derramar-se em desafogo,
No gozo abençoando o dia a dia,
Sem roupas e juízo. Venha logo

Que a chama não se aplaca só com sarro,
No banco da pracinha, mato ou carro,
Eu quero intensidade sem frescura,

Não traga mais um álibi, querida,

Que a noite tem que ser bem resolvida,
Senão o amor padece na secura...

2118

Me recordo, criança temerária;
Acácias no jardim da minha casa...
A dor dessa saudade; vem, arrasa
Quem fora, um dia, vida libertária.

A saudade voando, procelária,
Me traz a sensação cruel da brasa;
O trem da juventude, já s'atrasa,
Deixando tão somente essa cor vária.

Nas flores tão singelas dessa acácia,
Seus cachos amarelos, na fáscia
Dos sentimentos, cortam, fundo talho...

Quem soube de meus dias, já se vai.
A tarde d'existência, triste, cai...
Sobrando do meu mundo, um só retalho...

(Saudades das acácias que perdi,
Quando era tão feliz, por ser criança,
As acácias não saem da lembrança;
São marcas desse tempo que vivi!)

2119

- TE AMO DEMAIS - Acácia

O mundo me detesta, disso eu sei.
Não tenho nem promessas nem esperas...
O rastro das tristezas que causei,
Me levam aos caminhos das quimeras...

Nos prados das saudades fui o rei.
Vencido por batalhas, priscas eras.
Desgraças que, por certo, te causei,
As dores atacando, duras feras.

Agora me perdoes se és capaz.
O mundo não deseja tal falácia...
Eu quero teu amor, preciso paz.

A vida se demora mas, audaz,
Sabendo-me mortal, eu sou tenaz,
Amor é imortal, por ti Acácia

2120

Mergulho no teu corpo e sou sincero,
Não temo uma incerteza, nenhum mal.
Amor que não machuca? Não o quero,
Entranho no teu pélago abissal.

Escracho os meus sentidos; vivo e, fero,
Das cordilheiras faço o meu bornal,
Patamares longínquos onde espero
O precipício insano, desigual.

Não teimo, pouco temo e assim me crio,
Frutas maduras, gozos e pomares,
Na cama onde desfruto tetas, cio,

Talheres que permitem bons jantares.
Morena. Vem, aqueça que está frio,
Esparramando estrelas e luares...

2121

Deitada sob a lua, nua em pelo,
Coberta pelos raios desta lua,
Ao vê-la não resisto ao teu apelo
E a saga de querer-te continua...

Te beijo, delicado e desejoso,
Meus lábios percorrendo teus caminhos
Até te conhecer, voluptuoso
Sorvendo cada toque, mil carinhos...

Na areia, sob a lua, sob o sol,
Coberta por meu corpo, alas abertas,
Eu sou teu mensageiro, o teu lençol

E trago mil prazeres, não se espante.
As nossas peles nuas, descobertas,
Entornam-se em delírios, neste instante...

2122

Guria; tanto quero o teu querer
Estar entre teus braços: ser feliz!
Tomando todo o corpo em tal prazer
Da vida que sonhei e sempre quis.

Tu és deveras guapa, minha sina...
Carrego nosso amor dentro do peito
Tua presença sempre me ilumina
Deixando o meu cantar mais satisfeito.

Meu coração em festa te esperando
Nos altos das montanhas, peito aberto.
Tu sabes quanto estou me enamorando
Da flor que já nasceu em meu deserto.

Aguardo este teu canto, amor pampeiro
Que invade o coração deste mineiro...

2123

Amor é como nódoa que não sai
Por mais que a gente tenta, nos entranha,
Se eu bobear, fincou pé, nunca vai
Embora e deixa a vida entregue à sanha

Que assanha enquanto o nervo se contrai,
Cupim que ao derrubar uma montanha,
Se a gente num momento se distrai

A queda que se faz fica tamanha

Assim nada sustenta, e ruí depressa,
Azeda o dia a dia, traz jiló,
Depois não adianta nem compressa

A chaga se aprofunda numa escara,
Amor é sem limite e não tem dó,
Escarra enquanto lambe a minha cara...

2124

Colando grau na base da porrada,
Beirando os precipícios no caminho,
Vagando vagabundo pela estrada,
Piquei a mula logo bem cedinho

E varejei a sorte na beirada
Do podre lamaçal de ser sozinho.
A liberdade é sempre ensangüentada,
Rasgada pelas garras de um ancinho

Aberta a cova rasa onde a semente
Depois de bem aguada, brota e segue
Crescendo, frutifica em esperança.

Mas aprendi no alpendre da saudade,
Que ao lado de quem temos amizade,
A vida bem mais fácil, cedo avança...

2125

Beijando mansamente tua boca,
Mordendo devagar a tua orelha,
Roçando tua nuca em noite louca,
Acesa esta vontade... na centelha

Que abrasa neste incêndio dos sentidos,
Numa ardorosa cena em nossa cama,
À toda flamejantes as libidos
Os braços enveredam cada trama.

Desvendo teus segredos, te desnudo,
E tomo o teu prazer como destino.
Voluptuosamente; quero tudo,
Desde o princípio ao fim em desatino...

E penetrar com calma e com vontade
A porta que sonhei: felicidade!

2126

Cuspindo a labareda, fogo intenso.
Paixão desarvorando faz a festa,
Vereda percorrida, sol imenso,
Gestando a vida nova na floresta

Do peito que se embarga, quente e denso,

Num ar que sem limites tudo empesta,
O passo caminheiro, segue tenso,
Sabendo do que o tem e do que resta.

A morte chegará mais cedo ou tarde,
Porém a prata cai em lua cheia,
Na labareda fátua que incendeia

Deixando o peito amante em puro alarde,
Nas asas afiadas da incerteza,
Amor sem ter aviso e nem defesa.

2127

Tocaia que se faz: ponta/peixeira
Na beira de uma estrada sem destino.
Assim, por vezes paga-se a besteira
Que traz amor malandro em desafino.

Clarão de espada, sina traiçoeira
Guardada numa esquina, desatino.
Não posso permitir que a pasmaceira
Destrua cada sonho de um menino

Que foi e não será jamais, quem dera,
A vida não renova a primavera
Apenas temporã, outra florada,

Criado em lamaçal, pântano, mangue,
Conheço o gosto em sal, suor em sangue
Mas cismo em percorrer a mesma estrada...

2128

Querida; o nosso amor, puro naufrágio
Que em água nos lavou, abençoando.
Um bote da esperança saltando ágil,
Refaz em vento forte alvoroçando,

Por mais que consideres ser bem frágil,
Viver tem seu porque, por isso quando
A vida te cobrar em dor seu ágio,
Repare que isto vai, logo passando

As mágoas noutras águas vão pro mar
Distante destas lágrimas que caem,
Por mais que as ilusões decerto traem

Valeu a pena apenas por sonhar,
Um aguaceiro imenso limpa o couro,
E cobre amor, banhando o gozo em ouro...

2129

Quando te vi depois de uma balada,
Tão bêbada de sol e de esperança.
Chegando desigual trouxe alvorada
Em réstias e luzeiros, que festança!

Um resto com a face deformada
Encontra seu espelho. A vida avança

No rosto da mulher desfigurada
Moldada dos pavores na lembrança.

Querendo descansar e tão somente
Fazer do quase nada algo que preste,
Assim eu te encontrei, podre semente

Que tem no meu amor, fértil terreno,
Da merda que nós somos, que se infeste
Amor dos excluídos, forte e pleno.

2130

Ao me perder em vagos pensamentos,
Bem longe do que um dia fora festa,
Tomado por estranhos sentimentos,
Do que já fui, querida, nada resta.

Os olhos se queimando, os meus rebentos
Que a vida já abortou – pois nada presta-
Procuro tão somente por ungüentos
Que possam amainar esta tempesta.

Acelerando o sonho, viro a curva
E aguardo a redenção que feita em chuva
Trará para a lavoura a floração.

Nos braços de uma nova companheira,
Que possa ser, quem sabe, a derradeira,
Espalhando esmeraldas no sertão...

2131

O dia prometido, na manhã
Que traz em sangramento, o novo dia,
Deixando uma palavra solta e vã
Causando em nosso amor, hemorragia.

A sorte se fazendo bem malsã
Transporta a tempestade em agonia,
Quem dera se a esperança guardiã
Mostrasse sua face em harmonia.

Ao ver o teu sorriso desdenhoso,
Eu lembro-me do beijo feito em gozo,
Agora desfilando em outra tez

Pressinto que não tenho quase nada,
Quem dera ressurgisse na alvorada
O amor que bem distante, a gente fez...

2132

A vida toma assento, qual poeira
Que após um forte vento, sossegou.
Saudade que já fora matadeira
Aos poucos, devagar já se amainou.

Quem sabe valorar a companheira
Entende muito bem o que passou.
A pedra no caminho, uma besteira,

A fonte da esperança balançou.

O quase que termina dói demais,
E o sol vira mormaço e queima lento,
Ardendo e maltratando quem sonhava

Poder amar além e muito mais.
A rosa renasceu do sofrimento,
Fertilizando o solo outrora lava...

2133

Bagunça o meu coreto esta vadia
Que quando beija, cospe e vai sorrindo,
Se eu peço que me esquente, ela me esfria
Se eu quebro a minha cara; diz: - Que lindo!

Um espinho cravado na garganta,
Um tapa que estalou na minha face,
A sorte quando chega, a vada espanta,
E vive se escondendo num disfarce

De meiga donzelinha, moça pura.
Quem vê a sua cara de menina,
Não imagina a sina que tortura,
Que lambe, faz amor, e me domina.

No sim e não disfarço a dura luta,
Rainha da sandice, deusa e puta...

2134

Todos os meus prazeres traduzidos
Nos olhos e nos lábios desta amada.
Depois de tantos mares percorridos,
A noite se apazigua, alucinada...

Nos claustros que vivera, em solidão,
Amarga sensação de desventura.
Buscando uma energia de carvão,
Queimando meu amor em tanta agrura.

Depois deste silêncio fragoroso
Depois destas desditas sem final.
Depois deste viver tão tenebroso,
Depois desta saudade que é fatal.

Encontro nos teus lábios, meu sossego;
Deitando no teu colo, um aconchego...

2135

Eu quero em teu desejo mergulhar
Sorvendo tua boca junto à minha.
O vento que te trouxe vai mostrar
A fome que me cerca e se avizinha...

Aos poucos, sentimento desnudar
E ter toda a certeza que se tinha
Da vontade enorme de te amar,

Sem medos nem segredos... À noitinha...

Beber de tua boca inebriante
Rasgar as nossas vestes ser teu homem.
E te trazer prazer forte e vibrante.

A resposta eu bem sei que continua
Na fome com que os corpos se consomem
Na sede de te ter, deitada e nua...

2136

Eu quero te tocar, beijar inteira;
E desfrutar do gosto do prazer
Roçar tua nudez tão verdadeira
Sem medos, com vontade de te ter...

A boca mansamente, na roseira
Bem sabe dos espinhos. Mas quer crer
Que és minha nessa noite. A rosa cheira
Todo o perfume intenso do teu ser.

Inebriado sinto o teu perfume
E passo toda noite a vasculhar
Deixando já de lado o teu ciúme,

Roubando calmamente o teu desejo.
Sentindo toda a terra se encharcar
Desta umidade densa em nosso beijo..

2137

Venha aqui comigo, amor não temas,
Noite qual criança sem juízo
Te chama a conhecer de perto as gemas
Que são como portais do paraíso...

Amar demais concebe nossos lemas
E cada vez mais forte e mais conciso,
Subirmos nossos rios, piracemas,
Nos cios se tornando mais preciso...

Eu quero o teu sussurro em meu ouvido,
Falando o que bem sabes que desejo.
O fogo em que queimamos, não duvido

É tudo o que queremos. Eu me atiro
Em frente à tua boca e peço beijo,
Depois... Só quero ouvir o teu suspiro...

2138

Acusar quem tanto amou, louco mistério,
Nada mais que matar, ser qualquer um.
Preparas meu caminho, deletério,
Avanço e sou vencido, isso é comum.

Amor que tanto eu quis, fugindo etéreo,
Descarta-me sem paz ou rumo algum.

A vida que exigira mais critério
Não me deixa mais nada, vou nenhum.

Certamente, pensaste ser imensa.
Quem mata, simplesmente nunca explica,
As dores que me causas, recompensa?

O medo dilacera e tudo pui,
O tapa que me dás, luva e pelica?
Só sei que meu castelo, cai e rui...

2139

Que Deus não me permita a sensação
De ter seguido a vida em triste volta,
Sem ter sequer alguma atracação
Ao barco que se fez pura revolta.

A vida sem amor, sempre em senão,
Uma imaginação que não se solta,
A morte protegendo e dando escolta
No fundo traz sabor de salvação.

Que a vida inda sorria, pelo menos
Alguns segundos antes da partida.
Cansado de tragar tantos venenos,

Eu busco em ledo amor, uma saída,
Que enfim redima a vida que resiste,
Mesmo saudosa; absorta e sempre triste...

2140

As lágrimas que descem de teus olhos
Evaporando em nuvens, com certeza,
Aguando as flores, gramas, os abrolhos,
Descendo pelo rio em correnteza

Serão colhidas, rosas, nestes molhos
Nos vasos, salas, quartos, com beleza,
Abrindo e libertando dos ferrolhos
Encantando-nos, postas sobre a mesa.

Das lágrimas às rosas transmudadas,
A vida nos permite ter, de fato,
O sonho feito em gnomos, deuses, fadas,

Por isso não permita que o regato
Se seque, pois assim, nossa emoção
Jamais regalará um coração...

2141

Quando a morte vier subitamente
E cerrando meus olhos sonhadores,
Espero que tu saibas, novamente
Que em ti eu descobri as veras flores

Cevadas com carinho, simplesmente,
E nelas, as belezas e os pendores

Que quem ama, decerto sabe e sente.
Mas peço-te; me leve aonde fores,

E mesmo que outros braços te entrelacem
Não deixe apodrecer nosso jardim.
Pois que as flores não morram na coroa

Jogada sobre o túmulo. Que tracem
Ao menos um retrato do que em mim
Guardaste antes que a noite leve, à toa...

Para Rita de Cássia

2142

Vieste em calmaria e tempestade
De um jeito tão sutil, alucinante.
Bebendo desta fonte da verdade
Tornando nosso o canto deste instante.

No campo, no quintal ou na cidade,
O verbo conjugado delirante,
Em todos os momentos de saudade,
Amor que se fez belo, amigo, amante...

Depois de certo tempo, mais presente,
Às vezes com as garras afiadas,
Amar foi se tornando de repente

Urgente em nossas vidas, nosso canto.
As bocas se procuram, 'stão molhadas
Na busca mais concreta deste encanto...

2143

O toque da paixão e do desejo
Boca e coração se misturando.
Na cama e sutileza deste beijo,
Um fogo angelical nos dominando...

Cada vez que mais te sinto, o bem prevejo
E quero que tu saibas me enlevando
Ao céu que se ilumina em azulejo,
Te quero desde já, sentir tocando

O céu de minha boca com a língua
O céu do meu amor com mansa fala,
Amor assim gostoso nunca míngua,

Vigora e revigora a cada canto,
Do quarto, porta aberta seio e sala,
Vibrando desejoso em teu encanto...

2144

Brindemos, companheiros mais diletos
Ao nosso amigo/irmão que hoje completa
Mais um ano de vida. A nossa meta
Permite que sigamos rumos retos

Em busca dos prazeres prediletos
Que a vida nos mostrou. A sorte injeta
Em nossa caminhada, somos seta
Lançadas pelos braços mais corretos

De um Deus que demonstrando o seu carinho
Deixou pra nos livrar de pedra/espinho
Um anjo que em perfeita sincronia

Transforma uma tristeza em alegria,
Mostrando-se mais forte e solidário.
Ao anjo, pois, feliz aniversário!

2145

- SIM, EU TE AMO (Ada)

Mulher dos meus delírios e defeitos,
Espero teu carinho e tua glória.
Não sigo por caminhos mais perfeitos,
A dor que me consome, na memória.

O verde de teus olhos, mansos leitos,
As matas que carregam minha história.
Persigo, nas vontades, tantos pleitos.
A luta que travamos, peremptória...

Amada que não queixa nem ciúme,
Amada que feliz, permite sonho....

Não posso ter de ti qualquer queixume;

Encontro-te nos olhos desta fada
Futuro; nos teus braços, mais risonho.
És próspera mulher, meus sonhos, ADA!

2146

Minha açucena, bela, porém álgica...
Nasceste em jardim fúnebre, nostálgico
A vida me ensinou, defesa antálgica,
Um coração tão frio fosse plástico...

Minha açucena, flor de minha vida...
Quem nasce em tal jardim, recende a dor...
De todas cercanias, esquecida,
A beleza sutil, mágica flor...

Açucena, serena companheira...
Não me deixes sozinho, eu tanto peço...
És brilho de esperança verdadeira...

És o que me restou desse universo!
Resplendes toda a luz, minha existência!
Açucena, não vás... Peço clemência!

2147

Distante de teus braços... Onde estás?
Rastreio por teus passos, nada vejo.
Perdendo o meu juízo perco a paz,
A dor de tua ausência, eu antevejo...

Somente o vento frio, a chuva traz;
Recordo da delícia de teu beijo
Será que depois disso sou capaz?
Viver sempre ao teu lado... Meu desejo...

E sinto o teu perfume, tua mão...
Tocando minha pele, abro um sorriso...
Teu beijo sensual... A tentação...

E deito nos teus braços, me enovelo.
Em tua pele nua me matizo...
Seguro, no galope, o teu cabelo...

2148

Sejamos mais burgueses, minha amiga;
Vistamos nossa roupa de domingo
Lancemos nossa sorte em cada bingo,
Que um dia, com certeza ela respinga.

Que a vida sem mudança já prossiga
Goteira se fazendo pingo a pingo,
Se não vier a sorte então me vingo
E bebo no boteco, loura e pinga.

Bater cartão de ponto na chegada,
Fechando o relatório, fim de mês,
Salário vai minguando, mas que nada,

Razão deve ser dada pro freguês.
Depois, apago a luz, e vêm as crises,
A lipo, o silicone até varizes...

2149

Amigo bem mais fácil que tu pensas
Criar da podridão a flor perfeita,
Precisa-se; entretanto, ser aceita
Nas faces deformadas, recompensas.

A morte agradecida se às expensas
De todo misticismo sendo feita
Na cama que criares, já se deita
A lama das injúrias, das ofensas.

Assim são feitos todos os heróis,
Brilhando sobre nós como mil sóis,
Os homens mais perfeitos destes mundos,

Moisés, Jacó, Davi, são exemplares,
Capazes de traições em lupanares,
Consagrados, porém; no fundo, imundos...

2150

Preciso destilar a tua imagem,
Purificar a vida que deixamos
Distante do que fomos e pensamos
Apenas como fátua, uma miragem.

Limpando da memória, esta visagem,
Aparando, bem fundo, os podres ramos
Cortando as amarguras que enfrentamos,
Fazendo, na verdade, uma montagem

Para que possa, amada, ter mais forte
Tua lembrança viva em perfeição.
O perdão absoluto pós a morte

Não deixa que eu polua com detalhes
O amor que, na verdade, uma ilusão
Resiste aos cortes fundos, aos entalhes...

2151

- A MAGIA DO AMOR - Açucena...

Mergulho no oceano dos encantos,
Palácios e princesas, sei de cor.
Não temo nem as urzes, desencantos,
A vida me guardou seu bem maior!

Alvores e manhãs magas belezas,
Meu reino entre diversos, maravilha...
Searas de ternura e de riquezas,
Nos perfumes e cores, flores, tília...

Escuto estas cantigas nos umbrais,
A vida, com certeza, vale a pena.

A noite me promete festivais,

Prateando com a lua, toda a cena.
Deslindam-se loucuras imortais.
Na beleza tão pura de Açucena!

2152

Quando te vi, bem menina,
Nunca eu poderia crer
Destino me desatina,
Sem ter nem vez nem por que,

Ao aprontar me destina
À sina do bem querer.
Na doce luz que fascina,
Teus olhos, puro prazer.

Menina-moça tão bela,
Do embrião virou sereia,
Agora arrasa, incendeia,

No meu céu rainha/estrela.
Nas cordas do violão
Acordou meu coração..

2153

Quantos caminhos levam ‘té chegar
Aos lábios de quem amo; não os sei.
Porém procuro aqui adivinhar
Outonos, primaveras que passei.

Os passos em mil passos trafegar
Por bondes, cercanias que encontrei
Fazendo este percurso devagar,
Sinais que pela estrada ali deixei,

Desembocando em rios, foz e fúria,
Atracadouros vários, mar distante.
Castelos, alamedas, tanta incúria,

Em cravos, rosa, espinhos, pedra e montes.
Paises, continentes, luas, fontes,
Até chegar ao beijo num rompante...

2154

Neste sonho ardoroso que nos toca,
As bocas se procuram, sede tanta...
O meu olhar no teu quando se enfoca
Desejo bem mais sorte se agiganta.

Carícias que trocadas nos aquecem

E fazem delirar quem bem se quer,
Os lábios, aos desejos obedecem,
Na busca da menina, da mulher...

Abraço-te com calma e com vontade
De ter teu corpo junto, sempre ao meu,
Nos sonhos (quem me dera) a realidade

Distante. Essa promessa de alegria
No vento em mil carinhos me aqueceu...
Acordo e quando vejo... Fantasia...

2155

Amada, me perdoe se eu saí
E nem me despedi de ti, querida;
No teu rosto; um sorriso lindo eu vi
E não quis te acordar. A despedida

Iria interromper teu doce sonho.
Tu sabes que eu te adoro, minha amada;
Ao ver teu rosto belo e tão risonho
Não quis atrapalhar. Não falei nada...

A noite que passamos... Que delícia.
De tudo desfrutamos sem temor.
Nossos corpos com arte e com perícia
Nesta entrega divina ao deus do amor...

Falar o que? Prefiro ficar mudo,
Teus lábios já disseram quase tudo...

2156

Amor sendo sublime como o nosso,
Perfeito, sem mentiras ou promessas,
Conhece seus limites. Onde posso,
Se posso, se não posso, sem ter pressas.

O mundo que vivemos, sendo frágil,
Não pode suportar amor tão grande.
A vida tantas vezes cobra em ágio
Aquilo que oferece, mal desande.

Mas nosso amor beirando a perfeição
Não deixa-se quebrar nem jamais verga
Ao vento da mentira, à tentação
À qual quem já sucumbe nada enxerga.

Amor feito da carne na alma entranha
Força descomunal, sorte tamanha!

2157

Não sentirás o frio, com certeza.
Estarei ao teu lado te aquecendo.
Beijando tua boca e com destreza
Aos poucos mansamente percebendo

A doce perfeição desta beleza
Que em meus braços deita, revertendo
Aquela perspectiva de tristeza

Que em minha vida estava só crescendo...

Deitar o meu desejo em teu desejo,
Amar-te sem ter medo, inteiro... tanto...
Delícias de um banquete que prevejo

Nas noites friorentas; minuano?
Pode ficar tranqüila que eu espanto,
Envolto em nosso amor que é soberano...

2158

Quisera ver a face do canalha
Que guarda em podridão, falsa virtude,
Ao diversificar cada atitude
Esconde atrás da mão fria navalha.

Embora a minha vida seja falha,
- Rasguei o que sobrou de juventude,
Fiz muito aquém daquilo que já pude
E usei as minhas costas qual cangalha.

Verti alguns dos sonhos em perigo,
Cuspi no próprio prato que comi,
Mas não traí, decerto um grande amigo,

Nem mesmo do que fui eu me esqueci.
Agora este calhorda que se esconde,
Depressa, não perdeu nem rumo ou bonde...

2159

Sentindo o teu olhar qual doce mel
Que mostra tal doçura que me encanta.
Levando o meu desejo para o céu
Forrando de alegria, a vida; tanta...

Viajo ao infinito, em teu corcel,
Neste galope lindo não se espanta.
Descendo uma cascata, denso véu,
Que em fascinante lua voa e canta.

Teu brilho é tão mais forte quanto o sol,
Num beijo assim suave se revela
A força deste olhar, lume e farol...

Não tema deste amor nenhum segredo,
Que o tempo mostrará como é singela
A música do amor. Não tenhas medo....

2160

Querida, nestes raios os meus braços,
Buscando te afagar, tocar-te inteira...
O mar vai me levando, cruzo espaços
Até chegar aí... Livre, altaneira

Minha alma irá cercar-te de mormaços.

No brilho de uma vida verdadeira,
Cobrir-te de mil beijos, nos abraços
Fazer do nosso amor, sua bandeira.

Cantar me teus ouvidos belo cântico
Que faças me sentir, colado a ti.
Mesmo que nos afaste o grande Atlântico,

Eu sinto que te encontro e quero amar,
Além de todo espaço estou aí
Chegando nesta areia, aporto o mar...

2161

Eu quero te sentir, tocar, saber;
Adentrar mil caminhos tuas sendas.
A mais bela menina; pude ver,
Entre todas gurias, tantas prendas...

No teu colo deitar, boca sorver
E te peço, meus rumos que desvendas
São todos os campos do prazer
Sem mentiras e farsas, não são lendas...

Receber teu carinho, sem enganos,
Na guaiaca levando o teu amor.
Não me importam nem frios minuanos

Se tenho teu calor já me aquecendo
Na distância, meu mundo a recompor,
No amargo esta saudade vou bebendo...

2162

- UMA ESPERANÇA - (Adelaide)

Mundo cruel, fizeste-me plebeu...
Quem dera se pudesse fosses minha...
A noite esconderia o triste breu,
A vida não seria mais sozinha...

Meu coração, outrora vil, ateu,
Encontraria luzes, velas, linha.
Seguiria caminho todo meu,
Distante da gaiola em que se aninha...

Ah! Como a solidão, medonha fera,
Esfrega suas garras no meu peito.
O mundo que sonhei se degenera.

Ao menos se pudesse ser alcaide,
Decerto, assim tivesse jeito
De poder vislumbrar bela Adelaide!

2163

De uma amargura imensa, bem curtida,
A pele que desnudo frente a ti,
Imagem de minha alma já vencida,
Jogada num esgoto, onde perdi

A sorte de saber da dolorida
Estrada que por vezes não segui.
O bem que me negaste, a própria vida,
Encontro mais alhures do que aqui.

Porejo um sujo sangue quase anêmico,
Que sei nunca terá nem serventia.
Meu verso se faz tolo e verte em lama

Mostrando que este efeito, sendo cênico,
Qualquer significado não valia,
Apenas fogo fátuo, sem ter chama...

2164

Rasgando o coração, entregue às moscas,
Jogado na lixeira da esperança;
As luzes que sobraram sendo foscas,
Não podem permitir sequer a dança.

Palavras na verdade sendo toscas,
Escondem a falência sem festança
Do amor que nunca teve por fiança
Nem mesmo as mãos distantes onde enroscas

As falsas gargantilhas que me deste,
Correntes que rompi, faz tanto tempo.
Amar não é somente um simples teste

Nem jogo feito em frases sem sentido.
É mais do que brincar, um passatempo,
É necessário ter o couro bem curtido...

2165

Eu quero esse mergulho bem profundo
Nas águas deste sonho, sem temores.
Vivendo o sentimento, num segundo,
Teus olhos são dois belos refletores

Que lançam tuas luzes pelo mundo,
Só sigo estes teus rastros sedutores...
Da paz deste carinho já me inundo
Sorvendo teu amor sem ter amores...

Querida, não me deixe mais, te peço,
Tu és a glória infinda de viver.
Eu amo bem além e te confesso,

Não tenho mais vontade se fugir
Deitando do teu lado meus prazeres,
Amar-te sem limites.... Vim pedir...

2166

Um velho repentista me dizia
Que a vida vai virando um triste aboio,
A gente feito gado segue o arroio
E desce procurando uma alegria.

O gosto desta sorte dando azia,
É feito muitas vezes só de joio,
A queda que se faz em pleno apoio,

É tudo o que demonstra a noite fria

Aonde os namorados bebem mágoa,
Nos mesmos desencontros desta vida,
Que tendo a qualidade feita em água,

Matando a sede quase nos afoga,
Assim, uma amizade traz saída,
Amor cura, envenena, feito droga...

2167

Qual pútrido canino que rasteja
Atrás de sua dona, rua abaixo.
Às vezes meu amor, eu também acho
Que é desta forma imunda que deseja

Lambendo a bota suja, mas sobeja
Eu vago sem destino, então me agacho
Em busca do que resta, mesmo um facho
Da lua aonde finges sertaneja.

Um verme talvez fosse mais presente,
Ao menos poderia ser malvisto.
Não sabes na verdade, nem se existo,

Apenas me quiseste na corrente,
Porém mesmo este cão quer na verdade,
Um resto de comida: a liberdade...

2168

Meu verso derradeiro, na verdade,
Espera um pouco mais para nascer
E sei que ele dirá de uma amizade,
Razão fundamental para o prazer.

Não deve demorar, a vida é curta,
Ainda mais querida pra quem sabe
Que o tempo de viver cedo se furta
Nos braços da doença onde já cabe

As pernas que decerto perderei,
Os olhos que se vão, bem lentamente.
Mas disso tudo amiga eu guardarei,
Resquícios do que tive, veramente.

Amigos que encontrei pelo caminho,
Embora, com certeza, eu vá sozinho...

2169

A dor como constante companheira
Talvez tenha um disfarce até bem feito,
Trazendo o meu sorriso insatisfeito
Mostrando uma carcaça qual bandeira.

O podre de minha alma varejeira
Podendo te assustar, vai contrafeito
Vestindo de um perfume, trama em leito

Aquilo que perdeu a vida inteira.

Não veja minha amada, o meu sorriso,
É quase desdentado e não tem brilho.
O passo no percurso falsifico,

E tendo bem distante o paraíso,
Invento a cada verso um novo trilho,
E finjo de esperanças ser bem rico...

2170

Desculpe se pareço sensual,
Amiga, na verdade eu nada sinto,
Senão uma certeza aonde minto,
E faço por fazer meu ritual

De simplesmente andar noutro bornal,
Aconchegado ao corpo onde pressinto
Calor que se quiser, virando absinto
Trará um longo porre genial.

Porém como um falsário que se entrega
Aos mares de um corsário sem pudores,
No fundo minha amiga, as minhas dores

Caminham sem destino em rota cega.
A par do que não sou eu reconheço
Que a falta de visão gera o tropeço.

2171

Nosso amor entranhado de tal forma
Que nem sequer precisa de palavras...
O simples olhar basta e nos informa
Sabemos das colheitas e das lavras...

Encontro-te, respiro e já concebo
Vontades e desejo solto ao ar
Sorriso que ofereço e que recebo
Diz mais do que se fossemos falar...

Nós somos congruentes a tal ponto
Que nada nos separa nem mil milhas.
Amada, vem depressa que estou pronto
E quero te propor as maravilhas

Que somente este amor pode trazer,
Em ti, por ti...Contigo, vou viver...

2172

- TODO O NOSSO AMOR - (Adalgisa)

Amor que me deu glória na verdade,
Espelha tanta luz, na calma brisa...
No peito me revela esta saudade,
As dores da existência ele exorcisa.

O templo da paixão, a claridade,

Nas mãos desta divina poetisa.
É lua que me cobre de vaidade,
É noite que, de bela, me hipnotiza...

Embalde procurei outra beleza,
A vida não me deixa outro sentido.
Na marca triunfal desta nobreza,

A mão que me acarinha forte e lisa;
Quem dera nunca mais haver perdido,
A lança da nobreza de Adalgisa...

2173

A sorte tanta vez emoldurava
A vida se mostrando em passo lento,
Ao mesmo tempo a dor se aproximava
Tomando já de assalto o pensamento.

Quem noutros tempos; mudo, se tornava
Ao perceber no fim, o sofrimento,
Carinhos e torturas, misturava,
Deixando a solidão como rebento.

Agora que encontrei na grande amiga
Açude de esperanças, santas águas,
Esqueço que passei por duras mágoas

E vejo o meu destino que se abriga
Nos braços da esperança benfazeja
Na qual uma amizade se deseja...

2174

Mulher maravilhosa; uma criança
Que o tempo esculturou em obra prima.
O vento tão gostoso da lembrança
Trazendo no teu peito tanta estima.

Na mão direita a rosa da esperança
No coração, amor fazendo rima.
Amor que já domina e não se cansa
De lhe trazer calor em qualquer clima.

No riso delicado, na loucura,
Os olhos radiantes do desejo.
Uma alma tão sutil, ardente e pura.

Nos sonhos um abraço da alegria,
Na boca ansiedade, quer o beijo
Nos lábios da ansiada fantasia...

2175

Eu quero me perder nos teus caminhos
Nos beijos mais sedentos converter
O mundo que sonhei em teu prazer,
Selando em tua pele mil carinhos,

Bebendo no teu corpo verdes vinhos
Em arrepios tantos perceber

Sussurros, nesta noite que vou ter
Contigo nos lençóis, sedas e linhos...

Lanhadas, minhas costas. Bocas, seios...
Deixar em desalinho os teus cabelos...
Descubro tuas minas, rios, veios

E deito do teu lado esta loucura
As pernas num balé nossos novelos,
Depois deitar em ti amor, ternura..,

2176

A tarde vem caindo... O medo chega...
Distante de quem amo me pergunto,
Se encontro do outro lado a mesma entrega.
Se ela também quisesse sonhar junto

Comigo! Certamente mais feliz;
Poderia viver intensamente
O gosto deste amor... A tarde diz
Que o frio chegará e novamente

Sozinho, tão vazio de esperanças
Apenas restará meu triste verso.
Quem dera se pudesse nas andanças
Levar-te com carinho aos universos

Que preparei somente pra te dar..
Nos meus braços... Somente este luar...

2177

Nessa noite eu quero que o luar
Invada esta janela do meu quarto,
Aos raios desejosos me entregar
Até dormir, cansado, morto... Farto...

Da teia dos teus braços sou refém
E não desejo nunca uma saída.
Tu és toda a certeza deste bem
Que é parte crucial de minha vida.

As emoções misturam-se, prazeres,
Entorpecido sigo noite afora,
Roçando nossos lábios, mil quereres,
Sabendo quanto é triste o ir-se embora.

Eu quero a solução mais ardorosa,
Na noite que vivemos; maviosa....

2178

Ao sentir a presença deste olhar
Tão meigo e carinhoso sobre mim
Sinto toda a delícia de te amar.
É bom demais viver e estar assim

Refém desta alegria a me tocar.
Depois de tanto tempo sei, enfim
Que a sorte benfazeja a se mostrar

Depois de tão distante disse sim.

Amar é se encontrar em plena festa
Embora muitas vezes, a saudade
Um gosto de amargura, leve; empresta.

O teu sorriso acalma e me motiva
À luta que é difícil, na verdade.
Mantendo uma esperança sempre viva!

2179

Amor pra ser demais precisa ceva,
A cada novo dia, bem regado.
Meu pensamento a ti, o vento leva
Transborda em meu viver enamorado.

Sem ti, o meu caminho em pura treva,
Eu quero ser pra sempre bem amado,
Em teu carinho, a vida já me enleva
Levando pouco a pouco pro teu lado.

Cultivo o sentimento mais querido
Que pude conhecer, amada minha.
Meu peito em teu amor vai aquecido,

No beijo salutar que nós trocamos.
Amor quando em amor logo se aninha
Mostrando há quanto tempo nos amamos

2180

Não falo quase nada, apenas sinto;
Na embriaguez suave deste canto,
Que é mais do que sonhara, tanto encanto
Total sensualidade de um absinto

Que bebo em tua boca. Amor, me tinto
Do gosto delicado que amo tanto;
Distante e tão presente. Não me espanto
Ao renascer assim vulcão extinto

Da sede e da volúpia de te ter
Colada com meu corpo; mãos e pele.
Vivendo a fantasia de um prazer

Dessa imensa euforia que respira
Cada poro. No fogo que compele
Nesta ânsia tão voraz, acende a pira...

2181

Querida; amor jamais nos manda aviso.
Vem simplesmente e toma o pensamento.
Depois de certo tempo, num sorriso,
Mal notamos, invade um sentimento

Que toma nossa vida. Um impreciso
Toque divinal feito num momento

Que vem nos demonstrar que o paraíso
Existe realmente, sem invento.

Vontade de tocar a boca, os lábios,
Sentir o teu respiro junto ao meu.
Sucumbem ao amor, mesmo os mais sábios

Não sabem e nem podem resistir
Ao te encontrar, meu mundo se perdeu
Dentro do teu. Ninguém vai me impedir!

2182

Mil fronteiras separam nossos sonhos,
Mas saibas que também sonho contigo.
Tu fazes os meus dias mais risonhos,
Meu verso nos teus braços quer abrigo...

Os dias se passaram tão tristonhos
Vieste iluminar e assim prossigo
Matando tantos medos mais medonhos,
Que falem, que perturbem, já não ligo...

Eu quero a tua boca e teu carinho,
Deitando do teu lado a fantasia.
Um sonho que se sonha se sozinho,

Apenas morre sonho. Outra verdade:
Se quando em outro sonho se extasia,
Quem sabe; de repente, é realidade?

2183

Procuro o teu olhar em toda parte
Nos céus e nas estrelas, noite e lua.
Meu Deus como eu queria enfim, achar-te,
Minha alma tão sozinha; continua...

A cada amanhecer procuro o olhar
Nos raios deste sol, mas nada vejo.
Onde talvez eu possa o encontrar,
Vai virando obsessão este desejo...

Um sentimento forte e tão singelo
Aos poucos me domina e não explico.
Apenas num momento quero vê-lo.
Pasmado sem sentidos, logo fico...

Depois de ter sofrido tanto assim,
Descubro o teu olhar... dentro de mim...

2184

Te estendo minhas mãos querida amiga
Na busca que é incessante pela sorte
Meu coração exposto em cada gesto
Sabendo; desse jeito, é bem mais forte

O canto em que louvamos o futuro.

Não deixe que este mundo nos afaste,
Uma amizade é porto bem seguro
E lume que protege contra o escuro.

Porém tanto desejo ter-te amiga
De noite, num vagar em nossa cama,
Meu peito no teu seio já se abriga

Incendeias com desejos minha chama,
Matando toda a dor, para que fossa?
Vem logo, companheira, a noite é nossa!

2185

Tu sonhas com serpentes em flagelo,
Despurodamente em noite franca.
Entrando nas entranhas um rastelo
Que arando, descobrindo antiga tranca

Adentra pelas tocas, guizo e festa,
Recende à tentação e ao paraíso
Na insana tempestade em cada fresta,
Maçãs, doces romãs, toque preciso.

Bebendo deste vinho em belo cálice,
Tu não disfarças, gritas, alucinas...
Permite que a loucura então instale-se

E mordiscando os lábios tece a prece,
Primordial, genética: águas, minas,
E ao sacrifício; mansa, se oferece...

2186

Outono vem pintando em tantas cores
O céu do fim do dia, folhas, chão...
O vento me falando dos amores,
Entrego-me aos teus braços... sedução...

Eu quero te sentir nos tentadores
Desejos... cheiro... pele...mar, paixão.
Irei seguir teus passos onde fores
Imerso nos teus braços. Emoção!

Poder sentir bem perto o teu carinho
Tomando tuas mãos junto comigo.
O dia vai passando de mansinho

As folhas vão caindo com o vento,
Em ti encontro o cais, tão doce abrigo.
Teu gosto não me sai do pensamento...

2187

Tomando todo o corpo de surpresa;
Suave maestria do desejo..
Na rendição completa já me vejo
Cativo deste altar, plena beleza.

Os lábios vão descendo a correnteza
Encontros tão fantásticos prevejo
Nas estratégias todas, nosso beijo
Começo, meio e fim; fonte e certeza

Deste inflamar insano que nos toma,
Fundindo mil vontades numa só.
Fazemos de dois um, incrível soma

Que multiplica em cem nosso prazer.
Atados por estreito e forte nó,
Numa explosão divina de viver...

2188

Ao êxtase da entrega ilimitada
Dois corpos são unidos num só lance.
Reféns de uma paixão desenfreada
Ateiam tempestade no romance,

Mulher desnuda assim, tão desejada
Percebe com delicia esta nuance
Tal qual a lua ao sol, em fúria dada,
Num eclipse total já quer que avance

A noite em tentação quase profana,
Sem medos e nem culpas, velas soltas,
Os dedos, doces lábios não se cansam.

A lua feita em brasa, doidivana,
Aos mares em marés altas, revoltas,
Já sonha enquanto os corpos sempre avançam...

2189

Ao sentir a presença de quem amo
O coração palpita e quase pára.
Com voz quase engasgada quando chamo
Pessoa tão querida e mesmo rara.

Por vezes no silêncio já reclamo
Se tua mão me deixa e não me ampara.
Teu nome logo ao vento; vou, exclamo
Tu és a maravilha que eu sonhara...

Por isso ao sentir o manso vento
Tocando minha face com carinho
Percebo, com feliz pressentimento,

Que não ficarei jamais sozinho
Pois tenho essa alegria e me contento
De ter o teu amor, abrigo e ninho...

2190

Cheguei sem ter nem tempo nem idade,
Meu nome o vento leva nada vale.
O fato de trazer insanidade
No impetuoso gesto monte e vale

Caminho com total sinceridade.

Não deixe que esta música se cale
Nem mesmo não pergunte quem há de
Fazer com que este vento já te fale.

Apenas me receba sem ter medos,
Singrando o quarto, o corpo, cama e gozos.
Não sou sequer a sombra nem segredos.

Sou parte de ti mesma, rumo incerto,
Meus olhos te parecem andrajosos,
Espera-me, por favor, o peito aberto!

2191

O sacrossanto sexo em seu fulgor,
Compõe a nossa vida, encharca a pele.
Ainda mais se feito com amor,
Na sorte abençoada que revele

A força deste laço encantador,
Não deixa que emoção já se congele,
E mostra a tentação a nos propor
Que uma alegria imensa assim atrele.

Louvando a sensual mulher que eu amo,
Eu agradeço em prece, ao Deus que é sábio,
Tremendo em cada beijo, sinto o lábio

Daquela a quem desejo e tanto clamo
Desnuda de pudores imbecis,
Fazendo o nosso amor bem mais feliz...

2192

Sentindo o teu carinho a me tocar
Com tanta maciez, sentidos plenos.
Vivendo esta delícia de cantar
Os sonhos mais gostosos, mais amenos.

Tua delicadeza a me afagar
Carinhos tão suaves e serenos.
Quebrando em mansa areia, verde mar,
Trazendo em tuas mãos doces acenos...

É bom poder contar com teu afeto,
A vida muitas vezes nos maltrata.
O canto que te faço; amor dileto

Reflete esta ternura na atenção.
Contigo penetrando em densa mata,
Meus passos têm apoio e proteção..

2193

Fardunços e jagunços de tocaia,
No quebra-pau rendendo algum trocado,
O corte do facão quando amolado,
Não deixa e nem permite que se saia.

A vida sem juízo que se traia

Sem ter nenhuma pena do coitado,
No pulso da esperança se cortado,
Me trouxe de lambuja rabo e saia.

Um companheiro morto, uma bobagem
Falada como fosse uma vantagem,
A dor que o tempo molda já me invade

E diz que não devia ser assim,
O mundo desabando dentro em mim,
Pagando o preço caro da amizade...

2194

Aranhas e moleques, bocas, becos.
O gado vai passando na porteira
Eterna sensação do que se queira
E muitas vezes morre em repetecos.

Depois no bate papo traz botecos
Numa impressão de eterna domingueira
Na casa que se fez sótão soleira,
A juventude segue sem ter ecos.

Amizade moldada na cachaça,
Nas velhas discussões, sentido algum,
O rumo tantas vezes foi nenhum,

Conversa que afiada, é só chalaça.
O tempo ruminando feito boi,
E tudo o que eu sonhei, depressa foi...

2195

Ouvindo matinais galos, pardais,
O gosto da saudade? Broa e milho
Assado no fogão do quero mais,
A rota da esperança pega o trilho

E vaza em meio à dor, canaviais.
Eu velho quando outrora fora filho,
Cantava uma ilusão por estribilho
Bebia da vontade sem jamais.

De tudo o que sobrou, amiga velha.
Apenas tua senda que emparelha
E segue sem ter curvas, linha reta.

A broa que mamãe fazia festa
Não mais saboreando, não me resta,
Sabor da tarde morre e se incompleta...

2196

Nas meadas da sorte, um violeiro,
Ameaça cantar a solidão,
Da qual conhece a cara e sabe o cheiro,
Vazando os olhos traz escuridão.

Os ermos de minha alma, são constantes.
As armas esquecidas na algibeira,

Daquilo que sonhei há tempos, antes
De saber a dor cega sem fronteira,

Do não que sempre ouvi, mas não quis bem.
Agora que perdi rumo e saída,
Mortalha do que fui queimando vem,
Ninguém sabe da cor da despedida.

Apenas amizade, se vier,
E o resto? Como Deus, meu bem quiser...

2197

Um pobre cantador sertão afora,
Viola é derradeira camarada,
A noite que adormece enluarada
Deitada na varanda; clama agora

Estrela matutina que decora
O céu maravilhoso da alvorada,
Em serenata, sonha quase nada
Apenas ilusão, tudo devora.

E canta em sinfonia com mil grilos
Aguarda que a janela seja aberta.
O sol já quer surgir, rua deserta,

A solidão promete seus asilos
Depois de tão sinceros madrigais...
A lua voltará? Tarde demais...

2198

Viajo para dentro de teu ser
Em alas benfazejas e tão belas,
Bafeja o vento imenso de um prazer
Abrindo o pensamento em alvas velas.

No amor que já proclamas e revelas,
O gosto de sonhar e o bem querer,
Motivo principal para viver
Alçando o pensamento por estrelas.

Tu és imagem santa e comovida,
Razão de meu cantar e minhas rimas.
Louvando o nosso amor, tuas estimas,

Desejo imensamente que decidas
O rumo que decerto irei tomar,
Morrer ou ressurgir, cada luar...

2199

Aos poucos se soltando nos meus braços,
Deitada em minha cama, sem receios...
Abrindo lentamente teus espaços
Extravasando todos meus anseios...

A vida já nos trouxe em fortes laços
E deu-nos, à vontade, muitos meios;
Amor vem penetrando cortes,aços,

Descanso meu carinho nos teus seios..

Tu és encanto e paz, razão de vida,
Bailando no teu corpo meus desejos...
Sentindo-te feliz, tão atrevida,

A chama que surgiu se fez vulcão
Tomando nosso céu em relampejos
Incêndio mavioso da paixão...

2200

O velho canarinho que tentava
Cantar o seu lamento sertanejo,
Depois de certo tempo reparava
Quanto era ultrapassado cada arpejo

Que o pobre sem saber que só piava,
Servia de piada sem ter pejo.
O nobre rouxinol quando cantava
Negava ou falseava o seu desejo.

Qual fora um repentista caipira,
Também imaginei que a bela lua
Gostasse do cantar em serenata.

Que ledo engano; a Terra sempre gira
E a vida que pra frente continua,
Expulsa o canarinho para a mata...

2201

Não temo tempestades ao teu lado,
Carinho e proteção. Desejo intenso..
Deitando meu cansaço e abraçado
Em teu corpo, querida; sempre penso

No tempo que passei desconsolado
Na busca de um carinho tão imenso
Às portas da tristeza e bem cansado
Achei que viveria sempre tenso

Na angústia dolorida do vazio.
A vida se passava sem surpresas,
Vivendo por viver no eterno frio.

Mas quando te senti; amada minha,
A sorte revelando outras certezas
Meu peito no teu colo, amor, aninha...

2202

Eu verso sobre sonhos que detive
Honestas caminhadas da ilusão,
Portando em cada verso uma emoção
Amor feito amizade sobrevive.

E tantas vezes; cego, eu não retive
Sequer o que devia, e fui em vão,
Vagando no deserto quase em não
Na sensação perfeita de um declive.

Se, às vezes eu falseio e assim tropeço,
Na quase queda eu sinto que talvez
Devesse ter mais forte, o sentimento,

Que vira a nossa vida já do avesso,
Porém acalma toda insensatez,
O teu carinho, amiga, é meu sustento...

2203

Feliz aniversário, caro amigo,
É tudo o que desejo e estou feliz
Por ter em teu abraço o que mais quis,
Decerto traduzindo um manso abrigo.

Não vejo mais as curvas, nem perigo,
Agora; da tristeza, cicatriz,
Quem teve a vida sempre por um triz
Caminha lado a lado e vai contigo.

Receba com carinho, o meu presente,
Embora tu mereças muito mais.
Tenha a certeza disso, companheiro.

A paz que do teu lado, a gente sente;
Uma alegria imensa já nos traz,
E tudo o que te digo é verdadeiro...

2204

Aconchegadamente nos teus braços,
Felicidade à mostra num sorriso.
Seguindo eternamente nossos passos
Invadem alegria sem aviso.

Passeiam pelos campos dos abraços,
Chegando ao grande Vale Paraíso,
Deitando no teu colo, meus cansaços,
Incrível: eu teu corpo em me matizo.

Ipês e quaresmeiras, matas, relvas,
Veredas, alamedas, bulevar..
Espaços, astronaves, serras, selvas...

Viajo no teu corpo e vou contigo,
Aonde o pensamento nos levar,
Nosso refúgio amado, amante, amigo...

2205

Asas abertas sonhos delirantes
De vôos mais felizes pelo espaço.
No toque e no carinho dos amantes
A vida nos conforta passo a passo.

Saber de uma alegria e ver bem antes
A dor que nos maltrata, cerra o traço,
O dom que nos cativa, triunfantes
Caminhos que se abriram num abraço

Das asas que conhecem liberdade
Nos olhos sempre puros, e por isso
Mais aptos a saber da claridade

Que uma esperança mostra; tão intensa,
Com a felicidade, o compromisso,
Desta alegria nossa, que é imensa...

2206

Num lírico desejo que se explana
Em ventos tão suaves, primavera.
Amor que quanto amor em amor gera,
Força primordial e soberana.

Nos polens e nos grãos vida cigana
Se dando num acaso, sem espera,
Carinhos tão gentis da dura fera,
Que ronronando, ao longe nos engana,

No sumo de uma fruta, no perfume
Das rosas e jasmins, ou no entoar
Do canto de mil grilos, feito em grito

Da vida a perfeição em raro lume,
Chegando em explosão ou devagar,
Recende a belos gozos, infinito...

2207

Só sei que te procuro a cada instante
Entorno meu desejo no teu quarto,
Num sentimento lúdico e vibrante
Trazendo a sensação; divino parto.

A luz que nos rodeia é deslumbrante
De ti, minha querida, não me aparto
E vivo por saber estar adiante
De tudo o que sonhei. Eu já não parto

Em busca de outros sonhos; és meu céu
Em plêiades (teus rastros) te procuro
A via láctea estende um branco véu

Por onde passarás, estrela guia.
O fruto do desejo está maduro,
Vem logo antes que rompa o novo dia!

2208

Pior que a solidão do sempre tive
É a negra calmaria que se faz
Da tempestade morta em dura paz,
Do amor que tanto quis e não retive.

A sensação dorida de onde estive
Deixada qual saudade, e que desfaz
O quanto que perdi, não satisfaz,
Lateja o já morreu que em vago vive.

Penumbra me acompanha, passo a passo,
Fantasmas que percebo: eternidade,
Feridas redivivas, morte a prazo.

Um grito de agonia corre o espaço
E a dura sensação que sempre invade
Da noite que se foi em puro ocaso...

2209

Ao cobrires de azul esta nudez
Que tanto desejei a vida afora,
Escondes a beleza de uma tez
Que quero ansiosamente. Vem agora

Que a noite vem chegando e toda vez
Que a lua extasiada já se aflora
Eu lembro-me do amor que a gente fez,
Meu corpo em tua cor veste e decora.

A brisa lentamente me cercando
Dizendo que virás e não demoras,
Minha alma se levanta flutuando

Espera esta presença desejada...
Estou aqui sozinho há tantas horas,
Na espreita desta noite azulejada...

2210

O que dizer do amor que nos tomou?
Palavras já não bastam. Muito além
De tudo o que tivemos me tocou
O sentimento imenso deste bem.

Tão próximo de ti eu sei que estou,
Eu não penso em mais nada, a vida vem
Coroando tanto tempo que passou
Na nossa vida procurando alguém

Que faça nosso canto mais feliz
Que traga uma esperança em cada olhar.
Amor que não sacia, já quer bis

Na cama, na canção. É de verdade
O sonho que sonhamos sem parar,
Agora traduzi: felicidade!

2211

Depois de tanto tempo procurar
Alguém que me entendesse e me quisesse
Vagando por estrelas, céu e mar
Achei que neste mundo não houvesse

Ninguém me entendesse. Até achava
Que o mundo já não tinha mais por que.
Ardendo num desejo como lava
Procuro, reprocuro; mas cadê?

A sorte que pensara tão ingrata
Coloca o teu sorriso no caminho,
Minha alma na tua alma se retrata

Agora já não vou seguir sozinho...
Esqueço da tristeza e dos meus ais,
Somente no teu corpo encontro a paz!

2212

Amigos que encontrei pelo caminho,
Deixados pela estrada em cada curva,
Às vezes caminhando tão sozinho,
Senti minha visão deveras turva,

Porém em outros dias, logo após,
Noutras cidades tive outra amizade,
Atando e desatando tantos nós,
Da negra solidão à claridade.

Os sonhos se perderam, se encontraram
Mas sinto que valeu, sempre sonhar.
Por vezes os meus passos tanto erraram,
E o rumo deslumbrado devagar.

Meu coração aos poucos mais pesado,
Bandeia, e vou andando assim, de lado..

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 15

2213

Amigo em sertaneja e rara fonte,
Embriaguez de sonhos, água fresca,
Por mais que tenha a vida romanesca,
Jamais verás belíssimo horizonte

Na argêntea maravilha, nívea lua,
Que inteira se mostrando em pleno céu,
Caminha mansamente e continua
Nos sonhos de um caboclo em seu corcel.

Amigo, em sua glória a dama imensa,
Deitando na cacimba um raio belo,
Terás ao vê-la, inteira, a recompensa

De um pobre lavrador com seu rastelo

Que longe de um castelo imaginário
Estende-se ao luar, seu relicário...

2214

Poeta, companheiro em teu tinteiro
Expressas maravilhas em soneto.
Porém outra beleza eu te prometo
Se queres ter um sonho verdadeiro

Que é feito deste amor tão corriqueiro,
Nos braços de um delírio que cometo,
Ao mundo mais divino eu me arremeto,
E mostro um horizonte por inteiro

Deitando em bela lua, seus detalhes,
Garanto que o buril em tais entalhes
Trará alexandrinos; mais perfeitos.

Licores que se bebem no sertão,
Do amor que feito em lua, na amplidão,
Nas mãos de um trovador, os versos feitos...

2215

Poder sentir inteiro o teu perfume,
Em cada novo dia, me entregar,
Bem mais da forme de costume,
Teu corpo no meu corpo naufragar...

Subindo estas montanhas, vales, cume...
Naturalmente inteira, te tocar.
Cravando em teu cerne, todo o lume
Que um dia das estrelas quis roubar.

As duras madrugadas que, tão frias,
Maltratam quem dormia assim mais só,
Fazendo deste sonho as fantasias

De uma dia ser feliz, não sofrer mais.
Renasço nos teus braços deste pó,
Solidão que não quero ter jamais...

Quisera ser ignaro sertanejo
Que canta em improviso à bela lua,
Moldando em raros sonhos o desejo
De ter tua beleza, clara e nua,
Mostrando toda a sorte que enfim vejo
E que em doce ternura, já flutua.

Ao ver uma cabocla em dança e festa
Morena Vênus bela, esculturada
Um canto, o coração, solene gesta
E tem uma esperança demonstrada
De ter perfeitamente o que me resta
Sabendo depois disto: não há nada.

Quem dera ser um simples trovador
Louvando em rimas pobres, rico amor...

2217

Poeta, por favor, feche os ouvidos,
Meu canto de lamento, um desafio,
Ferindo e penetrando os seus sentidos,
Dará u’a sensação de mar bravio.
Os versos em que amores destruídos
São gritos que se perdem num vazio...

Meu canto qual aboio, eu te garanto,
Contendo assim total rusticidade,
Misturas de gemidos com um pranto
Pedindo paciência e caridade,

Talvez ao te causar qualquer espanto
Açoite em que rebenta a tempestade,

Não trazem nem riqueza nem beleza,
São feitos de um amor em pobre mesa...

2218

Quem dera se poeta, um dia eu fosse
Poder cantar a lua do sertão,
Na maravilha rara que amor trouxe,
Emoldurando em sonho, uma paixão,
Falar de uma alegria que se esboce
Vibrando bem mais forte o coração

Quem dera se pudesse em poesia,
Falar desta morena sertaneja
Que trama no seu rosto a fantasia,
À qual meu canto enfim, tanto deseja,
Da terra quase seca, uma magia,
Mostrada em tal beleza que sobeja.

Num canto tão airoso e mais gentil
Riquezas destes solos, do Brasil..

2219

Eu quero o teu querer e não dispenso
Sequer um só minuto, não disfarço
E passo a minha vida em cada passo
Na busca do querer onde compenso

O tempo em que eu andara só e tenso,
Disperso, sem ter rumo, e do cansaço
De uma procura insana o laço traço
Com ânsia de te amar, amor imenso.

Abarco mil palavras, e componho
Com elas a verdade deste sonho,
Que traga tão somente uma alegria,

De ser o que bem quis quanto eu queria
Agindo sem temores cada dia,
Num mundo que divino, é tão risonho...

2220

Imperceptivelmente chegarei
E tocarei teu corpo, mansamente...
De tudo que na vida procurei;

Teu toque devagar, mais envolvente;

O melhor com certeza, que encontrei
Ao som deste teu canto, de repente
Fazendo deste amor a minha lei,
Amor que é redenção e faz contente.

Ao sentires um sopro da manhã
Entrando no teu quarto; um arrepio
Percorrerá teu corpo, amada minha.

A vida que parece ser tão vã
O dia que surgiu; antes vazio,
Trouxe-me e nunca mais serás sozinha...

2221

Eu vejo a tua sombra na janela
Aberta da ilusão em filigrana,
Precedem minha dor cotidiana
Limpando uma poeira na flanela

Do tempo que se mostra e me revela.
Ao mesmo tempo, sonsa, ela me engana,
E neste paladar a vida atrela
O resto que não foi, dor soberana...

Dançando mil imagens: sombras, luzes,
Recebo o teu olhar qual foice e faca.
Dizer o quanto eu te amo não aplaca,

Apenas ameniza as duras cruzes
Que do outro lado vejo em lusco fusco,
O amor que da janela, quieto, busco...

2222

Vencer as artimanhas, nas encostas,
Saber da faca oculta em cada mão,
E mesmo que ferido, com perdão
Expor a cicatriz em suas costas.

Se nisso, amigo vão suas apostas
Eu creio que encontrei a solução
Da dor sem ter limites, vivo não,
Recebo com o vento tais respostas.

Amar é ser sublime; nunca nego,
É quase ser perfeito, qual um anjo
Que faz de cada sonho o seu arranjo

No sonho de esperança que carrego,
Portando no seu bojo a liberdade
Expressa neste canto de amizade...

Eu não te amo qual pérola, esmeralda,
Tampouco por ser fogo, ardente chama,
Se às vezes a leda alma te reclama,
O sonho de te ter não se desfralda,

Aguardo-te somente em cada curva,
Não vejo uma esperança como guia,
Ascendo num momento à fantasia
E a vista vai quedando, quase turva.

Não te amo por saber de tua história,
Nem mesmo por seguir um doce instinto,
Se camaleônico, eu me tinto

Persisto neste amor, mesmo que a glória
De amar-te seja só por ter amor
Ao belo amor que amor já vem propor...

2224

Amor que não precisa nem de juras
Pois é já de per si um juramento
Lavrado com sorrisos e ternuras
Sem dar satisfação ao sofrimento.

As almas que se tocam, voam puras
Em torno desta luz do sentimento,
Matando o que houvera em amarguras
Libertas, soltas, voam com o vento.

Num enlevo fantástico e tão terno
Os gestos de carinho são constantes.
O bom de ser assim, pra sempre, eterno

É ter a liberdade de cantar
Saber que sempre irão tão radiantes
As asas que aprenderam a voar..

2225

Amigo; na verdade uma verdade
Já morre na inverdade de assim ser.
À parte do que sei se a dor não arde,
Não vale a pena, mesmo assim sofrer.

O caos em que semeia iniqüidade
É feito do talvez ou sem querer,
O passo sem compasso na amizade
Condena o que não temos a perder.

E sigo num vazio feito em vão,
Na busca do quem dera, mas morreu,
Aos poucos vai se abrindo imenso chão

E o que eu pensara ter; jamais foi meu.
Ausência do não houve em desencanto,
Apronta e desnorteia qualquer canto...

2226

Quem teve outrora um sonho assim diverso
Daquele em que se perde, todo dia,
Fazendo do meu canto, a fantasia
Recebo com carinho cada verso,

E verso sobre o tema, vou disperso,
Alimentando aos poucos primazia
De ter nos braços teus; o que eu queria,
Deixando já de lado o que é perverso.

Na dádiva divina que diviso
No corpo desejado, sem fronteiras,
Tendo em felicidade, tantas graças

Louvando a maravilha em paraíso,
Espero que no fundo inda me queiras
Mesmo que tantas vezes já disfarças...

2227

Sentindo o teu perfume, minha amada,
A noite vem trazendo o teu desejo
Contido na tua alma desnudada
Tanto prazer-paixão; assim, prevejo.

Buscando meu caminho no teu porto
Deitando nos teus braços meu cansaço,
Depois de tanto amor, já quase morto,
Sentir esta delícia em teu regaço...

Alucinadamente nos amamos,
O gosto do prazer nos alucina.
Que bom que nos sabemos, encontramos
Na busca da alegria, a nossa mina

Repleta dos tesouros mais profanos
No céu destes desejos soberanos...

2228

Querendo te tocar a cada instante
Sonhando com teus beijos, não resisto,
O mundo se transforma delirante;
É bom saber que em ti, enfim existo.

Queimar-me no teu corpo, flamejante,
Vivendo, meu amor; somente disto,
Desta esperança, assim tão transbordante
De ter amor sincero, eu não desisto!

Tu és minha alegria, sonho e valsa,
Na dança que nos torna mais felizes;
A lua nos teus olhos se realça

Brilhando bem mais forte... Quase um sol...
Arranco do meu peito as cicatrizes,
Te busco, sou eterno girassol!

2229

Às vezes a cangalha tanto pesa
Que o corpo macilento não agüenta;
A marcha quase pára e vai tão lenta
Que a perna machucada, fica tesa.

Assim amor me fez qual fosse presa,
Da fúria do querer que, violenta,
Viola os meus sentidos, me atormenta,
Não deixa mais restar sequer defesa.

Mas gosto do chicote, deste açoite
Que estala em minhas costas, corta fundo.
Carrego se preciso ao fim do mundo,

E corro, sem destino, dia e noite.
Amor já preparou doce tocaia
No vento que levanta a tua saia...

2230

Quem dera se tivesse inda o deleite
Que tive há tanto tempo em belo dia.
A sombra da esperança; fugidia,
Esgueira-se legando como enfeite

O manto da tristeza em que se deite
Amor que fora pleno de alegria,
Agora se liberta em alforria,
Sem sorte ou novidade que se espreite.

As urzes de um amor abandonado,
Roçando o meu caminho de viés,
Amor que se fez luto em triste Fado,

Tortura quem sonhara com a glória,
Apenas as correntes nos meus pés
Resquícios que carrego desta história...

2231

Navalha e canivete na cintura
Bornal trazendo um resto de esperança,
A faca penetrando esta amargura
À margem do riacho da lembrança.

Tomando no boteco se depura
A dor de ser refém desde criança
De um medo que ancestral vira amargura,
E sempre que ele pensa vem e alcança.

Nas manhas do moleque já crescido,
Manhãs adormecidas na saudade,
Restou talvez, quem sabe, uma amizade,

Do tempo que se fora, transcorrido
Nas léguas dos caminhos não trilhados,
Dos sonhos que mal teve, abandonados...

2232

Contorno com meus lábios teu perfil,
E deito-te em meu colo mansamente.
Meu mundo... O coração quando se abriu;
Entraste devagar. Mas, de repente

Senti que não teria escapatória;
Tua presença amiga e tão constante
Vem mudando o rumo de uma história
De forma tão sutil quanto elegante...

Beijar as tuas mãos, dedos e palma,
Morder-te levemente, o indicador.
Mostrando este carinho que me acalma;
Sussurro em teu ouvido; canto amor...

Sinto, neste arrepio em tua pele,
Desejo... Embora o negue e não revele...

2233

Mosaico de emoções em corpo lasso
De tantas tempestades, neste instante
Buscando bem mais firme cada passo,
Seguindo mesmo assim, prossegue avante
Procuro disfarçar enquanto eu traço
Numa esperança um sonho radiante.

Assomando terrível ,dura fera
Enquanto a mansidão já se perdia,
A solidão algoz, que eu não quisera
Raiando, o caminhar não permitia,
Nas garras tão cruéis desta pantera
Jamais imaginei um novo dia.

Porém; por amizade, abençoado,
Renasço bem mais forte, do passado...

2234

Aos poucos cego amor vai me tomando
Minha alma neste instante tão inquieta
De luzes e de trevas se banhando,
Respalda toda a dor deste planeta
Por rumos mais diversos me guiando,

A sorte em pleno azar, logo arquiteta.

Do templo em calmaria se fez lava,
Meu dia a dia torna-se medroso,
Aonde louco amor se emaranhava,
Os frutos das tristezas e do gozo,
Por vezes alma insana inda lutava
Temendo por futuro tenebroso.

Porém amor ditoso em tal batalha,
Avança e em duro corte me retalha...

2235

Alçando em minha vida tal jornada
Que possa permitir mais fabulosa,
A sorte que pensara desolada,
Ao mesmo tempo emerge gloriosa,
Decerto se fará maravilhosa,
Ao recolher do amor, divina rosa,

Distante dos espinhos, na verdade,
Pois nela tenho sempre reparado
A vida em que brotou felicidade,
Deixando o medo enfim abandonado,
Futuro se moldando em liberdade,
As dores esquecidas no passado.

Amor que meus sentidos já tomara,
Da paz feita esperança me cercara...

2236

A mágoa em soberana e triste idéia
Compele tanta vez ao sofrimento.
Quem pensa ser amor a panacéia
Engana-se decerto, e num momento
Em diferente senda, uma platéia
Transmuda a mágoa em dor, vivo lamento.

Porém já contraposta, uma amizade,
Trazendo para os rios ricas fozes,
Permite alçar a plena liberdade
Realça na alegria nossas vozes,
Portando no seu bojo a claridade
Matando os sofrimentos mais atrozes.

Do acérrimo lamento faz o riso,
Propõe um passo certo, enfim, preciso...

2237

Quisera ter poder de invadir praia
Mudando os ventos torno-me o primeiro
A poder descobrir, sob esta saia
O rumo que persigo, por inteiro,
Não deixe que o pudor, querida, traia
Supremo paladar alvissareiro.

A mão tão delicada, pois suprema,
Distante do rancor, amenizando,
Não vendo no prazer qualquer problema
Apenas, tão somente se entregando,
Achando natural a piracema,
Ao gozo compelida, sem ter quando.

Percalços do caminho, já supera,
Da Musa, amor intenso em primavera....

2238

Amiga, não percebes quanto quero
Poder te dar a mão e dividirmos,
Bem antes que a tortura e o desespero
Nos tome, e não deixe prosseguirmos

O caminho que escolhemos nesta vida,
Em busca do farol/felicidade.
Por isso eu te proponho, enfim, querida
Que o laço que nos une, essa amizade

Nos sirva de um apoio bem mais forte

Para que nós possamos prosseguir,
Por mais que já desande nossa sorte,
Em busca de um futuro, de um porvir

Que seja mais feliz e sem segredos,
Deixemos para trás os nossos medos...

2239

Beijar teus seios doces delicados,
Roçando o meu desejo... pele nua.
Verter-te este prazer extasiado,
Vivendo tal loucura; alma flutua...

Nesta suavidade, toda tua,
Amor se fez caminho, vida e fado.
A noite em mil vertentes continua,
Tanto assim como havias esperado.

Só quero ser feliz, mulher amada,
Meu sonho é ter teu corpo junto ao meu,
Vencendo toda a noite, a madrugada...

Na insensatez profusa e merecida
De quem ao se encontrar já se perdeu
Neste amor que bem vale toda a vida

2240

Poder saber de todos os caminhos
Que levam para a fonte do desejo.
Cumprindo meu destino em belos ninhos,
Na umidade sedenta de teu beijo.

Na festa de luxúrias, tantos vinhos,
Bacantes tempestades, eu prevejo.
Nesta lubricidade, mil carinhos
Em formas variadas relampejo.

Nos rumos, rotas, grutas, minas boas.
Afogo-me nos lagos da paixão.
Comigo, asas abertas, também voas

Na múltipla e uníssona explosão
Que faz de nossos corpos; alagados,
Depois desta viagem, tão suados...

2241

Amada, faz um ano... Lembro bem,
Que a gente começou a namorar.
Durante tanto tempo sem ninguém
Sozinho, sem ninguém para encontrar!

Alguns dias depois, quase brigamos,
Ciúmes de quem fora teu amor.
Por mares tão difíceis navegamos,
Em busca deste cais encantador

Um ano de namoro e muita história,
Felizes, somos dois apaixonados.
Amar é se render a toda glória

É prova de que existe um Deus no Céu,
Muito obrigado e que sejam nossos fados,
Eterna seja assim, lua de mel!

2242

Sonhar com teus castelos, u'a rainha...
Guardada por mistérios e segredos.
A noite que virá, se tua e minha,
Depende do que dizem nossos medos..

A vida que se mostra e se avizinha
Deixando para trás temores ledos,
Tu sabes do desejo que se alinha
E tecem tão amados, bons enredos..

Nas redes e nas tramas bocas, nexos...
Poder estar inteiro sem demoras,
Os passos preferidos tão conexos,

Nos levarão sem dúvida ao nirvana,
Vontade nos invade, nela afloras,
Rainha dos desejos, soberana...

2243

Sentir o teu perfume desejado
Beber desenfreado todo o mel,
Vivendo nosso amor, apaixonado,
Roubando a bela lua lá do céu..

Sou teu e o que me importa todo o resto?
Empresto o meu prazer ao teu prazer.
Vibrar nossa alegria em cada gesto,
Nas brenhas de teu corpo me perder...

No paraíso imenso prometido,
Rondar cada pedaço desta fonte
Do toque mais fogoso e desmedido,
Abrindo em nossa cama este horizonte

De pétalas e flores olorosas,
Deitando sobre ti, milhões de rosas...

2244

Abraçado contigo minha amada,
Passando pelos astros por estrelas.
Caminho sem temer as tempestades
Vivendo sem nenhum medo maior.

Decoro meus desejos nos teus olhos,
Luzeiros deslumbrantes, vida e sorte.
Douradas essas sendas que percorro,
Adentro os bons portais do meu desejo.

Querida não se esqueça um só segundo
De todo grande amor que nos nasceu.
Desvendo teus mistérios, pouco a pouco.

E vibro por poder ser teu amante
Nos olhos da esperança pude ver
O brilho dos teus olhos refletidos...

2245

Amor bateu na porta, de mansinho
Em forma de palavras e de sonhos...
Depois, sentindo a força do carinho
Nos trouxe novos dias, tão risonhos...

Eu quero em nosso amor, puro encantado,
Trilhar cada momento, passo a passo,
Agora que por ti sou bem amado,
O mundo vai se abrindo, ganho espaço

E sinto a maciez de tua boca,
Beijando calmamente meu desejo.
A vida que antes triste, surge louca
Sofreguidão intensa a cada beijo...

Tu és a namorada que sonhei,
Viver só ao teu lado, a nova lei...

2246

Colher-te, bela rosa do jardim
Que cultivei em plena mansidão.
Regado por amor que não tem fim,
Adubo tão gostoso da paixão...

Perfume desta rosa sinto assim,
Carinho com total sofreguidão
Desejo nesta rosa carmesim,
Abrir e te beijar, cada botão...

No deleite de ter-te aqui comigo,
E perfumadamente me entregar
Aos teus encantos. Já nem ligo,

Desfolho cada pétala da flor,
Deitada no jardim, nua ao luar
Entregue totalmente, ao bom do amor...

2247

A chuva que, caindo esfria tudo,
Alaga de saudade o coração.
Distante de teus olhos, fico mudo.
Tomado pela dor da solidão...

Porém uma esperança vem, contudo,
Em forma de desejo e de ilusão...
Que sabe se contigo, amor eu mudo
E as enxurradas sejam de verão...

Poder tocar depois da tempestade
Teu corpo, uma bonança sem receios...
Nos devaneios; vôos de verdade

Chegando no teu quarto de mansinho,
Deitar minha cabeça nos teus seios,
Aquecendo esta tarde com carinho...

2248

Poder saber que existe tanto amor
No coração sereno e tão bonito
É crer que para o mundo há solução,

Na voz que corre solta no infinito.

O peito bate forte e sonhador,
Na força tão eterna deste grito
Percorrendo todo espaço, com ardor,
Promessa de chegar num novo rito

O dia em que alegria vencerá
As dores tão profusas que nos tomam.
No olhar que com tal força brilhará,

Espero te encontrar, tanta alegria...
Amores que pra sempre já se somam,
Tornando realidade, a fantasia...

2249

Uma amizade feita na garupa
Dos sonhos que irmanaram nossa vida,
Presença solidária e tão querida
Jamais permitirá que qualquer culpa

Desfira um duro golpe neste laço,
Que é feito de sanfona e de viola,
Amigo, venha logo, em teu abraço,
A dor que eu pressentia, se consola.

Não deixe se amainar tal sentimento,
Que assim traduzo em força, em amizade,

Nem deixe que se afaste o pensamento,
Perdido qual refém de uma saudade.

A vida mesmo em garras, em fereza,
Permite na amizade uma firmeza...

2250

A noite já se avança, o frio vem
E traz esta vontade de te ver.
Distante dos teus olhos, sem ninguém,
Espero o teu carinho em meu querer.

Nossos desejos morrem sem prazer
Saudade vem tomando todo o bem
Preciso mais depressa te rever
Como é difícil a noite sem alguém.

Eu quero, estes desejos, partilhar
Contigo, minha amada, meu abrigo...
É duro tanto tempo a te esperar,

Por isso, volte logo para mim...
Pois todo o bem da vida está contigo,
Espero que a saudade chegue ao fim...

2251

Quem dera se eu pudesse ser poeta
Cantar amor sincero e verdadeiro,
Tocando o coração em linha reta,
Nas mãos a pena imersa no tinteiro,
Traçando a fantasia como meta
E ser, além de tudo, mais inteiro.

Deixando o coração numa avenida
Unindo o meu sertão à capital,
A sorte de encontrar desprevenida
Morena mais sestrosa e sensual,
Mulher que Deus deixou em minha vida,
Levando todo amor num embornal.

Quem dera ser, talvez um trovador,
Cantando emocionado o nosso amor...

2252

Estás aqui no peito bem guardada,
Aninho meu amor sempre a teu lado,
As mãos que sempre acenam são de fada,

Meu coração por ti, apaixonado...

Estrela languescente cravejada
De puro diamante, és o meu fado.
Te canto na manhã ensolarada,
Teu brilho que é por Deus direcionado

Atinge o coração desse mineiro,
Entranhado na dor da solidão.
Com olhos e perícia, garimpeiro

Que encontra esta pepita bela e rara.
Meu verso transbordando em emoção,
Catar teu nome, amada nunca pára...

2253

Te conhecer inteira, simplesmente,
Poder sentir perfume inebriante
Que logo vai tomando totalmente,
Adentra a minha vida a cada instante.

Sentir o gosto doce desta boca,
Que roça minha boca em nosso beijo,
Trazendo esta vontade quase louca
De entregar-me a todo o teu desejo.

Olhar tua beleza que é tão rara,
E ver tua nudez, perto de mim...
Ouvindo a tua voz, o mundo pára

Somente para ouvir o teu cantar...
Sentido em cada toque teu, enfim,
O meu amor imenso transbordar...

2254

O meu amor imenso busca o mar
De amor que encontrará somente em ti,
Procuro em tuas braças navegar,
Nos teus braços amor eu me perdi.

Qual rio que procura desaguar,
Sorrio tão feliz se estás aqui,
Vazante deste amor a te buscar
Por teu amor semente que escolhi

Semeando em palavras e desejos,
Aguando com carinho tão dileto.
A cada novo tempo mil festejos

E o gosto deste mel que sempre vem,
Amar é se sentir bem mais completo
A outra metade inteira de um alguém...

2255

A solidão que sinto nos teus versos
Em busca deste amor que tu sonhaste,
Soltando teu lamento aos universos,
Amada é por que nunca reparaste

Em quem entre momentos tão diversos
Um pensamento só não dedicaste
E em meio a tantos sonhos tão dispersos
Sempre esteve aqui mas não notaste...

Te quero em cada sonho, a cada dia,
Em minhas emoções, falo teu nome
Buscando te encontrar, pura alegria,

Mas nada percebendo, nada diz;
E toda esta tristeza me consome..
Comigo tu serias bem feliz...

2256

Tu chamas meu versejo de ignorante,
Sou mesmo um repentista sertanejo
Que canta amor que sente a cada instante,
Em verso bem mais simples sem ter pejo,

Nascido nesta encosta verdejante,
Nas águas da esperança bebo um beijo

E deito sob os braços desta lua,
Vestido em prateada sedução,
Da bela campesina, doce e nua,
Sem mágoa a corroer meu coração.
A noite em ato explícito flutua
Amor com uma espécie de oração.

As dores abandonam pensamento,
E sinto-me qual deus, por um momento.

2257

..
Ao tanger belas cordas de uma lira,
Em sons maravilhosos, pois amenos,
Ao lapidar um sonho, já delira,
Com dias delicados e serenos.
Os olhos desta lua; nunca tira,
Dulcíssimos, sonoros, raros trenos...

Encontra em manso amor, a liberdade
De estar além do céu, saber do mar,
Rompendo uma alvorada na ansiedade
De ter e ser o sonho que buscar
Na ebúrnea madrugada, a claridade,
Às trevas dentro da alma, iluminar

No céu, mulher qual deusa, raios plenos,
Brilhando no infinito, a bela Vênus...

2258

A terra sertaneja tão bravia,
Demonstra inospitez da natureza;
Porém o puro amor que eu bem queria,
Contendo a perfeição feita em beleza,
Numa lua caipira traduzia
Amor imenso, pleno de grandeza.

Quem dera se esculpisse com buril
As formas da morena que eu deixei,
Nas matas nordestinas, amor viu
O quanto na verdade eu tanto amei,
Semi-aridez no solo duro e vil,
Um coração divino eu encontrei.

As lágrimas caindo qual cascata,
Saudosas dos carinhos da mulata...

2259

Meus versos vão buscando novas rimas,
Que façam deste amor, puro tesouro,
Poetas, bardos, vates, ricas primas
Que valem na verdade quase um ouro,
Mudando a poesia em vários climas,
A traduzir boiada em louco estouro.

Assim, ao reclamar simplicidade,
O verso se embrenhando no sertão,
Aguarda paciente a caridade
De quem escute o canto de um cancão
Tristonho ao reclamar rusticidade
Já sabe a dor do amor, se vem em vão...

Poeta nas palavras teus cristais.
Amor é puro e simples, nada mais...

2260

Ouvir do coração canções em ecos,
Deixando bem distante qualquer susto,
Não ter a sensação de ser dos pecos,
Viver uma emoção a todo custo,
Os dias que se foram, tristes, secos,
Refazem plenitude em cada arbusto.

Com mãos de mestre, amor já nos renova,
E deixa para trás a dor e o medo,
Tomando uma ilusão, coloca à prova

Receios de vivermos no degredo,
Porém ao ver o céu em lua nova
Descubro em renascer, o seu segredo.

Às vezes em seus braços eu me iludo,
Mas em novo mergulho eu vou com tudo...

2261

Afirmo-te, em firmeza, peremptório
Que a vida sem amor é como acinte,
Amar é ter na vida um oratório
E ser de Deus, fiel e bom ouvinte,
E comprazer no mesmo refeitório
Com deuses, claro céu que assim se pinte

Das cores divinais de uma festança
Em luzes amarelas e vermelhas,
Sabendo desfrutar desta esperança
Que mostra no caminho, tais centelhas,
Louvando a plenitude em que se avança
Arqueando em sorriso, as sobrancelhas;

Amar é na verdade embasbacar-se,
Levando a vida inteira sem disfarce...

Amor; ao perceber duros revezes
Encontra na amizade uma firme haste
Por isso é que querida, tantas vezes,
Em outros braços, cedo me encontraste,
Na mão que feita em cardo já me leses
Em outras mãos recebo num contraste

Carinhos dedicados, nova empresa
Que mostra, num momento o paraíso,
Minha alma ao se encontra quase indefesa
Cedendo à sedução de um bom sorriso,
Afoga noutros colos, a tristeza,
Em toque tão suave e mais preciso...

Amor, se nos teus braços me repele,
Eu lembro-te, preciso mesmo dele...

Olhar que reconheço em multidões
Aplausos emotivos; mais fecundo
O sentimento enorme das paixões,
Que ganham num momento todo o mundo,
Envoltas nestas tramas, seduções
Perfazem alegria em mar profundo.

Meu coração servindo de morada,
Sentindo este bafejo a palpitar,
Portando a noite imensa que, encantada,
Já traz a fantasia a se aflorar,
A quem outrora a vida trouxe o nada,
Amor em plenitude, devagar

Estremecendo em paz, calando o pranto
Abrandando o meu peito, um puro encanto...

2264

Por vezes minha estrada vai perdida
Deixando a sensação de um labirinto,
Vagando sem ter rumo em minha vida,
A morte dolorosa eu já pressinto,
Porém numa amizade, esta saída,
Nos olhos da esperança então me tinto.

Distantes os caminhos que deixaram
São ermos, na verdade, disto eu sei,
As dores e tristezas demarcaram

Estrada que conheço e que passei,
Andanças bem diversas demonstraram
Que o amor em amizade, é sacra lei.

Que em calmaria traz a feroz turba,
Refém da solidão, tudo conturba...

2265

Às vezes por caminho imaginário
Envolto no poder da sedução
Amor vai me tornando um visionário
Refém de uma divina sensação
Prazer que desde quando embrionário
Mostrara ser completa solução

Embora tanta vez, sei que não deva
Ao perceber os raios tão sutis
Permito- me seguir em sua leva,
Volvendo a ter os sonhos juvenis
Apascentando o peito feito em treva,
Sabendo ter amor, sou mais feliz...

Imagens maviosas dos risonhos
Momentos que eu vivi, eternos sonhos...

2266

Entrego-me aos desejos e me guias.
Eu sinto em tua entrega a sensação
Da doce sedução em fantasias
Nas rotas mais profundas da paixão...

Ouvindo em tua voz as melodias
Que trazem ao meu mundo a tentação
De ter-te aqui comigo e nesses dias
Viver em plena terra uma amplidão...

Sentindo tua mão me percorrendo,
Alvíssaras da sorte. Uma delícia
Que em ti, amada; sempre irei vivendo.

E deito meu delírio em febre, em chama.
Sorris tão docemente e com malícia;
De novo, o teu desejo já me chama...

2267

Quem segue este caminho tão deserto
Brandindo em solidão, quase transido,
Na busca de alegria em peito aberto,

Ao mesmo tempo inerte e condoído
Em cada novo dia sempre alerto,
Que o passo que foi dado, sem sentido.

Um sonho que se mostra bem mais justo
Premissa, com certeza, de guinada,
Trazendo um tempo bom- garanto- augusto
Mudando sempre o rumo desta estrada.
Não quero na tristeza estar combusto,
Por isso é que perfaço a caminhada

Nos laços da amizade, sem receio,
Que o vento da esperança trouxe, veio...

2268

O braço da amizade que me enleia
Enquanto a dor da vida faz sangria
Nem mesmo a tempestade inda receia
Aquele que se fez pura alegria
De ter a vida plena em alva areia
O mar que há tanto tempo inda bramia.

O coração decerto assim sossega
Tomado por destino bem mais certo,
A vida que seguira quase cega
Em trágico caminho, um vão deserto,
Agora nos teus braços já navega
Em horizonte plano, belo, aberto...

O dia a dia passa sem alarme,
Achando quem o medo, enfim, desarme...

2269

Querer poder estar contigo amor,
Tocar os teus cabelos tão macios,
Deitar-me do teu lado, ao teu dispor,
Fazendo deste outono, outros estios.

Abraçar-te querida, com ardor,
Deixando bem distantes estes frios
Que teimam maltratar um sonhador,
Tornando estes meus olhos tão vazios.

Eu amo-te demais, nunca duvide
Do sentimento imenso que dedico,
Do raio deste sol que já me incide,

Das mãos tão delicadas, do sorriso...
Amada, do teu lado sempre fico,
Certeza de que achei o paraíso..

2270

Em tais primores, sigo em novo Fado,
Alçando em fantasia uma esperança,
No corpo da mulher, extasiado,
A noite em calmaria, logo avança,
Quem teve seu destino alvoroçado
Pelo corte profundo desta lança

Pressente que terá um novo aspecto
A vida que no amor, fronte levanta,
No sonho mais divino me completo,
A dor se amaldiçoa, enfim se espanta,
E sinto-me, deveras mais repleto,
Nesta emoção que eu quero, rara e santa

De poder conceber mesmo ilusão,
Frondosos arvoredos da paixão...

2271

Visitando os cadáveres que trago
Percebo que não foram de verdade
São marcas das mentiras sem afago
Do canto que remota a mocidade.

Amor que se promete sem estrago
Avança sem saber felicidade
O mar que me trouxer tranqüilidade
Morrendo nem salgado nem amargo.

Espero nova sina em menos sal
Salvando meus recados na lixeira
O canto que te trouxe em festival

Aprendo esta lição que é verdadeira:
Adeus não se declara no final,
Constrói-se, na verdade, a vida inteira

2272

Adentro nos teus mares, meus navios,
Vagando pelas costas, praias, portos.
Meus olhos te procuram, vão absortos;
Cumprindo suas sinas mais vadios.

Unindo nossos corpos, firmes fios,
Acertam meus caminhos, antes tortos.
Dos sonhos que eu julgara, há muito mortos,
Renasço em noites quentes, nos estios...

Da essência magistral deste desejo
Que forma em duas vidas, diamante.
A pele se salgando em cada beijo,

Tomando novo rumo em um instante,
Amor nos ilumina, um relampejo
Numa explosão divina e deslumbrante...

2273

- AMIGA, AMIGA (Adélia)

Querida amiga, quero teu perfume...
Não me escondas mais luzes sem promessa.
A vida me traduz tanto queixume....
Ser feliz é preciso e tenho pressa.

Estar ao fim dos dias neste cume,
Cordilheira do amor! Se tudo estressa,
Me acalmo nos teus beijos, de costume...
Nas dores e feridas, és compressa!

Nos nobres sentimentos, tua glória.
Nos belos pensamentos, meu futuro...
Nos mais tristes momentos, a vitória!

Das flores e dos frutos és corbelha,
Mas quando estou sozinho, o mundo escuro...
Encontro a claridade: nobre Adélia!

2274

- QUERIDA AMIGA

Distante das quimeras, velhos amos,
Em anuência mostram novos fados,
Assim quando da vida desfrutamos
Buscando em velha senda outros prados,
Na solidão perversa nós achamos
Os dias belicosos já passados.

Embora a fortaleza desmorone,
Deixando sempre à mostra, na verdade,
Fragilidade torna-me um insone
Quem nunca divisou felicidade,
A dor de uma esperança ao telefone
Desliga. Foi engano. Falsidade...

Quem sabe se encontrando a ti, amiga,
A liberdade plena, enfim, consiga...

2275

Não quero rebuscar palavreado
Nem mesmo misturar alho e bugalho,
Amor é bicho esperto e disgramado,
Conhece do meu peito cada atalho,
Se um passo, na verdade, for mal dado,
Lá vem o bicho solto a dar trabalho.

Dinheiro; eu nunca tive nem juntei,
Tampouco quis fortuna, nem tesouro,
Amar; esteja certa, é minha lei,

Mesmo que arranque a pele e todo o couro,
Nos braços da mulher eu me entreguei,
No corpo da danada encontrei ouro.

Ali plantei semente e te garanto
Frutificou a vida em puro encanto..

2276

Meu companheiro; peço-te piedade
Não me obrigue a falar, mas dou razão
De tudo o que aprendi nem a metade
Vai ter a serventia ou precisão.
Mentira misturada com verdade,
Causando no meu peito comoção.

A gente desconhece quem abriga,
Na casa, na choupana ou na tapera,
Ardendo no meu corpo feito urtiga,
Mordendo e maltratando feito fera.
Pra essa mulher maldita eu trago a figa,
Que a peste na desgraça degenera.

Bem que tu me avisaste meu amigo,
Eu mereço, bem sei, este castigo...

2277

Meu peito quase um bárbaro imperfeito
Sem ter as filigranas portentosas,
De imenso matagal em chuvas feito,
Nas lágrimas e espinhos, velhas rosas
Aradas com a dor de qualquer jeito
Em tardes bolorentas, caprichosas...

Eu trago dentro em mim toda a tristeza
Que é natural daquele que cresceu
Sabendo que enfrentar a natureza
É ter da noite treva em total breu.
Assim, marchando sempre com rudeza
Palavra feito faca, este sou eu!

Nos olhos da morena, amor socorre,
Que o sangue da esperança ainda escorre..

2278

Quem dera se eu pudesse na viola
Traduzir em meu canto o sentimento,
Numa alegria imensa que consola,
Tocado pela lua e pelo vento
Minha alma num momento já decola

E voa em liberdade, o pensamento.

Quem dera se eu pudesse traduzir
Em poucas redondilhas a beleza
Que eu vejo neste céu claro a luzir
Cobrindo como um manto a natureza
Em cores e matizes a cerzir
Força descomunal, mas indefesa...

Quem dera se eu pudesse, na verdade
Dizer que a salvação vem da amizade...

2279

Por mais que tantas vezes fui tentado
A ter outro caminho, um novo norte,
Meu canto que se fez amargurado
Clamando e desejando a própria morte
Sentindo t'a presença aqui do lado
Cicatrizou em paz, profano corte.

Poeira no meu peito toma assento,
A sorte de viver bem resolvida,
O fogo da paixão queimando lento,

A vida em boas mãos já conduzida,
A dor que se fizera em sofrimento,
Pela força do amor foi repelida.

E agora caminhando, vou ereto,
Nas dádivas do amor, eu me completo...

2280

Qual fera que transtorna impunemente,
Ferindo em dente e garra o caminhante,
Na dor que com prazer tanto se sente,
No lume que escurece triunfante,
Mortalha em que se apraz, tomando a gente,
Do medo e fantasia, um seu amante.

Num fogo que decerto não sacia
Perpetuamente a dor dos ancestrais
Moldando em ilusões, falsa alegria,
Em danças e promessas sensuais.
Amor com sofrimento consorcia,
Porém quero bebê-lo e sempre mais.

Inebriadamente, amor consome
Em fúria delicada, sede e fome...

2281

Amor primordialmente ronda o mundo
Unicamente feito em rico Fado,
Tomando-nos de assalto, num segundo,
Já torna o meu caminho transtornado,
Das chamas deste amor, quando me inundo,
Refaço as esperanças do passado.

Por vezes sentimento tão doído
Embora quase sempre deslumbrante,
Em passo mais veloz e decidido,
Permite que sigamos, mesmo avante.
Louvando com mil louros o vencido
Ao derrotado faz que se agigante,

Tremendo em nossas veias, nossos pulsos,
Amor é feito em trágicos impulsos...

2282

Paixão alucinante me domina,
Sem medo de viver felicidade.
A boca tão sedenta da menina,
Vibrando na total saciedade...

Adentro meu desejo em tua mina,
Buscando teu carinho, quem há de
Ajudar na procura, minha sina,
Sabendo que de tudo, uma verdade

Maior que todo canto que fizer,
Maior que todo sonho que chegar
No corpo desejado da mulher

Que tanto procurei e não achava;
Agora em ti consigo deslumbrar
Beleza de vulcão, calor e lava...

2283

Espero o teu amor a cada dia,
Com gosto de carinho, pão e mel,
Dançando par em par com a alegria
Flutuo em cada passo, ganho o céu...

No teu beijo, perfeita sintonia
Nos traz proximidade. Carrossel
De desejos divinos, fantasia
Voando em cada noite, num corcel...

Sonhando com teus olhos sedutores,
No bem que reconheço, vem inteiro,
Meus versos exaltando estes amores

Traduzem meu querer por ti, menina,
O amor com seus desejos tão certeiros,
Com setas, me atingindo, me domina...

2284

Ao te encontrar, amor; eu descobri
Que a vida pode ter felicidade.
Não sabes mas bem antes, tudo aqui
Trazia um triste gosto de saudade

De um tempo que passou, mal percebi,
Deixando em seu lugar, ansiedade.
Agora que encontrei amor em ti
Eu volto a ser feliz, isso é verdade...

Estrela que vagava sem ter rumo,
Cometa sem paragem nem remanso;
Mas desde que em teus lábios me perfumo

Abri meu coração e esqueço o medo,
Os píncaros da sorte, amor alcanço
Do cofre do esplendor deste o segredo...

2285

Somente ao teu amor, amiga; aspiro
E faço de meu verso um instrumento
Que seja num papel, mesmo em papiro,
Invada um coração queimando lento.
O sonho, na verdade que eu prefiro,
Jamais abandonou meu pensamento.

Repete sempre a mesma ladainha,
Unítona esperança que me toma,
De ter a tua boca junto à minha,
Na multiplicação que é feita em soma
De corpos que a saudade já avizinha
No fogo que nos queima quando assoma.

Querida, no teu corpo a divindade
Sublime a traduzir felicidade...

2286

Invado as tuas ilhas do desejo,
Penetro em cada ponto, me sacio.
À noite no delírio de um festejo,
Não desperdiço, amor, nem mais um cio.

Deitando em tua nudez, eu sempre vejo,
Calor que já mitiga todo o frio,
Prazer que pela pele, sim, poreja;
Amando sem parar, horas a fio...

Matar a nossa sede, sem limites,
Num mundo de alegria, formidável...
Das grutas conhecer estalagmites.

Depois de navegar tantos caminhos,
Vibrar nosso desejo insaciável,
Adormecer um mundo de carinhos...

2287

Não quero ter meus versos recitados
Nem mesmo nos saraus, academias,
Os olhos de repente enodoados
De um cego que em amor tem alegrias
Permitam tão somente as sinas, fados
Que o coração que eu clamo singre os dias

Deitando sob a lua em alva areia
Receba com carinho este repente
Que cantando em louvor à lua cheia
Transborda em emoção, e simplesmente
Transfunda tanto amor pra sua veia
E mostre tudo aquilo, o que mais sente,

Um reles repentista apaixonado,
Num céu em pirilampos estrelado...

2288

Alvíssaras ao louco trovador
Que canta e que decanta sem descanso
Em versos de amizade mostra amor
Que em sonhos delicados eu alcanço
Um coração só mostra seu valor
Quando nos traz a paz feita em remanso.

Outrora em serenata ou madrigais,
Os bardos imploravam com destreza
Louvando uma amizade feita em cais,
Rompendo a madrugada na incerteza
Do amor que talvez fosse nunca mais,
Porém em canto livre tal pureza

Que mesmo que distando tantas léguas
Às guerras e desgraças trama tréguas..

2289

Amigo, não permita que teu verso
Se perca sem sentido, pois somente
Um canto que se mostre mais perverso
Atando em frios braços a corrente,
Deixando um horizonte tão disperso,

Ferindo o coração de toda gente...

A fonte da alegria deve ter
As cores da ilusão da poesia,
Atado nestes sonhos, meu prazer
Enxágua minhas dores, na alegria
As águas frescas quero, então beber,
Nos versos que trouxeres fantasia...

Amigo a vida vale sempre a pena
Quando um sorriso em paz, decerto acena..

2290

Nas mãos que arando a terra com rudeza,
Transmitem os carinhos mais divinos,
Amor bate no peito com certeza,
Não precisou jamais de alexandrinos,
Pois nele próprio, amor, eis a beleza,
Que é nata e existe em todos os meninos

Amar é dom decerto natural,
O resto não tem mesmo uma valia,
Amar e ser feliz; tem todo aval
De um Deus que fez com toda maestria
A natureza intensa e sensual
Mostrando todo amor à poesia

Vinho celestial amor revela
No corpo da mulher, morena bela...

2291

Cantando nosso amor em poesia,
Sem medo da distância nem do tempo.
Fazendo deste sonho, alegoria,
A vida não se faz em contratempo.

Eu quero ter teus sonhos verdadeiros,
O gosto delicado de teu toque,
Nos passos que vibramos, companheiros,
Amor que já se entrega sem estoque.

Fulgura nosso céu em lua cheia,
Nos rastros luminosos, te procuro,
A noite do teu lado se incendeia,
O coração clareia, mato escuro...

No mundo um bem maior já não existe,
O coração mineiro: jamais triste...

2292

Quem me dera um violeiro
Pra cantar amor perfeito,
Ser eterno companheiro,
E viver tão satisfeito

Tendo amor; pra que dinheiro?
Vou levando deste jeito,
Com um amor verdadeiro,
Sem achar nenhum defeito.

Caminhando, de repente,
Encontrando a solução
Que se dá pra toda gente,

Nas cordas de um violão
Tanto amor que se pressente
Nos braços de uma paixão!

2293

A saudade é dolorida,
No meu peito deu um nó,
Depois desta despedida,
Coração andando só,

Na longa estrada da vida,
Vou comendo tanto pó,
Morena na despedida,
Foi-se embora sem ter dó.

A saudade traz apuro,
Maltratando, não descansa,
Meu amor pra sempre eu juro,

Nunca tirei da lembrança
Nosso amor, que foi tão puro,
Mas morreu cedo, criança...

2294

Caminho pelas ruas lado a lado
Com bela estrela viva e deslumbrante,
Fazendo de meu canto enamorado
O rumo que procuro a cada instante.

Depois de padecer, muito cansado
Do tanto que sofri, estar diante
Do bem por tanto tempo procurado,
A vida se ilumina, radiante.

Na tua companhia não me canso
E avanço a noite inteira, dança e festa,
Vagando qual cometa as pernas tranço

Inebriado em olhos tão bonitos.
Amar-te em mil delírios, o que resta
Senão felicidade em doces ritos...

2295

Peço a Deus a caridade
De trazer uma esperança
Que me salve de verdade,
Acolhendo esta lembrança

No valor desta amizade
Eu encontro a temperança
Vou buscando a claridade,
No meu peito de criança

Que não sabe nem metade
Mas se veste de pujança
Procurando a liberdade,

Que tão cedo não se alcança
Pelo campo ou na cidade,
Formatando uma aliança...

2296

Uma esperança imensa, mas esguia
Vagando em noite fria, no luar,
Encontra tão somente a fantasia,
E perde-se morrendo devagar.

Além de todo o sonho que eu dizia,
Percebo que a vontade de chorar
Matou em um segundo a poesia,
Erguendo uma tristeza como altar.

Quem dera se pudesse ter alguém,
Que fosse na verdade um lenitivo,
Se tristemente sigo sem ninguém,

Apenas na esperança sobrevivo
De ter um dia, amor que sei tão bem,
Transforma o coração, pobre cativo...

2297

Além deste desejo, compartilho
Amor tão delicado e sonhador,
Não vejo neste mundo um empecilho
Que possa já conter o nosso amor.

És Afrodite e Amor, dileto filho,
Que em setas, anjo bom e tentador;
Ao ver o quanto em ti me maravilho,
Me fez de teu olhar adorador.

Nos sonhos mais gentis, estás presente,
Não deixo de pensar um só minuto,
Minha alma ao te rever, cedo pressente

O quanto és importante para mim,
Que seja assim bendito esse bom fruto
Que é feito da alegria imensa. Enfim...

2298

Saudades de outros tempos, outras eras,
Aonde uma esperança tão querida,
Ganhava com certeza altas esferas,
Em redenção perfeita, plena vida.

A noite depois disso, dolorida,
Secando num deserto, as primaveras,
Uma alegria aos poucos esquecida,
Em dores e tristezas tão severas.

Olhar perdido eu sigo sendo vago,
Buscando o teu olhar, longe de mim,
Apenas solidão faz seu afago

Mordaz em ironia, trama o fim.
Quem dera a placidez de um manso lago,
Ou mesmo a morte venha logo, enfim...

2299

Amigo é verdadeira esta emoção,
Pois nasce com tal força em sentimento
Que traz uma alegria em floração
Num canto que se vai esparso ao vento.

Sabendo desfrutar cada momento,
Encontro na amizade a solução
De toda tempestade, do tormento
Que toca, nos ferindo o coração.

Embora sejam duros os meus versos,
Encontro na amizade, esta harmonia
Que trama nos sentidos mais diversos

Louvando a própria vida em sintonia.
Distante de outros tempos tão perversos,
Promessa de carinho e de alegria...

2300

No teu aniversário meu amigo,
Eu quero agradecer cada palavra
Que trazes como um doce e forte abrigo,
No peito uma esperança em que se lavra

A sorte benfazeja que virá
Após a tempestade, dura e fria.
O sol que novamente brilhará,

Mostrando para nós toda a magia

Que trazes no teu peito, camarada,
Presente divinal em anjo feito.
Prenúncio de alegria nesta estrada,
De amores, amizades, belo leito.

Feliz aniversário, companheiro,
Amigo fidedigno, verdadeiro...

2301

Castelos construídos de um desdém,
Vazia madrugada, noite fria.
Vagando solitário, sem ninguém,
Minha alma vai morrendo, assim, vazia.

Quem teve nesta vida um doce bem,
E um dia se banhou em alegria,
Percebe como é triste ser alguém
Que morre, pouco a pouco, todo dia...

Perguntas: -Por que choras meu amigo?
As horas vão passando cruelmente,
Somente no meu peito, uma tristeza

E um sonho em que buscando um novo abrigo
Perdido em solidão, vou tolamente
Beber da seca fonte da incerteza...

2302

Uma alma solitária vai perdida
Não tendo nesta vida qualquer norte,
Crucificada em dores; contraída

Entregue, na verdade à própria sorte.
Não vendo nem a porta nem saída,
Aporta num momento e busca a morte.

Uma alma solitária, ninguém vê
Visão de uma tristeza que sem fim
Não deixa nem permite sem por que,
Que o mundo desabando leve assim

O resto de esperança que inda existe,
Matando devagar uma ilusão,
Um coração atroz, morrendo triste,
Qual presa para a fera solidão...

2303

As dores que insensatas já perduram
Crivadas pelos olhos feitos ódios,
São frutos que em tristezas se maturam

Distantes da alegria dada em pódios...

Nos óleos em que curas se perfilam,
O gesto do perdão vai se alongando
Venenos com certeza não destilam
Aqueles que recebem amor, quando

A dor ao invadir a casa aberta,
Recebendo no amor, contrapartida,
Deixando a solidão, erma e deserta,
Vagando ao derredor, não vê saída.

Por isso é que a tristeza vaga avulsa,
Ao receber do amor firme repulsa...

2304

Quem pensa que da sorte mais perfeita,
Recebe com fulgor a claridade,
Em cama feita em louros sempre deita

Ao perceber do céu imensidade,
Ao ver a vida assim tão satisfeita
Conhece toda a força da amizade

Que é pura inspiração em verso solto,
Tramando uma emoção que, sem igual,
Apascentando um mar antes revolto,
Perfaz uma alegria em festival.

Ao garantir potência na passada,
Permite que vislumbre no futuro
A vida por um sol iluminada,
Num mundo que jamais será escuro...

2305

As mágoas fossem águas deste rio
Que desce em cachoeiras e cascatas,
Vencendo a tempestade quer estio
E goza em profusão adentra as matas.
A natureza mostra insano cio
Em luas seminuas plenas pratas.

Abençoados sonhos de um jardim
Em meio a belas rosas cultivado,
O quanto que já fui voltando assim,
Ao perceber amor bem demarcado
Fazendo no meu peito tal festim
Que eu penso que jamais fui magoado.

Morena, com certeza os belos seios
Redimem a tristeza e meus receios...

2306

Poder te dar um beijo, prenda amada,
Sedento, carinhoso e lambuzado
Sentindo na manhã toda orvalhada
O bom da vida estando do teu lado.

O frio que chegou da madrugada,
O gosto de teu beijo serenado,
A manta que nos cobre temperada
Pelo calor benquisto e desejado.

A vida que lá fora recomeça,
Aqui, em nosso canto, continua.
Que o mundo em seus tormentos não impeça

Que o dia recomece uma rotina.
Esqueça que lá fora existe a rua,
Se achegue. Venha aqui, minha menina..

2307

Emudecendo a voz do coração
Depois que tu partiste e me deixaste,
A vida maltratando grita o não
Uma esperança é quase uma fina haste
Que enverga-se ao poder de um furacão,
Sofrendo em violência tal desgaste,

Há tanto tempo a voz emudecera,
E o peito em agonia, tão cansado,

Matando em tanto frio, a primavera,
Apenas solidão foi meu legado.
O medo de seguir, terrível fera,
Atando a minha vida no passado.

Porém ao perceber uma amizade
Recuperei a paz, eis a verdade...

2308

- TODO O MEU AMOR...

Não me deixas sentir sequer o medo...
Não tenho tempestades, nem as temo...
Amar parece ser o teu segredo.
Nos mares que navego, és o meu remo...

Por vezes, se freqüento meu degredo,
A morte tão silente nunca eufemo,
Aguardo minha dores, simples, ledo...
A teu lado sequer, nunca mais tremo...

Perfume e singeleza, tens da rosa,
Caminhas flutuando pelo céu...
Amada, teu caminho descortina,

Nas mãos desta mulher voluptuosa,
Delícias e luxúrias, carrossel...
És todo o meu amor: Ó minha Adina!

2309

Quando, ao dobrar dos sinos, percebi
Que quem durante tempos fora minha,
Eu nunca mais veria;então senti
O medo e desamparo da avezinha

Engaiolada: nunca mais saí...
A solidão, da morte má vizinha,
Depois de tantos anos, ei-la aqui.
Minha alma vai morrendo, pobrezinha...

Amores e saudades, com certeza,
Irmanados; devoram totalmente...
Deixando tão somente uma tristeza

Mas tenho por ventura uma esperança
Que em mim já coexiste, pois latente,
Com doce amor guardado na lembrança...

2310

Meu coração trazendo como guia
A lua sertaneja, em rica prata,
Mergulho divinal na fantasia

Deitando cada raio em densa mata,
Parece que o bom Deus ali dizia
De todo este prazer que me arrebata.

Meus passos se mostrando alvissareiros,
Trazendo em cada senda tal pujança,
Que mesmo que pareçam corriqueiros,
Jamais esquecerei. Bela lembrança
De sonhos realizados, altaneiros,
Natureza desnuda em minha andança.

Um passional delírio em ansiedade,
Pintado pelo Deus por amizade...

2311

Vida densa, tristezas, minha sina...
Amores e mortalhas, companheiras..
A boca que beijei, fria assassina,
As noites que se foram, carniceiras...

Não quero recordar essa menina,
As horas dos amores, as primeiras,
Um peito juvenil, já desatina...
Vontade de pular, saltar das beiras!

Mas quando essa tristeza soberana,
Mais forte dominava, sem carinho,
A sorte poderosa, não me engana,

A lua retornou de seu caminho,
Brilhando suas luzes, gloriosa,
Ágata, nome de mulher bondosa!

À barca, pois gentil esta maré
Que venha em esperança com amor,
A sorte com certeza vem com fé
Vencendo uma tristeza ou dissabor.

Amada em teu carinho, um cafuné
Preciso e com detalhe encantador
O nosso amor decerto já deu pé
Transmite uma alegria em puro ardor.

As asas dos meus sonhos decolando,
Beijando o pensamento, vão distante.
Amor jamais permite ser farsante

Aquele que em certezas, sabe quando
A vida prometida chegará,
E o sol de nossos sonhos brilhará...

Pergunto pela amiga que partiu
Deixando este rosal em puro espinho.
A chuva vai caindo de mansinho,
O coração dispara em dor sutil,

Ausência de quem quero e não se viu
Nem rastro que me leve ao manso ninho,
Fiquei aqui tristonho e tão sozinho,
A rosa da esperança não se abriu.

Vivendo sem saber da claridade
Que trama em minha vida, uma ventura.
A noite sem te ter, amiga, escura,

Eu quero desfrutar dessa amizade,
Qual fosse um cantador trovadoresco
Pintando com teu nome um belo afresco...

23 14

Nosso amor assim paradisíaco,
Não descansa nem pode descansar...
As noites a rolar, afrodisíaco,
Afrodite não cansa de dançar...

Amor espúrio, sexo e caneladas!
As luas sem pecados, voyeuristas;
Não deixam de luzir as madrugadas,

Aplaudem, invejosas, dois artistas!

Nas orgias satúrnicas, bacantes...
A noite velha atriz, nos dá cometas...
As bocas se percorrem, delirantes.

Misturam tantos dedos, pernas, tetas...
Nosso amor, nas ternuras e delícias...
Nos desejos atrozes de carícias!

2315

Preso, contido em tais cruéis mistérios,
Não me permito as urzes nem espinhos...
Nas marcas de teus passos nos caminhos,
Por certo derrubaste meu império!

Não posso permitir tal adultério,
As bocas que beijaste, teus carinhos.
Do grande amor que tive, cemitério;
Os pássaros procuram novos ninhos!

Não quero mais saber de tuas culpas.
A noite não permite mais desculpas.
Te quis, jamais oculto essa verdade.

Os trapos que deixaste já rasguei;
Em tudo transtornaste minha lei.
De ti não restará nem a saudade...

2316

Uma amizade imensa e verdadeira
É feita a cada dia, não tem planos,
Recebe a ventania corriqueira
E cessa a dor matando os desenganos.

Na labareda imensa, uma fogueira,
Já sabe dos prazeres soberanos,
Uma amizade assim, alvissareira,
Sentimentos divinos entre humanos...

Distante da tristeza, em belas plagas,
Cicatrizando as fundas, duras chagas
Apoio necessário na passada

Amiga, eu te agradeço todo dia,
Pois sinto no teu passo esta harmonia
Que traz uma esperança demarcada.

2317

Todos os meus prazeres traduzidos
Nos olhos e nos lábios desta amada.
Depois de tantos mares percorridos,
A noite se apazigua, alucinada...

Nos claustros que vivera, em solidão,
Amarga sensação de desventura.
Buscando uma energia de carvão,
Queimando meu amor em tanta agrura.

Depois deste silêncio fragoroso
Depois destas desditas sem final.
Depois deste viver tão tenebroso,
Depois desta saudade que é fatal.

Encontro nos teus lábios, meu sossego;
Deitando no teu colo, um aconchego...

2318

Nas praias, nos desertos, solidão...
Nesse medo de amar que me maltrata.
O sol que me incendeia, meu verão,
A doce solidão desta cascata...

Esse mundo não cabe coração,
Na noite que enluara, densa mata,
Nas horas mais difíceis , teu perdão.
Amor que traduziste cor de prata....

Mas a vida se refaz em cada cena,
A porta, paraíso não se engana.
A pele que me encanta tão morena,

É luta em que terei, por certo gana,
Na boca que me morde, tão pequena,
A sílfide sem par, bela Adriana!

2318

No fogo que me queima
Prazer em tez morena,
Amor que tanto teima,
Decerto o gozo acena.

Eu quero o paladar
Da boca feita em mel,
Entrando devagar,
Adentro inteiro o céu.

Na toca melindrosa,
As águas/cachoeira,
Beleza cor de rosa,
Eu quero sempre inteira,

Menina em teu amor,
Colhendo cada flor...

2319

Caindo sobre os sonhos, pesadelos...
Nos seios desta amada que não ama...
Meus mundos não permitem revivê-los
Nas lavas dos vulcões percorro chama.

Nos brotos das abóboras, seus grelos,
Quem dera reviver amor sem lama.
Envolto nos meus sonhos qual novelos
Que trazem meus destinos. Velha trama...

Adormeci nos braços desta lua...
Balançando, deitei na mansa rede.
Mulher que nunca veio, estava nua...

Nos desertos, meu corpo mata a sede.
A boca que silvava, continua.
Um grande amor que nunca tive, atua...

2320

Quem dera se pudesse, um jardineiro,
Cuidar da bela flor que em ti já vejo.
O dia passaria por inteiro,
Neste jardim florido em meu festejo.

O mundo enfim seria um verdadeiro
Sonho em realidade que antevejo
De todos meus desejos, o primeiro
Podendo te regar com doce beijo.

Querendo renascer nesta paixão,
Cuidando com carinho desta flor
De raridade imensa, uma emoção

Tocando o jardineiro extasiado
Vibrando nos canteiros nosso amor,
Que é sempre, noite e dia bem regado...

2321

As luzes na cidade vão sumindo,
Deixando simples rastros na calçada
Um dia prometido, outrora lindo,
Refaz um novo brilho em alvorada.

Teu nome, o coração vai repetindo,
Estribilho somente sem mais nada,
O dia que em teus olhos vem surgindo
Na luz de um belo sol, fonte adorada

De toda a plenitude de um calor
Que possa renascer em meu desejo,
Viver a magnitude deste amor

Que sopra um doce vento benfazejo.
Felicidade em sonho encantador,
Precisa, na verdade de traquejo...

2322

Amor não tem juízo nem idade,
É fogo que nos deixa mais contentes,
Distante de outros dias penitentes,
Promete para nós felicidade.

Embora muita vez a ansiedade
Em laços mais cruéis, tomando as gentes,
Fomenta os sentimentos mais descrentes,
Matando de velhice a mocidade..

Amar é conhecer o paraíso
Em senda delicada e tão florida,
Louvando a fantasia num sorriso,

Deixando ao coração a lua nova,
Refeita da minguante e dura vida,
Amor em puro amor, já se renova...

2323

Deitada na minha cama,
Em tremendo reboliço
Acendendo logo a chama
Meu amor florindo em viço,

Recomeça logo a trama,
Que é feita em louco feitiço,
Moreninha, amor te chama,
Vem comigo que eu te atiço.

E te atirando pro leito,
Em cetins, nosso dossel,
Meu amor tão satisfeito

É caminho para o céu,
Mas venha de qualquer jeito
Desde que entorne teu mel...

2324

Uma amizade suprema
Que se faz com puro amor,
É pepita, pura gema,
Que sabe de seu valor,

Pois amiga, nunca tema
Sequer tristezas ou dor,
A alegria de um poema
Feito por um trovador

Já se expressa num sorriso,
Emoldura a minha face,
Descortina o paraíso

Vislumbrado sem disfarce,
É laço firme e conciso,
Não permite que se esgarce...

2325

Vou fazer uma viagem
Dentro do meu pensamento,
Encontrando essa visagem
Que me acalma o sentimento

Se o amor é só bobagem
O que eu faço do lamento
De quem pensou ser miragem
E se perde em sofrimento.

Amor de cartas marcadas,
É mentira ou ilusão,
As sortes sendo lançadas

Encharcando o coração,
Sonho de conto de fadas,
Meu amor, pura paixão...

2326

Ao mar se entrega areia displicente,
E em cada onda se deixa penetrar,
Assim como este mar, também a gente
Em toda sedução bem devagar

Aos poucos me deixando mais contente,
Depois de tanto ser, tanto me dar,
Um cristalino gozo que se sente,
Na areia em ondas sempre a se esbaldar.

Promessas e perdões, risos e festas,
Em profusão delírios e vontades.
No sentimento enorme em que tu gestas

Uma esperança audaz e maviosa,
Distante das procelas e saudades,
Cultivo em nosso amor: olores, rosas...

2327

Beijar-te mansamente e viajar
Por todos os recônditos, sem tréguas...
Teu corpo com meus lábios, decorar...
Meu pensamento voa, muitas léguas...

Sentir este desejo se aflorando
Em cada poro; imerso em tua pele,
As emoções levitam, flutuando...
Imenso sentimento nos compele

A sermos mais felizes, lado a lado,
A termos nossos sonhos reunidos
Num beijo tão voraz e delicado,
Já nos tomando todos os sentidos...

Falar de nosso amor... Felicidade...
Nos censurar querida, ninguém há de...

2328

Um povo que cativo, escravizado
Trazendo no costado, cicatrizes,
Ao sol de um novo mundo, maltratado,
Em cantos amargosos, infelizes.

O corpo pelo açoite deformado,
A vida permitindo tais deslizes
Na sombra tão medonha do passado,
As liberdades? Foram quais atrizes

Que em cenas degradantes demonstraram
Os cortes e as vergastas, podridão.
Assim em dura senda, escravidão,

No quadro da lembrança emolduraram
Vergonha que inda corta, e vil lateja
Sob as bênçãos sagradas de uma Igreja.

2329

Na plantação de um roçado
Cultivei meu bem querer,
Coração apaixonado
Sabe da vida, o prazer.

Coração pesa de um lado,
Tanto amor pode conter,
No meu passo bem marcado,
Alegrando o meu viver

Sei da vida em cada passo,
Alegria que me dá,
Procurando eu já te enlaço

Vou te amando desde já
Felicidade no abraço
Encontrei decerto cá...

2330

Turvada pela dor, água da fonte
Que fora transparente e mais serena,
Parece, de repente, que envenena
E mata, não permite um horizonte...

Um coração sofrendo tal desmonte,
De dor e solidão, a vida plena,
Confunde fonte sempre mais amena,
As águas tão barrentas descem monte.

Celestes tempestades ,tanto raio,
Turvando meu amor como se vê;
Em busca deste sol, por vezes saio,

E sempre o que recebo é vil martírio.
Procuro solução, em vão, cadê?
Apenas essa fonte em meu delírio!

2331

Coveira dessas minhas ilusões,
Uma atroz serviçal das negras trevas...
Dilapida sem medo os corações,
Onde fora verão, sem perdão, nevas...

Fizeste minhas deusas, simples servas...
Trazes torpes problemas... Soluções
Ocultas; velha chaga, podridões!
Cadáveres de amores, sempre cevas...

A sórdida lembrança que deixaste
Reproduz fielmente meu tormento...
Nas pútridas manhãs que me beijaste,

As horas se verteram em lamento...
Não te quero mais, suma! És podre traste.
Deixe-me então em paz, por um momento....

2332

Relembro o nosso amor em doce encanto,
Com toda uma pureza em mãos serenas,
Palavras delicadas, mais amenas,
Uma ilusão servindo como manto.

Eu te amo, tão somente e tanto, tanto...
Em ti jamais vivi as duras penas
De amores que já foram, mas apenas
Deixaram algum resquício feito em pranto.

Revejo o nosso amor e nisto creio
Ter sido o momento mais feliz.
Aberto o peito, a vida alçando vôo

Liberta sem temores, sem receio.
Contigo, com certeza o que eu mais quis,
Portanto em nosso amor, ainda ecôo...

2333

O mundo prometido esvai-se vão,
Tirando esta saudade sobra o nada.
Vagando pelas ruas, madrugada,
Exponho em cada esquina o coração.

Ao longe, bem distante, uma canção.
No bar casais em riso e gargalhada,
Uma esperança morre destroçada,
Jogada sem pudores, vai ao chão...

Lembrar de nosso amor... Uma vaidade
Somente e nada mais, tudo morreu...
Voltando tão depressa à realidade

Encontro este vazio que sou eu,
Apenas a sarjeta, meu destino,
Aguarda em boca aberta, último trino...

2334

Minha carcaça resta sobre ti;
Maravilhosamente desnudada.
Adormeces, tão bela e descuidada.
Recordando, nest’ hora, o que vivi,

Os prazeres, as dores, que senti,
Desespero ao chegar triste alvorada...
Quem dera não passasse a madrugada!
Teu corpo, livro aberto, que já li...

Belo templo, rosário e monumento.
Deus permita ficar mais um momento;
Mas a manhã chegando irá varrer...

Por que, meu Deus, responda! Eu te suplico...
Por que ter que partir... Aqui eu fico
Agonizando a sorte do morrer!

2335

Tento fugir, fingir quem nada temo;
Noites e manhãs, luzes mais sombrias...
Repare bem, verás quanto vadias
As nossas travessias sem um remo...

Em todos madrigais, louco, blasfemo,
Procuro versejar tais melodias,
Mas nada restará, nem os meus dias...
A vida verterá demônios, demos...

Queria sossegar os meus tormentos,
Queria conseguir meus pensamentos,
Reinando, soberanos...Fantasia...

A vida preparou sua armadilha,
Tantas vezes a noite vem, me pilha;
Abraçando, abnegado, essa agonia...

2336

Dorida madrugada em solidão,
Acendo o meu cigarro, tiro um trago.
A tua ausência causa tal estrago
Descompassando logo o coração.

Ascendo ao infinito em emoção
O vento frio beija-me em afago
Quem dera a placidez de um manso lago,
Mas tão somente escuto o mesmo não.

Aguardo mais um tempo e nada vem,
Somente uma saudade inesgotável.
Procuro, vago à toa. Mas ninguém...

Na janela entreaberta do meu peito
A madrugada passa, interminável,
Nem mesmo a tua sombra sobre o leito...

2337

Quero que tu saiba minha amiga,
O quanto te desejo a cada instante,
A madrugada fria nos abriga,
Deitando no teu colo, amigo, amante...

Eu quero assim te ter, volúpia intensa,
Desnuda em minha cama, companheira,
Meu corpo te pretende recompensa,
De quanto já sofri a vida inteira.

Usufruir da boca mais carnuda,
Morena tão querida para mim,
Um olhar de carinho te desnuda,
E beijo cada lábio carmesim

Rolando em nossa cama, chama acesa,
Ser o teu caçador e tua presa...

2338

Caminhando sem cansaço
Pelo sertão das Gerais,
Procurando um forte abraço
Da amizade feita em cais.

Esperança eu logo traço,
Pois sei que isto é bom demais,
Estreitando cada laço,
Sem eu me esquecer jamais

De uma amiga que carrego,
Dentro do peito em abrigo,
Sem seu brilho fico cego,

Sem a sorte que persigo,
À amizade eu já me entrego,
Deixe-me ser teu amigo.

2339

Bendito seja o sonho que sonhou
Alguém enamorado em poesia,
Vibrando neste embalo, a fantasia,
O canto da esperança desfrutou.

Vencendo a triste noite que passou,
Refém de uma tristeza, da agonia,
Percebe a claridade em novo dia,
E em pura sedução já se entregou.

Benditos os amantes mais audazes,
Que mostram-se em verdade mais capazes
De terem esperanças inerentes,

E acima da ilusão, louca mulher,
Terá toda alegria que quiser,
Em doces emoções, dias contentes...

2340

Minha alma em solidão, triste chorou,
Buscando a quem amei perdidamente,
Lamento de minha alma, vem urgente
Clamar por quem depressa me deixou.

O tempo sem te ter, duro passou
Agora a noite cai suavemente,
Nos braços do quem sabe, vou contente,
Trazendo o doce gozo que sonhou

Um coração vadio e vagabundo,
Vagando em vento incerto pelo mundo
Até chegar às sendas da ilusão.

Agora em novo amor, minha alma acalma,
Sabendo desfrutar com toda calma
As novas diretrizes da paixão...

2341

Nos braços tão serenos deste amor,
Serei o que pensares e quiseres,
Mulher a mais bendita entre mulheres,
Recende à maravilha feita em flor,

O teu sorriso brando, sedutor,
Mostrando na verdade o que mais queres,
Do jeito e da maneira que vieres
Terás o meu carinho. Um sonhador

Que vai a noite inteira de mansinho,
Buscando por teu colo um doce ninho,
Calando tanto beijo em tua boca,

Na fantasia imensa, quase louca,
De ter os teus segredos desvendados,
Em olhos com certeza, apaixonados...

2342

Distante da amargura e sem lamento,
Apenas alegria traz a voz,
Atando uma esperança em fortes nós,
Abrindo o peito aguarda o manso vento,

Que volta de repente ao pensamento,
E mata a solidão cruel, atroz,
Sabendo deste amor que vem após
Os dias tão vazios, sofrimento...

A chama deste amor jamais se apaga,
Curando esta ferida, dura chaga,
Soltando uma emoção em alto grito,

Vencendo a sensação de uma aspereza,
Alçando num momento um infinito,
Envolta em fantasias com destreza...

2343

Um sonho vem pousando devagar
E deita sobre um corpo que em ternura
Permite uma alegria imensa e pura,
Emoldurado em forma de um altar.

Minha alma solitária a soluçar
Pedindo que esta imagem de candura
Acabe bem depressa com tortura
Que fez o pensamento delirar.

Acaso, meu amor, inda resiste
À dor da solidão que me apavora,
Não deixe que eu persista assim tão triste

Vem logo, eu necessito amor agora,
Eu quero o teu carinho sonho meu,
Que a sorte em tua ausência se perdeu...

2344

Imagem de beleza feminina
Deitada em minha cama, até que enfim,
Tão cedo uma ilusão já descortina,
Envolta em lençóis puro cetim,

Às vésperas da dor que me arruína,
Brandura de emoção trazendo assim,
O gosto de ventura vive em mim,
E encontro em tua boca, seda fina.

A flor dos meus desejos sem abrolhos,
Iluminando a vida em claros olhos,
Vencendo a tempestade traz em si,

Amor que imaginei outrora em alma
Que pura, satisfaze e já me acalma,
O sonho mais gostoso que eu vivi...

2345

Mergulho no teu corpo em tal deleite
Trazendo para mim tua ardentia,
O fogo em tua pele me irradia,
Convite para amor que logo deite

Na cama em que o prazer se mostra enfeite
De corpos que se querem, fantasia,
Distante do que fora nostalgia,

Tomando da alegria um puro leite.

Amada, como é bom estar ao lado
De quem nunca cansei de imaginar
Desnuda, num encontro onde suado

Pretendo sem juízo, mergulhar.
Vencendo a resistência, num segundo,
Adentro os teus segredos, e vou fundo...

2346

Mesmo que uma alegria seja breve,
Louvando a vida em cor maravilhosa,
Palavra tão amiga e mais mimosa,
Não deixa mais que caía em fria neve

O tempo transformado bem mais leve,
Fomenta uma alegria graciosa,
Deixando a vida amarga e tormentosa
Distante do momento em que se deve

Saber da glória imensa de se ter,
Uma amizade plena de prazer,
Calando em nosso peito amargas dores,

Amiga não consigo te esquecer,
Contigo é bem mais fácil meu viver,
Pois sabes cultivar jardins e flores.

2347

Não quero mais dentro alma esta tristeza
Que dobra como um sino em duros dias,
Algozes tempestades, ventanias,
Rondando a minha casa em incerteza.

Não quero mais ouvir a triste reza
Daquelas carpideiras, agonias,
As noites solitárias são tão frias,
Distantes de um sentido de beleza.

Não quero mais a chuva no telhado
Nem mesmo a cantinela em ladainha.
Alvíssaras ao meu sonho enamorado,

Que me impregnando traz tanta ternura,
Deixando para trás uma amargura,
Numa emoção sublime que é só minha...

2348

Amor que santifica e faz eterno
A quem em suas garras se entregar,
Aquece com carinho em longo inverno,
Trazendo para nós a luz solar,

Sem ter o teu amor eu me consterno
E passo pela vida a divagar,
Um sentimento doce e sempre terno,
Moldando uma alegria devagar...

Amar demais é ter a juventude
Em toda mansidão em fino trato,
Amor é da alegria um bom retrato,

Além de ser feliz, tanto e amiúde,
Quem ama em fantasia permanece
E tece em sintonia bela prece...

2349

Deitada num dossel, és virginal,
A deusa dos amores te deu luz!
Montado em meu corcel, no longo astral,
Caminho transtornado. Me seduz

O lume que emanaste neste umbral
Do castelo dos sonhos. Andaluz
Cavalo a me levar, na sideral
Trilha, o teu brilho sempre me conduz!

A vida, sem demora me deu vez,
O campo das estrelas no infinito...
A morte de meu mundo se desfez,

O tempo sem querer me deu seu rito.
Emocionado solto um berro, um grito,
Envolto em tal pureza, minha Agnes...

2350

Ao meio dia, o sol deveras quente
Adentrando a janela queima lento.
Imagem deste amor quando ao relento
Sangrava em minha vida tolamente.

Lutando pra viver vou novamente,
Poeira no meu peito toma assento,
Porém ainda sinto o forte vento
Que um dia me deixou quase demente.

Os olhos da morena, sensuais,
Renascem neste horário, em duro sol.
Um dia, esquecerei, e assim não mais

O brilho de uma estrela fulgurante
Que serve para todos de farol,
Retornará, decerto, deslumbrante...

2351

Neste álamo que beira meu caminho,
Meus olhos contemplando teu futuro.
O mundo que parece mais escuro
Em voltas se transforma, bem mansinho.

Nos troncos destas árvores meu ninho,
Pousando tanto tempo sobre o muro.
Amor que me prometes, de tão puro,
Embora sempre deixe mais sozinho...

Em tais vegetações busco meu mundo.
Inundo meus amores de tais flores.
Espero teu amor mais um segundo.

E vejo como és bela e inconstante.
Não deixas que me encontre nos amores
Que fazem com que queira-te, uma amante.

2352

Por tantas vezes sinto que entristece
Um peito em que sozinho já se humilha
Buscando noutro peito nova trilha,
Que ao se perder de fato assim padece.

Pudesse ouvir talvez última prece,
Quem sabe então teria a maravilha
De ter como esperança o não ser ilha

Viver a vida em paz. Não apetece...

Eu sei quanto tu sofres, minha amiga,
Estou sempre ao teu lado, não esqueça,
Se a mão desta tristeza desabriga

Eu te ofereço o braço em todo apoio.
Assim, talvez, quem sabe não padeça
Aquela que conhece o trigo e o joio.

2353

Refém da compulsão que diz amor,
Em versos e palavras, pensamentos
Embora tantas vezes os lamentos
Precedam solução em rara flor.

Aflora em minha pele os sentimentos
Que me fazem ser simples trovador
Na busca do ideal, um sonhador,
Que teima em ter teus beijos como ungüento.

No imenso regozijo de ser teu,
Meu sonho se cumprindo docemente,
Quem teve a fantasia e a perdeu

Não sabe como é bom ser eloqüente
Ao defender com força uma alegria,
Mesmo que seja só em poesia...

2354

Princesa sertaneja, meu desejo,
Estar entre teus braços sedutores.
À noite de trazer num manso beijo,
As luzes que iluminam meus amores!

A fonte do desejo, sem ter pejo;
Envolta nos carinhos destas flores,
Trazendo pr'este peito sertanejo
A certeza e beleza destas cores.

Altiva e tão serena, meu amor.
Os versos que eu te faço, num momento,
São formas mais constantes do penhor

Que trago no meu peito. Não duvide!
Rainha não permite sofrimento,
Princesa com certeza és, Alaíde!

2355

A sorte de um amor quando encontraste
Jogaste na janela em dissabor,
Receba então espinho e mate a flor,
Deixando tão somente uma fria haste.

Segredos que em verdade murmuraste,
Falando assim tão mal de um pobre amor
Não deixam quase nada a te propor
Senão tentar conter este desgaste.

Meu verso ultrapassado vai teimoso,
Que faço se não posso mais conter,
Em liberdade solta a sua voz

E volta novamente caprichoso
Na busca insaciável por prazer,
Tendo em mulher amada a bela foz...

2356

Ao ver-me derrotado e sempre triste,
Ardendo na terrível solidão,
Olhando tão somente para o chão
Pensando que alegria não existe.

Tua palavra amiga tanto insiste
E mostra de repente, a solução,
Deixando para trás caminho vão
Mostrando o renascer que inda resiste

No peito de quem sabe, um sonhador,
Com toda a mansidão e liberdade
De poder ter enfim, felicidade,

Nos braços mais airosos de um amor
Que é feito e modelado em amizade,
Que aos poucos demonstrando o seu valor...

2357

A vida tantas vezes faz chorar,
Nenhum prazer decerto me ofertando,
Apenas devagar, ir desabando
O sonho que não pude realizar.

Quem dera se eu pudesse me encantar
Com aves que revoam, belo bando,
Apenas vou assim, imaginando
Deitando meu olhar por sobre o mar

Que morre e que renasce em branca areia,
Talvez querendo dar-me uma lição
Mostrando que esperança resta ainda

Nos olhar tão sedutor da lua cheia,
Espero que isto toque o coração
E a vida inda ressurja rara e linda...

2358

Amor, apaixonante teu carisma...
Beleza, representas Afrodite...
Teus olhos repercutem todo o prisma,
Quem foi teu criador? Peço palpite...

Nas noites te procuro, velho cisma,
Tanta candura assim, nunca se admite...
Amar-te é conhecer cada sofisma,
Procuro-te, rainha Nefertiti,

Akhenaton, procuro tal beleza,
Encontro a solidão como promessa...
Não posso te negar a realeza...

A vida nunca teve tanta pressa...
No fundo cultivando tal tristeza,
A morte me servindo de compressa...

2359

A saudade me tomando
O tempo quase não passa,
Aos poucos me matando,
Nem sorriso mais disfarça

Eu procuro e não sei quando,
Esperança se esvoaça
Meu castelo desabando
Se perdendo na fumaça.

Velhos sonhos que se foram,
Meus sorrisos de ironia
Tão somente me decoram

Que me dera se eu pudesse
Ter de novo a fantasia,
De um amor que não se esquece...

2360

Tristeza que inundou a vastidão
De um mar em sofrimento, vendaval.
Realça a cada dia o grande mal
Que amor deixou legado ao coração.

Um pobre coração que em ilusão
Achara ser possível, afinal,
Guardar uma alegria sem igual
E morre em triste seca, aborta o grão.

Quem dera se eu pudesse refazer
Caminhos tão terríveis que passei,
Talvez inda restasse alguma cura,

Porém a vida avança sem prazer,
Nem mesmo uma alegria, disso eu sei,
Restando em minha boca, esta amargura...

2361

Perguntas, mas por que; se és minha amada?
Decerto eu sempre tive esta esperança
Do sonho mavioso da criança
Que dorme do teu lado, em madrugada.

Minha alma de tua alma enamorada,
Só guarda maravilhas na lembrança,
Sorrisos e desejos de bonança,
A cada nova noite em mãos de fada.

Amor tão delicado de viver,
Delícias prometidas sem por que,
Decerto desfrutadas com prazer.

Futuro benfazejo então se vê
Nos olhos deste amor, meu bem querer,
Sempre serás amada, cara Aimê!

2362

É necessário, saiba muito amor,
Para vencer o medo e todo o tédio,
A vida nos concede este remédio
Que aplaca o sofrimento, e traz calor.

Apascentando a fúria acalma a dor,
Permita então que amor te faça assédio
E adentre o coração e jamais vede-o
Calando a doce voz, matando a flor.

Amar sem ter medidas, simplesmente,
A quem te gosta ou não, traz lenitivo
Secando as mágoas tantas; água o chão

E muda a nossa vida totalmente,
Deixando o coração bem mais altivo.
O segredo do amor? Pleno perdão...

2363

Eu quero o braço forte da amizade
Guiando meu caminho, passo a passo,
Quem tem sonho de paz e liberdade,
Alcança com certeza um belo espaço

Se tem a companhia deste braço
Que mostra a plenitude em claridade,
Ao estreitar, amiga, cada laço,
Percebo ter vencido a tempestade

Das dores, solidão e desespero
De quem andando só não vê sequer
A luz que o túnel traz, mesmo distante.

Na força da amizade eu me tempero,
E vejo que terei o que eu quiser
Mesmo que seja só por um instante...

2364

Não quero mais incerta claridade
Que tantas vezes queima, outras se esvai,
O sol feito em mormaço nesta tarde,
Promete a tempestade que não cai.

Deixando bem distante a mocidade,
Palavra sem cuidado já me trai,
O sonho de viver, casar, ser pai
Morrendo devagar, mata a vontade.

De um dia ser feliz, mas não me cabe
Sequer sonhar demais, vago sozinho.
Quem teve uma ilusão, seca o caminho,

Espera simplesmente que se acabe,
Na dura tempestade prometida,
O que restou, amiga, em minha vida...

2365

Quem dera tua força, na batalha.
O brio de teus olhos, ó princesa.
A morte sem sentido nunca atalha
Os motes que cantaste, sem tristeza!

És livre e esse teu vôo nunca falha,
Dispara teus desejos, realeza...
Não há dor nem quimera, tens navalha
Pronta p’ra cortar essa incerteza.

Quem vive neste mundo e nunca vê
O brilho da rainha dos meus dias.
Não sabe nem conhece fantasias.

No fundo reconhece bem por que
Independência crias, nas coxias
Do teatro desta vida... Forte Aidê!

2366

Caminho pela vida, simplesmente,
Na semi-morta luz de uma esperança
Aguardo em fantasia a nova dança
Que um dia prometida, qual demente

Escapa entre meus dedos, novamente.
Guardando o que já fui, leda lembrança
Quem dera se eu pudesse ser criança

Recuperar a vida totalmente.

Porém um tédio imenso, uma tristeza
Deitando em minha cama, põe a mesa
Deixando uma vontade de morrer.

Quem teve uma alegria, pelo menos,
Recorda de outros dias mais amenos,
Numa ânsia de sonhar e de viver...

2367

A solidão, quimera mais atroz,
Havia me legado ao sofrimento.
A boca da saudade, mais feroz,
Mordia cruelmente; esquecimento!

Distante de meu peito, ouço a voz,
Sincera e tão venal do meu tormento.
Sou rio que não sinto minha foz,
Destino me deixou, solto no vento....

Embora mais sincero que já fui,
O medo na verdade, contradiz.
Minha alma sofredora, vai perdida..

O tempo da existência nunca flui,
Sou pássaro ferido, qual perdiz...
Só me encontro feliz, se estás, Aída...

2368

Ao vento se entregando uma saudade,
É parte do que fui sem recompensa.
Vagando em noite fria, a dor compensa
O tempo em que vivi felicidade.

Quem se pudesse em liberdade
Alçar um pensamento que convença
O coração insano da força imensa
Que uma esperança traz na realidade...

Amiga, me perdoe o verso triste,
Eu necessito sempre do teu colo,
A planta vai secando em duro solo.

Apenas a amizade inda resiste
E nela eu me apegando posso crer
Que um dia inda haverá o amanhecer...

2369

Ah! Quem me dera fosses meu amor!
Como a vida seria mais completa.
A poesia, amiga predileta,

Companheira, por onde quer que eu for;

Teria enfim, parceira mais dileta.
E nunca mais seria um sofredor,
Quem sempre teve espinhos nunca flor,
No sonho audaz, tentando ser poeta...

Se fosses meu amor, que bela a vida!
Andar buscando glória, sorridente.
Não conceber sequer a despedida...

Sentir o teu perfume que, envolvente,
Penetra nas narinas. Na sofrida
Luta por viver; sentir-me gente!

2370

Juventude perpétua sem queixumes,
Promessas de viver felicidade...
Amar sem sofrimentos, sem ciúmes,
Guardar, bem escondida a vil saudade.

Princesa que me encharca de perfumes
Não quero retornar à realidade!
Na terra dos prazeres, bons costumes,
A fantasia vive na verdade!

Qual Água que em pureza não se iguala,
Perfume de lavanda solto ao ar.
A vida com doçura, calma, inala,

Meus reinos pelo amor de ser teu rei!
Amar é pouco, quero te adorar!
Alessandra, princesa que sonhei!

2371

Querida como é bom ter teu alento
Em tantas tempestades, porto amigo.
Os rios se tomando em tal tormento
Por vezes em cascatas, desabrigo.

Meu canto mais suave sempre tento
Mas tantas vezes, brusco, não consigo.
Mesmo tropegamente, se prossigo,
Não posso mais calar meu sentimento.

Numa amargura, às vezes eu me embrenho,
E fecho, em versos duros, o meu cenho.
A culpa é dessa sensibilidade

Inerente mortalha de quem sonha.
Tua presença sempre tão risonha,
Refaz em amizade, a claridade...

2372

Amiga refazendo em cada verso
Aquilo que sonhei, em luz serena,
Carinho, eu nunca soube que envenena,
Muito ao contrário, salva este universo.

Não deixe que algum sonho mais perverso
Transmude uma palavra mais amena,
A sorte em tua vida, sempre plena,
Jamais permitirá sonho diverso

Daquele que decerto foi o guia
Que leva ao teu olhar a mansidão,
Prefácio de uma vida em emoção,

Que nos redima e trague a cada dia,
O verso mais perfeito, o do perdão,
Que emana de um amor, e o irradia...

2373

Amor que deu cupim, o quê que eu faço?
Não vou dedetizar senão eu danço.
Apego-me e depressa perco o traço
E a noite sem ninguém, sozinho avanço

A casa carcomida não resiste,
Assim como este amor morre calado,
Se eu fico, na verdade vivo triste
Se eu saio, solitário estou ferrado.

E agora o que fazer, me diz José?
Do amor encupinzado que encontrei
Se fosse inda formiga lava-pé

Garanto, era mais fácil resolver,
Melhor mandar querida, o pau comer,
Ao menos de um prazer eu falarei...

2374

Quem dera se eu pudesse te dizer

De toda uma delícia que é sonhar,

Além de toda forma de prazer

É mais, cada vez mais; solto, voar...

As rédeas não me prendem. Finjo ter

As asas que permitam o céu, ar.

Na verdade mal consigo me conter

Numa explosão que trama sem cortar.

Bom dia minha cara companheira;

Amiga que aprendi a ter comigo,

E quero sempre assim, tão verdadeira.

Sabendo que te quero, solto a voz,

Gritando e te pedindo sempre abrigo,

Nos versos e carinhos; laços, nós...

2375

Lagrimas com palavras mais distantes,
Ultimas meus sorrisos, não t'os dou!
As marcas que já trazes nas estantes,
São cantos e recantos, velho grou...

Não posso nem desfio o que fui antes,
Importa-me talvez fingir teu gol!
Respeitos e malícias mais farsantes,
Nada do que disseste me fartou...

A dor em litros, leve-as, pois contigo,
Regozijo-me, obeso sofrimento!
Os cânticos proclamo, num castigo

Que me trazem cinismo e poesia.
É bom sentir, nas lágrimas, lamento...
Na dolorosa noite, uma alegria..

2376

Amar:belo concerto em duas vozes,
Que fazem da harmonia doce encanto,
Na mesma melodia este bel canto
Apascentando dores mais atrozes,

Deixando mais distantes seus algozes
Amores encetando um sonho santo
Distante do talvez e do entretanto,
Encontram-se comuns, as mesmas fozes.

Amar é ter certezas e verdades
E ter nas incertezas, mansidão.
Sonhar etereamente veleidades

Pegar o sentimento com a mão
Saber que a cada dia bem regado,
Amor será bendito, eternizado.

2377

Te imagino no brilho da manhã...
Aurora boreal, um rico encanto...
És fonte de ilusão, num louco afã,
Amanhecer sonoro, lindo canto...

A vida sem te ter, é pobre e vã;
É rio que derrama um mar de pranto.
A vida não será triste e malsã,
O mundo não trará somente espanto.

És sábia, disso sei e te venero,
As mãos derramam tapas de pelica.
Amor que desconheces quando fero,

Na dor que silencia, não desfralda,
Por certo tantos erros nada explica,
Perdoe meus enganos, sábia Alda!

2378

Uma brilhante estrela sobre o mar...
Distante, num saveiro peço cais...
Num ritual insano, te adorar,
Embalde! Me disseste: nunca mais!

A vida que perdi, quero encontrar,
Mas como, se em tristezas, tudo jaz...
Estrela brilha mais do que o luar,
Procuro teu caminho, sou audaz.

Mas a noite responde: estás insano!
Nas Plêiades perdida nunca volta...
Meu peito, magoado, se revolta.

O mundo gigantesco num ciclone,
Meu barco naufragando, meu engano...
Distantes dos teus braços, Alcione!

2379

Não posso resistir ao teu desejo,
Na força que se emana, poderosa.
Nas tempestades, és um relampejo.
Perfume que tu tens, recende rosa.

A noite dos teus passos, sempre vejo
Na força que te faz tão orgulhosa!
Contigo não resisto nem pelejo.
És sábia mas, no fundo, carinhosa!

Meus versos procurando teu carinho,
Em busca destas luzes envolventes.
Te ter é conhecer a fina sorte.

Não posso mais me ver, nem vou sozinho...
Conselhos que me dás, tão competentes,
Tu és, Alcina, bela estrela forte!

2380

Eu venho, amigo, parabenizar
Quem faz de nossa vida um manso rio
Que desce calmamente para o mar.
O sonho mais profícuo, cedo eu crio,

E nele prosseguindo sem parar
Um mundo em perfeição que eu fantasio,
Encontra em suas mãos um bom lugar
Aonde não resiste mais o frio,

Emanas em teus olhos tal calor
Capaz de apascentar quem te conhece,
Reconhecendo, assim, o teu valor,

Eu agradeço a ti, em reza e prece,
Feliz aniversário, companheiro,
Espero estar contigo o ano inteiro.

2381

A manhã me trazendo seus albores
E seus raios solares... sensação
Da abelha fecundando belas flores,

Na eterna primavera... coração!

A manhã, companheira dos amores,
Refaz a nossa vida, é solução
Para os noturnos medos, seus horrores,
Abrindo a porta, fecha a solidão!

Há tanta coisa mais interessante
Que acompanha os solares raios, vida...
As libélulas, pássaros, as cores...

Nossa vida passando em um instante...
A tristeza anestésica, esquecida...
A manhã vem trazendo seus albores...

2382

- À LUCIANO PAVAROTTI

Ninguém irá calar a bela voz
Que tantas vezes foi meu lenitivo.
No sonho e na esperança sempre vivo
Eternamente aqui dentro de nós.

Sabemos : todo rio morre em foz,
Porém o seu cantar tão belo e altivo,
Dele jamais me esqueço e nem me privo.
Mesmo que toda perda seja atroz

Algumas são decerto mais doídas.

Ao embalar em canto tantas vidas,
Encanto que espalhava, o bom tenor,

Deixando-nos sentir tanta beleza
Porém jamais se cala, com certeza
Quem em vida se fez encantador...

2383

Desculpe se te ofendo, minha musa;
Por vezes me esqueci do teu ciúme.
Não fiques assim tonta, tão confusa;
Não posso mais viver sem teu perfume.

A noite se demonstra cega, obtusa
Se não estás. Me perco num queixume,
Se foges de meus braços. Ó cafusa ,
Meus olhos necessitam do teu lume!

Tens no sangue, beleza duma Iara,
De princesa africana esta linhagem.
Rainha dos desejos, da coragem,

A vida te ilumina, jóia rara!
Amar e desejar-te: doce sina!
E m’honras com teus beijos, Albertina!

2384

Entregue a belos sonhos sou feliz,
Caminho por distâncias tão extensas,
Cavalgo o meu corcel. Tanto te quis
Quem sabe assim mereça as recompensas.

De ter esta alegria que se diz
Nos olhos e na boca; noites tensas
Sonhando com amor, a cicatriz
Marcada, bem maior do que tu pensas..

Eu sei que esta demora é aflitiva,
Em cada novo dia, mais aumenta,
Vontade de saber da luz altiva

Que mostra qual caminho vou seguir.
Amada, esta paixão tão violenta,
Pronta no meu peito a explodir...

2385

Ó prenda, nas coxilhas te buscando;
Seguindo o cantar do minuano,

No mate, meu amor se temperando.
Espero te encontrar, mas desengano

Te leva pros arroios mais distantes.
Tomar as tuas mãos, guapa guria,
Vibrar os nossos sonhos delirantes,
Nestas belas estâncias da alegria...

Te guardo na guaiaca-coração,
Não sabes quanto quero-te morena.
Envolto nestas tramas da paixão,
Na sensação divina, amada e plena

De ter teus braços sempre do meu lado,
Mineiro-jardineiro apaixonado...

2386

Os dias em cristais passam gelados,
Apenas em tristezas vou carpindo
Deixando meus desejos resguardados
A solidão, deveras, me vestindo.

Quem dera se pudessem ir alados
Os sonhos que acabaram me ferindo,
Em lúdicas paisagens, prateados
Momentos que se foram, descobrindo

Em garras mais venais, um coração
Envolto em trevas, dura realidade.

Na busca redentora do perdão

Olhares; vão perdidos no infinito,
O tempo vai passando, estou aflito,
Não restou nem sequer uma amizade...

2387

Noite de plenilúnio no sertão!
A lua se fazendo namorada,
Dispara um sertanejo coração.
Em busca da mulher, presença amada!

Por vezes imagino teu perdão,
Por outras vou olhar, não vejo nada!
O mundo se derrama na amplidão,
As mãos mais solitárias sem espada

Que proteja nos ermos do caminho.
Não deixe-me ficar sem o teu brilho,
És lua que ilumina alva e tão mansa

Não posso mais viver aqui sozinho,
Iluminas meu rumo onde vou, trilho.
Nesta brancura que Alba sempre alcança!

2388

Amiga; ao percorrermos o caminho
Cercado por divinas, belas rosas,
As dores vão morrendo, silenciosas,
Feridas tão somente por carinho.

Bebendo da alegria, o doce vinho,
As mãos vão se mostrando carinhosas,
Decerto sempre assim, cariciosas
Permitem que sonhamos com um ninho

Aonde não teremos mais outonos,
Eterna primavera chegará
Portando em belas flores, claridade.

Distante dos terríveis abandonos,
O sol em nossa vida brilhará
Esculturado ao brilho da amizade...

2389

Noite chegando, cais distante e triste...
Mar se quebra, falésias, nas areias...
Um brilho neste céu, longe, resiste.

As mãos tão calejadas criam teias.

Esperando por luz que não existe.
Mares distantes, tristes, incendeias
Na força que carregas. Vais, insiste
No mundo que suportam minhas veias.

Noite distante, nuvens levam ventos.
Os medos, as angústias nesse cais...
O mundo não permite sofrimentos,

A noite renasceu, não morre mais...
A vida se ressurge, vai temprana,
Na força que se emana em ti, Alanna!

2390

Tento fugir, fingir quem nada temo;
Noites e manhãs, luzes mais sombrias...
Repare bem, verás quanto vadias
As nossas travessias sem um remo...

Em todos madrigais, louco, blasfemo,
Procuro versejar tais melodias,
Mas nada restará, nem os meus dias...
A vida verterá demônios, demos...

Queria sossegar os meus tormentos,
Queria conseguir meus pensamentos,

Reinando, soberanos...Fantasia...

A vida preparou sua armadilha,
Tantas vezes a noite vem, me pilha;
Abraçando, abnegado, essa agonia...

2391

Minha alegre menina quero a dança

Do teu corpo, requebros sobre mim;

A noite verdadeira já se avança

E a boca mais sedenta,carmesim...

Alegres os compassos da esperança

Que queimam seu pavio até no fim.

No fogo deste estio, não se cansa,

E sabe que me ganha, inteiro sim...

Tua alegria imensa contagia

E faz de cada gesto a sedução.

Que esquenta todo amor em fantasia

E tudo, sem ter tréguas, contamina,

Ardente como o fogo da paixão,

Na dança tão alegre da menina...

2392

Na voz desta menina mansa trança
Eu tranço minhas pernas e tropeço
Avanço com desejo e não me cansa
A dança que começa e que te peço.

Espero uma esperança noite avança
A moça não decide se mereço
Vontade de deitar, fazer criança
Mas acho que eu errei este endereço.

A chave mil segredos cofre fecha
As pernas permanecem mais fechadas,
Cabelo me entornando em cada mecha

Vedando tuas portas quê que faço?
Às vezes eu as pego descuidadas
Nas pernas eu encontre algum espaço!

2393

Pois “tem que ser agora ou nunca mais”,

Não deixe mais o tempo te levar...

Distante de teus braços perco a paz

Areia que perdeu braça de mar.

Não quero a liberdade que me traz

A triste solidão sem ter amar..

Não vejo a solução de não ter cais

Prefiro sem juízo, naufragar.

Vivendo simplesmente nosso caso

Me caso e não terei felicidade?

Amor quando é demais morre em ocaso?

O prazo que me deste não findou

O rosto, a boca, o gozo; na verdade

Demonstram que este tempo não passou...

2394

Perdidos, bem distantes da verdade,
Pastores vão levando ao desamor,
Ovelhas vêm no escuro, a claridade
Longínqua fomentada no terror.

Amar é conhecer a liberdade
Saber que temos Bom o Grão Senhor,
No Reino onde perdão com amizade,
Permite a plenitude e o esplendor.

Hipocrisia varre o pastoreio
Levando tanta ovelha à perdição.
Cajado que é forjado no receio,

Mentindo e ocultando das ovelhas
A mágica sincera do perdão,
Pastores escondendo estas centelhas...

2395

Em meio a tempestades, fúrias, ventos,
Rajadas e trovões raios, coriscos,
Tornados, furacões nos sentimentos,
Que aos poucos vão ficando mais ariscos.

Os dias se transformam em tormentos,
E passo simplesmente a correr riscos,
Não restam mais pomares nem hibiscos
De tudo o que plantei? Só sofrimentos.

Num torvelinho a vida se arrastando
Amor em solidão se transformando,
Jogado nos penedos da saudade.

Quem dera se esta chuva não caísse,
E o amor nunca deixasse nem partisse,
Conheceria enfim, felicidade...

2396

Durante tanto tempo a vida em treva,
Na frialdade imensa de um granito,
O passo que tentara já se entreva
E teima em não cumprir nem sina ou rito.

A sorte no meu peito faz a ceva
E mostra em teu olhar, meu infinito,
Amor que prometeste tão bonito,
À doce fantasia sempre leva...

Quem veio de outros dias mais atrozes,
Esquece dos seus medos tão ferozes,
Embarca os sonhos em luxúria e cio.

Entregue às sem limites sensações
De corpos em ferozes convulsões,
No paraíso em terra que desfio...

2397

A minha alma fechada quer respiro,
O meu berço quebrado diz de farsas
Nos mundos que não vi, resta um papiro,
Charnecas tristes charcos, meus comparsas;

Na sombra que ilumina vou, atiro...
Não me digas licença nem disfarças,
O canto que vasculho, vou, me estiro,
Voando repetis as mansas garças...

A minha alma transmuda-se em concreto,
Inaudita e feroz, nunca se cala...
Amor que me legaste, vai discreto,

O medo caminhando pela sala...
Perdoes por não ter nem mais afeto,
O gosto que me deixas, pus e bala...

2398

Adentro delicado em teus caminhos,
Extasiado encontro maravilhas,
Sorvendo desta fonte em mil carinhos,
Percebo a maciez em belas ilhas...

Arranco quando houver alguns espinhos,
E perco-me em delírio nessas trilhas,
Um pássaro buscando por seus ninhos,
Ao ver-te em plena festa já me pilhas

Com néctar e manás deliciado,
Matando minha sede em bela fonte,
Sentindo este querer revigorado

Na fome de te ter sem mais segredos,
Em convulsão derramas no horizonte
Enchentes lambuzando nossos dedos...

2399

A noite sempre trouxe uma verdade
Em meio a multidões tão delirantes.
Nas danças, nos salões mais deslumbrantes,
O sonho transformado em realidade!

A lua simboliza liberdade,
Explode em tantos brilhos radiantes
Nos faz sentirmos deuses por instantes.
Transporta do infinito a claridade!

Pois quando estou amando é como a lua
Minha alma dançarina já flutua
Nos salões e nos bailes dos meus sonhos...

Meus olhos são dois lumes, são faróis,
No peito a violência de mil sóis.
Meus dias vão passando mais risonhos!

2400

Minha alma escravizada perde a cor.
O brilho que trazia não reluz!
Nos seus palácios sobrevive a dor,
Pesada, arrasta pelas ruas, cruz...

Lavas, derrete. Não detém amor
Às armas da saudade, velho obus...
Revivendo ascos que me dão torpor,
Minha alma sangra e se escondeu da luz

Tive saída? Solidão me nega...
Já me calei diante disso tudo...
Quem fora amor, a realidade esfrega.

Minha alma serva ja não mais encanta
Palavras calo, ficarei mais mudo..
Essa dor entalada na garganta!

2401

Nesta escuridão plena, um resto perambula...
Meu caminho está cego e nunca encontro luz,
Espelho de minha alma em trevas se reluz,
Quem dera se soubesse a cura. Cadê bula?

Me resta esta penumbra, minha alma deambula
Por mares de tristeza. Efeito que produz
O canto da saudade... enorme, minha cruz,
Afortunadamente, espero que me engula

E não deixe nem sequer os ossos pro banquete
Da saudade chacal. Peito é uma maquete
Do mausoléu que espera a minha alma caquética!

Invoco a tempestade, um lamento terrível
Ecoa em pleno vento, o som dorido, incrível,
De minha decomposta alma fria, anorética!

2402

Vindo de terras nobres e gentis,
Dona dos meus momentos de ilusão.
No tempo em que julgava-me feliz,
Castelo dos desejos: coração!

Meus sonhos, meus anseios mais sutis
Traziam bem distantes a canção,
Minha felicidade por um triz...
Na praia, nestas ondas, no verão!
(Sobre tão bela praia, esta visão)

E eu gritarei teu nome, pelos mares,
Luz mais clara, nobreza feito nome.
Nos campos verdejantes, nos luares,

Nas ondas , nos remansos desta areia...
Uma visagem mágica consome:
Aline, doce, nobre, uma sereia!

2403

Eu bem sei que jamais tu mentirias,
Verdade é aliada e companheira...

O medo destas noites, longas, frias,
Por certo perseguiu-te a vida inteira...

Nas mãos tão carinhosas, ventanias,
Orgulho te servindo de bandeira...
Na chama das mentiras não te ardias,
Na vida, sempre foste verdadeira!

Não há um ser humano que cobice,
Nem queres os engodos da riqueza.
Sem reino tu és mais que uma princesa,

És dona da verdade, cara Alice.
Embora tantas dores isto traga.
Um Deus tão benfazejo já te afaga!

2404

Permita que eu veleje em pensamento
Atrás de um sonho feito em breve espuma
Distantes das repulsas, do tormento,
Amor sem ter destino já se esfuma.

Não quero pressionar de forma alguma,
Mas necessito, ao menos, manso vento,
Do qual, no qual, querida, eu já me alento
E sinto o coração em leve pluma

Guardando eternamente a fria chaga

Teria em sentimento fina adaga
A penetrar constantes ilusões...

Não quero mais saber de despedida,
Preciso te falar de minha vida,
Envolta em tempestade e turbilhões...

2405

Meu álibi, disseste é incabível!
Não tenho mais desculpas a forjar...
Olhaste um coração tão impassível,
As pedras sutilmente, vão rolar!

O resto que sobrou, indefectível,
Não passa de penugem sobre o mar...
Meu álibi, pensei fosse infalível,
Agora que percebo, perco o par...

Ávido dessa vida que vivi,
Não devia vestir tal sutileza...
Por favor, não me julgues de per si...

Mentiras fazem parte deste jogo!
Cobri com mil desculpas, na defesa,
Te peço envergonhado, ouça meu rogo!

2406

Trinca ferro cantando no quintal,
A minha mãe chamando pro almoço,
Água boa, trazida desse poço,
O sol quarando roupas no varal...

A chuva desabando em temporal
A saudade fazendo um alvoroço;
Coração mergulhando no tal fosso
Dos castelos sonhados, bem e mal!

Como pude perder minha inocência,
Minhas tardes, envoltas nos problemas,
Pai pedirei, então, Vossa clemência!

Pois voltar, se pudesse, a ser criança,
Seria libertar-me das algemas,
Presas em tais fantasmas da lembrança...

2407

Nas mãos tão delicadas novo brilho,
Nos olhos esperança destacada.
Desejo teu amor como estribilho,
As noites que passamos, na calçada.

Surgiste do infinito, já me pilho
Em loucas fantasias sobre o nada.
Por certo, tantas vezes eu me humilho,
Na incerteza cruel, desesperada!

Em vias de loucura, cara amiga,
As tuas mãos são bênçãos divinais.
Ajudas a aplacar a dor antiga,

Daqueles que precisam deste cais.
Alexandra ,também da humanidade,
Faço parte, eu te peço caridade!

2408

Saber-te companheira em cada passo
Que tramo na procura deste sonho,
Vagando pelo céu ganhando espaço,
Promessa de um momento mais risonho.

Amada amiga, a vida se bendiz
Nos braços carinhosos que ofereces,
E digo, novamente, eu sou feliz,
Pois tenho a sensação de altar e preces

No cais, no ancoradouro soberano
Que encontro, meu amor, em teus carinhos.
Assim um sentimento bom, temprano,
Virá direcionar os meus caminhos

E os passos eu darei com tal firmeza
Inundando a ventura com beleza...

2409

- AMO VOCÊ, QUERIDA

Teu corpo delicado e tão lascivo
Deitando esta paixão mais violenta.
Num átimo explodindo já rebenta
E mostra este desejo imperativo

De ter tua nudez, ser compulsivo,
Enlanguescente vem e me apascenta
A noite ao derredor passando lenta,
Em tua pele amor em fogo, eu crivo.

Nas atrações insanas, louco gozo,
Derramo no teu corpo, em afluentes,
Os néctares profanos da luxúria.

O tempo do teu lado, precioso,
Total penetração em lagos quentes,
Volvendo num momento, a plena fúri

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 16

2410

Valor de uma amizade
Há tempos descobri,
Saber felicidade
Que encontro só em ti,

Um sonho de verdade
Que um dia eu já vivi,
Na solidariedade
Que tenho, amiga, aqui

Permite que este passo
Que eu der seja mais forte,
Rondando o livre espaço

Mudando a sina, o norte,
Vencendo até cansaço
Curando cada corte...

2411

Amiga, um sonho bom
Que a vida traz pra gente
Cantado em mesmo tom,
Fazendo-nos contente

Amar não é um dom,
Nem mesmo se pressente,
Ouvindo o mesmo som,
Uníssono se sente

Aquele que percebe
A luz de uma amizade
Percorre senda e sebe

Na busca da verdade,
A vida se concebe
Então, em claridade...

2412

Não duvides, querida deste amor
Que cala dentro em mim, quase não fala...
Bastando-se somente. Sem temor
Da noite que vier. Somente amá-la...

Não cabe mais resposta nem pergunta,
Minha alma sem a tua não resiste.
A vida a cada dia nos ajunta,
E solitariamente morre triste.

Encontras as pegadas dentro em mim,
Não sei por que tu queres procurar,
Se tudo o que tivemos mostra enfim
Que os passos que vivemos, ao luar,

Eternamente livres, deixam rastros,
Apenas nos espaços, morrem astros...

2413

Cantar minha alegria de existir
De ser, estar, pensar, viver... enfim...
O tempo de existência que há de vir,
Mostrando todo amor que habita em mim.

O som da melodia do porvir
Dos dias que passei, trazendo assim
O gosto do lutar e redimir,
Os erros que cometo e digo sim

Ao teu carinho imenso musa amada,
Que sabe como é bom a dor do amor.
Dançar junto aos meus braços, encantada

Fazendo em cada verso uma esperança
De vida em sintonia, que é louvor
Ao amor gigantesco,essa aliança.

2414

Em todos os desertos que já tive,
Sonhei com este oásis, tua boca,
Um resto de esperança que inda vive
A vida sem te ter é muito pouca

Floresces no meu peito em raridade,
Morena sedutora lá do sul,
Meu céu vai encontrando a claridade
Tão distante do mar, perto do azul.

Teus lábios com doçura em pleno mel
Procuram por meus lábios, num desejo,
O sol já descortina tira o véu
Das nuvens neste claro e manso beijo.

Nascendo na beleza desta flor,
Reinando para sempre o nosso amor...

2415

Nestes vales prolíferos plantei
Sementes que brotaram em mil flores.
As vertentes auríferas que sei
Nos seios rebentaram os amores.

Anseios desejosos; te cantei,
Carregue meus caminhos onde fores,
Nos campos olorosos semeei
Não negue nossos ninhos, tantas cores...

Na chama que, te ardendo, me consome,
Trama nos envolvendo a cada dia,
No banquete carnal matando a fome,

Vibrando nossos corpos, convulsão...
Fomentam os momentos de alegria,
Causando em nossos portos, explosão...

2416

Embora destruído tantas vezes,
Sem ter na vida apoio, sem ter hastes,
Cansado de enfrentar vários reveses
No peito o sofrimento em vis desgastes,

Não posso defender antigas teses
Nem mesmo usufruir o que legastes
Distante de teus olhos, vou há meses
Na busca do que em sonhos me deixastes.

Procuro, na verdade por defesas,
Que possam permitir passo preciso,
Amor não se concebe e longe dele,

Tentei deixar as costas quase ilesas,
Somente na amizade, e em seu sorriso,
À verdadeira paz, amor compele...

2417

Quisera te tocar, ó prenda minha,
Levar-te pelos campos... vem comigo,
Meu peito nos teus braços já se aninha,
Sabendo da doçura deste abrigo.

Vibrando junto a ti as maravilhas,
Dos montes, cachoeiras e cascatas,
Roubar-te destes pampas, das coxilhas,
Trazer-te para Minas, belas matas...

Levar-te num galope, ao paraíso,
Espera tão feliz, prenda adorada,
Tomando desta forma o teu juízo,
Cantar-te numa noite enluarada...

Não deixo o minuano te tocar,
Tu terás meus abraços a esquentar...

2418

A tua silhueta maviosa
Desfila no meu quarto, toda nua...
A pele que recende olor de rosa
Convida e nossa festa continua.

Bem sei o quanto sentes vaidosa
Se em teu prazer minha alma assim flutua,
Na pele acetinada e tão sedosa
Brilhando sob a luz da plena lua

Uma argentina imagem me conquista
Mostrada na nudez tão desejada.
Não há ninguém no mundo que resista

Na sede do querer, logo deliro,
Bebendo de teu corpo, minha amada,
Aos teus seios e braços eu me atiro...

2419

Querida, é muito bom contar contigo
Por isto eu te agradeço e não me canso.
Dizer que do teu lado eu sempre alcanço
Felicidade plena que persigo,

É quase, na verdade redundância,
Pois tu tens o poder que me apascenta
Em toda turbulência. A elegância
De quem em braço firme já sustenta

Uma amizade feita lealmente.
Em teu aniversário, cara amiga,
Meu coração batendo mais contente
Permite que a ternura em que se abriga

Traga uma soberana sensação
De paz, tanta alegria, amor, perdão...

2420

Bagunça o meu coreto e faz a festa
Não deixa mais sobrar nenhum detalhe,
Na boca que procura cada entalhe,
Promessa de invasão em doce fresta.

De todo o meu juízo nada resta
Senão esta vontade que se espalhe
O corte tão gostoso que avacalhe
O siso que não cabe nem se empresta.

No sal, suor, sangria desatada
Fornalha inesquecível, gozo franco.
Contigo o fogo pleno não estanco.

Sozinho na verdade não sou nada.
Apenas reviver o que senti,
Deitando o meu prazer bem junto a ti...

2421

Eu quero o teu amor junto comigo,
Passeio o meu sonhar pelas estrelas,

Viver sem teu carinho eu não consigo,
As noites que tivemos... Esquecê-las?

Tu és a minha chama e meu abrigo,
As horas que vivemos são tão belas.
Meu coração ao teu ,depressa eu ligo,
Meu barco em teu amor ganhando velas...

Querida não me esqueço de dizer
Desse sonho encantado que nos une,
Que é feito de alegria e de prazer,

É vida a cada dia renovada,
O desejo voraz que nos reúne,
Já nos traz essa noite enluarada...

2422

Amor que em sofrimento fez-se pedra,
Espinho lacerante do caminho,
Em dor tão gigantesca que já medra
Naquele que julgara ser sozinho...

Na aridez desértica dos sonhos,
Inútil tentativa: ser feliz.
Os dias se passaram mais medonhos
Escarnecido peito em cicatriz...

Ao ver-te, enfim, comigo bem amada,
Percebo que valeu toda esta luta.

Surgiste salvadora deste nada;
É voz alentadora que se escuta...

As marcas te enaltecem, cantam bardos:
Plantas dos pés feridas pelos cardos.

2423

Amigo tantas vezes procurei
Em meio a tempestades violentas,
As mãos que com as quais tanto apascentas,
No rumo mais sensato que encontrei.

Amigo, como é bom poder dizer
De quanto necessito do teu braço,
Seguindo a vida inteira, passo a passo,
Começo outro futuro perceber

Distante do que fora a minha vida,
Em solidão terrível, sem ninguém,
Agora que percebo o raro bem

Encontro na verdade uma saída
Envolta em total luz e claridade,
Na força mais sublime da amizade...

2424

Apenas este gosto meio amargo
Que trago no meu peito, quase triste.
Na voz que vacilante, sempre embargo,
Lembrança da mulher que inda resiste

As névoas e as brumas da saudade,
Embotam a visão, penso que caio,
Mas logo vem à tona uma verdade
E da realidade, eu já me traio

E volto a te abraçar, neste momento,
Com as ânsias de um amor mal resolvido.
Queria te exilar do pensamento,
Encarcerar-te sempre num olvido...

Mas como, se de noite inda reclamo,
E digo aqui, sozinho: Eu inda te amo!

2425

Menina vem comigo e então me nina
Que a noite pode ter fantasmas mil.
De todo o desespero que se viu
A noite em pesadelo não termina.

Tua presença calma, feminina
Acalma este velho permitiu
Que a vida não mais fosse dura e vil,
Mudando em calmaria a minha sina.

Vencendo meus temores que de antanho
Fizeram de meu peito um alvo fácil
Contigo, na verdade eu sempre ganho,

Sorriso de menina em corpo grácil
Com toda essa alegria que se emana
Da boca mais gostosa e mais sacana...

2426

Logrando ser feliz, intensamente
Vestimos fantasias e desejos,
O corpo se desnuda e assim pressente
A maravilha insana feita em beijos.

Não posso mais conter o desvario
Que toma o pensamento e traz loucuras
-Teu corpo que exalando um doce cio-
Em toque tão suave me procuras

Qual gata ronronando no tapete,
Desnuda em garras, risos e promessas,
Com jeito de quem quer e assim repete,

Deixando já de lado, não conversas

E vamos noite afora, fogo adentro,
De todas as maneiras eu te adentro...

2427

Sinto ainda o sabor de tua boca,

Roçando a minha boca em doce beijo

A lua vai girando como louca,

Rodando em seus luares, meu desejo.

A voz desta saudade, triste e rouca

Invade tantas conchas deste mar.

A vida sem te ter, é dura e pouca,

Preciso de teu braço, quero amar...

Estrelas deste mar de nosso amor,

Estrelas deste céu que nos cobriu,

Sentindo o teu perfume, lembro a flor

De quem roubei um beijo clandestino,

Distante, tão distante... Ela partiu,

Partindo o coração deste menino...

2428

Amada, não percebes meu desejo...
Eu quero o teu carinho aqui comigo,
Roçar a tua boca com meu beijo,
Ser muito mais que simples, bom amigo...

Teu corpo do meu lado é o que eu almejo
Ávido de viver ao teu abrigo.
Em todos os lugares eu te vejo,
Procuro te tocar... mas não consigo...

Quem dera se me desses atenção,
Virias como quero em tua chama
Arder intensamente em sedução.

Tu és minha vontade sem juízo...
Vem logo que meu corpo já te chama,
Pra, juntos, encontrarmos paraíso...

2429

Colando a minha pele em tua tez,
Sentindo o teu perfume junto a mim,
A brisa antecipando insensatez
Que faz do nosso amor tão bom assim...

Ao ver a maravilha da nudez
Exposta em minha cama sinto, enfim,
Delícia desse amor que a gente fez,
Na noite que quem dera não ter fim...

Passeio por teu corpo,perco o rumo,
Desnudo-me entregando a uma alegria
Bebendo do desejo todo o sumo,

Viajo nas estrelas... fantasia,
Deitando meu amor, já me consumo
E quero estar assim por todo o dia...

2430

Arregaçando as mangas pra batalha
Que sabemos feroz em mansidão,
Na mão que te estendendo já agasalha
A força bem mais forte da união.

Um canto mais sublime que se espalha
Tramando para o mundo, a solução,
Não deixo que isso seja fogo em palha,
Partimos para a luta com paixão.

Um sonho que se faz mais necessário,
Um hino, como um brado se revela,
Que jamais se permita ser sectário.

Um pensamento duro e temerário
Destruindo esta fruta doce e bela,
Do amor tão profundo e solidário...

2431

Não vejo por que ser alvissareiro
Um dia que se mostra tão nublado
Fazendo o coração, pobre canteiro
Em lágrima infeliz somente aguado,

O corte da ilusão, duro e grosseiro,
Um lobo que me espreita esfomeado,
Um resto que caminha o dia inteiro
Na busca do que fora no passado.

Insisto, sem por que, mas não desisto,
Quem sabe inda terei pleno deleite
De ter um bem sereno que me aceite.

No verde da esperança inda me visto
E faço da ilusão em fonte bela
O brilho que me guia de uma estrela...

2432

Entrego-me a pensar no nosso caso
Do amor que procurei e que em ti vejo,
Meu mundo vai chegando ao triste ocaso,
Apenas o final, o que prevejo...

Soltando o coração quase ao acaso,
O tempo é contra mim... Mas o desejo
Gritando que contigo até me caso...
Seria para mim, maior festejo...

A lua que te traz bela menina,
Ao mesmo tempo diz, passou teu tempo...
Vontade de ter ver, logo domina,

Outono recomeça... Ah! Quem me dera,
A vida não tivesse contratempo,
Teria assim, eterna primavera...

2433

Mãos dadas caminhamos pela vida
Formando uma corrente interminável,
Na sensação divina, pois querida
De um mundo bem melhor e mais amável.

Fraternidade sempre em voz unida,
Trazendo bem perto o inalcançável,
Nesta alegria, nossa, dividida,
Num sorriso em glória, demonstrável.

Semearemos juntos os amores
Que fazem do universo o nosso lar,
Não digo que sejamos sonhadores

Nem falo que esta festa é impossível.
Um sonho repetido a se sonhar
Tornando uma ilusão mais acessível...

2434

Fazer de nosso próximo um irmão
Que saiba do valor da própria vida
Assim espalharemos a canção

Na velha novidade, que esquecida,

É, na verdade a única expressão
Que traz com força plena uma saída:
No seio da amizade e do perdão...
A nossa sorte enfim bem resolvida.

Redesenhando o mundo, traz a glória,
E uma esperança enorme para nós.
Mudar, quem dera, o rumo desta história

Atando par em par, com fortes nós,
Arranca uma injustiça da memória,
Matando o desamor, cruel algoz...

2435

Há muito meu destino demarcado
Somente pelas dores e promessas,
Vivendo de alegrias do passado,
Não ouço e nem espero mais conversas,

A juventude, amiga; um doce prado,
Em sonhos e delícias tão diversas,
Agora no meu peito amargurado,
Recordações sutis e assim dispersas

Demonstram que talvez eu tenha tido
Momento de real felicidade,
Refém do que já tive vou perdido,

Tentando reverter em claridade
O brilho que se perde em triste olvido
A sombra que alimenta, na verdade...

2436

Desilusão moldada em tal receio
De ter amor completo e sem desmonte,
Na doce fantasia, tanto enleio
Distante, bem distante do horizonte

No qual amor pensara ser um veio
Descendo em alegria belo monte,
Apenas solidão, tristeza, veio
Secando em nascedouro, pobre fonte.

De tudo o que sonhara, coincidência,
Perdido sem caminhos, ganho o mundo,
A vida se tornando uma inclemência

O corte mais profano e bem profundo,
Fazendo do viver tal penitência
Matando as ilusões em um segundo...

- EM PLENA PAZ

Banquete da alegria em mar sereno,
Promessa bem sutil quase em desarme,
No sonho em que preciso concentrar-me
Um dia com certeza mais ameno.

Sabendo reviver amor mais pleno,
Na sorte de poder banquetear-me,
Não posso prescindir de tal alarme
Do mundo em que sonhei, sem ter veneno

A sorte- ser feliz- já não retarda
Encontro o fantasia em dia augusto
De um passo mais audaz e mais robusto

Mostrando na certeza, ser capaz
De ter uma manhã ensolarada
Num mundo mais perfeito em plena paz...

A solidão devora enquanto espanta
Não deixa mais resquícios, me incendeia,
A força de sonhar, outrora tanta
Morreu ao penetrar em fria areia.

Somente a dor da vida se agiganta
E traz a sensação de estranha teia
Que invade a noite imensa e desencanta
Portando uma estranheza invade a veia

E trama uma tristeza em letargia,
Que nada neste mundo vão sossega,
No mar da solidão em dura entrega

Distante do raiar de um belo dia,
Nem mesmo uma ilusão em poesia
Permite claridade em noite cega...

2439

Enquanto uma ilusão resplandecia
Tornando o pensamento maltratado,
O resto que me coube em fantasia
Demonstra insensatez do meu passado.

Quem teve o seu altar numa alegria
Percebe seu caminho desviado
Na sombra do que fora, já trazia
Felicidade morta. Em duro brado

A voz tão solitária não alcança
Deixando quase inóspito em aspecto
Numa tristeza enorme corte e lança

Rolando em minha cama, mais inquieto,
Sozinho sem ninguém, desesperança
Última companheira em mesmo teto...

2440

Eu falo deste amor com claridade
Um gosto desejoso me tomando,
Tocando tua pele, ansiedade,
Espero o teu amor, imenso e brando...

Adoro o teu perfume bela flor,
Misturo nossos corpos nos meus sonhos.
O frio se rendendo ao teu calor...
Tramando mil prazeres mais risonhos

Eu Tenho essa alegria de te ter
Amada, a cada dia, mais constante.
Mergulho sem ter medo no prazer
Bebendo desta fonte a cada instante.

E sinto que serei só teu também,
Mulher, que é fantasia e doce bem...

2441

Contigo debruçando em lua bela,
Nos raios de luar já nos banhando
Seguindo o teu desejo, guia/estrela;
Sentindo esta vontade anunciando

O fogo da paixão que se revela
Despindo, bem sabendo aonde e quando
Puder ter a loucura que se atrela
Em nossas noites tesas, nos guiando...

A boca te sugando se completa
Nos lábios mais audazes e gostosos,
Tua nudez se mostra mais dileta

Rainha dos desejos prazerosos,
E a natureza em festa se repleta
Em convulsões, delírios, nossos gozos...

2442

Seguindo mansamente esta jornada
Que às vezes nos parece tenebrosa,
Depois das curvas todas desta estrada

Avisto uma manhã mais luminosa

Percalços encontrei, mas quase nada
Da vida que se fora desastrosa
Impede que eu prossiga na alvorada
Na busca de outra vida radiosa.

Meu canto bem distante da ansiedade
Depois de tanto tempo mais calado,
Em lume divinal a sorte alcança.

Atrás do que pudera claridade,
Deixando sepultado o meu passado,
Prepara tão somente uma esperança...

2443

A força desse amor que sei divino,
Insuperável canto da amizade.
Torna-me, de repente num menino,
Querendo assim, de todos, irmandade.

Trilhando no caminho da verdade
Que é feito sem temor e desatino,
Mudando toda história e meu destino,
Saber, permite solidariedade...

Vencendo mil temores, cardos, urzes...
Espinhos, pedregulhos, desamores.

Não permitindo mais terríveis cruzes,

Abrindo uma vereda em temperança.
Pintando nosso céu de mansas cores,
Já verdejando os olhos da esperança...

2444

Amor é bicho cheiroso
Perfumado de lavanda,
Tão matreiro e tão dengoso
Por qualquer coisa desanda

Vai ficando melindroso
Me deixando na varanda,
No seu modo caprichoso
Coração pesa de banda

E faz sempre uma arrelia
Estrupício verdadeiro,
Desancando a poesia,

Vai mudando logo o cheiro
O que cheirava fedia,
Do mel sobrou só vespeiro...

2445

E vamos de mãos dadas ao futuro
Que a curva da esperança preparou,
Se o tempo que vivemos, tão escuro,
Por certo depois disso, o céu brilhou...

O chão que percorremos, ledo e duro,
Mostrando uma tristeza que restou,
Amiga estando juntos, salto o muro,
E encontro o que amizade preparou.

A festa maviosa noutras sendas,
Com gozo e com total felicidade,
Fazendo das angústias meras lendas,

De um tempo que jamais retornará,
Contigo, amada amiga, brilhará
A força tão gentil de uma amizade...

2446

Procuro tua imagem, teu retrato
E não encontro nada; estou vazio.
A solidão se mostra um duro fato

Distante do que quero e fantasio.

Na placidez tão calma de um regato,
Uma cascata enorme, em desafio
E o sonho em que eu vivia, eu já desato,
E apenas na esperança inda me fio...

Buscando-te querida, nas estrelas,
Nas ruas e nos bares, céu e mar.
Meu barco solitário abrindo as velas,

Naufraga em desespero, sem saber
Aonde poderia enfim buscar
Quem dentro de mim soube se esconder...

2447

Sentindo o teu desejo em meu pescoço
Em forma de mil beijos tão molhados,
Trazendo aos meus ouvidos alvoroço.
Teus seios pequeninos, perfumados...

E sigo com meus lábios a viagem
Que chega ao teu umbigo e quer bem mais,
Encontro de soslaio qual miragem
O porto onde a vontade faz seu cais.

Avanço sem temer nenhum castigo,
E percebendo os pelos, tua pele...
Penetro no teu céu, procuro abrigo,

Fazendo que a beleza se revele

E vamos de mãos dadas olhos soltos,
Vibrando em nossos mares tão revoltos...

2448

Como o rio pra nascente
Meu amor sabe o caminho
Ao granar esta semente
Já não vou seguir sozinho,

Todo amor que a gente sente
Se irmanando com carinho
Traz o coração contente
Ilumina o nosso ninho.

Tanta coisa por dizer
Tanta coisa pra falar
Meu amor, o teu prazer

É gostoso de encontrar,
Tanto amor quero viver,
Pois eu vivo só pra amar...

2449

Eu quero poder ter tua amizade
Detendo nos meus dedos rica sorte,
Que é feita nos teares onde aporte
O sol em soberana claridade.

Saber usufruir da liberdade
De ter felicidade como norte,
Distante de seus braços, na verdade,
Não vejo cicatriz para este corte

As horas se passando, tristes; velhas,
Não soam como paz, somente frias...
Na santa fantasia em que espelhas

Belezas que eu julgara já distantes,
Amiga, resumindo o que dizias,
Embainhei meus medos mais constantes...

2450

Não quero mais ouvir triste lamento
Apenas escutar a mansa voz
Que tantas vezes trança em fortes nós

Felicidade imensa em um momento.

Amar é converter o pensamento
Que temos, minha amada, dentro em nós
Em rio que caminha para a foz
Num passo mais seguro, mesmo lento.

Amor é luz intensa e não se apaga
Nem mesmo a tempestade, imensa vaga,
Consegue soçobrar amor bendito

Que tendo a resistência de um granito,
Até u'a dura fera, amor afaga,
Nas bênçãos que o transformam, infinito...

2451

Da noite que chegando devagar,
Pretendo tão somente uma ternura
Que venha mansamente demonstrar
A divindade imensa, bela e pura

Que enlaça cada passo a se mostrar
Bem longe dos verdugos que em tortura
Invadem com terrível amargura
O sonho em que cismei de te adorar...

Teus seios, tua pele, a tua boca.
Martírios e desejos misturados,

A noite vai rolando, audaz e louca

Atando nossos corpos num segundo,
E assim, em mil prazeres decorados,
Vagamos o universo em mar profundo...

2452

Amor que quando toca a coisa amada
De tanto que permite se encantar
Além de todo o bem a desejar
Mergulha sobre a senda desejada

E mostra uma alegria transformada
Em sonho divinal a se alcançar.
Vagando em liberdade quer luar,
Derrama-se por sobre cada estrada

Que leva em direção à triste aldeia
Deixada por acaso no seu rumo,
E eu, pobre camponês já me incendeio

Ouvindo este cantar, busco a sereia,
E dela procurado gosto e sumo,
Distante de uma praia, devaneio...

2453

Amor feito um moinho
Em duros dissabores,
Distante de um carinho
Abortando estas flores

Refaz-se em duro espinho.
Meus dias sonhadores,
Não vendo outro caminho,
Fugindo, desertores,
Deixando-me sozinho.

Quem poderá trazer
De novo o meu prazer?
A solidão desola,

Ausência de nós dois
Se nada me consola,
O que terei depois?

2454

No azul do imenso mar
Os olhos da morena

Que eu aprendi a amar
Em noite tão serena

Deitados ao luar
A sorte que se acena
Beleza assim, sem par,
Depressa toma a cena

E mostra quase um sonho
Moldado em riso e canto,
Além do que suponho,

Vencido pelo encanto
Um mundo mais risonho
No amor que eu quero tanto.

2455

Meu peito sossegado
Depois da tempestade
Encontra adocicado
Um gosto de saudade

Daquilo que em verdade,
Pensei fosse meu fado
Tanta felicidade
Com gosto de pecado.

Amor que não se olvida

Em gestos inocentes,
Trazendo para a vida

Palavras envolventes
Decerto uma saída
Em sonhos reluzentes...

2456

Querida em tua boca,
Ousei um doce beijo.
Uma visão tão louca
Que plena de desejo

Mostrou em lua clara
Caminho desejado,
Ternura que me ampara
No céu bem desenhado

Com brilhos estrelares
Risonhas esperanças
Nas catedrais, altares
Eternas alianças

Além do que eu dizia,
Divina fantasia...

2457

Jamais será tão tarde
Pra quem tem a razão
Em sonho sem alarde
Completa sensação

De um bem que queimando, arde
Mas mostra a solução
Do dia que não tarde
Moldando uma emoção

Na mão cariciosa
No peito juvenil,
Ao florescer a rosa,

Perfuma o meu canteiro,
A amizade gentil
Um sonho alvissareiro.

2458

Promessas que fizemos
Em tempos mais distantes
Atando nossos remos

Em mares deslumbrantes

Aos poucos conhecemos
Amores triunfantes
Agora já sabemos,
O que tivemos antes

De termos conhecido
Os termos de um amor
Que é grácil; porém trágico,

Tão frágil vai perdido
Em brilho encantador,
Um sonho atroz e mágico...

2459

Uma esperança acende
A luz do meu destino,
Um canto que desvende
A sina de um menino

Premissas de um duende
Futuro cristalino,
Vontade que me atende
Com gosto feminino

Da boca mais profana
Gostosa e desejada

Mulher tão soberana

Sem ser carta marcada,
Amor que tanto ufana
Em sorte anunciada...

2460

Não tenho mais sossego
Nem uma paz sequer
A vida que carrego
Do jeito que vier

Andando feito cego,
Procuro quem me quer,
No mar que assim navego,
Nos braços da mulher

Amiga e companheira
Dileta em perfeição
Que venha mais inteira

Mostrando que o perdão
É coisa corriqueira
Nos rumos da paixão...

2461

A pálida manhã em frio e medo,
Alvoroçando um sonho quase vão,
Quem dera discernisse este segredo
Que ronda e quase toca o coração.

O dia se nublando desde cedo,
Talvez inda retrate a solidão,
Meu pensamento foge, quieto e ledo,
Reflete simplesmente cada não

Que a vida em avidez já desmedida
Num bulício insensato me deixou.
A luz que nunca mais alumiou

Há tempos se mostrando enfim perdida
Parece prometer a claridade,
Nos braços de – quem sabe – uma amizade...

2462

Invernosa, minha alma adormecida...
Os sonhos cristalinos : aflições!
Infernos que renascem, minha vida...
Tantas vezes luares e sertões,

Agora simplesmente vai perdida,
Longe das auroras e verões.
Derretem-se geleiras nesta brida.
Sina, caldeirão pleno de ilusões!

Canário que cantou nesta gaiola,
O coração não sabe dos amores...
Amor nunca se aprende nesta escola...

Minha alma adormecida, noite fria...
Minha Nossa Senhora, minhas dores,
Na triste madrugada, uma agonia...

2463

Não fuja deste amor; é soberano.

Permita te tocar, beijar-te a pele...

Seguindo nossa vida sem engano,

Que o amor quando se chega, nos revele

No toque sensual em teus cabelos,

No beijo tresloucado e mais sedento.

Nas pernas, seios, coxas e nos pelos

Um arrepio imenso, qual o vento...

No teu sorriso doce, teus ouvidos...

Na mão que te procura, a blusa aberta.

Nas tesas sensações, nossas libidos,

Prazer já vem tomando, esteja certa...

Sentindo o teu perfume... Que saudade...

Amar até a plena saciedade...

2464

Debutante perdida no passado.
A vida transformou essa menina.
O sonho que vivia, abandonado...
O tempo já dobrou a velha esquina!

Vestidos, valsas, danças... O lado

Cruel da vida, cedo descortina.
Primeiro amor, primeiro beijo dado.
A vida veloz, rápida, rapina;

Não deixa tempo para um sonho tolo...
A festa, a dança, noites belas, bolo...
Nada mais restará, pois nada atina.

Os tempos mudam, tudo se transforma...
Nos shoppings, patins, games se conforma.
Acaso mudou a alma feminina?

2465

Meu fado não afogo nem reflito
Mas penso que não peso se não vou.
No labirinto extinto solto o grito.
A rosa do que fui despetalou.

O medo de não ter meu infinito
Expresso nas verdades que não dou.
O mundo que vivemos é sempre hirto.
Nas pontes que passaste naufragou...

A cal que sendo cáustica claudica
No laço que me enlaço te enlacei.
A corda que não medes não se explica

Jazeste nas quimeras que me deste.

O mundo que desejo não tem rei.
Alastras como fosses uma peste...

2466

Descansar em teu colo, minha amada,
Depois desta batalha; dia-a-dia,
Amiga, companheira e camarada,
Tu és meu par perfeito na alegria,

Na dor e na tristeza. Abençoada
A mão que me conforta em poesia.
Prossigo me encantando, na jornada
Que traz felicidade e harmonia...

Meus olhos tão cansados de um vazio,
Na busca por mim mesmo, autofagias..
Na mansidão serena, como um rio

Deságuo nos teus braços, és me mar,
É sol que me aquecendo em noites frias,
Permite que eu conheça o vero amar...

2467

Dançando com teu canto sou feliz,
Amando assim, deveras, ganho a vida,
De tudo o que de bom penso que fiz,
Eu devo tanta coisa a ti, querida...

Vivendo uma alegria por um triz,
Acho do labirinto, uma saída,
Não resta mais nenhuma cicatriz,
Tristeza já se foi em despedida.

Encontro em tuas mãos, o meu amparo,
Meus passos nos teus passos, elisão,
O nosso amor, tu sabes é tão raro,

As tuas mãos macias e serenas,
Tocando minha pele e coração,
Prá sorte no futuro já me acenas...

2468

Olhando para o céu, enamorado,
Vislumbro nas estrelas teu enlevo,
E sigo a cada dia deslumbrado
Sabendo que feliz, contigo, devo...

Sorriso de menina, mulher bela,
Esculturada em mármor de Carrara,
Pintada em genial e rara tela
Uma perla marinha, jóia rara.

Teu rosto de beleza intensa, grácil,
As mãos alabastrinas seda pura,
Sereia que me encanta, linda, frágil,
Endeuso teu olhar, tua figura

E saio a procurar-te, nos astrais,
Teus rastros que vasculho, siderais...

2469

Amor que sei flameja no teu peito,
Deveras me alucina e me domina,
Depois de tanto tempo insatisfeito,
A vida, novamente me ilumina.

Amar passou a ser um meu direito,
Ao ver tua beleza de menina
Que nina toda noite no meu peito,
E logo, num carinho desatina

Quem fora sempre só, calado e mudo,
Agora já percebe tal beleza.
Querida o mar é grande e não me iludo

Não foi feito p'rum barco sonhador.
Mas sei de tudo resta esta certeza
Duma alegria imensa em nosso amor...

2470

As dores que me tocam, seculares;
Por vezes me maltratam e desprezam
Nas costas, toneladas que já pesam
Depreciando sempre meus altares.

Às vezes esquecido em ledos bares,
Botecos da saudade onde não rezam
Aqueles companheiros que me prezam,
Bem poucos, pois se tanto, restam pares.

Malgrado em cada riso eu reconheço
O gargalhar insano e quase louco,
Promessa de outro porre e de um tropeço.

Em párias madrugadas, a verdade
Do que restou assim, deveras pouco,
Apenas nas carcaças, a amizade...

2471

Amada amiga amante, rosa rara,
Aguardo o teu carinho em ansiedade
Nesta emoção que espero, bela e cara,
Poder usufruir felicidade

Ao lado de quem sempre me antepara
Com braços e sorrisos de verdade,
Adoça a minha vida tão amara
Mostrando este prazer da liberdade...

Beijando tua pele, cara amiga,
Tornando cada olhar mais prazeroso,
Que a sorte ao nosso lado assim prossiga

Trazendo uma alegria que é sem fim.
No gesto mais amigo e carinhoso,
Onda do amor que veio para mim..

2472

Quando Deus fez a Terra, Seu encanto,
Com tantas belas cores enfeitou.
Na voz da natureza pôs o canto.
No meio das estrelas repousou.

Enfeites polvilhou cada recanto;
E belezas sem par imaginou.
Na noite das crianças, acalanto,
São provas que o Divino Pai amou!

Aos homens trouxe a luz d’uma mulher,
Amada companheira de beleza
Ímpar, pois é rainha onde estiver.

O fogo vai queimando numa pira,
A noite se passando sem tristeza.
À minha vida, ornando, deu Alzira!

2473

O sol que tanto queima quanto afaga
E trama, em seu calor, um novo dia.
Ressurge calmamente em toda plaga
Renasce flamejante fantasia...

Nos prismas destes raios multicores
Em líricos poemas te desejo,
Dizendo destas cores dos amores
Que nascem nos carinhos deste beijo.

As sombras que na noite são terríveis,
Perseguem coração nem bem amamos
Causando tantas dores mais temíveis,
Nos desatinam sempre que sonhamos,

Durante o dia quente, dão frescor,
Uma alvorada calma em nosso amor!

2474

Alva, vinhas; veloz alvorecer...
Beijo embarco na bela doce boca...
Trago o tato, temi tirar a touca
Adoço o sonho, quem me dera ser!

Não sei se sabes sinto não saber,
Aporto portos pútridos. Espoca
O meu medo, penedo a percorrer.
Meu trabalho foi falho, fel desloca!

O rombo dos arroubos foi rebento.
O traço dos meus passos foi errado.
Varais, vestidos, vértices do vento...

O que não sei serei ou desfaço...
O canto que cantei nunca encantado.
O resto que traguei, um simples traço!

2475

Não vou tomar jamais este Pondera
Que agora me trouxeste, não mereço.
Amor que tanto eu quis e, quem me dera,
Não fosse tabelado em caro preço.

Amada eu já cansei, mas não pondera
Parece que esperando o meu tropeço
Tu venhas abortar a primavera,
Virando a minha sina já do avesso.

Não quero aqui ficar tão boquiaberto
Na espera desta morte que não vem,
Preciso descobrir se sou alguém

Ou morro sem oásis no deserto.
Perdi, faz tanto tempo, bonde e trem,
É bem melhor que eu fique, então, esperto...

2476

A boca foi sedenta, o corpo quente,
Os dedos penetraram, com potência
Deixando quase ao largo uma clemência
Que chegou numa noite, de repente.

Marés que nunca foram, vou descrente
Do canto que erigiste uma inocência
Beirando insensatez, total demência,
No fundo alegoria se pressente.

A loca que se toca em louca boca,
Mordisco com vontade e assim se enfoca
A pescaria feita com sarcasmo.

Encontro de prazer em pororoca
Matando uma minhoca com marasmo,
Afogando em garoa, sem orgasmo...

2477

Loucos sonhos, delírios insensatos...
Milhares de fantasmas rutilando.
Rituais ancestrais, irei voando
Por espaços, meus laços, meus retratos...

Atípicos pendões surgem inatos,
Dos céus descendo os anjos, flutuando...
As mãos vazias, gôndolas girando.
Irresponsáveis aves sobre pratos,

Escapo deste céu, não temerei.
O cetro me negando, mata o rei
Nas minhas terras, cega confusão.

As vagas tempestades, as sereias,
Nas mãos que me torturas, me incendeias...
Gira mundo, alucina, perco o chão...

2478

Desertei meus dias de tristeza
Nos braços desta amiga que encontrei
Deixando sempre um rastro de beleza
Num mundo aonde em paz imaginei

Que a vida se mostrando com certeza
Melhor e bem mais forte sendo a lei
Aquela que por vezes procurei
Servindo de alegria e de defesa.

Desdéns e sofrimentos, tais heranças
Deixadas pelos tempos que se foram,
Em outro ancoradouro já se aportam,

Raiando no meu peito as esperanças
Que sabem do valor de uma amizade,
Na plenitude imensa, a liberdade...

2479

Um canto de amizade solto ao ar
Prenunciando aurora mais bonita,
Podendo no teu peito ao ecoar
Fazer em mansa paz, a tua dita,

No sonho que se quer e se acredita
Um mundo mais feliz vai revelar
O quanto é necessário a gente amar
Deixando para trás uma alma aflita

Que morre pouco a pouco e vai caquética
Perdida em triste insânia, sem futuro,
Usando com vigor minha poética

Permito-me dizer da claridade
Que emana mesmo em chão outrora escuro,
Nos laços poderosos da amizade...

2480

Areias que em tufões sendo tocadas,
Vibrando em tempestades, se perturbam,
Nas dunas de teu corpo, derramadas
Marés que num momento nos conturbam,

Eu sinto nosso amor nos areais
Que em força sem limites não sossegam
E movediça senda quer bem mais
Que simples dedos mansos que navegam.

Num misto de loucura e sanidade
A sede de poder ser teu se instala
E a carne sequiosa então me fala
Da doce sensação, voracidade,

Prostrando meus desejos em teus braços,
Areias e procelas, sem cansaços...

2481

A boca procurando em lava quente
Beber desta delícia em fantasia,
Ao mesmo tempo em fogo já se ardia
A língua que buscava incontinenti

Gemido que bem alto se irrompia
Molhando toda a fonte, na vertente,
Num mar que em tempestade se pressente,
A carne em polvorosa se fremia.

Rumores e sussurros emitidos,
Lambidas quais açoites histriônicos
Prazeres na verdade santos tônicos

Que fazem rebuliço em louca chama,
Império das vontades e sentidos,
Rebentando em quem sonha e gozando, ama.

2482

Não há medo que trágico me arvore...
Nem as sombras dolosas deste mal...
Não há sentido vão que me apavore,
Nem beleza que seja maioral.

Nem meus restos findados que fascinem,
Nem pelejas que perco tentadoras..
Não há novas paixões que me iluminem...
Nem distâncias cruéis. São amadoras.

A noite que se finda trouxe pranto.
Velaste por um corpo que não houve...
A voz noturna pede um velho canto...

As auroras perguntam onde estás?
Não tendo neste altar quem mais eu louve
Espero pelo menos, morte em paz...

2483

Eu guardo essa beleza entronizada,
Neste altar soberano da lembrança.
Te procurando, te encontrei guardada,
No retrato escondido, por vingança,

Numa noite longínqua. Aquela dança
Que negavas, fingias seres nada.
Pois eu tentei quebrar aquela lança,
Então riste, zombaste, desgraçada...

Em um segundo, estavas morta, rastos...
Meus sonhos se tornaram mais nefastos...
A natureza artífice perfeita;

Teus restos embalados no porão,
A vida me negando embarcação.
A morte também logo vem, me espreita...

2484

Por mais que tão distante esteja aquilo
Que em total desventura fez estrago,
Amores não se encontram como à quilo,
Tampouco um bom carinho ou mesmo afago.

Se eu fiz foi, na verdade porque sei-o
E nada impedirá de assim fazê-lo,
Da amada quero a boca e quero o seio,
Nas pernas misturadas, um novelo.

A boca que desejo; assino embaixo,
Embaixo desta saia, maravilha.
Assim se mais depressa, eu já me agacho
Encontro a santidade feita em trilha.

As línguas, labaredas, fogaréu;
Estradas que nos levam para o céu...

2485

Não há sentido algum sem esperança
De um dia não viver em chão tão duro,
Um sonho que se mostra mais maduro,

Aos poucos, lentamente já me alcança,

Trazendo para a vida tal fiança
Na qual iluminando um céu escuro
Tramando um novo encanto onde perduro,
Formando com a sorte esta aliança.

No toque sem igual deste perito,
Amigo coração nada suspeita,
Um mundo doravante mais bonito

Às leis de uma amizade se sujeita
Alçando uma alma livre ao infinito,
Mostrando nossa estrada, enfim, refeita...

2486

Ó Prenda desejada, quanto quero,
Carinho que tu trazes para mim.
O sonho mais airoso que eu espero,
Na boca tão carnuda e carmesim,

No gosto mavioso me tempero
Vivendo todo amor que sei, enfim.
Num sentimento manso, duro e fero,
Te quero sem temor, melhor assim...

Meus versos te buscando a cada dia,
Corcéis que já cavalgam pelo azul
Do céu que se azuleja em poesia

Vibrando em cada nota, tudo encampa,
Viajo num momento até o Sul,
Procuro minha prenda pelo pampa..

2487

Almíscar: meus desejos, teu perfume;
Penetrando as narinas, me conquista.
E não há, na verdade, quem resista,
Nem quero e nem concebo mais queixume...

A vida sem teus olhos, não tem lume,
Meu caminho se perde. Não desista:
Grito contido, perco-te de vista.
Mas teu olor suave, qual costume,

Denuncia teus passos, minha amada...
Não perderei jamais a tua estrada,
Nem quero mais sentir outro desejo.

Teu perfume causando, nesse ensejo,
A doçura suave de teu beijo,
Presença do Senhor, glorificada...

2488

Procuro a alma das árvores, floresta;
Encontro tão somente esse lamento.
Quisera perceber um só momento,
Do duvidoso tempo que me resta...

Sentidos tão banais, a vida atesta
Que nunca mais terei um só tormento,
Nas falsas esperanças em que tento,
Viver das alegrias, finjo festa...

Nas almas dessas matas, sou machado;
Podando o que puder ter encontrado.
Na seiva que seringo, sangra a vida.

Viver? Quem dera! Sigo sem sentido,
Meu mundo vai girando, estou perdido,
Minha alma qual das árvores, ferida...

2489

Minha alma vai ebúrnea e vai proscrita.
Virginal esperança lamuria...
Entre estreitas cimalhas, vai restrita,
O cansaço do sonho me exauria

Sonhadora- em abóbadas se atrita...
Quem, entre tantas festas, luxuria;
Presa, atada, morrendo assim, constrita...
Lutando, em desespero já se hauria...

O céu que te atraia, cores plenas,
Parece-te impossível, tão distante...
Pois como o alumbramento p’ras falenas,

Da luz inebriante, sua amante,
Minha alma se escraviza, tantas penas...
Aprisionada, morre a cada instante...

2490

Quem dera ser amante da esperança
Dançar em plenitude tal prazer
Que sempre vai dançando nunca cansa
Na dança que começa a reviver.

Cobiças que deixamos no passado
São fardos que carrego mas não tento
Amor que sempre dói deixo de lado,
Senão eu não suporto, me arrebento...

A vida já me deu tanto presente
Que sinto que ao final irá cobrar.
A dor que enfim terei já se pressente
Na ausência dessa lua e desse mar...

Te quero mesmo assim, dance comigo
Antes que essa noite traga o castigo...

2491

Se meço não convenço nem te peço
Nem quero convencer quem não merece,
Amores que menti, nem desconverso,
As noites que passei, omitem prece,

Meus olhos procurando vou disperso,
Nem tudo que proponho me acontece
Nos versos que te fiz, meu universo,
Se meço nem te peço, me confesse...

O vasto seringal dos meus amores,
As flores imortais que não plantei,
Os cais que enclausuraram nossas dores,

O medo de saber que nada sei.
Nas procissões que fazes, meus andores,
Amar continuamente, minha lei...

2492

Às vezes imagino-me a serpente
Que enlaça tuas pernas, gozo e medo,
Em meio a tuas coxas eu me enredo

E adentro teu desejo mais ardente.

Sentindo esta umidade, doce e quente,
Aos teus requebros loucos, vou e cedo
Deitando desde sempre, e mesmo cedo,
Bebendo a flamejante e enlanguescente

Lava que tu derramas: erupção.
Leves ondulações deste teu mar
Que num momento vibram em procelas,

Serpente que ao entrar no furacão
Pressente todo o lago se encharcar
Nas águas cristalinas que revelas...

2493

Nos óleos deste sonho resplendia
Escárnio nas irônicas risadas,
Que em farsas tão solenes da alegria,
Etéreas veleidades desfraldadas.

Palavras emanavam fantasia
Distantes de uma aurora que orvalhada
Pudesse me prever em poesia
A mão de uma princesa que amputada

Deixava-se mostrar em nua face
Que as chamas da loucura sem disfarce
São velhas vibrações, frias centelhas,

Nos ares constelares da emoção,
Mortalhas de um amor em sedição
Decerto se ensangüentam, são vermelhas...

2494

Vastos plainos desérticos dos sonhos
Infaustas sensações de etéreo gozo.
Meu mundo tantas vezes andrajoso
Aguarda resultados mais bisonhos.

Algozes na verdade, tão risonhos
Levando um velho barco pegajoso
Altar que estupefato e belicoso
Aguarda em explosões; ares medonhos.

Amigo, sou qual resto que caminha
Apenas garatuja sem destino,
Sabujo da alegria, eu me perdi.

Da morte que sorrindo se avizinha,
Partilhas; onde insano eu me alucino
Encontro uma resposta mansa em ti...

2495

Sou quase o que não foi se houvera sido
Vencido pelo quase que não ouso
Escuso-me dizer que estou vencido,
Preciso de carinho e de repouso.

Mas nada do que houvera faz sentido
Não quero da saudade ser esposo
Futuro pode ser mais caprichoso
Desde que não restasse mais olvido.

Duvido que entendeste meu recado,
Se é fado se é safado, eu digo: foda-se
Amor não de pergunta, mas açoda-se

Na soda sendo cáustica ou limão,
Tiro pela culatra foi mal dado.
Resposta se resume em simples não..

2496

Amor, meu companheiro de viagem!
Nas curvas e desníveis do caminho,
Espero por teu vento, tua aragem.
Não quero prosseguir assim, sozinho...

A lua vai mudando de roupagem...
No céu prateia e doura cada ninho,
Se enfeitando, tão bela maquiagem!
Amor meu companheiro, passarinho!

Voando pelos campos, beija a flor.
Revoando por mares, cordilheiras...
Encontra esta beleza, e esplendor.

Pesado, coração voa de banda,
As noites são amigas, companheiras,
Decerto eu hei de amar-te, bela Amanda!

2497

Depois de perder rumo e perder vez
Em ruas e botecos, cabarés,
Chutado em bofetões insensatez,
Sangrando pelos olhos, pelos pés,

Encontro o que me resta de altivez
E vago pelo quarto de viés.
No gosto desta boca a lucidez
Em forças e correntes, mil marés.

Amamos novamente pelo chão
Das ruas e senzalas descobertas.
No gesto em que recatas a paixão

Se mostra assim deitada, bancarrota.
Do fogo que atiçamos nas cobertas,
Amor vai se perdendo em nova rota.

2498

Sentindo o desenhar dos lábios teus
Num êxtase divino, sem censuras..
Desejos mais profanos são ateus,
Enfeitam-se e mergulham em ternuras...

Exploro teus caminhos tão sedosos,
Saboreando cada bom momento.
Procuram nosso olhar, voluptuosos,
E viajo em delírios. Calmo, lento...

É bom poder te amar, assim; tão pleno...
Numa entrega total, sem ter juízo...
Loucuras de vulcão num mar ameno,

Vestígios de caminho... paraíso...
Amor que nos tomou, num sonho breve...
Amada.. por favor... venha e me leve...

2499

Não tenha tanto medo de viver,
O amor é como jóia a ser cuidada.
Nos dando uma esperança do querer
Já faz surgir raiada esta alvorada
Amar nunca é demais e não temer
Faz parte desta longa caminhada.

Os olhos que tu queres já são teus,
Os lábios que sonhaste querem beijos.
Não pense que ouvirás um triste adeus
São meus os teus anseios e desejos.
Tu sabes que teus sonhos são os meus,
Viver entre teus braços, relampejos

Do amor que sempre foi estrela guia
De todo este meu canto em poesia...

2500

Acendo o meu cigarro e penso em ti,
Nas espirais dos sonhos sempre estás.
Esfumaçam as dores que senti
Adentra a minha casa, chama em paz.

Os versos mais bonitos que eu já li,
Uma canção que o vento, hoje, me traz.
Vontade de te ter comigo, aqui,
Deixando uma tristeza para trás...

O dia que renasce em teu olhar

Estrela, peço a luz pra mais um dia,
É muito bom poder, a ti, amar

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Amar-te, com certeza, o que eu queria,
Saber que tu és minha... amor... enfim..

2501

Eu quero este lugar imaginário
Onde eu possa te amar o tempo inteiro,
Sem ter que olhar relógio ou calendário,
Amar desde janeiro até janeiro.

Não ter que bater ponto nem horário
Apenas ser feliz e verdadeiro.
Não ter mais paciente nem fichário
Amor gostoso useiro e mais vezeiro

Que nunca mais se canse de querer
Toda querência bela que se tem,
No cálice profano do prazer

Embebedar-me até não poder mais,
Do mundo? Não me importa mais ninguém,
Até que enfim poder amar em paz!

2502

Um dia, bem mais cedo que se pensa,
Ainda nos seus tempos de menina,
Buscando noutra vida a recompensa
Na luz que mal se vê logo alucina,

A sorte se mostrando mais pretensa
Que em festas e desejos já domina
Quem pede, mas não ganha e se compensa
Nas pernas e na boca descortina.

Vestida da nudez que em cena atrai,
Nos bares e botecos, noite e dia,
A vida benfazeja não distrai

E traz o seu sorriso meretriz,
Barata carne em ser mercadoria,
Ao menos por instantes foi feliz...

2503

Sorriso que em teus lábios já floria
Trazendo para a vida a claridade.
Tomando meu desejo em harmonia,
Além de toda a paz, serenidade...

Nas águas da divina fantasia
Bebendo todo amor, imensidade,
Qual sol em que esta terra se irradia
Sorriso que traduz felicidade..

Permites os meus sonhos cristalinos
Nos lábios que desejo, desatinos...
Em tantas vibrações, vou me encantando.

Em toda a maravilha estou envolto,
Voando pelos astros, corpo solto,
Com toda uma alegria, ir te beijando...

2504

Esqueça teu passado, imploro-te querida...
Bem sei que foste brilho em meio a noite escura,
Bem sei que já tiveste o beijo da ternura,
Porém se estás sozinha, a dor da despedida,

A morte de quem foi razão de tua vida
Não pode ser assim uma eterna amargura.
Eu sei, sou imperfeito. Espero ser a cura
Poder cicatrizar essa enorme ferida.

Quando falas de amor nos nossos, bons, momentos;
Recebo desta noite os mansos, doces, ventos...
Eu sou o teu futuro, e nele vou morar.

Eu quero teu amor, esteja disso certa,
Eu quero em nossa casa a porta sempre aberta...
Se queres ser feliz, deixe de comparar...

2505

Amar é transbordar felicidade

Não é ser singular, é ser plural.

É conhecer a vida de verdade,

Vagar, com pés no chão, por todo astral.

Amar é conceber a liberdade

E sempre querer bem, negar o mal,

Potência que se faz força e vontade,

Sem artifícios ser mais natural...

Eu quero todo encanto deste amor,

Que é por apenas ser e nada mais.

Um paraíso em canto, salvador.

2506

Quem dera se viesses prenda bela,
Galopo em pensamento e chego a ti.
Montando em meu cavalo, arreio e sela,
Buscando esta esperança que perdi...

Beleza que em teus olhos se revela,
Em um segundo, enfim, estou aí,
Estrela que me guia o sonho atrela
Guria, és a mais guapa que já vi.

Mateando co'a amargura da saudade,
Nas coxilhas procuro esta alegria,
Ninguém sabe dizer; amor quem há de

Informar ao mineiro sonhador
Somente o minuano é quem me guia
Aos braços desta prenda, meu amor...

2507

Amar não é loucura ou fantasia
É verbo que se faz felicidade.
É canto que nos toma em alegria
É sonho que nos guia à liberdade.
É vida que se entorna em poesia,
É rumo que nos leva à mocidade.

Loucura é desamor, tanta tristeza,
É verso em que se dá desilusão,
É rio que se perde em correnteza
É chuva que não veio no sertão,
É lágrima sentida em impureza
É tosca e tão cruel ingratidão.

Amor nos alimenta e agiganta,
É força que nos salva e nos encanta...

2508

A vida se transforma em duras lutas,
As luas e desejos se despojam.
Amores e cansaços desalojam
As noites que se foram, frias, brutas...

Nos medos minha angústia, não refutas;
Pois sabes que torturas não se forjam,
Nas dores que, no peito, sempre alojam.
Distâncias e saudades são astutas...

É minha culpa, tento ser sincero,
Unicamente minha! Mas desejo
Que neste nosso amor, que é manso e fero,

A vida não se torne uma mortalha,
A noite que vivemos, nosso beijo,
Na garra que demonstras cara Amália!

2509

Amada, como espero esse momento
com tal felicidade no meu peito.
Entrego todo amor e sentimento
pois sei que ser feliz é meu direito.

Não quero mais do fel, tormento
nem quero mais seguir insatisfeito.
Teu nome vem chegando pelo vento,
tocando o coração. Amor,aceito

o teu carinho, sempre redentor,
é lume que me guia pela vida.
Destrói o que se fora triste dor;

refaz minha esperança dia a dia,
por isso é contigo amor, querida,
pretendo me entregar à fantasia.

2510

Amigo, me proteja quando a vida
Trouxer em artimanha encruzilhadas
Ao permitir que eu siga por estradas
Aonde a luz perene enaltecida

Não deixa sua marca ser sentida
E as trevas falsamente iluminadas
Levando para os ermos, disfarçadas,
Fechando para nós toda a saída.

Somente a tua mão conduzirá
Com firmeza ao portal do paraíso,
E toda uma alegria que há por lá

Mostrada em amizade soberana,
No passo decidido e assim conciso,
Toda a felicidade enfim, se explana...

2511

Quisera do teu lado, amor ficar,
A noite se aproxima e estou sozinho...
Apenas alguns braços do luar

Invadem o meu quarto. Sem carinho...

Quem dera se viesses... tanto amar...
Bebendo no teu corpo, tinto vinho,
Rondando a noite inteira sem parar
Atravessando impávido, o caminho

Que leva-nos etéreos navegantes
A mares nunca dantes conhecidos,
Levita-nos, querida, por instantes

E tomam nossa vida em alegria.
De todos os desejos concebidos,
Repousa em nosso braço, a fantasia..

2512

Ó Pai Senhor amigo, irmão, Meu Deus
Eu peço num clamor tua atitude
Que mostre imenso amor em plenitude
Ao clarear os rumos, duros, meus...

Perdoe se meus olhos tão ateus
Procuram Tua imagem que me ilude
Não percebendo em Ti enorme açude
E lume que clareia, trevas, breus.

Guia-me pelas sendas inconstantes
Da sorte de viver, tão movediça.

As minhas mãos tocando uma injustiça

Sangrando em erros duros por instantes
Ao perceber em Ti tanta amizade
Desejam se limpar da iniqüidade...

2513

Permita que eu repouse em plena paz,
Calando toda a angústia que me toca,
Palavra abençoada em tua boca
De tudo, minha amiga é mais capaz.

Tu sabes do calor que satisfaz
Quando esta dor se faz terrível, louca,
Insanidade chega e me treslouca,
Porém tua amizade tanto apraz

Que apascentando trama em alegria
Multiplicando o trigo, forja em vinho
Além do que sonhara que podia

Iluminando em paz o meu caminho.
Amiga, me permita a fantasia
De um dia não saber-me mais sozinho...

2514

Eu agradeço ao Pai tanta amizade
Que é feita em proteção e em laço forte.
Alçando mais depressa a liberdade
Encontro em minha sina, um novo norte

Na luta em alcançar felicidade,
Nos braços do Senhor, santo suporte,
Mostrando com justiça e caridade
A cura para a dor de antigo corte.

Senhor, meu Pai querido, meu Irmão
Em Tuas mãos a vida já prospera
Matando uma tristeza feita fera

Abrindo os meus caminho, protegendo,
Louvando amor profundo e no perdão
A vida, um bem sagrado, enaltecendo...

2515

Por mais que sejam tantos adversários
Que a vida nos prepara qual cilada,
E os dias já transcorram temerários

Encontro em tua mão abençoada

A força que preciso, minha amiga
Escudo redentor que me protege,
Decerto uma amizade nos abriga
Contrária a solidão, feroz herege,

O braço de quem ama nos sustenta,
Redime contra as dores, contra os medos.
Fazendo que a tempesta fique lenta,
Mudando toda a trama dos enredos,

A salvação em plena tempestade,
É feita do carinho e da amizade...

2516

Não podes, meu amigo servir bem
A duplo sentimento, na verdade.
Quem pensa nessa vida ter alguém
A quem possa viver em lealdade

Não deve se deixar levar também
Em vaga sensação de liberdade
Restando tão somente sem ninguém
Dois amos gerarão tal dubiedade

Que enfim não restará nenhum caminho,
Terá seu fim em negra solidão.
Desagradando sempre irá sozinho

Levando eternamente a acusação
De quem ao destruir o próprio ninho
Carrega a dura pecha de traição...

2517

Menina que mulher desejo tanto,
Beijar-te impunemente e te tomar
Serena em meus anseios. Teu encanto
Recebo como vontade de gritar,

Sangrar nossos desejos sem espanto,
Rolando em nossa chama, flamejar.
Vibrando com potência esse meu canto
E logo, descobrir onde te achar.

Sentindo o teu perfume delicado
Nas ânsias da mulher que se promete.
Amar-te com furor, extasiado...

Em arrepios fartos, alvoroço,
O teu corpo aos meus lábios se arremete,
Beijando, mansamente o teu pescoço...

2518

Não guarde esta semente que recebes
Distante do calor e de um arado,
Matando em aridez as belas sebes
Do amor que tens decerto reservado

De fome matarás quem necessita,
Pois em tamanha usura morrerás,
Nas pedras, nos espinhos da desdita
Sem nada por diante, e o zero atrás...

Porém se lavrador tão cuidadoso
Tu semeares tudo em amizade,
Da vida colherás perfeito gozo
Alçando um paraíso de verdade

Apenas quem da vida compartilha
Conhece amor em plena maravilha..

2519

Amigo, com certeza são terríveis
Os dias em que, duro e circunspeto
Trazendo em nosso peito um mal secreto
Ficamos ao revés, bem mais sensíveis.

Bizarras sensações incoercíveis
Tomando e maltratando todo afeto
Tornando-nos piores que um inseto
Entregue às tempestades mais incríveis.

As feras nos ferindo em suas garras,
A dor vai se espalhando e nas fanfarras
Aumentam seus estragos, tristes trevas.

Porém ao percebermos que amizade
Acena com carinho e liberdade
As dores vão fugindo em várias levas...

2520

Eu sonho com teus beijos, teu carinho.
A noite vai passando em solidão...
Tristeza desabando em nosso ninho.
No sofrimento intenso da paixão.

Passando todo o tempo assim sozinho,
No descompasso bate o coração.
O medo vem chegando e de mansinho,
Transforma todo amor em ilusão..

Olhando na janela, nada vejo...
Somente o vento bate em meus umbrais..
O teu corpo sublime, meu desejo.

Escultura divina que Deus fez,
Eu te amo, com certeza muito mais
À beira da loucura, insensatez...

2521

Amaste cada sonho como fosse
Um derradeiro canto de esperança.
Do gosto mais amargo fez-se o doce;
No passo em desencontro a tua dança.
O vago no teu peito, sei, repôs-se
Em plena juventude sem tardança.

Fizeste deste encanto riso e gozo,
Em formas diluídas refratárias,
O manto em que cobrias, generoso,
As noites não mais eram temerárias.
O sol de cada dia mais formoso
Em cores misturadas, belas, várias...

Depois de tanto tempo abandonado,
Tu percebeste amor, bem do teu lado...

2522

Levando em pastoreio uma esperança
Qual fosse assim um último suspiro,
Acendo na verdade uma aliança
Na qual eu sobrevivo, enfim respiro.

Amar é necessária confiança
No jogo do prazer em que eu prefiro
Ser caça enquanto a noite já se avança
E a Terra assim completa mais um giro.

Casulo que prepara a borboleta
A vida se transforma a cada dia,
Amor que nascerá, santa magia.

Vagando por teus sonhos, um cometa,
Aguardo calmamente em poesia,
O sonho em que meu mundo se completa.

2523

Acabando com mata ciliar
Assoreando os rios, erosão,
Ao destruir com tal sofreguidão
Da vida quase nada vai restar.

O duro é que apesar desta lição,
Ainda existe gente a se mostrar
Ao tentar, imbecil justificar

Em nome de uma civilização

Aonde se concede para nós
Poder tão soberano sobre a Terra.
Problema é que o vazio logo após

Pairando qual fantasma a vida enterra.
Em nome do bom Deus feito amizade,
Destroem com total iniqüidade...

2524

No jogo deste amor, na sedução,
Beijando tua pele arrepiada,
Deitando com total sofreguidão,
Bebendo cada gota derramada.

Sentindo todo o fogo da paixão
Na lúbrica vontade extasiada,
Teu corpo do meu corpo uma extensão,
Tua nudez tão bela, penetrada...

Jogamos sem limites, sem segredos,
Vitória repartida em nossos gozos,
Traçamos nesta cama bons enredos,

Crianças sem juízo, adolescentes,
Fazendo dos momentos preciosos
Brinquedos fascinantes e tão quentes...

2525

Amada, ao te sentir aqui presente
Em todos os lugares, quarto e sala,
Percebo quanto é bom poder cantá-la
Em versos e no sonho que pressente

Um mundo bem melhor, bem mais contente.
Queria, se possível, ao tocá-la;
Mostrar o quanto quero, numa escala,
Sentir o teu carinho mais premente.

Saber destas carícias que me ofertas
Com uma inimitável sedução;
As portas permanecem sempre abertas

Na certeza absoluta que virás
Depois da tempestade de verão
Trazer à minha vida, toda a paz...

2526

A noite se promete em gozo pleno,
Rondando nossa cama, um fogo ardente,
Do gosto inebriante do veneno
Que desce em nossos corpos, lava quente

Em tua fenda aberta, a catedral
Aonde amor perfaz uma oração
Lasciva, enlanguescente e sensual,
Um mundo em fantasia, um turbilhão.

Recebo tua orgástica loucura,
Pecado na verdade é não saber
De toda esta delícia que nos cura,
Abençoando em gozos e prazer

Altar ao qual penetro em redenção
Em chamas mais profanas, oração...

2527

Deitar sobre teu corpo e ser voraz,
Sentir o teu calor, contagiando,
A mão que te procura, mais audaz,
A boca te sorvendo, inebriando...

Menina, uma mulher que a vida traz
Desejo que me toma, incendiando.
Amar-te, uma fogueira que se faz
Aos poucos minha vida, dominando...

Das tranças do passado, da morena,
Ao colo mavioso, seios belos.
Teus braços me tomando quais novelos,

Amante do meu sonho, uma mulher,
Que farta e desejosa, fêmea plena,
Está comigo para o que vier...

2528

O vento que te trouxe, num momento,
Tomando toda a casa me mostrou.
Que um frio que nos toma o sentimento
Talvez seja este outono quem criou.

Quem dera se chegasses... Um tormento
Distante no meu quarto me deixou,
Tristeza devagar, tomando assento,
No canto em que meu peito te chamou...

Amor é sorrateiro e vingativo,
Não deixa mais seguir quem medo tem,
Vivendo por amar, eu sobrevivo,

Na espera de te ter aqui, comigo...
No frio dolorido que já vem,
Meu bem, aqui por certo, o teu abrigo...

Amar tranquilamente, doce sonho
De bocas que se buscam tão suaves.
Os corpos que se tocam são quais naves
Onde o desejo imenso eu sempre ponho.

No verso que te faço em que componho
Retiro do caminho velhas traves.
No céu de nossos mundos voam aves
Libertárias num mundo mais risonho.

Brindamos com carinhos, a paixão,
Que é dona dos meus passos, dia a dia.
Nas forças incontidas da emoção,

Espalho em nosso mundo a fantasia
Que é mote que nos leva, em tentação,
Amor que a gente faz com maestria..

2530

A tua boca amada me percorre
A pele assim exposta, toda tua...
O mel que dos teus lábios, manso, escorre
Em cada nova curva continua...

Permita que meu corpo ao teu já forre,
Com ânsias bem vorazes, pele nua...
O teu desejo ao meu, logo socorre
A cama, o quarto...tudo enfim, flutua...

Teus seios no meu peito, tentação...
Explodem mil prazeres incontidos
Marcando cada passo em sedução.

Mergulho no teu corpo, meus carinhos...
Os teus olhos reviram, vão perdidos...
Inebriante gozo... nossos vinhos...

2531

Amiga, mal disfarço o meu desejo
De em tua bela boca repousar
Toda a ternura mansa deste beijo,
Que faz a minha vida, eu suportar.

Tu és o sol guia onde me vejo,
Depois da triste noite sem luar;
Um sonho, ser feliz, contigo almejo
Amiga, como é bom poder te amar...

Eu sinto em ti o brilho que me alcança
Depois de tanto tempo, vão, sozinho.
Teus olhos irradiam esperança.

Amiga, não me deixes, por favor.
Não quero mais distante o nosso ninho,
Me entrego de cabeça ao nosso amor...

2532

Não seja ambicioso meu amigo,

Às vezes desejar faz muito bem,

Porém numa ambição vive o perigo

De não respeitar nada e mais ninguém.

A sorte que se faz e quer abrigo,

No peito de quem sempre quis alguém

Da forma mais sutil assim prossigo,

Cantando este desejo; é meu também...

Não deixe que esta coisa salutar

Que traz uma esperança dadivosa

Se torne no cruel ambicionar,

Carrasco de quem ama e quer amor,

Matando com tristezas toda rosa

Que quer um bom perfume, em desamor...

2533

Amiga, minha amada, nesses versos,
Traduzo uma emoção sem ter limites.
Os sentimentos belos e diversos
Nos quais te peço amor, quero acredites

Que és mais do que somente companheira,
És mais do que desejo, que não nego.
Um sonho que procuro a vida inteira,
Uma esperança rara que carrego.

Da minha camarada, bela e rara,
Da flor, puro perfume em meu jardim.
Daquela que meu sonho já antepara
O melhor sentimento dentro em mim...

Eu te amo desse amor que é mais completo,
Pois nele me sustento e me repleto

2534

Uma amargura imensa vem chegando
Tornando este crepúsculo dorido.
Embalde amor procuro, está perdido,
Distante do luar, me transtornando.

Sonhara com canteiro mais florido
No tempo em que viver era tão brando.
Os sofrimentos tantos, até quando?
Pergunto, mas jamais sou respondido...

Ah! Noite! Como dói este vazio.
Quimeras são desfeitas, a tortura
Na qual em pesadelos, me porfio.

E vem esta vontade de morrer;
O gosto que restou, esta amargura.
O amor em triste noite a se perder...

2535

Tanto prazer na chuva e nas tempestas,
Mistérios de divinas sensações.
O gosto das esperas, loucas festas,
Maltrata em arrepios, corações.

Vertiginosamente já me emprestas
Amores e mortalhas, teus perdões.
Deitando nas entranhas destas frestas
Que os tolos apelidam de paixões...

Rosto alvo de princesa, mãos macias...
As bocas carmesim, os arrepios...
Vestida de mentiras, fantasias,

Seriam mais sutis nos dias frios.
Na busca de teu corpo em proteção
Ardendo neste inverno qual verão...

2536

Às vezes a tristeza se apodera
De quem por tantos dias- só- vagara,
Em garras penetrantes, leda fera,
Tornando a nossa estrada mais amara.

Da dor que esta agonia sempre gera
Renasce uma esperança nobre e cara,
Vigor do florescer na primavera,
Aos poucos o caminho enfim se ampara

Uma esperança em novo canto traça,
Deixando para trás qualquer desgraça
Apenas num apoio que nos dá,

A sorte se refaz em cada passo,
E a dor cedendo à glória todo espaço
Permite-nos prever que brilhará...

2537

Amor que tantas vezes faz sofrer,
Espinhos numa senda quase agreste,
Às vezes tão difícil de entender
Trazendo uma tristeza como veste,

Porém no amor bonito que me deste
Apenas desfrutando do prazer,
E tendo a força plena de um cipreste
Mostrando-se impossível de esquecer.

A voz que me encantando em preces salma,
Forrando de alegria em plena calma,
Acalentando a vida com encanto,

Cobrindo em raras flores, primavera,
É tudo o que há de bom e que se espera
Amor que eu desejava e quero tanto...

2538

Na contraluz das sombras, a tristeza,
Em caricatas cenas chama à luta.
Indiferente à sorte e à beleza,

Eu permaneço insosso em minha gruta,
Um eremita busca uma defesa
Que seja sem discórdias, impoluta.

Noctâmbula vontade se liberta
Nas fráguas de uma lua sedutora.
Paixão que vai servindo de um alerta
Atesta minha sina sofredora.
Se deixo o coração com porta aberta
Nem mesmo uma alegria redentora.

Nos sóis que me amortalhas, ledo amor,
Poente da saudade a me compor...

2539

Quem dera se pudesse alvorecer
Tocando como um vento a tua boca,
Sentindo tua voz ardente e rouca,
Aos poucos me tomando em tal prazer

Que a vida neste instante se treslouca
Num êxtase divino, uma mulher
Deitando seu desejo e quase louca,
Unindo em corpo e alma, o bem querer.

Há tempos esqueci que a mocidade
Não pode ser eterna primavera.
Depois de tantos anos, dura espera,

Acordo e a mão cruel da realidade
Roçando minha pele, fria e triste.
Porém uma esperança vã persiste...

2540

Sonhei com teus desejos, meus desejos...
Andávamos felizes pelos campos.
Vertíamos milhares, loucos beijos,
Nosso caminho, estrelas, pirilampos...

Sonhei que te levava pelas mãos.
Castelos e princesas aguardavam.
Os medos estancados, eram vãos,
A poesia e o canto me inundavam...

Sonhei com fantasias de grinalda.
O tempo não passava, era infinito...
Palavras e perfumes, ar desfralda...

Vastos e profundos, nossos mares...
A noite salpicada dos luares,
Fazia nosso amor bem mais bonito

2541

Jurei não amar ninguém,
Mas eu confesso a fraqueza,
Não é tanto minha a culpa
Como é da natureza.

Depois de tanto amar, em minha vida,

Jurei que nunca mais queria alguém.

Essa jura que fiz ficou perdida,

Depois que te encontrei; meu grande bem...

A cada nova luz já percebida

Sabendo que a saudade logo vem,

Pensei que essa vacina recebida;

Efeito prolongado eu sei que tem,

Não deixaria mais ficar doente.

Bobagem! O amor sempre me venceu...

Bastou eu te encontrar, tão envolvente,

De novo, num momento de fraqueza

Meu coração agora é todo teu.

A culpa é da danada natureza!

2542

Saudade vai tomando em fundo corte,
Na vastidão da dor que sei imensa,
Minha alma em outra coisa já não pensa,
Senão na redenção que traz a morte.

Quem dera se eu tivesse quem convença
A renovar um sonho que me aporte
No cais das esperanças, bem mais forte,
Talvez inda pensasse em sorte intensa.

Porém meu canto é sempre de tristeza,
A própria morte, eu sinto, me despreza
Deixando-me a agonia como herança.

Meu mundo vai disperso e na verdade,
Apenas vento frio da saudade,
Em noite tão vazia inda me alcança...

2543

Ao fim da tarde em prantos percebia
O quanto é necessário ser feliz.
A vida tantas vezes, meretriz,
Afaga enquanto corta, traz sangria.

Talvez se inda restasse uma alegria
Tivesse novamente o bem que eu quis.
Porém eternamente um aprendiz,
Perdido não encontra sol e dia.

A mão de uma pessoa soberana
Que traga apoio enquanto cambaleio,
Mostrando qual caminho para o veio

Aonde a boa sorte não me engana
Permite que imagine a liberdade
Alçada nos clarões de uma amizade...

2544

Encontro neste mar as florescências
Das algas quais estrelas refletidas.
O vento me arrastando sem clemências
Em ondas tão rebeldes, decididas.

Belezas que se dão em opulências,
O mar, a lua, estrelas, raras vidas
Deixando as dores vagas, esquecidas.
-Deitando sob um céu em lactescências -

Olhos de Deus decerto enamorados.
E vendo a natureza num delírio
Esqueço a solidão, cruel martírio

Sonhando com teus olhos jogo os dados
E volto a te buscar Amor sem fim
E o dia renascendo dentro em mim...

2545

Tantas vezes jurei ser fiel
Mas a vida me impede de ser.
Cada abelha produz o seu mel,
Sem teu mel como posso viver?

Não procuro fugir de quem amo,
Nem disfarço se te quero bem.
O meu canto que tanto reclamo
Quantas vezes vivi sem ninguém.

Não mais quero a saudade maldita
Nem pretendo viver solidão.
Tantas noites sentindo a desdita
De viver sem qualquer emoção.

Eu não minto se falo contigo
Deste amor que por tanto, persigo...

2546

Eu quero te encontrar, minha querida,
Nos raios desta lua enlanguescente
Encontro nos teus braços a saída
Do amor que necessito, tão urgente...

A noite preparara a despedida,
Mas sinto que o porvir será contente,
Somente por que, enfim, a vida,
Me trouxe teu amor, tão de repente...

Aguardo, ansiedade cada beijo
Que enfim eu roubarei dos lábios teus.
Futuro bem melhor, contigo vejo.

Certeza que o futuro nos trará
O sonho que pedi, em prece a Deus,
E a vida, finalmente brilhará...

2547

Olhando essas estrelas, imagino,
Aonde se escondeu o meu amor.

O tempo se passou. Já fui menino...
Quem dera meu passado recompor...

Mudar a rota toda do destino,
Poder ver novamente aquela flor
Que um dia me deixou em desatino
Perfume tão suave e sedutor...

Meus versos vão buscando nesta estrela
Um sonho que jamais poderei ter.
Uma esperança viva... poder vê-la...

Um gosto de saudade me tomando.
Minha alma vai pedindo pra esquecer...
E pego-me, sem nexo, assim, te amando...

2548

Eu quero o teu perfume delicado,
De rosas e jasmins, essência pura.
No toque tão querido e desejado,
Dois corpos que se encontram na procura

Por um carinho imenso, abençoado,
Um gesto que nos mostra tal ternura
Que toma um coração enamorado
Nessas palavras todas, na brandura...

Estás distante e perto, já te sinto,

Olores maviosos, tramam rotas,
Tua presença aqui, sempre pressinto

No mar de amor sincero. Tenho pressa
E sinto-te chegar nas gaivotas;
Em teu perfume raro se confessa...

2549

A glória tão sublime da amizade
É feita com total discernimento
Da dura tempestade ao manso vento
Um sonho que se doura em liberdade.

Na lua, nas estrelas, na cidade,
Nos olhos mais profundos tanto alento,
Domínio deste mundo em que aparento
Lunático que busca a claridade

Hasteio o coração em verso solto,
Enfrentando oceano mais revolto
Persigo a calmaria em doce abrigo.

Na glória prometida um lenitivo
No qual sei que ilusão decerto eu vivo
Do apoio que recebo deste amigo...

2550

Os olhos quando em lágrimas regavam
Jardins que as ilusões deixaram secos.
Andando pelas ruas encontravam
Encruzilhadas frias, ledos becos.

Abelhas sem ter mel, só ferroadas
No sangue em sua boca, riso e dor.
Sarjetas convidando, nas calçadas
Apenas o vazio a se propor.

Ao nada desde o nada, conduzido,
Somente um braço amigo poderia
Trazer à vida um sonho já perdido
Há tempos bem distante da alegria.

Seguir na direção de outro cardume,
Fazendo da amizade um vago lume...

2551

Eu quero o teu amor junto comigo,
Vivendo em cada noite uma certeza
De que enfim, já conheço um bom abrigo,

Teu colo, moreninha, uma princesa...

Menina há tanto tempo te persigo
As pedras do caminho, retirei,
Agora que te tenho já consigo
Pensar que desta vez, amor é lei.

Encontro teu castelo encantador,
Em meio a tempestades e tormentas,
O vento que me guia, o pleno amor,
No frio desta noite já me esquentas...

E vejo meu futuro do teu lado,
Assim como eu queria, apaixonado...

2552

Entranho em tua xana, dentes, língua
E sorvo no teu grelo, mil prazeres,
Não vou deixar que a noite venha à mingua,
Adentro ao fogaréu como quiseres

Aprofundando sempre quero mais
Introduzindo os dedos, umidade...
No gozo que se chega, faço o cais
Aonde aporto, louco de vontade.

E sinto em teus orgasmos as tempestas
Que invadem, temporais e furacões,

Vasculho com desejo tuas frestas
E bebo cada gota, aos borbotões.

Depois em calmaria nem descanso,
Ouvindo teu gemido, eu quero e avanço...

2553

Amor, a tempestade, em calmaria breve
É pesadelo louco. Espero e me destrói
Ao mesmo tempo cura, amputa e tanto dói!
É fardo que carrego e que me deixa leve.

É mão que me tortura, em carinhos se atreve.
Depressa, cicatriza, um segundo, e corrói.
Esfacela meu sonho; a vida, me constrói.
É frio no deserto, e sol em plena neve.

Amor manto desnudo, e clara madrugada;
Serpente que me beija, a boca envenenada.
Derrota na vitória, os louros na derrota!

É pleno contra-senso, um barco sem destino.
Ao velho, pleno encanto, e volta a ser menino.
Amor é louco guia, esquece-se da rota!

2554

Amor, como é difícil te encontrar,
Meus caminhos, perdidos foram vagos,
Mergulhei tantos rios, mares, lagos...
Naveguei por planetas, sol, luar...

Amor, nos nossos passos, caminhar,
Sem temer por dilúvios nem estragos,
Conhecer, ness'amor, segredos magos...
Nos canteiros, antúrios, vou plantar...

Em dois corpos, una alma um respiro,
Os nossos gozos, juntos num suspiro...
Sentir doce certeza do teu bem...

Diversa liberdade que cativa,
Aprisiona, tornando mais altiva
Nossas vidas que, uníssonas, convivem...

2555

Amo, sinceramente sei que te amo...
Não posso mais fugir à realidade
Nas horas mais tristonhas, na saudade,
Teu nome sempre falo e, manso, chamo!

Desculpe se por vezes te reclamo
Que não estás. Transcendo essa verdade.
Muitas vezes, mal sinto e te difamo,
Por certo, já perdi tranqüilidade...

Amor que tanto mata quanto brilha,
Não posso mais calar o sentimento...
Angústias e delírios, meu tormento.

Guardado, na gaveta, o teu retrato...
Quem teve vida tristonha, andarilha
Não sabe ser amado. E te maltrato...

2556

Recebo em duros golpes, tempestade
Além de todo o mar que não navego,
Andara pela vida como um cego
Distante dos olhares, claridade...

Agora que quedei, eis a verdade,
O vago que somente inda carrego,
Aos sonhos do que fomos se me apego
É raio em que tombei. Na ansiedade

De poder ter talvez um porto ao menos,
Aonde descansar minha jornada,
Secando minhas fontes em venenos

Nas tramas que legaste como herança
Sobrando desta vida quase nada,
Quem sabe restará uma esperança?

2557

Amigo, eu sei que é dura uma saudade

O amor nos conduzindo, muitas vezes

Nos rouba sem saber, felicidade

Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores

Bem sei quanto é cruel a solidão!

A vida vai chegando aos estertores

A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,

Cortando em nosso peito, a desventura.

Sangrando vilãmente em sofrimento

A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,

Um novo amor virá, mais verdadeiro

2558

Amada, ao conceber amor supremo,
Que forma o diamante deste canto,
Já nada neste mundo, amor, eu temo,
Apenas me embeveço em teu encanto.

Que nunca permitamos que o ciúme,
Enodoe este amor que é nossa meta.
Bebendo em alegria o teu perfume,
Na glória que te faz assim, poeta.

Os nossos passos céleres, sem medo,
Os nossos dias nascem mais felizes.
Amor é nosso lema, este segredo,
Que cura qualquer dor e cicatrizes...

Igualdade liberta das correntes,
No sonho fraternal vamos contentes...

2559

Amiga que te quero bem amada,
Nas fímbrias deste amor, caminho vago.
Sorvendo cada gota imaculada
Deste carinho imenso, bom afago.

Benesses recebidas, adorada,
Nossa amizade bebo em cada trago.
Vencendo cada dia, uma alvorada,
Corrige esta tristeza, duro estrago...

Não vejo outra saída, senão ser
Amigo que tu queres, companheira.
Nas horas em que queres meu prazer,

Tomando as tuas mãos, tanto carinho.
Bebendo tua fonte, sede inteira,
Convido a conviver no mesmo ninho...

2560

Eu quero que tu sejas mais feliz,
Só isso já me traz felicidade.
Um novo mundo, encanto, se prediz
Na voz de nosso amor em liberdade.

Sumindo toda a dor e cicatriz,
Prevejo e quero solidariedade
Material do amor que eu sempre quis:
O bem virá com naturalidade.

Permita te querer além do amor,
Além de um pertencer, sem possessão.
Nas mãos que unidas fazem com vigor

Uma colheita imensa com paixão.
Carinhos de quem é bom lavrador,
Arando essa seara, a do perdão...

2561

Solidão, mar cruel onde navego,
Transito meus segredos e tempestas...
As noites que passei, se foram festas,
Agora morrem luzes, mas sou cego!

Nas tantas tentativas, não me entrego.
As rodas da fortuna, não têm frestas,
Somente a solidão, amiga, restas...
A morte mais bisonha, é o que carrego!

Nas horas mais soturnas, as carícias;
A cusparada cala, tais primícias
São herança d’amor desilusão...

A porta escancarada, fico só.
Nem a morte, fiel, me tem mais dó.
Acolhe-me somente a solidão!!

2562

Amiga, eu te agradeço a paciência,
Pois tantas vezes, cego, eu maltratei
Tomado por loucura ou inclemência
Espinhos, no caminho eu espalhei.

Às vezes, egoísta, ou insensível,
Pensando só em mim, não reparava
Na mão que me apoiara, amor incrível,
E eu tantas vezes, duro, machucava.

Louvando o sentimento da amizade
Que ajuda-nos na marcha pela vida.
É necessário ter sinceridade
Na marcha que se faz ser tão querida.

Eu sinto-me feliz por ter-te amiga,
Certeza de que a sorte assim, prossiga.

2563

Anseio tua vinda, todo dia,
Espero o teu carinho, doce afago.
Tua palavra acalma, uma alegria,
Na placidez gostosa deste lago.

Tu és o meu desejo em fantasia.
Sorver-te calmamente trago a trago,
Numa delícia plena em sintonia.
Um sentimento pleno, forte, mago..

Eu quero ter comigo o teu carinho,
Deitar-me no teu colo, ser inteiro.
Fazer de teus desejos o meu ninho,

Pulsando bem mais forte, sinto e vejo,
Um sonho que se torna verdadeiro,
Que, aos poucos vai tomando meu desejo...

2564

Amiga, não perguntes por que choro!
A vida não me deu sequer escolha...
O vento me carrega, junto à folha
Onde escrevi meus versos. Hoje imploro

À solidão que deixe-me, recolha
Os restos que largaste sem decoro...
O mundo me trancou na triste bolha
Onde emolduras... Onde me demoro!

Amiga, não te peço que me escutes,
Apenas não desejo que me esqueças...
Das jóias que ganhei na triste vida,

Nas guerras que pedi, comigo lutes...
Batalhas que perdi, me convalesças..
A luta que forjei, já vai perdida...

2565

Teu anel de ametista bem guardado,
Olhando bem tranqüilo te suplica,
Incertos tantos dias do passado,
Carícias usam luvas de pelica...

Nas faces que este vidro multiplica,
O mundo, neste vidro preservado...
Teu choro refletindo no, ondulado,
Vidro; tanto corrói quanto te explica...

A garganta soprando várias formas,
Gaivotas do teu céu são invocadas...
Flutuas nestas curvas, tua porta...

Nesse retrato efêmero te informas
Imagens, no teu quarto, envernizadas!
Saudade permanece, finge morta!

2566

Menina amada eu quero estar contigo
Em todos os momentos que puder,
Sabendo da menina esta mulher
Divina que desejo e que persigo.

Um sonho em maravilha em que eu consigo
Ter toda uma alegria em bem querer,
Decerto em tantas brilhos, o prazer
Encontra nos teus braços raro abrigo.

Menina, ao me ninares, acalanto
Amada sensação de ser feliz.
Ouvindo em tua voz um belo canto

Querendo sempre assim, pedindo bis
Da boca que extasia intensamente
No amor que enfim chegou, completamente!

2567

Meu sonho ao te encontrar, felicidade!
Meus versos companheiros de teus versos.
Ao lado deste amor, nossa amizade,

Mostrando estes matizes mais diversos.

Encerro no meu peito a claridade
Que ganha no infinito de universos
Essência da total fraternidade...
Não deixa nossos cantos mais dispersos

Fazer-te mais feliz, amada amiga,
Pousar em tua boca o doce mel
Nesta ternura plena e tão antiga

Deitar-me do teu lado, estar contigo
E juntos galoparmos no corcel
Que entranha de desejo, amor amigo...

2568

Bem sei que te fizeram redentora,
Mulher de mil batalhas e de guerra.
A noite que te trouxe, criadora.
Das dores; teu carinho me desterra.

Não posso conceber que quem te adora,
Não vive sem pensar: É bela a Terra.
Dos vales e dos campos és pintora,
Dos pássaros das cores desta serra!

Se tens a mansidão que tanto acalma,
Por certo também tens brilho e ternura.

As linhas do futuro em tua palma,

São flores maviosas qual bromélia.
A vida, em tuas mãos, tanta brandura,
Destino que me trouxe a ti, Amélia!

2569

Descubro a tua pele
Desnudo-te em completo
Vasculho e me repleto
Ao corpo que me atrele

E nua se revele,
Banquete predileto,
Eu sou o seu objeto
Cavalo que se sele

E monte sem descanso,
Bravio, louco e manso
Sereno ou insensato,

Galopando em estrelas
Nas ânsias, convertê-la
Raspando todo o prato...

2570

Saudades de outras eras desfrutadas
Aonde as ilusões não torturavam,
As lágrimas sequer inda regavam
Canteiros pueris, belas jornadas.

Das vespas tão distantes ferroadas,
Apenas doce mel; decerto, davam,
Agora as mãos feridas, calejadas,
Os olhos, sem ter brilho, desbotavam.

Saudades destes rios, suas margens
As alegrias vinham num cardume,
A sorte que se perde em mim, miragens

De luzes que morreram, sem perfume,
Sorríamos de todas as bobagens.
Agora um simples não tudo resume...

2571

Quem teve uma ilusão à qual seguia
Tentando ser feliz, vai tolamente
Andando pelas ruas, não teria

Senão a dor que sangra e que se sente

Ao ver uma esperança que escorria
Por entre multidões, ignobilmente,
Quem vive tão somente a fantasia
Percebe o quanto errara, de repente.

As almas que se sentem aviltadas
Escorrem pelo chão, perderam asas,
Restolhos do que fui vagam nas casas

Deixadas sem ninguém, abandonadas.
O resto do que tenho, na verdade,
Aguarda simples mão de uma amizade...

2572

Amigo não desejo a tua sorte
Apenas já não quero mais desgraças,
Os olhos vão vazios, velhas traças
Tomando minha vida, sem ter norte.

Rumando vou incólume pra morte
Perdido entre aguardentes e fumaças,
Deixando o coração, percorro as praças
E nada do que encontro dá suporte

Aos passos que; pretendo, da alegria,
Distantes do que os olhos divisaram
Na busca pelo bem que eu já queria,

Somente este vazio imaginaram.
Matando pouco a pouco a poesia,
A clemência e amizade desdenharam...

2573

Por tanto amor, querida, na emoção
De te saber comigo, singro mares
Vivendo a delicada sensação
De dar amor pra sempre desfrutares.

Vibrando com certeza, de emoção,
Na busca pelo céu, nossos luares...
Eu quero ter perfeita ligação
Que faz um só daqueles que são pares.

Estás dentro de mim a cada instante,
No gosto da maçã, no meu desejo.
Tu tens todo este brilho, um diamante

Que em amor lapidado é cristalino.
Agora que de perto, enfim te vejo;
Desnuda de teus medos, me alucino!

2574

Nosso amor canibalesco
Devora-se num segundo.
Nosso sonho mais dantesco
Corta, penetra bem fundo.

Num turbilhão gigantesco
Amor se torna profundo
Não permite nem refresco
Amor maior desse mundo...

Quis meus versos transformar
Num poema mais diverso
Procurei por céu e mar,

Não encontrei nem metade,
Viajando no universo,
Eu só encontrei saudade

2575

Quero viajar contigo, mil cometas
Em êxtases diversos, fogo e paz.

Não peço e nem desejo que prometas
Apenas me demonstre o que és capaz.

Nas cavalgadas loucas nossas metas
No gozo e no prazer que a noite traz,
Eu quero nas magias que cometas
Perder-me dentro em ti, quero demais!

E sorver cada lágrima e suspiro
Neste amor que nos dói em tal prazer
Em todos os instantes que deliro

Bebendo da saliva que me cura,
Morrendo de vontade de te ter,
Gemente e delicada com ternura...

2576

Amor que me devora, canibal;
Desfaz as tais auroras que não tive...
A lua enamorada deste astral,
Viaja pelos mundos onde vive

A bela criatura angelical,
Com quem o meu amor nunca convive...
Das portas não transponho seu metal.
As rosas nunca brotam no declive...

Amor que me devora, pestilento,
Não cura nem permite usar ungüento.

Destrói quem nunca teve sobrevida...

Amor mordaz me corta, vil ferida...
Amor que sempre vem nunca se espraia...
A vida vai morrendo em sua praia!

2577

Como é difícil falar disto que sinto,
Palavras vão fugindo... O medo vem,
Mas nesta embriaguez, qual fora absinto;
Delírio me queimando; e sinto bem.

Dizer que não me atrai? Ah! Eu não minto,
Como é gostoso amar e ter alguém!
Teu rosto no meu sonho, sempre pinto
Mil cores e matizes... Sei também

Que sentes o que sonho e disso gostas,
O fogo me queimando; sol... Areia...
A mão que acaricia minhas costas.

É preciso falar da sensação
Que; tomando-me inteiro, me incendeia
Neste misto de amor e de paixão?

2578

Pelas ruas que caminho, quando topo
Com perfumes doridos, vaporosos,
Me recordo de festas, vinho e copo
Taças cristais, sentidos dolorosos...

Verdades são metades do quê falso
Carpetes e tapetes fingem persas.
Medalhas e correntes, cadafalso,
As noites que caminho são esparsas...

Carinho de mulher que não conheço,
Desejo de carinho não mereço,
O preço que paguei não faz sentido.

O mundo que tentei não tem mais topo,
O corte que sangrei quebrei o copo,
Amor que planejei, soa bandido!

2579

Eu sei que este meu canto se perdeu.
Tu nada ouviste... Louco te busquei

Querendo te encontrar. Inda sou teu...
Só sinto que também, amor, errei

Ao crer que o mundo inteiro fosse meu.
Na dura realidade, a triste lei
Depois da claridade, vem o breu.
Só quero que tu saibas: eu te amei!

As horas se passando, não te vejo;
Procuro por teus olhos... Onde estás?
A morte solitária que prevejo

Em tristes ilusões eu me perdi...
Toda a força deste amor que, sei, demais,
Somente, minha amada, encontro em ti.

2580

Tu és uma saudade tão presente
Amor que se fez vivo e deslumbrante,
No cheiro que me toca se pressente
A vida como um bem mais radiante.

A boca está distante, mas se sente
O toque tão suave, num instante.
Amor tão delicado este da gente,
Qual sonho que invade a noite, galopante...

E roça teus sentidos, te arrepia,

Te beija, te desnuda e nada fala.
Qual fosse simplesmente fantasia.

Mas é real, tu sabes muito bem,
Adentra em tua porta, ganha a sala
Deitado em tua cama; manso... Vem...

2581

Amor, quando partiste tu levaste
O bem maior que um dia pude ter.
Bem sei que tenho culpa do desgaste
Que veio, pouco a pouco, carcomer

O mundo que sonhei e que sonhaste,
Matando, sem sentir, nosso viver.
Agora o quê que faço sem esta haste;
Se, estúpido, eu perdi teu bem querer.

Saudade me tomando. O que farei?
A tua voz ecoa em meus ouvidos,
Eu sinto que jamais te esquecerei...

Morrendo lentamente... Na verdade,
Meus dias vão passando tão sofridos,
Só resta o amargo gosto da saudade...

2582

A vida no meu peito, entardecendo,
Promete anoitecer bem mais suave...
Amor com mansidão adormecendo
Comanda sem tumultos a minha nave.

Esqueço em algum canto, revolta, ira,
Carinho que tu fazes me sustenta
A dor que posso ter, cedo retira,
E todo o meu amor, macio, venta...

O sol estremecido não desponta
A lua envaidecida inda brotando
Nas hastes deste amor, percebo a ponta
Que fere mansamente, mal cortando...

Amor que calmamente faz espuma
Derruba minhas dores, uma a uma...

2583

Amor se faz servil sendo senhor,
Sublime em humildade nos cativa
E torna-nos mais fortes, traz vigor.
Essência que mantém uma alma viva

Liberta totalmente, o pleno amor,
É voz que mansamente é tão altiva
Nos mostra o bom caminho, é sedutor.
É força divinal, portanto ativa.

Nos faz crescer sem medo. Diviniza.
Eu te amo com certeza sempre e mais.
Da forma mais correta e mais precisa.

Encontro neste amor toda a riqueza
Que um dia enfim sonhei e quero mais.
É tudo o que desejo, com certeza...

2584

Amor é um martírio que nos cura
E afaga mansamente enquanto fere.
Nas mãos em que se mostra uma ternura
A dor de uma facada que interfere.

Tal qual obra perdida e salvadora,
Tal qual boca beijada em puro escarro,
De força irracional e redentora,
Amor é feito lama, vida e barro.

No verso que se empapa de alegria,
A vida que se quis e se perdeu,
Além do que não sei se valeria,
Amor que se fez teu, somente teu...

Na festa em crematório, vela e círio,
Amor é doce mar, amar, martírio...

2585

Desde a primeira vez quando te vi,
Desejo alucinante me tomou.
Ao te encontrar, em ti eu me perdi
Meu mundo nos teus braços, naufragou...

Eu quero-te, não nego esta vontade,
De ter teu corpo nu junto comigo,
E desfrutar prazer, felicidade,
Tendo em teu colo, todo o meu abrigo...

E penetrar teus vales devagar,
Teus seios em meus lábios... mansamente...
Descendo minhas mãos até chegar

Tua umidade amada, sempre quente...
Beber desta fonte, assim, termal...
Sorvendo cada gota, sensual...

2586

Amor que me tornou mais aloprado,
Se deveu a farsantes montarias...
Nave que perdeu rumo, fez estrado
Com as lenhas que colhe nem estias...

Amor que me tornou queimou o prado,
No prato que cuspiste, ventanias...
Não quero amor assim, sequer assado
Vivendo brincadeiras e orgias...

Amor mais aloprante, pra que quero?
Não me perdoe nunca mais, sincero...
No que se desprendeu, perdeu sentido...

Amor que jamais cego, dividido
Me faz um arremedo de saudade.
Amor assim não trará felicidade...

2587

Não faça desse canto que pretendo
Enredo para a vida que não trago.
No fogo de teu fogo já me acendo
Embora nada tenha, nem um trago.

Resvalo meus defeitos no teu manto
E formo minhas lavras desta fé.
Amar quem não amara com encanto
Entretanto não vaga mais a pé.

Eu sei que minha sorte não te trouxe
Amor que se dizia salvador...
O mel que na verdade é agridoce
Beijando te mordendo, prazer-dor.

Depois de viajar estando perto,
Só resta te dizer, ‘stá tudo certo...

2588

Nas planícies serenas, tantos montes...
Os olhos desejosos pedem brasa...
Em meio a deslumbrantes, calmas, fontes.
Esfíngica mulher, dolente abrasa...

Desnuda-se esse sol, quer horizontes,
A mansidão demora, tudo arrasa,
Os rios invadindo passam pontes,
Amazônica enchente o leito vaza...

De repente erupções tão indomáveis
Explodem nebulosas, raiam céu...
As almas destruídas, incontáveis...

Depois desta explosão, a calmaria...
Os olhos se reparam lambem mel.
Refaz-se a mansidão, clareia o dia...

2589

Menina bem sapeca na pracinha,
Deixando suas pernas entreabertas
Meus olhos vão buscando em descobertas
Beleza que se mostra sem calcinha.

Macias suas coxas, peludinha,
Gostosa de se ver, olhos alertas,
Queria bem debaixo das cobertas,
Brincando em sacanagens, vem marcinha...

Eu quero te sentir línguas e bocas
Tocadas, bem safadas sem juízo.
Rondando e penetrando tuas tocas

Fazendo desta noite inesquecível,
Sentindo bem maroto o teu sorriso,
Amor que a gente faz, sempre é incrível.

2590

Ninguém vai divisar a dor sem medos,
Tampouco se negar ao doce amor
Que molda com carinho tais enredos

E faz brotar o sonho em cada flor.

Meus versos ao buscarem os segredos
Que guardas no teu peito sonhador
Deixando as dores ermas, ritos ledos,
Encontram esperanças a propor

Àquela que se fez a companheira
Que tantas vezes quis, mas nunca vinha,
Não posso permitir que ande sozinha

Mulher com quem sonhei a vida inteira,
Vem logo, meu amor, aqui se aninha
Paixão que, podes crer, é verdadeira...

2591

As dores contemplaram-me sorrindo
Tão logo tu partiste amada minha,
A morte que solene se avizinha
Aos poucos vem chegando e decidindo

O rumo que não quero perceber,
Na batalha que travo todo dia,
Lutando por amor e fantasia
Buscando, sem descanso, o meu prazer.

Hedônica vontade de seguir
Alçando cada passo nos carinhos,
Traçando com desejo os meus caminhos

Aonde inda pretendo descobrir
Amor que sei deveras benfazejo,
No novo amanhecer que assim, prevejo....

2592

Curvando ao peso desta sina, dura
Vagando pelas ruas sem ninguém.
A noite que esperava em lume, escura
Distante das clemências deste bem.

Procuro insanamente por alguém
Que possa me trazer e com fartura
Sorriso precioso. Nada vem,
Restando tão somente uma amargura.

Mas sei que talvez trace um novo plano,
A sorte que bem sei não ser madrasta,
Meu sonho por teus passos já se arrasta

E moldando um futuro soberano
Percebe que terei felicidade
Nos braços tão leais de uma amizade...

2593

Passei pelos salões sem ter receio
Dançando uma esperança feita em valsa
A sorte destronada, toma um veio
E mostra-se, rainha que descalça
Prepara um novo dia, que não veio
E os sonhos mais airosos, inda calça.

Atravessei as turbulências, calmo,
E par em par contigo, eu prossegui.
Depois de conhecer fui palmo a palmo
Buscando o de melhor que encontro em ti.
Amor em louvação, perfeito salmo
Que embalde não conheço ou conheci.

Passei pelas quimeras da paixão,
Aguando nosso amor com emoção...

2594

Amor não foi brinquedo nem quimera

Fingindo tanto medo me deixou,

Agora no meu peito, uma cratera,

O que chamei amor já se findou.

Hiena disfarçada de pantera,

No final disso tudo gargalhou,

Mas ter um novo amor. Ah! Quem me dera,

Na espera deste amor, por certo estou.

Amor que era tão doce se acabou,

Talvez no Tororó, morena espera

Quem sabe este meu tempo já passou.

No bosque preferido ou na tapera

A rua onde este amor se ladrilhou

Vem do passado, amor de primavera...

Quero falar de tudo que passei
Dos amores que tive nesta vida
Nas camas que feliz, eu mergulhei
Sem nem me preocupar com despedida.

Foram tantos carinhos recebidos
Outros tantos, por certo, foram dados.
Acenderam-se chamas e libidos
Em meio a tais ciúmes infundados.

Agora que a velhice já me toma,
Não posso reclamar do que vivi,
Em todos os pomares minha soma
De tantos os amores, já perdi.

Mas vens agora amor que não se espera.
Trazendo para o inverno, a primavera...

2596

Quando eu te conheci, amor de estalo,
Não deu nenhum segundo pra pensar.
Bebendo o sentimento no gargalo
Fui ver, mal percebi, te quis amar.

Na boca que me beija eu mesmo falo
Na confusão de língua a misturar
Se bem que eu te prefiro quando calo,
A boca em tua boca forma um mar.

Eu quero o que te quero para mim
Da forma que tu queres todo o bem.
Vivendo em teu querer querendo assim

O gosto dos sentidos cada gesto.
Sem teus desejos; sinto: sou ninguém,
Sou resto descartado; enfim: não presto!

2597

Amor se foi brinquedo, sempre fere!
Qual faca de dois gumes amolada...
Não há ninguém que possa que interfere,
Amor sem serventia vale nada...

Amor sem fantasia nem me espere...
Amor tem que ter rosa plantada,
Ter corrente, ter força, ter ampère!

Não podes zombar assim deste amor!
Preço que irás pagar não sabes qual!
Amor deve ter jeito eternidade...

Amor que não me traz sinceridade,
Amor que não perdura um carnaval...
Não é nada; jamais será o amor!

2598

Venha comigo amada, neste canto
De mais pura emoção e de desejo...
Trazendo o teu carinho e teu encanto,
Tramando a fantasia em cada beijo.

Tu sabes que eu te adoro, tanto, tanto...
Somente o teu olha; querida, vejo
Ao te sentir chegar já me agiganto
E a sorte benfazeja; amor, prevejo...

Tu és minha princesa; eu sou teu par;
Um cavaleiro pronto a te salvar
Montado em meu corcel, te dou meu braço.

Depois de todo sonho, caminhando,
Em sendas tão floridas. Vou te amando,
E cada vez mais forte estreito o laço...

2599

Amor cuticular, guerrilha e gládio...
Esfomeado, come a própria amante,
Devora não deixando nem estádio,
É força que não cansa, delirante...

Temores desse amor:lítio, vanádio,
Verborragicamente está diante
Do que demonstrará notícia e rádio.
Me jogará ao chão: forte bastante...

Amor cuticular, estranhas unhas...
Coração decoravas com venenos...
Os medos e os saldos são pequenos

Tacanhos os lugares onde punhas
Os barcos naufragados nos serenos...
As luas e os vermes, testemunhas...

2600

Desvendo os teus segredos
Revendo os meus desejos
Adendos somas, beijos,
Tremendo, espasmos ledos.

Ardendo em nosso jogo
Bebendo desta fonte
Sabendo do teu fogo
Ascendo ao horizonte

Relendo os teus sinais
Pretendo ser só teu,
Acendo e quero mais
Aprendo que é tão meu

Amor que sempre quis;
E sou, assim, feliz...

2601

Fazendo deste canto, raros sonhos,
Aonde possa estar queira ou não queira
Quem teme por caminhos mais risonhos
Perdendo-se me esquece, derradeira.

Os dias não se alegram, se bisonhos,
Vencer desesperança, companheira,
Matando tais fantasmas tão medonhos,
Trazendo uma amizade por bandeira.

Vencer a dor jamais foi muito fácil,
Ainda se mostrar mais calma e grácil
Embora estando no olho do tufão

Tarefa pra quem sabe que a verdade

Apóia-se em clamor numa amizade,
Que enfrenta com certeza, o furacão..

2602

Aonde nossas sortes já se trançam
Palavras se misturam como as pernas,
As noites maviosas que se avançam
Decerto tão divinas quanto eternas.

Às vezes me parece quando hibernas
Que nada mais tu sentes. Olhos cansam,
Mas logo com carícias doces, ternas,
Os teus desejos chegam e me alcançam.

És minha, tanto afirmo quando nego.
Vagando vou sem rumo, e quedo cego,
Mas tenho esta esperança de um verão

Que traga o teu amor com atitude,
Se queres ou não queres, vem e ajude
Preciso que respondas sim ou não...

2603

Um novo alvorecer traz esperanças
A quem sonhara ter uma alegria,
A vida permitindo novas danças
Aguando nosso sonho em harmonia.

Estrela que nos vela, nossa guia
Em águas tão serenas, calmas, mansas,
Percebe que ao sonhar tu logo alcanças
Um reino de ilusão e fantasia.

Princesas e castelos, cavaleiros
Corcéis fadas e gnomos, ninfas, Musas.
As sensações decerto tão confusas

Convulsas emoções em reis trigueiros;
Teus olhos, doces olhos sensuais
Verdejam o amarelo dos trigais...

2604

A vida que permite em sonhos claros
Moldando um bom sorriso em nosso rosto.
Amor que se mostrara assim exposto
Tornando nossos dias; belos, raros.

Assim ao mergulhar em teus sorrisos,
Adentro um infinito e vou audaz,
Beleza que este olhar cedo me traz
Derrama no meu peito paraísos.

Assim posso cantar em liberdade
Amor que seduzindo, cativou,
Vivendo tão somente o que restou

Encontro em teu olhar felicidade,
Rainha dos meus sonhos, benfazeja,
Minha alma enamorada te deseja...

2605

Amigo é quem sabe
O quanto não sei
De tudo o que cabe
E não caberei
Pois antes que acabe
Amigos; terei.

Um passo que é dado
Com força e vontade
Num sonho que alado
Mostra na verdade
Futuro e passado
Vibrante amizade

Faz-se dia a dia
Intensa magia...

2606

Olhando as estrelas
Mulheres diversas,
É bom poder vê-las
Em bando ou dispersas,
Talvez ao retê-las
Mudando as conversas,

Os corpos celestes
Vagado infinito
Belezas em vestes
Um sonho bonito,
Amor quando investes
O vazio eu fito

Olhar vai a esmo.
Buscando a mim mesmo.

2607

Eu quero extasiar-me junto a ti,
Deitar-me em tua cama; sedução,
Te desnudar aos poucos, ter ali
O gosto do pecado e da paixão.

Saber que nos teus braços me perdi
Tocando nos teus seios... Emoção
De te sentir arfando, bem aqui,
Reféns desta delícia, tentação.

E nesta entrega louca, alucinante,
Os olhos revirando, suspiros tantos...
Num êxtase divino e provocante

Tua nudez na minha noite afora,
Cedendo ao desejos e aos encantos.
Te espero minha amada. Vem agora!

2608

A vida traz a dor que de costume
A torna mais difícil, pressurosa,
Palavra deve ser minuciosa
Senão pode restar algum queixume,

Por mais que a noite venha temerosa,
Talvez inda restasse qualquer lume
Que possa transformar em pura rosa,
A sorte que se fez já sem perfume.

Eu tenho um grande alento que me guia
Por entre as duras sendas. Na verdade
Encontro tal poder numa amizade

Que mostra, com certeza, dia a dia,
Que inda restará felicidade
Em quem tiver um sonho em fantasia..

2609

Etéreos viajantes pelo espaço,
Flutuam nossos versos, ganham vida
Sentindo este calor do teu abraço,
Minha alma te buscando, decidida.

Na cama; mil estrelas... Não disfarço
E caço esta presença mais querida.
Do amor que se envereda, cerra o laço
E toma tua mão tão distraída...

Perfumes e desejos que se exalam
Do canto que fazemos sem ter tréguas.
As vozes, pensamentos, se acasalam

E formam novo ser, qual fora um filho,
Distante deste mundo tantas léguas,
Fecunda-se e se entranha brilho a brilho...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 17

2610

Escondo-te dos raios desta lua;
Entranho no teu corpo, minha amada.
Deitada do meu lado; deusa nua;
E sinto tua pele extasiada...

Minha alma, ao te tocar, logo flutua;
Percorro os teus caminhos, minha estrada...
Viagem pela noite continua,
Rompendo uma manhã ensolarada...

Bem sei que a bela lua, com ciúmes,
Não pode perceber tua presença
Nem mesmo rastrear os teus perfumes...

A cor de tua roupa, tua tez...
A lua já partiu, não fique tensa...
Mas; meu amor... Não cubra esta nudez...

2611

Amor, desesperado e traiçoeiro...
Procuro, nos seus bolsos, minha algema.
Não fui feliz, apenas verdadeiro.
O mote da existência; minha gema!

Te quis, eu mergulhei e fui inteiro,
Teu cheiro me trazia a piracema,
Teu corpo deslumbrando-me, tinteiro,
Deixou um só sinal, acho que trema...

Levaste meus acordes e meu pinho,
Sonatas e sensórios insolventes...
Sem suspensório, calça e colarinho,

Caminho sem sentido e sem remédio..
Meus versos invertidos e sem dentes,
Vasculham nas estrelas, fim do tédio...

2612

Em belo altar, sonho introduz um deus
De amores e vinganças; soberano.
Teus olhos ao trocarem com os meus

Palavras percebidas, desengano.

Quem teve em seu olhar, brilhos ateus
Nos cardos/ solidão, alça seu plano,
Um sentimento vil e desumano
Deixando por legado duros breus

Ateia num momento dor imensa,
Fazendo deste sonho um pedestal
Louvando na verdade todo o mal

Legando uma tristeza em recompensa.
Porém estreita fresta, claridade,
Adentra com vigor, uma amizade...

2613

Amor que foi forjado demoníaco,
Nas vésperas da morte sangra o peito...
Nessas constelações, cabal zodíaco,
Desampara venal e contrafeito...

Andando pelas noites é maníaco
Em busca deste pleno céu, direito.
Amor quer periférico; cardíaco
É, qual navegador insatisfeito...

Procura pelas noites, minha estância;
Não pode mergulhar na antiga infância.

Conhecedor feroz de tanta discrepância;

Não dorme e nem conforma, vigilância.
No fundo de teus olhos, reviva ânsia,
Traduz tanto desejo e repugnância...

2614

Saudades de outras eras desfrutadas
Aonde as ilusões não torturavam,
As lágrimas sequer inda regavam
Canteiros pueris, belas jornadas.

Das vespas tão distantes ferroadas,
Apenas doce mel; decerto, davam,
Agora as mãos feridas, calejadas,
Os olhos, sem ter brilho, desbotavam.

Saudades destes rios, suas margens
As alegrias vinham num cardume,
A sorte que se perde em mim, miragens

De luzes que morreram, sem perfume,
Sorríamos de todas as bobagens.
Agora um simples não tudo resume...

2615

Eu quero te fuder a noite inteira
Chupando o teu grelinho com vontade,
Na xoxotinha linda,feiticeira,
Com toda fome entrar, voracidade

A mão na tua bunda, em teu cuzinho
Os dedos passeando, e na viagem
Mexendo e colocando de mansinho,
Eu te promete muita sacanagem.

Depois com tal volúpia sem descanso
Sentir a tua boca me lambendo,
Prazer chegando forte quando alcanço
De novo terminando e te querendo.

E quero ver teu gozo derramar
Molhando tuas coxas, devagar...

2616

Agitando em tempesta, a mão suprema
Escreve em dissabores, existências.
Não tendo nem pudores nem clemências

Fazendo com que sonhos logo tema

Aquele em quem a vida, um velho tema
Deixado para trás, nas penitências
De amores serviçais das inocências
Se percam ao buscarem piracemas.

Assim ao caminhar sem ter sentido,
Galguei as ilusões de um tempo em paz.
A solidão, quimera triste, traz

Um dia que eu pensara em ledo olvido
De novo à baila vindo, renascendo.
Aonde vi o amor, nosso, morrendo...

2617

Meu canto te encontrando vai liberto
Pois sabe deste amor, felicidade.
É bom saber que estás sempre por perto,
Nas ruas ou nos campos, na cidade...

Eu sei que amar demais traz bem desperto
O sentimento triste da saudade.
Não deixe que jamais morra em deserto
O amor em plenitude, em amizade.

Não quero te perder nem me perder,
Apenas quero o dom de ser feliz.
Viver nossa aventura com prazer,

Nos versos que se beijam, boca a boca.
Amar, amar, amar e pedir bis,
Sabendo que uma vida é muito pouca...

2618

Um canto de esperança em mar e em terra
Nos olhos de quem ama, já rebrilha.
A sorte de viver tal maravilha
No peito benfazejo já se encerra.

Amar é não deixar fluir a guerra,
Medonha contagia qualquer trilha
E nega por princípio uma partilha
Mostrada nas guerrilhas, leda serra.

Um canto de esperança assim se tece,
Louvando uma amizade feito prece
Amor sem querer nada ou quase nada

Somente por amar e nada mais.
Quem dera se os encantos magistrais
Viessem nos trazer nova alvorada...

2619

Amar e ser amado, empresa grata
Moldando cada sonho que aprouver
No canto em louvação a ti, mulher
O coração em febre se arrebata,

A dor já bem distante nem maltrata
Vencida pelo amor. Ao perceber
Nos braços de quem ama tal prazer,
A lua se derrama imensa, em prata.

Não deixo de saber quanta avidez,
Amor já se permite ao desejar
Fazer deste teu corpo o seu altar,

Provido de insânia, insensatez,
Aguarda num momento feito em méis,
Tramar nas ilusões, claros corcéis...

2620

Nas lavras de meus sonhos, mais contentes
Aradas com total insanidade,
Buscando nas redomas, a amizade
Deixando para trás as penitentes

Palavras que proferes, mas não sentes,
Pois sabes quando existe iniqüidade
Adentra pelo mar, tranqüilidade
Promessas de bonanças que pressentes.

Às vezes no furor da solidão
Esgarças tuas mãos já calejadas
Matando um dia imerso em esplendor.

Mas logo ao perceber com decepção
Mudando a direção destas estradas
Refaz com perfeição de um lavrador...

2621

Rudes canções, o canto que me resta
Depois de tantos anos, inda só.
Saudades no meu peito dando um nó,
O frio vai entrando pela fresta

De um sonho que talvez seja quem gesta
Uma ilusão que aflora, simples pó.
Não tendo quem me escute, sobra a dó
De um verme abandonado na floresta

Egresso das terríveis ilusões,
Um canto transtornado; ainda escuto,
Qual fora sinfonia, ou ode ao luto,

Canto residual destas paixões
Que um dia, reviver, talvez consiga,
Na busca de palavra mais amiga...

2622

Eu que sonhara amar em noite plena
Deveras esqueci deste meu sonho.
Por mais que a noite clara já se acena,
Eu trago na minha alma um mar medonho.

Quem teve uma esperança mais amena,
De um dia reviver canto risonho,
Nos braços da saudade, amor eu ponho,
E o vento da paixão inda envenena.

Ao entoar meu canto em verso triste,
Percebo que este amor inda resiste
Deixando o coração em desalinho...

Querida, se soubesses quanto eu quero,
Um sentimento vivo e mais sincero,
Juro: não me deixava mais sozinho...

2623

Murmurava a chorar; bela menina
A quem amor fingira ser fiel,
Roubando toda a cena em negro céu

Nublada madrugada descortina.

A dor em desamor que desatina
Amarga na verdade todo o mel,
Neste riso sardônico, cruel,
Tristeza vem surgindo, fria e fina

Lateja dentro da alma, rasga o peito,
Invade e nos destroços que deixou,
Num riso de ironia, contrafeito,

Alçando em desvario a tempestade,
Somente uma esperança assim restou:
O renascer nos laços da amizade...

2624

Eu vejo o fumo a se elevar sombrio
Trazendo uma lembrança mais atroz,
Calando num momento a minha voz,
O coração sangrando, ledo e frio.

Um sonho que se mostra mais vadio
De amor que talvez surja ainda em nós,
Deixando uma esperança logo após
Promessa de alegria, em novo estio.

Assim, talvez o dia traga alento
Clarão de um belo sol numa alvorada,
Soprando tão macio como um vento

Que toca as folhas todas da emoção.
Depois de tanto tempo abandonada
Ressurge nos teus braços a ilusão...

2625

Quando à tardinha sigo pelos vales
Dos sonhos que deixei faz tanto tempo,
Pedindo ao calmo vento que me fales
Ainda sobre o amor, que em contratempo

Deixou profundas marcas em meu peito,
As garras da pantera solidão
Mergulham e se achando no direito
De transbordar em dor tanta emoção

Que um dia, companheira da alegria,
Cismava em me tomar, um sonho bom,
Agora já mudando um velho tom,
Esparsa pelos ventos, a agonia.

Porém em um momento a mão amiga
Acalentando deixa que eu prossiga...

Quem se exila, vai só por toda a parte
E não percebe nem a solidão
Amar é conceber estar destarte
Atado aos fortes laços da ilusão.

Não deixe que esta vida já descarte
Os sonhos desejosos da emoção,
Por isso quando eu quero declarar-te
O quanto eu te dedico esta paixão

Aguardo por resposta benfazeja,
Depois das tempestades que passei,
Nos mares onde amores eu cruzei

A paz deste teu cais, o que deseja
Um coração que vive esta esperança
De poder finalmente ter bonança...

2627

As fibras do meu peito espedaçadas
Por amor tão intenso que sagrei
Àquela doidivanas que encontrei
Andando assim sozinha nas calçadas.

Palavras sem sentido, maltratadas,
Em versos de loucura, eu dediquei,
Agora, mais distante, eu encontrei

Verdades nunca ditas, disfarçadas

Em todos os sorrisos que fingiste,
Deixando o coração deveras triste
Mas mesmo assim eu digo: vale à pena.

Amor nunca é demais, mesmo que venha
Em brasa que não queima, verde lenha
Uma esperança nova que se acena...

2628

Teu corpo emoldurado nos meus sonhos,
Não deixa que eu permita pesadelos,
Teus olhos maviosos e risonhos,
Beleza sensual de teus cabelos...

Uma lembrança dorme no meu peito
De um tempo mais feliz que não voltou,
Perfume que me toca, do seu jeito,
Na ansiedade imensa que restou;

Saudade já me chama pela fresta
Entreaberta da porta do meu quarto,
A noite solitária é o que me resta,
Meu mundo desolado; não reparto...

Ao ver-te caminhando mal percebo,
O sopro da esperança que recebo..

2629

Memória tantas vezes cuidadosa
Olvida num momento a dor imensa,
Deixando uma alegria em recompensa
Tal qual a vida fosse pura rosa.

A luz supera a noite tenebrosa
Quem sabe tal saudade inda convença
Ao esquecer decerto, cada ofensa,
A vida nos ressurja; maviosa.

Assim nós poderemos refazer
Embora sobre um pântano, essa casa
Marcada pela dor e por prazer,

Mais forte do que a treva é a forte brasa
Que mesmo sendo fátua, ressurgiu
Tornando a cusparada mais gentil.

2630

Mal posso me lembrar de minha vida
Antes de encontrar-te, meu amor.
Achava que não tinha mais saída,

Faltava no meu mundo este frescor

Que trazes sem cobranças. Sim, querida,
Tu és o meu caminho a recompor
Estrada que julgara já perdida,
Sem ter como seguir. Por onde for

Carrego tanto amor dentro de mim.
Sorrindo o coração, posso dizer
Que tenho o que desejo; pois assim

Que pude conhecer-te, minha amada,
Reaprendi contigo o que é viver,
E a solidão, deixei abandonada...

2631

Caminho quando traz tanta aspereza
Que impede a mais tranqüila caminhada,
Moldado nos teares da incerteza
Não deixam nesta vida quase nada.

Quem sabe, num momento de beleza
A vida se mostrando transformada
Com toda uma alegria e com leveza
Ressurja em esperança, qual florada

Que traz a primavera em nossos olhos
Colhendo as alegrias quase em molhos
Deixando uma amargura para trás.

Assim, querida amiga, na verdade,
Se a vida é feita em paz, viva amizade,
Talvez até sonhar seja capaz...

2632

Por vezes nossa vida é tão penosa,
Enfrentamos gigantes penedias,
As noites solitárias são mais frias
Palavra assim distante e belicosa.

Cada passada resta temerosa,
Distante das promessas e alegrias,
Matando de tristeza nossos dias,
Não resta nem sequer espinho ou rosa.

Mas logo quando chegas, de manhã,
Trazendo um belo sol mais deslumbrante
A vida modifica e num instante

Já deixa de mostrar-se tão malsã.
Amiga, eu te agradeço a rara luz
Que em noite tenebrosa, nos conduz...

Tendo perdido a verdadeira estrada
Que pudesse trazer uma esperança,
Depois de tanto tempo sem ter nada,
Encontro em fortes braços a aliança

Que pode permitir a caminhada
Em noite sem temores que se avança
As mãos de um anjo doce, feito fada
Trouxeram muita paz e temperança.

Por isto neste dia em que completas
Mais um aniversário, cara amiga,
Permita que agradeça e então te diga

De estradas que nos mostra em linhas retas.
Meus parabéns querida companheira,
Que estejas do meu lado a vida inteira...

2634

Achando-me na selva tenebrosa
Vagando pelas sendas da tristeza
Não via no caminho uma beleza
Qualquer em vida amarga e desgostosa.

Uma esperança chega tão frondosa
Nos braços da mulher, a fortaleza,
Que mostra, num momento de incerteza
A sorte a transformar, maravilhosa.

Saveiro que me ajuda a navegar
Por mares turbulentos, procelares.
Guiado por estrelas e luares

Encontro o meu caminho devagar,
Rondando tua luz em liberdade,
Farol que me ilumina, uma amizade...

2635

No fogo tão ardente deste amor,
Uma paixão intensa e transbordante,
Deitados nesta cama sem pudor,
Vibrando de prazer a cada instante.

Teu corpo já desnudo e sedutor,
No gozo desta noite flamejante,
Entrego-me em teus braços, teu calor.
E sinto-me perder; itinerante...

Eu quero te sentir em cada beijo,
O gosto da saliva e do prazer
Marcando em profusão nosso desejo.

Logo depois do orgástico festim,
Deitado junto a ti; adormecer
E renascer intenso até o fim...

2636

Nosso desejo explode totalmente
Invado tuas sendas me deleito,
Amar além das forças, qual demente,
Que nunca está completo e satisfeito.

Adentro pelas relvas, simplesmente
E vendo tudo belo e tão perfeito,
Sem medo, agora vou completamente
Imerso neste rio, sigo o leito,

E vendo esta nascente delicada,
Perfumes excitantes, umidades
Com sede minha boca extasiada,

Alcança a bela fonte dos desejos,
Depois de satisfeitas as vontades,
Viagem recomeço em mansos beijos...

2637

Querida sempre estou aqui contigo
Jamais te deixarei tu sabes disso,
O que faria amor, sem teu abrigo,

Seria como a flor que perde o viço...

Sentindo o teu desejo, já te digo
No cheiro de t'a pele eu já me atiço
O mundo desabando, amor; nem ligo
No nosso amor-desejo eu me enfeitiço

Não vou me arrepender, disto estou certo,
O nosso amor intenso e sensual,
É como uma miragem no deserto

Oásis de esperança em minha vida.
Amor que tanto sei não tive igual,
Eu não te deixarei jamais, querida...

2638

Iremos viajar ao paraíso
Na plena sensação do nosso gozo.
No toque mais sutil e mais preciso,
Tão leve e tão sublime, mavioso...

Sentir esta umidade desejosa
Nas bocas e nas sendas mais divinas,
Mergulhar minha sede carinhosa
E beber tuas fontes cristalinas...

Sorver cada gota do desejo
E não deixar sobrar nada afinal,
Na louca sensação do manso beijo

O gosto do prazer... É sensual.

Invadindo sem medo de disputas;
Conceber as enchentes, rotas, grutas

2639

Não posso mais negar o quanto a quero,
No calor dos teus olhos pude ver
Que, em ti eu encontrei tudo o que espero
De uma mulher que, um dia, eu sonhei ter.

Tu és essa presença deslumbrante
Que faz de todo sonho, realidade,
Quero ter comigo, a todo instante,
Tua presença; amor-felicidade!

Em todo esse querer, os meus desejos,
Ao abrir os meus braços quero tê-la,
Roubar de tua boca tantos beijos
Lançar-me em teus espaços, minha estrela!

Só penso em teu amor, o tempo inteiro,
Amor que sendo pleno; é verdadeiro.

2640

Passar a vida inteira junto a ti,
Todas as estações de nossa vida.
De todos os amores que vivi,
Tu és a companheira preferida.

O bem do amor, eu sinto, estava aqui
Ao lado da menina tão querida
Estás em cada verso que escrevi,
Em cada novo dia; em minha lida...

Outonos, primaveras, do teu lado,
Invernos e verões, o ano inteiro.
E saibas que eu estou enamorado,

Não sinto o minuano me cortando,
Amor que é de janeiro até janeiro,
O tempo inteiro; amor, te namorando...

2641

Eu quero te encontrar, minha querida,
Matando minha sede de querer

Pegando tua boca distraída,
E num beijo atrevido te beber...

Penetrar em tua alma adormecida,
Invadindo todo o corpo de prazer.
Eu quero desnudar-te, de saída,
No vinho de teu corpo entorpecer...

Levar-te para o céu, olhos abertos,
Lamber todo este mel e vasculhar
Os rumos mais gostosos descobertos,

Arder-te em minha febre, um mar fantástico
De pura sintonia, me entregar,
Momento de delírio, amor, orgástico!

2642

Eu quero o teu amor, doce menina
Que sedutora invade o pensamento.
Aos poucos vem tomando, me alucina,
Não deixo de querer um só momento.

A minha vida à tua se destina,
Tu és minha alegria e sentimento.
Na boca esta certeza cristalina
De que não terei arrependimento.

Encontro uma certeza em cada verso
Que faço procurando o teu regaço.

Entre tantas estrelas no universo

Tua presença meiga, é o que se espera
De quem já no final, cansado o braço;
Aguarda o renascer da primavera!

2643

Enquanto a fantasia nos rondava
Dizendo das loucuras em que eu traço
O corpo que se inunda, ardente lava
Causando em desvario, um descompasso.

Desejo mais vadio imaginava
Seguindo o teu calor, e passo a passo,
Aos poucos todo amor se derramava,
Deitando tão suave em teu abraço.

Teus seios prometiam num instante
Um fogo em ardentia a noite inteira.
Suores e gemidos; delirante

Buscava esta divina companheira
Que se fazendo minha doce amante
Invade a minha cama, sorrateira...

2644

Saudades da menina tão bonita
Que sabe conquistar como ninguém,
Depressa o coração logo se agita
Enquanto em fantasia, o amor vem

Iluminando a vida outrora aflita
Um mundo mavioso eu sei que tem
Na luz que tão intensa- uma pepita-
Dourando a minha vida em tanto bem...

Quem dera se pudesse estar agora,
Ao lado da menina/fantasia,
Vagando o pensamento, mundo afora

Raiando a madrugada em poesia,
Seria tão feliz. Como seria!
Porém uma ilusão, somente aflora...

2645

A dor deste prazer que não tem fim
Encharca em nossa cama, um fogo intenso
Inundação divina em corpo tenso,

Relaxa e me transtorna, sempre assim.

Um maremoto insano dentro em mim,
Depois na calmaria mar imenso
Deixando-me levar, perdido eu venço
E encontro com mim mesmo, vago, enfim.

Nas artimanhas, santa putaria
Louvores às bacantes numa orgia
Fazendo de teu corpo um belo altar.

Teus gozos vão servindo como preces
Nas tramas que embrenhados, sempre teces
Orgasmos nos ensinam como orar...

2646

Amor sem ter juízo... Mil vontades
De cedo naufragar nestes teus braços...
Tomando no teu corpo as liberdades
Que fazem estreitar os nossos laços.

No teu seio enfeitar: saciedades,
Porém, insaciável sigo os passos
Que levam a buscar as tempestades
Divinas, envolventes... Corpos lassos

Depois desta viagem sem juízo
Por matas e montanhas, vales, rios;
Às portas do terrestre paraíso...

Deliro em teu prazer, bebo da festa,
Já perco meu caminho nos teus cios.
Na sorte fabulosa que me resta...

2647

Amar demais trazendo a sensação
Tão louca de querer e se perder...
Vivendo em nosso amor com tal prazer,
Às vezes eu me perco em emoção...

Teu canto, minha amada, em sedução;
Aloca-se profundo no meu ser.
Não posso nem pretendo mais viver
Distante deste amor. Viva ilusão...

A mão que te procura, num momento,
Tão trêmula, deseja te tocar...
Meu mundo sem te ter, morrendo lento...

A vida se tornando tão confusa...
Desenho o teu retrato no luar
Seus raios me abraçando... És minha musa!!!

2648

Amor que dói demais, barbaridade,
Me traz do arroio, mágoas, velho rio...
Que no fundo da noite, faz saudade,
Amor que se deságua num churrio.

Amor sina que nunca mais revolta,
Amor da suave brisa à viração.
Nas horas mais difíceis pede escolta,
Lateja disgramado mijacão...

Deu pra ti, não te quero nem dourada
Sei que foste buenaça, linda, trigo...
Mas perdeste teu rumo nesta estrada,

Na vida que pretendo, sei perigo...
Quero viver liberto, já me espalho...
Guaiaca que traz faca, pede talho...

2649

Estrelas belas em umbrais marcados
Por raios fulgurantes de esperança
Os olhos de quem amo, destroçados
Na noite que não serve de aliança,

Parece que no fim estão fadados
A ter somente um sonho de criança
Em ânsias e vergonhas, demarcados,
Somente me restando uma lembrança

De um dia que se foi pra não voltar
De um beijo outrora dado quase em vão,
Olhando para estrelas vejo o chão

Aonde se espalhou triste luar,
Apenas nos acordes da paixão
Ainda uma esperança vai brilhar...

2650

- Seria a mão de Deus aquela enfim
Que trouxe teu sorriso em minha porta
Vencendo todo o medo que há em mim
Do amor que tanto cura enquanto corta,

Vibrando uma esperança que sem fim
Agora no momento já se aporta
Na dor que tão antiga enfim se aborta
Viceja finalmente o meu jardim.

Amor em ondas fortes, inclementes
Erótica emoção de prazer pleno,
Cravando em minhas costas unhas, dentes,

Tomando o meu caminho este veneno
Que tantas vezes mata e com torpor
Abençoadamente traz o horror...

2651

Quem de magoar-te, sem pensar havia
Senão quem tanto amara, mas não quer
Deixando a tua imagem em qualquer
Caminho em tão distante fantasia.

Palavra traiçoeira e tão sombria
Às vezes vai saindo sem querer
Mostrando, bem no fundo, que o prazer
Largado em triste canto poderia

Ser transformado em fúria em desalinho
Depois que um coração ledo e sozinho
Não visse mais estrada pela frente.

Amar e ser assim, tão descontente
Sem ter sequer visão de algum carinho,
Transforma a nossa vida, de repente...

2652

Indiferente aos teus tormentos tantos
A vida prosseguiu sem ter, ao menos
Momentos mais felizes ou amenos,

Matando em nascedouro os seus encantos

Rolando na verdade duros prantos,
Do cálice escorreram os venenos
Que tragam e não deixam serem plenos
Os sonhos que pudessem trazer mantos

Que amenizassem frio dentro da alma,
Somente um vento manso que inda acalma
Trará o gosto leve da verdade,

Vertendo uma esperança mais suave,
Calando qualquer dor que ainda entrave
Buscando um doce alento na amizade...

2653

O sapo comandante da lagoa
Gritando que já foi já foi já foi,
Levando a vida inteira numa boa,
Um sapo pequenino vira boi

Assim como um grilo faz bagunça
Uma arruaça imensa na janela
Enquanto o porco vai e ronca e fuça
Mamãe vai preparando na panela

O pato que arrumou a confusão
Mexendo com cavalo e com o galo,
Papai foi pra cidade comprar pão

Montado na garupa do cavalo.

De noite a saparia recomeça
E a vida vai passando sem ter pressa...

2654

Querida, no teu corpo flutuar
Sentir o teu carinho... Que delícia...
Poder cada momento te beijar
Trazendo em cada toque com malícia

O sabor de teus lábios desejosos.
Num mundo todo nosso, sem temores,
De sonhos tão audazes, prazerosos
Que tragam mil viagens; sedutores...

Eu quero adormecer neste cansaço
Do amor que em plenitude se entregou.
Acordar mansamente em teu regaço
Além do céu que amor imaginou.

Amar-te é conceber tanta emoção
Voar além da nossa dimensão.

2655

Só na distância pude perceber
O quanto necessito de teus braços.
Amada, me perdoe, mas te ver
É como renascer, rever meus traços

Deixados tanto tempo a se perder.
Depois de tantas dores e cansaços,
Retorno para ti; quero te ter
De novo me embrenhar em nossos laços.

Prepare nosso quarto, a nossa cama,
Incensos delicados... Meia luz.
Meu corpo te procura e só te chama

Vencendo todo o medo e os receios,
No fogo que nos arde, amor reluz,
Acolhe-me querida, nos teus seios...

2656

Magoaram-te? Querida eu não permito
Que alguém possa ferir quem tanto bem

Espalha pela vida, pois se alguém
Tornou teu dia a dia mais aflito

Não deixe o coração restar contrito,
Eleve o pensamento, pois já vem
A mão de um Deus mais justo que também
Esteve sob a cruz, mas infinito

Dizendo de um amor e do perdão
Deixou para nós outros tal lição
Que mostra todo amor em plenitude

Às vezes, perdoar, bela atitude
Permite-nos alçar em liberdade
Sentido bem real de uma amizade...

2657

As mágoas que deixaram tais horrores,
Profundas cicatrizes no meu peito,
Ainda se percebem no direito
De não deixarem mais surgir tais flores

Que um dia num canteiro, satisfeito,
Plantei, leda ilusão, nos derredores
Das duras fantasias, seus albores
No aborto de emoções, perdendo o leito

Um rio que seguia para a foz,
Deixando para trás pequeno arroio

Aonde a fonte morta em sonho atroz

Recebe inda um gotejo que em verdade
Permite respirar em calmo apoio
Que é dado tão somente em amizade...

2658

Tu gemias no gozo em carnes nuas
Luxúrias em bacantes silhuetas,
Os lábios mais audazes, qual cometas,
Explorando os caminhos; tocas, ruas.

E vendo a sutileza em que flutuas,
Loucuras, desvarios que cometas
Deixando para trás ritos ascetas
Na fome que se mostra em vocês duas.

E eu, ao ver esta mágica pintura
Tocado por desejos, com ternura,
Espero meu momento de chegar,

Nas ondas de prazer que te incendeiam,
Nos olhos de outra ninfa já clareiam
Fogueira deste sonho em lua e mar...

2659

Quem vai sem crença entre árvores desnudas
Deixando por pegada um quase nada,
Espera que o amor trazendo mudas
Refaça um arvoredo nesta estrada

Vazia em noite dura sem ajudas
Apenas por tristeza demarcada,
Quem dera se esperança em enxurrada
Mudasse estas andanças, cegas, mudas.

Porém em curvas feitas nesta andança
Premissas de momentos bem diversos,
Meus olhos vagarão por universos

Uníssono desejo de esperança
De ter um acalanto que em verdade
Traduza amor ou mesmo uma amizade...

2660

Teu rosto emoldurado no meu peito
Em telas de desejo e sedução.
Bem sei que, meu amor, sou imperfeito

E tento achar em ti a solução,

Às vezes se pareço contrafeito
A culpa é deste louco coração,
Que busca num caminho tão estreito
Saída para o mar. Tanta aflição!

Mas saiba o quanto espero deste amor
Que é mais do que desejo simplesmente,
Rompendo estas barreiras. Sem temor,

Deitar-me nos teus braços; te levar
A um mágico momento, quando a mente
Se eleva flutuando sobre o mar.

2661

Tão triste um campo que sem flores
Desnuda a terra fria e desvalida.
Assim também sem ter sequer amores,
Não tendo uma esperança, morta a vida,

Um coração morrendo sem alvores,
Não vê num novo dia uma saída.
Perdendo em anemia, suas cores.
Prepara a tão ingrata despedida.

Porém ao perceber que inda resiste
Adubo das lembranças, relicário.
Um sonho que se espalha qual calcário

Prepara um coração deveras triste
E molda uma alegria que virá,
Tão logo o teu amor chegue por cá..

2662

Eu, para amenizar as minhas dores,
Andei por tantas ruas, madrugadas,
Bebendo de mil bocas emprestadas
Perfume feito em plástico de flores,

Insossos, na verdade, seus sabores,
Porém em frases feitas, bem marcadas,
Em loucas sensações imaginadas,
Mentiras sorridentes dos amores

Alugados por hora ou por sessão,
Já dando com certeza uma impressão
De que o prostituído nesta história

Fui eu, embora reste a falsa glória
Da pele que se deu sem nunca estar,
Distante do que um dia eu quis – amar...

2663

Minha alma ao perceber quanto é sutil
O canto enamorado de quem sonha,
Depois de ter passado por medonha
Estrada, tantas vezes, dura e vil,

Recebe este bafejo mais gentil
Da vida que promete ser risonha,
Deixando aquela senda tão tristonha
Em busca deste dia que previu

Uma alma que se mostra e se desnuda
Sabendo procurar qualquer ajuda
Que a torne então macia e bem mais calma

Viceja no calor de uma amizade,
Ao transbordar em paz e claridade,
Em ânima se mostra porque é alma.

2664

Tu, para amenizar as dores tuas
Às vezes maltratava quem te adora.
Verdades tão cruéis quando são cruas
Deixando a fantasia já de fora.

Olhemos num instante para as luas
Dos sonhos delicados onde aflora
Belezas fascinantes, doces, nuas
Trilhando uma delícia que decora

As noites sonhadoras e gentis.
Permita esta alegria passageira,
Assim talvez te faça mais feliz

A chama que se espalha da lareira
Que um beijo recriou em frio inverno,
Tornando este caminho bem mais terno...

2665

Irei, assim, trilhando as mesmas ruas
Que possam me levar para os teus braços.
Amiga, nos atando fortes laços,
Percebo que comigo continuas.

Embora tais verdades sejam cruas,
A dor não impediu que nossos traços
Perfaçam sem discórdia, os mesmos passos,
Nos quais, isso eu garanto, inda flutuas.

Uma amizade intensa e verdadeira
Jamais soçobrará em tempestades,
Quem tem honestidade por bandeira

Percebe a lealdade de quem ama.
Nos rumos mais libertos de amizades
Perfaz uma esperança em cada trama.

2666

Ao entrar dei com a porta nos batentes
E vi maliciosa a bela moça
Sentada com olhares penitentes,
Ao mesmo tempo rindo em mansa troça.

Olhando de soslaio, em tons ardentes,
Marota se mostrando pra quem possa
Ao ver os seus peitinhos transparentes
Vontade, ela bem sabe, me alvoroça.

Fingindo que, depois, nada percebe
Deste olhar esfaimado que recebe
Continua sentada bem quietinha.

Desejos aflorando em seus mamilos
Intumescidos. Quero, enfim, senti-los,
Porém tão bem disfarça a safadinha...

2667

Tantas vezes, sozinho quando eu vinha
Cruzando fontes, rios e pinguelas,
A natureza- morta em vivas telas
Sorrindo no momento em que se aninha

Emoldurando em luz – quem dera minha,
Trazendo em cada verso que revelas
A glória feita em flores tão singelas,
No campo em sedução, pomar e vinha.

E te via passar, u'a campesina
Mais bela do que tudo o que circunda.
No remelexo doce desta bunda

Eu percebia o gosto feito em mina
E uma vontade insana e mais profunda
Mais forte que este sol, já me ilumina...

2668

- AMIGA

Na morte há pouco mais de calmaria
Pra quem viveu a vida em tempestade,
Rogando pela paz eu já queria
Falar deste meu mundo em ansiedade

A vida nos permite esta alquimia
Aonde renascemos claridade,
Meu sonho, um pesadelo em fantasia,
Demonstra plenamente a crueldade

De quem não teve amor, mas disfarçando
Aos poucos, num sorriso foi matando,
O que fora ternura tão antiga.

Nos bares encontrando o lenitivo,
Vagando sem ter rumo, ainda eu vivo,
Só peço então que me ouça, minha amiga...

2669

A lua nos meus braços se entregando
Despida me conquista e já me chama.
Todo o meu sentimento vai tomando,
Em sua placidez, logo se inflama.

Lua que neste mar procura areia
E deita-se na praia, deslumbrante...
Ufana-se, tão bela e fica cheia
Tomando meu amor a cada instante...

Nas ondas prateadas eu mergulho,
Nadando em direção à claridade...
O mar tão ciumento em seu marulho
Demonstra em forte brado, ansiedade..

Sem medo desfrutamos deste amor,
Me entrego ao doce raio, sedutor...

2670

Renascem nos teus braços, esperanças
De ter felicidade em minha vida.
Sepultam a saudade e as lembranças.
Dor bate em retirada. De saída...

As noites que prometem novas danças
A música em minha alma, tão querida.
Depois de longos passos, mil andanças;
Encontro uma alegria, já perdida...

E vejo no meu céu a lua nova
Promessa de plantio e de colheita.
Meu coração agora se renova

Vivendo um belo ciclo de calor,
A tempestade enfim está desfeita
Já grana no meu peito um novo amor...

2671

Que faço agora, amada, com meu peito?
Depois de semeares tanto sonho,
Sozinho, vou vivendo insatisfeito.
Um amor que me cure, te proponho...

Talvez não tenha tido esse direito,
Meu mundo parecia mais risonho,
Intenso, tão feliz, quase perfeito.
Porém um pesadelo tão medonho

Rondando o coração, já me desarma.
Saudades! Que saudades de te ter
Será que a solidão virou meu karma?

Menina; tanto quero o teu amor...
Por teus olhos, a vida eu quero ver,
Preencha este vazio, por favor!

2672

Viver sem ter motivos, esperanças,
É como se perder no dia-a-dia,
Não tenho nem mais forças prá vinganças;
Não resta em minha vida, uma alegria.

Apenas sobrevivo das lembranças
Deixadas n;algum canto. A poesia
Convida para a lua e para as danças;
Que faço se morreu a fantasia?

Talvez numa jornada derradeira
Tu possas escutar enfim, meu pranto,
E vir para os meus braços, mais inteira

Sem medos, com os olhos no futuro.
Escute meu amor; eu te amo tanto,
Às cegas, nesta angústia, te procuro...

2673

Falar do nosso amor, manso, insensato
Que ao mesmo tempo é rosa e carmesim.
No bem de nossa vida me retrato
E vivo teu amor imenso, em mim...

Na turbulência doce de um regato,
Numa loucura frágil, sinto assim,
Com toda uma emoção em cada fato
Que torna nossa vida amor sem fim.

Não quero mais perder um só segundo
Se quero me atracar em nosso cais,
De toda esta certeza que me inundo

Poder ser novamente uma criança
Que sabe o quanto amor é bom demais
E vive com os olhos na esperança...

2674

Nestas asas douradas quando abertas
Promessas de alegria revoando
Amores que prometem descobertas
Aos pouco totalmente dominando.

As almas que em antanho mais desertas
Já sabem do querer aonde e quando,
Enquanto meu amor logo despertas,
Meu peito no teu peito aterrissando.

Nós somos complementos mais perfeitos
Daquilo de melhor que existe em nós
Atados totalmente em fortes nós

Sabemos desfrutar destes direitos
Que fazem deste amor, um bem algoz,
Que deixa nossos sonhos satisfeitos...

2675

Mal sabes quantas vezes, delirando;
Chamava por teu nome e te esperava.
Amor de tão sublime, não sei quando

Eu te perdi. Querida, eu te adorava

Em cada novo dia, procurando
Toda alegria imensa que me dava
Amor que me levaste. Vou passando
E a vida me queimando como lava.

Eu quero novamente te sentir,
Minha boca procura pelos teus.
Por isso, nestes versos te pedir:

Não deixe que a saudade me domine.
Esqueça que me deste, um dia, adeus...
Vem logo, antes que a vida, enfim, termine...

2676

Não sabes quanto marca uma saudade
Deixando tão imensa cicatriz.
Pedindo, meu amor, por caridade,
Vem logo me fazer, enfim, feliz!

Meu verso vai perdendo a qualidade,
Desculpe se eu errei, sou aprendiz.
Viver sem teu amor? Isso é maldade.
Bem mais do que suporto. É por um triz

Que levo minha vida sem teus braços,
Quem sabe minha amada me perdoe.
Preciso refazer os nossos laços

Sem eles, que será; meu bem, de mim?
Talvez este meu canto, em ti, ecoe.
Não deixe teu amor, sofrer assim...

2677

Se já nem sei meu nome, o que fazer?
No limiar do amor e da loucura...
Nas danças da alegria e do prazer,
Amar demais tortura que me cura...

Não tenho mais palavras pra dizer
Do quanto o nosso amor me traz ternura.
Espero todo dia; quero ver
Teus olhos quais cristais na noite escura.

Se te vejo nos sonhos e nas ruas,
Se te sinto chegando com o vento.
Ao te ver logo sinto que flutuas

E me perco em teus rastros, ganho o céu.
Tua presença em cada pensamento
A minha mente roda, um carrossel...

2678

Recordo-me, querida. O nosso amor
Por tantas vezes fora a redenção
Das dores e dos medos... Mas, então
Trocaste simplesmente, sem temor

Toda a sensação deste esplendor
Pelo vago, vazio, simples não,
Em busca de, talvez, uma emoção
Que agora tu percebes, sem valor.

Depois de tanto tempo, tu regressas,
Tua alma maltrapilha, solitária...
Teus erros. Eu bem sei que tu confessas,

Mas nada vai mudar meu pensamento,
Restando neste amor, a dor tão vária
E a sombra do que fomos num momento...

2679

Amor que nos sustenta em verso e vida,
Sedento procurando em cada espaço
O gosto desta sorte dividida

Que estreita-se e aprofunda nosso laço.

Desejo ter teus lábios sim querida,
Roçar a tua boca, ser teu passo
Em busca da delícia repartida
Formando em nossa vida o mesmo traço.

Tu és a redenção de minhas dores,
Tu és o meu destino, sol e lua...
Nas mãos que te procuram, os tremores

Demonstram emoção de poder ter
Tua beleza imensa, tensa e nua
Na busca tão intensa do prazer

2680

E busco em cada frase uma maneira
De dizer a quem tanto me encanta
Que a estrada mais feliz e derradeira
Se faz nesta emoção que se agiganta.

Eu quero esta paixão tão verdadeira
Que entorna em minha vida, a luz que é tanta
De todas as vontades, a primeira,
O poder me entregar. Minha alma canta;

Mil versos te farei se for preciso,
Apenas pra dizer o quanto eu te amo.
Saudades deste amor, meu paraíso,

Eu quero me entregar de novo a ti.
Amada, esta presença que reclamo,
No coração que chora, eu me perdi!

2681

Eu sou feliz por crer tanto na vida
Que traz tantas belezas e lições.
De todas as certezas, mais querida
Nos toca e nos encharca de emoções.

Às vezes se não vejo mais saída
E penso que perdi as ilusões
Minha alma te procura, distraída
E vê com tal clareza as soluções

Pros medos que nos tornam bem mais frágeis.
Eu te amo e com total sinceridade,
Percebo na leveza dedos ágeis

Que forram de esperança o dia a dia
Amada na amplitude da amizade,
Amante tão querida da alegria.

2682

Eu quero te sentir, tocar, beijar...
E num momento lindo perceber
O quanto que desejo o teu amar,
O quanto teu cantar me dá prazer...

Na luz que me ilumina, o teu olhar,
A força necessária pra viver.
Nos corpos que se tocam, viajar...
Estás tão entranhada no meu ser

Que não consigo; amor, mais distinguir
Quem sou, quem és; pois somos um desejo
Tão próximo, bem sabes, de explodir.

Queremos nossos lábios se tocando,
Na eternidade mágica de um beijo
E aos sonhos e delícias, se entregando...

2683

Em cítaras arpejo angelical
Espalha pelas nuvens, céus, estrelas
Aforam as vontades de revê-las
Tocando o corpo lúbrico e venal.

Um gesto mais audaz e sensual
Nas fontes prazerosas, posso crê-las
Em fogo e num braseiro convertê-las
Desejo quase insano e tropical

Num típico verão em tez desnuda,
Amantes procurando pela ajuda
Do deus que sei erótico e fugaz

Morena que arquejando pede bis,
Flameja em doce insânia seus quadris
E pede tanto à frente quanto atrás...

2684

Cânticos revoando num cortejo
Entoam toda sorte de emoções
Povoam de esperança os corações
Que vibram sintonias num arpejo

Os dias moldurando um benfazejo
Caminho onde as estrelas, borbotões,
Deixaram mansos rastros de ilusões
Promessas de outro mundo que eu desejo

Formado pelas áureas criaturas
Arcanas expressões de bem profundo.
Marcando os meus amores com nervuras

Perseguem; qual falena; a luz intensa
Que possa transformar em um segundo
A dor de uma amargura em recompensa...

2685

Vestido de alvas nuvens, céu imenso
O sol servindo então como lanterna
Moldando imagem bela, intensa, terna,
Num ar que se transforma e fica denso.

Às vezes meu amor não me convenço
De tudo o que pensara ser eterna,
No fundo na verdade em nada penso,
Minha alma se transborda qual cisterna

Que inverna uma esperança que não veio,
De um dia poder ter pleno carinho,
Deitar minha cabeça no teu seio

Fazer de teu sorriso um manso ninho,
Viver sem ter ciúmes nem receio,
Da doce sensação já me avizinho...

2686

Saudade vem chegando e já se entorna
Tomando minha casa e coração,
É como que o passado que retorna

Viesse novamente em sedução.

A vida que se vai e quando torna
Transborda em perfeito turbilhão
Aquece a tarde fria e quase morna
Madorna que passei, ao furacão

Em um momento gira, cata-vento,
Noutro momento vem um girassol,
Amor virando logo um carrossel,

Não deixa e nem sossega o pensamento,
Tomando toda a força em arrebol,
Virando tempestade açoda o céu.

2687

Galgando tais estrelas ancestrais
Um sonho que astronauta se perdeu
Depois de tanto tempo eu quero mais
Além do que pudera ser tão teu.

Imagem que aos espaços ascendeu
Deixando pela terra seus sinais
No fogo de teus olhos sempre ardeu
Amor que desejei estrada e cais.

Perfaço estas andanças sem descanso
Em cada procissão que me aprouver

Vestígios que encontrei de ti, mulher

Depressa levarão para o remanso
Do amor imenso insano até fatal
Rondando sem limites este astral...

2688

As ânsias e os desejos dominando,
Tomando os meus sentidos, nada deixam
Senão as alegrias que não queixam
Nem sabem nem procuram desde quando

Recebo os teus prazeres que tocando
Invadem meu sorriso e não desleixam,
Os sonhos mais airosos se desfecham
Em gozos, maravilhas, flutuando.

Percebo na nudez que tu desfilas
As honras procuradas em loucuras
Da mesma forma o fogo em que destilas

As tuas seduções, beleza e chama,
Embalde ainda perceba as amarguras
A vida nos teus braços, bela trama...

2689

Amor que em belas ninfas se expandia
Buscando na nudez inspiração
Alçando maravilhas no tesão
Que aos poucos devorando em fantasia

Arcanjos e boêmios na alquimia
Dos corpos que causavam sensação
Num toque mais sutil a sedução
Orgásticos momentos de magia.

Entre gemidos, loucos rituais,
Ardências de desejos, fogo intenso,
As línguas percorrendo magistrais

Sabendo devorar estâncias, ruas.
E o mundo num momento, fica imenso,
Entregue aos mil delírios delas duas...

2690

O que dirá quem te viu em tal momento
Aonde as dores formam leito insano,
O campo das discórdias no tormento

Que enluta todo o sonho sobre-humano.

A vida é bumerangue em sentimento
Que altera num segundo cada plano,
Mordaz, a boca cospe e como um vento
Abaixa ao fim da cena um roto pano

Sementes de ilusão, as amizades,
São quase que um oásis nesta trilha.
Do lenitivo dado, na vigília;

Permitem que se tenham liberdades
No salto que nós damos num escuro,
O verdadeiro amigo, um ser mais puro...

2691

Movimento lascivo e tão intenso
Rebola sobre mim, quadris em fogo,
Em túrgidas manobras, fico tenso,
Assim eu participo do teu jogo

Enlaças minhas pernas desde logo
E adentro estas entranhas, recompenso.
No ardume da luxúria então me afogo
Desejos sem limites, me convenço.

Gozar amor perfeito, fendas, rocas,
No mar que vai entrando em belas tocas,
Murmúrios de prazer, roucos gemidos.

Ocupo os teus espaços, viro a mesa,
Depois de toda a festa, a sobremesa
Que roça e convulsiona os meus sentidos...

2692

Escrevo, não pensando em fama ou glória,
Apenas por prazer e nada mais,
Um trovador que guarda na memória
Lembranças de outros dias magistrais

Sabendo destes mundos desiguais
Não vê mais nesta vida uma vitória
Que aguarde no final, difícil cais
Aonde uma amizade vire escória.

Quem dera se estas trovas em que penso
Escrevo tão somente como um louco
Fizessem pelo menos algo, um pouco

Lembrando que há algum tempo, um ser imenso
Trazido qual cordeiro, na verdade
Nos ensinando amor em amizade..

2693

No dia em que nasceste, minha amiga
A festa lá no céu foi magistral,
É claro que este amor fenomenal
Que trazes e com ele nos abriga

Permite então que a gente já prossiga
Caminho benfazejo e sem igual
De um mundo que queremos afinal,
Aonde uma amizade seja a viga.

No teu aniversário posso ver
Toda a bondade imensa deste Deus
Que a todos pode a glória conceder

Sabendo da importância da alegria
Emanando dos olhos, desde os céus
Dourou o mundo inteiro neste dia...

2694

Não se aparta jamais do pensamento
Um sonho em que voraz te desejava,
Em doces cercanias louco vento
Derrama sobre ti, carinho em lava,

Do gozo desejado, o meu pedido,
Audaz e com certeza; quase insano
De um beijo delirante concebido
Em todos os sentidos, soberano.

Querer ousar carícias, ser inteiro
E no mergulho intenso, feito em ti,
Em olhos, paladar, visão, teu cheiro,

Ouvindo a tua voz sentindo então
Intensa vibração, em frenesi;
Suave maravilha em explosão...

2695

Amiga, ao deparar-me com as dores
Causadas pelas urzes do caminho,
Percebo que deveras tão sozinho
Não pude conhecer as belas flores

Apenas me restou a pedra, espinho.
Porém quando me exponho aos refletores
Pressinto que talvez nos arredores
Encontre novamente um sacro ninho

Que é feito de pureza e lealdade
Não tendo mais as dores que encontrara;
A vida que decerto se antepara

Nos laços bem mais firmes da amizade
Esquece o sofrimento, adentra o céu,
Nas asas de um bom anjo em alvo véu.

2696

Pudesse te beijar, mil devaneios,
Sentindo o teu perfume junto a mim,
Na noite sem dar tréguas, sem receios,
Ao desaguar vontades vou assim,

Tocando com meus lábios belos seios,
Desta menina amada, ter enfim
O mundo em que pretendo sem rodeios
Ter toda esta alegria até o fim.

Sentir o teu respiro do meu lado,
Depois do amor deveras tão bem feito
Traçado passo a passo e deste jeito

Poder dizer que estou apaixonado
Qual fora adolescente em meu outono,
Calando junto a ti, meu abandono...

2697

Aqueles que se jactam de amadores
Sentimentos ferozes, traiçoeiros,
Perdendo o seu caminho timoneiros
Dos sonhos quase sempre sofredores

Não vêm que a vida forja encantadores
Caminhos mais reais e verdadeiros
Deixando com certeza; lisonjeiros
Momentos mais amigos onde fores.

Passos direcionados, na verdade
Ao máximo fulgor/ felicidade,
São dados por quem ama e sabe ter

Nas mãos toda a certeza necessária
Deixando para trás a temerária
Ausência de alegria e de prazer...

2698

O tempo vai tomando em breve história
O sentimento algoz que maltratara
Recende, num momento à dor amara
Legado que ficou, pobre memória.

Quem tem uma amizade como glória
Já sabe que contendo fonte cara
Nos braços da amizade se antepara,
Acalma a noite outrora merencória.

Amigos são bem raros, disto eu sei,
São perlas que devemos cultivar
Além de todo o canto, imenso mar,

Que tendo a tempestade como lei,
Amigo como um porto encantador
Recebe com seu braço acolhedor...

2699

Não tema esta mulher maravilhosa
Que sonha e que deseja ser feliz.
Estrela que bem sei tão radiosa
Do amor e da esperança uma aprendiz

Que tece com carinho e mão fogosa
Aquilo que deseja e tanto quis.
Porém em seus pudores, vai medrosa,
Mas escute este verso que eu te fiz

Falando da vontade de sentir
Teus lábios em meus lábios com prazer.
A pele te roçando, poder ver

Vulcão em chama intensa a se explodir,
Menina, eu te quero uma mulher,
Sabendo com firmeza o que mais quer...

2700

Bom dia, minha amada lua cheia.
Espero mais um dia junto a ti.
Tua presença sempre, amor me enleia
És tudo o que ao bom Deus, eu já pedi.

Ó lua teu carinho me incendeia
Tornando-se num sol tão forte aqui.
Deixa a tristeza longe, morta, alheia...
Amor tão delicado eu não vivi...

Que o dia seja pleno de alegrias
Nas festas, regozijos, contradanças...
Em cada novo sonho, as poesias

Encharcam meus jardins de belas rosas...
Que sejam nossos versos, esperanças,
Repletas deste amor, maravilhosas...

2701

Mal sabes quanto quero o teu amor,

Além de toda a força da paixão.
Presente no meu peito com vigor
É mais que um grande amor, uma obsessão!

Da vida, sempre fui expectador
Poupando, com certeza, o coração.
Ao ver o teu sorriso sedutor
Eu me entreguei inteiro à tentação.

Mulher amada, amiga e companheira,
Bem sabes quanto a quero, não duvides
A seta de Cupido, tão certeira;

Não deixa mais defesa, nem saída.
Os rumos, minha sorte, que decidas
Rainha; tu comandas minha vida...

2702

Teu corpo como altar, divinamente
Entregue às mais profanas sensações
De loucas fantasias, sedições,
Tocando nossos sonhos simplesmente,

Vontade de invadir, em corpo e mente
As belas catedrais em tentações,
Descendo pelas margens, ribeirões,
Que sei, desaguarão em mar ardente.

Assim, bebendo a fonte sequiosa
Que explode em turbilhão tão cristalino,
Sentindo qual enchente fabulosa,

Teu gozo esparramando sobre mim,
Qual gêiser mavioso em que alucino,
Numa explosão divina sem ter fim...

2703

Viver sem ter motivos, esperanças,
É como se perder no dia-a-dia,
Não tenho nem mais forças prá vinganças;
Não resta em minha vida, uma alegria.

Apenas sobrevivo das lembranças
Deixadas n;algum canto. A poesia
Convida para a lua e para as danças;
Que faço se morreu a fantasia?

Talvez numa jornada derradeira
Tu possas escutar enfim, meu pranto,
E vir para os meus braços, mais inteira

Sem medos, com os olhos no futuro.
Escute meu amor; eu te amo tanto,
Às cegas, nesta angústia, te procuro...

2704

Não canso de falar do nosso amor
Que é todo o meu sustento de alegria.
Tatuo no meu peito sonhador
Teu nome que sussurra fantasia...

Meu canto se espalhando com vigor
Reflete no teu ser toda harmonia
Na plenitude intrínseca, o calor
Espalha-se num sonho em sintonia.

Eu te amo, simplesmente e nada mais,
Repito quantas vezes necessário.
Além do grande mar, encontro o cais

Que sempre desejei, porto seguro;
Amar-te sem jamais ter temerário
O gosto deste amor profano e puro...

2705

Eu quero estas delícias delicadas
No corpo perfumado de meu bem.
Depois das noites todas tão cansadas

À espera deste amor que nunca vem...

As horas sem te ter vão arrastadas
A vida é dolorida sem ninguém,
Espero tuas mãos, que são de fadas,
Somente esta esperança me mantém...

Desfrutar deste templo tão macio,
Beijando pouco a pouco, insensatez.
Me aqueces neste outono, um novo estio,

Viajando os meus lábios, teu perfume...
Tocando tudo, tudo, vez a vez...
Montanhas, serras vales, vou ao cume...

2706

A noite vem trazendo uma esperança
De ter aqui comigo, a minha amada.
A noite, todos sabem, é criança;
E mostra-se completa, enluarada.

Chega e nos convida para a dança
Depois de tanto tempo, mais cansada
Deitada do meu lado, a noite avança
Até se deslindar na madrugada...

Confesso quanto amor tenho por ti,
Nos versos que sonhei e agora faço.
Belezas que em teu rosto sempre li

Traduzem os poemas que dedico,
Teus braços me convidam, e o cansaço
Chamando ao teu regaço. E amor; eu fico...

2707

Feliz ao lado teu, sei que serei,
Amada nos teus braços, meu abrigo.
Um sentimento nobre traz contigo
E nele meu amor; me abrigarei...

Além de todo o amor que imaginei,
Teus braços são o sonho que persigo,
Com eles sem temor, sempre prossigo
Num aconchego ameno que sonhei...

Tu és a companheira que eu queria,
Amiga, amante, amada, belo sol
Que invade com teus raios todo dia.

E faz da poesia nossa luta,
Guiando cada passo, meu farol,
No canto mais ardente que se escuta...

2708

Quem dera se eu pudesse compreendê-la
Talvez ainda houvesse uma esperança
De ter em minhas mãos a bela estrela
Que em noite audaciosa enfim se avança

E vaga pelo etéreo; asas plenas,
Em batalhões distantes constelares,
Amor que em borbotões, tristes falenas
Andara em aguardentes, becos, bares.

Rondando em minha noite, pesadelos,
Roçando a minha cama, sudorese,
Sentindo a maciez de teus cabelos,
Depois a gargalhada em que despreze

O quanto desejei e que perdi
Do amor que dediquei somente a ti...

2709

Saudade em dura voz, amargurados
Os dias que se foram, revertidos
Em doces sensações, claros legados
Revendo estes momentos já perdidos

Distantes na memória que não cala,
Em bênçãos benfazejas, mentirosas
O vento vai batendo em minha porta
Deixando as sombras antes andrajosas

Em faiscantes lumes, fantasias,
Chamando por teu nome, em ermo quadro,
Moldando em minha mente alegorias
De tempo morredouro em que me enquadro

E canto com saudades desta voz
Que um dia se tornou gemido atroz...

2710

Chorando em cada verso, quando lê-lo,
Quem dera se assim fosse, amada minha,
Teria algum resquício de um desvelo
Dourando o dia aonde amor aninha.

Selando uma esperança em carrossel,
Galopes entre estrelas, sonho à solta,
Voando eternidades pelo céu
Acalentando um mundo sem revolta.

Virias neste instante, nua e bela,
Vagando em fantasias pela noite,
Rondando constelar, divina estrela
Na cama em que prometo já se acoite

As marcas dos delírios nos lençóis
Queimando em tanta ardência, raros sóis...

2711

Envolto pelas nuvens, tantas mágoas,
Resquícios de um tormento que passaste,
O rio que se perde em negras águas
Pedindo claramente que se afaste

Aquela que em promessas fora diva
E agora amargamente queda só.
Embora não perceba resta viva
No peito de quem ama em duro nó.

Não vê que tantas vezes me deixei
Levar pelos teus olhos, girassol,
Fazendo deste sonho a sacra lei
Aonde renascer, vibra em sol

Que molde amanhecer em claros sonhos,
Tornando os dias belos e risonhos...

2712

Mire em teu espelho e veja aquilo
Que um dia fora minha agora vai,
O sonho em que te chamo não desfilo,
Destilo um verso amargo em que se trai

Palavras que roubaste de meu peito,
Uma amargura imensa que não cessa,
Amar é transgredir? Insatisfeito
Cansado de te ouvir, tanta promessa.

Um sentimento atroz, em egoísmo
Disfarça o que querias e levaste.
Buscando tão somente o hedonismo
Amor foi terminando. E num desgaste

Comum a quem falseia o sentimento,
Tua sombra restou no apartamento...

2713

Invernos que enfrentamos, minha amada,
Sulcando nossas peles, enrugando,
A juventude vai abandonada
E o tempo, sempre incólume, passando.

Andrajos de esperanças perambulam
Ninguém quase repara nos escombros,
Porém doces certezas nos açulam
E o vento vai erguendo nossos ombros

Tesouro de outros dias, as paixões
Ainda retumbando no meu peito,
Acercam as penumbras de ilusões

Deitando-se, serenas neste leito

Aonde nossa doce mocidade
Encontra em paz amor e liberdade...

2714

Cantando e caminhando, aberto o peito
Sem medo dos espinhos do caminho.
Vibrando nessa luta, nosso pleito,
O nosso verso é pleno de carinho.

Mas não se mostra nunca satisfeito
Com toda esta injustiça em desalinho,
A todos demonstrar nosso direito
De termos bem mais forte o nosso ninho.

Se não tocar o dedo na ferida,
Jamais se curará terrível chaga,
A dor que nos maltrata, cala a vida

Não deve ser deixada, assim num canto.
A mão que já nos toca, e sempre afaga
Conclama, minha amiga para o canto...

2715

Os passos deste amor que perseguimos
Há muito foram dados por alguém.
No simples carpinteiro conseguimos
Visualizar por certo, todo o bem.

Falando por parábolas dizia
Do amor tão gigantesco pleno em paz;
Mostrando enfim, que amar com alegria
E naturalidade é ser capaz

De ver em cada ser com claridade,
O brilho de um amor que é soberano.
Recendendo ao calor de uma amizade,
Onde não caberá jamais engano...

Punido pelos homens por amar,
Vendido em mil pedaços num altar...

2716

O dia vem surgindo mansamente,
Uma alvorada calma, sol bem lento...
Um frio aconchegante é o que se sente
As folhas vão dançando ao leve vento...

E já desperto preguiçosamente
Na paz deliciosa do momento.
Neste silêncio mágico, envolvente
Distante da tempesta e do tormento.

Percebo quanto estamos mais unidos
E vejo que ao teu lado, estou feliz.
Nos braços e nos raios envolvidos

Esta manhã convida a ter preguiça
O sol já vai mudando o seu matiz...
Meus olhos se inundando de cobiça...

2717

Amor não cobra imposto nem pedágio.
É doação sincera e sem temor.
Na força que recebe por ser frágil
Se mostra inteiramente sedutor.

Não cobra jamais dívidas nem ágio,
Espelha-se em si mesmo, louva o amor.
Com toda precisão amor é ágil
É fonte inesgotável de calor.

Existe simplesmente e nada mais.
Não tendo origem vive sem passado,
Não pede e nem pergunta; em si se faz.

Completo já se basta e nisto brilha.
Caminha sempre junto, lado a lado.
Amor é continente, nunca é ilha!

2718

Ansiamos o retorno de quem temos
Amor em um rosal que nunca morre,
Além do que hospedamos; nós queremos
A mão que apascentando, já socorre.

Os olhos que na essência nos transportam
Aos mares nunca outrora imaginados,
Amores em navalhas quando cortam
Transtornam totalmente os nossos Fados

A fome de querer vira fartura
Nos braços de quem sinto ser tão minha,
Adorna minha vida com brandura
Quando em volúpia a sorte se avizinha

E traz a radiante primavera
Ao coração que há tempos tanto espera...

2719

Pressentindo a paixão que logo invade
Tomando nossos corpos, bocas, dentes,
Em lúdicas paisagens tão ardentes

Bebendo em cada toca, a tempestade.

Ensandecido busco a claridade
Do breu que em locas vibram envolventes
Caminhos, sendas, rotas indecentes
Na sensação vibrante da ansiedade

De ter tantos prazeres e pecados,
Delitos cometidos numa insânia
Nos guetos, nas sarjetas, subterrânea

Espreita tocaiando nossos fados
E a vida transbordando em sentimentos
Prenúncio de avalanches, de tormentos...

2720

Quem dos olhos em chamas se perdeu,
Distante de meus braços, vaga tonta,
O resto do quem fui já não sou eu,
E a solidão, vingando-se remonta

Aos dias em que o mundo fora meu
Olhar de quem amei, divina conta
Luzindo num momento, morto o breu,
Apenas a lembrança ainda conta.

Ultimo o pensamento, não resisto,
E volto meus desejos ao passado
Um vento se transforma num tornado

E o cálice dos beijos que inda insisto
Trincado pelos ódios das paixões,
Sangrando dentro da alma, aos borbotões...

2721

Onde encontrar amor? Num belo rosto?
No gosto sensual do doce beijo?
No amigo verdadeiro, sem desgosto?
Na fonte da alegria e do desejo?

Naquilo que se faz sem ser imposto?
No céu que se esparrama em azulejo?
No sol onde bronzeio-me e me tosto?
No doce da ambrosia que prevejo?

Aquele que ensinou o vero amor,
Mostrando a nova face: a do perdão;
Demonstra quanto amor é sedutor

E vivo em cada gesto e pensamento.
Nunca se esqueça disso um só momento.
No amor é que foi feita a criação...

2722

Da calma em um momento, a tempestade
Formada pelo fogo da paixão
Arrasta com volúpia, um furacão
Restando quase nada; já me invade

Tomando com total voracidade,
Ardendo em minha pele, meu tesão,
Neste redemoinho uma explosão
Com toda esta loucura, tal vontade

De ter teu corpo nu, paradisíaco
Amor que se permite afrodisíaco
Insânias entranhando. Vento audaz,

Da fome que bem sei insaciável
Da sede em fonte imensa, inesgotável
Do fogo que consome e satisfaz...

2723

Sonhar é transformar a realidade
Nas mãos sangrantes temos o futuro;

Numa batalha feita da verdade
Contra os que nos escondem neste escuro.

Valores como amor, fraternidade,
Que são tratados sempre sem apuro,
São bases para a vida em liberdade
Amor original deveras puro.

Lutando contra as mãos muito pesadas
Daqueles que compraram ou se vendem,
Das feras em cordeiro disfarçadas,

Dos donos do poder, súcias imensas,
Meus versos e teus versos se pretendem
Viver com os irmãos, não às expensas...

2724

Amada; mal percebes quanto quero
O teu amor comigo, eternamente.
Meu mundo em teus braços eu tempero
E vivo por te amar, tão simplesmente...

Rever o teu sorriso eu sempre espero,
Aguardo esta chegada, de repente.
O meu amor, querida, tão sincero,
Eu te dedico, carinhosamente.

No frio desta noite sem te ter,
Meus versos vão embalde, sem sentido.

Não tenho nem mais sombra de prazer,

A vida continua... falam tantos...
Porém tudo se vai. Estou perdido
Distante de teus beijos, teus encantos...

2725

Quem dera ser cantor para exaltar
Amor assim tão nobre e mais divino.
Poder entre as estrelas divagar
Tomando em minhas mãos o meu destino..

Quem dera ser poeta e em ti sonhar
Meus versos num soneto em que te nino,
Vertendo em fantasia este luar,
Voltando eternamente a ser menino.

Quem dera se eu pudesse te dizer
De toda esta paixão que enfim me move,
Os teus desejos todos conhecer,

E ser além da vida, companheiro
Teu canto enamorado me comove
E toma o sentimento por inteiro...

2726

Estou em cada verso que te faço,
No vento que te toca mansamente,
Aos poucos ocupando cada espaço,
Até chegar a ti, completamente.

Estou no teu sorriso, teu abraço,
Estou na tua boca, sou premente,
Vivendo nosso amor, tu és o laço
Que está na minha vida, totalmente.

Tu és meu sonho bom e preferido,
O canto que pretendo em liberdade,
Meu mundo no teu mundo decidido,

Trazendo todo gesto mais preciso,
Colhemos nosso amor/felicidade.
Portando para a vida, o paraíso...

2727

Atravesso no olhar, mares distantes

Do cais que preparou nosso desejo.

Amar não é saber o que foi antes

Nada do que virá, eu sei, prevejo...

Apenas em teus olhos diamantes

Sentindo rebrilhar um azulejo

Viajo dentro em ti, tantos instantes..

Tocado como fosse por um beijo.

Nos precipícios todos da paixão

Invento minhas asas, caio em mar.

Atraído, vencido, uma ilusão?

Apenas sei das asas e dos medos.

Apenas de teus seios que, ao tocar;

Me envolvendo, aumentando teus segredos...

2728

Quem traz o coração ermo e fechado
Refém das madrugadas sem destino.
Em cada gole sendo destroçado
Apodrecendo em vida, me extermino

Qual pária que jogado nos esgotos,
Bebendo frias bocas desdentadas.
Esperanças e sonhos; todos rotos,
Deitando a solidão nestas calçadas.

Encontro ao fim do túnel, uma luz
Representada em ti. Teu abandono
Necessitando a mão que enfim conduz
E que acalante, amanse o duro sono,

Na frágil e tão sofrida criatura,
Encontro o meu remédio e minha cura...

2729

Não atravessa em mim a luz do dia,
Noctívago; eu percorro noite a fio,
Arcano sentimento que me esfria
Vagando em coração que sei vazio.

Andei por bares, tocas e puteiros,
Boates, cabarés, risos e gozos.
Amores encontrei mais verdadeiros
Nas flores dos asfaltos tenebrosos.

Agora que pressinto o meu final,
Sarjetas me servindo de colchão
Qual fera sem limites, sensual,
Ainda busco em ti uma emoção;

És feita para mim. Uma alma gêmea,
Vadia gata em cio, minha fêmea...

2730

Saudade dolorosa e tão sombria
De um dia em que pensava ser feliz,
Depois de tantos anos; ledo dia
Ainda vive além do que eu bem quis.

Um rosto feminino emoldurado
Moldado nos teares da lembrança.
Revejo cada sonho, amargurado,
E apenas solidão, inda me alcança.

Vencido pela inércia, dissabor,
Andando qual zumbi em noite densa,
Não tenho quase nada a te propor
Senão triste vazio em recompensa.

Tristeza, a companheira predileta
Que em torno da saudade, me completa...

2731

A noite vem surgindo no horizonte
Trazendo bela lua cor de prata.
Um reflexo argentino em tua fronte,
A rara maravilha me arrebata
E mostra que esse amor é minha fonte
De toda uma alegria que nos ata.

Assim, quando a teu lado adormecer
Depois de tanto amor que a gente fez,
Sorrindo venturoso, perceber
Que enfim, em minha vida a sensatez
Tomando com meiguice o meu querer
Acalma e vê chegar a minha vez

Após as longas horas em espera,
De ver nascer em mim, a primavera...

2732

A rosa destinada para mim
É dona de um perfume inebriante.
Bem sei quanto me encanta estar assim,
Nos braços desta flor tão deslumbrante.
Vivendo neste sonho sem ter fim,

Te quero minha amada, a cada instante...

Eu quero te enlaçar neste momento,
Beijar a tua boca, flor perfeita.
Sentir o teu carinho, doce vento,
Tu para mim, bem sabes foste feita.
Em todo sofrimento és meu ungüento.
A rosa perfumada aqui se deita

E vamos nesta noite de verão
Tragarmos toda a luz desta paixão...

2733

O nosso amor, eterna juventude
E força que nos leva para além.
É pleno de vontade e de atitude
Acima deste amor, não há ninguém
Amar demais assim muito e amiúde,
Certeza de que um dia, a sorte vem...

Trazendo nossa força sem demora,
Vibrando em nossas mãos a vida plena.
Comigo, minha deusa, venha agora
Que a noite se promete mais serena.
Quem sabe, meu amor, conhece a hora
Que a lua em tantos raios, nos acena...

Não deixe mais a vida pra depois,
Mergulhe no oceano de nós dois...

2734

Sou quase o que pensara ser um deus
Vivendo em teu amor, pura ambrosia.
Meus olhos com certeza, todos teus
Tu és a doce musa, em poesia.
Que nunca se permita um louco adeus
Nas nossas vidas plenas de alegria...

Maná que toda noite é bem servido
Por quem amo demais e não me esqueço,
O pão que toda vez é repartido
Me mostra nos teus braços que eu mereço
Ter mais do que sonhara dividido
Pois tenho o teu amor e nisto cresço.

Tu és minha Afrodite, deusa bela...
Em ti toda magia se revela...

2735

Aos raios do luar iluminada
Deitando em minha cama teus pudores,
Ancora meus desejos, madrugada,
Nos olhos a boiar, encantadores.

Desfilas seminuas transparências,
Na camisola bela de organdi,
Sorrindo disfarçando as inclemências
Do fogo que percebo arder em ti.

Quem teve tantas vezes pudicícia
Cedendo a tais volúpias enlanguesce
Entrega-se na insânia com malícia
E a fome de te ter aumenta, cresce;

E tudo o que mais quero, tez morena
Que entregue na alva lua, já me acena...

2736

Um sonho que pudesse te tocar,
Roçando a tua pele levemente,
Ardentes sensações, em noite clara,

Desnuda-te e conquista cada olhar,
Que busca por teu corpo qual demente,
E vibra quando enfim, já se declara
Capaz de imensamente desejar
Amor que na verdade a gente sente
E torna a nossa vida bem mais cara.
Vestido de emoção, pronto pra amar,
Eu quero penetrar tão de repente
Na concha que produz tal perla rara
Do amor que assim concebo divinal,
Na noite prometida e sensual...

2737

Amor, vim das entranhas das Gerais,
Nascido na tapera de sapê,
Agora que lhe encontro, tenho mais!
Estou apaixonado por você!
Meu Deus! Nunca pensei amar demais
Quem olha e me conhece sempre vê

Sorriso diferente que me trai,
Os olhos vão brilhando pelas ruas...
A noite renascendo, a tarde cai,

Estrelas vão vagando todas nuas,
Nos dedos a saudade já se esvai
As almas se tocando, nossas duas..

E sinto eternidade nesse amor
Que é verso tão gostoso de compor...

2738

Enquanto mais além eu vou sonhando
Com dias benfazejos que virão,
Percebo o teu olhar, querida, quando
Acende no meu canto uma emoção.

Viver o tempo inteiro na procura
De um dia que, decerto, me trará
A paz que toda dor, amiga, cura
No dia mais feliz que chegará.

Recebo com carinho e liberdade
O vento da alegria que me trazes,
Na força e no poder de uma amizade
A vida nos transforma em áureos ases

Alçando em nosso canto, um infinito
No canto que se escuta, mais bonito.

Tantas vezes movido por saudade
Dos dias mais felizes que se foram,
Aonde conceber uma amizade
Que em doces sentimentos nos decoram

Andei pelas calçadas, ruas bares,
Sonhando com a paz inalcançável
Fazendo das orgias meus altares,
Bebendo em um amor quase intragável

Perdido entre as estradas espinhentas,
Distante dos caminhos mais gentis,
As noites se passando duras, lentas,
Quem dera ser de novo, então, feliz.

Porém ao perceber tua chegada,
Amiga, já refaço a caminhada...

Amada como é bom saber-te amiga,
Amiga, como é bom poder te amar.
Que a vida para nós, assim prossiga
Nos raios mais brilhantes sobre o mar,
Nesta ternura imensa e tão antiga
Meu verso sempre vai te procurar...

Deitando nesta praia enlanguescida,
As ondas te molhando lentamente.
Razão mais importante desta vida
É ter o teu carinho totalmente.
Jamais permita Deus, a despedida,
Sigamos noite e dia, para frente..

E vãos nesta essência do desejo,
Tramar o nosso amor a cada beijo...

2741

Amor nos fragiliza enobrecendo,
Fazendo de nós mesmos mais audazes.
Querida, no teu corpo percorrendo
Encontro tempestades, luas, pazes...
Assim em pleno amor sigo vivendo,
Além do que meus sonhos são capazes...

Tu és a cristalina água do rio
Que bebo, onde me banho com prazer,
Tu és todo o calor que seca a frio,

Caminho divinal onde vou ter
A força que me traz valor e brio,
O sonho mais gostoso de viver...

Contigo sou feliz, nunca o neguei,
Viver assim foi tudo o que sonhei...

2742

Nas conchas, nas areias, nas marés,
Nas ondas deste ma, uma alegria.
Distante dos problemas, sem revés
Eu sinto esta presença que eu queria,
Seguindo cada rastro dos teus pés
Encontro uma sereia. Primazia

De quem sonhou demais amor imenso,
De quem já vislumbrou teu olhar manso.
No meio de teus braços recompenso,
E novamente em ti, nunca descanso,
Tu sabes que somente em ti, eu penso,
Teus olhos dentro em mim, sempre os alcanço,

Um paraíso em ti eu vislumbrei,
E nele, com ternura, eu me encontrei..

2743

Quem ama purifica cada dia
Transforma a solidão em plena paz.
Vivendo tanto amor em poesia
De um novo mundo, sinto-me capaz
De ter assim um pouco de alegria,
Que somente um amor à vida traz..

Dançando com palavras, sentimentos,
Na festa em que esta vida se transforma
Entregue o coração aos fortes ventos
Tomando a cada dia nova forma
Procuro ser fiel, santos momentos,
Senão toda a tristeza me deforma..

Estrela divinal que se anuncia,
Bebendo de teu corpo em tal magia...

2744

Rainha dos meus sonhos, deusa rara,
Beleza que se espalha em meu viver.
Que a vida do teu lado me antepara
Bem sei que em teu castelo, meu prazer;
Altares te dedico, minha cara,
Louvando o nosso amor, nosso querer...

Andei por cordilheiras procurando,
Nos vales mais profundos, nada via.
Agora te encontrei e vou cantando
Meu verso que é meu hino da alegria.
O mundo do teu lado, me mostrando
Beleza do raiar do novo dia...

Não quero mais perder, amor, teus rastros,
O meu amor sem fim percorre os astros....

2745

Apenas reconheço o teu semblante
Que está em cada cena que vivi.
Falar de nosso amor tão delirante
É mais do que pensara. Estou em ti.
Em todos os momentos, cada instante
Estás comigo, amada, bem aqui...

Flutuo em cada verso que te faço
E chego ao Alentejo, meu amor;

Persigo-te querida passo a passo,
Eu quero estar contigo aonde for.
Na praia, na montanha, céu, espaço...
Saudade de te ter; prazer... torpor...

Ao belo Porto chegando o meu barco,
Reflete em tanto mar, teu rosto, um marco...

2746

Tocado pelo vento da paixão,
Sem medos ou receios, minha amada;
Entregue ao teu carinho e sedução,
Minha defesa enfim, foi desmontada.

Vieste como um raio em explosão
Tomando assim meu rumo e minha estrada,
Entrego-te de vez meu coração,
Tua presença aqui, tão aguardada...

Além do meu desejo de te ter
Que sabes, é tão grande, não o nego,
Amanhecer contigo o meu prazer,

Beijar a tua boca todo o dia,
Uma esperança imensa que carrego,
Realizar meu sonho em alegria...

2747

Como falas assim, que estou distante?
Se existes dentro em mim, cada segundo.
Se vivo dentro em ti, por todo instante
O que une, amor, é tão profundo
A mesma luz se entorna, deslumbrante
E guia nossos passos pelo mundo...

As asas libertárias deste amor
Douraram-se no canto da esperança.
Louvando para sempre o destemor
Amor se fez mais forte e com pujança
No campo da batalha, nossa flor
Vencendo mil canhões em aliança.

Se estou dentro de ti e tu em mim,
Iremos desta forma até o fim...

2748

Falar do nosso amor quase inconstante
Que vaga pela noite qual falena,
Pois saibas que te quero a cada instante,
Minha alma com certeza sempre acena

Querendo te encontrar, da tua amante
Pois sabe meu amor, não é pequena...
Ao ver o teu olhar tão deslumbrante
Registro em pensamento a bela cena...

Mulher que emoldurei em minha vida,
Certeza de viver meu mundo em paz.
Não quero mais que a dor, em despedida

Te leve para sempre e me maltrate,
Sem teu amor, por certo, um incapaz
Coração sobrevive. Lento... bate...

2749

Viver sem ter motivos, esperanças,
É como se perder no dia-a-dia,
Não tenho nem mais forças prá vinganças;
Não resta em minha vida, uma alegria.

Apenas sobrevivo das lembranças
Deixadas n;algum canto. A poesia
Convida para a lua e para as danças;
Que faço se morreu a fantasia?

Talvez numa jornada derradeira
Tu possas escutar enfim, meu pranto,
E vir para os meus braços, mais inteira

Sem medos, com os olhos no futuro.
Escute meu amor; eu te amo tanto,
Às cegas, nesta angústia, te procuro...

2750

A noite em que comigo saciar-te
De beijos e carinhos, insensatos...
Vontade de cobrir-te e de tocar-te
Nossos lençóis à beira dos regatos,

Cenários multicores, e com arte
Servirmos nosso amor em finos atos.

Neste aconchego doce de teus seios,
No infinito imenso de nós dois,
Descer os rios, braças, leitos, veios,
Sem perguntar sequer se talvez, pois,
Falando pelos beijos, outros meios,
E descansarmos juntos bem depois...

Eu te amo, minha cara companheira,
Te quero do meu lado a vida inteira...

2751

Querida, em teu retorno tu terás
Todo o carinho imenso que guardei,
Meu canto tão sincero em plena paz
O verso mais bonito que te dei,
De toda uma alegria sou capaz
Nesta paixão divina que sonhei.

Nas mãos levo pra ti, belo buquê
De rosas das vermelhas, amarelas.
Tu és de minha vida, o que se crê
No amor que mansamente me revelas.
Sem ter tua presença, sem por que,
Meu barco a se perder, rotas as velas...

Amor que nós fizemos, mais que tema,
É vida delicada de um poema...

2752

No oceano da vida eu me perdi,
Sem rumo e sem ninguém um vagamundo.
De tudo que passei, nada aprendi
Insisto novamente e num segundo

Encontro ancoradouro bem aqui
Deitada em minha cama em mar profundo,
Que encontro quando entranho amor em ti.
Meu coração; decerto, um vagabundo

Que cisma em tanto amor que sei não há,
Quem dera se encontrasse a liberdade,
Mas gosta de sentir-se prisioneiro.

E pede que tu venhas para cá,
Trazendo em tuas mãos felicidade
Que é feita deste amor, tão verdadeiro...

2753

Sou teu, não nego amada, esta verdade.
Sou teu e não me canso de dizer
O bem que me produz felicidade,
Esta vontade louca de te ter.
Seguindo vida a fora em realidade
Contigo do meu lado... assim viver...

Não posso mais pensar em outra vida
Nem quero desfrutar de outro carinho.
Encontro nos teus braços, a saída,
E sigo sempre em ti, o meu caminho...
Por mais que seja dura a minha lida,
Contigo, meu amor, não vou sozinho...

E venho nestes versos declarar,
Toda a beleza imensa de te amar...

2754

Não quero em nosso amor repetições
Das mesmas coisas feitas num escuro.
Eu quero nosso amor aos borbotões
Debaixo de uma escada, sobre o muro.

Fazendo reboliço a noite inteira,
Botando fogo numa embarcação.
Debaixo dos lençóis tanta besteira,
Fogueira incendiando este colchão.

Um canguru perneta, frango assado,

Roleta russa ou mesmo carrossel.
Catar tanto cavaco procurado,
Maneiras de chegar depressa ao Céu.

Preciso e necessito, amor me ajude,
Não quero cozinheira de um festi fud... (fast food?)

2755

“Misturo poesia com cachaça”
Invento mil desculpas pra não ir.
No fim da festa sei desta arruaça,
Mas vou teimoso e quero repetir.

De novo futebol e poesia
Meu Botafogo um dia vai ganhar.
A noite sem te ter, morena, é fria,
Mas nada da vadia se entregar.

Restando então falar do presidente,
Do deputado, até do senador.
Maldita comichão comendo o dente,
Decifra estes mistérios, meu amor.

Que a pulga atrás da orelha não sossega
E a boca qual justiça vive cega...

2756

Por mais distante estejas tu de mim,
Estás dentro, comigo em cada dia.
Vivendo nosso sonho até que enfim
Um dia se transborde em poesia
E juntos, lado a lado, até o fim,
Possamos desfrutar desta alegria

De sermos companheiros de viagem
Por terras e por sonhos desfraldados,
A solidão será simples bobagem,
Os laços que nos unem, apertados,
O amor nos servirá como roupagem
Os cantos destes pampas, ecoados

Nos nossos corações pelas coxilhas,
Montanhas, serras, cerros, maravilhas...

2757

Com sorriso maroto ela levanta
E mostra assim total felicidade.

A vida, nos seus olhos, sempre encanta
Num raio bem mais forte, liberdade.
Nem mesmo a dor terrível mais espanta
Menina que se fez em claridade...

Já sabe do poder de ser tão bela,
Os homens a seguindo com olhares...
Na força poderosa desta estrela
Paixões morrem, renascem aos milhares...
Queriam; todos juram, poder vê-la
Nas transparentes vestes; despertares...

O dia se anuncia em sol risonho
Na vida que por si já é um sonho..

2758

Amada, estás aqui dentro de mim,
Tu és minha metade da maçã,
Entraste em minha pele até no fim,
Na cicatriz risonha, em cada afã,
Um mesmo coração batendo assim
Numa cumplicidade de alma irmã.

Espelhas o meu rosto, minha face,
Espelhas o meu gozo, minha dor.
É como se uma vida se atrelasse
Numa imantada luz, num esplendor.
Meu corpo no teu corpo, um bom disfarce,
Na conjunção divina deste amor

Em total resplendor, rara centelha
Mostrando que minha alma em ti se espelha

2759

Querida, dentre as flores a mais bela,
Tu sabes deste amor por ti, gigante..
O quanto toda noite se revela
No quadro mais sublime e delirante.
Meu mundo no teu corpo já se atrela
E nada mais importa d’ora em diante...

Saber-te sem espinhos tanto encanta
Aquele que se fez teu devedor,
Ouvindo tua voz quando me canta
As páginas bonitas deste amor.
A força que me move, tanta, tanta...
É feita do perfume sedutor

Que exalas, minha amada e rara rosa.
Por isso estou feliz e vivo prosa..

2760

Nas aflições e apertos me salvaste,
Por isso eu te agradeço em cada verso.
Meu peito nos teus braços, pois, tomaste
Contigo conheci noutro universo

Um dia mais feliz que; com certeza,
Trará uma esperança. Assim te peço
Que tenhas novamente tal grandeza
De dar o teu apoio no tropeço

Que a vida preparou na caminhada,
Deixando o que melhor havia em mim
Vazio e totalmente destroçada,
A estrada que levasse até o fim

Nos rumos da total felicidade.
Confio no poder desta amizade...

2761

Tu sabes toda a dor duma tristeza;
E como é dolorido o caminhar
A vida se perdendo em incerteza,
O medo nos tomando sem parar.
Nadando contra a forte correnteza
Buscando tão distante a praia, o mar..

Porém ao te encontrar refeita a sorte,
A força no meu peito redobrou,

Não temo mais a vida nem o corte
Que a dor de uma saudade provocou.
Contigo, a cada dia bem mais forte
Do que fora, querida, agora estou.

Vieste como a luz mais redentora,
Por isso quero estar contigo, agora...

2762

É festa que teremos, com certeza,
Com bolo, tantos doces e salgados,
Refrigerantes, risos sem tristeza
Em fogos de artifício demarcados.

Num canto de louvor eu agradeço
A Deus por ter me dado esta amizade.
Que ajuda e nos ampara no tropeço
E traz à nossa vida a claridade.

Por mais um ano, amiga, desfrutamos
De toda esta alegria de poder
Contarmos com carinho que encontramos
Nos braços de quem sei, um bem querer.

No teu aniversário, novamente,
Meu coração se apraz, fica contente...

2763

De bruços, nesta cama, estás deitada;
As tuas costas sempre tão macias...
As minhas mãos nas costas desnudadas,
Percorrem sem juízo... As fantasias
Nos tomam, novamente arrebatadas
Prometem mais delícias e alegrias...

Abraça-me, enlaçando em tuas pernas,
Meu corpo no teu corpo se entrelaça
As horas de prazer são quase eternas,
Me prendes com as coxas... Sou t"a caça,
Em tão sofreguidão, volúpia terna,
Arranhas minhas costas... Vida passa

Assim em nossa cama, noite afora...
Até que o sol se mostra e o dia aflora...

2764

Jamais ponto final em nosso amor!
No máximo uma vírgula, mesmo assim
Não quero mais um peito sofredor
Batendo tresloucado dentro em mim...

Mil versos em teu nome irei compor,
Levando uma esperança até no fim...

Pois venha ser meu til, minha emoção,
Menina tão bonita, uma ousadia
É ficar tão distante desta paixão
Que traz pra nossa vida essa alegria.
Corsária que tomou meu coração
Brotando em pleno sonho e fantasia..

Abrindo tais parênteses, querida,
Como é bom desfrutar prazer na vida!

2765

Depois de tanto tempo sem te ver,
Vieste na manhã trazendo o frio.
Angústia e sofrimento. Passo a crer
No mundo em fantasia que não crio.

Bebendo do meu copo, uma aguardente,
Tocando com teu corpo a minha pele.
No fundo, com saudades, de repente,
Aos braços que ofereces já compele

Meus olhos e meus lábios que procuram
Um lenitivo apenas e não têm
As horas passarão e se misturam
Sentimentos que mostras e que vêm

Lamber a minha boca, que indefesa
Entrega-se ao amor, luz e tristeza...

2766

As flores palpitando no jardim,
Asquerosas manhãs que assim vieram,
Rondando tempestades dentro em mim
Nas mãos que não me tocam, degeneram.

Vestindo a podridão que me deixaste,
Meus ásperos caminhos não têm volta.
Apenas conhecendo mais desgaste
O vento que acarinha se revolta

Mordazes gargalhadas; traz o vento,
Jocosas partituras musicais.
Arranjos de cantigas em lamento
Distâncias e tormentas magistrais.

Lembranças de teu corpo e a ansiedade
As flores vão murchando com saudade.

2767

Minha carcaça passa pelas ruas
Em fétido desfile, um arremedo,
As carnes latejantes quase nuas
Demonstram meu passado frio e ledo.

Os olhos desenhando garatujas,
Os dentes que apodrecem cada beijo,
As mãos tão calejadas, sempre sujas,
Distantes da promessa de um desejo.

As vísceras expostas, galerias,
As águas vão lambendo as minhas pernas.
Resquícios do que fomos, das orgias,
Das mocidades antes quase eternas.

E assim, amada sombra que carrego,
Do amor outrora esquivo e nunca cego...

2768

Entregue a teu poder de sedução,
Me sinto desarmado e sem defesa.
Tomado pela doce sensação
De ser assim somente tua presa.

Aprendo todo dia esta lição
Das garras delicadas da princesa.
Refém deste desejo e da paixão,
Nesta vontade imensa, firme e tesa...

Que faço se te quero amor demais?
Não quero me soltar mais dos teus laços.
Em toda tentação que a noite traz,

Sem medos ou limites, nem disfarça.
Agora que me encontro nos teus braços,
O caçador virou somente caça...

2769

Parece que esqueceste o jardineiro
Que tanto cativou-te, bela rosa,
Depois de ter cuidado do canteiro,
Ficou tão orgulhoso e todo prosa
Sabendo que talvez no mundo inteiro
Não exista outra flor tão glamourosa.

Tu és a delicada e rara flor
Por quem diversas vezes encantado,
O velho e dedicado lavrador
Se sente como um jovem adorado
Regando com afeto e puro ardor,
Trazendo este jardim tão bem cuidado...

Ó rosa não se esqueça mais de mim,
Contigo irei viver amor sem fim...

2770

Amada valerá toda esta espera,
O dia em que contigo aplacarei
O fogo que nos queima, essa quimera,
Deitado do teu lado ficarei,
A lua penetrando na tapera,
Nosso castelo imenso, amor é rei.

Desde o princípio estamos tão unidos,
Que nada neste mundo levará
Destinos tão atados e cumpridos
Aos olhos deste sol que brilhará
Em todos os momentos bem vividos,
Aqui, aí, além ou acolá...

Seremos, depois disso, na verdade,
Amantes para toda a eternidade...

2771

Amor não tem juízo, bate pino.
Transforma totalmente, imbeciliza.
Fazendo de repente, ouvir um sino,
Numa hora mais imprópria e mais concisa
É véspera sutil do desatino,

Nos morde e, devagar, soprando alisa...

Mas que o danado é bom demais, não nego,
Na confusão que cria nos acode...
Amor tão complicado que carrego
Depois de manhã cedo, estou de bode.
É mar em que sozinho não navego,
Poeira no final, já se sacode...

E pronto! Coração fica matreiro,
Mas logo recomeça, e vai inteiro...

2772

Eu sinto tua falta a cada instante
Distante de teus olhos, teu sorriso.
Lembranças deste tempo tão vibrante
Do amor que se fez pleno, um paraíso...
Querendo sempre amor, agora em diante
Só quero que tu venhas sem aviso

E tome minhas mãos, vamos à festa
Do amor que sem segredos, se fez vida.
O teu carinho, assim, o que me resta
Da sorte que se fez em despedida.
Beleza tão sutil à noite empresta
A chave e esperança da saída

Buscada por caminhos mais diversos.
Enquanto tu não vens, ouça meus versos

2773

Amor que me tomando me extasia
Em flores e perfumes delicados.
Tornando cada dia em fantasia
E sonhos que serão recompensados
Por outro amor repleto em alegria
Mostrando que o futuro lança os dados

E mostra minha sorte mais completa
Nas flores estampadas dentro em mim.
Cupido, perspicaz atira a seta
E atinge o coração. Amando assim
A vida nos teus braços se repleta
E nasce em toda rosa do jardim...

Meu canto não se cansa de buscar
Amor que se fez raio de um luar...

2774

Semente que se anseia em primavera
Brotar numa explosão maravilhosa
Valendo toda a dor da triste espera,

Perfumando eterna e rara rosa
Que faz da vida luta mais sincera
E trama nossa sorte generosa.

Se toda uma ansiedade vale a luta,
Se toda luta se ganha e se batalha
Se à noite novo som mais belo escuta
Acalmando o meu canto de navalha,
Se a jóia foi um dia pedra bruta,
Se esta alegria por certo já se espalha.

Amada, não temais tempo vindouro,
Nossa riqueza é feita em jóias de ouro

2775

Felicidade; encontro em cada verso
Que faço ao me lembrar do beijo teu.
Vagando sem limites no universo
Do amor tão delicado que se deu
Depois de tanto tempo andar disperso;
Um coração vazio; eterno breu...

Tu és a redenção em minha vida;
Nasci, tenho certeza, com o sonho
De ter uma paixão tão incontida
Imersa num futuro mais risonho.
Amar e ser feliz, bela saída
Que trago para ti, amor, disponho

Meus olhos nos teus olhos, força e luz.
Amor quando em amor, se reproduz...

2776

Fazer da melodia mais gostosa
Um hino necessário para o amor.
Sentir o teu perfume, ver a rosa
Que nasce em meu canteiro, em esplendor.
A vida se mostrando tão formosa
Nos braços de quem sou adorador.

Tu ris se desafino, também rio,
E deito no teu colo tão bonito.
Cantando nosso amor, me atando ao fio
Que leva-nos depressa ao infinito.
Teu braço delicado e tão macio
Convida novamente ao nosso rito

De amor que não termina e recomeça,
Vem logo, meu amor, venha depressa....

2777

Amor vai tomando todo espaço
Não penso noutra coisa, vivo rito,
Sabendo do calor de teu abraço,
Não tenho mais na vida sequer conflito,
Querendo novamente teu regaço
que salva um coração que fora aflito.

Dos sonhos que tivera, noutro esboço,
Meus dias não seriam tão felizes...
Porém o teu carinho, meu colosso,
Mudou deste meu céu os seus matizes,
Agora, meu amor sem ter esforço
Não trago nem sequer mais cicatrizes.

Da solidão passada tão agreste,
A força deste amor, forte cipreste...

2778

Às vezes acredito neste amor
Que é feito de vontades encobertas...
Em outras teu sorriso encantador
Se esconde por debaixo das cobertas.
As portas da ilusão vão sem calor,
Mesmo que em outras vezes tão abertas...

Tu falas que me adoras, bem o creio,
Mas teme nosso caso, isso é verdade.

A mão quando de leve toca o seio,
Tu foges como fosse crueldade
Carinho que contigo, sempre anseio,
Amor! Vamos viver felicidade!

Te quero bem depressa aqui comigo,
Juro, não correrás nenhum perigo...

2779

Viver o amor em paz, sem temer nada
Sequer a dor que traz uma saudade.
Qual fosse uma promessa destilada
Nos versos deste sonho em liberdade.
Amar tua beleza assim, sagrada,
Sabendo que este canto traz verdade...

No outono em minha vida, em minha história,
Vieste redentora e tão sutil.
Quem tinha de um amor, triste memória,
Se encontra no teu braço sem ardil,
E vive novamente em plena glória,
Um céu perfeito e claro, todo anil...

Qual fosse uma criança, bala, anis...
Estar junto contigo... é ser feliz...

2780

O vento, a chuva, o frio... essa vontade
De estar contigo agora, primavera...
Vertendo em meu cantar, tranqüilidade
Depois de tanto tempo em dura espera.
A voz deste meu sonho em liberdade
Procura por quem quero. Ah quem me dera...

Um mundo que se faz em fantasia
Permite que construa mil abrigos.
Por mais que seja triste o dia a dia,
Por mais que a vida mostre seus perigos
Brincar de nosso sonho em harmonia,
Os joios bem distantes dos bons trigos,

Das dúvidas, angústias, solidão...
Centelhas deste fogo... da paixão...

2781

Escute a voz macia deste vento
Que chega de mansinho e nos afaga.
Escute a voz do nosso pensamento
Antes que a noite fria venha e traga
O doce burburinho calmo e lento

Da lua soberana amiga e maga...

Olhando o teu olhar enternecido,
Mirando em teus olhos meu reflexo.
Do amor que se sabia adormecido
No canto mais divino e mais complexo
Se fez assim conosco, ressurgido,
Acolhido por nós dois neste amplexo.

Amor que nos conserva e nos completa,
Neste silêncio todo, acerta a seta...

2782

Plantei o meu desejo em teu canteiro,
Aguando noite e dia com cuidado.
Depois de certo tempo, um verdadeiro
Caminho do prazer foi encontrado.
O sonho que é dos deuses mensageiro
Me trouxe bem aqui, para o teu lado...

Na festa deste amor que se completa
A cada novo canto em poesia,
A sorte e o privilegio me repleta
De ter em nosso amor, tanta harmonia.
Que faz de minha vida mais dileta
E mostra o quanto quero todo dia

Morena, doce sina que encontrei,
De tanto que sofri, e te esperei...

2783

Nus tempo que nóis era mais filiz
E nunca apercebia munto bem.
Levano a nossa vida por um triz
Sodade desses tempo vai e vem...

Vévia te quereno; o que se diz
De uma cabra apaxonado por arguem
Se pudesse fazê o que bem quis
Num sobrava mais nada nem ninguém...

Vancê vinha cuns decote tão fermoso
As maminha zóiava. Ô trem bão...
Uns perfume de frô. Era gostoso

O tempo que passamo mais se foi...
Sôdade martratando o coração.
Mugino de tristeza como um boi...

2784

No nosso imenso amor cuidados ternos,

Tomando as tuas mãos, tão delicadas.
Trazendo nos meus cantos sem invernos
As noites tão febris, apaixonadas...

Nos sentimentos vivos, pois esternos,
O gosto de alegrias bem marcadas
Amores, amizades tão fraternos
Carícias e palavras são trocadas...

Teu nome me tocando, traz o vento,
Falando deste amor que é tão sincero.
Não deixo de querer um só momento...

Fazendo do meu verso um instrumento
Que toque teus ouvidos... Cedo espero,
Pois saiba; não me sai do pensamento...

Preciso te encontrar a cada instante
Nas ruas e nos bares onde vivo,
Talvez se tu me visses; bem diante
Deste olhar que já fora mais altivo

Agora sem ter rumo, nas calcadas
Jogado nalgum canto, sem sentido;
Caído pois em tantas derrocadas,
Te digo, minha amada, não duvido

Que me darias restos de emoção,
Talvez até dissesse que perdoa
Os erros de quem vive uma ilusão.
Mas a alma simplesmente nunca voa

E sobra neste sonho derradeiro,
Fazendo desta pedra, travesseiro...

Sentindo tua boca tão melada,
Molhada de desejo e de saliva,
Eu quero navegar na madrugada
Com fome e tanta sede sem esquiva.

Teus seios, minha mão extasiada,
Amor-perfeito pede sempre-viva
A lua se mostrando enciumada
Fugindo, se nublou, saiu altiva...

Tocar as tuas mãos te navegar
Sem medo do que for, do que vier.
Vasculho todo o corpo devagar

Na busca mais insana por prazer.
Venha ser sem medo essa mulher
Que a mim foi reservada p’ra viver!

2787

Inconseqüente penso nesta ausência
Do que não fui nem mesmo procurei
Viver é necessária a competência
Sem sementes jamais eu cultivei...

Esqueço desta tal conveniência
Matando meu juízo rasgo a lei.
Rejeito o que precisa de anuência
Em decadência minto o que não sei.

Saudade do que nunca foi sentido,
Sentindo o que jamais tive, por medo.
A mando do que fui tão distraído

Deixando a referência perco emprego,
Brincando com a morte, meu segredo,
Motivos para amar, por que carrego?

2788

Menina tu és a uva,
da uva se faz o vinho,
teus braços serão gaiola,
eu serei teu passarinho.

Quero me prender nestes teus braços

Sem chances, meu amor, nem de escapar.

Cansado de buscar noutros regaços

O que, somente em ti pude encontrar.

Ns praças, nas vielas, sigo os passos

Daquela que sonhei e pude achar

Vencido pelo gosto dos abraços
Menina, como é bom poder te amar!

Amor jamais se aprende numa escola,
E quando mais antigo, melhor vinho.
Amada me prendeu numa gaiola

A chave ela escondeu no coração,
Por isso nunca mais irei sozinho,
Quero me libertar nesta prisão...

2789

Da rosa que plantei, brotou espinho...
Depois de tanto tempo; esse canteiro
Semeado com paz e com carinho
Mostrou-se mais honesto e verdadeiro.

Agora já não canto mais sozinho,

Sentindo este perfume; no teu cheiro,

Plantei toda esperança de outro ninho

Onde eu possa regar; bom jardineiro...

Eu tinha mil razões para pensar

Que nada mais teria nesta vida,

Meu gesto de esperança de encontrar

Uma mulher que fosse companheira.

Agora que te tenho. Vem, querida,

A flor desta colheita derradeira...

2790

Quando a brisa roçar-te, mansa, a fronte,
E o vento balançar os teus cabelos,
Olhando para frente, no horizonte,
Teus olhos fulgurantes; quero vê-los!

Estrelas transformadas em sorrisos,
Vertentes de esperança, lagos plenos
Repletos de carinhos mais concisos,
Guardando teus momentos mais serenos.

Viajo pelos astros, rumos, lumes
Que emanas de teus olhos deslumbrantes,
Meus olhos são pequenos vaga-lumes
Nos trilhos, teus faróis, fortes. Gigantes.

E assim, apenas sou um sonhador
Que encontra neste brilho, imenso amor...

2791

Um beijo demorado em tua boca,
Primícias de um desejo alucinante.
Sofreguidão intensa e assim tão louca,
Tomada no teu corpo amada amante...

A voz se transformando, mansa e rouca,
No brilho em teu olhar, mais triunfante,
A roupa que te cobres, leve e pouca,
Desnudo-te querida, num instante...

E tomo tua pele em meu prazer,
Dos sonhos demorados, mil gemidos,
Nos gozos provocados posso ver

Suspiros e delírios, noite afora.
Os olhos revirados, repartidos,
Chamando para a festa. Vem, agora...

2792

Não te esqueças de mim, cara cigana
Que o tempo maltratou, e assim se cala.
A lua que se entorna soberana
Adentra em minha casa, rasga a sala.

No quarto se desnuda e faz a festa
Reparte cada brilho no lençol,
E abrindo suas luzes mostra a fresta
Fornalha que te fez ser o meu sol.

Soprando o vento insano, desatina,
Deita-se entre meus braços, abre as pernas
Recria as fantasias da menina
Que teve em luas plenas, as eternas

Vontades de se dar e se perder,
Brilhando qual rainha em meu prazer...

2793

-Onde vai este pobre sonhador?
Tantas vezes perguntavas, sem respostas.
As noites que vaguei atrás do amor
Nas mesas das vontades nunca postas.

As lágrimas correndo, no pavor
De ter minhas entranhas tão expostas.
A vida se esvaindo sem calor,
Palavras e esperanças decompostas.

Mas tendo um leve brilho de alegria,
Depois deste negrume em treva e breu.
Abraço com ternura a fantasia

E penso ter enfim felicidade.
Coração que sem rumo se perdeu,
Encontra algum consolo na amizade...

2794

Amor feito de luz e de esperança
Promete ser inteiro e sem limites.
Realça o sentimento em que se alcança
Um mundo mais perfeito. Não evites
Sorrisos que se fazem da aliança
Que não permite intrigas nem palpites...

Amor que se faz manso em ousadia
De sonhos e carícias se alimenta.

Fomentos de emoção e de alegria
Nas dores e tristezas, nos alenta.
Cerzido com carinho e fantasia
As tempestades todas, ele agüenta...

Dedico cada verso ao nosso amor,
É dele toda forma de esplendor...

2795

Dançando no salão iluminado
Dos sonhos e vontades, meus desejos.
Encontro cada sombra do passado,
Rendendo-me mergulho nos teus beijos.

Depois no baile fanque da esperança
Encontro atoladinha esta menina.
Dançando em chapa quente se ela dança
O tempo de sonhar nunca termina.

Quem dera se pudesse a patricinha
Saber do vira lata que a procura.
Cachorras, preparadas, perco a linha,
No popozão da moça a minha cura.

E assim buscando amor não sei aonde
Eu vou seguindo a gata e pego o bonde...

2796

Novo dia chegando devagar
Emoldura teu rosto prateado
Deitada sob os raios do luar.
Eu agradeço a Deus por esse Fado

Que te trouxe. Contigo irei buscar
O mundo que eu havia imaginado,
Num sonho tão gostoso de provar,
Te tendo a vida inteira, aqui do lado...

Na tua boca um leve carmesim,
Nos meus olhos, os brilhos da alegria...
Sentindo o teu perfume dentro em mim,

Refaço em teus carinhos, a magia
Que me trouxe este rio tão divino.
Prá sempre assim serei o teu menino...

2797

Não notas a presença de quem amas?
Está nesta janela te esperando..
Na chuva que se entorna e forma lamas,
Nos raios desta lua te adornando,

No fogo que te queima, fortes chamas,
Está o tempo inteiro te adorando...

Não notas a presença em teu jardim?
Nos lírios e nas rosas, nos perfumes.
Está em cada broto de jasmim,
Está nos teus segredos e queixumes,
Está dentro de ti, dentro de mim,
Morrendo e te matando de ciúmes..

Não vês que estou aqui, faz tanto tempo...
Querendo estar em ti, sem contratempo....

2798

Querida, estava longe, bem distante
Mas pude ouvir teu canto dentro em mim.
Não sabes como tu és importante?
Contigo irei vivendo até o fim
Amor que se tornou irradiante
Feliz estou por sermos sempre assim

Passageiros unidos nesta estrada
Que nada impedirá de prosseguir;
Na eterna juventude tão sonhada
Nos olhos maviosos do porvir,
Alçando livremente em escalada
Um êxtase de amor a repetir

O gosto da maçã e da alegria
A força da manhã no dia a dia...

2799

Poder contar contigo, companheira,
É ter a minha força redobrada!
A sorte maltrapilha dá rasteira
Depois de certo tempo, sobra nada.
Assim comigo foi a vida inteira
Numa busca incessante, amargurada...

Meus olhos tão tristonhos, vagos... frios...
Cansados destas pedras do caminho.
Andavam pelos campos tão vazios,
Um coração sem rumo vai sozinho...
Sentindo teus carinhos mais macios
Um pássaro revoa, encontra o ninho

Em teus braços, querida e bela prenda...
Futuro mais brilhante se desvenda...

2800

Minha alma na tua alma tatuada,
Tu és a minha doce cicatriz...
Sentindo tua pele, aqui deitada,
Unidos, somos quase um só matiz.
A mão que te procura, extasiada,
A boca te roçando... estou feliz...

E quero te fazer, de novo, amor,
E sinto que tu queres novamente,
Teu toque insinuante, sedutor,
Entrega-se ao desejo totalmente,
Encontro em tua sede este esplendor.
Na pele que me esbarra, ardor se sente...

Assim recomeçamos... tão unidos...
Suspiros, arrepios e gemidos...

2801

No mar que mergulhaste, amada minha,
Também eu me afoguei, longe da areia
Esperando um afeto que não vinha
Deitando meu amor na lua cheia

De toda esta esperança nada tive,
Somente um verso triste em despedida,
Minha alma de teu canto sobrevive,
Tu foste todo o bem de minha vida.

Percebo que não viste o meu olhar
Disperso procurando-te sem paz,
Ao ver toda a grandeza deste mar,
De ver meu sofrimento, foi capaz?

Estou aqui, sozinho sem ninguém,
Te chamo a cada dia, amada... vem...

2802

Ó Bunda sacrossanta e volumosa.
Louvores eu te faço nos meus versos.
Se nos teus latifúndios já se goza
Percorro imaginando bens diversos

Aonde em tua essência mais formosa
Meus olhos nunca estão de ti dispersos.
Do jardim feminino qual a rosa
Reinando em ritos loucos, bons, imersos.

Fazendo este soneto, eu te conclamo
À dança sensual e desejada,
No canto que proponho; o corpo nu.

Por vezes, tão faminto eu sempre chamo,
Volúpia que se mostra desnudada,
Clamando por teu nome. Deusa. Cú!

2803

Tecendo meu futuro em nosso enredo,
Na tela multicor que Deus me deu,
Sabia que era assim e desde cedo
Meu mundo neste sonho se verteu.
Amor que já conhece esse segredo,
Concebe o teu porvir bem junto ao meu...

Brotando nos jardins do paraíso,
A flor que enfim recende uma esperança
De um dia mais preciso e mais conciso,
Jogando qual um barco que balança
Meu braço no teu corpo sem ter siso,
Formando em cada toque uma aliança...

Tu és tudo o que quis, o meu melhor,
Amor que nos retrata, é bem maior...

2804

À noite se sentires arrepio,
Um vento tão suave em teu pescoço.
Um misto de calor em pleno frio,
O corpo ser tomado em alvoroço,
Um lábio te roçando tão macio,

Um cheiro de jasmim... Quase um colosso

Tocando tuas costas, teus cabelos;
A sensação de mãos te percorrendo,
As pernas tão confusas quais novelos,
Os braços calmamente te envolvendo...
Não tema nem permita que atropelos
Impeçam o desejo num crescendo...

Perceba que estarei bem do teu lado,
Sereno, calmo, manso, extasiado....

2805

Morena quero estar junto contigo
No frio que este inverno nos promete,
Nas cores deste outono, o teu abrigo
Ao sonho mais feliz, cedo remete.
Em primavera bela assim prossigo,
O amor que a gente faz, sempre repete...

Estou atado a ti, não mais duvido,
Amor é nosso guia e companheiro,
Não deixo o sentimento num olvido,
Te quero aqui comigo, o tempo inteiro.
Eu te amo em cada passo decidido,
Amor em pleno mar, nosso veleiro...

Estamos para sempre, aprisionados,
Nos laços deste sonho, apaixonados....

2806

Entrando pela porta de teu quarto,
Na noite tão querida de meu bem,
Teu corpo delicado... Não me aparto
E manso, te chamando, agora... vem.
Depois de tanto amor, deitar bem farto;
Lá fora não existe mais ninguém...

Sentado em tua cama, minha rosa,
Ver toda esta beleza iluminada
À lua que se mostra radiosa,
Nudez de uma rainha de uma fada...
A pele tão sensível, tão gostosa,
A vida se mostrando extasiada...

Depois que o sol chegar recomeçar,
O tempo nunca mais irá passar....

2807

Vem logo que te espero, minha amada,
Minha janela aberta, a cama quente...
A porta encontrarás escancarada,
Te quero;vem agora amar urgente.
Deitar todo desejo, extasiada,
Meu corpo te aguardando...de repente...

Sentir o teu prazer em cada poro,
Num misto de delírios e carícias.
Tu sabes, minha amada quanto adoro
Teu corpo, minha fonte de delícias...
Meu barco no teu mar quando eu ancoro
A noite se repleta em mil sevícias...

Sacie teus desejos mais profanos...
Vem logo que eu te espero há tantos anos...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 18

2808

O tempo de viver tantos desejos
Tatuado no teu corpo noite e dia,
Marcando o território com meus beijos,
Vibrando de prazer como eu queria.

Nas ondas convulsivas, relampejos,
Em cada novo toque uma magia.
Dançando alucinado nos festejos,
Palavras, sentimentos, poesia...

Mulher deliciosa, amante rara,
Reflete na nudez todo o luar,
És tudo o que bem sei que eu desejara,

A fonte maviosa que entontece
Fazendo-me depressa mergulhar,
Na rede que teu corpo, alerta, tece..

2809

Procuro-te em meu quarto, em nossa casa,
brincando com estrelas, lua e céu.
O fogo do desejo que me abrasa
pressente em teu carinho, tanto mel.

Embora este cansaço me consuma,
te busco em desespero, amada luz.
Da sorte que buscara, mais nenhuma,
apenas esperança me conduz...

A noite vai passando devagar,
e nada de encontrar-te, minha amada
Mas ouço teu sorriso a gargalhar

e a noite se ilumina, por certo ris,
Depois de tanto amor, não falo nada,
acato a brincadeira, estou feliz...

2810

Poentes da alegria, quem perdeu
Durante as tempestades do caminho.
Areias e desertos, concebeu
Aquele que pensara estar sozinho.

O canto esvaecido trouxe o breu
Negando qualquer forma de carinho,
O dia da esperança anoiteceu
E o mundo adormeceu bem de mansinho...

Porém uma amizade enaltecendo
O quanto fomos ricos, não sabíamos.
O tempo de bonança em que vivíamos

Aos poucos novamente percebendo.
E assim uma alvorada ressurgida
Demonstra nova luz em nossa vida...

2811

Vieste redentora, nuvem clara
Que borda este meu céu em fantasias.
Beleza inalcançável, fina e rara,
Moldura de meus sonhos, alegrias...
Minha alma alçando vôo se prepara
Imersa em ilusões, doces magias...

Fragilidade mostras nuvem bela,
Estou a te conter em cada verso,
Na busca vespertina por estrela
Que leve este meu canto ao universo.
Difícil me calar, somente vê-la
Demonstra um bom futuro, tão diverso

Dos dias que passei em solidão.
Ó nuvem passageira... na amplidão...

2812

Há coisas nesta vida, minha amiga
Que tantas vezes valem mais que o ouro,
Uma amizade imensa nos abriga,
Eu posso te dizer: é um tesouro.

No dia em que completas mais um ano,
Eu venho agradecer pela existência
De um anjo mavioso e soberano,
Que traz em suas asas a clemência.

Por isto, me permita te dizer
Do quanto comemoro tal momento.
Certeza de alegria e de prazer,
Que invade com mais força o sentimento.

Feliz aniversário, amiga minha,
Pois Deus dentro de ti, eu sei, se aninha...

2813

Tu não sabes quem sou eu afinal?
De tanto que rondei tua janela
Na busca do teu corpo sem igual,
Na fome em tempestades, em procela.

Vivendo o tempo inteiro nesta cela,
Meu coração ferido, em dor fatal,
Procura tua boca e no final,
Apenas a tristeza se revela...

Mas te amo, não neguei esta loucura
De te querer assim, mesmo distante,
Amor quando demais e tão constante

Invés de solução, vira amargura.

Um dia, talvez veja em meu semblante
Amor que me redime e me tortura...

2814

O sol poente em raro festival
Na primavera da alma se esculpindo.
Num dia iluminado, magistral,
Percebo em teu sorriso, amor tão lindo.

A noite vem chegando, e vai fluindo
Beleza assim sem par, em fogo astral,
Chegando à minha cama, sensual,
Incêndio em maravilha me invadindo.

Marcando em esplendor, noite fogosa,
Ardentes meus desejos, são os teus.
Teus olhos entranhando pelos meus

Convidam para a festa maviosa
Que é feita enquanto deita o teu prazer,
Numa ansiedade imensa de viver...

2815

Tristeza dilacera um coração
Que andara tanto tempo sem ninguém,
Mas veja como amor já nos convém
É dele a mais perfeita solução.

Arando com vontade o duro chão,
Embora muitas vezes sinta aquém,
Renasço na esperança de outro bem
Revivo nos acordes da paixão.

E assim, passos ligeiros, andarilho,
Encontro novamente um belo trilho
Que possa me levar à eternidade.

Renova em sentimento, mocidade,
Tramando com vigor, felicidade,
Nos olhos da mulher, farol e brilho...

2816

Que a noite traga sempre como unção
Os braços da mulher maravilhosa
Adentra com vontade o coração

E planta no meu peito, bela rosa.

Fervilha de alegria e sedução,
Mostrada nesta boca tão formosa,
Deitando sobre a cama mais fogosa,
Promete no final, um turbilhão.

E assim, mulher bendita e tão profana,
Pecaminosamente soberana
Entrega-se à volúpia e vem sem freio.

No quanto meu amor já te procura,
Bebendo insensatez, santa loucura,
Eu vibro de prazer e me incendeio...

2817

Não quero, companheira, nenhum mal.
Desejo que tu sejas mais feliz.
Vagando pela noite em belo astral,
Meu coração se fez seu aprendiz.

A vida não se mostra em festival,
Nem mesmo nos concebe o que bem quis
Aquele que bem sabe angelical
Sorriso que tu mostras, teu matiz.

Amiga, me perdoe se parece
Que às vezes sou cruel, inconseqüente.

Amor, felicidade, o tempo tece,

Não deixe que meu erro nos afaste.
A sorte andando junto com a gente
Talvez possa impedir qualquer desgaste...

2818

No mar imenso a voz que sei fatal,
Rondando minha praia, invade a areia,
E o mundo que eu sonhava, então mareia
E sobra o teu sorriso, no final.

Mas vejo que talvez seja afinal
A parte que me cabe, nunca cheia,
Do fogo em brasa branda que incendeia
E traz estrelas frias no bornal.

Eu te amo, não neguei teu aconchego,
Regaços que buscara são mais frios.
Esqueço, na verdade, quaisquer brios

E sigo lado a lado, mesmo cego.
Assim depois de tanta tempestade,
Talvez venha saber felicidade...

2819

Nos olhos de quem amo; a vastidão
De mundos infinitos que não alço,
Caminho em esperanças, vou descalço
Alcanço num momento, o coração.

Sou quase o que perdera a direção,
Porém se uma alegria assim realço,
Amor que tu me deste, sei que falso,
Mas também fez estrago em tentação.

Tu és a glória plena que não vejo,
Tu tens a perfeição da jóia rara,
Embora mentirosa, amor prevejo

Depois de tudo, tudo que eu queria,
Mesmo em teus frágeis pés minha alma ampara,
Trazendo a sensação: bijuteria...

2820

A chuva vai caindo lentamente
Molhando toda a terra, devagar,
Meu coração viaja de repente

Até que possa enfim já te encontrar.

Pensando nos teus lábios, beijo quente,
Olhando tão sozinho pro luar,
Carinhos que perdi, amor da gente
Jamais esquecerei. Vou te buscar

Em meio a tanta estrela sei que estás
Voando tão distante, em noite fria,
Estrela que deixei, meu astro guia,

A chuva, esta saudade, então me traz.
Nas gotas que desabam sobre mim,
Molhando o nosso amor, que eu sei sem fim...

2821

Se queres outros braços, me perdoe
Não posso te impedir, embora eu ame.
Por mais que tantas vezes eu te chame,
E meu canto mais forte já ressoe.

Eu quero que o desejo assim ecoe
Nos braços de quem quero qual reclame.
Na noite em que prazer por certo trame,
Nas asas deste amor, quero que voe.

Deitar em tua cama, com chamego.
Fazendo mil carinhos... Que delícia...
Trocamos com ternura uma carícia

Depois em belo mar, sempre navego.
Sorrindo com um toque de malícia
Inteiro, sem limites eu me entrego...

2822

Fazer da melodia mais gostosa
Um hino necessário para o amor.
Sentir o teu perfume, ver a rosa
Que nasce em meu canteiro, em esplendor.
A vida se mostrando tão formosa
Nos braços de quem sou adorador.

Tu ris se desafino, também rio,
E deito no teu colo tão bonito.
Cantando nosso amor, me atando ao fio
Que leva-nos depressa ao infinito.
Teu braço delicado e tão macio
Convida novamente ao nosso rito

De amor que não termina e recomeça,
Vem logo, meu amor, venha depressa....

2823

Amiga, o coração extravasando,
De tanto sentimento que não cabe,
Aos poucos pela boca vai vazando.
De toda esta emoção que a gente sabe.

Eu quero te falar do amor que sinto,
Demais, extrapolando e se emergindo,
Nas cores que matizam eu me pinto
E trago um pensamento raro e lindo.

Sentindo quanto eu quero o teu querer,
Amiga, não concebo outra verdade,
Além do que percebo em meu prazer
Razão que se transforma em amizade.

Na força deste encanto, não me canso,
E encontro depois disso, um bom remanso...

2824

Eu quero te sentir colada a mim,

Molhado pela chuva no quintal,

Sorriso nesta boca carmesim,

Tão desejosa e muito sensual...

A blusa transparente... Teus mamilos
Mostrando uma alegria em arrepio.
Que bom seria enfim poder senti-los,
Nesta loucura imensa, intenso cio...

A chuva nos convida, o tempo passa,
O gosto delicado do desejo...
Olhar hipnotizado não disfarça.

Eu peço teu carinho, mas me ris...
Ah! Se me desses logo este teu beijo,
A chuva me faria tão feliz...

2825

Adoro quando pagas um boquete
E chupas meu caralho com tesão,
De novo, vem depressa e já repete
O fogo do desejo em explosão.

Não quero mais jogar nenhum confete,
Mas amo esta lambida e este chupão.
Depois devagarzinho a gente mete
E faz da fudelança este refrão.

Até que no final, o gozo venha
E bebes toda a porra com vontade.
Gostoso é perceber a tua senha

Gemidos, e sussurros, na verdade,
Vem logo, não consigo me conter.
Eu quero a noite inteira te fuder...

2826

Saudades do que fui e já perdemos,
Nas curvas do caminho. Bem fechadas,
Meu barco naufragou, sem ter os remos,
As horas que se foram; as guinadas.

No meio destas pedras, urze, espinho,
A sorte foi maldita e me deixou,
Depois de tantos sonhos, vou sozinho
E quase nada amiga, aqui restou.

Somente uma vontade de chorar,
Deixar correr em lágrimas a dor.
Embora este vazio, vou buscar
As sombras do que fora, um dia, amor.

Mas trago uma quimera no meu peito,
Saudade, me tornando contrafeito...

2827

Coração descompassa quando passa
A moça mais bonita da cidade.
Meu rosto se enrubesce e nem disfarça
Desfila, essa mulher, sensualidade...

De noite adormecendo, o corpo abraça
Seu corpo que traduz felicidade,
Olhar vai te seguindo e logo traça
Caminho que me leva, na verdade

À casa aonde mora esta rainha.
Acelerando o pulso, os batimentos;
Quem dera se tu fosses toda minha...

Ao ver-te do meu lado, deslumbrante,
Vivendo na alegria os bons momentos,
Da moça que sonhei, estou diante...

2828

Eu vivo a previsão deste impossível
Momento em que terei a salvação.
Do quanto e do que sei ser mais tangível
Meu barco em teu mar, sem solução....
Amiga, como é saber incrível
O verso que traduz tua emoção...

Se exilo o pensamento mais distante
Se formo de meus ais o teu disfarce.
Não quero nem pretendo estar diante
Do rombo que deixaste em minha face.
Falar de teu carinho tão galante
É dar o rastro inteiro a quem me cace.

Pegadas esquecidas na verdade
Se escondem bem nas asas da amizade...

2829

Por mais que te pareça tão estranho
Um mundo, como dizes, de ilusão,
O sonho quando forte e assim tamanho
Nos toma com certeza, em emoção,

E vibra em nosso peito como um ganho
Da vida que temeu tanta paixão.
Dos tempos doloridos, os de antanho,
Renasce com mais força o coração.

Tu és rainha rosa do canteiro
Embora te pareça que os abrolhos
Tomaram teu caminho o tempo inteiro.

Amada não se perca em dores, medos.
Abrindo o coração permita em molhos
Que as flores já desvendam teus segredos..

2830

Teu colo tão macio me recebe
Encantos e ternuras desfrutamos.
E todo esse desejo se concebe
À medida que, loucos, nos amamos...
Prazeres, turbilhões percorro as sebes
Dos gozos que nos tomam, nossos amos...

Em cada novo beijo que me dás,
Toda a sofreguidão já se revela.
Insanas sensações. Feliz, em paz,
Navego no teu corpo, linda tela
E todo este prazer nos satisfaz
Singrando sem parar, paisagem bela.

Guardando dentro em ti, mil explosões.
A noite se tomando de emoções...

2831

Estou sempre contigo, bar em bar.
Nas ruas, nas esquinas, madrugadas;
Na praia, nos quiosques ao luar,
Nas ondas e nas noites estreladas.
Tu sabes meus caminhos encontrar
Conheces os meus passos e pegadas;

Estou sempre contigo a cada dia,
Nas músicas que escuto, nas estrelas,
No sopro deste vento em poesia,
Nos barcos e nos mares, marés, velas.
Em todos os momentos de alegria
Na sorte que concebes e revelas.

Estou contigo amor e, na verdade,
Iremos sempre assim, eternidade...

2832

Meus dedos te tocando devagar,
Percorrem os caminhos do prazer.
Eu sinto minha pele arrepiar
Meus lábiosm, tanta senda a conhecer...
Surpresas neste belo passear
Delícias tão gostosas de saber...

E rendo-me aos desejos mais profanos,
Entrego-me sem tréguas nem descanso.
Nos rumos mais audazes, soberanos,
Os ápices divinos eu alcanço.
Estar contigo assim, meus loucos planos;
Nas furnas delicadas eu avanço...

Teu gozo é meu alento e meu destino,
Nos rios caudalosos me alucino...

2833

Feliz aniversário, minha amiga
É tudo o que eu desejo para ti.
A sorte em alegria nos abriga,
Desde que um belo dia eu conheci,

Pessoa tão fantástica que sei
Protege cada passo que nós damos,
Além de todo o tempo que esperei,
Reforça em poesia tantos ramos

Dos sonhos mais fecundos que trazemos.
Amiga verdadeira, que tu és
Meus barcos encontrando os firmes ramos
Enfrentam destemidos; as marés.

Por isso nesta data estou feliz,
De poder te dizer o que amor diz...

2834

Tufão fremindo assim impetuoso,
Fazendo tempestade firme e forte,
Impede que se encontre mavioso
Destino em tuas mãos, serena sorte.

Assim depois de toda esta bonança
De um dia benfazejo e mais feliz,
Amor vai corroendo esta esperança
E apenas de saudade já nos diz.

Mas creio, enfim, poder dizer teu nome,
Gritar a todo mundo deste amor,
A dor da solidão, aos poucos some,
E deixa a minha vida recompor

Em versos e delícias, beijos, risos,
Levando meu cantar aos paraísos...

2835

Um sonho deslumbrando uma alvorada
Mostrando cada luz que a manhã traz
Trazendo minha vida bem marcada,

No gosto divinal da santa paz.
Ficar sem teu amor, não resta nada,
Te quero, sempre assim, e muito mais.

Meu verso se mostrando mais afeito
A quem foi minha força redentora.
Pergunto: ser feliz é meu direito?
Mas quando no meu peito já se aflora

Tua beleza rara e tão serena,
A vida novamente se ilumina
Na pele tão bonita da morena,
Nos olhos tão gostosos da menina...

Ao olhar assim de frente
A menina mais formosa,
Coração vai de repente,
Num momento fica prosa,

A tua boca tão quente
A tua bunda gostosa,
Tanta vontade se sente,
Bobear a gente goza.

Eu te quero em minha cama,
Nos lençóis, seda e cetim,
Acendendo a minha chama,

Deitadinha para mim.
Meu amor depressa chama,
Para o amor que não tem fim..

2837

Quem me vira em plena graça
Ao me ver abandonado,
Coração que se esfumaça,
Pelos cantos vai jogado,

Nos botecos, a cachaça,
Companheira, de meu Fado,
Vida vem e o tempo passa,
Mas ninguém vai ao meu lado.

Minha amiga, eu te pergunto,
“Como pode um peixe vivo
Viver fora da água fria”

Passo a passo iremos junto,
O meu peito segue altivo,
Na amizade que eu queria...

2838

Querida em tua boca uma esperança
De um dia mais feliz em minha vida...
Resquícios que se foram na lembrança
Da sorte que julgara já perdida,
Me trazem novamente a confiança
De ver num grande amor, uma saída...

Morena delicada e tão singela
Teus olhos irradiam festa e gozo.
Pintados no meu céu em rara tela
Num sonho mais real, maravilhoso,
Sabendo como a vida se revela
Eu peço o teu carinho generoso.

Contigo cada senda, cada estrada
Se mostra benfazeja, abençoada...

2839

Quantas vezes, fracasso doloroso
Atinge-nos nas sendas, nos caminhos.
Vencido pelos medos, andrajoso,
Distante das promessas de outros ninhos.

A dor vem nos tomando, tão cruel,
As nuvens embotando e sem visão
Não temos mais noção de um claro céu,
O barco não encontra atracação.

E quando mais difícil nos parece,
Na dura sensação da tempestade,
A luz que num momento se oferece
Surgida nos rincões de uma amizade

Permite que saiamos da tormenta,
Apascentando a treva violenta.

2840

Das leis em sã razão sei os preceitos,
Afasto meus temores, sigo em paz.
Não tendo nesta vida, preconceitos,

Eu creio neste sonho que me traz

Amiga, tanto quero os meus direitos,
De tudo o que pensares, sou capaz,
Mas tendo meus motivos satisfeitos,
Não tenho por que ser sequer audaz.

Agora que percebo na amizade
A força que buscara a vida inteira,
A vida se mostrando em qualidade,

Decerto brilhará mais verdadeira.
Até chegar, enfim, felicidade,
E o mundo renascer de outra maneira...

2841

Sereia que aportou em minha vida,
Tomando com encanto cada dia,
Refaz uma esperança já perdida,
Entorna o dia a dia em poesia.

Saudade me invadindo, decidida,
Formato meu amor em alegria
Amor que sinto tanto, não duvida,
És mais do que minha alma esperaria...

Acendes meu desejo mais intenso,
Sorver-te em cada beijo sem pudores.
Espalho nos teus passos mel e flores.

Somente em ti, amor, eu sempre penso,
Querendo te beber, felicidade,
Sabendo o quanto eu te amo, de verdade...

2842

Estrada tão comprida, amor imenso,
Que leva para um sonho quase infindo...
Por vezes imagino e logo penso
No amor que se fez raro e assim tão lindo.
Meus passos te buscando em brilho intenso
No céu desta esperança, prosseguindo.

Amor que é companheiro mais constante
Dos pensamentos todos que dedico,
Estar contigo, amada, a cada instante;
Não sei e nem pretendo, nunca explico
Apenas conquistaste, amor radiante,
O sonho que apascenta e, gosto; fico...

Desejo incontrolável, ser teu par
E a vida inteira, contigo, namorar...

2843

Juntemos nossas mãos para pedir
Que Deus nos ilumine mais um ano,
E a gente possa então usufruir
Da presença de um ser que embora humano

Trazendo a divindade de ser pleno,
Amigo dedicado e companheiro,
Que se mostra sincero e tão sereno,
Mostrando-nos amor mais verdadeiro.

Um querubim em forma de pessoa,
Que agora ao completar aniversário
E ao dar esta certeza- a vida é boa,
Não deixa um coração ser solitário

Por isto, faço votos, comemoro
Festejando esta amiga a quem adoro.

2844

Sobre essas águas turvas, ventania,
Passando em fortes, loucas, convulsões.
Do quanto tanto amor já se queria,
Morrendo bem ao largo das paixões.

Não quero transformar em poesia
As dores que vieram, turbilhões.
E nem pretendo ter a fantasia
De um dia reviver revoluções.

Apenas ao louvar tua amizade,
Eu agradeço a Deus tua presença.
Se não fosse, decerto, a qualidade

Da emoção que demonstras, companheiro,
A vida não teria recompensa,
O mundo em derrocada, por inteiro...

2845

Os estridentes gritos que escutara
Em noites tão difíceis de entender,
A vida se tornando tão amara
Tornados destruindo o meu viver.

Depois de tantos dias malfazejos,
Refém destas tristezas desumanas,
Tocado pela ausência de desejos,
Morrendo em mãos doridas; sinto- emanas

Com teu apoio firme em braços fortes,
Mudando a direção, amansa os ventos.
E assim, depois dos frios, duros nortes,

Percebo que terei, enfim, a paz.
E na amizade vejo os sentimentos
Mais nobres que esta vida já nos traz...

2846

Dentro de mim, buscando a solução
Pras dores que apoquentam minha vida,
Depois de ter sofrido o furacão
Achando que não tinha mais saída,

Percebo minha amiga, em tua mão,
Que a sorte inda não fora decidida.
Quem tem uma amizade, nunca em não
Encontra sua senda a ser cumprida.

Assim, ao deparar com teu abraço,
Mais forte um caminheiro em cada passo
Adentra pelas hostes da esperança.

E o vento bem mais calmo me garante
Que tudo será manso doravante
E um futuro em bonança já se alcança...

2847

A amizade que temos nos garante
Na dura tempestade uma esperança.
Seguindo passo a passo vou adiante
E o futuro pacífico se alcança.

Embora tantas vezes, num rompante,
A sorte nos maltrate. Na lembrança
Do riso que vivemos num instante
Refaz no coração, uma criança.

Juntando nossas forças, companheira,
Ninguém mais poderá nos enfrentar.
Palavra tão amiga e lisonjeira

Trazendo uma vontade de enfrentar
Batalhas nesta guerra verdadeira
Da vida que se mostra a maltratar...

2848

Amor enlanguescente, qual veludo...
Nas noites mais benditas, companheiro.
Ao ver-te vou calado, fico mudo.
Te procurei, decerto, o mundo inteiro...

Nas águas do teu mar eu já me iludo....
Prossigo em teu caminho verdadeiro.
Não quero nem por que, sequer, contudo...
És dos meus sentimentos, o primeiro.

As brumas e as bruxas me confundem,
Nas dores, nos humores, todos fundem.
Percebo teus carinhos e desejos...

Amor enlanguescente vivo, cálido...
Distante de teus olhos, morro pálido.
Mergulho no oceano de teus beijos!

2849

Eu sempre desejei tua nudez
Nas ruas, nas esquinas, nos motéis...
Depois de tanto amor que a gente fez
As asas estão presas aos meus pés...

Embora tanto diga, em nada crês,
Nem mesmo assim galopas meus corcéis,
Mantendo tua pose, em altivez,
Às vezes tu negavas os teus méis...

Porém amor tomando toda a casa,
Não deixa mais que mintas nem escondas.
Os mares te lambendo em tantas ondas,

Deitaram esta beleza em branca areia,
Neste calor imenso em viva brasa,
A lua nos meus braços se incendeia...

ARES
ARMAS
AMOS
AMOR
ÂMAGOS
ARDOR...

Não vês que de viés a vida passa
e faz desta promessa, sanha e sonho,
na boca da mulher, acre cachaça.
Depois o quanto vale é quanto ponho

do prazo estipulado fina farsa,
ao passo do que fomos, vou bisonho,
na nave de teus braços, se esfumaça
e nada do que vimos, te proponho.

Fugiste da sacada do meu prédio,
janelas que voaste, em fino tédio,
depois ressuscitada, foi ao céu.

Amar cada segundo, viro o rosto,
rei morto se apodrece com rei posto,
exposto ao triturante carrossel...

Amor que outrora fora verdadeiro,
ao se mostrar desnudo, nada sobra,
meu barco sem bonança, sorrateiro,
diante das correntes já soçobra.

Teu riso tão venal e zombeteiro,
alçando neste bote, fina cobra,
no bote dos meus sonhos, vou ligeiro,
e a consciência logo se recobra.

Quem teve uma esperança de viver
amor, intensidade e solução,
ao ver seu sonho em breve se perder,

vagando a te buscar, feito um noctâmbulo,
ensimesmando o fogo da paixão,
caminha neste amor, cego e sonâmbulo...

2852

Quem dera se eu pudesse te dizer
do quanto te adorei, tempos atrás.
O vento quando intenso inda me traz
teu nome sinonímia de sofrer.

Zarpando por teu mar, a me perder,
apenas respirar um pouco em paz.
Saudade vai roendo, tão voraz
e nada do que tive, eu posso ter.

Somente a tua foto na parede,
por traças carcomida e nos pedaços,
imagem que sobrou: caricatura.

Nesta água em agonia perco a sede,
apenas os resquícios, meros traços,
embora me transtorne tal tortura...

2853

Meu coração precisa ser feliz,

Vivendo em tua pele insaciável

Escapando da dor vou por um triz,

Entrando em território impenetrável.

Vazando a corredeira onde eu fiz

O mundo que tramara amor potável,

Depois dos descaminhos, pedir bis

Vivendo bem além do imaginável...

Meu álibi encontrei nas tuas sanhas,

Arcando com meus medos e desejos.
Bebendo de teu cálice, as entranhas

Numa tortura insana e tão picante.
Mordiscar teus lábios com meus beijos,
E ser, depois de tudo, o teu amante...

2854

Vestida pela lua, raio intenso,
De rosas; perfumada, a me esperar.
Sentindo uma saudade sempre penso
Nesta vontade imensa de te amar.

Distâncias deste mar, em sonhos; venço
E chego te beijando devagar.

No escuro de teu quarto recompenso

O quanto foi difícil te encontrar..

E te amo calmamente, a noite passa

Envolta nos carinhos e desejos

Descendo do teu quarto ganho a praça

E no luar flutuo volto a Minas,

No mar e neste céu os azulejos,

Tanta saudade tua... e me dominas.

2855

Ao me arrastar qual louco, te agarrei

E te levei comigo, dei afeto,

As costas já desnudas arranhei

Vibrando no teu corpo; fui completo...

E nada do que somos duvidei,

Não permiti nem medos, nenhum veto,

Imerso neste mar eu embarquei

Pelo teu corpo nu, fui recoberto...

E fomos noite afora, sem paragens,

Dois viajantes cegos sem limites,

Fazendo nos sentidos, as viagens

Que partem sem temor ao infinito.

Não te contenhas, solte-se assim... Grites...

O nosso amor profano, enfim, bendito...

2856

Na viva sensação de nosso amor

Que é mar, que é tempestade e que é maré.

Ao mesmo tempo esfria e faz calor,

A um só tempo voa e vai a pé.

Por vezes me encantando, sedutor;

Em outras me magoa e rouba a fé.

Mostrando este meu lado sonhador,

Desilusão me toma, sangra até.

E gosta de ferir enquanto beija

Mordendo de ciúmes, corta fundo.

No golpe que me cura e que me aleija

Amor se faz carrasco e me redime.

Afaga enquanto afoga, nele inundo

O bem que me maltrata e quer que estime.

2857

Amor que nos sacia e nos tatua

Crivando de emoções a vida inteira,

Minha alma ao te saber, cedo flutua

Trazendo tanta paz como bandeira...

Eu sonho ter teu beijo, clara lua,

Forrado em sensação mais verdadeira,

A pele tatuada, exposta e nua.

Fazendo de meu corpo tua esteira...

Teus rastros vou seguir, amada amiga,

Pegadas que deixaste no caminho,

Nesta ternura imensa, nossa liga

Que sempre norteou cada carinho,

Carinho que, no amor, é forte viga.

Certeza de não ser, jamais, sozinho

Ladrilhei de esperanças o caminho
Prontinho para amada vir passar,
Passarinho cantando pede ninho,
Esperei meu amor, pelo luar...

Sozinho meu amor já me deixou,
Bem sei que com certeza, voltará,
Usei aquela estrela que brilhou,
Carinho que meu bem logo dará...

Vestida de luar, a minha amada,
Parceira deste sonho tão querido,
A lua não surgiu, envergonhada,

Deixando minha noite em solidão,
Agora estou sozinho e vou perdido,
Guardando nosso amor no coração.

2859

O vento que te trouxe, num momento,
Tomando toda a casa me mostrou.
Que um frio que nos toma o sentimento
Talvez seja este outono quem criou.

Quem dera se chegasses... Um tormento
Distante no meu quarto me deixou,
Tristeza devagar, tomando assento,
No canto em que meu peito te chamou...

Amor é sorrateiro e vingativo,
Não deixa mais seguir quem medo tem,
Vivendo por amar, eu sobrevivo,

Na espera de te ter aqui, comigo...
No frio dolorido que já vem,
Meu bem, aqui por certo, o teu abrigo...

2860

Na delícia divina deste amor,
Que expõe nossos desejos insensatos.
Na noite desta entrega sem pudor
Tomamos de nós mesmos, cristais, pratos...

Sorvendo de teu corpo, tal calor
Que inunde calmamente estes regatos,
Na profusão divina em tentador
Delírio que nos toma em todos atos...

Deste mel que se escorre em tua boca
Inebriar-me até não poder mais.
Na chuva alucinante, tesa e louca,

Rolando sem juízo nos lençóis.
Amor gostoso assim, sempre demais,
Que faz nascer na noite dez mil sóis...

2861

À noite entre guitarras, melodias,
Dançamos nossos corpos, busca intensa.
A lua sobre a areia, plena, imensa,
Permite que voamos fantasias...

Nós dois, entranhados de magias
Nesta deliciosa recompensa
Da noite que se vai e em nada pensa,
Deixando bem distantes, agonias...

As marcas desenhadas nesta areia,
Por certo as ondas levam, as marés...
Depois nada encontrando, quem rastreia

Não verá mais vestígios. Nada mais...
Mas a marca das pegadas , nossos pés
Testemunhas do amor que sei demais...

2862

Quem dera se pudesse te levar
Nos barcos dos meus sonhos, u’a princesa
Tomando-te em refém, distante mar,

Enfrentando batalhas, correnteza.

Cativo da beleza deste olhar
Teria nos teus braços, a certeza
De todo este tesouro desfrutar
Com ares de banquete e sobremesa.

Deitar minha alegria do teu lado,
Vencendo qualquer guerra que apareça.
No reino dos desejos, encantado,

Viver um sonho eterno, uma ilusão,
A sorte benfazeja que apeteça
Nos mares tão profundos da paixão!

2863

Entregue à calmaria desta brisa,

Sentindo neste vento, o beijo teu,

Perfume do teu corpo já me avisa

Meu coração buscando-te perdeu...

Mas sigo o rastro intenso destas flores

Que têm em seus olores o teu cheiro,

No rumo em que procuro os teus amores,

Carinho mais gostoso e verdadeiro...

Ao ver tua chegada, estou feliz,

Pensara que tivesse te perdido,

Agora brilha o céu, novo matiz,

Viver traz novamente um bom sentido.

Querida, não me deixes; por favor,

Nem sempre encontrarei perfume e flor...

2864

Este amor que me deste, esquizofrênico,
Às vezes distraído, outras vulcânico,
Nas tuas variantes, pensei cênico.
Quantas vezes traduzo assim, tetânico!

Este amor que se fez mais paranóico,
Quantas vezes machuca-me platônico...
Muitas vezes preciso ser estóico,
Outras, inerte, sinto estar atônico...

Este amor pedregulho sem falácias...
Sangue se anemiando sem hemácias...
Riso solto, meu risco sem esperas...

Um amor mentiroso que temperas...
Esquizóides maneiras de se amar.
Te tenho, não me tens, onde parar?

2865

Depois de andar por negras, tristes brumas,
Em busca de esperança, flor tão rara.
Perdido sem ter rumo em tal seara,
Ouvindo imenso mar pleno de espumas.

Nas horas em que sonho, já te esfumas
E vais por outra senda, menos clara.
Estrelas de ilusões, dura tiara
Restando no meu peito só algumas...

Cortejos de falácias, desenganos,
Causando uma cruel, má perspectiva.
Disformes sensações. Apenas viva

A vaga sensação de claridade
Que doura a fantasia em novos planos
Na força de seus braços, amizade...

2866

Sabendo do que somos, não mais temo
O quanto não pudemos ser felizes.
Não tremo mais perante teus deslizes,
Amor é bicho insano, mas supremo.

Cabelo desgrenhado traz o remo
Depois das noites vagas, onde dizes
Intimidades querem que tu bises
E assim depois de tudo, amor eu gemo.

Nas gemas de teu corpo, lapidadas,
Nas tramas mais audazes e safadas,
Os rodopios tantos, todos meus,

À parte do que temos, vamos fundo,
Amor faz coração ser vagabundo
E os olhos mais sacanas, são ateus...

2867

Depois desta arruaça já formada,
Peixeira foice e faca, o pau quebrando,
A festa que começa alvoroçada,
Depois de certo tempo desandando.

O começo da briga, da porrada,
Parece, minha amiga que foi quando
Ao ver moça sozinha, madrugada,
O cabra já chegou se apresentando.

Porém a moça estava com a amiga,
Mulher valente, amante da menina,
O troço desandou, virando briga,

O bucho do sujeito foi furado.
Amor esteja certa, assim domina,
E o resto nós deixamos já de lado...

2868

Tu és toda a delícia que eu sonhara,
Volúpias nestas cópulas divinas.

Devoro no teu cerne, carne rara,
E bebo do prazer em tuas minas.

Lambuzo-me de ti imerso em sonhos,
Avanço com meus lábios, teus segredos.
Profanos, insensatos, mas risonhos,
Umedecendo a boca, línguas, dedos...

Salgando de suor, o doce enleio,
Ardendo em flamejante tentação.
Mordisco levemente cada seio
E encontro na resposta um furacão.

E assim, nos nossos jogos ardorosos,
Misturas inundando, lavas, gozos...

2869

Na roça, aniversário é uma festança,
Tem broa, tem garapa e tem cachaça
O povo comemora, ri e dança,
Numa alegria imensa, a noite passa.

Começando um namoro, beijo à solta,
Depois é no forró que a gente acaba.
Irmão tomando conta ali de escolta
A sogra com a cara assim de braba

E as barbas vão ficando já de molho.

Mas nada impede a comemoração,
E mesmo que o patrão não largue o olho,
Depois de certo tempo e do quentão

A gente vai ficando em alvoroço,
E o aniversário enfim, fica um colosso!

2870

Atar os nossos corpos em um só,
Sem ter sequer limites nem fronteiras,
Unidos com desejos, mesmo nó,
Torpores, opiáceos, aços, beiras.

Hedônicos, neófitos, sutis,
No aprendizado eterna evolução,
Do amor eu sei que sou um aprendiz
Envolto pelo fogo, em tentação.

Bebendo em belo cálice, não nego,
Farturas desejando e sempre mais.
Alucinadamente, sigo cego
Audazes os saveiros no teu cais.

Ao revirar os olhos, tão gemente,
Delírio sensual já se pressente...

2871

Amigo, em cada passo, uma certeza
Que o torna insuperável, não discuto,
Amar é se levar em correnteza,
Amor, material decerto bruto

Aonde é necessário o lapidar
Pra que surja essa jóia nem mais rara,
Amigo não precisa perguntar,
Por si, sem ter cobranças nos ampara.

Assim, querida eu vejo esta distância
Que pode ser, garanto, superada,
Do amor ao se matar toda a ganância
Uma amizade surge em alvorada

Que queima, mas não corta ou dilapida,
E assim já glorifica nossa vida...

2872

Saudade vai rondando a minha casa,
Tocando em cada parte, quarto e sala,
Queimando mansamente assim me abrasa,

E grita ao mesmo instante em que se cala...

Saudade do que tive e não possuo,
Saudado do que fui e já perdi,
O tempo se pudesse num recuo
Talvez já te trouxesse para aqui.

Mas nada do que tenho faz meu canto
Ser mais liberto e alçar eternidade.
Aos poucos me tomando o desencanto
Não deixa mais pensar em liberdade

Se as asas que eu pensara um dia ter,
Morreram tão distantes do querer...

2873

Felicidade é feita na bonança
De se fazer feliz a quem se gosta,
Palavra carinhosa de esperança
Na qual quem desejamos sempre aposta.

Somemos nossas forças pra vitória
Que um dia chegará, tenha a certeza,
Numa alegria imensa, vem a glória
De ter depois de tudo, a realeza

De ser amigo e ter o peito aberto,
Não demonstrando nunca que a aflição

Deixou o coração quase deserto,
Matando em nascedouro esta emoção.

Amiga, sou feliz por poder crer
Que trago para ti, riso e prazer.

2874

Deitando sobre ti, prazeres tantos,
Sentindo-te tremer em emoção,
Nos remelexos tenho teus encantos,
Ato prenunciando a convulsão

Orgástica euforia nos tomando,
Abrindo tuas pernas, eu penetro
Os campos que o amor vai semeando,
Reinado em que desejas rei e cetro.

Ruborizada a face em desejos,
Bacantes incessantes numa orgia,
Unidos num encaixe em relampejos
Latejas e contrais com euforia.

Até que esparramamos vasto mel,
Pantera afia as garras, no corcel...

Não perca essa esperança, companheira,
É pão que nos sustenta e nos dá vida.
Viver sem ter a paz mais verdadeira
É ter toda uma história já perdida.

Perdendo o grande amor, a dor chegou,
Miséria bate à porta e te maltrata,
Amigo que enganando, o vão mostrou,
Incêndio que destrói e que desmata.

Mas tenha fé que um dia tudo muda.
E o tempo no final trará bonança.
Se for preciso conte com a ajuda
De quem te adora e dança a mesma dança.

Conte comigo, estou sempre ao teu lado,
Por mais que o mundo tenha te enganado...

Adentro cada parte de teu corpo,
Com fúria e com carinho sem igual,
Zarpando e procurando em todo porto
Ancoradouro belo e sensual.

Nas tocas e nos vales, nas reentrâncias
Nos montes, cordilheiras e montanhas,
Prazeres ecoando em consonâncias,
Colhendo teus orgasmos, nossas sanhas.

Abraço-te e depois, bebo do vinho
Que emanas em cascatas pelas fontes
Aonde ao encontrar sacro caminho,
Descobri radiantes horizontes.

Gemidos e sussurros, belo altar
Que é feito da alegria de se amar...

2877

Desejo mergulhar meu corpo em ti,
Usufruindo o gozo mais audaz.
Colhendo este prazer que enfim senti,
De tudo o que quiseres ser capaz.

Alçando meu desejo em tuas fontes,
Umedecidas ávidas, sedentas,
Entrando em grutas, furnas, belos montes,
Fornalha em explosões tão violentas.

Fazendo de teu corpo, o meu altar
Aonde possa sempre desfrutar
Do paraíso em vida toda noite.

A fogosa amazona galopando
Corcel que na loucura se entregando
Sentindo tua boca como açoite...

2878

Folguedos e delírios, passos largos;
Festejos, labaredas e resenhas.
Distante de outros dias tão amargos,
Percorro devagar, encontro as senhas

E peço que queimando em chamas, lenhas,
Possamos nos beber em longos tragos,
Desejo num instante que tu venhas
E encharque de prazer, divinos lagos.

Estar dentro de ti, desnuda e bela,
Tocar as tuas bocas, todas, nuas.
Até que com loucuras, viva estrela

Derrame-se na cama, reluzente.
Sentindo que em torpor mago, flutuas,
Em suspiros orgásticos, gemente...

2879

Eu quero me entranhar em tua senda,
Teus seios em meus lábios, teus mamilos,
Segredos que este amor louco desvenda,
Deixando no prazer, bem mais tranqüilos.

Na lingerie tão bela, feita em renda,
A transparência traz em seus estilos
Formato deste corpo em que eu me renda
Nos jogos que adivinho, preferi-los.

Galopes envolventes, liberdade,
Tomando de teu cálice este vinho,
Sorvendo cada gota de mansinho,

Até chegar total saciedade.
Nos gozos misturados, paraísos...
Em dedos, lábios sábios e precisos...

2880

Te quero, fêmea arisca, mais fogosa,
Ardendo em chamas loucas, me cedendo
A fonte do prazer, onde se goza,

Sentindo esta volúpia sem adendo.

Bebendo do meu gozo, meu prazer
Enquanto eu bebo o teu, sem ter pudores.
Cavalgas que eu irei te obedecer
Do jeito que quiseres, como fores.

Na esteira; em nosso quarto, no quintal,
Mexendo os teus quadris, num remelexo
Frenético, gostoso e sensual,
Até chegar o orgasmo. No desfecho.

Vencendo o medo, imerso na nudez,
Trazendo para o amor, insensatez...

2881

Amigo não se trai, senão se mata
Uma amizade feita em confiança,
Tampouco se destrói e se maltrata
Quem guarda com carinho esta lembrança

Dos dias mais difíceis que passamos.
Não deve-se ferir quem nos apóia,
Nem mesmo se arvorar a cortar ramos
Desta árvore divina feita em jóia

Podando o que nos trouxe tanto alento,
Serrando na raiz um sonho breve.
Rasgando em virulência, num momento,

Uma alma tão sincera. Quem se atreve?

Por isso é que te peço, na verdade,
Jamais deves trair uma amizade!

2882

Amiga, a mansidão é boa guia,
Não deixa que percamos nosso rumo.
A vida baseada na alegria
Percebe e já consegue o supra-sumo.

Depois de tantas curvas, linha reta
Surgindo nesta estrada que tem fim.
Uma alma que noutra alma se completa
Ajuda a percorrer. Mais fácil assim.

Ao vermos os perigos deveremos
Manter toda a firmeza necessária.
No barco da esperança, nossos remos,
Vencendo uma tristeza, esta adversária.

Assim, nos laços firmes da amizade,
Sabemos encontrar tranqüilidade..

2883

Deixaste cada passo demarcado
Nos rumos deste pobre coração
Durante muito tempo magoado,
Riscado pelas tramas da paixão;

Pesado, se arrastando bandeado,
Ferido pelas farpas da ilusão.
Depois das marcas fundas do passado,
Encontro nos teus braços proteção.

Assim amiga sigo estas pegadas
Deixadas pelo amor neste meu peito,
Auroras reluzentes alvoradas,

Nascendo em sol brilhante o meu futuro,
Mostrando quanto o amor – pleno direito-
Clareia em noite mansa um céu escuro...

2884

Amigo compartilha uma tristeza,
Duplica uma alegria, esteja certa.
Divide o que encontramos nesta mesa,

Ajuda a penetrar na porta incerta.

Numa amizade feita em tal certeza,
A vida não será jamais deserta,
Vencendo com vontade a correnteza,
Abrindo o coração, e dando o alerta

Se a tempestade chega e nos conturba,
Amigo nos acalma e nos protege,
Deixando bem distante de uma turba,

Caminho mais airoso nos concede,
Jamais se submetendo a um herege
Oferecendo muito mais que pede...

2885

A cada aniversário que fazemos
Olhamos mais distante para trás
O barco vai levando os mesmos remos,
Porém novo desgaste já se faz.

Desejo-te, querida que tu sejas
Feliz a cada dia que viveres,
Que as sortes te sorriam benfazejas
Do jeito e da maneira que quiseres.

Uma alegria mostre cada etapa
Vencida nesta longa caminhada,

Ninguém desta viagem, sei que escapa

Mas vale a pena sempre viajar.
Mesmo que te pareça estar cansada,
Valerá sempre a pena o caminhar...

2886

Fazer de nosso amor, uma amizade
Aonde o chão permita ter firmeza,
Trazendo deste amor fina beleza,
E da amizade a calma claridade.

Jamais te ocultarei qualquer verdade,
E em cada amanhecer, a sutileza
Sabendo dirimir qualquer tristeza
E ter acima disto, a lealdade.

Amada, minha amiga companheira,
Meus passos procurando amenizar
A dura caminhada à derradeira

Montanha que termos que enfrentar.
Que a morte, cordilheira inevitável,
Demonstre nosso amor, insuperável.

2887

Domada pelo amor, divina fera
Entrega-se ao furor desta vontade
De ter a rebeldia em que se esmera
Poder já desfrutar felicidade.

Meu corpo no teu gozo se tempera
Encontra, ao mergulhar, saciedade.
Numa ânsia ilimitada, sem espera,
Adentra no teu corpo com vontade.

Eu quero que porejes fontes, mel,
Zangão, vou procurando uma rainha,
Fecundo com tesão, arranco o véu

Tendo tua nudez fenomenal,
Decoro deste mapa cada linha,
E aporto em teu prazer, sacro e carnal.

2888

Um gosto de vingança em cada toca,
Tocaias, armadilhas da existência.
O vento da maldade quando toca
Causa tanta dor e penitência.

A vida é feita de altos e de baixos,
Mas temos que manter a mente aberta,
Não somos nem podemos ter capachos,
Mantendo em sobreaviso sempre alerta

O coração tão puro da criança
Que jamais deveria envelhecer,
O poder da amizade nos alcança
Quem sabe não nos deixe envilecer.

A liberdade mostra-se mais forte,
Se a mão da companheira cura o corte...

2889

Recebo tua língua, seta e chama,
Que percorrendo o corpo, me fascina.
Com calma e com volúpia já me inflama,
Reflete inundações na doce mina.

Meus lábios em resposta vão buscando
A fonte inebriante, uma aguardente,
E um vício maviosos nos tomando,
Fazendo nosso jogo bem mais quente.

Estrelas viajando, ancoradouro
De todas as loucuras que tramamos.
Depois ao desfrutar destes tesouros

Que em noites tão fogosas encontramos

Podemos nos dizer do amor insano,
Divino, sem limites, soberano...

2890

As pernas encaixando nesta dança
Ao tocar o teu sexo com o meu
A divindade em festa já se alcança
No fogo que em desejos se verteu.

Recebes o meu gozo dentro em ti,
Em espasmos prazeres são trocados.
Teus seios, teus mamilos... Eis-me aqui,
Nos méis que nos açodam, misturados.

A tua bela xana, meu troféu,
Aberta num compasso, pede a seta
Que sabes levará decerto ao céu,
E pedes uma festa mais completa.

Abocanhando o falo enquanto a língua
Não deixa o grelo teu ficar à míngua...

2891

Bebendo de teu gozo em cada gota
Ardendo de vontade e de tesão.
Na fonte que não cessa e não se esgota,
A chama mais intensa de um vulcão.

Colocar devagar, bem mansinho,
Com toda esta volúpia de te ter,
Aonde tu quiseres, meu benzinho,
Desejo sem limites de foder

A xana tão sedenta deste falo
Que quer em teu licor, embriaguez,
Na louca cavalgada, neste embalo,
Completa e deslavada insensatez.

Nos gozos alcançados porra e mel,
Caminhos descobertos para o Céu...

2892

Percorro no teu corpo, curvas, sendas,
Decoro cada ponto. Sensuais
Caminhos que te peço que desvendas
Até chegar ao rumo feito em cais.

Tua nudez, querida, me alucina,
Teus seios delicados, tuas pernas,
Buscando pela fonte, bela mina,
As mãos vão vasculhando, calmas, ternas.

Sentindo-te fremir já sobre mim,
Num remelexo intenso dos quadris
Desejo dominando até o fim,
Fazendo-me decerto mais feliz.

No amor que a gente faz e não se cansa,
Um mundo tão fantástico se alcança...

2893

No fogo desta flama eu me incendeio
Vontade de poder te dar prazer,
Lambendo com ternura cada seio,
Depois, vou mansamente te fuder.

Sugar o teu grelinho tão gostoso,
Fazendo desta grota o meu altar
Recebo com volúpia intenso gozo,
Sentindo no meu rosto derramar

A lava que me encharca de desejos,
Tocando com meus dedos, tuas furnas,
Acendo estas fogueiras com meus beijos
E encharco em gozo e porra, mil ternuras.

Nas grutas as delícias desfrutadas,
Nas ânsias dos prazeres, penetradas...

2894

Meu destino amargo, triste e frio,
Rondando minha casa, abre a janela
E encontra um coração ledo e vazio,
Distante de outros tempos. Já revela

O quanto de ilusão ainda eu crio,
Falando deste amor, tanto, por ela.
Fugindo e me perdendo, eu avalio
O vento que adentrando apaga a vela.

Da brisa costumeira, vendaval,
Dos olhos de quem foi, apenas facho.
No apagar dos meus dias, nada levo.

Apenas a saudade sem igual
De um tempo mais feliz. O nada eu acho,
E um verso derradeiro, então me atrevo...

2895

Voluptuosamente eu te desnudo,
Estrela radiante no meu quarto,
Ao ver tanta beleza, fico mudo,

Depois de tanto amar, nunca me farto.

Te quero santa e puta, pura, audaz,
Fazer amor do jeito que quiseres,
E repetir a dose mais voraz.
Banquete a ser comido em mil talheres.

Tocar o teu clitóris mansamente,
Até que na explosão do gozo pleno,
Relaxes em meus braços calmamente.
Obedecendo sempre a cada aceno.

Sorrisos e suores, porra e mucos,
Misturas divinais, sagrados sucos...

2896

Não deixe de pensar em quem te gosta,
Se bem que a gente sempre perde tempo
Com quem vive causando contratempo,
Valorizando um monte feito em bosta.

Não fique se lembrando do punhal,
É bem melhor deixar que a vida passe,
Agradecendo a queda do disfarce
De quem já nos deseja tanto mal.

Louvar a vida e sempre perdoar,
Mantendo esta distância preventiva.
Cavalo dando coice? Deixe estar!

Prossiga que amanhã vem outro dia,
E uma alma deve estar, alerta e viva
Permitindo que ressurja em alegria.

2897

Amor é bicho solto e sem tardança
Faz toda uma bagunça no meu peito,
Moleque sem vergonha, uma criança
Maltrata e assim gargalha, satisfeito.

Faz do meu coração uma piorra,
Rodando em carrossel, estardalhaço.
E sei que ninguém venha e me socorra,
Deixando-me com cara de palhaço.

Maria foi pra feira comprar fruta,
No sonho de Maria eu não me encaixo,
Amor faz reboliço em força bruta,
Não quero mais ficar cara de tacho.

Mas assim que eu desisto este danado
Já traz Mariazinha pro meu lado...

2898

A cada novo tempo, uma estiagem
Diversa da que tive no passado,
Vigores se perdendo na viagem,
Contemplo o que deixei abandonado.

Mas vejo que talvez uma esperança
Mostrada num festejo, refletindo
O quando vicejei, viva lembrança
De um temeroso, embora lindo.

A cada aniversário uma ansiedade
Da conta que se torna bem menor,
Mas vale pelo sonho e lealdade
Daqueles cujo amor se faz maior.

Desejos de bonança e de alegria
Ajudam a viver a fantasia!

2899

Saudade é um recheio para a vida,
Remoça quem sonhou e agora- nada.
Recuperando a senda em perdida
Rompeu em novo dia uma alvorada.

Saudade se resume na comprida
Estrada que não teve outra saída
Senão a sina amarga assim cumprida,
No vago feito em dor e despedida.

Saudade é como um rastro benfazejo,
Pegadas que deixei neste deserto
Lembrando deste oásis do desejo

Que um dia, satisfeito, foi tão meu.
Saudade é como um óstio sempre aberto
Ligando o que sobrou ao que morreu.

2900

Gargalos e gargalhos, galhos, galos.
Algozes vozes vasos e vontades.
Falências e falésias, falas, falos,
Serpentes pentes sentes sem saudades.

Martela estrela bela matutina,
Matuto, luto, encurto este caminho.
Na mesa de jantar, cozinha e tina,
Atino meu destino e vou sozinho.

Mas quero esta querência de querer
Aquela a quem queria dia a dia
Adia esta tendência de sofrer
E deixa sem ter queixa uma alegria.

Beijando a boca aberta, alerta pisca,
Que pena que esta moça é muito arisca...

2901

Eu quero te falar do bem do amor,
Cultivo promissor que na colheita
Da multiplicação belo fator,
Que é universalmente bem aceita.

Amor se feito em paz, traz alegria,
E mesmo em tempestades, vale a pena,
Amor quando em amor já se procria,
Domina, amenizando qualquer cena.

Não deixe que se perca do caminho
Aquele em quem amor nunca tocou,
Trazendo para a luz, prepare o ninho
Aonde uma esperança germinou

Arando com ternura e com perdão,
Amor será decerto, a redenção...

2902

Na força da amizade é que percebo
O quanto é necessário caminhar,
Além deste universo que concebo,

Encontro uma esperança a navegar

Em sendas tão perfeitas que permitam
Voar pelo infinito sem fronteiras,
Que os erros cometidos não repitam,
Palavras devem ser as verdadeiras.

Amigo, rara estirpe em extinção,
Extirpe as falas falsas do caminho,
Nem deixe-se levar por ilusão,
Senão é bem melhor andar sozinho.

Mas se encontrares, cuide da amizade
Como quem conheceu preciosidade...

2903

Mais um aniversário. O que fazer?
O tempo não dá tréguas, vai ligeiro.
Idade não me importa! Ao bel prazer
Prossigo em meu caminho, verdadeiro.

Seria muito bom poder viver
Sem ter os medos próprios de quem vive.
Saber com toda a glória envelhecer
Não me esquecendo nunca onde eu estive.

Mantendo a mesma força de vontade,
E não deixar faltar nem um sorriso,
Guardando para sempre uma amizade,

E o passo que for dado, o mais preciso.

Mais um aniversário, mas tá bom.
Viver e ser feliz, bendito dom!

2904

Te quero bem safada e sem limites,
Entrando no teu corpo e te chupando,
Eu te amo e nos desejos acredites,
No fogo do tesão nos entregando.

Acoplados, unidos, sexo e fogo,
Roçando tuas coxas e as vontades,
Ardendo na potência deste jogo,
Desnudos, encontramos liberdades.

Assim, em teu clitóris minha língua,
Meus dedos penetrando devagar,
Jamais te deixarei morrer à míngua,
Eu quero toda noite penetrar

Teu puto te deseja, soberana,
A deusa que se entrega qual putana...

2905

Quem dera se este tempo,enfim, parasse,
E a vida então seria mais feliz.
O gozo da alegria em que me alçasse
Traria toda o bem que eu já te quis.

Mas como o tempo passa, sempre algoz,
Nos leva em suas asas, sem perdão.
De tudo o que vivemos, tristes pós
Deixados nesta estrada, resta o chão

Que,embora empoeirado inda resiste,
Guardando uma lembrança do que outrora
Vivera, e o coração batendo triste
Durante a vida inteira rememora,

O tempo que não pára, na verdade,
Persiste tão somente na saudade!

2906

Eu te quero desnuda em minha cama,
Lasciva, enlanguescente, desejosa.
Ardendo de vontade, assim se inflama
Mulher maravilhosa e tão gostosa.

Em teus mamilos, vejo em contraluz,
Debaixo desta roupa transparente
Efeitos que o desejo já produz,
Desnudo-te co’olhar, completamente.

E deito sobre ti, sinto teus lábios
Roçando o meu pescoço, tão famintos,
Os nossos corpos nus, ousados, sábios,
Entranham-se e se bebem, dois absintos

Na efervescência plena, ao me perder,
Encontro em teus caminhos, meu prazer...

2907

As minhas velhas crenças já se foram,
Pensara ser feliz. Sobrou o que?
As dores sem limites que se afloram
Predizem esta ausência de você.

A flor que vicejara no jardim,
Morrendo nesta seca, duro estio.
Quem dera se pudesse, até o fim,
Alçar uma esperança, tênue fio.

Um resto de alegria toma o peito,
Depois de perceber velha amizade
Dizendo: ser feliz é seu direito.

Mas lute e não se entregue à solidão.
Tentando demonstrar tranqüilidade,
Percebo ao fim do túnel, o seu clarão...

2908

Amada, minha amiga verdadeira
Das horas complicadas e ferinas.
Minha alma dolorida e caminheira
Encontra tuas mãos quase divinas.

Na mesa que partilho uma esperança
O pão desta alegria que me trazes
Garante, com certeza uma festança
Além do que sabemos ser capazes

Se vamos isolados pela vida,
Se estamos divididos, passo a passo.
Por isso, amada amiga tão querida,
Atemos bem mais forte nosso laço

E vamos, destemidos, té o fim,
Regando cada flor deste jardim...

2909

Em pleno azul do mar perdi meus sonhos,
Barcos que em um naufrágio se perderam.
Os dias- solidão- ficam medonhos,
Os lábios da tristeza me lamberam.

Quem teve em sua vida, olhos risonhos,
Mordazes sensações que reviveram
Fazendo dos meus cantos mais bisonhos,
E os passos libertários não imperam.

Vagante, vou sem nexo e sem destino,
Melancolia enorme se acercando.
A fonte dos meus versos vai secando,

E aos poucos – sem ninguém- eu me extermino
E morro pouco a pouco, gotejando,
Sangrando aqui sozinho, eu me alucino...

2910

Voando como fosse a pomba mansa
Que alçando um céu imenso, leva a paz.
No azul de teu olhar, a vida alcança
E todo este azulejo satisfaz

A quem durante a vida, em esperança
Pensou que poderia ser capaz
De ter amor completo em aliança
E teima com ardor firme e tenaz.

Arcanas ilusões que revigoram,
Afloram em meu canto e se demoram,
Levando a um mundo novo. A qualidade

Da vida se transforma, num momento,
Deixando para trás o sofrimento
Trazendo em tanto amor, felicidade...

2911

Quem dera se eu pudesse crer em algo.
No amor ou na esperança que transforma.
Porém a dor me invade e assim deforma
Quem crera num amor nobre e fidalgo.

No sonho em que liberto vou, cavalgo
Por entre estrelas raras, medo informa
Que a noite se perdendo em cruz, em valgo,
Refaz em nebulosa a bela forma

Perdida entre negrumes, sombras, trevas.
Afugentando a luz para outras plagas,
Ao recortar minha alma em frias chagas.

Porém, ao perceber, que ao largo levas
Meu sonho, companheira, em amizade,
Permito-me já crer na claridade!

2912

Bacantes caminheiros desta noite,
Desnudos sobre a cama, temporais.
A língua se fazendo como açoite,
Vontade de prazer cada vez mais.

Teu cheiro que se entranha em minha pele
Desnudos e suados, sem pudores.
Ao fogo desta orgia nos compele,
E nus, sacramentamos os amores.

Derramo sobre ti, minhas vontades,
Tu abres os caminhos do infinito
Sentindo os dedos, lábios, liberdades.

Latejo meu desejo dentro em ti,
Até que em explosão de gozo e grito
O céu derrama estrelas bem aqui...

2913

Ao desprezares logo quem molesta

E impede que tu sejas mais feliz,
Meu coração se faz em plena festa,
Tu mostras que não és uma aprendiz.

A vida em outros dias, sempre testa
A quem agindo assim cedo nos diz
Que amor quando em respeito já se empresta
À fonte luminosa, ao chafariz

Porém ninguém maltrata impunemente
O amor que nos transforma em atitude.
Devemos perceber que o impertinente

Destrói felicidades num segundo.
Que a glória de viver logo transmude
E inunde em amizade o nosso mundo.

2914

Repare como o povo te festeja!
Tu és a nossa chama, não se esqueça
Que alçando a glória plena e benfazeja
Permita que esta gente já mereça

Um pouco do carinho que deseja
Daquela que entre nós é a cabeça,
Tua alma delicada quando beija
O coração de quem assim confessa

Felicidade imensa por poder
Comemorar contigo, minha amiga,
A data em que se molda tal prazer

De ter a companhia, num instante
Daquela que se permita que se diga:
É bendita esta aniversariante!

2915

Ocupas- meu amor- lugar primeiro
Nos pensamentos todos que eu já tive.
Encontro no teu corpo o verdadeiro
Motivo pelo qual a gente vive.

Tu és a força breve e mais sutil,
Que dá em minha vida, a propulsão,
Teu canto mais suave e tão gentil,
Encharca de ternura o coração

Daquele que te fez amada amante,
E se orgulha de estar sempre contigo.
Amor é feito um sonho delirante
Aonde a perfeição, cedo eu persigo.

Eu quero ter teu passo junto ao meu
Na dádiva maior de ser só teu...

2916

Amor mostra o talento verdadeiro
A cada novo tempo, renascido.
Não deixa que o momento derradeiro
Revele o seu caminho construído

Com toda a fantasia. Vai inteiro
Sem medo de um tormento, convencido
De que só sendo um fato corriqueiro,
Ressurgirá depois, fortalecido.

Amor é sábio embora, uma criança,
Eterna sensação de juventude.
Quem ama, a mocidade logo alcança

E muda o pensamento e a atitude.
Um velho apaixonado, rindo, dança
E traz no coração, plena saúde...

2917

Amigo de verdade não precisa
Falar de uma amizade o tempo inteiro.

Palavra mais sincera e mais concisa
Não vale qualquer ato verdadeiro.

Andando nesta estrada tão distante,
Amigo não faz sombra nem recebe.
Ajuda numa queda ao mesmo instante
Em que um apoio firme já concebe.

Nas sebes espinhentas desta vida,
Quando a tristeza fica de tocaia,
A mão dos bons amigos é sentida
Levando o nosso barco para a praia

Aonde poderemos refazer
A vida, com mais fibra e mais prazer...

2918

Tomando um nobre vinho em rara taça
Saboreando assim a vida breve,
O tempo em puro encanto, manso passa
Minha alma se sentindo bem mais leve.

Feliz, o meu sorriso mal disfarça
Desejos e vontade que me enleve.
Do bem de nossa vida, amor é massa;
Ninguém pode negá-lo, nem se atreve.

Bebendo da alegria, eu me inebrio

E sinto toda sorte de prazer,
Descendo a correnteza, manso rio

Mostrando o meu caminho, redentor.
Servido em doce cálice, o viver
Se torna dependente desse amor...

2919

Amor faz a festança
De quem quer ser feliz.
Depois de tanta andança
O coração me diz,

Que tenha confiança
Terás o que mais quis
No beijo que te alcança,
No carinho que fiz.

Eleita essa rainha
Que tanto procurei
Meu coração se aninha

Além do que sonhei.
Vem logo, vem ser minha
Deixa-me ser teu rei...

2920

Bailando em teu desejo
Com fome e com vontade.
Decerto assim latejo.
Calar-me, ninguém há-de

Querendo em cada beijo
Profana tempestade.
Estás com faca e queijo
Agora é de verdade!

Desvendo os teus segredos,
As chamas? Bem acesas.
Esqueça antigos medos,

Afaste estas tristezas,
Banquetes e brinquedos,
Depois? Só sobremesas...

2921

Que esse mundo cruel fique lá fora.
Não tenho mais paciência com sofrer.
Se tudo se descamba ou vai embora,

Não sinto a menor falta. Eu quero ter
O gosto do pecado que se aflora
No corpo da mulher, puro prazer.

Por vezes nos botecos e nas ruas,
Andava em solidão, sem ter ninguém.
As horas pareciam ser mais cruas
O tempo ia passando sem um bem.
Às vezes nas beldades seminuas
Sorrisos de ironia. O quê que tem?

Depois que eu conheci o amor de perto
Não quero nem lembrar de tal deserto...

2922

Guardado em lado esquerdo deste peito,

Amigo tenho em ti, decerto a base

Que traz ao pensamento esse direito,

De se pensar mais forte em qualquer fase.

Debaixo de tantas chaves, bem trancado,

O sentimento só me fortalece.

Quem traz as velhas cruzes do passado,

Falando em amizade, pensa em prece.

O que falei e que inda irei falar,

Não basta pra te retratar inteiro.

É lume que me ensina a caminhar,

Envolvimento nobre e verdadeiro.

E nesse dia assim comemorado,

Agradeço ao aniversariado...

2923

Ah! Quem se ri do amor deve sofrer
Amor nos santifica enquanto cura.

Distante de um amor, melhor morrer,
Pois nele eu encontrei toda ternura.

Vivendo nosso amor, puro prazer,
Estrela que irradia não tortura,
Apenas a cadente, podes crer,
Se perde sem desejo e sem candura...

Contigo par a par, a vida inteira,
No céu tão infinito da alegria,
Avio teu sorriso companheira,

Recebo toda a glória deste amor.
No canto que nos toma em euforia,
Nas marcas deste canto sonhador...

2924

Ouvindo tua voz quente e macia,
Acende esta fogueira, cama e brasa.
Fazendo tanto amor, de noite e dia,
Teu corpo se transforma em minha casa...
Além de todo o tempo que pedia,
Além deste carinho que me abrasa,

Sentindo o teu carinho entorpecido,
Desejando ser feliz a cada instante,
No amor que se faz forte e decidido,
Teu corpo, no meu corpo mais constante.
Testando cada gosto, resolvido,

A ser a vida inteira, teu amante...

Tu és o vício bom e salutar,
O tempo inteiro, assim, te namorar....

2925

Por sobre o chão que é nosso, caminhamos;
Viemos de um deserto sem tamanho.
Das árvores distantes, somos ramos
Amar é nosso lema e nosso ganho.
Libertos, não sabemos mais dos amos,
Fazemos do egoísmo, algo tacanho...

Passamos pela sombra e pela luz
Agora há liberdade dentro em nós
Num sonho mais divino nos conduz
No amor nos encontramos bem após
Os medos e as correntes. Já reluz
Um sol em mansidão dentro de nós.

Uma lâmpada acesa em nosso peito
Do brilho deste amor, tão satisfeito...

2926

Profanas as vontades de poder
entrar em teus caminhos, ser teu homem,
entrego-me à loucura do prazer
nas chamas que nos queimam e consomem.

Sorvendo cada gota do teu gozo,
no mel que adoça a vida e me vicia,
teu corpo delicado e tão gostoso
a boca que me beija e que me guia

ao cálice divino e sensual,
rodeios e promessas, fogo e flama,
a língua sem juízo e casual
ardendo no teu corpo, bebe a chama.

E assim, em mil orgasmos explodindo,
amor já nos domina, possuindo...

2927

A minha pele sente este calor
que vem do corpo quente da mulher
a quem eu me entreguei em pleno amor,
e sei que tanto bem, assim me quer.

Delírios sensuais em nossa cama,
nudez exposta e boca mais sedenta
ardentes sensações de brasa e chama,
paixão que nos devora, violenta.

Nos corpos e nos copos, brindes, vinhos
em toques mais divinos e tão gostosos,
as mãos, vãos percorrendo, teus caminhos
até que explodam fortes, doces gozos.

Assim ao atingirmos perfeição,
sentimos, nesse amor, um turbilhão...

2928

Sentir a tua mão quente e macia
Passando por meu corpo, nau exposta.
Na sensação profana que vicia,
Do jeito que sonhei, tanto se gosta.

Querendo sempre assim, e todo dia,
Na fome que se mata, já reposta,
Na sede que somente amor sacia,
Encontro em nossa saga uma resposta

Que tanto procurara vida afora.
Na pele amorenada, fartos seios,
Vontades e desejos... Vem agora!

Não tenha mais vergonhas ou receios,
Sossegue esta vontade junto a mim,
No gozo e na alegria, sem ter fim...

2929

Sentado do teu lado, ouvindo o mar...

A lua prateando o teu sorriso,

O vento nos tocando devagar

Nesta expressão divina.. Paraíso...

Nas espumas, o mar a nos tocar...

Desejos nos tomando... Sem juízo

Vontade de em meus braços te tomar

Neste momento exato e mais preciso,

Entregues aos anseios sensuais

Do vento, deste mar, da branca lua...

Nos beijos que trocamos, sempre mais...

Deitamos nosso amor por sobre areia

Minha alma na tua alma continua...

Por testemunha só a lua cheia..

2930

Querida, dentre as flores a mais bela,
Tu sabes deste amor por ti, gigante..
O quanto toda noite se revela
No quadro mais sublime e delirante.
Meu mundo no teu corpo já se atrela
E nada mais importa d’ora em diante...

Saber-te sem espinhos tanto encanta
Aquele que se fez teu devedor,
Ouvindo tua voz quando me canta
As páginas bonitas deste amor.
A força que me move, tanta, tanta...
É feita do perfume sedutor

Que exalas, minha amada e rara rosa.
Por isso estou feliz e vivo prosa..

2931

Negaste cada sonho, minha amiga,
Usando os subterfúgios mais banais.
Quem sabe se depois em nova intriga
Transforme calmaria em vendavais.

Permita-me então que eu já te diga
De todos os meus medos colossais
Mas saiba que talvez; em nobre liga,
O tempo enfim vislumbre amor e paz.

Das preces que fizeste, das quermesses,
Confesso meu perdão, mesmo sem crer.
O corpo em sacrifício me ofereces,

Mas nada disso importa em ter prazer.
Dos sonhos que tiveste, o nada teces,
É tudo o que consigo te dizer.

2932

Meu canto te encontrando vai liberto
Pois sabe deste amor, felicidade.
É bom saber que estás sempre por perto,
Nas ruas ou nos campos, na cidade...

Eu sei que amar demais traz bem desperto
O sentimento triste da saudade.
Não deixe que jamais morra em deserto

O amor em plenitude, em amizade.

Não quero te perder nem me perder,
Apenas quero o dom de ser feliz.
Viver nossa aventura com prazer,

Nos versos que se beijam, boca a boca.
Amar, amar, amar e pedir bis,
Sabendo que uma vida é muito pouca...

2933

Amor que me tomando me extasia
Em flores e perfumes delicados.
Tornando cada dia em fantasia
E sonhos que serão recompensados
Por outro amor repleto em alegria
Mostrando que o futuro lança os dados

E mostra minha sorte mais completa
Nas flores estampadas dentro em mim.
Cupido, perspicaz atira a seta
E atinge o coração. Amando assim
A vida nos teus braços se repleta
E nasce em toda rosa do jardim...

Meu canto não se cansa de buscar
Amor que se fez raio de um luar...

2934

Caminhos delicados do prazer
Aberto aos nossos sonhos mais audazes.
Vontade de contigo conhecer
Momentos mais felizes e vorazes...

Além do nosso mundo, amanhecer
Nos teus braços, carinhos mais capazes,
Percorrendo em loucuras, todo o ser.
Nas asas deste amor, nós somos ases...

Infindável desejo não termina
Nem mesmo quando raia o novo dia.
Depois de conhecermos fonte e mina,

Jamais nos deixaremos, meu amor.
Agora que sabemos da alegria,
Eternamente juntos, destemor...

2935

Eu sempre desejei tua nudez
Nas ruas, nas esquinas, nos motéis...

Depois de tanto amor que a gente fez
As asas estão presas aos meus pés...

Embora tanto diga, em nada crês,
Nem mesmo assim galopas meus corcéis,
Mantendo tua pose, em altivez,
Às vezes tu negavas os teus méis...

Porém amor tomando toda a casa,
Não deixa mais que mintas nem escondas.
Os mares te lambendo em tantas ondas,

Deitaram esta beleza em branca areia,
Neste calor imenso em viva brasa,
A lua nos meus braços se incendeia...

2936

Ao cobrires de azul esta nudez
Que tanto desejei a vida afora,
Escondes a beleza de uma tez
Que quero ansiosamente. Vem agora

Que a noite vem chegando e toda vez
Que a lua extasiada já se aflora
Eu lembro-me do amor que a gente fez,
Meu corpo em tua cor veste e decora.

A brisa lentamente me cercando

Dizendo que virás e não demoras,
Minha alma se levanta flutuando

Espera esta presença desejada...
Estou aqui sozinho há tantas horas,
Na espreita desta noite azulejada...

2937

Tomar teu corpo todo, ponta a ponta.
Uma surpresa imensa te encontrar,
Deitada em minha cama, nua e pronta,
E todos os desejos, saciar...

Tua nudez tão bela já desponta
E mostra-se divina. É bom te amar,
Além do que se pensa, além da conta.
Querer sem ter limites, te provar...

Não paras de montar o teu corcel,
Neste galope louco, alucinante.
Visito o tempo inteiro um raro céu.

Inundas meus desejos, umidade...
Delícia se repete, amor constante...
Até que chegue enfim, saciedade...

2938

Arcando com os desejos mais profanos,
Encontro nossos corpos bem unidos.
Os cantos que me encantam, nossos planos,
Adentram noite inteira em mil gemidos.

Assaz feliz me fazes, saiba disso.
Sou teu e neste sonho eu me entreguei.
Amor quando demais não perde o viço,
Amar é na verdade, a nossa lei.

Somando nossos corpos, peles, vícios,
Salivas e sussurros noite afora,
Amar não tem momentos mais propícios,
Preciso de teu corpo, justo agora.

Inundações atlânticas rebentas,
Paixões que nos dominam, violentas...

2939

Eu venho das favelas, dos botecos,
Meus olhos bebem luas e sarjetas,
Meus cantos não encontram mais os ecos
Que um dia se perderam nos cometas,

Mas dizem que eles voltam, creio nisso,
E disso faço o resto de esperança
Que vai mantendo um pouco deste viço,
Guardado desde os tempos de criança.

Tu tens também as marcas da injustiça,
Da fome, da agonia e da amargura.
Difícil, com certeza, a nossa liça,
Mas nada impedirá tanta ternura

Dois filhos do abandono e do vazio,
Unidos pelos corpos, mesmo cio...

2940

Deitando calmamente sob o monte,
Sentindo o vento calmo da promessa,
O sol brilhando intenso no horizonte,
Beleza de um momento se confessa.

Fazendo com o Céu, perfeita ponte,
Não vejo mais motivo que me impeça
De ser o que sonhara e que desponte
Um dia soberano. Vamos nessa!

Sorrindo em alegria, vago o tempo
Tragando cada gota de esperança.
Um novo paraíso já se alcança

Depois das cordilheiras- contratempo.
E um canto em acalanto vai tomando
A noite em que sonhei, te namorando...

2941

Num mar em tempestade, tão bravio;
Recebo o teu carinho, minha amada.
Inundação, calor, loucura e frio,
Numa avalanche imensa, barricada.

No céu avermelhado deste estio,
Atravessas o tempo, fogo e fada.
Acendes meu desejo, bom pavio
Na cama em vida plena, serenada...

Sacias nossa sede e nossa fome
No gosto deste incêndio que consome
Em toda a paz, dormindo na quietude

Do depois neste encanto que nos doma,
O mundo em que vivemos, na redoma;
Refaz em segundo a juventude...

2942

Teus seios delicados, que delícia!
Tomando em minha boca, te excitando.
Aos poucos com carinho e com perícia
Te sinto, do meu lado, suspirando.

Cedendo a tal desejo, uma carícia,
Teu corpo com meus dedos, vasculhando.
Sorris tão tentadora, com malícia,
A tua pele inteira arrepiando...

Desnudo-te e mergulho em tuas minas.
Reviras os teus olhos, gemes manso.
Em pura tentação tu me fascinas...

Ouvindo teus gemidos, toda tesa,
E o ápice, contigo, amor, alcanço.
Depois de tudo, peço a sobremesa...

2943

No jogo de encaixar, luxúria e gozo,
Misturas que se fazem tão gostosas,
No fogo sem limites, majestoso,
As noites sempre são maravilhosas...

Rumando em tuas sendas, vou fogoso,
Adoro quando em gritos, amor, gozas,
O sexo nunca foi pecaminoso,
Pois nele já se esbaldam flores, rosas...

Na taça de teu corpo vou beber
Teus líquidos e mucos, doce fonte
Aonde o mel escorre em profusão,

Mostrando imenso pote do prazer
Alçando ao paraíso em bela ponte
Formada pelos jogos do tesão...

2944

Embora tão distante; amor, te sinto
Em cada pensamento que eu tiver.
Olhar que me tocando, um absinto,
Tomado da maneira que quiser.

De teu amor insano, já me pinto,
Envolve-me em loucuras quando quer.
Um sentimento raro e mais distinto
Transita nos teus braços de mulher...

Amar a qualquer hora sem limites,
Tocando com os dedos o infinito.
Eu peço, meu amor, nisto acredites,

A vida nos demonstra um belo rito
De ter em alegria um sentimento
Na força divinal do pensamento...

2945

Brindando nesta data inesquecível
A quem sempre se mostra companheira,
A força da alegria, tão incrível,
Nos olhos desta amiga, verdadeira.

Aniversariando neste dia,
Eu peço que louvemos cada passo,
De quem sabe viver a fantasia
E traz bem mais sincero cada abraço.

Assim, ao derramar amor imenso,
Transforma o nosso mundo, faz bendito
O canto que se fora triste e tenso,
Fazendo da esperança um novo rito.

Feliz aniversário, eu te desejo,
Em cada verso meu, receba um beijo...

2946

Que as flores selem primaveras
Nos corpos em feitiços e desejos,
Nos viços de quem sabe que as esperas
Valorizam sorrisos, loucos beijos.

Primaveras nos canteiros de nossa alma,
Vagante pelos céus sem ter limites...
A noite vem chegando e nos acalma,
Não cabem mais temores ou palpites.

Tão simplesmente o riso em cada olhar,
Tremores nessas mãos que se procuram,
Vasculham cada ponto e vão buscar
As fontes que nos tocam e nos curam,

Rejuvenescendo sempre quem já sabe
Da vida em primavera que nos cabe...

2947

Espero desfrutar de cada beijo
Na boca que se mostra sensual.
Na força ilimitada do desejo,
No poder do carinho sem igual.

Tocando no teu corpo, um relampejo,
Que vai além do céu, percorre astral,
De todo este desejo que prevejo,
Na fúria deste amor, sensacional...

Incide sobre mim teus belos raios,
Um sol que me queimando, me alivia.
Depois de tanto amor, loucos desmaios,

Em cores tão divinas se renova,
Amor que a gente faz com maestria,
Trazendo para a cama, a lua nova...

2948

Que sejam os desejos mais carnais
A marca deste amor em girassol.
Vibrando no teu corpo sol e cais,
Brilhando mais potente em arrebol.

Resenhas e farturas, teu suor.
Visões alucinantes da alvorada.
Te quero mais profana e bem maior,
Roçando o teu roçado, terra arada

Com gozo e com rastelo de esperança.
Bebendo cada gota da saliva,
Somando nosso fogo, em louca dança,
Até que a gente fique em carne viva

Ardendo as labaredas do desejo,
Fazendo em cada noite mais festejo...

2949

Sonhos tão vãos em noites mais distantes.
Apenas as lembranças nos chamando
Deixando nossas marcas por instantes,
E a saudade faminta nos tomando.

Juntando os nossos cacos, dois amantes,
O tempo: ser feliz, se transmudando,
E os dias que se foram delirantes,
Aos poucos, sem destino, se acabando...

Mas vejo nos cristais dos olhos teus
Espelhos benfazejos da esperança.
Refletem os desejos também meus

De um novamente ser feliz,
Quem sabe, calmaria e temperança,
Traga-nos o que o sonho em mim prediz...

2950

Não quero te falar da noite escura
Nem tampouco da ilusão que não demora.
A gente vai levando esta amargura
Sem tempo, sem sentido e sem ter hora.

Amigo, eu te proponho mais um porre.
Entendo a tua dor: ela se foi.
Saudade no teu peito ainda escorre,
E o coração rumina feito um boi

As lembranças daquela que partiu
Com outro em noite fria e sem luar.
Disseste: companheiro mais gentil.

Porém a vida mostra a realidade,
Aquela a quem te deste, sem pensar,
Partindo, te deixou só a saudade...

2951

Saqueio com meus lábios, tuas minas.
Bebendo cada gole do teu vinho.
Enquanto desatino, me alucinas,
Em chamas absolutas de carinho.

Sangro meu amor por tuas sanhas,
Sagras teus desejos neste altar,
Traduzo em fúria intensa tantas manhas,
Maçãs deliciosas, devorar.

Dois corpos se entranhando, como anexos,
Pertencendo tão somente ao bel prazer.
Na fome desgrenhada, nossos sexos,
Entre os lençóis se deixam conhecer.

Imerso nos teus lábios, róseos, bocas,
Vou à profundidade, santas tocas...

2952

Trazendo meu silêncio concebido
No momento fatal da despedida,
Sangro tanto, meu tempo já perdido,
Na procura da minha própria vida...

Eu não quero saber se tem havido
A que nunca mais fora percebida,
Nem amada no tempo sem sentido,
No gosto amargo, fruta apodrecida.

Vagando só, sem tempo e sem espaço,
Vou lavrando a paz, vendo meu cansaço
Nesse momento torpe do senão,

Vivendo por viver, meu coração,
Procurando limites, neste abraço.
Por onde vou, vagueio na amplidão!

2953

Quero o sabor da manhã,
Vicejando nos teus olhos,
Percebendo teu elan,
bem distante dos abrolhos.

Vagueando vida vã,
Que tão louca vai, engole-os
Todos sonhos, cortesã
dos amores, sacros óleos.

No corpo e mente feliz,
Nos meus desejos a atriz
No que pudera ser tão,

Nem tampouco são servis,
O que nunca fora vão
já decora o coração.

2954

Insana deusa, santa e delicada,
Em minha cama, nua traz a glória,
Abrindo as tuas pernas, bem safada,
Mudando em minha vida, toda a história.

Teus seios, tua mão, fonte sacana
De toda esta vontade de poder,
Saber da deusa casta e soberana,
Mostrando esta vontade de prazer.

Uma calcinha solta sobre a cama
É testemunha muda deste jogo,
Aonde toda a sanha em que se trama
Chamando pras loucuras e eu me afogo

Em meio a tuas pernas. Oferendas
Feitas organdi, sedas e rendas...

2955

Te quero deusa nua e tão sacana
Sentir o teu furor, o teu desejo,
Na doce profusão de mel e cana,
Rendido pela ardência de teu beijo.

Nas transparências seios e mamilos,
Provocas meus sentidos e me tesas
Meus dedos te percorrem sem vacilos
E as bocas se procuram. Me revelas

Teus íntimos caminhos fogueados,
Cobrindo com teus lábios meu prazer.
Dois corpos se buscando tão safados,
Aprendo num instante e passo a ler

O mapa do tesouro em tuas minas,
E bebo das cascatas cristalinas...

2956

A lua se entrando ao sol intenso
Momentos de prazer e de loucura.
Teu corpo em minha cama, sempre eu penso,
Trará enlanguescente tal ventura

Ao peito de quem vive triste e tenso,
Restauração com fome de ternura.
O medo de viver; contigo, eu venço
E teimo em ser feliz, sem amargura.

Vem logo que esta noite eu te prometo
Levar ao infinito, nos orgasmos
Que tornam bem distantes os marasmos,

Pois sei que em teus caminhos me completo,
Ardentes emoções, bacantes fúrias
Envoltos nos desejos e luxúrias...

2957

Amor igual semente que se planta,
Nas ruas e nos campos, plantação...
A morte que me trazes já me encanta.
Monólito encontrado aqui no chão.

Quem fora fortaleza se levanta,
Quem teme madrigais pede perdão,
Nos matos que caçaste pedes anta,
Sementes que jogaste, solidão...

Inventaste felizes dissonâncias
Cantaste tuas quadras de repente.
No verso que vestiste só ganâncias

Desafinadamente peço um refrão.
Cabelo que penteia pede pente,
Decora coralina, coração...

2958

Se nada mais restar o que farei?
Seguirei meu caminho tolamente,
Em busca do que sempre imaginei,
Sabendo que não trago nem semente...

Bastam-me sentimentos, meio a esmo,
Vivendo o que não tenho, nem teria.
Não sou e não serei mais o mesmo,
Adormecido e curtido em noite fria...

Não falo mais de certezas que não tenho,
Nunca tive e sequer poderei ter.
Do mundo sem futuro de onde venho,
Apenas a certeza de morrer.

Abraço teu fantasma, mas não vejo.
Amor que tanto fora meu desejo!

2959

Amor que se traduz em devaneios,
Desvairado percorre este universo,
Frívolo preenchendo meus anseios,
Não deixa nem resquício no meu verso!!!

Amor que se transforma, belos seios,
Desvalido percebe ser reverso,
De belos transfiguram-se mais feios,
Amor que me deixaste, vai disperso...

Tuas placas tectônicas desabam.
Beleza arquitetônica disfarças,
Nos ábacos errôneos se acabam,

As somas mentirosas sempre esgarças...
Amor inebriante traz ressaca,
A boca que me beija lembra faca!

2960

É delicada e triste minha amada,
Com formas sensuais e sedutoras.
Mas sabe que não teve quase nada
Das mãos que procurava, redentoras...

É mansa e tão gentil a companheira
Que encontro em cada noite aqui ao lado,
Certeza de passar a vida inteira
Sem ter sequer saudades do passado..

Tão doce quanto amarga essa criança
Que teve tantas dores sem saber.
Nos braços que me mostras, esperança
Da vida que precisa renascer.

Tão delicada e doce essa menina
Que novo mundo, intenso, descortina...

2961

O canto que em minha alma se derrama

Trazido pela voz de quem sonhara.

Dizendo mansamente que, enfim, me ama,

Numa emoção profunda cara e rara.

Ao longe, quem adoro já me chama

Meus sonhos mais felizes ela ampara

Com doce sensação em nossa trama

Da flor que no jardim me perfumara.

Amada, não permita que a saudade

Nos tome por reféns e nos magoe.

Amar é ter noção da liberdade

Nas asas que criamos com carinho.

Por isso neste canto sempre voe

Amor que se inspirou num passarinho...

2962

Vida passa depressa minha amada,
E saiba que esse tempo não tem volta.
Mal vemos já raiou outra alvorada
Não adianta penas nem revolta.

Vivemos tantas coisas, nem sentimos...
Depois de tudo feito, nada importa
Por isso é que te peço, tanto vimos
Que não se necessita desta porta.

Abrindo o coração, viver em festa,
Por todos os momentos sem pensar.
O tempo de viver que já nos resta,
Que bom se reservássemos p'ra amar.

Não penses que na vida eu tenho pressa,
O que mais quero, amor, viver depressa...

2963

A lua é companheira há tanto tempo
Não temas, minha amada, a traição.
Não vejo nesta vida contratempo
Que possa nos negar tanta paixão.

Se estás bem dentro da alma tatuada,
Tu és minha metade mais querida.
Nas mãos tão delicadas desta fada
A sorte foi lançada, e assim cumprida.

Nós somos espelhares, nada temas.
Tu és a minha glória, e sou feliz.
Amores e desejos, nossos lemas,
Tu és tudo o que quero e sempre quis...

Minha alma se encharcou em teu perfume
Não necessita, amada, ter ciúme....

2964

Eu quero em nosso amor tal sentimento
Que não disperse nunca esta emoção,
Levando minha voz solta no vento
Recebo teu carinho na canção.

Vivendo nosso mundo em poesia
Arcando com a sorte e com desejos.
Vencido pela força da alegria
Prometo-te milhões, zilhões de beijos.

Amor que se envereda pelos sonhos
Em formas mais divinas e gostosas,
Matando os pesadelos mais medonhos
Trazendo esse jardim que é pleno em rosas...

Minha alma te procura e já flutua
No encontro deste sol com alva lua...

2965

Não seja esta saudade enfermidade
Que encontre a cura noutra desventura.
Preciso de um amor/tranqüilidade
Feito tão somente na ternura.

Almejo um sonho feito em liberdade,
Que traga para a vida uma brandura,
Resumo do que sei felicidade,
Iluminando em paz a noite escura.

Eu quero tão somente o bem do amor,
Que nada cobra e dá farta alegria.
Refaz a mocidade e a fantasia.

Dourando o dia a dia de quem for
Seguindo cada flor, vivo jardim
Colhendo as esperanças dentro em mim...

2966

Quando eu partir depois de tantos sonhos
Espalhados nos campos da esperança,
Cevados em momentos mais risonhos,

Aonde a tua vista não alcança

Saiba que eu estarei, pois festejando
A glória de poder ter sido teu.
O dia novamente irá raiando
Lembrando deste sonho em que viveu...

Não deixe que uma lágrima percorra
O rosto mais bonito que já vi.
Que uma alegria imensa assim socorra
Gritando: fui feliz sabendo em ti

Amor que tantas vezes procurei
E apenas nos teus braços, encontrei...

2967

Um lavrador que ceva com carinho,
Recebe em belo fruto, a recompensa.
Um pássaro constrói, decerto um ninho,
E no amor- arquiteto- ele já pensa.

Quem quer na vida o gozo da alegria
Precisa ser tal qual o lavrador
Que enfrenta a tempestade e a noite fria,
Tendo como colheita o puro amor.

Porém se em tibiezas se perder,
Fragilidade exposta, não permite,
Que possa na verdade recolher,

Pois sabe que na terra há seu limite.

Sejamos, nesta vida, agricultores,
Que sabem dos plantios redentores...

2968

Esperanças plantadas no pomar
Das ilusões do amor que não tem fim.
O tempo vai passando devagar,
Nublando a solidão dentro de mim.

Espero que a manhã irá mostrar
O sol que imaginei- amar enfim,
Brilhando nesta flor que vai brotar,
E perfumar enfim, nosso jardim...

Insisto em te querer, amor arisco
Que foge entre os meus dedos, se esvaindo,
Valendo a pena sempre correr risco

De uma tristeza imensa feita em não,
Quem sabe colherei um fruto lindo
Depois de ter regado a plantação...

2969

As emoções do amor, sonhos de glória
Povoem tua vida, companheira,
Mudando todo o rumo desta história,
Na sorte – ser feliz- que venha inteira

No dia em que completas mais um ano,
Eu quero que tu saibas que te adoro.
Distante da tristeza e desengano,
O teu aniversário, eu comemoro.

E trago o meu olhar mais radiante,
Por ter tua amizade tão sincera.
Que a vida te sorria doravante,
No eterno florescer da primavera.

Feliz aniversário minha amiga,
Que a luz que te guiou, sempre prossiga.

2970

Lembranças despertadas do passado
Invadem o meu quarto em noite imensa.

Um sonho que perdido jaz pesado,
Deixando a minha vida bem mais tensa

Trazendo no seu bojo, demarcado,
A nebulosidade- noite densa-
Mudando, de repente, sina e fado,
Legado que carrego em recompensa

Do amor que se perdeu e não voltou,
Deixando uma saudade no meu peito.
Sozinho, pela vida, agora eu vou,

Mas trago o gosto doce de teu beijo,
Que é na verdade, amada, um outro jeito
De dizer que inda te amo e te desejo...

2971

Vens devagar e sem causar rumores
Adentras no meu quarto em noite calma.
Recebo dos teus lábios redentores
Um lenitivo manso pra minha alma

Cansada das tormentas do passado,
Envelhecida e nunca envilecida,
No sonho adormecido e encantado,
Razão final roçando a minha vida.

Trafego pelas nuvens, luas, mares.

Cavalo sem domínio, qual corcel
Que galopa, liberto, por lugares
Distantes, neste imenso, enorme céu...

Abriste esta janela, coração.
Trazendo nesta noite, a redenção...

2972

Velhice me tocando, devagar,
O tempo corre célere e não pára.
Sentindo a noite/inverno que ao chegar
Acalma enquanto torna a vida amara.

Trazendo uma saudade em cada sonho,
O gosto desta boca que eu beijei,
O mar de uma ilusão seca, medonho,
Castelos da esperança... Já não sei.

Mas sinto a brisa mansa ao fim do dia,
Teus olhos me apascentam, amor sereno.
De tantos sentimentos, fantasia
Adormecida em colo tão ameno.

Percebo em teu carinho a minha sorte,
Preparação final p’ra doce morte...

2973

Por qual torpe motivo me beijaste?
Deitada, enamorada em mansa rede.
Bem sei que tu jamais tivera sede
Da boca que por vezes, profanaste.

Esse lugar, que me deixaram, vê-de:
Permite tanto sonho e vil desgaste
A noite que me deste, retrataste;
Na vil fotografia da parede.

Beijaste minha boca sem perfume,
Tramaste, com certeza, algum ciúme.
Disputas entre vermes não consinto.

Rascunhos desenhados, garatujas,
Na boca que mordeste, mil corujas,
Inebriadamente, sem absinto.

2974

Beijar teus seios doces delicados,
Roçando o meu desejo... pele nua.
Verter-te este prazer extasiado,

Vivendo tal loucura; alma flutua...

Nesta suavidade, toda tua,
Amor se fez caminho, vida e fado.
A noite em mil vertentes continua,
Tanto assim como havias esperado.

Só quero ser feliz, mulher amada,
Meu sonho é ter teu corpo junto ao meu,
Vencendo toda a noite, a madrugada...

Na insensatez profusa e merecida
De quem ao se encontrar já se perdeu
Neste amor que bem vale toda a vida

2975

Beijar-te mansamente e viajar
Por todos os recônditos, sem tréguas...
Teu corpo com meus lábios, decorar...
Meu pensamento voa, muitas léguas...

Sentir este desejo se aflorando
Em cada poro; imerso em tua pele,
As emoções levitam, flutuando...
Imenso sentimento nos compele

A sermos mais felizes, lado a lado,
A termos nossos sonhos reunidos
Num beijo tão voraz e delicado,

Já nos tomando todos os sentidos...

Falar de nosso amor... Felicidade...
Nos censurar querida, ninguém há de...

2976

Deixando já de lado os teus recatos,
Convido-te querida, e já revelo
Que trago meu amor puro e singelo,
Descendo no teu corpo em tais contatos.

Teus músculos e seios tão exatos
Demonstram qualidade do que é belo.
E nisso que me tocas, eu me enlevo
E chamo-te correndo, morros, matos.

E vamos, sem juízo em farto encanto,
Distantes de temores e quebranto
Brincarmos nesta luz maravilhosa

Escondes, sutilmente, doce rosa,
Querendo que eu descubra teus segredos...
Invado todo o cofre.... boca, dedos...

2977

Astros que derramaste quando vinhas,
Deitada nas alfombras dos meus montes...
És flor que iluminando minhas vinhas,
Caminhos encantados, rendas, fontes...

As flores que plantaste, todas minhas,
O mundo que transborda tuas pontes.
As ervas que maltratam, mais daninhas,
Nunca irão impedir teus horizontes.

Amada, água tão mansa e benfazeja.
Nas duras tempestades, meu abrigo!
A cor destes faróis, já me azuleja,

Não posso me olvidar de ser feliz!
Meus astros encontrei, não mais persigo.
Estão em teus abraços como eu quis..

2978

As cinzas apagadas, quero o fogo!
Nas chamas destes braços, meus confeitos
Te peço, te repeço, tanto rogo!
Amores que plantei, eram perfeitos...

Nas sendas dos meus sonhos, teu olhar...
No mundo que encontrei, és um vulcão!
Por tantos universos, vou te amar!
Explodes em delírios, coração.

Na brasa que trouxeste, meu desejo.
Quimeras esquecidas, não as tenho...
Embora tantas vezes feche o cenho.

Na noite que rolamos, prazerosos,
Sentidos e carícias, relampejo.
Bárbaro, o nosso amor que é feito em gozos...

2979

Tantas vezes na vida, impera o meu desejo!
Esqueço-me de tudo e penso ser normal
A fúria com que trato, às vezes imoral,
Sem ter menor domínio, os erros não revejo.

Eu sinto que magôo e, percebo, não vejo
As marcas que provoco, a dor de tanto mal...
Agindo assim, bem sei, pareço um animal
Que, mesmo sem pensar, a quem amar alvejo.

São erros que cometo, embalde os reconheça,
Que fazem com que saiba, amor eu não mereça.
A noite vou vagando, a minha vida a esmo.

Preciso, mesmo tarde, aprender as lições
Que a vida sempre traz, minhas obrigações:
Eu preciso saber dominar a mim mesmo!

2980

Tua luz, espetáculo de vida!
Anseio por teus olhos, claros dias!
A chama dos amores, aquecida.
Rondando nossos sonhos, melodias!

Amar-te cicatriza essa ferida
Que a vida me causou; melancolias.
A bela, que julguei, adormecida,
Clareia meu amor com honrarias!

Nas ânsias de saber onde encontrar,
Esqueço-me das dores lá de outrora...
A noite mal termina, volto ao lar

A vida qual verbena, vem, se flora...
Encantos do teu brilho sobre o mar.
Felicidade; vivo amor: Agora!

2981

Eu trago o teu sorriso e tua paz
Em todos os momentos doloridos.
Amor, disso eu bem sei, se faz capaz
De dominar assim os meus sentidos.

No vento de esperança, a noite traz
Os medos que tivera, resolvidos,
Uma felicidade, porto e cais,
Deixando os sofrimentos esquecidos...

Contigo, ser feliz é pleonasmo,
Tu glorificas sempre o dia a dia.
Quem teve no passado tal marasmo

Encontra nos teus braços a magia.
A liberdade toca a nossa porta,
Deixando a solidão de lado, morta...

2982

Amor que vale a pena sempre dói,
É fogo que nos queima e nos tortura,
Ao mesmo tempo fere e assim constrói
Remédio que maltrata, mas nos cura.

Amar demais, cortando sempre sói
Ser mais do que somente uma ternura.
A solidão, quimera que destrói
É feita em desamor, em alma dura....

Por mais que a noite venha tão sombria
Na ausência de quem amas, minha amiga,
Nos braços da ilusão, doce magia

Que faz de cada dia uma esperança
Que toma nosso corpo e nos abriga,
Trazendo enfim, para a alma, a temperança...

2983

Na noite prometida, mil balões
Foguetes bandeirolas e forró.
Nas bocas que se tocam, as paixões,
Matando o que se fora amor tão só.

Batendo em descompasso, corações,
Dançando, nossos pés levantam pó,
Nos corpos que se tocam, os quentões,
Fogueira nos acende, assim, sem dó.

Depois de tanta dança a festa aumenta,
Nos morros, ou no mato, amor se faz
A noite em lua cheia se arrebenta,

Vasculha toda a roça e num instante,
No brilho mais potente que é capaz,
A lua já nos pega. Que flagrante!

2984

Meu coração se veste em folhas, flores,
Recebe a primavera deste amor
Em meio a tantas guerras, dissabores,
Já sabe da alegria o bom sabor.

Irei contigo, amada aonde fores,
Num passo bem mais firme. Um sonhador
Já sabe dos caminhos redentores
Aonde desfrutar fragrância e cor.

Perfumes que tu deixas nestas sendas,
Segredos que comigo já desvendas
De um tempo alvissareiro e mais fecundo.

Vibrando o paraíso em nossa vida,
Eu quero te saber glória e saída
Na vastidão das cores, nosso mundo...

2985

À noite se sentires arrepio,
Um vento tão suave em teu pescoço.
Um misto de calor em pleno frio,
O corpo ser tomado em alvoroço,
Um lábio te roçando tão macio,
Um cheiro de jasmim... Quase um colosso

Tocando tuas costas, teus cabelos;
A sensação de mãos te percorrendo,

As pernas tão confusas quais novelos,
Os braços calmamente te envolvendo...
Não tema nem permita que atropelos
Impeçam o desejo num crescendo...

Perceba que estarei bem do teu lado,
Sereno, calmo, manso, extasiado....

2986

Bem sabes quanto quero o teu querer,
Beijar a tua boca o tempo inteiro,
Teu corpo no meu corpo a se perder,
No grito deste amor tão verdadeiro,
Tomado de alegria e de prazer,
Montando em nosso sonho mais certeiro.

Cavalgo na magia, sem pecado,
Além da poesia, tua pele,
Sentindo neste templo perfumado
A força que me toca e me compele
Viver o dia a dia do teu lado.
Que toda essa alegria se revele

E traga a cada dia, um jeito manso,
Deitar a nossa sede num remanso...

2987

Não tema o contratempo desta ausência,
Pois sei que logo estaremos unidos.
Cada dia distante é penitência
Certeza de outros sonos mal dormidos,
Porém é necessário a paciência
Assim os nossos medos vão vencidos...

Contigo, minha amada, a vida inteira.
Não tenha uma incerteza em tua mente.
A seta de Cupido é tão certeira
Que nada mudará no amor da gente.
Paixão que nos devora, verdadeira,
Calor de teus abraços, envolvente...

Pois seja pro que der, para onde eu for
Sempre estarei contigo, meu amor...

2988

Tecendo meu futuro em nosso enredo,
Na tela multicor que Deus me deu,
Sabia que era assim e desde cedo
Meu mundo neste sonho se verteu.
Amor que já conhece esse segredo,
Concebe o teu porvir bem junto ao meu...

Brotando nos jardins do paraíso,
A flor que enfim recende uma esperança
De um dia mais preciso e mais conciso,
Jogando qual um barco que balança
Meu braço no teu corpo sem ter siso,
Formando em cada toque uma aliança...

Tu és tudo o que quis, o meu melhor,
Amor que nos retrata, é bem maior...

2989

Ao ver nascer assim, em minhas mãos,
Uma mulher fantástica, brilhante.
Dos dias de que vim, por certo vãos,
Teu nascimento em mim foi deslumbrante.

Sentindo-te crisálida tão rara
Numa metamorfose divinal,
A força deste amor que se buscara
De um jeito inexplicável, sensual.

Crescendo como a lua dentro em nós,

Fazendo do sorriso todo o lume,
Amor que veio tímido e veloz
Deitando sobre a terra tal perfume

Que fez deste jardim a primavera,
Com flores multicores em si, gera...

2990

Meu sonho é ser contigo o tempo todo,
Estar em cada noite, a cada dia.
Amor que não permite mais engodo
Se faz mais forte e sempre qual pedia
Um coração tão velho, morto em lodo
Que renasce na perla da alegria...

Surgiste como estrela matutina,
Prenúncio deste sol que nos abrasa,
Sorriso de mulher e de menina,
Tomando num segundo toda a casa.
Prazer de estar contigo me domina
A vida se levita, criando asa

E faz de cada dia uma esperança
Do paraíso em terra que se alcança!

2991

Nascendo das estrelas mais brilhantes,
Da lua que me cobre em raios claros;
Nós somos sonhadores navegantes
Degustando sabores que são raros.

Jardins de tantas flores faiscantes
Nos servem de consolo, bons amparos,
Em sentimentos puros, castos, caros
Das dores, dos apuros, bem distantes.

Que noite sempre surja venturosa
Traçando uma esperança em cada verso.
Recebo com carinho tua rosa,

Trazida em belo gesto, amor sincero.
Desculpe se pareço-te disperso,
Mas sabes, meu amor, quanto te quero

2992

Na fúnebre escalada, nossa vida,
Percalços e tropeços se sucedem.
Aprendizagens longas que precedem
A sensação da sina, enfim, cumprida.

Minha alma há tanto tempo envelhecida,
Implora às esperanças que não cedem
Nem mãos mais carinhosas que me enredem
Encurtam esta estrada tão comprida.

Meus versos vão cansados, sem remédio,
Apenas traduzindo imenso tédio
De quem tanto esperou e nada veio.

Não falo mais da morte com receio,
E digo, minha amiga, até anseio,
Sonhando com seu riso e seu assédio...

2993

Festa no coração de quem te adora,
Juntos comemoramos nesta data
Presença benfazeja e sei tão grata
De quem a nossa vida assim decora.

Meu verso num momento já se aflora
E mostra esta alegria que arrebata,
Num sentimento nobre que nos ata,
Eu te desejo amor, querida, agora.

No teu aniversário a festa é nossa,
Por termos conhecido uma pessoa,
Cuja alma transparente não destoa

Da bela criatura que assim possa
Viver felicidade em plenitude,
Num ano de riquezas e saúde...

2994

Amor se faz encanto e formosura,
Carinhos que se buscam, seduções.
Nos passos decididos das paixões
Momentos de prazer e de ternura.

Na carne em tez morena, uma candura
Explícita em vorazes tentações.
Urgências vão surgindo aos borbotões
Minha alma te deseja e te procura.

Carente de teus beijos e carinhos
Pressente que será bem mais feliz.
Amar é ter a vida por um triz

E mesmo assim querer esses caminhos
De flores perfumadas e de espinhos
Sem perguntar jamais se alguém os quis...

2995

Menina que embeleza a minha vida,
Por ti eu caminhei além do cais.
No brilho da manhã recém nascida,
Amor assim divino que se faz,

A dor quieta num canto, adormecida,
Bem sabe que não volta nunca mais.
Vai preparando a sua despedida,
Tomada pelo amor que a noite traz.

Tu és a minha sina, profundo amor,
Marcando com teus beijos, meu caminho.
Da boca; tão gostoso este sabor,

Que é feito delicado, de mansinho,
Do jeito que mais quero, tentador,
Coberto pela paz, pelo carinho....

2996

Amigo, tantas vezes ilusões
Nos tomam e transtornam nossos passos.
Roubando a sensação destes abraços
Perdidos em antigas emoções...

Marcados pelos crivos das paixões,
Sequer sobraram sonhos nem mais laços,
Os olhos fugidios, tristes, baços,
Na seca que nos toca os corações.

Mas vejo uma esperança além do cais,
De um dia renascermos bem mais fortes.
Amores que se foram sem ter nortes

Talvez ressurgirão no fim do dia.
Não reconheço a dor do nunca mais,
Restando dentro em mim, a fantasia...

2997

Querida, em ti pensando noite e dia,
Não deixo um só minuto de lembrar
De toda esta emoção, pura alegria

Material que faz o nosso amar,

Sinceridade além do que eu previa,
Certeza de saber e de encontrar
Nos olhos da mulher tanta magia,
A sede nos teus lábios, vou matar.

E em doce regozijo a vida passa,
Juntando nossos passos, caminhada
Ficando bem mais leve e na fumaça

A tristeza se perdendo, a solidão
Esquecida num canto, abandonada,
Rendida pela força da paixão...

2998

Trazendo imenso mar, minha esperança
Não andas ,simplesmente tu flutuas
Pelas calçadas a tarde avança
E qual um mar sonhando com mil luas
Eu fico te observando, amor-criança...
desfilando estas pernas, coxas nuas...

O vento vem lamber as tuas pernas
Causando tanta inveja e mais ciúmes...
As horas vão passando mansas, ternas
As flores espalhando seus perfumes.
As tardes são divinas, são eternas...
Misturam tantas cores, tantos lumes...

O vento rodopia o teu vestido...
O mar inteiro em ti está contido...

2999

Amada, como espero esse momento
com tal felicidade no meu peito.
Entrego todo amor e sentimento
pois sei que ser feliz é meu direito.

Não quero mais do fel, tormento
nem quero mais seguir insatisfeito.
Teu nome vem chegando pelo vento,
tocando o coração. Amor,aceito

o teu carinho, sempre redentor,
é lume que me guia pela vida.
Destrói o que se fora triste dor;

refaz minha esperança dia a dia,
por isso é contigo amor, querida,
pretendo me entregar à fantasia.

3000

Manter-se jovem sempre que puder,
Sorrindo de si mesmo, gargalhar,
Olhando de soslaio pra mulher
Que passa na calçada a rebolar.

Saber de uma armadilha se vier,
Mas nem por isso, a vida enfim, poupar.
Fazendo sem temor o que quiser,
E nunca se negar ao louco amar.

Assim a primavera se prolonga
E a estrada com certeza é bem mais longa
Pra quem nunca temeu a tempestade.

Bebendo com vontade o furacão,
Sangrando a vida inteira na paixão,
Alçando a tão querida liberdade!

3001

Quem fala por maldade ou intrigando,
Deixando um bom amigo em maus lençóis
Não sabe que talvez esteja aguando
Nossa amizade intensa, meus faróis...

Quem sabe de um amigo, confiando,
Percebe nos seus passos girassóis,
Não deixa simplesmente desabando
Potências de dezenas ou mil sóis.

Por isso, companheiro, contra a intriga
Apenas confiança e bom humor.
Duvido neste mundo quem consiga

Desatar os laços firmes que nos unem.
Se eu tenho nos teus braços, bom calor,
As solidões tão frias já os punem...

3002

Mesmo que a neve caia sobre ti,
Não deixe esmorecer tua vontade.
Em todos os momentos percebi
Nos teus olhos a rara claridade

Que faz numa pessoa a diferença,
Tu tens o brilho próprio que ilumina
A todos. Divindade assim imensa,
Tocando a quem rodeia descortina

Uma alegria plena e assim nos traz
Felicidade e paz, razão da vida.
Por isto neste dia eu te desejo

Tudo o que tu quiseres e bem mais.
Que o teu aniversário enfim, querida,
Espalhe pelos Céus raro azulejo...

3003

Lutar contra as fraquezas da vontade
Que tantas vezes segue em passo falso.
Distante da perfeita claridade,
Deveras infeliz, meus sonhos alço

Na busca de um amor serenidade,
Caindo num escuro cadafalso
Aguardo a tão cruel felicidade
Da solidão sombria eu já me calço.

Quem sabe em teu sorriso, a solução.
Virias como a luz mais redentora,
Tornando bem mais leve o coração

De quem a vida inteira sempre chora
A dor de uma saudade que procura,
Somente por amor, pura ventura...

3004

Espírito alimenta e traz saúde
A quem concebe amor liberto em paz.
Renova num sorriso a juventude,

E toda uma esperança satisfaz.

Por mais que o tempo ingrato sempre mude,
A calmaria em vida já nos traz.
Fazendo da emoção um grande açude
Aonde a seca não virá jamais...

É marca registrada da paixão
As tempestades loucas, as tormentas.
Porém quem sabe amar vê solução

Nas palavras tão doces, serenadas,
Depois das ventanias violentas,
As águas pelo amor são abrandadas

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 19

3005

Caminho junto a ti a vida inteira
Com passos bem mais firmes, dia a dia...
A vida se mostrando feiticeira
Encanta-nos com força e com magia...

Colhendo cada flor desta roseira
Que traz em seu perfume a garantia
Da paz tão delicada e verdadeira
Do amor que mais que tudo, sempre queria..

Amada, seguiremos nossa vida
Em toda a primavera da esperança.
Deixando a solidão bem esquecida

Num canto abandonado, tão distante...
Em nosso amor, querida uma fiança
Do dia que virá, mais deslumbrante...

3006.

Extasiado, sempre nos teus braços,
Elevo meu olhar aos céus, bendigo
A cada novo dia nos teus passos,
Em cada novo sonho que persigo,
Riscando em relampejos por espaços
Cometa que me trouxe aqui contigo
De um mundo em que surgi, do amor escasso...

Vencendo estes reveses, minha sorte,
Vencendo as tempestades, solidão,
Tornando-me querida, bem mais forte,
Vivendo em nossa vida essa emoção
Distante do que fora medo e morte,
Agora encontro em ti a solução.

Imensa sensação de uma alegria
Reinando em nossa casa, sintonia...

3007

Surgiste matinal com raro brilho,
Deixando tuas marcas claras, fundas...
Aos poucos fui seguindo passo e trilho,
Pegadas bem mais fortes e profundas.

Tomando minhas mãos com maciez,
Fizemos deste sonho sem cuidados
O karma, a sorte, a meta, o fado, a vez...
Destinos se tornando bem marcados...

Nascendo devagar quase ao acaso,
Nos dominando em cada novo dia.
Teu brilho iluminando o meu ocaso

No fogo tão suave da paixão...
Como quem nada quer, eu te queria,
Na fúria desejosa em sedução.

3008

Sonhei com um tesouro, qual menino,

De pedras preciosas recheado;
Num diamante imenso me ilumino,
Neste rubi sem par, apaixonado.

Numa esmeralda esplêndida, esperança
De ter este coral de cor tão rara,
Dum ouro sem igual, nossa aliança,
Amor que se mostrou jóia mais cara.

Na gema que encontrei; tão mais precisa,
Em forma de menina-flor morena,
Minha alma embevecida, poetisa,
Ao ver o tal tesouro logo acena.

E diz-te nesse beijo assim, querida,
Que bom um paraíso em plena vida!

3009

A força de um amor que nos conquista
Eternizando a nossa juventude.
A sorte abandonada já se avista
Inunda novamente todo o açude.

O coração moleque, sempre artista,
Refaz em nossos dias a atitude
Numa beleza rara que se assista
O renascer dos sonhos, traz saúde.

Amiga, nunca tema o santo amor.

É forte tempestade que não passa.
Mostrando que o perfume de uma flor

É feito de alegria e de esperança.
Destino, com certeza não se traça,
É tempo de vivermos nossa dança!

3010

Amar tranquilamente, doce sonho
De bocas que se buscam tão suaves.
Os corpos que se tocam são quais naves
Onde o desejo imenso eu sempre ponho.

No verso que te faço em que componho
Retiro do caminho velhas traves.
No céu de nossos mundos voam aves
Libertárias num mundo mais risonho.

Brindamos com carinhos, a paixão,
Que é dona dos meus passos, dia a dia.
Nas forças incontidas da emoção,

Espalho em nosso mundo a fantasia
Que é mote que nos leva, em tentação,
Amor que a gente faz com maestria..

3011

Sentindo de teus lábios a delícia
De um beijo delicado, extasiante.
Amor que nos tomou em galopante
Loucura em cada verso, com carícia.

No toque sensual que, com perícia
Traçamos os caminhos num instante
Promessa em sedução esfuziante
No mar que nos tomou, santa malícia...

Acendo o meu cigarro, tu sorris,
Alcanço os teus desejos, pedes bis,
E assim nos percorremos, loucas rotas.

Abrimos dos prazeres, as compotas,
Bebemos do licor que é sacrossanto,
Forrando nossas noites com encanto...

3012

O vento que te abraça o temo inteiro
Lambendo teus cabelos, tuas pernas,
Carícias que te faz, são sempre ternas,
Num arrepio leve, costumeiro.

As estrelas acendem as lanternas
E a brisa novamente rouba o cheiro
Que exalas, maravilhas de um canteiro,
E as noites vão passando, são eternas...

Que faço se só sinto o teu perfume
Trazido pelo vento sedutor.
Difícil, meu amor, que eu me acostume;

Por isso este segundo a recompor
Querendo todo aroma desta flor
O vento, sim, provoca este ciúme...

3013

Nos braços de quem amo, adormecer,
Sonhando com estrelas e cometas,
Sentindo todo o corpo estremecer
No acolhimento intenso, nossas metas.

As noite do teu lado são repletas
São feitas de alegria e de prazer,
Tu és a redenção do meu querer,
Tu sabes quanto a mim assim completas.

Rondando devagar teu corpo inteiro,
Um reino tão gostoso de explorar.
De ti, amada sou um prisioneiro,

Nesta cumplicidade me entregar
E ser somente teu, amor primeiro
Que trouxe para nós sol e luar...

3014

A vida nos remete a valsa e festa

Nos versos somos unos, universos

Aberto o coração, enorme fresta,

Dizemos nossos somos tão diversos.

Nas ondas espalhadas pelos ventos

Se vemos ou se temos, não tememos,

Sem pena, libertamos pensamentos,

Na valsa que dançamos já vivemos.

Um mar que se agitando nos acalma,

Nesta torrente imensa que nos cura,

Futuros que guardamos, mão e palma,

Sem medo sem remendo, só ternura...

Ter cura em cada verso que cantamos,

Encanto que somenos, já somamos...

3015

Morena, te desejo toda minha,
Depois de tanta busca sem sucesso.
Voando como fosse uma andorinha
Minha alma te encontrou no meu regresso,
No fogo que me queima se avizinha
A sorte que faz tempo, a Deus, eu peço...

Tocar a tua pele com meus beijos,
Rolarmos neste chão, deliciados,
Explodindo assim, todos os desejos,
Carinhos tão profusos, delicados,
Nos olhos mil vontades, relampejos,
Enlouquecidos, tão apaixonados...

Tua nudez e a minha se misturam,
Saudades e loucuras que se curam..

3016

Extasiado, sempre nos teus braços,
Elevo meu olhar aos céus, bendigo
A cada novo dia nos teus passos,
Em cada novo sonho que persigo,
Riscando em relampejos por espaços
Cometa que me trouxe aqui contigo
De um mundo em que surgi, do amor escasso...

Vencendo estes reveses, minha sorte,
Vencendo as tempestades, solidão,
Tornando-me querida, bem mais forte,
Vivendo em nossa vida essa emoção
Distante do que fora medo e morte,
Agora encontro em ti a solução.

Imensa sensação de uma alegria
Reinando em nossa casa, sintonia...

3017

Na maga sensação de ser feliz,
Nesta entrega sem medo e sem temor,
De cada novo dia quero bis
Em cada novo sonho, mais amor.

Prevejo em meu futuro amor que fiz
Certezas deste sonho tentador.
Minha alma, pele, corpo sempre quis
Brotar em rosa, lírios, beija flor.

No que pudera ser sou mais inteiro,
No que quisera ter sou companheiro,
Vivenciando em êxtase divino

O bem de ser contigo sem fronteiras.
As almas se entregando vão inteiras,
Decoram a menina em que me nino..

3018

Coração passarinho nesta rua
Vislumbra da janela a bela prenda,
Deitada em sua cama, quase nua,
Na transparência linda, seda e renda.
Quem dera passarinho fosse a lua
Que todo o seu segredo já desvenda...

Trazendo no seu bico uma flor rara,
Olhando apaixonado, tal cenário.

Com pés no teu beiral, ele se ampara,
E fica extasiado, esse canário...
Coração passarinho já dispara
E beija tua boca, temerário...

Assusta-se depressa com o beijo,
Na rosa ali caída, o meu desejo...

3019

Amada valerá toda esta espera,
O dia em que contigo aplacarei
O fogo que nos queima, essa quimera,
Deitado do teu lado ficarei,
A lua penetrando na tapera,
Nosso castelo imenso, amor é rei.

Desde o princípio estamos tão unidos,
Que nada neste mundo levará
Destinos tão atados e cumpridos
Aos olhos deste sol que brilhará
Em todos os momentos bem vividos,
Aqui, aí, além ou acolá...

Seremos, depois disso, na verdade,
Amantes para toda a eternidade...

3020

Tantas flores silvestres no canteiro
Dos sonhos onde vi a bela rosa.
Agreste, com espinho sorrateiro,
Beleza tão sutil e tão vaidosa.
Depois de percorrer o mundo inteiro,
A flor mais delicada e mais cheirosa...

Beijar as suas pétalas, botão;
Sentir o teu perfume extasiante
Que toca e que alucina o coração,
Tornando-me cativo neste instante,
Parece que voei para amplidão,
Perfume alucinógeno, inconstante...

A rosa que escolhi pra ser meu par,
Floresce em cada noite de luar...

3021

Não tenha tanto medo de viver,
O amor é como jóia a ser cuidada.
No dando uma esperança do querer
Já faz surgir raiada esta alvorada

Amar nunca é demais e não temer
Faz parte desta longa caminhada.

Os olhos que tu queres já são teus,
Os lábios que sonhaste querem beijos.
Não pense que ouvirás um triste adeus
São meus os teus anseios e desejos.
Tu sabes que teus sonhos são os meus,
Viver entre teus braços, relampejos

Do amor que sempre foi estrela guia
De todo este meu canto em poesia...

3022

Que o verde de teus olhos se esparrame
Em todos estes campos tão sofridos.
Que o amor que já nos toca se derrame
Tornando nossos bosques mais floridos,
Que a sorte nos invada como enxame
E torne nossos dias coloridos...

Que o canto da amizade e da esperança
Nos lábios deste povo injustiçado,
Transforme uma pureza de criança
Num dia que virá mais consagrado,
Que em todo este país a nossa dança
Transborde qual florada em todo prado.

Menina; tua força em liberdade,
Cevando todo o bem de uma amizade...

3023

Menina tão bonita, quero um beijo
Da boca mais gostosa que já vi,
Fazendo deste sonho o meu desejo,
Quem dera se estivesse, amor, aí.
É tudo nesse mundo que eu almejo,
Meu pensamento chega até a ti.

Estar te acarinhando, mansamente,
Fazendo cafuné, te ter no colo...
Amor desse jeitinho que é o da gente
Na rua, na fazenda, sonho e solo,
Saber quanto é gostoso, de repente
Teu braço em que me entrego e me consolo...

Morena, vem comigo namorar,
Pela janela aberta, entra o luar...

3024

Amar não é loucura ou fantasia
É verbo que se faz felicidade.
É canto que nos toma em alegria
É sonho que nos guia à liberdade.
É vida que se entorna em poesia,
É rumo que nos leva à mocidade.

Loucura é desamor, tanta tristeza,
É verso em que se dá desilusão,
É rio que se perde em correnteza
É chuva que não veio no sertão,
É lágrima sentida em impureza
É tosca e tão cruel ingratidão.

Amor nos alimenta e agiganta,
É força que nos salva e nos encanta...

3025

Amiga a dor se espalha em cada beco,
A fome da criança, o desamparo,
O humano coração, deveras seco;
No verso que me mandas, nobre, caro,
Quem dera se tivesse em outros, eco...

O amor nunca seria, assim tão raro...

A vida que se entrega e se partilha,
Traz um milagre: multiplicação.
Ninguém que neste mundo se faz ilha
Encontra noutro ser a sedução,
Por isso este egoísmo nega a trilha
Assim como jamais reparte o pão.

Amada, nosso canto de amizade,
Agora se traduz: fraternidade!

3026

Sentir as minhas mãos descendo lentas,
Passando em tuas curvas, coxas, seios...
As nossas bocas soltas e sedentas,
Viajam nossos corpos sem receios...
As cordas dos temores arrebentas
E deitas nessa cama, teus anseios...

Saudade de te ter aqui, querida,
Comigo neste enorme turbilhão,
A sorte quem me dera decidida
Nos dados que lançamos, na paixão.
Tu a redenção de minha vida,
Amar-te é minha sina e solução...

Deitar aqui contigo em minha cama,
No fogo que nos queima, brasa e chama...

3027

Um sonho que em loucuras vai vestido,
Tocando tão profundo no meu peito,
Por vezes faz feliz e satisfeito,
Em outras “é melhor nem ter nascido”

Coração em estrelas definido,
Percebe quanto é bom amor perfeito,
Porém o vento sopra do seu jeito
Deixando uma esperança em triste olvido.

Seguindo de um amor, o seu caminho,
Vestido de ilusões, em alvo linho,
Tornando o dia claro, iluminado.

Quem tantas vezes, crendo em uma prece,
Em esperanças, vida sempre tece;
Deixando o que sofrera, assim de lado...

3028

Desejo tão aflito de te ver
Sentir o teu perfume nas narinas,
As minhas mãos suadas; te estender,

Nesta delícia sempre me alucinas;
Meus lábios te querem percorrer
Descobrir belas grotas, fontes, minas...

O calor que me invade, tentação,
Nesta angústia gostosa, te sentir.
Do teu corpo no meu, sofreguidão,
Um desejo tão grande a prosseguir
Nessa noite extasiada de paixão
Nossos gozos a ponto de explodir...

Esperando tão tenso; meu desejo
Só se acalma no teu primeiro beijo...

3029

Se breve é nossa vida, teu encanto
Impele meu amor a te buscar,
Reviro este luar, retiro o manto
Mergulho sem juízo e sem parar...
Amada tu não sabes tanto e quanto
Persigo em cada estrela o teu olhar...

O amor foi começando passo a passo,
Na busca deste mel de teu sorriso.
Depois neste crescendo ocupa espaço
E toma todo o peito sem aviso.
Quem fora em sentimento tão escasso
Agora descortina um paraíso...

Te quero, não duvides, pois sou teu;
Meu rio neste mar se converteu...

3030

Desejo nos tomando em tempestade,
Das gotas desta chuva, um rio intenso,
Formado em caudalosa imensidade
Que faço se somente em ti eu penso?
Amor vai me tomando de verdade
Num temporal divino, louco e denso...

As águas vão rolando em cachoeiras,
Inundam arrebóis, vales e margens,
As noites mais vorazes, sem geleiras
Permitem calorosas, as viagens,
As bocas se procuram sorrateiras
Invadem outros rumos e paragens...

E nesta enchente louca do desejo
A paz tão esperada, já prevejo...

3031

Depois de um dia inteiro trabalhando
Chegar à nossa casa e te encontrar.
O quarto em tantas velas perfumando;
As janelas abertas... O luar...
Champagne bem gelada, borbulhando,
Morangos, chantilly... vou desfrutar

Essa lingerie preta, cútis morena;
Deitada nos lençóis, alvos, macios
Uma delícia rara que me acena
Convida para novos desvarios...
A noite que começa assim, tão plena,
Em gostos delicados, arrepios....

Levado pelo amor, em correnteza;
Na pura excitação desta surpresa...

3032

Andei distantes vales e montanhas
Nas sombras de um passado doloroso.
Sentindo uma agonia nas entranhas
Perdendo uma esperança, morto o gozo

A vida foi por sendas tão estranhas,
Sem ter um só momento mais gostoso.

Um deserto terrível parecia
Sem fim, somente areia em tempestade.
Calada toda a sorte e fantasia,
Distante de saber felicidade,
Meu tempo se passando em agonia,
Vivendo na cruel insaciedade.

Vieste redentora amada amante,
Meu mundo renasceu no mesmo instante

3033

Falar de nosso amor é tão sublime
Que nada nos impede de cantar.
Se às vezes há quem nunca nos estime,
O rio não se cansa de passar...
Cantar o nosso amor nunca foi crime
O preço, minha amada, irei pagar

Com toda uma alegria no meu peito,
Pois sei quanto te quero e não me calo.
O mundo que se dane, insatisfeito,
Que toda uma tristeza de que falo
Em desamor por certo, contrafeito
Aquele que esperança foi pro ralo.

Te quero e cada vez desejo mais,
O teu doce sabor a vida traz...

3034

Contigo quero estar cada momento,
Queimando nossos corpos, fogo intenso
Desejo que se faz no pensamento,
Acalma o que se fora sempre tenso.

Tocar a tua pele, boca em brasa
Desfruta de teu corpo em ardentias.
Qual fora simplesmente minha casa,
Um reino de delícias e alegrias...

Suores vão molhando a nossa cama,
Salgando estes lençóis, tanto prazer.
Tomando nossa noite em plena chama,
Vontade de; contigo, refazer

Todo o caminho feito no desejo
Imenso e poderoso, nosso beijo...

3035

Sentindo o teu olhar tocando leve,
Teus dedos tão suaves no teclado,
Num momento feliz, embora breve,
Percebo o teu carinho aqui do lado;

Meu verso que é tão brusco não se atreve,
Mas bebe do perfume, extasiado,
E deixa calmamente que se enleve
Num sonho divinal, quase encantado...

Não sabes, mas... A vida me enterneces
Em cada novo verso que me emanas.
Tuas palavras soam como preces

Em redentora sorte que encontrei.
De tuas mãos macias, soberanas,
Apreendo o santo amor como uma lei.

3036

Há tanto que te espero, minha amada,
Vestida do desejo mais profundo.
Ao ouvir os teus passos nesta escada.
Felicidade invade num segundo.
A porta do meu peito escancarada
Te dará meu amor, maior do mundo...

Meu quarto, tão vazio agora é pleno.
Teus olhos me sorrindo calmamente,

Meu corpo logo cede, num aceno
E a gente se entregando totalmente...
Com doce sedução, todo o veneno
Do amor que se fez mago num repente...

Fazemos tanto amor; minha querida,
Fome de quem se quis por toda a vida...

3037

Amada, a minha dor é da saudade
Que invade e não me deixa respirar.
Buscando pela luz, por claridade,
Me diga, meu amor, onde encontrar?
A vida pra ser boa de verdade
Precisa de teus raios,ó solar!

Vem logo que esta cama enfim te espera.
Vem logo que meus lábios sempre anseiam
A boca da morena primavera
Vontades; todas elas, me incendeiam,
Te ter comigo agora, quem me dera!
Em meus olhos, teus olhos fogo ateiam...

Amada, vem depressa, e junto ao riso,
Me leva com certeza, ao paraíso...

3038

Sentir teus lábios magos me tocando
Mal nasce o dia sinto-me feliz.
Certeza de que aos poucos, despertando,
A gente faça amor, tudo o que quis...
Teu corpo no meu corpo decorando
Suave, intensamente... como fiz...

O céu de tua boca vasculhar,
A língua se encontrando com a tua...
Num gesto tão macio decolar
Uma alma que se entorna e já flutua
Contigo, novamente a me deitar,
Sentindo tua pele, exposta e nua...

A tarde vem caindo, a noite vem...
Lá fora meu amor, não há ninguém...

3039

Na plenitude clara deste amor
Que é feito de desejos e carinho.
Um sentimento raro e sedutor
Iluminando sempre este caminho.
Tu sabes que eu irei por onde for
O nosso amor liberto, um passarinho...

Nos versos que nos mostram harmonia,
Nos raios da manhã que nos desperta,
Cumplicidade imensa e parceria
A porta da alegria sempre aberta,
Louvamos nosso amor no dia a dia,
Estou sempre contigo, esteja certa...

Nesta emoção que sinto, tão dileta,
Meu corpo no teu corpo se completa...

3040

Das minhas sensações tu és senhora,
A dona de meus sonhos, de meus passos,
Te quero minha amada, sem ter hora,
Deitado calmamente nos teus braços
Desfruto deste amor que, sem demora,
Amarra a minha vida nos teus laços...

Tinindo no infinito um som veloz,
Cometas percorrendo nosso beijo..
O gosto de te ter, ser tua foz

Aquece todos sonhos que pré vejo.
Ouvindo em minha cama, a tua voz,
Aumenta por demais o meu desejo..

E sinto-te rolando em nossa cama,
No fogo que se explode em forte chama...

3041

Eu quero saciar a tua sede
Em beijos e carinhos mais constantes
Deitados numa cama ou numa rede,
Dois corpos que se querem, dois amantes;
Não somos só retratos na parede,
Nós somos verdadeiros, radiantes...

Bebermos da alegria em pura fonte
Caminhos maviosos do prazer.
Fazendo desta vida um horizonte
Com olhos e vontades, percorrer.
Não deixe que este mundo mau apronte
Vamos, sem temores, reverter

A dor da solidão em riso franco,
Na paz deste sorriso, calmo, branco...

3042

Roçar teu corpo inteiro, costas, seios.
Lambendo teu suor, prazer e gosto...
Beijando-te sem medo, sem receios;
O templo tão divino, assim exposto

Sentindo um arrepio onde incendeio
Desejo tão ardente... nosso cio.
O teu cabelo solto num meneio
Tocando-me provoca um arrepio;

E beijo-te completa e totalmente,
A tua cútis bela e tão macia...
O quarto se abrasando... estou contente
Num êxtase renasce um novo dia

Tua nudez,cansaço intenso gozo;
Amor que a gente fez, maravilhoso..

3043

A noite nos convida, praia e mar...
Deitarmos nesta areia, sob a lua.
As ondas nos molhando, devagar...
Perder-me em tua pele, clara... nua...
Em teus ouvidos logo murmurar
Que a noite mensageira, continua...

A lua, o mar, teu corpo... esta nudez...
Meus beijos, nossos beijos sensuais...
Lembrar de tanto amor que a gente fez
Vontade de fazer de novo, e mais...
Nos toma uma sincera insensatez...
Ah! Não irei deixar-te, amor, jamais...

Teus olhos, minhas mãos... tudo a contento.
Nas ondas te lambendo... o gozo... o vento....

3044

Quem dera se estivesses por aqui,
Por certo me farias bem feliz.
De toda uma tristeza que senti
A vida se tornando cicatriz.

Uma alegria imensa sinto em ti
De sorte e sol em mágico matiz.
Desse amor que em teus olhos percebi
Desta explosão divina quero o bis

E vamos lado a lado, o tempo inteiro
Correndo de mãos dadas com a vida
No amor que se mostrou tão companheiro

Toda uma certeza imensa que domina.
Tu és a minha sorte tão querida,
Mulher tão delicada, uma menina...

3045

Amor que é feito em glória, por fiança
Transborda num momento e traz vitória
A quem a sorte imensa sempre alcança
Tocado pelas luzes da vanglória,
Amar é ter sublime, uma esperança
Que mude, num segundo, a nossa história.

Depois dos dias negros, esquecidos,
A vida se renasce em bela aurora,
Os dias que se foram, tão temidos,
Tomados pelas luzes vêm agora
Falar dos ventos mansos, recebidos,
Dos quais; felicidade se assenhora.

Não temo, pois eu amo, nem a morte,
O coração se mostra, amando, forte...

3046

A vida ao permitir tantas façanhas
Espalha no jardim, divinas rosas,
Amor vai adentrando nas entranhas
E torna nossas vidas grandiosas,
Felicidades mostram-se tamanhas
Quando em palavras doces carinhosas.

Quem teve em seu passado, amor tão fero,
Marcado por tristezas e cobiças,
Percebo que também de ti espero
As flores perfumadas, sem as liças
Nas quais por tantas vezes desespero,
Tornando nossas vidas mais mortiças.

Não deixe, minha amiga que a dor vença,
Nos laços da amizade, a recompensa...

3047

A vida nos tomando em majestade
Permite que vejamos belo templo
Aonde se percebe uma amizade,
Perfeita sintonia, raro exemplo
Da mais perfeita paz, da cristandade.
Nos olhos desta amiga eu já contemplo

O sol que vem raiando, comovido,
Num sentimento puro, pois eterno,
Carinho que se mostra engrandecido
Sublime sensação de ser mais terno,
Nos braços da amizade, convencido
Da suprema beleza: amor fraterno.

De todos os que eu sei, sua clemência
O torna, nos amores, excelência...

3048

Amada neste sonho se pressente
Toda a maravilha da jornada
Que tramas já fazendo mais contente
Aquele que escutou tua chamada

E o coração outrora renitente,
Persegue cada rastro, uma pegada

Deixada pelo amor mais verdadeiro,
Envolto nas magias, no mistério
De ser, na minha vida, o derradeiro,
Rompendo o coração tem por critério
Um canto mais feliz e alvissareiro.
Amor que se tornou um caso sério,

A sorte em minha vida, iluminou,
Estrela que a minha alma emoldurou...

3049

A vida, do teu lado, radiosa.
A sorte num instante tudo muda,
Quem teve uma aventura desditosa,
Percebe nos teus braços, grande ajuda,
Tua presença amiga e carinhosa,
Protege contra a seta pontiaguda

Que a dor em momento assim nos lança,
Ferindo com terrível crueldade.
Mas tendo na amizade uma esperança
Encontro finalmente a liberdade,
E o coração voltando a ser criança
Percebe mais feliz, tranqüilidade.

Riscando num segundo em cada verso,
Distante de outro tempo tão perverso...

3050

No beijo apaixonado que trocamos,
Dormindo do teu lado, meu amor.
Tu sabes; já faz tempo nos amamos,
E nisso se resume este esplendor
No qual com alegria caminhamos
Roubando a fantasia em seu vigor.

Esta serenidade, que inconteste,
Nos dá uma certeza de vitória
O manto da euforia é nossa veste
Provendo nosso canto, eterna glória
Do amor que sem mentiras nos reveste
E muda todo o curso desta história.

Teu corpo é meu ungüento e minha cura,
Um cálice repleto de ternura...

A chuva vai caindo no telhado,
Molhando toda a terra, meu quintal...
Vontade de te ter aqui do lado...
Morena, tão bonita e sensual.

Ao ver o teu retrato emoldurado,
Sorriso belo e franco, natural,
Meu coração batendo, disparado,
Aguando essa saudade sem igual..

Morena delicada, amor sincero,
A noite te esperando passa lenta...
Tu és o que desejo, o que mais quero,

Paixão que nos tomou, não cessa mais.
Ao mesmo tempo é suave e violenta,
Eu te amo, meu amor... assim... demais!

Levo no coração minhas montanhas,
O jeito meio quieto, o peito aberto.
Trazendo para ti as minhas sanhas
Princesa, meu amor, em ti desperto,
Meu verso mais sincero, minhas manhas,
Chegar depois de tudo, aí bem perto.

Sentir o teu perfume e me deitar
Em teu colo sublime, guapa prenda,
À noite sem segredos no luar,
O fogo que nos toca que se acenda
E chame para a noite iluminar
Que o tempo desse amar, já se desvenda

Nos olhos delicados da menina
Que uma eterna alegria descortina..

3053

Amada te tocando em pensamentos,
Sentindo o teu perfume, a tua cor
Meus olhos te sentindo, beijos lentos
Em plena fluorescência deste amor.
Querendo te saber, tantos momentos,
Meus versos, nossos toques... Tentador...

Vencendo tantas léguas, mares, milhas,
Traçando novo rumo em teu destino,
Querendo conhecer as belas ilhas
Do sol que sempre brilha cristalino,

Morena, em ti promessas, maravilhas...

Eu quero amor amigo aqui, bem perto...
Oásis mavioso num deserto...

3054

Encantos de teu canto, uma sereia,
Chegando aos meus ouvidos, conquistando..
Deitado sob o sol em plena areia
Ouvindo-te e com isso me enlevando,
Teu fogo delicado me incendeia
Cada vez mais estou me apaixonando

Pela mulher que sei maravilhosa,
Pela menina meiga, encantadora.
Um colibri procura pela rosa
Tenha certeza, amada, ele te adora,
Pois tu és dentre todas mais cheirosa
Eu quero te sentir, comigo, agora...

Entregue totalmente ao teu cantar,
Só penso, sem descanso, em namorar...

3055

Amigo, é bom saber que tu existes,
E eu agradeço a Deus pela presença
Em dias que passei, outrora, tristes
Encontro nos teus versos recompensa
Um pássaro sonhando com alpistes,
Canto que satisfaz; ternura imensa,

Poeta de mão cheia, camarada,
Admirando teus versos num soneto.
Amigo, companheiro de jornada,
Em sonhos ao que cantas me arremeto
E vejo quão é bela uma alvorada
Completo emocionado este sexteto,

Dizendo neste dístico final,
Gonçalves, dentre os Reis, o maioral!

3056

Amor cevando amor traz alegria
Esquece toda a dor de uma saudade.
Recebe mais amor a cada dia,
Refaz em nossa vida, a mocidade.

Eu tenho em teu amor mais que sabia,
Além do que sonhara de verdade.
É tudo que; bem sabes, eu queria,
Amor que é feito em paz, felicidade...

Por isso não se esqueça, amada minha,
Que a vida nos atou em laço forte.
Minha alma junto à tua se encaminha

À plena eternidade, sem temores,
Te quero bem além da própria morte.
Pra sempre vou viver nossos fulgores...

3057

Vibrando no teu corpo uma emoção
Com tal suavidade e em mil delícias.
Tocando bem de leve o coração,

Na noite tão gostosa, nas carícias,
Amor que se envolvendo em sedução
Nos traz tanto prazer, tantas malícias...

Beijar a tua boca, nuca e seios,
Carinhos que se trocam sem segredos.
Dos corpos que se buscam em anseios
Deixando bem distantes nossos medos,

Acender teu corpo com doçura,
Deitando nossa chama sem ter fim,
Neste desejo intenso, na ternura,
Do fogo deste beijo, um estopim...

3058

Roçar a tua pele desejada
Beijar-te por inteiro, passo a passo,
Deitar-te em minha cama desnudada,
Vagando por teu corpo, cada espaço...
Até deixar-te inerte, saciada;
Provando de teu gozo, sem cansaço...

Sentindo tua carne tão gostosa,
Entrar em teus caminhos, sem juízo...
Volúpia de mulher maravilhosa,
Abrindo este portal do paraíso...
Na loba delicada, fera e rosa,
Imerso neste amor que mais preciso...

Vem logo, amor morena, uma delícia,
Tua presa deseja uma carícia...

3059

Tu és o meu desejo mais fecundo,
Deitar o meu prazer voluptuoso
Vibrando a sensação de amor profundo,

Nesta explosão sincera a cada gozo,
De toda esta emoção eu já me inundo,
Amor a cada dia mais gostoso....

Sentindo teu anseio à flor da pele,
Morena vem comigo desfrutar
Da fome que esta fúria nos compele
Banquete que não canso de provar.

Te quero, novamente e peço bis,
Meu corpo no teu corpo encontrou paz;
Sabendo o quanto trago em cicatriz
Somente o teu amor me satisfaz...

3060

A lua companheira dos amantes
Deitando em nossa cama rouba a cena.
Seus raios poderosos e brilhantes

Vibrando em nossa chama nada amena.
Depois de extasiada, por instantes,
De plena vai ficando assim, pequena...

Um dia a lua chega de mansinho
Nos toca e nos levando num segundo
Fazendo sem saber, tanto carinho;
No amor que sempre foi maior do mundo,

Provoca essa mulher maravilhosa
Como uma deusa encharcada de perfume
Rainha dos canteiros, minha rosa,
Tomada, num lampejo de ciúme...

3061

Amor que sabes trago dentro em mim,
Em versos; decantado e mais louvado.
Vivendo a sensação de não ter fim
Bebendo de teu corpo mais amado,
Encanto que me toma e vai assim
Em busca de teu gosto, doce fado...

Tu és a serenata feita em festa,
O brilho de um luar que não se acaba,
O mundo mais gentil, tudo o que resta
A sorte que se espera e não desaba,

A cor da primavera em tua pele,
O cheiro que me toca e me compele...

3062

Amar além do tempo, além do espaço...
Sem nada que limita esta emoção.
Querida, nem mais tento e nem disfarço,
Apenas me entregando à sensação
Cada carinho, amada, que te faço
Demonstra toda a força da paixão

Que acalma e não me deixa mais sofrer
Trazendo para nós, tranqüilidade...
Invade totalmente nosso ser
Traduz-se por amor, felicidade
Um sentimento lindo de viver
Matando o que restou de uma saudade...

Querida; em nosso mar de amor imenso,
É tudo o que desejo e sempre penso...

3063

Queria que soubesses que esta flor
Colhida nos canteiros da esperança,
Primícias da ternura de um amor
Que cedo, bem tão cedo, assim me alcança
Com cheiro e com perfume encantador
Promete muito mais que simples dança.

É vida que se faz em cada beijo
Marcando nossos lábios, nossos dias,
Se mostra assim mais firme que um desejo
E traz aos meus olhares alegrias.

Eu quero nosso amor além do mar,
Além de todo sonho, realidade.
Contigo, quero agora namorar,
Matando no teu corpo esta saudade...

3064

Em seu castelo dorme uma princesa,
No reino mais bonito destas plagas;
Rainha da alegria e da beleza,

Dona de mãos tão belas quanto magas.

Montado em seu corcel, um cavaleiro
Que veio de distantes terras quentes,
Sozinho sem sequer um companheiro
Na busca de sorrisos mais contentes

Encontra este castelo/fantasia
Depois de tantos dias caminhando.
Ao ver essa princesa que dormia,

Percebe como a vida foi tão grata.
E como se estivesse assim sonhando,
Nos braços a rainha ele arrebata...

3065

Uma amizade traz em companhia
O brilho radiante de uma estrela,
Que trama uma esperança e já nos guia
Levando ao nosso barco, firme vela,
Moldando no futuro, tal alegria,
Que a cada novo dia se revela.

A sorte se mostrando aventureira
Por vezes nos prepara uma cilada,
Porém numa amizade verdadeira
Refaz em sintonia a velha estrada,
Palavra mais feliz, alvissareira,
Nos olhos da esperança, debruçada,

Permite a fantasia que pressente
Um mundo em que o amor viva presente...

3066

Tamanhas emoções; aqui carrego,
Dourando o meu caminho, o meu tesouro,
Meu barco nos teus braços; já navego
E encontro benfazejo ancoradouro.
Aos sonhos deste amor quando eu me entrego,
Percebo uma alegria em nascedouro.

Na fonte mais ditosa em que mergulho,
Penetro alvissareiras esperanças.
Tirando do caminho um pedregulho,
As horas mais felizes, alianças,
Que faço me inundando em tanto orgulho,
Permitem que se vejam nas andanças

Um brilho em benesses transportado,
Do amor que se mostrou novo e encantado...

3067

Os ventos da amizade me levavam
Ao sonho mais sublime que persigo,
Caminhos benfazejos encontravam,
Distantes da maldade e do perigo.
Os dias mais felizes já passavam,
Sabendo que encontrei, enfim, abrigo.

O mundo se transforma e sem perdão,
A dor em taça fina se oferece,
Penetra dardejando, o coração,
Tristeza sem igual, peito padece,
Uma amizade imensa é solução,
Tramando uma alegria feita em prece.

A mão que com carinho já cuidava,
Impede uma explosão da dor em lava...

3068

O sol vai penetrando na janela
Invade nosso quarto e te conquista,
Roçando tua pele me revela
Tua nudez magnífica e nem despista.

Desejos me aflorando em tarde bela
No sombreado lindo em cada lista
Forrando em mil matizes esta tela
Que me permite sempre que eu assista.

Sorriso malicioso me convida
E nada mais pergunto, apenas vou.
O teu relevo invado. É bela a vida!

Repletos de nós dois, a tarde passa,
Em pernas, seios, bocas... Quem eu sou?
Minha pele na tua se disfarça...

3069

Tantas vezes meu sonho se perdeu
Na busca por um dia mais feliz.
Estrela que eu seguia já morreu,
Não tenho quase nada do que eu quis.
Sobrevivendo triste, lá vou eu,
As lágrimas, no rosto, chafariz.

Depois de uma manhã tão gloriosa
Moldada em esperanças e carinhos.
Matando no jardim, de sede a rosa,
Vagando sem destino em maus caminhos.
Ardendo na fogueira belicosa,
Morrendo a cada dia, sem ter ninhos.

Encontro a forte luz, que é derradeira,
Nos passas da amizade verdadeira...

3070

Falando deste bem, tanta ternura,
Mudando num momento, a minha vida,
O coração sedento já murmura
E encontra a paz que achara assim perdida.
Não temo nem a dor nem noite escura,
Cabeça pelas ruas, vai erguida.

Sabendo deste amor feito loucura,
Percebo, nos teus braços, a saída,
Pra todo o sofrimento, a minha cura.
A luta se mostrando enfim vencida,
Rasgando da tristeza uma moldura,
A sorte e alegria permitida

Vivendo o tempo inteiro do teu lado,
Meu sonho ao deus amor, já consagrado...

3071

Vivendo por viver sem ter segredos,
Naturalmente livres, sem correntes.
A vida se passando sem os medos
Que fazem nossos mundos descontentes.

Não ter desejos tolos que te calem,
Nem ter uma avidez que é tão ingrata
Deixar que teus sentidos sempre falem,
A vida assim seria mais sensata.

Fazer do canto livre tua meta,
Amar sem ter amarras, liberdade,
A vida assim seria mais completa,
Amar sem precisar da ansiedade.

Tomando em cada dia, um novo sol,
Sem medo que passa no arrebol...

3072

Não sei por que te quero tanto, tanto.
Se tantas vezes dores encontrei
No amor que se mostrou em louco encanto,
Na noite em que distante, eu me entreguei.
A lua nos cobrindo em claro manto,
Fazendo da esperança a nossa lei.

Mas ventos tão gelados nos tocaram,
Discórdias e ternuras misturadas.
Os ventos da alegria nos beijaram,

Ao mesmo tempo, espinhos nas estradas
Que meus passos, tristonhos encontraram,
Deixaram fantasias destroçadas.

Meu barco vai perdendo a sua rota,
Distante do restante desta frota...

3073

Meus erros, tantas vezes cometidos
Em noites sem limites, madrugadas.
Os ventos das tristezas recebidos,
Negando a luz em negras alvoradas.
Dos sonhos que tivera, tempos idos,
Apenas as lembranças vão guardadas...

Amiga, na dureza deste inverno,
Encontro nos teus braços meu abrigo.
Meu mundo se encontrando em desgoverno
Percebe o bom caminho e vai contigo,
Deixando para trás antigo inferno
Mostrando a primavera sem perigo.

Eu te agradeço; amiga, o teu carinho,
Dizendo que jamais irei sozinho...

3074

A dor que me tortura, tão antiga,
No peito de quem ama já se atreve
Ferocidade imensa, uma inimiga,
Pesando uma esperança outrora leve.
Tristeza em solidão logo se abriga,
Felicidade morre em luz mais breve.

Meu sonho- ser feliz – assim, morrendo,
Não deixando um rastro mais sequer,
Meu rumo pela vida se perdendo,
Na pérfida tristeza, o que se quer
É ter um novo sol que me aquecendo
Permita-me outro rosto de mulher

Que possa me trazer felicidade,
Na força de um amor em amizade...

3075

De um tempo em que pensara ser pequeno
Vivendo a dor cruel da solidão,
Percebo nos teus braços, vento ameno
Trazendo uma alegria em profusão.

De amores e carinhos ando pleno
Forjando no meu céu imensidão...

Tu mostras quão possível ser feliz,
Tomando a minha vida em alegria.
Meu céu, caleidoscópico matiz
Agora se moldando em harmonia,
Azulejando a vida, amor que quis
Farturas de prazer e fantasia.

Vontade de gritar em alto brado,
Eu estou, finalmente, apaixonado!

3076

O sol de nosso amor, forte e luzente
Mostrando em passo firme e decidido
O quanto desejamos, claramente
Deixar uma tristeza já no olvido.
Sabendo que te encontro novamente
Meu coração se achando guarnecido

Percebe um novo mundo, mais ameno,
Tocado plenamente pela glória.
E um novo alvorecer traz seu aceno,
Com ares de certeza e de vitória.
O dia amanhecendo tão sereno
Varrendo a tempestade da memória.

O sol vai renascendo a me dizer.
Felicidade, enfim, vais conhecer!

3077

Meus olhos sem destino te buscavam
Em noite tão distante e neste intento,
As dores do passando se encontravam,
Resquícios que carrego em pensamento.
Depois da tempestade em que se achavam,
Poeira novamente toma assento.

E sinto que terei felicidade,
Ao ver esta mulher que já foi minha,
E agora tão distante da verdade,
Ainda em solidão, triste, caminha.
Meus olhos encontrando a liberdade,
Percebem que talvez, assim sozinha,

Ainda volte a ser em meu jardim,
A rosa que nasceu do amor sem fim...

3078

Tentando ser feliz, a dor domino
E deixo meus caminhos assentados.
No frio da tristeza, o desatino,
Moldando estes espinhos encontrados,
Meu coração voltando a ser menino,
Reage com vigor em altos brados.

Encanto que se mostra soberano,
Não deixa mais restar caminho horrendo,
Deixando para trás o desengano,
Na força da amizade eu vou vivendo.
A sorte modifica cada plano
Embora em fantasias, estou vendo

Um novo amanhecer, felicidade,
Nos laços bem mais firmes da amizade...

3079

Bebendo deste rio cristalino,
Que é feito em amizade e, todo dia,
Mostrando tanto amor, quase divino,
Trazendo para a vida, uma harmonia,
Na força deste canto, eu descortino
Felicidade intensa em sintonia...

Vibrando no teu canto soberano,
No qual a minha vida já se abriga,
Um sentimento nobre e mais humano

Permite que alegria eu já persiga,
Deixando bem distante um desengano,
Podendo, enfim, dizer: tenho uma amiga

Que faz a vida ser mais rutilante,
Na perfeição sublime, um diamante...

3080

Meu barco que se encontra sem destino,
Naufrágios e tormentas esperados,
Debaixo deste sol que queima, a pino,
Os olhos se derramam, tão salgados...

Voltar a ser de novo qual menino?
Deitar-te meus desejos malfadados?
Às vezes já pressinto que alucino
A sorte enfim rolou, faz tempo, os dados...

A boca delicada, a carne dura,
A pele perfumada, sonhos... sonhos..
Por quanto tempo a mais amor perdura?

Eternidade é meta mais distante...
Mas sinto que estes mares tão risonhos
Serão talvez, perpétuos num instante...

3081

Depois da triste tarde em minha vida,
Ouvir teu canto alegre me alivia.
A minha sorte tinha decidida
A tua voz refaz a fantasia

Que há muito já pensara estar perdida,
Moldando o meu viver em alegria.
Outono prenuncia a despedida,
A primavera ressurge? Quem diria...

Tu és uma criança, penso às vezes...
Meu tempo já passou, estou distante...
Depois de tantos anos, tantos meses...

Mas resta esta ilusão dentro de mim...
Quem sabe chegarás por um instante...
Acordo deste sonho... estou no fim...

3082

Amor que no meu peito fez morada,
Mostrando suas cores maviosas,
Tornando minha estrada mais dourada
Plantando no caminho belas rosas,

A vida, eu vou levando renovada,
Tocada pelas mãos mais carinhosas.

Depois de caminhar em passo lento,
Os dias mais felizes se desejam,
Amor ao demonstrar atrevimento,
Dois corpos que enlaçados já se beijam,
Tomando todo o nosso pensamento,
Permite que futuros bons prevejam

Os sonhos mais formosos, delicados,
Prazeres mais audazes alcançados...

3083

No teu aniversário eu sempre posso
Dizer deste carinho e deste encanto,
Mostrando num sorriso, todo nosso,
Que a sorte nos cobrindo com seu manto
Permite já prever raro colosso,
Secando, num momento o triste pranto.

De teu carinho eu sempre vanglorio,
Pois nele eu vejo amor configurado,
Um dia mais feliz, decerto eu crio,
Pensando num futuro iluminado;
Quem sabe deste sonho, senhorio,
Vivendo em plenitude o belo fado

Que faz de todo dia, rara cena,
A cada aniversário festa plena...

3084

Um coração reclama a tua ausência
E chora se não vens, amada minha.
Eu peço teu carinho por clemência
Minha alma na tua alma já se aninha
Falando deste amor com eloqüência
A sorte do teu lado se avizinha...

Incita-me teu canto mais audaz
Que, fomentando a glória me traz sorte.
Vivendo uma esperança que me traz
A vida em seu caráter que é mais forte,
Deixando o que não presta para trás
Ajuda a construir, mais belo o norte...

Seguindo passo a passo, nosso rito,
Amor nos levará ao infinito...

3085

A deusa que se entrega bela e nua,
Aos gozos e prazeres desejados
Estrela que me chama e que flutua
Em todos os momentos mais safados.
A deusa se emoldura e traz a lua,
Deixando nossos corpos prateados...

A deusa se mostrando mais sacana,
Abrindo os teus portais umedecidos,
Rainha deslumbrante e soberana,
Os gozos igualmente divididos,
Em cunilíngua, a deusa feita insana,
Oferecendo os lábios repartidos

Da gruta feita fonte em Vênus monte,
Moldando meu orgástico horizonte...

3086

Tua nudez em sede, um turbilhão,
Enlanguescente rola em minha cama,
Mostrando em cada curva a sedução,
Que traz santa loucura e assim me chama,
Ardendo de vontade e de tesão,
Meu corpo te deseja e já se inflama.

Lambendo os seios fartos, rabo e grelo,
Chegando tão faminto aos teus segredos,
A cada ponto, quero conhecê-lo
Enfio sem pudores os meus dedos,

Meu corpo no teu corpo, qual novelo,
Fazendo da luxúria meus enredos.

E a gente se entregando até que o gozo,
Exploda num momento tão gostoso...

3087

Uma emoção audaz que sempre brota
No canteiro da paz em noite clara,
Um barco que encontrando a sua rota
Buscando um rumo, agora já se ampara
E enfrenta a tempestade e segue a frota
Já sabe: ser feliz é coisa rara.

Mas tenta descobrir perfeito cais,
Aonde possa em noite descuidada
Desembarcar, seguro, e ser capaz
De ter depois de tudo terminada
Viagem tão difícil. Quer a paz
E sabe da importância da jornada.

Amor que de seu rumo se desvia,
À morte num naufrágio sempre guia...

3088

Palavra em emoção já me trazia
Aroma que em verdade eu procurava
Tocado pela luz de uma alegria,
Tanta felicidade celebrava.
Misturo realidade e fantasia,
E a vida num momento se dourava.

O canto em alegria, duradouro,
A voz de quem desejo chega aqui,
Encontra no meu peito, ancoradouro,
No amor que imaginei e não vivi,
Palavra traduzindo este tesouro
Que guardas- emoção- dentro de ti.

Palavra tão sublime que foi dita,
Matando em alegria, uma desdita...

3089

Graças à vida, eu vejo o teu olhar,
Estrela que me guia em belos prados,
Encontro em cada noite no luar,
Momentos tão divinos, vislumbrados
Nos olhos de quem sempre quis amar.

São noturnos faróis enamorados.

Graças à vida, eu sinto o teu perfume,
A rosa principal do meu rosal,
Seguindo cada passo deste lume,
Encontro a paz sincera onde, afinal,
Distante da tristeza e sem queixume,
Percebo esta presença divinal

Da vida a quem em versos agradeço,
Além do que eu sonhara, eu te confesso.

3090

Trazido pela brisa, o seu recado
Dizendo em esperanças primavera,
Encontra um coração enamorado,
Buscando o seu carinho. Quem me dera!
Depois destes espinhos do passado,
O vento em mansidão acalma a fera

Que teima em resistir na solidão,
Ardendo como brasa no meu peito.
Porém uma alegria, uma emoção,
Chegando em placidez dará um jeito.
Apascentando o duro furacão
Avassalando a casa, o quarto, o leito.

No vento, o seu recado já me avisa,
A vida transformada em calma brisa...

3091

A vida numa festa, meus amigos
Trazendo uma alegria em passo certo,
Distante dos terríveis inimigos,
O coração em fresta descoberto,
A proteção perfeita pr’os perigos
Que cada vez estão, daqui, mais perto.

Eu quero o gosto doce da morena,
Na audácia que se mostra em fogo e chama,
Deitando minha sorte, logo acena
Fornalha que me aquece em minha cama.
Paisagem sensual que, nua acena,
E num momento insano, vem e me ama.

Eu quero ser feliz e nada mais,
Distante dos medonhos vendavais...

Paixão que me domina causa dano,
Matando uma ilusão sempre querida,
Não quero mais saber do desengano,
Procuro uma manhã que traga a vida
Ao coração moleque e desumano
Antes que a morte venha e isto decida.

Um canto mais suave e mais ameno
Formado pelas gotas de esperança
Que caem nesta noite, qual sereno,
Trazendo para a vida, segurança.
Coração sem juízo e tão pequeno,
Uma alegria a mais, jamais alcança;

Eu quero o teu sabor- delicioso,
Roubando o teu prazer, divino gozo...

3093

Coração apaixonado, capitão
Que deixa o barco, logo naufragar,
Nas ondas violentas da paixão
Não tendo outro lugar para aportar,
Ao canto da sereia em sedução
Mergulha se esquecendo de nadar.

De tudo o que quisera, sem mistério,
Afunda em água rasa e cristalina.
Naufrágio de um amor é caso sério,

Depressa maltratando, me alucina,
Cortando a minha carne sem critério,
O coração refém não se domina

E deixa-se levar, apaixonado,
Nos braços da menina, naufragado...

3094

O meu coração bate tão confuso
Melodia do amor desafinada,
Horário? Nem sequer sabendo o fuso
Perdido, vai caindo em cada escada,
Amor fazendo a festa em claro abuso
Não resta de alegria quase nada.

A boca que eu pretendo não me beija,
Aquela que me beija, eu não pretendo,
A paz de um grande amor, o que deseja,
Sem rumo, coração vai se perdendo.
De todo um bom prazer que sempre almeja
O medo de sofrer chega, vencendo.

Mas tenho uma esperança, mesmo pouca,
Beijando, sem critério, qualquer boca...

3095

Meu barco na saudade navegando,
Encontra as alegrias soberanas
De um tempo que se foi, e desde quando
Partiu, cravou as garras desumanas,
Aos poucos em espinhos destroçando
Deixando estas lembranças mais insanas.

Pois quem viveu, outrora, alegremente,
Agora em solidão, por companhia
Encontra uma saudade tão somente,
Na forma de ilusão, de fantasia,
Andando pela noite qual demente,
Bebendo a tempestade, busca o dia.

E nada encontra além desta saudade.
Cativo que não busca a liberdade...

3096

Os raios da esperança rutilavam,
Em campos revestidos de boninas,
Perfumes e belezas encontravam,
Amores se espalhando nas esquinas,
Os olhos tão alegres vigiavam
As curvas das estrelas peregrinas.

Aurora sensual, já marchetada
Espalha sobre a terra o seu matiz,
Seguindo cada passo, sobe a escada,
Adentra no meu quarto. Sou feliz.
Mortalha que eu vestia; desbotada,
Abandonada, mostra o que eu não quis.

E agora, deslumbrado pela aurora
Eu quero o teu amor, mas vem agora...

3097

Amigo tantas vezes me encontrou
Perdido sem sequer uma alegria.
O barco de meus sonhos naufragou,
Morrendo em solidão. A companhia
De quem meu caminho iluminou
Permite que eu renove a fantasia

E traga uma esperança de saber
Do quanto inda é possível navegar,
Até que ancoradouro em possa ver

Depois desta procela se acabar.
Na força da amizade, eu posso crer,
O dia novamente irá brilhar.

Meus olhos tão cansados perceberam
O quanto desta luz; já receberam...

3098

Amor que tantas vezes procuramos
Fazendo em cada sonho; nova escala,
O não que ouvimos sempre que tentamos
Nem mesmo o coração tristonho cala.
Quem sabe no arvoredo em outros ramos,
A gente adentre a casa pela sala.

E possa descobrir depois de tudo
Que existe uma esperança de encontrar,
Alguém que nos deixando quieto e mudo,
Já possa novamente provocar
A tempestade. Eu sei que assim me iludo,
Mas o que restará senão tentar?

Um dia o amor virá; disso eu bem sei,
Amor que tantas vezes procurei...

3099

Além do que fizemos ou sonhamos,
Os jardins da esperança, um amor rega,
Por mares tão distantes navegamos,
Paixão que nos domina louca e cega.
Alegrias, tristezas; encontramos.
Amor que sem limites não se nega.

Tantas vezes distantes deste cais,
Os barcos em tempestas, num naufrágio,
Entregues aos terríveis temporais,
Momentos tão difíceis, peito frágil,
Porém amor tão forte foi capaz
De permitir a fuga e bem mais ágil

Recorrendo ao canteiro da esperança
A liberdade em flor, mais cedo alcança...

3100

Passeio minhas mãos nestes caminhos
Em busca do tesouro, tuas minas.
Mal sabes quanto assim tu me dominas,
Um pássaro procura por seus ninhos...

Da rosa sei perfume e sei espinhos;
As curvas delicadas e tão finas,
Cavalgas teu corcel, seguro as crinas
E vamos em buquês de mil carinhos.

Depois, ao ter chegado em enxurrada,
Ao ápice, querida, um bom descanso.
Porém tu queres mais, de novo avanço

E tudo recomeça na manhã.
Vibramos os desejos neste afã
E a vida continua, abençoada...

3101

Querida, como eu quero te encontrar
Deitando em tua cama, tanto amor.
Vibrando em cada toque sedutor,
De todo o teu carinho desfrutar.

No brilho redentor deste luar,
Saber quanto é gostoso teu ardor,
Depois ir mansamente, devagar,
Deixando bem lá longe o tal pudor...

Gemidos, arrepios, tentações
Expostas na nudez maravilhosa.
Palpitam mais ligeiro os corações,

Na noite desta entrega fabulosa.
Nos olhos faiscantes, as paixões;
Na fúria deste amor, voluptuosa...

3102

Serpente que se mostra venenosa,
Negando em minhas noites pesadelos,
As pernas vão traçando quais novelos,
Orgástica emoção, maravilhosa.

Mostrando sua face generosa,
Enrosca-me faminta em seus cabelos,
Meus olhos tão sedentos por revê-los,
Sentindo a sua pele, carinhosa.

Mulher que me tocando em flamejante
Vontade de sentir por um instante
O gozo que me encharca no veneno

Que traz em sua boca delirante.
Serpente que se faz feroz amante,
Nas pernas entreabertas, louco aceno...

3103

Amor igual ao nosso; jamais vi,
Tornando a nossa vida mais contente,
Uma alegria enorme; eu vejo em ti,
Roubando toda a cena, de repente,
Felicidade imensa eu sei aqui,
Mostrando ser feliz bem mais urgente.

De todas alegrias que continham,
Os sonhos que eu tivera no passado,
Palavras corriqueiras sempre vinham,
Deixando uma emoção quase de lado.
Apenas os meus sonhos sempre tinham
Um mundo alvissareiro, em belo Fado.

Mas quando eu conheci o teu amor,
Eu vi: não era um simples sonhador...

3104

De sonhos e esperanças vão vestidos
Os corações em paz, enamorados,
De toda uma maldade estão despidos,
Acreditando em dias mais ousados,
Dos medos não escutam estampidos,
Vivendo em alegria, iluminados.

Os braços que distantes acenavam,
Deixando que as tempestas se amainassem,
Em lumes tão sublimes já chegavam,
Vitórias permitindo que acabassem
As dores insistentes que teimavam;
Caminhos mais distintos que deixassem

A vida ser tão leve e, assim suave,
Retira de seus rumos cada entrave...

3105

A lua é companheira há tanto tempo
Não temas, minha amada, a traição.
Não vejo nesta vida contratempo
Que possa nos negar tanta paixão.

Se estás bem dentro da alma tatuada,
Tu és minha metade mais querida.
Nas mãos tão delicadas desta fada
A sorte foi lançada, e assim cumprida.

Nós somos espelhares, nada temas.
Tu és a minha glória, e sou feliz.
Amores e desejos, nossos lemas,
Tu és tudo o que quero e sempre quis...

Minha alma se encharcou em teu perfume
Não necessita, amada, ter ciúme....

3106

Um alguém como tu, sonho e verdade...
Nunca ninguém me fez assim feliz...
Nos versos que componho, claridade,
O mundo que pensei, um aprendiz,

Inundando magias, sentimentos,
Do amor em sintonia, verso e canto.
Além de tantos portos, mares, ventos,
A certeza absoluta deste encanto

Que chega, simplesmente e me conquista.
Ciúmes de quem amo? O que fazer?
Por mais que a sanidade enfim resista,
Faz parte da vontade e do querer...

Sinto o quanto quero o teu amor...
É mais do que desejo; é um torpor...

3107

Ouvindo passos nesta escadaria
Percebo o teu alento que se chega.
Na luz que teu sorriso me irradia
Vontade de te ter... vida carrega
Meus sonhos em perfeita sintonia
Trazendo em nosso quarto a plena entrega....

Ascende qual um fumo, o meu respiro.
Ao ver teu corpo belo, aqui comigo;
Extasiado solto num suspiro
A sensação perene deste abrigo.
A teus braços abertos, já me atiro
E passo a passo amada, em ti prossigo...

Nas estradas mais duras, és quem guia
A caminhada nossa, de alegria...

3108

Cerrando estas fileiras contra a dor
Que teima em nos tocar, de vez em quando,
Sabendo o sentimento e seu valor,
O sol no fim da tarde nos tocando;
Com raios de raríssimo esplendor
O bom de nosso amor vai consagrando...

Olhamos para o sol, futuro e brilho.
Saboreamos juntos, tal promessa.
Seguimos cada raio com seu trilho
Mostrando que o porvir já nos confessa
Que não mais haverá um empecilho
Que a sorte em nossa vida, enfim, impeça.

Estou contigo passo a passo, amada,
Na busca da manhã em alvorada...

3109

Frio? Deixe lá fora, meu amor.
A chuva não terá por certo, encanto,
Deitados nesta sala, aqui num canto,
Dois corpos se aproximam com calor.

Vinho, maravilhoso sedutor,
Aquece meu desejo tanto, tanto...
O frio e a solidão assim espanto
Bebendo em tua boca, o teu licor.

Nos mimos que me trazes, alegrias,

Nos beijos que trocamos, seduções.
Além do que bem sei, tanto querias,

No fogo da lareira, chama e gozo,
Envoltos pelos dedos das paixões,
O dia vai passando, tão gostoso...

3110

O multifacetário sentimento
Que traz tanto alegria quanto dor,
Ao dicotomizar-se num momento
Quando abarcando espinho trama a flor.

Às vezes um atroz ressentimento
Motiva, sem juízo, um dissabor,
Difícil, bem difícil recompor
A casa destruída pelo vento.

Porém a divindade que o criou
Em flecha penetrante e dolorida
O rumo desta história demarcou.

A lama reproduz a nobre vida,
O vácuo é a maior insensatez,
Da lágrima e do riso, amor se fez...

3111

Eu te buscava em rastros, em aromas,
Nas praias, nas areias, nos sertões.
Pensava-te guardada em mil redomas,
Distante de meus olhos, tentações.

Num segundo, ressurges, redentora,
Trazendo uma esperança para mim.
O mundo renovado, vejo agora,
Num brilho que bem sei não terá fim.

As dores se mostraram passageiras,
Sorrisos de alegria mais intensos,
Envolto em tais cantigas verdadeiras,
Perfumas minha vida, teus incensos.

Na carne desejada, luz tão rara,
Passo titubeante, amor ampara...

3112

Que bom que tu voltaste, eu já sofria
Distante de teus braços sedutores.
A noite sem te ter, deveras fria,
Os pesadelos tantos, mil horrores.
Tu és a pura fonte da alegria,
Sem ti a vida morre em estertores...

Sacias minha sede desejosa
De ter esta delícia em meu caminho,
No mel destes teus lábios sei a rosa,
Que vibra delicada sem espinho....
Querida és esperança tão gostosa,
Certeza de que não vou mais sozinho.

Me entrego ao nosso sonho de ternura
Na nossa louca noite... insana e pura...

3113

Princesa deste reino, soberana.
Rainha dos meus sonhos, minha amante.
A vida sem te ter morre temprana
O mundo do teu lado, deslumbrante.

Desfilas toda nua tal beleza
Que faz deste meu quarto, eterno dia.
Sorvendo deste corpo de princesa,
Castelos derradeiros da alegria.

Deitar depois de tudo em exaustão,

Sorrindo mansamente para mim.
No quarto, mil foguetes, explosão

Bebendo teu prazer até no fim...
Olhando calmamente e pensativa...
Amada és a rainha.... assim, cativa...

3114

Eu sinto essa beleza nos tocando,
Das asas dum bom anjo a nos guiar.
Aos braços deste arcanjo me entregando
Voando em liberdade sobre o mar,
Percebo o quanto estou me enamorando
Mulher encantadora. Te encontrar

Neste sonho tão lindo que ilumina
O dia a dia triste e sem futuro.
Amar é descobrir a fonte, a mina,
Amaciar um peito que era duro,
Comigo neste vôo, uma menina
De coração sereno, manso e puro...

Felicidade mora aqui do lado
Esquerdo deste peito apaixonado...

3115

Tecendo cada verso com cuidado,
Fazendo seu enredo a cada dia,
Um velho cantador apaixonado,
Transborda seu sonhar em poesia.

Menina que escutava o seu cantar
Tão sonhadora vive esta emoção
De ternamente, sempre festejar
Amor que veio como tentação.

Nas fantasias todas, belas, raras,
No mimo em que se faz todas as flores;
Amada ao mesmo tempo em que cantaras
Inundavas meu peito em mil amores...

Te quero e não discuto este querer,
Nos braços deste amor quero viver...

3116

Nas flores que me trazem primavera
Depois de um duro inverno que passamos,
Valendo toda a dor da triste espera

Novos caminhos livres deslumbramos.

Logrando a solidão tão dura fera
Os olhos no futuro já miramos,
A vida dispensando esta quimera
Desde o momento em que, feliz, amamos.

Não vejo outro destino senão esse
Atarmos nossos sonhos em um só.
É como se de há muito já soubesse.

A vida não precisa explicação,
No renascer eterno o mesmo pó
Que mostra meu desejo e solução...

3117

Escória que escoria e nunca escora
Espolia um cadáver ambulante,
A cada novo golpe comemora,
Um cavaleiro em fúria, galopante.

Salteadores cruéis, a qualquer hora,
Não deixam de beber um só instante
O sangue dos anêmicos e agora
Vibrando num sorriso espoliante

Do podre que plantaram colherão,
Destino desta corja é liberdade,
Colhendo o fruto amargo, resta ao povo

Olhar com mais cuidado na eleição.
Abutres descarnando na verdade,
Já pousarão decerto, aqui de novo...

3118

Na face carcomida e tão medonha
A podridão se exala em cada poro.
Da trágica figura, mais bisonha,
Reprodução é feita por esporo.

A cérvice em faceta má, tristonha,
Em garatujas tuas, me decoro,
Arcaicas ilusões para quem sonha,
Não tendo nem um pingo de decoro

As velhas meretrizes se encontrando,
Profanam as verdades e as embotam,
Na cópula em todos penetrando,

Sodomitas, nos pobres sempre botam,
No atrito que isto faz; uma inclemência,
Ao povo restará somente ardência...

3119

Menina como é bom poder saber
Que os braços que me esperam estão abertos
Deitar em nossa vida tal prazer
Matando a solidão de mil desertos.

Forrando de beleza o bom viver
Nos olhos, que jamais serão incertos,
Toda a certeza clara de poder
Ter nossos passos firmes e mais certos.

Eternizar um mundo de alegria
Na dança prometida, realidade..
Amar é transformar a fantasia

Num dia a dia pleno e bem real,
Promessa de viver felicidade,
No canto com firmeza sensual...

3120

Nos medos e nas doces ilusões,
Nos olhos radiantes, tantos sonhos...
No palpitar intenso, corações

Nos dias que nasciam tão risonhos...

A boca que beijava... após a missa,
Na praça que inda resta na lembrança.
Amor era promessa, uma premissa
Fartando-se num gozo da esperança.

As rosas que roubava no jardim,
Os olhos da menina, que brilhavam.
Guardando a fantasia que por fim,

Seria bem mais bela que pensavam...
O tempo não deixou isso morrer.
Querida, como é bom poder te ter...

3121

A chuva vem chegando devagar,
Te espero em nossa casa... o tempo voa...
Vontade de te ter e me entregar...
A vida do teu lado é sempre boa;
A brisa que se chega lá do mar;
O vento em tua voz, meu peito ecoa...

Total ansiedade me tomando,
Aos poucos te percebo bem mais perto...
Lá fora azul do céu, mesmo nublando,
Uma esperança traz o tempo aberto.
A chuva que virá, se aproximando,
Garante esse alagar em meu deserto...

Num aguaceiro lindo de emoção,
Molhando nosso quarto de paixão...

3122

Pousando na janela, um sabiá
Cantando a tarde inteira, tanto encanto...
Dizendo que meu bem já chegará
Calando com certeza, este meu pranto...
Beijo que tua boca me trará
Com esse sabiá de lindo canto...

Amada, eu necessito de carinho,
Distante de teus braços, sou ninguém,
Meu mundo sem te ter, vai tão sozinho,
Que faço, dessa vida, sem meu bem?
Sou triste como um pobre passarinho
Quem dera se quisesse vir também...

Abri minha janela e minha vida,
Vem logo, meu amor, minha querida...

3123

Vivendo esta emoção de estar contigo
em todos os momentos desta vida.
Feliz por este sonho, assim prossigo;
no nosso amor encontro uma saída

Dos dias mais sofridos de onde vim,
das horas que se foram; desespero.
A sorte finalmente chega a mim
no amor que procurei e tanto quero.

Mesmo distante, estou ao lado teu,
tocando os teus cabelos tão macios.
Uma esperança antiga reviveu,

em cada novo verso que componho.
Meus dias que se foram mais vazios,
agora se completam como em sonho.

3124

Fazendo de teu corpo um louco altar
Que em tantas fantasias já desfruto.
Lambendo tua xana devagar,
Amor que a gente faz, sincero e puto.

Depois de te lamber à me fartar,
Meu dedo te tocando mais astuto,
No buraquinho em fogo, preparar
Caminho para o falo em riste, bruto.

Requebras, tão faminta os teus quadris,
Corcel qual garanhão, fico feliz
Batendo com carinho, divina anca,

Penetro até que o gozo venha em festa,
Depois de penetrar em cada fresta,
Inundo de prazer minha potranca...

3125

Montado em meu corcel, o pensamento,
Voando por espaços mais distintos,
Não quero sossegar um só momento,
Perdido em meus reinados sei que extintos.

Bebendo esta saudade como o vento
Guardados da memória ,mais retintos.
Montado em meu corcel, um sentimento
Forjado nos meus olhos, céus tão tintos.

Mulher, uma amazona da esperança
Que traz uma paixão quase inconteste.
A lua que se pôs, não é tão mansa,

A fúria tão intensa nada aplaca,
Na prata dos teus olhos, bela veste,
No peito me cravaste amor estaca..

3126

Amor badala sinos na cabeça
Tomando todo o corpo neste instante
Não deixa que a maldade prevaleça
No mundo em que se fez mais delirante.

Impede que sem rumo se enlouqueça
E faz de nossa estrada um diamante
De rara maravilha onde se teça
A sorte que queremos radiante.

Vencendo qualquer medo ou intempérie
Amor é feito o gozo da alegria
Destrói toda a tristeza muda a série

De todos os desgostos, maldições,
Refaz em lindas cores todo dia
Envolto nos carinhos das paixões...

3127

Retinas pelos brilhos ofuscadas,
Não vêm mais os seus passos pelas ruas.
Imagens tão fantásticas moldadas
Apenas nos meus sonhos. Continuas,
Nestas recordações imaculadas,
Miragens desbotadas, pobres, nuas.

Viaja o pensamento e te procura,
Em plena escuridão; cego, eu tateio.
Na busca tão insana por ternura
Não vejo e nem vislumbro mais um meio
De ter tua presença. A dor tortura
E trama em meu futuro o frio anseio.

Quem dera se eu pudesse em novas eras,
Eternizar verões e primaveras...

3128

Amiga, eu te agradeço a paciência,
Pois tantas vezes, cego, eu maltratei
Tomado por loucura ou inclemência
Espinhos, no caminho eu espalhei.

Às vezes, egoísta, ou insensível,
Pensando só em mim, não reparava
Na mão que me apoiara, amor incrível,
E eu tantas vezes, duro, machucava.

Louvando o sentimento da amizade

Que ajuda-nos na marcha pela vida.
É necessário ter sinceridade
Na marcha que se faz ser tão querida.

Eu sinto-me feliz por ter-te amiga,
Certeza de que a sorte assim, prossiga

3129

Não temo sequer dores nem tormentas,
Nos laços deste amor que é nosso guia.
As luzes de esperança logo aumentas
Como toda uma emoção, pura magia.

No sonho venturoso deste amor
Debruço meus olhares mais felizes.
Fazendo deste canto o meu louvor
Preservando a minha alma de deslizes.

Nós somos caminheiros sem descanso,
Na busca da total felicidade.
Meu corpo no teu corpo, num remanso
Num encanto divino, liberdade.

O dia renascendo cor de rosa,
Beijando bela estrela tão vaidosa...

3130

A glória de viver a mocidade,
Na eterna sensação de primavera,
Ao espalhar a solidariedade,
Apascentando sempre a dura fera,
Trazendo para todos; a amizade,
Do amor que distribui amores gera;

São poucos os que eu vi em minha vida,
Por isso, é necessário que se diga
De uma pessoa bela e tão querida,
Da qual posso sentir: presença amiga,
Eternamente vai ser percebida
Na estrela em que amizade já se abriga

Um homem como poucos assim diz
Da espera que será sempre feliz...

Os dias mais felizes transformaram
A vida que em momentos foi cruel.
Os cantos da alegria me encantaram
Trazendo para a terra anjos do céu.

Dentre eles, os meus olhos encontraram
Aquela que mostrou em doce mel
Certezas que mais firmes me tocaram,
Cumprindo o seu destino e seu papel.

No teu aniversário, anjo perfeito,
Eu quero te louvar em cada verso.
Dizendo: ser feliz é meu direito,

Depois de ter sentido quão perverso
O mundo em que vivemos; satisfeito,

3132

Meu coração pesando vai de banda
No brilho de quem tanto imaginava
Depois da dura imagem mais nefanda,
O rumo finalmente eu encontrava

O passo bem mais firme não desanda
Rompendo da emoção, seu lacre e trava,
Uma amizade em paz tão só não anda
E mostra em plenitude o que buscava.

Os dias embelezam nossa vida,

Carinhos que se dão são recebidos,
Os passos em firmeza alçando a paz.

Não deixa a caminhada vã, perdida,
Caminhos mais libertos percebidos
Nos ventos que amizade já nos traz...

3133

Teus olhos enovelam esperanças
E mostram, no oceano em que mergulho
As sombras em que louca vais, avanças,
Reflexos sem igual, tenso marulho.

Caminhos que profanas nas andanças,
Após espinhos, urzes, pedregulho,
Tomando por reféns velhas lembranças
Ornando com tristezas, cada orgulho.

Teus olhos espalhando no sertão
O verde que trará farta alegria.
Incêndio que se espalha; coração

Tocado pelo olhar que assim trazia
Um novo sentimento em profusão,
Amor que reproduz uma utopia...

3134

Encontro o teu perfume tão sublime
Em todos os canteiros que plantei.
Além do que desejo que se estime
Querida, em teu castelo serei rei?

Tocando tua pele, boca e dedos,
Afago em cada beijo, teus cabelos.
Misturo nossos corpos e segredos
Em pernas que parecem mais novelos.

Se em toda noite busco assim, vagueio,
Espero o teu desejo junto a mim.
Deitando meu amor em cada seio,
Sorvendo este prazer até o fim.

Menina, esta saudade foi demais,
Agora por favor, não vá jamais...

Impossível, querida; é não deixar
Fluir o que nos manda o coração.
Meu verso quando em sonho vai buscar
O teu doce sorriso em sedução,

Sonhando com viagem ao luar
Deitando do teu lado esta ilusão.
Convido-te às estrelas explorar
Com olhos desejosos da paixão...

Em ti percebo a vida a refazer-se
Depois de tantas quedas no caminho.
Não deixe que este bem, jamais disperse,

Menina, como eu quero-te mulher!
Deitar sobre teu corpo, meu carinho.
Te espero da maneira que vier...

3136

Eu sinto tua falta, saibas disso;
A tarde demorando-se a passar,
A vida vai perdendo todo o viço
Se não estás querida, a me esperar...
Vivendo nosso amor em compromisso
Sentindo toda a força de te amar...

Contando as horas todas, os segundos,
Distante de teus olhos, o que faço?
Nos sentimentos doces e profundos

Seguindo noite e dia cada passo
Juntando em um só canto; nossos mundos,
Um futuro melhor, contigo eu traço...

Amar-te é ser feliz, esteja certa;
Minha alma na tua alma se completa..

3137

A lua merencória que nasceu
Por sobre estas montanhas, trás os montes,
Sabendo que este amor era só meu,
Radia com tal força os horizontes

Tocando todo o sonho que se deu
Bebendo em alegria, minhas fontes,
A lua em claro sol se converteu,
Ligando noite e dia em raras pontes...

Serei o que quiseres, a sereia
Domina com seu canto o meu destino.
Deitado nesta praia em fina areia

Almejo meus caprichos nos seus seios.
O mar quebrando areia canta um hino
Louvando o nosso amor, sem ter receios...

3138

O sol, qual companheiro de viagem
Deitado nos teus braços, ciumento,
Impede meu carinho em abordagem,
Não quer mais te deixar um só momento.

Guardando nos seus raios, tua imagem,
Neste astro relutante; o sofrimento.
Embora noutro porto uma ancoragem
Virá quer ou não queira o pensamento.

Após esse sol-pôr, enfim sozinhos,
Podemos sem ter pressa mergulhar,
Bebendo em nossos corpos tantos vinhos,

Singrando a noite inteira sem parar.
Aproveitamos todos os carinhos,
Pois ele, amanhã cedo, irá voltar...

3139

Na primavera eterna da alegria
Em flores e carinhos um festejo

Além de todo cais que a Deus pedia
Imerso nas procuras do desejo.

Salvando da penumbra triste e fria,
Agora, nos teus laços, eu prevejo
A luz que imaginei, tanto queria,
Na mansidão suave; nosso beijo...

Tu és a garantia de um futuro
Mais rico em emoções, calor e vida.
Aramos este chão outrora duro

E vemos novamente, num clarão,
A senda mais feliz, uma saída
Que sabe que o amor é solução.

3140

Vontade de poder estar contigo,
Em versos exalando o meu desejo.
Embora tão tristonho, assim, prossigo
Na espera divinal de um simples beijo...

Tu sabes que te quero, amor amigo,
Além de todo o bem que já prevejo.
Além de toda a sorte que consigo,
Tu és muito mais forte que um lampejo.

Formando em união tal sintonia
Que nada nos impeça de sonhar.

Refaço esta ilusão, pois sei que um dia,

Além de toda a terra e todo o mar,
Meus olhos tocarão o teu olhar
Banhando nosso sonho em alegria...

3141

Eu te amo e não te esqueço um só segundo.
Tu és a redenção da vida inteira
Passada sem sequer saber do mundo
Na espera de te ter por companheira.

Amor que te dedico, tão profundo,
E penso que também, amor me queira,
Desta esperança toda eu já me inundo
Poder amar assim, em vez primeira.

Serás o meu jardim repleto em flores,
Embora estes espinhos costumeiros.
Nos céus de nosso amor em belas cores,

Iremos par em par ao infinito.
Nos sentimentos nobres, verdadeiros,
Amor é nosso lema e nosso rito...

3142

Velhas embarcações, mar tenebroso...
Os ventos e tufões, as tempestades.
Um coração vazio e andrajoso
Esmola pelas ruas das cidades...

Deseja desfrutar de todo gozo
Prometido nos sonhos. Liberdades
Seus desejos. Porém, é perigoso
Amar, trará os ventos das saudades...

Um sonho acalentado nunca morre.
O mundo é tão pequeno pr'a quem sonha
Loucura apaixonante deste porre.

O brilho se reflete n'olhos dela
Na noite mais sublime e tão risonha,
Seguindo cada rastro desta estrela...

3143

Por vezes quase evito tantos erros,
São mares que transportam meus desejos.
E fazem de minha alma seus desterros.

Quem dera se tivesse esses lampejos

Que tantas vezes traçam nosso rumo...
Iria corrigir tantos desvios,
Amores não seriam tão sombrios
E a vida, com certeza, em pleno prumo...

A sorte dissimula e não me deixa
Evitar sofrimento e se desleixa
Fazendo meu futuro temerário...

A mudança que pode me salvar
Tantas vezes ocorre sem pensar.
Muitas vezes depois do necessário...

3144

Amiga, tantas vezes eu queria
Falar desta amizade num instante
Ao lapidar a bruta pedraria
Encontro o mais formoso diamante.
Libertário, trazendo em alforria,
O sentimento nobre e mais prestante

Moldando no meu canto o desejado
Caminho onde eu pudesse ser feliz.
Meu verso prosseguindo deslumbrado
Encontra nos teus braços o que eu quis.
Futuro num momento vislumbrado,
Trazendo para a vida tal matiz

No qual, uma amizade se faz clara,
A pérola mais nobre posto rara...

3145

Meus dedos te tocando, xana e seios
Roçando tua pele bronzeada,
Meu corpo penetrando belos veios
Na gruta que me entregas encharcada.

A língua vai lambendo, tantos meios
De amar esta mulher deusa safada,
Deixando para trás velhos receios,
Loucura sem igual já vislumbrada.

Teu cu vai deslizando em minha boca
Na tua com volúpia esta piroca,
Depois na putaria dois dementes

Que sabem desfrutar de cada gozo,
Mijando em minha boca tão gostoso,
Cravando em minhas costas fortes dentes...

3146

Meu pensamento livre sempre vaga
Nas noites insensatas, corta o vento.
Bebendo em tua boca, já se alaga
A lua em derradeiro firmamento.

Na mão que me penetra a fina adaga
Do amor que se fez forte em juramento.
O sonho navegando noutra plaga
Pressente a maravilha do momento.

Nos gozos, nas luxúrias, embebido,
Descendo minhas mãos pela corrente
Dos mares que naufrago. Decidido

Entranho em cada gruta, explorador,
Descubro um diamante e vou contente,
Nos tesouros divinos deste amor...

3147

Na tua gruta um gozo em umidade,
Chamando para a foda desejada,
Putinha tão gostosa, a mais safada,
Querendo me comer, saciedade.

Entrando o meu caralho com vontade
Na fenda que tu abres, bem tarada,
Depois na tua xana uma chupada
Orgasmos explodindo de verdade.

Eu quero a nossa foda mais gostosa
Fazendo desta cama o meu puteiro,
Abrindo o teu cuzinho, bem gulosa,

Engoles meu caralho por inteiro.
A porra derramando no teu rabo,
Em tanta sacanagem eu me acabo!

3148

Chegaste com os olhos tão trementes
Mal percebia seres a rainha
Que à noite, no meu quarto sempre vinha
Tornar os meus momentos mais contentes.

Vontade de tocar-te se avizinha
E mostra num segundo o quão ardentes
Desejos deslumbrantes, fortes quentes
De unir a tua pele junto à minha.

O fogo do desejo me incendeia
Profusa sensação de gozo e morte,
Vislumbro na mulher uma sereia

Na boca que me morde um bom veneno,
No lábio que devora em fundo corte
Prazer feito em volúpia faz aceno...

3149

Teu corpo que em nudez já se apresenta
Rolando em minha cama, bem safado,
A boca te lambendo enfim se assenta
No grelo intumescido e desejado.

Sobre meu pau sedento vem e senta,
Teu rabo tão gostoso penetrado.
Tocados pela fome violenta,
Deixando um garanhão, assim tarado.

Fudendo sem descanso cada gruta,
Sem medos ou temores, sem pecados
Te quero assim, vadia, santa e puta

Até que o gozo venha em explosão,
Dois corpos em prazeres inundados,
Tomados pela insânia do tesão...

3150

Olhando devagar esta bundinha,
Aonde meu desejo conduzia,
Encontro bem raspada a bucetinha

Meu dedo e minha língua já metia,

Mulher tão delicada, assim putinha,
Com meu caralho em brasa eu te fudia,
Teu rabo, bem safada ali se erguia
Mostrando com vontade esta grutinha.

Meu pau, depois da foda ela chupava,
O saco, com vontade ia lambendo,
Punheta com tesão ela tocava,

Até que em gozo a porra derramava
Na boca mais gostosa recebendo
O líquido salgado, quente em lava...

Donzela tão sacana no meu leito
Tirando de repente esta calcinha,
Deixando que perceba a bucetinha,
Depois de um belo monte um vale estreito.

O rabo mais gostoso e mais perfeito,
Aberta e bem raspada, esta xaninha
Tão gostosa, cheirosa e bem lisinha,
Licor que me deixando satisfeito

Produto deste orgasmo esparramando
Entre suspiros mágicos, gemidos.
Potranca que de quatro, requebrando

Engole o meu caralho em seu cuzinho,
Nos teus buracos todos, já fudidos,
Melando com a porra, de mansinho...

3152

Não que isto seja sempre muito crível,
Mas quem me dera tento com teu laço;
Vivendo desse amor onde embaraço;
O sabor da vitória ser possível

Eu quero te dizer do amor incrível
Quando nada farei sem ter cansaço...
O mundo que pensei sem teu abraço,
De tão triste, seria incompatível...

Quero a lembrança límpida e gentil,
Sabendo o teu carinho tão sutil
Mergulho nos teus seios, boca aberta;

Esperando, talvez, por esse alerta;
Que nunca mais virá, festa repleta,
Dos desejos mais loucos, meu ardil...

3153

Se quando me trouxeste essa roseira,
Houvesses me trazido uma só rosa,
Terias me deixado todo prosa,
Mas preferi assim, te ter inteira...

Nas horas que passei, hora certeira,
Eu percebi o quanto que és dengosa,
Mas mesmo assim, te tenho, és amorosa,
Vivendo por viver, vida besteira...

Sabendo que não posso te encontrar
Nas rosas que plantei só por plantar,
Procuro pela rosa em meu jardim,

Te quero tão somente para mim,
Te tendo p´ra viver tão bela assim,
Na roseira que quero jardinar...

3154

Quanta melancolia a noite traz,
A saudade invadindo o velho peito.
Penso até se terei algum direito;
Pois, sem você, serei do quê capaz?

Tantas flores no campo eu quero mais,
Quero o gosto sincero e tão perfeito,
Que a vida prossiga do meu jeito
Nunca quero deixar nada pra trás...

Um gole de conhaque, me traz lua,
E na boca da noite, doces lábios.
Queria não conter desejos sábios,

Amores já perdi e foram vários.
Minha’alma restará, ficando nua,
Minha alma que, perdida, segue sua...

3155

Nessa minha oração, peço perdão;
A quem, por amor, segue o meu caminho.
Quem me fez contemplar, e sou daninho,
Andorinha sozinha no verão...

Quem me trouxe certezas, por paixão,
Me embriaga, bebendo amarago vinho.
Fermentando, devora de mansinho
Tudo o que restou. Sem solução...

Vindo da noite, gritam pesadelos,
Para viver melhor, não quero tê-los,
Mas, mal fecho essa porta, a força é bruta...

Amor, transfigurado, nem me escuta,
Cansado, vou vivendo essa labuta,
A minha vida envolta em tais novelos...

3156

Ouvir a tua voz já me apascenta;
Estava aqui por certo, preocupado...
Vivendo a solidão, vital tormenta
Sem ter o teu perfume do meu lado...
A vida vai passando em marcha lenta,
Qual fora o tempo inteiro no passado...

Perfume inebriante de uma flor
Distante, mas tão perto, dentro em mim.
Teu canto; minha amada, sedutor,
Um acalanto doce, até que enfim...
Vivendo com certeza, nosso amor,
O mundo é bem melhor; querida, assim...

Estou feliz por ter esta certeza
Do amor que nos tocou, clara beleza...

3157

Depois de andar por negras, tristes brumas,
Em busca de esperança, flor tão rara.
Perdido sem ter rumo em tal seara,
Ouvindo imenso mar pleno de espumas.

Nas horas em que sonho, já te esfumas
E vais por outra senda, menos clara.
Estrelas de ilusões, dura tiara
Restando no meu peito só algumas...

Cortejos de falácias, desenganos,
Causando uma cruel, má perspectiva.
Disformes sensações. Apenas viva

A vaga sensação de claridade
Que doura a fantasia em novos planos
Na força de seus braços, amizade...

3158

Quando eu ando sozinho, sem destino,
Procurando saber da liberdade,
Vasculhando por toda essa cidade,
Percebo, pois, o quanto eu sou menino...

Muitas vezes, me julgo qual felino;
Entretanto sou manso, na verdade,
Queria transformar a realidade.

Mas, calado, vivendo, descortino

Tremenda mansidão, que me tortura,
Trazendo tanta angústia, peço cura;
Nada encontro, senão um doce canto.

Quem me dera poder ter tal encanto,
Que se encontra na luta, caos e pranto.
Mas meu Deus, me legou tanta brandura...

3159

Se sabes quanto quero o teu querer
Por que te fazes sempre assim tão arredia?
Só quero meu amor no teu verter
No fogo que nos queima em noite fria
No jogo que jogamos pra vencer
Na doce sensação dessa alegria

Imensa de vivermos emoção,
Carinhos sem ter fim, amor tão pleno.
Vibrando em desejos e paixão,
Salvando nossas vidas do sereno.
Batendo bem mais forte o coração...
Viver sem teu amor? não concateno

Sou teu e isso basta para mim,
Amor que não conhece medo e fim...

3160

Sonhar contigo é sempre ser feliz
Menina que eu adoro, minha amiga.
O amor já fez comigo o que bem quis
A sorte acostumada, nem mais liga,
Se da alegria fui um aprendiz
A dor da solidão me desabriga...

Bem sei que estás distante. Bem distante...
Mas guardo dentro aqui o teu sorriso.
Sereno, mavioso, deslumbrante...
Por isso é que eu repito e sempre friso
Quem dera se pudesse ser constante
Tua presença amiga, um paraíso...

Mas sei que isso é um sonho e nada mais....
Talvez eu viveria amor em paz...

3161

No vinho de teus olhos, bebo a vida,
Num cântico divino – in vino, veritas.
Pupilas, tão fantásticas pepitas
Resplendem mil pendores, u’a saída.

A sorte tantas vezes distraída,
Na qual e com fervor, cedo acreditas,
Destino que destoa das desditas
Previstas, mas há tempos vãs; perdidas.

Na carne alabastrina, regozijo,
Prazeres neste sonho em que dirijo
Meus olhos na procura por teus olhos,

Reflexos de emoções, pois sonhadores,
Recolho em teu sorriso belas flores,
Certezas de fulgores; sei aos molhos...

3162

De tudo o que sonhara nesta vida.
Andava assim, beirando o precipício
Achando minha sorte já perdida.
Mas quando te adorar tornou-se um vício
Achei no fim do túnel, a saída..

Se flores esparramas pelo chão
Aromas são teus rastros, minha sina,
Saber do bem da vida, vinho e pão
É ter-te nos meus braços; diamantina,
Perfazes a beleza e a solução
Tão cedo o teu amor já me domina

E mostra que contigo aqui, bem perto,
Não temo mais os cardos do deserto...

3163

Que o pão de cada dia seja farto,
Que o amor nunca se afaste de quem sonha.
Penumbra repousante deste quarto
Nos traga uma manhã sempre risonha...

Que a vida nos transforme a cada dia
Em seres mais felizes, mais amados.
Trazendo tanta paz em harmonia,
As dores e os demônios derrotados...

Que tudo seja assim, querido amor
Os olhos no futuro os pés no chão.
Não seja nosso verso sonhador,
Tampouco seja em vão nossa paixão

Que a noite traga em si, felicidade
E sonhos pra encarar a realidade...

3164

Um dia amor tocando no meu peito
Se fez mais forte em versos, esperanças.
Tornando o meu sonhar mais satisfeito
Deixando para sempre más lembranças.
Agora que encontrei amor perfeito
Comigo em tanto amor pra sempre avanças..

Amor em primavera neste outono
Fazendo as flores raras, folhas belas,
De quem sempre vivera em abandono
As noites pululando em zil estrelas.
Sonhando com teus beijos, ganho o sono,
Os céus já se tornando raras telas...

Morena amar te quero em cada cena
Da sorte que bem perto já me acena...

3165

Vieste num momento de alegria
Trazendo ao velho peito de teu pai
Um mundo deslumbrante em fantasia,

A voz tão embargada já me trai
E impede que eu te diga o que eu queria,
Apenas balbucio e nada sai.

Mas saiba deste amor, decerto eterno,
Menino que trará pra mim orgulhos
No outono em que caminho, quase inverno,
Na estrada vejo espinhos, pedregulhos.

Teu pai, um sonhador que não se cansa
De ter a fantasia como amiga,
Escusa-se dos erros, na esperança
Do amor que ternamente em nós se abriga...

PARA MARCOS VALÉRIO DE CARVALHO LOURES
PELO SEU DÉCIMO SEGUNDO ANIVERSÁRIO
TE AMO MEU FILHO

Muitas vezes vencido por tormentos
Deitando nos jardins da velha casa,
Mergulhos, simplesmente numa brasa,
Queimado pelos tristes pensamentos.

Vagas vozes volvendo por momentos,
Tocam os totens. Tolo tempo atrasa,
Tentar sentir, ter sonhos... Nada embasa.
Nas urzes dos jardins, meus sofrimentos...

Sentindo o fim chegando para mim,
Cravando tais agravos, vou assim.
Das roseiras somente sei espinhos.

Das falhas cometidas, meu enredo,
Delírios e martírios vão segredo.
Deitando nos jardins... cadê meus ninhos?

3167

Saudade, libertar-me de ti, quando?
Cavalgas todo dia meus martírios,
Sorvendo cruelmente meus delírios,
Me libertar de ti, sair voando...

Novos caminhos, livre irei buscando,
Procuro pelos campos, alvos lírios.
Nas procissões, minha alma traz os círios...
Mas a saudade sabe vir matando...

Muitas vezes, me engana essa farsante,
Acredito esquecer mas, nesse instante;
Ressurge fatalmente, me tortura...

Momentos que, pensei, minha loucura
Tivesse terminado, eis que domina,
Saudade, minha amarga vitamina...

3168

Tua visita; aguardo toda tarde,
E não me cansarei nunca da espera,
Sentir o corte fundo, uma cratera
Aberta no meu peito, cruel, arde.

Sinto teus passos, tremo, falso alarde.
Meu coração dispara e desespera.
Mas mudo, fixo olhar e esta tapera
Vazia continua. Dor covarde.

Quero tanto os teus braços; Porém.. Nada...
Tua ausência; mortalha assim criada
Por esperanças tolas, velhas crises...

A minha boca sonha com teu beijo,
Mas te buscando, tonto, nada eu vejo
Somente o teu retrato... E nada dizes...

3169

As rosas que, nascidas junto às urzes,
Têm o mesmo perfume d’outras flores;
São iguais aos desejos que, das dores,
Transformam essas trevas, novas luzes...

Carregando, pesadas, velhas cruzes,
A minh’alma procura por frescores
Primaveris, a noite gera cores,
Assim como; na guerra, paz, obuses...

Liberdade sangrando nas prisões,
Esperanças matando corações,
Afago, tantas vezes, traição!

Carinhos, muitas vezes, bofetão...
Das abelhas, picadas, trazem mel;
Sorrisos, quantas vezes guardam fel...

3170

Quero o sabor da noite entre meus dentes
Cortando a madrugada sem ter medos.
Revolvo a cada sonho os meus segredos,

- Os sonhos: guardiões fiéis das mentes.

Amores e desejos, vãos, dementes
Acertam na ilusão os seus enredos,
Protegem cada barco dos penedos
Nos sonhos, tantas vezes tu já mentes

E esqueces dos recifes e sargaços,
O tapa se transforma nos abraços
Do amor que vai incerto, sem um norte

Aportas em seguro ancoradouro,
Encontras o que queres, teu tesouro,
Mudando num segundo toda a sorte...

3171

Nas guimbas dos cigarros que fumei,
A marca do batom que lá deixaste,
É parte do que temo, no contraste
Do que sou e pensava, mas errei...

Teus lábios tão vermelhos que provei,
São como a fantasia que queimaste,
Deixando tão somente, um simples traste.
No lugar de quem ousa ser teu rei...

Vieste, no calor dessa batalha,
Onde fomos unidos nada existe...

A boca transportando essa navalha

Decepa o que já tive d’ilusão...
Teimoso, meu amor então resiste,
Enquanto me restar um coração!

3172

Quando pensas fingir, sei do teu jogo...
Disfarças não enganas quem conhece
Teus beijos, alegria duma prece.
Quando finjo temer, peço, num rogo

Que perdoes meus erros, queima o fogo
Ardendo meus sentidos, ator cresce
Nos engodos, mentiras, como houvesse,
Realmente tristezas. Como o sorgo

Cultivo tais mentira, que me dizes.
Nos meus portos, procuro por veleiros,
Mas, insana, por vezes, contradizes

O que sempre parece meu naufrágio,
Mas, no fundo, jamais são verdadeiros.
Mas compensa pagar esse pedágio...

3173

Teu corpo desnudando, teus cabelos,
Desejos me invadindo vêm com tudo,
Teus seios delicados, posso vê-los
Roçando tua pele de veludo.

Sentindo de teu sexo raros pêlos,
Também neste momento eu me desnudo,
Carinhos que ofereço, ao recebê-los,
Não deixam nem mais tempo para estudo.

Tanta vontade chega e já te eriça,
Espasmos chegarão e repetidos,
Demonstram claramente esta cobiça

Que toma nossos corpos num desejo,
Rendidos aos clamores dos sentidos,
Adentro ao paraíso que eu almejo...

3174

Na fúria de sentir, estou febril,
Desejos me assolando frenesi.
Tocando o meu prazer, rijo e viril,

Imaginando insano, chego a ti

E sinto o teu perfume no meu quarto,
Aos poucos me invadindo esta vontade,
Onânico caminho até que, farto,
Rebento em explosão, saciedade!

E o gozo que se espalha sobre a cama,
Permite que eu te sinta do meu lado.
Ardendo de vontades, mesma chama,
Escuto a noite inteira o teu chamado

E chego num segundo, à tez morena
Orgástico desejo toma a cena...

3175

Roçando a tua pele, brônzeo altar
Erguendo ao teu louvor, prazer intenso,
Fazendo de teu corpo, lupanar.
No amor que me enlouquece, eu tanto penso.

Orgasmos santificas, deusa plena,
Incensos que se espalham virginais,
Na fúria deste gozo já se acena,
Fornalhas tão divinas, vendavais.

Numa avalanche sempre formidável,
Uma explosão fantástica, vulcânica

Orgástica loucura insaciável,
Enchente que transbordas, oceânica...

Delírios insensatos, fogaréu,
Incêndios tresloucados, carrossel...

3176

Na taça de teu corpo um doce brinde,
Delícias que desfruto a cada gole,
Amor que se delira quer que brinde
No gozo da alegria em que se engole

As gotas deste orvalho, o teu rocio,
Nesta manhã de entregas ao prazer.
Recebo de teu corpo em louco cio,
O gosto da maçã. Quero comer.

E assim na extasiante maravilha
Percebo teus orgasmos, festa plena.
Farejo meu delírio em cada trilha

Enlanguescente; deitas e me acolhes,
O sal que já se entorna cedo acena,
E os sumos deste amor, sedenta; colhes...

3177

Nos meus lábios total insanidade
Numa inquietude audaz te percorrendo,
Percebo em tua boca, esta vontade
Do jogo que se ganha se perdendo

No corpo de quem quero em liberdade,
No fogo deste gozo me aquecendo,
Sabendo perceber felicidade
Carícias entre pernas se envolvendo.

Na voz estremecida, teus gemidos,
Nos olhos revirados, mil viagens.
Delícias verdadeiras, quais miragens

Tocando num momento os meus sentidos,
Distante do pudor e da decência
Estrelas esbanjando fluorescência

3178

Saudade do quem nunca veio aqui
Bebendo deste nada, o nada eu crio
Rasgando a fantasia que não vi,

Encontro no meu peito tal vazio.

Saudade tão gostosa deste bem
No beijo que esperei e nunca veio.
Roçando a sua pele, sei que alguém
Tocou sua beleza, boca e seio.

Agora na procura cega e vã
Prossigo noite inteira num capricho.
Talvez na minha cama no amanhã,
Encontre esta nudez, divino nicho.

Mas tenho esta saudade que domina,
Tesouro de um amor que me extermina...

3179

Tua nudez inspira meus desejos
Buscando no teu corpo o meu prazer,
Cobrindo tua pele com mil beijos,
Mansamente descendo a te lamber.

A gueixa que desnudo devagar,
Mostrando uma buceta divinal,
Teu grelo endurecido irei provar,
Enquanto tu me chupas, gueixa, o pau.

Fudendo de mansinho, chego ao céu
Comendo o teu cuzinho apertadinho,
Orgasmos repetidos, carrossel,

Fornalha que nos queima, tinto vinho
E o gozo se esparrama em doce sal
No jogo que tramamos, sensual..

3180

Beijando o belo corpo devagar,
Nesta brônzea escultura divinal
A noite inteira até me saciar
Nesta loucura amável, sensual,
Tocando cada raio do luar
Com mãos e com meus lábios... Sem igual...

A sede que se mata em cada gosto,
A fome que se aplaca extasiante.
Meu corpo no teu corpo sobreposto
Num quadro mais sutil e deslumbrante.
Todo o prazer que estampas em teu rosto
Me torna mais feliz, amor garante...

Tu sabes deste sonho que alimento,
Vibrar junto contigo, num momento...

3181

Entranho neste quarto o meu desejo
De ter-te feiticeira encantadora
Transparência divina aonde eu vejo
A pele que eu mais quero, e me decora.
Nas pernas tão morenas eu prevejo
Delícia deste amor que quero agora...

Retiro cada peça mansamente
E vejo-te desnuda junto a mim.
Decoro tua pele calmamente
A boca me percorre, carmesim.
E na loucura imensa deste instante,
Beber teu farto mel... prazer sem fim...

Depostos nossos corpos sobre a cama,
Teu fogo reinicia em nova chama...

3182

Nasceste; meu amor na flor de maio
Mostrando o teu encanto multicor
Na lua que mostrando seu desmaio
Debruça sobre o mar raios de amor.

Num acalanto breve da esperança
Num gesto carinhoso da paixão...
Na festa que se faz em louca dança
Nas cordas tão sonoras, violão...

Nasceste desta luz caleidoscópica
Do fim da tarde raro, inesquecível...
Achei-te como fora ilusão de ótica
Depois te percebi, amor incrível....

Não sabes por que em ti amor se aninha?
Nasceste simplesmente pra ser minha!

3183

Deitar-me toda noite do teu lado,
Em teu corpo buscar sendas divinas...
Nas ondas do prazer enamorado,

Tu sabes, quando queres, me alucinas...
Depois deste desejo saciado
Beber de tuas fontes, águas, minas...

Teu corpo junto ao meu, sorriso franco,
Acaricio manso; a tua face,
Sobre o lençol macio, alvo, branco
Amor que a gente fez, cedo renasce

Sentindo os teus espasmos de prazer,

Requebros maviosos e meneios,
Vontade de, de novo, acontecer...
As mãos te acariciam, pernas, seios...

3184

O mundo desabando por inteiro,
Em lágrimas prenúncios da agonia,
Na pútrida manhã, sol derradeiro
Trazendo uma alvorada morta e fria.

Amor em sacrifício; vão cordeiro,
Secando em plena fonte a fantasia,
Na fétida ilusão, terrível cheiro,
Espalha a podridão e o nada cria.

Nas sendas que pensara claras, flóreas
Somente a seca imensa que inda insiste.
Olhar que enamorou-se foge triste

As horas com certeza são inglórias.
Os vermes me devoram inda em vida,
Amor cedo partiu; cadê saída?

3185

Depois de cultivar as raras flores
Percebo a podridão como perfume.
Os medos vão chegando num cardume
E deixam bem distantes meus amores.

Os olhos desta fera, refletores
Que cegam quando trazem triste lume,
A vida se perdendo num queixume,
Saudades tão vorazes, tramam dores.

Palavra que recebo mais sombria,
Somente irão restar as negras trevas,
Matando em nascedouro uma alegria,

Prenúncios malfazejos de meu fim,
A morte na saudade faz as cevas
As covas vão se abrindo dentro em mim...

3186

Nem sei mais dos meus sonhos, nem desejo...
As crateras abertas no meu peito,
Pertencem a um tempo já desfeito...
As bocas que beijava, já não beijo.

O tempo que perdi e agora almejo
Carcome todo o cerne, num defeito.
O tempo que sofri nem sei direito,
Faz tempo que guerreio que pelejo...

Nos trâmites normais perdi meu tento.
Nas partes que sobraram desse invento,
Meus sonhos se perdendo na amplidão

Nos risos da faminta multidão
As portas se fecharam num instante.
Meu coração vagueia vacilante...

3187

Na torre dos meus sonhos, altaneira,
A noite mergulhando em vago espaço,
Tocando levemente, num abraço,
Pressinto a solidão por companheira,

De todas as mulheres, a primeira,
Ferindo com sorrisos, medos, aço
Na marcha sem destino, eu me embaraço
Quem sabe uma esperança derradeira

Permita inda um sorriso, mesmo falso,
Amor vai preparando um cadafalso
Que leva à mais terrível das masmorras.

Quem sabe, minha amiga; me socorras
E deixe a solidão restar tão só,
Seria renascer em outro pó...

3188

Cuidando da amizade com carinho
Sabendo quanto é frágil sentimento.
Muitas vezes fiquei aqui sozinho
Jogado, sem saber qual este intento

Que mostrando a nós todos o caminho
Indica a direção de um brando vento.
Pois quando na verdade sempre alinho
Eu sinto que desfaço o sofrimento.

Mas tenho, com certeza uma verdade
Guardada, que aprendi depois da dor.
Toda a delicadeza da amizade

Compensa este cuidado tão profundo.
Espinho desleixado mata a flor,
Não deixe de pensar nisso um segundo..

3189

Nunca ninguém que te conhece pensa
Nas tuas cicatrizes, nos teus lanhos.
Éramos; sem sabermos, dois estranhos,
A quem sorria a morte, clara e densa.

Vivíamos em fuga, atroz ofensa,
Computando agonias como ganhos
Me embebia nos olhos vis, castanhos,
Não sabia sequer desta descrença.

E lavava a minha alma no fastio.
Deixava-me levar, pútrido rio,
Sem pensar que as correntes me sugavam.

Tuas linfas, quais ninfas, me excitaram,
Em andrajos depois, nada deixaram.
Criaturas insólitas se amavam...

3190

Necrofágicas larvas te beijando...
O tempo não mais pára nem repara.
Tua vida esvaída s’antepara
Nesses vermes famintos devorando...

A tua boca aberta se tornando
Uma enorme caverna. Foste cara,
Mas nem uma palavra diz, dispara...
A noite eterna, tétrica, chegando...

Nauseabundos olores te perseguem,
Mergulhaste profundo, negros fossos...
Sequer os que t’amavam mais conseguem

Resistir a tais fúnebres cortejos.
E quando não restar sequer os ossos,
Irei, enfim, cobrir-te com meus beijos!

3191

Minha alma, dura, fria, atroz, basáltica,
Lagrima, solitária, cisma errante...
Não fora, mais feroz a cada instante,
Minha alma, traduzindo cosmonáutica...

Vagueando os espaços, mares, náutica,
Espreita pela porta vai mutante.
Quebrando essa cadeira, mesa, estante...
Viaja pelos ares, astronáutica...

Alma, solfejo e sofrimento, pasmo,
Asco, frasco retrátil e marasmo...
Cúmulo tumular, tubular sonho...

Perfume e fuga, frágil como o nada,
Asperge vai desfeita, figurada,
Criando um formidável mar medonho...

3192

Feliz aniversário minha amiga
Que Deus proteja sempre cada passo
Em toda esta esperança que se abriga
Decerto na pureza de teu braço.

Vencendo a tempestade tão antiga
Criando eternidade em cada laço,
Que a vida sempre em paz, assim prossiga,
Deixando para trás qualquer cansaço.

Eu quero neste dia te dizer
Do quão enorme e farto é meu prazer
De ter tua amizade soberana.

Amor quando demais a alma decora,
E com toda a certeza comemora
Presente nesta data que engalana...

3193

Abertas coxas cedo me devoram
E comem num momento o duro falo,
Meus dedos tuas minas logo exploram

Esfaimado adentrando até o talo.

Teus olhos tão famintos já me imploram
E nesta sedução eu não me calo,
Nas fodas os desejos sempre afloram,
Na louca fantasia, assim me embalo.

Frenéticos quadris, bocas sedentas,
Tua buceta aberta, cunilíngua
Teu rabo delicia a minha língua,

Divina putaria se arrebenta
Até que os gozos cheguem misturados,

3194

Vieste do mar, domando minhas ondas;
Andas sobre corais, és minha nau...
És sonho e pesadelo. Crucial!
Mergulho-te profundo, lanço sondas;

Mas nunca te encontrei. N’outras redondas
Ilhas, atol, no pélago, n’astral;
Procuro por teus passos, nem sinal...
Nas horas mais difíceis, tuas rondas.

Os braços, cefalópode, m’agarras,
Prendendo sem saída em tuas garras.
Sufoca-me, rasgando inteiramente.

As âncoras perdi, cadê meu leme?
A vida qual tsunami, tudo treme.
Sufocando meu sonho, totalmente...

3195

Nossa luxúria, augúrio insensatez...
Delícias e fascínios compartilho,
Arranco brutalmente esse espartilho,
Prazeres espelhando tua tez...

Nas vésperas convertes d’altivez
No lírico e estrambótico estribilho,
Gemidos lagos úmidos partilho
Da mímica temática. Se fez

De dois um só sonido, num coral,
A vida festejando o festival,
Dos corpos embolados num carinho,

Na rija mansidão , nossos carinhos...
Na vasta solidão , dois passarinhos,
Orgásmicos, procuram por um ninho...

3196

Meu rígido e voraz caralho busca
Na xota desta deusa um gozo pleno
Prazer que me inundando não ofusca
O quanto que em desejo me enveneno.

Safada a bela puta vai abrindo
As pernas e me chupa porejando
Rocio em sua gruta permitindo
A foda que estou sempre desejando.

De quatro em seu cuzinho, meu remanso,
Rebola em minha pica, bem gostosa
Coloco com vontade, porém manso,
Alcanço o gozo pleno enquanto goza

A deusa que se fez puta e vadia,
Na porra se embebendo de alegria...

3197

Nos teus palácios ácidos devoras...
As formas que comportas, tão disformes.
Nos jornais, nos anais, nossos informes,
Noticias seus cios, nada imploras...

Vértice recrudesces, tolas horas,
Teus peixes a pescar, salmoniformes,
Jamais eu poderia, seus conformes,
Rolando teus espaços, parcas toras,

Não quero o fero gozo de teu sexo,
Nem tento teu invento, tonto nexo...
Minha mina minada nada cria...

Meus olhos, óleos, aços, são pedaços,
Abrindo loucos braços, teus abraços
Convidam para a noite numa orgia...

3198

Chegando em casa, fúnebre rotina,
A mesma casa triste e tão vazia.
Imagem repetida na retina,
Das esperanças mortas, onde havia

O rosto angelical, doce menina,
Somente enfim restou amargo dia
A dor se demonstrando fado e sina.
Seu barco naufragado em ventania.

O quarto aonde noites eram lúbricas,
Trazem aos sonhos cenas quase lúdicas,
Apenas um resíduo na lembrança...

Quem dera se esquecesse de sonhar,
Jamais se lembraria de matar
A quem amara. Estúpida vingança!

3199

Quando disseste: - Eu te quero!
O mundo tornou-se então perfeito
Meu coração bateu descompassado
Vi que pra este amor não tem jeito

Não mais morrerei de saudades
A distancia ingrata passará despercebida
Os meus versos descartarão a tristeza
Exaltarão apenas alegria
Falarão de hoje em diante
Deste amor puro e fantasias

Amor que intenso sinto no meu peito
Produto deste sonho em alegria.
Agora vou contigo e satisfeito
Prevejo amanhecer um belo dia.

Sonhando com teus braços no meu leito
Encontro toda a glória que eu queria.
Um sentimento imenso e tão perfeito

3200

Coração vagabundo passageiro
De tantas esperanças vãs perdidas...
Procuro por amor o tempo inteiro,
Já não me bastariam nem mil vidas...

Na boca sequiosa, despedidas
E encontros, refazendo seu viveiro.
As noites que vivi mal resolvidas
Esperam pelo verde do tinteiro.

Esperança; poder enfim parar.
Mas alma passageira, tão arisca,
Espera veramente outro luar...

Coração, viajante vagabundo,
Cismando em procurar, no vasto mundo,
Sabe: quem não arrisca? Não petisca!

3201

Não quero o desconforto da saudade,
Meus dias não serão em vão, perdidos...
Passado me negando claridade,
Os bosques dos prazeres, esquecidos...

A vida sempre nega eternidade
Os tempos mais felizes, tempos idos...
Meus mundos que velei, sem claridade,
As vozes dos amores nos ouvidos...

Cantando, solitário trinca ferro,
Espera pela amada que não vem...
Coração na gaiola solto um berro...

Esperando um amor em que acredite,
Coração passageiro perde o trem,
Aceita da paixão, qualquer palpite...

3202

Os cabelos caídos sobre o colo,
Negritude divina em alvo viço.
Contraste mavioso, céu e solo
Serpenteando... Quanto te cobiço!

Na trança distraída, o esplendor.
Meu desejo transborda e narcotiza...
Por vezes se imiscui tolo pavor,
Nas minhas catedrais, sacerdotisa!

Delírios sensuais na bela tela,
Uma obra prima feita do prazer.
Cabelos negros, crinas, amor sela...

Galopo meus desejos infinitos...
Vontade de ficar, voar, viver...
Obrigado meu Deus... Sonhos benditos!

3203

Em lágrimas, tormentos; tua farsa
Mostra-se tentadora, mas cruel.
A mão que te persegue já se esparsa
Buscando num inferno pelo Céu.

Um mandrião terrível, vil comparsa
Expõe as garatujas num bordel,
Volúpia tão banal, cedo disfarça
Na burla que demonstra o seu papel.

Punhais, facas e risos são brinquedos
Apenas mais alguns de teus pendores.
Na boca escancarada, velhos medos.

Voluptuosamente dilacera.
Acerba, podridões, finos terrores
Tuas presas letais, doce pantera...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 20

3204

Amor é do meu barco, o capitão,
Que a sonhos tão diversos se oferece,
Às vezes machucando o coração
Trazendo uma tristeza em dura prece

Em outras demonstrando uma emoção
Querendo ser feliz, logo padece.
Amor não deixa nunca que a razão
Domine, e deste jeito dores tece.

Quem tantas vezes teve num amor
O timoneiro sabe do que digo.
Perder qualquer noção, não vê perigo

Só sabe quando enfrenta algum naufrágio,
Uma alegria então gera o pavor,
Mostrando quanto o barco é sempre frágil...

3205

Quando te conheci era um cartuxo,
Vivia fielmente para Deus.
Vieste feito bala, num cartucho;
Rompendo, destruindo os sonhos meus...

Amor, tu és cruel, tu és um bruxo!
Meus olhos transfiguram-se em ateus.
As dores que me trazes, só por luxo,
Malditas; vão sangrando luz nos breus...

Vacilo, retornando cada passo.
As horas de delícia são fracasso;
Os tempos de partilha meu tormento.

As comunhões orgásticas, invento
Satânico que traz um forte laço!
Amor que me traz fome; traz provento!

3206

Meus dias se escorrendo preciosos,
Tateiam nesta busca mais sossego.

Nas portas que criei, pedindo arrego,
Peçonhas inoculas. Perigosos

Os sorrisos que trazes... Sempre nego
As cores que não tenho. Melindrosos,
Os caminhos sofríveis que navego.
Meus dias e meus dedos são nodosos!

Renasci dessas cinzas que sopraste.
A pátria que pariu m'abandonou.
As mortes que te dei, tu confrontaste;

E quase nada tive e me restou...
O vento sutilmente quebra as hastes ,
Essas hastes que ergueram quem amou!

3207

Cansado dessa lida sem sentido,
Percebo que não há mais solução
Um copo que quebrei, tão distraído,
Nos cacos, seus pedaços, pelo chão,

Me mostra quanto tempo foi perdido,
Me rasga, mais veloz, o coração!
Rompendo esse silêncio, meu ouvido
Percebe, fundo breu, essa canção.

Pintanda de sonora poesia,

A noite que pensei desperdiçada...
Aurora nunca vem adia o dia.

A mansidão dessa alma abandonada...
Não ouço repetir a melodia...
Dos restos da canção não sobrou nada!!!

3208

A vida não permite mais lirismos.
Nem sequer o sabor de uma saudade
Pelas portas do céu, os meus abismos,
Adentram ocultando a claridade...

Não me permitirão meus transformismos,
Nem a solene dor da liberdade;
Herdada pela força d'atavismos...
Permita, pelo menos, falsidade!

Nas pedras do caminho, tento o salto.
Na rigidez cruel deste basalto,
Não me restou sequer mais uma curva...

Meus medos, minha fome, tudo enturva...
Fantasias perdidas no egoísmo.
A vida reproduz meu fanatismo...

3209

Meus telúricos sonhos, natureza...
Nos antúrios vermelhos, sensuais...
Meus desejos tetânicos, carnais,
Traduzem tuas luzes, realeza...

Píncaros atingíveis, meus anseios.
Nos veios que incendeio, com meu cântico,
Delícias conspurcando belos seios...
Nas viscerais cantigas, sou romântico...

As plagas mais distantes, minha meta..
Pelas fráguas vulcânico, poeta...
As labaredas queimam, lava, chama...

Nas alamedas, traço minhas rimas.
Nas correntezas, caço novas primas...
Um coração voraz, palpita e clama.

3210

Rainha dos meus sonhos, minha amada.
A vida te permita ser feliz;
És tudo que, na vida, sempre quis,

O cheiro da manhã, minha alvorada.

O gosto da maçã na madrugada
Gozando desta vida, peço bis,
O brilho das estrelas, teu matiz.
Sem te ter, minha vida é quase nada;

Embarco meu desejo no teu braço,
Descanso em teu abraço o meu cansaço
Da luta que não pude recusar;

Pelo amor da rainha tão bondosa
Que fez da minha vida maviosa.
Certeza de poder, enfim, amar...

3211

Plantei meu coração regando uma horta.
Esterquei com adubos de mentiras,
Aguados com a vida dura e torta
Lagartas espalhadas, flor em tiras

Reguei com minhas lágrimas. Remota
Uma certeza louca em que me miras.
As ericas colhidas; tudo exorta
A não pensar nas pragas que me atiras.

Nos abrolhos eu fiz estas colheitas,
Tuas culpas, decerto já as rejeitas
Trazendo pro jardim só penitência.

Perdendo totalmente a paciência
Meus dedos não estancam tal sangria,
Dos medos e tristezas numa orgia...

3212

A vida me cedendo os agasalhos,
Permite-me saber da noite e frio...
Não temo meus fantasmas, espantalhos;
Não temo a solidão, eu vou vadio.

Persigo procurando meus atalhos...
As horas se passando, meu estio;
O sol que me tortura; os atos falhos.
Pretendo conhecer desejo e cio...

Minhas certezas, sumo e cercanias.
Minas profundas, resto e valentias;
Rotas perdidas, rumos e incertezas.

Quem fora podridão hoje respira...
Quem fora solidão, hoje transpira.
Flutua, cultuando estas levezas...

3213

Onde te encontrarei, querida Dora?
Perguntando, procuro em todos bares...
Vou pelas madrugadas, sem ter hora.
Vagueando, vou sem rumo, até altares

Nas praias, nas areias, parto agora;
Nas ondas que se quebram, todos mares..
Não me importa sequer: chove lá fora,
Não meço nem procuras nem lugares...

Nos jardins, rosas planto, seus espinhos;
Nos olhos, colho pranto, Dora some...
Ando pobre, mendigo teus carinhos.

A solidão feroz já me consome...
Quem me dera poder Dora encontrar.
Perdido, te persigo no luar!

3214

Recordo-me dos olhos teus. Matéria
De tantos sonhos tristes, mas audazes...
A dor coberta, lamas... E Quitéria
Soçobrando, flutua. São falazes

Meus dias. Minha vida traz miséria,
Nessa busca infrutífera. Das gazes
Que cobrem meu porvir, tanta bactéria!
Tento, em vão, suicídio com os gases

Venenosos que trazes no respiro.
Percebo teu fantasma, então atiro...
Flutuas pela casa, me provocas.

Quitéria; meu transtorno e solução!
Ao mesmo tempo cospes, me convocas...
Rasgando, me mutila o coração!

3215

De cada nova noite nem restolho...
As pútridas certezas me minaram...
Vazio, perfurando, cego um olho;
As luzes que brilhavam se acabaram...

Tranquei meu coração com um ferrolho.
Vis emanações fátuas soçobraram...
Em meu caminho feito em puro abrolho
Espinhos, pedregulhos. Já roubaram

Toscos sonhos. Ofusco meus delírios.
Mártires se pretendem meus martírios...
Me deste os teus transtornos por herança!

Sorvi desses matizes, cores tétricas.
Meus versos se perderam sem ter métricas.
A morte me rondando, vil criança!

3216

Encontrando a saudade, dê lembranças...
Faz tempo que não vejo essa quimera.
A vida transtornada que me dera,
Há muito adormecida. Nas crianças

Que ressuscitei; sempre esperanças!
Foram tantas as vezes, besta fera,
Corroendo-me, cria uma cratera.
Encontrei minha paz nessas andanças

Pelos tempos passados. Fui feliz,
A criança adormece mas não morre!
Ressuscita a trazer felicidade!

E rio novamente, no petiz,
Que nas difíceis horas me socorre.
Não deixando morrer a tal saudade!

3217

Império sanguinário dominante;
Transforma em morte tudo que ele roça.
Nas crinas dos cavalos, ruminante...

As bombas são jogadas na palhoça...

Domina, torturando, a cada instante.
Se ri, zombando, vive a fazer troça,
De quem tentar seguir, ir adiante.
Pois a todos que o temem; vil, destroça!

Águia, rapina, matas sem ter penas...
Destróis a todos, marcas, envenenas.
Em nome d’um Senhor mais egoísta.

Permita-nos Ó Pai, sobreviver,
À fúria desmedida desse ser.
Se nos queres servis, então desista!

3218

Amor ilimitado que eu te tenho,
Além das velhas cercas do quintal.
De todos os meus sonhos sempre venho,
Aporto nosso sonho sem igual,
Ao ver tua beleza me detenho
E sinto o quanto a vida é genial.

Mistérios deste amor sem empecilhos,
Sublime em cada novo amanhecer.
É raro no seu porte, segue em trilhos
Levando calmamente ao renascer;
Do sol que se enternece, rouba os brilhos
Numa certeza plena de prazer.

Amor além do amor, nada o contém,
Se faz na plena glória, o nosso bem...

3219

Os olhos embotados não percebem
A decomposição do amor eterno.
Olores nauseabundos já recebem
Aqueles que mergulham neste inferno.

Qual passo fugidio em vaga senda,
Nenúfares morrendo em água podre,
Os olhos se entregando à triste venda
Os vinhos avinagram-se nesse odre.

Na derrocada imensa deste sonho,
Apenas um resíduo de esperança.
O canto de agonia, mais medonho,
Ao som destes lamentos rege a dança.

Quem ama titubeia e logo cai,
Amor em podridão, cedo se esvai...

3220

Amor é bicho danado
Que nos doma, e nos maltrata
Coração apaixonado,
Bebe o leite, esconde a nata.

A paixão que me arrebata
Enterrando o meu passado,
Invadindo toda a mata,
Sem juízo e sem pecado.

Faz a festa no meu peito,
Bagunçando este coreto.
Vem brincando do seu jeito,

Mas no fundo eu me repleto
Sendo amor nosso direito,
Quero amor assim, completo.

3221

Do amor que me domina, simples presa
Que tenta disfarçar em novas cores,

Recebo de teus olhos tal beleza
Emoldurando assim jardins e flores,

A vida vai levada em correnteza,
Deixando para trás os dissabores,
Na senda divinal, dois sonhadores
Que tentam se afastar de uma tristeza.

O sol que na manhã cedo fulgura,
Matando as madrugadas ledas, frias.
No toque sensual doce ternura,

As mãos se percorrendo, fantasias,
Tomados pelo encanto da brandura,
O dia traz o sonho por moldura...

3222

A dor da punhalada em corte fundo,
Na dura traição de quem amamos,
Decepa do arvoredo grandes ramos
E mata esta alameda num segundo.

Vagando meus olhares pelo mundo
Encontro este caminho em que passamos,
Nas flores que em conjunto nós cevamos,
Perfume se perdendo em mal profundo.

Amor quando se trai depressa morre,
A seiva em podridão assim se escorre

E deixa tão somente ressequido

O tronco que já fora tão frondoso
Destino se mostrando caprichoso
Pressente o nosso amor vago e perdido...

3223

Na fúnebre lembrança, olhar vidrado,
Beijando o meu cadáver insepulto,
Nos olhos da pantera riso e culto,
Na lápide somente o não grifado.

Os olhos se perdendo no tumulto,
Vazios que a saudade traz ao lado,
Na imprecisão nefasta do passado,
Quem tanto amara morre amaro, inculto.

Necrófaga folia se prevendo
Heranças do que fui e não soubera
A solidão amiga e dura fera

Aos poucos os meus sonhos corroendo.
Amor que se perdeu na primavera,
No inverno agora vai apodrecendo...

3225

Nas minhas brincadeiras infantis,
Amores sempre foram um mistério,
Os olhos que pensei serem anis,
Nunca me levariam tão a sério.

Nos joguetes encenas velha atriz,
O palco que te invade, climatério
Mas ostentas posturas juvenis,
A vida te deixou nenhum critério!

Mesmo assim conseguiste me surfar,
Em torno de teus sonhos, orbitei...
Tens a magia lúdica do mar,

A fantasia cega do egoísmo...
Amar jamais assim como te amei.
Amor que semelhava fanatismo!

3226

Saudade dos meus tempos de menino
Da aurora tão distante, da alvorada,
Correndo pelas ruas na calçada

Do tempo que passou diamantino

Distante destes dias me alucino
E busco uma esperança resguardada,
Promessa de manhã iluminada,
Bebendo deste rio cristalino.

Olhando para trás sigo com fé
Vou nas margens do Rio Muriaé
Descendo para o mar que eu não sabia.

O tempo trouxe seca para o peito,
Agora vivo só e insatisfeito
Sonhando o renascer do mesmo dia...

3227

Meu sonho caminheiro, mundos erra...
A noite que morri, já se avizinha...
Meu peito desfiado, não se encerra
Na noite que pensei que fosses minha!

Descendente montanha, velha serra,
A cor deste brilhante lembra a vinha
Onde palpitas, sangra, minha terra!
Nos frutos que provei, perdi a linha

Meu sonho mensageiro, quer notícias.
Nos campos que entranhei, tantas sevícias...

Os olhos transtornados pela vida,

Os cardos esquecidos no deserto...
Aprontas tão sonora despedida,
Meu sonho caminheiro, anda por perto...

3228

Na noite dos vencidos, agonizo...
Meus dias se esvaindo sem piedade.
O tempo não socorre, traz granizo,
Na brandura frenética, saudade...

A solidão reforça todo friso,
Não me deixa pensar na claridade...
O vento tempestade, fora briso,
Lamurienta, bestial... Maldade...

As minhas poesias soam mórbidas.
Nas linhas peregrinas, minha sorte...
As naves que sonhei, descrevem órbitas

Diversas das que sempre persegui!
Na noite dos vencidos, vem a morte!
Estatueta algoz que mereci!

3229

Se in vino veritas, sei
Das orlas deste oceano,
Dos reinados deste rei
Que tem a morte por plano.

No que resta mergulhei.
Encontrando ledo engano.
Meu passado, exorcizei,
Meu futuro é soberano.

Tais tropas estropiadas,
Em mentiras santificas
Urtigar mães acoitadas

Nada mais contigo implicas
Tens obras glorificadas
Tuas Igrejas tão ricas...

3230

A casa abandonada sempre eu via,
Criança curiosa não tem medo;
Descobre sem querer qualquer segredo,

E a noite sempre deita em fantasia,

Volta e meia, pensava que podia,
Mudar de minha história o seu enredo.
Porém já me impedia um arvoredo,
Da casa abandonada, um bom vigia.

Por isso nesta casa eu nunca fui.
Fantasmas haveria no esqueleto?
A roupa da saudade o tempo pui,

Nada mais seria por completo;
Na casa abandonei a minha vida,
Minha infância feliz? Vive escondida...

3231

Na tarde quente,queima-me o mormaço
O tempo demorando-se a passar
Eu sinto todo o peso do cansaço
A vida transcorrendo devagar...

Distante sempre estou do teu abraço,
Meu sonho no vazio, naufragar,
Nas orlas da esperanças nem um traço.
As fontes dos desejos vão secar...

Mas esta quente tarde imobiliza,
O vento prometido nunca veio,
Nem ao menos percebo leve brisa.

Preciso te encontrar, procuro um meio.
A tarde agonizante não me deixa.
Nem os ventos carregam minha queixa!

3232

Minha vida passando peregrina
Procura por um porto de chegada...
Um medo me transtorna, me alucina,
O de perder-te enfim, não sobrar nada!

Matéria que formou-te era mais fina,
A mata onde brotaste iluminada...
A vida prometida, tua sina,
Descansa seus segredos na calçada...

A minha peregrina solidão,
Esquece de chegar ao teu caminho...
Quem nunca transformou meu coração ,

Procura, de repente, fazer ninho...
A porta já tranquei, passei tramela
A vida vai passando na janela...

3233

A morte me sorria, linda, loura...
Estava angustiado à sua espera!
Meu tempo de viver cedo se estoura,
Não quero perceber sequer a fera...,

Esperava-te, morte redentora!
Perambulava à beira da cratera,
Vulcânica cratera, salvadora!
Da vida, chave d’ouro que tempera...

Nas minhas derrocadas, das batalhas,
Foste esperança trágica vitória!
Repousar meus defeitos, minhas falhas,

Na tua boca amiga, minha glória!
A morte, companheira mais fiel,
Fechando assim as portas do bordel.

3234

Do lado ocidental, fétido lixo...
Das marcas das torturas sem sentido.
As trevas são restolhos, olho fixo.
A fome esmiuçada, sem partido..

O canto de teu povo, mais prolixo,
Traduz a velha forma dum olvido.
Nas paredes do peito, logo afixo
Cartaz, mensagem ,texto nunca lido!

Escuto nas canções tantas derrotas
Destinos se cruzando, tontas rotas,
As vozes que te cantam se esmorecem...

Do lado acidental vidas padecem...
Esperanças transitam noutras cotas;
Do lixo ocidental, as flores crescem!

3235

Joguei todos os sonhos no estuário
Que percorre teus vales e montanhas
Florada não passou de mostruário,
Perfumes se perderam nas entranhas.

Não posso me livrar deste cenário
Nem posso mergulhar águas estranhas
Outono vai perdido. É necessário
Perder enquanto eu sei que sempre ganhas.

Partindo, quase morto me deixaste,
Nas profundezas da alma, tais relíquias
Latejam desumanas paroníquias,

Causando ao coração frio desgaste.
Guardando tão somente os teus defeitos
Sem rumo, irei dormir em outros leitos...

3236

Dançavas delirante gigantescos
Espetáculos dado por teus passos,
Meus dias antes tétricos, dantescos,
Mudados pelos ritmos dos compassos

Sorriso que me dás em ares frescos
Transforma, lentamente velhos traços,
Rasgando pergaminhos, arabescos,
Encontro a plenitude nos teus braços.

Às dores que pensara sem remédio
Felicidade agora faz assédio.
Numa esperança viva és os meus óculos

Tocando minha boca em raros ósculos
Nas danças delirantes...Medo some...
Em teus templos bacantes mato a fome.

3237

Do sertão das Gerais trago a saudade
Fazendo madrigais, louvando a lua,
A luminosidade continua
Porém ficou distante a claridade.

Nos portos de um amor pura verdade
Lacustres esperanças, terra nua,
Imagem que se fez em veleidade
Saudade com a noite compactua.

Do sertão destas Minas, meu tesouro,
Na cabocla serena uma malícia
Das bocas esfaimadas, a carícia,

Dos sonhos um perfeito ancoradouro,
Mineiramente chega à minha porta
Saudade mansamente; fundo, corta...

3238

Tua imagem guardada num sacrário
Absorve meus estranhos sentimentos.
As pontas deste velho relicário
Penetram mais profundo por momentos.

Não quero te ofertar o meu sudário,
Nem mesmo te permito mais tormentos.
Amores caudalosos no estuário
Perecem ao sabor de fortes ventos.

Imagem reluzindo, uma visagem,
Quem dera refletisse um belo céu,
Uma alegria em forma de corcel

Saindo do meu peito, uma estalagem,
Teriam finalmente a liberdade
Alçando no final, felicidade...

3239

Amores eu guardei num mausoléu
Distante de quem fora antiga fonte
Dos sonhos que buscara, alçando ao céu,
Perdendo de repente um horizonte.

Os dias vão passando, vou ao léu,
Procuro com a vida alguma ponte,
Meu barco naufragado, de papel...
Espero uma manhã que logo aponte

E traga uma esperança que me leve.
Cansado de viver só da saudade,
Algum sorriso esboço, a luz se atreve

E deixa perceber que uma amizade
Trará ao fim de tudo, a claridade
Ao derreter enfim a fria neve...

3240

A flor que num desejo vai se abrindo
Permite em leve orgasmo um colibri
Que aos poucos no prazer que vai sentindo
Espalha os seus desejos sobre ti.

Teu corpo com vontades se vestindo,
Desnudo e descoberto chega aqui
E trama nosso jogo ardente e lindo,
Delícia sensual. Dela eu bebi.

Tocada pelas ânsias desejosas,
Espalhas teu rocio pelas rosas
E fazes florescer belo jardim.

Um beija flor, vagando em liberdade,
Tomado por prazer e por vontade,
Revoa sem limites, dentro em mim...

3241

Na púrpura alvorada, alvissareiros
Momentos em loucuras percorridos.
Altar ao regozijo dos sentidos,
Dois corpos se misturam quais guerreiros.

Fragrâncias delicadas, fortes cheiros
Suores e perfumes convergidos
Insanos movimentos repetidos
E os gozos se espalhando verdadeiros.

Alçando em teus prazeres mar eterno,
Deixando bem distante as castidades
Num castiçal divino, um raro vinho,

No Céu de nossos jogos, doce inferno,
Aonde se permitem liberdades
E o gozo sempre encharca cada ninho...

3242

Tocando mansamente nos teus seios
Afloram-se vontades e desejos,
Levado em frenesi por teus enleios
Pretendo mil prazeres tão sobejos.

Ardendo na querência e nos anseios,
Não tendo mais pudores nem mais pejos.
Quem dera se eu pudesse em doces veios,
Sentir nos teus orgasmos, relampejos..

Volúpias que ensandecem e me tomam,
Enlanguescentes noites que pretendo,
Os lábios pelo corpo vão descendo

Prazeres que se dão logo se somam.
No fogo deste jogo eu quero mais,
Afogo-me em teus mares sensuais...

3243

Quantas vezes lançando fortes gritos
Em meio a tempestades, condenados,
Perdidos, caminhamos mais aflitos
Buscando uma alegria em tristes prados.

Alçando o pensamento aos infinitos
Soltamos na agonia duros brados.
Amores que se foram, velhos ritos,
Só restam quais fantasmas, recordados...

Aos píncaros distantes, pensamento
Encontra algum alento na esperança.
Voltar a ser feliz por um momento,

A cordilheira some e não se alcança.
Sozinhos, enfrentamos frio vento
Levando tão somente uma lembrança...

3244

Não repare em meus olhos lacrimosos,
Não sevem para nada. Na verdade
São lágrimas perdidas na saudade.

Os dias seguem sendo venenosos...

Teus olhos vão ficar mais orgulhosos
Ao ver-me sem defesa ou liberdade.
Talvez isto te dê tranqüilidade,
Ajudem nos teus risos falsos, gozos.

Cansei de te esquecer, agora eu quero
Depois de tanto tempo, nem espero
E sinto o meu passado remoçado.

Do corte que fizeste; cicatriz,
Embora nem eu creia, sou feliz,
Colhendo os restos podres do passado...

3245

Carrego a cicatriz desta paixão.
Exposta e corrosiva, mil vestígios.
Nos sonhos que travamos, nos litígios
As horas mais difíceis sem perdão...

Quem vê logo repara nesta marca
Estranha e dolorida, a ferro e fogo.
Quem pensa ser feliz nunca me abarca,
E corre mais depressa do meu jogo.

Como pode meu Deus esta quimera!
As garras deste amor, cruel pantera,
Rasgaram e me impediram ter futuro.

Como teu preconceito me transtorna!
A morte deste amor tomando forma
De cicatriz felina. Como é duro!

3246

Quantas mentiras pela vida somo...
O mundo em minhas mãos já se perdeu...
As dores nos matizes, perdem cromo,
Sobrando destas dores, restou eu...

Não quero perceber da maçã, pomo,
Nem quero cortesã, nem himeneu...
Com as rédeas perdidas, me retomo...
A morte prometida me esqueceu...

Momentos tão difíceis e diversos,
Martírios invadindo duros versos,
Banidos os meus sonhos são mentiras,

Das garras rapineiras deste amor
Os olhos se perdendo, morta a flor
O coração exposto, morto em tiras...

3247

Não deixe se perder o sentimento,
Exposto às intempéries dolorosas,
Tempestas se carregam com o vento,
As flores que mentiram; fragorosas...

Crepúsculos doridos buscam tento
Ofuscam tantas luas radiosas,
O tempo traduzindo esquecimento,
As mãos que se forjaram carinhosas...

Não deixe de verter a poesia
Que invadira teu sonho de princesa,
À parte toda velha fantasia.

Um jogral enfeitando toda vida...
O manto que cobriste, sem beleza,
Expirou-se sutil, não voltaria...

3248

A terra que esperança já tolhia
Tornada em frágil senda derrotada;
Nas ondas tão distantes da alegria
O canto se espalhando em dura estrada

Na vívida impressão do não havia,
Restando no meu peito o quase nada.
Nas asas do meu sonho, a poesia
A cada novo dia, renegada.

Amor já se afastando só me resta
Fazer desta saudade o meu refém.
Trazendo finalmente a voz de alguém

Que possa traduzir felicidade,
Depois deste vazio, alguma festa
Nos rastros tão sutis de uma amizade...

3249

Deitada em minha cama, assim desnuda,
Eu olho devagar, este cenário.
A pele tão macia, a boca gruda...
Exploro cada ponto qual corsário
Que ao sabor destas ondas logo muda
E vibra em teu amor, destinatário

Dos sonhos e desejos mais profundos,
Da viva sensação de ser cativo,
Minutos, horas, dias e segundos,
Contigo, meu amor, estarei vivo.
Destilo do teu mel, meus novos mundos,
De tudo o que há lá fora eu já me privo...

O teu perfume invade-me as narinas,
Descubro extasiado, tuas minas...

3250

Enfrento os mares sem as velhas garras
Que foram amputadas, morta a fera,
Livrei-me do passado e sem amarras
Tentando reviver a primavera
Profanos sentimentos quando agarras
Meus olhos em desejos sem espera...

Enlaço o teu pescoço, gargantilha
De braços e de lábios, somos um.
Paisagem pressentida em maravilha
Nosso desejo é senso mais comum.
Encontro-te despida em mágica ilha
Do quem já foi disperso, sou nenhum...

Sobreviventes; somos, do que fora,
Coral, areia e sonho nos decora...

3251

Eu quero saciar os meus desejos
No corpo desta deusa feita humana,
Cobrindo cada parte com mil beijos
Na tesa sensação da qual se emana

Vontades e carinhos, relampejos,
Fomentos desta noite louca, insana,
Deixando para trás antigos pejos,
Na doce sensação, feroz, sacana

De corpos misturados e entranhados,
Vorazes e sedentos, mais safados.
Até que venha audaz saciedade.

Sentidos eriçados e aguçados,
Desejos neste amor, realizados,
Na busca pela insânia e liberdade...

3252

Tu dormes do meu lado e quase ris,
Na tua placidez como de um lago
Eu tenho a percepção de ser feliz;
O amor que nos unindo é como um mago
Que mostra a vida sempre por um triz,
Permite que eu te faça um manso afago.

Sou prisioneiro terno dos teus braços,

Sentindo o teu respiro tão profundo.
Amada em minhas mãos, em meus abraços,
Me dás toda a certeza deste mundo
Bonito e tão amigo, nossos laços
Na eternidade imensa de um segundo...

As horas vão passando, a noite inteira...
Que bom que estás comigo, companheira...

3253

Vem me buscar querida, estou aqui..

Faz tempo que desejo tua volta...

Às vezes me lembrando que perdi,

Meu coração se enluta, com revolta.

Se todo pensamento vai a ti,

Minha alma nunca mais, enfim, se solta.

Tu és o meu caminho... Concebi

A vida do teu lado, sem escolta

Da dor a nos rondar em versos tristes.

Do medo que consome uma alegria.

Eu peço meu amor, se inda resistes,

Não deixe agonizar nossa paixão.

Que foi tão de repente assim vadia,

E agora por um fio... Sem perdão.

3254

Sentir teu corpo manso num momento
Numa ternura tanta desde o início,
Vivendo sem temer qualquer tormento,
E mergulhar inteiro... Precipício...
O dia vai passando, calmo e lento,
Eu desfrutando em ti, desejo e vício...

Apartamento, sala, cama e mesa.
Meu pensamento voa, uma navalha...
Dois gumes emolduram a princesa
Impedem totalmente qualquer falha.
Tu és a caçadora em viva presa
Que morde e que me cativa e já se espalha

Na cama que requer senso e castigo,
Nas pernas que me cobrem. Nosso abrigo...

3255

No abandono que sinto em tua ausência
Meus versos são tristonhos, magoados.
Às vezes te pedindo por clemência
Os sonhos, eu perdi, abandonados.
Bem sei que isso só foi coincidência
Que amores devem ser sempre louvados.

Porém, por tantas vezes vou sozinho
Na busca pelo sol da primavera
Um pássaro que luta por seu ninho,
Não vendo solução se desespera.
Que bom que tu vieste. Em teu carinho
Um mundo bem melhor do que se espera...

Assim, no vicejar de nosso amor,
Pretendo, minha sorte recompor...

3256

Quem fez de tantas vidas zombaria,
Quem riu-se da desgraça que me toca...
Não pode nem passar sequer um dia.
Teu pensamento chega e já provoca.

Quem passa pela vida numa orgia
Não sabe se conter; vem, me desloca
O merencório luto é fantasia,
O peixe se escondeu em outra loca...

O ramo da oliveira, a pomba branca,
Mensagens esquecidas numa agenda.
O sangue que hemorrágico se estanca;

A vida merecia nova tenda...
Não quero conhecer a mesma banca,
Amores sem perdão virando lenda...

3257

Por quanto tempo uma alma viveria
Sem saveiros, sem mares ou cavalos,
Quem sabe com certeza não diria
A sorte se escorrendo pelos ralos.

Passarei todo o tempo, em cada dia,
Perdido sem meus sonhos, vou buscá-los
Embora saiba até da zombaria
Minhas mãos necessitam destes calos.

Será que tenho tempo de voltar?
Rever a mocidade que se esgota,
Minha alma se perdendo, devagar,

Meu sangue se escorrendo além da cota,

Porém numa amizade a vislumbrar,
Quem sabe encontrarei, de novo, a rota?

3258

Esperança não pode ser atriz,
Nem pode desfilar qual fosse puta.
Nos olhos do meu povo, a meretriz,
Não pode se esquecer de tanta luta...

Esperança não pode ser vendida,
Nem pode ser deixada sob a mesa.
Reflete tantas vezes, nossa vida,
Não pode ser envolta por tristeza...

Esperança acordando molemente,
É melhor que matar nosso futuro...
A vida se aproxima mansamente,

Esse chão que percorre é muito duro...
Esperança levanta calmamente,
Nosso céu inda está, por certo, escuro...

Mas a luz aparece devagar,
Não temos o direito de matar,
A esperança que acaba de acordar!

3259

Na tua bucetinha, minha puta
Eu quero mergulhar o meu caralho,
Fodendo devagar divina gruta
Depois no teu cuzinho eu me agasalho,

Na nossa putaria a maravilha
Que sabes ser divina redenção
Adentro com meu pau, percorro a trilha
Que é feita de vontade e de tesão...

Lamber o teu grelinho, um meia nove,
Enquanto tu me pagas um boquete,
De cada toca amada quer que eu prove
Na foda que não cessa e se repete.

No gozo que esparramas sobre mim,
Certezas de prazer, amor sem fim...

3260

Lembro-me como fosse este moleque
Correndo pelas ruas sem tropeço,
A vida vai se abrindo como um leque
Retorno, de repente, ao meu começo.

Lágrima não encontra quem a seque
Meu mundo se mudou, sem endereço
Na noite sem perdão não há quem peque
O tempo transformou velho adereço.

Lembro-me do moleque que corria,
Sem tropeço, depressa, pelas ruas.
A vida era fantástica, meus dias

Não tinham sofrimentos. Belas luas
Nas noites misturavam fantasias.
Vizinhas adormecem semi-nuas...

3261

Quando passo e te vejo, casualmente,
Decido por mentiras uma a uma...
Eu não posso esquecer-me de repente,
Das horas que tivemos sei nenhuma...

E me diz, com certeza e sei que mente,
A vida transtornada não se apruma...
Por vezes transfigura-se em demente,
A boca que me beija verte espuma...

Os olhos levantados; altivez,
Desértica saudade mata a sede...
O sol que me bronzeia, queima a tez

Descanso meus caminhos nessa rede...
Lembrança deste amor? Só na parede
Aonde o teu escárnio teve vez...

3262

Erramos pelos ermos irreais,
Das fontes que bebemos, nem sinais,
Os medos se tornaram tempestades,
Os olhos procurando veleidades...

Nos pátios que irrompemos, vendavais,
Misturo teus venenos mais letais
Com as dores que trazem as saudades,
Encruzilhadas crivam as cidades...

Das cruzadas partícipe sem rumo,
Meu cavalo traz selas prateadas,
Minhas naves esperam novo prumo,

As almas me perseguem nas estradas,
Da morte sem sentir bebi o sumo...
As portas eu deixei escancaradas...

3263

Palavras que disseste não refazem
As noites que perdi te procurando,
As luzes se ofuscando já não trazem
Amores que se foram, me marcando.

Por mais que noutros braços inda abrasem
As horas num carinho, desfrutando,
Angústias do passado inda desfazem
Momentos em que tento ser mais brando.

Meu barco sem antigos astrolábios
Crivado por herpéticos sorrisos
Doridos, magoados os meus lábios

Em beijos torturantes, imprecisos,
Quem dera se pudessem ser mais sábios,
Os sonhos de um palhaço com seus guizos.

3264

Quem sabe se talvez, já poderia
Falar desta amizade que nos leva
Trazendo para a vida a cantoria,
Deixando para trás terrível treva.

Agora que percebo esta alegria
Na luz desta amizade faço a ceva
Que me trará de novo em novo dia
Calor que não existe enquanto neva.

De todos os meus sonhos, eu garanto,
Felicidade é sempre o principal.
Cobrindo em amizade, calmo manto,

Embora o mundo seja desigual,
Aguardo com certeza todo o encanto
Do sentimento nobre, e maioral!

3265

Amigo, a podridão já se descobre
Debaixo deste amor que não mais quero,
Por mais que na verdade amor me sobre
No sabre que ela esconde, eu me tempero.

Amor que não valeu sequer um cobre,
Restou inerte e frio, cego e fero.
E enquanto resistindo, já me cobre
Cadáver insepulto que venero...

Amigo, como é bom saber que existes,
Meus dias não serão, decerto tristes
Existe a lealdade, isso é o que conta.

Os olhos que ela um dia tomou conta,
Ainda resistindo podem ver
Apoio que me faz sobreviver...

Eu levo esta mortalha sem sentido.
O raso de meus olhos pede espaço,
O pranto deste parto mal vivido,
Trazendo ao fim de tudo, este cansaço.

A morte eu quero minha e não divido,
Apenas bancarrota firma o laço,
O barco se abarrota e vai sorvido
Caindo mansamente em teu regaço.

Vestido de esperança, mato a brisa,
Se eu quero a ventania, não confesso.
A boca que devoro me hipnotiza.

Nascido pra fiascos, não resisto.
Delícia em morbidez assim professo,
No amor que tu me tinhas, sou Mefisto...

Olhando o teu angélico semblante
Percebo de onde vem todo o veneno,
Que mata e acaricia ao mesmo instante
Com fúria e com carinho em louco aceno.

Se eu fosse ou se eu pudesse ser amante
Talvez não mais mordesse, em gozo ameno
Viria me lamber. Interessante
Saber que nada sei, nem concateno.

Mas quase me enganaste mesmo assim.
Beijando a tua boca me espelhei
E vi no teu olhar, o quanto em mim

Amar e maltratar se torna a lei
Enquanto esta lambida carmesim,
É quase o mesmo mote que eu usei...

3268

Não posso maldizer a primavera,
Esta estação das flores e beleza..
Mas como vale e valerá a espera.
As flores te fizeram realeza,

Mas quando imaginava-se quimera;
Do calor outonal veio a certeza
De que nada seria mais cratera.
De todas fortalezas virei presa...

Menina como pode ser tão bela!
Não pude adivinhar tal formosura.
Nos sonhos meu cavalo perdeu sela...

Beleza igual traduz tantos fulgores...
No rosto emana brilhos e candura.
Outonal maravilha... Belas cores...

3269

Num gesto companheiro e mais airoso,
Amigo, vou mostrar minha outra face
Depois de tanto tempo, belicoso,
Eu peço que esta foto já rechace

E deixe tão somente o mar gostoso
Aonde afogarei num novo impasse
O tanto que queria mais jocoso,
No olhar cego e perdido em que me embace

E trague finalmente algum sorriso
Sem marcas de ironia ou mágoa e dor
Maquiando decerto o paraíso.

Amigo, na verdade assim aviso
Do quanto é necessária a fina flor,
Mesmo com seu espinho protetor...

3270

Se teimo em te falar e não reclamo
Das pústulas marcando a minha pele,
Talvez seja por que, no fundo eu te amo,
Embora outro destino já me sele

E leve meu caminho, noutro ramo
Deste arvoredo cego que repele
E mostra a podridão em que me escamo
No riso de ironia que congele.

Teu cuspe de sarcasmo feito em beijo,
No corte de esperanças eu me aleijo
E mostro em gargalhada um imbecil.

Postulas cada pústula que destes,
Deixando nos meus olhos, óleos, pestes,
Sorrindo, mansamente tão gentil...

3271

Nasceste em meio a urzes decompostas.
Esgoto que apodrece a céu aberto.
És serpe que envenena quando gostas.
Caminhas por latrinas, mar infecto..

A carne que te trai, devora em postas,
És aborto incompleto. Sei, decerto,
Das lanhas que já abriste em tantas costas.
Produzes com teus beijos, um deserto...

Meus dias ao teu lado, tristes lutos...
Descarnas os meus ossos com lambidas...
No pé, apodreceste tantos frutos.

Mataste vorazmente quem te quis...
As minhas mãos, em vão, vão decididas,
Cortar nossos destinos, infeliz!

3272

Os dias são ferozes quando urgentes
E trazem falsidade tão mimosa,
Cravando bem profundos firmes dentes
A fera se disfarça em pura rosa,

Dezenas de desejos mais ardentes
São formas de matar enquanto goza.
Paixões quase comédias são dementes
E lambem minha carne venenosa.

Matando quem me mata, morro bem,
Sangrando com a foice quem sorri.
O quando nunca tive sempre vem

E nele, com certeza eu me perdi.
Procuro a escarradeira noutro alguém
E encontro tão profusa, assim, em ti...

3273

Nos nossos desafios homogêneos
Unidade dispersa no caminho,
Os cortes que tivemos matam gênios
Cabelo solto ao vento em desalinho.

Se díspares destinos fossem gêmeos
Amores queimariam pobre ninho.
Porém pondo estes pés heterogêneos
Jamais iremos juntos. Vou sozinho.

Não posso escarnecer a humanidade
Nas vestes que me cobres; teus venenos.
Ofuscas o que resta em claridade,

No fundo não sabemos retumbância;
Meu mundo dividido é tão pequeno
Enquanto o teu, gigante em abundância.

3274

Um velho que menino foi na roça,
Vivendo da caiana cana doce,
Olhando o seu olhar reflete a poça
Que há tempos na distância, amarga foi-se.

Ouvindo emocionado, a bela moça
Sentindo no seu peito, a fria foice
Do amor que, de repente já remoça
Na boca traz sorriso e mata a tosse.

Vestígios que deixara no caminho
Demonstram que inda pode ser feliz
Cansado de tentar andar sozinho

Ouvindo a voz macia que assim diz
Do amor que venho forte e temporão,
Adoça novamente o coração...

3275

Nossas alucinantes cavalgadas,
Trocamos os suores e delícias,
As noites que passamos, madrugadas
Em meio a tantos beijos e carícias...

As nossas mãos e bocas vão atadas,
Neste desejo louco, mil malícias...
Sofreguidões das vidas acordadas...
Das amarguras, nunca mais notícias...

Um brinde tão feliz, nossa existência,
Na cama dos prazeres, que é redonda,
Encaixamos audaz coincidência

Nas cavalgadas, nunca penitência
Tristeza distancia-se hedionda,
Loucuras compartilham-se demência....

3276

Tu falas que meus versos são herméticos
Talvez fossem melhor se fossem leves
Porém o que fazer se são genéticos
E as horas de viver decerto breves.
Os beijos que trocamos, tão herpéticos
No fundo me mostraram quanto atreves
A ver meus olhos mortos, apopléticos
Envolto em tempestades, frias neves.

Mas nada do que falas já me importa
Se aporto noutro porto, ancoradouro,
Quem fora, aberta a porta, meu tesouro,
Agora adormecendo velha e morta
Sorri de cada verso que eu fizer,
Mas decerto será minha mulher...

3277

Pelas ruas caminho; eu sou maníaco,
Procuro pelo amor de minha infância,
Deste-me tal destino, demoníaco,
Amar a quem me traz só repugnância!

Amor que maltratando faz cardíaco
Desejo de viver esta ignorância.
Bebendo de teu corpo este amoníaco
Demônios me tomando em discrepância.

Sem ter discernimento; vou em ruínas,
As águas que vomito; cristalinas,
Na porta dos castelos, crocodilos.

Não posso penetrar no teu palácio,
Incrusto o coração velho crustáceo
Que entoca teus sorrisos, teus estilos...

3278

Minha mansidão luta ferozmente
Contra as dores cruéis. Minhas entranhas
Latejando; senil, vai minha mente
Buscando, temerária, tuas manhas.

Em muitas outras horas fui contente;
O preço? Em minhas costas; fundas lanhas.
Por outro lado, riso tão demente,
De todas as maneiras, sempre ganhas.

Fingindo ser mais forte do que creio,
De nada adiantou tanto disfarce,
Apenas apalpei, senti teu seio,

No teu lindo sarcasmo a demonstrar-se
Num sorriso sacana e sem receio,
Como se nele pudesses devorar-se

3279

Passando por estrelas, embebido
Nos sonhos em que moldo um dia escuro,
Bebendo da ilusão perco o sentido
E trago esta paixão em verso duro.

Calando o que sentia, decidido,
Aguardo num momento o ar mais puro
Embora tanto medo já vivido
Não deixa o meu andar seguir seguro.

Somando o que nós fomos, resta o nada,
Meus olhos se perderam sem farol.
Minha alma vai sozinha ou rebocada

Sem nexo, vai sem brilho, cadê sol?
De tanto que apanhou, tomou porrada,
Apenas interroga, vira anzol.

3280

Deixarei suas curvas rio amado,
De suas águas claras, vou ausente.
Formado em tanta lágrima, pressente,
Que a seca irá chegar sem dar recado.

De tanto que chorei desesperado,
As mágoas alimentam tal corrente
Que forma, de tristezas, a nascente
Do rio que deságua no passado.

Alimentado pela tua ausência,
O pranto da saudade nunca pára.
Viver sem te encontrar é penitência.

A lembrança de tua companhia
Jorrando nas cascatas, vida amara,
Salgando todo o mar de uma alegria...

3281

As noites que te viram? Ah! Negadas...
Vazios noutros campos e paragens.
Em meio a tempestades e visagens,
Somente restam dores nas estradas.

Vagando pelas noites desgraçadas,
Não consigo entender estas miragens,
Meus rios sem vertentes vazam margens
E as fozes deste amor secas, paradas.

Os sonhos se foram – só besteiras.
Das matas e das luas tão brejeiras
Apenas o que resta, um simples não.

A noite com certeza voltará,
Depois da tempestade nascerá
O sol extasiando a multidão...

3282

Castrados pela vida e pela espera,
Não sabem mais se vão ou permanecem...
Se submisso ao leão, finge-se fera
E os pobres dos cordeiros já padecem...

Desfolha totalmente a primavera
As rosas despetala e já fenecem...
Porém ao ver os tigres numa espera,
Baixando os olhos meigos obedecem...

Eunuco que se esconde, disfarçado,
Um gigante na audácia, mas anão
Os pobres que conhecem tal castrado,

Pisando, maltratando, este infeliz
Aos trancos e barrancos, bofetão,
No amor e na amizade, meretriz!

3283

Nestas flóreas estradas, um regato
Passeia lumbricóide entre as montanhas,
Nas águas cristalinas meu retrato
Distorce minhas lendas, minhas sanhas.

Ao ver caricatura eu me retrato
E vejo refletidas as entranhas
De quem não se mostrou, e deste fato
Eu perco estas batalhas, antes ganhas.

Do quanto imaginei, ledos quebrantos,
Não tenho mais a força que sonhara,
Apenas a saudade inda me ampara

E traz do meu passado, tais encantos
Mostrando que a minha alma, enfim perene
Resguarda uma esperança que me acene...

3284

Funâmbulo palhaço, equilibrista
Preâmbulos esquece e logo insiste,
Quem dera fosse arguto, mas vai triste
E morre sem remédio e sem conquista.

A vida em estertores, nega a pista
Aonde este infeliz sempre persiste
Amor não é somente um velho chiste,
Não há contra esta força quem resista.

Num frêmito palpita e descompassa,
Em solilóquio perde toda a graça
E mata num instante de emoção.

Que faço deste louco passageiro,
Mergulha num momento e vai inteiro,
Estúpido fantasma: coração!

3285

Amigo; esta cadeira te pertence
É nela que escrevi meus versos duros.
O sonho de viver já não convence,
Os dias com certeza, mais escuros.

Por isso tantas vezes peço, pense
No quanto que enfrentamos altos muros.
Por mais que algum prazer nos recompense,
Não vale mais viver tantos apuros.

Mas deixo-te a cadeira como herança
Apenas um resquício de lembrança
De quem amou demais e não sabia

O quanto era importante o novo dia
Que é feito em harmonia, em esperança,
Palavras que esqueci, sem poesia...

3286

No visgo de teus olhos eu me prendo,
És imã que me atrai todos os dias...
Ao ver-te, enamorando-me, pretendo
Fazer de teus olhares os meus guias.

Nas ruas que caminhas sigo tendo
As luas que me deste, poesias
À parte do que sei, sigo remendo.
Amores se perderam, cercanias...

As feras que conheço são de plástico.
Proclamo nossas dores não sou lógico.
Vivemos nosso amor, modo fantástico.

De tudo que passei não quero cântico.
As feras dos amores, no zoológico
Não posso me tornar assim, romântico...

3287

Felatio, cunilíngua a noite segue
Envoltos na total sublimação,
Nas epidermes juntas, não se negue
O quanto é necessária esta explosão.

Aos poucos mansamente se consegue
Trazer uma alegria, inundação.
Sem tréguas, egos, órgãos, confusão
No solta, bebe, toma, coma e pegue,

Atados dois caminham mesmo tom.
No gozo em delicadas convulsões
Prazeres se misturam, sacro dom

De eternizar um átimo no orgasmo,
Quem dera se pudesse, sem marasmo,
Num priapismo eterno, estas paixões...

3288

Meus olhos nos desertos se lançavam
Eternos sentimentos, poço e pólo
Deitando meu prazer busco teu colo
E apenas frios olhos me miravam.

Em nossas diferenças que saltavam
Aos olhos de quem vê além do solo,
Desejos e velórios misturavam
Receitas tão diversas mesmo bolo.

Fagulhas e farrapos, farpas, lumes,
A boca em podridão traz teus perfumes,
Mas mesmo assim prefiro essa halitose

No amor que me entranhou em pura osmose
Do vago que eu trazia, agora pleno,
Bebendo deste amor mel e veneno...

3289

Espalho meus restolhos, vou ao léu.
Não tendo outro caminho estou contente,
Minha alma se perdendo num bordel,
Meu mundo vai morrendo delinqüente.

O gosto do fantasma já se sente
No pântano que exponho, doce fel.
Eu te amo e nada disso é tão premente,
Apenas garatujas feitas mel.

Ao respeitar teus peitos, silicone,
Encontro em tuas pernas belo cone
Aonde misturando meus retalhos

Permito nosso amor sem atos falhos,
Em toda servidão em que me lavo,
Prossigo tão somente teu escravo...

3290

As sarnas te dominam triste cão...
Ladrando esperarás ser conhecido.
Os vermes que passeiam pelo chão,
Assustas com certeza em teu latido.

No fundo se prestares atenção
Gargalham de teu mundo mais sofrido.
Imerso em teu fantasma fanfarrão
Deserto te perece tão comprido...

De cinzas e de luto é feito o pelo
Do cão que conheci, enfim de perto.
No frio em que delira pede gelo.

A vida mal permite esse concerto,
Enquanto vai passando meu camelo,
O pobre vai ladrando no deserto!

3291

A vida nos trazendo uma estranheza
Que toma em desespero a nossa mente,
Embora tantas vezes com presteza
Remonte a velhos dias, lentamente.

Nos mares esquecidos, correnteza,
Nos rios da esperança esta corrente.
Que mostra num momento a realeza
De uma amizade feita plenamente.

E tanto quanto eu canto, já sabia
Dos cardos e das curvas, pedregulhos.
Nas ondas dos amores, meus mergulhos

Terminam tão somente em água fria.
Juntando tantos cacos, meus entulhos,
Apenas a amizade ainda me guia...

3292

Na lama que freqüentas triste cardo,
Difícil carregar tamanha pedra
Não posso transformar um triste fado,
Que em doce juventude cedo medra,

Em rosa que se esquece dos espinhos
Não sabe nem conhece solidário
Prefere destruir os próprios ninhos.
Ao morrer levará sol solitário...

Vereda que destroça por inveja
Decerto na queimada, os inocentes,
Com medo das palavras que troveja

Não sabem decidir os próprios passos.
Os gritos de tal fera são dementes.
Na mão esconde garra atrás dos laços..

3293

Meu corpo em podridão vasculha a casa
Do amor que se perdeu há tantos anos.
Na decomposição o sangue vaza
E deixa em mil pedaços velhos planos.

A morte sem juízo já se atrasa
E deixa tão somente os desenganos
Tomando o que resta em pouca brasa
Cadáveres de sonhos, desumanos.

Beijando a minha boca, a solidão,
Saudade deste amor, putrefação
De todos os sentidos. Renascer?

Quem dera se pudesse este prazer
De um último carinho quase inerme,
Nos lábios redentores deste verme...

3294

Escrever simplesmente rebuscado
De forma que pareça mais solene.
Não posso permitir que meu estado,
Pensamentos perdidos, me condene...

Não vi nem quero ver o meu passado
Exposto em galeria que me apene.
Rarefeito sentido passa ao lado,
Não vou mais por caminho que envenene.

Espero por fantasmas trás da curva
Decerto vão trazer o teu aval.
Visão que titubeia fica turva

As algas poluindo o vasto mar...
Desejo que não temo, pois carnal.
Nas ondas do teu corpo, navegar...

Por não temer qualquer um desabrigo,
Procuro a solidão que me tempera...
Não sei se vencerei mais um perigo,
A liberdade torna-se quimera...

Quem dera se pudesses vir comigo,
Em busca da verdade; uma nova era...
Nas franjas do caminho que persigo
Deixando para trás a besta fera.

Dessas virtudes que cultivas, bela,
A maior delas, mostra tua face.
Nos cavalos marinhos montar sela,

Esperanças dispersas, solidão...
Buscando tempestade que te enlace,
Procuro por abrigo, um coração...

Lembrando do pomar e da mangueira
Fazendo sombra no quintal. Saudade...
A vida parecia brincadeira
Não havia nem sombra de maldade.

Nas mãos desta criança a atiradeira
Matando sem saber da crueldade.
Inocência perdoa esta besteira
Nas asas da perfeita liberdade.

No rio piracemas, tanto peixe....
Gravetos e fogão, na brasa e lenha,
Pedaços recolhidos, mesmo feixe.

Mugidos e namoros lá no pasto,
É pena que a velhice logo venha
E mate o coração, sacana e casto..

3297

Não quero mais palavras piedosas,
Nem tampouco mereço condolências.
Se eu tive no canteiro podres rosas,
Que danem-se meus versos. Inclemências!

As horas que se foram; de saudosas
Agora se transformam: indecências.
Estradas tão divinas, luminosas,
Capotam no final, impaciências...

Um resto de perfume na amizade
Que um dia cultivei em outra senda.
Talvez inda me traga a liberdade

Que nem esta saudade mais desvenda.
Viver e conhecer felicidade?
É na verdade, apenas, simples lenda...

3298

Não adianta, amiga, este burburinho...
A gente se queimando em tanta lava
Trazendo a lua cheia por carinho,
Nos olhos da saudade já se lava

Quem sempre desejou beber o ninho.
Porém que esperança namorava,
Agora se permite andar sozinho
Deixando para trás a velha trava.

Navego por teus mares mais diversos
Andando tão somente em sempre não.
Fazendo falcatruas dos teus versos,

Destruo o que constróis com emoção.
Parecem os meus atos mais perversos,
Mas saiba que eles trazem salvação...

3299

Nosso amor nasceu da mesma laia,
Não pode mais saber de uma ventura,
Toda noite atordoa na gandaia,
O chicote amarrado na cintura.

Venenos que roubamos da lacraia
Não matam e só sangram com brandura
Levanto com urgência blusa e saia
Depois a brasa acesa, uma loucura.

Não posso te chamar de minha gata,
Nem são meus os desejos que me escondes,
Brincando de rainha, queres condes,

O riso de ironia não maltrata
Mineiro que se preza compra bondes
Depois? Vou engolindo esta cascata...

3300

No peito de quem chora, tanto samba
Batuque que não passa, sofrimento.
Amor que lá batia já descamba
E faz a tempestade num momento.

Amor é traficante e traz muamba
Deixando na caçamba, este tormento,
Quem dera se eu pudesse ser um bamba,
Teria o teu amor, teu sentimento.

Vinganças e mentiras, faca e fogo,
Levando o meu sorriso deixou nada.
A cama sem lençol desarrumada

Testemunha sacana deste jogo
Aonde na verdade, deu empate,
Dois imbecis: amor não é combate...

3301

De mármore; coluna trabalhada
Na sala e no teu quarto, mansa espalha...
A manhã ao chegar traz, orvalhada,
O gosto desse dia de batalha,

No gesto que me mostra a caminhada,
No corte e nesse fio da navalha...
Vou amar-te e no fim não terei nada,
A não ser essa mágoa que me orvalha...

Rocio se anuncia um novo dia.
Nas areias o mar, onda se espraia.
Quem me dera viver da fantasia.

Da morena, ventando erguendo a saia,
Tesouros espalhados, poesia...
Nosso amor invadindo toda a praia...

3302

Amigos que em momentos mais diversos
Encontram-se nas ruas e nos bares,
Mesmo que tão distantes ou dispersos
Fazendo da amizade seus altares,

Afastam sentimentos mais perversos,
Alçando a liberdade vão aos ares.
Por isto, companheira, nos meus versos,
Felicidades chegam, vêm aos pares.

Não deixe que esta ausência nos destrua,
Decerto em ti percebo a claridade.
A nossa convivência continua

Mesmo que tão somente em pensamento.
Buscando o teu apoio num momento
Eu percebo o valor desta amizade...

3303

Nas funéreas saudades desse amor...
A letárgica noite s’abatendo
Trôpega caminhando, convertendo
O que fora jardim me nega a flor...

Os resquícios dolentes, onde for,
Pelo que resta, gestos, cada adendo,
Irão comigo. Sigo me perdendo,
Nos fugidios ciclos, sofredor...

Cadáver insepulto, que carrego,
Vagueio vão, vazio, visceral!
Cego; renego afago, me nego

Ao negar, sonegar que inda te espero...
Sei, estupidamente te venero,
És princípio, primaz e principal...

3304

No sítio destinado ao meu amor,
As nuvens transformadas em tormenta,
Em raios despencando, o meu pavor,
Quem ama simplesmente não agüenta.

E sofre sem ter nada a seu favor.
A chuva desabando me atormenta
Dando-me a sensação de desamor.
Aumenta a solidão, é morte lenta...

A dor tão violenta, já se atreve
Erguendo sua voz, nada mais teme.
Nos olhos transbordados, tanta neve...

Parece que isso, há tempos, foi escrito
Por mãos mais infelizes. A alma geme
No vento. Cada raio, mais um grito!

3305

Eu tanto que te quero e não te tenho,
Não consigo vencer os meus temores,
Se vou te procurando, fecho o cenho,
Não quero ser jardim sem belas flores,

Não peço nada, perco o que não tenho,
A vida, transformada nos horrores
Da perda, dessa ausência, traz seu lenho,
Cortando, decepando meus amores...

Teimo em tentar saber felicidade,
Não me importa mais nada, solitário,
Não quero nem tentar outra cidade.

Nem ser motivo desse riso hilário,
O mundo vai passando sem alarde,
O tempo vai cortando o calendário...

3306

Em tuas mãos macias, afiladas,
Carinhos são mensagens divinais.
Tuas mãos, meu destino, são traçadas...
As portas que me deste, meus umbrais!

Tuas mãos são certezas alcançadas,
Companheiras dos velhos carnavais.
Obras primas por Deus imaginadas,
Esplendores dos Céus... Universais!

Em tuas mãos, riachos e nascentes,
Os mares, oceanos se envergonham
Por não terem beleza que compare...

Tuas mãos carinhosas, envolventes.
As ondas que vivemos vem e voltam,
Peço que em tuas mãos a vida ampare!

3307

Não quero ter teus olhos tão perdidos...
Não deixe que a saudade te maltrate
Amores que perdemos, desvalidos,
Não deixam que a maldade enfim me enfarte,

Não trafegues por mares sem sentidos
A vida imitará sempre com arte.
Os cantos sem sossego, vão vencidos,
De todos bons momentos, somos parte.

Não quero teus olhares assim vagos,
Não quero mergulhar profundos lagos,
Apenas posso dar-te meus segredos...

Ouvindo as incertezas que me dás,
Não quero conceber teus vários medos.
Preciso deste amor perfeito, em paz..

3308

Pomba branca da saudade
Apascentes meu sofrer
Quem já fora vaidade
Nunca mais vou esquecer

Vivendo sem poder ter
Da lua; luz, claridade.
Quando poderei viver
Minha plena liberdade

Quando me vi tão sozinho,
Lembrei-me que fui feliz
Eu vi perdido meu prumo,

Chegava devagarzinho,
Procurei por meu aprumo,
O que menti, nunca fiz!

3309

Na pálida tragédia irresistível!
Penhasco insensatez e tempestade.
A força que devora, é invencível
Arrasta toda pedra da cidade...

Nas trevas amazônicas, possível,
Nos olhos das serpentes qualidade...
Não cabem nem comportam tal desnível.
As luzes que roubamos, claridade...

Invade, arrebentando me arrebata!
Não sobra nem migalha arquitetônica
Enchentes que transbordam emoções...

Paixão assim, quem dera se platônica,
Cortante me tortura, é vil chibata!
Sem medo se constrói em explosões!

3310

Os dias mais felizes vou levando
Ao lado de quem tem abalizada
Palavra que me traz, apascentando
A vida que, deveras, foi marcada

Por dias tão difíceis. Vislumbrando
Depois da tempestade anunciada,
O dia que já chega iluminando
A Terra que em angústias fez-se nada.

Nas sendas da amizade, fina seta
Tocando em pleno amor que já sofria.
A porta da alegria, agora aberta,

Permite perceber que o novo dia
É feito em harmonia e lealdade,
Poderes que se emanam da amizade.

3311

Enveredei por braços, pernas, bocas...
Nas camas das bacantes e vorazes...
Gargalhadas histéricas tão loucas,
De sonhos e penumbras são capazes!

Conheci nas orgias, tantas tocas,
Nas noites sensuais e mais falazes...
Nos delírios carnais, tontos, que enfocas,
Perdido me encontrei nas mãos audazes!

As mulheres, fagulhas sensuais,
Incendiavam todos os meus dias...
Nas festas formidáveis, bacanais,

As pernas misturadas nas orgias!
As horas que passei não voltam mais.
Noites outrora em brasa, são tão frias!!!

3312

No ápice dos desejos, em luxúria,
Libidinosos corpos que se entranham,
Fomentos de delírios e de fúria
Em gozos, dois bacantes já se banham.

Exércitos de estrelas buscam sol,
Na convulsão febril, maravilhosa.
Hormônios vão servindo de farol,
E a gente se treslouca enquanto goza.

No vai e vem fantástico, uma explosão
Suores e gemidos confundidos,
Na furna delicada, inundação,
Tremores em loucura percebidos.

Na fálica imersão, mel abundante
Tocando o paraíso num instante...

3313

Recebi a mensagem que esperava!
Agora poderei dormir em paz!
A sombra perseguia quem amava,
A noite tenebrosa, nunca mais...

Nosso tempo, passando, se contava
Em séculos ,milênios... Sou capaz
De perceber as mortes que encontrava...
Nas portas dos castelos ancestrais!

Recebi teu recado companheira...
Não tardas em beijar a triste face.
Nas horas que te quis fugiste inteira,

Teimavas em usar velhos engodos
Agora que tu vens e és derradeira,
Permita que eu mergulhe nos teus lodos.

3314

Gostosa sacanagem que fazemos
Lambidas e carinhos que trocamos,
Ao mesmo tempo, loucos nos fudemos,

Enquanto mil prazeres derramamos,

Tua buceta aberta maravilha,
O teu grelinho duro em minha boca,
A língua caminhando em cada trilha
Penetra com vontade úmida loca.

E nesta putaria prosseguimos,
Caralho com a xana, boca e cu,
A deusa se desnuda e quer bem mais,
Meu corpo no teu corpo. Embora nu,

Vestido de loucuras vou ao cais,
Antes que a lucidez venha e socorra,
Insensatez divina em mel e porra...

3315

Meus olhos decifrando teus problemas,
Decoro minhas tendas com mentiras.
As ruas que iluminas, velhos temas.
As cancerosas bocas que me atiras.

Nas melindrosas luas, meus poemas.
As trevas que me deste, velhas tiras.
Nos medos que segredas torpes lemas.
Nos teus tantos dilemas já me estiras...

Adormeço nas guerras que me fazes,
Iluminando o brilho do meu túmulo.

Nas vezes que fingiste; surdas pazes.

O começo e final, tu és o cúmulo!
As forças que roubaste fazem falta.
A noite dos amores dorme incauta!

3315

A força do desejo pulsa forte...
Cabe-nos simplesmente não temer.
Se a vida nos promete um novo corte,
É necessário, sempre, perceber

Pelas ruas dos sonhos; que se aporte
O novo; meus desejos vão vencer!
Quem fora crueldade perca a sorte,
Que nunca mais respire um bem querer!

Nas margens violentas desses rios
Canções abençoadas viram hinos.
Não se permitam tétricos desvios.

Que a coragem de todos os meninos,
Seja a força maior. Seus desafios
Nos tragam novos dias, cristalinos!

3316

Conheci-te, por certo, em outras eras...
Andávamos dispersos pelo mundo.
Perdidos conhecendo tais quimeras
Que tornam nosso amor cão vagabundo...

Expostos, conhecemos tantas feras...
Turbilhão miserável, giramundo...
Nos palácios, mansões, grutas, taperas
Rodamos universos... Eu me inundo

Do destino cruel que nos separa.
A rosa que plantamos nos jardins,
Em outras terras surge, rosa rara...

Os anjos que escutamos, querubins...
As horas que passamos tristes fins.
Na noite que dormimos sós nevara!

3317

Rasgar meu peito, expor meu sentimento;
E mostrar cada amor que tanto dói.
Levar meu barco livre do tormento
Da dor cruel que; insana, me corrói...

Deixar assim, viver cada momento
Em paz; Profunda paz que se constrói
Com amores, jamais com meu lamento.
Rasgando o peito mostro quem destrói.

Meu coração exposto, vai ao léu
Que fora minha estrela, mar e céu.
Andando nua pela sala aberta;

Vestida em minhas lágrimas, desperta.
Caminha bem solene sem paragem...
Fantasma que reflete minha imagem..

3318

Amigo, eu sei que é dura uma saudade
O amor nos conduzindo, muitas vezes
Nos rouba sem saber, felicidade
Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores
Bem sei quanto é cruel a solidão!
A vida vai chegando aos estertores
A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,
Cortando em nosso peito, a desventura.
Sangrando vilãmente em sofrimento

A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,
Um novo amor virá, mais verdadeiro

3319

Quando ao correr da pena sou mais ágil,
Não quer dizer que faço algum falsete,
Por ser o português, assim bem frágil
Repito algumas vezes um verbete

Não quero na verdade o teu sufrágio
Tampouco que me faças teu valete
Um verso que se escreve e se repete
Não quer dizer que seja sempre plágio.

Plagio tão somente o cabeçalho
No título que dou aos meus rabiscos,
Confesso que isto dá muito trabalho,

Além da confusão que traz mais riscos.
Agora, me permita te dizer
Do plágio que eu acabo de fazer...

3320

Amor que esta saudade proibia
Depois da tempestade sem bonança,
Vertendo em ilusão o que seria
Um último suspiro da esperança.

Vasculho em cada canto a pedraria
Que não lapidaria esta aliança
O quase que não tive nem teria
Depois de certo tempo inda me alcança.

Verdugo de meus sonhos, coração
Vazio e vagabundo vai ao léu.
Rasteja simplesmente, bebe o mel

Do quando inda se quis ser emoção.
Mas vendo a mesa inteira sendo posta,
Minha alma sem amor seguindo exposta...

3321

Amor me fez moleque sem proveito
Sonhando com quintais que não alcanço
Levando a minha vida deste jeito
Eu guardo do passado o velho ranço

De nunca me sentir mais satisfeito,
Nem mesmo quando orgasmo, enfim, alcanço,
Felicidade morta e sem direito
De ter o que queria, algum remanso.

Remando contra as ondas, a maré,
Caminho eternidade, vou à pé
E nada me promete uma ternura.

Moleque que não teve nem jardim
A rosa vai matando e dentro em mim
Somente uma ilusão inda me cura...

3322

Teu grelo em minha boca, meu desejo
Tocado pela fúria em ventania
Roçando nossos corpo, sem ter pejo
A noite se promete em louca orgia.

Na foda mais gostosa que prevejo
A divindade feita em putaria.
Orgasmos repetidos, relampejo
Do quanto o teu prazer já me dizia.

Teu rabo, cu divino em fogo aberto,
Melando com luxúria o meu deserto,
Na ardência deste altar que te endeusou,

Abrindo a tua xota já me valho
Da insana serventia do caralho
Enquanto em tua loca o mar salgou...

3323

Na greta mais gostosa avanço o falo,
E nada me contendo, já disparo
Enquanto a língua usando assim me calo
E sinto teu tesão, desejo e faro.

Na festa prometida tanto embalo,
Embalo meu prazer em gozo raro
Nas mãos deste moleque tanto calo
Na coxa da menina, o meu amparo.

Tu sorves teu sorvete e vou sorver-te
Ao mesmo tempo insano que devoras
O rio que se mostra em quente lava,

Prazer que me encharcando se converte
Em mares onde em gozos logo afloras
Nas águas e no leite amor se lava...

3324

Meu sonho preparando uma modinha
Cantiga que morreu, tão antiquada,
Sentado neste banco, na pracinha

Apenas encontrei a bandidada

A moça que sonhei e nunca vinha
Agora faz programa na calçada,
Coreto dos meus sonhos já definha
A pele na mortalha, agasalhada.

Meus olhos encontrando o que não foi,
Lagoa dos meus dias, sapo boi
Fazendo uma arruaça me atrapalha,

Não beijo o que não tenho nem pretendo
A morte do meu sonho estou vendendo
No corte extasiante da navalha...

3325

Deslizo nos seus braços, amizade,
Atravessando mares, vilarejos.
Anseio recordar felicidade
Distante dos meus olhos, meus desejos.

Deixando para trás a tempestade
Não vejo nesta vida mais os pejos
Que outrora concebera na saudade
E agora são apenas relampejos.

Afago com carinho meus prazeres
E trago nos meus dias afazeres
Que possam permitir uma bonança

Nos laços da amizade um velho encanto,
Mudando no meu mundo o triste canto
Trocado pelo manto da esperança...

3326

Saudade vem prender respiração
E marca com sorrisos velhos sismos
Provoca num incréu mil cataclismos
Travando a mais total revolução;

Saudade é renegar de novo o não
E mergulhar sem asas nos abismos,
Saudade é remoer em reumatismos
Momentos que se foram. Negação!

Saudade é ser o sal que tanto adoça
Espelho desfigura em água, poça.
Desabrochando a flor mais temporã.

Saudade é vicejar o já desfeito,
Bater retroagindo, o velho peito,
Embora muitas vezes, vaga, vã...

3327

Amiga, em paisagens diferentes
No furta-cor dos olhos, céu e breu,
Tu sabes quantas vezes já pressentes
O mar do amor imenso que perdeu

Navego pelas fozes que entre dentes
Destino sem cadência enfim mordeu.
Prazeres nesta vida são urgentes
Demente, o meu olhar procura o teu.

Apunhalando a sorte de não ser
Açodo o doce açude da ilusão
Olhando de soslaio posso ver

O quanto é necessária esta emoção
Que mata, tão somente por prazer
E molda na amizade a solução...

3328

A rosa desabrocha em podridão
Molhando o meu jardim em sangue e riso,
Bebendo do veneno provo o não
E vejo a morte vindo em cada aviso.

O toque em gargalhada é mais preciso
Na garatuja feita coração.
Porém amor prendendo em alçapão
Não deixa nem resquícios, vai conciso

E fere em fero corte, crava as garras,
Mas vejo em suas mãos doces amarras,
Respiro suas águas bebo o mar,

Salgando esta delícia dos desejos
Luxúrias em carícia esqueço os pejos
E vejo a maravilha de te amar...

3329

Meu sonho sem convés perdeu a rota,
Mulher que foi perfeita timoneira
Desaba da mais alta ribanceira
Deixando o que sonhei além da cota.

Galopo uma ilusão, o peito trota
Rasgando da emoção rota bandeira
Fazendo deste amor qualquer besteira
Roubando o pensamento, alma remota.

Cabeceira dos rios da esperança
Mortalhas avizinham num sarcasmo,
Mordendo e me cortando num orgasmo

A moça me enxovalha e não se cansa
Do quanto que não fui e não seria,
Alçando em bofetão uma alegria...

3330

Coração, um terrível capataz
Que deixa mais cativo o pensamento
Chicote me lanhando satisfaz
Gozando amor intenso num momento

Quem dera se eu pudesse ser capaz
De ter assim somente o doce vento
Um sonho de moleque, de rapaz
Vencendo a solidão traga o tormento

E bebe até não mais a mocidade,
Na juventude exposta nesta sala,
Deitada no sofá, a moça fala

Um diamante falso, na verdade,
Mas tem este poder de engalanar
Navega com sarcasmo o velho mar...

3331

Despudoradamente e mente caça
A perna torneada da morena
Andando pela rua, pela praça
Desejo juvenil ao velho acena

E o quanto quando sendo me ameaça
E faz quase não sabe, finge a cena.
O tempo não parece mais que passa
E o velho renovado em coxa plena.

Que faço se não traço mais a pausa
E agora antigo lobo em andropausa
Invade a minissaia, pensamentos...

Os olhos vão famintos, sem pra que,
Procuro por meus guias, mas cadê?
Quem dera se estes dias fossem lentos..

3332

Singrando em liberdade, vou etéreo
Nevando dentro da alma a tatuagem,
Marcada pelo medo do mistério
Naufragando bem antes da viagem,

Roçando este impossível mar sidéreo
Ancoradouro pinta-se miragem
Restando a solidão de um cemitério
Na cimitarra o corte em doce aragem.

Numa crescente orgia em meus sentidos,
Os vergalhões adentram minha pele,
Amor que em harmonia já repele

Sangria que perfuma desvalidos
Momentos onde algozes formam santos,
Trazendo em teu sarcasmo, teus encantos

3333

A merencória lua em noite pálida
Deitando em seus luares bela prata,
Amor que se fazendo de crisálida
Nascendo novamente, o sonho mata.

Beleza tão sutil, intensa e cálida
Calada, nada mostra e me arrebata,
A noite que se fora assim, inválida,
Tomando por refém palavra ingrata

Noctâmbula alegria se desfaz,
Esperança tropeça e quase cai,
Prazer que em vago rio já se esvai

E nada do que fomos, noite trás
Apenas o vazio deste cálice
Mostrando o derradeiro e fino cale-se!

3334

Dos sonhos, dos amores; catedrais!
Altares de ilusões, templos senis.
Recebo as tempestades ancestrais
E finjo qual em guizo, ser feliz.

Mortalhas que me deste, peço mais,
Dos cânceres floridos quero o bis.
Emergindo do nada invado o cais
E lambo tuas pústulas gentis.

Nos gládios e nas foices riso e tento.
Na cama cada ogiva em explosão
Verter a fantasia ainda tento

Mas nada além dos templos enganosos.
O lábio congelado em podridão
Gargalhas inclemente nossos gozos...

3335

Quando partiste, amor, me deixaste perdido...
Minha manhã vazia, a vida em desatino...
Maldisse a vida tanto, o mundo e meu destino...
Seria bem melhor, é certo, ter morrido!

Nessa ferida aberta, um pranto desvalido,
Um lamento cruel, coração assassino!
A morte, em plena vida, um canto em desafino...
Como se para a treva, em vida, tivesse ido...

Mas hoje, ao ver distante, o templo desta dor,
Amor que fora gelo, agora me traz flor
Brotada desse adubo: a morte da quimera!

Do frio deste inverno, a solidão, surgiu
Florida e perfumada. A vida que era vil,
Se transforma, um segundo, em bela primavera!

3336

De todos os momentos que sentira
Perdera todo o senso, sem saber
Que a mão que acaricia enquanto atira
Às vezes causa dor, outras prazer.

Embora a sede louca já prefira
O corte feito em gozo por saber
Que a carne que se expõe no amor que gira
Em carrossel transmuda o bem querer.

Mas nada mais me resta, risco e rastro,
Arisco busco o canto em que me ofusco,
Somente adormecendo em lusco-fusco

O brilho de teus olhos, mágico astro.
De todos os momentos, rostos e entes,
No amor que me demites e em que mentes..

3337

Procuras paraíso em coisas tão incríveis
Rara preciosidade, amor que nunca chega,
Na louca liberdade e no barco que navega
Um mar em tempestade, os ventos invencíveis!

Procuras a beleza em sonhos invisíveis,
Na fortuna e prazer. A dor, tonta, trafega
Na luz que tanto brilha e quase sempre cega.
Nos sonhos de vingança, as noites mais terríveis...

Procuras ser feliz nas roupas e nas jóias.
O mundo que maltrata esquece-se das bóias,
A Terra que jamais sonhaste repartida

Traz-nos o paraíso em simples e banais
Aspectos: na atitude, em formas naturais,
Na fonte, na nascente, o paraíso em vida!

3338

Quando criança eu tinha tanto medo
Da escuridão que sempre me assustava.
A noite dolorosa me traçava

Um grave e tenebroso mau enredo...

Agora a solidão faz o degredo
De quem sempre, em criança, imaginava,
Que a luz que nunca vinha não brilhava.
Amor é tempestade e traz segredo

E tanto procurei a solução
Que trago mais vazio o coração.
A luz que me transmites me apavora.

A vida sem teus braços mansa e calma.
Pois toda escuridão sempre me acalma,
O brilho deste olhar já me devora!

3339

Por mais que estejas só, teu passo manso,
Não penses que são torpes ou inúteis.
Na vida não há marchas que são fúteis
Todas elas nos levam ao remanso.

Com teus passos, caminhos se abrirão,
Portanto nunca penses em parar.
Na vida é necessário caminhar.
Pois não há nesse mundo, nada vão.

Alguém te seguirá, tenha certeza.
Deslinda teu caminho em tal beleza

Que quando perceberes, claridade!

Meu caro companheiro, vá em frente!
A vida com certeza não desmente
Aquele que lutar com liberdade!

3340

Dementes, insensatos e terríveis
Os dias sem te ter aqui comigo.
Legado ao desespero e desabrigo,
Meus passos são bizarros, impossíveis.

Meus olhos seguem vagos, impassíveis
Percebem nesta ausência, tal perigo
Que torna os velhos sonhos incabíveis
Matando estes desejos que persigo.

A solidão penetra no meu cerne,
Verão a permitir que já se inverne
E o peito transtornado na nevasca

Que toma meus sentidos totalmente
Sonhando com amor que se pressente
Virá: bonança após dura borrasca...

3341

Nos momentos ferozes desta vida
Em que nos percebemos solitários
Algozes preparando a despedida
Tornando os nossos dias temerários.

Os braços da amizade, solidários
Permitem perceber uma saída
Depois de tantas curvas, estuários
Deixando a solidão já de partida.

Encontro as soluções que bem queria
E vejo que talvez possa dizer
De tudo o que vivera em agonia

Refaço o meu caminho com prazer
Nos laços da amizade, a cada dia,
Concebo o mais sublime amanhecer!

3342

Contigo, meu amor, por onde fores;
Trilhando por estradas, sendas, ruas.
Palavras carinhosas como as tuas;
Amenizando sempre minhas dores.

O campo do teu lado em belas flores,
Revivem esperanças antes nuas,
Da forma em que me encantas quando atuas
Trazendo novos sonhos sedutores.

A mão da solidão, triste e sombria
Distantes dos carinhos, todos meus,
Refazes em meu mundo uma alegria.

Presença divinal que vejo enfim,
Contigo estou mais perto do Bom Deus,
Amor que renasceu dentro de mim...

3343

Ao sentires um vento bem macio
Chegando devagar, roçando o rosto,
Lambendo tuas pernas, bem vadio,
De desejo e carinho assim composto,

Um vento que incendeie o quente estio.
Deixando o teu querer bem mais exposto,
Molhando devagar, doce rocio,
Provando em tua boca, todo o gosto.

Ao sentires o vento te tocar,
Audaz já levantando a tua saia.
Sorvendo de teu corpo, devagar,

Verás que enfim cheguei, minha morena.
Sorriso no teu rosto não te traia,
Que a vida em mil prazeres nos acena...

3344

Quando, pelas ruas tu caminhas
Deixando um rastro amável pelo chão,
Palavras de cobiças, tontas, minhas
Alçando a tempestade em furacão.

Vestígios que procuro, tuas vinhas
Inebriadamente a tentação
Que chega quando vejo que tu vinhas
Tornando cada passo um alçapão.

Ruidoso coração dispara insano,
Num sofrimento atroz e desumano,
Catando estas estrelas que derramas.

Nas juras de um amor que eu quero eterno,
Do Céu cedo mergulho para o inferno
No fogo desabrido destas chamas...

3345

Nas vozes de meus sonhos, tão diletas
Escarras com escárnio mais feroz,
Teu riso na verdade é meu algoz
E corta em profundezas, finas setas.

Sombrios teus desejos, frias metas,
Cortantes, perfurando, nega a foz
Do quanto percebera, vou veloz
E as horas; em verdugos sais, completas.

Encardes com teus cardos alvos linhos
Fantoches do que fomos; vão incertos,
Atingem meus segredos pelos flancos,

Apodrecendo agora velhos ninhos
Prometes tão somente tais desertos
Turvando estes quereres antes francos...

3346

Levanto o meu olhar; venezianas
Abertas do meu peito sonhador.
Mortalhas do que fomos, doidivanas,
Acendem meu desejo e no calor

Das noites tão gostosas e sacanas,
Enveredo em teu mar, navegador
Dos sonhos nesta luz cotidiana,
Desfraldo nos meus olhos, puro amor...

Fazendo da paisagem, minha tela
A par do que vivemos, vou em frente.
Estremecendo em gozo já se sente

A nau que enfim partiu, levanta a vela
E vai nesta aquarela desejosa
Colher no teu jardim perfume e rosa..

3347

Um sonho em esperança aberto em mim,
Divina sensação do quanto eu tive,
Rasgando este lençol, puro cetim,
Moldura uma alegria que revive

Aguando cada flor do meu jardim,
Relembra os tantos mundos onde estive,
Falando deste amor que eu sei, no fim,
Morrendo novamente já me prive.

Mas salgo meus olhares nos abrolhos
Janelas dos meus dias em ferrolhos
Fechando o que rasteja na minha alma.

Os cardos que encontrei deixaram trauma,
A lama nos meus pés fez moradia,
Amor que ressurgiu matou o dia...

3348

Brincando de emoção, simples criança
Que faz deste barquinho de papel
Aonde uma alegria sempre alcança
Motivos de sorrir, chegar ao céu.

No seu aniversário uma lembrança
De um dia sem igual, no carrossel
Do tempo que decerto vai, avança
Mas sonha docemente com o mel

Da infância que se foi, não voltará,
Festejos que marcaram seu passado,
Estrela que decerto brilhará

A cada novo sonho desfraldado,
O menino renasce e vem mais forte,
Trazendo para o velho algum suporte...

3349

Segredos espalhados pelos cantos,
Nos cofres da esperança um verso fútil
Versando sobre medos, desencantos
Meu canto se tornando quase inútil.

Não posso mais ousar sequer um sonho,
Aguço meus sentidos e não vejo
Sequer o quanto tive de medonho
Matando numa tarde o meu desejo

De ser além do cais distante e frio,
Marcado pelas pústulas desta alma
Que segue em procissão mundo vazio.
Nem mesmo um falso amor inda me acalma.

Nos traumas que carrego, cego e vago
Apenas da serpente sinto afago...

3350

Não quero que tu saibas destas crenças
Que trago dentro da alma, falsos credos,
No quanto; tantas vezes, logo pensas,
Não temo demonstrar velhos segredos.

Distâncias se tornando, então imensas,
Omissos os meus olhos mostram medos,
As horas vão passando duras, tensas,
Secando em sede intensa, os arvoredos.

Quem teve alguma fonte de esperança
Percebe quanto o amor cego, secou.
Na corda que me enforca se balança

O quando nada tive nem mais sou.
Amor vai gargalhando esta aliança
Cruel caricatura, o que restou...

3351

Ao ler teus versos soltos pela casa,
Arsênico, eu bebi em cada frase,
Embora tantas vezes, dura brasa,
Não vejo mais motivos que me apraze

O tempo na verdade não se atrasa
Nem mesmo me permite que me abrase
Tentando disfarçar que na tua asa
A morte não permite que se atrase.

Nas vespas de teus lábios, meu remédio,
Nas térmitas que invadem meu jardim,
Amor que se tornou imenso tédio,

Afoga uma esperança e traz no fim
O beijo da serpente, num sorriso,
Fazendo deste inferno, um paraíso...

3352

O canto da saudade, eu já percebo
Trazendo em minha noite este granito,
Quem teve seu passado, penso Febo
Agora morre traumas. Nada fito

E vejo tão somente o meu reflexo
Jogado pelos céus sem holofotes,
Perdido sem saber sequer se há nexo,
Mortalha dos meus sonhos vem em bote

E morde o que sobrara de meu peito,
Um assassino beijo de quem fora
E há tempos já partiu, e deste jeito,
Levou o que restou, somente agora

Meu canto de saudade vai liberto
Embora tão distante, cego, incerto...

3353

Não temo e não entendo por que mentes
Sabendo do que sabes já de mim.
Desejos de amizade são prementes,

Porém triste vazio segue enfim

Os olhos que se foram quais dementes
Secando quaisquer flores do jardim,
Mentindo-me, decerto crava os dentes
Rasgando a minha pele até o fim...

Nas ondas que distinguem a amizade
Talvez percebas inda este marulho.
Rastejas sobre um frágil pedregulho,

Mas tens um não sei que de qualidade
Que faz com que eu perdoe este falsete,
Embora não te lance mais confete...

3354

Na tarde tenebrosa uma saudade
Fartando-se de mim lembra este amor
Que tantas vezes chega e quando invade
Destrói o que restou do sonhador.

Arcando com as dores, na verdade,
Murchando inapelável, mata a flor,
Procuro quem me diga, mas quem há de
Lograr este meu peito em tanta dor.

Amor que às vezes tive em alta estima
Agora por anzóis ferozes, prima
E marca meu futuro em chaga e riso.

Viver o mar que tanto naveguei
Alçando o que tentara e não mais sei,
Percebo que sonhar inda é preciso...

3355

Vagando pelas brumas, meu desejo
Esvai-se em tempestades belas, raras,
Ardentes explosões, fino cortejo
De estrelas em convulsas noites claras.

Desnudas emoções; sempre prevejo
Roubando de teu sexo estas tiaras
Arcando com pecados num molejo,
Adentro tua loca e me anteparas.

Nos fúlgidos raiares, lua imensa,
Noctâmbulos algozes nos dosséis
Fartando-se de insânia, gozo e méis,

Sangrando em mil orgasmos, recompensa.
Expostas as vontades e loucuras,
Envoltos em quimeras e ternuras...

3356

Tu trazes nos cabelos, a Medusa
Que ri em ironia dos meus atos,
Poluis com teus sorrisos tais regatos
E mostras seios fartos sob a blusa.

A boca que te morde vai confusa
E come do prazer, os mesmos pratos,
Retalhos se mostrando nos retratos,
A mão que acaricia já me acusa.

E manco, coração vai mais pesado,
Pisado pelas fartas podridões
Exposta em meu caminho, procissões

Possessos relembrando o meu passado.
Nas trevas que encontrei; debulho o sonho,
E a morte com sarcasmo, eu te proponho...

3357

Andando pelas ruas da cidade
Encontro um descaminho a cada esquina,
Nos bêbados alguma sanidade
Bem mais do que este amor que me domina,

A par do que buscara na verdade
O medo de viver cedo alucina,
Sarjetas espelhando a falsidade
Formada nos olhares da menina.

Nas danças, contradanças, contra-sensos,
Em conta-gotas bebo este prazer.
Morrendo em dias frios, tristes, tensos,

Retalhos; aprendi a recolher.
Quem sabe alguma amiga dê a mão
Mudando, de repente, este refrão...

3358

Em todos os estúpidos altares
Voando em asas falsas, alvos anjos,
Nas hóstias todas brancas, lupanares.
Nos olhos de quem trama seus arranjos

Distintos elementos nos olhares.
Ao perceber terríveis desarranjos
Apodrecendo as frutas dos pomares.
Nas cítaras, violas, liras, banjos

Uníssona canção para entoares.
Nas serpes os venenos são iguais,
Assim também encantos e louvores

Não devem distinguir nem raça ou cores,
Embora estes meus versos tão banais
Pressentem esta dura insensatez
Levando a diferenças pela tez...

3359

Encontro no teu corpo mil bemóis
Dedilho meus prazeres nos arpejos,
Bebendo a plenitude destes sóis
Acendo em noite insana meus desejos,

Altares emolduras, teus atóis,
Nas tramas ensandeces relampejos
E sob a maciez, nossos lençóis,
De tua carne bela, meus solfejos.

Na lira que se expõe, desnuda e rara,
A pérola que entranha insensatez.
Do cálice, um absinto, embriaguez,

No ópio de teu corpo, amor se ampara
Numa alucinação etéreas sendas,
Enquanto aos borbotões, tu me desvendas...

3360

Meu amor, quem me dera ser teu elo,
Atar-me ao infinito por teus laços;
Ouvindo um doce canto, violoncelo.
Perder-me sem ter medo em teus compassos...

Dançar contigo, amor que tanto velo,
Nas noites ao luar, junto a teus braços...
Saveiros cortam mares; tão singelo
O brilho dos faróis, desenha traços...

Quem me dera poder ter a certeza,
De que um dia, virás bailar comigo,
Seria ter tão bela realeza.

Ser mais que teu amante, teu amigo;
E flutuando, audaz em tal leveza,
Ser muito mais feliz do que te digo...

3361

Arcando com meu sonho mais constante
Vagando pelo corpo ensandecido
Bebendo desta fonte deslumbrante
Meu passo sempre ereto e decidido.

Amor em louca entrega num instante
Ao fogo do desejo recendido
Vertente das vontades, triunfante
O vencedor por ele foi vencido.

Delícias neste karma desejado,
Alvíssaras, augúrios e festejos.
No poderoso rei, um delicado

Momento em que decerto vou entregue,
Na calmaria intensa relampejos,
Na luz que se deseja, sempre cegue..

3362

Orgasmos e delícias, gozo pleno
No corpo desta deusa mais sacana,
O fogo do desejo é doce aceno
Molhando intensamente a bela cana

Recebes meu baralho em tua cota
Balanças; esfaimada, teus quadris
Semente que plantamos logo brota
Deixando a nossa vida mais feliz;

A boca deslizando qual cometa
Percebe o paraíso e vai sedenta.
Roçando com vontade esta porpeta
Penetra e vai contínua, forte e lenta

Até que em espasmódica emoção
À gruta vem chegando inundação...

3363

Bagunça o meu coreto, esta saudade,
Moleca sem limites não percebe
O quanto é necessária a claridade
E nega todo amor que enfim recebe.

Fazendo de meu sonho dura sebe
Mudando o meu caminho, na verdade
Saudade nunca pensa e nem concebe
Que o que eu mais quero é ter felicidade.

Sarrando minha cara, gozadora,
Saudade faz das suas e inda ri,
Trazendo o que eu jurava que perdi

Parece que não quer mais ir embora,
Cadáveres perdidos; compartilha,
Achando o sofrimento, maravilha...

3364

Quero o sabor da manhã,
Vicejando nos teus olhos,
Percebendo teu elan,

Mergulhando nos Abrolhos.

Vagueando vida vã,
Que tão louca vai, engole-os
Todos sonhos, cortesã
Desfiando tantos óleos,

No corpo e mente senis,
Nos meus desejos tão vis,
No que pudera ser tão,

Nem tampouco são servis,
O que nunca fora chão,
Sempre cora, coração...

3365

No canto que preparo em teu louvor
Escuto tua voz sempre presente
Uma amizade feita em pleno amor,
Permite ser feliz, andar contente.

Trazendo para a vida tal calor
Que mostra em novo rumo, de repente
Um mundo tão gostoso de compor
Tramando uma emoção pra toda a gente.

Poder que uma amizade mostra e tem
De transformar a vida num momento,
Tocando bem mais forte o sentimento

Permite se sentir: temos alguém
Com quem contamos mesmo quando o frio
Da solidão penetra mais sombrio...

3366

Em loucas ventanias, bacanais
Bebendo o teu prazer que não se esgota,
A cama em seus lençóis; fogos anais
Tocando cada gruta, gota a gota.

Ouvindo os teus desejos: - Vem e bota.
Penetro com vontade e quero mais.
Corcel que galopado, não mais trota,
Insana montaria, leites, sais...

Cavalo que tu queres garanhão
Potranca que se entrega sem pudores,
Farturas de desejos, tentação.

Na cama, numa esteira, rede ou chão
No jogo onde ganhar é se perder,
Volúpias de paixão, puro prazer...

3367

Por vezes te pareço até acídico,
Deveras me detenho em tantos ermos...
Os erros que cometo, nem causídico
Defenderia. Tétricos, enfermos,

Desejos se transbordam. Pico, ofídico.
Embora tanto amor assim não termos,
Bem sabes que pretendo ser fatídico.
Palavras tão venais são simples termos...

Sobre este amor, sincero, meu tripúdio.
Empáfias e falácias, simples medo...
Bem sei quanto me dói o teu repúdio!

A dor de amar demais é meu segredo,
Sou qual sonata morta no prelúdio.
Amor, em teu carinho, meu degredo...

3368

Aniversariante, eu te desejo
Querida, a festa plena desta vida.
Futuro mais feliz; quero e prevejo
Deixando qualquer dor em despedida.

Um mundo mais gentil; decerto almejo
Perceba o quanto, amiga, és tão querida,
Aproveitando então o feliz ensejo
Minha alma; eu vou te expondo desabrida.

Por mais que seja dura uma batalha
Não deixe esmorecer tua vontade.
Uma esperança vem e te agasalha

Vencendo com louvor a tempestade.
Que o brilho desta data se repita
E a luz desta esperança te reflita.

3369

Há dias que nos tornam mais contentes
E neles percebemos esperanças.
Transmudam os caminhos que entrementes
Fizeram dos meus céus tristes andanças.

De tantos descaminhos, penitentes
Meus passos alcançando estas mudanças
Permitem que outros dias envolventes
Afoguem as tristezas, as lembranças.

Ao ter tua presença aqui comigo,
Amiga que encontrei em áurea senda
O mundo em alegria se desvenda

Afasta totalmente um vão perigo,
Apascentando enfim, qualquer contenda,
Trazendo finalmente um manso abrigo..

3370

O sol vem mansamente na manhã
Trazendo em raio manso e mais gentil
Felicidade imensa, meu afã
Aquece de maneira tão sutil

O céu que emoldurado em raro anil
A barca dos meus sonhos, temporã,
Que em noite enluarada descobriu
A possibilidade de amanhã.

Quem sabe encontrarei felicidade
Depois da temporada em solidão.
Podendo acreditar ser de verdade

O sol que iluminou esta amplidão,
Bafejo de um amor, mesmo ilusório,
Mudando o meu destino merencório...

3371

Um sonho amortalhado, insanidade,
Algozes e verdugos me tomando.
Na ausência da esperança ou claridade
Castelos de ilusões vão desabando;

O medo de viver que agora invade
Não deixa nem sequer saber mais quando
Eu poderei saber tranqüilidade,
O mundo em névoas turvas se embrenhando.

As aves se perdendo de seus ninhos
Tempestas sem bonanças, malfazejas,
Reféns do pesadelo, descaminhos

Enquanto a morte em mote tu desejas...
Apenas pesadelo e nada mais,
Um beijo à realidade enfim, me traz...

3372

Por vezes espalhastes as demências
Arcanjo que se fez em tentação,
Nas coxas, nas virilhas, as ardências,
Abrindo em teus segredos, sedução.

Nos lábios se buscando em inclemência
A simples e cruel constatação
De mares inundados, florescência
Formando na borrasca esta explosão

De corpos retorcidos, na luxúria;
Nas tépidas insânias, fome e fúria
Asteróides vagando em livre espaço.

Nas sendas maviosas, belas, flóreas
Misturas de prazeres peremptórias
Batalhas entre furnas, lanças, aço....

3373

Não me queira dizer de seus pecados...
São mansas borboletas que revoam.
Os olhos que rebuscam, desmanchados
Em pleno precipício não destoam...

Vagamos por espasmos desmaiados,
Os erros cometidos se perdoam
No mesmo instante em que se forjam. Dardos
Jogados simplesmente a esmo, voam...

Não pecamos se somos alvo e flecha,
Acordos irmanados pedem sangue.
A mesma mão que abriu, depressa fecha

A boca que cuspiu já se deseja.
A praia que vivemos, morre mangue.
A tinta que enegrece, é a que me alveja...

3374

Nos bares da cidade em noite clara,
Olhares são trocados, sexo e riso.
Amores que em motéis a noite ampara
Vivendo num momento, o paraíso.

Os corpos desnudados, cara a cara
O beijo se tornando mais preciso;
Nas raves, nas baladas, se dispara
O mar extasiante sem aviso.

Nas coxas das meninas, olhos fixos,
Fetiches e loucuras, sangue e gozo.
Amando em profusão qual fossem bichos

Rolando pelas ruas, os desejos,
Sorvendo mil prazeres, caprichoso
O mundo transtornado, sem ter pejos...

3375

O peso da saudade me esmigalha,
Transforma a minha força em simples pó
Restando-me somente esta mortalha

Lembrando-me, cobrindo, que estou só.

Não tendo o refrigério da navalha
O mundo me tragando, duro mó,
Não quero que tu sintas nem mais dó,
Nem mesmo a morte vem e me agasalha

Meus olhos embotados, na verdade,
Apenas refletindo a mocidade
Perdida há tanto tempo, no passado.

Refém de uma ilusão; sinto saudade
Do pouco que bebi da liberdade
Deixando-me p’ra sempre, embriagado..

3376

No corte mais profundo da navalha,
Nas trevas que surgiram neste céu,
A vida sendo um campo de batalha,
Uma amizade mostra-se qual mel,

Adoça simplesmente quem batalha
E torna este viver menos cruel,
Nos braços carinhosos se agasalha
Trazendo a divindade em seu papel.

Enquanto uma esperança resistir
Deixando o sofrimento para trás,

O vento da amizade sempre traz

A força que ninguém vai impedir.
Tornando na verdade mais capaz
Aquele que aprendeu a repartir...

3377

Eu quero que tu saibas minha amiga
Do quanto és importante para mim.
De todos os meus passos, forte viga,
A flor que justifica meu jardim.

Que a vida sempre em paz, assim prossiga
Trazendo esta alegria que, sem fim,
Permite que este sonho em que se abriga
Amor que tu espalhas; sempre assim.

Por isso nesta data tão festiva
Eu venho tão somente agradecer
A sorte que se mostra mais altiva

Em toda a perfeição que pude ver
Nas mãos desta mulher tão compreensiva
Certezas de carinho e bem querer!

3378

Quero-te totalmente! Eu quero ser teu fardo.
Eu sei que, na verdade, escondeste de mim
O que te deixou triste. Eu sei que mesmo assim,
O amor sempre tem sido imagem dura, um cardo.

Desculpe se não sou, um vate nem um bardo,
O manto que te cobre espelha meu jardim,
A cor da bela rosa, o cheiro do jasmim.
Cupido me acertou, dos céus, o fino dardo.

Meu verso vai capenga, e quase desvalido,
Buscando teu abraço, um beijo, assim, partido.
Exuberante lua, aguarda teu sorriso.

No cimo da montanha, o reflexo do sol,
A brisa, quase mansa, a cama, o meu lençol;
Só falta te encontrar pr’a ser o paraíso!

3379

Nas espirais do tempo amores esquecidos...
A vida prega peça em quem não tem memória.
Viver um grande amor é se render à glória.

A vida é festival dos amores vividos...

Lembro-me, adolescente, em tempos ermos, idos.
No começo do sonho em que resume a história
D’homem envelhecido, essa dor peremptória
Da saudade cruel de amores vãos, perdidos...

Morava na cidade, a mais doce menina
Que tinha, com certeza, a boca mais divina
Entre todas. Rainha, a mais bela da vila...

Em plena juventude, instintos incontáveis.
O beijo não sacia, as noites memoráveis.
No centro do meu mundo em gozo, amor destila..

3380

Pretendo te dizer nestes rabiscos
O quanto sou feliz por te saber
Embora já pareçam mais ariscos
Vêm nesta data; amiga te dizer

Do quanto é necessário correr riscos
Decerto irá valer qualquer prazer.
Na mesa se espalhando mil petiscos,
Porém o que me importa é o bem querer.

No teu aniversário, companheira
Que a vida venha exata e verdadeira
Trazendo as alegrias que puder.

O medo não impeça a caminhada,
Pois tens a vida inteira iluminada
Do jeito e da maneira que quiser...

3381

Meu velho companheiro de desditas,
As noites que rolamos bar em bar
Prenúncios destas luas tão malditas
Trazendo esta vontade de chorar.

As nossas poesias mais aflitas
São feitas destes raios de luar
Palavras maltratando, velhas criptas
Aonde um dia iremos descansar.

Amores que perdemos nada são,
Apenas andorinhas num verão
Que voltam para a casa nos deixando,

Amores pela vida descartando
Restando tão somente esta amizade
Que é feita na aguardente da verdade...

3382

Patrão, eu te garanto que essa moça
Não foi embora apenas por querer,
Verdade se quebrando feito louça
Não deixa a realidade perceber.

Dos olhos de quem chora forma a poça
Molhando a vida inteira, o meu sofrer.
Na solidão terrível da palhoça
Apenas velha lua eu posso ver.

Cheguei neste sertão faz tanto tempo,
A seca não passou de contratempo
Os olhos não pararam de chorar.

Eu peço um só momento de atenção,
Escute estes meus versos meu patrão
Os derradeiros que eu irei cantar...

3383

Caudalosas tempestas fazem rombo
No que, deveras, tive e não mais tenho...
Martírios me percorrem como um trombo,
Das mais vazias noites, eu me emprenho...

Latejam tuas mãos, cortando o lombo.
Derrotas meus amores, nem me empenho,
Pois sinto já teus pés, prevejo o tombo...
Nas tonturas longínquas donde venho,

Resgato, essa completa solidão...
Carpindo procurando, teu perdão;
Esqueço, velozmente, teu passado...

Notícias que busquei pela internet,
Dizem-me que jamais vida repete;
Ouve-me? Nem escutas o meu brado!

3384

Sinto-me frágil, ágil, imbecil.
Impropérios, carinhos que me dizes...
Na certa, pensará: fomos felizes,
Amor, quando inconstante, é muito vil...

Não tentes enganar, não sou servil,
Descoramos portanto esses matizes...
Eu apenas ganhei mais cicatrizes,
Nas ondas que perdemos, dor pariu...

Caçoas dos meus versos, sou estúpido,
Não quero mais sorver, nem restar cúpido...
Apenas navegar, pois é preciso...

As bocas escancaras, nada sinto...
Embriaguez igual, nem com absinto!
Nem venha sugerir que dramatizo!

3385

Lamber este selinho caprichoso,
Coloco de mansinho nesta carta,
De um jeito mais bacana e tão gostoso,
Prazer que não se teme nem descarta.

Tu tocas a corneta para mim,
Abrindo esta corveta, vou bem fundo,
Podendo te encharcar até o fim,
Entrando neste jogo mais profundo.

Esta cocota, eu sei, faz maravilhas,
Guardando o meu baralho logo encaixa
Adentro com delícias belas trilhas
Penetro quando em rogo já se abaixa.

E faço do melado desta cana
Garapa mais gostosa e mais bacana...

3386

Esgotos conheci em farto gozo,
Ferindo minha pele em tanto espinho.
Latejam minhas carnes, mar jocoso

Jogando tempestade em meu caminho.

Sombrios olhos vento furioso
Lambendo minhas pernas, vou sozinho.
Recebo a podridão mais carinhoso
E faço deste aborto sonho e ninho.

Arranco os doces versos, os vomito,
E faço desta angústia senda e rito,
Lanhando meus costados, cego e mudo.

Falando do que sou, não mais resisto,
Eu sinto que em verdade não existo,
Apenas um penedo frio, agudo...

3387

Saudade latejando no meu peito
Rasgando a minha carne se entranhando
Matando devagar, e deste jeito
O sonho deste amor, amortalhando.

Saudade é como a morte em frio leito
Aos poucos coração vai se invernando
No mofo de minha alma, insatisfeito
Saudade em louca insânia trucidando.

Acordos, desacordos, cortes, sangue,
Mortalha que se fez em podre mangue
Deixando tão somente este vazio.

O corpo que sonhara vai exangue
Secando em nascedouro fonte e rio,
Meu verso vai sem brilho e tão sombrio...

3388

A música tocando, traz saudade...
Partiste em um aborto tão insano...
Deixaste tanta coisa, frágil plano;
A vida se perdeu... Diversidade,

Contraste entre a mentira e a verdade...
A música tocando, tanto engano...
Os restos de poeira que eu espano
Do coração, darão a liberdade!

Maliciosamente me deixaste,
Sabias que jamais te esqueceria...
A alegria banal que tu roubaste,

Deixou esse embornal de sofrimento...
A música tocando, traz Maria,
As notas espalhadas pelo vento...

3389

Comer tua porpeta, que delícia,
Lambendo o teu gelinho até molhar,
Fazendo devagar tanta carícia
Coloco em teu ralinho devagar.

Na noite lancinante, minha murta
Te quero bem sanada do meu lado,
Fazendo meu altar em tua curta
Entrando neste mar doce e sarado.

Depois no cajuzinho, faço a festa
Engoles meu cascalho, teu sorvete
E rodo a noite inteira, amor empresta
Desejo de golfar e de foguete.

Depois em farta corra te inundar
No mal desta corveta me fartar...

3390

- A TURMA DO CHUPÃO.

Na beira do São João tu me garantes
Existe campeonato de mosquito
Um grande outro maior, eu acredito,
Pois sei destes insetos tão gigantes.

Um bicho que mordendo o pobre Abrantes
Secando todo o sangue deixa aflito
Não adianta, é certo, nem um grito,
Parecem voadores elefantes!

Pernilongos gorduchos; te garanto,
Calamidade igual; só conheci
Em terras mais distantes, eu confesso.

Bebendo todo o sangue, tanto, tanto
Em gula sanguinária tem ali,

3391

O quanto em ilusão amor perfuma.
Vagando por estrelas belas, claras,
Curando as chagas, pragas, as escaras,
Evaporando um sonho que se esfuma,

Bebendo o maremoto em alva espuma,
Escunas se perdendo em noites raras,
Sorvendo as velhas dores tão amaras,
Matando em louco viço, amor espuma.

Sidéreas emoções, palavras vis,
Amargas sensações, sonhos febris,
Essencialmente louco e formidável.

Noctâmbulo desejo em doce espera,
Amar é renovar-se em primavera
Trazer dentro de si, o inalcançável...

3392

Desfraldo esta bandeira dos meus sonhos,
Saudades emergindo a cada curva,
Do rio em transparência, água tão turva
Em noites mais ardentes, cais bisonhos.

Nas galeras perdidos, vão tristonhos
Depois da dura estrada vem a chuva
Capotando minha alma, torta, curva,

Moldada em carrilhões velhos medonhos.

Nas hostes fugitivas da esperança
Apenas os sinais tão sanguinários.
Momentos mais felizes? Temerários...

O nada em simples olhos já me alcança
Causando a mais cruel temeridade
Deixando como rastro esta saudade...

3393

Mulheres, tantas tive, tão diversas...
Negras, louras, mulatas e morenas.
Todas as formas, gordas, magras, pequenas...
Muitas ganhei, perdi, simples conversas.

Brasileiras, latinas, russas, persas.
Mulheres não faltaram. Açucenas,
No meu jardim plantei, colhi apenas
As que plantei, nenhuma foi às pressas...

Desses amores falsos, nada resta,
Nem me permitirei falar de festa,
Pois sei desses amores, tudo em vão!

Mulheres, sem pensar, tantas troquei...
Eu, na verdade, tantas encontrei;
Mas não a que detém meu coração...

3394

Na fonte da amizade me inebrio
E bebo gota a gota até o fim,
Vencendo o que vivera mais sombrio
Agora o sol renasce dentro em mim.

Um mundo alucinante; fantasio
E vejo renascer em meu jardim
A flor desta amizade neste estio
Que aquece o que foi neve; num festim

Aonde ser feliz é o que me importa
Abrindo da alegria sala e porta
Aporto cada verso neste cais

Vivendo neste belo ancoradouro
Sabendo que encontrei raro tesouro,
Nos braços da amizade, eu quero mais!

3395

Meu soneto traduz meu sentimento,
Num vértice profundo e mais preciso,
Repele o que tortura, num momento;

Enfim vai transmudando dor em riso...

Soneto que persigo em pensamento,
Na calma desse porto que, enfim, viso,
Nos versos que insistente, tanto tento,
Levar, minha alma, sempre ao paraíso...

Se choro, já nem sinto bem por que.
Meu canto, transgredindo meu silêncio,
Nas rimas, vou vivendo por viver.

Atravesso essas dores, ponte pênsil,
Passando pelo mundo, tento ler,
O que mimeografai, no meu estêncil...

3396

Partícipe da festa em que louvamos
O dia em que nasceste; anjo sublime,
No canto que te faço que se estime
O tanto quanto, amiga já te amamos.

Desejos e vontades; entoamos
Carinhos que tu trazes nos suprime
E mostram perfeição que não deprime
Alento para os dias que passamos.

No teu aniversário eu te bendigo
Só peço que permitas ser amigo

De quem em amizade fez a vida.

Permita que agradeça, pois, querida,
O fato de poder compartilhar
Caminhos com quem sempre soube amar...

3397

Um sonho que vagasse renascido,
Entoa maravilhas no meu peito,
De todos os caminhos, o meu pleito
É ter este momento enternecido

Dos pântanos ferozes, florescido,
Bebendo este veneno, satisfeito,
Rondando em solidão, vai do seu jeito
Perdendo qualquer rumo; desvalido.

Nos olhos de quem amo dor e prece,
Sorrisos mitigando o sofrimento.
Lúbricas transparências delicadas,

No seio que se mostra e se oferece
Os lábios vão sugando em louco alento
Orgásticas manhãs são vislumbradas...

Amiga eu te agradeço em simples versos
O quanto tu fizestes para mim,
Bebendo destas fontes, mais diversos
Os mundos que vaguei até que, enfim,

Depois de dias duros e perversos
Revejo o sol brilhando em ti, Pupin,
Juntando meus caquinhos tão dispersos
Eu canto em teu louvor, flor e jardim.

Bebendo com fartura doces méis
Que tramas em delícias, teus rondéis,
A poesia invade e me transforma.

Quem teve em sofrimento, vida amara,
Agora em esperanças traça a norma
E sabe agradecer a ti, ó Mara!

Para Mara Pupin, grande amiga e poetisa de primeira!

Meus parabéns querida! Em cada verso
Que faço te louvando, agradecido
Afasto um sentimento mais perverso
Por tantas vezes duro e ensandecido.

Moeda tem dois lados, no reverso
Do canto em que vieste repartido
O sonho mergulhando no universo
Em dores mais cruéis pensei vencido.

Porém ao conhecer tua amizade
O sol a rebrilhar mostrou presença
Trazendo para mim a recompensa

Que é feita a cada dia e na verdade
Não deixa que retorne a solidão
Dourando em alegria o coração

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 21

3400

De ti eu sou somente um helianto
Envolto pelos brilhos que me emanas,
Tua dolência em forma de um encanto

Em rara formosura traz-me ganas

De acompanhar-te sempre, em cada canto.
No amor que nos tomou, do qual ufanas.
Distante da má sorte e do quebranto,
Na sede e na vontade que me emanas.

Sentir teu corpo quente, em harmonias,
As mãos que me percorrem, mais macias,
O fogo de uma estrela bela, acesa...

Opulências divinas, rumos vastos,
Desejos e prazeres nada castos,
Tu és a plenitude da beleza...

3401

Trouxeste uma alegria a quem sangrava
Em dores escondidas num sorriso.
Que pena que esta sorte te enganava
Na promessa sincera, o paraíso...
Mas nada do que fomos resguardava
O sentimento imenso e tão preciso...

Agora que decolas, sem por que
Meu medo já se mostra mais ativo.
Procuro novamente e nada vê
Senão vagos espaços... Sobrevivo...
Não tenho nem portanto nem cadê

Apenas o meu mar, seco e cativo...

Não vejo mais estrelas, perco o céu,
Amarga em minha boca o que foi mel...

3402

O frio se perdendo bem distante
Enquanto em nossos corpos fogo intenso.
Bebendo desta fonte radiante
Penetro este horizonte e nele penso,

Amando o teu amor a cada instante
No riso satisfeito, recompenso
O dia que se fora torturante
E sinto nosso amor, enorme, imenso...

Não deixe que este canto um dia cale
A vida não perdoa quem vacila,
A cada novo dia, sempre fale

Do tempo de viver o nosso caso,
Se o homem, pois, foi feito de uma argila,
No amor a eternidade não tem prazo...

3403

Menina quero ter tua boleta
Sentir esta umidade num rocio.
Tocando para ti minha corneta
Percebo esta delícia feita em pio.

Beijando a tua cana meladinha,
Percebo que tu queres um pouquinho,
A bruta desenhada é toda minha,
Prometo que vou só bem de mansinho.

Podendo com vontade e com telão
Até que venha a borra que tu queres,
Cascalho vou colando neste chão,
Do jeito e da maneira que quiseres.

Na grelha minha língua se queimando
Boleta mais perfeita me mostrando...

3404

Caminho pelas ruas sem ninguém
Apenas a saudade é companheira
O frio da lembrança quando vem
Deixando para trás qualquer bandeira,

Aguardo em desespero por alguém
Que trague uma esperança costumeira,
Mas olho para o espelho e nada tem
Nem mesmo uma palavra corriqueira

Que fale de um amor ou da amizade
Que mostre uma alegria em meu caminho,
Vivendo tão somente sem carinho

Eu perco meu destino e liberdade,
No peito uma ilusão em desalinho
Repete este estribilho: uma saudade!

3405

Eu sei que tu completas mais um ano,
E peço-te perdão por não poder
Trazer o peito aberto sem engano,
Pois vivo tão somente por viver.

Não tendo nos meus dias algum plano
Que possa novamente fazer ver
Que o mundo se mostrando mais humano
Permite, na verdade o bem querer.

Mas venho neste teu aniversário
Mostrar meus olhos tristes, embaçados,
Um velho sentimento temerário

Guardado nas gavetas dos meus sonhos,
Permite que se lance novos dados,
E os dias poderão ser mais risonhos...

3406

Como me queres? Santo ou pecador?
Eu não sei se te trago o meu poema...
Eu não sei se te beijo com furor...
Não sei se mostrarei a piracema,

Ou quem sabe virei tal qual andor...
Não sei se tua clara ou tua gema,
Não sei se transtornado ou cantador!
Não sei se circunflexo ou talvez trema...

Como me queres? Diga-me, te imploro!
Sutil e transparente, manso, rio...
Rápido e voraz, fera louca, cio...

Noite calma serena ou transtornada...
Que te devore inteiro, ou triste choro...
Sou do jeito que queres, minha amada...

3407

Das lágrimas já fiz o meu farnel,
Tristezas que carrego no bornal
Impedem que eu consiga ver o céu,

Deixando o meu caminho desigual.

Às vezes eu percebo quão cruel
É o tempo que me resta, sol e sal
Queimando minha pele, amargo fel
Bebido em noite insana, vou ao léu.

Mas tendo uma amizade que socorra,
Talvez a minha vida tenha jeito,
Impede em alegria que se morra,

Alimentando o sonho mais airoso,
Tocando com carinho o nosso peito,
Tornando o meu destino caprichoso...

3408

Amor que, noves fora nada vale
Recebe o que me deu em duplicata
Nas noites que cantei, fiz serenata,
Pediste intimamente que eu me cale.

Quem ama não desama nem maltrata
Ao menos diz palavra que regale,
Mas vejo que somente esta cascata
Não serve pra inundar imenso vale.

Agora que termina este meu sonho
Nas minas, outras fontes vou beber,
Um brinde derradeiro eu te proponho

De tudo o que tivemos, o prazer
De ser o teu parceiro me fez bem,
Ao canto derradeiro, ao menos, vem...

3409

Disseste-me insincera que não quer;
Concebo tantas formas, novo estilo...
Não me dizes jamais coisa qualquer,
Lágrimas que choraste? Crocodilo...

Agora que me dizes teu affaire,
Nas luzes que brilhaste não rutilo...
Os teus fascínios vários de mulher,
Resplandecem, deixando-me intranqüilo...

Nas horas que te quis não me querias...
Agora simulando novo amor,
Pensavas aquecer as noites frias,

Na cama com um simples vibrador!
As mentiras sinceras que causei,
Fortuitas, não garantem que te amei!

3410

Catetos e co-seno, hipotenusas
Triângulos retângulos quadrados.
Meninas levantando suas blusas
Olhares mais famintos e safados.

Palavras balbucio vão confusas,
Jogando meus compassos, meus esquadros,
Perdido no porão buscando as Musas,
Encontro tão somente os meus pecados.

Na trigonometria desta vida
Distante do prazer, pela tangente
Percebo que não tenho mais saída.

Em tua geometria eu me perdi,
Agora o que fazer se estou descrente,
E nesta confusão cheguei a ti...

3411

Três quatro cinco seis sete oito nove,
Foi este o telefone que me deste,
Palavra mais sentida não comove,
No fundo não desejo amarga peste.

Até que a noite venha e me comprove
O quanto nada tive, tira a veste
Vontade de te ter, querida chove
Tua nudez faminta me reveste.

Um dois três quatro cinco seis sete oito,
Não quero na verdade ser afoito,
Mas um carinho eu sei que é bom demais

O telefone chama e ninguém vem,
Preciso urgentemente ter alguém,
Mas juro eu não te ligo nunca mais!

3412

Sonetos que soletro sem ter métrica
São meras serventias do que eu traço.
A noite sem mulheres passa tétrica,
Papel que joguei fora não amasso.
Menina da bundinha mais elétrica
Acerta minha sina e perco o passo.

Mugindo no meu pasto sou o gado
Aguado pelas mágoas do que tive.
Amiga vem chegando pro meu lado
E veja num momento o que revive
Do quase que não fora no passado,
Mas peço deste encanto já me prive.

A vida vai passando e não recosta
Deixando este perfume bom... de bosta...

3413

Navego um mar intenso de prazeres
Arcanjos encontrando no caminho
Bebendo desta festa em mil talheres
Adentro com certeza o belo ninho

Que sabes com fineza ofereceres
A quem se fez amante e de mansinho,
Percebe este prazer que tu mais queres.
Vibrando em frenesi, tanto carinho...

Banhando tuas praias com meus mares,
Encontro em tua tez belos altares
Aonde professando em prece insana

Recebo teus desejos sensuais,
Invado tuas sendas, catedrais
Erguidas para a deusa mais profana...

3414

Minha vida que fora tão perdida,
Ao encontrar-te livre como o vento.
Deixou a dor fatal em despedida,
E renasceu matando o sofrimento!

Não posso imaginar tua partida,
Nem deixo suplantar-me tal tormento.
A solidão se encontra adormecida.
Saudade não deixou nem um lamento!

Quero-te; amada, minha luz e glória!
A vida não repete velha história.
Quero ser teu eterno colibri.

Amo-te, bem sei, desde que nasci!
Eu encontrei em ti, deusa vivente,
A fonte dos desejos permanente!

3415

Meu peito vai molambo e sem sentido
No escambo de meus sonhos eu perdi,
O quanto não percebo revolvido
A podridão reflete sempre em ti.

O cais que já não tenho refletido
No mar que internamente não mais vi.
O caos em ladainha repetido
Está bem preservado, guardo aqui.

Crepúsculos; espreito dentro em mim.
Nas pústulas que levo; minhas bênçãos
Os dias que pensara serem sãos

Amparam cada passo para o fim,
Saudade vai queimando e já lateja
Dardeja uma ilusão que se deseja...

3416

Tocando tua boca com meus lábios
Procuro com carinhos desvendar
Caminhos que desejo, belos sábios
Até que a noite venha nos mostrar

O gozo delicado. Os astrolábios
Permitem descobrir e desfrutar
Prazer que não se encontra em alfarrábios
Enigma divinal a desvendar.

Eu quero o mel que escorre em tuas pernas,
Bebendo cada gota. Na aguardente
Da vida nossas noites são eternas,

Girando em carrossel num pleonasmo
Amor que se mostrando mais ardente
Explode na vontade deste orgasmo...

3417

Nas estradas que passo, pela vida,
Meu passo, tantas vezes se claudica.
A morte vem em quando se faz rica,
Um corte representa a despedida..

A boca desdentada vem provida
Do veneno fatal que não se explica.
Pela rua que passo nasce erica,
Por quê? Não sei, pergunta a alma vencida.

Daninha; já não deixa nem alento.
Vasculho, pois porque tal excremento,
Não deixa em paz quem pode caminhar!

Não quero nem talvez possa chegar,
permita-me; meu Deus, um só momento,
Poder viver sem ter esse tormento!

3418

Meus versos são venenos bem dosados,
Perfumes que incendeiam depois beijam...
No fundo são meus sonhos desprezados,
As dores que me negas, sempre aleijam...

Meus versos corações desconsolados,
Por onde quer que passem, te desejam,
As formas que traduzem tantos lados,

Nas retas nos retângulos cortejam...

Meus versos são promessas esquecidas,
São pássaros que morrem sem ter asas,
Nas mangas tantas cartas escondidas,

Nos medos meus segredos são inversos,
As chamas que me queimam não têm brasas,
Mentiras verdadeiras são meus versos...

3419

Tão mansa e docemente te beijar
Com toda a sensação sutil e breve
Do vento que já veio conquistar
No toque de teus lábios sempre leve.

Refletes os meus sonhos, belo mar,
Na mão que te acarinha e já se atreve
Teu corpo, em mil delícias, explorar,
Que a boca te beijando, amor descreve.

Fazendo de teu corpo templo e rumo,
Meus lábios são pincéis em rara tela.
Beber de teu juízo todo o sumo,

Nesta beleza santa que revela,
Toda a certeza crua deste encanto.
Dizendo: meu amor eu te amo tanto...

3420

Caminhos delicados do prazer
Aberto aos nossos sonhos mais audazes.
Vontade de contigo conhecer
Momentos mais felizes e vorazes...

Além do nosso mundo, amanhecer
Nos teus braços, carinhos mais capazes,
Percorrendo em loucuras, todo o ser.
Nas asas deste amor, nós somos ases...

Infindável desejo não termina
Nem mesmo quando raia o novo dia.
Depois de conhecermos fonte e mina,

Jamais nos deixaremos, meu amor.
Agora que sabemos da alegria,
Eternamente juntos, destemor...

3421

Em trilhos bem mais fortes da esperança
Após espinhos tristes, pobre rosa,
Convido-te querida, para a dança,

Da vida em nosso amor, maravilhosa.

Um sonho tão gostoso não se cansa
Deixando quem se adora um tanto prosa.
Fazendo esta magia uma aliança
Da noite tão divina que se goza.

Eu quero sempre estar, amor, contigo;
Galgando nossos olhos, infinito.
Envolto nos teus braços, sempre em viço.

Tu és além do sonho que persigo,
Refletes novo mundo mais bonito.

3422

Querida companheira de viagem
Além destas estrelas, sonhos mares,
No manto destes astros a miragem
Formada pelos brilhos nos altares.

Embora nessa vida de passagem
São nossos os destinos, amor, pares.
Vibrando nosso amor, alta voltagem,
Iluminando os caminhos, os sonhares..

Tu és todo o meu bem que eu esperava
Depois de tantos passos sem sentido.
A lua que esta vida iluminava

Em toda a plenitude da emoção
Deixando o sofrimento em ledo olvido,

3423

Amores tão distantes do passado,
Em sonhos esquecidos, melodias...
Vivendo esta emoção de estar ao lado
Desta mulher, delícias, fantasias.

Percebo o quanto estou apaixonado
E quanto me envolvi, tuas magias...
Nas dores e tristezas, velhos Fados,
Ressurjo nos seus passos, alegrias...

Sentir suave toque, tua boca,
As mãos que se percorrem, maciez.
A voz enamorada fica rouca

E sinto-me feliz por ser só teu.
Amar-te é renascer toda vez
Que o teu amor reflete-se no meu...

3424

Eu preciso encontrar um certo alguém
Que seja simplesmente como tu.
A deusa tão perfeita deste bem,
Toda a delicadeza em corpo nu.

Alguém que seja assim, um sonho vivo,
De um dia bem melhor que irá chegar,
Há tanto sem amor, eu sobrevivo,
Que espero enfim, de novo, me entregar.

Desejo-te demais, além de tudo,
Tu és meu raro sonho, ser feliz.
Quem veio em versos tristes, vai, contudo,

Viver contigo amor que sempre quis.
Eu posso até quem sabe, amar enfim,
Mas jamais outro amor, tão belo assim...

3425

Contigo, meu amor, em Paquetá,
Na noite promissora em lua cheia,
Onde toda uma alegria chegará
No olhar desta mulher que me incendeia.

Num paraíso raro, brilhará
No rosto da alegria, esta candeia.
Certeza de esperança que virá
No canto da rainha, uma sereia...

Contigo, a noite inteira, minha ilhéu;
No sonho mais profano e delicado,
Estrela que no mar reflete o céu,

Areia prateada, eterna luz.
Por isso este meu canto apaixonado
Que em lua maravilhas reproduz...

3426

Sentir a maciez dos belos seios
Tocando com meus dedos, meu carinho.
Aumentam meus desejos, meus anseios,
E beijo-te com calma, de mansinho.

Olhares tão distantes mais alheios,
Entregas-te sem medos. Eu me alinho
A todas as vontades, devaneios...
Meus lábios nos teus seios, quando aninho

Um arrepio corre a tua pele.
Sorris, olhos fechados, mil desejos...
A ti, todo o meu corpo se compele,

E ao ter tua nudez em frente a mim,
Cobrindo-te, vorazes, loucos beijos,
Nós vamos mergulhando até o fim...

3427

As águas cristalinas deste rio
Descendo em cachoeiras, em cascatas,
Vertendo o coração que fora frio
Em múltiplas cantigas, novas matas,
Eu quero te encontrar, viver estio;
Na lua que nos toca, luzes, pratas...

Nos sons que nos embalam, alma e canto,
Nos tons tão verdejantes da esperança,
Nos dons que nos fizeram amar tanto,
Nos passos de mãos dadas, uma aliança,
Uma alegria intensa, teu encanto,
A vida do teu lado, calma, avança...

Tu és minha menina tão querida,
Meu verso nos teus braços ganha vida...

3428

Ter-te comigo sempre junto a mim,
É ter uma certeza gloriosa
De um mundo mais sincero. Sendo assim
Te espero minha bela rubra rosa
Pra sempre perfumando o meu jardim

Com tua força eterna e maviosa..

Digo-te, minha amada, com clareza
Que tudo que eu mais quero é ser feliz;
Por isso meu amor, tenha certeza ,
Pois, já que tu és tudo o que eu mais quis,
Teu passo que me mostra tal leveza
Que sempre me encantou e peço bis.

Tu tens este perfume inebriante
Que traz felicidade a cada instante...

Falando desse amor assim tão belo
Que nesses pampas nunca ouvi igual,
No sonho em que me mostro e te revelo
Que a vida se mostrando natural
Impede que a tristeza em ser rastelo
Nos leve todo o brilho do quintal.

Quarando no varal, uma esperança
Regada com as chuvas do verão,
Não resta nem sequer uma lembrança
Do tempo em que passara rente ao chão,
Agora amar se faz uma aliança
Nas trovas de uma roda; chimarrão...

Pois tira um banco e senta venha, aqui,
A prenda mais bonita que já vi...

3430

Tocando levemente no teu seio,
Beijando o teu pescoço devagar,
Tomando já de assalto o teu receio,
Tantos caminhos bons vou explorar
Fazendo do desejo o meu anseio,
Em cada toque teu me arrepiar...

Descendo minha boca, sem temor,
Encontro a beleza desta fonte
Neste relevo lindo e sedutor
Eu escalo devagar o belo monte
Na sensação mais plena deste amor.
Adivinhando a glória no horizonte...

Chegando em cada porto, t'as virilhas,
Deslumbro em mago templo, maravilhas...

3431

Entrelaço teu corpo junto a mim,
Enlaço tuas pernas com as minhas.
Perfumes nas janelas, meu jardim,
Revoam aos milhares, andorinhas...
O dia vai passando... É bom assim...
Há quanto tempo eu quis; mas nunca vinhas...

Agora estás aqui, junto comigo.
Na transparência, bela camisola;
Se é noite ou se é de dia, já nem ligo,
O pensamento livre; sim, decola
Teus seios... tua pele.... meu abrigo.
Desejo em tempestade vem e assola...

E beijo tuas coxas torneadas
As horas em paixão... extasiadas...

3432

Caminhos tortuosos enfrentamos,
Neste desejo simples, mas audaz.
Dizer que simplesmente nos amamos,
Talvez sangrar a dor que a vida traz.

Nos versos onde em sonho nos beijamos
Com fúria e com ternura tão voraz
Mas saiba que no amor nos encontramos
Um sentimento vivo, manso, em paz...

Se sinto tua falta a cada dia,

Espero tua voz me acalentando,
Tua presença em forma de alegria

Denota quanto bem por ti já tenho.
Por isso é que aos poucos digo, venho
Neste crescendo raro, estou te amando...

3433

Sentindo o teu olhar por sobre mim,
Tão cuidadosamente me espiando.
Numa vigília mansa... é bom assim
É como se estivesse acalantando...

Depois de tanto tempo sinto, enfim,
Que a vida vai aos poucos se acalmando.
Eu te desejo tanto... até o fim...
Parece que inda estou; amor, sonhando...

Deitado em teu abraço, meu descanso
A noite se promete bem mais calma;
Encontro finalmente este remanso.

Ao ver-te adormecida, em paz, sorrio

Pois a tua presença, amor me acalma,
De um jeito delicado e tão macio...

3434

Se breve é toda a vida que vier
Amar é tão urgente, meu amor...
Nos braços delicados da mulher,
O cheiro, teu perfume sedutor,
Fazendo deste sonho o que bem quer,
Nos olhos, no sorriso tentador...

Instante é um arremedo dum eterno
Desejo de te ter junto comigo.
Não deixe que este ledo, amargo inverno,
Nos tome novamente. Assim te digo
Desta ternura imensa, amor tão terno
Que mostre além de tudo, o nosso abrigo.

Receba meu carinho em cada verso,
No sonho mais gostoso do universo...

3435

Não tenhas mais ciúmes, meu amor,
Sou teu. De ti jamais me afastarei.
Teu beijo carinhoso e sedutor
Por certo, tantas vezes me entreguei.

Ao ver o teu sorriso tentador
Não sabes quanto tempo imaginei
Amor da lua é sempre enganador,
Somente o teu amor, sei que terei..

Só peço que tu venhas para cá,
Deitar-te do meu lado, ser só minha.
Amor igual, jamais encontrará,

E podes ter certeza do que digo,
A noite que se chega e se avizinha,
Dará ao teu desejo todo abrigo...

3436

Querida, não precisa preocupar-se;
Se eu vejo a vida sempre em teu olhar,
Não uso subterfúgio nem disfarce
Sou claro como um raio de luar.

Esqueça o sofrimento, enfim, me abrace
E vamos para a rua festejar
Vivemos neste amor com tal enlace
Que nada poderá nos afastar...

Às vezes me ensimesmo. Sou assim,
Um pouco melancólico; querida.
Contigo; amada, irei até o fim,

Imerso neste mundo de prazer;
Na paz que a cada dia é mais sentida.
Tu és minha alegria de viver!

3437

Recomeçar a vida plena em paz,
Trazendo uma esperança a cada dia,
Viver além do mar, além do cais.
Singrando nosso sonho em poesia.
Nascer de teus desejos, sou capaz
Iluminado ao sol que mais queria,

Deixar todas as mágoas no passado
Fazendo deste sonho, nosso barco,
Estar me redimindo no teu lado,
O mundo com teus olhos, eu abarco
Cantando este momento enamorado
Que o dia enfim renasça um novo marco.

Eu te amo e nada mais importará,
Senão essa alegria que virá...

3438

Inhaca tão terrível eu carrego
Embora tome banho todo dia,
Eu lavo o tempo inteiro não sossego,
Porém a fedentina não varia.

A minha namorada já reclama,
Num ônibus espalho os passageiros,
De gambazinho a turma assim me chama
Embora nunca mude estes meus cheiros.

Um dia imaginei a solução
E fiz o meu pedido pr'uma estrela
Mais feliz disparou meu coração,
Somente por poder sentir e vê-la.

Agora eu me livrei da minha inhaca
Não tenho mais chulé, sou jararaca!

3439

Sobejos os caminhos quando feitos
Em paz e na amizade soberana,
Distante dos meus erros e defeitos

Minha alma com certeza não se engana

E faz dos sentimentos mais perfeitos
A divindade imensa que se explana
Nos versos e nos olhos nos proveitos
Que sabem com firmeza quem se ufana

Da glória em primavera, mocidade,
Na eterna juventude, bela fonte,
Abrindo um sol imenso no horizonte

Recende à perfeição de uma amizade
Que é trama que não guarda mais segredos,
Vencendo com firmeza velhos medos...

3440

Quero ser aprendiz de feiticeiro,
Fazer meus versos simples sem buril.
Cantar amor, meu sonho mais brejeiro
No meio da poeira, pueril...

Quero aprender da vida, por inteiro,
O que, bem antes, fora mais gentil.
Sem medo da batalha, amor primeiro
É feito de meu sonho a cada pio.

Minhas mãos calejadas não se calam,
Procuro em formas límpidas, meu sal.
Essas palavras soltas tanto entalam,

Que se não as escrevo, fazem mal.
Os perfumes qu’as almas sempre exalam,
Carrego bem comigo, no bornal...

3441

Meu canto é socialista, sim senhor.
Não quero mais injustas possessões.
Orgulho de poder viver amor
Sem temer mais quaisquer desilusões.

Somos iguais, dizia o Bom Senhor,
Tocando fundo em nossos corações...
Mas tantos imbecis sem ter pudor
Preferem os pecados aos perdões.

Sou feliz; tenho tudo que sonhei,
Tenho nos olhos amor e liberdade,
Meu sonho promissor já me faz rei

Quero compartilhar felicidade,
Eu assumo, entretanto, o quanto errei...
Nos olhos dos meus filhos, claridade!

3442

Uirapuru cantou, lembrei de ti.
Meus olhos são problemas sem remédio.
Chorar não mais irei longe daqui,
Trocando o sofrimento pelo tédio...

Rimei tantas palavras, me perdi.
Jogado nas escadas deste prédio
Encontro a solidão da qual bebi
Sendo franco, prefiro o teu assédio...

Não gosto do tumulto dessa rua,
Nem quero esse calor feito emboscada.
Eu te desejaria toda nua,

Depois, que se danasse, quero nada...
Eu fecho a persiana, tapo a lua.
Não quero nem manhã nem madrugada...

3443

Saudade. Libertar-me de ti. Quando?
Cavalgas todo dia meus martírios,
Sorvendo cruelmente meus delírios,
Me libertar de ti, sair voando...

Novos caminhos, livre irei buscando,
Procuro pelos campos, alvos lírios.
Nas procissões, minha alma traz os círios...
Mas a saudade sabe vir matando...

Muitas vezes, m’engana essa farsante,
Acredito esquecer mas, nesse instante;
Ressurge fatalmente, me tortura...

Momentos que, pensei, minha loucura
Tivesse terminado, eis que domina
Meu mundo e sem limites, me alucina...

3444

Quem sou? Por tantas vezes me pergunto,
O que Deus quis, fazendo-me tristonho,
Do desamor foi feito cada sonho
Não temo o tempo, fujo desse assunto;

Quisera ser semente, morro junto
Com todos os pomares, sou bisonho...
Meu barco, no oceano, nunca ponho;
Nas lamas de tais almas, me besunto.

Fracassos foram formas de reclame,
Quintais, jardins, nas flores, sou estame;
Procuro por comparsa, gineceu...

As farsas tomam todos os meus dias,
Recebo em troca, setas, vãs, vazias...
Quem sou? Alguém que em vida, feneceu...

3445

Tua visita aguardo toda tarde;
Não me cansarei, nunca dessa espera,
Pois bem sei que sentir essa cratera
Aberta no meu peito, cruel, arde...

Sinto teus passos, tremo sem alarde
Meu coração treslouca e desespera.
Mas mudo, fixo olhar, esta tapera
Vazia continua. Sou covarde!

Queria tanto teu amor, mas nada...
Tua ausência, mortalha abandonada
Por esperanças tolas; cicatrizes.

A minha boca sonha com teu beijo,
Mas te buscando tonto, nada vejo.
Restando o teu retrato, e nada dizes...

3446

Quem me dera; poeta fosse, enfim,
A solidão apenas brincadeira
Caminharia a minha vida inteira
Sem precisar fugir do amor assim,

Evaporar sem escapar de mim;
Na busca mais faminta e verdadeira,
Razões para a cantiga derradeira
Tocando em tua boca carmesim.

Dos lábios que sonhei; nada retive,
Esplendor com misérias já convive,
Exata dimensão em que se sonha,

Quem dera em cada verso de saudade
Sangrar com tal delírio e na verdade
Sorrir da fantasia mais medonha!

3447

Recebo em teu amor a primavera
Que sempre procurei, em sonho belo.
Depois de semear em longa espera,
Um novo mundo em versos te revelo.

Pousando no teu peito faço o ninho,
És bela flor tão rara e perfumada,
Quem dera se eu pudesse, cutelinho,
Beijar a tua boca, minha amada...

No gozo deste amor, a salvação
De quem por toda a vida já sofreu,
No pouso de teus braços, tentação,
Deste desejo intenso que é o meu.

E vamos sem limites, céu aberto,
Aguando com carinho, amor desperto.

3448

Desfeito pelos cantos de tristeza
Que por vezes se calam no meu peito.
Trazendo quase sempre essa certeza
De que amar, nunca mais, terei direito.

Nem ao menos poder ver a beleza
De sentir teu prazer tão satisfeito.
Espero que da noite uma leveza
Em tanto sofrimento dê um jeito.

Tudo se muda enfim, qualquer que seja
O resultado final desta mudança,
Encontrarei as dores desta inveja

Que, ao final dessa vida inda me alcança,
Mas, bem pior que a dor que inda lateja,
Seria perder toda uma esperança.

3449

Lealdade, decerto, não conheço.
Se tudo neste mundo, hipocrisia;
Amores que, sem pena, desconheço,
Matando qualquer uma fantasia.

Será que tanto mal ,assim, mereço?
Disfarças nesta tua melodia
Nos versos que bem tarde reconheço
O tempo que tivemos de alegria.

E dizes que passaste na procura
De amor que te fizesse mais feliz.
E dás à luz do sol a sombra escura

Transformas nosso amor em velho traste,
Ah! Querida, se tudo que eu já quis,
Morreu tão sem cuidados, por desgaste!

3450

Nas guerras pelo amor, em pleno cio,
Nos braços dessa amante, com tal crueza
Deitado sob os olhos da grandeza,
Invado o território mais vadio.

Abrindo em corredeiras, todo o rio,
No cio vou seguindo a correnteza
Que rompe com defesa e fortaleza,
Acaba com qualquer medo de frio.

Em atos de bravura, se defende,
Porém de nada serve na loucura
Do fogo que na chama fogo acende

E nos devora tanto que nem vemos.
Tais guerras cometidas, sem brandura
Sementes dos amores que vivemos...

3451

Mocidade vibrando em cada luta
Que temos contra os medos e a preguiça
Amor que nos transborda de cobiça
Ao mesmo tempo rude em força bruta....

A vida se demonstra tão astuta
E ao mesmo tempo mansa, nos atiça
Em busca desta rama mais noviça
Que brota em nossa vida, e se desfruta.

Quero todo o prazer desta vingança
Na Dança sem temer a contradança
Em todos meus grilhões espero a cura.

Tenaz e sem ter dúvida brilhante
A corda que me prende a ti, amante
A mesma que garante a noite escura!

3452

As nuvens que te viram, peregrinas
Esperam pelos brindes da saudade,
O mundo te negou diversidade.
Os ombros das montanhas, descortinas...

Não vejo nem desejo tais cortinas
Que me impeçam de ver a claridade.
Apenas não pressinto tal maldade
Nas bocas desdenhosas das meninas...

Assento todo sonho nas montanhas
Que sabem do destino dos passantes
As luas que te dei foram tamanhas

Eu sinto que não posso ser teu par,
Nem seremos sutis nem bons amantes

3453

Rolando nas esferas siderais
Meus sonhos aguardando por descanso
Todo o mundo em segundos eu alcanço
E penetro por ruas e quintais.

Revejo, nessas sendas imortais
Amores que deixara no remanso
por onde, em formas espectrais avanço
E não prosseguiria nunca mais.

espinhos circundando esta coroa,
Embora a tempestade já não doa
O risco de esperança sempre corta.

Vencido pelas luzes que não trago,
A fera que me caça sempre afago
E espero te rever à noite. Morta!

3454

Quando criança trouxe sua morte
Nas asas deste pobre passarinho
Esquece-se que tenho um novo ninho
Na muda dessas penas e da sorte.

O vento da saudade bateu forte
E não deixou mais nada aqui, sozinho,
No frio que devora, vou sozinho
Rumando o coração por via norte.

Mentiras se não matas viram pragas
Nas ruas que visitas sempre afagas
A boca das morenas mais bonitas...

Menino fui moleque e não disfarço

O marco que deixei em cada abraço
Saudades adoçando são aflitas...

3455

Angelical formato majestoso
Que sempre me iludiu, agora vejo.
Foram tantos momentos de desejo
E jamais esperava pelo gozo

De poder me sentir tão orgulhoso
Por roubar desta deusa um simples beijo!
Lembrando deste fato então versejo.
Meu mundo não se mostra tenebroso...

Nos céus que te procuro nunca estás,
Na mão que me acarinha mais audaz
Eu sinto essa presença que inebria...

Embora me pareça algum delírio
Em tuas asas alvas, puro lírio,
Mergulho na infinita fantasia!

3456

As asas deste amor sacro, imortal;
Em busca de momentos flamejantes
Domando o sentimento sensual
Promessas resolvidas por instantes

Não deixe que esta angústia tão venal
Impeça que ressurjam deslumbrantes
Os brilhos desta aurora matinal
Deixando para trás os delirantes

Temores entre farsas e mentiras.
No canto que mais longe já desfiras
Louvando com magia uma amizade

Alçando os espetáculos mais perfeitos,
Navegue pelos mares, singre os leitos
Dos rios que transitam liberdade...

3457

A liberdade mostra um claro dia
Distante de uma agônica altivez.
Mil vezes um vibrar em harmonia
Do que viver cativo, como vês.
Um pássaro recende a poesia

Nos vôos que encetar num belo céu;
Se canta; na gaiola, é de tristeza;
Sem asas; nem abelhas, nem o mel.
Embora toda dor tenha beleza;

Traz-nos uma agonia em carrossel.

Da dor que gera dor; o que pensar?
Amor se reproduz em esperança,
Que resta-nos senão por isso amar,
Teus versos, nos meus versos, contradança...

3458

Teu corpo em minha cama, fogo intenso,
A tua xana exposta e mais sedenta.
Adentro tuas grutas teso e tenso,
Nas sendas da paixão mais violenta

Tua buceta aberta, eu me convenço
E quero te fuder enquanto agüenta
A fome deste amor que sei imenso,
A minha pica avança calma e lenta

Depois em movimentos mais velozes
Encontra inundações em gozo farto.
Na sede que matamos no meu quarto

Sentidos e palavras mais ferozes
Na porra que se escorre em tua boca
Certeza de meu gozo te treslouca...

3459

Encontro em nossos olhos este estábulo
Aonde confabulas com iguais
Rangendo teus quadris neste acetábulo
Já gasto por insanos rituais.

Mexendo tuas ancas com voraz
Desejo me engolindo por inteiro
A língua se fazendo mais audaz
Penetra teus segredos, sinto o cheiro

Dos rios que derramas sem sarcasmo
Bebendo de teu sumo cada gota
Angorá maravilha em teu orgasmo
Represa se arrebenta e perde a rota

Potranca ao cavalgar o teu corcel
Tu trazes para mim estrelas, céu...

3460

No cérebro pululam mil demônios
Dominam meus sentidos e me levam
Aos olhos tão pudicos dos campônios
Sorrisos que disfarço já se trevam.

Na morte escancarada nos meus cânceres
Nos cancros que carrego dentro da alma,
Apenas talvez mostrem ledos cárceres,
Porém só teu sarcasmo inda me acalma.

Entre chacais, serpentes e panteras
Os olhos monstruosos da verdade.
Matar com ironia as primaveras
Rompantes que traduzam liberdade,

Das jaulas que nos deram como herança
Orgasmos espalhando uma esperança...

3461

Prazeres clandestinos desfrutados
Nos corpos das vadias, noite afora.
Lançando minha sorte nestes dados,
Falsária, uma ilusão, já me devora.

Ousadas sensações em finos prados,
Rompantes que se mostram desde agora
Imundos corpos nus são inundados
Por tanta hipocrisia que decora

Impudicos sorrisos desfraldando
O verme que passeia em nossas veias.
E tudo o que mais quero se mostrando

Nas pedras e penedos, vasto mar.
Rasgando nossas roupas, logo ateias
Os fogos em que sinto me afogar...

3462

A morte que espreitando na tocaia
Faz festa com meus olhos taciturnos,
Recebo os teus carinhos mais soturnos
Na solidão imersa já se espraia

A lua que levanta a sua saia
E mostra nas virilhas, cais noturnos.
Revezo no seu corpo vários turnos
E bebo da argentina antes que saia

Desnuda pelos bares da cidade
Serpenteando nua meretriz.
Nos vícios mais infames, companheira.

Amada se tu fosses minha lua
Terias a magia desta rua
Exposta e sem vergonhas, verdadeira...

3463

Nossos pecados nos redimem
De toda estupidez em que se arrasta
A vida de quem bosta, já se afasta
Dos corpos que flutuam e me oprimem.

Por mais que as igrejas nos afirmem
Do quanto amor sincero inda não basta,
A carne que se come e se repasta
Reposta nas esquinas onde exprimem

Verdades tantas vezes libertinas,
Curtindo a pele doce das meninas,
Lavando em chafarizes nossas peles,

Helmintos que levamos dentro da alma
Nos ópios que tragamos; nossa calma
Embora pra quem veja, somos reles...

3464

Qual fora um libertino que se morda
E invada estas defesas indecentes,
Roendo com furor, rompendo a corda
Que mostras escondida entre teus dentes.

Roubei tuas palavras, fiz o nada
Do quanto recebi em opressão.
Na treva que me foi presenteada
Permito meu louvor, leda oração.

Falando do que tive e na verdade
Formiga em minha pele num afago.
Versando sobre a luz de uma amizade

Permito conhecer cumplicidade
Na placidez suave feita em lago,
A vida só me deu a tempestade...

3465

Pecados tão tacanhos; cometemos
E somos desta forma manchas, riscos.
Dos pântanos, delícias que bebemos
Em podres cicatrizes; mais ariscos.

Empunhando uma espada imaginária,
Clandestinos prazeres; vomitamos,
Sem noite que não seja temerária
Vendemos nossos sonhos e voltamos

Depois das facas, faces, risos, gozos,
Nos passos espelhando o meu destino
Palhaços, picadeiros desastrosos,

Oprimidos, vencemos; desatino
Nos invernais cadáveres comidos,
Libertos libertinos, esquecidos...

3466

Penélope; não quero. Nem Amélia.
Quero essa companheira venenosa...
Não quero mais suspiros de camélia.
Um cravo que se entranha nesta rosa.

Venenos encontrei na tal lobélia
A vida se tornou mais pavorosa...
Eu quero os desatinos da bromélia,
Nem precisa que sejas tão formosa...

Olorosas as flores que plantei,
No quadrado que chamo de jardim...
As entranhas da terra fecundei...

Nos meus olhos brilharam neste hibisco...
O perfume roubei deste jasmim...
Das estrelas eu fiz meu obelisco.

3467

Mefisto se mostrando mais audaz
Ao permitir teu riso, seio exposto
Fartura de desejos sempre traz
Um vômito jogado no meu rosto.

Não quero ser cativo ou capataz
Nem quero disfarçar em pleno agosto
Calor que sei jamais inverno traz.
Mas deixo o meu recado e já me encosto

Nos ombros desta bela meretriz,
Escancaradamente apaixonado
No podre de teus lábios sou feliz.

E venço a madrugada em pleno esgoto,
No corpo quase morto, abandonado,
Jogado pelas ruas, boquirroto...

3468

Estrelas que bebemos já perdidas
Encruzilhadas tantas; encontramos,
Esgotos demonstrando que as saídas
Distantes das que – loucos – desejamos.

Nos lodos enfrentados, nossas vidas
Envergam com os pesos destes ramos,
As perdas na verdade mal carpidas
Realçam o vazio que deixamos.

Mas amo cada fonte em sangradouro,
Tomando meus estúpidos venenos
Talvez inda me reste o teu tesouro,

Ancoradouro insano e insatisfeito,
Aguando com desejos mais serenos
Salvando de uma seca o velho peito..

3469

Perdeste teu condão, és falsa fada;
Encantos que mentiste nunca os vi.
Saíste tão sozinha, madrugada,
Fugiste pro jamais, estás aqui?

Nos teus olhos servis, embriagada
A rosa que plantei nunca pedi.
A boca que negaste não beijada,
Na sorte que predisse me perdi.

Não quero teu destino nem condão.
Quero o sincero riso que me negas...
Quero o fantasma doce que sugeres...

As mãos que me deliram sempre feres,
As ruas que fugiste não navegas.
A fada que morreu, meu coração!

3470

Olhos esmeraldinos, bandeirantes.
Nas mãos a cristalina juventude.
Aurífero pendão trazem brilhantes
Diamantina forma e atitude.

Qual turmalinas finges delirantes,
Vermelhidão rubi, dama e quietude,
Coralinas belezas mais constantes,
Nos píncaros prateias, atitude...

Refaço meus caminhos velha fênix
Em busca de teus seios de marfim.
Na moldura descreves um belo ônix.

És a contradição do âmbar, perfumes....
És a melhor porção que guardo em mim...
Responda: como não sentir ciúmes?

3471

Quando à noite, nos campos, olho o céu;
A beleza espalhada no universo,
Deus, Poeta, traduz seu maior verso
Nesses caminhos lácteos; belo véu.

Pintor, numa só cor, num só pincel,
Nos tons mais belos, raros e diversos
Num sopro, com matizes mil, dispersos
Pela imensidão mago menestrel

Apaixonado pela natureza,
Sua obra prima, filha natural.
Num momento de lúcida beleza,

Deixou-nos por amar a toda gente
A grandeza silente desse astral
Que faz sonhar, maravilhosa, a mente.

3472

Confesso meus defeitos, são cruéis!
Magoei-te por certo, bem o sei!
Na sorte tantas vezes, fui revés,
Nos sonhos que pensei, sempre era rei!

Não olhe assim de banda de viés,
Confesso que pequei, portanto errei!
Se fores nunca flores aos teus pés...
Nas horas que passamos, tanto amei!!!

Bem sei que não consegues perdoar!
Perdão não tem demora nem lugar!
Não quero este perdão, sempre educado!

Prefiro indiferença e solidão!
Perdão pra ser perdão tem que ser dado,
Com uma assinatura: coração!

3473

Distante do deserto que eu soubera
Há tempos em areias escaldantes,
A solidão carcome feito fera
Meus dias mais felizes, tão distantes.

A vida sem perdão já degenera
Os sonhos que pensara triunfantes
Rondando a minha cama esta quimera
Terrível dilacera por instantes

Prazeres que eu tivera há tantos anos...
Apenas na amizade soberana
Talvez encontre forças para a luta.

Deixando para trás os desenganos,
Uma palavra amiga e mais humana
Permite sossegar a força bruta...

3474

Nada mais sou! Só restam poucas horas...
Meus olhos tão pesados. Vou calado...
Não tenho amores loucos que me imploras,
Nem tenho fantasia, alucinado!

Não tenho nem preciso de demoras...
Nada mais estou. Resta o triste fado...
Nas tortas que pedi, quiçá de amoras,
O gosto que ficou amargurado!

Jamais pensei perder os meus desejos...
As loucas mascaradas juventudes...
Cordões umbilicais já se romperam...

A morte já me mostra os seus bafejos...
O céu vai cortando em amplitudes,
Meus medos em delírio converteram.

3475

Amada, há quanto tempo te procuro
Em todas as estâncias, campos, praças...
O chão em que plantei deveras duro,
Perdeu-se de teu rumo nas fumaças
Mas venho te pedir, em céu escuro
Que voltes e perdoes minhas farsas...

Querida, há tanta coisa por dizer,
Sou resto que caminha sem teu braço,
Não posso mais, por isso, me conter,
E falo em cada verso em que refaço
Meus passos pela vida, por saber
O quanto necessito teu regaço...

Volte minha amada, eu te proponho,
Sonharmos novamente o mesmo sonho.

3476

Menina como é bom poder tocar
A pele tão macia, carne dura.
Sentir de tua boca o paladar
Em nossa noite plena de ternura...

Estrela tão distante, estás aqui
Eu sinto o teu perfume por inteiro,
Amor tão delicado encontro em ti,
Deitada neste mesmo travesseiro...

Menina teu sorriso de sapeca,
Brincando com palavras me seduz...
Guria, minha prenda, uma boneca,

Irradiando bela fêmea, luz...
Tu és tão sedutora quando quer,
Menina desejada, uma mulher...

3477

As negras gralhas, resolutas pragas...
Agourentas tempestas e mordazes...
As noites vagueando, tornam vagas...
Os mantos que devoram, finas gazes,

Não posso percorrer luares, plagas,
As vastas cordilheiras incapazes
As gralhas verdadeiras nunca afagas,
São corvos que crocitam mais audazes...

Mortalhas que me vestes, negra gralha,
Deferem meus rancores e meus versos...
A cama que me deste, vil canalha,

Cosida com meus nervos e tendões...
Busquei a liberdade, tons diversos,
Cuspiste ferozmente corações...

3478

Chegando devagar em tua casa,
Abrindo bem mansinho, uma janela,
Um vento que te queima e já te abrasa,
Tua beleza intensa se revela

Deitando calmamente em tua cama,
Beijando tua boca, puro mel.
Ardendo nosso amor em tanta chama,
Levando-te comigo ascendo ao céu...

Embriagado estou de teu desejo,
E tenho-te menina, uma mulher,
Ao te abraçar bem forte já prevejo
Amor que sei eterno e que te quer

Comigo na viagem pela vida
A minha prenda amada e preferida...

3479

Feliz por nosso amor, canto e desejo.
Sou mais do que pensara ser um dia.
Um novo tempo em luz, amor, prevejo;
No brilho deste sol calor e guia.

Já me dissera um dia, um realejo
Que a sorte em minha vida, mudaria.
Sentindo o teu carinho, um relampejo
Riscou todo o meu céu em fantasia

Meu incontido verso te alcançando
Alçando meu futuro no teu braço
Nos passos flutuando, em ti valsando

Na noite que, Deus queira, nunca acabe,
Meu riso que antes fora tão esparso
Numa alegria explode e já não cabe...

3480

A nobre porcelana em noite rara,
Irradiando a luz sobre este mar,
Pegadas que este sonho me mostrara,
Qual divindade surge em preamar.

A vida sem martírio se pintara
No verso que te fiz, sempre a adorar.
Ao ver tua beleza, fonte e lume,
Desvio meus fantasmas, morro em ti.

Amar além da vida o teu perfume,
É mais do que sonhara, estou aqui.
No doce que me deste de costume,
O mel que me inebria, eu consegui.

Naufrágios, bóias, mares, lua plena,
Na areia em que te encontro, a vida acena...

3481

Sentada em minha frente, provocante
Abrindo as suas pernas tão roliças
Permites que vislumbre neste instante
De renda um belo altar feito às cobiças.

Ao ver em transparência tal beleza
Meus olhos tão gulosos já te alcançam,
Penetro com fulgor tua defesa
Sentidos sem pudores logo avançam

Roubando desta deusa este troféu
Portal do paraíso escancarado
Invado com desejos, vou ao céu,
No gozo deste jogo desejado.

E encharco com meus rios, tua senda
Coberta em transparente e bela renda.

3482

Ferido pelos arcos deste amor,
Jamais deixei de ter uma esperança
Vivendo sem remorsos, tanto ardor,
A sorte se escondendo na lembrança.

Resisto sempre à dor, má companheira,
Embora meu destino mais nefando,
Sabendo que trarei a vida inteira,
Aos olhos e teus braços, sempre amando...

Desculpe estes meus versos atrevidos,
Não cabem mais palavras por dizer.
Amores que se foram, preteridos,
Retornam e maltratam todo o ser.

Mas tenho uma certeza que me guia
Amor demais, contudo, é fantasia...

3483

Amor que idolatrei por tanto tempo
Vendido nas esquinas encontrei,
Achara tão somente um passatempo
Aonde insanidade eu mergulhei.

De tantos contratempos que passara
Minhas passadas foram mais esparsas
Espessa nuvem cedo desfilara
Montando em meus caminhos sempre farsas.

Em velhas procissões o mesmo círio,
O corte tão profundo da navalha,
Empíricos desejos, um martírio
Que emana sofrimento a cada falha.

No cárcere, correntes e grilhões,
Nos bares, cabarés, loucas paixões.

3484

Amor que vem chegando devagar
Por tanto tempo triste, em amargura,
Esperei que este amor fosse encontrar
Desnudado, trazendo a noite pura...

Amor que não sabia como vinha
Porém de tanto amor não me contenho,
A lua que em meu quarto se avizinha
Retrata tanta dor que já não tenho.

Fechada essa janela de tristeza,
O peito se deleita de prazer.
Agora em minha vida, uma certeza,
Vontade de te amar e de viver...

Viver amor em toda plenitude,
Em cada novo passo e atitude...

3485

Eu perco meus sentidos em querer-te
Da forma que sonhei mas não sabias.
Amor que em tal tristeza se converte
Nublando faz morrer as fantasias...

Se sentimentalmente vamos mal,
Decerto não vivemos nossos sonhos...
Amar a quem perdemos, afinal,
Converte nossos dias em medonhos...

Levamos nosso barco sem naufrágios,
Embora se arrastando até o cais...
Amores sem amores viram plágios,
Assim felicidade, nunca mais...

Melhor seguirmos outras primaveras,
Que transformarmos sonhos em tais feras...

3486

Nos jogos indecentes que tramamos
À noite em nossa cama, louca orgia
Do gozo feito em fúria que provamos
Querência sem limites; fantasia.

Joguete em tuas mãos, eu quero ser
Na insânia copulando a noite inteira,
Vertendo o sal em leite, com prazer,
Recebo o teu maná, te quero inteira.

Clitoriosamente apaixonado,
Critérios e mistérios esquecidos,
Orgástico caminho engalanado
Farturas e delírios são sorvidos.

Um colibri recebe em plena festa
O néctar que se esbanja em doce fresta...

3487

Sem embargo, saudade é o que me resta
Rasgando o que se fora uma roupagem,
Depois da dura, imensa rapinagem
O vago que hoje sou, saudade gesta.

No jogo das mentiras, velha festa,
Volvendo o meu olhar perco a miragem,
Dos sonhos que vendi, nenhuma pajem,
São páginas viradas, fecho a fresta.

Num deserdado mundo que não tenho,
Nas senhas que perdi nada retenho
Do quanto que não sou nem fui jamais,

Apenas do verdugo feito fêmea
Uma alma que julgara ser a gêmea
Agora uma saudade e nada mais...

3488

Eu vou me expondo assim, num só soneto,
Deixando sangrar cada poro meu;
Mostrando minha face, quis ateu
Mas nada sei, nem sonhos mais prometo.

Voltando ao meu passado, me remeto
Ao princípio da noite, mas morreu
O que foram as trevas, sinto o breu
Tomando cada crime que cometo...

Asmático sentido, me sufoca...
Acendo incensos, alma fica quieta,
Procura renascer da própria toca...

Mas quem sabe meu pálido caminho,
Que se disfarça, a mesa vai completa,
Posta sobre toalhas, branco linho...

3489

Um anjo que despenca lá do céu
Trazendo uma esperança pra quem sonha
Com mundo que não seja tão cruel
Mostrando uma alegria mais risonha,

A noite iluminada em raro véu
Permite que este brinde se proponha
A quem desempenhando o seu papel,
Impede que esta vida vá tristonha

E mostra num momento o quanto é bom
Uma amizade feita em mesmo tom,
Aniversariando neste dia,

Esta pessoa amada e tão gentil,
Espalha sobre a terra, esta alegria
Deixando para trás o mundo vil...

3490

A lua, predileta musa. Brilhas
Esparramando bênçãos pelas matas!
Teus clarões nas searas forram trilhas
Noctívago, permeio serenatas

Refletes verdejantes maravilhas.
Nas buscas insolentes, me maltratas...
Lua, das tuas mansas, belas filhas,
Uma dorme comigo e m’arrebata!

És flâmula tremulas bruxuleias,
Tecelã tantas formas, tuas teias,
Passeando sutil, sobre essa terra...

A quem planta, fulguras nos plantios,
A quem ama, incitando tantos cios,
Nos teus rastros, clareiras, mares, serra...

3491

Disforme, meritório de repulsa,
Travas e trevas, fóbicos rejeitos.
Vísceras em farrapos, trapos feitos,
Nas vestes, hostes, cobras,dor avulsa...

Nos seus olhos sanguíneos, luz pulsa
Vertendo pus, sorri, garras, nos peitos
Expostos; restos, fogo, cáries. Leitos
Procuras, mais lascivo, ris, expulsa...

Nos pântanos nos cântaros, servil;
Nos âmagos dos néscios, dos bacantes,
Caminha tortos passos, voas, vil...

Nos céus, seus pés por certo nunca mais...
Repousa nos políticos tratantes,
Descansa no Brasil, vil Satanás!

3492

Espumas o teu ódio em riso franco
Verdugo dos teus sonhos; infeliz,
Meu passo prosseguindo ledo e manco
Bebendo em tua boca o que mais quis

Gotejas teus venenos, mas estanco
Hemorragia insana e peço bis,
O dia amanhecendo claro e branco
Permite que eu te achaque; meretriz.

Teus méritos e métricas são tolos,
Nas bordas de teu sexo, sarros tantos,
Nos crimes que carregas; teus encantos,

Jogadas as sementes nestes solos,
Decerto brotarão ferocidade,
Gametas que trazemos, igualdade...

3493

Mentistes sobre o pão, negaste o vinho,
Vendeste este judeu crucificado,
Coroa que me deste, puro espinho,
No beijo traiçoeiro, o teu legado.

Mas não me deixe aqui, morro sozinho,
Eu necessito o riso escancarado
De quem se fez feroz em desalinho,
Mulher de brilho fácil és o meu fado.

Nas cinzas que me trazes, teus chicotes,
Na embriaguez sincera e comovida,
Minha alma; se inda existe, vai aos lotes

A cada nova esquina convertida
Nas mãos de quem açoita; o paraíso
Barganha em que me vendo sem aviso.

3494

Jogados contra o vento; em cinzas, feitos
Feitiços e feitios mais diversos,
Amamos nossos sonhos já desfeitos
Apenas revividos nestes versos.

Na podre hipocrisia dois eleitos
Nas tocas mais ferozes, quais perversos
Destinos esculpidos em trejeitos
Bastardos tão unidos, mas dispersos.

No pão não repartido, na injustiça
A boca se entupindo de carniça
Jogada pelos donos do poder.

Escárnios, carnes podres, um banquete,
Na marca deste corte em canivete
O gozo alucinante de um prazer.

3495

A cúmplice perfeita que encontrei
Irmãos nos mesmos sonhos esquecidos.
Reinados tão distantes, nossa lei
Tocando nas feridas dos vencidos.

Inglórias que tivemos e sangrei
Nos plasmas derramados convertidos
Em larvas canibais. Mergulharei
Nos poços que pensamos já perdidos

E deles beberei espuma e ódio
Nos louros da vitória em cada pódio
Açoda este cadáver insepulto

Fazendo da mortalha nosso culto,
Estigma que trazemos, podridões
Irmanam nossos lodos, corações..

3496

Viemos dos esgotos da cidade
Quais fossem ratazanas imergidas
Traçando com voraz sinceridade
O que restou de nós, amargas vidas.

Restolhos, nas escorias, liberdade,
Somamos nossos zeros nas saídas
Nas pedras, travesseiros de verdade
Das víboras da sorte, estas lambidas

Embora párias, vermes, miseráveis
Sabemos antever alguma sorte
Nas águas que bebemos, intragáveis,

Nos risos que se irrompem pela noite,
Gargalha em redenção amante morte,
Sobrevivência é quase um duro açoite.

3497

A cada aniversário eu já percebo
As rugas me tomando, sem disfarce,
De todos os presentes que recebo
Apenas o vazio. Recordar-se

Do quanto fomos livres e não somos,
Beber da nossa doce mocidade,
Os frutos que apodrecem, velhos gomos,
É perceber mais clara a realidade.

Mas mesmo que isto seja tão cruel,
A festa que tu fazes, companheira
Permite que esta vida em carrossel
Transforme em ilusão mais verdadeira

O sentido de toda esta festança,
Um louvor em que acorde uma esperança.

3498

Recebo o sofrimento qual remédio
Pra todas as desgraças que cometo,
Melhor que simplesmente o velho tédio
Aonde tantas vezes me arremeto.
Apenas a saudade faz assédio
Na hipocrisia imensa, sujo inseto

Na bêbada ilusão de alguma luz.
Expio em chaga viva meus pecados.
Dos olhos quase cegos verte em pus
O risco que corri; errôneos fados.
Restando-me somente a mesma cruz
Pesada em outros dias já passados

Nas costas de quem teve por ofício,
Amor, perdão e o fim do sacrifício.

3499

Meu sonho se tornando o derradeiro...
A morte me permite essa oração.
Entrego-me em teus braços, sou cordeiro
No sacrifício louco da paixão...

Um verme que campeia sorrateiro,
Omite-me palavras de perdão.
Talvez eu não mereça o verdadeiro
Sentido da palavra compaixão...

A solidão constela minha sorte,

Nas amplitudes todas, sou fracasso...
A boca que me oscula, fria morte,

Encobre e vai nublando tudo em volta...
Amor que já perdi, meu embaraço,
A dor dessa saudade me revolta!

3500

A primavera traz as suas flores
Assim como se fosse um grande amor
Que nasce nas tempestas e nas dores,
Mostrando o seu perfume encantador

Amada, nos caminhos onde fores
Permita este momento sedutor
Do céu que se renova em belas cores,
Recende à primavera e cada flor.

No viço destas folhas se renova
A vida se acasala em primavera.
De todas as delícias que se prova

Depois do duro inverno que enfrentamos
Amor em novo amor renasce e gera
Quais fossem; no arvoredo, fortes ramos.

3501

Menina que me deu certa esperança
De ter na vida lume e ver saída...
Versando por verdades, sem vingança,
A lida vinda pede nova vida...

Renovo meus amores- contradança
Meu leme não se parte na partida...
Confio nos meus fios sem fiança,
A mão que acaricia; concebida...

Menina que me nina nunca pára,
Não pare de trazer nova jornada.
Jornal que nunca lido se compara,

distante das sarjeta; bela estrada,
Amor sem sofrimento é coisa rara,
É jóia que se fez bem lapidada.

3502

Minha carcaça é feita de ilusões,
Castelos que criei na fantasia,
Tocado por imensos turbilhões
Não resta nada mais do que eu queria.

As sombras do que fomos- das paixões,
Retratam tão somente uma agonia.
Silêncios se transformam – turbilhões.
E a noite prosseguindo em sombras, fria.

O brilho desta lua nos vitrais
Permite que inda reste uma lembrança
Saudade que chegou não larga mais,

Promessa de um incauto amanhecer
Nos beirais adentra uma esperança,
Apenas aumentando o meu sofrer...

3503

Dançando nesta festa, amada que sonhei,
Como poder viver, me resta esta saudade...
Não quero mais saber de tudo o que passei
Se cultivei tristeza, amor é falsidade...

Meu olhar mais distante esperando essa lei
Que possa me trazer verdade e claridade...

Na dança que rodava, amada me fez rei...
Meu medo não passava... Amor era a verdade...

Quantas vezes eu tenho esperado essa sina...
Poder enfim achar caminhos a seguir...
Nas noites sem estrela, amor nunca combina;

Meu futuro é teu braço: amiga não me deixe...
Quero estar preso ao laço a noite é meu porvir,
Neste oceano belo, eu quero ser o peixe..

3504

Um verme passeando nos esgotos,
Em alimento encontra o desperdício,
Assim ao mergulhar num precipício
Alvejo meus caminhos, velhos, rotos.

Depois destes temíveis terremotos
Agora a solidão se mostra um vício,
Amor que imaginei; sonho fictício
Miragem esquecida, ares remotos.

Percebo que tu segues já meus passos,
Um cão mais vagabundo, meu reflexo.
Atados pela merda, nossos laços

Mudando o que pensara ter um nexo,
Talvez por não sobrar-te quase nada
Do nada que hoje sou; vida espelhada.

3505

Amor que traz na mística coroa
Estrelas diamantes e mentiras.
Às feras quando, amada tu me atiras
Meus sonhos em risadas; logo arpoa.

Extrema sensação – terrível/boa
Rasgando as emoções deixando em tiras,
Ao nada que teremos sei que aspiras,
Virando a cada curva esta canoa.

Porém mais persistente não desisto
E rio deste rio que me deste,
Na boca sorridente, doce peste

Mostrando que em verdade, ainda existo.
Persisto neste sonho faca e flor,
Que chamam – insensatos – puro amor.

3506

Espírito dormente da floresta,
Não deixe que maltratem suas filhas...
Das verdes esperanças pouco resta.
As matas se transformam parcas ilhas...

De máquinas vorazes, tudo infesta,
Matando tantas belas maravilhas.
A vida se fará mais indigesta
O mundo seguirá por tristes trilhas...

Acorda! Te implorando, meu futuro,
Num triste solilóquio quase pranto...
Não deixe adormecer um mundo escuro,

Nem deixe de viver cada segundo;
Na luta pelo vivo e doce encanto,
Da vida que trará um novo mundo!

3507

Criança que brincava, fundo corte.
As mãos tão carinhosas, pois maternas.
Num tempo que me achava, fosse forte,
Nas horas que passei, serenas, ternas...

Passados tantos dias, vejo a morte
Espero as ilusões, vidas eternas...
Não creio que ninguém vivo se importe,
As dores das lembranças que me infernas...

Chegando na metade do caminho,
O resto desta estrada é só descida...
Inverno que maltrata passarinho,

Cabelos, rugas, marcas não me deixam...
Epílogo fatal do que foi vida,
Meus olhos embaçados não se queixam...

3508

À dor em sua nobre serventia
Erijo meus altares. Minhas preces
Nos tronos da tristeza e da agonia
No quanto em ilusão; amada, teces.

Minha alma sem juízo e tão vadia
Vagando pelas luas, por quermesses
Encontra na amargura esta alegria
De amores insensatos que confesses

Sem medidas, mergulhos abismais,
Loucuras em paixões que não têm fim
Vasculho cada seixo dentro em mim

E vejo tão somente os temporais
No fogo mais bravio; pura essência
No olho do furacão sem penitência.

3509

Meu cigarro esparrama-se em fumaça,
Como o sonho que tive e não tem jeito...
Dançávamos felizes, plena praça.
Floríamos jardins, amor perfeito...

O tempo traiçoeiro, sempre passa,
Sozinho vou dormir, imenso leito.
Nos bares me embriago, rum, cachaça,
Nas curvas da saudade é que te espreito...

Cigarro companheiro; não te largo,
Embora no final, tu trairás...
O gosto: doce beijo hoje é amargo.

Calado me esfumaço pela vida...
Nas horas mais difíceis peço paz.
Espero, sem sinal, a despedida!

3510

Nas farsas que tramamos pela vida
Rondando bares, noites, aguardentes
Cravando bem mais fortes nossos dentes
Fechando da esperança uma saída

Soubemos encontrar doce ferida
Criada pelos sonhos penitentes,
Rasgando as madrugadas quais dementes,
Deixando a que sonhara; em despedida.

Um pássaro que em trevas faz seu ninho,
Amigos, mesma súcia, mesmo bando.
Bebendo; sanguinários, todo o vinho

Que exalam os amantes descuidados,
Porões de uma existência penetrando,
Na trama abençoada dos pecados

3511

Quando te vi tão quieta e amuada
Sentada numa beira de caminho,
Nas curvas desta estrada empoeirada
Um pássaro ferido e tão sozinho.

Pensara que encontrara, num carinho,
Depois de tanto tempo sem ter nada
A vida sem sentido, amargurada
Amor que me fizesse passarinho...

Depois de certo tempo, eu percebi
Que nunca houvera amor, só falsidade.
As flores se murcharam. Conheci

A face que escondeste aquele dia,
Soubesse; meu amor, dessa verdade
Deixava-te na margem leda e fria...

3512

Amigo vai dizê presse coitado
Qui num tive vontade di matá
Um sujeito que é cabra disgramado
Qui num dêxa nem sór ir clariá

Todo tempo qui têve foi marcado
Pur vontáde bem triste di lutá
Contra nóis tudim, povo isfomiado
Lá no nosso sértão, Minas Gerá...

Apois eu falo, conto prás madami
Qui nus meus tempo sêmpe fui correto.
Num tem nêsse meu mundo quem recrami.

Prôs dotô sêmpe trago as minha figa,
Me disgosta tratá cum aninseto
Um bom minêro num suporta intriga..

3513

Amiga nesta data em que completas
Um ano a mais de vida eu te desejo
Estradas tão perfeitas e diletas
Num vento sempre forte e benfazejo.
-
Que cumpras teus destinos, tuas metas.
Aproveitando, agora deste ensejo
Que o amor que com certeiras finas setas
Inunda a tua vida sem ter pejo.

Que a sorte assim prossiga iluminando
Caminhos que escolheste para ti.
Que sempre tu persistas, triunfando

No sonho que se faz tão necessário,
É tudo o que desejo, amiga aqui,
Nos votos de feliz aniversário.

3514

Meu canto de amizade amortecendo
As dores que carrego no meu peito,
Um novo amanhecer; irei tecendo
Cantando mais feliz e deste jeito

Um vento que apascenta percebendo
Na luta que não cansa, satisfeito,
Os rios da esperança percorrendo
Nas fozes deste sonho, meu direito.

Renovo a cada dia meu louvor
Ao fato de poder ter nos meus passos
Ajuda que se mostra em esplendor

De quem durante a vida tanto apóia
Ao estreitar da sorte velhos laços
Demonstra a perfeição de rara jóia.

3515

Liberdade: meu canto e minha agrura...
Meus sonhos procurando por altares,
Mergulho vastidão, perdendo altura,
Vasculho o bem do amor pelos luares.

Quem crê nessa esperança não perjura
Espera enfim, galgar belos lugares.
A liberdade é bela; uma pintura;
É fruta que precisa dos pomares

Estercados com sangue e com revolta.
Penetra e simplesmente exige cortes.
Cuidada com leveza, sua escolta

Tem de ser diariamente renovada.
Embora sedutora, traz as mortes...
A dor neste estandarte demarcada.

3516

Ao ver minha pobre alma desnudada
Tão desmedida em forma e conteúdo
Percebo que na vida não fui nada,
Um resto de promessa. Não me iludo

A voz de quem cantara anda cansada;
perdendo no caminho quase tudo
Não passo na primeira peneirada
O canto que sonhei prossegue mudo.

Zangão que nunca teve uma colméia
Palhaço necessita de platéia
Não sabe discernir a cada instante

A dura realidade, amarga e triste,
Porém este imbecil feito farsante
Na busca pelo amor inda persiste...

3517

Quanta luz irradia o teu olhar!
Belo farol guiando cada sonho,
Meu mundo sem teus olhos vai tristonho
Na busca desta brasa, meu luar.

Aurora dos amores sobre o mar
Deixando para trás o breu medonho,
Futuro iluminado sempre sonho
Nestes rastros magníficos do olhar.

Obumbrado em teu colo, minha amada,
Nas duras incertezas desta vida,
A sorte te mostrando transformada

Envolta nos faróis de teus olhares;
Andarilha manhã vê a saída
Fazendo de teus olhos meus altares.

3518

Quisera um canto lírico somente
Falando destas flores no jardim,
Colibris voando livremente
O mundo em primavera dentro em mim.

O rio em desafio, na corrente
Descendo até chegar o mar sem fim.
Um canto que assim fosse mais contente
De bocas e de um sonho belo, enfim.

Um canto que adormeça os pequeninos
E não deixe as meninas descansarem;
De amores e promessas, de destinos

Castelos e bruxedos temerários
Aonde se permita derrubarem
Os dias tão cruéis e necessários...

3519

Freqüento as tempestades; disto gosto,
Não nego quanto é bom ser improvável;
Desnudo meus desejos, vou exposto
A cada novo verso mais palpável.

Embora tantas vezes com desgosto
Não seja, com certeza palatável,
O quanto que se mostra no meu rosto
Nem sempre é o que se canta, demonstrável.

Vagando entre as estrelas mais amigas,
Ronronas pela casa em liberdade,
Da vida derrubamos várias vigas.

Apenas por querer e nada mais,
Em alvoroço almoço a santidade
E traço em podridão um velho cais...

3520

Viagens sensuais ao infinito
Orgásticas estrelas em orgia
Prazer enaltecendo cada rito
Bacantes emoções em sintonia

O corpo desta deusa tão bonito
Farturas que eu encontro e bem queria
Desnudo e na volúpia em louco atrito
Adentro o paraíso em harmonia.

Desejos que carnais são sacrossantos,
Altares, catedrais, preces, encantos
Movimentos vorazes dos quadris

Profanas sensações, nosso maná,
Na farta inundação que chegará;
Certeza de que sou, enfim, feliz...

3521

Criar constantemente uma ilusão
E dela ser servil o tempo inteiro,
Arcando com meus medos, solidão,
Não sinto da alegria sequer cheiro

Rasgando os teus espaços, amplidão
Gastei todas as cores do tinteiro,
Somente recebi dor, decepção,
O sonho que me resta, derradeiro,

Permite algum resquício de esperança
Nas chamas da amizade em temperança.
Quem sabe inda terei alguma chance

Mesmo que tão somente num nuance
Felicidade mostre a sua face,
Na estrada que amizade em paz mostrasse..

3522

Cansado desta imensa caminhada,
Nos ermos da floresta me perdi...
Espera-me o vazio, o resto, o nada...
Tantas vezes te aguardo e nada vi.

Minha tola emoção vai exilada,
Nos mares que velejo, me esqueci...
Sonhei com caravela prateada,
Mas somente naufrágios, eu vivi!

Cansado desta noite em solidão.
Procuro companhia nas estrelas.
A lua, enciumada, diz-me não.

E dela não recebo nem centelha,
Fazer o que? Nudez; tu me revelas,
A lua ruboriza, se avermelha.

3523

Não deixe que esta dor já te infernize
É nela que se aprende, com certeza,
Uma amizade é como uma marquise
Que serve em tempestade, de defesa.

Por mais que o céu inferne e assim granize,
O rio caudaloso em correnteza.
Supere, na amizade, qualquer crise
E a vida será bela com certeza.

Porém belo cultivo necessita,
E total confiança dia a dia.
Com lealdade é sempre mais bonita

E deixa bem mais forte quem se ampara
Nos braços de uma amiga que nos guia
Até felicidade que é tão rara.

3524

Há tempos que eu queria te falar
Do quanto é necessário ser feliz
Deixando o sofrimento por um triz
Perceba renascer cada luar

Nos braços de quem sempre soube amar,
A dor não deixa marca ou cicatriz,
O canto da esperança já me diz
De todo este caminho a se mostrar.

Tu tens este poder transformador
Que é feito em canto nobre e solidário
Por isso neste teu aniversário

Eu venho te contar do puro amor
No qual resistiremos, minha amiga
Aonde uma esperança já se abriga..

3525

De tanto que desejo sempre o bem
De quem na minha vida fez a festa
O tempo de viver e ter alguém
Durante tanto tempo nada resta.

O quanto que já quis e nada vem,
O sempre que desejo não se empresta
O medo da alegria não convém
Nem mesmo o quanto bem, o bem não gesta.

Olhando para a luz que não me guia
Vicejo nos teus olhos, fantasia,
Fantástica emoção trazendo anúncio

Do quanto amor se fez sem ter prenúncio
Parâmetros diversos, mesmo tom,
Amar e ser feliz, um simples dom.

3526

Na faca que cortando tem dois gumes
A boca escancarada de tocaia,
Bebendo da amizade os seus perfumes
A vida num momento já se espraia

Nas fráguas dos meus sonhos, belos lumes,
O quanto desejei sereia e praia,
Em troca recebi duros queixumes.
Amiga, somos dois da mesma laia

Por isso é necessário te dizer
O quanto nada tive e nem pretendo.
O medo de viver me convencendo

Ser impossível mesmo o tal prazer.
Agora que anoitece em nossa vida,
Permita que eu não faça a despedida

3527

Meu amor é fanática emoção.
Meus olhos não conseguem tanto brilho.
Passando por amor, vira obsessão.
É mais do que sonhar um novo filho.

Explode, com certeza, o coração.
Não deixa nem permite rumo e trilho...
Rebenta mais feroz do que paixão!.
Detona dinamite no rastilho...

Esse amor, endeusado e tão cruel,
Por certo vasculhou estrela e céu
Um resumo absoluto desta vida.

É ponto de chegada e de partida.
Espreito a divindade em meu dossel,
É sorte que me leva a despedida.

3528

Transbordo, nesta vida, de emoção.
O tempo que passamos, leva o vento.

Não quero desta dor, sequer fração,
Rasgando os infinitos, pensamento...

Meu peito sem coragem, coração,
Esquece todo medo, num momento.
Arrebenta as correntes da paixão,
Mergulho nos teus braços... Contento-me!

Sou pó, simples poeira sem destino.
As tempestades levam, fina areia.
Nos sonhos, vendavais, simples menino.

Espero traduzir-te nos meus versos,
Buscando teus carinhos, universos.
Encontro-te em meu mar, linda sereia.

3529

Nas emoções diversas que encontramos
Durante a nossa vida, eu te garanto
Que às vezes da alegria desfrutamos
Em outras; sentimentos frios, pranto.

Embora em mesmo arból, existem ramos
Que trazem fantasia ou desencanto.
Em todo sentimento que espalhamos
Felicidade imensa ou dor, quebranto.

Tu sempre demonstraste ser amiga,
Numa alameda feita em flores raras,

A quem necessitar, tu sempre amparas

Que Deus a cada dia te bendiga
Sabendo que hoje é teu aniversário,
Receba este meu canto solidário

3530

Minhas lágrimas, gritos e tormentas
Tolos. Vago espaços mais remotos;
Nas irradiações, rotações lentas.
Guardados os teus olhos, velhas fotos

Amareladas quedam-se esquecidas...
Os anjos, os arcanjos vão passando,
Proclamam tanto amor em pobres vidas.
Nas tormentas celestes, renovando...

Religiões, enigmas, convulsões
Das hiperestesias, dos portões
Abertos nos castelos do meu sonho...

Deliciosamente uma ambrosia
Regada ao néctar; lúbrica folia...
Transmudam meu delírio, enfim risonho.

3531

Hoje é feriado programado ao passeio
Pegamos apetrechos para sair da cidade
Fomos pro meu sertão Jaguaribano
Armar nossa tenda numa relva da saudade

Espalhamos a toalha para fazer a festança
Olhando o rio bem próximo e silencioso
Ao longe um amigo nos avistou veio cá
Uma viagem de barco o vento impetuoso

O sol já ia descendo seus raios frios
Deitamos naquela aragem anoitecendo
Que enviava sua lua com vigor e brio

Bem juntinhos observando as estrelas
O cansaço domina emoção e tempo
A noite foi longa de testemunha o vento

3532

Amiga me permita num soneto
Falar desta amizade soberana,
Os erros, e são tantos que cometo,

Em noite que se fez tão cega, insana,

Às vezes, sem limites me arremeto
E a vida maltratando, desengana.
Felicidade encontra um duro veto
Causando esta agonia desumana.

Mas vens com teus afagos e carinhos,
E mostras ser possível novo dia
Forrando meu caminho de alegria,

Retiras; das estradas, os espinhos
E deixas tão somente a bela flor,
Fazendo renascer em mim, o amor...

3533

Na força da amizade verdadeira
Encontro o meu caminho sempre aberto,
Depois de conhecer duro deserto
Percebo uma esperança alvissareira.

Minha alma tendo a luz como bandeira
Andando com teu passo aqui por perto
Meu mundo não será jamais incerto,
Tua presença sempre companheira

Permite que eu conceba em passo forte
Um novo amanhecer, mudando o norte,
Tecendo um horizonte mais sereno.

Um passo quando é dado com firmeza
Ajuda a vislumbrar esta beleza
Do mundo que se mostra, agora, pleno..

3534

As tênues borboletas, liberdade...
Nas asas delicadas, belas cores...
Voando, carregando veleidade
Trafegam, constelares, meus amores...

Lactescências lunares, qualidade
Ímpar, as borboletas buscam flores...
Nesse encontro sutil fragilidade...
Vital, mágico encontro, sem pudores...

Diluídas fantasias vaporosas,
Lepidópteros mostram o caminho..
Mesmo com os espinhos, belas rosas...

As asas mansas asas siderais,
Todo sereno encanto... Fazem ninho...
Ah! Vento te levou p’ra nunca mais.

3535

Quando chegar a morte, enfim, serei feliz.
Neste cadáver vivo a paz renascerá...
Quem na vida escapou, vivendo por um triz,
Com certeza, por sorte, um dia brilhará...

Procuro pela lua,a velha meretriz.
Sempre que rastejo, o trilho estava lá,
Sanguíneo tal letreiro indica-me, infeliz,
O rumo do meu sonho, onde a morte estará!

Se encontro podridão, Plutão, meu companheiro,
A boca que me beija, inválida se ri...
Abismo que mergulho, é meu, decerto, inteiro...

As noites que sonhei, são tolas, sepulcrais...
A morte, viva em vida, esteve por aqui...
Esperanças gentis, palavras tão banais!

3536

O vento balançando, ouvindo meu clamor...
As noites vão morrendo, espero um novo dia...
Não quero mais saber deste teu “grande” amor...

A vida se demora em cada sinfonia...

Os beijos que negaste, estranha fantasia,
Não deixam nem recado, expressam teu rancor.
A morte vai chegar, cessando essa folia...
Não pude perceber, frio se fez calor...

O medo que travaste, em versos se perdeu.
A lua que chegava, a sombra derreteu.
Amores mais sutis, cinzas do meu passado...

Um sino vai dobrando avisa que já fui...
Não quero mais saber. Preciso, o teu recado...
Castelo que encantado, amor depressa rui.

3537

Ainda não havia o sol se posto
E percebi teus passos nesta escada,
Sanando em mansidão cada desgosto
A tempestade em mim, apascentada.

Amiga ao conhecer teu belo rosto
A vida, num momento, deu guinada
Agora em calmaria, recomposto
Almejo percorrer em nova estrada

As flóreas sensações de primavera;
Rascunhos esquecidos do passado
Jogados na lixeira de minha alma.

Agora a placidez que me tempera
Permite que eu vislumbre um belo prado
Seguindo o meu caminho em paz, com calma..

3538

Minha alma aprisionada nos teus sonhos...
Vetusta e tão austera, morre encantos...
Os olhos que te miram, mais tristonhos
Servis, esperarão teus mansos cantos...

Os dias que passei, tão enfadonhos,
Decerto se tornaram belos, santos...
Matando pesadelos vis, medonhos...
Num átimo, se tornam acalantos...

Para amores, sonhares, fabulosos...
Minha alma aprisionada em teus desejos!
Perfumes delicados, olorosos,

Navego nos teus braços sem ter medo...
Minha alma procurando por teus beijos
Descobre, desta vida, seu segredo...

3539

Lancei ao fogaréu torpes desejos,
Carcaças e caraças, velhos cismas,
Os olhos morredouros sem lampejos
Nos medos que carrego; toscos prismas.

Pergaminhada, a pele, segue em pejos
Mergulho no oceano em que me abismas
Amores me traindo em vãos ensejos
Insólitos batismos, ledos crismas.

Meus ossos apodrecem mesmo em vida,
Destroços que me matam pouco a pouco,
Restando alguns segundos, sem saída,

O mundo relegando-me à carcaça
Semeio tempestades, sigo louco,
Cadáver de um amor que inda acha graça.

3540

No gosto desta boca viperina
Furores, histerias, convulsões,
Na chaga que se fez intra-uterina

A linfa se esparrama aos borbotões.

Tua presença amarga e tão ferina
Veneno em que se encharcam multidões
Disforme, placentária e feminina
Profanas quem se entrega nas paixões.

A tua cusparada em minha cara,
Custou-me um velho sonho, ser feliz.
Tua alma apodrecida em tanta escara

Escória do que um dia pensei fêmea.
Porém te analisando, algo me diz
Que eu encontrei enfim, minha alma gêmea.

3541

Lambias, sorrateiro, todo o chão,
Venenos e vermífugos, verdugos.
Tão servil, adubavas o porão
Comias as espigas e sabugos.

Amores que vivera, lassidão...
Fermentos e fecálicos expurgos,
O cheiro das entranhas, podridão!
Serpenteando ruas, valas, burgos...

A noite em suas plêiades luzentes,
Trazia uma esperança de melhora.
Os braços dos canalhas envolventes,

Os vermes das vermelhas carnes podres...
Vivendo nos barracos toldos, odres...
A morte se prepara e, santa, aflora...

3542

Amiga tantas vezes trucidamos
Vestígios da pantera solidão,
Rasgando o ventre imundo penetramos
Roubando desta sorte o meu quinhão

Marcados pelos dias que passamos,
Adentro com vontade o furacão
E rasgo os seus olhares, velhos amos,
Que impedem a total revolução.

Não quero mais o gozo em falso guizo
Tampouco quero ver sua outra face
Deixando para trás qualquer aviso

Do podre que bebi insanamente
Que a vida assim jamais de novo embace
Na trôpega ilusão, divina mente...

3543

Mortalhas que carrego pela vida
No luto que eternizo em gozo pleno.
A carne que dourara, apodrecida
Promete após a morte um canto ameno.

Minha alma eviscerada vai perdida
Envolta em armadilhas, no veneno
De quem em ironia deu partida
Ao fim que necessito em manso aceno.

Nas tênues brumas vejo o teu olhar,
Crotálica mulher que se fez minha.
Molambo que hoje sou, ledo caminha

Aguarda este verdugo a trucidar.
Amores gargalhando com sarcasmo

3544

Vieste no poder de um vento forte
Vislumbro a sedução do teu olhar,
Viajas pelo vento, vens do norte
E trazes no teu peito o porto, o mar.

Permita que em teus braços eu me aporte
E faça do teu corpo meu altar.
O tempo cicatriza todo corte,
Não quero mais, amada, te deixar.

No mundo que é só nosso esta chegada

Em farta sedução me fez feliz.
Bebendo tua boca enamorada,

Mosaicos que penetro e peço bis.
O vento que te trouxe num desejo,
Decerto na bonança, benfazejo...

3545

Nos subterrâneos d’alma vivo cético
Não creio nos miasmas nem nas almas...
Na vida tal qual morte, um verter ético
Não podem transfundir lamas nem calmas...

Entretanto sentidos mais estéticos
Permitem-me sorver meus velhos traumas,
Trazendo meus fantasmas epilépticos.
Revejo nos escombros ratos, palmas...

Nas convulsões terrestres, pessoais,
Nos olhos explodidos nos orgasmos
As sombras dos desejos canibais,

Os vermes que passeiam nossas bocas,
Seus ovos, suas larvas, restam pasmos:
Estômagos, esôfagos são tocas..

3546

Nos velhos baluartes artes ar...
Vencidos meus propósitos, desanco...
O verbo que não vibro vem amar,
No marco que me torna basto e manco...

Porões que me empoeiras, pão pomar...
Na franja destas praias um mar branco.
Neste óstio que te ostenta és osmolar
de ferro e de granito, mesa e banco

Minha alma se aninhando em alma tua
tanta voracidade muda o norte
Se como te reclamo bela e nua

À parte deste aparte não perdôo
A vida me ressalva fundo corte.
As asas que pernoitam o meu vôo...

3547

Espreitas, esperanças, me confundo...
Declino de meus erros , meus acertos.
Se quero me concentro, vou ao fundo,
Os medos com certezas, vão despertos...

Nos mares que me deste não me inundo,
Nem vejo teus olhares, meus apertos...
Não sei se te terei, tão vasto mundo....
Nos erros que cometo, vãos, incertos.

Esperas e fornalhas, me acalentas...
Vasculhos teus sensores basculantes..
Os vasos se quebraram um pouco antes.

Temores e tremores não enfrentas...
Os meus sonhos jogados na lixeira
mostrando a tua face verdadeira...

3548

Torpes trevas, penumbras e calvários.
Meus miasmas sensíveis e enfadonhos,
Se quedam insolúveis, motes vários.
Nas varizes dessa alma: tramas, sonhos...

Nas derivas das rias; estuários.
Cálices de vinhoto são medonhos,
Nos charcos e nos pântanos, sudários...
Meus amores fanaram-se, tristonhos...

Involuo, termino quase feto.
Não vasculho verdades nem compêndios.
Reverso sou descrente me repleto...

Desorganizo formas e remédios,
Não debelo revólver nem incêndios.
As trevas tenebrosas seguem, tédios.

3549

Num lúbrico desejo te penetro
E faço de teu corpo meu altar,
Tu guardas num instante o rijo cetro
E sabe deste encanto desfrutar.

Prazeres que me dás ao entubar
Num remelexo intenso, tais misturas,
Depois o leite sente derramar
Neste ato de carinho que procuras.

Enlanguescente, olhando para mim,
Aguardo em nossas cevas floração
Fagulhas esparramas; vou ao fim
Depois de tua doce felação.

Na noite que se mostra em alegria,
Desejos se traduzem sodomia...

3550

Tens sorrateiramente as maldições.
Amaldiçoas dias e amofinas.
De ti só reconheço os teus senões
Palavras que proferes; sempre finas.

Envoltas em mentiras, emoções,
Não queres libertárias, libertinas,
Celeumas que tu crias, sem perdões
São vagas, são palavras lamparinas.

No lusco-fusco, idiota e mais boçal
Estapafúrdio ser, um quase zero,
Do que tu me ofereces, nada quero.

Resumo-te a um recorte de jornal.
Não serves nem sequer pra calendário.
Quem sabe te acharei no obituário?

3551

Cordilheiras gigantes, montes, cumes...
No salto extasiante da pantera,
Num laivo mais sutil, tantos ciúmes...
A febre desejosa da quimera...

Na mão que me açoitava, teus perfumes,
Os vértices, os prumos, minha espera,
Deliro mas não ouves meus queixumes.
Ah! Se tu fosses minha... Quem me dera...

Nos olhos vaticínios indefesos,
Traduzes as visões destes profetas.
Cativos meus amores morrem presos

Nos desejos ferozes, domadora...
Porquanto meus martírios quis ascetas,
Desmaiam em teus gozos, redentora!

3552

No tédio em que vivemos, minha amiga
A sorte é desdenhosa e com sarcasmo,
Impede que ilusão cedo prossiga,
Trazendo depois disso, algum marasmo.

Resquícios do que eu fora são jogados,
Chamados por alguns, simples entulhos.
Depois destes caminhos malfadados,
Apenas encontrando pedregulhos.

Recendo à podridão velho e brumoso,
O rastro que persiste neste chão
Mostrando o quanto o mundo é caprichoso

Ao permitir um ser que é feito em vão

E tem como estardante uma incerteza,
Na eterna luta contra a correnteza...

3553

Nas mórbidas palavras em que teces
Teus sonhos mais profanos e ferozes.
Nos beijos que me dás e me apodreces
Matando os meus caminhos, tuas fozes.

Não quero nem sorrisos nem as preces,
Na noite solitária ouvindo vozes,
Distantes ilusões, sismos, quermesses,
Apenas minhas lendas mais atrozes.

Surcando imensidade com teus pés,
Voracidade plena em cada riso,
Ao espalhar a dor sem dar aviso,

Meus barcos já naufragam sem convés.
Disseste uma palavra ao bem do amor,
No viperino lábio, o teu licor...

3554

Gravada em minha pele, cicatriz
Tua presença amada e mais constante
Permite que eu me mostre tão feliz
E siga minha vida radiante.

Que toda esta alegria se agigante
E faça da emoção que tanto eu quis
Um sonho que deveras já me encante
É tudo o que mais quero e o verso diz.

Do amor que nos guiando traz a luz,
E nela um brilho forte e derradeiro.
Meu verso esta emoção já reproduz

E toca num instante, o mundo inteiro.
Sementes que espalhamos, poesia
Já frutificarão farta alegria...

3555

Tecendo meus tapetes de ilusão,
Transformo meu sorriso num lamento...
Mergulho meu amor em solidão,
Transporto tempestades, beijo o vento...

Quimeras, gargalhadas, solução?
Não vivo sem lamber o sofrimento...
A morte muitas vezes, o meu pão.
Os raios desta angústia, o firmamento...

Não falo das renúncias nem conquista...
Vou tresloucadamente mas tão lúcido...
Meus barcos não me gritam: terra à vista!

Opacos meus destinos, são bem parcos.
Espelho não reflete, pois translúcido...
Não sei nadar, procuro por teus barcos...

3556

Num campesino sonho, libertário
Igualdades; quisera e nada tive,
Na mórbida ilusão, um temerário
Caminho que tracei; mas não contive.

Um velho que passeia solitário
E tudo o que viveu, inda revive,
Ouvindo ressoar o campanário
Distante do que quis só sobrevive.

Do mundo que eu sonhei, da liberdade,
Pressinto que sobrou triste falência
Vigora tão somente uma indecência

Calando o que mais quis, mas na verdade
Resiste no meu peito uma esperança
Amizade e perdão em aliança.

3557

Gostoso poder ter tua xaninha
Molhada em minha boca e tão sedenta
Cheirosa caprichosa e meladinha
Ardendo em chama intensa, mansa e lenta.

Teu grelo se entesando, lambidinha
Tesuda em teu rabinho: vê se agüenta
Que a fome de prazer vem, arrebenta
Te faz em putaria toda minha.

Eu te quero safada e sem juízo,
Mexendo, rebolando os teus quadris
Comendo minha pica me engolindo.

Até que perca inteiro, todo o siso
E esporre com vontade, mas feliz
Num gozo divinal, perfeito e lindo...

3558

Não quero perseguir a minha sorte...
A vida se disfarça em aliada.
Nas farsas que criei a própria morte,
Se esparsa na manhã, falsa, cansada...

Não há porto, porteira que me importe,
Sigo torto, torturo tua estada.
Corto-me se inda aporto no teu norte.
Sou absorto. Sortida, ensolarada

A estrada que me negas, sem motivo.
Altivo ergo os meus ombros, redivivo...
Nas voltas, já comportas os teus atos...

Nos rogos tuas pragas meus regatos...
Sem regras tantas réguas meu resgate.
Procuro a liberdade antes que mate!

3559

Vontade de ficar aqui contigo;
O dia se arrastando, lento e denso.
Querendo me embrenhar em teu abrigo...
Em nada mais, te juro amor, eu penso...

Se faz sol ou se chove, já nem ligo;
Calor que encontro em ti, bem sei imenso;
E assim o dia passa, assim prossigo
Na placidez sereno, e mais intenso...

Redescobrir teu corpo e teus caminhos,
Beijando calmamente cada parte.
Anseios e desejos... teus carinhos...

A cada novo toque, a descoberta
Do amor que se faz tela, cenário, arte...
A porta está fechada e a alma aberta..

3560

.
Vivendo neste amor assim profano,
Numa insensata dança sem juízo...
Roçando pele a pele, amor insano,
Que leva-nos ao bom do paraíso,
Fazendo da loucura o nosso plano
Sincero de prazer e de sorriso.

Nas fronhas, nos lençóis, nos travesseiros
As marcas deste amor que nos completa.
Distantes dos desejos corriqueiros,
A forma do banquete predileta
Nos mostra sempre intensos, verdadeiros,
Até que a noite passe tão repleta...

E como do manjar angelical,
No templo mais gostoso e sensual...

3561

Estapafúrdias parcas me legaram
Destino tão cruel, e quase informe,
A dor do nunca ser vagueia enorme,
Os olhos da esperança me arrancaram.

Inconscientemente rebuscaram
Meu mundo enquanto o medo nunca dorme.
Caminho pelas ruas, ser disforme,
Apenas os teus passos decoraram

As galerias pútridas da mente,
Somente nas pegadas que deixaste
Ração que deste a um cão, um velho traste

Trazendo da alegria uma semente.
Amiga eu te agradeço amparo e braço,
Sabujo que te segue passo a passo...

3562

Parque, roda gigante, algodão-doce...
Brincando com desejos da criança.
O tempo se passou e o que era doce,
Num canto vai guardado, na lembrança...

Saudade num momento o sonho trouxe;
Só restam conta gotas de esperança.
Quem tinha liberdade, escravizou-se
Nas danças da saudade, contradança.

Menino vai correndo, liberdade;
As pernas vão traçando em cada passo...
Riachos de total felicidade.

Não sabe das angústias, do cansaço.
Roda tão gigante da saudade...
Meu filho. Vem; e dê um forte abraço!

3563

De repente, vivendo a fantasia
Eu encontrei meu rumo nesta estrada...
O mundo vai girando, a poesia,
Risonha se transforma nesta espada.

Penetra quem pensou que já podia,
Trazer de novo a vida destroçada...
Nos campos já se escuta a melodia,
Por tempos e milênios abortada.

Na boca desta gente, não se escuta,
Um grito que traduz velha mortalha...
O medo de enfrentar a força bruta,

Por certo não vingou, nem atrapalha...
Dos sonhos de igualdade já desfruta
O povo que gritou: Xô, some gralha!

3564

O tempo se mostrando assim, nublado
Durante as noites frias, duro inverno.
Amor que me deixou abandonado
Transforma a minha vida num inferno.

Vou sonhando contigo aqui do lado,
Trazendo para mim o gosto terno
De quem sabe do mel abençoado
Do amor que desejara ser eterno.

Porém a noite fria, a chuva fina,
Minha alma em desespero desatina,
Procura o cobertor que não me aquece.

A dor me dominando, inda persiste
Deixando a minha noite bem mais triste,
Só resta uma saudade feita em prece....

3565

Meus versos dolorosos são de mágoas.
No mundo vou passando sem amor.

Das luas da esperança nem as fráguas.
Nas ondas que mergulho, só pavor.

Quem dera navegar por mansas águas,
Quem dera me saber um vencedor,
Nas pernas das saudades, as anáguas
Impedem que eu penetre a bela flor.

Olhos empapuçados, ermos, frios.
Procuro tão somente um novo cais.
Meus dias sem sentido são vazios.

Meus versos dolorosos, meus queixumes.
A noite que passamos? Nunca mais.
No vento distraído, os teus perfumes...

3566

Bebendo do teu mágico licor,
Nas nossas madrugadas indecentes,
Vertendo enlanguescente, ousado amor,
Cravando bem mais firme nossos dentes,

Lanhando a nossa pele com fervor
Na chama feita em preces; penitentes,
À Baco com delícias, num louvor,
Trilhamos fantasias mais dementes.

Rolando nas calçadas, galerias,
Ouvindo a sinfonia das matilhas

Entornas em meu corpo maravilhas,

Dois cães que se lambuzam nas orgias
Rasgando o que restou de nossas vestes,
Nos pós de nossos corpos me revestes...

3567

Imagem tresloucante em noite imensa,
Resíduo deste sonho fátuo e frágil.
Amor que recebeste como ofensa,
Agonizando morre num naufrágio.

Na trágica ilusão a vida tensa
Bebendo a morte, insano e bom presságio,
Não tendo neste mundo quem convença
Meu mundo se perdendo, quem fora ágil

Percebe tão somente amargo fim.
E nada do que possam me dizer
Ainda me trará qualquer prazer.

Apenas a lembrança vive em mim,
De um dia que não pode nem devia,
Deixando como herança esta agonia...

3568

Espectros do que fomos me perseguem
E tomam meus anseios cerebrais,
Aos poucos; feramente, eles conseguem,
Eu não me livrarei deles, jamais.

Por mais que outros amores venham, neguem,
Esta presença insana de abissais
Cadáveres de ti que inda me seguem,
Perseguem com tais fúrias canibais.

Esmigalhando o sonho que eu tivera
De ter ao menos restos no jantar,
Sorrindo em ironia, amarga fera

Não deixa que eu prossiga, feito um amo
Do qual não consegui me libertar.
Uma voz sepulcral repete: eu te amo!

3569

No cárcere dos sonhos, dois cativos
Estúpidos se querem e se embrenham.
Por mais que permaneçam quase vivos,

Esperam fantasias que inda venham.

Os olhos disfarçando são altivos;
Algozes ilusões que fingem tenham
Somente seus grilhões tão permissivos.
Não tendo mais espaços que contenham.

Assim depois do quase fui feliz,
Minha alma inda vagueia meretriz
Por todos os bordéis e cabarés.

Enquanto sonhas lúbricos prazeres,
Esqueces no banquete os teus talheres,
Atados; dois amantes nas galés...

3570

Da tua boca sinto essa peçonha
Crotálica presença, escorpiônica.
Mordaz; uma beleza assim medonha,
Minha respiração se torna agônica.

Enquanto uma esperança ainda sonha
Minha alma se perdendo vai atônica.
Por mais que uma alegria se proponha,
A vida não será; jamais, harmônica.

Da fêmea demoníaca que enlaça
A cérvice de quem amou demais.
Aporta em tempestades tal desgraça

Negando ancoradouro, perco o cais.
O tempo do teu lado nunca passa,
Porém insano amor, eu quero mais...

3571

Noite se abrindo , mágicos pendores...
Nas esperas, cansaços e canções...
Vestida de ilusão, trazendo flores,
Destroça, mansamente, corações....

Noite, testemunhando meus amores,
Retrata nos seus brilhos, os perdões...
Quem pensa na beleza dos albores
Desconsidera o rumo das paixões...

Imagino um deserto, lua plena.
O vento acaricia um belo rosto.
A vida que sonhamos, tão serena...

Nos olhos dessa amada, fino gosto,
Os nervos, as entranhas, tudo exposto...
Imagino a ternura desta cena...

3572

Noite trazendo mágoas, não aguarda
Pela alvorada, passa muito lenta...
Serpenteia maltrata, pesa, enfarda,
A dor arrebanhando, violenta...

Noite cruel, vilã, u’a noite parda.
Nem o vento me acalma,nem alenta.
A noite vai passando, a manhã tarda!
Onda que nos penhascos se arrebenta!

Estropiado, morto, fatigado;
Arrasto meus chinelos pela casa...
Saudades e rancores, tudo arrasa!

Meu canto ecoa, vai desesperado!
Pisando tão sedento em dura brasa...
A noite se arrastando e eu parado...

3573

A vida chega e sangra sem perdão;
Dilacerando todo triste sonho.
Nada mais rutilando, resta o não;

O rumo deste barco é tão medonho.

Cicatrizes abertas; podridão.
Nas pernas que se quebram; eu me exponho.
A cada novo verso outra aversão.
Fui arrancado à fórceps, bisonho.

Amor que não teria, ledo parto.
Abortei das entranhas; meu futuro.
Das torpes cantilenas já me farto.

Perambulo vielas, salto o muro,
Talvez eu seja um verme; eu me procuro,
Do amor abandonado, eu me descarto.

3574

Qual embrião disforme vago o mundo,
Meus restos dilaceras sem promessas,
Navalhas penetrantes cortam fundo
Aborto em meus amores, às avessas,

Bem sei que não me queres, sou imundo,
Nos trapos que carrego, velhas peças,
Sem bote e naufragado, vagabundo,
Sorvido pelos vermes, sem ter pressas.

Mas não me deixe, amor; peço clemência,
Ao menos por favor, fique por pena,
Pois Deus, o criador deu-te incumbência:

Cuidar deste restolho. És meu timão,
Repare neste nada que te acena,
Impeça que me leve, a solidão!

3575

Meu amor por ti rola ribanceiras,
Sobe por montes, desce pela praia.
Vazando pelos rios, corredeiras,
Levanta levemente tua saia
Desfruta das loucuras verdadeiras,
Por cima do tomara sempre caia
As mãos são mais audazes, traiçoeiras...

Do mel que nos lambuza, gosto doce,
Nas pernas que tremulam, prazerosas.
Fluir nossa vontade, como fosse
Entrar neste jardim, roubar as rosas
Fazendo com que a vida se remoce
Nas horas de prazer, voluptuosas...

No fogo que nos queima, minha amada,
A chama do desejo, alimentada...

3576

Tanto tempo procuro por paragens,
Onde encontre descanso sepulcral...
Depois das ancestrais, torpes viagens,
Buscando meus caminhos neste astral,

Meus rios e meus mares, ondas, margens,
Espreitam por penhascos... Espectral
Reflexo desvirtua tais aragens
Que vagaram deserto magistral...

Criança sepultada no meu peito,
Olores putrefatos exalados...
Meu próprio funeral será perfeito.

Das ondas emanadas esotéricas...
Mulheres que deixei, virão histéricas
Amores que não foram bem cuidados...

3577

Ao chorar pelo amor que foi embora
Nas curvas deste frio minuano,

Não sabe como é bom te ter agora,
Sem medo, em meu carinho, sem engano.
A tarde desdenhada sempre chora
Quando se percebeu em abandono...

Menina aqui te espera tanto abrigo,
Numa tapera simples, mas repleta
Dos sonhos que te querem mais comigo,
Nos versos em que faço se completa
A vida que te peço e não consigo
Falar de outra maneira mais dileta.

Verão comigo traz eternidade,
Morena, meu amor é de verdade...

3578

Um mago, um querubim ou um fantasma
Penetra no teu quarto em noite clara,
E sentindo a presença de um miasma,
Vontade te atiçando se declara.

No ataque que simulas – crise de asma,
Fingindo-se coitada já se ampara
Derrama teus hormônios, cheiros, plasma
E o pobre do infeliz; logo depara

Com princesa desnuda que arquejando
Inclina-se com olhos desejosos,
O tempo mansamente vai passando,

E a moça que pensara nos seus gozos,
Perdendo o seu juízo, quase louca,
Vê vaporizador. Na sua boca...

3579

Menina; se ninasses quem te nina
A vida com certeza era mais bela
Vencendo o cedo medo que alucina
Estrela mais bonita se revela.

Janela do meu peito descortina
Cortina de minha alma sabe vê-la
Na bêbada ilusão que me domina,
Menina eu quero tanto, enfim, sabê-la.

Vem logo antes que a noite se arrependa
E esconda a lua cheia pondo venda
Nos olhos de quem bebe o brilho farto.

No trilho de seus raios, passo a passo,
Ninando quem te adora num abraço,
Farás outra menina no meu quarto.

3580

Minha musa morrendo... O quê que eu faço?
Não posso permitir que isso aconteça!
Sem a musa é possível que pereça
O sonho de sentir gostoso abraço.

Na morte desta musa, eu me desgraço,
Que em meu canto ninguém mais adormeça!
A vida só me dá dor de cabeça,
Sem musas meu poema vai pro espaço!

Velório desta musa pede rito.
Meu grito sem atrito no infinito.
Meu canto, seu quebranto, tanto manto...

Depressa, traz compressa tenho pressa!
Meu remo, meu remédio, outra remessa!
Ó musa vê se volta ao seu recanto!

3581

Nos campos mais formosos d’onde vens,
As águas violentas deste rio...
Escondes as malícias, más origens,
No prado verdejante deste estio.

Recebendo as mensagens dessas nuvens,
Espreito teu olhar tão manso e frio,
Quem prometia calmaria, aragens,

Demonstra um coração falso e vazio.

Nas cores maviosas deste abril,
Os olhos da pantera se disfarçam,
O céu emoldurado, belo anil,

Transmuda-se feroz quando sorris,
Destinos diferentes já se traçam...
Com outra, eu te garanto, fui feliz!

3582

Saltitante e feliz, a perereca
Pulava no arvoredo e não sabia
Que a sorte dum anfíbio qual peteca
Dum momento para outro já varia.
Ao ver um sapo boi, moça sapeca
Mergulha num segundo em água fria

O sapo ao ver a moça saltitante,
Fazendo um charme deu uma guinada,
A perereca quis ser sua amante,
Porém o sapo boi era de nada.
Mas dono de beleza deslumbrante
O sapo se escondeu na sapaiada.

A perereca soube num jornal,
Sapo-boi era metrossexual!

3583

Jamais necessitei de ti, amiga.
E disso com certeza fiz o ninho
Aonde esta amizade já se abriga
E trama noite e dia o seu caminho.

É preciso dizer que a forte viga
Que liga nossos mundos é o carinho;
Com toda confiança e sem intriga.
Eu posso, mas não quero ir mais sozinho.

Uma amizade é forte enquanto sabe
Que o caminho de outrem já não te cabe,
Embora seja bom o caminhar,

Os passos sempre vão independentes.
Os rumos escolhidos, diferentes,
Porém nossa alma sempre gemelar..

3584

Quem dera se eu pudesse te dizer
Do quanto desejei e nada veio,
Seguindo estas pegadas sei do veio

Aonde poderei ter teu prazer.

Não tendo mais temores nem receio
Da fonte desejosa vou beber,
Certeza de encontrar meu bem querer,
Matando minha fome em cada seio.

Bagunças meu coreto, com certeza,
E nadando a favor da correnteza
Eu chego mais depressa nessa foz

Aonde despencando em cachoeira
Delícia transbordando na ribeira
Inunda em mar gostoso todos nós...

3585

Tentei fazer um verso diferente
Daqueles que costumo troviscar
Soneto que levasse a toda gente
Uma vontade louca de falar

Do nada, sobre o nada, nada urgente,
O manto que se embrenha em pleno mar.
Do canto da jibóia transparente,
Demente sem ter dente pra contar.

Nas flóreas resistências do vazio
Estúpida alcaçuz que não pariu,
O ardume da querência mais gentil,

Peneiro a tempestade que não veio,
Morena no teu seio me incendeio.
O resto a ponte velha já partiu...

3586

Os velhos mercenários vão mudando
Esquemas em seqüência, nas seqüelas
Dos pobres infelizes, retomando
As fúrias gigantescas, fartas velas.

De todas as misérias usurpando
Vendendo o bom Judeu em ricas telas,
Nas tetas destas cruzes vão mamando,
Nas águas e na areia, sempre “belas”.

Hipócritas vestidos de saiote
Barbado na barbárie viciado.
Casando até burguês divorciado,

Até no pobre Cristo dando o bote.
Amiga não se engane, é o diabo,
Debaixo do saiote, esconde o rabo..

3587

Eu vou morrer de câncer, com certeza.
Da fumaça que trago, o caranguejo
Fazendo no meu peito este festejo,
Encharca em nicotina a tal pureza.

Problema meu, se o corpo assim se lesa,
Farta dor e a dispnéia que prevejo
A punição perfeita em que eu almejo
Purificar minha alma sem defesa.

De todos os amores que eu já tive,
De todos os lugares onde estive
Eu guardarei somente o teu sorriso.

Embora destas mãos não necessite,
Eu peço; minha amada, que acredite,
Não quero nem saber de paraíso!

3588

Às vezes necessito de um carinho
Da moça que se fez enamorada,
Chegando no teu peito de mansinho,
Assim como quem quer o quase nada,

Encontro no teu colo o meu caminho,
Deixando esta princesa desnudada,
Prazer que tanto quero se adivinha
Satisfação imensa anunciada.

Roçando a tua pele bem morena,
Lambendo feito um cão vou esfaimado,
Até que o leite seja derramado.

Tu não reclamas deste desperdício,
A gente faz amor, a noite acena
Fazendo deste jogo o nosso vício...

3589

Comemorar o teu aniversário
É como traduzir felicidade.
Além do que parece necessário
Eu faço destes versos de amizade

Um mundo onde não seja temerário
Viver em santa paz; tranqüilidade.
Amor já reconhece itinerário
E busca no teu peito a liberdade.

Vivendo em harmonia, com certeza,
Deixando sempre em paz a natureza
Percebo a raridade da pessoa

Que faz a nossa festa, pois resiste,
Não deixando, decerto ninguém triste,
A vida vai levando, numa boa...

3590

Altares maltratados pelo gozo
Histriônico, audaz e sempre hedônico
Daquele que se fez maravilhoso
E morde um moribundo quase agônico.

Falar desta canalha é tão gostoso,
Não nego que isso seja só platônico,
Mas veja o quanto dói ser melindroso
Ou sinta a minha faca em corte harmônico.

Amar é ser liberto totalmente
De toda estupidez ou convenção,
Cravar na hipocrisia um fino dente,

Rasgando a carne em decomposição.
Beijar na boca fria da serpente,
E ter, além de tudo, compaixão!

3591

Fale baixinho, eu peço por favor,
Senão este menino não descansa,
A noite inteira, saiba, trabalhou,

Futuro quem não corre, não alcança.

Na mão deste moleque uma aliança
Dourada no suor trabalhador,
O medo se afastando da lembrança,
Menino vai mostrando o seu valor.

O filho do lixão agora ensina
E a todos, com vontade já domina
Na faca, canivete ou no fuzil,
(A mão deste menino é mais gentil)

E sempre carinhoso, mata a fome,
Correndo; pois senão o bicho come,
E leva pro congresso do Brasil...

3592

Beijar-te até secar a nossa fonte
Em mil tonturas versos e conquistas.
Deixando que o desejo em ti desponte,
Nas nossas bocas sábias quais artistas,
Teus seios delicados... tua fronte;
Passamos nossos corpos em revistas...

Meus lábios mensageiros do prazer,
Teus lábios explorando o corpo inteiro,
Os olhos revirando... posso ver
O nosso amor, sensível e matreiro...
Nas tuas profundezas me perder,

Esforço mavioso e derradeiro...

Depois deitar contigo... a noite é nossa,
Voarmos bem além do que se possa...

3953

Andávamos libertos pelas ruas,
Dois párias, vagabundos, cães sarnentos
As carnes quase expostas, semi-nuas
Os olhos procurando os alimentos.

À noite embriagados, sob as luas
Do amor e do desejo mais sedentos.
Nas asas das loucuras se flutuas
Verás toda a delícia destes ventos.

Jornais são nossas fronhas, travesseiros
Lençóis, toda a nudez sem ter castigos.
Nas valas e nas fendas bons abrigos;

Larápios, sem vergonhas, trapaceiros,
A vida quase morte por um triz,
E a puta sensação de ser feliz!

3594

De tanto que o Judeu já foi vendido
Agora não me espanta quase nada,
O sangue pelos homens convertido
Só serve para a grana bem cevada,

Esta loucura toda faz sentido?
Amor nunca se fez só na porrada.
Mentiras espalhadas por bandido
No jogo feito em carta bem marcada.

Se crês assim terás farto milagre
Senão a vida segue pro vinagre.
Enquanto o povo sofre sem dinheiro

Vendendo o vero amor, vil trapaceiro.
E Cristo, com certeza tudo vendo,
De novo, a cada dia, vai morrendo...

3595

Que o diabo nos livre dos pastores
Que vendem o judeu por qualquer preço,
Ovelha que se perde dos louvores
Talvez encontre Deus e sem tropeço.

Milagres são vendidos numa esquina,
O caso é de polícia na verdade,
Mas logo a multidão já se alucina
E deixa se levar sem ter maldade.

O Cão que me proteja desta laia,
A súcia vagabunda de uma igreja
Que em tentação a gente sempre caia,
Felicidade é tudo o que deseja

Aquele que conhece o grande Amigo
Que vive o tempo inteiro, aqui comigo...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 22

3596

Cabeça vai girando qual piorra
Rodando bar em bar, bocas e seios,
A sorte lamentada, uma cachorra
Usando sem limites podres meios,

Procuro que alguém que me socorra
Não importando quais sejam os meios

Cansado desta merda, dessa porra
Que se danem juízos ou receios.

Eu quero navegar em mansos mares,
E o gozo da amizade que inda venha.
Revejo velhas caras, seus altares

Halteres tão inúteis, força insana,
Assando minha vida e pondo lenha
Na força em babaquice que me engana.

3597

Moleque que se fez em desperdício
Bebendo a tempestade e rindo tanto.
Ladrando a noite inteira como um vício,
Morrendo em ironia, cada canto.

Beijando a moça bela, um precipício.
Salgando o velho mar lambendo o pranto.
No viço das morenas, meu ofício.
Meu karma se perdendo em desencanto.

Alcanço uma manhã como quem neva

Deixando o meu prazer na doce treva
Que ronda e não descansa a vida inteira.

Noctâmbulo fantasma; eu me alucino,
Uma alma vadia, meu destino,
Na bela meretriz, a companheira...

3598

Em ti, querida, encontro a minha luz;
Abelha-mel que adoça e que maltrata.
No mel desta colméia se produz
Enigma que me educa enquanto mata.

Desejo de deslumbre, de alcaçuz.
Na picada feroz amor retrata,
Carinho de guerreira, de um obus...
Em cada verso que faço, me destrata...

Beijando e me mordendo sem pudores
Amante desejada, quero o mel!
Vasculha por destinos, fossem flores...

É manto que me caça e que me alcança.
Amor que num momento traz o céu
Pacto que fiz com Deus, nossa aliança...

3599

Tu trazes nas mãos vidas inocentes
Os párias mal paridos, infelizes.
Trazendo em nascedouro as cicatrizes
Das injustiças duras, inclementes.

Reféns destes canalhas indecentes
Que geram vagabundos, meretrizes
Floradas dos estúpidos deslizes,
De novas gerações, podres sementes.

Na corja que comanda o meu país
Apenas a falácia retumbando,
Esperança se torna uma má atriz

Matriz de podridão, tanta injustiça.
Sentindo de amizade desabando
A dentadura da alma cai; postiça...

3600

Não quero a solidão como parceira;
É águia desdenhosa que se ri
Do sofrimento amargo, vida inteira,

Que longe dos teus braços, eu vivi...

Na embriaguez dos sonhos, a videira.
Meu mundo sem sentido estava ali
Deitado, em vão, com outra companheira
Achando eu me encontrava, e me perdi...

Não quero a solidão nem a saudade!
Preciso urgentemente te encontrar!
Viver sem ter amor como? Quem há-de?

Não posso suportar este ciclone,
Solidão, que jamais quer me deixar.
Retorne! E se não der, mande teu clone...

3601

A força necessária pra batalha
Por vezes já não basta, minha amiga.
O corte que aprofunda enquanto talha
Não deixa que o caminho, vão, prossiga.

O tanto que se entranha da navalha
Arrebenta decerto a dura viga,
O vento em tempestade, tudo espalha
E no final de tudo, desabriga.

Porém quando irmanados não tememos,
Sabemos desta força inexorável

Unindo nossas mãos em vários remos

Atravessamos sempre a correnteza.
Além do que é possível, imaginável,
Se juntos, bem mais fortes, com certeza!

3602

Na brancura, luar maravilhoso!
A pele me recorda pura seda,
Busco-te, meu olhar vai sequioso,
Nesta grande alameda, na vereda

Florida por jasmins. Neste oloroso
Caminho, minha vida se envereda
Buscando meu futuro glorioso
Esperando que amor divino ceda.

No brilho deste olhar tão deslumbrante
Não deixe que essa vida em vão me fira,
Quero-te como amigo e como amante.

No meu canto amantíssimo, és a lira;
Vereda dos meus sonhos rota e rumo,
Bebendo deste néctar, doce sumo...

3603

Mergulho no vazio de teus olhos
E o nada simplesmente me apavora,
O quanto se perderam em restolhos
E o nunca tolamente já decora

Olhar que insanidade fez distante,
Vagando por estrelas ou bueiros,
Afã que se mostrara delirante
Perdido nos remansos traiçoeiros.

Nesta loucura imensa que nos traga,
Estranhas sensações acumuladas.
Porém uma palavra mansa afaga
E traz à tona vidas malfadadas.

Preservo mesmo em louca tempestade
O sentido real desta amizade...

3604

Fonte límpida e fresca dos amores...
Nos cantos destes pássaros felizes,
As searas prometem tantas flores,
Distantes dos meus erros e deslizes.

Na pompa onde se mostram tais pendores,
Não sei desses receios; nego as crises.
Os álamos; as luzes e os odores
Nas matas se misturam mil matizes...

Neste missal criado por um Deus
Luxuoso desfile se repete,
Nas várzeas e montanhas, olhos meus.

Deslumbramento tal que me compete
Pintar na poesia luz e breus,
Amor que em fantasia se arremete...

3605

Somamos nossos zeros; riscos, gozos.
Atando mãos distantes e vazias
Olhando para o nunca mais jocosos,
Fizemos destas sombras, alegrias.

Traçamos paralelos entre nadas,
Borrascas que bebemos, vomitamos.
As farpas em carinhos disfarçadas,
Nas tetas das mentiras, nós mamamos.

Ariscos, imbecis, o que quiseres;
Vadios, vagabundos, e daí?
Bebendo dos prazeres das mulheres,
O quanto que não fomos, percebi.

Porém nessa arruaça em mil deslizes,
Nós somos meu amigo mais felizes...

3606

Sombrias e noctívagas saudades
Rondando minha cama em agonia.
Nos olhos nauseabundos, inverdades
Transforma o quase nada em fantasia.

Saudade prostituta em gozos falsos
Fagulhas se transbordam num incêndio.
Recende placidez em cadafalsos,
Sorrisos do que fora vilipêndio.

Apequenando dores gigantescas
Amiudando terríveis maremotos
Das horas mais difíceis e dantescas
Apenas desalentos mais remotos.

Saudade do que fomos? Nunca mais.
Sabores que tivemos: infernais!

3607

Que o corpo do mendigo não te cale,
Nem mesmo o meu cadáver pelas ruas.
Não deixe que esta vida já te empale
Sanguinolentas carnes, podres, cruas...

Permita que esperança inda te embale
Na imagem de ilusões belas e nuas.
Permita que tua alma sempre fale,
Estrelas na verdade não são tuas

Porém em cada brilho uma esperança
E o retrato fiel da eternidade.
Acalente , querida esta criança

Que grita em nosso peito: liberdade!
Não se prostitua minha amiga,
Na luta sem descanso, pois, prossiga!

3608

Pantanoso destino me legaste...
Nascido na floresta mais selvagem,
Procurando viver neste contraste,
Vou buscando espelhar a minha imagem,

Nas matas e nos rios que deixaste
Como oásis, delírios e miragem...
Crescendo, tentarei fincar as hastes

Nesta maravilhosa paisagem...

Mas a charneca nunca me deixou...
Entranhada em plena alma não me larga...
Essencialmente é tudo o que restou...

As marcas deste pântano que trago,
Por tantas vezes meu olhar embarga.
Delas me livrarei num manso lago.

3609

A vida sem te ter, barco à deriva,
Sem rumo e sem destino, morre em mar.
Se a sorte dos teus olhos já me priva
Não sei nem mais viver nem enxergar.

Tu és a minha flor que sempre viva
Tenho tanto prazer de cultivar.
A noite do teu lado, tão festiva,
Trazendo todo o brilho do luar...

Eu sei que vou te amar eternamente
Em cada novo dia, renascer.
Amor que me tomando totalmente

É feito de carinho e de prazer.
Amor que me tomando o coração,
Mostrando que viver jamais é vão...

3610

Morena, em cada verso uma saudade
Dos braços delicados e macios...
Eu amo-te demais, isso é verdade.
Meus dias são tão frágeis e tão frios...

Cansei de vasculhar campo e cidade
Inverno vai tomando estes estios...
Tão distante andarás, felicidade,
Meus horizontes andam tão vazios....

Mas ouço a tua voz, morena bela,
E assim vou renovando uma esperança.
De ter aqui comigo a rara estrela

Na festa que não canso de sonhar.
Na noite em que vieres, canto e dança,
Gritando ao mundo inteiro: é bom te amar

3611

Chegando devagar em tua casa,
Abrindo bem mansinho, uma janela,

Um vento que te queima e já te abrasa,
Tua beleza intensa se revela

Deitando calmamente em tua cama,
Beijando tua boca, puro mel.
Ardendo nosso amor em tanta chama,
Levando-te comigo ascendo ao céu...

Embriagado estou de teu desejo,
E tenho-te menina, uma mulher,
Ao te abraçar bem forte já prevejo
Amor que sei eterno e que te quer

Comigo na viagem pela vida
A minha prenda amada e preferida...

3612

Amor enlanguescente, qual veludo...
Nas noites mais benditas, companheiro.
Ao ver-te vou calado, fico mudo.
Procurei-te, decerto, o mundo inteiro...

Nas águas do teu mar eu já me iludo....
Prossigo em teu caminho verdadeiro.
Não quero nem por que, sequer, contudo...
És dos meus sentimentos, o primeiro.

As brumas e as bruxas me confundem,
Nas dores, nos humores, todos fundem.

Percebo teus carinhos e desejos...

Amor enlanguescente vivo, cálido...
Distante de teus olhos, morro pálido.
Mergulho no oceano de teus beijos!

3613

Cabeça tá coçando? Fique de olho
Aberto; meu querido companheiro.
Pois pode ser a peste do piolho
Um bicho sem vergonha e bem matreiro.
Ataca jovem, velho até pimpolho
Passeia no cabelo e travesseiro.

Já tive esse bichinho aqui comigo
E foi um osso duro de roer,
Parece na verdade até castigo,
Passando um pente fino pude ver
O quanto de piolho fez abrigo
É coisa bem difícil de esquecer.

Pequenino, mas coça assim à beça
Andando com os pés sobre a cabeça...

3614

Sou o que sou, embora soe falso
Falar destas estrias, cicatrizes.
Os dentes que perdi, ando descalço,
Mas tive alguns momentos mais felizes.

Não bebo e na verdade sonhos alço
Com versos bem simplórios, aprendizes.
Jamais enfrentarei um cadafalso
Meu céu traz rotineiro; os seus matizes.

No espelho algumas rumas já começam,
Cabelos embranquecem dia a dia,
Não sou muito ranzinza. Bem queria

Falar de coisas belas, mas tropeçam
Palavras na cruel realidade,
Mas ofereço a ti, minha amizade...

3615

Lúgubre melodia que deixaste
Nos maus momentos, todos, te relembro...

A morte deste amor deu-se em dezembro,
No mais exato instante que chegaste.

Teu corpo tão franzino uma fina haste,
Nas cicatrizes todas me desmembro,
Devorou cada parte, cada membro.
A vida, em podridão, já carregaste!

No beijo viperino, teu carinho,
Nas vísceras expostas, regozijo.
Rapineira, das dores forjas ninho.

Vestígios de ilusão, profunda chaga.
Porém te imploro: volte. Aliás: exijo!

3616

Da dor um diadema me circunda,
Um fardo que carrego; inesgotável
Amor é tantas vezes intragável
Nem sempre em alegria ele redunda.

A mão que acaricia se aprofunda
E rasga, simplesmente o imaginável
Sorriso muitas vezes amigável
Esconde a gargalhada vagabunda.

Mas gosto do prazer, isso não nego,
Talvez no gozo dê algum nó cego,
Quem sabe, encontrarei libertação.

Na opaca luz dos olhos de quem ri,
As tramas da serpente eu descobri,
Jamais serei Raimundo ou solução...

3617

Purgando as imundícies de minha alma,
Aceito, meu pastor o sacramento,
De tudo não restou sequer um trauma,
Agora vou liberto em pensamento.

Vomito em pecadores, só me acalma
Certeza de não ter mais sofrimento
Aquele que, servil, estende a palma
E sabe que o castigo é seu alento.

Eu dançarei em festas de louvores
Os hinos cantarei, vou por inteiro,
Deixando para trás outros pastores

Somente servirei ao meu pastor,
Amaldiçôo o podre e vão dinheiro
Pois encontrei enfim, o vero amor...

3618

Arranco com vontade o coração
Um simples adereço sem valor.
Não quero teu olhar de compaixão
Melhor matar o velho trovador.

Rasgando com vontade e sem perdão,
Meus olhos vomitando num louvor
Incandescências tolas, erupção
Num último soneto, ingênuo amor.

A fome de viver e ser feliz
Morrendo neste palco, pobre atriz
As mãos impiedosas e venais

Vibrando um golpe duro ao qual me presto,
Eviscerado e cego sigo resto,
Desfigurantes brilhos sensuais...

3619

Jazendo sobre o corpo da esperança
Num porre sem igual, galgo infinitos.
Nos cândidos louvores, torpe dança,
Nas garras das harpias velhos ritos.

Incensos e cantigas, uma aliança
Que torna os rituais mais esquisitos
De ricas iguarias enche a pança
Quem fala em sacrifícios, ledos mitos.

As ímpias multidões sei que merecem
As unhas afiadas das vinganças.
Principalmente as tímidas crianças

Nem sempre a seus desejos obedecem...
Mas creio no Judeu, o Pai do amor,
Na lágrima que escorre em Seu andor...

3620

Sangrar a fera estúpida em tocaia
Que lambe sua cria com venenos.
Martirizando sempre quem desmaia
Das loucas fantasias, gozos plenos.

Ignara multidão em campo ou praia
Não sabe dos desejos mais “amenos”
Da corja que se esconde sob a saia,
Mostrando duros pênis aos pequenos.

Depois em voz tão calma, nega tudo,
Calando o povo pobre e quase mudo
Mentindo sobre o bom da liberdade.

Um lobo que se esconde num cordeiro
Sangrando cada ovelha o tempo inteiro,
Logrando o que se diz ser amizade...

3621

Não vejo mais problema em ser canalha
Sangrar o seu irmão até a morte.
Os pobres transformados em gentalha
A genitália exposta em doce corte.

A carne leiloada já se espalha
Vendida a qualquer preço a quem suporte
O cheiro nauseabundo. Sangue talha
E serve para alguns de um bom esporte.

Batendo nos mais fracos, nos viados,
Porrada significa redenção.
Mendigos aos leões sendo jogados,

Cheirando orgasmo em pílula. A verdade
É que do esgoto vem a solução:
Matilha substitui velha amizade...

3622

O pão e o vinho: caras iguarias
Vendidas por pilantras e canalhas.
O vinho que é cevado nas sangrias
Dos pobres imbecis, feras navalhas.

O pão da carne exposta, apodrecida,
De ovelhas infelizes, é roubada
Vendendo uma esperança já falida,
Da vida eternamente estropiada.

Não falam de amizade; é só castigo
Para aquele que pensa, simplesmente,
A corda no pescoço, algum perigo:
Motivo para a corja vil que mente

Usando como escudo um moribundo
Que veio pra salvar, de fato, o mundo.

3623

Fazendo a via sacra nos teus portos,
Farturas em orgásticas loucuras,
Esqueço dos meus sonhos, quais abortos
Nas pútridas vontades, minhas curas.

Meus ideais estão, faz tempo, mortos
Restando quase insanas amarguras.
Caminhos que percorro são tão tortos

Mas viva a sacanagem das procuras

Hedônicas, pilantras, satisfeitas,
Bagaços que se encontram nos botecos,
Os ritos necessitam velhos ecos,

Nas raves, nas boites, farto cio.
Os pobres se entupindo de maleitas
Colheita do meu sonho: vou vazio...

3624

Mentiram sobre o néctar e ambrosia,
Deixando assim de lado a realidade,
Na puta sacanagem bem sabia
Do quanto apodreceram liberdade.

A noite se transforma numa orgia
Na crápula ilusão: felicidade;
Vendida como carne e fantasia,
Transita na calada, a falsidade.

Amores a granel, por atacado,
Bazares indecentes, carnes podres,
O sangue vai vendido nestes odres

Os vermes me devoram, sou lixado;
Comprado pela merda do prazer.
E a mesma carne imunda pra comer...

3625

No ventre que em desgraças gera um sonho,
No tédio do não ser ou tentar ser.
Recebo o vão sorriso mais bisonho
E bebo do vazio sem saber.

Eleitos caminheiros, não proponho
Nem mesmo o que não pude responder.
Quem dera se pudesse, um ser medonho,
O cálice da vida apodrecer.

A morte não me quer mais como esposo,
Veneno que me dás; refino e gozo,
Cadáveres iguais que se procuram,

Desgostos, maldições são nossa herança.
Serpentes tão venais se engravidaram,
Gerando a liberdade. Uma criança...

3626

Um momento de luta e de carinho...
Carinhoso, sou manso e sonhador...
Os meus dedos procuram pelo ninho,
O meu braço, remanso protetor...

Tateio por teu corpo, vagarinho...
Respiro teu cansaço, acolhedor.
Não quero discutir se estou sozinho...
Nas lutas que perdi, sem desamor!

Vencidas as primeiras madrugadas,
O riso fez-se mal e tão cruel.
As portas que vivi estão fechadas,

Não quero nem pretendo ter o céu!
As rosas que plantei despetaladas,
A vida que sonhei, vai solta ao léu!

3627

Vestido de ilusões e desenganos
Buscando na alegria uma defesa,
Palhaço dos amores, velhos planos
Jogados simplesmente sobre a mesa.

Os dias se passaram desumanos,
Eterna sensação de ser a presa.
Vestígios de momentos soberano
A vida em minhas costas sempre pesa.

Afugentando as feras do caminho
Bebendo as madrugadas meretrizes,
Riscando do meu mapa as cicatrizes

Ousando ser feliz, matando o ninho.
O quanto que busquei torpes amores
Descubro: somos péssimos atores...

3628

Nas catedrais, coração.
Os templos gigantescos.
Procriando seu perdão,
Todos meus sonhos dantescos...

Nos minaretes, islão;
Dos reinados nababescos,
Procurei viver o chão.
Novos cantos pitorescos...

Meus amores, catedrais,
Risos se confundem pranto.
Nas orgias, carnavais.

Os olhos cansados choram...
O que pasma, tanto encanto...
Minhas orações te imploram!

3629

Um vampiro anda solto pelas ruas...
Devorando mocinhas e garçons...
As delicadas moças seminuas,
Escutam os gemidos semitons...

As carnes que devora estão bem cruas...
Incrível que pareça emitem sons...
Tendo por testemunhas alvas luas...
Causando tempestades e frissons...

Tal vampiro noturno tem segredos...
Das farsas dos amores, seu concerto.
Nas noites pernoitando nas boates...

Não dissemina SIDA nem traz medos...
Um vampiro de classe que, decerto,
Bem vestido passeia por iates...

3630

Cavalguei nesta noite sem Maria...
Das estrelas fiz norte e companheiras;
As minhas mãos cansadas, montaria...
As mantas que cobri, as derradeiras...

O vento passageiro melodia.
O sol que não pretendo deita esteiras...
Nas artimanhas loucas, meio dia.
Nas vésperas da vésper, corredeiras...

Mas quando percebi, nada restava...
A trama que engabela, foi gestora..
Martirizei comédias, fui gaiato...

O que não percebi não me enganava...
As trevas que nasci, na manjedoura...
A vida que vivi, simples hiato..

3631

A mocidade goza seu segredo!
Quem sabe não seria a minha conta...
Os ventos nunca deixam o arvoredo,
A lua embevecida anda tão tonta.

Futuro se escondendo traz o medo,
O rastro que deixou de novo aponta
A ponta mais feroz deste torpedo.
A vida se desnuda numa afronta

Lembrei dos velhos tempos de menino,
Sem saber encarava meu calvário...
As orquestras fingiam um novo hino

Espalhavam meus sonhos pelo mar...
Meu bisonho e decrépito fadário:
Aprender conjugar o verbo amar!

3632

Minhas esperanças calam
Traduzem-se nesse sonho.
Tuas noites que me embalam
Por destinos onde enfronho.

Enredam; tortura entalam.
Medo de sentir medonho,
Meus desejos já escalam
destinos que não proponho.

Transporto essa solidão
Embarcada na saudade
Na verdade que me deste

Navegando o coração
desprezando medo e peste.
Alcançando a liberdade,

3633

Acordo e não te vendo desespero...

Procuro-te nas ruas, avenidas.
Sem teu amor é vida sem tempero,
É perder, dos caminhos, as saídas...

Porém ao retornar: felicidade!
Encontro novamente o meu sorriso.
Refeito deste susto e com saudade
Voltamos num segundo ao paraíso.

Tu falas da preguiça tão gostosa
Do amor que se faz forte e sedutor.
Perfume inebriante desta rosa;
A rainha absoluta mulher/flor.

E somos tão felizes, desse jeito,
Da rosa ; eu recebendo o amor perfeito....

3634

Tu és, tenho certeza a mais perfeita
Mulher que eu poderia conhecer,
A carne predileta que foi feita
Pra quem tanto buscou doce prazer.

Nas horas mais gostosas, minha eleita
Que sabe e sempre faz por merecer,
Abrindo os teus caminhos, se deleita
Estrelas não se cansa de beber.

Vestígios do que somos; nos motéis,

Rasgamos os tratados, livres leves,
Mesmo que orgasmos sejam sempre breves

Em segundos cavalgam mil corcéis
E vamos, vagamundos, sem destinos
Canalhas, torpes, cães, porém tão finos...

3635

“Nosso amor que eu não esqueço”
Trouxe vida e fantasia
Amor assim não mereço,
Amanheço todo dia

Sonhando nosso começo
Tanta riqueza e magia
Pensando em ti adormeço...
Outro amor eu não queria...

Mas fugiste, por encanto...
Todo sonho; foi-se embora
Só me restou esse pranto

Teu amor foi brincadeira,
Enganavas a toda hora
O São João virou fogueira..

3636

Em auras claras vejo a tua imagem
Caminhas lado a lado com meus sonhos.
Por vezes quero crer numa miragem
Que torne meus caminhos mais risonhos.

Qual rio que se espalha pelas margens
Em tempestades; ventos tão medonhos
Ao ver tua presença são aragens,
Deixando para trás dias tristonhos...

Isenta da maldade e da malícia,
Nos braços da amizade, uma carícia
Permite que renasçam esperanças

Adormecendo em paz, tranquilamente,
Mudando o meu destino, de repente.
Trazendo para a vida, temperanças.

3637

Mesmo distante espero o teu perfume
Exalado em palavras delicadas.
Ao trazeres em luz, perfeito lume,

As noites se tornaram estreladas.
Matando qualquer sombra de queixume,
As nossas mãos e bocas vão atadas...

Não posso resistir ao sentimento
Tão forte e mais gostoso da paixão.
Não deixo de pensar um só momento
Na possibilidade da emoção
Que vem tão sutilmente e toma assento,
Inunda bem depressa, o coração.

Na soma de nós dois, amor se intera
Formando uma esperança em primavera...

3638

Espero-te querida, nos meus braços.
Deitada mansamente, tão gostoso...
Teus olhos penetrantes firmes aços,
Num brilho cristalino, mavioso...
Aqui neste meu quarto escuto os passos;
Teu corpo tão bonito e mais cheiroso...

Eu quero-te comigo, não se esqueça,
Fazer estripulias... quente chama..
Quem sabe nossa noite se enlouqueça
E traga em mil loucuras, nossa trama.
Mergulho nesse amor, vou de cabeça,
Vem cá; minha menina, a noite chama...

Beber de teus carinhos cada gota...
A senda que entranhamos.. nos esgota...

3639

Eu gosto que me enrosco de teu jogo
Fazendo nossa noite mais gostosa,
Tocando minha pele com teu fogo
A vida passa a ser maravilhosa,

Amada, aqui te espero, venha logo
Eu quero tua boca tão formosa,
Aconchegado em ti de amor me afogo
E a noite vai passando luminosa.

Sentir este alvoroço, um arrepio
Beijar em teu pescoço, ser teu par,
No amor em que remoço, me sacio

Teu corpo é um colosso, é divinal.
Desejo teu endosso sem parar.
No mel em que me adoço, sensual,

3640

Amar na plenitude dos sentidos,
Forrando os meus castelos nestes sonhos,
Caminho em passos firmes, decididos
Em busca de outros dias mais risonhos.

O tempo vai passando e as palavras
Se tornam bem mais fortes, minha amada,
Produtos das capinas, roças, lavras
Que fazem nossa vida bem marcada

No solo cultivado com amor
Na luta por justiça, no carinho,
Nos calos, nossas mãos de lavrador,
Valorizando o pão, também o vinho,

Numa alegria rara que se diz
Em cada cicatriz: amor feliz....

3641

Palmeiras, ilhas mares, onda, areia...
Deitar no teu regaço, minha amada...
Delícia de teus olhos, qual sereia
Que dorme do meu lado, extasiada...
A lua que nos banha plena e cheia,
Espera tua volta, iluminada...

O nosso ninho aguarda teu encanto,

Os travesseiros soltos pela cama...
Ouvir tua alegria em cada canto,
Sentir a transparência, imensa chama.
Deitado do teu lado me agiganto,
E a vida sem pecado sempre inflama

Um coração deveras encantado,
Espera o teu retorno, apaixonado...

3642

A tarde tão nublada no meu peito
Parece que mais tarde vai chover,
O dia se arrastando desse jeito
Distante deste amor, e do prazer

Que possa me deixar mais satisfeito
E ajuda a gente sempre a perceber
O quanto ser feliz é meu direito
E ter na minha vida um bem querer.

Amor que na verdade em seu mistério
Encanta enquanto traz terrível dor.
Não tendo com certeza algum critério

Amor é feito em lágrima e calor.
Quem dera se esta chuva enfim passasse
E a dona dos meus olhos já chegasse...

3643

Morena que encontrei no Maranhão,
Deixando o coração em alegria,
Viajo tantas horas no sertão
Na busca deste amor que eu bem queria

A cachoeira desce em borbotão
Molhando minha pele em água fria
Nos olhos de quem amo a sensação
Da vida que em delícias se fazia.

Descendo pela estrada no meu carro,
Acendo mais nervoso outro cigarro,
O tempo de teimoso já não passa.

Vontade de beijar a tua boca,
Paixão alucinante me treslouca,
Teu rosto, uma miragem na fumaça....

3644

Meus olhos lacrimando em cachoeira
Descendo pelos rios em fumaça
Paixão que me domina, a derradeira,
O tempo nos teus braços nunca passa.

A vida se mostrando alvissareira
Destino mais feliz já não se embaça
Se eu tenho tanto amor, quero que queira
O sentimento nobre em que se faça

A nossa redenção em plena glória
Nos laços destes braços, a vitória
Trazendo num segundo eternidade.

Estou apaixonado, nunca nego,
Felicidade imensa que carrego
É feita deste amor que é de verdade...

3645

Nas cinzas de um cigarro o meu retrato,
Fumaça dos meus sonhos se perdeu.
O tempo se perdendo a cada fato
O que resta de mim sequer sou eu.

Não tendo quase nada vivo farto
Nem mesmo uma tristeza me esqueceu;
Felicidade vira um desacato
Quem fora uma esperança já morreu.

Quem sabe, na amizade uma alegria
Mudando o meu destino num momento.
Matando o tão terrível sofrimento

Fazendo renascer mais claro o dia.
Não quero mais viver só em lamento,
Nos olhos desta amiga, estrela-guia.

3646

Só sei que nada sei e isso me basta,
A vida muitas vezes faz a festa
O coração em fogo não se afasta
De todo esta emoção que já me gesta

Meu tempo- ser feliz, assim se empresta
E tanto quanto quero não desgasta
Amor que na verdade sempre resta
Numa alma que desejo e não se afasta.

Batendo bem mais forte o coração
É como se nascesse rara flor
Que ao perfumar traz sempre a sensação

De toda a plenitude deste amor
Gerando um novo mundo mais contente
Trazendo uma alegria por semente.

3647

Se eu fôsse um beija-flor,
voava e não assentava.
Voava devagarinho,
e tua bôca beijava.

Tocando tua boca carmesim

Com um beijo delicado e audacioso.

Eu sinto que o amor bateu em mim,

Amor que sempre foi delicioso.

Vencendo todo o medo vou assim,

De tudo o mais quero; estou cioso.

Saber que encontrei amor enfim,

No beijo que me deste; tão gostoso...

Quem dera se eu pudesse; colibri,

Beijar a tua boca o tempo inteiro.

Saberia que amor imenso em ti

Jamais encontrarei em outra flor.

Amor que é tão sincero e verdadeiro

Que vale toda a vida, se assim for.

3648

Amada eu te proponho, temeroso,
Que nada nos impeça de sentir,
Da vida esta delícia feito gozo,
Que faz nosso o nosso sonho repetir
O gesto mais divino e primoroso
Que chama para a chama dividir...

Fazendo em cada toque um novo sonho,
Matando nossa sede, sem fronteiras.
Amar demais, intenso, te proponho,
Pulsando estas loucuras verdadeiras,
Depois deitar em ti o meu risonho
Desejo de te ter assim, inteira...

Desculpe se te quero toda nua,
Coberta pelos raios desta lua...

3649

Tantas vezes te quis por companheiro
Nas estradas distantes do sertão.
Nas planícies, planaltos. Mundo inteiro.
Nas horas mais benditas: coração!

Nas altas cordilheiras sinto o cheiro.
Nos templos, bela musa. Na amplidão.
Procuro por teu braço alvissareiro
E encontro muitas vezes, solidão...

Canto-te nos poemas, nada escutas.
Imploro-te com força em meus lamentos.
Por tantas vezes grito, mas relutas.

Distante; mesmo assim adorador
Nos versos que te faço, sofrimentos.
Aonde te encontrar, ó Santo Amor?

3650

Não quero te contar destas fraturas
Que trago no meu peito sonhador...
Por vezes enfrentei noites escuras;
As portas se trancaram de pavor...

Às voltas me encontrei, procurei curas,
Deixaste teu recado: agüenta a dor!
Mereço teus castigos e torturas,
Jamais me tornarei um vencedor!

Cigarros; vou tragando para a morte...
Palavras representam dinamites.
Tri nitroglicerina pura e forte!

Carinho desdenhado traz má sorte.
Amor se transformando em decepção
Aguardo no final uma explosão!

3651

Quem dera se entendessem a linguagem
Das flores e das plantas, primaveras
Matariam algozes feito em feras
Deixando para trás a sacanagem

Daqueles que dizendo uma bobagem
Não deixam que se pense em novas eras
De um mundo em liberdade que tu geras
Somente no pensar numa miragem.

Talvez esta utopia prevaleça
Sentido verdadeiro da amizade.
E o amor igualitário venha e cresça

Trazendo para todos, liberdade.
Amor que eu aprendi, e nisto insisto
Encontro tão somente em Jesus Cristo...

3652

Às vezes te pareço mais descrente,
Mas saiba que de ti não desafino;
Apenas talvez seja transparente
O canto em que; desnudo, eu descortino

A fonte das mentiras, inclemente,
Rasgando o manto sacro e tão divino.
A mão deste facínora é potente,
Matando o Bom Judeu, pobre menino.

A Via percorrida, dolorosa
Apenas na verdade, o Seu começo,
Amor prostituído, um adereço

Que deixa a vida ser tão mais penosa.
Pois quem disseminou amor amigo
Virou deus inclemente, o do castigo.

3653

O corte mais profundo da navalha
Lanhando minha carne, deixa exposto
O sonho que professa quem trabalha
Na marca que hoje sulca um velho rosto.

Humanidade goza da bandalha
Deixando para trás como anteposto
O sangue apodrecido da gentalha
Lavado com facadas de “bom gosto”.

Nos gumes desta faca posso ver
A face apodrecida da maçã,
Tornando uma esperança quase vã

Em nome da alegria e do prazer.
Amor agora é só mercadoria,
Felicidade é feita em putaria...

Seu pranto retumbando meu quintal,
A noite que passamos não se cala...
Saudade deste canto, que é fatal,
Penetra no meu quarto, copa e sala.

Guardadas as estrelas no bornal,
Apenas a tristeza inda me fala.
Meu medo e sua dor que é ancestral
Parada na garganta, trava, entala...

Se chorava, também derramo o pranto...
A vida sem sentido, morre aos poucos,
Os sonhos vão morrendo, desencanto...

Na noite dos amores, cadê voz?
Um grito que abafado, nos faz loucos,
Meu Deus tem piedade, então, de nós!

Castelos desabados, meus desejos...
Capitulei vencido pela treva.
Nas guias dos luares, sem lampejos,
A morte traiçoeira, sempre ceva...

Passando por terríveis relampejos,
Minha alma que é desértica já neva
Meus olhos sem mirada, simples pejos,
Buscando meus castelos, dor releva...

Amar teria sido meu delito?
Viver sempre será fatal conflito.
Da guerra só conheço derrocada...

Não podem rudes pedras florescer...
A morte, enfim, ajuda-me a viver,
É torre do castelo, destroçada.

3656

Caminho pelas ruas do passado...
Meu lago placidez, já se secou.
Meu mundo sem vergonhas, destroçado,
Mostrando que quem vinha já passou.

Recebo, da saudade esse recado:
Esqueça nessa vida quem te amou...
Não posso conviver com tal pecado,

As brasas dos seus olhos me queimou...

Viver é percorrer imenso tédio.
Não posso conceber tanta frieza.
Procuro para a dor, falso remédio.

Espero seu amor, eternamente,
No vento, procurei a natureza
Encontrei triste lago, novamente...

3657

Meus cabelos tão brancos como a neve...
Representam verdades que aprendi...
A mão que sempre quis já não se atreve.
O mundo desconhece o que vivi.

A vida que terei será tão breve,
O tempo das tristezas, esqueci...
A carga das saudades, anda leve.
O medo de morrer, some daqui...

As orações que faço, peço a Deus,
Que não me deixe morrer sem ver Maria,
Os olhos apagando, trazem breus...

A vida esvoaçante já flutua...
Memória do que tive, breve dia
Lembranças da sereia, bela e nua..

3658

Na noite que tivemos, tanto amor,
Desejos incontidos... mil prazeres.
Vibrando no teu corpo meu calor,
Banquete divinal, fartos talheres,

Tocando um belo templo sedutor
Nos altares profanos do quereres,
O teu perfume sempre tentador
Extraído dos sonhos que colheres...

Da noite inesquecível que tivemos,
Promessas de outras noites tão iguais.
Além de toda festa que vivemos

O que virá meu bem, portanto agora?
Amar assim, além, muito, demais,
Uma explosão orgástica que aflora...

3659

Andamos pelas ruas, espantalhos,
Tão rotos quanto imundos nossos trajes.
Nos passos dois cadáveres mais falhos

Qual fossemos a todos mil ultrajes.

Esgotos ambulantes, imbecis,
Amigos tão leais e vagabundos.
Horrendos, bestiais, canalhas, vis.
Partícipes de sonhos mais imundos.

Rasgamos nossas peles, nos expomos.
Mulheres que encontramos, meretrizes,
Da vida em podridão que agora somos,
Deixando para trás as cicatrizes

Jogados pelas ruas, simples párias,
Nas pontas das navalhas temerárias..

3660

Horrores que se expõem a cada gozo
Nos templos e da pátria, vendilhões.
O manto que se fora glorioso
Cortado em mil pedaços, podridões.

Amiga, me permita, caprichoso,
Não suportar tal súcia de ladrões.
A fome se espalhando em ar leproso.
No amargo das estrelas e paixões.

Vendetas que se fazem todo dia,
Prostituindo os frágeis e as mulheres.

Banquete desta corja em mil talheres

Ao devorarem sempre esta iguaria
Que é feita pela carne dos cordeiros,
Nas Câmaras, Congressos e puteiros.

3661

Rendendo a todos crápulas meu hino
Que emana a podridão de meu país.
Bandeiras desfraldadas, meu destino
Em meio a risos francos e gentis.

Quando ao dobrar, amiga, deste sino
Percebo hipocrisia destes vis
Que sangram o cordeiro – sangue fino-
E deixam nossa sorte por um triz.

Os pássaros, as flores e o jardim
Jogados num esgoto dentro em mim
Somente poderão reproduzir

O esterco em que adubaram, tanta bosta
A cada geração sendo reposta
Até que a merda venha se explodir!

3662

Nas velhas putarias do Congresso
Vendetas e leilões, farta ganância
O nojo me tomando, assim confesso
O quanto isso se mostra em tal constância;
Apenas o que resta é o meu avesso.
Na pança da canalha, a morta infância

Servindo de alimento à corja vil,
Em tantas bacanais negras orgias,
Matando pouco a pouco o meu Brasil
Exposto a tantos cortes e sangrias.
Aquele que se mostra varonil
Devora as pobres putas e vadias.

Amores, amizades, com ternura,
Na carne que é servida com fartura...

3663

Eu vejo; ao caminhares pelas ruas,
Em cada passo dado uma delícia.
Parece que não andas; que flutuas...
Vou te seguindo cheiro de malícia..

As coxas divinais e semi-nuas,
O vento te fazendo uma carícia...

Sentindo um calafrio em cada passo,
Numa maravilhosa caminhada,
Meus olhos vão seguindo todo traço
Formado pelas pernas na calçada...
Eu tento e não consigo, mal disfarço,
Além de tuas coxas, não há nada...

O vento que mais forte agora espraia,
Quem dera sacudisse a tua saia...

3664

Cabeça decepada na bandeja
Servida com pimenta, azeite e sal.
Banquete que esta corja já deseja
Em rito bem sacana e sensual.

Fartura em que a vida, assim preveja
Delírios desta gente canibal
Em nome de um amor que sempre almeja
Prazer tão imbecil quanto carnal.

Nas gargalhadas sinto que esta festa
Um dia não terá prosseguimento;
Cadáver que em cadáver já se gesta

Depois de certo tempo, vira fera.

Nas armas, cocaína, condimento
No qual fino festejo se tempera...

3665

Nascido e só por isso condenado
A ter o quase nada como herança
Aquele que se viu já destroçado
Promete no futuro uma vingança

Depois de tanto tempo abandonado,
Na fome e na batalha, enfim alcança
O gosto do prazer já revelado
Enchendo com cadáveres, a pança.

Roubado a cada dia, em desamor,
Cuspidos nos sertões e lotações.
Na face deste povo em franco horror

Os gozos das chacinas e mortalhas,
Sem ter mais esperança em soluções.
Amores às carniças, nas batalhas...

3666

Os abutres preparam a ninhada
A fim de eternizar a confraria
Num jogo feito em carta demarcada,
Eternidade segue a cada dia

Na pútrida canalha demonstrada
Nas novas eleições a velha orgia.
A chaga cada vez aprofundada,
Poder; tenho certeza que vicia...

Espalham o deserto sobre a terra,
De amores, amizades e esperanças.
O quando do vazio assim se encerra

No peito dos abutres tão gulosos,
Comendo das gentalhas as crianças,
E o corpo dos que sobram; andrajosos...

3667

Um cão que quando ladra mostra os dentes
Talvez pareça um bicho mais audaz,
Latidos são temíveis, indecentes,
A boca escancara é tão voraz.

Os vermes que devoram, entrementes
Além do que este cão se faz capaz
Não tendo nem as presas nem os dentes,
Carnificina apenas satisfaz.

Os vermes se disfarçam nos seus ternos
E juntos vão matando as esperanças.
Cardápio variado em comilanças

A fome inesgotável desta corja.
Nas eleições carinhos, sempre ternos,
No amor que é prometido, isto se forja.

3668

O lobo tocaiando um bom cordeiro
Em garras afiadas, dura fera.
Sangrando o corpo frágil por inteiro
Numa ironia plena se tempera.

Quem teve um lobo assim por companheiro
Não sabe na verdade o que o espera;
Canalha não se sabe pelo cheiro,
No riso de amizade se venera

O corte destas garras afiadas
Entrando numa carne tão macia,
Devora o bicho ingênuo em mil porções.

Fazendo em amizades tais fornadas,
O lobo numa espreita, o dente afia
Nas artimanhas feitas eleições...

3669

Nas ondas deste mar, cortando a quilha
De um barco se perdendo em velho cais.
No gozo de uma luta, a maravilha
Que o vento da esperança sempre traz.

Vagando nos espaços bebo a trilha
Que traga na batalha a santa paz.
Rugindo em tempestades, a matilha
Dos crápulas guiando Satanás.

A história se repete em injustiças
Marcadas pela inglória e por cobiças
Nas liças entre cães, somente sobra

O gosto da amizade destruída
A morte sem sentidos ou saída
E os guizos infernais da mesma cobra...

3670

Embora não perceba novidade
- O cheiro dos cadáveres persiste-

Os gestos tão iguais, deslealdade,
O podre em nossa história sempre insiste.

O vento em que se buscam liberdade,
Morrendo pouco a pouco inda resiste.
Aos vermes a total saciedade
Um sonho de esperanças inda existe

Ao fim de toda liça, mesmo inglória
Nos gestos ilusórios de vitória
Resquícios de um amor em olhos mansos

Daquele que, explorado não explora,
Nos dedos de quem sonha e sempre implora
Sem nojos, sem maldade e sequer ranços...

3671

Nos mares que trafegas, marinheiro
Quem dera se pudesse timoneiro.
Mas vendo o meu destino por inteiro
Sentindo que esse sonho é verdadeiro

Audácias e falácias falas tanto
Resumes em palavras desencanto
Rasgando sem pecados belo manto
Fagulhas que se espalham mostram quanto

Do tanto que não tinhas nem quisesses
Nem vendo esta imundície feita em preces

Vendendo a carne podre nas quermesses,
O quase que não nada cedo teces

E vives deste amor que não professas
Apenas em mentiras e conversas...

3672

Faz tempo que eu queria te dizer
De toda a sensação que se transmite
Nos olhos de quem sabe dar prazer
E sabe do amor já sem limite.

No teu aniversário eu te proponho
Decerto o coração em plena festa
Vivendo esta emoção, um belo sonho,
Certeza de que a vida sempre empresta

A quem deseja plena liberdade
O canto mais feliz, um mensageiro
Perfeito se mostrando em amizade
No amor que se anuncia, verdadeiro.

É sempre necessário te falar
Do quanto me ensinaste o que é amar...

3673

Não mais esquecerei se sou a sombra
Que em plena juventude se esqueceu
Dos olhos que a saudade sempre assombra
Nas raias da loucura se perdeu...

Eu sou o verso triste que já chove
Com lágrimas no rosto, assim pasmado.
Temendo tanta nuvem que comove
Levando de viés, meio de lado

O sonho que lacrimo a cada instante
Não posso mais dizer sobrevivente
Se caço meu começo delirante
E morro nos teus braços, tão carente...

A sombra que me guia, meu fantasma
Aos poucos vai se erguendo cega e pasma...

3674

Carnificina em gozos mais profanos
Apodrecendo em vida quase seres.
Vendendo seus destinos, desenganos,

Calando em plena noite, alvoreceres,

Mendigos que se encontram quase insanos
Com ratos disputando seus talheres,
Nos pântanos, charnecas, semi humanos
Profanam em amor, semi mulheres.

E as hemi vidas nascem pelas ruas,
Vendidas como carnes, duras, cruas
Ou braços que sustentam engrenagens.

Depois nas armas, balas, cocaínas
Nas pernas esporradas das meninas,
Vinganças preparadas nas viagens...

3675

A dor que me oprimindo me redime,
Estima que terei o teu amor.
Sentado na cadeira, sei, de vime.
O tempo que passamos traz a dor.

Mas dor que, me salvando, quer que estime
O vento da promessa, sem rancor.
A dor não mais machuca nem oprime
Um peito que se fez todo esplendor.

As roxas violetas da saudade
Morreram mal entrou felicidade,
Um vento que te trouxe me encantou.

Das dores que tiveste minha amada,
Agora minhas dores não são nada.
A nossa dor, querida me salvou!

3676

No gozo proibido da maçã,
Orgias e loucuras, mil luxúrias,
Deitando no teu corpo meu afã,
Decifro teus sinais, delícias, fúrias.

Benditas maldições toda manhã
Cobrindo os corpos nus, tantas incúrias
Sem medo do pecado, com élan
Mandamos para a merda as podres Cúrias.

Na convulsão orgástica, delírios,
Na profusão profética dos círios
Mandamos para as favas, celibatos.

E a chama que incendeia traz o aviso
Que o gozo nos levando ao paraíso

3677

A natureza gera em cada germe
A vida feita em vida eternamente.
Nos corpos devorados pelo verme
O mundo se refaz completamente.

Ao ter como certeza o não deter-me
Minha alma vai liberta, plenamente
Quem dera se eu pudesse conhecer-me
No mapa que se faz de minha mente

Veria tua imagem que me espelha
Mosaicos de nós mesmos, perfeição
Amor que nos guiando se revela

Ao acender a brasa em tal centelha
Certezas deste sonho em emoção
Emoldurando a vida em rica tela.

3678

Minha alma em suas pétalas perdida,
Beberrona; aguardentes não dispensa.
Vadia; nas saudades vai carpida
Comendo toda a carne da despensa.

Minha alma nos bordéis prostituída
Deseja a santa orgia em recompensa,
Entrando nestas coxas vê saída

E sangra a noite inteira, ereta e tensa.

De leites e deleites sendo feita
Minha alma vagabunda se deleita
Em lúbricos desejos em gandaias.

Nas gôndolas deixadas no passado,
Um templo divinal adivinhado
Ao suspender morena, as tuas saias...

3679

Peço-te: NÃO DESTRUA AS PRIMAVERAS,
Se o céu azulejar e for ardente
Sossegue, por favor; as tuas feras
E deixe ser liberta a nossa gente.

Os donos das enchentes e quimeras
Chicote que utilizam já se sente
Nas costas infelizes de quem dera
Amor a tal bandalha persistente

Vendendo o paraíso, amaldiçoam
Aqueles que se mostram mais cordatos.
Mentindo sobre origem destes fatos

Achacam infelizes e perdoam
Depois de qualquer paga que se traga
Mostrando em cruz a dura e fina adaga...

3680

No olhar que perpetuas; mais arisco,
A tralha do passado que me pesa.
Vencendo os meus temores corro o risco
De ser assim somente tua presa.

Não quero ser a fera nem petisco,
Minha alma que se procura estar ilesa
Na boca desta fera, em teu confisco
Em gozos e mortalhas se reveza.

Mas tendo o quase nada como herança
O mar de amor imenso se abortou.
No vento destes olhos, lua mansa,

Depois da tempestade que passou,
Resumo minha sorte em louca dança
No olhar em que esperança não dançou...

3681

Nas estrofes que tento, meu tempo urge.
Marcas de tuas patas não saíram...
Os dentes antes fortes, já caíram,

Antes o sempre bravo já nem turge.

Vai solitariamente, a dor ressurge...
As aves que voavam, descaíram,
Os tempos que sonhara já se expiram...
Da poeira noturna nem luz surge!

Nas estrofes que tento, nada faço.
Não tenho mais canção nem serenata.
A mão que acaricia me maltrata.

O resto que deixei, forjou abraço...
O rosto que t'amei nem ouro ou prata.
A noite vai vencendo meu cansaço

3682

Sangrando teus olhares mais funestos,
Bastardas ilusões? Ano que vem.
Jogados pelas ruas; os meus restos,
Depois do que morri, sobrou ninguém.

Os passos se perderam noutros gestos,
Agônica emoção; amores têm,
Insetos tão infectos. Manifestos
Do quanto desejei ser outro alguém.

Cabeças em bandejas, guerra e paz.
Mortíferas lambidas desta fera.
A podre sensação – ser incapaz

Matando em nascedouro a primavera.
Teu lábio se mostrando mais voraz
No gozo em fanatismo me tempera...

3683

Sentindo suas mãos no meu pescoço
Percebo a liberdade se perdendo.
A fome se espelhando num colosso
Matando uma esperança e se vendendo.

A mão que dilacera, na garganta,
Poente dos meus sonhos, velhos guizos.
O corte se aprofunda e se agiganta
Mordazes os abutres, seus sorrisos.

Andando sem destino por estrelas
Venenos encontrando nas Igrejas
Não posso mais comprá-las nem vendê-las
O bolo apodreceu estas cerejas

Do corpo do Judeu, exposição,
Satânica amizade, sem perdão...

3684

Não quero perguntar d’onde vieste,
Nem quero que me mostres cicatrizes.
Dize-me que passaste podre peste
Nos tempos, áureos dias, mais felizes.

No mundo sempre existem tais ciprestes:
São duros, são gigantes, sem deslizes...
No fundo, não resistem ventos lestes.
Ao fogo da verdade, são perdizes!

Jamais te esconderei os meus pecados;
São tantos, são venais, estão expostos...
Não crio nem fantasmas nem sobrados.

Sou manso como fera em pleno cio.
Cadáveres (passado) decompostos,
Não trago essas mortalhas; vou vazio!

3685

Profunda imensidade de teus olhos
Mergulho em infinitos benfazejos.

Deixando para trás duros abrolhos
Marcando minha vida em teus desejos.

Das dores que colhera sempre em molhos
Agora não mais restam relampejos.
Janela escancarada sem ferrolhos
Aguarda a maravilha feita em beijos

De quem alçando um sonho encontrei
Vestida de ilusões e de carícias.
Entorna em minha vida tais delícias,

Do amor ao qual, decerto eu dediquei
A minha mocidade tão distante,
Felicidade chega num rompante...

3686

Eu te amo simplesmente e nada mais,
Não quero teu perfume nem as cores,
Não quero ancoradouro, deixo o cais
A todos os que tentam, sonhadores

Falarem do amor, ledo e demais,
Não quero em meu jardim sequer as flores,
Tampouco o bem que a vida sempre traz
Aquele que procura por amores.

Eu quero simplesmente, sem cobranças
Sem medo de partida ou de chegada,

Sem sol ou até mesmo uma alvorada,

Nem quero teus olhares, temperanças,
Apenas tão somente quero ter
Do amor que sei eterno, o seu prazer...

3687

Meu verso vai dispersa bomba atômica
Rasgando o que puder em faca e riso.
A voz que imbeciliza morre cômica
A morte do idiota é o paraíso.

Meu verso uma trombeta sem juízo
Palavra vai matando e morre agônica
Alarmes exauridos num aviso
Não quero estupidez que seja harmônica

Nem mesmo o quanto nada sobrará
Do verso que não fiz e não farei
Falando deste amor que restará

Depois de todo o podre que plantei
Batalhas que emboscaram liberdade
Restando esta mortal tranqüilidade...

3688

Carrego os olhos podres da esperança
Vendidos num puteiro beira estrada
No corpo da menina, da criança
Uma alma sempre nua e disfarçada

Nas armas dos beatos, temperança
Nas armas dos injustos, na facada
Fuzis e batalhões, velha aliança
Entre a corja que manda e a desmandada.

A fruta apodrecida nos motéis,
Os risos destas gralhas indecentes.
Bebendo da sangria dos bordéis

Cravando nos infantes frios dentes,
Talvez algum resquício de amizade
Permita depois disso, a liberdade...

3689

Embora eu não perceba uma mudança
Real depois de guerras e batalhas

Talvez inda persista uma esperança
Na ponta dos fuzis e das navalhas,

Aquele que propaga a velha dança
Já sabe que entranhando estas fornalhas
Carrega bem distante a temperança
E sabe do poder as suas falhas.

Um vendilhão que veste paletó
Um outro se disfarça na batina,
O morto que se finge sempre só

Depois de certo tempo descortina
A glória que trará tal liberdade
Guardada nos escombros da amizade...

3690

O tempo em que vivemos já desata
Os nós de tantas dores imbecis,
O quanto esta certeza desbarata
Deixando no passado dias vis.

Ao penetrar o mar, uma fragata
Perdendo-se sozinha já me diz
Do quanto uma amizade assim retrata
Um mundo solidário e mais feliz.

Unidas nossas forças, a potência
Permite ser maior nossa ventura,

É necessária, amiga, a convivência

A consistência fica bem mais dura
Vencendo a tempestade e a inclemência
Com mais suavidade e até ternura...

3691

Quando estava distante e tão sozinho,
Não tinha nem sequer conhecimento
Do que estava passando-se. Momento
De sufoco, perdido, tão sem ninho...

Bastava-me saber do teu caminho.
Mas nada disso tive; eu me contento
Com tão pouco. Tampouco meu intento
Foi ser em tua vida ledo espinho.

As notícias tão vagas, vento leva
É triste conviver com fria treva
Na busca alucinada pela luz.

Percebi que tu eras simples farsa,
Nunca pude dizer: minha comparsa.
És um falso tesouro, só reluz...

3692

Passeio no teu corpo, vales, serras,
Descubro cada fonte e seus ribeiros,
Vislumbro uma beleza nos outeiros,
Encanto-me decerto em belas terras.

Tantas magias, meiga, tu encerras
Nestes teus paraísos verdadeiros
Mergulho meus desejos derradeiros,
Afasto o coração de antigas guerras,

E agradecendo a Deus e à natureza
Por esta maravilha sem igual,
O corpo desejado e sensual,

Que traz felicidade com certeza,
Deixando para trás um mundo algoz,
Vibrando em alegria nossa voz...

3693

Nada mais tenho, nem sequer pretendo.
Vou vida afora, percorrendo o mundo...

E cada vez que tento, nem desvendo
Tal mistério, perdido me confundo...

Se quis simplicidade, vou vivendo
Na complexa agonia, mar profundo...
Respirando acredito estar morrendo.
Tanta dor, me calando lá no fundo...

Quis ter verdades, sempre refletidas
Nos olhos da mulher que nunca tive...
as canções que cantei, por essas vidas,

São as mesmas que ensinas e não crês.
Quero teu beijo, todo dia e mês,
Mas nunca omitirei por onde estive...

3694

Meu passo na verdade é conduzido
Por que ao se mostrar um ser maior
Espalha em meu caminho com louvor
Um dia de esperança percebido,

No canto que se mostra conhecido
Certeza de uma vida bem melhor,
Nas asas da amizade e do amor
O vento da alegria é já sentido.

Pessoa de raríssima beleza,

Teu canto sendo ouvido, com certeza
O mundo enfim, seria bem mais belo.

No teu aniversário, eu te agradeço
E as glórias divinais eu sempre peço
Nas preces que hoje eu faço e te revelo...

3695

Minha vida passando num segundo,
Traz na tela cinema e fantasia.
Quem me dera morrer por mais um dia,
E ressurgir, nos braços do teu mundo...

Meu coração vagando, vagabundo...
Um cais de porto, tempo, ventania.
Quero poder sangrar, na nossa orgia.
De tantos sentimentos, vou, me inundo...

Minha vida, recebo teu bafejo;
Desde que sei, fugaz enquanto tempo...
Nas alfazemas, lírios, percevejo...

No resto da cantiga não sei mimo.
No resto do meu tempo, contratempo,
Com certeza, quem amo, sempre rimo...

3696

A vida nos mostrando duras leis
Deixando o nosso peito desarmado,
O dia que se foi, triste passado,
Não bebe mais dos gozos feitos méis.

Nos braços em que fortes vos ateis
Permitem novo dia imaginado
No sonho que se fez tão encantado
Castelos eu concebo: lendas, reis.

Vencendo, com vigor, os inimigos,
Na luta que se faz no dia a dia,
Os medos esquecidos, tão antigos,

Apenas desfraldando esta bandeira
Que crava em nosso peito uma alegria
De ter a cada liça, a companheira...

3697

O frio traz Regina e chocolate,
Minhas mãos procurando por você,

Somente encontram vagos sem por que,
Esse frio aumentando, tudo abate...

Só queria saber deste combate
Desavisada a mente me faz crer,
Que nunca mais irei, ao menos, ter
Os carinhos que esquentam; quero amar-te!

Nem os lábios suaves de Regina.
Grávido dos desejos abortados...
Queria e a procuro, tristes fados,

Sua mão que eu queria; a mais divina
Perdida nessa gélida matina,
Somente deixa os sonhos congelados...

3698

Descansando nos braços da morena,
Eu me lembro da loura que deixei.
Mulata, eu gostaria de ser rei,
Beijando essa boquinha tão pequena...

Amor, quando é demais, logo envenena.
A campina que passo e que passei,
Muitas vezes sem rumo, desviei;
A saudade, de longe inda me acena.

Tenho tanto perguntas sem resposta,
No fundo, todo mundo sempre aposta,

Num amor que era pouco e se acabou...

Mas não quero saber se estou ou vou,
Nem sequer me interessa o que passou...
Eu quero, tão somente, a quem se gosta...

3699

Espalhas sobre nós; vital ternura,
Um canto em que alegria se demora,
Refaz com harmonia cada aurora,
Promessa benfazeja de brandura.

Trazendo para todos a ventura
De sermos mais felizes vida a fora,
Quem em tanta beleza se decora,
Não deixa mais a noite ser escura.

Entornas teus carinhos claramente
Deixando toda a gente tão contente
Um vento que nos toca. É necessário

Dizer do quanto quero bem a ti;
Estrela que, brilhante eu conheci,
Desejo-te um feliz aniversário.

3700

Um canto em amizade que fizeste
Mudando o meu destino em novo dia
Trazendo uma esperança que porfia
Além do que pensaste ou bem quiseste.

Deixando bem distante a dor e a peste,
Além do que decerto eu não veria,
Tramando uma querência em harmonia.
Uma amizade, é certo, qual uma haste

Não verga às tempestades nem às crises,
Supera com vigor alguns deslizes,
Nas mãos tão benfazejas me tomaste

Os dias que virão serão felizes,
E o peito, com firmeza se abrasando
Destino, com certeza já mudando...

3701

Eu queria ser livre eternamente,
Livre do tédio dessa longa espera.
Livre para tentar saber de outra era
Livre como a criança que não mente,

Apenas sonha. Quero simples mente,
Sem as perguntas tantas, vida impera
Sobre essas vastidões, dúvida fera,
Eu quero a liberdade, simplesmente...

No marfim dessa lua que me cobre,
Não queria jamais ser o que sobre,
Nem perceber vergonha em tantos medos.

Queria conhecer os teus segredos
Penetrar mais fundo em teus enredos
Ao olhar o teu rosto amor se encobre...

3702

Doces lagos; amores e poeta...
Fumaças e fogueiras, esperança!
Vida que em si mesma se completa
No amor, a prometida e bela dança.

Amar sem sofrimento é minha meta,
Repleta de verdades sem lembrança.
Curva determinada pela seta,
Asceta procurei virar criança...

No amor, a solidão é sobremesa;
Teus costumes e vícios, respeitei.
Quem brincava rainha da incerteza

Escadas das estrelas despencou...
Mal sabes o caminho desta grei
O sol da liberdade? Nem raiou...

3703

Falando deste amor tão leviano
Que fez das suas tramas, meu degredo.
Achando que podia, soberano
Tomar já em tocaia o meu segredo,

Roubando a sensação de cada plano
Matando um coração deveras cedo,
Levando para a vida, o desengano
Criando em meu caminho o desenredo.

Falando deste amor que não tem senso
Rebenta em corredeira uma esperança
Fingindo ser amor maior, imenso;

Fez desabar o sonho que eu tivera
Levando em arranhão toda a lembrança
Mostrando sua garra, faca e fera.

3704

Tudo vai se acendendo dentro em mim,
Assim como se fosse a primavera
Tardia que viesse no meu fim
Depois de tanto tempo em triste espera.

De longos, maus invernos de onde vim
Refém da solidão velha quimera,
Percebo o que não quis, mas vejo assim
A garra adormecida de uma fera.

Tudo vai transformando o que se fora
Forrando todo o peito em cicatriz.
Mas nada além do vago me decora

Apenas um sorriso por disfarce
Fingindo que por fim serei feliz.
Mas já não reconheço a minha face...

3705

Afagos que recebo de animais
Talvez garantam ares bem mais puros,
Meus ímpetos terríveis canibais
Destroçam ilusões, poços escuros.
Meus passos sempre são irracionais,
Os chãos em que me encontro, frios, duros.

Qual fora um simples verme temerário,

Estrume que se fez em suja lama.
Um traste quase que um protozoário
Ardendo em podridão, sempre reclama
Da sorte como fosse um mercenário
Que busca, sem limites simples fama.

Assim é que percebo o coração,
Um órgão em total putrefação....

3706

Dos sonhos que me tomas e me privas
Refaço as ilusões bem mais selvagens,
Depois de teus senões e negativas
As matas deste amor perdem folhagens.
As horas se passando pensativas
Percebem nos teus olhos, as miragens...

Somamos os vazios, nada sobra,
Vou agonicamente em noite espessa.
Ausência vai sentida e se redobra
Ao mesmo tempo em que a noite recomeça.
Vasculho nos lençóis em cada dobra
Insano a procurar peça por peça.

Teu retrato por sobre a penteadeira,
Gargalha uma ironia corriqueira..

Nas multicores luzes que me tocam,
Formando mil reflexos, tantas faces.
Qual fora maquiagem se retocam
E mostram tão somente meus disfarces.
Verdades e mentiras que se alocam
Fermentam o que sou, já sem embaces.

Amor de sobremesa faz sentido?
Da lápide que ostento, a poesia.
Por dores e sorrisos, envolvido,
Cadinhos são palavras, dão magia.
No espelho em que jamais fui refletido
A chama que me queima se faz fria.

Sou mesmo o puro avesso do que fui.
Castelo de ilusões, refaço e rui.

Quem dera se esperança não cansasse
Talvez assim pudesse ser feliz.
A sorte que em sorriso, traz disfarce
Descrenças e tristezas já me diz.
É como se perdesse cada enlace
Moldando em outra face o que se quis.

Vivendo a fina flor do desalento,
Cultivo uma ilusão em meu jardim,
Movido pelo fogo sempre atento
Incinerando tudo, vou assim,
Apátrida, sem rumo, o meu lamento
Ecoa, num segundo, traça o fim.

Uma esperança apenas me alivia
Da morte que trará tanta alegria...

3709

Fulguras em raríssimo esplendor
Esgueiras pelo quarto abrindo a porta.
Fartura em opulência, fina flor,
Ao mesmo tempo cura enquanto aborta.
Bebendo da esperança um bom licor
Noutro momento, lépida, recorta.

A solidão, aos poucos vem chegando
Na angústia a sensação de plenitude.

Pergunto; sem respostas, até quando
Não mudarás, querida, de atitude.
O vento da ilusão que fora brando,
Permite esta tempesta que me ilude.

Espreito uma alegria duradoura,
Apenas incerteza dura,e doura...

3710

Meus olhos te buscando nas estrelas
Distantes em meu céu quase sem brilhos
Quem dera se também pudesse vê-las
Quem sabe tu virias nestes trilhos.

As nuvens tão teimosas, escondê-las
Somente momentâneos empecilhos
Um dia se eu pudesse merecê-las
Meus olhos não seriam andarilhos...

Eu quero que tu saibas deste sonho
Que um dia cultivei, ser mais feliz.
Amar-te plenamente, eu te proponho,

Meus beijos serão teus se tu quiseres,
Talvez neste meu céu, novo matiz,
Se na bela estrela, enfim, vieres...

3711

Por vezes quase evito tantos erros,
São mares que transportam meus desejos.
E fazem de minha alma seus desterros.
Quem dera se tivesse esses lampejos

Que tantas vezes traçam nosso rumo...
Iria corrigir tantos desvios,
Amores não seriam tão sombrios
E a vida, com certeza, em pleno prumo...

A sorte dissimula e não me deixa
Mudando de caminho, santa e gueixa
Fazendo meu futuro temerário...

A mudança que pode me salvar
Tantas vezes ocorre sem pensar.
Muitas vezes depois do necessário...

3712

Mergulho em suas sombras, meu amor,
Minha alma sutilmente se inebria,
Vergastas me cortando com ardor,

No corpo de quem amo principia

A dança feita em riso, e no pavor
Rasgando a mais sublime fantasia
Permite-se que veja o seu furor
Na sede que se mata e me vicia.

A fonte dos prazeres e dos gozos,
Amor martirizado, salvaguarda,
Desnuda em sua cama ela me aguarda,

Nas ânsias de desejos caprichosos.
Na concha que se abriu, a convulsão
Ejaculando méis em profusão.

3713

Os vermes que se esbaldam num banquete
Terríveis comensais de uma esperança.
O povo não passando de joguete
Não sabe discernir nesta festança

Dos risos das canalhas, do foguete
Lambendo as suas carnes, fina lança
Rasgando em fantasias, se repete
Enchendo desta corja a grande pança.

Os tiros desferidos nas favelas,
Os risos dos abutres e das gralhas,
Governos apertando tais fivelas

Matando em asfixia insuportável,
Nos gozos, meus esgotos, nas bandalhas
O gosto deste amor tão memorável...

3714

Ardendo um corpo em febre, latejando
As dores recebidas, desafetos.
Matando as esperanças feitas fetos
As facas dos canalhas dardejando.

O medo de viver vai se espalhando
Marcado pelos fatos mais concretos.
A vida permitindo sempre os vetos
Daqueles que decerto vão roubando

Os sonhos desta frágil multidão
Vendida nos palácios, nas Igrejas,
As carnes sem valor e malfazejas

Não sabem discernir a claridade
No aborto que se faz em profusão.
Talvez só reste um rumo: uma amizade.

A vida nos ensina uma lição:
Quem ama e necessita ter respeito
Precisa respeitar do mesmo jeito.
Precisa perdoar se quer perdão!

Pois se Deus tanto amou na criação
Do mundo que gerou, assim perfeito;
Não pode permitir-se contrafeito
E sabe que quem ama não diz não!

A vida é necessária e se repleta
Em cada criatura. A velha meta,
Ser feliz, se completa no seu par.

Se quer ser respeitado, então respeite,
Pois se quer ser aceito, sempre aceite.
Quem age desta forma sabe amar!

3716

Um fogo que se entorna em escaldante
Caminho de terrível e bruta fera
Não deixa que prossiga e vá adiante
O sonho de quem vive só na espera

De um dia que se mostre radiante
Apascentando a fúria da quimera
Refém de um quase nada, um instante
Tornando mais distante a primavera.

Nos olhos embaçados de quem sonha,
Figura desumana e tão medonha
Arcando com mentiras e falácias,

Bebendo gota a gota estas hemácias
Louvores ao Marquês, temível Sade,
A cura? Transfusão em amizade...

3717

Os risos se derramam cachoeiras,
Num gozo tão profano quanto intenso,
As hordas das bacantes feiticeiras
Rasgando a noite em mar perdido, imenso.

As horas se parecem derradeiras
Neste bordel dos sonhos, sempre tenso,
Ao ver tanta loucura eu me convenço
Das hostes em orgásticas bandeiras

Num escaldante sol congressual,
Os olhos em vendeta sensual,
Prostíbulos insanos, meretrizes.

O povo tão distante não percebe
E o crocitar estúpido recebe
Dos bicos destas putas, más atrizes...

3718

Em sua alcova, nua em leda espera
Aguarda o cavaleiro que não veio,
Sonhando com carinhos no seu seio,
Morrendo sem sentir, a primavera.

A solidão temível, u’a pantera
Deitando as frias garras acha o veio
Rasgando cruelmente, dura fera,
Matando em nascedouro cada anseio.

Amor em emboscada já prepara
Tocaia das mentiras e dos risos,
Dos corações, palhaços e seus guizos

Na noite solitária, desampara
A moça se desnuda da esperança
E a liberdade plena, enfim, alcança!

3719

Coração, navegante sem paragem

Em busca de horizontes já perdidos.
Não teme as tempestades na viagem
Nem medos que torturam, escondidos...

De quando em vez inventa uma bobagem
Passando por caminhos conhecidos.
No fundo me parece molecagem,
Voltar para esses cais já esquecidos...

Embora essas saudades desvalidas
Pareçam o temor de prosseguir,
Irritam quando são tão repetidas.

O mar é tão imenso, coração,
Por que tu tens o medo de seguir?
No passado é que está a assombração!

3720

Eu trago o meu sorriso e minha prece
Dos campos desejados, a verdura,
Nas mãos uma carícia, uma ternura,
Um perfeito horizonte que se tece.

Minha alma aos teus carinhos obedece
Percebe que terá sempre a ventura
De ter a sensação eterna e pura
Do amor que não se abate nem fenece.

No teu aniversário estou contente
Somente por estar aqui presente
Podendo te abraçar, querida amiga.

Nas danças e nos olhos; num festejo
O mundo em alegria que desejo
Nos braços tão amigos já se abriga...

3721

Os olhos penetrantes da pantera
Que sempre me conquistam, multiplicam
As cores que procuro se triplicam
Prometem o fulgor da primavera.

Apaixonadamente me torturam
E beijam minha boca, sem perdão.
Nos olhos multicores tal clarão
Nem mesmo nas estrelas se procuram.

O fogo derramando sobre a terra,
Pantera que me fez sonhar demais.
O gozo de teu gosto satisfaz
Desejo que em teu gozo já se encerra.

Sincera e mansamente te declaro.
Beleza sem igual, cristal tão raro.

3722

Jogado sob olhares da Medusa
Meus sonhos se fizeram infelizes,
Nos dias acumulo cicatrizes
A vida se tornando mais confusa.

Distante da beleza desta Musa
Que finge não saber dos meus deslizes,
Espero com certeza que divises
Com toda a maravilha que produza

Uma amizade imensa e consagrada,
Mostrando uma manhã bela e raiada
Depois da tempestade malfazeja.

Amiga me permita conceber
Um mundo mais tranqüilo onde o prazer
Não seja simples meta que se almeja.

3723

Quem torna a nossa vida bem mais leve
Usando o próprio corpo como escudo.
As mãos de uma tristeza já deteve
Mudando em nossos rumos quase tudo.

No canto em alegria enfim se atreve
E deixa o coração deveras mudo,
Amor que em amizade, mesmo breve,
Promessas de esperança, sem ser rudo.

Uma amizade traz a quem se ufane
Um dia feito em glória, soberano.
Jamais permite a sorte em que se engane

O mundo mais cruel e desumano
Tomando pouco a pouco quem queria
Ver renascer em paz um novo dia...

3724

Sentir a tua pele junto a mim,
No banho que tomamos... delicioso.
Beijando-te suave num festim
Divino que deságua em pleno gozo...

Eu quero o teu desejo sempre assim,
Molhado, bem macio, perfumoso...

Na ducha demorada, estou enfim
Teu prisioneiro, mundo mavioso...

Nossos corpos unidos, água quente...
As bocas se percorrem, bebem tudo...
Na entrega sem temores totalmente

Convulsas sensações, tão fabulosas...
Não tenho mais palavras, fico mudo,
Tomado pelas pernas, bocas, rosas...

3725

Sonhei com sóis, diversos sóis queimando...
Tragando gestos, luas pensamentos.
Flambava frenesis, fornalha assando
Homens, plantas, cidades, rios, ventos...

Do que se fora flora, se infernando,
Sóis algozes ferozes, santos bentos,
Das luzes: urzes, cruzes, derramando...
Sabiam dessas glórias, seus intentos...

De tal clarão profundo, surge Deus,
Domina o caos, Senhor da luz, dos breus...
Alado, armado, brilha mais que sóis...

Rompendo espaços lança desse Astral,
Com Sua voz feroz, celestial:
“O que fiz com amor, tudo, destróis!”

3726

Qual uma rosa entrando na janela
Trazendo em seu perfume uma alegria.
Beleza tão sublime amor revela
Em cantos mais felizes, fantasia...

Singrando os sete mares, alço a vela
Descubro no teu corpo, tal magia,
Minha sorte na tua já se sela
Num canto de ternura e de harmonia.

Comparsas desta vida, companheiros,
Nós somos comandantes deste barco
Amores andarilhos caminheiros

Se encontram toda noite sem disfarce.
Teu corpo emoldurado onde me embarco,
Sem medo de que o tempo nos embace..

3727

Forjamos nossos sonhos benfazejos
A cada claridade que bebemos.
Forramos nossos corpos dos desejos
Que em segredos, guardamos e sabemos.

Incandescentes luzes, relampejos,
Mais que tudo na sede em que bebemos
Toda a maravilha em fartos beijos
O prêmio: ser feliz; receberemos...

Embora em aquarela, mil matizes,
A tela da existência foi borrada.
Agora que esquecemos cicatrizes,

Beleza se mostrando renovada,
Com tal suavidade em raro encanto.
Os sonhos nos trazendo um belo manto...

3728

Minha vida anoitece sem ter novas.
Notícias que produzo, requentadas.
Verdades que me foram reveladas,
Guardadas nesse cofre como provas

Dum tempo que passei, espero as covas...
As bocas que beijei, abandonadas;
Carícias sem iguais que foram dadas
São testemunhos tristes. Mas renovas

Um velho coração, já sem sentido,
Vieste num corcel mais colorido;
Iluminando um céu deveras torto...

Te procurei, em vão, agora vens,
Num momento improvável, onde os bens,
Razões do meu viver, me encontram morto.

3729

Coração que se fia em vã promessa
Um dia sofrerá, tenho certeza.
Envolto nos abraços, pobre presa
Da dor que se refaz bem mais depressa.

Amor que tanto eu quis não se confessa
Pois traz o sofrimento e a tristeza.
Cortando tão profundo, assim despreza
Sangrante coração. A dor tem pressa...

Madrasta sorte, lívido destino,
Escrito em ilusão, desde menino.
Morrendo; em outra face ela renasce.

O ferro que nos fere deixa muda
A vida, prisioneira, de um disfarce
Que, em pedra, um coração cedo transmuda..

3730

Amiga, não permita que esta dor
Acabe com teus sonhos preciosos,
Tu tens um coração tão sonhador
E dele nascerão maravilhosos

Momentos em que a vida ao teu dispor
Trará os seus prazeres, risos, gozos.
Nos sonhos mais febris de um novo amor
Caminhos percorridos, caprichosos.

Não deixe que se acabe esta alegria
Da qual é feita a luz que se irradia
Dos olhos de quem ama, florescências.

Receba estes meus versos com carinho
Que Deus sempre ilumine o teu caminho
Deixando no passado as penitências...

3731

Desejo que tu sejas mais feliz
E tenhas nos teus olhos sempre o brilho
De quem sabe viver o bem que quis
Seguindo da esperança cada trilho.

Embora o coração seja aprendiz
E às vezes vai sedento, este andarilho,
O quanto te deseja quem te diz
Não vê mais nesta estrada um empecilho.

No teu aniversário amada prenda,
Que a mesa seja farta e o coração
Segredo precioso já desvenda

Deixando vir à tona esta emoção
Que faz a vida ser maravilhosa,
Colhendo da esperança; cada rosa...

3732

Sentindo o teu olhar, farol-estrela
Que guia o meu desejo e minha sina.
É bom poder senti-la, amar e vê-la
Nos céus a tua imagem me domina.

À noite em minha cama recebê-la;
Teus ares e promessas de menina,
Querendo, para sempre, em mim; contê-la,
Mulher de rara luz, tão cristalina...

Unindo nossos corpos, almas, sonhos.
Ao te sugar, me sugues... Neste vôo
Perdidos pelo astral, bem mais risonhos,

Atados para sempre, lua e sol,
Meus olhos nos teus olhos sempre ecôo,
Acendo e sou reflexo do farol...

3733

Reflito o que não tenho e não sabia
Argúcia realmente, eu não possuo.
A solidão jamais permite um duo
A morte solitária se anuncia.

A boca que escancara a noite fria
Já não permite mais qualquer recuo.
Fingindo ser feliz, tão mal atuo
Que ninguém acredita- é fantasia.

Bebíamos em festa inesgotável
Sagrando o que sangrava em profusão.
Uma amizade mostra em tal fusão

O quanto a vida pode ser tragável.
Porém o tempo passa e nada resta,
Somente a solidão, dura e funesta...

3734

Barcaças parindo sonhos
Medonhas embarcações
Os fardos são tão bisonhos
Nas carnes, putrefações.

O barco que nunca tive,
O vento que nunca veio.
Lugares por onde estive,
Arcando com meu receio.

Mulheres que não beijei
Os seios que não vislumbro
Amores que eu estraguei
Nos chumbos já me deslumbro

E bebo desta fornalha
E escarro em podre canalha..

3735

Nos olhos de quem sofre, cachoeira
Fornalhas desta dor incandescente.
Tal angústia escaldante abre a porteira
Das dores e dos medos, num repente.

Uma palavra amiga e companheira
Prometendo a partilha traz à gente
Uma esperança nobre e parideira.
Viver e ter amor é ser contente.

Porém nas altas rodas do poder,
Uma amizade é coisa mais funesta
De todos os desejos o que resta

É simplesmente o quanto que vou ter
Vendendo a própria mãe fazem leilão
Num ar congressual em podridão...

3736

Distante de teu corpo sedutor
Distante desta boca encantadora
Procuro uma esperança recompor
Na força de uma luz que é redentora.
Vivendo a te buscar, ó meu amor,
A vida se passando e nada aflora

Somente uma saudade martiriza
O peito de quem soube amar demais.
O vento delicado nasce brisa
E morre tempestade sem ter paz.
A noite sem estrelas não me avisa
Do dia em claridade. Medo traz...

Mas sinto o teu perfume junto a mim.
Amor que nos tocou, chegou ao fim?

3737

Rasgando uma esperança num segundo
Invade sorrateiro sem espantos
Vampiro que se mostra mais fecundo
Nascendo e pululando pelos cantos

Soturno cão sangrando todo mundo
Matando os recém natos que são tantos
Um monstro sem limites, vagabundo
Nos paletós, gravatas, seus encantos.

Um animal tão vil herda o poder
Que passa eternamente, pai pra filho
Nas leis que este cão cria, o mesmo trilho

Deseja tão somente o seu prazer.
Amigos se encontrando em podre corja
A fome dos infantes, rindo, forja...

3738

Andávamos nas noites, cães vadios,
Rolando entre as esquinas e os motéis,
Trilhando sem limites nossos cios
Em risos, gozos, sacros e cruéis.

Animalescamente unindo os fios
Arcanjos indecentes, mas fiéis,
De pedra, os travesseiros mais macios,
Orgasmos desfrutados, sangue e méis...

Nossas noites profanas, redentoras,
Nossos corpos desnudos pelas ruas,
Entranhando luares e velando,

Fatídicas ternuras pecadoras,
Nos banquetes carnais, as bocas cruas,
Cães vadios nas noites; se entregando.

3739

Mulher que nos lampejos mais venais
Encerra a podridão em cada riso
Trazendo insanidade nos bornais.
Nas vergastadas vende o paraíso.

Prostíbulos desta alma feita em cais.
Dilacerando sonhos sem aviso,
Nas lúbricas carícias demonstrais
Espinhos que espalhais enquanto eu piso.

Mas amo cada beijo que, sarcástica
No rosto enternecido fingis dar.
Nesta ilusão terrível e fantástica

A face verdadeira dos desejos
Ao semear assim, venais lampejos
Percebo no agridoce o bem de amar...

3740

Puteiros de minha alma, cadafalsos,
As minhas mãos se cortam, pois impuras,
Os dias que vivemos, ledos, falsos,
Mentindo sobre lendas e ternuras,

Os pés que se espinharam vão descalços
Os olhos se emprenhando na amargura
A mão que acaricia, já me fura
Aumentando em meu rumo tais percalços.

Nas pedras, nos espinhos, meu altar.
Meu gozo é feito em lama incandescente.
O beijo da serpente, amor e par,

Transborda em luxúrias e veneno.
Amor em guizos prossegue impunemente
Da fria guilhotina, um duro aceno...

3741

Você aqui comigo, trouxe vida.
Guardei aquele beijo no meu mar...
Preciso – é tão urgente – vislumbrar
O beijo que foi dado em despedida...

Sem você, vou morrendo na partida,
Que farei, meu amor, não sei nadar;
A sorte nesta espera, decidida.
Netuno, com certeza não vai dar

A pérola mais cara que ele viu,
O beijo mais suave da sereia,
Afagos de um carinho tão sutil.

Tanto tormento, dores são marinas...
Depois de tanto sonho, nessa areia,
Morrer nas mãos amadas, assassinas!

3742

Nas funéreas saudades desse amor...
A letárgica noite se abatendo
Trôpega caminhando, convertendo

O que fora jardim renega a flor...

Os resquícios dolentes, onde for,
Pelo que resta; gestos, cada adendo,
Irá comigo. Sigo me perdendo,
Nos fugidios ciclos, sofredor...

Cadáver insepulto que carrego,
Vagueio vão, vazio, visceral!
Cego; renego afago não me apego

Ao negar, soneguei que inda te espero...
Sei, estupidamente te venero,
És princípio, fatal e principal...

3743

Não quero uma pureza de bordel
Tampouco a gargalhada dos beatos.
A fome insaciável de um fiel,
Nem mesmo a ceia ausente, sem os pratos.

Dos clérigos o corte mais cruel,
Rasgando do Judeu, belos retratos
Vendendo assim tão caro amargo fel,
Apostolicamente podres atos.

Eu quero a mansidão desta amizade
Que é feita sem rancores, violências.

As mãos que se acarinham com clemências

O sol que nos transforma em claridade
A doce sensação de liberdade,
Distante das horríveis penitências...

3744

Cultivara em meus sonhos; diamantes,
Safiras, esmeraldas e cristais.
Prazeres e delírios abundantes
Distante das matilhas, dos chacais.

Estrelas que pescara por instantes
Perdidas não encontro nunca mais.
Os olhos da pantera, deslumbrantes
Levaram as estrelas dos bornais.

O vento que chegara do Planalto
Matando os meus prazeres nascedouros
Somente na frieza do basalto

Na inerme sensação deste granito
Que seca e que renega tais tesouros
Apenas me restando um vago grito..

3745

- FELIZ ANIVERSÁRIO!

Permita-me o Senhor falar de ti,
Um diamante raro que encontrei
De tantos descaminhos que passei
Agora a sorte plena eu percebi.

O toque carinhoso; recebi
De quem sabe que amar é sacra lei,
Nas sendas mais tranqüilas caminhei
Ao ver tua presença sempre aqui.

No dia em que completas mais um ano
De uma existência nobre e soberana,
Permita que em meus versos eu te diga

Deixando no passado o desengano,
Sabendo da presença tão humana
Desta pessoa amada, minha amiga.

3746

Tuas mãos que apascentam; estendidas
Num gesto de carinho e de perdão.
As dores que tivemos; esquecidas,
Pois trazes novamente a redenção.

Durante tanto tempo em nossas vidas
Angústias invadiram coração,
Agora estas palavras tão queridas,
Permitem que se encontre a solução.

Os ermos de minha alma solitários
Procuram por amores solidários
E encontram, com certeza farto afeto

Nas mãos de quem conhece e valoriza
A força da amizade, mansa brisa
Tornando o meu caminho mais dileto...

3747

Pensando em ti, meu dia vai passando...
As horas não se contam sem te ter...
O tempo todo, em ti eu vou pensando,
Me explica então como poderei viver?

Saudade que inebria me maltrata...
As sensações noturnas, pesadelos...
Prazeres, nunca mais voltar a tê-los
O tempo passa e a vida me maltrata

Teus olhares distantes, onde estás?
Pensando em ti, meu canto desafina,
Pretendo enfim saber se sou capaz

De conhecer a tal felicidade
A chuva que cai; gota a gota, fina,
Dos olhos me diz não! Resta a saudade...

3748

Velhas embarcações, mar tenebroso...
Os ventos e tufões, as tempestades.
Um coração vazio e andrajoso
Esmola pelas ruas das cidades...

Deseja desfrutar de todo gozo
Prometido nos sonhos. Liberdades.
Mas sabe deste rumo perigoso:
Amar trará os ventos das saudades...

Um sonho acalentado nunca morre.
O mundo é tão pequeno pr’a quem sonha
A vida sem ninguém, dura, transcorre

O brilho se reflete noutros olhos
A dor de não amar se faz medonha,
Cultivo dentro em mim, urzes, abrolhos...

3749

Pensei que conhecesse meus desejos...
Pensei, apenas soube dos meus erros
Ao conhecer os campos dos desterros
Onde repousam, néscios, nossos beijos!

Procurei por entranhas e sentidos,
Os vales, cordilheiras, foram vãos.
Pensávamos amores como irmãos
No fundo, sentimentos corrompidos...

Agora, que conheço meus defeitos,
Meus lábios te procuram, como um sol...
Meus olhos devorando fartos peitos.

Na vida, esse delírio já me incrusta
Eu te amo e te procuro; girassol
Na tua majestade, a sorte augusta...

3750

Alvorada que busco, meu desejo..
Nos braços das estrelas, adormeço.
O canto que dedicas, não mereço,
O medo de morrer me enche de pejo!

Na palidez tristonha, nada vejo,
A vida me transmuda sem tropeço.
Espero fantasias, adereço,
Em meio a tempestades, peço um beijo!

Nos campos procurando uma açucena,
A cor maravilhosa da verbena
Encanta meus olhares, me alucino...

Por quantas noites vago solitário
Amor é sentimento em desatino.
guardado no meu peito, em relicário...

3751

Não quero teus pudores, falsidade,
Apenas os teus gozos mais vorazes.
Na carne que faminta a carne invade
Penetro com firmeza estas tenazes

E sangro com desejos a vontade
Que sabes, plenamente mais capazes
Na cópula se mostra a divindade
Carícias mais profanas, tão audazes.

Não quero o teu disfarce, pobre atriz,
Mostrando tua fúria meretriz
Nos cios e nos olhos esfaimados.

Nos reboliços todos, fogo intenso
No gozo que se mostra bem mais denso
Nas loucas seduções , doces pecados...

3752

Vem logo antes que a noite traga o medo,
Receba em tuas coxas meu calor.
Querendo desvendar cada segredo,
Louvando o corpo belo, um raro andor.

Passeio em tua pele cada dedo,
Mergulho sem limites, com fervor
No gozo que esparramas desde cedo,
Encantos disfarçados em temor.

Eu sei que ele virá ao fim da tarde,
Desejos em querência, um bem que me arde
Mordendo tua pele tão macia.

Amante que se fez em deusa plena
A carne delicada me envenena
Vem logo, pois a noite tudo esfria...

3753

Na blusa levantada da menina
Os seios apontando tão famintos.
O quanto de desejo me alucina
Ao invadir depressa os seus recintos.

Deixando o meu olhar quase que alheio
Fixando meu prazer em carne fresca,
Mordisco em pensamento cada seio,
Na fome sem limites, gigantesca.

Guardando no seu corpo o gozo imenso
De quem sempre adivinha uma vontade.
Depois de certo tempo me convenço
Da fúria da menina- liberdade.

Na blusa transparente ela percebe
Olhares mais famintos que recebe.

3754

Amar é necessário, não invento
Quem sabe deste amor enfrenta a trava
Que traz a nossa vida num momento
As dores em que a sorte já se trava.

Que a vida sempre seja bem mais leve,
Que o sonho se refaça em esperança.
O mundo feito em paz, em que se atreve
Uma alegria imensa, temperança.

Vivendo a cada dia um novo sonho,
Singrando mares calmos e serenos,
Distante das tempestas e procelas,

Os dias se passando mais amenos,
Teus barcos com tranqüilas, mansas velas.
Destino que não seja procelário
Desejo neste teu aniversário...

3755

Não chegue de tardinha, já te peço.
As horas mais gentis eu não disponho.

Meus erros e consertos nem confesso.
Meu medo dos amores é bisonho!

Ferrabrás, Satanás, tanto faz, meço
Palavras e sentidos sonho a sonho.
Doçuras e mergulhos! Endereço
Dos infernos: meu canto mais medonho!

Mordazes os sorrisos, são safados..
Vasculho nos teus bolsos, meu ingresso.
O mundo dos canalhas no congresso.

Permite decifrar sinas e fados,
Estremo temeroso, a podre unção.
Batuca melindroso, o coração!

3756

A cada vez que acendo meu cigarro,
Um ex-fumante chega e já reclama.
E tenta não deixar acesa a chama
Reclama até de dentro do meu carro.

Em todo santo dia já me esbarro
Eu não escapo mais da mesma trama.
Até você meu bem! E diz que me ama.
Deixem-me em companhia do pigarro.

O câncer que virá, se der eu trato,
Mais fácil que curar sujeito chato.

Só peço, por favor, me deixe em paz!

A vida? Perderei nem sei se urgente.
Um fumante incomoda muita gente?
Ex-fumante incomoda muito mais!

3757

Nas velas destes barcos sem destino,
Os olhos de quem ama e não pressente
Que a vida nos trazendo o desatino
Permite amanhecer em luz ardente.

O corte não lamento ou amofino,
Sangrando já depura totalmente
Dobrando do passado cada sino,
Mudando o meu caminho ferozmente.

Não deixo a nostalgia se entornar
Negando o meu futuro, mesmo frágil,
Pantera da esperança saltando ágil

Vislumbra alguma luz ao fim de tudo.
Colhendo esta amizade no pomar
Destino em minhas mãos, decerto eu mudo...

3758

O sonho que guardei; tempestuoso,
Procelas , furacões, insanidades.
Decifram um futuro belicoso
Deixando para trás amenidades.

Eu quero desfrutar do fino gozo
De poder declamar tantas verdades
Cuspindo neste abutre mal cheiroso
Sangrando em temíveis tempestades.

Um mar em ventanias que não deixe
Calar a voz daquele que lutou
Pescando uma ilusão já feita em peixe

Mostrando em divisão plena justiça
No sonho em temporais mergulhou
Aquele em que amizade já se viça...

3759

Não estou preparado para a morte!
A boca escancarada espera o riso.
Nem quero provocar o teu sorriso,

Apenas não me deixe sem meu norte.

Vencido por cruel sonho, indeciso,
Vagando pelos campos vou sem sorte.
A parte que me cabe, roto, liso;
No fundo é a que permite o fundo corte!

Nos porões tenebrosos da saudade,
Morei por tanto tempo, sem esperas.
No cárcere profundo, nas crateras

Por onde procurei felicidade,
Os tempos que passei, por outras eras ,
Não me deixaram ver a liberdade!

3760

Nestes olhos incertos e vazios,
Meus braços embalaram teu veneno...
Tão distantes, absortos, olhos frios,
Agonizantemente morro pleno.

Quem sabe lividezes mostram cios,
Redundam dum adeus que não aceno.
Perfuro teus humores, ledos fios,
Inverno meus desejos, podre feno...

A campa dos segredos agoniza,
Guardada por duendes e fantasmas...

A vida, torpemente já graniza,

Queimando meu delírio sem delito...
No peito enlameado morrem asmas,
Amor não resistiu, tanto conflito...

3761

A vaga que me arrasta ao infinito
Tramando em cada vento uma esperança.
Liberto de meus medos solto um grito
E a noite em calmaria já me alcança.

Rasgando em meu cavalo o céu bonito
Durante a vida inteira, sem pujança
Agora em amizade tramo um rito
Que trague finalmente a temperança.

Nas ondas deste mar, imenso e frágil,
Não deixo sucumbir esta alegria.
Já não permitirei mais o naufrágio

Do sonho que se fez em liberdade,
Almejo eternidade, uma utopia
Gerada sob os ramos da amizade.

3762

És tudo que aspirei a vida inteira,
Caminho das estrelas que vaguei...
Decerto te encontrei, ó companheira,
Nos palácios divinos que sonhei...

A minha alma sofria, carpideira,
Em busca dos castelos, quis ser rei;
O templo da agonia, minha beira,
Por quanto tempo, triste, freqüentei...

Em teus olhos, estrelas fosforescem;
Buscando claridade, muitas cegam.
Pobres astros obscuros obedecem

Às ordens dos teus olhos, qual farol.
Aquelas que, infelizes, vãs, te negam
Ofuscam-se no brilho do teu sol!

3763

Nos percalços terríveis desta vida,
Nos âmagos ferozes da saudade
A morte enfim seria merecida

A quem desafiou felicidade.
Um pária não merece a despedida
Aborto que se fez da claridade.

O tempo vai cobrando um honorário
Difícil, impossível de pagar.
O rio se perdeu sem estuário,
Morrendo bem distante deste mar.
Vazio coração vai solitário
Sem ter sequer com quem poder contar.

O mundo, num segundo, desabando,
Eu, pássaro, perdido de meu bando...

3764

- MINHA QUERIDA AMIGA

Viver do amor que um dia se acabou,
Matando pouco a pouco o que me resta;
Um sonho que por certo terminou
Amiga, por favor, isso não presta.

Futuro que depressa vislumbrou
A sorte de outro mundo que se empresta;
A luz que no passado já brilhou
Jamais clareia assim, a nova festa...

Morrer na solidão? Isto é demais.

Um passo sempre avante é o que se espera,
Lembrança de uma vida, amarga fera,

Não move mais moinhos nunca mais.
Por isso, companheira é que proponho
Um novo amor que seja mais risonho...

3765

Depois de tanto tempo em desamor,
Além do que julgara, mais que sou,
Vivendo tão somente este pavor
Que pela porta aberta, se adentrou.

Quem fora no passado um sonhador,
E o vento da tristeza congelou,
Espera pelo fim da triste dor,
No que me resta, amor, por onde vou...

Sentindo que a tortura já não cabe,
Sentindo a minha angústia terminando.
Futuro benfazejo que se sabe

Nos olhos da mulher que imaginei.
Ao ver-te logo fui me apaixonando,
Quem sabe amor, um dia eu a terei?

3766

Na luz que tão fantástica irradias,
Percebo uma emoção que já me afaga,
Trazendo para a vida melodias
E o brilho que jamais alguém apaga.

Nas mãos maravilhosas, alegrias
Cicatrizando em paz a antiga chaga
Espalhas pelo mundo as fantasias
Numa palavra mansa, calma e maga.

No teu aniversário, minha amiga
O coração em festa comemora,
A luz que nos tocando já decora

O mundo com pacífica ternura.
Que a sorte em tua vida assim prossiga
Proliferando a paz, amor, ternura...

3767

Movido por motivo inconfessável
Assombro tua casa, a noite inteira.

Lascivo o meu desejo interminável
Parece até vontade corriqueira
Mas mostra quanto amor é formidável,
Mulher que me domina, feiticeira...

O teu afrodisíaco perfume
Explode com loucura, nas narinas,
Atinjo dentro em ti, do jogo, o cume,
Em jatos, sem pudores me alucinas.
Depois dos nossos gozos, de costumes,
Vagueio em solidão outras esquinas.

Nos óvulos perdidos, tantos filhos
Jogados nas janelas, ruas, trilhos...

3768

Irei aonde a vida latejar
Rasgando o coração de quem sonhara,
O tempo apodreceu o meu pomar
Enegrecendo a sorte outrora clara.

Deixando no passado aurora e mar,
Levando as esperanças em tiara.
Nos astros procurando sem parar,
Estrela- fantasia; luz tão rara.

Quem dera se encontrasse algum motivo,
Das dores e temores eu me esquivo
E encontro após a dura tempestade

No braço benfazejo da alegria
Estrela divinal que enfim me guia
Moldando em meu caminho, uma amizade...

3769

Além da ventania que tocava
Teu corpo em total intimidade,
Minha alma na tua alma se encontrava
Alçando a plenitude em liberdade.

Olhar que mansamente se entornava
Trazendo para nós tranqüilidade,
Vencendo este ciúme quebro a trava
E sinto esta paixão que agora invade.

Não temo mais procelas, furacões
Nem mesmo esta terrível ventania
Que encontro bem mais forte nas paixões.

Pois sinto que este vento feito em brisa
Transporta tão somente uma alegria
E a vinda da bonança, agora avisa...

3770

Do mar malicioso este ciúme
Que toma o coração apaixonado,
Lambendo tuas pernas... Azedume
Me tomando, deixando-me de lado.

Sentindo o teu sabor e teu perfume
O mar vai se tomando, extasiado,
Bem mais forte nas ondas que o costume,
E todo o litoral 'stá ressacado...

Eu vejo toda a cena, enraivecido.
Quem dera ter ventura do oceano...
Aos poucos, me sentindo mais vencido

Retiro-me da praia. De repente
Ouvindo a tua voz, mudo de plano,
Mergulho em teus carinhos, totalmente...

3771

A natureza traz fantásticas lições.
Por isso nunca perca o brilho de esperança.
Por mais que esteja escuro,a manhã logo alcança

A calmaria vem depois de furacões.

A boca que te beija espalha as ilusões.
Na mais incrível guerra uma antiga aliança.
O homem mais sisudo, um dia foi criança.
Amor mal se distrai, espera por perdões.

Nos mares, a pobre ostra, em dor descomunal;
Ferida pela areia, em louco ritual;
Gerando tal beleza, o dom maior da vida.

Transmuda o grão de areia em pérola sublime.
Do escuro desta vida, a luz que me ilumine.
Assim é nossa sanha, em pérola vertida...

3772

Cumprir nosso ideal de ser feliz
Em vôos pelos céus da liberdade,
Forjando nosso medo em cicatriz
Rondando cada luz desta cidade,

Falenas destes sonhos, aprendiz,
Do brilho de teu rosto, esta verdade
No seio mais formoso que já quis
Amar é pertencer felicidade.

Em teus olhos reflito os meus desejos
Volteios e caminhos ensimesmo.

Roubando os teus ares, mil lampejos

Refletem em palavras primavera.
Depois deste mergulho em que fui esmo,
Te encontro redentora desta espera.

3773

Da noite que se fez agalopada
Lençóis e fronhas soltas pelo chão.
Da pele tão macia, assim suada,
O brilho de estrelas, constelação.

Sentindo tua boca navegando
Meu corpo entre carinhos mais completos,
De novo minha pele arrepiando
Tu sabes dos meus atos prediletos.

Os beijos mais gostosos tão intensos,
As mãos que não se cansam de explorar.
Viajo por planeta e mar extensos;
A boca vai descendo devagar...

E assim, nesta delícia matinal,
De novo percorremos todo astral...

3774

A vida tão amarga em sangue já me pinta,
Trazendo em sua senda o gosto do perigo.
Passei a vida inteira esperando um abrigo,
No sangue em minha veia, escassa e pouca tinta.

A chama desse amor, há muito está extinta;
Procuro por carinho, embalde, não consigo.
Embora dura a sina, aos trancos vou, prossigo...
Só peço: amarga vida, iluda mas não minta...

A noite desdenhosa, ardendo em fogo brando,
No pesadelo amaro, a vida vai passando.
Amor, eu desconfio, uma jóia bem rara...

Quem dera, nessa guerra, um resto de vitória,
Seria, p’ra quem luta, a mais imensa glória.
Distante disso tudo, a vida segue amara.

3775

Mal sabes quanto quero o teu desejo
Na dança que nos tome, corpo inteiro,

Roubando novamente cada beijo
Fazendo deste amor um companheiro

Que feito de ternura e de festejo
Nos leve em nosso sonho, um gondoleiro,
Além de toda a dança que prevejo,
Na noite do prazer, qual bandoleiro

Que invadindo teu quarto, te acarinha,
Em fados, tangos, salsas e boleros,
Serás, assim, somente toda minha,

Nos toques mais sutis e mais sinceros,
Guitarras, bandolins, acordeons,
Em nossa bela noite, nos néons...

3776

Te quero nos meus braços, minha amada,
Sentir o teu perfume junto a mim.
Depois de ti, eu sei, não há mais nada,
Preciso deste amor, até o fim.
Vestirmos essa noite enluarada,
Roubarmos o perfume do jasmim...

Deixar que nossos braços nos conduzam
Ao mundo que sonhamos, sem fronteiras,
Que as luzes que em teus olhos reproduzam
O fogo de centenas de lareiras;

E mostrem tanto brilho que seduzam
As musas que nos tocam, verdadeiras...

No arroio da esperança a vida bebe
E trama nossa sorte em cada sebe...

3777

Vencida a minha angústia, aguardo a claridade.
Ferido pelo beijo, eu vivo uma mudança;
Qual velho eremita, em plena castidade,
O beijo que me deste, é pleno de esperança!

Machuca enquanto cura, esmera-se em saudade;
Embora benfazejo, esconde uma vingança.
A boca mira o alvo, amor é sua lança.
Beijo ressuscitou amarga e má lembrança!

Por que fizeste assim, reviveste o tirano
Adormecido em mim durante mais de um ano.
Guardo no coração, as dores que vivi...

Dentro do meu peito, a fina, atroz areia.
Espalha um novo canto, encanto de sereia
Trazendo imensidade estando sempre aqui.

3778

Do teu caminho conheci segredo
Dos mansos passos luzes, brilhos, paz...
Pena que foste embora logo cedo,
Deixando apenas a lembrança audaz

De uma guerreira impávida, sem medo.
Tanta tristeza minha noite traz!
Na vida eu merecia um outro enredo.
Será que prosseguir, eu sou capaz?

Pois quando enfim chegar o triste inverno,
O coração vazio, quieto e triste.
Amor que merecia ser eterno;

Jóia entre tantas jóias, a mais rara,
À dor da punhalada não resiste
A ausência deste amor me desampara...

3779

Permita neste teu aniversário
Um sonho mais audaz, querida amiga
O mundo tantas vezes temerário

Decerto uma esperança desabriga.

Um coração fugaz, se necessário
Unindo em emoção refaz a viga
Mostrando um sonho audaz e libertário
Matando escuridão talvez consiga

Mudar nossos caminhos, nossas sendas.
Utópico desejo, simples lendas
Quem sabe inda serão enfim possíveis.

É bom poder saber que tu resistes,
Deixando para trás os dias tristes
Promessas de outros tempos tão incríveis...

3780

Amor que já se basta por ser pleno
Não cabe nem nos versos nem nos sonhos,
Feroz embora trague vento ameno,
Audaz em gozos mansos e medonhos.

Amor não obedece nem quer aceno,
Apenas por si mesmo ele resiste.
Matando uma serpente em seu veneno
Amor uma alegria quase triste.

Gerando eternidade num segundo,
Profano se faz deus em carrossel,
Domina mesmo ausente todo o mundo,

Amor: insanidade que é sagaz,
Trazendo para a Terra inferno e Céu
Mortalha que liberta e mata a paz...

3781

Abrindo tuas pernas num altar
Aonde percebendo em catedral
O gozo sem limites. Profanar
Este templo divino e sensual.

Bebendo desta fonte e me fartar
Prazer que assim percebo sem igual.
Lambendo cada parte devagar
Molhando minha boca com teu sal.

Insaciável vontade de viver,
Deixando os meus temores para trás,
Na ardência que este jogo sempre traz

Até não mais poder me entorpecer
Dos ópios, dos delírios teus incensos
Amores sem limites, fogos densos...

3782

Demônios espalhados neste céu
Uivando em noite dura e temerária
A morte sempre soube, é necessária,
Numa vendeta suja e mais cruel.

Expondo o meu sorriso no bordel,
Puteiros de minha alma salafrária
Na cor desta esperança podre e vária
O gosto que me resta – amargo fel.

Quem sabe a luz frenética de um sonho
Riscando o meu olhar cego e medonho
Permita algum resquício de alegria.

Nos lagos, placidez inalcançável
Um caminheiro audaz vai incansável
Bebendo o que do amor inda haveria...

3783

Os olhos da manhã recebem luzes
Distintas da amplidão feita alvorada.
Distantes tempestades em obuses
Matando a gente frágil, desgraçada.

Aqui a sensação que reproduzes
Das flores em rocio bem molhadas,
Às hordas dos prazeres me conduzes
Em frases e delícias mais safadas.

Brincando de serpente e paraíso,
Mil Édens encontramos entre as coxas.
Antigas violetas, brancas roxas,

No toque mais audaz e bem preciso
Enquanto a guerra faz as bandalheiras
Na cama violentamos as bandeiras...

3784

As aves tão distantes desta aurora
Alçando em migração livres espaços
Nos cantos e nas ruas, amor deflora
O rosto adolescente, sexos lassos,

Nos sarros e nas manhas já se aflora
Os dedos que procuram seus pedaços.
Nos carros, nas esquinas, sem ter hora
As roupas vão descendo nos abraços.

Os seios entre dentes e lambidas,
As coxas entreabertas desejosas,
As mãos vão percorrendo desabridas

Os rumos inerentes, sensuais,
Estrelas adormecem caprichosas,
O sol ao renascer quererá mais.

3785

Prazeres repetidos já viciam
E gosto deste vício sim senhor.
No fogo do tesão se principiam
Os jogos feitos sempre em muito ardor;

Das línguas que em conjunto se lambiam
O gozo desta fruta e desta flor.
Os dedos que vasculham percebiam
Nas umidades todas, bom calor.

Acoite este coitado neste coito
E se possível venha num bis-coito
Fazer uma festança noite afora

Ao adentrar a fonte dos prazeres
Meus vícios se mostrando como queres
Ao repetir os jogos a toda hora...

3786

A carne sendo fraca me permite
Fazer desta amizade, sacanagem,
O quanto te desejo, dinamite

Que explode num prazer feito miragem.

Embora confiança deposite
Fazendo assim um tipo de blindagem,
Na bunda em remelexo já se admite
Vontade de invadir tão bela imagem.

De noite tão distante eu te imagino
Desnuda em minha cama, bem sacana.
Querência se fazendo desumana

Sobrando tão somente em desatino,
O mundo em que sozinho, eu me perturbo
De noite o que fazer? Eu me masturbo...

3787

Nos olhos violetas a quimera,
Feroz devoradora de esperanças...
Tragando todo amor que se venera
Ferindo totalmente, suas lanças...

Quimera companheira me tempera
Com ácidos humores das vinganças.
A dor que não se queima, regenera
Não some e me consome, más lembranças...

Na poderosa bruma, meu naufrágio.
As nuvens que escurecem não dissipam.
As mortes dos amores já me estripam.

Angústia no meu peito é seu pedágio.
Quem dera ver da vida outra faceta,
Na luz que não dissipa, olhar violeta...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 23

3788

Vagando por teu corpo, vou errante
A cada novo ponto descoberto
Percebo este calor quase escaldante
E invado o paraíso que entreaberto

Permite que delire a cada instante.
Singrando em umidades, estou certo
Do gozo que virá, doce rompante
Alagando em delícias meu deserto.

Volúpias e desejos se misturam,
Prazeres garantidos no final.
As loucuras e insânias não torturam

Esbaldo-me nas chuvas, temporais,
Bebidos neste templo sensual,
Eu quero, na verdade sempre mais!

3789

Receba neste canto uma esperança
De termos esperança de vencer.
Mas saiba que esperança sempre alcança
O que tanto se espera acontecer.

O canto de esperança que hoje entôo
Faz parte da esperança que carrego,
Um pássaro que espera no seu vôo
O rumo que, em meu peito, já navego...

Quem dera meu destino sem segredos,
Quem dera nos meus medos, um final.
A sorte mudaria meus enredos,
Quem sabe me trazer um carnaval.

A vida se faria verdadeira,
Não tendo mais as cinzas, quarta feira...

3790

Perfumes tão intensos que se exalam
Da deusa que adormece aqui comigo.
Prazeres que em teu corpo já se calam,
Deixando a sensação de um manso abrigo.

De amores e dos sonhos, mensageira,
Extasiante lume que inebria,
Espalhas tua densa cabeleira
Por sobre estes lençóis, santa e vadia.

Teus seios tão sublimes, dois romãs,
Teus lábios carmesins, belas cerejas,
Das pernas se adivinham as maçãs,
Pressinto quanto queres e desejas

Viagens sem limites. Nos quadris
Vorazes, eu me sinto mais feliz...

3791

Meus olhos te procuram pela casa,
Vasculho cada canto, nada vejo.
Apenas o retrato de um desejo
Que em fogo me incendeia e assim me abrasa.

Aos poucos, solidão apaga a brasa,
E a dor que nunca cessa, eu já prevejo
Esta última parceira; não almejo.
Somente uma saudade me extravasa,

Pois nela posso ver o teu retrato
Embora distorcido, na verdade.
Revejo com prazeres cada fato

Vivido nesta casa, em nosso quarto.
Lambido pelos olhos da saudade
Sonhando; ao infinito logo parto.

3792

Chegaste num sorriso, primavera
Trazendo o teu canteiro perfumado.
Depois de tanto sonho, farta espera,
Amor no coração vem batucado,

Fazendo toda a festa que quisera,
Deixando o que não presta ali, do lado.
Amar a vida inteira, assim à vera
É quase ser um ser abençoado...

Entornas teu jardim em flores tantas,
Mostrando que os espinhos são enganos.
E qual a cotovia tu me encantas

Em versos e delícia sensual.
Sentidos se mostrando soberanos,
No aroma do jardim celestial..

3793

Não venha me dizer toda a verdade

De tantos pensamentos que carregas,

Só peço em teu amor, sinceridade,

Nem todos os meus mares tu navegas.

Apenas a verdade é libertária,

Do amor e da esperança, mensageira.

A face deste amor por ser tão vária,

Às vezes não se mostra verdadeira.

É claro que sonhaste com outrem

Durante alguma noite em nossa cama,

Prefiro crer que nunca, por alguém

Teu coração calado, às vezes, chama.

Não quero te odiar, por isso omita

As coisas que tua alma não me grita

3794

Em tua languidez, divina dama,
Meus olhos percorrendo, mansamente
O corpo que se explode em lava e chama,
Chamando para amar. Agora, urgente.

Paixão sem ter limites já me inflama,
Entrego-me ao desejo, totalmente,
Beijando a tua pele incandescente
Atiro-me em teus braços, tua cama.

Morrendo nos teus seios as vontades
Penetro teus caminhos, teus encantos.
Descubro os teus segredos, teus mistérios.

Audaciosos lábios, liberdades,

Os corpos se misturam sem critérios,
Espalhas mil estrelas pelos cantos...

3795

Sentir o teu perfume, minha amada,
Na doce sensação de ser feliz.
Rompendo do teu lado uma alvorada,
Um sonho em que alegria se prediz.

Depois de tanto tempo sem ter nada,
Tristezas no meu peito. Cicatriz.
Percebo a minha vida transformada
Em sopros tão macios e sutis.

Viver em plenitude nosso amor,
Beber de tua boca a cada dia,
Deitando os meus prazeres em torpor,

Desvendo os teus segredos, vou à fonte
Prevejo em raro sol, belo horizonte,
Montanhas de emoção e fantasia...

3796

Amar e viver tudo o que eu puder
Num sonho que se encharca de alegria,
Nos braços carinhosos da mulher
Que tanto desejei, tanto queria.

No gozo da alegria que vier,
Roubando a claridade deste dia.
Amar e ser feliz, raro prazer;
No vento tão suave... Fantasia?

Minha alma na pureza diamantina
Aguarda o teu sorriso sensual,
No fogo da paixão que me alucina

A doce sensação de eternidade.
Estrelas carregando no bornal
Irradiando paz e claridade...

3797

Querida, não mereço o teu desprezo

Nem mesmo essa atitude que tomaste.

Pegaste um coração quase indefeso,

Pendido sem sequer saber de uma haste.

As dores no meu peito se represo,

Talvez pra te poupar deste desgaste

Tentando preservar amor ileso,

Mas sinto que jamais isto notaste.

As aves de rapina vão caladas,

Não cantam, pois assim assustarão,

Atacam quase sempre disfarçadas

Num silêncio tão profundo, e sem perdão,

As garras tão ferinas, afiadas,

Penetram, já rasgando o coração...

Minha alma em trevas dorme e assim pranteia
Não leva mais sequer uma saudade
Da lua que pensara eterna e cheia
Nem mesmo algum resquício – claridade;

A dor que no meu peito serpenteia
Aos poucos se tornando iniqüidade.
Minha alma sem destino, ainda anseia
Amor que seja puro e de verdade.

Do luto de minha alma transparente,
Sorrisos espelhando uma esperança
De um dia renascer bem mais contente

Amor que já se foi sem dar aviso.
Vivendo tão somente da lembrança,
Eu sonho ser feliz. No paraíso?

3799

O viço deste amor em força tanta
Aos poucos meus caminhos percorrendo,
Na glória deste sonho que me encanta,
Passado se tornando quase horrendo.

A solidão terrível inda me espanta
Porém em nova senda percorrendo
Percebo esta beleza em que se imanta

O gozo de viver, puro, estupendo.

Por vezes me encontrara tão sozinho,
Nos ermos da saudade, um ermitão,
Tocado pelos fios da paixão

Mudando de repente o meu caminho,
Nos olhos de quem amo em forte brilho
Criei maravilhado um novo trilho.

3800

Quem dera uma canção que apascentasse
Trouxesse algum sorriso, uma esperança.
Um vento mais macio anunciasse
Trazendo para todos a bonança.

Quem dera uma canção que me mostrasse
O rumo necessário, uma mudança.
Que em doce melodia se entornasse
No sorriso gentil de uma criança.

Cantiga de amizade, paz e amor,
Tocando o coração, mesmo o mais rude,

Que o meu destino, assim, logo transmude

Deixando para trás este amargor
Matéria principal da qual me farto,
Canção que fosse enfim, um novo parto.

3801

Amar é ser; por certo, venturoso,
Embora uma tristeza seja a paga.
A fonte da alegria traz o gozo,
Porém toda uma mágoa nos afaga.

Na mão que mostra um sonho mais formoso,
Se esconde bem guardada dura adaga,
Do rosto que se mostra belicoso
Uma doçura imensa nos alaga.

Amar é padecer em alegria,
Unindo duas vidas tão estranhas.
Na nuvem que por vezes nos cobria,

Visão maravilhosa das montanhas.

Não tema o sentimento, a fantasia,
O jogo, belo amor, tu sempre ganhas!

3802

O quanto desta flor inda pertence
Ao jardineiro tolo que sonhara?
O tempo vai passando e me convence
Do quão inutilmente eu cultivara.

Na luta tão inglória o medo vence
E nada simplesmente inda me ampara.
Amar e ser feliz? Um ledo sonho.
Apenas solidão mora comigo.

Meus olhos no infinito, quando ponho,
Aguardo de uma estrela, um bom abrigo,
O frio desta noite é tão medonho,

Eu tento me livrar, mas não consigo.
Vazio pesa tanto, agora eu sei
Só ericas e abrolhos cultivei...

3803

À noite, em confidências e segredos,
Guardados neste cofre dos desejos.
Refaço nossa sorte, bons enredos,
E vibro tantos beijos, mil festejos...

Cabelos, pernas, olhos, sisos, medos...
No brilho dos olhares, relampejo...
Denunciam vontades. Nossos dedos
Se buscam nesta noite. Assim prevejo

O dia que virá, nossa folia,
Em sonhos clandestinos, fogo intenso.
Somente neste amor, querida, eu penso.

Amor que se tomou pura magia.
Tua nudez querida e desejada,
Na cama que sonhamos, minha amada...

3804

No beijo prometido e delicado
Salivas que se tocam, se procuram,
No abraço que trocamos, bem marcado
Os males desta vida já se curam,

No colo tão gostoso após cansaço
De todas desventuras desta vida,
Atando nosso amor eterno laço
Jornada a cada dia decidida.

Gostoso poder ser o teu amado,
É bom saber que em ti tenho este afago,
E ser pelo teu sol iluminado
Na placidez serena, como um lago...

Morena és meu desejo minha sina...
Promessa de uma luz diamantina.

3805

É me perdendo em ti que mais conheço
Os passos necessários desta vida.
Querer saber se amor, de ti, mereço,
Imagem delicada e mais querida...
Sabendo, o coração; teu endereço,
A sorte que eu queria, decidida...

Revelo; amor, assim, os meus segredos
Desvendo em teus carinhos, meu futuro.
Não quero mais que a vida traga os medos
Nem quero meu caminho mais escuro.
Misturo nossas tramas, meus enredos,
E sonho ter em ti, porto seguro...

Por seres a razão do meu sorriso,
A paz que procurei, meu paraíso....

3806

Amiga, tanto quero esta contigo,
Meus olhos sempre buscam teu afeto.
Verias que, em verdade, se prossigo
Meu mundo sem te ter , mais incompleto.

Depois de tanto tempo, eu não consigo
Andar sem teu carinho, predileto.
Por mais que me imagino teu amigo
Somente em teu amor, eu me repleto...

Viver esta esperança é o que me resta,
De um dia ser teu homem, minha amada.
Meu coração liberto em tanta festa

Vibrando a nova vida em alvorada,
Nesta emoção de ser teu companheiro,
Amiga, meu amor mais verdadeiro...

3807

Lembro de nossos dias mais felizes,
Namoro no portão, os pais na sala...
Nós éramos apenas aprendizes.
Saudade, no meu peito, como fala!

Depois de muito tempo nos achamos
Em todas as quebradas desta vida,
Libertos sonhadores; nos amamos,
Maravilhosa estrada tão comprida;

Cumprida dia a dia tempo afora...
Agora, pensativa, teus temores,
Tu pensas que talvez eu vá me embora
Matando novamente estes amores...

Não percebes o quanto te esperei?
Sempre ao teu lado, amor; eu estarei!

3808

Recebo em minha pele mais febril
O toque tão suave, uma carícia,
Meu peito em esperanças já se abriu
Entregue ao teu desejo. Uma delícia.

Lambendo os teus segredos, te degluto.
Devoro teus mistérios me lambuzo.
Penetro mansamente, calmo, astuto,
Em tantas maravilhas, vou confuso.

Ardências e querências, loucas sendas
Apaixonadamente te concebo.
Prazeres e vontades que desvendas,
Ao mesmo tempo dou e já recebo

Fazendo deste sonho, interação,
Matando, vou morrendo de tesão...

3809

Nesse vento tão frio, a madrugada
Suplica pelo amor que já perdi...
Desculpe se permito minha amada
Os restos de esperança, guardo aqui...

Janelas de minha alma, tão fechadas,
Não deixam mais meu canto solto ao vento,
As noites me torturam, des’peradas,
Deitado do meu lado, o sofrimento...

Quem dera se encontrasse meu caminho,
Por entre tantas sendas mais floridas,
Destino em desatino, estou sozinho...
Buscando as nostalgias vãs, perdidas...

Meu canto em solidão, triste lamento,
Do amor que não me sai do pensamento...

3810

A lua debruçando sobre a fonte
Derrama nos seus raios luz intensa.
Aos poucos se escondendo no horizonte
Em negritude deixa a noite tensa.

Debruçada, distante sobre um monte
A lua que já fora grande, imensa,
Talvez noutro momento já desponte
Desnuda se mostrando em recompensa.

Amores que se banham sob a lua,
Deitando mil prazeres, claridades,
Na diva que se entrega mansa e nua,

Os olhos radiantes, dois cristais,
No gozo de um orgasmo, insanidades,
Reflexos dos desejos imortais...

3811

Às vezes nos perdemos, marinheiros
Depois de uma jornada procelar.
Os olhos da pantera, carniceiros,
Chegando de mansinho a devorar

Os sonhos que tivemos. Prisioneiros
Do amor que não se cansa de sangrar,
A solidão buscando o seu lugar,
Apodrecendo em gozos derradeiros.

Na procissão de abutres e de hienas
Jogados aos leões, tristes arenas,
Sabemos do final de nosso amor.

Porém o pensamento não se doma,
E a fantasia então, voraz se assoma,
Num brado que se faz libertador!

3812

A faca tem dois gumes, disto eu sei,
Meu erro foi somente acreditar.
Agora que em teus braços me enganei
Procuro nova estrela em outro mar.

As mãos que acariciam me torturam,
Os olhos vão vazios; vida afora.
Os erros tantas vezes se procuram
Assumo meus pecados; vou embora

Buscando em outro amor, amanhecer,
Legando ao meu passado o que vivemos.
Quem sabe encontrarei algum prazer,
Depois do imenso nada que tivemos.

Apaixonadamente, fui um tolo,
Não quero mais sequer algum consolo...

3813

Meu canto se perdendo sem ninguém
Vazio que se entorna dentro em mim.
Depois de tanto tempo quero alguém
Que trague e que remoce amor sem fim.

O vento da saudade quando vem
Destrói cada ilusão. É sempre assim.
Quem tantas vezes luta por um bem,
Em seca encontrará o seu jardim.

Há tempos que eu desejo te dizer
O quanto é necessário ser feliz,
Roubando da alegria este prazer

Meu verso sem sentidos se perdendo,
Aos poucos já não tendo o que mais quis
Os carinhos da morte me envolvendo...

3814

Nas convulsões eternas de minha alma,
Cismando pela vida, busco a morte.

Encontro no vazio a plena calma,
No nada é que me sinto bem mais forte.

Jogado nas esquinas, nas sarjetas,
Bebendo a solidão, embriagado
Amores se passando quais cometas
Deixando o que restou abandonado.

Não quero o teu carinho, os teus retratos
Rasgados e queimados já faz tempo.
Os beijos que recebo destes ratos
Ao menos servirão de passatempo.

A vida que não tive, assim perdi,
Pensando o tempo todo, só em ti...

3815

A lua resplandece sobre amor
Que vive semelhante em alegria
À tarde que traduz tanto vigor
E sabe ser feliz com harmonia...

Amor que se pensara estar extinto
Renasce com tamanha valentia
Que mesmo que em tristezas vãs me pinto,
O brilho que carrego, em pleno dia...

Eu vivo pelo amor que te roubei
E tanto que pedi nas orações,
Amada tanto amor agora eu sei,
Explode em terremotos, corações...

Amor que sempre vela por quem ama,
Renova-se em amor, é brasa e chama...

3816

O fado que persigo tão escuro
Em muros e murais são meus cantares
Andando com certeza chão tão duro,
Espero me encontrar Sírius, Antares.

Oprime-me esse medo desse enredo
Que cedo não domino esse querer...
Libando liberdade labaredo
E vedo tal degredo de não ver.

Qual lobo que percebe seu uivado
Ceifado destes cortes cicatriz.
Andando por teu mar crucificado
Fincando minha estaca onde bem quis.

Perpétua gentileza que se esquiva
Na viva mansidão densa e cativa...

3817

Desesperação toma toda a casa
Não deixa nem meu peito sossegado.
Vertido numa imensa e lenta brasa
Vivendo sem sentido, magoado...

Sabia que virias mas não quando,
Amor quando no outono desespera;
O tempo simplesmente vai passando,
Deixando bem distante a primavera...

Parece que é o estio que provoca
Tentando não morrer no frio inverno,
Saudade via tomando toda a toca,
Fazendo dessa vida o meu inferno...

Mas sinto que não posso mais sonhar,
Inverno me impedindo de te amar...

3818

Descendo pelas curvas deste rio,
Deixei meu coração em uma delas.
Agora com meu peito tão vazio,
Que faço com o amor dessas estrelas?

Não posso mais subir essa cascata
Nem posso navegar, perdi meu barco.
Talvez se eu penetrasse a densa mata...
Danado do Cupido entesa o arco...

Meus olhos cheios d'água, mais problema,
O rio vai se enchendo em enxurrada...
Que faço então Meu Deus desse dilema
Ou seco minhas lágrimas ou nada...

Querida vem depressa, vem amar...
Somente teu carinho vai salvar!

3819

Vou tão envelhecido pelas dores
Que foram companheira tão diletas
Cadáveres que trago dos amores,
Restolho das torturas mais completas.

Negando minha sorte, desde início,
Os Fados não deixaram outras trilhas...
Buscando ser feliz, num precipício
Abertas no meu peito, tais matilhas.

Que sempre me devoram pouco a pouco,
Rasgando o que se fora um coração,
De tanto sofrimento, quedo louco,
A morte se demonstra a solução...

E o velho que pareço inda se ri,
Nesta triste ironia, morro aqui...

3820

Não quero mais as garras da pantera
Cravadas no meu peito – solidão.
Nas presas afiladas desta fera
A resposta que encontro é sempre o não.

Matando em nascedouro a primavera,
Inverna eternamente o coração.
Crudelíssima aguarda numa espera
Dando o bote destrói minha ilusão.

Algoz que se alimenta da carniça
De um sonho que se foi pra nunca mais.
O fogo da paixão e da cobiça

Às vezes, incandesce e logo trai
Negando ancoradouro neste cais,
E a noite tão vazia e fria, cai...

3821

Amor; efêmero desejo vivo
De uma existência mais tranqüila em dor...
De tanta espera me percebo altivo,
Pensando mesmo que não tenho amor...

Talvez futuro possa dar ao sonho
Novo vigor. Minha esperança insiste,
Muitas das vezes; quando amar, proponho,
Numa ilusão de que eu não seja triste.

Pois neste ledo engano insisto tanto
Que creio ser, quem sabe, mais liberto.
Mas amores que passam deixam pranto
E meu peito indefeso, descoberto...

Mas insisto em tentar sem solução,
um dia, proteger meu coração...

3822

Ventos solares, brilhos, gargalhadas,
Neste redemoinho, imensidade...
As noites em teus braços, consteladas,

Promessa de delírios nos invade

E toma nossos lábios, pernas, sexo.
Num rito repetido e fascinante.
Descendo encontro grotas, perco o nexo
Mergulho neste abismo delirante.

Sorvendo cada gota do rocio
Que espalhas pelos campos, tuas fontes,
Num jogo alucinante eu me vicio
E subo num momento em altos montes,

Donde sem ter mais travas, precipito
Alçando sem limites, o infinito...

3823

Vieste em mansidão plena e serena
Com gosto de saudade e de certeza.
Amando de maneira forte e plena
No canto que te espera uma beleza.

Meus versos são tão simples, nada falam.
Senão das nossas noites de prazer.
Que embora tão distantes inda calam
Nos sonhos mais bonitos de viver.

Que venham as promessas de esperança
Que venham as saudades mais sutis.
Aberto o peito quero a nova dança

Que faça meu amor bem mais feliz...

Não meço nem distância nem vontade
Amor igual ao nosso: claridade!

3824

A liberdade rasga a madrugada
Exposta em cada esquina da cidade.
Rosnando com os cães numa calçada
Desnuda nos bordéis em tempestade.

Nos goles de aguardente, rum e gim.
Gemidos espalhados nos motéis.
Liberdade agoniza dentro em mim
E verte sem limites, méis e féis.

No corpo da vadia que me roça,
Sarcástica se mostra; insanamente.
Às vezes tão irônica faz troça
Em outras se desnuda totalmente.

A liberdade foge das paixões,
Vertendo em riso e gozo, as podridões...

3825

Amor, quando seguiste teu caminho
Em busca da fatal eternidade;
Deixando este meu mundo tão sozinho,
Distante desta tal felicidade

Que sempre fora nossa companheira,
Pensei que talvez fosse também ir;
Tendo essa vontade derradeira,
Destino que desejo enfim, cumprir...

Aos poucos, fui sentindo uma esperança,
Que agora, me domina totalmente.
Amada, nossa vida, na lembrança;
Seguindo minha estrada, bravamente...

Descobri que a vida é mesmo assim,
Apenas viajaste antes de mim!

3826

Viajo por teus mares, belos cais,
Velejas os meus sonhos, tantos planos,
Na força deste amor, nos temporais,
Procelas, maremotos. Oceanos;

Estrelas me guiando. Belos astros,
Enfrento toda sorte de perigo.
Seguindo a cada passo, encontro os rastros
Do amor que tanto espero e que persigo.

Qual velho timoneiro em tempestade,
Aguardo mansamente um novo dia.
Aonde possa ter tranqüilidade
O teu perfume, amada, assim me guia

Até chegar ao porto, a um remanso,
Aonde eternidade, enfim, alcanço...

3827

Tuas mãos carinhosas e sentidas...
São Mãos que me prometem mil carinhos.
As Mãos que são tão firmes, decididas,
Criando, decididas, nossos ninhos...

Tuas mãos delicadas, noite afora,
Carícias e delícias, me despertam...
Não deixam prá amanhã, sabem, agora.
Nossos rumos, caminhos, já se acertam.

Mãos que em tantos momentos me apoiaram;
Sem medo de enfrentar o dia a dia.
Tantos mares, nas noites, navegaram,
Tuas mãos me trazendo a fantasia...

Tuas mãos, tuas mãos... Doce perfume...
Fazendo deste amor, um bom costume...

3828

Não guardarei jamais menor rancor...
A vida não pertence ao meu sonhar...
Bem certo que preciso deste amor,
Mas as ondas não deixam velho mar...

Mentiras e verdades... Qual valor?
A morte sutilmente irá cobrar
As horas que vivemos sem calor,
As luas que tivemos sem luar...

Ódio? Por quê? Sentindo a leve brisa
Afagando os cabelos, vejo aqui,
O mar em mansidão, do amor avisa.

O beijo desta lua que clareia,
Em toda essa carícia que senti.
Eu te trago incrustada em minha veia...

3829

Apocalíptica visão do fim
Aproximando-se feroz demônio.
Mundo resume-se, navego enfim.
Desde o primeiro virtual mecônio.

Em trevas frias más e desumanas,
Reflexos desta podre solidão
Nas hóstias as vontades mais mundanas,
Revelando total escravidão.

Me lassas, danças resumindo, riso
Me cremas farsas, resplendor e canto...
Partícipe voraz me negas friso,

Destróis todos os lastros, satisfeito
Terremotos marinhos, celacanto,
Minha morte esperando-me no leito..

3830

Nos trajes imbecis de uma esperança
Perdido e sem destino, eu me retiro.
A morte salvará nossa aliança
Vendida nos botecos. Eu prefiro

O gosto mais mordaz da boca imunda
Sagazes ilusões não salvarão
Legado ao quase nada, amor afunda
O resto de alegria; no porão.

Podando o arvoredo em frio corte,
Não deixa nem sequer algum resquício
Do quão foi necessário um novo norte

Jogado do mais alto precipício.
Eu vejo meu espelho no teu rosto
Em lúbrico reflexo, agora exposto...

3831

Necrofágico sonho, amortalhando
Um ser que em liberdade tenta a paz.
No gládio destemores se entornando
Num gozo mais profano e sempre audaz.

A pérfida emoção me transtornando
Carnívora ilusão se faz voraz,
O resto da alegria vai sugando
Anêmica esperança, o sonho traz.

Malditos os teus olhos, dura fera,
Os teus grilhões impedem meus caminhos
Negando a floração da primavera

Escárnio demonstrando num sarcasmo,
Na viperina face entorna em ninhos
A imensa sensação de um louco orgasmo...

3832

Malditas as palavras que disseste
Tornando assim indócil coração.
Infames sensações, canalha e peste,
Resquício de mortalha em podridão.

Sorriso tão mordaz que assim me deste
Em gosto e paladar, humilhação...
Esta carcaça imunda, enfim reveste
Um ser que testa a força do perdão.

Vampira de esperanças, ser infecto,
Na face carcomida um triste aspecto,
Esdrúxula figura, leda trama,

Ferindo com frieza, tolamente
Aquele que em teus braços foi demente,
E que desesperado, ainda te ama...

3833

Meu coração chagásico, disforme,
Aflorando-se em pétalas anidras...
Em meio a tempestades sempre dorme,

Aguardando as terríveis, venais hidras...

Num suicídio brando, dor enorme,
Como comemorasse, festas, sidras...
Bradicárdico, pulsando filiforme,
Embalde procurando doces, cidras...

Doces amores, plagas impossíveis.
Díspares seus sonhares, realidade...
As dores não recuam, impassíveis.

Jardins já não dispõem variedade.
As flores se tornaram virulentas,
Sístoles e diástoles... Tão lentas...

3834

Nos grãos que semeamos pela vida,
Apenas recolhemos alguns frutos,
A mão que acaricia, está perdida,
Olhares que nos miram, sempre brutos.

Algozes se disfarçam na saída
Herdamos tão somente negros lutos.
A víbora se finge distraída
Em botes venenosos tão astutos.

Na rítmica cadência – vida e morte,
Seguimos para o mesmo ledo fim,
Na fúria que demonstras para mim

Percebo quão profundo, o frio corte
Matando em nascedouro a liberdade,
Rasgando e destruindo uma amizade...

3835

Minha carcaça exposta na calçada
Entregue a tais abutres tão vorazes
Lambida pelos cães, aprisionada,
Em meio a seus carinhos, mais audazes

Percebo a tua imagem destroçada
Refém destes delírios em que trazes
Bocarra sorridente, que esfaimada
Devora em gargalhadas tão falazes,
Não deixando sobrar quase mais nada.

Entregue aos teus desejos, sem defesas,
Prazeres que te trazem saciedade.
Meu sangue se esvaindo em correntezas,

Tu sabes: teus quereres são tão meus,
Querendo te entregar felicidade,
Amor em sacrifício, louva-deus...

3836

Melancolia bate em minha porta,
Solidão disfarçada em poesia.
Apenas um retrato me transporta,
Para a lembrança amada de Maria...

Bem sei que nada disso mais, importa;
Procuro por teu colo em cercania
Mas cada vez que tento vejo, morta,
Já qualquer esperança d’outro dia...

Melancolia bate e nem respondo,
Mais quieto, adormecido, me reservo.
Amanhã; renascer, me recompondo,

Em várias fantasias, me conservo.
Meu mundo circulando vai se expondo
Sou deste sentimento, simples servo.

3837

Repugnantes carcaças que me entregas
Entre miasmas, gozos e delícias,
Transpiro estas vontades, duras, cegas,
Na exposta lividez, falsas carícias,

Em torpes ilusões, amor renegas,
Expondo o que restou, tantas sevícias,
O riso em ironia que me esfregas
Marcado por sarcasmos e malícias,

Sarcófagos herdando deste amor,
Bastardas emoções seguem vazias.
No corpo delicado a decompor

As mãos que acariciam, seguem frias.
Nos vértices dos sonhos eu me esfumo,
Entregue aos teus desejos, perco o rumo...

3838

Amada amiga, peço; não te vás...
Saudades sentirei a cada dia.
Meu mundo sem te ter, perdendo a paz,
Aos poucos me tomando esta agonia.
De tudo que pensei, não fui capaz
De ter tua amizade e alegria.

A dor que sinto agora , minha amiga,
Por certo multiplica-se distante.
A benfazeja sorte se periga

O meu futuro negro e degradante
Espero que contigo, já prossiga
A vida concebida num instante...

Mas saiba que jamais te esquecerei.
No canto da amizade, nossa lei...

3839

Então vamos; querida, em carrossel,
Girando neste parque da emoção.
Tiaras são estrelas deste céu
A flor do meu desejo em sedução
Roubando desta flor, fazendo o mel
Que emana em nosso sonho de paixão...

No doce do algodão da paz imensa,
No lúdico prazer de estar contigo.
Que a força deste amor, pra sempre vença
Que encontre em nossos braços seu abrigo.
Tu és, em minha vida, a recompensa
A paz que há tanto tempo, enfim, persigo...

A roda da fortuna me mostrou
A glória deste amor que nos tomou...

3840

Na carne decomposta, em podridão
Os vermes que passeiam mal concebem
O quanto todo o sonho foi em vão,
Eflúvios mais mordazes já recebem

De quem dilacerou, rendida ao não,
Venenos que os entranham, não percebem.
Estrela que se fez em negação,
Das carnes putrefatas, comem, bebem...

Entregue a tal banquete, a bela diva,
Seus olhos devorados, em carniça
Aquela que já fora tão altiva

Motivo de rancores e cobiça
A carne resguardada é dividida
Ao menos refará então, a vida.

3841

Majestade espalhando a cada passo,
Mexendo os teus quadris, doce pantera.
Desejos no teu corpo sempre traço
Gerando a fantasia que se espera.

Na espreita dos teus rastros, vou e caço
Estrelas que derramas, primavera.
Na fonte dos desejos embaraço
Cabelos, coxas, pernas, louca fera...

Espelhas diamantes nos teus olhos,
Muito embora tão frívola bacante
Semeie fantasias entre abrolhos

Promessas de colheitas em fartura.
Prendendo minhas pernas num instante
Galopa eternidades com ternura...

3842

Galopes entre estrelas e cometas,
Oásis de abundância, vinhos, gozos...
Os olhos desferindo frias setas
Deixando os dias sempre nebulosos.

Quais velhos procurando por ninfetas
Delírios decadentes, caprichosos,
Amores transformando suas metas,
Vestindo tais mortalhas, rancorosos...

Eu bebo da saudade que não tenho,
Risíveis meus caminhos, sem ninguém.
Aguardo numa esquina, perco o trem.

Embora persistente, meu empenho
De nada adiantou, vou sem corcel,
Vagando sem estrelas, morro céu...

3843

040 - EU E VOCÊ

Esféricas imagens, lua e sol,
Ardências e loucuras, gozo pleno.
Miragens tão somente, num farol
Deixando esta impressão de um longo aceno.

Essências e perfumes, mechas, pêlos...
Olhares se entremeiam, tempestades,
Meus lábios, teus abraços e cabelos
Novelos de paixões, insanidades.

Almíscares, jasmins, lavanda e rosas,
Colheitas em jardins imaginários.
As bocas se procuram desejosas,

Os corpos se confundem. Garatujas,
Prazeres que imagino; incendiários,
Nas camas e nas coxas, belas, sujas...

3844

Genesíaco amor, trazendo essas trapaças...
Na fome da loucura a morte vem ligeira...
Protejo o coração, produzo carapaças,
Em vão... Nesta mortalha, a dor é companheira...

A vida se perdeu buscando novas caças.
Amor nunca permite exige verdadeira
Dedicação. Derrota emoldurada em taças...
A lua, em nosso caso, espera ser inteira...

Desprezei teu desejo, aguardo meu castigo...
Mergulho no infinito, embalde te procuro.
Levaste todo sonho embora, foi contigo...

O pouco que restou, triste oceano escuro,
Decerto representa um enorme perigo,
A morte me espreitando ali, detrás do muro...

3845

Desejo o teu sorriso, o teu prazer,
Com toda sutileza necessária.

Salivas e suores vou beber
Na fonte delicada e temerária

Embalsamando os sonhos de alegria,
Vertendo em gozo pleno, com preguiça.
Vivendo esta fantástica euforia
Rasgando a tua roupa, o fogo atiça.

Balanço destas ondas, teus quadris,
Encaixes tão perfeitos, prazerosos,
Repito e novamente peço bis
Usufruindo assim de loucos gozos.

Desejo tão somente eternidade
Nas tramas deste amor/felicidade...

3846

Não sei se me permites ser sensível,
Espero essa resposta por e-mail.
Amor que não demora , tão incrível,
Se encontra desvairado em pleno anseio.

Paixão que sempre estranha, inacessível,
Demora nas delícias do teu seio.
Eu quero teu amor, pois infalível,
Nas ondas deste amor, enfim vagueio...

Meus braços estarão sempre esperando,

A moça que não quer se complicar.
Não quero essas mentiras, não sou brando.

Eu quero me fartar desta ambrosia,
Nos lumes dos teus olhos, vasto mar...
A noite que vivi, anseia o dia!

3847

Não temo nem sequer a própria morte,
Lutando contra o medo, dura fera,
A solidão que tantas vezes dá meu norte
Garanto, não resiste à primavera.

Vergando em alegria, muda a sorte,
Do canto em amizade que se espera
Na paz que nos redima e nos conforte,
A vida em plena paz já se tempera.

O peito em cata-vento sente a brisa
Que mansa, em placidez sempre me avisa
Que o sonho na verdade é bem possível.

Do quanto uma amizade é necessária
Vencendo esta quimera temerária
Num elo que se faz incorruptível...

3848

Das flores que não vi amanhecidas
Apenas um resquício feito em corte,
Seguindo o teu caminho, rumo e norte
As dores talvez sejam esquecidas.

As marcas da amizade percebidas
Trazendo um bom carinho que conforte,
Resiste na verdade à própria morte,
Eternidade intensa em várias vidas.

A mão que maltratara, em desencanto,
Semeia tempestades perde o cais.
Porém numa amizade, a calmaria,

Mostrando em alegria um novo canto,
Vibrando em harmonia sem jamais
Negar uma possível fantasia...

3849

Percebo tua doce timidez
Quando olho pro teu corpo, meu amor.
Procuras ocultar tua nudez,
Procuras levemente recompor,

Depois de tanto amor que a gente fez,
Enrubesces mudando tua cor.
Sorrio desta vaga insensatez
Amar de novo, volto a te propor.

E passo minhas mãos por sobre as tuas,
Leve arrepio mostra uma vontade,
Num segundo, tu finges que recuas

Mas logo se aproxima, delicada,
Matamos novamente uma saudade,
E a noite recomeça, apaixonada...

3850

Eu tanto te desejo... Ah! Como quero

Poder te dar um beijo, acarinhar...

Faz tempo, tanto tempo que te espero,

Eu quero o teu carinho desfrutar...

Sentindo um arrepio e me fartando

De toda essa delícia que é te ter.

Deitados num tapete ir flutuando

Nas mais divinas formas de prazer...

Não sinta mais tristeza, eu já te imploro,

Façamos nossas noites maviosas.

Teu corpo no meu corpo... Em ti decoro

As curvas, os caminhos, ninhos... Rosas...

Tocando tua boca, perna e seio

As tuas margens, louco, eu assoreio...

3851

Queria ser teu par, o mais constante,
Estando dia a dia do teu lado,
Não ser somente assim, o teu amante,

Além de companheiro, apaixonado.

Estando no teu mundo, um debutante,
Nos sonhos que te invadem, ser teu fado,
Vivendo uma alegria a cada instante,
De um mundo que se fez mais encantado...

Eu quero renascer em cada beijo,
Em todo amanhecer que sei, virá.
Forrando o nosso céu deste azulejo,

Neste caleidoscópio sensual
Aonde nosso mundo brilhará,
Numa beleza intensa e sem igual...

3852

Distâncias que encurtamos num segundo,
Sentindo cada toque em pensamento.
Embora nos pareça mais profundo,
O mar já não contém o forte vento.

De teus perfumes, lábios eu me inundo,
E sinto-te vibrar em um momento,
Por mais que seja vasto o grande mundo,
Maior é com certeza, o sentimento.

Tocar a tua pele, te beijar,
Roçando o teu cabelo entre meus dedos,
Depois em teu destino mergulhar

Falando em teus ouvidos meus segredos.
Deitar depois, envolto nos teus braços,
Mais fortes que as distâncias, nossos laços...

3853

Nas águas, corredeiras, rio e mar,
Vontade de te ter aqui comigo,
A tarde inteira, à noite namorar
Além desta esperança, assim prossigo

Querendo te sentir, poder tocar
Fazendo de teu corpo o meu abrigo,
Na teia de teus braços me afogar,
Vivendo o que sonhei- amor- contigo...

Suor, salinidade, mar e pele.
Sou presa dos desejos e loucuras.
A ti, minha vontade assim compele

Queremos desfrutar cada momento,
De todas as maneiras. Branduras
Dos beijos delicados como o vento...

3854

Quem dera cavalgasse em meu corcel
No encontro da rainha em seu castelo.
Vagando qual cometa no teu céu,
No sonho mais bonito que revelo.

Por certo encontraria em seu dossel
Aquela por quem sofro e tanto velo.
A sorte descortina um belo véu,
Contigo meu destino, amor, eu selo.

E vejo teu sorriso cristalino,
Rainha de meus sonhos, soberana..
Retorno aos meus bons tempos de menino

E vivo novamente uma esperança.
Da vida que nos toma e tanto engana,
Quem sabe me darás última dança?

3855

Na terra dos meus sonhos, castanheiras
Derramam sobre o solo, grandes frutos.
Os dias vão passando; ledos, brutos,
Palavras que maltratam, costumeiras.

Estrelas vão morrendo, derradeiras,
Olhares que nos miram, bem astutos,
Nas mãos de quem amou, terríveis lutos,
As almas se tornando carpideiras.

Amores que guiaram os meus dias,
Jogados pelos cantos, abandonos...
Apenas enaltecem a saudade,

Outrora bons momentos, alegrias,
Agora tão somente frios sonos,
Mortalhas que cerceiam liberdade..

3856

A vida em seus engenhos tanta vez
Impede que tenhamos esperanças.
Erguendo a fronte em total altivez
Não restará sequer boas lembranças.

O mundo em que amizade então se fez
Rememorando em glória as temperanças
Dos tempos onde a vida em lucidez
Seguia com olhares de crianças.

Depois da mocidade, mais sisudo,
O coração do adulto não perdoa,
Tornando quem sonhara quase mudo,

Um taciturno canto ainda ecoa,
No peito de quem pensa saber tudo,
O barco naufragando, perde a proa.

3857

Vencendo no caminho tantos reis,
Amor não se permite ser atado,
Na liberdade cria suas leis,
No peito que se mostra desarmado,

Amor vai penetrando em fina seta,
Lacera o coração que seja duro,
Amor que em puro amor já se completa
Certeza de clareza em céu escuro.

Não teme nem as curvas do caminho,
Espalha tantas flores e perfumes,
Nas armadilhas feitas em espinhos
Ao revolucionar velhos costumes,

Amor não deixa pedra sobre pedra,
Defronte ao grande amor, qualquer um medra...

3858

Nos símbolos eternos de ternura
A mãe que acalentando sua cria,
Que mesmo quando imersa em amargura
Exprime tanto amor, farta alegria.

Na dor que nos redime, e assim nos cura,
Nas ânsias divinais, santa magia,
No medo que protege e já tortura,
Nas tramas mais sutis da fantasia.

No quanto uma amizade nos acalma,
Trazendo a mansidão, adentrando a alma
Fortalecendo a vida outrora fraca,

Na claridade imensa, liberdade,
Vibrando na total felicidade,
Iluminando a senda mais opaca.

3859

Amor que em fundas chagas tu fizestes,
Cravando tuas garras no meu peito,

Quem dera se este amor fosse desfeito
Porém sem soluções enfrento as pestes

Nas dores, os caminhos que me destes,
Decerto maltratando deste jeito
Entranham toda noite no meu leito
Da forma que, eu bem sei, tanto quisestes.

Quem sabe ao perceber que me lesastes
Meus cantos mudarão- novo estribilho,
Rasgando as ilusões, negando o brilho,

Rompendo com as duras, finas hastes,
E, legado ao total esquecimento,
O amor não resistiu ao forte vento...

3860

Nas armas que se empenham, esplendores,
Regando com meu sangue este canteiro,
Dos olhos perfurados dos amores,
O risco de viver é verdadeiro.

Trazendo em versos frios seus pendores,
Resgates do meu sonho derradeiro,
Jazendo sem promessas velhas flores
Jogadas de um fatal desfiladeiro.

Atando nos meus pés frios grilhões,

Espalham-se nas sendas duros cardos,
Leões e tigres, onças e guepardos.

Espreitam em tocaia, armam botes,
Dos méis que me negaste, quer que brotes
No peito quase humano, as ilusões...

3861

Jogado numa tumba malcheirosa
Arcando com meus erros e defeitos,
A carne apodrecida e pegajosa
Entranha em frenesi, invade os leitos,

Carcaça carcomida tenebrosa,
Persiste em desejar fartos direitos,
Vislumbra a noite fria e tão chuvosa,
Enaltecendo em trevas os seus feitos.

Sidéreas ilusões me destroçando
Deixando em carne viva uma esperança,
Do nada que me trazes, me inundando,

Restando tão somente este lamento.
Amor rompendo os elos da aliança
Apodrecendo enfim, o sentimento...

3862

Teu corpo em languidez tão sensual,
Expondo esta nudez que me inebria,
Estende com volúpia sem igual
Vontade que domina e que sacia.

A cortesã insana qual chacal
Prepara este banquete louca orgia,
Depois ensangüentando, triunfal
Sobre a carcaça em fúnebre alegria.

Roendo o meu cadáver, gargalhando
Escarras em meu rosto, gozo e riso.
Aos poucos chega e vem me devorando

Lambendo os lábios trôpega cadela,
Depois de mergulhar no paraíso,
A pútrida canalha se revela...

3863

Mal sabes quanto quero o teu desejo
Na dança que nos tome, corpo inteiro,
Roubando novamente cada beijo
Fazendo deste amor um companheiro

Que feito de ternura e de festejo
Nos leve em nosso sonho, um gondoleiro,
Além de toda a dança que prevejo,
Na noite do prazer, qual bandoleiro

Que invadindo teu quarto, te acarinha,
Em fados, tangos, salsas e boleros,
Serás, assim, somente toda minha,

Nos toques mais sutis e mais sinceros,
Guitarras, bandolins, acordeons,
Em nossa bela noite, nos néons...

3864

Do quase e do talvez, a vida farta,
Na espera de um sinal de boa sorte.
Antes que o sonho livre já se parta,
Surgiste no horizonte, mansa e forte.

No paraíso feito em tanta benção,
Transcorrem nossos dias riso e paz.
Carinhos dedicados e atenção,
Caminhos onde o amor se faz capaz

De dar ao sonhador um novo dia,
Refeito do vazio de outras eras.
Amar além de tudo, merecia

Quem tanto teve nas esperas.

Por isso meu amor, eu não me canso,
De agradecer as bênçãos que eu alcanço...

3865

Se quando meu olhar, parado, vidra
Na busca de teus olhos que me cegam...
Embriagado, tonto, desta cidra,
Meus pensamentos soltos, te navegam...

Procuro nos quintais, faminto, féculas,
Embalde não deixaste nem sinal...
Amando-te com todas as moléculas,
Espero por teu beijo, canibal...

Desejos me tornaram demoníaco,
Expresso essas vontades e delitos...
À beira do prazer, afrodisíaco

Encontro em teu carinho, em tua pele...
À margem do que sofro, meus conflitos,
A boca em que deliro, me repele...

3866

Num canto de amizade, um trovador
Recebe das manhãs a doce brisa.
Aquele que se fez um sonhador,
Ao perceber carinho logo avisa

Gritando bem mais forte o bom calor
Que sabe em esperança já divisa
O céu outrora negro se matiza
Mudando em um momento a sua cor.

Depois de tanto ter só decepção
Um simples cantador já se imagina
Nos braços da alegria; extasiado,

Apascentando um duro coração,
Uma amizade imensa determina
Um rumo bem distinto do passado..

3867

Sim, nada mais sincero que teu não,
Aprendi que viver sem ter promessa,
É como conviver sem dor ou pressa,
Na falta de sentido e de razão...

Deixei as minhas sílabas em vão,
Passei por essa via tão expressa,
Desconhecendo ritmo que se meça
Na dança que começa no salão...

No sal da festa, fresta dessa porta,
A moça mostra a teta, nem me importa,
Queria ter a boca dessa noite;

Deixando minha marca num pernoite;
Mas corta lábio sábio, faz açoite;
De quem nunca queria ver tão morta...

3868

Quando a minha montanha de desejos,
Num momento infeliz, desmoronou;
Nada, a não ser entulho, me sobrou.
Como fora gentil saber teus beijos!

Mas dessa sinfonia sem arpejos,
Perdendo ritmo e tom, tudo acabou!
Depois que tudo acaba; quem eu sou?
Do amor eu já nem sei sequer traquejos.

Morenos, os teus olhos, vão sem rastro;
Pergunto por teu colo d’alabastro,
A resposta, nem vento, sabe dar...

Quem dera Deus, pudesse te encontrar,
Mas nem o pó da estrada, nem o ar,
Meu mundo vai perdido, sem seu astro...

3869

Nesse mundo fugaz, tu és meu vício.
As minhas mãos descem marginais,
Buscando-te na veia, quero mais...
És o meu sonho, duro precipício.

Amor que não se entrega, sei fictício,,
Morrendo na promessa do jamais,
Aquele que enfim, tanto fez ou faz...
Não deixa nem sobrar sequer indício.

Viciado, portanto, sem ter cura,
Na busca interminável por ternura
Matando essa criança dentro em mim...

Dos lábios que sonhei, distante assim,
A tua ausência, amada, me tortura
Secando cada flor deste jardim...

3870

Tua lembrança foge entre meus dedos,
Mergulho no passado e nada vejo.
Os anos se passando e o que prevejo,
Depois de tantos sonhos, os degredos.

Expondo há muito tempo os meus segredos
Agora, em solidão, somente almejo
Ainda algum resquício de desejo
Mudando ao fim do túnel, os enredos.

As ilusões se foram, nada resta
O quase fui feliz, maltrata tanto.
O lobo que se perde na floresta

Sem dentes, desprezado em desencanto,
Um alvo que se expõe ao caçador,
Assim eu imagino o nosso amor...

3871

Nunca mais poderei dizer ao vento,
Deste sonho deixado num verão;
Minha velha quimera, solidão,
Nunca me permitiu esquecimento...

Tantas vezes deixei meu sentimento
Coberto pelas luas do sertão;
Descobrindo o sentido do perdão,
Acaricio feras, sofrimento...

Meus dentes que sangravam; já caídos,
Meu tempo que julguei ser aliado,
Deixaram os meus nervos contraídos.

Percebi, no final dessa jornada,
Que nunca medi cada passo dado.
Minha vida; no fundo, não foi nada!

3872

Vieste e, vigorosa me acalmaste.
Levando o que restara de sombrio
Jogado em qualquer canto, audaz e frio
Rasgado em velho corte, quase um traste.

Na aguda sensação em que tocaste
Os fardos que carrego e fantasio,
Refaço do que tive em tal desgaste
Numa nevasca intensa, o meu estio.

Amiga, a redenção que propuseste
Marcando a ferro e a fogo cada olhar,
Deixando que a saudade inda me infeste.

Os insetos voltando decididos...
Se os olhos dos canalhas, perfurar,
Terei os paraísos prometidos.

3873

Barquinhos de papel pela enxurrada,
Numa festa sutil, criança pobre.
O medo dos fantasmas, vida cobre
O que foi quase tudo, resta nada...

A não ser os barquinhos... Em cada
Novo almoço, torcer para que sobre
Uma rapa de angu; nisso descobre
Que a tal felicidade vai cansada...

Nas janelas, bolinhas de sabão,
Pelos ares, fugiu tanto balão;
Nos papagaios, cerol não havia...

Brincadeiras; queimada, corda, pique.
Amarelinha do tempo, no repique
Dos sonhos, vai reinando a fantasia..

3874

Medonhas confidências fiz à lua,
A velha prostituta dos amantes,
Bebendo do meu copo, exposta e nua,
Permite-se ao desfrute das bacantes.

Orgástica e tão plena já flutua
Sangrando as ilusões mais delirantes.
Reflexos desta dama sobre a rua
Enganos falsificam diamantes.

Meus espermatozóides sem proveito,
Jogados nas latrinas da esperança.
Rolando, vou sozinho em velho leito

Arcando com meus erros. Grito amor,
Apenas o vazio inda me alcança
Lançando meus prazeres ao terror...

3875

As mãos que procuraram por carinho
Esquecidas na prece que sonega
O desejo premente de outro ninho,
Não sabem quando o medo se encarrega

Dos passos na maldita procissão,
Amortalhando um sonho- ser feliz.
Devoram o que resta da emoção
Olhares vão vidrados. São zumbis...

Pelos amores; jogadas nos esgotos
Expostas aos prazeres roedores,
Distantes, cada vez bem mais remotos
Desfilam com soberba, os seus amores.

E as mãos tão calejadas e vazias,
Afagam as miragens mortas, frias...

3876

Um anjo vagabundo que carrego
Deixando expostas chagas e feridas.
Nos bares e motéis, quando me entrego,
Percebo estas escaras consentidas

Celebro o que me faz ficar tão cego,
Cavalgo sobre estrelas distraídas
E o quanto que não tenho sempre emprego
Nas horas mais nefastas e queridas.

Meu anjo embriagado perde a guarda
Na espreita um bom demônio já me aguarda
Lembrando persistente, que inda existo.

Nas farpas que me entranham; podres risos,
Trazendo finalmente os paraísos
Prometidos há tempos por Mefisto...

3877

Essa dor que penetra sem sentido,
Nesse momento austero da saudade;
É luz negra, transforma em claridade,
O que nunca pensei ter conseguido...

Quando procuro braços, vou vencido,
Mas persisto, cegando essa verdade,
Não consigo nem quero a liberdade;
Sou pássaro e, de morte, vou ferido...

Não pretendo saber de teus pecados,
Nem quero suplicar por teus recados;
Tanta miséria, fere, marca, insulta...

Tens a discórdia inata, nem percebes...
Meu amor, enfim, nunca mais concebes,
Devorando-me, lenta, a dor oculta...

3878

Meu pobre coração, sofre calado;
Os medos e tristezas seu enredo...
Quantas vezes, sofrendo tal degredo,
Procurou prosseguir sem ser alado...

Percebendo o bater descompassado,
Não posso conhecer o seu segredo;
Tantas vezes constrito sela o medo,

Outras tantas bateu desesperado...

Meus olhos vão cansados de chorar,
Vagueio e não consigo te encontrar.
Não posso sufocar mais o meu pranto...

Nem quero nem desejo te esquecer,
Mil vezes, estou certo, então, morrer.
Do que colecionar mais desencanto...

3879

Recordo-me, querida. O nosso amor

Por tantas vezes fora a redenção

Das dores e dos medos... Mas, então

Trocaste simplesmente, sem temor

Toda a sensação deste esplendor

Pelo vago, vazio, simples não,

Em busca de, talvez, uma emoção

Que agora tu percebes, sem valor.

Depois de tanto tempo, tu regressas,

Tua alma maltrapilha, solitária...

Teus erros. Eu bem sei que tu confessas,

Mas nada vai mudar meu pensamento,

Restando neste amor, a dor tão vária

E a sombra do que fomos num momento...

3880

Sentado do teu lado, ouvindo o mar...

A lua prateando o teu sorriso,

O vento nos tocando devagar

Nesta expressão divina.. Paraíso...

Nas espumas, o mar a nos tocar...

Desejos nos tomando... Sem juízo

Vontade de em meus braços te tomar

Neste momento exato e mais preciso,

Entregues aos anseios sensuais

Do vento, deste mar, da branca lua...

Nos beijos que trocamos, sempre mais...

Deitamos nosso amor por sobre areia

Minha alma na tua alma continua...

Por testemunha só a lua cheia..

3881

Amor cevando amor traz alegria
Esquece toda a dor de uma saudade.
Recebe mais amor a cada dia,
Refaz em nossa vida, a mocidade.

Eu tenho em teu amor mais que sabia,
Além do que sonhara de verdade.
É tudo que; bem sabes, eu queria,
Amor que é feito em paz, felicidade...

Por isso não se esqueça, amada minha,
Que a vida nos atou em laço forte.
Minha alma junto à tua se encaminha

À plena eternidade, sem temores,
Te quero bem além da própria morte.
Pra sempre vou viver nossos fulgores...

3882

Sonhando ser do amor, a preferida,
Fingindo recolher uma esperança.
Deixada pelos cantos, vou perdida,
O frio vem chegando, uma lembrança.

A noite que caiu em nossa vida,
Sabendo do que fomos, da aliança
Há tempos desprezada e já partida,
Apenas a tristeza inda me alcança.

Sonhando ainda ter uma alegria
Depois de tanto tempo- ter alguém,
A noite vai caindo e nada vem.

Somente na janela, a ventania
E um nome repetido bate à porta,
Minha alma desprezada e quase morta...

3883

Feitiço deste amor que me tomou

Tornando-me teu laço e teu anzol,

Não sei mais se talvez seja o que sou,

Reflexo neste mar, roubado ao sol.

No cativeiro sinto que sou teu,

E adoro escravidão que propuseste,

No rumo onde te vejo, o meu perdeu

Não sei se vou ao norte ou para o leste.

Só sei que nada sei nem vou saber

Apenas me transmudo em tuas cores.

Mergulhos tão insanos ganham ser,

Girando em nossas mentes, os amores...

No teu regaço, meu cansaço curo,

Toda noite em mim mesmo, te procuro...

3884

A lua é companheira há tanto tempo
Não temas, minha amada, a traição.
Não vejo nesta vida contratempo
Que possa nos negar tanta paixão.

Se estás bem dentro da alma tatuada,
Tu és minha metade mais querida.
Nas mãos tão delicadas desta fada
A sorte foi lançada, e assim cumprida.

Nós somos espelhares, nada temas.
Tu és a minha glória, e sou feliz.
Amores e desejos, nossos lemas,
Tu és tudo o que quero e sempre quis...

Minha alma se encharcou em teu perfume
Não necessita, amada, ter ciúme....

3885

Nas patas do cavalo bebo o chão,
Poeira e tempestades, seca e sonho.
Nas asas do corcel ainda ponho
O resto que carrego, meu sertão.

A lua se escondendo na amplidão
Viola em seu ponteio mais tristonho
Do quanto que te amei eu me envergonho,
Restando tão somente o coração.

Rastilhos de esperança nada valem.
São ermos e vazios meus tormentos.
Estrelas que meus olhos não escalem

Distantes do meu riso em farta glória.
Não quero carregar mais sofrimentos,
Galopa o pensamento e muda a história..

3886

Os olhos que mirara em noite fria,
De tanto que diziam nada foram,
O corte nunca veio, foi vazio

Apenas os fantasmas inda agouram.

Olhares que trouxeram mil martírios,
Matando os que pensaram ser felizes.
Rasgando em podridão velhos colírios
Dos dias que vieram; só deslizes.

Enfáticos venenos nas retinas,
Mordazes espelhando esta carcaça
Exposta aos poderosos e rapinas

Olhares se mostraram qual trapaça.
Matando um grande amor em nascedouro,
Presságios tão cruéis em mau agouro.

3887

Amada que se foi há tantos anos,
Deixando tão somente um grande amor.
Mudando minha sorte, velhos planos
Apodrecendo, ledos, sem valor.

O gosto de uma morte feita em vida,
Quem dera amor morresse de uma vez!
A sorte então de novo revivida,
Matando esta cruel insensatez.

No inferno em que padeço, busco o céu,
Vivendo tão somente por viver.
Mortalha se fazendo triste véu,

Apenas a lembrança traz prazer.

Que vá diretamente para o inferno
Aquele que disser: AMOR ETERNO!

3888

Em meio a peripécias dessa sorte,
Que muitas vezes nega meu futuro,
Sem ter nem mais espreita que me aporte;
As velhas condições: saltar o muro.

Nas minhas sentinelas, sei o corte,
Profundo, cáustico, feroz, perjuro.
Adaga remoendo traz a morte,
Meu mote serpenteia e cai maduro.

Não quero mais a dama de vermelho,
Nem quero mais a luta sem descanso,
Em prol daquilo tudo me assemelho,

Ao penetrar do bico, tenaz ganso...
Não quero perguntar ao meu espelho,
Se fui, quem fui, serei, terei remanso?

3889

Tanto sorriso exposto sem ter senso,
Em tal sentido inverso aos meus desejos.
Se quis, não fora simples, nem imenso,
Teve essa dimensão, são benfazejos.

Nos ínfimos detalhes, sempre penso,
No que não poderia falsos beijos,
Por onde andaria? Fico tenso
Imaginando luzes, teus lampejos...

Se nesse gargalhar, me trazes luto,
É que, embora vagão, conheço o trem.
Não venhas me dizer que sou tão bruto,

Bem sei que depois, sabes o que vem,
Minhas melancolias; sei, amputo...
Não restando mais nada nem ninguém...

3890

O menino correndo pela sala,
Sem perceber as dores dessa vida,
A minha solidão, então se cala,
Prepara sua triste despedida...

Vendo-te tão liberto; tanta fala,
A vida me traduz: valeu a lida,
No meu peito apertado, já se entala
Essa palavra mágica; sentida,

Por todos os meus nervos, mais sensíveis,
Trazendo à tona toda essa verdade,
Florindo esse deserto, com incríveis

Flores azuis, vermelhas, liberdade...
Essa palavra viva em tantos níveis;
Poder dizer, enfim, felicidade...

3891

No trapézio caído, machucado,
O coração saltou sem perceber;
Foi, pesando assim, meio para o lado...
Deveria, por certo, já saber,

Que coração, batendo apaixonado,
Não conhece da vida o seu por quê;
Quisera conhecer meu triste fado,
Bateu descontrolado por você...

O salto, enfim, direto no vazio;
Sem ter, ao menos, rede pra amparar,
Meu coração, distante velho e frio

Errou, assim, de tempo e de lugar.
Agora no meu peito, vai vadio.
buscando um coração que saiba amar..

3892

Claridade dos olhos, na lembrança;
Desses olhos que foram os meus guias.
Quem me dera, pudesse ser criança,
Mergulhando em teus olhos, fantasias…

Pelas ruas distantes d’esperança,
Bem sei que, de viés, também me vias;
De mãos dadas, unidos nesta dança,
Sem temer as penumbras mais sombrias…

Tinha, em teus olhos, lume e farol, brilho.
Seguia sem temer pelas tempestas.
Eu jamais me perderia nesse trilho;

Vertendo em claridade; tantas festas,
Sem temer nem a morte nem exílio,
Teus olhos, velas, trilhas nas florestas…

3893

Deitada em solidão no apartamento
Espera quem se fora há tanto tempo,
Depois de tão cruel apartamento
O dia vai passando em contratempo.

Não tendo mais palavras pra dizer,
Esquecida num canto desta casa,
Apenas encontrando algum prazer
No jogo de esconder a dura brasa.

A moça se permite em mil delírios
Pensando no que fora e não voltou,
Amores na verdade são martírios
Há dias que, percebo, ela notou.

Em nome da amizade, eu te garanto,
Ajudo a dirimir teu triste pranto...

3894

Colocas querosene na aguardente
E queres que eu deseje gole a gole.
Cravando em minhas costas cada dente
Depois de certo tempo a noite engole

E faz do nosso amor, tonto e doente
Um sonho em que se bise e se decole?
Tu pensas que encontraste um penitente
Roçando até que a gente já se esfole?

Bebi de teus prazeres e estou farto.
Não quero mais teu gosto meio insosso
Tá certo que sobrou apenas osso

O resto na verdade, eu já descarto.
Não quero meu amor, ser educado,
Desejo um gozo audaz e mais safado....

3895

Na roça na palhoça uma cachaça
Faz risos e promessas, guizos, sonhos,
Na cama da morena uma trapaça
Na farsa destes frios tão medonhos.

O tempo na verdade nunca passa,
Se os dias se repetem tão tristonhos.
Saudade sem juízo quando abraça
Permite pesadelos mais bisonhos.

Vem logo que a vontade faz a festa
O foguetório ao menos, eu garanto.
A lua bisbilhota pela fresta

Besouros vão zumbindo na janela
Não quero e jamais pensei ser santo,
O gosto desta vida: uma esparrela!

3896

Meu corpo vai seguindo cada rastro
Deixado por teu corpo delicado,
Morena tu já negas alabastro
Teu corpo tem a cor do meu pecado.

No acordo que fazemos, vale e mastro,
O beijo na maçã é mais safado.
Jamais foi ilibado, é bem babado,
E brilha todo dia sem ser astro.

Plantando meu desejo em teu roçado
Fazendo de meu verso, o meu rastelo,
Que se danem princesas sem castelo.

Chegando de mansinho pro meu lado,
Abrindo este sorriso mais sacana,
Vem logo temperar minha cabana...

3897

Meus olhos na despedida
Do que tão pouco queria
O amor rasgando essa vida
Num tempo que não viria...

Tempo de tanta partida
Que nunca mais saberia
Poder encontrar saída
Vida que não viveria

Amores sempre são nada
Para quem, na madrugada,
Espera pela manhã.

De tanta vida malsã
Já traz velha alma cansada
Sem conhecer amanhã!

3898

Nunca mais sentirei tanta saudade,
Nem de ti, nem das dores que me trazes,
Caminhando, sozinho, na cidade,
Vou mutante, permito tantas fases.

Qual inseto, crisálida da tarde,
Voarei no futuro. São audazes
Os meus sonhos, buscar felicidade...
De todas migrações, o novo invade...

Eu serei novamente o que perdi,
A larva rastejante que morreu.
Tanto tive, calado estou aqui...

Ressuscito meu âmago no breu.
Trevas, pregas, praguejo; vou a ti.
Pensamento persegue: sigo ateu...

3899

Meu corpo de coçar-se anda perdido,
Às vezes quero crer mais não consigo
O quanto que essa pulga faz comigo,
Pegando-me, deveras distraído.

Ô bicho dos demônios! Convencido
De que pensa que eu sirva como abrigo,
Na verdade parece ser castigo.
Procuro nisto tudo algum sentido.

A vida que passei; vida cachorra,
Ladrando pelas noites nas calçadas,
Esta explicação; penso que socorra.

Quem sabe andei uivando nas estradas?
Agora que coçaram minhas patas:
Eu descobri por que: sou vira-latas...

3900

A podridão do corpo começara,
Sentira o gosto azedo, fecalóide,
As mãos se decompunham, já notara.
Do cérebro porções dum alcalóide

Esparramavam pelo chão... U'a vara,
Logo atravessaria seu mastóide,
Deixando à mostra tudo que almoçara.
Sentia-se zumbi, talvez andróide.

Mas nada de chegar a morte santa,
Redentora de tanto sofrimento.
A cabeça rodando, se levanta;

Cai em seguida. Pútrido, seu mento
Abrira tantas fendas... Ele canta
Incrivelmente, goza co'o tormento!

3901

Memória, crudelíssimo carrasco,
Termômetro de quantos vendavais...
História, vai girando seu fiasco,
Num tom sobre tom, marca, contrafaz...

Colibri, pirilampo tento e masco,
Sonoridades sépias, nunca mais...
No paralelepípedo, meu casco.
E, vergonhosamente, tudo trais...

Beija-me muito! Quero contra-sensos,
Ascender aos celestes magazines...
Meus sábados, domingos são imensos...

Na praça, atenção: meus velhos cines
Passarão mesmo filme, meus incensos.
Não há tino, nem cetro: Desatines!

3902

Quando meu nascimento aconteceu,
Houve silêncios, vagos murmurinhos;
Jogado ao canto, lerdos passarinhos,
Fingiam nem cantar, entristeceu...

Em tal momento obscuro, tanto breu,
Coloriu minhas ruas, meus caminhos;
E negra solidão, somos vizinhos...
Nascido esse moleque, mundo ateu...

A morte preparou a despedida,
Enfim não resistiu e foi vencida...
Ludibriei a sorte mais safada.

De tudo me restou, bem pouco ou nada.
A voz desafinou, descompassada...
Como a profetizar: gauche na vida!

3903

Teus seios, doces seios, tão macios...
Quem dera poder neles me perder;
Eu saberia então o que é viver!
Quisera conhecer teus vários rios...

Nas coxas os meus olhos vão vadios.
Orgasmos são procuras, quero ter;
Delicioso campo do prazer.
Quem dera misturar os nossos cios!

Penetrando com calma, devagar,
Essa estrada tão bela lembra o mar;
Na umidade gentil; teu belo sexo.

Venceria, feliz, o meu complexo,
Viveria contigo: como anexo...
Explodindo os dois juntos num gozar!

3904

Confusão decidida num segundo.
E vamos recordar o que foi fado.
Não deixes, na parede, esse recado.

Senão eu não prossigo nesse mundo...

Profusão do que tanto sei profundo,
Na maresia quero ser salgado.
Valentia e maré trazem pescado,
Mundo redondo, mundo tão rotundo...

Marionete sim, e sou movido;
Na sensação, dever quase cumprido...
Mesma impressão do amor sendo problema

E se fosse sertão, seria emblema;
Mas nada mais será, a vida rema.
Amor que foi de araque, vai perdido...

3905

Por mais que a vida siga tão confusa,
Os passos da amizade são meus guias,
Mudando num segundo as noites frias
Trazendo ao coração um manto e blusa.

Não posso conceber qualquer recusa
Daquele que persiste em fantasias,
Nos braços da amizade, novos dias,
Deixando no passado a dor obtusa.

Efeito mavioso produzido
Nos lumes da esperança, rumo certo,
Um sonho que se faz mais atrevido

Ao lado de uma amiga se faz crível,
Pois dando em nossos dias um sentido
Permite todo sonho ser possível.

3906

Viemos das entranhas das Gerais
No sangue violeiro uma esperança
Que adentrando profundo não sai mais,
No rosto que se queima força e dança,
Na busca da igualdade em santa paz,
Na broa com café, sapê, lembrança.

Viemos dos católicos batismos,
Dos dízimos, folias, reis, congadas.
Dos ricos e dos pobres, seus abismos,
Das cores matinais nas alvoradas,

Viemos deste sonho em liberdade
Do mesmo inconfidente do passado,
Do amor que resplandece em amizade,
Do sonho que merece ser sonhado.

3907

Paraíso em teu canto, ave bela e mais rara...
Ergueste teu castelo em meio a tempestade.
Feito de etéreo fumo, asas da liberdade.
A mão que me maltrata; a mesma que te ampara.

Persegues nova vida em sonhos, mansa e cara.
Onde tenhas amor, sincera amizade
E a paz d'um paraíso: a tal felicidade!
Teu canto encantador, a vida tão amara!

No teu castelo em dor, a flor perde perfume,
O sonho se esvaindo, o que sobra? Queixume...
Amor que sempre fora o retrato da glória,

Adormecido... Quieto... Espreita atocaiado,
Que outro castelo surja em outro, manso, prado.
Nas asas da ave AMOR, a força da vitória!

3908

Toda a minha emoção, é verso sem sentido.
É canto que maltrata um coração sem lume.
É flor que não encanta, a falta do perfume.
É mar que não navego o leme dividido.

Morto, no esquecimento, a sensação do olvido
Invade minha cama, escuta meu queixume.
Sou boca que te morde, a falta de costume,
Retrato na gaveta, há tempos esquecido.

Sou fumo que evapora esparso em triste vento.
Poeira dessa estrada, o céu sem firmamento.
O pouco do que fui, está guardado em ti.

Pois foste um relampejo, um pouco de esperança.
Confesso, nunca mais, saíste da lembrança.
Meu único momento feliz, contigo, aqui.

3909

Depois de andar por negras, tristes brumas,
Em busca de esperança, flor tão rara.
Perdido sem ter rumo em tal seara,
Ouvindo imenso mar pleno de espumas.

Nas horas em que sonho, já te esfumas
E vais por outra senda, menos clara.
Estrelas de ilusões, dura tiara
Restando no meu peito só algumas...

Cortejos de falácias, desenganos,
Causando uma cruel, má perspectiva.
Disformes sensações. Apenas viva

A vaga sensação de claridade
Que doura a fantasia em novos planos
Na força de seus braços, amizade...

3910

Quem neste triste mundo se perdeu
Nunca teve os caprichos bons da sorte,
A paz nunca chegou. Viveu sem norte,
O sonho que foi claro escureceu.

Quem sempre mais tentou e se esqueceu
Sabe a profundidade e dor do corte.
Em plena vida aguarda a fera morte.
Esquece de viver, assim como eu.

Sou trama que não teve mais emenda,
Um velho beduíno sem a tenda.
Sou noite solitária e dolorida...

Amor é com certeza o santo cais.
Depois um outro porto, nunca mais.
A última esperança em minha vida!

3911

Amor é sentimento em vias de extinção.
A boca que me beija assim tão à vontade,
Decerto já beijou metade da cidade!

É retrato instantâneo, invade em profusão.

Um segundo que passa inventa outra paixão.
Por que vou ter ciúme em pouca lealdade.
Eu sei, não é mentira, amor é de verdade.
Isso tudo é hormônio...Amar? a solução!

Beija aqui, beija acolá... Não pára de beijar.
O neon brilha tanto, apagou o luar!
Estou ficando velho, agora eu percebi!

Sem pinho, serenata? A lua dança axé.
Amor sem carro novo? Amigo, não dá pé.
Ainda bem que achei meu grande amor em ti.

3912

Andando sem destino mar e lua.
Bebendo em cada fonte de ilusão
Salgando uma esperança bem mais crua
Envolto em loucas asas da paixão,

Minha alma te procura e assim flutua,
Batendo sem juízo, o coração,
Querendo tua pele, exposta e nua
Amando em nossa cama, rede ou chão.

Portos que encontrei; felicidade.
Nos meus sonhos vermelhos de prazer

A busca manifesta em claridade

Vestido de luar, amor e mar.
Do corpo emoldurado quero ter
O sorriso e a alegria: te encontrar...

3913

Do banco da pracinha, do jardim,
Memórias de outros tempos. No quintal
As roupas balançando no varal
Da vida que passou dentro de mim.

O tempo foi tornado em temporal
O mundo se nublou demais assim
Calando toda a força do festim
Até que amor, chegaste, no final.

E a ventania dura virou brisa,
A paz veio tão mansa e companheira.
Tua palavra amada sempre avisa

Que tudo renasceu em nossa vida.
A flecha de Cupido tão certeira
Refaz esta alegria, já perdida...

3914

Nos sonhos , devaneios e viagens
Por mares, por montanhas, vales, rios...
As chuvas, os outonos, estiagens,
Calores, tempestades, ventos, frios...

Nos sonhos que, contigo sempre tenho,
Aragens e ternuras são constantes.
Dos mares mais distantes de onde venho
Os olhos no futuro por instantes

Acordo e ao te sentir bem junto a mim,
Sentindo o teu respiro e teu sorriso.
Pressinto que sonhaste tanto assim
De um jeito delicado e mais preciso.

Atamos nossos sonhos em forte corda
E o amor já se refaz logo que acorda...

3915

Desperto nos teus braços, doce amante,
Abençoaste a vida em riso manso.

Decoras meu olhar com deslumbrante
Beleza que em ternuras busco e alcanço.

Refém da formosura, num instante
Percebo ser possível um remanso.
Que acolha meus delírios e me encante
Trazendo em paz imensa, o meu descanso.

Viajo por teu corpo, sei teu mar,
Vislumbro quanto é belo o bem amar.
Singrando cada ponto de partida,

Avanço sobre margens, praia, areia,
E de repente o mar já se incendeia
Numa procela insana e tão querida...

3916

Encaixado em teu cálice perfeito,
Percorro eternidade em cada toque.
Amor que se entregando é satisfeito
Trazendo para a vida um novo enfoque.

Amores cultivados, sem estoque
Permitem a loucura no meu peito,
Estrelas carregando de reboque
Deitadas, reluzindo no meu leito.

Amores que se foram já faz tempo,
Quem dera se somente passatempo,

Feridas mais profundas me causaram.

Os dias tão sangrantes sem ninguém,
Apenas a lembrança amarga vem
Nos olhos que em teus sonhos mergulharam...

3917

Estrelas que esparramas pelas ruas,
Deixando nos teus rastros, deidade
Nos sonhos mais bonitos continuas
A transformar amor em realidade.

Percebo: não caminhas; já flutuas
Aladas emoções, felicidade.
Embora na inconstância quais as luas,
Transmites a total sinceridade.

Na fuga de andorinhas migratórias
As horas vão passando em fluidez
Distante de teus braços, merencórias

Legando a quem te adora, insensatez.
As sendas em que passas, belas, flóreas
Dourando minha vida em tua tez...

3918

Vagando pelo espaço sideral
Qual nave imaginária, sem destino.
Rompendo constelares, abissal,
O grito não contenho, sol a pino,

Mergulho nas entranhas, abismal,
Retorno aos meus momentos de menino
E encontro o teu desejo, bom sinal.
E nisso, simplesmente me alucino...

Recebo o teu carinho, em tom maior,
E vibro de energia, estrelas, mares...
O mundo me parece bem melhor

E assim nesta surpresa e neste encanto,
Refaço, qual garoto em mil pomares,
A vida que buscara, novo canto...

3919

Alçar a liberdade em cada verso,
Riscando com meu brado os infinitos,
Liberto, vasculhando os universos,

Mais fortes ecoando nossos gritos.

Matando os cães vadios e perversos,
Fazendo da amizade novos ritos,
Apascentando mesmo os mais dispersos,
Amenizando as dores dos aflitos.

O verso que se mostre com pujança
Vencendo com vigor toda trapaça,
Moldado nos buris de uma esperança.

Ganhando as mais sublimes cordilheiras,
Um novo amanhecer não se disfarça
Nas faces das manhãs alvissareiras...

3920

Um coração que bate sem juízo
Não sabe quanto amor a vida traz
Na busca pelo bem do paraíso
Acaba se perdendo sem ter paz.

Assim, um coração perdendo o siso,
Precisa cada vez bater bem mais,
Senão amor lhe cobra o prejuízo
E na desdita, a dor é mais audaz.

Por isso, minha amada, estou contigo,
Tu és a mansidão que sempre acalma,
Distante de teus olhos não consigo

Viver a necessária paz e calma,
Não deixa que a tristeza traiçoeira
Domine a nossa vida, companheira....

3921

Passando pelo céu, vai viajante louca.
Correndo sem parar, cometa sem destino,
Quando for misturar, minha na tua boca,
Regressarei, vou ser, novamente um menino.

Minha voz, noutro mar, noutro tempo, mais rouca;
Já poderá cantar, no dobrar desse sino,
Em cujo badalar, minha dor se fez pouca
E a alegria, verão, foi grande desatino...

Passageira a temer, tantas as desventuras
Que na vida irá ter, quem nunca pode amar.
Para quem, caminhar nas noites mais escuras.

Buscando do luar, farol para guiar,
Os passos a fugir de tantas amarguras.
A viajante vai, nem sabe onde parar...

3922

Há tempos os escravos e as senzalas
Eternizados pelos tantos mundos.
Enquanto os burguesinhos ganham salas
Chutando estes medonhos vagabundos.

Nas mortes azaradas, frias balas,
Resposta tão terrível dos imundos.
Riquezas vão passando pelas malas,
E os cortes dilaceram, mais profundos.

A liberdade custa muita morte,
A podridão se exala na raiz.
Porém é necessário cada corte

Que exponha todo o mal à saciedade,
Um povo que inda irá cantar feliz,
Necessita da dor da liberdade...

3923

A súcia dos ladrões associados
Fizeram da bandalha uma bandeira.
A multidão de pobres esfaimados
Jogados numa eterna quarta feira

Das cinzas os seus olhos arrancados,
Rasgando com vontade a bandalheira
Matando estes canalhas perfilados,
Num gozo de alegria verdadeira.

No parto de uma nova consciência
As lágrimas trarão felicidade,
Os elos mais profundos da amizade

Trazendo a tão querida penitência
Aos velhos vagabundos e seus ternos,
Ardendo eternamente nos infernos...

3924

As trevas continuam sobre nós,
Propinas são as armas da canalha
Enquanto o povo pobre só trabalha
A corja vai se unindo em firmes nós.

A merda que virá depois, após
Não servirá de adubo, pois de gralha
Matando uma esperança que se espalha
Num crocitar temível, duro, atroz

Fazendo deste povo, refeição,
Proliferando em série a multidão
Um dia ao se cansar dos trapaceiros,

Unindo em amizade os seus quereres
Devorará os tais “podres poderes”
E os sonhos poderão ser verdadeiros...

3925

A primavera vestida em podridão
Regando cada flor com sangue e pus.
Jogado sem destino na amplidão
O barco da esperança aonde eu pus

O sonho que se foi pura ilusão
Pesando em minhas costas feito cruz,
Nadando em tanta merda em profusão
Cruzando por favelas, bala e obus.

A casa vai caindo em tanta orgia,
Política virando putaria
O povo se ferrando sem parar

Amizade amargando qual jiló
A gente sem ninguém caminha só
Enquanto elite come caviar...

3926

Vai chovendo confetes sobre mim.
Na festa, pela fresta da janela,
Tento ser pierrô , ser arlequim,

Saudades são tão minhas quanto dela...

Não quero carnaval, nem mesmo assim,
Tampouco vou saber ser sentinela,
Dessa rosa que morre em meu jardim
Nas manhãs ela finge ser donzela

Rompe dia, sem tento nem sustento,
Teu grito, colombina; ledo engano...
Se matasse, viria cortar lento,

O que me dera, solto, simples plano,
No que tive conforto, me arrebento.
Meus amores estragam e eu me abano...

3927

Festa vai começar nesse terreiro,
Com o canto feliz da mocidade,
Orgulho batuqueiro brasileiro,
Disparando no peito, na verdade...

A cachaça que eu bebo com vontade,
Nosso churrasco assando no braseiro,
Tanta porrada traga essa saudade,
O sorriso cai falso, e verdadeiro...

Nossa vida tá dura, que me importa?
Patrão me despediu, quero beber...
Tristeza vai ficar, lado de fora...

Eu quero rosetar, nem sei por que...
Quero festa, senão eu vou embora...
É tudo que preciso pra viver...

3928

Tateio na noite vaga
Procurando por você
Eu me lembro vida amarga,
Quanto doeu lhe perder.

Minha voz, então se embarga,
Fico a perguntar por quê
Cravando no peito a adaga
A vontade de morrer...

Amanhã, pouco me importa.
Se virá e o que me traz,
Destino fechando a porta

Tudo ficando pra trás
Minha vida segue torta
Anda morta a minha paz...

3929

Incrivelmente atados noite afora,
A noite vai girando em carrossel,
Lambuzo-me de ti, chegando ao céu,
A lua qual balão já nos decora,

Partilha de prazeres, quero agora,
Fartura de explosões, nudez é véu.
Abelha em raro gozo explode em mel,
A fome recomeça e revigora

Em águas de lavanda sei que és minha,
Sinais que tu espalhas nesta cama;
Num arco íris gigante a noite inflama

Estrelas fazem ronda, já se avizinha
Caleidoscópio/sol na madrugada,
Ejaculando luz numa golfada...

3930

Logo que chegas, vindo de onde vens,
Procuras ao entrar, a fechadura...

A chave introduzindo... Parabéns!
Acertaste sim, mesmo noite escura

Não impediu tal glória! Sei que tens
A mansidão divina da brandura...
Mas, irado, ferido nos teus bens
Ou no brio feroz, tal armadura

Demonstra tua raiva sem sentido!
O que fora brandura se transforma,
A mansidão, deixaste pelo olvido...

Com tanta estupidez, de bruta forma,
Tu tentas penetrar, estás perdido,
Pois logo, sem porque, tudo deforma...

Aquele “bravo” sujeito,
Mais calmo, fica besteiro...
Diz, lá no fundo do peito:
Meu reino por um chaveiro!

3931

Quisera ter, da sólida braúna,
A eternidade, força em que me apego;
Na raridade bela da graúna,
A grandeza marinha que navego...

Poder lutar, jogando nessa iúna,

Com toda força; o medo eu arrenego,
Sair ao mar, das dunas, minha escuna;
Vadio o peito, vago sendo cego...

Nas minhas mãos sedentas por batalhas,
Meus pés na dança-luta, capoeira,
Não quero nem carrego essas mortalhas,

Minha senzala, nunca a verdadeira,
É meu caminho pleno, tantas falhas
Trago, meu coração sem eira e beira...

3932

A glória de viver sempre se faz
Nos olhos de quem traz felicidade,
Palavra benfazeja satisfaz
Moldando em esperança uma amizade.

Deixando as diferenças para trás
Permite-se prever a claridade.
Ao semear amor, carinho e paz,
A vida se promete em liberdade.

No teu aniversário, minha amiga,
Que toda a glória imensa já prossiga,
Pois tens este poder de ser assim.

Uma pessoa alegre e triunfante,

Sorriso acolhedor e deslumbrante,
Parabenizar-te, então eu vim...

3933

Recebendo o carinho desta brisa,
Lembro-me de teus beijos, minha amada.
Nos afagos senti; pele tão lisa,
Minhas mãos penetrando cada estrada...

Todas minhas quimeras, amortiza
O suave calor dessa empreitada,
Todos os meus demônios, exorciza.
Pois se te quero sempre, diga nada...

Na delícia voraz de teu carinho,
Nessa carícia atroz, tanta saudade,
Procuro vorazmente pelo ninho,

Pois bem sei que jamais será tão tarde
E nunca mais serei, enfim, sozinho,
Encontrei, afinal, felicidade...

3934

Atravessamos vales, cordilheiras
Unindo nossos sonhos, força e gozo,
Noturnas travessias, costumeiras
Trazendo um novo canto mavioso.

Esperanças desfraldam as bandeiras
Embora tantas vezes belicoso
O passo deve ser silencioso
Senão pode acordar as feiticeiras.

Vestidas de canhão e de fuzil,
Numa tocaia algoz, nada gentil,
Ou quem sabe atiçando estas hienas

Que atacam sempre em bando e nunca sós,
Disfarçadas em ricos paletós,
Fazendo nos Congressos tristes cenas...

3935

Unidos corações vencendo as trevas
Deixando o peito meio em contrabando
O quanto que caminhos eu desando
Enquanto tu distante sempre nevas.

Amiga, necessárias nossas cevas
De tudo o que vivermos onde e quando,
O manto da verdade nos tocando,
Tristezas vão embora, frias levas.

Nas asas deste pássaro/amizade
Alçamos infinitos sem ter asas,
Nas lutas tão difíceis, sempre em brasas,

Vencer as duras rochas, ninguém há de,
Assim em união vamos à luta
Tombando em mansidão a força bruta...

3936

No gosto verdadeiro desta lua,
A marca da pantera traz o mote,
Ato vai repetido, sei atua,
No verão mais sedento sem o pote...

Sou de terras mineiras, em Papua,
Encontrei cavalgando, fui a trote,
No calor do deserto tanto sua,
Que tirei paletó, calça e culote...

Envernizei meus lumes e solfejos,
Vagando o trem, na curva sem vacilo.
A morte tem, trancados, seus desejos...

De corte, bala, câncer ou bacilo,
No pé da Minas, quero novos queijos,
Para poder viver bem mais tranqüilo...

3937

Mesmo distante sinto esta presença
Do bem que se fez tanto a cada dia.
Uma amizade feita em alegria
Encontra na amizade a recompensa.

A vida nos imputa tal descrença
Que aos poucos vai matando a fantasia,
Criança que nós fomos não sabia
Da ausência de esperança; dor imensa.

Por mais que estejas longe, minha amiga,
Existes e persistes dentro em mim.
Sabendo desta luta até o fim

Por uma vida amável que prossiga
Trazendo para nós tranqüilidade,
Encontro munição nesta amizade...

3938

Tenho as marcas sangrentas do passado,
Cicatrizes no peito sofredor,
Quisera ter vivido do teu lado,
As horas mais difíceis, meu amor...

Estás tão diferente, tenho andado
Em busca do que fomos, onde for.
Nada além me restando, nem bocado
Do sonhos que sonhei, fui sonhador!

Sentindo o bafejar da morte vindo,
Pretendo adeus num último soneto,
Que seja a solidão da dor se abrindo,

Derradeira loucura que cometo,
Quero morrer nos braços, sonho lindo,
Dessa mulher que amei, isso eu prometo!

3939

Unidos desde sempre ao infinito
Da ponta da cabeça até os pés.
Visceralmente juntos, alma e fés
Errando noite afora, sigo aflito

Na busca de um diverso e novo rito
Que deixe o meu passado de viés,
E nos liberte assim destas galés
Pesando em nossos corpos qual granito.

Do quando nós iremos liberdade
Pergunto e sem respostas, sigo tendo
Apenas as notícias me envolvendo

Dizendo desta tal fraternidade.
Não quero uma alma gêmea, eis a verdade,
Os elos da corrente apodrecendo...

3940

Meus sentimentos seguem como as chuvas
Nas tempestades várias de minha alma.
Com a voracidade das saúvas
Devoram, mas depois tudo se acalma.

Embora tantas vezes, um piegas,
Em outras mimetizo rebeldias.
Vagando sem destino, quase às cegas,
Roubando a claridade dos meus dias.

Amores sensuais, até fraternos
Explodem em momentos tão diversos,
Eterno purgatório onde os infernos
Avizinham-se sempre dos meus versos.

Na doce sensação dorida e plena
De um parto que abençoa e que envenena.

3941

Meus néscios versos vagam sem destino
Morrendo assim dispersos; como espuma
Que se perde na praia. Eu imagino
Um sonho que mal chega já se esfuma

E vaga simplesmente sem paragem.
Atravessando um mar teme o naufrágio
Embora inda pressinta a nova aragem
Que o torne bem mais forte, ou menos frágil...

Meus versos são boçais, às vezes ermos,
Palavras escolhidas ao revés
Mudando de sentido, noutros termos,
Às vezes vão raspando, de viés...

Escravo de meus versos, me liberto
Atando o sentimento em rumo incerto...

3942

Um passageiro alado deste sonho
Que envolve a cada dia em forte enredo.
Meus barcos nos teus braços; cedo ponho,

No mundo que desejo e me enveredo.

Amor que se faz festa em aliança,
Atesta uma alegria sem igual.
Segredos; deposito em confiança;
Viajo em teus carinhos, porto e nau.

Sobrevivendo assim, além do cais,
Formando uma esperança sem ter par.
Te quero sim, e cada vez bem mais.
Não canso de dizer e de te amar.

Seguindo cada passo que tu dás,
Bebendo esta alegria que amor traz...

3943

Guardado por aqueles que não amam;
Aquele cuja vida foi sem ser,
Quem nunca mais cantou não pode ler,
Mentiras verdadeiras já reclamam...

Em plena madrugada vozes chamam,
Amores que não pude conhecer,
Os sonhos que eu não soube conceber.
Meus pensamentos voam, tudo tramam...

Não quero mais saber de antigas dores,
Bem querer transgredido nega cores
No semblante, reflexos semelhantes

Aos que bem tarde foram tão constantes,
No mais resplandecente dos instantes,
Guardado num cruel vaso de flores...

3944

Poder estar contigo sem demora,
Alçar a minha mão até a ti.
Distância num segundo se evapora
No laço onde mais forte me prendi.

Eu vejo nosso amor assim, sem hora,
Vibrando nos teus braços, estás aqui;
Tu presença sempre revigora
Uma evidência clara que vivi...

Estar sempre contigo, uma fortuna
Da qual não abro mão; amor, jamais.
Amada, nos teus mares, rara duna

Mostrando uma beleza que incendeia.
Da luz que nos clareia, quero mais,
O brilho de uma lua, sempre cheia...

3945

Tu sabes, meu desejo é teu desejo,
Entregues nossos corpos saciados.
Vibrando nossos êxtases no ensejo
Da vida que promete novos prados,
Amada te tocar em cada beijo,
Depois nos descobrirmos deslumbrados...

A lua que recobre um corpo belo,
Em tua morenice, teus encantos,
Meu barco no teu cais; decerto atrelo
Viajo sem temor, rumos e cantos...
Amor que no teu corpo, cedo selo,
Singrando saciado; mil recantos...

No diadema feito por estrelas,
Em sonhos mais perfeitos... convertê-las....

3946

Vindo lá, do sertão, da minha terra;
Onde cantam segredos, passarinhos...
Lá, onde sol e lua fazem ninhos,
Onde o cio brotando, vem e berra.

Nos gemidos sutis, a noite cerra
Os olhos e permite mil carinhos,
Dos grilos e corujas nos alinhos
Noturnos, nova vida em velha serra...

Trazendo minha rústica esperança,

Lavada a cada sonho de criança.
Renovando segredos de minha alma...

Talvez seja por isso, tanta calma;
Natureza conheço, como a palma
Da mão que acaricia e mais avança!

3947

No verde desses olhos, trazes mata,
Na lembrança feliz da juventude,
Quisera ter a mesma, magnitude,
Do amor que vai correndo qual cascata...

Verde cor d’esperança que maltrata,
Que traz de novo o brilho e atitude,
Verde que me dá vida e mais saúde
Os teus olhos tão verdes, vida e nata...

Não precisava amar, quase mais nada,
A não ser tua lua esverdeada,
No teu canto feliz, os verdes campos...

Brilhando nessa noite, pirilampos,
Não quero me prender nego meus grampos,
Minha alma se esverdeia, apaixonada.

3948

Amiga te encontrar em meus caminhos,
Teu braço benfazejo e companheiro.
Dois corações buscando pelos ninhos
Num dia mais feliz, alvissareiro.

Nos dedos salpicados de carinhos,
Teu colo, tão macio travesseiro.
Bebendo essa alegria em raros vinhos
Do bem que se tornou mais verdadeiro.

Atravessar as pontes da esperança
Unidos para sempre em doce encanto.
Nos olhos que se fixam a aliança.

Palavras de consolo e de alegria
Secando para sempre o triste pranto,
Nascendo neste amor do dia a dia...

3949

Quanta alegria, amada, me trouxeste
Na volta que ansiava todo dia.

De todos os meus sonhos, tu vieste
Trazendo toda a paz e fantasia.

Contigo novamente sou feliz,
Meu peito sofredor já vive em paz.
Tu és o que na vida, sempre eu quis,
Somente teu amor me satisfaz...

A casa sem te ter, é quase morta
As flores esquecidas no jardim,
Ao ver tua chegada, aberta a porta,
A vida renasceu dentro de mim.

Tanta felicidade, meu amor,
E nunca mais te vás, faça o favor...

3950

Tua sina, querido companheiro,
Com certeza, jamais foi invejada.
Começou, desde início, malfadada...
Teus irmãos dominaram mund'inteiro.

Te restando as profundas; foste herdeiro
Do que nunca, ninguém, quis como estrada...
Dos mortos, o teu reino era entrada,
Da grande Proserpina, amor primeiro.

O teu destino triste, desgraçado,

Achavas que seria teu legado.
De Júpiter, Netuno, foste irmão.

Dos mortos, teu reinado, e possessão.
Isso não bastaria a ti, Plutão;
Depois de tanta glória, rebaixado...

3951

Sentimento mordaz que me metralha,
Não me deixa sequer nem respirar;
Na vadia tortura procurar
Por alguém quefeliz, tanto atrapalha...

Teu sorriso transforma-se em mortalha,
Machucando feroz quem quis um par;
Vagabundo serei; não vou parar
Me contento em fugir dessa navalha...

Sentimento safado vive tonto;
Aumentando cruel ponto por ponto,
Vazia sensação de ser abjeto...

Não sou nem a metade, simples feto
Que procura crescer; tolo, incorreto,
E que nunca estará, pra vida, pronto...

3952

Tu tens este poder de plenitude
Espalhas pelas ruas, tanto charme,
O coração desanda e num alarme
Espera de seu dono uma atitude.

Quem dera se pudesse desse açude
Beber e além de tudo inda banhar-me
Sentindo o teu desejo que ao tocar-me
Demonstra toda a força da saúde...

Do jeito que se pede e que se quer
Tanto queria ser teu namorado,
Andando o tempo inteiro lado a lado,

No gozo do prazer extasiado,
Da forma e da maneira que quiser
A glória de ser teu, minha mulher.

3953

O sal da terra trago em minhas mãos,
Vasculho, procurando em todo ser,
Quem dera poderia conhecer,
Aquele que transforma seus irmãos...

A mansidão traduz amores vãos,
Num único tormento por viver;
Instante tão feliz, novo saber.
A vida fecundando tantos grãos...

No teu martírio louvo a liberdade,
Procuro-te sem nada, sei que tarde;
Mas nunca poderei, de ti, fugir.

Castiçal de lanternas a luzir,
Um brilho sem igual, jamais vivi.
O teu nome traduz felicidade...

3954

Olhando o que passei, eu já percebo
Os erros cometidos, meus acertos,
O vento da saudade que recebo
Não deixa meus caminhos mais desertos.

Na vida procurei a liberdade,
Às vezes sofrimentos, como paga,
Quem dera se existisse eternidade!
A morte; sinto agora, já me afaga.

Mas peço numa prece ao Meu Bom Deus
Que me permita ao menos um olhar
Que possa iluminar os dias meus
Num derradeiro lume a me banhar.

E vejo nesta escada, minha vida,
O quanto é duro estar já de partida...

3955

Há quanto tempo busco o teu olhar
Em meio a multidões, luzes distintas
São carros e faróis a trafegar
Anúncios em néons, diversas tintas.

Reflexos apagando este luar;
O vento deste amor; quero que sintas
Perceba esta alegria a me tomar,
As ilusões não podem ser extintas.

Meu sonho nos teus braços já se aninha,
Meu canto te procura sem descanso,
A noite se acabando e não te alcanço

Um dia tu virás, num vento manso,
E assim uma esperança se avizinha,
Poder dizer a todos: JÁ ÉS MINHA!

3956

Meu verso procurando uma alegria
Encontra nos teus olhos, raro brilho
Seguindo uma ilusão que assim me guia
Percorro em pensamento um belo trilho.

Quem dera se pudesse, a cada dia,
Mostrar o quanto já me maravilho
Sentindo o teu perfume que me extasia,
Num sonho que se faz sem empecilho.

Nas malas que carrego do passado,
Tristezas, sofrimentos, dor atroz,
Ouvindo em emoção tal bela voz

Permite que eu te fale extasiado,
Que o peito emocionado já se cala
No sonho de poder somente amá-la...

3957

Estúpido canalha que me corta,
Aprofundando a adaga vai impune.
A sorte que quisera; jaze morta
Ao mesmo tempo em que um amor desune.

Felicidade em ti foge e se aborta,
Ao mesmo tempo ri depois me pune.
Arromba sem pedir, adentra a porta
E pensa que inda sou à dor imune.

Mendigas por carinhos, ironias...
Esbalda-se nos sonhos que tu crias,
Depois em gargalhada escapa, farto.

Entrega-se ao menor sinal de amor,
Para escapar algoz, vil traidor.
Deixando como herança, amargo infarto...

3958

Nas remessas que trazes; uma carta,
Uma mensagem triste de partida;
Avisa que terei por despedida,
As últimas notícias tuas, Marta...

Tantas vezes; Atenas, tu: Esparta.
A porta dessa entrada é de saída,
Pois quem amaldiçoa, traz ungida;
A mão que acaricia, já maltrata...

No beijo; da saliva fez-se escarro,
Da lágrima sentida, tanto escárnio.
Recolho meus bagaços, meus farrapos...

Quem fora fantasia, simples trapos.
Aguardando calado quem descarne-o
Coração apodrece em sonhos parcos.

3959

Seguindo cada passo que tu dás,
Eu adivinho um mundo mais perfeito,
Na vida que se mostra sempre em paz,
Aliviando a dor de um velho peito.

Deixando estas incúrias para trás,
Permite-se sonhar de um novo jeito
Trazendo o coração bem satisfeito
No brilho que este olhar firme me traz.

Tua presença amiga é tão bem vinda,
Pois nela já se espelham esperanças,
Amiga, eu tenho em ti, belas lembranças,

Do amor que em maravilhas se deslinda,
Na glória da amizade tão querida
Tu és a clara luz de minha vida.

3960

Mergulho no teu corpo, o meu saveiro,
Adentro tuas furnas, teus atóis,
Debaixo do calor destes lençóis
Vislumbro este tesouro, vou inteiro.

Inebriadamente, eu sinto o cheiro
E bebo do prazer dos belos sóis
Orgásticos caminhos, teus faróis
Levando ao infinito derradeiro.

Singrando noite afora em gozo intenso,
Salivas e suores se trocando,
Intensas sensações a cada instante,

Nos mares, descobertas e tesouros,
Nos infinitos céus, ancoradouros,
Do paraíso em vida, um navegante...

3961

Ao ver os olhos claros da inocência,
Feridos pela imensa covardia.
Daqueles que esmagando um novo dia,
Demonstram a terrível inclemência,

Em frágeis mãos a dor da penitência
Clamando por alguma fantasia,
Enquanto a corja imunda se associa
Levando aos inocentes a demência.

Abutre que devora um embrião,
Vendendo pouco a pouco esta nação,

Roubando do infeliz quase faminto.

Quem dera se um Bom Deus em amizade
Salvasse da fatal iniqüidade,
Tornando este animal/ladrão extinto.

3962

Quem dera se eu pudesse te falar
Do quanto a nossa vida é tão ingrata.
O medo de viver tanto maltrata
Que impede muitas vezes de sonhar.

A dor que se avizinha vem mostrar
Na lágrima que escorre pela mata,
Descendo em podres águas na cascata,
Sujando as esperanças deste mar,

São marcas indeléveis da presença
De uma civilizada e má doença
Sangrando em nascedouro um amanhã.

Percebo que a cobiça e o desamor,
Ganância e covardia em destemor
sejam dos paraísos, a maçã...

3963

Entardecer... Risonho e delicado brilho.
O sol se esmaecendo encontra a bela lua.
Esta, envaidecida, abre-se toda nua.
Eu, quieto voyeurista, olho e me maravilho!

E depois, satisfeito, o sol segue seu trilho...
A lua se levanta... Orgástica, flutua.
Natura, enamorada... A noite continua...
Quem sabe, dessa lua, amor é belo filho...

Por vezes; encantado. Em outras, tão vazio...
Ao sol vai abrasado, à lua quieto e frio...
Termina num outono, o que nasceu n’estio...

Nas normas desta vida, o nosso amor nasceu...
Tu foste o forte sol, a triste lua: eu...
Sem norma o nosso amor; Apenas breve cio...

3964

Deus protege quem ama e não maltrata,
Essa verdade trago sempre em mim.
Quem faz do amor princípio meio e fim,

Conhece a maravilha da cascata,

Já teve seu prazer na serenata,
Sente a delicadeza do jasmim
E sabe cultivar belo jardim.
Das flores, com carinho, sempre trata...

Pois tive essa certeza, minha amada,
Quando a vi me trazendo essa alvorada
Co’o brilho matinal de forte sol.

Minha vida, de novo em primavera,
A morte sem perdão desta quimera.
Encontrei linda luz neste farol!

3965

Falar do nosso amor é repetir
Os versos que procuro pela vida.
A noite sem te ter cai dolorida
Estrela sem te ver não quer mais vir...

Então eu venho em preces te pedir
Que nunca mais me fale em despedida.
A morte sempre atenta e desmedida
Quem sabe, de repente, vai surgir?

Deixa-me em cada noite, vais aos céus
Levando em tuas mãos os alvos véus.
Em prantos minha noite continua...

Amada, minha deusa por que esfumas?
As noites tão distantes perdem plumas
Mas ganham no teu brilho, minha lua!

3966

195- PENSANDO EM TI

A cada instante penso mais em ti
Distante de teus olhos, que saudade!
O mundo mais perfeito eu conheci
Nos braços deste amor/felicidade.

O gosto desta boca que senti
Me dando a dimensão desta verdade.
Vontade, meu amor de estar aí.
Contigo eu concebi sinceridade.

Beber de cada gota do sorriso
Que trazes como festa que não pára.
Nos braços deste amor eu me harmonizo

E sinto minha sorte bem mais perto.
Amada minha perla, jóia rara.
Meu peito ao nosso amor, pra sempre aberto...

3967

Amigo, uma esperança traiçoeira
Por vezes nos maltrata mais que tudo.
Buscando esta ilusão a vida inteira
Sentindo o coração assim, miúdo,

Quem sabe se esta sorte costumeira
Derrame todo o sonho em que me iludo,
Nos mostre uma outra luz mais verdadeira
Que nunca nos pergunte: se, contudo...

Apenas a certeza salvará
Um coração que esvai-se, amor incerto.
Mas veja que outro dia chegará

E a chuva da promessa então nos traga
A solução perene pro deserto
Na mão que nos sacia enquanto afaga...

3968

Teus claros olhos, bela enamorada
Que parte sem talvez dizer adeus.

São rumos que se perdem leda estrada,
Se perdem espelhando os olhos meus...

Não trago na memória como ou quando
Perdi os meus caminhos de alegria.
Agora sem teus olhos fulgurando,
Pergunto ao meu amor onde andaria?

As horas esquecidas, vãos momentos,
Perdidas sem saber onde encontrar.
Espero te encontrar, rosa dos ventos,
Olhares que me guiam pelo mar...

Nos mares dos teus braços e carinhos,
Teus olhos que me levam, meus caminhos...

3969

Da dor que amor me trouxe, sobremesa,
Criei uma esperança mais matreira.
Nadando sem parar, na correnteza
Deixei de ver espinhos na roseira.

A sorte de quem ama, com certeza
Se entrega na emoção se for inteira.
Não quero mais caçar nem ser a presa.
Sobrevivência, agora; uma bandeira.

Mas vejo em tuas mãos a bela rosa
A quem eu dediquei o meu jardim.

Tu falas da ferida dolorosa

Te falo da alegria que é sem fim
Ao ver a tua boca tão gostosa,
Ao te sentir colada junto a mim...

3970

Viajo nos teus beijos, fina flor.
Vou indo sem destino, solto as velas
E embarco neste mundo sedutor
Que em meio a tais delícias me revelas.

Num corcel/fantasia, em puro amor,
Em pelo, sem arreios e sem selas
Do céu iluminado, encantador,
Nós pintamos a giz raras telas...

E vamos asas soltas, vento e luz...
Traçando cada passo, força e gozo.
Teu rosto nos meus olhos reproduz

Sorriso delicado, franco e terno.
Viajo no teu corpo tão formoso...
No toque mais macio, enfim, eterno...

3971

Amo tão sorrateiro, amineirado,
Que chega sem pedir, sem falar nada.
Aos poucos dominando, está do lado
E quase não sentimos a alvorada

Do amor que se faz sempre delicado.
Minha alma se percebe assim tocada
Por este sentimento desejado.
As tuas mãos, menina... Mãos de fada...

O teu sorriso belo e tão sereno...
Dominas o meu mundo, pouco a pouco.
Na mansidão gostosa do veneno

Que provo a cada dia e me vicia...
No amor que já me invade, doce e louco,
Encantos e delícias... a magia...

3972

Paixão que decorando em rubro sonho,
Trazendo um tinto sangue apaixonado.
Vibrando no teu corpo, sempre ponho
Segredo mais voraz, extasiado.

Voar além dos mares te proponho,
Deitara-te em tanta fúria aqui do lado.
Deixando esse passado tão medonho
Distante, bem distante, abandonado...

As cores que pintamos, mil matizes,
Amores que nos roubam o juízo.
Fazendo-nos, por certo mais felizes

Mostrando no caminho sempre alerta,
A porta do divino paraíso
Pra sempre, eternamente tão aberta...

3973

Paixão que decorando em rubro sonho,
Trazendo um tinto sangue apaixonado.
Vibrando no teu corpo, sempre ponho
Segredo mais voraz, extasiado.

Voar além dos mares te proponho,
Deitara-te em tanta fúria aqui do lado.
Deixando esse passado tão medonho
Distante, bem distante, abandonado...

As cores que pintamos, mil matizes,
Amores que nos roubam o juízo.
Fazendo-nos, por certo mais felizes

Mostrando no caminho sempre alerta,
A porta do divino paraíso
Pra sempre, eternamente tão aberta...

3974

Amor que é nossa luta e nosso tema,
Nos glorifica em luz e nos redime,
Por isso minha amada nunca tema
Além de toda dor, amor estime.

Façamos deste amor qual piracema
Lutando contra o rio, guerra e crime,
Vibrando mais felizes, nosso lema,
Fortalecendo sempre nosso time.

Venceremos as cismas e batalhas,
E tantas maldições quanto vier.
Os cortes tão profundos as navalhas

Não têm sequer poder de nos conter
Um homem, um amor, uma mulher,
E a vida companheira pra viver...

3975

Sonhado com estrelas, ruas, vento.
Andando nas calçadas sem destino.
Te vejo atravessar; neste momento,
A rodovia longa e mal domino

Vontade de seguir. Paro, ando, tento;
Tomado por magia e desatino
Dou asas ao mais fundo sentimento.
Amar virou bem mais que um simples hino...

O teu nome escrever em sangue, pano.
Moldando eternidade em ato puro.
Apagando depressa um outro engano,

Revelo o meu amor atemporal.
Rasgando esta camisa, assim me curo,
Bebendo esta paixão, um temporal!

3976

Amiga como é bom poder ouvir
Teu canto carinhoso e tão gentil.
Por mais que seja triste meu porvir
Eu conto com abraço mais febril.

Que nada nos impeça de seguir
Com passo bem mais forte e mais gentil.
Eu venho nestes versos te pedir
Um sonho, nosso sonho em céu anil

Que espalhe esta alegria sobre a Terra
Criando um mundo novo para nós.
Na sensação divina que se encerra

No peito de quem ama a humanidade.
Unindo nosso canto e nossa voz
Com toda a plenitude da amizade...

3977

Nos teus palácios ácidos devoras...
As formas que comportas, tão disformes.
Nos jornais, nos anais, nossos informes,
Noticias seus cios, nada imploras...

Vértice recrudesces, tolas horas,
Teus peixes a pescar, salmoniformes,
Jamais eu poderia, seus conformes,
Rolando teus espaços, parcas toras,

Não quero o fero gozo de teu sexo,
Nem tento teu invento, tonto nexo...
Minha mina minada nada cria...

Meus olhos, óleos, aços, são pedaços,
Abrindo loucos braços, teus abraços
Convidam para a noite numa orgia...

3978

Chegando em casa, fúnebre rotina,
A mesma casa, triste e tão vazia...
A mesma imagem queima-lhe a retina,
Das esperanças mortas, onde via

O rosto angelical , sua Marina...
A vida cruel segue novo dia,
E nada mais senão doce menina,
Que o tempo já levou... na ventania.

O quarto aonde noites eram lúbricas,
Fazem dos sonhos cenas tão mais lúdicas,
Mas tudo vai perdido, na lembrança...

Quem dera não tivesse que sonhar,
Quem dera se esquecesse de matar,
A quem amara, estúpida vingança...

3979

Me bastaria estar contigo, amor
Mais uma noite. Na canção que sonho,
Ouvindo vozes tão suaves, ponho
Meu mundo, trago essas saudades... Flor

Que sempre trouxe seus espinhos, dor...
Mas quando vejo esse luar, tristonho;
Brusco me calo, esse lugar medonho,
Não poderá mais prosseguir. Condor

Atravessando cordilheiras, Andes...
Bem que tentei, não consegui nada antes...
Espero pelo melhor, vivo só...

Me deixas luto, mas, perder não sei...
Quem sabe tenho o que jamais sonhei;
Quem sabe então, eu voltarei ao pó...

3980

A vida maltratando causa estrago,
Quem tentou ser audaz não deu em nada...
As intempéries formam paliçada,
Não me restou ao menos um afago...

Nas sutilezas bebo, me embriago,
Meus lamentos conduzem essa estrada,
Que numa luz opacas é apagada...
Não queria saber tal gosto, amargo.

Quero vencer tais lutas, não consigo;
Conhecer contra as dores, novo abrigo,
Quem sabe então viver essa certeza

Que transforma delírio em pensamento,
Que suporta, feroz mais um tormento,
Quem me dera criar tal fortaleza...

3981

Lua azul, clareando meu inverno,
Não quero ter sentido nem senão,
Quebrando essa cadeia, beijo o chão...
Nem sei mais qual o corte do meu terno.

Sabia que tentava desse inferno,
Buscar a melodia num grotão,
Mas quebrando uma corrente, digo não
Nem me importa ser velho ou ser moderno...

A tua gravidez é, na verdade,
Um resto de sincera lealdade.
Mas quem sabe de tudo bem se cala.

As vozes que transtornam, paranóicas,
A vida tem antenas parabólicas,
Permitindo teu retrato em minha sala...

3982

Nessas horas vagantes, sou procela,
Num sentido senil que tanto arvora...
Nessa fila de banco, uma demora
No final dessa rua, Rua Bela.

Quando fiz papagaio, da janela
Lateral do meu quarto, quis a flora...
Mas nessas tentativas, perco a hora
Da consulta marcada por Gisela.

Fingi que não queria beber cloro,
Tomar um formicida, dar risada.
Nesses vários papéis que mal decoro,

Existe verdadeiro compromisso:
O de nunca ser tudo ao menos nada...
O que tenho, pergunto então, com isso?

3983

Nas guimbas dos cigarros que fumei,
A marca do batom que lá deixaste,
É parte do que temo, no contraste
Do que sou e pensava, mas errei...

Teus lábios são incêndios que eu provei
E nesta fantasia me queimaste,
Deixando tão somente, um simples traste.
No lugar de quem ousa ser teu rei...

Vieste, no calor dessa batalha,
Mas nada que fomos inda existe
A boca transportando essa navalha

Decepa o que já tive de ilusão.
Teimoso, meu amor sempre resiste
Enquanto me restar um coração!

3984

Quando pensas fingir, sei do teu jogo...
Disfarças; não enganas quem conhece
Teus beijos, alegria rouba a prece.
Quando finjo temer; peço num rogo

Que perdoes meu erro feito em fogo;
Ardendo meus sentidos, o ator cresce
Nos engodos, mentiras, como houvesse,
Realmente tristezas. Não me afogo.

Cultivo tais mentiras que me dizes.
Nos meus portos procuro por veleiros,
Mas insana, por vezes, contradizes

O que sempre parece o meu naufrágio,
Mas, no fundo, jamais são verdadeiros
Os versos que me fazem ser tão frágil...

Nos meus antros sentido vai confuso,
Não sei das diferenças nem dos fatos,
Eu quero converter os meus recatos,
Na sensação d’amor farto e profuso...

Quem sabe poderei viver incluso,
Meu mundo tão recluso rompa o trato,
Nessas covas cavadas, sou um rato,
Não conheço sequer, nem roca e fuso...

As minhas soluções são mais problemas,
Não consigo sentir quais os dilemas
Que podem vir, sanar as velhas lendas...

Coberto de deserto, fujo tendas,
Minha vida se perde sem agendas
Apenas não suporto mais algemas

Meu coração procura um manso ninho
onde, passarinheiro encontre a paz.
Pois o peito/andorinha se sozinho,
verão não reconhece e nunca traz.

Bebendo de teu corpo todo o vinho,
que julga ter direito e ser capaz.
Batendo tanto tempo tão fraquinho,
dispara, simplesmente e quer bem mais.

Eu te amo e jamais nego a minha sina
de ser feliz somente ao lado teu.
Tanta alegria,amada sempre mina

dos olhos de quem veio em salvação.
Há muito que meu sangue se verteu
nas veias, nas artérias, coração...

3987

Muitas vezes, entregue aos meus tormentos,
Adormeço nos jardins dessa casa.
Sem saber, mergulhando numa brasa.
Procuro me esquecer dos velhos ventos,

Vagas vozes volvendo, ventos lentos,
Todos os totens, tolo o tempo atrasa.
O quanto que procuro se defasa
No jasmim nos jardins dos sofrimentos...

Em mim, nada assim, símio sinto o fim;
E cravo o desagravo dentro em mim.
Nos galhos da roseira sou espinhos...

Nas dálias, peito em tralhas fiz enredo
Desses lírios, delírios, meu segredo
Hibiscos, passarinhos... perco os ninhos...

3988

Quero poder amar com liberdade,
Que não precise nunca mais mentir...
Quero poder viver, nada pedir,
Não esperar sequer pela saudade...

Atracar no cais, barco em tempestade,
Com toda proteção, poder fugir...
Não ter medos, segredos por aqui;
Minhas âncoras, Porto Soledade,

Saveiro, refletindo sobre o mar,
À sombra que roubou desse luar.
Nas correntes marinhas ir sem rumo...

No meio dos sargaços; flutuar,
Em meio a vendavais, manter o prumo
Na doce sensação de livre, amar.

3989

Meu medo caminhando o seu naufrágio,
Procura nas barcaças meu destino;
Esqueceu de saber qual o presságio
Guardado fosse guia, atroz, mas fino...

A vida, transcorrendo em cada estágio,
Renova-se no riso do menino
Esquecido no canto, embora frágil,
Percebe logo amor em desatino

que é sempre a paga, lívida e cruel.
Buscando essas estrelas do seu céu,
encontra tão somente estas mortalhas,

de amores que se foram nas batalhas,
Nas defesas que tento conhecer
Aumentarão apenas meu sofrer...

3990

Meu medo caminhando o seu naufrágio,
Procura nas barcaças meu destino;
Esqueceu de saber qual o presságio
Guardado fosse guia, atroz, mas fino...

A vida, transcorrendo em cada estágio,
Renova-se no riso do menino
Esquecido no canto, embora frágil,
Percebe logo amor em desatino

que é sempre a paga, lívida e cruel.
Buscando essas estrelas do seu céu,
encontra tão somente estas mortalhas,

de amores que se foram nas batalhas,
Nas defesas que tento conhecer
Aumentarão apenas meu sofrer...

3991

O coração tristonho de um poeta
Que o tempo corroeu sem esperanças,
Na casa adormecida e tão dileta
Somente alguns resquícios das lembranças

De um tempo em que pensara ser completa
A vida em alegrias, festas, danças.
A morte se aproxima e se repleta

Das velhas sensações, outrora mansas...

Mas tudo o que se fez, pagou seu preço,
Assombrações vagando em noite escura.
Amor até mudou seu endereço

Deixando um coração que envelhecia
Distante dos desejos de ternura,
Morrendo em solidão, triste e vazia...

3992

Caminhos que nos levem mundo afora
Além destas notícias dos jornais.
As dores e maldades jogo fora
O mundo se mostrando muito mais
Que toda a sensação que tenho agora,
Do medo que nos toma e mata a paz.

Passando pelos mares, ilhas, rios
Ardendo nas queimadas da ilusão.
Tocando nestes nervos, olhos, fios
Dizendo da amizade e do perdão.
Povôo os corações que sei vazios,
Com todos os sentidos da emoção.

Os passos prometidos, liberdade,
Os laços bem mais firmes da amizade.

3993

Beleza não põe mesa meu amor,
Mas ajuda querida a ser feliz.
Um rosto ao bonito e sedutor
É nessa vida inteira o que eu mais quis.

Sorriso tão suave e tentador
Da moça que se fez tão bela atriz
Tu sabes, tem por certo o seu valor.
Beleza quero sempre e peço bis.

No fundo, um coração também ajuda
Uma pessoa boa tem encantos.
Uma alma que na dor já nos acuda

Merece nosso amor, nossa amizade.
Matizes de beleza, tantos, tantos...
Cada ser tem a sua claridade...

3994

Maio primaveril, aqui outono...
mostrando tantas cores, raro céu;
deitado e tão distante no abandono,
quem dera se tivesse um bom corcel,

por certo voaria até chegar
ao Porto dos meus sonhos, terra bela.
A voz que vem chegando de além mar,
riscando num segundo, minha estrela.

Dizendo deste amor que é meu amparo,
nas cores de uma aurora divinal.
Voando em pensamento, nunca paro,
saido deste trópico outonal

chegando de surpresa, sem aviso,
buscando lado a lado, o paraíso...

3995

Cantando o nosso amor em serenata
Nas noites entre estrelas e luar.
Paixão que nos domina e arrebata
Vontade de contigo namorar,

Reflexos te tocando cor de prata
Nas mãos este desejo a dedilhar
Canções e corações, amor nos ata
No sonho tão gostoso de sonhar.

Amada não descanso um só minuto,
Meu coração que outrora fora bruto
Em tua voz macia já se acalma,

Nas tramas deste amor, percebo o quanto
Amar é se entregar ao teu encanto,
No mergulho que faço, de corpo, alma...

3996

Sentindo tua pele me tocando
Na noite que se esvai, silenciosa,
O brilho desta lua iluminando
Mulher que tanto quero, maviosa.
Contentamento imenso aconchegando
Teu corpo contra o meu. Perfume e rosa.

Te quero sempre mais e te recebo
Imersa nos meus braços, u'a sereia,
O teu semblante calmo assim percebo,
À medida que toma, o fogo ateia
No sonho desejoso onde concebo
A sorte deste amor. A lua cheia

É nossa testemunha noite afora,
Amor se renovando sem ter hora....

3997

Seguindo o teu compasso, minha amada,
Adoro cada passo que tu dás.
Viver em forte laço, temer nada,
A cada novo abraço, a mesma paz.
Amor contigo eu faço, madrugada,
Deitado no teu braço, sou capaz.

Não quero ser apenas teu amigo,
Nem quero mais a dor da solidão
Em ti encontrei tudo o que persigo,
Contigo bate forte o coração.
Amor separa o joio, salva o trigo,
Tu és o meu segredo e salvação...

Venha amor; não temas a saudade
O nosso amor reflete a liberdade...

3998

Olhando tua imagem, galeria,
Nas portas, num vitral, numa emboscada.
Reparo num segundo como és fria,
A boca que me morde, escancarada...

Uma águia que devora minha cria,
Depois, dissimulando a gargalhada,
Deixa-me sem saber se é noite ou dia.
E fico abandonado, na calçada...

Heráldica tormenta vai noblíssima,
Escaras meu agreste coração...
A mão que me acarinha, branca, alvíssima.

Não mostra na verdade quem tu és...
Não tenho nem resquícios do perdão,
Embalde me joguei ,tolo, a teus pés..

3999

Ao ver que tu seguiste outro caminho
Distante do que tanto desejei,
Prefiro prosseguir assim sozinho,
Mas saiba que em verdade eu tanto amei

Alguém que me marcando com carinho
Fazendo-me sentir tal qual um rei,
Depressa abandonou o nosso ninho,
E nessa solidão eu mergulhei.

Espero que tu sejas mais feliz
Ao lado de quem vives; minha amada,
Seguindo novo rumo, nova estrada,

Carrego inda comigo a cicatriz

De um tempo em que contente imaginara
Que um grande amor, enfim, eu encontrara!

4000

Janelas bem abertas, peito exposto,
Sem tréguas nem temores nas trincheiras
Deixando a sensação de estar disposto
A ter as emoções mais verdadeiras,

Sentindo todo o bem do doce gosto
Trazendo em suas mãos essas bandeiras
Moldadas em sorrisos no meu rosto.
Sem promessas escadas ou ladeiras.

Acolho o sentimento benfazejo
Que toma a minha casa sem licença.
Fazendo do seu sonho o meu desejo.

Numa ternura rara, pois imensa,
A sensação da boca aberta em beijo
Numa certeza plena em recompensa...

4001

Amores, sofrimentos ,risos, gozos...
Em dias tão difíceis, solidão...
Noutros momentos somos andrajosos,
Mendigos que procuram por perdão...

Os dias sempre assim, tempestuosos
Maltratam um faminto coração
Que busca em mil amores belicosos
Caminhos bem distintos, solução.

Na dor da perda eterna sem ter sido,
Na dor de se saber somente resto.
Assim talvez, amor já não empresto

E sinto-me, por isso enfim vencido
Da dor deste desejo que é fatal;
A vida se passando... eu... filial...

4002

Não creio em teu amor que quer disfarce
Em outros corpos sempre que recorda
Mudando tão somente noutra face
Atando teu carinho em outra corda.

Não creio em sentimento que se embace
Quando teimosamente a vida aborda.
Não creio que a saudade logo passe
Nem que reste expectante em fina borda.

Tu tens outros amores, sensações;
E neles é que afogas tuas mágoas.
Depois ao perceberes ilusões

Culpando-me por ter nova paixão.
Se o rio vai correndo em outras águas,
A culpa é de quem não teve perdão.

4003

Nós somos os retratos mais fiéis
De tudo o que nos move, sentimento.
Andamos em conjunto, estes corcéis
Bebemos deste vinho, num momento

Sabemos da verdade destes méis
Voamos liberdade em mesmo vento.
Longe destes tormentos mais cruéis
Usando uma alegria como ungüento.

Levamos nossas mãos no mesmo andor,
Com corpos imantados bem unidos,
Fazendo de nós mesmos; refletor.

Enraizamos sonhos em conjunto,
Destinos num só rumo estão cumpridos,
Num mundo que se faz pra sempre junto

4004

Vagando por teu corpo, meu navio
Na busca dos naufrágios e tormentas.
Invado com jangada cada fio
Nas trilhas delicadas, doces, lentas...

Vislumbro a maravilha de teu porto
E jogo meus sentidos sobre ti.
Vou manso e tão feliz, vou quase absorto
E sinto que em teus mares me perdi.

Apenas mergulhar e nada mais,
Bebendo cada gota labareda,
Recebo todo orvalho deste cais
Adentro devagar esta vereda

Que leva com carinho e com malícias.
Ao mundo deslumbrante em mil delícias...

4005

Amigo, eu sei que é dura uma saudade
O amor nos conduzindo, muitas vezes
Nos rouba sem saber, felicidade
Por dias, por semanas ou por meses...

Eu também já passei por dissabores
Bem sei quanto é cruel a solidão!
A vida vai chegando aos estertores
A morte nos parece solução!

Amar demais traz sempre este tormento,
Cortando em nosso peito, a desventura.
Sangrando vilãmente em sofrimento
A vida nos parece uma tortura.

Porém não desanimes, companheiro,
Um novo amor virá, mais verdadeiro

4006

Buscamos nossos eixos, nossos fios,
Atando nossos corpos; firmes laços.
Descemos correntezas, fontes, rios,
Em firmes, decididos, fortes passos.

No embalo deste sonho, vamos fundo,
Nós somos de nós mesmos, cobertor.
Não temos mais segredos, mesmo mundo
Que é feito sem ter medos, puro amor.

Das pernas tão cansadas de outras sendas,
Revigoramos lutas e esperanças.
Nos olhos não deixamos mais que vendas

Impeçam de tentarmos outras danças

Rompendo mil palácios ou impérios,
No amor/felicidade os ministérios...

4007

Bebamos dos rocios femininos!
Nos cios os meus ócios são bem vindos.
Decifro na nudez meus desatinos
Duros tempos de seca já vão findos.

Nas ancas bem fogosas, meus anseios.
Requebros e maneios, montaria.
Meus lábios percorrendo belos seios,
Carnificina feita em euforia.

Na dança que se dane a louvação
Ação premeditada lavando a alma.
A boca sem saber premonição
Invade a toca, aloca e não se acalma.

Ao bagunçar assim este coreto,
Milhões de paraísos eu cometo!

4008

Sargaços e bagaços, ossos soltos,
Expostos em meus olhos, fome e riso.
Meus versos contrafeitos vão revoltos,
Ascetas não adentram paraíso.

Nas metas que se encetam, amor/gozo,
Facilidade a prazo no cartão.
Vencendo o chato karma pedregoso,
Acendo a estupidez do coração.

Ao ver coxa morena e tão roliça
A flor do meu desejo já se ouriça
E vem fazer bagunça no meu peito

Dos bagos e bagaços faço desta
Palavra que bagunça e vira festa
Deixando para trás qualquer conceito.

4009

No coração selvagem que se arrisca
E pula o precipício da paixão,
A faca que me toca e logo risca
Nas farpas produzindo a sensação

Que ao mesmo tempo salva e me confisca
Nos sons de uma temível explosão
Desejo na verdade se faz isca
Apascentando a fera coração.

Em tua cabeleira solta ao léu
Mergulhos no infinito de nós dois,
A chama permanece no depois,

Bebendo as tempestades vou ao céu
E nele navegando eternidade
No amor que desconhece saciedade!

4010

Eu quero teu melhor sorriso, irônico...
Viver em teus desejos, os mais santos...
Rasgar, sem perceber, todos os mantos,
Poder sorrir contigo, amor platônico!

Longe de tua boca, vou agônico,
Não sei de abissais mares, celacantos,
Nem quero mais cobrir-te, seus quebrantos,
Por certo, ao te ver, resto catatônico.

As tuas mãos, centelhas são tenazes.
Cravando tuas garras mais vorazes,
Devoras, louva-deus, nada mais sobra...

Te quero, venerando teus engodos,
Penetras mais sutil, teus eletrodos,
Os teus olhos hipnóticos de cobra...

4011

Nunca ninguém que te conhece pensa
Nas tuas cicatrizes, nos teus lanhos...
Éramos, sem sabermos, dois estranhos,
A quem a morte sorria; clara e densa...

Vivíamos em fuga, atroz ofensa,
Computando agonias como ganhos...
Embebido nos teus olhos castanhos,
colecionava a dor de uma descrença.

Minha alma se mostrando em tal fastio
Negando a correnteza, mata o rio.
Nas águas nauseabundas se afogavam

Tuas linfas, quais ninfas me excitaram,
E num jogo indecente me mostraram:
Criaturas insólitas se amavam!

4012

Roubaste o meu sossego e mesmo assim
Não deixo de querer tal tempestade

Matando do meu peito a liberdade
Ao latejar amor dentro de mim.

A vida que já fora, outrora, clean,
Num tormento que açoda e que me invade
Deveras esqueceu tranqüilidade,
Tormenta do começo até o fim.

Paixão me avassalando, faz estragos,
Delícias de carícias e de afagos,
Sombrio maremoto no meu peito.

Na paz que desde agora é movediça
Florada num esterco, forte viça
Maltrata me deixando satisfeito...

4013

Não temo mais o frio nem o fogo
Não quero mais nem ódio nem rancor.
Acendo o quanto quis em nosso jogo
Ascendo à magnitude deste amor.

Não quero um simples lago em que me afogo
Um mar de imenso sonho, a te propor,
Sabendo desde sempre o quanto, logo
Meu corpo com teu corpo justapor.

E sem fronteiras, perto é o infinito,

À caça dos jardins celestiais,
Nos lúdicos passeios sensuais,

Teus seios, minha boca... Necessito
Dos olhos e dos lábios que navegam
Por óleos que; trocados, não se negam...

4014

Na sede que se mata a cada gole
De amor e de carinho e de amizade,
O sonho de alegria nos engole
Deixando para trás a falsidade.

A pedra quando encara a pedra mole
Desfeita pela força de vontade,
É como uma esperança que decole
Trazendo para a vida qualidade.

Amiga é muito bom saber de ti,
A companheira exata na hora certa.
Que sabe quando deve, num alerta

Sanar os descaminhos que vivi.
Enfática palavra que reluz
Uma amizade em glória se traduz!

4015

Os olhos sequiosos numa busca
Em torno de milhares de falenas,
O quanto a luz dos olhos já se ofusca
Deixando entre as estrelas; luzes plenas.

O sonho mais simplório se rebusca
E as noites não serão jamais amenas.
Palavra antes sincera, hoje patusca;
Amarga quem queria amena cena.

Gotejo purulentas e baldias
Esperanças sem termos nem palavras.
Na seca que destrói as minhas lavras

As noites com certeza serão frias.
Talvez inda persista algum resquício
Que possa nos salvar do precipício.

4016

Minha alma, dura, fria, atroz, basáltica,
Lagrima, solitária, cisma errante...
Não fora, mais feroz a cada instante,

Minha alma, traduzindo cosmonáutica...

Vagueando os espaços, mares, náutica,
Espreita pela porta vai mutante.
Quebrando essa cadeira, mesa, estante...
Viaja pelos ares, astronáutica...

Alma, solfejo e sofrimento, pasmo,
Asco, frasco retrátil e marasmo...
Cúmulo tumular, tubular sonho...

Perfume e fuga, frágil como o nada,
Asperge vai desfeita, figurada,
Criando um formidável mar medonho..

4017

Eu te trago de tal forma entranhada
Perdendo os meus limites, sigo em ti.
É pouco te dizer que me perdi
Em teu corpo, seqüência demarcada

De rios, afluentes, foz e estrada,
Fronteiras? Com certeza as esqueci.
Tampouco se liberto eu já vivi.
De tanto que sou teu, não peço nada.

Na terra movediça em que vivemos,
Os olhos tão distantes seguem mares,
Desta água apodrecida que bebemos

Durante muito tempo foi servida
Matando em nascedouro meus pomares,
Tentando agonizar a nossa vida...

4018

Embora assim tu queres parecer,
Bem sei que esta guerreira, feminina,
Na mansidão enorme me faz ver
O quanto me conquista e me domina.

Sabendo que envolvido em tal prazer
A sorte que se fez tão cristalina
Não deixa outro destino se antever
Senão o que tão belo descortina...

A força delicada mostra assim,
Com calma este poder que nunca nego,
Dominas totalmente, tudo enfim,

És mais do que tu pensas, meu amor,

No mar de amor que junto a ti carrego,
Estampas toda a glória aonde for.

4019

Lágrimas, os tormentos, convulsões.
Dilacerados, torpes, tais horrores.
Açoitantes lamentos sangram dores,
Nas cortinas vorazes, podridões

Quem soubera servil matou perdões
Quem não vira um ser vil como os amores,
Não servira. Nas iras; multicores,
As margaridas sangram corações...

Receba o simples mártir do universo,
As labaredas queimam todo cerne.
Não resta quase nada do meu verso.

Da podre carne surge nova vida,
Aurora vem da noite já perdida,
Assim também o amor, temível berne...

4020

Não quero que tu sofras se eu morrer,
A ausência nunca existe na verdade,
Mesmo que seja apenas na saudade,
Amor perenizando faz viver.

A morte no teu peito se ocorrer
Não sofra, restará nossa amizade,
Talvez algum resquício em claridade
Do tanto que brilhamos no prazer.

Prazer de ter alguém ao nosso lado,
Neste caminho longo e complicado
Da vida que se irmana em harmonia

Se ainda, mesmo assim, não resistir
Mais nada amor, jamais vou impedir
Teus passos rumo ao belo e claro dia.

4021

Sonhei contigo; velha chaga amiga...
Buscava, em vão, a paz que nunca tive;
Por lares, bares, onde sempre estive.
Na excelsa febre, vida inda periga...

Teus látegos cortando sem fadiga;
Expondo a carne, rasgos, inclusive.
Faziam de meus olhos, um aclive,
Por onde devoravam cada espiga,

Gotejando sanguíneas as demências...
Pedi a esmo aos deuses, por clemências,
Restavam-me somente, velhos medos...

A velha chaga ria-se de tudo.
num corte tão sutil inda me iludo
E tendo desfazer os meus enredos...

4022

Num lânguido tormento, me seduzes,
Seios e devaneios me provocam,
As vozes da volúpia, que me tocam,
Transformam tolas formas, novas luzes...

As ondas de desejos que produzes,
Inflamam os meus versos, que te invocam...
Meus feitos mais perfeitos se retocam,
Teu corpo incorporando minhas cruzes...

Percorro teu veludo, velos, pelos
Navego teus venenos nego vê-los,
Deliro tua lira na minha’alma...

Amansas minhas danças, minhas lanças
Destinos contra sensos, vais, alcanças.
Na vésper estrelar, reluzes calma...

4023

Solidão; fúnebre maltrata tanto...
Não deixa pedra sobre pedra em mim,
Cruel fantasma és um sinal d’espanto
que me persegue, feroz, destrata assim,

Causando o medo, recebendo o sim
Como prenúncio do não, nunca canto,
Meu principal sonho seria, enfim;
Poder voar livre, tirar seu manto...

A solidão, feroz arma, corta. Sabre
Pairando sobre meus sentidos, mata...
Nem sequer sabe que tal chaga s’abre...

Nos meus delírios, solidão, matando,
Marcando todos meus momentos. Ando
Nessa procura, insanamente ingrata.

4024

Depois de semear a tempestade
Por tempos mais distintos, minha vida,
Depois de discutir felicidade
Em hora tão marcada quão doída.

Depois de procurar com ansiedade
A porta que mostrasse uma saída
Depois de renegado assim, quem há de
Cobrar minha esperança adormecida.

O tempo que é senhor, portanto rei,
Aos poucos me mostrando nova dança
Que é feita deste sonho que encontrei

Contigo, minha amiga em aliança,
Depois de tanto fogo que espalhei,
Agora só espalho uma bonança..

4025

Nas noites frias quando enfim, não tenho
O calor de teus braços me acolhendo,
A tristeza invadindo tudo, fecho o cenho,
Pouco a pouco perdido; irei morrendo...

Mal acredito, nada resta. Venho
Meus caminhos, tortos, me perdendo...
Nessa procura, no vazio embrenho;
Não consigo saber nenhum adendo...

Te quis, decerto essa certeza foge
Não me deixou, sequer, sentir o alforje
Que pesava atroz, me machucando os ombros...

Não sei mais repartir sequer o peso
De tanto que sofri, sigo indefeso
A recolher meus restos dos escombros..

4026

Mergulhada num lago sem saída,
Encontras as quimeras que me deste
As roupas que vestiste, toda peste
Que cultivavas numa torpe vida...

Não te salvarei, deixo-te perdida,
Afogada na mágoa que te veste,
Sem nem sequer rezar para que reste;
De teus sonhos, alguma sobrevida.

Nas águas podres, pestes e vorazes
Predadores te beijam, mais audazes...
Sugam teu sangue, matam lentamente...

Minha vingança tarda, mas não falta,
Apagar todas luzes da ribalta,
Aplaudindo espetáculos, somente...

4027

Sentir a brisa mansa que me enleva,
Trazendo este prazer imensurável.
Carinho gigantesco sempre ceva
Sorriso tão gostoso e mais amável.

A vida, de repente, não mais neva,
Neste calor além do imaginável,
Não temo solidão, terrível treva;
Depois que te encontrei, tão adorável...

Semeias alegrias, mil encantos,
Tu és a glória plena, ser feliz.
Morena, me inebrias com teus cantos,

Menina teus ciúmes são delícias.
Vivendo do teu lado o que mais quis,
No turbilhão gostoso de carícias...

4028

Amada amiga amante, rosa rara,
Aguardo o teu carinho em ansiedade
Nesta emoção que espero, bela e cara,
Poder usufruir felicidade

Ao lado de quem sempre me antepara
Com braços e sorrisos de verdade,
Adoça a minha vida tão amara
Mostrando este prazer da liberdade...

Beijando tua pele, cara amiga,
Tornando cada olhar mais prazeroso,
Que a sorte ao nosso lado assim prossiga

Trazendo uma alegria que é sem fim.
No gesto mais amigo e carinhoso,
Onda do amor que veio para mim..

4029

Quem me dera viver eternamente
Quem me dera saber felicidade
Quem me dera o prazer sempre presente
Quem me dera o querer da mocidade.

Quem me dera este brilho dos teus olhos
Quem me dera este trilho dos teus passos.
Quem me dera os perfumes, flores, molhos
Quem me dera o calor dos mansos braços.

Quem me dera o teu corpo junto ao meu
Quem me dera o sorriso da vitória
Quem me dera esta luz em pleno breu
Quem me dera esta lua merencória...

O bom Deus escutando um sonhador
Presenteou-me com nosso imenso amor...

4030

Essências indianas, pantanais...
Sacrários cristalinos, alabastros...
Vertiginosamente caem astros,
A vida se reforma e quer bem mais...

Nos templos eregidos, tais cristais,
Persigo teus presságios nos teus rastros,
Quem fora tal bandeira, simples mastros,
Vagando procurei por teus sinais!

Noctâmbulos vampiros bebem sangue.
Crustáceos mais diversos, podre mangue.
Te quero, meu suor transpira essa alma!

Pudesse, simplesmente, tua calma...
Respiro teu bafejo, pira e fogo.
Minha alma se perdendo no teu jogo!

4031

Necrofágicas larvas te beijando...
O tempo não mais pára nem repara.

Tua vida esvaída se antepara
Nesses vermes famintos devorando...

A tua boca aberta se tornando
Uma enorme caverna. Foste cara,
Mas nem uma palavra diz, dispara...
A noite eterna, tétrica, chegando...

Nauseabundos olores te perseguem,
Mergulhaste profundo, negros fossos...
Sequer os que t'amavam mais conseguem

Resistir a tais fúnebres cortejos.
E quando não restar sequer os ossos,
Enfim eu poderei te dar meus beijos!

4032

Saudade deste tempo tão feliz
Jogado nos porões de um existência.
Voltar para o passado, um aprendiz
Seria um ato simples de clemência.

Um coração marcado em cicatriz
Levando um sonhador a tal demência,
Vagando bar em bar... Tanto te quis!
Agora só me resta a penitência

Das noites pelas ruas, avenidas...
Dos meus sonhos desfeitos; nada, nada..

Somente as noites frias, as calçadas...

Ao longe... Nossa música a mostrar
Quão foram diferentes nossas vidas...
Só me restam sarjetas... Boulevard...

4033

À noite te sentindo do meu lado
Por certo, estou mais forte e mais sereno.
Teu rosto tão bonito e delicado
Deixando este ambiente mais ameno.

Depois de tantas dores do passado,
Bebido sem sentir, tanto veneno,
Encontro no teu braço enveredado
Um mundo que sonhara, vivo e pleno.

Enrosco minhas pernas entre as tuas
Aninho-me contigo num só ser.
As pernas bronzeadas, quentes, nuas

Na languidez parece que me diz,
Que em toda esta delícia, teu prazer;
Até que enfim, querida, eu sou feliz...

4034

Tomada pelo amor, a eternidade,
Além de todo o tempo, além da vida.
Transcende o sentimento. Na verdade
Se mostra, redentor, nossa saída.

Embora tão constante, esta saudade
Redime minha sorte já perdida,
Poder te amar com toda a liberdade
Tocado pela luz tão distraída.

Eu sinto esta presença em cada dia,
Não sabes mas estás dentro de mim,
Motivas meu viver, minha alegria

Eterna sensação de estar contigo,
Vivendo nosso amor até o fim.
Meu passo, par em par, assim prossigo...

4035

Um sentimento enorme que enobreça
Os olhos de quem quer ser mais feliz,
Permite que esperança sempre teça

A vida que sonhamos, que se quis.

Não deixe que a tristeza te enfraqueça
Amiga, corrigindo a cicatriz,
Fazendo com que a alma não se esqueça,
Felicidade cura e pede bis.

Nós somos passageiros, simplesmente,
Da nave genial que nos transporta.
Aberto o coração, cabeça e mente,

Quem sabe num futuro em puro alento,
Abramos da alegria nova porta
Que mate, sem ter pena , o sofrimento?

4036

Quando eu escuto a voz feroz dos medos,
Viscosa, essa serpente vem e invade...
Rasteja até chegar, nem cedo ou tarde,
Vertiginosamente meus segredos...

Na vasta, rubra esfera, travo os dedos...
Quero o gosto nefasto e mais covarde,
Os enganos as farsas, gozos ledos...
Fingindo nas penumbras, claridade...

Pegajosas as tramas que preparas,
Mentirosas as rosas que perfumas,
Nas manhas, tarde, noites, vais, esfumas...

Eu recebo teu beijo quais escaras
Não sobreviverei, vou de repente,
Morto por esse amor; cruel serpente...

4037

Obrigado Senhor por estar cego
E não ver esta canalha Te explorando,
Na cruz foi bem suave cada prego,
Pior é nas Igrejas ir sangrando.

Obrigado Senhor por estar mudo,
Assim minha palavra se tempera.
Ao ver Teu povo frágil e miúdo
Servido no jantar da besta fera.

Obrigado Senhor por ter cortado
Meus braços e também as minhas pernas,
Consigo deste jeito estar parado

E não matar em fúria algum covarde
Encontro as redenções que são eternas,
POIS TENHO DENTRO EM MIM, A LIBERDADE!

4038

Entrando tantas vezes pelo cano
Não aprendi na vida a ser sacana,
Embora guarde em mim o desengano,
Eu sei da podridão da raça humana

Tem gente disfarçada de bacana
Gatuno sem vergonhas, um bichano
Nesta arte de roubar, mas não me engana
Enquanto sacaneia já faz plano

Renova o repertório de trambiques,
Os barcos naufragando nos seus diques
Cambada na verdade é bem astuta

Traíras, não conhecem a amizade,
Sorrisos, quando dão, de falsidade.
Ó turma de pilantra fédaputa!

DEDICADO A UM MÉDICO, GENTE FINÍSSIMA E A SUA SECRETARIA DE SAÚDE

4039

Cartas jogadas sorte desafio...
Nos dados, rodam, giram... Nas roletas,
Olhos negros, vermelhos. Sina, cio...
Tudo passando, luzes violetas...

Estás distante, estática. Eu me fio

Nos lunares lunáticos...Lunetas
Mirando espaços; louco tempo, estio.
A sorte não bafeja, lambo as tetas

Da ganância; mas falta puro leite.
Não há sequer ninguém que isso aceite,
As cartas viciadas gritam não!

Espero o final, lento inexorável,
Quem me dera tivesse mais amável,
A lança que perfura o coração!

4040

Coração beduíno, meu deserto...
Nos oásis buscando pela vida,
Cansado de sofrer, da despedida.
Vontade de estar longe, estando perto.

Coração, navegando em mar aberto,
Distâncias que percorre a nau perdida.
Cansado de bater, pede guarida.
Cruel busca incessante, vive incerto...

A cada batimento vai mais fraco,
O espelho em que te miras, mais opaco.
A vida não convida para a festa!

Nas tuas rebeldias, foste herói.

Agora a tarde vinda e como dói...
Nada, nem coração, enfim me resta!

4041

No teu ateliê, refaço a vida,
Nos detalhes sutis, nos mais profundos.
Teus dedos na magia, novos mundos
Desfilam nesses corpos, na esquecida

Arte. Pois professaste da ferida,
A grandeza estrelar. São nauseabundos
Para quem não conhece; rasos, fundos,
Beleza transportada em cruel lida...

Bisturis, as tenazes, a costura;
As pinças, as lembranças, vida dura...
E negas, no trabalho a velha dita...

Refazes o que fora vida morta,
Semideus, tens nas mãos, a nova porta,
Nas suas mãos, da morte ressucita...

4042

Resta somente um passo. Dos abismos
Adivinho a presença da desgraça...
Tudo roda, vou trôpego e me embaça
A vista, já prevejo cataclismos...

Nada me restará nem exorcismos,
A vida sempre foi cruel trapaça.
Fendeu, quebrou, rachou a carapaça,
Deixando penetrar microrganismos

Que cortam, virulentos e fatais...
Resta somente um passo, nada mais.
De tudo que restou, podre lembrança

Procura por apoio, pois flutua...
Ao longe, ao avistá-la, bela e nua,
Desesperado clamo-te, esperança!

4043

A luz que se irradia, tão distante,
Também aquece, amada. Não se esqueça
Que a vida não repete um só instante
Por mais que isto difícil me pareça.

A força do querer quando gigante
Não tem sequer juízo que obedeça,
Um passo que se afirme mais constante

Não deixa que saudade trame a peça.

Toda realidade é dolorida
A vida se permite sonhos, risos.
A luz que se irradia, vai perdida

Em meio a turbilhões de pensamentos,
Os passos muitas vezes imprecisos,
Se perdem no caminho, em outros ventos....

4044

Dei um chute no saco de Cupido!
Cansado desta peste que não pára.
É seta que me fere e desampara,
Inda se ri, safado pervertido!

Não quero mais um beijo deslambido
De quem com ironia me escancara
Sorriso com sarcasmo e se faz cara,
Num gesto em desamor envilecido.

Fazendo que não quer o que deseja
Mostrando sob a saia um cadeado.
No beijo que pensei tivesse dado,

Um dardo sem juízo já me alveja
E vendo o resultado desta farsa
Percebo no moleque, o teu comparsa.

4045

Escrúpulos demais! Que coisa horrenda!
O sexo nos traz glória, esteja certa.
Não quero te dizer amor à venda
Mas gozo é necessário. A porta aberta

Deixando para trás a burra lenda
Aonde se falava em deus asceta
Quem faz o mecanismo da moenda
Permite o arco, a flecha e a deusa meta.

Requebros e meneios, seios fartos,
Dentadas e mordidas, vale tudo.
Vem logo, se preciso até te ajudo

Enchemos de prazer os nossos quartos
Viagens por desejos mais safados.
Matando os imbecis assexuados!

4046

Eu quero o teu colinho, minha véia
Que a noite necessita de platéia
E o corpo bem sacana quer orgasmos,
Sem medo de loucuras ou marasmos.

As bocas vão uivando em alcatéia
Orquestra de ironias e sarcasmos.
O mapa de teu corpo diz Pangéia,
Os dedos e os olhares ficam pasmos.

Ao circunavegar em genuflexo
Entendo a divindade do amor/sexo
Paradigma final de uma existência.

No gozo deste amor mais sensual
Inferno traz o céu paradoxal
Eu quero a vida inteira em penitência!

4047

Quisera te falar de uma alegria
Que ao menos consolasse, em mansa paz.
Meu verso na verdade mentiria
A noite em solidão logo se faz

E deixa tão distante a fantasia,
Escombros do que tive, o sonho traz
Na espera em desespero pelo dia
Apenas o vazio satisfaz.

Jogado nalgum canto desta casa
Retratos de uma vida que perdi.
Parecendo que o tempo, vil, se atrasa,

Rastejo tão somente. Na verdade,
Vivendo do que tive, estou aqui,
Um quadro desbotado da saudade...

4048

Foste cinza; perpétua solidão.
Companheira voraz de tantas dores...
Feria-me lambendo... Teus odores
Chegavam, recendendo a podridão!

Nas trabéculas da alma, servidão.
Nos jardins que nasceste não há flores,
Caminhos dissonantes dos amores,
Não me resta mais nada, sigo em vão!

Solidão, companheira predileta.
O que seria da vida sem teu braço?
Não teria sentido ser poeta,

Se não fosse essa ausência tão presente...
A dor que tanto sinto veramente,
Aumenta em teu carinho, teu abraço!

4049

Destino que pensara ser traçado
Em outras dimensões, divinos cimos
Agora ao encontrá-lo destroçado
Percebo quantas vezes nos ferimos.

Com mãos ensangüentadas foi traçado
O rumo que em desejos, nós abrimos.
O tempo vai incólume e passado
Distante dos caminhos que seguimos.

Agora ao ver a tarde esmorecendo
A morte sem remédios se anuncia.
De tudo o que vivi, eu vou tecendo

A rede feita em ódio; luta e intriga.
O pouco que tivemos de alegria,
Mostra tua presença ali, amiga...

4050

Recebendo o bafejo benfazejo
Das alvoradas belas, da manhã.
Vivendo mansamente nesse afã;
Pretendo penetrar teu azulejo...

Nos tempos irreais, um realejo...
Quem dera concebesse um amanhã.
Seria, ao levantar, leviatã!
Mas não me restaria um só arpejo...

Coração tropical, sonhos febris,
Um dia imaginei ser tão feliz...
pensando inda ter jeito e solução,

Nas minhas lutas, frisos, frascos, feras...
Em vários passos; quedas e crateras...
Sobrevivente louco, coração!

4051

Vastos pastos, delícias camponesas,
Na broa matinal, no queijo, a pinga.
Saudade do que tive inda respinga
Entorna mil prazeres sobre as mesas.

Bornal vai carregado de belezas
O gosto da lembrança sempre vinga
Embora o tempo traga bem mais ginga
As luzes se perderam, correntezas...

Amores do passado, sonhos frágeis,
As mãos quando escondidas são mais ágeis,
As coxas tão roliças da morena.

No toque de malícia, sensual,
O gozo maltratando o matagal,
O viço do que fomos; forte, acena...

4052

Teus dedos escorregam no piano,
Acordes dissonantes; meu destino.
Apenas encontrando desengano,
Matando em nascedouro amor menino.

A vida se perdendo em cada plano
Deixando tão somente o desatino.
Cerrando desta peça, último pano,
O nosso sol jamais esteve a pino.

Às vezes me iludindo com carinhos
Que, soube bem depois, eram tão falsos,
Ao preparar assim os cadafalsos,

Apodreceste todos os meus vinhos.
Não tendo mais ninguém que me socorra
Emparedei meus sonhos na masmorra...

4053

Cortado pelas cruzes que me pregas,
Das urzes semeadas no caminho
Entrando em minha pele, sigo às cegas

Sabendo ser feliz mesmo sozinho.

Cansei de ser babaca e tão piegas,
Não quero o teu amor nem teu carinho.
Românticos, meus versos soam bregas,
Prefiro quando eu canto em desalinho.

Não quero mais palavras tão tranqüilas,
Venenos que me trazes e destilas
Já não conseguem tantos sofrimentos.

Teu nome eu rabisquei de minha agenda,
Tirei a carapaça e rasgo a venda
Agora vou liberto e solto aos ventos...

4054

Labaredas lambendo o meu sorriso,
A chama que me queima já alivia,
Às vezes navegar inda é preciso,
Porém perco meu barco a cada dia.

Amor se aproximando sem aviso,
Chegando num descuido, traz sangria,
Nas cores deste amor, me mimetizo
E deixo para trás a noite fria.

Das labaredas sei dos ferimentos,
Da dor que causa cada queimadura.
Embora na ferida encontre cura

Ao mesmo tempo em vivos sofrimentos,
Amar é se entregar à vil tortura
Bebida em grandes goles de ternura...

4055

Nem sei mais dos meus sonhos, nem desejo...
As crateras abertas no meu peito,
deixam-me, na verdade, satisfeito.
Apenas um sorriso ainda almejo.

O tempo que perdi, pelo que vejo;
Marcando a minha vida do seu jeito
Agora amortalhando muda o pleito,
Porém estou rendido, e não pelejo.

Nos trâmites normais perdi meu tento.
resquícios de alegria ainda invento
amores vou fingindo pela vida.

As portas se fecharam num instante.
Não vejo mais sequer uma saída
Meu coração precisa dum transplante!

4056

Bêbado! Totalmente embriagado;
No vazio da noite, assim prossigo,
As estrelas caídas que persigo
Nada dizendo mandam seu recado.

Meu barco em vários portos atracado
Nem sabe se existiu ou há perigo
No amor, eu quero crer, mas não consigo
De tudo, na verdade ando cansado.

A morte que se esconde em cada trago
Às vezes inda faz algum afago;
Amores? Só mentiras! Foi de araque.

Não quero lamentar a minha sorte,
Se a vida me renega, algum suporte
Encontro em cada gole de conhaque!

4057

Desamparado sigo meu caminho,
Não tenho mais esperas nem sentido...
Meu mundo desastrado, dividido.
Sou passado, pesado, passarinho...

Amparo, cara Amparo, quero ninho.
És essência, demência, lis, libido.
Busco o barco impossível, erigido,
Sonhos tempestuosos... Vou sozinho...

Amparo, foste guerra, foste paz...
A vida que se encerra, tanto faz.
Queria simplesmente cheiro, faro...

Toques sutis na cútis que pretendo.
A noite vem, irei sem ti, morrendo,
Sem forças, esperanças, sem amparo...

4058

A noite dos amores, densa e bruta,
Não permite perfumes nem de rosas
Amar, renunciar à tensa luta,
Não posso receber as mãos nervosas

Nem templos esculpidos nesta gruta:
Coração, responsável por sedosas
Ilusões... Quem me dera a nova escuta
Trouxesse nos meus sonhos, lendas, prosas...

Amor que não perdoa e me constrange,
Não deixa essa pobre alma libertária.
os carinhos transformam-se em falange.

Nos pícaros febris, mais alto encerra...
Noite que não permite luminária,
Estrela apaixonada pela Terra...

4059

Vazio que propagas em sorrisos
Irônicas palavras imbecis.
Já cansado de ouvir terríveis guizos,
Espero que tu sejas mais feliz.
Nos olhos idiotas, os avisos
Que um dia percebera, mas não quis.

Agora a ver a face da verdade
Exposta em canalhice e traição
Rasgando o que restou; em liberdade,
Encontro finalmente a solução.
Não levo mais de ti sequer saudade.
Cadáver semi vivo em podridão;

Liberto de teus guizos e venenos,
Meus dias serão calmos e serenos...

4060

A vida que inebria enquanto fere
Merece tão somente o meu desprezo.
Do quanto que não tenho e que interfere
É na verdade o bem que tanto prezo.

Sorriso cadavérico da imunda
Mulher que se fingira num instante
Além da solidão que me fecunda
O sonho de um momento fascinante.

Morrendo em ironia e sarcasmos,
Gritando em mel o fel que produzia.
Sabendo disfarçar falsos orgasmos,
Aos poucos, tão venal, apodrecia.

Cansado das falácias e mentiras,
Devolvo toda a merda que me atiras...

4061

Saudade do que fui e se perdeu
Nas curvas dolorosas do caminho.
A sorte há tanto tempo me esqueceu,
Na solidão cruel em que caminho

Apenas o que resta inda sou eu,
E pouco a pouco – só- eu me definho.
O tempo tão cruel me emudeceu
Avinagrando assim o que era vinho.

Nos dedos engelhados pelo tempo,
As marcas indeléveis do cigarro,
Andando sem destino no meu carro,

Encontro tão somente o contratempo
Do vago que carrego dentro em mim,
A vida se esvaindo, chega ao fim...

4062

Fazendo em puro amor nossa linguagem
Que sempre transbordou em emoção,
Permita-nos, Bom Deus, esta viagem
Com toda mansidão do coração.
Que não se perca amor, qualquer bobagem,
É bela esta bagagem, U'a lição.

Estás aqui comigo o tempo inteiro,
Nos sonhos, nas palavras, no perfume.
O amor é nosso amigo e companheiro,
Caminheiro entre as urzes do ciúme.
Trazendo nos seus olhos tal luzeiro
Que chega em cordilheira ao alto cume.

Não temas a manhã que sempre vem,
Vivemos palmo a palmo o nosso bem..

4063

Bordando uma ilusão em céu tão claro,
Olhos distantes buscam uma estrela
Que é feita de cristal deveras raro.
Meu Deus, como é difícil poder vê-la...

O gosto da existência, triste, amaro,
Percebe que não posso mais contê-la
Faltando para os passos, anteparo,
Tal sorte, se perdendo em bela tela.

O cheiro de esperança, outono leva.
Não deixa mais um sonho conduzir.
Minha alma solitária tanto neva

Que nada mais farei, senão sonhar,
Quem sabe poderei, enfim pedir,
Um beijo desta estrela... longe... ao mar...

4064

Nós somos lavradores da esperança
Propondo em nosso canto um novo mundo
Que é feito da partilha em confiança
Do sentimento nobre e mais profundo
Que venha mais depressa e sem tardança
Tomando nossa sorte num segundo.

Na força tão sensível da amizade
Talvez a solução bem mais perene.
Permitindo voar em liberdade

Respeita a toda luz que já se acene

Estrada colorida feita em paz,
Onde a diversidade de matiz
Que a vida num conjunto sempre traz
Fazendo encantador o amor feliz.

4065

Depois de semear a tempestade
Por tempos mais distintos, minha vida,
Depois de discutir felicidade
Em hora tão marcada quão doída.

Depois de procurar com ansiedade
A porta que mostrasse uma saída
Depois de renegado assim, quem há de
Cobrar minha esperança adormecida.

O tempo que é senhor, portanto rei,
Aos poucos me mostrando nova dança
Que é feita deste sonho que encontrei

Contigo, minha amiga em aliança,
Depois de tanto fogo que espalhei,
Agora só espalho uma bonança..

4066

Qual folha que se perde em forte vento,
Matando uma esperança dentro em nós,
Roubando toda a paz do pensamento,
Num sentimento triste e tão atroz.

Um coração se perde e bate lento,
O tempo nos devora logo após.
Tomado pela dor deste tormento,
A vida se prendendo em tantos nós.

Qual folha que caiu lá, bem distante
Dos braços que tentaram recebê-la
A dor se transformando mais constante

Somente o teu retorno salvará
Meu céu que sem a lua e sem estrela,
Jamais sem ter teus olhos brilhará!

4067

Manhã que vem chegando, bela aurora,
com raios de esplendor, o sol nos toma,
tua beleza imensa se decora

neste matizes raros, tudo soma.

Orvalho no jardim, cristal que chora
amor que dilacera e não se assoma,
quem dera meu amor, contigo agora
estarmos bem mais juntos, nova soma.

Tu és meu aconchego, estou em ti,
em cada novo verso que te faço.
Amor igual ao nosso, eu não vivi,

mostrando da manhã, a claridade,
em rumo a mais um dia, passo a passo,
envolto em teus braços, liberdade...

4068

À noite te sentindo do meu lado
Por certo, estou mais forte e mais sereno.
Teu rosto tão bonito e delicado
Deixando este ambiente mais ameno.

Depois de tantas dores do passado,
Bebido sem sentir, tanto veneno,
Encontro no teu braço enveredado
Um mundo que sonhara, vivo e pleno.

Enrosco minhas pernas entre as tuas
Aninho-me contigo num só ser.

As pernas bronzeadas, quentes, nuas

Na languidez parece que me diz,
Que em toda esta delícia, teu prazer;
Até que enfim, querida, eu sou feliz...

4069

Nas ondas que perfazem tal mistério;
Estrelas vão pulsando num quasar.
Cometas peregrinos... Cemitério
Deste corpos celestes a vagar...

Universo vagando sem critério,
Transformando tudo sem parar...
Em momentos diversos; este império,
Transbordando violento em fogo e ar!

Nas ondas que recebo das estrelas,
As esferas são feras e tão mansas...
Quem me dera pudesse então bebê-las,

Transportando os espaços dentro em mim...
Percorrendo meus versos, novas danças...
Amores vão vagando até o fim...

4070

Espelho onde retocas maquiagem...
Nunca mente, mas finges não ouvir.
A noite transtornando tua imagem,
Madrugada teimosa não quer vir...

Espelho refletindo essa visagem,
O tempo vil mendigo vem pedir,
Nem espera resposta, por passagem.
Belas flores murchando... Vais sair...

O espelho respingando tanta mágoa,
As rugas mapearam o teu rosto.
As lágrimas descendo, dão um beijo...

A tristeza transforma-se nessa água
Que borra a maquiagem... No desgosto...
Mas, minha amada, como te desejo!!!!

4071

Amar além do mar em fortes vagas
Um vício necessário e mavioso.
Quem veio, como eu vim de tristes plagas
Percebe quanto amor é valioso.

Nas mãos mais delicadas; mansas, magas
Percorro o meu caminho, vou ao gozo

De todas as venturas que mereço.
De todas esperanças que cultivo.
Amar não é vestir-se em adereço
Nem mesmo se mostrar demais altivo,
Amar é meu destino e nele vivo,
Meu coração em ti tem endereço.

Amada amiga, venha pro meu lado,
Estou aqui, sozinho, apaixonado...

4072

Saudade deste amor que já partiu

Envolto numa estrela, ganha espaço...

Amor que se perdera, tão sutil,

Ah! Quem me dera estar, no teu abraço...

Pergunto onde te escondes; ninguém viu...

Apalpando o vazio estendo o braço,

Apenas o silêncio... Nada ouviu

Quem se foi, não deixou um simples traço...

Eu quero imaginar que ela me queira:

“Olhando a mesma estrela vê também

Teu corpo deitadinho em minha beira”

Espero que tu voltes para mim,

Me deixa ser teu derradeiro bem,

Estrela: não me deixe triste assim...

4073

Querida, como é bom saber que existes
Tu és a redenção destes meus versos.
Às vezes te parecem bem mais tristes
Mas vivem em distintos universos.

Eu quero o teu sorriso e teu afago,
O teu carinho imenso, o teu sossego.
Na placidez serena deste lago,

Tu sabes como em ti eu tenho apego.

Deitar-me no teu colo, um horizonte
Vislumbro com total felicidade.
Bebendo calmamente nossa fonte
Que traz assim eterna mocidade...

Estar assim contigo, minha amiga,
Garante que esperança em mim, prossiga..

4074

Vontade de ficar aqui contigo;
O dia se arrastando, lento e denso.
Querendo me embrenhar em teu abrigo...
Em nada mais, te juro amor, eu penso...

Se faz sol ou se chove, já nem ligo;
Calor que encontro em ti, bem sei imenso;
E assim o dia passa, assim prossigo
Na placidez sereno, e mais intenso...

Redescobrir teu corpo e teus caminhos,
Beijando calmamente cada parte.
Anseios e desejos... teus carinhos...

A cada novo toque, a descoberta
Do amor que se faz tela, cenário, arte...
A porta está fechada e a alma aberta...

4075

Embora assim tu queiras parecer,
Bem sei que esta guerreira, feminina,
Na mansidão enorme me faz ver
O quanto me conquista e me domina.

Sabendo que envolvido em tal prazer
A sorte que se fez tão cristalina
Não deixa outro destino se antever
Senão o que tão belo descortina...

A força delicada mostra assim,
Com calma este poder que nunca nego,
Dominas totalmente, tudo enfim,

És mais do que tu pensas, meu amor,
No mar de amor que junto a ti carrego,
Estampas toda a glória aonde for.

4076

Amada, se me calo alguma vez
A culpa é dos meus olhos sonhadores.
De tanto amor a vida assim se fez

Que fico embevecido vendo as cores.

Tu sabes que eu andei adoecido,
Cansaço me tomando por inteiro.
Mas sigo sempre em ti tão decidido
Na busca deste amor mais verdadeiro.

Desculpe se pareço mais distante,
Meu corpo está, portanto; bem mais frágil.
Eu quero ser de ti o par constante,
Mas sinto: não estou assim tão ágil.

Amar-te é ter um bálsamo divino,
Tu és a minha sorte, o meu destino...

4077

Meu velho companheiro! Como é bom

Saber que estás comigo e quanto apóias.

A vida se perdendo... Amar é dom

Que quem o cultivar merece as jóias.

Mas saiba que ela foi e não retorna,

Se bem que a própria lua tem as fases.

A sorte num amor já não me adorna,

E perco-me vazio em meio a frases...

Mesmo assim, obrigado, camarada.

Quem sabe poderei ser mais feliz.

Meu canto se perdendo em quase nada

Me alerta, pois no amor, sou aprendiz...

Agora eu te agradeço meu amigo,

Contigo nunca temo um só perigo!

4078

Amor se fez magia e puro encanto,
é toda uma alegria concebida.
No amor que tu me deste; o nosso canto,
certeza de ter paz em nossa vida.

Amor que imaginei vício gostoso
companheiro fiel do dia a dia.
Nos braços deste amor, carinho e gozo,
nos sonhos deste encanto, a poesia.

Tu és a glória plena da existência.
Em ti, o meu futuro é mais feliz.
Depois da dura vida em penitência,
teus beijos tatuados, cicatriz

marcada na minha alma em sorte plena.
Amor que, em tempestade, salva; acena...

4079

Um corsário buscando por tesouros,
Nas ondas, atóis, ilhas, velhos barcos.
Nas costas em sutis ancoradouros,
Céu em redemoinhos, tantos arcos.

Nas tempestades; lutas, maus agouros,
Os ventos relembrando ledos marcos,
Tempos idos, presentes ou vindouros,
Mostrando alguns sorrisos, poucos, parcos.

Dos sonhos, não me resta quase nada.
Da gigantesca frota, dessa armada,
Somente um simples barco, nada mais...

Corsário, na procura por riquezas,

Em meio a ventos duros, a tristezas;
Que não me deixarão, fiéis, jamais!

4080

Quando desfilas nua pelas noites;
Trazendo um manto branco, transparente,
Os ventos que te levam são açoites,
O brilho em que me cobres, envolvente.

Quando te espero, longos entrenoites;
A vida maltratando qual serpente,
Anseia pelos mágicos pernoites,
Onde serás só minha; finalmente...

Nas taperas, nas quintas, nas bodegas,
Nossos vinhos guardados nas adegas;
Aguardam tal momento mais sublime...

Minhas mãos ansiosas tremem tanto.
O amor em tal momento belo, santo;
Ao te tocar, traz sensação dum crime...

4081

O sol a pino queima, atroz fornalha...
Nessa areia desértica, cruel...
Reinando, solitário lá no céu,
Seus raios feito braços traz, espalha...
Nas terras onde cobre, na batalha
Diária pela vida, num corcel,
Campeiam homens, guerras. Meu farnel
Carregado de sobras... Na toalha
Do deserto, preparo meu repasto.
Teu corpo que previ, divino casto,
Tal como esse sol queima, mas seduz...
Quem me dera pudesse desbravá-lo,
Percorrendo, montado em meu cavalo;
Conhecer teus mistérios, tua luz!

4082

Na vasta cabeleira que penteias,
As mãos cariciosas, delicadas...
As rosas que plantei foram marcadas,
Por cores que te lembram. Estonteias...

Nas armadilhas doces teces teias,
Quem me dera estar preso em tais laçadas...
Dos reinos que sonhei; vãs madrugadas.
Nas chamas que produzes, incendeias...

Te quero e não renego o sentimento.
Teus cabelos, reflexos do luar...

Macios, longos, belos, procurar

As rosas que perdi no esquecimento...
Amar é dar sentido na existência!
Das rosas brotará tua inocência!

4083

Cachorro que se perde do seu dono
Vagando pelas ruas sem licença
Vivendo a sensação de um abandono
Na vida perpetua uma descrença.

Tentando descansar, esquece o sono,
Um osso sem valor é recompensa,
Um beijo apodrecido vira abono,
A noite sem ninguém, passando imensa.

Uivando de saudade se lembrando
Do tempo em que podia até sonhar
Castelos de ilusões se desabando.

O frio desta noite me enregela,
Preciso urgentemente te encontrar,
Mesmo que seja sempre uma cadela!

4084

Tambores ecoando, quero os ecos...
Trapaças dessa sorte soam farsas.
Bebendo nessas taças nos botecos
As danças prediletas são esparsas...

Não quero nem começo ou repetecos,
Nem vistas para o mar. Parecem traças
Espalhadas na casa. Meus jalecos
Guardados e esquecidos, mal disfarças...

Tratores vão arando esta seara.
Nas voltas que fecundam, lembram Lara,
Paisagens esquecidas na gaveta...

Amores? São sonoras gargalhadas!
Procuro a minha lua; as alvoradas...
no gole de conhaque, uma luneta...

4085

Quero o sabor gentil dessas palavras,
Corroendo o que sinto. Mata a paz.
Minhas mãos cultivando tristes lavras,
De as colheitas serviram? Tanto faz.

Não sinto tal pendor, nem mais as travas;
Minhas pernas cansadas. Sou capaz
De não querer seguir. Se eu sou falaz,
Minhas serenas matas, fundo cavas...

Decepo a solidão forjando a luz.
A corda que tu trazes me seduz.
Anseio por venenos, satirizo...

Das entranhas surgiste, tal farsante.
serpente num sorriso delirante.
As pedras que me jogas; eternizo!

4086

Um menino franzino e macilento
Trazendo uma esperança em faca e corte,
O peito libertário solto ao vento,
Não teme, na verdade nem a morte.

O dia que se fora em movimento
Refém da ditadura, sem um norte,
Prevê que no futuro, outro tormento
Tirando da esperança, o seu suporte.

A mão apodrecida do poder,
Matando em nascedouro uma alegria,
Não deixa nem sequer mais se antever

Se um dia surgirá a tal liberdade,
Pairando novamente a rebeldia,
Unindo os nossos passos, a amizade...

4087

Não quero mais amores tão raquíticos.
Nem quero mais sonhar com o impossível...
Não quero mais passar momentos críticos
Buscando definir o que é mais crível.

Tentei saber das horas, perdi tempo...
Tentei falar das rosas, nem brotaram;
Sobrou-me tão somente o contratempo.
Nem flores nem espinhos se encontraram.

Bela voz que cantava nem se escuta.
A força que pensei que fora bruta,
Se perde numa curva do caminho.

Não quero mais saber se vou, caminho;
Só quero essas saudades que não perdi...
Eu não sei se te encontro mais aqui!

4088

Não quero conhecer teu torpe instante,
Nem quero transtornar minhas correntes.
Abandono-te nesta vil estante,
Onde guardo os abortos e serpentes.

Respeito teu fantasma delirante
Excluído, vencido sem patentes.
Deposito rancores. És falante,
Mas de que valeria se, dementes,

Meus olhos não protegem tua luz...
Mares diversos, pesa-me essa cruz...
Espero-te na curva, minha espreita...

Pudera, não querias meus anseios.
Vou tentando meus versos e ponteios,
Tuas dores serão minha colheita!

4089

Eu nada mais teria dessa infância,
Não fosse teu sorriso, mãe querida...
As dores que trouxeram repugnância,
Por certo amenizadas, tua vida...

Perdida no passado a velha estância;
Meus sonhos pueris, sem ter ferida...
Só para ti terei grande importância!
És o resquício vivo da perdida

Felicidade audaz, da liberdade!
Minha alma virginal, tanta saudade...
As dores violentaram a minha alma.

Caminho carregando triste peso.
Quem me dera escapasse assim, ileso.
Mas a tua presença sempre acalma!

4090

Tantas vezes pensei na formidável
Mansidão que mentias, companheira...
Quantas vezes surgias tão amável,
Escondendo uma fera. A verdadeira
Face que me ocultavas, lamentável...
A minha fantasia, tola, inteira;
Não era nem sequer resto: EXECRÁVEL!!
Já rasgaste e puíste essa bandeira
Tão sublime! Escarraste nos amores.
Perniciosamente foste pus.
Propagas tão somente vis horrores.
Desculpe ser sincero assim: dás-me asco!
Negaste deste amor, a própria luz.
A vida te trará o teu carrasco!

4091

Não tenho medos, quero já meus brilhos...
Essas notas melódicas transtornam...
As flores que colheste não adornam.
As bocas que beijei deram-me filhos!

As notas repetidas no estribilho,
trazendo a maciez que te roubaram.
A certeza fatal de que sonharam
Aqueles que verteram noutro trilho!

Nas frondes que me trazem velho cedro,
Nas noites que passei, nunca mais medro.
O tempo não deixara suas marcas!

Não temo a cicatriz, nem a facada,
A vida percebeu a dura escada.
Meu barco já não teme nem as Parcas!

4092

Vindo dos sertões, trago velhos medos:
Medo da solidão, rastros, tocaias...
O medo dessas cobras, podres laias
Que matam simplesmente. Sem segredos.

Da fome que se faz em desamor,
ao ver esse poder engravatado,
o corpo maltrapilho e maltratado,
aguarda por um novo redentor.

A fome se espalhando no roçado,
Os olhos dos meninos sem futuro.
A vida perecendo trás do muro,

Um sonho que sonhei abandonado...
Eu venho do sertão, sou brasileiro.
Quem dera conhecesse Conselheiro!

4093

Trazendo velhos sonhos, de criança,
Não posso mais negar o meu passado.
As dores que carrego na lembrança,
o tempo todo encontro do meu lado.

A vida preparando uma vingança
me faz ficar, de novo apaixonado.
Agora que este inverno já me alcança
e me encontra deveras bem cansado.

Matando em nascedouro este bisonho
terrível pesadelo, enfim medonho;
A vida me faria mais feliz...

Amor chega tolhendo a liberdade,
Causando esta temível tempestade
Que bebo com vontade e peço bis...

4094

Das retinas cansadas, meus delitos...
Não quero perceber esta saudade,
Nem quero mais sonhar sonhos aflitos,
Nem me perder : total ansiedade.

Teus passos são meus rastros, mas restritos
Às tardes que te perco: liberdade!
Demoras a voltar? Nos infinitos
Procuro; embora eu saiba, seja tarde.

Meus dedos dedilhando uma canção,
Lembrando do teu corpo/violão
Encontra estes acordes dissonantes...

Meus versos são mordazes e gentis...
Quem dera se pudesse ter teu bis;
Porém os dias seguem quais mutantes...

4095

Qual fossemos meninos sem juízo
Brincando sob a lua mensageira,
Roubando toda a cor do paraíso
Na noite desse amor em vez primeira.

O beijo que roubado, sem aviso
Chamando para a festa verdadeira

Das bocas e das mãos decerto audazes,
Salivas são trocadas, raios, lua...
Promessas que te fiz, carinhos fazes,
A soma de nós dois se continua
Mostrando quanto somos mais capazes
De termos nossa sorte exposta e nua.

Sozinhos nada impede essa folia
Em gargalhadas soltas de alegria...

4096

Nos olhos da ilusão que mostram luzes
Sinceras de esperança mais gentil.
Os medos esquecidos foram cruzes
O tempo da colheita enfim surgiu.

Na chuva tão macia deste amor
Que é tudo o que mais quero e faço caso,
Vontade de pegar e recompor
A vida que se fora num ocaso...

O coração ferrenho carpinteiro
Que faz uma alegria em cada mote.
Vibrando toda cor deste tinteiro,
Na vagareza eterna mantém pote.

Teu sangue errando a veia sem perdão,
Encontra bem feliz meu coração...

4097

Após a luta intensa; um aconchego
Que encontro nos teus braços, mostra a paz
Que em nome deste amor, enfim, carrego
Mostrando quanto amor se faz capaz.
Num mundo mais sincero em que navego
A vida em esperança, amor me traz.

Eu quero o teu desejo e tua sina,
Eu quero a maciez de teus cabelos.
Bebendo meu amor em ti, menina
Meus braços nos teu corpo são novelos.

Eu quero ser eterno namorado
Desta morena bela e sedutora,
Estar o tempo inteiro do teu lado,
Num vôo sem cansaço, a vida afora..

4098

Chegaste bem mais perto e neste zoom
Tomei-te entre meus braços de surpresa.
Mostravas com certeza medo algum
De ser tão devorada, bela presa.

As pernas eu prendi, enrodilhei
Entre as minhas, sem chance de dar fuga
E dentro de teus braços mergulhei,
Fingiste resistência. A boca suga

A língua desejada e mais gostosa,
As coxas se misturam, mãos e seios.
A noite se passando maviosa
Os olhos se tocando nos anseios

Do amor que se fez firme e tão presente
Nos gozos e nos risos, amar urgente..

4099

Quem dera se pudesse te levar
Nos barcos dos meus sonhos, u'a princesa
Tomando-te em refém, distante mar,
Enfrentando batalhas, correnteza.

Cativo da beleza deste olhar
Teria nos teus braços, a certeza
De todo este tesouro desfrutar
Com ares de banquete e sobremesa.

Deitar minha alegria do teu lado,
Vencendo qualquer guerra que apareça.
No reino dos desejos, encantado,

Viver um sonho eterno, uma ilusão,
A sorte benfazeja que apeteça
Nos mares tão profundos da paixão!

4100

Somente não atreles teu passado
A todo este futuro que sonhamos.
Os passos que em outrora foram dados
Não devem ser agora, nossos amos.
Os erros, com certeza, bem podados
Morrera neste corte de outros ramos.

No nosso renascer em esperança
A vida que se foi não mais importa.
Ao termos bem mais forte esta aliança
Abrimos para a vida nova porta.
Afaste estes fantasmas da lembrança
Que a vida que passou esteja morta.

Pensemos tão somente no porvir.
É tudo o que consigo te pedir...

4101

Nossos corpos se buscam em carícias
E fazem dos prazeres, nossos guias.
Da dor que nos tocava, nem notícias,
Estamos novamente qual querias
Deitados nestes campos de delícias
Nas flores maviosas, alegrias...

No toque de teu corpo, uma viagem
Por mundos mais fantásticos, libertos.
Amor já nos rendendo, uma pilhagem,
Mostrando estes caminhos mais despertos
Nossa nudez tomada por roupagem
Inundando em desejos os desertos

Que um dia nos tornaram mais distantes,
E a vida se refaz nestes instantes...

4102

Teus olhos, toda a fonte de magia
Que torna a minha vida mais feliz.
Vertendo num lampejo, a fantasia
Mudando toda a sorte que se diz

Tomando minha vida em alegria
Curando qualquer dor em cicatriz.

Nos mares de ternura em que mergulho
Meus olhos tão cansados e sem brilho.
Tu fazes neste mar vital marulho
Do qual felicidade, um estribilho,
Vibrando em minha vida tanto orgulho,
No qual já me espelhando, maravilho

Um dia mais alegre sem temor
Vivendo em plena glória o nosso amor...

4103

A cada novo dia te esperando...
O trem da minha vida não descansa.
Não sei nem se suporto ou até quando
resistirá um resto de esperança.

Ouvindo o trem de ferro vir chegando
o meu olhar, destino, não alcança,
eu penso em tua voz já me chamando;
mas nada, nada e nada... Minha alma cansa.

Mas volta pra estação num novo dia,
refeito do vazio que encontrara.
Ó prenda, meu amor e fantasia;

quem dera se viesses neste trem.

Porém, vai novamente e nunca pára,
restando esta esperança que já vem...

4104

Amassarias massas fazes pão.
As velhas massarias manipulam...
As fontes que fornalhas seu fogão,
As pontes que atravessas, estipulam...

As massas que, sofridas, vão ao chão,
Nas dores que conferes já pululam...
As portas que fechastes sem perdão,
Nas perdas que carpiram não ovulam...

Os termos que confesso são perdidos,
Os álibis que tive, distorcidos...
As massas que seguiram multidão;

Os mártires já foram esquecidos...
As massas procurando ouvindo o não,
Distante das maçãs; sem vinho ou pão.

4105

Nas noites que cantavam serenatas,
As bodas que fizeram tempestades,
As bocas que sangraram tão cordatas,
Nas horas que surgiram mocidades.

Nas fardas que mataram tolas matas
Dos fardos que levaram nas cidades.
Nos bardos que cantaram veleidades,
Cavalos que pisaram duras patas...

As noites que sangraram serenatas,
As bodas que fizemos nas cidades,
Nas horas que levaram veleidades,

Nas fardas que pisaram mocidades,
Cavalos destruíram nossas matas...
As bocas que matavam duras patas...

4106

Olhando meu futuro e meu passado,

Percebo que passei pela metade

Do tempo que julgara programado,

Distante da longínqua mocidade...

Por Deus tantas vezes contemplado,

Parece que escutei: felicidade,

Amei demais também fui muito amado,

Mas creia, disso não tenho saudade...

Só tenho uma saudade do que não

Vivi e nunca mais irei viver.

Fechando esta porteira-coração,

Meu verso nunca foi assim tão franco,

O que deixei passar e pude ter;

Nos meus cabelos, cada fio branco..

4107

No pranto derramado cedo e tanto
Na fome de viver cada segundo.

Em volta desse lume sem encanto
Mergulho no oceano mais profundo.

Procuro por mim mesmo e nada vejo
Senão os restos tristes do que fui.
Vencido pelas horas, meu desejo,
Castelos assombrados, tudo rui.

Na corda arrebentada, fui feliz,
Na boca dessa noite, na verdade,
Brotando tanto sangue em chafariz
Caminho procurando o fim da tarde.

Vestido com os guizos do palhaço,
A noite vai vencendo o meu cansaço!

4108

Por quanto que tentara um oratório
Aonde as dores fogem e se tingem,
Sagrando em desespero um ostensório
Vivendo enquanto as luzes sempre fingem.

As fibras da saudade quando afligem
Mostrando este caminho vão e inglório,
Nas ondas sanguinárias, desde a origem
Vertigens e vazios; merencório...

Prossigo sendo o quando nunca veio
Mascando as ilusões intermináveis.

Palavras doentias, mas amáveis

Decifram meu caminho em cada veio
No esteio deste amor voraz, sombrio,
Na mordaz sensação do nada, eu crio...

4109

Amando construí os meus castelos
Esperando que foste ali morar.
Os meus sonhos de amor eram tão belos.
Feitos da esperança de, enfim, amar...

Vieste como um sonho iluminado.
Trazendo em tuas mãos tanta beleza.
Pensava que essas sombras do passado
Estariam perdidas, com certeza...

Porém o vento forte que te trouxe
Em meio a tanta luz já se desfez...
E tanto sonho que tinha acabou-se
Saudade, o que sobrou, por sua vez...

Tristezas tão somente vou achar;
Castelos que sonhei, feitos no ar...

4110

Quem me dera pudesse transformar
Num inseto, talvez uma barata,
Só para, simplesmente, revelar,
Um mistério feroz que me maltrata...

Não consigo, sequer, imaginar,
A casa onde se esconde tal bravata
Guarda roupa que cabe sem pensar,
Profusão de vestidos em cascata...

Esse marido é tolo e não sabia,
Que sua pobre esposa escondia,
No closet coleção inigualável!

Centenas de vestidos... Espantável
A falta de cuidados da Maria,
Parece-me que a casa é ingovernável!

4111

Em plena madrugada flóreas ramas
Expostas em vestais pressentimentos.
As torres que tivemos, pensamentos,
Nas horas mais silentes tecem tramas.

Se penas e por isso pensas, amas,
Que saiba que não sabes dos tormentos.
Vivendo desfraldados sentimentos,
Refazem nos teus olhos fogo e chamas.

Nos pavilhões das dores que proclamas,
O rumo se transtorna por momentos.
Mergulho meus sentidos tantas lamas.

E salvo sem saber os mansos ventos.
Nas ramas que sentindo não proclamas,
Aguardo esses dilúvios, sofrimentos...

4112

Sentir teus lábios magos me tocando
Mal nasce o dia sinto-me feliz.
Certeza de que aos poucos, despertando,
A gente faça amor, tudo o que quis...
Teu corpo no meu corpo decorando
Suave, intensamente... como fiz...

O céu de tua boca vasculhar,
A língua se encontrando com a tua...
Num gesto tão macio decolar

Uma alma que se entorna e já flutua
Contigo, novamente a me deitar,
Sentindo tua pele, exposta e nua...

A tarde vem caindo, a noite vem...
Lá fora meu amor, não há ninguém...

4113

Mistérios que tu guardas escondidos,
Debaixo destas saias, tanto encanto.
O vento que balança os teus vestidos
Levanta meus desejos, entretanto.

Sacio estas vontades, me agiganto,
Meus dedos te tocando, decididos,
Retiro de teu corpo todo o manto,
Meus lábios te percorrem, decididos...

Te sinto então feliz e saciada,
Matamos nossa fome num segundo,
Tua beleza mágica orvalhada,

No doce que produz, eu já me inundo,
Os gozos que se fazem,sensuais,
Deixando esta vontade, querer mais...

4114

Só quero esta delícia de querer-te
Poder ter teu carinho e te abraçar;
Meus braços em teus braços, envolver-te
E sempre que puder, poder te amar...

Me nina se quiseres, meu amor,
Menina, se quiseres, sou feliz.
Eu quero esta beleza, mansa flor,
Fazendo-me, do amor, um aprendiz...

Eu quero o vento doce do cerrado
Trazendo uma esperança pro meu canto.
Quem dera se por ti eu fosse amado,
Quem dera inebriado em teu encanto,

Meus versos não seriam mais tristonhos,
Meus sonhos, sem temor, bem mais risonhos!

4115

Sentindo em teu perfume o meu desejo
De ter e ser o sonho mais gostoso
Roubando desta luz cada lampejo,

Fazendo o nosso mundo tão charmoso...

Vivendo a fantasia em cada beijo,
Tornando nossa vida eterno gozo.
Olhando nos teus olhos sempre vejo
O mundo que pretendo; fabuloso...

Teu corpo contra o meu; a noite inteira
Delícias e carinhos neste enlace
Tomados por paixão tão verdadeira.

Tuas costas desnudas... Sensual
Tango nos aproxima. Não disfarce
Esta alegria intensa... Amor fatal...

4116

Amor que, tão intenso, nos consome,
Em louca sedução alucinante,
Impede que este rumo eu já retome
Explode em alegria, a cada instante.

Nos queima e nos devora, totalmente,
Ardendo em nosso peito, sem juízo,
Vulcânicos caminhos, a vertente
Direta para o caos e o paraíso...

Mergulho num arroubo e perco o tino,
Amor como um posseiro, devastando,
Já zomba do que fui, muda o destino,

E vai, sem ter limites, me tomando.

Na sedução do amor, hipnotizado,
Vivendo sem fronteira, apaixonado!

4117

Colando a minha pele em tua tez,

Sentindo o teu perfume junto a mim,

A brisa antecipando insensatez

Que faz do nosso amor tão bom assim...

Ao ver a maravilha da nudez

Exposta em minha cama sinto, enfim,

Delícia desse amor que a gente fez,

Na noite que quem dera não ter fim...

Passeio por teu corpo,perco o rumo,

Desnudo-me entregando a uma alegria

Bebendo do desejo todo o sumo,

Viajo nas estrelas... fantasia,

Deitando meu amor, já me consumo

E quero estar assim por todo o dia...

4118

Sentindo o teu olhar por sobre mim,
Tão cuidadosamente me espiando.
Numa vigília mansa... é bom assim
É como se estivesse acalantando...

Depois de tanto tempo sinto, enfim,
Que a vida vai aos poucos se acalmando.
Eu te desejo tanto... até o fim...
Parece que inda estou; amor, sonhando...

Deitado em teu abraço, meu descanso
A noite se promete bem mais calma;
Encontro finalmente este remanso.

Ao ver-te adormecida, em paz, sorrio
Pois a tua presença, amor me acalma,
De um jeito delicado e tão macio...

4119

Eu tanto te desejo... Ah! Como quero

Poder te dar um beijo, acarinhar...

Faz tempo, tanto tempo que te espero,

Eu quero o teu carinho desfrutar...

Sentindo um arrepio e me fartando

De toda essa delícia que é te ter.

Deitados num tapete ir flutuando

Nas mais divinas formas de prazer...

Não sinta mais tristeza, eu já te imploro,

Façamos nossas noites maviosas.

Teu corpo no meu corpo... Em ti decoro

As curvas, os caminhos, ninhos... Rosas...

Tocando tua boca, perna e seio

As tuas margens, louco, eu assoreio...

4120

Gatos ronronando no quintal,
A noite sombreada de desejos.
O vento traz um frio glacial
Ao longe inda se sentem os lampejos

Dessa última esperança que morreu
Nos braços da morena sertaneja.
O manto do meu céu se escureceu
A morte feita em vida já lateja.

Prevejo tão somente um ar sombrio
Vagando em tempestades e em procela.
O coração se esvai, cego e vazio,
Matando o que restou; amiga, dela.

Desculpe te ligar; é fora de hora,
Preciso ter alguém comigo agora.

4121

À noite em terrível algazarra
Dois cães que se procuram e se lambam.
Amor unindo forte numa agarra,
Em grunhidos prazeres se descambam.

A lua é testemunha desta cena
Apenas o luar inda passeia
Na noite que em desejos já se acena,
Deitados sob a lua, bela e cheia;

Dois párias que se irmanam num só gozo,
Causando inveja à turba de infelizes
Que pensam ter poder, mas caprichoso
O amor não sabe cores nem matizes.

É bicho desgrenhado e sem pudores,
Dá-se a quem se esquece dos temores...

4122

Que a ferida que deste não se inflame.
Que a dor da solidão não me persiga.
Que a morte distraída não me chame.
Que nunca mais se entorte a forte viga.

Que nunca mais me fira cruel flame.
Que sempre que se tente se consiga.
Que eu possa ser teu vero e doce estame.
Que nunca mais te esfreguem essa intriga.

Que a sorte que pensavas ser entrave
Não venha decepar teu lindo sonho.
Que a vida te permita porta e chave.

Os versos onde mostro, onde me exponho,
Não possam se perder da grande nave
Que o mundo seja sempre assim, risonho

4123

Sucumbe a cada pranto, amor insano
Que bebe dos incensos da loucura
Arremessado à sorte e desengano,
Pressupõe tão somente uma tortura.

O rito em que se faz ser desumano
Transborda qualquer pote em amargura.
Do mel ao fel mudando cada plano
Enveredando em dor, olho perfura.

Medonhas existências que se vão,
Negadas em princípio, duro aborto.
Quem teve alguma espera, sem um porto

Não sabe mais se quer atracação.
Sequer uma alegria se sussurra
Amor que dentro da alma se fez curra...

4124

Semear estes sonhos pela Terra
Espalhando este canto genuíno.
Aonde uma esperança já descerra
Os olhos delicados de um menino.

Marcando nosso amor em cada verso
No doce sentimento que nos guia.
Abrindo novamente este universo
Imensa liberdade em alegria.

Captando todas luzes multicores
Das estrelas-balões quais pirilampos,
Da luta pela paz dois lavradores
Arando sem parar os vários campos

Nós somos cantadores da emoção
Marcados pelos ferros da paixão...

4125

Presente nesta data tão bacana
Em que comemoramos mais um ano

De quem sabendo a força que se emana
De um coração divino e soberano.

A vida tem caminhos diferentes
Que levam à total felicidade.
No quanto nós sabemos que tu sentes
A força sem igual de uma amizade

Podemos te dizer: muito obrigado
Por ser a nossa amada e boa amiga
Deixando este caminho iluminado
Quem com carinho sempre nos abriga

Merece muito mais que parabéns
Espalhando esperança entre outros bens...

4126

Amor que com amor se compartilha
Trazendo para os dois a primazia
De ter uma esperança a cada trilha
Seguido com firmeza em alegria.

Do quanto o nosso amor já percebia
Depois da sorte ingrata, uma andarilha,
Que talvez ressurgisse a poesia
Entregue sem pudores à matilha

Das dores e dos medos, da tristeza.
Amor que traz em si tanta beleza

Vencendo os seus algozes, os ciúmes,

Deslinda em nova aurora cores várias,
Distante das invejas temerárias
Encharca o coração em seus perfumes...

4127

Às vezes desfilando em solidão,
Ausente de esperanças, alegrias,
Sem ter ao menos brilho ou compaixão,
Entregue às mais temíveis ventanias.

Jogado a mais completa escuridão,
Apenas os chacais nas cercanias
Minha carne em total putrefação.
Em noites sem igual, tristes e frias.

Depois destes infaustos, novo sonho
Alvorecendo em ti, mulher amada.
Destino nos teus braços, quando ponho

Percebo ser possível a alvorada.
Meu último respiro de esperança
No amor que me permite ser criança...

4128

A voz de um trovador já bem cansada
Depois do duro inverno que passei,
Apenas por teus olhos vai banhada
A sorte em que distante mergulhei.

Não quero mais minha alma destroçada
Na força da tempesta, pois já sei
O gosto desta amarga derrocada
Que tantas vezes, cego eu encontrei.

Permita que eu me cure destas chagas
Nos braços deste amor feito alegria.
Andando por temíveis, duras plagas

Encontro ao fim da vida a fantasia
De ter amor sincero e transparente
Mudando a minha rota, de repente.

4129

Ninando em nosso amor, um acalanto
Que toma por inteiro e nos assalta,
Se faz sem ter sequer ou entretanto,
A senda mais florida já se asfalta

Na busca sem descanso seca o pranto,
Semeia uma alegria, sua pauta.

Não somos solitários. Solidários!
Ganhamos esperanças e festejos
Deixando mil rumores temerários
Vencemos; com juízo, os relampejos.
Cantando em liberdade quais canários
Agora em nossos vôos os desejos

E sonhos de alegria, nosso afã;
Uma paradisíaca maçã!

4130

Não posso permitir tal grosseria
Que grassa entre os estúpidos ladrões
Vestindo paletós, tal confraria
Desfere duros golpes, quais falcões

Banquetes que o poder já propicia
A quem devia dar as soluções.
Matando calmamente todo dia,
Apunhalando sempre os pobretões...

Na súcia que se forma no Congresso,
Talvez já se resolva esse problema
Do crime que se diz organizado.

Prendendo essa canalha, eu te confesso

Não há nenhum bandido que não tema
Pelo bando de amigos, ser roubado.

4131

Verdugos de nós mesmos, tantas vezes
Não percebemos clara a realidade.
Não somos neste mundo simples reses,
Detemos o poder de uma amizade.

Não somos quais cordeiros indefesos
Vendidos por pastores indecentes,
Tampouco aos seus grilhões estamos presos
Unidos e mais fortes, somos gentes.

Nas armas que eles trazem, escondidas,
No bote preparado, viperino,
Lutando pelo bem de nossas vidas,
Mudando na aliança este destino.

Por isso, companheira não desista,
Mesmo contra a tormenta, vá, resista!

4132

Um sonho que se faz em árdua luta
Permite um desvario na batalha,
Às vezes necessária força bruta
Ao mesmo tempo açoda e já retalha.

No grito lancinante que se escuta
O corte mais profundo da navalha.
Apenas a canalha mais astuta
Esconde-se e aproveita qualquer falha.

Nos olhos indefesos dos pequenos
A lança penetrando com vigor.
A morte se aproxima sem acenos,

O medo se espalhando na cidade,
Matando o que restara em desamor,
Mas jamais vencerá nossa amizade.

4133

O mundo, na verdade é preto e branco,
As cores mais bonitas da aquarela.
Meu canto em seu louvor é sempre franco
Maravilhosamente rara estrela.

Que brilha solitária no meu peito,
Amor que me conquista e me alucina.
Mesmo no sofrimento satisfeito,
Seguir-te além de amor traduz-se sina.

Meus olhos vão seguindo cada passo
Que dás rumo ao eterno, com paixão.
Estrela que sozinha neste espaço
Mais forte que a maior constelação.

Amor que me acompanha a cada jogo,
Explode em alegrias, Botafogo!

4134

Os cantos benfazejos da esperança
Permitem cada novo alvorecer,
O vento da alegria e da bonança
Depois de tanto tempo, já faz crer

Que a vida se permite a quem alcança
O gosto desejoso do prazer.
Meandros deste rio quando avança
Na foz em perfeição a se verter.

Amiga, tantas vezes é preciso
Que a vida nos alerte quanto é bom
Nos lábios a se abrirem num sorriso

Comemorando o teu aniversário,
A vida se mostrando em raro dom
Do amor que se faz nobre e solidário..

4135

Flor bela que espancada não sabia
Que toda flor tem sempre o seu espinho,
Às vezes maltratada, outra sombria,
Fugia toda noite de mansinho.

Deixando um coração em água fria
Amortalhado o sonho, bebo o vinho.
O quanto que não quero e nem queria,
Agora vou somente passarinho.

Teu corpo, minha amada, é meu alpiste
Com ele com certeza, cadê triste?
Pulando este alambrado faço o gol

Mergulho na metade que inda sou,
Fazendo do teu porto ancoradouro
Encontro a flor mais bela, meu tesouro...

4136

Oráculos prevejam nossa sorte
Se vimos ou não temos solução
Servimos com certeza de suporte

Ao forte vendaval desta paixão.

Não deixe que a tristeza nos aborte
Parindo esta maldita solidão.
Obrando com desejo bem mais forte
Osculo tua boca tentação.

Escusos os caminhos que seguira
Sentira tão somente o vento frio,
Amor que me aquecera feito pira

Expira e vai deixando este vazio.
O mundo que em verdade sempre gira,
Às vezes ilumina ou vai sombrio.

4137

Jamais pensei perder os teus abraços...
A vida me negava tal hipótese.
Não quero nem pensar em nova prótese.
És feita na medida pros meus braços...

Meus passos definidos por tal órtese,
Não tenho medo, sigo sem cansaços...
Quebrados meus segredos, peço apótese,
Nas horas que vencestes, perco passos...

Não posso definir como te quero,
Apenas que te quero, eu me defino...

Das luzes que queimavam, eu espero,

As cores que causaram desatino...
Os medos me fizeram bicho, fero...
No fundo espero ser o teu menino...

4138

Cigarros acabando neste maço,
A noite não diz oi nem tudo bem.
Caçando bar em bar peço um abraço
E o tempo vai roendo sem ninguém.

O risco de viver é bem escasso,
Amar sem perguntar e sem porém.
Escadas que rolei, olhar que embaço
Há tempos coração perdeu o trem.

Agora vaga mundos, vagabundo
Metralha as esperanças num segundo,
Rumina o que já tive; louco eclético.

Quem dera se amizade inda bastasse
Talvez o coração já se acalmasse,
Mas segue sem juízo; cego e cético...

4139

Tu queres que eu balance este coqueiro
E fale prontamente uma verdade.
Do quanto nada fui, mergulho inteiro
Sou íntimo do medo e da saudade.

Porém quando quebrei o meu tinteiro
Não soube mais pintar com qualidade,
Meu verso vai saindo traiçoeiro
E morde enquanto assopra a tempestade.

Sou vesgo e a miopia me consome,
Um dia em diabetes fico cego.
A sombra do que tive vai e some

Mentindo vou dizer que já me apego
Ao último resquício do que fui
Enquanto o meu castelo inda não rui...

4140

Tampouco não quisera ser cruel,
Apenas arrancar as tuas unhas,
Jogando teu destino alçando o céu,

Desfaço o porto quando me propunhas

Algum vestígio tolo deste mel,
Distante do universo que compunhas
Rasgando o pesadelo, sigo ao léu,
Não quero mais sequer ter testemunhas.

Vivendo em liberdade, aberto o peito,
Agora vou deveras satisfeito
Furando cada olhar mais indigesto.

Eu agradeço a ti, querida amiga,
Palavra tão sincera, que se diga,
Eu sei que me emprestei, mas eu não presto..

4141

No cérebro mistérios e segredos
Arcanos devaneios sensuais.
Estrídulos rebentam velhos medos,
As noites em caminhos espectrais.

Espasmos e desejos, loucos ritos,
Nas lúbricas estradas, mar corpóreo.
O quanto se profanam velhos mitos
Estímulos diversos no sensório.

Amor: uma figura que esquizóide
Em óvulo, gozo, espermatozóide,
Num misto de prazer e de delírio.

Os olhos sem destino, vão libertos,
Caminhos que trilhando são incertos
Às vezes necessitam de colírio...

4142

O quasar que pulsava no meu peito
Deixado nos escombros do que fui.
Sacio cada gozo do meu jeito
A roupa da esperança sempre pui

Vertiginoso salto sobre o nada,
Alcanço este vazio qual funâmbulo
Noctâmbulo vadio se equilibra,
Num passo feito insônico e sonâmbulo.

A morte nunca tarda e já calibra
O bote necessário e até bem vindo.
Vitupérios esqueço, elevo a fronte,

Percebo o monstro cego se emergindo
Na lua que escurece este horizonte.
Amiga, eu me despeço por aqui,
A dor e o sofrimento? Eu esqueci...

4143

Carrego nos umbrais da sorte inerte
O quanto verteria e não consigo.
Por mais que a claridade me desperte
Buscando a liberdade, enfim, prossigo.

Saliva que me morde e desafete
No beijo sem confete e sem abrigo.
Os olhos escondidos no carpete
No quanto nada havia, inda persigo.

Legado dos amores escondidos
Nas praças sem jardim, caramanchão.
No fel imerso em sonhos desvalidos

Resumo o quanto quis e nada tive.
Percebo um antepasto na amplidão
Do amor que sendo inato não retive...

4144

Quem dera, se eu pudesse ao menos te dizer
Do amor que tanto eu quis e o tempo carregou.

Agora tão distante em busca de um prazer
Às vezes me pergunto e não sei mais quem sou.

Resquícios da alegria; um novo bem querer
Talvez na fantasia ou sonho que encantou
Eu pude ter comigo o gosto de viver
Ao lado de – quem sabe?- um dia tanto amou...

Qual um louco, demente, espalho versos vãos,
Tateio o tempo inteiro em busca de outras mãos
Que venham ter comigo alvissareiro sonho...

Amiga, me perdoe e escute; pois talvez
Em meio à tempestade, alguma lucidez
Transforme o meu cantar em algo mais risonho...

4145

Cismando o pensamento, em busca de outras eras,
Retrato de uma infância enveredada em risos.
Amores maltratando, as garras destas feras
Adentram bem mais fundo e negam paraísos.

Felicidade plena, eu lembro que tu eras
A minha companheira em jogos imprecisos,
Bebendo em tua boca eternas primaveras
O jogo foi perdido em passos indecisos.

Olhando para o nada, o vazio corrói

O vento em tempestade, a vida se destrói
No meu rosto enrugado, as marcas deste amor.

As lágrimas caindo encharcam o meu rosto.
O coração se mostra em solidão exposto,
Aos poucos, mesmo em vida, a carne a decompor...

4146

Caminhos que percorro em lágrimas marcado
Deixando que se aflore a dor e o sofrimento.
O medo de viver, há tempos entranhado,
Explode vez em quando e invade o pensamento.

No verso que hoje invento, um derradeiro brado.
A dor da solidão no peito toma assento
Matando o que pensara, um dia, no passado
Ser da alegria plena, o forte e belo vento.

Encharco-me do vinho amargo, avinagrando,
O tempo não ignora e segue deformando
Imagem refletida e agônica, num lago.

Amor amortalhado, imensa distorção,
Na quase conseguida, estúpida ilusão,
No espelho da água, a morte, enfim faz seu afago..

375 - AMOR EM PAZ...

Só peço, por favor, que tenhas piedade
Daquele que, sonhando, apenas encontrou
O nada por resposta. Ao querer liberdade
Em luta desumana, o quanto se abortou.

Apenas procurando alguma suavidade
Nas mãos que concebera o parto não chegou
Matando em nascedouro a própria mocidade
Inútil sofrimento, o meu sonho acabou...

Talvez inda me reste um último lamento,
Quem sabe em algum canto, a mágica palavra
Que faça ressurgir um resto de esperança.

No amor que agora encontro, a mansidão de um vento
Tocando devagar, ao adubar a lavra
Granando e prometendo um dia em temperança...

4148

Minha alma se perdendo em meio a curvas tantas
Derrames de agonia atingindo meus versos.
Quem fora desespero aguarda novas mantas
Que possam me trazer caminhos mais diversos.

Por vezes encantando enquanto desencantas
Os ares que encontrei; decerto são perversos.
Quebranto, pedregulho, espinhos, não sei quantas
Palavras em tormenta, os sonhos vãos, dispersos...

A cada flor plantada a frustração aumenta.
As asas/ liberdade atadas não voaram,
A vida vai passando, e cada vez mais lenta.

Quem sabe inda terei, além desta saudade
Do quanto que não tive e os versos não negaram,
Um fio de esperança, ao menos, na amizade...

Qual nuvem que caindo em força e tempestade
Meu verso vai seguindo os rastros que deixaste
Amor que se fez chuva emerge na saudade
Do tempo que se foi causando tal desgaste

Deixando tão somente esta mordacidade,
Deveras natural, é do meu canto uma haste
Matando a mocidade, o frio que me invade
Permite tão somente o nada que legaste.

Entranho cada som, esqueço do amanhã,
Vasculho por mim mesmo e nada encontro enfim.
A noite segue fria, a vida segue vã.

Montanha que desaba em dor torrencial,
Marcado pelo nada, escondo-me de mim
Na estrela recoberta, imenso temporal...

4150

Sou simples cantador, um violeiro
Que traz amor marcado dentro em mim.
Se tenho este cantar por companheiro
Que Deus permita sempre ser assim.

Meus dedos vão buscando com anseio
Os braços da viola e da mulher
As cordas da esperança que ponteio
Vivendo em teu caminho, bem me quer.

O sol que me ilumina todo dia
Abrindo meu destino sonhador.
Teu gosto delicado de alegria
No fruto abençoado deste amor.

Vestido de luar que na alma aflora,
Te quero, luz solar, a vida afora...

4151

Não quero te entender, ter-te me basta...
Nas variantes vozes que me dizes,
Nas profanas mordaças, tais matizes
Na corredeira louca que me arrasta...

Muitas vezes luxúrias, outras casta,
Sorrindo da dor, lágrimas felizes.
Procurar liberdade em cicatrizes
Nos segredos sutis, atrai, afasta...

O que me falas, vento já levou.
Tuas malícias, forjas o que sou...
Numa diversa hipocrisia, ris...

Conhecer-te? Jamais queria tanto.
Aos teus olhos, satânico,sou santo...
No fundo, um paradigma, és uma atriz...

4152

Amar além de tudo o que percebo,
Numa emoção diversa e salutar.
Do vento que mais quero e que recebo
Vontade de voar, ganhando o ar
Com asas que não tenho, mas concebo,
Nos braços da esperança vou vagar....

Alados como sonhos, versos leves
Levando para estrelas, infinitos...
Pedindo que sem tréguas já me enleves
Sabendo dos louvores mais benditos
Nos sentimentos puros e tão breves
Soltamos pelos céus os nossos gritos

De intensa sintonia e liberdade
Nas ânsias de saber felicidade!

4153

Um dia, ao não restar sequer a voz
De quem se imaginava andar contente,
Mordido por serpente mais feroz
Morrendo pouco a pouco, estou descrente.

Amor que procurara é feito algoz
Cerrando em minha carne cada dente.
O rio da esperança perde a foz,
Bradando sem resposta, tolamente...

Os beijos enlatados que me deste,
Tampouco me fizeram mais feliz.
A sombra do que sonho me reveste

E o karma que carrego, sina e fado,
Meu anjo se perdeu na meretriz,
Melado neste gozo. Anjo safado...

4154

Palavra que não corta nem machuca
Porém tanto incomoda quanto coça.
A faca penetrando em minha nuca
O fogo se espalhando na palhoça;

A vida pode ser meio maluca,
Mas quem sabe lavrando a minha roça
Enquanto esta palavra assim cutuca
Gotejo de esperança já se empoça.

Amiga, eu sou sincero- estou cansado.
Porrada que levamos todo dia
Chupa cabra na Igreja e no Senado

Matando a cordeirada pobre e crente
Ao ver tal canalhice em miopia.
Podia corrigir a minha lente.

4155

Vesgueio pelas ruas, cão sem dono
Procuro algumas rosas, ganho espinhos.
Não é que eu já reclame do abandono,
Mas sinto, às vezes, falta dos carinhos.

Nas noites mais insones, me apaixono,
Depois esqueço tudo. Noutros vinhos
Tomando meu pileque até que o sono
Chegando me renegue estes caminhos.

Meu barco, sem juízo foi a pique
Chovendo canivete, o piquenique
Acaba sendo espelho do fracasso.

A par do que vivi, amor profano
Comete em lucidez um desengano
E segue meu cadáver passo a passo...

4156

Caminho em pedregulhos; perco a linha
O trem de minha vida descarrila
As dores vão fechando e fazem fila,
A noite que congela é toda minha.

Buscando uma alegria que não vinha
O sangue em agonia já destila
Em goles gigantescos de tequila,
Uma esperança aos poucos se definha.

Amigo, na verdade me liberto
Das pedras que encontrei estrada afora.
A bosta que estercara revigora

E deixa até florir neste deserto.
Bebendo deste sonho em conta-gotas
As roupas que eu vesti ficaram rotas...

4157

A vida ano que vem, talvez quem sabe
Num quase que não tenho já faz tempo.
No passo de quem vai que não se acabe
A pedra no caminho é contratempo?

Bebido deste vinho, pás carrego
Cultivo o que não quis, fazer o quê?
Procuro pelo amor, porém sou cego,
O gozo de viver: diz-me- cadê?

Amálgama dos sonhos, sombras feitas
Batuca uma vontade de aguardente.
A lua te sarrando enquanto deitas
Cravando em minhas costas, unhas, dentes.

Acredito que possa, enfim, voar
Deitando meu tesão neste luar...

4158

Calando sobre o quanto não sabia
Rugindo sobre o quase que perdi
Remorso colorindo a noite fria,
Vencido pelo quadro que esqueci
Rolando pela velha escadaria
Da casa que matei quando nasci.
Talvez inda me reste uma alegria
Despida em noite boa. Vem pra aqui.
Remédios para quê? Já basta o tédio.
Maldito este luar em seu assédio
No orgasmo que chamei, mas que não veio.
Problemas acumulo; mas sem seio;

Sem coxa de morena ou de mulata
Caleidoscópio cego me retrata...

4159

Um multifacetário coração
Amando em frases ocas, sem sentido,
Caminheiro sem par ou direção
Ditame deste sonho; já perdido.

Nas ocas, ocos, tocas, medos, vão.
O quanto que tentara; dividido
Nos ermos da palavra- solidão.
Toando o quanto tive – o sempre não.

Fazendas são distâncias ilusórias
Medalhas esquecidas na gaveta,
Retratos de outras luas merencórias

Corando o coração tão descuidado.
No abscesso da esperança, a dor/lanceta
Resume o que não tive e foi drenado...

4160

O fardo da existência tanto pesa
Nas costas de quem quer ser mais feliz.
Sorrisos e palavras, vã defesa.
Nem sempre o que se fala é o que se diz.

A vida vai se expondo sobre a mesa,
E ao perceber que sou um aprendiz
Às vezes se emoldura com beleza
Em outras vai negando o que eu mais quis.

Sozinho, no começo e no final,
Restando tão somente o simples nada.
Estrelas que carrego no bornal

Não servem pra guiar por toda a estrada.
Da vida que passei, sempre lutando
Minha amiga, ao vazio retornando.

4161

O sonho; da ilusão rica roupagem,
Amante das bastardas emoções
Permite num momento esta miragem
Levando aos mais distantes dos rincões.

Às vezes recriando a personagem
Perdida entre tempestas e vulcões.
Reflete o que se foi em nova imagem,
Das ânsias mais diversas, criações.

Sonhando com o gozo que não tive
Saudades do que fora e já perdi,
A cada novo sonho se revive.

Distante da esperança; volto a ti,
E trago num instante o teu sorriso.
Nos sonhos meu inferno e paraíso...

4162

A cada novo dia te esperando...
O trem da minha vida não descansa.
Não sei nem se suporto ou até quando
resistirá um resto de esperança.

Ouvindo o trem de ferro vir chegando
o meu olhar, destino, não alcança,
eu penso em tua voz já me chamando;
mas nada, nada e nada... Minha alma cansa.

Mas volta pra estação num novo dia,
refeito do vazio que encontrara.
Ó prenda, meu amor e fantasia;

quem dera se viesses neste trem.
Porém, vai novamente e nunca pára,
restando esta esperança que já vem...

4163

Guria, o frio imenso das coxilhas
No poncho, num amargo e no café
Com broa a suportar as duras trilhas,
Montado num cavalo ou mesmo a pé,

Na busca das divinas maravilhas
Que encontro tão somente aí, Bagé;
A sorte se distando muitas milhas
Dos vales deste Rio Muriaé

Espero que ao chegar, braços abertos,
Receba desta boca colorada
O beijo que regando meus desertos

Me traga a recompensa assim, uai,
Tu sabes que minha alma apaixonada
Aos pés de ti, morena, logo cai...

4164

Um lêmure perdido na cidade...
Sinto-me quando encontro teu olhar.

Por vezes me demonstras falsidade,
Em outras já convocas a sonhar.

Revoltas no meu peito, claridade,
Reversos e complexos, morro mar...
Mentiras são humores. À vontade,
Proclamas vibrações, chamas, luar...

Deitada quase sempre num divã,
A diva se redime na vitória.
As plácidas lembranças, vida vã,

Esgotam minhas culpas mais venais
Embora retumbando na memória
Palavras são palavras, nada mais.

4165

Mar! Dono das quimeras que me matam,
Nos vendavais; inquieto me tortura...
Os medos dessas ondas já maltratam,
A noite que marinha é tão obscura

Traz-me fosforescentes algas vivas...
Águas vivas queimando... Tu gravitas
Se eleva por sobre águas mais altivas...
As noites que vivemos não levitas...

Leviatã fantástico... Sereia...

Quem dera desejasses meus desejos...
Incêndios netunares, mar ateia

Forjando maremotos e procelas...
No mar que navegaram nossos beijos,
Abismos terebrantes, belas celas...

4166

Em ti, o meu delírio, uma morfina
Tu és fantasmagórica e demente...
Nos versos que me mentes, amofina
A porta que fechaste vilãmente,

Abriram-se mil olhos na menina
Respeito tuas dores fielmente.
Mesmo que nada trague, já domina
Transforma a minha vida totalmente.

Nas pás com que cobriste as esperanças,
Dormindo retornei sem ter lembranças .
Não foste nem sequer a liberdade...

às vezes vou negando a claridade
e luto contra toda esta engrenagem.
Reflito em ti, portanto, a minha imagem.

4167

.. É tanto amor assim que me alucina
As bocas se procuram, tiram saias.
Encontro de diversa melanina
Meus mares invadindo as tuas praias.

Vivemos nos encontros, noites-dias
O brilho do meu sol em tua lua.
Criamos desse amor, as fantasias
Belezas dessa deusa intensa e nua

Minha rainha d’ébano, ternura...
Dessa boca vermelha e tão carnuda
O beijo mais voraz; atroz brandura
Atiça todo sonho e se desnuda...

Nas garras dessa deusa, mansa fera,
Um misto de princesa e de pantera...

4168

Visão mais divinal que já me trazes,
Em meio a tempestades e neblinas
Olhares que me mostras tão vivazes

Hipnotizam enquanto me alucinas

Floresces do que canto em versos tristes,
Nas flores é que mostras teu destino...
mas peço: os meus carinhos; não evites
Desejo-te com ânsias de menino...

Minha religião: amar-te tanto,
Nas preces que eu te faço, meu amor...
Vestida com sublime e belo manto,
Amando–te com fé e com louvor...

Amor que em noite fria, já me aquece,
Faço-te, em plena luz, a minha prece!

4169

Cultuo a liberdade em meu olhar,
Os céus não me trarão as tempestades.
Também eu não as temo, bebo o mar
Engulo o sofrimento e as saudades...

Depois de tantas marcas, cicatrizes,
Feridas terebrantes são piadas...
Espero nossas noites mais felizes
Embora não persiga as alvoradas...

Desculpe se não trago um firme chão,
Quem dera se eu pudesse ter raízes...
Que faço; pois olhando p’ra amplidão,

Percebo neste espaço mil matizes...

Meus olhos espelhando constelares,
Jamais serão teus mansos, calmos, mares...

4170

Seguindo cada passo, irei aonde fores
Qual sombra, par a par, estradas, sendas, ruas.
Compartilhando assim alegrias e as dores
Nas tramas do prazer, aonde tu flutuas,

Trarão ao meu jardim maravilhosas flores.
Das nossas peles vejo o belo em carnes nuas
Ao ter farta delícia enalteço os pendores
Que trazes, meu amor, nestas loucuras, tuas...

Apaixonadamente entregue ao sentimento
Num misto de desejo e medo de uma ausência,
Vagando sem destino ao gozo de um tormento

O pensamento voa e chega à conclusão
Que encontra no teu corpo o riso e a penitência
Os dois materiais que moldam a paixão!

4171

Cultuo a liberdade em meu olhar,
Os céus não me trarão as tempestades.
Também eu não as temo, bebo o mar
Engulo o sofrimento e as saudades...

Depois de tantas marcas, cicatrizes,
Feridas terebrantes são piadas...
Espero nossas noites mais felizes
Embora não consiga as alvoradas...

Desculpe se não trago um firme chão,
Quem dera se eu pudesse ter raízes...
Que faço, pois olhando p’ra amplidão
Percebo neste espaço mil matizes...

Meus olhos espelhando constelares,
Jamais serão teus mansos, calmos, mares...

4172

Eu trago lá de Minas a saudade,
Marcada pelo gosto deste beijo.
Criança que viveu a liberdade,
Dos montes, dos riachos; pão e queijo.

Porém meu coração não tem juizo
E sofre por amar mais do que sabe.
Nas contas que já fiz; só prejuízo
Causado por querer bem mais que cabe.

Às vezes me pergunto como pode,
Mineiro não mergulha tanto assim.
Se bobear um pouco ele se explode
Não sei o que será; pobre de mim...

Um coração mineiro apaixonado
Pesando pra caramba aqui do lado...

4173

Bem sei que minha morte apagará lembranças
Do riso cometido e da lágrima que abriga.
O quanto que não fui, amargas esperanças,
O sonho insatisfeito, uma agonia antiga.

Promessa inconseqüente exposta em contradanças
A falsa gargalhada, o amor que desabriga.
Alma que vocifera e vai sem temperanças
Nem rastro do que fui, nem sombra ou luz amiga.

Morrer completamente, uma ausência absoluta!
Matéria transformada. Apenas a certeza
Desta transformação um eterno ilusório.

Da massa que restar em forma podre e bruta
A vida se refaz em mágica beleza
Por isso minha amiga, esqueça o crematório!

4174

Não quero a glória imensa herdada nas batalhas
Tampouco um heroísmo algoz e sanguinário.
Eu não quero a riqueza erguida por navalhas
Cortando; fundo, a carne em gozo temerário.

Não quero – sanguessuga; enquanto tu trabalhas
Nem mesmo trucidar qualquer um adversário.
Não quero carregar amores como tralhas
Nem mesmo a luta insana e ardente de um templário

- No peito serenado, esqueço de medalhas.-

Prefiro este perfume- o que vem do jardim
Trazendo a boa nova: a rosa que brotou,
A festa em que se mostra o amigo que chegou.

Refletindo a alegria e amor que existe em mim;
Eu quero, com certeza, o brilho da amizade
E o maior heroísmo: a vida em liberdade!

4175

Amor que prometeste – anel que se quebrou

Olhando o meu passado, há tanto por dizer
Do sonho que abortei; do nada que chegou.
Da noite que perdi, da ausência de prazer.

Amor que prometeste – o tempo aniquilou...
O gosto do vazio, herança de um viver
Que nada me trazendo, o nada me deixou.
Do tanto que eu queria; o vazio restou...

As bocas que eu beijei; as tolas gargalhadas,
A festa prometida em danças demarcadas,
A moça na sacada, a lua na varanda.

Os sarros na calçada; o gozo que não veio.
A mão desce gulosa, encontra um belo seio...
A vida em carrossel. Girando na ciranda...

4176

Carregas a beleza de outra vida
Em todo esse mistério da natura.
Eu sinto que transborda, assim, querida;
Amor que em ti achou toda ternura...

Eu quero que me escutes, vale o tempo
De espera pelo brilho que virá.
Não tema assim sequer um contratempo
Que o sol mais uma vez radiará.

Depois dos tantos dias de cultivo

Na doce sensação, fecundidade.
Do sonho que risonho; sinto e vivo,
A força que te move: eternidade.

Em toda essa ternura, a maciez
Trazida pelo amor, na gravidez...

4177

385 - AMOR...

Em argênteas doçuras, branca neve,
Quando em trevas noturnas, um oásis...
Aos poucos; com carinho leve e breve
Mudando sua face em tantas fases.

Se das névoas, coberta é fino véu...
Vagando solitária no deserto.
Reina, maravilhosa, no meu céu
Em seus braços - futuro vai incerto...

Eu amo as suas rendas, seu cetim.
Em brancas, alvas luzes, me inundando.
O bom de todo amor que existe em mim,
Nas horas mais tardias, transmudando.

Beleza que me encanta clara e nua...
Deitada em minha cama, amada lua...

4178

Estou a te esperar faz tanto tempo
Que nada impedirá de ser feliz
Nem tempestade, medo ou contratempo

Tampouco uma ferida em cicatriz.
Amar não é, querida, passatempo
É tudo o que sonhei e sempre quis...

Estar contigo agora, a vida inteira,
Ouvindo uma canção mais otimista,
A sorte e a fantasia companheira,
Querida, por favor, jamais desista.

Contigo noite e dia, sempre estou,
Por vezes te pareço mais distante...
Não foi um outro amor que me enlevou
Apenas teu olhar estonteante...

4179

Há tempos te procuro, prenda minha;
Dos pampas a mais bela que já vi.
Do coração mineiro, uma rainha
Te espero, minha amada, bem aqui.

Nas terras mais geladas de onde vinha
Às mais altas montanhas, quero a ti.

Menina mais faceira e mais bonita,
Tua presença cura qualquer dor.
O meu olhar se perde quando fita
Teu corpo tão perfeito e sedutor.

Morena quero enfim, poder te dar
Um beijo nesta boca carmesim,
Contigo caminhando no luar
Do amor que é tão imenso dentro em mim...

4180

Fazermos nesta noite, estripulias...
Dançarmos mil desejos nesta cama.
Prazeres dedicados, mil folias!
Nem mesmo a vizinhança mais reclama!
Amor que a gente faz traz alegrias,
Rolando estas estrelas, lua e grama...

Tocando devagar mão no pescoço
Descendo tua boca... Que loucura!
Amar sem ter juízos... alvoroço
Nos corpos que se juntam; na mistura
Sabemos desfrutar deste colosso
Que rola a noite inteira, com ternura...

Depois de viajarmos nos corcéis
Bebemos calmamente nossos méis...

4181

Que a vida não te trague além deste horizonte
A tempestade atroz que vibra em eloqüência
Assoreando a sorte e secando esta fonte
Mostrando a dor cruel imersa na inclemência

Causando à fantasia o temível desmonte.
No caudaloso rio, amor em evidência
Deslumbre ao qual se expõe quem atravessa a ponte
E ganha como prêmio o poder da ciência.

Persiga, minha amiga, a estrela que luzindo
Invade a noite escura e traz em esperança
Perfume benfazejo imerso na bonança.

Querida companheira, aos poucos vou sentindo
A brisa me roçando o rosto, num carinho,
Como a dizer: - Amigo, encontraste o caminho!

4182

Quando, no entardecer eu sinto a ventania
Batendo no meu rosto exposto ao sol,
Relembro do que fora apenas fantasia
Perdido sem destino, um barco sem farol

Há tempos dentro em mim a sorte se escondia
Fingindo ser feliz; negara o girassol.
Sangrando em nascedouro, abortando o meu dia
Bebendo da tristeza; isolando-se: atol.

A noite traz o luto, o sol já se escondeu.
Amor que tanto eu quis, percebo que morreu
Nos braços da saudade, adormecer? Quem há de...

Amar e ser feliz: um sonho benfazejo.
Porém a solidão explode num bafejo;
Em ventania intensa, adentra pela tarde...

4183

A dor de amar demais e nunca estar contente,
Amordaçando o sonho em velhas catedrais
No quanto nada fui; vazio se pressente
O meu olhar distante aguarda um novo cais.

Arcanas ilusões num canto tão demente
Sangrando o coração. Amores são vitais,
Porém a dor prossegue e toma totalmente
Deixando como herança estranhos funerais...

Quem dera se tivesse o vento da bonança
Nos lábios da mulher que tantas vezes quis.
A noite se aproxima, a tarde em dor avança,

A solidão se mostra inteira em noite plena.
Um dia até pensara, enfim ser mais feliz.
As brumas, tempestade, apagaram a cena...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 25

4184

Em versos, velas, mares e magias
Os sonhos vão mais livres pelos ares.
No encanto que se toma em poesias
Colhemos nossos frutos nos pomares
Aguando com desejos, alegrias,
Fazemos dos amores, os altares...

Encantos delicados e sutis
São nossos companheiros mais constantes
Os dias que queremos mais gentis,
Nós cultivamos sempre. Por instantes
O mundo que sonhamos, mais feliz,
Se torna bem mais vivo e deslumbrante.

Estou contigo, amada em cada verso,
Vivendo por encanto, este universo...

4185

Querida a tua ausência doeu tanto,
Não sabes como é triste estar sem ti,
Distante de teu beijo, teu encanto,

Parece que metade já perdi.
Vem logo me trazer teu belo canto,
Estava tudo escuro, amor, aqui...

Se nada me trazia uma emoção
Se a noite se passava tão vazia,
Se a cama se perdia em vago não,
Se a vida estava assim insossa e fria

Ao ver que tu voltaste, estendo os braços
E toco tua pele encantadora.
Vem logo renovar os nossos traços,
Que o tempo vai passando e não demora...

4186

Poder que uma amizade sempre tem
De ser alentadora em nossa vida.
Quem passa pela vida sem ninguém

Encontra uma esperança adormecida.
Deixando, sem saber o grande bem,
Que exprime em qualquer dor uma saída...

Amigos; sei que são poucos e raros.
Porém, valendo a pena garimpar,
Neles encontraremos os amparos
Que permitem sorrir e até sonhar

Não deixe que a amizade esmoreça,
É como um triste aborto da esperança.
Sabendo que bem antes que aconteça,
Mantenha sempre firme esta aliança...

4187

No toque mais preciso de Cupido,
Menino bem sapeca e sonhador.
Rosto no coração foi esculpido
Com mágicas ternuras do escultor
Destino nos teus braços foi cumprido,
Nas asas da magia deste amor.

Recebo teu carinho dadivoso
Na glória de saber que és minha amada.
No rio da esperança, caudaloso;
Minha alma sempre segue extasiada,
A vida do teu lado, raro gozo,
Tomando novo norte em bela estrada...

Contigo irei trilhando este infinito
Caminho que nos traz amor bendito...

4188

Tu és a minha fada, minha sorte.
O brilho das estrelas vai contigo.
Um canto de alegria bem mais forte,

O mundo que pretendo, em que prossigo

Nos versos que não temem nem a morte,
Certeza de encontrar o meu abrigo
E cura para a dor de qualquer corte.
No braço mais gostoso e mais amigo...

Tu és a serenata encantadora
Na noite em lua cheia da esperança.
Tu és a voz mais bela e redentora

Que faz de um sonhador, bem mais feliz.
A vida do teu lado sempre avança
Do jeito que sonhei, no amor que eu quis...

4189

Solidão me maltrata e me machuca...
Saudades deste amor que quero tanto
A tua mão roçando a minha nuca
Qual fora gargantilha em que me encanto...

O teu sorriso franco, que se quer
Nos olhos que rebrilham, meus faróis...
No teu perfume doce de mulher
O fogo em que procuro, girassóis...

Quem dera se viesses num momento,
A rosa mais bonita do jardim...
Te busco como fosse um cata-vento

Guardado para sempre, dentro em mim...

Passando por espinhos no caminho;
Ao ver-te: solidão? Abandonada....

4190

Que bom que retornaste à velha casa;
A porta do meu peito sempre aberta
Sentia a tua falta. És fogo e brasa,
A fonte dos desejos descoberta.

Vieste com poder de liberdade
No canto mais feliz em sintonia.
Deixaste amargo gosto da saudade
A noite se prolonga e mata o dia...

Num palacete imenso, ou na tapera,
Numa floresta densa ou no quintal,
A vida sem te ter não se tempera
O bom de uma existência perde o sal.

Sem horizonte, o tempo não mais passa,
E tudo vai morrendo na fumaça...

Como posso esquecer-te, bela amada?
O teu sorriso está dentro de mim...
Às vezes recompondo a minha estrada
Levando nosso amor até no fim.
Sem ti; da minha vida resta o nada;
Morrendo em triste seca, o meu jardim...

Das rosas mais bonitas, o perfume
Se perde se não tenho esta presença
Divina e me perdoe tal ciúme;
Não há mais neste mundo quem convença
Que o amor que tenho aqui, perfeito lume,
Vivendo esta paixão quase doença.

Sentindo-te por perto em meu desejo,
Futuro mais risonho, enfim, prevejo...

4192

Amor domina sempre cada passo
Que damos nesta vida, companheira.
Distante de teus olhos, mal disfarço

Saudade que se mostra tão inteira.
Vem logo, vem me dar o teu abraço
Antes que a noite surja, derradeira...

Delícias; com certeza, nosso vício.
Os beijos; santuários divinais.
Não veja nosso amor qual precipício,

O quero e cada vez desejo mais...

Na fome de teus beijos me sacio.
No gosto desta boca sedutora.
Meu mundo sem teus versos, tão vazio.
Querer-te, uma alegria sedutora!

4193

Querida, eu te espreitava o tempo todo,
Não vias, mas estava sempre aqui.
Desculpe se te trouxe neste engodo
Preocupações a mais. Mas eu senti

O amor imenso e raro que me tens.
À porta te escutava o tempo inteiro;
Que bom saber, que agora, amor tu vens.
Além deste carinho costumeiro

Trazendo uma esperança em cada gesto,
Mostrando uma alegria em teu olhar,
À sorte: ser feliz ,calor empresto
E encontro sem limites, o luar

De brilhos raros, luz que sempre guia
Meus passos nos teus braços... fantasia.

Amor que tão sincero, sobrevive,
Peripécias cruéis vive fazendo...
Amor mais desditoso nunca tive,
Em manto crueldade, me envolvendo...

Muitas vezes, decai-se, vil declive,
Noutras purificado reverendo,
Amor que de sincero, vira aclive,
Nas quedas que não teme, vai crescendo...

Momentos solitários são precisos,
É na solidão viva que renasce...
Caminhos; de rugosos quedam lisos,

Amor que não carrega fantasia...
Amor que não deseja nem disfarce.
Verdade salvadora é que extasia...

Não posso reclamar de minha sorte,
A vida que me dá também me toma...
Vou, no fundo, esperando a minha morte.
Os beijos impedindo qualquer coma

A farsa de querer parecer forte...
Na boca que me mordes, vil estoma,
Reduzes tantas coisas, flanco e porte...
Bem sei que quem me bate não se doma...

Amar é conceber, traduzir penas,
Lutar intensamente nas arenas,
Amar é transcender ao que era asceta

Nos olhos de quem sonha e percebeu,
Que a noite que não veio se perdeu,
Refletem a minha alma de poeta...

4196

A vida, minha amiga, às vezes se faz ácida,
Minha alma se perdendo andando maltrapilha
Outrora uma pessoa amável, mesmo plácida
Aos pouco penetrando, amarga; em outra trilha

Percebe o quanto é vil o mundo de quem sonha
Transforma-se em escombro e morre a cada dia.
A noite se transmuda e segue mais medonha
A dor e a solidão em louca e rara orgia

Rasgando o que sobrara, amaro coração...
O vento em tempestade; a lua/escuridão
Meu canto segue vão, atada a liberdade.

O gozo já se esfuma, o que me resta agora?
A vida se desmancha aos poucos em cada hora.
Restando tão somente, a força da amizade!

4197

Não seremos; amigo apenas dois cordeiros
Aos quais o medo impõe a cruel agonia
A mão que me afagava, a mesma que em sangria
Mostrava sem pudor motivos verdadeiros

Matando quem buscava em noite amarga e fria,
Alentos mais gentis, talvez os derradeiros
Às dores tão cruéis. Pastores trapaceiros
Movidos por dinheiro, iludem. Fantasia...

Unidos, caro amigo, o mundo fica leve
Todo tormento passa, a dor já não se atreve
A fazer moradia; esvai-se num momento.

Estradas, com certeza, as mais belas e flóreas
Nos laços da amizade, a luz trazendo as glórias
Que enfim permitirão o fim do sofrimento...

4198

Minha alma segue em prantos, vã tristeza,
Dolente necessita dum amparo.
Lasciva mergulhada em sutileza
Buscando uma alma gêmea apura o faro.

Envolta em tal delírio da beleza
Percebe que se encontra em desamparo.
Frágil, tímida, plena de incerteza,
Anseia pelo amor que sabe raro...

Soberbos sofrimentos meu idílio,
Lamúrias e senões, silenciosa.
Exposta a tais torturas, triste exílio...

Tantas vezes padece desolada...
Minha alma sofredora e carinhosa,
Procura pela tua, não há nada...

4199

A chuva te molhando, as formas sensuais
Aos poucos me tomando este desejo imenso
De ter tua nudez, divinas catedrais
Amor insensatez, perdendo todo o senso.

Teu corpo – um manso cais, aonde ir aportando
Prazeres sem iguais. O tempo inteiro penso
No amor que a gente fez. O fogo me tomando
Querendo-te outra vez; em ti me recompenso.

Amor, pura delícia, matando a lucidez,
Um corpo, uma carícia... E tudo recomeça.
Reflete imensidade a beleza da tez

Total felicidade, amor que não tem pressa,
Num toque de malícia, além do que tu vês
Além da eternidade, amor já se confessa...

4200

Embalde procurei-te, movediça...
Nas vezes em que busco nunca estás
A vida me permite tanta liça
Às vezes sem querer, perdendo a paz...

Nas noites que emergi, farta cobiça.
O tempo não voltou nem volta atrás
Saber teus rumos, nunca fui capaz...
Nos sonhos,meu delírio nunca viça.

Sem brilho, o meu olhar não te retrata
São as flores e espinhos da paixão.
Loucura se transforma em obsessão.

À lua companheira que insensata
(Pois sempre ouviu a voz do coração)
Hoje procura te encontrar: Razão!

4201

Caminho pelas ruas sem destino...
Os olhos que me vêm me torturam...
As noites que não tive me asseguram
O resto que sobrou desse menino,

Que as dores tão cruéis em desatino,
No verme que passeia; transmudaram
A minha morte em vida asseguraram.
Onde estará teu olhar? Já me alucino!

Completa a minha cota de tristeza,
Nas ruas que caminho, sem beleza,
A certeza absoluta deste nada,

Que me acompanhará eternamente...
O tempo vai passando. Eu, de repente,
Sentado aqui - sozinho- na calçada...

4202

Este gosto maligno invade minha boca,
O manto cristalino esvai-se na fumaça...
Um corpo ensangüentado e roído por traça
Abandonado a esmo, a lua não retoca

E deixa à própria sorte, abrindo a dura toca
Onde se esconde a dor que, fera já me abraça.
O gosto amaro, fel, um copo de cachaça
E a noite vai passando impávida e tão louca...

Nos segredos que guardo amores não vividos...
Esperança abandona os sonhos esquecidos
Na mesa deste bar. Cicatriz que lateja

Dos tempos que pensei nos assentos divinos
De tal felicidade. Amores assassinos,
Uma alma enlouquecida espreita e já deseja!

4203

Cansaço de tantos medos
Segredos destes cansaços,
Quero saber teus segredos,
Me prendendo nos teus braços...

Cansado dos temores mais insanos

Que o nosso caso traz por uns momentos.
Nas mudanças de ventos e de planos
Esqueço de meus próprios sentimentos.

Assim vivemos juntos, muitos anos;
Lutando contra as dores e os tormentos
Nós vamos cometendo mil enganos
E logo talvez venham sofrimentos.

Mas quero conhecer os teus segredos,
Atando-me em teus braços, pois quem sabe,
Terminem os meus velhos, tristes medos

E a gente possa ser o que sonhamos,
Porém venha bem antes que se acabe
Amor por quem sonhamos e lutamos.

Falo-te querido camarada
Que a vida não é mesmo deste jeito.
No rosto da mulher enamorada
A vida tem o brilho mais perfeito.

Perdendo quem se ama, sobra nada,
O tempo vai passando, insatisfeito,
A noite despencando vem nublada
Por que Meu Deus? Amar é meu direito!

Desde que esta mulher partiu; amigo,
Foi tudo se acabando dentro em mim;
Morrendo em cada dia, sem abrigo.

Que faço; meu amigo, diz-me então!
Mulher a gente encontra, sei que sim,
Mas não a que nos pede o coração!

Galo cantando, manhã,
O sol vem devagar, manso,
Meu amor sem amanhã,
Maremoto no remanso...

Nosso amor; tempestade e calmaria

Que tantas vezes sopra enquanto fere,

Vivendo sem saber uma harmonia,

Na sobra disto tudo, não confere.

Enlouquecendo, traga a fantasia,

E logo venenoso, me desfere

As setas que entorpecem de alegria

Que o sal, açúcar, mel, fel, nos tempere.

Não sei de um amanhã em nosso caso,

Nem sei ao menos quando e nem talvez,

O sol nascendo morre em vago ocaso,

Disfarço mas não vejo mais futuro

Naquilo que se mata a cada vez

Que invade o território claro-escuro.

4206

Eu quero enveredar por tuas sendas,
Ir explorando toda esta floresta
Tirando toda roupa, rasgo as vendas,
Tua nudez completa é o que me resta

Só peço que teu fogo em mim acendas,
Nesta ânsia desejosa que se empresta
Ao nosso grande amor, em tantas lendas
No fim sinto o torpor de dança e festa.

E macular teu corpo em cicatriz

Das marcas deleitosas da luxúria,

Que faz de cada tempo mais feliz

Numa velocidade louca, alucinante,

Tornando toda insânia em mansa fúria

Numa sensualidade estonteante...

4207

Teus desejos? Conheço-os muito bem.
Por isso te proponho ser feliz...
Viajo por estrelas... Chamo... Vem...
Tu és o sonhei, o bem que eu quis.

Minha boca sedenta e sem ninguém;
(Passado só deixou a cicatriz)

Procura em insistência por alguém
Que possa ser só minha. Amor me diz

Que o sonho, nos teus beijos, é real;
Tu és esse anjo bom que procurei,
Com fogo e com beleza sensual

Na acesa chama intensa de viver,
Que amar possa p’ra sempre, ser a lei,
Ditando nosso rumo em teu prazer!

4208

Os raios deste sol adentram fortes
Tomando a cama vaga, acariciam...
Na pele seminua beijam cortes
E os olhos tão sedentos deliciam

Acordam quem dormia, sem sentido...
Fazendo deste dia o seu desejo.
Recordam fantasia em quase olvido
Na sensação divina deste beijo

Que faz se renovar a noite imensa
De tantas melodias, vozes mansas...
No relaxante mar que recompensa,
Lembranças de delícias, festas, danças...

Inebriante vinho matinal
Da transparência bela e sensual...

4209

Na festa que fazemos pelo dia
Em que se comemora o aniversário
De tanto minha amiga que eu queria

Que fosse mais constante em calendário.
Tu és toda a razão desta alegria
No amor que tu transmites, que é diário.

Por isso, sempre quero te dizer
De toda esta bondade que te cerca.
Que nunca mais na vida, tal prazer
Em outros rumos vários já se perca.

Querida, então permita nossa festa
Que é feita em mil cortejos de amizade.
A sorte que esta data nos empresta
Trazendo para nós felicidade...

4210

Sentir tua presença redentora
No toque mais suave em tua boca.
Minha vida em tua alma se decora

E vê tanta alegria, em dor tão pouca.

Irei me aproximando sem ter hora
De partir. Nossa vida, trama louca
De quem sabe que nunca vai embora
E em vital fantasia, a voz mais rouca

Pedindo que tu sejas sempre terna
Amada, companheira, amiga amante.
Numa aliança firme, pois eterna.

Estarei sempre em ti, ao lado teu.
Tu não me deixarás um só instante
Pois o medo do amor já se perdeu...

4211

Talvez minha palavra ao te ferir
Carregada de mágoa e de dureza,
Não venha meu amor te impedir
De ver em nosso caso uma beleza.

Não peço o teu perdão. Não, não redime.
Apenas que me escutes uma vez.
Por mais que teu carinho eu sempre estime,
Pesou em minha mão, insensatez.

O corte da navalha, tão profundo;
Em pouco tempo irá voltar a mim.
Nos giros e nas voltas deste mundo,

Eu tenho uma certeza que é assim.

Mas saiba que eu te adoro e que lamento,
A tua dor por certo, é meu tormento...

4212

Amor. Com que ternura te recebo,
Na mansidão sincera deste amor
Um mar tão mavioso assim percebo
No verde da esperança, sua cor.
Quem dera estar contigo, ser teu Phebo,
Vivermos num castelo encantador...

Se ao menos eu montasse num corcel
Voando qual um Pégaso ligeiro,
Tomasse num segundo o belo céu
Que torna teu amor tão verdadeiro,
Assim eu beberia farto mel
Que guardas no teu peito, amor primeiro.

Meus olhos te tocando mansamente,
O mundo sorriria mais contente...

4213

Quero, mulher amada e tão querida,
Deixar cada pedaço meu em ti.
Singrando em nosso amor a nau perdida,
Resgate deste tempo que perdi
Distante da partilha, nossa vida,
De todo o manso cais que existe aqui

Amores são noturnos, são fornalhas,
Amores são soturnos, envolventes...
Amores sempre cortam, são navalhas
Que trazem dor, prazer, risos, dentes...
São flores delicadas, rosas, dálias
Na paz e na delícia que tu sentes

Se faz a nossa vida d'ora em diante
Num sonho mais gostoso e irradiante...

4214

Amor; por certo um mote delicado
Criando uma corrente benfazeja.
Verdejando esperança em raro prado
É mais do que se pensa e se deseja.
Se vivo por amar, amor foi dado
A quem a boa sorte sempre beija.

Por mais que a vida traga insensatez
E faça do meu dia amargo e frio,
Uma alegria sopra e assim, talvez;

Meu mundo não se torne tão vazio.
Amor jamais permite pequenez
Clareia um sentimento mais sombrio...

É bom te ter por perto me aquecendo,
Em cada verso teu vou renascendo..

4215

Talvez inda pudesse te dizer
Da sensação cruel de uma saudade.
Falar que sem amor, melhor morrer.
Viver sem ter ao menos claridade.

Jamais eu saberia quem há de
Informar a esse louco sem por que
Em que canto, em que rua da cidade
Em que tempo ele soube te perder.

Palavras são terríveis e nefastas
Agora que meu sonho eu já perdi.
Quanto mais procuro, mais te afastas;

Felicidade? Eu creio que esqueci.
Ao menos se quisesses me escutar...
Porém não há mais nada pra falar...

4216

A noite que me trouxe teu olhar,
Já partiu sem sequer dizer adeus,
Saudade fez adeus dos olhos meus,
Não quero enfim morrer de tanto amar

Cansado de esperanças esperar
Jogado sob as trevas, negros breus
Quem não acreditava, olhos ateus;
Pudesse um dia; cego, procurar,

Pelas vielas; luzes mais audazes,
Quem sempre deparou-se com mordazes
Pesadelos, buscando pela paz;

E agora, quando achava-me capaz,
De saber finalmente amor sereno,
A vida me inocula o seu veneno...

4217

Assim como este canto redentor
Que faz de nossos dias novo sonho,
Vibrando no meu peito tanto amor

Além de todo mar que te proponho,
Sorriso tão gostoso e sedutor
De um mundo mais feliz e mais risonho;

Sentindo o teu carinho apaixonante,
Sentindo tua boca perfumada,
Não deixo de te amar a cada instante,
Tu és em minha vida uma alvorada
Que traz em forte sol tão radiante
A vida que eu queria, minha amada...

Contigo, nova vida se apresenta
No amor que a cada dia mais aumenta...

4218

Falando em pensamento meu amigo
Por tantas vezes, fugirei de ti...
Acumulando sem querer, comigo;
As horas tristes que sequer vivi...

Pensei poder, te revelar o abrigo,
Onde procuro me esconder, mas vi
Teus olhos tomam toda a casa aqui.
Me perseguindo mas, audaz, prossigo...

Meu pensamento, tal quimera viva,
És, no meu porto mais seguro, estiva
E cais, jamais eu poderei fugir...

Pensando assim, já procurei meu mundo,
Mas, vens depressa, machucando fundo;
A paz espero, não consigo agir...

4219

Flor do meu sonho, bela mensageira,
Aberta nas noturnas fantasias...
Acorda tanto amor, és verdadeira
Fada! No teu perfume me extasias!

Mergulho em teu prazer qual cachoeira,
Mudando num segundo duros dias,
Segredos que me contas, companheira,
São mágicas ternuras, alegrias...

Meu sonho quis conter esse jardim,
Das rosas, monsenhores e camélias...
Quem dera nunca mais tivesse fim...

As flores que mergulhas no meu sonho,
Estrelitzas, begônias e bromélias,
O jardim dos amores que componho...

4220

Saudades de te ter aqui comigo,
Sentir a tua boca junto à minha.
Às vezes quero crer, mas não consigo
Que faço tão distante? O tempo vinha
Sem ter tua presença, meu abrigo.
Saudade no meu peito quando aninha,

Lembro-me, cada beijo que te dei,
Suspiros tão profundos; noites vãs,
Por ruas mais escuras eu vaguei
Na espera de outros sóis, outras manhãs.
Agora finalmente te encontrei
As horas não serão jamais malsãs.

E quero que tu saibas disso, amada
A vida sem te ter é quase um nada...

4221

Quem dera se eu pudesse prosseguir
Ao lado da morena mais formosa
Que um dia conheci. Mas é pedir
Demais à minha sorte caprichosa!
Tu és além do que posso sentir
Perfume delicado em rara rosa.

O vento da promessa me diz tudo,
Chegou o meu final da primavera.
No canto da esperança não me iludo
A vida se passou sem ter espera.

Um coração tão velho fica mudo,
Aguarda o meu final. Ah! Quem me dera!

Minha alma também saiba; é toda tua...
Meu pensamento livre inda flutua....

4222

Amada, como espero esse momento
com tal felicidade no meu peito.
Entrego todo amor e sentimento
pois sei que ser feliz é meu direito.

Não quero mais do fel, tormento
nem quero mais seguir insatisfeito.
Teu nome vem chegando pelo vento,
tocando o coração. Amor,aceito

o teu carinho, sempre redentor,
é lume que me guia pela vida.
Destrói o que se fora triste dor;

refaz minha esperança dia a dia,

por isso é contigo amor, querida,
pretendo me entregar à fantasia.

4223

Vírgulas da minha vida,
Ponto final da paixão,
Dois pontos: a despedida.
Meu amor; exclamação!

Bem sei que terminamos nosso caso...

A vida continua mesmo assim,

Sem medos ou temores, findo o prazo

Renovo todo amor que existe em mim.

Depois da tempestade, nesse ocaso,

Não tinha solução. Melhor o fim

Do que viver sangrando. Lago raso

Na seca já morreu; te digo: enfim!

Apenas o que sobra é uma certeza

De que nada que vivemos foi à toa.

E fora do castelo, uma princesa

Precisa de mais sorte e lealdade,

Não quero te dizer que a vida é boa,

Mas peço, por favor, sem ter saudade...

4224

Roçando o teu grelinho com meus dedos,
Sarrando esta buceta com meu pau,
Invado sem temor os teus segredos
E chamo para um puta bacanal.

Na frente tu enfias teus brinquedos
Atrás vou penetrando em bom anal.
Na foda mais gostosa, tais enredos
Terminam com um gozo triunfal.

A porra que tu bebes safadinha,
Espalha em tua boca o meu prazer.
Te quero toda noite bem putinha

Jamais em cansarei de te fuder.

Rainha dos meus sonhos, abertinha
Do gozo que me dás quero beber...

4225

Desfilas nesta noite uma constelação
Desnuda em minha cama – estrelas derramadas,
Permitem que se tenha em cores, explosão.
Debaixo dos lençóis as chamas deflagradas

Explodem em desejo, a fome da paixão
Rendido a tal insânia eu rolo mil escadas
Tropeço no infinito e caio em tentação
Bebendo gota a gata em gozos e tragadas...

A fada já faz cena em arroubos sutis,
Fagulhas acionando incêndios sensuais
Posseiro deste enredo, eu sinto-me feliz

Arrombo uma porteira, invado o matagal,
Na sanha que se mostra, eu quero sempre mais,
Tocando e descobrindo este teu mapa. Astral...

4226

Declaração de amor que faço a ti, ó bela.
Permite que se entenda a luz desta manhã
Que ao coração amante, em lumes se revela,
Mostrando à vida em sonho, a força de um Titã.

As vidas prosseguindo em senda paralela
No gozo mais fecundo, o nosso louco afã
Tua beleza expressa a graça da gazela,
Joguemos nesta noite o logro da maçã.

Fazendo para ti, meus versos em soneto,
Queimando em tentação, centelhas num graveto
Incendiando a casa um fogo sem igual.

No passo que persigo, encontro os teus sinais
Pegadas que encontrei, caminhos magistrais
No corpo desta fera, a bela sensual...

4227

Há momentos na vida em que eu assim pergunto
Se o gozo é pertinente ao amor em conjunto.
Prazer quando inerente é sempre um bom motivo

Que nos permite sempre embrenhar nos altares
Aonde se mistura o fino dos jantares
Banquete pelo qual eu gozo e sobrevivo...

Eu sei que o paladar pode ser meio estranho

Mas mal a noite acaba e começa a cobiça
O coração dispara andando quase fanho
E vê depois de tudo, o quanto a vida viça

O cheiro é nauseabundo e dele já me entranho,
Há gente que prefere até comer cortiça
Porém o que fazer, se eu tenho o mal tamanho
De preferir, querida, um prato de carniça?

4228

Beijar a tua boca, a mais sedenta delas,
Eu sei que ficas rouca ao gritar palavrões
No quanto que me dás, assim já me revelas
O quanto se consegue em doces tentações.

Não quero mais repúdio e nem tampouco velas
Acenda esta fornalha e veja aos borbotões
Chegando na umidade aonde as tramas selas
Selando lado a lado o gozo das paixões...

Na parte que me cabe enteso minha armada,
Na parte que te cabe as ancas e os quadris
Mexendo sem descanso a ponte está molhada

E quer uma avalanche em lanches e jantares.
Estrelas vão passando. Estou bem mais feliz,
Voando deste jeito eu já verei Antares...

4229

Vetustas ilusões argúcias de amoníaco.
Na cárpica loucura o gesto embalsamado.
Estrídulo revolto em mar que demoníaco
Depois de cada jogo adentra este alambrado.

Não quero ser vestal nem mesmo hipocondríaco
Afônica vontade em gozo retumbado
Agônico prazer de um bom afrodisíaco...
Trazendo num esgar amor enquarquilhado...

Dizia do teu ar esquálida figura
Na erétil sensação do orgástico desejo.
Na lúbrica fornalha aqueço com bravura

E deixo que se esgote esta salinidade,
Vem logo bem sacana, aguardo cada beijo
Que a noite é toda nossa e o gozo é de verdade...

4230

Primícias deste enredo em dom partenogênico
Amor em Mar del Plata em argentina lua.
Na súbita emoção, dispara o pobre frênico
Taquipnéia ao te ver qual deusa seminua.

Num jogo sensual, embora seja cênico
A marca da pantera exposta em carne crua,
Embebedando o gozo em amor ecumênico
Dispara num orgasmo e assim, logo flutua.

Tetânica paixão, convulsa traz em trismo
A força que compele, atraindo ao abismo
Dois corpos que se dão em atos insensatos.

Hercúlea tentação, catódios com anódios
Deixando para trás, os mais algozes ódios
Depois do lero-lero, eu a levo pros matos...

4231

Morena ao molho pardo, um gosto genial.
Depois de certo tempo, eu sei que isto fascina,
A boca desejada, o ciclo menstrual
Não tendo na verdade, alguém que me domina

Mergulho no teu corpo a trama sensual
E bebo gota a gota, o jeito da menina
Que traz no paraíso um gosto especial
Na rubra serventia, o quanto determina...

Não deixo de querer tampouco de buscar
O nosso bel prazer em lua, céu e mar,
Mas vejo que esta lua, a deusa avermelhada

Deitando bela e nua envolta nos lençóis,
Na flama que irradia, uma explosões de sóis,
Tornando a nossa noite, assim, ruborizada...

4232

Quem dera se ela fosse a mesma o tempo inteiro
A moça faz a festa e deixa por promessa
Um riso que eu bem sei jamais foi verdadeiro,
O quanto que eu errei meu bem já me confessa

Não tendo, na verdade, a tinta no tinteiro
Depois de certo tempo eu não tendo mais pressa
Não quero mais sentir da moça nem o cheiro.
A marca que deixou, doeu demais, à beça.

Amor não tendo tédio é sempre mais gostoso,
Porém se é feito em farpa, amor é perigoso,
Morrendo em nascedouro, esquece-se do encanto.

Desembestei o sonho em busca da morena.
No fundo não queria. Eu sei, não vale à pena;
Mas finjo que inda gosto; embora eu goste tanto

4233

Rascunhos do que sou - apenas um abjeto
Sonhador expondo os olhos na vidraça.
Um torporosamente e inútil vago inseto
Andando pela casa, um tolo passo traça.

No amor- este insensato- o meu verso incorreto
Um dia morrerá na vida que esfumaça
No engodo digerido, a sensação do feto
Abortado (indefeso) e mostrado na praça.

Meu canto heterogêneo impede que eu prossiga
Com alguma firmeza. Escusas eu te peço
Por ser assim, fugaz. Uma emoção antiga

Grifada há tanto tempo em letras garrafais
Indica o descaminho onde cada tropeço
Será mostrado, enfim, em meus versos boçais...

4234

Transcendental desejo, o ramo destas flores
Na tóxica ilusão, um riso se permite.
Não tendo mais caminho aguardo teus olores
E o medo não se mostra, embora tanto grite.

Não quero te seguir nem mesmo aonde fores
Nem tanto o quanto quis, nem fogo que me agite
Apenas não suporto o manto feito em dores
Que corte mais profano, e vença este palpite.

Olhando para outrora; eu vejo um arvoredo
Vencido pelo fogo, apenas troncos velhos.
E nele mal reparo, o quanto dos espelhos

Centelhas do que fui, e morri desde cedo.
Mas amo tolamente a quem nunca me quis.
E incrível que pareça. Assim eu sou feliz!

4235

Amor em plenilúnio- o gozo da crisálida
Que quando se transforma: esbelta borboleta
Deixando para trás a vida outrora pálida
Respira a plenitude e faz que se cometa

Um ato transparente em forma rara e cálida
Em sua magnitude, o sonho de um poeta
Tornando uma esperança, assim, deveras válida
Beleza que se expressa impávida e completa.

Noctâmbulo disfarce em lua derramado,
Amor é feito assim, crisálida de fato
Sobeja majestade, o meu jardim em flores.

Vivendo essa alegria, andando lado a lado,
Guardando no meu peito o mais belo retrato:
Da larva original: uma explosão de cores!

4236

A glória que se faz um pouco a cada dia
Explode nesta data, alvissareira e bela
Aonde o coração transborda em alegria
E todo o grande amor, por ti já se revela.

Querida, Deus demonstra o quanto propicia
Ao homem, ser ingrato; empresta nau e vela
Trazendo em boa sorte a chama que luzia
E o destino da gente, alvissareiro, sela.

No teu aniversário eu quero te dizer
Do quanto é necessário à vida o bom prazer
De termos lado a lado, alguém que nos permita

Um sonho tão bonito, à luz da liberdade
Que possa enfim nos dar total felicidade.
Mudando em paz imensa história e sina escrita...

4237

Imensas catedrais distantes dos meus sonhos
Intensos vendavais resumem serenatas.
Às vezes me esquecendo o quanto são medonhos

Os dias em que durmo além das luas pratas.

Por vezes sei o quanto em meus versos bisonhos
Os rios negam mar, porejam nas cascatas
Enfronho o meu desejo ao passo em que, risonhos,
De cálices desfruto ouvindo tais sonatas

Emergidas do nada, alcançando os ouvidos,
E traduzindo o quanto em nada eu me criei.
Nos gládios deste sonho, o barco naufragado

O passo já previsto, os olhos nos olvidos
Deixando para trás o que pensara lei.
Amiga; por semente, o vaso já quebrado

4238

Num aguilhão feroz a vida se faz alvo
Dos risos que não dou, tampouco procurava.
Andando sem caminho é que me encontro a salvo
Sem mares ou montanha, apenas fogo e lava.

Meu sonho em largo monte, estranho e quase calvo
Malditas ilusões nas quais eu me lavava
No grito que não nego, agora eu já me salvo
Enquanto ao mesmo tempo o nada me encontrava

E me salgo nessa alga algoz sargaço meu
O nada que eu buscara em mim mesmo morreu.
Apenas restará de certo, esta amizade.

Nos olhos feitos jade, o brilho sertanejo
Espalhando alegria e sei mesmo o verdejo
Que possa resumir; enfim: felicidade!

4239

Arranco esta emoção e esmago o velho peito,
Matando o que restou de um louco sentimento.
Quem tanto se entregou, agora vai sem jeito
Depois da tempestade apenas manso vento

Tomando qual posseiro, inteiro o pensamento.
Qual fosse um viajante a cada curva espreito,
Aguardo, tocaiando, um novo e bom momento
Aonde em salto livre, invada o parapeito

E sinto, finalmente, o gozo libertário
Que faz do amor sereno apenas ilusão.
Não quero esta palavra algoz de um coração.

Arrancando de mim o cruel adversário
Meu verso se faz forte e até mesmo mais duro
Ao despolinizar, tornando-me, enfim, puro...

4240

Um negro véu recobre a noite mais sombria
Mudando com certeza o rumo desta lua,
Ao medo da batalha, aos poucos já recua
E foge em desespero esperando outro dia

Que sei que não virá nem tampouco viria
Sabendo da mortalha aonde ela flutua.
O palco onde esta atriz em morbidez atua.
Nos olhos de quem vê amor vira sangria.

No hálito desta fera o bafejo cruel
Da crua morbidez, mortalhas, fogaréu...
Lua que se faz vaga, inconstância venal

Uma alma feminina em instabilidade.
No brilho mais fugaz quer a felicidade
Atada ao seu desejo, atroz e sensual...

4241

Depois de saciada nossa sede;
Exaustos, descansamos mais um pouco,
Na cama, numa esteira ou numa rede...
Recomeçar depois, amor tão louco

Que faz da fantasia a realidade,
Que torna uma alegria nosso mote.
Do amor que a gente vive de verdade
Entorno todo o mel, lambuzo o pote

E somos caminheiros incansáveis
Em buscas das diversas sensações
Delícias são demais! Intermináveis!
Explodem nas vontades, nas paixões...

Devoras, fera insana e me inebrias...
Nas noites, nas manhãs, todos os dias...

4242

Dê-me teu prazer, amor e gozo.

Eu quero este mergulho sem vergonhas,

Meu corpo não mais vive temeroso

Sabendo que comigo sempre sonhas...

Desejo teu delírio e no antegozo

Pressinto nossas noites mais risonhas,

Teu amor me deixou muito orgulhoso

Agora travesseiros perdem fronhas!

E quero te trazer tantas delícias,

Abrir com chave mestra este teu cofre.

Não somos só poemas. Nem fictícias

Palavras que esse vento leva, vão...

Amor quando é gostoso, a gente sofre,

Mas vale todo o fogo da emoção.

4243

Brincarmos nestes campos delicados,
Em meio a tentações e mil segredos.
Os olhos sem malícia misturados
Buscando desvendar tantos enredos
Que fazem dos meninos dedicados
Promessas de desejos e degredos...

Aos poucos, te tocando, a boca pede
A boca que me dê lábios tão quentes,
Retrato desenhado na parede,
Os corpos se procuram tão urgentes,
Menina receosa logo cede
E as tarde vão passando, são mais quentes...

No gosto da maçã, tão sem juízo,
Meninos descobrindo o paraíso...

4244

Veneno que nos toma por inteiro
Numa ébria sensação de bom torpor.
O amor, agora vês, é feiticeiro
E toma nosso corpo sem pudor.
Eu quero ser teu par e companheiro,
Estar junto contigo, ao teu dispor...

Fazendo do prazer canção e sorte,
Bebendo da saliva, doce mel,
Saudade latejando, fino corte.
Deitando em tua cama, tiro o véu;
Aos poucos, cavalgando, mato a morte
E chego bem mais perto, amor, do céu...

Veneno que bebemos ao amarmos,
No cálice dos corpos, ao brindarmos..

4245

Amor em amizade é pura paranóia
Ao mesmo tempo goza e depois nos consola.
Esfrega o sentimento e vende a rara jóia
Depois virando amor, já vai pisar na bola.

A força da amizade – igual a uma sequóia
No amor a dor presume e logo o corpo esfola.
Roubando quem acuda e joga enfim a bóia,
Em amizade, amor, é beijo de pistola.

Já sei do teu segredo e sabes meu também
A tempestade chega e mostra quando alguém
Sem rumo e sem parada, espólio de si mesmo

Andando sem destino, encontra este vazio.
Na fantasia morro, e nela eu já me crio
Sem ter palavra amiga, eu ando agora a esmo...

4246

Na casa de sopapo o cheiro do café
Entrando na janela, a brisa da manhã
A roupa no varal, na missa, reza e fé.
E logo recomeça o mesmo e duro afã.

O galo que cantava encontra já de pé
A moça debruçada ao sol dum amanhã
O velho namorando um gole de rapé
Já sabe sem pecado, o gosto da maçã.

Na foto da parede, antigos moradores,
Amarelado sonho em prazeres e dores.
A moça coça a coxa, a saia levantada

O velho num olhar percebe a bela cena.
Lembrando da senhora em foto amarelada
Na coxa desta moça, o passado inda acena

4247

As mágoas; coleciono. E os dias desgraçados
Arrastam-se por fim. Um sonho que eu tivera
De um mundo mais feliz, gozos abençoados
Morrendo pouco a pouco, impedem primavera.

Distante do que eu quis – a vida é dura fera
Quem dera se tivesse um rumo em novos fados.
Porém de nada vale angústia desta espera
Jamais irei saber de novos, belos prados...

Em lástimas traduzo o quanto que te quis.
O quanto que lutara, e nunca fui feliz...
Vagando pelo mundo, ausência de esperança.

A dor por companhia, um resto de ilusão
A noite chega fria e traz em solidão
O espelho de minha alma: apenas a lembrança...

4248

Amor que se fez puro e enfeitiçou,
Gerando toda sorte de protestos.
Aos poucos nosso amor se agigantou
Em versos, em desejos, rumos gestos.

Por isso não se importe mais com isso,
A sorte está lançada, e venceremos.
Jardim que semeamos ganha viço
E juntos, neste amor, nós viveremos...

Que a vida nos sorria sem demora,
Quem sabe reconhece a vida boa
Que temos, não importa em qualquer hora
A tempestade vira uma garoa

A chuva já dispersa esse calor.
O sol que está nascendo? Encantador!

4249

Viemos das entranhas das Gerais
No sangue violeiro uma esperança
Que adentrando profundo não sai mais,

No rosto que se queima força e dança,
Na busca da igualdade em santa paz,
Na broa com café, sapê, lembrança.

Viemos dos católicos batismos,
Dos dízimos, folias, reis, congadas.
Dos ricos e dos pobres, seus abismos,
Das cores matinais nas alvoradas,

Viemos deste sonho em liberdade
Do mesmo inconfidente do passado,
Do amor que resplandece em amizade,
Do sonho que merece ser sonhado.

4250

Um dia, enfim, sonhei com calmo porto
Depois de tanto tempo andando a esmo.
Destino tão vazio e quase morto,
O dia repetido, sempre o mesmo,

Achando que esperança me esquecera;
Teus olhos reluzindo sobre mim,
No brilho e no vigor da primavera
Encontro depois disso, amor enfim,

E sigo meu caminho sem ter medo
Sabendo que em teus braços tenho a sorte.
Viver felicidade é um segredo
Que faz a gente sempre ser mais forte.

Por isso, meu amor, nunca me esqueço
Do amor que tu me deste e não mereço...

4251

Estrada cujo norte às vezes nós perdemos
Trazendo algum lugar por onde não passei,
Um mundo bem diverso, ao qual não alcancei
Mostra-nos, minha amiga; o quanto não sabemos.

Nas curvas do caminho, o pouco que inda sei
Permite que se tente em busca de outros remos,
Mas mesmo assim; perceba o quase nada temos.
Fazenda da amizade a nossa norma e lei

Quem sabe, companheira, o dia virá manso.
No quanto que desejo o quanto não alcanço.
O quanto que pretendo, ouvindo o mesmo não.

Porém conto contigo, amiga verdadeira,
No braço que se estende; o rumo e a direção.
Deixando para trás a sorte trapaceira...

Jamais eu te esqueci, meu grande amor.
Tantas vezes chamei pelo teu nome
E nada...Tão somente; morta a flor,
O frio dentro da alma me consome...

Tentei deixei de amar. Que dissabor!
Nada mais faz que a vida eu já retome,
Imerso neste charco, em viva dor;
A solidão devora, a paz já some...

Mas sei que esta saudade me alimenta
De toda uma esperança sem sentido.
A tua voz distante representa

Um elo terminal em minha vida.
Sem ela com certeza, assim perdido,
Teria toda a sorte, decidida...

4253

Todo amor que guardei só pra te dar
Não foi bastante, enfim, pr’a convencer
Que a gente está na vida para amar
Trazendo uma certeza de saber

Que tudo que vivemos vai passar
Somente amor irá sobreviver
No vento da esperança; no luar,
No dia tão gostoso de viver.

Dei-te meu coração, não o quiseste
Deite aqui do meu lado... Não vieste.
Eu quero, mesmo assim, que estejas bem...

Com quem tu escolheste ser feliz.

Embora nosso amor fosse o que eu quis.

Depois que a noite cai? O dia vem...

4254

Aos olhos tão distantes do luar

Deitando sobre a relva, enlanguescido.

Converso com estrelas e ganho ar

Voando sobre o sonho, decidido...

Talvez a minha sina; hei de encontrar

Nas ilusões do beijo prometido,

Nas gotas do sereno... Flutuar

Por sobre todo o mundo... Convencido

Do bem que um amor nos traz; pura alegria

Rompendo a madrugada em belo sonho.

Viver da mocidade, a fantasia

Que mostra num sorriso benfazejo

Um paraíso imenso e tão risonho

Que é feito de emoção e de desejo...

4255

Sentindo esse teu desdém,

Minha alma, mesmo arrasada,

Suplica: Queira-me bem,

Pois isto não custa nada...

Bem sei que nunca mais terei teus braços,

A dor que te causei não tem remédio...

Meus erros foram tantos e tão crassos

Desculpe se eu insisto em meu assédio.

Errante, pela vida, perco os passos,

E sei que estás cansada. Sou um tédio...

Mas quero que tu saibas destes laços.

Amor, o que será que mais impede-o?

As falhas cometidas? Meus enganos?

Ausência de teus lábios me matando...

Meus gritos solitários, desumanos...

Bem sei que não me queres, mas; porém,

Eu peço, com minha alma suplicando,

Me queira, pelo menos, algum bem...

Marcos Coutinho Loures

Marcos Loures

4256

Não te amo por que és bela; o tempo passa

E toma o que a natura te entregou.

O corpo é simplesmente uma carcaça

Que a maviosa tela emoldurou.

O dia vai passando e não disfarça
Mas o fundamental ele deixou.
A corda principal nunca se esgarça
Foi ela, meu amor; que nos atou.

Não amo-te também pelo prazer
Que sempre se arrefeça com o tempo.
Depois de tudo, amor para viver

Precisa de algo além que uma emoção.
Vencendo toda dor e contratempo,
Eu te amo. Não precisa explicação!

4257

Apaixonadamente quando beijo
A boca delicada de quem amo,

Demonstro quão é grande o meu desejo;
Amor nos escraviza; um querido amo.

Nos olhos; tanto brilho que me vejo
No espelho deste olhar. E nisso chamo
À festa prometida por um beijo
Que sempre desejei e tanto clamo.

As bocas que se tocam se entrelaçam
E buscam, tocam céu; corpo e delírio.
Nossos corpos tão próximos se caçam

As pernas se misturam nesta dança
Que faz deste desejo um bom martírio,
E o Nirvana, depois; a gente alcança...

4258

Na louca embriaguez de teu perfume

Que inalo cada vez que nos tocamos

Nos ápices tocando, vou ao cume

Roçando as cordilheiras. Nos amamos...

Atravessando os vales de costume

Chegando ao mar, num êxtase sangramos...

Esqueça minha amada, o teu ciúme

Se lembre quando juntos, levitamos...

Ausência de teu cheiro me sufoca,

Vontade de te ter pra sempre aqui

O vento tão suave que te toca

É o mesmo que me trouxe até teus braços.

Sem teu cantar, querida me perdi.

Meus olhos vão ficando cegos, baços.

A vida sem paixão, passa vazia...

Amar além, lutar pelo desejo.

Não temo mais a dura ventania

Quando quero encontrar o que prevejo.

Por mais que a noite surja só e fria,

Não quero mais limites no que vejo.

Rasgando meus temores, sei que um dia

Terei o que mais quero, sem ter pejo.

As marcas em meu corpo servirão

De troféus conquistados em batalhas.

Levando a minha vida com tesão

Trarei o meu destino em minhas mãos,

Mesmo no corte fundo das navalhas,

Até se estes meus sonhos forem vãos.

Perguntas-me querida, por que fujo
Quando vens falar de casamento.
Desculpe mas entenda, o dito cujo
Só traz recordações de um mau momento.

Depois de procurar como um sabujo
Um bem com todo amor e sentimento;
Num jogo tão cruel, por vezes sujo,
A vida se tornou um sofrimento.

Aquela criatura que eu pensava
Que fosse companheira e tão amiga;
Aos poucos de tristezas me inundava

Trazendo em nosso estio, o frio inverno.
Agora depois disso tudo, diga:
Tu queres reviver aquele inferno?

O amor entra pros olhos,
vai pro peito direitinho.
Amor embebeda a gente
como cachaça com vinho.

Bêbado dos teus olhos, louco amor

Que toca e me alucina, me inebria;

Trazendo a sensação deste torpor

Que ao mesmo tempo dói em alegria.

Amor que não permite recompor

O mundo que, bem antes, eu vivia.

Transgride, me domina e traz temor,

Clareia e me promete novo dia.

Amor, cachaça boa, embriagante;

Que como o vinho sempre amadurece

E torna nossa vida deslumbrante.

Bebendo amor em taça de cristal,

Mostra o valor imenso de uma prece

Louvada neste templo sensual...

4262

Minhas mãos estão cansadas,
De procurar por carinho.
Perdido nas madrugadas,
Vou andando assim sozinho...

Procuro-te nas ruas e nos bares,

E nada de saber onde encontrar

Vestígios que deixaste ao lá passares

Nem sombra nem noticias, volto ao lar

Que foi um dia nosso como altares

Onde amor se entregava no luar,

Forrando nossa cama em constelares

Sonhos de poder sempre te adorar.

As mãos procuram em vão o teu carinho.

Distante de meu mundo onde andarás?

Cansado de viver aqui sozinho

Talvez alguma vez tu pensarás

Naquele que perdeu o seu caminho,

E assim, quem sabe, amor tu voltarás!

4263

Querida, como é bom saber que existes
Tu és a redenção destes meus versos.
Às vezes te parecem bem mais tristes
Mas vivem em distintos universos.

Eu quero o teu sorriso e teu afago,
O teu carinho imenso, o teu sossego.

Na placidez serena deste lago,
Tu sabes como em ti eu tenho apego.

Deitar-me no teu colo, um horizonte
Vislumbro com total felicidade.
Bebendo calmamente nossa fonte
Que traz assim eterna mocidade...

Estar assim contigo, minha amiga,
Garante que esperança em mim, prossiga..

4264

Por Deus o nosso amor foi contemplado,
A sina que nos une é muito forte.
Caminho sorridente do teu lado.
Contigo reconheço, tenho um norte.

Os olhos impregnados de futuro,
As mãos cultivam frutos condizentes,
Nosso ar vai se tornando bem mais puro,
Acalmam-se panteras e serpentes...

Vagamos por espaços bem mais leves;
Em mares mais serenos, calma areia
Eu peço que jamais retornem neves
Que calem este sol que nos clareia

E vamos, mãos atadas, destemor...
Vivendo na magia deste amor...

4265

No pomar dos desejos, bela fruta
Amada que se faz doce e tão terna.
Colheita que se pega e se desfruta;
Tristeza, com certeza, muda hiberna.

Na boca o vivo mel, cana caiana,
Nos seios, belas formas da romã.
Do jambo, a pele, a tez que já se ufana
As formas delicadas da maçã.

Assim como um sanhaço mata a fome
Em meio a tais delícias, não se cansa,
A vida o tempo inteiro se consome
Neste banquete imenso, nossa dança.

Contigo, meu amor, fruta gostosa;
Colheita se mostrando maviosa...

4266

Pensamento galopa em liberdade
Entre mares, espaços céus e sons..
Em busca de alimento, claridade

Encontra em teu olhar os magos tons
Além do que pudera a realidade.
Amar é descobrir os vários dons

Das asas e dos sonhos que extasiam,
Trazendo tanta vida aos caminheiros.
Alados; nossos dias nos saciam
Refletem seus matizes verdadeiros...

E no caleidoscópio deste astral,
Mãos dadas, nós iremos sem receios
Ao êxtase divino e sem igual,
Atados pelos nossos devaneios...

4267

Quero te ter agora em chama e brasa,
Unir nossos desejos sem demora,
Desfrute do meu corpo, tua casa,
A minha pele em ti já se decora
Insana tatuagem nos abrasa
Te quero em minha cama. Vem agora!

Tomando nossos corpos por reféns
Deste prazer voraz, insensatez.

Há tempos te chamei, que bom que vens,
Saber de teus caminhos, um por vez.
Na lúbrica vontade, tantos bens,
Não quero nem saber de lucidez...

Fazer amor contigo a noite inteira
Ardendo em nosso quarto, esta fogueira...

4268

Bem sei do sofrimento que te toma,
Amiga sempre é bom ter um alguém
Que junto com a gente sempre soma
E ajuda a superar quando a dor vem.
Às vezes nos achamos em redoma,
Sozinhos neste mundo sem ninguém...

Mas a presença forte da amizade
Nos traz uma esperança mais feliz.
Permite que se veja a claridade,
E o mundo que sonhamos, que se quis.
Não sofras estarei em realidade
Contigo pra sanar a cicatriz

Da dor que te devora sem dar tréguas,
Mesmo que esteja agora a tantas léguas...

4269

Sentir tua presença apaixonante
É ser feliz por certo, a vida inteira
Tu és a minha jóia um diamante
Que Deus me deu em glória derradeira,
Saber que para sempre teu amante
É mais do que mereço. Amor me queira

Em cada novo dia que nascer,
Em cada nova história no porvir,
Depois de tanto tempo padecer
A minha voz cansada de pedir,
Encontro o fabuloso amanhecer
E sei que isto ninguém vai impedir..

Tu és o meu destino, minha sina,
Morena venha ser minha menina...

4270

Coração alvinegro tão sofrido
Lembrando de outras dores do passado,
Durante tanto tempo condoído,
Pesando aqui do lado e magoado.

Por mais de duas décadas sem nada,
Sem ter sequer a comemoração
De um título, minha alma maltratada
Caindo pra segunda divisão...

A vida tantas vezes vem cobrando
Os erros do passado, companheiro.
Mas logo te verei recuperando
O rumo que perdeste por inteiro...

Banhando o coração pleno de glória,
Mudando com vigor a triste história

PARA O MEU GLORIOSO BOTAFOGO!

4271

“O amor é paciente e generoso”,
E sabe quanto vale cada espera
Amor se mostra um sonho fabuloso
Trazendo eternidade à primavera.

De tudo o que pensara, mavioso
Caminho que moldando regenera
E faz de cada dia mais ditoso,
Acalma em mansidão a dura fera...

Amar é permitir que a vida venha
E traga tanto o fogo quanto a lenha
Sabendo desfrutar cada segundo

Amor que nos liberta, nos cativa
Uma alma enamorada segue altiva
E ganha, sem temores todo o mundo...

4272

Amiga, me desculpe se me calo
Diante deste mal que te domina.
Não sabes, mas agora aqui te falo.
Querida, desde os tempos de menina,
Ao ver-te, coração sofrendo abalo,
Tua presença sempre me alucina...

Queria que soubesses disso agora,
Pois guardo dentro em mim este segredo.
A solidão terrível que se aflora
Termina se quiseres bem mais cedo,
Escute este infeliz que já te adora,
Embora tanto tempo teve medo

De gritar bem mais forte o quanto quer,
Amiga, venha ser minha mulher!

4273

“Não sou canalha em querer teu querer...”
Apenas te desejo e nada mais.
Amor quando se faz ao bel prazer
Invade totalmente qualquer cais.

Permita tão somente, conceber
Em toques mais sutis e sensuais
Amar, querida eu posso perceber
Traduz mil sentimentos, naturais...

Amor nunca precisa de disputa.
Não faça disso um campo de batalha
Amar não pode ser jamais ofensa.

Perdoe se eu te adoro. Vê se pensa
Não quero desfraldar nenhuma luta,
Apenas por te amar, serei canalha?

4274

Que dera um cavaleiro enluarado
Entrasse em teu castelo, com certeza
Amor que sempre fora bem guardado
Darias com desejo em sobremesa
Aos dias em que sempre transtornado
Buscou amada glória na princesa

Das terras encantadas, bem querer,
Depois de tanta estrada, tantas chuvas,

Nas sendas tão difíceis de saber
Em tantas armadilhas, urzes, curvas
Deitar em teu dossel, o meu prazer.
Beijar as tuas mãos, tirar as luvas

E ser assim amado companheiro,
Desta princesa bela, o cavaleiro...

4275

Seguindo o rumo certo da paixão,
Sem medo de desvios no caminho.
Amar é sempre assim, uma emoção

Que toma todo o peito de mansinho...
Tu és morena plena em sedução,
Meu sonho, um beija flor, um passarinho...

Vencer assim, distâncias e barreiras,
Voar para, contigo, ser feliz...
As flechas desferidas são certeiras
Amor quer sempre mais e pede bis.

Te quero, não me esqueço de teus olhos,
Nem mesmo de teu corpo sedutor...
A vida nos promete tantos molhos
De uma alegria imensa, minha flor...

4276

Não quero nem saber se já me alcança
O frio que promete um duro inverno,
Contigo me esmerei em tanta dança
Mostrando este futuro bem mais terno.
Nos passos em que bailo uma esperança
De amor que desejara ser eterno....

Andando em corda bamba a vida inteira
Tu sabes todo o bem que em ti mais quero.
Dançando logo um samba em gafieira
Convido-te depois para o bolero.
O frio desta forma, uma besteira,
O tempo que perdemos? Recupero!

Não deixo meu amor assim tão só,
Mineiro em contradança? Só forró!

4277

Imagem refletindo a silhueta esguia
Irradiada ao brilho intenso do luar.
Em névoa delicada, explode em fantasia
E aos poucos me invadindo, entranha devagar.

Cansado de vagar, viver sem alegria
Procuro pelo amor que encharque o meu sonhar
E mostre em riso franco, a vida em poesia
Que me permita, enfim, saber do bem de amar...

Andara já descrente- ausência deste alguém
Que em noite enluarada- agora, eu sinto, vem...
A solidão, percebo, em lástimas morreu.

O fim do sofrimento aporta mansamente
E tudo se transforma. O outrora penitente
Viaja em liberdade ao sonho teu e meu...

4278

Cismando em solidão, procurando outras eras
Aonde a poesia amiga e tão querida
Cantava em harmonia as plenas primaveras.
Agora tão somente é noite dolorida...

As horas vão passando em lágrimas severas
A sorte já se foi, de mim tão esquecida
Mostrando em ironia, as garras; duras feras
Matando o que restou de luz em minha vida...

Pensando no que fui; o olhar perdido e vago
Apenas o vazio, estende-se em afago
E a fome de esperança esgota o meu jardim...

Num último suspiro, eu vejo um brilho antigo

Chegando devagar, e num olhar amigo
Percebo renascer a luz dentro de mim...

4279

Quem dera não tivesse a sombra da emoção
Arrasta em desafio e mata o sentimento.
A força inconseqüente invade o coração
E mata devagar, num fogo firme e lento...

Sonhara estar distante. Um mero pensamento...
Durante a tempestade, a chama da paixão
O gozo da saudade, o medo em explosão...
Meu mundo desabando apenas num momento.

Inútil este alento em forma de mil versos,
Os olhos vendavais se fazem mais dispersos...
O quanto nada tenho é tudo o que pressinto

Terei depois de tudo, o chão deveras duro.
Meu canto se perdendo, o gozo deste impuro
Tormento que em verdade explana amor que sinto...

4280

Amiga e companheira estás de volta aqui!
Há tanto que eu pensara: Ah! Se esqueceu de mim...
Cansando de lutar, por vezes me perdi
Penando, o lavrador arando o seu jardim.

Porém até jurava- eu me livrei de ti!
Mas nada, ei-la gigante em fúria sem ter fim
Rondando novamente, aguando o que vivi...
Ao vê-la de tocaia o mundo cai enfim...

Embora tão tranqüila, o riso em ironia
O bote preparado a boca escancarada,
Matando o ancoradouro, estraga a fantasia...

Te peço: vá-se embora antes do sol se por,
Talvez inda consiga em noite enluarada
Algum sorriso breve. Amada amiga... dor.

4281

Tantas vezes andei no mundo, em vão, perdido
Não tendo nem sequer ao menos algum norte.
A vida em descaminho, amarga e dura sorte
Meu verso condenado a ser tão dolorido...

Quem dera se eu tivesse ao menos um sentido
Não buscaria assim, a solução na morte...
Recebo em vento frio o passo decidido
Aprofundando mais o doloroso corte.

O tempo vai passando e quase ninguém vê
A lágrima rolando, aguando este canteiro
Adubo de agonia aos cravos, tristes lírios...

Na morte anunciada, eu sinto ninguém crê
No quanto é doloroso amor que trapaceiro
Deixando em sua herança, ardumes e martírios..

4282

Minha alma; pela dor percebo foi eleita
Tocada pelo vento em fria tempestade,
Quem teve uma esperança em lástimas se deita
Refém da fantasia, escravo da saudade.

Do vago que carrega a dor já se deleita
E mata em nascedouro alguma claridade.
A vida se mostrando assim, insatisfeita
Aborta o que seria, enfim, felicidade...

Quem dera se eu pudesse ao menos ter alguém
Que me quisesse sempre em amor mais profundo
Ao menos poderia em sonho ser feliz.

Porém a noite cai, e nela sem ninguém
Vagando sem destino em busca de outro mundo
Que ao menos já permita alguma cicatriz...

4283

A paz em que se fez amor maior
Sem par e sem limites, tão intenso.
Teu corpo vasculhei e sei de cor
Somente em ti, querida sempre penso.

Na glória de ser teu, felicidade,
O sol que forte brilha na manhã,
Falando deste amor/sinceridade
Percebo esta alegria em doce afã;

Além de todo amor, a paz domina
E faz de cada dia uma esperança.
Viver a nossa história, minha sina
Trazendo para a vida esta festança

Que faz de cada noite um claro rito
De amor além dos mares, infinito...

4284

Felicidade é tudo o que eu sonhara
Na busca por um sonho mais fecundo,
Sentir uma alegria que é tão rara
Tornando-nos mais fortes neste mundo.

Amada, nossa glória se encontrara
Na paz que amor nos traz, cada segundo.
Na sensação divina, posto cara,
Na qual eu já me perco e enfim me inundo.

Na chama deste amor feito em pureza
Aurora em nossa vida, brilho farto.
Sentindo em teu perfume esta leveza

Eu quero estar contigo a vida inteira,
Assim meu sofrimento já descarto
E sei que eternidade é companheira...

4285

Felicidade estampa em nossa face
Retrato da alegria sem final.
Já não usamos mais nenhum disfarce
Vivemos pelo amor que é sem igual.
Permite que o futuro sempre trace
O rumo mais perfeito, divinal...

Recebo teu afeto em alegria,
Meus olhos são somente para ti.
Louvemos nosso amor em poesia
Pois tudo o que sonhei encontro ali
No verso que me encharca em fantasia,
Diverso do universo que perdi...

Beijar a tua boca, meu desejo,
Na lembrança gostosa deste beijo...

4285

Seduz-me com teus olhos, lábios, pernas;
Carinhos e promessas sem ter fim.
As nossas noites quentes são eternas,
Tu és o meu amor que sei enfim.
Sorrisos e procuras sempre ternas
Do amor que renasceu dentro de mim...

Palavras são bem poucas pra dizer
Tudo o que sinto. Sou abençoado.
Só quero, minha amada, sempre ter
Tua presença amiga, aqui do lado.
Tomando do teu corpo este prazer
De estar feliz assim, apaixonado...

Amada, como é bom saber de ti,
O sonho mais bonito que vivi...

4286

Brincando nas estrelas; pular corda
No arco íris depois de tantas chuvas
A vida da menina assim transborda
Correndo atrás da nuvem de saúvas
Meu coração ao vê-la se recorda,
Quintal garapa, cana, vinhos, uvas...

Um tempo que refaz-se. Vida boa..
Morena teus mistérios e segredos
Relembram chuva fina, uma garoa
Do tempo em que viver trazia medos,
Curados por café, carinho e broa.
A vida me levou, outros enredos...

Mas ver tua emoção, tuas magias,
Me diz: tu és feliz e bem sabias...

4287

Te ter comigo sempre junto a mim,
É ter uma certeza gloriosa
De um mundo mais sincero. Sendo assim
Te espero minha bela rubra rosa
Pra sempre perfumando o meu jardim

Com tua força eterna e maviosa..

Te digo, minha amada, com clareza
Que tudo que eu mais quero é ser feliz;
Por isso meu amor, tenha certeza ,
Pois, já que tu és tudo o que eu mais quis,
Teu passo que me mostra tal leveza
Que sempre me encantou e peço bis.

Tu tens este perfume inebriante
Que traz felicidade a cada instante...

4288

Querida, tanto amor, estrada aberta
Ao verso que te busca sem descanso
O peito retumbando em novo alerta
Teus olhos bem mais perto, sempre alcanço
A vida do teu lado se completa,
Meu mundo se transforma num remanso...

Eu quero estar contigo sem demora,
Perder-me nos teus braços sedutores,
Tu és da minha vida já senhora

Por ti eu sempre faço meus louvores
A glória de ser teu bem cedo aflora
E mostra meu canteiro em raras flores...

Espero caminhar eternamente
Contigo, minha sorte, estou contente..

4289

Desejo, minha amiga; amor, felicidade
Uma imensa alegria a cada novo dia.
Que tenhas finalmente a plena liberdade,
Um mundo mais sincero em total harmonia.

Que amor já represente a paz, tranqüilidade
Mostrando que o caminho é feito em sintonia,
Tocada pela força imensa da verdade
Que tenhas finalmente a viva fantasia...

No teu aniversário eu posso te dizer
Do quanto é necessário à vida o bom prazer.
E ter numa amizade a glória mais serena

De quem sabe a vitória a cada dia erguida
Mudando num momento o rumo em nossa vida.
Felicidade então, decerto já se acena...

4290

Ó Musa inspiradora dos meus versos
Amiga e companheira magistral.
Trazendo para mim sonhos diversos,
Faz toda a vida ser fenomenal.
Tramamos, pois os novos universos
De dor, de fantasia sensual...

É bom poder ouvir o teu cantar
Amiga poetisa de talento.
A voz que vem chegando do teu mar,
O cheiro, teu perfume, traz o vento.
Assim como é gostoso navegar
Contigo, sem parar nenhum momento...

Na mágica dos sons e das palavras,
Querida, cultivamos nossas lavras...

Meu amor, isso é mentira
Dessa gente fofoqueira,
Eu não danço mais catira
E nem pulo mais fogueira.

Senão a cabeça pira
Não agüento mais besteira,
A terra é bola que gira
Toda a vida, a vida inteira.

Eu não saí com Maria
Nem tampouco com Joana,
Vem prá que a noite esfria,

Vai pegar um resfriado,
O meu peito não te engana,
Ele vive apaixonado!

Meu amor quando suspiro

Tô pensando no teu bem,

Coração no conta-giro

Que velocidade tem!

Se teu amor eu respiro,

Não penso mais em ninguém,

A coisa que eu mais prefiro

É quando, de noite vem,

Com sede me querer,

Com vontade de ficar,

Meu amor, meu bem querer,

Eu não canso de cantar

Venha cá, me dá prazer,

Eu preciso suspirar...

4293

Às vezes penso que um dia,

Gostaste de mim, querida.

Eu não sei se é fantasia

Dessa minha alma, iludida...

Eu só sei que te queria...

Eu daria minha vida...

Cada vez mais, todo dia.

Minha voz entorpecida

Gritava, ao mundo esse amor.

Mas eu sei que tudo passa...

Pouca coisa tem valor...

Agora, nada restou...

Senão cigarro e fumaça...

Mostrando bem o que sou.

4294

A mesa posta, a cama bagunçada
Depois de tanto amor, minha querida
Manhã sempre contigo ensolarada,
Tu és a claridade em minha vida.
O medo de depois não haver nada
Se perda nesta luz bem concebida

Do amor que é nosso pão e nosso vinho
Afeto que nos leva à salvação.
De novo, meu amor, vem de mansinho
Que a vida se renova em emoção.
Desejo teu prazer e teu carinho
Regados por amor, por atenção..

Não deixe que se perca mais a sorte
Do amor que a cada dia é bem mais forte...

4295

Tua presença bela, maravilha,
Desfila em plena praia, quase nua...
No paraíso divino desta ilha

A deusa que caminha e já flutua
Transborda de beleza enquanto brilha
Transporta para a terra a clara lua...

Vivendo esta paixão o tempo inteiro
Tomando tua boca gota a gota,
Persigo o teu caminho, rastro e cheiro,
Amor que se promete além da cota...

Estou a te esperar faz tanto tempo,
Morena que encontrei em ilha bela
Que a vida não nos traga contratempo,
Do mar e do meu céu, pra sempre estrela...

4296

Amar a cada dia, sem dar tréguas
Ao mal que sempre assola em desamor.
Um sonho a percorrer distantes léguas
Que contagia sempre, sedutor..

Felicidade é feita em harmonia
E jóia reluzente, perla bela.
Um canto que se faz em sintonia,
Em uníssona voz, coral, capela...

Eu sei o quanto é forte o teu cantar,
Eu sei o quanto é bela tua luta.
Por isso, para sempre eu hei de amar,
Quem cala não consente, só escuta

O nosso amor se torna mais potente
E a cada novo dia é mais urgente..

4297

A força em esperança se renova
Fulgura em cada verso, revela o sonho.
Supera qualquer dura e triste prova
Garante este porvir bem mais risonho.

Barreiras e ressaltos superados
Com calma e com total serenidade;
Os raios matinais ensolarados,
Permitem nos pensar eternidade.

Tu sabes como é dura a caminhada
Daqueles que viveram por amor.
Degraus que justificam esta escada
Numa escalada firme e sem temor.

Na busca deste sonho mais preciso,
A porta procurada: o paraíso...

Eu quero te sentir aqui comigo,
Roçando a minha pele em tua pele,
Fazendo de teu corpo o meu abrigo,
Ao fogo deste jogo me compele

Desejo de te ter assim desnuda,
Aberta em flores belas, num buquê
Que a fome do prazer já nos acuda
E venha sem sequer saber por que...

Tocando bem de leve os belos seios,
Sentindo em teu aroma, o ferormônio
Sem medos ou pudores meus anseios
Procuram tempestade em pandemônio

Nas tramas entre coxas e colchões
A noite desfiando tentações...

4299

Quem dera se eu pudesse traduzir
Em versos a emoção que me tomou
Ao ler esta beleza a refletir
Uma alma que decerto iluminou

Os passos deste pobre trovador
Que tenta e mal disfarça a tentativa
De ser tal qual o velho cantador

Que no Nordeste fez-se patativa.

Um simples repentista não merece
Palavras tão sublimes de um poeta.
Eu venho agradecer, amigo, em prece
À tua alma divina e tão repleta

De doce poesia alvissareira
Dos Reis um sonetista de primeira!

PARA O GRANDE AMIGO E SONETISTA GONÇALVES REIS

4300

Meu coração sofredor

Procurando o teu carinho,

Quê que faço sem amor,

Eu não quero estar sozinho...

Vivendo sem ter calor

Tão triste no meu cantinho,

Te carrego aonde eu for

Qualquer que seja o caminho.

O botão da laranjeira

Tá abertinho todo branco.

Meu amor, a vida inteira,

Eu plantei neste jardim,

Teu sorriso, todo franco,

Traz perfume de jasmim...

4301

Eu quero além do mar de uma amizade,
Estar ao lado teu a cada dia.
Compartilhar assim felicidade
Mostrando ao mundo inteiro esta alegria

De ter a moça bela que sonhara
Há tempos do meu lado, companheira
A jóia mais gentil, perla tão rara
Trazendo uma harmonia verdadeira

Fazendo de meu canto, uma oração
À luz desta amizade dedicada,
Palavra que demonstra esta emoção

A cada novo dia demonstrada.

Amada amiga, venha neste instante
Seguir por esta estrada deslumbrante!

4302

Eu estarei aqui a te esperar,
O tempo se arrastando sem te ver
Bem sei que vens de longe, de além mar,
São milhas, tanto mar a percorrer...
Pretendo tanta coisa te falar...
Vem logo, tenho tanto pra dizer...

Poder tocar teus olhos, tua pele,
Poder beijar teus lábios sedutores;
Sentir tanto desejo que me impele
Beber de tua fonte, meus amores.
Que a vida seja sempre o bem que atrele
Meu mundo nos teus braços sedutores...

Espero que tu venhas, minha amada,
A vida sem te ter, não vale nada...

4303

Amiga tua voz calou bem fundo
Dentro do meu peito sem alento.
Um sentimento belo e tão profundo
Vibrou no coração neste momento.
Vagando do teu lado me aprofundo
Dou asas ao liberto pensamento...

E quero que tu venhas nesta estrada
De sorte que não tenhas mais segredos,
Refaça nossa vida em alvorada,
Distante dos antigos, maus enredos,
A vida que se mostra anunciada
Se faz em fantasia, mata os medos...

Amiga vem comigo pr'esta estrela
Que feita de teus olhos; como é bela!

4304

O pobre carpinteiro sobrevive
Em todas as misérias, injustiças.
O poder que corrompe sempre vive
Matando dia a dia em vis cobiças.

Aqueles que o venderam continuam
Na pútrida jornada, sem descanso.
Vestidos de senhores sempre atuam
Imolam o cordeiro por ser manso.

Nos governos, igrejas, nas empresas,
Cuspindo em cada filho teu, meu Pai;
Qual fera que mordendo suas presas,
Numa tocaia eterna sempre trai.

Exposto em cada esquina sem perdão,
Vendido como carne em podridão...

4305

Há tempos que eu desejo te dizer
Do quanto sou feliz querida amiga
Somente pelo fato de poder
Ter a certeza clara que se abriga

No coração mostrando este prazer
De uma ternura rara e tão antiga.
No teu aniversário eu posso crer
Que toda essa alegria assim prossiga.

Comemorar o teu aniversário,
Decerto além de bom e necessário
Permite na verdade em oração

Dizer quanto o Bom Deus se fez presente,
Mudando a nossa história, de repente,
Expondo em alegria, o coração...

4306

Estrela que me guia, amor profundo,
Que busco pelos céus de uma alegria.
Vagando o coração tão vagabundo
Estrela que sonhei em fantasia.

Bebendo desta boca um giramundo
Encontra tanta paz que bem queria,
Não deixo de te amar um só segundo
Razão maravilhosa do meu dia.

estrela que me trouxe uma esperança
de um dia, finalmente ser feliz.
convida para a festa, imensa dança

um gosto delicado de maçã
amor que, sem pecados, ontem fiz
encharca de prazer cada manhã...

4307

Eu sinto cada beijo incrustado na pele
Incandescentemente o corpo em fogaréu
Ao máximo prazer a vontade compele
Abrindo num momento o caminho pro céu.

Permita que meu rumo ao teu; amor atrele
E guie cada passo em sonho mais fiel
Que toda uma esperança assim já revele
Na ardente sensação da vida feita em mel.

Nos versos que eu te faço, um símbolo de glória
Rondando a minha vida, altera a minha história
E trama um infinito em lábios sequiosos

Sabendo deste amor, dias maravilhosos
Em mágica palavra – amor – a sorte alcança
A força sem igual da vida em esperança.

4308

Um canto que se faz em puro amor
Enreda o pensamento em mil encantos.
Distante deste mundo em que o torpor
Nos toma sem juízos, sem espantos...

Não canso de tocar teu pensamento
Nem mesmo de seguir amor em paz.
Teu brilho se espalhando, em firmamento,
Estrela que alegria já me traz.

Pra sempre quero ter-te mensageira
Do sonho em que se faz a liberdade.
Deitar-me do teu lado, em tua beira,
Amar-te até saber saciedade...

Sabendo ser teu braço o meu conforto,
Amor que é vivo cais, meu santo porto..

4309

Desejo nos invade sem demora
Na fúria destemida e sem pudores.
Querendo o teu amor a qualquer hora
Vertendo em nossos corpos os suores,

No céu que em brancas nuvens se decora,
Reféns de nossos loucos estertores,
A fome de te ter tão logo aflora
Bebendo de teus mares tentadores...

Não deixo de querer cada nascente
Vibrante dos desejos mais incríveis.
No gosto de teu lábio rubro e quente

Calores, arrepios e gemidos,
Nos toques sensuais, imprevisíveis,
Sensibilizar todos os sentidos...

4310

Não temo mais a morte e nem a dor,
Singrando meu caminho mais sereno.
Meu mundo se mostrando encantador,
Meu dia vai passando mais ameno.

Quem fora simplesmente um trovador
Bebendo desta boca tal veneno
Que encanta e me deixando num torpor
Divino, me mostrando amor tão pleno

Percebe toda a sorte desta vida,
Num verso mais profundo e assim profano.
Tu és a minha sorte decidida

Num canto de tão doce, soberano.
Agora que encontrei uma saída,
Caminho sem temores, sem engano...

4311

Embora te pareça brincadeira,
Amor que trago assim é mais sincero,
Durante minha vida quase inteira
Amor só se mostrara triste e fero.

Depois de ter amor como bandeira,
Somente um grande amor é o que mais quero.
Estrela radiante em luz primeira
É tudo o que preciso e tanto espero...

Amada, não percebo esta ironia
Pois sei o quanto estás bem mais feliz
Vivendo em cada dia esta alegria

De ser a companheira mais constante
Do amor, que nos faz sempre um aprendiz;
Da vida que nos toma por amante...

4312

Amor atemporal, eterno rei,
Não tem sequer medidas nem limites.
Amada, em teu carinho eu me encontrei
E peço, por favor, nisso acredites.

O rumo que por tempos procurei,
Depois de tantos erros e palpites
Por tanto que no mundo eu vasculhei,
Por isso é que te peço, amor, me fites

E diga com teus olhos, belos sóis,
Aquilo que, decerto tanto eu quis.
No mar em que vivia, sem faróis,

Distante do que sempre desejara.
Contigo, minha amada, estou feliz
Por essa sensação divina e rara

4313

Amar é poder ver semente germinando
Em solo outrora duro; arado com carinho.
É sempre caminhar olhando e vislumbrando
Qual o melhor lugar para fazer teu ninho.

Sorrir da tempestade e nela maturando
As frutas do amanhã plantadas no caminho.
Jamais se lamentar do que não veio quando,
A manhã nascerá e colherás teu linho.

Mas não se apegue muito ao bendito dinheiro,
Ele ajuda, decerto, embora nada valha
Tu vencerás com ele uma ou outra batalha.

A guerra só se vence em plena honestidade,
Pois sendo sempre assim, sincero e verdadeiro
No amor encontrarás, enfim, felicidade!

4314

Amada, ao descobrir em ti esta tristeza
Inerente a quem ama enfim eu percebi
Toda a profundidade imensa da beleza
Que agora, finalmente encontro, plena em ti.

O sofrimento gera expoente grandeza
E nele amadurece o bem que descobri
Bem maior que pensara. Enfrentar correnteza
Sabendo do perigo existente, eu te vi.

Das mágoas, o sorriso expressará vitória,
Assim ao aprender a ser mais tolerante
A vida se fará em plenitude e glória.

O amor nos ensinando em dor, perdão e riso
Mostrando o quanto a vida é sempre assim, mutante,
O nosso amor permite um passo mais preciso.

4315

Amiga, a vida mostra a cada novo dia
O quanto és importante, embora sejas frágil.
O riso permanente expressando alegria
Pensamento liberto impedindo o naufrágio

Do barco da esperança, estrela que luzia
Na noite mais escura. A resposta sempre ágil
Permite que refaça o rumo em noite fria.
Depois da tempestade, a bonança do adágio.

Aprenda que a velhice é necessária, amiga,
Porém nunca envelheça a tua alma, querida.
Nem envileça. Em ti, mocidade se abriga

E busca o teu apoio, uma orientação.
Na morte se refaz e se preserva a vida.
Paute-a em amor, amizade e perdão!

4316

Desejo que este amor invada o coração
E marque carinhoso, em cicatriz risonha
Deixando para trás qualquer desilusão
E a glória- ser feliz - nos teus braços se ponha,

Desejo que o sorriso, em mansa sensação
Afaste do caminho a dor fria e medonha
Desejo, minha amiga, o lume do perdão
Que ensina ao caminheiro o rumo em que se sonha.

Que a vida te proteja ou sempre te alivie
Que o mundo a cada dia ensine a ser feliz
Que mesmo num inverno o tempo sempre estie

Que saibas enfrentar o riso e a tempestade,
Que o manto da verdade afaste a falsidade
Desejo, finalmente, a ti, tudo o que eu quis...

4317

Na rosa que perfuma a terra em um segundo
O brilho feito em glória expressa o colibri
Que voa em liberdade, alçando qualquer mundo,
Não pára um só instante, e vai daqui pra ali.

A rosa em seu olor, com orgulho profundo
Reinando no jardim, jamais saiu daqui.
O passarinho segue o sonho vagamundo
E vendo a rosa altiva, o pássaro sorri.

Ao ver o tal encontro eu lembro-me, querida
Do quanto é necessário, amor em nossa vida.
Amor que seja sempre, igualitário e manso.

Tal qual o cutelinho, um coração liberto
Embora enamorado, em rumo mais incerto,
A liberdade; amada, eternamente alcanço!

4318

Um anjo branco voa e vai solto no espaço
Apascentando assim a dura tempestade
Ao acolher meu brado, acalma cada passo
Que dou na busca atroz atrás da liberdade.

A vida vem cortante e aperta sempre o laço
Aborta num instante e o nada que me invade
Não deixa nem resquício e nem sequer um traço
Que possa permitir alçar felicidade...

Porém ao ver que esse anjo – encantadora imagem,
Sorri e me apascenta, em um momento breve,
Embora não perceba a verdade ou miragem,

Que minha alma serene e possa desfrutar
De um dia mais tranqüilo. Um vôo assim tão leve,
Entranha uma esperança, aos poucos... devagar...

4319

Minha vida desaba em dura tempestade,
Apenas restarão sombrios rastros.
Os desertos herdei; e em vaga claridade
Percorro sem destino espaços, medos e astros.

Quem teve tão somente as masmorras, os claustros
Já sabe quão distante está felicidade...
Dos sonhos de marfim, de mármore, alabastros
Não resta sequer sombra. Eis a pura verdade...

Escombros que te mostro em dura caminhada
Retratos mais fiéis daquilo que inda resta.
Minha alma em pura cinza observa a derrocada

Do nada me embebedo e sigo sendo servo
Do amor que tanto eu quis e morre sem ter festa
Uma lembrança tua é tudo o que eu conservo...

4320

Na terna sedução destes teus versos,
Um acalento sinto meu amor.
No fogo que nos toma, tentador,
Os sentimentos puros e diversos.

Meus dias se passavam tão dispersos
Distante de teu corpo. Teu calor
Tomando minha vida a recompor
Os meus perdidos sonhos, universos.

Vieste com clarão de novo dia
Na entrega sensual de cada instante.
Numa explosão de gozo e fantasia,

Permita que eu prossiga teu amante.
No sonho que tivemos, te dizia
Do amor que nos cativa, delirante...

4321

O resto que me sobra por herança
Disputo com os cães e com os gatos
Entulhos vão enchendo nossa pança
Jogados nos esgotos, pátios, matos.

A morte talvez seja uma esperança
Rasgando os imbecis e maus contratos
Fogueira de ilusões, amores fartos,
Voracidade insana já se avança.

Mordazes os meus versos? Nada disso.
Apenas o retrato mais fiel
Do quanto amor perdeu beleza e viço,

O sexo inda sacia e reproduz
Em milhares iguais soltos ao léu
Trazendo em suas costas, mesma cruz...

4322

Eu tenho aqui comigo anseios e vontades
Desejo coibido e sonho sem destino.
Poemas que não fiz; ausentes claridades,

Um velho que inda teima em parecer menino.

O risco que não veio; o gozo em desatino,
Alameda queimada antigas veleidades.
Acácias no passado, um gosto matutino
Do tempo que se foi sem solidariedades.

Da boca não beijada, amigo que não tive,
Lugar que não conheço e sei que lá estive
Ternura apodrecida em falsas emoções.

Carrego tanto peso! Andando em contrabando
Meu rumo que padeço; aos poucos já desando
Necessárias serão estas revoluções?

4323

Saudade vem trazendo este desejo
Do beijo e do carinho necessário
Amor já vai cumprindo itinerário
Nesta estação querida que prevejo;

Morena; a sensação do todo beijo
Que é dado sem motivo e sem horário
Fazendo ressoar um campanário,
O coração batendo numa trovejo.

Que coisa mais gostosa que o amor tem,
Não deixa ficar pedra sobre pedra,
Homem apaixonado nunca medra;

Tampouco, te garanto perde o trem.
Por isso estou chegando e sou ligeiro
Pedindo o teu carinho, dê-me um cheiro

4324

Um coração mineiro desce o rio
E vai para as montanhas, segue a serra.
Calor depois remonta a tanto frio,
Abrigo necessário. Nele encerra
O que sonhara ser quase que estio,
Vasculha o mar distante, ronda a terra.

Da prenda mais bonita, que se enfoca,
O coração sem rumo se bronzeia.
Das terras capixabas, quase poca,
Nos mares cearenses, se incendeia,
Gaúcha com sotaque carioca,
Trazendo o minuano em lua cheia...

Amor é bicho sempre serelepe,
Espera qualquer dia que eu me estrepe...

4325

Passeio meus desejos pelas ruas
Onde desfilas; bela criatura.
Tuas pernas delicadas seminuas,
Formando uma delícia, uma loucura.

Percebendo querida que flutuas,
Envolto em cada passo, com ternura,
Quem dera fosse o sol onde tu suas,
Sorvendo tua pele com candura...

Tocando tuas coxas sob a saia,
Vestindo tua pele, insensatez.
Sentir a tua sanha que se espraia,

Vencendo assim a minha timidez.
Expondo meu desejo neste instante
Contigo a vida inteira, amada amante..

4326

Amiga; que me dera se assim fosse,
O fogo que se foi não queima mais.
Quebrada esta compota acaba o doce
Amor que já se foi, volta jamais.

O vento que alegria, um dia trouxe
Perdido noutros cantos tão distais,
Navio de esperança que afundou-se;
Um náufrago distante de outro cais...

Somente a correnteza que me leva
À morte com seu passo que é veloz,
Restando a solidão, amarga treva.

Um rio vai secando antes da foz.
A morte, ao crocitar, inda me enleva
Qual companheira amada, minha algoz...

4327

Desenho no teu corpo mil imagens
Sobre esta tela rara, bela e nua...
Persisto como visse em tais miragens
Formatos tão brilhantes, plena lua..
São barcos, mares, lindas ancoragens,
No porto em que meu sonho já flutua....

Nos montes, fontes, ruas e caminhos,
São vales, são montanhas, depressões...
Os dedos com as tintas buscam ninhos,
Matizes delicados, turbilhões...
Com beijos, aquarelas e carinhos,
Prazeres, arrepios, furacões...

Depois, a bela fonte em água pura
Bebendo desta tela... uma loucura...

4328

Tal como evolução do pleno amor,
Uma amizade é sempre bem mais forte,
Mostrando-se um rochedo encantador
Não cede a qualquer ferida ou corte.

Um sentimento nobre e redentor
Suplanta simplesmente dor e morte.
Na mão que nos carinha com calor
Valor que nos indica paz e sorte.

Bendita honra poder ser teu amigo,
Tecer em plena vida a eternidade.
Nos braços de quem amo, assim prossigo ,

Na meiga sensação de liberdade.
Querida, é necessário e assim te digo,
Louvemos o Bom Deus com amizade....

4329

O povo pelas ruas, esfaimado
Não sabe na verdade discernir
O bem que se mostrara no passado
Numa presença bela a se investir

De todo este poder imaculado,
Mostrando o quanto é belo repartir.
Cordeiro entregue a lobo desgraçado
Morrendo pra de novo ressurgir

Depois de tanto tempo o belo Rei
Exposto nas vitrines natalinas,
Numa inclemente, dura e triste lei

Servindo como fonte de riqueza;
Aos olhos dos meninos e meninas
Vendido no comércio. QUE TORPEZA!

4330

Olhando para os olhos do planeta
Eu vejo refletida uma injustiça.
Amor já se perdeu em rumo e seta,
Sobrando tão somente esta cobiça.

Há tempos quando um rastro de cometa
Mostrou a toda gente a paz noviça,

Um Deus se transformando em um poeta
Nasceu em plena areia movediça.

Na data deste nascimento nobre
Vendida a peso de ouro se descobre
O quanto não souberam Te entender.

Um velho em barbas brancas e risonho,
Comercializando assim Teu sonho
Já pôs Tua missão a se perder...

4331

Desejo nos invade sem demora
Na fúria destemida e sem pudores.
Querendo o teu amor a qualquer hora
Vertendo em nossos corpos os suores,

No céu que em brancas nuvens se decora,
Reféns de nossos loucos estertores,
A fome de te ter tão logo aflora
Bebendo de teus mares tentadores...

Não deixo de querer cada nascente
Vibrante dos desejos mais incríveis.
No gosto de teu lábio rubro e quente

Calores, arrepios e gemidos,
Nos toques sensuais, imprevisíveis,
Sensibilizar todos os sentidos...

4332

Andando par a par com a emoção
Almejo um canto livre que permita
À vida a glória plena na canção
Ao lapidar amor, rara pepita.

Acordes de insensato coração
Em som que uma alegria já repita
Causando a tão sublime sensação
Do brilho que um olhar manso reflita.

Caminho libertário feito em glória
Nos louros benfazejos da vitória
Um rastro de beleza e claridade.

Pois Deus, em Sua imagem soberana
Ao vir aqui, conosco em forma humana
Ensinou-nos amar em amizade...

4333

Na delícia divina deste amor,
Que expõe nossos desejos insensatos.
Na noite desta entrega sem pudor
Tomamos de nós mesmos, cristais, pratos...

Sorvendo de teu corpo, tal calor
Que inunde calmamente estes regatos,
Na profusão divina em tentador
Delírio que nos toma em todos atos...

Deste mel que se escorre em tua boca
Inebriar-me até não poder mais.
Na chuva alucinante, tesa e louca,

Rolando sem juízo nos lençóis.
Amor gostoso assim, sempre demais,
Que faz nascer na noite dez mil sóis...

4334

Desejo neste teu aniversário
Felicidade plena em mansa paz.
Do mundo que se mostra temerário
Espero que consigas ser capaz

De ter amor, que é sempre necessário,
E quando em perfeição nos satisfaz.
Um dia a dia calmo e solidário
Trazendo a imensidão em sonho audaz.

Presente em tua vida uma alegria
Que viva, já permite um sonho brando.
A sorte renascendo a cada dia

E os lumes da esperança decorando
O céu com harmonia em azulejo,
É tudo, minha amiga que eu desejo!

4335

Quem dera se tivéssemos na vida
Toda uma certeza que trouxesse
Distante da tristeza em despedida
Uma alegria feita em bela prece.

Assim nós poderíamos; querida
Saber desta beleza em que se tece
Planície calmamente concebida
Na qual nossa esperança robustece.

Meu verso te procura; companheira,
Em meio a tempestades e terrores.
A minha paz se mostra passageira

Distante dos teus braços, minha amiga.
Tu trazes no teu peito tais pendores
fazendo com que a vida em paz prossiga...

4336

Amor é simplesmente combustível
De quem sofreu demais e quer mudança.
Viver impulso raro e tão incrível
Que a vida, num segundo sempre alcança

Nos braços deste amor, que é invencível
Quando encontrando noutro, uma aliança.
Transformação divina e mais visível
Criando uma ventura em esperança.

Achara que jamais fosse feliz,
Por isso uma tristeza me banhava.
Por tudo que sonhei, pelo que fiz,

E o nada que sem paz, eu encontrava,
Somente meu passado, em cicatriz,
Queimando no meu peito feito lava...

4337

Amor é simplesmente combustível
De quem sofreu demais e quer mudança.
Viver impulso raro e tão incrível
Que a vida, num segundo sempre alcança

Nos braços deste amor, que é invencível
Quando encontrando noutro, uma aliança.
Transformação divina e mais visível
Criando uma ventura em esperança.

Achara que jamais fosse feliz,
Por isso uma tristeza me banhava.
Por tudo que sonhei, pelo que fiz,

E o nada que sem paz, eu encontrava,
Somente meu passado, em cicatriz,
Queimando no meu peito feito lava...

4338

Felicidade é ter o teu amor
Dançando neste vento sem demora.
No orvalho que beijando a bela flor
Já sabe que o melhor é sempre agora.

Vibrando em teu desejo sem pudor
Nem tramas que nos façam ir embora.
Tomando nosso corpo com vigor,
Mal importa se a chuva cai lá fora.

Felicidade é viva no prazer
Que logo nos domina com ternura
Gostoso sentimento de viver

Sem ter sequer mais medo nem vergonha.
Tornando a nossa carne sempre pura,
Na força e na vontade com que sonha...

4339

Embebedo-me deste espetacular vinho
Na lucidez completa insanamente eu vou
Tragando gole a gole o que se fez espinho
Ausências contemplando, entrego-me ao quem sou.

No verdejante olhar o rumo em descaminho,
A carne em frenesi, aos poucos demonstrou
O risco que se corre um louco passarinho
Que para bem distante insano, debandou.

A lua vai se abrindo e neste abrir se despe
Embrenha um arvoredo e faz-se libertária
Na imensidão do mar que em ondas já se encrespe

Perigos de naufrágio, o quanto inda bem sei
Da sensação audaz, intensa e temerária
No amor que conhecia e louco despenquei.

4340

Nas alvoradas, festas multicores,
Convidam para a nossa caminhada,

Passando pelos campos, pelas flores,
Assim começa, amor nossa jornada.
Irei contigo, assim, para onde fores,
A minha vida em ti vai ancorada...

Estrela vespertina nos guiando,
O cheiro do café , fogão à lenha..
Poeira desta estrada, levantando;
Amor já nos conhece, cofre e senha,
Nos braços deste vale mergulhando,
Horizonte nos chama, amada venha....

Gaúcha te roubei para as Gerais,
Não sairás das Minas nunca mais...

4341

Vencida pela força soberana,
Entrega-se sem sisos a Razão
Causando uma total ebulição
Avança sobre a natureza humana.

Quem sabe e quem conhece não se engana
Estende, com juízo, a sua mão,
Sabendo que esta luta foi em vão,
Santa emoção por certo já se ufana.

Guardando o teu carinho na memória
Além do que pudesse ter sentido,

Amor se faz potente em grande glória,

Sou servo deste amor, estou vencido
E disso há muito tempo percebido
Eu comemoro sempre esta vitória.

4342

O dia se esgueirando atravessa as veredas
Trazendo no sol-pôr matizes mais diversas,
Ao mesmo tempo, amada em sendas que enveredas
As chamas da esperança; acabam-se, dispersas...

Cobertas nesta cama, em raríssimas sedas
Na treva deste amor as horas são perversas
Rebanho constelar vagando em alamedas
De sonhos e luar, as ilusões que versas.

Adormecido sonho, espera pelo bote
Que possa permitir; quem sabe uma ventura.
O gozo em sofrimento, estrada, rumo e mote

Inunda o rio em foz e salga-se no mar,
Na espreita por; talvez uma última ternura,
A amargura realça o doce bem de amar...

4343

Há tempos que eu desejo, um dia estar contigo
E ter a companhia amável deste vento.
A permissão que traz este sentido ambíguo
Dizendo sim e não, aumenta o meu tormento.

Não sei se posso ver em ti um grande amigo,
Às vezes vem depressa em outras vem tão lento.
O tempo não retenho, e nem mesmo persigo-o
Nos rastros desta luz, imerso o pensamento.

Nas mãos que trazem flor; pedras e espinhos,
Vertiginoso salto invade um precipício
Avinagrando sempre os delicados vinhos.

Porém se necessário, um novo e claro ofício
Pairando em mansidão, sorriso satisfeito,
Nos braços da amizade, emerges em meu leito.

4344

Na força que me faz um sonhador
Não temo nem tempesta malfazeja.
A cada novo verso, o trovador

Moldura o que mais quer, o que deseja.

Meus versos vão pingando sem temor
Falando de um amor que já se almeja.
Sou simples e por ser um cantador
A lua enamorada já me beija.

Quem tem uma esperança companheira
Percebe que esta curva já tem fim.
A pedra se mostrando corriqueira

Permite que se salte, calmamente.
A rosa que plantei no meu jardim,
De espinhos se despindo totalmente.

4345

Moleque tão travesso nas calçadas
Olhando as pernas belas que passavam.
Desejos e vontades alcançadas
Nas noites que gentis se enluaravam.

Rasgando destemido, estas estradas,
As ruas sem limites se mostravam,
As carnes nas janelas desnudadas
Segredos infalíveis se contavam.

Namoros escondidos no jardim,
As ruas eram feitas de balão.
O mundo era pequeno para mim,

Tão grande, com certeza, o coração.
Agora a vida vem chegando ao fim,
Traz-me este gosto bom: recordação...

4346

Heterônimos trago para amor.
Um sonho sem juízo e sem sentido.
Arrebata e destrói, mas tentador,
Traz tanta alegria; não duvido.

Amor é sensação do quase ser
Não sendo e tão somente nos engana.
Vibrando em agonia de um prazer
É força que agiganta, soberana.

Amor é ter sagrado o que é profano
Beber incandescente fogaréu
No trôpego fulgor, o ser humano,
Amando se percebe em pleno céu.

Qual Ícaro, desaba num momento,
Amar é reluzir em sofrimento.

4347

A decadência bate em minha porta...
Não me restando luzes, ando cego.
Minha esperança luta, mas vai morta.
As dores do passado inda carrego.

Os tempos já são outros... Quem se importa?
As mãos tão calejadas. eu me entrego.
O resto que desaba, sangra, corta...
As lutas que perdi, embalde, nego!

A decadência serve-se do resto,
Não tenho a lucidez para enfrentar
A morte. Companheira a quem empresto

O que sobrou dos raios do luar!
A mão vai descrevendo em simples gesto
a sombra do que fora tanto amar...

4348

Percorrendo teus vértices, natura,
Encontrei as tais sombras que perdi!
Reparei criador e criatura,
No mesmo instante, morte conheci!

Quem fingia viver doce candura,
Lambia-me, dizendo: Estou aqui!
Serpente disfarçada de brandura.
Em fatais sortilégios eu caí.

Agora, agonizante caminheiro,
As cruzes que deixaste me penetram!
As facas que jamais pensei adentram,

Deixando suas marcas e remendas...
Quem sempre parecera verdadeiro.
No fundo não passou de simples lendas!

4349

A morte me sorria, linda, loura...
Estava angustiado à sua espera!
Meu tempo de viver cedo se estoura,
Não quero perceber sequer a fera...,

Esperava-te, morte redentora!
Perambulava à beira da cratera,
Vulcânica cratera, salvadora!
Da vida, chave d’ouro que tempera...

Nas minhas derrocadas, das batalhas,
Foste esperança trágica vitória!
Repousar meus defeitos, minhas falhas,

Na tua boca amiga, minha glória!
A morte, companheira mais fiel,
Vem, fechando as porteiras do bordel!

4350

Eu espero os delírios tresloucados
Dos noturnos flagelos. Noite escorre
Pelos dedos... Ouvindo os gritos dados,
O medo tão somente me percorre.

Penso nos meus tormentos desgraçados!
Esperança insensata, porque morre?
Uns restos de tentáculos alados,
Meus pesadelos, nada me socorre!

Rebeliões gigantes, amazônicas...
Centelhas deflagradas dos meus sonhos
Fulguram paralíticas, atônicas...

Nesses redemoinhos mais medonhos,
Os meus delírios, chagas, mais risonhos,
Amor em explosão, bombas atômicas!

4351

Nas curvas, o trenzinho vai sumindo..
Deixando para trás antiga história...
Um futuro feliz, um sonho lindo?

Paisagens destruídas na memória

Na fumaça distante se esvaindo
Os sonhos tristes desta luta inglória.
Quem nunca pensaria, vai partindo...
Dor e tristeza; ausência meritória.

As mortes, velas, lagos e perdões...
As luas, castos vultos, restos, trevas...
As multidões, parcerias e levas.

Os apitos desunem corações...
Ao mesmo tempo trazem liberdade
no apito deste trem, uma amizade.

4352

As cinzas que emanavam dos meus dias,
Criando tempestades sem descanso.
As rondas que traziam fantasias
Meu rio procurando o seu remanso...

Nas farpas que me deste, ventanias
Os píncaros sublimes não alcanço.
Não quero mais Renatas nem Marias...
Apenas restos sobram, então danço!

As minhas diamantinas alvoradas
Mentiram semelhanças e defeitos.

Carruagens divinas são levadas

Pelos corcéis velozes... Seus feitos
Espelharam nas lendas reis e fadas...
Amores pareciam ser perfeitos...

4353

Corro a te encontrar, triste como o vento...
As tortas caminhadas, céu de prata.
Perfazem meu telúrico lamento...
As flores se perderam. Leda mata...

No pranto prosseguindo o novo invento,
As várias compleições dessa cascata.
Não quero saber pátria nem apascento...
Não tenho mais sustento nem bravata...

Todo meu canto, faca, enxada e foice,
Perdido navegante sem ter praia.
As hóstias enganadas; tudo foi-se,

Restou tal solidão que já se espraia.
Venha depressa ouvir o trem chegando,
Corro a te encontrar, estou te amando..

4354

Nas noites que passamos; soluçantes
As cordas do meu pinho te espreitavam.
As vozes que encantavam dois amantes...
Distante das cadeiras nem chegavam...

Palavras que tentamos, elegantes..
Fruteiras e morteiros misturavam...
As noites que tentamos delirantes
Em luzes diferentes dispersavam...

Estrela que perdi, numa esplanada,
Vagueia poesia pelos bosques
invade estes botecos e quiosques.

As fotos amarelas dizem nada...
Amor que se encantou em almanaques
As fantasias tolas usam fraques...

4355

A dor que me procura sempre estava
Escondida na boca que eu beijei.
Sentinela perdido me enlutava

Das saudades deixadas me entranhei...

O tempo levará toda essa lei
Que não permite sonhos nem os lava...
Nos vulcânicos dias me encontrei,
Escorrem pelos olhos calor, lava...

A despedida feita neste portal,
A amargura da vida, velho sal...
Os restos das fronteiras que não vi.

Os amores fatais que, sei, perdi...
Todas rosas mais belas do rosal.
As flores dos amores que esqueci...

4356

Minhas noites seriam mais insanas,
Em turbulência giram meus sentidos.
As mãos que te carregam são profanas,
As noites que vivemos? Nos olvidos...

Perdidas, minhas lutas... Já te enganas,
Nos portais tristes, álgicos, colhidos...
Sempre me restariam as baganas.
Amantes sentimentos esculpidos...

No azimute, no zênite, no espaço...
Nas alvas tumulares da manhã;

Descansarei sedento o meu cansaço.

Jamais desistirei dessa cunhã,
Adormecida, lassa no meu braço...
Amada desde sempre, cunhantã!

4357

O amor jamais será tema enfadonho
Enquanto resistir felicidade.
Quem mata sem juízo, todo o sonho
Não vê em pleno dia, a claridade.

Se em versos delicados sempre ponho
Sentimentos de amor e de amizade
Permito-me um momento mais risonho
Na luta pela paz e liberdade.

Amar não é piegas não, querida,
É ser bem mais sublime, atar-se a Deus,
Cultivar um jardim em nossa vida.

Por isso é que te digo e não me canso
Esqueça, assim te peço, um vago adeus,
Deixando que este amor te invada, manso.

4358

Molambo de minha alma andando pelos becos
Rosnando em cada esquina, investe contra todos.
Movida ao nada tenho; apenas traz engodos.
Em outras almas busca a ressonância em ecos.

Andando sem destino, entre bares, botecos
Minha alma se embriaga e nunca tomo modos!
Depois numa sarjeta esfrega-se nos lodos
Jogada em algum canto, uma alma em cacarecos!

Alma destrambelha e bebe da saudade
Recebe em fogaréu o vento da lembrança
Que queima devagar e aborta uma esperança.

Depois de ter caído em festa, gozo e dança,
Minha alma inda persegue alguma claridade
Posso contar então com a tua amizade?

4359

Há tanto que se busca em segurança
Palavras se transformam em adagas,
Enquanto em noite clara a vida avança

Ternuras prazerosas tu afagas.

Amor quando se faz em temperança
As nossas horas passam calmas, magas.
Porém quando em batalha, seta e lança,
Os olhos nos devoram feito dragas.

Alento que encontrara ao desespero,
Trazendo para a vida outro tempero
Permite que se fale em liberdade

Num canto que se fez tão diferente
Tocando o coração, embala a gente,
Na força mais perene da amizade...

4360

No vértice de um sonho, qual vidente
Que busca com palavras bom futuro,
Premissas de vontade mais urgente
Embranquecendo um dia mais escuro.

Teu braço me envolvendo mansamente
Vertendo cada verso com apuro.
Tu sabes quanto amor meu peito sente,
Eu te amo sem limites, te asseguro.

O vinho que me dás em cada beijo
Inebriante forma de querer.
Além de toda glória que eu almejo

Num ato de ternura, posso ver,
A sorte desejada em seu traquejo,
Num aconchego manso, o meu prazer...

4361

Amores do passado no presente
Refazem esperanças benfazejas.
Por mais que tanto tempo esteja ausente
A boca ainda a mesma que desejas.

Amar-te, com certeza, novamente,
No céu que em brilho farto inda azulejas.
O bem querer se faz eternamente
Nos gozos onde em festa relampejas.

Assim pensei querida, ao te encontrar,
Porém tu desmentiste as previsões,
Envolta por carinhos, tentações,

Não queres mais me beijo. O que falar?
Pois amor do passado sem prazer,
Não pode; no presente reviver...

4362

Se tanto quanto pensas fui incerto
Em passos que trouxeram medo e frio,
Às vezes não entendes porque rio,
Se em tudo o que pretendo assim, desperto.

A vida nos causando desconcerto
Nos leva em correnteza à frágil rio.
No amor que eternamente é desafio.
Mas saiba que encontrei, em ti, acerto.

Contigo vou aos céus logo, voando,
Num sentimento nobre e tão perfeito.
Que traz felicidade sem ter hora.

Sem importar por que, talvez ou quando.
Amor que tanto sinto é insuspeito,
Minha alma vive em ti, e se decora...

4363

Amor uma atração fenomenal
Que atravessando o mar nos aproxima,
Envolve o coração em santa estima,
No canto que nos beija, sensual.

Amor traz a esperança como aval.
Jamais permita assim que alguém reprima
Esta emoção sincera que nos prima,
No mar de amor que chega a Portugal.

Nas ondas do oceano, em alva areia,
Encontro a silhueta da sereia
Mais bela que encontrei. Meu cais, meu porto,

Da América, esse barco coração
Aponta tão feliz a direção
Que leve para a praia, aí no Porto...

4364

Entranha por meus olhos, rasga o peito,
Adentra nos momentos mais fortuitos,
Deveras se permite por direito
A conhecer do sonho seus pertuitos.

Satisfazendo torna insatisfeito
Em cortes tão profundos e gratuitos
Amor conhece já qualquer defeito
E vence assim mostrando os seus intuitos.

Vencido pela seta do moleque
Não tendo outra saída sigo assim,
Das dores e prazeres todo o leque

Baderna vão fazendo dentro em mim.
Na lágrima que o tempo nunca seque
Certeza: flor/espinho em meu jardim.

4365

Se tens os teus motivos pra penar,
Perdoe, mas não faça disso um mote
Que leve a tua vida a se entregar
Além do que já cabe neste pote.

Amor se mostra os dentes, faz sangrar
Serpente que prepara sempre o bote
E morde, bem profundo e devagar,
Não deixa nem sequer algum rebote.

Entregue a tal suplício, minha amiga,
A morte talvez seja a solução
Quem tanto se deseja e desabriga

Não tem e nem merece mais perdão.
A vida se desnuda em claridade
E traz como um antídoto, a amizade...

4366

Não quero um só carinho se apoplético
Tampouco estas palavras enigmáticas.

Amor se feito em tom quase profético
Trazendo servidões quase emblemáticas.

Um sentimento atroz e tão patético
Deixando minhas pernas sempre estáticas
Meu verso se tornando até caquético
Na busca por melhores, novas práticas.

Na fúria das paixões, sei amazônicas,
As horas vão passando catatônicas
E os dias se perdendo em outro cântico.

Quem dera se pudessem mais harmônicas
Deixando bem distantes as afônicas
Loucuras deste ser sempre romântico...

4367

Quem sabe se eu vislumbre depois disso
Um último recanto, uma esperança.
A vida refará então seu viço,
Deixando para trás toda lembrança.

O verso que se fez já tão castiço
Agora em outra estrada enfim avança
O quanto que te quero e te cobiço
Fornalha onde alegria em festa dança.

Tua beleza imensa, um arquipélago,
Vagando uma procela sobre o pélago

Adentro em infinitos; Eldorados.

Os dias que virão serão marcados
Deixando alma sombria estupefata
Vitorioso amor, em serenata...

4368

Em ondas, peixes, mares e marés,
Reféns da fria noite que não vinha,
Atando estes grilhões, cortando os pés,
O corte mais profundo sei que tinha.

Olhando tantas vezes de viés,
Mordazes os sorrisos da avezinha
Pousada no meu barco, no convés,
Migrantes esperanças de andorinha...

O tempo vai passando e nada muda,
Apenas a vontade sempre ajuda,
Porém se resumindo sempre em nada.

O barco tremulando em tempestade,
Nos olhos da andorinha, a claridade
Imita em perfeição uma alvorada...

4369

Eu tenho uma alma lésbica e vadia,
No sáfico desejo que me invade,
Fazendo de teu corpo a sacristia,
Bebendo deste fogo em tempestade.

Não quero tão somente a louca orgia,
Eu quero amar, decerto de verdade
Amor que se transborde a cada dia,
Trazendo depois disso, uma amizade

Que perenize o gozo de ser teu.
Sabendo desta orgástica ilusão,
Rondando firmemente o coração,

O dia finalmente renasceu
E trouxe o paladar amaro e santo
do amor que me entranhou qual por encanto.

4370

Na dor em genuflexo punida
Algozes “semideuses” disfarçados,
Tomando as rédeas todas desta vida
Perpetuando assim os seus prelados.

De coisas que até Deus, eu sei, duvida,
Capazes são diabos desgraçados,
Verdade que omitindo, adormecida
Guardada pelos cães "ILUMINADOS.

Amar na plenitude do perdão,
Recebo do meu Mestre esta ambrosia,
Do néctar produzido em profusão

Produz cada pastor o amargo fel,
Vendido qual castigo a cada dia,
Um passaporte imundo para o CÉU...

4371

Parabolicamente vago ao léu,
Em círculos diversos e concêntricos,
Riscando em temporal e fogaréu
Os dias serão sempre mais excêntricos.

Meus dendritos, axônios se conturbam
Ao ver a bunda imensa da morena.
Os olhos esfaimados me perturbam
E desejo sobre-humano já me acena.

Na cena preparada em minha mente,
Galopes e lençóis, mistura em fogo.
Depois do tudo, o nada novamente,
Repete sem querer o antigo jogo

Do pó que ao pó retorna novamente,
Matando no futuro o meu presente...

4372

Florestas e fanfarras, gozos extremados
Olhos mais servis, querências e mortalhas,
Os dedos em tortura destroçados,
As mãos numa oração são quais navalhas.

A sorte vai lançada em outros dados,
Apenas sobrarão estas batalhas
Aonde os cortes foram malfadados
E os dias determinam velhas falhas.

Parturiente algoz, amor insano,
Fartura de tramóias, desengano,
Ruptura do que fomos, novo cisma.

Amanhã nada serei e quero assim,
Amor cortando fundo dentro em mim,
Certeza absoluta: cataclisma!

4373

Palavra que traduza amor em amizade
Restando em alegria um gozo em plenitude.
Sabendo ser feliz em total liberdade,
Trazendo o quanto quero assim, mais amiúde.

Não vejo tal palavra espelho da verdade,
Apenas um desejo a mais da juventude
Que cisma em misturar, sonho e realidade
Buscando quem talvez, com pena ainda ajude.

Sabendo desta missa um pouco mais que terço
Encontro esta criança em pleno e belo berço
Brincando de esperança, um lúdico desejo...

Mas creio na amizade e creio em teu amor.
Amante tempestade, um velho sonhador,
Ainda crê talvez, num último lampejo....

4374

Percebo tua sombra em plena inquietude
Circulando à solta em volta desta casa.
O quanto já morreu inglória juventude
É tanto quanto o fogo imenso que te abrasa.

Não tendo mais sequer a sombra da atitude,
O gesto em solidão, disfarça e não me apraza.
Querer que se perdeu além do que não pude
Retrata este regalo aonde a vida ocasa.

Insone em paraíso eu busco insensatez
Tragando gole a gole esgotos que deixaste.
Reféns do que sonhei, em lástimas se fez

O jogo sem vitória aonde eu me embrenhei.
Não quero neste amor ser tão somente um traste,
Tampouco com sarcasmo, imagino-me rei.

4375

Quero te dizer, há tanto tempo
O quanto que tu trazes alegria
Se a vida é feita em puro contratempo
Tu tens dentro de ti esta magia

Que faz a gente estar sempre contente,
Pessoa soberana, um diamante,
Sabendo – ser feliz é tão urgente,
Mostras tal carisma num instante

Fazendo toda a gente perceber
O quanto é necessário para a vida
A sorte mais fantástica em prazer,

Por isso nesta data, enfim querida

Eu venho nos meus versos te louvar
E agradecer a Deus por te encontrar.

4376

Vulcânica vontade de explodir
Em louco sentimento; vultos vejo
E bebo deste sonho a repartir
O quanto é meu e jaz tanto desejo

No gozo do prazer, a repetir
A noite ensandecida já prevejo.
E quero, tão somente prosseguir
Na busca do teu corpo louco ensejo....

Caminho pelas noites, negras sombras,
Noctâmbulo sem rumo, quero mais
Dos rastros que deixaste, sensuais,

Amor/imensidade, não me assombras.
No vértice dos sonhos, labirintos,
Vulcões em explosão estão extintos?

4377

Meu ser emudecido se escancara
E bebe em temporal o teu sorriso,
Esfirras e cachaça vida amara,
O mar não representa o paraíso.

Sem medo desta dor que desampara
Nas névoas da esperança perco o siso,
Pulsando a sensação em que fixara
O tempo necessário e mais preciso.

Espelhos refletindo o que se fez
Em mágicas palavras, foz e mar.
Vontade simplesmente de te amar

Mordendo a solidão, insensatez.
Coração arquejante já não bate,
A vida determina este arremate...

4378

Vi-te embebida em luzes e roupagens
Diversas do que sempre imaginei.
Pensara num momento nas miragens
Do quanto desejara e já sonhei.

Reflexos transmudando estas imagens
Permitem declarar o que não sei.
Programo no teu corpo mais viagens
E nelas finalmente eu saberei.

Distâncias, negações, ser ou não ser,
Somente o bem da vida me faz crer
Na fulgurante forma da paixão.

Refaço em cada verso uma promessa
Da boca escancarada sem ter pressa
Tocaiando e tramando em sedução...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA 26

4379

Na porta sem tramela, a moça exposta
Nudez que traz delírio e fantasia
Do jeito que se quer e que se gosta
A moça transbordando com magia.

a vida sem a moça vira bosta
do tanto quanto bem eu já sabia
amor sem ter juízo não desgosta
e torna a nossa noite menos fria...

a festa da cidade, a fila feita
a moça seminua já se deita
e a gente ao mesmo tempo se deleita.

O corpo desejado sempre aceita
O olhar de quem jamais foge ou rejeita
Portal do paraíso não se estreita...

4380

Manhã se refazendo em mãos vorazes
Na cálida presença da peçonha
Entranha bem profundas as tenazes
E mata em ironia audaz, medonha.

Orgástico amanhã que em risos trazes
Àquele que em delírio já te sonha.

Na farsa que se impõe; diversas fases
Desde que a vontade enfim se imponha.

Egresso do naufrágio, este rochedo
Persiste sem saber de teu segredo
E morre enquanto tudo desconhece.

Soubesse pelo menos meu destino,
Talvez inda restasse, em riso ou prece
um verso que não fosse em desatino...

4381

Quem dera timoneiro deste sonho,
Vestido de ilusão, sangue e mentiras.
O rosto que se espelha é tão medonho
No tanto que disparas, corta em tiras.

Meu verso, tantas vezes enfadonho
Demônios que carrego, velhas piras,
Imagem refletida – um ser bisonho
Que ri enquanto, irônica me atiras.

Virás sempre comigo, punhal e lança,
Constelação de farpas em banquete.
Na chaga por herança, se repete

Os erros cometidos. Vã criança
Vencida por fantasmas, lendas velhas
Que a cada gargalhada mais espelhas...

4382

Por não ter nenhum caramanchão
Nem sequer jardim ou mar imenso,
Rastejo sob os sóis e bebo o chão
Fugaz, nesta ausência nunca venço.

Por não ser quem fora em tentação
Do vago que inda resta me convenço
E morro sem qualquer apelação.
A despedida nega adeus e lenço.

O corte do arvoredo preconiza
Daquele vendaval, apenas brisa
Granizos e nevascas, impotente.

Nada mais teria senão fosse
O rosto meio estúpido, mas doce
De uma amizade opaca e tão clemente.

4383

Numa luta incessante pela vida
Algozes e canalhas no caminho.
A sorte quase sempre em despedida

Ausência de amizade e de carinho.

Coração tropical alma perdida
Na lâmina cruel, amargo vinho.
A luta tantas vezes já vencida
O canto se tornando vão, sozinho...

Rosas distantes, mãos encarceradas
Em tal profundidade, o desamor.
As hóstias da esperança destroçadas

O parto da promessa em frio aborto.
Apenas o sorriso por pendor
Irônico caminho, cego e morto...

4384

Teus olhos são meus guias pela vida,
Reflexos deste olhar, faróis noturnos.
A dura travessia já vencida
Em dias mais sombrios e soturnos.

Outrora ao baque surdo dos coturnos
Do labirinto escuro e sem saída
Sangrias e torturas vários turnos
Revelando a sorte, assim vencida.

Os olhos perfurados, paus de arara,
Sorriso de ironia desampara

E mostra em gargalhada a noite fria.

Nesta luta incessante, a liberdade
Necessita da força em amizade,
Para ser conquistada em algum dia...

4385

Erguido sobre pés que foram feros,
Jamais o nosso amor foi movediço.
Tu és o que eu sonhei e o que mais quero
Em ti o meu sorriso ganha viço.

Atados pelos laços que eu espero,
Amor em nossa vida, bom feitiço.
Meu mundo nos teus braços eu tempero
Uma felicidade imensa já cobiço.

E tramo toda noite em mil delícias
Vibrando em nossos corpos, as carícias
São páginas relidas com prazer

Encontro meu caminho e passo a ter,
Tratando com carinho a quem sempre ama
A vida em plena glória, paz e chama...

4386

Amor nos engrandece e traz façanhas
Às vidas que se fazem desejosas.
As horas sem te ter são tão estranhas,
Ao lado teu se tornam fabulosas.

Vontades de reter-te são tamanhas,
Que excedem outras sendas maviosas.
Amor em suas trilhas, nas entranhas
Entrega-se ao perfume, faz-se em rosas.

O quanto deste sonho nos tomando
Permite-se dizer felicidade.
Amar é refletir imensidade

Na intensa claridade se mostrando.
Amor se faz sutil e verdadeiro
No canto que traçamos, costumeiro.

4387

Marcando tua pele com meus dedos
Qual fora uma bela tatuagem;
Desvendo calmamente os teus segredos

Ancoro meu desejo em linda imagem.

A tua mão desliza em meu pescoço,
Te sinto fervilhar, em ânsias tantas...
O coração desanda em alvoroço,
Vontades maviosas; cedo imantas.

No fluxo de prazeres que trocamos,
Sedosas sensações nos agitando.
As emoções febris que desenhamos
Explodem nos sentidos delirando...

E vamos, lentamente, noite afora,
Jardim encantador, amor aflora...

4388

Invisibilidade, eu bem queria ter,
Andar por astros - livre. E desta liberdade
Usufruir. Mas vejo o quanto posso crer
Na face em que se espelha amor feito amizade,

Olhando pra mim mesmo, encontro o nada ser
Senão a mão cansada em busca da verdade.
Por vezes também sonho algum novo prazer,
Porém nada encontrando, a solidão me invade.

Reparto o que partira em partos renegados.
Açoito uma esperança, algoz e necessária.
Na cárie que se expõe; os dias vãos passados.

Entrego-me ao vazio e nisso, sou feliz.
Amiga a nossa sorte é sempre temporária
Que dera se eu tivesse a vida por um triz...

4389

Depois desta tormenta apenas queimaduras
Restando em nossa pele, algumas cicatrizes.
Depois, já mansamente envoltos em ternuras,
Recuperamos tudo e somos mais felizes.

Nossa pele marcada em tais arranhaduras
Nos ensinou bastante. Os meros aprendizes
Depois de tanta busca, imersos nas procuras
Já sabem decifrar acertos e deslizes.

Voltando para a luta após tanta sangria
Só resta descobrir qual o melhor caminho
Que possa nos guiar durante a ventania.

Amiga, passo a passo, espero que esta andança
Leve-nos finalmente a maturar o vinho
Guardado numa adega em forma de esperança.

4390

Escoltam meus desejos, teus feitiços,
Em mágicas palavras que me enleiam.
As luzes em meu peito ganham viços,
As sendas que procuro em ti; clareiam.

Quem teve os olhos tristes e mortiços
Percebe tantas brasas que incendeiam.
Meus versos já não podem ser omissos
Por isso te agradecem e te anseiam...

Desnuda de qualquer ressentimento
Encontro-te feliz em ser assim,
Amor que assim domina o pensamento

Reflete meu desejo em mil centelhas,
No rubro deste lábio carmesim
Felicidade imensa já me espelhas...

4391

Marcando tua pele com meus dedos
Qual fora uma bela tatuagem;
Desvendo calmamente os teus segredos
Ancoro meu desejo em linda imagem.

A tua mão desliza em meu pescoço,
Te sinto fervilhar, em ânsias tantas...
O coração desanda em alvoroço,
Vontades maviosas; cedo imantas.

No fluxo de prazeres que trocamos,
Sedosas sensações nos agitando.
As emoções febris que desenhamos
Explodem nos sentidos delirando...

E vamos, lentamente, noite afora,
Jardim encantador, amor aflora...

4392

Eu quero o teu amor em devaneios,
Na noite agalopada, mil monções.
Tomada por delírios e emoções,
Já sem meias palavras ou rodeios.

Numa explosão fantástica; os anseios,
Invadem sem limite, aos borbotões,
Refazem dia a dia as ilusões
Tocando fortemente bocas, seios...

Um mágico caminho se desvenda,
Em todo bom pedido que se atenda
Quem vive insano amor, sorte bendita.

No emaranhado, soltos os cabelos,
Desejos se misturam, são novelos
Desta vontade plácida, infinita...

4393

A solidão terrível companheira
Compele nossa sorte ao dissabor.
Amiga, desfraldar esta bandeira
Talvez seja um delírio salvador.

A chance que parece derradeira
Se faz em nosso canto, puro amor.
Após a chuva fria e traiçoeira
Quem sabe novo sol a recompor?

Por isso te proponho a tentativa
De unirmos solidões em esperança.
Quem sabe uma alegria enfim reviva

Nascida deste sonho alvissareiro.
Unindo nossas dores, a aliança
Refaz um mundo amigo e verdadeiro...

4394

Seguindo passo a passo nosso sonho,
Que é feito deste fato consumado,
Um dia mais gostoso e mais risonho,

Teremos meu amor, se lado a lado.

Agora toda a vida que proponho
Se faz neste prazer extasiado,
Meu mundo vai contigo, recomponho,
Depois de tantas dores, no passado...

Beijar a tua boca, ser teu homem,
Marcar o teu desejo com o meu.
As alegrias, todas, nos consomem

E formam um castelo de ilusões,
Sabendo que meu rumo se perdeu
Imerso nos caminhos das paixões...

4395

Buscando o paraíso em teu olhar
Recebo a claridade de um farol.
Banhando em pura prata o negro mar
Da lua transformada em vivo sol.

Espalhas esperanças a brilhar
Tocando com belezas o arrebol.
Persigo assim teus olhos sem parar,
Qual fora um helianto, um girassol.

Semeias fantasias onde passas,
Em ti me vanglorio, sou feliz.

Deténs as alegrias e as graças

Meu álibi sagrado, soberano.
Envolto em claras cores, teu matiz,
Amor se faz inteiro, sem engano...

4396

Que a vida se permita em pleno amor
E nele uma emoção a cada dia.
Sabendo que se temos bom humor
Decerto vamos ter sabedoria.

Vivendo plenamente, um sonhador
Conhece totalmente esta alegria
De termos a certeza de compor
Um mundo delicado em poesia.

Há tanta discrepância nesta vida,
Viver com elegância é ser feliz.
Permita-se sonhar, enfim, querida

Terás, pois finalmente o que bem quis.
Amar é realmente uma saída
Ouça o que o coração agora diz...

4397

Felicidade é feita a cada dia
Edificando um sonho em plena luz.
Ao píncaro sublime nos conduz
Moldada em tanta paz, pura alegria.

Distante da maldade, a poesia
Aos poucos, lentamente reproduz
Calando a dor que pesa feito cruz
Permite finalmente esta magia

Ao ser feliz, querida não renegue
O sonho da amizade em plenitude.
Quem sabe, com certeza já consegue

Bastando tão somente uma atitude
Que traga a liberdade como meta,
No amor se ter medidas se completa!

4398

A morte não escolhe quais os panos
Que cobrem o cadáver, com certeza.

O luto que promete desenganos
Tecendo com justiça a natureza.

Distante do que foram outros planos,
Igualitária morte em sutileza
Ao corrigir da vida seus enganos
Ao pó nos tornará, sem dar defesa.

Quando a vida é feita em alegria
Permite num sorriso, a redenção
Alçando na amizade e no perdão

A plena sensação que assim viria
Arrancando dos pés qualquer grilhão,
Trazendo enfim a tal libertação!

4399

Porque pensas assim querida amada?
Sou teu,somente teu de mais ninguém...
Se encontro minha sorte abandonada
Na noite que te espero e nada vem,

Envolto em solidão, na madrugada,
De tanto que queria ter meu bem,
Somente o frio chega e nada, nada.
Procuro então por colo de outro alguém..

Não sabes quanto quero o teu carinho?
Às vezes mal percebes quando a chamo.

Não quero mais ficar assim sozinho.

Meu coração deveras sempre quis
O amor de quem sonhei, tanto reclamo,
Mas, somente contigo eu sou feliz...

4400

Fagulhas espalhadas num palheiro
Nas tramas, velhos trâmites sem nexo.
Amortalhando o gozo corriqueiro
No jogo abençoado amor e sexo.

Incêndios espalhando este braseiro
Num simples desafio não indexo
E bebo deste corpo por inteiro
Tentando ter ao menos um reflexo

Que esconda as velhas rugas, meus esgares,
Partilhas onde ganhos são vulgares
Mas valem toda a vida, com certeza.

Na boca carcomida da saudade,
Rebordos seculares da vontade
Afloram num orgasmo em sutileza.

4401

No fogo de um amor, em brasa pura,
Queimando sem pedir sequer licença,
Vencendo qualquer toque de amargura
Fazendo com que a vida nos convença

De todo este valor de uma ternura.
Amar é receber a recompensa
Em forma de carinho e de brandura,
Além, mas muito além do que se pensa...

Tomar-te em minhas mãos, te ter inteira,
Beleza de uma flor em todo o viço.
Te quero, minha amada companheira,

Tu sabes que me envolves com magia,
Entregue ao louco amor, nosso feitiço,
Renasço para a vida em alegria...

4402

Permita que te toque e que te enleve
Mulher de formas raras, tão mimosa,
Bom Deus que te fez bela e graciosa.

A Ele meu coração, pra sempre deve.

Tua alma tão sensível me faz leve
Distante de uma vida tormentosa,
Sentindo o teu perfume, o de uma rosa,
Que o tempo em nosso amor não traga a neve.

Fluindo o dia a dia suavemente,
Retendo nossa glória em tantas flores,
Amor que sempre foi nossa vertente

Cobrindo nossa vida de esplendores,
Sabendo que em teus braços, de repente,
Terei todos os faustos dos amores...

4403

A parte que me cabe desta festa
É o bar abandonado da esperança.
O mar que em tempestade já se empresta
Fomenta este vazio que me alcança.

Encalacrando o peito, sem pujança
Invado qualquer parte da floresta
Bebendo deste rum, alma descansa
E o gozo sem limites desembesta.

Apenas um partícipe, descubro
Nos olhos deste sonho outrora rubro
A vastidão do vago que carrego.

Se sarcasticamente tu gargalhas
A boca vai se abrindo nas navalhas
Deixando o meu olhar, vazio e cego.

4404

Matei o que sobrara em poucos versos,
Depois do meio dia, o funeral.
Convido aos mais gulosos que dispersos
Adotam verborréia sensual.

Risíveis os temores tão diversos
Meu canto se mostrando mais banal
Engole este vestígio de universos
Retratando um terrível espectral.

Espetacularmente sangro e rio,
Vestido de quasares fui à festa
E nesta estupidez em que me crio

Tampouco o que sobrou já não me resta
Apago da esperança o seu pavio,
Pro gozo de quem sabe e me detesta.

Não sei do que não tive e pouco importa
Se as vísceras espalho pela rua.
Nas ânsias mais banais, fechando a porta
Deixando para trás audácia e lua.

O gozo do será já não comporta
Imagem de mulher sublime e nua.
Um romantismo estúpido se aborta
Enquanto a nau sem rumo inda flutua.

De um verme que caminha em podres sendas.
Barganhas não mais faço, arranco as vendas
E exponho esta nudez em armadura.

Do quanto não retive destas prendas
Morrendo em poucas rimas, velhas lendas
Amanhecendo morta uma alma dura.

4407

Um sonho bom trazendo este ideal
Distante destes claustros tão sombrios,
Vagando pela noite, cessa os frios
E traz tua beleza escultural.

Da dor enfim pressinto o funeral,
Amor que vai tomando-se de brios
Invade os corações antes vazios
Num verso que brotou mais sensual.

Distante do que foram tais martírios,
Teus olhos em meus olhos quais colírios
Tão belos, me tomando por refém.

Jamais entornarei um triste choro,
Pois sem que em teu querer também eu moro,
Numa alegria imensa, eu sou teu bem...

4408

A noite vai passando, doce e quente;
Num tórrido desejo que nos guia
Envolta por suores, fantasia
Se mostra mais voraz, impertinente.

Vontade de te ter, fogosa, ardente;
No jogo que me encanta e me vicia,
Torpores de prazeres e magia,
No amor que a gente faz amor se sente.

Meus braços te enlaçando na cintura,
As pernas que se tocam se entrelaçam
Num beijo tão suave com brandura

Loucuras que traçamos mal disfarçam
A sede delicada, uma tortura,
Dois corpos que se querem e se abraçam...

4409

Na mostra em galeria que se fez
A vida da morena foi cigana
Quebrando a rima trouxe insensatez
E logo, logo, volta e já me engana.

Na boca da morena, mel e cana
Assim como tu queres nada vês
Não voltando da farra, a sacana
Maltrata o coração tamanho rês.

Ao clarear o dia sem morena
A menos que ela volte de tardinha
A solidão danada vem e acena

Estraga toda a festa que inda vinha
Na lua esparramada e nesta cena
A conjunção astral se desalinha.

4410

Primaveras em flores decoradas
Recendem ao meu verso sem sentido.
Os medos revestindo as alvoradas
Não deixam o que sinto e não duvido

Fragrâncias mais diversas, delicadas
Aos poucos vou morrendo, distraído.
Bebericando o sonho galgo escadas
Que levam ao vazio colorido.

Não tendo todavia nem portanto
Apenas o que via ainda insiste
Na torpeza do vago, sem encanto

Ao ziguezaguear tal esperança
Fazendo do meu canto um sonho triste
Amores impossíveis, vida alcança.

4411

Qual doce jardineira em prendas tantas,
Cultivas nosso amor com tal perícia
Que faz de simples dia uma delícia
Em mãos abençoadas, raras, santas.

Tu sempre me irradias e me encantas
A cada novo toque, uma carícia,
Do amor que se faz manso e sem malícia,
As formas se transbordam e são tantas.

Ouvindo calmamente e com orgulho
O canto que me ensinas, puro amor.
Distante deste mar ouço o marulho

Suave e delicado, fantasia...
Teu canto de sereia, encantador
Além do que sonhei, como eu queria...

4412

Amor chegando manso em noite clara
Habita um coração outrora triste.
Palavra que sensível se declara
Mostrando esta alegria que persiste.

Viração feita em vento já prepara
Um mundo onde esperança inda resiste
Falar do amor sincero, jóia rara
Temática que na alma sempre insiste

Meus versos não se cansam de um amor
Que tantas vezes dói, mas é remédio
Deixando bem distante a dor e o tédio

Forrando um peito sempre sonhador
Com mãos tão delicadas, em carícia
Entorna em minha vida esta delícia...

4413

Qual fogo em vendaval amor ardia,
Num espalhar de chama e de desejo,
Ardendo noutro fogo que assim vejo,
Na chama a se queimar, sabedoria.

Fogueira tão voraz que todo dia
Se faz em forte lume, em relampejo
Tomada pela fúria em que nos vejo
Fazendo desta cama uma ardentia.

Ditosa sensação que nos atreve
E faz-nos quais sedentos beduínos.
Além do que se quer não se conteve

Ouvindo o badalar de loucos sinos,
Tomados por furor, os elementos,
Explodem em desejos violentos...

4414

Ao colo de quem amo já me achego
Dormências e repousos, doce dança.
Ao restaurar a lépida esperança
Deixando para sempre de ser cego.

Esta amaurose na alma não carrego
O brilho deste amor, logo me alcança
Trazendo toda sorte de mudança
No mar em maravilhas que navego.

Amor raro buril, um instrumento
Cerzindo dentro da alma luz tamanha.
Lambendo calmamente, frágil vento

Em tempestade insana me acompanha.
Nas águas mais divinas já se banha
Tomando sem descanso, o pensamento...

4415

Um frágil sentimento, amor perfeito
Que sabe que não pode vacilar,
Deixando o ser amado satisfeito,
Não tem como direito maltratar.

Amar assim querida, desse jeito
É ser dono da terra, sol e mar.
Traçando em cada rio um puro leito,
Efeito deste amor a transbordar...

Nasceste num jardim imaculado
Em flores delicadas, bons perfumes.
Espero que escutando este recado

Jamais volte a sofre duros ciúmes,
Amor que se floriu em manso prado,
Atinge cordilheiras, altos cumes...

4416

feliz aniversário eu te desejo,
num raro sentimento de alegria
percebo a própria vida num festejo
espalhando entre nós farta magia.

a sorte tantas vezes uma ingrata
ao mesmo tempo mostra em novo arranjo
caminho em que se mostra mais sensata
trazendo para todos um belo anjo

que toma, com certeza a forma humana
e muda num momento este destino,
na glória que se mostra soberana
um prazer decerto raro e fino;

no teu aniversário amor sem fim.
beijar-te, anjo querido, aqui eu vim.

4417

Lembrando da pureza, doce encanto,
Das tardes do passado, das novenas,
Jardins de minha casa, as açucenas,
Do amor que imaginara em triste canto.

A noite tão vazia, em negro manto
Trazendo uma tristeza em duras penas.
Quem dera se eu tivesse horas amenas;
Mas nada a mim chegava, só meu pranto...

Chegaste mansamente em beijos mudos,
Nas mãos a maciez: sedas, veludos,
E aos pouco me tomaste por inteiro.

Meus sonhos, suavemente já completas
Palavras que me dizes, prediletas,
O amor que fora sonho é verdadeiro!

4418

Dois corpos se tocando, com luxúria,
Sentindo belos seios, duros pomos,
Da sílfide divina. Doces gomos
Da fruta preferida, fome e fúria.

Visão extasiante de uma lua
Que adentra em nosso quarto, voyeurista.
Prateia uma escultura semi nua,
Com mãos tão delicadas de uma artista.

Deitada no teu lânguido abandono,
No gozo perfumado, doces sumos,
Fustiga meus desejos, rouba o sono,
A noite se propõe em outros rumos...

Ecoam fantasias, turbilhões,
Devastadores fogos, mil vulcões...

4419

Eu quero amor canalha da princesa
Domínio da total inconsciência.
Comendo e me fartando nesta mesa
Mandando para a merda uma decência;

Amor que já não tendo coerência
Expõe qualquer vontade sem defesa
E crava com desejo em eloqüência
Mudando ao bel prazer velha tristeza.

Sem ter a falsidade como lema
Amor já se entregando sem problema
Faz festa e se permite mais safado.

Não quero mais censura nem juízo,
Abrindo devagar o paraíso
Na delícia sublime de um pecado.

4420

Os sonhos que refazem meus desejos,
Lembrando de um menino e seus anseios,
Palpita uma emoção, mansos enleios,
A música constante, harpas, arpejos...

A noite iluminada em relampejos,
Eu busco a proteção, maternos seios,
Deixando bem distantes meus receios...
Visões maravilhosas negam pejos...

Sentir tua presença, firmes rumos,
De uma alegria imensa, doces sumos.
Minha alma enternecida, embriagada...

Acalmam meus sentidos, minhas ânsias
Recebo de teu corpo tais fragrâncias
Que fazem minha vida bem amada...

4421

Procuro uma palavra que traduza
A multifacetária sensação

Que em lágrimas e risos reproduza

A fantasia intensa da emoção.
Que ao mesmo tempo trague e me conduza
Entre pedras, espinho e furacão.

Palavra que me livre das tempestas
Bebendo cada gota da tormenta,
Que traduzindo sonhos, brilhos, festas
Também quando a poeira não se assenta

Palavra que moldada em dor e gozo,
Permita caminhar em liberdade,
E faça do grilhão, maravilhoso,
Reproduzindo assim, nossa amizade.

4422

Saudades são as bênçãos da tristeza,
Da forma que me ferem já me osculam,
Vontades incessantes que pululam
Da frágil solidão, a correnteza.

Lembrando deste amor que com destreza,
Delícias e desejos se vinculam,
As dores e vazios se regulam
Formando um raro quadro em tal beleza.

Pressinto que terei de novo os beijos
Que deste com perícia e com traquejos,

Neste momento em glória, num festim,

Depois de tanto tempo em tal desordem,
Que os tempos delicados se recordem
Trazendo nova vida para mim...

4423

A chuva; a tempestade, em toda a gente
Num frêmito terrível sempre tem
Sabor de uma saudade de outro alguém
Que há muito já se foi, estando ausente.

Parece que num átimo pressente
A solidão eterna, sem ninguém,
Chamado doloroso de um Além,
De um vazio constante e mais presente.

A paz que derradeira, não mais creio,
Distante do que fora um ideal
Mostrando uma agonia que receio.

Na chuva necessária, a brotação,
Refaz-se toda a vida, num jogral
Brincando com meu louco coração...

4424

Desejo que nos toma, leve bruma
Vagando por estrelas belas,raras,
No aroma tão suave das searas
Que toca, me inebria e me perfuma...

Sorvendo das loucuras uma a uma,
As noites vão seguindo sempre claras.
Cabelos com estrelas e tiaras,
O mar que vai quebrando branca espuma...

Palavras são trocadas, sem clemência,
Roçando em nossas mãos com paciência
Prazeres delirantes num cortejo.

No teu corpo os altares sensuais
Retrato destas noites magistrais
Louvores que fazemos ao Desejo...

4425

Amor é tema pleno em formosura
Camões em seus poemas me dizia
Do amor que se faz sempre em alma pura,
Semeia dentre todos, fantasia.

Florbela que vivera em noite escura,
Também sem outro tema se fazia,
Apenas quem demonstra alma tão dura
Não vê que sentimento é poesia.

Sem sonhos que fará pobre poeta?
Morrendo qual se fora um retratista,
Fotógrafo sem arte, alma incompleta.

Distante da emoção, perdendo a liga.
Sonhar é necessário, minha amiga,
Amar nos traz de Deus a vera pista.

4426

A chuva vai caindo o tempo inteiro,
Em gotas lagrimadas da agonia.
Uma esperança em mim, cedo morria,
No sacrifício triste de um cordeiro.

Amor que desenhara derradeiro,
Distante do meu quarto adormecia,
A voz do vento como que dizia
Amor não voltará; irás primeiro...

Em luta violenta, a natureza,
Nos raios rebrilhando com beleza
Formava vaga-lumes no meu céu.

Surgiste já trazendo estrelas belas,
Da dura solidão em frágeis velas,
O amor se refazendo, em alvo véu...

4427

Ao sentires um vento bem macio
Chegando devagar, roçando o rosto,
Lambendo tuas pernas, bem vadio,
De desejo e carinho assim composto,

Um vento que incendeie o quente estio.
Deixando o teu querer bem mais exposto,
Molhando devagar, doce rocio,
Provando em tua boca, todo o gosto.

Ao sentires o vento te tocar,
Audaz já levantando a tua saia.
Sorvendo de teu corpo, devagar,

Verás que enfim cheguei, minha morena.
Sorriso no teu rosto não te traia,
Que a vida em mil prazeres nos acena...

4428

A fera que enjaulada nada teme,
Irrompe estas cadeias, sem temores.
Um barco que se vai, perdendo o leme,
Prenúncio de tempestas e de horrores.

Toda a dor quando impele que blasfeme,
Deixando para trás perfume e flores,
Criando fantasia onde amor treme
Seguindo sem a sorte dos penhores.

Porém ao perceber tuas mazelas,
Espero paciente tua volta.
Na força que me mostras e revelas,

Certeza de que um dia serás minha;
Entendo, meu amor, tua revolta,
Mas voltarás pra mim, qual andorinha...

4429

Amiga, há quanto tempo quero te dizer
Do quanto nada tive antes de ti
Mergulho no oceano de prazer
Deixando para trás o que vivi.

No fundo de teus olhos posso ver
Beleza que decerto eu nunca vi.
Na claridade imensa, receber
O fogo da emoção que tenho aqui

Atando meus quereres em teus braços,
Estrelas luzidias matinais
Estreito nos meus versos nossos laços

E sinto que te quero bem demais,
Unidos caminhando os mesmos passos
Iremos às eternas catedrais...

4430

Rondando a noite inteira, tão sozinha,
Nos bares, botequins e nas adegas.
Nos ombros que não ama, assim se aninha,
As luzes da esperança tu já negas.

Mal vês que uma triste alma , pobrezinha,
Em mares que distantes, não navegas.
Procura por teu corpo. Uma avezinha
Sem ninho, vai morrendo voa às cegas...

Amar-te muito além do que imaginas,
Querer-te em cada novo amanhecer.
São duras, com certeza, nossas sinas...

Tu beijas quem não queres, vou sozinho...
Quem dera, meu amor pudesse eu ter
À noite teus desejos, teu carinho...

4431

Tua boca vermelha carmesim,
Carnuda, desejada e tão louçã.
Invade num segundo tudo em mim,
Beijar-te é meu prazer e meu afã.

Te quero toda minha sem ter fim,
Podendo te beijar já de manhã,
Reacendendo sempre este estopim,
Reinventado o mito da maçã...

Segredos que me contas, ilusões...
Palavras vão ao vento e nada mais.
Palpitam com certeza os corações.

Mas nada do que dizes já me importa,
Apenas quero abrir de ti, a porta
Aportando meu barco no teu cais...

4432

Percebo tua doce timidez
Quando olho pro teu corpo, meu amor.
Procuras ocultar tua nudez,

Procuras levemente recompor,

Depois de tanto amor que a gente fez,
Enrubesces mudando tua cor.
Sorrio desta vaga insensatez
Amar de novo, volto a te propor.

E passo minhas mãos por sobre as tuas,
Leve arrepio mostra uma vontade,
Num segundo, tu finges que recuas

Mas logo se aproxima, delicada,
Matamos novamente uma saudade,
E a noite recomeça, apaixonada...

4433

No gozo da vontade mais profana
Desejo tua boca tão sacana
Vontade que se mostra soberana
Quem sabe colhe já e não se engana.

Benesses de minha alma que é cigana
Sagrando esta loucura tão temprana
Distância se tornando desumana
Loucura que em meu verso assim se explana.

Querendo o teu prazer junto comigo,
Na loca divinal audaz abrigo
Do gozo sensual que assim persigo

Descendo minha boca pelo umbigo
Encontro em cada curva um nobre artigo
Na orgástica emoção, eu vou contigo...

4434

Melódica manhã sem manha e sol
Sombria cascavel prepara o bote.
Do mel que se lambuza quebra o pote
E arrisca qualquer coisa em besteirol.

Não vendo nem a sombra em arrebol
Esquece deste efeito – o tal rebote.
Se sabe ou não sabe deste mote
Ilustra a solidão de algum farol

Perdido num atol no fim do mundo,
Carcaça que caminha sem destino,
O manto que recobre sendo imundo

Corsária vai vagando solta ao léu.
O sol que inda pensara estar a pino
Há muito se afastou daquele céu.

4435

Uma alma blenorrágica destoa
Ignara não consegue discernir
Se o pássaro tem asas porque voa
Ou voa porque quer se divertir.

No vago que sem nada não ressoa
O zero não se pode repartir.
Rumina tão voraz qualquer taboa
Aos poucos vai decerto já mugir.

Agora que se mostra desdentada
A moça se esqueceu do seu tridente.
Há tempos que já foi engarrafada

No nada em que surgiu vai simplesmente
Voltando ao mesmo nada de repente,
Repete e só concebe o eterno nada.

4436

Destino meus caminhos ao vazio
Depositando em versos esperanças.
O quanto nada sinto eu mesmo crio
Enquanto tresloucada, não avanças.

O sangue que se escorre num sombrio
Momento perfazendo as alianças
Tocando bem mais fundo principio
E te convido logo para as danças.

Do velho sentimento que carrego
Não tenho nem sequer mais precisão,
Cardume sem um líder morre cego

A vida sem qualquer explicação
Perdendo o timoneiro não navego
Naufrago bem distante da emoção..

4437

Nem tempo nem distância nos destrói.
Se nós somos metades mais perfeitas.
Nem mesmo a solidão que tanto dói,
Impedem nossas sortes já refeitas.
Apenas todo amor, enfim constrói,
Te sinto em cada noite em que tu deitas.

A tua boca chama e logo venho,
Morena sedutora, meu desejo...
És tudo o que mais quero, onde me embrenho,
No sonho delicado, em cada beijo.
Extasiado, tanto amor te tenho..
Eternidade assim, em ti prevejo..

E juntos vamos, gozo e alegria,
Desejo que esta noite sempre cria...

4438

A pele carcomida se destrói
E mostra uma ossatura bem mais frágil.
Aquém do que sonhara num presságio,
A vida em solidão por vezes dói.

O medo muitas vezes me corrói,
Mas tento a fuga em salto bem mais ágil.
O verso se perdendo num naufrágio
Dos sonhos, outro canto já constrói.

O quase consegui me acompanhando
Há tempos não permite uma auto crítica.
Amor uma figura quase mítica

Aos poucos minha carne lacerando
Permite que adivinhe-se o final
Na paz que nascerá do amor boçal.

4439

Desejos que se alinham, em partilhas.
Das bocas se buscam apressadas.
Contornos delineiam maravilhas
De todas as vontades conquistadas.

Exílio do prazer, tua nudez,
Beber deste licor delicioso...
Tomado por total insensatez
Guardando em minha boca todo o gozo...

Teus montes e teus vales, teu relevo,
Percorro em manso passo, explorador.
Nem mesmo um simples canto não relevo,

Tocando com meus lábios, cada flor...
No orvalho de um jardim tão delicado,
Eu mato a minha sede, apaixonado...

4440

I feel unhappy, I feel so sad
I've lost the best friend, that I ever had.
She was my woman, I love her so.
But it's too late now, I've let her go.
I'm going through changes.

Bill Ward

Dos erros cometidos no passado
A tua ausência agora, maltratando,
Percebo ser somente o resultado
Que aos poucos sem descanso vai matando...

Quem dera se pudesse noutro prado
Seguir o tempo inteiro caminhando,
De tanto que, eu bem sei, andei errado
Castelo de esperanças desabando.

Tu foste minha amiga e companheira
Amada amante, dona dos meus olhos.
Agora que perdi minha esperança

Procuro uma mulher que inda me queira
Depois de caminhar por entre abrolhos
Prometo pra mim mesmo uma mudança...

Dazed And Confused

Been Dazed and Confused for so long it's not true.
Wanted a woman, never bargained for you.
Lots of people talk and few of them know,
soul of a woman was created below.

You hurt and abuse tellin' all of your lies.
Run around sweet baby, Lord how they hypnotize.
Sweet little baby, I don't know where you've been.
Gonna love you baby, here I come again.

JIMMY PAGE

Confuso, vou seguindo atordoado,
Sem rumo e sem destino vou ao léu.
De todas as mentiras, tão cansado
Amor que se fazendo mais cruel

Às vezes num sorriso disfarçado
Engana quando esconde o doce mel,
Deixando o gosto sempre amargurado
De quem me lambuzou somente em fel.

Eu quis uma mulher que enfim me desse
Carinhos e palavras benfazejas,
Que faço pra conter tamanho abuso?

Não adiantam rezas nem as preces
Atordoar-me é tudo o que desejas,
Deixando-me deveras tão confuso...

Oh! please don't you rock my boat
Cause I don't want my boat to be rocking
Don't rock my boat
I'm telling you that, oh, whooh-whooh
I like it, like this, I like it like this
And you should know, you should know by now
I like it, I like it like this, I like it like this
Yeah! you satisfy my soul, satisfy my soul...

BOB MARLEY

Minha alma; satisfazes com teu canto,
Encantos que espalhaste em minha vida,
Eu te amo, com certeza e neste tanto
Não posso suportar tua saída.

Meu rosto se molhando em duro pranto,
Já sinto uma esperança em despedida.
Distante de teus olhos, desencanto,
Minha alma se mostrando assim perdida...

Não diga que este amor chegou ao fim.
Que faço se não tenho junto a mim
A mulher que sem limites, quero e gosto.

Não podendo encontrar satisfação
Meu mundo já não tem mais direção,
Somente o que me resta: este desgosto...

Wise men say
It looks like rain today
It crackled on the speakers
And trickled down the sleepy subway trains
For heavy eyes could hardly hold us
Aching legs that often told us
It's all worth it
We all fall in love sometimes

B. Taupin/ Elton John

Procuro tua face em cada canto,
No metrô, nas paredes e nas ruas
Nas luzes da cidade o teu encanto,
Enquanto aqui caminho, continuas.

Seguindo o brilho intenso, um helianto
Buscando imaginar imagens nuas
Da deusa que provoca tanto quanto
Transborda nas vontades, minhas, tuas...

Tocar teu corpo nu com os meus lábios
Conforme preconizam velhos sábios
Ninguém consegue o amor já refrear.

Nem mesmo algum cansaço nos detém,
Meu peito enamorado sabe bem
Do quanto sempre é bom se apaixonar...

Se quando me deixaste tu soubesses
Do quanto és importante para mim,
Talvez não precisasse destas preces,
A seca não viria ao meu jardim.

Ao pedir incansável que regresses
Espero que a tristeza tenha fim.
Porém os mais diversos interesses
Roubaram a esperança. Eu sofro assim...

Um dia o coração que esfacelaste
Levado pela fúria da paixão
Talvez inda consiga renascer.

Amor que se perdendo num desgaste
Trazendo tão somente a solidão,
Ainda me trará tanto prazer...

4445

Et si tu n'existais pas
Dis-moi pourquoi j'existerais
Pour traîner dans un monde sans toi
Sans espoir et sans regret

Pierre Delanoé, Claude Lemesle

O que seria; amor, de minha vida

Se nunca houvesse tido esta presença
Que torna uma existência mais querida
Trazendo a plenitude em recompensa.

Por vezes custo a crer, mesmo duvido
De ter a sorte imensa de poder
Durante a tempestade enfim, ter tido
A calmaria feita no prazer.

Eu não existiria sem você.
De que me adiantaria vir ao mundo,
Numa procura insana em que se vê
Tão somente o vazio. Eu me aprofundo

E encontro em nosso amor uma esperança
Da vida em mansidão e temperança...

4446

Tus ojos no son luceros
Que alumbran la madrugada
Pero si me miran siento
Que me tocas con tus manos.

Pablo Milanés.

No teu olhar eu sinto a suavidade
Roçando a minha pele qual carinho,
Além de refletir a claridade
Iluminando em glória o nosso ninho.

Olhar que transmitindo a liberdade
Permite vislumbrar outro caminho
Trilhado pela força da verdade,
Sem pedras, tempestades ou espinho.

Carícias que percebo em teu olhar,
Delícias de desejos prometidos.
Nos lumes mais perfeitos percebidos

Os rumos que me levam ao luar.
Olhar que calmamente me tocando
Em plena madrugada deslumbrando...

4447

Tantos sueños escondidos en la sombra del dolor
sólo me queda el silencio que lleva mi corazón
yo maduro con mis sueños y no los voy a dejar
como semilla reseca en medio del arenal.

C. Chenique

Amar e ser liberto a cada dia,
Sedenta sensação: felicidade.
Arguto coração já percebia
Nos olhos de quem amo; a falsidade.

Por vezes embaçando a claridade

Olhar enamorado nada via,
É duro perceber a realidade
Misturas que compõem a fantasia.

Cativo coração, teu prisioneiro,
Não deixa nem sementes sobre o solo,
A morte não me serve de consolo,

Distante de um amor mais verdadeiro
Sabendo no teu peito, este deserto,
Do amor que não tiveste; já deserto...

4448

Arbol fuiste bien coposo,
pobre corazón
árbol que quedo sin hojas
sin nidos, ni amor.

Mario Arnedo Gallo

Coração depois de tantas tempestades
Simplesmente padece, desfolhado
Em meio a dores tantas, falsidades,
O fardo de viver fica pesado.

Dos ninhos que tivera; coração,
Nenhum sobreviveu ao vento frio.
Deitando tão somente em solidão,
Seguindo sem destino, vai sozinho.

Um dia já soubera ser feliz,
Taquicárdico sonho se esvaindo
Por entre minhas mãos. Tantas já fiz
Pensando que este amor seguisse infindo.

De todo um arvoredo, nada resta,
Nem mesmo algum resquício da floresta...

4449

El tiempo pasa nos vamos poniendo viejos
Yo el amor no lo reflejo como ayer
En cada conversación cada beso cada abrazo
Se impone siempre un pedazo de razón

Pablo Milanés

Amor se transformando com o tempo
Trazendo uma razão ao sentimento.
O que já fora outrora, contratempo
Não representará qualquer tormento.

O medo se transmuda em paciência
As mãos tanto acalentam quando amparam.
Dos ventos que queimavam;inclemência
Em brisa e calmaria se tornaram.

Os olhos que sonhavam acordados

Agora presenciam mansidão,
Amores de temíveis, altos brados,
Entregues ao reinado da Razão.

Assim no nosso amor, envelhecemos,
Porém, jamais querida, envilecemos.

4450

Te vas Alfonsina
Con tu soledad
¿Qué poemas nuevos
Fuíste a buscar?
Una voz antigüa
De viento y de sal
Te requiebra el alma
Y la está llevando
Y te vas hacia allá
Como en sueños
Dormida, Alfonsina
Vestida de mar.

Ariel Ramirez / Felix Luna

Adormecida em sonhos esperando
Poemas tão diversos a buscar
Um mundo em emoções, sol, céu e mar

No amor em plenitude se tomando.

Em meio a caracóis vai se inundando,
Nos cavalos marinhos, cavalgar
Entre estrelas do mar a rebrilhar
Fosforescência imensa debruçando

Sobre quem sonhando, uma sereia
Trazendo para o mar a lua cheia,
Num prisma multicor e soberano

Dezenas de matizes sensuais
Deitando o sol por sobre estes corais,
Mergulho de cometas no oceano.

4451

Salgo a caminar
Por la cintura cósmica del sur
Piso en la región
Más vegetal del tiempo y de la luz
Siento al caminar
Toda la piel de América en mi piel
Y anda en mi sangre un río

Que libera en mi voz
Su caudal.

Armando Tejada Gómez Y César Isella

Amigos, compartilho o mesmo canto
De uma esperança viva em liberdade.
O sonho que se mostra por encanto
Dum povo que preserve em unidade

A força que se entranha, causa espanto
A quem não concebeu tal amizade.
No rosto envelhecido pelo pranto
Quem sabe, num sorriso outra verdade.

Dos índios e dos negros maltrapilhos,
Durante tanto tempo espoliados
Pisando com firmeza novos trilhos

No brado que se mostre temerário
Deixando para trás dias passados
Trazendo um grito forte e libertário!

Este mente, aquele mente
outro mente... tudo igual.
O sítio da minha embala
aonde fica afinal?

A terra que é nossa cheira
e pelo cheiro se sente.
A minha boca não fala
a língua da minha gente.

ALEXANDRE DÁSKALOS POETA ANGOLANO

O rosto do poder se mostra estúpido
E bebe cada gota da esperança.
No olhar de um povo simples, sempre cúpido,
A fome se promete a cada dança.

Abutres não disfarçam sua fome,
Rasgando a carne frágil do campônio,
Aos poucos devorada, se consome
Entregue ao paraíso de um demônio.

Na mão já não carregam mais chicotes
Disfarçam-se em amigos, protetores,
Na fome tal matilha de coiotes
Espalham a miséria sem pudores.

Depois já reunidos no Congresso,
Brindando, tão amigos, - sangue-expresso...

E apesar de tudo,
ainda sou a mesma!
Livre e esguia,
filha eterna de quanta rebeldia
me sagrou.

ALDA LARA Poetisa Angolana.

Heróica resistência; inda farejo
No rastro das irmãs espoliadas.
Durante tanto tempo maltratadas
Negaram o direito a ter desejo.

A liberdade plena que eu almejo
Pras moças muitas vezes estupradas,
De todos os seus bens, dilapidadas,
Mas um momento em glória enfim prevejo.

Do solo americano de Colombo,
Desta África vestida de Mandela,
Ou da Ásia multiforme e colorida,

Depois da tempestade, em duro tombo,
Brilhando com mais força cada estrela
Nos laços da amizade, construída...

A mulemba secou.
No barro da rua,
Pisadas
Por toda a gente,
Ficaram as folhas
Secas, amareladas
A estalar sob os pés de quem passava.
Depois o vento as levou...

Aires de Almeida Santos – poeta angolano.

No rastro desta fera eu percebi
Um cheiro recendendo ao tal enxofre.
Colheitas de esperanças eu perdi
A tempestade veio assim de chofre.

O povo sem remédio chora e sofre,
Na bêbada emoção do nada vi
Arromba toda noite qualquer cofre.
Carcaças deste bicho eu conheci

Parecem na verdade com demônios.
Sugando o sangue todo dos campônios
Disfarçam-se em gravata e paletó.

Amigo, t’esconjuro essa canalha,
A cura só no fio da navalha,
Não deixe desta corja nem o pó.

Não quero o sofrimento de quem amo,
Por isso viveremos tal ventura.
Teu corpo toda noite, amor, reclamo,
A vida sem te ter morrendo escura.

Teu nome tantas vezes, sempre chamo,
Sinônimo de vida e de ternura.
Vibrando uma esperança assim exclamo
Na busca que não cessa por candura.

A luz que nos guiou, viva resiste,
No peito de quem sabe o que é amor.
Meu mundo sem te ter, morrendo triste,

Tu és a minha glória soberana.
Contigo caminhando aonde for,
No brilho que este amor pra sempre emana...

4456

No jogo deste amor, na sedução,
Beijando tua pele arrepiada,
Deitando com total sofreguidão,

Bebendo cada gota derramada.

Sentindo todo o fogo da paixão
Na lúbrica vontade extasiada,
Teu corpo do meu corpo uma extensão,
Tua nudez tão bela, penetrada...

Jogamos sem limites, sem segredos,
Vitória repartida em nossos gozos,
Traçamos nesta cama bons enredos,

Crianças sem juízo, adolescentes,
Fazendo dos momentos preciosos
Brinquedos fascinantes e tão quentes...

4457

Saber de teu perfume em meu jardim,
Delícias espalhando pelo vento.
Prazer de te saber perto de mim,
Tomando as rédeas solto o pensamento.

Alçando a liberdade em um segundo,
Vicejas esperanças, bela flor,
A cada novo dia me aprofundo
Até sentir o aroma encantador

Que exalas. Mansamente chego a ti
E sinto o quanto é bom o amor intenso,

Da fonte deste sonho eu já bebi,
E sempre nestas águas recompenso

As dores que trouxera do passado,
Estando num momento, do teu lado...

4458

Uma alucinação, delícia plena,
Sentir a maciez deste querer.
A vida tão gostosa já se acena
Envolta nos teus braços, com prazer.

Numa loucura imensa e tão serena,
Tomando pouco a pouco nosso ser.
Doçura que vicia e que envenena,
Além do que podemos perceber.

Enfurecido vento da paixão
Que arrasa e não permite mais defesas.
Acende todo o sol, sofreguidão,

Carrega nossos sonhos, correntezas,
Encharca num segundo, inundação,
Nos torna de repente, meras presas....

4459

Vulcão que nos abrasa e nos desperta
Em lavas nos devora e não se cansa.
Reflete em nossos corpos, este alerta
Do prazer generoso que se alcança;

Esteja; meu amor, disto bem certa,
Que a noite é, nos teus braços, u'a criança...
Fornalha que incendeia e assim liberta,
Enquanto nosso amor, sedento, avança...

Embalo meu desejo em teus anseios,
Mergulho meu carinho em doces seios,
Num ato tresloucado em puro ardor.

Matando toda noite esta vontade
De ter vivo prazer à saciedade.
Estando o tempo inteiro ao teu dispor....

4460

Quero-te tão somente pelo amor.
Até talvez além de um sentimento
Num fogo que me queima eterno e lento

Que não me traga as ânsias nem pavor.

Simplesmente um caminho natural
Desembocando em calmo e manso mar,
Sem nada glorioso ou triunfal
Só pelo simples fato de te amar.

Não procurei a sílfide nem musa,
Nem ninfa, deusa ou diva, nada disso.
Caminho que com outro já se cruza
Naturalmente eu sei que te cobiço

Sem fúria, sem rancor, temor ou ódio
Sem louro de vitórias, prêmio ou pódio.

4461

Eu te amo, mas preciso sufocar
O sentimento imenso que dedico.
Além de todo céu a nos brilhar
Sozinho, sem te ter, aqui eu fico.

É tão difícil assim, amor calar,
Matando este querer, deveras rico,
Em cada novo encanto te buscar,
Que faço se não posso nem explico...

Fazer de conta? Nunca consegui.

Pois mentir a mim mesmo é impossível.
Se tudo o que mais quero encontro em ti,

Em devaneios sofro todo dia.
Amor que se fez forte e tão incrível
Matando o que me resta de alegria...

4462

Recebo o doce alento de teu canto,
Tão leve, mais sereno, em harmonia.
Tomando toda a noite em tal encanto
Que faz tudo brilhar como eu queria...

Contigo, minha amada, eu já me encanto,
Totalmente encharcado em poesia.
Por isso toda noite, amada, eu canto
Nosso mundo repleto de alegria...

Entrego o coração, nem mais desminto
Em toda esta emoção, querida eu sinto
Vontade de contigo mergulhar

Nas ondas mais divinas do oceano,
Nos braços deste amor, que é soberano,
Imergindo feliz em pleno mar...

4463

Vagando a noite bela em força e luz.
Caminhos que nos levam às estrelas.
Vontade de pra sempre, concebê-las
No canto que traçamos, nos seduz.

Espelhas todo amor que reproduz
As horas que tivemos. Convertê-las
Em lumes tão perfeitos e retê-las
No brilho que em teus olhos já reluz...

Te amar é ser além de toda a espera,
Vertendo uma esperança em cada verso.
Refazes minha vida em primavera,

Reúnes cada sonho mais disperso.
Amor, pura magia em raro encanto,
Mal sabes, mas eu te amo tanto, tanto...

4464

Das rosas e do espinho, num rosário,
Perfumes exalando em sofrimento,
Do amor que se fazendo num calvário
Ao mesmo tempo luz e desalento.

Amor neste rosal, um relicário
Rasgando a minha mão em um tormento
Mudando o meu caminho, temerário
Amor se reproduz e segue o vento.

Uma rosa se entrega ao colibri,
E esconde em suas pétalas uma arma,
Nem mesmo o puro amor logo a desarma.

Agora, finalmente eu percebi
Beleza tão singela e traiçoeira
Guardada numa lúdica roseira...

4465

Tonto el que no entienda
cuenta una leyenda
que una hembra gitana
conjuró a la luna hasta el amanecer
llorando pedía
al llegar el día
desposar un calé
tendrás a tu hombre piel morena
desde el cielo habló la luna llena
pero a cambio quiero
el hijo primero
que le engendres a él
que quien su hijo inmola
para no estar sola

poco le iba a querer

NACHO CANO

Bela cigana em sonhos já flutua...
Deitada em uma praia quis, um dia
Amor que se mostrasse em fantasia
E que a tomasse inteira, plena e nua.

Amorenado sonho continua
Derrama sobre a moça a poesia,
Na mágica emoção se traduzia
O sonho em que esta história continua...

Depois de certo tempo esta cigana
Trazendo em gravidez, o resultado
Desta paixão divina e soberana

Que sem limites, chegando incendeia,
Liberta pelo astral enamorado;
Pariu em noite imensa a lua cheia...

4466

Ella despidió a su amor
Él partió en un barco en el muelle de San Blas
él juró que volvería
y empapada en llanto ella juró que esperaría
miles de lunas pasaron
y siempre ella estaba en el muelle

esperando
Muchas tardes se anidaron
se anidaron en su pelo
y en sus labios

Fher

Um dia ele partiu – distante mar,
Dizendo que mais tarde voltaria.
O tempo se passando a naufragar
Uma esperança a cada novo dia.

O tempo se perdendo e num olhar,
A moça enamorada refazia
O sonho de – quem sabe – renovar
O amor que eternamente esperaria...

Um sentimento novo e soberano,
Aos poucos a tomava e, sem saber
Apaixonou-se então pelo oceano

E nele reencontrara o seu prazer.
Entregue à fantasia em lua cheia,
Nasceu, num breve instante, uma sereia...

4467

Hello darkness, my old friend,
I've come to talk with you again,

Because a vision softly creeping,
Left its seeds while i was sleeping,
And the vision that was planted in my brain
Still remains
Within the sound of silence.

PAUL SIMON

Amiga escuridão, quanta saudade!
Nos sons deste silêncio eu procurei
Em sonhos agitados, a verdade
Que em luzes de néon, eu encontrei.

A cada novo passo, em liberdade
O quanto do que quis e enfim busquei,
Num flash eu percebi a claridade,
E em sons silenciosos mergulhei.

Milhares de pessoas conversando
E o silêncio total já se espalhando
Nas vozes misturadas, tolos ecos

Do quanto repetiam sempre o nada,
Palavra dos profetas espalhada
Sussurros escutados nos botecos...

When you're weary, feeling small,

When tears are in your eyes, I will dry them all;
I'm on your side. When times get rough
And friends just can't be found,
Like a bridge over troubled water
I will lay me down.
Like a bridge over troubled water
I will lay me down.
When you're down and out,
When you're on the street,
When evening falls so hard
I will comfort you.

Bridge over troubled water
Paul Simon

Amigo, quando a vida enfraquecer
Teus passos e estiveres mais cansado,
Vontade de parar e de morrer
Verás que estarei sempre do teu lado.

Quando não tiveres mais prazer
E te sentires só e abandonado
Teu peito por tristezas maltratado,
Neste momento irás já perceber

Meus braços estendidos como ponte
Por sobre um mar em plena tempestade.
Abrindo ao teu olhar belo horizonte

Secando cada lágrima escorrida,
Verás todo o poder desta amizade,
Trazendo tanto alento para a vida...

Every cheap hood strikes a bargain with the
World
And ends up making payments on a sofa or a girl
Love 'n' hate tattooed across the knuckles of his hands
The hands that slap his kids around 'cause they don't understand
How death or glory becomes just another story
Death Or Glory
THE CLASH

Barganhas que fazemos com o mundo
Determinando os rumos, ódio/amor
Mudanças tão velozes, num segundo
Em glória ou morte a vida a recompor.

Histórias tão diversas, rua escura
Batidas arrastadas, tempo passa.
Na determinação, ação e cura
Depois o que viera se esfumaça.

Crianças espancadas pela vida,
A sorte se levando em plena brisa.
De tudo se repete na batida
Do relógio que nada mais avisa

Senão da morte certa que virá
Na glória deste amor que odiará...

Amada, não estou de ti distante.
Não deixo um só segundo de pensar
No amor que tenho e sei que é tão constante.
Somente em teu amor, vivo a pensar!

A tua voz mais meiga e cativante
Não canso de querer logo escutar.
Tu sabes que sou teu fiel amante
Que vivo por amor a te adorar.

Tu és o meu oásis! Beduíno
Encontro em meu deserto, amada fonte
No sonho mavioso descortino

Teus olhos, diamantes perlas raras;
Em ti somente vejo um horizonte
Nas vezes em que sinto que me amparas...

4471

Na beira de um regato fiz meu lar;

Chamei-te para vir morar comigo

Agora já cansei de te esperar.

Será que enfim mereço este castigo.

Nas noites bem mais claras de luar,

Eu busco nos teus braços meu abrigo,
Mas nada... Nem sei mais onde te achar.
Que faço sem teu braço... Não consigo

Viver sem teu afeto, sem carinho..
Saber que sempre irei perdendo o rumo...
Meu canto sem descanso, um passarinho

Sozinho nunca faz um bom verão.
Preciso de teu corpo, sede e sumo,
Espero... Venha logo... Amor... Paixão!

4472

Querida, a bela rosa em meu jardim,
Guardada para quando regressares.

Em todo grande amor que existe em mim,

Buscando o teu sorriso nos luares.

Vivendo esta emoção que não tem fim,

Revendo-te por todos os lugares,

Bem sei que, amor, tu vives dentro em mim,

Teu corpo, nossos corpos são altares...

Quero toda a alegria que puder

Para emoldurar nossos segredos,

Nas ânsias e desejos que quiser

Serei o teu escravo, barco e cais...

Não deixe que a saudade trame medos

Não quero te perder nunca... Jamais!

Calor vai me tomando esta manhã
Ao ver deitada aqui tua beleza,
Vontade me domina em louco afã
De ter entre meus braços tal princesa.

Teu seio no formato de romã
Na boca maravilha em framboesa.
A febre me tocando, mais louçã;
Querer-te toda minha, uma certeza...

Sorris e nisto excitas-me bem mais.
Sussurros meus desejos, devagar.
Tremores e ternuras já me traz

Olhar de uma menina apaixonada.
Na chama em que me sinto fervilhar,
Amando sem parar, fazer mais nada...

4474

Quero a totalidade deste amor,
Que é feito em harmonia delicada,
Bebendo cada gole do licor
Que emana de teu corpo,minha amada.

Teu jeito tão sereno e sedutor
Permite que eu vislumbre uma alvorada
Risonha e divinal e em seu albor
Amanhecer em paz ensolarada.

Falemos bem baixinho estes segredos
Que são somente nossos. Na emoção
Que toma os meus sentido, convulsão

Que encharque nossos lábios, nossos dedos
Marcando com desejo e insensatez
O amor que a noite inteira a gente fez...

4475

When your lost
I am found
When you slip
I hold my ground
When I fall
Please take a bow
And when you're up
Just remember I am down

Black Crowes

Diversos sentimentos que nos movem
Mostrando em tal relevo as diferenças,
Tuas lágrimas, querida, não comovem,
São sempre diferentes nossas crenças.

A cada nova queda, o meu sorriso
Tua vitória causa desengano

A glória que se mostra sem aviso
Da dor que tu carregas eu me ufano.

Mas ando lado a lado o tempo inteiro
Não posso mais de ti me libertar.
Se precisar, talvez de um companheiro,
Comigo pode sempre, enfim contar.

Já tive meus momentos de amargura,
Por isso eu te darei tanta ternura...

4476

- EU TE AMO TANTO...

Te voglio bene assaie
Ma tanto, tanto bene sai
E una catena ormai
Che scioglie il sangue dint' e vene sai

Vide le luci in mezzo al mare pensò alle notti là in america
Ma erano solo le lampare e la vianca scia di un elica
Senti il dolore nella musica e si alzò dal pianforte
Ma quando vide uscire
La luna da una nuvola
Gli sembro più dolce anche la morte
Guardò negli occhi la ragazza quegli occhi verdi come il mare
Poi all'improvviso uscì una lacrima e lui credette di affogare

LUCIO DALLA

Eu te quero tanto, amada minha,
Meu sangue vai correndo em tua veia,
Meu corpo no teu corpo já se aninha
Formamos elos de uma só cadeia.

A lua se aproxima e sobre o mar
Trazendo o verde imenso de teus olhos,
Permite num momento imaginar
As flores de um jardim em belos molhos.

Na lágrima que escorre, uma saudade
Do amor que já se foi e não voltou.
O sonho dá lugar à realidade
E tudo que eu quisera, o mar levou.

Deixando tão somente um velho canto
Trazendo este estribilho: EU TE AMO TANTO!

4477

Me fui saliendo del lugar, estabamos ahi
Te dije que algo andaba mal podía ser el fin
Que triste, triste, triste estás, niñita en tu jardin
A medio paso de tu amor, tan solo me perdí

Fito Paez

Eu sinto que estás triste; bela moça
Também sinto a amargura me tomando.
Às vezes o amor parece louça
E quebra num segundo, maltratando.

O vento da saudade que me roça
Depois de certo tempo se mostrando
Na tempestade imensa ganha força
E tudo, num segundo desabando...

No teu jardim percebo a soledade
Depois que terminamos o romance.
Quem sabe no futuro alguma chance

Demonstre o renascer da claridade,
Pois saiba que ao me separar de ti,
Também em solidão, eu me perdi...

4478

Down on the street where the faces shine
Floatin' around i'm a real low mind
See a pretty thing in a wall

In a wall

Yeah deep in the night I'm lost in love

A thousand eyes they, they look at you

Rage Against The Machine

Olhares mais diversos te procuram;
Descendo pela rua vejo os rostos
Sequiosos, na verdade me torturam,
Desejos neles sinto vão expostos.

No amor insanamente vou perdido
E sinto tantas sombras te rondando,
Embora em cada passo decidido,
O fogo da paixão me maltratando...

Mergulho em plena noite e desço a rua
Miragens desenhadas neste muro.
Minha alma sem limites já flutua
A queda com certeza num chão duro

Talvez seja meu último tormento
Fim deste angustiante sentimento...

4479

BREATH

Oh tonight began with anything
Shadows, a light, a warm breath and a scream, ah yeah...
Oh, tamper if you like between the doors, ohyeah...huh...huh...

Oh, can't expect to go out...to go out...
With anything...anything more...
Glory's the door...a breath and a...glory's the door
And a la la la la yeah
Life ain't what it's worth...a breath and a...glory's the door

PEARL JAM

Em desespero busco uma saída
Por entre sombras, gritos, tento a porta
Que sei a tanto tempo destruída
Apenas a loucura ainda aporta

Tantas mãos me agarrando, eu não consigo
Sequer já vislumbrar a liberdade.
No alpendre não pressinto algum perigo
Voar por sobre os prédios da cidade...

O sopro que me toca, glorioso
Redime dos meus erros? Mas quem sabe
Saltando no vazio encontre o gozo
Do pouco que me resta e que inda cabe...

A vida sem valor algum; decerto
Mergulho em desespero num deserto...

Meu cheiro está guardado dentro em ti,
Teu corpo está grudado aqui comigo,
Se dentro de teus olhos me perdi,
Viver sem teu amor, já não consigo.
Teus seios em meus lábios, tudo aqui...
Me diga então, amor como prossigo?

Se somos passageiros deste trem
Que liga nossos sonhos e desejos,
A vida nos teus braços sempre vem
Coberta por carinhos, nossos beijos.
Sem ti não sou mais nada nem ninguém,
Meu céu já vai morrendo sem lampejos...

Por isso, é que me vejo, tantas vezes,
Atado no teu corpo, siameses...

4481

Sonhar com nosso amor em turbilhão,
Tocando a tua pele, os teus sentidos.
Passeio no teu corpo uma emoção,
Meus dedos te percorrem, decididos...

Viajo pelos sonhos, na amplidão
Distante dos meus dias desvalidos,
Tomado por loucura e por paixão,
Os medos e os anseios já vencidos...

Querer-te sem limites ou fronteiras,
Sem cercas, sem domínios, ser só teu.
As flechas dos desejos tão certeiras

Invadem cada ponto de teu cais.
Amor assim gostoso convenceu
Querendo muito e sempre, sempre mais...

4482

Jazendo quem em jazz fez seu abrigo
Já sabe do que gera em gesto fútil
Apenas restará este jazigo
O resto, jogue fora, pois inútil.

Numa melancolia melanínica
Lembranças das senzalas de minha alma.
A tua imagem tétrica e tão cínica
Aos poucos me tirando toda calma.

Espalhas cancros, cacos e pedaços,
Varrendo deste chão qualquer adubo.
Meus olhos ao te ver, ficando baços,
Nos mais longínquos éteres eu subo

Levando a minha carne em tantas postas
Do jeito que preferes e até gostas.

4483

Espelhos refletindo olhares tantos
Eu me perco em mim mesmo e nada sou.
O corpo abandonando em blues e soul
Esfacelando as rezas feitas cantos.

Vomito sobre os líricos encantos
De quem se fez estúpido e cruzou
Cobrindo em naus insanas, cegos mantos
Bebendo do que pensa e não restou.

Aborto do que fui e não sonhara
Carcaças entre luvas de pelica
O nada que em verdade tipifica

A merda em que meu passo contestara
Expõe em mil olhares meus espelhos,
Enrugadas manhãs de versos velhos...

4484

Às expensas do corpo morto em vida
Decerto beberão gota após gota.

Estou depois de tudo, de saída
O tempo de viver enfim se esgota.

A sorte há tanto tempo decidida
Deixando uma esperança já remota,
Exponho com sarcasmo esta ferida
Lambida pela fera mais escrota.

Farrapos que desfilo pelas ruas
Na garatuja o riso em gargalhada;
Enquanto me cuspindo continuas

Sorrio do meu jeito mais gentil,
Usando a frase feita e decorada
Já mando para a puta que pariu!

4485

Durante tanto tempo indiferente,
Distante, quase mudo, o coração.
Da sorte nessa vida, bem descrente,
Com medo do que fora uma paixão.

Ao ver-te, tudo muda de repente,
Explode dentro em mim uma emoção.
Qual fora um forte sol, vivo e nascente.
A vida se entornou, satisfação...

Um brilho de esperança no horizonte,
Remoça minha vida, em mansa fonte,

Trazendo em teu sorriso, toda a graça.

Não sofra meu amor, querida amante,
Não deixo de querer-te um só instante.
A dor que agora sentes, logo passa...

4486

Contagem regressiva para o fim,
Apenas uns minutos e termina.
Restando alguns momentos para mim.
Cuspindo e gargalhando, velha sina

De quem há tanto tempo quis assim.
A mão que se fez podre me alucina
Prefiro que isto tudo chegue enfim.
A mente sem limites rebobina

Um backup cansativo e sem proveito.
Lançando um vago olhar sobre o meu leito
A merda em que vivi se refletindo

Nos farrapos expostos no colchão,
Quem nasceu e viveu seu tempo em vão,
Em liberdade, enfim, vai se esvaindo...

4487

Nos ermos mais distantes das montanhas
As nuvens vão passando devagar,
Mirando nos olhares dos meganhas
Roçando cada goela a se cortar

Estradas se confluem, são estranhas
Do nada ao mesmo nada irão voltar
Deixando as cicatrizes nas entranhas
Do quanto que inda resta por cortar.

Não vejo solução, tampouco espero,
Apenas da montanha nada vejo
Somente a turba em manso desespero

Num caminhar estúpido e constante.
Da montanha avistei cada desejo
Repetido, vazio, entediante...

4488

Meus sonhos repartidos, maltrapilhos
Seguindo sem destino vão ao léu.

Pés cansados de velhos andarilhos
Deixados pelos cantos, farpa e fel.

Os olhos que perderam rumo e brilhos,
Não sabem distinguir Inferno e Céu.
Quem teve em seus caminhos empecilhos
Conhece a solidão, dama cruel.

Reconhecendo os olhos e as centelhas,
As correntezas vãs em que me espelhas
Estrada sem destino, vaga luz.

O dom do nada ter senão meus sonhos,
Vidas diversas, bens medonhos,
O nada, simples mente reproduz...

4489

Eu quero decifrar teu corpo inteiro,
Sem tréguas namorar, é tão gostoso.
Brincando devagar, sentir teu cheiro,
Depois usufruir, divino gozo.

Deixa-se ser amigo e companheiro,
No jogo que fazemos, prazeroso,
Delírio que nos toma, verdadeiro,
Teu jeito de amar: maravilhoso!

Querida quero ser o teu brinquedo,

Teu bicho preferido, teu enfeite,
Deitando nosso amor, sem ter mais medo,

Permitindo assim o teu deleite.
Te desvendar inteira sem segredo,
Ter peço, com que carinho, que me aceite...

4490

Mistérios que tu guardas escondidos,
Debaixo destas saias, tanto encanto.
O vento que balança os teus vestidos
Levanta meus desejos, entretanto.

Sacio estas vontades, me agiganto,
Meus dedos te tocando, decididos,
Retiro de teu corpo todo o manto,
Meus lábios te percorrem, decididos...

Te sinto então feliz e saciada,
Matamos nossa fome num segundo,
Tua beleza mágica orvalhada,

No doce que produz, eu já me inundo,
Os gozos que se fazem,sensuais,
Deixando esta vontade, querer mais...

4491

A mão da solidão, mais fria e fina
Roçando meus lençóis, dentro de mim
Com toda a maciez, qual de cetim,
Prenuncia em sorrisos a ruína

Dos templos da esperança. A dura sina
De quem um dia teve em seu jardim
O perfumado sonho de jasmim,
E agora erva daninha já domina...

Nascendo em meu canteiro tais abrolhos
Deixando mais depressa cegos olhos
Heranças que ficaram por farol.

Negando qualquer sombra de beleza,
A vida vai seguindo a correnteza,
Quem dera renascesse em mim, o sol!

4492

Amarga solidão, querida amiga,
Há quanto tempo vivo em desamparo
Apenas o vazio inda me abriga,
E apura a cada dia mais o faro.

Tocado pelo vento da saudade
À noite não consigo mais dormir,
Quem dera se tivesse uma amizade,
Com quem pudesse ao menos repartir

Ou mesmo e tão somente me escutar.
Mas nada do que tive inda resiste,
Distante de qualquer estância ou mar
O coração seguindo em noite triste

Cumprindo a sua sina, o seu destino,
Esperando o dobrar do último sino...

4493

Querida, o nosso amor é verdadeiro,
Se faz em harmonia sacrossanta.
Adoro perceber teu gosto e cheiro,
Na fome que me toma e que me encanta.

Mergulho neste sonho por inteiro,
Nem mesmo a solidão, já não me espanta.
Eu quero ser teu par e companheiro,
Amor que quando toca se agiganta.

Querida, cada verso que te faço
Expõe tudo o que sinto, isso não nego,
Nos céus que caminhamos, passo a passo,

Vivendo esta perfeita sensação,
Do mundo mavioso em que trafego,
Nos seios delicados da paixão....

4494

Em teus lábios vorazes um veneno
Que traz em agridoce tal prazer
Da sorte que eu desejo; um leve aceno
A fome que é gostosa de se ter.

Vontade de beber da fonte e pleno;
Inebriadamente me perder
No fogaréu divino, em brasa e ameno
Numa avidez insana, um bem querer.

No rastro de teus olhos sou falena
Num louco suicídio, a claridade
Que em chama e labareda já me acena

Chamando para o gozo mais cruel
Fartura em que se dá felicidade,
Pecado que me arrasta para o Céu...

4495

Nem mesmo a sombra passa pela rua
Escura de meus sonhos esquecidos.
Eternamente morta, ausente a lua
Os astros se perderam, distraídos...

Tão somente escuridão que continua
Em rumos mais diversos, repartidos
Palavra sem sentido, nua e crua
Vagando entre vazios divididos.

Vivo buraco negro dentro da alma,
Não deixando nenhuma claridade.
Mas ando sem problemas na cidade,

Mantendo incrivelmente toda a calma.
Mesmo sem nada ouvir, sigo o caminho,
E Deliciosamente, ando sozinho...

4496

Deitar sobre teu corpo e ser voraz,
Sentir o teu calor, contagiando,
A mão que te procura, mais audaz,
A boca te sorvendo, inebriando...

Menina, uma mulher que a vida traz
Desejo que me toma, incendiando.
Amar-te, uma fogueira que se faz
Aos poucos minha vida, dominando...

Das tranças do passado, da morena,
Ao colo mavioso, seios belos.
Teus braços me tomando quais novelos,

Amante do meu sonho, uma mulher,
Que farta e desejosa, fêmea plena,
Está comigo para o que vier...

4497

Matar a nossa sede em pleno gozo,
Sem ter sequer limites e bom senso.
No toque, no carinho mais gostoso.
Em ti querida, amada, eu sempre penso,

No amor que a gente faz, maravilhoso,
A cada novo dia me convenço
De todo este querer voluptuoso
Que dá tanto prazer, amor imenso...

Ardentes os teus beijos mais sedentos,
Teus seios são divinas esculturas,
Passeio com meus lábios, mansos, lentos

O teu corpo moreno, carnes duras,
Na noite que se faz extasiada,
Tua nudez se mostra iluminada...

4498

O tempo, este carrasco, nuca pára,
As horas vão correndo e me deixando
Distante de quem amo. Ó vida amara!
Aos poucos meu castelo desabando.

Pois sei que irás partir logo amanheça,
O mar que aqui te trouxe levará,
E a solidão feroz, em dura peça,
Novamente, bem sei, começará.

Se eu pudesse deter, enfim a lua,
Para impedir o sol de renascer,
Teria mais um pouco de prazer...

Porém a claridade toma a rua,
E sinto tua voz em despedida,
Levando o que restou de minha vida...

4499

Tua ausência causando sofrimento
Não ouço mais sequer a tua voz,
Angústia se transforma num tormento,
A vida se tornando, então, atroz.

Quem dera se eu pudesse num momento,
Distante da saudade, frio algoz,
Sentir de uma esperança, o manso vento,
Porém nada restou, enfim de nós.

As noites que passamos junto ao mar,
A lua nos servindo de lençol,
Ardente coração tal qual um sol.

Jamais eu poderia me olvidar
Do amor que já se foi e não voltou
Deixando este fantoche que hoje eu sou...

4500

O sol, nascendo vai tragando a lua,
E transformado, escuridão na luz.
De longe nesta estrada, vejo nua,
Toda nua, a mulher que me seduz.

Com seus cabelos soltos, vem, flutua.
Tal efeito, delírios, me produz,
Quisera minha vida ser só tua,
Quisera ser corcel, seu andaluz.

Mas, nada mais terei, só ilusão.
Segredando-me os raios desse dia,
Nunca serei, assim, além do não.

Eu nunca poderei ser meio-dia,
Sendo raio lunar, tenho outro chão,
São outras, minhas trilhas, fantasia...

4501

PODEREI TRAZER OLHOS MAIS DISTANTES,
VÃO PERDIDOS, SEM RUMO, NAVEGANDO,
EM TRISTES ROTAS, MARES INCONSTANTES.
PROCURAM POR TEUS OLHOS, FLUTUANDO

NAS VAGAS SOMBRAS, LUZES VÃO BAILANDO,
NOS ÚLTIMOS COMPASSOS, DELIRANTES;
PERDER-ME, ALUCINADO, SABER QUANDO,
PODER SER O QUE SONHO SER, BEM ANTES

DA DERRADEIRA DANÇA NOS TEUS BRAÇOS,
QUE ME CONDUZ, VADIO POR ESPAÇOS,
NOS COMPASSOS SERENOS DO TEU CANTO,

NO QUE ME DERA,EM VIDA TANTO ENCANTO
NO QUE PUDERA SER ME DESENCANTO,
MAS QUE, GLORIOSA, VIVE EM MEUS ABRAÇOS...

4502

FALAR DE TUA AUSÊNCIA, MINHA AMADA
NO TORPOR DESSA SANTA MADRUGADA,
VOU CAMINHANDO, ÀS CEGAS, PELA ESTRADA
PROCURANDO ENCONTRAR TUA PEGADA...

SOLTO, EM VÃO, MINHA VOZ DESESPERADA,
PROCURO EM OUTRAS MÃOS, Ó MINHA AMADA
MAS NADA ENCONTRO, NÃO ENCONTRO NADA,
A NÃO SER TUAS SOMBRAS NA CALÇADA;

NESSA MINHA SAUDADE ; QUE TORTURA!
PROCURO-TE POR TODOS OS CAMINHOS,
RESTA-ME,TÃO SOMENTE ESSA AMARGURA,

DAS TRILHAS DOS MEUS PASSOS TÃO SOZINHOS,
MINHAS NOITES EM BUSCA DA CANDURA,
VOU PROCURANDO, EM VÃO POR TEUS CARINHOS...

4503

Ser tudo, ser seu sol, sobreviver.
Sortido sentimento sem sentido,
Serei sempre sonhado, sem saber.
Sou sombra, sombreando, sou sabido.

Sei sinas sei sinais, sobreviver.
Soltando sem saber, sem ser sorvido,
Soldado, sem serpentes, sem sorver,
Sol sem sertão, sorvete sim, servido...

Saberia ser sonho, se soubesse.
Sentiria saudades se sonhasse,
Sei, são somente sonhos, são sentidos.

Sonatas soltas, sórdidas... Sofridos,
Solidão sentimento; seus sonidos,
Seriam serenata, se sentisse...

4504

Percebo nos teus olhos, tanto frio;
Certezas, já não tenho, nem as sei.
Amores são segredos, vou vazio,
Lembranças desse tempo em que fui rei.

Agora que não temo mais; vadio.
Confesso que não penso e nem pensei,
Em meio a temporais, inundo o rio,
Por onde tantas vezes naufraguei...

Não vou mais me entregar ao sofrimento
Nem mesmo uma saudade me maltrata
Velhice vai chegando sem tormento

Nem posso maldizer, um só momento
o quanto que já tive e - sei - perdi,
valeu a pena tudo o que vivi!

4505

MINERVA, COMPANHEIRA DO DEUS CRONUS.
AJUDA-ME - ENCONTRAR MINHAS RESPOSTAS
FORTALEÇA-ME MÚSCULOS E TÔNUS
AS MÃOS A TI MANTENHO ERGUIDAS, POSTAS

DÊ-ME, NA TUA LUZ, LÚCIDO BÔNUS
QUE TRADUZIREI, CARNES MAIS EXPOSTAS
MEUS NERVOS, OLHOS, LÁGRIMAS COMPOSTAS
CUJO PREÇO A PAGAR TERRÍVEL ÔNUS,

PODENDO, NA VELHICE SER MAIS FORTE
E NÃO TEMER A DOR E NEM A MORTE
SABER TANTO VENCER, QUANTO DERROTAS

SABER GUIAR MEU MUNDO NOUTRAS ROTAS,
PACÍFICO CAMINHO PELA SORTE,
SEM FUGIR NEM DAS LUTAS MAIS REMOTAS.

4506

Nas espirais, cigarros me consomem,
Pela fumaça, vejo teu semblante,
Fui um dia, talvez, tão inconstante,
Mas as minhas lembranças, fogem, somem...

Pois quisera poder ser um outro homem,
Ser tão menino sendo então gigante
Ser teu par, teu parceiro, teu amante,
Mas todas as lembranças, matam, comem

O que me restaria, contrafeito
Do que pudesse vida me restar,
tragando o meu cigarro, jogo feito.

Tento caber no brilho do luar,
Tento fugir, burlando esse direito,
Vou tentando obrigar-te enfim a amar

4507

Por que sofrer saudades nessa vida,
Se não conseguirei jamais saber,
Porque somente foste despedida.
Ir me matando, aos poucos, sem querer...

Sem rumo, vai a vida, nau perdida,
Em meio a tempestades, me perder,
Sem conceber por onde está vencida,
A batalha e poder sobreviver.

Eu quero ter somente teu sabor,
Embora nada mais consiga ver,
A não ser despedida nesse amor,

Nada além do que pude conhecer,
Nada além desse pouco que restou,
Somente a solidão diz bem quem sou...

4508

se nada mais desejo neste mundo
é que almejo viver em liberdade
de cada beijo novamente inundo
transportando no peito essa saudade

quando percebo em ti a claridade
de sonhos tantos, loucos, me aprofundo;
mergulho cego, amar-me pois, quem há-de?
pois deste amor, traduz-se mais fecundo

o que fora somente lucidez
na procura de tanto nada fez
só a angústia voraz de pétrea tez

que a cada instante em doce insensatez
trasmudando-se audaz perdendo a vez
num martírio cruel, que se desfez...

4509

minha vida vai louca arrastando meu barco
esperando meu tempo ouvido nas cantigas
que o tempo mais voraz, me traz, vozes antigas
que renascem na voz, na alegoria do marco.

cantar dessa sereia amada onde me embarco
na solidão a esmo, ouvindo t'as intrigas
no final dessa estrada amiga se perigas
a minha solidão descreve-se em teu arco

minha vida, insensata amargando teus beijos
numa serena mata adormecida luta,
invadindo meu mar, procuro meus desejos

de te ter sem perder, na tua força bruta
nos meus sonhos, servis dos sonhos benfazejos
de poder, mais feliz, fugir da noite astuta...

4510

TANTOS AMARES SÃO TODOS LUGARES
SE NOS MEUS PRÓPRIOS MARES NAVEGAR
BUSCANDO NO MEU CANTO TANTO MAR
TANTO QUANTO, POSSÍVEL NAVEGARES

TANTO QUANTO SERIAM TEUS LUARES
NOS TEUS MARES, MEUS SONHOS NAUFRAGAR
COMER TODAS AS FRUTAS DO POMAR
TANTO QUANTO IMPOSSÍVEL, MEU SONHARES.

COM PERDIDAS MANHÃS PARA HABITARES
NESSE MEU MUNDO PÁLIDO, SANGRIAS
AO BUSCAR EM LOUCURA VELHOS PARES

VOU PROCURANDO ESPELHOS, FANTASIAS
ROLANDO NOITE INSANA NESSES BARES
AONDE DERRAMASTE POESIAS...

4511

Trazendo o meu silêncio concebido
No momento fatal da despedida,
Sangro tanto esse tempo já perdido,
Na procura da minha própria vida...

Eu não quero saber se tem havido
A que nunca mais fora percebida,
Nem amada num tempo sem sentido,
O gosto amargo - fruta apodrecida.

Vagando só; sem tempo e sem espaço,
Vou lavrando a paz, vendo o cansaço
Nesse momento torpe do senão,

Vivendo por viver, meu coração,
Procurando limites, neste abraço.
Por onde vou, vagueio na amplidão!

4512

Quero o sabor da manhã,
Vicejando nos teus olhos,
na maciez desta lã
Os espinhos e os abrolhos.

Vagueando vida vã,
Que tão louca vai, engole-os
dos meus sonhos, cortesã
arrebentando os ferrolhos

do corpo e mente senis,
Nos meus desejos tão vis,
No que pudera ser tão

Nem tampouco são servis,
O que nunca fora chão,
Sempre cora, coração...

4513

Sentindo em cada abraço uma presença
Divina, da mulher que tanto espero,
À noite sempre aguardo que convença

O amor que tanto sonho quanto quero,

Paixão que tenho assim é tão extensa,
É todo o bem que guardo e que venero.
Teu corpo, minha amada, a recompensa,
Do amor que te dedico, mais sincero...

Te ter cada vez mais perto de mim,
Sentindo o teu arfar tão desejoso.
Amor que se faz forte e vai sem fim,

Tomando o pensamento a todo instante.
Te quero em cada beijo mais gostoso,
No sonho que se faz tão delirante...

4514

Tocando a tua boca devagar,
Num beijo delicado, quente e manso.
Estrelas no teu corpo procurar,
Além de todo o sonho que eu alcanço.

Desenho uma alegria que é sem par,
Deitando no teu colo meu remanso.
Sentindo todo o mundo flutuar,
Felicidade entorna enquanto danço.

Mil beijos tatuando nossa tez,
Entornando meus lábios sobre ti,

Amar sem ter sequer e nem talvez,

Num gesto soberano e tão profundo.
Esse amor que contigo conheci,
Envolve todo o mundo em um segundo..

4515

Tocando a tua boca devagar,
Num beijo delicado, quente e manso.
Estrelas no teu corpo procurar,
Além de todo o sonho que eu alcanço.

Desenho uma alegria que é sem par,
Deitando no teu colo meu remanso.
Sentindo todo o mundo flutuar,
Felicidade entorna enquanto danço.

Mil beijos tatuando nossa tez,
Entornando meus lábios sobre ti,
Amar sem ter sequer e nem talvez,

Num gesto soberano e tão profundo.
Esse amor que contigo conheci,
Envolve todo o mundo em um segundo..

4516

Tua nudez transborda uma esperança
Que é feita tão somente do desejo,
De ter tua alegria em nossa dança
Além de todo o sonho que eu almejo.

A noite em mil delícias já se avança.
E tudo o queremos, num lampejo
Se faz em plena festa, uma aliança
De corpos que se tocam, relampejo...

Guiamos nossos passos mais precisos,
Buscando em mil delírios, fantasias...
Há tanto nossos sonhos tu querias,

Há tanto desfrutarmos dos sorrisos
Que fazem nossa noite vendaval,
Bebendo de teu corpo sensual...

4517

Tocar-te, entrelaçar-te junto a mim,
E ter tua alegria e teu prazer.
Recebo o teu carinho até o fim,
Na força que me invade todo o ser.

A boca delicada e carmesim
Roçando os lábios quentes, pertencer.
Aos poucos acendendo este estopim
Que traz toda a magia de viver...

Amada, não consigo disfarçar
Todo o desejo imenso que provocas.
Teu corpo tão sedento navegar,

Achando ricas minas, doces locas...
Um êxtase divino e sensual,
Chegando até o ápice, afinal...

4518

Sentir tua presença, o teu perfume,
Perder-me nos teus beijos, nas carícias...
Envolto por teus brilhos, por teu lume,
Desejos que se tocam com perícias.

Amar além do fogo de costume,
Cedendo ao que tu queres... Ah! Delícias!
Amor que a gente faz e sempre assume
É feito de loucuras e malícias...

No nosso apartamento, nossa casa,
O quarto se ilumina com teu riso.
A tentação divina nos abrasa

Na barca da esperança: paraíso!
Rainha que na cama, sempre arrasa,
A dona do meu sonho mais preciso...

4519

Quem veio de uma vida dolorosa,
Ao ver nascer enfim a primavera
Tomando este perfume de uma rosa,
Além de toda dura e triste espera

Percebe em tua mão tão carinhosa,
Muito mais do que sempre assim soubera.
A vida passa a ser bem mais gostosa,
Deixando para trás toda quimera...

As dores num momento já se esquecem,
Futuro mais bonito, os olhos tecem,
Jamais me sinto, assim, abandonado.

Meu mundo já não sigo mais sozinho,
Nas asas deste amor, um passarinho
Que nunca mais será engaiolado...

4520

Amar além de tudo, o que desejo,
Tocando a tua pele tão macia.
Roubando desta boca um doce beijo,
Vivendo assim um mar de fantasia.

No toque delicado que prevejo,
Quando estiver em tua companhia;
Toda a beleza rara num lampejo
Do amor que se faz belo em harmonia...

Num sonho de alegria em frenesi,
Recebo o teu carinho, sedução.
Na essência deste amor, a tentação...

Querer-te sem limites, ter-te aqui,
Mulher, dona dos sonhos que eternizo
Num beijo tão suave, num sorriso...

4521

Amiga, em cada passo desta estrada
Na busca pela glória da alegria.
A carne tão doída e maltratada
Refaz-se em esperança todo dia.

A luta que não pára, nos tomando;
Mostrando que o futuro chegará
O dia a dia sempre demonstrando
Que ao fim desta batalha brilhará

A estrela que julgávamos perdida,
Que não se submeteu ao jugo insano.
Verás com que alegria a nossa vida,
Supera todo o triste desengano.

Amiga, minha amada companheira,
A mão do amor nos guia, mais certeira...

4522

Vagando pelas ruas e vielas

Sob o brilho do sol, irradiante,

Depois, esperarei pelas estrelas,

Parceiras desta lua deslumbrante...

No céu a primavera tece telas

De rara claridade. Sou amante

Destas cores, beleza em aquarelas

Mágico sonho-vivo esfuziante...

Delícias em geladas sobremesas

Escorrem pela boca, dão prazer.

Em meio a tantas flores e riquezas,

Entrego-me ao calor e ao doce vento,

Na maravilha imensa de viver

Sem ter nem mais a sombra de um tormento...

4523

À lua, companheira dos poetas,
Que traz em cada brilho sensual
As fontes prazerosas, prediletas,
Na prata que se espalha pelo astral.

As noites sem a lua, tão discretas,
Mostrando uma alegria desigual.
Ao ver esta beleza em que completas
Nosso canto de amor, fenomenal.

Teus olhos estrelares são meus guias,
Na busca de uma intensa liberdade.
Além de todo lume que querias,

Além da poesia que nos brinda
Do nosso sonho: amor. felicidade,
A lua nos namora; clara, linda...

4524

Eu quero te perder dentro de mim,
Levar-te a tal loucura que vicia,
Vestígios de delírios no jardim
Que só amor sedento propicia.

Cerejas e maçãs, início e fim,
Rompendo estas barreiras, ganho o dia,
Num êxtase profundo, ser assim
O máximo, ponto alto da alegria.

Quero o que quiseres, sem limite,
Em teus cálices bebo teus desejos.
Tudo que a loucura nos permite

É pouco se comparo ao que proponho.
Roubando em teu prazer, milhões de beijos,
Irei te decorando com meu sonho...

4525

Em meio a peripécias dessa sorte,
Que muitas vezes nega meu futuro,
Sem ter nem mais espreita que m’aporte
As velhas condições: saltar o muro.

Nas minhas sentinelas, sei o corte,
Profundo, cáustico, feroz, perjuro.
Adaga remoendo traz a morte,
Meu mote serpenteia, cai maduro.

Não quero mais a dama de vermelho,
Nem quero mais a luta sem descanso,
Em prol daquilo tudo me assemelho,

Ao penetrar do bico, tenaz ganso...
Não quero perguntar ao meu espelho,
Se fui, quem fui, serei, terei remanso...

4526

Meu amor traduzido maciez,
Na mansidão serena de teu beijo,
Traz formas delicadas; é, talvez,
A mais sublime fonte do desejo...

Meu amor mais sincero, desta vez
A noite transformada onde te vejo,
Caminhando, seduz tanta altivez...
Amor, meu derradeiro amor, lampejo

De divinal delírio, simplesmente.
Crivado de estelares porcelanas,
Busco em ti, conhecer toda vertente,

De tantas quanto belas, pois insanas,
Maneiras de matar-me de repente,
Sorvendo todo néctar que me emanas...

4527

Vou tentando saber do que não sei,
Ouvindo a melodia mais suave,
Já estive em Pasárgada, fui rei,
Tanta prostituta em minha nave!

Agora vou rompendo o que sonhei.
Não tenho mais temor que inda se agrave
Por favor, nesse tempo que passei,
Na busca do que quero, sou entrave...

Querendo e não querendo, vou sutil,
Ser sertão sertanejo, ser servil,
Ser vil como as metástases fatais.

Néscios são os meus vícios mais boçais,
Em tantos precipícios naturais,
Que já me prepararam neste abril...

4528

No cansaço da lida sem ter tréguas,
Sentimentos sutis, fazendo ninho,
Percorrendo o sertão, cobrindo léguas,
Não tenho mais desvios no caminho

Montado nos corcéis, cavalos, éguas.
Poeira das estradas faz carinho.
Minhas antigas dores vão perpétuas,
Meus olhos marejados, vou sozinho...

Não temo e muito menos quero mágoas.
Na vida, me protege minha Santa.
Da lua tão distante e suas fráguas;

Cruéis temeridades, ela espanta.
Fui batizado e prossegui, nas águas,
Daquele ribeirão que, ao longe, canta!

4529

Transeunte que passa pelo rio,
Não percebes sentido no que digo,
Meu mundo foi ficando mais vazio,
De todas as angústias; do perigo,

Conheço tal transtorno, mas me rio.
Das vezes que sonhei, tantas contigo,
Não pude perceber quanto é vadio.
O triste coração, levo comigo...

Sonhava com teus passos, nessa guia.
Andando, me deixaste, sem ter meta.
A vida, transportada, em fantasia.

Nos traços vigorosos, linha reta.
Vou transformando em versos, poesia.
Vivendo minha sina: ser poeta!

4530

Quando vou caminhando nas estradas,
A cada curva, sinto essa presença.
O vento bafejando, vão cansadas,
Minha mãos que queimavam, velha crença:

A de poder sentir; tão amparadas,
Quanto foram. Bem antes que a doença
Abatendo meus dias, invernadas
Mais antigas, cruéis, sem recompensa!

Quando caminho a esmo por campinas,
Onde, crianças, fomos sem ter medo,
Nas fontes luminosas, cristalinas,

Por onde tantas vezes, meu degredo,
Sangrando sem saber se nisso atinas,
Guardando, fielmente, meu segredo!

4531

Eu ando procurando meus disfarces,
Em meio a tantas vidas que passei.
Milhares, diferentes, tantas faces.
Fugindo, procurado, sem ter lei.

Não pude nem queria que me amasses,
Somente teu sofrer; amor, busquei
Seria tua herança, meus enlaces,
Sofrimento, matéria em que sou rei!

Nos túmulos cativos que carrego,
Correntes me ataram pela mão.
Em meio a tanta luz, seguindo cego,

Nos fúnebres delírios do perdão,
Não posso nem desejo, tudo nego,
Seria tão somente uma ilusão.

4532

Não posso mais falar, e nem pretendo
Saber desses desejos incontidos
Viver nesses espaços compreendidos
Entre o que houvera sido, vou vivendo

Nas marcas desses dias já perdidos
Do tempo, se esvaindo, mesmo tendo
Quem nada mais podia, nem alento
Singrando velhos mundos conhecidos.

O medo me transforma noutro canto
Num último senão já descoberto
No distanciar tonto, nada perto

Trafegando por mares entretanto
Pelo meu peito aberto a teu encanto
Pelo meu sonho morto a descoberto!

4533

Luz que minha vida agita,
Brilho que sempre me guia
Mesmo na hora mais aflita
Se transborda em poesia

Em teus olhos, luz bendita
Em teu colo, fantasia
Eu quero que se repita
Meu amar a cada dia.

Quero a vida que conflita
Com minha morte tão viva.
Quero a sorte mais altiva,

Nessa vida rediviva
Quero teu gosto, pepita,
Minério mais caro, Rita...

4534

Passando pelo céu, vai viajante louca.
Correndo sem parar, cometa sem destino,
Quando for misturar, minha na tua boca,
Regressarei, vou ser, novamente um menino.

Minha voz, noutro mar, noutro tempo, mais rouca;
Já poderá cantar, no dobrar desse sino,
Em cujo badalar, minha dor se fez pouca
E a alegria, verão, foi grande desatino...

Passageira a temer, tantas as desventuras
Que na vida irá ter, quem nunca pode amar.

Para quem, caminhar nas noites mais escuras.

Buscando do luar, farol para guiar,
Os passos a fugir de tantas amarguras.
A viajante vai, nem sabe onde parar...

4535

Falando de você, por todo canto,
Não quero nem consigo mais mentir,
Seu nome, traduzindo tanto encanto,
O rumo, onde pretendo prosseguir.

Seus medos, e segredos, acalanto
Para as noites difíceis que vivi
Gritando aos céus perdido, cego. Tanto
Quanto sei, tão sem nexo, por aqui.

Senão é seu talvez, fazendo sina
Trazendo essa menina, que alucina.
Que me dá da suave rebeldia,

Acima do meu Deus, já me irradia,
No cálice vertido da sangria.
Que tanto me maltrata e desatina.

4536

Tens a força , gigante tão sereno,
Pois sabes conquistar sem ser tirano.
Carinho, sentimento que sei pleno,
Amores que já tive, ledo engano.

Tantos colos, jamais um tão ameno.
Em meus tropeços tuas mãos. Insano
Sentimento que nunca concateno
Encontrando, deveras, abandono...

Eu sei, sempre estiveste me esperando,
Teu apoio, na queda, me levanta.
Pois quanto mais a vida, magoando,

Mais a tua presença a mim, encanta.
A teu nome, meus versos, dedicando;
Pai nesse dia teu, minha'alma canta!

4537

No túmulo da amada vejo o nome
De quem, por tantas vezes já chorei.
A dor fria, noturna, me consome...
Essa dor de saber que tanto amei!

Partindo, nada fica, tudo some;
Na poeira atroz, restos do que sei.
Da solidão vertida, resta a fome,
Dum mundo mais feliz, onde essa lei,

Que faz perder a vida de quem ama,
Que faz sofrer assim, por tanto amor,
Vivendo agonizando, velho drama...

Oh! Meu Deus, me perdoe, por favor,
Não deixe que a saudade crie fama,
E não deixe a minha'alma a ti se opor!

4538

Teu fantasma rondando a minha cama,
Ouço tua voz, tétrica, me chama...
Bem que tento fugir, mas não consigo.
Pois me persegues tanto, estás comigo;

Desde o primeiro instante, feito chama
Que me queima, me fere, enfim, inflama.
Eu muito te conheço, és um perigo.
Bem sei de ti; jamais, contudo, digo.

Se és amiga, convives, companheira.
Mas quando me maltratas, sem perdão,
Dilacera o que fora vida inteira.

Eu conheço teus passos nesse chão,
Na minha vida sempre, verdadeira,
Foste minha parceira, SOLIDÃO!

4539

se nada mais desejo neste mundo
é que almejo viver em liberdade
de cada beijo novamente inundo
transportando no peito essa saudade

quando percebo em ti a claridade
de sonhos tantos, loucos, mais profundo
mergulho cego, amar-me pois, quem há de?
pois deste amor, traduz bem mais fecundo

o que fora somente lucidez
na procura de tanto nada fez
senão a angústia voraz, pétrea tez

que a cada instante, doce insensatez
trasmudando-se audaz a cada vez
num martírio cruel, que se desfez...

4540

Nós somos dois amantes sonhadores,
Tomados por desejos mais insanos.
Teus beijos tão gostosos, tentadores;
Invadem os meus sonhos, os meus planos.

No poço escuro e bento dos amores,
Sem medo de sofrermos desenganos,
Latejam nossos corpos, esplendores,
Prazeres se mostrando soberanos...

Agora que retorno ao nosso quarto,
Encontro-te, perfeita maravilha.
Desejo me fundir, dentro de ti.

Até que o amor se mostre pleno e farto,
No gozo que se fez nossa partilha;
A delícia maior que conheci...

4541

Tuas mãos deslizam sobre mim,
Suadas, desejosas, envolventes...
Acendem num segundo o estopim,
As bocas se procuram, loucas, quentes...

Eu quero o teu prazer até o fim,
Sabendo que também, amada, o sentes.
No gozo que nos toma tudo assim,
Gemidos e suspiros entre os dentes...

Fazemos tanto amor, louca viagem,
Prazeres explodindo aos borbotões.
Teu sexo perfumado, uma visagem

De flor tão delicada, tentações...
Inunda em umidade, uma estiagem,
Arrebenta a barragem, explosões...

4542

Sobre teu corpo, deito meu prazer,
Vasculho-te querida, por inteiro,
Aos poucos vou tentando revolver
Sentindo tua pele e o teu cheiro.

Na fonte do desejo te beber
Tomando os teus sentidos, costumeiro,
Sabendo quanto quero o teu querer,
Amor da gente explode, verdadeiro...

Matando o teu desejo, te tomando,
Adentro tuas matas, tuas sendas,
Cobrindo-te com fúria, demonstrando

As rotas que percebes e desvendas,
Numa explosão divina, correnteza,
Tomando cada ponto, com certeza...

4543

Fazendo de teu corpo uma miragem
Distante do que sempre desejei.
Toando sem sentidos, uma viagem
Na busca do que tanto procurei.

Recebo de teus olhos a visagem
Que, incerto tantas vezes vasculhei.
Amar e não fazer mais a bobagem
De ser além daquilo que esperei.

Eu te amo, isso não nego, pois sou teu,
Tu és o bem que eu quis e me escolheu,
Amor assim, perfeito mas arisco,

Depois de tanto tempo não desisto.
Valendo assim correr qualquer um risco,
Te quero e nesse amor, pra sempre insisto...

4544

Apor o nosso amor em ânsia pura,
Nas vagas e nas ondas deste mar.
Recebo o teu afeto com brandura,

Espero tua mão a me afagar.

Na sucessão incrível de ternura
Que trazes em teus olhos, sei sem par.
Na boca que me beija com candura,
Vontade de sorrir e de ficar,

Bem sei o quanto vale ser feliz,
No búzio desenhada nossa sorte.
Meu verso se tornando um aprendiz

Que quer intensidade em cada aporte.
Tu és a redenção que eu procurara,
O mel que me adoçou a vida amara...

4545

Roçando mansamente teus sentidos,
Tomando-te de assalto nem pergunto.
Amores que queremos, resolvidos,
No toque sensual, contigo junto
Vontades e desejos decididos,
Nós vamos já diretos ao assunto.

E as roupas esquecidas pelo chão,
São simples testemunhas do furor
Que invade e nos tomando de paixão,
Mostrando neste quarto tanto ardor,
Explode sem juízo o coração,
Nas ondas mais profundas deste amor...

Assim vamos seguindo a madrugada,
Que chega, num sorriso, saciada...

4546

Que faço meu amor se meus saveiros,
Aguardam teu comando de partida.
Meus sonhos insensatos, derradeiros
Procuram por teus braços, minha vida.

Te quero em meus delírios verdadeiros,
Em ti os meus caminhos, a saída.
Da sorte que nos fez tão companheiros,
A sina deste amor a ser cumprida.

O vento que me toca, traz teus lábios,
Meu barco a te buscar em mar imenso.
Numa rosa dos ventos, astrolábios;

Indicam o meu norte: Portugal.
Em outro rumo, amada já não penso,
Destino em maravilha, sem igual...

4547

Queria ser teu par, o mais constante,
Estando dia a dia do teu lado,
Não ser somente assim, o teu amante,
Além de companheiro, apaixonado.

Estando no teu mundo, um debutante,
Nos sonhos que te invadem, ser teu fado,
Vivendo uma alegria a cada instante,
De um mundo que se fez mais encantado...

Eu quero renascer em cada beijo,
Em todo amanhecer que sei, virá.
Forrando o nosso céu deste azulejo,

Neste caleidoscópio sensual
Aonde nosso mundo brilhará,
Numa beleza intensa e sem igual...

4548

No vento que nos toca, namorada,
Chamamos pelo amor que nos invade.
A pele que me toca, bronzeada
No sonho que vivemos, realidade...

Beijando tua boca, saciada,
Enfim poder saber felicidade
Rompendo junto a ti, cada alvorada,
A vida nos mostrando esta verdade.

Que somos tão iguais mar e luar,
Nossas estrelas seguem mesmo espaço.
Vontade de contigo namorar,

Sem medos ou receios , sem juízo...
Traçando um bom futuro passo a passo,
No rumo inexorável: paraíso...

4549

Amigo, eu te proponho novos versos
Que falem de esperança e de alegria.
Por mais que sejam tristes e diversos
Os dias se renovam, fantasia...

Passando pelos astros, universos
Se mostram encantados, poesia.
Se os medos se perderam, tão dispersos,
Um novo mundo, a sorte prometia...

Palavras que vão soltas, liberdade.
Nas asas dos sonetos que tu fazes,
O sonho se mistura à realidade.

Por isso, companheiro se permita,
Que a vida te trará em outras faces
A vida na verdade, mais bonita...

4550

Recebo em doce sonho, amor profundo.
Bebendo uma alegria em fonte rara.
Tomando tuas mãos por um segundo,
Além de todo o verso que encantara.

Do amor que tanto tenho, já me inundo
Adoço a minha vida, mais amara.
Amor maior não tive neste mundo,
Estrela radiante que eu sonhara...

Amor está contigo, em cada verso,
Tu és uma certeza: eternidade.
Meu mundo sem te ter morre disperso,

Rainha dos meus dias, poesia...
Amor que se traduz sinceridade,
Tu és o que ao Bom Deus, sempre eu pedia...

4551

Morena sensual que sei sapeca,
Uma açucena rara,a tão bonita.
Bem sei que quando amável logo peca,
Meu coração tristonho já se agita.

É carne maviosa, uma bisteca,
Rebrilha nos meus olhos, qual pepita.
A fonte dos desejos logo seca,
Morena delicada, laços, fita...

Mas vejo que este amor não tem futuro,
Embora na morena, um bom perfume,
Ser enganado assim, querida, é duro.

Por isso estou alerta, aberto um olho,
Morena tão gostosa... meu ciúme,
Há muito coloquei barbas de molho!

4552

Amiga que te quero bem amada,
Nas fímbrias deste amor, caminho vago.
Sorvendo cada gota imaculada
Deste carinho imenso, bom afago.

Benesses recebidas, adorada,
Nossa amizade bebo em cada trago.
Vencendo cada dia, uma alvorada,
Corrige esta tristeza, duro estrago...

Não vejo outra saída, senão ser
Amigo que tu queres, companheira.
Nas horas em que queres meu prazer,

Tomando as tuas mãos, tanto carinho.
Bebendo tua fonte, sede inteira,
Convido a conviver no mesmo ninho...

4553

Marcada assim a ferro, sangue e fogo,
Paixão que nos tomou, em força audaz.
Tomando o pensamento trama um rogo
Que faça todo o canto vivo em paz.

Nenhum poder jamais nos calará
Nem mesmo uma incerteza, nem temores.
No chão de nosso amor, só brotará
Perfumes e carinhos, santas flores...

Nossos pendores livres sem grilhões,
Nossos sonhares sempre em liberdade.
Vibrando em nosso peito as emoções,
Além de todo mar, sinceridade.

Tu és amor intenso e soberano,
Amor que não permite mais engano...

4554

Recebo em teu amor a primavera
Que sempre procurei, em sonho belo.
Depois de semear em longa espera,
Um novo mundo em versos te revelo.

Pousando no teu peito faço o ninho,
És bela flor tão rara e perfumada,
Quem dera se eu pudesse, cutelinho,
Beijar a tua boca, minha amada...

No gozo deste amor, a salvação
De quem por toda a vida já sofreu,
No pouso de teus braços, tentação,
Deste desejo intenso que é o meu.

E vamos sem limites, céu aberto,
Aguando com carinho, estar bem perto...

4555

Guardando nosso amor dentro do peito
Traduzo uma esperança em ser feliz.
Amar é muito além do que mais quis,
Viver a vida inteira satisfeito.

Saber que um grande amor é meu direito,
Depois de sofrimento e cicatriz,
Não temo mais a vida por um triz,
Eu quero pela sorte ser aceito.

Gerando um novo dia, paz e glória.
Depois de vegetar em solidão.
A mão de quem desejo muda a história

E abrindo meu futuro me faz ver
Que o mundo sem os traços da paixão,
É duro e tão difícil de viver...

4556

Um passageiro alado deste sonho
Que envolve a cada dia em forte enredo.
Meus barcos nos teus braços; cedo ponho,
No mundo que desejo e me enveredo.

Amor que se faz festa em aliança,
Atesta uma alegria sem igual.
Segredos; deposito em confiança;
Viajo em teus carinhos, porto e nau.

Sobrevivendo assim, além do cais,
Formando uma esperança sem ter par.
Te quero sim, e cada vez bem mais.
Não canso de dizer e de te amar.

Seguindo cada passo que tu dás,
Bebendo esta alegria que amor traz...

4557

Perdemos a noção se é noite ou dia,
Tomados por loucuras e desejos.
O tempo desfilando essa magia,
Refém desses carinhos, vários beijos...

Teu corpo se encharcando em poesia,
Irradiando raros relampejos.
Incêndios flamejantes da alegria
No amor que não tem medos e nem pejos.

Deitados nestes sonhos, claros, nus,
Sem regras nem limites, vou inteiro.
Na entrega tão inteira, sem tabus...

Tua boca, delícias e prazeres.
Um sentimento intenso e verdadeiro
Acalmam os desejos de dois seres...

4558

No teu seio, transportas tanto alento,
Ajudas mitigar tanto o calor,
Afagas com carinho o cão sarnento,

Permites seduzir, brindar amor.

Nos ritos transportando um amor bento
Servindo sem temer servo ou senhor,
Em todos os momentos tens assento,
Te fazem mensageiro até da dor...

tantas vezes te vêm meio vazio
Eu sei que estás, deveras, meio cheio.
Se na tristeza, manso, acaricio,

Na alegria eu me sirvo e sem receio,
Sorvendo-te qual fora fera em cio,
Sem temer sequer críticas d’alheio...

4559

Incrível como os raios deste sol
Invadem a minha alma totalmente.
Lutando tantas vezes, sigo em prol
No rol de seus caprichos vou demente.

E sinto, enamorado, em cada raio;
A força e a potência desta estrela.
Me prende, não consigo, nunca saio,
Da simples emoção de querer vê-la.

No toque carinhoso matinal,
O sol do seu olhar, cedo me invade,
Na praia dos desejos, sol e sal,
Não posso mais lutar contra, quem há-de?

E quero que me beije com furor
Entregue a seus carinhos, meu amor...

X

4560

Nas mansas águas claras onde embarco,
Meus marcos são teus olhos, os meus guias;
Em cada novo sonho, um novo marco,
Em cada novo marco, a fantasia.

Se marcas e tatuas cada canto,
Abarcas cada encanto com carinho.
Não deixo de sorver e quero tanto,
Bebendo loucamente do teu vinho...

Desnudo meu segredo, solto ao vento,
Inundo sem ter medo, morro solto.
Mascaro com sorriso, o sofrimento,
E deixo o pensamento mais revolto.

Banhando-me em teus rios, mansas águas,
Decerto esquecerei das tantas mágoas...

X

4561

Depois de ter passado tanto tempo,
Vestido de ilusão não mais me mostro.
Não quero ser teu simples passatempo,
Sorver da vida a força de um colostro.

Que faço desses versos, te pergunto;
Que faço dessa vida sem meus versos?
Não vejo mais leveza neste assunto,
Seguindo por caminhos mais diversos.

De versos, diversões, tuas versões
São várias as verdades que inventaste.
Vencido sem saber mais de verões
Não quero que me trates como traste.

Eu amo, simplesmente, nada mais;
Por isso meu amor, até jamais...

X

4562

Sem hora de ser tudo assim, senhora,
Dos dons que te traduzem, sou o resto.
Minha alma na tua alma pede escora,
Mas sinto que sem rumo, nada presto.

Idéio novo canto pra te dar
Em versos mais singelos e serenos.
Não gostas do meu parco versejar;
Nem queres que te mostre meus venenos.

Nas conchas escondidas no oceano,
Amores formam perlas maviosas.
Das dores, sentimento de abandono,
No fundo são espinhos dessas rosas.

Mas quero me espinhar nos teus delírios...
Prazeres escondidos nos martírios...

XXX

4563

Amiga, nestes versos que te faço
Não traço nem caminho nem desdita
Se passo tanto tempo e me esfumaço
Talvez seja por sorte tão maldita.

Se aflita te encontrei sem ter ninguém
Se vem essa vontade de chorar
Se imploras pela vinda deste alguém
Que teima e não se cansa de chamar.

Amiga, o meu destino é sempre a esmo,
Se mesmo de te amar não bastaria,

Se alegre ou se estou triste, sou o mesmo,
Na dor meu coração já te sorria.

Amiga, contarás sempre comigo,
Eu sou, tenha a certeza, teu amigo!

XXX

4564

Aos poucos te conheço e reconheço
Acertos e vantagens em te ter.
Se queres tanto amor, eu te obedeço,
E busco meu amor satisfazer.

Verdade, por pior que sempre doa,
Trazendo lealdade, sempre traz;
Firmeza no que pensas da pessoa
Que sempre verdadeira, amor te faz.

Não posso conviver com tais disfarces
Que, fáceis, muitas vezes nos destroem,
Nos beijos mentirosos, noutras faces,
Não fazem quase nada e nos destroem.

Não deixo me enganar, experiência,
Por tramas que me roubam consciência...

XXX

4565

Eu quero a sensação da liberdade
Do vôo deste canto que te fiz.
Bem sabes navegar eternidade
Por mundos que procuras, mais feliz...

Amor-hemorragia, nunca estanco;
Não deixa de sangrar por cada poro.
Em toda esta esperança me alavanca,
Num sonho em fantasia me evaporo.

E sinto teus desejos satisfeitos
Nos gozos mais profanos e benditos.
Lençóis e travesseiros vão desfeitos
Nos toques mais profundos e bonitos.

Amada, delirantes nossos vícios,
Mergulhos neste mar, nos precipícios...

XXX

4566

Encontro, nos teus olhos, o segredo

Que tanto procurei, sem ter sucesso.
Os raios deste sol que nasce cedo
Concedem aos desejos, réu confesso...

Amar, serenidade, com ternura,
Que invade toda a tarde e toda a noite
Mergulho, insaciado na ranhura
Da boca e também do doce açoite.

E quero a cicatriz em carne viva
Do amor que me inundou, mel e garapa.
Rompante luz solar, luz radioativa
Ao teu calor, a lua, nunca escapa.

E deixa-se entregar intensamente,
Aos raios deste amor, deveras quente...

XXX

4567

Quanto mais repartires sentimentos
Mais forte, com certeza, tu serás.
A força com que lanças pelos ventos
A voz com que se mostra tanta paz.

É sempre a que tu guardas no teu ser.
Eu sinto que não temes mais a morte,
Na sorte maviosa de viver.
Que faz de todo mundo bem mais forte!

Amiga, não permita que a loucura
Invada a sensatez que é tua amiga.

Perceba como é clara uma água pura,
Assim no teu caminho vá, prossiga.

A senda de quem segue é mais estreita
Conforme a tirania a que sujeita...

XXX

4568

Como curar, de amor, a tal ferida;
Que invade terebrante e não me deixa.
Se sinto se esvaindo a própria vida,
Amor quando demais, traz sempre queixa.

Não posso contra amor, sem resistência,
Nem posso com a dor que amor me traz.
Deveras é preciso paciência,
Lutar contra esse amor não sou capaz.

Entregue na batalha, sem defesa,
Entregue nos teus braços, fogo ardente.
Eu sinto que te quero com certeza,
Vencendo que de amor era descrente.

Querida; todo amor que vale a pena,
De penas e de luzes, pinta a cena...

XXX

4569

De manhã acordando tão feliz
O mundo que sonhei achei aqui.
Depois de tanta coisa que sofri
Destino agora trouxe o que já quis

Bem sei que não terei sequer mais bis
O rumo desta estrada que perdi
Me trouxe sem saber do que pedi
O céu que não me cobre qual matiz?

O fim de todos erros desenganos
Os sonhos mais difíceis e profanos.
O chato é que essa cama é meio dura.

Não tem televisão nem celular
Mas também para quem eu vou ligar
Aqui de dentro desta sepultura?

XXX

4570

Nas grandes esperanças que trazia
Dos tempos mais felizes que perdi.
Recebo tal notícia de alegria,

Espero por teus olhos bem aqui.

E cuido dos meus erros, meus enganos,
Procuro consertar os meus caminhos.
Vivendo tantos ermos, abandonos,
Quem fora solitário, sonha ninhos...

Dispersos; os meus gritos são vazios,
Espreito um novo dia, amanhecer...
Meus cantos sem sentido, sós, vadios,
Aguardam novos tempos de viver.

Amor de intensidade tão crescente,
Aos poucos, me tomando novamente...

XXX

4571

Vivendo essa aventura com afinco
Sabendo que me perco e não reparto;
Debaixo do telhado, o mesmo zinco,
Saudade do que fui, cedo descarto.

Não tenho nem ternura e nem afeto,
Sou brusco como nunca imaginei.
Depois de tanto tempo um esqueleto
Agora mais direto, escancarei.

Em toda essa certeza, a timidez,
Que sempre foi voraz uma adversária
Tentando disfarçar essa nudez
Numa agressividade temerária.

Amor foi tão difícil declarar,
Que sempre me escondi, morri no mar...

XXX

4572

Desperto, e de repente nada vejo.
Minha visão turvada por temor,
Sabendo que não sabes do desejo
Que temo traduzir por novo amor.

Meu peito qual algoz sabe a desfeita
Que sempre todo amor, no fundo traz.
De tanta virulência a tez refeita
Procura por um novo capataz?

Não vejo mais saída ó coração,
Tu gostas de sentir-se amordaçado.
Embarco na armadilha da ilusão,
Embora creia esteja vacinado.

Nas sombras desta noite em que caí,
A sorte é que no fim, sobrevivi....

XXX

4573

De tanto mergulhar no nosso mar
Em busca do que penso ser saída,
Por vezes me permito imaginar
Como é profunda e bela nossa vida...

São versos que te faço, companheira,
Palavras que soltei num vento amigo.
Eu quero ser feliz a vida inteira
Levando teu amor sempre comigo.

A noite empalidece com a lua
Esfuma uma esperança nos meus versos,
O canto que te fiz, se perpetua,
Singrando qual cometa , os universos.

Deitado neste intenso pratear,
Eu sinto nosso amor, pleno voltar...

XXX

4574

Quem luta contra amor, nunca resiste.
Amor não se permite uma objeção.
Lutar contra um amor é viver triste,
Viver assim contendo uma explosão.

Não posso compreender hostilidade
Se somos dele eternos prisioneiros.
Eu falo com total honestidade,

Amores, nas batalhas, os primeiros.

Amor se encontra lutas sempre ganha,
Não posso contra amor, num abandono.
A força deste amor é tão tamanha,
Que amor assim, parece-se tirano...

Não tenha meu amor, esta ousadia,
Senão a dor te impede a fantasia.
E assim, por certo, toda uma alegria...

XXX

4575

Amor que me tramara novo canto
Se espanta com teu brilho, mulher-sol.
E vive se explodindo num encanto,
Na mágica atração por teu farol.

Das Minas mais douradas do meu sonho,
As pedras preciosas, diamantes.
Te quero, minha rosa, te proponho,
Os dias mais amantes e brilhantes.

Conquanto nosso amor é néctar puro,
É sol que se embrenhando traz a lua.

No mármore esculpi nosso futuro,
E a vida, transformada, continua...

E sinto que faremos novos filhos,
Nos raios tão sedentos, nossos trilhos...

XXX

4576

De tanto que este amor, amor emana,
De tanto que esta luz implica fogo;
A força que me traga, é tão tirana,
Que sempre irei perder, no fim, o jogo.

É fonte de ilusão mais cristalina,
É fonte dos desejos e dos sonhos.
Amor é ponte louca que domina,
Entre dois portos rudes e risonhos...

Nos cacos que tivemos em junção,
Erguemos um castelo de esperança.
Unindo dois num só, revolução,
Coração-coração, uma aliança.

Eu misturo meu sangue com o teu,
Todo o teu misturado com o meu...

XXX

4577

Não quero inimizade de ninguém,
Meus versos te procuram, cara amiga.
A noite que por certo sempre vem,
Sem ter uma amizade se periga.

Eternamente logro meu destino,
Fugindo deste amor como o diabo.
Exprimo no meu canto sem ter tino,
Em noites mais dolentes eu me acabo.

São rudes os meus versos, disso eu sei,
São pobre minhas rimas, sem sentido.
Amor que me fizera pensar rei,
Por mais que nada fora, decidido...

Estampo um sentimento verdadeiro
Coloco teu retrato num letreiro...

XXX

4578

Te faço a confissão do meu delírio
Em forma de desejo e tanto amor.
A vida adoração que é meu martírio
Em versos que tentei pr’a ti compor...

Tu estás aqui dentro, do meu peito,
Tormenta e maravilha que me sugam.
As lágrimas demonstram satisfeito

Desejo dos meus olhos que se enrugam...

Escrevo com temor quase gelado
Os versos inauditos, miseráveis.
Que falam deste amor que foi jogado
Nos ventos mais difíceis, intratáveis...

Mas tenho teu amo, isso me basta,
E toda a insensatez, amor afasta...

XXX

4579

Levando minha vida pelo mar,
Marés e tempestades, maresias...
Abraços entre lua, sol, amar,
Marulhos de prazeres, alegrias...

Quem dera timoneiro, pensamentos.
Quem dera solidez em novo cais.
Perdendo, nunca mais rosa dos ventos,
Espero pelos mares, mas, jamais...

Não quero perceber, do mar, a trilha,
Nem quero navegar sem sentimento.
Não me deixe sozinho, não sou ilha,

Eu quero teu amor, cada momento...

Levando minha vida; solto a vela,
Amor que tanto quis, já se revela...

XXX

4580

Nos teus encantos perco todo o rumo...
Amada que pensei jamais voltasse.
O canto que te peço, novo prumo
É como enfim viver sem ter disfarce.

Não sinto mais o fogo que queimava
Mas tenho em teu amor suave cais.
A noite que por vezes não chegava
Em versos que te faço, trama a paz...

Um anjo adormecido, bela imagem,
Na pele da morena que queria.
Sentindo em pensamento tal aragem
Que traz no teu sorriso um novo dia...

Minha alma se renova em cada trama,
Revive e te encontrando, logo chama...

XXX

4581

Não quero a noite eterna sem te ter;
Talvez fosse promessa que fizemos.
Se não consigo mais sobreviver
Meus versos; em carinho, concebemos...

Na noite que virá, sem outro dia,
Espero que me encontres. Dê um jeito.
Não deixe esmaecer a fantasia,
Morrer fazendo amor: Isso é perfeito!

Num ato carinhoso de lazer,
Deitado nos teus braços, cavalgado,
Numa agonia intensa do prazer,
Num gesto assim divino, abençoado..~

A certeza absoluta que preciso,
Entrar pelos portais do paraíso!

XXX

4582

A vida que se sangra em cada porto,
Vertendo em hemorrágicas saudades.
Não vale o que se leva tão absorto,
Esquece de brindar realidades.

Eu dou meu testemunho se quiseres,
Eu sou o que seria se não fosse
Amor da forma louca que vieres;
Amor de qualquer jeito, me remoce!

E faça do outonal, primaveril.

E fale com firmeza e com ternura.
Mudando meu destino, amor sutil,
Que emana e se alimenta em fonte pura.

Vislumbro melhor tempo de chegada,
Depois destas procelas, minha amada...

XXX

4583

Deitando calmamente no teu colo,
Depois desta batalha sem ter fim.
Forjando nova vida deste solo,
Plantando tanta luz de amor em mim..

Granulo uma esperança formidável
Nos versos irmanados, tu e eu.
Ouvindo teu carinho, tão amável,
O medo de morrer, enfim, morreu...

E quero ser semente que engravida
A vida sem temores que propomos;
Tristeza nada faz, morre esquecida,
E como da alegria, tantos gomos.

E quero lambuzar-me neste sumo
Perder, no teu quintal, meu senso e rumo...

XXX

4584

Nós somos filhos desta encruzilhada
Que a vida, de tocaia, preparou.
Herdeiros do vazio, somos nada,
Apenas o que ocaso desenhou...

Da terra malfadada; pedra, espinho.
Do tempo que esquecido, já se foi.
Marcados pelas dores do caminho,
Sangrando neste arado, pé de boi.

Nós somos divisão duma esperança
Jogados nestes córgos, sem futuro.
Traçamos desde sempre essa aliança
Tramada neste chão que é seco e duro...

Mas amo cada palmo desta vida,
Arando meu desejo em ti, querida...

XXX

4585

Ousando ter amor por quem temia,
Sabendo ser feliz quem não se engana.
Da noite que promete ser mais fria,
Eu quero essa doçura, mel e cana...

Bastiões e fortalezas me protejam
Das ondas destes mares mais atrozes.
Amores e saudades se pelejam
Escuto, neste escuro, loucas vozes...

E tento me esconder deste tormento
Que invento, sentimento mais perfeito.

Não quero tomar tento, sofrimento,
Meu peito, deste jeito, satisfeito...

Meus olhos se entregando ao sol, perdidos,
Jamais se encontrarão arrependidos...

XXX

4586

Dos mares tão mineiros que tramamos
Mergulhos nas montanhas das Gerais,
Macios nossos sonhos decoramos
Com mares que mineiros mostram mais.

Os ares das montanhas e das montes
Das fontes que jorramos nesta cama,
Das tramas que fizemos, do horizonte,
Dos versos verdadeiros, veras chamas...

Eu quero versejar e navegar
Os mares que me deste, por empenho.
Vencido pelas minas deste amar,
Das minas e montanhas cedo venho.

E cedo em teu carinho tal ternura
Que vejo em teu amor, a nossa cura...

XXX

4587

Se trago tantos erros, quero acerto.
Se tramo tantos rumos, quero um cais.
Se quero ter oásis num deserto,
Amor que sempre quis, quero demais...

Ceifadas pelas dores, esperanças,
Lavradas com suor, sangue e tristeza.
Não quero o prato frio da vingança,
Apenas que me leve a correnteza...

Quem sabe tanto amor, por certo sonha.
Quem sabe tanta luz, não quer mais breus.
Amar demais, jamais, não me envergonha,
Meu medo se resume num adeus...

Por isso estou aqui de peito exposto,
Sonhando com amor, seu jeito e gosto...

XXX

4588

Não quero o sofrimento como lema,
Tampouco a solidão como estandarte.
Amar é repetido e doce tema,
Por isso é que pretendo sempre amar-te...

Não deixo que se perca o pensamento
Em meio a tantas dores que vivi.
Nas curas que pretendo, bom ungüento,

No mundo sem amores, me perdi...

Cobiço teu carinho em meu carinho,
Anseio pelos seios maviosos.
Amor que louco sinto, é como o vinho,
Inebria em milhares, tontos gozos...

Não quero o sofrimento nem o medo.
P’ra ser feliz, amor, é meu segredo...

XXX

4589

Amiga, tantos versos dediquei
Aos nossos sentimentos mais fiéis.
Sabendo que viver é dura lei,
Nem sempre das abelhas, doces méis...

Mudanças que bem sei em nossos rumos,
São coisas que encontramos no caminho.
Bebendo desta dor,amargos sumos,
No colo desta amiga, meu carinho...

É porto que imagino mais seguro,
É barco que me ajuda a navegar.
É lume que clareia mar escuro,

É sonho tão gostoso de sonhar...

Amiga, te agradeço de verdade,
Bendito teu amor, tua amizade!

XXX

4590

Flechado pelas setas de Cupido,
Envolto na esperança mais sutil.
De tanto que sofrera, já me olvido,
Te sinto novamente, tão gentil...

Eu sei que degeneras numa fera
Se tantas regas nunca forem dadas,
Padeces das complexas quimeras,
As asas, muitas vezes, amputadas...

Mas quero me embrenhar nos teus cabelos,
Vivendo novamente tuas matas.
Talvez inda me venham pesadelos,
Com mãos suaves, sempre me arrebatas...

E morro, novamente em teu destino,
Amor que me domina, sou menino...

XXX

4591

Quem dera ser lascivo passarinho
Que canta conquistando sua fêmea;
Assim com a viola e com meu pinho
Eu busco, no sereno, uma alma gêmea...

Distantes dos meus cantos não me escuta,
Sonhando com seu príncipe encantado.
De músculos bem feitos, força bruta,
Que pena que estará desencantado...

Princesa, me desculpe tal franqueza,
Não falo por inveja nem me escapo.
O dono de tal força e de beleza,
Aos poucos, virará terrível sapo...

Mas deixo que o futuro se apresente,
Apenas não te quero penitente...

XXX

4592

Das cruzes que carrego, em sentimento;
As trevas do que fui inda me pesam.
Não bastam tempestades, chuva e vento,
Olhares incisivos me desprezam...

Não quero que este canto seja isento

Dos erros que perfazem meu caminho.
Mas, juro, minha amiga, sempre tento,
Fazer com mansidão, recanto e ninho...

Instintos que se tornam mais domados,
Indômitos geraram tantas dores.
Agora nestes dias esgotados,
Aprendo a semear algumas flores...

Assim como a amizade real é pura,
Meu canto busca encantos na natura...

XXX

4593

A luz de uma amizade se acendia
Em meio a tantas nuvens carregadas,
Traduzo teu carinho em alegria,
Ajuda nessas dores mal curadas...

Tomando toda a vida como base,
Amigos encontrei, decerto, poucos...
Curando essa ferida, põe a gaze
Impede que meus dias sigam loucos...

Melhor saber que existes, meu amigo.
Dá forças pr’a seguir a dura estrada.

Percebo, em cada curva, outro perigo,
A mão que me sustenta, abençoada...

Por mais que este caminho seja duro,
Nos passos co-relatos, me asseguro...

XXX

4594

Que bom saber que estás dentro de mim,
Embora me escondeste tolamente.
Amor quando em amor se faz sem fim,
Não deixa que isso ocorra, de repente.

Mas sei o quanto quero o teu querer.
Mas sei que te desejo em cada dia;
Entranhas tua vida no meu ser,
Embora eu, meramente fantasia...

Espero; uma ousadia da esperança,
Que venhas desfrutar desta ternura,
Mais forte do que pensas, a aliança,
É feita deste amor, em amor cura.

Não quero ser somente aborto em grão,
Preciso desfrutar nossa paixão!

XXX

4595

Quem dera ser criança novamente,
Brincar em seus jardins, em seus canteiros.
Correndo pela casa livremente.
Meus dias mais felizes, verdadeiros...

Da fruta que roubava no quintal;
Da roupa que quarava sob o sol...
De cores, minha vida, um festival.
No rio, uma esperança feita anzol...

Agora que te vejo assim, meu filho,
Noutros jardins, as mesmas brincadeiras;
Brilhando como o sol, me maravilho,
E vejo renovarem-se tais bandeiras

Do amor que me mostrou como é possível
Ser feliz. Renovar um sonho incrível...

XXX

4596

Doces lembranças guardo do passado,
Dum tempo tão feliz em plena glória.
Sentindo-me, por ti, tão bem amado,
Jogado nos arquivos da memória...

Trazendo em largos dias, tanta paz.
Vivendo o que queria ser vivido.
O quadro na parede, o sonho traz,
Sabendo que jamais vai esquecido...

Erguendo, das saudades, uma taça;

Num brinde de esperança pro futuro.
Não deixe, meu amor, bolor e traça;
Reacenda esse quadro tão escuro...

E vamos renascer, nosso presente,
Amor que sempre fora mais contente...

XXX

4597

Deitada na verdura do arvoredo,
Desnuda sob o sol, desfalecida...
Espera por carinho desde cedo,
Aguarda uma esperança adormecida.

Eu sinto que tu queres tanto amor
Que não posso te dar, nem receber.
Teus braços que sei plenos de calor,
Abraçam essa vontade de viver...

Mas amo teu amor e teu desejo,
Desejo teu amor bem junto ao meu.
Meus lábios aguardando por teu beijo,
Teu beijo que em lábios se perdeu...

E chamo calmamente por teu nome,
Entre as estrelas, nua, a lua some...

XXX

4598

Quando em teus desejos percebia,
A fonte luminosa dos prazeres;
A noite se esfalfando em alegria,
Vivemos nossas tramas dos quereres.

E sinto a natureza deste amor,
Reluz especular olhos nos olhos.
Não falo mais em medos ou pudor,
Apenas vou morrer sem ter abrolhos.

Nos favos onde sorvo o teu bom mel,
Polinizas meu mundo com teu gosto.
Ascendo, sem ter asas, no teu céu,
E vivo loucamente, vou exposto.

E mostro cada parte do meu ser,
Entregue na ventura de te ter...

4599

Amigo, não permita que a distância
Destroce um sentimento tão feliz...
Espero que tu tenhas tolerância
E saiba que amizade sempre quis.

Nos trôpegos caminhos pela vida,
Por vezes estaremos mais sozinhos.
Assim uma presença tão querida
Liberta das tristezas, os caminhos...

A vida vem em ondas e maltrata,
Espero teu amparo tão sincero.
Uma amizade nunca se desata,
Num sentimento triste, duro, fero...

Eu quero encantamento que me traz,
Nosso companheirismo, sempre em paz...

XXX

4600

Recebo de teus braços, fogo ardente
Que teima em me queimar sem piedade.
Declino-me em teu colo, vou contente,
Sabendo que encontrei felicidade...

Não quero mais engodos nem enganos,
Meus medos esquecidos no passado.
A vida permitiu ter novos planos,
Agora eu quero estar sempre ao teu lado.

Não faço mais discursos sem ter nexo.
Meus versos d’ora em diante têm sentido.

Deitando no teu corpo, nosso sexo,
Agora meu prazer jamais contido...

De amores hedonistas, não me farto,
Nenhum novo desejo, em nós, descarto...

XXX

4601

Ilustre teu caminho, minha bela.
Eu sei que irei te amar a vida inteira.
Amor assim demais, amor revela,
Amar passou a ser nossa bandeira...

Desprezo tais ciúmes de quem pensa
Que amor é como guerra e quer batalha.
Amor não preconiza recompensa,
Também não nos permite qualquer falha.

Revolta-me saber que bem distante
Dos olhos de quem ama, a solidão,
Vagueia procurando a cada instante,
Um jeito de matar essa emoção...

E quero ter teu corpo sempre assim,
Vibrando meu desejo sem ter fim...

XXX

4602

Meu coração buscando uma resposta
Em vagos turbilhões quase se afoga.
A mesa dos amores já foi posta
Meu peito enamorado, tanto roga.

Eu quero uma ilusão para viver,
Não cabe mais o medo da derrota.
Amor é seduzir, e poder ter,
Da vida, uma alegria além da cota...

Eu, vendo teu sorriso mais tranqüilo,
Não deixo de sonhar felicidade.
Amando teu perfume e teu estilo,
Não deixo-me levar pela saudade.

Meu coração buscando manso cais,
Percebe como é bom te amar demais...

XXX

4603

Bêbado da garapa desta boca
Que tanto lambuzei com beijos meus.
Vontade de gritar, a voz mais rouca,
Meus olhos nos teus olhos, mais ateus..

Enquadro o belo rosto nos meus olhos,

E vejo em tal beleza um espetáculo.
São flores, primaveras, tantos molhos,
Predisse ser feliz, um bom oráculo.

Se já tive improfícuas agonias
Agora me sustento em teu amor.
Nascemos de perfeitas harmonias,
Em cada novo verso que compor.

Beijando tua boca mansamente,
Ensolarando a vida, de repente...

XXX

4604

Os olhos mais formosos que já vi
Pertencem a você, minha querida.
Se dentro dos seus olhos me perdi,
Neles encontrei a minha vida...

Eu sinto que jamais a perderei,
Enxergo com seus olhos, minha amada.
No mundo tão bonito que sonhei,
Sem seus carinhos, juro, não sou nada...

Eu quero vasculhar o meu desejo
Nas ruas, nas estradas, nos espaços.
Olhando, por seus olhos azulejo

O mundo tão perfeito dos seus passos...

Levando meu olhar junto co’o seu.
Vou cego, nada além é negro breu...

XXX

4605

Do néctar deste amor que sorvo inteiro,
Deitando em tua cama, meu prazer.
Eu quero usufruir do verdadeiro
Maná que irá dar forças p’ra viver...

Beber cada gotícula dispersa,
Lamber cada centímetro que trazes.
Não ocupar a boca com conversas,
Mudando de cenários, camas, fases...

Eu quero emudecer enamorado,
Não ver o tempo nunca, nem pensar...
Saber que te encontrei; e, sem pecado,
Nos teus vales profundos, mergulhar..

Tornando ilimitados, nossos versos,
E navegar, contigo, os universos...

XXX

4606

O sol que me transtorna e me enlouquece
Bronzeia, com seus raios, a minha alma...
Ao deus de Nefertite rogo em prece,
Que traga tanto amor que, sei, me acalma...

Eu quero desvendar cada segredo
Que escondes nos seus raios fulgurantes.
Mereço, por acaso, desde cedo,
Deitar-me nos teus braços deslumbrantes...

Mergulhas sobre a terra matizando
As flores, os regatos, as cascatas.
Aos poucos, cada vez mais vou te amando,
A mando dos meus sonhos que arrebatas...

Semeias tantos lumes, emoções...
Vibrando sem temer, os corações...

XXX

4607

No mar tempestuoso da emoção
Eu busco em meu amor, uma paragem.
Por tanta vez imerso na ilusão
De ter a companhia pra viagem...

Vou esmo sem sentido e sem destino.
Mas tenho uma esperança cobiçosa.
De um dia, terminar o desatino
E ter em nova vida, tua rosa.

Envolta nesta capa de prazer
Loucuras maviosas, sensações,
Eu quero mergulhar em teu viver
E devorar extensas amplidões...

Quem sabe um novo canto mais sutil,
Do gozo mais sublime e mais gentil.

XXX

4608

Sem dúvidas não vale mais a pena.
O vale onde moravas se inundou.
Não há quem não se cale, mude a cena;
Caminhos encontravas, terminou...

Quem sabe na montanha sem temores,
O rumo que procuras, teu carinho,

Saudade, assim tamanha dos amores,
Também promete curas, santo vinho...

Eu vivo de esperar tua presença
Nas horas mais felizes, tal promessa.
Amor é gigantesca recompensa,
De quem amou demais e te confessa.

Agora quero o gozo de viver,
Sem dúvidas, morrendo de prazer...

XXX

4609

Me pego perguntando aonde vais
Bem sei que não possuo esse direito.
De tanto que tentei um novo cais,
Inquieto, em tempestade, insatisfeito...

As noites que escapava, na surdina,
Tramando uma esperança que não vinha...
Rompendo a madrugada, dura sina.
A sorte se mostrava má vizinha.

Marcado pelo medo da saudade,
Em volta com a dura solidão.

O medo de perder a liberdade,
Envolto na penumbra da paixão...

Só resta no meu peito esta certeza,
Saber que tanto amei a ti, princesa...

XXX

4610

Se falsos foram passos que já dei,
Em cadafalsos turvos fui trancado.
De tantas discussões participei
Ações sem emoções, o meu recado.

Escapo destas vastas amplitudes
Imensas as escarpas e falésias...
Amores revigoram juventudes,
Melhor? Passar por férias polinésias...

Eu sinto que virás, cedo ou mais tarde,
Aqui terá repouso, amor, guarida...
Amor que nunca faz sequer alarde,
Revigorando os passos desta vida...

E, mesmo que pareça passo falso,
Amor já me livrou do cadafalso...

XXX

4611

Eu quero teu desejo em meu desejo
Em múltiplas sessões de insanidade.
Vencendo cada ponto, te prevejo
Deitando no meu colo, sem vaidade...

A rosa se espinhando é mais gostosa,
Trazendo em tal vigor, um sonho ardente.
Eu quero te saber deliciosa,
Queimando devagar e loucamente.

Teu néctar, o teu mel e teu orvalho,
Eu quero, colibri, matar a sede.
Deitar o teu desejo no assoalho
Depois ir namorar, balançar rede...

Eu quero conhecer jardim inteiro,
E mergulhar sem nexo, teu canteiro...

XXX

4612

Flutua um sentimento em plena bruma,
Vagando pelas noites astro raro.
Nos mares se explodindo em branca espuma
Viver estando aberto ao céu mais claro.

Nesta evaporação dos fumos leves
Nas místicas lembranças doutras vidas.
Amores revividos morrem breves
Encontro minhas dores esquecidas.

Não posso mais pensar nas inclemências
Que portam as quimeras mais cruéis
Amar não é somar coincidências
Nem menos ver a vida de viés...

Eu sinto tanta urgência em te querer
Poder revigorar amor, prazer...

XXX

4613

Na flor que trouxe espinhos, a distância.
Não quero me ferir nem magoar.
Amor não se permite em discrepância
Fazendo do carinho seu penar...

Eu sinto que te quero a cada dia,
Espero que não queiras mais batalhas.
Vivendo nosso amor em poesia,
Não quero estar no fio da navalha.

Vivendo celebrando o nosso canto,
Que, espanto, nunca foi de maltratar.
Assim talvez encontres tal encanto
Que sempre me impeliu, tanto, a te amar...

Não quero ter ternura que conforte,
Eu quero teu amor, até a morte!

XXX

4614

Para a glória do amor, canto meus versos;
Embora tantas vezes maltratado.
Em todos os caminhos mais adversos
De facas e navalhas, vou talhado.

A cega morbidez que me enlevara
Na neve forte e brusca deste inverno.
Em cântaros jamais sequer chorara,
Fazendo deste mundo um novo inferno.

Tratando sem querer qualquer afago
Vertendo em solidão, um sentimento.
Aos poucos o que resta, cedo apago.
Não deixo de pensar um só momento.

Como é duro saber do que preciso
Se quiser te levar ao paraíso...

XXX

4615

Doces recordações do que passei,
Nos braços de quem fora minha amada.

Se temo meu futuro, hoje bem sei,
Que quase não sobrou, deveras, nada...

Amiga, em ti confio essa missão,
Te peço que me leve essa esperança.
Assim libertarei meu coração,
Distante, meu olhar, não mais alcança...

Os olhos de quem fora minha vida,
Noutros olhares perde seu caminho.
A noite me olvidou, adormecida,
Me sinto, a cada dia, mais sozinho...

Por isso, minha amiga verdadeira,
Afaste do meu rosto esta bandeira...

XXX

4616

As velhas esperanças arquivadas,
Não cabem na memória que carrego.
Saudades também foram deletadas,
Não fale deste amor, depressa eu nego.

Roubamos tantas cenas, sem querer,
Apenas escutamos nossa voz...
Quem tenta emoldurar o próprio ser,
Desaba e nunca atinge mar e foz.

Cortejos embalaram nossos dias,
Um jogo sem derrota e sem vitória.
Desperdiçamos belas melodias,

Jogamos, sem piedade, nossa história.

Mas saiba que este amor mesmo que assim,
Ainda me fascina. Vem p’ra mim!

XXX

4617

Nesta alma tão gentil, por certo em sonho,
Tão cedo se torturam meus desejos...
Vivendo num sutil campo risonho
Despida se invadindo de azulejos.

Esta alma segue etérea pro futuro,
Desvenda cada passo que encontrou.
Procura por amor profano e puro,
Angélica moldura se pintou...

E rastros destas manhas pueris
Espalha pelos campos dos prazeres,
Minha alma se traveste em louca atriz
E invade esses domínios do quereres.

Encontra a tua alma sertaneja
E louca, transtornada, te deseja!

XXX

4618

Eu sei que irei te amar eternamente,
E nada mais pergunto nem afirmo,
O mundo que te quero, totalmente
Imerso em tal verdade, que confirmo...

De tudo me defende, nosso amor,
De todas as besteiras que já fiz.
O sonho do desejo sem pudor
Deitando em nossa cama se prediz.

Não te quero pudica nem esquiva,
Eu quero cada gota de prazer.
A noite que vivemos, sempre viva,
Coberta da vontade de te ter.

Não sabes, mas eu quero a tua sorte,
Ser teu até chegar a nossa morte.

XXX

4619

Um gesto mais ousado te proponho,
Voarmos pelo encanto de um prazer.
Sangrarmos neste espaço nosso sonho,
Singrarmos pelo mar que vamos ter.

Um gosto meio amargo e meio doce
Mistura de esperança com saudade.
Fazendo nosso amor como se fosse
Um grito procurando liberdade...

Eu quero teus desejos saciados,
Eu quero o gesto amigo sem pecado,

Não tenho mais os pés tão machucados
Cortados pelos medos do passado.

As asas que criei são para nós,
Atados na delícia destes nós...

XXX

4620

Não te esqueças de mim, nem um segundo,
Não me esqueço de ti, meu grande amor...
Se vivo uma certeza neste mundo
Viver a fantasia sem temor...

Não te esqueças de mim, não me destruas,
Eu quero ser feliz ao lado teu.
Assim maravilhosa, continuas,
Brilhando onde meu sol já se perdeu...

Não te esqueças de mim se tu me queres,
Eu te quero somente, eternidade...
Para mim a mais bela entre as mulheres
Trazendo uma total felicidade...

Não te esqueças de mim, minha querida.
Em teus braços deixei a minha vida...

XXX

4621

Tu és a bela flor que em meu deserto
Nasceu contrariando as previsões.
Resplendes este céu tão claro, aberto,
Realças teus matizes em amplidões..

Tu tens tanto perfume que inebria
Trazendo uma delícia maviosa.
Traduzes nosso amor em poesia,
De todas essas flores, minha rosa...

Deserto coração, tal qual já fora
O meu, sempre esperando por um bem...
Vencido por rainha desta flora,
Agora te deseja amada: vem!

A flor que no deserto de minha alma
Nascendo, meu futuro todo acalma..

XXX

4622

Desejo ter um pouco de sossego
Deitado no teu colo, sem ter pressa.
De tanto que esperei pelo aconchego
Eu temo que te canse mais depressa...

Não deixe que eu me perca nos ciúmes

Não deixe que eu me esqueça destas datas.
Escute; paciente, os meus queixumes,
Não deixe que eu me perca em tuas matas...

Sou parvo, tantas vezes sou obtuso,
Mas quero teu amor, como o desejo!
Tu sabes, meu passado foi recluso,
Vivendo em plenitude, enfim, me vejo...

Permita, meu amor, essa alegria,
Que trouxe, em minha vida, a fantasia...

XXX

4623

Recebo teu carinho sem tocaia,
Sem medo, sem vergonha e sem ciúmes.
O vento que levanta a tua saia
Encharca minha vida de perfumes...

E sinto teu carinho novamente,
Semente que plantei e sempre rego.
Não sinto nem veneno nem serpente
Apenas, mansamente, te navego.

Em cada tentação, novo tentáculo,
Em cada sentimento, um outro enredo.

Teu corpo deslumbrante, um espetáculo
Onde eu quero ingressar-me, desde cedo.

Na doce sinfonia deste amor,
Vivendo em harmonia, luz e cor...

XXX

4624

Amiga e companheira, como é duro.
Saber que nada mais nos faz contentes...
O mundo nos criou um torpe muro
Mostrando tantos rumos diferentes...

Mas sei que sempre estás comigo, irmã.
Não temo essas passadas mais ousadas.
Embora nossa ponte pr'o amanhã
Muitas vezes, tem bases abaladas...

Viemos dos temores, inseguros,
Viemos do passado mais cruel
Passando por caminhos mais escuros,
Aos poucos vislumbramos lindo céu...

Por mais que negra a noite, meu amor,
Nossa amizade encara, sem temor...

XXX

4625

Cabelos tão dourados quanto os teus
Roubando deste sol, a claridade.
Não posso permitir, de novo, adeus,
Nem quero mais saber de uma saudade...

Bem sei que o sol te vendo não nunca esquece
Dos raios que roubaste na manhã.
O deus enamorado se enlouquece
Se esconde em tantas nuvens, triste afã...

Bem sei que quando andavas pelas praias,
O vento em teus cabelos, mil carinhos...
Beijava tuas pernas, coxas, saias...
Buscava sem juízo, doces ninhos...

Inveja que causamos á natura,
Fazendo em pleno dia, noite escura...

XXX

4626

Lembranças deste tempo onde não fomos
Senão um precipício de loucuras.
Roubando dos prazeres tantos gomos,
Bebendo em nossos corpos amarguras.

Vadias tempestades em torturas,
Carinhos delicados e ternuras,
As matas embrenhadas, mais escuras,
Delícias mais profanas como impuras...

Champagne derramada nos teus seios,
Nos rumos se perderam os juízos...
Emigro em nossas luas sem receio.
Sinônimos divinos, paraísos.

Não víamos sequer romper o dia,
Na vida tão orgástica, alegria...

XXX

4627

Amiga; não precisas deste nada.
O vão que nunca veio nem virá;
A vida que vivemos foi passada
Agora nova vida viverá.

Vestidos esquecidos nos armários
Jogados, viram colchas de retalhos.
E sabes, nada servem, rasgos vários,
Remendos não esquecem velhos talhos...

Amiga, não precisas do que fora,
Se fora não te serve mais, esqueça.
A vida recomeça sempre agora,
Não há eternidade que padeça...

Deixemos nossos ontens para trás.
Apenas o virão nos satisfaz...

XXX

4628

Em pleno paraíso me encontrei
Ao ver tua nudez por sobre a cama.
Sentindo a maravilha de ser rei,
Voltando a reviver perdida chama.

Tocando levemente cada ponto
Do corpo escultural que estava ali.
Sem senso, me inebrio, fico tonto,
E sinto como é bom tudo o que vi.

Não pude me esquecer deste momento
Guardado nas paredes da memória.
O tempo vai passando como o vento,
Mas tenho essa divina, imensa glória.

Depois de tanto tempo se passando,
Tua nudez persiste iluminando...

XXX

4629

Se sinto os desenganos mais cruéis
De tempos que não mais cultivarei,
Na busca sem limites, seus corcéis
Vagando pelo céu que não terei.

Amiga, se não vejo mais enganos

Eu sinto que não posso mais voar.
Amor estando fora dos meus planos
Talvez não possa mais recuperar...

Revendo nossos sonhos de criança
Eu vejo quão feliz é tua vida.
Percebo que inda tenho uma esperança
De ter a minha história resolvida...

E peço: não me deixe abandonado,
Estive, tantas vezes, do teu lado..

XXX

4630

Revolvo toda a terra e todo o mar
Em busca de quem foi e não voltou.
Às vezes eu me canso de esperar;
Bem sei que tanto tempo já passou...

Amar assim, demais, não vale a pena.
Eu sei que esses meus versos são esparsos.
Saudade, de repente vem e acena
E grito, por seu nome, nos espaços...

Amiga, como é bom saber que existe
Alguém que sempre está junto comigo.

Não deixe que essa vida, sendo triste,
Acabe em tanto mal e desabrigo...

Eu peço, te implorando, minha amiga.
Impeça que esta busca vã prossiga...

XXX

4631

Não deixe que a tristeza te consume.
Assuma uma atitude mais sadia.
Mudando deste jeito de costume
A vida te trará uma alegria...

Não deixe que te vejam abatida,
Sorria, confiante na vitória.
Pois mesmo na derrota em nossa vida
Na luta é que se encontra a tua glória...

Erguendo o teu olhar neste horizonte
Por cima dos espinhos e dos cardos...
Se espelhe na beleza desta fonte
Assim te ficarão mais leves fardos...

Amiga, não demonstres teus receios
A vida dá os fins e mostra os meios.

XXX

4632

Amar é transgredir as várias normas
Impostas pela tal serenidade.
Eu quero ter amor de tantas formas,
Vivendo em absoluta liberdade...

Não posso desprezar tua fiança
Nem posso discutir mais meu futuro.
Amando teu amor, aventurança,
Que faz iluminar meu mundo escuro...

Escuto tua voz solta no vento,
Chamando para a festa mais insana.
Mergulho sem temer ressentimento,
A noite em teus carinhos, já me ufana...

E sinto como é bom ser tão amado,
É como ser por Deus, condecorado!

XXX

4633

Amiga, tu jamais estará só.
Não sinta que o abandono te persegue.
Viemos e voltamos neste pó
Quem luta, muitas vezes já consegue...

Não deixe que a saudade te perturbe
Não veja a solidão que não existe.
Por mais que a tempestade te conturbe
Por mais que tua vida esteja triste...

Amiga, nunca estás assim sozinha,
Por certo sempre alguém contigo vai.
Nós somos nesta vida, uma andorinha
E temos com certeza nosso Pai.

Receba meu sorriso minha amada,
Decerto não estás abandonada!

XXX

4634

Amor que se produz dum outro amor,
É lume que incandesce em luz composta.
Trazendo inda resquícios e temor
Perguntas que te faço sem resposta.

Te quero mas não queres meu querer,
Da forma que queria se pudesse.
Envolta noutros tempos de viver,
O tempo que passou, já não esquece.

Mas quero o teu amor, assim, contudo,
Me inundo de esperanças de que venhas
Eu penso, tantas vezes, que me iludo,
Pois sinto que caminhas outras brenhas.

Mas teimo em insistir que te terei,
Por todo meu viver, esperarei...

XXX

4635

Nos desejos carnais que tanto afetam
As noites que passei mais sozinho.
Metades que se buscam, se completam,
Enchendo de desejo o nosso ninho...

E sonho com a volta dessa amada
Que a noite leva sempre e quedo só.
Na noite tão vazia e constelada
Eu sinto essa saudade dar um nó

Em pleno turbilhão, meus sentimentos
Se dilaceram. Outra noite vem,
Novamente sentir prazer, momentos...
Depois adormecer sem mais ninguém...

Desejos que te buscam nessa cama,
Acendem, iluminam, morrem chama...

XXX

4636

Não sinto os desenganos da partida
Pois sei que bem mais cedo voltarás;
Por isso não te falo em despedida,
Apenas te direi: vem logo mais...

Se traço meu destino com o teu
Se vejo minha vida em novos planos,

Se sei que meu destino se perdeu
Nos braços mais divinos, soberanos...

A glória de saber tua existência
Não deixa-me saber de mais tristezas.
A vida não sugere penitência,
Transformo minhas dúvidas; certezas...

E sonho, finalmente, em livre ter
A força que me ensinas, de viver...

XXX

4637

Eu quero nosso amor, em poesia,
Curando essas feridas que trazemos.
Sangrando em emoções, hemorragia,
Prazeres e loucuras; mostraremos...

Eu quero percorrer cada segundo,
Centímetro a centímetro, nada escapa.
Saber te conhecer bem mais profundo
Abrindo mansamente a tua capa...

Eu quero nosso amor, sofreguidão,
Eu quero nosso sonho, sem limites.

Eu quero um palpitar, pura emoção,
Amada, te suplico, não me evites...

E cure toda dor que a vida trouxe,
E sorva deste amor, um mel mais doce...

XXX

4638

E deste teu amor, com liberdade,
Bem sei que nada disso foi segredo;
Quem sabe te encontrei, felicidade,
A vida não mais cabe tanto medo...

Eu quero desfrutar de ti,querida,
E conhecer teu corpo, sem pecados.
Eu vejo uma esperança dividida
De ser feliz em meio a tantos fardos...

Recebo teus carinhos, como um vento
Que sopra em meus cabelos, mansamente.
Amor que não me sai do pensamento
Amor que me domina totalmente...

Eu quero dedicar meu canto a ti,
O sonho mais bonito que vivi...

]

4639

Se temos sentimentos aguçados

Vivemos sofrimentos inauditos;
Assim pelo destino, se marcados,
Momentos mais difíceis ou benditos.

Ditoso quem souber que uma amizade
Ajuda a superar todas as urzes.
Percebe que com toda falsidade
Que a vida nos demonstra como cruzes,

Amigo fortalece os nossos pés,
Nas duras travessias que fazemos.
Pois mesmo nestas curvas, de viés
As várias decepções, enfim, vencemos.

Por isso te agradeço, companheira.
Tua amizade intensa e verdadeira...

XXX

4640

Há muito, no começo, um trovador,
Cantava tanto amor quanto amizade.
Nos velhos menestréis, amor e dor,
Com toques bem suaves de saudade...

O tempo se passou, mudando tudo.
Porém nossa emoção assim persiste.
Com forças soberanas não me iludo,
No fundo um coração alegre e triste.

A roupa que vestimos, tecnológica,

O mundo que vivemos, diferente...
Computador, foguetes, tanta lógica;
Porém nossa emoção inda é de gente.

Amiga, com poder, tecnologia;
Amor inda me inunda a poesia...

XXX

4641

A neblina caindo como em flocos,
Cortina em meu olhar que quer saber,
Em meio a tantas cores busca em focos,
Depois de tanto tempo perceber

Os brilhos deste olhar tão festejado,
De quem eu esperei a vida inteira.
Não nego, se eu estou apaixonado,
Amar e ser feliz, minha bandeira...

Mas sinto que não queres meu amor,
Pressinto que este canto foi em vão.
Peço-te, então, somente este favor,
Já basta p’ra valer esta emoção.

Se amar nunca depende da vontade,
Desejo tão somente uma amizade...

XXX

4642

Ao soltares a voz em canto belo,
Encantando quem sempre desejou
Meu amor tão imenso te revelo,
O teu canto macio me encantou...

Eu só quero perder-me nos teus braços
Encontrando afinal, o que sonhara,
Esquecendo meus passos, meus cansaços
Na procura por jóia viva e rara.

Eu te quero espelhando meu jardim,
Eu te quero vencendo meus temores.
Eu te quero escondida dentro em mim,
Renovando o perfume destas flores...

E te quero por certo, uma rainha,
Uma deusa sublime, inteira, minha...

XXX

4643

Eu quero namorar com esses vermes,
Vermelhos e bonitos como o quê;
Parecem descendentes do deus Hermes,

Em minha catacumba, o que se vê!

São doces e macios, quase puros,
Lambuzam desta carne em podridão.
Enxergam muito bem nestes escuros.
Alguns já me devoram coração!

Depois da minha morte, foi a festa.
Abriram meu caixão e se esbaldaram.
Chuparam cada parte e cada fresta
Do que me resta já se enamoraram...

Eu sinto que também eles desejam,
Na boca, com carinho, mil me beijam!

XXX

4644

Eu amo esta vontade de te ter
Em meio a tanta pedra e cardo rude.
Eu amo esta vontade de te amar,
Assim deveras tanto quanto pude

Eu amo esta vontade de encontrar
O meu amor tão pleno de saúde.
Eu amo esta vontade se falar
Do nosso amor, versar tão amiúde.

Eu amo esta vontade de sonhar

Que amor assim tão raro não me ilude.
Eu amo esta vontade de calar

No peito esta saudade, triste açude.
Eu amo esta vontade de contar
Com braço e com carinho que me ajude.

Eu amo essa vontade
Vontade de sonhar
Eu tenho esta vontade
Vontade de te amar!

XXX

4645

Eu quero o teu prazer, manso e feroz...
Abrindo meus caminhos para o céu,
Em meio a mordidelas sou atroz,
Deitada enlanguescente em meu dossel.

Eu quero te tocar, bem devagar,
E passear assim, teu corpo inteiro.
Sabendo em que destinos encerrar
O meu louco delírio sementeiro.

Eu quero te tocar em maciez,
Fazendo-te sorver cada golada.
Depois morrer em plena insensatez
Na curva mais fechada desta estrada...

Eu quero em cada túnel descobrir,
Os rumos que busquei sem te pedir...

XXX

4547

Se quando a noite morre, amor renasce
A força com que falo deste ocaso,
Se cabe em nosso caso tal disfarce
Talvez o nosso amor seja um acaso...

Eu quero ser feliz com quem desejo
Eu quero, em teu desejo, ser feliz.
Distantes dos carinhos; antevejo
Amor que prometemos por um triz...

Se trago uma tristeza, nunca omito,
Eu vejo neste amor, quando se esfuma,
Apenas alegria como um mito
Que finge que nos toca e não perfuma...

Espero, meu amor, te reamar,
Quem sabe em nova noite vem luar?

XXX

4648

Falando destas lágrimas que escorrem
No rosto da mulher que tanto amei.
São gotas orvalhares que socorrem
Aquela a quem, em versos, procurei...

Eu sinto que partiu que ela amara,
Deixando um grande hiato em sua vida.
Por mais que te quisera vida amara,
Não quero desfrutar desta ferida.

Amiga, não me esqueço que outros dias
Tu fostes importante para mim.
Não quero te cobrar as alegrias
Que, um dia, tu levaste; nem assim!

Envolto em tantos traumas, na verdade,
Querida em nós restou uma amizade...

XXX

4649

O canto do crepúsculo te acorda
E traz essa nudez que tanto espero.
Rompendo, desatando nó e corda,
Amor que procurei e sempre quero...

Sentindo assim o vento do querer
Que vem do teu respiro, minha amada.
Não temo me perder em teu prazer
Aos poucos seguirei na nossa estrada

Que sempre recomeça de manhã
À noite em tanta entrega me transtorna.
Quem sempre só tivera vida vã,
De estrelas e de sonhos já se adorna.

É doce o sol que trazes, meu amor;
E dele irei roubando o seu calor!

XXX

4650

Te persigo, meu lume, meu farol,
Cada noite buscando estrela guia.
Me enlouqueço, obedeço, girassol
Inebria meus sonhos, poesia...

A beleza sem par que em ti proclamo,
A ternura infinita deste amor.

Toda noite, cativo, sempre chamo
A magia tão bela em esplendor...

Maravilha de luz em pleno breu
Irradia esperança sobre a terra,
Imantado desejo, louco, o meu,
Que teu passo decora e na alma encerra.

Persigo a profetisa em cada cena,
Assim como quer luz, pobre falena...

XXX

4651

Nossas longas jornadas pela vida
Se misturam em versos e desejos.
Eu bem sonho contigo em mim querida,
Eu te quero domando loucos beijos.

Tristes dias de inverno e de geadas
Nos tomaram por anos infinitos
Esperando o raiar das alvoradas,
Inventando em palavras novos ritos.

Somos partes iguais do mesmo sonho,
Universos diversos congruentes.
Venturoso destino mais risonho,
No final somos idem, mesmos dentes.

E traçamos em gestos cristalinos,
União desses dois vários destinos...

XXX

4652

Quando encontro com nuvens neste céu
Que tantas vezes quis bem mais tranqüilo.
Esperança de abelha nega o mel,
Um destino sem nunca mais cumpri-lo;

Mas as nuvens se torram tempestade
E desabam depressa, num segundo.
Destroçando em maior calamidade
Tão depressa meu mundo em dor, inundo.

Profundo sentimento tão insano
De perda e de tormento; logo alcança.
Depois deste tempo em abandono,
Ressurgindo esperança de bonança.

E te encontro sem nuvens, sem temor,
Invadindo este céu em puro amor...

XXX

4653

Das hastes desta flor, foi arrancado
Botão que prometia ser perfeito.
Espinho numa rosa, revoltado,
Não deixa quase nada, insatisfeito...

Crescendo novamente em vingança
Por ver botão tão belo e perfumoso,
Destrói este beleza em esperança;
Causando tal estrago, doloroso...

Mas sinto que te posso conquistar,
Não quero nosso amor se fenecendo.
As dores não se cansam de chegar,
Amor merece ser, sobrevivendo...

Na luta pelo amor eu não desisto.
Lutemos, sem temor, sempre por isto...

XXX

4654

Trilhando cada passo desta estrada
Sabendo do final, sem ter nem medo.
Vivendo teu carinho, minha amada,
A mando deste amor que é meu enredo.

Não quero mais as dores terebrantes
Nem quero cicatrizes tatuadas,
Apenas nossas noites excitantes;
Na calma do depois, nas madrugadas...

Eu quero este silêncio da discórdia,
Eu quero uma ilusão que me alimente.

Vivendo mansidão de uma concórdia
Sem medo que a barragem se arrebente.

Eu quero um candelabro de esperança,
No lume que das velas sempre alcança.

XXX

4655

Quem fora simplesmente sem destino,
Buscando noutros cantos seu remanso.
Agora que se encontra qual menino,
Deitado no teu colo, meu descanso...

Perfumes que deixaste no caminho,
São rastros espalhados para mim,
Sedento por delícias de carinho,
Persigo cada passo, até o fim.

Não quero mais invernos, só calor.
Não quero mais o frio, só lareira.
Eu quero desfrutar do teu amor,
Quem sabe, uma aurora derradeira...

Querida, não me deixe nunca mais.
Eu quero em ti morrer de amar demais...

XXX

4656

Se toda a natureza se enamora
Ao ver tua beleza que deslumbra.
Contigo toda a terra se decora,
O próprio encantamento se vislumbra.

Os astros, sussurrantes, se iluminam
Desfraldam um tapete colorido,
Meus olhos nos teus olhos se declinam
Hipnotizado, estou tão envolvido...

Persigo cada passo que tu dás,
Seguindo, escravizado, em teu desejo.
Por onde tu te fores, vou atrás,
Correndo nem percebo um brando arquejo.

Nas alamedas, ruas orvalhadas,
Florestas do querer bem, encantadas...

XXX

4657

Se quando te encontrei, assim tão pura,
Qual fosse uma imagem deslumbrante,
Pudesse te embalar, plena ternura,
O mundo enfim seria radiante...

Partiste, peregrina sorte e fado,
Deixando um coração em mar profundo,
Depois de tanto tempo já passado,
Revejo a minha deusa, num segundo.

Relembro a mocidade que, perdida,
Ficou como uma página apagada.
E penso em renovar a minha vida,
Tocada pelos olhos de uma fada.

E quero teu amor, que é meu futuro,
Agora muito mais, fruto maduro.

XXX

4658

Qual nuvens quando em bando vão errantes
Mudando sempre as cores e os formatos,
Qual sonhos que vivemos mais mutantes
Qual água que transborda nos regatos...

Assim como a floresta dança ao vento,
Assim como esse mar nos traz a onda,
Assim como se forma um pensamento
Assim como uma lua vem redonda.

Assim como a geleira se derrete,

Assim como um verão é mais chuvoso,
Assim como o pecado se comete
Assim como este amor é glorioso.

Nas indas tantas vindas da natura,
Minha alma na tua alma se tortura...

XXX

4659

Na noite tão lasciva, mil desejos
Penetro nos teus mares, meus enganos.
Nas doces cordilheiras, tramo os beijos,
Percorro, tresloucado, montes, planos...

Encontro maravilhas, depressões,
Invado cada grota que encontrar.
Delírio alucinado das paixões,
Espalham tantos rios, morrem mar...

E quero mergulhar neste oceano,
Vazar em tempestades, num vulcão,
Deixando minha marca, em ato insano,
Depois sorver teu mel, inundação...

E quero teu amor, livre e perfeito,
Extravasar qual rio, margem, leito...

XXX

4660

Sei quanto amor me dói mas necessito
De cada vez mais ser um seu cativo.
Amor que tantas vezes é só mito,
Na busca mais perfeita, sobrevivo...

Em versos que se encantam na paixão,
Repouso meu olhar neste horizonte.
E busco encontrar nesta amplidão,
Inspiração divina, minha fonte...

A noite se aproxima e perco o guia
Que serve em minha vida de farol.
Como fazer assim a poesia,
Se sou destes teus olhos girassol?

É como se uma luz linda acendesse
E toda a poesia, eu conhecesse...

XXX

4661

Amigo, há quanto tempo! Que saudades.
A vida nos afasta e aproxima.
Decerto conheci felicidades
Momentos de maior, menor estima.

Distantes os caminhos se cruzaram
Mas foram poucas vezes meu amigo.
Meus braços nos teus braços se ampararam
Mas pude enfim contar sempre contigo.

Casei, joguei, remei contra o destino,
Vencido tantas vezes, não desisto.
Mas guardo o velho sonho de menino,
Bem sabes como é bom saberes disto.

Que temos a certeza da amizade,
Que pode assegurar tranqüilidade.

XXX

4662

Teus lábios que eu beijei em noite mansa,
Debaixo do luar tão envolvente...
Distância que este amor demais alcança
Na vida ser feliz, mais de repente...

Afago tuas mãos, minha querida,
Procuro nos teus olhos, meu olhar.
Não quero e nem pressinto despedida,
Somente tanto amor que quero amar...

Não quero mais sofrer por tanto amor,
Espero nos teus braços, ter meu ninho.
Eu quero te seguir por onde for...
E saiba que cansei de ser sozinho...

Meu violão te pedindo em serenata
A vida sem te ter, é tão ingrata...

XXX

4663

Amiga, quantas vezes necessito
Do colo mais sereno e mais suave.
A vida se refaz em cada rito,
As asas que pretendo, perdem nave.

Sabendo que voar num sentimento
É queda pressuposta e sem perdão.
Não pude suportar um só momento,
Tão cedo se acabou uma ilusão...

Não fosse pelo apoio que me deste,

Meu rumo não teria mais descanso.
A vida necessita que se ateste
Quanto irá suportar coração manso,

Não fossem tuas redes, morreria.
Nas mágoas deste amar, afogaria...

XXX

4664

Loucura que me enreda totalmente,
Fazendo dos meus versos, foguetório.
Tramando nos seus laços, de repente,
O dom que nos transtorna, que é notório.

Vestindo a fantasia em fanatismo,
Confundem-se alegrias e delírios.
É asa que nos leva para o abismo,
Desejo transtornado de martírios.

Uma verdade falsa nos contenta
Uma mentira exata, satisfaz.
A corda do juízo se arrebenta,
Na busca infernal por louca paz.

É sempre quase nunca o sim e o não.
Prazer tão doloroso da paixão!

XXX

4665

Não quero mais cantar a grande farsa
Que forjas sem querer, e não mergulhas.
De tanto nos amamos, se disfarça
Amor quando termina, nem fagulhas...

Agruras com agulhas pontiagudas,
Penetram em quem sempre quis te ter.
Não quero mais que venhas e me acudas.
As dores que encontrei, eu vou viver...

Mas sinto um novo brilho no caminho,
Um resto de esperança que agoniza.
Amor se necessita de carinho,
Senão de vento forte, morre em brisa.

Mas quero teu cantar que é minha prece,
Meu coração, insano, te obedece...

XXX

4666

Não sou penduricalho nem enfeite
Não sou bijuteria ou bibelô
Te peço meu amor assim aceite
No Rio, lá em Sampa ou em Belô;

Simplesmente é por ter uma esperança
De não ser um satélite sem rumo.
De compor contigo uma aliança
Que trame nosso amor no mesmo prumo.

Nem mais e muito menos, nem demais.
Somente uma igualdade de valores.
Onde as cores se misturem e jamais
Uma rebrilhe mais que as outras cores.

Anseio teus desejos e teus seios.
Equivalentemente , sem receios...

XXX

4667

Não deixe; meu amigo, que esta luta
Em busca da sincera liberdade,
Vencendo, em mansidão, a força bruta,
Se perca, sem ter rumo, na saudade...

Eu sinto que virá um novo dia
Refeito destas dores do passado.
Perfeito, pois intenso em alegria,
Num canto mais liberto, sem pecado...

Depois de certo medo, já prossigo,
Na guerra contra o mal que existe em mim.
Preciso de teu braço, meu amigo,
Pois ele me assegura até o fim.

E iremos, novos tempos, mais sensíveis,
Alcançar tantas bênçãos impossíveis...

XXX

4668

O sol que quando doura se avermelha
Tornando toda a terra iluminada,
Acende novamente uma centelha
Que abrasa e que transtorna a minha amada.

Bronzeia suas pernas e seu rosto,
Dourando essa mulher sensacional.
Beleza neste corpo semi-exposto
Formando uma escultura sem igual...

Do corpo desta deusa, usufruir,
Não quero mais viver, dela, distante,
É tanto o meu desejo de pedir
Que seja minha amiga, minha amante...

E sonho aqui, deitado nesta areia,
Querendo estar consigo, uma sereia...

XXX

4669

Atravessando os ermos do caminho
Na busca sem ter fim pela esperança,
Quantas vezes, sentindo ser sozinho,

Apenas com teu nome na lembrança...

Nos vergéis e nas sendas mais floridas,
Sabia que podia descansar;
De resto, essas tristezas escondidas,
Num momento, queriam aflorar.

O canto que tentara não se ouvia,
Encanto divinal de amor eterno.
Outro verso de amor, amor fingia,
A vida parecendo com inferno.

Achando tão somente dor, quimera.
A rosa me salvou a primavera!

XXX

4670

Não falo deste amor despedaçado,
Ao menos os seus restos existiram.
Não deixo um sentimento tão marcado,
Nem pontas que sobraram me feriram.

Não falo deste caso que vivemos,
Embora triste ocaso também doa.
Durante certo tempo nos sabemos,
Durante certo tempo; vida boa...

Eu penso é nesse amor que não se fez,
Aborto que, espontâneo, em si, morreu.

Lutando contra amor, nenhuma vez
Deixou de se esconder em meu próprio eu;

Pois será que de tanto caminhar
Terei que reaprender o que é amar?

XXX

4671

Atado nos teus laços, sem poder,
Andando acorrentado em teu amor.
Não quero desfazer deste prazer,
Eu quero te seguir por onde for.

Não vejo sacrifício no te amar,
Amor assim demais, não mais resisto.
Jamais vou me esquecer de te adorar,
No cais que eu aportei, amor, existo...

De tantas cicatrizes que suporto,
Tatuas só carinhos, toda noite.
Nas lâminas do amor, feliz, me corto,
As marcas dos teus beijos, nosso açoite...

E quero essa tortura novamente,
Na cama em que derramas, lava quente...

XXX

4672

A vida nos ensina uma lição:
Quem ama e necessita ter respeito
Precisa respeitar do mesmo jeito.
Precisa perdoar se quer perdão!

Pois se Deus tanto amou na criação
Do mundo que gerou, assim perfeito;
Não pode permitir-se contrafeito
E sabe que quem ama não diz não!

A vida é necessária e se completa
Em cada criatura. A velha meta,
Ser feliz, se completa no seu par.

Se quer ser respeitado, então respeite,
Pois se quer ser aceito, sempre aceite.
Quem age desta forma sabe amar!

XXX

4673

Toda a certeza trago, minha amiga
Da noite que virá no fim do dia...
Embora a minha morte não persiga,
Epílogo da minha sinfonia...

De tantas emoções que a vida trouxe,
De tantas atitudes que tomei.
Momento de amargura; um outro, doce.

Lutar p’ra ser feliz é nossa lei.

A morte findará a arquitetura
Porém o que fizemos, permanece.
A noite que virá por mais escura,
Ao ciclo interminável obedece.

Amiga teu carinho viverá
Na força do teu ser: jequitibá!

XXX

4674

Te busco nesta brusca ventania,
Que ronda minha vida, sem temor.
Em mansa calmaria, mar e ria;
Deitando maré, leito, trama, amor.

Alçando teu cansaço, solto espaço,
No laço assim, pretenso, bem atado...
Nos paços e nas praças simples traço
Que faço e, reconheço; apaixonado...

Intensa sensação de ser feliz...
Imensa solidão foi dissolvida.

Da vida concebida, um aprendiz.
Que diz o que bem pensa, sorve vida...

Te busco, lusco-fusco, vaga-lume,
Meu astro, sigo o rastro do perfume...

XXX

4675

Aurora se mostrando mais inteira
Em vários brilhos, tantos quanto ofuscam.
Meus versos dediquei-te a vida inteira,
Espaços magistrais, eles te buscam...

Eu quero uma sonata que amor fale,
No cálice divino dos teus braços...
Não deixe que este amor nunca se cale,
E venha descansar, te dou abraços...

Em versos mais sublimes, quero ter,
O gosto de te ver bem junto a mim..
Sabendo que em teus braços vou morrer,
Eu quero teu amor até no fim...

E sinto que serei bem mais feliz
Vivendo em nossa vida o que bem quis...

XXX

4676

Santuário divino, sensual.
Seu sal, meu sal, sentidos, languidez;
Destino-me em querer, consensual,
Insano, sou servil, sem lucidez.

Delitos cometidos, comensais.
Começo, recomeço, sempre vício.
No doce precipício amaros sais
Salgando nossos mares, desde o início.

Campeio no profano santuário,
Vertendo totalmente essas enchentes
Que morrem com as tuas, no estuário
Das águas sempre mornas, quase quentes.

Vencido pela noite, nossa prece,
Já quer recomeçar, corpo obedece...

XXX

4677

Deitada nesta cama me provocas
Com teus doces sorrisos sensuais
Qual fera que procura em tantas tocas
Nas suas explosões mais animais...

Derramo meus anseios nos teus seios
Sem medo nem receios do que espero.
Os olhos se permeiam, devaneios,
Em todos os sentidos me tempero.

Eu quero o turbilhão dos teus perfumes
Que encharcam meu desejo, te beber.
Nas horas mais dolentes sem queixumes
O teu orvalho em brasa vou sorver.

Invado tuas matas, arvoredo,
Esqueço o que passei, e me enveredo...

XXX

4678

Não chores, meu amor, a vida é bela,
E toda essa tristeza irá passar.
O sonho mais feliz que se revela
Traduz serenidade de luar.

Estando de alegrias rodeado,
O teu ciúme impede que tu vejas
Belezas neste mundo tão amado.
Por certo terá tudo o que desejas.

No canto mais sincero de quem ama,

No gesto mais gentil de quem te quer.
Na voz que carinhosa, sempre chama,
Na imensa maravilha; ser mulher.

Te quero em cada dia que começa,
Com raios de esperança e de promessa...

XXX

4679

Mordisco tua orelha, de mansinho,
Nos lóbulos, delícias delicias...
Aos poucos esculpindo do carinho,
A sensação divina em que vicias...

Neste elixir suave que produzes,
Convites ao mergulho caloroso.
Teus olhos rebrilhando em tontas luzes,
Aguardam explosão louca do gozo.

Vassalo de teus sonhos ansiados,
Por tanto tempo espero esse pecado.
Teus mares-maravilha, navegados,
Mergulho no oceano, naufragado...

Não quero mais sair desta tua ilha
Onde o sol, natureza, sempre brilha...

Quanto tempo passei, andando, errante
Na busca deste sonho mais feliz,
De encontrar meu amor a cada instante,
Devorando do céu, belo matiz.

Como um nauta sem rumo e sem destino,
Na cruel incerteza da chegada.
O meu sonho mais puro e cristalino,
Quase sempre vazio, dava em nada...

Beijando esta esperança de viver
Transformando meu dia em triste fado,
Tresloucado querendo conhecer
A beleza de ser, enfim, amado.

Depois que dei a sorte de te achar
Hoje sei como é bom demais amar!

XXX

Na dura sensação que tanto oprime,
Espero, enfim, achar uma saída.
Amada por mais louco que eu te estime,
Essa situação? Mal resolvida.

Desculpe mas demora já não cabe.
Eu tenho tanta urgência em resolver

Aquilo que em nós já não se sabe,
Difícil, minha amada, de conter...

Procuro me esconder, mas não agüento.
Eu juro que prestei toda a atenção,
Porém, sem resolver, eu me arrebento
Aí; que vou fazer? sem solução!

Querida, eu daria o meu salário,
Em troca deste vaso... sanitário!

XXX

4682

Sussurros enlevando nossos sensos,
Nas danças que traçamos nos salões.
Sorvendo teus prazeres, quando imensos,
Formando de teus sonhos soluções.

Ardentes como jovens namorados,
Sementes espalhamos neste chão.
Nas águas, nossos rumos decorados
Por flores e grinaldas da paixão.

Na brisa que me acalma e me ternura,
Na luta mais insana pela sorte.
Amor que não precisa de mais jura
Se cura sem ter medo, rumo à morte.

Eu quero esta certeza, enfim, querida
De tanto louco amor, após a vida...

XXX

4683

Se somos ossos tortos e falíveis,
Os óstios se procuram osculando.
Desprendem superfícies absorvíveis,
E soam Nefertite, mas em bando.

Desterros em martírios incabíveis,
Em quem se insegurou de vez em quando.
Discuto relações em vários níveis,
Apenas não irei seguir voando...

Amando sempre a mando do desastre.
Que veio nas restingas deste cálice.
Vetusto tanto augusto som que castre,

Amiga não se obrigue a novo cale-se.
Vencido pelas hostes dos senões.
Embarco nos meus barcos, os sertões...

XXX

4684

Depois de certo tempo sem saber
Como poder falar em versos soltos,
Buscando nas discórdias do meu ser,
Como cabelos longos, mais revoltos.

Os versos que me ajudem entender
Em mágicas palavras tão envoltos,
Fazendo a poesia renascer.
Em ritmos mais suaves, desenvoltos...

Assim o meu soneto ressurgido
Faz parte dos meus planos, não se iluda.
Depois de perceber a dor do olvido,

De como essa incerteza nunca ajuda,
Meu canto se tornou, deveras leve,
Depois de rebuscado, quem me leve...

XXX

4685

Quando soube que tinhas voltado
Os meus olhos ficaram sedentos.

Depois deste momento passado,
Os meus dias estão bem mais lentos.

Se demoram as horas, não passam...
Cada vez que te espero e não vens...
Meus sorrisos tristonhos disfarçam,
Tua ausência me dói, o que tens?

Amanhã não podendo esperar,
Pelas ruas irei procurando,
A mulher que me fez tanto amar,
E que agora esperei, até quando?

Eu desejo teu olhos em mim,
Tua boca, beijar, carmesim...

XXX

4686

Se esperava um cantar mais macio,
Não te posso falar, pois bem sei,
Quanto tempo desejo teu cio
Neste vício que já virou lei.

Quero o gosto da boca sedenta
Mordiscando meus lábios sem dó.
Quero amor que quase me arrebenta
Sem segredos, não deixe-me só.

Quero afeto divino e seguro
De quem sabe, sem medo, o que faz.

Um destino que fora mais duro,
Nos teus braços encontra-se em paz.

Meu cantar é de tantos desejos
Revirar o teu corpo em mil beijos!

XXX

4687

Nas estradas sozinho, sem rumo.
Vou buscando o sol que há de vir.
Dessa vida bebendo o seu sumo,
Quero mais e demais sei pedir.

Não tem pressa de ver a chegada
Nem o medo do bote da fera.
Toda noite me perco sem nada
Nessas garras da linda pantera.

Quero o lanho nas costas marcando,
Cicatrizes do amor mais feroz.
Se pretendo seguir te adorando,
Não consigo soltar minha voz.

Quero o beijo sedento e faminto,
Na loucura do amor, meu absinto.

XXX

4688

Os meus versos de amor, quando faço
São sinceras mensagens de paz.
Tanto amor quando cruza este espaço
Alegria que dá satisfaz.

São bandeiras de muita esperança
Fantasias que mostram sorrisos.
A distância que um verso se lança
Aproxima do amor, paraísos.

São sensíveis os rumos que traçam
Os meus cantos em busca de Deus,
Quando amor e amizade entrelaçam,
Mais distante se esconde um adeus.

Minha amada querida onde for,
Levarás os meus versos de amor...

XXX

4689

Tanto tempo busquei teu amor,
Nada achando, fiquei sem saber,
Qual o rumo que irei, se não for
O que leva ao teu mar de prazer.

Nas estradas distantes da vida
Os espinhos, as pedras, o medo.
Tantas vezes senti despedida,
Nas histórias perdendo o enredo.

Sei do quanto esse amor me fascina,
Sei do tanto que a luz dele atrai.
Procurando em teu rastro, menina,
Onde fores, meu sonho, já vai.

Tantas flores plantei no jardim,
Mil amores espero pra mim...

XXX

4690

Amizade que encanta é divina
Uma força que sempre me atrai.
Tanta treva amizade ilumina
Sem perguntas bem sabe se vai.

Noite intensa no céu estrelado

Amizade faz tanto brilhar.
Não se importa com tempo passado,
Bem mais forte que o simples amar;

Nas histórias tão tristes da vida
Uma amiga me faz ser feliz.
Não permite que a dor distraída
Nos convide pro mal que se quis.

Tantas luzes refletem tua alma,
Me conhece, da mão toda a palma...

XXX

4691

Minha amiga, meu canto procura
Novamente te ter por aqui,
Toda noite que sei sendo escura
Se refaz noutro dia que vi.

As auroras nascendo prometem
Novo sonho em raios de sol.
Os meus erros jamais se repetem
Teu olhar que me guia, farol...

Os meus versos te faço querida
Esperando teu canto pra mim
Não consigo entender outra vida
Se não tenho teu sonho por fim.

Nosso amor, esperança divina,
Traz a paz que bem cedo domina...

XXX

4692

Tanto tempo sentindo saudades
Deste amor que não tem mais saída.
Procurei encontrar qualidades
Mas não pude dizer-te: querida.

Amor quando doído me mata
Dominando, não deixa sonhar.
Esperança renasce e maltrata
Simplesmente me faz esperar.

Tenho um sonho de nova aliança
No futuro talvez possa amar.
Quando amor me fugir da lembrança
Novamente; outro amor vou cantar

As estrelas no céu vão pairando,
Tua órbita estou procurando...

XXX

4693

Amor se desatando da esperança
Se vendo em liberdade, sem ter penas.
Vivendo como o sonho de criança
Sem lágrimas, sem mágoas, tão apenas.

Amor se desgastando vira espera
Sem medo, te julgavas mais capaz.
Eu quero o teu carinho em primavera
Sentindo esta alegria em toda a paz.

Cantando o desencanto sem futuro
Vencido pelas dores mais contrárias.
Saltando qualquer duro, grande muro,
Discórdias e distâncias, tristes, várias;

Exércitos de sonhos me invadindo,
Vasculham nosso céu, imenso e lindo...

XXX

4694

Amor quando é demais, amor se atreve
E vence qualquer medo que encontrar.
Por mais que uma alegria seja breve

Amor nunca se cansa de tentar.

Nas brandas emoções ou na loucura
Amor se não renova, não resiste.
No sentimento imenso de ternura
Um resto de saudade morre triste.

O manto que recobre o deus amor
Em versos se tingindo, rubra rosa,
Vertendo um longo lago de esplendor,
A luta pelo amor é gloriosa.

Não quero desse amor, a piedade.
Nas vastas emoções tanta verdade...

XXX

4695

Amor quando em sentidos se descreve
Se faz como a esperança mais bendita
Se na alma quando em frio cai a neve
Danosa sensação se faz aflita.

A mando do que fora subjetivo
O verso extremado não dispensa.
Na lágrima servida quando vivo,
Não vejo tanta luz na recompensa.

Faíscas deste amor me incendiando.
São tantas emoções que não dispenso.

Se vozes mais macias escutando,
Amor é sempre brilho no que penso.

E vejo meu destino quando ancoro
No mar de amor divino que decoro.

XXX

4696

Quem tem amor exige lealdade
Daquela que se encharca deste amor.
Por certo tanto amor que na verdade
Se forma quando trama um vencedor.

Nas guerras da paixão, eu me perdi.
Nas terras da ilusão, não sei meu rumo.
Nos montes da emoção eu prossegui,
Nos versos da canção eu me acostumo.

E sinto que virás, louco corcel,
Voando sobre igrejas, catedrais,
Vencendo essas imensas deste céu,
Sabendo que te amar nunca é demais.

O mar que me invadiu, num beijo teu,
Nos abissais castelos, se perdeu...

XXX

4697

Se esperança de amor se faz perdida
Em versos mais singelos te direi.
Encontro em teus braços a saída
Do mundo que, disperso, nunca sei.

Volteio tantas vezes sem coragem
Recebo o forte vento da saudade.
Falar amor nunca é falar bobagem,
Amor sempre reflete claridade.

É fogo que me queima e não percebo
É gozo que persigo sem descanso.
De amores, farto amor quando recebo,
No fundo, em tempestades, vive manso.

Remanso que se encontra no tufão,
Quem quer do amor calor, vira vulcão.

XXX

4698

Distante de teus olhos, tão formosa,
A vida não me empresta seus penhores.
Minha alma sem cuidados, andrajosa,
Nessa busca incessante por amores.

Teu olhar de soslaio, tão furtivo,
Cativa meu olhar, hipnotizando.
Em busca deste olhar, por certo vivo,

Entregue a tanto brilho, estou te amando.

Teus passos em meus passos já transformo,
E queimo em tal ardor se não te tenho.
Viver sem teu amor, não me conformo,
Distantes os caminhos de onde venho...

E sinto em teu regaço, um quente ninho,
Por certo, em teu amor, não vou sozinho!

XXX

4699

Esta emoção guardada a sete chaves,
Não deixa que esta vida destrua.
Um forte combustível para as naves
Revestem a nossa alma enquanto nua.

Na força que incontida nunca pára,
Apoio para as curvas mais fechadas.
Na queda que ameaça nos ampara
Mantém o nosso rumo nas estradas...

Essa emoção que é boa enquanto santa,
Resiste a mais cruel das tempestades.
Nas horas mais difíceis se agiganta
Encara sem temor, dificuldades...

É luz que tanto guia, é claridade.
No cofre do meu peito, uma amizade!

XXX

4700

Queria crer no amor que seja eterno,
Que voe pelo céu, ave liberta.
Que traga essa pureza de ser terno
E sempre me mantenha mais alerta.

Quero a sofreguidão tão verdadeira
De ter uma paixão insofismável;
Podendo me integrar à companheira
No sonho mais divino e formidável.

Eu quero te encontrar na mesma estrada
Que leva meus destinos junto aos teus.
Cantarmos harmonias na toada
Que fale deste amor, nunca de adeus...

Eu quero imensidão, pleno fulgor
De toda eternidade deste amor!

XXX

4701

Eu quero ter direito a ser feliz;
Jogado, tanto tempo, assim de lado.
Sabendo ser eterno aprendiz quis
Um bis em teu amor tão desejado.

Qual templo que contemplo e não me esqueço,
Amor é divinal sabedoria
Eu sinto que te quero e não mereço
Roubar o nosso tempo de alegria.

Porquanto te preciso, divinizo.
São longos os meus dias sem te ter.
Terrível pesadelo de granizo,
Preciso de teus lábios pra viver...

Não quero me invernar a vida inteira,
Sonhar com teu calor, brasa e lareira...

XXX

4702

Na noite de luar, qual Messalina,
Deitada em minha cama, me provoca.
Curiosidade em lábios me alucina,
Amor vem em cascatas, pororoca...

Rasgando em oceanos de prazer,
Deitando meu desejo em teu desejo.
Vencido em tão sedento convencer
Me deixo transbordar e nem me vejo.

No leito que me leva aos teus seios
Anseios que me levam aos teus montes.
Explode todo amor sem ter receios,
E bebes delicada, toda a fonte...

Na noite prometida, de luar,
Na noite que rolamos, sem parar...

XXX

4703

Tantas vezes jurei ser fiel
Mas a vida me impede de ser.
Cada abelha produz o seu mel,
Sem teu mel como posso viver?

Não procuro fugir de quem amo,
Nem disfarço se te quero bem.
O meu canto que tanto reclamo
Quantas vezes vivi sem ninguém.

Não mais quero a saudade maldita
Nem pretendo viver solidão.
Tantas noites sentindo a desdita
De viver sem qualquer emoção.

Eu não minto se falo contigo
Deste amor que por tanto, persigo...

XXX

4704

Amor que tanto quis, bem mais ardente,
Queimando no meu peito, me transtorna.
Amar é necessário e tão urgente,
Não quero uma emoção deveras morna...

Eu quero a sensação de granular
Depois de tanto tempo te esperando.
A flor que sempre brilha no luar,
Sem cores, com certeza, irá murchando...

Eu amo, simplesmente, e não me engano,
É coisa que por certo não discuto...
Amar estava dentro deste plano
De ser feliz, matando todo o luto...

Meu coração cigano não se espalha,
Agora, prisioneiro de batalha...

XXX

4705

Ouvindo tua voz, que é tão macia,
Deitando nos teus braços, calmamente.
Sabendo que teremos novo dia
Depois da tempestade, novamente.

Escrevo, nos meus versos, a promessa,
De tempos mais felizes para os dois,
Amor que em tanto amor, amor confessa,
Não deixa nosso amor para depois...

E vindo desta lua que viemos,
Trazendo um verso livre, sem cobrança;
Eu sei que tu já sabes e sabemos,
Que amor é sempre forte na aliança.

E não permito mais mãos invejosas
Em meio a tais venturas, tão formosas...

XXX

4706

Teus seios tão formosos, meu delírio...
São fontes de deleite e de prazer.
Alvura que se encontra só num lírio
Vontade de em teu colo me perder...

Eu quero que se aposses desse sonho,
Eu quero que me tenhas sempre mais...
Amor sem ter segredos, te proponho,
E sonho sempre ter amor demais...

Sabendo quanto custa uma saudade,
Sabendo quanto é bom um bem querer,
Te peço, meu amor, tenha a bondade
E venha em minha vida sempre ser.

Não quero em teu amor morrer em penas,
Te quero muito mais que a noite apenas...

XXX

4707

Quando a noite em seus braços se encanta
E se perde nos raios da lua,
Minha glória é saber que me imanta
A beleza, mulher toda nua.

Se flutuo no céu deste sonho,
São cruéis os meus erros, bem sei.
Tantas vezes pensei ser medonho,
Este sonho que tanto sonhei.

As marés, os marulhos, a praia,
Nas estrias dos rios, cascatas.
Quando o sol, preguiçoso desmaia
Sobre os montes, florestas e matas

Vejo imagem de quem sempre chamo,
Relembrando do quanto que eu te amo...

XXX

4708

Amiga não te sinta assim tristonha
Quem sabe novo dia nascerá!
Deitada mansamente já se enfronha
A noite que por certo passará.

Eu sei do teu amor, foi gigantesco.
Decerto não sabias do final.
Agora a madrugada traz dantesco
Pesadelo vagando todo o astral...

Cresceste enamorada desta sombra,
Do príncipe sonhado nada sobra.
Fantasma deste amor inda te assombra
A vida tanto dá quanto te cobra.

Me resta, disto tudo, uma certeza.
Não houve sequer príncipe; princesa!

XXX

4709

Teus claros olhos, bela enamorada
Que parte sem talvez dizer adeus.
São rumos que se perdem leda estrada,
Se perdem espelhando os olhos meus...

Não trago na memória como ou quando
Perdi os meus caminhos de alegria.
Agora sem teus olhos fulgurando,
Pergunto ao meu amor onde andaria?

As horas esquecidas, vãos momentos,
Perdidas sem saber onde encontrar.
Espero te encontrar, rosa dos ventos,
Olhares que me guiam pelo mar...

Nos mares dos teus braços e carinhos,
Teus olhos que me levam, meus caminhos...

XXX

4710

Quando deste meu mar, em tempestades,

Buscava uma ancoragem mais segura.
Vivendo sem temer as inverdades
Que forram nossa cama, bem mais dura...

Não falo de tormentas que passamos,
Nem falo das bonanças que vieram.
Só sinto que te quero e nos amamos,
Em pazes nossas mãos já se fizeram.

Agora, o nosso mar já se acalmando,
A vida se promete mais risonha.
À noite, nossos corpos se entregando,
A vida nunca mais será medonha.

E fujo para perto, a te querer;
Meu sonho, nos teus sonhos, se perder...

XXX

4711

Procuro por teus lábios olorosos
Espero o carmesim maravilhoso.
Meus medos vão perdidos, andrajosos,
Mas sonham com delícias deste gozo.

Cambiantes os desejos mais sutis,
Verdejas teus olhares sobre a mata.
Eu quero novos sonhos mais gentis,
Na lua que domina, rica prata.

Correndo mansa brisa, me acalenta.
Amor não se permite duvidar.
Quem pensa que essas luzes; não agüenta,
Esquece da beleza de brilhar.

Eu quero te encontrar de qualquer jeito,
É cura que deseja um velho peito...

XXX

4712

Jamais irei temer um pensamento
Que fale, sem pensar, em desenganos...
Soltando meus segredos neste vento,
Passando, sem mentir, por tantos anos...

Eu vivo sem cobiça ou ambição
De coisas que não tragam meu prazer.
Eu vivo com total sofreguidão,
Espero, em cada curva, o meu lazer...

Hedonista, bem sei que assim eu sou,
Não quero nem tristezas nem saudades.
Quem vive em plena nuvem que passou,
Não pode vislumbrar felicidade.

Pois abra teu sorriso, companheira,
Amiga, trague a vida, beba inteira!

XXX

4713

Eu quero em teu amor a sensação
Ditosa de ser mar e de ser rumo.
Navego tanto em tua direção,
Que várias vezes, sinto, perco o prumo.

Se vamos prosseguir nessa viagem,
Buscando, num futuro, ser feliz;
Saibamos enfrentar uma estiagem,
Assim como a tristeza, por um triz.

Atormentados, somos, pelo medo,
Que torpe, nos inflama e traz lembranças…
Se vamos nos lançar por nosso enredo,
Reavivamos sempre as esperanças...

As mágoas que carregas e carrego,
Diários do passado, que te entrego...

XXX

4714

Bem sei que são tão nobres sentimentos
Que trazem alegrias em renúncias.
Sagrados nos permitem bons momentos

Intensos, neste mundo de denúncias.

São vastos os prazeres ofertados,
Em ambos, tanta luz ofusca a treva.
São simples mas, deveras, rebuscados,
Por eles a minha alma já se enleva;

Possível conviverem entre si?
Talvez mas é difícil acontecer.
Depois que tanta coisa eu dividi,
Tal possibilidade; pude ver.

Amada; é minha amiga de verdade.
Contigo, em pleno amor, uma amizade!

XXX

4715

Não temo o que restou de teu veneno
Que teima em me beijar e dar prazer.
Se longe dos teus medos inda aceno
Queimando em teu desejo quero ter.

Se tu és todo o senso dos amores
Que cores e clichês não quero mais.
No palco desta vida dois atores
Buscando a fantasia, sem ter paz.

E vibro em nossas mansas ojerizas

Rasgando logo o verbo em nossa teia.
Se tenho o que não tens e não precisas
Depois a nossa cama se incendeia...

E somos dos venenos que tragamos,
Iguais em quase tudo, nos amamos!

XXX

4716

Das flores, o perfume e a beleza
Das cores os matizes mais audazes.
Das dores, mitigar toda tristeza,
Dos medos, os segredos mais capazes.

Da lua, todo o brilho e claridade,
Do sol, os tantos raios luminosos.
Eu peço muito amor, porém quem há-de?
Na noite que tivermos, quero os gozos.

Nas flores que plantei, quero o botão,
Nas cores escolhidas quero o anil;
Eu quero sempre o sim,esqueça o não,
Eu quero teu carinho mais gentil.

Roubar intensidade deste sol,
Amores, vou buscando, levo anzol...

XXX

4717

São ermos os caminhos de quem ama
Decerto; tanta vez acreditei.
Agora que conheço a louca chama
Agora que, por fim, me apaixonei.

Percebo quanto estava me iludindo,
Percebo quanto amor é salutar,
O dia radiante sempre vindo,
Trazendo com beleza, a luz solar.

A noite transbordando em alva lua,
A vida transcorrendo em mansas águas.
Minha alma transportada já flutua
Escondem-se de mim, todas as mágoas...

Amar é caminhar sobre as estrelas,
É muito mais do que isso, até contê-las...

XXX

4718

Minha amiga é tão bom saber de ti
Em meio a tantas dores nessa vida.
Amiga, representas o que vi
Pensando em minha sorte, já perdida...

Tu és linda, querida companheira,
Da beleza sem par que sempre quis.
Amiga a nossa noite é verdadeira
Nos sonhos que me fazem mais feliz....

Os meus versos dedico com carinho

A quem jamais me nega todo o mel
Sabendo que jamais tive outro ninho,
Ajuda como um anjo, leva ao céu...

Razão de tanta paz neste meu verso,
Estrela mais brilhante do universo!

XXX

4719

Amiga nos teus versos belo canto;
Espelham tanto amor sem alegria...
São tristes e me falam deste pranto
Que em puro desencanto, chora o dia.

Nas nuvens que pintaste no teu céu,
Virá por certo, um dia, a solução
Nas asas tão benignas do corcel,
Que sempre te trará uma emoção.

Não mate essa ilusão de ser feliz,
O mundo se arremata em lua nova.
Nem sempre se perder o que bem quis
Impede uma alegria posta a prova.

Renove teu sorriso, se preciso.
Nos rastros deste amor, o paraíso!

Não quero me apartar, assim, da vida;
Nem quero te deixar tão insegura.
Sabemos que vivemos de saída,
Temendo não viver senão tortura.

Toda lembrança trago de meus dias
Nos dias em que fomos aprendizes.
Agora, mais maduros, na harmonia,
Podemos nos dizer bem mais felizes...

As dores que te tocam,atormentam,
São coisas que passamos desde outrora.
De sonhos, os amores, se alimentam.
Prazer já nos envolve e nos devora...

Eu quero te encontrar sob o edredom,
Rolarmos nesta noite em mesmo tom...

XXX

Na noite desta estrela maviosa
Que brilha como um sol dentro de mim,
Perfunde o coração, perfume e rosa,
Trazendo a luz solar que quero, enfim...

Eu sinto que este raio que me queima
Se faz tão radiante que devora...
Perdoe, meu amor, por tanta teima
Minha alma em tua alma se decora.

Se noite, sou soturno passarinho,
Que tenta corujar nossos desejos.
Se esqueço tanta vez do nosso ninho,
Aguardo a sensação dos quentes beijos.

A lua tantas vezes, cor de prata,
Espera o quente sol, ardendo a mata...

XXX

4722

São vários os caminhos que percebo,
Nas curvas mais difíceis derrapei.
Se tenho tantas coisas, não concebo,
Esse medo da vida, que entranhei.

Eu tenho tantas coisas por dizer
Apenas não consigo mais sonhar.
O quanto foi medonho reviver
Os dias tão distantes, triste mar...

Agora que não vejo mais saída,
Agora que estas portas se fecharam;
Agora que não temo despedida,
Agora meus caminhos se encontraram.

E posso, enfim, dizer que tenho abrigo,
No verdadeiro afeto de um amigo!

XXX

4723

Não quero que me fales destas dores
Que tanto me maltratam quanto a ti.
Vivendo o que me resta dos temores
Do tempo, solitário, em que vivi.

Eu sinto que jamais terei descanso
Se nada mais fizer em prol do amor.
A noite, em pesadelo, não alcanço,
Não quero ser somente um sonhador.

Eu quero o teu carinho, meu remédio,
Eu quero o teu desejo em toda aurora.
Eu quero que me venhas, teu assédio
Eu quero minha senha: vem, agora.

Nos raios divinais, neste luar.
Só quero o teu amor, somente amar!

XXX

4724

Se te quero tão linda lembrança
Tua voz não me canso de ouvir
Se não trago nenhuma esperança
Teu cantar não me faz prosseguir.

Quero o gosto mais doce da cana
Extraída em garapa e melado.
Não se importe se a vida me engana,
Quem me dera, por ti, ser amado.

Maus momentos a vida me trouxe,
Mas não deixo de ser otimista.
Tua boca tão mansa e tão doce,
Nesse mundo, não há quem resista.

E te quero, a meu lado, querida,
Nossa sorte jamais foi vencida...

XXX

Qual fogo que incendeia um universo
Em versos pretendia ser incêndio.
Às voltas com desejo tão diverso,
Amar não representa vilipêndio.

O rosto mais gentil que n'alma vejo,
Se ascende aos espaços dos meus sonhos.
Se acende tantas chamas do desejo,
Augustos sentimentos, tão risonhos...

Ditosa sensação que tanto inflama,
A chama que me queima e não demora.
Minha alma quando implora, sei que te ama,
Um sentimento intenso quer agora.

Não creio que meu medo, solto ao vento,
Impere em nosso amor, feito tormento...

XXX

4726

Versando por diversos universos
Em várias vestimentas me desnudo.
Repito tantas vezes os meus versos,
Versões do mesmo tema são, contudo...

Eu quero uma alegria soberana

Trazendo uma esperança tão fantástica
Sem lágrima, sem dor, nunca se engana
E trama essa notícia tão bombástica.

Do riso que inebria e que transborda,
Que salva do mergulho sem temor.
Usando como bóia, como borda
As garras tão divinas desse amor...

Eu quero te cantar a fantasia,
Nos fogos de artifício da alegria...

XXX

4727

Eu quero, deste amor, predestinado,
Saber de cada passo e cada manha...
Deitado calmamente aqui do lado
Saber dessa alegria, enfim, tamanha...

Eu quero a sedução de cada toque
Envolto nas loucuras do prazer.
A vida não permite que outro enfoque
A tantas fantasias possa ter...

Eu quero perdurar na tua vida
Não ser apenas simples meteoro.
Pois saibas meu amor, minha querida,
Falando francamente: eu te adoro!

Oráculos benditos me contaram:
Dois seres infinitos que se amaram...

XXX

4728

A noite emoldurada na janela
Tecendo com estrelas um tapete.
Nas franjas maviosas desta tela
O olhar de minha amada se reflete.

Com estrelas, cometas, branca lua,
Num sonho tão incrível, mergulhei.
Espalham claridade pela rua
No quadro mais bonito que sonhei.

Em fogos de artifício amor doideja
Invade cada canto desta casa.
Amor que tão dileto se deseja;
Acende neste quadro intensa brasa.

Sem medo da tristeza que me ronda,
Sou nauta que, em teu corpo, lança sonda...

XXX

Se traço meu poema sem seus traços
Em falsas falas fomos tão medonhos.
Os sonhos que anteponho nos espaços,

São gastos, nem tão castos ou risonhos.

São versos inauditos e sem rumo,
Ditados pelo gozo e por prazer.
Se quero te beber, tomar teu sumo,
A vida me obrigou a obedecer.

Feliz de quem se quis e conseguiu,
Se quis o teu amor, maior é Deus.
Se fiz de tentativas, mais de mil,
Não vejo outro sinal, senão: adeus.

Mas sinto que esta noite serás minha,
Eu quero, ao te encontrar, perder a linha...

XXX

4729

Qual fora peregrino, sem descanso,
Em prol de tanto amor que não desgasta.
Perdido sob as luas que eu alcanço,
A mão tão delicada, não me afasta.

Sem danos, desenganos ou mortalhas,
Amor se traduziu em vários versos.
Com força e tal perícia com que entalhas
Os sentimentos santos e diversos...

Eu fiz minha canção pensando em ti.
Nas horas carinhosas que tivemos.
Se, embalde, tanta dor eu já sofri,
As lutas mais complexas, nós vencemos...

E somos gomos, todos desta fruta,
Que acalma qualquer força, mesmo a bruta...

XXX

4730

Mergulho sem temer tuas procelas,
Enveredo-me, louco, no teu sol.
Meu amor não se esquece, abre as velas
E te sabe cigano amor, farol...

Quero saber de tocar teu corpo inteiro,
De beijar tua boca, sem receios.
Sabendo que um desejo verdadeiro
Necessita de nucas, bocas, seios...

Em teus raios dourados, minha amada,
Todos atracadouros quero em mim.
Desembarcar na praia ensolarada,
E beijar cada porto, cais, enfim...

Em teu mar vou deitar-me, ser areia,
Uma onda a me lamber, na lua cheia...

XXX

4731

Refém destas quimeras tão antigas,
Nas ondas deste mar interminável.
Nos recitais da morte, nas cantigas,
Sabendo deste amar inesgotável.

Nos tenebrosos vales da incerteza,
Suado, sem sentido, quase morto.
Sujeito às vãs loucuras da tristeza,
Sem ter, nem madrugada, ao menos; porto.

O mar que, ao longe, brame, violento;
Trazendo, em sua voz, meu infortúnio.
Revolto sob a luz do céu cinzento,
Saudoso desta noite em plenilúnio...

Refém das ilusões da mocidade,
Ancoro em meu amor, tua amizade...

XXX

4732

Minhas palavras são, deveras, tuas.
Meus versos se inebriam do teu sol.
As musas que sonhara, belas, nuas,
Festejam cada amar, nosso lençol...

E sinto o desfilar de teus momentos,
No amor que sempre foi um bom licor;

Vivendo tão divinos sentimentos,
A base do que seja um grande amor.

Eu quero que tu sintas o meu toque,
Nas tantas emoções que nós trocamos.
Amar é sempre nosso sonho; enfoque
De tantas alegrias que sonhamos...

E saiba que me canto é sim, p’ra ti;
Com emoção sem par, estou aqui!

XXX

4733

Uma esperança atenta me domina,
Revigorando a lei duma amizade,
Que cedo, me conforta, sendo sina,
E cessa, num segundo, a tempestade.

A fé que sempre tive no futuro,
Todas essas agruras que carrego.
O canto que tramaram, tão impuro,
É nele que me negam, que me cego.

Navego por estrelas de esperança,
Esquivo-me da dor cantando loas
Ao sonho de viver numa aliança
Que me trague notícias sempre boas...

Fugindo desta luta, má, cruel,
Tua amizade leva-me pr’o céu!

XXX

4734

Das mágoas que causei-te, meu amor,
Guardadas num recanto da lembrança.
Vencendo as tempestades sem pavor,
Vivendo simplesmente da esperança.

Alcanço teu olhar e já me aparto,
Me afasto de teus lábios, mas te quero...
Amor que se partiu deseja um parto,
Renovo os sentimentos, sou sincero...

Amada essa certeza me acompanha,
Eu quero me entregar aos teus caminhos..
Nas águas desta vida amor se banha
E sonha com montanhas de carinhos...

Desculpe se te causo algum rancor,
Querida; peço; aceite o meu amor!

XXX

Tantas vezes te canto em meus versos
Tantas quantas eu for mais capaz.
Pela lua, teu mar, universos,
Vou cantando meu canto de paz.

Somos todos, amiga, esperanças
De um futuro sincero e feliz.
Novas noites se embalam nas danças,
Coração, um eterno aprendiz.

Falo sempre em amor, amizade,
Dois cristais que formaram meu canto.
Minha amiga, saber liberdade,
É saber decifrar teu encanto.

Não se esqueça, por fim, companheira,
Ser feliz? Mergulhando-se, inteira!

XXX

Vivendo essa promessa, primavera,
De flores deleitosas, fascinantes.
Quem sabe nosso amor transforme as eras
E nada seja igual, como fora antes...

Amor quando demais se manifesta
Em risos, em promessas promissoras.
Viver o nosso amor imenso é festa,
Que faz de nossas vidas sonhadoras...

Não quero que tu penses em mais em luto
Nem te quero perdida, sem ter rumo.
Por tanto que te quero sempre luto,
Aos braços de quem amo, sempre rumo...

Primavera que sonho, flores, molhos...
Amores espalhados, sem abrolhos...

XXX

4737

Dos lírios tu roubaste seus perfumes.
Das rosas tu me deste seus espinhos.
Da noite que invadiste de ciúmes,
Rompantes delirantes, nossos ninhos...

Entrego-te meu ar quando respiro

Entrego-te meu sonho quando queres.
Em busca deste amor, quase reviro,
Os mares, ares, ruas, se quiseres.

Sou frágil se não tenho sua brisa,
Sou fácil quando queres namorar.
Amor quando puder, então me avisa,
Que a noite não se cansa de esperar.

O vão de nossos sonhos, infinito,
Espera em teu calor, amor bendito...

XXX

4738

MEU GRANDE AMOR...

Entre nós, diferenças benfazejas.
Sem medo nem sequer uma disputa.
Quem ama não pretende alguma luta.
O que quero, nem sempre tu desejas.
Se somos diferentes não almejas
O sonho que trazemos se desfruta
Sem medo de morder a mesma fruta.
Se queres não procuro essas cerejas.

A vida se reparte e se completa.
Num ato meritório de um poeta,
Amor e compaixão, a forte liga
Que trazem antagônica certeza
De termos descoberto que a beleza

É ter na diferença sua amiga!

XXX

4739

Amada, como é triste uma saudade
No peito de quem ama e sempre sonha
Viver o que me resta em liberdade,
Sem medo de encarar a dor medonha.

Eu desço, como o rio, peço o mar
Navego em calmaria ou em procelas.
Na mão direita sempre irei te amar,
Nas primaveras, rosas que revelas...

As hostes incontidas, pedra e espinho,
Tentando me impedir de ser feliz.
Quem teve tanta perda, vai sozinho,
E sabe que de amor um aprendiz.

Nas mãos que te carinham, um perfume,
Que faz com que essa dor toda se esfume...

XXX

4740

Querida, a nossa noite prometida,
Em tantas explosões fenomenais
Valendo sei, por toda a minha vida
Sabendo que, por fim, amei demais...

Não temo nem a morte nem a dor,
Depois de muito tempo em solidão
Caminho pela estrada que propor
E levarei, comigo, o coração.

Sempre com vontade de sentir
Teu corpo no meu corpo, se entregando.
Vivendo sem ter medo de pedir,
Em cada nova noite renovando

Essa loucura imensa de viver
Morrendo em cada noite, de prazer!

XXX

4741

Não quero te negar meus sentimentos,
São faces inerentes do meu ser.
As horas se passando, vão aos ventos
Restando-me a vontade de te ter...

Por vezes te procuro nas estrelas
Pois, sinto, são teus rastros quando voas.
Sei que é pedir demais poder contê-las
No sonho, quando penso em coisas boas...

Meus versos se lambuzam da saudade
De alguém que sei que gosta inda de mim.
Amar é semear a claridade
Com toda liberdade, isso sim...

Espero que tu voltes sem demora,
Não deixe tão sozinho quem te adora!

XXX

4742

A lua que transborda de esperança
Na luta por um mundo bem melhor.
Trazendo numa voz calma e tão mansa,
Os sonhos que a beleza tem, de cor...

Ensina que o amor deve vencer,
As dores que esta vida sempre traz.
Amiga, como é bom poder te ter,
Na doce maciez da plena paz.

A lua que, mineira, é raridade,
E brilha mais intensa nas Gerais.
Sentir poder ter tua claridade
Aos olhos de quem canta é ser demais.

Por certo, uma verdade vai comigo;
Como é de se orgulhar ser teu amigo!

XXX

4743

Não via mais o sonho que tivera
No tempo em que pensar ser feliz.
A vida travestida na quimera
Nunca deixou-me ter o bem que quis.

Mas viverei a glória de te sonhar.
Estrela radiante da manhã...
Quarando meu amor neste pomar,
Impede que esta vida seja vã.

Nosso beijo com gosto de garapa
Lambuzado no mel e na aguardente
Do amor, do qual ninguém jamais escapa.
Clamando: ser feliz é sempre urgente.

A mulher desejada, sol e lua,
Beleza sensual desfila, nua...

XXX

Amizade, interesses diversos
Que se ataram em laços profundos.
Entranhada nos mais belos versos
São diversos mas íntimos mundos.

Nas receitas de felicidade
Amizade não pode faltar.
Nos ajuda a saber que a verdade
É o caminho mais belo a passar.

Não se esqueça que a vida termina
Num momento qualquer, não avisa.
A paixão que nos toma, alucina,
Tempestade que, após, vira brisa.

Amizade é um vento sereno,
Com o tempo, se aumenta, vai pleno...

XXX

4745

Por mais que tua vida se afastou
Do rumo que tracei, leda esperança.
O tempo que vivemos transformou
Amor na eternidade da aliança.

Tu foste tão cruel, minha querida,
Magoaste e maltrataste quem te amava.
A noite repetindo a despedida,
Em cada nova dor se transformava.

Bem sei que me traíste, bem o sei.
Não sabes como dói uma traição.

O rumo, sem saber, descontrolei,
Meu barco se perdeu na escuridão.

Mas saiba, meu amor, não sei viver
Sem ti. Eu não consigo te esquecer!

XXX

4746

Tu és a minha luz e meu destino,
Não deixe que essa vida se desfaça.
Amor que sempre fora cristalino
Não pode se esvair como fumaça.

Viver sem a promessa d'outro dia,
Viver sem esperança do amanhã.
Matando qualquer forma de alegria,
Tornando minha vida, vaga, vã...

Te quero, minha amada, como quero!
Em cada novo canto que te faço
Tu saibas quanto amor se torna fero
Se estás assim, distante do meu braço.

Envolve-me em teus beijos, minha amada
E finja que amanhã não há mais nada!

XXX

4747

Correndo pelas águas deste rio,
Em volta das montanhas dos meus sonhos.
Vivendo em tão completo desvario
Temendo pesadelos mais medonhos.

Eu risco teus espaços com meus beijos,
Penetro nas cascatas mais divinas.
Inundo esses teus lagos dos desejos
Com águas do meu rio e te alucinas.

Correndo tantas vezes, não me canso,
Espero teu prazer em cada curva,
Os pontos mais ocultos, quando alcanço,
Arrebenta as barragens, tanta chuva...

Num remanso, descansos do depois,
Entregues neste mar que é de nós dois...

XXX

4748

Quanta beleza, amiga, em nossa trilha
Na busca inesgotável pela paz.
Vestindo, da esperança, a maravilha
De saber que, contigo, sempre mais!

Amiga, turbilhão, tanta magia...
Supera, com calor, o friorento
Inverno tão difícil da agonia.
Impede toda dor e sofrimento...

Nas horas;solidão, mais complicadas,
Ajuda a compreender quão importante
Seguirmos, abraçados, nas estradas
Que tramem novo sonho, novo instante...

Amiga, na beleza de uma flor,
Exposto, a cada dia, um esplendor!

XXX

4749

Irmão, nossos destinos se cruzaram
Desde o primeiro instante desta vida...
Na fé que nos uniu, nos destrataram,
A vida nos parece distraída...
As cordas que prendiam se cortaram,
Os medos de tal sorte não cumprida,
Ferrenhos inimigos abortaram...
A vida nos parece tão comprida...

Nos atabaques loucos tanta glória,
Nos sons destas cantigas de ninar...
As loas que entoamos nos terreiros...
As portas se fecharam, nossa história...
Os dias nunca mais irão voltar...
Na fé que desunimos, derradeiros...

XXX

4750

Qual fosse uma cascata que desaba
Que cabe no universo da saudade.
Antes de saber que a vida acaba
No sonho que traduz a liberdade,

Sugando teu prazer com tanto afeto
Sabendo que te amar é ser feliz;
Do vinho do teu corpo, o predileto,
Que bebo nas loucuras que te fiz,

Num parto mais seguro e mais sensível
Amor revela o brilho do prazer.
Amando teu amor de forma incrível,
No mundo que esperamos renascer.

Na trama delirante amor existe.
Um quadro na parede nos assiste...

XXX

Exponho, em pensamentos, meus desejos.
Eu sei que ser feliz precisa esforço...
Meu sentimento segue mil cortejos
Buscando, nos amores, seu reforço.

Esboço uma vontade de fingir
Que a dor não mostra nunca sua face.
Dá ganas, simplesmente, de fugir,
Sorrindo, vou forjando meu disfarce...

Mas vale a pena a luta por amar,
Desvendo meu destino a cada dia.
Se toda noite traz novo luar,
Amar demais não é só poesia...

Expondo essa vontade de viver,
Usufruir sem medo, e ter prazer...

XXX

Te desejo bom dia querida,
Não se esqueça que o sol vai nascer.
Renovar-se faz parte da vida,
É preciso viver com prazer.

Esperança é forma de luta,
Não se espante se a dor recomeça.
Não se vence com força tão bruta
Para o fim, o começo interessa.

Somos feitos da mesma vontade
E devemos sonhar, é preciso.
Dedicarmos ao outro, amizade,
É saber conhecer paraíso.

Um sorriso traz tanta alegria,
É princípio dum ótimo dia!

XXX

4753

Se não tenho mais medo da morte,
A certeza que trago é lutar.
O meu canto se fora mais forte
Não proíbe meu sonho de amar.

Somos feitos de tantas esperas
De momentos felizes e dor.

Como é bom renascer primaveras
Na esperança divina, compor.

Viveremos sem termos saudades
Deste tempo que, enfim, se passou.
Nossa luz se produz em verdades
Não te omito nem minto o que sou.

Tantas flores no nosso jardim,
Tanto amor viveremos, enfim...

XXX

4754

Neste sol que me banha, querida,
Tantas luzes, brilhando desejos.
Quero estar, conhecer tua vida.
Te cobrindo, uma plêiade, beijos...

Encantados caminhos de estrelas
Nos conduzem ao mais belo astral.
Tanto amor, é preciso contê-las
Para termos o sonho, afinal.

Não consigo ficar sem teu canto,
Meu encanto, meu bem, meu amor.
Se, na vida, esse sol é meu manto,
Derretendo em teus braços, calor.

Eu te sinto, rainha dos astros,
Viverei a seguir os teus rastros...

XXX

4755

Quando estava sozinho no mundo,
Sem esperas de dias melhores.
Sentimento de dor tão profundo,
Impedindo de ver tantas cores.

A saudade tomando meu peito,
A verdade distante de mim.
Eu tentava saber meu direito
De saber ser feliz, algo assim...

Minha amada, querida, teus braços
Foram porto que sempre esperei.
Com verdades, estreitamos laços,
E os problemas, enfim, superei...

Minha amiga que bom que tu vives,
Dos amores, fantástica ourives...

XXX

Meu amigo de tantas histórias
Pela vida, nós fomos guerreiros.
Tantas vezes , vitórias e glórias,
Sentimentos reais, verdadeiros.

Outras vezes, perdidos, sem nada;
Nessas curvas difíceis da vida.
A presença demais esperada
Com certeza, da mão tão querida.

Se tivemos as horas ingratas,
Outras tantas, nós fomos felizes.
Amizade nos traz forças natas
Ajudando das mais duras crises;

Neste afeto, por certo, sem par;
Um apoio pr’a luta encarar!

XXX

4757

Porque foge de mim, assim, querida...
Beber o teu prazer é meu desejo.
Tentando em nossa vida, uma harmonia
Rastreio no teu corpo, marco a beijo.

Eu sigo teu caminho, no infinito,
Escuta o doce canto destas fontes.
Nosso caso de amor, puro e bendito,
Estampa coloridos horizontes...

Não quero te perder, tenha a certeza.

Na divindade plena deste amor
Encontro lenitivo p’ra tristeza,
Encontro a maravilha sem temor.

Se foge deste amor, pois é demais,
Não sabe que te quero, quero mais...

XXX

4758

Descendo pelos rios, busco o mar.
No mar que me mostraste, docemente.
As margens; levemente, vou tocar
Deixando me levar pela corrente...

Em teus redemoinhos, um perigo,
Sorrisos de prazer bem mais sutis.
Vivendo este delírio, estou contigo;
Querendo sempre mais, pedindo bis...

Lambendo em tua boca, versos de amor,
Sorvendo cada gota de prazer.
Percebo em teus desejos, meu calor
Que invade e faz a terra se aquecer...

Viver tão grande amor, a nossa tônica,
Nesta explosão divina, louca, atômica!

Um beijo tantas vezes não diz nada,
Apenas significa traição.
Na noite que encontrei-te, minha amada,

Teu beijo foi a minha salvação.

Não disse nem teu nome, nem sabia,
Tampouco me importava quem tu eras.
Somente nos movia a fantasia,
Que tantas alegrias, primaveras!

Não tínhamos sequer nos conhecido,
Apenas os olhares que trocamos,
Já davam sensação de ter havido
Muito mais entre nós do que sonhamos.

Um beijo tantas vezes tudo diz.
No nosso, inesperado, sou feliz...

XXX

4759

Não penses que a tormenta seja eterna,
Amiga, com certeza, passará.
Por mais que de tristezas, alma inverna,
Tal qual hibernação, acabará...

E quando a primavera traz as flores,
De novo todo o campo se reluz.
Assim também, querida, são as dores.
O sol inevitável vem, traz luz...

Por mais que seja triste nosso inverno,
Por mais que tenha nuvens, nosso céu.
Não há um sofrimento assim, eterno.

A vida se renova, fel e mel...

Amiga, não se prenda na lembrança,
Reviva todo o brilho da esperança!

XXX

4760

Se amor, um sentimento vulnerável,
Que passa simplesmente, com o tempo.
Paixão que vejo e sinto, tão instável,
Se perde no caminho, em contratempo.

Amor precisa sempre se adubar
Com palavras suaves, com carinho.
Qual planta que só vive se regar,
Que transborda em perfumes, em espinho.

Amor, fragilidade tão intensa,
Que quer e necessita tanto espaço.
Uma emoção profunda que é imensa,
Às vezes sucumbindo de cansaço...

Porém, uma amizade verdadeira,
Distante, em tanto tempo, resta inteira!

XXX

Em plena obscuridade em nossa vida,
Assim quando esperança se afastou.
Quando estrada parece mais perdida,
Quando em nossa alma, tudo já nevou.

Quando a luz, se apagando, vai embora,
Quando o tempo demora a transcorrer;
Quando em plena tristeza, tudo chora,
Quando temos vontade de morrer...

A lua se escondendo, negritude...
A vida se perdendo, impaciência...
E quando a solidão, tanta e amiúde.
Surge neste negror, fosforescência...

E resplandece nesta obscuridade,
O brilho verdadeiro da amizade!

XXX

Bendito nosso amor, que é nosso guia.
Bendita essa alegria que nos toma.
Amar não é somente fantasia
É multiplicação, mais do que soma.

Olharmos para a mesma direção,
Sem nada que distraia a caminhada.
Unidos pelo mesmo coração,
Em busca deste sol, mesma alvorada!

Amar é conhecer o novo dia,
Sem medo do que foi, do que virá.
É desfrutar os gozos da alegria,
Sabendo que, feliz, se bastará.

Amar não é perder e nem ganhar,
Apenas, se preciso, transformar!

XXX

4763

Percebo quando perco meu caminho
Em meio a tantas plagas e desertos.
Se sinto vulnerável teu carinho,
Pressinto que os amores são incertos.

Aos poucos, outros rumos penetrando,
Em sendas mais românticas, divinas;
Voando qual corcel, o céu rasgando,

Rompendo destes sonhos as cortinas...

No brado que te canto, minha amada,
Deitado no teu colo, o sonho dorme.
Amor que já se adentra em madrugada,
Prazer que tanto quero, assim, enorme...

Amor que tantas vezes, sensual;
Te elevo, no meu sonho, em pedestal!

XXX

4764

Por mais que te esperara tanto tempo
Eu sinto que não fui tão desejado.
Pensavas tão somente em passatempo
Ao tempo em que eu queria ser amado.

Disfarças com sorrisos teu querer,
Mas sei que não consegues traduzir
A forma que desejas conceber.
Pois isso; por favor, quero impedir...

Maltratas sem saber quem tanto quer
O gosto desta boca em minha boca.
Demonstras teus caprichos de mulher
Na forma em que me amaste, que é bem pouca..

A vida te prepara a sobremesa,
Matando assim teu sonho de princesa...

XXX

4765

A lua enamorada do deus sol
Se entrega num eclipse total.
Na noite esse apagar do grã farol
Penumbra num convite sensual.

Dispersam energias e delícias.
A terra se inundando deste amor.
Estrelas salpicadas em malícia
São vivas testemunhas do esplendor.

A lua se engravida de beleza
E solta, nos seus raios mais felizes
Um brilho que bem sei, tenho certeza,
Transmudam meus amores, seus matizes.

Depois deste momento extasiante,
Encontro-te lunar, solar, amante...

XXX

4766

Se lembre deste amor ao fim da tarde
Quando a saudade for a companheira.
Nas marcas mais ferozes da saudade,
A vida se transborda, vibra inteira.

Se lembre deste amor, sem ter juízo,
Quando a verdade louca aparecer.
Nas marcas entranhadas, sem aviso,
A noite emoldurada irá chover.

Se lembre deste amor, que é meu troféu
Nas lutas mais difíceis, soberano...
Nas nuvens que passeiam lá no céu,
No vento que se foi, do desengano...

Se lembre deste amor desesperado,
Por tanto que te quero, apaixonado...

XXX

4767

Amigo, reparaste numa coisa?
A cada dia estamos mais unidos.
Uma alma que em dois corpos sempre poisa
Traçando rumo em corpos divididos...

Sentindo uma emoção abençoada,
Vivemos nossas vidas lado a lado.
Por mais que tantas vezes vai calada
A sorte de viver recompensado.

Um coração nos une, em nossas almas,
Somente um coração, que bate junto.
Nos vemos refletidos, mesmas palmas,
As almas se completam, no conjunto.

Amigo, se no espelho, és diferente,
As almas se completam totalmente...

XXX

4768

Não deixe que o passado te domine,
Passou, não tem mais jeito, não mais volta.
A marca do que foi, por mais que mine,
Não pode mais, em ti, causar revolta...

Nem deixe essa esperança ser teu guia,
A vida sempre alcança sem querer.
Quem deixa se iludir por fantasia,
Amiga, tantas vezes vai sofrer...

Pois saibas que o melhor ocorre agora,
“Não deixe tanta vida pra depois”,
Quem sabe com certeza é desde agora,
Quem vive do passado sofre, pois.

E vamos caminhar sem ter saber medo.
Agora nunca é tarde nem tão cedo...

XXX

4769

Uma amizade é rara, companheiro.
É coisa que não temos abundante.
Por vezes caminhamos tempo inteiro
Num mundo sem futuro, itinerante;

Sem termos nem sequer uma amizade,
Sozinhos, nos sentimos, sem ter pés.
Faltando, com certeza, a claridade,
A vida se esgueirando, de viés...

E se achaste esta jóia verdadeira,
Preserve-a como quem achou tesouro.
Levante, com orgulho, esta bandeira,
Ela vale bem mais que qualquer ouro.

Amizade leal, na nossa estrada,
Certeza de uma vida iluminada!

XXX

4770

Não vejo mais ninguém em minha frente
Nem ouso imaginar outra presença.
Amar é descobrir que, de repente,
Ninguém mais neste mundo nos compensa.

Não vejo outro caminho senão este,
O rumo que traçamos, para nós.
Esqueça este lugar d'onde vieste
Jamais houve passado, só após.

Amigos? Esqueci faz tanto tempo!
Família? Já faz meses que não vejo.
Te amar é meu labor e passatempo;
É tudo o que me importa e que desejo.

Meus versos só se lembram do teu ser,
No teu começo e fim, vou me perder..

XXX

4771

Eu sei dos meus defeitos, companheiro,
Eu sei como é difícil conviver
Com quem tanto te cobra, o tempo inteiro,
E quase nada tenta oferecer...

Eu faço de meu mundo, todo o mundo,
Na sensação terrível do egoísmo;
Não deixo de pedir, cada segundo,
Neste total individualismo.

Amigo, como podes me aturar?
Se muita vez, eu mesmo não suporto.
Não deixo de querer sempre aportar
Nas águas sempre calmas do teu porto...

Conheces meus defeitos, não reclamas;
Além, muito além, sinto amigo, me amas!

XXX

4772

Na vida se seguia errante e cego,
Sem ter sequer um porto chegada,
No mar que tantas vezes não navego,
No corpo da mulher, linda, encantada...

Na fada que me dera esta esperança
De ser bem mais que tudo, companheiro.
Rasgando o velho mapa da lembrança,
Faltando tantas cores no tinteiro.

Fugiste de meus olhos, minha amada,
Não posso mais cantar o nosso amor.
Se temo, nesta vida, a longa estrada,
A morte já se mostra, em esplendor...

Por isso, meu amor, não mais prossiga,
Se não for minha amada. Minha amiga.

XXX

4773

Batuca no meu peito uma saudade,
Da tarde que pensei que nunca vinha;
Eu tinha tal temor à claridade,
Que toda essa saudade já foi minha.

Se aninha no meu peito uma vontade
Da tarde que virás aqui sozinha,
Uma avezinha canta em liberdade,
Saudade que pensei que já não tinha.

Já se avizinha um canto de verdade,
Mas arde uma saudade que se alinha,
Na linha que traçamos, em tenra idade,
Da eternidade amor meu engatinha.

Sozinha, sempre irás sentir vontade.
De ser, somente minha, sem saudade...

XXX

4774

Não sei se irei dormir longe de ti,
Acostumei-me tanto a te esperar.
Deitada do meu lado, já senti
A vida como um mar a navegar.

Eu quero te sentir em meus delitos,
Eu quero receber tanto carinho.
Amores e prazeres infinitos
Difíceis de sonhar, aqui sozinho...

Nesta vigília insana te procuro,
Apalpo toda a cama e não estás;
Sabendo que tu vens, amor te juro
Que tão sofregamente encontrarás

Aquele que, tu sabes, já te adora
Só temo enlouquecer bem antes da hora....

XXX

4775

Não deixe que ilusão cega domine
A flor do sentimento que devora.
Embora toda a vida me alucine
É bom saber de ti, amor, agora.

Eu sinto tua boca me roçando
Eu sinto meu desejo se explodindo.
Os braços, nos meus braços se encontrando
Amor, um sentimento bem mais lindo...

Não tema essa noite que virá,
Por certo, cada nuvem, tempestade.
Mas tenha esta certeza, brilhará,
A vida num momento, de verdade.

Eu quero teu carinho, minha amada,
Viver assim, sozinho, vale nada...

XXX

4776

Amiga, me perdoe se te deixo
Em meio a tempestade, no caminho.
Eu sinto essa saudade e não me queixo,
Bem sei que neste amor, ando sozinho.

Vasculho pelas ruas, os teus passos
Teus rastros se perderam, minha amiga.
Depois de tanto termos, firmes laços,
A solidão terrível já periga.

E quero que tu saibas de repente
Que a vida se refaz a todo dia.
Amor é sentimento tão urgente,
Por isso te dedico a poesia

Que fala deste amor em sofrimento,
Que mata uma amizade, num momento.

XXX

4777

Não vejo mais problema em te querer
Meus versos te buscaram no infinito.
Vagando tanto tempo sem saber
Como é divino amor, como é bonito!

Não vejo mais problema em navegar
Um oceano inteiro, procurando,
Aquela que sonhei tanto me dar,
Estou cada vez mais, amor, amando...

E sinto que tu queres ser meu bem,
E sinto como é bom te ter comigo.
Quem fora solitário, sem ninguém,
Agora, no teu seio, meu abrigo...

Meu verso te buscando não se cansa,
Pois estás onde amor, imenso, alcança...

XXX

4778

Cuidar do coração, uma rotina,
Que deveria, sempre, ser constante.
Regar com melhor água, cristalina,
Fazendo amor ficar bem mais vibrante!

Cuidar de uma esperança sem temor,
Regando com mil beijos, sem ter fim...
Na lavra tão feliz de um grande amor,
Certeza de mil flores, dentro em mim...

Cultive o sentimento, vale a pena.
Amar é se entregar sem ter segredos,
Distante, no horizonte, a vida acena
Impede que tenhamos tolos medos...

Eu quero estas sementes, meu amor,
Brotando no meu peito, lavrador!

XXX

4779

Eu quero estar atento a cada toque
Do vento na janela me chamando,
E ver cada beleza em seu enfoque,
Dizendo que estarei, de novo amando...

Eu quero, pois, ouvir o doce canto
Que veio destas ondas, deste mar.
Sentindo a maravilha, tal encanto,
Nos raios delicados do luar.

Eu quero, enfim,sentir este perfume,
Prevendo uma presença encantadora.
O brilho que incendeia no negrume
Nos rastros da mulher mais sedutora...

Eu quero teu amor, e sempre mais,
Seguindo tua trilha, seus sinais...

XXX

4780

Paixão que me devora e me detona,
Com fome, tanta sede de te ter...
A lucidez, inteira, me abandona,
Eu quero lambuzar-me em teu prazer.

Depois desta loucura tão gostosa,
Vibrando em cada toque, brasa e fogo,
Ardendo em teu rubor de rubra rosa,
Perdendo meu juízo em nosso jogo...

No rito insaciável, todo dia,
Nesta satisfação que nunca cansa.
Sangrando em cada poro, poesia,
Na troca sensual, na nossa dança...

Deitar-me no teu colo apaixonado,
De novo me entregar, iluminado...

XXX

Amada, que tu ouças minha voz,
Meu canto sem limites, de loucura.
A vida se mostrando, mesmo atroz,
Permite uma doença ou uma cura...

Ouvindo o que te falo, não se esqueça,
Meu canto vem do fundo da saudade,
Não deixe que este canto te enlouqueça,
É feito deste amor em liberdade.

É canto que não pára de sonhar,
Nas urzes do caminho, faz seu eco.
Nas ruas, nas estrelas, no luar.
Ao mesmo tempo salva enquanto peco.

As vozes que te falam, com paixão,
Só nascem neste louco coração!

XXX

Eu quero, em nosso amor, a qualidade
Que faz um sentimento ser mais nobre.
Depois de caminhar na mocidade,
Na luz tão abundante, mas tão pobre...

Eu vejo mais detalhes tão sutis,
Que outrora não sabia que existiam.
De tantas armadilhas eu me fiz,
Meus olhos quase cegos, nada viam.

Eu quero, em nosso amor, tão detalhista.
Num marmol de Carrara, seus entalhes;
Com toda paciência de um artista
Que sabe essa importância dos detalhes...

Eu quero nosso amor, tanto melhor,
Vivendo em plenitude, amor maior!

XXX

4783

Não deixe esta amizade se perder,
Em atos de total desconfiança;
Difícil tantas vezes conceber
A dura expectativa que se alcança.

Não queira transformar o sentimento.
Uma amizade é rara de se achar.
Depois que houver ruptura, num momento,
Rebenta essa barragem, seca o mar...

Amigo, como é bom chamar-te assim,
Palavra que me adoça e que me encanta.
Mas se perder sentido, é tão ruim,
É queda que jamais, bem sei, levanta...

Por isso, companheiro, não me traia,
Te peço, que esta casa nunca caia...

XXX

4784

Eu quero que tu sejas mais feliz,
Tua felicidade é que me importa.
Amar é se fazer sempre aprendiz,
Abrir, cada momento, a mesma porta.

Sorrir pelo sorriso de quem amo.
E ter prazer no gozo de quem quero,
Te responder da forma que te chamo,
Fazer o mesmo mel que tanto espero.

Tornar meu pensamento atencioso,
É te deixar ‘star só sem solidão.
Te dar e receber do mesmo gozo,
Viver em pleno amor, a comunhão...

Saber que sou feliz na claridade
Do brilho que te traz felicidade...

XXX

4785

Quem fala deste amor com forte crença
Sabendo que somente amor constrói.
Quem sabe no final a recompensa
De tanto sofrimento que corrói...

Meus olhos peregrinos já procuram
As luzes que queriam neste olhar.
As dores tão terríveis que se curam
Na força gigantesca que é amar.

Pouso minha cabeça no teu colo
E sonho com os olhos mais abertos.
Decolo sem sequer sair do solo,
Viajo tantos rumos mais incertos...

Deliro neste amor que é meu farol,
No brilho radioso deste sol...

XXX

4786

Não quero compreender-te, meu amor.
Não me interessa, juro, quem tu és.
Somente me permita este favor
De sempre estar contigo, laços, pés...

Não quero nem verdades nem mentiras,
Apenas desfrutarmos desta vida.
Se queimam, na saudade, tantas tiras,

Só quero esse teu brilho; amor, querida...

Não quero conhecer nem os teus sonhos,
Apenas que vivamos, todos eles,
Disfarces, se tentarmos, são medonhos,
Devemos desnudarmos todas peles...

Não quero teus mistérios desvendar,
Só quero, eternamente, a ti, amar!

XXX

4787

Tu falas com teus olhos, transparente...
Não creio na metade do que dizes,
Porém, quando te vejo, de repente,
Teus olhos não escondem cicatrizes.

Amada, és tão sincera em teu olhar,
Demonstram a tua alma sem disfarces.
Permitem, sem defesa, mergulhar,
E desvendar as máscaras, as faces...

Não temo tuas dores nem rancores,
São fáceis de sentir, são como a brisa.
Carregas as delícias, esplendores,
Teu olhar, qual farol, sempre me avisa...

Em ti, toda a beleza e lucidez,
Neste teu olhar, límpida nudez...

XXX

4788

Eu temo uma amizade, se falível,
Amigo pode ser a perdição.
Se tramas em segredo ser possível
O golpe da mais dura traição...

Amigo se sincero é meu tesouro,
Não tem nada mais forte neste mundo.
Quem tem um grande amigo, achou seu ouro.
Esquece a solidão, vale profundo...

Por isso, companheiro esteja atento,
Não deixe essa amizade sem cuidado.
Pior do que viver, triste relento,
É ter a sensação, ser enganado...

É faca de dois gumes, é navalha.
Nos corta, na amizade, qualquer falha!

XXX

4789

Amigo, nem preciso te pedir,

Tampouco é necessário te falar.
Nem menos, um desejo, repetir.
Tu já sabes, bem sei, adivinhar.

Conheces meus segredos, companheiro,
Contigo nada tenho pr'esconder.
Tu sabes como sou, e por inteiro,
Te falo desta dor e do prazer.

Eu posso, camarada, sem temor,
Falar do sentimento mais profundo,
Não tenho nenhum medo de me expor,
Por certo, com teu braço, enfrento o mundo.

Por isso, te agradeço, e sinto falta.
Exponho os pensamentos, em voz alta!

XXX

4790

Me lembro não somente deste beijo

Que foi nosso primeiro, inesquecível.
Ao ver o meu passado te revejo,
Sinto o mesmo desejo, forte, incrível...

Mais que isso, meu amor, eu não me esqueço
Além do nosso beijo, tão querido,
O toque em tuas mãos, nosso começo,
Que sinto, assim, viver longe do olvido.

Teu cheiro, teu perfume delicado,
O vento que trazia uma esperança
De conhecer o amor, extasiado,
Nada disso me sai da lembrança...

Interessante, gosto de lembrar,
Nosso primeiro beijo? Com o olhar!

XXX

4791

Eu não irei fazer o que tu pensas,
Tenha a certeza disso, companheira.
Não traria sequer as recompensas,
Pois não seria sempre verdadeira

Atitude que quero mais sincera.
O fato de ser teu não significa
Que possamos viver sem ter espera,
Mesmo a dor, muitas vezes, edifica...

Eu quero, o que tu fazes, meu amor.
Adoro cada gesto mais audaz,
Mergulho no teu mundo sem temor,
Encontro tanta guerra em santa paz.

Eu amo o que tu pensas, cada gesto,
Mesmo aquele que, sabes, eu contesto...

XXX

4792

Preciso ter, contigo, paciência.
Se tantas sensações tu me provocas
Preciso deste amor qual penitência,
É como me perder no mar, nas rocas...

Por vezes, tenho ganas de partir,
Deixar o nosso amor sem solução.
Mas sinto que é melhor eu te pedir
Antes que a vida traga decepção...

Eu tento te entender, nem sempre é fácil,
Mas creio, meu amor que vale a pena.
Não quero na verdade, ter-te grácil,
Nem sempre valerá fazermos cena.

Pois bem sei, amanhã, sol vai nascer;
E toda a paciência irá valer...

XXX

Algumas vezes tive o sentimento
De que nunca gostaste assim de mim.
Nas horas mais difíceis, no tormento,
Cravavas tuas garras, ‘té o fim.

Achava isso terrível covardia,
Queria uma palavra de carinho,
Mas vinhas afiada, todo dia,
Deixando-me pensar que sou sozinho...

Querida companheira, me perdoe,
Eu sinto que fizeste todo o bem.
Quem ama, não se importa quanto doe,
A verdade não se esconde de ninguém.

Por isso, cada vez mais te desejo.
As lágrimas que deste, como um beijo..

XXX

Quem dera, em nosso amor, uma amizade,
Capaz de não deixar sequer segredo,
Vivermos sensação de liberdade,
Sem sombras nem resquícios, nenhum medo.

Podermos confiar sem ter surpresas,
Na geração divina deste amor.
Que nunca mostrará garras nem presas,
Cativo deste sonho, sem temor.

Podermos, nossas noites, nossos dias,
Envoltos na delícia de mil beijos.
Transbordarmos todas fantasias
Que tramam, na paixão, nossos desejos.

Amada, isso seria a perfeição,
Ser teu corcel, teu par e teu irmão...

XXX

4795

Nem mesmo a nossa morte nos separa,

Atados por eterno sentimento,
Sabemos, meu amor, como é tão rara
A vida que vivemos, sem tormento.

Te quero tantas vidas que vierem,
Nas doces emoções que nos envolvem,
As almas desejosas, sempre querem
Na sensação que dás, eterna, jovem...

Meu coração jamais se calará
Nos versos que te faço, a cada dia.
A lua que nos trouxe brilhará
No canto deste amor, em poesia...

Amada, eu não temo mais o fim,
O bom de toda vida vai, em mim...

XXX

4796

Quanta alegria em ter tua amizade!
É força que me impele pro futuro.
Traduz-te em total jovialidade
Supera qualquer duro e triste muro.

Duplica um sentimento mais feliz,
É ramo que se expande em tantos galhos,
Florindo em várias cores qual se quis.
Corrige nossos atos, mesmo os falhos.

Não deixa que esta angústia nos domine.

Não deixa que esta dor seja constante.
De todo o mal que sempre vem, redime,
Transforma em divindade, num instante.

Ao mesmo tempo em que divide a dor,
Das alegrias, multiplicador!

XXX

4797

Amigo, eu sou sincero, não te engano.
Tu queres impossível realidade,
Assim tu viverás neste abandono,
Sem luz, sem fantasia, só saudade...

Amigo não se cobra a perfeição
Os erros cometidos são humanos.
Assim quem procurar ouvirá não,
E tu te embrenharás nos desenganos.

Amigo, somos parte deste mundo,
Por isso é que nós temos tantas falhas,
Não tente vigiar cada segundo
Senão, na tua vida, só batalhas...

Amigo quando exiges perfeição,
Só baterá na porta, a solidão...

Por isso, sem segredos, companheiro;
Devemos caminhar, cabeça erguida.
Se somos mais sinceros, verdadeiros,
Mais fáceis nossos passos pela vida.

Amigo não se esconda, seja franco.
O medo tantas vezes atrapalha.
O sangramento intenso sempre estanco,
No corte tão profundo da navalha.

Eu sinto que a verdade sempre vence
As tramas inventadas, as tocaias.
A vida, simplesmente, te pertence,
Depende de teus mares, tuas praias...

Assim, nunca se esqueça: liberdade
É feita na semente da verdade!

XXX

Te quero, minha amada, a cada dia,
Na forma mais suave e desejosa.
Nos versos que fazemos, poesia,
Em meu jardim, inteira, rubra rosa.

Te quero na solar, bela alvorada,
Desnuda do meu lado, nossa cama.
Vivendo deste amor, minha adorada
No fogo que nos queima, branda chama.

Que sempre se apimenta, no teu mel,
Que sempre se adoçando na garapa.
Me leva, sem juízo, para o céu,
Aos poucos, penetrando a dura capa.

Expondo, coração como se quer,
Nesta beleza enfim, minha mulher!

XXX

4800

O AMOR

Amor, um sentimento insuperável,
Nos traz toda a alegria com tristeza.
É forte, gigantesco; mas instável,
Refletindo em nossa alma dor, beleza...

A força de um amor, locomotriz,
Nos traz uma certeza de encontrar
No céu desta esperança; tal matiz,

Que faz quem tanto sonha delirar...

Amor inconseqüente, sem juízo,
Acima da maldade e da bondade.
Inferno que nos leva ao paraíso,
Amar é sempre ter a mocidade.

Amor é soberano e sem igual,
Acima, sempre está, do bem, do mal..

XXX

4801

Um piolho vagueia sem ter pressa,
Na cabeça, coçando sem parar...
Passeio de piolho coça à beça.
Não consigo parar de me coçar!

Ó bichinho danado sai depressa...
Não quero e nem pretendo te aguentar!
Parece que prazer te dá, or’essa!
O quê que irei fazer pra me livrar?

De noite, então, martírio fica feio...
A caspa, companheira xexelenta,
Com ele faz dueto e eu no meio...

Já passei, na cabeça, até pimenta,
Não adianta, logo que bobeio,
Recomeça a coçar, a piolhenta!

XXX

4802

De tuas mãos divinas, tal carinho,
Que sinto, calmamente, me enlevar;
Arando o coração, preparam ninho,
Onde esperança, intensa, vai morar.

Eu quero cada fruto, cada flor,
Produto do cultivo, plantação.
Recebo em tuas mãos, o pleno amor,
Que faz no bem querer, adubação.

Decerto nas delícias do pomar,
As frutas delicadas, nossos filhos.
É vida que, insistindo, faz brotar,
Nossos caminhos, unos, nossos trilhos.

E já peço, em mãos postas, numa prece,
Essa beleza do amor que amadurece...

Xxx

4803

Nem mesmo uma vontade de ficar

Apenas a distância tão sofrida
De quem quis aprender demais amar,
E foi-se numa estrada, vã, perdida...

Mas sinto que talvez, uma esperança,
Aporte nesta porta sem bater.
No vento que me trouxe, na lembrança,
O gosto e bom perfume do prazer...

Amada, por favor, te espero aqui.
Imerso na terrível solidão.
Esqueça se, meu rumo; já perdi,
Encontro em teu caminho, a salvação.

E peço, meu amor, esta alegria,
E traga, pros meus braços, novo dia!

Xxx

4804

São tantas odaliscas e pierrôs
No baile da ilusão, que já passou...
Por certo, nas janelas e vitrôs
Um quadro na parede, o que sobrou...

Na doce fantasia do passado,
Confetes, serpentinas, marcha-rancho.
O quadro se mostrando esfumaçado,
As letras, misturadas, qual garrancho.

Me lembro deste beijo que te dei,
A colombina linda que se foi.
Na bela alegoria, já fui rei,

Nas ruas da emoção, bumba meu boi...

Agora nada encontro. Não faz mal,
Contigo, vivo eterno carnaval!

Xxx

4805

Não preciso dizer quanto eu desejo
As mãos que me acarinham, mansamente.
Vivendo teu amor, te peço um beijo
Que venha e me transtorne, totalmente...

Eu quero que tu sintas meu carinho,
Descendo por teu corpo sedutor.
Vivendo esta alegria, de mansinho,
Chegando à plenitude em nosso amor...

Meu coração reclama tua ausência,
Esqueço minha dor, meu sofrimento,
Estando junto a ti, na convivência
Divina que nos traz amor, alento...

Amor, não necessito nem dizer,
Meu coração não cansa de querer!

Xxx

4806

Amor assim demais, inesgotável,
Sentido tanta dor de amar assim.
Amar-te muito além do suportável
Numa loucura intensa sem ter fim...

Amor que não carece explicação,
Rasgando todo o peito, bela adaga.
Explode um transtornado coração,
Minha alma sem ter medo, amor afaga.

Amar até que a dor venha, bem forte,
Sem tréguas, sem juízo, te querer.
Além da fantasia, além da morte,
Quem ama assim, demais, não vai morrer.

Se um dia, tu te fores, meu abrigo,
Minha alma, com certeza, irá contigo!

XXX

4807

Amiga, não desista desta luta.
Pois saibas, ela sempre vale a pena;
Não deixe se vencer por força bruta
Não guarde, na lembrança, triste cena...

Eu sei que valerá toda a batalha,
Pelo futuro em paz que já sonhaste.
O corte tão profundo da navalha,
Por mais que cicatrize, traz desgaste.

Mas sinta que este vento nunca pára,
A força com que vem nunca termina.
O vento da esperança te antepara
A força de vontade é tua mina.

Querida, estou contigo, vais vencer.
Ninguém, no mundo, irá, mais, te deter!

XXX

4808

A flor que desejo,
Distante de mim.
No sonho que vejo,
Eu te canto assim:

Nas horas mais difíceis, sofrimento,
A rosa, em seu perfume, me inebria.
Na sensação gostosa deste vento
Toda emoção, serena, e tão macia.

Do sonho de poder, a flor tocar,
Em todas suas pétalas, carinho...
Jardim dos sentimentos, cultivar,

Certeza de não ser, jamais, sozinho.

A flor que me encantou, está distante.
Só sinto seu aroma e nada mais.
Quem dera se esta rosa deslumbrante
Ouvisse o meu cantar de amor e paz...

Espero te encontrar. Ah! Quem me dera!
Seria renascer a primavera!

XXX

4809

Eu quero, no teu toque sensual,
O gosto delicado deste mel.
Estar deliciado, sol e sal,
E pontilhar de estrelas, nosso céu...

Eu quero te sorver gota por gota
Numa loucura bela e quase mansa.
Sentir a solidão, distante, rota.
Amor, tanto prazer, a vida alcança!

Eu quero teu perfume, minha rosa,
Esplendorosa flor do meu jardim.
Sabendo quanto, amor, é vaidosa,
Eu quero teu aroma, todo, em mim...

E quero que tu saibas; doce amante,
A fome de te ter, a cada instante...

XXX

4810

Vivendo por um sonho, meu amor.
Nesta busca incessante, tanto alento.
Não tenho outra esperança nem temor,
Que a perda deste sonho, solto ao vento...

Eu quero teu carinho, tanto, tanto...
Eu quero a poesia de teus lábios.
Procuro a cada dia, o teu encanto.
Cadê a direção, sem astrolábios?

Apenas sei que quero teu carinho.
Apenas sei que vivo esta esperança
De ser teu companheiro, mesmo ninho.
De podermos dançar a mesma dança...

Pois tudo que mais quero e me proponho,
Podermos desfrutar do mesmo sonho!

XXX

4811

Amiga, me perdoe se eu te adoro.
Bem mais do que devia te querer.
Distante dos teus olhos, eu imploro
Que Deus nos ilumine, bem querer...

Eu sinto como fosse traição,
Amor que tanto sinto, mas eu nego.
Conheço, tão de perto o coração,
Por isso mesmo, amiga, fico cego.

Não posso desejar-te, mas que faço?
Se tenho nos teus braços, meu amparo.
Às vezes, solitário, mal disfarço.
Não quero destruir amor tão raro.

Por isso, me perdoe minha amiga,
Minha alma na tua alma já se abriga!

XXX

Amor eterno; toma-me em teus braços;
E faça o que quiser, sou teu cativo.
Não deixe um coração triste em pedaços
Que sonha em ser feliz, por isso vivo...

Eu quero tua força e teu destino.
Eu quero a sutileza que prometes.
Vivendo neste amor, não me domino,
Em desespero puro, me remetes...

Mas sugo deste amor o doce sumo;
A garapa, melado, mel, abelha...
Se tanto te devoro, me consumo,
No incêndio deste amor, é a centelha...

Entrego a ti, meu sonho, corpo e alma
Regresso a tua cama e já me acalma...

XXX

4813

Tenho tantos irmãos que a vida trouxe,

Espalhados no mundo, e sou feliz.
Às vezes muito mais do que se fosse
Da mesma geração. É por que quis.

Lutadores iguais no mesmo sonho,
Esperanças conjuntas de justiça.
Queremos um futuro mais risonho,
Companheiros unidos, mesma liça.

Meu irmão como é bom poder saber
Que nada nos afasta, nada, nada...
A cada novo dia, conceber,
O rumo tão igual, a mesma estrada.

Como agradeço à vida a boa sorte,
Amizade, irmandade, laço forte!

XXX

4814

Te via nos pomares, laranjais,
Na morta casa viva nas lembranças;
O tempo que se foi não volta mais
Perdido no baú das esperanças...

Me recordo dos dias, das auroras;
Levando nos bornais peixes e rio.
A vida se renova sem demoras
Do que passou senão um leve fio

Que dói e que me corta, qual cerol.

E via em tuas pernas meu desejo
Aberto e se expandindo à luz do sol.
É só fechar os olhos que te vejo.

E vejo minha ausência de prazer
Quem dera se pudesse te prender...

XXX

4815

Amada, não preciso te falar
Das ondas tão distantes, do oceano.
Nem dos raios mais belos do luar.
Não preciso falar do abandono

Nem tampouco, querida, do carinho...
Nem do medo de ser um ser tristonho.
Nem da noite que se abate sobre o ninho
Coberto por um céu negro, medonho...

Não preciso te falar deste prazer
Que sempre me trouxeste, sem cobrança;
Nem de todas as alegrias; vou dizer.
Pois entre nós, querida, mais que aliança.

Tudo que nós queremos, tanto amar,
Traduz-se simplesmente num olhar!

XXX

4816

Não deixe tanta vida para trás
Com medo de que o dia nunca chegue.
Quem sabe faz agora ou nunca mais,
Não deixe que esta vida já te negue.

Tens força na absoluta rebeldia,
A vida não permite timidez.
Tudo o que quiseres, eis o dia,
Agora é nossa chance e nossa vez.

As pedras do caminho, não te impeçam
De ter a liberdade de sonhar.
E creia, tuas pernas não tropeçam,
As asas te permitem revoar.

Amiga, saiba que estarei contigo,
Nas várias curvas, sem temer perigo..

XXX

4817

Procuro o paraíso neste céu
Vasculho cada estrela, nada vejo.
Montado neste sonho, qual corcel
Espero pela cor do teu desejo...

Nos mares e na lua, não está,
Nos campos e montanhas, mas cadê?
Nos raios deste sol que brilhará,
Numa simples choupana de sapê;

No rio que escorrega para o mar,
Em todas cachoeiras e cascatas.
Em todo esse deserto, onde achar?
Nem mesmo nessas brenhas, nessas matas.

Depois de procurar, sem achar nada,
Descubro em tua boca, minha amada!

XXX

Minha cara, desejo amizade,
Nada além que este canto de paz.
Tantas vezes, pedi claridade,
Mas saudade demais, só me traz.

O teu rosto brilhando em meu peito,
Me alucina, sem pena de mim.
Eu bem sei que te amar sem direito
Me trará tanta dor, isso sim.

Se te nego, que faço comigo?
Se te trago, não posso dormir.
Eu só devo ficar teu amigo,
Sem te ter não terei mais porvir.

Minha cara, te quero. Amizade?
Devo ou não omitir a verdade?

XXX

Minha amiga te falo a verdade,
Nestes versos que tento fazer.
Todo amor necessita saudade,
Não precisa, por isso, sofrer...

Se tu temes a noite sozinha,
Nada além poderás exigir.
Quando a vida, depressa caminha,
Bem mais forte virá te exigir.

Não se esqueça de ter esperança,
Nada além do que podes conter.
Toda ação que tu fazes se lança
No futuro; virá te trazer.

Quem se perde no meio da estrada
No final, sobrará quase nada...

XXX

4820

Se te tenho, deitada, lasciva,

Nesta cama que sei, de repente.
A lembrança que trago, tão viva,
Me arrastando, qual fosse corrente.

Nos teus lábios o gosto tão doce,
Da garapa, do mel, do prazer.
Tanto amor o teu bem já me trouxe,
Nos teus braços, viver e morrer...

Flamejante desejo do gozo,
Espalhando teu mel sobre mim.
Bem querer, que me tens, generoso,
Transbordando em amor, quero sim...

Nos teus seios, um toque divino,
Deste sonho real, cristalino...

XXX

4821

Se perdoas meus erros, querida,
Tantos erros que tenho, bem sei.
Uma amiga; encontrei nessa vida,
Tanto tempo, por isso, busquei.

Um amigo perdoa outro amigo,
Na verdade, ninguém é perfeito.
Caminhando mais fácil comigo,
Cada qual com seu único jeito.

Minha voz agradece o perdão,

E te traz o meu canto feliz.
Amizade no meu coração
Alegria que tanto se quis.

Esperança virando verdade,
No carinho de nossa amizade!

XXX

4822

Neste canto sereno, querida,
Minha glória é te ter junto a mim.
Nessa história seguindo, na vida,
Tenho o brilho de ser teu, enfim...

Se trouxemos as dores antigas,
Disfarçamos tão bem, meu amor.
Te preparo, nas novas cantigas,
Novo tempo sem mal, sem rancor.

Meu carinho por ti, gigantesco,
Meu amor não termina, jamais.
Pesadelo, terrível, dantesco,
Te perder, não terei, nunca mais...

Venha agora, comigo, sem medo;
Ser feliz, é o nosso segredo...

XXX

4823

Meu tormento, meu bem, sempre dói,
Se tu vens; porém nem quer me ver.
O meu medo, por certo, destrói,
Se te perco, que posso dizer?

Viverei sem poder ter o sonho,
Que, segredo, perdi, com teu bem.
O que foi, num momento, risonho,
Hoje sofro; viver, sem ninguém...

Resto o gosto terrível comigo,
Deste fel que verteu dentro em mim.
Eu te empresto, meu bem, o perigo
Que me morde, ferino sem fim...

Sei que sou esse resto, ferido
Sem teu corpo, desejo perdido...

Soneto sem a letra A

XXX

Eu não vou te deixar no caminho,
Sem estrelas, sem sol, e sem lua.
Se não posso conter-te em meu ninho,
Nossa vida, porém, continua.

Quero um sonho espelhando alegria,
Se puderes, amor, te agradeço.
Minha vida em total fantasia,
É somente o que peço e mereço.

Mas se queres seguir tua estrada
Noutros braços, amor, vá em paz.
Reconheço meus erros, amada,
Não irei te seguir, tanto faz...

Abandono meu bem, eu supero,
Te garanto que, a mim mesmo, eu quero!

XXX

Se aborreço-te tanto, querida,
Com palavras e gestos, perdão.
Muitas vezes tentei, nessa vida,
Agir livre, buscar solução.

Mas me engano sem ter, na verdade,
A vontade de ser mais cruel.
Meu amor, por favor, caridade,
Eu te quero, és meu sétimo céu!

Tua boca tão bela e sedosa,
Teus carinhos, vontade e prazer.
Teu perfume dengoso de rosa,
Alegria me traz, de viver.

Não te esqueço em nenhum vão momento,
Aborreço? Palavras ao vento...

XXX

4826

Quando o sol mergulhando nas águas,
Refletindo seus raios dourados;
Meu amor se esquecendo das mágoas
Talvez venha mudar os meus Fados.

Esperança dançando comigo,
De viver o meu sonho de paz.
No teu colo procuro um abrigo,
Novo amor eu terei? Sou capaz.

Neste toque sutil, meu carinho,
Meu destino; te entrego, meu bem.
Quero um ninho, sou tal passarinho,
Desejando viver com alguém.

Este sol, companheiro dileto,
Vem trazer meu amor, meu afeto...

XXX

4827

Quanto tempo; fiquei na esperança,
De encontrar um sorriso, um abrigo.
A minha alma, teimosa não cansa,
Eu não temo mais dor nem castigo.

Sou um pobre mineiro sozinho,
Sem destino, sem rumo, sem nada...
Esperando alguém no caminho,
Vou perdendo o sentido da estrada.

Quero a voz tão suave do vento,
Que de longe, chegou, devagar.
Divagando no meu pensamento,
A vontade que tenho é de amar.

Neste canto feliz que te faço,
Novo amor ocupando um espaço...

XXX

4828

Tantas vezes andei tão sozinho,
Sem ninguém que me desse querer.
Nas estradas somente esse espinho
Que penetra bem fundo a doer.

Cicatrizes; carrego em minha alma
Dos amores que vão e que vêm...
Nem o vento da noite me acalma,
Já cansei de viver sem ninguém.

Recebendo o sorriso da sorte;
Encontrei uma nova esperança
Com certeza, fiquei bem mais forte,
Coração; sem juízo, já dança...

Minha flor renovou primavera,
Neste peito infeliz. Quem me dera!

XXX

4829

Eu quero esse mergulho no teu mar,
Nas delicadas ondas que decoram
Trazendo essa vontade de encontrar
Nas ânsias que me marcam e devoram.

Eu quero esse teu brilho mais errante,
Constantes os desejos mais audazes.
Fazendo nosso amor mais delirante,
Sabendo a que limite são capazes

Nossos momentos livres e sedentos.
Nossas vontades tantas e possíveis.
Não vejo em nossa vida sofrimentos,
Vivemos os momentos mais incríveis...

Eu quero tantas horas radiantes,
Bebendo o nosso vinho, o dos amantes...

XXX

4830

Não quero mais quimera que me queime
Nem quero mais saudade que me alcance
Por mais que tanta vida sempre teime,
Sem ter amor, decerto, sem romance...

Amor é quase sempre tão temido,
E faz da solidão, um prato amargo.
Amor quando do amor vai esquecido.
Decerto o seu destino some ao largo.

Eu vi nestes teus olhos, a saudade
Dos tempo em que fomos mais felizes.
A vida se desfez da claridade,
Deixando na minha alma cicatrizes.

Eu quero o teu carinho, minha amada.
Sem teu amor, a vida? É quase nada...

XXX

4831

Banhado no desejo de te ter

Dormindo no aconchego dos teus braços
Molhando minha vida em teu prazer
Recebo teus afagos, velhos laços...

E sinto que esta noite será nossa
Em tantas fantasias que pretendo
Gosto que tua boca já me adoça
Em festas e folias convertendo.

Eu quero te saber bem mais tranqüila
Nas vezes e nas tramas bem urdidas
Amor que tanto amor já se destila
Vivendo em pleno gozo nossas vidas...

Suando, nossos corpos se procuram
Em meio a tantos sonhos se torturam...

XXX

4832

Neste beijo gostoso, querida,
Nós selamos amor, bom viver.

Depois duma esperança perdida,
Minha vida, já vai renascer.

No carinho do beijo, molhado,
Lambuzado, com gosto de mel.
Meu destino ficou bem marcado,
Sob a luz cristalina do céu.

As carícias também foram tantas,
Que não pude esquecer, meu amor.
Na ternura abundante me encantas
Esperança de amor salvador.

Neste beijo, carinho divino,
Novamente, virei um menino...

XXX

4833

Teu corpo, tentação que me domina,
Nas curvas, nos quadris, tanto desejo.
A boca sensual me descortina
A louca sensação de mais um beijo.

Tua nudez na cama que sonhei,
É com toda certeza, uma obra prima.
Em toda a minha vida, não achei,
Um verso tão bonito, sequer rima.

Eu quero te sentir, junto comigo,

Eu quero te querer, a vida inteira.
Sabendo que terei no teu abrigo
A tentação mais forte e verdadeira.

Não posso resistir; a solução
Mergulhar de corpo, alma em tentação...

XXX

4834

Pelas ondas do amor, simples toque
Tantas lutas em prol do prazer.
Minha amiga, amizade que entoque
Muitas vezes nos faz padecer.

Quero o gosto macio da boca
Mas só queres abraço, afinal.
Minha voz, de gritar, fica rouca,
O meu sonho, por ti, sensual.

Queres só um carinho de amigo,
Mas que faço, se te quero bem.
Tantas vezes amar traz consigo,
A vontade de estar com alguém.

É tão duro te ouvir, por favor,
Não me fales do teu novo amor!

XXX

4835

Tua doce presença querida,
Me transforma num ser mais feliz;
Modifica meu rumo na vida,
Traz meu céu com mais lindo matiz.

Se tu queres o gosto da sorte,
Te ofereço meu braço gentil.
Nunca temas nem sina nem norte,
Nossa vida se torna febril.

Cada vez que te quero comigo,
Outra vez esperando voltar.
Não mais sei de verdade ou castigo,
Eu só canto meu canto de amar.

Primavera florida divina
Na beleza da deusa menina...

XXX

4836

Quantas vezes tu perdes, querida,
O melhor desta festa, viver.
Nas pequenas delícias da vida
Esqueceste do grande prazer.

Sempre trazem de volta a esperança
As notícias que amor vem e traz.
Mas se queres o melhor da dança,
Procurar nesse amor tanta paz.

Se esse canto que vem é de guerra,
Minha amada não vale sonhar;
A tristeza em batalha se encerra,
É preciso aprender como amar.

Eu te quero feliz, companheira,
Paz no amor, seja tua bandeira!

XXX

4837

Não tema tais transtornos, tantos, trágicos.
São temas que traduzem tristes tramas.
Por mais que te entristeçam, tornam mágicos,
Os dias, harmonias, se bem amas.

Servindo se, bem vindo, quem te serve.
Sorvendo sentimentos, sem sofrer.
Se fores buscar flores, nessa neve,
Em troca, tanto espinho, podes ter...

Amigo, seu castigo passará,
Mas tente se entreter sem ter tristeza,
O tempo, em seus tentáculos dirá
Que morre tempestade em correnteza.

E flui, depois de tanto navegar,
Pras ondas tão serenas, manso mar...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 29

4838

Se te peço perdão pelos erros
Cometidos em tempos distantes,
Caminhando montanhas e cerros,
Através de vales deslumbrantes.

Nas estradas mais belas, nas fontes,
Esperanças de céus cor de anil.
As estrelas brilhando horizontes,

Nas carícias do amor mais gentil.

Não se esqueça do amor que te trago,
Nem me fale do que se passou.
Só desejo, carinho, um afago.
Meu amor em teus raios brilhou...

És o sol, poderoso, és a lua.
A rainha que quero; vem...Nua.

X

4839

No mar tempestuoso, um marinheiro,
Tentando contornar uma procela;
Lutando sem sequer um companheiro,
O mesmo sentimento me revela

Amor que sempre quis e nada feito.
Embora eu tenha sido esperançoso,
Por tudo que lutei, insatisfeito;
Guardando esse sabor demais rançoso.

Eu vivo sem ter medo de chegar,
Embora saiba, amor ser violento.
Na luta sem descanso, enfrento o mar.
Meu barco vai seguindo, mesmo lento.

Ao fim de tanto tempo de batalha,
Meu verso em pleno amor, o vento espalha..

XXX

4840

Num sonho tão suave, benfazejo,
Deitado no teu colo, verso em sol;
Levanto e te percebo, meu desejo,
E nada mais escuto, girassol...

Buscando em teu olhar iridescente
Reflexos dos meus olhos, belo lume.
Eu quero em ti viver, mas sou descrente,
A rosa se escondeu, cadê perfume?

A mísera saudade me domina,
Mas sonho com teu corpo, mesmo assim;
Vencendo tal terror que me alucina
Vestido de ternura sem ter fim.

Eu sinto que estarei em teu destino,
Mas tantas decepções, já me mofino...

XXX

4841

De todo belo jardim
Que em flóreas sendas sonhei
De todo amor que há em mim,
De tanto que procurei

Cintilas; estrela guia,
Decorando todo astral
Vivificas fantasia
De tanto sonho, afinal...

Transudando nessa cama
Nos orgásticos caminhos.
Inebrias toda a chama
Incendeias meus ninhos...

Num átimo eu perco o rumo,
E me adoço no teu sumo...

XXX

4842

Assim que me deixaste, não sabias
Que o tempo cicatriza quase tudo.
As noites que passamos morrem frias,
O tanto que te quero, sempre mudo...

As penas deste caso já troquei,
Decerto preparei um novo vôo.
Bem sabes que decerto, tanto amei,
Mas guarde isso contigo: te perdôo!

Não cabe mais falar de triste morte
Nem sorte desabada, nem saudade.
A sensação que trago, a de ser forte,

Invade a renovar: felicidade!

Eu canto sem revés o amor que existe,
Que inflama e não me faz cantar mais triste!

XXX

4843

Essa vontade louca de ficar,
Sabendo que terei que prosseguir.
Os frutos deste amor, nosso pomar,
Impedem os meus olhos de sair...

Eu sinto que terei; na despedida,
O gosto tão amargo da saudade.
Porém, é necessária esta partida,
Embora sem ter mínima vontade...

Mas volto, minha amada, não se esqueça;
O vento que me leva, me trará.
Não deixe que saudade me enlouqueça,
Tua presença sempre estará lá...

Não quero a sensação tão dolorida
Da perda da esperança em minha vida!

XXX

4844

Quando quero encontrar-me contigo,
A distância se torna menor.
Todo amor que carrego comigo,
Com certeza não tenho onde por.

Sei que o mundo se torna pequeno
Com as asas do amor que me leva.
Todo o clima se tornando ameno,
Toda luz acabando com treva.

Não mais temo perigos na estrada,
Nem na vida. Meu mundo é de paz.
Todo o bem que te quero, adorada,
Nem a pedra, conter é capaz.

Carregando, comigo, esperança.
Outro mar, meu amor, sempre alcança..

XXX

4845

Eu quero essa ventura de viver
Trazendo uma esperança que se espalha
Por versos vaporosos vou saber
De toda a poesia que me valha.

Eu quero uma ilusão que irei bebendo
Tragando uma volúpia adormecida
Meu corpo no teu corpo se escondendo,
Na vida que progride noutra vida.

Eu sinto teu suspiro extasiado,
Na morenice bela e tão brejeira.
Pois saiba que por ti, vou encantado,

O sonho que pensei a vida inteira.

Eu amo teu amor em meu amor,
Serei o teu destino, pr’onde for!

XXX

4846

Amiga, sei da dor de uma paixão,
Que queima, nos transtorna e nos desarma.
Envolto na terrível sensação
Amor mal resolvido,vira uma arma.

E sangra, sem sequer pedir licença,
Maltrata, nos corrói e nos castiga.
Amar é ter, por certo, a recompensa,
Que traz uma ternura, tão amiga.

Eu sei que tantas lágrimas derramas,
Por quem jamais devias ter amado.
Latejam as feridas, ardem chamas
Trazendo, um pesadelo des’perado.

Mas quando tu lagrimas, tu te curas,
Pior guardar no peito, as amarguras!

XXX

4847

Os braços que ofereces; meu apoio;
Permitem que eu consiga imaginar
Que a vida não me traga só do joio,
Que o trigo também possa germinar.

Eu sinto nas nervuras contrações,
Doridas e portanto maltrapilhas.
Vivendo por saber que as emoções,
Nos tramam novas formas , novas trilhas.

Tetanizo o sorriso que não sinto
Apenas disfarço o que não quero,
Se vejo teu olhar por vezes minto,
E sangro e no final me desespero.

Nas hordas mais distantes, descontentes
Espalho esses meus versos, grãos, sementes...

XXX

4848

Por tantas ilusões embebedado,
Busquei no belo colo da morena,
Amor que sempre tive em mim guardado,
E agora, um bom caminho já me acena...

Concedes a quem ama tal destino
Que sempre me levou em manso enleio.
Bebendo deste amor tão cristalino,
Deitando esta paixão sobre teu seio...

Eu sinto tanto amor em harmonia,
Sem medo de encarar a realidade.

Jamais terei sequer a noite fria,
Vivendo teu amor, profundidade...

Um coração audaz deita em torrentes,
Mistérios dos amores, envolventes...

XXX

4849

Quando em sonhos de amor já nos perdemos
Falando deste canto que te faço,
Aos poucos na alegria já sabemos
Como foi belo e bom o nosso espaço.

Eu sinto meus acordes transformados
Em versos que te faço com vontade.
Roubando tais encantos disfarçados
Trazendo tanto amor e claridade.

Ouvindo molemente o teu cantar
Que é feito deste mesmo material
Dos dons que nos permitem alcançar
Os rastros das estrelas neste astral.

Eu sei que te desejo sempre mais,
Amar-te totalmente é ser demais!

XXX

4850

Que as mágoas não te tragam desencantos,
Que os versos não pareçam mais cruéis.
Os dias se passando somam tantos
Desejos quanto estrelas, um revés.

Se amor é desgraçado e fere, e mata.
Não temo tal prenúncio de vingança.
Quem beija tantas vezes arrebata
E forma da tristeza uma esperança.

O sol quando raiado já me esquenta
E trama um novo dia mais feliz.
Uma onda nesta praia se arrebenta
E faz da nossa vida o que bem quis.

Eu vejo uma alegria em nosso amor.
Imersa neste verso a ti propor...

XXX

4851

Amor, eu necessito teu amor.
Que é força que me traga e me consome.
Na vida, sempre fui um sonhador.
De tanto amor que tenho, sinto fome...

De ter, nestes teus braços, meu carinho.
Trazer uma esperança no meu peito
Cansado de viver, assim, sozinho,
Sem ter esse desejo satisfeito.

Querida, por favor, nunca me esqueça,

Se te perder jamais serei feliz.
Retorne antes que tudo me enlouqueça,
Desculpe-me as loucuras que já fiz.

Amar demais passou a ser pecado,
Vivendo em teu amor, alucinado...

XXX

4852

Amor faz dos caminhos novas tramas,
Se me perder de amor, não resta nada.
Amor buscando arder-me em novas chamas,
Esquenta, com seu canto, a madrugada.

Amor que sempre foi tão traiçoeiro,
Sabendo que me encanta, me maltrata.
Vencido por um sonho, sigo inteiro,
Na sensação doída e tão ingrata.

Meus versos são as sobras que do que tive
De tantas ilusões que já passei.

Nos braços deste amor não me contive,
E louco, sem pensar, eu me entreguei.

Mas tudo o que me resta são as flores,
Perfumam vida e morte dos amores!

XXX

4853

Qual um pássaro voa no céu,
A minha alma também quer voar.
Ao sentir os teus lábios de mel,
Sensação tão gostosa de amar.

Liberdade traduz esperança
Esperança de ser mais feliz.
Se voando, minha alma te alcança,
Rebrilhando, tão belo matiz.

Tenho o gozo feroz do desejo
Satisfeito demais, em te ter.
Sei que quero viver cada beijo,
Libertário tal qual deve ser.

Nestas asas, minha alma, paixão.
Se sustenta na pura ilusão....

X

4854

Quando guardas as dores no peito,
Tu cultivas as ervas daninhas.
Teu caminho, sem rumo, sem jeito,
Não trará as verdades que tinhas...

A moldura tão dura da vida,
Se não trama sorrisos, nos ata.
Toda vez que esperança é perdida,
Coração de saudade nos mata.

Lembre então da alegria que chega
Com a festa da vida por si.
Todo mal que tristeza carrega,
Com certeza, sem medo, eu venci.

No teu riso, virá fantasia,
Se plantares, amor, alegria!

XXX

4855

Procuro meu desejo em teu desejo,
Desejo teu amor, assim, pra mim...

Vontade de morrer em tanto beijo
Vontade de te ter. Te quero sim!

Se queres quem te quer como te quero,
Por certo tu virás, não tenho medo.
Amar a quem dedico amor sincero,
Amor que nunca foi nenhum segredo.

Paixão tão delicada, a cada dia,
No dia que te vi, não me esqueci.
Amar a quem dedico a poesia,
Que faço e me desfaço, só por ti.

Procuro meu desejo, no teu seio,
Anseio teu amor, sem mais receio...

XXX

4856

Sorria para a vida, se puderes.
A vida te sorri? Às vezes, não.
Nem sempre nesta mesa tem talheres,
Quem sabe se mudar, anfitrião?

O coração, moleque, te atrapalha?
Não creio, é bem melhor que este sisudo.
Quem ri, tanto sorriso bom, espalha.
Embora isso nem sempre é bom, contudo...

Sorriso, se demais, já pensam logo:
-Coitado, não percebe, é tão vazio!
Qual tolo, tresloucado... A vida é fogo!
Se queres cobertor, te negam frio!

Mas viva tua vida em alegria,
Ao menos, se não der... Faz poesia...

XXX

4857

Amor? Talvez... Qual nome, enfim, daria
Ao nobre sentimento que me trazes.
Só sei que tanto sinto essa alegria,
Independentemente do que fazes.

Querida, uma amizade, pode ser...
Porém não só te quero, como vejo
Em todos os momentos, sem querer,
Algo que me domina e que desejo.

Não consigo fazer a distinção,
Apenas eu pressinto que te quero.
Mais além, bem além de uma emoção,
A plena sensação: eu te venero!

É como uma amizade, em fantasia,
Retrata um grande amor? Fotografia...

XXX

4858

Quando te vejo, um sonho de alvoradas
Com brilhos duma aurora inesquecível.
Recebo tuas mãos tão adoradas
Qual sonho que pensara ser incrível.

E sinto teu cantar de cotovia
Trazendo para a vida um novo sol.
Aos poucos me raiando um santo dia
Promessas de viver em ti, farol...

Amor que tantas vezes hipotético
Longínquo nos meus ermos sem paragem.
Olhar que quando emanas, tão magnético,
Tramando pelos astros, tal viagem.

Do corpo desnudado sobre a cama,
Numa alvorada louca, imerso em chama...

XXX

4859

Não farei da saudade meu canto
Pois saudade demais faz doer.
Quero em ti tão somente este encanto
Que me invade, me dando prazer.

Não sei versos que falem tristeza
Esqueci como dói um amor.
Envolvida em teu corpo, a beleza,
Acordado; sou qual sonhador.

Não mais temo as esquinas, as curvas,

Quero o campo florido da paz.
No meu céu não conheço mais chuvas
Teu amor, santo, me satisfaz..

Na verdade tu és minha glória,
Tu mudaste, no amor, minha história!

XXX

4860

Tanta senda florida sonhara
Nos meus tempos de glória e de paz.
Amizade qual jóia tão rara
Reluzindo no amor satisfaz.

São tão raros momentos felizes
Nesta vida de farto sofrer.
Perceber a beleza em matizes
Com certeza me dá tal prazer.

Encontrar esperanças perdidas,
Escondidas no fundo do peito.

Ilumina a dureza das vidas,
Quem tiver deve estar satisfeito.

Minha glória que trago comigo
É saber que é tão bom ter amigo...

XXX

4861

O cheiro da manhã na tua boca
Mostrando que inda posso ser feliz...
A vida que me resta, mesmo pouca,
Será; assim, com certeza, como eu quis.

Sonhava com a vinda deste amor
Temporão, na esperança mais sagrada.
Qual velho jardineiro espera a flor
Mais linda, mais bonita, mais amada!

O fato de encontrar tal raridade
Nos estertores pálidos da vida,
Demonstra como a doce realidade
Suplanta uma saudade já vencida...

Que bom que te encontrei ao fim do dia,
Encharcando meu mundo em poesia...

XXX

4862

Sorrindo, minha amada, sou feliz,
Pois tenho, sem temor, teu coração.
A noite embriagada tanto diz,
Quanto é divino amor, uma paixão...

Encantam-me as promessas deste amor,
Felizes nossos dias, em ternura...
Nas tramas deste peito sonhador
Que é feito de calor e de brandura...

Te quero, nunca nego, e sou feliz.
Sou feito deste barro, deste chão.
Amar é proteger o que se quis
Amar é conciliar dor e perdão.

Estou regozijando de alegria,
Vivendo tanto amor em poesia...

XXX

4863

Amiga, semeando uma alegria
Por certo encontrarás felicidade.
A vida se refaz a cada dia,
Arar é retratar a realidade.

Semeias ventos, colhes tempestade;
Tendo coragem, beba todo o vento.

Mas se quiser viver tranqüilidade,
Semeie só carinho e sentimento.

Plantando tantas árvores querida,
Algumas urzes sempre brotarão;
Não faças destas pragas sua vida,
Arranque na raiz, não deixe não...

Nos frutos, as delícias que provou
Resultam das sementes que plantou...

XXX

4864

Se quando alma partiu por outras sendas,
Buscando seu espaço, sem temor.
A saudade retira suas vendas
E desnuda, sem medo, o grande amor...

Eu te quero, não pense que isso é falso,
Meu amor se perdeu nos braços teus.
Viverei, minha amada, em teu encalço,
Não suporto pensar mais em adeus...

Tantas vezes perdido, descontente,
Implora um carinho, que não vinha.
Pois amar-te demais, sem medo, urgente,

É salvar a minha alma, pobrezinha...

Mas verei teu semblante em meu semblante,
Neste espelho do amor, tão deslumbrante...

XXX

4865

Desato tantos nós se tanto quero
Quem quero e que percebo também quer.
Se espero teu amor, amor venero,
Nos olhos misteriosos de mulher.

Eu sinto que tu sentes que pressinto
Amor que não deixei nunca de ter.
Bebendo teu desejo, qual absinto,
Inebriadamente vou viver...

Nos nós que nos atamos nossos sonhos,
São sonhos tão sinceros e felizes...
Meus dias, tantos dias, são risonhos,
Nestes teus braços tenros, aprendizes..

Eu quero teu amor, jamais o nego.
Amor que tanto quero e que navego...

XXX

4866

Amor, se me deixares, o que eu faço?
Meus passos sem teus passos descompassam;
Errante; vago o mundo, perco o traço.
Meus erros? Meus acertos não disfarçam.

Sem ter tua presença sacrossanta
Nas noites tão profanas, delicadas...
As horas se passando, tontas, tantas...
As bocas sempre estão extasiadas...

Eu quero estar no manto que te cobre
Deitado em tua cama, sem temer.
Amar, um sentimento puro e nobre
Que sempre nos traduz dor e prazer...

Amor, se me deixares? Me enlouqueço!
Mas sei que, tanto amor, eu não mereço!

XXX

4867

Amor, essa loucura que me toma,
Impede meu respiro sossegado.
Amor só multiplica, mais que soma
Vivendo o grande amor, glorificado...

Eu sinto teu perfume em cada toque
De tuas mansas mãos sobre meu peito.
A vida não permite um outro enfoque
Que deixe-me deveras satisfeito...

Amar é quase sempre um contra-senso
É dor que suaviza enquanto dói,

Prazer que, doloroso, é tão imenso.
É chama que derruba e que constrói.

É ser mais do que tudo, um sonhador
Querer a liberdade num feitor....

XXX

4868

Se nesses campos, nesses arvoredos,
Alamedas floridas, perfumadas,
Nossos olhos perdessem velhos medos,
Viveríamos livres caminhadas.

Mas percebo que trazes outros sonhos,
Destas fases difíceis que passaste.
Teus temores, bem sei, são mais medonhos
Por veredas distantes, caminhaste.

Ao soprar calmamente uma esperança,
De, quem sabe, viver e ser feliz;
Esquecendo esta dor que, na lembrança,
Sei; carregas, e que inda te diz.

Tu verias um pobre sonhador,
Enlouquecido em versos. Só de amor!

XXX

4869

No manso transcorrer destes meus versos,
Buscando a formosura divinal,
Que corre, vaga solta, os universos
Distantes deste amor, grande, abismal.

Eu sinto teu perfume que se espalha
Em todas as estrelas, pirilampos...
A dor duma saudade, qual navalha,
Espalha quando estás longe dos campos

Por onde caminhávamos, querida.
Em meio a tantas flores olorosas;
Minha alma de tua alma, distraída,
Encontra mais espinhos do que rosas...

E quero te inalar, meu louco vício.
Amada, estás comigo, desd'início...

XXX

4870

Como é bom te saber companheira,
Nos meus versos, meu canto é de luz.
Se talvez, esperança estradeira,
Noutro porto se faz, reproduz.

Nunca esqueça que estarei contigo,
Por pior que essa vida pareça.
A certeza de ter um amigo,

Sempre impede que a dor enlouqueça.

Trago em mim a certeza da sorte;
Que esta estrela brilhou meu caminho.
Na verdade, bem sei nem a morte,
Nos trará, nosso mundo, sozinho...

Minha amiga, vivermos sem traumas,
Ter amigo é qual ter duas almas...

XXX

4871

Quanto tempo perdi, esperando,
Que talvez, meu amor fosse vir.
Nas esquinas, nos bares, rondando;
Porém nada deste bem surgir.

Se não vens, minha amada, que faço?
Não consigo mais tempo esperar.
Eu preciso do beijo, do abraço,
Tantas coisas te quero falar.

Somos feitos deste mesmo barro,
Sem ter medo da chuva ou do fogo.
Nos teus laços, meu bem, eu me amarro,
Nós jogamos: amor, nosso jogo.

Encontre-te perdida em meu mar,
Navegando, aprendendo a te amar...

XXX

4872

Galo cantando, manhã,
O sol vem devagar, manso,
Meu amor sem amanhã,
Maremoto no remanso...

Tanto tempo queria teu amor,
Brincando com as ondas do meu mar.
À tarde, se entregando com furor,
E, comigo, aprendendo o que é amar...

Vieste com o gosto deste sal,
Vieste com a força deste sol.
Depois de tanto tempo, bem e mal,

Amor deixou de ser o meu farol.

O mel que se transforma, amargo fel,
Não deixo de lembrar, com emoção.
Olhando aquelas nuvens lá do céu,
Espero te encontrar, meu coração...

Virás com o desejo de voltar,
De novo, no meu mar, morrer de amar!

XXX

4873

Pois sei que tu jamais me deixará,
Estás presente em cada amanhecer.
Auroras divinais; estarás lá,
No vento que me toca, com prazer.

Nas ondas deste mar, na branca areia;
Na moda de viola sertaneja.
Nos raios mais diletos, lua cheia,
Na força deste amor que se deseja.

Na eternidade toda do momento,
Na sutileza bela da mulher

Nesta alegria, puro sentimento,
Que faz do nosso peito o que bem quer.

Amor-eternidade que busquei
Nos passos da mulher que tanto amei!

XXX

4874

Nas praias onde o mar rebenta as ondas,
Fadando por final minha existência,
As luas sempre plenas, tão redondas,
Os sonhos de viver, sem penitência.

Menina; no teu mar, um bom mineiro;
Espera poder sempre naufragar.
Amor que te dedico, por inteiro,
Não deixa de pedir tão belo mar.

Um beijo que penetra o coração,
Erguendo uma bandeira tão fecunda.
Aos poucos este amor, uma ilusão,
No centro do meu peito se aprofunda.

Respiro teu amor, a cada dia.
Certeza de viver pura alegria!

XXX

4875

Querida, como é bom te ter comigo,
Na força que encontrei nos braços teus.
Ajuda a superar qualquer perigo,
Certeza de que existe um grande Deus.

Nas horas complicadas, em que penso,
Que tudo não terá mais solução.
Eu sinto que este teu amor, imenso,
Por certo há de salvar meu coração.

Nas cortes, nos espinhos, tantas urzes,
Feridas terebrantes, nas escaras;
Marcadas pelas duras, tristes, cruzes,
Quando esperanças ficam bem mais raras.

Eu tenho esta certeza que me cura.
As mãos desta divina criatura!

XXX

4876

A saudade machuca quem ama,
Triste flor que nasceu no jardim.
Tantas vezes saudade me chama,
E começa a doer, tanto em mim.

Coração tão saudoso reclama
Se não tem teu perfume, jasmim...

Meu amor, aquecendo na chama
Da saudade, transtorno no fim...

Quero ter o teu corpo comigo,
Me fazendo viver mais feliz.
Se não vens, não mereço o castigo,
Tanto amor que te quero e não fiz...

Mas; espero morena, desejo,
Cada estrela no céu é um beijo...

4877

Vieste com sabor de redenção
Trazendo com teu choro uma esperança;
Luzindo neste velho coração
Um brilho em formato de criança.

A vida se completa em emoção
A glória mais suprema que se alcança,
Numa beleza intensa, uma explosão,
Que todo nascimento sempre lança.

Tua fragilidade fortalece
O pai titubeante pela vida,
Percebo novamente tais indícios

Duma felicidade em nova prece.
Uma alegria imensa e tão querida
No choro tão potente de Vinícius...

XXX

4878

As mãos que se passeiam lentamente
Em busca de carinho e de calor
Tocando o coração tão calmamente
Nos dão essa impressão de ser louvor.

No templo mavioso de teus braços,
Na mansidão divina deste afeto.
As mãos se estão unidas lembram laços
Na solidariedade me completo...

As nossas mãos querida tecem prece
No templo tão divino: nosso amor,
A voz do coração logo obedece
E canta uma alegria com fervor...

Eu quero tuas mãos, asas macias,
Enchendo a nossa vida de alegrias...

XXX

4879

Não sei se tentarei ser mais explícito
Nem devo confessar o que não faço.
Eu tenho a sensação de ser solícito
Em cada novo verso, um velho abraço.

Meu velho camarada como é bom
Saber desta amizade que nos une.
Vivemos afinando o mesmo tom,
Pois sabes que um amigo bom nos pune

Nos erros cometidos é sincero,
Embora sem ferir, amigo é franco.
Por certo, companheiro, isso é que espero
Eu não quero sorriso falso e manco.

Se for preciso, amigo, esteja certo,
Senão é semear neste deserto...

XXX

4880

Se te quero pra mim tão sincera,
Te garanto que te quero o bem.
Solidão devorando qual fera,
A vontade de estar com alguém...

Sinto o frio queimando em minha alma,
Na saudade de quem me deixou.
A presença querida me acalma,
Acompanha meu canto ‘onde vou.

Sei que traz esperança de vida,
Apagando no peito esse mal.
Cicatriza a mais funda ferida,
Temperando, pimenta com sal.

Transbordando este cálice, vinho,
Num momento de paz e carinho...

XXX

4881

Vencendo as resistências que me impões
Penetro pelas sendas mais vorazes.
Extasiada; versos que compões
Permitem nossos sonhos mais audazes...

Na mansa sutileza que me mostras,
Meus sonhos invadindo cada porto.
Conheço teus atóis e suas ostras
Mergulho neste oásis, saio torto....

Areias e sereias sei de cor,
Na cor deste desejo, rubro sol

Que queima e me derrete; luz maior.
Esqueço do meu rumo em teu farol.

E quero enfim, no mar que dás morrer,
Envolto em tuas algas, teu prazer...

XXX

4882

Desculpe meu amor se te mostrar
A face que não sabes que inda tenho.
O gosto da amargura em meu olhar
Mostrando a realidade de onde venho.

Eu venho dos famintos campos tantos,
Nas terras das Gerais, exploração.
Sem seca mas distintos desencantos
Mostrando essa dureza em nosso chão.

Do povo tão sofrido, quase gado,
Vivendo na cruel semeadura.
Achando que viver é triste fardo,
A pedra que cultiva, sempre dura.

Eu venho das montanhas brasileiras
No sonho e na minha alma, as trincheiras!

XXX

4883

Na fome que se espalha no sertão,
Nos lábios ressequidos da criança.
Em meio a tão terrível procissão
Na busca insaciável, esperança...

Naqueles que comandam, coronéis
As facas, as tocaias miseráveis.
Amarras nestas pernas são cordéis,
O gosto destas lamas intragáveis.

O resto deste pão que vai cuspido,
As moscas que te beijam, camarada...
Depois deste cenário, ser carpido,
Da fome noutra fome escancarada...

Eu vejo este destino a se cumprir,
Enquanto um miserável existir!

XXX

4884

Permita que eu encontre Meu Senhor,
Amor que sempre quis por sobre nós.
Na beleza gentil do pleno Amor,
Que sejam, pois, atados nossos nós.

Amor tão infinito sem medida,
Perdão a todos sempre que ofenderem.

Sabendo desta Paz que é dividida
Entre o vencido e todos que vencerem.

Amor não se permite discutir,
Talvez um dia o homem veja assim.
Não basta o que queres só pedir,
Aprender dizer não, mas dizer sim.

Saber que somos todos um espelho,
No sangue que alimenta, tão vermelho...

XXX

4885

Te peço piedade, Meu Senhor,
Por vezes, tantas vezes me enganei.
Eu sei e reconheço o Salvador
A Ti quase que nada eu dediquei.

Mas sei que Te encontrei tão amiúde...
Na face tão sofrida do faminto.
Na pobre sofredora sem saúde,
No amor que tantas vezes quase extinto.

Na pedra costumeira do caminho,
Na cruz das injustiças sobre a Terra,
No humilde lavrador que quer seu ninho,
Na fome que se espalha em cada guerra.

Te peço piedade, meu bom Deus,
Os erros cometidos, tantos meus...!

XXX

4886

A fome nos guiava sem piedade.
Nos olhos miseráveis, esperança.
Desértica injustiça, na verdade,
Mostrando este flagelo numa lança..

Sabia que jamais iria ter
O gosto da pelúcia e do vinil.
A cama de capim nos vai dizer
Que o céu doutros lugares, mais anil...

Na fome de justiça, calejados,
Nessas barracas soltas nas estradas.
Os céus que nos olhavam, estrelados,

Extremas claridades desenhadas.

E vendo neste céu belos matizes,
Na cicatriz exposta, tão felizes!

XXX

4887

Perder a liberdade e ser cativo,
Decerto enlouquecer num sonho insano.
Morrendo pouco a pouco, estando vivo,
Errar pelo deserto, sem ter plano...

Vagar pelo infinito sem ter asas,
Sentir a dor imensa e ser feliz.
Queimar o coração, arder em brasas,
Depois de tanta vida, um aprendiz...

Gostar do sangramento dolorido,
Inebriar-se tanto sem ter vinho.
Gastar o pensamento em puro olvido,
Ouvir sinos tocando, passarinho...

Ser um espontâneo sofredor,
Sou vítima de ti, amaro amor...

XX

4888

Nos teus lábios calor, tanto desejo.
Eu te sinto tocando devagar
Neste beijo sereno que eu almejo
O mundo que antevejo, vai brilhar...

Neste ensejo divino uma esperança.
O bafejo da sorte que preciso,
Sabendo deste amor que já me alcança,
A sorte se aproxima sem aviso.

Eu sei que nada mais te importará
Senão este murmúrio em teu ouvido,
Quem sabe neste encontro surgirá
Um novo resplendor de amor, sentido.

Nas noites que teremos envolventes,
Sabor destes teus lábios, doces, quentes.

XXX

4889

Aguardo esta resposta prometida
Aos versos que te fiz, apaixonados...
Eu quero teu amor por toda a vida
Embora tantas vezes, enganados...

Aguardo em tal resposta; dura verdade,
Que traga uma alegria, uma esperança.

De termos, finalmente, liberdade;
No sonho que carrego, de criança...

Aguardo teu amor com tanta sede
Qual fora um peregrino no deserto.
Deitar tão calmamente numa rede
Sabendo que terei amor por perto,

Manda-me uma resposta, qualquer uma;
Senão em versos tristes, vida esfuma...

XXX

4890

Amor... Quando partiste, sem saber,
Deixaste no meu peito uma cratera.
Agora vou vivendo por viver
A solidão me toma, triste fera...

Não quero que tu penses que estou triste
Eu canto de alegria, nem percebo
Nem quero mais saber se a dor existe,
Um novo amor já tenho e assim concebo.

Os olhos são tristonhos? Nada disso!
Sorrio e me encanto por sorrir.
Amores que chegarem? Compromisso?

Ninguém pode pensar nem em pedir...

Não pense que fiquei tão desolado!
O lenço? Meu amor, estou gripado!

XXX

4891

Ser jovem? Não temer a tempestade.
Viver cada momento sem usura,
Ao mesmo tempo morre de saudade
Noutro momento pensa que é frescura...

Andar despreocupado na cidade
Morrer de tanto medo da ternura.
Achar que é sempre eterna a mocidade,
Depois chorar sozinho em noite escura...

Ser jovem é não ser e querer mais,
É ser o que não quer só para ser.
Viver tantas batalhas pela paz,

Pensando que ser jovem: ser capaz,
E crendo que amanhã não vai morrer,
Viver desesperado, assim, demais...

XXX

4892

Meus versos são meu jeito de cantar.
De expor meus pensamentos, minhas dores.
São feitos como um barco a navegar
No oceano em palavras. São atores...

Autores desta peça em que eu atuo.
Verdugos dos meus medos, desatinos...
São asas sem as quais eu não flutuo.
São pedras, minhas urzes, desatinos...

Meus versos são verdades mentirosas,
São parte de mim mesmo, ou nada são.
Espinhos que preferem roubar rosas,
Noutras tantas são plenos de emoção.

Se sou ou se não sou alma completa,
Se vou ou se não vou, serei poeta?

XXX

4893

Meu verso que te faço, verso amigo;
Reverso do que traço, sem temer.
Diverso do que penso, do perigo,
Neste universo inteiro, percorrer.

Converso com meu Deus e tanto peço.
Inversos meus caminhos percorridos.
Conservo os desejos que mereço
Sou servo dos meus erros cometidos...

Reservo o meu pedido de perdão,
Preservo meus amores sem juízo,
Me atrevo a te pedir compreensão,
No trevo entre inferno e paraíso...

Mas levo uma amizade tão fecunda
Me enlevo numa prece mais profunda...

XXX

4894

Eu quero teu sabor de doce mel
Escorrendo em delícias provocantes.
Pedacinho gostoso do meu céu
Trazendo mil prazeres delirantes...

Eu quero teu sabor-cana caiana
Roubando da garapa essa delícia.
Quem sabe tanto amor nunca se engana
A vida se promete com malícia.

Eu quero teu sabor de doce prenda
Na festa, na quermesse dum amor.
Paixão desenfreada não é lenda,

Maltrata adocicando e traz calor.

Eu quero a serenata em chocolate
Amor que sem juízo lambe e bate...

XXX

4895

Não quero nada em troca deste amor,
Não cobro nem consigo te privar.
Invés de capitão, navegador
Que junto com teus remos, corta o mar...

Não quero ser teu dono nem escravo,
Apenas teu meeiro nesta lavra.
Das águas em que banhas eu me lavo,
Amar é muito mais que uma palavra.

No andar em pareado, dividir;
Sem nada que te impeça e que me assombra
Procurar ofertar o que pedir,

E nunca procurar te fazer sombra.

Amar não é sugar o sentimento,
Sentindo em nossos passos; livre, o vento.

XXX

4896

Na tua mansidão emanas sonho.
E vivo sem saber como dizer
Se trago nos meus olhos ou componho
O mundo que queria te trazer.

Rochedo pontiagudo da saudade
Cravando em minha pele tais feridas
Voar é perceber eternidade
De mãos dadas por todas nossas vidas...

Teu brilho dominando este cenário

Fazendo minha estrada mais macia.
No canto tão suave do canário
Encanto que me trazes todo dia...

E visto esta paixão sem temer nada,
Subindo sem ter olhos, esta escada...

XXX

4897

Um soneto é soneto simplesmente,
Necessita de métrica, harmonia;
Se não tiver se perde totalmente
Porém sem que isso mate a poesia.

Não quero parecer ser diferente
Nem pouco te estancar uma alegria,
Tanta coisa no mundo, de repente,
Transbordando beleza e fantasia...

É bom tu preferires rimas ricas,
São coisas bem tranqüilas quando aplicas.
Não pense que reduza a qualidade

Se digo que não fazes um soneto.
Pois não são injustiças que cometo,
Apenas sou amigo da verdade...

XXX

4898

Amar sem ter loucura? Não existe!
Amar é cometer insanidades...
Beijar uma saudade mansa e triste
E descobrir, cativo, liberdades...

Amar é ser feliz em plena dor,
Beber do velho vinho da esperança.
Cravar as garras fundo, sem temor,
É transbordar sorrisos de criança...

Amar é não temer ser imbecil,

Se rir de tudo, sempre que machuca.
Mesmo com quem te ofende ser gentil,
Sentir um arrepio pela nuca...

E nunca discordar de quem se ama,
É chuva que mantém acesa a chama...

XXX

4899

Quando te fiz meus versos de alegria
Queria que tu fosses mais feliz;
Bem sei que te trazendo a melodia,
Tu pintas neste amor melhor matiz.

Queria te trazer meu manso canto
Com gosto de garapa e chocolate,
Coberto pela lua, belo manto,
Sentindo um coração que, por ti, bate...

Querida te queria como quero,
No quarto na cozinha, no banheiro.
Só vejo-te comigo, assim espero,
Poder te dar amor o tempo inteiro...

Querida, te querendo quero a mim,
Numa alegria intensa, sem ter fim...

XXX

4900

Percebo teu carinho aqui comigo,
No toque mais sutil do simples vento.
No colo que pretendo meu abrigo,
Desejo vai tomando o pensamento...

Tuas palavras ferem, mas não ligo,
Apenas refletindo um mau momento
Não têm, para esse amor, nenhum perigo.
Pois sei que jamais vêm com sentimento.

Percebo teu carinho minha amada
Com mansidão suprema de quem ama.
A voz que tanto pede está cansada

Mas sabe que encontrou acesa a chama
De toda uma ternura extasiada,
Rolando de prazer em nossa cama...

XXX

4901

Quero ter o carinho dileto
Desta amiga que tanto faz bem.

Um amor tão perfeito e completo,
Poucas vezes na vida ele vem.

Somos como cristais, diamantes,
Nossas vidas se tornam unidas.
Nas promessas de amor, deslumbrantes
Tantas vezes sofremos feridas...

Cicatrizes profundas deixadas
Pelas setas cruéis da saudade.
Minha amiga perceba que estradas
Muitas vezes não dão liberdade.

O que salva, querida, em verdade
A pureza que está na amizade!

XXX

4902

Eu quero te encontrar sábado à noite,
Dançarmos todo tempo, extasiados...
Espero que algum canto nos acoite,
Açoites de carinhos bem trocados...

Não sei se necessitas deste aviso,
Mas falo com total tranqüilidade,
Quero reinventar o paraíso,
Sem medo dessa tal felicidade...

Nas danças que inventamos, anticorpos
Perfeitos contra mágoas e tristezas...
E, juntos, percorrermos nossos corpos,

Imersos em delírios e belezas!

Eu quero essa vacina, ser feliz..
Nas terras deste amor que se bendiz...

XXX

4903

Suplico pelo amor que me garanta
A noite que desejo do teu lado.
A lua tão divina se agiganta
No canto que te canto apaixonado.

Reservo meu destino para o teu
Caminhando sozinho tanto tempo,
Na curva deste amor que se perdeu,
Amar me parecia contratempo...

Nas noites tão escuras, na penumbra,
Sobrando para os olhos, desventuras...
Agora que se esse lume se vislumbra
A vida se promete de venturas...

Suplico ao meu Bom Deus, por piedade,
Permita-me viver felicidade...

XXX

4904

Por mais que procuramos a saída
Por vezes nos parece complicado.
Mas saiba que melhor que seja a vida
Depois de certo tempo, novo cardo.

Teu fardo é sempre teu, meu camarada.
Não posso te ajudar a carregar.
Se queres ter o sol ou madrugada
Só não deixes ninguém vir enganar.

Pense, pois, no caminho que te espera,
Nas curvas e nas pragas, nos detalhes.
Tocaias que te fazem tantas feras,
As pedras nos maltratam, seus entalhes...

Contudo meu amigo, companheiro;
Por perto, eu estarei, o tempo inteiro!

XXX

4905

Quando sonhei contigo, minha amada,
Um sonho tão feliz, mesmo distante.
Procurando te encontrar na madrugada,
Minhas mãos te buscavam, cada instante...

Tu não sabes da metade desta estrada
Que tanto me fizera delirante,
Buscando nesta dura caminhada
A lua dos meus sonhos, deslumbrante...

Rolávamos estrelas, sol e lua,
Vivíamos desertos tão sedentos.
Minha alma sem ter medo, solta aos ventos,

Liberta no meu sonho. Os pensamentos
Trazendo uma esperança que flutua
Nesta mulher tão linda, calma e nua...

XXX

4906

se nada mais desejo neste mundo
é que almejo viver em liberdade
de cada beijo novamente inundo
transportando no peito essa saudade
quando percebo em ti a claridade
de sonhos tantos, loucos, mais profundo
mergulho cego, amar-me pois, quem há de?
pois deste amor, traduz bem mais fecundo
o que fora somente lucidez
na procura de tanto nada fez
senão a angústia voraz, pétrea tez

que a cada instante, doce insensatez
trasmuda-se audaz a cada vez
num martírio cruel, que se desfez...

XXX

4907

Teu colo, corpo colado no meu
na dança atroz que vai queimando tudo
na claridade, louca luz no breu
tal que me deixa pasmo, quieto mudo

as mãos macias, sabem, sonho ateu
nas delícias, em todas, corte agudo
na carne dolorida que nasceu
somente para ser teu corpo e escudo.

quero insensatamente tresloucado
beber no doce cálice da vida
meu rumo torto, pálido, calado

repete em ti meus rumos sem guarida
cometo os mesmos erros do passado
minha alma segue em ti, nave perdida...

XXX

4908

Quem dera ser poeta pra dizer
O quanto necessito ser feliz,

Invado a profundeza do meu ser
E vejo, neste sonho, o que mais quis...

Eu quero deleitar-me em claridade
Sentindo o amanhecer dentro do peito.
Não quero mais o gosto da saudade
Nem quero mais viver insatisfeito...

Quero te querer sempre que der
E ter o teu caminho junto enfim.
Nos gestos insensatos da mulher
O mundo que sonhava, dentro em mim...

Eu quero esta ternura mais infinda,
Ao lado de quem amo, mulher linda!

XXX

4909

Amigo, te conheço d'outras eras,
Dos tempos em que tínhamos verdades
Que foram nossas flores, primaveras;
Mas agora somente são saudades...

Meus sonhos libertários permanecem
Do grito de justiça mais febril.
Meus olhos inda brilham e oferecem

Amor que sempre foi nosso fuzil...

Amigo, muitas vezes celerados,
Cantávamos os hinos da esperança.
Os medos esquecidos, isolados,
A noite foi chegando e nos alcança...

Que bom poder contar com teu abraço,
P’ra sempre, essa amizade, o nosso laço!

XXX

4910

Não quero te falar dos meus ardumes
Que trago dentro da alma. Já passaram...
Não vivo mais em torno dos queixumes
Agora novos lumes clarearam.

Sou frágil, mas não posso demonstrar,
A dor que inda carrego não discuto.
O verbo que conjugo em doce amar
Não deixa que minha alma esteja em luto.

Eu quero o teu sorriso salvador
Eu quero teu carinho que redime,
Bem sabes quanto sinto, meu amor,
Por certo te adorar nunca foi crime...

Só quero adormecer nos braços teus,
Sem medo de escutar, de novo, adeus...

XXX

4911

Guardada nestes claustros, esperança,
Rebenta essas correntes dolorosas.
Tão próxima dos olhos sempre alcança
O mais belo jardim pleno de rosas...

Nos lírios e nas aves estampada
Sem medo do futuro sem temor...
Assim como o nascer numa alvorada
Trazendo nos meus olhos, esplendor...

Eu quero essa esperança sem martírios
Nos sonhos que programo salvadores.
Deitando em tua cama, mil delírios
Rolando de prazeres e de dores...

É bom amar demais. Ah! Como é bom...
O verde da esperança é nosso tom...

XXX

4912

O resto da canção que te preparo
Com gosto deste sal que me entontece.

Sabor tão delicado quanto raro,
Delícia de martírio em meio a prece...

O resto da canção que te proponho
É vida que se faz em vida nova
Refém da maravilha deste sonho
Que sem sentido vem e me renova...

Eu quero a prescrição de mocidade
Curando este senil que já se arvora.
Amor quando estampando uma saudade
Nos olhos de quem ama se decora...

Eu sinto que terei utilidade
Nos sonhos que produzam liberdade...

XXX

4913

Não quero retirar do coração
As marcas deste amor tão insensato.
Envolto nas primícias do perdão
Eu quero reviver em cada fato

Eterna sensação do doce sonho,
Nas noites que trocamos mil carinhos.
Futuro tão risonho te proponho
Seguindo mansamente meus caminhos...

Por vezes o meu verso soa duro,
Por vezes minhas mãos são desastradas
Mas saiba que te quero, te asseguro,
As noites que tivemos, adoradas...

Eu sei do nosso amor tão delicado,
E sei que sou feliz, por ti amado...

XXX

4914

Eu sinto o teu carinho manso e forte,
No toque mais suave e mais gentil.
A vida se promete em novo norte
Que faz do sofrimento ser sutil.

O gosto da amargura no desejo
Traduz uma esperança que buscamos,
Eu quero me embalar no doce beijo
No instante mais exato em que sonhamos...

Eu quero a sensação de ser mais teu
Vivendo em teu afago, uma esperança
De mergulhar no mundo que se deu
Num gesto que não sai mais da lembrança.

Eu sinto teu carinho, minha amada,
Nos versos que fizeram a alvorada!

4915

Na dança do pavor e da tristeza
Por vezes me embrenhando sem ninguém.
A morte se deslinda na certeza
De que pra ser feliz quero o teu bem.

Bem sabes que te quero, eu bem te vi,
Bem sabes como é bom ser teu amigo.
Bem quero todo o bem que já perdi,
Sem bem como será o meu abrigo?

Na dança da alegria e da beleza,
Na noite essa promessa do meu bem
Trazendo pro meu peito uma leveza
De quem já sabe bem que amor já vem...

Na noite do meu bem tanta alegria!
A noite que virá, trazendo o dia...

X

4916

No tinto vinho (amor) que me embriaga
O gosto tão sutil dos lábios teus.
Curando esta ferida e qualquer chaga
Causada, no passado, pelo adeus.

Amor dentro do peito me queimando
Com força tão imensa, astronômica.
Trazendo uma delícia devorando
Nesta explosão divina, quase atômica...

Perco-me nessas brumas do caminho,
Teu corpo decorado em minha mente.
Bebendo cada gota deste vinho,
Embriagado, louco, totalmente...

Meu coração deixou de ser deserto
Na força deste vento foi aberto!

X

4917

Não acredito mais em vãs palavras
Jogadas sem qualquer uma emoção,
Assim como precisa-se, nas lavras,
Amor em absoluta profusão

Pra que se possa ter uma colheita
Perfeita sem ter perda ou prejuízo,
A vida, minha amada, não aceita
Paixão sem que se perca algum juízo.

Tuas palavras soltas não me tocam,

São simples ressonâncias do prazer.
Amores se em amores não se enfocam
Abortam-se e não chegam a nascer...

Mas saiba que te quero tanto, tanto,
Por isso sou sincero no meu canto...

X

4918

O gume do punhal vem penetrando
O peito que se entrega sem temor.
A vida, num segundo, vai passando
E deixo-me levar no mar de amor...

Bem sabes como quero ser a praia
Que banhas com as ondas, os teus braços.
A noite enluarada se desmaia
E dorme no meu corpo seus cansaços...

Frementes tempestades de prazer
Rolam-nos como enchentes e tufões.
Nas labaredas quero me prender,
Vivendo estas intensas emoções...

Amada em ti mergulho e quero inteira
Qual queda, sem controle, de barreira...

X

4919

Meu coração vagando maltrapilho
Na busca de teus beijos sedutores,
Recebe de teus olhos tanto brilho
Acendem na minha alma, refletores.

Menina que encontrei em salvação
Depois de tantos passos combalidos.
Eu quero ter certeza da paixão
Nos nossos corpos juntos, decididos.

Eu quero a morenice mais brejeira
Da doce maravilha que encontrei,
Tua malícia mansa quero inteira,
Nesta delícia insana que terei.

Eu quero a meninice que me trazes
Trazendo em primavera a lua em fases...

X

4920

Tu julgas que não sei do sentimento
Que trazes no teu peito, minha amada.
O gosto da saudade corta o vento
E traz uma serena madrugada...

Eu sei bem que não posso magoar
A quem amo demais e nunca deixo;
Porém esta saudade tem lugar
Guardada no teu peito. Não me queixo...

Eu sei o quanto amaste pela vida
Embora teus disfarces mais perfeitos.
Às vezes te percebo distraída
Lembrando d’outros sonhos já desfeitos...

Te quero mesmo assim; não tenho pressa,
Mas venha, por amor, aqui; depressa!

X

4921

Perdido nestes olhos teus, castanhos,
Vencido pelo vento do prazer.
Os sonhos que dedico são tamanhos
Trazidos com desejo e bem querer...

Eu quero cada toque mais sublime
No corpo que endeusei desde o começo.
Que amor e dor jamais o verso rime
Que este caminho siga sem tropeço.

Minha alma se cegara há tanto tempo
Agora que te vejo, renasceu.
Não deixe que se perca em contratempo
O mundo que tu sabes será teu.

Nos olhos teus, castanho-amendoados,
Meus olhos se perderam inundados...

X

4922

Nesta tarde coberta de saudade,
As nuvens que trouxeram este amor.
As chuvas impedindo a claridade...
Mas sinto que brotou a nova flor...

Que fora quase sempre desprezada,
Jogada neste canto sem perfume.
Agora que te vejo, delicada,
Percebo como amor trama seu lume...

A flor que não reguei, tão sem cuidado,
Agora me ilumina todo o dia.
Aquela que pensei ter tanto amado
Já se foi, tão somente a fantasia...

Eu quero teu amor, flor em botão,
Perfuma docemente o coração!

X

4923

Não quero esta tortura em nosso amor;
Não vejo por que tramas tais segredos.
A noite sem te ter perde o calor,
Renascem no meu peito ledos medos...

Eu sei que necessitas deste jogo
Quer traz tanto ciúme para mim.
Não faça nosso amor morrer no fogo
Que queima destruindo tudo, assim....

Bem sabes como é belo o nosso caso,

Sem medo de doer nem de sangrar,
Não deixe que ressurja por acaso
A morte que teimava em nos rondar...

Eu quero teu amor tão delicado,
Destino preferido, sina e fado!

X

4924

Meu coração procura liberdade
Nos braços tão incertos deste amor.
Vivendo sem temer a claridade
Me entrego, estou inteiro ao teu dispor.

Meu coração procura por um cais
Que seja a mansidão, finda a tormenta.
Eu sinto que te quero sempre mais,
Numa explosão divina e violenta.

Morena como é bom poder amar,
Morena como é bom te ter aqui.
Das ondas tão gigantes deste mar,
No mar de tanto amar já me perdi.

Meu coração procura essa morena,
Que longe, mas tão perto, já me acena...

X

4925

Meu canto que te trago, num segundo,
Meus versos em que peço teu amor,
Refletem todo amor maior do mundo,
Esperam teu sorriso salvador...

Eu quero a morenice tão brejeira
Da moça mais bonita que conheço,
Paixão que me alucina, verdadeira
Procura no meu peito, o endereço...

Somadas as saudades que carrego
Do tempo em que, infeliz, não te sabia.
São mundos, oceanos que navego
Até poder sorrir, feliz, um dia...

Não vejo mais a vida como via,
Agora me explodindo de alegria!

X

4926

Eu sinto essa presença solitária
De quem amou demais e se perdeu.
A lua se mostrando solidária
Por trás da negra nuvem se escondeu.

Eu sinto tanto afã de ser feliz
Nos olhos tão tristonhos da mulher.
Que a noite em despedida já não quis
E não sabe que o dia tanto quer...

Amiga, me perdoe se não digo
Do amor que tanto trago no meu peito.

Quem dera se pudesse, além de amigo
Viver no teu amor, tão satisfeito...

Por certo não serias tão sozinha,
Precisa companhia, uma andorinha...

X

4927

Não vejo mais saída, nada além...
A porta se bateu tão simplesmente.
Um gosto tão sanguíneo sempre vem
A dor não mais deixou a minha mente...

Ausência de esperanças, nada mais...
O frágil sentimento se desfez
Na boca de quem disse ser demais
O tempo que vivemos, perde a vez.

Restando uma saudade tão imensa
Que, imerso no delírio, nada tenho.
Somente essa amizade, recompensa
De todo esse passado de onde venho...

Amiga, por favor, me dê teu colo;
No mar desta tristeza perco o solo...

X

4928

Ao ver tua beleza, amada Lara,
Sentindo que esta noite será nossa
Trazendo á realidade o que sonhara,
Minha alma na tua alma já se apossa...

Eu quero ser tão doce, se possível,
Desculpe as cicatrizes que carrego.
Amar é se sentir quase invencível
E perceber um porto onde me apego.

Nas telas que pintei numa ilusão
Tua presença, Lara, uma constância
Por isso a maviosa sensação;
De tanto que te amei, mesmo à distância.

Ao ver tua beleza em minha cama,
Gritar ao mundo inteiro: Ah! Ela me ama!

X

4929

Nas longas e revoltas cabeleiras
De quem tanto amo e sempre te amarei,
Perdendo todos rumos, todas eiras,
Sem beiras que me prendam, me encontrei...

Encanto deste olhar que acaricia,
O gesto triunfante do desejo,
Vivendo o nosso amor, na fantasia,
Em mil delícias, sonhos; já te vejo...

Crisântemos e rosas de mil cores
Trazendo tal beleza que me encanta,

Na sutileza breve dos amores,
Minha alma seduzida sempre canta…

Tuas carícias plenas, tão mimosas;
Perfume de milhões de raras rosas.

X

4930

Mensageiros do amor batem na porta,
Fui abrir. Constipado agora estou,
Amor passou no peito, foi pra aorta,
Agora em todo o corpo se espalhou...

Quê que faço meu Deus com tanto amor?
Não sei se neste caso há solução,
Todo ar foi me tomando e sem ter dor
Aos poucos encharcou meu coração...

Amor que me domina e não descansa,
Às vezes me alucina e me transtorna.
Aos trancos, sem juízo, sempre avança
Em cada batimento, amor retorna

E faz de novo a mesma caminhada,
O que farei da vida, minha amada?

X

4931

A cabeça no meu colo ela repousa
Cabelos tão macios, perfumados...
A mão tão delicada vai e pousa
Desejos e prazer extasiados...

Eu quero esse silêncio que revela
Amor em tal potência que não grita,
Apenas nos mostrando mar e vela,
O rumo para a vida mais bonita...

Eu quero no teu porto, manso cais,
Deitar o meu veleiro, sem ter medo...
Amar é sempre, sempre querer mais,
Deixando que este cais finde o degredo...

Eu quero ter vontade de morrer
De amar demais, de tanto ter prazer!

X

4932

Sentindo teu carinho nessa noite
Percebo como é bom ter teu afeto.
Eu quero ter contigo num pernoite
O gosto delicado e predileto

De ser o teu eterno namorado,
Com beijos e carinhos sem ter fim...
Eu quero teu prazer, extasiado,
Prazer que dá prazer maior pra mim...

Eu quero em teu sorriso, mansidão,

Eu quero em tua boca, gozo e festa,
Eu quero me inundando de paixão,
Viver este meu tempo que me resta...

E ter esta certeza tão bonita
Que toda a nossa vida é mais bendita...

X

4933

Espero-te morena há quanto tempo!
Não tema mais as dores que vierem...
Na vida, tantas vezes, contratempo
Supero se também tu o quiseres.

Eu quero teu presente em cada toque,
Sem medo de inundar-te de prazer.
Por isso, meu amor, não me provoque
Eu quero nos teus braços me perder...

Na cama, tanta chama sempre chama
E faz em nosso amor revolução.
A vida se permite em cada trama
O renovar-se intenso de paixão!

Espero-te morena, venha logo,
Em teus braços, sedento, já me jogo..

X

4934

Quando as horas se passam sem você;
Beijado pelo vento sensual,
Procuro por seus lábios, mas cadê?
Apenas sensação... Nada, afinal...

Mas sei que tenho amor para lhe dar,
Amor que não me cabe mais no peito.
Vontade de sair e de gritar
Amar também será um meu direito?

Não vejo mais os olhos que sonhei,
Não sinto mais os lábios que buscara,
Quem dera nesse amor a simples lei
Que faz com que esta luz seja tão cara...

Na volta, seus carinhos me saciam...
Invernos nos meus olhos já se estiam!

X

4935

Amigo deste amor que não me quer,
Sabendo que cantei por tanto tempo
O rosto tão bonito da mulher
Vencido por imenso contratempo...

Bem sei quanto negar não adianta,
Amor que se incrustou dentro do peito;
A voz desta saudade se levanta
E traz um sentimento insatisfeito.

Amigo deste amor, eu não desisto...
Lutando contra as dores sem ter tréguas.
Eu sei que deste amor eu não desisto,
Embora tão distante, tantas léguas...

Beijando a fantasia, peço ao vento,
Que beije tua boca, em pensamento...

X

4936

Um grande sonetista do recanto
Ao qual tenho sincera admiração,
Embevecendo a todos com seu canto
Com força, com carinho e emoção.

Amigo não me esqueço dos teus versos
Que um dia tu fizeste para mim.
Nos sentimentos belos, mais diversos,
Uma amizade sempre é boa, enfim...

Cirilo, meu amigo sou tão grato
Às doces homenagens que prestaste,
Bem sei quanto és amigo meu, de fato,
Aos ventos não sucumbe uma tal haste.

Delícia de viver com alegria
Se encontra em tua bela poesia!

Para o Grande Sonetista e amigo
Cirilo

X

4937

A noite vem pousando seus carinhos,
Pendida no meu peito a bela flor...
Bem sei como escondeste teus espinhos,
Tua defesa simples, meu amor...

Eu ouço a noite em sinos a tocar
Mostrando como é bom te ter aqui,
Não quero mais dormir; prá que sonhar;
Se tudo o que desejo eu consegui?

Eu já nem sei quem sou, mas não me importo,
Nas bênçãos do luar eu te encontrei.
Aos dias mais difíceis não reporto;
Tua beleza plena emoldurei.

E sinto-me decerto apaixonado,
Por essa flor tão bela, do cerrado...

X

4938

Querido mestre como é bom saber
Que posso desfrutar da companhia
De quem sempre podemos aprender
A ser melhor nesta arte: a poesia.

Ensinas com carinho quem procura
E tens toda a firmeza de quem sabe,
É luz que nos clareia em noite escura,
Ajuda a não deixar que o brilho acabe.

Eu rendo-te sinceras homenagens
Nos versos tortos, simples, meu desejo:
Seres meu guia sempre nas viagens
Pelos caminhos belos que antevejo.

Eu fico bem feliz só por sabê-lo
Amigo e professor Paulo Camelo.

X

4939

Dedico este meu canto à grande amiga
Exemplo de coragem, lucidez.
Por vezes quando a vida se periga
Teu canto me ilumina: sensatez!

És carinhosa sempre, nunca nego,
Afagos, elogios, alegria!
Não sabes mas nas cores que carrego
Meu canto com ternura e fantasia

A Lua tão suprema sempre brilha
Esta certeza imensa e de amor plena

De ter nesse recanto a maravilha
Do canto que me encanta, amiga Helena.

Desculpe se não tenho a claridade
Que tens, mas me ilumina esta amizade!

Para HLuna, grande poetisa e amiga.

X

4940

Amigo e companheiro, esses meus versos
São feitos para ti, bom sonetista.
Tu sabes traduzir teus universos
Com mão e com fineza de um artista.

Abraços lusos sempre te darei
E sorte em tua vida, o que desejo.
Confesso tantas vezes me espelhei
Na qualidade imensa que, em ti, vejo.

Receba deste simples trovador
Um canto em homenagem bem sincera.
Nos versos sei tu és um professor,
Falando em “brasileiro” tu és fera!

Desejo-te felizes, belos dias.
Repletos de alegria e poesias!

Ao grande amigo e poeta português
Henricabílio.

X

4941

Não quero mais o claustro em que vivia
Bem antes de saber tua existência.
Tu sabes que trouxeste uma alegria
Meu riso não é mera coincidência...

Não quero esta prisão tão solitária
Que sempre povoou os sonhos meus.
Nem quero mais na vida, como um pária,
Ouvir esta palavra: tchau, adeus...

Morena que me trouxe de outras eras

O gosto de viver sem ter senões.
Vencendo meu temor por primaveras
Estamos desfrutando esses verões...

Não quero mais o claustro em que vivi,
A chave de esperança, encontro em ti...

X

4942

Eu sou o que na vida te procuro
Em cada verso meu, uma saudade.
Vontade de viver amor tão puro
Intenso sem temor ou vaidade...

No teu corpo, ondulantes meus carinhos,
Amor sempre me impele para a vida.
Não quero mais meus olhos pobrezinhos
Sem ter tua presença tão querida...

Trazes-me um roseiral, plena florada,
Nos teus sorrisos mansos gloriosos,
Eu quero te encontrar, flor delicada,
De todos os meus sonhos, perfumosos...

Eu sou o que no mundo sempre quis
Viver o nosso amor e ser feliz!

X

4943

Para os teus beijos sempre estou disposto
Vontade de te ter a cada dia,

De ver tanta beleza no teu rosto,
Mistura de delícia e fantasia...

O silêncio da noite me acalanta
E faz-me ser feliz, nem sei por que...
Minha alma, embevecida, que se encanta
Numa felicidade sabe e crê.

No cálice de vinho que brindamos
À Deus por ter nos dado tanto amor,
Os nossos corações juntos pulsamos
E vamos companheiros sem temor.

Amada, tão divina, maviosa,
Eu quero o teu perfume, minha rosa...

X

4944

Quanta alegria uma amizade traz!
No canto mais sincero e verdadeiro
Primícias dum futuro mais em paz,
Quem dera percorresse o mundo inteiro!

Iguala o sol em força e claridade,
É flor e mel da vida, com certeza.
Sobre os lauréis, vitórias, a amizade
Traduz, no seu aplauso, uma grandeza...

Na dor e na injustiça que sofremos,
Na amarga solidão e no abandono.
Nas tristes ilusões em que perdemos

Os sonhos, alegria, o nosso sono.

Em busca deste sonho de verdade
Encontro um sentimento de amizade!

X

4945

Ando perdido em busca de carinho
E tecerei meus dias nos teus dias
Que trazem tantas luzes ao meu ninho
E tramam nessa vida as alegrias...

Não sei mais me encontrar se não te sinto
Minha alma andando às cegas sem te ter.
Nas cores deste amor sempre me pinto
E assim felicidade posso ver.

Ando perdido em busca do desejo
Do beijo mais sutil e generoso.
Em cada novo tempo eu antevejo
Esta certeza imensa deste gozo.

Amada, se me perco, me encontrei
Nos braços deste amor a quem me dei...

X

4946

Pedaços de sorriso distraídos
Tocando nos meus lábios com ternura.
De todos os meus sonhos revividos
Amar-te sempre faz a alma mais pura.

As minhas ledas crenças se perderam
No mar deste sorriso encantador,
As dores sem destino se esqueceram
Deixaram-se tragar num mar de amor...

Eu grito então ao ver tal sedução
Num infinito anseio por prazer.
Eu creio nesta imensa sensação
Da luz que tanto brilha e faz viver.

Eu digo sempre: quero o teu carinho,
Não deixe que meu canto vá sozinho!

X

4947

Por essa vida afora hei de te amar,
Sem medo de seguir felicidade.
Querendo te querer em cada olhar,
Buscando teu caminho na cidade...

Hei de seguir teus rastros e pegadas,
Hei de sentir teu cheiro em cada sonho.
As noites sem te ter, tão orvalhadas,
O gosto de te amar, bem mais risonho...

Tu pensas que não sei desse desejo,

Tu pensas que penhascos nos separam.
Mas saiba que deveras sempre vejo
Meus sonhos que em teu mundo se encontraram.

Em todo azul do mar sinto esta força
Nesta explosão de amor, menina moça...

X

4948

Quero um beijo de amor apaixonado
Da doce caiçara que encontrei.
Vivendo tanto tempo desolado
Nas praias, neste porto, naufraguei...

Eu quero o teu desejo tão imenso,
Imerso no oceano deslumbrante
Com tal amor maior me recompenso
E quero te sentir nua e vibrante...

Amor assim como este amor que tenho
Num beijo que te dou em cada verso.
Do mundo tão tristonho de onde venho
Encontro este delírio tão diverso.

Não deixo de te amar sequer um dia,
Cantando nosso amor na poesia...

X

4949

Os teus olhos de luz são dois luzeiros
Que fazem dessa vida, iluminada...
Meus desejos reais e verdadeiros
Seguindo estes faróis na dura estrada...

Hei de tecer mil sonhos de esperança
Pensando em ter teu corpo junto ao meu.
A vida se reflete na aliança
Da luminosidade com o breu.

Sou triste, quase um bicho sem defesas,
Trazendo tanta angústia do passado,
Teus olhos encharcando de belezas
Prometem bom futuro, calmo fado.

Reflexos tão divinos de universos
Cantados nestes pobres, simples versos...

X

4950

O sol a prumo mostra esta nudez
Tão divinal deitada do meu lado.
Depois de tanto encanto sinto a vez
De ser feliz vivendo apaixonado...

No brilho de teus olhos posso ver
Meus olhos refletidos no oceano...
Espelho de minha alma a renascer
O gosto de viver sem desengano...

Neste azulejo raro de teus olhos,
Ladrinhos deste amor onde entreguei
As flores dos jardins, milhares, molhos,
Que fazem deste amor ser una lei...

Vibremos com matizes verdadeiros
Que trazem nossas flores nos canteiros...

X

4951

Amor um sentimento tão errante
Que busca a claridade na tormenta
Teus braços me carregam, navegante,
A vida se transforma violenta...

Em plena tempestade, uma bonança.
Em meio a tais procelas, calmaria.
Amar é mergulhar numa esperança
De ter o teu desejo em mim, um dia...

Nas ondas deste amor, o meu naufrágio,
Nas ondas deste mar o meu prazer,
Eu sinto que me exponho e que sou frágil,
Mais ágil este amor me faz viver...

A toda dor o nosso amor resiste
Impede a sensação de ser tão triste...

X

4952

Eu quero me entregar nestes teus braços
Serenos e possantes. Faz-me rei!
Tomando meu amor em mil pedaços
São tantos os carinhos que te dei...

Eu quero me entregar aos teus abraços;
Teus seios, manso colo; mergulhei...
Depois de tantas lutas e cansaços
Viver o nosso amor é minha lei...

Desculpe se me perco nos teus lábios.
Amores quando intensos, sempre sábios...
Eu quero te encontrar no claro dia,

Qual lua que se esbalda sobre o mar.
Permita que te cante essa alegria,
Nos versos em que peço pra te amar!

X

4953

Por essa vida fora procurei
Os versos mais bonitos pra te dar.
Em toda melodia que cantei
Uma vontade louca de te amar...

Num infinito anseio de te ter
Mergulho no oceano e perco o cais,
Sabendo que não posso mais viver

Distante deste amor que é bom demais...

Avisto nos teus olhos uma esperança
De ser o que bem quis numa ilusão,
Meu mundo tão distante não se alcança
Somente com o vento da paixão.

Que toma o pensamento e não me trai,
A noite nos teus braços já se vai...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 30

4954

Eu quero te contar querida amiga,
Desta imensa alegria que carrego,
Teu canto de acalanto sempre abriga
Vitórias nestes mares que navego.

Que o Espírito tão Santo te abençoe

E traga mais beleza para nós.
Que a voz deste teu canto sempre soe
Unindo em fantasia tantos nós.

Eu te agradeço, amiga, pois sei bem
O quanto és companheira tão dileta.
Que a vida seja fruto deste bem
Que em mar de poesia se completa.

Pois todo capixaba que se ufane:
Teus versos tão bonitos, cara Sunny...

Para Sunny L, Grande amiga e poetisa maior do Espírito Santo

X

4955

Amigo, quando a musa te encontrou
Por certo ela ficou apaixonada,
Sabendo dos teus versos se encantou
E desde então não foi abandonada.

Tu tens na poesia tanta verve
Que a musa se perdeu nos braços teus.
Beleza enamorada sempre serve
A quem traz claridade em tristes breus.

Amigo, teus sonetos e poemas
Brilhando no recanto são gigantes,
Versejas sobre os mais difíceis temas
Com formas e palavras deslumbrantes.

Ternura como tal só tem nas mães

Caro Mario Roberto Guimarães!

Para Mário Roberto Guimarães, excelente poeta e amigo.

X

4956

Meu sonho que se esvai qual leve fumo
Trazendo esse perfume de mulher.
Distante de teus olhos perco o rumo
Aguardo qualquer dor que, enfim, vier...

Meu sonho em toda noite se repete
Formando um carretel de finas dores,
Quem fora, em carnaval, tanto confete;
Sozinho procurando seus amores...

Mas sinto neste vento uma bonança,
Mando de seda verde que te cobre...
Deslumbro neste sonho uma esperança
Que a força dentro em mim já se redobre.

E traga, sem ser sonho, o meu sonhar.
Vontade, em realidade, de te amar!

X

4957

Todos os bens que a vida me ofertou
Guardados neste cofre da existência,
São marcas que o passado me deixou
De amores que se foram sem clemência...

Eu sinto o coração batendo à tona,
Ao ver quanto carinho recebi.
Na mulher tão divina que ressona
Deitada no meu colo, me perdi...

Tenho os meus lábios secos, quero beijo,
Na sinfonia bela deste amor.
Perdido, sem ter rumo, sempre vejo
Caminho de esperança. Sonhador?

Não quero os sete palmos de descanso;
De amar demais, assim, nunca me canso!

X

4958

Teus versos tão macios, delicados,
Enchendo de alegria esse recanto.
Os anjos vão cantando, braços dados;
Atraídos por certo pelo encanto

Que trazes quando escreves; minha amiga.
Neste imenso lirismo tanto brilho
Que com toda alegria já te digo
Encantado que estou, me maravilho.

Dedico este soneto para ti,
Amiga tão querida e companheira.

Em meio a tantas luzes me perdi
Inundas com carinho a vida inteira.

Me curvo, nos teus versos, à beleza
Que emanas, sempre lúcida, Teresa...

Para Teresa Cordioli, grande amiga e poetisa de extrema sensibilidade

X

4959

Sempre a cismar procuro meu destino,
Não vejo mais o porto aonde tinha
Certeza de saber quão cristalino
O gosto deste dia que avizinha.

Pretendo estar contente nos abraços
Que foram a certeza soberana
De ter para o futuro novos laços
Que possam me impedir a noite insana...

Meu coração jamais foi tão feliz,
Por certo uma promessa mais divina,
De ter o que bem sei que sempre quis
Nos beijos e carinhos da menina.

O porto que perdi, renasce em cais,
Sabendo que por fim, amei demais!

X

4960

És aquela que vive em meu amor,
És tudo o que sonhei cada segundo.
Buscando em nosso ninho um bom calor,
Desta paixão imensa eu já me inundo...

Os meus males distantes, no passado,
Fincaram cicatrizes no meu peito.
Mas nada o que dizer, abençoado
Por teu amor divino, satisfeito.

Suaves, delicadas, tuas mãos,
Carícias e desejos estampados.
Quem pensa que meus sonhos foram vãos
Não sabe quão felizes nossos prados.

És aquela que salva-me da dor
Trazendo tanto alento, salvador!

X

4961

Numa carícia densa e tão suave
Espero te encontrar e decifrar-te
Que a vida não nos traga mais entrave
Que amor seja movido ao poder da arte.

Que as frases que me dizes com ternura
Nos façam mais unidos pela glória.
Que sempre se demonstre tão mais pura
A luz que nos mostrou nossa vitória...

Meus olhos hão de olhar o meu futuro

Imerso nos teus olhos refletores.
Por mais que nosso chão pareça duro,
Recolha com carinho nossas flores.

Se nunca amei demais agora sei,
Por certo, na verdade, nunca amei!

X

4962

Poeta, como é bom ser teu amigo,
Teus versos sempre encantam quem os lê
Por isso, companheiro sempre digo,
É muito bom viver e sei por que.

Na tua poesia regional
Demonstras o Brasil desconhecido,
Beleza muito além da natural
Encontra no teu canto mais sentido.

És mais que mar, bem mais que o grande rio
Que corre na Amazônia em poesia.
Teu peito sem inverno em pleno estio,
Nos traz a sensação da fantasia...

Quem lê teus versos nunca tem vazios
Entornas emoção, Kolemar Rios!

Para o Poeta Kolemar Rios

X

4963

Amiga como é bom ter amizades!
Meus versos te enaltecem, com certeza,
São formas de dizer tantas verdades
Envoltas num carinho e na beleza.

Por ti tenho profunda admiração,
Teu canto apascentou as minhas dores.
Te trago no formato de canção
No buquê destes versos, belas flores.

Sabe, muito obrigado pelo afeto
Que sempre recebi de ti, amiga.
Por isso, neste canto mais dileto
Eu quero que emoção sempre te diga.

Se queres tanto alento em noites frias
Abrace uma amizade em alegrias

X

4964

No canto que cantava o sabiá
Encantos espalhados pelo vento.
Certeza de que sempre encontro lá
Prazeres de saber deste momento.

Menina que sonhei encontrará
Meus versos neste breve sentimento,
De tanto que cantei perceberá
O canto delicado sem tormento.

No canto que cantava no quintal
Aquele passarinho encantador,
O gosto de viver, fenomenal,

Paixão que dediquei não se acabou
Trazendo para mim tão doce amor,
Sabiá laranjeira me mostrou...

X

4965

Dedico estes versos, cara amiga,
A quem sempre foi luz em meu caminho.
Permita que eu, a todos, sempre diga
Quanta emoção repleta de carinho!

Poética essa estrada que me abriu
A porta para ser bem mais feliz.
Tu na verdade és mais de cem, de mil
Estrelas neste céu de um aprendiz.

Kalhleen toda a certeza de amizade
Se encontra nos teus braços, companheira,
Meus versos vão tomando a liberdade
De poder te cantar a vida inteira.

Meu peito se ilumina mais depressa
Se alguém chama teu nome: Kathleen Lessa!

Para a grande amiga e poetisa, minha amada

Kathleen Lessa

X

4966

Amiga como encantam-me teus versos!
São doces como um sol do fim da tarde,
Trazendo tal beleza em universos
Distantes de alegria e de saudade...

Eu reconheço em ti a poesia,
Que fazes com afinco e com presteza.
Trazendo tão suave melodia
Num canto de carinho e singeleza.

Eu quero agradecer teu manso canto
Que encanta que o lê, pode estar certa,
Eu tenho a agradecer, de certo, tanto,
A força que me dás pra ser poeta..

Rita, no teu canto descortino,
O vento que soprou lá em Quintino!

X

4967

Amiga como é bom saber-te aqui,
És lua que ilumina meu caminho.

Dos sonhos mais felizes que vivi,
Teu canto tão suave, passarinho.

Brilhando nas Gerais, ó lua cheia,
Teus versos sempre encantam quem te lê;
Tu tens toda a magia da sereia
Na garra que demonstras um por que.

Amiga como é bom poder cantar
A liberdade plena desta vida,
Teus raios são tão fortes qual luar
Por isso falo em versos, és querida...

Elisabete mãe e professora,
Na tua poesia, redentora!

Para Luna MG, uma amiga muito querida.

X

4968

No vento tão gelado desta noite
Açoite que batendo na janela
Avisa que talvez Lara não venha.
Saudade desse amor, saudade dela...

Mas Lara se vier, felicidade;
A vida não será mais tão amara,
No vento que bateu na minha porta,
Notícias talvez tenha lá de Lara...

Mas sinto que o amor que tanto foi
Quebrando esse cristal que não perdura.

Minha alma nua, plena de esperança,
Relembra nosso amor, de tanta jura...

Amor que sempre foi meu companheiro,
Sem Lara nunca mais tão verdadeiro...

X

4969

Vem logo meu amor, meu coração...
Meus olhos te procuram sem sucesso,
Quem sabe tu me dás o teu perdão
Pois todos os meus erros já confesso...

Eu fiz destes meus versos, mensageiros
Na busca pela paz que já perdi.
São, pois, meus sentimentos verdadeiros,
E tudo o de melhor encontro em ti.

Meus erros são demais para entender,
Mas quero que consigas perdoar.
Como farei, meu bem, só sei viver,
Ao lado de quem sonho tanto amar...

Não quero te perder, és alegria,
Motivo que me impele à poesia...

X

4970

Não sei nem mais tristezas nem as quero,
Eu quero o renascer nesta esperança
Tu tens essa alegria que venero,
Trazendo um novo vento de mudança...

As minhas mãos procuram teu carinho
Em cada novo toque, o meu prazer...
Eu sinto que jamais serei sozinho
Se vens com manso vento do querer...

E tomas minha casa, o coração,
E tomas meus sentidos sem juízo,
Eu quero me envolver na sedução
Que, em vida, me apresenta o paraíso...

Não sei mais das tristezas que esqueci,
No teu, por teu amor, sobrevivi...

X

4971

Sonhei que te encontrara em bela praia
Deserta. Tu brincavas com a areia,
Tão logo quando o sol já se desmaia
Trazia com a noite uma sereia.

Desnuda caminhando sem cuidado,
Mostrando a maravilha na nudez.
Meu coração decerto apaixonado,
Olhando a brejeirice e tua tez...

Sonhei com nossos beijos incontáveis

Nas trocas de carícias e destinos.
Buscávamos prazeres tão amáveis
Sem desespero, em mansos desatinos...

Sonhei com tua boca em minha boca
Na noite desejosa; a voz mais rouca...

X

4972

A flor do sonho trouxe primavera
A quem tanto queria um manso cais.
Um doce sentimento em mim impera;
Te peço, meu amor, não vá jamais!

A noite vem pousando suas asas
E cobre meu desejo de carinhos.
Sem perceber me perco em tuas brasas
Deitados como simples passarinhos...

Ninguém sabe entender, mas não me importo,
Não quero importunar com meus segredos.
Na carne, se preciso eu mesmo corto,
Apenas não mais cabem tantos medos.

Eu te amo sem transtorno e sem pavor,
Pois Deus abençoou o nosso amor!

X

4973

Não há nenhum pecado em ser feliz
Se canto uma alegria não me impeça.
Decerto serei sempre um aprendiz
Tramando em cada verso, nova peça.

Não quero que esta flor, cedo desfolhe,
Nem quero me enganar nem o mereço.
Quem planta, jardineiro, flores colhe;
Por isso, o teu carinho eu sempre peço.

Não há nenhum pecado em te querer,
Bem sabes como é doce uma ilusão.
Invado com meus sonhos o teu ser
Procuro pelos veios, coração....

Amada sei cantar o nosso encanto
Nos sonhos, nos delírios, no meu canto...

X

4974

Tu tens a poesia sempre em ti.
Teus versos nos encantam, minha amiga.
Beleza no recanto é sempre ali
Na página que os cantos teus, abriga.

És solidária e plena de bondade
Com teu carinho sempre sedutor.
Demonstras para todos, amizade,
E fé no Nosso Cristo Salvador..

Amiga me permita esta homenagem
Que faço em arremedo de soneto,
É bom te ter por toda essa viagem
Do sonho em que me vejo e me arremeto.

Que o canto dessas musas sempre bise
E traga a poesia de Denise!

X

4975

Uma criança cantando uma ciranda
Lembrando que vivi e fui feliz,
O tempo nunca pára, é vida que anda,
Aos poucos vai mudando este matiz...

Donde vem essa voz que já me alcança
E pede que eu não pare de dançar,
Infância! Na beleza desta dança
Vontade do passado; eu alcançar.

Uma criança canta no meu peito,
Mostrando que já fui feliz um dia.
Agora vou vivendo insatisfeito
E canto tanta dor na poesia...

Uma criança diz-me que o futuro
Terá maior beleza se eu for puro!

X

4976

Quando o sol vai caindo, fim de tarde,
Eu sinto, se aproxima meu desejo.
Queimando na minha alma que já se arde
Vontade de sentir carinho e beijo...

Minha terra de amor e de esperança
Distante desta praia, belo mar...
Vivendo no cerrado, a vista alcança
O brilho destas noites de luar...

Eu quero te dizer, amada minha,
Que tudo que farei será pra ti.
A noite que na tarde se avizinha
Espera te encontrar, meu bem, aqui...

Menina como é bom dizer te quero!
Meu sonho, meu desejo, sempre espero...

X

4977

Amigo te dedico em amizade
Meus versos de aprendiz em poesia.
Por certo reconheço a claridade
Que trazes ao recanto, em alegria...

Tu tens neste teu jeito brincalhão
A forma de trazer o teu carinho,
Dedico-te com todo o coração
Os versos que hoje faço, sem espinho.

Nos ramos do arvoredo lusitano
Teus versos são decerto mais jocosos.
Mas saiba que viver é sempre um plano
Sonhando com seus dias mais formosos...

Amigo, nesta vida tanta cruz,
Alegra-nos teu canto, bom Jesus..

X
4978

Nessa terra de amor e de esperança
Eu vejo uma rainha que caminha.
Nos olhos desta moça uma aliança
Que traz a poesia nossa, minha...

Na tela que pintei os olhos teus
Estrelas se esconderam. Nem a lua
Permaneceu; me dando seu adeus,
Porém o brilho intenso se acentua.

Na terra desse amor que tenho tanto
Meu canto mais suave te procura;
Entregue ao teu carinho e ao teu encanto,
Que traz a maravilha da ternura...

Na terra da esperança nosso amor,
Em meio a tempestades, salvador!

X

4979

Chegou lá de Goiás um novo vento
Trazendo uma alegria sem igual,
Amiga, como é belo o sentimento
Que entranha a poesia, sensual...

Tua pureza imensa sempre agrada
A quem possa te ler, e faz feliz.
Tu tens delicadeza de uma fada
Escreves com ternura e bom matiz.

Pois; Loures os lauréis conquistarás
Com versos delicados e mimosos,
Por certo no infinito brilharás,
Teus dias, com certeza, gloriosos...

Eu tenho tanto orgulho em ser teu primo,
Aracelly com carinho sempre rimo!

4980

Perpassa nos meus olhos, a saudade
Do tempo em que te vi doce princesa,
Trazias tal beleza e claridade
Que a teus pés se rendia a natureza...

Tu tinhas na tiara mil estrelas
Qual fossem mil falenas coloridas,
Encanto de poder sentir e vê-las
Na noite qual centelhas distraídas...

Um trecho de paisagem sem igual
Na tela da saudade que pintei,
A forma que mostravas; sensual,
Com toda a fantasia que sonhei...

Perpassa nos meus olhos, teu olhar,
Vontade de te ter e de sonhar!

X

4981

Conheço uma doutora, lá de Iúna
Que deixa todo mundo boquiaberto,
Nos versos o encanto da graúna,
Que bom que mora bem aqui por perto...

Eu fico bem Alegre em te dizer;
Amiga nos teus versos tal beleza
Que nos dá sempre vontade de viver
Acabam com a dor e com tristeza.

Aqui todos conhecem a dentista
Que trata com carinho e paciência,
Também já reconhecem esta artista
Que tem, na poesia, competência...

Tirando-lhe o chapéu não me domino,
Mil vivas para Karla Leopoldino!

X

4982

Amiga poetisa de primeira,
Teus versos poderosos sempre agradam;
Além de ser a boa companheira
Que todos que precisam, sempre aguardam...

Tens a magia intensa que conquista
Com força e com vontade e mais tenaz.
Tu tens poder intenso duma artista
Que sabe bem por que, como se faz...

Eu rendo-te homenagens bem sinceras
De quem sempre te lê e sempre gosta;
Palavras, alquimia que temperas,
Teus versos iluminam toda a costa

Do Paraná e, um dia, do Brasil,
Ledalge, Núria, és mais, bem mais de mil!

X

4983

Olhando esta paisagem sedutora
Da bela camponesa em minha cama,
Do gosto desta boca promissora
Acendo meu pavio, a noite inflama...

Eu quero semear em cada cova
Esta semente louca do desejo,
A vida noutra vida se renova
Renovo minha vida em cada beijo...

Eu quero arar o campo que ofereces
Com mãos macias sempre delicadas,

E nas colheitas todas tecer preces;
Orvalhos de prazer plantas granadas...

Polinizar as flores, primavera;
Na lavra deste amor: Ah! Quem me dera...

X

4984

Flores desabrochadas com ternura
São flores mais macias, perfumadas,
Não temem enfrentar a noite escura
Pois sabem que as manhãs vêm orvalhadas...

Flores desabrochadas com carinho
São flores perfumadas sem temor.
Pois sabem que esse amor não vem sozinho
Trazendo o seu desejo sedutor...

Flores desabrochadas sem segredos
São flores tão bonitas bem cuidadas,
Não guardam na memória tantos medos,
Pois sabem que são flores bem amadas...

Por isso meu amor sou verdadeiro;
Quem dera se eu te fosse o jardineiro!

X

4985

Tens o perfume casto da esperança
Criança que encontrei no meu passado,
Volvendo meu olhar; quanta lembrança,
Do tempo em que sonhei ser mais amado.

Por serem lindos sonhos, os que tive,
Não me contive e fui atrás de ti.
Nos braços, alegrias eu contive
E soube que encontravas bem aqui.

Menina que se move em minha cama
Em cada movimento, na procura.
Diga-me como pode arder-se em chama
E ao mesmo tempo, livre, encontrar cura?

Tens o perfume intenso do prazer
Menina que me nina e traz viver...

X

4986

É delicada e triste minha amada,
Com formas sensuais e sedutoras.
Mas sabe que não teve quase nada
Das mãos que procurava, redentoras...

É mansa e tão gentil a companheira
Que encontro em cada noite aqui ao lado,
Certeza de passar a vida inteira
Sem ter sequer saudades do passado..

Tão doce quanto amarga essa criança
Que teve tantas dores sem saber.
Nos braços que me mostras, esperança
Da vida que precisa renascer.

Tão delicada e doce essa menina
Que novo mundo, intenso, descortina...

X

4987

Como um pobre passarinho
Que fez seu ninho no ipê
Meu coração fez seu ninho
No coração de você!

Por ser a flor que sempre preferiste
Cultivo essa roseira no meu peito.
A pétala que cai me deixa triste
Em cada broto que sai vou satisfeito...

Tens perfume de rosa, minha amada,
Tens a cor do botão mais enfeitado,
Eu te quero nascendo na alvorada
Vivendo no cantar apaixonado...

Roseira, minha roseira da saudade,
Por que não trazes flores para mim.
Amar pra ser direito e de verdade
Precisa ter perfume bom, assim...

Teu coração procura pelo ninho,
Eu te ofereço o meu, tão pobrezinho...

X

4988

Carícias sensuais, desejo à tona,
Nos seios doces tanta sedução.
Minha alma no teu corpo se abandona
Guiada pelo incenso da paixão...

Eu amo teus mistérios de menina,
Me queimo nesta brasa sem juízo...
A vida se desperta e me domina
Mãos dadas; vamos rumo ao paraíso...

E beijo teu umbigo, teus joelhos,
Em cada uma excursão, a descoberta.
Teus lábios tão macios e vermelhos
A mina que procuro, encontro alerta.

Invado tantos vales e montanhas,
Neste jogo em que eu ganho e sempre ganhas...

X

4989

MINHA PAIXÃO..

Lábios quentes, desejos infinitos...
As bocas se procuram mais sedentas;
Amores que se sabem mais benditos.
Bonitas, as paixões tão violentas...

Meu corpo no teu corpo distraído,
Passeiam os meus lábios, sem destino.
Eu quero nosso amor, vou decidido
A buscar teu prazer, já me alucino...

Sinto-te flamejante quase louca,
Os olhos se perdendo, vão sem rumo.
A tua voz gemente, densa e rouca,
Juízo sem sentir, perdendo o prumo.

E sinto, depois disso, uma explosão
De fogos,de sentidos, de emoção!

X

4990

Ao leres os meus versos, meu amor,
Perceba quanto quero te querer.
Falando deste amor por onde for
Sem teu amor, amor, não sei viver...

Amor que me sustenta, amor divino.
Amor que me maltrata, amor cruel.
Amor que percebera cristalino,
Amor que me enlevando, leva ao céu...

Amor que invadindo a alma de amor cura
Na cura deste amor, amor me dás.
Amor que me clareia, amor, ternura,

Em pleno amor encontro amor e paz...

Amor, amor, amor, amor e mais amor.
Amor, não tenho mais amor prá por...

X

4991

Boca rubra, desejo carmesim...
De ter o teu desejo em meu desejo
Vivendo este desejo, sinto enfim,
Desejo de te dar um louco beijo.

No beijo que pretendo, minha amada,
Desejo de ser teu por toda a vida.
Não vejo noutro rumo, noutra estrada,
Sem portal do desejo outra saída...

Anseio teu desejo, companheira,
Teus seios preparados para amor.
Vasculho cada ponto. A verdadeira
Certeza de viver sem ter temor.

Desejo um coração louco e vadio,
Amada, nosso amor em pleno cio...

X

4992

Não faça assim comigo, meu amor...
Eu não vou agüentar essa pressão,
Depressa vem me dando esse calor
Que dispara sem dó meu coração...

Desfilas seminua pela casa
Provocas sem saber meu sentimento.
É tanto banho frio em tanta brasa,
Depois dessa loucura, eu não agüento...

Tu sabes seduzir, isso é verdade.
Em tanta insensatez, vou me perder...
Aos poucos não vou ter serenidade
Assim demoro pouco enlouquecer...

Com a janela aberta, maltratando;
Assim vou acabar pr'a aí pulando...

X

4993

Bem sei que quando eu amo de verdade
Misturo a fantasia com desejos.
Talvez amor em sua intensidade
Aumente essa vontade de seus beijos...

Eu vejo a vida sempre mais bonita
Com olhos distorcidos pelo amor.
A lua que me cobre, tão bendita;
Incrível, vai me enchendo de calor.

Eu te amo com sincera insensatez
E canto com meus versos mais doridos,

Quem sabe; a fantasia tome a vez
Pintando em teu retrato meus sentidos...

Amor tão infinito quão fugaz
A mão da poesia sempre traz?

4994

Cristais do teu sorriso me tragando
Nas loucas vibrações de nossos beijos
Por rios, oceanos, vou vagando,
No céu destes teus olhos, azulejos...

Fulgindo nosso sol em plena noite,
Reflete no teu corpo em cada raio.
Promessas que em teus braços já me acoite
Na sensação divina de um desmaio.

Os turbilhões girando sem ter nexo,
Nesse canibalismo prazeroso,
Na noite de desejos e de sexo
Neste tropel infindo, nosso gozo.

Te quero minha amada que me afaga
Curando com ternura cada chaga...

X

4995

Que o pólen que emanaste, minha flor.
Nos traga uma promessa original.
Na forma delicada deste amor
Que quero em nossa cama, sem igual.

As carnes desejosas se imantaram
Unidas fortemente se invadindo,
Qual barcas que nos mares penetraram
Aguando este deserto pleno e lindo.

Indefiníveis sons soltos no ar
Mistura de gemidos e de sinos.
Nas horas deste ocaso luz solar
Iluminando calma, esses destinos...

Eu sinto em nosso amor, um caso sério,
Só quero desvendar cada mistério...

X

4996

Formas do amor, longínquas esperanças!
Nas longilíneas mãos, tanto carinho.
Dolências delicadas, longas tranças
Descendo sobre um colo de alvo linho.

Visões de uma alegria sem igual,
Incensos que inebriam vaporosos,
As formas do prazer tão sensual
Promessas de delírios e de gozos...

Infinitos caminhos que percorro
Em cada nova noite radiante
Conheço cada vale, cada morro,
E vejo em ti destino deslumbrante...

Réquiem maravilhoso na alma pura
Embarco nestas formas, com ternura...

X

4997

Hei de encontrar teu cofre delicado
Onde guardas segredos e vontades,
Por mais que tantas vezes bem amado,
Eu preciso saber tuas verdades...

Por este grande amor nem sei quem sou,
Apenas o que resta do que fui.
Sem nexo, sem juízo sempre vou
Descendo a corredeira, mansa flui....

Hei de encontrar o cofre mais sagrado
De tua alma transtornada pelo amor.
Hei de viver um sonho delicado
Envolto nos desígnos sem pudor.

Hei de encontrar o cofre que preciso,
A chave de um eterno paraíso...

X

4998

Amiga que encontrei nesse recanto
E trouxe para mim, muita alegria.
Receba com carinho este meu canto
Em forma de canção e poesia.

Tu trazes em teus versos tal leveza
Que sempre me encantou, amiga minha.
É bom ser teu amigo, com certeza,
Eu gosto do teu canto linha a linha...

Por isso te ofereço este soneto
Que faço neste dia em pleno sol,
Desculpe-me esta audácia que cometo,
Pois sei que merecias um de escol.

Mas saiba que traduz toda alegria
De ter-te como amiga, Ana Maria.

X

4999

Conservo o teu perfume extasiante,
O cheiro desta pela que me atrai.
Rolando em nossa cama, delirante,
Meu pensamento voa, inda me trai.

Eu vejo esta beleza alucinante
Em cada verso meu. A noite cai.
Não deixo de pensar um só instante,

De ti restou apenas um bonsai

Deixado nesta sala da ilusão,
Como um retrato vivo deste amor
Que foi a perdição e salvação.

Mas amo-te eterna e mansamente
Estás dentro de mim. Nenhum temor
Impede que eu te chame, novamente...

X
5000

Quem fora sempre tanto agora não me quer.
Procuro, vou errante, e nada mais percebo.
Em toda fantasia o rosto da mulher
Que quero para mim e, em vão, eu já concebo...

Não trago esta certeza embora minta sobre.
Eu desconheço o canto ingênuo da sereia,
Apenas esta noite, em desejos, me cobre;
Na praia do meu sonho as ondas sem areia...

Mas sei que tu virás, embora não te saiba,
Virás na fantasia ou quem sabe és real?
Não quero te dizer que no meu peito caiba
A dúvida cruel, talvez até fatal.

Mas tenho esta esperança, a última que morre,
Que possa renascer da lágrima que escorre...

X

5001

Amigo quero tanto te falar
Das noites sem disfarce que passei,
Buscando nas estrelas o luar
Depois eu percebi que me enganei.

O brilho da esperança é diferente
Não pude discernir neste horizonte.
Por mais que ser feliz pareça urgente
A vida, quase sempre, nega a fonte.

Amigo, não me escondo da verdade,
Eu sei que me iludi sem perceber,
Por isso, devagar, essa saudade,
Já toma quase todo o meu viver.

Não peço-te conselho, não mereço,
Apenas que me compreenda meu tropeço!

X

5002

Se queres meu perfume, não se esqueça
Que tenho meus desejos incontidos...
Por mais que tantas vezes enlouqueça
Os sonhos que vivemos, divididos...

Eu sinto que tu queres novos mares
Nos ares que voamos, passarinhos.
Se quero me perder nos teus olhares,
Não deixe que meus sonhos vão sozinhos...

Recebo tua mão nas minhas mãos,
Recebo teu carinho como um beijo.
Eu quero me perder pelos teus vãos
E mergulhar meu mundo em teu desejo...

Se veio tanta força no querer,
Não sabe como amar me faz sofrer.

X

5003

Não vivo de mentiras nem fantasmas,
Apenas teu amor eu quero em mim.
Não creio que vivendo com miasmas
As chamas deste amor terão um fim.

Mas peço que tu mates o passado,
Não quero te impedir de se lembrar
Mas saiba como dói ao ser amado
Saber que tu não vais se libertar...

Eu quero ter inteira sem seqüelas
Nem mesmo reviver as cicatrizes,
Esqueça que viveste tais mazelas,
Aí seremos sempre mais felizes...

Não vivo do passado que sei fera,
A flor revive em cada primavera!

X

5004

Não acredito em nada que não seja
Produto do carinho e da verdade.
A noite que não quero me dardeja
Trazendo uma tristeza, uma saudade...

Numa imagem que alberga o sonho meu,
De mágicas lembranças do passado
Do tempo que sem rumo se perdeu,
Vogando pelo amor, apaixonado..

Mas sei que não desisto deste sonho
Pois sei que um desengano custa caro,
Nova realidade me proponho
Trazendo para o amor todo esse amparo

Que só nosso carinho, amor, garante,
Na imensidão divina deste instante!

X

5005

Não me deslumbre o cheiro desta flor
Que sempre me enternece mal a lua
Nascendo no horizonte em esplendor
Traga-me esta mulher tão bela e nua.

Não me deslumbre o gesto soberano
De quem sempre esperou o meu cansaço
Após ter se coberto em desengano
Desnudo pela maciez do braço.

Não me deslumbre o canto mais audaz
Em versos e desejos, que me encanta,

A doce poesia já te traz
Qual leve borboleta, livre e santa...

Eu quero deslumbrar-me simplesmente
No amor que pelo amor se faz contente...

X

5006

No meu imenso anseio em poder ter
Carinhos desta flor lá do cerrado,
Levando poesia ao me viver,
Iluminando sempre o belo prado

E as sendas olorosas do meu ser
Deixando um coração emocionado.
Eu canto p’ra jamais ela esquecer:
Só quero o seu prazer: apaixonado!

Esse perfume intenso, flor exala,
Penetra nas narinas, coração.
Adentra minha casa, toma a sala,

Aos poucos invadindo minha vida
Tomando toda a forma de paixão,
Minha alma transparente está vencida..

X

5007

Não faço mais as queixas ao luar
Nem canto mais tristezas e quimeras.
A vida não se pode transformar
Em tantas emoções amargas, feras...

Não temo mais a noite sem estrelas
Nem temo mais as curvas se fechadas,
Espero tuas mãos para aquecê-las
Nas nossas madrugadas tão geladas...

Não canto mais o mote da tristeza
Nem me deixo iludir pelos sinais
Que foram, no passado, correnteza
Agora no meu peito, nunca mais...

Liberto em teu amor tão solidário
Meu peito hoje se mostra libertário...

X

5008

Bocas rubras traduzem meu desejo
Em ter o tom mais perto do prazer.
Na boca carmesim eu já prevejo
O mundo que pretendo percorrer...

O mar cheio de esperanças que navego
Sem ondas, sem procela e tempestade.
Selando um sentimento que carrego
De conhecer, enfim, felicidade...

Eu falo dos festins que nos esperam
Nas noites que trouxeram nossos barcos,
Meus sonhos nos teus portos se temperam
Descrevem nos espaços tantos arcos..

Eu falo destas noites delicadas,
As nossas bocas rubras saciadas...

X

5009

Donde vem este amor tão desvairado?
O sol vermelho queima tuas coxas.
Mergulho neste mar, extasiado,
As flores da saudade morrem roxas...

Meu doido coração bate depressa
Beijando a carne inteira deste sol.
E sinto que minha alma já se apressa,
Morena, teu amor, meu girassol...

Voluptuosamente te procuro,
Sereia que encantou meu coração.
Teu verso enamorado, sempre puro,
Invade meu viver, louca paixão...

O sol vermelho trama nesta praia
Morena meu amor... Coxas e saia...

X

5010

Recebo o teu carinho sem demandas,
Não peço e nem discuto solidão.
Se impeço o me perder por outras bandas,
Quem sabe não me encontre na paixão?

Se sentes compaixão por quem te adora,
Não leves tão a sério minhas dores.
Amar-te é construir o mundo agora
Roubando do arco-íris, suas cores.

Meus versos que parecem mais patéticos
Lançaram novas luzes aos escombros.
Por mais que os sentimentos sejam céticos
Não posso carregar sobre os meus ombros.

E quero teu carinho, minha amada.
Trazendo essa manhã tão ansiada!

X

5011

Todo o calor lá dentro que me espera
Se faz desses carinhos delicados.
Nas garras da divina e louca fera,
Nos olhos desejosos e crispados...

Oculta a lava quente do desejo
Em meio a doces grutas e vulcões.
Reacendendo o fogo neste beijo
Que invoca e que provoca furacões.

Das trevas do passado, nem a sombra,
Agora me perdendo em teu tufão,

A noite devorante não me assombra
Acende essa fogueira: coração!

E ruge num delírio esta pantera
Deitada, mansamente, já me espera...

X

5012

Namorados passeiam sob a lua
Que traz tantos abraços no luar.
A vida sem dar tréguas, continua
Assim como a vontade de te amar!

Oh! Abre-me em teu seio, o coração,
Não deixe que o receio nos domine,
Eu vivo por amor e por perdão
Sem isso não há luz que me ilumine...

Tu falas de alegria e fantasia,
Te falo deste amor sem ter sossego,
Quem dera se pudesse, todo dia,
Viver no nosso amor, com tanto apego!

Se vim deste passado de amarguras,
Espero em ti viver tantas loucuras!

X

5013

Paixão palpita louca no meu peito
E cria estas tormentas tão ferozes.
Sabendo que sem ti, insatisfeito,
Eu perambulo louco, ouvindo vozes...

Sem um tremor sequer tu já me espera
Sem vacilar demonstras teu carinho.
A voz em calmaria me tempera
E mostra meu temor vago e daninho.

Quando a noite chegando traz a lua,
Eu sinto o doce gosto do desejo,
Percebo a silhueta semi nua
E lúbricos prazeres antevejo...

Paixão palpita cega, coração;
Desditas e delírios da paixão!

X

5014

Nos lânguidos clarões da branca lua
Refletidos no teu corpo minha amada,
Cobrindo a silhueta bela e nua
Na forma de uma deusa prateada...

Minha Afrodite meiga do cerrado,
Eu quero que me encontres no caminho,
No sonho mais feliz, enluarado
Envolto nas delícias do carinho...

A prata no marfim de teu sorriso,
Criando uma escultura divinal,
Amor assim demais e tão conciso
Nas formas desta deusa sensual.

E quero neste níveo sonho meu,
Atado ao teu destino, ser só teu...

X
5015

Sonho agita-me, flórea primavera
Vestindo de magnólias e de rosas
Tua nudez prepara a doce espera
Formando novas tramas desejosas.

Soltando teus cabelos ondulados
Tu cobres o meu corpo nas melenas
Qual fossemos unidos, decorados,
Nas formas delicadas, vivas cenas...

Audazes minhas mãos vão percorrendo
E coroando em ti, milhões de beijos.
E neste quadro sinto renascendo
A vida emoldurada em teus desejos.

Vestindo tua pele sobre a minha
Tatuas na minha alma cada linha...

X

5016

No topo da colina, a densa mata,
De verde esmeraldino sob o sol.
Tão espetaculosa me arremata
E rouba a paisagem em arrebol...

Verdejam os meus sonhos mais felizes
Em busca dos limites da esperança.
Recebo desses verdes os matizes
Que guardo nos anseios de criança...

Vertendo tal beleza, os arvoredos,
Na mata que se encima sobre o monte,
Revelam-se divinos os segredos,
E formam um belíssimo horizonte...

Ao ver essa esperança sem adeus,
Relembro, meu amor, dos olhos teus...

X

5017

Na vastidão dos ares te encontrei
Entre marfins e pérolas, estrelas.
Tocando-te suave vasculhei
Tiaras siderais reluzem belas..

Em tua languidez mal disfarçada
Clarões iridescentes deste olhar,
Trazendo o sol em plena madrugada
Convite mais perfeito para amar.

Buscava em cada canto deste quarto

A fonte deste brilho cristalino.
Depois de enfim deitar completo e farto
Eu percebi teu rosto diamantino.

E fico qual falena atrás do lume,
Seguindo por teus rastros, teu perfume.

X
5018

Assim como um guerreiro, lança em riste,
Adentro teus castelos sem temor.
Acordo teu desejo antes tão triste
Mergulho tão insano e sem pudor.

Recebes como um vento de esperança
Salvando-te das dores mais antigas,
Princesa que sonhara, uma criança,
Agora nos teus braços já me abrigas

Assim como um guerreiro que sonhavas
Espero que tu queiras sempre e tanto.
Acalma-te com ondas fortes, bravas,
E quer sempre te ter, meu puro encanto.

Eu quero reviver conto de fadas,
E quero que também meu peito invadas...

X

5019

De finíssimas rendas, lingerie
Que vestes nesta noite tão ansiada,
Desejos explodindo... Estou aqui
Tentando vasculhar cada pegada

E descobri o mapa do tesouro
Em busca desta mina que entontece
Sabendo que terei as jóias d'ouro
Debaixo desta capa que enlouquece.

Se nessas transparências adivinho
A forma tão gentil desta morena,
Eu quero ter o gosto do carinho
Que a lingerie sugere e que me acena.

Permita que eu desfrute deste sonho,
Em que querer demais, já te proponho...

X

5020

Trêmulo, levado à plenitude
De todo este esplendor que tu me destes.
Sabendo que encontrei a juventude
No corpo que desnudo, tiro as vestes...

Na pele tão morena e mais macia,
Nos seios a delícia de encontrar
Motivos para cada poesia,
No templo divinal, sempre te amar.

A flor tão delicada e escondida
Aromática essência do deleite.
Eu quero, minha amada, toda a vida
Que sempre que puder, venha e me aceite.

Eu quero me perder nesta certeza
Deste perfume nobre da pureza...

X

5021

Nesta insensata guerra que travamos
Debaixo das cobertas, ofegantes
Molhando estes lençóis nos devoramos
Rompendo a imensidão, tão galopantes...

Na imaculada lua roubo o brilho
Te ofereto como prova de carinho.
Seguimos o luar, tão belo trilho
E rumo ao infinito, nosso ninho.

Verás como é possível ser feliz
E ter a sensação de ser mais plena.
Te quero e sempre mais, de novo, bis,
Por certo nem a lua nos condena,

E cheia nos prepara esta festança
Regada ao bom tempero da esperança!

X

5022

Bandeiras desfraldadas nesta torre
Onde avisto chegarem galopantes
Corcéis no céu que morre
Nas colinas em cores deslumbrantes.

Bandeiras desfraldadas nesta cama
Misturas de perfumes e de sonhos,
A voz aveludada não reclama
Os mantos descobertos e risonhos.

Bandeiras desfraldadas nesta busca
Do corpo pela pele que sonhara.
A mão que acaricia, nunca brusca,
Encontra em quente lago uma água clara.

No visgo deste lago me perdi,
Bandeiras desfraldadas, ‘stou aqui!

X

5023

Carnais, nossos desejos sem juízo,
Os trêmulos carinhos se procuram.
Vivendo sem temer perder o siso,
Os males e as dores já se curam...

Nos frêmitos audazes lácteos veios,
Palpitações felizes e mordazes,
Enveredar meus lábios nos teus seios

Sugando em meus delírios, nossas fases.

Em cada frase sempre te dizer,
Nesta visões secretas, arrepios.
E sempre que sonhar estremecer
O mundo nos atando, nossos fios...

Carnais tocando os sinos da loucura
Na noite que te quero, nua e pura...

X

5024

Nas flamejantes luas que mergulho
O sol que nos invade na manhã.
Transformam cada rocha em pedregulho
Tornando bem mais leve cada afã.

Os astros distraídos se encontrando
Dormindo neste eclipse sagaz,
Andantes cavaleiros navegando
Buscando nas tormentas toda a paz.

Tu abres os teus braços, me recebes,
Envolvo-te nos meus em harmonia,
Penetro calmamente tuas sebes
E sabes me galgar em alegria...

Nas chamas, vibrações, contigo envolto,
Nosso prazer se escorre, denso, solto...

X

5025

Eu quero te alagar, inundação,
Fazer-te devorar meus sentimentos,
Num canto mais intenso de emoção
Sentir este soprar de loucos ventos.

Louvar cada segundo em harmonia
Rasgar os meus pudores e segredos.
Vencendo teus receios; fantasia
Que seca e que desmonta nossos medos...

Eu quero a formosura do teu rosto
Beleza sem igual, mais cintilante,
Provar de cada canto todo o gosto
E te fazer tremer, seios arfantes...

Eu quero a cicatriz que nos redime
Deste prazer imenso e tão sublime!

X

5026

As flores delicadas da luxúria
Nascidas no canteiro do desejo,
Num rito de loucura mais espúria
Despetalando em cada novo beijo.

Não quero em teu prazer, uma surdina,
Eu quero que tu grites sem vergonha,
Mostrando tão voraz quanto alucina

Mordendo o travesseiro, rasga a fronha...

Porejem os suores mais brilhosos
Como gotas de orvalho nesta flor,
Aberta aos raios quentes, vaporosos,
Entregue a tais mormaços deste amor.

Neste jardim divino, no canteiro,
Só quero ser, querida, o jardineiro!

X
5027

Da textura da seda em tua pele
Deste perfume doce que inebria,
Aroma que domina e que impele
A te buscar sem medo em alegria...

Dá-me esta esperança de emergir
Neste sacrário louco e mais profano,
Sofregamente quero te sentir,
No enrodilhar de pernas mais insano.

Sorver de tua pérola este sal,
Que me deixa, tu sabes, sempre tenso,
E verter meu carinho sensual
Neste infinito céu de sol intenso.

Ah! Faz surgir a flor voluptuosa
Que tão tropegamente, vem e goza...

X

5028

As fascinantes noites tentadoras
Produzem emoções tão fabulosas,
As coxas que se tocam redentoras,
Jardins que se procuram querem rosas.

As nossas carnes trazem tal perfume
Que vão embriagando em cada toque.
Vencida a tempestade do ciúme
Procuro em tuas formas meu enfoque.

Desejo destas doces, mornas fontes,
Neste mormaço intenso que me queima,
Observo neste sol meus horizontes
Na cama, me ofereces guloseima

Que quero desfrutar cada pedaço,
Sem me importar sequer com o cansaço...

X

5029

Na corrente tão calma deste rio
Coloco meu desejo, embarcação,
Jamais me esquecerei do nosso estio,
O cais onde pretendo atracação.

No tempo mais preciso deste afeto
Abrias para mim o paraíso.
O frio, no teu cio ganha veto,
Calor tão flamejante que preciso.

Ao mar deste delírio, meu destino,
No labirinto perco meus sentidos.
Neste rubi que trazes, perco o tino
E sinto levemente os teus gemidos.

Amada. Neste rio busco o mar,
Imerso em tal fartura, quero amar!

X

5030

Quisera ser vestal pra te cantar
Em versos babujar teu coração,
Deixando-te o desejo de cantar
Uníssona cantiga de paixão...

Quisera ser veneno que inebria
Numa aguardente insana e mais bacante,
Clamar-te meu delírio em fantasia
E ser, cada segundo, teu amante...

Quisera ter teus seios ofegantes
Nos túrgidos desejos, nossa chama,
E ter eternidade por instantes
E me enredar na louca, intensa, trama.

Quisera conhecer os teus estios
Nos lambuzar do mel de nossos cios...

X

5031

Encontro-te na cama, enlanguescente,
Desnuda serpenteias sedutora.
Vontade de te amar é tão fremente
E salto te pedindo: quero agora!

Tu ris e me desdenhas, ironiza,
Fingindo que não quer o que deseja,
O vento te lambendo leve brisa
Provocando ciúmes; vai, te beija...

Enrosco-me em novelos, tu me travas
Não me deixa sequer pensar partir,
Sofregamente abrindo tuas travas
Aos poucos começando a te sentir,

Nesta voracidade, ondulações,
Das pernas que pressentem furacões...

X

5032

Neste lábio fremente e carinhoso
Uma risada louca e transtornada,
Os olhos revirando em pleno gozo
Vontade de chorar e dar risada.

Dos teus seios escorre o puro leite
Qual fora dum vulcão a quente lava,
No corpo tão suado, um fino azeite
Que molha e que me toca, enquanto lava.

Nas ânsias tão etéreas, amplidão,
No aroma delicado de mulher
Na entrega tão voraz desta paixão,
Certeza de saber o que se quer.

Espasmos, contrações, rumos despertos
Inundações leitosas nos desertos...

X
5033

Em ondas tão convulsas, explosivas,
Fomentando a fornalha desejosa
As bocas tatuando, corrosivas
Deixando a cicatriz maravilhosa...

Da eternidade túrgida, insensata
Sem ter nem nevoeiros, só trovões,
Embrenhar-me na densa e pura mata
Na busca do prazer, escavações.

Nas incursões sedentas e famintas
Ouvindo tua voz quase gemente,
No corpo que esculpi, as tantas tintas
Vontade de saber-te, isso é urgente!

Em ondas me transtorno, em ti mergulho,
Singrando neste mar, forma um marulho...

Talvez sonhasse amor, com teu carinho,
Nos raios desta lua desejada,
Quem sabe poderia vir sozinho
O vento que trazia uma alvorada...

E eu olhava-te bela e tentadora,
Andando pelas ruas da ilusão,
Imagem mais feliz e redentora
Trazendo para mim uma emoção

Que nunca nem jamais eu conhecera
Do amor assim insano e transparente.
Por mais felizes sonhos que vivera
Jamais tivera um outro tão fremente.

Como um bando de sombras e falenas
No sonho que quisera, fim das penas...

X

5035

Na antiga desventura em que vivia
As lágrimas constantes me afetavam.
A vida proibia a fantasia
Nem mesmo as poesias me alegravam.

Andava sem destino por aí,
Catando uma emoção sem encontrar.
Por tantas vezes, louco, me perdi,
Uivando nestas noites de luar...

Tantos esparsos sonhos me diziam
Que ser feliz jamais podia ser.

Meus olhos sem ter rumo se perdiam,
Vontade desgraçada de morrer.

Mas vejo que me salvo deste tédio,
Nos olhos tão castanhos, meu remédio...

X

5036

Achar na treva a luz que necessito,
Achar em teu carinho a salvação,
Vivendo em cada sonho o mesmo rito
De ter nessa promessa, a solução...

Eu vivo transbordando de alegria
Sabendo que encontrei uma saída.
Não deixo mais que a noite tão vazia
Invada nossa cama assim, querida...

Vim de longe, dos ermos do passado,
Tateando, bar em bar, me embriagando,
Teus olhos me deixaram fascinado
Aos poucos me salvei em ti, amando...

Quando pude tocar-te, finalmente,
A luz cegou as trevas totalmente...

X

5037

Como a floresta densa, impenetrável,
Meu coração vivera tanto tempo.
Temendo o sofrimento interminável
Do amor, este difícil contratempo...

Assim também seguia em sofrimento
Pela saudade fria do vazio.
Não conheci sequer nenhum momento
Da bela primavera ou dum estio...

Hoje entre os ramos mansos desta flor
Conheço a primavera, sei do orvalho,
Vivendo plenamente o nosso amor,
Na solidez hercúlea do carvalho.

Tingindo esta floresta de outras cores
Aprendo a conhecer frutos e flores...

X

5038

Tu ouvirás o canto da esperança
Batendo em tua porta, meu amor.
Por certo já não tens mais a lembrança
Dos dias tão silentes, sem temor.

Escute minha voz solta no vento.
Espere que te toque, desejoso.
Findando desta vida, o sofrimento,

Amor que reconheço poderoso...

Eu quero te tocar, suavemente
Despir-te destes medos que carregas.
Fazer amor passou a ser urgente,
Bem sei que esta verdade nunca negas.

Tu ouvirás meu canto, em teu quarto,
Até dormirmos nus, amor tão farto...

X

5039

Toda essa ansiedade tem motivos,
Eu quero te encontrar aqui, em breve.
Falando dos meus sonhos emotivos,
Tornando nosso mundo bem mais leve.

Eu quero que me acolhas nos teus braços
Depois me faça amor, durma comigo.
Eu quero que estreitamos nossos laços,
Vivermos cada dia em nosso abrigo.

Tu és de uma bondade rara e pura,
Eu te busquei, decerto, toda a vida...
Encheste meu deserto de ternura,
Por isso é que te chamo amor, querida...

Entre as estrelas soltas na tiara
Celeste, com certeza és a mais rara...

X

5040

Rever este caminho que fizemos
Em busca deste espaço que sonhamos.
O medo de viver, nós já perdemos,
Agora somos mais do que pensamos.

Estrada pavorosa da tristeza,
Bem sei que tão difícil,tão escura.
Deslinda nesta lua uma beleza,
Premente de calor e de ternura.

Não temo mais a dor, sou infinito
Neste amor que não me cobra.
Teus olhos, toda noite, vou e fito,
Minha alma de prazeres se desdobra...

Palpita um coração tão desejoso
Que sabe, deste amor, ser orgulhoso...

X

5041

Eu quero mergulhar nos teus desejos,
Não permitir sequer que tu me negues.
Desejo decifrar milhões de beijos,
Na boca que te peço que navegues...

Eu quero desnudar minha esperança
E ver a cicatriz que amor te deu.
Desejo te querer numa lembrança
Do mundo que sei meu e será teu...

Desejo te conter sem mais delongas
E ver-te renascer nos braços meus...
As tardes sem te ter correm tão longas;
Não quero minha amada, o triste adeus...

Desejo desejar-te desejosa,
Depois despetalar-te, minha rosa...

X

5042

O canto que te faço, minha amada,
Traz versos tão sinceros e felizes.
Tu tens este poder de uma alvorada
Solar intensidade, mil matizes.

Permita que teu nome não proclame
Apenas sei, tu sabes que te canto,
Por mais que na verdade tanto eu te ame,
Não posso me esquecer de cada encanto.

Teus versos me tocaram com carinho,
São feitos com amor e com verdade.
É bom saber que nunca mais sozinho,
E digo adeus à infelicidade.

Teu nome tu bem sabes, meu amor,
No brilho que me dás, tanto esplendor!

X

5043

Tantas almas colhidas pela dor,
Plantadas nos canteiros da ilusão.
Sei que amor pode ser bom lavrador
Ou secar-se sem ter uma emoção.

Almas errantes perdem o seu rumo,
Entornam tantas lágrimas, sem fim...
Doridas, as saudades perdem prumo,
E trazem tantas mágoas, são assim...

Porém, quando encontrei amor na vida
A sorte benfazeja me beijou.
Por isso te agradeço assim querida,
És mais do que metade do que sou.

E peço, nunca deixes de me amar,
Por isso nunca esqueço de te arar...

X

5044

Neste eterno ansiar pela presença
Daquela que se foi pra nunca mais;
A dor vem castigando e dá a sentença
E me diz: Ser feliz? Nunca, jamais!

Transtorna-me o viver me maltratando,
A existência parece sem sentido.
O tempo tão comprido, se arrastando,
Encontro-me sozinho, estou perdido!

Porém quando te sinto, minha amiga,
Acalma-se a tristeza, a dor se abranda.
Uma emoção serena em ti se abriga,
A vida se transforma calma e branda.

Minha alma canta suspirando leve,
Me dando forças, nem a dor se atreve!

X

5045

Meu amor tem tal beleza
Que se encontra nesta flor
Trazendo tanta pureza
Na natureza do amor.

Que se perfuma no sonho
De viver manso carinho;
Nosso amor que te proponho
Não reconhece um espinho

E vive completamente
Sem temer a solidão
Felicidade é urgente,
Vivo pleno de emoção

Tanto amor tenho por ti,
Minha rosa; eu colibri...

X

5046

Tenho medo da noite embora não discuta,
Meu verso mais sensato implora teu perdão.
Às vezes envolvido, imerso na disputa
Que traz essa vontade imensa de emoção.

Sou frágil mas não deixo isso transparecer
Andando na minha alma os temores antigos,
Da timidez cruel que faz sobreviver.
Os beijos que não tive e nem sequer perigos.

Amei mais do que pude, isto sim é verdade.
Levo comigo o gosto amargo deste vinho
Que encerra em acidez o sabor da saudade;
E vou fugindo. Espero um cais tão mais sozinho...

Não quero que me entenda, estendo-te meus braços
Tentando me prender na força dos teus laços...

X

5047

Entregue a sensação de ser amado
Amando tantas vezes sem descanso.
Meu verso se por certo está cansado
Por outras as alturas eu alcanço...

A sorte tão diversa, passos lassos
Pesando sobre as costas de quem segue

Sentindo tal calor nos teus abraços
Depois de tantas quedas se prossegue.

Se o canto que te canto soa fútil,
Amiga, não se esqueça que num dia,
Amor que te pareça mais inútil
Apóia quando em queda, escadaria...

Deitada no meu colo vê se acalma
O furor desmedido de tua alma...

X

5048

Quando a tormenta invade nossa vida
E tudo se parece mais distante.
A noite se aproxima em despedida
E temo que me trague dor constante...

O vinho da amizade enfim ressurge
Num brinde em que encontramos coração.
Talvez a solução num átimo, urge
E seja tão somente ter perdão.

Mas verdadeiramente és meu amigo,
Eu sei que em ti eu posso confiar.
Quem erra necessita ter castigo
Porém não é preciso magoar.

Em toda a tempestade uma esperança
Somente esta amizade traz bonança...

X

5049

As tuas mãos guardando este segredo
De tempos mais antigos, dolorosos...
Teus olhos refletindo todo o medo
Dos dias mais difíceis, temerosos.

Percorro as alamedas do teu todo,
Fazendo em cada ponto um porto meu.
Não quero mais que a vida traga engodo,
Meu barco no teu cais já se perdeu.

Arraso seus castelos sem querer,
Invado tuas praias sem aviso,
Preciso de teu mundo pra viver
Meus olhos nos teus olhos eu repriso.

Mas quando o mar molhar a fina areia,
De novo, teu castelo se incendeia...

X

5050

Recordo ao meu amor como é tão breve
A tarde que teremos de prazer.
Permita que minha alma sempre enleve
Na leve sensação de te querer.

A paixão que chama não desiste,
Insiste em brincar de me envolver.
Não deixe que eu jamais volte a ser triste,
Aos poucos envolvendo todo o ser.

Respiro em tua boca, perco o ar,
Aqueço-me em teu corpo, vou sem frio.
És doce fantasia, és meu luar;
Renasce em teu desejo o meu estio.

Ando perdido em nosso sonho intenso,
No mar de tanto amor me recompenso...

X
5051

Não faço mais o tempo que não tenho,
Apenas sou o verso distraído.
Ser o que sou merece o teu empenho?
Destas defesas nunca haver saído.

Mas caracol desnudo não te assusta
Apenas talvez nojo ou gargalhada.
Falar de penitência sei que custa
Até por que não sobra quase nada.

Inerte como o mar que não tem ondas,
Vazio como o copo meio cheio,
As formas não atléticas redondas
Demonstram a sensação de ser recheio.

Vadeio sem voar na lua plena
Este espelho trincado já me acena...

X

5052

Nas névoas do desejo te encontrei
Em meio a nebulosas noites vagas.
Agora que em teu brilho iluminei
Os mares dos desejos, ondas, vagas...

Na vastidão dos céus, traço cometas
Buscando no teu corpo uma visagem:
Amor! Por mais loucuras que cometas
Jamais eu perderei a tua imagem.

Deitada em minha cama, ressonando,
Trazendo para a terra novos sóis,
Eu quero prosseguir somente amando
Vivendo nos castelos que constróis.

Meu mundo no teu mundo tem conserto,
Dos astros harmonias em concerto...

X

5053

Dormindo como uma onda em calma praia
Te vejo suspirando, delicada...
Na areia deste sonho, o sol desmaia
Deitado em tua pele bronzeada...

Dormindo com pureza sensual,
Cansaços e delícias desfrutados;
A noite foi sem par, fenomenal,
Meus sonhos se tornaram tão dourados...

Ao ver-te molemente extasiada
Percebo como é bom poder te ter.
Sacias meus desejos, minha amada,
No livro que sabemos, juntos, ler...

Que bom que concebemos nosso caso,
É sol que brilha forte em meu ocaso!

X

5054

Balbucio seu nome, estremecido.
Da vida que eu bebia em cada gota
Os tempos em que havia me esquecido
Andando com minha alma quase rota,

Não resta mais sequer algum vestígio.
Vieste e me salvaste da tormenta.
Pressinto que, em teu peito, algum prestígio
Já tenho. Amor no peito que se assenta

Trazendo uma esperança iluminada;
Permite que eu consiga vislumbrar
A vida como porta de chegada
Depois de tanto tempo a naufragar...

Trouxeste no teu braço salvador
Certezas de viver em pleno amor...

X

5055

Na noite que dormias ao meu lado,
Estrelas decorando uma nudez,
Do sonho que tivera, enamorado,
Querer viver intenso, sem talvez...

Frescor do vento entrando em nosso quarto,
Janela escancarada da emoção;
Depois de tanto amor, deveras farto,
Uma vontade imensa de paixão.

Sob o clarão leitoso duma lua
Imensa, enlanguescente, delicada;
Olhando pr’a escultura bela e nua
A noite transcorria iluminada.

Sem ais meu coração se entrega inteiro,
Aos laços deste amor mais verdadeiro...

X

5056

Quando uma solidão bateu na porta
Eu tentei me esconder mas era tarde.
A sensação constante, vida torta,
Doendo na minha alma me queima, arde...

Sabendo que talvez não tenha jeito

Estava acostumando ao quase nada.
Pensara que, por certo, sem direito
A vida se faria abandonada...

Porém depois de estar quase sem rumo,
A sensação da vida se refez.
Por mais difícil e amargo seja o sumo
Felicidade em ti tem sua vez.

Amar a ti, querida, siga a lei.
É a melhor saída, disso eu sei...

X

5057

Rosa branca da paz no teu perfume
Encontro meu desejo de carinho.
Aos sítios de minha infância brilho e lume
As asas me levando, passarinho...

Terrível dor profunda foi capaz
De destruir meus sonhos, esperanças.
Porém esta lembrança a rosa traz:
Folguedos e brinquedos de crianças.

“Eu era tão feliz e não sabia”,
A terra da poesia em mim morava,
Sonhando com amor em fantasia
Estrelas, tantas noites, eu contava...

A rosa branca, rosa da amizade,

Ensina-me a viver em liberdade!

X

5058

Tal qual um diamante, teu sorriso,
Nas pérolas, marfins, jóias tão raras,
Iluminando os dias... Sempre friso
Beleza que se encontra sem aparas.

Tal qual um diamante, teu olhar,
Força de sedução que me conquista,
Lembrando a cada instante: é bom amar,
Quem dera se eu pudesse ser artista?

(Cantar o meu amor que é tão bonito,
Pintar tua magia numa tela,
Esculpir num marmóreo monolito
Dedicar minhas obras só para ela...)

Quem dera ser poeta e versejar
Louvando teu sorriso e teu olhar!

X

5059

Prossegues teu caminho sem temer

As horas mais difíceis que virão.
Envolta na alegria e no prazer
Mal lembra que me amou, pura ilusão...

Assombro meu passado com teus passos,
Um vagalhão de dores me persegue.
Os erros cometidos foram crassos,
Porém nada me impede que carregue

A doce sensação de ser feliz
Envolta neste manto tenebroso.
A sorte é uma terrível meretriz
Que muda com as vagas, dor e gozo.

Mas quero que tu saibas que te amei.
No fundo, eu jamais te esquecerei...

X

5060

Uma ilusão terrível dominara
O tempo em que, distante, não te via.
Por vezes teu olhar eu encontrara
No sol que iluminava em claro dia.

Achei o teu perfume no jardim
Que tanto cultivei, bom jardineiro,
Porém era um aroma de jasmim
Emanado das flores do canteiro.

No sensual desejo dos corcéis

Eu via nosso amor se repetindo.
Doçura de teu beijo em tantos méis.
Pureza de tua alma refletindo

Nos lagos transparentes, águas claras,
Rubis e diamantes, pedras raras...

X

5061

Esta aragem batendo no meu rosto
No soprar tão macio deste vento,
Deixando um sentimento mais exposto
Em detrimento deste sofrimento.

As rugas que surgiram em minha face
São marcas dos amores que perdi.
As cicatrizes vivas sem disfarce
Lanhadas, navalhadas que senti.

Esta brisa promete uma esperança
Que possa renovar-me a cada dia.
Um grito em liberdade já me alcança
E inunda de alegria a poesia...

Como é bela essa luz que me trouxeste,
É flor que brota em peito tão agreste...

X

5062

Como é belo teu rosto minha amada,
Parece que esculpido em marmol raro.
Como um belo luar na madrugada
Trazendo a sensação, divino amparo.

Quando o mar busca a areia desta praia
Suas ondas marulham sinfonia
Na beleza solar quando desmaia
Nascendo a calma noite e morre o dia

Eu me lembro de ti, que é tão formosa,
No silêncio da noite ouvindo a voz
Envolta nos perfumes desta rosa
Eu me esqueço, sem medo, dor atroz.

Na grandeza de ser, por ti, amado,
A certeza de estar apaixonado!

X

5063

No ofuscador semblante de quem amo,
O brilho faiscante deste olhar...
Bem sabes quanto dói quando te chamo
E nada de me ouvir e me falar...

Não sei se em pleno céu eu te perdi,
Nem sei em que planeta te escondestes.
Só sei que em meu amor, estás aqui
Guardada nestes olhos, nestas vestes...

Não temo tua ausência, pois virás.
A noite te trará morta de sono.
Enfim, depois de tudo, terei paz,
Cansado deste tempo de abandono.

Minha alma transbordando de alegria
Espera, ansiosamente, o belo dia...

X
5064

No ofuscador semblante de quem amo,
O brilho faiscante deste olhar...
Bem sabes quanto dói quando te chamo
E nada de me ouvir e me falar...

Não sei se em pleno céu eu te perdi,
Nem sei em que planeta te escondestes.
Só sei que em meu amor, estás aqui
Guardada nestes olhos, nestas vestes...

Não temo tua ausência, pois virás.
A noite te trará morta de sono.
Enfim, depois de tudo, terei paz,
Cansado deste tempo de abandono.

Minha alma transbordando de alegria
Espera, ansiosamente, o belo dia...

X

5065

Rasgando a capa triste da saudade
Encontro tuas mãos tão receptivas;
Neste tablado imenso da verdade
As noites que vivemos, sempre vivas...

Nas grandes cordoalhas da paixão
Enveredei meus versos mais felizes,
Um déspota divino, o coração,
Impede que a saudade dê reprises.

Nesta epopéia imensa que é a vida,
Capítulos e tomos se perderam.
Somente neste epílogo, querida,
Nosso amor; as quimeras, já venceram...

Nas fúlgidas manhãs, o deus solar,
Nos toma e me permite levitar...

X

5066

Auroras que imagino, vagos lumes,
Na vagas que se quebram no meu mar
Trazendo no buquê tantos perfumes;
Das vagas ilusões me fiz amar.

No vinho com buquê encantador,
Inebriado sinto teu aroma,
O cheiro que perfaz este vapor
No mundo sem destino, já se soma.

Patéticos, meus versos te procuram,
Parece que nasceste deste sonho,
No rosto tão suave se emolduram
Formando teu semblante mais risonho.

Auroras que me trazem novo brilho
Indicam que o amor sempre é meu trilho...

X
5067

Neste divã, qual diva, te enlanguesces,
A musa delicada, bela e nua,
Merece meus carinhos, minhas preces,
Em plena serenata louvo a lua.

Na nívea claridade tua sombra,
Levanta-se e se mostra calmamente,
Nem medo do passado mais te assombra,
Te vejo na cortina transparente.

E canto, em placidez, amor sincero,
No doce madrigal, um trovador.
Renasço neste canto onde venero
O deus que te criou, inspirador...

A diva dos meus sonhos me sorri,
E o homem mais feliz se encontra aqui!

X

5068

Ao ler estes meus versos, meu amigo,
Perceba toda dor de uma paixão,
No campo deste amor, sou joio e trigo,
Sou mudo quanto entôo uma canção.

Um sentimento assim, ambivalente,
Permite tanto alívio e sofrimento,
Talvez se, enfim, chorasse de contente,
Soubesse como é bom beber o vento.

Andar em liberdade dolorida,
De amar e não poder ser o que quero.
No amargo deste mel de minha vida,
O sol com tempestade não venero.

Amigo, então, perceba a solidão
Tempero em minha vida... Solução?

X

5069

Nas vastidão do amor perdi meu barco,
Acesa uma esperança que restara,
O mundo sem ter prumo, perde o arco
Sem forças de saber se a vida é cara.

Dois ramos engastados, os destinos
Que tanto nós negamos são os nós
Cerrados desde quando dois meninos
Sabiam deste amor que existe em nós.

Crescemos solidários em quietude
Após tantas desfeitas refizemos
Amor que conheceu a juventude
Aos poucos, mansamente, nos perdemos.

Mas temos o calor de uma amizade
Que aos poucos nos redime e nos invade...

X

5070

Dos colossais desejos que me guiam
Querendo me fartar de tanta luz,
Meus olhos sem juízo, sempre espiam,
A doce maravilha, cura e cruz.

Apalpo teus recantos escondidos,
Encontro nossa mina de loucuras.
Invado estes caminhos proibidos,
Em forma de desejo e de ternuras.

Qual fora um andarilho sem destino,
Embrenho, explorador, matas e grutas;
Mergulho nestas sendas, me alucino,
As mãos tão traiçoeiras quanto astutas...

Nas delicadas dobras passo a ver
As armadilhas belas do prazer...

X

5071

Embora o medo trame gargalhadas,
Eu sinto que não posso mais deixar
As mãos tão delicadas, tão amadas
Daquela que me trouxe esse luar.

Se do infinito surge nova lua
No plenilúnio devo te seguir.
Abstração sideral formosa e nua
Deitada nesta cama a me cobrir.

Possuis encanto raro e desejado
Vejo colares, pérolas em ti.
Recendem a teu corpo tão amado,
Luares, tantas jóias, tenho aqui.

E sinto que meu mundo te pertence;
Sem lutas, teu amor, mais cedo, vence...

X

5072

O coração de todo sonhador
Fica mais doce quando apaixonado,
Por isso necessito teu amor,
Não deixe que me sinta desprezado...

Tábuas de salvação, os teus desejos,
Senti-los é saber que inda estou vivo,
No céu do nosso amor, os azulejos

Refletem esperança onde revivo.

Para olhar e sentir cada momento
Amor me deu a força da visão,
Paisagens que refletem sentimento
Nas cores distorcidas da paixão...

Eu quero o coração largo e profundo
Que caiba meu amor, maior do mundo!

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 31

5073

Loucas palpitações são tão febris,
Bebendo gota a gota nossos mares,
No orvalho que poreja sou feliz,
Nas frutas que desfruto em teus pomares.

Os rumos se entrelaçam, se avassalam,
Aos poucos misturamos nossos sumos,
Os sonhos e desejos se acasalam,
E loucos, já perdemos nossos rumos...

Eu quero conhecer-te em cada ponto,
Nas cordilheiras todas, altiplanos,
Nas fossas, nos teus vales, fico tonto,

Não posso cometer mais desenganos...

Derramas avalanches delicadas,
As mãos que acariciam, são de fadas...

X

5074

Eu quero tua seiva, seringueira,
Forjar neste teu mel um novo ser,
Sorver-te inebriado, toda, inteira,
Rejubilar-me sempre em teu prazer.

Irromper as picadas nesta mata
Que me prepara a mina do tesouro,
Deitar-te delicado, uma inexata
Mistura tatuada em nosso couro.

Derramando teu látex com o meu
Em vias de sagrar a redenção,
Que faz nosso destino sem ter breu
E forma a maravilha em tentação...

Alastro minhas ramas, parasito,
Na simbiose eterna do infinito...

X

5075

Na solidão terrível que se abate
Na noite que se passa sem ninguém,
No nó tão complicado, neste engate
Da dor duma saudade, quero alguém.

O telefone ao lado, quando alcanço,
Não traz sequer resposta, ninguém ouve.
Depois deste vazio, já me canso,
Pergunto sem saber, o quê que houve?

Ouvindo a mansa voz do coração
Percebo essa presença tão macia,
Na voz duma amizade, a sensação
Que traz uma certeza de alegria.

Amigo; ao perceber-te, sei que existo,
Tu vives dentro em mim, querido Cristo...

X

5076

Exuberantes formas delicadas
Numa explosão intensa de non sense,
Neste canteiro frágil mãos atadas
Aos poucos me ganhando, me convence...

Num espocar divino de foguetes
Numa ascensão junina de balões,
Os corpos se procuram, são joguetes
Buscando relaxar tantas tensões.

Meu cérebro prevê a apoteose,
Fulgores e fagulhas neste céu.
Prazer que quanto mais se quer que goze,
Mais forte vai cumprindo o seu papel.

Numa excelsa visão, pura beleza,
Eu deixo-me levar na correnteza...

X

5077

Na força redentora da alegria
Botões de rosa expostos na nudez.
Sabendo o quanto amor traz poesia,
Espero ansiosamente a nossa vez.

Minha cabeça errando no seu mundo,
Aguarda uma resposta mais direta.
Eu quero ser feliz e já me inundo
Neste meu sonho, invejo-te poeta...

Quem dera poder ter a tua verve
Cantar assim a quem desejo bem,
Minha alma, na bandeja, amor já serve,
Procuro a noite inteira... Espero... Vem!

Pressinto que ela sabe quanto amor
Existe no meu peito sonhador...

X

5078

Uma sombra exilada do passado
Perambula nos pátios desta casa.
Bravios, os meus medos; ‘stou calado,
O fogo da lembrança inda me abrasa.

O vento na janela me chamando,
Atendo e nada vejo; nada, nada...
Percebo que inda vivo te esperando;
Minha alma permanece ensimesmada.

Mas sinto que, talvez, o vento traga
Perfume desta rosa que murchou,
Do mar de uma esperança sinto a vaga
Que nas falésias frias, já quebrou.

Talvez das penedias, solidão,
Ressurja um novo dia de ilusão...

X

5079

Em nossas tardes febres e rompantes
Nos arvoredos viva primavera,
Da sílfide os desejos transbordantes
Vasculho diamantes. Quem me dera!

Esplendorosamente em cada toque,
Aos poucos vou bebendo desta fonte,
Antes que o céu de lumes já se troque
Teus olhos iluminam horizonte.

Eu quero a formosura tão gentil
Que trazes nos sorrisos envolventes,
Neste roçar divino e tão sutil
Felicidades vivem mais urgentes.

No céu em perolado desta lua,
A sílfide em meu colo bela e nua...

X

5080

Quem sabe, meu amigo, uma atitude
De paz e de carinho e de perdão,
Nos traga a sensação da juventude
Perdida neste imenso turbilhão.

A vida nos devora sem dar chances
Se não nos redimirmos dos pecados,
Talvez adivinhando quais os lances
Possamos percebermos preparados.

Não deixe que esta dor te turve os olhos
E impeça de raiar o novo dia,
Colhendo as alegrias nestes molhos
Que fazem que muito mais que alegoria.

Perceba: ser feliz é mais que ofício,
Pois Ele já nos deu Seu sacrifício...

X

5081

Teu meigo olhar me banha quando embrenho
Pelos desertos áridos da vida.
Não posso te negar que d’onde venho
A marcha era mais dura e dolorida.

Uma visão florida de futuro
Encontro neste olhar que me sacia.
Beleza deste amor sincero e puro,
Deitado em minha cama tão vadia.

Neste contraste imenso, sol e chuva,
As cores se misturam e se tecem,
Delícias deste vinho sangram uva,
Aos poucos ilusões já se fenecem.

Meus olhos se entorpecem neste encanto
Dos olhos onde seco doce pranto...

X

5082

Deixe que o olhar do mundo sempre veja
O brilho de teus olhos, minha amada.
Que a natureza sempre te proteja
Dos ventos e das curvas desta estrada.

Ouvindo esta saudade que não larga
O medo de perder quem tanto amei.

Não deixe que pressinta quão amarga
A noite em que sozinho me encontrei.

Teu colo sempre sirva dum alento
Que busco em cada dor que conhecer,
Não deixe que eu pressinta o sofrimento
Que traz a noite em cada entardecer.

Deixe que todo mundo saiba, enfim,
Do amor que trago, imenso, sem ter fim...

X

5083

Receba esse carinho que te faço
Em cada verso meu, minha querida.
Talvez na madrugada, este cansaço
Da longa caminhada pela vida

Não deixe que tu vejas como és bela,
Nem permita que saibas como é triste
Seguir sem ver que o espelho já revela
Esta mulher tão linda que resiste.

Amada, como é bom falar-te assim!
Durante muito tempo procurei
Esta felicidade que, sem fim,
Nos olhos de quem amo deslumbrei.

Amada, t'a beleza que é tão rara,
Adoça minha vida, quase amara...

X

5084

Quando encontrei desertos em minha alma
Cansado desta longa caminhada,
Nem mesmo uma alegria já me acalma,
A vida se perdendo em cada estrada.

Nas curvas do caminho percebi,
Como é difícil andar sem ter apoio,
Não tive a precisão nem distingui
O trigo tão falado deste joio.

Agora que a velhice se aproxima,
Agora que meus passos são pesados,
Amor e sentir dor, qual mera rima,
Nos versos que deixei, abandonados.

Amar é verdadeira redenção,
Principalmente quando traz perdão...

X

5085

Vestido de Natal quando te vi,
Amigo, numa infância já distante,
Não tinha nem noção de quem ali
Seria aquele aniversariante.

Neguei tua amizade depois disto,

Negando sem saber, o próprio amor;
Ao qual, sem perceber já não resisto,
E faço desta forma meu louvor.

Não vejo-te na cruz, te quero vivo,
Em cada novo dia, um novo amigo.
Não quero mais ser tolo, ser passivo,
Nem permissivo e frágil, nem altivo.

Te peço mil perdões, com humildade,
Em Ti descubro a força da amizade...

X

5086

Não quero os traiçoeiros beijos falsos
Dos mansos viperinos lábios tétricos.
Não quero mergulhar em cadafalsos
Nem quero mais prever os botes métricos.

Depois de andar sem senso imenso mar
Imerso no universo mais distante.
Vestido de ilusão pretendo amar,
Mesmo neste pretenso delirante.

Sou cálice do vinho da saudade
Sem parte sem ter corte, estou curtido.
Não meço se te peço ou se inda me arde
Devido a tanta dor vou dividido.

Mas quero teu amor. Quem dera inteiro,
Mesmo que seja falso ou verdadeiro...

X

5087

Amigo eu te encontrei pedindo esmola
Nas ruas, nas favelas e nos portos.
Tu eras a criança com a cola
Mostrando teus caminhos, todos mortos...

Tu eras meretriz, pobre menina,
Vendida por centavos, corpo exposto.
Lavavas a tua alma na latrina
Sentias podridão com fino gosto.

Te vi nos miseráveis combalidos,
Vestidos de fantasmas sem futuro.
Os pés já derrubados, distorcidos,
A morte te esperando atrás do muro.

Amigo eu reconheço pela cruz,
Crucificado sempre, vai Jesus...

X

5088

Quando à noite, sozinho na janela,
Cismando, procurando em minha rua,
As pegadas deixadas por aquela
Que deixou a minha alma inteira, nua.

Será que ela percebe quanto eu amo

Os passos, as saudades, as lembranças
Por vezes se, seu nome, inda reclamo,
Parecem me faltar as esperanças.

Mas sei que voltará a ser comigo
O que sempre jamais pude esquecer.
Não tento, nunca quero e nem consigo
Viver sem receber o seu viver.

Procuro essas pegadas todo dia,
Quem sabe me informar? A fantasia?

X

5089

Teus seios palpitando de prazer
Minha alma se embebeda de tua alma.
Cabelos soltos, negros... Posso ter
A sensação divina que me acalma.

Beijando cada curva deste oásis,
Qual fora um beduíno mais sedento;
Embargo minha voz, gaguejo frases;
E sinto em teu carinho, sentimento.

Que noite! Que luar! Que maravilha!
No mar de sofrimento que vivia,
Encontro nessa noite uma santa ilha
Que veio me inundar de poesia...

Perfumes do desejo em tanto ardor,
Nesta sofreguidão, meu grande amor!

X

5090

Um anjo de asas belas me avisou
Que o tempo, sem demora, chegará.
Sabendo do que fora e do que sou,
As asas deste arcanjo vêm de lá.

Na forma feminina e tão gentil,
Beleza sensual, anjo divino.
Sorriso tão suave e pueril,
Nesse anjo meu futuro descortino.

Na menina morena, asas abertas,
O jeito tão sereno de viver.
Amiga; nas tormentas, traz alertas;
Amante, em minha cama, dá prazer.

Velando seu dormir a noite inteira,
Menina angelical, minha parceira!

X

5091

O vento vai batendo no teu rosto,
A brisa balançando teus cabelos,
Sorriso tão bonito, assim exposto,
Eu quero me envolver nestes novelos...

O sol vai bronzeando tua pele,

A praia se inundando de desejo.
O meu olhar no teu... Vai... Se compele...
Maravilhosamente; a deusa, vejo...

Não corras mais de mim, te peço tanto...
Não deixe a solidão voltar pra mim.
Tu sabes o que quero, tanto e quanto,
A boca doce, bela, carmesim...

O vento vai soprando em teus ouvidos,
Invade, calmamente, teus sentidos...

X

5092

Empalideço, tremo quando escuto
Falar nessa mulher que eu amo tanto.
O medo se formando tão astuto
Nunca impede que eu veja seu encanto.

As folhas sussurrando sempre chamam
Por ela que se encontra tão distante.
Meus sonhos, nas lembranças, já se inflamam
E quer seu amor mesmo inconstante.

Nesse beijo partido que carrego,
O gosto inda se encontra em minha boca,
Eu amo, sempre digo e nunca nego,
Pra tanto amor, decerto, a vida é pouca.

Num oceano imenso sou a ilha
Gaivota, se voltar... Que maravilha!

X

5093

Vasculho dentro em mim cada pedaço,
Buscando conhecer os meus defeitos.
Num gráfico instintivo nego o traço
Que mostra meus pecados sempre feitos.

Não digo que me dei sem ter juízo,
Imprecisos, meus dias foram cegos.
Distantes ilusões do paraíso,
Fincaram-me na cruz, meus próprios pregos.

Quem sabe, uma amizade redentora
Mostrada noutra cruz estilizada,
Num peito tão sofrido sempre aflora
A luz que se reverte em alvorada.

Vasculho dentro em mim, enfim prossigo,
E vejo que inda tenho um grande amigo...

X

5094

Rolávamos na noite em frenesi,
Dançávamos felizes nosso jogo.
Tua nudez tão bela distingui
Trazendo tal delírio em tanto fogo...

Trocávamos carinhos mais audazes,
Te percebia inteira, do meu lado.

As bocas canibais sempre vorazes
Dois ases, nestas asas, doce fado.

Desejávamos sonhos tão incríveis;
De tantas emoções, sobreviventes.
Voávamos com asas impossíveis
As bocas se pediam, lábios, dentes...

E víamos o sol perto da lua,
No eclipse deslumbrante, alma flutua...

X

5095

Teu peito no meu peito se tocando,
Teus seios vão roçando, devagar...
Aos poucos num delírio me entregando,
Vontade de te ter e de sonhar...

Encantos que porejam por teus poros,
Num palpitar intenso, o coração.
Amores como plantas, seus esporos,
Invadem tuas matas, teu sertão.

Voando sobre ti, qual andorinhas,
As mãos que já farejam os ninhos,
Percebem cada canto em tantas linhas
E bebem gota a gota, passarinhos...

Lambuzam-se, crianças com sorvete,
E querem sensuais, enfim, sorve-te...

X

5096

Sentindo-te distante de meus braços,
Esbarro na fatal preocupação:
Será que já queres nossos laços
Será que não mereço o teu perdão?

As noites que passamos não importam,
A quem se dedicou como nós dois?
Nos mares que tivemos não aportam
Os barcos que naufragam no depois.

Eu quero te mostrar nestes meus versos
O quanto que podemos ser felizes,
Nos astros que vagamos, universos,
Os erros sei que deixam cicatrizes.

Mas quero-te por certo em cada noite,
Preciso que em teus braços eu me acoite...

X

5097

Não sei se fomos mar ou clara lua,
Não sei se fomos luz só reflexo,
Minha alma na tua alma continua
Neste desenho mágico e complexo.

Fantasmas de nós mesmos, meras sombras?
Se posso em ti me ver, especular,

Se tudo que te faço não te assombras
Não posso nem desejo te mostrar

Além do que em mim vejo, somos um,
Os passos caminhados são distintos,
Caminho p’ro futuro, eu sei, comum,
Passados que tivemos, ‘stão extintos...

E quero-te não mais do que me queres,
Unidos nestes mesmos caracteres...

X

5098

Não deixe que a miséria nos destrua,
A podre sensação de sermos maus,
A verdade se mostra sempre crua
Nesta proximidade com o caos.

Perceba no sorriso da criança
A fonte que trará um novo dia,
Permita com amor uma aliança
Que posso proteger tanta alegria.

Nos una a armadura da amizade,
Poderemos, quem sabe, imaginar
Um mundo que nos traga a claridade,
Na possibilidade de sonhar.

Louvemos nosso Pai mais verdadeiro,
Que vive em cada ser, assim, inteiro.

X

5099

Amo-te como nunca amei na vida,
Da forma mais sensata e mais voraz.
Meus versos se encantaram mais querida
Com tua silhueta bela e audaz.

Sem medo nem da angústia ou solidão,
Agora já caminho bem mais leve.
Felicidade rege o coração
Provoca uma emoção que já se atreve.

Presságios tão benignos me abençoam,
A sorte está lançada e sou feliz.
Os pensamentos tão libertos voam,
Já posso te dizer: tenho o que quis!

Leva contigo essa alma apaixonada,
Sem teus carinhos morro, não sou nada!

X

5100

Eu tecerei meus sonhos nestas tramas
Desta cegueira imensa da paixão.
Qual fora um sentimento em tantas ramas,
Brotando no meu vago coração.

As asas da saudade e do martírio
Batendo em minha porta; mal distingo,
Deitando em tua cama, num delírio,

Das asas doloridas eu me vingo.

E rio, gargalhando de alegria,
Do frio sentimento, nem lembranças...
O dia se promete em fantasia,
Em tantos festivais, em puras danças.

Nas ramas perfumadas pela flor
Percebo, na morena, o meu amor!

X

5101

Quando percebi este contraste
Entre teu sol e minha lua clara,
Eu percebi que sempre me tomaste
Em grandes goles qual bebida rara.

Embriagando qual uma aguardente
Aguardo teus remédios, os carinhos.
O beijo preferido e mais ardente
Aquece nossa cama em novos ninhos.

No mel que transbordaste a cada dia,
O meu desejo intenso se guiou.
O canto mais divino em fantasia
No bloco da alegria se entregou,

Na alegoria imensa da paixão,
Decoras com coragem, coração...

X

5102

Quanto alvoroço causa nosso amor,
Palavras escolhidas não refletem
Toda a potência enorme deste ardor
Que raras vezes, saiba, se repetem...

Na noite tão imensa desta vida,
Com tal fervor parece-se uma prece,
Oferecendo uma feliz saída,
A quem solenemente já padece...

Meu coração rasgando essa mortalha
Que enegrecia sonhos e desejos.
Trazendo este cavalo de batalha
Na luta por teus mansos, doces beijos...

Que Deus já nos permita a claridade
Que posso traduzir: felicidade!

X

5103

Meu doido coração já se desata
E bate sem sentido nem por que,
Adentra a sensação de densa mata
Que forma todo anseio em que se crê.

Vivendo enternecido pelo brilho
Da lua que invadiu esta alvorada,
Num mar de tanto amor me maravilho
E sigo teu caminho, nossa estrada...

Em alforjes que carrego dentro da alma,
Os víveres mais doces são teus lábios.
Não quero nem sequer o que me acalma,
Não quero nem prudência, nego os sábios.

Um sabiá sabia quanto amar
Valia muito mais do que voar...

X

5104

Ah! Quem contigo vive é mais feliz,
Tu trazes esperança em cada verso,
Ensina que, de amor, um aprendiz,
Recebe tantas bênçãos do universo!

Tu és este meu guia pela vida...
Não deixo me enganar se tenho a ti,
Aprendo que se tenho dividida
A sorte; ganho mais do que perdi.

Aprendo a consolar quem me consola,
Aprendo tanto amar a quem não ama,
Amor não se prepara numa escola,
É fogo que nos queima em viva chama.

Tu és de minha vida, toda a verdade,
Por isso é que me encanto na amizade...

X

5105

Cabelos desmanchados pelo vento,
Sorrisos estampados nesta face,
Vontade de sentir cada momento,
A vida sem sequer qualquer disfarce.

Eu sinto cada toque desejoso
Qual fosse uma explosão imensurável
Depois de tudo vem o gozo
Imensidão de estrelas incontável.

A mão tão delicada vira garra,
Entranha no meu peito, dilacera,
O coração exposto vem, agarra,
Os dentes da princesa são de fera...

Vontade de sentir cada detalhe
Da força que penetra em cada entalhe...

X

5106

Na fantasia intensa do prazer
Que imersa nossa imensa sensação
Nos insensatos sons sabemos ser
Sortidas inserções, intercessão,

Sessões quase diárias, convulsões,
Se temos concessões a nos ceder
Cedemos aos sentidos sem senões,
Sabemos insensato proceder.

Se sim ou sem senso sou servil
E sinto como é vil se assim não fosse,
Não quero me sentir um ser tão vil,
No incenso que acendemos, solto e doce.

Na fantasia acesa deste sonho,
Pressinto procissões de amor risonho...

X
5107

Acendo essa fogueira adormecida
Nas brasas que me queimam sensuais...
Eu quero derreter-me em tua vida
No fogo onde vertemos rituais.

Teu beijo me incendeia totalmente,
Qual fosse uma queimada na floresta,
E vejo nosso amor, tão forte e quente,
Saindo até fumaça pela fresta

Da janela deixada quase aberta,
Na sala, vizinhança até na rua,
Os gritos e o calor servem de alerta,
Deitando-me por sobre a carne nua,

E rimos tão felizes, nesse incêndio,
Selamos outro tomo do compêndio...

X

5108

Beijando-te tão mansa e levemente
Qual brisa te roçando pouco a pouco,
Vontade de sentir tão plenamente,

A mente vai rodando, fico louco...

Eu sinto a suavidade deste vento
Que excita e que anuncia novo jogo.
Em plena fantasia, o sentimento,
Ardente já me abrasa e vira fogo...

Percebo tuas mãos me percorrendo,
Numa velocidade lenta e provocante,
Aos poucos me entregando vou cedendo,
E deixo-me levar no mesmo instante...

Rolamos as cascatas, mesmo rio,
O vento no pescoço... Cadê frio?

X

5109

Na fome que se espalha pela terra
Na violência estúpida, sem nexo.
Em cada uma esperança que se encerra,
Num torpe emaranhado tão complexo.

Na mão dos poderosos que desaba
Esmagando os famintos, flagelados,
Na vida que mal nasce e já se acaba,
Nos sonhos que se morrem, desgraçados.

No parque da miséria exposto a todos,
Nas trevas que insistimos em não ver,
Nos mangues, nas charnecas, podres lodos,
Na fonte tão injusta do poder.

Amor tão verdadeiro é claridade,
Na qualidade imensa da amizade...

X

5110

Segredos dum passado tão distante
Numa acolhida imensa em nossa cama,
Vivendo do que fomos, cada instante
Renova a imensidão de intensa chama.

Nos sacramentos todos deste amor,
As hordas se invadindo sem juízo;
Rasgando esses limites do pudor,
Adentro sem saber teu paraíso.

Neste templo que erguemos a deus Baco,
Com tal sofreguidão nos dedicamos,
Em cada novo toque, o mesmo taco,
Neste tapete verde em que jogamos

Os jogos mais gostosos, dedicados,
Sorrisos enigmáticos decifrados...

X

5111

Eu quero te tocar tão plenamente
Que invada nosso mar de tempestades,

Vibrando como fora tão somente
Um raio sem controle, sem piedades.

Riscando o céu em luzes, energia,
Nos eletrocutando de prazer,
Qual chuva de granizo, em alegria,
Em pleno furacão já me perder.

Na ventania forte que não deixa
Pedra sobre pedra, na loucura,
Fazer-te, delicada, minha gueixa
Banhar teu oceano de ternura.

Sentir uma tontura inominável
Relâmpago de amor, interminável...

5112

Ao ver uma criança abandonada
Nas ruas das metrópoles, faminta.
Imagem que devia ser mostrada
São cores tão reais que a vida pinta.

Ali, talvez encontre explicação,
Para essa violência que nos toma,
Amar é sempre multiplicação
Não é somente simples como a soma.

Nos braços da criança que se estendem
Pedindo, não futuro, mas presente;
Nos corpos das meninas que se vendem,
Percebo que amizade vai ausente...

No rosto da menina; sempre insisto,
A lágrima chagásica de Cristo...

5113

Em todo grande amor da juventude
As marcas indeléveis, cicatrizes...
Amei por tantas vezes, mais que pude,
Acertos que cometem aprendizes...

Não quero ter limites para amar,
Porém as chagas vivas da paixão
Impedem a minha alma de voar,
Contendo meus desejos sobre o chão...

Quem dera ter a força de vencer
O medo que transtorna e que detém,
Sabendo que esse amor pode doer,
Essa barragem louca se retém...

Só peço neste amor intensidade
Que tinha há tanto tempo; mocidade...

X

5114

Meu coração profusa e calmamente
Irriga de esperanças minha vida.
Eu sinto que te posso num repente
Trazer a nossa lua vã, perdida...

Eu sigo meus fantasmas do passado,
Argutos e ferozes, me sugando.
Eu quero te reter aqui ao lado,
Ao mesmo tempo sempre te buscando.

Apenas em profunda hemorragia
Amor se derramou, tomou espaço,
Percebo que hoje sendo o que viria
Após a noite imensa sem cansaço,

Eu quero te envolver nesta ternura
De amor que te traduz intensa e pura...

X

5115

O mar com seus mistérios de sereia
Se ri desta esperança que não sei.
Seria se pudesse nesta areia
Certezas de saber que sou teu rei.

Eu sinto que se tinto-me do mar,
Extintos os meus medos, sem motivo,
Pressinto quando insisto em te amar
Que aos poucos sobre o mar eu sobrevivo.

E quero se não sabes navegar
Nas vagas desfilar nosso desejo
Se sou ou se não fomos sem luar
Espero te saber a cada beijo.

O mar com seus mistérios me domina,
Sereia venha ser minha menina!

X
5116

Em todo o teu passado tanta glória.
Os que mares distantes navegaram
E seus feitos, amores, registraram
São páginas perdidas desta história...
Tantos deuses, em vão, te cortejaram
A dama de beleza assim notória,
Guardada, por milênios, na memória
Nos livros, alfarrábios se contaram...

Os templos se erigiram em teu nome,
Tua glória ninguém no mundo tome;
Da beleza e bondade és um exemplo.
Depois de tantos anos, te encontrei.
Permita-me sonhar ser o teu rei,
Reinando em nossa vida, te contemplo...

X

5117

Eu carreguei as brumas das saudades
Por toda a imensidão da minha vida.
Um resto de canção, poucas verdades,
Sem ter parada, caço a despedida.

Tua presença espanta essas neblinas
Causando o sol inteiro do meu jeito.
As gramas se refazem nas esquinas
Do tempo que se dá por satisfeito.

Não faço mais perguntas, sigo sendo,
O quanto nunca fui nem bem queria.
Deixei o purgatório mal me rendo
Desconheço-me ao ver a luz do dia.

Refletida nos olhos cor de mel,
Abertos dois luzeiros para o Céu...

X

5118

Mal pude perceber que, enfim, brotava
A flor do jasmineiro em meu jardim.
Se fosse jardineiro reparava
Porém, quase não vi esse jasmim.

Jazia em mim a dor de ter perdido
A flor que se fizera companheira.
Durante, antes, depois de ter sabido,
Que nada se perdura a vida inteira.

Em mim o cheiro triste destes lírios
Em cravos e perpétua solidão.
Mortalhas macilentas e martírios;
Delírios invadindo, sempre o não.

Ao ver-te, bela e mansa, junto a mim,

Relembro o jardineiro e o jasmim...

X

5119

As brumas do caminho já se foram,
Minha alma não se esfuma em sofrimento.
Nem mais tantas saudades já me agouram,
A vida se refaz neste momento.

Alagado pela alegria deste amor,
Eu bebo, a cada dia, uma esperança.
Seguindo cada passo, sem temor,
Tão terno meu olhar sempre te alcança.

Todos os maus presságios se calaram
Não ouço nem sequer mais os oráculos.
Aos poucos teus carinhos me domaram,
Invadem a minha alma, são tentáculos...

Eu quero erguer-te a taça da emoção,
Num brinde que proponho ao coração!

X

5120

São duros os caminhos desta vida,
Não nego e nunca tive essa ilusão,
Se temos uma infância já perdida,
Difícil consertar, eis a razão.

Não vejo noutros olhos esta fera
Que tantas vezes falam sem pensar.
Apenas, se matar a primavera
Como o verão, enfim, irá chegar?

Sem flor o que será do pobre fruto?
Tão somente um aborto de esperança.
Quem não teve carinho segue bruto,
Se mata a todo dia, esta criança...

A fera, com certeza, anda contigo,
Espero que tu sejas mais amigo...

X

5121

Trazendo o espetáculo das cores
Envolto nessas carnes lapidadas;
Voltando mais sutil aos seus amores,
As horas que se foram, desmaiadas...

Os Astros e mensagens abrem flores
Decoram meus altares com rajadas
De perfumes e brilhos multicores
Luzindo e devorando madrugadas...

Sonhara muitas vezes seiva e gozo,

O monte dos desejos perde espinhos...
O mar das serenatas carinhoso

Invade cada canto desta areia...
Quem fora esta princesa pede ninhos,
As ondas vão lambendo-te sereia...

X

5122

À prostituta mais nova
Do bairro mais velho e escuro,
Deixo os meus brincos, lavrados
Em cristal, límpido e puro...

Alda Lara
Poetisa Angolana.

Quem dera repartir os meus anéis,
Esse ouro que carrego nos meus dedos.
A vida que se passa, de víeis,
Talvez já não guardasse tantos medos.

Quem dera repartir uma riqueza
Que sempre desejei e bem não fez,
Quem dera perceber que uma beleza
Provoca, tanta vez, insensatez...

Quem dera repartir as esperanças
A cada novo amigo que recebo,
Criando não somente as alianças
Fazendo deste amor, o que percebo.

Quem dera repartir os meus pecados?
Egoisticamente estão guardados...

X

5123

A quitanda.
Muito sol
e a quitandeira à sombra
da mulemba.

- Laranja, minha senhora,
laranjinha boa!

A luz brinca na cidade
o seu quente jogo
de claros e escuros
e a vida brinca
em corações aflitos
o jogo da cabra-cega.

Agostinho Neto

O tempo passa e não percebo a pressa,
Menino que brincava no quintal,

A vida vai correndo mais depressa,
Saudade vai quarada no varal...

Os jogos infantis, a moça boa
Que sempre desejei ser minha tia.
A chuva vai caindo, uma garoa,
A vida se escorrendo na bacia...

Os corações aflitos não percebem
Que o tempo tem seu tempo de durar.
Os olhos das lembranças me recebem,
Com risos de meninos no pomar.

A fruta mais gostosa, a do vizinho,
Agora, tanto medo, estou sozinho...

5124

Meus sonhos, cavaleiros da ilusão,

Completam o que a vida não me deu,

São feitos de vontade e de emoção,

Encontram o que tive e se perdeu.

São dias que não fui e nem teria,

São outros que vivi e quero mais,

Aqueles que podiam, fantasia,

Aqueles que não voltam, são jamais...

Meus sonhos são propostas que carrego

Do ser que nunca foi e que quer ser.

Mil vezes, a mim mesmo já me nego

E cismo intensamente este querer...

Meus sonhos são meus mundos inconstantes

Nas terras de tão próximas, distantes...

X

5125

Eu sinto-me invadido pelos raios,

Relâmpagos, borrascas tempestades,

Os ventos que me causam arrepios,

O céu vai se riscando em claridades.

As pedras de granizo me cortando,

As nuvens preparando uma bonança,

Em meio a tal loucura me entregando,

Olhar nem um palmo mais alcança...

Eu sei que passará e que se acalma

A tempestade louca da paixão,

Senão o que seria de minha alma;

Senão resistiria o coração?

A chuva da paixão que me tomou,

Qual fora um furacão, me destroçou...

5126

As estrelas roubando sua luz,
Invejosas percebem tal beleza...
O manto que lhe cobre, já seduz,
Trazendo, pr’a quem sonha, esta certeza

A vida valerá, decerto, a cruz
Das dores e das sombras da incerteza...
Rogando em tantas preces a Jesus,
Que a vida siga sempre a correnteza...

Na plena sensação dessa existência
Os monstros escondidos na tocaia,
Jamais a profanar tal inocência...

Sentindo exuberância deste instante,
A lua enamorada já desmaia
Nos braços tão serenos, minha amante...

5127

No teu coração uma andorinha
Voando na procura d’outro mar...
Tua alma viajante vai sozinha,
Na espreita de poder, enfim, amar...

Esqueces tuas dores és doninha
Vestígios de saudade no luar.
Os cantos te fizeram avezinha
Que pede, simplesmente, p’ra voar...

Quem poderá fazer enfim, que as asas
Aprendam os segredos deste céu.
Teu corpo se acendendo todo em brasas

Os beijos são promessas do desejo.
A mão que te carinha, tão cruel,
Desconhece os caminhos que antevejo...

5128

No teu coração uma andorinha
Voando na procura d’outro mar...
Tua alma viajante vai sozinha,
Na espreita de poder, enfim, amar...

Esqueces tuas dores és doninha
Vestígios de saudade no luar.
Os cantos te fizeram avezinha
Que pede, simplesmente, p’ra voar...

Quem poderá fazer enfim, que as asas
Aprendam os segredos deste céu.
Teu corpo se acendendo todo em brasas

Os beijos são promessas do desejo.
Os lábios encantados vertem mel,
Na ansiedade louca deste beijo...

X

5129

De tudo que aprendi na minha vida
Em várias estações onde passei
Somente pouca coisa foi retida
Das muitas emoções que eu enfrentei.

Buscando a cada dia ser feliz,
Ouvindo algumas vezes a razão,
Contudo percebi ser aprendiz,
Meus versos sempre cantam emoção.

Meus erros repetidos num momento,
Os sonhos abortados ou calados,
A própria solidão, o sofrimento,
Os medos, os segredos desprezados...

O melhor, com carinho e humildade,
É ter, com certeza, uma amizade...

X

5130

Tu foste a primavera dos meus sonhos,
Tu foste a poesia que sonhei.
Sem ti, todos os meus dias são medonhos,
Em ti, toda a grandeza que busquei...

Os filhos que me deste, duas bênçãos,
Com toda essa alegria, eu te canto.
Que os dias permaneçam todos sãos,
Movidos a ternura e tanto encanto.

A filha tão amada e carinhosa,
Esposa que me orgulho de saber,
Amiga e companheira maviosa,
Dá forças de lutar e de viver.

A rosa mais formosa, a mais bonita,
Por isso eu te agradeço, amada Rita.

5131

Nos bronzes da memória esculturada,
Eu vejo esta mulher que não esqueço.
U’a página da vida amarelada,
Guardada com carinho e tanto apreço.

Nada apaga esse nome, nem a foto
Batida há tanto tempo, na emoção;
Parece que foi ontem, mas remoto,
O tempo que tivemos em paixão.

E nada apagará o que senti,
Nem mesmo esta distância insuperável.
Vivendo a fantasia, estou em ti;
Sentindo o teu carinho desejável.

Me falam que morreste. Que mentira.
Tu vives bem aqui. Nada te tira...

X

5132

Na lira em que me inspiro e me declaro
As notas musicais do coração.
Amor, um sentimento nobre e raro,
Precisa dos acordes da canção.

Total eclipse forma nosso enredo
Que enreda e nos concebe mil desejos.

Não quero em nosso amor nenhum segredo,
Nem quero que se quebrem azulejos

Desta emoção criada a cada dia,
Aguada com ternura e com carinho.
Decerto nos trará tanta alegria
No dia em que for nosso esse meu ninho...

Amor corre ligeiro no meu peito,
Nesta taquicardia, satisfeito...

X

5133

Nestas faíscas loucas do desejo
O rumo já perdi e não me mais sei,
Não teimo pois sequer mesmo eu me vejo
Nem mais em sofrimento me espelhei.

Meu canto se tornou bem mais suave
Sem ter as duras pedras, pedregulhos,
Agora que aprendi ser como uma ave
Permito-me saber destes mergulhos

E vôos sempre em busca da verdade
De ser o que bem quis sem ter temor.
Teu nome se traduz felicidade,
Felicidade intensa, nosso amor.

Olhai como transformas, de repente,
Alguém que sem amor, era indigente..

X

5134

Não sentira essa força da paixão
Que bate violenta e nada deixa
Avassaladoramente diz não
Ao mesmo tempo sangra em cada queixa.

Derruba o sonhador, cria o cativo,
Por ela não consigo respirar,
Matando me mantém, por tanto, vivo,
Prendendo me traz asas, faz voar.

Alenta e desalenta num segundo,
Vasculha e nada vê, ou finge bem,
Devora o meu passado, invade o mundo,
Quer tanto e quase nada d'outro alguém...

Apaixonadamente me perdendo,
Não ganha mas jamais segue cedendo...

X

5135

Das nuvens que enegrecem nosso céu,
Dos raios e trovões que nos assustam,
A natureza cumpre seu papel
Bem mais do que tristezas já nos custam.

Ao ver-te aborrecida, ensimesmada;
Pergunto-te qual causa tem a dor;
Por vezes me respondes quase nada
Mas sei quanto tu sofres tal temor;

Da vida que querias mas não veio,

Das tempestades tantas que passaste.
Perceba, minha amiga, que o esteio
Da vida, posso até dizer uma haste;

Que sempre nos apóia e nos transforma:
Numa amizade; amor já toma forma...

X

5136

Não vejo mais a dor que se emprestara
Aos olhos de quem sempre desejou
Amar esta esperança sempre cara
E quase que, sozinho, naufragou...

Disseste que jamais retornaria
Aos braços de quem ama e te procura.
Porém ao te encontrar, quanta alegria,
Tua presença sana e sempre cura

De todas as feridas mais profundas
Expostas em minha alma já sangrante.
Escaras terebrantes, tristes, fundas,
Jamais carregarei d’ora em diante.

Percebo meu olhar esperançoso
Vivendo em nosso amor completo gozo.

X

5137

Amor que, dentro da alma, paralisa
E torna sem sentido cada canto.
Transforma a tempestade em calma brisa
Entorna a fantasia e forma espanto.

Faísca que incendeia, viva chama,
Que chama e me descreve a sensação
De ter esta esperança que reclama
Viva e definitiva solução.

Pureza de cristal, de um belo prisma,
Vicia e me domina, amor é ópio,
Fazendo andar sem rumo, amor já cisma
Forjando esta emoção-caleidoscópio.

Amor que nos oprime e nos liberta
Qual meta que nos faz a vida incerta...

X

5138

O sol que se escondendo nesta tarde
Promete tal calor que me alucina,
A lua se aproxima sem alarde
E deita em minha cama, uma menina...

E toda a natureza em convulsão
Revela esse desejo enlanguescente

Descendo, deste astral, uma emoção,
Penetra tão profunda e claramente.

Na perfeição divina desta noite,
O sol vem aquecendo meu dossel,
Rolando com a lua no pernoite,
Encontro mil estrelas no meu céu...

Espero esta menina imaginando.
E a vejo toda lua, me esperando.

X

5139

A memória da vida sempre traz
Momentos tão difíceis que passei,
Olhando firmemente para trás
Percebo como tanto já sangrei.

Dizer desta ilusão de ser feliz
Que sempre acompanhava meu desterro,
Nem sempre conseguindo o que mais quis
Errando, pois se aprende mais com o erro.

Fiz versos, universos sem sentido,
Perdido neste espaço, sem ninguém.
Sem rumo, tantas vezes vou perdido
Na busca do descanso que não vem.

Ao ver-te enfim, deitada aqui do lado,
Esqueço minha dor; flor do cerrado...

X

5140

Sem ti, o que sentir senão o frio?
Sem ti, o que sentir senão o medo?
No sentimento imenso de vazio
A perda desta vida em vão degredo...

Eu quero te sentir, o peito arfando,
Eu quero ser em ti o que quiseres,
Eu quero te sentir me iluminando
Eu quero ser em ti o que puderes.

Sem ti, a vida passa tão vazia,
Eu quero te sentir sempre comigo,
Eu quero ser em ti a fantasia
Do sentimento manso de um abrigo...

Eu quero te sentir, p’ra sempre aqui,
Tudo seria tétrico sem ti...

X

5141

Eu quero te ceder cada momento
Em versos, em canções, em poesia...
Não sei se inda terei um pensamento
Que não venha inundado em fantasia.

Cansado viandante pela vida,
Em meio a tantas urzes nesta estrada;
Eu sinto que encontrei força perdida,
Eu vejo que vivera sem ter nada...

Bebendo noutras fontes, no passado,
Agora que te sinto, estou feliz.
Já vejo meu caminho iluminado,
Eu sei que renasci quando te quis.

Abriste, dentro em mim, um novo sol,
Que sempre te persegue, girassol!

X

5142

Sei quanto a nossa vida é complicada
Sem termos um carinho, sem afago.
Passando pela noite, uma alvorada
É tudo o que queremos, manso lago.

E receber apoio de quem sabe
Que a noite mal se acaba, o dia vem.
Felicidade quase não nos cabe
Quando encontramos logo o nosso bem.

Persista com teu sonho, não se entregue,
Tua vitória é fruto deste esforço,
Não deixe que a tristeza, em vão, te negue,
Se depender de mim, por isto torço.

O fruto da amizade, uma alegria,
Mesmo que se demore, vem um dia!

X

5143

O som do mar batendo em meus ouvidos,
O vento desfilando nesta areia
Os sonhos de viver vão repartidos,
A vida preparando a nova teia.

Nesta variedade de sentidos,
Percebo teu clarão de lua cheia,
Ao beijos deste amor são recebidos
Em tua boca intensa de sereia...

Eu quero a raridade deste dia,
Envolto nas centelhas da paixão,
Trazendo para a vida a poesia,

Da vida renovando, a sensação...
E quero o som do mar, doce marulho,
Do amor que tu me dás, eu tenho orgulho.

X

5144

Quantas vezes senti que não querias
O vento da promessa que te trouxe,
Errara, pois nas raras alegrias
Da vida, com certeza és a mais doce.

Descanso nas entranhas, sentimento,

Se minto, pois cimentas nossa sorte,
É por que não pressinto mais tormento;
Nem sequer sofrimento de amor, morte.

Eu sei que nas estradas mais compridas
As curvas sempre ocorrem, não duvido.
Mas sei que tantas regras bem cumpridas
Permitem nosso sonho mais servido.

Sou servo deste amor, eu sou cativo,
E sei que p’ra te ter estarei vivo...

X

5145

Eu nunca deixarei de te querer
Embora tantas vezes não é fácil.
Tu tens a maravilha, sendo um ser
Que ensina-me a saber o que é ser grácil.

Não quero me apartar dos teus sentidos
Amor é sentinela vigilante;
Não deixa que os soldados combalidos
Guerreiem nem bem antes nem durante.

Eu falo destas ondas que refazem
Escumas nas areias da ilusão,
Levando uma saudade sempre trazem
As fases que se esperam da emoção.

Tão cedo o negro manto da saudade
Não venha p’ra ofuscar a claridade...

X

5146

Achara bem melhor eu não te ver
Depois destes momentos delicados
Em que não conseguia perceber
Toda complexidade desses fados

Decorridos de amor que sei demais.
Ciúmes que temperam trazem sal,
Agora, nunca é bom ter sal a mais;
Apenas a pitada é o ideal.

Entenda que jamais te quis mentir,
Nem ser o que não sou e nem seria.
Por essas é que tento te impedir
De ver o que esse olhar nunca olharia.

Achara bem melhor eu sempre estar
Disposto nesta vida, a te adorar!

X

5147

Nos verdes arvoredos da esperança
Refiro-me a teu nome como base
Do que percebo ser uma aliança

Que jamais quebrará nem jura ou frase.

Com solidez perene do carvalho,
Resistiremos sempre aos vendavais,
Que a vida não poreje pelo talho
Dorido do ciúme ou coisas tais.

Formando uma alameda sem espinhos,
Sem cardos e sequer sem pedregulhos,
Sem urzes venenosas nos caminhos,
Sem restos de ilusão; puros entulhos...

Eu quero te implantar jequitibá
Com todo o teu valor, jacarandá.

X

5148

Nos penedos silvestres da paixão
Espreito tais abismos da saudade,
Não vejo sequer outra solução
Mergulho meu amor insanidade...

Sem asas, pára-quedas ou disfarces
Eu espero a dureza deste solo,
Paixão se revelando nas mil faces
Aguardo que me encontre no teu colo.

Nas belas cordilheiras me perdendo,
Sem ter sequer noção de ter chegada.
Nas grotas da paixão sobrevivendo
Respiro o teu respiro minha amada.

E sei que não permito um novo fado,
Somente sei viver apaixonado...

X

5149

Encontro nos teus braços meu tesouro
Na crença de poder ser mais feliz,
Meu barco no teu cais, ancoradouro,
Tatua uma esperança, cicatriz...

Dos dolorosos transes do passado,
Não restam nem as sombras das lembranças.
Futuro em teu destino, vou atado,
Desejo firmemente as alianças.

As mãos tão piedosas tecem preces,
Eu acredito, enfim, no nosso caso.
A boca carinhosa que ofereces,
Explode em magnitude meu ocaso.

Nós dois nos completamos totalmente
Atados pelo amor, nossa corrente...

X

5150

Nessas sombras dos verdes arvoredos
Deitada mansamente no meu colo,
Expondo seus mistérios e segredos,
Voando com meus sonhos, sai do solo.

Comigo, decolando deste chão,
Nas asas deste que nos comporta
Estendo o nosso sol numa emoção
Abrindo, do infinito a velha porta...

E vamos passeando pelos ares,
Conforme nossos olhos já pediam.
Colhendo as maravilhas dos amares
Em mares que jamais nos deixariam

Viver sem poder ter essa brandura
Da sombra tão macia da ternura...

5151

Sem ter sequer a mágoa e a coragem
Não quero me vingar do que passei.
Só quero que tu saibas que a viagem
Prossegue pelo mar que desejei.

Não tenho mais temor nem piedade,
Às vezes sou nefasto, outras sou são,
Procuro dirimir a dor que invade
Sem ter sequer escrúpulos, em vão...

Tomo por testemunha a luz solar
Que queima e que mormaça meu querer.
De novo, com certeza, irei de amar,
De novo, pelos menos, quero crer.

Não leve tanta lágrima contigo,
Perceba que inda sou teu grande amigo...

X

5152

Quando andava sozinho pela estrada
Depois de ter pescado uma ilusão,
Achando que talvez a namorada
Viesse como um trem numa estação.

Com hora e com destino bem traçados,
Na santa ingenuidade de menino,
Apenas ao andarmos abraçados
Selava em pensamento, o meu destino...

O tempo se passou e eu a revejo
E volto a ser menino por um dia,
Depois de tantos anos ganho o beijo
Com quem sonhara em minha fantasia...

Menino novamente; volto a ser,
Contigo, nesta estrada, a percorrer...

X

5153

Quando o templo do amor eu conheci
Nos sonhos mais felizes que podia,
A tua imagem bela estava ali
Raiando como o sol no pleno dia.

Meus versos imaginam tua face
Na luminosidade mais sagrada
Não sinto mais temor, sequer impasse,
Em mármore divino foi talhada.

Quando entrei neste templo, distraído,
Mal pude perceber, não vi saída.
Agora, prisioneiro; estou perdido,
Só vejo o nosso amor em minha vida...

E só quero adorar-te noite e dia,
No canto que te faço, em poesia...

X

5154

Amor quando em procura de um engenho
Que o faça mais perfeito e sedutor
Demonstra esta ternura que, sei, tenho,
E forja uma obra prima: o pleno amor.

A vida traz contrastes de matizes
Que sempre valorizam a pintura,
Amor quando nos toma em aprendizes
Prepara a divindade que nos cura.

Em cada poesia que preparo
Com ânsias de poder fazer meu rito
No ritmo mais fecundo e bem mais caro
De ter o grande amor, vivo e bendito...

Embora o sentimento sempre seja
A dor que dá prazer e que lateja...

X

5155

Um verdadeiro feito amor consegue
De ser bem mais potente que uma dor,
A vida em desamor nunca prossegue
Aborta-se sem ter sequer calor.

Amor quando se apossa já domina,
Não deixa um sentimento sem resposta.
É mar que me domina e descortina
Banquete na minha alma, sempre exposta.

Não me cuido do medo de te amar,
Eu sei que bem o que quero; destemido.
Nas asas que me deste p’ra voar
Eu sinto meu destino resolvido.

Se olhar-me com cuidado, tu verás,
O bem que tanto amor, em mi, já faz...

X

5156

Eu quero esse cantar em liberdade
Rompendo os meus grilhões, soltando a voz.
Sempre louvando a solidariedade
Criando uma corrente em vários nós.

Eu quero que o futuro traga à vida
Todo o valor que sei, a vida tem.
Não haja mais infância desvalida
Nem a velhice triste, sem ninguém.

Que em toda terra espalhe uma esperança
De um povo mais unido e mais feliz,
A noite tão vazia já se cansa
De ter somente o não; como raiz.

Que o AMOR seja infinito e sempre eterno
Que surja o belo estio após o inverno!

XX

5157

Imensa adoração que te dedico
Com versos, com palavras, com amor...
Ao ver tua presença; sempre, fico
Extasiado e pleno em esplendor.

Num trono de fulgores, te elegi
Rainha dos meus dias mais felizes,
Certeza de saber que estás aqui
Transforma as minhas chagas, cicatrizes...

Quando eu cruzava tristes, vãos desertos,
Na busca pelo oásis da paixão,
Os ventos que batiam tão incertos,

Apenas prometiam solidão...

Agora que te achei não largo mais,
Não quero te perder, amor, jamais!

X

5158

Os olhos tão formosos de quem amo
Emprestam a beleza para o céu.
Olhando para estrela sempre chamo,
Teus olhos são pintados a pincel

Por um artista raro e talentoso,
Um deus que imaginou coisas de amor,
Por certo tal artista vaidoso
Também de ti tornou-se adorador.

E sinto a tentação de Akenaton,
Vivendo este desejo sem limite.
Na formosura imensa, todo o tom
Que sei, faria inveja à Nefertiti...

Teus olhos sedutores são sinais
Divinos deste amor que imploro mais...

X

5159

Eu quero o teu amor completo e puro,
Sem ter mais que temer nem o ciúme.
O chão que se aparenta, às vezes, duro,
Por vezes já me traz doce perfume.

Eu quero o teu amor sem preconceito,
Sabendo que é direito ser feliz.
Amor que noutro amor vai satisfeito,
Nos dá nosso destino de aprendiz.

Em cada cicatriz refaz-se forte,
Sem medo da ferida e da batalha,
Amor que sobrevive até na morte,
E sabe perdoar pecado e falha.

Eu quero o teu amor, querida amiga,
Que a todo e qualquer ser, decerto abriga!

X

5160

No rosto deformado da esperança
O gosto tão amargo desta dor,
No velho, na mulher e na criança
A morte toma um cunho salvador.

Nas vilas, nas favelas, nos cortiços,
A mesma sensação de uma impotência
A flor da mocidade perde os viços
Nos vícios, precipícios da inocência.

Somente restará a triste espera
Por uma fantasia em solução,

Que o homem enfim se livre desta fera
Que carrega a nossa alma para o chão.

Na fé que sempre leva ao Salvador,
A solução completa está no amor!

X

5161

Neste canteiro enorme da paixão
A rosa que se esmera em perfumar,
Depois de certo tempo abre o botão
Quem sabe poderá de novo amar?

Eu quero ser, quem sabe, o colibri
Que pousa nesta rosa e que a deslinda,
Não sabes, mas te quero sempre aqui,
Tu tens este poder; ó rosa linda!

Por vezes, ao beijar-te me espezinhas
Bem sei que pode ser tua defesa,
Mas quero tuas noites sempre minhas,
Amor sempre nos serve cama e mesa.

Permita que te toque um passarinho
Que cego, tantas vezes perde o ninho...

X

5162

Não deixe que a miséria passe em branco,
A fome nunca é boa conselheira,
Sorriso deve ser aberto e franco,
Uma amizade é para a vida inteira...

Será que tens ouvido para ouvir
E olhos para ver o que tu vês?
Na mão que se estende a te pedir
Imagem deste Cristo em que tu crês.

Passamos pela vida sem saber
Que tantos somos nós, mas um somente.
O próximo reflete o mesmo ser
Que inunda-te de vida totalmente.

O que nos deixará em liberdade?
Somente o pleno amor duma amizade...

X

5163

Amigo não permita que a criança
Que mora na tua alma se definhe,
Vida se perpetua na esperança
Desde que todo canto já se alinhe

No encanto deste amor que é soberano,
Amor que se traduz em nossa luta
Que é contra essa opressão, formato e plano

Daqueles que só usam força bruta.

Amigo não permita que se mate
Toda a felicidade do viver,
Pois toda essa desgraça que se abate
Começa desde o dia em que nascer

O egoísmo estúpido que traz
Matando o vero amor, o fim da paz...

X

5164

Na minha escura sorte procurara
Durante tanto tempo, sem ter sorte
A jóia que eu sabia cara e rara
Do amor que fosse guia e fosse norte.

Pois vindo deste peito já sangrante
O medo de saber-te mais calada,
Desmascarado o medo deste instante
Encontro-me contigo, minha amada.

Neste ansiado encontro o meu futuro,
A sorte se lançando num segundo,
Aguardo uma ilusão que negue escuro
E trague a sensação de sentir fundo

O gosto do prazer correspondido,
Que me deixou assim; tonto, aturdido...

X

5165

Ao procurar abrigo nos teus braços
Sabia que podia já contar
Com toda a garantia destes laços
Tão fortes que ninguém pode apartar.

Consolo para os tristes pensamentos
No apenamento duro de minha alma,
És garantia certa dos momentos
Onde nem a beleza já me acalma.

Suave, o teu perfume, companheira
Recende a um jardim de alfazemas,
Por mais que se persiga a vida inteira,
Douradas garantias destas gemas

Que formam estas pedras lapidadas
Duma amizade sempre de mãos dadas...

X

5166

Eu peço-te que cuide deste amor
Com toda essa presteza que anuncias,
Fazendo como faz o bom pastor
Proteja nosso amor nas noites frias.

E seja meu humano cobertor,
Aqueça sempre, todos os meus dias,
Preciso do carinho protetor

Que trame nosso amor em harmonias...

Perceba que cuidar dos sentimentos
É como preservar as alegrias,
Em todos os difíceis, maus momentos,

Permita que se encontrem fantasias
Que submergindo tantos sofrimentos,
Nos traga aos corações, as sinfonias...

X

5167

Amor que se entregando não descansa
Se cansa de saber quanto me dói
Ausência de qualquer uma esperança
Que sabe que somente amor constrói.

Vivendo sem lembranças do que fora
A vida sem ter chamas onde arder,
A sensação real e redentora
Que traz uma alegria pro meu ser.

Banhado com meu sangue sem demora,
Amor se fez mais belo e iridescente,
Sabendo que quem sabe faz agora,
Amor é muito mais do que pressente.

Permite que se trague um novo dia
Repleto de ternura e de ousadia...

X

5168

Amor, um sentimento tão tirano
Que, déspota, não deixa respirar,
Causando, se traído, desengano,
Recende a fantasia e ao penar.

Converte todo bem em um talvez,
Invade sem pedir calma ou licença,
Nunca sabe esperar a sua vez,
Às vezes punição ou recompensa.

Amor que me injuria quando exalta,
Exala tal perfume que inebria,
Quanto maior se sente mais a falta
Ausente, traz uma alma mais vazia.

Amor que nos derrota na vitória
É rumo que se perde em plena glória!

X

5169

Querido sonetista, nos teus versos,
Encontro as mais diversas emoções,
Viajo e me transporto em universos
Que trazem melodias e canções.

Guerreiros, minuano, chimarrão,
Dos pampas, teu cantar chegou aqui.
E já veio inundando o coração,
Tanto carinho sempre vejo em ti.

Amigos são tão raros nesta vida,
Ser teu amigo sempre, já me ufana,
Presença companheira e tão querida,
Orgulho desta terra de Quintana!

Não devo mais ficar aqui, calado,
Chaplin venho dizer: muito obrigado!

X

5170

Esperança perdida? Nunca mais!
Agora não consigo mais deixar
De crer que poderei deixar pr'a traz
Quimeras que vieram par em par.

Eu vejo destroçadas as tristezas
E sinto tanto bem por ser assim,
A vida se envolvendo nas certezas
Da paz que retornou, até que enfim!

Amiga, como é bom saber que vivo
Nos braços da esperança mais feliz:
Da liberdade inteira de um cativo
Que foi por tanto amor, um aprendiz.

Amiga; não mais choro uma saudade;
Agora eu encontrei felicidade!

X

5171

Eu nunca mais terei contentamento
Se não tiver teu corpo contra o meu,
Numa explosão de imenso sentimento
Que forma, num instante, luz no breu.

Um sentimento assim, que me entontece
E me faz perder senso e ser audaz,
Numa emoção que sempre vem e cresce
Em forma de esperança mais tenaz.

Eu nunca mais terei uma alegria
Que não surja do amor que hoje me cura
Em toda uma beleza em sintonia
Depois de meio século em procura.

Eu nunca mais verei u'a solução
Distante do sangrar de um coração...

X

5172

Oh! Bem aventurados os que sabem
Que amor é o caminho mais sensato,
Pois neles universos todos cabem,
Carregam dentro em si manso regato.

São bem aventurados os amigos,
Que sempre se oferecem em ajuda.

Nos braços companheiros os abrigos
Não deixam que uma dor sempre te iluda.

Amor com amizade são perfeitos,
Não posso discordar desta verdade,
Quem sabe defender dos preconceitos,
Dos medos e de toda falsidade.

Amor que não permite insanidade
Deságua em belo mar: o da amizade!

X
5173

Não quero que transportes o meu sangue
Em pleno coração mais distraído.
Nem quero hemorragia que se estanque
Nos beijos que te dou, estou vencido.

Não quero que me tomes a minha alma,
Pois sinto que não tenho mais remédio.
Nem mesmo uma emoção nova me acalma
Pretendo me inteirar no meu assédio.

Eu na verdade sou o que preferes,
O gosto desta boca é todo teu,
Não guardo mais sequer os caracteres
Pois tudo o que já fui, amor perdeu;

Eu sou simples cativo que te busca,
De uma maneira mansa, mas tão brusca...

X

5174

O meu hábito antigo de entregar
Meu pensamento inteiro ao mago amor,
Qual fosse necessário ter o mar
Com ânsias de um real navegador.

Trazendo à luz do dia tantos sonhos
Vivendo a fantasia sem saber
Que mais que nos pareçam tão risonhos,
Os sonhos têm sua hora de viver.

Sofrendo com desgastes da paixão,
Aos poucos endureço o sentimento,
Mas como convencer minha emoção
De que tudo tem hora e tem momento?

O vento deste amor bateu na porta,
Abri... Me constipei; mas o que importa?

X

5175

Duras as leis do amor e da amizade,
Apenas as consigo adivinhar
Sei que elas não permitem claridade
Ofuscam cada verso que eu cantar.

Meus lábios quando osculam os teus lábios
Convidam para a noite em bom festim,
Segredos dos amores, toscos... Sábios?
Impedem que tu venhas para mim...

Mas, entretanto, quando me desejas,
Eu sirvo-te, cativo deste encanto.
E qual u’a fera louca tu me beijas
Deixando por completo o manso manto.

Quem dera descobrir esses mistérios
Que tecem neste amor, vários critérios...

X

5176

É madrugada fria, estou sozinho,
Sonhando com amor que já partiu.
Revoltos travesseiros neste ninho
Demonstram quanto amor me repartiu.

Amigo me perdoe, companheiro
Se telefono a ti, em altas horas,
Escuta este meu verso derradeiro
Perdi minha esperança, essas escoras

Que tanto me ajudaram a viver,
Agora nada resta senão pranto,
Um corpo que se move sem saber
Sequer se inda tem forças, desencanto.

As estrelas do céu já se apagaram,
Apenas os teus braços me apoiaram...

X

5177

Não quero embriaguez de uma aguardente
Com toda toxidade que transtorna,
Nem quero mais andar como um demente
Sem rumo que, vazio, não retorna.

Não quero este mistério tão difuso
Que faz com que eu não saiba discernir,
Deixando-me deveras tão confuso
Que não tenha sequer como seguir.

Na sensação feroz da solidão,
Andei por tantos bares sem destino.
Agora quero ter esta emoção
De ser bem mais que um louco em desatino.

Procuro em meu caminho e o que se vê?
Eu quero inebriar-me de você!

X

5178

Rasgo dos mundos, mantos tão etéreos
Que levam o pensamento para o nada.
A noite que me envolve em tais mistérios
Apenas te chamando, segue atada

Ao que passara há tempos e me inquieta,
Ao sentimento imenso e sensual

De ter tua presença mansa e quieta
Deitada nesta cama, um ser real.

Pressinto que virás ao fim do dia,
Eu sei que nosso amor jamais morreu,
Escuta este meu canto em poesia
Ausculte um coração somente teu...

Eu te amo e esperarei se for preciso,
Pois sei, me levarás ao paraíso!

X

5179

Na multidão de versos que proponho
Sentidos e desejos mais fecundos,
Na troca em turbilhão te peço o sonho
De misturarmos sempre nossos mundos.

Gravada no meu peito em garrafais
Letras, essa palavra sempre me traduz.
Vontade de emergir e pedir mais
Volátil sensação de imensa luz.

Meus dedos te tateiam nessa cama
Encontram os teus seios desnudados,
Acendem o calor de minha chama
Meus beijos vão ficando apaixonados...

Carinhos se buscando neste escuro
Amor em tentação, voraz e puro!

X

5180

O fruto do desejo é nosso amor,
Orgástico delírio que vivemos,
Na sinergia intensa, protetor,
É mais que pensamos e queremos.

Formando uma vulcânica erupção
Em lavas que se escorrem, tresloucado.
Convulsos em magnífica explosão
Num mar de tanto sonho derramado.

O fruto do desejo redimiu
Um coração que fora sem sentido,
Percebo que este encanto ressurgiu
De quem já fora um dia, desvalido...

O fruto do desejo sem juízo,
Nos abriu o portal do paraíso!

X

5181

No tempo em que sonhara desmedido,
Guardado por desejos insensatos,
Vivia sem amor, tão distraído,
Vencido pelos sonhos, morrem fatos.

Querendo do arvoredo um agasalho,
Não tinha nem sequer um simples colo,
Deitando minha dor em cada galho
Caído sem remédio, sobre o solo...

Agora que encontrei o meu refúgio
Nos seios da mulher que imaginara,
No breu destes meus sonhos já refulge-o
O lume dos teus olhos, pedra rara...

Amada como é bom sinceridade
Que traz ao nosso amor a eternidade...

X

5182

Se quando me amparaste nos teus braços
Houvesse mais cuidado em me reter
Talvez não se rompessem nossos laços,
Talvez inda pudesses ser meu ser

Cativo deste amor que dedicamos
Sem termos nem sequer ansiedade,
Aos poucos os carinhos derrotamos
Aos poucos transformados em saudade...

Tua palavra amiga sustentou
Durante tanto tempo meus anseios,
Agora que te vejo cedo estou
Saudoso deste colo, dos teus seios...

Amada me perdoe se eu lutei
Contra este amor imenso, nossa lei...

X

5183

Amor que na abundância ou na miséria
Não deixa de querer quem te quer bem,
Do abismo mais profundo à noite etérea,
Envolto nestes mantos sempre vem...

Não me permite mais tomar assento
No banco das tristezas e das dores,
Em meio a tais carinhos me contento
E flagro-me roubando jardins, flores...

Livre dos medos tolos, insensatos,
Caminho em cordilheiras mais audazes,
Bebendo a mansidão destes regatos
Percebo em nosso amor forças tenazes

Que tanto acariciam que alucino,
Completam meus desejos de menino...

X

5184

Meu verso te procura no universo
Em tantas avenidas e planetas,

No sonho mais diverso vou imerso
Retorno ao teu carinho qual cometas

Que sempre voltarão por mais distantes
Que sejam suas órbitas no céu,
Não deixam de viver a cada instante
Saudade do destino, mesmo ao léu.

Seu néctar soberano, meu maná,
Eu vivo desejoso da ambrosia
Que sempre o paladar dominará;
Na tua boca quente em noite fria.

No plenilúnio imenso deste amor,
Em ti vou naufragar, navegador...

X

5185

A música encantada da amizade
Ecoa no meu peito como prece,
Garante em meu viver, tranqüilidade
E sinto que este amor por ti já cresce.

Eu sei que não consegues discernir
Amor dum sentimento bem mais nobre,
Por isso venho aqui para pedir
Que saibas que o que sinto já me encobre

De uma alegria imensa e benfazeja
De ter essa emoção encantadora,
Meu corpo te procura e te deseja

Minha alma já te sabe redentora.

Tu és bem mais que simples companheira,
És minha amada amiga, a verdadeira!

X

5186

Meu canto de agonia que se esparsa
Espessas nebulosas vão tragando,
Formando em tanto sonho, a velha farsa
Que aos poucos eu percebo me levando

Ao fim deste meu sonho mais bendito
De ter uma esperança em ser feliz.
Meu grito corre embalde ao infinito
E morro sem ter tudo o que mais quis.

Quem maldizia a sorte que encontrara
Dos dias benfazejos sequer sombra,
A noite que se dera em cor tão rara,
Em toda negritude já me assombra.

Meu canto tão sereno em emoção
Já morre da fatal desilusão...

X

5187

A tarde que me trouxe esta alegria
Desmonta-se em terrível tempestade,
Formando tantas nuvens, morre fria,
Em plena sensação de insanidade.

Quem fora uma promessa de vitória
Adormecendo mostra-se quimera,
A vida se repete; a mesma história,
Trazendo imensa dor, temível fera.

Agora a solidão não me perdoa,
Andando do meu lado, castra o sonho,
A dor de te perder inda ressoa
Num vívido sofrer, o mais medonho...

Meus olhos empapuçam, sem beleza,
Vão se encharcando em lágrimas, tristeza...

X

5188

Mais uma noite fria e sem ninguém,
Apenas esse vento na janela
Procuro sempre em vão pelo meu bem,
A vida se entregou ao lado dela...

O resto do que fui caminha a esmo

Sem ter sequer destino, vou vazio...
Quem dera que eu pudesse ser o mesmo
Antes que o coração calasse frio...

Amor, por que partiste, diga enfim,
Meus versos não suportam a distância
A morte vem rondando, chego ao fim,
O sofrimento imenso em tal constância

Permite que eu escute sempre o não,
E morra, a cada dia, em solidão!

X

5189

Quando as espadas ferem quem disputa
Os jogos da emoção, doce pecado.
A mansidão se torna força bruta
O meu olhar se entorna apaixonado.

Do gládio que me invade, hemorragia,
Dilacerante seta que entontece,
Vai maculadamente a fantasia
Não adianta mais sequer a prece.

Em todas as arenas, derrocadas,
O coração repasto de tais feras,
As sanidades estão já destroçadas
Nas garras das paixões, fatais panteras...

Entregue aos teus desígnos, fero amor,
Não me adianta ser gladiador!

X

5190

As catedrais divinas deste amor
Em tantas orações permitem ver
Do fundo de meu peito adorador
A redenção expressa em novo ser.

Quem fora despedida, hoje suplica
Amor de quem jamais soube esquecer,
Não uso mais nem luvas de pelica
Meu verso escancarando vem dizer

Tu és o meu desejo de mulher,
O sonho mais bonito que pensei,
Amar demais é tudo o que se quer,
Perdoe se; algum dia; já pequei

Contra esse deus sensível, inconstante
Que quando empequenece faz gigante.

X

5191

Quem pensa em ser poeta tem que ter

O pensamento livre, sem amarras,

Não pode se deixar mais submeter

Ao egoísmo torpe em tristes garras.

Vivendo a poesia como um todo;

Quem ama sempre a vida vai buscar,

Mesmo na ostra que vive em pleno lodo,

Inspiração liberta p’ra cantar...

Amada, por favor, não tolha o sonho

Que nunca se deixou ser um cativo,

Por vezes meu cantar é mais risonho

Que a dura realidade onde estou vivo...

Não queira confundir a poesia

Com vagas sensações do dia a dia...

X

5192

Que a voz do trovador sempre te exalte
Em versos mais singelos ou mordazes.

Que a vida de quem canta já se paute
Por sonhos mais felizes ou audazes.

Tantas noites passadas nestes bares
Sonhando com justiça e com amor.
Em cada companheiro mil altares
Em cada novo canto o meu louvor.

Que a voz tão insegura de quem canta
Não deixe de calar a sensação
Que toda essa alegria seja santa
Que traga para nós uma emoção

Distinta da ilusão que nos castiga,
Que emane da cantiga a voz amiga!

X

5193

Vou célere fugindo de mim mesmo,
Perseguem-me delírios e visagens,
O coração batendo sempre a esmo
Reflete taquicárdico, as imagens

Dos dias mais felizes que tivemos,
Das noites em total ebulição,
Meu Deus! Por que será que nos perdemos
Do rumo que seria a salvação?

Mas sinto que te adoro fatalmente
E nada irá tomar outro caminho,
Peço-te que tu voltes finalmente
E traga o teu calor ao nosso ninho,

Não quero mais meu canto assim sombrio,
Não deixe que este amor morra de frio...

X

5194

É noite em plenilúnio dentro da alma,
Em festas meus desejos qual crisálidas
Percebem teu carinho que me acalma
Deitando em tua cama flores cálidas.

Eu tento percorrer o teu sacrário
Sabendo que encontrei a solução
Que mata meu destino temerário
E invade de prazeres a paixão.

Vogando meus carinhos nos teus mares
Na doce sensação destes sargaços,
Entregue aos teus delírios, meus luares,
Encharcam-se na alvura dos espaços

E quero teu amor vivo e noctâmbulo
Que sempre me procura, amor sonâmbulo...

X

5195

Não penso neste amor, em gratidão,
Nem quero que me beijes por beijar.
Apenas te proponho uma emoção
Que faça sem ter asas, revoar...

Não falo desta chaga que carrego
Nem conto a cicatriz exposta em ti.
Eu sei bem d'onde venho e nunca nego,
Só sei que nos teus braços me perdi.

Acendo este cigarro, veja a fumaça,
Assim; o nosso amor não quero ter.
Eu quero te levar, de noite à praça
Depois o teu prazer no meu prazer...

Esqueça essa mão vil do meu passado,
Perceba quanto estou apaixonado!

X

5196

Cevaste meu amor por tanto tempo,
Agora que me tens fazer o que?
Não quero que me vejas passatempo
Apenas um brinquedo em que se vê

O gosto da vitória na batalha,
A sensação suprema de ganhar,
Meu canto enamorado já se espalha
O que fazer senão te amar?

Cavaste na minha alma uma esperança
De ser além do amor, ser imortal.
Eu vejo, do brinquedo já se cansa,
Não quero ser apenas um jogral.

Eu quero me perder nestes teus rios
Embora eu já perceba, são tão frios...

X

5197

Perdido para sempre em tua rede
Não quero me ausentar das belas teias,
De teu amor eu tenho tanta sede
Teu sangue se imiscui nas minhas veias.

Meus olhos se perdendo sem ter rumo
Bebendo de teus olhos sonhadores,
Eu quero deste amor inteiro o sumo,
Eu quero me encantar com tuas flores.

Não vejo aterradoras diferenças
Que possam impedir o nosso enlace,
Pois saiba que teremos recompensas
Se não nos ocultarmos. Nossa face

Em um espelho só já se mostrara
Mostrando o que sentimos: jóia rara!

X

5198

Paixão é sentimento tão selvagem
Que trama uma loucura enquanto corta,
Permite ao pensamento tal viagem
Que arromba qualquer casa e qualquer porta.

Paixão que nos treslouca e alucina
É quase convulsão em tempestade.
Nos toma a liberdade e nos domina,
Nos matando em fatal ansiedade.

Sentir tão fascinante e doentio
Flambando o coração em doce amaro,
Promessa de calor que traz o frio,
Derruba enquanto quer dar todo amparo.

Paixão é negação do próprio ser
Tortura e dá vontade de viver...

X

5199

O manso caminhar por esta vida,
Em tantas tempestades, sempre acalma.
Certeza de uma paz já ressurgida,
Com toda uma alegria dentro da alma.

Por mais que seja sonho, nunca deixe
De ter esta esperança dentro em ti.
Amor que multiplica pão e peixe

Num acalanto doce, sempre vi.

Espero que este amor seja contigo
O mesmo que comigo já caminha.
Amor que nos protege, bom abrigo,
Na dor e na tristeza nos aninha...

Amor que se traduz sinceridade,
No rumo das estrelas, amizade...

X

5200

Para onde fores, minha amada, irei;
Trilhando o mesmo rumo, mesmas ruas...
Seguindo estas pegadas, buscarei,
Usufruir das luas, nuas, tuas...

Por mais que a noite venha tão sombria,
Eu vejo uma mudança destes ventos.
Pressinto que terei tanta alegria
Em meio a tão felizes sentimentos...

Se acalmo estas tormentas dentro em mim,
Bem sei como foi triste um vão adeus,
Mas vejo que terei amor sem fim,
Promessa que senti nos olhos teus.

E seguirei teus passos onde fores,
Nas sendas infinitas dos amores!

X

5201

Não falo deste mar que não me lembro
Distante das montanhas onde moro.
Passando tantos anos, num setembro;
Na pele da morena que eu adoro.

Não falo das montanhas que não subo
Distantes destes mares com que sonho.
Passando tantos meses, num outubro,
Amores e desejos que proponho.

Não falo das planícies, companheiro,
Do orvalho nestas matas desejosas.
Vivendo nosso amor, vital janeiro
Que trouxe teu amor, de tantas rosas...

Eu quero-te morena nem disfarço,
Nas chuvas de verão, no nosso março..

X

5202

Florescem sob a lua, teus encantos,
No teu corpo as marcas do prazer,
Cobrindo tua pele como mantos
Entranham cada parte do teu ser.

As loucas, transtornantes fantasias,
São tuas cicatrizes favoritas,

Espelham nossas doces sinfonias
Tocada pelas bocas tão benditas...

Os astros te observando tecem lumes
Nos céus qual pirilampos fluorescentes,
As flores se encharcando de perfume,
Se abrindo e se mostrando enlanguescentes...

Florescem novamente meus desejos,
E rendo-me aos teus sábios lábios, beijos...

X

5203

O tempo tão voraz derruba tudo,
Não deixa pedra sobre pedra... Nada...
Amor que te emprestei, porém; contudo,
Ainda faz a vida ser dourada...

Nesta profundidade em que me embrenho
Dos sonhos que não tive e nem vivi,
Aos poucos solidão fecha o meu cenho,
E sinto que talvez, eu te perdi...

Mas teimo em te manter nestas ruínas
Do que restou de mim, por sobre a terra,
Meus olhos se elevando nas colinas
Adivinhando a dor da dura guerra,

Procura por teus olhos, ansiosos,
Nos sonhos deste amor, voluptuosos...

X

5204

O medo de morrer sem ser feliz
Sem ter este infinito que traduz
O verso mais bonito que já fiz
Em meio a tempestade, em tanta luz.

Não sou nenhum ególatra, querida,
Apenas já me sinto satisfeito
De ter-te encontrado em minha vida,
Mostrando quanto amar é um direito.

O medo de morrer já me abandona
Agora sou-te inteiro e me desdobro
Ao ver tua pureza de madona,
Cuidados e carinhos já redobro.

Eu quero te poupar das convulsões
Imensas dos delírios das paixões...

X

5205

As dores que formaram nebulosas
Nos sonhos imprecisos deste amor,
Agora se permitem novas rosas
Tão orgulhosas sabem como a flor

Perfuma um desejo tão sutil
De ter-me novamente redimido
De todo este meu mal, amor gentil

Faz-me da morte estar, ser renascido.

A força que me atrai também revela
Que posso ser feliz, talvez um dia,
Pintando um novo amor em nova tela
Nesta aquarela santa da alegria.

A solidão recolhe suas garras,
Rebento, com o amor, estas amarras!

X

5206

Meu coração não deixa-se domar,
Eu cria nesta lenda sem sentido,
Depois de que te vi, pus-me a pensar
Que amor nos doma e toma distraído.

Na tarde nebulosa da saudade,
A chuva derramando seus cristais
Rendendo e nos tomando a liberdade
Amor se aproximando mais e mais...

Percebo o rumorejo deste rio
Descendo nas cascatas altaneiras,
O mundo sem amor resta vazio,
As noites sem ternuras, sem fronteiras...

Meu coração domaste; fera amada,
A garra que cravaste: tão afiada...

X

5207

Não deixe que agonize este desejo
De ter uma esperança mais bendita,
Futuro nebuloso sempre vejo
Se calas tua voz que é tão bonita.

Cadáver andrajoso pelas ruas,
Não quero mais a sina que percebo,
As horas transtornadas cortam cruas,
Nevasca dentro da alma já recebo.

Arrasto uma esperança moribunda
Atada qual corrente nos meus pés,
A solidão se emerge mais profunda,
Meu barco sem destino e sem convés.

Amor que tanto quis e desejei,
Qual fora um morto vivo, agonizei...

X

5208

Vagando por mim mesmo, me perdi,
Não sinto mais a força que esperava,
De tudo o que sonhei, restei aqui,
A morte em tempestade beija e lava,

Eu sei que não devia ter sonhado,
Um sonhador merece tal castigo,
O coração se cala amargurado,
A vida se demonstra em desabrigo...

Eu sinto a solidão batendo à porta,
Sorrio: estás de volta companheira!
Achei que te veria, enfim, já morta,
Mas selas meu destino, derradeira.

Sentindo que a rotina recomeça
Minha alma sem sentido, vã, tropeça...

X

5209

O frio que cortava o pensamento
No fio da navalha sempre andei.
Querendo desfrutar deste momento
Percebo que jamais conseguirei...

Cortando qual um aço mais feroz,
Bem fundo em minha carne lacerada,
O gosto da saudade invade a foz
Do rio que morria sem ter nada.

Sou verso e sou reverso da medalha,
Apenas um despojo que carregas,
Bem fundo e sem sentido a faca talha
Um coração exposto em várias pregas.

E calo meu sorriso em vil destroço,
Na morte de minha alma, já remoço...

X

5210

Eu quero o nosso amor numa cabana
Na roça, na montanha ou na fazenda,
Bebendo uma garapa, pura cana,
Passada com jeitinho na moenda.

Eu quero uma casinha bem bacana
Comprar café e fumo numa venda,
O pó duma saudade o vento espana
A solidão, distante, vira lenda...

Comer queijo com broa de manhã,
Regado com café e leite cru.
Fazer de uma alegria nosso afã,

Quarar nossa esperança no varal,
Nadar na cachoeira inteiro e nu,
Fazendo muito amor no matagal...

X

Pobre pescoço andava tão sozinho,
Em busca de quem desse uma atenção,
Depois de tanto tempo sem carinho,
A cervical estúpida região,

Aos poucos se mostrando em desalinho,
A todos resolveu vir dar lição.
Ladrando e se mostrando podre linho
Só quis aparecer, o pescoção.

Cansados de tamanha pescocice
Alguns pediram mais educação,
Que a cervical dizia em asneirice...

Assim passaram meses, anos dias,
Pescoço continua em profusão
Só Pedindo um colar de melancias...

X

5212

Por tanto tempo andei sem ter ninguém,

Nas ruas, nas bodegas, botequins,

Cansado destas noites de meu bem,

Ou outras melodias mais afins.

A noite em polvorosa vai e vem,

Minha alma carcomida por cupins
Olhando para os lados perco o trem
E morro nessas saias, puros brins.

Depois de tanta saia procurando,
A azul e amarela quis meu beijo,
Aos poucos, devagar foi me encantando.

Agora está deitada aqui comigo,
Passando as várias fases do desejo,
Agora em outra saia peço abrigo...

X

5213

Pretendo sim, usar perfeito zoom
Para mostrar-te inteira em emoção.
Cantando sem temor, sequer, algum,
Eu falo da mulher em explosão.

Daquela que domina, mansamente,

E cobra, de repente, seus desejos,

É força que se mostra plenamente

Tornando-se maior sem fantasia;

Mesmo que de princesa haja lampejos,

Aumenta o seu poder a cada dia...

X

5214

Interessante, às vezes me lembrar

De como começou o nosso caso,

Eu quase te perdi. Fora do prazo,

Por pouco não deixava-te escapar.

Te via e quase nunca percebia

O brilho dos teus olhos sobre os meus,

Dizia tantas vezes: Vai, Adeus.

E não te imaginava e nem podia...

Cansado desta vida só e a esmo,
Já tinha me esquecido de viver,
Meu sonho adormecido, sempre o mesmo,
Não tinha nem resquícios de prazer...

Mas quando eu percebi; meu coração
Atado nesse fruto temporão...

X

5215

Alago-me nessa água que percorre
As pernas bronzeadas da morena,
Ao mesmo tempo afoga e me socorre,
Ao mesmo tempo sana e me envenena;

Riscando por um triz o mar inteiro,
Lavando a cicatriz com água benta,
No gosto deste sal um derradeiro
Desejo de paixão tão violenta...

Na proa deste barco eu sempre embarco
O mastro que quer vela e se revela
Deixando em todo porto o gozo, o marco,
Pintando no teu corpo a louca tela

Formada em aquarela, num lampejo,
Marcada ao fero fogo do desejo!

X

5216

Ao ver nesta mulher a rosa plena
Que emana imensidão em cada passo,

Compassos esquecidos lua acena

E sinto-me no poço de seu braço.

Aberta a rosa inteira feminina,

Me nina em cada mina meu tesouro.

No gosto desta boca, me alucina

Menina minha sina é ter teu ouro

Marrom em tanto tom, novo matiz,

Os olhos são marrons, teus dons e brilhos,

Marrom o meu desejo e cicatriz,

Ronrona enlanguescente nos meus trilhos,

A rosa se acastanha e se bronzeia,

Na brônzea emoção de lua cheia...

X

Bateu na porta, abri depressa... Amor,
Fazendo estripulia, veio vindo
Devagar invadindo sem pudor,
E quase que zombando, estava rindo...

Naquele instante sinto que perdi
O rumo planejado há tanto tempo.
Aos poucos me tomou; me convenci
Que desta vez não era passatempo...

A mais bonita moça do cerrado
Morena com sorriso mais gostoso,
Domou meu ar, meu céu, beijo melado
Que tanto desejei, amor fogoso...

Agora que este amor é minha lei,
A porta, de uma vez, eu arrombei!

X

5218

Canção da chegança dos marujos cantada por Manuel Lima e Antônio Tavares em Penha (RN) e anotada por Mário de Andrade em 1928)

Adeus, meu lindo amor
Eu vou embarcar
Até segunda-feira
Terça, quarta mais tardar
Eu vou embarcar

Não chore, minha amada eu vou voltar..
As ondas que me levam vão trazer
Esta saudade imensa vai buscar
Meu barco aqui de novo prá te ver...

Eu sei que terça feira vou partir,

Buscando no oceano o nosso pão,

Meu corpo sempre tem que prosseguir

Mas deixo aqui, contigo, o coração...

Adeus meu lindo amor, depois eu volto,

Quem dera se pudesse estar contigo,

Quando âncora levanto e a corda; solto,

Meu coração se perde sem abrigo,

Só levo teu sorriso e a saudade,

E deixo aqui; amor, felicidade...

X

5219

Nossa casa é vazia sem você,

As flores vão murchando sem carinho,

Procuram jardineira, mas cadê?

Eu vivo uma gaiola, passarinho...

Não deixa que isso venha a acontecer

Eu quero esta presença que me embala

Nas noites que mal posso adormecer

Sua alma na minha alma não se cala...

Durante tanto tempo em minha vida

A sorte parecia que fugia

Uma esperança pobre e adormecida,

Sangrava, simplesmente, todo dia...

Agora que voltou, meu grande amor,

A fria casa, agora, tem calor!

X

Não quero este teu Deus que só castiga,
Vivendo entre seus filhos preferidos,
A mão divina é sempre mão amiga,
Não creio, enfim, que existam preteridos...

O Pai que deu amor e nos abriga
Não é o causador desses gemidos,
Amor só se conquiste a não se obriga
Tampouco os seus pendores divididos.

Eu creio neste Pai amante amigo
Que sempre repartiu o peixe e o pão,
Desculpe, quero crer; mas não consigo.

A vida me mostrou com claridade,
A força tão enorme do perdão
No santo manto feito na amizade...

X

5221

Um Deus onipresente e onipotente
Não vê um inimigo em cada canto.
Aos filhos este Pai tão semelhante
Que achá-los diferentes causa espanto...

Um pai que ama seu filho está contente
Mesmo em diversidade de outro canto,
Não creio ser possível que se tente
Deixar de ter amor e ter encanto

Apenas por que o filho não se vê
Parecido ou refletido neste Pai,
Prossigo respeitando quem se crê

O filho preferido do Senhor
Porém eu não admito quem já vai,
E quer o monopólio deste amor...

X

5222

Eu sei que quando falas no meu nome
Uma saudade bate lá no fundo...
A nossa cicatriz nunca mais some,
O corte foi cruel e mais profundo...

Por mais que uma certeza já te tome,
Esquece, e me recordas num segundo.
A noite em solidão sempre consome
Não há lugar pra ti, no imenso mundo...

Querida estou aqui, pensando nisso,

Da flor que sem querer, perdeu o viço,

Nos olhos tão vazios sem ninguém...

Amada espero a volta deste amor,

Que foi neste jardim, mais bela flor,

Te peço, meu amor. Agora... Vem!

X

5223

Quando tu me falaste num adeus

Senti todo meu mundo desabar,

Meus olhos já perdiam-se nos teus,

Sem o sol, como vive este luar?

Os dias se passaram, tão ateus,

Somente uma tristeza em meu olhar,

Cheguei a praguejar contra meu Deus,

Perdido, sem nem ter com quem contar...

Não fora uma amizade verdadeira

Talvez eu nem pudesse resistir...

Eu pensei ter perdido a vida inteira

Sem ter nenhum apoio onde escorar,

Agora, minha amada; vai me ouvir

A vida vai voltando ao seu lugar...

X

5224

No culto divinal ao deus amor,

Meus olhos embargados não te esquecem,

Teus passos e caminhos sempre tecem

Destino deste louco sonhador...

Não quero teu amor em sacrifício
Difícil entender se assim fizeres,
Só quero; no banquete, teus talheres
Eu te ofereço amor, meu sacro vício.

Querida embalde a vida nos desfaça
Eu clamo eternidade para ter
Zil anos desfrutando do prazer
De ter o nosso amor em plena graça.

Permita-me sonhar, sei impossível,
Mas somos um só ser, indivisível...

X

Quando temos os olhos mais cansados
Na busca por dispersas ilusões
Sabemos quanto somos desprezados
Envoltos nos delírios das paixões.

Amada, meus caminhos desviados
Me levam, com certeza, p’ra rincões
Tão ermos, muitas vezes são marcados
Por outros desvarios e emoções...

Mas sei que mal, enfim, noite termine
Eu posso avaliar aonde errei;
Espero que a saudade determine

E eu cumpre meus presságios pela vida;
Mudando em nova sorte a velha lei
Que traga uma alegria mais sentida...

X

5226

O tempo modifica todos nós,

Bendito seja o vento da mudança,

O que já fui e sou, serei após?

Contínuos os fascínios desta dança

No atar e desatar de antigos nós

Romper, formalizar outra aliança,

O tempo é companheiro, mas algoz

Forjando uma incerteza e uma esperança...

Converte amor em ódio ou em desprezo,

Produz numa amizade, indiferença,

O manto da tristeza sói obeso,

E uma saudade imensa do que fomos,

Amigo, ser feliz não é doença,

A fruta se divide em vários gomos...

X

5227

Quando estou recolhido no meu quarto
Eu sinto o bafejar do calmo vento,
Depois de ter vivido um sonho farto
De amor que não me sai do pensamento,

Escuto tua voz chamando ao senso
Imerso em tal delírio, te procuro,
Depois de certo tempo o mar extenso
Da solidão me mostra o quarto escuro.

Levanto; fecho esta janela e deito.
E te sinto tocar a minha boca,
Beijando-te adormeço satisfeito,
Refém desta emoção sagrada e louca...

E sonho com teus olhos, teu carinho,
Assim eu vou vivendo em nosso ninho...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 32

Que acenda, na fagulha, imensa chama
Que faça nosso amor mais envolvente,
Aos poucos, devagar, tudo se inflama,
A noite se devora mais ardente...

Na proporção exata de quem ama,
O templo da paixão, se mostra quente,
Maravilhoso altar em nossa cama,
Paraíso em pecado, de repente...

Amar não é nenhum erro ou defeito,
É simplesmente a cura da tristeza,
Lutemos sempre, amor, pelo direito
Deixarmos nos levar na correnteza

Que faz do nosso amor, a cachoeira
Num véu de tal beleza verdadeira...

X

5229

Deixei minha alma presa em tuas mãos,
Morena tão formosa, flor tão bela,
Meus dias sem teus dias passam vãos,
A vida em teu sorriso se revela..

A mulher que me encanta está distante,
Mas mesmo assim não canso de querer,
Te peço o teu amor a cada instante,
Sem ele como poderei viver?

O vento num lamento já me disse
Que é triste tanto amor não andar perto
É como se uma estrela assim se visse
Em meio à noite clara de um deserto...

Se um bem te vi pousar nos teus umbrais,
Sou eu que estou mandando meus sinais...

X

5230

Que o amor nos traga em flor, a primavera
Nos enfeitando sempre em mil carinhos,
De tudo que bem sei, amor espera,
As flores também querem passarinhos,

Nos beijos nesta flor, um colibri
Se mostra em primavera, mil fulgores,
Assim como te vejo bem aqui,
À espera desses beijos, como as flores,

Como prova de amor me dou inteiro,
Nos versos, nas cantigas, nas canções,
Fazendo o coração como um canteiro,
Aberto às mais divinas emoções...

Espero que possamos cultivar
Com toda uma alegria, o nosso amar...

X

5231

Mesmo distante, quero o teu amor
Em forma de ilusão ou de verdade,
Sabendo do teu jeito encantador
Que traz tanto prazer, felicidade,

Eu quero teu amor de forma amiga
Com gestos delicados de fineza,
Embora, eu sei, saudade sempre abriga
Algumas cicatrizes da tristeza...

Não me abandones, venha para mim,
Na noite benfazeja e desejada,
Te quero em nosso mais belo festim,
A boca me mordendo, apaixonada...

Mais tarde, quando a morte enfim chegar
Eu posso assim, dizer: foi bom te amar!

X

5232

Espero a primavera em tuas mãos,
Trazida como um bem recém nascido,
Depois de tanto tempo em sonhos vãos,
Eu vejo o meu destino ser cumprido...

Na doce maciez de tua pele
Em todo este carinho destas flores,
Aos braços deste amor, amor compele
Te sigo, minha amada aonde fores...

Uma esperança nasce novamente
Em notas de ternura e de amizade,
Preciso deste encanto, é tão urgente,
Só nele posso ter felicidade...

Trazendo a primavera em mil carinhos,
Te peço, só não traga mais espinhos...

X

5233

Fugindo deste caos no coração
Depois de me perder em desamor,
Criando, novamente uma ilusão
Que refaça meu canto sonhador,

Na mata tão cerrada da saudade,
Imiscui-me inteiro sem saber,
Que a fonte do desejo e da vontade
Se encontra neste bosque do querer...

E dentro dele mora um anjo amigo
Que veio ao meu encontro e me salvou,
Amada, nos teus braços meu abrigo,
Minha alma, teu querer azulejou...

E agora que tenho, minha amada,
A estrada em minha vida, ladrilhada...

X

5234

Canto tanta saudade da morena
Que foi a minha flor tão delicada,
Trazendo esta beleza da açucena
A mais cheirosa e sempre desejada...

Morena que se foi e quer voltar
Na tarde desta vida que se acaba
Promessa da grandeza do luar,
Que à noite em minha cama se desaba.

Morena como é bom saber que tenho
O gosto desta boca é chocolate,
Do tempo mais tristonho donde venho
Nem mesmo uma tristeza mais se abate.

Seu nome eu conto à lua bem faceira,
Paixão tão poderosa e derradeira...

X

5235

Só quando relampeia no meu peito
Eu sinto essa tristeza que dá dó,
Eu quero seu amor de qualquer jeito
Eu não agüento mais viver tão só.

Viola que ponteia a noite inteira
Chamando o meu amor prá vir prá cá.
Não quero mais sofrer dor matadeira
Saudade já mandei cantar prá lá.

Não quero mais aguar o meu quintal
Com lágrimas sentidas da paixão,
Eu quero o nosso amor fenomenal
Batendo qual bigorna, o coração.

A seca no sertão virou enchente

De tanto que foi bom o amor da gente!

X

5236

Eu fico a suspirar quando não vejo

Aquela que desejo mais que tudo,

Amor, tanta saudade deste beijo

Que deixa o coração dum homem mudo.

Não sou um passarinho na gaiola

Que canta tão distante do seu bem,

Meu peito no seu peito quando cola,

Nunca mais vai dar bola pr’outro alguém.

Minha alma na sua alma se consola,

Depressa meu amor que a chuva vem,

No barro da paixão, amor se atola,
Não penso, amor te juro, em mais ninguém.

Depressa vem pra casa, vem ligeiro,
Deixa eu te carinhar, te dar um cheiro!

X

5237

Eu desde molecote já sabia
Que a gente, nesta vida, vai sofrer,
Às vezes se iludir com a alegria
Impede de sabermos do prazer.

Quem sabe, meu amor, a fantasia
Talvez seja difícil compreender
Arroz com o feijão de todo dia
Parece que prá alguns é seu prazer.

Quem teve resfriado e catapora
Bem sabe do valor que tem carinho,
Por isso minha amada vem agora,

Eu quero no teu colo, passarinho...
Vem logo, meu amor, seu bem já chora,
Não deixe um coração bater sozinho!

X

5238

Aboiando o passado dolorido
Mugindo essa saudade no meu peito,
Num choro lamentoso e tão comprido,
Achando que talvez tenha o direito

De ter o meu destino, assim, cumprido
Na sorte que me deixa insatisfeito,
Por muitas vezes, nunca, ter agido,
Conforme a consciência, quando deito...

Nas quebradas da sorte te encontrei,
Com força e a coragem feminina,
Quem fora só vaqueiro vive rei,

Agradecendo a Deus, a nova sina,
Depois desta amargura que passei,
Doçura, na menina, descortina!

X

5239

Menina traz na boca doce mel
De abelha, de uruçu, cana caiana,
Nos olhos tão azuis reflete o céu,
Calor quando é demais, amor abana

E traz essa menina pro meu lado
Na nossa noite amada e soberana,
Não quero mais correr desembestado
Pois sei que nosso amor nunca se engana.

Não posso prometer nem céu nem mar,

Apenas uma casa de sapê,

Já basta pra esse amor comemorar

Meu peito apaixonado vive nu,

Penando? Nunca mais... Só quer você,

Gostosa como a carne do caju!

X

5240

Morena, te encontrei num São João

Dançando tão bonita, uma quadrilha,

De fitas enfeitei meu coração,

E vi, nessa morena, a maravilha

De fogo de artifício em explosão,

Beleza da morena tanto brilha

Meu peito vai se enchendo qual balão,
Atrás desta menina, sigo a trilha...

Foi no change de dame que senti
Esse perfume doce que me encanta,
Agora meu amor, que sou sem ti,?

Fogueira me incendeia noite e dia,
A dor que machucava, amor espanta,
Deixando essa morena. Que alegria!

X

5241

Na carta que mandaste para mim
Segredos escondidos, revelados,
Neste perfume doce de jasmim
Saudades dos meus dias já passados...

Eu sempre desejei ser teu jardim

Com beijos os meus sonhos sendo aguados,

Depois de ter sofrido tanto assim,

Por fim os nossos dias; são contados

Na carta em que me falas deste adeus,

Palavra tão difícil de dizer,

Matando assim, depressa os sonhos meus...

De tanto que aprendi, a ser amado,

Não deixe meu amor, acontecer;

Que em lágrimas, jardim seja regado...

X

5242

Eu quero este namoro tão gostoso

Formado por carinho e liberdade,

Andando no teu passo vigoroso,

Depois da nuvem, claridade...

Teu jeito tão moleca e tão dengoso,

Brincando já me traz felicidade,

Depois, em nossa cama, tanto gozo,

Fazendo amor em plena santidade...

Recebo cada beijo como afago,

Depois te acaricio e solto fogos,

Dos sonhos mais audazes que te trago,

Tu tragas meu amor com mansidão,

Assim ao desfrutarmos novos jogos,

Estamos nos caminhos da paixão...

X

5243

Eu quero misturar os nossos somos,
Fazendo deste caso um sumo só,
Diversas emoções são como gomos,
Unidos pelo amor sem pena e dó.

Enciclopédia imensa, vários tomos,
Nascemos deste mesmo chão e pó,
Juntamos nossas cores, belos cromos,
Agora somos laços sempre pró.

Eu vejo teu retrato entranhado
Somados nos formamos quase que um
Ávidos de nós mesmos, um só fado,

Sem medo e sem pavor, temor nenhum,

Te digo que eu estou apaixonado,

Contigo o meu prazer, imenso zoom...

X

5244

Ouvindo essa buzina do seu carro,

Meu coração depressa, se agitou,

Acendo, disfarçando esse cigarro,

O vento pros seus braços me levou.

Na noite tão vazia eu já me esbarro

E penso neste amor que não voltou,

Meu sonho derretendo que nem barro,

Apenas a saudade me restou.

Mas vejo que inda tenho uma esperança

Depois da chuva sempre vem céu claro,

Na casa da menina hoje tem dança

Quem sabe, meu amor, não fique só,

De seu amor eu vivo e vou no faro,

Que bom que eu aprendi dançar forró!

X

5245

Recebo este bafejo da saudade

Batendo no meu rosto como o vento,

Do tempo em que sonhava liberdade

Bem antes de encontrar duro tormento

Que quase me levou à insanidade,

Não fora o teu amor, um santo ungüento

Talvez não visse mais a claridade

Que vejo em nosso amor, cada momento...

Restituída a força já me invade

O gosto deste bom pressentimento,
De que jamais terei outra verdade,

Senão a luz de nosso sentimento,
Sem medo, sem tortura e sem maldade,
Um puro amor que mata o sofrimento!

X

5246

Na moreninha linda eu sempre vejo
O seu sorriso doce que me encanta,
Um beijo nesta boca é o que desejo,
Saudade da morena é tanta, tanta...

Amor bonito assim eu já prevejo
E quero que esta noite seja santa,
Meu coração menino sertanejo
Aguarda simplesmente e não se espanta

Apenas quer a boca da morena,

Vermelha tão cheirosa, carmesim.

A mão vem me chamando e já me acena,

Mostrando com certeza, o bom caminho,

No ninho que montou; amor, prá mim,

Coração vai voando, passarinho...

X

5247

Eu fiz este versinho pra você

Com todo o meu carinho e amizade.

Fazendo esse carinho sei por que,

Eu quero só prazer, felicidade...

Eu sinto que você gosta de mim,

Da mesma forma eu quero o seu amor,

Vem logo, moreninha, vem assim,

Não deixe mais um peito sofredor.

Vou indo caminhando pela rua,
O vento levantando a sua saia,
Eu fico imaginando você nua,
Gostoso esse tomara que já caia...

No verso que cantei com sentimento,
Morena não me sai do pensamento!

X

5248

Encontro em teu olhar tanta ternura
Que deixo-me levar sem ter por que,
Numa amizade eterna que é tão pura,
Amiga, tu és mais do que se vê,

Escoras minha quedas e tremores,
Apóias cada passo mais ousado,
Acolhes os meus medos, meus rancores,

Alerta-me se estive, assim, errado.

O teu olhar me acalma enquanto guia,
É pleno em sensatez, e me conforta,
Me traz o contraponto em harmonia,
Não fecha o coração tampouco a porta...

Amiga, te agradeço em cada verso,
Um anjo que Deus pôs neste universo...

X

5249

Deitado em teu regaço tão macio
Ouvindo esta canção que me acalanta,
As águas vão descendo pelo rio,
Aguando em suas margens, cada planta,

Assim como este sol que esquenta o frio

Assim como a saudade não me espanta,

Meu coração batendo tão vadio,

Sentindo o teu carinho já se encanta

E se acomoda manso no teu colo,

Sentindo tuas mãos nos meus cabelos,

Os sonhos mais bonitos vou vivê-los

Fechando os meus olhos, me consolo...

E sinto que sou forte, teu guerreiro,

Teu par, amante, eterno companheiro...

X

5250

Eu quero o nosso canto em liberdade

Em meio a tantas cenas de violência

O rosto deformado da verdade

Impede que tenhamos consciência

Das causas da cruel insanidade
Da nossa virtual incompetência
Não pode-se acusar a mocidade
Dos erros cometidos, sem clemência...

A falta de amizade entre nós tantos,
Permite que se sangre a juventude,
Depois já nos somamos em espantos,

Buscando sempre a mesma direção
Esquecemos ao léu e sem saúde;
O povo sem comida e educação...

X

5251

Ah! Meu amor... Eu sempre lembro, sim,
Desta primeira noite que tivemos,
Um mundo em convulsão dentro de mim,
De todos os carinhos que tecemos

A noite parecia não ter fim,
O dia amanheceu, nem percebemos,
Tu eras minha... Quanto quis... Enfim...
E nunca mais, depois disto, nos perdemos...

Eu te amo e cada vez te quero mais,
Naquela camisola transparente,
Guardada na memória feito um cais

Que sempre quando estou mais vacilante
Ressurge na lembrança novamente,
E traz de novo o amor, a cada instante...

X

5252

Quando te vi chegando de mansinho
De tão desprevenido nem notei,
Que aos poucos invadias o meu ninho,
E sem notar, aos poucos me entreguei.

Ao perceber, amor já me tomava,
Em cada pensamento meu, vivias.
Bem mais do que pensei que sonhava
Agora o teu sinônimo: alegria...

Não paro de sonhar, mesmo acordado,
Não deixo de viver a cada instante,
Te quero, companheira, lado a lado,
Não deixe que a tristeza nos espante

E traga toda a dor da solidão;
Querida, detonaste uma explosão!

X

5253

Eu te daria as noites se pudesse,
Te daria esta lua em plenilúnio
Te daria meu canto, sonho e prece
Assim acabaria o infortúnio

De ser tão solitário e sempre ver
A dádiva divina desta diva;
Que passa sem talvez me perceber,
Nem sabe que esta vida morre viva

Em cada melodia que te faço,
Distante, mas tão perto sinto o vento
Do sopro que vem lá do teu regaço,
E que nunca me sai do pensamento...

Eu te daria a vida, até mil vidas,
As luas vão passando... Sós, vencidas...

X

5254

Morena quando passa pela rua
Desfilas tal desejo em cada passo,
As coxas tão roliças, semi-nua
Meus olhos te seguindo, traço a traço...

Ah! Quem me dera estar num lago azul
Beijando a minha Iara, sob o sol,
No corpo de Iracema, brônzeo, nu,
Enfeitiçado como um girassol...

Vibrando de vontade da morena
Que passa tão depressa e nem me vê,
Guardando na retina a bela cena,

Procuro-te ao meu lado, mas cadê?

Na graça da morena, enfeitiçado,

Acordo e ninguém vejo aqui do lado...

X

5255

Aquele amor que sonho, sei, virá

Trazendo um manso beijo, tenso e puro

Aos poucos, meu destino mudará

Remédio que entorpece onde me curo..

Da moça, da menina que me anseia

O gosto desta flor, perfume e cor;

Invade o coração, penetra, ateia

Neste fogão de lenha, imenso ardor,

E vai queimando lento, devagar,
Seu nome em minha boca, quase explode,
Um dia com certeza, vai chegar,
No templo deste amor, altar, pagode,

Que a chama deste amor já se revele,
Neste ar, no mar, no céu, nossa alma e pele...

X

5256

Nesta canção de amo; eu te proponho
Dançarmos esta noite sem parar,
Minha esperança nos teus braços ponho,
E esta canção vai solta; ganhando o ar,

Te pega pelas mãos e te convida
Ao sonho que pretendo realizar;
Vivermos tão eternos nesta vida
Nos passos desta dança, flutuar...

Com palavras sinceras, eu desejo
Te fazer mais feliz a cada passo,
Em cada novo canto um novo beijo
E juntos, navegamos pelo espaço,

Eu te proponho agora uma canção
No compasso ritmado da paixão...

X

5257

A chuva que caiu naquela serra

Caiu dentro de um peito sonhador
Molhando, com carinho toda a terra,
Matando, no meu peito, um grande amor...

Você fugiu depressa e me deixou,
Sozinho nesta estrada tão comprida
O tempo foi passando e só restou
Tristeza dolorida em minha vida...

Mas hoje que eu lhe vejo tão distante
E sinto no meu peito cicatriz
De novo vou querer por um instante
Que seja, novamente ser feliz...

Agora ela já veio, eu esperava;
A chuva que hoje cai, tristezas lava...

X

5258

A noite é linda; amor, nos sonhos meus
Eu vejo em teu olhar, a clara lua,
Não quero nunca mais ouvir adeus
Tua alma em minha vida continua...

Não deixe pra depois, te quero agora,
Quem sabe faz seu tempo de viver.
Não deixe que a alegria vá embora
Eu vejo, neste amor, o sol nascer...

A lua enamorada não nos deixa,
Apenas acalanta o nosso amor.
Que eu saiba nosso caso não se queixa
De tanto que se faz encantador...

A noite é tão bonita, minha amada,
A vida é sempre nossa camarada...

X

5259

Não deves magoar quem te quer bem
Apenas por que o amor já se acabou,
Na vida, tantas vezes sem ninguém,
Somente esta amizade te restou.

Não quero que me vejas como farsa,
Tampouco quero o mal a quem amei,
Não uso subterfúgio que disfarça,
Mas todo esse refúgio te darei.

Telhado que quebrou-se, consertado,
Também protegerá na noite fria,
Apenas não sou mais teu namorado,
Pr’a ti irei pedir muita alegria...

Embora mais distante, assim prossigo,
Na hora que precisar, sou teu amigo!

X

5260

Me lembro da balada que tocava
No dia mais feliz de minha vida,
Te juro que eu jamais imaginava
Que a sorte que eu julgava já perdida

Pudesse, na balada me trazer
Uma esperança toda renovada
Dizendo: na alegria volte a crer,
Escute tão somente esta balada...

Meu coração defronte ao peito teu
Trespassados na mesma direção
Por esta seta que Eros concebeu
No fervilhar intenso da paixão...

Neste total eclipse uma emoção,
Juntando em nossos dois, um coração!

X

5261

A lua vai surgindo atrás do monte
Que banha o horizonte de beleza,
De todo o meu cantar mais mansa fonte
A lua se demonstra na clareza

Que forra nossos trilhos deste amor,
Deitando sobre as folhas no quintal,
Eu olho para a lua, sonhador,
E sonho meu desejo sensual

De ter essa mulher amada, nua;
Rolando nestas folhas sem juízo,
Minha alma em teu céu, louca flutua
Encontra este portal do paraíso...

A lua é companheira dos desejos

Quem sabe testemunha dos meus beijos?

X

5262

Sim, querida, eu estou apaixonado,

Nem penso mais em nada, vivo assim,

Olhando para ti, extasiado,

Querendo que tu olhes para mim...

Eu sonho com teus lábios, com teus seios,

Não tenho outro motivo pra viver,

Estás nos meus desejos, meus anseios,

Meu Deus! Nunca permita amor morrer...

Se penso em cada instante desta vida

Apenas na mulher que eu encontrei

Quase que no final, na despedida,

Com teu amor, querida, remocei...

E volto a ser feliz depois de tanto,
Me pego até cantando, e não me espanto...

X

5263

Depois do triste inverno que passei
Distante deste amor que é plenitude.
Agora que, de novo, te encontrei,
A sorte vai mudando de atitude.

As flores do jardim já vão se abrindo
Em novas primaveras ansiadas,
Revendo este sorriso manso e lindo
As mãos tão delicadas, perfumadas...

Que bom poder saber que estás aqui

Promessa de verão, de quente estio,

Depois de tanto tempo que perdi

Nas noites embaladas pelo frio...

Meus olhos que morriam tão tristonhos,

Parecem que estão vendo velhos sonhos...

X

5264

Nosso amor nasceu naquele beijo

Trocado numa festa de São João,

Foguetes e fogueiras do desejo

Um beijo que queimou meu coração...

Nasceu dos olhos teus, intensa brasa

Que aos poucos me invadiu, e me tomou,

Agora que comanda a minha casa

Por todo nosso amor, sou o que sou,

Palavras mensageiras de esperança

Trocadas bem em frente ao teu portão,

Sentindo em teu amor tal confiança

Bem cedo me entreguei, louca paixão...

Na chama deste beijo sou feliz,

E canto em cada verso que te fiz..

X

5265

Não quero piedade nem vingança

Apenas muito amor, viva amizade,

Quem pensa que na dor de outrem alcança

A vitória e também felicidade

Não sabe desta luz em aliança

Que forma a sem igual fraternidade

No Deus, o vero Pai de uma esperança

Que traz em tanto breu, a claridade.

Por mais que isso pareça uma mentira

O tempo vai mostrando uma lição,

Quem rouba as esperanças, sempre tira

A própria num futuro tão incerto,

A vida sempre dá contradição

Sozinho, tal ladrão segue o deserto...

X

5266

Meu corpo que se aquece nos teus braços,

Aos poucos me tornando um dependente

De todo esse carinho dos abraços,

Enlaces que me prendem totalmente.

Eu tenho uma vontade quase louca:
Falar pra todo mundo que me escuta,
Como é gostoso o cheiro desta boca
Que roça minha boca sem disputa.

Amor tão soberano e vagabundo,
Rolando em qualquer cama, sem pensar,
Não há maior amor, eu sei, no mundo,
Amor que não se cansa de cansar

Em tantas maravilhas que o amor tem,
Nas noites, nesses dias do meu bem...

X

5267

Matando estes desejos mais sedentos,
Rolando em nossa cama noite e dia,
Aberto o coração sujeito aos ventos

Que forram nossa vida de alegria.

Me deixo seduzir por teu encanto,
E deito-me em teu colo tão macio,
Depois do nosso amor, um acalanto,
Não deixa mais espaço para o frio...

Eu sei que sem te ter eu já não vivo,
Apenas sobrevivo e nada mais...
Não quero e não procuro mais motivo
Eu vivo por amar assim, demais...

Não quero mais deitar em outra cama,
Apenas no teu corpo encontro a chama...

X

5268

Natura quando te fez quis mostrar
A força soberana e sem igual,

Aos poucos começou a lapidar

Sorriso tão bonito e sensual,

Nos olhos, dois luzeiros que, sem par,

Parecem pendor sobrenatural,

A boca tão carnuda quis pintar

Com belo carmesim fenomenal...

Teus seios são maçãs esculturadas

Em marmol delicado de Carrara.

As coxas tão morenas torneadas

Com precisão divina, em carne dura,

Sorriso num colar, só perla rara,

Uma obra-prima feita p’la Natura!

X

5269

Talvez só te entender fosse tão pouco
Tampouco me perder em falsos sonhos...
Agora vou gritando, quase louco,
Em busca destes mares mais risonhos...

Vencido por segredos, cicatriz,
Calada no meu peito esta vontade
De ser cada vez mais, bem mais feliz,
Poder cantar meu sonho em liberdade...

Quero saborear o que deseja
Que é feito na medida para mim,
Assim talvez, de noite inda te veja,
Deitada em nossa cama, quero sim...

Amada como é bom saber perfeito
O gosto deste amor, mais satisfeito...

X

5270

Cantar a alegria que sempre me traz
Amor todo dia roubando meu sono,
Perdendo o sentido, te quero demais,
Amor tão doído, cheirando abandono...

Mas sinto o perfume da rosa vermelha
Se tenho ciúmes, desculpe querida,
Te quero comigo, fogo quer centelha
Senão não consigo, perco minha vida...

A boca que beijo, morena fogosa
Trazendo um desejo de ser mais feliz
Tu serás só minha, rosa vaidosa
Meu canto se aninha, somente te diz

Que nada seria sem ter teu amor

De noite e de dia, me dê teu calor!

X

5271

Eu sinto o teu perfume nesta carta

Que me mandaste amor, em despedida,

Dizendo-me que estavas já bem farta

De ter que repartir, comigo, a vida...

Mas saiba que minha alma não descarta

Nem vê a nossa história assim perdida,

Antes de tu saíres, não reparta

Uma emoção que sabes tão sentida.

Não respondo esta carta com promessas,

Apenas eu te espero e nada mais;

Depois de termos tido tais conversas

Quero a tua presença em minha cama,

Sabendo; não te esquecerei jamais,

Ainda permanece acesa a chama!

X

5272

Caiu um aguaceiro dos meus olhos

No dia que a morena foi embora,

Tristeza eu colhi em tantos molhos,

Meu peito foi sozinho e chora, chora...

Saudade é como um trem desgovernado

Não deixa mais a gente nem dormir,

Lembrando do seu beijo tão molhado,

Perdão, morena, agora, vou pedir...

Eu sei quanto que errei; morena linda,

Fiz tanta bobageira pela vida...

Meu coração, morena, é seu ainda,

Sem você, minha estrada vai perdida...

Não deixe que a saudade matadeira

Acabe com paixão tão verdadeira!

X

5273

Não quero mais te expor minhas entranhas,

Nem mesmo transcender sobre teus atos,

Sou vale povoado por montanhas

Que formam os milhares de regatos

Das dores que traduzem minhas sanhas;

Os erros cometidos, meus retratos,

As horas que passamos não são ganhas

São ermas e não dizem novos fatos...

Por isso não te quero conduzir
Por vagas tempestades da existência,
Nem quero em teu olhar reproduzir

Toda essa obscuridade que há nos meus,
Te peço, meu amor, tenha clemência,
Jamais permita um fim em vago adeus...

X

5274

Era tarde! Não mais eu te veria
Andando pela casa, desfilando
Um último sorriso de alegria...
O tempo foi assim, se transbordando...

Restava simplesmente a fantasia
Jogada pelos cantos, demonstrando
Que fomos mais felizes, algum dia...
Nada mais restaria, nem o brando

Desejo de se estar mais à vontade,

Vestida da ilusão que te roubei.

Pois disso, pelo menos, hoje eu sei,

Agora deste tempo que passei,

Não resta mais sequer a claridade,

Apenas o murmúrio da saudade...

X

5275

O tempo é o senhor de todos nós,

Não deixa restar pedra sobre pedra,

Atando e desatando tantos nós,

E mesmo ao mais valente o tempo medra,

Não deixa mais restar nenhuma dúvida,

Transforma nossos sonhos, muda tudo...

A sensação mais pura e mesmo cúpida
Morrendo dia a dia. Eu não me iludo...

Porém somente o fogo da amizade
Resiste às tempestades que virão,
Se queres conhecer eternidade
Guarde esta claridade, esta emoção...

Amiga me permita agradecer,
Esta oportunidade de te ter...

X

5276

Tanto desejo ver-te, minha amada,
Em novas sensações bem mais felizes,
A força da paixão vem renovada
Depois de termos tido cicatrizes...

Se neste puro afeto eu me encontrei
Por pouco nosso caso não se esvai,
Tu sabes os caminhos que te dei,
Bem mais do que a mentira que te trai,

Mas nada vou fazer senão mostrar
Em cada novo canto esta esperança
De estarmos sempre juntos, a lutar
Pelo futuro eterno em aliança.

Quem sabe possa assim viver em paz,
Remanso que a alegria sempre traz...

X

5277

O amor nunca se acaba, se transforma...
As rugas não o calam, dão a forma,
O verdadeiro amor não se deforma,

Jamais amor negado se conforma...

O amor nunca se forma em usurários
Precisa-se pra amar, o dividir,
Amor não é só um, amor são vários,
Se multiplica quando repartir...

Nem mesmo se distante; amor não morre,
Nem mesmo as diferenças sempre afetam,
Amor quando transborda, sempre escorre
E toca os que persegue e os completam.

Amor imobiliza, motivando,
Amor nos eterniza, e vai matando...

X

5278

Não tenho mais o tempo de ir embora
Eu quero aqui ficar ao lado teu,
Amada como é bom saber agora
Que o nosso amor enfim, tudo venceu...

Venceu as profusões em mil ciúmes,
Venceu as tempestades do deserto,
Morria simplesmente sem perfumes,
Puros queixumes sempre andavam perto...

Amada não te esqueças de lavar
A porta deste amor com água benta,
Nem deixe mais por certo se levar
Por dor tão sem motivo e violenta..

Te amo e nada mais posso dizer,
Apenas que ao teu lado, irei morrer...

X

5279

O tempo de saudades vai isento,
Qual barco que soltou-se das amarras,
Levado pela força deste vento,
Agora nosso amor não quer mais garras

Fincadas nas entranhas sem perdão,
Assim como não quero mais as dores,
Que ferem sem motivo, o coração,
E causam maremotos de temores.

Amor quando se sente ameaçado
Se formam tantas ondas incontáveis,
Depois deste tormento já passado,
Voltamos a viver dias amáveis...

Amada, agora estou muito contente,

Minha alma pro infinito já se estende...

X

5280

Da boca benfazeja e tão formosa
O beijo se disfarça e quase foge,
O rumo desta noite presunçosa;
Trazer tantas estrelas neste alforje

Chamado coração. Neste embornal
Carrego todos, vários sentimentos
Do amor que prometia sensual
Agora se esgarçando perde o vento

Se torna burocrático demais,
Apenas escolhemos nossas armas
Amor vai se esvaindo sem ter paz,
Envolto em milhares desses karmas

Que pesam sobre nós tal qual a cruz,

Restando tão somente a fraca luz...

X

5281

Eu peço-te clemência, minha amiga,

De tanto que eu errei, peço desculpas.

Não deixe que a saudade, em vão prossiga,

Perdoe, por favor, todas as culpas

Que sei que hoje carrego, fui cruel,

Por vezes egoísta; outras, boçal,

Tentando te impedir de ver o céu

Em atitude estúpida e banal...

Eu sei que sempre posso confiar

Nesta amizade imensa que me dás,

Sei também; é difícil perdoar,

Mas creio minha amiga, que és capaz...

Mesmo que não consigas, eu te digo,
Terás sempre meu braço mais amigo...

X

5282

Um raio cristalino que se estende
Dos olhos da mulher a quem adoro,
Por vezes o meu canto não te entende
Mas sei qual o motivo por que choro.

Eu quero o teu olhar bem junto a mim,
Viver neste sereno sol luzente,
Eu sinto tanto fogo arder em mim,
Quando me olhas c'olhar deveras quente

E deixo-me levar por esta luz
Qual fora duma aurora marchetada.
Acalma tanta dor, faz leve a cruz,

E torna nossa vida em paz banhada,

Um raio cristalino trama a trilha
Que leva à eternidade em maravilha...

X

5283

Recolho estas estrelas quando passas
E esparramadas ficam pelo chão,
São laivos de esperanças e de graças
Surgidas deste belo coração...

Os fios conectados com futuro,
As lições aprendidas no passado,
Por mais que nos pareça um alto muro,
O amor precisa ser bem conquistado

Tu és uma galáxia tão brilhante
De estrelas radiosas e possantes,

É bom te ver seguindo sempre avante
Por conta destas contas deslumbrantes

Que trazes nos teus olhos de princesa,
Deitando neste mundo uma beleza...

X

5284

O fogo da paixão ardendo em brasas
Me queima simplesmente e nada mais...
Meu coração se perde em tantas asas
Voando só buscando um novo cais...

Por sobre mil cidades, tantas casas,
Sem medo de ferir-se ou coisas tais,
Vontade de sentir quanto me abrasas,
Vontade de querer-te por demais...

Na flama deste amor incandescente
Que faz com que eu me perca, num furor,
Aos poucos te deixando enlanguescente,

Roubando sem juízo, os teus beijos,
Rondando nossa cama sem pudor,
Inflama teus ardores e desejos...

X

5285

Eu não quero estas juras que fizeste
Amor quando é sincero não quer juras,
De tanto sentimento se reveste
Não digo que por isso tu perjuras.

Apenas não precisa ajoelhar-se,
Eu sei quanto te quero e quanto queres,
Não cabe em nosso caso algum disfarce
Conheço este banquete e seus talheres...

Não faço nem promessas, sei que te amo,

E basta pra que eu seja mais feliz,

Bem sabes que teu nome sempre chamo,

Por isso, meu amor, sempre te quis...

Tu és toda a certeza de uma paz,

Te amo e simplesmente, quero mais...

X

5286

Quando quero não quero o que queres

Se tu feres sou fero contigo

Se te espero te peço que esperes

Encontrar um recanto, um abrigo.

As palavras que cortam são facas

Penetrando maltratam demais,

Quando fincas no peito as estacas

Os espinhos nas mãos, o que traz.

Percebendo que estás bem armada

Me escondi dos teus olhos sombrios,

Mas assim que voltar; verás nada,

Vão distantes, meus olhos tão frios.

Neste jogo onde estamos armados,

Sairemos, daqui, machucados...

X

5287

Quando te vi pensei amor incrível
Trêmulo mal podia te dizer,
O teu olhar sereno e impassível
Aos poucos tanta coisa por fazer...

Sabendo dos teus passos, doce fada,
Vencido pela ausência de emoção.
Sentindo uma ilusão tão abrasada
Forjada na fornalha- coração...

De tudo me sentindo mais nervoso
Nas ânsias esperadas, sublimado.
A véspera da sorte penso em gozo
Esqueço os dissabores do passado...

E sinto que tu vens, ao fim do dia...
Irrompes, em prazer, a fantasia!

X

5288

Balançando na rede com meu bem,

Vontade preguiçosa de ficar,

Gostoso, nosso amor no vai e vem,

Chegando, de mansinho, devagar...

Como é bom, nessa vida ter alguém,

Que a gente sempre possa confiar

Depois de tanto tempo sem ninguém

Só quero, meu amor, te namorar...

A rede, de repente, se rasgou

Na queda, tua saia levantou,

Mostrando este lugar belo e preciso,

Desculpe meu amor, vou te dizer,

Quando a rede rasgou eu pude ter

A mais bela visão do paraíso!

X

5289

A seiva extravasada traduzindo
Desejo magistral de ser feliz.
Aos poucos teu prazer vai esculpindo
Na forma desejada que mais quis...

Desnudo tua pele, mansamente.
E vejo em teus anseios, tal nudez
Transpiras neste afã mais indecente
As tramas nessas transas que se fez...

Avanças mansas loucas mais tenazes
Refletes tentação a cada espasmo.
Pressinto tais vontades mais audazes
E sinto a contração do amor, vou pasmo...

Na língua que percorre o paraíso,
As estocadas no ponto mais preciso...

5290

Não falo deste amor como mentira
Nem como uma esperança derradeira
A lua nos teus braços já me atira
E forma esta canção tão verdadeira.

Preciso te encontrar no fim da estrada
Que leva-nos aos céus em sonho alado,
Na sensação divina e, assim, sagrada,
Quem dera se por ti eu fosse amado!.

Teria eternidade num segundo,
Materialização dum grande sonho,
Teria meu amor maior do mundo
Da forma que desejo e que proponho.

Mas sinto que tu queres calmaria,
No mar em que navego, ventania...

X

5291

Eu peço-te clemência, minha amiga,
De tanto que eu errei, peço desculpas.
Não deixe que a saudade, em vão prossiga,
Perdoe, por favor, todas as culpas

Que sei que hoje carrego, fui cruel,
Por vezes egoísta; outras, boçal,
Tentando te impedir de ver o céu
Em atitude estúpida e banal...

Eu sei que sempre posso confiar
Nesta amizade imensa que me dás,
Sei também; é difícil perdoar,
Mas creio minha amiga, que és capaz...

Mesmo que não consigas, eu te digo,

Terás sempre meu braço mais amigo...

X

5292

Eu canto o nosso amor por sob as fráguas

Da lua que se encanta e se abandona;

Ouvindo, ao fundo, o ritmo destas águas

Que correm devagar, amor à tona.

Embora estejas perto, não me escutas

Ou finges que não ouves meu cantar,

As chances deste amor são diminutas

Mas tenho um aliado: este luar;

Que entrando no teu quarto já te banha
E beija-te nas coxas, boca e seios,
Vontade de te ter já é tamanha
Que perco meu juízo e meus receios,

Mergulho no luar, invado o quarto,
Depois deito ao teu lado... Morto... Farto...

X

5293

Quando eu te vi, querida, estava certo
Que a lua finalmente eu encontrara
Meu coração sem travas vai aberto
Na busca desta deusa, perla rara...

A boca tu me deste em mansa entrega
Beijei-te calmamente e pude ter
A sensação do barco que navega

Em ondas mais suaves de prazer...

Sentia que tremias e eu também,
Na sensação mais plena de alegria,
Sem medo me entreguei. A vida vem
E forra meu sonhar em fantasia...

Quando eu te vi, querida, descobri
Que todo o bem da vida estava ali...

X

5294

Não falo desta dor de te querer
Embora, tantas vezes, magoaste
Quem sempre só buscou compreender
Que, aos poucos, tudo tem o seu desgaste.

Mas quero que tu sejas mais feliz
Em cada novo amor, bem mais que fomos...
A vida não se leva por um triz
A fruta se apresenta em vários gomos...

Que a sorte benfazeja te sorria,
É tudo o que mais posso desejar.
Depois da tempestade, noutro dia,
Velho sol, com certeza vai brilhar...

De mim, leve meus votos de amizade,
E torço para achar felicidade...

X

5295

Tua presença, angélica figura,
Rondando cada sonho que preparo,
É mostra mais real de uma ternura

Num sentimento belo, porém raro...

Impede com clareza, a noite escura,
O teu sorriso manso, que me é caro,
Certeza, em tantas lutas, da brandura,
Nas quedas, me servido de anteparo.

Tua presença amada foi-me dada
Por um anjo feliz, num sonho em paz;
Na natural beleza da alvorada,

A promessa do fim das noites brancas...
Agora em tuas asas sou capaz
De voar pelas rotas do céu, francas...

5296

Eu não serei apenas o que queres
Tampouco o que sonhaste para ti.
Cada ser tem os próprios caracteres,
Também não busco em ti o que perdi.

Na mesa dessa vida mil talheres
Vivo banquete imenso encontro aqui,
Mas não serei apenas o que feres,
Nem sob os teus olhares me escondi.

Sou livre e quero ter tal liberdade
Que jogue meu futuro contra o teu,
Em ti, meu grande amor, felicidade

É mais do que pensara e procurei,

Embora, tanta coisa aconteceu

O amor da minha vida eu encontrei...

X

5297

No brilho desta faca que te corta,

O jeito de carinho mais mordaz,

Meu barco no teu mar quando se aporta

Trazendo um sonho atroz e tão voraz...

Mordendo nossa boca pouco importa

Se queres o que tenho ou queres mais,

Apenas a carícia é que sai torta

Com força e com loucura de animais...

Meu peito convulsiona tão ardente

O coração se explode e se alucina,

Já fora assim calado e até dormente,

Agora se transforma em sonhador,
No rastro que deixaste em mim, menina,
Promessa de viver um grande amor!

5298

Minha noite se torna mais confusa
Milhares de estampidos e de gritos,
O peito aberto, a bala encara a blusa
E forma estes espectros mais aflitos,

Minha vontade sempre mais obtusa
Esquece que o desejo tem seus ritos
Embora tantas vezes a alma reclusa
Se esquece das algemas, velhos mitos...

À noite se procura por alguém
Envolta em meus formatos de desejo.

Ás vezes sim ou outras sem ninguém,

Mas quase sempre nunca sobra nada,
Talvez uma esperança feita em beijo,
Talvez encontre enfim, a namorada...

X

5299

Girando em rodopio perco o rumo
Espero teus carinhos a girar,
Amar é mais que apenas manter prumo,
Amar é quase em seco, naufragar...

Não sei se nesta dança me acostumo,
Nem sei se sigo sol ou o luar,
Minha alma se elevando, fátuo fumo,
Meu mundo se perdeu ao te encontrar...

Passando pelas ruas, mares, bares,

Voando simplesmente qual cometas

As asas deste amor vão aos luares

E voltam no arco íris que te encanta,

Flutuam como fossem borboletas

Beijando cada parte desta planta...

X

5300

Quando tinha, seu moço, uma lembrança

Dos tempos que se foram e não voltam,

Trazendo, no meu peito, esta esperança

Que as mãos desta mulher, agora soltam...

Voando qual balão, se foi pra onde?

Depois da capinzeira, lá no pasto,

Eu grito, mas viva’alma não responde

Meu peito sofredor, ficando gasto...

Sobrou a braquiária da saudade,

Mas mesmo assim, eu penso em resistir,

Amar, como é tão bom se é de verdade,

Traçando um bom caminho para onde ir.

Quem sabe outra morena vem pra cá?

Quem sabe? Meu amor... Te espero e já!

X

5301

Não quero mais sentir tanta tristeza

Como eu sentira há tempos, me abrasando.

Saber que se encontrar tanta incerteza

Por certo meu caminho irá guiando...

Não sei se por temor ou por defesa

As dores se chegavam como em bando,

Minha alma já pesando, muito obesa,

Em todas as amarras fui me atando.

Depois que te encontrei, amiga minha,

A vida foi rompendo estes grilhões.

Do resto de esperança que inda tinha

Fizeste real possibilidade

De poder libertar-me dos senões

Trazendo a força imensa da amizade!

5302

Eu tenho a fantasia envolta na poesia

De dar tanta alegria a quem eu quero bem...

Beijar a sua boca, amando todo dia

Toda saudade é pouca, eu vivo por alguém

Que tanto quero bem; e sinto que sabia
Que quando a noite vem sou seu amor também...
Nesta vontade imensa imersa em fantasia
Eu tenho a recompensa à noite com meu bem...

Que sabe como é bom amar amor demais
Amar é mais que dom, amar é como um cais
Que sempre nos protege do frio e do tormento,

Amor sempre me rege, é sonho que me enleva
Amor é como luz a proteger na treva
O sonho que conduz a vida e o pensamento...

5303

Só quero te falar de todo o sentimento
Que sinto a me tocar quando estou mais distante.

A tua voz, querida, entorna o pensamento
Por toda a minha vida, aguardo pelo instante

De poder te encontrar, quão belo este momento!
Por certo irei ficar deveras radiante...
A que julguei perdida, era um pressentimento,
A sorte devolvida, amor tão deslumbrante...

Nunca me deixes mais, te peço; por favor,
Não poderei jamais viver sem teu amor,
És mais do que pensava, és tudo o que sonhei.

És tudo o que esperava; o porto que eu pedia
Não deixe que se acabe a luz do novo dia,
Agora só nos cabe amar. É nossa lei!

X

5304

Eu fico assim, parado, abestalhado,
Quando essa moça passa por aqui,
Meu coração batendo maltratado,
Se perde nesse jambo-sapoti...

Morena como eu quero o teu querer,
Te levo para casa e dou carinho,
Eu juro que não vai se arrepender,
Te dou o meu regaço, o meu cantinho...

Toco viola, amor, a noite inteira,
Cantando tanta musga só pro ocê,
Faço batata-doce na fogueira,
Depois, nós dois juntim, ocê vai ver!

É fogo se espalhando no paiol,
Quentura mais maió? Nem a do sol!

X

5305

Não deixe que esta noite, em vão, termine
Preciso de teu corpo junto ao meu,
Te peço que me ganhes, me domine
Sem ter o teu carinho, quem sou eu?

Apenas uma vaga sem sentido
Morrendo numa areia sem sereia,
Jogada ao infortúnio, neste olvido
Sem ter jamais o brilho em lua cheia...

Não deixe que esta noite seja branca,
Preciso de teu corpo, como a um cais
Náufrago em tempestade forte, franca,
Pois se não for agora... Nunca mais...

Não deixe que esta noite morra agora,

A noite se esfriou. Chove lá fora...

X

5306

Meu canto te propõe um novo sonho
Que é feito goiabada pão e mel,
O gesto mais divino te proponho
Abrindo com certeza um vão no céu.

Amigos quando encontro pela vida
São raros e merecem meu cuidado,
Por isso não aceito despedida,
Nem quero este caminho sepultado...

Meu canto te propõe a nova luta
Que temos pela frente, companheira,
Lutando contra a força sempre bruta
Daqueles que se destroem terra inteira,

Lutemos pelos nossos semelhantes,

Irmãos e camaradas sempre e antes...

5307

À janela, de noite te esperando,
Na forma deste vento tão suave,
Aos poucos tua voz já vem chegando,
Nos sonhos, meus desejos, uma nave...

O vento, calma brisa, me tocando,
Abrindo o coração, encontra a chave
E sem que eu sinta já chega me entranhando.
Permito que este sonho sempre lave

As dores do que fui e não sou mais,
Não tenho mais as penas que sofria...
Agora, que sou teu; encontro a paz,

A paz que tantas vezes procurara...
A voz que escuto, enfim, é tão macia,
Desta mulher tão bela quanto rara...

X

5308

Reclamas quando falo em tanto amor,

Desculpe meu amigo, são meus versos

Reflexos do que sente um sonhador

Que paira por caminhos mais diversos

Daqueles que procuras por pudor.

Tive desilusões, mares imersos

Talvez não suportasse tanta dor

Se não tivesse sonhos mais dispersos

Falando de promessas esquecidas,

Dizendo deste esgoto em que vivemos,

Não sei se estas conversas repetidas

Fizessem tanto bem a quem procura

Nas cruzes e rancores que tivemos,

Achar a solução pra noite escura...

X

5309

Na fonte dos desejos eu te vi,

No espelho; refletida nos meus olhos,

De tanto amar demais eu me perdi,

A solidão colhida quase em molhos.

Mas veio um vento doce que me disse

Se todo grande amor termina assim,

Qual fosse triste sina que cumprisse;

-Resista amor imenso, até no fim!

Meu canto no teu canto se propaga

A chama que nos queima não termina,

Apenas determina; não se apaga,

Acende no teu fogo. Uma menina

Que sabe muito bem o que bem quer,

Na cama me fascina: Que mulher!

X

5310

Meus filhos são meus versos prediletos,
São feitos da alegria e da esperança
De sonhos mais perfeitos e diletos,
Limites onde a vista, minha, alcança...

Passeiam pela casa meus afetos
Brincando com pureza de criança.
Às vezes; nos meus sonhos incorretos,
Jogado n’algum canto da lembrança

Esqueço que também corria solto
Na casa dos meus pais, doce janeiro...
Nos braços da saudade vou envolto

E acordo com um grito ou um sorriso,
E o amor que é mais completo e verdadeiro,
Convida a padecer no paraíso!

X

5311

Me lembro da presença delicada,
Tão mansa mas perfeita em sintonia
Daquela que com mãos de seda e fada
Aos poucos me domava em alegria...

Faz tempo que desejo, mãe amada,
Cantar nestes meus versos, poesia
À ti, mulher querida e dedicada,

Amiga e companheira, dia a dia...

Te sinto, mesmo longe, aqui tão perto,
Amor igual ao teu não recebi,
Estás em cada dia em que desperto

No sol que no meu mundo descortino,
Beleza sem igual encontro em ti,
Minha querida Osília Mannarino!

X

5312

Refugos do que fomos no passado,
São vestes que não cabem. As despreze...
O tempo pode ser teu aliado,
Por isso, as diferenças, sempre pese.

Que o corte nunca seja aprofundado
Que a faca do que fomos não te lese,
Não digo que futuro é belo prado,

Somente quero defender a tese

De que a vida merece ser vivida
Com olhos no amanhã. A cicatriz
Já representa a cura da ferida.

Moinhos só se movem com agora,
Talvez pensando assim, seja feliz,
Não use o que passaste como escora!

X

5313

Recebo teu carinho contumaz
Neste esplendor perfeito, tanto afeto.
A boca te beijando pede, audaz,
O beijo mais gostoso e predileto..

Estrelas tão serenas, noite traz,
Encanto deste canto predileto,

Eu quero ser do amor, no amor capaz,
De amor viver seguro, estar repleto...

Meu verso vai na busca do teu verso
Formando este universo todo nosso,
Unido sentimento, jamais disperso,

Provoca um maremoto no meu peito,
Falando em nosso amor, amor endosso
Sabendo: ser feliz, nosso direito!

X

5314

Estrela dos meus sonhos mais bonitos,
Rainha deste céu que me ilumina.
Eu clamo por teu nome aos infinitos,
Tua alma generosa, perla fina...

Cintilas no meu céu, imenso brilho,
Sonatas ao luar, mil madrigais,
Meu peito que, antes, era maltrapilho,
Agora navegante dos astrais...

Aromas delicados, tua boca,
Na seda, em tua pele, a me perder...
Minha alma na tua alma já se enfoca
Reflete esta beleza do teu ser.

Tu és amante amada. Amor, querida...
Por certo és a mulher da minha vida!

X

5315

“Ah! Se eu pudesse te abraçar, agora!”
Te juro, não soltava nunca mais!

Se a chuva vai caindo bem lá fora,

Saudade, no meu peito inda é demais!

Meu peito, desejoso, só te implora,

Não deixe-me sozinho, amor, jamais!

Vem cá, moça bonita. Tá na hora!

Meu barco precisando do teu cais!

Tu és a manga rosa do pomar

Que Deus celestial me preparou.

Jamais de amar demais, irei deixar,

Te quero noite e dia sem parar,

De noite balançando a rede. É gol!

Beijar, fazer amor? Só começar!

X

5316

Teus braços me envolvendo tentadores,
Me acalmam, produzindo sensações
Que trazem os canteiros em mil flores
Perfumes adorados das paixões...

Te quero bem além de tantas dores
Causadas pelas tristes ilusões
Formadas por terríveis dissabores
Que cortam e maltratam corações.

Em teus braços, meus barcos acham cais
Descansam da batalha, dia a dia,
São mais do que promessa, são avais,

Certeza de que a vida vale a pena.
Por isso que; em ti, vejo a garantia
De um tempo mais feliz que a vida acena...

X

5317

Paixão que se deslumbra violenta
Tragando cada sonho revelado;
Jamais se permitindo mansa e lenta
Demonstra-se no olhar mais transtornado...

Paixão que se transforma em vil tormenta
Neste incontido gesto do passado,
A boca se tornando mais sedenta
Da boca que se quer, extasiado...

Ao mesmo tempo ignóbil, anda tão frágil,
Ao mesmo tempo insana é paciente,
Permite-se ao convite e ao contágio,

Faz do meu coração pobre palhaço,
Embora se derrete em forno quente,
Cortante, no meu peito, invade o aço...

X

5318

Quando te vi nascendo de meus braços
Com incomensurável rebeldia,
Reconheci em ti meus próprios traços,
O mesmo ranço de amor e fantasia.

Vieste com ternura e com firmeza
Retratas o que sinto em cada verso.
Envolto em teu carinho e t'a beleza,
Meu canto se encontrando mais diverso,

A forma soberana e tão altiva
Que não se permitiu ser mais cruel,
Minha alma se tornando em ti cativa,
Tu és a poesia, fel e mel.

Mas saiba que te adoro a cada dia
No sonho deste amor em sintonia...

5319

Os teus lábios, sedentos, sensuais,
Buscando, nos meus lábios, contraponto,
As línguas já procuram céus, astrais,
Deixando-me mais leve e quase tonto.

Querendo descobrir cada vez mais
Os tão doces delírios que eu apronto
Nos festins delicados e fatais
Das estrelas que tento e jamais conto...

Carinhos se procuram; sonhadores
Canteiros inundados pelas flores
Tão belas quão morena riso e graça,

Que passa e que entontece um trovador
No beijo que um futuro bom já traça,
Imerso em mil desejos, nosso amor...

X

5320

Bebendo docemente em tua boca
O gosto da aguardente inebriante,
Vontade de te ter ficando louca,
Não deixe que se acabe um bom instante;

Angústia vai morrendo de tão pouca
A lua se tornando radiante,
A voz vem num sussurro, quase rouca,
Deitada em nossa cama, minha amante...

Bebendo toda gota do desejo
Que explode numa dança sensual,
Amar não necessita ter traquejo

É só deixar fluir... Que o bom já vem,
Todo dia, o prazer é ritual,
Bebendo e me inundando em nosso bem...

X

5321

Das flores que plantei no meu canteiro
O cheiro sensual da rosa rubra
Desejo tão real e derradeiro,
Fazendo com que a sorte, enfim, descubra.

Perfumas minha mão de jardineiro,
Trazendo toda sorte que a recubra
No olor mais delicado e verdadeiro.
Não deixe que esta nuvem má encubra

A rosa sensual e perfumada
Que nasce no jardim mais bem cuidado.
Só pede meu carinho e quase nada

Além duma emoção pura e sincera.
Por isso, pela rosa apaixonado,

Renasce, no meu peito, a primavera!

X

5322

Não quero em nosso amor, tal empecilho
Que possa transtornar o que persigo,
Permita-nos seguir o intenso brilho
Que sempre iluminou qual trilho amigo.

Não deixe esta saudade sempre-viva
Permita que esta rosa me inebrie,
Eu clamo o teu amor em rogativa
Nas teias deste canto, já me fie.

Confie que esta vida sempre leve
Nós dois, apaixonados, para o céu,
Que toda esta tristeza seja breve,
Em pouco tu terás amor e mel.

Amor não se derruba com machado
Quando no coração vai bem cuidado...

X

5323

A solidão é gume de um punhal
Cravado nas entranhas dum amor.
Por vezes o seu corte traz fatal
Desilusão em forma de temor.

Bem longe do que mostra ser normal,
Calando a voz de um frágil sonhador,
Carrega bem guardado no bornal
Espinhos. Aos milhares, matam flor.

Amiga da mentira, irmã da intriga,
A solidão é fera e sem pudor.
Criando com a morte, forte liga,

Com traços de total iniqüidade,
Somente um sentimento salvador,
Nos cura deste mal: uma amizade!

X

5324

Quando na febre intensa te encontrei
Sentia esta presença qual delírio.
De todo o sofrimento que passei
Marcado pelos cortes do martírio,

Eu via uma esperança mais sublime
De uma felicidade tão imensa...
Permita que, por isso, eu tanto estime,
O teu amor que é minha recompensa!

Afago teus cabelos, beijo a boca,
Deitado no teu colo; sinto o céu...
Pois quem já vira a sorte longe e pouca,
Aos poucos, vai mudando o seu papel.

Na febre do desejo que me inflama,
Meu corpo quer remédio em tua chama...

X

5325

Percorro tais caminhos de cristal
Dos sonhos delicados e excitantes
Teu corpo se apresenta sensual
Incenso se mistura a diamantes.

Quarando nossa vida no quintal
Deitando sob os astros deslumbrantes,
Mergulho em fantasia e no final
Eu te amo muito mais que amei bem antes.

Montando num cavalo prateado,
Nas asas vou buscando o nosso céu,
Meu sonho se percebe extasiado,

As portas do infinito vão se abrindo
Sabendo deste vôo do corcel
E vejo o paraíso: céu infindo...

X

5326

Um beijo divinal roubado às pressas
Quando menos se espera me alucina...
Enchendo de esperanças e promessas
Meu sonho de ser teu, minha menina...

Depois de tantas horas de conversas
De amar, a resistência cedo mina,
Deixando as emoções logo às avessas
Beleza num futuro; descortina...

Ah! Como estou feliz e não sabia
Que amar seria assim, tão mavioso...
O canto que se empresta em fantasia

Mostrando como é bom poder amar,

Agora, caminhando vaidoso,

Já sei significado do luar!

X

5327

Minha alma se aposenta em teus carinhos,

Deitada em tua cama, gozo e dor,

Guardando o sentimento em escaninhos,

Me entrego ao teu desejo e teu furor...

Abusas dos folguedos mais vorazes,

Acendes a fornalha da loucura

Mostrando teus delírios tão mordazes,

Me morde e me maltrata com ternura.

Sentindo-me um joguete nos teus braços,

Dominas cada qual dos meus sentidos,

Riscando em cicatriz, tatuas traços
Nas costas, nos meus pés já combalidos...

E vamos noite adentro em tal bailado;
Sangrando nosso amor, apaixonado...

X

5328

Meu coração servido em iguaria
Neste banquete imenso, dionísico,
Devoras calmamente nesta orgia
Aos poucos sei que vou morrendo em físico...

Sou sobra do que fora um sonhador,
Entregue ao teu desejo demoníaco,
Mas saibas que sou teu adorador,
Te quero com prazer paradisíaco...

Servido como prato principal
Na cama, o teu altar mais freqüentado,
Latejos de desejo sensual,
Me sinto, aos poucos, sendo devorado...

Hedônica figura de serpente,
Que quer me envenenar, e estou contente...

X

5329

Meu pensamento, nunca soberano,
Jamais cuidou de ser do amor cativo,
Depois de se perder em desengano,
Criou esta ilusão de amor que vivo.

Vencido pela força das quimeras,
Amor levara sempre duros fardos,
Sabendo quanto doem as esperas,

Amor já se cortara em tantos cardos...

Porém destes espinhos do caminho,
Amor encontra a flor mais delicada,
E sabe que se foi bem mais sozinho,
Agora segue a vida iluminada

Nos braços de quem mais valera pena,
No colo extasiante da morena...

X

5330

Eu desculpo ao amor o meu tormento
Bem sei que não se pode desejar
A vida sem sequer um sofrimento,
Porém nuvem não pára a luz solar

Apenas ocultando por instantes
Depois da chuva forte, volta o brilho,

Às vezes com mais força agora que antes,

Livrando um coração tão maltrapilho...

Após a solidão veio a morena

Que trouxe tal perfume ao meu jardim,

A sorte benfazeja sempre acena

Rompendo a tempestade, antes, sem fim.

Mereço melhor sorte que viver

Distante da alegria e do prazer!

X

5331

Eu agradeço amor por esta sorte

Que trouxe uma sem fim felicidade,

Quem fora simplesmente sangue e corte,

Agora se permite a imensidade.

Ganhando o paraíso, eu conheci

Das terras planaltinas, a princesa

Que se entregou ao manso colibri
Enchendo de alegria, a natureza,

Nas danças, nas andanças sem sentido,
Nos sonhos mais bonitos um castelo
Em pleno coração do reino erguido,
Imenso e gigantesco, calmo e belo,

Para homenagear a sensual
Princesa, este caboclo Taj Mahal...

X

5332

Quem vive descontente não percebe
Que a luz eternamente vai brilhar
Naquele que amizade já concebe
Levando pelo braço como um par.

Amigo é como irmão que Deus nos deu

Um anjo que protege nas tristezas.
Um lume que clareia quando o breu
Esconde no porão tantas belezas.

Amigo é sempre mais que companheiro
Amigo compartilha nossas dores,
Embora nos defenda é verdadeiro,
Nos fala sem mentiras ou pudores...

Amigo, como é bom saber que estás
Trazendo esta harmonia, plena em paz...

X

5333

Aos poucos desnudando essa pantera
Que existe na mulher que desejei,
Da flor que despetalo; a primavera,

Se entorna na nudez que eu ansiei.

Liberta adormecida e louca fera
Que quer nesse prazer sulcar a lei
Amando sem limites, vem à vera
Sugando cada gota, me faz rei...

As pernas se procuram no tapete
Estendido na sala de jantar,
Sedento... Esta vontade de beber-te

Aumenta cada vez e muito mais...
Devoro enquanto deixo devorar
Amar e ter prazer nunca é demais!

X

5334

Sem lágrimas, suspiros, vãos tormentos
Eu quero o nosso amor profundo, intenso.
Tomando já de assalto os pensamentos,
Desejos de viver amor imenso.

Numa órbita perdida, sem destino,
Sem ter sequer parâmetro, me perco,
Se estás distante morro em desatino,
As dores vão fechando todo o cerco.

Mas quando recupero tua imagem
Na mira dos meus olhos, quero o zoom,
Amada, és minha bússola em viagem,
Sem ter o teu carinho, sou nenhum...

Por isso que te quero, sem demora,
Quem sabe nunca mais deixa ir embora...

X

5335

Neste teu colo brônzeo, sedutor,
Preciso descansar o meu desejo
De ser bem mais que simples sonhador
Que quer futuro imenso onde prevejo

A sorte benfazeja e decidida
De ser além do amor, eternidade,
Viceja a doce flor, cerrando a vida
Nos braços em total felicidade...

Na tua pele bela e tão trigueira,
No teu sorriso mármore mais puro,
De quero aqui comigo, a vida inteira,
Espero poder ser o teu futuro.

Amada, em raridade, minha flor,
Quem dera colibri, teu beija-flor!

X

5336

Fujo de mim, me encontro nos teus braços,
Que sabes, são meus portos, são meus cais.
Atados por potentes, fortes laços,
Distante dos teus braços, sou jamais...

Vagueio o pensamento por espaços
Vazios, sem saber se virás mais,
Mas quando te pressinto, e sigo os passos,
Percebo que viver é bom demais...

Amada não me deixe sem notícias,
Não posso mais seguir sem ti, sozinho,
Derrame uma avalanche de carícias,
Me afogue me cercando de carinho,

E vamos sempre avante sem perguntas,

Levando as nossas vidas, sempre juntas!

X

5337

Na boca graciosa, o riso franco,
De quem sabe viver e ser feliz.
O sangramento na alma sempre estanco
Nesta alegria imensa que me diz

Que a vida, meu amor, já vale a pena,
Que mesmo a fantasia nos consola.
Por mais que esteja só, a vida acena
E toda uma tristeza se controla

Com palavras mais doces, mais sinceras,
Tu sempre conseguiu ser lenitivo,
Mesmo quando sozinho, entregue às feras,
Mesmo quando da dor eu fui cativo...

Por isso minha amada companheira,

Preciso estar contigo a vida inteira!

X

5338

Quando eu estou sozinho e descontente;

A solidão batendo à minha porta,

Pensando: ser feliz é mais urgente,

Uma saudade imensa, amor comporta...

Procuro a solução que me sustente

De paz e de alegria. A dor se aborta

E torna-se mais frágil, de repente.

A vida, distraída não me corta...

Dos males que padeço, nem te falo,

Das dores que carrego, nem te digo,

Ao ver tanta tristeza, assim, me calo.

Mas sinto a tua mão, sinceridade,

É bom poder contar contigo, amigo.

A solução que espero: Uma amizade!

X

5339

Nas cores que alumiam meu desejo,
Inúteis passarinhos quedam sós.
Se vejo não prevejo nem revejo;
Desejo e quero ouvir a tua voz...

Na sala do meu sonho, um azulejo
Quebrado, me prendendo tortos nós...
Se perco não me pelo nem pelejo,
Eu não quero ser algo ou ser algoz...

Caminho por teu ninho e tua senda...
Espero-te na curva do meu rio.
Nos desertos, ocara, taba, tenda,

Acabo vendo luz em mil amores...

Coração que não rebate mata o cio,
Eu quero, em teu desejo, tantas cores...

X

5340

Sou quase o que não fora se quisesse
Não somo nem distraio meus pecados.
Sou resto me mostrando em podre prece
À espera dos perdões anunciados.

Revisto minha pele com escaras
Deixadas pelas urzes mais ingratas
Sou pejo, sem desejo, não me encaras
Pois sabes dos perigos das cascatas.

As matas que se matam sem sermões.
Os ermos que erigimos nos desertos
Os cetros das incertas emoções,
Trazendo os meus sorrisos quase abertos

Cascalho que se rola em seco rio,
O canto que te alcança vai vazio...

X

5341

Te via caminhando pelas ruas
O rosto transmudado me impedia,
De perceber as costas semi nuas
De quem compartilhara a fantasia.

Te via nas senzalas e botecos,
Em todos os quilombos e prisões.
Cruzando essas esquinas, tantos becos,
Imerso dentro em nossos corações.

Eu chamo-te de amigo e companheiro,
Tu me ensinaste assim, eu aprendi.
Depois que conheci teu verdadeiro
Rosto, essa imagem nunca mais perdi.

Adubo verdadeiro em bela flor,
Nascendo no canteiro deste AMOR!

X

5342

O meu peito se afoga no desejo

De ser o teu destino, sina e rumo.

Sentir da sorte o gosto no bafejo

E não perder a vida, leve fumo...

Tu sabes, já faz tempo, eu te cortejo
Pois quero te provar, delícia e sumo,
Agora que percebo, nesse ensejo,
Aos poucos, nessa idéia me acostumo...

A febre de sonhar nunca me larga,
Eu quero poder ser senhor, cativo,
Amor crava sem dó, a doce adarga,

Que traz prazer como uma hemorragia,
Morrendo neste amor, estou mais vivo,
Vivendo sem sofrer, morro alegria!

X

5343

Solto o teu cabelo, roço a nuca,
E sinto no arrepio, o teu desejo.
A barba que mal feita, te machuca,
De leve vai seguindo o bom cortejo...

Os olhos revirando, entreabertos,
As mãos se deliciam na procura,
Oásis vão jorrando nos desertos,
Aos poucos sensação de uma loucura

Sem par e com destino bem traçado,
Vasculham-se perfeitas emoções,
Neste furor intenso, apaixonado,
No peito, corações, palpitações...

Ouvindo o teu suspiro venturoso,
Um mar de amor se inunda em nosso gozo...

X

5344

Um beijo divinal roubado às pressas
Quando menos se espera me alucina...
Enchendo de esperanças e promessas

Meu sonho de ser teu, minha menina...

Depois de tantas horas de conversas
De amar, a resistência cedo mina,
Deixando as emoções logo às avessas
Beleza num futuro; descortina...

Ah! Como estou feliz e não sabia
Que amar seria assim, tão mavioso...
O canto que se empresta em fantasia

Mostrando como é bom poder amar,
Agora, caminhando vaidoso,
Já sei significado do luar!

X

5345

Perfumo o nosso leito com jasmim
E rosas escolhidas no canteiro
Regado por amores sem ter fim
Lagrimado no sonho derradeiro...

Que faço deste mundo sendo assim,
Se vais por outro sonho por inteiro,
Sem teu amor querida sou, enfim,
Um barco que perdeu o timoneiro...

Mas vejo uma esperança neste olhar
Sereno e sedutor atrás da porta.
Quem sabe poderemos navegar

Por mares bem mais calmos e serenos...
Assim nem a tristeza quase morta,
Nos cabe, com seus últimos venenos...

X

5346

Kágado é bicho perrengue,

Mas ateima até chegar:
O meu amor é constante

- Inda vem a te alcançar. *(Minas Gerais*)

Bem sei que sou teimoso, meu amor,

Meus versos não se cansam de chamar.

Eu carrego o teu nome pr'onde for,

Preciso, pra viver, do teu amar...

Amar é ser assim, muito constante

E não deixar jamais de persistir,

Quem sabe o teu amor, vem num instante,

Por isso nunca mais vou desistir...

O tempo vai passar, vou criar ruga,

Mas mesmo assim vivendo para ti,

Com paciência, a pobre tartaruga,

Depois de muito tempo chega aqui.

Dizendo o meu amor, eu não me canso,

Quem sabe, qualquer dia, eu não te alcanço?

X

5347

Já sou velho e tive gosto,

morro quando Deus quiser;

duas coisas me acompanham:

Cavalo bom e mulher. *(Paraíba)*

Tantas vezes passei por esta estrada

Montando meu corcel, vulgo esperança,

Nas mãos uma saudade e quase nada,

No peito, a juventude, uma lembrança...

E levo tantas flores para ti,

Em cada flor um verso mais bonito

De todos os canteiros recolhi,

Os sonhos de um viver menos aflito.

Sorrisos que eu carrego; sempre francos,

Repito cada coisa que eu te disse,

Os meus cabelos; sei que estão bem brancos,

Mas embora eu perceba esta velhice,

A vida me levando como quer,

Montado no cavalo e na mulher!!!

X

5348

Garrafão tem fundo largo,

botija não tem pescoço,

pedaço de telha é caco,

banana não tem caroço. *(Minas Gerais*)

Não quero me iludir com nosso amor,

Embora te deseje noite e dia,

Eu sei que não suportas trovador

Que tenta te cantar sem poesia...

Arrisco estes versinhos já sem graça

Tentando te falar: te quero bem,

Porém sem um sorriso, nem disfarça

E passa sem me ver, eu sou ninguém!

Quem dera ser poeta pra dizer

Tantas coisas bonitas; te falar

De toda essa vontade de te ter,

De como é bom poder te namorar...

Porém eu nunca causo um alvoroço,

Banana, meu amor, não tem caroço!

X

5349

Entre os suspiros do vento,

da noite ao mole frescor,

quero viver um momento,

morrer contigo de amor! *(Álvares de Azevedo)*

Sentindo este frescor do manso vento

Batendo na janela, minha amada,

Eu quero só viver mais um momento,

Depois deste momento, não há nada...

Suspiros vou ouvindo na janela
Chamando calmamente, diz seu nome,
A vida inteiramente sendo dela,
Renasce claramente. E logo some...

Esperando deitado nesta cama,
Vivendo ansiosamente quero ter
Calor que só se encontra em nossa chama,
Tão fácil de inflamar e de acender...

Me dê um só momento, por favor,
Viver tanto prazer: morrer de amor!

X

5350

Com pena peguei na pena
com pena de escrever;
a pena caiu no chão
com pena de não te ver. *(Piauí)*

Onde estás meu amor que não te vejo,
Procuro-te nos céus, até na lua,
Tu és o pensamento que desejo
Na cama, madrugada, amada e nua...

Quando escrevo meus versos, meu amor,
Empresto o sentimento mais profundo,
Quero-te em cada canto, um sonhador;
Busco-te até no fim de um vasto mundo.

Minha amada; tem pena de quem sonha
Todo o tempo querendo o que se diz;
Contigo, minha vida vai risonha,
Escrevo estes meus versos, sou feliz...

A pena que caiu; se foi ao chão,
Tem pena, meu amor, de um coração!

X

5351

A lua se entregando, imenso brilho,
Forrando a natureza em esplendor,
Formando com certeza um belo trilho
Para esse amante, triste e sonhador...

Ao ver tanta beleza busco exílio
Nos braços de quem sabe que o amor
É canto que merece um estribilho
Composto com carinho, sedutor...

No chão todo forrado por estrelas,
Essa deusa noturna se entregando,
Com toda uma ternura, sabe tê-las,

Testemunhas perfeitas, deste caso,
O sol já se aproxima, irradiando,
Deslinda-se na aurora, sem ocaso...

X

5352

Quando a vida emprestar a solução
Ao caso que proponho e não resolvo;
Talvez encontre ali esta emoção,
A qual, tão simplesmente te devolvo...

Se trazes tanto amor quanto me dizes
Eu quero me enfurnar nos teus espaços,
Mas não me esqueço: somos aprendizes
Eternos destes sonhos, mil compassos.

Meu verso se atrelando nos teus cantos
Mais ocultos, se faz como promessa
De novo dia pleno em desencantos
Ouvindo simplesmente tal conversa.

Mas sei que estás distante, tão distante,

Talvez te alcance em lume radiante...

X

5353

São tristes os caminhos desta vida

Para quem decidiu se entregar sem

Ao menos procurar saber-se tida

Como amada por outro certo alguém.

Amiga, cometeste o mesmo engano

Que eu. Tantas vezes tive como certa

A presença de quem, em desengano,

Minha alma pressentira a descoberta

Do amor. Porém te digo companheira

Que mesmo quando estamos enganados

Por essa sensação tão costumeira,

Devemos nos sentir recompensados.

Pois, por pior que sejam os espinhos,

Devemos procurar nossos caminhos...

X

5354

Santos espasmos quero em nosso leito

De amor. Nestas convulsas sensações

Eu quero-me sentir tão satisfeito

Imerso na loucura de emoções...

Trilhando palmo a palmo este caminho

Deliciosamente descoberto;

Depois nas reentrâncias fazer ninho

E revezar escuro e céu aberto.

Eu quero o arfar dos seios desejosos

De mais e mais carinhos e carícias.

Dedos: exploradores talentosos

Sabendo deste mapa de delícias.

Eu quero ser enfim, um bandeirante
Em busca do tesouro deslumbrante!

X

5355

Andando por estrada pedregosa
E dura, onde encontrara as tuas marcas
Deixadas num caminho, olor de rosa
Mostrando que, na vida, há flores parcas.

Bem sabes quanto é muito dolorosa
A sorte de quem perde vez nas arcas
Diluvianas sempre tenebrosas.
Quero ser timoneiro destas barcas.

Seguindo o teu caminho com cuidado

De quem, na vida, encontra tal tesouro
E sabe como deve ser guardado.

Tu és a raridade esmeraldina
Esculpida em cinzel banhado em ouro,
Por Deus, em carne humana, bela e fina...

X

5356

Do dourado tão límpido que trazes
Neste olhar que me encanta qual farol
Lunar que não disfarça suas fases
E brilha neste astral bem mais que o sol;

Eu quero tal tesouro no momento
Mais feliz que percebo em minha vida
Acostumada a todo sofrimento
Que faz com que esta luz seja querida.

A sorte me enganara em tantas duras
Ilusões. Percebendo o teu olhar
Deslumbrando essas noites tão escuras
Incendiando as águas do meu mar,

Estou agradecido só por essa
Sorte que me deste, amor à beça...

X

5357

Sonhos meus que te buscam pelas ruas
De esperanças, na esquina do futuro;
Não encontram teus passos, pois flutuas
E nunca deixa rastros no chão duro.

Porém, andando, espalhas teu perfume
Inebriante em todas as vielas
Por onde, desfilando, trazes lume
Como fosse centelhas de mil velas...

Encontro-te deitada, num vestido
Transparente, mostrando os belos seios;
Pelos quais, tanto tempo embevecido
Representavam todos meus anseios...

Aos poucos, desnudando-te de vez,
Sinto por qual motivo o amor se fez...

X

5358

Se tantas vezes quis ser teu amigo,
Talvez não entendesse o meu recado,
Quem quer uma amizade, ceva o trigo
Na busca deste pão tão esperado.

Granando uma esperança mais bendita
Se sabe quanto é bom ter um alguém
Que tantas vezes, mesmo em dor aflita;
Nos acolher em paz, por certo, vem...

Vencidas as etapas mais confusas
Da vida entre guerrilhas e batalhas,
Um sentimento amigo não recusas;
Se temes estes cortes das navalhas...

Por isso companheira, seja amiga
De quem, em tantos sonhos já te abriga...

X

5359

Tantas vezes me perco de mim mesmo
Sem saber se terei outra resposta,
Outras tantas, em vão, eu me ensimesmo
Apenas me enganando. A mesa posta

Na sala dos meus sonhos mais antigos
Servindo uma esperança num banquete;
Esquece a profusão de tais artigos
Que o amor já me legou, sem ter confete.

Após tua saída desta festa
Restou-me ser o que não mais queria,
Apenas por que o mal, sem dó, me infesta.
Sobrando essa esperança, uma iguaria

De raro paladar em minha mesa,
Talvez, no teu amor, a sobremesa!

X

5360

Quem dera ser teu par. Ah! Quem me dera!
Dançarmos noite inteira sem parar,
De par em par, prazeres; sempre espera
Aquele que se queima no luar...

Sei dos teus seios nus em minhas mãos;
Sei desta sede imensa em sua boca,
Sei dos meus sonhos mortos, todos vãos,
Sei dessa saudade imersa, em ânsia louca...

Mas sei dessa esperança que se alcança
Na dança que seremos, nossos céus...
Sentindo essa emoção de ser criança
Desnudo, nessa danças, laços, véus...

Tomando esta nudez em minha cama,
Desvendo cada passo dessa trama...

X

5361

Amor que sempre faz perder o siso,
Converte muito sonho em desventura,
Aos poucos se entornando em meu juízo
Arcando com tristeza em amargura.

Orgulho-me de ter sido flechado
Por quem outrora quis, e quero agora.
Mesmo que seja simples, encantado,
Meu peito nos teus beijos se decora...

Aguardo teu sinal, amor bendito,

Retorno sem temer à velha casa.

Deveras importante o nosso rito

Que forma essa fogueira onde se abrasa

O sonho de ser teu e seres minha,

Tanta potência em si, amor continha...

X

5362

Quis alcançar teu sonho com meus sonhos,

E nada conseguira desde então,

Se fomos, no passado, tão tristonhos,

Agora nos tocamos, emoção!

Rondamos qual falenas, lamparina
Buscando exterminar a fera treva
Que aos poucos, dois amantes já domina
E faz com que a tristeza sempre atreva

A nos calar, deixando este resquício
De amargo fel que invade nossa boca.
Amar; porém, é santo e louco vício,
E a resistência morre, ou resta pouca.

Agora, que adormeces ao meu lado,
Esqueço os tais tormentos do passado...

X

5363

Amor em desvario, já me assalta,
Roubando da razão, seu alicerce,
Minha alma, sem juízo e tão incauta,

Não quer um sentimento que a disperse,

Apenas a beleza do concerto
Que amor, em sinfonia, não despreza,
Se os erros do passando não conserto,
A vida penetrando em dura fresa...

Expondo minhas máculas sem medo,
Às vezes não concedo mais um til,
Amor sabe; do cofre, qual segredo,
Invade e traz surpresas, tão sutil...

Que faço deste amor; qual saltimbanco,
Que mata com sorriso, calmo e franco...

X

5364

Os olhos que eu adoro, quando vejo,

Nos brilhos os meus trilhos são formados,

Criando uma afeição plena em desejo,

Meus rumos são por isso, alavancados...

Adoro o teu olhar, moça bonita,

É guia que me traz eternidade,

Não deixa, por favor, minha alma aflita,

Não negue ao sonhador, felicidade...

X

5365

Procuro em flóreo sonho o seu vicejo

Etérea sensação tão linear,

Nos laivos e nos rastros tanto ensejo

Da fúlgida esperança de um luar.

Na palidez imensa do desejo

De ser além da vida aquém do mar,

Sentindo tais eflúvios do lampejo

Nesta certeza estúpida de amar.

Mascaro os meus delírios noutras sendas,

Escusas que te peço por meus erros,

Alguns; pura verdade, outros lendas,

Mas saiba que lutei. Insensatez...

Já legaste a mim, os meus desterros,

Por isso, derrocado, perco a vez...

X

5366

Fugindo desta treva que em passado
Tão próximo se ergueu em nosso caso,
Eu vejo que inda sigo deslumbrado
Mesmo tendo sentido, perto, o ocaso

De nosso sentimento que, marcado,
Por essas rachaduras, como um vaso,
Que jamais poderia ser colado
Se não fosse essa sorte, num acaso.

Bem sei que os erros todos foram meus
Ao dar mais importância ao que não tinha,
Beirando, uma loucura, um triste adeus,

Sentindo toda a fria solidão
Que perto, percebia que já vinha;
As garras entranhando o coração...

X

5367

Eu sinto tanto amor por mais que negue
O sentimento intenso que me toma,
Fazendo com que o sonho já me pegue
E leve para os braços de quem doma

O coração de quem já vive entregue
A tantas ilusões que a vida soma.
E sinto que em você, o sonho segue
No mar sem calmaria, que eu navegue...

Eu quero ser feliz, isso não nego,
Eu quero o teu amor, não negaria,
Sem teu amor, meu mundo morre cego,

Pois é o brilho que sei, que eu encontrei,
Trazendo a claridade, dia a dia,

No amor que esteja certa, eu não neguei...

X

5368

Não quero ser teu dono não; amada,

Nem quero ser cativo deste amor,

Amar é não querer, em troca, nada,

Quem ama deve ser um doador...

Não sou o teu amor, estou contigo,

Não é a minha amada: estás aqui.

O verdadeiro amor só cede abrigo

Quem tem amor não ganha, nem perdi

Apenas simplesmente ser, estar,

Nem ter, poder, querer, ganhar, perder...

Amor é conhecer, compartilhar.

Individualidade em cada ser.

O verdadeiro amor não faz sofrer,

Existe simplesmente... Só por ser...

X

5369

Eu canto esta amizade como fonte

De toda inspiração destes meus versos,

Abrindo com certeza, um horizonte

Em meio a tantos males tão adversos.

Amigo é companheiro que se conte

Pra atravessar milhares de universos,

Mesmo que a dor, no fundo já desponte

Amigo nunca deixa-nos dispersos...

Não quero construir uma parede

Que nos separe; irmãos, em nossas vidas,

De estar bem perto a ti, eu tenho sede.

Não quero a solidão. Fraternidade!

Eu quero as nossas almas reunidas

X

5370

Não permita que tristes sejam nossos

Caminhos na procura da esperança.

Não quero que tu leves meus destroços

Recolhidos nas ruas. Isso cansa...

Eu quero o teu sorriso franco e aberto

Escancarado em tua bela boca,

Amiga não me traga descoberto

Céu, sem o qual a vida é cega e pouca.

Tua alma, em formosura, uma exceção

De tanta lucidez em mar revolto,

Permita que se trame uma emoção

Num coração deveras leve e solto.

Amiga, compartilhe em liberdade,

De todo esse vigor de uma amizade...

X

5371

Saudade desta casa onde nasci; em Minas...

O cheiro do café de manhã, bem cedinho.

A boca desdentada em formas femininas

De minha vó cansada... Um vôo, passarinho...

Olhando pra janela, abertas as cortinas;

Percebo há quanto tempo abandonei o ninho,

Em busca do futuro, alcanço minhas sinas,

Mas vejo que hoje estou, por certo mais sozinho...

O tempo foi cruel, venceu as esperanças,

Minas tão distante, a casa abandonada...

Mas inda ouço o barulho, o correr de crianças

Que fazem desta casa um manso cais...
Saudade é como um mar que leva para o nada,
Mas esse mar mineiro, agora diz: jamais!

X

5372

Sentindo os teus espasmos tão profusos
Entre meus braços; olhos revirados,
Perdemos os horários, sensos, fusos,
Misturas de sentidos, rumos, fados...

Soltando os nossos sonhos que, reclusos,
Estavam; já faz tempo, bem guardados,
Não falo em sentimentos mais escusos,
Amor nunca se encobre em vis pecados...

E tenho-te, rainha e sedutora,
Escravo desta noite que não pára,
Nem antes nem depois do que se fora,

Apenas me interessa este momento,

Solto travas, sem trevas; noite rara

De pura liberdade, sem tormento...

X

5373

Sentindo tanto frio dentro da alma,

Deixei de ser feliz por muito tempo,

Tentei manter por vezes, minha calma,

Mas viu em mim, somente um passatempo...

Ela se foi, restando uma certeza

De que a vida se renova em cada esquina.

Depois que foi embora, uma limpeza

Precisa ser bem feita. Uma faxina

Que tire seu perfume desta cama,

Que arranque estes retratos da parede,

Tirando toda a cinza, brasa e chama,

Não quero mais matar a minha sede

Em gotas de veneno homeopático,

Desculpe meu amor, eu sou bem prático...

X

5374

Parece troça, parece;
mas é verdade patente:
a gente nunca se esquece
quem não se lembra da gente.

Provérbio Popular

Diga-me: como faço pra esquecer

Aquela que chegou tão de repente

E trouxe uma alegria de viver

E já se foi embora, simplesmente...

Eu era tão feliz e não sabia,
Não tinha nem noção disso, querida,
Agora que só tenho a fantasia,
Só quero o teu amor, por toda a vida...

Mas sei que nada mais sentes por mim,
Seguiste tua estrada, o teu caminho,
Porém eu tanto tenho amor sem fim,
Que mesmo que eu encontre tão sozinho,

Eu te agradeço amada, e rogo em prece,
Quem ama de verdade, nunca esquece!

X

5375

Bem sei quanto és ingênua, amiga. Não
Deixe que te maltratem deste jeito.
Ouvindo-te falar desta ilusão
Que pensas me deixar mais satisfeito,

Percebo quantas vezes a decepção
Irá fazer seu ninho no teu peito,
Companheira. Pedindo o teu perdão
Por achar que, talvez tenha o direito

De tocar na ferida que não cura.
Amiga, quantas vezes vais sozinha
Na noite solitária e bem escura

Passando pelas curvas do caminho;
Nunca forma um verão, uma andorinha;
Retorne, então, amada, para o ninho!

X

5376

Desculpe se repito o mesmo tema,
Falar de amor parece ser bem fácil,
Embora, necessário ter, da gema
A sensação dourada de ser grácil.

Não vejo amor tão simples como um lema
Por mais que tantas vezes eu disfarce-o
Não mudo, nos meus versos, nem um trema,
Nem quero e nem permito que isto embace-o;

Portanto, meu amigo, mil escusas,
Se tantas vezes canto em mesmo tom,
Prefiro me encantar com belas musas,

E demonstrar, sem medo, as emoções;

Não digo que isso seja ruim ou bom,

Que responda Vinícius ou Camões!

X

5377

Toda essa ansiedade é natural

Em quem sempre esperou que a fantasia

Em forma de desejo sensual

Se realizasse em ritos de alegria.

Às vezes eu procuro o mais normal

De todos os caminhos da harmonia

Pretensa que se faz neste jogral

Distante de uma vera sintonia...

Só sei que te aguardei a vida inteira

Disfarçando minha dor em outras bocas,
Mesmo sabendo que a real, a verdadeira

Mulher que estava, enfim, predestinada,
Entre todas, se bem que foram poucas,
Se encontrava em ti, minha doce amada...

X

5378

Na mulher encantadora que em pureza
estende a mão sorrindo em sedução;
eu sinto a verdadeira sutileza
de quem sabe que estende uma ilusão

em forma de desejo e de promessa
dum sonho mais feliz e mais risonho
sabendo que se tenho tanta pressa;

mergulho sem saber no belo sonho

capaz de me tomar quase que inteiro
em versos, em palavras, na canção
que fala deste amor tão verdadeiro
sentido por quem sempre disse não

à todas as mentiras que tivera,
bem antes de saber da primavera!

X

5379

Eu peço: venha escutar
o que eu tenho prá dizer...
Mas deixe o sino tocar
quando o dia amanhecer...

Eu tenho tanta coisa pra dizer,

Falar de um sentimento tão profundo
Que é capaz de montanhas, remover;
E atravessar correndo, todo o mundo...

Um sentimento nobre que domina
Transforma a solidão, mata a saudade,
Nos acarinha enquanto determina
A sorte de quem quer felicidade...

Eu tanto muita coisa pra falar
Mas tenho tanto medo de te ouvir.
Queria; se pudesse no luar,
Iluminar o rumo em teu porvir,

Eu tenho tanto medo de dizer...
Só falo... Quando o dia amanhecer...

X

5380

Teu beijo me põe corado;
meu beijo te põe confusa.
- Quem nunca comeu melado,
quando come se lambuza...

Há muito que eu queria te beijar

Um sonho que carrego já faz tempo,

Vontade de poder te namorar,

Mas sempre aparecia um contratempo.

Às vezes tua mãe estava perto,

Em outras o teu pai não permitia,

A boca se secando num deserto,

Saliva mata a sede; ela pedia...

Minha amada, eu estou apaixonado

E cansado de ouvir tanta recusa...

Mas quando te beijei, fiquei corado,

Senti que tu estavas tão confusa,

Verdade: quem jamais comeu melado,

Quando come, querida, se lambuza!

X

5381

Aceite as vermelhas rosas
que compõem este buquê.
Aqui, eu lhe envio onze.
A dúzia certa: é VOCÊ!

Domínio Público

São tantas as belezas dos jardins

Que um velho jardineiro cultivava,

São crisântemos, lírios e jasmins...

Nas manhãs, com presteza ele regava

As flores mais bonitas dos canteiros

Adubados com lágrimas, suor;

Carinhos tão gentis e verdadeiros
Daquele beija-flor, amante mor.

Mas as rosas vermelhas, preferidas,
Pois eram as mais belas que já vi,
Mesmo as outras que foram preteridas,
Sabiam que a nobreza estava ali.

Ao fazer destas rosas um buquê,
Logo vi: a mais bela era você!

X

5382

Dançando nossa dança predileta
Nossos rostos colados, passo a passo,
Minha vida na tua se completa
Na plena sintonia deste abraço.

A noite vai passando... A fina seta
Do deus apaixonado, no compasso,
Atinge bem em cheio a sua meta,
E sinto mais firmeza no teu braço...

Amar é se entregar, eternamente,
Te juro, meu amor, te quero tanto...
Não deixe que esta dança, de repente,

Termine na saudade, em um adeus,
E vendo, tanto encanto neste canto,
Eu louvo a pontaria deste deus...

X

5383

De manhã encilho o pingo,

Solto o poncho estrada fora;

canta o galo, chora a china

que o gaúcho vai-se embora. *(Rio Grande do Sul)*

Já estou de partida, minha prenda,

Nunca me prenda, eu tenho de partir,

A lua desfilando sua renda

Me diz que é necessário prosseguir...

Carrego na guaiaca esta saudade

Dos pampas e da china mais bonita,

Se nesta imensidão, barbaridade;

A minha alma pampeira já se agita.

E sinto o minuano me cortando

Qual fora uma lembrança deste amor,

É como neste amargo eu ir tomando

Os teus doces desejos, com calor...

O poncho vou soltando estrada a afora,

Lamento, meu amor, ter que ir-me embora...

X

5384

A minha mão buscando no teu seio
Calor tão desejoso de prazer,
Procura nesta mina o rico veio

Que com certeza doura e faz perder

O rumo, meu juízo e minha sina,
Nestes carinhos loucos, tal riqueza
Que vem destas entranhas desta mina
Que leva nosso amor qual correnteza.

Espero o teu amor a cada instante
Vasculho nas paredes desta gruta,
Os traços tão sutis do diamante,
Polindo, com carinho, a pedra bruta.

Eu sei do nosso amor banhado em ouro,
Começo a achar o mapa do tesouro...

X

5385

Atirei um céu aberto

na janela de meu bem:
Quando as mulheres não amam,

que sono as mulheres têm! *(Manuel Bandeira)*

Uma mulher sem amor à noite sonha

Quem sabe com corcel ou com seu rei?

A vida sem amor passa enfadonha

Por isso tanto amor te dediquei,

Atiro um céu aberto de esperanças,

Adentro esta janela, minha amada,

Prometo-te milhões de novas danças,

Da forma mais querida e desejada...

Eu sei que talvez nunca queiras ter

O meu amor tão terno e tão pacato,

Não creia que com isso possa ver

Na tua negativa, um desacato...

Não me deixe ao relento, ao abandono,

Pois sei tem, quem não ama, um calmo sono...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 33

5386

Bem sei querida, a dor que sentes; pois

Passei pelas estradas que passaste,

Conheço as cicatrizes do depois

Assim como o cansaço e o desgaste...

Vida que, em alegria, se compôs
Às vezes sente o peso que dobra haste
O corte tão profundo que te expôs,
Tal qual um fino caule, já dobraste...

Mas saiba que isto passa; minha amiga,
A cura? O próprio tempo se encarrega,
Por mais que tantas vezes se periga

Uma esperança; não desistas mais,
Ferida que se traz; nunca se nega,
Depois da cicatriz, retorna a paz!

X

5387

No deslizar de mãos que se procuram,
Em busca dos prazeres mais intensos

Os lábios se mordendo se torturam
E os corpos vão ficando duros, tensos...

Eu vejo o teu desejo transbordando
Em loucas sensações de fuga e presa.
Meus olhos em teus olhos vão girando,
A noite se promete; forte e tesa.

Singrando por teus mares, perco o rumo
E morro no teu cais, mais delicado,
Bebendo um caudaloso e quente sumo,
Depois desta epopéia, extasiado,

Onde cansado, exausto, eu me domino
Adormecendo manso, qual menino...

X

5388

Se chegue, moreninha, venha cá,

Esquece, pois esse homem não a quer,

Calor aqui, por certo, encontrará,

Vem ser minha menina, amor, mulher...

Escuta o que lhe fala o coração,

Não chore por alguém que não merece,

Aqui você vai ter a solução

Esquece o que passou. Ah! Vê se esquece...

Eu posso prometer somente amor

E basta pra quem sabe ser feliz,

A casa é muito humilde, mas calor

Demais aqui vai ter. Como se diz;

A casa é bem servida de carinho,

Só falta a moreninha nesse ninho!!!

X

Amigo, como é dura esta batalha!
A vida sempre traz uma surpresa,
Andamos neste gume da navalha
Coragem pode ser nossa defesa!

Quem sobe uma montanha já se talha
Com pedras e com cardos. A riqueza
Exige muita luta; mesmo a falha
Não deve ser devida a uma fraqueza.

As urzes do caminho valorizam
Tua conquista e glória nesta luta.
As dores em tocaia não avisam

Por isso com cuidado e destemor,
A cada novo dia uma disputa,
No final, tu serás um vencedor!

X

Querida, nosso amor nasceu pro vôo,
Não quero esse viver sem emoção,
De tantas ilusões eu me povôo
Amar além do mar... Que tentação!

Embora eu queira mais, eu te perdôo
Pois sei que tu nasceste para o chão.
Não queres ir comigo em meu revôo
Não sabes conceber esta amplidão

Que faz com que se ganhe liberdade,
Alçando mil espaços siderais,
Desculpe, sou falena em claridade,

E quero desta vida, muito mais...
Amor pra ser inteiro e de verdade
Não pode-se prender assim, jamais!

X

5391

O amor que me condena é o que me cura
Da triste solidão e da tristeza,
Aplaca o sentimento de amargura
E forra todo o sonho com beleza.

Amor que se permite uma ternura,
É o mesmo que me dói, viva saudade,
Clareia nossa vida, quando escura,
Mas muitas vezes nega a claridade.

Transporta-me ao abismo mais profundo
Depois me mostra a face mais gentil,
Mudando de feição, transforma o mundo,

É frágil, mas destrói manso e voraz,
Amor é tão bondoso quanto vil,
Transforma o temeroso. O faz audaz...

X

5392

Amor, por vezes cego, já se engana
Quando demais, a esmo, segue a sina.
Porém quando te vejo amor se ufana
Da sorte tão ditosa que destina

A quem, por vezes cego; não sabia
Que estava bem diante deste amor
Farol que me irradia a fantasia
Mostrando o meu futuro encantador

Ao lado da morena mais formosa
Que um dia Deus criou por sobre a terra,
Se sobressai das outras, olorosa,
Uma esperança doce já se encerra

No colo da morena sedutora,

Das dores que passei, a redentora...

X

5393

Sem o medo voraz que não nos deixa
Seguir sempre adiante em densa mata.
Passando pelas dores sem ter queixa,
Minha alma se reflete e se retrata

Naquela que foi sempre quem queria,
No viço de um amor tão insensato
Que traz a vida inteira em alegria
Mostrando uma verdade em seu retrato

Mais fidedigno. Traz no seu semblante
A paz que necessito e que procuro,
Vibrando a forte luz mais deslumbrante

Na qual não me torturo e já me curo...

Tu és toda a certeza de vitória,
Amor em plenitude, infinda glória!

X

5394

Eu quero te tocar em plenitude,
Perder toda a cautela que inda resta,
Sabendo que conquista é atitude,
Aproveitar janela aberta em fresta.

Eu sei que tu desejas o que quero,
Nós somos iguaizinhos neste caso,
Pois nem mais um segundo, amor, espero;
Não quero o nosso amor perdendo o prazo.

Tolice se não formos decididos,
Prevejo tanta coisa prá nós dois,

São tantos os caminhos preferidos

Que possam nos levar a tal prazer

Amada, nunca deixe pra depois,

O que, agora, nós temos que fazer!

X

5395

Quero o sabor da manhã
Vicejando nos meus olhos,
Ao perceber teu élan,
Flores tantas, aos molhos

Vagando por vida vã,
Que tão louca vai; engole-os
(Todos os sonhos). Cortesã
Desfilando santos óleos.

No corpo e mente senis;
Os meus desejos tão vis

Onde tentara ser tão,

Mas tampouco são servis.
O que nunca fora chão
Só decora o coração.

X

5396

Nossos amares? Todos os lugares
Se nos meus próprios mares navegar;
Buscando nesse canto tanto mar
Tanto quanto possível for amares...

Tantos quanto seriam os luares
Se em teus mares, meu barco naufragar?
Comer só dessa fruta em teu pomar
Fazendo bem possível o que sonhares.

Te dou minhas manhãs para habitares
Neste mundo tão mágico, os meus dias;
Cansado de vagar querendo pares

Não quero mais espelhos, fantasias...

Só vejo as noites loucas, nesses bares
Onde derramas amor e poesias...

X

5397

Minha vida vai louca, arrastando meu barco
Esperando o meu tempo, ouvido nas cantigas
Que o tempo tão voraz, me traz... Vozes antigas
Que renascem na voz. Representando um marco.

Cantar de uma ilusão amarga onde me embarco
Na solidão, a esmo, ouvindo essas intrigas
Ao final desta estrada. Amada, não perigas;
Pois minha solidão é sentimento parco...

Minha vida, insensata, adoça-se em teus beijos
Quem fora densa mata, adormece essa luta.
Invadindo meu mar, procuras meus desejos

Não posso me perder em meio à força bruta...
Eu quero, no meu sonho augúrios benfazejos
De poder; mais feliz; ter-te tão mansa, astuta...

X

5398

Sinto o vento batendo no meu rosto...

Por sobre mil montanhas, vou pairando,
Meu dorso voa livre, vai exposto
Por cima destas nuvens flutuando...

Estrelas e cometas; quase toco,
E sinto este calor aconchegante
Mal posso abrir os olhos, perco o foco,
Só sinto esse vazio, deslumbrante.

As nuvens se sucedem, nunca param,
Apenas vão mudando de feitio.
As tuas mãos suaves já me amparam
Num travesseiro bom e tão macio...

Sentindo que retorno, manso ao solo,
Repouso, qual menino, no teu colo...

X

Eu quero a maciez de tua pele
Colada no meu rosto, valsa e sexo.
Como uma maripose se compele
À luz num sentimento mais complexo,

Eu sinto-me atraído a cada dia
Bem mais intensamente que pensara
Que alguém, na minha vida, poderia;
Num tropismo com força assim tão rara...

Tu és a minha deusa e minha escrava
Sou teu mestre e também sou teu cativo,
Minha alma se batiza enquanto lava
Teu corpo, divindade por quem vivo...

Assim, num hedonismo encantador,
Renasço, vivo e morro em teu amor!

X

5400

Ser tudo, ser seu sol... Sobreviver!

Sentido sentimento sem sentido,

Serei sempre sonhado? Sem saber;

Sou sombra. Sombreando sou sabido.

Sei sinas; sei sinais... Sobre o viver;

Soltando sem saber, serei sorvido?

Soldado sem serpentes, sei sorver?

Sol sem sertão. Sorver-te, sim. Servido?

Saberia ser sonho, se soubesse.
Sentiria saudades se sonhasse,
Sei, são somente sonhos, são sentidos.

Sonatas soltas, sórdidas... Sofridos:
Solidão sentimento; seus sonidos,
Seriam serenata, se sentisse...

X

5401

PODEREI TRAZER OLHOS MAIS DISTANTES?
VÃO PERDIDOS, SEM RUMO, NAVEGANDO
EM TRISTES ROTAS. MARES INCONSTANTES.
PROCURAM POR TEUS OLHOS. FLUTUANDO...

NAS VAGAS SOMBRAS, LUZES VÃO BAILANDO,

NOS ÚLTIMOS COMPASSOS, DELIRANTES.
PERDER-ME, ALUCINADO, SABER QUANDO
PODER SER O QUE SONHO SER; BEM ANTES

DA DERRADEIRA DANÇA NOS TEUS BRAÇOS,
QUE ME CONDUZ VADIO POR ESPAÇOS
NOS COMPASSOS SERENOS DO TEU CANTO,

NO QUE ME DERA EM VIDA TANTO ENCANTO
NO QUE PUDERA SER MEU DESENCANTO,
MAS QUE, GLORIOSA, VIVE EM MEUS ABRAÇOS...

X

5402

Teu corpo no meu corpo está colado

Na dança atroz que vai queimando tudo;

Com toda a claridade, iluminado.

Roçando... Fico pasmo, quieto, mudo...

As mãos macias sabem deste agrado

Das delícias. Em todas, corte agudo

Na carne desejada, flor e cardo

Entrando devagar, rompendo escudo...

Quero insensatamente tresloucado
Beber do doce cálice da vida.
Quem fora torto, pálido, calado.

Procura em outros rumos a guarida.
Não trago mais os erros do passado,
Minha alma segue em ti, nave perdida...

X

5403

As horas vão passando... Sinto algum
Desejo no bater manso do vento.
Às vezes imagino, ser nenhum
Poderia entrar pelo pensamento...

Andando por esquinas sou mais um...
Distante de qualquer dor ou lamento
Eu me embriago em ti. És o meu rum,
Te bebo com ternura e sentimento....

Nunca mais poderia planejar

Outro mar. Preguiçoso coração

Encontrou esse cais e quer ficar.

Pelos teus mares, luas e sertão,

Meu rumo e nexo, o sexo a trafegar;

Te sinto em pensamento, me tocar.

X

5404

Teu fantasma rondando a minha cama...

Ouço tua voz... Tétrica, me chama...

Bem que tento fugir, mas não consigo

Pois me entranhaste tanto e estás comigo

Desde o primeiro instante feito chama

Que me queima e me fere; enfim, me inflama.

Há muito te conheço: és um perigo.

Bem sei de ti; porém não contradigo.

Se és amiga, convives companheira.
Mas quando me maltratas sem perdão,
Estraçalha o que fora a vida inteira.

Eu pressinto os teus passos pelo chão.
Em minha vida, amiga derradeira,
Sempre minha parceira: SOLIDÃO!

X

5405

Quando te vi, amada viajante;
Eu nunca poderia adivinhar
Que, na vida, te mostras inconstante
Nas vezes em que pude te encontrar...

Bem sei que este teu passo é tão errante,
Companheira noturna do luar.

Mesmo perto, sentida tão distante

Navegante de todo o céu, do mar...

Amiga, bem tentei te conhecer

Mas nunca me mostraste tua face.

Não pude nem querer saber por que,

Pois só me permitiste o teu disfarce.

Às vezes ao tocar, te fiz perder...

Quando virás, enfim em mim; atar-se?

X

5406

Eu nada mais pretendo senão ter

A mansidão de um lago em minhas mãos...

Depois de tantas vezes me perder

Em sonhos que se foram, quase vãos...

Eu sei que tu virás mulher amada,

Na boca desta noite que aproxima.
O canto mais sutil não diz mais nada
Talvez amor e dor sejam só rima.

Do outono que atravesso, essa lição:
Não deixe mais o medo te embalar;
Entregue-se corpo, alma e coração.
E vamos rumo ao sol comemorar

O retorno divinal da primavera
Matando a solidão, amarga fera!

X

5407

Eu vejo este universo que reflete
Nos olhos de quem amo qual fornalha
Que ao mesmo tempo me repete
O sentimento calmo que agasalha...

Venci tolas etapas de ciúmes,
Em todas não fui mais que um simples tolo.
Quem quer saber de rosas e perfumes,
Precisa conhecer o desconsolo.

Agora que adormeço em tuas mãos,
Depois de tantas noites mais insones,
A vida vai se abrindo em negros vãos
Em sentimentos vários. Como um cone

Que se afunila sempre e vai tirando
A crosta, até no fim ir desnudando...

X

5408

Interminável noite em minha vida;
Os maços de cigarro se sucedem
Na dança encharcada por bebida
Os olhos desejos não mais pedem...

O canto se findou sem contracanto
Morrendo sem ter paz, já não percebo
O gosto que fizera tanto encanto
Nem gesto de esperança, enfim, concebo...

Sou ermo vou sem remo e sem coragem,
A madrugada em lástimas transcorre.
Perdendo o meu caminho na viagem,
Apenas um silêncio me socorre.

O telefone toca. Quem me liga?
Clareia num segundo, a voz amiga...

X

5409

É tarde quando o sono me domina,
Envolto em tantos medos e lamúrias.
A sorte que não veio me extermina
O vento se transforma, vem em fúrias...

Quase não reconheço meu sorriso,
De aberto e de tão franco morre triste...
Meu passo vai mais trôpego, impreciso,
Nem Minas que eu amava, não existe...

Restando a solução: morrer de tédio,
Morrer na solidão que eu cultivei.
Quem sabe o quanto é um remédio
Sou eu que tantos males enfrentei...

Mas vejo uma esperança derradeira,
No teu sorriso amigo, companheira...

X

5410

Vesti a fantasia que me coube

A vida foi jogral, eu fui palhaço.
Quem sabe esta saudade inda me roube
Se bem que não deixou o menor traço

De vida que pudesse ser meu barco
Em busca de outros mares mais saudáveis.
O sonho que vivi, talvez bem parco,
Morreu em outros sonhos intragáveis...

A boca prometida nunca veio,
Nem menos o que fui, passou aqui.
Do canto que pensara ser esteio,
No seio de quem quis e já perdi...

Apenas me sobrando essa verdade
No gosto tão amargo da saudade...

X

Vamos dançar a noite que fizemos

Dos sonhos mais sinceros e serenos

No mar de tanto amor que nos perdemos

Os ventos, vagos ventos vão amenos...

Eu vim de mil amores em pedaços

Nos aços de meus olhos, frialdade.

Meus versos são meus vícios, mansos passos

Embaçam meus segredos, sem saudade...

Quem há de ser feliz sem ter amor?

Quanto arde a solidão, que é brusca fera,

Tu tens a maciez da bela flor

Que trouxe pro meu verso a primavera...

Bem sei que em nossos sonhos esse estio

Encharca de alegria olhos vazios...

X

5412

O meu destino é corcel quase indomável
Que nada nem ninguém pode conter.
Às vezes tão sereno e tão amável
Por outras eu me perco sem saber...

Sou vésper e também sou o final,
Às vezes temerário ou temeroso,
Mas sempre quando estouro é natural
Que eu sofra mais de dor do que de gozo.

Solitário qual lobo que se vai,
Morrendo tão distante da matilha,
A sorte nos meus dedos já se esvai,
E busco em nosso amor caminho e trilha...

Quem sabe me acomodes ou me cures,

Mas eu te peço, amor, jamais tortures...

X

5413

Bem sei que tanta dor já me acompanha

Dos tempos de menino, o que me resta,

Por mais que a dia venha a noite ganha

E fecha novamente qualquer fresta.

Mas tenho uma esperança na fragrância

Que o vento trouxe em paz, de bem distante...

Quem sabe se reverta o mal da infância

E a vida seja enfim, de novo amante...

Eu quero que este vento me responda

Não use subterfúgios, seja franco,
O mar que me inundou trazendo a onda
Foi sonho que perdeu-se ou dia branco?

Espero que esta noite o vento trague
Um beijo que me toque e que me afague...

X

5414

Amigo, não se deixe mais levar
Por ondas tão distantes e profanas,
Ao mesmo tempo enfrentas céu e mar
Depois tão calmamente desenganas.

Bem sei que estas tempestas passageiras

Assustam quem jamais enfrenta a vida,
Mas saiba que amizades verdadeiras
Encontram facilmente uma saída.

Eu sou o mesmo que ontem te dizia
Das ondas tão difíceis, das marés,
Viver não é somente fantasias,
No chão é necessário fincar pés.

Tu sabes quem nós somos desde infância
Por isso não entendo essa inconstância...

X

5415

Meu amor traz no seu peito bem marcado,
Por garras penetrantes; bem profundo,
Meu canto sem tristezas, compassado.
Já cabe dentro dele, todo o mundo!

Amor meu, por seus beijos sou; me inundo...
Meus abraços nos braços seus... Atado
Vou; conheço o mergulho e me aprofundo
Nesse louco prazer, desesperado!

Quero bem mais que tudo conhecer
Os limites sem rumo da paixão.
Beijando a sua boca conceber

Tanto quanto é capaz meu coração.
Quero aprender a ler nesse abc,
Cartilha que me ensina o que é paixão!

X

5416

Vencidas as quimeras nesta vida
Encontro-me desnudo e sem vontade,

Cansado quase turvo e sem saída,

Espero teu apoio em amizade...

Mas vejo-te distante em teus problemas

Carrega o mesmo fardo, companheira.

Nos mantos que te vestem velhos temas

Que nos sugaram sempre a vida inteira...

Porém me dê teu braço, toma o meu,

E seguiremos leves. Bem mais fácil

Unirmos as lanternas neste breu

Por mais que cada brilho seja frágil...

Assim, somando forças, vamos prontos

Enfrentando quaisquer duros confrontos...

X

5417

Não posso mais falar e nem pretendo
Saber dos nossos sonhos incontidos
Guardados sem porque, tão escondidos.
Eu quero sem segredos ir vivendo...

Eu vejo quantos dias já perdidos
No tempo que se esvai. Mesmo tendo
Esta certeza infinda como alento,
Singrando velhos mundos conhecidos...

Eu não quero ser mais um simples canto
Não temo nosso amor a descoberto
Enfrentarei o mundo, peito aberto,

Temores já morreram, entretanto
Se não vieres junto perco encanto,
Por isso meu amor, eu grito, alerto!

X

5418

Bem sabes dos meus erros e defeitos...

São tantos que nem mesmo eu sei contar,

Às vezes não vislumbro meus direitos,

Outras vezes nem posso imaginar.

Meus passos vão perdidos, sem sentido;
Tropeço em minhas pernas; vou ao chão...
Embora tantas vezes distraído
Não sinto quando firo. Mas, perdão!

Como um bando sem rumo, meus desejos
Atropelam demais, causam feridas.
Impetuosamente meus lampejos
Impedem que eu encontre as saídas...

Porém uma luz calma e tão sensata
Me guia pela escuridão da mata...

5419

Tua distância, companheira amada,

Demonstra sem disfarce e sem pecado
O quando que sem ti, já não sou nada;
Meu canto vai seguindo, atropelado...

Tua distância, amiga, quanto enfada!
Se estás mais perto, estou abençoado.
Te espero em cada curva desta estrada
Onde sigo perdido, apaixonado...

Mas no fundo, estas milhas, tantas milhas
Vão me tornando, aos poucos, sem sentido...
Somente tu querida, forte; brilhas...

E longe, bem distante, essa esperança
Na curva desta estrada. Não duvido
Jamais pois meu olhar sempre te alcança!

X

O sol nascendo vai tragando a lua
E transformando escuridão em luz
Num sonho, minha amada andando nua,
O sol;beijando os seios, mais reluz.

Com seus cabelos soltos vem, flutua...
Tal efeito; delírio me produz.
Quisera minha vida ser só sua.
Quisera ser corcel, seu andaluz...

Não quero que isso seja uma ilusão
Dos sonhos e dos raios desse dia,
Quero ser bem mais que um simples não.

Nessa tela pintada em harmonia,
Serei raio solar, viva emoção,
Dourando suas trilhas... Fantasia...

X

5421

Falando de você, por todo canto,
Não quero nem consigo mais mentir,
Seu nome, traduzindo tanto encanto,
O rumo, onde pretendo prosseguir.

Seus medos, e segredos, acalanto
Para as noites difíceis que vivi
Gritando aos céus perdido, cego. Tanto
Quanto sei, tão sem nexo, por aqui.

Senão é seu talvez, fazendo sina
Trazendo essa menina, que alucina.
Que me dá da suave rebeldia,

Acima do meu Deus, já me irradia,
Qual cálice de vinho ou de sangria,
O nosso amor que é pura poesia...

X

5422

A cruz abandonada no caminho
Traduz a sorte triste da paixão.
Não quero a sensação de estar sozinho,

Por isso risco trilhas, novo chão...

Quem fora tempestade no sertão,
A dona dos meus olhos, sem carinho...
Razão de vida mata o coração
Que teima... Vai morrendo, passarinho...

Esta cruz foi fincada por alguém
Que nunca poderia imaginar
Que simbolizaria o nosso bem...

Agora, novo sonho, novo mar...
Cansado de na vida ir sem ninguém,
Embarco em novo amor... Vou ao luar...

X

5423

A tarde cristalina em belo ocaso,
Deitando sobre a terra seus mistérios.
Roçando nos seus raios ao acaso
Encontra os pensamentos mais etéreos...

Galopo sobre o lume deste sol
Buscando eternidade que não vinha.
Aos poucos transtornando o girassol
Beleza deste olhar que descaminha.

Confunde com teus olhos tanto brilho
Os raios desta estrela matutina...
Eu perdido, também me maravilho
Com todo esse esplendor que descortina

Na força sem igual do teu olhar,
Na tarde em minha vida, vem brilhar!

X

5424

No túmulo da amada ao ver o nome
De quem jamais em vida pranteei,
Um vento frio corta e me consome
Lembrando da mulher que tanto amei.

Partindo; nada resta... Tudo some
Na poeira atroz, sobras do que sei.
U’a solidão terrível já me assome.
Que mundo tão cruel, que dura lei

Que leva junto a vida de quem ama
E faz sofrer assim, de tanto amor...
Ao apagar da vida morre a chama.

Oh! Meu Deus, me perdoe, por favor;
Não deixe que a saudade trace a trama
Que faz com que eu já pense a ti me opor!

X

5425

No contrapé dessa saudade insana

Eu percebi que assim, tu titubeias.

Vencer todos teus medos tenho gana.

No final disso tudo; nossas teias

Emaranhadas. Mágica cabana

Onde meus doces sonhos incendeias.

Bem no fundo adorado amor se ufana

E percorre silente minhas veias...

Eu mal sei nomear seus artifícios,

E cedo assim aos seus loucos caprichos,

Trazer do amor a sorte em meus ofícios

É como procurar meus novos nichos

Delícias e prazeres são meus vícios,

Amor que jamais mede sacrifícios!

X

5426

Amigo sei que a vida continua,

Também eu sei que tudo passará,
Porém com a distância alma flutua
E sei que outro caminho encontrará.

Mas saiba que agradeço todo dia,
O fato de poder ter conhecido
Alguém que me trazendo essa alegria
Demonstra com bondade o bem vivido.

Não deixe que isso morra. Também peço
Que sempre pense em mim com amizade,
Se a vida te aprontar algum tropeço,
Que saiba que tu tens a liberdade

De sempre procurar um ombro amigo,
Tu sabes que estarei sempre contigo!

X

5427

Quantas vezes um copo esvaziado

Nos deixa uma impressão de meio termo.
Do tempo que perdemos, derramado,
O sentimento morre, vai longe, ermo...

Não deixe que isto ocorra, meu amigo,
A plenitude intensa nos protege,
Na luta mais constante, o teu abrigo
É canto que me toma e que nos rege.

A vida se apresenta traiçoeira,
A solidão nos bate sempre à porta.
Unindo nossa força costumeira
Nem mesmo uma tristeza já me importa.

Os teus braços atados com os meus,
Nos levam bem mais perto de Meu Deus...

X

Receba este meu verso como um beijo,
Em toda essa amplitude, sentimento,
Tu sabes quanto é louco o meu desejo;
Não paro de querer-te um só momento...

Meu verso que retrata minha história
Desfila em puro mel, te quer inteira,
Poder te amar, pra mim, suprema glória;
Na fúria mais gostosa e verdadeira...

Permita que a palavra amor te invada
E tome teus sentidos, te inebrie...
Eu tenho tanto amor por ti, amada,
Espero que este sonho te vicie

Nossos destinos? Quero-os atados
Nos versos que te dou, apaixonados...

X

Mal posso adormecer, te sinto aqui
Trazida pelo vento do querer.
Ah! Nessa imensidão te concebi
Sinônimo perfeito de prazer...

Meu pensamento; fixo, não pára,
O tempo inteiro quer te ter comigo,
A noite em solidão, nada me aclara,
Procuro em cada estrela o meu abrigo...

E vejo teu retrato neste céu,
Completa e tentadora sedução;
Aberto, sem ter nuvens, branco véu
Pintando o teu olhar, constelação...

Eu quero o teu amor. Cada segundo
Que passa sem te ter cala profundo...

X

5430

Por mais que a vida seja tão difícil,
Por maiores que sejam desventuras,
Por mais alto que seja o precipício
Desde o início perdidos sem ternuras,

Na noite mais escura, sem ter lumes,
No meio de uma guerra, dia-a-dia,
Distante do rosal e dos perfumes,
Escondidos, distantes da alegria...

Mesmo que a tristeza nos consuma,
Mesmo que esperança seja à toa.
Mesmo em tempestade, em toda a bruma,
Nos resta inda uma luz, que é forte e boa.

Dá garra pra lutar, se de verdade,
A força mais serena da amizade!

X

5431

Andando sobre as nuvens, boca e beijo,
Cultuo essa beleza rara e santa.
Sob a blusa... Teus seios... Antevejo
A viagem que alucina e que me encanta...

Sentindo o teu arfar me convidando
Ao nosso mais divino desenlace,
Me vejo, calmamente desnudando
E peço com carinho que me abrace.

E tudo se transcorre, corre a noite;
Em pétalas aberto este botão.
Meu mundo nos teus mares... Vem, acoite
E guarde sem temores, a emoção

De sermos muito mais que simples mentes
Unidos pelos corpos... Inclementes...

X

5432

Se tanto te desejo no meu mundo
É por que vejo, em ti, a liberdade
Em cada beijo que me dás me inundo,
Arrancando do peito uma saudade.

Quando percebo em ti a claridade
De sonhos tantos, belos, me aprofundo;
Mergulho cego. Amar-me assim, quem há-de?
Nosso caso me traz amor fecundo.

O que fora, a princípio, lucidez,
Se torna pouco a pouco mais insano,
Sem a angústia voraz de pétrea tez;

Amar demais? Me torno mais capaz,
De um amor mais delicado e soberano
Sem martírio cruel, sem dor, jamais!

X

5433

Por eu te amar demais, calo os tormentos,
Meus dias são fantásticas magias,
Transformo esse ruído em melodias...
Transporto para longe os meus lamentos.

Por te amar tanto, todos os momentos,
Minha vida se fez nas alegrias,
Não quero nem preciso dos alentos,
Até dor tem me dado uma alergia...

Quero sapatear no paraíso
E dançar toda dança dos mortais
Já sabendo que tudo o que preciso

Eu tenho, nem preciso mais de paz,
Eu não quero mais medos nem avisos,
O meu barco atracado no teu cais...

X

5434

AH! COMO EU PODERIA TE DIZER
DA SENSAÇÃO CRUEL DESSA SAUDADE
DIZER-TE QUE, SEM TI, MELHOR MORRER!
VOU PROCURAR-TE EM TODA CLARIDADE.

JAMAIS EU SABERIA QUEM HÁ DE
INFORMAR ESSE LOUCO SEM POR QUE
EM QUE CANTO, EM QUE RUA NA CIDADE
EM QUE MUNDO ELE SOUBE TE PERDER?

AGORA QUE AS PALAVRAS SÃO NEFASTAS.
AGORA QUE EM MEU MUNDO ME PERDI
QUANTO MAIS ME APROXIMO, MAIS T'AFASTAS

MAS VEJO A ANGÚSTIA MAIS CRUEL, SORRIR.

SE, QUANTO MAIS DE DOR, MEU PEITO ABASTAS; SUPLICO, POR FAVOR, O AMOR EM TI

X

5435

Lembro-me dos teus olhos... Tanto frio...

Certezas? Não as tenho, nem as sei...

Amores são segredos... Vou vazio...

Lembranças desse tempo onde fui rei.

Agora que não temo mais; vadio;

Confesso que não penso e nem pensei,

Em meio a temporais, se inunda o rio

Aonde muitas vezes naufraguei.

Não quero mais nem ter um pensamento,

A saudade doída me maltrata...

Velhice vai chegando... Que tormento!

Nem posso maldizer a vida ingrata

Nem posso maltratar um só momento,

Prazer que já se foi... Hoje me mata!

X

5436

Não quero mais reter este delírio

Que teima em transformar todo o meu pranto

Em serenata louca. Meu martírio:

Querer receber ecos do meu canto!

Quisera a mansidão de um alvo lírio,

A sedução gentil sem desencanto.

Podendo te enxergar, cura e colírio,

Me salvando e trazendo o teu encanto.

Não sei como viver na tua ausência,

Não quero ser enfim, o fim da história;

Pedindo, quero muito uma clemência

Da vida. Foste canto, inda és glória.

Não quero que me invada uma demência.

Não quero uma saudade na memória...

X

5437

FALAR DE TUA AUSÊNCIA, MINHA AMADA
NO TORPOR DESSA SANTA MADRUGADA,
VOU CAMINHANDO, ÀS CEGAS, PELA ESTRADA
PROCURANDO ENCONTRAR TUA PEGADA...

SOLTO, EM VÃO, MINHA VOZ DESESPERADA,

PROCURO EM OUTRAS MÃOS, Ó MINHA AMADA
MAS NADA ENCONTRO, NÃO ENCONTRO NADA,
A NÃO SER TUAS SOMBRAS NA CALÇADA;

NESSA MINHA SAUDADE ; QUE TORTURA!
PROCURO-TE POR TODOS OS CAMINHOS,
RETA-ME,TÃO SOMENTE ESSA AMARGURA,

DAS TRILHAS DOS MEUS PASSOS TÃO SOZINHOS,
MINHAS NOITES EM BUSCA DA CANDURA,
VOU PROCURANDO, EM VÃO POR TEUS CARINHOS...

X

5438

Cheio de rosas, de jasmins e lírios,

O meu jardim carece de uma flor

Que traga em cheiro o meu querer. Delírios

De quem se torna jardineiro, amor.

Meu verso blues, minha canção tristonha

Depois de tanto tempo se encontrando

Na paz e na alegria de quem sonha

Aos poucos novamente, se entregando.

Espero que isso passe tão somente

Assim como uma chuva de verão,

A raridade enorme da semente

Em mil desejos trouxe uma ilusão.

Aguardo novo tempo em primavera

Brotando em meu jardim. Ah! Quem me dera!

X

5439

A mansidão de um rio sem cascatas

Descendo para o mar sem ter percalços,

O vento desfilando sobre as matas...

Os sonhos se mostraram todos falsos...

As noites se passando, morrem frias,

O sol jamais de novo irá brilhar?

As mãos sem primavera estão vazias,

O medo se espalhou e ganhou ar...

Meu canto se perdendo, bem mais frágil,

Restando quase um nada... Nada mais...

Quem sabe talvez venha um bom presságio

Em forma de canção. Mas tanto faz

Talvez inda me reste um novo dia

Trazendo uma esperança em poesia...

X

5440

Revelas atitudes tão diversas
Nestas situações mais complicadas.
As noites que vivemos vão dispersas
Em meio a tantas dores disfarçadas.

Não sabes quanto encantas. Nem percebes...
Eu vivo em teu amor, uma esperança.
Viajo o pensamento em calmas sebes,
Nirvana em fantasia, uma alma alcança.

Me hás dito que medito sempre em vão,
Malditos os momentos que perdi
Em ditos e desditas da ilusão,
Meus ritos mais doridos são por ti.

Mas amo, nunca nego essa verdade,
Se ver-te arde, prefiro a ter saudade...

X

5441

Quando o vento triste da saudade

Bateu em minha porta, solidão!

Achei que não veria a claridade

Morrendo na total escuridão...

Perdi meu rumo. Quase perco a vida,

Sem ter apoio, o barco naufragou...

Não via para o caso nem saída,

Meu canto de alegria se findou...

Então eu percebi que estava só

Coberto por cortina de fumaça

Que embaça e que vai plena em tanto pó...

A sorte transformada em desgraça.

A tua mão amiga ao segurar,

Um resto de esperança em meio ao mar...

X

5442

Não quero ter riquezas que se perdem
Na primeira tormenta que encontrar.
Não quero ter meus prédios que já cedem
Ao vento que mais forte for ventar.

Não quero uma certeza mentirosa
Que traga tão somente um certo agrado.
Firo-me nos espinhos pela rosa,
Quero sinceramente ser amado.

É bom ter amizade verdadeira
Meu barco que permite a tempestade,
Por isso, minha amada companheira,
Espero em ti viver mais claridade.

Não quero ter riquezas, fantasias...
Somente uma verdade dá alegrias...

X

5443

Muitas vezes deixei de caminhar
Por medo desta pedra pontiaguda.
Depois de me perder e me encontrar
Contei e fui feliz com tua ajuda.

Amiga, te agradeço a cada dia
O fato de eu poder sobreviver.
Se trago algum resquício de alegria
A ti eu reconheço o meu dever.

Somos tantas vezes machucados
Por quem imaginávamos amigo.
Às vezes nos amores, magoados,
Não temos mais ninguém, que dê abrigo.

Mas tive tanta sorte nesta vida,
De ter tua amizade tão querida...

X

5444

Um rouxinol se esconde em pleno dia
Tal qual fosse a promessa que fizeste,
Amada, no teu canto a cotovia
Me afugentando lá de onde vieste...

As liras que cantei foram sinceras
No vento mais sutil, eu me entreguei,
Agora o que fazer das primaveras,
Se amar demais persiste como lei?

Talvez um novo canto, sem promessas
Talvez reste o vazio em desencanto
Meu barco naufragado me confessas
Que o tempo que passou talvez foi tanto...

Mas sei que um belo amor não morre assim,
Te espero, sempre espero. Amor, enfim...

X

5445

Preciso do teu braço, meu amigo.
Meu sonho se esvaiu sem ter sentido,
Meu mundo vai caindo sem abrigo
Inverno vai chegando e eu partido...

Não sei se fui feliz, talvez até;
O amargo vai tomando meu sorriso,
Perdendo totalmente a minha fé,
Morrendo sem saber de paraíso...

Amigo, tantas vezes me disseste
Do brilho que falseia uma esperança.

Do pouco que talvez inda me reste,

O mar que procurei, vai sem lembrança...

Mas peço-te querido camarada,

Teu braço no final desta jornada...

X

5446

Estrela que busquei em pleno céu

Cantando nos meus versos este sonho.

Montado em fantasia, meu corcel,

Querendo uma alegria, vou risonho...

Mas nada do que quis foi verdadeiro,

Apenas esperança. Mas.... Quem sabe?

Mergulho no teu mundo e vou inteiro,

Talvez este vazio já se acabe...

Mas não. Eu não sou triste, canto até.

Me sinto bem contente por te amar,

Amanhã serás minha, eu tenho fé.

Não me canso e nem sofro a te esperar...

Pois sei que nosso rumo foi traçado,

Por um deus que é também enamorado....

X

5447

Cismando pelas roças e sertões,

Debaixo desta lua inebriante.

As cordas dos sonoros violões

Janelas entreabertas... Lua amante.

Cantando nosso amor em serenata,

Em meio ao festival de grilos, sapos,

Saudade desse tempo me arremata,
O coração desfeito; restam trapos...

“A lira do cantor...” A noite bela...
Amada me esperando, com sorriso...
Abrindo o coração, abre a janela,
As portas para entrar no paraíso...

Vieste e logo foste, nada além,
Sobrou essa vontade de meu bem...

X

5448

Nos olhos teus eu vejo o meu reflexo
Assim como em tua alma sinto a minha,
Amor quando é demais, eu perco o nexo,
A vida noutra vida já se aninha...

O teu amor me vence e me conquista
Ao mesmo tempo em que te conquistei.

Ao sopro deste vento não resista

Por ele é que nasci e morrerei...

Sentindo a suavidade tão precisa

Pousando no teu colo, meu descanso,

A mão vai passeando, leve brisa,

E logo o teu caminho, eu sinto... Alcanço...

Meus olhos; vou fechando lentamente,

E sinto-te desnuda, de repente...

X

5449

Paixão: um sofrimento que angustia

E faz calamidades sem motivos,

Aquece e de repente, é noite fria,

Explode em mil fantasmas emotivos.

Paixão, imensidão tão diminuta

Que perde e faz perder a quem encontra.

É látego tormento e nada astuta
É quase sempre pró, às vezes contra.

Dispara na mudez uma ofensiva,
Ao mesmo tempo cega e nada vê,
É mansa e tão cruel, é radioativa,
Em nada mais confia, em tudo crê.

Relâmpago que corta, retumbante,
E mata o que sustenta, inebriante...

X

5450

Junto do mar, deitando meu cansaço,
Ao fechar os meus olhos, logo ouvi,
O vento delicado num abraço,
Pensei que te encontrei de novo, aqui...

As ondas se quebrando em alva areia,
Ouvindo este marulho, viajando...

Percebo como um canto de sereia,
Uma voz tão distante, me encantando...

Sentindo um leve toque nos meus lábios,
Em tal prazer imenso já me entrego.
Há muito que perdera os astrolábios,
Sem rumo, sem destino, não navego...

Os olhos... Vou abrindo, lentamente...
E sonho estar contigo, corpo e mente...

X

5451

Estendo os braços, te procuro amada
E sinto que fugiste. Para onde?
Procuro nas esquinas. Cadê? Nada...
Apenas o silêncio me responde...

De tudo o que queria, sei que o vento
Levou para distante dos meus braços...

Quem sabe a solidão com seu tormento

Já queira decretar; comigo, os laços...

Daquela primavera prometida

Não resta nem a flor que eu mais queria...

Meus versos se perdendo calam vida,

Aos poucos vou matar a poesia...

Somente uma saudade me acompanha

Desde o princípio ao fim, toda essa sanha...

X

5452

Passando pelo céu, vai viajante louca.
Correndo sem parar, cometa sem destino,
Quando for misturar, minha na tua boca,
Regressarei, vou ser, novamente um menino.

Minha voz, noutro mar, noutro tempo, mais rouca;
Já poderá cantar, no dobrar desse sino,
Em cujo badalar, minha dor se fez pouca
E a alegria, virá, promessa de menino...

Passageira a temer sabe das venturas

Que na vida irá ter, quem vive para amar

Mesmo que caminhando em noites mais escuras

Buscando no luar farol que irá guiar

Os passos a fugir bem longe de amarguras

Minha alma te procura, amor, vai encontrar?

X

5453

Morena, se tu soubesses
O quanto eu te quero bem,
Tu não rias, não brincavas,
Perto de mim, com ninguém.

Tanto ciúme, tenho da morena

Mais bela que encontrei na minha vida.

Às vezes de mim mesmo tenho pena

Por levar minha sina assim; sofrida...

Bem sei que tu és flor tão delicada,

E vives totalmente para mim.

Perdoe esta paixão desenfreada

Que tanto me maltrata e quer meu fim...

Mas que posso fazer se te desejo

Da forma mais intensa e mais cruel.

Eu tento controlar, mas quando vejo,

De novo vou fazendo um mau papel.

Só sei que quando estou apaixonado,

Não olho pra ninguém, nem para o lado...

X

5454

Deitada no divã enlanguescida

O vento ter assoprando, delicado...

Percebo esta delícia em minha vida

E me sento; sereno, do teu lado..

Sentindo as vibrações que logo emanas

Roçando o teu cabelo com meus lábios...

Depois de minha ausência por semanas,

Meus dedos te vasculham; são bem sábios...

E quando, ao perceber que te entregaste

Aos meus carinhos; beijo tua boca,

Percebo que também o desejaste

E a tarde terminando, nua e louca...

Mulher por quem sofri, amei; um dia,

Amante, deusa e musa: poesia!

Essa é a minha homenagem a todos os poetas e poetisas por esse dia.

X

5455

Morava num palácio esta princesa

Que um dia se tomou em fantasia

E quase se perdeu numa tristeza

Matando o seu amor, uma alegria...

Depois ao se encontrar sozinha um dia,

Sem ter mais esperanças, mas vaidosa

Rasgou o seu silêncio e me pedia;

De novo cultivasse aquela rosa

Regada com amor, neste jardim;

Porém tanta tristeza condenava

Pobre rosa a morrer antes do fim,

Bem antes do que dela se esperava.

A rosa em sacrifício se entregou,

Princesa descuidada, nem notou...

X

5456

Quando eu era galo novo
Comia milho na mão.

Hoje eu sou galo velho
Cato com o bico no chão.

Eu sei que estou bem velho pra você,

Mas saiba que lhe quero noite e dia,

Às vezes me pergunto: Mas por quê?

Não posso ter no mundo uma alegria...

Morena como eu quero o seu querer,

Desculpe-me bem sei que não me quer,

Eu quero do seu lado, amor, viver

Depressa! Venha ser minha mulher!

Ao ver como estou velho me pergunto,

Por que quê o coração é de menino?

Se os dois envelhecessem sempre junto

Talvez eu não sofresse o desatino...

No tempo de rapaz eu nem pensava...

Eu juro! O seu amor não me escapava!

A trova é da região Nordeste de Minas

X

5457

Quero uma ilha isolada no oceano
Banhada pelos sonhos e desejos
Distante deste mar de desengano
Coberta por carinhos e por beijos...

Dos prantos esquecida, sem tormenta,
Suaves suas praias, calmas ondas,
Ondina do prazer que se arrebenta
Refletindo o luar; luas redondas...

Um belo manto envolve sua areia,
Tem tudo o que mais quero e que preciso,
Nudez que tu desfilas qual sereia,
Tornando esse meu sonho, um paraíso.

Quem dera se tivesse a maravilha
Viver nesse esplendor, amor, minha ilha...

X

5458

Amiga como é bom saber que estás

Feliz por que encontraste um novo amor.

A vida solitária sempre traz

Um gosto tão cruel, um amargor.

Pois que este amor te traga muita paz,

E um futuro melhor, encantador.

Quem ama se imagina mais capaz

Pela força que emana um grande amor.

Brindemos ao caminho de esperança

Que se abre a cada dia para ti.

Estreitemos assim nossa aliança

Sabendo que és feliz me convenci

Que Deus te clareou neste momento

Soprando em tua vida, um calmo vento...

X

5459

Amada, faz um ano... Lembro bem,
Que a gente começou a namorar.
Durante tanto tempo sem ninguém
Sozinho, sem ninguém para encontrar!

Alguns dias depois, quase brigamos,
Ciúmes de quem fora teu amor.
Por mares tão difíceis navegamos,
Em busca deste cais encantador

Um ano de namoro e muita história,
Felizes, somos dois apaixonados.
Amar é se render a toda glória

É prova de que existe um Deus no Céu,
Muito obrigado e que sejam nossos fados,
Eterna seja assim, lua de mel!

X

5460

Cuidando deste amor com fino trato

Fazendo da esperança um instrumento

Que traga uma alegria, no contato

E nunca mais se faça um juramento...

Eu te amo, isso me basta. É meu retrato

O rosto pleno em gozo, um sentimento,

Amar é mais que um sonho, já é fato

Que traz ao meu cantar, contentamento...

O canto derramado em minha voz

É canto de alegria em toda a glória,

Olvido o sofrimento mais atroz

E sigo meu amor qual peregrino

Refaço, desta forma a minha história,

E volto nos teus braços, qual menino...

X

5461

O corte prometido, faca e lança,

Os olhos esquecidos se perderam,

A morte como resto de esperança

Os medos se encontraram, convenceram...

Restou um gosto amargo do quem fora

Se força fosse ser algo maior,

A parte que me cabe revigora

No sonho de ser mais e ser melhor...

Não valem um sorriso que não tenho

Não servem como alento nem castigo

Desse mundo impreciso de onde venho,

O resto do que sou mora comigo.

E tenho uma saudade absoluta

Do tanto que te amei, sem ter disputa...

X

5462

Eu quero o manso gozo da pantera

Em laivos de ternura em calmaria.

No cheiro em ferormônio, louca fera

Se solta e me domina em fantasia...

Eu quero me arranhar em suas garras,

Sentir as suas presas sobre mim.

E preso no seu corpo por amarras

Deitar, virar refém, até no fim...

Eu quero o seu gemido, quero o risco

De me encontrar deveras dominado,

Por fêmea tão feroz, em salto arisco,

E me entregar já sendo devorado...

Pantera que me toca e me alucina,

Se entrega e ao mesmo me domina...

X

5463

Coração de pedra dura,
da mais dura que houver;
eu jurei de te amar,
enquanto vida tiver.

Eu juro te amarei por toda a vida

Até por outras vidas se tiver.

A tua imagem sempre tão querida,

Mostrando esta beleza que é mulher.

O meu empedernido coração

Ao ver o teu encanto amoleceu,

Trazendo para a vida uma emoção,

O meu amor é todo, todo teu...

Enquanto respirar serás meu ar,

O sangue que me corre pelas veias.

Não deixo meu amor de te adorar,

As luas, nossas noites, sempre cheias...

Tu és o lenitivo para a dor,

Tu és o meu amor, encantador...

X

5464

Quando escrevo teu nome me ilumino
Encharcando a minha alma com perfumes
Um sentimento imenso mal domino
Dourando estes meus versos nos teus lumes.

Mil vezes eu pensei que não virias,
Depois de tantos erros cometidos,
Clamando por teu nome em noites frias,
Temendo a decepção: mal entendidos...

É bom saber que posso confiar
Em quem sempre me deu toda atenção,
Eu sei quando é difícil me aturar,
Mas peço, novamente, teu perdão.

Amiga, magoei-te por demais,
Agora, nos meus versos peço paz...

X

5465

Todo o meu bem querer guardei pra ti

Nunca duvides disso, meu amor.

Ao te encontrar, querida, me perdi,

Do nosso amor sou simples servidor.

As flores são por vezes bem ingratas

Além dos seus espinhos, os ciúmes.

Não se deixe enganar; se te maltratas

Talvez perca o melhor dos seus perfumes...

Esqueça o malmequer; é mentiroso,

Sou o teu bem-me-quer por toda a vida,

Vivemos nosso caso mavioso,

Não deixe que uma flor, amor decida...

5466

Diversos e devassos sentimentos

Confluem meus desejos e prazeres.

Sentindo que são vãos os meus tormentos

Invado totalmente os teus quereres...

É minha amada amante, ar e promessa,
Fazemos de um momento, toda a festa,
No amor tão delicado e assim, sem pressa...
Na cama, os dois exaustos, o que resta

De toda essa volúpia, da loucura...
As mãos silenciosas se entrelaçam
Num gesto de pureza e de ternura.
Dois corpos seminus quando se abraçam

Nos dão este sentido mais preciso,
De como deve ser o paraíso!

X

5467

Amor é um momento de grandeza
Forjado em doação; não é um mito
Jogado e desprezado sobre a mesa.

Amor: um êxtase sublime; assim, bendito

Além do que é capaz a natureza

Humana compreender. Amor é rito

Diuturno e se conquista com leveza

Da alma. Por isso digo e te repito

Que não deves negar quem se encantar

Pelos olhos sinceros de um amor.

Corres o risco de teres que enfrentar

A negra solidão que não perdoa,

Aqueles que mentindo sem pudor,

Se escondem, mal disfarçam, vão à toa...

X

5468

Se eu fôsse um retratista
tirava um retrato teu,
para mim pôr no meu quarto

para ser consôlo meu.

Amada, teu retrato na parede
Mostrando como é bom ser mais feliz.
Dessa alegria imensa tenho sede
Do amor eu sei que sou um aprendiz...

Ao ver quanta beleza em ti transluz,
Me sinto em privilégio frente a Deus,
Teus olhos; duas fontes, forte luz,
Não diga nunca mais sequer adeus...

Ao te perder senti como era triste
A vida sem amor e sem carinho,
Amor é fortaleza que resiste,
Gaiola que encantou um passarinho...

Ao ver o teu retrato, me lembrei,
Do tempo em que vivia como um rei...

Trova típica da região do Nordeste de Minas Gerais

X

5469

Meus erros são enormes, mas humanos.
Nas ânsias as terríveis maldições.
As falhas que me tomam; desenganos,
Impedem com certeza, as soluções.

Não falo que meus versos tão insanos
São formas de enganar-me; ilusões.
Mergulho na esperança os oceanos
Formados pelas dores, emoções...

Oscilo entre a verdade transparente
E toda uma mentira que me guia.
Nas mãos incandescentes, a serpente,

Nos olhos outros brilhos mais sutis,
Resisto e não concebo a fantasia,
Mas mesmo assim, me sinto mais feliz...

X

5470

Tantas vezes receio que não venhas,

E passo toda a noite em agonia.

Ardendo no meu peito, velhas lenhas

Que me salvavam frente à noite fria...

Mas quando chegas, sinto tal ternura

Que esqueço o sofrimento desta espera.

Somente em teu amor a dor se cura,

És como o renascer da primavera.

Amor é doce mal a quem me entrego,

Em atos em palavras, pensamentos...

Sem teu amor por certo vago cego,

A solidão impera por momentos...

Amor que se propôs sem desengano,

É verso que me toma, onde me dano...

X

5471

Levaste meu amor quando partiste
Em busca de outros campos mais amenos;
Minha alma apaixonada ficou triste
Bebendo desta ausência os tais venenos

Que fazem do meu canto, meu lamento;
Regendo o coração, esta saudade,
Queimando como fosse um forte vento,
Tornando tão vazio o fim da tarde...

Sou árvore sem frutos, mar sem praia,
Jardim sem ter as flores, sou ninguém...
No peito a solidão se achega, espraia,
E busco como um louco, por meu bem...

Só resta esta saudade, com certeza,
E toda essa tristeza; sobremesa...

X

5472

Eu quero te encontrar com mais saúde,
Guerreiro que aprendi a respeitar
Desde a minha longínqua juventude
Nas lutas que tivemos que enfrentar.

Tu és meu companheiro de jornada,
Na busca do horizonte que virá;
Com passos decididos, nesta estrada
Qual rumo e qual destino levará?

Às vezes me sentindo combalido
Mas nunca derrotado, pois confio
Na força de teu braço decidido,
Jamais tememos dor, sequer o frio...

Meu pai, eu te agradeço, grande amigo...
Aos poucos teus caminhos, eu prossigo...

X

5473

Amor... Em teus domínios me entreguei
De tal forma que nunca imaginara...
Distantes emoções. O que farei
Com esta sensação imensa e rara.

Suspiro na procura de um remédio
Que possa me trazer de novo a paz.
Amor tomando forma; em seu assédio
Me perco e já nem sei se sou capaz...

Tentando em ombro amigo, me apoiar
Mas nada me conforta, alma se solta
E busca andante errante te encontrar...
Este caminho trilho e sei sem volta...

Mas ouço tua voz, meu coração,
Dizendo-me: não lute. Ah! Isso não....

X

5474

Montada num cavalo e seminua,

Em todos os meus sonhos, tu estás;

A mão ao me tocar, logo recua,

O desejo transtorna minha paz...

Donde vens? Amazona mais bonita,

Tua pele morena, olhos morenos...

A crina e o cabelo, tudo agita

Nos campos e nas relvas, mais serenos...

Ao seguir o teu perfume já me perco,

E penso que encontrei felicidade

De toda esta beleza que me acerco

Encontro profusão de claridade...

Porém o teu perfume me alucina,

E já te denuncia, m’a menina...

X

5475

Meu coração descansa no teu seio
As tuas mãos rolando meus cabelos...
Aos poucos aumentando o meu anseio
De me envolver contigo... Nos novelos

De pernas misturadas. Como é bom
Sentir o teu perfume me envolvendo
Desperta o meu desejo, o mesmo tom
De promessa que vai amor tecendo...

Selva, areias, desertos e montanhas
Por todos os lugares te buscar...
As mãos em meus cabelos, quando assanhas
Vontade de te ter e me entregar...

Teu rosto junto ao meu num só respiro,
Suando, todo amor, por ti, transpiro!

X

Que o dia seja bom para você;
Não se deixe levar pelo cansaço.
Coragem é preciso pra viver;
Desânimo desenha um outro traço.

Um pouco de otimismo não faz mal,
Não deixe que essas pedras do caminho
Te impeçam de vencer. É natural
Querermos um bocado de carinho

Por isso é necessário acarinhar
Quem ama de verdade. Um bom amigo
Antes de ser amado quer amar.

Trazendo, se possível, uma alegria
Que contagie a todos. Vem comigo
Com esperança sempre de um bom dia!

X

Ao ver-te qual miragem no meu quarto,
Desnuda passeando em minha cama;
Sorriso sensual, sereno e farto
Reacendendo em mim, toda esta chama...

Esplêndida visão do paraíso,
Tua nudez convida para a dança,
No toque mais sutil e mais preciso,
A festa em nossa noite já se avança...

E passo a passo sigo a maravilha
De teu corpo, decorando cada ponto.
Aos poucos aprender esta cartilha
Que traz todo desejo a que remonto...

A boca peregrina te decora,
A noite me alucina e nos devora...

X

5478

Amor é sentimento que não nega
Apenas se entregando sem cobrar.
A um mundo mais tranqüilo nos carrega
Com paz, serenidade, ganha o mar.

Amor é desejar felicidade
A quem por tantas vezes nos magoa,
É crer na plenitude da amizade,
Só querer para outrem a vida boa.

Amar é mais que tudo, ser sustento
Nas horas mais difíceis, complicadas...
Quem ama é ser divino e tem assento
Nas terras mais queridas e ansiadas...

Eu amo bem aquém de minhas forças,
Do mar que necessito, tenho poças...

X

5479

Ao ver-te tão bonita, moça feita,
Reparo como o tempo é tão cruel.
Às vezes a minha alma não aceita
Pensando ser criança, risca o céu

Em busca de um alento que não cabe
Em quem já ultrapassou o fim da tarde.
Um coração teimoso nunca sabe
E envolto em fantasias, lúdico, arde...

Meus dias se passando sem remédio,
Correndo, não consigo acompanhar.
Sobrando do que fui; apenas tédio,
Vontade de me ter sem me encontrar...

Ao ver-te tão bonita, me retrato
Preparo a despedida, e me maltrato...

X

5480

Uma esperança dança em minha mente
De ser teu companheiro novamente
Na dança que fizemos, simplesmente,
A vida se tornou mais envolvente.

Não sei por que partiste de repente,
Talvez tu não me amastes totalmente,
Aqui fiquei sozinho tolamente
Aguardo tua volta, descontente.

Amor quando é demais, incontinente,
Não teme a tempestade e é urgente.
Minha alma sem te ter logo pressente

Que a vida não valeu, morreu semente.
Quem ama tanto, verdadeiramente
Não foge de quem quer, também não mente...

X

5481

Fazendo dos meus versos minhas lavras
Cultivo tanto amor... Não são somente
Jogadas ao vão vento, estas palavras.
Quem dera se brotasse essa semente...

Usando essa esperança como adubo,
Eu rego todo dia o meu canteiro,
Aos céus com esse canto, eu juro, subo,
E sei felicidade por inteiro.

Amada, não se esqueça que te quero,
Meu mundo não é vago sentimento.
Outra realidade; sei que espero
Trazida novamente pelo vento...

Minha alma em tua alma se completa,
Tu és no meu jardim, a predileta!

X

5482

Falar em nosso caso, nosso amor,

Dizer que nós vivemos ilusões,

Furtamos da esperança toda a cor,

Nossa alma esmeraldina, corações...

Eu sei que tantas vezes me ocultaste

A dor que no teu peito se calava,

Por isso meu amor, tu foste a haste

Que toda nossa vida sustentava...

Eu sou um sonhador, tu sabes bem,

Andando sempre a esmo, bebo ruas....

Nos bares, nas esquinas, sem ninguém,

As minhas fantasias quase nuas...

Por isso te agradeço, nos meus versos.

Meus sonhos e meus mundos tão dispersos....

X

5483

Quando vens para mim, sorriso aberto,
Trazendo uma esperança radiosa,
Oásis que encontrei neste deserto,
Num plácido desejo, tão sedosa.

Teus seios sobressaem; transparentes,
Ao ver tanta beleza, me distraio,
Meus olhos te tomando, bocas, dentes.
Do visgo que me toma; eu nunca saio,

Mal posso te abraçar; levo-te à cama
E deito sobre ti os meus anseios,
Absorto, mal percebo; a noite inflama;
Passeio minhas mãos sobre teus seios...

Ouvindo na mudez, teu manso gozo,
A noite a me tocar. Num anjo eu pouso...

X

5484

Eu sou o resto podre da maçã
Que foi abandonado em praça pública.
Um quase sem ter nexos, amanhã
Jogado nem sou bola nem sou búlica.

Apenas vago o mundo, vida cã,
Nesta quaresma a esmo, perco a túnica
Despido do que fosse uma manhã
Nos trâmites, trambiques da república.

Sedado se fui dado ou se fugido
Não vivo mais em buscas estrambóticas.
Exóticas verdades tenho tido,

Há sido o que bem ácido, contei.
As ilusões que tenho são as de óticas.
Perdido no que fui nem quem sou sei...

X

5485

Bem sinto meu amigo, este torpor
Que toma tua vida por inteiro,
Nestes versos que acabas de compor
Não foste quem conheço, companheiro...

Tu tens a mansidão dentro de ti,
Pacato como o vento mais suave,
A bem de uma verdade eu nunca vi
Criares para alguém qualquer entrave.

Porém se eu te encontrasse desse jeito,
Jogado como as pedras neste rio,
Iria te dizer do amor perfeito,
Que faz o coração ser mais macio.

Nos braços com total sinceridade,
Eu te relembraria da amizade...

X

5486

O tempo que se foi; não recupero,
Apenas rememoro... Às vezes, quase...
Mas sinto que talvez nem mesmo espero
Que a vida se refaça noutra fase...

Outono que, no amor, quis primavera
Inverno em coração, fazendo estrago.
Não sou o queria nem quem dera
Apenas me perdi no teu afago...

Mas eis que surge a sombra do passado,
Envolta num abraço e num sorriso.
De novo vou brincar no mesmo prado?
Não... Isso com certeza; é impreciso.

Porém ao te rever meu velho amigo,

As pazes eu já fiz. E foi comigo!

X

5487

Quem sabe não se perde, vai atrás.
Por isso não permito que tu vás;
Quem corre tão depressa alma não traz
Em meio à tempestade eu perco a paz...

Eu sei quanto te quero, não duvide,
É todo o meu amor, não diga adeus.
Amor é quem escolhe e quem decide,
Povoas, meu amor, os sonhos meus...

É feito uma esperança que não cessa,
É feito uma alegria que disfarça,
Amor não é somente uma promessa,
É dança noite e dia em plena praça...

Ao dedicar amor, recebo amor,
Um eco deste peito cantador...

X

5488

Amor nunca se pensa, só se vive!

A nossa recompensa é o prazer.
De todos os lugares onde estive
Apenas aprendi que o que valer

Não deve discutir; apenas ir
Por caminho mais belo, sem pensar...
Eu sei que tenho pressa em prosseguir.
Parado muito tempo vou cansar...

E deixo de alcançar aquela estrela
Mais bela que surgiu no firmamento.
Não quero simplesmente poder vê-la,
Eu quero te viver, todo momento.

Não perca tanto tempo, meu amor,
Viver felicidade é tentador!

X

5489

Amigo, eu não pretendo atrapalhar

Teus planos nem causar um desconforto.

As pernas necessitam caminhar

Distantes, procurando um outro porto.

Eu sei que tu pretendes a mulher

Que um dia já me quis, unhas e dentes.

Te juro, se ela um dia me quiser,

Meus braços não serão mais envolventes.

Pois ela, que já fora a companheira

Que sempre desejei, pros dias meus,

Depois em certa altura, quer não queira,

O nosso caso teve fim. Adeus...

Por isso não se perca mais amigo,

Eu nunca te trarei qualquer perigo...

X

5490

Eu durmo em paz, pois sei que não menti

Nem menos disfarcei o que sentia.

Minha esperança vive só em ti,

Eu creio que virás comigo, um dia...

Morena, teu caminho é meu caminho,
Não tema mais as pedras, nem as urzes.
Eu quero me entregar ao teu carinho,
Amores como o nosso levam cruzes...

Mas valem toda espera sem cansaço,
Eu quero me entregar de corpo e de alma
Deitado calmamente no teu braço,
Por isso, meu amor; te peço calma!

Minha alma na tua alma já se exila,
Eu durmo, consciência vai tranqüila...

X

5491

Não tenho tanta pressa de ir embora,
Agora que cheguei, quero ficar.
A noite se passando sem ter hora,
O tempo inteiro; vou querer te amar.

Com calma; meu carinho mais gostoso,
Promete te dar muito mais prazer.
Desejo teu delírio em manso gozo,
Transtorno tão intenso no teu ser.

Amada, é necessário para amor
Toda uma certa dose de lirismo,
Teu corpo, delicado e tentador,
Não pode se entregar ao egoísmo.

Por isso te dedico esta atenção,
Na busca do prazer, com perfeição...

X

5492

Eu não desejo o mal a ti, mulher;
Embora maltratasse quem te adora.

Porém, meu amor haja o que houver

Te quero, sem ter medo e sem ter hora.

Eu sei que irás sofrer; mas o que faço?

Trouxeste tantos males para mim.

Vencida pelo amor e por cansaço,

Adormeceste calma... Mas assim

Como fizeste, sinto que terás

As dores que outras vezes me causaste.

Por mais que te desejo amor e paz,

Não posso me ocultar deste desgaste.

E mesmo que eu te cubra em ouro e cobre

Eu não posso impedir que a vida cobre...

X

5493

Desculpe; meu amigo, eu sei que errei,
Eu sei quanto querias ser feliz...

Mas sei, bem que tentar sempre tentei,
No amor eu me julgava um aprendiz...

Eu sei que mal disfarço, não consigo,
Por isso venho aqui me desculpar;
Por tanto que te quero, meu amigo,
Não posso mais deixar de me culpar.

Acontece que amor, vivendo cego,
Nunca soube escolher, vem simplesmente.
E toda esta tristeza que carrego
Já pesa no meu corpo, em minha mente...

Pois faça o que quiser, eu já nem ligo.
Porém... Tua mulher... Está comigo!

X

5493

Vamos viver! Não tema qualquer dor,
As horas nunca voltam; vem comigo!
Deixando para trás o medo, o temor,
Fazemos da alegria nosso abrigo...

Hoje estamos aqui; mas amanhã?
Os beijos que não dei se perderão.
O sol só brilhará noutra manhã
Sozinhos nunca somos solução.

Vamos pela estrada mais florida
Do amor que nunca nega uma paragem.
Não tema ser feliz por toda a vida,
Um dia findará nossa viagem...

A morte não ataca por idade,
Por isso vamos já: felicidade!

X

5494

Amigo, somos ecos do passado,

Por isso nossas bases asseguram

As luzes de um futuro sonhado

Aonde nossos males já se curam.

Do que tivemos, tudo o que valeu

Estará no futuro e nos trará

O melhor. Claridade em pleno breu

O que fomos; o futuro mostrará.

Não pense que o que fomos já não vale,

Apenas aprendendo, se renova.

Montanhas são promessas: calmo vale.

Nunca leve seus erros para a cova,

Aprenda com que foi para o virá,

Somente assim a vida brilhará!

X

5495

Amei-te com certeza e muito mais

Do que podia amar. Foi o meu erro...

Pensei que amar assim nunca é demais.

Cravei meu coração num triste aterro!

Tu foste logo embora. Fiquei só.

É bruxa o que restou de uma rainha.

De tudo o que sonhei nem restou pó,

A rua que eu pensei, nunca foi minha...

Ladrilho de esperança? Já gastei...

O bosque solidão foi minha herança.

Quem quis desta donzela virar rei,

Morreu sem conhecer sequer a dança...

Mudaste meu amor, ou mudei eu?
Só sei que hoje te odeio. Amor morreu!

X

5496

O mundo nos ensina dia a dia,
Portanto estar atento é importante.
Ensina mais com dor do que alegria,
Nas voltas, esse mundo é inconstante.

Amor; eu percebi que maltrataste
O amor que tenho em mim, sem ter motivo.
Sem perceber, talvez, tu magoaste;
Bem sabes que eu te quero e por ti; vivo.

Eu te amo, nunca mais duvide disso,
Tu és razão primeira desta vida,

Eu tenho na verdade um compromisso,
Quero-te bem além. Ah! Não duvida

Quem ama sem medida. Pode crer;
O mundo é um bom livro, basta ler...

X

5497

Dançando com palavras, eu sonhei;
Na valsa debutante deste amor.
Os trâmites legais eu respeitei,
Embora sempre fosse um sonhador.

Amar não é seguir nem ditar lei;
Do amor serei decerto, um servidor.
É certo que em deserto eu esperei,
E veio a tempestade sem temor.

As lavras e canteiros que cultivo
São parte deste sonho. O que fazer
Se sem amor nem sei se sobrevivo,

Ou vivo simplesmente por viver.
Amar não é se dar e ser passivo,
É mais do que ficar, é sempre ser

X

5498

Tenho tanta afeição por ti, querida,
És mais do que uma amiga simplesmente.
É lume que norteia a minha vida,
Contigo sempre estou bem mais contente.

Meus versos são modestos p’ra dizer,
De toda essa importância que tu tens.
Amparas mansamente o meu viver,

Nas horas mais difíceis, sei que vens...

Tu és tão generosa e sempre amiga,
Não deixa que essas dores me maltratem,
E quando minha sorte já periga,
Teus braços aliados, já combatem

Todas as quimeras sem perdão.
Te agradeço de todo o coração...

X

5499

A noite nos convida a namorar,
O frio tão gostoso já nos chama,
Na chama que queremos no queimar,
Amar... Enveredar por louca trama.

Quem ama não pergunta, e já mergulha
Nas sombras vaporosas, mais ardentes.
Acende novamente esta fagulha,

Rumores delicados e vibrantes.

Os beijos que tocamos; doces, quentes,
Os seios em meu peito, descansando.
Turbilhões cada vez mais envolventes,
No frio desta noite, nos cortamos...

Encharcam-se de rosas meu jardim,
Perfumes dominando tudo, enfim...

X

5500

Exploro; viajante, cada palmo
De teu corpo moreno e sedutor.
Às vezes muito tenso; só me acalmo
Quando chego na fonte; monte, amor.

E sinto que reviras teus olhares
Em busca do infinito... Com prazer,
Me inundo destas ondas dos teus mares,

Vontade de poder te conceber

Rainha que sonhei por toda a vida,
Mulher que me encantou, linda sereia;
A noite se passando, distraída,
A lua se entregando, plena e cheia.

Deitados no carpete desta sala,
A lua enamorada, nada fala...

X

5501

Tua beleza negra, deslumbrante,
Deitados nesta cama, num contraste
De lua sobre o céu. Extasiante
Delírio neste amor que me ensinaste.

No nosso encontro, de ébano em marfim,
A fúria desejosa da pantera

Passeia teu amor lindo e sem fim,
Queimando em tanto ardor, flor, primavera.

Na certa, lua e noite; branco e preto,
Formando este retrato mais sublime.
Mergulho no teu corpo e me arremeto,
E tudo o que eu desejo, amor suprime...

Neste alvinegro quadro, um bom pintor,
Teceu uma obra prima ao Deus AMOR...

X

5502

Não pense que deixei de te querer,
Apenas num disfarce me escondi.
Por incrível que isso possa parecer,
Todo o meu cantar é para ti.

Sinto-me enamorado e não mudei,
És mais que uma alegria. Meu encanto.

Amar o teu amor é minha lei,

Por isso; é a razão deste meu canto.

Espero te encontrar em pouco tempo,

Nos campos que sonhamos; minha amada

Assim que se acabar o contratempo.

O tempo pra quem ama não é nada...

E vamos rumos fortes decididos,

Viver os nossos sonhos, pré sentidos...

X

5503

Há tempos que eu queria te dizer

Deste desejo imenso que acompanha

Em cada novo dia, o meu viver,

E todo o pensamento já me assanha...

Deitar-me no teu colo, na tardinha,
Sentindo esse mormaço caloroso,
Sabendo que depois serás só minha,
No sonho mais sutil, voluptuoso...

Amada, meu desejo é teu carinho,
Caminhos intrincados, labirintos,
Podermos destilar do nosso vinho,
Numa explosão divina dos instintos.

Beber todo um oásis; estou bem certo,
Inundação que alaga este deserto...

X

5504

Teus desejos roubados, decifrados
Em toques, despertando teu frescor,
Nos beijos em sussurros, vão marcados

Os símbolos marcantes deste amor...

Suando, mal respiro e me enlouqueço,
No louco remelexo dos quadris,
Cativo de teus sonhos; obedeço,
E sou enquanto faço; mais feliz...

Exploro tantas rotas, mil segredos;
Uma ofegante voz me chama à luta.
No ritmo tão frenético, meus medos
Cedendo a uma vontade mais astuta...

E sinto que depois, no doce mel,
Encontrei uma escada para o céu!

X

5505

Te quero destemida e sem pudor,
Sem medo de saber desta delícia
Que forra nossa cama em pleno amor,
Tornando cada gesto uma sevícia.

Nesta fúria instintiva me entregar
E dar tanto carinho, sem segredos...
Aos poucos, no teu corpo levitar,
Fazendo do desejo meus enredos...

Caçado enquanto caço cada ponto,
Vestido da nudez, lençóis no chão.
Ao teu chamado sempre estando pronto,
Rompendo os limites da paixão.

Amor que se transpira em cada poro,
Querida, meu amor, como eu te adoro!

X

Mordendo minha carne, tara e fome,
Devoras cada parte dos meus dias
No fogo que me ateias se consome
Este prazer em gozo, em agonias...

Depois de certo tempo vai e some,
Transtorna minha vida. Fantasias
Delírios e vontades. Tanto come
Quanto me retribuis em alegrias...

Espaços penetrados, marcas, dentes,
Os olhos se reviram, entontecem,
Amores se tornando mais urgentes,

Rondando cada parte, corpo à vista,
Na nudez dois caminhos se conhecem;
Fazendo com que a noite não resista.

X

5507

Reverto meu soneto, reverbero
Concerto que se fez jamais espero
Aperto que me deste eu não venero
Desperto para o mundo que não quero

Sensos encilhando meu futuro
Imensos os ladrilhos deste muro.
Tensos os momentos, vou escuro,
Pretensos os delitos que perduro.

Inatos sentimentos são remotos
Versando sobre restos inauditos
Retratos esquecidos terremotos.

Alçando tantos vôos infinitos
Recatos diluídos nestas fotos
Mostrando estes teus seios tão bonitos...

X

5508

Faz tempo que não vejo o teu sorriso
Nem mesmo o teu perfume sinto mais.
Se o medo do futuro, eu exorcizo,
Me ganhas todo dia e perco a paz.

Notícias que procuro pelas ruas,
Às vezes desconcertam e não falam,
Bem sei que nas mentiras continuas
E as dores do que fomos nunca calam...

Se telefono nunca me respondes,
Se toco a campainha não atendes.
Preciso descobrir onde te escondes
Por qual nova fogueira já te acendes.

Mas sei que esta saudade fora de hora
Um dia, com certeza, vai embora...

X

5509

Bebendo todo o mel de tua boca
Um cálice perfeito é necessário.
A fúria do desejo já me toca
E traz todo este brilho temerário.

Vasculho do teu rio cada loca,
E a boca procurando itinerário
Encontra esta delícia em tua toca
Prazer tanto voraz quanto mais vário,

Saliva se mistura com orvalho,
E escorre pelas matas pernas, dentes,
Numa loucura intensa, em ato falho,

Percebo que desmaias nos meus braços,
Os passos mais audazes, indecentes,
Abertos os caminhos, e os compassos...

X

5510

Varando pela noite tão aflito
Na caça de teu corpo sedutor,
Buscando em cada toque o infinito,
Sentindo a insensatez, leve torpor.

Teu corpo desejado e tão bonito,
Aberto como as pétalas da flor,
Ouvindo o teu gemido, solto o grito
De quem já foi vencido e vencedor...

Rondando os teus caminhos me provocas,
Percebo no teu cheiro, o meu que entranhas,
Aos poucos me aproximo destas tocas,

Profano sentimento me propagas,
As horas entre os planos e montanhas,
Em pleno turbilhão, mares e vagas...

X

5511

Montando o teu cavalo, nu em pelo,
Na noite em cavalgada, sou corcel.
Sentindo-te ofegante, em louco apelo,
Voando sem ter asas, ganho o céu.

Matando o que se fora pesadelo,
Bebendo cada gota deste mel,
Envolvo teus cabelos, meu novelo,
Apenas te recubro, braço e véu.

Usando a montaria com tal arte
Que faz com que eu delire e te ganhe

Na brasa deste sonho a desejar-te.

Por vales e montanhas infinitas,
As costas te pedindo que me lanhe,
Com garras afiadas. Caço as criptas...

X

5512

Não tenha medo, venha o que vier querida
Estarei ao teu lado, eu só serei contigo.
Não deixe que a mortalha em nós tão escondida
Apresente essa dor como fosse castigo

Pelo nosso querer que é bem além da vida.
Eu tento te encontrar, às vezes não consigo,
Em busca deste sonho eu deixo toda lida
Para seguir risonho amor demais amigo.

Não tema chuva e frio; estarei sempre aqui.

Nós somos unha e carne, a mesma embocadura
Se dentro do teu seio, amor eu me perdi,

Não há por que temer, as pedras do caminho,
Vivemos nosso caso, em tramas de ternura.
Trazendo para amor, longevidade: vinho...

X

5513

Tanta saudade tenho deste amor
Que se foi em tempestades, para o mar...
O tempo desbotando toda cor
Não conseguiu; o nosso, desbotar.

Eu sei que foi imenso o dissabor
De te saber distante. Perco o ar
Ao me lembrar que a bela e mansa flor
Não quis mais no meu mundo navegar...

Disseste que jamais tu poderias
Viver com quem vivia noutros mares,
Vagando porto a porto, noites, dias...

Amor que se perdeu em pleno cais,
Nos sonhos de quem busca por luares,
Sem ter paragem, sofre assim, demais...

X

5514

Amigo; é necessário que respeites
As nossas diferenças. Liberdade
Traduz necessidade que me aceites
Com todos os meus erros. Na verdade

Jamais seremos feitos pros deleites
Daqueles que nos trazem a amizade.
Não digo que sejamos água-azeite,

Porém quando quiser tranqüilidade

Aprenda que nós somos diferentes,
Embora nos gostemos, meu amigo.
Por tantas vezes somos confluentes

Mas não quero afluentes nem ser foz,
A liberdade ajuda no perigo,
Às vezes precisamos de outra voz!

X

5515

Quem ama não desiste quando a chuva
Surgindo em temporais inunda a margem
Se, no princípio temos visão turva
Depois de certo tempo, uma paisagem

Surge calma e serena. Quando a curva

Fechada nos proíbe uma passagem,

Amor que nos caiu como uma luva

Promete as alegrias da viagem

Depois de certo tempo, aberta a estrada

Mais nada nos impede a caminhar.

Eu peço paciência, minha amada,

Difícil que pareça, a pedra dura,

Essa água que persiste sem parar,

Depois de certo tempo, a pedra fura...

X

5516

Amigo, muitas vezes nos pegamos

Cometendo injustiças com outrem;

Depois, quase calados, disfarçamos;

Mas, porém; o perdão nem sempre vem.

Às vezes, sem querer, nós maltratamos
A quem, por certo só nos faz o bem;
Outras vezes, das árvores, seus ramos,
Ferimos sem querer. Isso também

De forma corriqueira; dia a dia,
Acontece. Melhor ficar calado
Do que quebrar encanto e fantasia

Das pessoas que são nossas amigas.
Ao falares, te peço, tem cuidado,
Palavras ofensivas quebram ligas...

X

5517

Não entre em desespero quando a vida
Mostrar-se mais cruel, isso é verdade.
Por mais que seja triste a despedida,

O tempo há de curar qualquer saudade...

Muitas vezes devemos conformar
Com perdas e promessas não cumpridas.
As noites, companheiro, irão passar
Por mais que nos pareçam mais compridas.

Portanto, não se torne um imprudente
Guardando tanta raiva. No rancor
Sempre nos perderemos totalmente,
No fim, não restará sequer a dor...

Por isso, meu amigo, a convivência
Necessita da marca da prudência...

X

5518

São tantos os meus medos, meus receios...

Quem sabe poderemos transformar
A dor que se propõe em meus anseios
Numa alegria imensa. Quero amar

Mas temores derrubam meus esteios
Impedem meu acesso ao teu luar,
Meus rios se perdendo dos seus veios,
Jamais encontrarão, foz em teu mar...

Eu sei que isso não passa de defesa
Que a mente preparou sem perceber.
Que o medo não proíba esta beleza

Vinda da esperança mais risonha
De sempre nos teus braços me esconder
Quando a vida,maltrata e vem medonha...

X

5519

Amor encontrou a porta escancarada,

E nem pensou, entrou devagarinho.
Quem viu mal percebeu, não falou nada,
Aos poucos, coração virou seu ninho...

O tempo se passando, a madrugada,
Ausência de calor e de carinho...
Ao ver; minha alma estava apaixonada,
Eu não queria mais dormir sozinho.

Depressa ao me sentir bastante frágil,
Amor veio em loucuras e desejos.
Bem sei que amor é forte, esperto, ágil.

Agora o que fazer senão lutar
Sonhando com teu corpo, boca, beijos...
E aos braços deste amor, eu me entregar...

X

5520

Amada, eu percebi o quanto sofres
Pensando no que foi, no que passou,
Não guardo uma saudade nestes cofres
Que o coração há tempos te entregou.

Já tive outras mulheres não te nego,
Passaram como as águas deste rio.
Na ponte que atravesso, eu carrego
Somente o meu amor-tempo de estio.

Tu trazes o calor desse verão
Esqueça deste inverno em minha vida.
O futuro vivendo da paixão,
Deixa o passado, página vencida.

Então venha desfrutar destes carinhos...
Águas passadas não movem moinhos!

X

5521

Morena eu te queria aqui bem perto,
Eu sei que não é fácil conseguir.
Criaram entre nós mais que um deserto
Difícil, mas eu quero prosseguir...

São tantos os percalços, eu bem sei,
Mas nada vai deixar; amor que eu lute
Por tudo que mais quero e quererei,
Por isso, vem comigo e não relute.

A fruta proibida? A mais gostosa
Embora tenha a cerca a proteger,
Roubei neste canteiro a bela rosa,
Querida, p’ra te dar e convencer.

Tu és deste rosal a desejada,
Bem sei que a proibida... Mais amada!

X

5522

Desculpe se sou franco, meu amor,

Eu sei que essa verdade te maltrata,

Porém não sou da farsa, fiador,

Não deixo que a verdade nunca parta.

Um grande amor resiste quando digo
Verdades tão sinceras e reais?
Só sei que na mentira, um grande amigo,
Se torna simplesmente: nunca mais!

Pois neste paradoxo me perdi,
Amada nunca mais irá voltar.
Mas, com sinceridade, não menti,
Por isso demorei a me encontrar.

Se o amor pode morrer numa verdade;
Sem ela, não resiste uma amizade!

X

5523

Um verdadeiro amigo compartilha
As dores e tristezas, solidão...
Uma amizade em si, é maravilha
Que toca e que nos toma o coração.

Um homem que jamais é uma ilha

Conhece, neste mundo a solução

Que beira à perfeição, por isso trilha

O rumo da amizade e do perdão.

Amigos nunca estão, assim, sozinhos,

Andando lado a lado, se completam,

Percorrem os difíceis descaminhos

Nos passos que bem sei, são solidários.

Na amizade, amigos se repletam,

E juntos, nunca marcham solitários...

X

5524

A noite que passamos mais felizes,
Roubando da alegria este sorriso,
Tão delicadamente, sem deslizes,
Depois de visitarmos paraíso...

Do céu onde estivemos; os matizes,
Num toque sensual e tão preciso
Pedimos com olhares mil reprises
Sem medo de perdermos o juízo...

Durante tanto tempo, mil perguntas
Em vão, não precisamos responder
As nossas tatuagens feitas juntas

Reflexos de nós mesmos entranhados
Nesta tortura mansa do prazer
Por toda essa emoção, teleguiados...

X

5525

Amar é como estar num mar de rosas,

Ao mesmo tempo ter tantos espinhos.

As noites nesse amor, maravilhosas...

Depois calamos tristes e sozinhos...

Mas sabes que te quero; isso não nego,

Se tu és como uma onda, eu sou areia,

Nos sonhos em que vivo; te carrego,

Tu trazes esperança em lua cheia...

Ouvir teu canto sempre revigora,

Trazendo para mim, um doce alento.

De espinhos, bela rosa se decora,

Mas sinto seu perfume solto ao vento...

E gosto deste jogo, rosa e espinho,

Um manso beija flor pede carinho...

X

5526

Conquanto tenho tido tanto alento

Nos braços de quem muito amor me guarda.

A vida se transforma e o pensamento

Nos traz a noite imensa. Visto a farda

Do sonhador constante, num momento;

Por mais que a solidão, deveras, arda;

Encontro em teu carinho meu sustento.

Amor quando é demais, mesmo que tarda

Trará a solução para os problemas.

Não deixe que emoção nunca se extinga,

Amor, o meu tesouro em ricas gemas.

Fazendo de meu sonho a doce lavra

Plantando uma ilusão que nos respinga

No verso, na canção e na palavra...

X

5527

Amigo, quando a dor nos toma assento,
Na frustração terrível nos perdemos.
Aquilo que se foi; perdeu-se ao vento;
Distantes; quase nunca mais sabemos.

O que era desejado num momento,
Perdido, talvez nunca mais queremos.
Um pulo, da alegria ao sofrimento,
Depois, passando o tempo; nem sofremos.

Mas quando conseguimos nossos sonhos,
Que tanto desejávamos; amigo,

Tornando-nos decerto mais risonhos,

E depois os perdemos, vão ao largo,
O doce que vivia aí contigo
Transforma-se num gosto mais amargo...

X

5528

Mal conheço teu nome, e não me importo

Com isso, pois te sinto por inteiro,

Neste oceano quente onde me aporto

Te reconheço apenas pelo cheiro.

Nos dentes afiados onde me corto

As marcas deste bem mais verdadeiro,

Ao tempos mais felizes já reporto

Com gosto tão selvagem de espinheiro.

Borbulho em tua boca meu desejo

Num beijo decorado, essa tortura

Tramando uma loucura onde prevejo

A nossa fantasia em carne exposta,
Já vale o que me entorna e me procura
Num arrepio intenso enquanto encosta...

X

5529

Vida abandonada em velho cais
Sem rumo e se perdendo, naufragada,
Meus versos do quem dera e do jamais
São frases que não valem quase nada.

Boiando em ledos olhos, queimo o mais
E vivo o de somenos. Na sacada
Dos velhos casarios, vento traz
As sobras derradeiras da invernada

Da velha mocidade adormecida,
Jogada neste canto, no porão,

Abandonada ao léu; encontro a vida,

Mas rio disso tudo, na ironia
Brincando com mim mesmo, com paixão,
Na compaixão que peço em fantasia...

X

5530

Entrego-me, sem medo, ao sonho eterno
De ser uma ilusão deambulante,
Passei por cercanias deste inferno
Que involuntariamente gera amante.

Nos tronos do quem dera; sempre terno,
Inútil sentimento mais constante
Acolhendo tais sobras de um inverno,
Querendo este verão tão escaldante...

A cota de esperanças; ultrapasso,
E sinto que perdi o meu cavalo,
Trôpego caminho, passo a passo,

Encontro escadaria; busco o céu.
Talvez inda consiga decifrá-lo
Na tua paisagem; nudez, véu...

X

5531

Sinto-me talvez menos que pensara
Correndo de mim mesmo, nada achei.
Nem mesmo o que te digo me antepara,
Apenas sei que nada, amada, sei.

Sou pouco, quero menos. Minha cara
Exposta a tapas, risos, dor e lei.

Que mais desejaria? Noite rara
Aquela em que, esparsa; eu te encontrei.

Vieste sem pensar, nisso acredito,
De súbito te encontro. Sei de mim,
Um esmo que se encontra neste rito

Do amor residual no velho pote
Quebrado no silêncio, vejo o fim,
E a sorte de te ter, último mote...

X

5532

Seguindo esta alameda, uma esperança
Se mostra radiante após a chuva.
Baseio minha vida em nossa dança
Bom vinho sempre exige boa uva.

Não sei se inda te lembras da criança
Que o tempo já deixou depois da curva.
Por vezes esquecida, sem lembrança,
Nos trazem a visão confusa e turva.

Na maciez da seda um bom carinho,
A noite do teu lado, bem tranqüila.
Deitando no teu colo, quando aninho

Meus lábios te procuram, te reclamo,
Minha esperança em ti; paz se destila,
Por isso meu amor, eu grito: Te amo!

X

5533

Buscando ter sossego, certo dia,
Entranho meu desejo numa mata
Aberta nos meus sonhos de alegria

Deitado numa pedra, uma cascata

Roncando maviosa melodia,
Que invade traz a paz e me arrebata
Formando o fundo para a sinfonia
Dos pássaros. Trancado em casamata

Levando minha vida sem descanso,
Somente desta forma uma ventura
Depois de tanto tempo; sinto, alcanço...

Tua presença amada no aconchego
Aumenta muito a chance de uma cura
Mas, nua como estás... Cadê sossego?

X

5534

Na placidez do rio, a mansa lua

Deitando seu luar se entrega inteira.

Caminho-pirilampo continua

No pisca-pisca; estrela derradeira...

Tua beleza imensa, clara e nua,

Deitada em minha cama, em minha beira,

Nem um passo sequer, amor recua,

Deságua no prazer, queira ou não queira.

Nenhuma angústia toca nem resvala,

Apenas nos teus braços, eu me enlaço...

Ouvindo tão sereno, a tua fala;

Lembrando-me da lua sobre o rio,

Procuro acompanhar passo por passo,

A nossa noite em brilho. Trilho o fio...

X

Sentindo o leve fumo da esperança
Se esvaindo fugaz pelos meus dedos;
Recordo-me da nossa última dança
Pendurada na sala dos meus medos.

Não te digo que a vista não alcança
Os passos esquecidos, velhos, ledos.
Talvez fosse resquício, a contradança
Ungida nos teares dos segredos.

Abrir os velhos lacres em ferrugem
Um desafio a mais, quem sabe? Quando?
Fantasmas derrocados não ressurgem,

Somente me entreguei e gosto disso.
Eu quero ir tão somente ir navegando
Amor tão complicado e movediço...

X

5536

Se me entreguei voluntariamente
Aos impossíveis sonhos, impassível,
Erguidos os castelos tolamente
Buscando meu reinar que é invisível.

Nos ágios da incerteza, sou agente;
Arcando com os medos, corruptível;
Sei que nada mais resta tão urgente
Senão o perceber este desnível

Entre corpo liberto e alma tão presa,
Amar talvez se mostre como um fútil
Funil que nada traz. Perco a leveza

Sem tréguas nesta luta-fantasia.
Meu verso te perdendo fica inútil
Morrendo com nascer de um novo dia.

X

5537

Não temo o chegar cedo ou chegar tarde,
Instantes são cometas, mas não voltam...
Arredio, buscando a liberdade,
Amarras e grilhões, os versos soltam...

Amor se recomeça. Traz saudade
Que corta e não recorta. Já me escoltam
As velhas cicatrizes. Na verdade
Depois de certo tempo nem se notam.

Meus ideais ainda são faróis,
Embora sem o brilho da ilusão.
Cerzindo uma esperança, rasgo o cós

E deixo esta nudez quase que exposta.
Apenso a pedir o seu perdão,
A boca desdentada ri, mas gosta...

X

5538

Pousando sobre mim, asas abertas,
A borboleta toca minha pele,
As horas se passaram tão incertas.
Quase que um delírio me compele

A descobrir os sonhos que despertas
Enquanto uma ilusão já se repele.
Os medos sobrepostos, meus alertas
Impedem que teu nome, amor, revele.

Lindas asas tão frágeis deste inseto
Pousado em minha mão como a dizer
Que amor que vai nascendo, como um feto,

Precisa de cuidado e proteção,

Por mais que seja forte o meu querer,

Seu nome? Por favor, não direi não...

X

5539

Um jardineiro cuida de uma flor

Como quem já soubesse dos perigos

Aos quais se expõe quem for um sonhador,

Em busca de outros braços mais amigos.

Um lavrador arando a seca terra

Percebe quão difícil é seu trabalho,

Na vária percepção que; sabe, encerra;

Não se permite nunca um ato falho.

Nós somos responsáveis pelos erros

Que a cada dia mostram-se mais claros,

Não adiantam somente nossos berros,

Ações são necessárias. Anteparos

Para preservar nosso planeta,

Bem antes que o final nos acometa...

X

5540

Quem se fez em sorrisos morre só;

Distante picadeiro, nada mais...

Talvez uma esperança, deste pó,

Para onde voltaremos; ledo cais...

No circo inda se escuta um forte dó

Num eco que a saudade, triste, traz.

A vida qual moinho, em pedra, em mó,

Devora todo sonho e traz a paz

Que nunca se deseja. Mas virá.

As máscaras da sorte se calaram,

Riso que contagia, morrerá

Nos braços de quem fora sempre um laço,
Doces recordações que se amargaram;
Num último sorriso de um palhaço....

X

5541

Talvez alguém me escute na calada,
Meu verso se guiando pelo vento,
A luz de teu olhar serve de estrada;
Galopo sem parar no pensamento...

Mas nada me respondes tão calada,
E sinto me perder por um momento,
Meu canto penetrando a madrugada,
Aos poucos se transforma num lamento...

Ninguém me escuta, sinto esta verdade,
Apenas minha voz ecoa triste.

Nos látegos desejos da saudade,

O canto vai disperso, perde o rumo...
Procura por alguém que sei que existe,
Imerso neste sonho, vou-me, esfumo...

X

5542

Uma música toca ao longe... Escuto
Tua voz me chamando para a dança.
Carrego no meu peito inda este luto
Mortalha que sobrou de uma esperança.

Nas rendas deste som medo se tece
Nas cordas do violino, a noite passa,
Roubando desta sombra, como uma prece,
Que vai se definhando e mansa, esparsa...

Cessando este lamento, perco o fio

Que atava os meus sentidos, nada sobra,

Somente o vento canta em assobio,

A solidão imensa se redobra...

Não haverá mais nada... Na verdade,

Somente sinto o gosto da saudade...

X

5543

Rainha dos meus olhos, minha rosa...
Não vás se não precisas mais partir.
Se queres minha vida esperançosa
Te peço, amada rosa, não sair...

Das flores que cultivo no jardim,
A rosa é com certeza a mais bonita.
Vivendo tanto amor que trago em mim,
Dourada rebrilhando qual pepita.

E sinto teu olor tão delicado
Penetra nas narinas, inebria...
Aos poucos me sentindo dominado,
Num vício que desejo todo dia...

Rainha dentre as flores, a mais bela,
A rosa dentre todas, amarela...

X

5544

Amigo é necessária a persistência
Se queres conquistar esta mulher.
Embora eu já perceba; a paciência
Não é característica qualquer

Em quem jamais passou por penitência
E trama em desespero o que mais quer,
Não é tão simplesmente competência
É mais do que se pode, se vier.

O rumo de teu canto andando a esmo,
Se perde dos caminhos mais sensatos.
Te falo, pois dos erros sempre o mesmo,

Comete quem se encontra apaixonado.

Cumprindo fielmente os velhos tratos
Terás amor, enfim, recompensado.

X

5545

É “inútil dormir que a dor não passa”
Por isso, companheira, nunca tema,
A vida sem ter garra se esfumaça
Amar, fazer feliz, o nosso lema...

A fome na calada não disfarça,
Preciso desta paz, pepita e gema,
Pois canto da amizade não se esparsa
Colado em nosso peito, como emblema.

Unidos nós seremos mais que dois,
Milhares, somos todos sonhadores,
Não deixe tanta coisa pra depois,

Nós somos concebidos sem temor,
Na luta desigual trazemos flores:
A fome nunca teve fiador...

5546

Louco! Se eu te pareço enquanto canto;
Meus versos sempre em busca do desejo
De ter um sonho imerso em entretanto
Enquanto em meu caminho eu nada vejo.

Feita destes talhos, quase em pranto
Uma esperança inerte; inda porejo,
Ao meditar no entanto, se me adianto,
Reflexos deste sonho eu antevejo.

Amor, um tema, em versos, tão comum,
Nas invectivas todas que proponho,
Sabendo que dos loucos, sei nenhum

Que deixe que o amor seja esquecido.
Não posso amortalhar um lindo sonho,

Nem mesmo a tanta coisa dar ouvido...

X

5547

O vento que balança este coqueiro
Na praia dos teus olhos sensuais,
Vazante deste rio quer inteiro
As águas que procuram por teu cais.

Menina se me desse verdadeiro
Valor não perderia amor demais;
Nas cordas deste pinho um violeiro
Cantando nunca deixará jamais

Morena que na praia me chamava
De noite para a gente namorar,
Na areia com sereia se encontrava

E logo a lua cheia quis chegar,
O mundo inteiro então se enluarava,
Deitado, olhando tudo viro mar...

X

5548

Alegria e esperança se irmanadas

Trazendo um bem imenso para quem
Encarou tempestades, trovoadas,
Fazendo para a gente tanto bem;

Eu falo por que sempre procurei
A paz nestas palavras, sentimentos,
Por vezes, sem notar me deparei
Com estranhas rajadas doutros ventos.

No fundo uma esperança se frustrada
Transforma uma alegria em canto triste.
Depois de uma esperança abandonada
Na vida, quase nada mais existe.

Por isso uma alegria cura o tédio;
Um coração alegre é um remédio...

X

Paixão alucinante e sem juízo
Domina cada passo sem pensar.
Vivendo, num pecado, o paraíso
Aos poucos, nos começa a devorar.

Um sentimento assim, tão impreciso
Não deixa nem um jeito de lutar,
Chegando quase sempre sem aviso,
Mal posso, num segundo, respirar.

Ao perder a cabeça, perco o senso,
Vagueio por teu corpo sol e lua,
No mar onde navego; tão imenso

Não tenho mais sentido, nos astrolábios
Meu rumo em teu corpo já flutua
Ao sabor das buscas dos meus lábios...

X

5550

Quem pensa que aprendeu, na vida a amar,
Se engana totalmente, minha amiga,
Amar não é saber nem ensinar,
Esta verdade, embora tão antiga,

Quase ninguém jamais quis escutar.
Amar não tem porque nem como o diga
Se faz sem pelo menos perguntar,
Amor, quem não conhece desabriga

É sentimento livre e sem esporas
Cavalga sem destino e não se esconde
Titubeante nunca quer escoras.

Se faz no dia a dia, sem perguntas,
Amor jamais pergunta: como? Aonde?
São almas diferentes que andam juntas...

X

5551

Percebo os delicados, doces lábios;
Refém de teus carinhos; nada temo...
Amores encantados sabem sábios
Contra más desventuras, sempre remo...

Tão atraente, te desejo tanto...
Delicadeza imensa, borboleta,
Tocando levemente traz encanto
Voando em liberdade, meu cometa...

Eu quero a construção de amor eterno
A cada novo dia se edifica
Na massa do carinho, sempre terno;
Amor quando demais ninguém explica

E corre mansamente para o mar,
Já sabendo em que porto se atracar...

X

5552

Embora tenha pressa em te querer
Espero se preciso mais mil anos.
Um desejo ardoroso invade o ser
E toma meus sentidos. Soberanos

Momentos onde vívido prazer
Tomava nossos sonhos, sem enganos,
Permita que eu prossiga em me perder
Nos braços que embalaram os meus planos...

Porém sofreguidão, ânsia e desejo
Misturam-se nos olhos de quem ama,
Delírios em teus seios, quando arquejo

Na angústia de te ter e não tocar,
A pele se desnuda, em lava e chama,
E clama ansiosamente, busca o ar...

X

5553

Etérea poesia que te faço
Nem penso mais pedir tua atenção
Não posso nem concebo mal disfarço
Tomado por sublime sensação.

Eu sinto teus vapores delicados
Delícias de perfumes naturais.
Vagando sem ter rumo por teus prados
Transporto meu amor para o teu cais.

Desejos fervilhando me alucinam,
E rodam me queimando nesta ardência
Aos poucos, totalmente, me dominam.
Não deixam nem sequer pobre clemência...

E vivo em transparências tais enredos,
De camas, pernas, coxas, de segredos...

X

5554

Dentro do pensamento em liberdade

Ao revolver as sobras do quem dera,
Percebo que não tenho a claridade
Das sombras do que fora a primavera.

Nas gretas dos desertos, mesmo tarde,
Além do que pensara que se espera
Um resto de uma luminosidade
Gargalha de tocaia, vira fera.

Oásis da incerteza do que fui,
Nos passos meio a esmo, mesmo súbitos,
Castelo feito areia, logo rui,

Mas sinto o teu bafejo, boca aberta,
Meus sonhos são de ti, perfeitos súditos,
Inundas de esperança alma deserta...

X

5555

Verdadeira amizade não aceita
Passivamente os pomos da discórdia.
Nem mesmo uma amizade se deleita
Apenas num sorriso que recorde-a.

Se faz de discussões e de debates
Mostrando as diferenças sem termo.
Numa amizade plena, esses combates
São feitos com afeto e com calor.

Não cala-se quem mostra-se um amigo,
Apenas por calar e não querer,
Correr a sensação de ser perigo
Aquilo que precisa-se dizer.

Nesta queda de braços é correto
Falar que tudo vale, com afeto..

X

5556

A lua, num momento de paixão
Se entrega ao trovador enamorado,
Num ato de loucura e sedução,
Neste canto ao deus Eros dedicado.

Aos poucos sem defesa e sem perdão,
Os dois já caminhando lado a lado,
Unidos pelo mesmo coração.
Ao ver que a ele havia se entregado,

Sedenta dos carinhos, a lua ávida,
Aos poucos foi se inflando. A plenitude
Mostrada pela lua, nua e grávida...

Fugindo para o dia, o trovador,
Com medo, sem saber que essa atitude,
Havia de gerar um filho: AMOR...

X

5557

Amor que me inebria loucamente
Fazendo-me perder rumo e saída,
Devora minha história vorazmente
Sangrando, hemorragia que é bem vinda.

Amor é qual farsante que não mente,
Oculta e dissimula. Distraída
Sorte se transtornando totalmente
Encharca num dilúvio a nossa vida...

Um deus que quando fala, silenciam...
Nos vitimando, trama a salvação,
Os dotes deste amor tanto viciam

Que quase nada faço sem seu norte;
É fogo que nos queima em tentação,
Matando já nos faz temer a morte...

X

5558

Carinhos que trocamos; sedução...
Olhando ternamente em teu olhar
Hipnotizado tenho a sensação
De dentro de teu corpo navegar.

Nossa alma assim desnuda na paixão
Se eleva ao infinito e vai buscar
As cores e matizes da amplidão,
Depois mergulha solta no luar...

Percebo o leve toque de teus dedos,
Tocando meus cabelos, fecho os olhos..
Conheces bem de perto meus segredos,

E vives como eu vivo por amor...
Ternuras são colhidas como em molhos,

Na eterna primavera, toda flor...

X

5559

Amigos não se mede em quantidade,
Quem pensa ser amigo qualquer um
Se perde ao conhecer a falsidade
Depois acha que nunca teve algum.

O tempo nos demonstra essa verdade,
Amigo se conhece é pelo zoom,
É necessário ter sinceridade
Senão não vai chegar, lugar nenhum...

Assim como garimpas um brilhante
Assim como cultivas uma bromélia
Uma amizade tem que ser constante,

Na busca e no cuidado valendo ouro,
Uma alma que noutra alma já se espelha,
Amigo vale mais do que um tesouro!

X

5560

Para quem exilado pela sorte
Vivendo em solidão, triste quimera,
O vento da amizade bate forte
Trazendo uma esperança em primavera.

Para quem a vida nunca trouxe
A doce sensação de ser amado,
Para quem alegria como fosse
Um sonho tão distante, sem passado,

Para quem o sabor da vida, amargo,
Perdido num futuro que não vem,
Para esse solitário, vida ao largo,
Que passa a vida toda sem ninguém,

O mundo parecendo tão miúdo...

A amizade é na vida, quase tudo...

X

5561

Amigo, não existe a perfeição.

Apenas procuramos lealdade

Que é feita do carinho e do perdão,

As bases para haver uma amizade.

Quem busca um ser perfeito ao ouvir não

Se perde sem saber toda a verdade.

Viver uma amizade, sensação

De ter e conceder a liberdade.

Não quero neste amigo uma influência,

Apenas confluência de caráter.

Uma amizade é feita em inocência

Sem ter outra intenção senão amor.
Da sociedade célula que é mater,
Mostrando a sua face e seu valor...

X

5562

Ao começar, mil beijos carinhosos
Vontade de ficar ali do lado,
Sorrisos e desejos generosos,
Olhando para o céu, apaixonado...

As mãos se procurando, os orgulhosos
Olhos boiando, lindos campos, prado...
Dizeres quase nunca espirituosos,
Amando e tão feliz por ser amado...

Depois, a tarde vem já se esmaece,
E aos poucos diminui e quase morre,

Amor já se acabando pede prece

Menino-amor, começa assim brincando,
Depois de certo tempo? Sai chorando...

X

5563

Amor é carne e sonho, pão e vinho...
Desejos incontidos, com afeto...
No jogo de ternura e de carinho,
Somente com loucura está completo.

Por medo de seguir indo sozinho,
Amar; meu sentimento predileto,
Buscando noutro amor fazer meu ninho,
Somente sendo assim eu me repleto.

Ao mesmo tempo quero ter teu beijo
E ter a calmaria do depois,

Meus olhos nos teus olhos... Quando vejo

Já mergulhei intenso na emoção,
Neste querer imenso de nós dois,
Nas tramas do querer... Da sedução...

X

5564

Amigo não se cobra e nem se pede
Apenas nos apóia, sem por que,
Quem ganha é quase sempre quem concede
Não tem aonde, nunca nem cadê.

Amigo é mais que irmão, é par, é laço,
Uma alma que nos guia e nos conforta,
Estende sempre a mão, nos dá o braço,
E nunca amigo fecha qualquer porta.

Amigos verdadeiros nos consolam

Embora nunca faltem à verdade,

Amigos verdadeiros não imolam.

E nunca faltará sinceridade

Quando amizade é plena e mais sincera,

Não usa de disfarces nem espera...

X

5565

AMAR É

Amar é decifrar enigma vário
E ser, ao mesmo tempo decifrado.
Viver noutro planeta imaginário
Sem ao menos sair, ficando ao lado

De quem jamais pensara temerário,
Sem medo do futuro ou do passado,
Perdendo o já traçado itinerário,
No passo, um descompasso bem marcado.

Amar é não saber nem mesmo o nome,
E deturpar palavras e sentidos.
De tão gigante fica, às vezes some,

Em meio à multidão morrer de rir,

Abrir o coração, fechar ouvidos,
E não saber sequer para onde ir...

X

5566

Amar é ser mais dócil e mais audaz,

Guardar-se com as garras afiadas.

Embora num carinho pertinaz

Mansas docilidades reveladas...

Amar é ser revolto e buscar paz

Com formas e vontades demarcadas.

Loucura em mansidão amor me traz

Nas nossas incursões nas madrugadas...

Amar é ser o bem, saber o mal,

Viver e se entregar, mostras as presas.

É quase que uma prece sensual...

Amar é não portar nenhum pecado,

Abrir as portas sempre com defesas

Tão doce quanto o mar Morto e salgado...

X

5567

Viver apaixonado, sem medidas,

Saber que a noite chega e o dia vem

Por mais que sejam duras despedidas

Não se poupar jamais. Não morrer sem

Ter tido tantas lutas aguerridas

Na busca da esperança. Nada zen,

Mas é melhor tentar ter tantas vidas

Quantas vidas a vida sempre tem.

Paixão. Um sentimento intenso e soberano

Que amarga com ternura ou com tortura

Rompendo cada dique e todo plano,

Desfazendo o já feito e refazê-lo
Numa velocidade sem brandura.
E depois demonstrar carinho e zelo...

X

5568

Viver intensamente cada dia
Como se fosse assim, último cais,
Traçando com paixão sem harmonia
Às vezes acertando, outras jamais.

A vida tem segredos... Fantasia
Envolta por mil capas tão reais,
Gerando de si própria em agonia
Perdendo-se em desníveis tão banais...

Muitas vezes me perco por excesso
Em outras nada sou senão o vago.
Quando penso seguir; num retrocesso

Sem rumo e sem destino, sou o menos.
Em outras; não contente só com trago
Embriagado; sinto esses serenos...

X

5569

Querida; é necessário te dizer
Do imenso mar de amor que te dedico.
Não posso nem pretendo me esquecer
De quanto o nosso amor me torna rico

Em sonhos, emoções... Toma meu ser
E, assim, como encantado sempre fico,
Buscando nova forma de poder
Que quero teu amor. Eu te suplico

Que escutes, nestes versos, meu cantar,
Que sei que é tão pequeno e sem força,

Mas para mim traz sonhos de um luar

Que aumenta todo dia, a todo instante.
Menina, te desejo, minha moça,
Antes que a lua adentre na minguante...

X

5570

Às vezes eu me pego qual criança
Sorrindo para o nada e sem sentido,
Vestindo todo o verde da esperança
Bailando e me abraçando ao teu vestido...

No vento em que essa vida se balança
Depois de certo tempo já vivido,
Voltando a ter leveza nesta dança
Revivo este passado já no olvido.

Movido pelos lábios tão carnudos

Da boca sensual desta sereia.

Meus olhos encantados ficam mudos

E querem te seguir por essa praia,

Fazendo nossos sonhos; mar, areia...

E as coxas mais roliças, sol e saia...

X

5571

O que falar de ti, meu grande amigo?

Irmão é muito pouco. Pois nem todos

Os irmãos estão juntos neste abrigo

Que é nossa salvaguarda frente engodos.

Às vezes na eminência do perigo

Fugindo das charnecas, limos, lodos

Não ficam e se vão num “nem te ligo”.

Irmãos são quase sempre, Amigo é todos...

O certo é que nem sempre nosso irmão

Consegue ser amigo por inteiro,
Nos traços mais profundos da união

Dois corações unidos na amizade
Num sincronismo belo e verdadeiro,
Irmanam-se em total sinceridade...

X

5572

Caminhos doloridos, percorrera
Aquele que buscara rara luz.
Nas pedras encontradas; percebera,
Que a vida maltratando reproduz

As urzes nos destinos. Toda fera
Ao mesmo tempo assusta e já seduz
Princesa disfarçada na quimera
Que mostra num sorriso, a dura cruz.

Da mesma forma amor que fundo toca

Rasgando a minha pele, não permite
Que tenha uma alegria que se enfoca

No sonho que falseio p’ra mim mesmo.
Não ouço nem sequer sei quem admite
Que amar é como andar bem junto e a esmo...

X

5573

O coração que perde o seu sentido,
Exposto às duras penas e às mazelas,
De tanto que bateu sem ter nem sido
Em busca do quem fora por vielas;

Ao ver-se pelo amor enternecido
Qual barco que levanta suas velas
Enfrenta qualquer mar enraivecido,
Cavalo se soltando, arreio e selas...

As vastas amplidões são, num segundo,

Pequenas cercanias, quase nada...

Enamorado, cruza todo o mundo,

Lutando pelo sonho, s’a defesa

Se mostra na ilusão empunhalada,

Fazendo deste amor, maior riqueza...

X

5574

Nem tudo que és capaz já te convém

Por isso é necessário ter cuidado.

A amizade se faz no querer bem

Tentando confortar o bem amado,

Nem tudo o que fizeres edifica,

Às vezes te destrói, só depois sentes.

O perfume em quem dá, na certa fica

Entranhado. Se amor tu não consentes

De nada vale a vida; pois amor

É base para ter felicidade.

Num edifício feito sem temor

Tijolos são os atos de amizade

Que enfrentarão as chuvas e tempestas.

Inveja e possessão abrem as frestas...

X

5575

Não quero o teu amor por toda a vida,

Amor quando se quer a ultrapassa.

Nem quero que me trague despedida,

O tempo do teu lado nunca passa

Tu és a sensação bem mais querida

Não é apenas laivos da fumaça,

Minha alma na tua alma vai cerzida,

Colada e nunca mais dela se esparsa.

Não quero o teu amor tão corriqueiro

Que bata ponto à noite, manhã se esquece.

Amor se necessita ser inteiro,

Não deve ter nem dia ou calendário,

Amar com tal fervor sugere prece,

Não quero amor assim: um funcionário...

X

5576

Meu verso andando a esmo pelas ruas
Depara-se com quem amei há tempos.
Bonita, como sempre, continuas,
Porém no nosso caso, os contratempos

Fizeram nosso sonho terminar,

Aborto do que fora tão divino,
Mas nunca deixarei de te adorar,
Tu és todo o meu sonho de menino...

Nas horas em que a lua acaricia
Tocando mansamente nos teus seios,
Amor quando em amor, já se vicia

Difícil se esquecer, isso eu garanto,
Mesmo que distante, sem receios,
Teu nome com saudades sempre canto...

X

5577

Cantando nos meus versos a Fortuna

De ser bem mais feliz que merecera,

A sorte desejosa e tão soturna

Por tantas vezes quase se perdera.

A lua conselheira e mãe noturna

Em seu abrilhamento convencera

Qual mar que vai vencendo uma alta duna

Salgando todo o canto me tempera

E faz de cada verso encantamento
Forjado nas fornalhas de um amor,
Que traz contentamento ao pensamento

Buscando em mansidão; quase encantado,
O sonho delicado de compor
A sorte deste amor, mudando o Fado...

X

5578

A menina brincando com tinta
Pintando de esmeraldas o meu céu,
Ao mesmo tempo sonho enquanto pinta
Lambuzo de aquarela o meu corcel

Que vai pelos espaços, se retinta
Da tinta esparramada neste véu
Jogado nalgum canto. Nunca minta

Para menina, abelha, cera e mel.

Menina cavalgando o seu cavalo,
Desponta para o sol, menina-moça
Amor, castelo, toca num resvalo

O coração pacato da menina,
Formando da ilusão em gotas, poça
Paixão adolescente e genuína...

X

5579

Não posso conceber como chegaste
Trazendo no teu canto uma esperança
A quem por tanta dor; vivo desgaste,
Já não sobrara um sonho de aliança.

Agora quando vejo-te qual haste

Que traz nesta presença nova dança
Pergunto a Deus por onde tu andaste
Imersa em catedrais, minha lembrança...

Tu és o meu sustento e minha glória,
U’a majestosa estátua perolada,
Reverte todo o rumo de uma história

Fadada à solidão, erma e vazia,
Minha alma se encontrando extasiada
Roubando da esperança uma alegria...

X

5580

Ao passares pelas ruas ladrilhadas
Emana teu perfume, lembras rosa,
Seguindo neste aroma, quais pegadas
Encontro-te radiante e tão formosa.

As horas de tristezas já passadas

Mostrando que esta sorte deleitosa

Ergueu-se das fortunas destroçadas

Trazida pela mão mais venturosa

Daquela a quem amara num segredo,

Em sonhos endeusara a vida inteira

Salvando-me do eterno e mau degredo,

Curando estas feridas com carinho,

Na mansidão perene e verdadeira,

Forrando com olores nosso ninho...

X

5581

Distante de teus braços, com saudade

Da boca mais macia que provei,
Não tenho, meu amor, felicidade
O bem que nesta vida, procurei.

Meu sonho de encontrar sinceridade
Esbarra na distância que hoje sei
Impede nosso amor em liberdade,
Na ilha deste sonho, naufraguei...

Sabendo que tu sofres, isolada
Sem nada que consiga confortar,
Aguardo esta alegria tão sonhada,

Tirando do deserto em forma de ilha
Aquela que aprendi, sem medo, amar;
No resgate da vida, a maravilha!

Teus olhos que irradiam azulejos
Nas fímbrias deste céu tão mavioso
Nas esferas magnânimas; desejos
De um futuro num ínterim, cioso.

Dos luzeiros esparsos, os véus. Vejo-os
Tornando o meu porvir bem mais brioso
Ecoando em sinfonias, em arpejos
Num som tão divinal, malicioso.

Encontro-te na aurora multicor
Fardando com tiaras, seus matizes,
Nas pétalas sedosas a compor

Uma magia intensa e perspicaz.
Em momentos tão raros e felizes
Neste acalanto breve, imerso em paz...

X

5583

Vivendo em nosso amor a fantasia
Que torna todo sonho uma esperança
De ter ao lado teu; tanta alegria,
Que mostre entre nós dois uma aliança

Eterna companheira; em nosso dia,
O vento que nos traga temperança
Mostrando neste encanto uma harmonia
Trazida pela vida, sem tardança.

Entre nós a distância é tão pequena
Embora gigantesca para mim,
A mão que eu desejava só me acena

Dizendo do futuro que virá,
Quem sabe, depois disto tudo enfim,
A nossa bela estrela brilhará!

X

5584

As águas que desceram para o mar,
Lambendo ambas as margens deste rio.
Num sonho transbordante de tocar
As pedras, cachoeiras, fontes... Cio

Nas barrancas... As águas vão chegar
Tomando neste encontro-desafio
A gravidez que faz assorear
Fazendo do seu leito quase um fio.

Depois desta descida, no cansaço
Entrega-se ao mar em larga foz
Num derradeiro canto, num abraço...

Misturam-se distintas fantasias

De lutas, de prazer e gozo atroz
Num regozijo que explode em alegrias...

X

5585

Não quero, amor, tocar em tuas penas,
Nem mesmo escancarar nossas feridas,
Eu penso que se viemos para, apenas,
Vivermos tão tranqüilos nossas vidas.

Mas sei que uma verdade muda as cenas
E mostra nossas casas repartidas,
Voando nesse céu com asas plenas,
Esqueço das promessas não cumpridas.

Tu és o meu quem dera fosse assim?
É verbo que não soube conjugar.
Encontro teu espelho dento em mim

E busco nos meus olhos teu olhar.
Não deixe que este caso chegue ao fim,
Preciso quase sempre o “quero amar”...

X

5586

Às vezes quando a vida nos arranha
Ensina-nos bem mais que quando beija.
No medo de perder muito se ganha,
Bem mais do que se pensa e se deseja.

Depois do vale sempre há uma montanha
E dela um horizonte em que se veja
Beleza sem igual, força tamanha,
Que a vida sem amor já se fraqueja.

Por isso, minha amada, me perdoe
Se às vezes não escuto tua voz
Por mais que dentro em mim, ela se ecoe.

Tu me maltratas tanto vez em quando,
Cravando bem profundo e tão atroz,
Por isso me defendo, magoando...

X

5587

A distância entre amigos não existe
Tampouco ausência cause algum abalo,
Amizade decerto já resiste
Pois sei, amigo sempre onde encontrá-lo.

Amigo de verdade não desiste,
Por isso esta certeza de eu amá-lo,
Quem tem um bom amigo, mesmo triste,
Pode contar com mão a consolá-lo.

Eu sei que este caminho é complicado,
Uma escultura feita com carinho,
Jardim tão bem florido e bem cuidado

Uma amizade consta de alegria,

Ouvir e dar abrigo, rumo e ninho,

Nos vôos desta vida... Em harmonia...

X

5588

Amor; por que mentiste para mim?

Andava solitário pela vida

Mas mesmo em solidão, vivia assim

Com minha sorte plena e decidida.

Achava que jamais teria fim

A calmaria e a paz ali sentida.

Mas logo tu chegaste... Pude, enfim,

Acreditar que havia uma saída...

Depois tu me trocaste por alguém

Deixando-me de novo tão sozinho.

Pior, agora vou buscando um bem

Que possa me trazer um novo dia.
Quem prova deste amor, deste carinho,
Morrendo, sem ter paz e uma alegria...

X

5589

Quanta saudade, eu tenho meu amor!
A vida foi passando e não levou
O gosto do namoro encantador
Que sabe muito bem por que chegou.

No banco da pracinha. Num calor
Que nada mais na vida aliviou,
Sorriso delicado e tentador,
Que a boca sem avisos, te beijou...

As mãos tão atrevidas no cinema,

Buscando o paraíso na cadeira.

Não; amor, por favor... Aqui não gema!

Depois; na lanchonete um bom sorvete...

Lembrando desta luz tão verdadeira,

Ah! Que vontade, meu amor... De sorve-te!

X

5590

Às vezes quando penso em nosso caso

Não sei se tu me queres ou se me amas

Depende do momento... Ou bem me caso

Ou logo vou morrer se não me chamas.

Nos dias mais tristonhos, vem ocaso,

Depois num mar ardente, nascem chamas

Colando o já quebrado e torto vaso.

Mas logo, novamente, tu reclamas...

Assim tem horas que parecem um concerto,
Na bela sinfonia da paixão.
Em outras nosso amor pede conserto,

No dar e no perder, sou só cessão.
Amor se dividiu... Cada secção
Traduz em novo dia, outra sessão...

X

5591

Amor igual ao meu? Jamais terás!
Amor que não se cobra e não duvida,
Amor que em plena guerra só quer paz,
Amor é que é bem maior que a própria vida

Pois nunca te maltrata e sempre traz
A sorte em cada noite bem vivida.

Amor assim igual ao meu jamais
Encontrarás. Eu te amo assim, querida;

De um jeito tão sereno e bem suave,
São tantos os carinhos que te faço.
Não quero e nem serei nenhum entrave

No nosso vôo livre, sou teu ar;
Soltando nossos braços pelo espaço,
Nos laços deste amor, nos libertar...

X

5592

Quando te vejo, assim, namorando,
Passando e provocando meu ciúme,
Te digo, não estás me preocupando,
Pois conheço tão bem o teu perfume...

Às vezes posso até mentir chorando
Fazendo neste canto o meu queixume,

Mas saiba que, com isso te enganando,
Eu já nem me aborreço de costume.

Só sei que já beijei a tua boca,
Nas noites mais gostosas. Que calor!
Agora, por favor, não banque a louca

Querendo meu ciúme provocar.
Quem teve tanto tempo o teu amor,
Nem liga se vê outro em seu lugar...

X

5593

As asas quando abertas pedem vôos
Em plena liberdade rasgam ar
Permitem nossos sonhos sobrevôos
Por terras tão distantes, céu e mar...

Erros que cometer; Amor; perdôo-os;

Bem sei que amar demais é perdoar.

Baixinho, passarinhos, seus revôos,

Beijando esta gaiola, nosso amar...

Lambendo em tua boca, mil delícias,

Tocando nos teus seios, mansamente.

Vibrando no desejo das carícias

Sentindo esta gaiola alucinante

Que vem como alçapão. Mas de repente,

Amor vai se escapando num rasante...

X

5594

Sigo os teus passos... Busco-te... Espero

Que possa te encontrar em cada curva

Da vida; nesta ausência me tempero

Aguardando que venha o fim da chuva.

E, em cada novo dia, degenero...

A sorte caberia como luva

Mas nada além... Vazio... Desespero.

Meus olhos se fechando... A noite turva.

Teus segredos? Meus sonhos decifrados

Nos sonhos que, quem dera fossem nossos.

Meus medos nestes cofres bem guardados.

Um barco que se perde, vela e mastros.

Abriram-se diversos, fundos, poços...

Eu faço dos poemas os meus lastros...

X

5595

Desculpe se não tens por mim, amor,
Bem sei que tantas vezes me enganaste
Dizendo que em teu peito sonhador
Meu sentimento intenso era guindaste

Que te elevava ao céu com esplendor.
Mas cedo, esta cascata que turvaste
Em todas as mentiras, sem pudor,
Que logo, muito cedo me falaste.

Mas mesmo assim te busco em cada sonho,
Meu versos sem resposta fica triste,
De amar; jamais, meu bem, eu me envergonho

Pois sei que mesmo em tanta ingratidão,

Um resto de emoção inda persiste,

Pois é teu, sempre teu; meu coração!

X

5596

Você diz que me quer bem
Mas ontem não riu pra mim,
Deixe desse fingimento,
Quem ama não faz assim.

Tu falas deste amor como se fosse

Uma verdade imensa e sem mentiras.

Aos poucos me vicias neste doce,

Depois sem ter motivos tu me tiras

Da boca o que eu pensei que quem me trouxe

Quisesse, com certeza, ouvir as liras.

Será que encanto mágico acabou-se?

Não sei, mas provoquei as tuas iras?

Cansado de pedir tua atenção,

Vagando pela noite sem juízo...

Desculpe se eu insisto na canção

Que fala da beleza e do sorriso,

Perdoe se eu errei esta lição

Que pode nos levar ao paraíso...

X

5597

Como está tão distante minha amada!

Faz tempo que procuro e não te vejo.

Procuro-te na noite enluarada

No sol desta manhã, no meu desejo,

Na tarde que surgiu; triste e nublada,

Na chuva dentro da alma que prevejo

Procuro o meu amor, não vejo nada

Saudades do sabor do nosso beijo...

Eu sinto alguém em minha porta,

Com tanta força, quase que arrebenta.

Num salto, logo pulo não me importa

Que tenhas me causado sofrimento.

Minha alma em desespero não agüenta!

Vou ver; respiro fundo... Era o vento...

X

5598

No amor, as mil facetas da verdade
Andando com uns laivos da ilusão,
Ceder para alcançar felicidade,
Às vezes é preciso compaixão...

Saber: não há impossibilidade
Que não ache no amor, aceitação.
Olhos fechados, ter na obscuridade
A solução pra toda escuridão.

Não ser mais nada além do que cativo
De um sentimento fero e tão amável.
Amar é se tornar um semi-vivo

Roubando da alegria um doce mel,
E suportar calado, o intolerável,
Achar que a vida sempre leva ao céu...

X

5599

Receba meu amor sem preconceitos
Sou simples navegante sem destino...
Pensando nos desejos, meus direitos;
Perdendo tanto o rumo, me alucino...

Descendo pelos rios, sou naufrágio.
Descendo no teu corpo, quero mais...
Amar é se saber tão forte e frágil,
É ser bem pouco tanto e ser demais...

Nas duras penedias, desamor...
Nas pedras do caminho, novo atalho.
Vencendo ser vencido e perdedor
Inteiro ser inerte, ser retalho.

Receba meu amor de onde que eu venho.
Pois saibas, esse amor: tudo o que tenho...

X

5600

No mundo, com certeza, não terás

Amor como o que trago para ti,

Mil vezes nessa noite viverás

Os sonhos mais divinos que escolhi

Porém se tantas vezes perco a paz
Nesta ilusão terrível que sofri,
Amada, nosso amor te satisfaz?
É tudo o de melhor que tenho aqui.

Talvez amasse alguém, um certo dia,
Distante, num passado que não sei.
Quem sabe o meu amor, plena alegria,

Já possa te encantar. Quem sabe, amor?
Durante muito tempo te esperei,
Deixe eu ser; no teu mar, navegador!

X

5601

Desculpas pra poder te ver de novo,
A cada dia invento, e não me escondo.
Às vezes sei que causo algum estorvo

Depressa, vou meu mundo recompondo.

Meus olhos te procuram pela casa,

Na sala, no banheiro, em nosso quarto.

Ao vê-la tal loucura vem e abrasa

Não largo um só segundo, não me aparto.

Eu quero estar bem perto nunca nego,

Tu és minha vontade de viver.

Sem ti, caminho a esmo, quase cego,

Tu és a claridade. Como ver

Se não te tiver aqui teu brilho e lume.

A flor que nasce em ti, puro perfume...

X

Morena, quero o beijo mais gostoso
Que um dia tua boca já me deu,
Nos olhos um profundo e calmo gozo
De quem tanto se quis e se perdeu

Num mar de amor imenso e delicioso
Aonde naufraguei um sonho meu,
Fazendo-me feliz e tão vaidoso
Por ser o mais quero: ser só teu.

Morena; quero o cheiro desta flor
Guardada nos teus lábios, que vicia,
Te dou o quiseres, meu amor,

Apenas nunca deixe de me dar
Prazer que sem igual se propícia
Cada vez que essa boca, amor, beijar!

X

5603

O mundo só é feito pra quem ama
E deixa em manso amor a sua marca.
Sem fogo, se perdendo toda a chama
Sem mar o que seria desta barca?

Na cura que me queima enquanto inflama
A sorte desejada fica parca
Se não souber viver na maga trama
Que amor, nos abraçando, cedo abarca.

Amar é necessário como o ar;
Fundamental é mesmo, tanto amor.
Se quem durante a vida não achar

Razão para viver e se entregar,
Esqueça o que falou um sonhador,
E deixe esta tristeza te levar...

X

5604

Vou seguindo os teus rastros pela areia
Da praia deste sonho mais bonito;
Minha alma nos teus passos se incendeia
E falo que no amor eu acredito.

Domina, devagar, formando teia
Que logo me transtorna. O céu que fito
Traduz num azulejo o que se anseia
Fazendo deste amor meu mago rito.

E sinto que tu vais para outros cantos
Envolta em densas névoas do desejo.
Roubando à natureza seus encantos,

Mostrando meu futuro mais sereno.
Ao vê-la, nesta marcha já prevejo
Um mundo mais tranqüilo e bem ameno.

X

5605

Eu sei que amar demais é sucumbir

Aos devaneios loucos da paixão.

Que vem ao mesmo tempo destruir

E nos trazer um sonho em construção.

Amar demais é ter que prosseguir

Temendo que a resposta seja não.

Ouvir a voz do vento e repetir

As notas tão errantes da canção

Que faz de uma loucura, sensatez,

Não pensa e já mergulha num vazio

Perder-se sem sentido de uma vez

Ao mesmo tempo exclui, às vezes some,

Amar demais: morrer em louco cio,

Depois sem ter ninguém, morrer de fome...

5606

Viajo por teu corpo tresloucado,
Esqueço dos pudores e dos medos.
Meu canto se tornando alucinado
Querendo te sentir sem mais segredos...

As mãos, as bocas, olhos se consomem;
Com tal sofreguidão que me enlouqueço.
Querendo-te, mulher, sou o teu homem;
Virando o nosso mundo assim, do avesso.

Nós somos dois insanos pela noite,
Vibrando em cada toque; cada beijo,
As feras se entocando. Em cada acoite
Aumenta mais e mais nosso desejo.

Passando a noite inteira em teu encalço
Aos céus do teu prazer, também eu alço.

X

5607

Eu peço: não maltrate quem te adora,
Eu sei que não mereço teu desprezo,

Vivendo a te buscar, sem ter nem hora,

Aos poucos me tornando um indefeso.

Amor quando demais, ninguém respeita,

Destrata o tempo inteiro e nem percebe.

A minha dor te deixa satisfeita?

Amor tu me dás, menos que recebe.

Se não te causo medo nem temor,

Não é motivo, amor pra maltratar.

Não quero que tu tenhas minha dor,

Nem quero, sem motivos, sufocar.

Por isso, minha amada, me perdoa,

Merece só amor, quem amor doa...

X

5608

Semente da paixão quando plantei

Achei que amor iria germinar,
Depois eu percebi que me enganei,
Assim que começo logo a granar

Paixão que tanto tive, nem mais sei,
Se um dia poderei lá desfrutar,
Meus olhos dos teus olhos decorei,
Agora já não sei como enxergar.

Juntei o meu destino com o teu,
O vento da saudade derrubou,
Quebrado, nosso amor cedo morreu.

Agora vou buscar felicidade,
Não acho. Meu amor, o que restou,
Só essa erva daninha da saudade!

X

5609

Preso nesta paixão que me devora
Vivendo todo dia sem poder
Fugir desta tristeza que decora;
Minha alma vem trazendo este sofrer.

Não sei se meu amor já foi embora
Ou se ela vai voltar para viver
A vida que sonhei. Meu peito chora
Morrendo de saudades, sem prazer.

Saudade deste amor que engaiolou
Um pobre passarinho coração.
De dor o pobrezinho só chorou.

Mas resta uma esperança, uma ilusão,
Que quem a minha sorte abandonou,
Na volta, vem trazer libertação.

X

5610

Cheira a terra molhada e forma o cio,
As tanajuras voam, criam pares,
Depois deste momento, no vazio,
Os machos vão morrendo. Pelos ares

As nuvens de saúvas neste estio
Que nasce com as frutas e pomares,
Calando a sensação de manso frio,
Nas primaveras todas, mil altares...

A noite vai se abrindo nos cometas
Num zíper nos permite ver a lua.
Estrelas vagueando qual gametas

Permitem pirilampos sedutores,
Beleza que se entrega mansa e nua,
Nascendo novamente em mil amores...

X

5611

Amiga, sei que o tempo nunca pára

Que as rugas são as marcas desta luta.

Nos preparamos sempre, amiga para

Saber desta verdade crua e bruta?

Bem sei que não. A pele logo enruga,

E disso ninguém foge nem consegue

Saber qualquer caminho para a fuga

A vida, desse jeito, se prossegue.

Mas sei de uma verdade que me acalma

Minha alma não deixei envelhecer,

Conheço cada mão palma por palma,

Amar é sempre rejuvenescer.

Por isso, sem temor e sem marasmo

Tomar a vitamina: entusiasmo!

X

5612

Meus versos palpitando em tanto amor
Enlaces, descaminhos, e torturas...
De tanto que procuro o salvador
Sabor destes teus beijos e ternuras...

Te peço, por piedade, não desfaças
Dos versos que dedico sempre a ti.
Meu corpo no teu corpo, quando enlaças,
Abrasa todo o sonho que pedi.

Aos poucos quando vou te percebendo
Entregue na loucura mais sensata;
De tanto que te quero, me envolvendo;
E me vejo embrenhando em tua mata...

Amada, meu amor tão infinito,
Aguarda teu amor, num mesmo rito...

X

5613

Amor quando “se dá prá quem se deu”

É festa em corações apaixonados,

Numa harmonia intensa, nega o breu

E traz os nossos sonhos, bem colados...

Amor quando em amor bebe na fonte,

É forte e deslumbrante, nada o cega;

Abrindo dentre as nuvens, horizonte,

Amor assim um belo mar navega.

Mas quando amor se faz do desencanto

E não percebe a voz do coração,

No fundo se transforma amor em pranto,

E passa a ser a própria negação

Do sentimento nobre que nos toca,

Amor só noutro amor encontra a toca...

X

5614

Ninguém vai te querer como te quero,

Por certo esta ilusão me acompanhara.

Tu sabes quando amor é mais sincero

Nos traz a sensação de jóia rara

Que deve ser mantida a sete chaves

No cofre mais recôndito, escondido,
Amor que não permite estes entraves
Deve com certeza ser vivido.

Um anjo quase cego nos traia
Dizendo que este amor não mais existe,
No carrossel da sorte, o novo dia,
Surgiu no amanhecer em versos triste.

Mas quando a noite veio, enfim, bailamos,
Nos corpos, mil incêndios, provocamos...

X

5615

Amigo, me desculpe, mas não posso
Deixar de te dizer que esta mulher
Que tanto desejamos cria um fosso
Enorme entre nós dois. O que vier

Será por mim aceito de bom grado,
Eu sei que talvez isso seja um fato
Que possa parecer bem complicado
Mas nada que nos traga um desacato.

Amores são assuntos bem diversos
E neles nunca fala uma razão.
Por mais que nossos sonhos vão dispersos
As ordens que nos dá é o coração.

Por isso, ao esperar que ela decida,
Mantenho esta amizade, tão querida...

X

5616

Se eu fosse um passarinho, meu amor,
Iria da janela; te dizer,
Faz tempo que deixei de ser cantor,
A dor já fez morada no meu ser.

Nas mudas destas penas, sofredor,
Querendo só poder ter teu querer,
Vivendo tão sozinho, um sonhador,
Procura no teu ninho o meu prazer.

E te veria, amor, todos os dias,
Se um passarinho fosse, minha amada,
Meu mundo se encheria de alegrias.

Porém uma esperança em mim nasceu,
Abriste essa janela assim fechada.
Quem sabe esse teu ninho será meu?

X

5617

Meu coração batendo sem descanso
Na espera do teu beijo e teu carinho.
Vivendo no meu sonho sempre alcanço
Desejo de não ser jamais sozinho.

Da triste solidão não sobrou ranço
Nem menos o seu cheiro no meu ninho,
Meu coração contigo bate manso,
Nas cordas tão sonoras do meu pinho...

Alívio de quem ama, uma esperança
Formou a fortaleza do meu peito.
Numa alegria enorme, tanta dança,

Vibrando de contente, sempre quis
Viver na minha vida satisfeito
Vivendo nosso amor, sou mais feliz...

X

5618

Querendo te tocar, perder juízo;

Vencendo estas barreiras, teus temores,

Bebendo cada gota em teu sorriso,

Lançando-me em teu corpo, sem pudores...

Em cada movimento mais preciso

Render a um deus profano, mil louvores,

Não perceber mais onde me diviso

Com teu corpo; nos veios sedutores

Que levam nosso amor para o infinito,

Roubando toda a cena, num segundo.

Sentir cada arrepio. Nosso rito,

Nesta volúpia louca, sempre ser;

Vivendo em nossa cama, amor profundo,

A chama tão gostosa do prazer...

X

5619

Amiga, na pureza de tua alma
Encontro uma alegria pra viver.
Tua presença sempre me traz calma,
Nas horas mais difíceis. Posso crer

Num Deus que te mandou, pois com certeza
Ao fazer isso teve tanto amor
Em forma de ternura e de beleza,
Mostrando por que é Nosso Salvador.

Amiga, muitas vezes nós erramos,
E nisso corrompemos nossos sonhos.
Por sorte, minha amada, te encontramos.
Certeza de futuros mais risonhos.

Pois na tua alma, em forma de pureza,
Deus nos demonstrou Sua grandeza.

Este soneto foi feito em homenagem à Carmita Loures,

Uma das almas mais puras que já passaram pela face da terra.

X

5620

- Antes tarde que nunca.

Até que enfim chegaste, meu amor.
Depois de tanto tempo que esperei!
O teu sorriso meigo e tentador
É mais do que bem sabes que sonhei...

Menina como eu quero me perder
Nos teus cabelos longos e cheirosos...
Viver contigo é mais do quer prazer,
Meus dias, do teu lado, mais formosos...

Eu tanto que queria estar contigo,
Faz tempo! Não pensava te encontrar,
Agora que te tenho aqui, comigo,
Desfilo nosso amor por terra e mar!

Eu tanto te esperei; minha morena,
Mas juro, meu amor, valeu a pena!

X

5621

O amor quando domina toda a cena,

Não deixa mais espaço para nada,

A vida num amor se torna plena

Sem ele, não há rumo nem estrada.

Seu canto, se aproxima e já me acena;

Minha alma se sentindo realizada

Com sonhos de encontrar a paz amena

Nos braços da mulher enamorada...

Não vejo mais motivos p’ra tristeza,

Nem mesmo pro ciúme desmedido.

O canto deste amor, com tal leveza

Invade, acaricia e me entorpece.

Tocando levemente o meu ouvido,

Trazendo a sensação de calma prece...

X

5622

Sou parte reticente deste todo

Que nada mais seria senão isso,

Verdades irmanadas neste engodo

Que mostra meu amor tão movediço.

Eu calo quando fala a voz sublime

Da luta pela paz contigo, irmã.

Não há um sentimento que eu estime

Bem mais do que saber que a noite é vã

Sem serventia mesmo se não vens,

Mesmo que disfarçada em ledo tédio

Quem sabe traga unção sobre tais bens

Que juntos, nunca foram meu remédio

P’ra essa inconveniência: solidão.

No amor que é quase sempre, medo e não...

X

5623

Se tenho tanto amor dentro de mim
E valorizo sempre o seu chamado;
Talvez seja por que a dor, enfim,
Durante tanto tempo, tive ao lado.

A dor que muito ensina, tanto assim;
Deixou-me para amar, bem preparado;
Quem ouve sempre não; aguarda o sim,
E quer noutro desejo, um novo fado.

Eu amo, nunca nego o sentimento

Que sei ser o melhor que trago, pois
Entrego-me nos braços deste vento

Que vem, bate na porta; abre a janela,
Se deita em minha cama e que depois
Descansa sensual, morena bela...

X

5624

O nosso amor se oculta na manhã
Em meio a multidões, vou esconder
Aquilo que desejo num afã
Maior que essa vontade de viver?

Meus olhos vão lotados do amanhã
Numa esperança louca de prazer,
Em consciência plena, vera e sã;

Meus olhos são tão fáceis prá se ler...

Quando te vejo fico transbordando,
Sorrio num olhar, qualquer que seja.
No claro de teus olhos mergulhando,

Não posso nem sorrir, me denuncio,
A boca, sem segredos, já te beija.
E o corpo todo vibra como em cio...

X

5625

Amigo, nunca estamos mais sozinhos,
Os laços da amizade fortalecem
Aqueles que buscando os seus caminhos,
Conosco as esperanças, mesmas, tecem.

Sabendo que isolados, somos fracos,

Devemos nos unir, sem mais temer,
Por mais que nos pareçam serem parcos
Os recursos que trazem nosso ser.

Unidos venceremos as batalhas
Que a vida nos prepara, mil percalços,
Por mais que estas montanhas sejam falhas
Mesmo que nossos pés ‘stejam descalços...

A vida nos demonstra essa lição,
A força sempre vem de uma união...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 34

5626

Loucuras e volúpias da paixão...

Em nossas roupas soltas pelo quarto

Sintomas da total revolução

Do amor intenso, imenso, doce e farto.

As marcas de batom, a sedução;
Na vontade de estar... Amor, não parto
Deixando aqui contigo o coração,
Nesse amor que é só nosso e não reparto;

São tantos os momentos que vivemos,
São tantos os prazeres que sangramos...
Se tudo que há lá fora já perdemos;

Se nada mais serei. O que fazer?
Em tantas fantasias nos cortamos...
Me diz, como eu irei sobreviver?

X

5627

Viajo no teu corpo, sei-te inteira

Em cada novo toque te conheço,
Esta ânsia de viver tão verdadeira
Revira nossos corpos, põe do avesso...

Nos lânguidos momentos de paixão
Neste mergulho intenso ao infinito.
Em cada fantasia, a sedução,
Mudando sempre em nós quebrando o rito.

Não sabes o quanto amo e te desejo.
Não fujas deste amor que é todo nosso,
Eu quero te invadir em cada beijo,
Bem mais do que pensaste. Mais que posso!

No fundo; nos queremos e sonhamos...
Nos versos derradeiros, nos amamos...

X

Quero desfrutar cada momento
Sem tréguas me entregar ao teu prazer.
Na profusão do intenso sentimento
Nos devorando inteiros, chama a arder.

E deslizar sem arrependimento
Tocando cada parte do teu ser,
Desejos devorando, sem tormento,
Sentindo-te voraz a enlanguescer.

Nas mãos eu sei que tenho a mansa fera
Que morde com doçura e com paixão.
Em todo nosso amor, calor tempera

Com ânsias e vontades, maciez,
Num misto de brandura e de tesão,
No amor doce-feroz que a gente fez...

X

5629

s versos são meu vício e minha fuga
E neles me realizo por inteiro.
Em cada solidão u’a nova ruga
Amando e me entregando por inteiro.

Eu bebo desta vida sem dar tréguas,
Correndo sem parar atrás do bem
Mesmo distante andando tantas léguas
E às vezes retornando sem ninguém.

No meu bornal carrego as esperanças,
De um dia, receber o teu carinho.
Se fui feliz? Não tenho mais lembranças
De tanto que caminho assim, sozinho.

Mas sei que tu virás menina linda,
Por mais que o tempo passe; espero ainda...

X

5630

Nas horas mais difíceis desta vida
Quando quase nada nos traz paz
Estrada já parece tão perdida,
Nem mesmo de lutar sou mais capaz

Parece que esta sorte decidida
Apenas negritude a noite traz
Não vemos mais sequer uma saída,
Aí é que amizade então se faz.

Amigos são pouquíssimos e raros,
São quase imperceptíveis por vezes,
Porém são preciosos anteparos

Que impedem nossa queda de verdade.

Às vezes tão distantes, anos meses,

Mas nunca abandonando uma amizade.

X

5631

Perdoe meu amor, pelos enganos;

A noite traz loucuras e néons

Mudando nossos rumos, nossos planos,

Perdidos entre danças, sonhos, sons..

Em bares, em boates, num festim,

O risco de alegria e de tristeza.

Só pude perceber quando, no fim,

Nada mais haveria sobre a mesa

Senão a conta inteira p’ra pagar,

Das ilusões jogadas como certas.

Nos rastros das estrelas, do luar,

As ruas aparecem mais desertas.

Esqueça, por favor, tanta revolta.

E se puder amor, venha de volta!

X

5632

Amor tomando tento em minha vida,

Depois de tanto tempo em sofrimento;

A mão de uma esperança distraída

Abriu-se e permitiu este momento.

Na luta por achar uma saída,

Perdido, solto ao gosto pego o vento

E deixo a sorte em tuas mãos. Decida!

Quem sabe findará o meu tormento...

Passei minha existência sem ninguém,

Na espreita deste amor que nunca vinha.

Agora que recebo um manso bem

Eu creio que jamais serei tão só.
Espero que tu sejas, enfim, minha;
Quem sabe renascer,amor, do pó?

X

5633

Amigo, sei tampouco de teu dia,
Mas sinto que tu tens honestidade,
Aprendo que viver em harmonia
É princípio vital de uma amizade.

Embora tantas vezes a alegria
Nem sempre quer dizer felicidade
Assim como uma plena sintonia
Não pressupõe qualquer sinceridade.

Porém sinto o bafejo dos bons ventos
Trazendo esta presença tão suave.
Espero que também esses momentos

Sejam de total aprendizagem.
Peguemos amizade, boa nave,
Que possa traduzir boa viagem...

X

5634

Amigo, não permita que a avareza
Tome conta da vida que terás.
Tomando-te, roubando uma clareza
Depois de certo tempo, matarás

A razão que nos permite ver beleza

Nas coisas que este mundo sempre traz.

Quem vive sem se dar, terá certeza

De como é impossível se ter paz

Aquele que não vive prá se dar

Não merece viver felicidade.

Tentando se esconder da luz solar

Mal sabe que sozinho, ninguém brilha.

Esquece que somente uma amizade

Constrói em fina troca, a bela trilha...

X

5635

Colhemos; isto é certo, o que plantamos,

Cuidar é necessário, e sempre bem.

Às vezes sem querer nos deparamos,

Sozinhos precisando de um alguém

Que seja companheiro. Se tentamos
Fugir desta verdade nada vem,
Decerto muito mal nós cultivamos
O jardim que a amizade mostra e tem.

Semeando ternura e compaixão
Teremos a resposta na colheita.
Amar é conhecer todo o perdão.

Não é difícil. Pense como é fácil
Seguir tranquilamente esta receita.
Porém muito cuidado: amor é frágil...

X

5636

Falar de uma amizade é ser bendito,
Quem tem um grande amigo tem saveiro

Que cruza por mil mares. Mesmo aflito,

Sabe que terá um timoneiro.

Amizade nos leva ao infinito

Mesmo que o temor, tão verdadeiro,

Transtorne; um bom amigo cumpre o rito

De ser assim completo, por inteiro.

As horas tão difíceis, como as vagas

Presentes no oceano desta vida,

Amigo, sei o quanto tu me afagas

E torna meu futuro mais sereno.

Uma amizade é sempre tão querida

Pois torna- me mais forte, livre e pleno.

X

5637

Nestes céus mais azuis, de brigadeiro,
Um puro imenso gozo de alegria.
Meu canto se demonstra em fevereiro
O mundo passa a ser alegoria.

Amiga não se esqueça deste bem
Que sempre vencerá o torpe mal,
Meu peito em sintonia sempre vem
Com ares de ternura e carnaval.

Guardando a castidade da ilusão
De ver humanidade mais sensata,
Eu sei que quem nos salva, o coração,
Floresta que se planta e não desmata.

Uma amizade acima das montanhas
Onde eu não vença e tu nunca me ganhas...

X

5638

Eu te ofereço amor, se tu quiseres,
Eu te ofereço o sonho, se pedires.
Eu te ofereço a luz quando vieres
Eu te ofereço espelhos onde mires.

Eu te ofereço a força nos halteres
Eu te ofereço luas onde gires,
Eu te ofereço a festa em mil talheres,
Eu te ofereço saudades se partires.

Eu te ofereço a mim, como refém
Eu te ofereço o canto do prazer
Eu te ofereço assim, todo o meu bem,

Eu te ofereço o riso, e a gargalhada,
Por não ter mais nada amor, a oferecer,
Por fim eu me ofereço a ti, amada...

X

5639

Minhas palavras perdem seus sentidos
Quando distantes vão da realidade.
Meus olhos, minha boca e meus ouvidos
Percebem o valor de uma amizade

Real que impeça mundos divididos
Vencidos pela dura crueldade
Que faz com que morramos distraídos
Sem conceber sequer tanta maldade.

Palavras vão ao vento se não feitas
Para nos unir e nos salvar.
Covardes escondidos nas espreitas

Espalham tanta dor em triste seta.

Talvez meus versos possam ajudar
E valerá a pena ser poeta!

X

5640

No teu olhar provocas; tão lascivo;
Num simples movimento, num meneio,
Desejos de viver, em ti, cativo;
Deitando toda noite no teu seio...

Contemplo tuas formas desejosas,
E sonho com venenos e perfumes.
Sinto-te assim, querida; tão formosa,
Erguendo sensuais, nevados cumes...

Sua nudez oculta se revela
Nas leves transparências que adivinho.
Bem sabes meu amor, o quanto és bela.
Mergulho alucinado em teu carinho...

Nos ombros, cabeleira cai esparsa,
Olhando, provocante, mal disfarça...

X

5641

Teus olhos são cristais, são diamantes
Dotados deste encanto em sedução,
Ao longe quando os vejo deslumbrantes,
Percebo toda a força da paixão.

Encantos que me fazem ver bem antes
A sorte que tramou uma ilusão.
De sermos novamente, por instantes,
Maiores que o infinito na amplidão.

E sigo seus lampejos pelas ruas,
São tochas que iluminam minha vida.
Ao ver que neste sonho continuas,

Luzeiros cristalinos, meus faróis,
Eu peço-te este encanto: amor; querida,
Mais forte do que dez milhões de sois...

X

5642

Desejo-te, querida, a cada instante,

De todas as maneiras hei de amar

Mulher que veio vindo, deslumbrante

E agora me decora qual luar

Com raios penetrantes, me acarinha,

E rola nessa cama, me ilumina.

Bem sei que nessa noite; nossa... Minha...

Deitada aqui na beira, essa menina

Consegue me fazer voar sem asas,

Num átimo, mergulho sem temer,

Os olhos, nossas peles... Chamas... Brasas,

Maravilhosamente, meu prazer...

X

5643

Não resista aos desejos, tentações,
Se entregue sem temor, a vida pede.
De tudo o que vivi; estas lições
Nos mostram; só recebe quem concede.

Por isso não se negue, a vida é breve,
E cada novo dia nunca volta.
Viver é navegar com alma leve
Todas as amarras; vê se solta!

Amiga não se deixe que tua alma
Se perca por total inanição.
Apenas a certeza que te acalma
Só vem do sim e nunca vem do não.

Os dias foram feitos pra viver,
Nunca deixe a tua alma adoecer...

X

5644

Regue as plantas, querida, com cuidado,

São elas testemunhas mais fiéis

De quanto tempo estive abandonado

Levando minha vida de viés...

Bem sei que tanto tenho reclamado

Saudade desta boca e dos seus méis...

Mas finja que isto tudo foi passado...

Não guardo uma amargura. Esqueço os féis.

Eu sei que te amo muito. Isso não nego.

Representas bem mais que imaginais.

Entre dores, amores, eu trafego;

Buscando explicação. Não sei de quê...

Só sei que ainda te amo. Amor demais.

Mas nunca pergunte mais por que...

X

Saudade me levando em outras eras
De um tempo mais feliz que se acabou.
Outonos valorizam primaveras
Depois de que a bela flor morreu, murchou...

Restaram só saudades... Tais quimeras
São marcas de um desejo que passou,
Nas lágrimas o sal que me temperas,
Distante, bem distante... Amor ficou...

Mas sempre é muito bom lembrar de tudo,
Da boca tão macia e perseguida.
Coração apressado fica mudo...

No cheiro do desejo, ingenuidade...
Aos poucos descobri que em toda a vida,
É bom ter destes tempos, a saudade...

X

A flor da juventude renovada
Depois desta outonal desesperança,
Traz-me primaveril manhã raiada
Ao fim desta jornada, longa andança.

Na mão a bela rosa que, encanada,
Convida novamente para a dança
Depois de tanto tempo abandonada,
Ciranda retocando esta lembrança.

Florindo no jardim quase deserto,
Os olhos da menina me convidam.
Como voltar de um sonho, estar desperto,

No retorno aos vinte anos, quem me dera!
Os cantos juvenis já se deslindam
Volvendo para a vida, em primavera!

X

5647

Andara tanto tempo em luz sombria
Invernando esta dor dentro de mim.
Somente um tristeza em agonia
Matando pouco a pouco, tudo enfim...

Quem dera se soubesse onde alegria
Escondera um sorriso, mesmo assim
Esperança voltava noite e dia
Anunciando uma glória. Bem no fim...

Ao te ver, percebi que estava ali
A total redenção de minha dores,
Depois de tanto tempo que perdi

Procurando nos bares, luas, trilhas...
Nos jardins infinitos, tantas flores,
Mais que todas, sozinha amor tu brilhas!

X

5648

Nesses cigarros que fumo,
Te vejo nas espirais,
Meu amor grudou, fez grumo,
Não te deixarei jamais...

O tempo se esfumando pelas mãos

Distante de meu bem, a tarde cai.

Será que todos sonhos foram vãos?

Somente este cigarro me distrai...

O cheiro da aguardente me convida,

O bar estando aberto, a noite passa.

Não me interessa nada mais na vida,

Tragando já te vejo na fumaça...

Mas sei que tu virás noutra manhã,

Refazendo toda a força que perdi.

Tu sabes, minha vida será vã

Se não vieres logo, morro aqui.

Em meio a mil fantasmas e delírios

Não posso mais viver estes martírios...

X

5649

Amigo, nunca tema ser feliz,

Felicidade; um bem que não tem preço.

É tudo o que na vida, eu sempre quis.

Talvez bem mais que tudo o que eu mereço.

No amor que não me quer qual aprendiz

Buscando qual a causa do tropeço.

Que fez com que perdesse seu matiz

Meus erros, eu bem sei cada tropeço.

Amigo, por favor; diga a quem amo

Que tudo que mais quero é seu carinho.

Por isso tantas vezes eu reclamo

Saudade de quem quero e me quer bem.

Quem dera se pudesse; um passarinho

Chegando ao seu ouvido, dizer: Vem!

X

5650

No brilho de teus olhos, diamantes

Imensos, que me fazem delirar.

Meus dias sem teus olhos? Inconstantes...

Prometem tempestades sem luar.

Banhado pelos prismas tão brilhantes

Que trazem, com certeza, luz solar.

Me guiam pela estrada, deslumbrantes

Teus olhos... Como é bom poder te amar...

Nos dias solitários, caço estrelas

Nas ondas, nas areias, sem destino...

Não posso; Meu Senhor, mais esquecê-las.

Ao ver o teu olhar, minha querida,

Revejo um belo mar tão cristalino,

Tornando mais bonita a minha vida...

X

5651

Mal sabes quanto amor eu te dedico,

Não posso suportar a tua ausência.

À espreita dos teus passos, sempre fico,

Retorne para mim; peço clemência!

A todo instante como na tocaia,

Espero que tu venhas, minha amada.

Do meu mundo, te imploro amor não saia,

A vida sem amor; passa a ser nada!

No meu amor, que sabes ser sincero,

Entrego-me sem medo e sem pudores.

Recebo no teu canto que eu espero

O brilho de teus olhos sedutores,

E digo: meu amor, o que mais quis

É ser nos teus carinhos, tão feliz...

X

5652

Se trago uma esperança libertária,
Os meus pés vão atados em correntes.
Liberdade por vezes temerária,
Conseguida com sangue de outras gentes.

As lutas, mortes na reforma agrária,

No grito dos famintos, descontentes;

Sua faceta negra e sanguinária

Aberta em várias chagas, noutras frentes.

A liberdade, utópica esperança,

Nas guerras impedida pela lança

Marcada pela morte e por terror,

Se lança como um grito em desatino,

Surgido em podridão, cristal tão fino,

Só tem como aliado, o bem do amor.

X

5653

Recebendo esse vento sem saber
Da direção seguida por você
Depois de tantos dias percorrer
Na base do quem sabe e do cadê.

Amada; a mocidade já me deixa

Não posso mais ficar neste relento.
Não falo que isso seja simples queixa,
Mas cansa-me ficar sabor do vento...

Eu a peço ; não faça mais assim,
Não posso suportar a crueldade
De quem sempre se esconde, pois no fim
Não restam senão marcas de saudade...

Bem sei que em nosso caso mora o tédio,
Que posso se não sei sequer remédio?

X

5654

Qual rio que correndo para o mar

Encontra nas cascatas seus obstáculos,

Assim também ocorre quando amar

Se prende sem querer pelos tentáculos

Dos ciúmes, dos medos... Quero estar

Na boca dos mais lúcidos oráculos

Que possam meu futuro adivinhar

Fazendo dos meus dias espetáculos.

Vem comigo querida; não se esqueça

Do bom que nesta vida hei de viver

Não deixe que esta angústia me enlouqueça;

Não quero mais amor de outra pessoa,

Eu quero só teu mundo no meu ser.

Não deixe mais que vire essa canoa...

X

5655

Não posso destilar o meu veneno
Em coisas que não valem uma rosca.
Pretendo ser, portanto mais ameno,

Nem tudo que se opaca é luz mais fosca...

Se vento ou se não vento, cata-vento,
Peneiro mais palavras se quiser.
Exponho assim o puro sentimento
Que faz da poesia o que bem quer.

Negar uma emoção é ser poeta?
Negar um sentimento é versejar?
A vida talvez seja mais completa
Quando houver liberdade p’ra sonhar...

Achar que amar, sonhar, sofrer é brega;
É coisa de poeta que se nega...

X

5656

Paixão que me domina e me entontece,

Não me deixa pensar em quase nada

Minha alma se agiganta e se engrandece

Ao mesmo tempo morre sufocada.

Por certo, quase nunca me obedece

E segue sem sentidos, transtornada.

Depois por muito pouco se arrefece

E morre, num segundo, abandonada...

Se queres ser feliz, negue a paixão,

Se conseguir me explica como faz...

Vislumbro uma total revolução

Em cada novo dia, um novo encanto.

Loucura que mais nada satisfaz,

Paixão que me domina: riso e pranto...

X

5657

As nuvens deslizando seus poemas

Pintados neste céu, anis-lilás;
Mudando de paisagens e de temas
Promessas e delírios, o céu traz.

Desenho nosso nome em pensamentos
Olhando para as nuvens que esvoaçam
Mudando com a direção dos ventos
Volúveis se mostraram e se espaçam.

Nas baforadas soltas, as figuras,
Parecem com amor que tu me tens.
Ao mesmo tempo amor, já me asseguras,
Depois com tantas dúvidas tu vens.

Eu torço pra que o tempo esteje firme
Quem sabe teu amor por mim se afirme!

X

5658

Amigo, tantas vezes me perdi

Em meio às mais diversas claridades.

Desculpe se magoei ou te feri

Mentindo ou te dizendo as inverdades

Com toda estupidez, só peço a ti

Que tenhas paciência. Sem maldades
Apenas me enganei e venho aqui
Pedir tua clemência. As liberdades

Permitem que te fale deste jeito,
Abrindo o coração e sendo franco.
Bem sei que não estás mais satisfeito

Mas peço-te perdão, querido amigo.
No lenço que te estendo, todo branco,
Vontade de viver em paz contigo.

X

5659

Desculpe se eu errei; minha querida,
Não posso mais ficar sem ter teu canto.

Teu brilho em si, redime minha vida,

Tu és toda a certeza de um encanto.

Não penso numa triste despedida,

Te quero, muito além das forças. Tanto!

A mão que te acarinha, distraída,

Perdeu-se... O que fazer deste meu pranto?

Amar também se faz no perdoar,

Os erros cometidos, tão imensos,

Servirão p’ra aprender a te adorar

De forma contundente, muito além...

Meus dias vão passando mortos, tensos,

Até a morte luto por teu bem!

X

Na minha mocidade imaginava
Amor como um presente merecido
Portanto a cada dia mais amava
Amor passou depressa, foi vencido...

Depois recompensava a ilusão
Sonhando com amor que nunca vinha
Perdendo meu caminho, em solidão
A tarde se passava tão sozinha...

Nas curvas deste rio, mergulhei
Sabendo que não pude nem nadar.
Vencido pelos medos eu passei
A mocidade inteira sem amar...

Agora que o outono bate a porta,
Percebo essa emoção quase que morta!

X

5661

Ouvindo o galo cantando
Sentindo o doce carinho
De quem sei que estou amando
Não me sinto mais sozinho...

O vento no milharal
Cabelos de minha amada
Sob o sol tão sensual
Na manhã iluminada...

No brilho do azul do céu
Refletindo na lagoa
Montamos neste corcel
A vida, assim é tão boa...

De noite na branca lua,
Tua beleza; amor, nua...

X

5662

Querida quando beijo tuas mãos

Desculpe mas desejo navegar...

Embora estes meus sonhos sejam vãos.

Vontade de te ter e te tocar.

Amores espalhando tantos grãos

Na terra prazerosa, cultivar.

Desejos tão sinceros, todos sãos

De um dia, no teu corpo mergulhar,

A boca tão distante, mas querida,

Os olhos se perdendo no teu ser.

Um dia se te pego distraída

Talvez tenha a coragem que preciso.

Só sei que quero tanto o teu querer

A boca procurando o teu sorriso...

X

5663

Amigo, nossa vida é uma batalha

Que sempre nos provoca e nos maltrata.

Vivemos neste fio da navalha,

A dor que nos entranha quase mata.

A vida não permite tanta falha

A queda violenta da cascata.

Na carne tantas vezes já se entalha;

As marcas que ficaram nos retrata.

Mas conto com teu braço e teu apoio,

Nas lutas que vierem, companheiro.

Com o tempo sabemos quem é joio

E também quem é útil e bom trigo.
Assim se reconhece o verdadeiro
Eterno companheiro; meu amigo...

X

5664

Tu me deixastes querida
Vivo agora tão sozinho.
O que irei fazer da vida?
Passarinho perde o ninho...

Já te disse de saída
Era teu o meu carinho.
Minha sorte vai perdida,
Sem ninguém, o meu caminho...

Mas meu bem, alguém falou

Esta verdade primeira.

Se o sujeito não prestou

A sorte já vem brilhar

Mas minha alma verdadeira,

Passa no mundo a penar...

X

5665

Bebendo a solidão neste meu verso,

Distante de mim mesmo, tão vazio...

Num vago sentimento me disperso

E vem a sensação de imenso frio...

Cometa que vagueia no universo
Sem nexo, perco o rumo; já me alio
À negra sensação de ser diverso
Do que sonhara um dia. Morto o estio

Retorno, num momento para inverno
Deixado há tanto tempo, no passado...
A vida se transborda em vivo inferno

Que corroendo a paz, transporta a sorte
Bem longe do que quis. E desolado
Caminho em solidão, buscando a morte...

X

5666

Num mar de amor, imenso; mergulhar,
Viajo pelas ondas dos teus braços...
Querida, se soubesses deste amar

Que toma sem juízo, meus espaços

Virias no oceano navegar

Comigo. Não negavas teus abraços...

Depois em branca areia se cansar

Na fome renovada nos abraços...

O mar te espera... Foges... O que faço?

Se tanto quero amar, mas nunca estás...

O teu nome na praia, quando traço

Penso tão somente em te trazer

Momentos de ternura, amor e paz

Regados com mil doses de prazer!

X

5667

Saudade deste amor que procurei
Por toda uma existência e se acabou.
A sorte que pensara, já salguei

E o gosto da amargura, o que sobrou.

Nos veros sentimentos, dura lei
Que diz que quase nada me restou
Senão esta saudade. Pouco sei
Do vento que te trouxe e te levou...

Amor quando termina; o que fazer?
Viver sem ter sentido, caminhar
Na busca deste eterno bem querer

Sabendo que jamais tu voltarás?
Ah! Não... Eu não consigo mais lutar,
Apenas a saudade me traz paz...

X

5668

Ah! Meu amigo, como dói perder
A mulher que sonhamos toda a vida.
A dor vem destruindo todo o ser
Invadindo a nossa alma distraída...

Bem sei como é custoso de se crer
Que uma pessoa amada e tão querida
Se vai. E nem sequer quer mais saber
Da nossa vida, triste e destruída...

Assim também alguém foi meu carrasco,
Deixando quase nada para mim.
Entorna a fantasia e quebra o frasco

Jogando pelo chão, um sentimento.

Vontade de morrer, chegar ao fim...
Creia: nossa amizade é bom alento...

X

5669

O mar tão tenebroso; forte, audaz
Invade a mansa praia, ganha a rua.
O vento na borrasca é tão voraz,
E a tempestade louca, continua...

No sal que esta procela sempre traz
Minha alma se perdendo, não flutua.
Num turbilhão de dores pede paz,
Olhando para a calma, imensa lua...

Buscando o equilíbrio, já tonteia,
E tropeçando cai. Depois levanta,
Também alucinada se incendeia.

E volta calmamente para o chão,

Depois desta loucura; livre, canta.

O que fazer Meu Deus, desta paixão?

X

5670

Esquecer nosso amor? Bem sei, jamais...

Eu amo em cada verso que te faço,

O que fazer se em ti, um sonho a mais

Tomando lentamente todo espaço

Repleta uma existência, louva a paz;

Amarra minha sorte em teu cadarço

Em vívida esperança me compraz.

Tu és toda a leveza do compasso

Que sonho enfim, poder acompanhar

Nas danças pelo céu, ganhando o ar

Com toda uma certeza de viver

Nos braços de um amor celestial,

Além do bem, por certo, além do mal,

Diga-me então, amor como esquecer?

X

Querida não maltrate o bem querer

Eu quero o teu amor junto comigo.

Mas logo que procuro sei não ter

O colo que sonhei ser meu abrigo.

Tu sabes, não consigo te esquecer,

Não quero ser somente teu amigo,

Mas teimas em tentar me convencer

Que amar demais é sempre um mau castigo.

Se falo dos meus sonhos, logo ris...

Rasgando a madrugada, aurora e dia

Bem sabe o que faria mais feliz

E desconversas sempre, me enlouqueces!

Já não suporto, amor, esta agonia,

Escuta por favor, a minha prece!

X

5672

Meus passos imprudentes me trouxeram
As dores e os enganos mais cruéis,
Meus dias insensatos já tiveram
O gosto tão amargo destes féis.

Fiéis, os meus amigos, sempre viram,
Os erros que jamais pude ocultar.
Tentaram sem sucesso. Não partiram,
E nunca se cansaram de ajudar.

Eu agradeço a todos se hoje estou
Recomeçando nova primavera.
Por mares mais serenos sei que vou,

Agora nem tristeza desespera.

O mundo não se mostra mais perdido,
Por isso esse meu verso agradecido...

X

5673

Fecho os olhos, procuro em pensamento
Amor mais que perfeito que encontrei.
Tu sabes deste imenso sentimento,
Que a ti, por toda a vida, eu dediquei.

Não deixo de pensar um só momento
Naquela criatura que bem sei,
Um dia o mar levou, num triste vento,
Além do que sonhara e imaginei.

Mas sei que tu virás; assim espero,
Se vivo de ilusão? Pouco me importa...
Só sei que, meu amor, tanto te quero...

Teu cheiro, o teu perfume... Isso é passado?

Aberto estão o peito, a casa, a porta...

E um coração sincero, apaixonado!

X

5674

Não posso sufocar esta paixão

Que chega e já desmonta a minha base.

Trazendo com sorriso, a sedução,

Transmuda, como a lua, noutra fase...

Às vezes parece alucinação,

Parando a minha vida numa estase,

Em outras vem causar transformação

Muda todo o sentido de uma frase.

Menina o que fizeste assim comigo?

Espero a cada dia o teu prazer,

Mas foges me deixando sem abrigo...

Meu canto te buscando feito um rito,

Meu mundo nos teus braços quero ter,

Soltando esta emoção, busco o infinito...

X

5675

Amor que é tão amigo e companheiro,

Não deixa que as tormentas incomodem.

Num sentimento assim tão verdadeiro,

As antigas poeiras se sacodem.

Não cabem preconceitos... Vou inteiro,

Bem mais que minhas forças sei que podem.

Se no teu coração sou um posseiro,

Não vejo outros perigos que te açodem.

Amantes decididos e sem medo,

Seguimos sem temer as tempestades.

Nas brenhas, nesta mata eu me enveredo

Invado teu juízo, e te atormento,

Na força deste amor, felicidades

Não deixam de viver um só momento!

X

5676

Amiga, estou aqui para te ouvir

Bem sei que um grande amor quando se vai

A casa nos parece, vai ruir,

A sorte desejada já se trai...

Não pude, minha amada, resistir

Ao ver que tua vida já se esvai

Na dor que sei, difícil, repartir,

Mas sei que sou p’ra ti como um bom pai.

Se quer desabafar, conte comigo,

Eu bem sei da importância que ele teve;

Por isso estou aqui. Sou teu amigo.

Não deixe que a ternura que te abriga

Desabe. Boa parte ele reteve...

Mas conte com meu braço, minha amiga...

X

5677

Vivendo a plenitude do otimismo

Sem medo de ferir; ser verdadeiro.

Não crie com ninguém nenhum abismo,

Ser leal, meu amigo, é ser inteiro.

Vamos parar com individualismo,

Em cada ser humano, um companheiro.

Às favas com o monstro do egoísmo

Não haja mais nem último ou primeiro...

O mundo só será um paraíso

Se todos perceberem com amor,

Que a morte chegará sem dar aviso,

E a todos beijará com igualdade.

Contigo, meu irmão, por onde for,

Na força da união. Viva a amizade!

X

5678

Sonhando com teu corpo junto ao meu

Pensando que serei, enfim, feliz...

A luz de teu olhar clareia o breu

Na cor desta esperança por um triz

O verde de teus olhos se perdeu.

Em cada novo tom, novo matiz

O negro de minha alma se acendeu

E o sonho desejado pede bis...

Mordisco levemente tua boca,

Avanço por teu corpo, mil carícias,

Suspiras, alucinas, quase louca...

E tudo o que eu queria, eu desfrutei

No belo altar profano, tais delícias...

Mas logo amanheceu... Eu acordei!

X

Além de todo amor, de toda a vida,
Eu quero eternamente, ser só teu...
Tu és assim, a sorte recebida
Por quem durante a vida se perdeu.

Um dia, ao perceber-te distraída,
Olhando para o longe...O canto meu
Vibrou nos teus ouvidos. Sem saída,
Meu amor no teu peito se escondeu...

E desde então não faço quase nada
Senão viver amor tão desejado,
A voz que te chamava, enamorada

Agora te sussurra bem baixinho,
No verso que dedico, apaixonado;
Somente uma palavra de carinho...

X

A chuva vem caindo mansamente,
Beijando toda a terra, acende o cio.
Brotando nova vida da semente,
Recomeçando o tempo, novo estio...

A paisagem muda totalmente,
Já não parece o campo mais vazio,
O cheiro deste mato, de repente,
Transformação divina em novo fio

De esperança de vida sobre a terra,
Reflexo tão profundo deste amor
Que a vida, por si só, traz e se encerra

No mago sentimento que se fez
Nas mãos do nosso amado Criador,
Que o homem por desleixo já desfez...

X

5681

Achava meu caminho tão incerto
Perdido em fantasias, tantos medos...
Vagando sem ter rumo num deserto
Imerso em meus temores e segredos.

A sorte nunca vinha, longe ou perto,
Apenas sensação de dor,degredo...
Agora em minha vida, estou desperto
Bem sei que poderia ser mais cedo

Mas sinto que inda há tempo de lutar
E arregaçando as mangas, meu amigo,
Não deixo mais a vida me tragar.

Eu te agradeço o apoio, companheiro;
Agora sem temor, venço o perigo
E ao mundo não me nego, vou inteiro

X

5682

Desde a primeira vez, quando te vi;
Percebi que jamais te esqueceria...
Depois, vivendo amor tão grande em ti
Conheci, com certeza, uma alegria.

Em todo o teu carinho percebi
Que a vida, neste instante, sorriria.
Pois todo o bem da vida estava ali,
Ao lado da mulher que eu bem queria...

Nossa primeira noite num motel,
As roupas espalhadas... Belo sonho
Levando em fantasias para o céu...

Os corpos misturados... Que prazer!

O dia mais feliz e mais risonho...

Nossa primeira vez; como esquecer?

X

5683

Minha vida procura por seu norte,
Eu vou sem ter um rumo noite afora...
Quem sabe depois disso venha a sorte
De ter quem tanto amei. Minha alma implora

Um braço que acalante e me conforte
Amiga; por favor, não vá! Lá fora
O vento vem trazendo o frio, a morte...
Peço-te que jamais tu vás embora...

Preciso de teu colo, amiga minha,
Envolto na saudade, perco o cais.
Tristeza em solidão, tão cedo aninha

No coração tão velho do poeta.
O gosto da alegria é do jamais,
Somente esta amizade me completa...

X

5684

Perdemos tanto tempo em nossas vidas,
Procurando um culpado pela sorte,
Das noites tão cansadas, mal dormidas
Da dor que nos invade, sempre forte.

Perdemos tanto tempo procurando
No lixo que alimenta nossos filhos,
Seguimos, sem saber, nos enganando.
Os passos se perdendo noutros trilhos.

Amigos encontrei em cada ser,
Não pude dar a chance de existir
O que já deveria perceber
Que apenas nosso amor pode impedir

O lixo que alimenta teus irmãos,
Servido, sem querer, por nossas mãos...

X

5685

Entre os altares belos dos meus sonhos,
Ergui o meu castelo com carinho.

Tijolos de esperança mais risonhos,
Com beijos e delícias fiz o ninho.

Protegem-me teus olhos, meus faróis,
No pátio, nossa cama, meus folguedos,
Nos holofotes fortes, dois mil sóis,
No cofre, coração, nossos segredos.

Na ponte levadiça do desejo,
No fosso da promessa, teu orvalho,
Das mãos que se procuram, azulejo,
Descubro cada morro, cada talho...

Mesmo que, no castelo, há cicatriz,
Rainha que desnudo... Estou feliz!

X

5686

Invento minhas penas, minhas dores?
Não sei se isso é verdade, mas se dizes...
Só sinto que se tenho meus temores,
Pressinto que isso nos faça felizes.

Amor que não sufoca não permite
Que amar se sinta intenso e verdadeiro.
Amar é perceber sempre o convite
De sermos mais além, além de inteiros.

No diamante raro, tantas trincas,

Aflige a sensatez, insânia cura...
Maltrata a lucidez, decerto brincas,
Louvando esta loucura com ternura.

Se choro de alegria, me transtorno?
Se dou demais, porque de amor me entorno?

X

5687

Não falo dos teus erros, mostro os meus.
Numa omissão terrível, me calei.
Sangrando em cada novo e triste adeus,
Fazendo desta farsa, a minha lei.

Bem sei que me desculpo; mas não creio,
No fundo eu sei que sou bem egoísta.
Negando uma atitude por receio
De ser talvez quem sabe, até mal vista.

Eu não fui este amigo que queria,
Errei ao te negar o braço e o pão.
A noite na minha alma me vencia
Mil vezes nem consigo dizer não.

Fingindo que não tenho compromisso,
Eu mostro uma outra face: sou omisso!

X

5688

Saudade que maltrata e que me beija,
Nas cordas de meu pinho seresteiro.
A lua enamorada me deseja,
Assim como eu desejo o mundo inteiro...

Eu quero ser feliz, amada estrela,
Não deixe que a saudade seja dura.
Permita, por favor, amor, revê-la
Que a noite sem estrelas, queda escura.

Se geme na viola uma saudade
Do tempo que se foi, não volta mais,
Vivendo teu amor, felicidade,
Meu canto, sem demora, quer demais...

E sinto que virás, depois da curva,
Assim como este sol, após a chuva!

X

5689

Este beijo pedido que perdi
Na boca que queria, mas não tive
Sequer a sobremesa que pedi,
Na cama preguiçosa onde eu estive.

Não vive mais sequer esta esperança
Da trança da menina que não veio.
Apenas me restando uma lembrança
Da leve transparência. Um belo seio.

Beleza peregrina não voltou,
O beijo não passou duma ilusão.
O tempo de viver não mais restou
Percebo que foi alucinação.

Depois da tempestade sei das chuvas,
Apenas eram verdes essas uvas...

X

5690

Os dons de amar assim não alcancei,
Porquanto te queria para mim.
Vencendo essa vontade que terei
Nas curvas sem ter medo, vou sem fim.

Derramo meus tormentos em teu céu
Que sei não poderia ser mais claro.
Caminho sem saber deste corcel,
No jeito que queria, manso amparo....

Da graça deste amor que não me trouxe
Amada que se foi sem perceber;
Que a vida que propunha, se era doce,
Agora já começa apodrecer...

Mas tenho uma esperança de voltar,

Aí, talvez, quem sabe, possa amar?

X

5691

Não quero te rever, ó solidão!
Amargas as palavras que me dizes.
Reverto em todo amor esta lição
Que um dia meu causou tais cicatrizes...

Rasgaste num segundo o coração,
Matando toda a cor e seus matizes.
Agora, não permito esta invasão.
Meus dias são repletos e felizes...

Joguei o meu destino bem distante
Dos olhos tão venais de uma saudade.
O beijo que me deste, delirante

Guardado com carinho e com paixão,
Repleto de tenaz felicidade,
Matou e deletou a solidão!

X

5692

Nossa primeira noite... Como é bom
Poder me recordar de cada instante.
Amar, usufruir do belo dom

De ser amigo, amado, teu amante...

Inda me lembro, amor; o vento... O som...
O sonho de te ter tão deslumbrante.
Podendo te tocar, tom sobre tom,
Do paraíso, livre viajante...

A tua camisola carmesim,
Trazia a maravilha transparente,
E o trêmulo desejo... Foi assim...

Aos poucos desabrochas na nudez
Com ânsias de se amar, com fome, urgente...
Assim, na noite calma... amor se fez...

X

5693

Quando tu me deixaste, meu amor.

Mataste o que melhor havia em mim...

Levaste assim contigo o bom sabor

Da sorte que percebo estar no fim...

Espero, no futuro recompor

O sonho que levaste. Nem assim

Conseguiste matar a bela flor

Que faz do meu amar o seu jardim.

Esperança se refaz a cada dia,
Em novas amizades me liberto
Desta prisão terrível: fantasia.

E disso tudo, sobra uma lição,
Por mais que esteja triste, num deserto,
Não deixa de irrigar meu coração...

X

5694

Conheces meus defeitos, mesmo assim
Não me deixaste só na tempestade.
Por mais que me encontraste já no fim
Fizeste bem valer nossa amizade...

Depois de tanta dor, encontro, enfim,
A tão ansiada vida em liberdade...

Perdido neste mundo, num confim,

Recebo em teu calor, sinceridade...

Amigo não se encontra por aí

São pérolas tão raras, disso eu sei.

Por isso, companheiro, digo a ti

Nos versos; admirado e com respeito,

Que eu agradeço a Deus, pois encontrei

Alguém que me compreende desse jeito...

X

Sinto tua presença... Vem chegando,
Tomando em minha boca o teu carinho...
Meu corpo vai, aos poucos flutuando,
Roçando o teu desejo, invade o ninho...

Depois de certo tempo, levitando,
No jogo que se faz sem ser sozinho.
Meu rio no teu mar vai inundando,
Vermelhos nossos sonho, tinto vinho...

Eu recomeço a cada noite este ato
Mas rouba toda a cena, bela atriz.
Amar é se entregar, saber de fato

Que toda esta loucura nos faz bem...
E torna nossa vida mais feliz
Por isso, minha amada... Chega... Vem...

X

No teu retrato sobre a penteadeira
Lembranças deste tempo que passou.
A vida se mostrava verdadeira;
Apenas esta foto, o que sobrou...

Mas sei que voltarás, virás inteira;
Buscar o que deixaste e o que sou.
Se tive em ti, amada e companheira,
Nem mesmo esta distância te roubou.

Eu sei que nesse dia mavioso
O mundo sorrirá, serei feliz,
Viver será de novo tão gostoso...

Porém tu vives mundos tão distantes...
O teu olhar na foto inda me diz
Que tudo mudará, dentro de instantes...

X

Os olhos que lavei em prantos tristes
Agora são faróis tão reluzentes.
Felizes por saberem já que existes
E me olhas com desejos envolventes.

No cimo destas árvores dos sonhos,
Dourando tanta areia em minha praia,
Tramando tantos víveres risonhos
Qual lua que em meu mar sempre desmaia.

Guardando a sete chaves nosso amor,
Caprichos e sorrisos, diamantes,
Eu sinto tal vontade em louco ardor
De sermos, brevemente, mais constantes.

Numa canção sonora, minha amiga,
Nos templos da alegria, amor é viga...

X

Qual vasto plaino d’alma sonhadora
Sem pântanos, charnecas, atoleiros.
A poesia imersa, exploradora,
Procura por meus cantos verdadeiros.

Tripudiando sobre meus temores,
Se ri da vera noite que teimava.
Em meio a tantos gozos dos amores
Sabia que outro encanto me chamava.

Vislumbro a solidão jazendo ali,
Depois de tanto tempo me amarrar.
O medo de viver... Ah! Já perdi,
Agora me deslumbro com amar.

E no planalto belo do cerrado,
Ecoa meu cantar, apaixonado...

X

A minha alma está cheia de alegria
Por que vieste, amor; em redenção!
Passando tanto tempo em agonia,
É bom poder tocar teu coração

E ver que nossa vida, em harmonia
Trará bem mais que simples ilusão.
Será toda a certeza de, num dia,
Viver com toda a força esta emoção

De ser bem mais que sonho, que promessa,
Matando essa amargura tão funesta.
Vem logo, meu amor, eu tenho pressa

De ser feliz. Mereço amor enfim,
Viver em nossa vida; gozo e festa.
Sacramentando amor que existe em mim!

X

5700

Andamos solitários pela vida...
Nos nossos pensamentos, sem ninguém
Que possa acompanhar nossa partida
Ao mundo que talvez ou mal ou bem

Traga-nos toda sorte decidida.
Depois da velha curva, o quê que tem?
Será porta de entrada ou despedida?
Só sei que a solidão, decerto, vem...

Quando esse sentimento é solidário,
Encontra noutro ser um companheiro
O que sempre se fora temerário

Passa a ser bem mais fácil. Na verdade
Juntando dois espelhos num inteiro,
Amigo; já veremos claridade...

X

Vencido pelo mar de tantos medos
Singrando uma esperança sem ter fim.
Na busca por caminhos sem degredos,
Vagando a tempestade dentro em mim...

O cálice partido dos segredos,
Rasgando o que pudera ser assim;
Invento no meu mundo, meus enredos,
Arranco toda a flor deste jardim.

Sou parte inexistente deste sonho
Morto, sem virtudes, esquecido...
Não tenho nem o resto que proponho,

Retrato meu descaso com a vida,
Nem mesmo a sensação: dever cumprido,
Preparo assim, a minha despedida...

X

5702

Me prendendo nos teus braços
Eu não quero liberdade
Esquecendo os meus espaços
Na prisão, felicidade!

Meu amor, estreitos laços
Já me traz sinceridade.
Tropeçando nos meus passos,
Dos teus braços, que saudade!

Minha amada toda a vida,
Procurei por um carinho,
Que bom te encontrar; querida!

Teu amor já me consola,
Deixa eu ser um passarinho
Preso na tua gaiola!

X

5703

Meu amor ninguém me toma,
Quero ver alguém tomar,
Um mais um a gente soma,
Depois quer multiplicar.

Ninguém no mundo me embroma,
Dou rasteira no luar,
Meus olhos? Não há quem coma,
Quero te ver me enganar!

Sou ranzinza. Sim senhor!
Eu dou nó na carrapeta.
Pois em matéria de amor.

De tudo eu sou bem capaz,
Eu dou coça no capeta,
Chicoteio Satanás!

Cuidando da amizade com carinho
Sabendo quanto é frágil sentimento.
Muitas vezes fiquei aqui sozinho
Jogado, sem saber qual este intento

Que mostrando a nós todos o caminho
Indica a direção de um brando vento.
Pois quando na verdade sempre alinho
Eu sinto que desfaço o sofrimento.

Mas tenho, com certeza uma verdade
Guardada, que aprendi depois da dor.
Toda a delicadeza da amizade

Compensa este cuidado tão profundo.
Espinho desleixado mata a flor,
Não deixe de pensar nisso um segundo...

X

5705

Depois de nosso tempo, samba, cama

Arranco teu decote a boca e dente.

No pátio, no quintal, no seco à lama

Do jeito mais sacana e mais urgente.

Adentro tua casa, exploro inflama.
No manto da loucura amor se sente
E faz de nova lua a velha chama
Amar será pecado ou indecente?

Vizinhos que se danem, risos soltos,
Usando o teu varal como cabide.
Nos turbilhões de estrelas, mais revoltos,

Amar sem ter limites, mato e morro.
Dane-se quem conter ou quem duvide,
No amor, que é vitamina, me socorro...

X

5706

Nós somos a fagulha que incendeia
A terra nos vulcões mais violentos.
Teu fogo em minha chama tanto ateia
Que às vezes entornamos sentimentos.

Desejo inoculado em minha veia

Rompendo tantos diques, pensamentos.

Vermelho nosso mar em branca areia

Vestindo só de pele, barcos lentos...

Aporto nas borrascas nosso sexo

Que é feito com calor, sofreguidão.

Perdendo depois disso todo o nexo

Nessa fagulha intensa vou queimar,

Teu corpo no meu corpo com tesão,

Subindo num segundo no luar...

X

5707

Eu quero o nosso amor imenso e puro
Sem ter tanta vontade de mostrar
Que o chão da solidão parece duro,
Distante de um amor, luz e luar...

Eu quero o nosso amor com paciência
De quem cuida da flor o temo inteiro,

Que tenha em sentimento essa ciência
Do velho, experiente jardineiro...

Eu quero o nosso amor com suavidade
Da mãe num acalanto tão bendito,
Que venha sem resquícios da maldade
Amor que se demonstra mais bonito...

Eu quero em nosso amor perfeita paz
Com a arte de quem sabe o que bem faz...

X

5708

Penetro nos abismos deste mar
Qual fosse submarino submergido
Movido pela força nuclear
Buscando em cada fossa o meu sentido.

Vasculho entre crateras de vulcões
E barcos já faz tempo, naufragados,
Em todos os caminhos, direções,
Um rumo para os sonhos mergulhados...

Encontro meu destino nos tentáculos
Do imenso calabar tão fascinante,
Previsto o meu futuro nos oráculos
Entrego-me aos teus braços, d’ora em diante.

Depois de tantos mares, tantas léguas,
Deitado no teu colo peço tréguas...

X

5709

Eu quero esta alegria de poder
Chamar teu nome sempre que puder,
Na fantasia enorme de saber
Que além de minha amiga é a mulher

Que sempre desejei estar aqui
Compartilhando o sonho mais risonho
Depois de tanto tempo que perdi,
Depois do vendaval forte e medonho

Da solidão dorida que enfrentei
Por vezes, esquecido em algum canto,
E, sinto que depois que te encontrei
Cessaram-se: tristeza, dor e pranto.

No labirinto extenso desta vida,
No nosso amor intenso, uma saída...

X

5710

Matando nossa sede neste rio,
Descendo as cachoeiras mais bonitas.
Sentindo este calor que aborta o frio,
Vivendo as alegrias mais benditas.

Quase sempre olvidamos quanta fome
Que existe neste mundo em desamor.
Ao lado da alegria a dor já some,
O riso não é bom revelador.

Devemos desfrutar desta alegria,
Porém sem nos deixarmos enganar.
Por mais que seja bela a poesia,
Do mal ela não pode se furtar.

Por isso, meu amigo, tanto irmão
Precisa deste amor de salvação.

X

5711

Eu sinto o teu perfume; empesta o ar

Com ânsias e volúpias sensuais.
Vontade de beber e te tragar
Com gosto de querer sempre demais...

Lambendo o teu desejo salgo o mar
Desnudo tua pele e caço o cais
Onde talvez pudesse naufragar
O barco de meus sonhos, noite traz...

Tão quieto; não escuto a minha voz,
Decolo abro meus braços, te farejo;
Na sombra deste vôo, um albatroz

Tomando o camarote onde tu deitas.
Vagueio mansamente o teu desejo
E sinto em teu prazer quanto deleitas...

X

5712

Amor sempre gerando uma esperança,
Braços embaladores de mulher
Que sabe quando a noite já me alcança
E traz uma alegria se quiser.

Pensamento enlouquece e tece veios,
Caminhos tão formosos de alegrias.
A mão que te passeia pelos seios
Bem sabe das delícias que pedias

Com olhos sedutores de pantera
Brilhando em minha cama, está sorrindo,
As garras escondidas desta fera

Aos poucos de prazer vão me ferindo.

Delícia de viver em tal festim,
Inteiro, toda noite, sempre assim...

X

5713

Teus olhos na moldura divinal
São como dois luzeiros poderosos.
Imagem derradeira e sensual
Que levarei dos dias maviosos

Que tive, nesta vida, ao lado teu;
Mulher que me encantou, querida fada;
Num mundo tão difícil quanto ateu
Tua presença meiga é adorada.

Por sobre um triste mar de sofrimento
Na trilha de teus olhos vou seguindo,
Não quero te perder um só momento,
O brilho deste olhar se diluindo

Clareia toda a dor, cruel açoite,
Um rastro de luar, no mar, na noite...

X

5714

Não quero desatar o nó da vida
Nem ter esta tristeza que corrói,
Nem quero este teu verso em despedida;
A vida por si mesma, tanto dói.

Entendo que esse amor seja infinito
Pois sabe suportar qualquer pressão,
Pois todo sentimento que é bendito
Invade, nos tomando o coração.

Não quero que este sonho se deforme
Nem forme o pesadelo que temia.
Amor quando se acaba; bem disforme
Impede qualquer canto de alegria.

Não quero desatar o nó do amor,
Nem tenho pela morte um vão temor...

X

5715

Nas ondas deste amor perdi meu barco
Sou náufrago buscando pelo cais.
A vida se descreve como um arco,
Termina nos seus braços, nada mais...

Não quero me apartar nunca de ti,
Macio e tão suave este teu porto

Formado por teu corpo. Me perdi
Na mansidão divina do conforto

Que encontro tão somente em nosso amor.
Jazendo meu cansaço deste mar
Da vida que se fora sem se por
Em porto onde dormir e descansar.

Nas ondas deste mar achei a vida,
Que andara antes de ti, cega e perdida...

X

5716

Como é difícil ver tanta miséria
Exposta pelas ruas, pelo mundo.
Uma palavra apenas, mesmo séria
Seria muito pouco; quero ir fundo.

Amigos encontrei em toda a parte,
Irmãos que percebi, lutam comigo.
Eu quero, se possível, com minha arte,
Gritar o que sozinho, não consigo.

Ao ver que tantas vezes se recriam
Os mitos das fantásticas batalhas,
Percebo quanto a vida fantasiam,
Os que não sentem cortes de navalhas.

Amigo te proponho, na canção,
Quem sabe, um só minuto em reflexão...

X

5717

Esperança perdida, triste sina
Deste amor que se foi e não mais volta;
Vai turvando a minha alma cristalina,
Inundando meu peito de revolta...

Quem me dera saber de uma saída,
Quem me dera encontrar um novo bem.
Esperança que tinha, já perdida,
Nosso quarto me diz: não tens ninguém...

Mas verei, com certeza, amanhecer,
Depois da terrível tempestade.
Meu amor em desejo converter,
E viver novamente, mesmo tarde...

Esperança, te encontro no sorriso,
Menina primavera, paraíso...

X

5718

Brandura de querer meu bem que quero
Da forma que quiser meu bem querer.

Eu quero teu amor; pois nele espero
Esta querência boa de viver...

Às vezes vou sozinho e, sem querer,
Encontro a solidão que não mais quero
Matando essa tristeza não espero
Que volte e que incomode meu viver.

Entenda como é bom se, por querer,
Eu for um passageiro deste sonho
Que transformará todo esse viver
Num futuro feliz e mais risonho...

Eu quero teu amor, minha mulher,
Nas pétalas do amor do bem-me-quer...

X

5719

Mil beijos prometidos e já dados,
Mil dados onde jogas minha sorte
Amores que tivemos são fadados
Lançando flechas, dardos; bem mais forte.

Sedados pelos sonhos maviosos,
Se dados com amor e com prazer
Sentidos os cabelos mais sedosos
Somados nossos sonhos de viver.

Se somos o que somos temos sumos
Iguais em perfeição, nossos destinos,
Seguimos por iguais sendas e rumos,
Sentindo esses desejos peregrinos...

Que roçam nossas peles e nos tragam,
Para os desejos tontos que se afagam...

X

5720

Nas cores luminosas, teu neon,
Raiando nesta cama seus mistérios,
Amar é se fremente e ter o tom
Do dom de se entregar sem ter critérios.

Eu quero os madrigais esplendorosos
Recíprocos estios numa aurora.
Vestindo nossos sonhos olorosos
Eu quero-te depois, mas venha agora.

De bênçãos e carinhos inundado;
Meu fado é teu destino, sem temor.
Eu trago meu jardim bem cultivado
Pois sei quanto é difícil ter amor.

Nas cores cristalinas, diamantes.
Forrando nossa cama, deslumbrantes...

X

5721

Amigo eu te encontrei pedindo esmola
Nas ruas, nas favelas e nos portos.
Tu eras a criança com a cola
Mostrando teus caminhos, todos mortos...

Tu eras meretriz, pobre menina,
Vendida por centavos, corpo exposto.
Lavavas a tua alma na latrina
Sentias podridão com fino gosto.

Te vi nos miseráveis combalidos,
Vestidos de fantasmas sem futuro.
Os pés já derrubados, distorcidos,
A morte te esperando atrás do muro.

Amigo eu reconheço pela cruz,
Crucificado sempre, vai Jesus...

X

5722

Meu amor não mais permita

Que este sonho, um dia acabe,

Quem provou de uma desdita

Sabe quanto amor já cabe

A minha alma sempre agita,

Do meu destino já sabe,

Encontrar uma pepita

Antes que a vida desabe

E faça-se em sofrimento,

Em tanta dor afinal.

Não esqueço um só momento,

Ao olhar o firmamento,

De teu corpo sem igual,

Minha alegria e tormento...

X

5723

Vestígios deste mar dentro de mim

Trazendo a força intensa da paixão.

Vagando bar em bar amor sem fim

Inebriado, vive de emoção.

A boca desejada, carmesim,

O corpo sensual... Meu coração

Se perde nesta imensa sedução,

Encontra-se em deliro, segue assim

Por rumos e por tramas tresloucadas,

Vibrando no teu corpo, meu afã

Rompendo as noites segue em madrugadas

Sem medo não termina bem pretende,

Depois... No sol tão quente da manhã,

De novo todo o fogo reacende...

X

5724

Eu me queimo no fogo da paixão
Buscando tua sombra pelas ruas.
Vagando nada encontro. Solução?
Deixar teu nome entregue às loucas luas...

Olhando para as luzes da cidade
Apenas os anúncios, néons mudos.
Rasgando escuridão vã claridade
Os gritos e as buzinas tons agudos...

As janelas são pontos luminosos
Em qual delas se esconde esta mulher?
Os sonhos vão famintos andrajosos
Apelo para o santo que vier.

Um anjo exterminado sorridente
Abrindo suas asas; ri... Demente...

X

5725

Dessa Janela Sozinha
Olhar A Cidade Me Acalma
Estrela Vulgar A Vagar
Rio E Também Posso Chorar.

Jards Macalé

O Rio aqui de cima neste hotel
Milhões de focos soltos como estrelas
Multicores caídas lá do céu,
Parecem pisca-piscas, lumes, velas...

Estrelas vão desnudas num bordel,
Na Lapa, tantos gringos para vê-las
No bolso do marujo mel e fel,
Em sangue canivete a convertê-las

Ouvindo o burburinho das buzinas
Revejo boa parte do que fui.
No caos e desencontros das esquinas

A calma me tomando, solto o sonho.
O Rio que deixei já não me influi
Mas mesmo assim, saudoso... Olhar risonho.

X

5726

Me Calo Ouvindo Seu Nome Por Entre A Cidade
Jards Macalé

Busco em cada sinal, em cada esquina
A sombra de quem foi morte e começo.
Qualquer sinal chegando me alucina
E nos meus pés, teus rastros, eu tropeço.

Corto meus pulsos, sangro; cego a sina

Que muda todo instante de endereço.
A lua penetrando esta cortina
Servindo de consolo e de adereço.

Como o Rio de Janeiro me inebria!
Teu nome repercute como um eco.
A noite tropical depressa esfria

Esguia esta cidade é muito pouca.
Entrando num cortiço ou num boteco
A corda em meu pescoço abrindo a boca

X

5727

Não quero mais qualquer insensatez
Somente o que restou do coração.
No couraçado perco minha vez
Invado a carapaça da emoção.

Não sei nem me pergunte o que se fez
Do verso que em feitio de oração
Foi mártir, despedida onde fui rês
Sonante como um sonho em explosão.

Sou bicho mansa fera sem clemência
Vingando cada ausência repartida.
No fundo não sou mais que uma excrescência

Sou vago, vou vazio, ganho o fim.
Percalços? Encontrei em minha vida,
Amante desta sombra que há em mim...

X

5728

O amor só mostra a face quando acaba,
Em plena despedida se agiganta.
O mundo que sonhávamos desaba
A sorte num momento já se espanta.

Se quando verdadeiro nos maltrata
Ao mesmo tempo esgota-se sem dor
Quando vazio e tolo se descarta
Bem antes já morrera em desamor.

Um sofrimento imenso se prepara
Na morte de um amor em redenção.
A perda desta jóia fina e rara
Trasborda em sofrimento o coração.

A face derradeira bem ou mal,
Só mostra-se sincera no final...

X

5729

Não basta tu amares quem te odeia,

Embora; tão difícil ser assim.

O sangue que percorre tua veia
É tão vermelho quanto. Mesmo assim

Às vezes nos parece inalcançável
Perdoar quem nos ofende e nos magoa.
Mas se tu conseguires; invejável!
Merece ter a vida sempre boa...

Agora; não se esqueça dos amigos...
São anjos que permitem teu caminho
Alertam para as urzes e perigos.
Quem tem um bom amigo tem carinho,

Amar os inimigos? Sim, convém.
Mas faça desse amigo o maior bem

X

Meus olhos no futuro, quando os ponho;

Vislumbro a maravilha da esperança.

Embora nos pareça tão medonho

O grito da injustiça nos alcança

E penso que este canto tão tristonho

Proponha para todos nova dança

Vibrando com tal força em nosso sonho,

Possamos relembrar do amor-criança

Que teima em nosso peito resistir

Trazendo neste vento que promete

Beleza e sensação de um bom porvir.

Eu sei que te pareço sonhador;

Porém minha ilusão já me remete

À promessa aromática da flor...

X

5731

Tocar todo o teu corpo com meus lábios,
Vertendo em mil desejos e vontades
Guiado por carinhos, dedos sábios
Deslumbro tocas, grutas, tempestades...

Exposta, inteira, nua em pleno cio,
Num ápice, excitada, vem inteira...
Em plena sensação de desvario
Cavalgas meu amor, tão verdadeiro...

E chega na amplitude, sensual,
Farejo o teu prazer, bebo sedento.
Num êxtase profano, amor carnal,
De tanta maravilha, meu sustento...

E singro por teus mares, adentro o cais,
E quero repetir, nunca é demais!

X

5732

Buscando conhecer quem sou, quem fui,
Procuro em ti querida esta resposta.
De tanto que amizade nos influi
A face que ocultei; em ti exposta.

O tempo tantas vezes tudo pui
E corta um sentimento, aberto em posta
Tudo o que vivemos já conflui
Para quem sabe e mesmo assim nos gosta.

Amiga me conheces muito bem
Valores que carrego, sabes todos...
Uma amizade intensa sempre tem

Poder de nos mostrar quase que inteiros
Não admite nem erros nem engodos.
Espelhos que nos mostram verdadeiros...

X

5733

Não temo nem a dor nem a saudade
São pedras principais do meu cantar.
As asas preconizam liberdade
A liberdade busca o vôo, o ar

Não acredito em medos, veleidade,
Espalho meu tormento, intenso amar,
Bebendo temerário, a tempestade
Soltando a minha voz, vou sem parar...

A fé num novo dia que renasce
Em toda a fantasia que tiver
Vivendo sem segredo e sem disfarce

Meus olhos refletindo os olhos teus,
Tua beleza intensa de mulher
É prova sim, que existe um grande Deus...

X

5734

Quando eu tento cantar uma alegria,
Trazer felicidade para alguém
Na luz deste meu canto que irradia
Um sorriso demonstra um grande bem.

Nos versos que pretendo, a fantasia;
Aos poucos, devagar decerto vem,
E nisso, toda a paz e simpatia
Tomando voz e corpo para outrem.

Às vezes um sorriso te incomoda?
Quem sabe se lembrasses da criança
Brincando com cantigas das de roda

Não possa te mostrar quanto é possível
Viver com alegria na esperança
De um mundo bem melhor em outro nível.

X

5735

“Braços abertos sobre a Guanabara”
Abençoando a todos... Ah! Quem dera
Se a sensação divina, posto rara
Trouxesse para o povo a primavera!

A dor de uma esperança que é tão cara
Morre na realidade triste fera
Que devora, revolta e nunca pára
De matar nossos sonhos, nossa espera...

Na injustiça que rouba uma esperança,
Na fome de ilusões, velhas favelas,
Na chaga que se estampa na criança

Nos dissabores todos, calo a voz.
Acendo o coração imerso em velas
E peço por favor: Orai por nós...

X

5736

Amor nos traz prazer e sofrimento;
Transforma a nossa vida, fragiliza.
Tornando-nos reféns por um momento
É tempestade imensa e sopra brisa;

Amar é se entregar; vivo tormento;

A mão que nos maltrata nos alisa.
Roubar da fantasia o sentimento,
É dor que nos seduz e não avisa...

Vibrando neste amor, nos conduzimos
Ao céu e o mesmo tempo ao purgatório.
Os erros cometidos; repetimos.

E somos qual criança curiosa
No fogo que nos queima, crematório,
Perfume delicado de uma rosa...

X

5737

Meu verso homenageia-te querida,
A minha companheira nas desditas.
Através dos caminhos desta vida
As mãos que me acarinham são benditas...

Por vezes não achando mais saída
As horas se passando tão aflitas;
A dor já me abandona, vai vencida
Por palavras bem doces, e bem ditas.

Eu faço este meu canto em teu louvor
Ao lembrar quantas vezes me ajudaste.
Meu caminho; douraste com amor.

Se quando necessário, sempre abriga
O peito dolorido, fincando haste
Tão firme. Te agradeço, minha amiga!

X

5738

Não quero mais silêncio concebido
Num momento fatal em despedida,
Pois todo o sangramento foi perdido
Encontro, agora toda a minha vida!

Eu não quero saber se foi havido
Ou sequer se ela vai despercebida,
O sofrimento perde o seu sentido,
Qual fruta sem valor, apodrecida...

Não vou mais só, sem tempo e sem espaço,
Vou levando a paz, perco o meu cansaço,
Nem quero mais saber desse senão.

Recuperando a cor, meu coração,
Não quer mais ter limites neste abraço,
Por onde vou, eu bebo essa amplidão!

X

5739

Minha alegria às vezes te incomoda;
Bem sei que isto parece um contra-senso
Porém eu não admito qualquer poda,
Se trago em minha vida amor imenso

Permita que eu sorria; companheiro...
Se espero desta vida algo melhor,
Talvez pela metade, ou bem inteiro,
Talvez pouco menor, até maior,

Só sei que tenho em mim esta esperança
De que num belo dia, esteja bem,
O bom humor me traz boa lembrança
E dá felicidade para alguém.

Espero em ti, também, esta harmonia

Que traz, em sintonia, uma alegria!

X

5740

Envolto em tanta lava, sangue e terra
Na doce podridão, maduro fruto,
Trazendo uma batalha, intensa guerra,
Mortalha tão voraz em louco luto.

Nesta alucinação que me transporta
Aos gritos desumanos da saudade,
Destroça esta parede, arromba a porta
E mostra em meio ao caos, a liberdade.

Nos uivos da luxúria e do prazer,
Lascivos; os meus lábios te procuram,
Vontade extasiante de beber
Teus gozos que me salvam e me curam.

Nestes punhais secretos do desejo,
As bocas se lambendo em novo beijo.

X

5741

Todos os bens da vida, passageiros,
Não deixam nem sequer algum vestígio
Quando não os tivemos verdadeiros,
E quando só vivemos em litígio.

Portanto não te quero em batalhas,
Nem guerras nem em trágicas disputas.
Não quero perecer nestas navalhas
São tão tempestuosas quanto argutas...

Eu quero o nosso amor em manso lago
Levado com ternura pela brisa,
Na mansidão profunda deste afago,
Toda a serenidade que precisa

Quem faz de tanto amor um porto, cais,
E sabe como é bom amar em paz...

X

5742

Na rajada do vento da loucura

Que trouxe esse desejo, essa paixão...

Buscando em teu castelo a minha cura,

Pintando de rubor nossa amplidão...

Não faça desta noite uma tortura,
Deixe que nos venha sedução
Na forma mais suave da candura,
Depois em nossa cama, uma explosão.

O sol brilhando lento, no mormaço
Amorenando tudo, e me vertendo,
Sofreguidão de um beijo prende o laço

E faz de tua boca a guardiã
Dos raios de teu corpo recebendo
O gosto deste orvalho, na manhã...

X

5743

A flor da mocidade no meu peito

Dormia em berço amado, enlanguescente,
Sem ter acanhamento, insatisfeito,
Buscava do prazer, toda a vertente.

Logrado pelo engodo da beleza,
Me acreditava eterno, temerário..
A dor me parecia uma incerteza
Num rol de sentimentos, louco e vário.

Amor era um dilema em labirinto,
Desejo suplantava qualquer senso,
Vivendo sem saber quanto é bonito
Amor em plenitude, amor imenso...

Agora que envelheço a cada dia,
Amor vem renovando a fantasia...

X

5744

Distante de quem quero e que desejo,
Que faço do querer? Valha-me Deus!
Se sonho todo dia com teu beijo,
Na seca que invadiu os lábios meus...

Apenas te procuro e nada vejo,
Temendo simplesmente um triste adeus
Dos olhos tão risonhos num lampejo
Que mate no meu peito tantas breus...

No ribeirão tão fundo da saudade,
O medo de afogar vai me tomando.
A vida é tão doída na verdade

Eu preciso aprender logo a voar.
Tão longe vou vivendo suspirando,
Querendo, nos teus braços, naufragar!

X

5745

A vida se entornando na paixão
Não deixa qualquer força suplantá-la!
No começo e no final de uma estação
Bem mais alto que tudo sempre fala

Trazendo para a vida uma emoção
Que bem dentro do peito tanto cala
Em nosso dia a dia a sensação
Divina de poder sentir a gala

E o glamour que nos traz felicidade.
Embora tantas vezes venha a dor,
Valendo por si só a claridade

Que somente a paixão pode trazer
Abrindo todo o peito em destemor,
Sem medo da amargura e do prazer...

X

5746

Meu desejo é teu beijo rosa bela,
Plantada no canteiro da esperança.
A sorte em tua boca se revela,
Na noite que promete e o bem se alcança.

A rosa que é vermelha e amarela
Não sai do pensamento e da lembrança
A vida que passei foi só por ela,
A rosa não deixou de ser criança

E solta seu perfume por aí,
Deixando o coração tão apressado,
Amor que procurava achei em ti,

Um bem te vi te viu tão verdadeira
Porém um colibri apaixonado,
Sofrendo com espinhos da roseira!

X

5747

A lua varandando em nossa casa
Florindo de algodão forrando a cama.
A sorte generosa nunca atrasa
Na brasa decifrando toda a chama.

Tua nudez, meu peito já se abrasa
O fogo desfilando sempre inflama
No visgo deste olhar não se defasa
Amor vem logo. A cama já te chama.

Encontro no teu seio essa romã

Perfume delicado do desejo.
Não deixe pra depois nem pra amanhã

Agora é necessário se entregar
Ao gosto-gozo-festa em cada beijo
Depois, ir pra varanda enluarar..

X

5748

Tu és minha expressão: felicidade!

Tu és toda a alegria que sonhei.

Perfume que traduz sinceridade.

Meu verso preferido dediquei

A quem ao me trazer a claridade

Foi tudo que o que buscara, e te encontrei.

Por isso meu amor, por caridade,

Saiba que nesta flor me perfumei...

Tu és o meu total deslumbramento

A força que me guia e me conduz.

Jamais te tirarei do pensamento.

Inebriante amor que me domina,

Procuro insano e quero a tua luz,

Neste sorriso lindo de menina...

X

5749

Amor é labareda no começo
Traz fogo incendiando quarto e casa,
Vadeia; travesseiro é um adereço
Que nada ajuda às vezes nos atrasa.

Depois que te virei toda do avesso
A cama incendiando vira brasa
Nem sei se inda te peço ou se mereço
Explode a sensação por pouco vaza.

Depois vai esfriando devagar
Na cinza que restou, o travesseiro
Que tanto começou incomodar

Já passa a ter valor bem do seu jeito
Virando de repente um companheiro
Que abraço e vou dormir. Tão satisfeito...

X

5750

Violeiro tocando seus acordes
Nas cordas do sonoro coração,
Depressa minha amada vem, acodes
Senão irei perdendo a direção.

Acordas coração destemperado
Que em cortes quase perde o seu caminho.
Vivendo o tempo todo apaixonado,
Um coração não sabe ser sozinho...

Eu quero o teu desejo para mim,
Menina que sonhei e Deus me deu.
Não deixe um violeiro triste assim,
Com medo deste amor que já perdeu...

Deitando meu amor em fortes laços
Eu quero adormecer em teus abraços!

X

5751

Bem sei que o fim do mundo é todo dia
Depende de quem vai e de quem fica,
Por isso tantas vezes alegria
Parece sensação boçal. Implica

Em ter todas as gotas de harmonia
Nesta mistura nobre que é tão rica
Um pouco de esperança e fantasia
Encolhe por um lado noutro estica.

Mas vivo na alegria um corte de aço
Fazendo meu sorriso mais profano.
Não digo ser feliz é ser palhaço

Quem pensa desse jeito não resiste
Ao gosto do desejo soberano
E morre mais boçal por ser tão triste.

X

5752

Montado em meu cavalo ganho o céu
Levando na algibeira o teu retrato.
Quem dera galopasses teu corcel
Mostrando este sorriso, nosso trato.

Da boca desejosa escorre o mel
Que beija e que lambuza, raspa o prato.
Deitada em minha cama, tiro o véu
Morena sertaneja lá do Crato

Eu quero o teu desejo, rente ao chão,
Trotando teu cavalo sem parar,
Embola teu prazer neste alazão

Depois de ter matado toda a sede,
Mais gostoso é poder recomeçar
Toda essa montaria numa rede!

X

Não tema nosso amor, ele redime
A todas essas dores que passamos,
Não há ninguém por certo que te estime
Tanto quanto eu; por isso, vamos!

A vida qual cigana nunca pára
Nem deixa que dominem os seus passos
A sorte no futuro se antepara
Nas cores que se pintam, tantos traços...

A solidão congela o sentimento
Somente um outro amor vem e degela,
Não deixe que se perca num momento
Teu barco necessita de outra vela.

O leme desta bela embarcação
Encontra um timoneiro na paixão!

X

Com sede nestas noites mais febris
Buscando o teu agreste gosto e gozo.
Balanças tentadora teus quadris
Libertas minha fera. É tão gostoso

Vontade de chegar e pedir bis
Querer cada momento mavioso
Eu sei que se quiseres sou feliz
Senão o que fazer? Sofrer choroso?

Teus beijos me apontando ao infinito
São festas prometidas mas não dadas.
Teu nome nas estrelas foi escrito

Por olhos desejosos e sedentos.
As pernas caçam pernas enredadas
Aumentam as tensões teus movimentos...

X

5755

Passarada cantando em liberdade
Dá saudade do tempo que passou
Passarinho buscando a claridade
Nas mãos de quem sonhara já pousou...

Eu vivo só por que tenho saudade
De quem em solidão triste deixou
Aquele a quem amava de verdade,

Buscando um outro ninho já voou...

Agora minha amada quê que faço?
Deixaste um coração tão sem cuidado
Morrendo só por falta de um abraço

Em meio a tanta seca no sertão.
Batendo devagar, descompassado
Vai preso na gaiola da paixão!

X

5756

Coração passarinho cantador
Buscando, da gaiola, a liberdade
Que somente se encontra em pleno amor
Sinônimo real: felicidade.

Menina teu olha tão sedutor
Bagunça o coração, eis a verdade;
Que faço se me entrego ao teu calor,
Vem logo todo o frio da saudade...

Amada vou contigo em pensamento
Tentando ser feliz, por isso vem.
Não deixo de querer nenhum momento.

O gosto saboroso do teu beijo

Maltrata o coração tamanho trem,
Saudade vai roendo! Eu te desejo!

X

5757

A beleza total vem do teu ser
Emerge a cada nova temporada
Vibrando esta vontade de viver
De ser a minha amante, amiga, amada.

Deixando devagar, te conhecer
Ternura em tua face decorada,
No coração depressa a debater
Com força e com tesão, apaixonada..

Amar o teu desejo é muito fácil,
Corando tua boca carmesim,
Com beijo em sentimento, frágil grácil,

Desnudo esta vontade louvo a chama,
Ardendo todo amor dentro de mim,
A boca tão sedenta já te chama...

X

5758

Não cruzei o mar em vão
Nas aventuras vulgares
Só conheci tempestade
Que mora no meu coração

GERALDO AZEVEDO

Em meio à tempestade tanto amei,
Vagando noite e dia pude ver
O quanto neste amor me dediquei
E nada recebi. Quero saber:

Onde foi, meu amigo, que eu errei?
Talvez por ser enorme o bem-querer.
A vida nos mostrando a dura lei:
O fim de quem adora é o sofrer!

Vagando pelas ruas, pelos bares
Buscando em qualquer boca uma ventura,
Nas ânsias tenebrosas tão vulgares

Vivendo tão somente; sem paixão...
Fazendo amor sem gestos de ternura,
Amigo; o que restou do coração?

X

5758

Estrela radiante do recanto
Amiga verdadeira, estou feliz!
Por isso na verdade, este meu canto
Com tanto sentimento já te diz

De toda uma harmonia em teu encanto.
Deslindo este cantar meu, aprendiz
De sonhador, debaixo do teu manto
Que nos irradiando sempre eu quis.

Se faço minhas mal traçadas linhas
Eu devo muito ao teu apoio, amiga.
Os versos que tu cantas, avezinhas

Que ganham liberdade em belo trilho.
Nesta minha homenagem a cantiga
Ao milésimo forte e belo filho!

À QUERIDA HELENA PELO MILÉSIMO FILHO

Obrigado Maysa pela lembrança!

X

5759

Descobrir o bagaço dos engenhos
No melaço da cana mais um beijo

Zé Ramalho

Roubar de tua boca este melaço
Tão doce cana em caldo em mel desejo.
No beijo que procuro em cada abraço
Tão melado sentindo cada beijo.

Forjado pela vida em vil bagaço
O traço do prazer no corpo vejo.
O corte da navalha-olhar em aço,
Riscando céus, espaços, relampejo.

Viola ponteando sertaneja
Trazendo desta lua, raio e gozo.
Neste galope louco sempre arqueja

Rebentos do prazer andando nus.
O beijo cristalino e tão gostoso
Com corte de paixão ardendo em cruz.

X

5760

A noite vai passando amargurada
Distante da mulher doce, formosa
Na beleza noturna constelada
Tua imagem divina, maviosa

Na lembrança restando imaculada
Teu perfume emprestado à bela rosa
Reclama, mas não vejo aqui mais nada.
A noite então se faz tempestuosa...

Partiste por caminhos mais secretos
Deixando esse vazio em meus espaços.
Os verdes campos morrem tão desertos

Vasculho pelas ruas, nada vejo.
Procuro minha cura noutros braços.
Matar a minha sede em outro beijo...

X

5761

Em tuas mãos amigas eu me entrego
Não disfarçando nunca este prazer
Que sempre está comigo e nunca nego
De um dia ter a sorte de saber

Que tu és companheira tão dileta
Disposta a repartir tua amizade
Fazendo minha vida mais completa
Trazendo toda a paz, tranqüilidade

Nesses momentos duros, complicados,
Onde tudo parece terminar
Em tristes descaminhos maltratados

Sem ter sequer um tempo de alegria
Que possa, em nossa vida, clarear;
Gerando tanto mal em agonia...

X

5762

Se um beija flor tocar os lábios teus
Não pense que ele errou o seu beijar.

No beijo que te deu, os sonhos meus
Vontade de teu beijo namorar.

Desde que foste embora em triste adeus,
A noite no meu peito sem luar...
Quem dera se eu pudesse ser um deus,
Iria em passarinho transformar

Roubar da boca amada cada beijo,
A flor mais delicada do canteiro.
A dona do meu sonho e meu desejo.

Que vive tão distante e que perdi,
Eu busco o teu amor o tempo inteiro,
Quem dera se eu voasse... Um colibri...

X

5763

No sertão galopando a noite inteira
Voltando para a casa, que alegria!
Rever a minha amada companheira
Que o tempo já passou e deu saudade.

Falando, deste amor sinceridade
Te falo meu amigo de desdita,
Que a vida se parece mais bonita
No colo da mulher que é bem amada.

Poeira acumulada desta estrada
É como vitamina pro meu peito.
Mas vivo, dessa forma, satisfeito

Pois sei que ela me espera na janela.
Estrela que roubei levei pra ela
A vida que sonhei, foi desse jeito!

X

5764

Minha lembrança guarda o teu sorriso,
Serenidade em meio a dissabores.
Roubando uma tristeza, mata as dores
E mostra que viver é mais preciso.

No verde de teus olhos me matizo
E sonho com futuro em outras cores
Recendendo ao jardim repleto em flores.
A sorte que se esvai não manda aviso.

E sinto que te apartas deste sonho
Distância que se aumenta no silêncio...
Coração! Haverá, pois quem convence-o;

Prevendo teu futuro mais tristonho;

Dos erros que cometes tão freqüentes?
Seus sonhos, para sempre, inconseqüentes?

X

5765

A vida nos demonstra tantas chances
De mostrarmos amor a muita gente.
Por mais que te pareça não alcances,
Pequenas coisas fazem tão contente

Aquele que recebe uma atenção
Ou mesmo paciência pra escutar.
Um sorriso, um abraço, uma emoção
Por vezes nos ajudam. Se pensar

Nisso, meu companheiro, tu virás
Como é bom partilhar de uma alegria.
Assim propagarás por certo, a paz.
E viverás a vida em harmonia...

É nas pequenas coisas que sabemos
O bem que ao semelhante nós fazemos...

X

5766

A lágrima mais triste que rolou
Desses meus olhos, velhos sonhadores,
Aquela que num dia te encontrou
A rosa mais bonita dentre as flores

Dizendo que este amor já se findou
Levando ao meu sonhar tantos horrores.
Querida, não pergunte mais quem sou
Meu canto vai morrendo. Os estertores

Daquilo que sonhara ser eterno,
Amor que resistia a tempestades,
A vida se tornou um vero inferno,

Restando tão somente estas saudades
De nosso amor que sempre fora terno,
Lutando pela vida e liberdades!

X

5767

É querida, o amor é mesmo assim
A noite morrerá em outro dia...
E quem pensar que achou amor sem fim,
Tão tolo... Morrerá na fantasia

De que encontrou a boa sorte, enfim...
Quem quiser ser escravo da alegria
Vai ter o meu destino. A dor em mim
Ecoa refletindo uma agonia...

De tanto que sonhei, nada restou...
Somente uma saudade. O que fazer;
Se eu já nem sei sequer para onde vou?

Eu peço paciência, por favor...
O que eu disse? É melhor já esquecer...
Mesmo com saudade, viva um grande amor!

X

A vida tem histórias tão diversas
Que às vezes nos maltrata sem querer.
Palavras quando soltas vão dispersas
E soltas, sem sentido, por dizer...

Ao lembrar, meu amigo, das conversas
Nas mesas destes bares a beber
Fazemos tolamente mil promessas
Depois de certo tempo? Nem saber...

Por isso já não fio mais no amor
Que a noite traz em meio à festa e som.
O dia amanhecendo a recompor

Esquece o que uma noite prometeu.
Calando o que deveras foi tão bom.
De tudo; o que restou? Ah! Somente eu...

X

Tomado por paixões, meu coração
Exposto ao frio, ao vento, sem sentido..
Vivendo tolamente a sedução
Do sonho que queria repartido.

Cansado de te ouvir somente em não
Meu peito vai desnudo e decidido
Buscar noutro caminho a solução.
Assim quem sabe alguém me dê ouvido?

Amor veio correndo pro quintal
Depressa qual moleque em desajeito,
Roubou uma esperança do varal,

Soltou a tempestade, meteu medo,
Agora tá se achando no direito
De levar o que resta amanhã cedo..

X

5770

O fogo que queimando me devora
Procura combustível coração
Na chama desse olhar que me decora
Em versos em desejos... Na paixão.

Querendo o teu amor; querida, agora.
Despejo com furor a tentação
Sentindo tal deslumbre que decora
Minha alma de delícia e sedução.

Ditosos os meus dias quando vem
Na força flamejante deste sol
Dourando, incendiando; amor, meu bem...

Flambado em sentimento tão voraz,
Formando em nosso amor, vivo farol,
Somente nos teu fogo encontro paz...

X

5771

Abraço essa morena, meu amor
Com gosto e com desejo persistente
Te quero, moreninha minha flor
Vem logo, o teu amor me faz contente.

Eu quero teu carinho redentor
Beijar a tua boca é mais urgente.
Eu busco o teu amor por onde for,
Não quero mais saber, nenhuma gente.

Lá longe o coração sempre te acena
Chamando para a gente namorar,
Na boca delicada da morena

O gosto do desejo acalentado.
Na fonte, no horizonte ou no luar,
Eu quero amor gostoso e acochado...

X

5772

Meu verso como faca corte e gume,
Vagando pela noite sem limites.
Dos vales mais profundos; ganha o cume
Da dor que não aceita mais palpites.

A flor que pede espinhos sem perfume
Impede que meus olhos; nunca fites.
Um sonho: ser feliz nunca se assume
O risco de viver? Não me limites!

Meus pés são minhas asas, vão libertos
O gosto da discórdia me atraindo.
Tragando os insalubres, vãos desertos

Sou parte do que fora o não ter sido.
As máscaras aos poucos vêm caindo
Na farsa em que imbecil; tenho vivido...

X

5773

Eu peço encarecido à luz solar
Que não desfaça o sonho desta dança
Que sabes muito bem nos faz sonhar
Com gosto e com magia sempre alcança

Os lumes verdadeiros corre o mar
E traz neste seu canto uma esperança
Divina de poder enfim amar,
Com toda uma alegria que não cansa.

Não deixe este poeta solitário
Que vive por teu brilho em seu caminho.
Por mais que o sonho te pareça vário.

No fundo tu bem sabes quanto a quero.
Em teus raios de luz, em teu carinho,
O bem de toda a vida sempre espero...

X

5774

Às vezes não consigo te dizer
O quanto meu amor é importante.
Tu pensas que me esqueço. Pode crer,
Não deixo de pensar um só instante

No enorme amor que sempre quero ter
Vivendo do teu lado, teu amante,
Levando nossa vida com prazer
De um jeito mais sutil e mais constante.

Não pense que por isso não desejo
Eu te amo em verdadeiro sentimento.
E cada vez que venho dar um beijo

Meu coração dispara. Sou feliz
Por ter com toda calma num momento
Amor que já sonhei e sempre quis...

X

Lembrando da menina lá no engenho
Nas festas, nas colheitas, tantas danças...
Meus olhos decorados de esperanças
Deste passado belo; amor, eu venho.

De toda uma certeza que inda tenho
Depois de ter passado mil andanças
A vida promulgando nas mudanças
O corte penetrante, cerrando o cenho.

Velhice vem chegando, sem desgosto,
As marcas do que tive estão aqui
Sulcadas nestas rugas do meu rosto.

São belas e profundas cicatrizes
Trazidas deste tempo em que vivi
Contigo. Tão marcantes, mas felizes...

X

5776

Amiga não se deixe derrotar

Pelos medos da luta e da batalha,

Teus raios são tão fortes, um luar,

Que em mansidão e paz, ao longo espalha.

Em ti tanta certeza de lutar,

Que invejo tua garra que não falha,

Não deixo minha amiga de te amar,

Para isso meu amor sempre trabalha.

Não deixe de saber quanto te quero,

E tanto que confio nos teus braços.

Por mais que o desafio, negro e fero,

Às vezes não concede um só segundo

De paz; eu estarei; estreitos laços,

Contigo nem que seja em outro mundo...

5777

Chegaste devagar, bem de mansinho
Já chegou ocupando o pensamento
Tomando para si o sentimento,

Com palavras gentis, tanto carinho...

Na boca que beijamos verde vinho
Sorvendo em cada gota avivamento
Que refazendo a vida num momento
Abriu uma esperança: novo ninho...

O som do teu silêncio se espalhando
Por toda a minha casa-coração.
Quando vi... Reparei; estava amando

A mando do que fala-se tão quieto;
Na voz tão delicada da emoção
Tomando minha vida, por completo..

X

5778

Pareces que enfeitiças quando danças

Me sinto assim cativo e seduzido,

Em cada gesto mais mil esperanças,

Sonhando, inebriado, estou perdido...

Meus olhos eu bem sei que não alcanças

Mas mesmo assim te espero em vão; vencido

Pela tua magia em belas tranças

Largadas sobre os ombros. Iludido

Não paro de pensar na dançarina

Que quase me tocando, me feriu

Na pele amorenada da menina

Adivinho um sorriso encantador,

Um sonho do passado, de vinil,

Tocando uma balada, traz amor...

X

5779

Sentindo no meu peito esta pressão
Que é misto de prazer e de tortura,

Aos poucos me sufoca essa opressão
Numa ansiedade crua que me cura.

Nos montes do desejo, o relicário
De amores que se foram sem ter nexo,
Meu rio procurando um estuário
Encontra sua foz em nosso sexo.

E sinto estes rochedos perfumosos
Nos seios que acarinho e me transtornam,
Os rios caudalosos e fogosos
Assoreadamente já se entornam...

E deito-me depois em manso solo,
Adormecido, imerso no teu colo...

X

5780

Senhora dos meus sonhos tão incertos
A redentora amiga e companheira
Entorna dentro da alma a voz primeira
Que sela meu destino. Nos incertos

Caminhos que me tocam; meus desertos
É sempre a luz que guia, verdadeira.
Carrego desfraldada esta bandeira
Bendita nos meus olhos entreabertos.

Salvando um coração que fora frio
Imerso na tristeza e sem destino,
Fazendo de meu sonho de menino

Um mar. E quem viera tão vazio
Agora com verdades mais sinceras,
Amiga; se preparam novas eras.

X

5781

Essa menina vai levando
Nos corações
Na onda azul
Nos carnavais
À flor da pele

Geraldo Azevedo e Carlos Fernando

Todos os corações vão te seguindo
Menina; à flor da pele, me enlouqueces.
Estrelas vão contigo competindo
Nem mesmo aos meus instintos obedeces;

A lua no teu corpo vai surgindo
Trazendo uma alegria de quermesses,
No bloco da paixão nem o sol lindo
Consegue demover-te, perco as preces...

Mil ondas galopando lá no mar,
Na praia nordestina carnaval.
Eu verso meu amor a te encontrar

Mas nada do que pude te interessa.
Ondeia meu amor, canavial.
Que faço? Só te sigo, vamos nessa...

5782

Na febre intensa; ardendo-me querida,
Em teu corpo volúpias do desejo.
Na tocha flamejante, nossa vida
Se encontra nos prazeres que prevejo...

As ânsias no meu corpo já palpitam
Incendiadas levam à loucura.
Num turbilhão de gozos mais se agitam
As noites tão sedentas na procura.

Errante me encontrando em tua selva
Que salva sem ressalva, salga o gosto
Semeio meu anseio nessa relva,
Granando nossa festa, amor bem posto.

E os ventos que me sopras, delicada,
Em tempestade intensa, apaixonada...

X

5783

Voluptuosamente noite afora
Cuidando deste sonho tão soberbo;
Um sentimento imenso quando aflora
Nesta emoção divina que recebo...

Nas tentações noturnas, bocas, pernas;
Dilacerados medos não mais vêm
Reféns das alegrias vivas, ternas.
A noite anunciada de meu bem.

Desfeitos, os tormentos já fenecem,
Não tenho as tempestades que temia,
Enredos desejosos, olhos tecem,
Mostrando a claridade em novo dia.

Nas convulsões febris, nos entregamos
E mansos, feramente nos amamos!

X

5784

Não tema o meu cantar, isso eu te peço!
Meu verso é manso e calmo como a brisa.
Meus erros, todos eles, te confesso
Amor vem de surpresa, nunca avisa.

Às vezes nos meus sonhos eu tropeço
A base de um amor, por vezes lisa;
Jogando-me pr’o chão! Mas eu mereço!

A dor que traz prazer é bem concisa!

Mas viver, por si mesmo; é um perigo.
Não ligue se me corto... A cicatriz
Eu guardo com carinho, aqui; comigo.

Quem quer toda alegria e o bom do gozo,
Quem quer, enfim, na vida ser feliz
Sabe que o amor é muito perigoso...

X

5785

Nesta rede de sonhos dos teus braços
Dormito nas procelas; mais tranqüilo.
Sabendo que me atando em fortes laços
Somente o bom da vida eu já destilo.

Nas rosas olorosas que plantaste
Querida, no jardim desta paixão;
Sustentas os meus sonhos, qual uma haste
Perfeita nos momentos de aflição.

No deslumbrante afeto que nos ata
Auroras prometidas, sol e luz.
Embora em todo rio uma cascata
Com calma, tua mão sempre conduz.

Amar: dar proteção e garantia
Da plenitude imensa a cada dia...

X

5786

Sonhar com teus carinhos e promessas,
Tocando no meu peito esta saudade.
Não tenho mais contigo nem conversas
A vida te levou felicidade...

Mas sinto que talvez quando confessas
Lembranças que ficaram; amizades
Tenhamos esperanças mais diversas
De um dia o recomeço, noutras tardes

Sedentas de teu beijo e teu carinho
Eu possa me entregar ao velho sonho
De te ter novamente. Mas, sozinho

O tempo vai passando. Inda reclamo
Teu nome ao novo mundo que proponho,
Dizendo bem baixinho: como eu te amo!

X

5787

Amor não necessita que se fale.
Só um gesto ou sorriso sempre trai.
Em si mesmo permite que se espalhe

Mal chega o sentimento o mundo cai...

E a máscara que usamos já se vai
Por mares tão distantes corte e talhe.
O medo se esfumaça e quando esvai
Invade de tal forma que se cale.

As mãos é que procuram se expressar
Fazendo dos carinhos a linguagem
Mais fácil e verdadeira de falar.

Por isso tantas vezes não me expresso
Da forma que tu queres, é bobagem,
Nos olhos e nos lábios me confesso...

X

5788

Quando eu cheguei aqui comi poeira
Da estrada tão comprida pés e chão.
Minha alma com certeza é estradeira
Criada com tristeza e solidão.

Montado na ilusão, cobrindo esteira
Com sonho e com vergonha, decepção.
Mas meu mundo jamais teve fronteira
Quem guia meu caminho é o coração!

Amor também passou a ser verdade
Desde que vi morena, bela flor.
Até casar, te juro, deu vontade...

Fazer da solidão meu canto e ninho.
Vivendo com clareza o nosso amor,

A pedra que se foi perdeu espinho...

X

5789

Bagunce o meu coreto, faça a festa.
Seja o que quiser mas não se canse.,
Da vida sem promessa nada festa
Premissa é ser feliz, se quiser dance.

O bom não veio? Dane-se querida!
O risco corta? Corra mais depressa
Senão a morte alcança e sem saída
Não deixa nem motivos para a pressa.

Perceba o dom de estar onde sonhaste
Com braços estendidos, cai a noite.
Na queda não resolve nem guindaste,
A dor de uma saudade vira açoite

Mas tenha uma certeza minha amiga,
O mundo vale a festa e vale a briga!

X

5790

Matando minha sede neste poço
Deliciosamente aberto em chama.
Causando a um sedento alvoroço
Incendiando quarto, casa e cama.

Sorvendo cada gota devagar,
Sabendo que um desejo insaciável
No mel delicioso lambuzar
De doce paraíso tão amável.

No regozijo imenso da paixão,
Vibrando neste altar de amor profano.
Não resistir jamais à tentação
Deste prazer sincero e soberano

Que toma nossos corpos tão sedentos,
Delírios tão suaves, violentos...

X

5791

Eu recordo das noites que passamos
Depois de tanto tempo enamorados,
De todo este carinho desfrutamos,
Estávamos enfim, apaixonados...

Pois amor nunca admite servos, amos,
E logo, sem saber, tão enganados,
De tudo o que vivemos e sonhamos,
Sem ter sequer segredos revelados.

O tempo soberano e passageiro
Desfez aos poucos tudo que amor fez,
E um sentimento puro e verdadeiro

Morreu nas mãos de minha insensatez.
Agora, meu amigo e companheiro,
Somente a solidão tem sua vez...

X

5792

Amiga não se esqueça de que o bem
Deve ser pela terra semeado,
Por vezes caminhamos sem ninguém
Somente da esperança ladeado.

Amiga não duvides de que o mal
Tem raízes no bem que não se fez;
Fazer o bem de modo natural
Sem dúvidas, perguntas ou talvez.

Nós somos tão culpados da omissão
Que causa o sofrimento de quem pede
Apoio. É necessária a solução
Dos problemas que a vida não impede...

Amar;fazer o bem é conceder
Uma esperança nova de viver...

X

5793

Amigo me perdoe se em meus versos
Eu tantas vezes mostro-me egoísta.
Eu sei que somos muito mais diversos
Mas isso não impede que resista

Um sentimento claro de amizade
Unindo nossos mundos num só canto
Que faça nos mostrar a qualidade
Da vida com meandros, mas encanto.

Por vezes te pareço bem distante
Pensando em outras coisas desta vida.
Porém pode saber que neste instante
Eu procuro encontrar uma saída

Que possa permitir que um novo dia
Renasça com mais paz em harmonia...

X

5794

Tantas coisas ensinaste para mim...
Da vida, foste um grande professor.
Meus erros, meus fantasmas, tudo enfim,
E sei que tu fizeste com amor.

Às vezes nos perdemos, mesmo assim,
Tiveste a paciência e com ardor
Sabias dizer não e também sim
Tratando com carinho e sem terror.

É pai, a vida ensina em sofrimento
Quem não quiser ouvir um bom conselho.
Por mais que seja estranho, no momento,

Por mais que esta palavra corra a esmo,
Ensinando-me olhar para este espelho
Eu já sei encontrar sim, a mim mesmo...

X

5795

Não me queres mais. Sinto que perdi
O teu amor querida. O que fazer?
Tantas vezes contigo me escondi
Dos males procurando em teu prazer

A força que encontrara só em ti.
Mas tenho tanta vida por viver,

Esperando que apareça um bem querer.
Por isso minha amada, hoje eu saí.

Buscando teu olhar em cada rosto,
Buscando tua boca em cada face...
Mas desculpe; rei morto, outro rei posto.

Não vou ficar aqui sofrendo, à toa;
Perdoe, mas sou franco e sem disfarce:
Agora eu descobri que a vida é boa!

X

5796

Sentir a tua pele em frio inverno

Tão lisa e tão macia... Sedução...

Neste carinho manso, doce, terno...

Rastilho que nos leva à explosão!

Quem dera se pudesse ser eterno,

Soltar minhas amarras... Tentação

Divina angelical, longe do inferno;

Num jogo que convida à emoção.

Tocar as tuas pernas, viajar...

E conhecer teus íntimos segredos

Todos. Cada um com calma eu explorar

Neste passeio mágico e fantástico

Entrar nos teus refúgios e degredos,

E descobrir caminho enfim, orgástico...

X

5797

Vencer meu medo eterno de poder
Entregar-me completa e loucamente.
Escondo-me por vezes do prazer
Defesas que criei na minha mente.

Talvez seja esse medo de sofrer
A causa desta dor que o peito sente.
Morrendo no temor de enfim viver
Não consigo entender. Mas, de repente

Surgindo destas brumas o teu rosto,
Emoldurando a vida no meu peito.
Um coração faminto surge exposto

Com tal voracidade que me assusta.

Sedento e tão voraz, insatisfeito,
Não sabe mais sequer medida justa...

X

5798

Eu quero o teu desejo mais audaz

Nas noites mais intensas de prazer.

Tu podes ter certeza, sou capaz

De tudo neste mundo pra te ter.

Uma emoção no peito mais falaz

Invade, dominando todo o ser;

Um raro e doce gosto a boca traz

No toque inebriante. Faz viver.

Depois de percorrer matas e montes,

Desaguar minha alegria no teu mar,

Celebro os desembarques nestas fontes

No orvalho que poreja e já me inundo:

Suor, saliva, sexo a nos tomar,

Sentimento feroz e mais profundo...

X

5799

O tempo, o medo, espaço... essa saudade
Exposta qual fratura no meu peito.
Tu fostes e ofuscaste a claridade
Porém em pouco tempo estou refeito.

Refém do que se fora, na verdade;
Do bem que te queria, contrafeito
Além do que sonhara. Ansiedade
Se vem, dispenso e volto satisfeito.

Sorris e não percebes que passou
O bis tão desejado nunca veio.
Feliz, irei juntando o que quebrou

Atriz perdeste palco e sem platéia,
Exposta às maldições, vivo receio
Da morte de tua alma; cega, atéia...

X

5800

Manhã tão luminosa que chegou
Trazendo o teu olhar, sol radiante,
Tocando o coração me despertou
Fazendo acelerar a cada instante.

Aos poucos, teu olhar me desnudou,
Jogando-me na cama, amor vibrante
Que toda essa manhã iluminou,
Prometendo-me um dia deslumbrante.

Danço no teu corpo mil desejos
De beijos e carinho sem ter fim.
Trazendo para a vida, nos festejos;

O gosto que esquecera no passado,
De ter esta alegria toda em mim,
No canto que te faço, apaixonado...

X

5801

Não faça meu amor, um reboliço
Que espante o sentimento que chegou,
A flor que com o tempo perde o viço
O vento da saudade magoou.

Se mexe com amor, no duro ofício
De ser um simples, velho trovador,
O mundo vai ficando tão difícil
Depois já quase nada me restou.

Apenas a vontade de saber
Se o rio desemboca em grande mar.
Procuro por teus olhos, mas cadê?

Menina que levou meu sentimento
Pra tão longe daqui; como chegar?
Minha asa que restou? Do pensamento...

X

5802

Quando “a cigana leu o meu destino”
Acendeu lamparina da esperança.
Dizendo que este amor desde menino,
Seria uma alegria, eterna dança...

Agora que te vejo bem distante,
Eu vejo que a cigana se enganou.
Perdendo esta esperança, um diamante,
Pergunto sem te ter para onde vou?

Quem dera se eu tivesse a paciência
De saber esperar por quem não vem,
Porém amar nos toma a consciência,
Depois de tanto tempo sem ninguém...

Vencido pela dor que assim se sente,
Procuro novo amor em outra gente...

X

5803

Eu quero ver teu rosto dentro em mim
Vivo espelho querido e bem sentido.
Refletindo esse rosto, quero, enfim.
Beber o teu desejo em mim, curtido.

Quero sentir teu toque em sempre sim,
Eterno sentimento que, vivido,
Depois de muito tempo sem ter fim
Relembro simplesmente perco olvido...

Eu sei que o bem melhor tive contigo,
Nos meus momentos belos, fui feliz.
O corte demonstrou todo o perigo

De ser sempre fiel. Seguir em frente,
É ter depois de tudo, o que bem quis.
E mesmo em sofrimento, ser contente.

X

5804

Amenizando o tom de minha voz,
Falar de uma amizade soberana,
Num mundo em que vivemos, tão atroz,
Quem pode já domina e sempre engana.

Não uso o meu cantar, nem sou feroz,

Apenas na verdade que se explana
Jamais me curvarei ao meu algoz,
Nem brados, nem mentiras, nada ufana.

Sou manso qual cordeiro mas bem sei
Da faca que escondeste, meu pastor.
Não quero ser escravo nem ser rei,

Apenas na amizade entre os humanos,
Que é feita de respeito em muito amor,
Nos sentimentos mais nobres, soberanos...

X

5805

Não existe um momento nesta vida
Que permita uma distância entre nós dois.
Vivendo em nosso amor, vejo querida,
Que nada pode haver se houver depois...

Não há nem melodias, nem sorrisos,
Não há nem esperanças, eu naufrago
Sem ter os teus carinhos mais precisos,
Não posso mais viver sem teu afago...

Escuto tua voz como oração,
Meu canto só se faz se estás presente.
Sou vítima feliz desta paixão,
Que Deus nos deu um dia, de presente.

Mesmo além dos mar deste oceano,
Amor um bem supremo e soberano..

X

5806

Nos teus lábios, veneno invés de mel,
Doçura que me mata, sensual...
Trazendo este inferno em pleno céu,
Desejos de pureza em tom carnal..

Beijar-te é me cobrir em mil loucuras...
Fogueira insaciável me queimando.
Tortura vindo em forma de ternuras...
Em gozo, vai aos poucos me matando...

Um vício que me toma e assim persiste,
Vagando um universo em fantasia.
Se trama uma alegria meio triste
Em pura insensatez já me alivia...

Veneno nos teus lábios sedutores..
Inebriadamente tentadores...

X

5807

Não me esqueço das noites junto ao mar,
Vivendo uma ilusão em nosso amor,
À noite sob a luz deste luar,
No frio imaginando o teu calor...

Porém tu não querias mais me amar,
Trazendo sofrimento ao sonhador,
Que tantas vezes louco a te esperar;
Aos poucos foi morrendo em esplendor.

Agora, que esta angústia me domina,
Distante dos teus olhos... coração...
Somente a dor restando, me alucina

Repleto de amargura, desespero
Sou vítima fatal desta paixão...
Olhando o mar, nas ondas eu te espero...

X

5808

Moça bonita, quero o teu desejo
Te vejo a cada instante dentro em mim,
Se perco meu caminho, tanto pejo,
Vivendo por viver, te quero sim...

Tua pele que cheira igual jasmim,
Nau perdida, me encontro dentro em ti.

Achando esta esperança vou enfim,
Afim desta emoção que já perdi.

A cereja da boca da morena,
Açucena gostosa posso ver,
Amor vem devagar, vê se tem pena,
Apenas do teu lado vou viver.

Eu quero lambuzar tua boca,
Vem logo que a vontade é muito louca...

X

5809

Nunca tome cuidados com a vida
Viva e nunca pergunte: perfume!
Permita que a vontade; sim, decida.
Toda matéria orgânica é estrume.

Por isso, meu amigo toda a lida
Tem sua face escura e também lume
A porta da chegada e da saída
A mesma, como sempre; de costume.

Sou velho, sou refém, mas nada temo.
Apenas o não ser ou ser mal feito
A vida traz o barco e traz o remo.

De véspera não morro, só respiro.
Amigo, se tu queres abra o peito.
A bala não se perde, ganha o tiro.

X

5810

Vem me fazer aquele amor
Parceiro das delícias
Amor

Geraldo Azevedo

Eu sonho em te sentir pele macia
Nos braços, nossas pernas, coxas, cama.
Fazendo tanto amor com alegria
Enveredando sempre em tua trama.

Parceira que eu desejo todo dia
Meu corpo por teus lábios sempre chama.
Estrada que me leva à fantasia
Quem sabe faz agora e não reclama.

Bagunça meu coreto e nem disfarça
Se lança nos meus braços faz a festa.
Assim a noite vem, a vida passa

E a gente vai vivendo mil carícias
Que é tudo o que desejo e que me resta.
Minha parceira amada... nas delícias...

X

5811

Deliciado ao som de tua voz,
Sentindo o teu perfume no meu rosto...
O medo do que fora duro, atroz,
Essas marcas sulcadas por desgosto.

Querendo perceber da vida após
As dores que o passado havia imposto,
No sentimento brusco e mais feroz,
O peito sente o frio de um agosto...

Em languidez deitada do meu lado,
Tua nudez traduz volúpia tanta..
Prometo-te meu canto enamorado,

Anseios te buscando, tensos, mudos,
A silhueta exposta, nua, encanta,
A pele acetinada nos veludos...

X

5812

Encontro em ti meu grande companheiro,
Amigo nas jornadas mais complexas;
Contigo percorrendo o mundo inteiro,
As almas se completam, são reflexas.

Num sentimento nobre e verdadeiro
Se tocam sendo côncavas/convexas;

Se permitem dizer que são anexas.
Nas horas mais difíceis não me esgueiro,

Encontro na batalha teu apoio,
Amigo, te percebo em cada canto,
Sabendo quem é trigo e quem é joio.

A vida nos ensina essa verdade,
Tão raro o sentimento, em tal encanto,
Fazendo em raridade, essa amizade...

X

5813

Amor que nos domina, imperador
De todos os sentidos e desejos.
Buscando em teu carinho, sonhador,
Os belos descaminhos dos meus beijos.

Dourando perfumada e bela flor
Aumentando a potência dos lampejos
Que trazem ao meu canto encantador
Motivo para os dias que antevejo

Nos olhos da mulher que é minha sina.
Na boca umedecida por paixão.
Neste sorriso eterno de menina

No brilho que irradia a claridade
Imensa transbordando de emoção.

Na ventura do amor; felicidade!

X

5814

Amor que me invadiu tão docemente
Não deixa sequer margem pra tristeza;
Rondando minha vida põe a mesa
Trazendo toda a festa que se sente.

No tempo em que vivera tão ausente,
Não soube da alegria nem beleza,
Porém ao te tocar tive a certeza
Da vida já pulsando, novamente.

Amor tal sentimento a que me presto
Vibrando em minha vida porta a rosa
Tomando cada dia, que não parta.

Não quero ser somente um ledo resto
Nem quero mais a noite tenebrosa.
Desejo a tua carne, intensa e farta...

X

5815

Lembrando-me de Cristo neste dia,
Sexta feira sangrenta da paixão,
Sempre trago comigo essa agonia,
Do mártir que pagou pelo perdão.

Caifás o seu carrasco, bem podia
Ter sido equiparado na questão
A um Papa causador de uma heresia
Matando Joana D'arc. A solução

Que dada em política selvagem
Ao temer uma perda de poder.
Permita-me Senhor, uma homenagem

Neste dia terrível contra a paz
Podendo neste Papa já rever
A face demoníaca: Caifás!

X

5816

Cavaleiro enluarado
De onde vens que não se chega
De que terra traz partida,
Coração sujo de estradas...

Carlos Pita

Buscando o teu castelo no sertão
Princesa dos meus sonhos... O luar
Aponta meu caminho e direção
Teu reino enluarado onde encontrar?

Pegadas tão esparsas pelo chão
Distante... Tanto tempo a procurar
Levado pelas mãos do coração...
Princesa mais bonita do lugar!

O vento do querer é o meu guia
Estrelas comandando o meu caminho...
Ao gosto da vontade... A fantasia...

Clareio nos teus braços, na chegada.
Deitando em tua cama meu carinho...
Depois dessa poeira... Tanta estrada...

X

5817

Amiga, quando a dor vem, se aproxima;
O sopro da tristeza nos alcança
A sorte da amizade, a gente estima
Com toda a plenitude da esperança.

Nas horas mais difíceis quando arrima
Meus pés já tão cansados desta dança;
Meu verso no teu peito encontra a rima
Numa felicidade que se alcança.

Amiga, companheira dos meus dias,
Na febre que me toma, mais antiga,
Permita; em nosso canto, as alegrias

Que sabes, divinizam minha estrada
Por isso é que te digo, cara amiga;
Para sempre serás por mim amada...

X

5818

O medo de perder quem tanto quis
Voltar meus olhos tristes para trás.
Não sei se poderei ser mais feliz
Se a noite que chegar não trouxer mais

O brilho de teus olhos. Por um triz,
Bem sei que não soubera mais da paz;
Meu peito enamorado sempre diz
Que tudo que há de bom teu canto traz;

Mas sinto que perdi o teu amor,
O vento que te trouxe já não canta
Agora o dia passa num torpor,

Neste mormaço sofro e te desejo...
Vontade de te ter é tanta... tanta.
Somente uma saudade, ao longe, vejo...

X

5819

A noite recomeça em nova dança

Nos toques mais audazes e precisos,
A vida em nossas mãos logo se avança
E mostra na alegria dos sorrisos

O gosto tão divino da esperança
Que vem e não prescinde dos avisos
Fazendo da volúpia esta aliança
Nos lábios que se entranham mais concisos...

Fogosos, flamejantes labaredas
Que encharcam nossos corpos de tesão,
Invado tuas matas, alamedas

E busco o nosso amor com tanto apuro,
Imerso em teus desejos. Sedução...
Na eternidade sempre te procuro...

X

5820

Musa,
lambe, lambuza,
me usa, me abusa...

Taiguara

Ao me entregar à musa dos meus versos,
Completamente nu; sem ter defesas,
Vagando por galáxias, universos,
Em magnitudes tantas, correntezas...

Meus sonhos que parecem ser dispersos ,

Unidos num só canto sem ter presas,
São monotonamente bem diversos,
Pretendem só manter luzes acesas...

Ó Musa estou entregue nos teus braços,
E danço em teus desejos, meus sentidos;
Os cinco misturados, mas esparsos...

No Canto que em beleza se anuncia,
Da Musa divinal; nossos ouvidos
Felizes escutando-te POESIA...

X

5821

Enfeita-me o sorriso o teu amor,
Trazendo tantos traços da alegria,
Quem sempre se achou merecedor,
Encontra nos teus lábios, fantasia...

Viceja na beleza de uma flor,
Que emoldurando cada novo dia,
Esbanja um sentimento sedutor,
Forrando a minha vida em melodia...

No canto prometido, vivo o sonho,
De ter eternamente teu desejo...
Amada, novamente te proponho

Vivermos a esperança de chegar,

A noite em que sorvendo cada beijo,
Que seja a minha vez de te enfeitar...

X

5822

Pudesse o homem só saber o que é o amor
E lhe entregar o coração e a razão
Ainda haveria um poeta em cada ser

Taiguara

Tanto razão quanto emoção, amor,
Unidas pela sensibilidade,
Com força e com carinho, em tal vigor
Que nada se oporia, na verdade.

O cientista aberto à poesia,
Criando pelo amor sem vaidade,
Humanidade viva e sem ser fria
Vivendo a luz, em toda uma irmandade.

Em cada ser humano o doce gosto,
Da vida que se fez em amizade,
O coração sem medo sendo exposto,
A gente ia ter solidariedade.

Em todos uma vida mais completa,
Olhando para o mundo, qual poeta...

X

5823

Oh, minha amada
Enfeitei a nossa estrada
Com palmeira e passarinho
Pra que surjas de mansinho
Só vestida de luar

Taiguara

Ladrilhei de esperanças o caminho
Prontinho para amada vir passar,
Passarinho cantando pede ninho,
Esperei meu amor, pelo luar...

Sozinho meu amor já me deixou,
Bem sei que com certeza, voltará,
Usei aquela estrela que brilhou,
Carinho que meu bem logo dará...

Vestida de luar, a minha amada,
Parceira deste sonho tão querido,
A lua não surgiu, envergonhada,

Deixando minha noite em solidão,
Agora estou sozinho e vou perdido,
Guardando nosso amor no coração..

X

5824

Amiga, por favor ouça este canto
Que faço sem demora a te pedir,
Na cobertura extensa de teu manto
O quanto for capaz de dividir.

Depois de ter sofrido tanto, tanto.
A voz já bem cansada a repetir
Em tantas situações eu já me espanto,
Por isso é que desejo o teu ouvir.

Amor como quimera maltratando,
Na fera que gargalha, a garra exposta,
Aos poucos todo o bem vai lacerando.

Só resta algum sentido disso tudo,
Amor vai me deixando quieto, mudo,
Só resta este pedido a quem me gosta..

X

5285

Amor se eu demorar, favor, me espere,
Nas asas da saudade vou depressa,
Bem sei que tanto amor, por vezes fere,
Distância maltratando me confessa

Que o dia de chegar já se aproxima,
Beijar a tua boca e ser feliz.

Meu verso no teu peito encontrar rima,
Arranca deste amor a cicatriz...

Na santa criatura que sonhei,
Eu quero naufragar cada carinho.
Amores com desejos misturei,
Não posso mais assim seguir sozinho,

Espere mais um pouco minha amada,
Virei no revoar da passarada...

X

5826

Negaste teu amor a quem, um dia,
Vivendo uma ilusão te quis aqui.
Meu canto se transtorna, uma agonia,
Tomando seu lugar onde vivi

Os sonhos que julgara de alegria,
Em pesadelos mostram quanto em ti
Destrói-se sem motivo a fantasia,
Até uma esperança eu já perdi...

Mas canto minha vida sem tristezas,
Apenas aprendi como se faz.
Deixando para o lado as incertezas,

Seguir cabeça erguida minha estrada,
Depois de tudo a morte vem em paz,
Do amor que não me deste; levo nada....

X

5827

Quantas vezes pensei que enfim tivera;
A sorte do meu lado, companheira,
Sorriso de mulher viva pantera
Cortando a minha carne beira a beira.

Depois de certo tempo sem ter nada,
Vivendo a plenitude do vazio,
Tua presença quase idolatrada
Na pólvora estampada no pavio,

Fez toda esta ilusão cair por terra,
Num terremoto imenso, nada sobra,
O vento da saudade que descerra
Abrindo esta tristeza que redobra...

Mas nada mais me lembro das paixões,
Somente o ter vivido as emoções...

X

5828

Tu foste o diamante mais perfeito
Que um dia meu olhar reconheceu.
Depois de certo tempo, contrafeito,
Sem ser aguado, amor demais morreu.

O rio da esperança é bem estreito,

Em meio a tantas curvas se perdeu,
O mar a quem pensava ter direito
Noutro lugar distante se escondeu...

Agora que me vejo aqui sozinho,
Relembro com carinho cada beijo...
No cálice da vida, o doce vinho

Depois de tanta espera avinagrou.
Mas mesmo assim, querida eu te desejo
Tu és espelho vivo do que sou ..

X

5829

O bom da vida leva aos teus conselhos;
Amiga sempre foste tão sincera.
Os olhos lacrimejam, bem vermelhos,
E o teu consolo, amada, já impera.

Não fosse este teu braço companheiro,
Há muito eu desistira de lutar.
Um sentimento nobre e verdadeiro,
Ajuda-nos, por certo a enfrentar

As horas mais difíceis, solidão,
Os golpes doloridos; artimanhas,
Que vibram pelas costas, traição,
Nas derrotas, amiga sempre ganhas

A confiança imensa que em verdade,
Só vejo neste bem de uma amizade...

X

5830

Há tantas ilusões em quem procura
Amor como se fosse eternidade.
A luz que não se encontra em noite escura
Somente aumentará sua saudade.

Assim busquei em ti toda a ternura
Que um dia imaginei, felicidade...
A realidade mostra-se tão dura...
O que restou no fim? Só a vontade...

Mulher que desejei a cada dia,
Fugidia, distante... não mais vejo.
Depois de tanto tempo, a fantasia

Se mostra dolorida e sem sentido...
Restando tão somente este desejo,
E o canto de alegria? Vi perdido...

X

5831

Escorre em minha boca todo o sumo
Roubado desta manga amar Marina
Na boca que procura por teu prumo
No seio tão gostoso da menina.

Assim amar demais eu me acostumo

Depois o que fazer de minha sina,
Fartando do veneno do teu fumo
No vício que me toma e me domina...

Matando minha fome sem receio
Vibrando na cascata cachos pelos.
Nas rosas do mamilo lindo seio

Mergulho e me lambuzo quero o gosto,
Debaixo caracóis belos cabelos,
O beijo começou foi pelo rosto...

X

5832

Às vezes me pergunto como pode
A vida te levar para outros rumos,
A dor que no meu peito, cedo explode,
Roubando da alegria tantos sumos...

Meu verso vai morrendo nesta ausência,
Procuro te encontrar... mas nada vejo.
Esperança; sinônimo paciência,
Mas nada impedirá que este desejo

De vida que levaste já contigo,
Aos poucos se acabando, enfim me mate.
Mas deixe... Minha amada já nem ligo...
Deixe que a saudade me maltrate,

E saiba que eu te adoro... assim... demais...
Mesmo que não te veja nunca mais....

X

5833

Vivendo o que passamos, minha amada,
Guardei tantas lembranças no meu peito.
A voz que te pedia, tão cansada,
Perdendo com o tempo este direito.

A lua que se deita na calçada
E espalha todo o brilho sobre o leito,
Trazendo uma beleza iluminada,
Num quadro que se pinta mais perfeito...

Ao ver este luar aqui no quarto,
Recordo da nudez tão cristalina...
A um mundo mais bonito, sempre parto,

Na espera de te ver junto comigo...
A noite vem trazendo a chuva fina
A lua procurando um outro abrigo...

X

5834

Amor jamais terás um outro alguém
Que te queira da forma que eu te quis;
As noites que passamos. Ah! Meu bem...
Um tempo, com certeza, mais feliz...

A solidão terrível sei que vem,
Deixando na minha alma a cicatriz,
Distante de teus olhos, sem ninguém,
O céu já vai perdendo o seu matiz...

Embora o sofrimento seja imenso,
Não quero que tu penses que eu te odeio...
No amor que já vivemos sempre penso,

E venho, sem temores te falar...
Se um dia precisar, vem sem receio
A ti, jamais deixei; meu bem, de amar...

X

5835

Por vezes, no egoísmo em que vivemos,
Deixamos de sentir o gosto bom
Das coisas que sem ver, logo esquecemos,
Da vida, a sinfonia em cada som...

Por vezes nos matamos por dinheiro,
Sem termos a noção sequer da vida.
Sangramos com um mal tão corriqueiro
A sorte que jogamos; vai perdida...

Não falo em sacrifício nem em dor,
Não falo da tortura nem espinhos,
Apenas para bom observador
O que nos faz doer? Sermos sozinhos...

Pois saiba que jamais falta-te abrigo,
Nunca só: em Jesus tens um amigo...

X

5836

Ah! Se eu pudesse... amor... não deixaria
Jamais a noite fria te levar,
E voltaria sempre em alegria
Colado no teu corpo, a procurar...

Buscando o teu amor a cada dia,
Nos raios deste sol e no luar,
Nos versos que dedico, em poesia,
No canto que te faço a cultivar.

Eu sinto que tu andas tão distante,
Mas vejo uma promessa nessa dança,
De ter o teu amor a todo instante,

Na festa em que louvamos nosso amor,
Vivendo sem deixar esta esperança,
Que é minha e me acompanha aonde eu for...

X

5837

Queria ter na vida, simplesmente,
Um canto onde pudesse descansar,
Meus olhos tão tristonhos, de repente,
Buscando, sem temores, navegar

Por mares onde a vida já não mente,
Somente um canto livre ganha o ar.
Meu coração; um velho adolescente,
Bebendo na varanda o bom luar.

Cercado por amigos que não tenho,
Criados pelo amor à fantasia.
Jamais ser necessário cerrar cenho,

Ouvir o sabiá na laranjeira...
Possível? Talvez nunca. Mas se um dia...
A gente mais feliz e verdadeira...

X

5838

Viajo por teu corpo, alucinado,
Tomando cada ponto de partida
Como o destino vivo, imaginado,
Rondando o teu prazer, sorvendo a vida...

Concebo cada ponto decorado
Tocando minha boca distraída,
Em cada nova fase meu recado
Explícito em loucura bem servida...

Começo e recomeço em liberdade,
Excursões e bandeiras ao tesouro
Até chegar torpor, saciedade...

Todo o tempo notando em teu sorriso
O cais divino, belo ancoradouro
Do hedônico caminho ao paraíso!

X

5839

Quando entre as mais raparigas
Vais cantando entre as searas
Eu choro ao ouvir-te as cantigas
que cantas nas manhãs claras

Madredeus

Depois de tantas manhãs
Procurando-te querida
A vida sem amanhãs,
Não mais achando a saída

Minhas noites, tristes, vãs
Pensando ter já perdida
As doces horas louçãs
Que encontrei em minha vida

Adormecem tão tristonhas.
Quem passara por searas
Coloridas e risonhas

Agora morrendo em tristeza,

Procurando manhãs claras,
Já se perde em incerteza...

X

5840

No mundo onde interesse é soberano,
Aonde ninguém faz de puro agrado,
Impera este terrível desengano,
A solidão parece ser o fado.

Passando o tempo; dia mês e ano,
Mas nada me parece ter mudado,
Quem não fizer mais parte deste plano,
Apenas é jogado para o lado.

Nem mesmo amor escapa desta sina
Da doação completa sem espera.
Somente um resto dágua cristalina

Resiste sem ter garras, sem ser fera.
Um puro sentimento, na verdade,
Somente no vigor de uma amizade...

X

5841

Quando te vi, eu juro não pensava
Que um dia poderíamos viver
A sensação; vulcão-erupção-lava
Que invade nossa noite e dá prazer.

Tu eras tão menina, mas guardava
Tanto desejo em flor; mal pude crer
Quando senti que a vida me levava
Direto pros teus braços... Que fazer

Senão me permitir este mergulho
Que trouxe em minha vida esta esperança;
Quem teve em dura estrada um pedregulho

Já sabe como usar suas defesas,
Porém, surpreendido em nova dança
Se entrega a desfrutar tantas belezas...

X

5842

Dizem que a pedra é dura,
mais duro é o teu coração;
ela é dura, na verdade,
mas não faz ingratidão.

Quantas vezes busquei o teu amor

Entre ruas, estradas e caminhos...

Nada encontrei. Restando este temor

De jamais reviver os nossos ninhos...

Eu fui teu companheiro, teu amigo,

Mas logo me deixaste sem ninguém.

Quem dera reviver amor contigo,

Mas nada, nem à noite nunca vem...

Eu sou o que sobrou de quem amas-te,

Apenas um resquício que caminha,

O tempo e a solidão, tanto desgaste,

Pensar que em algum dia foste minha...

Mas resta uma esperança, uma ilusão,

A que tu reconheça ingratidão!

X

5843

Não querendo admitir tanta mentira
Que tramas escondida a cada dia,
Na dor que prometias e sentira;
A vida vai passando em agonia...

Amar-te foi, da vida uma obra-prima
Do amor e da esperança num momento.
Amor e dor quem pode nunca rima,
E joga toda sorte fora, ao vento...

Senhora dos meus sonhos me deixaste,
Aos poucos me derramo em teu ausência
Sem base me mantendo na fina haste
Que ganho em piedade, por clemência...

Não há mais nesse mundo quem convença
A preservar o amor, minha doença...

X

5844

Da forma que vieres, és benvinda,
Coberta de um amor ou por favor,
Tua presença amiga já deslinda
Um novo mundo pleno e sedutor.

Embora cedo seja muito, ainda,
Jamais é muito cedo para o amor.
Meu coração aguarda tua vinda
De quero da maneira como for.

Ao ver-te decidida e quase rindo,
Percebo que inda tenho alguma chance,
O tempo de esperança é sempre lindo.

Ainda que isso seja embrionário,
Quem sabe viveremos num romance,
Amor tão delicado e visionário...

X

5845

Luar está chamando para amar,
Convidativamente flores tantas
Brilhando sob a luz deste luar,
Argênteas belezas nestas mantas,

Derramam os seus lumes sobre o mar,
Certeza de que mais que tudo, encantas,
E chamas para à noite namorar;
Nas chamas tão profanas quanto santas.

Insanas aventuras pelas matas,
Palavras que sussurro em teus ouvidos,
Desfilam emoções quase em cascatas

E levam ao delírio. Lua intensa
Distante de outros dias nos olvidos,
A lua em nossa cama... Aberta... Imensa

X

5846

Não quero que tu sofras minha amiga.

Bem sei quanto te quero. Isso é que importa.

Tristeza se é demais sempre castiga,

E o coração não fecha sua porta

A quem sempre se deu e não cobrou,

A quem sempre se fez e não propaga,

A quem tanto carinho dedicou

Não deixa essa emoção ficar amarga...

Se eu pudesse sofrer em teu lugar!

Mas isso não seria proveitoso,

A dor sempre tem muito pr’ ensinar,

A gente nunca cresce com o gozo.

Por isso, por te amar e te querer

Não posso, em teu lugar, a dor sofrer...

X

5847

Mereço o teu desejo se quiseres?
Mereço o teu carinho se vier?
Amar é um banquete em mil talheres
Para se desfrutar numa mulher.

Tu és o meu princípio, meio e fim,
Caminho que se em mesmo já se encerra,
Amando em plenitude tanto assim,
Maior amor nenhum em toda a terra.

Tu és a minha cura e meu remédio,
O vento, a tempestade, minuano,
Sem ti a morte sempre faz assédio,

Te quero desde sempre, amor temprano.

Sou servidor dileto de teus passos,
Meu canto predileto, nos teus braços...

X

5848

Viço do quem fora sem talvez
Respiro o sentimento que negaste,
Imerso na amplitude que não vês,
Sou véspera do sido em vão, desgaste.

O quadro que pintamos foi a três,
Na tez emoldurada onde queimaste
Nas ordenanças todas somos rês
Do que não mais quiseste nem negaste.

Caramanchão imenso nos recobre
Dourado por milhares, buganvílias
Os fios dos meus nervos são de cobre,

Perfumem a minha alma tantas tílias,
Ao ver o teu desejo se descobre,
Os fetos que abortaste, minhas filhas...

X

5849

A vida destinou-me tal ventura
De ter esta alegria duradoura
A sorte que já veio e a futura
Em tua fantasia já se doura.

Minha alma te procura a todo dia,
Sabendo que algum dia serás minha,
Vivendo do teu lado em harmonia,
Na mão que com desejo, me acarinha.

Teu quero ser; eterno namorado,
Erguido da paixão em vivo sonho,
Andar o mundo inteiro lado a lado,
Querida, é o que desejo e que proponho.

Assolam-me flamejos de um vulcão,
Neste desejo imenso, coração...

X

5850

Colando nossas bocas, bebo a vida,
Em cálices repletos de bom vinho.
Bem antes da saudade sem saída,
Detinha nos meus braços teu carinho...

Presságios, aventuras... despedida
De quem já se perdeu e vai sozinho.
A mão te procurando, tenta o ninho,
Mas queda-se sem forças, esquecida...

Fantasmas doutros tempos infelizes
Vagueiam minha mente, não suporto..
Não quero em nosso caso mais deslizes,

Aporto no teu corpo uma esperança.
Nos dentes da tristeza não me corto
Enquanto houver o sonho em nossa dança...

X

5851

Depois de tanta dor tanta tristeza
Fazendo do abandono o meu repasto,
Te chamo; companheira para a mesa,
Embora o coração já velho e gasto.

Permita que te fale, em sutileza
Do gosto que teria se me afasto
Dos olhos encantados da princesa
No beijo sem critério, e tão nefasto...

Sou antes, sigo sendo e sem depois...
A luz que me guiava foi pro brejo,
Neste silêncio opaco de nós dois,

Apenas o que resta são meus cacos...
Não digo que esta sorte besta, invejo,
Meus argumentos sim, são muito fracos...

X

5852

Falar em versos soltos, da amizade
Que criva nosso peito em diamantes.
Bem antes de saber de uma saudade,
Palavras de um amigo são calmantes.

Ajudam na batalha dia-a-dia
Trazendo ao coração, imensa glória
De termos esperanças e alegria,
Mudando todo o rumo desta história

Se somos derrotados, nos ajudam,
Com toda uma certeza em tons gentis,
Amigos nas tempestas tudo mudam,
E deixam nosso mundo mais feliz,

No canto de amizade que propago,
A vida com certeza, traz afago...

X

5853

Amigo, mesmo longe, tempo/espaço,
Eu tenho a sensação de que te vejo
E sinto toda a força do teu braço,
Na hora e no momento que desejo.

Por vezes quando a luta traz cansaço
E os olhos se perdendo em relampejo,
E a dor tão perigosa que prevejo,
Eu sinto que o calor de teu abraço

Não deixa a nossa vida se perder.
Amigo como é bom saber que existe,
E ti a sensação deste poder

Que faz a nossa vida alvissareira,
Nos enche de alegria em dia triste
Uma amizade pura e verdadeira...

X

5854

Pensava que era minha esta esperança
De um dia ser feliz. O tempo passa
E a noite deste inverno já se avança,
O gosto da alegria se esfumaça

E fica sepultada na lembrança !
O passo, o velho laço, paço e praça;
Um sonho (ser feliz) depressa cansa,
O medo me transforma logo em caça.

Em toda a sensação de vento e frio,
A nau que trama a vida já naufraga,
O meu peito restando assim vazio

Não deixa nem a sombra da alegria,
Apenas solidão amarga afaga;
E uma esperança tola, em fantasia...

X

5855

Cultivo a rosa branca no meu peito,
Embora a paz distante se desfaça.
Nas celas da esperança, insatisfeito,
Exposto meu desejo em cada praça.

O rumo que persigo, mesmo estreito,
Ao vê-lo bem mais perto se esfumaça.
Fazer de uma alegria o bom proveito
Numa emoção mais viva, que se caça

No verso que sonhei, que é nossa liça;
Cobiça bem distante de um amor.
O fogo que consome, o vento atiça

E traz em cada verso, o seu punhal
A rosa branca espinha o sonhador
Que morre em violência sem igual...

X

5856

Vivo a sentir saudades dessa vida
E não conseguirei jamais saber
Porque somente foste despedida.
E vou morrendo, aos poucos, sem querer...

Sem rumo, vai a vida, nau perdida
Em meio a tempestades... Me perder
Sem nem perceber onde está vencida
A batalha... Querer sobreviver...

Eu quero ter somente o teu sabor,
Embora nada mais consiga ver
A não ser a despedida em nosso amor.

Nada além do que pude conhecer;
Nada além desse pouco que restou...
Somente a solidão diz o que sou!

X

5857

Neste caminho simples pro futuro
Deixei as amarguras para trás,
Por mais que tanto escuro quanto duro,
Pretendo desfrutar do amor em paz.

Nesta estranha ousadia do querer
Passei a desejar amor intenso,
Eu sei que vou tentar sobreviver
Sem ver esta mulher em que só penso.

Não vejo mais problemas em ter fé
De que esta noite venha e serei teu,
Preparas com certeza o meu café
No doce de teu corpo, sonho o meu...

Mas sinto que, querida, se revela
A solidez do amor à luz da vela...

X

5858

Buscando num jardim flores, camélias,
Jasmins e violeta, dálias rosas,
Achando-te querida, em mil bromélias,
Mais bela que entre todas, orgulhosas,

Recebo o teu perfume, raridade
Que vale toda flor desta jardim,
Amando mais que posso, na verdade,
Guardando teu aroma dentro em mim...

Suaves os desejos mais profanos
De ser o jardineiro preferido

Não vejo nem concebo mais enganos,
Depois de tanto tempo preterido..

Eu quero o teu perfume e t'a beleza
Com doce paladar em minha mesa...

X

5859

Coração navegante que sem rumo
Aporta vez em quando em ledo cais,
Quem sabe desse jeito eu me acostumo
E deixe de sofrer. Querer demais!

Coração vai e bebe todo o sumo
Correndo, depois cansa e não quer mais.
Demora muito tempo já sem prumo
E vive sem comando, só dor traz...

Abandonando o mar que se propunha,
Um dia naufragou em outra areia
Sozinho, não queria testemunha...

Agora que se pensa vencedor,
Envolto nos cabelos da sereia,
Coitado... Virou vítima do amor...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 35

Amor assim, bandido e vagabundo
Que engana e faz promessas, logo esquece,
Se foi delicioso num segundo,
Ajoelhando esquece toda prece.

Vagando solitário pelo mundo,
Uma outra teia, cedo vai e tece
Se dá pra qualquer um já se oferece
Fenece mas renasce mais profundo.

Vivendo da aventura e do desejo,
Mal vejo já se entrega noutra esquina,
De todos sentimentos, tenho pejo

De tantas desventuras, sedução,
Ao ver tua nudez eu me alucino,
E deito no teu corpo o meu perdão...

X

5861

Falei sobre teu nome com a bruxa
Que fez a previsão mais acertada,

A dor quando lateja e já repuxa,
Na perna que senti, foi amputada

É como uma saudade do que fui
Num tempo mais distante e sem sentido.
De tudo o que passamos já se intui
Que nada foi bem feito e resolvido.

Teu leito qual de rio seca o peito
Amante que te quis por toda a vida,
Vingando meu destino já desfeito
Eu agradeço a ti, minha querida,

O cálice salgado que me deste,
Do amor que prometeu ser inconteste...

X

5862

Ao caminhar insone pelas ruas,
O corpo vai expondo as cicatrizes,
Os dias se passaram mais felizes,
As horas foram mortas, ledas, nuas...

A lua se desnuda onde flutuas
E pinta a tentação noutros matizes,
Dançando em minha cama são atrizes

No picadeiro imenso quando atuas...

E finges num sorriso, ledo engano,
Desesperadamente não disfarças,
Vou farto, embriagado e soberano,

Na peça que encenaste, nada vejo..
Apenas sentimentos quando esgarças,
Por ironia aumentam meu desejo...

X

5863

Nós no jardim do amor, a lua plena...
Estou embevecido, apaixonado..
Se nessa estrela guia, a noite acena,
Deixando o sofrimento assim, de lado...

A boca que ofereces, tão serena,
Num beijo santa prece, extasiado,
A mansidão suprema e tão amena
Agora eu entendi meu sonho alado

De ter estrela guia, anjo sublime,
Enlevo de doçura e maciez,
Amor é tão voraz mas já suprime

O que faltara sempre para mim,
Estrela guia mostra na nudez,
Somente serei teu, pra sempre... Enfim...

X

5864

Quero desvendar cada segredo
No labirinto imenso da paixão
Traçando no teu corpo cada enredo
Imerso em total alucinação...

Por tantos descaminhos me enveredo
Vou vendendo a minha alma sem perdão.
Fazendo deste templo todo o credo,
Ns formas mais sutis da tentação...

Amor que desgarrado sela o rumo,
Arranco todo o véu da hipocrisia,
E bebo desta taça todo o sumo,

Que existe e que resiste dentro em mim,
Espalho sobre ti a fantasia,
Esse profano amor, eu quero assim.

X

5865

.
Logo ao te ver andando pelas ruas

Recordo-me das noites que passamos,
As nossas silhuetas seminuas
Nas camas e nas lamas que tramamos.

As bocas se mordendo leves, cruas,
Instantes em que quase flutuamos.
Atuas noutros palcos onde suas
Desejos teus encontram outros amos.

Dizer-te: como estás? Prazer em vê-la.
Cinismo hipocrisia, mas que faço?
Noutra constelação virou estrela.

Aqui já encontrei uma outra atriz,
Roubando tua cena e teu espaço.
É bom saber que estás também feliz?

X

5866

Teu amor convulsiona e me domina,
Atira-me pra cama sem pudores,
Teu corpo de mulher, ar de menina
Sorrisos delicados, sedutores...

Meu corpo neste templo desatina;
Penetra por altares tentadores,
Perder-me nessa mata, minha sina,
Na troca de salivas e de humores....

Tua beleza rara e transbordante,
Levando alucinada, a tal loucura,
Mistura angelical com a bacante

Que deita em minha cama todo dia,
Esbalda mansidão numa tortura
No fogo sensual, ninfomania...

X

5867

Descansando no colo da morena,
Na rede de teus braços meu amor,
Vontade de ficar contigo acena,
Me perco em teu carinho tentador.

Saudade quando muito me envenena
Tomando da alegria o bom sabor,
Vem logo, que eu te espero, bem serena
Morena, com teu jeito sedutor...

Açucena bonita do jardim,
Morena meu amor é todo teu,
A cena que guardaste para mim,

Vem plena de calor de carinho,
Serena, do meu mundo se perdeu,
Que pena, mas voltei a ser sozinho...

X

5868

Teus seios, doces seios, tão macios...
Quem dera poder neles me perder;
Eu saberia então o que é viver!
Jamais eu sentiria tantos frios

As coxas já deflagram qual pavios
Numa explosão difícil de conter;
Delicioso campo do prazer.
Quem dera misturar os nossos cios!

Penetrando com calma, devagar,
Essa estrada tão bela lembra o mar;
Neste úmido desejo, meu caminho.

Venceria, feliz, o meu complexo,
Viveria contigo: seu anexo...
Explodindo os dois juntos num carinho...

X

5869

Do amor que a liberdade em versos clamo,
Ocupo o pensamento o tempo inteiro,
É planta que concebo pelo ramo,
Eu amo o teu amor alvissareiro.

Liberto o sentimento e não reclamo,
Pois sei quanto quiseste este janeiro.
Ao ter-te novamente, sempre tramo
Amor que desejei mais verdadeiro...

O amor que sempre canto é todo teu,
A pena mais cruel é a saudade...
Meu coração insano, pois ateu,

Deixou de ser incréu, te conhecendo,
Amor que trouxe o mel da liberdade,
Sentidos mais diversos, percorrendo...

X

5870

Para quem vive neste mundo só,
Amigos são as pontes para a vida,
Um lobo solitário causa dó,
Uma esperança sempre cai perdida.

A solidão penetra como faca
Trazendo a sensação deste vazio,
Qual febre alucinante quando ataca,
Matando sem calor, portando o frio.

No exílio de minha alma, nada resta
Senão tua amizade, companheiro.
Sem ela vou ao caos e perco a festa
O mundo sem sentido, o tempo inteiro.

Mas sei que em tanta coisa eu não me iludo,
Uma amizade plena é quase tudo...

X

Amigo em nobre cofre coração
Guardado com carinho dentro em mim,
Precisa de vontade e doação?
Jamais amigo cobra nada assim.

Uma amizade é feita no perdão
Incondicionalmente. Nada enfim
Compara-se com essa sensação
Saber que na verdade, existe o sim.

E o não se necessário nunca omite,
Amor que se faz pleno e nada cobra,
Não sabe e nem conhece qual limite

Abrindo com carinho o dito cofre,
A força para a luta já recobra.
E junto com quem gosta, amigo sofre...

X

Uma amizade é sempre proveitosa.
E porventura, a nossa foi assim,
Perfume obrigatório em cada rosa
Misturas com essências de jasmim.

Distante te percebo generosa
Teus versos sempre fazem bem p’ra mim.
Minha alma se sentindo tão vaidosa,
Contigo irei, amiga, até o fim...

Passamos por percalços nessa vida;
Mas temos nosso afeto salvador.
Tua presença viva e bem sentida

Ajuda-me nas horas complicadas.
Acima da paixão e de um amor,
As mãos unidas sempre acalentadas...

X

5873

Ordena, o meu destino, que te siga
Por tantos universos quanto existam.

Cantando nos meus versos, minha amiga,
Que os medos de menino não resistam.

O fado de ser teu, já me condena
Feliz alegoria da esperança.
Maravilhosamente quero a pena,
Que é feita toda em paz e em temperança.

Olhar que já te alcança de saída,
Na dança da alegria a que se expõe
Por mais que te pareça destruída,
A paz no teu sorriso recompõe

No passo mais preciso que persigo,
Quem dera meu amor, viver contigo!

X

5874

Ressuscitando amor já quase extinto
Num peito que se fez teu devedor,
Nas cores que me deste se me pinto
Refaço meu desejo em cada cor.

Às vezes insincero tento e minto,
Mas forjas outro mundo encantador
Me embriagando, louco, neste absinto,
Te sinto em cada rama em cada flor.

Se queres meu querer, não faças isso,
Honestos sentimentos sempre trago,
Amor não se refaz somente em viço,

Precisa mais profundos argumentos.
Eu quero teu amor em manso lago,
Não vibro mais em trágicos tormentos...

X

5875

Espero-te, sozinho no meu quarto,
Meu pinho está chorando tua ausência.
De tanta solidão, por certo farto,
Perdendo totalmente a paciência.

Escadas, tanto andar, moro no quarto.
Subir escadaria é penitência,
Senão vier amor, depressa eu parto,
Então querida, venha por clemência.

Se quero o teu amor já não disfarço,

Compasso passo a passo com teu passo,
Espero esta presença mais depressa.

O sol já quer se por e eu tenho pressa,
A noite não chegou, meu bem, ainda...
Mas saiba a qualquer hora és tão bem vinda...

X

5876

Uma amizade é plena se sincera,
Não deixa que se omita uma verdade.
Nem sempre em plena paz, às vezes fera,
O que importa é a dura realidade...

Falando sem temer à plena, à vera,
Demonstro em meu carinho, uma amizade
De quem se gosta, amigo, o que se espera
Franqueza absoluta e sem maldade.

Brigamos, discutimos, sem perdão,
Apenas por amarmos, bem querermos,
Depois de muita guerra e discussão,

Aprenderemos sempre o bom caminho.

Verdade só se mostra nestes termos,
É mais fácil errar se estou sozinho...

X

5877

Encosto meu desejo em tua pele,
Rolamos noite inteira sem parar,
O meu corpo ao teu corpo se compele
Invado as tempestades do teu mar.
O gosto de contigo naufragar,

Tu pedes e repetes que revele
O brilho que escondeste do luar,
As marcas do prazer tu queres, sele
Em tuas belas pernas, devagar...

As velas deste barco que navego,
Me levam aos lugares mais bonitos,
No sal apimentado já me apego

E sinto a embriaguez dos teus desejos
Cumprimos toda noite os mesmos ritos,
Em meio a tempestades, mil festejos..

X

5878

Teus olhos tão suaves e serenos,
Cativam quem os mira com cuidado,
Olhos maravilhosos e pequenos
Certeza de um desejo bem marcado.

Feitiço que me encharca de venenos,
Amor perfeito, assim, extasiado,
Dos lumes destes olhos, os meus plenos
No canto que te faço, apaixonado.

Recebo de teus olhos brilho farto
E aos poucos me enamoro mais e mais,
Aqui na solidão deste meu quarto,

Percebo logo o lume deste olhar,
Assim na claridade que ele traz,
Eu sinto que alegria vai chegar...

X

5879

Trazendo essas imagens distorcidas
De um tempo em que vivi felicidade,
Agora minhas mãos vão decididas
Na busca de um amor que, na verdade

Tramando uma esperança em nossas vidas,
Se embrenhe procurando claridade.
Embora já perceba de saída,
Que o resto disto tudo: uma saudade...

Vivi por longos anos na procura
De um cais onde eu pudesse me aportar.
Felicidade morre sem pintura

Depois de tanto tempo sem ninguém,
Pergunto por teus rastros ao luar,
Depressa, meu amor, que a noite vem...

X

5880

Vivendo no castelo da esperança
Sozinho sem ter nada nem ninguém,
A noite simplesmente vai e vem,
Na eterna dança feita insegurança.

O tempo que inclemente vai, avança
Deixando tão distante o grande bem
Só vejo enfim, um vulto, mas é quem?
Um resto malfadado da lembrança?

Meu sonho emoldurado nos vitrais...
Baixinho... bem distante eu ouço a voz
De tempos tão longínquos... nunca mais...

Debruço nas ameias te esperando,
Anseio tua volta, amor atroz...
O tempo desse jeito, vai passando...

X

5881

Não tema; meu amor, nada separa
As almas dos amantes se sinceras.
A sensação divina e que é tão cara
Encara as tempestades, duras feras...

A força de teu braço me antepara
Mesmo que sejam longas esperas
A marcha deste amor ninguém mais pára,
Por maiores que sejam as crateras

Abertas nos caminhos de quem ama
As asas da emoção superam tudo.
Não há vento que apague a forte chama

Que queima no meu peito enamorado.
Mas precisa cultivo. Eu não me iludo,
Lutando a cada dia, do teu lado...

X

5882

Uma amizade é feita num sorriso,
Numa palavra amável, de carinho,
Se no momento exato, enfim, preciso,
Nos dará a direção do bom caminho.

Um elogio franco e bem medido,
Uma dedicação quando se expressa,
Mostrando que esta vida faz sentido,
Um sentimento nobre que confessa.

O dom de ser feliz se faz assim,
Nos gestos tão pequenos, mas imensos,
Tua amizade mostra-se por fim,
Melhor assim que em gestos mais intensos.

Não sabes, meu amor, minha querida,
Mas mudas totalmente enfim, a vida...

X

5883

Não devo mais matar esta ilusão
Que é fonte de desejo e sentimento.
Embora tantas vezes, pensamento,
Se perde emaranhado na paixão...

Rasgando pouco a pouco o coração,
Negando imensa paz deste tormento
Que faz de uma alegria, sofrimento,
Gritando tantas vezes sim no não.

Quem dera se meu verso te dissesse
Do amor tão gigantesco que te trago.
Meu canto em emoção quase de prece,

Traria novamente uma esperança
De ter depois de tudo, o teu afago
Na voz suave e doce, quase mansa...

X

5884

Amigo; nos teus ombros me apoiei
E pude, desta forma ter visão
Maior do que jamais eu esperei
Podendo ver, do mundo, a amplidão.

Teus braços me guiaram pela vida
E sempre me ampararam; meu amigo,
Até quando a minha alma anda perdida,
Eu posso sempre estar; contar contigo...

Por isso, camarada e companheiro,
Eu tenho esta certeza da vitória,
Quem encontra um amigo verdadeiro
Já pode agradecer a Deus, a glória

De ser bem mais capaz e preparado
Pois tem um anjo bom, sempre a seu lado...

X

5885

O sol posto, nas nuvens solidão!
Meu verso enamorado de teus braços.
Embalde repetindo esta canção,
Meu sonho procurando teus espaços.

Aguardando-te intero o coração
No tinteiro da tarde nos terraços
Mais altos, nos bordados da amplidão,
Precisamos atar os velhos laços...

Ficavas abrigada das tempestas,
Amor quando é verdade, louva a vida
É gás que me cintila em gozos, festas.

Lembrança dolorosa não se acoite
Amor que não se orgulha deste açoite,
Descansando nos braços teus, querida...

X

5886

Um mimo tão estranho que me deste,
Bem sei que com carinho e com presteza,
O vento da esperança, leste, oeste.
Só sei que aqui chegou, tenho certeza.

Vivia enamorado de teu rosto
Que exposto no retrato da parede
Mostrava uma beleza em fino gosto
Alimentando amor, em fome e sede.

Agora que recebo este teu mimo,
O meu retrato em forma-coração,
Percebo quanto mais assim te estimo
Será que amor não foi uma ilusão?

E peço, encarecido que me digas,
No peito, amor por mim, também abrigas?

X

5887

Desculpe se chamei-te de criança,
Defesa, simplesmente, nada mais,
Guardando o teu sorriso na lembrança
Com medo de, na vida, perder paz,

Chamar-te para a festa e para a dança
Que à gosto a nossa vida sempre traz.
Só sei que há tanto tempo amei demais
Vibrando no meu corpo uma esperança

De ser além de tudo, teu amado,
É sonho que trará um sofrimento
A quem por tanto amor já foi marcado.

Propostas amorosas? Por favor; não!
Eu sei que a solidão, este tormento,
Maltratará demais o coração...

X

5888

As mãos macias desta deusa nua
A passear tanto carinho insano.
Minha alma satisfeita então flutua
Das santas alegrias já me ufano.

A boca me promete e morde, crua,
Viajo por espaços outro plano;
E a noite encantadora, continua...
Não me permitirá jamais engano...

O mundo, quando um Deus amante fez
Não tinha inda metade desta luz

Que, clareando a vida, me conduz

A teus braços, total insensatez..
Me rendo aos teus caprichos, teu desejo...
A boca escancarada pede um beijo...

X

5889

A vida sem seu braço esquece do deleite.
Chorando, convulsivo, a madrugada fria...
Minha esperança, breve, escapa.Fugidia...
Quem dera se eu pudesse, atar-me, como enfeite,

Ao corpo da pantera. Espero que m’aceite
Ao menos um segundo... O meu mundo teria
O brilho d’uma lua. A vida sorriria...
No braço que preciso, aguardo que me estreite!

A solidão atroz aguarda pelo encanto
Da deusa que se esconde, em alvo e belo manto.
Adormeço e não tenho a presença que espero...

Qual falena procuro o lume, mas não vem.
Outra noite se passa; outra vez sem ninguém
Tua beleza imensa: amor, desejo fero!

X

5890

Não falo da tristeza. Ela sempre virá,
Quer queira ou nunca queira, a vida continua...
Em busca de carinho, o meu destino: rua!
Muitas vezes sozinho, aqui ou acolá.

Procuro meu socorro. Em vão! Não chegará...
No frio de minha alma, o meu corpo já sua.
A vida que sonhei, jurei que era tua.
Mas não vieste e, só, vida segue má...

Amor, dedicação... São sentimentos frágeis.
As mãos que me negaste, em sonhos eram ágeis.
Reparo bem na sorte...Essa palavra engana.

Pensamos, num segundo em coisa benfazeja.
A sorte de viver, o que mais se deseja...
Porém a minha sorte, há muito me abandona...

Eu quero te cobrir com meu amor,
Nessa entrega total, perder o siso,
Os corpos se misturam com ardor,
Tomando em bem querer nosso juízo...

Lambuzo tua boca sem pudor
Com mel do meu desejo em paraíso,
Vibrando no teu corpo tentador,
Atado na nudez, eu me matizo..

E vibro a cada instante, tu és minha,
Mulher maravilhosa que sonhei.
Teus seios, minha boca, tudo alinha,

Fulguras como em ti eu me abrasei.
Revelo o meu amor, sussurro manso,
E o máximo do amor, contigo alcanço...

X

Amiga tua mão tão carinhosa,
Em dádivas diversas, se apresenta.
Arranca mil espinhos de uma rosa,
E traz uma emoção quando se assenta
Nos ombros de quem pena pela vida,
As dores tão cruéis que se ofertaram,
Ajuda a encaminhar quando perdida,
As sendas dos que tanto amarguraram
Os erros cometidos no passado,
As quedas e os tropeços no caminho,
Amiga, no teu passo, emoldurado,
Os símbolos tão puros do carinho...
As dádivas se feitas com amor,
Já dobram, com certeza, de valor...

X

5893

Nestas águas tão claras que navego
Em busca da sereia que fugiu,
O rastro que encontrei escapuliu
Na luz que me deixou vazio e cego.

Amor que sei imenso e nunca nego,
Ao mesmo tempo santo se faz vil.
Meu mundo neste mar se dividiu
Em correntes marinhas que trafego.

Buscando minha amada, a tal sereia,
Qual náufrago termino em plena areia.
No sol que me castiga, a salvação!

Fortuna me negou o manso vento,
Voando, neste indócil pensamento,
Mergulho no oceano da paixão!

X

5894

Ok, minha querida, tudo bem...
Aceito a decisão e fim de papo.
A solidão parece que já vem,
Fazer o quê? Eu juro não escapo

Depois talvez ressurja noutro alguém
Mas por enquanto resta só um trapo.
Sozinho, minha amada, sou ninguém,
O coração esgarça num fiapo.

As malas arrumaste, podes ir!
Pra casa dos teus pais, e boa sorte.
Não tenho quase nada a te pedir,

Somente desejar felicidade...
Tá bom... serei portanto bem mais forte,
Meu prêmio de consolo... Uma amizade....

X

5895

Esquece o nosso amor. Tu me disseste,
Mais uma vez, querida, obedeci.
O vento que soprava, sudoeste,
Agora noutros ventos me perdi.

Por mais que uma ilusão já não me reste
Apenas te saber, cuidar de ti...
O que fazer? Manter a mesma veste
Se nada do que quis encontro aqui?

Seguir por outro rumo, obediente,
Beijando tantas bocas que nem sei,
Vivendo ou mais tentando estar contente,

No continente imenso. Uma outra chama,
Quem sabe se depois, seguindo a lei,
Te encontre novamente em minha cama..

X

5896

Fazendo do meu canto um instrumento
Que dê algum prazer ou alegria,
Servindo pr’a quem canta de um alento
Trazendo pr’a quem ouve a fantasia.

Meu verso passa a ser um instrumento
Que traz dentro de si a sintonia
Perfeita e minimiza o sofrimento.
Num mundo que bem sei ser utopia

Por isso canto amor, louvo a amizade;
Meu canto talvez seja outro retrato
Diverso dessa dura realidade.

Desculpe, meu amigo, se isso traz
Distâncias entre o sonho e o triste fato.
À guerra eu preferi a santa paz...

X

5897

Conhecer os caminhos , as bandeiras
Saber de cada estrada e seara.
As defesas em lutas derradeiras,
Desfrutar da pepita bela e rara.

Penetrar casamatas e trincheiras,
Convidando teu corpo, amada, para
As guerras, novas danças nas esteiras,
Nada; nem a distância nos separa.

Nos lençóis, no sofá ou no quintal.
Bebendo à nossa glória mil champanhas,
No vale, na montanha, no curral.

Descendo por teus rios, matas, mar.
Adentro finalmente nas entranhas
Conhecer... conquistar... colonizar..

X

Atormentando amor com versos vários,
Diversos do que sempre me propus,
Recebo destes ventos temerários
O gosto mais amargo que supus.

Fechando o sofrimento em calendários
Passados do que amor que agora pus.
Invado teus desejos, não templários
Bebendo de teu corpo farta luz...

Se faço com meu gesto teu ciúme,
Me esparso e vou disperso no meu canto.
Roubando do jardim, todo o perfume

Matando a sensação de tua ausência,
Amor sentindo em ti, total encanto,
Já sabe e necessita de premência...

X

Eu quero desvendar teu poço escuro,
Roubar desta umidade; fonte e mel,
No gosto mais suave e, sei, tão puro,
Atento ao teu desejo viajo ao céu...

Por vezes, o meu passo é inseguro,
Por outras, me tonteio em carrossel;
As mãos tão delicadas que seguro,
Desnudam-me e retiram o teu véu...

E vivo agonizante nos teus braços,
Gemidos, alaridos suspirosos,
Numa paixão vadia, nossos passos,

Maravilhosamente te desnudo,
Abrimos os caminhos mais gostosos,
E mergulhamos livres... Sim... com tudo...

X

5900

Não quero transformar a nossa casa

Num terreno propício para a guerra,
Amor sem ser feliz logo desterra
Ao ver nosso castelo ardendo em brasa.

Se tudo que vivemos nos abrasa
Total devastação na nossa terra
Meu barco, solto ao mar, à deriva, erra.
Sou pássaro perdido sem ter asa.

Em verdadeiro campo de batalha
Não posso mais conter, a dor se espalha;
E nada do que fomos vida traz...

Espero que te lembres da alegria
Do tempo em que tivemos harmonia,
E em nosso mundo voltará a paz...

X

5901

Se em branca neve nascem rosas belas
Se em árido deserto nascem flores,
Amor quando impossível me revelas,
Nas horas insensatas, bons humores,
Se tramas sentimentos coerentes

Mil vezes estarás sem ter sentido.
Às vezes nos momentos envolventes
Se perde totalmente o concebido.
Amor/incoerência se equivalem,
Trazendo no non sense uma razão,
Tão perto e tão distante não me falem
Do manso sentimento em supetão.
Um coração caótico abrandado,
Que renasce ao morrer apaixonado...

X

5902

O sol que já traspassa essa janela
Adentra devagar, tomando tudo,
Na claridade imensa se revela
Amor tão delicado sem contudo.
Não nego o sentimento que me arvora,
Nem temo insensatez que ele proclama.
Minha alma na tua alma se decora
Acende portentosa intensa chama.
Dourando cada fio de cabelo
Daquela que envolveu meu pensamento,
Amor quando é demais, quero revê-lo,
A cada novo dia em bom momento.
Beleza em transparência diamantina,
Abraça, quando adentra e me domina....

X

5903

Refeito deste susto que passei
Em busca dum amor mais que perfeito
Em mansa claridade já me deito
E quero me esquecer que nunca sei

Se queres ou não queres minha lei
Se sabes ou não sabes do meu leito.
Da boca que me morde o meu confeito?
Jamais serei aquilo que sonhei!

Eu quero a mansidão sem ter espora
A parte que me cabe não demora
Sei que serei feliz ao lado teu.

Mas posso te dizer deste meu verso
Que rasga sem temer este universo
Vivendo desta luz que em ti nasceu...

X

5904

Ufano da vitória contra o mal,
Amor já se apresenta enfim, sorrindo.
Com toque de malícia e sensual,
Em pétalas de flores vai se abrindo.
Perfuma totalmente minha casa,
Aromas delicados, olorosos,
Ao mesmo tempo chega e já me abrasa
Abraços tão gentis e calorosos.
Recebo teu carinho qual sedento
Viandante por desertos quer oásis,
Secando toda fonte, sofrimento,
Vagueio por teus braços, luas, fases.
E sinto-me vencido e tão feliz,
Amor que sana em paz a cicatriz...

X

5905

Amor só se conquista com carinho,
Assim também se fez nossa amizade.
Quem não pretende ser jamais sozinho
Não deve demonstrar autoridade.

Com guerras não farás um belo ninho,
Somente pela paz, felicidade,
A rosa não conquista pelo espinho,
Somente na alegria, saciedade...

Sendo assim querida, mais amável,
O mundo te será mais benfazejo,
O vento que te sopra favorável,

Aquele que me acalma e me acarinha,
Fazendo da harmonia o seu desejo
Tornando essa alegria tua e minha..

X

5906

Percebo meu futuro da janela
Espero mas não posso mais contar
Com a luz, com o brilho do luar
Já que nem toda noite se revela.

Meu barco vai sem quilha e perde a vela
Dentro de pouco tempo, naufragar.
Não quero ser sozinho e peço par,
Amor que me liberta desta cela

Por onde nem a luz deu sua cara,
Corcel que voa solto já dispara
Em busca de outro céu já não se cansa.

No risco que permite minha caça
Amor que não consigo se esvoaça
E dorme nos teus braços,esperança!

X

5097

Tantas vezes, nas noites constelares,
Teus rastros pelos astros, eu procuro.
Vagando em tantos brilhos, nos luares,
Iluminando assim um mundo escuro

Aonde me encontrei por tanto tempo,
Os passos se perdendo nesta estrada,
A cada nova curva e contratempo,
O medo de não ter nova alvorada...

Surgiste como um sol queimando lento,
Na aurora divinal, uma esperança,
Amada, não me sais do pensamento,
O teu olhar, teu lume sempre alcança

E traz; a cada dia, uma certeza,
A vida do teu lado; uma beleza...

X

5908

Mares e marés, matas, cachoeira
O canto da promessa já se cala.
A dor que me tortura a vida inteira
Batendo nesta porta, entra na sala...

E traz a tempestade verdadeira
Que pesa em minha vida, quero amá-la;
Tomando em meu destino, a dianteira.
Calando-me não deixa sequer fala.

Quem sabe encontrarei no fim da vida
Depois de tanto amor em despedida
Depois da solidão terrível fera,

No cimo das montanhas, meu cansaço,
Encontro nestes rastros o teu traço
Trazendo para mim a primavera...

X

5909

Nos jardins desta vida, tantas flores,
Os retratos divinos da esperança.
Por onde meu olhar, feliz, alcança
Milhares e milhares, meus amores!

Um dia, nosso Deus em seus favores
Aos homens, nos deixou essa lembrança:
Apenas quem tiver alma tão mansa
Que saiba conhecer os seus olores

E guarde, na memória seus perfumes
Será um ser liberto de queixumes.
Um sentimento nobre e sedutor;

Felicidade está muito mais perto
Do que tu pensas. Disto esteja certo.
Por isso nos jardins plantei amor.

X

5910

Amada não permita que ambição
Destrua cada sonho que tivemos,
Vivendo tanto tempo; uma lição
Depois de certos dias aprendemos.

Quem cega com desejos, coração,
Não sabe quanto amor; na vida, temos;
Tomados por imensa sensação
Dessa alegria toda que vivemos

Quando não queremos nada além
Da doce recompensa do prazer
Que damos para quem nos quer também.

Querida, nosso amor merece tanto,
Por isso é que não posso te perder;
Abrindo o coração, ouça o meu canto!

X

5911

A vida sempre trouxe tanta dor,
Embora em poucas lutas que venci
Guardei essa esperança por aqui
Sabendo que jamais verei a cor

Duma felicidade e seu calor.
Por tanto que lutei sempre esqueci
Que a noite quando chega traz em si
O frio da saudade em seu vigor.

Mas nada me trará outro caminho.
Meu mundo percorrer a pé, sozinho,
E nada mudará a triste história...

Porém ao acordar nesta manhã,
Ao ver essa menina, novo afã,
Será que enfim, terei minha Vitória?

X

5912

Se tudo que me trouxe a madrugada
Se esvai mal amanheça o novo dia,
De que me valerá esta poesia
Um canto que não serve para nada.

Não posso conceber mulher amada
Que não me traga luz e fantasia
Na vida um novo mundo em cantoria
E força que supera a longa estrada.

Desculpas não aceito por não ter
Verdades neste mundo por saber.
Eu canto sem temer, pois neste canto

Misturo sentimentos que disfarço
E guardo no universo que não traço.
Embora vá sozinho e sem espanto...

X

5913

A vida não teria tanta luz
Se quem eu sempre quis não me quisesse
Aí não bastaria toda prece
Imagem que no olhar se reproduz.

Sem medo da saudade; amor traduz,
Bem mais do que meu canto já merece.
De todos os meus sonhos não se esquece
Aquela que em meu verso se seduz,

Somente essa menina que chegou
Em meio à tempestade, já brilhou
A flor do meu desejo mais profundo.

Mar e sol, lua e vida soberana
Um peito apaixonado não se engana
E morre nos teus braços num segundo...

X

5914

Dourado sonho dominando tudo...
Os olhos esquecidos adormecem...
Nas horas mais doridas não esquecem
E deixam o meu dia quase mudo...

Não posso compreender, porém, contudo,
Que as noites que vieram se padecem
Dos sonhos que perdemos e enlouquecem
Fazendo um coração já tartamudo.

Amor interagindo com saudade
Matando, sem querer, felicidade.
Nos braços que me entrego, em fantasia...

A vida me promete este tesouro,
O sol que me ilumina, onde me douro,
Tu és a minha estrela da alegria!

X

5915

"As feridas da alma são curadas com carinho, atenção e paz.
Machado de Assis

Amiga, estas feridas de minha alma,
Quais profundas escaras me maltratam,
Apenas teu carinho já me acalma,
Teus olhos no meu peito se retratam...

Vencendo o desamor com atenção,
Demonstras quanto és bela, companheira,
Afloras tal beleza em coração,
Estarei ao teu lado a vida inteira.

Na paz que proporciona a cada dia
Com tal satisfação que sempre encanta,
Mostrando quanto é bom ter alegria,
Numa alma que em pureza se agiganta.

Curaste tais feridas. Cicatrizes,
Respaldos para dias mais felizes...

X

5916

No viço destas folhas, primavera
Reflete-se nos raios deste sol;
Paramento divino, girassol
Altares catedrais, uma tapera.

Tudo reluz, paisagem, quem me dera
Pudesse percorrer, ser o farol.
A natureza orgástica... Na fera
Que repousa, reparo um triste rol.

As marcas tão profundas, dentes, garras.
Escondo-me, sou presa, neste arbusto,
Num átimo rompendo essas amarras

Reparo nos teus olhos, minha fada...
De frágil, num repente, sou robusto.
Na força que me dás, querida amada!

X

5917

Fonte límpida e fresca dos amores...
Nos cantos destes pássaros felizes,
As searas prometem tantas flores,
Abraçadas nas asas das perdizes...

Na pompa onde se mostram tais pendores,
Não sei desses receios nego crises.
Os álamos as luzes os odores
No mato se misturam mil matizes...

Neste missal criado por um Deus
Luxuoso desfile se repete,
Nas várzeas e montanhas, olhos meus

Deslumbramento tal que me compete

Pintar na poesia luz e breus,
No centro deste quadro amor reflete...

X

5918

Recebi sua carta, minha amiga.
Em todas as palavras um adeus...
No fundo de minha alma vá, prossiga,
Consigo não irão os olhos meus...

A sensação que tenho, tão antiga,
Desfeitos tantos sonhos de himeneus,
E de querer, enfim, que já consiga
Viver mais plenamente os sonhos seus...

Bem sei que depois disso vou sozinho...
É certo que tentamos ser felizes.
O fio deste amor jamais foi linho,

Não quero recordar a nossa dor.
Vivemos nosso céu, vieram crises,
Mas sinto um novo vento... salvador..

X

Amor que tão distante, em vão não me compete...
Vestida de saudade, a lua se entristece...
É lagrima que cai, inunda este carpete.
A dor, embevecida, amarga tela tece...

Amor que nunca cura, embalde se repete,
Não adianta crença, esqueça sua prece...
Desfila a solidão, a lua por vedete,
Minha pobre esperança, em lágrimas fenece...

Porém me resta o canto, o meu fiel parceiro...
A benção mais divina inunda o mundo inteiro!
Por tanto tempo quis o brilho da manhã!

O canto abençoado atravessando o mar...
Inunda o sofrimento, acorda o meu luar.
Nas bênçãos deste amor, o meu belo amanhã...

X

Nossas noites passando vãs, errantes,
Lascivas sensações, à flor da pele...
Meus lábios no teu corpo, navegantes,
Espreitam na nudez que me revele

As escondidas minas, diamantes.
Pedindo que em meus sonhos já se atrele
Os sonhos de quem quero, por instantes.
Antes que a solidão venha e congele...

As nossas carnes, vivas ardentias,
Intumescidos lagos, empoçados
Vibrantes os desejos, fantasias...

As sombras bruxuleiam, nosso quarto,
Delícias destes rios desaguados
No mar tão prazeroso. Pleno e farto...

X

5921

Quantos caminhos tenho até chegar
A mansidão do colo de quem amo,
Passando por montanhas, vales, mar,
Vivendo qual cativo fujo d’amo

E busco a liberdade par em par
Com sonhos que já tive e sempre exclamo
Na fúria de poder não mais deixar
Que o tempo se assoberbe em cada ramo

Das matas ciliares do que penso,
E tramo toda noite em minha cama;
Vivendo em tal angústia; sempre tenso,

Aguardo que termine nossa história
Da forma que mais quero e que reclamo,
Louvando o nosso amor em plena glória..

X

5922

Eu sempre te quis, nunca percebeste
Em tua vida leve e sem pecado.
Meu mundo sempre trouxe amargurado
Desejo que jamais tu recebeste

Durante toda a vida. Nunca leste
Os caminhos que traça o triste fado.
O mundo, que percebes encantado
Te enganas pois em ouro não reveste...

Agora que tu sabes que te quero,
Embora tanto doa, sou sincero
E trago, no meu peito, esta saudade

Dos tempos onde tinha um doce beijo
Rondando dia e noite meu desejo:
Ser teu. Querida, mate esta vontade!

X

5923

Eu quero o teu sorriso esculturado
Em teu rosto tão belo, angelical.
Distante do que fora amargurado,
Maliciosamente sensual...

Meu verso te buscando extasiado,
Encontra-te querida, bem e mal,
Ferindo um coração apaixonado,
Rolando meu desejo pelo astral...

Às vezes te concebo noutra história,
Amante de meus sonhos mais queridos.
Vencer todos os medos, minh glória,

Bem sabes quanto quero o teu amor.
Porém destes meus sonhos, vãos, perdidos,
Espero renascer jardim e flor...

X

Menina nunca esqueça que o encanto
Que trazes nesta vida é passageiro.
Depois deste período, o derradeiro
Sonho virá trazendo um triste pranto.

E destas flóreas sendas; manso canto
De um pássaro ferido por inteiro
Será talvez teu último parceiro
Todo universo enfim em desencanto!

Mas não temas a noite, ela virá
E tantos pesadelos te trará
Perceba, a juventude sempre engana...

Teus olhos de risonhos, doces brilhos,
Procurarão, embalde novos trilhos,
E sobreviverás, pois soberana...

X

Rolando com as pedras no caminho,
Imaculados sonhos, anjos, vícios.
As mãos que se misturam num carinho,
As pernas nos beirais, nos precipícios...
Em toda a castidade proclamada,
Revestes os teus sonhos de princesa.
Na boca que ofereces, desejada,
O rastro de delícias sobre a mesa.
Nos lodos misturados, aturdidos,
Profundas emoções diamantinas..
Segredos sob os mantos bem urdidos,
Tremulam tuas mãos, quase meninas.
E deitas do meu lado, tão gentil,
No toque prazeroso, enfim... sutil...

X

5926

Desejo desnudar teus belos seios,
Intumescidos, loucos e sedentos,
Nos toques mais suaves, meus anseios,
Fragrâncias delicadas, pensamentos...

Entrar por tuas minas e teus veios,
Calando meus caminhos mais sedentos,

Deitando em teus cabelos, meus enleios,
Meus dedos te percorrem, calmos, lentos...

Nos rumos que me levam aos mistérios
Que tento desvendar, tua nudez...
Sabendo desfrutar gozos etéreos.

Carnais estes meus sonhos mais intensos,
Sangrando assim, total insensatez...
Momentos deliciosos, livres, tensos....

X

5927

Nos umbrais percebendo o vento frio
Que invade sem perguntas, toma tudo.
Coração vai entregue e tão vazio,
Sem canto e sem promessa onde me iludo.

O meu mar se asfixia, perde um rio
No sentimento ignóbil, seco, rudo,
Impede a sensação de um novo estio,

Deixando-me calado, inerte, mudo...

Somente me restando uma saída
Do labirinto atroz desta saudade.
Tramando a solução em minha vida,

Pr’a todas incertezas quando houver,
Sozinho, sem ter porto, sem mulher...
Restando só um sopro da amizade...

X

5928

Desfraldam-se essas nuvens altaneiras
Nublando todo o céu de uma esperança.
De todas as certezas, as primeiras,
Que nevam e me negam toda dança.

Verdades que se mostram quais bandeiras
Meu sonho sem temor, por certo alcança.
Nas montanhas gerais, azuis, mineiras,
Um grito benfazejo de bonança...

Altivas emoções que assim propagas,
Roçando meus cabelos, tuas mãos...
No vinho do desejo me embriagas,

Convidas para a festa, ganho o céu.

Dos dias que tivera, todos vãos,
As nuvens já se afastam, abrem véu...

X

5929

Na boca carmesim que me ofereces,
Cintilam as estrelas em tiaras,
Os beijos são altares, nossas preces,
Alagam-se em ternuras, claras, caras...

Pedindo que o amor demais; confesses,
Teus braços nos meus braços quando amparas,
Propagas ilusões, tresloucas, teces
Com fios prateados, luas raras...

Na limpidez tranqüila de teus lábios,
A lividez do medo não desponta.
Meus sonhos já procuram rumo. Cabe-os

Nesta harmonia imensa e sedutora
Desta emoção sincera que desponta,
Na boca que ofereces, redentora...

X

5930

Nascido de um momento mais sublime,
Verdugo de ilusões ,cala em meu peito.
Às vezes, insensato, me deprime,
Noutras já se mostra satisfeito.

Dos erros cometidos, me redime,
Em fúria estremecendo no meu leito,
Na sensação voraz remete ao crime,
Mortalha que emoldura do seu jeito.

Mas quando penso em ti, deusa vestal,
Recende teu perfume; raro olor.
Se torna levemente sensual.

Apascentando sempre, sem batalha,
Repleta meu caminho em puro amor,
Meu sonho, vivo fio da navalha...

X

5931

Teu corpo majestoso assim floria,
Em meio a tantas flores, meu jardim.
Vivendo meu desejo em fantasia,
Nos imortais sonhares, trago enfim

O canto que me deste, em harmonia;
Amor que ao se entregar, jamais tem fim.
Envolto em minha voz, em poesia,
Aprende que a verdade existe sim.

Nas chamas, vibrações e nos anseios,
Espaços percorrendo, estrelares.
As mãos que acariciam os teus seios,

Silêncios destas bocas ocupadas,
Vagando em nossos corpos, mil lugares,
Nas horas mais divinas, aguardadas...

X

Ilusões povoando o pensamento,
Flamejam sensações mais discrepantes.
Torrentes que me invadem num momento,
Nas carnes sensuais, dilacerantes.

No mundo dos meus sonhos toma assento.
Teus olhos tão morenos, radiantes,
Nos céus em brilho farto, tomam tento
Meus barcos nos teus mares, navegantes...

Nas rútilas manhãs, o teu clarão,
Inflama meu desejo, fico tonto.
Atado estou às tramas da paixão

E tudo o que pensara aqui já conto
Sabendo o quanto amor, sendo vital,
Em tudo o que eu fizer, fundamental...

X

Ditando meus caminhos, alva lua
Trilhando por sertões e pelas ruas
Minha alma assim noctâmbula; flutua,
Procura pelas ninfas, belas, nuas...

Nas folhas prateando minhas sendas,
Mostrando qual destino perseguir.
Na femina presença sedas, rendas;
Pretendo te tocar e te sentir...

Nas floridas searas, rumo e sina,
Pairando meus segredos, teu canteiro.
Tua presença, amada, diamantina
Com brilho sensual e verdadeiro...

A lua com seus rastros... tudo quieto...
Polvilhando o meu sonho mais secreto...

X

5934

Quem dera te envolver entre meus braços
E aos poucos no entrelace sensual
Invadir teus recônditos espaços
Numa troca de fluidos magistral.

Quem dera te tocar sob os lençóis,
E penetrar teus mares abissais
Nos brilhos de milhões de raros sóis
Nas fontes flamejantes e termais.

Violo teus segredos, os penetro,
E formo meus castelos, sou o rei,
Tocando teu prazer, invado, cetro...
Fazendo do desejo nossa lei.

Na conjunção de côncavo/convexo,
Delícias e loucuras perdem nexo...

X

Bendito seja amor que nos tortura,
Maltrata e nos corrói, depois redime.
Bendita essa mulher, que eu não estime
Outra, pois nela encontro minha cura.

Bendita seja a lua em sua alvura,
Que em seu louvor minha alma sempre prime.
Que meu verso em delírio sempre rime
Em toda essa altivez, toda brandura...

Bendito seja o sol, também a chuva,
Bendito seja o vinho, feito da uva
Sempre erotizada em fantasia.

Bendito seja o cio que transtorna,
Cálice do prazer, no gozo entorna.
Bendito nosso orgasmo dia a dia...

X

Alegria nascendo a cada dia
Trazendo um vento calmo de esperança
Na luta sem final contra a lembrança
De toda dor que mata a fantasia.

A cada novo tempo, a poesia
Inunda-se sem quer sombras da vingança
Rondando nosso amor em aliança
E trama contra a noite negra e fria...

Crisântemos florescem no jardim,
Eu guardo belas flores dentro em mim
Pedindo que este canto nunca engane.

Por mais que seja triste a madrugada
A vida se refaz nesta alvorada
Que trouxe o manso amor de Viviane...

X

A boca tão voraz que te descobre
Entregue em mil lascívias, languidez.
A pele delicada que me cobre
No contato integral, nossa nudez.
Insensatez profana e divinal,
Desejos se misturam, lambuzados...
No toque mais profundo e sensual
Dois corpos por si mesmos, devorados...
A noite fascinante não termina...
Volúpias não se bastam, querem mais...
O gosto desta boca determina
Que o tempo nunca passe... amor... jamais...
Na letargia mole de nós dois,
Cigarros e carinhos do depois...

X

5938

Na cicatriz do amor que foi demais,
O gosto do que fora já se aflora.
Não sei se poderei falar agora
Do tempo que não volta nunca mais.

Descendo de esperanças ancestrais
Na voz que se calou, antes canora,
A tarde dessa vida, não sonora
Morrendo em cada curva, cala a paz.

Restando o sentimento de costume
Quando deste rosal, seca o perfume.
O medo do futuro sei que invade.

Não vivo mais pensando em ilusão,
Fechando toda a porta, coração,
Te peço pelo menos, amizade...

X

5939

Ao ter já percebido que amizade
Supera qualquer trauma em nossa vida,
Vivendo enfim total felicidade,
Eu vejo uma tristeza em despedida,

Meus versos já supondo a claridade
Esbarram-se nas curvas de saída,
Saúdam desse amor prosperidade,
Cultivam esperança decidida.

Eu quero por sentindo no meu canto
Que ufana uma vitória sem temores.

Amiga não permita o desencanto

Que cala nossa voz, trama seqüelas.
Misturam-se nos céus milhões de cores,
Nas telas em que o canto bom revelas...

5940

Tira-me o pão, se quiseres,
tira-me o ar, mas não
me tires o teu riso.

Pablo Neruda

Não preciso do pão, a fome passa,
Não preciso da luz, não temo o escuro.
Nem alegria; circo, rua e praça,
Nem sensação de um ar que seja puro.

Mesmo esperança... tonta e velha farsa,
Eu não temo o chão, frio, pobre e duro.
Trazendo para o sangue esta fumaça
Das fábricas, dos carros... isso; aturo.

Não preciso da boca que me mente,
Não preciso do mar, estrela e lua.
De nada necessito, nem de gente...

Das ruas entupidas, não preciso.
Nem alma quando inútil já flutua.
Mas nunca me retire o teu sorriso...

X

5941

Trouxeste dentro em ti do passado,
Os restos que te pesam tanto, amor.
Resquício do que fora retratado
Em cada gesto teu, seja onde for.

Teu passo a cada dia vai marcado
Tomado muitas vezes sem vigor,
Em cada corte já cicatrizada
Demonstra o teu viver tão sofredor.

Revelas sentimentos contraditos,
Afagas tua cólera insensata
Ocultas pensamentos que, malditos

O teu sorriso quase não disfarça.
A mão que acaricia e não maltrata
Tu mordes, simplesmente e já se esgarça...

X

5942

Não deixes que o rancor te tome inteira
Balança cada frase que eu disse,
E sacudindo assim, toda a poeira
Pensa que isso não passa de crendice

E joga fora pela ribanceira
Os versos que te fiz. Foi criancice
Embora esta palavra sorrateira,
O nosso amor em lágrimas predisse.

Palavras quando feitas em espinhos
Sendo tempestuosas morrem cedo.
Às vezes se escondendo dos carinhos

Nos armam e nos fazem mais ariscos.

Talvez seja; portanto o meu segredo.
Mas nada que te impeça correr riscos...

X

5943

Palavras, versos, frases, nada falam
Nem sons ou melodias... nada disso;
Mais fortes que o que sinto, nem resvalam.
Nem flores mais sublimes têm tal viço.

Os prados verdejantes... rios, trilhas..
Montanhas, vales, luas, constelares...
Por mais que se demonstrem maravilhas,
Não chegam, meu amor, teus calcanhares...

E como definir tua beleza
Se nada que conheço se equipara.
Estás além de tudo, com certeza,
Numa exclusividade mais que rara...

Falar de perfeição... tenho o direito?
Simplesmente dizer: sim. É perfeito!

X

5944

Que guardas dentro em ti, querida amada?
Um pélago gigante de esperanças?
Noite solitária enluarada?
Mil festas e delírios, bailes, danças?

Uma manhã gelada e orvalhada?
Um poço tão escuro de lembranças?
Uma roseira morta, abandonada?

Um resto da alegria de crianças?

Procuro conhecer-te por inteiro,
Em tal profundidade, já me perco.
Amiga, amada, sonho verdadeiro

Ou quem sabe miragem num deserto.
De todas as opções sempre me cerco.
Difícil conhecer, mesmo de perto....

X

5945

Desculpa se não tenho tal doçura
Nem a brandura sempre requerida
Por quem sonhando sempre com ternura
Encontra tal rudeza em sua vida.

Embora radical com alma pura;
Espero que a palavra proferida

Não trague nos teus olhos amargura.
Perdi minha finesse de saída...

Sou qual um lavrador, mão calejada
Foram tantos espinhos recebidos
Minha alma em sangue e dor foi destilada,

Não tenho a maciez que tu querias.
De tanto que meus pés foram feridos,
Te falo deste amor, sem poesias....

X

5946

Ao acordar percebo-te comigo,
Serpenteando em beijos; minha pele.
Eu tento levantar, mas não consigo,
Num sentimento breve que revele
Desejo que pressinto ser cativo.
Dançando sobre mim, se delicia
Recomeçando tudo. Então, passivo,

Me entrego ao teu querer, que me vicia...
De novo percorremos esta estrada
Que leva-nos ao êxtase do gozo.
A noite continua na alvorada
Num moto,assim, contínuo; prazeroso.
Depois de saciada, me sorris,
Palavras delicadas e gentis...

X

5947

Desta brilhante estrela matinal
Pressinto nosso amor como um corcel
Que, livre, caminhando pelo céu
Traz-nos esta alvorada divinal!

Quem dera viajar por belo astral
Em busca deste belo carrossel
Que trouxe nosso amor num belo véu
De estrelas com doçura virginal.

Não deixe que a manhã tão ciumenta

Encubra tanto brilho. Violenta
Esta aurora te pede: nunca raia!

Porém em minha vida minha amada
A vida já se mostra irradiada
Nos olhos qual fogueira; sol em praia...

X

5948

Nos campos onde espero ter meu fim
Os perfumes silvestres me dominam.
Minhas noites, nas flores se alucinam
E deixam bem distante meu jardim.

Tem rosa, tem crisântemo, jasmim.
Porém os tais perfumes desatinam
Aquelas que, passando, se destinam
Aos campos que inda guardo dentro em mim..

De todos os desejos que esqueci
Um deles rememoro sempre aqui.

Dos sonhos que perdi, nada restou...

Os olhos perfumados da lembrança
Flor, que sempre floresce na esperança
Que me perfuma a vida, nosso amor...

X

5949

Lateja meu desejo em tua busca,
Levanto este lençol, te vejo nua...
Tua beleza imensa já me ofusca
Ao ver tua nudez, alma flutua...

E tento te tocar, mas temeroso
Afasto-me ficando assim, distante,
Sentindo que no corpo mavioso
Pressinto uma viagem deslumbrante...

Porém o medo toma-me de assalto
E tudo o que sonhara vai por terra...
Meu passo tremulante, quase incauto.

O teu olhar, percebo, enfim descerra..

Sorrindo, me convidas para a cama..
O medo se dissipa... O quarto inflama...

X

5950

Vem, avassaladora e me domina,
Lambendo o meu pescoço, enfia a língua;
Tua loucura imensa me alucina
Sem teu amor,querida, morro à míngua...
As bocas se passeiam na loucura
Que dá um novo rumo ao nosso caso,
Rainha desejada, esta ternura,
Tortura. Deste jeito até me caso..
Desmonto-me contigo, e tu desmaias,
Não solto tuas mãos, calor intenso,
Deságuo meu prazer em tuas praias,
Num caudaloso rio, sol imenso...

De toda essa alegria bebo a fonte,
A vida se refaz neste horizonte...

X

5951

Percebo na chegada de outro dia
Um sopro de esperança de um futuro
Que traga nossa vida em harmonia,
Amenizando o chão, por vezes duro.

Quem dera se pudesse, a poesia,
Trazer a claridade que procuro,
A vida não seria assim tão fria,
O mundo não seria tão escuro.

Fazer de cada ser o teu irmão,
Além de obrigação, uma esperança
De termos bem mais juntos a união

Que tanto foi sonhada por um Deus
Exemplo de que um sonho em aliança
Transforma em claridade tantos breus..

X

5952

Ao ver teus seios nus o meu desejo
Aumenta pouco a pouco, mil delírios...
Tal avidez me toma quando vejo
Alabastrinos campos, alvos lírios...

Andando pelo quarto, sigo os passos,
Meus olhos vão sedentos o tempo passa.
Sorrindo tão matreira. Estendo os braços,
Mas perco tua imagem na fumaça...

Afago os teus cabelos, num momento,

Percebo que este sonho, uma utopia.
Que não me larga mais o pensamento,
Povoa minha vida em fantasia.

Sentindo já teu hálito, querida,
Tu tomas totalmente a minha vida...

X

5953

Como eu te quero! Tanto, tanto assim...
Nas horas mais benditas, nosso amor...
Trazendo todo encanto para mim
Vibrando em nossa vida com vigor.

Florando minha vida em teu jardim
Num dia mais feliz e sedutor
Guardando esta esperança até o fim
De ser eternamente um sonhador.

Eu quero e te desejo boa sorte,
Não deixe que a distância nos destrua.

Amor que necessita ser mais forte

Que toda tempestade que vier,
Na placidez imensa de uma lua
Teus braços carinhosos de mulher..

X

5954

O mundo que remete ao triste canto,
Roubando a fantasia em que pintara
O nosso sentimento em puro encanto,
Tornando nossa vida mais amara..

Não posso permitir tal desencanto
Enchendo de amarguras a seara
Causando o sofrimento, verte pranto..
Calando uma alegria que sonhara..

Mas sei que te desejo minha amiga,
Renasço em cada sonho que tiveres.
Sem tua mão a sorte já periga

Minha alma se perdendo, quase morta...
Por isso tanta luz quando vieres,
Aberto o coração, a casa, a porta...

X

5955

Percebo a maravilha em mil matizes
Da tarde que adormece no horizonte...
Entrego-me a momentos mais felizes
Da vida, inesgotável e calma fonte.

Esqueço meus temores, cicatrizes,
Aguardo que esta lua já se aponte,
Estrelas roubam cena quais atrizes.
O sol vai desabando trás um monte...

Eu conto as horas todas te esperando,

A noite te trará pós o sol-pôr.
Deste caleidoscópio sinto quando

Tua presença amiga, enfim virá;
Trazendo novo verso a se compor,
E a lua, nos meus braços, dormirá..

X

5956

Amor, este elixir da eternidade
É fonte de uma eterna juventude
Permite que se encontre a mocidade,
Se pleno de amizade e de virtude.
Refaz uma esperança, mata a fera
De garras tão ferozes, afiadas,
Renasce em meu jardim a primavera
Eterna e divinal em mil floradas...
Amor, uma manhã ensolarada,
Nos versos que componho a ti, querida,
Premissa que remoça na alvorada
Que teima se sentir por toda a vida...

Amiga, um sentimento que é tão forte,
Impede quando em vida, que haja morte...

X

5957

Contigo, caminhando pela vida,
Sem medo nem de pedras ou espinhos.
Jamais conceberei a despedida,
Envolto em tuas mãos, em teus carinhos.

Por mais que seja dura a nossa lida,
Por mais que nossos passos tão sozinhos,
Amar é sempre assim, nossa saída,
No canto da amizade nossos ninhos...

Querida não se esqueça que o amor
É mote que nos leva à perfeição.
Expressa com vontade a solução

Vibrando em nossa vida com vigor.
Por isso nosso sonho, liberdade,
Somente será feito na amizade...

X

5958

Amar é com certeza um vício bom,
Que toma nosso corpo em aflição,
Inato, todo amor, por si é dom
Que invade nosso mundo, em sedução.

No gosto desta boca, todo o tom
Perfeito que nos toca o coração,
Dum canto enamorado, chega o som,
Que forma a sinfonia da paixão.

É droga que não tem como escapar,
Num êxtase divino nos comanda.
Do amor eu já nem sei como escapar,

A vida sem amor,perfeito tédio,
O mundo sem querer, todo desanda.
Na doença se encontra o seu remédio....

X

5959

Teus olhos azuis, serenos,
Me lembram de imenso mar,
Neles, conheço os venenos,
Que, tão doces, vão matar...

Eu me afogo no mar dos olhos teus,

Na viva sensação de ser feliz.

Porém todo o temor de um ledo adeus

Turvando lentamente este matiz.

Do azul tão cristalino, negros breus,

Trazendo a minha sorte por um triz.

Teus olhos serão sempre assim tão meus?

E nada nem ninguém vem e prediz.

Doçura dos venenos mais fatais,

A cura e a doença compartilham

As cores dos teus olhos... Nada mais

Traduz o que pressinto mas não quero.

Destinos bem diversos olhos trilham,

O que jamais virá ou o que espero?

X

5960

As nuvens que te viram vão nevadas
Em busca d'outros campos e paragens,
Em meio a tempestades e visagens
Carregam tantas dores nas estradas...

Vago como essas nuvens desgraçadas
Não consigo entender suas viagens
Por ruas e vertentes, tantas margens
E nada me trará mais madrugadas

Que já se foram, nossas companheiras.
As matas e as luas mais brejeiras
Não sabem por que foste embora, amor...

Assim como essas nuvens voltarás

Depois das tempestades estarás
Marcada pelas chuvas, sem calor...

X

5961

Na garganta oprimida pelo medo,
Contida nossa voz por tantos anos,
A força que se esconde no segredo
Que marca todo o povo, em duros danos.

Condena nossa vida ao vil degredo
Erigida com base nos enganos
Matando uma esperança desde cedo,
Roubando dos que sonham tantos planos...

O mártir que no Gólgota morreu
Apenas é lembrado em punição
O canto que embalava se esqueceu

Temendo dos pastores a vingança.
Calaram se olvidando do perdão
A voz que traduzia-se esperança...

X

5962

Qual rocio que molha um duro chão
A luta que se faz no dia a dia,
Vencendo já nos traz fecundação
Do sonho que se fez em poesia.

Plantamos com soberba devoção
Em versos todos plenos de alegria,
Colheita prometida em cada grão,
Sementes que vieram da harmonia...

Molhadas com as lágrimas doridas
Em carnes torturadas no passado,
Sonhando transformar as nossas vidas,

Nos olhos confiantes, lavrador
Que usou sua esperança como arado
Colhendo na aridez o puro amor....

X

5963

Encantam-me teus olhos sedutores
Com jeito de farol por sobre o mar.
Nas pedras, nos atóis, nos estertores
Das ondas que se quebram, preamar...

Meus dias são dos teus adoradores,
Certeza tão gostosa de sonhar.
Nos beijos, nos olhares sedutores
Mergulho e sempre quero naufragar.

Olhar em azulejo rouba o céu,
Em prismas multiplica tons, matizes.
Um arco íris formando um raro anel,

Roubado de teus olhos moça bela,

Curando tanta dor em cicatrizes,
Futuro em girassol, já se revela..

X

5964

Uma estrela caída sem defesa
Esmoler coração exposto e nu.
Nesta imunda expressão, quase princesa,
O mundo se adivinha duro e cru.

A vida anunciada em podres dentes,
Nas roupas velhas, rotas, cariadas...
Um sorriso infantil, as mãos prementes
Das justas emoções, abandonadas.

Uma escultura viva e miserável,
Retrata como a cruz não disse nada.
Mas mesmo nesta foto insuportável,
Justiça há tanto tempo abandonada,

A placidez da estrela e m meigo rosto,
Mostrando ali um Cristo amigo, exposto...

5965

X

Estiveste ao meu lado nesta noite
Sentindo o teu respiro, adormeci,
A proteção divina nos acoite
Na luta que expressamos, por aqui.

Meus veros sentimentos, liberdade,
A voz não se cansou de repetir.
O que esta vida em gestos de amizade
A cada novo tempo vai pedir.

Nos olhos marginais, nossa bandeira,
Nos campos, nas estradas, nas vielas.
Na luta que se faz mais verdadeira,
Em todos os cortiços e favelas.

A luz de um novo tempo vai brilhar
Somente quando a fome se aplacar...

X

5966

Não me peças que eu mude meu pensar
Nem que assim eu cambie cada passo,
Amiga no futuro a te encontrar

Em cada novo dia, novo espaço

Do princípio ao fim sempre irei lutar
Sem medo e sem sequer saber cansaço.
De tudo é necessário despojar
Na breve sensação de cada abraço.

A luta deve ser sim, voluntária
Sem culpas ou prisões que nos detenham,
Por mais que a noite seja temerária,

O sol que brilhará nesta alvorada,
Permita que os desejos sempre venham,
Trazendo uma outra luz já renovada...

X

5967

Falar quanto desejo o teu carinho,
Deitado do teu lado, meu prazer.
Podendo totalmente te fazer

Gozar assim que esteja enfim sozinho

Contigo num recanto, nosso ninho,
Tocando esta nudez que quero ter,
Lambendo, te beijando, até verter
O mel que tanto quero, com jeitinho...

Sentir teus seios belos, minha boca,
Roçar teus pelos junto com meus lábios.
Deitar-te nos meus braços, voz tão rouca,

Gemidos e sussurros, noite inteira,
Nos dedos, olhos, mãos, que são mais sábios
Poder satisfazer-te, companheira...

X

5968

Estamos todos num mesmo barco, em mar tempestuoso, e devemos uns aos outros uma terrível lealdade.

(G.K.Chesterton)

Amiga, nesta luta que travamos
Contra as injustiças desta vida.
Nos elos que felizes, nós criamos,
A solução se mostra na guarida

Que em conjunto sabemos que nos damos,
A voz que não se mostra dividida,
Não se submeterá aos torpes amos
Sabendo que unidade é a saída.

Não deixemos que o vento em tempestade
Nos cale ou intimide nosso canto,
Devemos entre nós a lealdade

Material que nos une em liberdade,
Tentando transformar em puro encanto
O brado que ecoamos, amizade...

X

5969

E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis?
Também os pecadores amam aos que os amam.

Evangelho segundo Lucas
Capítulo 6
Versículo 36.

Ao ver tantas desgraças que acontecem
Percebo quanto o amor foi esquecido.
Bocas que se maldizem sempre tecem
Desculpas para ofensas. Esquecido
O povo que será dono do céu,
Tão maltratado morre em cada esquina.
Usando de artimanhas como um véu,
A mão que é tão voraz, já discrimina.
O triste, meu querido carpinteiro,
É vermos em Teu nome tanta farsa,
Quem tinha que ensinar ao mundo inteiro,
Odiando, simplesmente se disfarça
E grita contra irmãos, discriminando,
No desamor imenso, vão matando...

X

5970

No bimbalhar dos sinos me chamavas
À praça aonde em beijos desfrutávamos
De todo uma emoção sem medo ou travas
E assim, sem perceber quanto sonhávamos

O fogo adolescente, imensas lavas
Nos carinhos intensos que trocávamos
Dizias simplesmente o quanto amavas
E um mundo tão feliz já desfrutávamos...

Não sabia que os anjos, como os sinos,
Sorriam ao voarem sobre a praça.
Ao verem bem nos olhos dos meninos

Um brilho de ilusão e de esperança,
Que quando o tempo corre e a vida passa
Só restará nos cofres da lembrança.

X

5971

Te falo deste amor como um abrigo
Em meio às intempéries desta estrada.
Pois saiba que estarei sempre contigo
Não precisas, amor; temer mais nada.

Um porto de partida e de chegada,
Presságios de um futuro mais amigo,
Da sorte que por nós fez-se aguardada
É tudo o que desejo e que te digo.

Vencendo nossos traumas e degredos,
Amor que nos enfeita e fortalece;
Distante do passado e de seus medos

Na novidade rara da amizade,
Unindo nosso canto em mesma prece,
Louvando o nosso amor em liberdade...

X

5972

Sentir tua presença do meu lado
Em cada novo dia, amanhecer.
O vento que se foi de tão gelado
Contrasta com o sol que vai nascer.

Quem veio do silêncio do passado
Ouvindo o teu sussurro passa a crer
Na vida como um bem iluminado,
E sonha a eternidade sem temer.

As mãos tão delicadas, olhos mansos,
Sorriso que transcende e sempre acalma.
Na placidez serena dos remansos...

Sentir o teu afago, minha amiga,
É como libertar, apurar a alma,
E permitir que um sonho, enfim, prossiga...

X

5973

No dia em que a flor de lótus desabrochou
A minha mente vagava, e eu não a percebi.
Minha cesta estava vazia e a flor ficou esquecida.

RABINDRANATH TAGORE

Quando chegaste, amada, sorrateira,
Mal percebi amor que me trazias.
Uma palavra amiga e tão certeira
Iluminava assim, todos os dias.

Uma esperança amarga e derradeira
Dormitava em meus olhos, fantasia.
Não notei que a palavra verdadeira
Se escondia em sorrisos de alegria.

Perdido, sem olhar por certo em volta,
Deixei de te sentir por tanto tempo...
Agora, tua mão de novo volta

E me acariciando tu sorris.
Após a tempestade em contratempo,
Ao ver brotar tal flor, fico feliz...

X

5974

Amor não cabe em si, nem quer resposta,
Se expandindo noutra alma, se completa.
Amor é divindade pura, exposta,
Que nele se fartando se repleta.
Amor não obedece regra ou lei,
Liberto não conhece escravidão,
Invadindo um plebeu o faz ser rei,
Cativo, já nos dá libertação.
Amar é conceber felicidade.

É dar sem esperar contrapartida.
É conhecer enfim toda a verdade,
É dar sentido pleno à nossa vida.
Fazendo deste amor uma bandeira,
A paz se faz eterna companheira...

X

5975

Quando o amor te acenar, segue-o,
ainda que por caminhos ásperos e íngremes.

E quando suas asas te envolverem,
rende-te a ele,
ainda que a lâmina escondida sob suas asas possa ferir-te.

Khalil Gibran

Por mais que sejam duros os caminhos
Nas íngremes montanhas, no deserto.
Por mais que as rosas tramem seus espinhos
Se o amor chamar, esteja sempre perto.

Nos passos que darás; os fundos cortes
Não sejam empecilhos para a luta.

Os brados de um amor são sempre fortes,
Resistem à tortura e à força bruta.

Se entregue totalmente ao bom do amor,
Pois mesmo que te traga uma ferida,
É nele que se encontra o grão valor
Que torna bem mais útil nossa vida.

Perceba que estas urzes que virão
Se calam com a força do perdão...

X

5976

Em tudo está tua lembrança,
Na chuva e no sol,
Nos passos nas escadas...
Como uma noiva eu cheguei, há muito tempo,
Os seixos nas trilhas,
E as ruas de muitas cidades,

O caminhar em teus belos jardins,
Cada flor e rosa e árvore...

RÚHIYYIH RABBANI

Tua lembrança existe em cada passo
Que dou nesta procura insaciável,
Nas horas mais difíceis, no cansaço;
Em toda plenitude, insuperável

Resides no meu rosto, em cada traço.
Na lua, chuva e sol, quase tocável.
Nas ruas, campos, trilhas, praça e paço.
Em cada sentimento imaginável...

Eu sinto o teu perfume em cada flor.
Nas árvores, seus galhos, na floresta.
Por onde meu caminho simples for.

Na página esquecida que me resta,
Na voz que uma emoção sempre se empresta,
Tua lembrança vive. Eterno amor...

X

5977

Eu perdi o meu coração no empoeirado caminho deste mundo;
Mas tu o tomaste em tuas mãos.

RABINDRANATH TAGORE

Vieste em salvação para estas dores
Que tanto maltrataram meu caminho;
Perfumes se perdendo, deixam flores,
Sobrando tão somente cada espinho.

Meu rumo empoeirado, sem ter cores,
Vagando bar em bar, sempre sozinho.
Na busca de outros portos redentores.
Vazio o coração, perdendo o ninho...

Depois de esfacelado pela vida,
Marcado em tão profundas cicatrizes,
Sem ter nem solução, sem ver saída

Chegaste calmamente e com cuidado;

Mostrando-me outros dias, mais felizes,
Nas mãos, um coração empoeirado...

X

5978

E disse-lhes também uma parábola: Ninguém tira um pedaço de uma roupa nova para a coser em roupa velha, pois romperá a nova e o remendo não condiz com a velha.

Evangelho de Lucas
Cap 5 vers 36

Amigo, tantos erros cometidos
Impedem se pensar que a solução
De todos os problemas envolvidos
Seja dada por velha explicação.

Os tempos que se passam, corrompidos
Em bases tão cruéis; escravidão,

Impedem que outros dias construídos
Demonstrem o caminho e direção.

Recomeçar em bases mais saudáveis
Caminhos que nos tragam igualdade.
Criando assim pessoas mais amáveis,

Desigualdades são insuportáveis,
Um novo mundo pleno em liberdade
Na fonte insuperável da amizade!

X

5979

A minha luta é dura e regresso
com os olhos cansados
às vezes por ver
que a terra não muda...

Pablo Neruda

Voltando para casa, tão cansado,
Desta labuta imensa, dia a dia;
O sonho tão distante, inalcançado,
Porém minha alma nunca se esvazia..

No sangue e no suor, sempre banhado,
Uma esperança teima. É fantasia...
Do amor que é tão sublime derramado
Nas lágrimas vibrantes, na alegria...

Embora mal disfarce a decepção
Persisto nesta luta. Se é inglória
Nem por isso dispensa esta paixão

Dos olhos que apascentam, mas não calam.
Minha amiga, nas mãos a nova história
De que estas Escrituras tanto falam...

X

5980

Que fazer deste sonho que não passa,
Persegue cada passo e não se espanta.
A sombra de teu corpo não disfarça,
E na soma diuturna se agiganta.

Parece que minha alma sempre caça
Na fúria desejada, sempre tanta...

Infernos que se fazem paraíso,
Em lendas se ministram meus temores.
O verso mais rotundo e mais preciso,
Se embala nestes círculos de horrores.
Restando tão somente meu sorriso
Que sente, entre os demônios, meus amores...

Arcanjos e diabos sem perdão
Revezam nos domínios da paixão...

X

5981

A flor que um dia renasceu feliz
No peito de quem teve todo o amor
Num átimo se adere em cicatriz
Tomando todo o corpo, sedutor.
Fazendo deste corpo o que bem quis,
Escravo sem juízo desta flor...

Bebendo cada gole desta história,
Revendo o que passou, passo por passo,
Amar é reviver, guardar memória
Do que já se perdeu em rumo, espaço,

E reverter a dor em fina glória
Na devoção sincera de um abraço...

Assim comigo foi, flor do cerrado,
Meu verso se mostrando extasiado...

X

5982

Não basta-me falar em versos tantos
Do amor que procurei e não me deste.
Diversos nossos mundos, desencantos
Servindo como mantos, minhas vestes.
Soltando meu cantar por outros cantos
Os gritos que soltamos, mais agrestes...

Não quero o que pareça ser verdade
Ou mesmo no que tenho como farsa,
Se temos sentimento em lealdade
A velha roupa gasta não disfarça
O medo do futuro em liberdade,
Talvez já seja o rumo que se esgarça.

Amar é conviver, disto estou certo,
Matarei minha sede em teu deserto?

X

5983

Quando vou para o pampa levo o sol
Das minas que ficaram para trás,
Olhando para frente, um arrebol
Distante do caminho que perfaz
O sonho de quem fora girassol
Agora noutro mundo busca a paz...

Vencido pelas léguas, no cansaço,
Abertas estas trilhas em torturas,
Caminho mais liberto em cada passo,
Deixando para trás as amarguras.
Fazendo da amizade, novo laço
Banhado no raro ouro das ternuras.

Refino desta forma, canto e brio,
Na esperança de ter eterno estio...

X

5894

No tabaco que fumo; tua imagem
Erguendo-se em fumaça. Sensação
De ter na solidão, uma miragem
Formando uma fantástica emoção.
Tomar em tuas mãos esta mensagem
Que traça em nosso sonho, a direção...

Percebo que em teus olhos, timidez
Impede que sejamos mais felizes...
Não quero te entornar a sensatez
Nem quero que tu mudes teus matizes,
Nem perca por segundos, lucidez.
E creio, meu amor nisso que dizes:

Que amar é se entregar sem ter defesas.
Seguir, nunca temendo as correntezas...

X

5985

Tenho tantos amigos neste mundo,
Que fazem a delícia do viver,
De tantas amizade já me inundo,
E faço forte o brado, percorrer.
Um canto tão igual, denso e profundo
Que forma a maravilha em bel prazer...

Amigos solitários que nem eu,
Dos sonhos e do sangue derramados,
Do coração ferrenho que ascendeu
Depois de ter os pés acorrentados,
Na luta em quem ganha se perdeu,
Nos olhos mais feridos, lagrimados...

Eu tenho meus irmãos em cada verso
Sementes que plantamos no universo...

X

5986

Eu quero libertar-te em meu amor,
Sem ter sequer amarras que te prendam.
Um sentimento assim, libertador
Permite que t’as luzes já se acendam.

Amar-te com desejo e com vigor,
Sem guerras nem guerreiros que se rendam,
Não sou teu guia e nunca teu mentor,
Apenas dois caminhos que pretendam

Andar em paralelo; vida afora,
Unindo nossas forças se preciso,
Numa emoção tão forte que se aflora

Em cada novo dia, uma esperança
Marcada por carinho e por sorriso,
Libertos em conjunto, a mesma dança..

X

5987

O tempo passa rápido demais,
Nas ruas da cidade, me perdendo....
Na solução diversa em cada cais,
As dívidas e as dores remoendo.
Se vou ou se resisto, tanto faz.

O certo é que sem ti irei morrendo...

A flor que não nasceu, morreu no asfalto,
O gesto empoeirado e sem sentido.
Escapo do ladrão em novo assalto
Se morro, não percebo, distraído...
Recordo o que paguei por ser incauto
Do fim do nosso amor, sempre duvido...

Mas vejo que esta curva recomeça.
Agora não. Amada. Tenho pressa...

X

5988

Tocar o teu cabelo, desnudar-te...
Numa mansa viagem me entregar,
Singrar teu corpo inteiro... qualquer parte...
Estâncias tão gostosas de encontrar,
Nesta certeza sábia de adorar-te

Te conhecendo aos poucos, devagar...

Ir penetrando manso, sem defesas,
Em tuas termas lindas, naturais...
Encharcando-me em tuas correntezas,
Nestas viagens, loucas, sensuais,
Depois de tanta paz, delicadezas,
Veloz, não perder tempo... Quero mais!

Fazer amor contigo a vida inteira,
Perder-me e desfrutar da corredeira...

X

5989

Quando me olhas, querida, sinto assim,
O toque dessas mãos tão carinhosas...
Vertendo todo o amor que tenho em mim,
Perfumas com teus olhos, belas rosas...
Roubando esta beleza de um jardim

De nossas ilusões, maravilhosas...

As tuas mãos tocando cada parte
Do corpo que se entrega sem segredos...
Forjando em nosso amor com total arte
Eu sinto-te roçar tocar meus dedos...
É bom saber que aprendo sempre a amar-te.
Acalma minhas dores e meus medos.

Corpos unidos, ondas, mar areia,
A lua deste amor, p’ra sempre cheia...

X

5990

Montado no meu Pégaso, esperança
Sonhando com teu corpo. Vê se encosta
Que a vida se promete em nova dança.
Amar a quem da gente se desgosta
É sofrimento imenso. A noite avança
E a cabeça no meu peito... vem, recosta...

Assim posso chegar até sonhar
Com céu deveras claro, meu amor.
Bem sei que tanto quis o teu luar,
E há tempos que eu espero, sem calor.
Mas veja como é bom poder amar,

Compartilhar perfume em cada flor.

Quem sabe assim tu saibas como é bom,
Voltarmos a vibrar, tom sobre tom...

X

5991

Derrame teu suor em nossa cama,
Numa ardorosa noite de prazer.
Acende-se por certo nossa chama
Vibrando em cada cena. Passo a crer
No mundo que se mostra em cada trama,
Deliciosamente em ti, viver...

Na renda que cobria esta nudez,
Na seda que se espalha em nosso leito.
Amor que tantas vezes amor fez,
Do jeito mais divino, enfim, perfeito,
Roubando o que restou de lucidez,
Amor para ninguém botar defeito....

Mas feche meu amor, esta cortina,
Que a lua ciumenta, se alucina...

X

5992

O sol que na manhã acende o céu
Ascende meu desejo mais fecundo
De ter toda esperança em alvo véu
Mudar a rota insana deste mundo.

Montando na esperança, bel corcel
Que voa em pensamento, num segundo,
Sabendo que a certeza é feita em fel,
Mas qual abelha em mel cedo me inundo.

Não há razão nem medos e mortalhas
Que façam minha voz, ser abrandada,
Nos olhos carregados de batalhas,

Nas mãos; o puro amor como defesa,
Uma amizade imensa, ensolarada,
Usando da palavra com pureza...

X

5993

Eu nada te ofereço senão isto:
A sensação profana de um prazer
Que existe no meu corpo e não desisto
Enquanto não puder te conhecer

Inteira já desnuda em minha cama,
Fluindo no teu corpo meus anseios,
Acesas as loucuras nossas chamas,
As mãos deliciadas nos teus seios.

O gosto de teus lábios sobre mim,
Até que nossos mares inundados,
Bebendo cada gota até no fim.
Depois quando estivermos mais cansados,

Sorrindo neste arfar delicioso,
Adormecer meu mundo em cada gozo

X

5994

Não quero mais lutar contra o silêncio
Daqueles que se omitem. Mãos lavadas,
Permitem cada cruz que sempre vence-o,
Palavras mal sentidas e deixadas...

Amigo como é dura esta missão
De ser exemplo vivo até na morte
Quem mata por vontade ou omissão,
Entrega o teu destino à própria sorte.

Vieste qual cordeiro em sacrifício,
Mas nada adiantou este teu gesto,
Na base do terrível edifício
Usaram este concreto que era o resto

Do sangue repartido, mundo algoz
Calando ou deturpando a tua voz...

X

5995

Retiro uma esperança do caminho
E sigo sem ter rumo ou ter destino
Nas lavras que me restam só espinho,
No canto que te faço, um desatino.

Ao ver chorar sem trégua um pobrezinho
Nas lágrimas doridas do menino,
A morte sem segredos, ganha o ninho
No corpo tão faminto magro e fino.

Somente uma certeza se denota
Na sombra do cadáver ambulante,
A vista delicada já se embota.

Será que um dia a justa liberdade
Virá de uma verdade repugnante?
Minha esperança faz-se na amizade...

X

5996

Qual pássaro veloz percorro o céu
Levando uma esperança aqui comigo,
As nuvens me cobrindo como um véu
No peito um coração assaz amigo.

Tremulam minhas asas, pesam tanto,
Pois sei quanto é difícil flutuar
Co'o peso deste enorme desencanto
Que forra meu desejo de lutar.

Não temo nem distância nem o vento
Que traz contrapartida a cada sonho.
O mundo que se faz no pensamento
Aquele que no vôo já proponho.

Nos olhos o futuro qual miragem
As asas tão pesadas da viagem ..

X

Vencido pela noite que chegava,
Deitado sobre a cama sem prazeres
Distante dos amores e quereres.
Aquela a quem amara não deixava

Sequer a sua sombra. Não contava
Com os olhos sombrios das mulheres
Que nunca mais teria. Mas se feres
Com a boca em mordida que beijava

Não podes entender que, nesta vida,
Nem sempre aguardarei a despedida.
Pois quem nos dá carinho nos reflete.

Portanto não se esqueça da semente
Que maltratada torna-se serpente,
Mas se bem cultivada já promete...

X

5998

Estarei sempre aqui querida amiga,
Em cada novo tempo que virá,
A sorte de teimosa já periga
Mas sei que novo sol assim virá

Trazendo uma manhã que nos abriga
E o canto que por certo espalhará
A força da ternura tão antiga
Que nem a morte em vida calará.

Não temos outro mote senão vida
Em toda plenitude, companheira,
Por mais que seja dura esta saída,

Por mais que não nos deixem quase nada,
Se temos nossa luta verdadeira,
A vida há de ser nossa camarada...

X

5999

Difícil responder assim, amada,
Eu sei que te desejo; isso me basta.
Futuro renascendo em madrugada
A noite que aproxima e nos afasta.

Só sei que não mais sei de quase nada
Imagem desta deusa pura e casta
Se perde quando a deusa é observada
De perto. O sentimento se desgasta

Com todas as palavras quando usamos
Sem ao menos pensar no que dizemos.
Jamais pensei que fossemos dois amos

E escravos deste sonho mais bonito.
Mas eu devo dizer que nos queremos,

Embora nosso amor, morrendo aflito...

X

6000

Amiga, eu te esperei na lua nova;
Depois de tantas nuvens, não vieste.
Gripei meu coração que não renova
Vestindo esta saudade em velha veste.
A boca que negaste não se prova
Nem mesmo o pobre anel que não me deste.

Amiga, desalinhas nosso prumo
E crias estruturas bem mais fracas.
O parto dos amores perde o rumo,
Carrego nossas dores, velhas macas,
Da seiva prometida seco o sumo,
O peito da amizade sangra estacas...

Tu és o meu remédio, nega cura,
Sem ti como viver sem estrutura?

X

6001

No contrapé dessa saudade insana,
Eu percebi teus passos, titubeias...
Vencer todos os medos, tanta gana,
No final disso tudo, novas teias

Emaranhadas. Fujo pr’a cabana
Onde, meus pobres sonhos, incendeias.
Mas a mim mesmo, a dor no fundo engana,
Percorrendo silente, minhas veias...

Eu mal sei nomear seus artifícios,
Nem quero mais ceder aos seus caprichos.
Saudade não terá meus sacrifícios.

Pois procure encontrar em outros nichos;
Aonde cultivar seus velhos vícios
Prevejo em novo amor, novos indícios....

X

6002

Não quero mais conter esse delírio
Nem quero transformar todo esse pranto
Em serenata louca, sem martírio.
Quero perceber ecos no meu canto;

Eu quero a mansidão brotando em lírio
Na sedução gentil, onde agiganto,
Tua beleza intensa, meu colírio
Pintando em minha vida seu encanto...

Na dor que sentirei na tua ausência,
O que restou, no fim, da minh'história.
Te peço meu amor, tenhas clemência.

Da vida, foste encanto, foste glória,
Não deixes dominar-me esta demência
Não quero só guardar-te na memória...

X

6003

O teu corpo colado, atado ao meu,
na dança atroz que vai queimando tudo
na claridade, em que muito se perdeu,
já me deixando pasmo, quieto mudo

as mãos macias sabem sonho ateu
nas delícias, em todas, corte agudo
na carne dolorida que nasceu
somente para ser teu corpo e escudo.

quero insensatamente tresloucado
beber no doce cálice da vida
meu rumo torto, pálido, calado

repete em ti meus rumos sem guarida
cometo os mesmos erros do passado
minha alma segue em ti, nave perdida...

X

6004

AH! COMO EU PODERIA TE DIZER
DA SENSAÇÃO CRUEL DESSA SAUDADE
DIZER-TE QUE, SEM TI , MELHOR MORRER!
VOU PROCURAR-TE, SONHO EM LIBERDADE..

JAMAIS EU SABERIA QUEM HÁ DE
INFORMAR A ESSE LOUCO SEM POR QUE
EM QUE CANTO, EM QUE RUA NA CIDADE
EM QUE MUNDO ELE SOUBE TE PERDER?

AGORA QUE AS PALAVRAS SÃO NEFASTAS.
AGORA QUE MEU MUNDO JÁ PERDI
QUANTO MAIS ME APROXIMO, MAIS T'AFASTAS

MAIS SINTO A ANGÚSTIA MAIS CRUEL, SORRIR.
SE, QUANTO MAIS DE DOR, MEU PEITO, ABASTAS;
SUPLICO, POR FAVOR, O AMOR EM TI

X

6005

Horas passando, sem sentido algum ...
Solidão transformada em sofrimento.
Procuro, nada encontro, sou nenhum...
Fugindo sempre, braços soltos, lento...

Morrendo em cada esquina, sou mais um.
Nada do que já tive, só lamento.
Embriagado, sangue exposto em rum,
Amargo chimarrão, meu sentimento...

Nunca mais poderia planejar
Outro mar, vagabundo coração.
Nem nunca mais iria velejar..

Pelos teus mares , luas e sertão.
Perdido em tuas tramas, sedução...
Buscando, nos teus braços, o meu mar...

X

6006

Renovo minha sorte em teu desejo.
Sou barco que se perde em pleno mar.
No céu que já nos guia em azulejo
Encontro meus motivos para amar
Teu corpo desterrado pede um beijo,
Nas ondas vou tentar me equilibrar...

Alentos são me dados por teus versos,
Que são tal equilíbrio que conforte.
Te entrego meus sentidos, universos;
Reluto mas por certo estou mais forte.
Antíteses meus sonhos mais diversos,
Deveras me escondendo matam morte...

Teu corpo no meu corpo faz sentir,
Uma velha maneira de existir...

X

6007

Meu canto de esperança esparso ao vento,

Trazendo este bom cheiro de café.

Na força que me invade o sentimento,

Igrejas tão distantes... Amor... Fé....

A voz de uma criança, num momento;

Correndo pela casa, corta o pé.

As mãos da avó contendo o sangramento...

Saudade vem chegando... Longe até

De todos os desejos mais distantes

No rosto da primeira namorada.

Os sonhos do menino, delirantes...

O amor chegara cedo. Turbilhão

Montando a cada dia, uma cilada,

Na força inusitada da paixão!

X

Tu és essa pessoa vitoriosa
Que sempre demonstrou tanta amizade.
Uma mulher assim maravilhosa
Nos traz sem perceber; felicidade.

Espinhos ninguém sabe desta rosa
Que faz da vida brilho e claridade.
A tua voz serena e gloriosa
Em todo coração tocando invade.

Não fazes mal nenhum, somente o bem.
Amiga de verdade, eu tenho o orgulho
Se ter um bom amigo teu, também.

Tua alma transparente é deslumbrante
Não deixas, no caminho, um pedregulho.
Pureza divinal de um diamante!

X

6009

Minha vida vai louca arrastando meu barco
Esperando meu tempo ouvido nas cantigas
Que o tempo mais voraz, me traz, vozes antigas
Que renascem de um chão de nebuloso charco.

Cantar dessa sereia amada onde me embarco
Nessa solidão a esmo, ouvindo t'as intrigas
No final dessa estrada as dores forjam vigas.
A minha solidão descreve-se em teu arco.

Relembro cada passo envolto na tristeza
De te sentir distante e te saber tão perto.
A vida se perdendo envolta em incerteza

Mas sinto que esse dia aos poucos se acabando,
A chuva que virá findando este deserto.
E depois disso enfim, no amor recomeçando...

X

6010

TANTOS AMARES SÃO TODOS LUGARES
SE NOS MEUS PRÓPRIOS MARES NAVEGAR
BUSCANDO NO MEU CANTO TANTO MAR
TANTO QUANTO, POSSÍVEL FOR AMARES.

TANTO QUANTO SERIAM TEUS LUARES
NOS TEUS MARES, MEUS SONHOS NAUFRAGAR
COMER TODAS AS FRUTAS, TEU POMAR
TANTO QUANTO IMPOSSÍVEL, O SONHARES.

COM PERDIDAS MANHÃS PARA HABITARES
NESTE MUNDO TÃO MÁGICO, MEUS DIAS
VAGANDO LOUCO PROCURANDO PARES

DESCORTINANDO ESPELHOS, FANTASIAS
ROLANDO NOITES, LOUCAS NESSES BARES
ONDE DERRAMAS PASSOS; POESIAS...

X

Tua distância, companheira amada;
Retrata esse disfarce tão usado,
Vou teimando ser tudo, sem ser nada.
O meu canto seguindo, atropelado.

Tua distância amiga, vai calada.
Cortando meu silêncio, abençoado,
Forjando minha crença, nesta estrada
Onde sigo perdido, enamorado.

Mas, no fundo, pós milhas, tantas milhas,
Onde me encontro vago, sem sentido,
Nem no que poderia ser mais brilhas.

O cálice d’amor, está partido.
Amor; irei tentando novas trilhas,
Cansado de viver assim perdido...

X

Preciso deste amor que é tão intenso,
No qual eu mato a sede todo dia,
Às vezes, distraído, logo penso
Na paz que tu me dás, tanta harmonia...
Tu és onde me encontro e recompenso
A vida que se foi sem alegria...

Preciso de teus olhos, meu desejo,
São lumes que me guiam pela vida.
Pois sempre que te encontro já prevejo
A paz tão necessária e concebida.
Tu és o meu destino em que me vejo
Mais forte e decidido. Uma saída.

Floresces nos meus dias sempre mais...
Amada e desejada; santa paz...

X

6013

Na velha chama da paixão me queimo
E trago um sentimento mais sutil.

Às vezes não percebo o quanto teimo
Em verso que pareça mais gentil.

Vivendo reclamando do que faço,
Nao sei se te encontrei ou me perdi
O rumo em que desenho cada traço
Desaba tolamente, assim, em ti.

Uma criança nega seu futuro
O medo te transtorna e contamina
Fazendo da manhã um céu escuro
Destruindo meu fado em tua sina...

Tu tens em tuas mãos a faca e queijo
Somente não me castre em cada beijo...

X

6014

Sussurras tão baixinho em meus ouvidos
Palavras sensuais, desejos tantos...
Entorpecendo assim, os meus sentidos
Com magas fantasias, teus encantos...
Aos poucos nos tomando tais gemidos
A lua retirando nossos mantos.

E numa alucinada sensação

Do vento que nos toca, em arrepio.
Aumenta-se voraz, a tentação,
Na chama nos entorna um pleno estio...
O frio se transforma num vulcão
Teu corpo tão gostoso; tão macio...

A noite nesta entrega vai passando
O paraíso; vejo...vem chegando...

X

6015

O tempo passa e leva-nos com ele.
O amor se modifica a cada dia,
Que a foto que guardamos nos revele
O quanto se perdeu na fantasia...
Os anos enrugando nossa pele,
Não mata o vivo amor em alegria..

As razões superando tais paixões

Ou solidificando nossos passos.
As velhas e difíceis soluções,
Aos poucos vão perdendo seus espaços.
Recuperar o tempo nas lições
Que ensinam estreitar de vez os laços...

Tomando tuas mãos, velha esperança
Amor se renovando na mudança...

X

6016

(ay, ay, ay)adiós que se va segundo
(ay, ay, ay)en un buque navegando,
(ay, ay, ay)las niñas que lo querían
(ay, ay, ay)casi se han muerto llorando.

Violeta Parra

O tempo foi passando sem perdão,
As lágrimas secando pouco a pouco,
Quem teve nesta vida esta emoção
Sozinho, vai rendido, morre louco.
Amar demais é ver-se em tentação
Melhor seria ser feliz, tampouco...

Agora que a saudade bate ponto,
A mocidade morre tão distante.
O peito transtornado sem desconto
Vacila e quase escapa, velho amante.
Navega titubeia, segue tonto.
O mundo que já foi mais deslumbrante...

Os olhos embaçados na neblina
Do inverno que ao chegar, tudo domina...

X

6017

Passeando em teu corpo, mar e mel,

Vencendo cada etapa da conquista,
Depois ir descansar profano céu,
Numa beleza rara que se avista
No belvedere ser o teu corcel
Passando todo o corpo por revista.

Imagens fantasiosas; seios, sela,
Corcel com amazona agalopando.
Neste delírio solto se revela
Caminhos se aprofundam, penetrando...
Vislumbro desejoso a bela tela
Que a mão do sábio amor está pintando

Em corpos misturados e sedentos,
Carinhos delicados, violentos...

X

6018

Viajo no teu corpo, onda e cais

Descubro em cada atol a nova fonte
Que leva às profundezas abissais
Tornando o vento, o sol, neste horizonte
Fazendo meu querer, te querer mais,
Atando nossos portos, rumo e ponte...

Viajo sem ter rumo e sem vergonhas,
Cabendo meu destino em tuas praias.
Acordo enquanto sinto que tu sonhas,
Os olhos vão seguindo tantas saias
Que passam pelas ruas bem risonhas,
Enquanto em meu prazer cedo desmaias...

Vivo do não sei que nem sei aonde,
O olhar quase que a esmo em ti se esconde....

X

6019

Quando vou para o pampa levo o sol

Das minas que ficaram para trás,
Olhando para frente, um arrebol
Distante do caminho que perfaz
O sonho de quem fora girassol
Agora noutro mundo busca a paz...

Vencido pelas léguas, no cansaço,
Abertas estas trilhas em torturas,
Caminho mais liberto em cada passo,
Deixando para trás as amarguras.
Fazendo da amizade, novo laço
Banhado no raro ouro das ternuras.

Refino desta forma, canto e brio,
Na esperança de ter eterno estio...

6020

Sou eu a quem amor não quer que conte
O conto que demonstra amor mais fácil
Do mundo que buscava no horizonte
A paz se demonstrando bem mais grácil
Vivendo da procura desta fonte
Que faz amor verter rei em palácio

Distante de meus sonhos, noutras plagas;
Desfraldam tantas nuvens, céus, bandeiras..
Os mares se entornando em tantas vagas
A lua derrubando cordilheiras,
Amor que te pretendo não traz chagas
Nem dores e nem flores mais rasteiras.

Eu quero nosso amor em amplidão,
Tomando em força e luz, constelação...

X

6021

Preciso de um amor que me oriente
Que seja companheiro e mais ousado,
Vulcão que me devora de tão quente,
Trazendo o meu futuro iluminado,
Bafejo no meu quarto, incandescente
No fogo que domina, apaixonado...

Nas lavas desejosas que corriam
Inclemente calor qual de deserto,
Nas areias das praias revolviam,
Na afinação mais plena de um concerto,
E mil prazeres na cama te estendiam,
No teu arfar que sinto aqui bem perto,

Amor que em nossa cama qual tufão,
É feito de desejo e tentação!

X

6022

Os corpos que se tocam neste rito,
Abrindo uma ilusão, abaixam véus,
Teus seios me levando ao infinito,
Nos sonhos mais divinos, nossos céus,
Deitados sobre o chão, frio granito,
Altares, nossos sonhos, teus e meus...

Teu corpo reluzente e nu rebrilha,
Trazendo para o quarto mil fulgores
Na soma de nós dois, mesma partilha,
Do amor somos fiéis, bons servidores...
Meus passos e teus passos, nesta trilha,
Não há sequer cativos nem senhores...

Distante, bem distante a solidão,
Vislumbra, o nosso amor, adoração...

X

6023

Um canto que proponho, o da amizade
Se faz tão necessário ou mais distinto,
Roçando todo o bem de uma verdade,
Na cara deste povo mais faminto,
Embriagando logo ansiedade
No gosto da cachaça e dum absinto.

Me tinto de luares pra te ver,
Me pinto de vergonhas pra sonhar,
Sabendo que no fundo, cada ser,
Merece ter seu dia de luar,
Nos braços deste amor irei morrer,
Nos braços deste sonho a me guiar...

Na força que me leva ao desatino,
O mundo delicado do menino...

X

6024

Com sua voz amiga, suave e franca
Me dizes o bom dia que eu sonhara.
A noite que passara toda branca
Perfeita sensação divina e cara,
Que a vida que queremos nunca estanca
O rio de desejo em que se ampara.

Aberta a tua porta, escancarada,
Deixando cada rastro bem marcado,
A rosa que plantamos, encarnada,
No olhar que me deixaste,apaixonado.
Depois de tanto quase tive nada
O resto, no teu peito preservado.

No quanto que queria me perdi,
O bem que sempre quis, estava em ti...

X

6025

No céu azul pintado na janela
Verdejo uma esperança resplendente.
Estrela quem me deu, amor, foi ela,
No sonho de viver, uma aguardente.
A rosa que plantamos, amarela,
A faca que travamos, cada dente...

Brilhar no teu remanso, rio e mar,
Arcar com cada parte desta conta.
O manto que cobriu-nos fez amar,
O mar que no teu peito já desponta.
Tão longe da verdade do sonhar,
Mentira quando muita, desaponta...

Recordo cada dia que vivemos,
Por certo amor jamais esqueceremos...

X

6026

Descendo nas ladeiras da cidade,
Em meio aos casarios mais antigos.
O gosto benfazejo da saudade,
Passando pelas ruas e postigos,
Vivendo nosso amor em liberdade,
Os pesadelos mortos, sem perigos...

Atrás da porta aberta, escancarada
Encontro esta donzela que partiu
Em busca da roseira amargurada
Com gosto de vergonha em ser gentil,
Restando tão somente um quase nada
Daquilo que se fora mais sutil.

As nuvens que se formam em tormentas,
Traziam minhas tardes quentes, lentas...

X

6027

Se viver é amar, armar proponho
Meu barco no teu cais ser ancorado,
Regado nosso canto em mel e sonho,
Vibrando em cada encanto desejado.
Não deixe que um refrão tão enfadonho
Desfaça nosso sonho em outro fado.

Se faço dessa lua minha guia,
Se caço teu olhar estrelas soltas,
Minando todo o som da sinfonia
Dos mares em mil ondas tão revoltas,
O fato é que te quero todo dia,
Na chave coração deu duas voltas

Fechou mas logo abriu sua porteira,
A lua que chegou, é verdadeira...

X

6028

Se a terra não produz ainda as flores
Que um velho jardineiro imaginou
Cevando com ternura mil amores,
Nos jardins e canteiros que plantou,
Mas mesmo assim irei por onde fores
A cor destes teus olhos me guiou...

Amiga quando aramos esperanças
As horas são mais mansas e tranqüilas,
Porém quando negadas novas danças
As carnes se apodrecem, velhas vilas,
Os mares navegados nas lembranças
Espalham suas ondas se destilas

O canto mais preciso que persigo.
Insisto em te dizer: sou teu amigo...

X

6029

Na imensidão do céu, voando uma ave
Liberta das misérias deste mundo...
No coração reflito branca nave
Na qual sem perceber vou mais profundo,
Soltando essas amarras, sem entrave
Circulo a liberdade num segundo...

Expando cada verso, em fogo, em facho,
Na luz que recebi dos olhos teus....
Ao ver uma ave livre, aqui de baixo,
Espero que jamais ouça um adeus
De quem amo demais e que não acho
Cansados nesta busca, os olhos meus...

Amada, por favor, volte pra casa,
Que a lua sem te ter, decerto atrasa...

X

6030

Amizade tempera nossa vida
Salgada pela dor de uma distância

Trazendo em cada verso a despedida,
Formada por injusta discrepância
Que faz do diferente voz unida
No passo sem sentido, uma elegância...

Aflitas esperanças de mudança
Deixadas já faz tempo numa estante
Vivendo mais conforme cada dança
Acende cada luz em todo instante
E faz da diferença uma aliança
Defesas que se criam num rompante.

Viemos de lugares bem distintos,
Cachaças misturadas com absintos...

X

6031

Mineiras esperanças bem que quis
Na espera sem ter tréguas nem cansaço.
O gesto da morena mais feliz
No gosto que se acena no seu braço.
Querendo ser da vida um aprendiz
Uma beleza rara pega a laço.

Espera tão feliz, mata mineira,
Valendo a pena ser tão insistente.

Descendo pelo Vale em cachoeira
No Paraíso o verso mais contente.
Lerdeza de sonhar a vida inteira,
O mundo fica belo, de repente....

Espera Feliz, nunca mais só,
Morena que sonhei, Caparaó...

X

6032

Passando no sertão, o sol a pino,
Calor irresistível, sufocante.
A dor da solidão traça o destino
Daquele que sonhou com este instante
Dos tempos esquecidos de menino,
Ninando um sonho leve e aconchegante...

Espero minha força pra dançar
A dança deste amor febre ligeira,
Neste aguaceiro imenso a me tomar,
A paz que procurava, derradeira.
Vestido deste sol a me abrasar,
Aguardo a cada dia a companheira

Que sei que surgirá logo que veja

A lua da esperança, sertaneja...

X

6033

Quero peixe, mar, rede e pescaria
Na colheita divina da amizade.
Plantando meu amor a cada dia,
Granando com certeza a liberdade,
Frutificar meu canto de alegria,
Acreditando sempre na verdade.

Vestir minha esperança, renda e seda,
No linho verdejante de meu sonho,
Andar amor embrenho na vereda
Do mundo que pretendo, mais risonho,
Fazendo do meu canto uma alameda,
É tudo o que mais quero e te proponho...

Bordando em utopia nova fonte...
Forjando novo mundo, no horizonte

X

6034

No ritual divino de te amar,
Tão rotineiro fato me entretém,
É como o bem da vida comungar,
Sabendo que depois a sorte vem
Montada no cavalo a galopar
Nos ápices que só quem ama tem.

Mascaro minha dor com teu sorriso,
Bendigo cada vez que te aproximas,
Saber do teu amor que é tão preciso,
Afaga nos meus versos, todas rimas,
Nos olhos que me beijam, me matizo,
Belezas que são raras obras primas...

Eu amo tua voz ardente e doce,
Como se de uma deusa, assim o fosse...

X

6035

Deixaste uma saudade tão bonita
Que muitas vezes lembro por querer,
Quem sabe se outra dose se repita
E venhas como um raio de prazer
Trazendo teu olhar, tua pepita
Que faz a minha sorte renascer...

Anos passaram, tantos que nem sei,
Só sinto que te quero, amor demais.
Nesta saudade doce eu mergulhei.
Não te esqueci, meu bem, enfim, jamais...
Amar como ninguém, por certo amei,
A porta deste amor não fechei mais..

Nas cores deste sonho me decoro,
E posso enfim, dizer; amor te adoro!

X

6036

Viemos dos botecos, aguardentes
Tomando nosso sangue, nossas veias,
Dos olhos transbordados, dúbios; quentes.
Das luas cobertores, novas, cheias...
Dos vagos pensamentos, onde mentes;
Ilusões em que bebes e recheias

As horas que passamos nas calçadas,
Viver já nos parece um privilégio.
As costas pelas garras bem marcadas,
Os sonhos que se foram, sortilégio
Da sorte sem sentido. Mãos atadas
Unidas desde o tempo de colégio...

Somos dois amigos, companheiros...
Unidos por sangrias e puteiros.

X

6037

Celebrando teu nome com meus versos

Pedindo o teu desejo em meus anseios.

Vagando por centenas de universos

Depois de tudo deito-me em teus seios...

Nossos sentidos que antes bem dispersos
Se encontram, se misturam sem receios.
Viemos de outros mundos tão diversos
Agora nos unimos. Os esteios

Que formam nossa base em tanto amor;
São os meios que usamos sem temor
Nas lutas contra a dor e a solidão,

Deitado nos teus braços; manso, rio.
Deságuo no teu mar, braças do rio
E vivo tão feliz nossa emoção...

X

Querida, é com total felicidade
Que falo deste dia mais feliz.
Trazendo em tua vida, claridade,
Tu és o que sonhei e bem mais quis.
Viver contigo é bom, isso é verdade,
Assim minha alma fala e o peito diz.

Não quero te falar do amor imenso
Que sinto e tu bem sabes que isto é vero,
Nem falo de que sempre em ti eu penso,
Nem tanto quanto amor sempre te espero,
Amor que trago em mim, por ser extenso
Bem sabe que o passado me foi fero...

Por isso e muito mais, no amor que tens,
Feliz aniversário. Parabéns!

6039

Meu coração varado por Cupido,
Em flechas tão certeiras quanto audazes.
Agora meu amor, o que decido,
Se falo em sentimentos mais falazes
O que pensara estar mais decidido,
Se perde no caminho num four de ases...

Cupido, esse moleque bem traquinas,
Tomou meu velho peito num assalto,
Já nem sabia mais; pernas, meninas,
Agora vem tropeço no ressalto,
A que será portanto que destinas
Ó deus! Um coração em sobressalto

Te pede, por favor, não faças isso,
Não quero mais saber de compromisso...

X

6040

A solidão não é nenhum troféu
Que deva ser exposto em galeria.
É raio que riscando o negro céu
Impede novo sonho de alegria.

Amando e transformando fel em mel,
Vencendo a solidão com galhardia,
Deixando bem distante esta cruel
Quimera que nos banha em agonia...

Nas névoas desta tarde solitária,
Em meio a tantas dores incontestes.
A vida se mostrando assim, contrária,

Espero que este caos seja finito,
Vestindo deste amor, contente, as vestes,
Futuro grandioso, enfim, eu fito...

X

Meu canto em liberdade, sem valor,
Não deve incomodar mais a ninguém,
Não sou mais do que simples trovador
Que gosta de cantar, de querer bem.
Não faço de meu verso um sedutor,
Pois sei má qualidade que ele tem.

Apenas vou tentando ser feliz
Da forma que mais quero e mais desejo,
Brincando da maneira que se quis
Um velho sonhador que não tem pejo
De em público mostrar a cicatriz
E mesmo assim sorrir. Por isso vejo

Com pena se meu canto te incomoda,
Desculpe se ele está fora de moda...

Contemplando-te esqueço de querer
A mim mesmo me perdendo em tal beleza
Que faz todo o sentido se perder
Nos braços de quem fora, com certeza
Aquela que deu gosto ao meu viver
Matando qualquer fonte de tristeza..

Não tenho mais palavras, minha amada
Tu és tudo o que quis sempre na vida.
Ao sentir os teus passos nesta escada
Percebo que esta sorte resolvida
Dará numa manhã, nova alvorada
Depois da noite imersa, e sem saída...

A nau que no teu corpo encontra o mar,
Agora pode, livre, navegar...

6043

As horas se passando sem proveito,
As víboras mordendo um imbecil;
Um verme que ambulando no meu leito,
Vai se mostrando ignaro, o ser tão vil.
Mostrando estupidez, nisto é perfeito,
Não sabe ser tampouco mais gentil...

Os dias se decorrem de outros dias,
Eterno carrossel do meu destino,
Deitando quase perco as fantasias
Mas sigo em meu porvir sendo o menino
Que sempre transbordava em alegrias,
Trazendo uma esperança quase a pino.

De ter amor sincero e mais feliz,
Curando do que fora, cicatriz...

X

6044

Vejo os meus dias todos por fazer;
As vagas emoções findam distantes.
Vasculho cada parte do meu ser
E não resisto às dores terebrantes
Das chagas que carrego sem saber
O que pudera ver por uns instantes...

Vazio, sigo inerte, passos lentos,
Buscando a solução em cada prado
Estás comigo, amor; nos pensamentos,
Às vezes eu te encontro aqui do lado,
Mas passas como um raio, sentimentos
Qual fossem um remendo desbotado...

Inútil sensação que me restou,
Do gosto saboroso que passou...

X

6045

Eu peço tua ajuda, minha amada,
Suavize esta mão que pesa tanto.
De várias cicatrizes, tão marcada,
Que sei, se olhares bem trará espanto.

Quem sabe em teu carinho amaciada,
Consiga te trazer algum encanto.
Não trago flores, risos...trago o nada.
Remendos de magias e quebranto.

Não fira nosso amor, pois ferirás
Não a mim, calejado pela vida.
No corte tão profundo que farás

Trarás somente o resto que perdi.
Porém na pele frágil, m’a querida
Tu ferirás somente mesmo a ti...

X

6046

Passo pela alameda dos meus sonhos,
Ouvindo sabiás e curiós...
Quem teve tantos dias mais tristonhos
Saindo de um passado tão atroz
Sabe dos caminhos mais risonhos,
Do mundo que criou, feliz, após...

Silêncio a traduzir a paz querida,
O vento passa lento pelos galhos,
De tanto que encontrei em minha vida
Projetos que encetei morreram falhos.
Nesta alameda encontro uma saída,
Juntando o coração, tantos retalhos...

Amiga, esta alameda, na verdade,
Demonstra como é bom ter amizade...

X

Sossego, só sossego é que te peço,
Não posso suportar tuas vontades,
Se às vezes os meus erros não confesso
Preciso p’ra viver, tranqüilidade.
Palavras, com cuidado, sei que meço,
Cansado de só ter ansiedade...

Preciso desta paz que não me dás,
Preciso da certeza de um espaço
Que em nome de um amor não tenho mais.
Desfilo pela casa meu cansaço
Que a boca que me beija, morde e traz.
Não vou mais suportar este teu laço,

A corda que me prende, não suporto,
Meu barco irá buscar um novo porto...

6048

Vieste com sorriso tão maroto,
Espinhos arranharam tua pele.
Amor fantasiado em um garoto
Trazendo um novo sonho em que se atrele.
Qual fora uma donzela em cerne roto
Que num momento lúdico revele

Prazer de quem comeu e bem gostou,
As marcas do desejo estão no rosto,
Da flor que neste sonho se entregou.
O seio delicado e semi exposto
Guardado cada beijo que o tocou...
Num átimo teu gozo sobreposto

Escorre em tuas pernas, sangue e brilho...
Quem sabe o velho boto em novo filho?

X

Se tudo de repente é oco e frágil,
Se todo o grande amor morre sozinho,
Não quero minha vida como um plágio,
Preciso desabar do velho ninho.
Amor se verdadeiro, sem pedágio,
Num ágil movimento quer carinho.

Me deixo, assim, levar por mais um tempo
De tal arte que trague uma esperança.
Acima de um terrível contratempo
Que impeça novo dia em nova dança.
Amar não é deveras, passatempo
É força que nos alça quando alcança.

Por isso quero amor, eternidade,
Que tenha como base uma amizade!

X

A minha inatenção por tantas vezes
Causou-te a sensação de ingratidão.
Depois de tantas dores e revezes
Meu barco se perdeu de direção.
O tempo solitário, dias, meses,
No fundo o que me resta é o coração...

Eu me lembro do dia em que perdi
O rumo nesta estrada tão complexa.
Estava tão distante que nem vi
A tua imagem bela, em mim, reflexa.
Agora que percebo estás aqui.
A minha vida corre desconexa...

Neste quarto silente nada vejo
Senão a mão em preces, em desejo...

X

6051

Se neste chão incerto se fez luz

Porque não poderíamos sonhar?

Um mar de vaga-lumes reproduz

Toda a beleza rara do luar?

Amiga um canto raro nos conduz

À força e a vontade de lutar.

A luz que bruxuleia a da esperança

Ao fim do grande túnel da existência

Mostra-nos que em perfeita e calma dança

Talvez venha esse resto de clemência.

Por isso é necessária uma aliança

Untada com perfeita paciência...

Assim é bem possível realidade

Erguida em firmes bases, da amizade...

X

6052

Passando pela estrada vi roseira
Imensa e tão florida no jardim,
Depois de procurar a vida inteira,
Roseira tão bonita e rara assim,
Descobri que a rosa derradeira
Nascera há tanto tempo dentro em mim...

Ao falar da beleza destas flores,
Percebo como Deus foi delicado
Trazendo para a terra seus olores,
Tornando um coração extasiado,
Assim também já fez com meus amores,
Por isso estou por ti, apaixonado...

Falando dessas flores vejo a vida,
Tão perfumada e rara em ti, querida...

X

6053

Coração aboiado em sofrimento
Procura uma invernada em esperança.
Cansado de entornar tanto lamento,
Espera que esta noite venha mansa
Carpindo toda dor nesse momento,
Os braços da mulher que eu amo, alcança...

Coragem pra poder dizer do amor
Que foi a perdição deste meu peito.
Um boiadeiro em canto sofredor,
Espera seu amor que é um direito
De quem espalha a vida em destemor
E vive tanto tempo insatisfeito...

Eu quero o teu olhar de pão de mel,
Estrela radiosa do meu céu...

X

A cruz abandonada no caminho,
Traduz a sorte; morte sem perdão.
Quem passa e nem percebe, vai sozinho,
Riscando pelas trilhas, novo chão.

Mal sabe que viveu, nesse sertão,
A dona dos meus olhos, meu carinho,
Razão de vida, pobre coração.
Que teima , vai batendo, passarinho...

Essa cruz foi fincada por alguém,
Que nunca poderia imaginar;
Que ela também fora meu triste bem.

Mas, meu Deus, nunca posso revelar,
Nem a Ti, nem sequer mais a ninguém,
Esse amor consagrado no luar...

X

Tomado pela paz que tanto quis
Fazendo da amizade minha sina,
Vivendo sem guardar a cicatriz
Que corta enquanto queima e me alucina.
Quem sabe poderei ser mais feliz
Sorvendo tua luz mais cristalina?

Na guerra que é prenúncio desta paz,
Eu quase que perdi as ilusões...
De tudo o que sonhei ser mais capaz,
As horas se perdendo nos senões,
O mundo que proponho satisfaz
O todo que traduz revoluções.

Eu quero o teu caminho mais sutil,
Na paz que nos demonstra mais gentil...

X

6056

Teu corpo desejável, belo cálice
Inebriante vinho da esperança,
Por mais distante que este sonho espalhe-se,
Uma avidez intensa sempre alcança.

Tua bela nudez sempre contemplo
Imaginando em sonhos, tal altar
Dourado em mavioso e raro templo,
Exposto aos raios alvos do luar...

Quem dera se pudesse eu, abarcá-lo,
Transcendo uma ilusão, que sei profética,
Em ti, divinamente, sinto, calo...
Uma emoção suprema, enfim poética...

Eu quero simplesmente ao adorar-te
Sentir tua presença em qualquer parte...

X

6057

A morte chega cedo a quem não ama
E mente pra si mesmo, temerário.
Deitado no curral, exposto à lama,
Vivendo o que temera, sem horário.
A sorte solitária não reclama,
No peito que morreu, um relicário.

Ao visto necessário para o riso,
Amor como um sentido além da vida,
Por mais que num amor se perca o siso
É nele que se encontra essa saída
Aberta para eterno paraíso,
Numa escalada mágica e sentida.

Morrer em vida assim é mau presságio,
Cuide então desse amor, embora frágil..

X

6058

.
Na estrela matutina, a noite escorre
Seu último estertor, mal raia o sol.
Amor que em nascedouro, cedo morre,
Transformando em tristezas o arrebol
O tempo soluçante, já não corre,
A vida vai perdendo o seu farol...

Toda a alegria foge e já se esfuma,
Distante desbotando, suas cores,
Uma onda no meu mar, na praia escuma,
Morrendo em fria areia em estertores,
A sorte solta ao vento, leve pluma

Levando para longe os meus amores.

Ah! Como fui feliz e não sabia...
Agora só me resta a estrela fria...

X

6059

Bordar a minha vida em tua vida,
Atando cada laço em forte linha.
Tua palavra amiga que decida
O rumo em que destino nos alinha.
No dia a dia, sempre foste minha,
Agora a nossa sorte decidida

Nos braços deste amor sem fantasia,
Nos olhos de quem sabe o que se quer,
Formando o novo canto em alegria,
Para sempre serás minha mulher,
Guerreira, companheira em sintonia...

Estou contigo venha o que vier...

Na cama, seda, renda e bom veludo,
Aos poucos, tanto amor pr’a mim é tudo...

X

6060

Ao me arrastar qual louco, te agarrei

E te levei comigo, dei afeto,

As costas já desnudas arranhei

Vibrando no teu corpo; fui completo...

E nada do que somos duvidei,

Não permiti nem medos, nenhum veto,

Imerso neste mar eu embarquei

Pelo teu corpo nu, fui recoberto...

E fomos noite afora, sem paragens,

Dois viajantes cegos sem limites,

Fazendo nos sentidos, as viagens

Que partem sem temor ao infinito.

Não te contenhas, solte-se assim... Grites...

O nosso amor profano, enfim, bendito...

X

6061

Chamaste-me: teu filho, solidão...
E voluntariamente me entreguei
Sem ter ao menos rumo em precisão,
Os olhos em teus braços, eu salguei.
No barco que emprestei, meu coração,
Por mares tão distantes, naveguei...

Despido do que fora uma esperança
Vivendo em velas soltas, incertezas.
Achando que encontrara uma bonança
Nos braços de quem dera... sutilezas
Da sorte que, longínqua não se alcança;
Povoa minha vida de tristezas...

Eu necessito ao menos respirar,
Quem sabe uma amizade em seu lugar?

X

6062

Se te pareço estranho, amor; talvez
Sejam meus olhos tristes e cansados.
Perdendo todo o foco a cada vez
Que são pelos teus olhos contemplados.

Tua beleza intensa.... Perco a rota
E nem sei mais se rumo irei rever.
A flor que enfim plantamos nunca brota

E o tempo vai passando a se perder.

Pouso um carinho nos teus lábios,
E quase me convences com palavras
Que os dias que se foram, sendo sábios,

Correram bem melhor para estas lavras.
Só sei que te encontrei, alma certeira,
Na vez mais insensata e derradeira...

X

6063

Sílfide de raríssima beleza,
Despida à luz da lua, plena intensa,
Dispersos pensamentos da princesa
Que vive na mulher que em mim não pensa...

Distante dos meus olhos, com certeza,
Espera um outro alguém por recompensa.
Minha alma se sentindo sem defesa
Perdendo toda a fé se esvai sem crença.

Brincando com as conchas na alva areia
Num quadro genial que me apavora,
Sereia que se entrega à lua cheia

Negando-me um sorriso, sem ter dó,
Nas conchas multicores se decora,
E deixa um coração batendo só...

X

6064

Na apoteose imensa da amizade
Que em versos transfiguro em manso cais.
No rosto bem marcado da saudade,
A vida em novo mundo mostra mais
Que apenas o meu canto em liberdade,
Amor em amizade é ser demais.

Além de qualquer porto de partida,
Além de qualquer ponto de chegada,
Ancoradouro raro em nossa vida,
A sensação tão plena e bem marcada
Da sorte que se mostra resolvida.
Nas hostes da alegria anunciada...

A perfeição divina está contigo,
Quando tu és por certo, um bom amigo...

X

6065

Os meus medos rolando escada abaixo;
Deixando o apartamento mais em paz.
Da luz que me queimava nem um facho
Respiro aliviado e mais audaz.
Com riso sorrateiro, quase escracho,
Tu olhas para mim, bem mais voraz...

Esqueça aquela música distante,
Falências e vergonhas... não, não mais..
A vida se tornando num instante
Um barco que assegura bem seu cais,
Teu riso tão mesquinho e triunfante
De quem sempre me soube até demais...

Agora que não temo mais o dia,
Talvez amor renasça em sintonia...

X

6066

Sou um rascunho feito alegoria
Bordado nos teares da paixão.
Acumulando dores, agonia,
Espreito numa curva, a solução

Borradas minhas cores, sem valia,
Meus sonhos esquecidos sem perdão.
Carpindo o que restou da fantasia
Cuspindo mil certezas, sou o não.

Se fiz o meu destino em aquarela,
Rabisco cada parte desta vida
Com gotas derretidas de uma vela.

Das formas que me mostra a parafina
Vislumbro o teu retrato, enfim, querida.
Na sorte que se empresta e me domina..

X

6067

.
Talhada a faca e fogo, minha sorte,
No pôr de uma esperança sob o sol.
O medo se transforma quase em morte
Secando o que se fora um girassol.

Profunda cicatriz valora o corte,
Na boca resta a marca deste anzol
Felicidade ao largo que me aporte
O brilho defensivo de um farol...

Quem quis ser mais além da plenitude
Agüenta; agora, a vida em dispepsia.
As marcas das paixões da juventude

Colheitas mais ferozes e mordazes.
Restando a solução da fantasia,
Dos beijos que se foram nada fazes...

X

6068

Correndo no quintal em laranjeiras
Mal sabe que desenha uma obra rara.
O tempo lhe trará outras bandeiras
Aos poucos solidão se mostra cara.

Estas montanhas tão distantes beiras
No fundo do que quis e que sonhara.
São sombras definidas, verdadeiras
Do tempo em que feliz, nunca pensara...

Mulheres, filhos ruas e botecos,
O paletó reflete o desamor.
As laranjeiras morrem sem ter ecos,

O gosto do azedume, verde fruta,
Reforça um paladar tão sedutor.
O amor se transformou em morte astuta...

X

6069

Surgidos do vazio do abandono,
Meus versos te propõem uma amizade
Embora tanto tempo imerso em sono,
Pela janela entrou a claridade

Da lua que se fez sem saber dono,
Do vento que bateu ansiedade.
Não primo por querer, da vida, abono
Nem quero com o raro, paridade...

Não verás aqui nada de novo,
Apenas um vitral esfumaçado.
Do nada de onde vim, não me renovo.

Sou antes, sem depois, venho de outrora,
Mas sei amiga, sempre do teu lado,
Quem sabe eu renascesse numa aurora?

X

Amar é descobrir, criar o belo,
Fazer da simples fonte, mar imenso.
Assim como te vejo e te revelo
Além do que tu és, eu sempre penso.

O meu futuro em ti, pra sempre selo
Do jeito e do formato mais intenso
Meu sonho nos teus passos; quando atrelo,
Certezas de que assim me recompenso.

Tu és o que tu és e nada mais,
Não vejo desta forma, és muito além...
Hiperbolicamente; amor demais

Te torna divinal, embora humana,
Na força que transforma todo o bem
Tu és dentre as mulheres, soberana!

6071

Não posso perceber quanta vitória
No gozo deste amor que sempre quis.
Se nessa amarga vida fui feliz
O gosto da delícia na memória.

Vencido pelo amor em plena glória
Não deixo meu caminho e peço bis
Recebo do teu céu lindo matiz
E mudo, num segundo minha história...

Bem sei que sempre sofres por enganos.
Teu coração permita novos planos,
Quem sabe encontrarás quem sempre quis.

Nos castelos sem fadas nem princesa
A vida se transcorre em tal leveza
Que sempre sonho ser mais feliz...

X

6072

Não quero que me tragas a rainha
Exposta na nudez de uma derrota,
Desponta na certeza toda minha,
A vida que se fez além da cota.
Não posso permitir que assim sozinha,
A noite traga a festa tão remota...

Meu verso vai buscando o teu cuidado,
Amiga, não me deixes mais partir
O sonho de viver sempre ao teu lado,
Aos poucos sem certeza a redimir,
Vai logo, se esparzindo abandonado,
Não deixa nem sequer amor fluir...

Cuidando do que fora mais querido,
Amiga, meu caminho decidido..

X

6073

Talvez simples tolice cada verso
Que faço qual um tolo trovador,
Soltando minha voz pelo universo
Bem sei que vou sozinho em minha dor.

O quadro que pintei está diverso
Daquilo que sonhei, mau cantador,
O resto do que sou anda disperso,
Na busca sem limites por amor.

Não vejo mais saída, mato o rio,
Porém já não suporto mais algemas,
Prefiro prosseguir, mesmo vazio,

A ter que suportar doridos tédios,
Teus olhos, eu os quero como emblemas,
Últimos estertores, meus remédios...

X

6074

O que trago em meu peito é tão banal
Faz parte deste sonho que não tive,
De um mundo mais preciso e natural
Formado pela luz que se revive
Distante da incerteza; ou bem ou mal,
Maniqueísmo estúpido que vive

Em cada situação mal resolvida.
Nos olhos deste velho feiticeiro;
Amor, que se embargando, nega a vida.
No pranto que se fez som derradeiro
De toda esta esperança em despedida...

O que trago no peito, cessa abrigo
E vive te espreitando, vento amigo...

X

6075

No tropel destas lutas não vencidas
Contra o que se fora mais concreto.
Depois de preparar as despedidas,
O mar que tanto quis morreu em feto.

Não posso desgrudar de tais saídas
Que mostram o caminho mais direto
Embalde misturadas nossas vidas,
Se fazem como um canto mais dileto.

Sou esmo vou em vão, não tenho nada
Senão este cansaço tão antigo.
O verbo a se compor na madrugada

Se mostra como um ermo adormecido,
Prevendo os estertores, vou contigo,
Mostrando-me mais forte, mas vencido...

X

6076

As crianças dormidas como o pão
Jogados pelo esgoto da cidade,
Bebendo da tortura em podridão,
Vasculham cada resto da amizade

Que brote de algum louco coração
Distante deste mundo, da verdade.
Mistura de temor e compaixão,
Negando para outrem saciedade.

A sociedade passa e fecha o cenho,
Vergonhas espalhadas pelas ruas.
No fundo até demonstra algum empenho

Matando ou destruindo esta paisagem.
Escondam suas almas, que estão nuas
Diante deste quadro sem bandagem....

X

6077

Um anjo na minguante, asas cortadas
Sangrantes pelas ruas da cidade.
As hordas que seguia, destroçadas,
Não resta dos bons tempos, nem saudade.

Andróginas figuras desabadas,
Vencidos, bem distante da verdade.
As sombras escondidas, amputadas
As asas de quem quis felicidade...

No oco deste rincão que não vigora,
Traz seca uma esperança como guia.
Vestido do que fora não sei hora

Da volta deste sonho que amputei.
Talvez uma visagem mais tardia,
Ressuscitará o anjo que matei..

Meu coração que fora qual mutante
Vestindo toda veste que aprazia,
Recebe tua imagem deslumbrante
E veste-se de gala em alegria.

Me deste teu futuro neste instante
Sou teu e nisso mostro quanto havia
Do todo que se fez mais importante
Que tudo que sonhei em certo dia.

Minha alma em turbilhão se aquece em ti,
Verdeja meu sorriso, inunda a face.
Do medo em borbotões que já verti

Não resta nem sequer sombra e pedaço.
Eu temo a sensação de que isto passe,
No esgotamento claro, no cansaço...

6079

Todos os dias canto o bem do amor,
E nada impedirá que seja assim.
Regando com cuidado cada flor,
Terei ao fim da tarde o meu jardim,
Com cheiro de alegria a meu dispor
Perfume que roubei, cada jasmim...

Em mim o vento forte da bonança
Na boca que por certo, enfim, virá.
O tempo de incertezas quando avança
No vento da tristeza fica lá
Distante do que sonho ser a dança
Que em cada novo olhar, já brilhará...

O bem do amor imenso que te trago,
Garante a fantasia deste afago...

X

Nova noite caindo desolada
A tua sombra chega, dolorida
A sorte de meus olhos, isolada,
Na friagem da noite, tão sentida,
Restando tão somente um quase nada
Do amor que me deixou, em despedida...

Partindo por distantes, outras plagas,
Em mares, em falésias, penedias...
As horas se passando, toscas, vagas...
Morrendo o sentimento em agonias.
O vento tão terrível, duras pragas
A morte se mostrando em ventanias...

Só resta disto tudo, uma ilusão,
Envolta nos teus braços, compaixão...

X

6081

No céu de nosso amor, imensa glória,
Calando toda a dor da tempestade,
Guardando uma alegria na memória
Que vem da minha infância, tenra idade.
Refaço, nos teus braços, minha história
Andando em liberdade, na cidade...

Tristeza, do teu lado, cedo some,
Renasce uma esperança a cada dia,
O tempo, como ao bronze, me consome,
Porém nem a saudade tripudia,
Amando, cada vez sei mais teu nome,
Sinônimo fiel de uma alegria...

Teu passo, nem areia apagará
Na eternidade, sempre brilhará....

X

6082

Andando por caminhos mais desertos,
Meus olhos tão cansados nem olhavam,
Dos passos que seguiam; bem incertos,
Romeiros da esperança nem paravam.
Dos medos que são sonhos descobertos,
Nem mesmo um só segundo; perguntavam

Por onde caminhavam mais fagueiras
Além de todo a serra, monte e prado,
As brisas que bem sei são forasteiras,
Passando pelo amor, monte elevado
Nas selvas de carvalhos e palmeiras,
O céu que não querias estrelado...

Falavas deste canto em amizade,
Resíduo que matou felicidade...

X

6083

Amar como quem sabe que perdeu
Intimidade louca com estrelas,
Rateio uma esperança, morro ateu
E vivo sem querer poder revê-las.
Estrelas que sabiam quanto o breu
Ajudaria sempre percebê-las...

Habito a noite vã, o frio amigo,
A lua cortesã, o resto é gelo;
Se caço o que queria, não consigo
Nem sombra deste amor, quiçá revê-lo.
Na busca desta estrela, assim prossigo.
Coração; como faço p’ra contê-lo?

Amar além. Somente o que proponho,
Estrela a pontuar, com brilho, o sonho...

X

6084

Procuro tua imagem nesta casa,
Guardando as proporções, foi meu altar.
A chave que esqueci, já não se casa
Com lua nem com céu, tampouco mar.
Do fogo que restou e não me abrasa,
O quanto que tentei não te adorar...

Mas vejo o quanto errei, amor imenso.
Meus olhos se perderam sem ter rumo.
Saudade quando em branco e puro lenço
Mostrando quanto em ti não me perfumo.
Do cativeiro sempre em versos penso,
A tua imagem sobe como o fumo

Que escorre de meus dedos, meu cigarro...
No que restou de ti, frágil, me agarro...

X

6085

Amor eterno; toma-me nos braços,
Faça de teu colo o meu regaço;
Desfrutar desses sonhos, tantos passos,
Depois deitar contigo, exausto, lasso.
A noite nos tomando, olhos baços
Distantes relembrando o meu fracasso...

Amor eterno, siga em cada dia
Transbordando luzes em meu peito.
Transfunde toda paz e fantasia
Até deixar-me quieto, satisfeito.
Amor eterno em doses de alegria
Curando a velha chaga; uma alquimia...

Amor eterno, o verso fora inútil,
Sem rumo, sem destino... outrora fútil...

X

6086

De súbito me bate uma certeza
Inerente resíduo de uma vida.
Que fora em pleno rio, correnteza,
Descendo para um mar de fantasia...
O reino que encantaste sem princesa
Morreu numa insensata cantoria....

Esqueço-me nos paços e nas ruas,
Nos bares e cantinas, sol e sal.
As fotos de mulheres seminuas
Compondo um ambiente sensual.
As mãos que me acarinham não são tuas
Assim como este sonho é desigual.

Perdendo todo o senso beijo bocas
Que se riem depois. Tu me tresloucas!

X

6087

Num barco abandonado sem destino,
Embarco a solidão que me entregaste.
O vento sem sentido não domino,
Qual galho se vergando em frágil haste
Perdido neste mundo, um peregrino
Que aos poucos se consome em vil desgaste.

Apenas uma porta que se abriu
Permite que eu retorne timoneiro.
Tua palavra mansa e tão gentil
Talvez seja meu sonho derradeiro.
O céu de nevoeiros fez-se anil.
Mergulho nesta bóia por inteiro...

A quilha recomposta, leme solto.
Amiga irei contigo em mar revolto...

X

6088

Amiga eu não pretendo com meu verso
Falar destas saudades, nem dos breus.
Rondando, no teu corpo, um universo
De sonhos que matassem nosso adeus.
No campo dos desejos, mais diverso,
Aguardo teus carinhos; todos meus...

Mas vejo que não tenho outro sorriso
Que seja além de amigo, além do cais...
Com mundos imprecisos já diviso
E sinto que perdi amor demais.
O solo que pensara ser mais liso,
Não posso mais seguir, bem sei, jamais...

Tu és a minha amiga predileta...
Amor, porém, distante não completa...

X

6089

Meu maço de cigarros já no fim,
A noite é longa e nada mais terei,
Senão o que restou dentro de mim,
Do tempo em que vivia sob a lei

Deste amor tão ignaro quanto sei,
Vagando sem destino, mesmo assim,
Na busca mais frenética tracei
Os passos que morreram no jardim

Da casa onde moravas, flores falsas,
Espinhos resgatando cada passo
Perdido em debutantes sonhos, valsas

Amaras experiências mal vividas,
Restando tão somente o meu cansaço
Mas tento renovar-me em nossas vidas...

X

Um mundo de desejos em bacantes
Floresce em minha cama a noite inteira.
Misturo-me com sombras delirantes
E beijo uma mulher mais verdadeira.

Um sátiro buscando tais amantes
Não sabe usufruí-las sem fronteira
O quadro que se pinta por instantes
Na fome em que se borda é dor certeira...

As sombras que me seguem mais comuns,
Das velhas tempestades que já tive.
Fantasmas? Na verdade tenho alguns,

Mas sei que logo vão, decerto, embora.
Que tanta tatuagem não me prive
Da sede de te ter comigo, agora...

6091

Amar a vida intensa e bravamente,
Talvez seja difícil perceber
Que embora se procure ver de frente
A vida muitas vezes nos faz crer

Que tudo que acontece de repente
Faz parte desta luta por viver,
Embora se destine cruelmente,
Em meio a tempestades, dá prazer...

Se faz nesta mulher tão deslumbrante
E mesmo que não seja, assim será.
O verso que te faço minha amante

Endeusa retirando teus defeitos,
A morte num segundo chegará,
Vivamos sem temor os nossos leitos...

X

6092

Se eu te amo? Muitas vezes me pergunto.
Bem sei quanto te quero aqui comigo.
Olhar para teus olhos, seguir junto
Contigo... Mas às vezes eu nem ligo
E mudo bem depressa pr’outro assunto.
Prevejo novamente este perigo..

Mantenho dentro em mim este segredo
Tantas vezes negado. Sim querida;
A culpa talvez seja deste medo
Que aos poucos dominou a minha vida.
De mim, dentro de mim, o meu degredo,
A porta que tranquei não vê saída...

Talvez, quem sabe, um dia com coragem
O nosso amor não seja só miragem...

X

6093

Cadáver insepulto que carrego;
De um tempo que passou, deixou resquícios...
Não sei bem se eu afirmo enquanto nego
Embora saiba bem destes indícios...

Depois de tantos mares que navego
As asas decolando em precipícios,
Distante do que fosse esse meu ego,
Se sigo, talvez sejam só meus vícios.

Os nomes, muitas vezes sepultados,
Volta e meia pululam e renascem.
Diversos, os caminhos, nossos fados,

São mais do que retratos na parede.
Falar neles é como se voassem
Em busca de outras fontes, matar sede...

X

6094

Reclamas se não falo deste amor
Que sinto e que me supre totalmente.
Se em versos, quem me dera um trovador
Pudesse te falar tranquilamente

De quanto o teu carinho é sedutor.
Dizer de tudo aquilo o que se sente
Com toda sapiência, um professor.
Mas nada disso passa em minha mente.

Eu falo deste amor em nossa cama,
Nos beijos que te dou, nos meus carinhos...
Fornalhas flamejantes, fogo e chama.

Meus lábios ocupados silenciam,
Tomando em tua carne, tantos vinhos
Que tanto me inebriam e viciam...

X

6095

Meu peito em terremotos quando vejo
Tua nudez exposta em meu dossel,
Lateja em minha carne tal desejo
De penetrar inteiro neste céu.

Recolho tantos gozos que eu almejo
O coração sem rumo, vai ao léu
Aos poucos vai tomando esse traquejo
De ser abelha farta em tanto mel...

No terremoto extenso que sofri
Na tempestade imensa, um furacão
Sentindo esta presença bem aqui,

Das enchentes, tornados, maremotos,
Envolto nos enredos da paixão,
A pele delicada... Flor de Lótus...

X

Cuidado, minha amiga, com que dizes;
Palavras engatilham tempestades.
Na arte de conviver, as cicatrizes
Ressurgem simplesmente de verdades

Salgando nossos dias infelizes,
Lembrá-las é ferir com crueldades.
As almas tantas vezes são atrizes
Que escondem essas tais fragilidades...

Portanto vê se esquece o que passou,
O que feriu demais, cicatrizou,
Apenas quero olhar daqui pra frente...

Não ceda à tentação de maltratar,
Permita que eu refaça o meu cantar
Em outros rumos breves, mansamente...

X

Em minha timidez, o medo aflora.
E vagando a minha alma na moldura,
Qual tela que me deste, uma escora
Que possa me ajudar na mata escura

Enfrentando fantasmas. Sou agora;
Do verbo original, a criatura
Que em mar tempestuoso não se ancora
E morre simplesmente, sem candura.

Teus pés já foram bases deste sonho,
Amada sensação de fonte e ponte.
Oriundo dum dia mais medonho

Fantasia proposta não me cabe,
Vislumbro uma esperança no horizonte,
E vou antes que o amor, em ti, se acabe...

X

6098

Por ter te amado assim, além da conta,
Dos termos do contrato que fizemos,
Talvez a minha culpa esteja pronta
Nos dias mais serenos que tivemos.

O tempo que vivemos não se conta

Apenas o que nunca mais sabemos;
Do fogo dos teus olhos, cada conta,
Perdida nos olhares que morremos...

Ancoradouro frouxo, o nosso cais,
Vencido pelas brisas costumeiras.
Um até logo vira nunca mais

Das hóstias comungadas nem sinal,
Palavras desabando em corredeiras,
Eu te amo, nada mais, foi tudo igual..

X

6099

Não quero repetir o mesmo engano
De ter a sensação de ser cativo
Fugindo totalmente deste plano
Ao qual me dediquei sem ser altivo.

Este erro cometido é bem humano
Por isso irei manter olhar bem vivo.
Amor é como um raro e belo pano
Que não suporta um gesto possessivo..

Nas nossas diferenças um forte elo

Que faz nosso futuro mais liberto,
Andarmos lado a lado em paralelo,

Sabendo que o caminho é de nós dois.
Na morte ou solidão, pois isto é certo,
Certeza de viver, mesmo depois...

6100

Tento te encontrar em cada lume
De estrelas que vadeiam pelo céu.
Nas rosas mais cheirosas, teu perfume,
Na transparência bela tiro o véu
Percebo esta beleza de costume,
Doçura de garapa em pleno mel...

Não podes desprezar quem tanto quer
Teu corpo, teu desejo satisfeito,
Envolto nas magias da mulher,
Invades com certeza um velho peito,
Que espera da maneira que vier
O amor que sempre foi nosso direito...

Eu quero te encontrar aqui, comigo,
Vencendo o teu temor, terás abrigo...

X

6101

A vida simplesmente me devora,
Mas tomo noite e dia talagadas
Desta aguardente imensa que, sem hora,
Encontro neste bar, nas madrugadas.
Amada a quem queria uma senhora,
Se veste de ilusão, já vai embora...

Não quero mais ouvir as zombarias
Que encontro a cada vez que assim suspiro.
Os becos da saudade em noites frias
Ouvindo pelas ruas como um tiro
Que as mãos que me deixaram desferias
No luto merencório do retiro...

Mas sabes da fumaça/coração
Que o gosto desta vida: uma emoção...

X

A sorte não lastimo, minha amada,
Estreita esta prisão que nos uniu.
Na vida que sonhei encadeada
A vida que me deste, bem sutil.
Irreparável sina que adorada
É mais que desejada, amor gentil...

Não temo o que vier, estou contigo,
Nem temo mais a dor de qualquer corte,
Não tenho mais amor como castigo,
Meu braço te envolvendo, bem mais forte.
Vivendo o que queremos vou, prossigo
Distante do temor: adeus à morte...

Vencendo o longo inverno, a primavera,
Se mostra em teu olhar que amor libera...

X

Amor, cavalo solto, bela crina
Que passa galopando em nossa vida.
Na ponta desta faca, aguda e fina,
O corte que se fez, sem dar saída.
Cativo deste amor que me domina,
A sorte não promete despedida...

No pomo deste amor, maçã e medo,
Vestido de ternura e de saudade.
Morrendo em cada verso de degredo,
Vivendo em cada sonho de verdade.
Me prendo nos teus braços, teu enredo,
Embora em nosso amor, disparidade...

Dou asas ao amor, corcel bendito
E vou braços abertos, infinito...

X

6104

As existências todas repartidas
Nas residências mortas em batalha,
Nessas crianças quietas desvalidas,
Nos gumes mais cortantes, na navalha.
Nas ilusões sem par e combalidas

Na forca que nos toca enquanto atalha.

Na velhice do jovem, do skinhead,
Na mentira do sonho de futuro
Além do que se ganha e que se perde,
O nada está guardado atrás do muro.
Meu filho, que outro filho não mais herde
O dia que se escorre e vai escuro...

Ao nada que voltamos, na verdade,
Só resta uma esperança, uma amizade...

X

6105

Às vezes escorrego pelo esgoto
Da porta escancarada do teu riso.
Um sonho mais amigo, estendo roto,
Em ratos e baratas, sempre piso.
Da perna que se foi, lateja o coto,

Meu passo, sendo assim, segue impreciso...

Quem dera me fartar, tanto comer,
Do que foi reservado para mim.
Amiga, não consigo reverter
Nem mais seguir em frente; sendo assim
Não sinto nem vontade de querer,
Apenas vou moendo até o fim...

Alegro-me com pratos e talheres,
Quiçá neste banquete, mil mulheres!

X

6106

Falar do bem, do mal, do mais ou menos...
Do que restou dos beijos mentirosos...
Meus dias se passaram bem pequenos
Cobertos de fantasmas e de gozos,
Bebendo em cada amor, os seus venenos,
Meus olhos se formaram mais brilhosos...

Agora, vou ao nada, nado solto,
Em mar que te pariu e me cevou.
Procelas, celas, túmulo revolto,
O quase que eu não fui, o que restou.
No passo tão mal dado em que me escolto
Sou outro e já nem sinto o que ficou.

Falar do bom de um sentimento amigo
É quase se entregar, correr perigo...

X

6107

"A maior pena que eu tenho,
punhal de prata,
não é de me ver morrendo,
mas de saber quem me mata."
(Cecília Meireles)

A mão que me acarinha esconde a faca
E ao mesmo tempo ri, se escancarando.
Na noite em que dormimos quando atraca
Ataca minha boca, me sugando.
Depois chamo ambulância e vou de maca
Mas volto noutra noite te buscando...

Refaço-me do susto e recomeço,
Bem sei que isto te faz, amada, forte.
Não vejo mais meu rumo ou endereço,
Aceito tão passivo a minha morte.
Talvez reste de tudo algum apreço

Mas sei que morrerei nos braços teus...
Bebendo do prazer em doce adeus..

X

6108

Esta flor caprichosa que nasceu
Num dia de ilusão, o mais perfeito,
Do amor que tanto tempo foi só meu,
Agora se esvaindo insatisfeito,
Se todo este perfume se perdeu
Que faço deste amor dentro do peito?

Quem sabe voltará num dia incerto,

E teu olor virá me socorrer.
Oásis que encontrei em meu deserto,
Talvez seja essa fonte de prazer
Que faz com que este mundo esteja aberto
À fonte que emanou meu bem querer..

Assim quando vieres, flor tão pura,
Termine toda a dor desta tortura...

X

6109

Levados pelo vento, meus amigos,
O tempo se passou, restei sozinho...
Depois de ter sonhado com abrigos,
Depois de ter vivido em outro ninho
Os olhos que me viam, tão antigos,
Agora vou bebendo de outro vinho...

Os dias foram todos tormentosos,
As horas que vieram me sangraram,
Os cantos que aprendi, tão lamentosos,

Por outros mares tortos, ecoaram...
Saudades doutros mundos venturosos
Onde essas amizades triunfaram...

Agora que te encontro novamente,
Amiga, é necessário amar urgente...

X

6110

No rio caudaloso da paixão
Meu barco com certeza se entregou
E nada mais contendo esta explosão
Nos braços da morena naufragou...

Lambendo com total sofreguidão
As barrancas, amor assoreou
Fazendo em tua foz inundação,
E todas essas margens, alagou...

Amar é ter um mar dentro de si
Sugar de toda fonte do desejo

No meio deste lago me perdi

Chovendo alucinado em teu cais.
Só sinto que te quero e assim prevejo
A tempestade louca, e quero mais...

X

6111

Seguindo de um corcel, largas passadas,
Estrela dos meus sonhos, à terra desce,
Passando pelas mágicas estradas
O teu olhar divino me aparece
E vejo nestas crinas agitadas
Estrela maviosa, amor e prece...

Na luz que tu me mostras, tão potente,
Cavalo, brilho e lume em grande porte,
Vibrando em ti, querida estou contente,
Achei em minha vida, rumo e sorte,
Quem veio de um passado penitente,
Agora não mais teme dor e morte...

Montado no corcel, em destemor,
O brilho de teus olhos, meu amor...

X

6112

Junto ao mar caminhando pela areia
As coxas e as pernas bronzeadas,
No fogo deste sol que te incendeia,
Ao vento estas madeixas balançadas...
Imagem formidável de sereia
Por ondas, tuas pernas vão molhadas...

Ao ver-te numa saia deslumbrante
Inveja desse vento, assim, me dá,
Quem dera te tocar por um instante,
Quem dera se viesses para cá,
Ficar comigo, bela, irradiante...
Ser o sol que contigo deitará

Depois dormirmos juntos sob a lua,
A noite inteira, estrela seminua...

X

6113

Querida, não se apresse de ir embora,
Parece que restei aqui sozinho...
O tempo já faz tempo que evapora
E o que ficou aqui, foi passarinho.
Tentei usar teu braço como escora,
No fim quase que entorno o pão e o vinho.

Amiga, sigo sendo o que sereno
Se enfurna na paisagem, sou mineiro.
Se sou o que querias, concateno
Verdade com trabalho de pedreiro
E faço meu castelo mais ameno
Do que veneno foi o tempo inteiro...

A morte exige tanto pra quem fica,
Aguarda, minha amiga, o tempo estica....

X

6114

Exponho cada chaga ao teu sorriso.
É claro que isto traz muito prazer.
Meu canto se quiser, é de improviso
E nele tenho pouco o que dizer
Somente te falar que meu juízo
Há muito eu fiz questão de não conter...

Quando, horrorosamente fui sensível,
Bordaste mil bordões em meu destino.
Não vejo quase nada, imprevisível
Que alente uma esperança de menino.
Entre o querer e o ter há um desnível,
Embaixo do que fomos não assino...

A cruz que se pintou, velha piada,
Andando em cada templo, destroçada...

X

6115

Do silêncio refaço cada passo
Por horizontes cegos e sem mar.
Carpindo o que me fora, descompasso
Quedando tanto tempo sem falar.
Do corte tão profundo adaga e aço,
O que resta de mim vou te mostrar...

Um cheiro de café refaz do medo
E lembra mãe e filhas tílias, roças.
O gosto da saudade meio azedo
Mostrando quantas lágrimas empoças,
Acordo novamente assim, bem cedo

E parto para o quando sem talvez,
Cadencias meus olhos... perco a vez...

X

6116

Agora é dedicar-me ao nosso amor,
Em frases, pensamentos,atitudes...
Armando meu desejo aonde eu for,
Meus versos planejando plenitudes.
Vestindo meu carinho em tua flor,
Nao boto mais as mãos pesadas, rudes...

A lua em nosso amor sempre desvenda
Segredos que não sei e nem queria.
Deixando suas marcas, seda e renda,
Vivendo em nossa trama mais um dia,
Deitada mansamente invade a tenda
Em raios majestosos, poesia...

As pedras que atiraste são meu chão,
O piso em que tocaste, o da paixão...

X

6117

Amiga, não penteie solidão
Nos bares e nas ruas, sem sentido.
No vasto desenhar, teus pés no chão,
As marcas de um destino mal cumprido.
Carpindo tua dor sem solução,
Amor é sentimento distraído...

No mar que tu guardaste dentro em ti,
Nas ondas, tempestades e marés.
O mundo em que mergulhas bem que vi,
Em vales, precipícios aos teus pés;
O mesmo em que, faz tempo, me perdi,
E guardo em minha vida, qual revés....

Amiga se perceba bem mais forte,
A cicatriz valeu o fundo corte...

X

6118

Trazendo uma batalha a cada dia
Na lida que se espalha pela casa
Ao mar eu entreguei a fantasia
Meu rumo se perdeu em velha brasa.
Se faço da navalha, a poesia,
Disfarço, pois senão a vida atrasa.

Na rua que plantei meus diamantes,
No solo em que cravei minha esperança
Os vermes foram rápidos, instantes
Distantes se perderam desta dança;
Se quero enfim, teus olhos radiantes,
Talvez assim encontre uma aliança

Que faça da amizade mote e senha,
E a noite sem temores, logo venha...

X

6119

Na rua em que brincava sem ter medos,
Criança desfraldando o coração,
Deitando em cada salto seus segredos,
Trazendo para a vida a solução,
Os olhos libertários, nos lajedos,
O canto sem temor, em explosão...

Brindada por delícias em cirandas
Nas ruas do passado, polvilhei
As flores que guardaste, festas bandas,
No tempo em que menino, já fui rei.
Os anos se passaram... Enfim, desandas,
Saudade a quem sem forças me entreguei.

Na rua em que viver em liberdade
Traduzia-se, enfim, numa amizade...

X

6120

Sentindo da alegria, o manso riso,
Que é sorte para a vida e mantimento,
No gesto mais sensível e preciso
Amor tão desejado toma tento
Renasce e com presteza mata o siso,
Trazendo a calmaria no tormento...

Amar assim, um sonho que se sente
Em cada novo brilho bela lua.
Um gesto de carinho que, excelente,
Transporta uma emoção que já flutua
E vai pelas estrelas; envolvente,
E desce em tua casa, sala e rua..

Tu és o meu consolo e minha luz,
O canto que me toca e me seduz...

X

6121

Amiga, uma amizade que deseja
Que o outro seja sempre mais feliz.
Mostrando que o futuro se azuleja
Tomando da esperança o seu matiz.
No Fado delicado relampeja
O brilho deste sonho em que se diz

De toda a sensação mais deslumbrante
Dos raios dum porvir bem mais brilhoso,
Que Deus sempre permita doravante
Que a dor já se transforme em pleno gozo.
Tornando este passado discrepante
Com o futuro belo e mavioso...

Afeito deste sonho mais sincero,
Amiga estar contigo, sempre espero...

X

Desejo te rever amada minha
Perpetuando em mim, uma saudade
De todo o grande amor, que ao certo tinha
No tempo em que vivi tranqüilidade,
O certo é que perdi o rumo, a linha;
Mas ajudar-me assim, Senhor, quem há de?

Caminho natural do pensamento
No puro afeto feito, com certeza
É ver em teu semblante tal tormento
Que negue de per si, tua beleza.
Amada; não pensei um só momento
Usar desta mentira, uma torpeza.

Tu és minha rainha e nunca nego,
Mesmo distante amor por ti carrego...

X

6123

Meu lago se tomou em amargura
Do sal que sempre teve, nada mais.
No enxoval dos sonhos da ternura
Apenas a metade o tempo traz.
O que logo desfaz, depressa cura,
Mas sempre leva um pouco desta paz.

Na rede das intrigas, fina agulha,
Desfere cedo um golpe contra mim,
O meu olhar tampouco se debulha
Retesa arco com seta, até no fim,
Amor que não se fez canalha e pulha
Guardado no canteiro, no jardim,

Florindo em esperança benfazeja
Que adoça muito mais que se deseja...

X

6124

Minha alma te procura e já se espraia
Deitada no teu braço, amor imenso,
A lua delicada, enfim desmaia
Neste horizonte belo, e tão extenso,
Deitando seu carinho sobre a praia,
O mar ruge voraz, tão forte, intenso...

A solidão que fora tão amarga,
Morrendo de ciúmes, neste inverno,
Ao ver esta emoção, bendita carga,
Procura outro caminho vão, eterno,
Meu mundo desfilando assim à larga,
Distante da tristeza, rudo inferno...

Quem teve uma esperança a vida inteira,
Agora encontra a paz mais verdadeira...

X

6125

Um sentimento assim descomunal
Que toma o coração como de assalto,
Vertendo uma emoção que sem igual
Refaz a vida mansa e sem ressalto,
Tomando as nossas mãos supera umbral
Da dor que nos vigia em sobressalto...

Olhando para longe, na amplidão,

Vislumbro o teu olhar mirando em mim.
Os rumos desdenhados da ilusão,
Tomando o coração fazendo assim,
Que o braço bem mais forte da paixão,
Ganhou e seduziu até no fim...

Por isso, enamorado não me canso,
Enquanto o teu olhar, distante, alcanço...

X

6126

Falar de tal amor que a gente sente
Com tanta mansidão, delicadeza.
Mostrando quanto amar se faz urgente
A quem quer, nessa vida, tal beleza
Que o faça ser feliz integralmente,
Seguindo da esperança a correnteza.

Os olhos perfumados deste amor
Ao verem que este canto não se cansa,

Mirando no futuro promissor
Que a vista de quem sonha sempre alcança
Mostrando quanto a vida tem valor,
Firmando amor e sorte em aliança.

Dois corpos que se sentem bem amados,
São fortes, não se vergam se acoitados...

X

6127

Amor tão engenhoso em seu ardil,
Embora tantas vezes sou esquivo,
Numa palavra mansa ou mais gentil,
Ao ver-me nos seus braços vou cativo.
A flecha que atirou me descobriu
E dessa seta nunca mais me esquivo.

Quem sempre se pensara estar fadado
À dura solidão do dia a dia,
Sentindo o forte amor aqui, do lado,
Entrega-se aos rumores da alegria,
Mesmo que o tempo esteja mais nublado,
Amor descortinando a fantasia.

Nos sonhos que perdera está reposto
O doce do amargor do amor, seu gosto...

X

6128

O vento da saudade que me varre
E leva meu amor por outros montes.
Não quer que minha sorte em ti se agarre
Nem quer que eu te vislumbre em horizontes.
Meu sonho nos varais que eu não amarre
Talvez isso me seque tantas fontes.

Detalhes esquecidos no caminho,
São meras ilusões; isso não nego.
Anárquico desejo: passarinho
Sem asas que em meu peito não carrego.
A noite que virá banhada a vinho,
Travando minha mão, amor e prego.

As trilhas escondidas de tocaia,
Morena o vento beija tua saia...

X

6129

Ao fim da tarde, sinto no crepúsculo
Saudade de quem foi e não voltou.
Amor que em tanto tempo foi maiúsculo
Agora só lembrança, o que restou.
O coração não passa de um corpúsculo
Que ausculto bem distante... e não parou...

A pedra da saudade vai rolando
E traz ponta cabeça, o meu futuro.
De novo quase estou me desatando
Mas vem a solidão, revolta o escuro.
Amor chega ligeiro e tocaiando
Me pega neste salto atrás do muro.

Deixar isso de lado? Não compensa,
Quem sabe chegue um dia, a recompensa...

X

6130

Desejos tão vaidosos e profanos,
Habitam nosso quarto a noite inteira.
Dos gozos mais divinos e mundanos
Da forma mais gostosa e corriqueira
Os beijos e delírios mais insanos,
A noite sempre é nossa companheira...

Fazendo tanto amor sem piedade,
Bebendo de nós dois, nada separa...
Num raio trovejando claridade,
No gosto desta boca doce e rara;
Tornando nosso amor, cumplicidade
Num jogo que começa e nunca pára...

Abrindo calmamente tua blusa,
Os seios maviosos, deusa, musa...

X

6131

Ao te sentir sonhando junto a mim,
Sorrisos escapando de soslaio
Tu tens todo o perfume do jasmim,
Delicadeza de uma flor de maio...
Teu nome tão sublime digo enfim
Em toda prece e quase que me traio

Na santidade imensa deste amor,
No templo e nesse altar que é divinal,

Beijando mansamente este esplendor,
Teu corpo aqui sereno, sem igual.
Depois de tanto tempo de torpor
Acordo no teu sonho magistral.

E vejo a noite inteira se passando,
Tua beleza rara, eu adorando...

X

6132

A pomba da esperança me deixou
Sozinho neste cais, ao vento breve,
O meu canto impreciso, o que restou
No tempo que se foi, que a dor não leve
O gosto desta vida que amargou
Somente teu carinho que me enleve

E salve desta errante caminhada
Por entre mil jazigos da saudade.
Depois de tanto tampo quase nada
Do que tive na vida foi verdade,

Somente a mão divina abençoada,
Que trazes companheira em amizade...

Meu coração que estava assim sem rumo,
Depois de te saber, acerta o prumo...

X

6133

Desejo tão profano e animal
Tomando nossos corpos, vou faminto...
Sorvendo este prazer de mel e sal,
Em cores variadas eu me pinto
E sinto o teu perfume sensual,
Me inebriando sempre teu absinto...

Tu danças, cavalgadas, noite ardente.
Na febre que nos toma, loucas horas...
Sentindo em tua boca cada dente,
Carinhos, mais carícias, tu me imploras...
E a cama se tornando mais fervente
Mais vezes, muitas vezes... me decoras...

E sinto tua gula mais audaz
No amor que a gente fez, e quero mais...

X

6134

Sem ter o teu carinho, nada sou;
Um barco que se perde num naufrágio,
Vazio que a saudade me deixou
Num coração sensível quase frágil,
Do mundo que meu sonho imaginou,
Apenas o que resta é como um plágio...

Espero tuas mãos como se um bote;
Fossem neste mar tão revoltoso...
Pra quem só teve amor como seu mote,
Perder o teu carinho é doloroso,
Secando logo a fonte, quebra o pote
E vivo o que me resta sem ter gozo...

Amada, sei que fui só teu, inteiro..
Amor que sempre tive, verdadeiro....

X

6135

Ao vê-la, companheira de viagem,
Sorrindo, tranqüilizo meu viver.
A sorte que não seja uma miragem,
Depois de tantas dores, do sofrer.
Que a vida te permita nova aragem
Que o mundo traga a paz. Já posso ver

Neste sorriso calmo, uma esperança;
Que nada mais prossiga em sofrimento.
Nos vales prometidos, nova dança,
Dos dias mais doídos de tormento
O amor com sua forte temperança
Refez esta alegria num momento....

Amiga, estou feliz vendo-te assim.
Teu canto tão bonito ecoa em mim...

X

6136

Em todos os caminhos o perigo
Se esconde em cada curva, em cada risco.
Te quero, companheira e já nem ligo
Se tenho que ficar assim, arisco.
Depois da caminhada o meu abrigo
Debaixo desta lua, argênteo disco.

Um sonho que se torna uma quimera,
De tudo o que mais caro possuíra,
O amor que, sei, embalde já quisera,
Morrendo entrelaçado com mentira,
Amiga, tu bem sabes desta fera
Do amor quando em rancor afinal vira,

Mas tendo o teu carinho, um braço forte,
Amiga não temi nem mesmo a morte...

X

6137

Manhã trazendo todo o seu frescor
Invade nosso quarto e nos provoca;
Deitados, mergulhados no torpor,
O deus enamorado nos convoca.

No cheiro de lavanda que se espalha;
Percebo tua boca desejosa,
Unidos pela mesma cordoalha
Deslumbro essa manhã maravilhosa.

E vamos; navegantes sem destino,
Rompendo mais um dia prazeroso.
Hedônico delírio de um menino,
Passando com amor em pleno gozo;

Sem hora de chegada ou de partida,
Os dias mais felizes desta vida.

X

6138

Passar pela janela enquanto sonhas,
É como viajar pelos espaços,
Sentindo o teu perfume nestas fronhas,
No travesseiro solto, tantos laços...

As noites em promessas tão risonhas,
Terminam sem poder te dar abraços...

A lua que em teu quarto sempre via
A tua transparência que revela,
O mundo mais bonito em fantasia,
Na luz bruxuleante de uma vela,
Compondo no teu corpo a poesia,
Que sempre desejei fazer, mais bela...

Na rua, caminhando tão sozinho...
No teu quarto, tão próximo, um carinho...

X

6139

À luz da lua, pálida, dormia,
Sua nudez mostrada na janela,
A natureza em festa, então sorria
Deitando o doce vento em torno dela.
Ao longe um coração tudo sabia,
Mas não podia estar junto com ela...

Os anjos passeando pelo céu
Ao verem tal beleza esculturada
Clamavam pelo amor, lindo corcel

Que vinha assim deixando-a extasiada.
Meus lábios ao sentirem raro mel,
A vida se tornou mais encantada...

Às noites vou velando o seu cansaço,
Decoro de seu corpo todo traço...

X

6140

Incandescentes lavas borbulhando
Nesta cratera imensa do desejo.
Paixão sem precedentes nos tomando,
Nos corpos dominados, um latejo..
Um látego prazer nos devorando
As línguas são açoite em cada beijo...

Mistérios ministrados em paisagens
Bordadas nestas telas, carne viva,
As mãos vão vasculhando uma pilhagem
Que faça nossa noite mais altiva.
Os rastros desejosos da viagem
Marcados pelos mucos e saliva...

Pois ébria destes vícios mais profanos,
A noite se desnuda em vários planos...

X

6141

Por mais que assim disfarce minha dor,
Sorrindo pelas ruas, até brinco.
Mostrando-me iludido em meu penhor,
Tentando demonstrar algum afinco,
Meu coração se mostra como for,
No desabrigo o vento leva o zinco,

Da casa desabada nada resta
Senão esta risada pobre e vil.
O gosto desta vida já não presta
A sorte me prepara o seu ardil,
Perdido sem ter rumo na floresta,
Meu rosto já me espelha: um imbecil...

Meu grande amor, eu sei que te perdi,
Vivo fingindo então que te esqueci...

X

6142

Perdoe se não pude oferecer
Meus olhos como peça em sacrifício,
Além do que pretendes posso ver,
O sentimento amargo deste ofício
De amar além de tudo e perceber
Depois que para ti, somente um vício...

Sou mar que não tem praias nem fronteiras,
Sou esmo vou tão ermo e morro só.
As luzes que te dei tão verdadeiras,
Mas volto novamente ao mesmo pó,
Cansaste meu amor, da brincadeira,
Destino me moeu, foi pedra e mó.

Mas trago minha amada, doces, flores,
Quem sabe inda vislumbre meus amores?

X

6143

Os teus olhos abertos pro futuro
Percebem outras luzes bem mais fortes.
Indefinidos véus tomando o escuro
Fantasmas variados, vagos portes.
Mas sabes discernir o chão mais duro
E mudas meus caminhos, nossos nortes...

Tu és o meu farol em ilha morta,
Vigora teu bom senso e lucidez.
A senda que eu seguira, mouca e torta
Agora a se tomar de sensatez.
Com calma, devagar abrindo a porta
Indicas o caminho em que se fez

Os rumos mais serenos e cordatos
Logrando os pensamentos insensatos...

X

Velhas tristezas morrem sem remédio
Quando uma amizade se faz forte,
Não deixa mais que a dor em duro assédio
Revolva e transtorne nosso norte.
Amiga, não permita mais que o tédio
Invada a nossa vida como a morte.

A voz que nos guiou tão impoluta
Convida para a festa em galhardia.
Não teme nem disfarça, quer a luta
Que traga novamente a fantasia.
Silêncio em nossa vida não se escuta,
Mais forte grita o canto em poesia.

Uma saudade foge amortalhada,
Pelo clivo da amizade bem marcada...

6145

Teus sonhos de grinalda, véu, vestido;
Há muito se perderam pela vida.
Jogado pelos cantos, esquecido;
Numa visão distante, de saída...
O príncipe morrendo em triste olvido,
A noite sem prazer, mal resolvida...

Prá que tanto pudor querida amiga?
O mundo que sonhavas não existe.
Castelo desabou em frágil viga,
Ao vento da verdade não resiste.
Impede que ilusão, enfim prossiga,
A boda terminou. De velha e triste...

Depois de tanto tempo amordaçada,
A mão que te tocou não é da fada...

X

6146

Vibramos nossos sonhos em luxúria
Rolando a noite inteira sem pecados.
Na fortaleza imensa em louca fúria
Destinos são cumpridos, nossos fados,
A paixão nos tomando, nessa incúria
Os beijos desejosos, altos brados...

Caminhos percorridos pelas mãos,
Entregues à loucura, insensatez.
Desejos mais profanos e pagãos
Tomados pela noite a cada vez,
Adentram os sentidos, fendas, vãos,
Destroem o que fora lucidez...

Te quero, minha deusa tão lasciva,
Na noite de paixão, mais permissiva...

X

6147

Persigo-te em caminhos, flóreas sendas,
Dolentes os teus passos, meu encanto...
Essências magistrais em belas rendas
Enlanguescente mostras o teu canto.
Que à sorte tuas sanhas, sempre ascendas,
Tu és da plena glória, um helianto..

Desfilas teus olores divinais
Em todas as andanças que perfazes;
Teus olhos são por certo, magistrais,
Fulguram como a lua em suas fases,
Te quero bem assim, e muito mais.
Tu és do meu porvir colunas, bases...

Harmoniosamente vivo em ti,
A gênese do amor que, enfim, vivi...

X

6148

Se saio na noitada, na balada,
Bebendo tanta boca por aí,
Até me embriagar da madrugada
Amando simplesmente o que senti
Nas horas que passamos, minha amada,
Na roupa que contigo, desvesti.

Se cabe mais um gole, não dispenso,
Tomar teu corpo todo para mim.
Acalma e não me deixa assim tão tenso,
Viajo sem destino até o fim.
E sei que tu trafegas no que penso,
Aos olhos do vestido, puro brim,

Jogado neste quarto de motel,
Sugando gole em gole todo o céu...

X

6149

Não sabe que sozinho, aqui, padeço
Desta vontade enorme de você.
A cada novo passo, outro tropeço;
Não tenho nem mais sei deste por que;
Aos poucos vou sentindo que enlouqueço
Procuro por seus braços, mas cadê?

Apenas solidão bate na porta;
No frio desdenhoso da saudade.
Esperança agonizante e quase morta
Reflete o que mais sinto, na verdade.
A vida não seria assim tão torta
E nem seria dura a realidade

Se amor soubesse assim quanto desejo,
Apaixonadamente só um beijo...

X

6150

Te levo para o canto, encruzilhada,
Beijando tua boca, a mão se perde.
Encontra tua porta escancarada
Aos poucos, sem juízo, a noite cede,
Depois a noite plena, enluarada
Juízo não mais pede nem se mede..

Sem farsas nem mentiras, nossa entrega
Nos cantos e nos becos da cidade,
A vida se passando, amor se esfrega
E deixa um bom sabor; felicidade.
Paixão nos devorando, louca e cega;
Explode num prazer, deixa saudade...

Nas camas, cobertores e lençóis...
Depois enfim casamos... E ai de nós...

X

6151

Tua pele de louça, éter e sonho.
Vivendo por um triz a cada dia.
Marujo deste mar, meu barco ponho
Na vida dessa moça, fantasia...
Quem sabe se terei um cais risonho
Depois de naufragar tua magia.

É perigoso ter felicidade
No jogo de perder, nunca ganhar.
Não há nada no mundo que me enfade
Mais do que essa saudade a te buscar.
Por isso, por favor, por caridade,
Depressa vem comigo, mergulhar

Numa ilha bem distante, paraíso,
Perdendo todo o rumo e sem juízo...

X

6152

Amor que já suplanta cordilheiras
Não posso mais conter aqui no peito.
Tocando o teu olhar, amor não queiras
Que eu viva, de outra forma, satisfeito.
As flechas dos teus olhos, tão certeiras,
Convidam para a festa, para o leito...

Embora não desejes meu desejo,
Embora não percebas totalmente
O quanto que em teu corpo, amor almejo,
Viver uma aventura persistente.
Vem logo, me beber em cada beijo,
Amar-te é necessário e tão urgente.

Quem sabe se vier pedirás bis,
Não custa quase nada ser feliz!

X

6153

Pedido que se fez para uma estrela
Cadente numa noite de verão.
Vontade de beijá-la e de revê-la
Tomado pelos laços da paixão.
Depois de tanto tempo, conhecê-la
Foi toda a minha sorte e solução.

Eu quero o teu carinho aqui, comigo,
Não sei mais de outra forma de viver.
O mundo desabando, mas nem ligo,
Não quero outro caminho conhecer.
Estrela prometeu me dar abrigo,
Agora sem te ter, o que fazer?

Bem vi que esta esperança foi morrente,
Estrela que se fez assim, cadente...

X

6154

Não quero mais o mal a me enganar
Forjando uma esperança em cada rosto.
Não quero mais um duro despertar
Nem quero conceber novo desgosto.
Meus olhos nos teu corpo, luz solar,
Trazendo um novo sonho assim exposto...

Quem fora dedicado ao grande amor,
Não deve ser ferido por mentiras.
Talvez uma manhã, neste esplendor,
Refaça um coração cortado em tiras;
Mesmo que seja assim, só por favor,
Desejo que esta boca tu prefiras

E beije-me tranqüila e mais serena,
Senão esta tristeza me envenena...

X

6155

Voando pra distante dos meus braços,
Uma avezinha foge deste amor.
Meus olhos vãobuscando, tristes, lassos.
Aguardam no futuro recompor
O que se fora paz, ganhando espaços
Distantes do meu canto sonhador.

Ferido pela flecha de Cupido,
Que faço se não posso ter você?
O mundo vai ficando sem sentido,
Procuro uma esperança, mas cadê?
Vem logo que eu estou bem decidido
E quero o seu amor, como se vê.

Amor tão descuidado, passarinho,
Maltrata um coração tão pobrezinho..

X

6156

Tão grande esta promessa que te fiz
De ser a ti fiel, a vida inteira,
Pois saibas, um amor se faz feliz
Noutra alma que te seja companheira,
Não trame no meu peito em cicatriz
A dor que te acompanha, verdadeira.

Não quero te enganar, mas já te peço
Não deixe a solidão chegar aqui,
Querida, em meu caminho não tropeço;
Tu és toda a beleza que vivi,
Amar é renovar mesmo processo,
Vivendo todo o bom que existe em ti.

Mas não me deixe mais, assim, sozinho...
Amar é cultivar pleno carinho...

X

Amiga, com certeza um passo cego
Impede que proclames esperança.
Errei, posso dizer, eu nunca nego,
Minha memória triste já te alcança
Bem perto de teus olhos, eu me achego
E sinto que está vivo na lembrança

Todo este desvario cometido,
Na insensatez terrível de um momento.
O vento de meu passo distraído,
Feriu quem não devia, em sentimento.
Agora chego a ti, vou resolvido,
Falar desta amizade, num alento...

A falha que na vida me acompanha,
Desculpe se te trouxe dor tamanha...

X

6158

Amor que me envolvera totalmente
Não dando sequer chance de defesa,
Pintando mil segredos, de repente,
Invade novo rio em correnteza.
Se fora bem mais calmo, docemente,
Talvez me permitisse a sobremesa.

Senhora de meus sonhos, rigorosa,
Bem sabe dos meus erros do passado.
A mão que cultivou a bela rosa,
Às vezes se esqueceu que existe arado
Maltratando esta flor maravilhosa,
Carinho prometido e nunca dado...

Mas peço, encarecido, o teu perdão,
Quem sabe nosso amor tem solução?

X

6159

Não canso de sonhar e desejar
Rolando em minha cama, estou sozinho...
Comigo só um raio do luar
Tomando em claridade nosso ninho.
Aguardo ansiosamente o teu voltar,
A noite vai passando sem carinho...

Tua pele macia, o teu sorriso,
A boca tão molhada e tão gostosa..
É tudo o que mais quero e mais preciso,
Sentir o teu desejo, amada rosa,
Tua volta ansiada, sem aviso,
Promete nova senda maviosa...

Porém estás distante... e até quando,
Eu ficarei aqui só desejando?

X

6160

Amor como um clarão relampejando,
Cortando escuridão da solidão
Se faz em sentimento desde quando
Nos toma e nos decora sem perdão.
Queimando fartamente em fogo brando
Provoca vez em quando uma erupção...

Aí, fazer o quê? Seguir seu passo
Deixando o pensamento bem liberto
Voltando pra morena, quero abraço
Desde o momento alegre em que desperto
Depois de tanta luta e do cansaço
Morena quero estar aqui, bem perto

Dos olhos mais bonitos que já vi,
Vem logo não compensa estar aí..

X

6161

Mesmo que pareça mentiroso
Meu canto mais feliz nunca mentiu.
Às vezes te pareço um ardiloso
Que engana com palavra mais gentil,
Porém toda alegria dor e gozo
Por certo quem poeta já sentiu.

No vento que me trouxe veraneio
Na areia em que tostei meu coração,
Nos olhos de quem vive tanto anseio,
Nas mãos sempre perdidas no perdão.
Na doce sensação do belo seio,
No rosto da saudade, na emoção...

Falar do que mais sinto, amor demais,
Se mostra em cada verso e sempre mais...

X

6162

Se tu soubesses quanto quero o canto
Que encanta e não me canso de cantar
Falando deste amor sem desencanto
Que quero todo dia sem cansar.
Amar é conseguir calar o pranto
Que insiste volta e meia a me encharcar.

Te espero no meu leito de batalha,
Navalha exposta em riso flamejante
Para outra estrela sempre amor atalha
Depois solta seu grito triunfante.
Na sorte que não veio me retalha
E sabe quanto quero d’hora em diante.

Amar é beber sorte em canudinho,
Morrendo de saudade em pleno ninho...

X

6163

Teu corpo majestoso em minha cama,
Febril e desejoso, mil promessas,
Querida sou servil e empresto a chama
Te quero conceber mesmo às avessas.
Em todos os carinhos, farta gama,
Com toda paciência sem ter pressas...

Teu fruto tropical, doce umidade,
Luxúrias opulentas, teu frescor.
Dois corpos se entrelaçam, unidade
Vigora em nossos jogos, nosso amor...
Orgásticos jograis, saciedade,
Deslumbre tão lascivo e tentador...

Decoro assim a tua geografia,
Na noite inconseqüente de folia...

X

Tomada por luxúria e por desejos
Numa espiral de sonhos belicosos,
Ardência flamejante em loucos beijos,
Fornalhas emanando tantos gozos.
Fúria descomunal em relampejos,
Magias e venenos fabulosos

Requebros tão vorazes, bamboleios,
Sensualidade intensa tão ardente.
Delícia demonstrada em belos seios
Em convulsão feroz e mais freqüente
Cabelos revirados em meneios
Sorriso cristalino e transparente...

A noite se passando nesta dança
Bacante desejosa, o céu não cansa...

X

Quando ansiosamente te propus
Indômitos segredos palpitantes,
Imagem lacerante que compus
Andanças por estradas mais errantes,
A mão que inebriada nos conduz,
Ao campus soberano dos amantes...

Luxuriantes sendas, carne e gozo,
Num quarto de motel, beira de estrada,
E neste ato carnal, tempestuoso,
Depois de quase tudo, o quase nada...
O vazio onde fora fabuloso,
A queda após a bela cavalgada...

Sorrio, sem sentido e sem vontade...
É duro o retomar realidade...

X

6166

Eu sei que não fui feito pra te dar
O mundo que mereces, meu amor.
Estrela que se fez neste luar
Rompendo toda a noite em esplendor.
Só trago uma esperança em meu olhar,
Bem sei que sou somente um sonhador...

Um resto que caminha pelas ruas,
Nos bares, nos botecos, aguardentes...
Enquanto em pleno brilho continuas,
Sorrisos, lábios, olhos, envolventes.
No palco desta vida, amor; atuas
São tuas minhas horas mais prementes...

Eu te amo e ninguém pode censurar,
O chão, mesmo que em sombra, vê luar...

X

6167

Teu vulto passeando no meu quarto,
Na luz de um abajur, bruxuleante...
Num trêmulo retrato de um instante,
Prazeres... o desejo, calmo e farto...

Ao ver-te passar, sinto o teu perfume,
O rastro da pantera extasiada.
Na transparência bela e demarcada
Por esta claridade vaga-lume...

Teus seios, tuas pernas sombreados
Cabelos soltos... vejo tal beleza
Que traz, neste momento esta certeza
Aos olhos que acompanham cada passo.
Exaustos, satisfeitos e cansados.
Te viras, surpreendendo-me... disfarço...

X

6168

Mordazes sensações, profundas chagas
Mostradas entre sorrisos e carícias...
Resquícios de distantes, outras plagas,
Misturam mansidão, gozos, malícias.
Ferina, mostra os dentes e me afagas,
Palavras carinhosas são fictícias...

Mas cedo ao teu feitiço e fico aqui,
Tal qual presa esperando pelo bote.
A faca que escondida, guarda em ti,
Quebrado há tanto tempo, mel e pote,
Nos olhos viperinos sempre li
Não tenho mais defesa que rebote

Os mórbidos momentos, noite e dia...
Mordazes refletores da agonia...

X

6169

Nossos corpos febris em noite clara,
Nas curvas derrapantes, capotei.
Vibrando a precisão que nos ampara
Invado teus domínios. Encontrei
A jóia que queria, pedra rara
Aos teus fascínios, manso, me entreguei

Tesouro que escondeste bem guardado
Castelo divinal em gruta bela.
Aos poucos, calmamente penetrado,
Riquezas sem igual, logo revela
A chuva vem caindo... extasiado
Meu corpo no castelo quando atrela

Demonstra a tempestade mais gulosa,
E a noite assim se vai, maravilhosa...

X

6170

Sombras desfilando em nosso quarto
Sombras do que fomos e matamos...
De cada novo amor, marcado parto,
Aromas e perfumes que estragamos.
Agora que afinal estou mais farto
Fingimos delicados: nos amamos...

Teu rosto não rebrilha nem o meu,
Os trilhos se encontraram no cansaço.
Depois deste universo que bebeu
Restou somente o gole deste espaço.
Palavra que este amor me convenceu,
Melhor adormecer que ter teu braço...

As rendas e veludos desbotados,
Apenas velhas penas e os enfados..

X

6171

Ondulas tua língua em meu desejo
Tocando com saliva cada ponto.
Na profusão confusa deste beijo,
Aos poucos me enlevando, fico tonto,
O fim deste caminho já prevejo
Chamas-me pra batalha, eis-me, estou pronto.

Depois, vou divagando em teus caminhos,
E subo devagar, bocas molhadas...
Tocando o mar salgado destes ninhos,
As hordas invadindo, delicadas...
Ao desfrutarmos juntos dos carinhos,
Nas ondas deste mar convulsionadas

Deitamos descansando em plena areia
Tritão apaixonado por sereia...

X

6172

O teu sorriso calmo e tão dolente
Demonstra tanta paz e mansidão.
Refaço minha vida totalmente
Nos braços que prometem novo chão.
A vida se renova de repente
E traz novo futuro e solução.

Amiga, em meus momentos doloridos,
Eu sei que tu me deste teu afeto.
Mostrando novos sonhos coloridos
Um mundo mais gentil e mais dileto.
Os males que passei adormecidos
Em teu carinho imenso me completo

E venho agradecer o teu amparo,
Teu sentimento nobre que é tão raro...

X

6173

Amiga, tanta angústia a me ferir..
Meus versos são navalhas contundentes

Não posso mais calar, nem vou pedir,
Os dias são adagas mostro os dentes
Mas nada do que faço faz surgir
Aquelas emoções mais envolventes...

Eu bebo, fumo, trago, estrago e aí?
Problema meu, a morte vem ligeira...
Se tudo o que queria despedi,
A dor que me acompanha, costumeira,
Meu rumo, minha estrada eu já perdi,
A lua não achei, partiu-se inteira

Teu gesto de amizade, o que me resta,
Amiga, vem comigo para a festa!

X

6174

O som da tua voz, doce e macio,
Chamando para a festa do prazer..
A chuva matizando o tempo frio,
Incenso aromatiza o bem querer.
Volátil coração antes vazio
Agora do teu sonho quer viver..

Rondando nosso quarto, fogo lento,
Ondeias pela cama inebriante.

A fome insaciável toma assento,
Nas sedas e veludos, cada instante
Se mostra mais sutil, lascivo vento...
A transparência viva e provocante

Convida num sorriso, corpo e mente,
A noite vai , despudoradamente...

X

6175

Amor, partenogênese fantástica
Que traz do nada, o tudo insuperável...
Mostrando sua face mais elástica
Nos morde de maneira mais amável.
Notícia que se torna mais bombástica
Bebendo solução mais intragável.

Leva todo o bom senso pra falência
Derruba um matagal de sensatez.
Amar é sucumbir com inocência,
Perder de uma vez só, a lucidez.
Depois pedir por paz, pela clemência
Após a guerra louca que já fez...

Amor é ser cruel, sendo servil.

Amar, trazer remanso, a um ser vil...

X

6176

Viemos das fornalhas ilusórias
Do gosto da senzala e do bordel.
No sangue que vertemos, as histórias
Emanam tantas manchas para o céu...
Na marca em cicatriz, tantas memórias
Dos sonhos que passamos, sujo véu...

Mas temos o sorriso desdentado
Nas mãos que calejaram-se em labuta.
Os olhos num futuro desregrado.
Viemos da tortura em força bruta
Do parto quase aborto, improvisado...
Da fome acumulada em cada luta.

Trazemos nossos olhos por pendor.
E o peito escancarado em pleno amor...

X

6177

Encontrei-te nos ócios desta vida,
Bebendo da sarjeta, o mesmo bom,
Na paz que nunca fora construída
No gosto apodrecido de um bombom,
Por isso é que te adoro, amor, querida....
Roubamos sem saber o mesmo tom...

Fica comigo, amiga, camarada,
A noite se promete em mil relances
Fazer amor debaixo de uma escada,
Sentindo os passos todos nos seus lances,
Transar a luz de cada madrugada
Tomando com prazer estes romances

Do gosto do quem fora, mas se fez,
Nos trapos colorindo insensatez...

X

6178

Quantas vezes perdido pelas ruas
Fiel aos meus desígnos prometidos,
Na busca por mentiras seminuas
Nas saias, nos requebros, nos vestidos,
Nas pernas tão roliças, carnes cruas,
Vivendo das paixões mal resolvidas...

Quantas vezes sangrando em cada porre
Nos becos, nos botecos, nos puteiros,
O sangue em cada corte ainda me escorre
Dos meus velhos entraves bandalheiros,
Nem mesmo o que nós fomos mais socorre
Destes canibalismos verdadeiros...

Quantas vezes risonha meretriz
Me mostra como agora sou feliz!

X

6179

Por esta estrada límpida e divina
Vieste derramando o teu perfume.
Na senda maviosa e cristalina
Teus passos magistrais são de costume.
Tua beleza rara me fascina
O teu olhar de deusa, um mago lume...

Quem dera se pudesse ter abrigo
Nos passos que desfilas no caminho,
Andando a vida inteira assim, prossigo
Por certo não serei jamais sozinho.
Um sonho tão feliz e tão antigo
Se mostra em cada gesto de carinho...

Meus olhos te buscando vacilavam...
Teus pés longe do solo flutuavam...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 36

6180

Amiga, nunca impeça que a montanha
Não seja bem mais forte que este vento,
A dor por mais difícil assim, tamanha
Não pode superar o pensamento
No fim de toda luta quem mais ganha
Por vezes também tem o sofrimento.

Amiga, venha agora a estrada é dura
Mas vale cada curva do caminho.
Nos braços mais tranqüilos da ternura,
Jamais renegue a força do carinho
Que traz a claridade em noite escura,
Mas mostra um acalanto em qualquer ninho...

Teu braço bem mais forte se fará
Na paz que finalmente chegará!

X

6181

Morena, os belos seios que adivinho
Ao antever assim, no teu decote.
Quem dera se eu pudesse, um passarinho,
Ir à tua janela, dar o bote.

E ver na transparência sensual
A sombra das auréolas desejadas.
Na fonte do desejo sem igual
Imagens para sempre bem guardadas...

Quem dera se pudesse, amor, morena,
Sentir este perfume inesquecível
Visão celestial em rara cena
Do amor que se faz sempre tão incrível...

Tocando mansamente com meus lábios...
Quem dera... os meus olhares... quentes... sábios.

X

6182

Nos olhos mais bonitos que já vi,
Um gesto parecendo descuidado
Trazendo uma esperança para aqui,
Depois desta agonia do passado.
Destino meu amor somente a ti,
Farol que faz meu mar iluminado...

Não mais te procurar? Será possível?
Se sabes meus segredos, minhas manhas.
Ao toque mais ameno, sou sensível,
Nas horas mais felizes, tu me ganhas,
E sinto que este caso é mesmo incrível
Suplanta cordilheiras e montanhas...

Que faço se entreguei meu coração
Às hordas tresloucadas da paixão?

X

6183

Quem veio de tristezas infindáveis
Vivendo só tormentos e amarguras.
Sentindo tuas mãos tão adoráveis
Sentindo teus carinhos e ternuras.
Palavras que me dizes, mansas, hábeis,
Já sabe que com isso, amor, me curas...

Antigas indolências e revoltas
Turvavam os meus olhos sonhadores.
Das amarras da vida, as almas soltas
Procuram nos teus olhos refletores
A garantia eterna das escoltas
Que matam e diluem minhas dores...

Contigo; estas tristezas vão-se embora
Alegrias renascem! Hoje e agora!

X

6184

Um sol que renasceu dentro de mim
Depois da tempestade que passei,
Um raio luminoso vem assim
No qual um novo amor eu mergulhei
Trazendo tanto brilho, que por fim
Renova uma esperança, antiga lei.

Quem sabe com carinho e paciência
Talvez eu possa, agora, ser feliz.
O tempo se passando na inclemência
Matando um coração que é aprendiz
Fazendo do prazer a penitência
Distante do sempre eu tanto quis.

Esse sol ressurgindo no meu peito
Me diz: estar contente é seu direito!

X

Teus seios tão lascivos, belos montes
Gentis e carinhosos, doces méis...
Declino um olhar por estas fontes
E verto meus desejos carrosséis...
Te peço, minha amada, nada contes
Dos sonhos e delícias dos corcéis

Que somos noite afora, sem paragem,
Suprema devoção do amor insano.
Singrando sem parara nossa viagem
Além deste limite, sem engano,
Teu porto que é promessa de ancoragem
Nos mares navegados, soberano...

Serenamente; límpida beleza,
Rainha, mãe, irmã, minha princesa...

X

6186

Descendo a correnteza da esperança
Uma amizade mostra-se potente.
Um sonho mais divino sempre alcança
Alçando um bom sorriso faz contente

Quem fora sofrimento sem remanso,
Quem fora só tristeza em agonia.
Um coração perdido sem descanso
Espera o renascer de um novo dia...

Por isso, meu amigo, esteja certo
Que todos nós aqui comemoramos.
Que bom que estejas sempre aqui por perto
Assim mais uma vez nós celebramos

O dia em que completas mais um ano
Conosco, com prazer tão soberano...

X

Teus olhos, minha amiga, luzes plenas
Trazendo tanta sorte pra quem guiam,
Jamais as noites mansas e serenas
Se perdem quando neles fantasiam
Canteiros e jardins, tílias, verbenas.
Caminhos mais divinos já desfiam...

Seguindo cada rastro luminoso,
Dos olhos mais bonitos que já vi,
Prenúncio verdadeiro e mavioso
De, num dia, encontrar o que perdi.

Amiga, não descanso um só segundo
De a Deus agradecer tua amizade,
Na força tão gigante me aprofundo
E vejo, finalmente, a claridade...

Que o sonho da amizade não refaça
Os erros cometidos no passado,
Do gosto desleixado vire farsa
Do tempo destruindo em triste fado
Aquilo que jamais a luz disfarça:
O vaso da amizade já quebrado.

A base em que se faz, a confiança,
É tudo o que um amigo necessita.
Se a sorte não se vê, e não se alcança
Se perde sem valor, esta pepita.
Ajuda a destruir uma esperança,
E mata ao mesmo tempo em que conflita..

Não deixe que o caminho em desconcerto
Afogue um sentimento no deserto...

X

Tantos amores tive em minha vida...
Amores que trouxeram dor, prazer.
Amores que se foram, despedida,
Amores que desejo conhecer.
Embora seja tempo de partida
Meu sonho não me impede conceber

Aquela que virá ao fim da tarde,
Fechando estes meus olhos sonhadores.
Que a noite já não tarda e sem maldade
A morte sonoriza os estertores
De quem só se entregou quando a verdade
Chamava para a dança dos amores...

O tempo que me resta de esperança
No baile derradeiro, última dança...

X

6190

Ao ver os teus decotes generosos
Percebo a maciez destas romãs
Divinas. Meus olhares mais gulosos
Recebem tantos raios das manhãs

Em sol e fantasia belas rosas,
Desabrochando em brilho divinal.
Maçãs tão delicadas, perfumosas
Qual sonho que se fez tão magistral...

Ao ver teus seios belos de soslaio
Por sob a blusa aberta, estou feliz...
Na luz maravilhosa deste maio
Quem dera a vida inteira... flor de lis...

E tu ris um sorriso mais maroto,
Olhando para os olhos de um garoto...

X

6191

A lua que se fez em duas peles
Deitada sobre a areia, nua, exposta.
Naquela que permite que te atreles
As mãos, a língua quente, carne em posta

Enlaças mansamente uma sereia
Em trocas de salivas e prazeres.
A noite mergulhando viva e cheia,

Nas lutas e procuras dos quereres...

A sede tão ardente que se mata
Na lua que irmanaste em paraíso,
A chuva se transforma na cascata
Mistura dos humores num sorriso...

Nas ânsias delicadas destas luas,
Eu vejo o lume intenso em vocês duas...

X

6192

A loba tão fogosa em minha cama,
Chamando para a festa do prazer,
Ovelha desgarrada logo inflama
A cama que se faz enternecer
De novo recomeça a velha trama
Da boca em tuas sendas, se perder...

Devoras cada gota de saliva,
Na sede que não cessa e que enlouquece
A carne devorada, aberta, viva,
Neste delírio insano que apetece
E faz além de toda expectativa,
Gerando um maremoto, riso e prece

A pele tão suada, o teu sorriso
A noite agradecendo o paraíso...

X

6193

Meu verso te proclama em amizade,
Pois trazes no teu canto sossegado
O gesto de quem tece claridade
Respeita cada dor de meu passado,
Usando de total sinceridade,
Caminhas noite e dia, lado a lado

Comigo na certeza de encontrar
Um mundo bem melhor de se viver.
Não teme nem sequer a luz solar
Nem teme nova vida conhecer.
Por isso minha amiga, o meu cantar

É feito simplesmente pra dizer

Que tenho uma certeza que me abriga,
A de que tu és sempre minha amiga..

X

6194

Quando apaguei a luz aqui do quarto,
Eu vi a tua imagem refletida
Como se fosse assim o teu retrato
Guardado dentro em mim por toda a vida.
Depois de me deixar exposto e farto,
Agora o que fazer; qual a saída?

Não posso retirar mais do meu peito
Senão não sobrevivo, estás em mim.
Será que já perdi o meu direito
De ter minha existência até o fim?
Mas ver-te sempre deixa satisfeito
Um coração que morre bem assim...

Ao ver querida, aqui, teu belo rosto...
A faca penetrando; o peito exposto...

X

6195

Enquanto a chama arder, estou contigo,
No fogo delicado da paixão.
Ao mesmo tempo traz um novo abrigo
E deixa no relento, o coração.
Seguindo estas pegadas, eu prossigo,
E morro todo dia sem perdão...

Teus olhos/esperança me fuzilam
Meus olhos se renderam já faz tempo.
No mel que doces lábios me destilam
Encontro fantasia e contratempo.
Teus braços toda noite quando asilam
Meus sonhos; não se mostram passatempo.

Mas vivo insensatez do amor que acampo,
No brilho tão sutil de um pirilampo...

X

6196

Amor fazendo o mel, feliz abelha
Que voa sem destino, flor em flor,
Bebendo desta luz, cada centelha,
Com fome e com desejo sedutor.
A rosa que te dei; amor, vermelha,
Demonstra o nosso fogo, tentador..

Todo o suor derramas nessa cama,
Que é nosso templo vivo da paixão.
Viver eternamente em plena chama
Que sempre determina uma explosão.
Remansos e caminhos, toda a gama
Extensa de um amor/revelação.

Destino se cumprindo soberano,
Nas adivinhas todas de um cigano...

X

6197

Os meus olhos molhados te procuram
Nas noites, tantas rondas pelos bares.
Aqueles que conhecem asseguram
Que estás em meio às pedras, lupanares.
Que faço se meus olhos não aturam
Verdades que me impeçam meus sonhares...

Tu foste minha glória e meu degredo,
Dezembros se passaram sem te ver.
Mas guardo dentro em mim este segredo
Que faz a minha vida renascer;
Embora reconheça desde cedo,
Sem ter tua presença irei morrer...

Meus versos se tornando tão banais
Permita que eu descanse, amor, em paz...

X

6198

Amor cortando em postas faz cratera,
Se espera o que não vem, jamais virá;
Menina quase ingênua vira fera
As garras vão expostas.. chega já
Mostrando mais espinho em primavera
Do que perfume. Novo patuá.

Retoca a maquiagem mostra os dentes,
Prepara para a caça em arco e flecha,
Hormônios vão à toda, são prementes.
A porta da esperança que abre e fecha
Entregue aos seus desejos bem mais quentes;
Cabelos coloridos, mecha a mecha...

Assim a noite passa, a boca roda,
De boca em boca, bote, ronda e moda...

X

6199

Maravilhosamente aqui comigo,
Despida de qualquer ingenuidade
Menina, nosso amor é um perigo,
Que falem desse caso na cidade!
No fundo tanto quero que nem ligo,
O que quero é viver felicidade!

Se vemos mil cometas que se danem
Aqueles que não sabem das estrelas.
Que as dores que passamos não espanem
As luas que queremos; são tão belas.
Que aqueles que não amam já nos banem,

Não sabem de alegrias, nem vivê-las.

Quando rolamos mares, cordilheiras,
Atropelamos ervas tão rasteiras...

X

6200

EU TE AMO - 1

Eu te amo bem além do que queria,
Com toda uma volúpia quase insana.
Ouvindo em tua voz a melodia
Mais bela, divinal e soberana.
Tu trazes a doçura da alegria
Que a cada novo dia, tanto ufana...

Quem veio de passado em pesadelos,
Quem trouxe; vida a fora, desamores,
Sentindo este perfume em teus cabelos

Percebe que no céu há outras cores.
Os medos, tão difíceis resolvê-los,
Já morrem na manhã, em seus pendores...

Eu te amo, simplesmente e nada mais.
Com força e resoluto, encontro a paz...

X

6201

Tocando tua boca, sequioso,
De toda essa promessa que cumpria
Amor tão delicado e tão gostoso
Fazendo renascer a fantasia
Que vive neste fruto saboroso
Que traz a luz intensa, eterno dia...

No gesto que jamais renega a fome
Dos corpos mais unidos, tesas praias....
Amor que toda noite se consome
No vento que levanta tantas saias,

Recebo teu carinho, tatuagem
Nas cores em que sempre me decoro,

Embrenho em teu corpo esta viagem
Da fome em que me perco e te devoro....

X

6202

Nas mãos tão dedicadas de uma amiga
Fiel, em sentimentos mais vivazes
A permissão perene que prossiga
Os sonhos mais difíceis e tenazes.
Que a vida assim serene e que consiga
A sorte nos mostrar bem mais capazes.

Floresce uma amizade num rosal,
Distante dos espinhos e mazelas.
Iluminado sempre pelo astral
Tomado nas tiaras das estrelas.
Trazendo uma esperança sem igual
Em noite que virá sempre a contê-las.

Um sentimento raro que enobrece
Não pode ser assim, somente prece...

X

6203

Quem manda o coração ser tão teimoso?
Às vezes nada pode, mas insiste.
Amiga, com meu canto mais sestroso,
Depois de certo tempo, fico triste...
O céu que se promete nebuloso
À chuva em tempestade não resiste

A sorte é que amanhece bem mais claro
E livre destas nuvens traiçoeiras.
Correndo pelas ruas, me disparo
E caio noutras quedas, corredeiras,
Parece que perdi, não tenho faro,
Repito novamente estas besteiras..

Amiga, por favor, me dê a mão,
Quem sabe está contigo a solução?

X

6204

Agora que se acaba nosso amor,
Não quero mais contigo discutir,
Nem venho mais tolices te propor,
Outro caminho, espero, eu vou seguir...

Distante de teus olhos, bem distante...
Não quero hipocrisia nem mentiras,
Jamais vou esquecer: fui teu amante,
A corda se arrebenta em várias tiras.

O vaso que se quebra não se cola,
O passo que já demos noutro rumo,

Não quero esta palavra que consola

Sozinho é bem melhor, eu me acostumo...

Espero que não aches mais abrigos:

Não quero que sejamos “bons amigos”!

X

6205

Desse ser que me invade, escuridão,
As horas se passando nas gargantas,
Tomando todo o gosto em arranhão,
Ao ver o meu olhar, tu logo espantas
E busca do que fora a solução
Não vejo nem mais dias, fomes tantas....

Inverno vem chegando de mansinho
Menino quis pião, caiu rodando,
O velho engaiolar de passarinho
Minha alma estilingada no desando

Do que faz esperança ser um vinho
Que tomo sem saber, me embriagando...

Nem mais um novo tempo em que disfarce
A marca desferida em minha face...

X

6206

Creia que nosso beijo já nos cura

De toda uma amargura e da tristeza.

Nas mãos que se buscando com ternura

A fonte mais sublime da beleza.

Na boca permanece essa secura

No corpo inda me resta uma incerteza

Se tanto maltrataste, esta tortura

Acaba com o que resta de leveza.

Mas tenho uma esperança em nosso beijo

Marcando o meu sorriso com prazer.

Futuro que sonhava não prevejo

Somente com carinho e emoção

A sorte benfazeja de viver,

Na boca que me negas, salvação...

X

Não passo, nesta vida, de um coitado
A quem já se negou uma esperança.
Saudade vem deixando o seu recado
Nas dores que restaram na lembrança.
Sou nada, nada quero. Esse é meu fado.
Perdi qualquer sentido de aliança.

Depois de ver amor sem ter mais nexo,
Depois da noite escura sem estrelas...
Sobrando tão somente esse complexo.
As dores? Não consigo revertê-las.
O coração passou a ser anexo
As luzes de um amor, jamais revê-las!

Mas digo; meu amor, minha paixão...
Mesmo assim: EU NÃO SOU CACHORRO NÃO!

X

Sentir a minha mão sobre teus seios,
Deliciosamente, a tarde passa
Vibrante nos desejos, nos anseios
Misturas nossas carnes, doce caça
Percorro tantos rios, belos veios,
E a vida se perdendo em tonta graça.

As línguas reunidas num só beijo,
Entranha meu olhar tua nudez.
Escalo teus caminhos que eu almejo
Faz tempo que perdi a lucidez.
E lúbrico, recebo o que desejo
E sinto que chegou a nossa vez

De seguirmos unidos sem disfarce,
Sentindo o nosso gozo misturar-se..

X

Peço-te, por favor, não olhe assim

Quem sempre foi a ti tão dedicado.

O mundo desfilando dentro em mim

As dores que carrego do passado

Sentindo uma agonia que, sem fim,

Aos poucos tem meu mundo, dominado...

Não quero o teu olhar de piedade

Tampouco este sorriso complacente.

Pois quem tanto te amou sabe a verdade

Que traz para o futuro uma semente

Guardada em belos cofres da amizade

Mudando logo assim, sua vertente...

Aceito o teu olhar de paz amiga.

A amante que tu foste já não liga...

X

6210

Falando deste amor em amizade
Que há muito nos domina e nos conduz.
Trazendo um novo sonho: liberdade,
É feito resplendor em plena luz.

Abrindo meus caminhos, vens comigo
Querida companheira predileta.
Em versos tão simplórios já te digo;
Minha alma vai contigo e se repleta

No sonho de alegria que virá
Depois de tanta dor que assim passamos.
Caminho de esperança, um Xangrilá
Sem cruzes, sem escravos e sem amos;

Num facho, minha amiga, de um farol,
O dia nascerá em pleno sol...

X

6211

Distante das quimeras desta vida
Meus braços encontraram seu valor
Nesta presença amada e tão querida
Que trouxe minha amiga em tanto amor.

Se a sorte parecia já perdida,
Se o dia foi perdendo o seu calor,
Na força da amizade uma saída
Que traz para o destino um esplendor.

Eu agradeço a Deus a todo instante
Por ter te colocado em meu caminho.
Iluminando o rumo em deslumbrante

Farol que se demonstra a cada dia.
Cada palavra tua de carinho
Trazendo para mim, tanta alegria!

X

6212

Traçando meu futuro em cada verso
Vivendo uma ilusão que não termina.
Sabendo que o deslumbre do universo
Em cada estrela guia se ilumina
O mundo não seria tão diverso
Se não houvesse luz em cada sina...

Nas tranças da menina, em seu olhar,
No rosto envelhecido de quem chora.
Vontade de viver e de lutar
Pra sempre e tão depressa não demora.
Os raios de esperança sobre o mar
Prometem a mudança que se aflora

No braço benfazejo da amizade
Tomando nossa vida na verdade...

X

Meus dias embotados; silencio.
Nas pétalas doridas da saudade.
Um medo me turbando, estou vazio,
Vagando pelas ruas da cidade...

Às vezes- sem amor – penitencio
E calo qualquer forma de verdade.
Fantasmas, fantasias... Logo crio
Fugindo do que fosse liberdade.

Só resta uma esperança nisto tudo,
De um canto que renove o meu viver.
E quase novamente assim me iludo

Fazendo da amizade um novo canto
Que possa renovar o meu querer
Trazendo ao que me resta algum encanto..

X

Amiga, muitas vezes me pergunto
Se a vida foi cruel ou se eu errei.
A sorte se perdendo num conjunto
Mostrando que por vezes, vacilei.
Mergulho tantas vezes noutro assunto
Já que de amor, por certo, nada sei.

Sou ermo, vou sem rumo, perco o norte
Se escapo,não sei nunca refazer
Caminho que talvez mudando a sorte
Me mostre um bom destino onde vou ter
O canto que julgara sempre forte
E agora já pôs tudo a se perder...

Teu braço, minha amiga, a salvação
De quem amou demais, em perdição...

X

6215

Nas lutas que tramamos nos lençóis
A seta quer a meta delicada,
Deitando em nossa cama teus faróis
Na noite que se faz iluminada
Prazeres nos entornam tantos sóis

Durante a mais escura madrugada...

Espaços vão libertos das amarras,
Desnudas tuas sendas mais risonhas,
E manso, me tomando logo agarras
Os dentes vão mordendo colchas, fronhas...
Nos cortes mil adagas, cimitarras
Percebo que parece que tu sonhas

E sinto teu limite superado,
Teu corpo, como o meu, tão ensopado...

X

6216

Minhas mãos passeando tuas pernas,
Sentindo a maciez da carne dura,
Prometes novas noites densas, ternas
Nesta umidade repleta de ternura.
Quem dera fossem sempre assim, eternas
Teria qualquer mal, por certo, cura...

Soltando os meus desejos sobre ti,
Percebo os teus gemidos mal contidos,
Sentindo o teu perfume que bebi
Nossos momentos são bem resolvidos

E tudo que mais quero encontro aqui,
Contigo, travesseiros revolvidos...

Sabor tão delicado, é bom provar,
No gosto refinado de teu mar...

X

6217

Teus braços envolvendo-me, querida,
Na pura maciez da pele rara,
Ao jogo dos sentidos me convida
Fazendo nossa noite qual sonhara
Tornando maravilha a nossa vida,
Do jeito que eu quisera, imaginara...

Desabrochando nua em minha alcova,
Iluminando o quarto, a sala, a casa..
A lua transbordante cheia, nova,
Nos raios argentinos já me abrasa

E tudo, simplesmente se renova.
A sorte me promete e não se atrasa...

Agora, desregrada, bela e nua,
Amante radiosa e plena lua....

X

6218

Sentindo tuas pernas sobre mim,
Sentada no meu colo, doce prenda
Que a vida vem trazendo no meu fim,
Beleza em lingerie bela de renda.
Vermelha como a boca carmesim.
Peço-te: meus desejos; logo, atenda...

Seguro-te bem firme em minhas mãos,
Sussurro mil segredos, teus ouvidos...
Os dedos se procuram, montes, vãos....
Os lábios te tocando, decididos...

Depressa me enlouqueço e ficas louca...
Estrelas vão riscando o céu da boca...

X

6219

Amor jamais combina com o medo,
É força que nos move sem parar.
Vibrando em nosso amor que desde cedo
Nos trouxe uma promessa de luar,
Quem sabe nunca teme que este enredo
Um dia possa em vão de desmanchar.

Amar é ter certeza em cada passo
Sabendo a hora exata, sem temor.
Não deixe que este amor morra no espaço,
Aguarde o renascer da bela flor
Que traz todo o perfume em que refaço
O sonho mais feliz de um lavrador

Sabendo da colheita em tempo certo,
Senão é qual pregar em um deserto...

X

6220

A porta que fechaste, sem adeus,
Jamais alguém abriu, está trancada...
No mundo perseguindo os sonhos meus,
Depois de tanto tempo, nada, nada...

Meus olhos procurando por um Deus
Que possa me dizer de ti, amada,
Aos poucos se tornando mais ateus,
Se perdem sem ter lume, nesta estrada...

É duro este vazio que restou,
Depois de tanto tempo de ilusão,
Meu mundo sem sentidos se acabou,

Na porta que trancaste, sem por que,
Também aprisionaste o coração,
Que te procura sempre... Mas, cadê?

X

6221

Escuto o teu chamado e te procuro
Em meio a campos, fontes, ilusões.
O fruto da esperança tão maduro
Morreu em forte seca de emoções...
O chão em que plantei, deveras duro,
Não teve nem sequer adubações...

Mas restam os meus olhos te buscando
Nesta procura inútil e desdenhada.
O tempo da colheita vai chegando
E no jardim da vida colhi nada.
O dia que nasceu, amargo e brando
Mostrando cada curva desta estrada

Que leva, simplesmente à tal loucura,
Do amor que; sem remédio, busca a cura...

X

6222

Amor não se discute privilégio,
Não há ninguém isento aos seus encantos.
Preparando armadilhas, sortilégio,
Nos toma e nos cobre com seus mantos.
Amor nunca se aprende no colégio,
Do riso se transforma logo em prantos.

Amor olha de banda, enviesado,
Depois, dando seu bote, nos afeta.
Amor velho-menino que encantado
Nos toma tão certeiro em sua seta.
Às vezes, bem matreiro, olha de lado
E, tocaiando, atinge sua meta...

Só sei que meu amor brigou comigo,
Eu quero perdoar, mas não consigo...

X

Tenha cuidado; amigo. Uma ambição
Nos cega totalmente. Depois disso
Não há nada que livre o coração,
Matando da esperança qualquer viço.

Não se deixe cegar pelo desejo,
É tão cruel saber que isto acontece.
Às vezes eu não creio no que vejo;
Peço que se ilumine numa prece

E veja quanto dói saber que um dia
Alguém que nós amamos se perdeu
Em meio a uma estúpida alegria
Trazendo para alguém um negro breu...

Amigo; só te peço: não se esqueça,
E que ao teu coração, sempre obedeça!

X

6224

Às vezes, indefeso, nem percebo;
Que o amor ao se mostrar silencioso,
Num vento dolorido que recebo,
Disfarça-se em vontades, cama e gozo.

Bem mais do que imagino, eu não concebo
A força tão sutil do venenoso
Sentimento que mata enquanto bebo
Cada gota. Eu bem sei quão perigoso

O jogo ao qual amor já se propôs.
Calado, quase manso, devagar;
Mostrando suas garras, só depois...

Silenciosamente me tomando,
Não deixa quase mesmo, eu respirar.
Amor, santo prazer me envenenando...

X

6225

Cansei de tanta briga em nossas vidas,
Qualquer motivo, agora, discutimos,
As pedras que se mudam, vão perdidas,
Sem rumo pois jamais criaram limos...

Pressinto esse perigo que vivemos
Embora, meu amor ainda é grande
Depois de tantas coisas que tivemos,
Não quero que este caso, assim, desande.

Saudades do começo tão feliz,

Trazia-te até água na peneira.

Feridas em terrível cicatriz;

A casa está ruindo por inteira…

Parece que esquecemos nossas juras,

Eu não te aturo e quase não me aturas...

X

6226

Amor, não sou o resto que pensavas,

Apenas me enganei, te amei demais.

Rompeste, sem querer todas as travas

Que sempre protegiam o meu cais.

Vieste e bagunçaste toda a casa,

Fizeste uma total revolução,

Do gelo tu forjaste louca brasa,

Depois desperdiçaste tal vulcão...

Agora que senti que fui usado,

Incrível, não me sinto simples presa,

Valeu a pena, amor, ter encontrado

Mesmo que por segundos, tal certeza:

Depois deste teu barco sem destino,

Voltei de novo a ser, como um menino...

X

6227

Se tanto magoaram a menina
Roubando seus sapatos de cristal,
Se a noite dolorida descortina
Matando uma esperança matinal,
Restando em seus cabelos, purpurina,
Lembrando de uma história sem igual.

Do beijo que escondido foi pecado,
Do desejo subindo pelas pernas.
Sorriso tão ingênuo mais safado
Nas mãos tão delicadas e tão ternas.
No carinho sorrateiro, no recado
Guardado nos cadernos. São eternas

As horas esquecidas nos quintais...
Que pena que não voltam nunca mais...

X

6228

Menina nunca mates a princesa
Que dorme no teu peito em ilusão.
Pois nela se encontrando tal beleza
Que assim perfumará teu coração.
Por mais que a vida traga uma incerteza
Por mais que tantas vezes ouça o não;

Não deixe que se morra esta esperança
De um dia ser feliz, pois tu mereces.
A vida carregada de lembranças
Nos sonhos mais divinos que tu teces
Revive em alegrias, as crianças

Refeitas nos carinhos e nas preces...

Não mates a princesa; por favor.
Pois traz nesta pureza o vero amor.

X

6229

Esparsos sentimentos tão confusos
Pelos caminhos todos que segui.
Suores e prazeres mais profusos
Encontro tão somente, amor, em ti.
Horários se misturam, vários fusos,
Mas tudo que esperei estava aqui.

Na paz mais desejada sem desdita
Neste carinho manso que me dás.
A lua em nossos olhos, infinita
No mar em calmaria, tanta paz.
Minha alma tão feliz te cerca e grita
Na luz e na alegria, mais capaz.

Aos Céus elevo preces e louvores
Na glória destes dias redentores...

X

6230

As brumas nos tomando os sentimentos
Fazendo da esperança algo distante.
As tempestades surgem por momentos
Nublando o nosso céu mais radiante
Porém quando, enfim cessam os tormentos
Uma esperança surge num rompante...

Ouvindo o belo som de violinos
Em meio à sinfonias divinais,
Ressurgem velhos sonhos de meninos
Dos tempos mais antigos, ancestrais
Mostrando novos rumos nos destinos

Com formas e contornos magistrais.

Assim como promessa em esplendor,
A vida renasceu em nosso amor...

X

6231

Quando abriste teu corpo em gesto e cena,
Penetraram-te sonhos e vontades.
A triste solidão morria plena
Em duros vergalhões e tempestades.
Quem cura, muitas vezes envenena
Mentiras superpostas em verdades.

A boca tão carnuda quanto exótica
Os olhos anelados, carne dura...
Na tua carnadura tão erótica
A noite se profana na ternura.

Entrando no teu mar, aberto o porto,
Um barco se encontrando em chuva intensa,
Nestas águas tão quentes o conforto
Trazendo para nós a recompensa...

X

6232

Quem traz um mal terrível, se concreto,
Não sabe da esperança um só pavio.
O mundo se derrama no concreto
Que nos deforma, duro, triste e frio.
Talvez se houvesse assim, algum afeto,
Viver já não seria tão vazio...

Colhendo no canteiro, belas rosas,
Um riso sem disfarce estamparia
O rosto noutras formas mais vaidosas
Esta tristeza imensa não teria.

As mãos jamais seriam belicosas
A vida permitindo a poesia...

Amigo; não se esqueça que um abraço,
Adoça esse amargor de alga e sargaço...

X

6233

PRA VOCÊ - 1

Meu verso que se fez em puro afeto
Buscando nos seus olhos, minha luz.
No sonho mais bonito, predileto,
O raio que me leva e reproduz
Em um caleidoscópio belo aspecto
Da vida que me cerca e me conduz

Ao corpo encantador de uma morena,

Ao jeito tão faceiro da menina.
À glória benfazeja que me acena,
Aurora que me cerca e me domina.
Nesta delicadeza de verbena
A jóia, em raridade, diamantina...

No mundo mais airoso em que se crê,
Mil versos que dedico p’ra você...

X

6234

Mãos dadas; caminhamos pela vida,
Unidos em tristezas, alegrias.
Tua presença é sempre tão querida
Trazendo uma certeza em duros dias.
Por mais que esteja longe uma saída,
Terás toda a presteza que dizias...

Não deixas meu caminho sem ter rumo,

Não cobras o que dás de coração.
Ajudas com teus braços a dar prumo
E confiança em cada direção
Que for a mais sensata onde me aprumo
Achando sempre assim, a solução.

Por mais que a dor se faça de verdade,
Tu sempre estás comigo em amizade....

X

6235

Que a vida não nos trame mais martírios
Nem mesmo a solidão, triste quimera.
Que o amor seja repleto de delírios
Numa felicidade em primavera.

Que o tempo seja farto na bonança
Que a lua seja sempre plena e farta.
Sorriso tão gostoso de criança

Sem dor que já não vive e se descarta.

Que a flor da liberdade seja tanta
Brotando num canteiro feito em paz.
Que a casa iluminada seja santa
Num mar tão delicado, a vida traz

A sorte que se quer. E que consiga,
Na vida, o que quiser; querida amiga!

X

6236

Felicidade mostra-se em sorrisos,
Em gestos e palavras, paz e gozo.
Transcendendo os momentos imprecisos
Num ato mais gentil e generoso.
Jamais se prende em passos imprecisos,
É feita em atos simples, fabulosos.

Felicidade é ser além do medo,
Viver cada momento de amizade.
Trazendo novamente em cada enredo
O gesto em que se faz a liberdade.
Não cabe, na verdade um só segredo
Para se conquistar felicidade...

Amar e ter bem perto o que se quis,
Sabendo de antemão que sou feliz.

X

6237

A ESPERANÇA -1-

Meu grito de esperança está contido,
Atado pela dor de uma injustiça.
Quem pensa que adormece em um olvido
A fome que decorre da cobiça
Num canto desta casa, adormecido,
Espera reviver em nova liça.

Não posso ser feliz se impera a dor,
Se vejo em meu irmão, o sofrimento.
O mundo em novo rumo recompor

A glória que se foi sem sentimento.
Talvez um novo dia, em pleno amor
Mostrando assim tenaz ressarcimento.

A vida se mostrando de repente,
Num mundo em que esperança seja urgente...

X

6238

DE TANTO AMOR -1-

De tanto amor que tenho, o que fazer?
Se às vezes eu me perco e vou aflito.
A dor se misturando com prazer
Deixando quase a esmo todo grito
Inoculando vírus do sofrer
Num sonho que a princípio, eu sei bendito.

De tanto amor que trago, nada sei.
Em flóreo sentimento me envolvi.
De toda essa agonia que passei
A solução de tudo estava em ti,
Mulher que me fez nobre como um rei
Sem cobre, vou revendo tudo aqui...

De tanto amor, por isso, penitente,
As cicatrizes trago, e vou em frente....

X

Nas ânsias mais frementes tantas vezes
Dilaceramos mesmo quem nos ama.
Sangrados nossos sonhos como reses
Marcados, ferro e fogo, brasa e chama...

Angústias palpitantes nos dominam
E matam esperanças, num só tempo.
Rebanhos, sentimentos, desatinam
Tomados pelo triste contratempo.

Ferindo quem nos quer,somos venais;
Errantes turbilhões, como diabos,
Morremos tão distantes de um bom cais
Num barco naufragando em duros Cabos...

Amiga, não permita que isto ocorra
Bem antes que o amor, contigo, morra..

X

Estrelas percorridas nos espaços
Montado em meu cavalo, abertas asas...
O vento carregando versos, passos,
Nos olhos da mulher amada, brasas...
No brilho das estrelas pratas, aços
Fazendo constelares nossas casas...

O vento da mudança vem soprando
Por sobre essas queimadas da ilusão.
O monte dos meus sonhos escalando
Sem medo de vingança ou traição;
O sonho não pergunta como e quando
Apenas vai singrando na amplidão...

E sou o que queria além da vida,
Numa alegria o pórtico, a saída...

X

O dia amanhecendo no horizonte
Trazendo uma aquarela de presente.
Antes que a vida vá e o sol desponte
Maria me convida de repente
Beber água tão pura desta fonte
Abrindo o paraíso totalmente.

Romance que se faz noite no dia,
Não teme sequer seca, sede ou fome,
Vagando nos caminhos de Maria
A vida num segundo se consome
E traz a tempestade em arrelia
O caçador sem jeito em gruta some

E volta empapuçado da caçada.
De novo a lua quer, de madrugada...

X

Luar de prata mostra o meu caminho
Por entre as cachoeiras deste rio;
Deságuo nos teus braços, teu carinho
Quarando minha sina, mato o frio.

No gosto da cachaça lembro o vinho,
Cigarro se esfumaça e vou vazio
Trilhando cada lua com jeitinho
Canto de passarinho vira pio...

Somando cada fio de cabelo
Que a dor embranqueceu sem ter ninguém,
Esbarro no passado num desvelo

Que é marca registrada do meu peito.
Agora que percebo amor que vem,
A todos eu proclamo esse direito...

X

6243

Cavalo bravo, sorte desregrada,
Viajo um pantanal dentro de mim.
Na mão esquerda eu trago sempre o nada;
Na mão direita a rosa carmesim.

Destino que se fez em vaquejada
Charneca apodrecida foi meu fim,
Minha esperança tola e destroçada
Eterna seca toma meu jardim...

Cavalo bravo, sina sertaneja
Estrias vão tomado o meu futuro,
Não há mais solução que se preveja

Nem gesto que demonstre liberdade.
A sorte vem sem cobre em chão mais duro.
De graça nesta vida? Uma amizade...

X

Da flor que nós plantamos no jardim
Em frente à nossa casa, pé da serra,
Monsenhores, crisântemos, jasmim,
Adubos de esperança em nova terra

Sangrada em cada mão mais calejada,
Depois numa aguardente uma resposta
Que sempre foi pedida e nunca dada
Por que essa vida é sempre a mesma bosta?

Só resta fazer filho prá cangalha
Pesada da labuta sem descanso.
No corte mais profundo da navalha,
O rosto embriagado fica manso.

Restando este perfume em triste flor
O manto mais sagrado deste amor...

X

Amor vagando estrelas, que visagem!
Fulgura cavaleiro em seu corcel;
Reflete nosso sonho qual miragem
Girando eternamente em carrossel.

Fazendo das estrelas a tiara
Mais bela e colorida pra te dar.
Na noite deste amor, perfeita e rara
Desfilam tantas luas sobre o mar.

Amor sabendo o rumo desejado
Dos sonhos desta bela adormecida
Que espera pelo príncipe encantado
No beijo salvador que traz a vida

A quem tanto esperou e nada vinha...
Princesa nessa noite serás minha!

X

Nas pedras embaraços do caminho
Os tropeços comuns tão esperados.
Resumos desta vida sem carinho
Nos olhos tão miúdos maltratados
Revoando saudade velho ninho.
Futuros sem final, despedaçados...

Os cacos do que fui não mais juntei.
Na ausência do que fomos manto triste.
Cansado do que nunca visitei
A sorte não conheço e não existe.
O fato é que perdi o que ganhei
Gaiola sem ter água nem alpiste.

Amigo é o que me resta desta história
Resumo de uma vida sem vitória..

X

Desta fruta tão doce, coração,
Nascida no pomar de uma esperança
Regado com as mágoas da paixão.
Podado com as dores da lembrança;
Granado com as cores da ilusão
No mel que se faz velho e tão criança.

Desta fruta eu espremo todo o sumo
Experimento goles e mais goles.
Recebo o meu caminho em novo rumo,
Sem dores e sem medos que consoles.
Mergulhos impedindo qualquer prumo
Deixando nossos corpos bem mais moles.

Vem comigo que a festa não demora,
Só come desta fruta quem namora...

X

No pó deste caminho barro e lama
Andança na procura de pousada.
Que mostre num carinho fogo e chama,
Deitando na varanda enluarada
Que a dona desta casa não reclama.

Numa aventura chego no bailão
Na faca que esparrama, carabina,
No meio do forró tal confusão,
Eu seguro nos braços da menina
E vamos sem ter pena nem perdão
Somente a lua cheia me ilumina.

Voltando a tiracolo, uma morena,
Que a vida sem juízo não tem pena...

X

Assim que o sol mostrou a sua cara
Eu saí nas andanças costumeiras;
Quem anda no sertão e nunca pára
Repara nas estrelas companheiras.
Um coração vadio já dispara
Ao ver essas morenas costumeiras;

Cabelos enfeitados pela flor
Numa brejeirice sem tamanho,
Depois... vai reparar preso no amor,
Num ritual divino e nada estranho
Do jogo que se faz mais sedutor
Aquele em que não perco e jamais ganho.

Depois de tantas léguas tão sozinho,
Voltando, já vem três para o meu ninho..

X

No pulso firme vento e vendaval
Fundindo as esperanças numa só,
As roupas vão quarando no varal
Marcadas pela estrada e pelo pó
Guardados na algibeira, no bornal
Misturam as poeiras, cisma e dó.

Minha alma vai quentando em forte sol
Nos rasos destes olhos aboiando.
Enovelado, vivo em caracol
O tempo que me resta ponteando
Amor que se fez nó sem girassol
Nos olhos da mulata rebrilhando...

Bebendo essa água pura lá da fonte
Amor vai renascendo no horizonte.

X

6251

Levanta de manhã, toma o café
E sai pelas calçadas da cidade.
Sem marcas de pegadas vai a pé
Em busca de cigarro e claridade.
Igrejas e dementes, turvam fé,
Na banca de jornais, a novidade...

Percebe que anda sempre com atraso,
O tempo não diz nada mas já cobra.
O amor vai terminando em fim de prazo
Contenta-se com resto, com a sobra
A planta vai morrendo seca em vaso
Esquecido na varanda, triste ocaso.

Nem mesmo um conhecido. Sem bom dia,

X

Sobram montes e rios, cercanias...
A febre não mais passa, está teimosa.
As mãos que me acarinham mordem frias
Espinhos sobressaem nesta rosa
Que fora cultivada em alegrias
Agora se mostrando pavorosa
Destroça quem trouxera as fantasias.

Num último veneno, boca e beijo,
No derradeiro aceno, chuva e fome.
Pirilampicamente no lampejo
Mal logo tu ressurges, foge e some.
No nada além refém do que não vejo
Somente um vaso aberto já se assome

E sangra na cruel hemorragia
O coração repleto em agonia...

X

Bendita a tua luz, amada amiga
Que é guia de meus olhos, meu farol.
Permite que eu caminhe e que prossiga
Eterno passageiro rumo ao sol.

Brotando em cada verbo, tal espiga
Que traz toda a semente em arrebol.
Do sonho que construo é firme viga
Por isso te persigo, girassol...

Bendita esta presença soberana
Que traz toda a certeza da vitória,
Bendita a natureza em paz humana

Que mostra teu carinho que não cessa.
Bendita a santidade feita em glória
Sem penitência, clemência e sem promessa!

X

Seguro a noite inteira em teus quadris
Morena mais gostosa da cidade...
Requebros desejosos... sou feliz
E danço sem parar, felicidade...
A música mal pára peço bis.
Da boca carmesim, beijo e saudade...

Sentindo o leve toque dos teus seios,
Sentindo o teu arfar bem junto a mim.
As mãos vão sem juízo e querem meios
De achar as doces rosas do jardim.

A dança se fazendo mais ousada,
Vestidos, paletó, pra que botão?
Vermelha lingerie despetalada
Abrindo o teu portal da tentação...

X

AH, EU AMO VOCÊ!

Depois de tanto tempo nesta fila
Na espera da morena mais charmosa,
Bebendo tanto gim, tanta tequila;
(Até que a fila, juro, era gostosa)

Olhar que se em veneno me destila;
Perfuma meu canteiro em pura rosa.
Pois quando Deus te fez em rara argila
Deixou-te mais faceira e vaidosa.

Mas nada disso importa ao coração
Depois da beberagem sem limite.
Sou vítima talvez da sedução,

Ou quem sabe, boto a culpa neste gim.
Só sei que não te peço mais palpite
Amor, uma ressaca que é sem fim...

Trazendo na minha alma o gosto seco
Da sorte em desalinho que carrego.
Se caço meu destino, sempre peco
Se faço meu caminho, amor eu nego.

Meus passos esquecidos sem pegadas
Sem rastros que me tragam uma saída.
As noites são por certo as estreladas,
De estrelas que perdi por toda a vida.

O flanco sempre exposto quer tocaia,
Da esperança jagunça do caminho.
No toque do prazer rabo de saia
Um pouco que sobrou deste carinho

Jogado num baú sem serventia.
Tua amizade batendo ventania...

X

Os corações escritos com o giz
No quadro negro vivo, sedução
Gritando em meus ouvidos: sou feliz.
Flertando com a sorte da paixão
Deixando tão somente a cicatriz
Marcada em simples pó de uma emoção...

Recebo o vento doce do passado
Cabelos esvoaçam, cobrem rosto.
O tempo se mostrou descompassado
E nada mais restou, nem o desgosto;
Somente o vento doce anda ao meu lado
Castelo deste tempo onde o reinado

Trazia uma princesa e corações
Riscado pelo giz das ilusões.

X

6258

Recebi tua carta, meu amor;
Falando desta história tão bonita
Que fez meu coração mais sonhador
Garimpeiro que achou rara pepita
Na mina do fastio sofredor
Que a vida, sem saber, logo limita...

Morena que chegou sem quase pressa
Do jeito mais calado e boca aberta
Na espera deste beijo que, depressa
Mostrou que a minha sorte, antes deserta
Agora tão gostosa se confessa,
Mansinha vem chegando sem alerta...

Recebi tua carta logo cedo
E nestas entrelinhas teu segredo..

X

6259

A fonte tão distante mata a sede
De quem perde ilusão pela vida.
Desancando esta sorte, resta a rede
Levando o corpo em despedida.
Nem ao menos retrato na parede
Resta desta pobre alma assim perdida...

A seca da esperança mata a fonte
Tornando este deserto traiçoeiro
Sem lua que renasça no horizonte
Sem brilho que se mostre por inteiro
Nem há sorte final que se desconte
Do tempo que jamais foi companheiro.

Para alma que perdeu a virgindade
Só resta um bom remédio; uma amizade!

Palavras nebulosas, vento esparso
Em cinzas desprendendo o que foi belo.
Desamarra da sorte o seu cadarço
Rouba do lavrador, o seu rastelo,

Atira um sentimento em mar revolto,
Jogando uma alegria ao precipício
Atando um pensamento que, antes, solto,
Sabia deste amor, o seu ofício.

Que sabe se o silêncio te tomasse
A vida não teria esta mazela
Nem mesmo necessário tal disfarce
Que impede, nebuloso, ver estrela

Assim, invés da treva em noite fria,
O amor se transbordasse em poesia..

X

Belo sol levantando de manhã
Clareando a promessa da colheita
Coroando esta lavra em todo afã
Da alma da terra plena e satisfeita.
Mostrando que a labuta não foi vã
E a sorte tão pedida foi aceita

Passada pelas ruas, procissão,
Em rezas, nas promessas e novenas
Na benção que foi dada, no perdão.
Nas frutas e nos grãos as velhas cenas
Que trazem Nosso Pai em compaixão
Nas peles tão salgadas e morenas

Os olhos estampando uma alegria
Dos rostos tão amigos, cantoria.

X

Amor por tantas vezes faz chorar...
Quem ama está propenso a sentir dor.
Reconhece a beleza no luar
Mas sabe deste espinho em cada flor...

Amar é ser feliz em sofrimento,
É ter uma certeza em puro sonho.
Beber a tempestade num momento
E noutro se encontrar calmo e risonho...

Porém quem tanta odeia, não sorri,
Morrendo em triste angústia, só deseja
O mal. Por tantas vezes eu sofri
Por quem a noite traz e a boca beija.

Prefiro em tanto amor, sempre chorar,
Do que jamais sorrir por odiar...

X

6263

Tomando do lirismo todo o sumo,
Fazendo em cada verso um novo fruto.
Tornado deste pólen nosso rumo
A alegria não cobra algum tributo.

Nos braços deste sonho eu me consumo
Amenizando sempre um mal tão bruto
No corpo de quem amo eu me perfumo,
Supero qualquer dor. Com calma, eu luto.

Pressinto na pureza com que falas
A doce sensação da eternidade.
Criança que se encanta com as balas,

Confeitos de ilusão que a vida traz,
Contigo quero ter felicidade
Do amor que deve ser eterna paz...

X

6264

Passando nos subúrbios de minha alma
Em frente da estação as casas baixas.
Domingo transcorrendo em plena calma
Fogueira da esperança busca as achas.

A praça e o jardim, vizinhos passam
Sorrisos, boa noite, e durma bem.
Os olhos cabisbaixos mal disfarçam
Desejo assim demais, tamanha trem.

As horas do domingo em marcha lenta,
Segunda recomeça a ladainha
A lua embevecida sem tormenta
Beijando tuas pernas, lua minha.

É tempo de voltar, amor, pra casa,
O trem tomou juízo e não atrasa...

X

6265

Não chore que esta tarde vai passar
Embora tão distante dos teus sonhos.
A noite se promete num luar
Que traga estes momentos mais risonhos.

Não chore que esta dor prevê remédio
Nos braços da mulher que logo mais
Virá e matará solidão, tédio
Deixando uma alvorada rica em paz...

Não chore que esta vida é assim mesmo
O corte cicatriza, não se esqueça.
Ao coração vadio, sempre a esmo
Não há sequer juízo que obedeça.

No lastro de esperança, esta verdade
Que mostra esta criança, uma amizade...

X

6266

Nos olhos da criança, amor expresso;
Amor da mocidade destroçada,
Meu erro reconheço e te confesso
Na minha mão vazia, trago o nada.
Nas cruzes que carrego, se tropeço,
Não vejo esta esperança abandonada.

Somente o puro amor em redenção
Sem medos, fantasias ou miragens
Movendo passo a passo o coração
Permite que se mudem as imagens
Que moem num segundo as ilusões
De um mundo bem melhor, meras visagens...

Nos olhos da criança o Redentor,
Abandonado a esmo, sem amor...

X

6267

O dia fugitivo perde o lume
Do sol que derramava seu calor.
Dama da noite acende seu perfume,
Adolescentes buscam sonho, amor...

As dúvidas renascem nos casais,
Pirilampos, corujas, fátuo fogo.
O frio feito em treva; a noite traz.
Amor já recomeça o velho jogo

Os bares são tomados, juventude,
Os lares apagados, discussões.
A namorada pede uma atitude,
Milhares de pecados e perdões...

Contigo do meu lado, a lua diz,
Em raios derramados: És feliz!

X

6268

Teu corpo, deslumbrante maravilha;
Perfeita sensação; belo absoluto.
De Afrodite, estou certo, tu és filha;
De raridade imensa, forma e vulto.

Pairando em minha cama esta beleza
Qual fosse um sonho cheio de magia,
Ao fim de minha história esta surpresa
Repleta de ternura. Quem diria?

Minha alma adormecida se refaz
E volta, num momento; à mocidade.
Bebendo desta fonte sou capaz
De retornar sem medo à tênue idade

Dos sonhos e desejos mais febris.
E digo, em destemor: Eu sou feliz!

X

6269

VOZES DO PASSADO

Ouço vozes distantes, do passado;
Selando minha sorte no futuro.
Dos dias entre bares, um traçado
Exposto na miséria do chão duro.

Humores e desejos mal tocados
No beco da saudade; vago, escuro.
Às vezes me mostrando tanto enfado
Como um nada, mas mesmo assim procuro

Os rastros do que fui e já perdi
O cheiro da alegria, antigos odres
Lotados de vinagre. Estou aqui

Ouvindo tantas vozes. Na verdade
Mesmo com estes restos, mortos, podres,
Ao ouvir esta voz, sinto saudade....

X

6270

Meus olhos decadentes e sombrios
Carregam a tristeza secular,
Dos sonhos esquecidos e vazios
Distantes das areias, sem o mar.

São olhos invernais morrendo estios,
Desaprenderam cedo o que é lutar
Perdidas andorinhas sem os fios,
Estrelas tão longínquas sem luar.

Meus olhos, simples ilhas sem ninguém
Eremitas morrendo em solidão.
O tempo vai passando e nada vem

Senão o gosto amargo da saudade
Daquilo que deveras fora o não.
Sem brilhos. Em meu olhar: opacidade..

X

6271

Meu canto em ventania varre tudo,
Salgando esta salada do viver.
Às vezes em silêncio sigo mudo,
Pensando em tanta coisa por fazer.
Cavalo vai faminto e não me iludo
Meu verso se perdendo sem querer.

Faca dilacerante da saudade,
Na ponta tão aguda, bico e corte.
Se traço nos meus olhos liberdade,
A mão que me segura é sempre forte,
Não fosse estes meus laços de amizade,
Amor me levaria logo à morte.

Fazer da companheira amiga/irmã;
Um salvador momento em duro afã.

X

6272

Na semente fecunda da amizade
Refaz-se todo o amor que nos deu Deus.
Contemplo com carinho a liberdade
Matando os meus instintos tão ateus.

Vagando como luz em pleno espaço
O fruto da amizade, o vero amor;
Riscando pelos ares fino traço
Que traz justiça ao louco sonhador

Que um dia, nos desertos da esperança
Falou do amor imenso em nosso Pai;
Mostrando a santidade da aliança
Formada entre dois seres. Não se trai

O grito dos aflitos sofredores.
Espalhe em amizade, seus amores...

X

6273

AMAR VOCÊ

Eu estou te esperando em cada esquina
Dos sonhos entranhados, fantasias...
Persigo cada passo da menina
Embutida nas coxas/ardentias.

A fonte dos desejos, cristalina,
Refaz-se em minha cama, tantos dias,
A mão deste fantasma me domina
Parindo em cada verso, poesias...

Nesse arrebatamento me embebedo
Em goles de aguardente e de esperança.
Quem dera se chegasses aqui, cedo,

Talvez nós desfrutássemos do gozo
Fantástico da vida em louca dança
Num festim delicado e prazeroso...

X

Trazido pelo vago e duro vento,
Emergindo do que fora primavera,
Num último resquício, sentimento,
Voltando novamente a ser quem era,

O cálice refeito tomando assento
Como um cristal refeito do quem dera,
Sorriso de esperança num momento
Tardio desta vida sem espera.

Moldando um novo rumo em minha história,
Um fio que me liga, frágil ponte,
À vida abandonada e sem memória.

Vieste como um parto abençoado
Abrindo o que restara de horizonte,
Um sol violentamente iluminado!

X

Quando te vi, amor fundamental
Não percebi que a sorte me tomara.
Cansado de uma vida sempre igual
Sem fonte e sem desejo, vida amara,

Quando te vi sincero e desprendido,
Sem marcas e desenhos, facas, garras,
Aos poucos sem sentir fui envolvido
Pelas mansas delícias das agarras.

Quando te vi querida, não sabia
Que o mundo me traria novas cores.
Tomado pelo fogo da alegria
Numa entrega total, sem pudores...

Quando te vi, depois de medos tantos,
Voltei a perceber; da vida, encantos...

X

6276

A lâmina que corta tão profundo
Serena adormecendo nas mentiras.
Gerando tantas dores num segundo
Recorta uma esperança em finas tiras.

Nas voltas que percebo, pelo mundo,
A faca nas senzalas caipiras

Assim como em favelas soberanas
Repetem o retrato travestido
Noutras senzalas/dores suburbanas.
Na saia levantada, no vestido,
No corte, nas queimadas, fomes, canas
No sonho sem pendão, prostituído...

Mas quem sabe amizade bastaria
Para nós renascermos outro dia?

X

6277

Que dizer de esperança quando o medo
Da morte imediata bate à porta?
Nascimento feito em sorte, no degredo

Da sorte desdentada e semi morta.
A farsa desenhada desde cedo
E o canto sem sentido logo aporta.

Na mão tão delicada da criança
A boca da pistola e do fuzil.
A bala achada ecoa na lembrança
Como um confeito amargo e tão “gentil”.
A vida se fazendo em confiança
Da proteção do tráfico, sutil.

Culpar cada criança é muito fácil,
Em toda esta ironia amor é grácil?

X

6278

Tangidos feito gado em laço e corte
Carpindo cada morte que chegou,

Futuro desdentado que reporte
A toda desvalia que passou.
A boca escancarada em cada morte
Que mansamente em sorte aliviou..

Riacho todo seco da esperança
As pedras e as areias vão expostas.
De tudo casamento festa e dança
Amaciam a carne corta em postas;
Em cada novo tempo outra criança,
Bezerros abortados sem apostas.

E o gado dá lição, fraternidade.
Noutra rês reconhece uma amizade...

X

6279

Qual nave que percorre mil planetas

Em versos e desejos redentores,
Casulo em que formam os cometas
Os lábios descerrando estes amores.
Convulsas, vão tocando estas trombetas
As noites sem juízo e sem pudores.

Respiro tua boca em que eu habito
No vale mais escuro, belas furnas,
Nas praias, qual um mar insano agito,
Eu, vento, vou lambendo tuas dunas.

A chuva se transforma em tempestade,
As águas vão tomando a quente areia,
Num relampejo/olhar tal claridade
Que mesmo a fria lua se incendeia.

X

Meu coração tocando em outro tom
O gosto da alegria de viver.
Felicidade mostra-se ser dom
De quem sonhou em busca do prazer.

No canto da esperança o mesmo som
Que faz a nossa vida se verter
No rio em fantasia, sempre bom,
Nesta vontade imensa de saber

O paladar da sorte em doce sina,
No gesto camarada de uma amiga,
Na lua que, de graça nos fascina

Na mansa corredeira que nos banha
No braço da amizade, imensa viga
Da paz que se aproxima, em luz tamanha...

X

Semeio tanto amor onde puder,
Nos olhos da esperança sorrateira,
Na boca desejada da mulher,
Amada, amiga, amante, companheira.

Semente que se dá pra quem quiser
Depois de uma colheita verdadeira,
De um fruto que não foi jamais qualquer
A vida vai se dando mais inteira...

Granando um novo dia em sonho imenso,
É tudo a quem servi, versos, palavras.
Amar é ser além do que mais penso,

É ter o gosto doce da alegria,
Arando com meus beijos esta lavra,
Forjada com carinho e poesia...

X

Da tristeza dos olhos de quem ama
Acesa esta fogueira no teu peito.
A dor que me tocando logo inflama
Transborda em teu sorriso, satisfeito.

Meu sofrimento é toda a tua chama
Lençol que te acarinha no teu leito,
Se preso em tuas garras, tua trama,
Cada vez mais cativo, assim eu deito.

Amor antropofágico e voraz,
Que é feito destas mágoas mais profundas,
Não sabe, em turbilhão, viver a paz,

Tua alegria é feita destas chagas,
Do sangue derramado é que te inundas,
Mordendo, calmamente enquanto afagas...

X

Na ciranda dos braços, carrossel.
Rodando em minha mente, leve encanto.
Vagando nas tiaras deste céu
Tocada pelos olhos, pelo manto

Coberto de esperança, frágil mel,
Roubado num segundo, noutro canto,
Voando um coração perdido, ao léu,
Ao ver tanta beleza, assim, me espanto...

Ciranda dos abraços, da amizade
Que faz nosso futuro majestoso,
Dedilha novos versos, liberdade,

Semeia um novo mundo em redenção.
Matando o que se foi, tempestuoso,
Mostrando na ciranda, a solução...

X

Tu tens uma aparência angelical
De toda uma inocência cravejada
No rosto tão suave traz sinal
De uma beleza quase imaculada.

Dona de formosura sem igual
Depois de ti, amor; não vi mais nada.
Amor que coloquei num pedestal
É glória que clareia minha estrada.

Visão em candidez de pura luz.
Mostrando em teu sorriso tal doçura
Que toda uma ternura reproduz

A força que toca e me levanta.
Em tua imagem calma, leve e pura,
Nas formas femininas, uma santa...

X

Caminhos mais floridos te desejo
Embora tanto espinho nos caminhos.
Na sorte que te quero e que prevejo
As flores se misturam com espinhos.

O céu que traz o sol, nos dá trovejo,
Às vezes no inimigo bons carinhos,
Na boca que não quero, tanto beijo;
Na que mais que necessito, os escarninhos...

A vida é mesmo assim, amada dor.
É flor, espinho e pedras, solidão.
No frio valoriza-se o calor.

Do medo é que se mostra uma coragem,
A liberdade nasce em podridão,
Na mão que nos açoita, nasce o pajem...

X

Um brilho de esperança em cada olhar
trazendo uma alegria sem limite,
meu verso, procurando te encontrar
num mundo em que a mentira não limite

vontades de poder,cedo voar,
além do grande mar que se acredite
na lua tão bonita, debruçar,
antes que a solidão seja o palpite

mais forte. Uma amizade que refaça
o bom de nossa vida, sem perguntas.
Que a vida não se perca na fumaça

dos desamores todos, da ilusão.
Nas mãos que nós mantemos sempre juntas,
a força sem igual de uma união.

X

AMIZADE

Distante do mar morro lentamente
Nesta infindável sede em um ocaso
Que toma o coração, saber e mente
E leva, de repente ao fim do prazo
Gerando este momento mais urgente
Da sorte que se fez ao léu, acaso..

Se pensamento fosse liberdade
Renasceriam campos e jardins.
Pousando no que fora eternidade
As horas prometendo pelos fins
Restando-me, quem sabe, uma amizade
Que torna nossos medos mais afins.

Do mar que não navego, nem pressinto,
As cores da saudade em que me pinto...

X

Caminheiro, as estradas do sertão
Desabando o vazio das andanças
Desaguando no mar do coração
Sem força sem pecado e confiança
No resto do que fora uma canção
Guardado em algum canto uma lembrança.

Um gosto de saudade sangra a boca
Deixando bem distante a juventude
Que foi-se em agonia quase louca,
Vontade de sentir nova atitude
Mas força que restou parece pouca,
Morrendo sem ter gana ou ter saúde.

Caminheiro; em teu passo eu já prossigo,
E posso te dizer, és meu amigo...

X

Mal nasce o dia; lembro-me de ti.
Do tempo em que vivemos mesmo ninho.
Agora é que percebo o que perdi
Na adega da esperança sem teu vinho
O mundo desabou, descolori
O brilho da manhã, fiquei sozinho...

Uma emoção distinta que se aflora
Mostrando um paladar de nostalgia.
Uma ave que se foi, bela e canora
Deixou este silêncio em agonia.
De tudo o que tivera, sem aurora,
Renasce nebuloso cada dia.

Eu digo o quanto te amo, não me escutas?
Pomar morreu em flor, sem gosto e frutas...

X

Procuro por teus rastros, por pegadas
Que tragam as notícias que mais quero.
Deslumbro velhas sombras nas calçadas
O tempo vai passando, inda te espero....

Saudade faz pousada em coração,
Parada obrigatória de um amor.
Batuque em desespero da paixão
No incêndio que me morde encantador...

Procuro e nada sei, somente sinto
O teu cheiro em cada flor deste jardim
No gosto inebriante de um absinto
E o medo de não ter persiste em mim...

No fim da tarde sei que voltarás..
Maré que te levou depois me traz...

X

Depois de trabalhar feito cachorro
Mereço simplesmente a recompensa
Que chegue mansamente no socorro
Do amor que me domine e me convença.

As pedras destroçadas no caminho,
As curvas da morena que não veio.
O medo de perder me faz carinho
E nada da morena, perna e seio.

A noite que começa em botequim
Termina matinal, bruta ressaca,
Amor que não começa não tem fim,
A sorte novamente mente empaca.

Por que diabos sempre foi assim?
Amor não quer saber mesmo de mim...

X

6.292

Uma amizade sincera é coisa boa
Que cura qualquer mal que me apareça,
No peito de quem ama sempre ecoa
O bem que traz a sorte que apeteça,
Meu pensamento em liberdade voa
Trazendo tanta paz pra esta cabeça.

Disponha de meu braço companheiro,
Que uma amizade assim é bom demais.
No canto mais amigo e costumeiro
A dor não vem cevada nunca mais.
É flor que justifica este canteiro
Certeza: não estou tão só jamais...

Uma alegria intensa que se encerra
Nos braços da amizade mais sincera...

X

Viola vai rasgando a noite afora
Tocando esta alvorada mais florida;
Morena se vier, chegar agora,
Já muda o meu destino, a minha vida.

Quem fora simplesmente nada outrora
Agora encontra rumo e tem saída.
A lua te chamando, morena implora
A sorte que se fez em despedida...

Perto do céu montanha acima,
Nas vozes serenatas da esperança.
A busca solitária pela rima

Soando em minha voz o beijo quente.
Convida esta morena para a dança
Do amor que me tomando fez-se urgente...

X

Num esplendor divino, flórea senda,
Voláteis sensações tão evasivas,
Qual crepuscular luz. Amor desvenda
Origens destas formas mais altivas;

Num vértice florido, seda e renda
Em peles e desejos, carnes vivas.
Um beduíno encontra em sua venda
As mãos tão delicadas, receptivas.

Irrompes no meu quarto, rastros de ouro,
Escalas minha cama, curvas raras.
Deslinda-se num átimo o tesouro

Tomado em meus carinhos, astro e lume.
As sombras na parede, belas, caras,
Inebriado, bebo o teu perfume...

X

Gotas de chuva caem dos teus olhos
Amiga sei que a vida nos maltrata,
Jardins sendo tomados por abrolhos
Um rio que se seca, sem cascata.

Viseira que nos turva qual antolhos,
Queimada destruindo toda a mata.
Os males invadindo, vários, molhos,
Somente uma amizade nos resgata

E mostra alvorecer em cada gesto,
Por mais que seja dura a nossa vida,
Sentido no que vivo sempre empresto;

Rebento o cadeado da clausura
Tomando tuas mãos, nossa saída,
Com toda magnitude da ternura...

X

Amiga; não debruces no passado,
Janela apodrecida desta casa.
O rosto destruído e bem marcado
Um fogo que, jamais, de novo abrasa.

Vestido já puído, abandonado;
A vida qual a traça assim defasa
O que se foi perdido e destroçado,
Relógio da esperança não se atrasa.

Perceba quanto amor te trago aqui,
Perceba quanta dor ele te trouxe.
Promessa que te fiz não esqueci

De estar ao lado teu haja o que houver.
O mel que tens na boca mostra, doce,
Amiga, as tuas ânsias de mulher...

X

Menino tão matreiro pula a cerca
Que sempre separou amor e dor.
Não teme que este mundo já se perca
Em versos que me fez tão sonhador.

Sou como este menino, prenda minha
Que fez desta ilusão prado sem fim.
Se a noite desta tarde se avizinha
Eu quero esta promessa carmesim.

O manto que louvaste, amor insano,
Se fez bem mais distante do que eu quis.
Mas vejo salvo o medo ou salvo engano
Que ainda poderei ser mais feliz

Roçando o belo pasto da esperança
Que salta novamente qual criança...

X

EU QUERO O TEU AMOR

Eu quero empapuçar-me deste amor
E todo lambuzado te beber
No gole generoso em tal ardor
Que morra fielmente ao teu prazer.
Na pele tatuada, ao teu dispor,
Aprofundar vontade, gozo e ser.

Recebo deste amor proposta e senha
Nos cofres esquecidos no porão
Que a noite em teu perfume sempre tenha
O cheiro do armistício e da paixão.
Ardendo brasa e chama, fogo e lenha
Na cama que é disfarce da emoção.

Eu quero no teu mel me embriagar,
Antes que uma ressaca vá chegar...

X

Seu corpo sem censura e sem pudores
Colado junto ao meu em noite mansa,
Nos movimentos todos, esplendores
Divinos calmamente a gente alcança
Os limites mais loucos, tentadores.
E assim a nossa noite amada, avança...

Depois de tanto tempo do seu lado,
Qual delícia de um sonho que desperto,
A cada novo dia, extasiado,
Sentindo o seu perfume aqui por perto,
Me sinto como um ser iluminado,
Num mar de fantasias, rumo certo

Regada a tanto amor; o meu e o dela,
A vida vai passando, intensa e bela...

X

6300

Menino que galopa pelos prados,
Montado no cavalo da esperança.
O vento já vem dando os seus recados
Em galhos do arvoredo que balança.

Nas crinas dos cavalos galopados

Os sonhos se perdendo em outra dança.
Mal sabe, este menino, destes fados
Do amor que atingirá em seta e lança.

Exausto, depois disso, sonha a cores
Com dias que virão depois da chuva.
Meninas se prometem, seus amores,

Infância da tormenta anunciada.
Paixão fica na espreita após a curva
Tomando, no galope, toda a estrada...

X

6301

Tu és toda a alegria que domina
O sonho mais gostoso que sonhei.
Teu jeito sensual, bela menina
Além de todo mar que imaginei.

No rosto delicado, minha sina
Se mostra mais inteira. Ser teu rei
Rainha desta terra cristalina
Aonde, em doce sonho te encontrei...

No mar em que navego, porto e cais,
No sonho que me doma, companheira.
Beijar-te mansamente, mais e mais.

E tu és o meu verso predileto,
A voz de uma esperança verdadeira,
Aonde, simplesmente, me completo..

X

6302

Vento em temporal, festejo e desgraça,
Já mostrando perfumes, aguardentes.
Nada fica, nem tudo também passa,

As facas envenenas entredentes.

Fogo não corresponde a tal fumaça
Em sentidos violentos tão urgentes
O gosto adocicado da cachaça
Bebido em demasia, noites quentes...

Depois manhã seguinte... O quê que eu fiz?
Braços abertos vejo que outros ventos
Que venham me farão bem mais feliz...

Mas dure o que durar, como isso dói!
Não deixa um só segundo os pensamentos.
Paixão vem me lambendo e me corrói!

X

6303

No silêncio noturno, esta distância,

Casulos tão diversos, soledade...
A voz transcendental remonta infância
Promete assim, talvez, felicidade.

Nos bares e prostíbulos, quem sabe
Na boca meretriz de uma ilusão,
O mundo que me deste que se acabe
Restando quase nada. O coração?

Minhas mãos desarmadas, tudo foi-se,
Apenas um sorriso quase irônico
E o corte tão profundo de uma foice
Deixando o meu viver, assim, agônico.

Abraçado a tais sombras; impreciso,
Encontro nos escombros, paraíso...

X

AMAR

Quando a morte tocar meus olhos mansos,
Não deixe de cantar; que a vida avança.
Por certo buscarei noutros remansos
O que restou assim de uma esperança.
Não falo que na morte, os meus descansos,
Nem sei se algo terei sequer lembrança

Mas quero o violeiro e o trovador
Em versos declamando a minha sorte.
Vivendo e repartindo um farto amor,
Fazendo da alegria o rumo, o norte.
No mundo, um sentimento a recompor
Que impeça a sensação da dura morte.

Eu quero o teu sorriso, se possível,
Demonstrando minha alma imperecível...

X

Tua alma, com certeza, boa e pura
Transborda uma ventura mais sagrada.
Matando qualquer dor e desventura
Tu sabes quanto quero e que me agrada
A mão que me estendendo com ternura,
Transforma-te num átimo em fada...

Ao acolheres sonhos mais gentis
Demonstras um futuro promissor.
Meus dias sem te ter foram tão vis,
Agora sem aviso, vem o amor
Cauterizando velha cicatriz
Numa vontade imensa de repor

A sorte que se fora; desditosa,
Mostrando um novo sonho cor de rosa...

X

Sem cerimônia alguma chego a tua casa
Abrindo logo o quarto nem pergunto.
Tu sabes que o desejo não se atrasa
E vamos mais diretos pro assunto.

Retiro tua roupa; sede intensa.
Magia nos tomando num segundo.
Ninguém neste momento, eu sinto, pensa;
Mergulhamos num mar doce e profundo.

Carícias, línguas, vozes e gemidos.
Sussurros entre gritos e palavras.
Depois destes caminhos percorridos
Aguando nossos sonhos, nossas lavras.

Sementes espalhadas pelo chão
De estrelas salpicadas de paixão...

X

Se por mais dolorido que pareça
Um grande amor nos ata e nos tortura,
Quem sabe solidão tanto padeça
Que amor sempre se mostra uma brandura.

A vida nos prepara cada peça
E mostra a maravilha da ternura.
Não deixe que esta sorte te enlouqueça
Amor cristal divino em pedra dura.

Sabendo da alegria, ter alguém,
Eu amo e cada vez preciso mais.
O fim do amor, por certo, quando vem,

Nos toma em sofrimento, a santa paz.
É dura nossa vida sem ninguém,
Somente em um amor eu sou capaz.

X

Um coração mochado pela dor
Vagabundo se perde da manada,
Sofrendo na esperança desta flor
Que brota sem perfume e vai sem nada
Roçando todo o pasto sem valor
Da terra que jamais se viu molhada...

Amigo, companheiro de estradão,
Remoço uma alegria quando vejo
Que resta bem guardado após o não
Um gosto que me lembra quase um beijo
Da moça que se foi e sem perdão
Levou deste meu céu seu azulejo.

Amigo não pergunte, só permita
Que história sem ter fim, eu te repita...

X

Procuro em mil mulheres o teu rosto,
E beijo tantas bocas que nem sei.
O sonho que se fez já foi deposto
Mudando em um castigo antiga lei

De um tempo que se foi, puro desgosto
Mostrando tanto amor por quem sonhei,
No colo que procuro, novo encosto,
Aquele que passou e que deixei...

Castigo divinal? Creio que não,
Mas sinto tua mão em mão alheia,
Não tenho outro caminho ou solução

A chama que me abrasa não é tua,
Porém tua fogueira me incendeia
Noutra nudez, t’a pele sempre nua...

X

Tu és a mais bonita poesia
Que Deus tão inspirado, um dia fez.
Usando como mote a fantasia
Num ato de perfeita lucidez;

Tocado por um gesto de magia,
Ao ver-te fui perdendo a sensatez,
Agora com mil versos de alegria
Espero te encontrar uma outra vez;

Ser teu amante eterno, enamorado,
Vibrar em nosso amor por toda a vida.
Contigo caminhando do meu lado,

Irei por todo canto, em toda parte.
A sorte do teu lado, decidida,
Só quero, de uma vez , é conquistar-te...

X

Caço-te nos lençóis de nossa cama,
Não encontrando nada, a noite passa,
No que se fora assim, intensa chama
Sobrando tão somente esta fumaça

Em mil gracejos tolos, sutil trama
Se mostra sem motivo, uma chalaça
Apenas minha voz inda reclama,
Ausência que se fez,a minha alma esgarça.

Errante te procuro e nada vejo,
Mas mesmo assim valeu o nosso amor.
Talvez pra ser feliz, outro traquejo

Que nunca mais teria quem sonhou.
Buscando o teu carinho redentor,
Esqueço tanta vez quem mesmo sou...

X

Sentindo no teu beijo/rosa rara
Perfume que inebria colibri
A sorte de te ter em tudo ampara
Redime todo sonho que perdi.

A vida em alegria nunca pára
Sabendo; meu amor, que estás aqui.
A vida sem te ter se perde amara,
Meus versos de esperança estão em ti.

Chamando-te, querida, rosa e flor,
Permita que este pobre sonhador,
Um beija flor, receba o teu carinho.

Não deixe que este sonho assim termine,
Meu nome, com saudade sempre assine,
No bico que te beija, um passarinho...

X

EU TE AMO, TE AMO, TE AMO...

Mal vem o sol nascendo em bela aurora
As luzes da cidade inda brilhando,
Meu quarto em tuas cores se decora
E, aos poucos meu desejo renovando
No amor que a gente faz sem ter nem hora
No corpo em que persisto navegando;

Neste caminho lindo, um andarilho
Procura a imensidão sem ter atraso,
Rompendo uma alvorada em raro trilho,
Sem hora sem destino, sina ou prazo.
Envolto em maravilha, então me pilho
Deixando este futuro ao mero acaso.

Só sei que trafegando em tais magias,
Encharco esta manhã de fantasias...

X

TE AMO DEMAIS...

A noite se passando tão distante
De quem sonhara sempre, a vida inteira.
Quem dera deste barco comandante
Tocasse tua boca feiticeira,

Roubando da magia num instante
Razão de ser mais justa e verdadeira.
Minha alma te procura, debutante,
Querendo para sempre companheira...

Mas nada do que faça te arrebata,
E nada do que eu diga mais importa.
Só sinto que se adentra em densa mata

A noite que eu queria ser tão nossa.
Apenas este vento bate à porta
Espero este momento em que se possa...

X

MINHA GRANDE AMIGA

Qual fora um velho ator sem ter platéia
Resisto à solidão, triste quimera.
Minha alma sem sentido, assim, plebéia
Buscando uma amizade que se espera

Por anos, tantos anos, nunca vem...
Perfume de mulher me abandonou,
Descarrilada a sorte, perco o trem,
Somente uma lembrança aqui restou.

As marcas no meu rosto, cicatrizes
Mostrando tantas chagas no caminho.
Vivi, por certo, tempos mais felizes,
No mar maravilhoso do carinho.

Agora, minha amiga, sem amor,
Só te resta, platéia deste ator...

X

A FORÇA DA AMIZADE

Vibrando pelas ondas, oceanos
De tantas sensações que acumulei
Por mais que passem dias, meses, anos,
A força da amizade manterei.

Rompendo com discórdias, desenganos
Mudando, num segundo toda a lei,
Nos rumos divididos, novos planos,
Nos quais os pés bem firmes eu terei.

Subindo nos penhascos da alegria
Tornando nossa vida mais certeira.
Voando por espaços todo dia,

Das penedias frias, nossos medos,
Uma amizade pura e verdadeira,
Refaz em nossa vida, tais enredos...

X

6.317

SONETO AO DIA DAS MÃES

Falar da santidade que se torna
Mulher em um momento mais sublime
Desta meiguice imensa que contorna
As dores nos mostrando o quanto estime
A vida que em seus braços sempre adorna
Numa alegria ou dor, mesmo no crime.

Falar desta mulher que além de tudo
Guerreira sem temor, no dia a dia,
Meu verso mais perfeito, não me iludo,
Jamais, e com certeza, bastaria.

Bastião de uma esperança verdadeira,
Incondicionalmente um ombro amigo.
Na vida, a mais perfeita companheira.
Certeza de carinho em santo abrigo.

X

Felicidade? Louco, eu te perdi...
Partiste para nunca retornar.
Depois de tanto tempo, eu percebi,
Que a vida mergulhou em outro mar,

Distante estou agora e vou sem ti,
Não sei mais em que estrela te encontrar.
Meu mundo se resume nisto aqui.
Loucura faz o tempo não passar...

Eu tinha em minhas mãos, amor profundo,
Mas veio a correnteza e te levou.
Sozinho me encontrei, por um segundo

As águas te levaram nesse instante.
Agora se nem sei mais quem eu sou,
Felicidade fica tão distante...

X

Não te desejo o mal, somente o nada.
Não guardo mais rancor sequer protesto.
A tarde que chegou, des’perançada;
Repete em minha vida, o mesmo gesto.

As mãos que imaginei, eram de fada,
Do que tanto quisera, em dor me infesto,
A sorte que eu queria, apunhalada.
E faço em cada verso um manifesto

Falando deste sonho que morreu,
Falando desta luz que se apagou.
Falando deste encanto, todo teu

Que dorme numa recanto, esvaecido.
Apenas demonstrando o que restou
Do amor que se perdeu, sem ter nem sido.

X

Se queres o meu corpo, mágoa e riso,
Se quer este estribilho, o sofrimento,
Matando devagar, negando aviso,
Sorrindo sem sentido, num momento.

Sequer eu te darei meu paraíso
Bem mais do que mereço, fogo e vento.
Na chibatada; o gozo mais preciso,
No corte tão profundo, manso e lento.

Se queres o que sou, sem ter nem capa,
Escarras em meu rosto sem motivos...
Da dor que me causaste nada escapa

Nem mesmo esta certeza de quem és.
Meus olhos mais vazios, mortos-vivos,
Jogados neste chão, sempre a teus pés.

X

Vieste navegante em minhas docas,
Tomando qual pirata o sentimento.
Nas bocas que se beijam, lábios, trocas,
E as pernas se misturam, mar e vento.

Adentro teus caminhos, doces tocas,
Em chuvas de carinho e de tormento.
Nas pedras, perdas, ganhos, furnas, locas,
A cada novo instante, açodamento.

Viemos das senzalas dos sertões,
Viemos da alegria apodrecida.
Atrás das sacristias, dos sermões,

Das ruas madrugadas canibais,
Por isso nossa sorte aparecida
Nas ondas e bordéis, nas marginais..

X

Amor bate no peito em tique taque
Fazendo disparar o coração
Guardando as proporções, mesmo de araque
Neste tumulto imenso, a confusão.

Lembro-me das histórias do almanaque
Profusas em delírios da paixão,
Agora que percebo tomo o baque
Mas sigo meu cantar em devoção.

Maria se fez festa, boca e teta,
Berrando o bom cabrito toma assento.
Amor hora marcada na ampulheta

Matou o passarinho da esperança.
Mas deixe que a saudade é como um vento,
Depois faz tempestade na lembrança.

X

6323

Chegaste no meu quarto de surpresa
Vestindo transparente lingerie
Senti-me no momento, tua presa
Em meio desta fome eu me perdi.

Comeste cada parte em sobremesa
Depois lambendo os beiços, percebi
Que a noite prometia uma princesa
Safada e generosa viva em ti.

No quase que não fomos, sofrimento,
Depois em doces gomos, um banquete;
Amor que não perdeu nenhum momento,

Se mostra com a cara e a coragem.
Na gula em que se mostra, amor repete
A festa extasiante, sem miragem.

X

6324

Amiga, verdejante é o caminho

Que leva quem se adora para o céu,
Envolto neste traje, um passarinho,
Se mostra bem mais forte, foge ao léu.
Montando neste sonho de carinho,
Galopo em liberdade este corcel...

Amiga, nova sorte se segreda
No vento em que se julga mais liberto
Qual chama que se espalha em labareda
Qual chuva que se mostra num deserto,
De toda esta esperança, que se enreda,
Da paz tão desejada, estou bem certo....

Amiga o que traduz felicidade
Já passa pela força da amizade!

X

Uma amizade passa na peneira
E deixa uma mentira como sobra
Se tens uma amizade verdadeira,
Percebe que esta vida nunca cobra.

Mas saiba valorar a companheira
Que o barco em tempestade se soçobra
Se salva numa entrega mais inteira
Na luta que se faz e se desdobra...

Amizade tem força desmedida
Se traz uma esperança em doce canto.
Preserva o sentimento de uma vida

Mostrando que valeu ter conhecido
Aquela que se fez em puro encanto
Caminho doloroso enfim vencido.

X

Deitado em minha cama um baby doll,
Envolve tuas formas generosas.
No bronze que ganhaste sol a sol,
As carnes se mostrando belicosas,

Cantigas e mandingas de arrebol,
Soando em tua boca; maviosas
Repito cata-vento e girassol
E bebo de teu corpo, água de rosas.

Abrindo este botão da camisola,
Eu abro o teu botão rosa vermelha.
Recebo o teu perfume em que se embola

Os cernes desta noite em poesia.
Acendes com teus lábios a centelha
Da lua que se entrega mais vadia...

X

A rosa decomposta no jardim,
Em ventos desfolhada, na janela.
Mostrando o que sobrou do amor em mim,
Servido sem talher à luz de vela.

Do couro verdadeiro sobrou brim,
O conto do vigário se revela
No falso do batom mais carmesim,
A boca que beijava não é dela.

No gesto mais discreto silencia
O resto mais completo que esperei.
Se empresto meu discurso em fantasia

Queimei os seus retratos por desfeita.
Na cama em que cansado, eu esperei,
Agora vem mansinha e assim se deita.

X

6328

Um pesadelo enorme não tem hora
Se torna mais freqüente em aflição
Se toma penitente a dor de agora
Se forma no desejo resto e chão.

No viperino beijo que me deste,
Refeito deste susto me enterneço.
No couro que roubaste feito veste
Além do que não soube se mereço.

Na boca da jocosa criatura,
Um verso desferido igual veneno.
Deitando em tua boca beijo e cura,
Ao ver-te repartida, logo aceno.

E peço o teu sorriso mais preciso,
Mostrando este portal do paraíso....

X

6329

O SEU AMOR

Ela esperando a noite que não vem
Do amor mais comportado em que preveja

Tranqüilidade imensa neste bem
Que louco, tresloucado tanto beija

E rouba os seus sentidos. Ser alguém
Além do que queria relampeja.
Na sorte despencada e dorme sem
Trocada por amigos e cerveja.

Deseja que outro dia seja santo,
E o sonho não se mostre pesadelo.
Refeito o rarefeito e manso encanto.

Da saia da menina curta e justa,
No gosto prazeroso de sabê-lo.
Realidade entanto, sempre assusta...

X

Não vou querer, amada, ser teu dono,
Nem mesmo ter contigo tantos prós,
Tomando minha vida em gozo e sono,
Dos tempos mais distintos mesmos nós;

Se deito e junto a ti tanto ressono,
Se busco esta certeza em tua voz,
Espero que sem medo do abandono
A vida se transborde em todos nós.

A mão pendurada no pescoço
Qual fora gargantilha de carinho,
Tropeço e mergulhando em fundo fosso

Descubro esta riqueza mais gostosa,
Vibrando meu prazer em tinto vinho,
Na noite em que desforra tanto goza.

X

Tu chamas prostituta esta mulher
Que cede aos teus carinhos mais profanos
Depois que foi princesa, uma qualquer
Se mostra nos teus cantos soberanos.

Nos versos debulhaste o que quiser
Depois de debruçares nos enganos,
Do canto mais altivo que fizer
Parece que o amor tem outros planos...

Se posas de caipira ou sertanejo,
Desculpa, companheiro, esfarrapada,
Romântico é viver cada desejo

Com força e com carinho, mansamente,
Senão já te condenas a ser nada,
Morrendo sem futuro, tolamente...

Uma homenagem aos cantores sertanejos ou românticos que invadiram o nosso dia a dia.

X

Vieste dos meus sonhos, num relance,
Mulher que se fez festa e fantasia.
Vivemos num segundo um bom romance
Que foi por certo tempo, uma alegria.

Agora bem mais longe não descanse
Que a sorte que te trouxe um belo dia
Não deixa mais que a vida já te alcance
Despida do que fomos, poesia.

Às vezes te bebia com olhares
Em danças e poemas que esqueci.
Sem cantos e recibo, se notares

Nós somos iguaizinhos, mesmo tom.
Por isso é que matando amor em ti
Destruirás a sorte em eco e som.

X

Eu quero crer num sonho sem temores
Refeito do vazio de onde eu vim,
Bebendo em cada boca meus amores
Que guardo, bem retintos, dentro em mim.

Se enfoco sem sentido meus temores,
Talvez toda essa culpa venha enfim
Dos holofotes, fortes refletores
Que vejo do princípio até o fim.

Morrer nesta paixão que me moveu
Do futuro impossível que não veio,
De toda uma esperança que perdeu

Quem fora companheira e mais não quis.
Rever uma alegria, aberto o seio
Por onde mergulhando, fui feliz...

X

Palavras que soltamos, vento leve,
Em confissões dubladas sem sentido.
Se o tempo que passou, correu tão breve
O mundo não se mostra arrependido.

Por mais distante que isto não me leve
Sou farto das paixões e combalido
Não quero amor que nunca me releve
Nem revele o que fora preterido.

As horas se passando sem jamais
Tampouco sem verdades absolutas.
A sorte já saiu, não volta mais,

Tantas palavras soltas, versos soltos,
Em outras fantasias, velhas lutas,
Os rumos já perdemos, mais revoltos...

X

6335

Teimosamente fico a te esperar
Embora me dissesse que não vens.
A luz que se repete no luar
Trazendo uma esperança de outros bens
Vontade de partir e de ficar,

Vontade de gritar teu nome ao vento,
Mas nada de fingir ou de chorar,
O gosto da vitória é no momento.
Quem sabe tu virás na tempestade
Ou mesmo no prazer que não contenho,
No gosto desta boca, ansiedade,
Amor foi companheiro mais ferrenho.
Mas sinto o teu perfume dentro em mim,
Um grande amor não morre mesmo assim.

X

6336

Amiga, não me guardes mais rancor,
Sacuda esta palavra que falei
Neste momento insano sem valor
Onde em erros gigantes mergulhei

Num momento mais duro, insensatez,

Instante adormecido e sem sentido.
Inerte sem juízo ou lucidez
Melhor jamais por certo ter bebido

Das dores esquecidas do passado,
Há tanto sepultadas, coração.
Se num momento torpe, enviesado
Voltaram sem motivos, explosão,

Tu sabes, nada dizem, nem intriga,
Peço-te, esqueças isso, minha amiga...

X

6337

Expostas, rancorosas, velhas dores
Ambulantes feridas que se entocam
E mostram nos seus dentes, os humores,
Espelhos onde os rumos se retocam.

Num fosso de silêncio onde abrandaste
Tais fúrias, refletindo num sorriso
Já toda a sensação deste desgaste
Natural que nos nega um paraíso.

Somamos nossos corpos toda noite
E, mesmo que isto seja uma mentira,
Vestimos solidão em farsa/açoite.

No fundo não queremos mais a fuga,
Nem mesmo quando solta, a voz atira
Forjando em nossa face cada ruga...

X

6338

Quem dera se viesses, rosa rara,
Estrela maioral deste jardim,
Em tua majestade a sorte ampara

O sonho que guardei dentro de mim.
O tempo sem remédio, quase pára
Na boca que beijaste, carmesim.

O fundo marchetado da existência
Se imanta em tanto verso atormentado.
Quem sabe te encontrar foi coincidência?
Atando o meu destino ao teu passado
O resto se fará sem penitência.
Somente te proponho estar ao lado

Do mar que assoalhei em nossa vida,
Desabrochando em ti minha saída...

X

6339

Não se secam tais fontes, mar e rio.
Nas lajes, pipas, sonhos e conversas,

O parto que mal feito traz vazio,
Estrelas salpicadas são diversas.

Trotando meus sentidos, sou anexo.
Vestido em mil disfarces, mago tom.
Por mais que se pareça mais complexo
Amar talvez pareça um simples dom.

Nas palavras jogadas neste vento,
Recolho minhas mágoas, águas, fontes.
Por mais que seja incrível, sempre tento
Beber daquelas nuvens, horizontes...

Esqueço em toda parte um bom pedaço
De meu coração, nisso eu me desfaço...

6340

O AMOR VIRÁ...

Não chore mais menina tão bonita.
A sorte se encontrou sempre contigo,
A vida não promete uma pepita,
Mas saiba que terás sempre este abrigo.

Da minha mão cansada que acredita
Na força vencedora deste trigo.
Não chore mais, não faça tanta fita
Que tudo passará sem ter perigo...

Eu sei que crescerás bem mais feliz
No amor que se promete ao fim da tarde.
Terá querida, então tudo o que quis.

O céu das andorinhas sem alarde,
A lua tão bendita cedo cai,
Enchendo os olhos tristes, velho pai...

X

6341

Meu destino jogado em preamar
Nas ondas que te levam para aonde?
Nas conchas que cansamos de buscar
Na história em que perdemos trem e bonde.

Promessas de fingir e de sonhar
Teu rosto nem mais sinto, onde se esconde?
Estrela tão difícil de encontrar.
Nem mesmo uma esperança me responde,

Apenas pude ver tua partida
Nas ondas e nas conchas, nesta areia
Lambida pela luz da lua cheia.

Distante de teus olhos passo a vida,
Procuro pela estrela porto e cais,
O vento me condena: nunca mais!

X

6342

O tempo vai passando e nada tento,
No intento de ser livre, me perdi.
O rumo que deixei seguir mais lento
No fundo, me atormento e vou sem ti.

Sentindo cada vez mais o momento
Do tempo que se passa e percebi
Amar não é somente um bom invento

Querer estar contigo estando aqui.

Mas isso nunca fez a diferença
Tu sabes que te quero, e não duvida.
A vida sem amor sequer compensa

Respostas eu pedi mas nada veio,
No manto que te cobre nem mais creio,
Apenas esperando que decida...

X

6343

AMOR DE MENINA

Abrigos desvalidos e sem força
Nos préstimos negados, desalento.
Por mais que uma esperança seja moça
Não cabe no embornal do pensamento.

A pele da menina quase louça
Rachando com o sol desabamento,
Dos olhos tantas águas formam poça
Depois irei dormir neste relento.

A casa da menina tem porteira
Ponteia uma viola noite e dia.
A lua se mostrando companheira

Amor faz mais folia e não reclama,
Meu Deus como teria uma alegria
Se a moça desse abrigo em sua cama.

X

6344

TE AMO, TE AMO...

Não quero que renasça nem que morra

A sorte que te trouxe sem disfarce
Trazendo em nossa cama a tal Gomorra
Do beijo em que se fez tal entrelace

A vida sem te ter, vida cachorra
Gerando a cada dia um novo impasse
Não quero que outra lua me socorra
Nem ofereço assim uma outra face.

Apenas bebo a fonte, juventude,
Nos trajetos risonhos deste mar.
Tomando em cada tento uma atitude.

Quero sem limites, sempre amar,
Nas úmidas vertentes deste rio,
Enchendo um coração antes vazio.

X

Algumas vezes jóias lapidadas
No ourives predileto, o coração,
Se mostram quase sempre iluminadas
Mas outras vezes negra escuridão.

Tiaras, gargantilhas ou anéis
Rubis ou esmeraldas, perla ou jade,
Assim amores feitos mais fiéis
Durando por quem sabe eternidade.

Opalas, turmalinas e corais
Dourando minha vida em teu abraço.
Nos teus cabelos brilhos, sempre mais,
Acaricio e assim desembaraço.

No fundo em tanta jóia, em tal matiz,
O que mais quero, amor é ser feliz!

X

Meu verso enviesado pela sorte
De quem nasceu com fome de vingança;
Na ponta desta faca trago o norte
A mão que quer o beijo já te alcança;

Porém tu sentirás meu fino corte
Da boca que te morde seta e lança.
Não temo lábio doce que me entorte
Nem mesmo uma lambida da esperança.

Nascido em fardo amargo e tão pesado,
Carrego entre meus dentes de soslaio
Certeza de saber que ando de lado,

No coração sofrido, este balaio,
Que é mostra que se fez por ter amado
Quem luta e não se deixa ser lacaio.

X

Onde estiveste filho tão querido?
Andei te procurado por montanhas
Embora eu te perceba distraído
Vencemos no conjunto tantas sanhas.

A tua mãe investe na libido
Querendo me vencer com suas manhas,
Pensara que era assunto resolvido
Mas sinto; as novidades são tamanhas.

A sorte se mostrou encurralada,
Na boca esfomeada da pantera.
Amor se fez distante em alvorada,

Por isso minha estrada foi diversa.
No meu outono; em tua primavera
Meu filho, em outro amor, outra conversa.

X

Soprando em minha mente cada vento
Que veio das florestas mais selvagens,
Abrindo mais e sempre o pensamento
No toque extasiante das folhagens.

A voz de quem só fora sentimento
Dizendo com firmeza uma bobagem
Qualquer que se demonstre movimento
Permite que eu prossiga esta viagem

Na busca de mim mesmo pela vida.
Voando em minha mente, asas abertas,
Tua presença sempre distraída

Não viu que me entregaste o teu destino.
Ao menos não darei mais os alertas
Sabendo que me tens, não te domino...

X

Esperando este trem que pára agora
Na estação liberdade/consciência
Passando pelas ruas mundo afora
Mostrando que é preciso paciência.

Trazendo especiarias não demora
Mas vale pelo tempo e penitência.
Em bandeiras e sonhos se decora
O trem da liberdade e da ciência.

Ciência de saber que amor é cura
Que a força por mais bruta se faz frágil
Perante a mansidão, calor, ternura.

Mergulho em utopia a claridade
Num sonho de outro sonho bem mais ágil,
Que venha com perfume de amizade...

X

Desate a fantasia deste dia
Que finge que não veio nem virá.
Roubando se puder, qualquer magia
Da noite em que deixei amor por lá.

Receba nos teus dedos, poesia,
Preveja que a saudade chegará
Desarme, no final, tua alegria;
Que nada deste dia brilhará...

Mas sinto o teu sorriso companheiro,
Qual fosse algum resquício do que fomos.
Amiga. Se me entrego por inteiro

E não somente apenas partes, gomos,
É por que pressinto a salvação
Na face da amizade e do perdão...

X

6351

Querida, não me peça mais conselhos,

Errante pela vida eu não consigo
Calar estes meus olhos tão vermelhos,
Retratos do que tive aqui comigo
Mostrados quais reflexos em espelhos
Jogados bem distante deste abrigo.

Não falo deste amor em pastoreio
Nem fujo do regaço da alegria,
Apenas decorado por teu seio
Receio não mostrar tal sintonia
Que cumpra o que desejas, teu anseio,
Sem nexo, sem sentido e sem magia.

Apenas sei que sempre te esperei.
Conselho em teus amores? Não darei

X

Tu foste esta cabrocha que sonhei
No carnaval perdido da memória.
Recebo todo o vento que assoprei
Na morte sem sentido, sem história.

Agora o que fazer se não sou rei,
Se o rumo se perdeu, sem ter nem glória.
Do quanto tanto amor eu desejei,
Percebo que não resta nem escória.

Cabrocha, carnaval, morreram todos,
Apenas um batuque meio estranho
Surgindo doutros rumos, novos lodos,

Matando a colombina em caquexia
Da fome deste amor sequer um ganho,
Cabrocha também tem anorexia...

X

Do pecado e veneno que bebemos
Em versos e delírios sem limites
Espelhos onde sempre nós nos vemos
Reféns de outras loucuras e palpites.

Não quero nem impeço que acredites
No fogo deste inferno que teremos
Nem sinto nem desejo que limites
As hóstias que não temos nem comemos.

Só falo deste amor, santo consórcio,
Que é feito de ternura imensidade,
Embora no passado, o meu divórcio,

Demonstre para a falsa santidade
Pecado que envenena quem não ama
Matando em nascedouro a vida, a chama..

Em homenagem ao Papa Bento XVI

X

Vou sonhando acordado pelas ruas,
Vestido de ilusões e fantasias.
As mãos que me acarinham não são tuas
Mas suas ao me ver sem agonias.

As horas que passamos, loucas, cruas
Os medos se renascem como os dias.
Parece que distante continuas
Mentindo nos desejos, melodias...

Mas quero que tu saibas que te adoro,
Embora não consiga mais sentir
O gosto tão profano onde decoro

Os sonhos, pesadelos e temores.
Quem sabe te encontrando no porvir
Renasçam destas sombras os amores?

X

Desejo meu querido companheiro
Que o mundo se aproxime do teu sonho.
Num gesto mais sincero e verdadeiro,
Meus barcos nos teus braços sempre ponho.

Na rosa que plantamos num canteiro
Promessas dum porvir bem mais risonho.
Que o amor este divino feiticeiro
Afaste a solidão. Eu te proponho

Que leve bem mais leve a tua vida.
Num mundo mais gentil e sem segredos,
Distante das tristezas, velhos medos...

Na sorte que desejo repartida,
Um tempo assim refeito e sem maldade,
Em todo este poder de uma amizade.

X

As portas entreabertas do meu peito
Sem medo ou cadeado que as proteja
Faminto sentimento sem direito
Do vento benfazejo que preveja

A luta que vencida dará jeito.
Se tudo o que vier assim deseja
Amor que nunca mais foi satisfeito
A boca desdenhosa que me beija

Servida na bandeja dos meus sonhos
Trará talvez a paz que necessito.
Ao longe, bem distante, no infinito;

Guardado por carinhos mais risonhos,
Vencendo cada pedra do caminho,
Tragando este meu corpo em teu carinho...

X

AMOR DE BOSTA

Agora que não queres meu amor,
Dane-se em cada curva do caminho,
Que tudo que te surja tentador
Voando pra outro canto, passarinho...

Paspalho sentimento sem louvor
Vagando bar em bar se estou sozinho,
Violo os teus ouvidos sem pudor
Renasço noutra cama, noutro ninho...

Falar que és minha amiga... que resposta!
A vida não permite mais enganos.
Nos sentimentos, velhos soberanos,

A carne maltrapilha vai exposta.
Já tenho pra esta estrada novos planos.
Não quero mais te ter: amor de bosta!

X

Batucando a saudade no meu peito
Sem jeito com trejeitos mais vadios,
Fingindo que este amor insatisfeito
Nos une por estrelas, mãos e fios.

Agora que encontras contrafeito
Vestido das mentiras perco os frios
Olhares de quem nunca teve jeito,
Tocando bem de leve tantos brios.

Saudade não me engana, vai embora,
Amor que já se foi não voltará;
A noite vem chegando e não demora

Percebe noutra boca um novo toque,
Da lua que por certo, brilhará,
Mesmo que seja amor ponta de estoque.

X

AMO VOCÊ

Temperando esse amor em sal e riso,
Deixando uma saudade na salmoura
Na carne que me dás o paraíso,
Depois o sol mansinho, tudo doura.
Perdendo o que me resta de juízo
Na cama, a chama acesa, vem, e estoura...

Forrando nossa cama, em alecrim,
Bebendo da cachaça desta boca.
Tempero meu amor pra sempre assim,
Na vontade macia e sempre louca

Após esse banquete, a sobremesa,
Do mel mais delicado que provei.
No gozo tão suave da princesa
A sensação exata de ser rei...

X

6360

Amar-te como amei? Somente um louco...

Além das minhas forças, foi demais...
Meu coração morrendo pouco a pouco
De amor além de tudo, e muito mais...

Insensatez total, amar assim...
O sofrimento, eu sei, amor me traz
Sangrando sem parar até meu fim
Tomando o meu juízo, perco a paz...

Pensara que sabia o que era amor...
Agora me percebo um aprendiz.
Somente o amor, ingrato professor

Ensina, nos ferindo e maltratando.
Fazendo um coração tão infeliz
Que aprende tão somente assim, amando...

Baseado em Só Louco de Dorival Caymmi

X

Tu falas deste amor como se fosse
Um direito exclusivo, todo teu.
Não somos tão somente simples posse
O teu amor jamais será só meu...

O mundo que sonhavas, sempre doce
Se perde na amargura deste breu...
A vida ,sem saber, do amor que trouxe
Fez desse meu olhar pra sempre ateu.

Não quero que tu penses ser matriz
E não serei jamais a filial,
O que me importa, amada é ser feliz,

Buscando teu carinho, noite e dia.
Amar demais além do que é normal,
Encharca nossa vida em poesia...

BASEADO EM MATRIZ E FILIAL

X

Levaste teus rebentos pela vida,
Em esmoleres sonhos sem sentido.
Refém de tua sorte já perdida,
No corte da existência, puro olvido.

Procuras nos espelhos a saída
Mal vês que tudo enfim foi resolvido.
A pedra do caminho não vencida,
O medo de viver, adormecido.

Não leve mais os mortos nem os risos.
Ateie fogo às vestes e aos lençóis...
Talvez assim percebas outros nós;

Além de todo amor, os paraísos
Se mostram desarmados e distantes.
Permita-se morrer dentro de instantes...

X

6363

No vento das montanhas, meu olhar
Encontra o teu semblante qual miragem
Parece que arvoredo a balançar
Traz a marca dos braços, nova aragem

Bebendo cada gota do luar
Que cisma me levando em tal viagem
De fadas nesta serra a me tocar
Fazendo amar, sentir qualquer bobagem.

Minha boca ferida pelo frio
Sequiosa da tua, nada sente
Senão tal vento em corte mais macio

Penetrando meu peito sem aviso.
Assim ao fim de tudo, se pressente
Meu passo, desmedido e já sem siso...

X

6364

Neste meu coração avarandado
Pousando toda sorte de esperança.

Batendo quase sempre compassado
Depressa vai mudando em nova dança

No verso que trouxeste do passado
Recebo este bafejo da lembrança.
De um tempo que se foi acomodado
Mas volta em teimosia de criança.

Andorinha voltando de viagem
Tomaste o coração quase em assalto.
Falar que amor morreu? Uma bobagem,

Amor não foi embora, aqui ficou
Matando este meu peito tão incauto
De susto; uma andorinha que voltou...

X

Até mais ver, querida companheira.
Não posso te dizer se volto mais,
Apenas te proponho a vida inteira
Na busca do que somos. Siga em paz

Que a noite que se chega, costumeira,
Prazeres e vazios sempre traz.
Mas nada disso importa. A verdadeira
Esperança não volta aqui jamais..

Não digo mais adeus, nem mesmo bye
Apenas até mais se mais houver.
Por mais que a tarde fria que se vai

Demonstre a novidade que não veio,
Além de todo o fim que se quiser,
Amiga, o tempo racha-nos ao meio...

X

Tanto bem que te quis... nada sobrou,
Somente um gosto amargo de saudade.
Além de todo o cais, já naufragou
O sonho de viver felicidade.

Como falar de amor se nada sou
Senão o vento frio. Na verdade,
Nem mesmo um bom caminho se trilhou
No amor da tão distante mocidade...

Fugir destas fronteiras da loucura.
Estupidez pensar que isto tem cura...
As luzes se apagando em fim de festa

Sedução destes sonhos sem por que.
Ilusão do que procuro, mas cadê?
O som da praia ao longe, o que me resta...

X

6367

Ah! Quem me dera estar sempre a teu lado,
Na lua tropical , boleros e canções,
Bandoleons, violas, noites, fado..
Rodando nas loucuras das paixões...

Não me canso jamais, apaixonado,
Entregue a tais desejos seduções...
A noite vem e traz o teu recado,
Na boca, doces lábios, tentações...

Ah! Quem me dera o gosto do veneno
Bebido em tua boca, nos teus seios...
Delírio me tomando, vivo e pleno,

Tremendo todo o chão sob os meus pés...
A vida se entregando aos meus anseios,
Na dama que convida... os cabarés...

X

6368

Eu ando, meu amor , à flor da pele,
Tristonho sem motivos aparentes.
Sorriso enviesado me repele,
Andando com a faca entre meus dentes.

Pavores e temores do vazio.
Saudades do que nunca percebera.
Tomado em sensação de imenso frio,
Matando num inverno a primavera.

Estou com os meus nervos combalidos,
Os olhos mais vermelhos anunciam
Hiperestesiados, os sentidos;
Assim nova paixão já denunciam...

Eu ando à flor da pele; por favor,
Não negue minha cura: o teu amor!

X

6369

Surgindo constelares esperanças
Nos olhos da criança mais contente.
Escondem suas dores, suas lanças
Rangendo uma alegria reluzente

Nas águas mais serenas, sempre mansas
Do amor que se fizer bem mais urgente.
Com jeito de meninas tais lembranças
Cerzindo fantasias, finalmente.

Amor é quase sempre a liberdade;
Anúncio de outra vida mais feliz.
Nessa luta por solidariedade.

A vida que desfila em festival

Se mostra soberana e sem igual,
Como o meu coração, pra sempre quis...

X

6370

Na noite de esplendor, o belo mar
Tomando toda areia desta praia
Lambendo tuas pernas devagar,
Levanta mansamente tua saia.

Mostrando teus segredos, ao luar
Que espreita bem distante, de tocaia,
Por um instante chega a pratear
Fazendo com que a noite se distraia...

Espumas acarinham tuas pernas.
Delícias de lambida bem salgada.
As mãos do grande mar são tão ternas.

Tu te entregas aos loucos pensamentos,
Sorrindo, tua pele arrepiada,
Abrindo tuas coxas, beijos, ventos...

X

6371

Vagas vagas, vergastas, vergalhões...
Em tantas plagas gastas ilusões
Não me afagas desgastas emoções...
E mesmo assim esmagas as paixões...

Sou éter, mas quem dera ser eterno.
Arremeter meu sonho/espera terno
Bem longe do que fora triste inverno
No alforje em que decoras meu inferno.

Guardo o medo, arremedo de uma sorte
Mais cedo do que sendo novo corte,
Segredo prosseguindo até a morte.
Não arredo, seguindo amor, seu norte.

Desgovernado em vagas madrugadas
Nas buscas, bruscas velas relevadas...

X

A morte se aproxima lentamente
Do rico leito, de edredons forrado;
De nada vale o médico ao doente
Nem o remédio que ele tem tomado.

Trazendo, no colo, pequenina filha.
Jogada ao chão, imundo, na calçada,
A vagabunda, suja e maltrapilha,
Vive, por certo, ali, do quase nada.

A sorte se mostrando traiçoeira,
Vestida de nobreza em dura morte,
Vestida de outra morte, numa esteira

Se faz sem esperanças, vidas passam...
No canto da agonia, bem mais forte;
Extremos que se tocam, se entrelaçam...

Marcos Coutinho Loures
Marcos Loures

X

Guardando o teu sorriso, minha irmã,
No vento que beijou-me mansamente
Com toda a claridade da manhã
Levada pela tarde totalmente...

A vida muitas vezes segue vã
Por mais que a gente lute, que se tente,
Por mais que seja a noite temporã,
Jamais a manhã chega novamente.

Amei demais, amores variados,
Com força e com loucura, hemorragias...
O fogo que queimou antigos prados

Deixou o teu sorriso na memória.
Agora a noite toma as cercanias
O amor bateu de novo... A velha história...

X

6374

Desejo aos meus amigos muito amor
E a paz tão redentora enquanto vida.
Antes do final, sempre um sonhador;
Quero felicidade dividida

Entre todos aqueles cuja dor
Por um momento cala uma saída,
Numa delicadeza, mansa flor,
Em perfumes e luzes revertida.

Que não se preocupem mais comigo,
Carrego minha cruz e não reclamo.
A vida, com certeza é um perigo

Inda mais se negamos dono ou amo.
E saibam, companheiros, fui feliz
Das chagas e feridas, cicatriz...

X

6375

Se já não me interessam teorias
Que falem deste amor ou algo mais,
Tornados derrubando fantasias

Inundam o meu porto, matam cais.

Se bem que nas manhãs que estão mais frias
Fazem falta estes sonhos matinais.
Mas além de todo amor que não querias,
Amor, broa e café. Vem logo e traz...

Depois tem tanta coisa por fazer,
Correndo sempre ganho o novo dia,
Adormecendo sempre o meu prazer.

Se Deus quiser, à noite estou aqui;
E qualquer coisa, finge que sabia
Do amor que foi demais e que perdi...

X

6376

Tantas vezes mergulho em teu retrato
Jogado em algum canto do passado,
Mostrando a sensação de tal destrato
De um tempo sem sentido, abandonado.

Percebo teu reflexo, mesa e prato
Dentro do coração tão mal guardado.

Talvez em tanto amor de fato
Um farto sentimento destroçado.

Encontro velhos charcos, rasos dágua.
Misturas de esperanças mal vestidas
Com cardumes gigantes, tanta mágoa...

Mal concebendo que inda estás aqui,
Nestas algas que estão apodrecidas,
O veneno do amor bebi de ti.

X

6377

No nada em que adormece bem vestida
Na leve transparência do vazio.
Percebo que essa mão tão distraída
Encontra este calor matando o frio.

Não fale que se mostra arrependida,
Galgando o pensamento em que me guio.
Menina esta delícia concebida
No gosto e neste gesto, me vicio.

Adormecendo enquanto mal disfarço
Num sonho tão perfeito, tal nudez.
No pouco de juízo então me esgarço

E deito em sua cama, o meu desejo.
Qualquer dia em total insensatez.
Delícia usufruída que prevejo...

X

6378

Eu falo da pureza deste amor
Que traz uma inerente resistência
Contra qualquer noção de desamor
Que toque e que maltrate uma existência.

Amor que se faz riso em seu louvor
E mata o sacrifício e a penitência.
Amor que é plenitude e sonhador
Vivendo e renascendo da clemência.

Eu falo deste amor que é carpinteiro
E molda nossa vida em alegria.
Entorna em nosso céu rico tinteiro

Em cores maviosas, mil matizes...
Amor que nos foi dado em maestria
E quer que todos sejam mais felizes...

X

6379

Bailando nossa sorte em aguardentes
Em poços defumados da incerteza.
Rasgando minha sina perco os dentes,
E sinto que perdi minha leveza.

Mas vejo outros caminhos decadentes
Por onde trilharei tua beleza
Amada sensação de penitentes
Em busca da verdade e da pureza

Negada por quem tem o cadeado
Guardando neste cofre uma esperança.
Tomando para si destino e fado,

Na velha apologia do pecado.
Distante deste AMOR, o velho avança
E matando a alegria, nega a dança.

X

6380

Não me fazes favor algum se me amas...
E nem tampouco faço se te adoro...
Amor nasce por si em fortes chamas,
Neste sonho divino me decoro,

Vibrando de prazer em nossas camas,
Não peço nem te rogo, nem imploro,
Apenas me enredei em nossas tramas
No teu corpo, querida, eu me decoro...

E sinto que este amor é benfazejo
Trazendo tanta sorte para nós.
Além de todo amor que te desejo

Pressinto que contigo, estou feliz.

Se temos um passado mais atroz,
Esqueça para sempre a cicatriz...

X

6381

A noite está tão fria... A chuva cai...
Saudade toma conta e não me deixa.
A vida num segundo já se esvai,
Não resta nem sequer a simples queixa.

Não consigo entender por que partiste
Deixando este vazio dentro em mim...
Meu coração tão frio, está mais triste,
Por que terá, Meu Deus, de ser assim?

A chuva continua bem mais forte,
Trazendo tal angústia, que é infinda.
O frio me tomando lembra a morte.

E a dúvida terrível não deslinda.

Daria tudo, amor, para saber,
Onde e com quem desfrutas teu prazer...

HOMENAGEM A TITO MADI

X

6382

Da dor que me elegeu como parceiro
Num casamento quase que perfeito,
Em flores dediquei meu verdadeiro
Canto que se mostrara satisfeito.

Meus versos que se encantam com a dor,
Também vão procurando uma saudade.
Se falo deste caso com amor,
A dor vem me nublando a claridade.

Mas sei que no final ela me vence
Convence e me deixando a solidão
Que é tudo neste mundo que pertence
Ao pobre e distraído coração.

O que fazes aqui, minha querida?
Mudar todo o destino em minha vida?

X

6383

Amar e não saber se sou amado
Amando e prosseguindo quase a esmo.
O tempo que domina, meu passado,
Carinho que me negam, sempre o mesmo...

Vencido pela horrenda solidão,
Espero nos teus braços, ser feliz.
Quem dera se tivesse novo chão,
Andando por estradas que já quis...

A noite sem teu beijo desgoverna

Errante como um náufrago sem porto,
A vida nesse amor é sempre eterna
Viver sem teu amor, ser quase morto...

Por isso minha amada, alma te implora,
A volta de quem amo, redentora...

X

6384

Milagre em primavera nosso caso,
Depois de tantas noites sem ter flores.
Quando já pensava em meu ocaso,
Surgindo, nos teus braços, os amores...

Nas flores estampadas na camisa,
A mansa solução, felicidade.
O vento devagar, a mansa brisa;
Trazendo a maciez, fragilidade...

Depois que se pensara nada mais...
Depois da prometida mansidão,
Descubro quanto amar eu sou capaz,
Nas ondas desta temporã paixão...

Que invade e que derruba, nada resta...
Amor que nos carrega; imensa festa!

X

6385

A dor da solidão maltrata tanto
Que às vezes, dá vontade de morrer.
Não posso e nem resisto, tanto pranto
Cansado de, na vida, só sofrer.

Amiga necessito teu encanto,
Em cantos que me trazes meu prazer.
O manso do teu canto faz viver
E cobre meu amor com claro manto.

Imanando meu sorriso, minha amiga,
A vida sem ter medo, já periga.
E novo sentimento me persegue.

Amor que tanto tempo não sabia
Vivendo e se escondendo a cada dia.
Procura um coração que o carregue!

X

6386

Sentindo este prazer intenso e raro
Que me proporcionas todo o gozo,
Persigo-te querida pelo faro
Entranho no teu mar voluptuoso.

Nossos corpos unidos, se misturam
Perdemos os limites sem pudores;
Deliciosamente se procuram
As bocas por caminhos redentores.

Vibrando dentro em ti, as sensações
E os olhos se reviram, buscam céu.
Provocam-se loucuras, convulsões;

Tua nudez; me entregas, sorvo o mel,

E bebo desta fonte, me vicio,

Em cada gota tua, delicio...

X

6387

Inspirando nas musas, o meu canto,
Transmite tão somente o meu alento.
As lágrimas que caem, sentimento,
Expressam toda a dor deste meu pranto.
Mulher que sempre prezo e amo tanto
Não quero te cantar em sofrimento.
Amor é com certeza, o instrumento,
Que impede desses versos, meu espanto.

Mas, se não me quiseres algum dia,
Te juro que não posso suportar.
A noite que virá escura e fria,

Em pálidos tormentos, sem luar
Calando, pois, das musas, melodia,
Impedem teu amor de me salvar!

X

6388

Amor que nos transborda em seus furores
Não deixa mais as sombras reviverem
Percebe que na vida, tais horrores,
Se esquecem onde amores estiverem.

Eu quero o louco brado deste amor,
De tanto amor jamais fico cansado.
Nas fontes deste amor, tal esplendor,
Deixando um velho peito apaixonado...

Portanto, não se esqueça de que nada
Na vida se produz sem ter carinho.
Não fuja desse amor, minha adorada.
Eu quero acompanhar o teu caminho.

Vivendo neste amor, com emoção.
Aprenda a libertar teu coração!

X

6389

Falando desse amor de todo dia
Novelas, vizinhança e futebol,
Mil dores disfarçadas da alegria
Cotidianamente o mesmo sol.

Cansado de matar a poesia,
Amor vai se fingindo girassol.
Na boca que beijou não beijaria
A noite mais escura sem farol.

Crianças desfilando pela casa,
Deitando no sofá domingo afora.
Chamusca bem mais fraca a forte brasa.

Segunda recomeça a ladainha
Felicidade chove, mas lá fora,
Aqui a noite segue tão sozinha...

Falando desse amor de todo dia
Novelas, vizinhança e futebol,
Mil dores disfarçadas da alegria
Cotidianamente o mesmo sol.

Cansado de matar a poesia,
Amor vai se fingindo girassol.
Na boca que beijou não beijaria
A noite mais escura sem farol.

Crianças desfilando pela casa,
Deitando no sofá domingo afora.
Chamusca bem mais fraca a forte brasa.

Segunda recomeça a ladainha
Felicidade chove, mas lá fora,
Aqui a noite segue tão sozinha...

X

6391

Eu estou tão cansado, meu amor.
Mas não pra deixar de te querer,
Vivendo a letargia em tal torpor
Apenas não esqueço de saber

De todo sentimento, sem favor.
Nas curvas do desejo e do prazer,
Pegando o meu navio, este vapor
Que leva o mundo inteiro. Bem querer...

Mas eu ando distante, velho barco...
Sem rumo, sem cais, porto ou mar final,
Comandante perdido, amor tão parco,

Vou solto pelas ruas, cão sem dono.
Vivendo como um bicho em abandono,
Rolando pelas pedras, afinal...

X

Coração vagabundo sem juízo,
Esperando este amor que nunca vem.
Aguarda um teu sinal, simples sorriso,
Para ser contemplado, ser teu bem...

Coração que na vida, em prejuízo
Jamais teve a alegria, ser de alguém,
Aos poucos vai morrendo sem ter siso,
Nos olhos tão distantes, sem ninguém...

Meu coração, criança maltrapilha
Que vive na esperança, ser feliz.
Perdendo totalmente rumo e trilha,

Não sabe mais viver sozinho, o mundo,
Eterna sensação: ser aprendiz...
Que faço coração tão vagabundo?

X

6393

Na plataforma livre deste amor,
Em versos sem limites, fera solta.
Buscando novamente do torpor
Gritar o meu desejo, sem revolta.

Precedo o que não fora tentador
E morro deste amor sem ter escolta,
Sabendo que vagando o que se for,
O tempo que passou não terá volta.

Momentos que não são somente drama
Emoldurando amor em nossa cama,
Vou caminhando em busca desta lua

Vou caminhando em brusca via; rua.
E tudo vai pousando por aqui
No bico da esperança que perdi.

X

A orquestra nos chamou. Meu coração
Batendo alucinado e tão feliz.
Dançando este bolero, uma emoção;
Além de todo o bem que sempre quis.

À luz de um cabaré, a noite é nossa.
A lua tropical nos ilumina,
Amar pra sempre além do que se possa,
No fogo da paixão que já domina...

Bandaleon tocando a noite plena,
Eu não me canso nunca de pedir
Que a sorte tão ditosa nos acena

Então te peço, beija-me querida,
Que o mundo simplesmente irá sorrir
Assim, pra sempre em toda a nossa vida...

EM HOMENAGEM A FLAVIO VENTURINI

X

Quisera te deixar querido filho,
Um mundo bem melhor de se viver.
Aonde uma esperança fosse o trilho
Que nos levasse sempre ao bom prazer.

Mas perdoe esta falta de futuro
Que é herança que te deixo, meu amado.
A falta de sorriso, o gesto duro,
O mundo por completo destroçado.

As matas destruídas, o calor
Que mata em tempestades ou de sede.
O reino que é formado em desamor.
Alegria? Um quadro na parede...

Mas peço se algum dia, isto mudar,
Não se esqueça jamais de me culpar.

X

Menina bela flor dos meus enganos...
Tu sabes quanto eu quero o teu carinho.
Vivendo neste mundo sem ter planos,
Sonhara a vida inteira ser sozinho.

Chegaste, te chamei, vieste rindo,
Agora o que farei menina flor?
Sorriso tão feliz, contente e lindo
Tomando o coração em pleno amor...

Levar-te para a casa? Ser só teu...
Nos teus olhos fechados, ilusões...
Quem teve nesta vida amor ateu
Marcado pelas dores das paixões...

Se me entregar assim, prá sempre morro,
Se te deixar partir, cadê socorro?

X

A rua escura e fria, sem ninguém...
Vontade de chorar o tempo inteiro.
Chamando por teu nome, nada vem.
Somente o vento frio é companheiro.

Sozinho, tão distante do meu bem.
Amor que foi-se embora, traiçoeiro.
Quem dera se eu tivesse amor de alguém,
O sonho então seria verdadeiro.

Mas essa dor cruel, essa agonia
Matando o que restou de uma ternura,
Mascara de tristeza a fantasia

Da vida que sonhara tão amiga,
Agora, morre envolta na amargura,
Ternura que acabou, demais antiga...

Homenagem à DOLORES DURAN

X

6398

Começaria tudo novamente
Se fosse necessário, meu amor.
A vida vai rodando em minha mente,

No canto, riso e dança, sedutor.

Em minhas mãos, teu corpo tão febril,
A cuba libre; o sonho que nos resta,
Teu corpo delicado e mais gentil,
A música tocada pela orquestra...

Uma certeza imensa de um futuro
Melhor a cada dia, eternidade.
Olhar pra trás e ver amor tão puro

O coração vibrando sem parar
Mostrando com firmeza esta vontade,
De sempre, meu amor, recomeçar...

HOMENAGEM AO GRANDE GONZAGUINHA

X

6399

Eu bem sei quanto vales, meu amor...
Uma noitada, um bar, cetins e rendas,
Das noites tão baratas, sem valor...
Dormindo em vários quartos, ruas, tendas

Porém, vaidoso, penso sedutor,

Te trago novamente tantas prendas,
E tenho o teu prazer...Um sonhador
Que em risos e mentiras já desvendas...

Meias verdades, camas e desejos.
O sol quando renasce já te expõe
E a dura solidão me recompõe.

Marcada a minha boca pelos beijos,
Mergulho no vazio desta vida,
Mas amo-te demais assim, querida....

X

6400

Ah! Tire o teu sorriso do caminho
Que eu quero desfilar a minha dor,
Se nesta vida, amada eu sou espinho,
Jamais vou maltratar a bela flor...

Agora se meu canto é tão sozinho
Distante de teus olhos, meu amor,
Percebo como a vida sem carinho
Maltrata um coração que é sonhador.

Nos espelhos meus olhos rasos d'água
Refletem toda a dor e a triste mágoa
Da vida, que sem força continua...

Não quero ser espinho em tua vida,
Mesmo que a sorte/flor se vá perdida.
O sol não viverá perto da lua...

HOMENAGEM AO GRANDE NELSON CAVAQUINHO

EM UMA DAS MAIS BELAS PÁGINAS DA MÚSICA E DA POESIA EM LÍNGUA PORTUGUESA.

X

Quantas vezes pensando no que fomos
Esquecemos o que inda irá chegar...
A vida apresentando tantos tomos
Por vezes nos ajuda a despertar...

Pois quando a minha vida foi roubada
Pelo bem que tanto quis mas não me quer.
Depois de mergulhar encontrei nada
Nem os olhos nem sombras da mulher

Que foi meu sofrimento e minha sina...
Que trouxe tanta luz e me cegou.
A mão que acaricia e me domina,
Perdido aqui, no canto, me deixou...

De nada do que tive, me arrependo...
De meus amores, todos, vou vivendo...

X

6402

Se nem as rosas sabem passarinhos,
Perdidos pelos ares, sem sossego,
Não posso me conter em velhos ninhos,
Dos quais não tive nunca nem apego.

Na busca por carinhos, vôo cego,
Meus dias se mostraram mais sozinhos.
No fundo, tanto amor que enfim eu nego,
Bebendo mais vinagres do que vinhos...

Restando tão somente uma amizade
Daquela que se foi por outros mares.
Resquício do que fora claridade,

Mas mesmo assim intacta sensação
Maior, eu reconheço, que os amares,
Mais forte que a loucura da paixão...

X

6403

Variando meu lema, busco a paz.
Não a paz simplesmente tão cordata,
Aquela que recende numa mata,
Aquela que só brisa mansa traz...

Essa paz que procuro, é bem capaz,
De morrer pesadelo em serenata;
Traz consigo essa fúria de cascata,
É meio Deus arcanjo e Satanás...

Minha paz construída em tuas ancas,
No requebro voraz, vem das carrancas,
Protetoras do Velho São Francisco.

Tem o temperamento mais arisco,
Não temendo sequer o próprio risco,
Traz o vermelho audaz, nas pombas brancas...

X

6404

Tua beleza rara e transbordante
Eflúvio da esperança em formosura;
Vibrando neste amor tão radiante
Envolto num sorriso da ternura.

Da deusa radiosa, estou diante
Num sonho tão feliz de tal brandura
Que faz do meu viver, amor constante
Coberto em alegria, beijo e cura.

Tanta luz que irradias; lua rara
Em plenilúnio eterno, sedutor.
Adoça com desejos; vida amara.

Refaz o meu caminho, sina e sorte.
Ouvindo tua voz, tanto esplendor;
Meu coração dispara e bate forte...

X

6405

O fogo que em teu corpo, amada, ardia
Chamando para as loas ao desejo.
Destino deste amor que se cumpria
Com toda claridade de sobejo.
É mais do que viver em fantasia
É lume de esperança que prevejo.

Da dor de uma saudade feita em neve,

Verão que no teu corpo já me inunda.
A mão que acaricia, mansa e leve,
Traz emoção sincera e tão profunda,
Que a lua deste amor não seja breve
No fogo e na paixão que se oriunda

Do coração sofrido de um poeta
Que em teus carinhos vive e se completa...

X

6406

Cativo da saudade, o quê que faço

Se esta mulher não quer mais meu carinho;

Procuro sempre em vão, estendo o braço,

Depois é que percebo: estou sozinho!

Amor que nos levita, ganha espaço

Morrendo me levando ao descaminho...

Estrela que do mar, num rubro laço,

Deixou solitário passarinho...

Agora, na gaiola da saudade,

Olhando para a vida, sem sentido...

Amar demais será que é crueldade?

Pressinto o teu perfume, mas cadê?

Vazio, sem amor, vou desvalido;

Pergunto: minha amada, mas por quê?

X

6407

Não me fale jamais do que não fomos,
Cicatrizes ambulantes, vasos rotos...
Pedaços de esperanças, ledos gomos.
Vencidos pelo tempo, dois abortos.

Apenas eu te peço mais um dia.
Outro dia, qualquer dia, que se sente;
Pois talvez somente isso bastaria,
A chance que eu queria, de repente...

Mas veja que esta estrela inda é teimosa
E banha em tantas luzes nossas cores.
Brilhando certamente em nova rosa,
Servindo de consolo aos bons atores

Que penam pelas ruas, botequim,
Salvando o nosso amor, princípio e fim...

X

6408

Um simples trovador e nada mais
Cantando o meu amor inalcançável.
Sabendo que não vens; amor, jamais.
Meu sofrimento assim, interminável.

Destinado a viver em plena dor
Eu canto o sofrimento que não pára.
Quem me dera um momento encantador
Adoçando esta vida tão amara;

A dona dos meus olhos nem me vê,
O sonho se repete e tão sozinho,
Procuro toda noite por você,
Na busca de seu colo e seu carinho...

Apenas trovador, minha viola,
Distante dos seus braços, me consola...

X

6409

Nas horas em que vejo tua imagem
Refletida nas águas cristalinas
Percebo ser somente uma miragem,

Mesmo distante sempre me alucinas...

Depois de ter na vida, uma ancoragem
No cais feito de braços; nas colinas
Das ilusões amores forram minas
E matam emoções, vazios pajens...

Nas retinas cansadas teu reflexo
Repete a mesma cena do passado.
Do amor que se perdeu sem ter nem nexo,

Da boca escancarada do senão
Do espelho que se fez de mais rogado,
Nos cálices tão loucos da paixão....

X

6410

O VALOR DA AMIZADE

Não deixe que esta dor reste perene,
O tempo quando é feito conselheiro
Impede que o passado te envenene
Louvando um sentimento verdadeiro,

Matando uma ilusão que já se encene.
Do exuberante amor se feito inteiro,
Felicidade mostra um raro gene
Além do dia a dia, corriqueiro...

Mas quando amor é feito falsidade,
Do nada que sobrou, nem mesmo prece.
Não fie neste equívoco. A verdade

Somente a um preceito, ela obedece.
Apenas no tear do amor se tece
O valor mais supremo, o da amizade...

X

A FORÇA DA AMIZADE

Buscando uma guarida no teu peito,
Amiga, minha eterna companheira,
Tomado pelo grito insatisfeito
Da dor que se mostrou bem mais inteira.
Persigo, neste mundo o meu direito
De ter felicidade verdadeira...

Quem fora plenitude de ternura
Agora sem ninguém vai tão sozinho.
A vida se pintando em amargura,
Maltrata me deixando sem carinho.
A noite sem estrelas morre escura,
Um pássaro se perde sem seu ninho...

Por isso te procuro e na verdade,
Eu creio em toda a força da amizade...

X

UMA AMIZADE

A flor mais bela e rara que encontrei
Em meio a tantas ervas mais daninhas,
Mostrando todo o sonho que plantei
Nas ilusões mais caras, todas minhas.
Ao vento do carinho me entreguei
Numa esperança toda de andorinhas...

Na cândida certeza de vitória
Meus passos tropeçaram, egoísmos.
Invés de mil sorrisos, os de glória,
Senti destes amores, cataclismos.

Mas antes que esta vida se maldiga,
Refeito destas dores; a verdade,
Te digo, minha amada, minha amiga,
Eu tenho esta esperança, uma amizade...

X

Despido dos desejos mais ferozes,
De amores e paixões desenfreadas
Matando estes cruéis, duros algozes;
Das sortes sem paz, desencontradas.

Meus sonhos se libertam, vão velozes
Na busca por auroras, alvoradas,
Sem medo dos tormentos mais atrozes
Das dores que se morrem, tão cansadas...

O viço adolescente que refaço
No verso e na esperança de verdade
Por onde meu caminho, amiga, eu traço,

É feito deste brilho que não cessa,
Além de toda a força da promessa,
Todo o poder imenso da amizade...

X

Jangada solta ao mar em pescaria
Uma esperança alerta aqui na areia
Do dia que virá festa, alegria,
Na boca pescadora da sereia

O canto não se cala, de magia,
A pele bronzeada se incendeia
Irrompe todo o bem da fantasia
E a lua na varanda brilha cheia...

Se nas brancas velas de teu braço
Plantei milhões de estrelas coloridas.
Eu quero desfrutar de cada abraço,

Beber de tua boca, uma saliva.
Na pesca, mil espécies tão sortidas...
Mas guardas, entre as pernas, água viva...

X

Ao ver um beija flor, nesta manhã,
Lembrei de tua boca junto à minha.
Delícias que vivi em doce afã
Nas asas dessa simples avezinha.

O grande amor, pensei que a gente tinha,
Mas nada disso teve um amanhã.
Morrendo qual a flor que, tão sozinha,
Perfuma simplesmente em vida vã.

Na boca deste pobre passarinho,
O beijo que tentei e não me deste.
Morrendo em tanta sede de carinho;

Relembro nosso amor que já perdi.
A solidão em penas que me veste
Nas penas do destino/colibri...

X

Teu corpo tão gostoso, juvenil;
Nos seios volumosos, teu encanto.
Sorriso que convida , tão sutil;
Tu sabes; te desejo tanto, tanto...

Teus olhos maravilha em raro anil
Deitada sobre mim, um belo manto,
De tez tão delicada e mais gentil,
Tu sabes que te quero, e o tanto quanto.

No vício delicioso de te ter,
Lascivo, embriagado em tal loucura,
Nos rastros cristalinos do prazer

Sentir o teu perfume sobre mim.
A tentação gostosa configura
O mundo que sonhei, tão bom assim..

X

A noite na penumbra vem chegando
Trazendo meus fantasmas, ilusões...
Pergunto pras estrelas até quando
Somente irei viver recordações...

O negro desta noite me tomando
Refaz voracidade das paixões;
Os medos se aproximam vêm em bandos
Marcando os meus olhares, emoções..

De toda a sensação que trago aqui,
Apenas meu cigarro foi constante.
Sentindo amargamente que perdi;

A noite é companheira mais dileta.
E bebo esta penumbra neste instante
Minha alma em teu fantasma se completa..

X

Quem tanto já cantara não encanta
Nem canta mais falando deste canto
Que sempre toca e quase sempre espanta,
Ficando tão sozinho no meu canto...

Vieste sem pedir sequer licença
Tomando tanto espaço que nem sonhas...
Amar demais passou a ser doença,
Daquelas cujas dores são medonhas...

De quem me queixarei se tudo mente,
Em quem colocarei as esperanças...
Tragando minha sorte totalmente
Não restam nem as sombras das lembranças...

Cativo já procuro liberdade,
Buscando um novo amor pela cidade...

X

6418

Olhar esta cidade da janela
Deste quarto de hotel, vejo as estrelas.
Nas luzes variadas se revela
As cores que preciso sempre vê-las.

Vagando pelos bares, ruas praças,
Meus olhos se encantando em tantos brilhos.
Em meio a confusões, carros, fumaças,
Procuro pelo amor, em tramas, trilhos...

Do Rio de Janeiro solto o grito
Através da vidraça deste quarto,
Na busca pelo rastro do infinito,
Do sonho transtornado, vivo e farto.

No fundo do meu peito o podre fruto
Do tempo que passou, em verso e luto.

Homenagem a Jards Macalé

X

6419

Vagando pelo espaço te procuro,

Em meio às solidões, mando meu grito.
O tempo que passamos, tão escuro,
Contrasta com amor mais infinito...

Um peito sofredor, demais agreste,
Sentindo tantos medos, sem porvir;
Invoca toda a força dum cipreste
E tenta bravamente, resistir.

Porém amor não sabe de colossos,
Desconhece essa luta e não se cansa;
De tudo que eu passei, um mero esboço,
No fim desta batalha já me alcança.

Amor sempre será o vencedor,
Os louros ao vencido: o esplendor!

6420

Uma Amizade trama novo engenho
Que possa permitir a caminhada,
Às vezes, distraído, amiga eu venho,
Na busca solitária pelo nada.
O tempo tão distante fecha o cenho

E mostra a fina dor revigorada...

Falar deste teu braço, companheira
Que ampara em qualquer queda pela vida.
Depois de tanta luta costumeira,
Quem sabe nossa sorte remoída
Nos mostre que amizade verdadeira,
Das duras penedias, a saída...

Dos cálices perfeitos de cristal,
Uma amizade é dom fenomenal...

X
6421

Ditoso sentimento que de outrora
Dissera minha sorte em teu tormento.
Ninando meu amor, mandando embora
Carinho que se foi do pensamento.

Aquela que gritara redentora

Morrendo bem distante, em frágil vento,
Não posso mais gritar que a vida chora
Causando nos teus olhos, sofrimento.

Do lodo onde surgiste, perla falsa,
Armando minha sina em tais frangalhos.
Amada minha, perdendo nau e balsa,

Apenas esperança suja e frágil.
Quebrando minha sorte em podres galhos.
Meu coração se mostra bem mais ágil...

X

Teu cheiro que me embala e que me excita
Alucinadamente me domina,
Desejo que na noite descortina
Debaixo do vestido. És tão bonita...

Amando boca a boca, tais palavras
No beijo que trocamos, nossos portos,
A mão qual camponesa, traça as lavras,
Acertos de destinos, antes tortos.

Teu corpo num silêncio, em fino véu,
As roupas atiradas sobre a cama,
Adentra teus caminhos o corcel,
Acende em meu delírio, nossa chama..

A voz tão rouca, doce, frouxa e mansa,
A nossa lua, pleno mel, se alcança!

X

Sentir esta emoção de estar contigo
Querida companheira, abrigo certo.
Permita que eu prossiga teu amigo,
Oásis que encontrei neste deserto.

Da sorte que tentei e não consigo,
Apenas em carinho me desperto
Se estou neste caminho que persigo,
Contigo minha amiga, aqui por perto.

O mundo tantas vezes me diz não.
Mas mesmo assim eu sei que vencerei,
Tu és do sofrimento, a redenção.

Tu és a minha glória e minha sorte.
Nesta amizade imensa, nossa lei,
Por certo estar contigo,é ser mais forte...

X

Quem tanto já cantara não encanta
Nem canta mais falando deste canto
Que sempre toca e quase sempre espanta,
Ficando tão sozinho no meu canto...

Vieste sem pedir sequer licença
Tomando tanto espaço que nem sonhas...
Amar demais passou a ser doença,
Daquelas cujas dores são medonhas...

De quem me queixarei se tudo mente,
Em quem colocarei as esperanças...
Tragando minha sorte totalmente
Não restam nem as sombras das lembranças...

Cativo já procuro liberdade,
Buscando um novo amor pela cidade..

X

Amigo, reconheço meus defeitos,
São vários e jamais irei negá-los.
Por mais que nós tentamos ser perfeitos,
Sabemos onde apertam nossos calos.

Quem traz todos os sonhos satisfeitos
E sabe do poder de decifrá-los
Conquista seus amores todos feitos
Com jeito, preparou-se pra encontrá-los.

Mas sabe que ninguém é tão correto
Que possa, todo mundo criticar.
Perdão nunca é demais, e mostra afeto.

Eu não procuro amigos sem pecados
Isso eu bem sei jamais irei achar,
E os erros dos amigos? Perdoados....

X

Desculpe meu amor, mas acontece...
Depois de tanto tempo eu percebi
Que a vida em nosso amor já se esvaece
E longe, bem distante, estou de ti...

Não adiantam rogos, sonho e prece
O amor que sempre tive, enfim perdi.
Somente este vazio agora cresce
Tomando o coração. Eu te esqueci...

Se pudesse mentir e te enganar
Mas não creio ser justo. Estou tão frio.
É duro te dizer: não sei amar...

Por isso meu amor, eu vou-me embora
Levando este meu peito tão vazio,
Bem sei que em tanta dor o amor já chora...

X

6427

Todo começo, amor; inesquecível...
Porém, como dizer do nosso amor,
Que... desculpe, por mais que seja incrível,
Esqueci como tudo começou...

Um dia, tua mãe tinha saído;
Me falaste de um tombo em Paquetá,
Mostrando este sinal bem escondido...
Vontade de lamber e de assoprar...

Os beijos percorrendo o céu da boca...
As mãos se decorando, o corpo inteiro...
A voz ficando assim, sempre mais rouca.
Um amante latino verdadeiro...

Mas hoje nosso amor, sem ter remédio,
Morrendo sem revólver, simples tédio...

Homenagem a João Bosco e Aldir Blanc

X

Amigo não é rastro nem farol
É como um companheiro de viagem,
Não quero ser teu sol nem girassol
Não sou seu amo e nunca vou ser pajem.

Amigo nos ensina que o atol
Se perde em solidão. Distante margem
Impede que se veja o arrebol.
Mais fortes quando unidos, pensam, agem.

Por isso, companheira, já te peço,
Não deixe que se perca esta amizade.
Tanto te quero amiga, te confesso,

Mas não serei teu rastro nesta estrada
Permita que em nós dois, a claridade
Seja bem repartida e não roubada...

X

6429

Dos laços que nos atam, bem mais fortes;
Em gestos, em ternura e mesmo em paz,
Mudando num segundo nossos nortes
Além de nossas forças, mais capaz,
Trazendo para os sonhos, boas sortes,
Mostrando o quanto sinto ser capaz,

No gesto mais sereno, teu apoio,
Me dando uma certeza de vitória.
Separa a podridão do triste joio,
Ampara na derrota, sorri na glória.

Ajuda meu caminho, em força plena,
Abrindo meu futuro em claridade.
Tua palavra amiga não condena,
Somente me demonstra uma amizade...

X

6430

Falar que desta dor eu não me vingo,
Embora te disseste que não vinha,
Preparo meu sorriso de domingo
E mato esta tortura toda minha.

Se a noite que não veio se reclama,
Se o dia que sonhei não chegará.
Não vou ficar calado, de pijama,
Esperando o que vem, lado de lá.

Falar que neste mar eu não navego,
Falar que deste gosto nem sei mais,
Se a rosa que plantei eu não carrego
O resto que me trouxe foi jamais.

Mas sobra o teu sorriso, caro amigo,
No mundo que colhera joio e trigo.

X

6431

No mundo giramundo vagabundo
Coração que batendo sem juízo
Não deixa de bater um só segundo
Fugindo do que chamam paraíso.

Se entorno meu desejo e nele inundo
O sonho que mais quero e sei, preciso,
O resto vai rodando até profundo
Paraíso onde sempre perco o siso.

Na construção dos corpos belo monte,
Nas garras, nas agarras, precipício.
Eu bebo teu prazer em rara fonte

Depois contrariando o Santo Ofício
Eu faço de teu rio em rica foz
O pecado que salva, a todos nós...

X

6432

A tua estupidez vai destruindo,
Aquilo que se fora um grande amor.
Aos poucos meu castelo vai ruindo
Em sonhos tão distintos sem pudor.

Do tempo que passamos mais distantes
O nada sem motivos, desamor,
Tomando nosso mundo por instantes
Secando toda a fonte de calor.

Intrigas nos fizeram belicosos,
Espinhos espalharam entre nós.
Nos jogos mais difíceis perigosos

Amor não resistiu, insensatez.
Agora caminhamos, ambos sós,
Presente desta tua estupidez...

X

6433

Noite azul, cabeleira exposta ao vento,
Rodando o velho trem pela cidade.
Nos bares as mulheres, pensamento,
O fogo tão intenso, mocidade.

Nas camas dos motéis novo rebento
Batendo na janela, ansiedade.
Cantando nos botecos o talento
De quem não teve sonho ou qualidade.

Nas mesas e cadeiras, se deseja
O riso de quem foi e não será.
Na boca o doce bafo de cerveja

Os olhos do passado no futuro,
Amor que um dia sempre chegará.
O nada que mais quero e assim procuro.

X

6434

Esses ventos tão mansos que te tocam
Bem sei que te amornam calmamente.
Amores tão suaves te retocam
E formam um macio em tua mente...

Querida tão serena quanto a lua,
Depois de toda a noite morna e lenta
Ao ver tua beleza toda nua,
O coração se atiça e não agüenta

Rebentas nesse toque, quando atiço,
Fulguras nessa cama com ardor,
Esquece de qualquer um compromisso
E ferves como brasa em tal calor...

És fêmea que me morde e ganha o jogo
Da chama que incendeio no teu fogo...

X]

6345

Entre nós, diferenças benfazejas.
Sem medo nem sequer uma disputa.
Quem ama não pretende alguma luta.

O que quero, nem sempre tu desejas.

Se somos diferentes não almejas
O sonho que trazemos se desfruta
Sem medo de morder a mesma fruta.
Se queres não procuro essas cerejas.

A vida se reparte e se completa.
Num ato meritório de um poeta,
Amor e compaixão, a forte liga

Que trazem antagônica certeza
De termos descoberto que a beleza
É ter na diferença sua amiga!

X

6346

Vento solar e estrelas lá do mar
Toando nossa vida em cores tantas
Trilhando estas estradas sem chegar
Aos girassóis perdidos, velhas plantas.

Amor em festa e luto vai chegar
Cobrindo a nossa sorte em velhas mantas;

Levando uma esperança a se entregar
Na dança que me negas, onde espantas...

O tempo nunca pára e não espera.
Deixando um gosto azedo e nada mais.
Estrela que morreu sem primavera.

O girassol perdeu a sua cor,
Rainha, esta viagem foi jamais,
Morrendo o que podia ser amor...

HOMENAGEM A LÔ BORGES

X

6347

Quando te chamava na noite sozinho
Se tanto sonhava, queria teu beijo;
Porém nunca vinhas; deixavas o ninho;

Noutras avezinhas, matavas desejo...

Amor tanto quero teu amor querido,
Eu já desespero, sem ter teu amor.
Do amor que te tenho; te falo, duvido;
É dele que venho, estou ao dispor...

Nas horas tristonhas amor me carinha
Nas horas risonhas, amor me maltrata.
Amor quero o canto, que a dor se avizinha,
Rolando esse pranto que rola em cascata.

Meu amor nem liga se sofro ou se rio...
Então dos amores, amores eu crio.

X

6348

Os jasmins esquecidos não floriram,
O tempo da colheita se acabou...

Os olhos solitários nunca viram
O gosto do teu beijo... O que restou?

Amada como foste imprecavida...
Nossos erros cometidos por ciúmes...
De tanto que pediste, nossa vida
Esvai nesses jasmins já sem perfumes...

Mais tarde em nosso inverno que é fatal,
Talvez de tanto frio, amor renasça,
Tramando nesta peça outro final,
Sem medo, sem temer que amor se faça.

E possa novamente, em meu jardim,
Amor resplandecendo todo em mim!

X

Vida passa depressa minha amada,
E saiba que esse tempo não tem volta.
Mal vemos já raiou outra alvorada
Não adianta penas nem revolta.

Vivemos tantas coisas, nem sentimos...
Depois de tudo feito, nada importa
Por isso é que te peço, tanto vimos
Que não se necessita desta porta.

Abrindo o coração, viver em festa,
Por todos os momentos sem pensar.
O tempo de viver que já nos resta,
Que bom se reservássemos p’ra amar.

Não penses que na vida eu tenho pressa,
O que mais quero, amor, viver depressa...

X

Tu falas deste amor em amizade,
De tudo o que já fomos, nada além...
O dia vai perdendo a claridade
Matando a doce noite de meu bem...

As nuvens transbordaram tempestade,
E nada mais, por certo, a vida tem
Senão o gosto amargo da saudade,
Do tempo que se foi, restou ninguém...

Mas peço que bendigas nosso lar,
Que fales como fôssemos amigos,
Que tudo o que se teve, sem pensar,

Perdemos num momento de loucura.
Meus braços inda são os teus abrigos,
Clareie, por favor, a noite escura...

X

Na embriaguez voraz que nos assoma,
Delitos cometidos, mil pecados,
Luxúria que nos toca, já nos toma
Promessas são cumpridas, nossos Fados.

Dois corpos são um só em nossa soma,
Desenhos onde somos mais sugados
O mundo se fechando em tal redoma
Refaz outros caminhos desejados...

Num êxtase em mergulho, teu suor
Mistura-se em humores e salivas.
A vida nos parece bem melhor,

Na entrega tão urgente e tão carnal,
As horas se passando sempre vivas,
No amor que a gente faz, assim, total...

X

Teu corpo tão suado em belo brilho,
Desnuda maravilha suculenta.
Percorro teus caminhos, lindo trilho,
Na noite que se chega calma e lenta.

Depois da cantinela em estribilho
De novo repetimos, mais atenta;
Sem nada que nos sirva de empecilho
Do frio que se sente a noite esquenta...

A tua pele assim, arrepiada,
Os olhos revirando, sem destino.
Na lúbrica presença extasiada,

Um gosto de magia e sedução.
Bendito nosso gozo em desatino,
Nos atos de loucura e de paixão...

X

Tentando adivinhar o que me guardas
Quando ao cruzar as pernas, me sorris.
Nas bocas escondidas, bem guardadas
Esta impressão que sobra: ser feliz...

Tu és a tentação em carnes, osso,
Desejos te reclamam, mas não notas.
Meu peito se entrincheira em alvoroço,
Pulsando bem além das suas cotas.

Reclamo o teu carinho, essa vontade,
Em toda essa volúpia, insensatez.
Na porta se escondeu felicidade,
Pergunto sem resposta: é minha vez?

E desconversas logo, nada dizes...
As tuas pernas são somente atrizes?

X

Desejo tão profano que nos move
Nas línguas que se buscam, destempero.
A vestimenta inútil se remove
Neste carinho enorme, com esmero.

Exploro cada ponto, sem perguntas,
A silhueta exposta, nua e bela.
As mãos que se percorrem, leves, juntas,
Toda a loucura em gozo se revela.

Degusto cada gole do teu ser,
Entranho teus mistérios e segredos.
Nesta cascata amada, teu prazer,
Delícias que me encharcam, boca e dedos...

Em cada gota encontro tal magia,
Inundação divina de alegria...

X

O tempo não se perde e nunca é tarde
Para quem procurar felicidade.
Se a noite é dolorosa e tanto te arde
Os olhos tão chorosos de saudade,

E o sonho em desespero causa alarde,
Roubando da alegria, a claridade,
Não pense que este mundo tão covarde
Impede conhecer toda a verdade.

Nós somos meros rios em viagem
Na busca deste mar, eternidade...
Amor é fantasia, uma miragem

Que logo acabará, não tarda o dia.
Por isso é que persigo uma amizade,
Certeza de carinho, a garantia...

X

6356

A morte da esperança, em primavera
Se faz a cada instante, sem talvez.
Resíduo do que fora a minha espera

No tempo que se foi sem ter nem vez.

A sorte que não veio, a dura fera
Tomando o meu sentido em triste tez,
A dor que sem sorrisos, degenera
Um pouco a cada dia, a cada mês...

Mas nada me tocou, nem mesmo amor,
Sou resto do que nunca havia sido.
Agora, minha amada, ao teu dispor,

Bem sei que voltarás em meu inverno,
Depois de tanto tempo, nada, olvido...
Meu braço te recebe, sempre terno...

X

6357

Mudarás cada passo desta estrada
Em que dizes amor em profusão,

Depois de tanto tempo resta nada
Daquilo que se fora uma emoção.

Jamais te negarei, ó minha amada,
A doce namorada, meu coração.
Porém logo que chegue outra alvorada,
Por certo eu ouvirei, teu duro não.

Mas saiba que te quero mesmo assim,
Em cada novo dia, outra festança.
Morrendo o teu amor tão grande em mim,

Eu sei que sorrirás um outro dia
Verás dentro de ti, em gozo e dança,
Outro semblante pleno de alegria...

X

Quando essa lua chega e se derrama
Cobrindo tal beleza inebriante
Na rubra sensação de intensa chama,
Começo esta viagem mais vibrante

Vestígios do que fora a velha trama
Que em guerras esculpiu um novo instante,
Meu corpo sem parar sempre reclama
A boca tão sedenta estonteante...

Eu quero conhecer teu território
Exposto sob o raio do luar.
Passado tão distante e merencório

Já morto não virá, isso eu garanto..
Pois vamos do momento desfrutar,
Senão a lua foge e quebra encanto..

X

6359

Não posso conceber outro momento
Sem ter esta vontade de seguir,
Embora este futuro qual tormento,
Não deixe um sentimento assim fluir...

Se nada do que dizes, cego vento,
Consegue normalmente construir,
Do pão que me negaste, sofrimento,
Nem mesmo um novo engano a prosseguir...

Uma amizade apenas, nada mais,
Um verso abandonado no caminho
Na voz que se conteve na garganta.

Voltar uma ilusão, isso é demais
Pra quem já se cortou em tanto espinho
E, mesmo sem ter paz, de novo canta...

X

6360

De onde pusera sonho barco e nau
Perdendo todo o rumo em desespero.
Fazendo de meu verso a pá de cal
Na qual nem me disfarço nem tempero.

Planando neste céu sou sol e sal,
Distante do que temo e não mais quero,
Meu sonho na alameda tropical
É quase uma paixão ou corte fero.

Não temo e nem pretendo essa piedade
Que é quase que um disfarce da alegria.
Se dane teu carinho, uma amizade.

Não quero mais saber de algum consolo.
Se tenho minha voz e a poesia,
Os pés em podre lama eu sempre atolo...

X

6361

Faz tempo que te quero e nem me notas
Meus dias sem te ver são tão vazios
Amor tão sem limite, sem ter cotas,
Trazendo para os sonhos tantos cios.

Mas nada do que faço já te atrai
Meu canto vai perdido sem resposta.
Eu te amo, mas a vida te distrai
E mal te vejo, nunca estás disposta

A ouvir os meus chamados desmedidos,
Às emoções que vivem quarentena
Quem dera se me desse, enfim, ouvidos

Viríamos viver intensamente,

Ao longe minha mão sempre te acena,

Talvez tu venhas logo, de repente...

X

6362

Um dia, percebendo esta menina
Deitada em minha cama, enlouqueci.
Na forma angelical que descortina
Um brilho sem igual, que nunca vi.

Tomando de surpresa minha sina
Estava tal princesa logo ali
Serena, delicada e tão franzina
Muito mais que sonhei e que pedi...

Depois, se levantou e foi embora
Qual fosse uma miragem, simples sonho.
Busquei o seu sorriso mundo afora

E nada de encontrar tal criatura,
Promessa de outro dia mais risonho...
Só nela, meu bom Deus, a minha cura...

X

6363

A pele sensual, fina penugem;

O rosto tão macio, o gozo o gesto.

Movendo mansamente já ressurgem

Os medos deflagrados; sou teu resto...

Os brilhos dos teus olhos já refulgem

Nos sonhos que aos desejos eu empresto

E o corte tão profundo traz ferrugem

Na boca a sensação de um louco incesto...

Mas temo solitário em minha cama,

Que o vento que te rouba faz segredos.

Acende e vulcaniza toda a chama

Dormito lentamente no teu braço.

Vencido pelos trágicos degredos,

Agarro-me ao teu corpo e nem disfarço...

X

6364

As flores de uma eterna primavera
Os frutos da amizade e do carinho.
Granando uma esperança; morta a fera

Libertam-se meus sonhos passarinhos...

Saber de cada corte. Quem me dera...
Não ser mais caminheiro tão sozinho.
O canto em liberdade, o que se espera;
Em toda a solidão há um caminho

Que traz esta sublime fantasia
De um dia, sermos todos como irmãos.
A terra cultivada em sintonia

Sem fome, sede; Justa, harmonizada,
Não deixe que estes sonhos sejam vãos,
A sorte em nossas mãos, está lançada...

X

6365

Tua presença sempre me fascina
E faz ferver desejos e loucuras.
Te quero a cada instante; uma menina
Clareia em força e luz, noites escuras...

Viajo no teu corpo, sede e sina,
Fazemos nossas santas diabruras;
A noite de prazer nunca termina,

Encontro na saliva, as minhas curas...

Deitados nessa noite sob a lua...
Tua presença em chama, fogo e brasa,
Tatuo meus segredos, pele nua

Total insensatez... Nos gritos roucos,
Desfruto de teu corpo, minha casa;
Amamos sem juízo, soltos... Loucos...

X

6366

Cortaram tuas asas, anjo amado?
Fecharam os teus olhos, sonhos, brilho...
Desmoronando o monte do passado
Rompeu esta barragem, fecha o trilho
Tomando numa enchente todo o prado
Matando este desejo, nosso filho..

Amada não permita que esta amarra
Limite cada passo em rumo à sorte.
Apare em mansidão a dura garra
Cravada em teu pescoço bem mais forte
No corte da navalha e cimitarra
Promessa de vingança, dor e morte....

As asas renascendo a recompor
Os vôos sem limites deste amor...

X

6367

Perdoe toda a farsa escancarada
Na face de quem mente sobre o amor.
A boca da verdade abandonada
Nos antros da vergonha neste andor.

Perdoe toda rosa estraçalhada
Nos dentes sem limites do pastor,
Mentira no Teu nome apregoada,
Nas taças folheadas de louvor...

Perdoe cada santo que emergindo
Dos pântanos obscuros das almas.
Da podre corrupção que se aspergindo

Em nome deste amor, que é tão perfeito,
Matando este cordeiro em novos traumas,
Se acham bem mais fortes no direito...

X

6368

Amiga, se pudesse por instantes,
Falar de tantos sonhos que tivemos,
De todos os momentos mais constantes
Que em busca da verdade, nós vivemos.

Falando sem temores nem rompantes
De tudo o que bem sei que enfim queremos,
Do mundo onde sejamos viajantes
Dos sonhos que mais forte, saberemos...

Mas, tolo, mal percebo tais disfarces
Usados por aqueles que nos guiam.
Um lobo que se esconde em calmas faces

Devora uma esperança sem perdão.
Coitados dos cordeiros que se fiam
Nas mãos de tal senhor, vil e ladrão...

X

6369

Me acumulaste sempre em tanto amor
Que trago este rosário de esperanças.
Sabendo de teu riso sedutor
Amiga me conduzo em tuas danças.

Nas águas destes rios, leves, mansas.
Certezas deste mar encantador.
Distante de guerrilhas, medos, lanças,
Na profusão intensa em bom calor.

Amiga, não me farto de teus dedos
Beatos, carinhosos e felizes.
Amores, amizades, teus segredos,

Na cura de tais males, cicatrizes.
Ilusões por certo mais presentes,
No amor em que vivemos, somos gentes...

X

6390

AMIGA...

Plantar o que colhemos pela vida
E receber o fruto da amizade.
Quem pensa que essa sorte vai perdida,
Encontra em seu caminho a claridade.

Não veja como porta de saída
A que nunca soubeste na verdade,
Não perceba somente a despedida,
A fonte inesgotável de saudade.

Um jardineiro sabe como é bom
Receber o perfume de uma flor,
Demonstra seu carinho como um dom.

Porém nunca se admite minha amiga,
Que a mão que não plantou tenha o valor
E roubar a colheita enfim, consiga.

X

6391

Nos descaminhos todos, sem ter hora
De chegar ou partir, sem compostura,
Vejo que talvez nunca foi embora
A dor que se fez trágica tortura.

Que me importa essa vida lá de fora
E se chora essa tétrica figura
Que há muito se mandou no mundo afora
Agora, que é bem tarde me procura.

Talvez inda proponha; minha amiga,
Falar do que passei e não passou,
Garante que inda gosta, mas nem liga.

Somente te garanto que a aflição
De ser o que não fui tampouco sou,
Maltrata o que restou de um coração.

X

6392

Amiga, companheira ,par constante
No dia a dia sempre tão dileta,
Mostrando uma alegria deslumbrante
Que faz a nossa vida ser completa.

Estar ao lado teu a cada instante
É sorte em que esta vida se repleta,
No olhar tão mais profundo, radiante,
Indica a direção sempre correta.

Amiga em cada verso, amanhecer
Desta certeza plena que se faz,
O rumo onde pretendo percorrer

Caminhos mais tranqüilos pela vida.
Na força da amizade, imensa paz,
Pra todas desventuras ,a saída...

X

6393

Há tempos te conheço, minha amiga,
E reconheço sempre teu carinho.
Nossa amizade feita em forte liga
Ajuda-nos nas curvas do caminho.

Permita Nosso Pai que assim prossiga,
E cada vez melhor, tal qual o vinho.
Que tudo que se queira se consiga
Que o mundo não me deixe mais sozinho.

Humilde e de joelhos, agradeço
A Deus por amizade tão sincera,
Em toda minha prece te ofereço

A gratidão enorme de te ter.
Nossa amizade, eterna primavera,
Uma brilho que me dá muito prazer...

X

6394

Vagando teus recônditos caminhos,
No amor que te proponho, vivo e rijo,
Vibrando em avidez, tantos carinhos,
Guardando o teu prazer, esconderijo...

Cabelos soltos, olhos caprichosos
Que miram para o nunca, revirados.
Teus lábios carmesins, tão desejosos,
Nas fontes das delícias, mergulhados...

E vamos noite adentro, nestes jogos,
Que fazem explosões a cada instante.
Ouvindo deslumbrantes, raros fogos

Nesta lubricidade genial,
Sem rumo, sem juízo, a delirante
Viagem por teu corpo, sensual...

X

6395

Aprisionados, loucos e desnudos,
Na embriaguez insana, pele em pele.
Momentos delicados, mais agudos,
Insaciado amor sempre compele.

E juntos caminhamos sem repulsa
Estradas extremadas pernas, seios...
Vontade sem limites, cedo pulsa
E nada nos detém, não temos freios...

Tomado por insânia em frenesi,
Requebros e meneios, teus quadris.
Recebo este calor que vem de ti,
Em teu gozo, querida, sou feliz...

Estamos lado a lado, a vida inteira,
Paixão que nos decora, verdadeira..

X

6396

. Sentir teu toque, um bálsamo divino.
Tomando o meu desejo em forte gozo.
Num gesto mais profano te eternizo
Sou refém deste sonho mavioso.

Em chuvas, turbilhões, neve e granizo,
Não quero nem saber qualquer repouso,
Apenas no teu corpo mais preciso,
O toque sensual e desejoso...

Uma tortura imensa mais perfeita,
Revira nossos olhos, num segundo.
A boca não sacia, insatisfeita

E quer de novo o beijo da princesa.
Vibrando nos meus braços, mar profundo,
Que invado com meus barcos, indefesa...

X

6397

Nossas noites, lençóis amarrotados,
Jogados sobre o chão do nosso quarto.
Desejos e carinhos delicados,
Amor que nos tomou. Eu não me aparto

De teus carinhos sempre apaixonados.
No gosto de teus lábios já reparto
Meus sonhos e malícias sem enfados.
Até que o dia surja, claro e farto...

Lençóis que derrubamos desta cama,
Mostrando esta volúpia, fome imensa...
Assim nos devoramos. Louca trama

Que traz efervescentes tempestades.
Secando toda a fonte, recompensa,
Sabemos traduzir saciedades...

X

6398

Enfeito meu desejo, tatuagem,
Em tua pele brônzea, perfumada.
Fazendo no teu corpo esta viagem
De dia, tarde ou noite ou madrugada...

Traçando em tua cútis a colagem
Tão delicadamente desenhada.
Guardando na retina cada imagem
Da perfeição divina, abençoada...

Chegaste tão ligeira em minha vida,
Mal tive tempo, amor, de perguntar,
Apenas me entreguei sem nem pensar.

A marca da pantera, dentes, garras,
Aos poucos se entranhando... Sem saída,
Nesta delícia, amor; tuas amarras...

X

6399

Adentro no teu quarto, em tua cama,
E roço tua nuca, em minha barba,
Provoco tua pele, nossa chama,
Tua defesa cede e assim desaba.

Subindo na parede, em viva rama,
A noite assim começa, assim acaba
No fogo que nos toma e cedo inflama,
No quarto, na tapera, lama ou taba,

Num alvoroço insano que não pára,
As mãos tocando os seios devagar,
O mapa do tesouro se escancara

E vamos num passeio ao infinito,
Sorvendo cada gota deste mar,
Na delícia deste encanto, nosso rito...

X

6400

Sim, apague meu nome do caderno
Dos amores que guardas qual diário...
Amor que se julgavas ser eterno
Morrendo sem carinhos, temerário...

A vida se transforma em pleno inferno,
Os dias se arrastando. O calendário
Mostrando para sempre um frio inverno
Amor que assim se foi, sempre contrário...

Amor que se esfumou sem primavera,
Negando todo o bem de uma alegria.
Amor que maltratou, velha quimera,

Do sonho que pensara, só fracasso.
Morrendo em triste areia sem magia,
Não deixa nem a marca de um abraço...

Baseado em Risque Ari Barroso

X

6401

Ao te encontrar bebendo por aí,
Rolando pelos bares , botequins,
Desculpe, meu amor, se assim sorri.
Meios não justificam-se nos fins.

Mas não pude conter minha alegria
Ao saber que quem sempre maltratou
Perambulando em dor, em agonia,
A vida, justiceira, se vingou...

O remorso te leva ao desespero...
Bem sei que este veneno que provei
Quando em traição eu te encontrei

Nos braços de um querido companheiro,
Feriste meu amor em dura lança.
Por isso essa alegria, uma vingança...

Baseado em VINGANÇA de Lupiscínio Rodrigues

X

6402

Nos momentos, querida, em que te amei,
Inesquecíveis dias de ilusão.
Minhas palavras, versos dediquei
Com toda a força viva da emoção...

Nos sonhos mais divinos mergulhei,
Mesmo nesta inconstância, coração.
Agora bem distante, amor eu sei,
Que tudo não passou de uma paixão...

Meu castelo foi feito de carinho
Na praia dos meus sonhos, fina areia...
O mar levou, agora estou sozinho

Bem longe desta praia, deste mar...
Saudade, o que me resta em lua cheia
Por isso, tão somente recordar...

Baseado em NOSSOS MOMENTOS

X

6403

É de manhã, o sol brilha no orvalho
Dançando em mil gotículas, cristal...
No quarto refletindo qual retalho
Decora o belo corpo magistral...

Ao ver este convite para a vida,
Levanto o meu olhar para te ver,
E sinto que encontrei a paz perdida
Nesta mulher vestida de prazer.

A chuva que caíra em meu passado,
Dando lugar ao sol maravilhoso,
No amor que pressenti ter encontrado,

Vontade de sair e passear,
Neste calor sereno e tão gostoso,
Certeza de poder de novo amar...

X

O meu amor é tanto, mas sozinho...
Quem me dera poder dizer a ela
De toda esta vontade de carinho.
À noite a solidão já se revela

Em cada brilho frio de uma estrela
Esta tristeza imensa que não passa.
Meu barco se perdendo, nau sem vela
A vida sem sentido se esfumaça...

Quem dera ter coragem de dizer
Do amor que me domina e não se cansa.
Assim talvez pudesse renascer
Nos olhos de quem ama, uma esperança...

Quem sabe, meu amor... Ah Quem me dera...
Veria, finalmente, a primavera!

X

As flores que mataste sem pudores,
Abandonadas, restos num jardim,
Não permitem perfumes e nem cores,
Mas nada representam mais em mim...

De todos os caminhos e louvores
Refeitos em desejos, sendo assim,
Singelos e perfeitos esplendores
Unidos noutro lábio carmesim...

Mas tudo o que ensinaste, de bom tom.
Amor não se permite sonhos mansos.
O mundo se transmuda e mostra o dom

Duma amizade plena em novo dia
Uma certeza imensa de remansos
Mostrando finalmente esta alegria...

X

6406

Fazendo novamente a tentativa
De ser bem mais feliz em triste vida.
Uma palavra mansa e mais altiva
Mostrando ser talvez nossa saída.

Que toda uma tristeza já nos priva
Da sorte que queríamos perdida...
Mas eis que nos teus braços, alma viva
Percebo esta amizade bem vivida.

Querendo adormecer o sofrimento
Exalto em cada verso o teu carinho.
Depois de percorrido duro vento

Encontro, minha amiga, face a face,
Um delicado e doce, tinto vinho,
Que ao menos esta dor já se disfarce...

X

Como um farsante, o tempo me enganara;
Deixando um sentimento assim exposto.
Amar é discernir a jóia rara
Dessa bijuteria do desgosto.

Eu sinto em nosso amor, a raridade
Que vale toda a luta mais feroz.
Trazendo do brilhante a claridade
Faz o meu coração bater veloz.

Qual perla que crescera com a dor,
Amor que sempre foi ardido ungüento.
Ardis que prepararam com vigor
Por pouco não destroem sentimento.

Mas sinto que este amor é mais tenaz.
Vencer as tempestades, foi capaz...

X

Numa hora branda, plena de ternura
Caminho sob os raios do luar...
Sabendo que passamos tal tortura
Espero nesta curva o teu olhar.

Ouvindo num murmúrio, a mansa fonte
Que tantas vezes mata nossa sede,
Olhando para a lua no horizonte
Espero descansar em seio e rede...

A noite é calma e longa... A madrugada,
Trazendo a brisa mansa em calmaria,
Deitados, descansando nesta estrada
Aguardamos nascer de novo dia...

E peço teu amor, p’ra sempre, agora,
No brilho e maravilha d’uma aurora!

X

Nas torres em suplício, meus enganos;
Soltando minhas mãos, mergulho, tonto...
Os anos se passaram sem ter planos,
Sentindo essa tristeza já me apronto.

E salto sem temer sequer a morte,
Do alto dessas torres mais insanas...
Quem dera conhecer a melhor sorte
Aprisionado em torres tão profanas...

Não vejo outra saída para o caso,
Acaso não pressinto solução.
A vida vai chegando ao triste ocaso,
Apenas o que resta, o coração...

Amor que aprisionara-me na torre,
Em lágrimas sangrentas já se escorre...

X

6410

A vida é um mistério, disso eu sei,
Muitas vezes sozinhos caminhamos,
Além de todo o sonho que vibrei

Descanso minhas costas, fogos, amos...

Distante do que fora a dura lei,
No mundo em que vivemos, nos amamos,
Mas tanto que em castigos eu sangrei,
Cansado deste rumo que tomamos...

Mas vejo em tua voz, querida amiga,
A sorte que talvez não encontrara
Nos rumos que por vezes eu tomara.

E sinto que isso pode me salvar,
Nesta ternura imensa e tão antiga,
Com tua amizade sempre irei contar...

X

6411

Em luzes mais dispersas já floria
O corpo que sonhara, raro brilho.
Em mágicas delícias, harmonia;
De todos os prazeres, vivo trilho...

A pele que me toca, em alegria,

Mandando a solidão para um exílio,
Tal qual, em poesia eu pressentia,
Sem ter jamais sequer um empecilho...

Envolto em vibrações extasiantes,
Meus dias são mais doces, cristalinos.
Tomados pelos límpidos velinos,

Satélite que cerca tal planeta,
Vislumbro novos mundos radiantes,
Seguindo as tuas sendas, sou cometa...

X

6412

Amigo, há quanto tempo necessito
Falar deste carinho que perdi...
Amor que se fizera tão bendito,
Depois de certo tempo... nem mais vi...

O canto em que louvara, mais bonito,
Perdendo todo encanto. Nada aqui
Senão meu triste olhar que no infinito
Procura pelo amor que recebi.

Na mortalha que cobre, solidão,
Percebo uma esperança de verdade.
Quem teve nesta vida, uma ilusão

Já sabe quanto é bom ter um abrigo,
Depois de toda a fúria, tempestade,
O braço solidário de um amigo...

X

6413

UMA AMIZADE

Na canção em que louvo uma amizade
Cintilam esperanças sonhadoras.

Meu verso traduzindo uma verdade,
Dourando esta certeza, revigoras.

Passando pela força de vontade
O tempo vai passando, em outras horas.
Resplandece portanto em claridade,
Imagens tão felizes, redentoras...

Mostrando a limpidez deste meu canto,
Que emerge em noite clara, verso e luz,
Pintando nossa vida em tal encanto

Dos astros mais brilhantes, sonhadores,
Além desta vontade reproduz
Mais forte ,em amizade, meus amores...

X

Em tua carne doces opulências,
Belezas delicadas, mil delícias...
No brilho de teus olhos, florescências,
Sorrisos que inebriam, as malícias.

Tomando de teu corpo as inclemências,
Nos tentadores sonhos, as sevícias,
Propostas que traduzem indecências
Em lagos de carinho, tais carícias...

Teus seios, tentações maravilhosas.
Tomando a minha boca, quais romãs,
As horas que passamos, tão gostosas,

Em plena sensação de gozo e riso,
Entornam nossos fogos nas manhãs,
Abrindo em tuas sendas, paraíso...

X

O PODER DA AMIZADE

Vestido pelo linho da amizade,
Sentindo o calmo vento da esperança,
Bebendo todo o sonho, liberdade,
Atado pelo canto da aliança.

Sabendo da importância da verdade,
No coração pureza de criança,
Ao transbordar assim, sinceridade,
Meu olhar por instantes já te alcança.

Na força que demonstras, minha amiga,
Apoio para os dias infelizes.
Permite que meu passo enfim prossiga

Na busca pelo sonho que eu desejo.
Povoa minha vida em bons matizes,
Amiga. Ser feliz, enfim, prevejo...

X

6416

Moreno carpinteiro, meu amigo.
Tantas vezes perdido em meu caminho,
Na busca por um colo, um bom abrigo,
Julgara-me tristonho e tão sozinho.

Às vezes nem sei mesmo se prossigo,
Por outras, me sentindo um passarinho
Contando tão somente, aqui, contigo,
Recebo o Teu abraço, o Teu carinho...

Quando as carnes cortadas, chagas puras, Quando os olhos perdidos, sem ter rumo.
Nas esquinas da sorte, só torturas,

O sangue se esvaindo, pobres sumos.
Te percebo companheiro e camarada,
A vida se transforma, abençoada....

X

Nos teus cabelos flavos, tanto encanto,
Entranho-me em teus laços, serpe audaz,
Saltando em teus novelos, sem espanto;
Minha boca te crava mais voraz.

Exalas tal perfume, frágil santo,
Queimando totalmente minha paz.
Tomado por teu gozo, meu quebranto,
No sacrossanto orgasmo que me traz.

Enroscado em teu corpo, flamejante,
Recebo o teu sorriso de bacante
Em lânguidas fornalhas, teu veneno.

É como se ao tocar purificasse
Mordendo e babujando a minha face,
Desfiladeiro louco e tão ameno...

X

6418

Não deixo de pensar um só momento
Naquela criatura que eu amei.
Eu sei que não consigo, mas eu tento,
Amar não pode ser única lei...

Recebo o seu carinho, perco o vento;
A consciência afirma que tentei.
Escuto me chamar... Todo o momento,
Nos versos, nas canções que eu dediquei...

Saudades me tomando não me deixam...
Ah! Quem me dera nunca ter te visto.
Os olhos embotados sempre queixam,

Mas o que posso; Amor, se eu a perdi.

Necessito saber que eu inda existo,

Porém ninguém responde: Estou aqui!

X

6419

Querida, te falar do imenso amor
Que trago e não consigo disfarçar,
Carrego dentro em mim, tal qual andor;
Num brilho tão difícil de encontrar..

Guardando para sempre o teu calor
Distante de meus olhos, perco o mar,
E morro todo dia; um sonhador.
Ao menos se pudesse te tocar...

A musa dos meus sonhos. Inconstante.
Mal sabe de meus versos, nem me vê.
Amor; um sentimento em que não crê.

Mas saiba que te busco em cada canto;
Em cada novo sonho, em todo instante.
Procuro a tua luz, maior encanto...

X

6420

Menina fecha os olhos, devaneios;
E sonha com seu príncipe encantado.
As mãos delicadas sobre os seios
Num movimento manso, alucinado...

Depois, vai mansamente e sem rodeios,
Em busca do caminho tão sonhado,
Procura, num segundo os outros meios,
Prazer que tantas vezes foi pecado...

Menina vai se abrindo, sem segredos,
Os olhos revirando. Uma loucura...
Delícias desbravadas pelos dedos,

O príncipe chegando, devagar...
Num gesto de carinho e de ternura,
No delírio, começa a galopar...

X

6421

Tua boca desliza sem juízo
Passando por meu peito, meus cabelos,
Até que vislumbrando o paraíso,
Molhando, devagar, todos os pelos...

Abrindo na volúpia de um sorriso,
Não ouve mais pedidos nem apelos,
De teus dentes, num átimo, matizo
Segredos tão difíceis de contê-los.

Na generosidade desta boca,
Meu sonho prazeroso realizado.
A voz que vai grunhindo, quase louca,

Soltando mil gemidos incontestes,
Rodando o pensamento inebriado,
Começa a retirar as tuas vestes...

X

6422

Na caça pela casa que não vem
Depois de tanta curva, verso e lua.
Chegança de mais nada nem ninguém
Apenas a beleza exposta e nua

Na calçada do nada. Pego o trem;
Velha senha esquecida, continua
Estrada tão extrema sem alguém
Deitada sobre as pedras desta rua.

Deixar amor crescer e ser mais forte,
Beirando este caminho já sem volta.
Ao refazer o pão tramando a morte.

Ao se tornar o vinho entorna a vida.
No sangue que não causa mais revolta,
A noite das estrelas vai perdida...

X

Ah! Se soubessem, moços, o que eu sei...
Jamais se deixariam mais levar
Por todos estes sonhos que sonhei
Além desta esperança, naufragar...

Amores são farsantes, eu provei
Do gosto da saudade a me amargar.
Depois de tanto tempo, me entreguei
E somente essa mágoa a me tocar...

Amores mentirosos... Pobres moços...
Afastam-se do sol, buscam infernos.
Acreditam viver raros colossos,

Depois, somente a dor por herança;
Quem quiser se aquecer em pleno inverno,
Esqueça estes amores da lembrança...

X

Pode falar de mim o que quiser.
Qual fosse um marginal sem ter saída,
Meus olhos estarão onde estiver
Esta ilusão do amor, que é tão querida...

Vivendo da maneira que puder,
Sangrando sempre a dor da despedida,
Vibrando neste corpo de mulher
Assim irei levando a minha vida.

A corrente carrega e me transporta
Sem sequer perguntar se sou feliz...
Mas eu prefiro ser a folha morta

Abandonada neste velho rio
Do que ser tão somente um aprendiz
Que morre, devagar, triste e vazio...

X

Às vezes é preciso nervos de aço
Para enfrentar assim, a traição...
Parece que perdemos um pedaço
Daquilo que se fora coração...

Sentindo que me negas teu abraço
Depois de termos tido tal paixão
Percebo que da vida, em meu cansaço,
Somente sobrará um triste não...

Agora que te vejo pelas ruas
Andando bar em bar lembro meu bem;
Deitada em minha cama, carnes nuas...

E sinto uma vontade de morrer,
Talvez assim quem sabe, poder ter
A paz que procurei e nunca vem...

Feito baseado em Nervos de Aço Lupiscínio Rodrigues

X

6426

Poder te desejar a cada instante
Ardentes, as palavras que me dizes,

Tocando o teu prazer inebriante
Qual fossemos crianças, aprendizes...

Na fome que me torna um navegante,
Buscado a proteção, velhas marquises,
Mergulho no teu corpo, delirante,
E somos como nunca, tão felizes...

Abrindo tua blusa, à luz da lua,
Beijando cada seio, devagar,
Aos poucos vais ficando toda nua...

No fogo do desejo, de repente,
Consigo num segundo desculpar
Àquela seduzida p’la serpente...

X

Sentir-me enlouquecendo nos teus braços, Qual fosse uma tenaz a me prender.
Rompendo sem limites os espaços
Profundos, delicados, do teu ser...

Vasculho teus caminhos, belos traços.
No amor que a gente gosta de fazer
Unindo nossos corpos, firmes laços
Que explodem num segundo de prazer...

Ouvir a tua voz rouca e macia,
Na lúbrica vontade, entorpecente.
Até que a noite traga um outro dia

Flagrando-te deitado em teu regaço,
E o sol já nos convide novamente
Matando nossa fome, sem cansaço...

X

6428

A vida me levando na corrente
Que sempre traz a sorte que Deus quer,
Às vezes infeliz, outras contente,
Na espera do que der, do que vier.

Qual a folha caída em correnteza
Na chuva que não pára de cair,
Levado pela vaga em incerteza
Sem nada que me impeça de seguir.

Sou esmo, sou sem nexo, um eremita
Que teme toda a luz que se aproxima.
A sorte tão distante não se agita
Restando-me buscar somente a rima

Que faça da amizade uma esperança
De noite diferente, em plena dança..

X

6429

Embaraço a visão quando te vejo
Nas ruas caminhando, passos lentos.
Demonstro, de repente meu desejo
Tomando para mim teus pensamentos

Na maçã destas formas, relampejo,
Nos azuis de teus olhos, por momentos
Sinto o poder celeste do azulejo
Num fascínio divino, tantos ventos.

Nos teus lábios trajetos para o céu,
Neste rubor delitos prometidos.
Sangrando meu fascínio abelha e mel,

Fome extasiante desde agora,
Tomando e lacerando meus sentidos,
Eu peço: por favor, vem e devora!

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 37

X

Eu vi teu nome exposto na manchete
De todos os jornais e nas revistas.
A foto da nudez que se repete
A deusa principal entre os artistas.

Lembrando o carnaval, tanto confete,
Bebendo teu suor, antigas listas.
Nas cenas já mudaste teu esquete,
Dançaste teu amor em outras pistas.

Dormiste no passado, sem futuro,
Mas foste toda minha, não o negues.
Tomamos caipirinhas, chão tão duro...

Embora outros caminhos já navegues,
Na cama que escolhemos, lua cheia...

Teu nome... Foto exposta... Inda clareia...

X

6431

Pela estrada da vida caminhando,
Levando uma alegria benfazeja.
Pergunto-te querida, como e quando
Terás todo este sonho que deseja.

Os dias pelas ruas desfiando,
No céu que te bendisse e te azuleja
Nas cores e nos brilhos te tomando,
Além do que se quer e se preveja...

Amor que te domina e te refaz,
Na aurora desta vida que cumpriste.
Mostrando o sonho intenso e mais voraz,

Calando a velha dor de não ter sido,
Sorrindo quando ocultas o ser triste
Que vai a cada dia, adormecido...

X

6432

Tomando cada verso como espelho
De um dia que sonhara e nunca veio.
Na vida não ouvi sequer conselho,
Seguindo cada passo sem receio.

Um amuleto trago, um céu vermelho,
Usando a liberdade como um meio,
Eu não irei meter o meu bedelho
Aberto o coração, num devaneio...

Do medo em que emergi, nada mais trago
Nem mesmo a solidão traz dor e pranto.
De tudo o que vivi sobrou o estrago

Dos olhos esquecidos sobre a mesa,
Amiga, não permita que este canto
Te torne bem mais frágil e indefesa...

X

6433

Eu trago para ti meus tristes olhos,
Marcados pelas dores do passado,
As flores prometidas, morrem molhos
Meu medo sempre foi bem demarcado.

Pastores colocaram tais antolhos,
Negando uma visão, não tenho lado,
Sobrando a plantação destes abrolhos
Do amor sempre distante, destroçado.

Mas trago meu olhar, Senhor meu Pai,
Apenas o que tenho nesta vida.
Se a tarde em desespero sempre cai,

Amigos que plantei nao os colhi,
Por isso meu amigo, em despedida,
Tu és a redenção que recebi...

X

Falando deste sonho de moleque
Que soube ser feliz por certo tempo.
A vida vai se abrindo em frágil leque
E nega, por instantes, passatempo.

Carrego no meu peito tal saudade
Das coisas que não fiz, nem mesmo quis.
Agora a noite impede a claridade,
Mas mesmo assim percebo ser feliz.

Por ter essa morena, amor demais,
Rainha dos meus dias de criança.
Amar é descobrir que a vida traz
Além de uma verdade em aliança

Um canto benfazejo de alegria,
Amor que se faz festa todo dia...

X

Sentir em cada toque mais ardente
Desejos que me invadem, tão vorazes.
Vontade de te ter, amar urgente,
Afetas meus sentidos, perco as bases.

Tu és audaciosa, e sempre quente.
Carinhos que me dás, demais audazes.
Na chama que flamejas se pressente
Muito além do que penso são capazes...

Na perfeição completa-se o desejo,
Fascínio que conquista e me domina.
O quanto que te quero em cada beijo

O quanto que me queres, minha amada,
A boca desenhada me alucina,
Tomando minha sorte extasiada...

X

6436

Cismando pelas ruas, solitário,

Recebo o vento amargo da ilusão...
A vida vai expondo o meu calvário
Formado pelos braços da paixão.

Amar assim demais é temerário,
Dizia a sábia voz do coração.
Amor que não respeita calendário,
Causando a cada dia uma explosão...

Recebo tua carta, marinheira,
Que busca em cada porto uma alegria.
Embora reconheça verdadeira

Esta emoção que dizes em teus versos.
Eu peço meu amor, bem que podia,
Deixar os outros mares tão dispersos...

X

6437

Inundando esta imensa vastidão
De toda uma esperança, reamar.
Na força da enorme da paixão,

A cada novo sonho te encontrar.

Bebendo desta luz em explosão,
Navego tão profundo e belo mar,
Nos vórtices mais altos, coração,
Sangrando e se entregando sem pensar...

As águas tão distantes da amargura,
Se vão em cachoeiras de prazer.
Na noite tão profusa uma ternura,

Tomando pouco a pouco este meu eu,
Na luta por poder sobreviver,
A força deste amor já me venceu...

X

6438

Teu sexo perfumado e tão gostoso,
Exposto nesta noite, acesa a chama.
Escondes um segredo mavioso
Na chave deste cofre que reclama.

Recebo em raro aroma, glória plena,
E vago sem destino nos lençóis,
A mão que me acarinha cedo acena,
No gozo deste gosto mais feroz...

Na doce framboesa que desfruto,
Amoras em teus lábios, sedução.
Meus olhos te vasculham, vou astuto;
Tuas romãs divinas, tentações...

Serpente ,te agradeço num sorriso,
A porta que me abriste, paraíso....

X

6439

Galgando cada parte deste sonho
Vislumbro mil montanhas, belos vales.
Depois deste delírio tão risonho
Debaixo do vestido,saia e xales.

Amor sem sortilégios te proponho,
Não deixo que em mentiras tu me cales,
Vibrando em cada dedo que te ponho,
Gemidos e suspiros, que tu fales...

Num átimo um desejo tão carnal
Vencendo uma razão que se perdeu.
Nesta opereta insana e assim carnal,

Rebenta toda a corda, sanidade,
Teu corpo se confunde com o meu
Nos atos que profanas, liberdade...

X

6440

Vislumbro uma voraz insaciedade
Tomando a bela forma de mulher.
Levando assim a tal insanidade
Do jeito que puder e que vier.

Pedintes, os teus olhos, me suplicam
Amor como um vulcão que não se aplaca,
Estrelas em teu corpo já salpicam,
Nos olhos desejos uma estaca

Que adentra tua sala, cama e quarto,
Em tal sofreguidão que não descansa.
Até deitar contigo, amor bem farto,
Tu sabes e desejas uma lança

Que vem e te sacia num segundo,
Bebendo o teu prazer no qual me inundo...

X

6441

Menino que corria entre bandeiras,
Jogando toda a sorte em laço frouxo.
Depois de tantas horas mais certeiras
O passo se tornando roto e coxo.

Menino entre jaqueiras e quintais,
Olhando sob as saias da morena.
Deitando uma esperança nos varais,
No corpo da menina, a vida acena.

Agora se esqueceu desta criança
E morre de ciúmes sem motivos.
No gosto mais suave da lembrança
Os olhos do moleque sempre vivos...

Amor bateu na porta, um mensageiro,
Safado sem juízo, amor primeiro...

X

6442

Ao ver-te se afastando dos famintos,
Toando um verso frouxo de mentiras.
Amores propagados vão extintos,
A roupa da esperança rota em tiras.

Ao ver-te tão distante das origens,
Rasgando o Evangelho, destroçando.
Numa preservação de velhos bens,
E o novo que surgia já abortando.

Ao ver-te Igreja assim, tão insensível,
Matando pouco a pouco uma esperança.
No Cristo que expuseste o combustível
Que impede amor em paz em aliança.

Tu matas o sentido da amizade,
Negando para nós, a claridade...

X

6443

Viemos de outras terras tão distantes,
Marcados pelo ferro dos grilhões.
Nos barcos que viemos delirantes
Na fome e na desgraça em borbotões...

Viemos desses medos, dos farsantes,
Exclusos e vendidos, sem perdões.
Do ventre de outras terras, mais errantes,
Dos quilombos marcantes podridões...

Viemos não em busca de riqueza,
Sangrados em prostíbulos insanos.
Guerreiros libertários soberanos,

Na marca dos terrores, da tristeza,
No gosto da suprema liberdade,
Clamando tão somente uma amizade...

X

6444

Tua boca desliza mansamente,
Roçando no meu peito, tão voraz...
Meus pelos arrepias levemente,
E mostra-se feroz e mais audaz...

Me entrego nos teus braços totalmente,
Além do que pensara ser capaz.
Sentindo tua boca, doce e quente,
Volúpias e desejos amor traz...

E aos poucos devorando cada gota,
Deitada sobre mim, sorriso branco...
A noite em mil carinhos não se esgota,

Te quero sempre mais, amor sou franco,
Depois de tanto tempo, mergulhando,
Te digo, simplesmente, estou te amando!

X

6445

Sentindo cada dedo deslizando
Nos mapas desta mina, fonte pura,
Menina descobrindo e revelando
Sofreguidão que toca e me tortura.

Distante, na janela contemplando,
O riso que demarca esta aventura,
Da moça que delira, assim, brincando,
Em mãos que vão macias, com ternura...

Sorvendo cada gota do prazer,
Do rosto que se mostra contorcido,
Entranho escura senda pra sorver

As gotas da enxurrada prometida.
Ao ver esta beleza, convencido:
Não há nada melhor que isto na vida!

X

6446

Ah! Como vais negar que foste minha
Se a boca está marcada pelo beijo.
Se a vida te desfez e vai sozinha,
Te quero com a força de um desejo.

Se a sorte no meu peito inda me espinha,
Se o tempo se perdeu, e nada vejo,
Se a morte deste amor já se avizinha,
Se nada mais percebo, e o fim prevejo.

Estás em cada verso que proponho,
Estás na fantasia que alimento.
Tu vives na verdade em cada sonho.

Embora noutros corpos me esquecesse,
Tu és o que me resta, o meu alento,
O beijo que me deste, a minha prece...

Baseado em NEGUE

X

6447

Ouvindo-te dizer: como é tristonho!
Percorro velhas ruas, tantos becos...
Do mundo um paradeiro que proponho
Não ouve e nem recebe mais os ecos...

Quem fora uma alegria, um belo sonho,
Jamais se permitiu os repetecos.
Vivendo o frio vento, tão medonho,
Os olhos sem ter lágrimas, vão secos...

Tomado por tristeza e duro tédio,
Sabendo da enfadonha calmaria,
Não vejo nesta vida outro remédio,

De ter uma esperança que prossiga;
O toque mais sagaz desta magia
Que emana de teus braços, minha amiga...

X

Quando uma solidão bater à porta,
Já tão cansado, inerte, assim vencido;
A vida num segundo se reporta
Ao tempo mais distante, percorrido.

Toda a tristeza muda, se conforta,
Nos olhos de quem sabe já ter sido.
O frio temerário que me corta
Acalma-se depois de ter morrido...

Eu levarei teu nome, minha amiga,
E sonhos que se foram, tanto tempo.
Amar não foi somente um passatempo,

Foi o melhor que tive, nada mais.
Se a solidão no peito enfim se abriga,
Um resto de alegria, amor me traz...

X

Sentir o teu perfume alucinante
Gerado nestes êxtases sem par.
Estar contigo aqui neste rompante
Depor as minhas armas, me entregar
Ao gozo da luxúria deslumbrante
Deste mormaço insano a nos tocar...

Teus frutos, framboesas, mel e cana,
Nessa umidade doce e magistral
De divindade nua e soberana
Rolando nesta chama sensual,
Menina fantasia tão profana,
Um paraíso humano, amor carnal,

Rainha destes sonhos tropicais...
Morena tenho tudo e quero mais...

X

Depois de ter passado a vida inteira
Numa procura insana por amor.
Uma ilusão completa costumeira
Forrando este meu peito sonhador.

A sorte nunca foi a companheira
Deixando em suas marcas, sempre a dor.
Inverno vem chegando, vou sem eira
Restando só tristeza a me compor.

Quem dera a juventude retornasse,
Pudesse retornar aos belos dias.
Quem sabe assim amor eu encontrasse...

Mas nada me restou. A vida passa,
Retoma o que me trouxe em fantasias,
Cobrando pelo que me deu de graça...

X

6451

Anjo noturno em asas deslumbrantes,
Andando nos meus sonhos, brancas ruas.
Os olhos, dois perfeitos diamantes,
As asas descobertas, carnes nuas.

Sementes espalhadas em rompantes.
Um anjo que me entorna bocas cruas,
Em sombras tão bonitas, radiantes...
Mulher que angelical, assim flutuas...

Virando-te do avesso, sexo e gozo,
Na dor transcendental de ser assim
Desejo que se fez voluptuoso,

Ardendo em sonhos loucos,sede e brasa.
Segredo meus anseios, cedo ao sim.
Desfruto de teu corpo, minha casa...

X

Saber de cada parte, corpo exposto,
Crescendo pouco a pouco, sedução.
Sentindo em tua boca todo o gosto
Deslizo em tua cama, tentação.

Mulher, como é bonito este teu rosto,
Sorriso que se aflora em perdição.
Na gula que te invade, já me encosto
E sinto em teu carinho, a vibração...

A língua me percorre sem segredos,
Aumenta o meu desejo, o teu sabor.
Amor que se faz manso e quer brinquedos

Rompendo estas barragens, tudo inunda.
Deitando levemente um bom torpor
Em sensação diversa e tão profunda...

X

Compondo uma esperança em puro amor,
Destroços rebentando do meu peito.
Abortando em botão matando a flor,
Deveras nada esteve do meu jeito.

Vazio que sobrou, nada compor,
Amor morrendo assim tão imperfeito.
Soçobra meu navio em plena dor.
Do vago que restou, um nada feito.

Mas vejo uma alegria em pleno breu.
Um gosto de ilusão, do sonho meu.
Bonança que se fez da tempestade.

Tocando o coração, fico contente.
Da sensação de paz, mais docemente,
A força benfazeja da amizade...

X

Viver apaixonado, sem medidas,

Saber que a noite chega e o dia vem

Por mais que sejam duras despedidas

Não se poupar jamais. Não morrer sem

Ter tido tantas lutas aguerridas

Na busca da esperança. Nada zen,

Mas é melhor tentar ter tantas vidas

Quantas vidas a vida sempre tem.

Paixão. Um sentimento intenso e soberano

Que amarga com ternura ou com tortura

Rompendo cada dique e todo plano,

Desfazendo o já feito e refazê-lo

Numa velocidade sem brandura.

E depois demonstrar carinho e zelo...

X

6455

Caminho por estrelas quando vejo
Os olhos divinais que tanto quis.
Sabendo que vertido meu desejo
Na boca que me fez ser tão feliz...

Montanhas escaladas nos mistérios
Das noites que passamos acordados,
Amores envolvidos sem critérios
Demonstram velhos sonhos decorados...

Amada que me trouxe liberdade
Das fontes que percebo inigualáveis,
Vasculho pelos becos da cidade
Os olhos divinais inalcançáveis...

Divinos sentimentos são capazes
De penetrar amores mais vorazes...

X

6456

Roçando minha boca em tua pele,
Aos poucos te despindo, mansamente.
Ao mais louco mergulho tudo impele
E avanço tuas trilhas calmamente...

O vento que te toca e te arrepia,
Na brisa tão suave dos meus lábios,
Em tantas profusões desta alegria
Percebo teus carinhos, loucos, sábios...

Me aventurando tanto pelas trevas
Que mostram belas sendas que procuro,
E peço que em meus mundos tu te atrevas
Trazemos nossas luzes, neste escuro...

Amando tão fremente esqueço os breus
Nos lumes, nas lanternas, todos teus...

X

6457

Nossas peles retintas dos matizes
Diversos que o desejo preparou,
Roubando toda a cena, como atrizes
Que o tempo, sem saber, emoldurou.

Noites a fio somos mais felizes
No mar que nosso amor nos preparou.
Deitados sob a lua, nas marquises
Promessas que este tempo enclausurou

Nas nossas aventuras qual dementes
Roubando uma verdura destes matos,
Roçando com as bocas, olhos, dentes...

Impérios dos sentidos todos, tantos...

No sacrilégio insano, os meus retratos,

Fazendo nosso amor, imersos... Santos...

X

6458

Vivendo tantas vezes por viver
Vencido por cansaço e sofrimento.
Espelho onde custei reconhecer
As marcas, cicatrizes do tormento.

Não quero mais um porto, nem um cais,
Seguindo minha vida sem timão,
Um sonho, ser feliz, não sonho mais;
O vento derradeiro, furacão...

Não posso mais falar, vou sem sentido...
Em tudo fracassei, isso é verdade.
Meu mundo, num segundo repartido,
O que posso dizer? Sequer saudade...

E surges mansamente e me domina,
A luz, que ao fim do túnel, ilumina...

X

6459

Amiga, neste mundo triste e vão,
Toda a tristeza imensa, quase nada,
Matando pouco a pouco o coração,
Na sorte que se mostra abandonada...

As flores espalhadas pelo chão,
Na vida que se foi, despetalada...
Envolto pelas garras, solidão,
Amor, uma palavra assim riscada...

Amiga, me perdoe se não falo
Das coisas tão bonitas desta vida.
Destino se tornou um forte abalo

Trazendo para a vida, a tempestade...
A tarde vai morrendo, a dor cumprida,
Restando tão somente essa amizade...

X

Em busca da pantera dos seus sonhos,
Corcel desesperado alça um vôo
Por sobre tantos mares mais risonhos,
Os sonhos do corcel, cedo eu perdôo...

São sonhos como os meus, minha querida,
Envoltos em total ansiedade...
Esqueço destes males, salvo a vida,
Aguardo tanto sonho, liberdade...

Amor como nas tramas mais sutis,
Não cabe mais nos sonhos do corcel,
Que em toda sua vida sempre quis
Alçar um manso vôo pelo céu...

Pantera mostra as garras delirantes
Amor doma o corcel bem cedo e antes...

X

Mergulhando nos sonhos mais bonitos
Abraçando minha deusa tão amada.
Voando por espaços infinitos
Em busca da manhã iluminada;

Os raios deste sol brilhando tanto
Trazendo uma esperança, vivo amor.
Envolto na alegria, enfim te canto
E roubo deste sol todo o calor.

Amada como é bom viver contigo
Sem medo do tormento e da saudade.
Aqui, eu já pressinto, sem perigo,
Eu posso conhecer felicidade.

Amada, vem comigo, eu te proponho,
Na noite viajar, planeta sonho...

X

6462

O mar que me levou; levou amor
Nas ondas deste mar sempre vou eu

Vivendo destas águas lavrador
Quem lava minhas mágoas, já morreu...

As bocas que me beijam minha e sua
Os beijos que negastes quem me dá?
Desejo por desejo continua
E te pergunto sempre: quem vem lá?

Lá, por onde vou; tento navegar
Os beijos que me destes nada mais,
Eu beijo tantas ondas do meu mar,
Quisera meu amor, chegar ao cais...

As ondas que me beijam, tanto mar,
Pequenas são ondinas, vão passar...

X

6463

Amiga, percebendo que chamaste
Por meu nome no vento que te trouxe,
Em alegria imensa transformaste
Um sonho que jamais pensei ser doce.

A sorte que por certo já banhaste
Muito mais que pensei que um dia fosse;
Quem antes se julgara um simples traste,
Num segundo mais forte iluminou-se.

Amiga assim tocando uma triste alma.
Em benção divinal por certo acalma
Quem antes só sofrera ansiedade.

E assim, pouco a pouco, vai surgindo,
Um dia mais feliz, decerto lindo,
No peito renasceu felicidade...

X

6464

Espreito de tocaia quando passas,
Desfilas tuas pernas geniais.
Nem percebes mas sempre tu me enlaças
Em teus passos macios, sensuais...

Desfilas as belezas, tantas graças
Vontade de querer-te assim, demais.

Acoito meus desejos, minhas caças,
E sinto não terei amor jamais...

Tu olhas para o nunca, nada sentes...
Os dias se tornando bem mais quentes
E a saia se levanta.. Que calor!

Mas sonhos nada custam, o que fazer?
Somente imaginar em forte ardor.
O dia que não vem, tanto prazer...

X

6465

Sem tino e sem juízo, me perdendo,
Percebo em tuas pernas, a tenaz
Que aos poucos sempre vai já me retendo.
Fugir eu já nem tento, e quero mais...

Sentindo tua boca me sorvendo,
Do jeito que eu queria e que me apraz.
O fogo, quente lava, vai correndo
Cada vez mais quente e mais audaz...

As marcas de teus dentes nos meus ombros,
Depois de tanto amor, somente escombros.
Reviro-te querida, corpo exposto.

Me enlouquecendo sigo teus caminhos.
Tomado pelas chuvas, teus carinhos,
Numa garoa intensa no meu rosto...

X

6466

Montado em meu cavalo,o pensamento,
Vagando pelos campos sem destino.
Distante das angústias e tormento
Além do que sonhei ou imagino.

No doce galopar deste momento,
Morena que embalava este menino,
Fazendo meu terreiro, sentimento,
Cabendo em cada canto, em ti me afino.

Da antiga namorada, belos seios.

Em nova sensação tu me revelas.
Cavalo se perdeu sequer arreios,

Galopas noite afora, sem cansaço.
Deitando sobre mim, sequer as selas;
Depois nos entregamos, num abraço...

X

6467

Quem dera prisioneiro em tua cama,
Tomado por desejos quase insanos.
Amara-te nos lençóis, até na lama;
Instintos devorando, tão profanos.

Atado aos teus carinhos, viva chama,
Escravo dos prazeres soberanos.
Certeira sensação em louca trama,
Não permitindo nunca mais enganos.

Na entrega sem limites, com paixão,
Fazendo de teu corpo moradia,
Roubando desta noite a tentação,

Hedônica vontade me domina,
Além de todo o bem que te queria,
Na fome que nos toma, e me alucina...

X

6468

Vieste nestes sonhos benfazejos,
Montada em teu cavalo, nua em pelo.
No fogo sedutor dos meus desejos,
Não tenho mais saída e nem apelo.

Roçando minha pele com teus beijos,
Tocando no meu rosto, o teu cabelo.
Os lábios que me tocam, relampejos,
Forrando minhas pernas, teus novelos...

Os sinos repicando, teus sinais,
Na glória do prazer estrela nua.
Imerso nos teus seios, quero mais.

Na fome de te ter, minha alma sua
E vibra nos esteios, catedrais,
Avança e te invadindo, não recua...

X

6469

Levanta o teu vestido, o vento audaz,
Expondo as maravilhas que escondias.
Tocado pelo fogo mais voraz
Meus olhos rebrilhando em alegrias.

Percebo em tuas coxas tais magias
Além do que sonhara, muito mais.
O pano que teimoso em que cobrias
Ao vento se mostrou mais incapaz.

Retorno para a casa imaginando,
A cena que avistei em plena rua,
Querendo completá-la; tê-la nua...

Enlaço, nos meus sonhos, tuas pernas,
As mãos te percorrendo e te tocando...
As noites se tornando, ardentes, ternas...

X

Querida se percebes meus enganos,
Por que não reparaste nestes teus?
Os erros cometidos, soberanos,
São trevas que transtornam, negros breus.

Se foges dos princípios , dos teus planos,
Teus olhos vão perdidos, são ateus,
Tu causas, sem saber, os desenganos.
Magoas todo mundo, nega a Deus.

Mas logo tu disfarças, minha amiga,
Achando que ninguém vai reparar.
A tanta gente assim, já desabriga

E causa uma tristeza que é sem par.
Eu posso te dizer: sou imperfeito,
Mas tu és igualzinha, o mesmo jeito...

X

Quem pensa que o amor é simples jogo,
Não sabe da potência que ele emana,
Quem brinca sem juízo, com o fogo,
Ardendo totalmente já se engana.

Pois amor nunca admite sequer rogo,
É força que nos doma, soberana.
Nos lagos deste sonho que me afogo
A sorte sem limites, já se explana.

Na chama em que se faz tal sentimento,
Aos poucos nos domina e, assim, clareia.
Teu nome não me sai do pensamento,

Embora me apavore, estou te amando.
A brincadeira agora me incendeia,
Não sei nem responder mais até quando...

X

6472

Tuas palavras sempre me enlouquecem,
Convidam para a festa mais profana.

As dores nos teus braços já se esquecem
A sorte de te ter jamais engana.

Os meus sentidos todos te obedecem,
Tu és a minha Fada soberana,
As pernas sensuais em rendas tecem
A noite que desejo, amor se explana.

Adentro tuas matas, teus mistérios,
Vasculho ponto a ponto teus segredos.
Amar é nunca ter sequer critérios,

Trazendo para a vida o gozo pleno,
Passeio no teu corpo, sábios dedos,
Molhados, saciando o teu sereno...

X

6473

Quando acendeste em mim o teu desejo,
Minha alma iluminou-se sem perdão;
Na febre que tomaste em cada beijo
Uma verdade escondida por refrão.

Agora que esta sorte não prevejo

Sou vítima, querida tentação,
Além de todo o céu que não mais vejo,
Meu mundo se perdendo em explosão...

Vieste, namorada que sonhei,
Estrela que me guia bem além.
Mudando toda a sorte desta lei

Que diz que a noite triste sempre vem
Depois do dia calmo que passamos,
O certo é que talvez já nos amamos...

X

6474

Vontade de sentir tua nudez
Deitada do meu lado, sensual,
Molhando tua pele, tua tez,
Lambendo em teu suor divino sal.

Amar-te novamente e toda vez,
Beijando todo o corpo por igual,
Até perder o senso e a lucidez,
A língua a percorrer, fenomenal...

Vontades me alucinam, meus desejos...
No ardor que nos domina, tanto afago.
Teu toque delicado, doce e mago,

Numa explosão de fogos, nossos beijos
Entorno este querer em chafariz,
Fazendo nossa noite mais feliz..

X

6475

Vasculho, no teu corpo, intimidades;
Procuro pelos rastros que deixei.
Encontro velhas marcas de verdade,
Dos tempos que contigo, amor passei.

Teus seios delicados... que saudades,
Teus mares onde, louco, mergulhei.
Aonde desfrutei felicidades,
Prazer era constante, nossa lei.

De tanto que engolimos nossos sonhos,

De tanto que comemos com fartura,
Os dias que passamos, tão risonhos,

A noite sem te ter, quedando escura.
Agora que te encontro, quero mais,
Não te deixo partir, amor, jamais...

X

6476

As mãos que se procuram, clandestinas,
Derramam seus desejos pelos dedos.
As águas que escorrendo, cristalinas,
Expondo pelas ruas, meus segredos.

Tu tocas mansamente e me dominas,
Provocas entretanto tantos medos.
Beber de tuas fontes, doces minas,
Criando novamente meus enredos...

Amar além de tudo, risco pleno,
Sangrando em mil desculpas os engodos,
As pérolas criadas nestes lodos,

Sorvendo calmamente o teu veneno.

Nos ápices dos gozos sensuais,
As mãos que se procuram, querem mais...

X

6477

Tomar-te em conta gotas, maravilhas...
Sorvendo teu prazer, sofreguidão.
Seguindo tuas matas, doces trilhas,
Inebriado e cego de paixão...

As mãos buscam destinos andarilhas,
Fomentam meu desejo, uma emoção.
Deitando meus prazeres, tuas ilhas,
Num ápice transbordam convulsão...

Sentindo o teu calor, beber teu ar,
Riscando no teu corpo relampejos,
Depois tal qual demente naufragar,

Meu mundo salpicado de desejos.
Morrendo na alegria de teus beijos,
Num gozo tão gostoso de provar...

X

6478

Tu és minha loucura, o supra-sumo
De todos os desejos que pressinto.
Viver assim distante é perder rumo,
Deixando meu vulcão quase que extinto.

Mentira se eu disser que me acostumo,
Teu cheiro em cada canto, amor eu sinto,
Te vejo em espirais no leve fumo,
Te bebo em cada gole, meu absinto.

Comer-te doce fruta em cada gomo,
Abrindo tuas belas framboesas.
Meu mundo sem teus laços não retomo,

Cavalo que se vai, sem ter arreios,
Sou rio que se perde em correntezas
Distante de teu colo, de teus seios...

X

6479

O vento que te fez em poesia,
Em versos desenhou o nosso amor,
Sorvendo em tua boca esta alegria,
Bebendo de teu corpo, um bom licor.

Fazendo da receita a fantasia,
Do lago que freqüento sem pudor.
Fartando-se do mel que mais queria,
Te trago noite e dia, aonde eu for.

A calda que me dás, gozo e compota,
De todo amor que a gente sempre quer.
Perdendo nos teus braços, rumo e rota,

Encontro com malícia essa mulher,
Banquete bem servido e devorado,
Com fúria e com paixão, extasiado...

X

6480

De novo retornei a ser criança
Envolto nos teus braços, noite amena,
Depois de ser escravo da lembrança
A sorte benfazeja, amor acena.

No verde dos teus olhos, esperança,
Delícia só se encontra na morena,
Menina, reconheço cada trança,
A flor da minha sorte, uma açucena...

Não falo e nem reclamo da velhice,
Apenas recomeço dia a dia,
Amor que me invadiu sempre me disse

Que o tempo recomeça a cada instante,
Na boca carmesim uma alegria,
No corpo da morena amada amante...

X

6481

Às vezes mal disfarço o sofrimento
Que trago em minha vida, solidão.
No riso em que proponho e me contento,
As marcas desta dor, do eterno não.

No canto em que vislumbro este lamento,
Resquícios do que fora uma paixão.
Meu mundo se perdendo em tal tormento,
O sonho que já tive morre vão...

Mas finjo com meus versos otimistas,
Contenho minhas lágrimas, sorrio.
Tentando não deixar sequer as pistas

Por onde encontrarás toda a verdade,
Se trago no meu peito imenso frio,
Só resta um doce alento na amizade...

X

6482

Embora me negasse teu amor
Não me sinto, por isso, derrotado.
Nem sempre se encontrou um vencedor
Deixando um sentimento bom de lado.

Guardando esta verdade aonde for
Quem perde pode ser recompensado.
Distante de quem vive em desamor,
Uma esperança brota do passado.

E saibas que isso tudo me faz ver
Que a vida traz lições, querida amada,
O dia sempre irá, pois, renascer,

No brilho de outro sol, noutra alvorada.
Quem tudo nesta vida pensa ter,
Depois de certo tempo, vai sem nada...

X

6483

Amor quando impossível traz tristeza,
E faz de um sonhador um vago ser;
Nadar assim, ir contra a correnteza,
Depois de tudo sempre faz sofrer.

Um rei sem ter reinado nem princesa
Vai vendo o seu castelo fenecer.
Uma alma tão sozinha, sem defesa
Prefere tantas vezes ir, morrer...

Julgando-se vazia e desprezível,
Fazendo da amargura seu refrão.
Um sonho tão longínquo e impossível

Muitas vezes nos toma todo o chão.
Por isso, minha amiga, só te peço
Teu colo carinhoso; isso eu mereço!

X

6484

Nas espirais, cigarros me consomem,
Pela fumaça, vejo teu semblante,
Fui um dia, talvez, tão inconstante,
Mas as minhas lembranças, fogem, somem...

Pois quisera poder ser um outro homem,
Ser tão menino, embora ser gigante
Ser teu par, teu parceiro, teu amante,
Mas todas as lembranças, matam, comem

O que me restaria, contrafeito
Do que pudesse vida, me restar,
Mas trago em meu cigarro esse defeito:

Tentar caber no brilho do luar,
Tentar fingir que estou mais satisfeito;
Vou tentando obrigar-me a não te amar...

X

6485

Quem amor com amor retribuir
Será bem mais feliz; eis a verdade,
No brilho desta luz a reluzir
Segredo para a tal felicidade.

Amar é conceder e repartir,
Acalma toda a dor em tempestade.
Toda a alegria assim a repartir,
Num ato de carinho e de amizade.

Assim a solidão fica distante,
A glória se faz clara e transparente.
Tomando o coração de toda a gente.

Jamais se apaga o brilho radiante
De quem fez de um amor o bem constante.
Por isso não desista, amiga, tente.

X

6486

Tocando nos teus seios, festa boa.
Menina tão sapeca quer brincar.
O pensamento solto sempre voa,
Querendo sempre, sempre, namorar.

A vida vai passando assim, à toa,
Com jeito de querer comemorar.
Estamos, meu amor, mesma canoa,
Cuidado senão pode revirar...

Expondo em transparência, a silhueta
Em formas magistrais, moça bonita.
Percorrendo teu corpo qual cometa,

Meus dedos e os meus lábios cima em baixo.
Meu coração se apressa e já palpita,
No esconde-esconde, rápido; amor acho...

X

6487

Reflito os mil fulgores desta lua
Que invadiu o teu quarto sem licença
E flagrou-te deitada, toda nua,
Ganhando o teu perfume em recompensa...

Do lado que me cabe desta rua
Não há sequer no mundo que convença
Minha alma a desistir, e continua
Até que meu desejo enfim te vença.

As horas se passando, são eternas,
Os raios do luar, te possuindo...
Quisera ser um deles nestas pernas

Marcando de prazer minha morena
Distante, bem distante vou pedindo,
Abra as portas; te juro... Vale a pena!

X

6488

Plantei minha esperança no jardim
Das flores mais cheirosas deste mundo.
Batendo uma saudade dentro em mim,
Viajo nos teus braços, num segundo.

Na rosa que colhi, cor carmesim,
Perfume delicado e mais profundo.
Canteiro de ilusões morrendo assim,
Sangrando um coração tão vagabundo...

Somente o teu sorriso brotará
Em meio a tantas plantas sem semente.
Perfume de mulher, de resedá,

Beleza que me fez ser mais contente.
Espalhas teu sorriso o tempo inteiro,
Certeza que valeu fazer canteiro...

X

6489

Neste quarto deserto; espelho, sombra e luz
Me mostram o contraste entre o que fomos
E o que penso que somos. Minha cruz
Se faz bem mais pesada. Corto em gomos

Os oscilantes sonhos; me confundem
A cada nova noite. Interessante
Perceber como às vezes me perfundem
Com a tua presença, mesmo distante.

Na luz bruxuleante do abajur
As sombras se misturam. Mal percebo
Amor como se fosse neste tour
Dar e retirar tudo o que concebo.

No espelho vejo as rugas à vontade

Tirando, do amor, possibilidade?

X

6490

Só quero um novo alguém que possa vir

Depois de tanta chuva, para mim.

Não canso de cantar e repetir,

Preciso de um carinho; amor sem fim...

Que venha sem cobrar e sem pedir,

Os erros cometidos? Sei que sim,

Errei, e não concebo mais mentir,

Agora reconheço tudo enfim...

A solidão que queima e me atormenta

Se fez em versos tristes. Mas agora

Que a noite se promete, a dor se ausenta

E deixa uma esperança em seu lugar,

A vida se renova e se decora,

Do sonho de poder de novo amar...

X

A noite está tão fria sem te ter...

A chuva vai caindo lentamente,

Quem sabe meu amor pudesse ver

A dor que me transtorna, totalmente...

Se a chuva perceber o bem querer

Trazia a minha amada novamente.

As águas alagando vêm dizer

Que nada me fará bem mais contente...

Meu sofrimento aumenta com a chuva

Que não respeita nada nem ninguém,

A porta escancarada... A visão turva...

Saudades deste bem, que foi enfim,

Razão da minha vida. E sem ninguém,

A chuva não termina. Chove em mim...

X

6492

A chuva vai caindo e traz teu rosto
Em todos os lugares, eu te vejo,
Meu mundo está desnudo, estou exposto,
Às tramas tão banais deste desejo...

Procuro me sentar, cadê encosto?
A boca está sedenta do teu beijo,
O sol qual esperança morre, posto;
Nublando todo o céu, finda azulejo...

A chuva recomeça nos meus olhos,
Em gotas que se escorrem deste olhar.
As dores me cegando, são antolhos,

A vida vai mudando pouco a pouco,
O mundo num eterno transformar
Só esta uma saudade... E eu... Tão louco...

X

6493

A bela flor de cor tão expressiva,
Inunda o coração de bom perfume,
Te faço esta canção ó sempre-viva
Não deixe que esta dor já se acostume

E venha toda noite, tão altiva
Gerando com certeza o meu queixume,
Minha alma que pretende estar mais viva
Afasta esta tormenta do ciúme...

Brilhando como a lua, areia e mar,

Na noite-imensidão que se aproxima,

Vontade meu amor, de namorar,

Fazendo das estrelas meu colchão,

Voando, vendo a terra lá de cima,

Vivendo coroado de emoção...

X

6494

A mão que carinhosa traz amor,

Não deve ser deixada assim de lado,

Nos dedos divinais de um escultor,

Amor parece sempre engalanado...

Perfume que exalado desta flor,

Merece ser por Deus abençoado.

Inundam nossa vida de calor,

Deixando um coração desenfreado.

Mas quando maltratado, o coração,

Não queira que ele trague maciez,

Se feito com respeito e com paixão,

Amor sempre domina e satisfaz,

Porém quando o desprezo toma a vez,

Quem pode reclamar, quem é capaz?

X

Percebo quanto vale uma amizade
Ao ver a solidão que me devora.
Depois de ter negado a claridade,
Minha alma, sem apoio, sempre chora.

Talvez, quem sabe, nunca seja tarde
Por isso estou pedindo: vem agora,
Mostrando como é boa a liberdade
Sem medo e sem temor, a qualquer hora.

Desculpe este lamento que remeto
Em versos desmedidos e sem métrica.
O que tentei; aborto de um soneto,

Foi para te dizer, querido amigo,
Não deixe que esta vida seja tétrica,
Preciso de teu braço aqui. Comigo...

X

Depois de tanto tempo em lama e treva,
Vagando pelo mundo em duro rito,
Vivendo sem carinho em triste leva
Rendido ao pesadelo mais maldito.

Nem mesmo uma esperança se releva
De uma dor retumbando amargo grito,
Sem sonhos e desejos, sem reserva.
O peito empedernido num granito...

Percebo em tua boca mais voraz,
Promessa de outro mundo mais risonho.
Recendes ao perfume tão audaz,

Que trama na luxúria um louco cio.
Deitando nos teus seios, belo sonho,
Tomando um coração antes vazio..

X

A boca que me beija, venenosa
Transforma cada sonho em pesadelos.
Espinho que brotou em bela rosa,
Medusa em mil serpentes, nos cabelos.

A pele tão macia e veludosa,
Transborda nas escamas, mil novelos,
Quem fora mais bonita e mais cheirosa,
Aos poucos se transforma. Frios gelos...

Do amor que se fizera flamejante
Mulher que se mostrara louca amante,
Tomada num momento por veneno.

Pressinto a languidez de uma serpente,
Matando todo amor que diz que sente,
Da morte sem perdão, um triste aceno...

X

6498

Meus sonhos, belas dálias no meu peito,
Eflúvios da paixão indefinidos.

Num átimo buscando ser eleito
De amore que se fazem dos olvidos.

Num límpido segredo,satisfeito,
Eu adormeço a paz de ter sentido
Em esplendor raríssimo e perfeito
Todo o temor que houvera, resolvido.

Caminho pelas sendas florescidas,
Buscando pelas fontes sempre frescas,
Montanhas, cordilheiras gigantescas,

Não ousam impedir as nossas vidas.
No sonho em que esse amor já me enternece
Eu agradeço a Deus, louvor e prece...

X

6499

Teus seios sem recato em opulências,
Entornam tua láctea brancura.
Amor que já se fez sem reticências,
Envolto em duras garras, me tortura.

Discretos os teus gestos de decências,

Fugazes, emergidos em ternura,
Roubando das estrelas florescências
Escrevem meu amor em mão impura.

Sentindo o meu destino em ledo corte,
Sacrários mentirosos e marmóreos,
Engodos em caminhos antes flóreos,

Na presa da mulher feita serpente,
Amar festa impossível, que pressente
Momentos que anunciam minha morte

X

6500

Desfraldam-se desejos, madrugadas,
As horas vão passando, derradeiras,
As fúrias se mostrando arrebatadas,
De todas as insânias, as primeiras.

De todas as vontades vasculhadas,
Loucuras sempre foram as primeiras;
As tramas que traçamos, altaneiras,
Mostrando tuas pernas enlaçadas...

Avanço o território mais gentil,
Tomando cada ponto, na batalha,
Amor vai se mostrando mais sutil,

No corte desejado em que se entalha
As marcas de um querer inebriante,
Saber tuas defesas, doce amante...

..X

6501

A dor que quando vem nos entristece,
Ferindo muitas vezes nos humilha;
Negando ao próprio Deus, calando a prece,
Matando de um amor, a maravilha.

Tanta tristeza e mágoa sempre tece.
Aos corações amantes, cega, humilha
Uma esperança assim, cedo fenece;
Nem mesmo a fantasia compartilha...

Sozinhos, sem ter rumo, nada vem,
O gosto tão amargo, uma quimera.

Distante do que fora nosso bem,

O sol já se perdendo em falsidade.
Só resta em nosso peito a leda espera
Do brilho salvador de uma amizade...

X

6502

Meus sentimentos vãos, loucos, terríveis,
Formando assim tão trágicos aspectos,
Percebem teus sorrisos impassíveis,
Distantes de meus males, mais secretos.

Embora parecendo incoercíveis
Meus medos vão tomando todo afeto.
Os sonhos se parecem insensíveis
Não trazem nenhum fato mais concreto.

Um coração se perde nas fanfarras
Dos dias em que fora mais feliz.
Rompendo, no final tantas agarras,

As dores que se foram, dilaceram,

Apenas noutros dias que se esperam,
Amor que bem distante, eu sempre quis...

X

6503

Meus cabelos tomados pela prata,
As marcas de outros dias dolorosos,
A solidão que conheci já se retrata,
Dos sonhos que morreram, venenosos...

Vida de quem não ama, eu sei; maltrata,
Distante dos caminhos luminosos,
Perdido em ilusão, escura mata,
Somente estes momentos tenebrosos...

Amor que parecera ser bizarro,
Moldando nos teus braços, fino barro
Do qual eu renasci, minha querida.

Do medo que vivera no passado,
Cumprindo minha sina do teu lado;
Salvando, finalmente minha vida..

X

6504

A noite que te trouxe, amargurada
Em fantasia imensa e vaporosa,
Deixando minha vida abandonada
Matando em meu jardim jasmim e rosa.

Depois de certo tempo, um quase nada
Traçando uma esperança dadivosa,
A noite se mostrou mais constelada,
Já menos sofredora e dolorosa...

Dormências em meus sonhos mais secretos,
Aos poucos emoções me dominando.
A chuva mansamente em meu deserto,

Encharca uma alegria em seus espaços.
A vida para mim abrindo os braços,
O sol em alvorada vem raiando..

X

Lamber-te por inteiro, ser teu homem...
Molhando tua flor tão desejada.
Incêndios que nos tocam e consomem,
Na fúria que te fez por mim amada.

Desnuda-te, perfumas e me domas,
Em teu castelo, invado o teu jardim.
Bebendo gole em gole, tu me tomas
Sorvendo intensamente, até o fim.

Sem mais reservas, deixo-me tragar
Te dando todo amor que mais querias.
Alago com prazeres o teu mar.

Nadando em cada sonho, verso e canto,
Mergulho sem limites, fantasias,
E me entrego, sem rumo, ao teu encanto...

X

Teu corpo desejado e tão lascivo,
Deitando em mil carícias violentas,
Num gozo tão terrível e aflitivo,
Em magos sentimentos, me arrebentas.

Teu corpo que possuo, e nisso vivo,
Mostrando estas vontades mais sangrentas,
Hedônico, sedento e convulsivo,
Na força que demonstras e me ostentas...

Num sôfrego fascínio, uma demente,
Um hálito sedento, doce e quente.
Um toque mais audaz, voluptuoso,

Recebo teus carinhos, teus afagos,
Em aguardentes goles, grandes tragos
Que explodem sem limites no teu gozo...

X

6507

Teus olhos me cortando qual espada
Penetram no meu peito, são punhais.
Mostrando minha sorte retratada
Em brilhos tão possantes, divinais...

Recebo em teu olhar forças leais
Que invadem toda negra madrugada
Com lumes mais perfeitos, magistrais...
Aquecem mesmo a noite mais gelada...

Olhar que me denota toda a crença
De quem eu aprendi, bem cedo amar
Fazendo em sua chama a diferença.

Rebrilham toda sorte que há em mim,
Além desta beleza de um luar,
Ajudam-me a querer-te tanto assim...

X

Amiga não invejes mais ninguém,
Às vezes um sorriso só disfarça
Do nada tanto nada sempre vem,
Fingindo ser feliz quem já se esgarça;

Vazio sem sequer saber um bem,
Tentando se esconder de uma desgraça
Na busca da alegria, que não tem;
Volúvel e tão frágil se esfumaça...

Assim há tanta gente neste mundo
Que tenta demonstrar felicidade.
Se perdem da verdade em um segundo,

Sorrisos mentirosos, todos falsos,
Distante do que for sinceridade,
Preparam os seus próprios cadafalsos...

Sentir o teu perfume desejado,
Tocando em tuas pernas, calmo mar.
Recebo pelo vento o teu recado,
Sentindo esta vontade de ficar.

A vida inteira sempre do teu lado,
E todo o teu carinho desfrutar.
Não vês como eu estou apaixonado?
Deitar o nosso amor sob o luar....

As nuvens passeando em nosso céu,
Formando uma paisagem delicada.
Galopo no teu corpo, qual corcel,

Voltando a ser de novo o teu rapaz,
Sorvendo cada gota iluminada
Que o brilho deste amor, pra sempre, traz...

X

6510

Meus dias quando outrora alvissareiros,
Raríssimos troféus de uma esperança.
Promessas de vitória e seus loureiros,

Julgando bem mais forte uma aliança
Primor de velhos sonhos que, guerreiros,
Morreram sem resquícios na lembrança.

No lodo em que emergi, pr’a sempre imundo,
Charneca de meus olhos, falsidades,
No pélago vazio em que me inundo,
Distante de pureza e castidades,
Vagando sem ter rumo pelo mundo,
Apenas me restando tais saudades...

No crocitar de uma alma prisioneira
Somente a solidão é companheira.

X

6511

Ao ver a silhueta tão esguia
De quem sempre sonhei, imagem bela.

Percebo que em verdade eu já vivia
Na busca de quem deusa enfim, revela.
Relances maviosos da alegria
Onde um futuro em fausto, amor já sela.

Amor, um velho bruxo, feiticeiro;
Se faz pura magia e forte encanto.
Um sentimento nobre e verdadeiro
Emoldura beleza em breve canto.
Enfronha-se em palavras, sorrateiro,
Pegando de surpresa, um mago espanto.

Ao ver a silhueta tão esguia,
A noite mergulhando em fantasia...

X

Tristeza, doce amiga da saudade,
Vestindo uma pobre alma penitente.
Ressoa desde a minha mocidade
Deitada em minha cama, enlanguescente.
Vivê-la é mais que só fatalidade
Que toca um velho peito tão descrente.

Condiz com cada sonho em minha vida,
Refém de longo tempo em vago riso.
Caminho por vereda mais florida
Ausente do perfume; perco o siso.
Na face em dor intensa, contraída;
Distante do que penso, um paraíso...

Aberto o coração não se renova
Aguarda simplesmente a sua cova...

X

Cantando o pleno amor, tão docemente
Em termos que me fazem namorado
Da lua que se explana totalmente
Em brilho, com teu colo prateado.
Percebo uma ousadia mais presente
Num ato que se mostra delicado.

Na sutileza calma deste gesto
Invade meu jardim, clareia as rosas,
Senhora do meu sonho em que eu empresto
As mãos em seus carinhos, desejosas.
Quem veio de outro tempo tão funesto
Se esbalda com delícias perfumosas...

Procuro amada lua em qualquer parte,
Bem certo destes lumes em plena arte.

X

6514

Além do que sonhei que já tivesse
Do encanto que se fez contentamento.
É como se deveras, numa prece,
Amor de dores fosse assim isento.

Porém o duro Fado não esquece
Sequer por um segundo ou um momento.

Às ordens deste amor, estou sujeito,
E assim se fazem cantos mais diversos.
Professo mesmo embalde o meu direito
Na busca da alegria nestes versos.
Tu queres e bem sabes que eu aceito
Oferecendo a ti meus universos.

Enganos proferidos sem descanso,
Teu mundo que procuro e não alcanço...

X

6515

Profundamente imerso em tantas ânsias,
Calejo uma emoção em corpo frágil.
Percebo, nos teus olhos repugnância
Na fuga que encetaste, bem mais ágil.
Nas dores que guardei em leda infância
A sorte que sonhara, simples plágio.

Ao ver-me assim, exposto a tais ruínas,

Do altar que imaginei, amor sincero,
Na luta que bem sei tu abominas
A solidão devora em gesto fero.
Numa ressurreição de antigas minas
Um resto de ilusão que ainda espero.

Os vermes pouco a pouco me tomando
Não sei se aguardarei nem até quando...

X

6516

Na solidão noturna me recolho
E vejo tua sombra na parede;
Meu sonho mais esguio, sem ferrolho,
Na boca imaginária mata a sede.
Na sombra um brilho fosco reflete o olho

Num incêndio saudoso, a velha rede.

Procuro, sem sucesso, te tocar,
Apenas o vazio por herança.
Os raios portentosos do luar
Inflam, num momento esta esperança.
Mas nada encontrarei. Só, a brilhar,
Um rastro faiscante, uma lembrança.

No espelho de meu quarto, um vago senso,
Reflete o nosso amor que foi imenso....

X

6517

Meu verso, um velho cego e obsoleto,
Qual sombra do passado ledo e tolo,
Embora tantas vezes vá inquieto
Não serve nem sequer mais de consolo.
Esmago cada sonho, um vil inseto,
Semente que se aborta em seco solo.

Jogado sem defesa às duras feras
Em tal canibalismo que me assusta.
Refém das desditosas primaveras

Em látega vontade mais robusta.
Num precipício imenso, vãs crateras,
Além do que pensei; amar me custa.

Meu verso abandonado, pobrezinho,
Morrendo em rima e métrica, sozinho...

X

6518

A noite em plenilúnio, mansa e pálida,
Deleita-se contigo, deusa nua.
Lúbrica fantasia de crisálida
Que em sonhos se entregando, já flutua.
Deitando num remanso, doce e cálida,
Temerosa pressente e enfim recua.

Amar é se entregar, louco sacrário,
Fazendo de outro corpo o seu altar.
No beijo que procura, senso vário,
Derrama-se em deleites ao luar.
Na cama ensangüentada, seu sudário,
A fome e saciedade a se buscar.

Refém deste desejo que a domina,
Mulher incandescendo uma menina...

X

6519

Temor que me invadindo, formidável
Transborda em solidão, velha quimera.
Abrindo no meu peito uma cratera
Na fome e no vazio interminável.
Além do que julgara miserável,
Mordendo devagar, teimosa fera.

Espero a solução que nunca veio,
Envolto nesta treva, sem destino.
Frágil lembrança, tosca de um menino,
Na noite solitária, um vão receio.
O medo ressurgindo, vem a pino;
Nos passos de um amor que inda rastreio.

A boca abandonada se apedreja,
Sonhando com os lábios que não beija...

X

6520

Guardado em catedrais que sei imensas,
Um coração se faz em duras datas,
Na vívida lembrança de outras crenças,
Nas hostes doloridas, velhas matas,
As sensações passadas, mais intensas,
No aluvião das dores insensatas...

Focado por mistérios sensuais,
De tempos que se foram, seus enganos.
No olhar vazio, mares abissais
Negando a novidade de outros planos.
Os dias que se foram, nunca mais,
Regendo o seu futuro, soberanos...

Que faço se este amor, um temporão,
Infausta novamente, o coração?

X

6521

Na tosca sensação de vaga mente,
Refém de lerdos sonhos em volteios.
Sem tréguas que refaçam meus esteios,
Entrego-me aos teus olhos de serpente.

Veneno me inoculas, ás ardente
Na sôfrega ilusão de meus anseios.
Arrefecendo os sonhos, ledos freios,
Agônico, mergulho em lagos quentes.

Tua sensualidade, doce fúria,
Fomenta nossa noite mais espúria,
Tornando meu desejo tão disforme.

A noite semimorta já não dorme,
Tomada por luxúria, insensatez...
No gozo venenoso em que se fez...

X

6522

No rastro de teus mágicos perfumes
Espreito no caminho em que prossigo
O resplendor dos passos feitos lumes,
Nas lutas que prevejo, um santo abrigo.

Seguindo qual falena vou aos cumes
Mais tenebrosos plenos de perigo.
Percebo-te voraz em teus queixumes,
Além do que pretendo e não consigo.

Cupido em seus delírios; lança as setas,
Aufere seus desejos, suas metas
E em febre me atingindo, me aquebranta.

Aquém do que sonhara um ermitão,
Tomado por loucuras da paixão,
Um coração tão frágil já se encanta...

X

Transita o vero amor, matéria fina,
Que, gerado em deslumbres de carinhos,
Retendo a qualidade de bons vinhos,
Em tempo o seu valor se determina.

Calcado em tanta paz, alabastrina,
Valora-se em detalhes, raros linhos,
Mesmo quando defronta com espinhos
Transborda em limpidez, tão cristalina.

Início que se fez luxúria e gozo,
Retoma em mansidão, mais carinhoso,
Um sentimento quase de mormaços.

No doce badalar de calmos sinos,
Depois das tempestades, desatinos,
Toda a suavidade de teus braços...

X

Mal consigo dormir se não estás
Deitada do meu lado, brasa acesa.
Ardendo em vera chama, amor se faz,
Depois de toda a festa em sobremesa.

Sorvendo assim de ti, sou bem capaz,
De receber o vento que me tesa,
Fazendo tanto amor, querendo mais,
Navego nos teus mares de princesa.

No jogo que incendeia a nossa cama,
Brincando em flamejantes tentações.
Insisto em te querer, fogosa trama,

Nas asas tentadoras das paixões.
Amor em seus matizes, toda a gama,
Explodindo em milhares de emoções...

X

Por mais que o amor maltrate um sonhador,
A solidão machuca muito mais.
Amiga, neste mundo; o desamor,
Acaba com sorriso, e mata a paz.

Se teimo em cada verso, um amador,
A dor já me feriu, e por demais.
Do tempo em que vivia sem calor,
Não quero recordar. Viver jamais...

Por isso minha cara companheira,
Não deixe de querer amar alguém.
Uma esperança, eterna jardineira,

Um dia te fará bela surpresa.
Amor, por mais distante, sempre vem,
Cobrindo a tua vida de beleza....

X

6526

Os dias se passando tão gelados,
As nuvens da tristeza vão se abrindo,

Lembranças de outros dias prateados
Teu rosto mais bonito me sorrindo...

Os sonhos que me tomam são alados
Mas logo a realidade me ferindo,
Secando tantas fontes, morrem prados.
Meu mundo que se fora belo, lindo...

Tua pele macia, em alva neve,
Num delírio feliz, num vôo breve,
Qual fosse uma ilusão que se levanta,

Alçando meu desejo ao infinito...
Distante deste olhar, meigo e bonito,
Nem mesmo uma esperança leda; encanta..

X

Meus sonhos, belas dálias no meu peito,
Eflúvios da paixão indefinidos.
Num átimo buscando ser eleito
De amore que se fazem dos olvidos.

Num límpido segredo,satisfeito,
Eu adormeço a paz de ter sentido
Em esplendor raríssimo e perfeito
Todo o temor que houvera, resolvido.

Caminho pelas sendas florescidas,
Buscando pelas fontes sempre frescas,
Montanhas, cordilheiras gigantescas,

Não ousam impedir as nossas vidas.
No sonho em que esse amor já me enternece
Eu agradeço a Deus, louvor e prece...

X

Falar-te de sonetos e de rimas,
Parece ser inútil, companheira.
Se zombas de quem sabe e discriminas
Mostras uma ignorância verdadeira.

Não quero nem desejo t’as estimas.
Palavra tão ferina, uma besteira.
Desiludida sempre, quando afirmas,
A causa se demonstra assim, inteira.

Quem guarda tanto fel por estandarte
Maltrata quem não quis te magoar.
Atira sem saber, em qualquer parte,

Berrando, vocifera, sem motivos.
Difícil te entender e perdoar,
Soberba nos teus olhos mais altivos...

X

Não falo mais de mel nem de doçura,
Querida, o diabetes aumentou.
Cansado de beber cachaça pura,
Apenas este fel, o quer restou.

Retrato nesta sala, sem moldura,
Nem mesmo a solidão ele curou.
Uma água mole bate até que fura,
Quebrantos sem sentidos, me deixou.

Preciso deste amor, jamais neguei,
É fato que te quero a cada instante.
Não sabes quanto a ti me dediquei,

Não sou, como tu pensas, um farsante.
Porém em tanto amor me adociquei,
Que a vida já passou, sem adoçante...

X

Meus passos fraquejando vão trementes.
Vazios, os meus olhos, vou cansado.
Na boca que me beija uma serpente
Esconde seu veneno que instilado
Domina todo o corpo e toda a mente,
Vagando o tempo todo do meu lado...

Seu beijo que me toca, me incendeia
E forma uma ilusão que, cedo, passa.
Tomando tal veneno em minha veia
Tonteiras e fascínios, viro caça.
A mão que me acarinha, esbofeteia,
Caminho sem ter tréguas à desgraça.

Estou preso à loucura suave e doce,
Inferno em paraíso, como fosse...

X

6531

Beijando ao mesmo tempo me assassinas
Com pérfido sorriso, tão medonha.
Mal sabes, sendo assim tu me fascinas
Na sensação estranha e tão bisonha
Contaminando assim belas boninas

Na fétida alegria que me enfronha.

De todas as surpresas, fatigado,
Encaro estas estradas mais poentas.
Maldigo a cada instante este meu Fado
Buscando outras histórias bolorentas
Que tirem minha vida deste enfado
Das luzes e penumbras violentas.

O solo movediço em que, assim, piso,
Servindo como alerta, como aviso...

X

6532

Profunda sensação de fundo corte
De adaga putrefata ainda ecoa.
Promessa benfazeja de uma morte
Que vem silenciosa e não perdoa.
Quem dera se tivéssemos a sorte
De um barco abalroado em plena proa.

Talvez não rastejasse esta saudade
De um tempo em não fui simples cativo.

Desilusões perpétuas, dura grade
Moldando minha vida em forte crivo.
Dos sonhos que morreram sem alarde,
Até desta vontade já me privo.

E rondo qual falena,à morte um lume,
Sem lágrimas, sem medos, sem queixume...

X

6533

Tais sendas que percorro, tenebrosas,
Apenas esperanças inda alvejam
Tentamos espalhar perfeitas rosas
Porém somente cardos já vicejam.
Em mãos que se apresentam, belicosas,
Meus dias, tempestades os negrejam...

Sentindo-me mais frágil e impotente

Lavado em sujas águas, sem destino.
Fingindo tantas vezes ir contente,
Mentindo sobre um céu alabastrino;
Meu barco carregado por corrente
Que leva ao suicídio, desatino...

Roseirais apodrecidos no jardim,
O nada, simplesmente , dentro em mim...

X

6534

Sou mais do um simples prisioneiro
Perdido nestas pérfidas batalhas,
O mundo que se mostra carniceiro
Invade com as fétidas navalhas
Rasgando o coração, sangrando inteiro
Pois quando tu me beijas, me retalhas.

Sorrisos que encontrei nestas hienas
Que gozam do martírio de quem sofre,
São máscaras que mostras quando acenas,
Tomando minhas dores, vem de chofre,
No regozijo espúrio finge penas
Teu perfume recende ao próprio enxofre.

Mas nada do que fazes me retém
Da vida sou estúpido refém!

X

6535

O medo de morrer que me tocava
Causando em minha vida um fundo corte,
Transmuda-se em desejo bem mais forte
De um jeito que jamais imaginava.

Estúpido; nas ruas ,quando andava
Nas madrugadas frias, cheiro forte
Da podridão de uma alma que recorte
Os sonhos em que, tolo, eu me banhava.

Nos goles da aguardente, confissões,
Esparsas cicatrizes se acumulam,

Invés de porta aberta, paredões;

Em troca de um sorriso, cusparadas.
Somente as podres bocas que me osculam
Se mostram mais amigas, camaradas...

X

6536

Viver amor passado novamente,
Parece uma loucura, minha amiga.
Depois de tanto tempo, mais descrente,
Caminhos que passamos, não prossiga.

Porém comida fria que requente,
Talvez matar a fome inda consiga.
No caso, nova chuva se pressente,
Molhando nossa casa tão antiga.

Um tronco que cortado, brotará,
Quem sabe novos frutos surgirão?
Na chuva intermitente de verão

Sementes já lançadas nascerão.

Granando uma esperança colherá
O resto deste amor florescerá?

X

6537

Se sonho muito além do que mereço,
Talvez seja ilusão, querida amiga.
Um passo bem maior eu obedeço,
Impede que esta dor assim prossiga.

A vida se fazendo em um tropeço,
Não deixa que meu canto crie liga,
Porém se um verso novo eu enalteço,
Meu mundo num segundo trama a viga.

Se faço o dia a dia em esperança,
Traçando a cantoria mais risonha,

No fim da noite espero pela dança

Além de todo o bem que se proponha,
Meu peito de menino, de criança,
Não pára de querer, por isso sonha...

X

6538

A mão que te procura não se atreve
A mendigar carinhos, orgulhosa.
Quimera que me toma em alva neve,

Perdendo o bom perfume, nega a rosa,
Que o tempo que passamos não preserve
Sequer a tua luz, maravilhosa.

Sou aspas e parênteses, um til,
O resto do que foi um sonho lindo.
A morte tão voraz e mais sutil,
Aos poucos minha porta vai abrindo.
No toque delicado é bem sutil,
E em passos quase rápidos, vem vindo...

Sonego uma esperança, nego a sorte,
Na doce mansidão de minha morte..

X

6539

Qual fúnebre mortalha, um agasalho,
Viagem, sortilégio derradeiro.
À campa em que descanso e me agasalho,
Forrado pelo amor mais verdadeiro.
Distante do prazer e do trabalho,
Meu corpo se entregando, vai inteiro...

Amantes delicados e vorazes,

Nos lábios decompostos um sorriso,
Cortantes os insetos, as tenazes,
Minha alma tão longínqua, me hipnotizo,
Estranhas sensações que são fugazes,
Visões que percebi do paraíso...

Do corpo que perdi, a liberdade
Do sonho de viver eternidade...

X

6540

Transformações estúpidas que traço
Em todas as facetas da matéria.
Na ebulição do sonho em que me faço.
Apátridas poções, negra miséria.
Nas hordas que dominam cada espaço
Os homens se parecem com bactéria.

Na podridão da fome que se espalha,
Devoram as crianças recém natas.
Sórdida proteção de uma batalha
Permite que se esgarcem casas, matas.
No corte tão cruel de uma navalha,
Guerreiros e soldados, casamatas...

Nas mãos dos esmoleres da esperança,
Ganância e servidão voraz, avança..

X

6541

A força que me doma está disforme
Em pútrida garganta se regala,
Estúpida esperança que não dorme,
Espreita silenciosa em minha sala.
Um coração afeito a coliforme
Em látegos castigos, nada fala

Errantes emoções, podre destino,
Num abissal e tétrico sorriso,
Revirando minha alma em desatino,
Prenúncios esgarçados num aviso.
No vago de teus olhos me alucino

E louco, a dor espúria, logo biso.

No centro de meu mundo uma discórdia
Somente uma mentira, vai, acode-a...

X

6542

Carrego dentro em mim uma alma triste,
Afeita a tantas dores, agonias.
Porém o coração teimoso insiste
E chove em tempestades nos meus dias.
Parece que ilusão, não sei, existe.
Contaram-me em sonho as fantasias...

Por que viver assim, Senhor Meu Deus?
Permita que eu te implore meu descanso.
Embora em meu olhar pressinta adeus,
O sol volta a brilhar quebra o remanso.
Quem dera se estes olhos tão ateus,
Pudessem vislumbrar, mas não alcanço.

Ó vento da saudade, seja forte
Presenteando então com minha morte...

X

6543

Os véus que te cobriam, alvas neves,
Em sonho imaculado de grinaldas.
Além do que desejas não atreves
Amores eu bem sei já não desfraldas,
Nos olhos maculados me descreves
As noites que passaste em doces caldas...

Guardando para si tais dissabores
Das chamas que envolveram teu passado,
Refletes noutras camas, despudores
Fingindo num sorriso disfarçado,
Trazendo nos teus dentes puras flores
Magias de loucuras e pecado.

Te sinto estremecer logo ao me ver,
Resquícios deste tempo de prazer...

X

6544

Quando sinto o gozo de teu riso
Que é para a vida doce mantimento,
Vibrando em tal delícia, o pensamento,
Se faz sem mais delongas, paraíso...
No amor que assim cedo diviso,
A força em que me guio e me sustento.

Um sentimento nobre e tão profundo
Que invade sem escusas, excelente,
Tomando sem juízo, uma aguardente,
Que inebria, sincero, onde me inundo.
Trazendo um claro estio, sempre quente.
Aonde mergulhando me aprofundo.

Mulher querendo sempre merecê-la
Eu trago uma alegria feita estrela...

X

6545

Saudade, crudelíssimo carrasco
Formada em tão terríveis vendavais,
Veneno que se entorna em frio frasco,
Sem nada construir, tão contumaz.
Reduz a minha vida a um fiasco.
Resseca todo o sonho, mata a paz.

As bocas que beijei, ledo passado,
Sorrindo e penetrando outros desejos.
Recado recebido e disfarçado
Em forma de ironias ou de beijos.
Felicidade nunca foi meu Fado,
Os dados mal jogados, os despejos.

Meus dias vãos passando; cegos, tensos.
Os vales da saudade são extensos...

X

6546

Fomentas nos meus antros cerebrais
Distintas ilusões sobre o futuro
Às vezes simplificas os banais
Tormentos que me tornam bem mais duro;
Por outras deturpando os mais boçais
Medos, onde sempre me emolduro.

Meus dias, quando negros, temerários,
Encharcam a minha alma, podre lama.
Os rogos que me trazes, tão sectários
Invadem ilusões em cada trama.
Desejos que predizes, mercenários,
Açodam minha boca em negra chama.

Minha alma em tão sutil putrefação
Aguarda depois disso, a solidão...

X

6547

As dores me entranhando são vorazes
Inoculando, amargas, as peçonhas.
Cortantes, vigorosas, tais tenazes,
Traçando minhas noites tão medonhas.
Algozes dos meus sonhos, bem mordazes,
Garatujas irônicas, risonhas.

Por mais que seja um rígido rochedo,
Meu peito se demonstra destroçado.
No gosto de teus lábios acre, azedo,
Resumo de um destino malfadado.
Em hediondos ritos, os enredos;
Se perdem neste céu negro, nublado...

A sorte abandonada num cassino,
Derrotas que acumulo. Meu destino...

X

6548

Ceifeiros, os meus sonhos te procuram,
Arando uma esperança a cada verso.
Distantes de teus olhos me torturam,
Semeiam ilusões pelo universo.

Nos dedos tão macios, sensuais,
As mãos de quem adoro me chamando.
Formando com estrelas, festivais,
Em brilhos, pelos céus, vão desfilando...

Transcendem tanta paz pelos espaços,
Mostrando o bom caminho que me guia.
Estreitam mais fortes, nossos laços,
Além do que, talvez, se poderia...

Deitar em tuas pernas, sonho e cais,
Meus sonhos te buscando... Nunca mais...

X

6549

Amor que maltratando; me tortura,
Trazendo a solidão como estandarte.
Busquei a vida inteira por ternura,
Distante do saber desta fina arte.

Na luta por paixão e por candura,
Pensei que amor se encontra em toda parte.
Realidade mostra-se tão dura,
A vida não cedeu sequer aparte...

Se toda gente assim, de amor soubesse,
E como é doloroso um bem querer,
Que o coração teimoso já padece

Distante de quem sonha conviver...
Sabendo quanto custa o querer bem,
Não queria, jamais gostar de alguém...

X

Galgando no teu corpo um belo porto,
Aonde eu descobri mapa e tesouro.
Depois de tanto amor, vou quase morto,
Brilhando de suor, eu encontro o ouro.

Fazer amor, delícia de desporto
No gozo detonando um belo estouro.
Delírio que me deixa sempre torto,
Mas sempre benfazejo, um bom agouro.

Servir e ser servido em abundância,
Molhando tua boca na enxurrada,
Deitar tua nudez com elegância,

Vagando nossa noite iluminada,
Nos ápices profanos, chafariz,
No lago, imensidão, eu sou feliz...

X

Riqueza incomparável de ouro e prata
Tornando em diamante nossas vidas.
Na força maviosa da cascata
Redime nossas horas já perdidas.
Um norte que nos toma e arrebata
Achando em labirintos, as saídas...

Num mar que se permite em tantas ondas,
- A vida – transformando em calmaria
As tormentas que fazem suas rondas
Deixando muita dor em agonia.

Riqueza que se encontra na verdade,
No rosto companheiro, num sorriso.
Quem tem este tesouro, uma amizade,
Por certo já tem tudo o que é preciso...

X

6552

Se tentas me ferir, querida amiga
Acaba por ferires mesmo a ti.
Não percamos mais tempo e que prossiga
Passo a passo esta estrada que vivi

E que vivemos sempre em forte liga;
Tu sabes que estarei tal qual te vi

Seguindo nossa sorte sem tardança
Nas curvas mais difíceis, laço forte,
Parceiros nas tristezas e nas danças,
Lançada há muito tempo nossa sorte,
Bebemos destas mesmas esperanças
Até quando chegar final ou morte.

Incríveis nossos passos par em par,
Janela que insistimos destrancar.

X

6553

Castelos e sereias, a princesa...
O corte tão profundo já levou.
De toda a fantasia que ficou,

Um gosto tão amargo da tristeza...

Mas a tarde trará nova certeza,
Mesmo que o sol que veio não brilhou
Outro virá trazendo o que sonhou.
Enfim te cercará de tal beleza

Que nunca lembrarás do antigo sol.
A vida te promete este farol
Que sempre te trará a claridade!

E tudo que parece tão distante
Muda-se, de repente, num instante,
O amor já te trará felicidade!

X

Eu quero me entregar completamente;
Vibrando dentro em ti toda a loucura
Gostoso sentimento, de repente,
Que traz todo o desejo da procura...

Verter o meu delírio com que sonhas,
Rodar minha cabeça, ficar tonto,
Perdemos os pudores, as vergonhas,
Querida; vem agora, pois 'stou pronto

P’ra te fazer feliz, perder o nexo,
E te levar comigo, ao infinito
Onde somente amor, tesão e sexo
Permitem que se cumpra o nosso rito

De sermos num momento um só ser
Gostosa sensação, santo prazer...

X

6555

Por mais que esteja longe, Minas há.
Depois de tantos montes, esquecida...
Nos vôos, pensamentos, chego lá

Bebendo em procissão, a fé na vida.

Na febre que não passa, mãe, pai, chá,
Qual fosse uma esperança adormecida
No canto desta estrada, voltará
No campo, na lavoura, em nossa lida.

Na Minas dos amores, das Igrejas
Dos cemitérios, luzes e luares.
Dos goles de cachaça, das cervejas

Nos bares da saudade, lembro o rosto
Daquela que eu amei, doces pomares
Dos beijos e carinhos... Tira-gosto...

X

6556

O canto que em minha alma se derrama

Trazido pela voz de quem sonhara.

Dizendo mansamente que, enfim, me ama,

Numa emoção profunda cara e rara.

Ao longe, quem adoro já me chama
Meus sonhos mais felizes ela ampara
Com doce sensação em nossa trama
Da flor que no jardim me perfumara.

Amada, não permita que a saudade
Nos tome por reféns e nos magoe.
Amar é ter noção da liberdade

Nas asas que criamos com carinho.
Por isso neste canto sempre voe
Amor que se inspirou num passarinho...

X

6557

Quem ama nos ensina que na vida
A falha cometida no passado,
Se noutras vezes, sempre repetida,
Mostra que quase nada foi guardado.

Etapa por etapa assim cumprida,
Capítulo bem visto e encerrado,
Lição já decorada e aprendida,
O resto: bem melhor deixar de lado...

Acendendo uma vela que clareie,
Iluminando o rumo tão escuro;
Permite que o futuro não receie

Aquele que aprendeu esta lição:
“Pensando neste brilho que procuro
Eu deixo assim de lado, escuridão...”

X

Ao te ver na distante e tão risonha serra,
O meu olhar te procura, em sonhos derradeiros.
Amargor da saudade em volta dos ribeiros.
Na trilha desta serra a marca d’uma guerra.

A noite sem ter sonho é triste, e me desterra...
Esperas, qual princesa, os bravos cavaleiros.
Eu só posso te dar, amores verdadeiros.
O teu belo castelo, está em outra terra.

A natureza rara, em alegrias, canta.
O pássaro que voa a quem escuta, encanta.
Só Deus nunca me escuta, embalde minha prece...

A nuvem, escondida, aguarda; trará chuva.
A mão que me tortura esmera-se na luva.
A tarde vem caindo, a noite me envelhece...

X

Embora tantas vezes bem escuro,
Caminho que busquei foi sem espanto.
Além desta verdade que procuro
Em cada novo dia, novo canto.
O chão que sem promessas se fez duro
Agora não suporta mais meu pranto.

Enquanto simples rumo que eu trilhava
Mostrava mais percalços que alegria,
Inútil meu olhar se ensangüentava
Na sombra mais cruel do dia a dia,
Vulcão que se perdeu sem ter nem lava
Não deixa fumegar a poesia.

Minha alma incandescente vai, soturna,
Embrenha sem ter rumo em negra furna...

X

Jogado nas sarjetas, quase informe,
Devoro o que restou de fino prato,
Uma esperança morta já não dorme,
Apenas esboçando o meu retrato.
Quem teve um sonho breve, quase enorme
Só vive destes restos que hoje, eu cato.

Elementares ordens que quebrei,
Fomentos de vinganças descabidas.
A morte simplesmente, traça a lei
Invalidando sempre nossas vidas.
Do pouco que não quis nem esperei
As sobras vão embalde, repartidas.

Na paixão de viver, tão violenta,
Do aborto em que nasci, restou placenta...

X

Preciso que me entornes pás de cal,
Jogando meu cadáver pelas ruas,
Sugando cada vez mais, afinal
As horas que passamos foram tuas.
Um verme tão arcaico e ancestral
Não pode perceber, estrelas, luas...

E prestes a morrer, fétido, espúrio,
Se adorna em versos loucos e bizarros.
De lírios e de cravos, sem antúrio
Coberto pelas lamas, pelos barros.
Quem fora procurar por um augúrio
Encontra em boca aberta, só catarros.

Dissolvo-me em pedaços, a feder
Apenas só me resta, então, viver...

X

Paço do Lumiar, talvez um sonho,
Cravado no Brasil, nascido em luz;
Com nome tão brilhante e tão risonho,
A claridade na alma reproduz...

No mundo dentre trevas, injustiças,
Medonhas discrepâncias e quimeras.
Crivado de maldades e cobiças,
As ruas, capital, entregue às feras.

De repente, uma luz chama atenção...
Surgida na palavra, na cidade,
Que em si nos demonstrando a solução
Quem sabe de viver felicidade...

A vida sempre está no limiar.
O sonho neste paço, Lumiar...

X

6563

Percorro a cada noite, a vastidão
Que nos separa, amada; ganho o astral
Montado no cavalo/coração

Estrelas recolhendo em meu bornal.

Tocando a bela lua em sedução
Até chegar a ti, quando afinal
Me entrego, sem temores à paixão;
Matando esta saudade que é fatal.

Os raios da alegria, trago-os eu
Teu mundo, neste instante, é todo meu,
Num cofre delicado da ternura.

Distâncias não me importam, pois sou teu,
E bebendo desta água que é tão pura,
Esqueço a minha sede de amargura...

X

Amiga não se esqueça da bonança
Que toda tempestade já promete.
Um laivo de alegria e de esperança
Na história que pra sempre se repete.

Cansaço que surgir depois da dança
Deixando na cabeça só confete,
A noite sem parar, depressa avança,
Mas que isso nunca fira nem afete

O gosto do prazer que tens agora,
Quem sabe guardarás raro confeito,
Se toda uma alegria não demora,

Durante certo tempo satisfeito,
Teu mundo na saudade revigora,
Amar será pra sempre, teu direito!

X

6565

É triste perceber quanto incomoda
A roda que se faz em alegria.
Na mão sinto a tesoura de quem poda
O sol que não sabia e não queria.

Desculpe se um perfume bom açoda
E traz para as narinas, a magia.
Poeta que se fez fora de moda
Eu canto amor, amigo todo dia.

Nos leves bruxuleios, lamparina,
Vestidos de cetim, rios e riso,
Na saia tão bonita da menina

Vislumbro a perfeição do paraíso.
Um velho coração que descortina
Amor que me tirou, decerto, o siso...

X

6566

Percebo quando o olhar, querida, cerras,
Em doces convulsões vai se tomando,

Nas nossas aventuras, paz e guerras,
Ternuras que nos lambem, devorando.
Gemidos incontidos, quase berras,
Relances que se mostram sempre quando

A noite se faz rara, o supra-sumo,
Vertigens e delitos, louca estrada
Aonde nosso caso encontra o rumo
E pede que tarde uma alvorada.
Tomamos desta fruta todo o sumo
Com sede, alma voraz, alucinada.

Olhares tão sedentos querem mais,
A dose se repete: é bom demais!

X

Febril, num turbilhão, em seus volteios,
Tocando minha mão suavemente,
Na intumescência bela de teus seios,
À boca se permitem, alvos, quentes.
Quadris vão prometendo bamboleios
Em tantos devaneios, mais urgentes.

Prazeres se transformam em incúrias,
O corpo desejado logo açodo,
Envolto em mil pecados, em luxúrias,
Retorce-se em delírios como um todo.
Os lábios transbordando loucas fúrias
Bebendo em fina taça todo o lodo.

E assim na nossa dança sensual
A noite vai passando, colossal!

X

6568

Desenhos do teu rosto em cada canto,
Fotografia clara da esperança
Que toma minha vida em tal encanto,
De um amor que a saudade ainda alcança.
Na nossa casa simples, de amianto,

O que restou servindo de fiança.

Qual rio que, em nascente, já secou,
Só deixando o vazio em suas margens,
Assim também aqui tudo ficou
Lembranças que parecem mais miragens.
Tomando todo o quarto e o que inda sou.
Gigantes, discrepantes defasagens...

Mostrando que já fui feliz um dia,
Lembrando que existi: fotografia...

X

6569

Quando a vi, sustenidos e bemóis
Ressoando na casa iluminada
Por vários tons, matizes de mil sóis
Trafegando degraus em escalada.
Ascendendo lances logo após
As marcas que encontrava; todas... cada.

Vestida de nenúfares sabia
Que a cada novo passo vaporoso
Tornava-me refém da fantasia
De ter e ser além de simples gozo.
Nos sons que com certeza, entranharia;
Mostravas seu perfil tão belicoso.

Numa alucinação febril, insana,
A lua desfilava soberana...

X

6570

Qual vento que lambendo os arvoredos
Refaz um sonho manso e sensual,
Nas águas que se encharcam deste sal
Lacrimado na angústia de meus medos,

Percebendo aspereza dos penedos
Marchetados por gotas de cristal,
A vida se mostrando desigual
Abarca, sem limites, meus enredos.

Em versos que jamais foram refeitos,
Meus erros acumulo em tensos preitos,

Farsantes sensações; saudade e bem,

As mãos em cicatrizes dolorosas,
Recebem das perfídias; mortas rosas,
Nascidas nos desejos de outro alguém...

X

6571

Teu olhar causa inveja ao próprio sol
Em rara formosura e claridade.
Transmite a sensação de majestade
Por sobre a negritude do arrebol.

Estrelas te perseguem, qual um rol
Formando purpurínica beldade.
Prisioneiras da antiga mocidade
Fugidia. Distante girassol,

Procura pelo brilho e fausto acerto
No verde de esperanças em que me olhas,
Revelando em veredas belas folhas,

Ao vento fustigando por completo
Fomentas meus anseios mais recônditos
Desejos que transmites, são indômitos...

X

6572

Nos espinhos que sangram, inocência,
As marcas das tristezas, injustiças.
Quem bebe da esperança, florescência
Buscando em noites duras, movediças.
As mãos erguidas pedem por clemência
Mas naquilo que dizes, tu me atiças

E os odientos dias são heranças
Que deixas espalhadas pelo chão.
Semeias em verdade, com pujanças
Futuro de vergonha e podridão.
Nas crápulas, vazias, alianças
Demonstras o que queres: servidão.

Passeias pelas ruas inclemências
Granando assim incúrias e demências...

X

6572

Olhos estranhos, sôfregos, abertos
Ocupam neste quarto, seus espaços,
No gelo que transmitem; frios aços,
Indefinidas formas de desertos.

Quais fossem, distraídos, descobertos,
Arranham na parede sombras, traços,
Perfilam negritudes, ocos, baços,
Vigiam cada sonho, estão despertos.

Maculam minha noite solitária,
Acendem as tristezas, meus delírios,
Apenas os amores, quais colírios

Transformam esta forma temerária.
Mas sinto que persisto ledo, pária
Restando ao meu cadáver, cravos, lírios...

X

6573

A poesia, insana companheira
Espalha em simples versos, emoções.
Transmuda, num segundo, as ilusões,
Nas mãos desta terrível feiticeira.

Às vezes diversão como bandeira,
Em outras; sofrimentos e paixões,

Loucuras em gigantes proporções;
Tocha que nos perdendo nos inteira.

Amarguras e risos se sucedem,
Em tresloucada estrada, maestrias.
Os versos muitas vezes não concedem

Senão estas verdades incompletas,
Alquímicas palavras, mil magias
Nos dedos tão sensíveis dos poetas...

X

6574

Quem veio de cismar em outras eras
Num lírico desejo inatingível,
Aguarda a solução de primaveras
Que tragam novo dia mais tangível.

As dores, minha herança, mais severas
Se fazem quase um muro intransponível.
A sorte em passarela, noutro nível,
Com garras afiadas de panteras

Deixando o meu olhar incerto e vago.
Invejo a placidez de um manso lago,
Espero que a tempesta chegue ao fim.

Mas nada do que vejo me traz calma,
Vazios se sucedem em minha alma,
As lágrimas porejam dentro em mim...

X

6575

Viver sem ter sequer uma emoção
Matando, em nascedouro, o sentimento.
Tomando de agonia o pensamento,
Rasgando sem dar trégua, o coração.

Assim depois dos cortes da paixão,
Vencido; sem defesas, no momento
Na busca pela paz do esquecimento,
Pedindo em toda forma de oração;

Aos deuses mais distantes e diversos,
Em sonhos, pesadelos mais dispersos,
A salvação que nunca chegará.

Meus últimos suspiros de esperança
Já fazem com a morte, uma aliança
Que, creio, desta vez, me vencerá!

X

6576

Percebo em teu sorriso tal desdém
De quem se mostra assim, superior.
Buscando uma resposta, mas ninguém
Sabe dizer por dádiva ou favor.
Do nada em que surgiste, nada vem,
Nem mesmo uma mortalha a me compor.

Perguntas, (ironia?) por que choras?
Não vês o meu amor, que é tão imenso?
Demoram-se distantes, ledas horas;
O dia transcorrendo seco e tenso.
Vitrais das esperanças quando estouras

No corte que provocas, mal intenso,

Recebo em estilhaços, fundos cortes,
Sabores variados têm as mortes...

X

6577

Um rudimentar verme, apodrecida
Carne em putrefação, sem esperança,
Tomando o que restou de simples vida,
Comendo sem limites, à fartança,
Esgueira as ironias, ressentida,
Em gula, violenta, intemperança

Num banquete inconteste, loucos risos.
Orgásticos delírios, sem ter nexo.
Teus dentes pontiagudos e concisos
Penetram no meu cerne, amor e sexo.
Vagando labirintos imprecisos,
Num passo temeroso e mais complexo

Daquilo que sonhei e se perdeu,
No amor que tanto sei, nunca foi meu...

X

6578

Vicissitudes tantas, alma morta,
Exposto aos turbilhões de carniceiros,
Na súcia das mortalhas que me aporta
Extingo meus desígnios traiçoeiros.
Nem mesmo um vão sorriso me conforta
Nas mãos destes vorazes feiticeiros.

Sobrando um vago olhar sobre a carniça
Daquilo que já fui, paisagens toscas.
Olhar que me destrói, pura cobiça
Ao tempo em que me beijas, já em emboscas.
Formando inextinguível, dura liça
Cobrindo o meu cadáver, tantas moscas...

Vomitas sobre os restos, meus destroços,
Devoras, sem ter pena; até meus ossos...

X

6579

As bombas explodindo aos borbotões,
Reféns da estupidez, meninos mortos,
Caminhos desvalidos, loucos, tortos
Futuros que se perdem, erupções

Devastando. Miséria em plantações
O nada se aproxima em frágeis portos,
Mulheres trucidadas, mil abortos;
Do sangue que se escoa, podridões...

Refaz-se numa flor uma esperança
Criada sobre o podre de uma guerra.
Tão bela e maviosa, uma criança

Se faz da podridão, adversidade...
Por que será preciso que esta terra
Ensangüentada adube a liberdade?

X

Moleque, mal sabia das proezas
Dessa moça escondida no quintal.
Seus olhos me comiam feito presas
De uma arapuca assim, fenomenal.

Depois fui perceber as tais belezas
Das pernas revirando o matagal.
As tardes se passavam mais acesas
Debaixo deste sol, suor e sal...

A moça disfarçada em clara estrela
Pulando uma janela já sabia
Que a noite iria ser louca e vadia.

Sem pejos de tentar ir convencê-la,
Um assobio simples bastaria
Dos grilos e dos sapos, cantoria...

X

Babando tanta baba, um babador
Queria ser além de simples arca,
Quem sabe se sonhasse com amor,
Seria babador menos babaca.

Faria ao mundo, assim grande favor,
Na lama em que se esgota, finca estaca
E faz de todo pobre sonhador
A carne que devora, achando fraca.

Mal sabe este panaca sem juízo,
Que o bom da nossa vida é ser feliz.
Apedrejando assim o paraíso

Maltrata quem não sabe ser servil
Ao mundo que deseja, e sempre quis,
Distante de quem ama. Porco vil...

X

De um mundo tão amargo, um viajante
Seguindo as ilusões em seus primores,
Recolhe dos canteiros, suas flores,
Em busca de carinho e de emoção.
Achando um sentimento mais ameno,
De todos os que sei, sempre o primeiro,
Abrindo sem limite o coração,
Percebe que na vida, a sensação
De ser feliz precisa por inteiro,
De um braço mais leal e companheiro
Que traga, com certezas mais perfume.
E seja responsável pelo lume
Que traz à nossa vida, claridade.
Segredos que desvenda na amizade...

X

Macaco olhando o rabo do vizinho
Mal vê seu próprio rabo fedorento.
Deixando outro macaco em seu cantinho,
Talvez fosse mais simples, sem tormento.

Tratar o semelhante com carinho
É coisa que aprendi e me contento,
Melhor ir caminhando de mansinho
Do que deixar o rabo exposto ao vento.

Tão grande é o rabão deste macaco
Que nada percebeu por tanta sobra;
Ataca e com tacada toma taco.

De tudo o que percebo, rabo pleno,
Cuidado, meu amigo, com veneno,
Esse rabo que tens? Não vês? É cobra...

X

O vento vai sangrando sem parar,
Tocando a velha porta e seu batente.
No desespero sempre a me mostrar,
O mundo que se vai, velho e doente...

A noite tão escura sem luar,
O canto que eu escuto, mais plangente,
Mostrando como é triste o tanto amar,
Morrendo o que se fora assim, contente...

Desculpe-me chorar, meu bom amigo,
A vida não permite outra esperança.
Passo titubeante que prossigo,

Levando ao quase nada. Eis a verdade,
Por isso é que te peço a temperança
Da força sem limites, a amizade...

X

Trazendo nos meus lábios, o vazio,
Morrendo tão distante claridade.
Roubando da esperança um vento frio.
Perdendo o que me resta, mocidade,

O coração que fora tão vadio,
Agora se embrenhando na saudade...
Do nada que recebo, nada crio
Somente uma distante realidade....

O sol que me queimava já não veio,
A luz que iluminava, se perdeu.
Meu mundo se esvazia, perde esteio,

Qual borboleta inútil, morta a sorte
Crisálida abortada, amor morreu.
Somente esta amizade fez-se norte...

X

Tu trazes um sorriso permanente
Que envolve-nos depressa, meu amor.
Sorriso que se dá tão inocente,
Inunda-nos o peito sonhador.

De toda a sorte grande que se sente
Quem te conhece sabe o teu valor.
No brilho de teus olhos, de repente,
A vida assim se mostra, com fulgor.

Sorriso todo pleno de esperança
Que faz de cada dia um novo sonho.
Qual fosse uma menina, uma criança,

Que expõe toda alegria com franqueza.
Em tua imagem santa já componho
Um mundo mais feliz, rara beleza...

X

6587

Querida me perdoe se te digo,
Da vida que negaste, sem amor.
Sozinha, tu procuras por abrigo,

Morrendo sem perfume, a bela flor.

Ao lado do que sonho; vou, prossigo,
Meu passo traduzindo destemor.
Pudesse sempre estar enfim contigo,
Quem sabe viverias esplendor...

Porém a vida nega a quem se nega,
Saudade dolorosa do vazio.
Um peito que sem barcos não navega

O nada restará por companheiro.
Depois, na noite negra, resta o frio,
De quem não se entregou, não foi inteiro...

6588

Nas festas que sangramos, dois convivas.
Nas orgias bacantes, feiticeiros.
As carnes que cortamos, foram vivas,
Os olhos que comemos, costumeiros...

As pernas amputadas mais altivas,
Em dentes que mastigam brasileiros
Durante as madrugadas sem esquivas,
Os penhascos saltamos, verdadeiros...

Nesta festa dançavam velhos ogros,
Devoravam crianças sempre rindo...
Mortos mães, pais seus filhos e seus sogros,

A porta da desgraça sempre abrindo..
Os restos da família dei aos cães.
Repartindo, solícito, tais pães!

Em homenagem às elites tão atenciosas deste País

X

6589

Braços brancos abraçam sem brandura.
Das brumas, borboletas e bromélias.
Nas sebes emboscadas de corbelhas,
Beija, abelha, boninas com bravura.

Belezas se embasando na brancura,
De beatas bacantes, de camélias,
Não sabem que soçobram as Amélias
Em burlas belicosas, sobra jura.

Entretanto tentando sentir, tato,
Em fátuo sentimento de prazer
Fazendo tanto amor só por fazer

Retrato meu dilema em cada fato.
Se amar demais foi sempre meu retrato,
Rechaço, em novo fato, o bem querer.

X

6590

Recebo estas palavras; teu lamento,
Deixando-me sem voz. E assim, afônico,
O mundo em que vivera vai agônico
Sem ter de salvação sequer um vento.

Desculpe meu amor, mas eu lamento
Que tudo se perdeu, amor distônico,
Sem ter uma alegria como tônico
Investido de dor e sofrimento.

Saudade? Esteja certa, nada apaga.
Sobrando uma lembrança, mesmo vaga.
É tudo o que percebo que inda resta.

Daquilo que pensava ser granito
Em lamas se desfez, amor finito
Morrendo e me trazendo tanta festa.

X

6591

Insano sofrimento ano que vem
Se vem não desanimo, mas não quero
Se quero não devendo ser sincero
Espero se vieres ir também.

Se sofro não te minto mais, meu bem.
Omito tanto queimo quanto fero
E vago sem sentidos no que gero.
O tempo em tempestade tempo tem.

Ao ver-me, por sinal, tão iracundo,
Não sabes dos ganidos do meu peito
Que sempre se ferindo vai fecundo

E taciturno cala sobre tudo.
Devendo tanto amor como um direito
De amores dos teus mares já me inundo.

X

6592

Meu grito representa um instrumento
Que salva-me dos braços da loucura;
Envolto em desabafo com bravura
Espalha meus sentidos pelo vento.

Numa explosão mais forte, o sentimento
Ao mesmo tempo exponho e traço a cura;
Livrando-me da dor que me tortura;
No desabafo intenso, um bom ungüento.

Sou manso e no remanso é bom viver,
Mas sinto que por vezes incomoda
A placidez de quem amor açoda.

Depois que solto o grito posso ver,
Em calmaria branda que me invade,
Os olhos do meu peito, em liberdade.

X

6593

Aborto um roseiral em primavera.
Na fera que me toca, numa espreita,
A lua enegrecida nada espera
E foge desta noite, contrafeita.

Espinho e vergalhão, a dor desperta
Coroando um caminho com senões.
A porta que nem sempre fica aberta
De tantos e diversos corações.

Vestígios destes tempos me decoram.
Andorinhas perdendo a migração
Os dias de esperança já se foram
Tomados pela turva solidão.

Sem primaveras, flores, roseirais;
Apenas paladares canibais...

X

O tempo vai passando e sem cuidados,
Demonstra nos castigos; os meus erros.
Rasgando as ilusões vai, aos bocados,
Cortando as minhas costas, frios ferros.

Meu destino arrojado em teu destino,
Secando uma nascente, mata o rio.
Polui um lago outrora cristalino,
Já não prossigo mais e nem confio.

Contento-me com pouco, esteja certa.
Não quero nem pedidos de desculpa;
A lua em negras nuvens encoberta
Demonstra obscuridade em tua culpa.

Amor que se fez tonto, sem enredo,
Morrendo e maltratando desde cedo.

X

Febre ardendo... Saudades... Solidão.
Tua distância trama tantas dores.
Mas, porque te esqueceste do perdão?
Opacos; em teus olhos morrem cores.

Angústia se tornando meu refrão.
Não posso compreender. Cadê as flores
Que cismamos plantar noutro verão?
Morreram em tristezas, dissabores

O palco desta vida, peça pobre,
Num melodrama trágico termina...
Amar é, na verdade ser mais nobre.

O céu já se recobre, negros nimbos...
A vida sem esperas, determina:
Cada qual viverá seus próprios limbos...

X

6596

Eu bem sei que me odeias. Tenho pena,
Pois pensava que fosses mais gentil.
De tudo o que vivemos; nada viu,

Nem sombra de saudade ainda acena.

Tua alma é tão vazia e tão pequena
Guardando um sentimento tolo, vil.
Matando toda a cor de um belo abril
Artista que destrói a tela, a cena.

Nas cores e nas folhas espalhadas,
Outono onde tu foste a minha luz.
Nas folhas dos cadernos arrancadas

Depois de tanto lume, tanta briga.
Sereno sentimento vira cruz.
Um coração menor; quanto ódio abriga!

X

6597

Dourado sonho dominando tudo...
Os olhos esquecidos adormecem...
Risonhas esperanças que se tecem
No canto divinal em que me iludo.

Não posso compreender, porém, contudo,

Que as noites que vieram se parecem
Distantes deste sonho e se padecem
Fazendo um coração já tartamudo.

Amor interagindo com saudade
Matando, sem querer, felicidade.
Nos braços que me entrego, em fantasia.

Agora o que fazer? Eis meu dilema
Se toda noite amor ainda teima
Além do que quisesse ou poderia...

X

6598

Estrelas deslumbrantes, leves plumas,
Desfilam pelo etéreo em liberdade,
Nas nebulosas mágicas espumas
Serenas expressões de claridade.
Nos versos delicados, tu perfumas
Os astros que clareiam a cidade.

Brancuras esvaecem-se em neblinas

Em plúmbeas ilusões, em duras fases
Distantes de emoções alabastrinas
Na angústia do vazio quando fazes
Dos sonhos pesadelos, me alucinas.
Matando as esperanças mais vivazes.

Que faço se metade em dor destrói
Enquanto outra metade, amor constrói?

X

6599

Pousando no meu peito um passarinho
Aos poucos, devagar, me dominando
Formando com carinhos, o seu ninho,
Ardendo em mansa chama, em fogo brando.
Mudando assim meu rumo, com carinho;
Aos Céus e ao Paraíso desviando.

A mão deste menino me guiava
Aos braços da mulher que Deus me deu,
Quem tanto quis e nunca mais contava
Em tantas alegrias converteu
O gelo, a neve em chama, brasa e lava;

Fornalhas que incendeiam todo o breu.

Nas mãos desta criança, fui ferido,
Pelas setas certeiras de Cupido.

X

6600

Que faço se procuro e não me calo,
Embora saiba: amor, uma mentira
Na qual por ilusão, eu tanto falo.
A doce solidão fazendo mira
Trazendo em minha vida, o seu regalo.
Amor sem ter limites, verdadeiro?
Bem sei que não. Amor é corriqueiro

E morre mal começa no meu peito.
Um sonho assim imaterializado
Em nada se mostrando satisfeito,
Matando toda flor de simples prado
Desmente-se sem nexo em cada preito,
Resquícios de emoções do meu passado.

Amor quando demais, da dor o fulcro
Prepara em ironias, meu sepulcro!

X

6601

“Beijei a ponta da faca”
Me disse certa menina,
No peito, cravada a estaca,
Da saudade; assassina!

Saudade como faca penetrando

Rompendo o que se fora carapaça.

Aos poucos sem que eu veja, me tomando,

Uma agonia imensa que não passa.

O tempo corre lento, se arrastando,

Toda alegria morre e se esfumaça,

O mundo que sonhara desabando,

O que restou de mim, a dor esgarça...

Talvez essa saudade inda se cure,

Chegando um novo amor. É, pode ser...

Por mais que o mundo caia e me torture

Um dia, no meu peito, nova dança,

Que possa me encontrar e me trazer

O vento tão suave da esperança...

X

6602

Moleque mais travesso e tão traquinas,
Criado em liberdade, sem juízo.
Olhando para as pernas das meninas,
Promessas de encantados paraísos.

Cavalo no galope, soltas crinas,
Na boca iluminando um bom sorriso,
Debaixo dos lençóis as mãos tão finas
No toque mais gostoso, assim, preciso.

Menino que cresceu em águas claras,
Morrendo na velhice sem remédio.
Feridas se transformam em escaras,

As horas de prazer, amigo, raras,
De noite a mocidade faz assédio,
A vida em contraponto é puro tédio...

X

6603

Abarcando o teu barco em noite fria

Em peixes, calabares e sargaços
Os aços penetrando quem devia
Abrindo no meu peito seus espaços.

Confesso que talvez uma alegria
Motiva a cada dia tantos passos,
Mas veja, quem talvez não mais queria
Deitar em minha cama, nos meus braços.

Aquela que regalo com cometas,
Em língua percorrendo céu e boca.
Os erros que te peço que cometas

São meros instrumentos do prazer.
Sentindo que tu queres, quase louca,
Começo cada canto revolver...

X

Maria se não fosse quem amava
Talvez eu não amasse mais Maria,
Maré quando depressa a mim chegava
Mostrava em fina areia que amaria

Quem mares sem temores maltratava
Tratava de saber minha agonia.
A faca penetrando em veia cava
Cavando quem amor não cevaria.

Calvário de quem ama, serpenteia
Na sala disfarçada de perfume.
A lua que não veio, maré cheia,

Estende o rubro pano das promessas.
Maria vê se deixa de ciúme
Pecados sei de ti e não confessas...

X

Entre viços, estrelas e perfumes,
Meus sonhos tolos, líricos; prossigo.
Viajo em cordilheiras, altos cumes,
Sem medo de aventuras e perigo.
Sem asas que me levem, que me aprumem
Em nuvens delirantes peço abrigo.

Meus olhos destemidos e proféticos,
Abrandam o calor das altas plagas
Os ideais distintos, hipotéticos
Prosseguem incansáveis ledas sagas
Em meio a tempestades olhos céticos,
Abrandam tuas mãos enquanto afagas

Obuses que derramas em meus passos,
Em pedras e em espinhos forjas laços.

X

Envolto em triste treva, tão sombria,
No corte da navalha e do machado,
Um canto quase inerte, amargo brado
Estúpida loucura que se erguia

Das turbas sanguinárias, vaga e fria
A mão que me tocara em triste enfado
Ressurge novamente aqui ao lado
Na nebulosa tarde que surgia.

Minha alma, no passado, era canora,
Em liberdade, encantos, passarinhos.
Que uma gaiola em farpas mostra agora

Qual cicatriz e sombras de outros ninhos
Guardados no suplício aonde aflora
A temerária senda, meus caminhos...

X

Ao vê-la se revela o mais velado
Sonho em que me transponho, nave insana.
Farturas de ternuras, cada cardo
Deixado nos caminhos, não me engana.

Vislumbro precipício onde me enfado
E fujo em alva lua, uma cigana
Que vaga pelo espaço iluminado
E morre nos meus braços, soberana.

Prevejo o que não quis ver os meus olhos,
Agudos pedregulhos, meu antolhos,
Impedem a clareza necessária.

Qual fossem mil corcéis, estrelas vagam
Imersas entre nuvens que as apagam.
Noite em látego açoite, temerária...

X

Quando, faz tanto tempo, eu esperava
Amores que enganavam, nunca vinham.
As cores de tristeza sempre tinham
As horas mais certeiras, e chorava.

Sem versos e tão débil me lavava
Nas ondas deste mar onde se aninham
As dores mais terríveis que se alinham
No coração entornam frio e lava.

Quem já se viu contente não prospera
Em penas desfazendo manso canto.
Rodando nos espaços, qual esfera

Repara que viveu só no mormaço.
Sabe que amor se encanta com seu pranto,
E dorme, desleixado, no seu braço...

X

No sonho ressuscito uma criança
Que há tempos adormece dentro em mim.
Tomando-me de assalto vem assim
Na placidez da noite que se avança.

Cabeça vai rodando, o tempo dança
E traz do meu passado, flor, jardim,
Futuro se aproxima e sem ter fim
A roda se confunde, louca e mansa.

É nele que refaço a minha vida
Em dias que vieram e virão.
Voando sem tirar os pés do chão

Prevejo a própria vida a ser cumprida
E sou o que não fui e não serei,
Cativo, marinheiro, deus ou rei.

X

Quem dera se, de lágrimas isento,
Passasse a minha vida sem saber
Do verdugo voraz deste prazer
Que mina e já demanda sofrimento.

Amores quando soltos, bebem vento
E dormem envolvidos em lazer.
Procuro, nos teus seios, acender
O fogo que sossegue o pensamento.

Quem sabe a recompensa mais completa,
Cobiças e delírio tão dileto.
A vida remoçando em nova meta.

Desejos explodindo! Assim, repleto,
Marcado por Cupido, em doce seta
Renasço em teus carinhos, tanto afeto...

X

6611

Quanto terror latente
nesse mar gelado
que desde sempre
levamos na alma.

António Castañeda

Em duros pesadelos, a noite passa
Expondo estas que verdades que eu carrego.
No dia, a claridade já disfarça
E oculto de mim mesmo, mudo e cego.

Porém o que fazer? Expor-me em praça
Pública? Meus temores, quando os nego,
Guardados na gaveta, exposta à traça;
Em falsa sensação à qual me apego,

Ressurgem toda noite a me assombrar.
Latentes, estas dores latejantes
Explodem num gelado e imenso mar.

Tomada sem ter tréguas por terror
Minha alma nas procelas perturbantes
Demonstra-se refém deste pavor...

X

6612

Primavera trazendo suas flores...
As cores divinais da primavera
Prenúncios naturais destes amores
Da natureza em cio sem espera.

Assim também seguimos nossa vida,
Em fase diferente a mesma lua.
A sina necessita ser cumprida,
Estrada tão comprida, continua...

Crisálidas renascem borboletas
As flores já granando geram frutas.
Distantes viajantes, os cometas

Retornam e embelezam todo o céu.
Delicadeza em jóias, gemas brutas,
Do pólen da esperança um doce mel...

X

6613

Qual fosse uma esperança que adormece
No peito solitário de quem ama.
A vida se irrompendo em uma prece
Calando o que restara desta chama.

Um coração vadio que obedece
À voz que não percebe, mas reclama.
Futuro desdenhoso que se tece
Nas hostes de quem sabe a mesma trama.

Tudo o que mais quiseres eu faria
Em veras fantasias mais profanas.
Sangrando sem desculpas cada dia,

Morando nos teus olhos, velha chaga.
Se amares for demais, tanto me enganas,
Sorriso que me mordes, logo afaga...

X

6614

A noite nos tomando, verão pleno,
Na cama em que dormimos, sempre alertas.
Depois de termos tido amor ameno,
Sonhamos bem debaixo das cobertas...

Talvez eu não perceba um novo aceno
Que mostre tuas pernas mais abertas.
Prazer que se transborda no veneno
No fogo em que te escondes não despertas....

Mas sinto que preciso de teus seios
E quero o recomeço mais audaz.
Perdido nestes velhos devaneios

Te busco por instantes, mas não vejo.
O frio que esta noite sempre traz
Adormecido, inerte, sem desejo...

X

6615

Tu freqüentas as minhas fantasias
Povoas madrugadas sonho e glória.
Nas noites solitárias, antes frias,
Mudaste todo o rumo desta história.

Revelas esperanças tantos dias,
A vida já não passa merencória.
Que bom se me quisesses, me dirias
Do amor que se perdeu, triste memória...

Eu quero que tu penses; necessito.
Tu és a redenção de minha vida.
Meu sonho mais gostoso e mais bonito,

Um rito de alegria em salvação,
Depois de tanto tempo, alma perdida,
Me encontro em tuas asas; Ah! Paixão!

X

6616

Bendito seja o vento que te trouxe
Em meio a tempestades que passei.
Tua presença calma e sempre doce;
O mundo em que vieste me fez rei.

Tu trazes teu sorriso como fosse
A glória de quem ama, como amei.
Com força de quem quer já que remoce
A sorte que se fora em dura lei.

Te quero, benfazeja e mais serena,
Amiga amada, luz que enfim rebrilha.
Menina que sonhei; a vida acena

E traz uma esperança, maravilha,
De ter em cada dia em rara cena,
Uma alegria imensa em bela trilha...

X

6617

Ajoelhado aos pés de minha amada,
Pedindo que ficasse mais um dia.
A noite que chegava, enluarada,
Montada num corcel, plena magia.

Trilhando pelos céus a bela estrada,
Num fulgor todo pleno em fantasia.
Estrelas constelares, mãos de fada,
Além de sonho que podia...

Distantes dos teus olhos, sem carinho...
Espero tua volta, estrela/lua.
Perdendo a noite clara, vou sozinho

O teu colo, os teus seios, um veludo...
Tua presença amada, bela e nua,
Agora sem amor, morrendo mudo...

X

Ao ver-te caminhando em plena graça,
Rainha de meus sonhos, sedutora.
No véu de uma beleza que esvoaça,
Te quero, minha amada; vem agora.

Tesouro que buscara, não disfarça
Em brilhos redentores, sem demora,
O tempo do teu lado nunca passa,
Minha alma, te deseja e tanto adora...

Murmuro em cada verso esta esperança
De ter essa mulher sempre comigo.
Vivendo nossa vida, eterna dança,

Vibrando sem temores, esta emoção,
Do amor no qual navego e tenho abrigo,
Carinhos em feitio de oração....

X

Meus erros, da fortuna derivados
Trazendo a perdição em vil serpente.
Em látegos caminhos, num repente,
Por sombras e fantasmas desviados.

O rosto da verdade, deturpado
Por vezes tão voraz e incoerente.
Recebo teus ciúmes calmamente,
Embora, de queixumes, vá cansado.

Usaste as ferramentas mais profanas
Fingindo a salvação que não me deste.
Carícias mentirosas, desumanas

São contas que pagamos da vingança.
O canto que demonstra a que vieste
Levando o que me resta de esperança!

X

Meu sonho vai vestido de saudades;
Invade tantas noites sem descanso
E mesmo se sereno, não alcanço
O manto que vestia, veleidades;

Entranho podres flores com maldades
Maleitas e defluxos, meu ranço,
No rancho deste tempo quando tranço
Os pés se distanciam das verdades.

Amor armado mostra-se sem nexo
E verte meus desejos no infinito.
Sem mar que me dê formas em reflexo,

Deformas esplendores e metais.
Alegre não consegues ver meu rito
Em doces e profanos festivais...

X

Teus olhos cintilantes e venais
São partes inerentes, mas descarto,
Da dor que me promulgas, estou farto
E deixo teus olhares para trás

Se fomos não deixamos de ser mais
Assim tu pensarias, mas reparto
Os sonhos desde sempre, e sempre parto
Em busca do silêncio d'outro cais.

Alagas com teus risos minhas sendas.
E mordes com irônicas moendas,
Fazendo minha vida terebrante.

Mostrando-te meus cântaros vazios
Tocando assim teus nervos, olhos, fios
Cortando a nossa vida, num rompante!

X

Históra que me assombra, eu vô contá.
Dos tar de lubisome, bicho fei,
Que aparece nas noite de luá,
Mordeno todo o povo sem ter frei.

Um dia passeano num lugá
Dispois de tanto tempo, eu encontrei
Um bicho ansim piludo, de assustá;
Pois quage que, te juro, eu desmaiei.

A sorte foi que Juca de Maria,
Um cabra desses bão, trabaiadô,
Com espingarda em punho apreparô

O bote contra o bicho disgramado,
E bão de mira em boa pontaria
Dexô esse mostrengo ansim, capado...

X

Seu moço, te pregunto, me arresponda
Pruquê tem tanta inveja nesse mundo.
Se a lua lá no céu brilha redonda
Crareia toda a terra num segundo.

Murdido por corar ou anaconda
O corte do invejoso é bem profundo.
Pru mais qui o rabo grande ele inda esconda
A cauda apareceno nesse fundo.

Qui Deus nos dê a sorte merecida,
Sem vê pros lado, fico mais contente.
A Bunda se demais aparecida

Dá logo um resfriado para a gente;
Inveja que faz mal pru toda a vida,
Dexano esse caboco, ansim, duente...

X

MINHA AMIGA

Negaste cada sonho, minha amiga,
Usando os subterfúgios mais banais.
Quem sabe se depois em nova intriga
Transforme calmaria em vendavais.

Permita-me então que eu já te diga
De todos os meus medos colossais
Mas saiba que talvez; em nobre liga,
O tempo enfim vislumbre amor e paz.

Das preces que fizeste, das quermesses,
Confesso meu perdão, mesmo sem crer.
O corpo em sacrifício me ofereces,

Mas nada disso importa em ter prazer.
Dos sonhos que tiveste, o nada teces,
É tudo o que consigo te dizer.

X

A NATUREZA HUMANA

Cansado de ser verme, um ser humano,
Exposto a hipocrisia e pedantismo.
Refém da podridão de um egoísmo
Achando ser o ser mais soberano.

Espalho o desencanto e o desengano
Cortando minhas veias sem lirismo.
Matando quem passeia neste abismo
Na fúria que me embala sou insano.

Andando calmamente pelas ruas,
Vomito em fedorentos esmoleres.
Ao mesmo tempo quero todas nuas,

E ataco sem motivos mil mulheres
Meu corpo está pendido em fino arame,
Assassino depois quem já reclame.

X

Expondo o meu cadáver em visagem
As cenas se refazem bem confusas,
Aberrações explícitas difusas
Complicam mansidão desta viagem.

Teu gesto de vingança, tão selvagem,
Em cenas violentas, tu abusas
E cospes no cadáver, tira as blusas
Deixando este festejo todo à margem.

Histrionicamente continuas
Neste desfile aberto pelas ruas
Até chegar ao fim, sem ter mistério.

No riso que disfarças, gozo frio
Mostrando que esse amor, por ser sombrio,
Resiste à solidão de um cemitério.

X

Trazes formigamento da saudade.
Por isso é que, querida, eu não te esqueço.
Das dores, muita vez, a liberdade.
O teu amor? eu sei que não mereço.

Espero que tu venhas num tropeço
Da sorte, isso trará felicidade.
Amor que ando errado no começo
Por certo não terá tranqüilidade.

Nas tramas que eu enredo, meus enganos.
Espúria sensação de falsos planos.
Meus erros? Se eu os tive não recordo.

Apenas te direi meias verdades
Daquilo que se foi, só veleidades...
Mas quero o teu amor, comigo, a bordo...

X

Em minha alma, velórios e varizes
Recebe tantas gotas de veneno.
Teus lábios; dois sedentos infelizes
Bebendo todo o sangue num aceno.

Mas peço, se vieres logo avises
Num tiro ou explosão, ou algo ameno.
Carinhos penetrantes, lutas, crises,
Em todos, estou certo, eu me enveneno.

Coberto por mentiras, t'as mantilhas,
Não restam deste amor sequer mobílias.
Apenas tanta dor em procissão.

Remendos não resolvem o fiasco,
Tu sabes, não preciso de sermão.
Se a boca que me beija é meu carrasco...

X

6628

Tantas vezes errei... Mas isso eu reconheço
Tudo em minhas mãos queria num segundo;
Se as falhas que carrego invadem nosso mundo,
O teu olhar mordaz, eu bem sei que mereço.

Às vezes perturbando, ao me virar do avesso,
Jogando-me num mar tão negro e mais profundo
Aprofundas assim o meu erro, o tropeço

Gerando tempestade em simples copo d'água;
Sem perceber, querida, isso me trará mágoa.
Peço-te a caridade, enfim de perdoar.

Perdendo pouco a pouco, o nosso amor sem paz.
Eu não quero verdugo e nenhum capataz.
Perdendo, em julgamento, o tempo que é pr'a amar!

X

Os meninos brincando... o ribeirão...
Delícias de uma fruta amadurada...
Peixes fisgados.. o luar... o chão...
A vida prometendo longa estrada.

Meninos traduzindo este sertão.
A viola tocando, enluarada.
Frágeis dedos repletos de emoção.
Estrada, depois, dicomotizada.

Patrãozinho partiu, voltou doutor.
O outro está trabalhando na fazenda...
Os dedos que tocavam já não sabem.

Agora numa enxada, sol, calor.
Os seus dedos? Cortados na moenda...
O riacho e a saudade? Não mais cabem...

Em Homenagem a Fernando Brandt

X

6630

Muitas vezes brincaste com, simplesmente
De forma leviana e tão venal.
Uma alma que se faz tão tola e mente
Não deixa nem resquícios no final.
Errante, sem sentidos, tolamente
Se coloca em distante pedestal.

Depois de tanto tempo percebi
O quanto fora estúpido, querida.
Em toda esta alegria que há em ti
O brilho mais sensível desta vida.
Sorriso de menina que perdi
Jogado em algum canto, em despedida.

Nesta amargura insana, o meu caminho,
Trilhado entre mil pedras, tanto espinho...

X

6631

Entre meus dedos, passa o tempo todo,
Brincando com a sorte, louco ri.
Permite tanto engano, tonto engodo,
Depois, finge que nunca esteve aqui.

Moleque solitário não dispensa
A gargalhada firme depois disso.
Por mais que tolamente, a recompensa,
Se mostra numa flor, quase sem viço.

O tempo é companheiro predileto
De uma saudade feita em mil lembranças.
Por vezes tão vazio, outras repleto
Matando devagar as esperanças.

Agora que se foi o bonde e o trem,
Amor fora do tempo, sinto, vem...

X

6632

Ciúmes são perfume de uma flor,
Maiores quanto mais queremos bem.
Vivendo em nosso caso, tanto amor,
Não quero te perder para ninguém!

Eu sei quanto é bobagem; o temor,
Tu és toda a certeza que se tem
De um mundo mais suave e sedutor.
Mas sei que tens ciúmes sim, também...

É claro que te tenho confiança,
Não nego que jamais desconfiei.
O amor entre nós dois, forte aliança

É mais do que pensei ter algum dia.
Por mais que tantas vezes disfarcei,
Minha alma, mil loucuras, fantasia...

X

6633

Eu sou o resto podre da maçã

Que foi abandonado em praça pública.

Um quase sem ter nexos, amanhã

Jogado nem sou bola nem sou búlica.

Apenas vago o mundo, vida cã,

Nesta quaresma a esmo, perco a túnica

Despido do que fosse uma manhã

Nos trâmites, trambiques da república.

Sedado se fui dado ou se fugido

Não vivo mais em buscas estrambóticas.

Exóticas verdades tenho tido,

Há sido o que bem ácido, contei.

As ilusões que tenho são as de óticas.

Perdido no que fui nem quem sou sei...

X

O céu em tantas cores sempre borda
Teu rosto, nuvem clara, amada amiga.
Atando o pensamento em forte corda
A vida não se marca e nem periga.

Depois de sono breve já se acorda,
Forrando minha sorte em forte liga,
Tropeço o sentimento nesta borda
E caio nos teus braços, fonte e viga.

Na linha de teus olhos, horizonte.
Na fonte dos desejos, me inebrio.
Não deixe que este mundo te desconte

E leve nosso amor em vaga sorte.
Matando o que se fora tão sombrio
Trazendo este universo bem mais forte...

X

Não temas este abismo, tempo/vida.
Retorno depois disto, amada minha.
Buscando em precipício outra saída
Do amor que tão estranho nos aninha.

No poço de ternuras dor perdida
Um ave migratória, uma andorinha
Vagueia prometendo despedida,
Mas logo se calando, vai sozinha.

Então guardo de ti perfume raro
Em tantos jasmineiros e roseiras.
Persigo cada passo pelo faro

Encontro-te calada; nas estradas,
Protegida das dores feiticeiras,
Nas mãos as belas flores orvalhadas...

X

Minha cabeça roda sem juízo
Bebendo cada boca diferente.
Em todas, procurei o paraíso,
Que na verdade estava até bem quente

Mais parecendo inferno onde sem siso,
Descubro que valeu ser penitente.
No toque mais veloz e mais preciso,
A boca me mordia, de repente.

Se necessário, amada, beijo os pés,
Molambo desarmado e sem vergonha.
Vivendo quase sempre de viés

No jogo da esperança e da incerteza
Onde quer que essa sorte me componha,
Me deixarei levar na correnteza...

X

Se não houvesse amor o que seria?
Amar é redimir nossos pecados,
Vivendo esta tristeza em agonia
Ouvindo o coração e seus recados

Tornando todo o sonho em alegria
No sofrimento imenso, lanço os dados.
Vivendo uma esperança a cada dia
Dos olhos tão queridos, desejados...

A dor vale o sorriso, uma emoção.
O sim é poderoso e cura o não.
No prato em maravilha, riso e gozo.

No gesto sem sentido de um adeus,
Amor é sonho sempre perigoso,
Mas nos leva mais próximos de Deus..

X

Meu bem querer chegando devagar
Em juras e perjuras sempre mais,
Entorna poesia a caminhar
Sem medo de mentir, assim, jamais.

Tornando nossa vida imenso lar
De beijos e desejos mais normais,
Enquanto meu querer que navegar
Por noites e carinhos imorais.

Meu bem querer bebendo cada gota
Se esgota e me amarrota mas disfarça.
Tomando o meu prazer, sua compota,

Recolho cada lágrima em meus lábios,
Depois corro depressa para a praça
Buscando maus conselhos, todos sábios...

X

Amor não paga as contas deste mês
Nem serve em garantia no boteco,
Amor vai se perdendo sem freguês
Depois inda promete repeteco.

Amor não se fez mais do que se fez
Quebrando qualquer asa, teco-teco,
Ainda exige sorte em toda vez
Que grita e não escuta sequer eco.

Amor bem que queria mar de rosas,
Quem sabe da lavanda o seu perfume.
Amor mentindo em versos mata prosas,

Encontra em tempestades porto e cais,
Movido totalmente por ciúme,
Perdendo até batalhas, das navais...

X

Na doce podridão de cada beijo
Roubado nestes becos, nas entranhas.
No cheiro da cachaça e do desejo
Misturas de malícias e de manhas.

Na venda sem pudores, sem lampejo,
Tuas bocas abertas são tamanhas
Vibrando sem sorriso e sem latejo,
Nas procissões diversas, tão estranhas.

Os gritos simulados desta atriz
Deitada em tantas camas, seco o mel.
Fingindo finalmente ser feliz,

Deitada sob o peso desmedido
Brincando de princesa em carrossel,
Os olhos se perdendo, sem sentido...

X

Amor que não valia nem tostão
Depois de ser refém se achou perfeito
E fez deste tormento um turbilhão
Vagando neste beco, satisfeito.

Amor que não valia a precisão
Esgana o sentimento de direito
E mata novamente esta ilusão
Recibo maltrapilho do meu peito.

Causado por engodos, meus enganos,
Se fez em valentia trapo e resto.
Cobrar pelos pecados, erros, danos,

É dar valor demais ao que não tinha.
No fundo talvez seja um manifesto
Da noite que não vinha, toda minha...

X

Eu preparo a canção se for bonita
Pra moça que desfila em meu carinho.
Refeito da surpresa de pepita
Chegança em minha vida de mansinho.

No fundo tanto vejo que acredita
O marco que se fez assim sozinho
Rasgando este vestido, velha chita,
A moça só desfila em puro linho.

No limo que não veio, tecla gasta,
Cheguei quase sem tempo de beber.
A mão que esbofeteia logo afasta

Mas deixa qualquer rastro de prazer.
Meu sabiá morreu em tanto agouro,
Nas penas deste amor apenas couro.

X

Falando deste amor sem ter critério
Mentindo em cada verso, vero gozo.
No prédio de teu braço, um cemitério
Se mostra mais faminto e andrajoso

Nas roupas e trejeitos de outro império
Amor em marcha lenta é mais gostoso.
Agora, desse amor falando sério
Sou quase o que não veio de teimoso.

Mas tenho amor-perfeito no jardim,
E sempre-viva aguada no canteiro.
Das flores que plantaste dentro em mim,

A seca foi voraz, não sobrou quase.
Se falo deste modo mais certeiro
Amor veio por certo em outra fase.

X

Acreditar no amor? Pura tolice...
Amor é qual criança sem juízo.
Por vezes imagino o paraíso,
Mas ao acordar tudo se desdisse.

Portanto; quanto amor vem sem aviso
E em pouco tempo some. Não me atice,
Te peço, por favor. Como eu te disse
Amor não tem prever, escorre liso...

Volúvel sentimento, nos decora
Depois, sem ter motivos vai embora.
Amor não sabe tempo nem lugar

No meio do deserto, amor aflora.
Nos leva, sem sabermos, ao luar.
Mas corta nossas asas ao voar...

X

6645

Viajante desejo pela noite
Na busca do descanso que não veio.
Bebendo a sedução, um vero açoite,
Percebe em transparência, belo seio...

Recebe vaporosa sensação
Do vento que rasgou em tempestade,
Dormente, um inconstante coração,
Craveja de ilusões toda a verdade...

Encontra seminua lua cheia
Deitada em algum quarto de motel,
Do frio que se fez já se norteia,
E vaga nos lençóis, a noite fria,

Sangrando em cada raio, sol e céu,
Espera mor milagre, uma magia....

X

6646

Ouvir a tua voz já me apascenta;

Estava aqui por certo, preocupado...
Vivendo a solidão, vital tormenta
Sem ter o teu perfume do meu lado...
A vida vai passando em marcha lenta,
Qual fora o tempo inteiro no passado...

Perfume inebriante de uma flor
Distante, mas tão perto, dentro em mim.
Teu canto; minha amada, sedutor,
Um acalanto doce, até que enfim...
Vivendo com certeza, nosso amor,
O mundo é bem melhor; querida, assim...

Estou feliz por ter esta certeza
Do amor que nos tocou, clara beleza...

X

Contigo quero estar cada momento,
Queimando nossos corpos, fogo intenso
Desejo que se faz no pensamento,
Acalma o que se fora sempre tenso.

Tocar a tua pele, boca em brasa
Desfruta de teu corpo em ardentias.
Qual fora simplesmente minha casa,
Um reino de delícias e alegrias...

Suores vão molhando a nossa cama,
Salgando estes lençóis, tanto prazer.
Tomando nossa noite em plena chama,
Vontade de; contigo, refazer

Todo o caminho feito no desejo
Imenso e poderoso, nosso beijo.

X

Eu quero em nosso amor tal sentimento
Que não disperse nunca esta emoção,
Levando minha voz solta no vento
Recebo teu carinho na canção.

Vivendo nosso mundo em poesia
Arcando com a sorte e com desejos.
Vencido pela força da alegria
Prometo-te milhões, zilhões de beijos.

Amor que se envereda pelos sonhos
Em formas mais divinas e gostosas,
Matando os pesadelos mais medonhos
Trazendo esse jardim que é pleno em rosas...

Minha alma te procura e já flutua
No encontro deste sol com alva lua...

X

6649

Eu quero te sentir bocas e beijos

Neste delírio imenso da paixão,

Matando, no teu corpo, meus desejos,

Fazendo a nossa cama pelo chão,

Sabendo teus meneios e traquejos

Singrando por teus mares, emoção,

Bem devagar, carinhos e manejos

Te enlaçando em total sofreguidão...

Vou descobrindo em todos os sentidos,

Olfato, paladar, tato, visão

Ouvindo na loucura dos gemidos

X

Sentir o teu perfume desejado
Beber desenfreado todo o mel,
Vivendo nosso amor, apaixonado,
Roubando a bela lua lá do céu..

Sou teu e o que me importa todo o resto?
Empresto o meu prazer ao teu prazer.
Vibrar nossa alegria em cada gesto,
Nas brenhas de teu corpo me perder...

No paraíso imenso prometido,
Rondar cada pedaço desta fonte
Do toque mais fogoso e desmedido,
Abrindo em nossa cama este horizonte

De pétalas e flores olorosas,
Deitando sobre ti, milhões de rosas...

X

Ilusão, fantasia ou realidade,
Existe sempre um vulto de mulher,
Em cada coração onde há saudade!

O vulto da mulher com quem sonhara,
Distante de meus olhos, tanta dor.
Amar é cultivar pérola rara,
Mistura entre a lama e o esplendor.

Eu sinto que tu queres me deixar,
Não vejo por fazes isso, amada,
A noite se aproxima devagar,
Depois a solidão da madrugada...

Não deixe que emoção termine assim,
Preciso te encontrar, minha alegria.
Matar o que, de amor, existe em mim,
É como me negar a fantasia...

Mulher que tanto quero em realidade,
Não deixe o coração virar saudade!

X

6652

Ao sentires um vento bem macio
Chegando devagar, roçando o rosto,
Lambendo tuas pernas, bem vadio,
De desejo e carinho assim composto,

Um vento que incendeie o quente estio.
Deixando o teu querer bem mais exposto,
Molhando devagar, doce rocio,
Provando em tua boca, todo o gosto.

Ao sentires o vento te tocar,
Audaz já levantando a tua saia.
Sorvendo de teu corpo, devagar,

Verás que enfim cheguei, minha morena.
Sorriso no teu rosto não te traia,
Que a vida em mil prazeres nos acena...

X

6653

EU TE ADORO!

Adoro te sentir colada em mim,

Olhando para as nuvens, sinto o vento...

Roçando tua boca carmesim

A vida se eterniza num momento.

E quase flutuando digo sim

A todos os desejos. Sentimento

Tomando, lentamente até que ao fim

Da tarde, num divino movimento;

Deitados, nos tocando e nos sentindo,

Eu ouça tua voz já me chamando

Num canto tão macio, manso e lindo

Num arrepio intenso, num sorriso,

Suspirando gostoso e me chamando;

Juntos, sem juízo, ao paraíso...

X

6654

Ao te encontrar, amor; eu descobri
Que a vida pode ter felicidade.
Não sabes mas bem antes, tudo aqui
Trazia um triste gosto de saudade

De um tempo que passou, mal percebi,

Deixando em seu lugar, ansiedade.
Agora que encontrei amor em ti
Eu volto a ser feliz, isso é verdade...

Estrela que vagava sem ter rumo,
Cometa sem paragem nem remanso;
Mas desde que em teus lábios me perfumo

Abri meu coração e esqueço o medo,
Os píncaros da sorte, amor alcanço
Do cofre do esplendor deste o segredo...

X

6655

Querida, dentre as flores a mais bela,
Tu sabes deste amor por ti, gigante..
O quanto toda noite se revela
No quadro mais sublime e delirante.
Meu mundo no teu corpo já se atrela
E nada mais importa d’ora em diante...

Saber-te sem espinhos tanto encanta
Aquele que se fez teu devedor,
Ouvindo tua voz quando me canta

As páginas bonitas deste amor.
A força que me move, tanta, tanta...
É feita do perfume sedutor

Que exalas, minha amada e rara rosa.
Por isso estou feliz e vivo prosa..

X

6656

Um rio vai chorando em cachoeiras
Depois de te banhar, ninfa divina;
As águas te lambendo costumeiras,
Na fonte tão risonha e cristalina.

Se perdem rumo ao mar, em corredeiras;
Tocadas pela pele que alucina.
As línguas destas águas vão inteiras

Depois de te beijarem, bel menina.

E choram por partirem sem poder
Ficarem no teu corpo eternamente.
Usufruindo assim de tal prazer

Que determina a sorte de quem ama,
Pudessem percorrer mais lentamente,
Quem sabe nestas águas, fogo e chama?

X

6657

Minha alegre menina quero a dança

Do teu corpo, requebros sobre mim;

A noite verdadeira já se avança

E a boca mais sedenta,carmesim...

Alegres os compassos da esperança

Que queimam seu pavio até no fim.

No fogo deste estio, não se cansa,

E sabe que me ganha, inteiro sim...

Tua alegria imensa contagia

E faz de cada gesto a sedução.

Que esquenta todo amor em fantasia

E tudo, sem ter tréguas, contamina,

Ardente como o fogo da paixão,

Na dança tão alegre da menina...

X

6658

Sei que sou desatento, me perdoe,

Às vezes eu me esqueço de dizer

O quanto és importante. Que a alma voe

E possa, meu amor, te convencer

Do quanto que te gosto e que te quero;

Te espero em meu caminho, mil perdões.

Por certo distraído, mas venero

O canto em que me mostras emoções...

Vou preso ao teu encanto, e sinto a falta

De tua mansa voz, de teu perfume.

Por vezes se a saudade já me assalta,

Procuro tua luz em vago lume...

Desculpe, meu amor mas que alegria,

Saber que tu estás já traz bom dia...

X

6659

O dia vem surgindo mansamente,
Uma alvorada calma, sol bem lento...
Um frio aconchegante é o que se sente
As folhas vão dançando ao leve vento...

E já desperto preguiçosamente

Na paz deliciosa do momento.
Neste silêncio mágico, envolvente
Distante da tempesta e do tormento.

Percebo quanto estamos mais unidos
E vejo que ao teu lado, estou feliz.
Nos braços e nos raios envolvidos

Esta manhã convida a ter preguiça
O sol já vai mudando o seu matiz...
Meus olhos se inundando de cobiça...

X

6660

Os vinhos, as champanhas, os motéis.
As festas dos desejos incontidos...
As trocas, os carinhos, lábios, méis,

Sussurros entremeiam os gemidos,
As noites embaladas por corcéis
Que voam na lembrança, nos sentidos...

O rumo se perdendo ao se encontrar
Nudez, seios e peles se entrelaçam.
Estrelas radiantes, o luar...
A vida carregou, bem sei que passam
Sozinho; vou buscando noutro bar,
Imagens me confundem, se esfumaçam...

Amores que se foram... Eu fiquei...
Em que parte da vida, amor, errei?

X

6661

Na dança das palavras deste verso

Vencidos os meus medos insensatos.
O sentimento invade-me diverso
Mostrando na parede teus retratos.

Paredes infinitas do universo,
Desejos instintivos pois inatos
Aos poucos me tornando tão disperso,
Distante das vontades e dos atos.

Mas sei quanto te quero, isso me basta.
Por mais que sejam duros os caminhos,
A sola de minha alma já bem gasta

É testemunha clara dos meus dias,
Buscando noutros braços os meus ninhos,
Tentando em tua boca, as alegrias...

X

6662

MEU AMOR

Amor; que eu não proclame aos sete mares
Teu nome, e que preserve o sentimento.
Além deste quintal, destes pomares,
Silêncio que eu exijo até do vento.

Não saibam deste amor nem os luares,
Não quero mais as dores nem tormento
Pois sei que tanto amor ao dedicares,
Pediste este silêncio, e assim eu tento.

Embora esta vontade de gritar!
Embora esta alegria que incontida
Invade minha vida sem vagar,

Tomando o pensamento, sem parar
Tu és a minha paz, razão de vida,
É duro me conter e me calar...

X

Quem sabe se romântico poeta
Esboço de ilusões eu carregasse.
Na mira mais perfeita desta seta
Não resta nem aresta até disfarce.

Vasculho outro sentido, em nova meta;
Gerando tolamente um novo impasse;
Na sorte que não tenho e se completa
Na oferta que te faço: uma outra face.

Mas louvo o nosso amor em novo cântico.
Encontro-te comigo em sala e bar.
No fundo, bem quisera ser romântico.

Bebesse gota a gota o vasto mar.
Amar já não seria assim tão tétrico
Meu verso não viria escravo métrico.

X

Em brancura suave tal qual neve
Minha alma embevecida te suplica.
Num sonho delirante que a enleve
Não tem porque e nunca sacrifica.

Espera pelo altar manso que eleve
Branduras e carícias, se edifica
Trazendo a calmaria. Quem se atreve
A erguer-se contra uma alma que adocica?

Portando as esperanças de mudança
Levando por caminho deslumbrante.
Convida tão festiva à nova dança.

Nossas almas penetram-se, em conjunto,
Tatuam-se de forma inebriante.
Conversam; calmamente, o mesmo assunto!

Sentindo em cada abraço uma presença
Divina, da mulher que tanto espero,
À noite sempre aguardo que convença
O amor que tanto sonho quanto quero,

Paixão que tenho assim é tão extensa,
É todo o bem que guardo e que venero.
Teu corpo, minha amada, a recompensa,
Do amor que te dedico, mais sincero...

Te ter cada vez mais perto de mim,
Sentindo o teu arfar tão desejoso.
Amor que se faz forte e vai sem fim,

Tomando o pensamento a todo instante.
Te quero em cada beijo mais gostoso,
No sonho que se faz tão delirante...

X

6665

A noite vai passando, doce e quente;
Num tórrido desejo que nos guia
Envolta por suores, fantasia
Se mostra mais voraz, impertinente.

Vontade de te ter, fogosa, ardente;
No jogo que me encanta e me vicia,

Torpores de prazeres e magia,
No amor que a gente faz amor se sente.

Meus braços te enlaçando na cintura,
As pernas que se tocam se entrelaçam
Num beijo tão suave com brandura

Loucuras que traçamos mal disfarçam
A sede delicada, uma tortura,
Dois corpos que se querem e se abraçam...

X

6666

Tão longe de meus olhos, tão distante...
Vagando pelos sonhos, um cometa.
Querendo o seu carinho a cada instante
Do nada que me resta se completa

A dor que me tomando num rompante,
Penetra no meu peito, fria seta,
De tudo o pensara, estonteante;
Mulher que tanto quis não se repleta

E foge dos meus dedos, minhas mãos,
Mostrando que estes sonhos, todos vãos,
Se foram sem sequer dizer seu nome.

A sorte benfazeja não restou,
Nem mesma uma esperança aqui ficou,
A vida, num segundo, longe, some...

X

6667

Sonhar com nosso amor em turbilhão,
Tocando a tua pele, os teus sentidos.

Passeio no teu corpo uma emoção,
Meus dedos te percorrem, decididos...

Viajo pelos sonhos, na amplidão
Distante dos meus dias desvalidos,
Tomado por loucura e por paixão,
Os medos e os anseios já vencidos...

Querer-te sem limites ou fronteiras,
Sem cercas, sem domínios, ser só teu.
As flechas dos desejos tão certeiras

Invadem cada ponto de teu cais.
Amor assim gostoso convenceu
Querendo muito e sempre, sempre mais...

X

Entregue à calmaria desta brisa,

Sentindo neste vento, o beijo teu,

Perfume do teu corpo já me avisa

Meu coração buscando-te perdeu...

Mas sigo o rastro intenso destas flores

Que têm em seus olores o teu cheiro,

No rumo em que procuro os teus amores,

Carinho mais gostoso e verdadeiro...

Ao ver tua chegada, estou feliz,

Pensara que tivesse te perdido,

Agora brilha o céu, novo matiz,

Viver traz novamente um bom sentido.

Querida, não me deixes; por favor,

Nem sempre encontrarei perfume e flor...

X

6669

Com sorriso maroto ela levanta
E mostra assim total felicidade.
A vida, nos seus olhos, sempre encanta
Num raio bem mais forte, liberdade.
Nem mesmo a dor terrível mais espanta
Menina que se fez em claridade...

Já sabe do poder de ser tão bela,
Os homens a seguindo com olhares...
Na força poderosa desta estrela
Paixões morrem, renascem aos milhares...
Queriam; todos juram, poder vê-la
Nas transparentes vestes; despertares...

O dia se anuncia em sol risonho
Na vida que por si já é um sonho..

X

6670

A lua refletida sobre o mar

Chorando suas lágrimas, orvalho...

Percebe que a distância a flutuar

Encontra com amor, um grande atalho

E lança-se, sem medo sobre as águas

Invade o manso mar com seus desejos.

Rasgando este universo sobre as fráguas

Mergulha delirante em mil lampejos...

O mar se extasiando com a luz

Se entrega sem temor aos seus carinhos;

A lua não percebe, mas seduz;

Entregando-se às ondas faz os ninhos

De cores e delícias mais incríveis,

Realizando amores impossíveis...

X

6671

Não duvides, querida deste amor
Que cala dentro em mim, quase não fala...
Bastando-se somente. Sem temor
Da noite que vier. Somente amá-la...

Não cabe mais resposta nem pergunta,
Minha alma sem a tua não resiste.
A vida a cada dia nos ajunta,
E solitariamente morre triste.

Encontras as pegadas dentro em mim,
Não sei por que tu queres procurar,
Se tudo o que tivemos mostra enfim
Que os passos que vivemos, ao luar,

Eternamente livres, deixam rastros,
Apenas nos espaços, morrem astros...

X

6672

Colando a minha pele em tua tez,

Sentindo o teu perfume junto a mim,

A brisa antecipando insensatez

Que faz do nosso amor tão bom assim...

Ao ver a maravilha da nudez

Exposta em minha cama sinto, enfim,

Delícia desse amor que a gente fez,

Na noite que quem dera não ter fim...

Passeio por teu corpo,perco o rumo,

Desnudo-me entregando a uma alegria

Bebendo do desejo todo o sumo,

Viajo nas estrelas... fantasia,

Deitando meu amor, já me consumo

E quero estar assim por todo o dia...

X

6673

Quem vive do passado, remoendo
As dores que ganhou no dia a dia.
Não é somente a si que ele angustia
A todos que conhece, entristecendo.

A vida não merece ser remendo
Dos erros cometidos. Tal sangria
Expõe todo futuro em anemia.
Um dia, meu amigo, isso eu aprendo.

Às vezes necessito a temperança

De quem sabe viver, tranquilamente.
Palavra que disseste, se me alcança

Talvez adentre assim na minha mente.
Restando-me aprender, ninguém desmente,
Depois da tempestade? Uma bonança!

X

6674

Sobre teu corpo, deito meu prazer,
Vasculho-te querida, por inteiro,
Aos poucos vou tentando revolver
Sentindo tua pele, cor e cheiro.

Na fonte do desejo te beber
Tomando os teus sentidos, costumeiro,
Sabendo quanto quero o teu querer,
Amor da gente explode, verdadeiro...

Matando o teu desejo, te tomando,
Adentro tuas matas, tuas sendas,
Cobrindo-te com fúria, demonstrando

As rotas que percebes e desvendas,
Numa explosão divina, correnteza,
Tomando cada ponto, com certeza...

X

6675

Entranho neste quarto o meu desejo
De ter-te feiticeira encantadora
Transparência divina aonde eu vejo
A pele que eu mais quero, e me decora.
Nas pernas tão morenas eu prevejo
Delícia deste amor que quero agora...

Retiro cada peça mansamente
E vejo-te desnuda junto a mim.
Decoro tua pele calmamente
A boca me percorre, carmesim.
E na loucura imensa deste instante,
Beber teu farto mel... prazer sem fim...

Depostos nossos corpos sobre a cama,
Teu fogo reinicia em nova chama...

X

6676

Que dera um cavaleiro enluarado
Entrasse em teu castelo, com certeza
Amor que sempre fora bem guardado
Darias com desejo em sobremesa
Aos dias em que sempre transtornado
Buscou amada glória na princesa

Das terras encantadas, bem querer,
Depois de tanta estrada, tantas chuvas,
Nas sendas tão difíceis de saber
Em tantas armadilhas, urzes, curvas
Deitar em teu dossel, o meu prazer.
Beijar as tuas mãos, tirar as luvas

E ser assim amado companheiro,
Desta princesa bela, o cavaleiro...

X

6677

Acendo o meu cigarro e penso em ti,
Nas espirais dos sonhos sempre estás.
Esfumaçam as dores que senti
Adentra a minha casa, chama em paz.

Os versos mais bonitos que eu já li,
Uma canção que o vento, hoje, me traz.
Vontade de te ter comigo, aqui,
Deixando uma tristeza para trás...

O dia que renasce em teu olhar
Estrela, peço a luz pra mais um dia,
É muito bom poder, a ti, amar

Sentindo o teu perfume junto a mim,
Amar-te, com certeza, o que eu queria,
Saber que tu és minha... amor... enfim...

X

6678

Doces beijos... Refém de teu carinho,
Entranho uma vontade interminável
De estar sempre contigo. Inconfessável

Certeza de que agora, em doce ninho,

A rosa que perfuma, sem espinho,
Tornou minha esperança mais palpável,
A minha vida em si, bem palatável;
E julgo que jamais serei sozinho.

Amor que num crescendo já desponta
Além do que pensara, além da conta,
Distante do quem sabe e do talvez.

No beijo que me deste, meu amor,
A vida se refaz num esplendor
Que traz toda alegria, em gravidez...

X

Eu quero te abraçar, sentir-te inteira,

Bebendo teu carinho gota a gota,

Nesta emoção completa e verdadeira,

Nossa roupa suada e quase rota

Atados pelos nós que somos nós,

Corpos emaranhados, sede tanta...

No mundo; mais ninguém, estamos sós

E toda a solidão já nos encanta...

Marcados pelo fogo, intensa brasa,

Aqueço-me em teu corpo, teu calor...

Desfrutamos de tudo, a vida apraza

Na labareda intensa feita amor...

E somos infinitos num momento,

Corpos, mentes, sabores, pensamento...

X

6680

Deitada em minha cama, assim desnuda,
Eu olho devagar, este cenário.
A pele tão macia, a boca gruda...
Exploro cada ponto qual corsário
Que ao sabor destas ondas logo muda
E vibra em teu amor, destinatário

Dos sonhos e desejos mais profundos,
Da viva sensação de ser cativo,
Minutos, horas, dias e segundos,
Contigo, meu amor, estarei vivo.
Destilo do teu mel, meus novos mundos,
De tudo o que há lá fora eu já me privo...

O teu perfume invade-me as narinas,
Descubro extasiado, tuas minas...

X

6681

Amada, como espero esse momento
com tal felicidade no meu peito.
Entrego todo amor e sentimento
pois sei que ser feliz é meu direito.

Não quero mais do fel, tormento
nem quero mais seguir insatisfeito.
Teu nome vem chegando pelo vento,
tocando o coração. Amor,aceito

o teu carinho, sempre redentor,
é lume que me guia pela vida.
Destrói o que se fora triste dor;

refaz minha esperança dia a dia,
por isso é contigo amor, querida,
pretendo me entregar à fantasia.

X

Sentindo o teu perfume, minha amada,
A noite vem trazendo o teu desejo
Contido na tua alma desnudada
Tanto prazer-paixão; assim, prevejo.

Buscando meu caminho no teu porto
Deitando nos teus braços meu cansaço,
Depois de tanto amor, já quase morto,
Sentir esta delícia em teu regaço...

Alucinadamente nos amamos,
O gosto do prazer nos alucina.
Que bom que nos sabemos, encontramos
Na busca da alegria, a nossa mina

Repleta dos tesouros mais profanos
No céu destes desejos soberanos...

X

Meu sonho tão distante, em negra treva,
Alçando uma esperança no infinito.
A vida dolorosa então se neva
Na solidão mais dura do granito.

Quem dera se me ouvisses. A dor leva
O meu desejo intenso e mais bonito.
Por tanto tempo, sempre em louca ceva,
Apenas por resposta: o não, teu rito.

Mas sinto que virás ao fim do dia,
Na porta escancarada da ilusão.
Quem sabe assim, luxúrias, gozo e cio

Fomentem minha vida em alegria.
Nos laivos mais fecundos da paixão,
Queimando um coração deveras frio...

X

6683

Ao cobrires de azul esta nudez
Que tanto desejei a vida afora,
Escondes a beleza de uma tez

Que quero ansiosamente. Vem agora

Que a noite vem chegando e toda vez
Que a lua extasiada já se aflora
Eu lembro-me do amor que a gente fez,
Meu corpo em tua cor veste e decora.

A brisa lentamente me cercando
Dizendo que virás e não demoras,
Minha alma se levanta flutuando

Espera esta presença desejada...
Estou aqui sozinho há tantas horas,
Na espreita desta noite azulejada...

X

Saudade deste toque em minha boca

Dos lábios tão macios, desejosos...

A noite vai passando... Fria e louca,

Sem ter os teus carinhos maviosos...

Eu vejo o teu olhar em cada canto,

E sinto o teu perfume nos meus dedos.

Ao ver-me tão sozinho, eu já me espanto,

Onde foi que perdi nossos enredos?

Vontade de voltar, Ah se eu pudesse!

Sentir a maciez de tua pele,

Erguendo as suplico em triste prece,

Porém a solidão vem e repele

Os meus desejos, toda essa vontade,

Sobrando simplesmente uma saudade....

X

6685

Amor que nos sustenta em verso e vida,
Sedento procurando em cada espaço
O gosto desta sorte dividida
Que estreita-se e aprofunda nosso laço.

Desejo ter teus lábios sim querida,
Roçar a tua boca, ser teu passo
Em busca da delícia repartida
Formando em nossa vida o mesmo traço.

Tu és a redenção de minhas dores,
Tu és o meu destino, sol e lua...
Nas mãos que te procuram, os tremores

Demonstram emoção de poder ter
Tua beleza imensa, tensa e nua
Na busca tão intensa do prazer

X

6686

À noite entre guitarras, melodias,
Dançamos nossos corpos, busca intensa.
A lua sobre a areia, plena, imensa,
Permite que voamos fantasias...

Nós dois, entranhados de magias
Nesta deliciosa recompensa
Da noite que se vai e em nada pensa,
Deixando bem distantes, agonias...

As marcas desenhadas nesta areia,
Por certo as ondas levam, as marés...
Depois nada encontrando, quem rastreia

Não verá mais vestígios. Nada mais...
Mas a marca das pegadas , nossos pés
Testemunhas do amor que sei demais...

X

Quem dera se pudesse te levar
Nos barcos dos meus sonhos, u’a princesa
Tomando-te em refém, distante mar,
Enfrentando batalhas, correnteza.

Cativo da beleza deste olhar
Teria nos teus braços, a certeza
De todo este tesouro desfrutar
Com ares de banquete e sobremesa.

Deitar minha alegria do teu lado,
Vencendo qualquer guerra que apareça.
No reino dos desejos, encantado,

Viver um sonho eterno, uma ilusão,
A sorte benfazeja que apeteça
Nos mares tão profundos da paixão!

X

A chuva que, caindo esfria tudo,
Alaga de saudade o coração.
Distante de teus olhos, fico mudo.
Tomado pela dor da solidão...

Porém uma esperança vem, contudo,
Em forma de desejo e de ilusão...
Que sabe se contigo, amor eu mudo
E as enxurradas sejam de verão...

Poder tocar depois da tempestade
Teu corpo, uma bonança sem receios...
Nos devaneios; vôos de verdade

Chegando no teu quarto de mansinho,
Deitar minha cabeça nos teus seios,
Aquecendo esta tarde com carinho...

X

Anseio tua vinda, todo dia,
Espero o teu carinho, doce afago.
Tua palavra acalma, uma alegria,
Na placidez gostosa deste lago.

Tu és o meu desejo em fantasia.
Sorver-te calmamente trago a trago,
Numa delícia plena em sintonia.
Um sentimento pleno, forte, mago..

Eu quero ter comigo o teu carinho,
Deitar-me no teu colo, ser inteiro.
Fazer de teus desejos o meu ninho,

Pulsando bem mais forte, sinto e vejo,
Um sonho que se torna verdadeiro,
Que, aos poucos vai tomando meu desejo...

X

Vagando pelas ruas e vielas

Sob o brilho do sol, irradiante,

Depois, esperarei pelas estrelas,

Parceiras desta lua deslumbrante...

No céu a primavera tece telas

De rara claridade. Sou amante

Destas cores, beleza em aquarelas

Mágico sonho-vivo esfuziante...

Delícias em geladas sobremesas

Escorrem pela boca, dão prazer.

Em meio a tantas flores e riquezas,

Entrego-me ao calor e ao doce vento,

Na maravilha imensa de viver

Sem ter nem mais a sombra de um tormento...

X

6691

Amor não é barreira. É solução!

Não tema quando o vento te tocar.

É nele que teu rumo e direção

Estão. Deixe este barco te levar

Por mares e por céus, pela amplidão.

Entregue-se sem medo quando amar,

Não tem por que pedir nem dar perdão

Por ter um paraíso a te esperar.

Tu és a maior prova da existência

De um Deus por sobre nós, em pleno amor.

Não há nenhum dilema, nem clemência

Apenas uma força divinal

Que sempre nos tornando sonhador

Liberta o coração de todo mal...

X

6692

Vieste redentora, nuvem clara
Que borda este meu céu em fantasias.
Beleza inalcançável, fina e rara,
Moldura de meus sonhos, alegrias...
Minha alma alçando vôo se prepara
Imersa em ilusões, doces magias...

Fragilidade mostras nuvem bela,
Estou a te conter em cada verso,
Na busca vespertina por estrela
Que leve este meu canto ao universo.
Difícil me calar, somente vê-la
Demonstra um bom futuro, tão diverso

Dos dias que passei em solidão.
Ó nuvem passageira... na amplidão...

X

Na cantiga de roça, uma emoção
Que vestida da chita da esperança
Canta nas asas livres do azulão
Nos acalantos mostra nova dança
Voando nestas asas da ilusão.
Deixando nossa vida em confiança.

Batendo bem mais forte no meu peito
Um coração sofrido e já marcado
Que nem sabe bater mais satisfeito
De tanto que cortou-se, machucado.
Agora sem saber se vai direito
Exposto neste vento do passado...

Restando esta cantiga de amizade
Do canto que se fez da liberdade...

X

Amigo dentre tantos companheiros,
Seguindo cada passo lado a lado,
Nos sentimentos nobres, verdadeiros
Por certo cada rumo foi trilhado;

Fazendo da humildade seus canteiros
No verso mais gentil, extasiado,
De uma esperança nobre tem os cheiros,
De um canto sempre vivo, acompanhado.

Amigo que se faz no dia a dia,
Nestes momentos duros; mais fiel.
Um mensageiro eterno da alegria,

Com todas as serenas humildades
Nos traz em horas tristes, todo o céu.
Mostrando em tal poder, as santidades...

X

Mal sabes quanto quero o teu amor,
Além de toda a força da paixão.
Presente no meu peito com vigor
É mais que um grande amor, uma obsessão!

Da vida, sempre fui expectador
Poupando, com certeza, o coração.
Ao ver o teu sorriso sedutor
Eu me entreguei inteiro à tentação.

Mulher amada, amiga e companheira,
Bem sabes quanto a quero, não duvides
A seta de Cupido, tão certeira;

Não deixa mais defesa, nem saída.
Os rumos, minha sorte, que decidas
Rainha; tu comandas minha vida...

X

Coração aninhado em coração
Distante mas tão perto que me toca,
Na inebriante força da paixão
Que bem sabe quem quer e não se estoca

Nem mede conseqüências, passa a noite,
Em louca sedução, em bocas quentes...
Saudade vem chegando, queima, açoite.
Dê-me tantos carinhos! São urgentes.

Não deixe que esta noite vá sozinha,
Meu colo quer cansaço, sem ter tréguas
Minha alma, tu já sabes onde aninha,
Embora esta distância... Tantas léguas...

Amor de tanto mel; quero os enxames,
E peço-te, querida, vem e me ames...

X

Hoje ao te ver lembrei-me do começo;

Nosso primeiro beijo. Que carícias!

A vida se virando pelo avesso

Mostrando em seu caminho essas delícias...

Trazias a beleza de uma aurora

Com toda a mansidão do amanhecer...

O mundo renascendo bem lá fora

E a gente neste sonho, a se perder...

Teu sorriso... O suspiro desejoso

Convida; olhos abertos, a sonhar...

Nossos corpos... No toque mais gostoso

Dos raios carinhosos do luar...

Amada... Nos sentimos descobertos,

Os olhos, corações... Todos abertos...

X

6698

Rondando a noite inteira, tão sozinha,
Nos bares, botequins e nas adegas.
Nos ombros que não ama, assim se aninha,
As luzes da esperança tu já negas.

Mal vês que uma triste alma , pobrezinha,
Em mares que distantes, não navegas.
Procura por teu corpo. Uma avezinha
Sem ninho, vai morrendo voa às cegas...

Amar-te muito além do que imaginas,
Querer-te em cada novo amanhecer.
São duras, com certeza, nossas sinas...

Tu beijas quem não queres, vou sozinho...
Quem dera, meu amor pudesse eu ter
À noite teus desejos, teu carinho...

X

6699

Querer te ter intensa, sem limites,

Num êxtase completo, carne e dentes...

Não quero, em nosso amor, quaisquer palpites

Apenas teus carinhos, envolventes

Num ato de total insanidade,

Roubarmos os sentidos, viajar,

Amar: ter e privar a liberdade

Desejos entranhados a queimar...

Ardendo em tua chama, num vulcão

Que explode em tantas lavas, me devora.

Trazendo eternidade em erupção

Das nossas profundezas, forte, aflora.

Viajo por teu ser, quero tocar-te,

Teus templos e mistérios... Profanar-te...

X

6700

Roçar a tua pele desejada
Beijar-te por inteiro, passo a passo,
Deitar-te em minha cama desnudada,
Vagando por teu corpo, cada espaço...
Até deixar-te inerte, saciada;
Provando de teu gozo, sem cansaço...

Sentindo tua carne tão gostosa,
Entrar em teus caminhos, sem juízo...
Volúpia de mulher maravilhosa,
Abrindo este portal do paraíso...
Na loba delicada, fera e rosa,
Imerso neste amor que mais preciso...

Vem logo, amor morena, uma delícia,
Tua presa deseja uma carícia...

X

6701

Amor! Um sentimento inigualável.
Inspirador de deuses e poetas
Tornando almas sensíveis prediletas
Do Criador, um Ser incomparável.

Amar é ter o bem insuperável
Forjando nossas vidas mais repletas
De sensos, de caminhos e de metas
Deixando o dia a dia suportável.

Chamar-te: Meu amor. Quanta alegria
Expressa em poucas letras, mas potentes.

É tudo quanto o Bem esperaria

Unindo em versos nossos continentes.
Distantes, mas tão próximos; querida,
Que seja, pois, assim, por toda a vida!

X

6702

Embora tão distante; amor, te sinto
Em cada pensamento que eu tiver.
Olhar que me tocando, qual absinto,
Tomado da maneira que quiser.

De teu amor insano, já me pinto,
Envolve-me em loucuras quando quer.
Um sentimento raro e mais distinto
Transita nos teus braços de mulher...

Amar a qualquer hora sem limites,
Tocando com os dedos o infinito.
Eu peço, meu amor, nisto acredites,

A vida nos demonstra um belo rito
De ter em alegria um sentimento
Na força divinal do pensamento...

X

6703

Quem veio de uma vida dolorosa,
Ao ver nascer enfim a primavera
Tomando este perfume de uma rosa,
Além de toda dura e triste espera

Percebe em tua mão tão carinhosa,
Muito mais do que sempre assim soubera.
A vida passa a ser bem mais gostosa,
Deixando para trás toda quimera...

As dores num momento já se esquecem,

Futuro mais bonito, os olhos tecem,
Jamais me sinto, assim, abandonado.

Meu mundo já não sigo mais sozinho,
Nas asas deste amor, um passarinho
Que nunca mais será engaiolado...

X

6704

Amor por um momento me domina,
Refaz em cada passo, meu futuro;
Trazendo um novo sonho, descortina;
Clareia totalmente um céu escuro.

Viver intenso amor é minha sina.
É como respirar um ar mais puro.
Fazer felicidade ser rotina
É como um manso cais que já procuro...

Porém eu não consigo disfarçar
O medo que me traz tão grande amor.
Capaz de me invadir e transbordar,

Jurando assim total felicidade;
Eu ficarei inteiro a seu dispor,
Nem mesmo temerei uma saudade!

X

6705

Quero, mulher amada e tão querida,
Deixar cada pedaço meu em ti.
Singrando em nosso amor a nau perdida,
Resgate deste tempo que perdi
Distante da partilha, nossa vida,
De todo o manso cais que existe aqui

Amores são noturnos, são fornalhas,
Amores são soturnos, envolventes...
Amores sempre cortam, são navalhas
Que trazem dor, prazer, risos, dentes...
São flores delicadas, rosas, dálias
Na paz e na delícia que tu sentes

Se faz a nossa vida d’hora em diante
Num sonho mais gostoso e irradiante...

X

6706

A pacificadora sensação
Que toma nosso peito, sem cobranças
Forjada pelas tréguas, alianças
Formando em dois soldados, batalhão.

Dela mesma se faz renovação
E no cantil, somente as esperanças
Nas velas desfraldadas, confianças,
No mar tempestuoso da paixão...

E somos companheiros de viagem,
Nas estações, nos cais, em vários portos
Por mais que sejam duros, sejam tortos

Os caminhos; seguimos. Numa aragem
Serena e mais sensata. Mas com ardor
De quem sabe regar, canteiro e flor...

X

6707

Asas abertas sonhos delirantes
De vôos mais felizes pelo espaço.
No toque e no carinho dos amantes
A vida nos conforta passo a passo.

Saber de uma alegria e ver bem antes
A dor que nos maltrata, cerra o traço,
O dom que nos cativa, triunfantes
Caminhos que se abriram num abraço

Das asas que conhecem liberdade
Nos olhos sempre puros, e por isso
Mais aptos a saber da claridade

Que uma esperança mostra; tão intensa,
Com a felicidade, o compromisso,
Desta alegria nossa, que é imensa...

X

6708

Meu canto te encontrando vai liberto
Pois sabe deste amor, felicidade.
É bom saber que estás sempre por perto,
Nas ruas ou nos campos, na cidade...

Eu sei que amar demais traz bem desperto
O sentimento triste da saudade.
Não deixe que jamais morra em deserto
O amor em plenitude, em amizade.

Não quero te perder nem me perder,
Apenas quero o dom de ser feliz.
Viver nossa aventura com prazer,

Nos versos que se beijam, boca a boca.
Amar, amar, amar e pedir bis,
Sabendo que uma vida é muito pouca...

X

6709

Venha aqui comigo, amor não temas,
Noite qual criança sem juízo
Te chama a conhecer de perto as gemas
Que são como portais do paraíso...

Amar demais concebe nossos lemas
E cada vez mais forte e mais conciso,
Subirmos nossos rios, piracemas,
Nos cios se tornando mais preciso...

Eu quero o teu sussurro em meu ouvido,
Falando o que bem sabes que desejo.
O fogo em que queimamos, não duvido

É tudo o que queremos. Eu me atiro
Em frente à tua boca e peço beijo,
Depois... Só quero ouvir o teu suspiro...

X

6710

Amor quando demais; a gente voa
Sem ter asas nas costas ou nos pés,
Atravessando o mar sem ter canoa,
Nadando simplesmente, sem revés.

Amor assim demais, mordendo cura,
Depois de um bom carinho, fecha a cara,
Às vezes nos tortura com ternura

É pedra mais comum, portanto rara...

Amor quando é demais, esqueço o nome,

E passo a ser eterno e morro logo,

Minha alma neste fogo se consome,

Em poucas gotas, lágrimas, me afogo...

Amor transforma véu em nosso escudo,

Perdendo-se a si próprio, sendo tudo...

X

Poder sentir inteiro o teu perfume,
Em cada novo dia, me entregar,
Bem mais da forme de costume,
Teu corpo no meu corpo naufragar...

Subindo estas montanhas, vales, cume...
Naturalmente inteira, te tocar.
Cravando em teu cerne, todo o lume
Que um dia das estrelas quis roubar.

As duras madrugadas que, tão frias,
Maltratam quem dormia assim mais só,
Fazendo deste sonho as fantasias

De uma dia ser feliz, não sofrer mais.
Renasço nos teus braços deste pó,
Solidão que não quero ter jamais...

X

Te quero bem além do simples fato

De ter uma esperança de te ser,

Não és somente espelho nem retrato,

És muito mais que sempre pensei ter...

Não és a sensação do intenso beijo,

És mais e sempre mais que simples caso,

Vivemos noutra esfera do desejo

Que nunca se permite um triste ocaso.

Quando irmanamos sonhos e vontades

Estamos bem acima disto tudo,

Não medimos no amor intensidades,

Entrega bem mais forte e sem contudo.

Amor que não precisa-se explicar

Tão simples; quatro letras: só AMAR...

X

6713

Amor que me tomando me extasia
Em flores e perfumes delicados.
Tornando cada dia em fantasia
E sonhos que serão recompensados
Por outro amor repleto em alegria
Mostrando que o futuro lança os dados

E mostra minha sorte mais completa
Nas flores estampadas dentro em mim.
Cupido, perspicaz atira a seta
E atinge o coração. Amando assim
A vida nos teus braços se repleta
E nasce em toda rosa do jardim...

Meu canto não se cansa de buscar
Amor que se fez raio de um luar...

X

6714

Amor que nos sacia e nos tatua
Crivando de emoções a vida inteira,
Minha alma ao te saber, cedo flutua
Trazendo tanta paz como bandeira...

Eu sonho ter teu beijo, clara lua,
Forrado em sensação mais verdadeira,
A pele tatuada, exposta e nua.
Fazendo de meu corpo tua esteira...

Teus rastros vou seguir, amada amiga,
Pegadas que deixaste no caminho,

Nesta ternura imensa, nossa liga

Que sempre norteou cada carinho,

Carinho que, no amor, é forte viga.

Certeza de não ser, jamais, sozinho

X

6715

O vento enciumado te mentiu,

Irei amor, decerto te tocar...

Apenas este vento repetiu

Mentiras que ele ouviu do triste mar

Que ao ver que nos meus braços já dormiu

Sereia que Netuno quis amar,

Achando que podia, ele pediu

Ao vento para, louco; te enganar...

Estou aqui bem perto, sinto o cheiro

De teu perfume solto pelo espaço.

Meu verso mais sincero e verdadeiro

Tocando esta janela do teu quarto,

Aguarda calmamente que esse laço

Renasça até que o dia chegue... Farto...

X

Ladrilhei de esperanças o caminho
Prontinho para amada vir passar,
Passarinho cantando pede ninho,
Esperei meu amor, pelo luar...

Sozinho meu amor já me deixou,
Bem sei que com certeza, voltará,
Usei aquela estrela que brilhou,
Carinho que meu bem logo dará...

Vestida de luar, a minha amada,
Parceira deste sonho tão querido,
A lua não surgiu, envergonhada,

Deixando minha noite em solidão,
Agora estou sozinho e vou perdido,
Guardando nosso amor no coração..

X

Tocado pelo vento da paixão,
Sem medos ou receios, minha amada;
Entregue ao teu carinho e sedução,
Minha defesa enfim, foi desmontada.

Vieste como um raio em explosão
Tomando assim meu rumo e minha estrada,
Entrego-te de vez meu coração,
Tua presença aqui, tão aguardada...

Além do meu desejo de te ter
Que sabes, é tão grande, não o nego,
Amanhecer contigo o meu prazer,

Beijar a tua boca todo o dia,
Uma esperança imensa que carrego,
Realizar meu sonho em alegria...

X

Caminhos delicados do prazer
Aberto aos nossos sonhos mais audazes.
Vontade de contigo conhecer
Momentos mais felizes e vorazes...

Além do nosso mundo, amanhecer
Nos teus braços, carinhos mais capazes,
Percorrendo em loucuras, todo o ser.
Nas asas deste amor, nós somos ases...

Infindável desejo não termina
Nem mesmo quando raia o novo dia.
Depois de conhecermos fonte e mina,

Jamais nos deixaremos, meu amor.
Agora que sabemos da alegria,
Eternamente juntos, destemor...

X

O vento que te trouxe, num momento,
Tomando toda a casa me mostrou.
Que um frio que nos toma o sentimento
Talvez seja este outono quem criou.

Quem dera se chegasses... Um tormento
Distante no meu quarto me deixou,
Tristeza devagar, tomando assento,
No canto em que meu peito te chamou...

Amor é sorrateiro e vingativo,
Não deixa mais seguir quem medo tem,
Vivendo por amar, eu sobrevivo,

Na espera de te ter aqui, comigo...
No frio dolorido que já vem,
Meu bem, aqui por certo, o teu abrigo...

X

Eu sempre desejei tua nudez
Nas ruas, nas esquinas, nos motéis...
Depois de tanto amor que a gente fez
As asas estão presas aos meus pés...

Embora tanto diga, em nada crês,
Nem mesmo assim galopas meus corcéis,
Mantendo tua pose, em altivez,
Às vezes tu negavas os teus méis...

Porém amor tomando toda a casa,
Não deixa mais que mintas nem escondas.
Os mares te lambendo em tantas ondas,

Deitaram esta beleza em branca areia,
Neste calor imenso em viva brasa,
A lua nos meus braços se incendeia...

X

Na delícia divina deste amor,
Que expõe nossos desejos insensatos.
Na noite desta entrega sem pudor
Tomamos de nós mesmos, cristais, pratos...

Sorvendo de teu corpo, tal calor
Que inunde calmamente estes regatos,
Na profusão divina em tentador
Delírio que nos toma em todos atos...

Deste mel que se escorre em tua boca
Inebriar-me até não poder mais.
Na chuva alucinante, tesa e louca,

Rolando sem juízo nos lençóis.
Amor gostoso assim, sempre demais,
Que faz nascer na noite dez mil sóis...

X

Viver sem ter motivos, esperanças,

É como se perder no dia-a-dia,

Não tenho nem mais forças prá vinganças;

Não resta em minha vida, uma alegria.

Apenas sobrevivo das lembranças

Deixadas n’algum canto. A poesia

Convida para a lua e para as danças;

Que faço se morreu a fantasia?

Talvez numa jornada derradeira

Tu possas escutar enfim, meu pranto,

E vir para os meus braços, mais inteira

Sem medos, com os olhos no futuro.

Escute meu amor; eu te amo tanto,

Às cegas, nesta angústia, te procuro...

X

6722

Amiga; que me dera se assim fosse,
O fogo que se foi não queima mais.
Quebrada esta compota acaba o doce
Amor que já se foi, volta jamais.

O vento que alegria, um dia trouxe
Perdido noutros cantos tão distais,
Navio de esperança que afundou-se;
Um náufrago distante de outro cais...

Somente a correnteza que me leva
À morte com seu passo que é veloz,
Restando a solidão, amarga treva.

Um rio vai secando antes da foz.
A morte, ao crocitar, inda me enleva
Qual companheira amada, minha algoz...

X

6723

Viemos das entranhas das Gerais
No sangue violeiro uma esperança
Que adentrando profundo não sai mais,
No rosto que se queima força e dança,
Na busca da igualdade em santa paz,
Na broa com café, sapê, lembrança.

Viemos dos católicos batismos,
Dos dízimos, folias, reis, congadas.
Dos ricos e dos pobres, seus abismos,
Das cores matinais nas alvoradas,

Viemos deste sonho em liberdade
Do mesmo inconfidente do passado,
Do amor que resplandece em amizade,
Do sonho que merece ser sonhado.

X

6724

Quero que tu saiba minha amiga,
O quanto te desejo a cada instante,
A madrugada fria nos abriga,
Deitando no teu colo, amigo, amante...

Eu quero assim te ter, volúpia intensa,
Desnuda em minha cama, companheira,
Meu corpo te pretende recompensa,
De quanto já sofri a vida inteira.

Usufruir da boca mais carnuda,
Morena tão querida para mim,
Um olhar de carinho te desnuda,
E beijo cada lábio carmesim

Rolando em nossa cama, chama acesa,
Ser o teu caçador e tua presa...

X

6725

O sol, qual companheiro de viagem
Deitado nos teus braços, ciumento,
Impede meu carinho em abordagem,
Não quer mais te deixar um só momento.

Guardando nos seus raios, tua imagem,
Neste astro relutante; o sofrimento.
Embora noutro porto uma ancoragem
Virá quer ou não queira o pensamento.

Após esse sol-pôr, enfim sozinhos,
Podemos sem ter pressa mergulhar,
Bebendo em nossos corpos tantos vinhos,

Singrando a noite inteira sem parar.
Aproveitamos todos os carinhos,
Pois ele, amanhã cedo, irá voltar...

X

6725

Sem o amor de que vale a sapiência?
Sem o amor de que vale a fé mais plena?
A vida se tornando tão pequena...
Distante da verdade, a consciência.

Quem sabe deste fato, tem ciência,
Consegue imaginar que amor acena
Em atos e palavra mais amena,
Perdão, solicitudes e clemência.

O amor se faz premente sobre a Terra,
Exposta a sacrilégio e dissabor.
É na face do amor que Deus se encerra,

Pois a essência de Deus se mostra clara,
Em toda magnitude, em esplendor,
Num ato que consola enquanto ampara.

X

6726

“Podemos ser amigos, simplesmente?”
Depois de tudo aquilo que vivemos,
Ao beijar outra boca, de repente,
Será que o nosso amor já esquecemos?

Plantamos com vigor nossa semente
E sei que disto tudo inda tivemos
Momentos em que fui bem mais contente.
Muitas vezes, contudo, arrependemos

E tentamos mudar nossos destinos
Em outros pensamentos, outros mares.
Cometemos milhões de desatinos.

Disso tudo, querida; uma verdade;
Procuro o teu amor noutros lugares...
Eu te amo, mas aceito esta amizade!

X

6727

Amada te tocando em pensamentos,
Sentindo o teu perfume, a tua cor
Meus olhos te sentindo, beijos lentos
Em plena fluorescência deste amor.
Querendo te saber, tantos momentos,
Meus versos, nossos toques... Tentador...

Vencendo tantas léguas, mares, milhas,
Traçando novo rumo em teu destino,
Querendo conhecer as belas ilhas
Do sol que sempre brilha cristalino,
Morena, em ti promessas, maravilhas...

Eu quero amor amigo aqui, bem perto...
Oásis mavioso num deserto...

X

6728

Pecado é não sentir a sensação
De ter o paraíso em plena vida;
Negar a imensidade da emoção
Nesta vontade louca e distraída

De ter asas, voar pela amplidão,
Transbordando em prazer, sem ver saída,
Senão a que nos manda o coração,
Minha alma se encontrando; em ti, perdida...

Um arrepio intenso me domina,
E sinto-me suado, a boca seca,

A força do desejo não termina,

Vontade de te ter e sempre estar.

E sei então, quem ama nunca peca,

Adentra o paraíso; por amar...

X

6729

Dois corpos se tocando, com luxúria,
Sentindo belos seios, duros pomos,
Da sílfide divina. Doces gomos
Da fruta preferida, fome e fúria.

Visão extasiante de uma lua
Que adentra em nosso quarto, voyeurista.
Prateia uma escultura semi nua,
Com mãos tão delicadas de uma artista.

Deitada no teu lânguido abandono,
No gozo perfumado, doces sumos,
Fustiga meus desejos, rouba o sono,
A noite se propõe em outros rumos...

Ecoam fantasias, turbilhões,
Devastadores fogos, mil vulcões...

X

6730

Desenho nosso nome em nuvens alvas
Que passam em desfile pelo céu,
Montanhas tão distantes, belas calvas,
Azulam horizonte em claro véu.
Percebo as alegrias todas salvas
Distantes de um vazio mais cruel.

Nas sombras que derramas pelas ruas,
Os rastros dos meus sonhos desfilando.
Na claridade imensa, sóis e luas,
Belezas e magias redobrando.
Quais pássaros, teus passos... Tu flutuas;
Despertas meus desejos. Até quando?

Pergunto a cada nuvem sem resposta,
Deixando uma esperança assim, exposta...

X

6731

Não temas, minha amada, tal mensagem,

Os Deuses já nos amam totalmente,

Pressentem a beleza da visagem
Que, aos poucos, vai tomando nossa mente...

Na mansidão segura da viagem
Um coração que voa nunca mente,
E sabe que encontrou melhor paragem
No coração que encanta, simplesmente...

Confio em cada verso que me traz
O vento benfazejo da esperança.
Por isso, em nosso amor, sou bem capaz

De mergulhar tão manso e tão profundo.
Envolto nos teus braços, sem tardança;
Sou o ser mais feliz que há nesse mundo!

X

Sentindo o cheiro bom de tua pele

Colada com meu corpo. Que prazer!

A boca te procura e se compele

A pesquisar inteiro; quer te ler...

Roçando o teu pescoço, o vento frio

Nos lábios a promessa de delírio.

Teu corpo tremulando em arrepio,

Vontade tão voraz vira martírio...

E roubo teu silêncio, num gemido,

Palavras se perdendo na loucura.

Decoro cada rumo percorrido

Entrego-me aos teus sonhos com ternura...

Amar se embriagando no desejo

É raio que nos corta, num lampejo...

X

6733

Eu quero te sentir completamente
Dois corpos que se entregam sem medida,
Em plena simbiose, de repente,
Unificados numa mesma vida.

Ávida sensação inflama; intensa,
Na desmedida entrega, inundação...
O sexo em perfeição, a recompensa,
Imensa desta louca sensação...

Eu quero inebriar-me de teu ser,
Voluptuosamente devorar
Sem pontes, sem pudores, quero ser
Inteiro, totalmente e me grudar

A ti nesta delícia indescritível,
Contigo, sem limite, indivisível!

X

6734

Tu sabes, meu desejo é teu desejo,
Entregues nossos corpos saciados.
Vibrando nossos êxtases no ensejo
Da vida que promete novos prados,
Amada te tocar em cada beijo,
Depois nos descobrirmos deslumbrados...

A lua que recobre um corpo belo,
Em tua morenice, teus encantos,
Meu barco no teu cais; decerto atrelo
Viajo sem temor, rumos e cantos...
Amor que no teu corpo, cedo selo,
Singrando saciado; mil recantos...

No diadema feito por estrelas,
Em sonhos mais perfeitos... convertê-las....

X

6735

No canto em primavera deste amor
Cada palavra veste-se de flor
E forma a nova dança, uma ciranda.

Contente por te ser e ser só teu
No verso, esse compasso que se deu
Formado por uma alma que se abranda

Na poesia amiga e companheira
Vontade de dançar a vida inteira
Sem ter sequer descanso, só dançar.

O gosto deste mel feito garapa
Escorre livremente, já se escapa

E traz uma emoção tão singular.

X

6735

Brincarmos nestes campos delicados,
Em meio a tentações e mil segredos.
Os olhos sem malícia misturados
Buscando desvendar tantos enredos
Que fazem dos meninos dedicados
Promessas de desejos e degredos...

Aos poucos, te tocando, a boca pede

A boca que me dê lábios tão quentes,
Retrato desenhado na parede,
Os corpos se procuram tão urgentes,
Menina receosa logo cede
E as tarde vão passando, são mais quentes...

No gosto da maçã, tão sem juízo,
Meninos descobrindo o paraíso...

X

6736

Tuas mãos deslizam sobre mim,
Suadas, desejosas, envolventes...
Acendem num segundo o estopim,
As bocas se procuram, loucas, quentes...

Eu quero o teu prazer até o fim,
Sabendo que também, amada, o sentes.

No gozo que nos toma tudo assim,
Gemidos e suspiros entre os dentes...

Fazemos tanto amor, louca viagem,
Prazeres explodindo aos borbotões.
Teu sexo perfumado, uma visagem

De flor tão delicada, tentações...
Inunda em umidade, uma estiagem,
Arrebenta a barragem, explosões...

X

6737

Na primavera eterna da alegria
Em flores e carinhos um festejo
Além de todo cais que a Deus pedia
Imerso nas procuras do desejo.

Salvando da penumbra triste e fria,
Agora, nos teus laços, eu prevejo
A luz que imaginei, tanto queria,
Na mansidão suave; nosso beijo...

Tu és a garantia de um futuro
Mais rico em emoções, calor e vida.
Aramos este chão outrora duro

E vemos novamente, num clarão,
A senda mais feliz, uma saída
Que sabe que o amor é solução.

X

6738

Saudade vem trazendo este desejo
Do beijo e do carinho necessário

Amor já vai cumprindo itinerário
Nesta estação querida que prevejo;

Morena; a sensação do todo beijo
Que é dado sem motivo e sem horário
Fazendo ressoar um campanário,
O coração batendo numa trovejo.

Que coisa mais gostosa que o amor tem,
Não deixa ficar pedra sobre pedra,
Homem apaixonado nunca medra;

Tampouco, te garanto perde o trem.
Por isso estou chegando e sou ligeiro
Pedindo o teu carinho, dê-me um cheiro!

X

Sentir a tua mão quente e macia
Passando por meu corpo, nau exposta.
Na sensação profana que vicia,
Do jeito que sonhei, tanto se gosta.

Querendo sempre assim, e todo dia,
Na fome que se mata, já reposta,
Na sede que somente amor sacia,
Encontro em nossa saga uma resposta

Que tanto procurara vida afora.
Na pele amorenada, fartos seios,
Vontades e desejos... Vem agora!

Não tenha mais vergonhas ou receios,
Sossegue esta vontade junto a mim,
No gozo e na alegria, sem te No nosso amor imenso que sacia
A fome, a sede, o sonho, a poesia
Imerso no desejo que queria
Vivendo realidade e fantasia,

Eu quero te cantar em harmonia
Meu verso com teu verso em sintonia,
Trazendo para a vida a sinfonia
De amar demais assim, a cada dia...

Amor que não permite a noite fria,
Invade transbordando em melodia
É muito mais que penso que seria
E nunca nos permite uma agonia.

Ao ver teus olhos mansos pressentia
Amor que me transborda em alegria...

X

6740

Sussurro em teus ouvidos, mansamente,
Falando bem baixinho deste amor.
Que toma nossa vida num repente,
Transbordando; incessante e sedutor...

Tomaste devagar, a minha mente,
Não tenho outro desejo que não for
Estar contigo; amada. Bem mais quente
O dia em que vivemos. Faz calor

Embora a chuva caia. Primavera
Nascida neste sonho faz fluir
Já todo o sentimento que se espera

Na flor que recém nasce um passarinho
Ouvindo tua voz, mansa a pedir...
Amor; quando falar; fale baixinho...

X

6741

O multifacetário sentimento
Que traz tanto alegria quanto dor,
Ao dicotomizar-se num momento
Quando abarcando espinho trama a flor.

Às vezes um atroz ressentimento
Motiva, sem juízo, um dissabor,
Difícil, bem difícil recompor
A casa destruída pelo vento.

Porém a divindade que o criou
Em flecha penetrante e dolorida
O rumo desta história demarcou.

A lama reproduz a nobre vida,
O vácuo é a maior insensatez,
Da lágrima e do riso, amor se fez...

X

6742

Zelando pelo sono de quem amo,
Trazendo toda a paz que é necessária,
Além de toda sorte imaginária,
Não mais de solidão, amor; reclamo.

Valoro do arvoredo, cada ramo
Pois sei que toda dor é temporária
E a fantasia, quando mandatária
Transforma todo o amor bendito em amo.

Percebo na ventura de ser teu
A sorte que sonhara, tão tranqüila.
Sentindo nesta noite a leve brisa

Concebo nosso sonho de himeneu,
Paixão que em coração feliz se asila,
Felicidade então, já se divisa...

X

6743

Como posso esquecer-te, bela amada?
O teu sorriso está dentro de mim...
Às vezes recompondo a minha estrada
Levando nosso amor até no fim.
Sem ti da minha vida, resta o nada;
Morrendo em triste seca, o meu jardim...

Das rosas mais bonitas, o perfume
Se perde se não tenho esta presença
Divina. Me perdoe tal ciúme;
Não há mais neste mundo quem convença
Que o amor que tenho aqui, perfeito lume,
Vivendo esta paixão quase doença.

Sentindo-te por perto em meu desejo,
Futuro mais risonho, enfim, prevejo...

X

6744

Um frágil sentimento, amor perfeito
Que sabe que não pode vacilar,
Deixando o ser amado satisfeito,
Não tem como direito maltratar.

Amar assim querida, desse jeito
É ser dono da terra, sol e mar.
Traçando em cada rio um puro leito,
Efeito deste amor a transbordar...

Nasceste num jardim imaculado
Em flores delicadas, bons perfumes.
Espero que escutando este recado

Jamais volte a sofre duros ciúmes,
Amor que se floriu em manso prado,
Atinge cordilheiras, altos cumes...

X

6745

Meus beijos, meus abraços, meu carinho...
Juntinhos, vamos nós para o infinito,
Sabemos, encontramos o caminho,
O mais maravilhoso e tão bonito

Que passa por estrelas, sol e lua
Chegando ao horizonte, todo nosso,
Tua beleza intensa, viva e nua,
Os teus cabelos sinto; beijo e roço,

Nesta sofreguidão de te querer,
Esqueço de mim mesmo, já não sou

Mergulho neste mar, puro prazer,

Tu és tudo o que, em mim, de mim restou...

Ah! Amor que sempre cresce e quer bem mais,

Não quero me afastar de ti, jamais!

X

6746

A solução que buscas, mesmo eterna
Talvez não seja o rumo desejado.
Misturas as antigas e a moderna

Num círculo que formas, tão fechado.
Felicidade morre assim, hiberna
Deixando o que há de bom sempre de lado.

Esvoaça em momentos, minha mente
E volta num cuidado redobrado.
Sem opulência ou lume florescente
O passo que eu quis dar foi estagnado
Talvez a solução se mostre urgente
Em novo mandamento renovado.

Amar a Deus por certo, na verdade,
É respeitar valor de uma amizade.

X

6747

Não vou dizer amor tão soberano
Que traga-me depois um Reino escuro,

Formado em confusão e desengano
Jogado por detrás deste alto muro
Distingue minha fé em que se inspira
Ardendo seu destino em fogo e pira.

Semelhas em verdade, amor sincero
Semeias sortilégios e verdades.
As rodas da fortuna não mais quero,
Apenas no desdém, sinceridades.
Engano-me, se em ti, jamais espero,
Em vicissitudes, paz, felicidades.

O mais se mostra às vezes feito menos,
Nobre cultura brota em maus terrenos...

X

Bem sei do sofrimento que te toma,
Amiga sempre é bom ter um alguém
Que junto com a gente sempre soma
E ajuda a superar quando a dor vem.
Às vezes nos achamos em redoma,
Sozinhos neste mundo sem ninguém...

Mas a presença forte da amizade
Nos traz uma esperança mais feliz.
Permite que se veja a claridade,
E o mundo que sonhamos, que se quis.
Não sofras estarei em realidade
Contigo pra sanar a cicatriz

Da dor que te devora sem dar tréguas,
Mesmo que esteja agora a tantas léguas...

X

Quem dera se pudesse, um jardineiro,
Cuidar da bela flor que em ti já vejo.
O dia passaria por inteiro,
Neste jardim florido em meu festejo.

O mundo enfim seria um verdadeiro
Sonho em realidade que antevejo
De todos meus desejos, o primeiro
Podendo te regar com doce beijo.

Querendo renascer nesta paixão,
Cuidando com carinho desta flor
De raridade imensa, uma emoção

Tocando o jardineiro extasiado
Vibrando nos canteiros nosso amor,
Que é sempre, noite e dia bem regado...

X

Águas, corredeiras, rio e mar,
Vontade de te ter aqui comigo,
A tarde inteira, à noite namorar
Além desta esperança, assim prossigo

Querendo te sentir, poder tocar
Fazendo de teu corpo o meu abrigo,
Na teia de teus braços me afogar,
Vivendo o que sonhei- amor- contigo...

Suor, salinidade, mar e pele.
Sou presa dos desejos e loucuras.
A ti, minha vontade assim compele

Queremos desfrutar cada momento,
De todas as maneiras. Branduras
Dos beijos delicados como o vento...

X

O meu amor tristonho e cuidadoso
Percebe que em meus olhos, água cai.
Bebendo meus desejos, noite trai
Dourando minha estrada em paz e gozo.

Fazendo desta valsa vala e vela,
Ardendo em lacrimejo olhos sedentos.
A vida se desfaz em bagatela
Açodam minhas dores, fortes ventos.

Se eu priorizo o gosto das maçãs
Guardadas no embornal de uma saudade.
As horas sem destino morrem vãs,
Nos automóveis sinto a quantidade

De curvas que fizeram; sonhos meus
Jogados nos caminhos cantam pneus...

X

Percebo em cada passo nesta estrada,
Pegadas pareadas, mesmas trilhas.
Na senda que se fez delineada
Florida por jasmins, rosas e tílias.

Idílios são marcados, cada curva
Representa um momento mais difícil.
As duras tempestades, tanta chuva,
Nas lutas, teu fuzil, obus e míssil

Mirando sobre todas as trincheiras
Destas dificuldades que encontramos.
Paz, carinho e amizade são bandeiras
Que sempre, sem temores, ostentamos.

Ao ver, da vida, os rastros que eu já fiz,
Entendo, enfim, por que, sou bem feliz!

X

6753

Não posso conviver com tal saudade
De ti, querida amiga e companheira.
E falo-te sem medo da verdade

Que quero estar contigo, a vida inteira.
Tentando demonstrar minha amizade,
Que invade preciosa e tão certeira.

Aguardo que me fales sem demora
Aonde, em que caminho, eu te perdi.
Preciso de teu braço forte agora,
Não vivo mais tranqüilo e quero aqui,
Depressa teu apoio que me ancora
Eu necessito muito, enfim, de ti.

Por isso, minha amiga, não retarde;
Meu peito disparando em louco alarde.

X

6754

Ai, flores, ai, flores do verde pino

--- Ai, flores, ai, flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo?
Ai, Deus, e u é?

Ai, flores, ai, flores do verde ramo,

se sabedes novas do meu amado?
Ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquel que mentiu do que pôs comigo?
Ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquel que mentiu do que mi à jurado?
Ai, Deus, e u é?

--- Vós me preguntades polo vosso amigo?
E eu ben vos digo que é sano e vivo.
Ai, Deus, e u é?

Vós me preguntades polo vosso amado?
E eu ben vos digo que é vivo e sano.
Ai, Deus, e u é?

E eu ben vos digo que é sano e vivo
e seerá vosco ante o prazo saido.
Ai, Deus, e u é?

E eu ben vos digo que é vivo e sano
e seerá vosco ante o prazo passado.
Ai, Deus, e u é?

D. Dinis

Ás flores eu pergunto pelas novas
Que trazem para mim de ti querida.
Nos dias que se passam e renovas
As forças que me trazes para a vida.
Procuro em poesia, versos, trovas,
Não vejo, labirinto, outra saída.

Mas ouço por resposta alentadora,
Que estás a são e salvo, minha amiga.

Notícia que por certo é redentora
Para quem tanta dor, no peito, abriga.
A sorte benfazeja e condutora
Permite que o caminho, enfim prossiga.

Às flores, agradeço tais carícias
Contida em boas novas nas notícias...

X

6755

Fazer de nosso próximo um irmão
Que saiba do valor da própria vida
Assim espalharemos a canção
Na velha novidade, que esquecida,

É, na verdade a única expressão
Que traz com força plena uma saída:

No seio da amizade e do perdão...
A nossa sorte enfim bem resolvida.

Redesenhando o mundo, traz a glória,
E uma esperança enorme para nós.
Mudar, quem dera, o rumo desta história

Atando par em par, com fortes nós,
Arranca uma injustiça da memória,
Matando o desamor, cruel algoz...

X

6756

Eu me ofereço amor em sacrifício.
As carnes, olhos, pelos, dentes risos...
Fazendo do prazer teu santo ofício,
Esbarro nos desejos, paraísos...

Chegando em teus beirais, no precipício,
Eu mergulho meus lábios tão precisos
E volto novamente em doce vício
Perdemos nossos medos, nossos sisos...

No altar em devoção, corredeiras...
Misturas dos humores, cachoeiras...
Seguimos noite adentro, dentro e fora.

Bocas em turbilhão, em ondas, rios
Em sacrifício, amor, não vou embora,
Louvores tão profanos e vadios.

X

6757

Amor é tema pleno em formosura
Camões em seus poemas me dizia

Do amor que se faz sempre em alma pura,
Semeia dentre todos, fantasia.

Florbela que vivera em noite escura,
Também sem outro tema se fazia,
Apenas quem demonstra alma tão dura
Não vê que sentimento é poesia.

Sem sonhos que fará pobre poeta?
Morrendo qual se fora um retratista,
Fotógrafo sem arte, alma incompleta.

Distante da emoção, perdendo a liga.
Sonhar é necessário, minha amiga,
Amar nos traz de Deus a vera pista.

X

Nosso amor proibido, que destino!
Nossas horas de sonhos, de ternura.
Quanta beleza em ti eu descortino
Sei que me trará tanta loucura...

Te sabendo menina-primavera,
Neste outono que teima em me tomar.
Tua boca macia, quem me dera;
A vontade de sempre, sempre amar...

Mas a tarde caindo, e não te vejo,
Este tempo passando, solidão....
Encontrar meu desejo, teu desejo,
Eu estou explodindo de paixão!!!

E te quero, comigo, sem demora,
Antes que a primavera vá-se embora...

X

O amor jamais será tema enfadonho
Enquanto resistir felicidade.
Quem mata sem juízo, todo o sonho
Não vê em pleno dia, a claridade.

Se em versos delicados sempre ponho
Sentimentos de amor e de amizade
Permito-me um momento mais risonho
Na luta pela paz e liberdade.

Amar não é piegas não, amiga
É ser bem mais sublime, atar-se a Deus,
Cultivar um jardim em nossa vida.

Por isso é que te digo e não me canso
Esqueça, assim te peço, um vago adeus,
Deixando que este amor te invada, manso...

X

A rosa destinada para mim
É dona de um perfume inebriante.
Bem sei quanto me encanta estar assim,
Nos braços desta flor tão deslumbrante.
Vivendo neste sonho sem ter fim,
Te quero minha amada, a cada instante...

Eu quero te enlaçar neste momento,
Beijar a tua boca, flor perfeita.
Sentir o teu carinho, doce vento,
Tu para mim, bem sabes foste feita.
Em todo sofrimento és meu ungüento.
A rosa perfumada aqui se deita

E vamos nesta noite de verão
Tragarmos toda a luz desta paixão...

X

6761

Apor o nosso amor em ânsia pura,
Nas vagas e nas ondas deste mar.
Recebo o teu afeto com brandura,
Espero tua mão a me afagar.

Na sucessão incrível de ternura
Que trazes em teus olhos, sei sem par.
Na boca que me beija com candura,
Vontade de sorrir e de ficar,

Bem sei o quanto vale ser feliz,
No búzio desenhada nossa sorte.
Meu verso se tornando um aprendiz

Que quer intensidade em cada aporte.
Tu és a redenção que eu procurara,
O mel que me adoçou a vida amara...

X

6762

A noite em que comigo saciar-te
De beijos e carinhos, insensatos...

Vontade de cobrir-te e de tocar-te
Nossos lençóis à beira dos regatos,
Cenários multicores, e com arte
Servirmos nosso amor em finos atos.

Neste aconchego doce de teus seios,
No infinito imenso de nós dois,
Descer os rios, braças, leitos, veios,
Sem perguntar sequer se talvez, pois,
Falando pelos beijos, outros meios,
E descansarmos juntos bem depois...

Eu te amo, minha cara companheira,
Te quero do meu lado a vida inteira...

X

Amigo não percebas meu passado
Apenas pelas sombras que ficaram
Resquícios que se encontram demonstraram
Bem pouco do que tive, amargurado.

Quisera há muito tempo sepultado
Meus erros que distantes me tocaram.
Os dias que encontrei tanto ampararam
Que tudo terminou, ficou de lado.

Porém de tal arquivo semimorto
Exala, da lembrança um desconforto
Que, quem dera, estivesse já perdido.

Não fosse teu apoio em amizade,
O sinal deste tempo remoído
Eu levaria por toda eternidade!

X

Não temo mais a morte e nem a dor,
Singrando meu caminho mais sereno.
Meu mundo se mostrando encantador,
Meu dia vai passando mais ameno.

Quem fora simplesmente um trovador
Bebendo desta boca tal veneno
Que encanta e me deixando num torpor
Divino, me mostrando amor tão pleno

Percebe toda a sorte desta vida,
Num verso mais profundo e assim profano.
Tu és a minha sorte decidida

Num canto de tão doce, soberano.
Agora que encontrei uma saída,
Caminho sem temores, sem engano...

X

Eu quero o teu perfume delicado,
De rosas e jasmins, essência pura.
No toque tão querido e desejado,
Dois corpos que se encontram na procura

Por um carinho imenso, abençoado,
Um gesto que nos mostra tal ternura
Que toma um coração enamorado
Nessas palavras todas, na brandura...

Estás distante e perto, já te sinto,
Olores maviosos, tramam rotas,
Tua presença aqui, sempre pressinto

No mar de amor sincero. Tenho pressa
E sinto-te chegar nas gaivotas;
Em teu perfume raro se confessa...

X

6766

Na breve eternidade de uma vida
Se fez o sentimento mais profundo
Posseiro nesta gleba construída
Além deste infinito, corre o mundo...

A terra que sonhara dividida
Nos campos deste sonho, me aprofundo,
E vejo nossa paz restituída
Bem mais do que pensara, e já me inundo

Da mansa rebeldia da loucura
Que mostra suas garras e sorri,
Ao mesmo tempo imerso na ternura

Que constitui as bases deste rito,
Sem ter conflitos, vivo amor em ti,
Imenso e com sabor de um infinito.

X

6767

Escoltam meus desejos, teus feitiços,
Em mágicas palavras que me enleiam.

As luzes em meu peito ganham viços,
As sendas que procuro em ti; clareiam.

Quem teve os olhos tristes e mortiços
Percebe tantas brasas que incendeiam.
Meus versos já não podem ser omissos
Por isso te agradecem e te anseiam...

Desnuda de qualquer ressentimento
Encontro-te feliz em ser assim,
Amor que assim domina o pensamento

Reflete meu desejo em mil centelhas,
No rubro deste lábio carmesim
Felicidade imensa já me espelhas...

X

Sentindo esta vontade de tocar

Teu corpo com doçura e com carinho,

Na boca tantos beijos navegar,

Na glória de viver, achar um ninho

Onde possa sentir teu suspirar

Não tendo mais temor, um passarinho

Deitado nos teus braços descansar

De noite, com loucura ou bem mansinho.

Amor que se explodindo na paixão

Não deixa mais nem pedra sobre pedra,

Fazendo no meu peito uma explosão

De sonhos e delírios vivos, ternos...

Quem ama assim jamais por certo medra

Pois sabe que estes sonhos são eternos...

X

6769

Estrada tão comprida, amor imenso,
Que leva para um sonho quase infindo...
Por vezes imagino e logo penso
No amor que se fez raro e assim tão lindo.
Meus passos te buscando em brilho intenso
No céu desta esperança, prosseguindo.

Amor que é companheiro mais constante
Dos pensamentos todos que dedico,
Estar contigo, amada, a cada instante;
Não sei e nem pretendo, nunca explico
Apenas conquistaste, amor radiante,
O sonho que apascenta e, gosto; fico...

Desejo incontrolável, ser teu par
E a vida inteira, contigo, namorar...

X

6770

Montado no cavalo da ilusão
Entrando em teu castelo, em teu destino,
Recebo a baforada da emoção
Ao ver-te ali deitada, me alucino!

Vencendo, do castelo, estas defesas,
Invadindo teu quarto, nos umbrais,
Nas formas tão sutis delicadezas,
Desnudo-te no olhar e encontro a paz.

Princesa adormecida, te encontrei,
E quero me entregar aos teus delírios,
No leito da princesa, hoje sou rei,
Nossas batalhas nunca têm martírios.

Cavalgas mansamente teu corcel,
E loucos, nossos sonhos vão ao céu!

X

6771

A vida, companheira, em dores passa.
Em tristes romarias, os aflitos
Passeiam angustiados tais proscritos
Da sorte, cavaleiros da desgraça.

Às vezes num sorriso que disfarça
A sina de infeliz oculta os gritos
Dos pobres sofredores. Os benditos
Desejos se perdendo na fumaça.

A juventude morre esfarrapada
A mocidade aborta uma esperança.
Sozinho em noite escura, quase nada

Restando senão dor; mas na verdade
A sorte desejada inda se alcança
Nos braços tão sinceros da amizade...

X

6772

Quem dera, neste vôo, um passarinho,
Sem medo de encontrar felicidade.
Trazendo essa esperança como ninho,
Bebendo a fantasia, com vontade.

Sabendo da amplitude do desejo,
Com alma tão indômita e feliz.
Distante, sem saudades, sempre vejo,
O mundo do meu jeito, assim o fiz.

Pudera ter teu colo como pouso,
Depois de tanto tempo em desventura.
Meu pensamento livre, sem repouso,
Deitando nos teus braços, com ternura...

Sem grades tão cinzentas, libertar!
E como um passarinho ,enfim, voar!

X

6772

O dia renascendo em alvorada

Florida, nos convida para a vida

Ávida dessa luz. Sentindo cada

Flor como uma esperança revivida

Minha alma vai liberta, reinventada

Nas belas cores da árvore florida

Mostrando seus desejos: ser amada

E refazer-se em pólen, mais sentida.

A beleza renasce multicor,

Com isso, ressurgindo meu cantar

Espalhando alegria, vem compor

O cenário perfeito para o sonho

De renovar vontades... Quero amar,

Refazer, ressurgir... É o que proponho...

X

6773

Após um dia tenso de trabalho,
Cansado das diversas confusões,
Mostrando o coração quase em retalho,
Envolto em tantos erros e senões.

Na boca que ofereces, eu me espalho.
Sentindo o teu calor, as emoções

Que no princípio, errático, embaralho,
Num misto de diversas sensações...

Cansaço com desejo se misturam,
Em teus carinhos mato minhas iras.
Os corpos se tocando, se costuram

Forram-se nos calores de mil piras.
Depois do árduo trabalho, penitência,
Eu deixo-me entregar sem resistência...

X

6774

Sabia ser sabiá
Que cantava na tardinha
Meu amor, vou te encontrar,

Nessa vida, tão sozinha...

Amor; quando te vejo tão sozinha
Olhando para o nunca e pr’o talvez;
Vontade de dizer: venha ser minha!
Amor que em mim nasceu, em ti se fez.

O dia vai passando e na tardinha
A lua desejosa espera a vez
De vir banhar a terra; amor se aninha;
Escrevo que te quero mas não lês...

Meus versos se perdendo, sem resposta;
A solidão te toca e me maltrata.
A mesa desta vida já foi posta

Só falta tu quereres desfrutar
Do imenso sentimento que arrebata
E faz; de olhos fechados, levitar...

X

6775

Em cada poesia um manso vento

Que traz novo matiz a nossas vidas,

Liberta uma emoção, o pensamento

Encontra sensações antes perdidas...

Sentindo o teu perfume no papel,

Na carta que recebo com carinho,

Certezas de me erguer além do céu,

Quem sabe eu não prossiga mais sozinho?

Com toda intensidade já te digo,

Ternura, no meu peito, encontra abrigo...

X

6776

Nós somos lavradores da esperança
Propondo em nosso canto um novo mundo
Que é feito da partilha em confiança
Do sentimento nobre e mais profundo
Que venha mais depressa e sem tardança
Tomando nossa sorte num segundo.

Na força tão sensível da amizade
Talvez a solução bem mais perene.
Permitindo voar em liberdade
Respeita a toda luz que já se acene

Estrada colorida feita em paz,
Onde a diversidade de matiz
Que a vida num conjunto sempre traz
Fazendo encantador o amor feliz.

X

6777

Eu quero-te em desejo mais profundo
Vivendo em sensual felicidade,
Gritando um sentimento para o mundo,
Sangrando em cada verso de verdade.

Ardendo sem temor na mesma chama
Que traz ao meu viver uma alegria,
Dizendo em liberdade quando se ama,
Vivendo nosso amor em sincronia.

Eu quero me entregar ao nosso amor
Sem medo de saber que sou feliz,
Carinho tão divino e salvador
Que faz com que se encontre o que se quis.

Serei o companheiro que sonhaste
Aquele que quiseste e desejaste...

X

6778

Eu quero te tocar, bocas e dentes,
As mãos em teus cabelos tão macios...
Traçando mil caminhos mais contente
Cobrindo de prazer tantos vazios..

Teus olhos envolventes, belos, quentes...
Promessa de enxurrada nos estios
Nos sonhos sensuais mais indecentes
Vibrar o meu desejo nos teus cios...

Nas ruas, nas estrelas, nos quintais,
Sem medo, sem juízo e sempre mais,
Fazendo deste amor, necessidade...

Não deixe nosso sonho fenecer
Eu peço te implorando e posso crer
Que enfim eu conheci felicidade...

X

6779

Sonhar contigo é sempre ser feliz
Menina que eu adoro, minha amiga.
O amor já fez comigo o que bem quis
A sorte acostumada, nem mais liga,
Se da alegria fui um aprendiz
A dor da solidão me desabriga...

Bem sei que estás distante. Bem distante...
Mas guardo dentro aqui o teu sorriso.
Sereno, mavioso, deslumbrante...
Por isso é que eu repito e sempre friso
Quem dera se pudesse ser constante
Tua presença amiga, um paraíso...

Mas sei que isso é um sonho e nada mais....
Talvez eu viveria amor em paz...

X

6780

Amor fraterno em forma de prazer
E de desejos mútuos de alegria.
Fazendo da esperança o bom viver,
Cantando sem temer, a fantasia.

Alçamos nossos vôos por saber
Que temos nosso canto em harmonia
Sentindo todo o gosto do querer
Que a paz e a igualdade rompam dia.

Amada que aprendi amar demais.
Sem tramas, sem temores, sem medidas
Não deixe que este canto, amor, jamais

Cesse de trazer uma esperança
De que transporte paz para outras vidas,

Irmãs e companheiras nesta dança...

X

6781

Tal qual o sol, a lua, em calmo céu

Sem medo de tempestas ou trovões,

Tocando-se por vezes, como um véu

Que ate nossos doces corações

Neste momento mágico e tão raro,

Por isso de ternuras recheado,

Onde um grande desejo pede amparo

E segue como um beijo tão amado,

No toque destes astros tão distantes

Uma beleza infinda nos remete,

Aos sonhos transtornados dos amantes,

Que só de raro em raro se repete...

Neste momento belo e sensual,

Num eclipse de lua e sol: total!

X

6782

Não posso mais negar o quanto a quero,
No calor dos teus olhos pude ver
Que, em ti eu encontrei tudo o que espero
De uma mulher que, um dia, eu sonhei ter.

Tu és essa presença deslumbrante
Que faz de todo sonho, realidade,
Quero ter comigo, a todo instante,
Tua presença; amor-felicidade!

Em todo esse querer, os meus desejos,
Ao abrir os meus braços quero tê-la,
Roubar de tua boca tantos beijos
Lançar-me em teus espaços, minha estrela!

Só penso em teu amor, o tempo inteiro,
Amor que sendo pleno; é verdadeiro...

X

Do nosso amor ninguém ouse falar,

Amor que se irmanando só cresceu

Nascendo entre este sol e o luar,

Agora já se fez, só teu e meu.

Amor se lambuzou no mel da vida,

Inebriando qual uma aguardente

Nesta pureza imensa e pressentida,

Amor maior do mundo? Esse da gente...

Que nada cobra e nunca dá motivos,

Que nunca se pretende propriedade,

Num ar que nos ajuda, estarmos vivos,

Espalha um sentimento de verdade,

Nunca se fez medonho ou egoísta,

Dançando livremente em qualquer pista...

X

6784

Jamais quis ser sarcástico, querida.

Apenas sou um reles sonhador,

Que qual um trovador passa essa vida

Cantando, simplesmente o meu amor.

Eu quero todo o brilho das estrelas

Entrando na janela do meu quarto.

Quanta alegria encontro em poder vê-las

Depois deitar cansado, de amor farto.

Não sei se é ironia o que destilo

Nos versos que, encantado, já dedico,

Num mar de tanto sonho, mais tranqüilo,

Assim é que eu te canto e sempre explico

Que amor é uma força soberana

Que um peito enamorado sempre emana!

X

A noite se passando agalopada
Viajo nas estrelas, corto o céu,
Vibrando em teu desejo minha amada,
Montada em seu cavalo, sou corcel.

A pele luzidia tão suada,
Jorrando em nossa cama tanto mel,
Depois, quase que exausta, extasiada
Deitada, na cabeça um carrossel

Girando devagar, o quarto roda.
Arfantes os teus seios alvos, mansos...
De novo este desejo nos açoda

Convida de repente a nova marcha
E vamos viajar nossos remansos,
Acesa a tocha, o fogo nos encaixa...

X

Tocar teu corpo inteiro e me entregar

Aos poucos desnudar nossas vontades.

Nudez reflete os raios do luar

Em meio a tantos véus. Ah! Veleidades...

Carinhos se procuram sem parar,

A noite nos promete insanidades,

Não deixe mais o tempo, assim, passar...

Meus lábios vão fremindo intensidades

Na entrega delicada e tão imensa

De corpos que se buscam mais felizes.

Amar é ser feliz e a recompensa

Compensa todo o tempo em calma espera.

Embora nós temamos cicatrizes,

Florimos nosso amor, em primavera...

X

6787

Onde encontrar amor? Num belo rosto?
No gosto sensual do doce beijo?
No amigo verdadeiro, sem desgosto?
Na fonte da alegria e do desejo?

Naquilo que se faz sem ser imposto?
No céu que se esparrama em azulejo?
No sol onde bronzeio-me e me tosto?
No doce da ambrosia que prevejo?

Aquele que ensinou o vero amor,
Mostrando a nova face: a do perdão;
Demonstra quanto amor é sedutor

E vivo em cada gesto e pensamento.
Nunca se esqueça disso um só momento.
No amor é que foi feita a criação...

X

6788

Relendo cada verso que te fiz;
Revejo; meu amor, o sentimento,
Que fez toda a mudança de matiz
Causando da alegria até tormento.

Não sei sequer se fui ou não feliz,
Só sei que tudo passa como o vento...
A sorte que se perde já prediz,
Depois da tempestade, o sofrimento...

A primavera passa, perco outono...
Invernos na minha alma... Tua herança.
Jogado sem ninguém, ao abandono,

Espero que retornes algum dia.
No fundo inda me resta uma esperança:
A que também releia a poesia...

X

6789

Silêncios, tantas vezes, dizem tudo,
Palavras? Não preciso pra mostrar
Todo esse amor que tenho pra te dar,
Portanto, amor, não ligue se estou mudo.

Meus versos na verdade, um bom escudo
Que sempre me protegem. Do luar
Eu roubo a claridade pra te dar
No sonho mais feliz em que me iludo.

Percebo em teu sorriso, tão maroto,
As lúbricas vontades... silencio.
De desejos também assim me loto

E rondo teu querer a noite inteira.
Acendo, num momento, este pavio;
Conversa mais gostosa e verdadeira..

X

6790

Eu quero ter teu corpo bem presente
Com todo o regozijo que mereces.
Amor que às vezes torna penitente
Vivendo em tal segredo, rogos, preces...

Quero poder seguir qual um demente,
Saber das nossas tramas onde teces,
Amor que necessita ter urgente
De todo este prazer que; sonho, desses...

Extasiado e morto de cansaço
Depois ir renascendo, devagar,
Roubar o mel do gozo em cada passo

E ressurgir intenso, renovado,

De novo os teus caminhos vasculhar

Até morrer em ti, apaixonado...

X

6791

Desejo que nos toma, leve bruma
Vagando por estrelas belas,raras,
No aroma tão suave das searas
Que toca, me inebria e me perfuma...

Sorvendo das loucuras uma a uma,
As noites vão seguindo sempre claras.
Cabelos com estrelas e tiaras,
O mar que vai quebrando branca espuma...

Palavras são trocadas, sem clemência,
Roçando em nossas mãos com paciência
Prazeres delirantes num cortejo.

No teu corpo os altares sensuais
Retrato destas noites magistrais
Louvores que fazemos ao Desejo...

X

6792

Amor não tem juízo, bate pino.
Transforma totalmente, imbeciliza.
Fazendo de repente, ouvir um sino,
Numa hora mais imprópria e mais concisa
É véspera sutil do desatino,
Nos morde e, devagar, soprando alisa...

Mas que o danado é bom demais, não nego,
Na confusão que cria nos acode...
Amor tão complicado que carrego
Depois de manhã cedo, estou de bode.
É mar em que sozinho não navego,
Poeira no final, já se sacode...

E pronto! Coração fica matreiro,
Mas logo recomeça, e vai inteiro...

X

6793

Não sofras meu amor, irei voltar...

Tal qual as ondas eu retorno, amor.

Às vezes é preciso navegar

Buscar uma esperança, sonhador

Mas sei que no teu porto quando atraco

Depois de tanto tempo assim distante

Chegando tão exausto, manso e fraco

Teus braços sempre estão a todo instante

Abertos para velho marinheiro

Amante das estrelas e do mar.

Só penso em retornar, o tempo inteiro,

Só tenho o teu amor a me guiar

Entre tantas borrascas, tempestades,

Sonhando com teu cais... Tantas saudades...

X

6794

Parece que esqueceste o jardineiro
Que tanto cativou-te, rubra rosa,
Depois de ter cuidado do canteiro,
Ficou tão orgulhoso e todo prosa
Sabendo que talvez no mundo inteiro
Não exista outra flor tão glamourosa.

Tu és a delicada e rara flor
Por quem diversas vezes encantado,
O velho e dedicado lavrador
Se sente como um jovem adorado
Regando com afeto e puro ardor,
Trazendo este jardim tão bem cuidado...

Ó rosa não se esqueça mais de mim,
Contigo irei viver amor sem fim...

X

6795

Não nego meu amor que é como um mar

Que vem em fortes ondas e se acalma,

Porém eu nunca deixo exterminar

Amor que é salvaguarda de minha alma...

Infindas tempestades que virão

Não podem destroçar o pensamento

Na luta pelo amor, pelo perdão,

Não somos mais tão frágeis contra o vento.

Amada, amiga, irmã, me dê teu colo,

Preciso de teu braço companheiro,

Bem sei quanto é difícil em mesmo solo,

Tentarmos ser esterco e jardineiro.

Mas venha que a promessa é de vitória,

Amada nosso amor se rende em glória!

X

6796

Rainha dos meus sonhos, deusa rara,
Beleza que se espalha em meu viver.
Que a vida do teu lado me antepara
Bem sei que em teu castelo, meu prazer;
Altares te dedico, minha cara,
Louvando o nosso amor, nosso querer...

Andei por cordilheiras procurando,

Nos vales mais profundos, nada via.
Agora te encontrei e vou cantando
Meu verso que é meu hino da alegria.
O mundo do teu lado, me mostrando
Beleza do raiar do novo dia...

Não quero mais perder, amor, teus rastros,
O meu amor sem fim percorre os astros....

X

6797

A Deus com emoção, tanta alegria,
Eu agradeço, em preces, nosso amor.
Que trouxe tão depressa este pendor
A quem morria só, dura agonia.

Além do que bem sei, esperaria,
Um coração tão triste e sonhador,

Cansado de penar, um sofredor,
Na espreita pela luz de um novo dia.

No dia em que falamos tanto disso,
Do amor de namorados sonhadores,
Trazendo para ti milhões de flores,

Refaço o sentimento em brilho e viço
E canto sem parar amor sincero,
O tudo que desejo, o bem que eu quero...

X

6798

Amor que imaginei e tanto quis,
Durante tanto tempo, uma ilusão
A mais a fustigar meu coração
Marcado por imensa cicatriz.

Deixando meu passado que, infeliz,
Acorrentava a sorte em triste não
Açoites tão vorazes da paixão
Mudaram de meu céu todo matiz.

Agora que te encontro, amada amiga,
A vida renasceu em verso e prosa,
Colhendo o teu perfume, rara rosa,

Decido que este sonho assim prossiga
Até chegar ao rumo que eu pedia,
A Deus com emoção, tanta alegria!

X

6799

De pétalas de rosa, onde me aninho;
Fizemos um canteiro de esperança.
Enquanto a noite cai, amor avança
Tomado por desejos e carinho.

Meu canto sem te ter, triste e sozinho,
Morria sem sentidos, pobre dança.
Amor ia esquecido sem lembrança,
Das rosas tão somente cada espinho...

Agora, a redenção de teus desejos,
Fez-se tão soberana em minha vida.
Marcado por teus lábios, doces beijos,

Percebo que serei bem mais feliz,
Pois tenho minha sorte decidida,
Amor que imaginei e tanto quis...

X

Guia dos meus desejos, feiticeiro;
Amor me transformando em vencedor.
Tomando meu destino por inteiro,
Abraça-me em seus raios, sedutor.

Quem tem um sentimento verdadeiro
Já sabe quanto em glória a se compor
Se faz do dia a dia corriqueiro,
Um mundo mais sereno e com vigor.

Querida, como é bom poder saber
Que em cada novo dia o sol renasce
Revigorando assim nosso prazer.

Tu és, tenha a certeza, o meu caminho,
A vida se mostrando em outra face
De pétalas de rosa, onde me aninho...

X

6801

Do labirinto imenso, é a saída
Amor que nos transforma em poesia.
Tomando nossa sorte em harmonia,
Esquece toda a dor da despedida.

A mão que me acarinha traz a vida
A quem não mais pensava em alegria.
É tudo como em sonho eu mais queria,
Tua presença amiga e tão querida.

Vagando por teu corpo, lua e estrela,
Rainha dos meus versos, sedução.
Eu necessito e sempre quero tê-la

No acorde delicado da canção
Que fale deste amor tão verdadeiro,
Guia dos meus desejos, feiticeiro...
X

6802

Falando deste amor que é solução
E traz uma esperança em cada verso,
Do fogo que nos queima, frente e verso,
Na vida nos entorna uma emoção.

Andar no paraíso, pés no chão,
Um coração que andara tão disperso
Mudando da medalha, seu reverso,
Agora ardendo, cego de paixão...

Falar de nosso amor é ter, decerto,
Um rumo mais airoso para a vida.
Oásis que encontrei neste deserto

Prelúdios de esperança, sonho raro.
Nas duras caminhadas, meu amparo.
Do labirinto imenso é a saída!

X

6803

Luar que brilha a me trazer saudade...
Sonho divino, que perdi tristonho...
Em serenata cantarei meu sonho,

Perfeito, radiante claridade...

Por tanto que eu te quis; felicidade,
O mundo me restou pobre e medonho...
Na luz que me irradia, essa verdade
Escondida, temida, assim exponho

Alegria foi farsa, imersa em pranto.
O meu olhar vazio, vai nevado,
Espero teu amor, teu mago encanto.

No rumo que já sei carrego um cardo,
Porém, em plena dor, eu me agiganto.
Meu verso se desnuda, amortalhado...

X

Amores vagos, cegos cavernosos...
Desértica miragem, num oásis...
Serpenteiam venais, vis, venenosos...
Destroem minhas tolas, frágeis bases.

Segredos que abortei, miraculosos,
A lua se transmuda em tantas fases...
Amores violentos, belicosos...
Sem nada do que pedes, nada fazes,

Que pretendes com tantas falsidades?
Emblemaste vertigens e polêmicas.
Não demonstraste tuas qualidades...

Virtudes escondeste, eram anêmicas.
Amores que me deste, restam trapos...
Das camas que dormimos, nem fiapos...

X

Não quero amores lúcidos, serenos...
Daqueles que jamais me dizem não!
Sem Loucura qualquer, rumo direção..
Dias pálidos, tímidos... Venenos...

Daqueles que não somam, pois são menos.
Amores que não marcam coração.
Atônicos, atônitos, do chão...
Das dores esquecidos; vão amenos...

As fantasias perdem, são vazios;
Amores sem desejos, sem ter cios...
Não os quero! Servis, amores coxos.

Sem temperos, delírios, marasmáticos...
Tísicos, repetidos, são estáticos.
Pretendo nós atados, nunca frouxos...

X

A vida se transforma em vis geleiras
Nas galerias torpes dos caminhos
Andamos entre dores costumeiras,
Na busca por prazeres e carinhos.

Embalde nos perdemos sem bandeiras,
E vamos tantas vezes mais sozinhos.
As ilusões se tornam corriqueiras,
As esperanças partem pr’outros ninhos...

Penhascos que enfrentamos, são imensos,
Muitas vezes parece inalcançável
O sonho de vivermos sem perigos.

Porém por tantas vezes nisso eu penso,
O mundo enfim seria mais amável
Se tivéssemos sempre bons amigos...

X

Tu és a namorada mais perfeita
Que um dia eu poderia imaginar.
De uma certeza infinda, sei que és feita
Dos raios que recebo do luar.

A vida após te ter, está refeita
De tanto que sofri, não mais penar.
Amor que trago em mim, em crença ou seita,
É tudo o que pretendo te ofertar.

Não trago rosas nem sequer espinhos,
Não vou fazer promessas nem discursos,
Tal qual se fossem rios em seus cursos

Nossos rumos traçados pelo amor,
Irão trazer magias, nossos ninhos,
Futuro dadivoso a se compor...

X

Coração, um palhaço em picadeiro,
De tanto que apanhou, não aprendeu.
Na busca de um amor mais companheiro,
Que longe do que sonho, se perdeu.

Em meio à solidão, vazio; esgueiro,
Retrato do que fomos? Resta o meu.
Do amor sempre pensei ser garimpeiro
Porém meu mundo, agora, se perdeu.

Somente me restando esta certeza
De ser o nada além do que não fui.
Jogado à correnteza, mansa, flui

Em direção à foz, sem ter remédio.
Trocar a solidão por duro tédio?
Num reino sem castelo e sem princesa...

X

Mergulho meu desejo na loucura
Que faz de ti mulher tão cobiçada.
Meu corpo se encontrando na procura
Por tua boca intensa, extasiada...

A noite se promete na mistura
Na nossa tresloucada madrugada
Suspiros e gemidos... Que tortura!
Rompendo todo o medo e alvorada...

Na busca alucinante te proponho
Viver cada segundo, intensamente.
Num êxtase divino, nosso sonho,

De termos mais as loucas sensações,
Depois de começarmos novamente,
Sentir o louco gozo em explosões!

X

Num labirinto imenso me perdi
Em busca de mim mesmo, nada achei,
Porquanto quase que me convenci
De que nada mais sei e nem serei.

Ao ver-me sem destino foi que vi
A porta semi-aberta que encontrei
Mostrava-te bem perto, logo ali,
Saída transformada em regra e lei.

Amada, não me perco mais do rumo
Levado pelo brilho de teus rastros.
Não sabes, mas em ti, meu bem, aprumo

E percebo que esta sorte já mudou.
Meu céu buscando assim por tantos astros,
Apenas os teus passos encontrou...

X

6811

Amor ilimitado que eu te tenho,
Além das velhas cercas do quintal.
De todos os meus sonhos sempre venho,

Aporto nosso sonho sem igual,
Ao ver tua beleza me detenho
E sinto o quanto a vida é genial.

Mistérios deste amor sem empecilhos,
Sublime em cada novo amanhecer.
É raro no seu porte, segue em trilhos
Levando calmamente ao renascer;
Do sol que se enternece, rouba os brilhos
Numa certeza plena de prazer.

Amor além do amor, nada o contém,
Se faz na plena glória, o nosso bem...

X

6812

Enigmas que sugeres num sorriso
São convites repletos de vontades.

Na mão que me acarinha, um manso aviso
Das loucas sensações, voracidades.

Da nuca em arrepios, os desejos
Explodem num intenso vendaval.
Dos lábios carinhosos, tantos beijos,
Teu corpo delicado e sensual.

Aos poucos decifrando tal esfinge
Mereço a recompensa, teu prazer.
O céu em raro azul, assim se tinge.
De um jeito tão gostoso de se ter,

Criamos nosso mundo em nossos sonhos,
Segredos destes lábios teus, risonhos...

X

Eu quero extasiar-me junto a ti,
Deitar-me em tua cama; sedução,
Te desnudar aos poucos, ter ali
O gosto do pecado e da paixão.

Saber que nos teus braços me perdi
Tocando nos teus seios... Emoção
De te sentir arfando, bem aqui,
Reféns desta delícia, tentação.

E nesta entrega louca, alucinante,
Os olhos revirando, suspiros tantos...
Num êxtase divino e provocante

Tua nudez na minha noite afora,
Cedendo ao desejos e aos encantos.
Te espero minha amada. Vem agora!

X

Bem sei que sou teimoso, meu amor,
Não canso de tentar felicidade,
Embora tão distante desta flor,
Eu busco noutro campo, a claridade.

Do nada novamente recompor
O mundo que se foi em falsidade.
Amada, estou aqui ao teu dispor,
Vestido no disfarce da amizade.

Meu coração deveras vagabundo
Se aninha em qualquer barco que chegar.
Na rapidez ingrata do segundo,

Ou nessa eternidade do momento,
Nas fases que se mudam do luar,
Na imprevisão sentida deste vento...

X

Sonhando com teus braços, teu carinho,

Eu tantas vezes fico alucinado,

Querendo te encontrar, te dou meu ninho,

Te quero aqui, deitada, do meu lado...

A boca procurando tua boca

Sedenta desta sede que me traz

Vontade de gritar com voz mais rouca,

E ser bem mais vivendo amor e paz,

Se quero mergulhar em manso lago,

Também quero a tempesta e as procelas,

Depois de ter delícias de um afago,

Eu quero o fogo ardente em nossas telas

Pintadas com fulgor, insensatez,

Delícias deste amor que a gente fez...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 38

6816

No fogo colossal de tuas ancas,
Balanças meus olhares, perco o rumo.
As noites que passei sozinho, brancas,
Depois que enfim te vi, ganham aprumo.

As mãos que, viajantes seguem francas,
Espremem da maçã perfeito sumo,
E mansamente, meiga, quando espancas,
Prazeres mais airosos sobem, fumo...

Menina me ninaste e me enganaste,
Serenamente engoles, presas, fera.
O amor que não desnuda não se gera,

A dor do teu legado faz contraste,
Amantes tresloucados... quem me dera...
Nas ancas que rebolas? Me mataste!

X

6817

Vive em teu coração uma andorinha

Voando na procura d’outro mar...
Tua alma viajante vai sozinha,
Na espreita de poder, enfim, amar...

Esqueces tuas dores, pobrezinha;
Vestígios de saudade no luar.
Os cantos te fizeram avezinha
Que pede, simplesmente, p’ra voar...

Quem poderá fazer enfim, que as asas
Aprendam os segredos deste céu.
Teu corpo se acendendo todo em brasas

Os beijos são promessas do desejo.
A mão que te acarinha, fogo e mel,
Percorre estes caminhos sem traquejo...

X

6818

Amiga, quando andaste entre serpentes
Que formam estas plêiades doridas,
Adaga que prendeste entre teus dentes
Mostrando nesta força uma saída,
Em meio a tantas gentes maldizentes

Achaste a solução da despedida...

Agora em teu retorno, doce mel
Deixado após ferrões destas abelhas,
O brilho descortina-se no céu,
O fogo se faz manso, sem centelhas.
Trotando calmamente o teu corcel
Eu bebo a maciez que em mim espelhas.

O sonho que espalhaste continua;
Amiga sê bem vinda, a casa é tua.

X

6819

Amor que nos envolve e não deixa
Sequer uma esperança de fugir,
Se sou um samurai, tu és a gueixa;

Sem queixas, nosso amor vem me pedir

Que toda eternidade seja pouca
Para esse imenso mar de amor sem fim,
No grito de alegria, a voz mais rouca
Percebe todo amor que existe em mim...

E sou feliz por ter esta aliança
Que envolve um coração insaciável,
Rito fenomenal de uma esperança
Que era antes deste amor, inconsolável.

No peito, uma emoção transborda em festa
Vivendo em cada dia que me resta...

X

Desenhas; no meu corpo teus afrescos
Marcados com batom em lábios quentes.
Decifrando vontades, arabescos,
Explodem em prazeres mais urgentes.

Nos sonhos mais profanos e dantescos
Tu surges em volúpias envolventes.
Loucuras deste amor canibalesco
Que entorna-nos vorazes e contentes.

Fazemos mil caminhos impossíveis
Em trilhas tão fogosas, sem ter siso.
Em posições diversas, incabíveis,

No gozo que renova a mocidade,
Numa explosão de tal ferocidade,
Invado, de repente, o paraíso...

X

6821

Lembranças delicadas, posto vivas,
Contemplam meus momentos mais atrozes.
Ouvindo vagamente roucas vozes,
As horas vão passando sugestivas.

De tudo o que guardei, expectativas
Em dias mais difíceis e velozes
Invés de companheiras, tão algozes,
As noites sempre frias, pensativas.

Deixando no passado tantos louros,
Troféus que antes julgara imorredouros
Abandonados morrem, perdem chama.

Pergunto, minha amiga, como e quando
O tempo se fará suave e brando,
O nada por resposta triste, clama...

X

6822

SIMPLESMENTE, UMA AMIZADE

Gargalha tolamente qual palhaço
Desengonçado sonho que criei
De ser nos braços dela, um vivo rei,
Porém a dor chegou em duro traço.

Agora indo sozinho, o quê que eu faço?
Se tudo o que eu queria, não terei.
Vagando em solidão, amiga, eu sei,
Que o mundo vai fechando o forte laço

Asfixiado sigo em tempestade,
Um reles vagabundo, coração.
À margem dos caminhos da paixão,

Morrendo pouco a pouco, a mocidade.
Apenas sobrará uma ilusão?
Quem sabe depois disso, uma amizade?

X

Amiga, tantas vezes fui sozinho
Em busca desta estrela que perdi,
Um pássaro se perde sem ter ninho,
Por isso, companheira, estou aqui,
Na busca deste afeto, teu carinho,
Felicidade sei que existe em ti.

Cansado de saber que nada vinha,
Adormeci meus sonhos sem remédio.
A sorte benfazeja que não tinha,
Distante não procura mais assédio.
Apenas solidão, velha vizinha,
Salva-me em versos tristes deste tédio.

Um sonho que trouxer felicidade
Apenas tão somente em amizade...

X

Andávamos nos vales procurando,
Em meio a tantas urzes, brancos lírios...
O céu como escultura, nos levando,
Envoltos em carícias e delírios...

O vento que soprava manso, brando,
Em teus olhos belezas qual colírios,
Buscava, sem saber que estava amando.
A vida não deixava crer martírios...

Montanhas e seus cumes azulados,
O verde desses campos e esperanças...
Beleza sem igual, divinos prados.

Deus, com toda certeza em orações
Guardou a nossa imagem nas lembranças...
Num hino tão divino aos corações!

6825

Quando te conheci eu não sabia,
Nem passava sequer em pensamento,
Que amor tresloucado uma anarquia,
Fizesse tempestade em cada vento.

Mas, no fundo, bem sei que este tormento
Transforma-se na festa da alegria
Quando juntos, unidos num momento,
Sabemos praticar democracia!

Nos opostos, amores se completam,

Os turbilhões, devoram-se, vorazes...
Democraticamente se projetam

Tornam-se mais ferozes; são audazes.
Descobrimos de um modo nada terno
O mais perfeito tipo de governo!

X

6826

Nos vazios celestes, nada assoma,
As pétreas solidões são nebulosas.
Nas vagas mansidões mais tenebrosas,
Só trevas percorrendo, como um coma...

Ao nada, junto ao nada, nada soma,
Os sons são sem sentido. Desairosas
Ventanias varrendo, vagarosas,
Tempestades terríveis, tudo toma...

Nestas vazias, vastas amplidões,
Silêncio em solitários corações

Siderais sentimentos virginais,

Esparsas e longínquas tais estrelas,
Tantas vezes sonhei pudesse vê-las,
Mas ao ver os teus olhos... não vou mais....

X

6827

Para os meus passos tortos, desvalidos,
Encontro uma esperança benfazeja
Tomando meus segredos e sentidos,
Nos braços desta lua sertaneja.

Tocando em mansidão os meus ouvidos,
Seu canto é o que se quer e se deseja,
Matando tais tristezas, tempos idos,
Amor por minha pele, já poreja.

E faz de cada sonho a redenção.
Sabendo que viver não é só sonho.
Por isso minha amada eu te proponho.

Viver o que nos resta de emoção,
Num mundo mais bonito e mais risonho;
Falando deste amor que é solução

X

6828

Dominando;em prazer, meu paladar,
O gosto de teus lábios sedutores,
Invadem minha noite, num luar,
Semeia em minha cama, chama e flores.

Prometem em delícias, os albores
Que cedo, na manhã vêm entornar
Em luzes e perfumes tentadores,
Na espreita do calor de luz solar.

Teus beijos, minha amada, paraísos,
Que tanto imaginei ter noutra vida.
Meus passos que antes foram indecisos,

Agora sem temores, decididos,

Mostrando que encontrei uma saída,
Para os meus passos tortos, desvalidos...

X

6829

Trazendo uma certeza em tal magia
Que invade cada sonho que eu tiver,
Nos braços delicados da mulher
Repletos de emoção, plena alegria.

Tu és o que o amor já bendizia
E não somente acaso, ou bem qualquer.
Contigo, pode vir o que vier
Que sei que viverei em harmonia...

Nós somos passageiros deste barco
Que leva com certeza ao porto, ao cais.
E traz em fantasia, muito mais

Do que somente um gosto, opaco, parco.
Uma ambrosia rara de encontrar,
Dominando em prazer, meu paladar...

X

6830

Amor a traduzir felicidade,
Refulge em minha vida, raro brilho.
Não vê por certo, em nada um empecilho
Que o impeça de saber da claridade

Do dia que se faz em liberdade
Dourando cada passo deste trilho,
Reflete no meu peito este estribilho
Capaz de me trazer à flor da idade.

Ao velho transformado em um menino,
Amor faz seus milagres, todo dia.
Nos raios deste albor, eu me ilumino,

E canto, sem delongas, tal poder.
Amor nos ajudando a renascer,
Trazendo uma certeza em tal magia...

X

6831

Deitado nos teus braços, tão serenos,
A noite vai passando calmamente.
Distante dos perigos, dos venenos,
Meu barco singra o mar e assim pressente

Os cais que tanto quis, bem mais amenos
Vivendo em calmaria, de repente,
Sabendo: ser feliz se faz urgente,
Percebe deste amor, os seus acenos..

E vai sem ter nem dúvidas nem medos,
Na busca pelo sonho mais audaz
De ter na vida inteira a plena paz.

Sabendo conhecer os meus segredos,
Afasta para longe, a tempestade,
Amor a traduzir felicidade !

X

Sentindo que a ventura já me alcança,
Entregue a devaneios carinhosos,
Os dias se tornando maviosos,
O mundo em mil promessas sempre avança.

Redime minha vida da lembrança
De tempos doloridos, horrorosos,
Teus braços delicados e sestrosos
Mostrando uma verdade bem mais mansa.

Agora que te tenho, amada minha,
Não temo mais a negra solidão,
O fogo da alegria se avizinha,

Ardendo no meu peito, tal paixão.
Prossigo por caminhos mais amenos,
Deitado nos teus braços, tão serenos...

X

Amor que invade tudo, firme e forte;
Qual fosse tempestade, vendaval,
Mudando a minha sina, rumo e norte,
Se torna cada vez mais colossal.

Amor tão soberano em nobre porte,
Raiando a claridade em festival,
Impede que a tristeza em fino corte,
Afete meu destino, traga o mal.

Eu sou feliz querida, nunca nego,
Por ter tua presença aqui comigo.
Andara tão sozinho em trilho cego,

Sem ter sequer um brilho da esperança
Nas asas deste amor, onde eu me abrigo,
Sentindo que a ventura já me alcança!

X

6834

O tudo que desejo, o bem que eu quero;

Apenas encontrei nos teus abraços.
O mundo dolorido rude e fero,
Se perde na cadência dos teus passos,

Tu és amor mais puro que venero,
Ocupas coração, sem dar espaços
Aos medos tão cruéis, tristes mormaços,
Que queimam e magoam, desespero...

Vieste qual raiar de uma alvorada
Em brilhos infinitos, benfazejos,
Roubando toda a cena com teus beijos,

Na glória de viver, tão ansiada.
Contigo renasceu a minha sorte,
Amor que invade tudo, firme e forte...

X

6835

Diante de beleza, imensa, tanta,
Calado, não consigo mais falar
Recebo em cada raio do luar
O brilho que me entorna, e me agiganta.

Tu tens a formosura que me encanta;
Jamais eu deixarei de te adorar.
Minha alma extasiada sempre canta
Em doce serenata a te buscar.

Eu quero teu perfume em cada verso,
Recendes a milhões de belas rosas.
As estrelas imitam-te, invejosas,

Vagando em mil tiaras no universo,
Perdidas, sem destino, morrem cais,
São flores sem perfume e nada mais...

X

6836

Neste teu corpo esguio e sensual
Encontro meus prazeres preferidos.
Meus passos te procuram, decididos,
Mergulham meu desejo colossal

Nesta escultura rara e magistral
Em bronzes delicados refletidos,
Dos raios do deus sol que, recebidos,
Fizeram este ser fenomenal...

Tu és glória suprema da natura,
Cravejada de perlas tua boca.
Nas mãos a maciez de uma candura,

Nos pés delicadeza de uma santa.
A vida a decifrar-te é muito pouca,
Diante de beleza imensa, tanta...

X

6837

Relíquias esquecidas, no passado,
Por deuses que vieram do infinito,
Demonstram que estiveram sempre ao lado
Daquilo que é mais nobre e mais bonito.

Um canto de prazer extasiado,
Amor que nos tomou em doce rito,
O gosto de teu beijo delicado,
A solidez divina do granito.

A cor destes teus olhos sonhadores,
A fonte dos desejos, os teus lábios.
O céu em seus matizes, belas cores,

Os deuses na verdade foram sábios.
Percebo esta presença divinal,
Neste teu corpo esguio e sensual.

X

6838

Após um cansativo e longo dia
Procuro descansar meu corpo lasso
Deitando no teu colo, teu regaço,
No fogo do desejo e da alegria.

O canto que distante não ouvia
De pássaros canoros. No teu braço
Se mostra divinal, cura o cansaço.
Refaz meu mundo inteiro em tal magia.

A força que me trazes, vivifica
Uma esperança a mais de ser feliz.
A sorte se demonstra rara e rica

Em cada novo toque uma certeza:

És tudo o que desejo, amor que eu quis,
Um verso mais perfeito da beleza...

X

6839

Minha alma se refez em nova aurora
Assim quando te vi, num outro dia,
Qual tônico que logo revigora
Bebi de tua boca esta alegria.

Tristeza e solidão jogadas fora,
A vida de repente renascia,
Agora uma alma nova aqui já mora
Envolta com delícia e maestria.

Paixão ardente e louca me trazendo
O gosto tão febril da mocidade.
Aos poucos me sentindo renascendo,

Em desvarios, tonto de emoção,
Refez-se a juventude, na verdade,
Moleque sem juízo: o coração!

X

6840

Às vezes agradeço ao Nosso Deus
Por tudo que me deu em boa sorte.
Os olhos tão bonitos, faróis teus,
Que traçam os meus rumos, sina e norte.

O gosto desta boca sequiosa
Que traga minha boca em louco beijo.
A pele delicada e tão cheirosa,
Na tradução perfeita do desejo.

Joelhos delicados e bem feitos,
Em pernas longilíneas exatas,
Os seios alvos, duros, e perfeitos,

Quadris que movimentam erupção
Os braços que me tomam enquanto atas
Os meus formando quase uma oração...

X

Um novo Olimpo sinto nos teus braços,
Tomando no teu corpo esta ambrosia,
Percorro cada monte, teus espaços,
Faminto do maná desta alegria.

Insanos dedos formam novos traços,
No gozo magistral onde se ria
A deusa mais profana. Logo, lassos
Entregues meus desejos fantasias...

Uma Afrodite em sede prazerosa,
Devora-me sem tréguas, todo o tempo.
Fazendo do meu corpo, um passatempo,

Semeia multidões de tílias, rosas,
E assim, sem sequer pena, me alucina,
Em mãos e boca sacra, enfim, divina...

X

Procuro novamente, um outro rumo
Que sirva de caminho, como um guia,
Distante deste sol que queima, a prumo,
Dourando levemente a fantasia.

Por vezes me magôo e me consumo
Nas lutas tão vorazes, dia a dia,
Percebo que jamais eu me acostumo
Sem ter uma certeza de alegria.

Às vezes vou seguindo tão cansado,
Na busca de teu braço doce e amigo.
Querida, me perdoe ter alçado

Um vôo bem maior que imaginara.
Nas horas de confronto e de perigo,
Percebo que amizade é jóia rara...

X

6843

Sentada no seu quarto, uma rainha
Entregue a devaneios mais ousados,
Rondando mil vontades, em pecados,

Expressa uma certeza que se aninha

No fogo do desejo sempre vinha
Lembrança de outros dias já passados,
Dos homens tão cruéis e delicados,
De tudo que queria e que não tinha...

Refém destes delírios, na janela,
Percebe um movimento mais sutil,
Um anjo assim erétil, varonil,

Adentra no seu quarto, lança em riste.
Deitando mansamente por sobre ela,
Provando que o amor, inda persiste...

X

6844

Abrindo uma cortina, adentra o sol,
Beijando a bela ninfa delicada;
Recende tal ternura em arrebol,
Ela se entrega nua, extasiada.

Seu corpo se enrodilha, caracol,
Aos lábios deste sol, dama encantada,

Um paraíso imenso, em raro escol,
Abraça esta princesa desnudada...

Ousado, devorando esta nudez,
O astro rei derramando seu tesouro,
Cobrindo o belo corpo com fino ouro

Demonstra sua força em altivez
Fecunda com seu sêmen vaporoso
Esta mulher entregue em pleno gozo...

X

6845

No cofre onde os amores vão guardados,
Segredos escondidos, chaves tantas,
Debaixo destes vários cadeados,
Dois olhos delicados... já me encantas.

Quem disse dos prazeres, dos pecados,
Morrendo em mãos vazias, loucas, santas.
Agora meus momentos aguardados
São feitos dos desejos que me implantas.

Eu quero conhecer teu rico cofre,
Podendo decifrar tuas vontades.
Quem vive em solidão, por certo sofre,

Não sabe deste dia, as claridades.
Saber de teus recônditos profundos,
É conceber milhões de raros mundos.

X

6846

Amor igual ao teu não se concebe
Nem mesmo eu imagino, nem o quero,
A lua quando o sol; mansa recebe
Acalma o astro rei, deveras fero.

Na boca fonte clara, amor se embebe
E traz sabor divino que venero
Vasculho cada rastro nesta sebe
Que leva aos braços teus; assim espero.

Tu és a redenção, uma ventura
Que emana calmaria em ânsia louca.
Nos lábios de coral sensível gosto,

Trazendo uma emoção plena em ternura,
Eu quero mergulhar em tua boca,
Deixando um sentimento assim exposto...

X

6847

MINERVA, COMPANHEIRA DO DEUS CRONUS.
AJUDE-ME A ENCONTRAR MINHAS RESPOSTAS
FORTALEÇA-ME MÚSCULOS E TÔNUS
AS MÃOS A TI MANTENHO ERGUIDAS, POSTAS

DÊ-ME NA TUA LUZ, LÚCIDO BÔNUS
QUE TRADUZIREI, CARNES MAIS EXPOSTAS
MEUS NERVOS, OLHOS, LÁGRIMAS COMPOSTAS
CUJO PREÇO A PAGAR SERÁ MEU ÔNUS.

DE PODER, NA VELHICE SER MAIS FORTE
NÃO TEMER MINHA DOR SEQUER A MORTE
SABER TANTO VITÓRIAS OU DERROTAS

LEVAR MEU BARCO, ASSIM POR OUTRAS ROTAS
PACÍFICO CAMINHO PELA SORTE,
SEM FUGIR NEM DAS LUTAS MAIS REMOTAS...

X

6848

Percebi desde o dia em que chegaste
Que a casa se mostrou mais perfumada.
A sorte, num segundo tu mudaste.
Das trevas que eu vivera? Resta nada.

Vieste qual um sonho de ventura
Tornando minha vida mais bonita.
A vida que eu tivera, triste e dura,
Refaz-se bem distante da desdita.

Ao ver-te, tela rara em quadro belo,
Percebo quanto posso ser feliz.
Por isso em cada verso de revelo
O que meu coração por certo, diz.

Agora que eu te tenho aqui comigo,
Saudade vai morrendo, vil castigo...

X

A sorte que desejo, toda minha;
A quem transmite sonhos inocentes,
Em meio a tempestade que já vinha
Rangendo, temerosa, todos dentes,

Encosta no meu ombro, assim se aninha
Sorrindo com seus olhos tão contentes.
Delicadeza frágil de avezinha.
Término dos meus dias penitentes...

Pois ela, minha dita que ansiei
Por tempos, longos dias, muitos anos...
Fazendo dos meus sonhos soberanos,

Caminho para o amor, em nobre lei.
Agora que chegou, minha alma fala
Abrindo o peito, o quarto, a casa, a sala...

X

FALAR DE TUA AUSÊNCIA, MINHA AMADA
NO TORPOR DESSAS TANTAS MADRUGADAS,
VOU CAMINHANDO, ÀS CEGAS, PELA ESTRADA
PROCURANDO ENCONTRAR TUAS PEGADAS...

SOLTO, EM VÃO, MINHA VOZ DESESPERADA,
PROCURO EM OUTRAS MÃOS, TUAS AMADAS
MAS NADA ENCONTRO, NÃO ENCONTRO NADA,
A NÃO SER TUAS SOMBRAS NAS CALÇADAS;

NESSA MINHA SAUDADE ; QUE TORTURA!
TE PROCURO POR TODOS OS CAMINHOS,
ME RESTA TÃO SOMENTE ESSA AMARGURA,

DAS TRILHAS DOS MEUS PASSOS; TÃO SOZINHOS,
MINHAS NOITES EM BUSCA DA CANDURA,
VOU PROCURANDO, EM VÃO POR TEUS CARINHOS...

X

6851

Surgiste tão terrível, dura treva,
Um coração mais gélido, um granito.
Na sensação cruel de um mundo aflito,

Tomaste meu amor em fria leva.

Se o mundo, sem perdão por certo, neva,
Um sonho de esperança, assim, bendito,
Soltando em pleno espaço, um louco grito,
Futuro mais feliz, por certo ceva.

Os dias são vorazes, e ferozes,
Mas sei que vencerei meus medos todos,
Recendo ainda tristes, velhos lodos,

Porém ouço distante novas vozes
Que falam deste amor que um dia vem
Nos braços de quem amo ou de outro alguém.

X

Olhar incendiando, mais lascivo,
Em púrpuras orgias, tão sangrento.
Tomando toda a vida em vão momento,
Mantendo o meu desejo sempre vivo.

Sentindo este poder que é convulsivo,
Tornando a minha paz, duro tormento,
Num gozo mais feroz e violento,
Prazer que é dolorido e aflitivo.

Com fome desdenhosa, vil serpente,
Invade demoníaca, meu quarto.
E a vida se transforma, de repente.

Deixando meus momentos mais amargos,
Porém ao me sentir, de amores farto,
Seus braços me incandescem, longos, largos...

X

Em meio a mundos tristes vou gelado,
Recebo uma mensagem dolorida.
Dos olhos que tivera imaginado
Serem a solução de minha vida,

De tudo o que sonhara, estou calado,
No gosto tão amargo, despedida
Vivera certo tempo apaixonado,
A força de vontade combalida...

Sou quase inexpressivo, morro breve,
Em busca do infinito, estou vazio.
Nos olhos embotados, pura neve.

O coração sozinho vai sombrio.
Amar como eu amei? Ninguém se atreve,
Inverno devorando todo o estio...

X

"De todas as maneiras vou te amar!"
Por todos os meus mares e campina...
Nas ondas que se vão, neste luar...
Coração que se entrega, descortina

A vida que jamais pode esperar...
Um bolero orquestrado, a louça fina...
O tempo amaciando sem sangrar...
Meu coração descrente hoje imagina...

De todas as maneiras... Tão distante...
Quando partiu, deixou vazio o peito...
Tempestade rugindo, delirante...

Quem partiu só saudade me deixou...
Nem a força, seguir para adiante...
Quem me dera esperanças, as levou!

X

6855

Eu quero que tu sejas mais feliz,
Só isso já me traz felicidade.
Um novo mundo, encanto, se prediz

Na voz de nosso amor em liberdade.

Sumindo toda a dor e cicatriz,
Prevejo e quero solidariedade
Material do amor que eu sempre quis:
O bem virá com naturalidade.

Permita te querer além do amor,
Além de um pertencer, sem possessão.
Nas mãos que unidas fazem com vigor

Uma colheita imensa com paixão.
Carinhos de quem é bom lavrador,
Arando essa seara, a do perdão...

X

6856

No beijo prometido e delicado
Salivas que se tocam, se procuram,
No abraço que trocamos, bem marcado
Os males desta vida já se curam,

No colo tão gostoso após cansaço
De todas desventuras desta vida,

Atando nosso amor eterno laço
Jornada a cada dia decidida.

Gostoso poder ser o teu amado,
É bom saber que em ti tenho este afago,
E ser pelo teu sol iluminado
Na placidez serena, como um lago...

Morena és meu desejo minha sina...
Promessa de uma luz diamantina.

6857

Pela areia molhada dessa praia,
Desfilo toda minha solidão.
Por mais que o pensamento me distraia,
Nada tenho, procuro solução,

Para que toda angústia se distraia,
Abandonando esse cruel pendão,
Disfarçada, a saudade inda se espraia
Permitindo sentir que amor é vão.

Tentáculo medonho me conduz,
Impede minha livre caminhada,
Na busca do que fora minha luz...

Na praia em que eu te espreito, não há nada
A não ser a lembrança feito cruz
De quem se fez um dia, minha amada...

X

6858

Andorinha perdida faz verão?
As cores que roubei de um falso arco íris.
Num prisma repetido na amplidão,
A refração impede que me atires.

As forças se refletem no perdão.
Nos sonhos mais felizes, eras Íris,
Mas tudo não passou de uma ilusão.
Meus olhos embotados, vagas íris.

Solução pode ser, rima jamais...
Andorinha não pode mais voar...
Suas asas cortadas, sem Raimundo...

Mundo, mundo, me inundo e sou capaz,
Andorinha não tem onde chegar!
Como é vasto e cruel nefasto mundo!

X

6859

Meu rito recomeça novamente,
Amar e desamar, amar de novo...
Parece que virei clarividente
Do mesmo paladar, contigo provo
Mas sei que talvez venha,(sou descrente)
Um gosto renovado noutro povo.

Amiga, estou cansado desta liça
Que faço todo dia em prol da vida.
O amor que já perdi não se cobiça
Nem traz alguma chance de saída.
Minha âncora que é feita de cortiça
Garante esta esperança assim, perdida..

Só posso garantir que, na verdade,
O que nos sobrará: uma amizade...

X

6860

Quem fora companheiro de uma dor
De amar demais e nunca ser amado,
Conhece do carinho o seu valor
E canta sem temor. Apaixonado!

De todos os meus medos, no sol-pôr
Da noite tão vazia avizinhado,
Matando o que restava do calor,
O quarto em que eu dormia; tão gelado...

Vieste com teu brilho de cristais,
Num lume deslumbrante, em fogo ardente.
Mostras do quanto o amor, se faz capaz.

Nas ânsias e delícias, luas cheias
Debruçam nas ameias, de repente,
Enquanto em nossa cama me incendeias!

X

TODO O PODER DE UMA AMIZADE

Percebo em teu abraço dedicado
A sorte que comigo se avizinha
Deixando bem distante um vento irado,
A vida não será mais tão sozinha.

Querida, caminhando do teu lado,
Eu sei que a solidão é bem mesquinha,
Andando par a par, bem compassado
Meu braço nos teus passos já se alinha.

E assim, amiga, vejo que outro dia
Virá com plenitude em força exata.
Na amizade este efeito de cascata

Nos torna bem mais fortes, disso eu sei.
Além do que jamais conheceria,
A paz tão soberana eu encontrei...

X

AMIGA, AMIGA

Falar deste desejo de amizade
Depois de estar desfeito; opaca bruma,
É como procurar a divindade
Num paladar sereno que acostuma

A quem se descobriu em majestade
E sabe que esta vida, nos perfuma
Em acalantos doces, liberdade
Para a qual quem conhece sempre ruma.

Meu peito dolorido e machucado
Esgarçado sem dó por um amor,
Gritando tresloucado em alto brado,

Na busca de um carinho acolhedor,
Amiga, me perdoe meu passado,
Recolha deste esterco a bela flor...

X

6863

À SOLIDÃO

Antiga companheira, a solidão,
Persegue cada dia que vivi.
Ternuras que cedi, num furacão
Se tornam... Dos tornados me esqueci,

Mas, companheira amada me diz não!
Me acompanha lá longe estando aqui
E a sigo, obediente como um cão!
Por tantas vezes quase que a perdi!

Mas, sorrateiramente se revolta,
Ordenando cruel o seu retorno...
Tentando ser feliz, mas a dor volta.

Negando a liberdade,vivo em torno.
Antiga companheira, tenha dó!
Pelo amor do bom Deus, me deixe só!!!

X

6864

AH! MEU QUERIDO AMOR...

Se já te procurei pelos altares,
Nada encontrarei, nunca mais te vi...
Se já te procurei pelos luares,
Onde mais irei, nunca, nem ali...

Constelações, estrelas, sol, Antares...
Realmente estou certo, te perdi...
Não vou mais te buscar nesses lugares.
A dor que me legaste vive aqui.

Oprimido, perdido não te vejo...
Se nada mais espero, meu desejo
É poder renascer num novo parto...

O futuro esquecido, tenebroso...
O mundo me carrega, pavoroso...
Fantasma perambula no meu quarto...

X

6865

EU TE ESPERO, MEU AMOR...

Espero-te, pressinto essa presença.
Nas minhas insensatas madrugadas,

Sonhando, tantas vezes ansiadas
As mãos que me trariam recompensa.

Nas torturas definho. Me convença
Que estás aqui, manhãs nem bem raiadas,
Procuro em cada espaço... Das geladas
Noites em claro, amor tudo compensa!

Não consigo dormir, noites insones,
Procuro-te ao tocar de telefones,
Em todas cercanias dessa casa.

Mas, em vão, nunca estás! Por onde vais?
Sem ter mais nem notícias, perco a paz.
Ansiedade queima em fogo e brasa...

X

6866

Minhas lágrimas caem, são mendigas...
Imploram por teu beijo e tua boca.
As flores que murchamos, são antigas,
Na vida que passamos, sendas loucas.

Nos caminhos plantaste urzes, urtigas.

Minha voz, de implorar, ficando rouca.
Marinheiro, naufrágios, mas nem ligas.
Restou de tanta luta, luz bem pouca...

Sem ter tua presença tão amada,
Nas portas d'ilusão, perco meu mar...
Não espero teus ninhos, braços, nada...

Queria novamente te encantar...
Abra teus braços, dê-me esta ansiada
Manhã. Eu não me canso de esperar...

X

6867

Tua negra beleza; meus delírios...
Realeza gentil de chama e fogo
Espreito belos peitos, nosso jogo
Negra beleza sobre os alvos lírios.

Teus lábios, carnes.... Doces, bons martírios...
Tuas coxas roliças, peço em rogo,
Tantas preces, nas faces desafogo,
Teus olhos, claridades, meus colírios.

Venero a negritude, tua pele,
Teu andar tão sublime, me compele
A buscar nos divinos céus, sons, banjo...

Amar-te tanto, claros mansos beijos,
Saciando, assim, todos meus desejos,
Na mais bela mulher que é deusa e anjo...

X

6868

Quando Deus, distraído, permitiu,
Por esquecer as portas entreabertas.
Uma luz dessas raras tão incertas
Aproveitou-se então, dos céus fugiu...

Como um anjo que, livre decidiu,
Conhecer um planeta. Nas ofertas
Que tinha a seu dispor, as asas certas
De que na Terra a vida enfim surgiu;

Escolheu tal planeta pra viver.
Mal sabia que assim podia ter
Escondidas; as asas noutro arranjo.

Cresceu bela mulher, que me fascina.
As asas ocultadas, da menina?
Eu descobri palpando-te meu anjo...

X

6869

Angústia se transforma em meu remédio...
No frio em que profanas, sem saber...
A noite me permite teu assédio,
O mundo que vivemos, vai morrer...

Em troca me darás terrível tédio...
A chave me levaste, sem querer...
Saltando da janela deste prédio,
Num cântico, em promessas quero crer...

Os passos doloridos da existência
Vontade de gritar, chamar teu nome...
Nas raias da loucura em vil demência.

O vento que trouxeste, congelou.
A noite que chegava, agora some.
Errante procurando, quem eu sou?

X

6870

O véu que te cobria era tão branco...
As asas que voavas assassinas!
Sorriso meigo, branco, amigo, franco...
Nas asas que voavas, minhas sinas...

O véu que te cobria, belo flanco
Descobria asas, tuas asas finas...
Franco sorriso, siso franco. Manco
Coração... tuas asas descortinas...

No véu que te cobria teu sorriso...
Nas asas que voavas, coração!
Francos os teus sorrisos... Te preciso...

Não mintas por favor, não quero o não...
Nas asas que me mostras meu destino...
Os sonhos delicados dum menino!!!

X

Adormeces, suave, num divã...
Nunca sonhas comigo, bem o sei.
Os teus olhos fechados. Amanhã
O sol virá beijar o que sonhei...

Vou vivendo intranqüilo neste afã.
Em toda a fantasia que criei,
Tu vens tão bela e nua cortesã.
Mal sabes quanto tempo eu te esperei...

Eu sonhava acordado, nem me vias...
Voavas transparente, num corcel,
Caminhavas, angélica, no céu...

Lambiam-te serenos, ventanias...
As rosas que choravam tua ausência,
Imploravam pediam por clemência.

Mas não ouvias, ias solitária,
U'a passageira alada, temerária...
E a noite te abraçava, solidária...

Recebo da paixão um leve vento
Tocando em minha face, me arrepia.
Dando-me a sensação que eu bem queria
Do fogo e do desejo, um bom tormento.

Queimando-me voraz, às vezes lento,
De vertigens numa alta penedia,
Delícias de delitos e magia
Preparo, me contenho... Não agüento.

Entregando-me inteiro sem fronteiras
Que possam limitar o meu desejo.
As mãos do amor, por certo, feiticeiras

Invadem minha mente e, assim prevejo,
No gosto da maçã, santo pecado
Em benção divinal, apaixonado..

X

São flores sem perfume e nada mais,
Amores que já tive antes de ter
A sorte de poder te conhecer
Rainha dos meus sonhos triunfais.

Rastreio cada passo aonde vais,
Seguindo o teu aroma, meu prazer,
Contigo vou sentindo renascer
O mundo que eu queria, assim, demais.

Sou qual um passageiro deste trem
Chamado por alguns, louca paixão.
Sabendo que de noite sempre vem

A chama que me queima, sem perdão.
E envolto na beleza soberana,
A vida majestosa não me engana...

X

6874

Aquecida ao calor deste verão,
Felicidade faz-se sem cobiça
Abrindo mansamente o coração,
Não planeja nem guerra sequer liça.

Amor, se verdadeiro rega o chão,
Não traz notícia falsa em dor postiça.
Exorciza tristeza e solidão.
Não precisa de padre e nem de missa

Amor sem ter mentiras nunca jura,
Seus gestos traduzindo uma certeza.
É feito de delícia e de ternura,

Não carece de sonhos temerários,
Resiste a qualquer baque em correnteza,
Navio que não teme mais corsários...

X

6875

NOSSO AMOR

Nosso amor, se arrastando, vai aos trancos...
Em meio a tantos botes venenosos...
A chuva destruindo esses barrancos,
Os dias se transcorrem melindrosos.

Pés descalços; feridos, ficam mancos

Os sonhos? Pesadelos tenebrosos!
Nós nos cortamos sendo muito francos
Nossos desejos mortos, pavorosos...

Amor que não se cansa de ferir,
Fortuito se escorrega em novas camas
Não sabe nem espera p’ra sair.

Amor que se derrete em tristes chamas
Nas brasas apagadas da saudade,
Confunde insensatez com liberdade

X

6876

Das terras estrangeiras o meu sonho
Em forma de mulher encantadora;
Das dores que carrego, redentora.
De todos os caminhos, mais risonho.

Quem teve tanta dor, mundo medonho;
Já sabe que ao te ter a vida aflora
E jamais deixará quem tanto adora.
Nada quero saber e te proponho

Que vivas, do meu lado, o que me resta
Abrindo meu futuro. Na seresta
Onde sempre estivemos, par constante,

A nossa melodia nos levanta.
Com bela voz , Amor sempre encanta...
Deixa-me ser, da vida, novo amante!

X

6877

AMAR VOCÊ!

Erguendo-se do mar, já me sorria
Em prata, em pedrarias, vem luzindo.
O verde em teu olhar reproduzindo
As águas deste sonho em fantasia.

A lua se desmancha em raios, fria,
Em gotas de alvo brilho, seduzindo
Em busca de um amor que seja infindo
Além do que bem sabe, assim teria.

A deusa se mostrando, uma Afrodite

Dos mares tropicais, vem nua em pêlo.
Desejo! É tão difícil assim contê-lo,

Ultrapassando todo o meu limite.
A noite num segundo se incendeia
Aos olhos sensuais desta sereia...

X

6878

O NOSSO GRANDE AMOR.

Um canto que se mostra suave e leve
Em tons tão delicado te suplica
Que venhas madrugada em lua rica
E seja, o mais depressa, enfim mais breve.

Distante das tormentas, peço, leve
O Olhar que sedutor, beatifica,
E rumos tortuosos retifica,
Na fome que nos toca, em que se atreve.

As almas se perdendo, sedes loucas,
Na fúria destas noites, nossas bocas,
Salivas que se buscam, se misturam.

As dores bem distantes desta cena
Na doce sensação que nos acena,
Os tédios, mágoas, medos, já se curam...

X

6879

AMIGA, AMIGA...

Magias que se fazem prediletas
Tornando nossas vidas mais benditas,
Em noites maviosas, infinitas,
De luas e de estrelas tão repletas.

Em meio a tantas luzes me completas,
Confirmas toda a bênção das escritas,
Deixando bem distantes as aflitas

Canções que nos feriram, finas setas.

Amiga, em delicado e doce aroma
Demonstra teu sorriso calmo e franco,
Abrindo calmamente tantas portas.

Ao ver-te carinhosa em bela soma,
Abrindo o coração, sangria estanco
E deixo estas tristezas, todas mortas...

X

6880

EU AMO TANTO...

Vagueiam sem destino meus olhares,
Estrelas vasculhando com carinho,
Na busca pelo amor que, de mansinho,
Se foi para outros cantos e lugares.

Sentindo o teu perfume nos altares,
Em luas, em canções, sonatas, pinhos,
Meus olhos são pobres passarinhos
Escravos dos meus sonhos, morrem mares.

Essências delicadas e sutis
Adentram cada poro, cada verso.
Sinceramente, amor eu fui feliz,

Mesmo que este querer siga disperso
Rondando sem destino este universo,
Eu sei que tive tudo o que bem quis...

Z

6881

AMO VOCÊ!

Ao me encontrar na solidão completa,
Me imaginado tão distante, errante...
Eu me lembrei de teu cantar poeta,
A minha vida, um transformar constante

Que busca em nosso amor; uma outra meta:
Não mais viver somente pelo instante.
Felicidade; amiga predileta
Mal percebi que estava ali, adiante.

Em feminina forma me beijavas,

Nossas carícias, estelar princesa...
Não percebi que logo eu te encontravas.

Nos teus cabelos refletindo luzes
De uma esperança sempre tão acesa
Disfarçada, aos prazeres me conduzes...

X

6882

A FORÇA DA AMIZADE.

A noite vai caindo dura, espessa,
Distante de meus sonhos e delírios.
Assim que, de repente, eu adormeça,
Recomeçarão todos os martírios.

Marcado por terríveis desenganos,
Meu tempo de viver vai se esgotando,
Embalde se fiz outros novos planos,
Pergunto sem respostas até quando?

As mãos vão prosseguindo mais vazias,
Apenas com meus medos tatuadas.

Encarceradas sempre as alegrias,
Distante da saída, sem estradas.

Apenas uma força, na verdade,
Conduz a minha vida: uma amizade...

X

6883

EU AMO TANTO VOCÊ!

Ao perceber teus passos nessa escada,
Taquicardia tenho, fico tonto...
Minha alma fica toda alvoroçada,
Os meus olhos brilhando... Já me apronto.

Espero mais solene essa chegada.
O tempo se arrastava nem te conto,
A vida parecia desastrada...
Agora que te tenho e que estou pronto,

Não fico de tocaia, nem calado...
O mundo me parece, faz sentido...
Tanto esperei... Quero viver ao lado

Dessa mulher, minha esperança e luz...
Nessa alegria, amor foi convertido,
As minhas horas, tua mão conduz...

X

6884

TUA AMIZADE

A vida se passando como fosse
Um vento que me toca mansamente,
Revelo o quanto quero, de repente,
Amar esta emoção que a vida trouxe.

Recebo o teu carinho, sempre doce,
No abraço mais suave e calmamente
Invade essa alegria corpo e mente,
No sonho em que viver, cedo tornou-se.

Saber de uma amizade tão sincera,
Que traz o renascer em primavera
A quem já se perdera em sobressalto.

Quem tem o teu apoio sempre ganha,
Em força soberana e luz tamanha
Que faz o coração subir mais alto.

X

6885

MEU AMIGO

Eu lembro das crianças que nós fomos,
Correndo nos quintais de uma esperança.
O vento que me toca, das lembranças,
Traz frutas, artimanhas, jogos, gomos.

Destes pomares – passado – caem pomos
Que juntos se demonstram alianças
Marcados por saudade e temperanças,
Refaço na memória o que nós somos.

A vida se passou mais desastrosa
Assim nos afastando, caro amigo.
Por vezes maltrapilha e dolorosa,

A sorte se banhando em vil perigo,

Porém resta a certeza, caprichosa,
De que sempre estarei junto contigo.

X

6886

AMIGA

Não sei se na verdade a quem tu chamas
Apenas te dirá por que vieste,
De estrelas radiantes, bem celeste,
O certo é que em calores, longo inflamas.

Na sorte que demonstras, me reveste
De toda uma certeza quando clamas
Por mundo mais feliz em fortes chamas,
A vida não se faz apenas teste.

Sabendo que talvez melancolia
Atinja um coração sereno e casto,
Espero que perceba a fantasia

Na qual amor engana a quem abriga.
Por mais que o mundo seja imenso e vasto,
Eu estarei contigo, minha amiga...

X

6887

O PODER DA AMIZADE

Amiga Deus nos trouxe esta ventura
Que sempre se renova a cada dia.
Passamos por estrada mais sombria
De tais procelas, mar em noite escura.

A solidão, pantera que murmura
Matando uma ilusão que esperaria
Quem; por vezes, se enfurna na clausura
Distante de sonhar com alegria.

As dores nos tomando sem parar,
Fechando estas janelas, nega o mar,
Sem chances de escapar de tal tormento.

Em meio à temerária escuridão,
Encontro na amizade a solução
Que aplaca a tempestade e acalma o vento...

X

6888

Na turba mais festiva em noite rara,
Desfilas Esmeralda, sou Quasímodo,
Apenas um fantasma que se ampara,
Na súcia de ladrões, tal qual um sínodo.

Embrenho meus desejos sem limites
Nas trevas das noturnas solidões.
Estrelas nos teus olhos; acredites,
Refletem sobre tantos foliões.

E vejo-te dançando seminua
Em fogos de artifício, em luz intensa.
Meu sofrimento em gozo continua
Na espreita deste amor por recompensa...

Depois, já tão cansada, me sorris,
E neste instante; juro, eu sou feliz!

X

6889

APAIXONADO POR VOCÊ

A voz tão poderosa destes ventos
Por sobre fortes vagas do oceano;
Demonstram este querer tão desumano
Que forma em minha vida, meus lamentos.

Rugindo nos tufões mais violentos
Um poderoso amor se mostra insano,
Mudando de meu barco rumo e plano,
Faz do cantar feliz, duros lamentos.

Calando no meu peito surdos gritos,
Trazendo uma incerteza em agonia.
Porém, por um momento, uma alegria,

Acalma estes tormentos tão aflitos
E muda, num segundo, amansa as vagas;
No instante em que me beijas e me afagas...

X

6890

TE AMO, TE AMO...

Ao te ver caminhando tão fogosa
Percebo por que foste sempre minha
Ao sentir teu perfume, bela rosa,
Pergunto por que vais assim sozinha?

A boca te ofereço carinhosa,
Do teu corpo, o desejo se avizinha.
Tanto tempo esperei, moça formosa,
Não sei por que esse amor nunca me vinha.

Não posso conceber: eu não resisto!
Amar sem ter teus olhos? Um absurdo!
Por isso e tão somente, assim insisto.

Viver sem ter amor? Não mais prevejo.
Amor assim demais, me deixou surdo,
Somente ouvindo a voz de quem desejo...

X

6891

NOSSO AMOR...

Ao erguer os meus olhos sonhadores,
Rondando teu sorriso e tua boca,
A febre me queimando em sede louca
Não tínhamos talvez tais dissabores;

As marcas indeléveis dos amores,
A cama que vivemos foi tão pouca,
A voz a me chamar, teimando rouca,
Não fomos nem sequer quais amadores

Ao erguer minhas mãos postadas, prece...
Não pergunto a que vens nem se virás,
Amor que não viveu, cedo fenece,

A porta deste altar chamado vida,
Espreita verdadeira, pede paz.
Na chave desta porta, despedida...

X

NOS TEUS OLHOS...

Quanto mais eu te vejo, menos sinto...
Teus olhos são distantes, mas presentes...
Quando estás assim perto, são ausentes;
Quando digo: conheço-te, mais minto.

Mas, paradoxalmente; se me tinto
Com cores de outros olhos ou vertentes
As mudanças; tragando minhas lentes,
Nos teus olhos, então, os meus eu pinto...

Quem me dera saber do não sabido,
Meu olhar, nos teus olhos, escondido.
Reflexo que embriaga, deixa louco...

Conhecer minhas dores e destino,
Ao mesmo tempo eu vago e perco o tino,
Mergulhando em teus olhos, pouco a pouco...

X

Eu quero o teu amor, doce menina

Que sedutora invade o pensamento.

Aos poucos vem tomando, me alucina,

Não deixo de querer um só momento.

A minha vida à tua se destina,

Tu és minha alegria e sentimento.

Na boca esta certeza cristalina

De que não terei arrependimento.

Encontro uma certeza em cada verso

Que faço procurando o teu regaço.

Entre tantas estrelas no universo

Tua presença meiga, é o que se espera

De quem já no final, cansado o braço;

Aguarda o renascer da primavera!

6894

Por sobre o chão que é nosso, caminhamos;
Viemos de um deserto sem tamanho.
Das árvores distantes, somos ramos
Amar é nosso lema e nosso ganho.
Libertos, não sabemos mais dos amos,
Fazemos do egoísmo, algo tacanho...

Passamos pela sombra e pela luz
Agora há liberdade dentro em nós
Num sonho mais divino nos conduz
No amor nos encontramos bem após
Os medos e as correntes. Já reluz
Um sol em mansidão dentro de nós.

Uma lâmpada acesa em nosso peito
Do brilho deste amor, tão satisfeito...

X

6895

Ao ver o paraíso numa flor

Nascida em verdes campos, primavera,

Percebo quanto Deus fez com amor,

A vida que se vai e regenera.

O mundo no infinito deste grão

Da areia; uma estrela tão gigante,

Pequena frente ao mar, sua amplidão

Percebo eternidade de um momento

Num tempo que transcorre sem parar.

Cabendo em minha mão, aberta em palma

Todo um infinito a se encontrar

Na eterna sensação de paz e calma...

Além desta ternura, grão e flor,

Carrego em minha mão, o Deus AMOR...

X

6896

Teus seios delicados nos meus lábios,
Delícias a sorver devagarinho.
Meus dedos te percorrem, astrolábios
Mostrando com certeza o bom caminho.

Seguro mansamente os teus quadris
E invado tuas fontes, sem pudores.
Percebo o teu sorriso mais feliz,
E colho do jardim divino, as flores.

Depois de penetrar tuas defesas,
Meus olhos te convidam para amar.
Envolto por totais delicadezas,
Acolhes meus carinhos, devagar...

E vamos sem limites nem bloqueios,
Os lábios, coxas, pernas, quadris, seios...

X

6897

Não pensa que me escapas de repente,
Eu vou atrás do amor que propuseste.
Ninguém pode viver impunemente,
Anel que era de vidro, tu me deste.

Mas saiba que terás prazer urgente
Se à noite, em minha cama; tu vieste.
Meu corpo no teu corpo uma semente
Que brota e simplesmente nos reveste...

Teus olhos transparentes, desejados,
Posseiro desta gleba; quero ser.
Nos cortes tantos lenhos, destroçados,

Queimada em nossa roça, fogo intenso;

Fazendo inundações, nosso prazer,

Que nasce de um delírio, forte, denso...

X

6898

Aventureiro barco em solidão
Nos bárbaros caminhos desta via
Enfrenta desmedido furacão
Com risos e palavras de ironia.

Sem medo e sem fazer u’a previsão
Se atira nos desejos todo dia.
Após novo naufrágio ou explosão
Refaz-se e não aprende, nem procria.

Vivendo corações já se renega
E mata em cada cais, o comandante.
Do nada que ganhou o nada lega

Apenas os resquícios do naufrágio
Tomando o coração a cada instante.
No fundo se defende, de tão frágil...

X

6899

Com toda magnitude arquitetônica
Os templos dedicados ao amor,
Nos sons de uma aventura supersônica
Nas hostes desta luta sem temor.

Numa emoção divina quase harmônica
O gosto do prazer, semi-torpor
Na beleza sem par, lua nipônica
Mil versos desejosos te compor...

Decifro teus mistérios e segredos,
Teu canto sem igual sempre alucina.
Eu quero me compor em teus enredos.

Na bela flor de lótus mergulhar

Trazendo para mim, essa menina

Que bem cedo aprendi a tanto amar!

X

6900

No fogo da paixão, ardente chama
Que chama para a festa em riso e gozo.
No risco que tracei, meticuloso
A cada beijo intenso, amor reclama.

Na cama, em matagal, areia ou lama;
Ah! Não importa. É sempre tão gostoso
Poder usufruir maravilhoso
Sentido de viver, traçando a trama

Que envolve nossas pernas, nossas bocas.
Nos lábios o começo da viagem
Deixando nossas vozes quase roucas

E em atos sensuais, fornalha pura,
Vestidos de nudez, nossa roupagem,
A noite assim transcorre e se perdura...

X

6901

Teu rosto emoldurado no meu peito
Em telas de desejo e sedução.
Bem sei que, meu amor, sou imperfeito
E tento achar em ti a solução,

Às vezes se pareço contrafeito
A culpa é deste louco coração,
Que busca num caminho tão estreito
Saída para o mar. Tanta aflição!

Mas saiba o quanto espero deste amor
Que é mais do que desejo simplesmente,
Rompendo estas barreiras. Sem temor,

Deitar-me nos teus braços; te levar

A um mágico momento, quando a mente

Se eleva flutuando sobre o mar.

X

6902

Do quase e do talvez, a vida farta,
Na espera de um sinal de boa sorte.

Antes que o sonho livre já se parta,
Surgiste no horizonte, mansa e forte.

No paraíso feito em tanta benção,
Transcorrem nossos dias riso e paz.
Carinhos dedicados e atenção,
Caminhos onde o amor se faz capaz

De dar ao sonhador um novo dia,
Refeito do vazio de outras eras.
Amar além de tudo, merecia
Quem tanto teve nas esperas.

Por isso meu amor, eu não me canso,
De agradecer as bênçãos que eu alcanço...

X

APAIXONADO

Neste sol tão inclemente,
Saudades do meu inverno,
O fogo tal qual do inferno
Atacando toda gente;

Neste lume que aparente
Carinho que fosse terno,
Meu medo se torna eterno
Em fria chama envolvente.

Ao abafar os meus cantos,
Só restando duros prantos
E esse vento mais gelado.

Sem rumo, perco meu norte,
Sem ilusão que suporte,
Vou morrendo, apaixonado...

X

Tomados pela força da paixão
Abençoados sempre por Cupido,
Alimentados somos, de emoção,
A cada novo passo, decidido.

Batendo bem mais forte o coração,
Amor que tanto sonho, faz sentido,
Nas águas delicadas da ilusão,
Um mundo bem melhor, vem renascido.

Eu quero o teu prazer, a cada gota,
Do néctar que provamos, sem limites,
Seguimos par a par a nossa rota,

Nas bênçãos, nos manás, nas ambrosias,
Eu peço, neste amor, tu acredites,
Pois dele surgirão, os belos dias...

X

Menina como é bom poder saber
Que os braços que me esperam estão abertos
Deitar em nossa vida tal prazer
Matando a solidão de mil desertos.

Forrando de beleza o bom viver
Nos olhos, que jamais serão incertos,
Toda a certeza clara de poder
Ter nossos passos firmes e mais certos.

Eternizar um mundo de alegria
Na dança prometida, realidade..
Amar é transformar a fantasia

Num dia a dia pleno e bem real,
Promessa de viver felicidade,
No canto com firmeza sensual...

X

MUITO OBRIGADO, MEU AMIGO.

Amigo ao me trazer um novo dia
Que porte uma esperança mais acesa,
Virando deste jogo, logo a mesa,
A sorte em minha vida principia.

A mão que tantas vezes já me guia
Mostrando um novo mundo com clareza,
Em honras me cobrindo de riqueza,
Transforma minha dor em alegria.

Estampa uma certeza em caridade,
Forrando todo o céu com claridade
Trazendo idéias sempre fascinantes.

Estar contigo, amigo, por instantes
Demonstra como são tão importantes
Os raios que fulguram na amizade...

X

Permita que eu te dê todo o prazer
Que quero. Não discuto mais bobagens
Apenas mergulhar inteiro e ser
Teu companheiro insano nas viagens

Que fazes. Em riachos converter
As águas tão serenas das barragens,
Em cada parte, louco; conceber
O gozo de invadir tuas paragens...

Sorver de teu desejo cada gota,
Levando a maciez de meu carinho
A fonte insaciável não se esgota

Tremula e não permite mais marasmos,
E bem devagar, tocar mansinho...
Até poder vibrar com teus orgasmos...

X

EU TE AMO, TE AMO...

Na divina criatura
Onde amor se fez mais claro,
Encontro todo anteparo
Traduzido por ternura.

Distante de uma perjura,
Amor que se fez tão raro,
No mesmo instante em que paro
Seu carinho imenso cura

Tornando meu braço forte,
Navegando nossos mares,
Cicatriza um fundo corte.

Amor igual nunca vi.
Por isso quando chegares,
Tu me encontrarás aqui.

X

PRA VOCÊ

Refletindo teus olhares
Neste céu onde me aninho,
Perdido buscando um ninho,
Bebendo em distantes bares.

Olhos tais crepusculares
Inebriam, doce vinho,
Nas cordas deste meu pinho
Serenatas aos luares...

Belezas raras que tece
Um coração numa prece,
Em busca das maravilhas.

Seguindo luzes fugazes
Estrelas que sempre trazes,
Por onde passas e brilhas...

X

Adentro delicado em teus caminhos,
Extasiado encontro maravilhas,
Sorvendo desta fonte em mil carinhos,
Percebo a maciez em belas ilhas...

Arranco quando houver alguns espinhos,
E perco-me em delírio nessas trilhas,
Um pássaro buscando por seus ninhos,
Ao ver-te em plena festa já me pilhas

Com néctar e manás deliciado,
Matando minha sede em bela fonte,
Sentindo este querer revigorado

Na fome de te ter sem mais segredos,
Em convulsão derramas no horizonte
Enchentes lambuzando nossos dedos...

X

AH! AMOR...

Quando me lembro, bela e tão cheirosa,
A moça delicada, linda trança.
Sonhava com teus beijos, melindrosa,
No gosto da mulher que não se cansa.

Sonhava simplesmente, moço prosa,
Achando poder ter uma esperança;
A moça, delicada, qual a rosa,
Espinhos me deixando de lembrança.

Não pude conhecer este confeito.
Amores que se foram sem carinho.
Sobraram despedidas. Moço feito,

A porta que restou? A de saída;
Da boca que beijei amargo vinho,
Meus olhos naufragaram, nau perdida...

X

6912

Acordo e não te vendo desespero...
Procuro-te nas ruas, avenidas.

Sem teu amor é vida sem tempero,
É perder, dos caminhos, as saídas...

Porém ao retornar: felicidade!
Encontro novamente o meu sorriso.
Refeito deste susto e com saudade
Voltamos num segundo ao paraíso.

Tu falas da preguiça tão gostosa
Do amor que se faz forte e sedutor.
Perfume inebriante desta rosa;
A rainha absoluta mulher/flor.

E somos tão felizes, desse jeito,
Da rosa ; eu recebendo o amor perfeito....

X

6913

MINHA AMIGA

Nos arredores da cidade, engano.
Abertos sentimentos, em saudade.
Vagando sem destino, qual insano,

Na busca por amor ou amizade.

Todo o pó desta estrada quando espano
Rebrilha com um ar de falsidade
O medo que me toma, desumano,
Esconde em verso triste, esta verdade.

Nas mãos que cultivaram, um rastelo
Deixou a dor por certo em cicatriz.
No canto de quem fora mais feliz,

Apenas um retrato em que revelo,
A sorte de viver só por um triz,
Querendo, minha amiga, o teu castelo...

X

6914

Em perfumes e cores misturadas
Mostrando suas faces bem mais belas.
Distantes ilusões foram aquelas
Que a vida nos tomou, suas guinadas.

Por certo são mais finas, delicadas,
As múltiplas facetas das estrelas.

Das rosas, que vermelhas, amarelas,
Rainhas dentre as outras nas floradas.

Assim, uma amizade nos decora,
Deixando nossos passos bem mais fortes.
Curando calmamente tantos cortes,

Apóia meu caminho mundo afora
Não há nada mais rica, alvissareira,
Que uma amizade plena e verdadeira...

X

6915

UMA AMIZADE PURA

Mostrando a todo mundo os esplendores
Que raiam, descortinam horizontes,
Da vida em teus braços, novas fontes,
Que fazem alegrias dos amores.

Renascem nos jardins, divinas flores
Ao sol que vem surgindo trás os montes.
Tocando nossos olhos, nossas frontes,

Entorna sobre a Terra seus pendores.

Reparte em nossas vidas tantas glórias,
Louvando nossos sonhos esquecidos.
Promete para todos as vitórias.

Impede mil afãs mal resolvidos.
Exemplo de carinho, honestidade,
O sentimento puro da amizade...

X

6916

AMIZADE

Já vem raiando um belo e claro dia
Trazendo no seu bojo a tocha acesa
Que faz iluminar a natureza
Assim que o sol, brilhante se irradia.

Formando em cada raio um novo guia
Que oferta para todos a beleza,
Em força e claridade, uma riqueza,
Assim que uma manhã se principia.

Estampa em cada rosto, a caridade,
Tornando nossos sonhos mais brilhantes.
Amar assim aos nossos semelhantes

É ter uma certeza: ser feliz.
Por isso em cada verso que te fiz
Eu louvo o teu desejo de amizade....

X

6917

O PODER DE UMA AMIZADE

A vida nos maltrata e nos perjura
Roubando um sentimento, às vezes claro.
Olhando os descaminhos logo eu paro,
E vejo noutros céus, outra pintura.

Erguendo as mãos tão frias, em tortura,
Carrasco deste sonho, um ser avaro,
Impede que se faça num reparo,
A vida noutros termos, com brandura.

Profundos dissabores, fundo corte,
Profanam os carinhos, seus altares.
Num vento tormentoso frio e forte

Quem sabe talvez tenha a claridade,
Em sonhos de Quilombo outro Palmares,
Na força e no poder de uma amizade....

X

6918

A FORÇA DA AMIZADE...

Amiga e companheira de viagem,
Eu sei que a vida pode maltratar
Quem vive para amar, leda miragem.
Por isso é que te busco sem parar

Pois sem que sempre trazes na bagagem,
Num brilho mavioso a nos banhar,

Um sonho mais correto e tão perfeito,
Estar contigo é sempre ter afeto.
Se estou querida assim, mais satisfeito
Se o mundo que pretendo está completo.
Eu sei que isto se deve ao manso jeito
Com que fazes amor ser tão dileto.

Na força da amizade é que se vê
O tempo de esperança em que se crê....

X

6919

VENCIDO

Minhas mãos, calejadas, buscam fardos.

O mar bravio, ronca nessa praia,
Um albatroz, voando vem, se espraia;
Num cântico sereno, tantos bardos...

Meus pés estão feridos pelos cardos,
Conheço na castanha, a sapucaia.
A vida me impelindo quer que eu caia
Os olhos do inimigo, baços, pardos.

Conheço nas magias, as ciganas;
Percebo quando tentas, não enganas...
Teu jogo traiçoeiro foi brinquedo...

Vencido, fiz de morto, sem saberes;
Teu garbo, mentiroso, traz quereres
Que, no fundo, parecem arremedo...

X

6920

Teu colo tão macio me recebe
Encantos e ternuras desfrutamos.
E todo esse desejo se concebe
À medida que, loucos, nos amamos...
Prazeres, turbilhões percorro as sebes

Dos gozos que nos tomam, nossos amos...

Em cada novo beijo que me dás,
Toda a sofreguidão já se revela.
Insanas sensações. Feliz, em paz,
Navego no teu corpo, linda tela
E todo este prazer nos satisfaz
Singrando sem parar, paisagem bela.

Guardando dentro em ti, mil explosões.
A noite se tomando de emoções...

X

6921

O TEU AMOR

A boca que me cospe? A que me beija
Nas horas que procuro, sempre escapa...
A mão que acaricia dá um tapa,
Quem me maldiz também, louca, deseja...

Quantas vezes, carícia que m’aleija...
Quem me segura, empurra e cai, derrapa

Quando Copacabana finge Lapa.
Se não arranha céu, sempre rasteja...

A rainha se faz de camponesa,
Mal me devora, espera a sobremesa...
Nunca se faz presente, mera ausência

Quando ajoelho pede por clemência...
Mas quando peco, nega o seu perdão
Diz mente desmentindo o coração...

X

6922

NOVO AMOR...

Nesse banquete; glórias e concertos,
As fantasias, loucas e completas...
Os sonhos impossíveis de um poeta.
No final dessa festa, mais consertos,

Nos tremendos reparos, meus acertos,
Amor novo, Cupido trouxe setas.
As mágicas orgias tão diletas;
E refeitos, meus sonhos vão despertos...

No banquete, bacantes e nudez,
A noite espreita, espera sua vez.
A morte tocaiando, ri-se, espúria...

Nos olhos, lacrimejo, minha mágoa,
A chuva torturante, traz tanta água.
Mas na minha alma em seca, resta anúria...

X

6923

FALAR DE AMOR

Ao escutar teu nome, porventura,
Não posso me olvidar do que passamos...
Pois sempre misturamos com ternura
As velhas dores que jamais negamos,

O nosso amor no coração murmura
Velhos rancores... Nunca mais deixamos
De maltratar amor por desventura...
Quantas palavras duras nos cortamos!

Matamos primavera. Cadê flores?

Amor que assim se fez nunca prossegue,
Mas deve ser tratado com pudores.

No outono de minha alma tudo morre...
Por mais que já tentamos quem carregue,
A culpa é de quem fere e não socorre!

X

6924

O AMOR...

Ao rolar esse rio em mil cascatas,
Nas curvas, bambuais e lambaris...
Respondem tantos sóis as belas matas.
Ladrilhos e jardins: eu fui feliz?

Os olhos dessas águas, mansas pratas,
As margens não se inundam por um triz...
Das belezas divinas, águas pratas
Matas, cascatas, rio velha atriz...

No reflexo das mágoas, sua tiara...
Procuro em alta fímbria meu destino...
Mergulho tocaiando bela Iara...

Se espalha com total insanidade,
Causando furioso desatino.
Na fúria das enchentes, tempestade...

X

6925

O TEU AMOR

A solidão, terrível, mortuária
Se fez em minha vida, em triste treva,
Tragando toda a sorte numa leva;
Força descomunal e temerária.

Cantiga de um amor, tão solitária,
Matando uma esperança, olhar que neva
Por sobre um campo atroz, negando ceva
Tornando uma alegria relicária.

Porém, cedo chegou a calmaria
Trazida pelas mãos de uma mulher,
Depois que quase nada esperaria

Quem teve tão somente impaciência.
Da vida que se fez em penitência,
Já sonha com o dia que vier...

X

6926

Jurando amor eterno tu partiste

E logo não deixaste nem pegada.

Não sei bem se fiquei decerto triste,

Apenas me gastei na madrugada

Fazendo um mutirão que não resiste

Tomando um botequim quente e gelada,

Se eu acredito ou não que amor existe

O certo é que depois não sobrou nada...

Somente uma vontade de dançar

A noite inteira, fui pr’ Estudantina

Bebendo essa morena sem parar.

Não venha agora; amor; estás banida

A sorte noutra vida descortina

Juraste amor eterno? Que bandida!

X

6927

Ao ver-te caminhando pela casa
Envolta na toalha; te desejo.
No banho que tomaste, queimo em brasa
Tua nudez divina eu já prevejo..

Meus olhos estão presos, cordoalha;
Ligando esta vontade com o fato
Da maciez felpuda da toalha

Tocar essa delícia. Que maltrato

Tu fazes para um pobre coração
Que vive desejoso desta pele
Envolta com carinho. Uma ilusão
Ao mesmo tempo chama e me repele...

Depois, a noite inteira vou sonhando
Debaixo da toalha... Diga... Quando?

X

6928

Amiga, tantas vezes vou incerto
Em rumos que não sai para onde vão.
Bebendo desta vida em tal deserto
Encontro tantas vezes, solidão...
Um dia, assim quem sabe, amiga; acerto
Restando, neste instante, a solução...

Aos Céus, enfim por certo, irei chegar,
Nas asas da amizade angelical.
Nos olhos carregando luz solar,
Estrelas escondidas no bornal.
Mil anos te buscando sem parar,

Amiga, em tua glória, meu final.

Serei qual caminheiro bem ditoso,
Nos braços divinais, tão orgulhoso...

X

6929

Fazendo de um momento intensidade
Que possa transbordar em uma enchente
Dilúvios de prazeres à vontade,
Singrando nosso amor, ganho a corrente

Marinha que me traga a liberdade
De ser e estar em ti, mar envolvente,
Trafegue nosso barco, insanidade,
Deixando nosso mundo mais contente.

Te quero conteúdo, com ternura,
Contato, com destreza; estupefato,
Bailando a sensação mansa e tão pura

Do paraíso-incêndio redentor,
No sol a lua intensa, um aparato
Que trama nossas horas, mar, amor...

X

6930

FALANDO EM AMOR...

Areias escaldantes do deserto.
As brancas testemunhas deste ocaso.
Amor que traduzimos por incerto,
Morrendo na tardinha, findo o prazo...

Um pobre beduíno, céu aberto,
Espera pelo oásis, ao acaso.
A miragem do amor, sem nada certo,
Olhar pleno e distante, morto e raso...

Areias escaldantes desta praia
Delícias de morenas e sereias...
O sol enamorado já desmaia,

Casais semi-desnudos se acasalam,
Desfilam seus hormônios nas areias...
Camelo e beduíno, nada falam...

X

6931

Qual pluma que bailando com o vento
Entregue a tais carícias envolventes.
Parando, recomeça, num momento,
Na dança e nos folguedos mais frementes,

Meu coração aos poucos toma assento
E esquece de outros dias, penitentes.
Querida, não me sai do pensamento
Inveja que causamos a outras gentes.

Anseio te tocar, mas te procuro
Em todas as palavras que eu disser
Em todos os meus sonhos, em meus versos.

A luz que me inebria neste escuro,
A silhueta bela da mulher
Em magnitude plena, os universos...

X

6932

Num fio tênue prende-se amizade
Tecida com raríssimo esplendor.
Nos nós deste tecido uma verdade
Se mostra plenamente em seu fulgor.
Se bem cuidado traz felicidade,
Se maltratado perde o seu valor.

Rolando nas mentiras, no cascalho,
Uma amizade morre sem ter cura,
Quem fora para Deus, como um atalho
Morrendo traz um gosto de tortura.
Não permitindo mais um ato falho,
Uma amizade é plena de ternura.

Não deixe exposta assim, neste relento.
Amor, para amizade, um alimento..

X

6933

Tu tens a formosura da açucena
E todo o bom perfume da esperança.
A pele tão macia da morena
Convida para à noite, nova dança,
Na madrugada a sorte nos acena
Que a noite, sem juízo, uma criança...

Vagando sem parar, estrelas, luas...
Na paz que me ilumina, saciedade...
Nas carnes majestosas, lindas, nuas,
Amor que a gente faz em liberdade.
Voando sem ter asas, já flutuas
Desejo a nos cortar, profundidade...

Maravilhosamente a vida passa
Permita ser de novo, tua caça...

X

6934

UMA AMIZADE

Pedra que muito muda
Jamais produz o limo,
Eu peço tua ajuda,
Amiga a quem estimo,

A vida é tão miúda
Se nunca alcança o cimo,
Calada, resta muda
Sozinho, eu me deprimo.

Na luta desumana
Por paz que seja eterna,
Quem sabe sempre engana,

Esconde uma lanterna
E assim, se desengana
Uma amizade terna...

X

6935

AMOR

Escrevo sobre amor
Assim, querida eu penso
Que o mundo vai tão tenso
Tristonho e sofredor

Sem canto sedutor
Aonde recompenso
Amor demais imenso
Que surge tentador.

Não quero mais quebranto
Nem sonhos doloridos,
Amor secando o pranto,

Tocando meus ouvidos
Com belos, ricos cantos,
Pra sempre resolvidos...

X

6936

COMO TE QUERO!

Futuro mais brilhante
Encontro na rainha
Que se fez importante,
Já sendo toda minha,

Não sou mais arrogante
Amor quando se aninha,
Te quer, dócil amante,
A mão que me acarinha.

Eu quero te encontrar,
Querida, bem amada,
Bebendo este luar,

Tomando a madrugada
É bom demais te amar,
Não quero, enfim, mais nada...

X

6937

EU AMO VOCÊ!

Amor correndo o risco
Em mãos entrelaçadas,
Vivendo tão arisco,
Em frases formuladas,

No canto em que me arrisco
Descalço nas calçadas,
Amar, colher petisco
Em bocas mais molhadas.

Não fecho mais a porta
De um louco coração,
O medo não me importa,

Eu quero a sedução
Da noite que se aporta
No cais desta paixão...

X

6938

MINHA QUERIDA AMIGA

Amiga certamente
A vida nos fará
Num gesto mais clemente
O sol que brilhará,

Quem veio tão descrente
Enfim saberá já
Do sol que no poente
Pra sempre chegará.

Meu verso se faz triste
Distante de teus braços,
O tempo não existe

Seguindo tantos passos,
Um canto que persiste
Estreita nossos laços...

X

EU AMO VOCÊ

Na beira do caminho
Sentado, solitário...
Eu ando tão sozinho,
Perdi o itinerário...

Quem dera um passarinho,
Não fosse temerário
Viver sem ter seu ninho,
Num mundo ledo e vário.

Sou quase um bicho triste
Sem ter o teu carinho,
Amor demais existe,

No peito pobrezinho,
Querendo o teu alpiste,
Amor de um canarinho...

X

Amiga; me desculpe se te enfado
Com tais quinquilharias; eu bem sei
Que são somente sombras do passado.
De um tempo bem distante que passei
Buscando reverter meu triste fado
Sabendo o sofrimento como lei.

Meu ar tão rarefeito, sem promessas,
Morrendo em cada verso, em cada dia.
A vida nos pregando tantas peças,
Matando o que se fora em poesia,
A sorte me virou, fui às avessas,
Somente me restando a fantasia

Que visto nesta tarde de faxina,
Restolhos de uma luz diamantina...

X

Frio? Deixe lá fora, meu amor.
A chuva não terá por certo, encanto,
Deitados nesta sala, aqui num canto,
Dois corpos se aproximam com calor.

Vinho, maravilhoso sedutor,
Aquece meu desejo tanto, tanto...
O frio e a solidão assim espanto
Bebendo em tua boca, o teu licor.

Nos mimos que me trazes, alegrias,
Nos beijos que trocamos, seduções.
Além do que bem sei, tanto querias,

No fogo da lareira, chama e gozo,
Envoltos pelos dedos das paixões,
O dia vai passando, tão gostoso...

X

6942

Amor é como faca de dois gumes,
Tramando uma alegria que entristece
Espinho que se encharca de perfumes

Pragueja simplesmente em cada prece.

Cegando num escuro de tais lumes
Amor não tem juízo e sempre cresce
Nas dores que lhe servem como estrume
Teimoso, nosso amor não obedece.

E faz de suas leis, as artimanhas,
E faz de seus segredos, nossa sina.
Se em todas as derrotas é que ganhas

As sanhas de um amor não têm limites.
É dono da verdade cristalina
Amor nunca aceitou quaisquer palpites...

X

6943

Deste corte profundo por herança
Na boca ensangüentada beijos, riso,
Carpindo cada aborto da esperança
Vencidos os meus sonhos sem aviso.

A dor é minha cota de fiança
Os cardos enfeitando o paraíso
O gesto sem sentido da criança
No passo vacilante que repiso.

Mas vejo que se perde esta amargura
No doce da vontade da morena
Nos olhos bem mais verdes da ternura

No tempo que amacia qualquer pranto,
No vento da promessa que me acena
Com jeito tão sereno em raro encanto.

X

6944

Chegamos das senzalas e bordéis,
Dos ocos da existência, medos, trevas.
A vida nos mostrou nossos papéis,
A glória nos negou cantis e cevas.

Mas somos, da esperança mais fiéis,

Rasteiras, pequeninas, boas ervas.
Bebendo sem discórdias mesmos féis
Nascemos e morremos, tantas levas...

Chegamos das cidades e favelas,
Chegamos das mentiras, dos engodos.
Nos restam nascimento, morte e velas.

Amor nos concebeu e nos criou.
Quais perlas que surgindo destes lodos,
A paz do eterno amor glorificou!

X

6945

Que bom que tu voltaste, eu já sofria
Distante de teus braços sedutores.
A noite sem te ter, deveras fria,
Os pesadelos tantos, mil horrores.
Tu és a pura fonte da alegria,
Sem ti a vida morre em estertores...

Sacias minha sede desejosa
De ter esta delícia em meu caminho,
No mel destes teus lábios sei a rosa,

Que vibra delicada sem espinho....
Querida és esperança tão gostosa,
Certeza de que não vou mais sozinho.

Me entrego ao nosso sonho de ternura
Na nossa louca noite... insana e pura...

X

6946

Eu quero saciar a tua sede
Em beijos e carinhos mais constantes
Deitados numa cama ou numa rede,
Dois corpos que se querem, dois amantes;
Não somos só retratos na parede,
Nós somos verdadeiros, radiantes...

Bebermos da alegria em pura fonte
Caminhos maviosos do prazer.
Fazendo desta vida um horizonte
Com olhos e vontades, percorrer.
Não deixe que este mundo mau apronte
Vamos, sem temores, reverter

A dor da solidão em riso franco,
Na paz deste sorriso, calmo, branco...

X

6947

Vontades tão intensas , tentações;
De afagos e loucuras incessantes,
No brilho cristalino, diamantes
Que explodem desejo, alucinações...

Teu corpo no meu corpo... seduções...
As noites são divinas e escaldantes
Desafios de cios galopantes
Na fúria de gostosos furacões...

No movimento leve dos quadris,
No requebro fogoso, bamboleios.
Minhas mãos, os meus lábios, os teus seios...

Mostrando o quanto a gente é mais feliz.
As ondas que percorrem, pensamentos...
Delícia de viver nossos momentos...

X

6948

Eu quero te tocar, beijar inteira;
E desfrutar do gosto do prazer
Roçar tua nudez tão verdadeira
Sem medos, com vontade de te ter...

A boca mansamente, na roseira
Bem sabe dos espinhos. Mas quer crer
Que és minha nessa noite. A rosa cheira
Todo o perfume intenso do teu ser.

Inebriado sinto o teu perfume
E passo toda noite a vasculhar
Deixando já de lado o teu ciúme,

Roubando calmamente o teu desejo.
Sentindo toda a terra se encharcar
Desta umidade densa em nosso beijo..

X

6949

Vencida pela força soberana,
Entrega-se sem sisos a Razão
Causando uma total ebulição
Avança sobre a natureza humana.

Quem sabe e quem conhece não se engana
Estende, com juízo, a sua mão,
Sabendo que esta luta foi em vão,
Santa emoção por certo já se ufana.

Guardando o teu carinho na memória
Além do que pudesse ter sentido,
Amor se faz potente em grande glória,

Sou servo deste amor, estou vencido
E disso há muito tempo percebido
Eu comemoro sempre esta vitória.

6950

Amor já é loucura, pode crer,

No amor não há jamais banalidade

Preciso dum amor para viver,

Senão não vale a pena; é falsidade.

Bebemos desta fonte desejosa

Que traz sempre desejo e dá prazer.

Jardim sem colibri, matando a rosa,

A rosa sem espinhos, vai morrer...

Por isso minha amada, a cada achado,

Que faço nesta vida, um bandeirante,

O verde da esperança, esmeraldado,

Dá força pra seguir, sempre adiante...

Te quero mineirinha de Bragança,

E o beijo que te dou daqui, te alcança!

X

6951

A lua companheira dos amantes
Deitando em nossa cama rouba a cena.
Seus raios poderosos e brilhantes
Vibrando em nossa chama nada amena.
Depois de extasiada, por instantes,
De plena vai ficando assim, pequena...

Um dia a lua chega de mansinho
Nos toca e nos levando num segundo
Fazendo sem saber, tanto carinho;
No amor que sempre foi maior do mundo,

Provoca essa mulher maravilhosa
Como uma deusa encharcada de perfume
Rainha dos canteiros, minha rosa,
Tomada, num lampejo de ciúme...

X

6952

Que a vida não permita o desabrigo
De uma prisão escura triste e forte
Que nos detém o rumo, muda o norte,
Da perda de um fiel e bom amigo.

Contigo, companheiro, eu já nem ligo
Se vem uma agonia em duro corte,
Sem ter a mão querida que conforte,
A vida se tornando um só castigo.

Qual fogo que se perde sem ter pira,
Uma amizade morta é fim de linha.
Uma alma que se perde e vai sozinha,

Somente a dor e mágoa assim transpira.
Por isso ao perceber esta verdade,
Eu valorizo sempre uma amizade...

X

6953

Querida, eu quero ser teu namorado,
Numa alegria imensa de querê-la,
Saber que em meu caminho doce estrela
Surgiu me resgatando do passado.

Um rosto tão bonito e delicado,
Que a cada novo dia se revela,

Tornando a minha vida bem mais bela,
Mudando a direção deste meu Fado.

Permita que eu te diga, amada amante,
Do sonho mais gentil e delirante
Que fez a minha vida ter sentido.

Ligados por sutis e fortes laços,
Deitando toda noite nos teus braços,
Meu mundo vai em paz, já decidido....

X

6954

MINHA QUERIDA AMIGA...

Vivendo esta sorte
De ter amizade

Prevenindo o corte
Tendo qualidade,

Mudando meu norte,
Não quero saudade
Amiga em teu porte
O bem da verdade.

Não vejo outra forma
De ser mais feliz,
Na dor que deforma,

No amor por um triz,
Num mundo sem norma,
Amiga, eu te quis.

X

6955

Em vôos delicados, já se espraia
A pomba da aliança prometida.
Lutamos neste amor por toda a vida
Antes que a solidão final nos traia.

Jogados numa areia em vaga praia,
Nós buscamos opção, outra saída
Que impeça nossa estrada estar perdida
Sem que o pano final da peça caia...

O medo de perder é tão intenso
Qual fora um nevoeiro negro e denso.
Porém a sorte imensa e verdadeira

Se faz em cada gesto de carinho.
Qual ave que constrói um novo ninho
Mesmo que seja enfim, a derradeira..

X

6956

Vazio o Templo, Igreja sem cordeiros,
Pastores escolhendo o seu rebanho.
Pensando mais em lucro – quanto eu ganho-

Do que salvar os pobres companheiros.

Os erros cometidos – costumeiros,
Mentiras proliferam deste antanho
Na Cruz, um homem pobre, olha estranho,
Vendido novamente por dinheiros.

Um médico que veio nos salvar
Não tem a clientela que precisa.
Pastor vendendo cura? Em ojeriza

Afasta quem precisa do doutor.
E cobra os honorários sem pudores,
Não fala de amizade nem de amores...

X

6957

Amor que se proclama
Sem medos, verdadeiro,
Contigo, amor inteiro
Acende sempre a chama,

A vida que nos chama

Num toque feiticeiro,
No nosso amor primeiro
Já tece a sua trama

E mostra alucinada,
A sorte desejada
De quem tanto se quer,

Contigo nesta estrada,
Vem logo, minha amada,
Vem ser minha mulher!

X

6958

Nesta sonoridade de minha alma
Uma alameda imensa do passado
Em toda a recompensa que me acalma

Senti tua presença aqui do lado,
Futuro que se lia em cada palma
Mostrando o que nos fora destinado...

Mas tudo se passou e nada mais
Restou deste caminho que trilhamos.
Percebo que te quero, amor demais,
Se nada aconteceu do que sonhamos
A sorte desditosa foi audaz
Trazendo para nós; verdugos, amos...

Quem teve um grande amor na sua vida
Percebe que sonhar não é saída...

X

6959

Contigo, meu amor, por onde fores;
Trilhando por estradas, sendas, ruas.
Palavras carinhosas como as tuas;
Amenizando sempre minhas dores.

O campo do teu lado em belas flores,
Revivem esperanças antes nuas,
Da forma em que me encantas quando atuas

Trazendo novos sonhos sedutores.

A mão da solidão, triste e sombria
Distantes dos carinhos, todos meus,
Refazes em meu mundo uma alegria.

Presença divinal que vejo enfim,
Contigo estou mais perto do Bom Deus,
Amor que renasceu dentro de mim...

X

6960

O mundo tão corrupto, terra ingrata;
Produz sementes podres, maldições.
Em trevas maltrapilhos corações
A dor se multiplica em vil cascata.

Nem mesmo uma esperança que arrebata

Mostra em caminho simples, soluções.
A fome dizimando multidões.
Mão que sustentaria, já nos mata.

Porém o sol que gira é sempre o mesmo,
O planeta sedento vai a esmo
Num compasso marcado pelo medo.

Vai cega e sem caminho, humanidade...
Mal sabe que na força da amizade,
Encontra-se a verdade; eis o segredo!

X

6961

Querida, minha amiga;
É bom saber de ti.
Ternura mais antiga,

Jamais eu te esqueci.

Não tema, assim prossiga,
Vivendo o que eu vivi,
Bem sei quanto se abriga,
Carinho sempre aqui.

Contigo, amiga, irei
Aonde precisar,
No fundo eu te busquei,

Cansei de procurar.
Agora que encontrei,
Não posso te largar...

X

6962

Na força da amizade
Encontro o meu caminho,
Sabendo a qualidade
Não ando mais sozinho,

Não quero quantidade,

Amigo é como o vinho,
Quanto maior idade,
Mais forte nele aninho.

Amiga não promete
Já cumpre por si só,
Não joga assim confete

Nos fala sem ter dó.
A nós sempre compete
Apertar mais o nó...

X

6963

Eu vejo tua sombra na janela
Passando devagar e tão distante.
A vida novamente se revela,
Um mar que sempre foi tão inconstante

Não quero mais guerrilha nem querela,
Apenas uma luz que mais brilhante
Se mostra em minha vida, e se revela
Tal qual amor divino e fascinante.

Tu foste minha sorte e meu azar,
Espinho que se deu em bela rosa,
Qual nuvem que trazendo um bom luar

Consola a dor que causa, sem pensar.
Mulher tão divinal, mas vaidosa
Enchente que já fez tudo secar...

X

6964

Qual árvore podada com machado
Amor se fez ingrato, em duro chão,
Trazendo velhas dores do passado,
Não sabe mais sequer de solução

Amor não mais deixou nenhum recado,

Se fez apenas triste ingratidão.
Quem dera se tivesse do teu lado,
Um resto tão somente de paixão.

Teria transmudado este cenário
O dia não seria temerário
O mundo não viria tão medonho.

Nascentes já morreram abortadas,
As árvores perdidas nas queimadas,
E eu, tal qual as árvores, tristonho...

X

6965

Meu desejo é ter teu colo,
Moreninha meu amor,
Deitar contigo no solo,
Com carinho e sem pudor.

Em teu corpo me consolo,
Vou vivendo, sonhador.

Quero a boca mais bonita
Que já vi na minha vida,
Meu amor, vê se acredita,
Que te quero assim, querida,
A minha alma andava aflita
Sem saber de uma saída,

Mas sentindo o teu perfume,
Da cegueira veio o lume...

X

6966

No corpo levemente longilíneo
Pretendo aprofundar minhas raízes
Tornando velhos dias mais felizes,
Amor que sei assim, forte, sanguíneo...

Teu corpo delicado e curvilíneo
Provoca em meu amor, novos matizes.
Quem sabe sanarei as cicatrizes
Bebendo o teu desejo retilíneo.

Aos poucos não consigo conceber
Sem gozo, sem vontade de viver,
Perdido em multidão, sem teus segredos.

Eu quero navegar em mar sereno,
Mas tomo desta boca o teu veneno
E sinto em teu amor, antigos medos...

X

6967

Quando estava tão triste, sem certezas,
Ao me negar teu beijo, deste fel,
A boca me mordia, frias presas,
A vida se mostrava um carrossel.

Agora que tu vens pedindo mel,
Tu mentes ao fingir delicadezas,

Vagando a noite inteira em negro céu,
Prometes tolamente sobremesas...

Perdendo as esperanças, fiquei louco,
Vivendo meu amor sem ter vitória.
O resto que me deste: muito pouco.

Tu pensas que este amor não tem memória?
Quem dera se mudasses... Mas tampouco
A vida me permite uma outra história...

X

6968

Inútil sensação de ser feliz,
Passado o tempo a limpo, o que restou?
O gesto de uma amante que aprendiz
Aos poucos, meu domínio penetrou
Deixando na fumaça o que bem quis,
Roubando quase tudo o que pensou.

Coração esmoler não mais resiste
E bate em solitude e nostalgia.
Mais nada me restando, o quase assiste,
Bebendo o que sobrara se extasia.

Não digo que fiquei, com isso, triste,
Apenas fui bem menos que eu queria.

Recebo em troca o gosto violentado
Do tempo em que pensei ter sido amado...

X

6969

Eu quero te encontrar, minha querida,
Matando minha sede de querer
Pegando tua boca distraída,
E num beijo atrevido te beber...

Penetrar em tua alma adormecida,
Invadindo todo o corpo de prazer.
Eu quero desnudar-te, de saída,
No vinho de teu corpo entorpecer...

Levar-te para o céu, olhos abertos,
Lamber todo este mel e vasculhar
Os rumos mais gostosos descobertos,

Arder-te em minha febre, um mar fantástico
De pura sintonia, me entregar,
Momento de delírio, amor, orgástico!

X

6970

Bocas que se procuram
Famintas, cegas, cruas,
Prazeres que se apuram
Em carnes, doces, nuas,

As noites que se curam,
Pedintes, querem luas,

Os lábios se perduram
Nas pernas, lindas, tuas...

Versejo com vontades,
Procuro belas flores,
Deixando tais verdades,

Que formam tantas dores,
Distantes, nas saudades.
Ah! Sonhos sedutores...

X

6971

Querida, vale a pena
A gente se encontrar,
Refazer cada cena
Bem manso, devagar,

A vida que se acena
Pra sempre nos tocar,
Uma dor que envenena
Jamais vou perdoar.

Amor é bem sagrado,
Presença divinal.
Vivendo do teu lado,

Sorriso sensual,
Estou apaixonado,
Tu és meu bem, meu mal...

X

6972

Estrela matutina
Brilhando no jardim,
Teu rosto de menina,

Trazendo amor assim,

A sorte me domina,
Amor que não tem fim,
Vencendo a triste sina,
Todinha para mim.

No teu desabrochar,
Ó rosa tão querida,
Se faz belo luar,

Encharcas minha vida,
Assim tu vens curar,
Em mim, qualquer ferida...

X

6973

Se tantas vezes trago
Meus olhos embargados,
Bebendo em cada trago
Meus sonhos maltratados,

Concebo cada estrago,
Em dias delicados.
Buscando o teu afago,
Em versos dedicados.

Eu quero te querer
A vida não tem pressa,
O mundo traz prazer,

Mas passa tão depressa,
Tua amizade, eu ter,
É tudo o que interessa.

..

Nosso encanto, traduzo poesia,
Jogando neste mar as belas flores.
Nos beijos que te dei, tanta alegria...
Misturas nossas almas, meus amores...

No batom que me marcas, fantasia,
Vagamos, sem temer sequer as dores...
Teus cabelos, a lua reluzia,
A vida nos confunde, bons autores...

Espelhas teu reflexo com o meu,
As nossas flores, leva a correnteza,
Meu brilho nos teus olhos se perdeu...

Loucura derramaste em cada canto,
Nos versos que reluzes, tal beleza,
Eu vivo a me render a teu encanto...

X

Sentindo em teu perfume o meu desejo
De ter e ser o sonho mais gostoso
Roubando desta luz cada lampejo,
Fazendo o nosso mundo tão charmoso...

Vivendo a fantasia em cada beijo,
Tornando nossa vida eterno gozo.
Olhando nos teus olhos sempre vejo
O mundo que pretendo; fabuloso...

Teu corpo contra o meu; a noite inteira
Delícias e carinhos neste enlace
Tomados por paixão tão verdadeira.

Tuas costas desnudas... Sensual
Tango nos aproxima. Não disfarce
Esta alegria intensa... Amor fatal...

X

As cores verdadeiras já traduzem
Diversas sensações que nos afloram.
Origem, com certeza destas luzes
Que em sempre transitam, não demoram.

Num prismático sonho me conduzes
Aos arco-íris fantásticos que moram
Nos sonhos de quem leva suas cruzes
Sabendo que mil flores as adornam

Guardando seus perfumes no bornal,
Mostrando uma esperança, em esmeraldas,
Tu tens uma alegria que desfraldas

E trama noite e dia, em bom astral,
Com risos delicados e gentis,
Um mundo mais brilhante, enfim, feliz...

X

6977

Nas cartas que mandaste, a sensação
Reviva das tristezas que passei.
Qual faca penetrando o coração
As lutas dolorosas que travei,

No cheiro putrefato do porão
Por vezes, tantas vezes me esmerei
Tentando transformar a dura lei
Que leva a quem se entrega à solidão.

Nas cartas que mandaste; uma esperança
Um sonho tão bonito de viver.
Nascendo nesta merda, uma criança

Que breve nos fará recrudescer
A luta contra o mal que já se avança
Tentando uma alegria subverter.

X

6978

Nas canções mais bonitas que fizeste
Com notas tão suaves, encantadas,

Curando quem vivera em plena peste,
Trazendo a boa sorte em mil lufadas.

Jamais que a dor retorne e assim me infeste
Depois de dolorosas madrugadas.
A vida não permite um novo teste
Nem quero minhas noites lacrimadas.

Canções tão delicadas, me entregavas
Salvando quem vivera mãos tão frias,
Tirando de meus olhos, suas travas.

Pantanosas manhãs? Jamais, querida.
Corriges meus defeitos, avarias,
Amiga refizeste a minha vida!

X

6979

As horas se passando tão nefastas
Distantes de quem amo, dor profana.
Cortando minhas costas, quais vergastas,
A morte, sem segredos, não me engana.

Pousando sobre mim, nuvens de insetos,
Provindo dos cadáveres; minha alma,
Devoram em repastos velhos fetos
De uma esperança frágil. Nada acalma.

Sentidos tetanizam quem maltrata,
Em trismos dolorosos, sem ter pena.
Pavor já me invadindo, já desata
Sangria violenta que se acena.

A solidão vagueia, e me desgasto,
Sabendo que serei, o seu repasto...

X

Quem nega a claridade de luares,
Deixando as garras sempre demarcadas
E traz nas frias mãos, duras pancadas,
Fornalha onde incendeia tristes pares.

Veneno em sobremesa nos jantares
O vento da tristeza em mil lufadas,
Escorpiões caminham almofadas
Sorrisos de ironia ao beijares.

Lençóis abandonados sobre a cama,
Vagas emoções, loucos delírios.
Sobrando simplesmente meus martírios,

E a voz que solitária te reclama.
Mas deixo a vida agora, morte chama,
Já pode encomendar cravos e lírios...

X

Não mais trarei meus olhos embotados
Apenas em espinhos, sem perfumes,
Os dias de alegria são passados
Em negra solidão, perdendo os lumes.

Tortura de quem chama e não mais quer,
Insensatez completa, maquiagem.
Embora em teu fascínio de mulher
Promessas se transformam em bobagem.

Secando a minha fonte, nada resta
Senão esta vontade de morrer.
Assim, mal terminando o que foi festa,
Não tenho mais caminho a percorrer...

Somente um verso triste que me embala,
Com olhos embotados, perco a fala...

X

Sem nada que restasse logo após
A tempestade negra da paixão,
Um vôo da esperança, uma ilusão
Transforma-se querida, em meu algoz.

Calando totalmente minha voz
Emudecendo um velho coração
Que, embalde se levou em sedução
Na busca de outro mundo. Mas, feroz

A solidão batendo em minha porta
Fornalha em que me queimo noite e dia.
A vida se mostrando cega e torta,

Distante da emoção, sem alegria.
Apenas um carinho que me aporta
Da amiga verdadeira que me guia...

X

6983

Só quero esta delícia de querer-te
Poder ter teu carinho e te abraçar;

Meus braços em teus braços, envolver-te
E sempre que puder, poder te amar...

Me nina se quiseres, meu amor,
Menina, se quiseres, sou feliz.
Eu quero esta beleza, mansa flor,
Fazendo-me, do amor, um aprendiz...

Eu quero o vento doce do cerrado
Trazendo uma esperança pro meu canto.
Quem dera se por ti eu fosse amado,
Quem dera inebriado em teu encanto,

Meus versos não seriam mais tristonhos,
Meus sonhos, sem temor, bem mais risonhos!

X

6984

Boca macia, meiga e desejável.
Fazendo mil viagens sobre mim.
Num gesto carinhoso, inexplicável
Mordendo levemente, bem assim.

Amor a se tornar tão inflamável

Numa explosão divina traz enfim
A solução da vida, antes ruim,
Agora mais gostosa e adorável.

Aumentam meus desejos e vontades
De todo o tempo estar junto contigo.
Refletes todo o sonho que persigo

Tramando com amor saciedades,
Passando a conquistar felicidades
Protegendo-me, enfim do desabrigo...

X

6985

Trazendo em ofertório um sentimento
Tranqüilo de quem sabe ser feliz,
Ajudas, companheira, num momento
A quem tanto lutou e tanto quis.

Palavras se perderam neste vento,
Mudando da esperança o seu matiz.
Mas logo em teu carinho, doce ungüento
Fechando uma ferida, em cicatriz.

Teu colo que é por certo, meu asilo,
Já traz toda a certeza de abrigar
A quem a sorte negra, num cochilo

Teimou em tantas vezes magoar.
Regaço carinhoso onde me asilo,
Fazendo a tempestade serenar...

X

6986

Mistérios que tu guardas escondidos,
Debaixo destas saias, tanto encanto.

O vento que balança os teus vestidos
Levanta meus desejos, entretanto.

Sacio estas vontades, me agiganto,
Meus dedos te tocando, decididos,
Retiro de teu corpo todo o manto,
Meus lábios te percorrem, decididos...

Te sinto então feliz e saciada,
Matamos nossa fome num segundo,
Tua beleza mágica orvalhada,

No doce que produz, eu já me inundo,
Os gozos que se fazem,sensuais,
Deixando esta vontade, querer mais...

X

6987

Tua dedicação, qual enfermeira
Que cuida com enlevo e tanto amor,
Trazendo no sorriso sedutor,
A mágica sensível, feiticeira;

Amiga, poder ser a vida inteira
Assim, tão dedicada e com fervor,
Ajuda a quem precisa, cura a dor,
E mostra uma alegria derradeira.

A quem já sofreu tanto desamor
Mostrando em alegria, esta bandeira
Que é plena de carinho, encanto, ardor.

A mão tão delicada e costumeira
Fazendo-se mais forte e com penhor,
O brilho da amizade verdadeira...

6988

As bocas que não beijo, eu beijarei.
Promessas aquecidas pelo vinho...
Não quero nem permito triste lei,
Amar jamais será viver sozinho...

Amarras esquecidas, te encontrei,
No peito de quem ama, já me aninho.
Não minto nem omito o que não sei,
Canto qual solitário passarinho.

O tempo que perdi, jamais retorna.
O vinho que bebi, o copo entorna.
As bocas que beijei podres delícias,

Nas noites encontrei tuas carícias.
Não me negaste nada, mas se cala,
A boca que hoje beijo, nada fala...

X

6989

As águias dos amores desfalecem,
Nas asas das falenas delicadas.
Os olhos dos meus sonhos já padecem
De amaurose cruel. As tolas fadas

Esquecidas num canto nada tecem,
Persistindo desejam ser amadas,
Mas as noites vazias escurecem
Não lhes restam sequer as madrugadas...

Nostalgias e cantos . Quem em dera!
A verdade entorpece quem amou.

Este inverno impedindo a primavera,

Mansa aurora essa vida me negou.
No meu peito mordisca dura fera
Apenas amizade o que restou...

X

6990

A solidão terrível, muito amarga
Qual fora um oceano tão sombrio.
Pesando em nosso peito, dura carga
Tomando um coração em vento frio,
Apenas na amizade já se alarga
Caminho que julgávamos vazio...

Procura-se um amigo com lanterna
Na noite escura e negra da amargura.
A mão que nos envolve, mansa e terna,
Transborda em tais carinhos, com ternura.
Quem sabe sendo assim, a vida eterna
Não seja uma utopia e sim a cura.

Um ramo de oliveira, a pomba traz,
Numa esperança clara, toda a paz...

X

6991

Bendigo este prazer que não negaste,
Em trâmites deveras formidáveis.
Na noite que profanas ,tal engaste
Mostrado em teus carinhos, mais amáveis.
Meu coração, querida, mal locaste,
Vieste com teus atos intratáveis.

Depois o tempo passa e tudo esgarça
Arrebentando a corda do querer.
Não falo deste caso como farsa,
Apenas vou querer sobreviver.
A sorte se perdeu por ser escassa,
Sobrando assim, quem sabe, meu prazer.

Mas guardo, mesmo amargo e bem antigo,
O gosto do teu beijo, que bendigo!

X

6992

Os olhos ariscos
Arranhando o céu,
Fugindo dos riscos
Lambuzo de mel

Os doces petiscos,
Distante e cruel,
Quebrando meus discos.
Rasgando este véu.

Sozinho não canto,
Nem sou mais ninguém,
Perdendo esse encanto,

Vivendo sem bem,
Secando o meu pranto,
Amiga já vem...

X

6993

Acendo um cigarro,
Sozinho no quarto,
A vida faz sarro,
De amor ando farto,

Eu ligo meu carro,
De noite, e já parto,
Na lama, no barro,
A sorte, eu descarto.

Porém resta o brilho
De ser teu amigo,
Num velho estribilho

Um sonho prossigo,
Seguindo o teu trilho,
Encontro um abrigo...

X

6994

No mato me criei, sou como um bicho,
Escondo meu olhar, olho pra baixo,
Pescando lambari neste riacho,
A perna se cobriu de carrapicho.

Não posso te dizer que amor é lixo,
Nem mesmo bananeira que deu cacho,
De amor, falando sério, eu não me empacho
Nem quero discutir qualquer capricho.

Apenas vou vazar na braquiária,
Deixar de ter segredos, ser mais ágil.
Quem pensa que mulher é um ser frágil,

Não sabe desta vida quase nada.
Quem acha que já viu alguma otária
Sua alma com certeza anda penada...

X

6995

Seu moço vou falar desta barganha
Que um dia resolvi fazer contigo.
Amor quando demais, um cabra assanha
Não vê depois da curva, esse perigo

A moça que pensei estava ganha,
Pra ti já quer voltar, e eu não consigo
Conter uma sangria assim tamanha,
Embora bem no fundo, eu não mais ligo.

A mula que levaste é de primeira,
Em troca da mulher tão melindrosa.
Eu falo que esta mula é bem cheirosa,

E se mostra fiel e companheira.
Devolvo essa mulher, mas quero a mula,
Mais mansa, carinhosa, ela me adula...

X

6996

Meu sonho vai vestido em linho branco
Atravessando as noites nada alcança.
Apenas um sorriso de criança
Restando do que fora um moço franco.

No dia que percebo e que alavanco
O que sobrou de tudo, uma esperança,
O medo de viver já não me cansa,
E perto de teus olhos, eu me estanco.

Avanço, vou incólume, o caminho,
Embora em passos trôpegos, persisto.
Quem sabe inda serei por ti benquisto

Quem sabe beijarás a minha boca.
Meu sonho vai teimoso em branco linho,
Mesmo que esta esperança seja pouca...

X

6997

Bem sei do sofrimento que te toma,
Amiga sempre é bom ter um alguém
Que junto com a gente sempre soma
E ajuda a superar quando a dor vem.
Às vezes nos achamos em redoma,
Sozinhos neste mundo sem ninguém...

Mas a presença forte da amizade
Nos traz uma esperança mais feliz.
Permite que se veja a claridade,
E o mundo que sonhamos, que se quis.
Não sofras estarei em realidade
Contigo pra sanar a cicatriz

Da dor que te devora sem dar tréguas,
Mesmo que esteja agora a tantas léguas...

X

6998

Roubando desta lua cor de prata
Os brilhos em mil raios luminosos,
Depois de certos dias dolorosos,
A sorte novamente me arrebata.

Apenas neste amor, sorvendo a nata,
Esqueço de teus lábios venenosos.
Percebo em trocadilhos mais jocosos,
Que quem eu desejei agora, mata.

Jogada nos currais, em lama e barro,
Passeia o seu sorriso mais bizarro,
Vestida da mortalha em que se fez,

Luxúrias e vergonhas, desprezada,
A forma desdenhosa e profanada
Mostrando a podridão em suja tez.

X

6999

Em noites provocantes, vaporosas,
Na pele nívea forma delicada.
Olores penetrantes, flóreas rosas,
Moldando uma beleza imaginada.

As mãos que se procuram, mais fogosas,
Encontram fonte rara disfarçada
Debaixo dos espinhos nas formosas
Flores, já despidas e sem nada.

Pairando pelo quarto, bruxuleia
A luz que em transparências traz o dom
De dar um sedutor tom sobre tom

Na perla que se mostra e que incendeia
Aberta a camisola, sem receios,
Explodem pequeninos, duros seios...

X

7000

A moça que vivia amargurada
Olhando da janela de seu quarto,
Não via que esta noite enluarada
Trazia um principesco nu e farto.

O pobre descansando na calçada,
Refletia na poça o seu retrato,
A moça sonhadora, enamorada,
Guardava para si o seu recato.

Porém, não vendo o príncipe pensava
Que amor que um dia teve não voltava.
Vendo na poça d'água reles trapo

Gritou e se assustou com o que viu.
E fechando a janela despediu,
Xingando aquele horrendo e pobre sapo.

X

7001

Quem dera se bebendo do veneno
Que a própria cascavel inda produz
Morresse da picada, em ódio pleno,
Serpente que rasteja e que conduz

Por sobre a terra fria, a jararaca
Lambendo cada rastro, traz no bote,
O cheiro mais impuro da cloaca
Enchendo a paciência, quebra o pote.

Mas sangue desta cobra em alergia,
Causando-me terrível urticária,
Um dia, se mostrando com magia,
Já teve sedução, bem temporária.

Agora balanço o seu chocalho,
Não resiste sequer aos dentes d’alho...

X

7002

Desnudo tua pele com meu beijo,
Bebendo teu suor num mar de amor.
A cada vez que lembro te desejo
Saudades do teu toque sedutor...

Olhando para a praia sempre vejo
Teu corpo tão sublime e tentador,
Teus olhos me queimando num lampejo
O gosto da paixão, revelador...

Afago tuas costas, desço as mãos..
E sinto o arrepio percorrendo
Procuro te encontrar descubro os vãos

E bebo no teu beijo esta doçura...
A lua com seus braços envolvendo;
Na sensação divina... da ternura...

X

7003

As minhas asas pedem novo vôo
Depois de tanto tempo em desamparo
Não posso te dizer se não perdôo
Nem mesmo se restou amor tão caro

O resto dos escombros denuncia
A morte feita em vida não protege
Nas horas que vivia apodrecia
No fundo não passava dum herege...

Talvez a podridão seja desculpa
De quem, em vida, nunca teve alento.
O medo de sonhar foi minha culpa

Vagando em cada esgoto, assim divago,
De tudo que vivi, só sofrimento.
A morte então seria o meu afago...

X

7004

Cismando sem juízo, velhas sendas,
Estradas que passei em outras eras,
Permitem que iludido, creio, acendas,
De novo num fulgor, as primaveras.

Tampando cegos olhos, outras vendas,
Impedem-me de ver rotas severas.
Abrindo bem profundas, grandes fendas,
Expondo de tocaia, garras, feras...

Olhando para o longe, enfim divago,
E penso que inda tenho algum afago.
Depois, desiludido, volto a mim

E risco mais um nome desta agenda
Porém, qual imbecil, retorno enfim,
E volto a percorrer a mesma senda...

X

7005

Não posso cercear uma emoção
Tampouco desprezar um sentimento.
Meu sonho que se foi, num brusco vento,
Deixando aqui sozinho, o coração.

Às vezes esquecendo o pensamento,
Mergulho num resquício de ilusão.
Ouvindo novamente o mesmo não,
Percebo que não resta um só momento.

Palavras bem mais rudes que disseste
Talvez fossem mentiras, ou defesas.
Não cabe mais um sonho que reveste

Meus olhos em teares, fossas, mesas.
Porém quando insensato não depuro,
De teu amor, insano, eu mesmo juro...

X

7006

Brincando com destino, num desdém,
Sozinho não vacilo um só segundo.
Bem sei que na verdade sem ninguém,
Meu peito se tornou um mar sem fundo.

Distante da esperança, vou aquém
Daquilo em que não sonho nem me inundo,
Quem dera se pudesse ter o mundo,
Mas sei que depois disso, nada vem.

Porém no decorrer de tantas horas,
Debruço o coração nestas ameias.
Sem nada o que sonhar como incendeias

Um semimorto velho em que te ancoras.
Às vezes me pergunto, isso é demais,
Se são somente sonhos ou reais?

X

7007

Andara certo tempo, qual perdida,
Sem rumo, sem caminhos, sem seu norte.
Irmã dos sofrimentos, sem a sorte
De quem já procurou amor na vida.

Nas brumas de seus olhos, despedida,
Destino mais cruel, profundo corte.
Espera calmamente pela morte,
Uma alma já cansada, sem saída...

Porém um olho mágico se vê
Por trás da porta sempre mal fechada,
Permite-se, com isso, que se crê

No renascer da vida, iluminada,
E surpreendentemente uma emoção
Revela-se nos olhos da paixão...

X

7008

Quem sabe pela dor, por certo, eleita,
A vida não prossegue em claridade.
Inspiração terrível, mas perfeita
Mostrando a face negra da verdade.

No leito; transtornada, ela se deita,
E mostra as garras frias da saudade.
Na pele em cada ruga, vai desfeita
A sorte que julgara imensidade...

Não vendo mais caminhos neste mundo,
Mergulha num segundo em mar profundo;
Ali percebe um riso mais jocoso.

Quem fora primavera já se vai,
Em cada nervo o rosto se contrai,
E paradoxalmente, vem o gozo...

X

7009

As lágrimas refletem, cristalinas,
As dores que transitam pelo peito...
Tristezas, tantas vezes, descortinas;
Como é que posso estar mais satisfeito,

Se nas mágoas te perdes, alucinas...
Não esqueçamos nunca do direito
À tal felicidade. Nas esquinas,
Nas curvas do caminho, dá-se um jeito.

Mas não se perca amiga, a vida segue...
Os dias modificam com a brisa.
Não temas a dor, não mais a negue.

A morte não se apressa nem avisa.
A sorte é fugidia, então a pegue;
D’amores e saudades, se precisa...

X

7010

As horas que se passam não se calam,
Espreitam tempestades, má resposta,
As mãos tão delicadas não embalam
Cortando minha carne talho e posta.

Os olhos que me miram sempre escalam
Mostrando na verdade, quem não gosta,
Verdade nos teus lábios vai exposta
No pobre que estes hálitos exalam.

Jogaste fora a sorte num momento,
O barco naufragaste, sem valia,
Da chama que acendeste, nada ardia,

Procuro te entender, mas não consigo,
Tomando em minha face o duro vento,
Distante de teus olhos, eu prossigo...

X

7011

Trago impressa, em minha alma, a tatuagem
Formada por amores impossíveis...
As tintas são por vezes invisíveis
Mas trazem os sinais da tua imagem.

Vivemos um amor de mansa aragem,
Em tempos que passamos mais incríveis.
Porém em nossas cruzes indizíveis,
As dores nunca foram qual miragem

A cicatriz que trago não se acanha.
A mão tão delicada já me arranha
O medo me transtorna totalmente.

Não deixo de sentir, por ti, desejo;
Embora em teu carinho, sem ter pejo,
As garras me feriram plenamente.

X

7012

Após um dia tenso de trabalho,
Cansado das diversas confusões,
Mostrando o coração quase em retalho,
Envolto em tantos erros e senões.

Na boca que ofereces, eu me espalho.
Sentindo o teu calor, as emoções
Que no princípio, errático, embaralho,
Num misto de diversas sensações...

Cansaço com desejo se misturam,
Em teus carinhos mato minhas iras.
Os corpos se tocando, se costuram

Forram-se nos calores de mil piras.
Depois do árduo trabalho, penitência,
Eu deixo-me entregar sem resistência...

X

7013

Meu cavalo vai solto com o vento
Ultrapassando vales e montanhas,
Na liberdade plena, o pensamento
Vencendo nos caminhos, artimanhas.

Tu sabes quanto em mim, saudade arranhas,
E toca sem segredo, os sentimentos.
Os dias se arrastando morrem lentos,
Atrás de cada passo, tuas sanhas.

Deslizo pelos ares, meu corcel,
Em nuvens negras, tristes, desenganos,
Qual fossem os rebanhos lá do céu,

Invento mil desculpas, traço planos,
Amor fazendo o peito de quartel
Mitigando estes males desumanos...

X

7014

Navego neste mar, tranqüilidade;
As âncoras jogadas nos teus braços.
Depois de imaginar já ser bem tarde
Estreito fortemente nossos laços.

Eu sei quanto é preciso a liberdade
Mas nada me detém, nos teus abraços
Encontro no prazer diversidade
E assim já vão mais firmes os meus passos.

Num frágil sentimento que tomara
A vida de quem soube ser amara
A sorte destrutiva que maltrata.

Querida, eu te dedico este soneto,
Trazendo uma esperança, eu te prometo
Meu verso em transparência mais exata

X

7015

Rondando toda noite, em sedução
Qual fora uma falena em forte lume,
Persigo tua pele, o teu perfume,
Em versos verdadeiros, emoção.

Fazendo desbravar cada rincão
Do peito em se sonha e se presume,
A sorte de viver em ti resume
Vibrando bem mais forte esta paixão.

Erguendo este troféu, amor intenso,
Escolho cada verso pra dizer
Do quanto borbulhando, vai meu ser

Nos olhos de quem amo, e sempre penso.
Sabendo que encontrei felicidade,
Navego neste mar, tranqüilidade...

X

7015

Contigo eu consegui tudo o que quis
Um velho caminheiro, outrora triste,
O amor; agora sinto que persiste
Mudando um velho céu, novo matiz.

Quem sempre se julgara por um triz
Percebe que esperança inda resiste
No amor que eu encontrei e sei que existe
Em cada novo dia, peço bis.

Vestindo meu sorriso nos meus lábios,
Os sentimentos magos, doces, sábios,
Fagulham e latejam, coração.

Qual fora uma verdade que ocultasse
A vida não permite mais disfarce
Rondando toda noite, em sedução...

X

7016

Eu peço, nunca mais de mim apartas
O sonho mavioso em que vieste.
A sorte que em teus braços me reveste
Promete noites plenas, mesas fartas.

As dores tão terríveis que descartas
Na sorte delicada em que se veste
O mundo em alegria em que se ateste
Previsto há tanto tempo em outras cartas.

Marcando cada passo do caminho
Com flores, guloseimas e delícias.
Agora que não sigo mais sozinho,

Percebo que consigo ser feliz,
Decifro em tuas mãos tantas carícias
Contigo eu consegui tudo o que quis...

X

7017

Daquela a quem amor eu ofereço
Não quero nada mais do que seu beijo,
Envolto totalmente no desejo
Meu coração, feliz, eu obedeço.

Assim em cada novo dia eu teço
Mil versos com carinho e com traquejo.
Quem fora tão sozinho sente pejo
E a triste solidão, enfim, esqueço.

Não posso me calar, por isso eu grito
Soltando minha voz, estava escrito
Nos búzios, nas estrelas e nas cartas

Que um dia poderia te encontrar,
Agora que eu te tenho, tanto amar,
Eu peço, nunca mais de mim apartas...

X

7018

Trazendo para a vida, mil pendores
Vieste mansamente, amada minha.
Tocando minha pele já se aninha
E mostra em mil sorrisos, os amores.

Jardim que se floriu em belas flores,
Parceira dos meus dias, avezinha
Que voa pros meus braços, bem mansinha;
Contigo irei pra sempre aonde fores.

Versos e palavras não traduzem
O quanto; nesse amor, já reproduzem
As alegrias todas que mereço.

Não sai do pensamento um só instante
Olhar angelical e deslumbrante
Daquela a quem amor eu ofereço...

X

7019

Somente teu amor me satisfaz
Por isso é que não quero te perder,
Razão que eu encontrei para viver,
Certeza de passar a vida em paz.

Um vento mais suave a noite traz
Em flores meu jardim a se verter.
E passo, num instante a perceber
Que posso ser feliz, que sou capaz.

Tu mostras teus sorrisos redentores,
Tu falas, irradias, e me encantas.
As dores, solidão; por certo espantas

E fazes de meu dia, um raro sol,
Brilhando intensamente este arrebol
Trazendo para a vida, mil pendores...

X

7020

Mostrando um cais seguro onde aportar
Depois de navegar sem segurança.
Agora quando encontro uma esperança
Estendo minhas mãos para o luar

E venho, mansamente dedicar
Um sonho mais gentil que já me alcança
Promessa de ser livre, em aliança
Com quem eu escolhi para adorar.

Castigos? Não mais temo, sem pecados,
Recebo de teus olhos os recados
E vejo: poderei seguir em paz.

Quem fora tão somente um sonho triste
Ao ver uma alegria não desiste,
Somente teu amor me satisfaz!

X

7021

Amor vai dominando esta emoção
Que aflora no meu peito e não tem hora,
Quem sabe ser feliz por certo adora
E vive plenamente uma paixão.

Batendo em descompasso o coração,
Que sabe quando a vida assim decora,
Quem vive mais sozinho, sempre implora
A mão de uma doçura em tentação.

Querendo receber o teu carinho,
Mergulho nos teus olhos, sinto o gozo,
Num beijo delicado e mais fogoso,

Acerto assim de vez, o meu caminho.
Menina; conseguiste me salvar
Mostrando um cais seguro onde aportar...

X

7022

Renovei, minha amada, esta certeza
De ser feliz um dia, estar contigo.
Depois de tanto tempo em que persigo,
Percebo que me farto nesta mesa.

Sentindo em teu carinho tal leveza
Acreditar, por vezes, não consigo.
O rastro que deixei, amargo, antigo,
Levou minha esperança em correnteza.

Mas sinto que raiou um novo tempo
Em dias mais felizes e risonhos,
Permito-me voar em belos sonhos,

Afasto do caminho, o contratempo,
E sigo tendo em ti, a redenção,
Amor vai dominando esta emoção...

X

7023

Tentando me olvidar de uma saudade
Que foi durante tempos companheira,
Às vezes eu julgava derradeira
Porém em outros dias, na verdade

Eu tinha esta certeza que me invade
De ter uma esperança de quem queira
Compartilhar da glória verdadeira
De ter amor perfeito. Mas quem há de?

Um dia, caminhando em passos mansos,
Descendo este riacho tão profundo,
Eu mergulhei insano, num segundo,

Na busca por divinos, bons remansos.
Aí ao encontrar tua beleza
Renovei, minha amada, esta certeza...

X

7024

Talvez não conhecesse desatino
Quem vive na procura de um amor,
Um sonho por demais encantador
Guardado desde os tempos de menino.

Um canto mais feliz onde alucino
Mostrando este caminho tentador.
Da sorte que me fez adorador
Um pássaro cantando um doce trino.

Vencendo meus temores de ser só,
Andando pelas sendas mais formosas,
Ouvindo bem distante um curió

Sonhando com o canto em liberdade,
Espalho nos teus passos, tantas rosas,
Tentando me olvidar de uma saudade...

X

7025

A vida sem valia, sem prazer
Distante de quem quero para mim,
O mundo se perdendo sem ter fim,
Somente minha dor a florescer.

Cansado de lutar, sem perceber
A solução de tudo, sigo assim,
Sem cores e perfumes meu jardim,
Não tenho mais as ganas de saber

Aonde se escondeu estrela rara
Que trouxe para a vida, um claro brilho.
Estrelas reluzindo, uma tiara,

Os passos vãos, perdidos, sem destino,
Quem dera não tivesse este empecilho
Talvez não conhecesse desatino...

X

7026

Meu verso em transparência mais exata
Mostrando o quanto quero te encontrar.
Procuro por pegadas ao luar
Adentro noutras sendas; densa mata.

A solidão que tanto me maltrata
Percebe que perdido, a te buscar,
Talvez eu não consiga mais lutar
E vem bem mais voraz, e desacata.

Não sei por que tu foste noutro rumo,
Nem sei mais se consigo prosseguir.
O frio desta noite a me ferir,

Invade e me transtorna, sem aprumo
Não tenho mais vontade de viver,
A vida sem valia, sem prazer...

X

7027

Nos versos que compus para você,
Talvez eu disse mais do que queria,
Chegando novamente em outro dia,
Vivendo sem motivos, nem por que.

Remeto em cada frase uma alegria
Distante do que vejo e que se crê.
No corpo em que carinho sempre lê
As bocas decorando geografia.

Minha palavra tenta ser mais pura,
Porém tanto desejo me tortura,
Na pele vou buscando uma morada.

Cansado de querer e não ter nada,
A mão nas suas costas vai pousada
Numa aquarela um quadro, uma moldura...

X

7028

Te acompanho; querida, pelas ruas,
Em todos os caminhos onde fores,
As minhas fantasias são as tuas
Meu céu sem teu amor, perdendo cores...

Nas brumas e nos mares, continuas
Em mágoas que passei por desamores,
Nos sonhos que sonhei; deusa, flutuas.
Teus olhos irradiam esplendores.

As noites se sucedem... Melodia
Envolvente, não deixe-me perder...
No brilho em que o cristal puro irradia,

Encontro o teu olhar, meu doce abrigo.
Envolto pelos braços do querer,
A vida inteira, amor, irei contigo...

X

7029

Caminhos que senti profusamente
Em várias cercanias que eu trilhava.
Vestido deste sol tão inclemente
Por certo em cada passo mais suava
A mão já tão cansada quão tremente
Carinho em outra mão bem sei, buscava.

Tropeça, cai, machuca, mas se ri
E mostra em gargalhadas ser matreira
Depois que novo rumo, assim, perdi
A mão que desejei tão companheira
Encontro, finalmente por aqui
Depois de vasculhar a terra inteira;

Nas ânsias por amor bem mais sincero
Encontro em ti, querida, o que mais quero...

X

7030

Meu amor impreciso qual cometa
Remete na centelha de teus passos
A vida que se fez mais incompleta;
Ocupa sem querer os teus espaços.

Repete cada luta que repleta
A boca esfomeada tantos maços
Fumados. Emoção analfabeta
Não sabe nem percebe os mansos braços

Que envolvem calmamente meu pescoço;
Alegria fugaz voando breve
Restando uma incerteza em alvoroço

Escrita nestas páginas vazias.
Mas eu te peço, amor que assim me leve
De volta às velhas luzes, fantasias...

X

7031

Buscando-te em palavras, versos, sonhos,
Em símbolos distintos de esperança.
Vibrando nossos mundos tão risonhos
Na graça que demonstras, cada dança.

Em calmos mares gritas tempestades,
Enquanto meu caminho é manso e claro.
Escravo dos meus medos e vontades
Amor sem ter limites te declaro.

Mas ris desta proposta que te faço,
Omites as palavras que te digo.
Tomaste meu destino, rumo, espaço.
Abrigas nos sorrisos, tal perigo

Da solidão imensa que virá
Neste olhar tão distante em que nada há...

X

7032

Bastardas sensações de medos crus,
Ensimesmando sempre a mesma história
Voando sobre nós os urubus
Querendo o que sobrar da merencória

Fornalha em que vivemos quase nus,
Sem rumo e sem troféus sem ter vitória
Na mão do vencedor qualquer obus,
No corpo derrubado, riso e glória.

Eu bebo do teu sangue e te escarrando
Demonstro quanto amei cada mentira.
Depois de ter fugido não sei quando

A vida em precipício já se atira.
Sei lá se estou querendo ou vou te amando,
A mando do que fomos; nada gira...

X

7033

Meu louco amor descansa nos meus braços,
Qual redentora glória em meu outono.
Encontro meu caminho em teus espaços,
Deixando mais distante um torpe sono.

Não quero descansar, atando os laços,
Unidos ao teu corpo, em abandono,
Meu pensamento voa nos teus passos,
Rainha juvenil em mago trono.

Invoco meus poemas, testemunhas,
Sem mais cantos perdidos, nem flagelo,
Arando nosso amor, vivo rastelo,

Separo ervas daninhas, rego a rosa,
As garras me tocando, tuas unhas,
Pantera em pleno ardor, silenciosa...

X

7034

As musas sequiosas dos amores,
Procuram pelos faunos indecentes...
Nos lagos; desnudadas, belas flores,
As ninfas se entrelaçam bocas, dentes...

Penetram tantas línguas sem pudores,
Meus olhos delirantes pois descrentes,
Misturam alaridos, gozos, cores
Percebo meus desejos mais dementes...

Quem dera se eu pudesse, sagitário,
Em meio a tantas bocas, seios, sexos...
Feneço neste bosque lampadário,

Espreito tais bacantes, plena orgia...
No lago refletindo tais reflexos,
Especular imagem da alegria...

X

7035

As minhas noites se passaram frias
Nas madrugadas: peito amargo e pranto.
As lágrimas escorrem, agonias...
Sem teu amor, morrendo em triste espanto.

Simples tristezas, álgicas orgias,
Distante vou ouvindo um belo canto
Em vozes mansas, cânticos, magias...
Refeito em esperança, novo encanto.

As mãos cansadas buscam por remédio;
Onde encontrar... Depressa; amor, eu chamo,
Será que a sorte mostra um doce assédio?

Será que, enfim, terei o meu descanso?
Quando ao te ver assim, amada exclamo
E enfim meu barco encontra um bom remanso...

X

7036

As minhas mãos cansadas da batalha,
Meus pés cansados, olhos vãos, vazios...
Distância me cortando qual navalha,
Procuro me agarrar em finos fios.

Mas as mãos estão trêmulas. Falha
O coração, sentindo os arrepios
Do amor que semimorto já se espalha
No resto do que fui. Os dias frios...

As minhas mãos desejam um descanso,
Barqueiro procurando por remanso,
Olhares esperando uma alvorada

Que venha em novo amor, uma esperança,
No passo decidido, um gesto alcança
Uma alma feminina, apaixonada...

X

7037

Nas tramas mais sutis de uma amizade
Enredo a poesia em simples versos,
Vagando sentimentos tão diversos,
Louvando sempre assim, felicidade.

Nos campos, nas favelas, na cidade,
Em todos os caminhos, universos,
Não posso mais querer sonhos dispersos,
Atando nosso canto em liberdade,

Prevejo um novo mundo solidário,
Distante de um passado solitário,
Cansado de pegar um touro à unha.

Eu creio nisto e trago a confiança
Bordando em meu caminha uma esperança
Eu trago meu olhar por testemunha,

X

7038

Desfilo nos teus olhos, meu abrigo,
Pois sei que assim terei meu pensamento
Liberto, sem tortura ou sofrimento,
Andando mundo afora, irei contigo.

Um sonho deslumbrante que persigo
Fazendo deste mundo um monumento
A quem não mais prescinde de um momento
Contando com um colo sempre amigo...

Vestindo a fantasia da emoção,
Rasgando os velhos trapos dos enganos.
A vida nos trará em novos planos,

A pura sensação de liberdade,
Que encarna bem mais fundo o coração
Nas tramas mais sutis de uma amizade...

X

7039

Mostrando que amizade é nosso trilho
Vencendo toda a dor, quimera e fado,
Não vejo mais sequer um empecilho
Que impeça nosso passo sempre dado

Com força onde me apego e maravilho,
Atrás de um dia claro, assim, dourado,
O mundo redobrando cada brilho,
Deixando para trás todo o passado.

Somamos nossas forças, vamos juntos,
Na clara sensação de amor sincero,
Amiga, nós sabemos tais assuntos

Aonde transformar o que mais quero,
Seguindo par a par, sempre contigo,
Desfilo nos teus olhos, meu abrigo...

X

Nos braços; eu te ofereto mil amores
E todo o sentimento que quiser.
Nós somos dois amigos sonhadores,
Lutando contra tudo o que vier.

Eu ofereço a ti, querida, as flores
Que representam sempre uma mulher,
Nascendo no meu peito os redentores
Momentos mais profundos, sem quaisquer

Empecilhos que impeçam nosso rumo
Na busca pelo sonho, ser feliz,
Contigo, companheira, eu me aprumo

E faço desta vida o que bem quis.
A lua que nos cobre, traz o brilho,
Mostrando que amizade é nosso trilho...

X

Pra quem plantando colhe em rica lavra
Somente interessando um bom futuro,
Dedico para ti cada palavra
Das tantas que profiro, e te asseguro

Que sempre caminhei ao lado teu,
Vencendo as intempéries desta vida.
Meu rumo tantas vezes se perdeu,
Apenas em teus braços, a saída...

Versejo dedicando esta canção
Que fala tão somente ao sentimento,
Tocando levemente o coração,
Fazendo já calar o sofrimento.

Amiga, venha logo, sem temores,
Nos braços; eu te oferto mil amores...

X

7042

A mão que tanto apóia, sempre acena
Trazendo uma esperança pra quem sofre.
Não quero minha amiga tua pena,

Apenas quero a chave deste cofre

Aonde encontrarei tua amizade,
Em meio a duras guerras e tristezas,
Portando nos teus olhos, qualidade
Que mostra para tantos, tais belezas...

Não quero mais falar de dor imensa
Que a vida num momento desfraldou,
O custo em que se cobra a recompensa,
Não vale todo o tempo que passou.

Mas sei que tenho em ti, clara palavra
Pra quem plantando colhe em rica lavra...

X

7043

Tocando nossa vida em mansos passos
Eu conto com apoio que me trazes,
A vida se demonstra em várias fases,
Marcada por destinos e compassos;

Às vezes desfrutamos dos espaços
Formando com carinho novas frases,

Aonde uma amizade estende os braços
E forma pro futuro fortes bases.

Querendo ser feliz, eu não renego
Amiga que se mostra redentora,
E quando necessito eu me apego,

Pois sei que tu virás com força plena,
Querida, como é bom saber que agora,
A mão que tanto apóia, sempre acena...

X

7044

Erguendo para sempre estas bandeiras
Que mostram o poder de uma amizade,
Quem sabe em mãos mais firmes e certeiras
O mundo se refaça em claridade.

Distante das promessas costumeiras
Sabemos desfrutar da liberdade,
Nas horas mais difíceis, derradeiras,
O que nos salva é ter a lealdade

Que sempre encontraremos numa amiga,
Por mais que erramos, somos perdoados,
Assuntos mais diversos, delicados,

Podemos já contar com quem se liga
À gente por estreitos, firmes laços,
Tocando nossa vida em mansos passos...

X

7045

Sabendo que em teus braços, sorte abriga;
Pretendo caminhar sempre contigo,
Vislumbro uma alegria tão amiga
No rumo em que sem medo, vou, prossigo.

Ternura desejada e tão antiga
Protege contra o mal, cessa o perigo,
Da vida, uma amizade é como a viga

Na qual fica mais forte um bom abrigo.

Sabendo que por vezes, sofri tanto,
Tu trazes com certeza em teu encanto,
Palavras que consolam, verdadeiras.

Eu tenho, pois assim, todo momento
Um laço que se fez em sentimento,
Erguendo para sempre estas bandeiras...

X

7046

Fazendo da amizade, rumo e norte;
Eu trago no meu peito um sonho claro
Legando cada dia, bem mais forte,
O canto em que me embalo e que declaro,

Cicatrizando assim, um duro corte,
Eu agradeço o braço, firme e caro,
De quem já se mostrou perfume raro,
Fazendo com que a dor, bem cedo aborte.

Valores que preservo: liberdade,
Carinho, puro amor, honestidade.

Eu sinto em teu olhar, querida amiga.

Por mais tão penosa seja estrada,
Não temo nesta vida, quase nada,
Sabendo que em teus braços, sorte abriga.

X

7047

Entrego em tuas mãos, meu coração
Pois sei que tratarás com tal carinho
Que mesmo que aproxime um furacão,
Contigo, não serei jamais sozinho.

É certo que esta vida traz lição
Mostrando a direção deste caminho.
Abrindo da alegria, o seu portão,
Chegando, calmamente, de mansinho...

Na força tão sutil de uma amizade,
Eu sempre percebi, me fortaleço,
Por isso em cada verso eu te confesso

Que tenho, em minhas mãos, a liberdade
De ter uma esperança bem mais forte,
Fazendo da amizade, rumo e norte...

X

7048

Amiga, irei contigo até o fim,
Assim como bem sei também irás.

Plantando calmamente este jardim,
No fundo uma alegria já me traz.

O mundo parecendo mais chinfrim
Distante de teus braços, corro atrás;
Abraços que me dás de um querubim,
Querida; certamente, tenho a paz.

Tu és a companheira predileta
De quem sabe que a vida tanto engana,
Minha alma na tua alma se completa

Pois mostras alegria soberana,
Não temo mais as dores, solidão,
Entrego em tuas mãos, meu coração...

X

7049

Com quem o pensamento sempre alinho
Traz sempre uma certeza de esperança;
Cansado de lutar e estar sozinho,
Convido minha amiga para a dança

Tomemos, com certeza um doce vinho,
Brindemos, pois assim, uma aliança.
Quem vive neste mundo com carinho,
Futuro mais feliz, por certo alcança.

Assim, neste poder de uma amizade,
Fazemos nosso canto benfazejo,
A sorte que me trazes, eu desejo,

E peço a Deus que dê a claridade
Bastante pra seguires sempre assim,
Amiga, irei contigo até o fim...

X

7050

Eu trago meu olhar por testemunha,
De dias mais felizes do teu lado.
Embora agora seja só passado,
Um novo verso em sonhos eu compunha.

Quem sabe reviver já testemunha
O tempo que se foi, desconsolado,
Meu barco para sempre naufragado
Num oceano em onda a vida punha.

Amiga, é bom poder chamar-te assim.
É quase que render uma homenagem
A quem acompanhou até o fim

Meus passos na procura por carinho.
Que bom poder contar nesta viagem
Com quem o pensamento sempre alinho...

X

7051

E vamos de mãos dadas ao futuro
Que a curva da esperança preparou,
Se o tempo que vivemos, tão escuro,
Por certo depois disso, o céu brilhou...

O chão que percorremos, ledo e duro,
Mostrando uma tristeza que restou,
Amiga estando juntos, salto o muro,
E encontro o que amizade preparou.

A festa maviosa noutras sendas,
Com gozo e com total felicidade,

Fazendo das angústias meras lendas,

De um tempo que jamais retornará,
Contigo, amada amiga, brilhará
A força tão gentil de uma amizade...

X

7052

Às vezes no caminho deparamos
Com pedras, com espinhos e problemas,
Vencer e convencer são nossos lemas,
Amiga, frutifique, estenda os ramos.

Depois das duras pedras, encontramos
A sorte se mostrando em diademas,
Eu peço com carinho que não temas
Os dias doloridos, pois sonhamos.

Perceba que o valor de uma amizade
É sempre força plena em nossa vida.
Não vejo, nem procuro outra saída.

Ali se encontra o brilho da verdade.
Receba meu afeto em cada verso,
Contigo o meu amor, jamais disperso...

7053

A dama da cidade andando nua
Tomando em meu desejo, tanta luz,
Num sonho mais profundo reproduz
A sorte que eu queria e continua.

Em festas a minha alma assim flutua
Roubando todo o gozo que me induz
A ter tão inclemente e dura cruz
Verdade que se mostra nua e crua.

A dama da cidade não disfarça;
Dum desejo imenso, uma comparsa,
Que faz de todo o sonho uma loucura.

Nas bocas que osculava, sem perdão,
Uma ave aprisionando o coração
De quem na sedução, louco; a procura...

X

7054

Amor já é loucura, pode crer,
No amor não há jamais banalidade
Preciso dum amor para viver,
Senão não vale a pena; é falsidade.

Bebemos desta fonte desejosa
Que traz sempre querência e dá prazer
Jardim sem colibri, matando a rosa,
A rosa sem espinhos, vai morrer...

Por isso minha amada, a cada achado,
Que faço nesta vida, um bandeirante,
O verde da esperança, esmeraldado,
Dá força pra seguir, sempre adiante...

Num mar de tanto amor, vivo e navego...
Eu sou feliz, decerto, isso eu não nego.

X

7055

Não preciso provar quanto eu te quero

Tu és minha rainha e meu desejo.

Viver o nosso amor intenso; espero,

Saber de teu carinho em cada beijo...

Em teu gosto e sabor, amor tempero
E faço meu banquete. Sempre vejo
Tua nudez em sonho... E te venero
Por ser esta delícia que prevejo...

Não deixo que jamais alguém te fira
Prefiro fenecer, se for preciso.
O mundo sem parar por certo gira

Mas caio nos teus braços novamente.
Tu és o meu destino e paraíso,
Vem cá quero te amar e bem urgente!

X

O meu amor imenso busca o mar
De amor que encontrará somente em ti,
Procuro em tuas braças navegar,
Nos teus braços amor eu me perdi.

Qual rio que procura desaguar,
Sorrio tão feliz se estás aqui,
Vazante deste amor a te buscar
Por teu amor semente que escolhi

Semeando em palavras e desejos,
Aguando com carinho tão dileto.
A cada novo tempo mil festejos

E o gosto deste mel que sempre vem,
Amar é se sentir bem mais completo
A outra metade inteira de um alguém...

X

Espero teu calor na minha tarde
Depois de tantos sonhos esquecidos.
Amor que tanto queima e que já me arde
Esquece dos desejos mal vividos...

Eu quero essa nudez que me prometes
Nas minhas caminhadas pela vida,
Palavras tão macias que repetes
Transbordam meu desejo enfim, querida...

Eu quero navegar pelos teus portos
Vivendo a fantasia deste cais.
Por rumos que pensara fossem tortos
Encontro essa ventura e tenho paz...

A paz que celebramos, nossa cama,
Queimando e descobrindo cada chama....

X

Um sentimento nobre e tão maior
Além do que no peito já flameja,
Permite que a vontade que poreja
Se torne em cada verso um esplendor.

Não deixa que a saudade, em triste dor,
Que a todo ser humano que dardeja
Amor além de tudo se deseja,
Um canto bem mais forte e sedutor.

Meu grito percorrendo este infinito
Permite que se mostre tudo enfim.
Não quero mais viver um mundo aflito,

Nem quero uma tristeza; na verdade,
Prefiro o bem maior que existe em mim,
Nos braços divinais de uma amizade!

X

Amor que vem chegando, um alvoroço!
A vida já transforma totalmente,
Quem vinha amortalhado, num repente,
Renova-se na luz de um novo moço.

Esperança ressurge lá do poço,
Onde se escondera em triste mente,
Fazendo-nos viver mais plenamente,
Da dor que já sentimos, nem esboço.

Amor quando tardio, enfim confunde,
E transforma o que somos num momento,
Meu corpo no teu corpo já se funde

E mostra quanto é belo e sensual
Amar assim, em pleno envolvimento
Num elo que se mostra sem igual...

X

7060

No teu olhar aberto a sina dos poetas...
O mar que procurava aguarda um horizonte.
A vida representa as curvas e as retas,

Mergulho todo o medo em cima desta ponte.

A minha sina trouxe esmeros destas setas,
Matar a minha sede em toda pura fonte.
As curvas que já fiz são todas incompletas
A sorte em minha vida, espreita-se defronte.

Na tela que hoje traço as cores são disformes.
Procuro por teu rastro, aguardo uma saída.
Desejos de viver, por certo são enormes!

Não quero tanto brilho, ofusca meu olhar,
Eu quero solução que salve minha vida.
Eu quero simplesmente a certeza de amar!

X

7061

Não quero tua morte. Isso jamais seria
Um sentimento duro o bastante p’ra ti!
Pois todo esse tormento, em vão, que já vivi;
Não pode ter a força a qual se pretendia.

Néscio, cruel, mordaz o mundo onde vivia
A tua mocidade. Estou melhor aqui
Distante do que foste, e já sobrevivi.
O breu que trazes na alma, impede a luz do dia!

Caminhas sem destino, errante e sem paragem.
Pegadas nunca vejo em teu rumo e viagem.
Desculpe se te fiz o mal, ou mesmo ofensa...

Não passas do vazio, eu juro, não te odeio.
T’a morte não desejo, a isso estou alheio.
Ao contrário, só tenho em meu peito indiferença!

X

7062

Amiga, se vieres de tardinha,
Verás que já venci os meus cansaços.
Acolho uma esperança nos meus braços,

A sorte no meu peito já se aninha.

Revejo cada sonho dos que eu tinha,
E sigo mansamente velhos passos
Que deixas no teu rumo, ganho espaços.
Coloco a tua mão por sobre a minha

E beijo, calmamente o lindo rosto,
Deixando um sentimento assim exposto,
Muito além de um desejo, da vontade.

Sabendo que contigo eu me perdi,
O mundo mais gostoso encontro em ti,
Que é mais que pleno amor, pura amizade..

X

7063

Um mundo em que vivi sonho encantado,
Guardando as impressões que tive aqui
Sabendo que talvez perceba em ti
O gosto deste canto iluminado.

Além do que sonhara, desprezado,

O rumo em minha vida, eu já perdi.
Apenas o que vejo agora em ti
Ressurge como via, um novo Fado.

Em rosas brancas, raios da manhã
Perfumam meu caminho mais deserto.
Nos braços de quem quero, já desperto,

E faço em outro gesto meu afã.
Teu colo tão macio e sensual,
Renova a minha sorte em seu aval...

X

7064

Um coração dorido em tanto arder,
Fazendo da alegria um mero esboço,
Morrendo devagar, embora moço,
Aos poucos se sentindo esvaecer.

O chão que vai se abrindo num tremer
Causado pelo amor em alvoroço,
De um tempo que se foi, querido e nosso,
Aonde se vivia por prazer.

Mas sei que embora longe, amor insiste
E bate em minha porta em grito agudo.
Eu não quero admitir, mas vivo triste.

Vivendo tão somente este desejo
Que às vezes me maltrata. Fico mudo,
Minha boca aguardando por teu beijo...

X

7065

Em volta desta lâmpada, a falena,
Se perde e se queima, morre cedo,
Assim desconhecendo este segredo,
Também minha alma louca já se acena,

Na fantasia atroz, mesmo serena,
Enlaça-se contigo neste enredo.
Caminho tão difícil que enveredo,
Trazendo tal feitiço em noite plena.

Se morrerei ou não, isso não sei,
Apenas eu deixei me seduzir,
Não tenho mais vontade de partir,

Contigo o tempo inteiro eu estarei.
No final, machucado, até ferido.
Mas vale sempre a pena ter vivido!

X

7066

A noite vem caindo devagar
Trazendo para a Terra um manto escuro.
Meu coração deveras inseguro
Pergunta por teus rastros ao luar.

Difícil, realmente acompanhar
Um passo que se deu em chão tão duro.
Escondido, por certo atrás de um muro,
Não faço nada além do que esperar.

Não quero conceber um mundo triste,
Eu creio neste amor que sei, resiste;

Por isso toda noite aqui eu venho.

Embora sem respostas, quero alguém
Que um dia, há tanto tempo foi meu bem
Uma esperança tola; enfim, contenho...

X

7067

Estradas que percorro no trabalho
Qual fossem tempestades, complicadas.
Em curvas, pedregulhos, me atrapalho
Assusto-me com chuvas e guinadas.

No barro me atolando, sem saída,
Procuro a solução destes problemas,
Ao voltar para a casa, a despedida,
Refletem nos teus olhos, meus emblemas.

Eu sou um pobre ser apaixonado
Que vive para amar quem bem me quer,
Querendo retornar para o teu lado,
Revivo teus desejos de mulher.

E rezo pela volta num instante,
Lembrando de teus olhos, minha amante...

X

7068

Pousando minha mão tão dolorida
Em busca de um carinho maternal,
Encontro teu abraço sem igual,
De minha alma, no amor; compadecida.

Ouvir a tua voz que é tão querida,
Amiga e companheira, em bom astral
Afastas de meu rumo todo o mal
Ajudas a vencer a dor da vida.

Quem dera se tivesse mil espelhos
Ungüentos de esperanças mais suaves.
Deitar minha cabeça em teus joelhos

Sentindo teus carinhos docemente,
Dos olhos a visão sem ter entraves
Um mundo se fazendo alegremente!

X

7069

Aquém de todo sonho que tivera
Espreito uma verdade insofismável.
Amor perfeito eu sei inencontrável,
É como regressar à primavera.

Sabendo que terei esta quimera,
A fonte de esperança, inesgotável,
Aos poucos se tornando dispensável,
Mostrando em suas garras, louca fera.

Eu quis amar demais e me perdi,
Eu quis felicidade e nada tive.
Um louco coração que sobrevive

Ainda busca amor, deseja a ti.
Será que inda terá, pois, solução,
Quem quer em todo amor, a perfeição...

X

7070

Vagando tão sozinho por espaços,
Embalde, ninguém ouve, solto um grito;
Nos ermos da esperança, tantos passos,
Perdido e sem carinho, necessito
De tudo o que me lembre fortes braços
Que apóiem meu viver, por certo aflito.

Bem sei quanto vigor em duro inverno
Além do que concebo, em nada penso.
Distante da acolhida – lar paterno,
O mar desta agonia se faz tenso,
A vida se transforma num inferno,
Amor se faz distante e só pretenso.

Uma amizade apenas, já me veste,
Regando com carinho um mundo agreste

X

7071

A vida se transforma a cada dia
Em ventos, ventanias, temporais,
Depois a mansidão em calmaria
Bonança se promete em manso cais.

Não temas, pois as duras tempestades
Nem nuvens que enegrecem nosso céu.
Aos poucos se dissipam. Claridades
Virão em toda a alvura deste véu.

Quem sabe destas urzes não as teme
Pois sabem que são sempre passageiras.
O mundo, num segundo, sempre treme,
Quando emoções se mostram verdadeiras.

Não tema prosseguir nos mesmos passos,
As dores só estreitam fortes laços...

X

7072

Conquistar teu amor! Meu mais dileto feito...
Andavas toda nua em um sonho divino.
Guardadas no meu peito, as ânsias dum menino.
O mundo em harmonia, amor mais que perfeito!

Pensava que era Deus; a deusa no meu leito...
A noite em fantasia, o riso em desatino...
Na tua boca o gozo... Em sonho me alucino!
Não tinha nem sequer a sombra de um defeito.

Porém, a vida ensina a quem nunca cultiva.
A chaga que te mostro, exposta em carne viva,
Demonstra que fui tolo agindo sem pensar.

Perdi a quem amava, a quem eu tanto quis,
Minha alma se transtorna, estou tão infeliz...
Amor que conquistei, não soube consevar!

X

7073

Meus discos esquecidos numa estante,
Parecem com minha alma abandonada.
Quem fora; por decênios, bajulada
Decadente se mostra num instante

A vida me calando, qual farsante,
Não deixa mais seguir nenhuma estrada,
Sobrando do que fui quase que nada,
Embora tão teimosa e relutante

Não queira abandonar uma esperança,
Nos discos que escutava, festa e dança,
Na estante a solidão do não mais ser.

Atando fogo, queimo esta vitrola,
E tento em novo canto renascer
Qual pássaro quebrando uma gaiola...

X

7074

Meu verso qual aborto que incompleto
Deixou uma placenta no caminho.
Vencido pela dor não me completo
Nem tenho mais um resto deste ninho.

Sou quase, na verdade, um triste feto
Jogado pelas ruas, sem carinho.
No vaso que quebraste sem afeto,
Um parto que se fez, morreu sozinho...

Um ser que tão abjeto vai sem rumo,
Vergastas arrancando minha pele.
Numa acidez terrível, podre sumo

A sorte malfadada me repele.
Quem vive e nunca mais conhece o prumo,
Na morte encontrará enfim quem vele...

X

7075

Compadre, venho aqui falar de tudo
O que passei, perrengues, nesta vida.
A flor que imaginara ver crescida
Agora vai deixando um rastro mudo.

Não ouço mais a voz de quem, contudo,
Um dia se mostrou minha saída,
Eu sei que na verdade eu não me iludo,
Porém não percebi que a despedida

Seria dolorida assim, demais.
Não quero vê-la enfim, pois nunca mais
Irei amar com força e com vontade.

De todos os caminhos que encontrei,
Garanto que jamais imaginei
Sentir num duro peito, esta saudade...

X

7076

A vida;um carnaval em adereços,
Em tantas fantasias me embalando,
Num baile mil ternuras desfilando,
Mudando desta sorte os endereços.

Amor já me cobrando ricos preços
Não sabe conduzir, nem quanto ou quando.
Aos braços de quem amo me entregando,
Percebo em passeata meus tropeços.

Nos lenços que balanças, teu adeus,
Os olhos embuçados quase ateus,
Demonstras quanto dói a decisão.

Mas, amor; implorando por perdão,
No camarote imenso da saudade
Não vi mais desfilar felicidade...

X

7077

Qual fora um louco sonho, um arremedo
Que forja uma saudade que não tenho.
No verso mais ferino não contenho
E digo, com certeza, eu tenho medo.

Do que não mais queria, num degredo,
Em versos incontáveis, logo eu venho,
E quase sem sentidos, fecho o cenho
E calo o sentimento e me enveredo

Por ruas e montanhas tão distantes
Dos olhos que se foram companheiros.
Marcados por dentadas delirantes,

Eu busco o dom de ser, talvez; feliz.
Amar é disfarçar em cada atriz,
Os atos que não foram verdadeiros..

X

7078

Qual fora um beija flor que em manso vôo
Fecunda a rosa eterna do desejo,
Percebo em teu carinho que antevejo
Ser mais do que sonhara em sobrevôo

Os erros cometidos? Sim perdôo,
Embora nada venha além do beijo.
Ouvindo no teu canto cada arpejo
Um coração feliz; querida, ecôo...

Somamos nossos atos, somos amos
Dos passos que traçamos vida afora,
Querendo renovar, portanto, a flora,

Mil sonhos, em verdade; desfrutamos.
Eu sei que mais felizes, nos amamos,
Na sorte que nos doura e sempre aflora...

X

7079

Chegaste como um dia de verão
Num vento mais suave e bem ameno,
Deixando um velho peito mais sereno,
Regando com ternura um duro chão...

Meu canto se perdendo na amplidão
Envolve em alegria cada aceno,
Destrói da solidão cruel veneno
E mostra enfim caminho e redenção.

Quem veio de um inverno que em frieza
Tornou meu passo lento e sem destino,
Chegando bem mais forte a correnteza

No sol de uma paixão, calor a pino,
Impede a mutação da natureza
Mostrando uma verdade à qual me inclino...

X

7080

Meu sonho persistente te obedece
Procura a perfeição por um momento,
A solidão depressa se arrefece,
Levada por carinho em livre vento.

Felicidade intensa que germina,
No amor que se mostrou em plenitude.
Montando na esperança, solta crina,
Fazendo com que a sorte, enfim transmude.

Quem sabe mais estável, seja a vida,
Depois desta incerteza em que talhei
A juventude inteira, e assim decida
Mudar em cada brilho, nova lei.

Amor que presenteia quem persiste,
Matando o meu passado, amargo e triste...

X

7081

Quem vive sonhos duros, controversos,
Na busca por carinho, faz mil juras,
Premissas que vieram desde os berços
Enaltecendo a luz em que procuras

Distantes descaminhos, as loucuras,
Mostrando-se no fim que vão dispersos
Os transes em que mostras tão perversos
Os gozos que antecipam as torturas.

Talvez uma esperança sobreviva
Nos braços que estendeste para mim.
Porém figura audaz e tão altiva

Não deixa que esta vida seja assim.
Minha alma até demais, por compassiva,
Vai louca, transtornada até o fim...

X

Rolando neste amor qual fosse um seixo
Que desce pelos rios da esperança,
Do sonho mais disperso, não me queixo,
Pois tenho enfim, contigo uma aliança.

O rumo que encontrara em tal desleixo
Agora em novo canto, a vida alcança
Carinhos que me trazes, doce feixo,
Promessa tão ditosa de mudança....

Um cego se debruça em seu cajado
Assim como eu procuro o teu apoio,
Matando no final, amargo joio,

Restando calmamente do teu lado,
Encontro em teu amor, sinceridade,
Forjando na prisão, a liberdade...

X

7083

A vida que se fez em derrocada
Tomando meus castelos. Maldição!
Depois de tanto tempo resta nada
Apenas a terrível solidão.

A noite que se fez tão estrelada
Agora, enegrecida, mostra o não.
Amor já se perdeu em negação,
Sobrando só minha alma abandonada.

O medo companheiro, em meus anseios,
Aterroriza sempre em cada verso.
Quem dera, minha amiga, em teus enleios

A vida se mostrasse bem mais minha.
Assim eu poderia, no universo
Salvar minha alma triste e pobrezinha....

X

7084

Na nossa amizade
Encontro esta luz
Que logo seduz
E traz liberdade

Mostrando a verdade
Que enfim me conduz,
Amor reproduz
A sinceridade...

Te tenho querida,
Com força total,
Calor magistral

Tomando esta vida
Assim percebida
No mais alto astral...

X

7085

Elípticos caminhos
Vagando sem destino,
Andara tão sozinho,
Sem rumo em desatino.

Um sonho determino
De ter um novo ninho,
Qual fora um passarinho
Que cedo, me alucino...

Apenas amizades
Ajudam a saber
Por certo, as qualidades

Do que pretendo ter,
Nas solidariedades
Encontro tal prazer...

X

Querendo mais carinho
Eu vejo esta chegada
Depressa em meu caminho,
Mudando nossa estrada

Chegando de mansinho,
Depois de quase nada,
Em versos eu me aninho,
Refaço uma alvorada

Amiga, eu não permito
Que a vida seja assim,
Perder-me no infinito,

Sofrer até que o fim
Tão duro e mais aflito,
Se mostre bem ruim...

X

Na força da amizade
Eu traço o meu destino,
Qual fora assim menino,
Vejo felicidade.

Vou à saciedade
E assim eu me ilumino
Num sonho cristalino
Encontrei a verdade.

E quero que tu venhas,
Amiga predileta
No peito do poeta,

Tu sabes quais as senhas,
Tirando todo entrave,
Tu encontraste a chave...

X

Amiga verdadeira
Eu peço num segundo,
O sonho mais fecundo
Que tive a vida inteira.

Num vale tão profundo
A sorte derradeira,
Se mostra companheira
No amor no qual me inundo.

Eu vejo uma esperança
Em cada verso novo,
Nos olhos do meu povo,

A sorte enfim avança,
Salvando esta criança
Na qual amor renovo..

X

7089

Amiga, em cada verso
Que faço para ti,

Um mundo mais perverso,
Contigo eu já venci,

Um passo no universo
Reverso do que vi,
Amor assim diverso
Encontro sempre aqui.

Prometo uma manhã
Que seja mais bonita
Vivendo neste afã

Minha alma é tão bendita
Pois eu sei que amanhã,
Não terei mais desdita...

X

7090

Eu quero esta cachaça que me traz
A boca mais gostosa da sacana,
Eu sinto esta loucura que se emana
Deixando a minha vida mais em paz.

Eu fico, de repente, mais audaz,

Neste produto mago de uma cana,
À noite me tomando de campana,
Tornado em nossa cama mais voraz.

Eu quero o teu prazer, e o meu também,
Depois na nossa veia, a tal glicose,
Contigo, minha amada a noite vem

E quer que em seu caminho sempre goze,
No tempo anunciado por meu bem,
Depressa antes que chegue uma cirrose...

X

7091

Eu quero ter o gozo da morena
Da loura, da mulata e da crioula
Retiro mansamente esta ceroula
E o mastro anunciando já se acena.

A fonte não é grande nem pequena
Mas traz mais alegria que papoula,
A roupa num momento, a recompô-la
Depressa que já vai fechando a cena.

Caindo o pano, vejo que seu pai
Já vem chegando calmo e sorrateiro,
A casa, se bobeia logo cai

Aí, querida, estou mais desgraçado
Do jeito que este velho é sorrateiro,
Amor, terminarei sendo capado...

X

7092

Por Deus o nosso amor foi contemplado,
A sina que nos une é muito forte.
Caminho sorridente do teu lado.
Contigo reconheço, tenho um norte.

Os olhos impregnados de futuro,
As mãos cultivam frutos condizentes,
Nosso ar vai se tornando bem mais puro,
Acalmam-se panteras e serpentes...

Vagamos por espaços bem mais leves;
Em mares mais serenos, calma areia
Eu peço que jamais retornem neves
Que calem este sol que nos clareia

E vamos, mãos atadas, destemor...
Vivendo na magia deste amor...

X

7093

Decifro em meus desejos a mulher
Que traçou meu destino, a minha vida.
As ilusões que trago, o que vier;
Mostrando a mocidade, vã, perdida.

Desabam tempestades em qualquer
Uma destas palavras: despedida.
Na pérfida manhã, o teu mister,
Trazer na boca o beijo de partida...

Quem teve o seu destino em frios braços,
Colando sonhos gêmeos siameses,
Estreitam-se demais os nossos passos,

No nó que desataste, veio o frio,
Amor que disfarçaste, tantos meses,
Termina em solidão, neste vazio...

X

7094

Vestígios do que fomos nesta casa,
Teus passos ecoando em meus ouvidos.
Os dias que se foram, repartidos,
Nem mais uma esperança inda me abrasa,

Quem sabe desfrutar tempo que apraza
Deixando-se levar pelos sentidos,
Sabendo destes sonhos divididos,
Por certo nesta vida nunca casa.

Esquece de grinalda e de buquê
Na festa transformada em decepção.
Aquele que no amor, inda revê

Os sonhos de uma eterna recompensa,
Envolto pelas garras da paixão,
Depois de certo tempo em nada pensa...

X

7095

Um canto demorado, repetido.
Nenhuma solidão ronda por perto.
Areia em tempestades no deserto,
O manto das saudades estendido

Não se ouve nem sequer um só ruído,
O vento em seu monólogo comprido,
Trazendo a sensação: dever cumprido.
O mundo dorme atroz, mal repartido.

Distantes os oásis, leda a vida...
Minha alma desprendida, a cordilheira
Espera calmamente que decida

Caminho que percorra, leve e inteira...
O vento no deserto, minha cama...
Ao longe a cordilheira... No Atacama...

X

Morena, em tua boca, minha fonte
De beijos delicados e gentis,
Vislumbro maravilhas no horizonte
E sou, além de tudo, mais feliz.

Não quero mais mentiras que me apronte
A vida em seus meandros tão sutis,
Nem mesmo uma lembrança que remonte
Passado dolorido onde me fiz.

Meus versos vão buscando navegar
Nos sonhos mais fecundos, lisonjeiros,
Amores que me dás são verdadeiros,

Apenas não consigo me livrar
Dos medos que se tornam corriqueiros
Em quem desaprendeu a namorar...

X

Perdoe se eu errei ao decifrar
Sinais que não consigo compreender
Tomado pelos raios do luar,
No sol eu comecei a me perder.

Vertendo uma esperança em negro mar,
Deixei o nosso barco fenecer,
Desculpe se não soube te encontrar
Nem mesmo nos meus versos te dizer

Do sonho que se fez em pesadelo
Na noite dolorida e tão distante.
A vida a se mostrar mais inconstante,

Enredo meus desejos num novelo,
E o fogo da vontade, da cobiça
Transforma-se na areia movediça...

X

As rosas cultivadas já vicejam
Neste jardim divino que plantamos,
Durante tanto tempo nos amamos,
Os corpos dos amantes se desejam.

Os dias mais felizes antevejam
Brotando no arvoredo novos ramos,
Dos dias maviosos que sonhamos,
Os brilhos da esperança relampejam...

Nas rosas cultivadas, bom perfume,
Deixando suas marcas pelos ares,
Refazem cada fruto dos pomares,

Nascendo novamente,sem queixume,
As rosas que colhemos noite afora,
Vieram sem espinhos, sem demora...

X

7099

A vida me marcando em funda chaga
Fazendo no meu peito uma avaria,
Distante deste sonho, noutra plaga,

Espero te encontrar, quem sabe um dia.

A dor que me consome e já me traga
Dizendo que em amor, velhacaria,
Mas quando vens, querida, tudo alaga
Transforma toda a dor em fantasia...

Navego nos veleiros e jangadas,
Os mares transformando velhos rios,
As noites que retornam consteladas,

Embarcações diversas que me levam,
Tanto calor, às vezes num estio,
Em duro inverno, olhares tristes nevam...

X

7100

As noites que se foram tão imensas,
Mudando o sentimento, em serenatas
Busquei em teu amor as recompensas,
Vivendo mansamente sem bravatas.

Dos sonhos que tivemos, mil cascatas
Descendo pelos lábios, versos, crenças,

Distante das discórdias, sem ofensas,
Tivemos calmaria em flores natas.

Amores que se formam, catedrais,
Desejos em sonatas, madrigais,
As noites se passando, belos sonhos...

Os corpos misturados, canibais,
Querendo cada vez e sempre mais,
Em atos delicados e risonhos...

X

7101

Falar desta amizade
Estrela que nos guia,
Trazendo a claridade
Que justifica o dia.

Eu quero, na verdade,
Bem mais do que sabia
Falar da liberdade
Que em sonho sempre via.

Serena minha vida,
Afaga meus cabelos,
Estrada mais comprida,

Enleva em seus novelos,
Meus dias; ilumina,
Mudando minha sina...

X

7102

Em cada passo teu, um bom caminho,
Prenúncios de que um dia serás minha.

Meu coração vagando, um passarinho,
Na busca por teus olhos, avezinha.

Nas luzes que em teus olhos me iluminas,
Guardando o teu sorriso tão sereno,
Banhando em esperanças as retinas,
Num fogo imaginário brusco, ameno.

Eu quero e desse tanto não mais fujo,
Misturo sentimentos, não segredo,
De tudo o que deixei; no amor ressurjo,
Deixando sepultado cada medo.

A vida prometida e renovada,
Na esperança dos olhos, minha amada...

X

7103

A dama imaginária que encontrara
Em sonhos, iludido, jamais vem.
Qual fora uma emoção singela e rara
Transporta um sentimento que não tem.

A dama imaginária é fantasia
De quem navega só, faz tanto tempo.
A noite que me engana não traria
Amor, já me causando contratempo.

Ao vê-la assim formosa, nada fala.
Apenas me cerceia e me domina,
Nudez invade a casa, o quarto, a sala,
E aos poucos, mansamente me alucina...

O medo de perdê-la me entorpece,
E rogo sua volta em cada prece...

X

7104

Te amo profundamente, estrela do meu céu!
Imerso na amplidão de todo belo astral,
Persigo seu perfume, amor fenomenal
Que vai pelo infinito etéreo; meu corcel.

Enorme, na esperança, o mundo sem fronteira...
Amor, que ouso cantar, nestes meus pobres versos..
Percorre sem saber múltiplos universos.
Esse amor, imortal, se dispersa sem beira

Sem limite e final. É dom que se procura
Eterno, santifica, em lágrimas me cura...
É tudo que se pretendo, inclui a própria vida!

Estrela, o meu amor intenso e sem defesa,
A mão de Deus o fez num dia de grandeza
Total e verdadeira: amor não tem medida!

X

7105

Amor que se mostrando docemente
Portando em esperanças, namorados,
Meus passos que já foram descuidados
Refazem alegrias novamente.

Tocando bem mais fundo um ser vivente
Em fartas ilusões, traz delicados
Sentidos em que estamos demarcados,
Singrando meus caminhos, minha mente.

Tu és minha senhora, eu sou teu par,
Neste bailado louco que se espera,

Amar é dominar terrível fera

E milagrosamente se encontrar
Debaixo destas garras da quimera
E depois disto tudo; festejar...

X

7106

Vagando no teu corpo, os universos
Percorro sem ter medo da verdade,
Encontrou mil caminhos tão diversos
Retomo num segundo a liberdade

E forjo meu destino nos meus versos
Bebendo desta luz, a claridade,
Os dias que se foram, mais perversos
Transmudam em total felicidade...

Amar é conquistar novos espaços,
Saber que posso ser além de um cais.
Flutuo em meus desejos, tramo passos

Na busca do infinito e quero mais,
Amor que me prendeu em firmes laços,
Não quero me apartar de ti jamais...

X

7107

Uma esperança traz contentamento
A quem tanto procura ser feliz,
Não quero ser além de um aprendiz
Na busca pelo sonho solto ao vento.

Vivendo sem temor cada momento
Quem sabe um bom futuro se prediz
Fazendo nesta vida o que se diz
Tramando noutros olhos, meu alento.

Ó sonhos desejados e diversos
Dos tempos em que fora sempre amargo,
Eu quero renascer e sem embargo

Vasculho tais pegadas pelos astros,
Procura interminável pelos rastros,
Vagando no teu corpo, os universos...

X

7108

Nascente maviosa deste Rio
Que mostra em suas margens, os segredos,
Deriva em esperanças, santo estio,
Deixando para trás tantos degredos.

Esquecimento amargo, duro e frio,
Provoca na minha alma velhos medos.
Porém na fonte insana principio
A trama delicada dos enredos.

Tesouros que guardados nas areias

Das praias onde o rio tem a foz.
Meu coração batendo mais veloz,

Em mãos audaciosas me incendeias,
Quem teve em seu passado curva atroz,
Recebe os teus carinhos, minhas veias...

X

7109

Cantando deste amor, tantos cuidados
Tomando uma esperança como guia
Meus olhos vão felizes aninhados
No peito de quem amo e preferia.

Não quero mais meus dias magoados,
Nem quero mais sangrar a poesia.
Apenas converter em mansos Fados
Os sonhos temerários dos meus dias

Bem sei o quanto dói ledo destino,
Talvez amarelando verde rama,
Neste amadurecer salve o menino

Da dor que em juventude se derrama.

Meu coração, antigo peregrino,
Atende ao teu chamado e já se inflama...

X

7110

Nosso amor tão amigo e companheiro

Que encara toda a dor com alegria,

Cantando sem temer o mundo inteiro

Fazendo deste verso, a sinfonia

Que louva todo amor sem ter limites;

Em todas as facetas deste sonho...

Te peço, minha amada que acredites

Em tudo o que te canto e que proponho.

Nascemos por amor, vamos por ele,

Nos versos irmanados por um Deus

Que é feito neste amor que se revele

Sem permitir a dor nos olhos teus.

Estamos nos refúgios da esperança

Esse amor-amizade é nossa dança!

X

7111

Eu quero te beijar tão mansamente,
Aos poucos te fazer, inteira, minha,
Neste carinho manso e tão dolente,
Beijar-te por completo, linha a linha.

Eu quero que tu saibas como é bom
Poder ser encantado por teus toques,
De sinos, aos milhares, ouço o som,
Te peço, minha amada, não provoques...

Mal sabes como estou tão ansioso
De ter o teu prazer bem junto a mim,
Eu quero que te sentir, amor fogoso,
Deitada no meu colo; ser-te, enfim...

Meu beijo que te dou com precisão,
É chama tão imensa de paixão...

X

Um verme passeando escatológico,
Da merda faz divina refeição.
Profanando este templo sem perdão
Tornando cada dia mais enérgico.

Crescendo no intestino, proctológico
Passeia pelas pregas, comichão.
Um verme se mostrando tão ilógico
Espreita devagar o mundo cão.

Qual fosse o verme assim tu me maltratas,
Depois vai se escondendo em poço escuro.
Procuro devagar em densas matas,

Mas logo tu te escondes trás o muro
E finges, num sorriso, uma ternura,
E fazes desta vida, bosta pura...

X

7113

A vida não se cansa
De trazer mais surpresa
Quem sonha sempre alcança
Não perde mais a presa,

O tempo sempre avança
E mostra que a beleza
É feita da esperança
O resto é sobremesa.

Não temo mais a dor
Que um dia vai chegar,
Valeu por todo amor

Da vida a nos mostrar.
Quem é um sonhador,
Jamais vai se cansar!

X

7114

Carinha de sapeca,
Brincando sem parar,
Coitada da boneca
Cansada de apanhar.

Depois de uma soneca,
Já vai recomeçar
No chão quando defeca

É bosta a se espalhar...

Criança bem levada,
Não deixa nada em paz,
Depois de madrugada,

Acorda. Isso é demais,
Paixão desenfreada,
No fundo sempre traz...

X

7115

Dimitri faz bagunça
Mamãe logo reclama,
Pareça uma jagunça
Bota fogo na chama,

Não pode dar bobeira
Ele aprontou mais uma,
Fincou mão na roseira
Bicuda, deu na Juma.

Moleque, já sossegue,
Mamãe gritou do quarto,

Batendo até no jegue,
O bichano anda farto

De tanto solavanco...
Mamãe trouxe o tamanco!

X

7116

Balança o coreto
Na dança dileta
Dizia o poeta
Aqui não me meto!

Ser franca e direta
Eu não me intrometo,
Na luz predileta
Que invade meu gueto.

Eu sou teu amigo,
Por certo, querida,
O resto? Nem ligo,

Encontro a saída

Se corro perigo?
Quem sabe duvida...

X

7117

Qual pássaro aflito
Temendo a gaiola,
Amor tece rito
Mas nada consola,
Meu sonho bonito,
Não vai nem decola.

Querendo estar perto
De quem tanto eu quis
Meu peito deserto,
Morrendo infeliz,
Amar é decerto
Eterno aprendiz.

Morrer de saudade,
Não fosse a amizade...

X

7118

Meu verso calado
Depois desta festa
Amor delicado,
Por certo o que resta

Deixando de lado,
Invado a floresta
De sonhos, marcado,
O nada se empresta

E mostra um caminho
Sem paz, claridade,
Deixando sozinho,

Vibrando a saudade
Aquecendo o ninho
Sobrou amizade...

X

7119

Eu sei da promessa
Que a vida nos fez,
Amar sem ter pressa,
Manter sensatez.

A sorte dispersa,
Quimera da vez,
Deixando a conversa
Com muita altivez.

Mas sinto o perfume
Que a rosa exalou,
Distante o queixume,

Foi o que me sobrou,
Amiga, um ciúme,
Tanto maltratou...

X

7120

Amiga querida
Dos tempos de guerra
A noite descerra
Por sobre esta vida,

Que fora perdida,
Sem rumo, já berra
A noite se encerra
Em paz repartida.

Viemos do nada
Jardim morreu flor,
A noite cansada

Matando um amor,
Mas vem alvorada
Tudo recompor...

X

7121

No vento benfazejo
Que a vida agora traz,
Vontades e desejo
De ter somente paz.

No céu que não trovejo
Prevejo mais capaz
Nem só carinho e beijo,
À gente satisfaz...

Uma palavra amiga,
Eu sei que é importante,
Se a vida já periga,

Por um rápido instante
Tua ternura abriga,
Amiga, amada, amante...

X

7122

Amiga na verdade
Eu nunca te esqueci
Pois sei que a claridade
Está junto de ti,

Viver esta verdade
Que sei que existe aqui,
Poder de uma amizade
Sempre reconheci.

Agora não me canso
Jamais de te dizer
Que a sorte em que eu avanço

Mostrando o meu prazer
Transmudado em remanso
Jamais vou esquecer...

X

7123

Quem não amar a vida vai sentir
O fogo desdenhoso em solidão.
Deixando num momento de pedir
As cores maviosas da emoção.

A morte é benfazeja para quem
Não pode perceber tanta beleza
Que a vida nos mostrando sempre tem,
Nem sabe desfrutar da natureza.

Tolice é não viver cada momento
Deixando pra depois, felicidade,
Carinhos que trocamos, sentimento
Que mostra toda a força da amizade.

Amiga, vem comigo. A vida chama,
Acenda em todo verso a tua chama...

X

7124

Pediste meu amor, não te dou não!
Apenas te darei prazer e gozo.
Bem sei que faço amor bem mais gostoso
Se tudo não passar de uma ilusão.

Não quero mais sentir uma emoção
Que torne meu viver mais doloroso.
Não vou ser teu marido nem esposo,
Amante? Pode ser... mas sem paixão...

Respondo ao teu pedido deste jeito,
Sinceridade dói, mas eu prefiro,
Não queira, por favor me dar um tiro.

Amar ou não faz parte do direito,
Só sei que já me dou por satisfeito
Resposta mentirosa, eu não desfiro...

X

7125

Quando olhas tão gulosa para mim,
Parece que uma loba me devora.
Querendo sempre mais aqui e agora,
Não deixa pra depois, já quer assim.

Plantando uma roseira no jardim,
Uma explosão de cores já se aflora,
Porém ir sem descanso? Vou embora,
Eu não agüento, assim será meu fim...

No teu olhar sapeca, já percebo
Que apenas restará pronto socorro,
No fogo desejoso que recebo

Contigo meu amor é mato ou morro.
Já fui menino, moço, até rapaz,
Agora que estou velho? Vá em paz!

X

7126

Inda quero da vida o gosto bom
Da boca da morena mais sacana,
Vibrando novamente em cada tom,
A mão deste prazer que tanto abana,

Comendo desta fruta, do bombom,
Quem sabe amar, querida, não se engana,
Amar não é somente um doce dom,
Levar a vida inteira, soberana...

Eu quero renascer em cada toque,
Perfeito, mavioso e sensual.
Amor que não se guarda, sem estoque

Permeia minha vida, meu astral,
Menino que brincava com bodoque
Agora se embrenhando em matagal...

X

7127

Vontade de seguir a noite inteira
Nesta balada intensa, sem descanso;
No jogo do prazer que sempre alcanço
Consigo, minha amada companheira.

Vencendo a timidez que é corriqueira,
Neste bailado rítmico que eu danço
Vontade se mostrando feiticeira
Na caça por um porto, por remanso...

Nas conjunções dos astros, das estrelas,
Prevejo meu futuro sem enganos,
Quem pode me julgar? Ninguém há de.

Em gozos, tais vontades; convertê-las,
Depois destes carinhos mais insanos,
Persiste esta de vontade de você!

X

Meu beijo é quase assim um bandeirante
Que busca este tesouro que escondias.
Em matas tropicais, em noites frias,
Invade cada senda a todo instante.

Procura pela mina deslumbrante,
Em noites dedicadas e vadias,
Beijo expedicionário quer as vias,
Chegando ao matagal tão fascinante.

Depois encontra a mina, teus rubis,
E sabe desfrutar de cada fruta
Que trazes nos pomares divinais...

Ao ver o teu sorriso assim, feliz,
Inundação tomando toda a gruta,
E o risco de querer de novo e mais...

X

Eu te ofereço a terra se quiseres
O gosto e o perfume das estrelas
As flores mais divinas, raras, belas,
Por certo darei tudo se vieres.

Tu és a mais bonita das mulheres,
Desejos nos teus olhos já revelas;
Teu corpo que é banquete em mil talheres,
Cavalga-me querida, sem ter selas...

Eu te darei a lua em claridade,
Mas peço-te, querida, um só favor,
Recebo o teu desejo em umidade,

E faço deste sonho tentador,
Vibrante, mavioso em puro ardor,
Somente não darei fidelidade...

X

7130

Não olhe para mim, tão desejosa,
Mal sabes que não posso me conter.
Colhendo no jardim, perfeita rosa,
Vontade de tocar e me perder...

Não quero te deixar tão vaidosa
Mas ao me olhar assim, com tal prazer,
Convida a desfrutar maravilhosa,
No cálice divino irei beber...

Sorvendo gota a gota em nada penso,
Apenas te desejo, e nada mais...
Por sobre um corpo belo, sempre cismo,

E sei que em festa imensa, amor intenso,
Encontro navegante, um santo cais...
O risco que me toma: priapismo...

X

7131

Deitada em minha cama, seminua
Celestial beleza que me encanta,
Recebe mil carinhos de uma lua
Dançando no seu corpo em luz que canta.

A mão que acaricia continua
Na fome desejosa. Tal qual manta
Que cobre a maravilha em que flutua

A lua que seduz já se agiganta.

Ao ver em claridade, esta escultura,
Um deus enamorado vem surgindo,
E deitando sobre ela, com ternura,

Onan ao pressentir tão grande abismo,
Distante desse quadro raro e lindo,
Apela solitário, ao onanismo...

X

7132

Às vezes acontece de eu querer
Um beijo delicado que não vem,
Cansado, nesta vida, de perder,
Não vejo no horizonte mais ninguém;

Meu verso não te encontra, bel prazer,
E vivo em solidão, buscando alguém.
Olhando para frente, para além,
Encontro o meu passado. Perco o trem...

Porém existe sempre uma esperança
Guardada na boceta de Pandora.

Restando tão somente uma lembrança

De um tempo que se foi sem ter nem hora.
Vencido pelo amor sem confiança
Minha alma solitária sempre chora...

7133

Eu vejo a claridade
Que a sorte enfim me trouxe
A vida como fosse
Um sonho, liberdade,

Poder de uma amizade
Tornando a vida doce,
No canto que remoce,
Mostrando a qualidade.

Meu verso mais conciso
Já fala deste sonho,
Viver o paraíso,

Enfim, eu te proponho,
Nos lábios um sorriso,
Futuro mais risonho...

X

7134

Amiga e companheira
Persigo pela vida,
A sorte derradeira
Encontro esta saída

A dor é feiticeira,
Ninguém disto duvida,
A sorte verdadeira
Encontro em ti, querida.

Vem logo, sem demora,
Te espero sempre aqui.
Quem sabe faz agora,

Preciso, enfim de ti;
Da amizade, senhora,
Jamais eu te esqueci...

X

7135

Querida eu bem percebo o quanto causo
De dor e desespero e de cansaço,
Trabalho noite e dia e nunca pauso,
Pois sei que encontro em ti sempre um abraço;

Às vezes esquecendo deste apoio,
Eu deixo-te sozinha pelos cantos.
Secando sem ter águas um arroio,
Perdendo mansamente seus encantos.

Mas saiba quanto eu quero estar contigo
A vida inteira; creio neste amor!
E sendo assim, amada, eu já persigo,
Um dia que virá, acolhedor.

Meus versos são humildes, reconheço,
Amor que não mereço, eu te agradeço...

X

7136

Eu juro eu não entendo a vaidade
Que mostras ao andar tão empinada.
Qual fosse derramar a claridade,
Rainha do boteco e da calçada.

Não vês que desse jeito, causas riso,
Pois pensas ser rainha e soberana,
Querida, ouça-me bem, pois é preciso,
E falo como quem, nunca te engana.

Mulher é na verdade, tão comum,
Embora artigo bom, isso eu não nego,
Não quero te ofender de modo algum,
Mas olha, pode ver.,.. eu não sou cego.

Tu tens que ser mais que isso, muito além,
Até pobre, querida, mulher tem!

X

7137

O dia foi difícil, minha amada,
Eu trabalhei demais isso eu não nego,
Cansado do batente, estou no prego,
Desculpe; eu não agüento enfim, mais nada...

Quem sabe, se depois, na madrugada,
Depois de descansar, me recarrego.
Amor que tantas vezes vaga cego,
Precisa ter a dose reforçada.

A sorte é que inventaram um reforço
Que faz um velho assim, já ficar moço
E mesmo com cansaço que me açoda,

Eu possa te causar um alvoroço.
Falaram que o danado é um colosso,
Assim é noite e dia, tanta foda...

X

Os passos deste amor que perseguimos
Há muito foram dados por alguém.
No simples carpinteiro conseguimos
Visualizar por certo, todo o bem.

Falando por parábolas dizia
Do amor tão gigantesco pleno em paz;
Mostrando enfim, que amar com alegria
E naturalidade é ser capaz

De ver em cada ser com claridade,
O brilho de um amor que é soberano.
Recendendo ao calor de uma amizade,
Onde não caberá jamais engano...

Punido pelos homens por amar,
Vendido em mil pedaços num altar...

X

Querida vou fazer a promoção,
Pois sou da faculdade, professor.
Entrego-me com toda devoção
Trabalho com carinho e com amor.

Não cobro a minha participação
Nas aulas que darei, com muito ardor,
Querida não resista à tentação
E venha desfrutar deste favor.

Ensino tal assunto tão complexo
Que poucos vão saber com maestria,
É necessário côncavo e convexo

Depois de pouco tempo, uma alegria,
Ministro se quiseres, todo dia,
Serei teu professor de amor e sexo...

X

7140

Estudos que comprovam publicados
Lançados sem sequer contestação
Assuntos tão sutis e delicados,
Merecem toda consideração.

Estatísticas mostram novos dados,
Que vão fazer total revolução.
A virgindade traz maus resultados
Causando essas doenças sem perdão.

Por isso minha amiga e companheira
Farei a boa ação que salvará
Você da noite fria e derradeira,

De uma doença dura de amargar,
Pressinto que este dia chegará,
Por isso venha logo vacinar...

X

7141

Percebo que em qualquer lugar que chego
Eu vejo o mesmo aviso que me diz.
Que estás sendo filmado: Ri feliz!
E logo fico quieto, isso eu não nego.

Cansado de martelo sendo prego
Não leio mais palavras tão gentis.
Diabo no meu corpo que eu carrego

Em frases delicadas e sutis.

Por isso meu amigo e companheiro,
No nono mandamento eu me estrepei
Depois de batalhar o tempo inteiro

Lutando contra a força e quente chama,
Deparo com as tábuas, as da lei:
Sorria amigo: a sua mulher me ama!

X

7142

Cigarro não faz bem disso eu bem sei,
Porém eu não consigo disfarçar
Ladrão demais assim a nos roubar
Não deve sem moral, fazer a lei.

De tanto que na vida eu já fumei
E o tanto que inda tenho pra fumar
Dinheiro algum dos outros maloquei,
Não aprendi nem quero enfim roubar.

Eu peço ao Bom Senhor que assim me ajude

Embora a maltratar minha saúde,
Eu tenho esta certeza em devoção.

Pior do que cigarro, eu te garanto,
Eu falo esta verdade sem espanto,
Político safado e corrupção...

X

7143

Um plantador de cana, um fazendeiro
Depois de tomar umas foi em cana
Chamado por alguns de cachaceiro
Não sabe que essa gente é tão sacana.

Na roça de uma cana faz dinheiro,
Com bolso cheio enfim, logo se ufana
Porém tanta birita já te engana,
Deixando a gente tonta por inteiro.

Destila essa garapa e vira pinga
A grana vai pingando devagar,
Bebendo tanta pinga a cana vem.

Brigando com compadre logo xinga

E essa colheita vai comemorar
Mamado na cadeia e sem ninguém...

X

7144

A morte, companheira mais dileta,
Deitando em minha cama, pede abraço.
E cerra com meus dias, forte laço,
Se torna derradeira e predileta.

Não tenho nessa vida, uma outra meta
Que trague novamente um bom regaço.
Seguindo calmamente passo a passo,
No fim da dura estrada me completa.

Das coisas que da vida levarei,
Encantos e quimeras, dor e fado.
Perdendo depois tudo o que ganhei,

Morrendo simplesmente sem passado.
Meu nome restará em desabrigo.
Apenas nas lembranças de um amigo!

X

7145

Não gaste tudo agora, por favor,
Não tenho mais dinheiro que te baste.
Depois não reclamar se houve desgaste,
Amor é feito enquanto poupador.

Economia faz-se com ardor
Senão de mim, querida, já se afaste.
Deixando pra amanhã, hoje não gaste,
Quem sabe faz agora e com valor.

Mas veja quanto é bom o que pressinto,
Trazendo pro futuro uma emoção,
Resista por favor à tentação.

Não imagina a dor, que assim eu sinto,
Cada ovo que cozinha, é negação.
Pois morro com meu pinto em minha mão!

X

7146

Ao ver este leitão que está gordinho
Eu penso já no lucro que vai dar,
Criado com amor e com carinho,
Não pára todo dia de engordar.

Depois que o bicho está assim fofinho,
Cascalho no meu bolso vai entrar.
Fazer duzentos quilos de toucinho,
Lingüiça pra mandar já defumar.

Porém o porco grande com malogro,
Custando pra morrer dá prejuízo.
Investimento duro de fazer.

Agüentar a mulher e ter juízo,
É duro e vem trazendo desprazer.
Não morre o porco gordo do meu sogro!

X

7147

Minha alegre menina quero a dança

Do teu corpo, requebros sobre mim;

A noite verdadeira já se avança

E a boca mais sedenta,carmesim...

Alegres os compassos da esperança

Que queimam seu pavio até no fim.

No fogo deste estio, não se cansa,

E sabe que me ganha, inteiro sim...

Tua alegria imensa contagia

E faz de cada gesto a sedução.

Que esquenta todo amor em fantasia

E tudo, sem ter tréguas, contamina,

Ardente como o fogo da paixão,

Na dança tão alegre da menina.

X

7148

Eu sou baixinho e sei o quanto valho,
Ninguém segura a força que se emana
Do povo mais miúdo no trabalho
Tamanho simplesmente não engana.

Pintando um rodapé, não me atrapalho,
Na cama meu carinho é bem bacana,
Jamais eu me lembrei de um ato falho,
A força em miudeza é soberana.

Às vezes pressentindo um vento frio
Eu sempre me agasalho em teu capote.
Um coração gigante, e tão vadio,

Prepara mansamente um novo bote
O pano para a roupa é muito pouco...
O resto? Não te mostro, nem dou troco...

X

7149

Amor em liberdade traz certeza
De um sonho de desejo e de prazer.
No céu de tua boca, com largueza
Espero novamente perceber

Que a moça inda pretende ser princesa
E nisso o seu encanto me faz ver
Deixando uma alegria sobre a mesa
Beleza tão gostosa de viver...

O sexo em descoberta traz encantos
E medos que maltratam e confortam.
Navios de desejo quando aportam

Derramam esperanças pelos cantos.
Mal sabe que o desejo de um afago
Por outras tão somente quando pago...

X

Em versos, velas, mares e magias
Os sonhos vão mais livres pelos ares.
No encanto que se toma em poesias
Colhemos nossos frutos nos pomares
Aguando com desejos, alegrias,
Fazemos dos amores, os altares...

Encantos delicados e sutis
São nossos companheiros mais constantes
Os dias que queremos mais gentis,
Nós cultivamos sempre. Por instantes
O mundo que sonhamos, mais feliz,
Se torna bem mais vivo e deslumbrante.

Estou contigo, amada em cada verso,
Vivendo por encanto, este universo...

X

Vencido pela dor desta saudade
Que é mais que uma ilusão, um verso triste.
Viver em minha sorte, ansiedade
É mais do que um amor inda persiste.

Não temo mais sofrer sem liberdade,
Ainda mais que sei que amor existe.
Vagando pelos céus, tranqüilidade
Jamais resistirá na dor que insiste.

Saudade de saber de cada beijo
Marcado em minha boca, tatuagem,
Eu sinto quanto dói este desejo,

Embora, reconheça é só miragem.
Assim que a noite chega enfim eu vejo,
O rumo em que se deu nossa viagem.

X

7152

Perdeu o seu amor? Relaxa e goza,
Brigou com o patrão? Relaxa e goza
Enfarta o coração? Relaxa e goza.

Morreu jardim e flor? Relaxa e goza.

Deu praga no capim? Relaxa e goza.
Político ladrão? Relaxa e goza,
Sem trem nesta estação? Relaxa e goza.
Salário está no fim? Relaxa e goza...

Mulher já se mandou? Relaxa e goza,
Sobrou o Ricardão? Relaxa e goza.
O crédito estourou? Relaxa e goza.

Se mordeu-lhe a tsé tsé. Relaxa e goza;
Já deu bicho de pé? Relaxa e goza.
Eta conselho bom: relaxa e goza...

X

7153

Não posso me calar,
Preciso te dizer,
Não deixe naufragar
O sonho de querer,

Depressa te encontrar,

No sol que vai nascer,
Encanto a se buscar,
No canto do prazer.

Amiga eu não desejo
Que a dor nos acompanhe,
Na festa que prevejo

Beber deste champanhe
Num mundo tão sobejo
Que a sorte nos entranhe!

X

7154

Amiga eu te proponho
Seguirmos por aí,
Vencendo um mar tristonho
Aonde eu me perdi.

Um dia mais risonho
Exala-se de ti,
De um tempo tão medonho
Eu juro, me esqueci.

Vencemos os problemas,
Na força de vontade,
Trazemos novos lemas,

Achar felicidade,
No peito estes emblemas,
Poder desta amizade!

X

7155

Amigo eu não me esqueço
De tudo o que vivemos,
Decerto eu nunca meço
O quanto nos queremos,

Se tenho algum tropeço,
Isso é comum, sabemos,
Apoio enfim te peço,
Estendes os teus remos

E ajudas navegar
Por mares violentos,

Em meio a tanto mar,

Percebo que em momentos,
Eu sinto-te a soprar,
Pra longe os duros ventos...

X

7156

Que a vida não se acabe neste estado
Em que meu coração se encontra agora,
Amor que fora sempre descuidado
Não teve nem juízo nem demora.
Viver este meu canto apaixonado
É tudo o que não quero. A dor aflora...

Não tenho mais segredos, sou cativo,
Não tenho resistência, estou aqui.
No sentimento atroz em que hoje vivo
O resto de esperanças; não perdi.
A dor me conheceu lento e passivo,
Agora meu futuro está em ti...

Um dia, sei que vais pensar direito,
Meu mundo, neste dia, satisfeito...

X

7157

Tomando mais um gole de café
Na noite insone, roubo de uma estrela
Cadente uma esperança já sem fé
De um dia, novamente poder vê-la.

Sorriso de ironia, dentes todos,
Mostrado pela noite sem juízo.
Refaço quase pérolas dos lodos
Engodos me negaram paraíso...

Vasculho pela mesa mais um trago.
Cigarros espalhados num cinzeiro.
Um corpo de aguardente sem afago,

Quem sabe abra o caminho derradeiro?

Escuto tua voz num eco frio
Mostrando um coração quase vazio...

X

7158

Amor, na eternidade de um segundo,
Trazendo toda a sorte de ilusões...
Num sentimento breve e tão profundo
Rebenta; sem pensar, os corações.

Na correnteza forte que eu me inundo
Tomando já de assalto as emoções,
Amor que sempre foi maior do mundo,
Morrendo nas estradas das paixões...

Calando tanta angústia em nosso peito,
Vasculha cada parte do meu ser.
Amor se achando sempre no direito

Coberto de vontades, trama a morte.
Eu quero eternamente te querer
Na sensação divina que me aporte...

X

7159

Trouxeste uma alegria a quem sangrava
Em dores escondidas num sorriso.
Que pena que esta sorte te enganava
Na promessa sincera, o paraíso...
Mas nada do que fomos resguardava
O sentimento imenso e tão preciso...

Agora que decolas, sem por que
Meu medo já se mostra mais ativo.
Procuro novamente e nada vê
Senão vagos espaços... Sobrevivo...
Não tenho nem portanto nem cadê
Apenas o meu mar, seco e cativo...

Não vejo mais estrelas, perco o céu,
Amarga em minha boca o que foi mel...

X

7160

Menina, gosto tanto
Quando te vejo aqui,
Derramas em encanto
O sonho que pedi,

Quem dera se meu canto
Chegasse sempre a ti,
Tirando cada manto,
Contigo, enfim, dormi.

Na fome que nos toca,
Carinho sem igual,
Invado fonte e toca,

Num gesto sensual,
Beijando a tua boca,
Gozo fenomenal...

X

Um dia, um cavaleiro
Invadiu teu castelo,
Num sonho mais faceiro,
Tão doce e tão singelo,

Amor mais verdadeiro,
Eu sei que a ti revelo,
Além do costumeiro,
Um sentimento belo

Aonde ser feliz
É quase obrigação,
Viver o que bem quis,

Com toda a sensação
Ser sempre um aprendiz,
Amar cada lição...

X

Eu sei quanto é preciso
Viver um louco amor,
Que mostre, sedutor,
Um céu onde matizo

Meu verso em tal calor,
Que seja mais conciso,
Vencendo o vencedor,
Abrindo o paraíso...

Eu sei que necessito
Da boca carmesim,
Num sonho mais bonito,

Que trago dentro em mim,
Levando ao infinito,
Amor que não tem fim...

X

7162

Cantando sozinho
Sem eira nem beira
Vejo a companheira
Fugindo do ninho,

Amor foi vizinho
Da dor verdadeira
Solidão ligeira,
Chegou sem carinho,

Matando meu sono,
Deixou um vazio,
Total abandono,

Coração tão frio,
Vagando sem dono,
Inverna um estio..

X

7163

Saudade moleca
Aqui acampou,
Menina sapeca
Tanto maltratou

Na lágrima seca
O peito que amou,
Quem ama não peca,

Saudade deixou...

Voltando ligeira
De noite pra mim,
Uma feiticeira,

Boca carmesim,
Menina faceira,
Saudade sem fim...

X

7164

Garapa da cana,
No doce, no mel,
Na manhã temprana,
Estrela no céu,

Lua soberana,
Cavalga o corcel,
A mulher insana,
Cumpriu seu papel.

Vibrei noite inteira

Na boca gostosa,
Da moça faceira,

Perfume de rosa,
Paixão verdadeira
Que invade e que goza...

X

7165

Das Minas Gerais
Eu trouxe este sonho
De ter sempre mais,
Um mundo risonho,

Aonde jamais
Vivesse tristonho,
Já me satisfaz
Amor que proponho.

Falar de amizade
De queijo e de broa
A felicidade,

Tão perto revoa,

Na roça e cidade,
Eta coisa boa!

X

7166

Prevejo
No canto
Encanto
Desejo.

No beijo
Meu manto,
Recanto
Arpejo.

Sou teu
Não nego,
Um breu

Carrego;
Plebeu,
Me entrego...

X

7167

Eu amo
Te digo
Reclamo
Abrigo

Sem amo,
Não ligo,
Exclamo
Prossigo.

E falo
Do amor
Não calo,

Senhor,
Regalo,
Calor...

X

Vozes silentes
Corpos queimados
Vida nos dentes
Mortos contados.

São tantas gentes
Olhos furados,
Homens descrentes
Sete pecados.

Dias compridos,
Sinas marcadas,
Rumos perdidos,

Cartas jogadas,
Sonhos vencidos,
Costas lanhadas...

X

Não chores, querida
Que a vida é melhor
Pra quem não duvida
Do amor que é maior

Estrada comprida,
Conheço de cor,
Eu sei da saída
Que é feita de amor.

A vida prossiga
Em paz benfazeja,
A mão tão amiga,

Por certo deseja
Ternura que é viga,
Que sempre, assim, seja...

X

7169

Vencido pela dor
Depois de tantos anos,
Perdendo o meu amor

Refaço velhos planos

Me sinto um perdedor,
Marcados por enganos,
Sangrar por onde for,
Esforços desumanos.

Porém a sorte brilha
Em uma nova trilha
Minha alma sempre pensa.

Um resto de esperança
A sorte enfim se alcança
Nesta amizade imensa...

X

7170

Eu sinto este perfume
Que exalas, minha amiga,
Transformas um queixume
Em verso que me abriga.

Não ter sequer ciúme,

Da vida que te instiga
Amar como costume,
Que sempre assim, prossiga.

Eu canto cada dia
Com força e com vontade,
Sabendo da alegria

Da luminosidade
Que cobre a fantasia,
Na força da amizade.

X

7171

Ao fim desta jornada
Amiga eu mostrarei
A pele tão marcada
Das lutas que travei,
A pele maltratada
A dor, cicatrizei...

Verás que também eu
Lutei pra ser feliz,

Meu mundo se perdeu,
Depois, tive o que quis,
Meu coração ateu
Um eterno aprendiz...

Profunda, a tal ferida,
Que temos pela vida...

X

7172

Se estás tão solitário
Em meio a tempestades,
De um mundo temerário,
Tantas adversidades,
Um sentimento vário
Demonstra as qualidades

Que um homem deve ter,
Seguido esta viagem,
Distante do prazer
Sem ter sequer miragem,
Nunca pode perder,
Por certo essa coragem

Que é tudo o que nos resta,
Na luta que se empresta...

X

7173

Tristeza quando chega,
Embora não pareça
Na sorte que se nega
Por mais que não mereça
Contraste que se prega,
Na tela que se teça.

Paisagem mais bonita
Se assim for revelada,
Na dor que quando agita
Não deixa quase nada,
Beleza imensa grita

Imagem contrastada...

No dia tão sombrio,
O sol? Um desafio...

X

7174

Não deixe esta peteca
Por certo descair,
Nos olhos da moleca
O mundo a permitir,
Que a vida tão sapeca,
Jamais pare de rir...

Uma esperança vem
De toda a fantasia,
Do amor que a gente tem,
Demonstra que alegria
É coisa que faz bem,
E juro, até vicia...

A mágica da vida,
Na alegria, contida...

X

7175

Alegria é companheira
De quem quer ser feliz,
A paz tão costumeira
Felicidade diz,
Mostrando esta bandeira
Do céu, raro matiz.

Tanta alegria eu sinto
Por poder ver o brilho,
A vida, que é um absinto,
Na qual me maravilho,
Nas cores que me tinto,
Nos olhos do meu filho.

Lutar pela alegria,
Batalha dia a dia...

X

Amigo me perdoe
Mas saiba que a amizade
Por mais que a vida doe
Impede a falsidade,
Num canto que se ecoe,
Escoa uma verdade

Não posso te falar
De todas as mentiras
Que tentas me enganar
E ao céu quando as atiras
Destrói já sem pensar,
Rasgando em finas tiras

Um sentimento nobre,
Que lealdade cobre...

X

Para ter um amigo,
Querer tão só não basta,
Na casa em que me abrigo,
O tempo que desgasta
Às vezes não consigo
A vida nos afasta.

Mas sempre cultivando
A flor deste jardim,
Aos poucos conquistando
Entrego-me e sem fim,
Não sei sequer nem quando,
Contigo, irei assim...

Colhendo cada fruta,
Lapido a gema bruta.

X

7178

Amiga eu te conheço
E sei tuas vontades,
Da solidão avesso,
Valor das amizades
É mais do que mereço.

Querida companheira,
Mesmo se estás distante
Te encontrarei faceira
Comigo a cada instante,
A nossa vida inteira,
Raro prazer constante...

Espiritualmente
Tão perto e mais contente...

X

7179

Uma amizade rege
A vida de quem ama,
A solidão herege
Não segue nossa trama,
Amor que nos protege
Também acende a chama,

A teia de uma aranha,
O ninho da avezinha,
Na sorte tão tamanha
Uma amizade alinha,

No fundo sempre ganha,
Uma alma não sozinha.

Sabendo a qualidade
Da força da amizade...

X

7180

Por mais que seja assim,
Caminho cansativo,
Contigo até no fim
Irei em passo altivo,

Nossa amizade em fim,
Tendo lugar cativo,
Rebrilha dentro em mim,
Num sonho sempre vivo.

Querendo a companhia
De quem me quer tão bem,
Seguindo noite e dia,

Sem ser da dor refém,
Que bom, quanta alegria,
De estar perto de alguém...

X

7181

Em versos dedicados
Perfaço meu caminho,
Amores delicados,
Se encontram no meu ninho,

Dos sonhos destroçados
Andava tão sozinho,
Por sorte, tantos Fados,
Trouxeram teu carinho...

Assim,amada amiga,
Meu canto transformou,
A noite que se abriga

Nos versos me mostrou,
Que a vida em forte liga,
Enfim, iluminou...

X

7182

Não vejo outra saída
Senão sair daqui.
Esqueça-se querida
Agora eu me perdi.

Em toda a minha vida,
Só lembro-me de ti.
Mas vou em despedida,
Não fico mais aqui...

Pois em terra de cego
Eu digo esta verdade,
É mar que não navego,

Pois me inda resta um olho,
E vejo a claridade,
Mesmo sendo caolho...

X

Meu verso não se engana
Cortando qual navalha,
A sorte que se espana,
Comigo se atrapalha.

A vida soberana,
Um campo de batalha,
Na luta tão sacana
Mais fracos estraçalha.

Galinha quando é boa,
Eu falo e nunca minto,
E ninguém me avacalha.

Se é nova ou se é coroa,
Cuidando bem do pinto,
Com certeza não falha...

X

Por fora um espetáculo,
Por baixo decepção,
Vivendo sem oráculo,
Vou sem premonição.

Mas alço meu tentáculo,
Na busca da emoção,
Usando este vernáculo
Morrendo de tesão...

Assim eu não me engano,
O meu olhar estico
E palpo, soberano,

Prazer aonde fico,
Mulher tal qual um circo,
O bom vai sob o pano...

X

7185

Querida, o casamento
É coisa em que não penso,
Não deixo um só momento

De ter amor imenso.

Mas basta o sofrimento,
Que sei ser mais intenso,
Do fogo ardendo lento.
Enfim, não me convenço.

Eu quero ser feliz,
Pra sempre ao lado teu,
Do amor um aprendiz,

Que jamais se perdeu,
Mas tanta cicatriz,
Queimando enfim, me ardeu...

X

7186

A minha mão passeia , calmamente,
Buscando tocar todas reentrâncias,
Eu sinto esse desejo, mais urgente,
De conhecer molejos e cadências.

Sorvendo todo líquido fervente,

Que põe no nosso amor as evidências
Que poderás gozar, tão de repente,
Sem conceder sequer qualquer clemência...

Eu quero teu suor e teu sorriso,
Nas salivas trocadas; as delícias.
Teu prazer é tudo o que eu preciso.

Suave viajar dessas carícias,
Orgasmos delirantes, sem aviso...
Meu amor, por favor, me dê notícias.

X

7187

Dançando estas estrelas irmanadas

Formando com seus lumes u’a coroa

Estrelas se mostrando consteladas

O pensamento livre busca e voa,

As luzes na ciranda demonstradas

Na dança que se faz assim, à toa,

As noites se passando decoradas

Nesta tiara bela. A vida é boa

Para quem souber quanto é importante

Seguir o seu caminho de irmandade

Sabendo que viver é delirante.

No rastro das estrelas vou buscando

O sentido perfeito da amizade,

Unidos; nossos passos vão brilhando...

X

Contorno com meus lábios teu perfil,
E deito-te em meu colo mansamente.
Meu mundo... O coração quando se abriu;
Entraste devagar. Mas, de repente

Senti que não teria escapatória;
Tua presença amiga e tão constante
Vem mudando o rumo de uma história
De forma tão sutil quanto elegante...

Beijar as tuas mãos, dedos e palma,
Morder-te levemente, o indicador.
Mostrando este carinho que me acalma;
Sussurro em teu ouvido; canto amor...

Sinto, neste arrepio em tua pele,
Desejo... Embora o negue e não revele...

X

7189

Na calça que trocaste
Macetes diferentes,

Depois deste desgaste
Prazeres sei que sentes.

Defeito que mostraste,
Por certo para as gentes,
A calça virou traste,
Em cortes mais prementes.

Pegaste uma rasgada
Em troca mais fecunda,
Costura desmanchada?

A mão ali se afunda,
Levaste camarada,
Rasgada bem na bunda...

X

7190

Balança esta roseira
Põe fogo no quintal,
Amiga e companheira,
A vida sem igual

Se mostra verdadeira
Enfim fenomenal,
Na força feiticeira
Que faz um carnaval

Em festas e bailados,
Em risos e traquejos,
Olhando para os lados,

Pressinto tais desejos,
Juntando nossos fados,
Tomando nossos beijos..

X

7191

Balançando a roseira
Quebrando a sapucaia,
Amada verdadeira
Na solidão não caia,

Que a vida é feiticeira
Mas corta qual navalha,
Contigo a vida inteira,

No amor que já se espalha

No campo e na cidade,
Que faz a gente crer
Na tal felicidade,

Vontade de viver,
Saber da claridade
Que traz um bem querer.

X

7192

Saudade de quem fui,
Num tempo tão distante,
A vida mansa flui
Mas mostra-se inconstante,

Meu paletó se pui,
Quem fora deslumbrante
Em meu castelo rui,
Morrendo num instante...

Apenas garatujas
Deixadas na parede,

As mãos deveras sujas

Rasgando antiga rede,
Espero que não fujas,
Pois matas minha sede...

X

7193

Solidão quando a dois,
Maltrata mais que tudo,
Vazio vem depois,
Por isso não me iludo.
Não quero paz e arroz,
Prefiro ficar mudo...

Eu sei que não teremos
Momentos mais felizes,
Meu barco vai sem remos,
Naufrágios, cicatrizes.
No céu que nós perdemos,
Só nuvens, sem matizes...

E bebo do vazio
Criado em dia frio...

X

7194

Eu tenho uma esperança
Que a vida seja calma,
Conheço essa aliança
Que vem e que me acalma,

A dor de uma lembrança
Se mostra em cada palma,
Quem luta e quer alcança,
Libertando sua alma...

Eu tenho a despedida
Guardada no meu peito,
Não vejo uma saída,

Seguindo insatisfeito,
Por toda a minha vida,
Jamais tomarei jeito...

X

7195

Não quero nem saber
Se a noite vem com lua,
Eu quero o teu prazer
Potranca bela e nua,

Que a vida a se verter,
Pra sempre continua,
E assim vou conceber
A vida nua e crua.

Eu quero o teu carinho
Jamais eu te esqueci.
Um canto assim sozinho,

Distante assim daqui,
Já sabe que o caminho,
Que existe leva a ti.

X

Bebi em tua boca
O doce deste mel,
A voz ficando rouca,
Amor em carrossel

A sorte que era pouca
Cumprindo o seu papel,
Deixando a vida louca,
Trazendo enfim, o céu.

Bebi desta doçura
Sabor maravilhoso,
Amor se fez ternura,

Mostrando o fino gozo
Em toda esta procura,
Um mundo fabuloso...

X

Saber do que não sei
É quase recompensa
De tanto que eu errei
Às vezes não compensa
Saber que em tua lei
Quem sofre é quem mais pensa,
Depois que vasculhei,
A casa e a despensa,
A solidão achei
Tornando a vida tensa,
Mas não me acostumei,
Busquei a sorte imensa,
Que faz do que sonhei
Sem luta ou desavença
No amor que em ti busquei,
Somente restou crença...

X

7198

Um sapo procurava
Encontrar a princesa
Que nua desfilava
No reino da incerteza

Porém mal calculava
Que o preço da beleza
Em lágrimas pagava
Embora com nobreza.

Coitado do animal
Que assim já se perdeu,
Distante do ideal,

Em negritude e breu,
Do sonho sem igual,
Sozinho, enfim, morreu...

X

7199

Amiga muitas vezes
A vida nos propõe
Em lutas, mil reveses,
E nisso se compõe
As forças destas teses
Aonde amor se põe

Qual fora solução

Que tanto procuramos,
Nessa vegetação
Nascendo em novos ramos,
Seguindo a direção
Pra onde preparamos

Os sonhos mais falazes,
Em dias mais audazes...

X

7200

Tu queres a finesse onde não tenho,
Apenas sou um grosso lavrador
Da terra mais ignóbil de onde venho,
Não aprendi nem tive professor.

Desculpe se te firo, me contenho,
E sei não ter um verso encantador.
Nas costas maltratadas, tanto lenho,
Mas tenho outras ofertas a propor...

Que tal tu me ensinares a lição
De quem sabe ser fina ou educada,

Assim talvez entenda a procissão

De versos que compõem um quase nada.
Nos Glaucos, nos Bocages, tentação
Contida na palavra disfarçada...

X

7201

Se pensas que este abismo
Transpões em curtos saltos,
Percebes por que cismo
Querendo em sonhos altos,

Dar passos mais fecundos
Na busca do ideal,
Procuro em outros mundos,
Vagando pelo astral

Sem medo e sem tropeços,
Lutando noite e dia,
Não trago os adereços
Nem mesmo a fantasia.

Encaro a realidade,
Com força e com vontade...

X

7202

Querida, por favor,
Quero a macarronada,
Eu sei que está calor,
A boca esfomeada,
Com pressa a te propor,
Depois, a rabanada.

Mas não se faz comida,
Sem ter ingrediente,
Vem logo e se decida,
Macarronada al dente
Precisa de saída,
Que o alho venha urgente...

Não quero dar trabalho,
Vai logo buscar alho!

X

7203

Amiga, a nossa luta,
Que é feita sem cansaço,
Encaro a força bruta,
E tramo um novo passo,
Silêncio não se escuta,
Meu futuro eu já traço

Nos braços varonis,
De quem não tem mais medo,
Batalhar, ser feliz,
Da vida, o seu segredo,
A sorte por um triz,
Na luta o meu enredo...

E nunca mais parar,
Sequer pra descansar...

X

7204

Querida o casamento
Se faz neste contrato
Talvez o sofrimento,
Se mostra no teu trato,

Decerto eu não agüento,
Por isso te maltrato,
Tenho o pressentimento
Mas logo assim descarto.

Tu mal percebes, vês
Que eu ando mais sozinho,
Ficando sempre bravo.

Repito-te; outra vez
Se eu lavo; eu não cozinho,
Se eu cozinho, não lavo...

X

Eu quero esta mulher
Exímia companheira,
No sonho que vier,
Amada a vida inteira,
Em tudo o que puder,
Ainda é cozinheira.

E faz com fino trato,
Diversas iguarias,
Na cidade ou no mato,
Mostrando maestrias,
Assino até contrato
Que é tudo o que querias,

Mulher nobre encantada
Maravilha em rabada!

X

Abrindo mil caminhos
Em passos bem mais fortes,
Abarcas novos ninhos,
Encontras outras sortes,
Bebendo doces vinhos,
Curando tantos cortes.

Ao erguer os teus braços,
Superas as montanhas,
Atando nossos laços,
Eu ganho enquanto ganhas,
Refaço velhos traços,
Nas luzes que tamanhas

Clareiam tempestades,
Reforçam amizades...

X

7207

Querida, alçando o vôo
Elevo o pensamento,
No canto que ressôo
Não paro um só momento,

Em teu sorriso ecôo,
Um forte sentimento,
Além do que revôo,
Almejo um forte vento

Que leve-me depressa
Aos astros soberanos,
Na sorte que confessa

Ditames, sem enganos,
Amiga eu tenho pressa,
Em mundos sobre-humanos...

X

7208

Amiga em tuas asas,
Por certo irei voar,
No fogo em que me abrasas,
Querendo me abrigar,
Na sorte que te aprazas,
Contigo sempre estar...

Eu vejo este futuro

Em dias deslumbrantes,
Saltando sobre o muro,
Das dores uivantes,
Clareia um céu escuro,
Dourando por instantes.

Prateias amor pleno,
Num mundo mais sereno...

X

7209

Planície tão vazia
Ao nada a nos levar,
Sem dor ou alegria,
Não vale nem tentar,
Na adversidade fria
O novo a se buscar.

Amiga; estou contigo,
Não deixo de seguir,
Pra sempre assim prossigo,
Sem medo de partir,
Na certa assim consigo
Um mundo a repartir.

No apoio dos teus braços,
A força dos meus passos...

X

7210

A pedra no caminho
Gigante, intransponível,
Em duro e forte espinho,
Num mundo corruptível,
Recomeçar, sozinho,
Seguindo um outro nível...

Assim na nossa vida,
Amiga, amada, amante,
Um ponto de partida,
Surgindo a cada instante,
No fim, outra saída,
Se mostra fascinante.

Da vida qual um fel,
Refazer doce mel...

Amizade que se faz em cada verso
Vagando sem destino, um coração,
Percorro meu caminho, no universo
E faço deste mote uma lição

Que mostra-se distante do perverso
Destino que se forma em solidão.
Não quero mais seguir, sempre disperso,
Por isso amiga eu peço-te perdão...

Às vezes maltratei nossa amizade
Em outras me esqueci completamente.
Porém o mundo mostra, na saudade,

Quão importante estar sempre presente,
Cuidado deste amor com lealdade,
Mostrando a cada dia o que se sente...

X

O que dizer das mãos que me acarinham?
Quais sendas perfumadas, sem espinho.
Belezas que as estrelas adivinham,
Delícias delicadas, paz e ninho...

Nas matas e nascentes, já caminham,
E fazem de quem fora tão sozinho,
Um homem tão feliz. Aonde aninham
Já forram com perícia e com carinho.

Mãos de fada! Pra sempre, quem me dera,
Colhessem no meu corpo a primavera,
Cumprindo o meu destino, sem tocaia,

Nos vértices dos céus, liberto sonho,
Calor que cedo emanas, te proponho,
Carícias mais audazes, sob a saia...

X

7213

Cuidar desta amizade
Como quem lavra a sorte,
Fazer com qualidade

O rumo, o nosso norte,

Salvar da tempestade,
Jamais deixar que o corte
Afaste da verdade,
Um braço amigo e forte.

Não tema, então querida,
Contigo irei sem medo,
Toda a razão da vida

Se mostra num segredo,
Estrada assim cumprida,
Louvando cada enredo...

X

7214

Uma esperança ativa
Não é somente um sonho,
Realidade aviva,
Um mundo em que proponho

Presença sempre viva

Pois quando eu me disponho,
A sorte enfim não priva
De um dia tão risonho.

Viver uma esperança
Sem medo de seguir,
É não temer a lança

E nem sequer fugir
Futuro nos alcança
E invade a nos tingir...

X

7215

No beijo que trocamos
Nossas almas se tocam,
Decerto desfrutamos
Prazeres que se focam,

Juntinhos; assim vamos,
Vontades que se alocam,
Nos lábios declaramos
Amores que se espocam.

Na boca, o sentimento
Em umidade plena,
Tão doce este momento

Em que este amor acena
Um sol queimando lento
Numa manhã serena...

X

7216

Bem sei que me conheces
Mas mesmo assim me queres,
Nas sendas que assim teces,
Querida, se vieres,
Escute minhas preces,
A sorte, em nada; alteres.

Eu tenho esta certeza
Que me norteia a vida,
Num ato de grandeza,
Não te perdi, querida,
Vislumbras a beleza
Que eu julgava perdida.

Por isso eu te agradeço
Amor que eu não mereço...

X

7217

Amiga, me agasalhe nos teus braços,
Do amor que não mais tenho e me perdi,
Espero que se estreitem nossos laços
Bem sei que o bom da vida estava aqui.
Permita-me Meu Deus que nossos passos
Mais firmes do que todos que já vi.

Lá fora estão cantando umas cigarras
Fazendo uma algazarra sem tamanho.
Panteras afiando suas garras
Do tempo em que vivemos perco ou ganho,
A liberdade plena sem amarras,
Se faz em cada verso e nem estranho

O dia que nasceu sem claridade,
Depois de sepultarmos a amizade...

X

7218

Quem me dera morrer de tanto amor!
Seria algo medonho, mas bonito.
Um sonho assim deveras tentador
Morrendo de emoção quebrando o rito
Fazendo em tentação velho pendor
Com asas que me elevem, infinito...

Morrer de amar demais, um paraíso
Aberto em esperanças divinais.
Morrer tão docemente num sorriso
Na plena sensação de imensa paz.
No momento mais correto e mais preciso
Uma alegria imensa a morte traz...

Mas amanhã de novo eu falo disto,
Hoje não posso, tenho um compromisso.

X

7219

Vivendo neste amor assim profano,
Numa insensata dança sem juízo...
Roçando pele a pele, amor insano,
Que leva-nos ao bom do paraíso,
Fazendo da loucura o nosso plano
Sincero de prazer e de sorriso.

Nas fronhas, nos lençóis, nos travesseiros
As marcas deste amor que nos completa.
Distantes dos desejos corriqueiros,
A forma do banquete predileta
Nos mostra sempre intensos, verdadeiros,
Até que a noite passe tão repleta...

E como do manjar angelical,
No templo mais gostoso e sensual...

X

Neste sonho ardoroso que nos toca,
As bocas se procuram, sede tanta...
O meu olhar no teu quando se enfoca
Desejo bem mais sorte se agiganta.

Carícias que trocadas nos aquecem
E fazem delirar quem bem se quer,
Os lábios, aos desejos obedecem,
Na busca da menina, da mulher...

Abraço-te com calma e com vontade
De ter teu corpo junto, sempre ao meu,
Nos sonhos (quem me dera) a realidade

Distante. Essa promessa de alegria
No vento em mil carinhos me aqueceu...
Acordo e quando vejo... Fantasia...

X

A sogra que me deste
Querida; que suplício.
Não digo que ela é peste,
Azar ou precipício,

De negro se reveste
Que é por dever de ofício,
No caldeirão faz teste,
O bicho, este estrupício.

Porém tem as vantagens,
Depende do momento,
Às vezes redentora,

No trânsito em viagens,
Num engarrafamento,
Me leva na vassoura...

X

Na solidão que a vida preparou
Entregue a tanta dor, desesperança.
Buscando o meu caminho, sempre vou
Porém somente o frio já me alcança.

Eu sinto que o destino preparou
Cilada tão cruel, que assim se avança.
De tudo o que sonhei, nada restou,
Apenas a saudade, uma lembrança...

E todos me deixaram tão sozinho,
Sobrando do que fui um simples não.
Da morte solitária, mau vizinho,

Lutando contra tudo, sem abrigo,
Percebo enfim que todos já se vão,
Restando aqui somente um velho amigo...

X

7223

Quem segue seu caminho
Em trilhas diferentes
Talvez encontre ninho
No sonho de outras gentes,

Não sei andar sozinho,
Meus versos vão contentes
Quando contigo aninho
E gosto quando sentes

Meu passo a te seguir.
Porém querida amiga,
Meus erros não repito,

Prefiro perseguir
Um passo que prossiga,
Por outras mãos escrito...

X

7224

Uma alma que se encontra enamorada
Na transparência pura dos cristais,
Persegue um lindo sonho em bela estrada,
Querendo desta vida, sempre mais.

Eu vejo na pureza de teus olhos,
O brilho da emoção já refletida,
Jardins que se salvaram dos abrolhos

Perfumam, sacramentam minha vida.

Eu sei que irei contigo até que o fim
Separe nossos sonhos nesta Terra,
Mas guardo uma ilusão que mesmo assim,
Comigo noutro mundo, amor encerra

O canto mavioso em claro brilho,
A morte não será mais empecilho...

X

7225

Na vida o que preciso
Já tenho um companheiro,
Saber do teu sorriso,
Abraço verdadeiro,
Tua amizade eu friso
Num sonho mais certeiro.

Meu patrimônio, amigo,
É ter a companhia
Que quero e que persigo
Tramando em tal magia,
Defesa em um perigo,
Um poço de alegria...

Bem mais que tantos bens,
Feliz; pois sei que vens...

X

7226

Perdoe, minha amiga,
Um pobre sonhador
Que a sorte não abriga
Oculta o seu calor,

Ternura tão antiga,
Perdendo o seu ardor,
Impede que prossiga,
Negando todo amor...

Depois de ter perdido
Teu braço costumeiro,
Sentindo-me vencido

Qual fora um trapaceiro,
Meu canto desvalido,
Vazio, por inteiro...

X

7227

O que dizer do que se chama vida?
Repúdio, lágrimas, martírio, dor?

Não poderia conceber amor,
Nunca tive remansos. Vi, perdida,

A juventude, alheio, sem saída...
Quisera piedade, por favor...
Sentira simplesmente tal pavor
Que só pensava, enfim, na despedida...

Conheci os salões da solidão,
Num marasmo, inconstante. Coração
Dizendo nada, nada repetindo...

Vieste, mansamente, tempestade...
N'outono temporã felicidade.
Mas, triste, meu inverno já vem vindo.

X

7228

Bem sei quanto sorris desta amargura
Que trago no meu peito, em dura espera.
Tua alegria é feita na tortura
Que prende minha sorte, triste esfera.

A látega saudade me perfura

E uma alegria imensa sei que gera
Nos olhos de temível criatura
Que sobre a minha vida sempre impera.

As penas que carrego, tuas glórias,
Feridas em minha alma, paraíso.
Se venho carregado das escórias,

Te faço mais feliz por ser assim,
Meus passos mais doridos, impreciso
Sorriso em tua boca carmesim...

X

7229

Meu olhar descortina exatidão
Do corpo mais perfeito que conheço.
Desnuda em minha cama, com tesão
Vertiginosamente reconheço
As marcas do desejo e tentação
Mostrando o quanto amar tem o seu preço.

Desvendo os teus segredos e mistérios
Recebo o teu arfar mais desejoso.
Pratico no teu corpo os magistérios,

Profetizando sempre o doce gozo,
Quem fora qual vassalo em teus impérios
Vai sedento, faminto, um andrajoso

Que implora neste verso desconexo,
Todo o calor intenso de teu sexo...

X

7230

Eu vim de não sei onde
Jamais retornarei
A vida perde o bonde,
Distante me encontrei

Nos braços da morena
Encontro a solução,
A vida mais amena
Enfrenta um furacão.

Sou quase o nada fui,
E agora o quase sou,
Amor por certo influi

No tempo que restou,
Agora o mar me intui
Meu barco te encontrou

X

7231

Eu quero e nunca nego
Carinho de quem amo,
Meu canto descarrego
No pranto em que te chamo.

No mar em que navego
Um sonho não difamo,
Apenas como um cego
Tateio, assim eu tramo

Um resto de esperança
Que chega devagar,
Laçando em aliança

Sem nunca mais parar,
Amor que já me alcança
É luz a me guiar...

X

7232

Repentes sempre faço
Na voz de um violeiro
Caminho em cada passo,
Um canto verdadeiro,

Encanto traz o laço,
E prende um traiçoeiro
Amor que sem espaço
Morreu, teu prisioneiro...

Porém uma amizade,
Restou aqui no peito,
Restaura a qualidade

De um mundo contrafeito,
Deixando esta saudade
Vazia, enfim, sem jeito

X

7233

Querido, uma verdade
Às vezes atrapalha,
Somente na amizade
Sincera, nunca falha.

Antes que seja tarde
Encaro esta batalha,
Por mais que a vida enfade
Verdade é qual navalha.

Mas agradeço a ti,
Por isso meu amigo,
Em tudo o que vivi

Em tudo que persigo,
Sinceridade eu vi
Somente assim contigo...

X

7234

Às vezes necessito
Manter olhos fechados,
Negando estar aflito,
Ao ver passos errados,

Por isso eu acredito
Que a vida traz os fados
Retendo o nosso grito
Engodos demarcados...

Numa amizade, às vezes
Silêncio é tão bem vindo,
Assim, amigo há meses,

Ficando só te ouvindo,
Ao ver os teus reveses,
Sozinho, a dor, curtindo..

X

Uma amizade faz
Das almas, casamento,
Uma esperança a mais
Tomando enfim assento

Da vida feita em paz
Distante de um tormento
Servindo, satisfaz
No amor tem seu sustento.

Porém neste consórcio
Das almas que se dão,
Se algo vem e distorce-o,

Acabando ilusão,
Restando só divórcio,
Única solução...

X

7236

Eu bebo a tempestade
Encaro o sofrimento
Não fujo da verdade,
Engulo fogo e vento,

Porém sem liberdade
Morrendo o sentimento,
Dependo da amizade,
Que bordas num momento.

Nas bordas deste mar,
Nos campo descoberto,
Às vezes quis amar,

Meu peito estando aberto,
Mas nada pude achar,
Amor se fez deserto...

X

7237

Um simples repentista
Que fala em tanto amor,
Sonhando ser artista
Navego um campo em flor,

Por mais que assim insista,
Batalho com ardor,
Sem ter sequer nem pista
Porém ao teu dispor.

Eu quero que imagines
Um mundo bem melhor
Do que sabes em mim,

Olhando nas vitrines
Beleza assim maior
Num sonho sem ter fim..

X

Amor deveras rude
Maltrata quem sonhava
Além do que já pude
Jamais imaginava

Que assim a juventude
Sozinho eu terminava,
Que Deus me dê saúde
E a vida sem ter trava.

Querência deste amor
Que toma e não me larga,
A voz de um sonhador,

No peito assim me embarga,
Amor tem seu valor,
Em vida dura, amarga...

X

Felicidade está
Em cada novo dia,
Trazendo para cá,
Amor que se queria,

Devagar chegará
Tomando com magia
O mundo brilhará
Vestido de alegria.

No sol desta manhã
Felicidade vem,
No gosto da maçã

No amor que sempre tem
Que vive neste afã
De espalhar sempre o bem...

X

Sorriso verdadeiro
Desarma um cidadão,
Um sonho costumeiro
Mostrando uma emoção

Por certo vem inteiro,
Encharca o coração.
Do céu rouba o tinteiro
Traz boa sensação.

Por isso na alegria
Sorriso estampa tanto,
Além do que dizia,

Nos lábios, com encanto,
Felicidade guia,
Afunda o triste pranto...

X

7241

Saudade daquilo
Que um dia perdi,
Viver sem estilo

Distante de ti,

Depressa eu vacilo,
Não encontro aqui
Sequer um asilo,
A sorte, esqueci...

Quem vê o meu rosto
Em lágrimas tantas,
Sofrimento exposto,

No frio sem mantas,
Amor em desgosto,
Não mais tu me encantas...

X

7242

Mulheres perdidas
São tão procuradas
As horas vencidas
As noites chegadas,

Distantes, curtidas,
Novas madrugadas,

Se encontram as vidas,
Tão despedaçadas...

Não falo da sorte
Do amor que não tive,
Procurando a morte,

Contigo eu estive,
Porém bem mais forte
Esperança revive...

X

7243

Amor de verdade
Percebo em momentos
Onde adversidade
Negando os ungüentos

Sem prosperidade
Já traz sofrimentos,
E com amizade,
Mostra-nos bons ventos.

Por isso querida

Eu sei que me gostas,
Curando a ferida

Lanhada nas costas;
Tua mão ungida
Em mim sempre apostas...

X

7244

Meu querido amigo
Não tema esta dor
Perfume sem flor
Não vem mais contigo,

Em teu doce abrigo
Percebo o valor
Do sonho a compor
Que assim eu persigo.

Perguntas não faço
Apenas te abraço
Em tua aflição,

Assim amizade
Traz a claridade
Mata escuridão...

X

7245

Às rosas eu dedico
Um verso que é bonito.
Tão encanto eu fico
Seguindo um velho rito,

No amor eu me edifico,
E não persisto aflito.
Jardim se torna rico,
Isto não é um mito...

Porém a verdadeira
Razão assim formosa,
Se mostra mais inteira,

Além da bela rosa,
A mais maravilhosa,
De todas: trepadeira...

X

7246

Não quero te entender, ter-te me basta...
Nas variantes vozes que me dizes,
Nas profanas mordaças, tais matizes
Na corredeira louca que m’arrasta...

Muitas vezes luxúrias, outras casta,
Sorrindo da dor, lágrimas felizes.
Procurar liberdade, ter varizes
Nos segredos sutis, atrai, afasta...

O que me falas, vento já levou.
Tuas malícias, forjas o que sou...
Numa diversa hipocrisia, ris...

Conhecer-te? Jamais queria tanto.
Aos teus olhos, satânico,sou santo...
No fundo, um paradigma, és uma atriz...

X

Não quero te entender, decerto basta!
Em todas as mentiras que me dizes
Encontro a sedução destes matizes
Que em loucas corredeiras, já me arrasta.

Às vezes em luxúrias finges casta
Sorris de minha dor; mas são felizes
Os dias em que escondes teus deslizes,
Teu segredo venal, a sorte afasta...

Mulher que me profana e goza santa.
Na fome desejada, já se encanta
E cospe neste prato que comeu.

Donzela que disfarça a meretriz,
Em cena se mostrando qual atriz,
Inventas universo todo teu...

X

Estando assim contigo
Não há constrangimento,
Percebo, meu amigo,
A maciez do vento,

Afastando o perigo,
Tomando o pensamento.
Sorrir até consigo,
Ao menos, num momento...

Em total confiança
Amizade se faz,
Mesmo se a dor avança

Garante nossa paz,
Decerto uma esperança
Amizade nos traz...

X

Quando tu negas raios de um luar
Atordoado, nada eu vejo em volta.
Nem mesmo permitindo iluminar
Causando tanta dor, mágoa e revolta.

Depois encontro a lua num vagar
Sozinha sem estrelas por escolta.
Noutros caminhos, sigo a procurar;
Mas sinto em tua mão que não me solta

A força destas garras massacrantes.
Os dentes mais ferinos, penetrantes
Em fúria sem limites, tão feroz.

Escuto então teu canto mais atroz
Altares seculares; já desmontas,
E minhas madrugadas morrem tontas...

X

7250

Titânica vontade, animalesca,
Na amazônica luta para ter
Na tétrica batalha, assim dantesca,

Enfático, procuro te reter,

Esplêndida manhã, que romanesca,
Fatídica certeza a nos trazer
Estética sublime, nababesca,
Emblemática sorte, meu prazer...

Não quero esse aço fero que me fira,
Nem lança que o acaso, enfim desfira,
Palácios, palafitas? Tanto faz,

Apenas quero ter em ti meu manto,
Do amor que em profecia, eu via encanto,
Moldando o meu futuro em santa paz...

X

7251

Quando te vi subindo pela escada
Eu percebi que tinha alguma chance
De renovar a vida destroçada
Após ter terminado esse romance.

Minha alma, com certeza tão cansada
Acompanhava os passos lance a lance.

Eu já deixara a porta escancarada
Pensando em permitir que sempre avance

A mulher que sonhei a vida inteira
E partira; levando uma esperança
Da vida renovar-se por inteira.

Ao ver tua chegada percebi
Que o sonho renovado não se cansa,
E veio como sempre, mal te vi...

X

7252

Coração taquicárdico menino
Que faz estripulias no meu peito.
Batendo em descompasso e desatino
Deixando o meu viver mais satisfeito.
Nestes momentos todos; me alucino,
E nem mais sei pensar certo e direito...

Às vezes fugidio, outras tão fácil,
Coração descompassa e perde o rumo.
Não pode ver mulher mais bela e grácil

Não pode ver a fruta quer o sumo...

Se faz de uma esperança mais sombria,
Nas asas da ilusão vai decolando,
Forrando o meu espaço em fantasia,
Feliz dentro do peito, está pulsando...

X

7253

É bom poder ouvir a tua voz,
Embora muitas vezes dissonantes
Acordes que fizemos, deslumbrantes
Mais valem do que um dia, outrora, atroz.

Eu sinto que é preciso atar os nós
Na força que nos doma por instantes,
Da vida não sabemos nada após

Por isso vou dizer-te que bem antes

Que a morte venha ser a companhia
Destino de quem vive, sem perdão,
A gente, enfim, refaça uma alegria

Que sempre foi meu mote, com emoção.
Amiga é bom saber que a poesia
Reveste em plena glória, o coração.X

X

7254

Ao abrir totalmente o coração
Ficando sem defesas, me entreguei
Sentindo este poder, devastação
Já quase; nem meu nome, nada sei...

Somente o vento forte da paixão

Ao qual me submeti na dura lei
Onde todos já perdem a razão,
Assim também vencido, me portei.

Agora o quê que eu faço? Não sou mais
Aquela fortaleza que julgara
Abrindo o coração perdi a paz

Nem mesmo sei quem sou não reconheço
Em cada novo passo nada ampara,
Meu medo inusitado de um tropeço.

X

7255

Retiro de minha alma a lama suja
Que fez meu verso triste e sem sentindo.
Rascunho de desejos, garatuja,
No fundo do que sou vou me esvaindo.

Amor que nunca veio de lambuja
Chegando faz meu dia bem mais lindo.

No rito solitário da paixão,
Troquei a vaidade pelo sonho.
Restando tão somente esta emoção
O vaso que quebraste, de tristonho,
Perdeu todo o sentido e a razão,
Mas mesmo assim querida, te proponho

Lançarmos nosso dardo ao infinito,
No que se fora amor, mesmo maldito...

X

7256

Aflora em nossa pele tal desejo
Que nunca mais sacia, nem termina.
Bebendo tua boca em cada beijo
No vinho de teu mel que me alucina.
Prazeres sem limites eu prevejo
Colhidos no pomar, mulher-menina...

Irrigando voraz cada caminho

Dos canteiros divinos, magistrais..
Recebo em cada toque tal carinho
Que peço, sem parar, querendo mais...
Entrar em tuas matas, de mansinho
Vontade de sair? Juro, jamais!

Encanto sedutor e divinal
Do pélago gostoso e magistral.

X

7257

A boca que beijei por tantas vezes

Negando-me um sorriso. O que fazer?

Bem sei que nesta vida, mil reveses

Nos tomam, nos negando este prazer.

Eu te amo, isso é verdade e nunca nego,

Entendo os teus motivos minha amada.
A culpa dos meus erros, eu carrego,
Porém o dia nasce na alvorada

E traz renovação raiando o sol,
As lágrimas, orvalhos que se secam,
Fazendo dos meus olhos girassol;
Perdão se fez pra amores quando pecam.

Amada, em meu suplício, um só desejo:
A minha vida inteira por teu beijo...

X

7258

A felicidade

Abrindo a janela
Já traz qualidade,
Amor que revela,

Tem a faculdade
De ser bem mais bela
Nesta mocidade,
Eu pinto esta tela.

Do riso tão franco
Que mostra o meu peito,
No sonho mais branco,

Ando satisfeito,
A dor eu desanco,
Te encontro em meu leito

X

7259

Saudade de quem
Um dia partiu,
Deixando este bem,
Que sempre pediu,

A sorte que vem,
Depressa fugiu,
Amor pegou trem,
Meu mundo caiu.

Agora a saudade
Batendo na porta
Amarga maldade,

Mais nada me importa,
Tanta falsidade,
Minha alma está morta

X

7260

A tua amizade
Por certo me traz
Força de vontade
Certeza de paz,

Achei a verdade,
E sou mais capaz

Ao ver claridade
Que enfim satisfaz.

Meu verso incontido,
Se mostra mais forte,
Contigo decido,

Meu rumo, o meu norte,
E vou protegido,
Não temo nem morte.

X

7261

Amor não tem idade,
E nem respeita gentes,
Na louca mocidade,
Nos crava fortes dentes,

Depois de ansiedade
Nos torna mais doentes,
Restando uma saudade
Fazendo-nos dementes.

Porém um paraíso
Se mostra em luz e vida,
Vibrando num sorriso,

Uma aurora florida,
Mas se eu me martirizo,
Encontra uma saída

X

7262

Encontro um ideal
Distante das sombrias
Noites onde o mal,
Transita em agonias,

A dor em funeral
Morrendo em mãos tão frias
Lágrima sepulcral
Já não terá magias.

Nem cravos sequer lírios,
Somente uma grinalda,
Quem teve tais martírios,

Por certo já se escalda,
No encanto, mil delírios
Teu mel, um doce em calda.

X

7263

A noite vai esguia
Deitando no luar
Desejo que se urdia
Tocando devagar,

Moldando uma alegria
Gostosa de sonhar,
Quem sabe a fantasia
Chegando devagar,

Mostrando que também
Amor a mim se deu,
Eu vivo por teu bem,

Somente agora meu,
Por isso, amada vem,
Na luz que me aqueceu

X

7264

Na fome que se espalha
Em grandes plantações
No corte da navalha
Escravos, borbotões

Futuro se avacalha
Esquecem-se lições
A vida vira tralha
Emergem podridões;

A morte na tocaia
Espreita cada presa,
Cavalo que sem baia

Levado em correnteza,
A vida não ensaia
Sequer uma surpresa...

X

7265

Eu vejo um bom futuro
Nos braços de quem amo,
Ultrapassando o muro
Enfim, amor reclamo
,
De um chão deveras duro,
Ao plano em que te chamo,
Meu canto então apuro
E audaz; amor exclamo.

Quem veio de um passado
Quiçá sem esperanças
Agora extasiado

Experimenta danças,
Vivendo do teu lado,
Nos gozos das festanças...

X

No sonho em que eu me via
Tão próximo de ti,
Eu penso que sabia
De tudo o que vivi.

Tu trazes alegria
Melhor que conheci,
Encharcas poesia,
Por isso estou aqui

Pedindo de joelhos,
Amor que não trouxeste
Nos meus olhos vermelhos,

Na dor que me reveste
Os sonhos são espelhos
Qual fossem simples teste.

X

Amor se mostra ardente
Em cada novo beijo,
Tomando logo a gente
Trazendo num versejo

A sorte em que se tente
Viver cada desejo,
Tornando a noite quente
Rompendo em relampejo.

Brincar com bela lua
Exposta na janela
Numa beleza crua,

Vivendo só para ela,
Mulher deitada, nua,
Estrela se revela...

X

7268

Menino que criou-se lá na roça
Brincando com pião, e cabra cega
Deitando numa rede, na palhoça

Jamais numa cidade, em paz, sossega.

Montado num cavalo, na carroça,
Em nada nesse mundo já se apega,
Da dor e da saudade se faz troça,
Do verso que improvisa a sorte prega.

Moleque que se fez quase um matuto,
No cigarro de palha, o companheiro.
Olhar de quem não sabe, sendo astuto,

Cartilha decorei, mas sou matreiro.
Porém por amizade, vou e luto,
Comparsa; na verdade. Um bom mineiro.

X

7269

Felicidade existe
A cada amanhecer
À dor ela resiste
E mostra que o prazer

Que sempre, assim resiste
Traz luz ao conceber

Deixando o que era triste
Do lado, a se esquecer...

Eu sei felicidade
Nos olhos feiticeiros
No canto de amizade,

Amigos verdadeiros,
Forjando a claridade,
Da vida, timoneiros...

X

7270

Em meio à solidão
Procuro por afago,
Entrego o coração,
Do trigo, cada bago,

Encontro a solução
Bebendo trago a trago
Aflora uma emoção
A solidão esmago.

Nos braços de uma amiga

Nos olhos da promessa,
A vida mostra a viga

Na sorte em que confessa
Uma amizade abriga
O resto é só conversa....

X

7271

Um coração granito
Marcado por desgosto,
Levado ao infinito,
Estando sempre exposto

Num gesto mais bonito,
Encontro meu recosto
Quem fora tão aflito
Agora traz no rosto

Sorriso mais preciso
E sempre extasiante
Pois vê que o paraíso

Em toda liberdade,

É feito assim, conciso,
Na força da amizade...

X

7272

A dor que consome
Coração da gente
Trazendo em seu nome
Um mundo descrente

Tantas tempestades
Promessas de chuva
Saber das maldades
Da estrada na curva.

É ter a certeza
Que a vida maltrata
Contra a correnteza

Somente teu braço,
Amiga, nos ata
Permitindo um passo.

X

7273

Das noites tão frias
Sozinho no quarto,
Promessa de dias,
Que penso e descarto

Sem ter alegrias
De dores tão farto,
Porém me darias
Carinhos de fato.

Amiga agradeço
A sorte que dás,
Será que mereço

Todo esse carinho,
Que sempre já traz
Calor em meu ninho..

X

Nas horas que vagas
Prometem descanso
As distantes plagas
Em sonhos alcanço

E sei que me afagas
Coração tão manso
A vida que alagas
Num calmo remanso.

Vencendo estas dores
Que a vida nos traz,
Bordando mil flores

Em tal claridade,
Encontro esta paz
Na tua amizade...

X

Horas mortas da noite
No frio que nos toma,
Cortando qual açoite
Amor enfim nos doma

E faz um paraíso
Em cada beijo teu,
Trazendo um bom sorriso
Que enfim se concebeu

Em festa e alegria
Que sempre majestosa
Em lágrimas sabia
Do espinho sem ter rosa.

Agora ganha o dia,
Do amor tão orgulhosa...

X

7276

Paixões que me assolaram num tropel,
Fomentos de ilusões e fantasias,

Marcando meu passado por orgias,
Erguendo meu olhar ao negro céu.

Vestida de inclemência traz no véu,
O quanto imaginara e não querias,
Minha alma transformada num bordel,
Morrendo em solidão, nas noites frias...

Mas ergues, da amizade soberana,
Uma égide por certo, salvadora,
Enquanto a sorte vem e desengana,

A mão que me sustenta, redentora,
Além do que pensei vem e transforma,
Forjando do que fora, em nova forma...

X

7277

Não creio neste Deus antropomorfo
Que vendes nos altares, nos botecos,
Sentimental e vingativo. Eu formo
Imagem bem distinta destes ecos.

Um Deus que se faz éter, clorofórmio
E cansa com tamanhos repetecos.
Apenas criador, não me deformo
Por mágicas insanas doutros becos.

Não creio nesta imagem malfadada
Do cordeiro que, quieto, se degola.
E tanta falsidade em si, encerra.

Amiga, na verdade, a derrocada
Se faz quando se enforca pela gola,
Por isso, o bom cordeiro? O que mais berra!

X

7278

Ao celebrar em rito este missal
Que sempre em preconceito se faz farto.
Distância que tu crias, abissal,
Levando ao descaminho em que me aparto

Do rumo que mostraste no final,
A sorte é que no fundo eu já descarto
Opinião marcada por boçal

Sentimento do qual eu não comparto.

Negando a salvação para um “doente”
Que médico imbecil tu me saíste.
Depois já não reclame se, descrente

Eu fujo do diabo em que vestiste
Todos os que negam teu poder,
Amigo, por favor, vá se catar!

X

7279

Em versos maldizentes e profanos
Talvez fosse mais fácil decifrar
Caminhos que perdidos, em enganos
Não deixam um cristão já caminhar.

Passando sem pudor por muitos anos,
A quem deseja assim mais enganar?
Os reis, ritos papais, por soberanos
Levaram às ovelhas falso mar

Aberto sobre aqueles que pensavam,
Na adaga que encostada no pescoço,
Podres poderes sempre demonstravam.

Agora a fera mostra-se em colosso
Retroagindo ao tempo sem razão.
Só falta renascer a inquisição!

X

7280

Sou manso e quase tolo
Mas quero te contar
Da festa quero o bolo,
Da boca o teu beijar.

Na dor eu me consolo,
Bendigo este luar,
Deitando amor no solo,
É bom pra namorar.

Eu não me esqueço mais
Do amor que nunca veio,
Embora prometido.

Querendo-te demais,
Adivinhando o seio
Que trazes escondido...

X

7281

Eu sou do interior
Das Minas mais Gerais
Mas seja lá o que for,
Eu quero saber mais.

A minha namorada
É moça moderninha
Porém bem assanhada.
Com fala bem mansinha

Falou duma homenagem
Pra fazer pr’uma amiga,
Que logo vai chegar,

Achei uma bobagem
Que seja então prossiga
Homenagem truá...

X

7282

Meu corpo mimetiza-se no teu,
Em cores que se tocam, se misturam...
Meu mundo no teu mundo se perdeu
Matizes que se buscam, se procuram...

E quando te possuo em nossa cama,
Nem mais sei quem serei nem que és tu.
Na pele que me toca, viva chama,
Teu corpo junto ao meu, tão belo e nu.

Paixão nos desenhando, luz, espaço,
Na fome que não cansa de querer.
Deitada aqui comigo, no meu braço,

Amada companheira que sonhei,
Loucuras feita em gozo, teu querer,
Além do que, na vida, eu esperei...

X

7283

Quem teve qual deserto
O mundo que sonhara,
Ao ver amor por perto
Coração escancara

Em ti, quando desperto,
Encontro a pedra rara.
Futuro fora incerto
Agora já se ampara...

Vencendo as tempestades,
Surgindo do vazio,
Percebe as qualidades

Do sonho em que me crio,
Por ruas e cidades,
Pressinto um novo estio...

X

Por vezes tão fundos
Os fossos da sorte,
Em sonhos profundos
Prenúncios da morte

Nos restos que vês
De minha existência,
Nos livros que lês
Sequer a clemência

Mas veja querida
A morte não vem,
Enquanto na vida

Existir alguém
Que encontre a saída
Que amizade tem...

Percebo em tua carta
Que a vida não foi boa,
Na dor que sei tão farta
Meu pensamento voa

Rainha sem coroa,
A sorte te descarta
Porém na voz que ecoa
Que a glória enfim reparta

Um cheiro de esperança
Talvez, felicidade,
Na carta que me alcança

Relembro esta amizade
Dos tempos de criança
Tanta prosperidade..

X

A vida fez estrago
Em quem sempre sonhou,
Negando o seu afago,
Tanto me maltratou.

Porém a minha sina
Mudando um duro norte
Enfim se descortina
Trazendo nova sorte

Nos braços de quem sei
Em plena liberdade
Em tudo o que sonhei
Com carinho, amizade,

Tu trazes sem disfarces
A vida em outras faces...

X

7287

Amiga tais feridas nos revelam
Que a dor se fez cruel em outros dias.

Por vezes pensamentos que se atrelam
Não mostram na verdade o que querias.

Nos alazões do sonhos que se selam
Percorro com certeza, fantasias.
Nas mortes de esperanças que se velam
Fracassam novamente as alegrias...

Mas saiba mesmo em fúnebre cortejo,
Uma amizade sempre sobressai.
Guardando no seu cerne este desejo

De ser além de tudo, sempre mais.
Porém uma amizade, quem a trai
Não terá novamente paz jamais...

X

7288

Olhar vidrado em ti, amor insano,
Dos lábios roubo o gozo da alegria.
Pululam esperanças quando explano
O todo que do pouco bendizia.

Nas leis que foram dadas, saberia

Sentir além do medo soberano.
Mal vejo quanto tenho em harmonia
Deitando em tua cama em ledo engano.

A par do que perdi há tanto tempo,
Eu veja algo depois de um passatempo
No qual não mergulhamos; temerosos.

Por isso e mesmo assim, irei sofrer,
Pois quero muito além que um bom prazer,
Gemidos e suspiro estridulosos...

X

7289

Não use esta boceta na piroca.
Decerto eu sei que vai escorregar.
Melhor no desarranjo fazer troca,
Coloque esta boceta no lugar.

A terra é que lugar para a minhoca,
Um pássaro foi feito pra voar,
Tatu vive escondido em sua toca,
Aonde se procura, vai se achar.

Amigo, é perigoso, isto eu garanto,
Assim perdes teu charme e teu encanto
Repare no que falo e creia em mim

Depois não quero ouvir sequer teu pranto
Boceta quando aberta, causa espanto,
Piroca é pra boceta um trampolim!

X

7290

Azar! Durante tanto tempo estive

Sob o jugo terrível dos maus fados.

A sorte tão ingrata sobrevive

Distante dos meus dias já sonhados.

Por mais que já pensara noutros dias

O vento nunca veio benfazejo.

Tentando transformar em fantasias

As coisas bem mais simples que desejo.

Sorriso de mulher por mim amada,
Amigos que perdi, sem perceber...
As curvas tão fechadas desta estrada
Por mais que são difíceis, quero crer

Que levam no futuro a uma mudança.
E a cura de um azar? A esperança!

7291

Matéria que se faz em força bruta
Causando tantos males, invejosa,
A sorte se mostrando belicosa
Incide sobre nós, fomenta a luta.

Vibrando, até sorri, quanto executa
Em fúria tão venal, voluptuosa,
Fixando seu veneno em cada escuta,
Agarra meu destino, uma ventosa.

Futuro em suas mãos, logo restringe,
Cravando suas garras na laringe
Não deixa respirar, mostrando os dentes,

Somente uma esperança, mesmo tarde,
Formada pelo encanto da amizade
Craveja de brilhantes envolventes...

X

7292

Um sentimento atroz e demoníaco
Tomara a minha vida em solidão.
Quem teve um grande amor paradisíaco
Não sabe mais singrar outra emoção.
Amor não é brinquedo pra cardíaco,
Nem morte pode ser a solução.

A dor que se aproxima traz novelos
Que enredam no meu peito em constrição.
Vazios são difíceis recebê-los
E mesmo converter em um perdão
A mão passa macia em teus cabelos,
Mas sinto no meu peito uma aflição

De quem já percebeu realidade;
Quem sabe restará tua amizade?

X

Deitando do teu lado, eu me recolho
E tramo mil vontades de prazer.
Na janela trancada com ferrolho
O vento vem sedento receber

Perfume que tu trazes, cada molho,
Vagando a noite inteira a nos dizer
Que a sorte nos mirando com seu olho
Garante sempre amor e bem querer...

Querida assim percebo e mal disfarço,
Ciúmes te garanto que ocultei
Em sentimento vago e tão esparso

Abraço fortemente enquanto entrego
Meu mundo nos teus laços, pois achei
Em ti, amor no qual enfim sossego...

X

Quem fala em sentimentos obsoletos
Ao referir assim à plenitude
Que faz dos corações bem mais inquietos
Não sabe quanto o amor tem atitude.

É nele que se encontram amiúde
As forças necessárias, bens completos,
Fazendo tanto bem para a saúde,
Efeitos desejáveis e diretos.

Um mundo que se mostra heterogêneo
Precisa da harmonia sem igual
Assim como faz falta um oxigênio,

Também amor se faz fundamental.
Não precisa ser decerto um gênio
Pra saber deste bem universal..

X

7295

Perdoe se cometo um adultério
Falena; eu me entreguei em falsa luz.

A vida vai passando num mistério
Que embala nosso sonho e nos seduz.

Por vezes tanto eu quis sem ter critério
E assim, a dor se mostra e reproduz
O quanto desejei amor mais sério,
Porém a noite trouxe imensa cruz.

É certo que caminho mais descrente
De que um dia terei contentamento,
Mas voa, sem juízo, o pensamento,

E quer ser mais feliz, fazendo urgente
O que se necessita paciência.
Por isso, meu amor, peço clemência...

X

7296

Não quero mais nem lágrimas nem riso.
Meu mote sempre foi teu belo encanto.
Mas saiba que sozinho, se preciso,
Percorrerei meu mundo sem um pranto.

Meu peito adormecendo sob a lua

Não sente uma amargura desfraldada
E sei que a vida assim se continua
Embora sem carinho, valha nada.

A fome que se mostra qual desculpa
Insana na procura de um instante
Sem mágoas, ou surpresas, quem me culpa

Também teve momento que, inconstante,
Soltou a nossa sorte em pleno vento,
Adormecendo, assim, o sentimento...

X

7297

A lua refletindo luz tão pálida
Por sobre o corpo nu desta mulher.
Argêntea maravilha com mister
De ser minha rainha, doce e cálida...

A sorte que tivera quase esquálida
Refaz-se da maneira que eu quiser.
Na lua que te cobre, um bem me quer
Guardando uma esperança de crisálida...

Afloram meus desejos, em mansa lua,
Que emana sobre ti, como um cometa,
A força que trará tal borboleta

Maravilhosamente bela e nua
Cravando no meu peito a fina garra
Da deusa em perfeição, feita em Carrara

X

7298

Meu coração imerso em catedrais
Dos sonhos em longínquas, ledas datas.
Demonstra no vigor de serenatas
O quanto te queria bem demais.

Acordes dissonantes, sempre mais,
Adentram nas ogivas, colunatas
Deitando uma ilusão em velhas pratas,
Banquete que bem sei; terei jamais.

Mas vejo nestes sonhos, mãos suspensas
Que tocam o meu rosto com carinho.
Depois que tu partiste em desavenças,

O templo adormeceu, triste e sozinho.
Quem sabe voltarás em recompensas,
E a luz rebrilhará no nosso ninho...

X

7299

Por que tu me deixaste? Em vão eu te pergunto...
A vida parecia um sonho mais contente.
Na paz que nos levava a amar eternamente!
Porém tu logo foste e mudei meu assunto.
Amor quando se quer é bom que seja junto.
Assim vivera um tempo enfim mais plenamente.

Mas Deus tempestuoso, em prantos me deixou
Somente esta agonia, um canto tão tristonho.
Agora sem ter rumo, incerto eu sempre vou,
Apenas me restando a lembrança num sonho...
A sorte de bendita, em dor se maculou.
O renascer da vida, amada eu te proponho...

Tu foste bem cedo, a vida inda me dói.
Mal sabes que no amor, a paz já se constrói...

X

7300

Perdoe-me por nunca ter amado,
Não posso mais negar a realidade
De estar sempre sozinho. Um triste Fado.
Por isso eu peço, e tenho a liberdade,
De estar sempre comigo, do meu lado,
Além de todo amor, tua amizade...

As minhas fantasias, inconstantes,
Profundas incertezas já me tomam.
Às vezes ilusões tão delirantes
Que chegam, já me invadem e me domam.
Por outras tantas dores, por instantes
Em negra solidão depressa somam...

Um mundo que não sei se é bom, ruim,
Mas saiba, irei contigo até o fim...

X

7301

A luz da rutilante e bela aurora
Transforma todo o dia em um mistério.
O brilho que depois se revigora
Promessa de esperanças lá d’etéreo.

Esplêndida manhã surge sonora
Por sobre todo o mundo, vasto império;
Toda a natura vibra mundo afora
Amor em plena aurora, um caso sério....

As bênçãos divinais não discriminam,
A todos os humanos trazem luz
E corações amantes se iluminam.

Aos loucos namorados, tanta gente..
Tal sorte benfazeja reproduz.
Qual sátiro profano, vou contente...

X

7302

Aurora terminando, a vida passa...
A morte desafia e me persegue...
Quem fora caçador, se encontra caça,
Na fonte que se seca, vou entregue...

A vida se cansando, sangra, lassa...
Não haverá ninguém que me carregue,
Nos templos divinais, já se esfumaça
Qualquer que seja o sonho em que se apegue...

Aurora derradeira, vislumbrada,
Não deixe meus retalhos no caminho...
A vida que passei se fez marcada.

Sem lume vai secando meu jardim...
O tempo cruel fera traz sozinho
O mundo que remando, morre em mim...

X

7303

Nas lilases auroras deste dia
Encontro-me sozinho, sem ter Lara.
Minha boca espumando poesia,
A esperança se mostra jóia rara.
Um resto em lusco fosco no meu dia.
Apenas ela chega e me antepara

Percebo, na verdade que; entretanto,
Teu braço, companheira, minha ponte
Com um futuro mágico, sem pranto,
A luz que se aproxima no horizonte,
Talvez no fim da vida, trague encanto.
Num túnel que se abrindo já me aponte

Num átimo o resplendor da claridade,
Envolto na potência da amizade...

X

7304

Andar por tanto tempo sem destino,
Guardando no meu peito este segredo.
Morrendo pouco a pouco, desde cedo.
Sabendo que no fim, não extermino

A dor desta vontade de um menino
Que teve em cada queda, um mundo ledo, O gosto da saudade:
amaro, azedo,
Mascarado em sorriso quase fino.

Se tanto me amofino e nada faço,
A culpa pode ser somente minha?
Se trôpego mal ando e me embaraço

Talvez tenha por sorte, na verdade,
O que resta de mim, em ti se aninha
Amiga. O que me resta. T’a lealdade...

X

7305

As cores do desejo
Caleidoscopiamente
Reluzem qual lampejo
Tomando a minha mente,
Em teu corpo tracejo
Um verso mais contente

Que é feito da vontade
De ter o teu prazer
Em tal felicidade
Eu quero me perder,
Mostrando na verdade,
O nosso bem querer...

Amar em plena glória,
Certeza de vitória....

X

Sou manco, vou disforme, mas eu te amo.
Sou mero, nada tenho, sem futuro.
Se canto liberdade, eu temo um amo,
Se vago pelas ruas, vou escuro.
De tanta estripulia não reclamo,
O chão que sempre ampara é muito duro...

Caminho por savanas e cerrados,
Na busca do que fui e não achei.
Gritando por teu nome em altos brados,
Versejo meu destino em tua lei.
Pós todos os meus erros descontados
O que passeia aqui, o que sobrei.

Sou gauche nesta vida que nos cobra,
Rastejo te pedindo amor, qual cobra...

X

Amor nos surpreendendo em esperanças,
Repete os mesmos cantos, mesmas glosas,
Permite que sentindo umas mudanças
Refaça meu jardim em outras rosas.
Nos passos onde dou se não avanças,
Uma esperança trama versos, prosas...

Não quero carregar sequer desgosto,
Esse medo de ouvir mais forte o não.
Escondo tantas vezes o meu rosto,
E morro novamente em solidão.
Rei morto na verdade outro rei posto,
Resulta tanta dor de uma paixão...

Tu sabes que este amor cedo se esconde,
Procuro por seu rastro. Não sei onde...

X

7308

Colhendo todo o sumo que me dás
Após nosso deleite extasiante.
Na busca primorosa sou capaz
De todo este torpor mais ofegante

Que a noite tão insana sempre traz
A quem em outro alguém se fez amante...

Sem fôlego depois destes passeios
Ao ver o teu olhar ensandecido
As mãos vão deslizando por teus seios,
Renovado caminho decidido
Em meio a tempestades sem receios
Um mar tão mavioso percorrido...

Estertorando em gozo, num deleite...
Nos doces e salgados, santo leite...

X

7309

Em horas tão fagueiras
Convidas para a festa

Na dor damos rasteiras,
Alegria o que nos resta.

Na praia, nas palmeiras
Quem sabe na floresta,
As honras verdadeiras
A sorte enfim se atesta

E mostra, companheira,
Quanto a um carinho vale,
A mão demais certeira

Não deixa que se cale
A tal felicidade
No amor e na amizade

X

O sol que enfim já brilha
Trazendo uma esperança
Que faça da partilha
Um ato de aliança

Mostrando a maravilha
Que a vida assim alcança
Seguindo a doce trilha
Na qual a sorte avança

Em versos mais felizes
Em atos mais humanos,
Mudando gris matizes

Matando a falsidade,
Sepultando os enganos;
No poder da amizade!

X

Lembranças tão saudosas deste caso
Que nem o tempo pode transformar.
A lua vai nascendo neste ocaso
Banhando em pura prata o belo mar.
A vida não se faz e não quer prazo
Apenas no teu corpo navegar..

Bem sei que não vieste para a festa
Mas sinto que virás mais soberana,
Pois tudo o me encanta e que me resta
Nos olhos desta deusa já se explana
E vivo a procurar; lua e floresta,
Àquela a quem desejo e que me engana...

Não posso mais calar o sofrimento,
Buscando o teu amor, por um momento...

X

7312

Nesse balé maldito, roda a vida,
Numa dança cruel, sem sentimento.
Não poderei jamais fugir, mas tento;
Quem sabe então verei uma saída...

Na contradança; o bem querer. Perdida
Uma alegria, o dia passa lento.
Não deixo de pensar um só momento
Na noite que se foi, na despedida...

Apenas vislumbrando uma farsante
Que escondes em sorrisos e disfarces.
Espelhas, na verdade tantas faces,

Num gesto mais cruel e provocante.
Jamais serei comparsa ou teu amigo.
Dançar em tal balé? Eu não consigo!

X

Balançando o coqueiro, eu peço a Deus
Que me dê um restinho de alegria.
Os dias que passei só foram teus,
Brincando no regaço de Maria.
Quem sabe claridade vê os breus
E conhece também manhas do dia.

Meus versos vão dizendo da paixão
Que é sempre tão traquinas e moleca.
Devora num segundo o coração,
Depois já sai sorrindo, esta sapeca.
Só restando o luar e o violão
Fazendo a gente logo de peteca.

Mas guardo disto tudo uma esperança
Vivaz como brinquedos de criança...

X

7314

O tom em que pintara, não desfaço
Um semitom opaco, mas sincero,
Se o perto do mineiro dá cansaço,
Na curva do caminho eu não te espero...

A vida que me deu régua e compasso
Deixou já bem distante o quero-quero.
Menina, eu me aquecendo em teu abraço
Esqueço qualquer papo ou lero-lero.

Saudade dá coceira em meu nariz
Com cheiro desta lenha no fogão.
Eu sei que poderia ser feliz

Porém a vida sempre disse não.
Mas vivo no conforme Deus me quis,
Saudade maltratando o coração!

X

7315

Bailarina que grácil me alucina
Nas curvas generosas se balança;
A boca que se mostra me domina,
Nos requebros gentis, sensual dança.

A fome dos desejos descortina
A noite que tateio nunca avança.
A mão que me promete nova sina.

Nos cabelos castanhos, laço e trança...

Os dedos já cobertos, finas luvas,
Atalhos esquecidos descobertos...
Meus olhos derrapando belas curvas.

Os sonhos erotizo e me agasalhas...
Nos botões da camisa que, entreabertos,
Penetram meus olhares qual navalhas...

X

7316

A cabeça rodando: álcool, cerveja,
Nos velhos botequins... Tantas verdades...
Mentiras deslavadas? Se deseja
Em todos os momentos, liberdades.

Se eu não vejo; eu não creio. E que assim seja!
Sorrisos escondendo falsidades
Destilando em conhaque tais saudades.
Futuro que não vem, tanto se almeja.

Apenas uma sombra desfilando
Daquilo que passei há tanto tempo...

Amores que se foram, contratempo,

Mas resta uma lembrança, vez em quando,
De toda aquela festa semanal,
Na mesa deste bar, nosso ideal...

X

7317

Quem fora mais forte
Se faz de repente
Sem rumo e sem norte
De tudo descrente,
Enfrentando o corte
Que fundo se sente.

Mas veja querida
Que a sorte que deu
Sentido pra vida
Já não se perdeu
Encontro a saída
No braço que é teu.

Na nossa amizade,
A felicidade!

X

7318

Um porto onde decerto refugia
Em plena tempestade, o coração.
Moldando bem mais firme o dia a dia,
Deixando para trás a solidão.

Nos ermos mais longínquos nos conforta
Abrindo uma janela, traz o vento,
E assim em nossa vida, quando aporta
Expulsa o sofrimento, num momento.

Ajuda a carregar nossos destroços
Contém hemorragias, nos apóia.
Aperta bem mais forte nossos ossos
E mostra-se pepita, ou rara jóia

Na força soberana da amizade,
A vida vai ganhando qualidade...

X

7319

Minhas costas lanhadas por vergastas
Marcando e destruindo o coração.
Amores decompostos, podres pastas
Deixando tão somente a podridão.
Não vês que sendo assim, de mim afastas
A sorte que escondeste num porão.

O sangue em que me banho, traz as moscas
Que invadem a comer minhas entranhas,
As luzes que percebo, fracas, foscas,
As dores que eu herdei, já são tamanhas.
Não sei destas vontades surdas, toscas,
Nem posso adivinhar o que tu ganhas

Trazendo para mim, desilusão,
Fazendo-me cativo, quase um cão...

X

7320

Meus olhos se tornando quase pálidos
Numa ânsia sem limites, incontida.
Quem teve plenitude, traz esquálidos
Motivos pra seguir por toda a vida.

Meus dias que se foram, mais inválidos
Deixando toda a base destruída.
Quem dera se tivesse sonhos cálidos,
Assim talvez achasse uma saída....

Mas venho bendizer o teu apoio,
Que ajuda a ser mais forte e mais contente.
O tempo nos ensina trigo e joio,

E mostra como é rara uma amizade.
Por isso minha amiga, antes descrente,
Concebo meu futuro em liberdade...

X

As asas deste sonho, amor não corte.
Por mais que o tempo chegue e triste roa
Não deixe que este sonho morra à toa.
Meu canto necessita ser mais forte.

Embora sem temor sequer da morte,
Prefiro a placidez de uma lagoa.
Não basta que emoção já nos conforte
Preciso deste sonho que ressoa

Trazendo para mim, felicidade,
Que fora a companheira procurada,
Amada não destrua esta amizade

Depois que o amor passar, não sobra nada
Senão o que mais vale, na verdade,
Fazendo nossa senda iluminada...

X

A vida desafia e já nos doma,
Um coração que outrora foi guerreiro.
Agora se perdendo já se assoma
E mostra-se mais frágil, por inteiro.
Porém te entrego amor. Renove a soma
Vencendo o medo, velho carniceiro.

Os dias que formaram primaveras
Distantes deste inverno que hoje vem.
Parece que já foi em priscas eras
Por tanto tempo andei ser tem ninguém.
O peito em que se abriram tais crateras
Um fio de esperança agora tem.

Rebelde coração, sem rumo ou meta,
Explica, na verdade, o ser poeta...

X

7323

A noite sem teus braços esfriava
E vinha em pesadelos, tal tortura.
Sozinho pelas ruas, eu cismava
Na insanidade imensa da procura.
A sombra da saudade me rondava
E nada prometia uma ternura...

O vento que batia na janela
Do quarto onde não tinha mais sossego.
Mentia ao coração: Deve ser ela!
Somente o vento vinha. Peço arrego,
E nesta poesia se revela
Perdão que assim te imploro. Quase cego

Sem as luzes divinas deste olhar,
Querida... Por favor, vem me buscar...

X

7324

Qual árvore que perde tantos galhos,
Sem folhas num inverno rigoroso,
A vida me negando os agasalhos
Esquece de trazer amor e gozo.
Meus atos e palavras são tão falhos,
E nada me fará mais orgulhoso

Dos dias que passei em meu verão,
À sombra das palmeiras, solitário.
Agora é que percebo o quanto então
Amar era decerto necessário.
A vida sem sentido ou emoção
Espera pelo som de um campanário...

Mas resta no meu peito uma lembrança
Bem vaga de que tive uma esperança...

X

A vida se passou sem conformismo
Na luta interminável sem descanso,
À beira de um gigante e negro abismo.
Porém; agora eu vejo, nada alcanço
Senão a dor terrível por batismo.
Nem mesmo doce margem, ou remanso.

Angústias inundando em tempestade
Sem chances de lutar ou de fugir.
E tudo o que queria, nesta tarde,
Um sol que assim pudesse refletir
Que pelo menos traga qualidade
À noite que, bem sei, irá surgir.

Um resto de esperança, uma amizade,
Tramando em fim de túnel, claridade...

X

Na mansidão serena em que tu dormes,
Às vezes um momento faz lembrar
Os velhos sentimentos, que disformes,
Não deixam de ferir e de tocar.
Amores que se foram, tão enormes,
Qual fossem uma força elementar

Não deixam em sossego quem sofreu.
Assim como um cometa mais errante
Em ciclos retornando em treva e breu
Por mais que a vida siga pra adiante
As dores ancestrais num sonho teu
Retornam e ferindo a cada instante

Não deixam que caminhe e que prossiga.
Liberte-se; eu te peço, minha amiga...

X

7327

A vida colocando pá de cal
Em todas esperanças que trazia,
Num ato em desespero, sem igual,
Matando pouco a pouco, em agonia.

O golpe desferido foi fatal
Deixando para trás o que eu queria.
Na dor angustiante, uma ancestral
Certeza de que nada poderia...

Mas vindo bem distante um novo vento,
Assoma e toma a forma magistral
Que invade, sem pergunta o pensamento,

Demonstrando um resquício em claridade.
Na força que demonstra que a amizade
Retrata um santo Deus, fenomenal...

X

7328

Serpenteando louca sobre mim,
Tocando cada poro com vontade.

A boca tão sedosa e carmesim,
Na fúria de quem quer saciedade

Irei contigo, amada, até o fim.
Já não me importa mais se a tempestade
Promete transbordar vibrando assim
Até que venha o gozo de verdade...

Qual náufrago que imerso em maravilha
Percorre todo o mar, um timoneiro,
Vasculho de teu corpo cada trilha

Até saber de tudo, por inteiro.
No tato, no sabor, no olhar que brilha,
Ouvindo tua voz, sentir teu cheiro...

X

7329

Às vezes também sou irracional
E arrasto meus defeitos pela casa.
Um verso que se mostra tão boçal
Negando ao passageiro vôo e asa.

Vou farto do mergulho que abissal,

De tanto que foi dado não me apraza.
Caminho pelas ruas, animal
Que morre num segundo, em chama e brasa.

Passado sem resquícios nem saudades,
Mortalha da ilusão que não mais trago.
A morte anunciando o seu afago

Avançando em intrépida vertente.
Eu deixo tão somente as amizades,
Embora tantas vezes mais descrente...

X

7330

Quem busca, nas guerrilhas, pelas pazes
Não sabe quanto mata uma peçonha
Embora tal antídoto que trazes
A dor desta ferida é tão medonha.

A morte vem trazendo estas tenazes
Marcando uma esperança mais risonha.
Os dentes da pantera são vorazes,
Deixando com que a vida não se exponha.

Meus olhos destruídos pelo brilho
Feroz de quem tentei ter por amante.
Aborta um bom futuro, mata o filho,

E mesmo assim se quer mais deslumbrante
Assim é na amizade, uma traição,
Causando uma indefesa convulsão...

X

7331

O meu desejo busca, alucinado,
O teu perfume doce e sedutor,
Deitar-me calmamente do teu lado,
Fazendo toda noite, insano amor.
Vibrando meu prazer extasiado,
Estou aqui, querida, ao teu dispor...

Sentir a carne dura da morena,
Os seios maviosos, boca, dentes...
Despetalando assim, essa açucena
Tocado por desejos mais prementes.
O vento tão distante já me acena
Estarmos bem juntinho... também sentes?

Brincarmos... mil carinhos e loucuras...
Ternuras e vontades são torturas...

X

7332

Os meus ossos expostos no canteiro
Soltando minha voz neste terraço.
Inverno vem batendo derradeiro
E a moça que se foi, sequer abraço,
No mundo sem limites, passageiro,
Deitado no canteiro, meu cansaço.

O que se fora verso agora morre,
No vulnerável sonho da paixão,
Apenas o teu laço me socorre,
Resgata o que restou da podridão
Que pelas ruas foge e quase escorre
Deixando simples rastro sim ou não...

Louvando, meu amigo, os teus esforços,
Te entrego como prêmio, os meus destroços...

X

7333

Não espero, da vida muito mais
Que ela possa me dar em tal ventura.
Amar? Eu tanto amei, até demais,
Num misto de tortura e de ternura.
Agora vou vivendo pela paz
Que é tudo o que desejo e que me cura...

Fortuna deste amor que nunca veio,
Saudades do que nunca, enfim, vivi.
Amada, na beleza do teu seio
O mar de amor imenso que perdi,
Eu tento segurar o meu anseio,
Mas veja, de repente estou aqui...

Mendigo teu carinho, amada minha.
Minha alma já não quer ser mais sozinha...

X

Quantas vezes esqueço de dizer
Coisas que bem sei são importantes.
Difícil tantas vezes perceber
Se a gente não pensar, ficam distantes.

Às vezes me empolgando com lazer
Achando que seriam triunfantes
Os gozos e as falácias do prazer.
Mas vejo que se foram, bem farsantes.

Da antiga companheira, abandonada
Num canto qual retrato na gaveta
Jogada, quase assim, amarelada,

Na tinta que termina da caneta.
Porém depois do amor, resta amizade
E eu reconheço ali a liberdade..

X

Seguindo par em par por arvoredos;
Nas águas cristalinas deste rio
Que desce em cachoeira por rochedos
Depois de ter nascido em frágil fio;
Guardado sob a terra em seus segredos.
Banhando um coração antes vazio...

As águas de teus olhos quando choras,
Saudades de quem foi e não voltou.
Os dias vão passando em duras horas,
Apenas tuas lágrimas deixou
Aquele amor que; triste, ainda imploras
Com toda uma esperança que restou...

Amor que sei que forte, inda resiste,
Neste meu coração, amargo e triste..

X

7336

Bebendo da nascente, cada gota,
Tomando tuas fontes para mim.
A sede se sacia, a fome esgota
Na boca que me beija, carmesim,
Ao mesmo tempo invado cada toca

Do amor que vai intenso até o fim...

Os teus dentes, as unhas, firmes garras
Cravadas no meu corpo, teus anzóis.
Vou preso em tuas pernas qual amarras
Sob esse brilho imenso, olhar quais sóis;

No curso deste rio inebriante
Percorro tuas matas e magias...
E morro em cachoeira a cada instante
Nas ondas convulsivas que fazias...

X

7337

Saudade de quem tive há tantos anos...
Estrela soberana de meus dias.
Agora na mudança desses planos
Apenas me restaram agonias.

Na catedral das dores, desenganos.
As noites invernais, bastante frias.
Meus olhos em vazios desumanos
Refletem tão somente as fantasias...

Quem sabe tu virás mais distraída,
Num sonho que parece uma miragem
Percebo que esta sorte já perdida

Talvez retorne em última viagem,
E traga quem pensei estar perdida...
Mas sinto: isto não passa de bobagem...

X

7338

O canto de amizade em que se faz
Um monólito sonho que nos toma.
Sabendo que por isso sou capaz,
Eu multiplico sempre a bela soma

Da qual toda amizade já nos traz
Mundo que eternamente satisfaz.
Um passo bem mais firme se retoma
Distante de quem vive na redoma.

Não quero solidão como parceira,
Eu quero tão somente esta alegria.
Mostrada em teu sorriso, companheira.

Além de todo o canto que trazia
No peito escancarado de emoção,
Portando em tanto amor, dedicação...

X

7339

Vencendo toda dor que nos afeta,
Contando com apoio de uma amiga,
Permite-se que a vida enfim prossiga
E vá em direção à nossa meta.

Esta verdade mostra-se completa,
Embora repetida e tão antiga.
A força da amizade é nossa viga
E trama uma manhã que se repleta.

Meus passos são mais firmes neste rumo,
Pois tenho a companhia de teus braços.
Ajudas a manter mais forte o prumo

Ditando muitas vezes, com teus traços
Avaliando assim quais os espaços
Nos quais com mais firmeza, eu já me aprumo.

X

7340

Na agreste solidão de fim de amor
Adormece a menina que sonhara.
Esvaece na mulher com tal vigor
A vida que se fora bela e rara.
O que fazer do sonho sedutor
Que morreu boca seca e tão amara.

Brincando em carruagens e reinados,
Os olhos se esqueceram de sentir
Os dias que se foram enganados
Deixaram simplesmente de pedir
Momentos mais felizes e encantados
Roubando sem querer, o que há de vir..

Um batom, um salto alto, outro sorriso...
A porta escancarando um paraíso...

X

“Agora vou mudar minha conduta”;
Eu não suporto mais tanta mentira.
Se a vida se anuncia assim mais bruta
Metade da maçã já se retira
Raposa vai morrendo tão astuta,
Meu coração batendo não atira..

Conversas que tivemos tanto assim,
São frases esquecidas no boteco.
Chamando o seu amor só para mim
Jamais escutarei sequer um eco.

Por isso nada faço sem você,
Mendigo o teu carinho pelas ruas...
Procuro minha cura, mas cadê?
As camas vão ficando sempre nuas...

X

Mulher amada! Vivo esta magia
Das terras amorosas num estio.
A cútis calejada aos poucos cria
Um sonho delicado e bem macio.

Meus olhos embotados de tristezas
Se tornam meigos, mansos, companheiros.
Tu vês assim tantas belezas
Nascidos nos espinhos costumeiros...

Um príncipe se erguendo em seu castelo
Surgido nos barracos e taperas.
Num trono imaginário, num rastelo,
As flores numa eterna primavera...

Mulher amada; sonha eternidade
Distante desta rude realidade....

X

7343

Se nunca mais terei amor igual
Ao que mostraste amada em sobremesa,
Por certo esta comida me fez mal

Matando o que restara da princesa
Forrada na ilusão de um ser boçal
Que morre sem saber da correnteza...

A casa alicerçada sobre a areia
Desaba na primeira ventania.
No rabo disfarçado da sereia
Escama se mostrando áspera, fria.
Maré que me afogava, nunca cheia,
Aos poucos foi secando até que um dia

Teu riso escancarado e sem disfarce
Abriu em ironia uma outra face...

X

7344

Em toda sua glória, a formosura
Que se mostra, porém, tão perecível
Por mais que nos pareça ser incrível
Bem menos do que pensas, ela dura.

Um dia a noite chega e sem brandura
Irá matando um sonho. Tão falível

Esta ilusão que doura, indefinível,
Não tem eternidade, e não perdura...

Porém tua alma límpida querida,
Decerto manterá toda a beleza.
Tua amizade sempre põe a mesa,

E nela uma razão pra nossa vida
Mesmo sem mocidade, já perdida,
Manterás juventude, com certeza.

X

7245

Mantendo estes teus olhos tão abertos
Envolves minha vida com teus braços.
Ocupas mansamente os meus espaços
E tramas venalmente tais desertos.

Os dias reticentes vão incertos,
Marcados por teus passos duros traços.
Penetram minha carne, frios aços,
Mortalhas em que os sonhos são cobertos.

Tu queres minha vida solitária,
Deixando em purgação meus sentimentos.
Cansado destes ritos, teus lamentos,

Procuro uma esperança solidária
Que trague ao fim do tarde, uma amizade
Indícios da manhã em liberdade...

X

7246

A doce embriaguez que me domina
De bar em bar a noite desfiada.
Gosto de liberdade que alucina
No copo e na cerveja derramada.

Vermutes e conhaque e a calibrina,
Não resta nas garrafas quase nada.

Somente o beijo doce da menina
Deixando minha boca adocicada...

Meu mundo destruído e sem ter volta;
Os olhos fumegantes denunciam...
Porém em tua boca, esta revolta;

Amor se refazendo da fumaça
Reclames de jornais já me anunciam
O banco me convida, a mesma praça...

X

7347

Amigo, eu percebi o teu valor
Na hora mais exata em que caía
Por terra meu castelo encantador.
Aí eu percebi, pois logo via

Que todos me deixavam. Morta a flor
Nem mesmo o meu canteiro resistia.
De todo o bem que sei que ainda havia,
A seca foi demais, morreu amor

E tudo o que chamavam de amizade.
Pois foi nesse momento, quase vão,
Que eu encontrei decerto esta verdade

Que mostra bem de perto a realidade.
Vieste com apoio ou compaixão,
Tal qual fosse um parente, mais que irmão...

X

7348

Não quero assim perder tua amizade.
Às vezes sou cruel, eu reconheço.
Porém no meu caminho, este tropeço
Jamais irá mudar a qualidade

Daquilo que eu bem sei, traz claridade
E traz sempre esperança em recomeço.
Castigo, companheira, isso eu mereço
Mas não faças assim, por caridade...

Eu sei todo o valor do que sentimos
Também percebo em ti o braço forte,
Que guia com firmeza, traça o norte,

Dos sonhos que em conjunto perseguimos...
Desculpe se eu cometo algum engano.
Errar, tu sabes bem, isso é humano...

X

7349

Tu falas, meu amor, em casamento.
Que pensas desta vida, eu te pergunto?
Gostoso é namorar, sem sofrimento
Não tem esse negócio de andar junto.

Reclamas quando eu mudo pro outro assunto;
Eu na verdade, digo: não agüento
Só comer mussarela com presunto
No almoço, no jantar, todo o momento...

Quem dera se na vida eu fosse um pato.
O bicho que eu mais gosto e mais admiro.
De resto, na verdade eu ando farto.

Perguntas: por que pato enfim, prefiro?

Eu te falo, isso nunca foi segredo:
Jamais cabe aliança no seu dedo...

X

7350

Não vale tanto a pena trabalhar,
Eu sei que o meu esforço não compensa.
Quem leva a vida inteira a desfrutar
Já tem, no mesmo instante, a recompensa

Agir bem mais depressa do que pensa
É com certeza sair deste lugar.
Senão amiga, ficas hipertensa:
O derrame ou enfarte vais ganhar.

Cachorro sabe o duro que é ter dono
Não podendo sequer mais virar lata.
Melhor viver sozinho no abandono

Do que chicote firme que maltrata.
Patrão? Quem sabe tudo já descarta.
Pois quem cedo madruga... só tem sono!

X

7251

Quem sabe com perícia demonstrar
Habilidades raras, mais prementes
Percebe como é fácil conquistar
Tomando-me em seus braços envolventes.

Na boca que me beija devagar
Perícia com que morde, mansos dentes.
Levando num segundo a flutuar
Rasgando todo o céu, no amor que sentes.

Querida caminhar sem ter descanso
Vagando pelos astros, meu destino,
Encontro o teu amor, e assim me lanço

Depressa em tua casa, no teu pátio...
Pois sei que em teu carinho eu me alucino,
Jamais alguém supera-te em felatio...

X

7352

Embora teus carinhos, sei aos molhos,
Não posso desfrutar integramente.
Esmeraldinos, belos os teus olhos
Brilhantes a tocar, tão inocentes.

Futuros que me mostras são zarolhos
Rancores demonstrados, tolamente,
Tu serves de repasto a tais piolhos
Que vagam no teu cérebro, t’a mente.

Percebo a fetidez de cada flato
Que emanas em locais bem mais diversos.
Desculpe se descrevo este mau fato

Bendito quem não mente, salvador
De olfatos. Mas perdoe estes meus versos
Que enaltecem, por certo cada odor...

X

Amiga, Deus permita o teu deleite
Flambando uma emoção no dia a dia.
E peço, encarecido que me aceite
Revigorando um canto em fantasia.

Não quero ser somente o teu enfeite
Nem ser teu acalento quando esfria
Dos céus que se esparrama em branco leite
Percorro uma ilusão, seguindo a via

Que desemboca sempre no teu mar
E forra com estrelas piso e chão,
Desculpe se aprendi tão cedo amar

A quem se fez amiga e companheira.
Há tempos vou contendo esta ilusão
Que aflora, num momento, e vem inteira...

X

Em Lesbos, os sonetos mais perfeitos
De amores e de sonhos tortuosos.
Desejos que só foram satisfeitos
Em versos muitas vezes sinuosos.

Mostrando em decassílabos o amor,
Que Safo dedicava em raro tom,
A poesia fez-se em tal valor
Na imensidão do sonho, todo o dom

De quem ao demonstrar o seu talento
Criou legando para a eternidade
Na forma de expressar seu pensamento
Cantando sempre amor ou amizade.

Assim enaltecendo em poesia,
Eu agradeço a lésbica alegria...

X

7355

Recordo-me de cada entardecer
Teus olhos deslumbrantes, qual safira
Que em mágico vislumbre pude ter
Nos meus enlanguescidos. Numa lira

Cantara esta emoção do bem querer.
Meu canto inebriado assim delira
Acordes sequiosos de querer.
Porém num triste dia, em revolta, ira,

Os teus olhos partiram p’ra além-mar.
Deixando tão somente estas espumas
E esta vontade louca de encontrar

De novo as maravilhas, esmeraldas.
Depois de naufragar milhões de escunas
Percebo o brilho raro que desfraldas...

X

7256

“Puta que pariu,
Pisa no freio Zé”

César e Paulinho

Não entre em desespero, caro amigo.
A vida traz doridas fantasias.

Tu sabes que estarei sempre contigo
Lutando contra o mal, todos os dias.

Se um sonho mavioso, eu já persigo,
Também sei que este brilho tu querias,
Porém se condenado ao desabrigo
Terás com quem contar, disso sabias...

Mas vá mais devagar, pise no freio.
Que a vida mostrará uma saída.
Eu digo: não precisas ter receio

Compartilhamos sempre nessa lida,
Entendo na verdade, teus anseios,
Mas deixe que ela siga, vã, perdida...

X

Que o sofrimento seja sempre breve
Idílio aprofundando tanta dor.
No peito esfumaçado fome e neve
Resquício de quem fora um sonhador.

Que o vento da ilusão distante leve
Fornalha de esperanças, onde for
A mão de quem queria não se atreve
E deixa amortalhado um grande amor.

Sonhara em noites claras; um insone.
Aguardando o chamar do telefone
Mas nada, nada vem e nem virá.

As chagas vou expondo pouco a pouco,
E sinto: ficarei por tanto louco,
Apenas a amizade restará?

X

7358

Qual sino que dobrasse dentro em mim
Saudades vão minando a resistência

Relembro nos teus olhos inclemência
E o vago que deixaste em meu jardim.

Não posso mais fugir da penitência
Herdada pelo quanto quis assim.
A noite de minha alma chega ao fim.
O resto? Obnubilando a paciência...

Às vezes mitigando o sofrimento
Recordo de teus olhos, tua pele
Sorrio, nem que seja um só momento.

Mas logo a consciência me repele
E volto qual um náufrago sedento
Oásis da saudade assim compele...

X

7359

A Musa que num sáfico romance
Se entrega destemida e mais audaz.
Percebe a maravilha de um nuance
Que traz felicidade e satisfaz.

Homérica vontade: ser feliz.

Em conchas repartidas, mar imenso.
A Musa desta Ninfa colhe o bis
Pensando noutro Phebo mais intenso.

As águas caudalosas vertem rios
Que invadem em cascatas, as montanhas,
Adoçam, aquecendo mares frios
Trazem fertilidade pr’as campanhas.

E assim destes fluidos derramados
Os mundos se tornando povoados...

X

7360

Nos claustros dissemina-se a luxúria!
Muita vez em onânico romance
Aquilo que p’ra outrem mostra-se incúria
Para outros, do prazer única chance.
Nas faces mais venais em plena fúria
Inveja de quem tem a performance

Mais sublime num ato em que se faz
Com toda plenitude soberana
Caminho bem mais certo que ao nirvana

Se mostra verdadeiro embora audaz.
Um gesto corriqueiro em que se explana
Do que nossa Natura é mais capaz.

Nem sempre se é possível um dueto,
Por isso amor, em solo, eu me arremeto...

X

7361

Permita-me distância em letargia
Da infausta solidão que ora aproxima.
Sedento de beber da poesia
Em desagravo moldo cada rima.

Um verso que se faz pura alegria,
Na luta contra a dor, sempre se esgrima.
E a sorte que benquista enfim se fia
Na mão de quem nos toma em rara estima.

Meus olhos vagamundos quase errantes,
Aguardam pelos rastros deste encanto.
Em raios mais gentis e fulgurantes

Forrando meu destino em claridade,
Amiga eu quero ser qual helianto
Que busca todo o sol dessa amizade...

X

7362

Ourives da esperança em sonho augusto
Amor se faz em lúdico garimpo.
Quem ama sabe ser, decerto, justo
Pois tem um coração deveras limpo.

Uma alma diamantina se eterniza
Ao crer nas diluências da emoção.
Porém uma alma cínica graniza
E forma em elo inóspito um senão.

Espadas adentrando as armaduras
Que usamos como forma de defesa,
Nas mãos de quem propaga amor, ternuras,
Impelem para longe da tristeza.

Expressando palavra e sentimento
Auguro meu futuro em calmo vento...

X

7363

De um túmulo soturno assim surgia
Alvíssima beleza deslumbrante.
Alquímica mortalha que em magia
Num átimo se mostra aqui, diante

Dos olhos de quem nunca mais veria
O dia renascer irradiante.
O beijo sacrossanto que daria
Sugando toda a vida num instante.

Noctâmbula insensata embriaguez
Levara-me a seus braços, turva senda.
Paisagem maviosa enquanto horrenda.

Levando em avalanche a lucidez.
Debruço-me num ato de loucura
E bebo todo o sangue com ternura...

X

7364

Saudade crocitando no meu peito
Em lástimas e lágrimas se fez.
Alcançando ideais, insensatez
Matando pouco a pouco do seu jeito.

Sobrepesa e desfaz o que foi feito
Marcando minhas carnes, minha tez,
Deixando este cadáver que já vês
Deitado sem motivos no meu leito.

Saudade preparando um golpe atroz,
Ferrenho, sem defesas, mais profundo.
Um lobo que se mostra assim feroz

Com dentes afiados. Eis saudade.
Escárnio em que me afogo e assim me inundo.
Num irônico riso, a tempestade...

X

Arranco minha pele esmago os olhos,
E mostro uma nudez mal disfarçada.
Andando por caminhos com antolhos,
Durante tanto tempo não vi nada

Senão uma promessa que em abrolhos
Demonstra uma dureza nesta estrada.
Que é feita um puro espinho, extorque os molhos
Das flores que morreram na invernada.

Meus versos são mais rudes e venais
Porém só se amenizam quando escuto
Um laivo de esperança que me traz

Palavra carinhosa e mais amiga.
Por vezes escondido no meu luto,
Teu canto assim permite que eu prossiga...

X

Depois de andar por negras, tristes brumas,
Em busca de esperança, flor tão rara.
Perdido sem ter rumo em tal seara,
Ouvindo imenso mar pleno de espumas.

Nas horas em que sonho, já te esfumas
E vais por outra senda, menos clara.
Estrelas de ilusões, dura tiara
Restando no meu peito só algumas...

Cortejos de falácias, desenganos,
Causando uma cruel, má perspectiva.
Disformes sensações. Apenas viva

A vaga sensação de claridade
Que doura a fantasia em novos planos
Na força de seus braços, amizade...

X

7367

Viemos de um passado nebuloso
Aonde se calava a consciência
Em nome da moral e da decência
Fizeram deste povo um cão leproso.

Jogado nos porões da ditadura,
Dizendo que o prazer nos traz pecado.
Deixando o pensador quase calado,
Na noite pestilenta da tortura.

Calando toda a sorte de vontade
Em nome de uma falsa punição
Roubando a verdadeira cristandade

Que é feita em pleno amor, e no perdão.
Da corja que abortou uma amizade,
O restolho pior da humanidade...

X

7368

Desta moral burguesa, a falsidade
Se faz a cada dia mais insana.
Distantes dos grilhões, a liberdade
Em versos e nos gestos já se explana
Mostrando que talvez uma amizade,
Verdade que se exprime soberana,

Não possa mais conter hipocrisia
Nem mesmo misturar-se com mentiras.
Ao me lembrar de Amanda que dizia
Dos corpos estirados pelos tiras,
Jogados pelas ruas, carnes frias,
Percebo que também tu logo atiras

Talvez não entendi palavra amiga.
Quem sabe se eu fingir, enfim consiga?

X

7369

Em frases histriônicas, vergastas
Que flambam nossas costas em chibatas.
As horas sem porvir que foram gastas
Nas entranhas fomentam as cascatas

Doridas e portanto mais escusas
Fornalhas em cruel vicissitude.
Palavras que trocamos tão confusas
Marejam mascarando a juventude.

As hostes que embalaram nossos sonhos

Vestidas em vestal insensatez.
Adentram meus caminhos mais bisonhos
E matam esperanças de uma vez.

Porém o que me resta e não me turva,
O brilho da amizade salva a curva...

X

7370

Meu ideal por certo já cintila
Nos olhos de quem soube ser amiga.
No passo em que permites que eu prossiga
Demonstras a amizade mais tranqüila.

Qual lume que irradias na pupila
De quem dentro dos sonhos já se abriga
Tu sabes do carinho em que esta viga
Se fez do chão barrento, de uma argila.

O mesmo Deus que um dia, soberano
Mostrou toda pureza e raro ardil,
Executando firme, um belo plano

Criando em espelhar caricatura
Um ser que talvez fosse mais gentil,
Dourou nossa amizade, com ternura...

7371

Apraz-me te saber assim tão forte,
Amigo tantas vezes partilhamos
Fazendo com vigor o nosso norte,
Mostrando enfim poder o que sonhamos.

Ao passado tu queres que eu reporte
Lembrando dos caminhos onde andamos.
Guardado na memória qual recorte
De tudo o que vivemos nos lembramos.

Nossa amizade sempre foi completa
E encarniçadas lutas e batalhas
Contaram com teu braço e sem ter falhas

A vida era, decerto, mais dileta.
Depois de tantos anos, eis aqui.
E saiba que jamais eu te esqueci.

X

Sodômica vontade te invadindo
Olhando para mim sofregamente.
Eu sei que nosso amor, eterno e lindo,
Precisa de carinho plenamente.

E tão profundamente interagindo
Mostrando quanto eu quero, simplesmente.
Irei então, te juro, calmamente
Saber o que deveras vais sentindo.

Eu sei que é prazeroso para nós
Viagem por escuras cercanias
Não quero te causar a dor atroz

Apenas te esbaldar em alegrias.
Amor jamais será por certo algoz,
Mas vamos libertar as fantasias...

X

Não quero a falsidade que propagas
Mostrando noutra face quem tu és.
Às vezes encantaste em outras plagas
Mil homens se jogaram a teus pés.

Porém não mais pretendo perseguir
O sonho de te ter aqui, comigo,
Amor jamais igual vou repartir
Pois tenho uma noção deste perigo.

Fingiste uma pureza que não tens,
Ludibriando assim quem tanto amou.
Eu dediquei a ti meus caros bens
E nada, simplesmente me restou.

Fingiste ser mulher deveras séria.
Mas como me explicar esta Neisseria...

X

7374

Querida, eu tenho muito pra dizer
De todo o sentimento que devora
Louvando em sua glória o bom prazer

Querendo tanto amor a qualquer hora.

Vencendo todo o medo, passo a ver
Toda a verdade nua que se aflora
Roubando todo o sonho de poder
Realizar desejos, mas agora

Talvez já renascendo uma esperança
Que traga um novo mundo em que se alcança
Prazer que há tanto tempo eu prometia

Não vou mais te deixar morrendo à mingua
Pois saiba libertei a presa língua
Depois de realizar postectomia...

X

7375

Qual fosse uma divina criatura
A moça que adentrou no escuro quarto
Em laivos de carinho e de ternura
Deixando quem amou, decerto farto.

No toque mais sutil, total brandura
Porém o seu retorno eu já descarto.

Talvez num outro dia pós a cura
Eu possa enfim dizer que não enfarto

Ao ver tanta beleza abandonada,
Deixada sem cuidado pelos cantos.
Matando o principal de seus encantos,

Murchando com desleixo tal florada.
Beleza iluminada, rara tília.
Portando em abundância, uma monília...

X

7376

Sonhando com prepúcio amorenado
Donzela não consegue despertar.
Seu sonho, qual um príncipe encantado
Deitando em sua cama, faz brilhar

O raio em que sentiu seu doce fado
Sem medo de sofrer, basta lutar.
Um fálico calor, no cortinado
Adentra e a penetra devagar...

Mas sabe, esta princesa que dormia
Que amor é feito assim, de uma ilusão
Na porta do seu quarto, com emoção

Desnudo e mais disforme eis que surgia
Batráquio indesejado e pavoroso,
Com riso em ironia, desdenhoso...

X

7377

Falar do sentimento mais profundo
Plantando tantas flores no caminho,
Iluminando a paz de um novo mundo,
Transfunde uma alegria para o ninho,

Mudando humanidade num segundo,
Jamais me deixará cantar sozinho.
Em tal satisfação eu já me inundo
Trazendo para a vida, este carinho

De um mundo mais bonito e mais vibrante,
De versos mais sinceros e felizes,
Tomando nosso canto a cada instante,

Deixando para trás o sofrimento.
Quem sabe assim calamos guerras, crises,
E o mundo se refaça num momento....

X

7378

Tanta sofreguidão, tanta querência,
Vontade de embrenhar em tuas matas..
Furtiva com teu ar, pura inocência
Tu sabes muito bem quanto maltratas.
Tu pedes que eu demonstre paciência
E logo me tocando, me arrebatas...

Rainha juvenil deste meu sonho,
Princesa erotizada que desejo.
Todo o meu querer, que te proponho,
Mostrando tudo o quando, amor, almejo.
O dia se tornando mais risonho,
Sorriso tão maroto, um relampejo...

Nos raios de teu corpo me perdendo,
A noite sem juízo, vem descendo...

X

7379

Que a vida se mostrando soberana
Acalme toda a dor que nos destrói.
Que o tempo enfastiado não engana,
Pois toda uma alegria ele corrói.
Uma vitória plena que se ufana
Nem sempre depois dela se constrói.

O fogo tão feroz de uma paixão,
Às vezes nos derrota; sem defesas,
O gosto desta enorme sedução
Se mostra qual a fera em tensas presas,
Viver sempre contigo é tentação
Que mata enquanto mostra tais belezas...

Mas sei que estou contigo p’ro que for
Um náufrago de um mar de imenso amor...

X

7380

A fada com varinha de condão
Transforma esta menina na princesa
Tornando seu amor uma explosão
De rara e salutar, nobre beleza.

Porém a bruxa má em maldição
Prevê para esta moça tal tristeza
Que traga pro seu lar destruição
Fazendo da menina simples presa

De um sapo disfarçado em principesco,
Trazendo um pesadelo tão dantesco
E tendo todo o mal como seu dom.

E em lágrimas castelo desabando,
Varinha desta fada demonstrando
Que é sempre necessário um bom Condon...

X

7381

No jardim dos prazeres, gardenella
Fazendo tempestade se alocou.
Abrindo sorrateira esta janela
O paraíso insano ela adentrou.

Agora bem piscosa se revela
E mostra para quem já maltratou
Que nossa sorte andando nas mãos dela
Apenas o vazio ela deixou.

Querida, me permita que te fale
Que tal destino enfim tem solução
E nada disso faz com que me cale

Pois quero o teu amor com devoção
Por certo um bom futuro neste vale
Calando para sempre a podridão...

X

7382

Tricomonas que invade belo altar
Fazendo deste amor pruriginoso.
Por certo sempre irá dificultar
Um sonho que se mostra prazeroso.

Receio que não possa navegar
Um mar que se tornou tão tenebroso.
Meu barco assim talvez vá naufragar
No mangue com certeza mal cheiroso.

Mas veja como amor se mostra frágil
Porém a solução vem no Flagyl
Mas peço meu amor que sejas ágil.

Pois isso tanto afasta quem te quer.
Perceba que quem sabe e assim agiu,
Se fez maravilhosa, uma mulher!

X

7383

Amor; dispareunia
É caso complicado,
No amor que nos unia
Destino bem traçado,

Não quero uma agonia,
Vivendo lado a lado,
Mas tento uma alegria
Num riso disfarçado.

Não quero o sofrimento
Que traz o meu prazer.
Com todo envolvimento

Decerto vai doer.
Prometo ser mais lento.
Quem sabe? Pode ser...

X

A sorte documenta
A vida que tivemos,
Se veio tão sedenta
Se o rumo, assim perdemos.

Paixão mais violenta
Depois? Já esquecemos.
No mar forte tormenta,
No barco poucos remos

Mas vamos, vencedores,
Amigo, companheiro,
Passando pelas dores,

Vagando o mundo inteiro
Colhemos tantas flores,
Aguando este canteiro...

X

Amigo chegue cedo
Que a morte vai chegar
Mudando todo enredo
Invade sem pensar

Conhece o teu segredo
E gosta de mostrar
Poder que traz degredo,
E nada faz mudar.

Por isso venha, amigo
Que a festa determina
Não tema mais perigo

No solo em cada mina,
O sonho que persigo
Por si nos ilumina

X

7386

Um anjo feito fálico desejo
Invade cada sonho da donzela

Deitada, esvoaçante pede um beijo
Carinhos que imagina serem dela.

Depois deitando nua com traquejo
Recebe a tempestade em esparrela
Respiro se transforma em puro arquejo,
No olhar extasiado se revela

O sonho que tivera, mas me calo
E nada posso ver senão sorriso
De quem já passeou por paraíso

Em pura tentação, amando falo.
E assim donzela fica mais desnuda,
Pedindo sequiosa por ajuda...

X

7387

Vestindo uma ilusão que não mais cabe
Trafego nos teus braços tão amigos.
A sorte só protege quem já sabe
Das curvas que denotam tais perigos.

Percursos tão difíceis que traçamos
Num Eldorado esparso e mais distante.
Percalços nos caminhos; encontramos,
Mas mesmo assim seguimos sempre avante.

Nos laços da amizade, a garantia,
No traço em que desenho o meu futuro
O bem que desejava, e mais queria.
Saltando sobre o medo, vago, escuro.

Assim sem intempéries ou tempestas
Um coração amigo vive em festas...

X

7388

Amor que em flatulência recebeste
Quem tanto desejou ter teu carinho.
Se desta forma, assim tu devolveste
Refaço num instante o meu caminho.

Parece que tu queres fazer teste
Se for assim, prefiro andar sozinho...
Em trágico perfume me envolveste

Matando meu amor, devagarinho...

Eu sei quanto preciso ser feliz
Eu sei e não me canso de dizer
Porém isso, querida, eu não agüento.

Embora um bom futuro se prediz
Imerso em alegria e bom prazer.
Eu não suporto amor tão flatulento...

X

7389

Amor que não permite que te peça
Apenas uma noite a mais comigo.
Retiro tua roupa em cada peça
Buscando no teu corpo o meu abrigo.

Na sorte deste sonho se confessa
O templo, raro altar, que assim persigo.
Embora tão sedento, em louca pressa
Eu sei que amor não pode ter perigo.

Não posso mais, querida, me perdoa.
Amor que sei nos toma, sem fronteiras,

Porém já percebeu o seu limite.

Não quero que o prazer enfim te doa,
Nem quero tuas lágrimas certeiras.
Espero enfim curar bartolinite...

X

7390

Amor que é desta vida, a redenção
Bordando em nossa cama uma alegria
Mortalha que se fez em servidão
Resgata num momento a fantasia

Queimando em alta chama, uma emoção
Ardendo em nossos olhos, tal magia
Ventila para nós a solução
Que aquece cada noite, mesmo a fria.

Porém ao ver chegar o teu marido,
Um grito que se solta invade o ar.
Convulsionando finjo-me maluco

Achando-me decerto já perdido.

Em tempo ouço esta voz a me salvar:
- Não tem o que temer: que ele é eunuco...

X

7391

Amigo, é muito bom saber que existes,
Durante muito tempo imaginara
Não ter mais solução, os mundos tristes
Que sempre, em minha vida freqüentara.

Pensando que jamais encontraria
Alguém em quem podia confiar,
Uma amizade pura? Fantasia...
Ao ver-te comecei a imaginar

Que isto fosse possível, companheiro.
Um coração tão puro quanto o teu,
Difícil de se achar no mundo inteiro.

De tudo o que sonhei, célula máter,
Amor que se inspirou em Prometeu,
Um símbolo perfeito: bom caráter...

X

7392

Quem dera ser além do duro cais
Da noite que não veio e nem virá.
No porto mais vazio em nunca mais
No sol que se escondeu, não brilhará.

Quem dera ser aquém da dura paz
Vergada sobre o peso que trará
O gosto do quem dera ser demais
A mão que nunca trouxe, foice e pá.

Quem dera gota esparsa chuva mansa
Na idade da ilusão que já passou...
O resto do quem fora não me alcança

Mas deixa esta impressão do nada sou.
Quem dera se essa espera me trouxesse
Amor que renovasse a vida, a prece...

X

7393

São tantos os meus medos
De ter e me perder
Tecendo meus enredos
Buscando o teu prazer

Ascendo aos arvoredos
E passo logo a ler
Nos cofres os segredos
Na vida o bem querer.

A noite vem ainda
Trazer estrela e lua
Esta mulher deslinda

Uma beleza nua.
Porém minha alma finda
Sozinha em plena rua...

X

Saudades do que fui... Ah! Quem me dera
Poder não me lembrar deste rosal
Que morto já levou a primavera
Deixando este vazio sem igual.

Agora a solidão terrível fera
Tomando toda a casa, este quintal
As roupas não mais quaram no varal,
Lembrança me ferindo, uma quimera...

A sombra passeando pela casa
Daquela que se foi pra nunca mais.
Relógio devagar, também se atrasa

E a morte já não vem... sofrer demais,
Ardendo o coração em fria brasa
Eu sei não voltarás – amor – jamais!

X

Amiga não permita que esta dor
Invada um coração deveras puro.
O mundo em que trafega um sonhador
Não pode ser cruel, tampouco escuro.

Eu quero que tu saibas do valor
Do sentimento imenso em que procuro
Rever a nossa vida e recompor,
Amaciado um chão deveras duro.

É preciso paciência pra lutar
E também esquecer o sofrimento.
Às vezes nem o brilho do luar

Clareia nossa vida num momento.
Mas saiba que é preciso sempre amar
Calando com vigor cada lamento...

X

7396

As pedras se derretem sob o fogo
Rolando incandescentes pela praça.
Nos olhos ardentias, sinto o jogo
Que passa simplesmente, qual fumaça.

De toda essa amizade sobre o rogo
Que finge que não vai e se esfumaça.

Paragens tão distantes, mar e lua,
Se encontram e depois o sol renasce.
Desfilo meu cadáver pela rua
Permito que outro olhar, de esgueiro, cace
Antes que a noite surja falsa e nua
Antes que tudo morra e que se embace.

Senhora dos segredos, minha amiga,
Vá logo por que a sorte aqui, periga...

X

7397

Tu tens a raridade destas flores
Que a vida semeou no meu jardim.
Teu céu entorna luzes multicores
Resplandecentemente sobre mim.
Revelam-se em t'a pele mil albores
Na boca mais formosa, carmesim...

Tu és a minha estrela solitária,

Forrando esta almofada com ternura.
Quem teve um coração deveras pária
Encontra a plenitude rara e pura,
Da sorte tão mutante, sendo vária
No colo que me mostras, formosura...

Ostentas tal recato em calmo gozo,
Num sonho a explodir, libidinoso...

X

7398

Eu sei quanto valor
Uma amizade tem.
Revigorando a flor
Trazendo imenso bem,

Envolve em puro amor
Quando a tristeza vem
Aquece em bom calor
E nunca fica aquém

Do que já se queria
De quem a gente sabe
Que mostra uma alegria

Tão grande que não cabe.
Eu rezo todo dia
Pra que ela nunca acabe...

X

7399

Vontade de viver
Uma amizade traz.
Não posso me esquecer
Do bem que ela me faz

Trazendo com prazer
Louvando sempre a paz
Amiga eu posso ver
Do quanto se é capaz

Quem tem uma amizade
Que seja mais leal
Transforma a realidade,

Num sonho sem igual,
Transborda na verdade,
E afasta todo o mal

X

7400

Mal sabes quanto amor em tanta fé
Encanta quem deseja ser feliz.
O nosso casamento vai dar pé
Pois nele encontro assim o que eu mais quis.
Deitando junto a ti, bom cafuné
Vontade de ficar e pedir bis.

Amor que se mostrou tão indulgente
Não sabe de ciúmes nem de brigas.
Eu gosto de viver intensamente
E sei que também queres, das antigas
Loucuras que fizemos plenamente
Erguendo com ternura nossas vigas.

Perdoe se eu te louvo qual idólatra,
Trafego em teu prazer, amor podólatra...

X

7401

Querida eu bem sei que este tenesmo
Que tens, já te incomoda por demais.
Amada, continuo sendo o mesmo
E quero o teu amor pra sempre e mais.

Não sabes, mas por certo eu já te entendo
E sei quanto dorido amor se faz.
Quem dera se sensível, teu pudendo
De amar em plenitude e ser capaz.

Mas tenho a paciência necessária
Embora desejasse ser completo,
A relação que assim é temerária
Teria um bom sabor, o predileto.

Relaxe que talvez assim consiga.
Neste hóstio desejado, invade a viga...

X

7402

Eu sei querida amiga o quanto dói
A solidão em noite sem estrelas.
As rotas do desejo, sem podê-las
A vida num segundo se corrói.

Somente uma amizade em si constrói
Estradas deslumbrantes e mais belas.
Entendo cada sonho em que revelas
Vontades sem limites. A vida móis

Sem ter nenhuma pena quem não luta,
Mas tantas vezes vamos solitários
Batalhas que se fazem, tantos páreos

Nos quais a dor se mostra em força bruta.
Porém ao lapidar o sentimento,
A força da amizade ganha tento...

X

Amiga, eu bem sei do sofrimento
Que atinge, de maneira violenta
Aflorando em qualquer duro momento
E sempre no teu peito assim se assenta.

O tempo vai passando calmo e lento.
Eu sei que a realidade te atormenta
Trazendo em tua vida um sentimento
De dor e de prazer. Mas, falo: agüenta!

A tua liberdade, não se olvide,
É feita dia a dia, imensa luta.
Permita-se viver a fantasia

Que queres, e te peço: Quem decide
Jamais se vergará com força bruta.
Pratique se quiser, a urofilia!

X

Amigo não se esqueça que esta vida
Prepara em meu caminho as armadilhas
Às vezes interdita nossas trilhas
Fechando uma porteira. Então decida

E lute até chegar uma saída
Que leve ao renascer em maravilhas.
Se as dores, muitas vezes em matilhas
Sagazes, são terríveis, nessa vida,

Do dia a dia veja, companheiro,
Que tantas vezes somos enganados
Na busca incontrolável – pés ligeiros,

Que tramem novos sonhos outros fados.
Porém ao perceber a realidade
Encontro farta luz nesta amizade...

X

A vida preparando uma tocaia
Às vezes não permite que sonhemos;
Nos dias doloridos que tivemos
A sorte se escondendo noutra praia.

Por isso, meu amor, daqui não saia
Amar é com certeza o que podemos
Fazer. Nesse belo mar, pois naveguemos,
Que a lua, enamorada, já se espraia.

Roçando um sentimento mais profundo,
Nem sempre nós seremos mais felizes.
Porém, isto valida num segundo

Distantes desta dor – tocaia grande-
Que o tempo já prepara outros matizes
Mas eu te imploro; amor: tocai a glande!

X

Amiga quem me dera um nadador
Nadasse pelos rios da saudade
Mostrando que este mar revelador
Não guarda nem a sombra da verdade,
Fazendo o que quiser de um velho amor
Morrendo por demais salinidade.

A língua que passeia nesse seio
Mordendo o céu da boca da alegria.
O fogo que não sei se mais ateio
Marejo nesta mesma melodia
Que fala deste amor onde incendeio
E morro sem saber, dia após dia.

Vem logo, não disfarça minha amiga,
Que o amor que já se foi nunca me abriga...

X

7407

Sou nada, vim do nada e nada espero;
Quem sabe se sobrou algum pedaço?
No quase consegui, eu me tempero
E vivo sem saber se cabe espaço.
Por pagamento tenho o que não quero

Da boca que sonhei, restou cansaço.

Oferto-me por módica quantia,
Àquela que quiser sofrer comigo.
A noite que prometo virá fria,
Apenas o meu riso como abrigo.
Distante do que sou, do que queria,
Querida vem comigo que eu não ligo...

Esparramado estou na tua cama.
O teu frio apagou a minha chama...

X

7408

Amizade verdadeira
Enfrentando com coragem
Se mostrando companheira

Encarando uma viagem
Que se faz a vida inteira
Não dando nenhuma margem
À dúvida traiçoeira
Não se perde por bobagem
Respondendo mais ligeira
Traz amor como bagagem.

Minha amiga, a nossa lei
É feita dessa amizade
Muito bom que eu te encontrei,
Isso traz felicidade
Tanto tempo eu procurei
Minha amiga de verdade...

X

Às expensas da verdade
Eu cantei com voz mais forte
O poder desta amizade
Que só trouxe muita sorte

E também felicidade
Cicatriza um fundo corte
E na solidariedade
Transformando todo o norte

De quem fora assim sozinho,
Meu querido e bom amigo,
Não permita que o caminho

Leve ao triste desabrigo.
Saiba, neste canto alinho
E o meu passo vai contigo...

X

Querida esta cruel orquidalgia
Impede que sejamos mais felizes.
Por mais nos entranhe a fantasia
Algozes dorimentos, cicatrizes
De trauma que enfrentei num outro dia
Ao ver estrelas, tantos os matizes,

Eu percebi que estava em prejuízo.
Agora não podendo disfarçar
Distante do divino paraíso
Não tenho mais vontades. Devagar
Meus passos são terríveis, imprecisos
Não posso, embora queira hoje te amar.

Quem sabe com calor e um bom remédio
Amanhã não teremos tanto tédio...

X

Amar-te noite afora
Sem tréguas, sem parar,
Meio jogados fora
Na rua, sob luar

Vestidos da nudez
Do sonho que virá
Amor que a gente fez
Do novo brilhará

Mas saiba que os mistérios
Entornam sensações
Quebrantos, ministérios,

Fogueiras, turbilhões.
Que se danem critérios
Viva às inundações...

X

Eu agradeço a ti amigo Bento
Saber da falsidade em que foi feito
O Reino que deixaram num momento
De amor e de pureza. Contrafeito

Percebo que não tenho mais direito
De estar neste covil. Isso eu lamento,
Trazendo na verdade sofrimento
A quem sabe da serpe e do seu jeito.

Eu te agradeço amigo, pois me ensinaste
Que a porta escancarada é para os pios.
Para os doentes sempre está fechada.

Um imbecil pensando que houve uma Haste
Que veio para os pobres, pros vadios,
Percebe que não vale mesmo nada...

X

Eu sei que não mereço
Porém peço perdão
Rezando o mesmo terço
Escondo-me em porão

Moldando o meu tropeço
Em nova escravidão
Fornalha onde me aqueço
Não tem mais direção.

Sou vago, ermo e vadio
Remédios nem teria
Porém se tanto esfrio

Versando em ironia
Amigo, em vão, vazio
Termino mais um dia...

X

Com costas lanhadas
Por sol e vergasta
As bocas salgadas
Mentira tão casta

Palavra açoitada
No fundo já gasta
No peito a porrada
A sorte se afasta

Porém nesta luta
Sincero alvoroço
Vencer força bruta

Amor, um colosso,
O grito se escuta
Restando destroço...

X

Amar com toda urgência necessária
Salgando nossos corpos, maresia...
Toda procela sempre temerária
Há muito em dissonância mostraria

O quanto uma paixão tão visionária
Transforma nosso canto em agonia
Mas vale a pena mesmo com sangria
Esta emoção do caos embrionária...

Lutando muitas vezes contra nós
Sentindo em avidez a resistência
Nas gargalhadas soltas, paciência

A fúria de inimigo mais atroz
Porém se o rio desce para o mar
Inexoravelmente irei te amar...

X

Andando pelos bares outra vez
Dormindo em plena praça, embriagado.
Sorrindo da total insensatez
Apenas o vazio andando ao lado.

Às vezes me acordando em bofetões
Quem sabe solavancos impropérios,
Que danem-se, liberto e sem patrões
Não faço sequer parte dos impérios

Daqueles que me olhando de viés
Ou nojo, viram logo os limpos rostos.
As marcas dos grilhões presos aos pés,
Os medos se mostrando mais expostos.

Mal sabem estes donos da cidade
Que assim eu conheci felicidade...

X

Já preguntei responda meu amô,
Vivê sem tê vancê é disgramado,
Já prantei no cantêro dessa frô,
Meu coração ficô apaxonado!

Iscute, meu amô, um cantadô
Que dessa triste vida num vê lado
Sem tê vancê vai me fartá calô,
Como é que vô vivê, desesperado!!!

Pru favô num me dêxe mais sozinho,
Ansim vancê me faiz um sofredô,
A vida sem vancê num faiz sentido...

Sem te tê vô ficá ansim perdido,
Pois arretorne, entonce meu amô,
Um bêjo te mandei, num passarinho

X

Beijos de amor! Delícias e prazer!
Caladas, nossas bocas já se entendem
E sem palavras, sempre compreendem
O que se quer falar sem se dizer.

Não há nesse universo, quero crer,
Quem fogueiras do amor, melhor acendem
Que lábios desejosos que se estendem
E fazem, da saliva, fogo arder.

Se mansos, nos permitem calmaria,
Paz e tranqüilidade, um belo dia.
Nos trazem os perfumes, tantas flores...

Porém já nos devoram, quando ardentes,
Invadem, se misturam línguas dentes,
Vorazes, Como um circo dos horrores!

X

Pelo deserto; um triste caminheiro,
Encontra nas areias seu tesouro.
Quem sonhava um amor mais verdadeiro,
Esmeraldas, opalas, ou mesmo ouro

Nada encontrando, o sol doura-lhe o couro...
Num oásis palmeiras num outeiro,
Uma bela odalisca, bom agouro...
Um sonho, com certeza, alvissareiro.

A riqueza que traz não mais importa,
A beleza feroz, já o domina.
A lua no horizonte predomina;

A natureza abrindo sua porta...
Uma odalisca, bela como o sol...
Na fria noite o cobre, qual lençol...

X

Saudade faz a festa em meu querer,
Nas madrugadas, preso em tais senzalas
Buscando a fantasia pelas salas,
Perfume se perdeu. O que fazer?

A lembrança de um tempo onde viver
Trazia toda noite pompa e gala;
Agora a solidão no peito cala
Procuro sempre em vão. Nada irei ter...

Quem aprendeu amor; felicidade,
Não pode perceber que esta saudade
Refaz apenas sombra já perdida.

O duro é perceber que despedida
Palavra tão cruel de ser sentida
Em pleno amanhecer, na mocidade...

X

Bêbado de saudade- quem diria –
Vou fechando boteco após boteco.
Noite raia, clareia um novo dia,
Passos trocando, paro tonto e breco.

Lembrarei do conhaque, de uma orgia?
Meus suores e lágrimas não seco.
Confundindo verdade e fantasia.
Percebo que inda estou com meu jaleco.

O meu nome estampado num crachá,
Lembrei de que hoje estou de sobreaviso.
Dane-se! Pois quem ama entenderá;

Rolando nas escadas, eu deslizo,
Saudade maltratando desde já.
Morrer agora é tudo o que eu preciso!

X

Saudade faz batuque no meu peito,
Disfarça e logo traz a ansiedade
Depois de me negar a claridade
Meu mundo se perdeu, não tem mais jeito.

Amor parece não dizer respeito
A quem perdeu o sonho e a liberdade.
Sobrando para mim contrariedade,
Pra amar, eu realmente não fui feito.

Menina levantando a sua saia
Usando este tomara sempre caia.
Nas coxas adivinho o meu tormento.

A carne em juventude já me chama,
Porém de que adianta tanta chama
Se o coração batuca em ritmo lento?

X

Eu ouço alguém batendo em minha porta,
Mas quem será que nessa madrugada;
Bate assim, procurando pelo nada...
Minha esperança há muito está tão morta...

Batendo, fortemente, quem se importa,
Uma vida vazia, abandonada...
Esquecida num canto, assim jogada...
Quem irá se importar? O frio corta,

E na porta sinais duma existência,
Lutando mais feroz, a persistência
Com que bate, trará um novo alento...

A quem ,abandonado, não tem paz;
Quem será? Ao abrir, sofrer não mais...
Porém, ninguém batia, só o vento...

X

7424

Bastam-me mais uns poucos sentimentos,
Não quero transformar tristeza em ouro.
A dor preconizada nos tormentos

Qual faca penetrando no meu couro

Esquartejando tudo. Sofrimentos,
Meus cruéis guias, sabem desse agouro.
E sempre recebendo os duros ventos
Deixando bem distante ancoradouro.

Amor não quer saber de tais partilhas
Da minha sina, apenas traz veneno.
Quem dera se pudesse um sonho ameno

Aonde desfrutasse maravilhas.
Mas nada me sobrou senão saudade.
Daquilo que jurei : felicidade...

X

Noite num bar, no mesmo bar diário.
Noturnos nossos beijos nunca dados,
Da sedução barata, um honorário
Uma mentira a mais... Rolam os dados...

As curvas generosas, batom, rouge...
Nos seus olhos dengosos, nos cabelos...
Leão adormecido vem e ruge,
Seios deliciosos, é bom vê-los...

Músicas nessa noite e em meu ouvido...
A vida serpenteia em minhas mãos...
Quem dera não tecessem triste olvido.

Os lábios que me fingem, prenunciam,
Corações de serenos lagos vãos...
Tempestades de corpos se anunciam...

X

7426

Eu tenho tanta coisa por fazer
Além de mal passada a carne esfria
Rasgando o que sobrava da alegria

Deixando muita coisa sem dizer

Mas tenha a mocidade como guia
Talvez seja mais fácil perceber
Que tudo foi somente fantasia
Que se escondeu em forma de prazer....

Assim perceberá que a mocidade
Passando sem ter nada, quase a esmo,
Embora este meu verso seja o mesmo,

No fundo mostrará que a liberdade
É feita com amor e claridade,
Sem tédio, sem temor, em amizade...

X

7427

Amanhecer ao lado da mulher

Que tanto desejei a vida inteira,

Em todo o sentimento que vier

Minha alma se entregando verdadeira.

Esse momento, amor; não é qualquer;

Na vida que se mostra passageira

Eu trago esta certeza que se quer

De ter bem perto, enfim; a companheira...

Meu peito descortina o teu abraço,

Deitado do teu lado; sou feliz.

Não sinto mais sequer nenhum cansaço

X

Na noite que deixaste tanta dor
Meu peito procurando liberdade
Tantas ruas, esquinas da cidade
Em cada madrugada, em cada flor...

O medo se transforma num pavor
E toda minha força na saudade...
Quem me dera ter toda a claridade
Que perdi, numa noite de terror.

Estou tão solitário, o vento frio..
Quem me dera voltasse meu estio.
No meu jardim nascesse outra esperança.

Mas a vida, cruel, não mais afaga.
Meu caminho distante, noutra plaga,
Guardada na recôndita lembrança...

X

Tomara um banho quente, perfumado,
Vestira uma excitante lingerie
Seu corpo tão esguio, delicado,
Um poço de desejo estava ali,
Depois de relembrar de seu passado,
Sorriso mais maroto, eu nunca vi...

Aromas naturais, florais, mais raros,
Vestiu-se de vermelho transparente.
Seus olhos de um azul sereno e claro
Cabelos sobre os ombros... envolvente...

A cinta liga há tanto desprezada
Deixava um horizonte desmedido.
Depois de meia noite, madrugada,
As lágrimas corriam, sem sentido...

X

A par do que passei
Difíceis caminhadas...
Carinho em encontrei
Em mãos abençoadas.
Bem mais do que pensei
Nestas duras jornadas

Amiga, eu pude ver
O quanto és importante.
Na força do querer
Tornando-me um gigante
Já posso até prever
Futuro radiante

Sabendo, na verdade,
Valor desta amizade

X

- Ouvindo a tua voz quando me chamas,
Qual fosse um chamamento angelical,
Neste calor imenso, imerso em chamas,
No fogo tão profano e sensual.
Deitando meu amor em tuas tramas,
Teu canto demoníaco, irreal....

Incoercíveis sonhos constelares,
Trazendo uma emoção em fanatismo,
No quanto desejei os teus luares
Mergulho sem temores teu abismo,
E bebo tanto sal em fundos mares
Do amor que traz carinho em traumatismo.

Teu corpo, um horizonte raro e vasto
Do amor que pretendia, impuro e casto...

X

Meu sonho de esperança, manso e brando
Em busca de outro senso mais sutil,
Aos poucos calmamente, dominando,
Mostrando ser mais forte e mais gentil,
Remonta todo o tempo que, esperando,
Nublava este meu céu que fora anil.

Ferido pela dor de uma saudade,
Marcado por um golpe do passado.
Qual tronco que perdeu-se da verdade
Cortado pelo corte do machado,
Não acho, nesse mundo, paridade;
Morrendo sem ter sombras ao meu lado.

De tudo o que temia, esteja certa,
A vida se mostrou tão incompleta...

X

Nas águas tão serenas deste rio,
Banhando sob a lua, nua em pelo..
Meu coração se toma por estio,
Passando a mão por sobre teu cabelo
Quem fora sempre assim, tão vago e frio,
Já sente o pleno amor fortalecê-lo.

Depois ir repousar em teu castelo,
Princesa angelical que tanto quis.
Num sonho divinal, tão raro e belo,
Contigo irei pra sempre. Sou feliz...
Meu canto neste amor; cedo revelo,
Beleza de rainha em flor de lis...

Minha alma em terra nova já se assenta,
A vida, quem me dera, fosse lenta...

X

Quem sabe com amor enfim em transformismo
O mundo possa ter um pouco de esperança.
A força com que luto, às vezes nada alcança
Porém espero a vida em lógico exorcismo

Ao afastar pecado, através do batismo
Aonde possa haver amor e temperança
Invés de tanto obus, invés de tanta lança
Amizade será – quem sabe – um cataclismo

Que venha permitir sorriso de um infante
E o tempo não trará mais noites sem afagos
Àqueles que sem nada, apenas fome e frio.

Podendo adivinhar em lua deslumbrante
Um dia alvissareiro, em carinhos tais, magos,
Que a vida possa andar sem ser só pelo fio...

X

SIM, MEU AMOR...

Muitas vezes um sonho ao se mostrar disforme
Arranca em pesadelo os gritos mais medonhos.
A mão que me tortura imensa e tão enorme
Tomando o inconsciente em formatos bisonhos

Avança sobre mim enquanto a rua dorme
E toca com vigor meus olhos tão tristonhos.
Não há, pois, na verdade alguém que se conforme
Ao ver tal heresia invadindo seus sonhos.

Percebo em cada dedo a seta inquiridora
Qual fora o meu pecado o que não se perdoa.
Um grito aterrador pelo meu quarto ecoa

Acordo em sobressalto e vejo a redentora
Presença deste amor. Solidão vai embora
A sudorese cessa... E a noite enfim se escoa...

X

Putrefação em vida o que talvez espere
Aquele que negando a carne agonizante
A mata destruída, um fato que tempere
A mesa em ironia abate neste instante

Os ideais do amor que em dor se degenere
Matando sem defesa, o pobre viandante
Que passe pela cerca. O desamor que fere
Também destruirá a luz tão deslumbrante

Da criação divina em rápida estocada.
Também foram dizer que a terra nos pertence...
Às vezes imagino o que será sem nada.

Ao débil que acredita e disso se convence
Que Deus nos deu poder de magnitude tal.
Poder dizer: - Boçal, tu és um animal!

X

7437

Imerso num problema enfrentando ancestrais
Vontades de saber do longínquo futuro

Invento outra palavra em letras garrafais
Que possam traduzir meu gesto mais obscuro

Sou quase um ser vazio em busca de imortais
Desejos onde engano ultrapassando o duro
Chão inda me traduza um ar que fosse puro
Envolvendo o meu sonho e salvando animais.

Terrível predador, o ser humano mata
Inconsequentemente assim tudo desmata
E deixa no vazio; heranças sem valor.

Um povo que se faz letal e mercenário
Terá a morte em vida, o fim como honorário
Ao abortar a vida esquece o que é amor...

X

7438

Por mais que te imagino em passos mais audazes
Eu sei que não virás enquanto uma peçonha
Ainda faça efeito aos olhos de quem sonha
Com mundo mais perfeito em braços mais capazes.

A vida tanta vez nos traz os capatazes

Algozes da esperança em noite tão medonha
Que faço se não quero a vida tão bisonha
Distante desta boca em lábios mais vorazes.

Amar é ser feliz e não temer mais nada
Eu sinto o teu perfume; embora morta a flor,
Caminho em teu destino, a roseira marcada

Por noite imaginada em pleno e louco amor.
A sorte está lançada e vejo que indomada
Estrela iluminada em outros céus, raiada...

X

7439

Acordo uma esperança adormecida em mim,
Depois de tanto tempo a vida prosseguindo
O medo dominando, o dia se esvaindo

Restando simplesmente amor que sei sem fim,

O gosto de teu beijo, a boca carmesim,
O dia anoitecendo, o medo perseguindo
O quase que chegando, o nunca perseguindo
Meu verso te procura e nada encontra enfim.

Mas sei que longe vens em passo galopante
E logo chegarás, mulher que tanto eu quis.
Entrando em minha casa, em riso triunfante

Mostrando que bem sabe o quanto necessito
Do braço que distante, ao me deixar aflito
Retorna neste instante, e me faz tão feliz...

X

7440

Meu verso sertanejo, um repentista canta.
Mostrando o meu desejo, um moço caipira
Que sempre quer um beijo, um gosto que me encanta
Da moça em que prevejo a sorte que não fira.

Um coração sozinho em busca de uma manta

Que venha aquecer ninho em forma de mulher
Trazendo de mansinho o bem que ela quiser
E a lua no caminho à noite se levanta

Chamando pro ponteio através da viola
Ao pratear a terra iluminando a mata
Refaço minha sorte em plena serenata

Mostrando que o recheio, amada, da sacola
Trazendo pr'esta serra o cheiro do alecrim,
Meu canto traz a morte escondida de mim...

X

7441

Tantas vezes, querida; inquieto eu me recolho
E deixo em liberdade asas do pensamento
Chegando tão distante em um simples momento
Ao encharcar o medo em impávido molho

Percebo que a tristeza estendendo o seu olho
Invade esta janela e traz duro tormento
Mas antes que ela venha e mostre o sofrimento
Eu vou correndo à porta e tranco com ferrolho.

Muitas vezes previ a morte em solidão...
Não quero que isso seja a verdade absoluta.
Por isso todo dia, eu travo dura luta

Às vezes derrotado em outras tantas não
Esboço num sorriso um único desejo
Do amor que distraído em teus olhos eu vejo...

X

7442

Ao oscular a face empresto à traição
O gosto verdadeiro em consciente fato
No gládio em que me encontro um último retrato
Em busca desperada- eu sei – de punição.

Eu sei que muita vez é grande a sedução
Que se mostra em covarde e desnecessário ato

Secando toda a fonte e matando o regato
Trazendo para a vida, a própria negação.

Assim é que funciona a harmonia do jogo
Aonde um traidor é quase sempre um santo.
Mas vejo em ti querida, uma exceção à regra.

Na força da amizade o verdadeiro fogo
Que emana de minha alma e mostra puro encanto
Iluminando assim a noite outrora negra...

X

7443

A vida nos trazendo – em lágrima- o mistério
Num erro cometido em um lugar comum,
Embriaguez que cura, em farto gole – rum,
Seja, amigo, talvez amor sem ter critério

Invade nossa casa e sob seu ministério
Não deixa quase nada e vestígio nenhum
Subindo nossa escada este algoz, número um
Tirando quem sonhava em rumo calmo e sério

De todo o prumo exato, em passo decidido,

Mostrando em outro fato, às vezes derradeiro
Negando a sorte plena e mesmo a recompensa

Por ter tanto lutado e condena ao olvido
Com risos de ironia, um mal alvissareiro,
O amor faz seu estrago e torna a dor imensa...

X

7444

Não quero mais a luz que torne a vida pálida
Sudário do meu sonho, em lagrimas composto.
Ao ver em frio espelho as rugas no meu rosto
Entendo que morreu de véspera a crisálida.

O gosto do vazio, a vida quase inválida
O medo do não ser em cada verso exposto
Sobrando do que tive apenas o desgosto

E a vida vaga e vã, imagem dura, esquálida...

Vogando pelos céus a lua recomeça
A cada novo mês renasce em plenilúnio.
E quanto a mim, sozinho, ao ver meu infortúnio

Aguardo novamente a dor em nova peça
Minha alma sendo eterna em mágoas já flutua
Quem dera se tivesse o destino da lua...

X

7445

Percebo em catedral as ilusões imensas
Desde que eu encontrei antigas casamatas
Dentro do coração, reverberando datas
Vestígios do que fui, perfídias matam crenças.

Palavras que deixei, cintilações suspensas,
Se nada mais fizer serão decerto ingratas
Mas vejo que perdi meu rumo nestas matas
E tenho uma certeza em luzes tão intensas

De que jamais verei o que pensei ser meu,
Amores; já não tenho. Amizades? Talvez...
O brado em que me moldo, encontra insensatez

E mostra em meu futuro o muito que morreu.
Por vezes o meu sonho esbarra na verdade
Imagem refletida espera a claridade...

X

7446

Se vago vagas ruas tão vazias
Em busca do que somos, nada vejo.
Amamentados pelas fantasias
No gosto mais audaz deste desejo
Voraz que nos remota aos velhos dias
Mostrados numa esquina, um realejo.

Sobrei do que sonhara, agora estou
Envolto nestas brumas, noite imersa.

Se o aço dos teus olhos me tocou
Talvez por isso esteja tão dispersa
A nuvem que depressa acompanhou
Vontade de querer sem mais conversa.

Causando febre, horror e descompasso,
Amada; nestas ruas, eu disfarço...

X

7447

O vazio; eu conquisto em palavras tão vãs
Tentando alexandrino o canto que esbocei
Não quero ver se o gosto expresso nas maçãs
Transborde e serpenteie ao transtornar a lei.

Não passam de loucura as febres cortesãs
Nas quais em teu dossel às vezes me encontrei.
Quem sabe sem disfarce as luzes espiãs

Deletem o que sou ou o que não serei.

Vazio pode ser o copo quase cheio
Depende de quem olha ou mesmo de quem bebe
Quem veio de ouro fino ao ver a dura plebe

Não sabe quanto custa a vida sem recheio.
Mas mesmo assim insisto, ou nada mais seria
Que uma esperança agüenta a vida sem poesia...

X

7448

Atarei cada canto em tua lábia
Que mostra quanto é válida a palavra
Quem leva a vida em versos se faz sábia
Moldando este universo em sua lavra.

Não sei se posso caminhar tranqüilo

Nem se preciso refazer meus sonhos.
Meu verso não tem ritmo nem estilo
Trazendo resultados mais bisonhos.

Mas cabem esperanças de mudança
Na versatilidade em que tu fazes
Amantissimamente em cada dança
Do torpe sentimento noutras fases

Amiga eu te agradeço mesmo assim
Sabendo, caçoaste até o fim...

X

7449

Com força de vontade
Encarando pedreiras
Somente esta amizade
Nos mostra as verdadeiras

Saídas que podemos
Usar tranquilamente
Se enfim já nos perdemos,
Encontro de repente

Nos braços desta amiga
A mão que tanto apóia
Fazendo que prossiga.

Tesouro em bela jóia
Num átimo rebrilha
Guiando em dura trilha...

X

7450

Amiga não se esqueça
Que o verso que te faço
Passando na cabeça
Estende-se em meu braço

E faz com que se aqueça
O corte feito em traço
Navega cada peça
Causando este embaraço

Aonde amor tropeça
E rompe cada laço.
Não há nada que impeça

Nem mesmo o meu cansaço
Que o tempo enfim se meça
Moldando cada passo...

7451

Morrer de amor! Decerto, em seu mistério
Eu tantas vezes perco-me a cismar.
Amor é sentimento sem critério
Que invade; com doçura, imenso mar,

Derruba em mansidão um grande império
E faz de simples sonho, um raro altar.
Ridicularizando um homem sério,
Trazendo em santidade um lupanar.

Morrer em alegria, em tal loucura
Que nos transtorna e rouba a direção.
Somente quem amou sabe a tortura

Na qual ele nos faz em perfeição.
Quem vive sem amor, não sabe a cura
Que a dor proporciona em redenção...

X

7452

Quem dera se eu tivesse este pendor
De ser o companheiro predileto
Andando junto a ti, mesmo em deserto,
Ninguém me julgaria um sonhador.

Mas longe do carinho e sem afeto,
Restando este vazio a me compor,
Meu peito, vago e só, tão sofredor,
De uma felicidade encontra o veto.

Beijar, como beijei, a tua boca,
Quem dera... Fantasia quase louca
Guardada dentro em mim, qual um segredo.

Agora que percebo amor distante,
Não resta nem sequer mais um instante
Apenas me sobrou triste degredo...

X

7453

Angústia! O pensamento não disfarça
E esvai toda alegria que encontrara.
A sorte prometendo outra trapaça
Mostra a felicidade longe. Rara...

Uma ilusão que sobra já se esgarça
Qual fora um porto triste em vida amara,
A vida parecendo dura farsa
Abrindo no meu peito funda escara...

A solidão voraz que se propaga
Deixando tão somente um sonho atroz.
Meu barco se perdendo, em forte vaga,

Silêncio vai tomando a minha voz.
A luz que iluminava enfim se apaga,
E a dor vai invadindo, mais veloz...

X

7454

A noite devagar, chegando mansa
Trazendo uma amargura, dentro em mim.
A dor desta saudade já me alcança
Penumbra vai caindo. É sempre assim.

A festa que se foi, sem sequer dança
Tramando uma tristeza que sem fim
Aos poucos no vazio já me lança.
Quem dera se restasse algum festim

E a vida não seria tão amarga,
Meu canto poderia ser mais belo.
À lua, feiticeira, eu não revelo

Os sonhos que perdi, há tantos dias.
A voz quase silente, inda se embarga,
Lembrando das passadas alegrias...

X

7455

A solidão em flor nasceu no meu jardim
E em seu perfume amargo, um gosto de saudade.
Neste momento insano, amor dentro de mim
Refeito da loucura; em incivilidade

Estorva meu caminho, e quase que no fim
Avança escuridão, matando a claridade.
Que faço se não posso amar demais assim.
Procuro uma resposta. Apenas inverdade.

Tal flor apodrecendo aqui no meu canteiro
Afasta o colibri, espanta a fantasia.
Seguindo um mundo falho em passo traiçoeiro

Eu busco em esperança, uma última aliada

Nos braços desta amiga, a sorte inda me guia
Somente ela resiste. E depois, sobra o nada...

X

7456

Esmero esmeraldina sensação
Dos olhos da mulata que sonhei.
O verde que esperança em coração
Nas turmalinas vertem minha lei...

Das hortelãs e mentas, meu refrão...
Dos peixes que – menti – jamais pesquei
Qualquer piaba vira tubarão.
Com sereia postiça me encantei...

A sensação que nunca me alucina
Se faz em tempestade e é calmaria
A moça embriagada se faz fina,

A lua que brilhou traz pleno dia,
Amor sem ser morfina, me amofina
A pedra que te dei? Bijuteria...

X

7457

Bendito seja amor que nos tortura,
Maltrata e nos corrói, depois redime.
Bendita essa mulher, que eu não estime
Outra, pois nela encontro minha cura.

Bendita seja a lua em sua alvura,
Que em seu louvor minha alma sempre prime.
Que meu verso em delírio sempre rime
Em toda essa altivez, toda brandura...

Bendito seja o sol, também a chuva,
Bendito seja o vinho, feito da uva
Imagem da mulher em fantasia

Bendito seja o cio que transtorna,
Cálice do prazer, no gozo entorna.
Bendito nosso orgasmo dia a dia...

X

7458

Fugindo desta sombra eu te encontrei,

Andando pelas ruas sem aprumo...

Depressa para a luz, quando levei,

Achei que te daria novo rumo...

Contigo muitas vezes caminhei

Te dando da esperança todo o sumo,

Um canto mais feliz imaginei,

Até te dei minha alma... Não perfumo

As mãos mais em teu corpo, minha amada.

Pois foste como estrela decadente

No final da tarde, sobrou nada

Senão uma saudade negra, escura...

Pensei fazer-te assim, bem mais contente.

A tua ausência agora me tortura...

X

7459

Quebrando este telhado que te abriga
Do frio, da saudade e da tristeza;
A sorte que te fora sempre amiga
Abandonada, busca noutra mesa

Repasto. Tu quebraste a forte viga
Que tanto sustentou; qual fortaleza,
A relação mais forte e tão antiga
Onde eu não esperava tal surpresa...

Amiga... Já pressinto que a desdita
Virá te acompanhar no dia a dia...
A sorte que tu pensas ser maldita

Foi quem te iluminou por tanto tempo...
Matando toda a fonte da alegria,
A vida te trará só contratempo...

X

7460

Bem sei que me tomaste por cordeiro,
Quebrando em sacrifício o meu pescoço,
Causando em minha vida um alvoroço
Ciúme sem dar trégua, e costumeiro.

Quem dera fosse o tempo mais ligeiro,
Talvez inda restasse um simples osso
Inteiro. No começo: que colosso!
Amor me parecia alvissareiro...

Porém com incertezas sinalizas
Tomando com vigor o meu juízo,
Não passas sem ferir e martirizas

Fazendo com que perca logo o siso,
As mãos que me torturam, as divisas
Usadas por quebrantos, e agonizo...

X

7461

O poder que traz uma amizade
Nos molda para a luta, esteja certo,
Escuridão valora a claridade,
Oásis se enobrece no deserto.

Apenas a distância mostra o perto,
Uma ilusão seduz realidade
Porém somente em plena liberdade
A gente reconhece um peito aberto.

Assim quando se faz a tempestade
A calmaria é tudo o que queremos,
Por ela nós lutamos e sabemos

Que nós temos na paz, finalidade,
E enfim poder contar com alegria
Vivendo nossa vida em harmonia...

X

7462

Amigo tantas vezes perguntei
À vida por que dores ela traz.
Em um momento triste, a dura lei
Mostrando do que a dor é mais capaz

Por um segundo, enfim, desanimei
Sofrendo tal tormenta, nada apraz;
Na morte, meu amigo, até pensei,
Por que viver se nada satisfaz?

Porém num dia calmo eu obtive
Uma resposta clara e verdadeira
A gente, com certeza, sempre vive

A vida na procura de um apoio,
E Deus em atitude alvissareira
Nos fez em plena dor, saber do joio...

X

7463

Uma amizade é feita aos poucos; com constância;
Ultrapassando sempre as curvas do caminho.
Mais forte na tristeza até que na abundância
Certeza de um apoio emana do carinho

Amizade se afasta onde entrar a ganância
Sincera proteção que faz valer o ninho
Mesmo que separado, amigo desde a infância
Eu sei que uma amizade é feita como o vinho

Que tem bem mais valor quanto maior o tempo
Vencendo a tempestade e o risco do azedume,
Lutando com tal força ao vencer um contratempo

Alimenta nossa alma e traz em seu perfume
Que vale bem, querido, o risco de um espinho.
Quem sabe o seu valor, jamais irá sozinho...

X

7464

Ela sempre retoca o seu batom
Não deixa nem sequer saber seu nome...
Viaja o pensamento, eleva o tom
O quadro que apresenta me consome,

São tantas as batalhas neste front
Meus olhos a procuram, e ela some
Eu sigo rastreando cada som.
Espero que me dê seu telefone

O bem que me quisesse nunca viu,
Perdi o meu caminho em bem-me-quer
Também a flor, decerto já mentiu

Pois sei que ela também se faz mulher

De coração volúvel, mesmo vil.
E sigo perguntando: ela me quer?

X

7465

Passarinho que canta na janela,
Sabiá laranjeira, companheiro...
Me responda se acaso o mundo inteiro,
Alguém pode falar onde está Bela?

Belinha, abelha, bela bel tinteiro
Das cores que roubei nada restou
Responda passarinho companheiro
Por quê que minha Bela me deixou?

Os fios da meada eu já perdi.
As chaves destes cofres eu não tenho
No medo de viver, assim morri

Somente amor imenso inda retenho.
Que faço, meu amigo passarinho,
Sem Bela nunca mais farei meu ninho...

X

7466

Qual sílfide, delícia encantadora...
Trazes a languidez das brancas rendas.
Na boca carmesim tão tentadora,
Ardor pecaminoso invade as tendas

A noite em que chegaste, redentora,
Caminhos, espirais, dolentes lendas.
Sonora melodia sedutora
Lascivas, sensuais divinas sendas...

Sonatas e perfumes, canção, rosa....
Veludos, maciez; camurça e gozo.
A mão que te procura, carinhosa.

Palácios dos prazeres, catedrais.
Desejo de viver, voluptuoso,
Tua beleza rara, meus cristais...

X

Lua bela em teus raios de cristal
Encontro tal beleza, deslumbrante
Qual fora um mavioso diamante.
Dos astros tu és sempre a maioral.

Teu toque tão macio e sensual
Para quem ama mostra-se excitante
Por isso és a rainha de uma amante
Que deita sob a prata sem igual.

Ah! Lua, companheira e tão amiga,
Não permita que a dor assim prossiga
Na eternidade rara deste abrigo

Afaste a solidão do meu caminho,
Não deixe que eu me sinta mais sozinho,
Eu quero esta mulher sempre comigo!

X

7468

Por mais que te pareça insensatez, amigo,
Eu faço da loucura a minha companhia
Permito-me sonhar e adoro a fantasia

Pois nela encontro sempre o meu maior abrigo

Uma defesa plena aliada comigo,
Por vezes imagino a dor que eu já teria
Não fosse insanidade em lúcida magia
Meu trem descarrilava em trágico perigo.

Desculpe se pareço um torpe vagamundo
Correndo sem parar, sorrindo do vazio
Um mundo imaginário, amigo eu sempre crio

E vivo dentro dele, e nele eu sempre inundo
Uma alma visionária, um coração sem rumo.
Amigo, na loucura, encontro paz e prumo...

X

7469

Na bruma em que te escondes, Solidão,
Sentindo-me falena em busca ao lume,
Aguardo o seu carinho, uma ilusão,
Na cura que se mostra de costume...

Vagando sem ter rumo, na amplidão,
Espreito e vou imerso num queixume,
Às voltas com beleza; solução,
Da mulher que inocula o seu perfume....

Chegando para o náufrago qual bote,
Que salva da terrível tempestade,
Amor é muito mais que simples mote.

Essência de uma vida salutar.

Não posso conceber felicidade,
Sem lua que esparrama-se no mar...

X

7470

Amor não se consola quando só,

Um par precisa sempre d’outra face.

Senão a vida volta ao velho pó,

Aí, ninguém dá jeito nem disfarce...

Eu quero o teu desejo; vem sem dó,

Permita, devagar que eu já te enlace.

Te trato, meu amor, a pão de ló

Mas faça-me feliz. Amor renasce

Na fúria e no delírio de uma noite.

Eu quero ser a caça e te caçar,

Mas venha com certeza, não se afoite

Pois tudo o que fizermos nos tempera

No gosto e no desejo de sangrar

O coração exposto à mansa fera...

X

7471

Qualquer que seja o fim desta batalha
Não restará semente sobre o chão.
No corte agonizante da navalha
A vida se mostrou simples senão.

A mão que me acarinha já retalha
Deixando em posta, pronta podridão.
As marcas desta algoz, a solidão
Apenas decepção, sempre amealha;

Um resto do que fui caminha a esmo.
De perto, reparando sou eu mesmo
Aquele que sonhara, em pesadelo

Levando uma saudade sem limites.

Enreda com vontade no novelo
Da morte que não quer sequer palpites...

X

7472

Meu corpo com certeza irá esquálido
Levando o que restou de um ser patético.
O verso se mostrou bastante inválido,
Distante do que julgo ser poético.

Ausência de um verão que fosse cálido
Não vejo mais que um sonho e antiestético
Apodrecendo inerte, sigo pálido
Num paganismo intenso, sempre cético.

Quem ver-me, quase um verme sem valia
Não sabe que eu amei, sonhei, sofri.
Porém saudade mata uma alma fria

E nada sobrará decerto, aqui.
Apenas estrambótica visão
Do que só fora uma alucinação...

X

7473

Antes que a solidão provoque o corte
Ao entalhar minha alma, inda ressoa
Uma esperança altiva que revoa
Poupando-me decerto, enfim da morte.

A vida é bem melhor p’ra quem é forte
Mostrando tantas vezes ser tão boa
Mudando, num segundo nossa sorte,
Trazendo a placidez de uma lagoa.

Porém quando em tempesta, é dura a vida,
Difícil vislumbrar qualquer saída
Se temos nossos dias infecundos.

Mas ao nos agregarmos com vontade
Nos laços bem mais firmes da amizade
Bastam para mudar poucos segundos...

X

7474

Descendo pela estrada tão umbrosa,
Hordas de passarinhos rumorejam.
As horas vão passando e se negrejam
Prevendo a noite imensa e tenebrosa.

Apenas pirilampos que vicejam
Tornado esta passagem luminosa
As cores tão distantes se desejam
Restando então espinhos, morre a rosa.

Solidão me encontrando em indolência
Moldando em meu caminho uma impotência
Capaz de não deixar restar mais nada.

Porém ao perceber tal soledade
Encontro todo apoio na amizade
E a vida se transforma, iluminada...

X

7475

Por vezes necessito ser guerreiro
É quando a tempestade já se assoma
E torna o meu destino prisioneiro
E o nada num segundo enfim me doma.

Porém ao ter abraço verdadeiro
A vida se refaz em nova soma
E o mundo se mostrando companheiro
Com toda força chega e assim nos toma.

Meu coração não teme mais arenas
Distante dos vorazes cães, hienas,
Abutres que nos bicam sem parar.

Na força, com certeza, da amizade,
Encontro todo apoio e na verdade
Consigo bem mais forte caminhar..

X

7476

O medo de sofrer que me tomava
Morria ao perceber teu braço forte
Sabia que, decerto eu encontrava
Poder que nos transforma dando um norte.

A solidão que queima feito lava
Provoca dentro da alma um fundo corte.
Muitas vezes sozinho então cismava
Distante do que penso ser a sorte.

Em procelas,às vezes somos vítimas
Tempestades convulsas, más, marítimas
Tomando já de assalto o meu saveiro.

Mas tendo uma amizade timoneira

A calmaria volta costumeira.
Que bom ter um amigo verdadeiro...

X

7477

Ao dar-me a sensação de tal brandura
Erguendo-me, sutil, por longos ares
A noite se emoldura na ternura,
Trazendo a inconstância dos luares.

Tuas mãos amicíssimas. Candura
Que se harmoniza em todos os altares.
A mansidão que trazes, fina alvura,
Aumenta a sinonímia para amares.

Elfo; flutuas. Zéfiro, me acalmas...
Nas janelas abertas dos amores,
Acaricias, plena, mãos e palmas.

Emanas tal perfume que estas dores
Não restam sobrepondo aos velhos traumas.
Borboleta; revoas sobre as flores...

X

7478

Qual triste borboleta, vou a esmo,
Nas gotas deste orvalho, sem paragem...
Amor que nunca mais será o mesmo,
Descansa, sem ter bálsamo. Miragem...

Nas promessas divinas, me quaresmo,
Não quero nem permito estar à margem.
Por vezes, tão calado, se ensimesmo
É medo de trocar, nova roupagem...

Crisálida que dorme não se esquece,
A dor deste fantasma que persegue
Não basta a conversão sequer a prece.

A mansa borboleta nunca nega,
Por mais que tantos mares eu navegue,
Como é pesado o fardo que carrega...

X

7479

Qual fora um arvoredo em fortes, vários galhos,
Moldando o meu caminho- estrada derradeira,
Em busca de- quem sabe- achar meus agasalhos
Nos braços de quem amo. Estrela costumeira

Vagando no meu céu. Porém em atos falhos
A vida se mostrando expondo esta canseira
Que é feita em cada passo, em colchas de retalhos
Talvez inda me traga a lua plena, inteira...

Bem sei que não terei sequer felicidade
O que dizer assim da longa eternidade
Que se promete dura, em trevas, sem descanso.

Porém me bastaria, uma falsa amizade
As sobras que virão em dura realidade
Já deixariam, sim, meu coração mais manso...

X

7480

Envolta em tanta luz, na noite mais espessa
Nas fimbrias desta lua, adormece em martírios.
O vento descobrindo impede que se aqueça
Mostra para quem ama e trama os seus delírios

Beleza que não tem quem não mais obedeça
E siga já buscando em procissão de círios
Mulher tão magistral, embora a sorte avessa
Impede que eu consiga a cura dos colírios.

Pudesse eu mitigar a dor da solidão
Ao ter sempre comigo esta beleza rara.
Mas nada conseguindo, apenas me contento

De ter sua amizade. E conter ilusão
De um dia enfim poder, que o tempo nunca pára,
Ter seu amor pra mim. E ser – quem sabe- o vento...

X

7481

Lembro-me da visita que fizeste
À casa dos meus pais. Era menino.
Do brilho alucinante que trouxeste,
Parecias um sol... Perdi meu tino.

O tempo foi passando e não vieste,
Um homem triste surge. É meu destino?
Viver passou a ser eterno teste.

A sombra de teus passos... Desatino...

Lembro-me da visita, a porta aberta.
O medo bem distante. Que saudade!
Agora novamente, já desperta

A vida traz visita, ainda incerta
Será que encontrarei felicidade?
Mas entre aqui, Amor. Fique à vontade...

X

7482

Bom dia, meu amor, quanta saudade!
Faz tempo que não sinto seu carinho...
Ao seu lado, porém, se estou sozinho
O seu sol me inundando em claridade

Quem dera se pudesse, na verdade,
Falar do nosso amor, o pobrezinho,
Como aconchego mágico de um ninho,
Talvez fosse um bom dia de verdade.

Bem sei que amor transforma-se depressa,
Que aos poucos não nos resta nem conversa.
Fica monossilábico, calado.

Não passa do bom dia sem sentido.
O vento que nos trouxe está perdido,
Num canto dessa casa, abandonado...

X

7483

Pacato cidadão espera quieto,
Assim mudança é traça no Congresso.
Calado, permanece morto o feto,
Medalha nunca mostra o seu reverso.

Quem cala é que por certo está repleto
Quem vive desunido e vai disperso
Pois rã que não se move quer inseto?
Quem diz que da política é avesso

Permite por terrível omissão
Que dê sustento ao crápula quando erra
Deixando o mais humilde pelo chão.

A noite do cochilo cria e emperra
Pois oportunidade faz ladrão,
E o bom cabrito, amigo, sempre berra!

X

7484

Nos botecos da cidade
Eu me sentindo em Havana
Cativa sinceridade
Quem conhece não se engana.

Maria da Soledade
Minha Musa soberana
Entranhada na saudade
Transformando noite insana,

Aguardente que me traga
A noite nunca tem fim.
Boneca de porcelana

Nos seus dentes de marfim,
Rosário de perna abana
E me engole feito draga...

X

Bases frondosas: árvore esperança...
Grinaldas buquês, festas, despedidas...
Alabastrinamente vão vestidas
O que restará dessa contradança?

O que tenho melhor- amor - avança;
As tardes que deixei estão perdidas...
Nos meus dedos, meus medos são feridas.
Nas bodas, tuas bodas, a criança

Morta, ressurge, tímida, reclama...
Perco-me, cego, morde a dor que inflama
Te perder foi atroz, mal tumular...

Escadarias, luzes, enlutado...
Tais esperas, festejos, triste fado...
Quem me dera jamais poder amar!

X

Não temo a sorte, corte; quiçá trevas.
As neves,tuas preces, nem teu rogo.
Espero, espreito, oculto, sei teu jogo...
Nos rios, ritos, sinto quando nevas

Nas almas, dores, flores, tudo levas...
Teimando em glosas, queimas, cessa o fogo;
Embora tão distante, és desafogo..
Na tua mansidão a todos cevas,

Esperando, espreitando, na tocaia,
Tocas, retocas, sabes dar o bote...
N'hora certa, entoando o velho mote...

De ti, cada momento, que se espraia,
É como navegar , teu rumo, norte...
Nossa boda infalível... Velha Morte!

X

7487

Nas bocas que beijei; mesmo veneno.
Na luz de cada dia, um novo amor.
Nas cordas que se partem, tombo pleno
Amor cortando em faca, sonho e dor.

Sem brilhos, mas tenaz, eu já te aceno.
Prometo tão somente o meu torpor.
Talvez por ser tão manso e tão sereno
Não brotam as sementes, sem calor.

Mesmo assim ao sentir um ato falho
Parece que das bocas que beijei
Alguma poderá ficar comigo.

Sem temperos, faltando sal, sem alho;
Amor que te proponho pede abrigo
Em sonhos tão vazios, temperei..

X

7488

Meu ser que se fez cinzas de um cipreste
Que outrora sombreava calmamente,
Nas dores por herança que me deste
A vida se perdendo tolamente.

Somente a solidão inda me veste
E aos poucos me transforma em vão demente.
O não quando meus olhos o puseste

Em vendas tudo nega, cegamente.

Revejo nos meus dias, juventude,
Um rosto de belíssimo fulgor.
Não sei e nem concebo como pude

Perder o manto claro deste amor.
A mão desta saudade, fria e rude,
Matando, sem ter pena, um sonhador...

X

7489

Jamais irei viver alvorecer
Em paz, leve sorriso eu já não tenho.
Quem teve da alegria o seu empenho
Percebe quanto é duro perceber

Que a sorte abandonada, de onde venho,
Deixando bem distante o meu prazer.
Apenas sofrimento, enfim, retenho,
No sonho uma vontade de morrer...

Perdida, bem distante, a mocidade,

Um resto de esperança esvai agora.
A dor que no meu peito já demora

Resume o que senti na realidade.
Meu canto, sem sorrisos, não resiste...
E morro devagar, vazio e triste...

X

7490

O mar que em tempestade me transporta
À praia dos meus sonhos, dor imensa.
Deixando sem tramelas, minha porta,
Quem sabe em minha morte, a recompensa...

A negritude da alma, tão imensa,
Nem mesmo um sonho vem e me conforta,
Estrada em que passei, antiga e torta,
Na tosca solidão, cruel e densa

Encontro esta tristeza que se soma
Ao medo de viver em sofrimento.
O mar que na loucura de um tormento,

Em ondas movediças tudo toma.
Seu canto me transporta em agonia
Deixando este sabor de maresia...

X

7491

Teus lábios neste cálice de vinho,
Mostram sensualíssimos desejos...
Tua boca cintila loucos beijos,
Resplandecente flâmula, meu ninho..

Belas cores carnais, rosas, espinho...
Constelarei delírios e traquejos,
Perpetuarei tais matas e verdejos.
Embora, tantas vezes vá sozinho...

Travam em meus ouvidos, cantos mis,
Quando harmoniosamente estrelas giram;
Eternos carrosséis, loucos, febris...

Sonhadores formatos da natura...
Meus olhos tresloucados... Sim, deliram...
Eu respiro em teu hálito a loucura...

X

7492

Toda vicissitude que carrego,
Fomentos de uma algia na lembrança
Performaticamente já me alcança
Mostrando um duro algoz: caminho cego;

Tantas boçalidades. Não relego
A um plano inferior, mas mudança
Se faz como instrumento de esperança,
Quem sabe me trará paz e aconchego.

A palavra é meu único instrumento,
Porém tem fino corte de navalha.
Precedendo a qualquer um movimento

Ascendendo ao poder de uma batalha.
E tenho em ti, amigo um aliado
Na luta que perfaço amortalhado...

X

Jamais conceberei ser evitável
O cancro que me invade por inteiro.
Na pútrida matéria descartável,
Exposta a várias cores do tinteiro;

Encontro meu destino inconsolável.
Vagando por amor tão “verdadeiro”,
As marcas deste rumo maleável,
Fagulhas que me queimam, vil braseiro...

Vestiste de pureza, podre atriz.
Nos ritos dos amores, foste vã.
Horrenda e tão profunda cicatriz...

És verme que minha alma creu divina,
Escondias pendores, cafetã
Disfarçada nos ares de menina...

X

Cadê minha Tereza, foi pro mar...
Quem era ventania, virou brisa,
A morte traz medida mais precisa.
Quem fora majestade? Sem altar...

Depois dessa viagem, foi parar
Onde toda maré se torna lisa...
Tereza, bem distante, o mar avisa,
Que nunca poderei mais te encontrar...

Perdoe se não pude nem sentir
O que pensei doesse. Vou pedir
A Netuno que nunca mais te veja...

É tudo que minh'alma mais deseja,
Tua cabeça traga na bandeja;
Nem quero teu cadáver prá carpir.

X

Quem dera se tivéssemos o canto
Que já foi esquecido pelo povo...
Justiça envergonhada fecha o manto,
Os velhos rapineiros estão de novo

Tentando exterminar dentro deste ovo
Abortam simplesmente todo encanto,
Pois tentam ressurgir com velho estorvo,
Espoliando tudo, nosso espanto...

Quem foi tão massacrado, noite escura;
Às vezes se esquecendo o que passou,
Juntando-se aos servis da ditadura,

Que fazem? Por que tanto se lutou?
Procuram na doença a sua cura,
Esquecem do dragão que a causou...

X

7496

Maturidade chega com a tarde,
Os meus cabelos brancos são emblemas.
A vida vai passando sem alarde
Não posso me esquecer de velhos temas...

Nas dores que vivemos, fui covarde,
Agora que envelheço, em outros lemas.
Por mais que sempre tente não retarde
O tempo não tem pena das algemas.

Nessa melancolia, meu retrato...

Ansiedade louca sem remédio.
A morte aproximando-se é um fato.

O mundo vai murchando pouco a pouco...
Não posso resistir ao duro tédio
Maturidade chega e fico louco...

X

7497

Desejo a ti: feliz aniversário
Que a vida te sorria mansamente.
O mundo tantas vezes temerário
Talvez se modifique totalmente

O sino rebimbando, o campanário
Está comemorando, pois pressente
Que este dia trará ao calendário
A marca de mudança e de repente

Se o homem perceber que nesta data
Alguém já poderá nos mitigar
A dor que se demonstra todo dia,

Assim a vida mostra e me arrebata
Trazendo mil motivos pra brindar
Com toda uma emoção, tanta alegria...

X

7498

Sabendo que o porvir é tão incerto
Que às vezes se fará em triste frio,
Se disso, companheira, eu desconfio,
Meu passo nos teus braços eu acerto.

Por mais que o mundo traga desconcerto
As águas turbulentas deste rio
Se acalmam noutras margens, noutro estio.
Oásis salvador de tal deserto

Tua amizade paira, deslumbrando,
Tornando meu futuro de outro jeito
Promessa que se faz e sem demora

Demonstra na verdade, aonde e quando
O dia nascerá mais satisfeito,
Na força da palavra redentora...

X

7499

Quem sabe desta vida, o seu engenho
Percebe quão são duras as andanças
Embalde tantas vezes, esperanças
Resumem, no final, de onde eu venho.

Se toda uma alegria assim mantenho
Pensando nas noturnas, boas danças,
Percebo que talvez as temperanças
Demonstrem ou resumam o que eu tenho.

Embora tantas marcas dos desgostos
Uma esperança ainda resta na alma.
Promessa de talvez, tranqüilidade...

Ao ver serenidade em alguns rostos,
E pressentindo um sonho que me acalma
Encontro lenitivo na amizade...

X

7500

Falando deste amor tão docemente
Em termos mais felizes, namorados.
Andando em liberdade, alcanço os Fados
E deixo que este sonho me avivente

Quem anda tão distante qual demente
Não sabe destes laços bem atados
Tampouco destes sonhos desfraldados
Que invadem seduzindo nossa mente.

Amar é ser feliz e ser honesto,
É ter solicitude, estando presto,
Voar sem ter as asas milagrosas.

Amar é ter engenho, saber arte,
Estar em pensamento em toda parte
Aonde recender olor de rosas...

X

7501

Amor que em tanta luta estende o braço em prece
Trazendo em esperança um breve pensamento
Amor nos atormenta e salva em um momento.

Um coração se mostra enquanto lhe obedece.

Se amor ao nos tocar, aviso já nos desse
Talvez assim já fosse a vida um só tormento
Amor não se prediz, é livre como o vento,
Seu passo pela vida, a própria sorte tece.

A quem amor se mostra? A quem está sujeito
A toda esta benesse: um sonho mais perfeito.
Não deixe que este amor que agora enfim te toca

Se vá insaciado, isto seria trágico.
Pois somente ele nos mostra um mundo novo e mágico
Aonde a claridade apraz e se retoca...

X

7502

No meu cabelo ao vento, quero pente,
Na minha mão sedenta, peço luva.
Como é cruel sentir a dor de dente,
Choveu mas esqueci meu guarda chuva...

Mordendo, teu veneno de serpente,
Quando passas, renovas passas, uva...
Como enxergo? Dos óculos és lente,
Nas baladas, embala enquanto groova.

Nem versos meus, conversas jogo fora...
Na partida parida pela guerra.
Se tanto quis outrora, quero agora.

Não sei bem certo, tudo que me encerra.

Só sei que no teu corpo – amada - aflora
O templo mais gostoso desta terra...

X

7503

Pútridas as manhãs
Às vésperas da morte
Sem vida ou amanhãs
Dispenso toda a sorte.

Vidas. Prá que; se vãs;
Vasculho cada corte.
Dores em noites cãs
Raios de duro porte.

Esqueço estas palavras
Forjo minha cantiga
Morte que traz em lavras

A companheira antiga.
Quem dirá que são parvas
As urzes da caatinga...

X

7504

Buscar a claridade em cada noite...
Ser vão e companheiro da verdade.
A noite perspicaz me traz açoite
O vento de meus sonhos, u'a saudade...

Não posso conviver com tanto engano,
Nem posso me deixar ao desatino...
O medo renovando torpe plano,
O canto da sereia é meu destino...

A minha alma procura por saída,
Nos teus braços remansos e delícias...
Venerando total e leda vida,

Já busquei por teus passos, nada encontro...
Desfrutei liberdades e malícias,
Nossa vida é completo desencontro...

X

7505

A dor se anuncia bruta,
Dor cruel que me destrata
A vida merece essa luta
Os brilhos desta cascata

Do meu peito colho a juta
Que plantaste, dor ingrata.
Tuas mãos, triste batuta,
Embrenham na minha mata.

A dor que fora primeira
Fez descanso no meu peito
Minou minha vida inteira

Não restou nem o direito
De buscar a companheira
Que me deixe satisfeito...

X

7506

Brindo outra vez, teimando no martírio,
Bem sei que me fugiste, sem perdão...
Busquei-te nas campinas como a um lírio.
O que causava inveja a Salomão...

Não mais esquecerei, nem em delírio,
As mãos que me afagavam, com paixão...
Não resta em meu altar sequer um círio
Qual fosse o coração, ateu, pagão...

Não mais quero tratar amor tão tétrico,
Nem quero percorrer teu céu sem lua.
Nas minhas serenatas, assimétrico,

O canto repetido te faz nua.
Meu verso vai quebrado, não é métrico.
Por isso tão distante alma flutua.

X

7507

O brilho do luar que já fulgia
Nas ondas deste mar demonstram Deus...
Na corte desses deuses resplendia
Nos sublimes altares fosse Zeus...

Delirando com néctar e ambrosia,
Os amores tivemos tão ateus...
Nos Olimpos nos Édens cercanias.

O brilho que roubaram, olhos teus...

Amada se não vejo teu sorriso,
De que me servirão meus pobres versos...
Não pude conhecer no paraíso,

Nas várias vastidões dos universos.
Nos campos e galáxias mais dispersos.
Não há nada no mundo mais preciso.

X

7508

Nossos sonhos, qual torres protegidas
Pelos deuses d’amor e pensamentos,
Se elevam levam livres movimentos
Carreiam cordilheiras, nossas vidas...

Nos andores, condores, despedidas,
Flutuam no sonhares meus tormentos,
Queixando-me, percebo tantos mentos
Tremendo, indo temendo as recaídas...

Nossos sonhos, discípulos, Morfeu,
Penetram nas penumbras, nos umbrais,

Deixando leve, breves festivais;

Por onde ondeavam maremotos,
Motivos e matrizes, modos, motos,
Remotos nossos sonhos, sorvem breu...

X

7509

No braseiro da tarde de verão,
Adormecida sonha com luares.
Delírios inconstantes, turbilhão,
Alcançam ferozmente seus sonhares...

Desgrenhados cabelos, multidão
De desejos transbordam nos altares
Escondidos no casto coração...
Cáusticos martírios loucos ares...

A mão que percebia sobre o seio,
Os dedos acalmando tal braseiro.
O mundo se desfaz em devaneio.

Nos rastros das estrelas, tanta sede.

A vida é um retrato na parede,
O sol tão penetrante, companheiro...

X

7510

Carrego estas tristezas no bornal
Herança que virou um duro fardo.
Nos caminhos que passo, tanto cardo,
Vagando em solidão, mar abissal.

Toda noite o vazio dá sinal,
O mundo nebuloso, um sonho pardo.
As dores desfilando em festival.
Solidão companheira, triste fado.

Meus males- as malas que carrego-
Não sei porto algum nem descarrego
A saudade que insistindo se avizinha.

Pesado; mal caminho e sigo triste,
Um sonho pirilampo não resiste...
Tanta dor neste mundo... Sempre minha...

X

7511

O fogo da paixão que tanto ardia
Moldando uma esperança onde prevejo
Virá com mais ardor nosso desejo
Alçando um novo tempo em alegria.

Apenas em carinhos se previa
Um mundo mavioso e tão sobejo,
Levando ao desencanto, o seu despejo,
Pois num canto se irmana a cada dia.

Nas chamas atrevidas, mais audazes,
Os lábios tão gulosos são capazes
De tantas peripécias num momento.

Enamorados vamos pela vida,
Reféns da fantasia que incontida,
Domando nos encharca o pensamento...

X

7512

Viajando ao terreno das promessas,
Não posso me furtar a ver teu rosto.
Nas fontes que bebi, em todas essas,
Não sorvi senão dores e desgosto...

Erraste, bem sei, louca me confessas,
Mas nunca mais terei um novo agosto,
Vencidos os venenos, pra que pressas?
Rei morto vem trazendo um novo, posto!

Amor, cadê teus olhos? Não os vejo...
Minha porta entreaberta não disfarça;
Se foste rato, sempre fui o queijo.

A peça que se finda, velha farsa;
As noites que perdi, cego desejo,
Deixaram, tão somente, esta carcaça!

X

Mirraste tantas mãos que acaricias,
Verdugo que delira em crueldade.
Devoras sem temer, as fantasias...
Prazeres histriônicos, maldade...

Chacinas, aos teus olhos são orgias,
Despertas violências... Ansiedade
Demonstras quando vês torturas frias...
A morte que revelas cedo ou tarde!

Nas páginas sangrentas do jornal,
Ao delírio te levam tais notícias
Carnificinas trazes no bornal...

És pântano sedento de sevícias...
Abutre que deseja tanta morte
Aprofundando sempre imenso corte...

X

Quando vou caminhando pelas ruas,
Muitas vezes me sinto machucado.
As pedras do caminho, duras, nuas,
Adentram pouco a pouco em meu calçado

Quantas vezes, sofrendo dores cruas
Nas curvas do caminho. Vou de lado.
Depois de ter perdido este solado,
Ó pomba, quanta inveja, pois flutuas.

Quando vejo mulheres, tão bonitas,
Calçando um improvável bico fino;
Ao bom Deus, pergunto: como acreditas;

Ser possível tamanho desatino,
Espremendo assim demais, arrebitas
Os cinco pobres dedos, num só pino...

X

7515

Os anjos que me beijam, compassivos;
Nas trevas e tabernas, tabernáculos...
Nas horas, orações, hordas, oráculos...
Deitados, languidez, os faz lascivos...

Os anjos, com seus seios, meus cativos...
Eu tento novo intento, seus tentáculos!
Eu espero espreitando os espetáculos.
Carinhos, meus caminhos decisivos.

Os anjos se guardando para a festa,
Idílio, novo exílio, quero a fresta
Por onde todo amparo faz-se trágico.

Os anjos penetrando os sentimentos,
São banjos, seus arranjos, meus momentos.
Encantos de esperança, canto mágico!

X

7516

No canto deste canário,
Encantos dum bem te vi
Natureza traz cenário
Beleza igual nunca vi.

Tristeza deixei n’ armário
Essa dor já esqueci...
Amor bom é solidário

Amor que nunca perdi.

No canto do trinca ferro,
A saudade deu um berro
Eu fiquei triste e tão só.

Cantando esse passarinho
Saudades tem do seu ninho.
Meu amor é curió...

X

7517

Não poderei ouvir o canto desta mata,
Nos frutos que preparo, as mãos da deusa Flora.
Nas hastes desta flor, no véu desta cascata,
A mãe natura em vão, ao homem tanto implora.

A lua traz decerto o brilho desta prata.
Percebo essa promessa, a natureza chora.
Quem ama não destrói, namora em serenata.
Quem sabe não discute agora, faz a hora.

Vestígios de queimada, anseios de vingança.
A fonte da vitória afoga essa esperança.
O mote que me deste enfeito nesta trova.

A mão que te tortura, um peso amargo e triste
O fogo te devora e mais tudo que existe.
Um homem não repara e cava a própria cova!

X

7518

Escutava o teu canto, longas noites...
E não tinha sequer as evidências
Lograva tais insanas penitências
Penetrantes, ardentes; feito açoites...

Não queria, mas vinhas... Vis pernoites
A cada instante; mágoas sem clemências,
A cada canto lúbricas demências...
Cantavas, procurando quem te acoites...

Nada mais me restou, zero ambulante
Os meus dedos, crivados por teus dentes
O que me sobra? Andar qual mendicante.

Farrapos que se seguem, de dementes

Sem amanhã; sem nada vou adiante?
Sem ironia, diga-me o que sentes.

X

7519

Cantilenas da frota
Corsário sem sentido,
Saudade que me corta
Noutras noites, olvido

Senda que segue torta
Sonho que vai perdido
Felicidade morta
Não ouviu meu pedido.

Escarpa? Eu não pulei
Meu barco naufragado
Mar que não naveguei

Canto desesperado
Amor que foi minha lei
Deixando-me de lado...

X

7520

Cadáveres carrego, bem pesados...
Amores e saudades sempre voltam
Nos sonhos, pesadelos, sinas, fados...
Tantas horas perdidas me revoltam

Pés cansados, imersos, afogados
Em plena comunhão, vultos escoltam...
Nas mantas, meus temores abrigados
Precisam de tais nuvens que se envoltam.

A vida foi passando de viés,
Saudades e esperanças; o que eu trago.
O mundo que pensei atou meus pés

Carrego minhas dores – turbilhões...
Todos os meus cadáveres; afago.
Cansaço de quem leva multidões!

X

7521

Fadas e gnomos, frágeis criaturas
Siderais te acompanham, nem percebes...
As delicadas bênçãos e ternuras
Estão a cada passo que concebes...

Nuvens, borrões celestes, nas alturas,
Observando teus passos nessas sebes,
Lacrimejam-se plenas, ficam puras,
Trazendo as doces águas que recebes...

Sedenta de carinhos, livre lebre,
Saltando por meus sonhos, nas campanhas,
Ardendo teu amor em louca febre,

Os olhos que te querem... pirilampos;
Nas altas cordilheiras, nas montanhas,
Procuro teu amor por belos campos...

X

7522

Caminho sobre urtigas, urze, erica...
Meus passos se perdendo neste pasto.
Fulvos, os meus desejos, vida rica,
Nos peitos delirantes, sonho casto...

Não posso nem pedir, mas sei que fica
O gosto da saudade, amor bem gasto
As luvas dos meus sonhos, sei pelica,
Nos versos, minha vida já contrasto...

Nas pedras, corredeiras, seixo e lodo...
Os caules dos arbustos espinhosos;
Pairando sobre mim, um triste engodo...

Nas fontes exauridas, mato a sede...
Perfumes que pensei ter; olorosos,
Meu sonho? Estar deitado em uma rede...

X

7523

Caminho Santiago, Compostela,
Nas rotas dos romeiros Juazeiro.
Nos raios deste sol, ventos e vela.
No mundo dos migrantes, um luzeiro...

Nas rezas nas oradas, na capela,
Amor que se derrama verdadeiro.
Esperança que sangra se revela,
No pátio deste mundo sorrateiro...

Aparecida traz seu santuário,
Os homens agradecem, procissão...

Nas rias das urgências estuário...

No medo se comprova a devoção.
As tristezas guardadas num armário,
Esperança acalenta um coração...

X

7524

A minha alma ecoando busca a tua,
Nessas fráguas, as mágoas queimam, tanto...
Amiga, me permita teu encanto,
Talvez, um dia, venhas bela e nua

Nas noites que imagino, minha lua...
Respiro seus venenos, lentos, pranto...
Amor divino, cego, louco, santo,
A cada dia, a dor vem, continua...

O vento e madrugada, nova dança;
Nas estradas, atalhos d'esperança
Levam ao nada, nada, simples nada...

Caminhemos distintos caminhares,
Naveguemos por mares, por vagares
Que, afinal, voltarão por essa estrada...

X

7525

Caminhante perdido sem ter trilhos,
Desconforto gigante em impotentes
Passos que se fazem andarilhos
Buscando outro caminho, outras vertentes.

Encontro na verdade os empecilhos
Comuns da miopia que sem lentes
Confunde seus amigos com caudilhos
E rosna pra quem ama, unhas, dentes...

A sonda que lancei, sem ter resposta
Sonares se perderam neste mar.
Porém pele curtida cria crosta

E aos poucos se transforma na couraça
Que penso proteger do que encontrar...
Só resta uma saudade e a vida passa...

X

Meu verso se encontrou em plenitude
Dizendo simplesmente todo o sonho
De ter sempre o bom senso e juventude
No que se fez completo e bem risonho.

Que o tempo nos impele e nos ilude.
Um mundo bem melhor: eu sempre sonho.
Decerto em outros templos tudo mude
Porém quero um viver menos tristonho.

E digo deste modo,o que pressinto
Sorvendo todo o mel que me permites.
Concedes teu prazer, desejos, sinto.

E quero ser só teu. Em todo verso
Demonstro sentimento sem limites
Vencendo o duro medo de ir disperso.

X

Moleque quando andava nas calçadas
Bem reparava a bela que subia,
As saias pelos ventos levantadas
Deixando a molecada em euforia.

As frutas dos vizinhos, se roubadas
Traziam para a turma uma alegria,
Depois nos campos- várzeas, as peladas
A gente foi feliz, disso eu sabia.

Agora uma barriga que é burguesa
Se lembra das lombrigas e cupins.
A mãe chamando a turma para a mesa,

Café com broa, pão, doce de leite.
Bermudas de Tergal, nada de jeans.
Viver era tão bom: doce deleite...

X

7528

Caminhando busquei novas manhãs.
Os ventos tempestades me queimaram...
As mãos se esfarraparam, foram vãs,
Os tiros e canhões dilapidaram...

Nas tentações profanas das maçãs
Dos sonhos, pesadelos me sangravam
As noites solitárias são malsãs
Meus sonhos – liberdade - já calaram...

Os dias que se mostram mais saudáveis

Rapinas, tentam loucas; destruir.
As dores se tornando insuportáveis,

Vorazes, as tristezas não disfarçam
E querem nosso amor já destruir...
Bicos esfomeados, tudo caçam...

7529

Minha alma tão voraz, desconhecida
Sorvendo mil pecados me amofina
Quem dera se encontrasse uma estricnina
Talvez tivesse a sorte resolvida.

A morte que se mostra como sina
Pudera reservar em outra vida
A cura procurada e descabida.
A mente que pairando se alucina

Encontra tão somente uma resposta
Que possa refazer sem sofrimento
Depois de ter cortado a carne em posta

Um vento mais suave em liberdade
Batendo na janela num momento
Demonstra bela estrela na amizade...

X

7530

Amiga, qual fantasma que sem rumo
Vagueia pela noite em hora morta,
Batendo firmemente em tua porta
Na busca por apoio e certo prumo.

Meus erros reconheço, enfim, assumo
Nem mesmo esta certeza me conforta,
Mesmo arrependimento também corta,
A vida vai perdendo assim seu sumo.

Temendo que me atinja tal desgraça
Tocando bem mais fundo em minha pele,
Sobrando tão somente os meus destroços,

Fantasma que se esconde na carcaça
E a quem a própria vida já repele
Agarra tuas mãos em ermos poços...

X

7531

Em nome da amizade que nos une
Eu peço mil perdões pelos enganos
A vida, na verdade já nos pune
E impede que sigamos velhos planos

Na fúnebre saudade que hoje trago
De um tempo mais sincero e mais feliz
Amiga, necessito o teu afago,
Não quero mais a morte que prediz

Quem sabe desfiar tantos segredos
Na astróloga vontade de saber
Aonde se encontraram nossos medos
Por onde salvarei meu bem querer.

Eu peço, encarecido, então, querida,
Que salves com perdão a amarga vida...

X

Não vejo mais promessas nem premissas
Apenas açucenas, cenas sãs,
Nas massas, nas remessas, nessas missas,
Que vagam pelas vagas, vastas, vãs.

Bem cedo os vendavais e as tempestades
Nas pestes tantas vestes santas ceias...
As mangas os ingás e as saudades
Das massas, das maçãs e das sereias...

Não vejo meu desejo noutro verso
Que inverso vai reverso e quase cheio...
Unidos pelos versos, universos
Que quase se quedaram corte ao meio...

Não quero mais os imãs nem rastejo.
Desejo teu desejo em meu desejo...

X

Eu vivo neste espaço mal servido
Entre as minhas pernas e meu sonho...
Demônios e fantasmas que duvido
Estejam nesse mundo que proponho.

Mas vestem solidão tal qual vestia
Aquela que não fora tão ingrata.
A noite transbordando em pleno dia
Invade e desanima quem maltrata.

Eu quero não poder ser mais assim,
Amante deste mundo tão raquítico
Vivendo sem saber sequer o fim,
De todos os meus mundos forte crítico.

Embaço essas respostas neste vento,
Levando bem mais forte o sentimento...

X

7534

Penando sem ter pena de ninguém
Apenas quando iludo o coração
Sem coragem de ver se a noite vem,

Eu perco desse barco o seu timão.

E rudes meus caminhos perdem mar
Nas ânsias mais frenéticas por vida.
Ávida desta vida e tanto amar
Nas pedras e nas perdas, vai perdida...

Pensando que se pena sem ter nexo
Complexos diversos se convergem,
Vergéis de rara cor formando um plexo
Por onde nossas matas já se elegem

Fuligem de minha alma sem lareira
Que esquente e que me aqueça a vida inteira...

X

7535

Peço-te, nos percalços desta vida,
Tantas vezes sofrendo essa saudade;
Que maltrata e talvez bem merecida,
Não deixa respirar felicidade...

Devolvo-te a promessa deste amor
Que já se adormeceu tão solitário

Não deixando nem escombros, nem sabor.
Rio sem ter o mar como estuário...

As sombras do que fomos perambulam,
Os olhos carregados já lacrimam...
Meus pés sem ter o chão, sonambulam.
De tanto que nos demos, não se rimam

Apenas o silêncio desabando,
Amores, andorinhas, triste bando..

X

7536

Ao passares, cobiçada pelas ruas,
Não vês o meu olhar quase faminto.
Acendes um vulcão que esteve extinto
Dando a impressão, querida, que flutuas.

Sem olhar para trás tu continuas
E em cada passou teu, meus sonhos pinto.
O que pensam de um velho tão distinto
Imaginando a moça toda nua?

Bem sei que não teria qualquer chance
Mas te agradeço, enfim, de qualquer jeito.
Sentindo em cada passo num nuance

Que a vida permanece resistindo
E o sonho com certeza é meu direito.
E o mundo, enfim, deveras, é tão lindo...

X

7537

Que eu não caia; querida, em teu rancor
Palavras que tu soltas a ferir
Quem teve insanidade de pedir
Tua clemência feita em puro amor.

Janela que entreaberta vem propor
Tua presença, alheio e sem fugir

Do sol que um dia veio refulgir
E este cenário raro a se compor.

Bem sei que voltarás e num instante
Repleta de vinganças odiosas
Podando as esperanças; frágeis rosas

Que cismam em tentar sobreviver
E o fogo em crueldade, delirante,
Virás em descaminhos, acender...

X

7538

Quem fora, segue seu caminho, louco...
Meu movimento vai seguir meu canto.
Não poderei mais, nem mais quero...Encanto
Que vem, num grito, me deixando rouco...

Vida perturba, solidão, sufoco,
Nada mais triste que secar seu pranto...
Meus olhos miram nos teus olhos, tanto
Que me corrói, assim, matando um pouco

Do que restara de meus dias, Carla.
Quando te vejo, andando pela sala
Tua nudez transformando tudo...

Tua beleza, vai vagando a esmo.
Nesse reflexo, procurar eu mesmo,
A cada passo, mas não falo, mudo...

X

7539

Nostalgia e dolência nesta tarde...
Carinhos imortais da amada bruma...

A noite me trará embora tarde,
O gosto da explosão, marinha espuma!

Quem ama não precisa deste alarde,
Espreita um caçador, um salto, o puma...
Olhar que no infinito, ferindo; arde,
Não pode descansar de forma alguma!

Espasmos da luxúria florescentes,
Noctívagos delírios vampirescos...
Meus sonhos, meus amores, são dantescos.

Aguardo, calmamente a minha morte.
No fundo, meus defeitos, indecentes,
Misturam-se num gozo louco e forte.

X

Amor que me deixou tantos cilícios,
Dos ócios meus pecados revestidos.
Mergulho por ferozes precipícios,
Abismos mais profundos, desvalidos.

Da morte que procuro, nem indícios...
Clareiras e cascatas dos sentidos
Denotam meus horrores e meus vícios...
Os prazeres, as dores, nos gemidos...

Carinhos congelados, meu velário...
Exponho minha entranha e meus desejos...
Da vida, meu farnel, meu relicário,

Carrego teus relevos u’a fornalha...
Troféus que levarei, teus falsos beijos,
Teu gozo me servindo de mortalha!

X

7541

Nas melífluas carícias, os teus passos.
Nesse teu sonho diáfano, macio;

As mansidões serenas... Belo estio,
Carinhos, madrigais em nossos laços.

Quem fora resistência, passos lassos,
Caminha pela sala... Águas de um rio...
Fantasias que crias? Ouço e rio.
Nas nossas festas, praças, luzes, paços...

Nas tuas noites, nossa paz, concertos...
De todos os meus erros sem consertos,
Perder-te é o maior de tantos medos;

Amores que fazemos; mil sessões.
Já me deste os teus sonhos. Tais cessões
Desmascaram todos os segredos...

X

Amiga tantas vezes esbocei
O teu retrato em formas tão diversas
Bem sabes que no fundo eu procurei
Te conhecer usando estas conversas

Que já tivemos. Nunca te encontrei
Quebra cabeças mostra em suas peças
Além do que num dia imaginei
Em palavras e frases tão dispersas.

Os pântanos guardados dentro da alma
As rochas que protegem teu recanto.
Um poço já lacrado no passado

Porém tua presença sempre acalma
E venho agradecer, mas; entretanto,
Queria amiga estar sempre ao teu lado....

X

7543

Parece tantas vezes ser fatal
A dor que nos atinge e tão-somente
Uma amizade mostra-se ideal

Como aliada sempre e firmemente.

Por isso, companheira e camarada
Encontro em teu apoio esta firmeza
Para enfrentar o medo e a geada
Numa esperança clara, uma certeza

De que a vida será bem mais feliz
A quem já sofreu tanto no caminho.
Cevando no meu peito a flor de lis,
Cuidando deste afeto com carinho.

Meu verso te agradece tanto, tanto,
Amor: doce refrão em nosso canto...

X

7544

Perceba que minha alma está ferida,
Lacrada, destroçada pelo vento...
Mortalha caminhando em plena vida.
O luto não me sai do pensamento.

Levaste, sem saber, rumo e guarida;
Deixaste neste escambo, sofrimento...

Não vejo mais a lua Aparecida
Sumiste nos espaços. Peço ungüento.

Misturo meus delitos e meus erros.
Procuro teus olhares, altos cerros,
Não vejo nem sinal da criatura

Que tantas vezes trouxe-me ternura.
Procuro por teu rosto. Noite escura
Reflete meu olhar. Caricatura...

X

7545

Quando chegaste, mansa; não a vi.
A vida preparando tal surpresa
Com pensar vagamundo, nem senti
O aroma que exalavas. Sendo presa

De problemas sutis, estava aqui,
Mas minha alma vagava enfim tão tesa
Que em ti não reparei nem percebi.
Talvez por um instinto de defesa

Já que amor é assunto delicado

P’ra quem sofreu bem mais do que o costume.
Depois de certo tempo, fui tocado

Pela beleza intensa de uma flor
Além da raridade do perfume.
Fui ver: desabrochou em mim o amor...

X

7546

Teu silêncio transborda dentro da alma
E deixa-me calado em mansa espera.
Mesmo sem palavra, amor acalma
Legando à quietude a bruta fera.

Amanhã, novo dia nascerá
E assim talvez resolvas me falar,
Um sol em outro tempo brilhará
E a vida novamente irá dourar

Com pássaros voando em canto leve,
Com peixes refazendo a piracema
E o fumo da esperança embora breve
Fará ressuscitar um velho tema.

Amar é refazer eternamente
Um ciclo que se forma novamente...

X

7547

Eu perdi o meu coração no empoeirado caminho deste mundo;
Mas tu o tomaste em tuas mãos.
Eu buscava alegria e apenas colhi tristezas;
Mas a tristeza que me enviaste tornou-se alegria em minha vida.
Os meus desejos se espalharam em mil pedaços;
Mas tu os recolheste e os reuniste em teu amor.
E enquanto eu vagava de porta em porta,
Cada passo meu estava me conduzindo ao teu portal.

Meu Coração

RABINDRANATH TAGORE

Meu coração perdido na poeira
Ao ser tomado amor, em tuas mãos,
Quem teve só tristeza; companheira,
Quem teve tantos dias sempre vãos

Verteu tua tristeza em alegria.
Espalhei meus desejos pelo mundo
Enquanto o teu amor os recolhia;
Dando um sentido mais profundo

À vida que eu tivera sem destino
Vagando porta em porta, descaminho
Agora ao perceber, quando me atino
Já vejo que não sou mais tão sozinho.

Pois cada passo, vagando pelo astral
Levava – doce amor – ao teu portal...

Obs Fantasia feita em soneto sobre obra de Rabindranath Tagore

X

Adentro na paixão, dura peleja
Por vezes na batalha saciado,
Meu dia vai além do que deseja
Um sonho que se mostra iluminado.

Por mais que dura, a vida, sempre seja
Quem dera se eu ficasse – amor – ao lado
Desta mulher que tenho desejado
E pela qual meu mundo já viceja.

A natureza se molda soberana
E trama o doce amor, em tal beleza
Que às vezes o destino nos engana

Encenando outros atos de outra peça.
Mas saiba que por fim tenho a certeza
E não há nada, amor que nos impeça...

X

Quem pensa tão somente em hierarquia
Pensando ser assim superior
Não sabe quanto a campa se faz fria
Depois da morte nada tem valor.

A solidão futura, mais sombria
Última companheira a te propor
Um pouco de saudosa nostalgia
Distante de quem fora o teu amor.

Apraza- te um vazio tão profundo?
Pois saiba que na terra mais mesquinho
Encontra esta igualdade noutro mundo

Banquete para os vermes. Pequenez.
Por isso, quem viveu sempre sozinho
Carinhos que terá: primeira vez...

X

7550

Altares dos meus sonhos, são imensos
Imersos em vazios sentimentos,
Remeto meus desejos nestes ventos
Amparo tantas dores, alvos lenços.

Tantos fiascos tive, tempos tensos,
Nas lâmpadas das almas nos tormentos
Envolto pelas trevas, sofrimentos
Amores são meus templos tão intensos.

Os gládios que levanto na batalha,
As hastas empunhando sem temor.
O canto de terror quando se espalha

Conclama tantas vezes, nunca pensa.
Porém já me avisando que este amor,
No fim da vida traz a recompensa.

X

7551

Nos montes ascendendo perto ao céu
Com lumes e perfumes lua e rosa.

Amor que te dedico; e vaidosa,
Espero que mantenhas alvo véu

Pureza dentro d’alma em carrossel
Vagando por destinos, olorosa
Se vences ou convences belicosa
Não quero teu destino, pois cruel.

Mas vago por teu colo, sem sentido.
Invado tuas vagas e vergastas
Por mais que me conheças decidido,

Sou farto e não me canso de loucuras
Amor quando em amores tu desgastas,
Preâmbulo de males e torturas.

X

Há tempos nossos sonhos reunidos
Bastião que se fez contra as desventuras
Lutando contra as formas de torturas
Que tocam nossos nervos e sentidos.

Os dias mais difíceis já vencidos
A tarde se promete em mil venturas
Porém os sanguinários temem curas
Invadem nossos sonhos distraídos

E mostram suas garras mais cruéis
Arrancando os pedaços desta gente.
Secando tantos potes, negam méis

Carinho tendo multiplicidade
Talvez inda nos reste, tão somente,
Na força soberana da amizade...

X

Quem quer os sacrifícios do cordeiro
Esquartejando uma alma em sangue frio
Não sabe quando amor é verdadeiro,
Mostrando-se cruel e mais sombrio.

Deixando por herança um podre cheiro
Que exala o ser humano, cão vadio,
Matando já de cara o seu herdeiro
Na profusão do nada e do vazio.

Nós somos agiotas desta Terra
Tão extorquida em saques violentos.
Porém, dentro do peito já se encerra

A solução que mostre esta verdade:
Os dias não serão tão virulentos
Somente se reinar uma amizade...

X

7554

A vida se mostrando um labirinto
Tramada sobre as formas de um mistério.
Pois do útero materno ao cemitério
Vivemos tão somente por instinto.

Além do que procuro o que mais sinto
Se mostra sob o céu, um mar etéreo
Até que o golpe venha, enfim, funéreo
Das cores do ambiente eu já me pinto.

Quem anda na total obscuridade
Não sabe deste lume que virá
Em forma de carinho ou crueldade

A sorte noutras plagas vingará
Porém se tenho em vida uma amizade
A paz tão redentora chegará...

X

7555

Se forem teus desejos que eu me perca
Da sorte que prenúncios adivinho.
Amores que vivendo vêm acerca
De tudo que perdi, humilde ninho.

Vencido por quem sabe ser não manso
Esparso minha voz por alamedas.
Deveras teu desejo eu não alcanço

Sem olhos, pois os meus há muito vedas.

Definho sem ter pasto, em desamor.
Calçado desta estúpida saudade
O fato de tentar viver sem por
Meus dedos na ferida, falsidade.

No manto que em espaços viverei
Amar demais será sempre uma lei.

X

7556

É tanto amor assim que me alucina
As bocas se procuram, tiram saias.
Encontro de diversa melanina
Meus mares invadindo essas praias.

Vivemos nos encontros, noites-dias
O brilho do meu sol em tua lua.
Criamos desse amor, as fantasias
Belezas dessa deusa toda nua...

Minha rainha d’ébano, ternura...
Dessa boca vermelha, tão carnuda

O beijo mais voraz mansa brandura
Atiça todo sonho, se desnuda...

Nas garras dessa deusa, mansa fera,
Um misto de princesa e de pantera...

X

7557

Meu pensamento envolto num lamento
Calando em seu tormento, minha voz.
Sagrando contumaz pressentimento
Que torna o meu viver, decerto atroz...

Que resta de meus sonhos? Quase nada...
O canto que te trouxe queda mudo.
A mão que acaricia a minha amada,
Retalha meu amor em quase tudo...

A vela da esperança então se apaga,
E nada do que fomos já me resta...
Dos mares que navego, louca vaga
Remete ao sentimento que me empresta...

Amor que em tal tormenta já soçobra.
Contento com os restos que me sobra...

X

7558

Quem dera ser amigo deste amor
Que não me deixa nada senão mágoas,
Vasculho os universos sem rancor,
As lágrimas desbotam, turvas águas...

Quem sabe se esse amor, sendo meu par
Pareça e se despenque nessas tramas,
Que trazem minhas luas ao teu mar
E nossas amplitudes, mesmas chamas...

Beijando quem se beija por desejo
Ensejo neste beijo meus guardados,
Se versos não concebo nem versejo,
Os olhos que me deste, bem amados...

Quem dera se soubesses do perigo,
Fazer de louco amor, um seu amigo...

X

7559

Envolto nos carinhos da tigresa
Que sempre me inocula mais veneno,
Quem sabe faz agora e já põe mesa,
Sabendo que este mundo é bem pequeno.

As cores que te prendem me retratam
Em formas mais carnais esse desejo
Se matam não mais sangram nem retratam
O canto de um passado em realejo.

Na rigidez das mãos que me carinham
Os cantos que fizemos deste barro
As noites sem teus seios se avizinham.
Amor que se pretende mais bizarro,

Acendo no teu carro minhas dores,
Jardins que nós plantamos: cadê flores?

X

Dementes os sentidos que te prendem
Atendem entre dentes e mordidas
Ácidas as peçonhas que pretendem
As serpes sempre são mal resolvidas...

Vestidos de bizarras tempestades
Que mentem tão somente quanto tentam
Sombrias as fagulhas de inverdades
Que logo quando nascem, me atormentam.

As carnes em dentadas dilaceras
Passando pelos dentes afilados,
Recebo os teus bafios, quais de feras
Destroços que desejas desfiados.

Não temo mais teu hálito nefasto
Pois tudo o que já fomos, nem pro gasto...

X

Rosas brancas vertidas em sanguíneas
Estorvam meus caminhos pueris,
Quem sabe se seguisse essas alíneas
Talvez, em conseqüência, mais feliz.

Recordo dos pilares da existência
Quando em tramas inocentes não temia
Agora não concebo consistência
Na boca perfumada e tão macia...

As aves que trouxeram meus caminhos
Depuram cada vez mais a mortalha
Sabendo que me perco em tantos ninhos,
Apontam para o campo de batalha...

As rosas que enrubesces com desejo,
Forjando, martirizam meu versejo...

X

7562

Os raios deste sol que não te alcançam
Se cansam de buscar o girassol,
E dançam simplesmente e se esperançam

Fazendo de seus braços novo sol.

Nas plêiades encontras outras chamas
Armadas sem saber de tantas luzes.
Embrenhas nas escoltas que reclamas
E matas sacrifícios vãos das cruzes.

No sonho que me dono e tu medonhas
Adornas os destinos, abandonos...
E sabes que nas noites que não sonhas
Amores com rumores querem donos...

E vamos transtornados ao futuro
Sombrio que navega em mar escuro...

X

7563

Querida, noutro amor eu me encontrei,
Distante das mentiras que disseste.
Um mundo sem promessas; desfiei,
O vento que me sopra é inconteste.
Quem fora teu cativo, agora é rei,
A sorte finalmente assim, me veste.

Fugiste dos meus braços para além,
Bebendo noutras bocas a saliva
Que um dia demonstrara o nosso bem,
Matando uma esperança sempre viva.
Agora que encontraste um outro alguém
Espero tua vida sempre altiva..

Mas digo que jamais encontrarás
Amor como eu te dei. Mas vá em paz...

X

7564

Na menina dos olhos de quem amo,
Eu vejo minha imagem refletida
Ecoa minha voz quando te chamo
Minha alma na tua alma vai perdida...
Nós somos mesmo galho e um só ramo,
Atadas nossas luzes, mesma vida.

Nascemos um para outro, não duvido,
Juntando nossos corpos, somos um.
Vivemos deste sonho repartido
Não nos afastaremos, modo algum.
Meu passo sem teu passo, desvalido,

Tu sabes que sem ti eu sou nenhum...

E vamos, mundo afora em mesmo prisma,
Jamais em nossos dias, qualquer cisma...

X

7565

Por vezes necessito ser guerreiro
É quando a tempestade já se assoma
E torna o meu destino prisioneiro
E o nada num segundo enfim me doma.

Porém ao ter abraço verdadeiro
A vida se refaz em nova soma
E o mundo se mostrando companheiro
Com toda força chega e assim nos toma.

Meu coração não teme mais arenas
Distante dos vorazes cães, hienas,
Abutres que nos bicam sem parar.

Na força, com certeza, da amizade,
Encontro todo apoio e na verdade
Consigo bem mais forte caminhar..

X

7566

Palavras que benditas vão inclusas
Nos versos de amizade que me trazes,
Tu moldas perfeição em poucas frases
Erguendo sempre um brinde às belas Musas.

Outras situações são tão confusas
Num misto de guerrilhas entre pazes,
Ditames quase sempre mais audazes
Em mentes que se mostram mais obtusas.

Esta energia move todo o mundo,
Fazendo um coração sentir profundo
O toque de um amor que sem receio

Perfaz uma esperança de um estio,
Trazendo tanta luz em céu sombrio
Levando uma pura alma a um santo veio...

X

7567

Amigo me perdoe quando calo
O mundo parecendo uma mentira
Vencendo todo encanto de uma lira
De amores, na verdade sempre falo.

Quem vive neste mundo sem amá-lo
E como numa esfera volta e gira
Apenas tanta pena já me inspira.
Difícil de entender e perdoá-lo.

Amor que com certeza é bem sagrado
E deve ser assim eternizado,
Pois segue-nos do berço até sepulcro.

E toda sorte faz-se alvissareira
Numa amizade plena e verdadeira,
Que desta Terra deve ser o fulcro...

X

O mundo pra sorrir tem um motivo
Que é feito numa luz tão deslumbrante
De um dia com certeza alucinante
Trazendo um sentimento sempre vivo.

Um coração sincero perceptivo
Já sabe do que falo neste instante,
Há tempos Deus nos deu um ser gigante
Que pleno de bondade, de amor altivo

Percorre como um anjo, nossas casas,
Trazendo sempre o bem, sem querer nada,
Presença que garanto é desejada

Por todos que conhecem tantos bens.
Por isto é que esta data é bem marcada
E serve pra te darmos parabéns...

X

Nos cristais do sorriso, querida,
Meus desejos são tantos, eu sei.
Não me basta saber se vencida
Outra noite, sozinho, eu terei.

Mas se vens com teu canto mais puro,
Minha vida, sorri, pode crer.
O chão triste, tão trágico e duro,
Só amor pode assim, refazer.

Meus desejos, por certo infinitos,
Sem temor, solidão já se vai.
Quem já teve seus sonhos aflitos,
Sabe bem quanto amor sempre atrai.

Nas visões, os arcanjos alados,
Os meus beijos serão; todos, dados...

X

7570

Nesta cova que herdaste por consolo,
Toda herança maldita que sobrou,
Vivendo deste imenso e seco solo,

Somente o que contigo carregou;
Amigo, neste mundo em que me imolo
Percebo que de nada adiantou

A cruz em que o cordeiro consagrado
Há tanto tempo morto, em sacrifício,
Deixada como um sonho abandonado,
Tornando-se pra muitos seu ofício.
No sangue há tanto tempo derramado,
A flor que mais cresceu foi a do vício

Espalhado pela terra, em tantas faces
Moldadas, escondendo mil disfarces...

X

7571

Amada, no teu canto tão sensível,

A voz de uma esperança se faz forte.

Por vezes, não percebo quão incrível

A mansidão que traz amor e sorte.

Querida a tua mão toca, invisível;

Não há nada no mundo que conforte

Mais do que este carinho. Incorruptível

Sensação de alegria não comporte

O mundo. Minha amiga eu tanto te amo

Que nada levará meu sentimento.

Talvez esta emoção com que conclamo

A luta benfazeja pela vida;

Reflita nestes versos num momento;

Que a paz no amor jamais seja vencida!

X

Amor que se permite essa emoção
De ser o menestrel do sentimento,
Receba esse meu canto em oração,
Palavras que não são soltas ao vento...

São mansos como a noite, estes meus versos,
Pois sabem dos amores que mais sinto,
Vividos pelas noites, vão dispersos,
Bebendo nosso amor, que é doce e tinto.

As rimas que produzo sempre falam
De tudo que se vive, sendo puro.
Amores que no peito nunca calam,
A cada novo canto, novo apuro...

Amor tão perolado que rebrilha,
Em cada novo sonho, maravilha...

X

7573

Levaste meu sorriso nos teus olhos
Sorrindo pelas ruas, sem juízo.
Não pude perceber, carrego antolhos
A fuga de quem teve em seu sorriso

Mentiras sacrossantas, santos óleos
Da santa que se deu em paraíso,
Colhendo da vingança em vários molhos
Escapa de meus dedos sem aviso.

Levaste os velhos planos que sonhei
Enganos que plantaste, eu recolhi.
Apenas o que vivo estava em ti

O gosto da mortalha que deixaste
No coração que, em mãos, eu te entreguei;
Somente este cadáver; não levaste...

X

7574

Amor eu te perdôo quando fujo
Nas noites em que quero outra aventura
Em braços diferentes quando surjo
Em busca de carinho e de ternura.

Querida eu te perdôo, sou sabujo
Que vive o tempo inteiro na procura
De um caso diferente, mesmo sujo

Na boca de quem morde com loucura.

Amor eu te perdôo tua espera
Por quem não voltará de madrugada.
Depois despisto amanso, acalmo a fera

Que insiste em transtornar: revolução.
Sabendo que virás desesperada,
Preparo para ti o meu perdão...

X

7575

Felicidade, pérola tão rara
Que em meio a tantas ostras procuramos,
Da dor em que se gera, se antepara,
Explode em maravilha, quando amamos...

Quem dera se tivéssemos colar
De tantas raridades pela vida.
Ensina-me depressa como amar,
E venha junto a mim, minha querida...

Quem sabe poderemos ser felizes,
Embora o sofrimento seja duro,

O dia se renasce em mil matizes
Depois do negro céu, por certo escuro...

Amor que se cultiva em plena febre,
Se cuida que essa pérola não quebre...

X

7576

Sinto quando tu falas tal perfume
Que em ondas formam frases e sentidos,
São tantas essas ondas, tanto lume,
Trazendo tantos sonhos esquecidos,

Beijando minha praia já me abraçam
Na areia onde me encontro te esperando,
Desejos nesta praia, as ondas traçam,
E vão tão de repente, dominando...

O teu falar me toma antiga calma
E mostra-me a umidade deste amor.
Que banha meu querer no corpo e na alma,
Invade tão depressa, em louco ardor...

Amor, ondas, areia tudo encanta...
Me banha tão feroz enquanto canta...

X

7577

Na ausência deste amigo que partiu
Por distantes caminhos dos meus olhos...
Na ausência de flores que se viu
Dos antigos buquês, de tantos molhos...

Na ausência dessa luz em nossa noite,
No brilho que tu brilhas por quem és...
Das longas caminhadas, desse açoite
Que corta e que maltrata nossos pés...

Na ausência do canto em serenata
Que em toda madrugada te acordava,
De pássaro canoro nesta mata
Que todo alvorecer anunciava.

Na ausência disso tudo, de calor...
O que salva: a presença deste amor!

X

7578

Meu verso é carinhoso como o cardo
Encardo e sou birrento pra valer...
Depois de tanto peso e tanto fardo
Agora em liberdade, quero ver!

Sou caça que me caço e não me canso
Avanço e se quiser te mostro o ranço.
No fundo do quintal eu sempre danço
E se passo, passo a passo, não avanço...

No ritmo que embalava nossa dança
A moça se cansava e não dançava...
Agora que essa noite já me alcança
A moça que eu queria nunca amava...

Palavra que te quero mais feliz,
Dançando nessa dança, que te fiz...

X

7579

Amor! Quando escutei a tua voz
Não pensei duas vezes. Te obedeço!
Mesmo que dolorida, duro, atroz,
No teu caminho; amor, me reconheço...

Quantas vezes, neguei o teu chamado...
Sozinho, arrependido, e tão vazio;
Procurava escutar, tempo passado,
Mas nada... tu voavas... Que fastio!

Depois de tanta dor e solidão,
Depois de tantas noites te esperando...
Amor, eu te buscando na amplidão,
E somente esse nada inda ecoando...

Amor, tua voz próxima de mim...
Serei, quem sabe... Então, feliz enfim?

X

Quando te vi; cansada viajante,
Eu nunca poderia adivinhar,
Que, na vida, tu foste tão constante.
Embora nunca pude te encontrar...

Eu bem sei de teus passos; uma errante
Companheira noturna do luar.
Sempre perto, sentida tão distante,
Navegante de todo céu e mar.

Amiga, bem tentei te conhecer,
Pois nunca me mostraste tua face,
Não pude nem querer saber por quê.

Pois só me permitiste teu disfarce.
Procuro e nada encontro, pois, cadê?
Muitas vezes, difícil te saber...

X

Ouvindo tua voz na noite fria
Me lembro do verão do nosso amor.
Do tempo que passamos no torpor
Que sempre prenuncia a fantasia.

A boca que beijava e me lambia.
Delitos do prazer, ondas, calor.
Espinhos que sangravam, dor e flor.
Gemidos e delícias, sinfonia...

O tempo não perdoa, tudo acalma.
Loucura se transforma em morna calma.
As noites se esqueceram desse estio...

Porém, na transparência, camisola.
Meu verso, em disparada, nos consola
E a noite se promete, louco cio...

X

Amor que tenho tanto, manso e puro,
Encanto que por Deus abençoado
Por uma paz celeste assegurado
Em mares e tempestas vai seguro.

Tenho nele a certeza que procuro
Do bem supremo sempre bem formado
Clareia todo negro rumo escuro
Trazendo a mansidão do bom futuro
Matando a solidão do meu passado.

Amor que nada sangra nem destrói
É sempre afirmação de belo estio
Impede a sensação do duro frio

É lua que não deixa a tempestade,
É rumo que me forja e me constrói,
Certeza de eternal felicidade...

X

7583

Meu verso parecendo um passarinho
Em busca das mentiras que me deste.

Vagando pelo mundo estou sozinho,
Talvez uma saudade, o que me reste.

Vencido pelas pedras do caminho
Entôo meu cantar que me reveste
Das dores em litígio, vasto ninho;
Com fome e com certezas, pão e peste.

Destino sem sentido nem promessa
Escondo meus olhares nos teus seios
Nos olhos que me dás não se confessa

O tempo que passamos sem receios.
A vida sem querer, pegando peça,
Transforma em agonia meus anseios...

X

7584

Pensamentos cortando meu poema
Em versos e palavras sem tormento
Aumento minha dor em pensamento
A cada novo tempo que não tema

O tempo que se porta como lema
Não vaga minha vida sendo isento
Profana meu gentil comportamento
Nas ramas deste mar por certo rema.

Nem todas as virtudes que louvamos
Se encontram nos meus versos in natura.
A manga das camisas levantamos

Na luta que promete ser mais dura
O certo é que seguimos nos amando,
Amor que na verdade, mata e cura...

X

7585

Amor sem ter juízo empresta seu tormento
E faz com que fortuna abandone quem ama
Amor trazendo paz empresta sua chama
Obriga-me, entretanto, achar contentamento.

E nada mais importa amar é ser isento
De tudo que minha alma, aos mundos já proclama
E mesmo assim, amor, em lágrimas reclama.

Amor faz do meu canto eco do pensamento.

Amando entenderás o meu verso em lamento,
É fogo que me queima enquanto a dor inflama
Amor se dispersando escuta a voz do vento

Amor é tão proveito envolto em tanta fama
Não deixe que esse amor se esqueça num momento
Que amor, na perdição, salvação de quem ama!

X

7586

Às vezes vida passa e nada sobra
Senão uma saudade matadeira
Sentado na calçada, na cadeira
O vento da lembrança já me cobra

O canto que no peito inda soçobra
Fazendo de uma luz alvissareira
Esta marca que levo a vida inteira
E tudo num momento se recobra...

Sobrando pelo menos amizade

Embora nosso amor morresse cedo,
O tempo que vivemos liberdade

Foi bom, porém passou restando então
O mote principal de um novo enredo:
Uma amizade cheia de paixão....

X

7587

O sonho que me deste, minha amiga,
Em versos que declamo nada meus,
São sonhos na verdade, tão ateus
Que em versos invertidos nada abriga.

Nas curvas e montanhas que se diga
Que nada mais inverno, nem meus breus
Não quero nem corbelha ou camafeus
Apenas sei meus versos numa intriga.

Na prece que negaste sem quermesse
Mereces meu perdão por nada crer.
Espero que das pressas se confesse

Os erros que vivemos por fazer.
Afrontas e vacinas qu’alma engesse
São versos que esqueci de te dizer.

X

7588

Bem sei que morreremos abraçados
Os fados predestinam tal suplício
De tanto amor que tenho, velho vício,
Os braços estarão por certo atados.

Quem sabe qual Quasímodo, meus fados
Farão dessa Esmeralda precipício,
E tanto que te quero desde início
Talvez os nossos fim compartilhados.

Porém nossas sementes proliferam
E mordem quem deseja ser feliz.
Os olhos dos demônios que se deram

Invadem tantas glebas e plantios.
Mortalha que nos cobre, negro-anis
De noite se reparte em nossos cios...

X

7589

Não tema atravessar a ponte estreita
Senão tu perderás uma bela ilha.
Andando é que se foge de uma espreita
Quem pára já sucumbe e nunca brilha.

A dor de uma derrota é mais aceita
Que o medo de seguir por uma trilha.
A trama que se faz, mesmo desfeita,
Não deixa que te prendam com anilha.

Aliás, se temeres, já perdeste,

É dura uma derrota para o nada.

Se a vida assim, amiga, percebeste;

Terás orgulho em cada cicatriz.

Melhor do que o vazio; derrotada.

Não tenha medo, então; de ser feliz!

X

7590

Amores? Foram tantos que nem sei
Forrando todo o chão de folhas mortas.
Outonos que vivi, tantos passei
Abrindo e mal fechando velhas portas.

Das balas encontradas escapei.
As bocas que beijara; semi-tortas;
Nos mares tão distantes naufraguei,
Nos cais aonde, livre, não aportas.

Mas cortas os meus sonhos mais audazes
Mostrando em cada noite, luas, fases
E fazes deste sonho que eu quisera

Amor que se perdeu há tanto tempo.
Na boca desdentada da pantera,
Amar fora somente passatempo...

X

7591

Eu, contigo aprendi a não sonhar,
A acreditar na dor, cruel saudade...
Olhar estrelas, cega claridade,
E nada mais, jamais poder amar!

Me ensinaste mentiras ao luar...
Fantasias cruéis, “felicidade”,

Coragem pra saber tal falsidade...
As marcas que deixaste, vou saudar!

Jamais t’ esquecerei, estejas certa...
Agradeço-te enfim, o ser poeta...
Saber cantar tristezas, assim rindo...

Ver as cores do mar, as fases da lua...
Muito obrigado, sinto-te tão tua,
A vida passa, então me vês sorrindo..

X

7592

Depois de semear a tempestade
Por tempos mais distintos, minha vida,
Depois de discutir felicidade
Em hora tão marcada quão doída.

Depois de procurar com ansiedade
A porta que mostrasse uma saída
Depois de renegado assim, quem há de
Cobrar minha esperança adormecida.

O tempo que é senhor, portanto rei,
Aos poucos me mostrando nova dança
Que é feita deste sonho que encontrei

Contigo, minha amiga em aliança,
Depois de tanto fogo que espalhei,
Agora só espalho uma bonança..

X

7593

Distâncias que percorro embalde são vencidas...
O canto que expressava agora vai calado...
Uma ave que voava as asas já feridas,

A noite representa o meu tempo passado...

Por vezes esperava as tuas mãos erguidas...
O gosto do teu beijo, o grito torturado...
A vida não passava, as dores incontidas...
Destino desvendado, amor virou meu fado...

Meu coração batendo afoito sem sentido...
Clarão que iluminava a noite dos meus sonhos...
Amor nunca chegava esboçado no olvido...

A lua clareando o velho e bravo mar,
Estrela que esvoaça os olhos meus tristonhos...
No beijo que eterniza esta certeza: amar!

X

7594

Romântico, romântico, romântico!
Rasgando o coração, esqueço a vida...
No canto, teu encanto, no meu cântico,
A lua dos amores, sei perdida!

Nos céus explodirei; sincero, quântico.
No mundo dos meus sonhos, preferida,

Nos mares dos meus mundos, onde, atlântico,
Espero a tua volta em despedida...

Te procurei nas ânsias do viver,
A quimera expressando minha dor,
Singulares desejos sem prazer

Guardando esse infeliz como um vulcão;
Desesperança explode, qual tumor;
Meu peito, amargurado coração!

X

7595

Meu Amor nunca esqueça de voltar
A noite que te leva não demore
Espero-te no próximo luar
Que o olhar dessa saudade não decore.

As rosas que colhi querem dizer
Do amor que nunca mais terei igual.
Das rosas uma flor a receber
Do amor um breve toque sensual...

Nos bares solitários sem a lua,
Casais em volta tramam seu encanto.
A mesa onde sentei, estando nua
Aguarda simplesmente... e nada... pranto.

E canto esta cantiga no fervor,
De quem aguarda a volta dum amor!

X

7596

Uma amizade plena e duradoura
Nos faz já perceber o bom da sorte
Uma aliança assim nos dá suporte
E em plena claridade já nos doura.

A voz que se mostrou consoladora
Aplaca uma ferida, cura o corte,
E tantas vezes vence; redentora,

Tornando nossa mão mais firme e forte.

Tenaz e resistente, qual granito
Que enfrenta as tempestades que virão.
Alçando uma esperança ao infinito,

Redime-nos das dores inerentes.
Uma amizade imensa é solução;
E enfrenta as intempéries mais freqüentes...

X

7597

Em teu corpo escrever mil poesias,
Usando minhas mãos; firme caneta,
Marcando com desejos, ardentias,
A boca vai trilhando qual cometa

Penetra cada ponto, nas magias
Que fazem nossa noite mais completa
Promessa de delícias, tantos dias,
Assim quem sabe, sinto-me poeta...

Relaxas, tranqüilizas, nem te moves...
Apenas um sorriso breve aflora,

Cicatrizes? Bem sei que assim removes

E deixa a poesia te invadir...
Querida, este terceto feito agora,
Não cansa de implorar. Quer repetir...

X

7598

Amada, minha amiga verdadeira
Das horas complicadas e ferinas.
Minha alma dolorida e caminheira
Encontra tuas mãos quase divinas.

Na mesa que partilho uma esperança
O pão desta alegria que me trazes
Garante, com certeza uma festança
Além do que sabemos ser capazes

Se vamos isolados pela vida,
Se estamos divididos, passo a passo.
Por isso, amada amiga tão querida,
Atemos bem mais forte nosso laço

E vamos, destemidos, ‘té o fim,
Regando cada flor deste jardim...

X

7599

Meu amor traz no peito bem marcado,
Com garras penetrando, bem profundo
Meu canto, de tristezas, compassado
Um grito, me trazendo o fim do mundo.

Amor meu, de teus beijos sou, me inundo
Meus abraços nos braços teus, atado
Vou, conheço o mergulho em que me afundo,
Nesse louco prazer, desesperado.

Quero, bem mais que tudo conhecer,
Os limites sem rumo da paixão,
Beijando, em tua boca conceber,

Tudo quanto pudera, o coração,
Quero aprender a ler nesse abc,
Vou perder-me nas trilhas, teu sertão...

X

7600

Ah! Quando dispersei essa esperança
Em nome da certeza do futuro;
Não sabia que a vida não se cansa,
De fingir-se leal, porto seguro.

Ao tentar destruir esta aliança,
O claro sentimento fez-se escuro.
Tempestade abortando uma bonança,
A sorte se escondeu detrás do muro...

O mar que fora meu, virou deserto,
O frio de minha alma congelou.
A solidão feroz, ronda por perto,

A paz se fez distante, na batalha.
O nada simplesmente me sobrou,
No corte tão profundo da navalha!

X

7601

Tornaste-me cativo de teus olhos,
Tão mansos, tão suaves, tão serenos.
Tornando meus caminhos mais amenos,
A flor felicidade traz em molhos...

Amar que sempre achei ser meu direito,
Agora não disfarço, num mergulho.
Saber-te, com certeza é meu orgulho.
Poder dizer ao mundo, satisfeito,

Que, em toda minha vida, tive sorte,
Encontro novo porto onde se aporte
A nau que já pensei ter naufragado.

Ao meu destino vou iluminado
Pelas luzes mais belas que já vi.
Que por favor divino, estão aqui!

X

7602

Malícia nos teus olhos de menina,
Melancolia trazes, risos tristes...
Mistérios: tua lua cristalina...
Martírios dos amores que resistes...

Misantropia e luta, tua sina...
Molecagem, brinquedos, nada omites,
Metódica, trazendo luz divina...
Mediadora, os conflitos, dedos ristes,

Maciez travas beijos e mordidas...
Me manejas do modo que quiser,
Mansidão ultrapassa nossas vidas,

Meiguice rebentando quando quer,
Mazelas que consolas, reunidas,
Me mostram teu perfil, M, mulher...

X

7603

A saudade desfralda abrindo uma asa
Sobre quem se afastou da vida há meses.
Encaro estas derrotas e reveses
Queimando o coração em forte brasa.

Lembranças que ficaram desta casa,
De amores que já foram siameses.
A dor que no começo vinha às vezes
Agora a todo instante já me abrasa.

A um tempo mais feliz eu me arremeto
E faço deste verso uma mortalha,
Quartetos e tercetos de um soneto

Cortando minha pele, na verdade,
A morte, sorridente já retalha
Um coração imerso na saudade...

X

7604

Tantas vezes as dores enroscavam
Qual serpe numa cérvice infeliz.
Mesmo silente a vida tanto diz
Em palavras venais nos torturavam.

Os dias solitários que sangravam
Forrando uma pobre alma em cicatriz.
Meus olhos tão vazios já nevavam
E, cegos não sabiam de um matiz

Que o céu enfim promete pra quem ama
E tem a companhia deste amor.
Por mais que leve e branda seja a chama

Os laços da amizade são mais fortes
E trazem contra a dor de quaisquer portes
Um hálito divino e salvador...

X

7605

O mundo se mostrando um labirinto
Mistérios que encontramos pela vida.
Angústia que se faz em despedida,
Vazio que decerto já pressinto.

Porém a natureza em seu instinto
Nos dá sem perceber uma saída
Mesmo que a sorte caia já vencida,
Um fogo de esperança eu sempre sinto

Vestido pelo amor tão benfazejo
De quem nos concedeu um braço forte.
Sanando com ternura qualquer corte,

Trazendo um belo cais que enfim prevejo.
Vencendo qualquer medo; cedo ou tarde
Contamos com poder de uma amizade

X

7606

Teus olhos, meus faróis, e meu destino...
Na mansidão da noite que ilumina
A vida perseguindo nossa sina
O mundo que me fez o teu menino...

Se posso, meu compasso é desatino
Na tua mão tão fria determina
Estrada que se fez em fonte e mina.
Novo sonho, verdade não domino,

Apenas viverei a cada dia
O dia que não tive nem teria
Se não fossem teus olhos dominantes;

Meu barco e minha lua, um horizonte
Perdido e recontado, seio e monte;
Quando nessa noite somos dois amantes!

X

7607

Tantas vicissitudes nesta vida,
Os pés tão calejados, descaminhos.
Sabendo que esta noite está perdida,
Vencendo velhos sonhos, tão daninhos.

Abismos escondidos que se afloram,
Roubando as esperanças que nasciam.
O roxo destes lírios que descoram,
Meus olhos tão tristonhos, não sabiam.

Mas vivo coração não quer o fim,
Reluta e tira o luto que vestira.
Mortalha abandonada, rasgo; enfim...
Transformo a solidão, tira por tira.

E solto minhas asas deste abismo,
Nos braços deste amor, com otimismo.

X

7608

Nesta beleza rara, escultural,
Suave calmaria leva o mar.
Contorno de vitória triunfal,
No campo das batalhas do luar.

Beiras a perfeição, és divinal,
Uma sílfide leva-me a sonhar.
Beleza sem igual, fenomenal,
Tradução mais correta: verbo amar.

A boca carmesim, doce e pequena,
Os olhos exclamando: formosura,
Acena com propósito de cura.

As pálpebras fechadas: vera cena,
Dormita tão serena criatura.
Acordado, venero esta morena!

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 39

7609

Os laços da amizade são bem fortes
E ajudam em qualquer situação.
Cicatrizam quaisquer chagas ou cortes
Permitem alcançar uma amplidão

Estrelas que nos mostram tramam nortes
Indicam com certeza a direção
Transmudam num segundo nossas sortes
São feitos cordoalhas/coração.

Eu te agradeço amiga, por teus braços
Que sempre me apoiou em dias tristes.

Ajudando a transpor velhos limites

Na força e poderio destes laços
Eu creio que é possível ser feliz
A quem com tal enlevo já se quis...

X

7610

Depois da cachaçada que tomamos
Eu via duas fêmeas mais gostosas.
No canto desta rua que encontramos
Havia este jardim pleno de rosas...

Ali naquele instante nos amamos,
Tu gritas bem mais alto quando gozas.
Beijamos, namoramos e sarramos,
As horas que passamos, maviosas...

Depois eu reparei que a sorte grande
Quem sabe, bom mineiro, desconfia.
Tocavas com carinho minha glande

Já dando com fantástico carinho.
Porém o mato deu tanta alergia
E a rosa me mostrou porque do espinho...

X

7611

Que bom saber que existes companheira
A cada novo tempo mais amiga.
Além de toda a glória costumeira
Palavra que nos fala já mitiga

A dor que na verdade é corriqueira,
Mas queima em nossa vida qual urtiga,

Tua presença é sempre alvissareira
Eu peço, encarecido, assim prossiga...

Por isso nesta data em mais um ano
Eu venho agradecer pela existência
De um anjo com seu passo soberano

Que faz com que eu consiga ser feliz.
Que seja sempre bela a convivência
Com quem tanta amizade eu sempre fiz...

X

7612

Sensual teu corpete delicado
Fazendo delirar minha libido.
Num corpo tão divino e desejado
Vontade de chegar mais decidido

Chegando, de mansinho e do teu lado
Cumprir o que já tinha prometido,
E ao ver o paraíso desnudado
Usar sem ter pudor, todo sentido.

Teu corpete caído no sofá
Esquecido, traduz os meus anseios
Como se pudesse, estando lá,

Acariciar-te inteira sem rodeios
Assim amor, a boca sorverá
Enfim, o teu prazer, sem devaneios...

X

7613

Meu amor eu não sei nem por onde andas,

Por isso me embriago. Eis os tremores.
Andei te procurando em outras bandas
Perdi teu rastro imerso em novas flores.

Mulheres que encontrei pelo caminho
Virtudes esquecidas na aguardente.
Na busca por afeto e por carinho
Ser feliz, decerto é mais urgente.

Num sentimento lúdico de amor,
Por um momento, escravo desta luz,
Não tenho quase nada a te propor

Será que bem leve e breve a minha cruz,
Deste cenário sigo sendo ator
Ao fundo um cego triste toca blues...

X

7614

Ritinha uma menina tão gulosa
Pensando que este mundo logo acaba
Comendo a se fartar – e toda prosa –
Lá não deixou sobrar jabuticaba...

Barriga começou logo a roncar
Porém nada saía lá por baixo
A dor foi piorando devagar
- Cólica pra quem tem é o diacho.

Levaram a menina mais depressa
Para o Pronto Socorro da cidade.
Doutora; de crianças diz que gosta;

Começou a tirar peça por peça.
Porém ao desabar: calamidade!
Jaleco ficou lindo: Cor de bosta...

X

7615

Nossa luta, buscando liberdade,
Tantas vezes depara com vergonhas.
Muitas vezes, no campo e na cidade,
As desilusões surgem, são medonhas...

Quem dera se pudesse ser verdade,
O mundo bem melhor que tanto sonhas...
Um dia, talvez, nunca será tarde...

Poderá ser possível ver risonhas

As mesmas faces, hoje tão sofridas...
Sonhar um impossível sonho, crer!
Combustível maior de nossas vidas.

Juntos, todos, quem sabe eu e você,
Iremos dormir, camas repartidas,
Mas um só sonho, belo de viver!

X

7616

De noite recomeça a zumbilança
Que não pára jamais de incomodar.
Do meu sangue este bicho faz festança,
Mas não basta, ele tem que me acordar.

Zumbindo o tempo todo já me cansa
A luz, acendo e nada de parar.
Porém um dia, eu tenho esta esperança
Tudo com certeza vai mudar.

Pois já que não bastou inseticida
Nem mesmo o cortinado resolveu

Tampouco dar tabefe, até sopapo,

A coisa vai ficar bem resolvida
Se Deus ao atender pedido meu
Um dia transformar-me em gordo sapo...

X

7617

O sapo toda noite lá no brejo
Ao namorar coaxa sem parar
O sapo boi lançando o seu trovejo

Começa logo cedo a martelar.

Comendo pernilongo ou percevejo
Mosquito e vaga-lume no jantar
O sapo vai mostrando o seu desejo
E a sapa não quer mesmo namorar.

A serenata vai a noite inteira
Com toda a saparia no romance.
Se quero dormir não tenho chance

Vontade de fazer qualquer besteira
Um dia vou perder a paciência,
E acabo já com toda a sapiência...

X

Cantando de manhã quer acordar
A todos os que pode, barulhento.
Não deixa descansar um só momento
Quem passou noite toda a trabalhar.

Parece que fofoca quer contar
A todo o galinheiro, o xexelento,
Eu já disse pra mulher que não agüento
Este bicho que quer cocoricar.

No cacarejo chato me transtorno,
E descansar, eu juro, não consigo.
O caldo; deste jeito; amigo entorno

E taco em cima dele uma tigela.
Esperto sempre foge do perigo,
Mas qualquer dia vai para a panela...

X

Vem andando de fraque, tão solene,
Com passos chaplianos, faz sucesso.
Eu bem sei que, nadando, teu progresso
É maior. Faz que o corpo todo empene,

Por meio dessas asas que, confesso,
Surpreendem. Sugere que m'acene
Quando sei, na verdade se te peço,
Dirás nada, por certo, tutto bene...

Vez em quando, resolves passear.
Umas férias mereces, estou certo.
Mas teimoso, nadando sem parar,

Tu não queres ficar aí, nem perto.
Nas praias cariocas, tanto mar...
Que fazer? Viajar no mar aberto..

Cansado então, do passeio,
Vens bater na minha praia,
És teimoso sim, bem creio
Que tu queres é gandaia...
Não tem outro jeito não...
Na volta, vais d'avião...

X

Toda delicadeza de um perfume
Que tua alma divina exala, amada,
Remete-me aos jardins de um Éden. Lume
Das estrelas clareia minha estrada...

Saborear magnífico de cada
Banquete que ofereces, num costume
Celestial, que tanto atrai, agrada
Ao paladar, aos olhos; sem queixume.

A minha fantasia transformada
Na mais bela mulher que Deus criou,
Mais fina porcelana, contemplada

Por mãos mais delicadas; hoje sou
Tão somente um vazio, quase nada,
Sem ter-te, muito pouco me restou...

Te procuro, então, no sonho,
Nada tenho, nem o chão...
Me persegue, tão medonho,

X

7621

No vértice da vida, capotei,
A queda transformou-se num dilema;
Quem dera, nessa vida fosse um rei.
Talvez não conhecesse mais problema...

Por certo os meus desejos sufoquei,
Não há, pois, quem a queda nunca tema,
Nem há quem não me diga que eu errei.
Mas, em cada tropeço, novo lema.

Em cada queda encontro outra saída
Lições aprendo, troco de estratégia.
Deixando o que passou em despedida

Talvez não seja a certa, a preferida.
Vivendo por viver, toda essa vida,
Se eu encontrei vitórias; nunca a régia...

X

7622

Minha mansidão luta ferozmente
Contra as dores cruéis. Minhas entranhas
Latejando; senil vai minha mente,
Buscando, temerária, tuas manhas.

Em muitas outras horas, fui contente.
O preço: em minhas costas, tantas lanhas...
Por outro lado, sendo continente,
De todas as maneiras, sempre ganhas!

Fingi ser bem mais forte do que creio,
De nada adiantou tanto disfarce,
Não consegui sentir, palpar teu seio,

Somente dar um beijo em tua face...
Quem dera conhecer, tão rico veio.
Talvez soubesse, assim, como te enlace..

X

7623

Uma gota feroz no meu telhado,
Pingando sem parar; horas adentro...
Estou ficando até desesperado,
Como posso pensar, como concentro?

Queria te falar apaixonado,
Mas como? Essa goteira bem no centro,
Batuca no seu ritmo desgraçado,
Penso que, na cabeça bate dentro...

Tumtum não pára nunca de bater.
Tumtuneia não cansa; a noite inteira...
Eu tento, não consigo reverter.

Minha amada, te juro; é verdadeira,
Essa emoção que quero transcrever:
Odeia poesia essa goteira!

Então perdoa querida,

Por favor, não leve a mal,
Dess’amor nem Deus duvida,
Sem ele passo até mal...
Teu amor é minha vida,
Eta goteira infernal!

X

7624

Quando vim do sertão trouxe saudade,
Do canário da terra, coleirinho,
Um sabiá perdido na cidade,
Amor me maltratando, vagarinho...

Depois de conhecer simplicidade
É tão duro saber que se é sozinho,
Aqui eu conheci a falsidade,
Como dói passarim fora do ninho...

Eu trouxe tanta coisa no bornal,
A foto amarelada de Maria,
As lembranças da fruta no quintal...

A manga, guariroba, a melancia,

As águas do riacho, qual cristal,
Somente dor restou, dessa alegria...

X

7625

Eu quero esse mergulho bem profundo

Nas águas deste sonho, sem temores.

Vivendo o sentimento, num segundo,

Teus olhos são dois belos refletores

Que lançam tuas luzes pelo mundo,

Só sigo estes teus rastros sedutores...

Da paz deste carinho já me inundo

Sorvendo teu amor sem ter amores...

Querida, não me deixe mais, te peço,

Tu és a glória infinda de viver.

Eu amo bem além e te confesso,

Não tenho mais vontade se fugir

Deitando do teu lado meus prazeres,

Amar-te sem limites.... Vim pedir...

X

7626

Voando em nosso amor; encontro o céu

Aberto em esperanças e desejos.

Num sonho radiante, verso e véu

Se encontram, se extasiam em loucos beijos...

A boca com promessas, puro mel,

Delírios são caminhos para arquejos,

Singramos nossos barcos de papel

Em meio a tantos mares, azulejos...

Na soma que fizemos, somos um,

Atados pelo vôo e pelo sonho,

Não pode nos ferir mais mal algum,

Eternizamos isso a cada dia,

Do jeito mais fecundo e mais risonho,

Orgástica canção em poesia...

X

Amiga te encontrar em meus caminhos,
Teu braço benfazejo e companheiro.
Dois corações buscando pelos ninhos
Num dia mais feliz, alvissareiro.

Nos dedos salpicados de carinhos,
Teu colo, tão macio travesseiro.
Bebendo essa alegria em raros vinhos
Do bem que se tornou mais verdadeiro.

Atravessar as pontes da esperança
Unidos para sempre em doce encanto.
Nos olhos que se fixam a aliança.

Palavras de consolo e de alegria
Secando para sempre o triste pranto,
Nascendo neste amor do dia a dia...

X

Amiga tua voz calou bem fundo
Dentro do meu peito sem alento.
Um sentimento belo e tão profundo
Vibrou no coração neste momento.
Vagando do teu lado me aprofundo
Dou asas ao liberto pensamento...

E quero que tu venhas nesta estrada
De sorte que não tenhas mais segredos,
Refaça nossa vida em alvorada,
Distante dos antigos, maus enredos,
A vida que se mostra anunciada
Se faz em fantasia, mata os medos...

Amiga vem comigo pr'esta estrela
Que feita de teus olhos; como é bela!

X

Só sei que te procuro a cada instante
Entorno meu desejo no teu quarto,
Num sentimento lúdico e vibrante
Trazendo a sensação; divino parto.

A luz que nos rodeia é deslumbrante
De ti, minha querida, não me aparto
E vivo por saber estar adiante
De tudo o que sonhei. Eu já não parto

Em busca de outros sonhos; és meu céu
Em plêiades (teus rastros) te procuro
A via láctea estende um branco véu

Por onde passarás, estrela guia.
O fruto do desejo está maduro,
Vem logo antes que rompa o novo dia!

X

Só sei que te procuro a cada instante
Entorno meu desejo no teu quarto,
Num sentimento lúdico e vibrante
Trazendo a sensação; divino parto.

A luz que nos rodeia é deslumbrante
De ti, minha querida, não me aparto
E vivo por saber estar adiante
De tudo o que sonhei. Eu já não parto

Em busca de outros sonhos; és meu céu
Em plêiades (teus rastros) te procuro
A via láctea estende um branco véu

Por onde passarás, estrela guia.
O fruto do desejo está maduro,
Vem logo antes que rompa o novo dia!

X

A luz que iluminava nosso ocaso,
Não deixa testemunhas, me arrebata...
Amor quando se trai parece vaso
Quebrado, que jamais de novo se ata...

Não posso te perder, nem peço prazo,
A vida sem sentido, me maltrata,
És pilastra por onde eu sempre embaso
Os meus sonhos audazes. És a nata

De todos os meus passos. És a guia...
Nublando um claro céu, perdi a aurora,
A vida já não tem qualquer valia.

Um quadro que envelhece e se descora,
Nos pélagos medonhos, alma mora...
A tua ausência mata a fantasia...

X

7632

A lua soberana, brinda a noite,
Transmite veleidade e sentimento...
Não há quem não perturbe-se e se afoite
Distante plenilúnio vai ao vento..

No que farturas flanges não me acoite,
Sensatos se suprimem sem sustento.
A boreal fantástica do açoite
Que vermifuga a dor de ser sedento...

Merencoricamente lua serva,
A seiva em que me absorves se conserva
Nos potes divinais desta esperança!

Uma coorte que fiz nunca repara
Nas causas das loucuras que se avança
Uma esperança inglória me antepara...

X

7633

A lua se derrama na calçada
Encontra-me dormindo no relento...
As horas se passando, a madrugada,
Assalta-me um terrível, frio vento...

Teu nome repetindo, não diz nada,
Só sei que me traduz em sofrimento...
A mão da morte mostra-se espalmada,
Não posso nem consigo ter alento...

O parto que me negas, da vergonha,
O gosto tão medonho da saudade...
Não tenho travesseiros e nem fronha,

O tempo que passei, mostra a verdade,
A dor de te perder, já sei medonha,
A lua se derrama na cidade...

X

Não posso prosseguir se não vieres,
Como farei, amada, me responda...
Não sendo tão somente o que tu queres,
Sou mar que se perdeu, e não tem onda...

Espero que tu voltes, num rompante,
Trazendo toda luz que sei, mereço...
Teus olhos refletindo um diamante,
As ordens que me dás, eu obedeço...

Amando quem se fez o meu destino,
Vivendo cada dia mais feliz;
Amor que persegui desde menino,
Me abrace; eternamente um aprendiz..

Que canta, nestes versos sem cansar,
A glória de poder, enfim, te amar...

X

Coração quando cisma de querer
Amar quem não devia, fico louco.
Às vezes dá vontade de morrer,
Matando esse infeliz de pouco a pouco...

Meu coração teimoso sempre esquece
Das dores que os amores me causaram.
Por mais que peço a Deus, se ri das preces,
E todas as tristezas se anteparam.

Não sabe que depois fico sofrendo...
A solidão corrói, ele nem liga.
Não se importa com sol, se está chovendo,
Pois dentro do meu peito, já se abriga...

Procuro sem achar, a solução,
Tirar a sua força, coração!

X

E vamos de mãos dadas ao futuro
Que a curva da esperança preparou,
Se o tempo que vivemos, tão escuro,
Por certo depois disso, o céu brilhou...

O chão que percorremos, ledo e duro,
Mostrando uma tristeza que restou,
Amiga estando juntos, salto o muro,
E encontro o que amizade preparou.

A festa maviosa noutras sendas,
Com gozo e com total felicidade,
Fazendo das angústias meras lendas,

De um tempo que jamais retornará,
Contigo, amada amiga, brilhará
A força tão gentil de uma amizade...

X

7637

Ao tomar os teus braços minha amada
Convites de alegria e de bailado
Repleto de emoção, a noite inteira
Que faz da fantasia a companheira

Tantas vezes querida e desejada!
Nos risos e canções, no peito aberto
Nas manhas e manhãs, eu quero sempre,
Matando em mil oásis o deserto

Que fora a minha vida antes de ter
O gosto mavioso do prazer
Sorvido em tua boca, gota a gota.
A fonte do desejo não se esgota...

Amor que é belo e raro, delicado
Em mil canções te clamo, apaixonado!

X

7638

A flor dos meus receios, temporã,
Aflora em nosso caso, triste amor...
Quem já guardou no peito um talismã
Adormece tremido de pavor...

Vivemos nas esperas, nosso afã
Angústias transformadas em rancor.

A vida desespera e passa vã
Não tenho mais comigo o teu calor.

A flor dos meus desejos, despetala,
Não deixa nem perfume nem saudade...
A voz que enamorada, sempre cala.

Quem sabe restará qualquer estima
Do amor que vai morrendo e que se prima
Por ser além de tudo, uma amizade...

X

7639

Não ligue aos puritanos. Vem comigo.
A vida sendo breve não permite
Que a voz injuriosa ganhe abrigo
No nosso amor que nunca tem limite.

Beija-me assim, que a noite é toda nossa
Façamos tanto amor sem escutar
Palavra desta gente que se esforça,
Por não ter amor, sempre o negar.

Façamos destes beijos arco e seta
Que atinja bem no peito, os invejosos.
Que a flecha ao atingir decerto a meta
Ferirá sentimentos orgulhosos.

E assim os puritanos, sem defesa
Se renderão enfim a tal beleza...

X

7640

Na carícia perdida este vazio
De amor que não se fez, restou ausente.
Do verso que não brota; o nada eu crio
Deixado como um rastro, simplesmente.

A boca procurando um beijo frio
De quem partiu outrora descontente.
Nenhuma piedade eu principio
Até porque minha alma nada sente.

Do nada que já fomos; nada resta
Senão as simples cinzas de um cigarro
Jogadas no cinzeiro da esperança.

Carícia que não veio já me empresta
O gosto lancinante onde me esbarro,
Às vezes no vazio da lembrança...

X

7641

Quanta beleza existe nesta flor!
A natureza em capricho, que é divino,
Num momento de raro desatino;
Para poder brindar o puro amor,

Com pinceis de raríssimo valor
E com toda a pureza de um menino;
Num momento de glória tece um hino,
Mostrando o seu poder: Nosso Senhor

Numa atitude bela que inda está

Gravada na lembrança encontrará
Uma medida exata da beleza.

No exato instante, cheia de tristeza,
Ao ver sangrar assim, a Nobre Alteza
Do sangue se pintou: maracujá...

X

7642

Desnudo tua pele com meu beijo,
Bebendo teu suor num mar de amor.
A cada vez que lembro te desejo
Saudades do teu toque sedutor...

Olhando para a praia sempre vejo
Teu corpo tão sublime e tentador,
Teus olhos me queimando num lampejo
O gosto da paixão, revelador...

Afago tuas costas, desço as mãos..
E sinto o arrepio percorrendo
Procuro te encontrar descubro os vãos

E bebo no teu beijo esta doçura...

A lua com seus braços envolvendo;
Na sensação divina... da ternura...

X

7643

Teu corpo, vai galgando a eternidade,
Nas chamas, no clarão de tais estrelas,
Procuro sem saber, onde bebê-las,
Vagando vou vivendo essa saudade...

Dos astros reluzentes, claridade,
As luzes que produzes tento vê-las,
Quem sabe se abrirá para envolvê-las
Olhar a procurar imensidade!

Satélites? Criou Nosso Senhor,
Ao ver a solidão desses planetas,
Num átimo, ultimou seu Deus d’amor.

E Eros com sua seta mais certeira,
Gerou de forma lírica cometas,
E tal flecha, roçou-te, companheira...

X

7644

A dor é companheira em parceria...
Meu tesouro guardado noutras grutas.
Não posso descobrir mais alegria,
As luzes que me emanas, duras, brutas.

Corcéis, imobilizas, montaria.
As podres maravilhas dessas frutas,
Sem sombras do que fora fantasia
Nas noites nos perdemos e sem lutas...

Não penso nas conquistas que não tive
Nem prendo meus olhares no vazio...
Na cama que roçamos; me contive...

Aurora torporosa me alvorece,
A dor que nunca sai permite cio
Amor que nunca veio, me entorpece

X

7645

A estampa na parede demonstrando
O retrato cruel do fim do mundo,
Vagabundo meu mundo vai rodando,
E assim quando eu percebo; já me inundo,

De toda crueldade, me afogando.,.
Qual abissal marinho, sou profundo,
Resta-me tão somente esse segundo,
A vida nada vale, mas me abrando.

Incrivelmente, manso nada temo,
Espectral fantasia tudo toma,
Minha vida vai trôpega, sem remo,

Mas nem mesmo ao temor a dor se soma,
E de encanto tenaz, incrível, gemo...
A morte assim será um simples coma.

X

7646

Quando a vi parecia um simples sonho
Que me tomara em luz mais radiante.
Caminhos que conheço não proponho,
Pois sei que se perdendo num instante
Se faz do que já fora mais risonho
Um pesadelo triste e degradante.

Olhei-a como fosse redentora,
Uma espécie de santa, luminosa.
Depois de certo tempo não vigora
Mais brilho de mulher tão fabulosa,
Sobrando simples rastro que decora;
Um vaga-lume sobre triste rosa...

Mas ainda me resta uma lembrança;
E nela se repousa uma esperança...

X

Verdades são mentiras vespertinas,
Sorriso que me mostras, sempre falso,
Prepara para mim o cadafalso
Ao perceber que assim já descortinas

Vazio no meu peito, dobro esquinas
Mas segues tão cruel no meu encalço
Um coração desnudo vai descalço
Porém quando me alcanças me dominas

Beleza inigualável do teu rosto
Enfeitiçando sempre deixa exposto
Quem tanto se entregou, e nada teve.

Tua frieza imensa, qual de neve,
Sorrindo enquanto trais e assim me atira
Com toda uma ironia, outra mentira...

X

7647

Tanta dor, sofrimento vai cortando,
A tristeza da vida traz saudade

Como dói, vai sangrando... Que maldade!
Amores e distâncias, me tomando...

Quem dera se pudesse vir chegando
Quem fora a causa; triste realidade,
Numa tortura imensa esta verdade:
Amores sem ter vida, me matando...

A vida vai sem tempo e sem horário
O vento que me toca vem contrário,
Trazendo a solidão que não disfarço;

Queria ter amor mais solidário
Queria receber um forte abraço,
Sem ter um só amigo... solitário...

X

7648

Na vida tantas vezes desalento
Tomando o pensamento abaixa a guarda
Num ato tresloucado e violento
Parece até que a morte já retarda.
Depois de certo tempo, num momento
A dor que nos tocou enfim não tarda

E some de repente na neblina.
Porém em outras vezes persistente,
O desalento vem e nos domina
Um fogo embora lento, mas ardente
Toda ilusão num átimo extermina.
Apenas um remanso faz contente

Trazendo num resquício a claridade
Que sempre se irradia da amizade...

X

7649

Teus versos todos lidos, companheiro
Falando desse amor que te maltrata
Vivendo dos ciúmes, tempo inteiro
Temperas teus desejos noutras matas...

Amigo, como é boa a fantasia
Que traz essa mulher com que sonhamos.
Pimenta com doçura todo dia,
Nos atos mais incríveis que somamos...

Agora se já faço tanto verso
Pensando na mulher que enfim desejo.
Cabendo meu amor neste universo,
Vivendo meu amor com tanto pejo.

Eu busco seu amor abrindo a porta,
Sangrando com prazer que beija e corta...

X

7650

Nós somos animais; simples mamíferos
Que vagam pela terra a destruir
Embora nos achemos quais auríferos
Com toda a liberdade, usufruir

Da herança que foi dada há tantos anos
- Bilhões pra ser exato -, na verdade
Vassalos que jamais são soberanos

Usando de loucura e crueldade.

Pagamos caro preço na escalada
Que leva, sem perdão ao fim de tudo.
Deixaremos somente o resto, o caos.
Eis o fato real, eu não me iludo...

Andando pela Terra, sempre a esmo
Não somos nem amigos de nós mesmos...

X

7651

Por vezes paisagens desoladas
Campeiam nas estradas desta vida.
Em fotos tão mal feitas, desfocadas
A caminhada extensa é mal cumprida.

As mãos que nos ajudam ocupadas
A morte parecendo ser saída.
Porém outras surpresas bem guardadas
Clareiam toda senda já perdida...

Criança que cresceu em ilusões
Voando por espaços, soltos laços,

Às vezes encontrando outros portões

Fechados, não vislumbram liberdade.
Mas tendo um bom amigo, em seus abraços
Já sabe do poder de uma amizade...

X

7652

A morte, solidária companheira,
Ressona, calmamente, no meu quarto...
Cansado, procurando seu retrato,
A vida se esvaindo em corredeira...

Quem me dera poder saber inteira,
Deitada, descansando, senso lato,
Comendo, desfrutando o mesmo prato...
A morte principal lema e bandeira.

As carícias que peço, sem demora,
O seu manso sorriso, triste embora,
O que resta de tantas tempestades...

Vencido pela atroz lassidão, morro...

Descalço, vou pedindo seu socorro.
Na morte, encontrarei felicidades!

X

7653

Dos filhos que geraste mais vorazes,
As larvas, os insetos, as serpentes...
Nas bocas e peçonhas não te aprazes,
Os olhos, as mandíbulas, vertentes...

Demonstram toda força, são audazes,
Nos mundos variáveis oponentes
Traduzem mais banais os mais tenazes
As fomes deflagradas, vermes, dentes...

Os falsos mergulhões temem segredos,
Invadem superfícies mais sedentos...
Nas patas tremulantes, ânsias, medos...

Não temo se não sinto ou se conheço...
Reflexos medulares, mortos, lentos...
A morte, p’ra quem vive, é sempre o preço!

X

7654

Não vais beber da fonte das quimeras,
As hastes, ramos, folhas mutiladas...
Amores que sonhavas, nas taperas,
Encontras nas cadeiras nas calçadas...

Vencidos tantos dias, priscas eras,
As luas que pensavas desmaiadas,
Escondem-se nas nuvens sem esperas.
Amores destroçados matam fadas...

Não queres mais sutis as velhas chamas.
Nos ramos destas flores, sem espinho...
Percebo que deveras não reclamas.

O sonho foi deixado no caminho.
A dama que se veste de dourado,
Matou doce menina do passado...

X

A morte, minha esquálida parceira,
No beijo que tortura pede lábios...
Fugindo deste vulto a vida inteira,
Perdendo meus caminhos, astrolábios...

Vencido postergando esta videira,
Não posso disfarçar amores sábios...
Procuro por vingança a companheira,
Jamais encontrarei nos alfarrábios

Nos livros de magia ou de presságios.
A morte não permite tais saídas...
Nos olhos, nos momentos, nos adágios,

Pedágios que pagamos, nossas vidas...
Não posso pressupor, isso alucina...
A morte qual a vida é luz divina!

A morte derramando o seu caudal
Na carne envelhecida, agonizante,
Tomando toda a sorte neste instante,
Lateja no segundo mais fatal.
Estrelas derramadas num bornal
Do sonho destruído, vil, farsante.

Vassalo de imbecis desejos tolos,
Riquezas e nobreza não carrega.
Adubo que renova sujos solos,
Ao nada perfazendo sua entrega.
Mulheres e carinhos... outros colos;
Aos vermes e bactérias já se apega...

A morte beija a boca, costumeira,
Amante mais voraz e derradeira...

X

A dor que dilacera corações,
Reside nas profundas de minha alma...
Herdando velhas chagas, aflições,
Não tenho mais sequer quem já me acalma!

As rosas exalando podridões,
Teu nome rabisquei na mão, na palma...
Vermelhos velhos vermes vendilhões,
Meus versos são versões antigo trauma...

Minha dor, resistente não perece...
A cada novo dia me envelhece,
Nas rugas que desenha minha face...

Desdenha sutil corda que embarace
Meus passos sertanejos na cidade.
A dor que já me enluta, a da saudade!

X

7658

A minha maldição, julgava esparsa.
O tempo adormeceu tal tempestade.
Maldita seja então toda essa farsa,

Triste vulto enlutado na cidade...

Não tem sequer amigos. Um comparsa
Surgindo dessas sombras, causa alarde.
Num tempo, se fazendo tragifarsa,
Só deixa a sua marcas de maldade...

Quantas horas passadas sem prazer,
O templo da esperança foi queimado...
Quem sonha com momentos de lazer,

Num átimo percebe estar errado...
Nas sombras da maldita vou viver.
A maldição ressurge do passado!

X

7659

Noite avassaladora refletida;
Belo espelho das águas, ao luar...
As estrelas cadentes, esse mar,
As horas mais tristonhas, de partida...

Um gole de conhaque, alma doída...
Procuro simplesmente, te encontrar,

Noite, tapeçaria, faz sonhar;
Quem me dera morresse, despedida,

Em meio a tal nobreza divinal.
M’abriria então, Deus, o seu portal,
Guardaria essa imagem na retina...

As mãos te teceram, imortais,
Em tal momento orgásmico de paz,
Te emolduram, amor, luz cristalina!

X

7660

Contigo, meu amor irei à lua,
Manhosa delicada e tão sutil.
Sem medo, sem vergonha, exposta e nua,
Meu mundo no teu mundo mais viril.
Gemidos percorrendo o quarto, a rua,
Delícias deste porto que se abriu...

A boca tão macia me tocando,
Os olhos revirando, devagar...
Teu corpo no meu corpo se encostando,
Vontade alucinante de gritar.

Aos poucos no teu mar, vou penetrando
Meu barco que desejo naufragar

Em toda a vastidão duma bela ilha,
A porta da infinita maravilha...

X

7661

Quando me pedes provas deste amor,
Pressinto que não sentes quase nada.
No gesto que se empresta sem valor
A noite se abortou sem alvorada.

Amores se tão fúteis sem favor,
Mostrando a dura face destroçada.
Não valem nem sorriso nem pendor,
Apenas do desejo, barricada.

Romances que se fazem cena a cena
Em crimes e loucuras, farsa farta.
Milimetricamente negam trena.

Só servem de ilusões e nada mais.

Que a vida de outra vida já se aparta,
Lembrando que se foi sem ser jamais...

X

7662

A minha alma embuçada nas torturas.
Um sino repicando esta saudade...
No gosto mais amargo, as desventuras
Nas neves que me deste, frialdade.

Num tempo bem distante das ternuras
Chuvosas cordilheiras, tempestade...
Amores necessitam de branduras
Sem elas; impossível liberdade...

Destino me levando pr’outra estrada
As noites esquecidas trazem nada.
O vento? A calmaria desconhece...

Meu canto transtornado, uivo e prece
O resto do que fui já não existe...
O mundo que me deste, morre triste...

X

A mestra dos embustes já chegou!
Sentada na primeira fila ri.
Neste intervalo inerte em que saí,
A máscara que usava se quedou...

Ilusionista mentes. Mas já vou
O meu futuro está longe daqui.
Nas metas que prometes perco o gol,
Nos mares onde afogas, me perdi

Vencida pelas tramas em que mentes
Teu mundo de repente está caindo.
As presas que me mostras, de serpentes

No riso que falsária finges lindo...
A mestra dos embustes já me chama,
- Vem logo que incendeio até a cama...

X

Fruteira repartida é vida mansa
Na dança não dançou mais minha gente
Meu verso vai surgindo num repente
E a morte se vier, já nem balança.

Convido-te querida, à contradança
Não trago no meu peito uma serpente,
Não tranço nem sequer cabelo e pente,
Maior que a cabeça, é sempre a pança.

Não pensa que me engana quem não ama
Amores são sensatas tempestades.
De tudo que já tive amor que vale

Subindo para o céu encara o vale
Nas taperas, sertões ou nas cidades?
De lenha ou gás; fogões? A mesma chama...

X

7665

A mesma mão que finge e se demora
Nas cordas de um vadio violão
Chorando de mansinho nunca chora

E toca bem mais fundo o coração.

Olhar que nada pesca, não vigora
Não pede nem saudades nem perdão.
Quem chora num chorinho, desde agora
Já sabe todo o som da sedução.

A mesma mão que beija e te maltrata
O mesmo pé que dança, capoeira,
A boca que te lambe já te mata

Peçonha de pessoa traiçoeira
Antídoto? Querida, na verdade
Talvez encontre em canto de amizade...

X

7666

A mesma mão que amansa, sacrifica.
Em preces mentirosas se reveste
A falsa pedraria em roupa rica
Engodo pra quem usa e se veste.

A seta ludibria quando indica

O rumo das estrelas. Que se infeste
No amor que nada acalma, nada fica.
Encontra a solidão que o ateste.

Amor sem paz é quase incoercível
Só deixa vir caminhos tateantes.
Porém se gigantesco é invencível.

Resiste qual falésia à tempestade.
Permite novos sonhos delirantes
Demonstra no seu rumo, a liberdade...

X

7667

A máscara medonha se levanta,
Dos restos, podridão deveras unta.
Nos olhos vermelhantes, sacripanta,
Da minha solidão já se besunta.

A noite que me poda, finge santa
Não passa de vergonha nem pergunta,
Sangria que me trazes cedo espanta
As larvas destas moscas dor conjunta...

Haverei de viver meus lassos dias,
Beirais monumentais são meus abismos...
Na máscara medonha as agonias,

Expressas no calor desta fornalha.
Os dentes serrilhados mostram trismos,
Na lama da minha alma, a vil batalha...

X

7668

Não percebes verdades que não vês.
As farpas escondidas já não ferem...
Quem fora assim calado já tem vez,
As ondas não se movem como querem

Os donos das verdades, dos jornais...
Notícias tão venais não interferem,
Não era finalmente hoje é bem mais...
Por mais que as armadilhas hoje imperem...

Quem tinha a valentia na arrogância,
Quem tentou proibir jardim e rosa,
Quem finge que riqueza é elegância,

Não sabe a maravilha que andrajosa,
Recomeça a sonhar, viver infância,
A grande maioria silenciosa...

X

7669

A noite sem ninguém é dolorida,
Oráculo em tristeza concebido,
Intérprete fiel da descabida
Paixão que vem tomando o meu sentido.

Meu mundo se transforma, a minha vida
Se perde sem ter prumo. Vou vencido.
Nas artimanhas vãs, corte e ferida,
Aprofundando amor mal resolvido...

Na pompa que exacerba uma saudade
Funeral e mortalha não se nega
A noite vem tolhendo a liberdade

Trazendo em pesadelo, duro vício.
Se todo amor se faz em pura entrega,
A noite sem amor é precipício!

X

7670

Embora se prometa um fino gozo,
Em bocas venenosas, ira acesa...
A tempestade invade o meu repouso
Nas coxas mais roliças da princesa...

Um fogo tão voraz, delicioso
Rebenta na fogueira da incerteza
Bebendo deste mar, maravilhoso
Cedendo a seus desejos: natureza...

Porém contrapartida miserável
Mostrando-se em respostas tão funéreas.
Roubando toda a cena, leda, instável.

Serpente me encantando em seu disfarce
Das noites as heranças vis, venéreas
Escondidas decerto em bela face...

X

A noite apascentando meus olhares
Meu cais já se aproxima da verdade
Procura a liberdade de um Palmares
Nos becos e botecos da cidade...

Buscando respirar em outros ares
Distantes de um amor em falsidade.
Amiga vem tecendo em seus teares
O pano todo branco da amizade.

A noite se transcorre então, silente,
Na mansidão de calmos, leves ventos.
Seu braço que antepara a minha vida

Nos ombros, com carinhos, envolvente
Meus dias de tenazes sofrimentos
Encontram na amizade uma saída...

X

7671

A lua soberana brinda a noite
E em nobre porcelana se desnuda.

Um sonhador sozinho no pernoite
Procura em outras bandas por ajuda.
A solidão queimando como açoite
A vida parecendo tão miúda...

Vagando pelas ruas, bar em bar,
Não tendo mais descanso, continua.
Deitando sob os raios do luar
Caminha cego, a esmo pela rua.
Não tendo mais sequer onde aportar
Seus lamentos; dirige para a lua...

Amigo, eu também sei da desventura
Que em noite enluarada, nos tortura...

X

7672

Caleidoscópio diverso,
Amor muda seu matiz.
Cantando assim cada verso
Procurando ser feliz...

Porém no fundo, o poeta,
Finge mais que se imagina.

Mesmo quando se alucina
Ou Cupido acerta a seta

A palavra é feiticeira
Pouco a pouco nos invade
Mentirosa é verdadeira.

Amar é mais que vontade.
Dor é também companheira,
Se juntar vira saudade...

X

7673

Eu creio neste amor que é tão imenso
Que traz revolução, muda os costumes.
Amor que na verdade é tão intenso
Regado a tantas flores e perfumes.
No teu amor, o meu já recompenso,
Deixando bem distantes meus queixumes,

Eu creio neste amor que é tão divino,
Que é feito da esperança e da alegria.
Nele o meu futuro descortino,
Abrindo uma janela à fantasia.

Meu sonho que carrego qual menino
Num mundo que é mais pleno em harmonia...

Procuro finalmente a liberdade
No amor que se supera na amizade...

X

7674

Que bom ser tua presa predileta
Sentir teus lábios densos me sugando.
Na fome que sacias se completa
A noite que, contigo, desfilando
Tendo assim nossos clímaces por meta
Amor que nos entorna extasiando...

Enlanguescente fêmea aqui deitada
Entregue às variantes sensações
Me devorando enquanto é devorada
Tocada pelos dedos das paixões
Rainha mais profana, minha fada
Causando em nossa cama convulsões...

Não deixa que esta noite morra à míngua;
Marcando sua presa, boca, língua.

X

7675

Perdão... Já vasculhei por todo espaço,
Nas estrelas e versos que não fiz.
Tantas vezes morrendo perco o laço,
E me embaraço. Tento ser feliz...

A vida que me trouxe esse cansaço,
Cumprindo seu destino, tola atriz,
Devolve-me, sedento pr’o teu braço...
Quem dera seu perdão, mas nada diz...

Clemências, fartas doses, perco bula...
Nos calafrios mágicos, segredo.
Dos erros cometidos, tanta gula...

Minhas forças vencidas, mas em vão!
Meu sonho não se livra deste medo...
Será que poderei ter teu perdão?

X

7676

O que dizer do que se chama vida?
Repúdio, lágrimas, martírio, dor?
Não poderia conceber amor,
Nunca tive remansos. Vi, perdida,

A juventude, alheio, sem saída...
Quisera piedade, por favor...
Sentira simplesmente tal pavor
Que só pensava, enfim, na despedida...

Conheci os salões da solidão,
Num marasmo, inconstante. Coração
Dizendo nada, nada repetindo...

Vieste, mansamente, tempestade...
N'outono temporã felicidade.
Mas, triste, meu inverno já vem vindo...

X

A minha mão passeia , calmamente,
Buscando tocar todas reentrâncias,
Eu sinto esse desejo, mais urgente,
De conhecer molejos e cadências.

Sorvendo todo líquido fervente,
Que põe no nosso amor as evidências
Que poderás gozar, tão de repente,
Sem conceder sequer qualquer clemência...

Eu quero teu suor e teu sorriso,
Nas salivas trocadas; as delícias.
Teu prazer é tudo o que eu preciso.

Suave viajar dessas carícias,
Orgasmos delirantes, sem aviso...
Meu amor, por favor, me dê notícias.

X

A noite se aproxima e morre o dia.
A lua companheira traz saudade
De quem viveu comigo a poesia
E morre na longínqua tempestade.

A noite polvilhando fantasia,
Esconde no seu breu a falsidade.
Sem luas no sertão a noite esfria.
Distante já ficou nossa amizade...

Quem teve lamparina tem neon
As luzes apagaram o luar
Viola se perdeu em outro tom.

Nos quartos dos motéis tantos casais,
Companheiros, encontro em cada bar
Amizades? Partiram... Nunca mais...

X

7679

A noite me tomara por refém

Em bares, cabarés, a solidão...
Vivendo sem ter nada, sem ninguém,
Amigo de uma negra escuridão...

Cansado desta vida sem um bem,
Ouvindo sempre o mesmo e triste não,
Somente este vazio, nada vem
As portas se fechando... O mundo em vão...

Vieste em calmaria, quieta e mansa,
Imagem redentora deste amor.
Trazendo num sorriso esta esperança

De vida que renova em cada instante.
Teu braço companheiro e salvador,
Descortina um futuro radiante...

X

7680

Eu quero o teu olhar mais fascinante
Teu corpo, um pessegueiro tão sedoso,
Ser teu amado amigo, seu amante
E, louco desfrutar de cada gozo.

Teu par, a vida inteira, o mais constante
No amor que a gente faz, maravilhoso
Saber da fantasia a cada instante
Num mundo todo nosso, bem gostoso...

Se te quero e desejo tanto assim,
Talvez um dia queira-me também.
Esta ilusão que teima, tão ruim

Distante de teu corpo, dia a dia,
Somente uma saudade, crua, vem.
Deixando bem longínquo o que eu queria...

X

7681

A vida desde o nosso batistério
Prepara para nós a sepultura
Bramindo com vigor golpe funéreo
Às vezes com aspectos de tortura.

Envoltos nesta bruma, em tal mistério
A dor que nos maltrata não se cura
Descortina a nossa alma em climatério
Legando um frio inverno em noite escura.

Na solidão terrível dessas fragas
Cobrindo o nosso corpo em negras chagas.
A sombra da esperança? Claridade...

Embora quase sempre seja tarde
Aplaca o firme sol que assim nos arde
Somente o laço firme da amizade...

X

7682

A noite engole as horas, guerra e paz.
Adormecendo em berços de crianças
Devolve em nossos sonhos, esperanças
Tornando-me decerto mais falaz.

A sorte em pirilampo já se faz,
Amanhecendo importo outras lembranças
De festas, fogos, risos, gozos, danças
Aonde com certeza, fui audaz...

Beijando tantas bocas, loucas fúrias
Bacantes e delícias, mil luxúrias

Sem medo do sofrer e até da morte.

Distante dos meus medos e fracassos
No gosto de teu gozo, teus abraços
Que a noite sempre venha e me transporte...

X

7682

A natureza inteira em esplendores
Abrindo os elementos no horizonte.
Repare na fineza destas flores
As águas percorrendo a calma fonte.

A lua nas montanhas, suas cores,
Aurora: madrugada-dia, ponte...
A tempestade louca dos amores,
A Serra do Curral, Belo Horizonte...

Estrelas passeando constelares...
Abismos, profundezas, vasto mar...
A natureza mãe, tantos lugares...

O brilho que encontrei na luz solar,

Merecem orações nesses altares.
E mais maravilhoso, teu olhar...

X

7683

A dura sensação de uma ignorância
Faz mal a quem recebe com carinho.
Palavra que se toma em discrepância
Demonstra ser estúpido o caminho

De quem cresceu inerme desde a infância
Confunde saparia com sapinho.
Educação se faz com elegância
Porém isso se cria desde o ninho...

Meu verso se criou em liberdade
Não teve mãe nem pai, foi abortado.
Vagando pelas ruas da cidade

Não tem nem paradeiro nem grilhões.
Primeiro é melhor ter estudado
Do que falar asneira aos borbotões....

X

7684

Quem fala que o amor é obsoleto
Não sabe quando o fogo nos domina.
Aos teus braços, querida, eu me arremeto
E encontro com certeza, a luz divina.

Não posso me calar, mas eu cometo
Loucura, insanidade que alucina
Quando penso que em ti eu me completo.
Encontro meu caminho em nossa sina

Vivemos separados, mas eu te amo,
Meu corpo se associa ao teu desejo.
Sozinho no meu quarto quando eu chamo

Teu nome repetido em cada sonho.
Quem dera se me desses um só beijo,
Meu mundo talvez fosse mais risonho...

X

Jamais posso negar intenso brilho
Que emanas nos teus olhos, companheira.
Meu mundo nos teus passos eu palmilho
Com minha admiração mais verdadeira.

Se Deus, em sacrifício deu Seu filho
Amando, com certeza a Terra inteira
Ergueste com firmeza esta bandeira
Que é rumo e vai dourando um nobre trilho

Que deixas no caminho com vigor.
Sabendo do poder do Santo Amor
Deixando para trás qualquer orgulho

Tua amizade é nobre e consciente
Fazendo toda gente mais contente
Sem ter nenhum alarde, nem barulho...

X

Nas linhas que traçamos o futuro
Por vezes os caminhos são nefastos.
Quem teve sonhos limpos, puros, castos,
Encontra depois disto um campo escuro.

Saltar por sobre insânia, um alto muro,
Depois de tantos dias tão mal gastos
Servir para os abutres de repastos
Não é querida amiga, o que procuro...

Quebrando esta corrente inevitável
De dor que se propaga em nova dor.
Sem ser tão simplesmente qual ator

Já crendo num porvir imponderável.
O lastro; aonde está esta verdade
Amiga se traduz: fraternidade!

7687

Por mais que eu te pareça um idiota
Que diz em cada verso, estupidez.
Qual erva que daninha também brota
De um chão sem ter adubo, insensatez.

A colisão, decerto, mostra a rota
Aonde pouca coisa já se fez.
Amiga sem ter flores, cheia a cota
Perdoe se demonstro uma altivez.

Apenas vou viver o que me resta

No colo mais amigo da saudade.
Palavras em desperdício; não infesta

Jogada solta ao vento, não maltrata.
Quem teve pelo menos amizade,
Não cospe em quem o espelho não retrata.

X

7688

Alguma coisa a mais que uma esperança
Alguma coisa a mais que só carinho.
Alguma coisa a mais senão se cansa
E volto, novamente a ser sozinho...

Alguma coisa a mais que essa promessa
Alguma coisa a mais que meu soneto.
Alguma coisa a mais que essa conversa
Eu não te peço nada e nem prometo...

Alguma coisa a mais que poesia
Alguma coisa a mais que simples sexo
Alguma coisa a mais que fantasia.
Amar; tenha certeza, é bem complexo...

Se queres ser assim, ó doce amada
Com certeza serás A Namorada!

X

7689

Atordoado, eu sigo a minha sanha
Querendo ser feliz, mas isso é mito.
Às vezes sem sentido me desdito
E a dor de uma saudade, leda, entranha.

O verso que elaboro, vai aflito
O tempo se passando em noite estranha
Arrasta-se este dia no infinito
E a solidão se mostra então tamanha...

Minha alma sem abrigo; má, bastarda,
Nas ânsias de um encanto que já tarda
Já farta não encontra a claridade.

Quem dera se na boca que cuspia,
Sorriso transparente de alegria
Viesse no formato de amizade...

X

7690

Em brônzeos nimbos, tarde vem caindo
A Natureza em plena rebeldia
Em brumas tantas vai reproduzindo
O que, faz tempo, o coração sentia.

Futuro imaginado, calmo e lindo
Morrendo sem vontades, dia a dia.
Desesperança aos poucos vem agindo
Portando em todo sonho uma agonia.

Mas quando, ao ver amiga o riso franco
Que trazes com ternura e sensatez
O céu de escuro breu torna-se branco

E faz da tempestade, leve brisa,
Num porto de bonança e placidez
Meu céu em belas cores já matiza...

X

7691

Encontro de desejos e volúpias
Em noites, rondas, loucas fantasias
Mil corpos que se vendem; pesos, rúpias
Ciganas, bruxas, magas... Ardentias.

Mentiras deslavadas são sinceras
No encontro de loucura, riso e fé,
Abertas coxas, pernas e crateras
Carne viva vendida; um cabaré.

Fetiches e desejos realizados,
A gargalhada oculta mil esquemas
Lambidas, beijos sáficos trocados
Eternas noites, vivas piracemas.

Quadris esfuziantes: dança e cama.
A lua embevecida nem reclama...

X

Passando minha vida como errante
Buscando em noite escura, a clara lua...
Querendo tanto amor, forte e constante,
No sonho que em teus braços, continua....

Vieste com teu canto de sereia,
Nos caracóis, nas praias, tantas ondas.
Deitado sob a luz da lua cheia,
Mil luas desfilando assim, redondas...

Eu quero em teu fervor, o meu prazer,
Eu quero essa fervura, ebulição.
Na ronda que de noite irei fazer
Em busca de te dar toda emoção.

Abaixe a luz da lua, só um pouco,
Amor assim demais, prazer tão louco...

X

Amiga passo a passo caminhamos
Em trevas e medonhas tempestades.
Nas pedras do caminho nós achamos
As forças tão contrárias das maldades.

Às vezes pedregulhos desviamos,
Em outras sobressaem calamidades
Não temos nem senhores, donos, amos,
Nossas lutas procuram liberdades.

As mãos não levam armas, calejadas,
Pois sabem que esta força está conosco.
Por mais que o dia surja opaco e fosco

Nossas almas irão mais desarmadas
Poder que nos uniu já traz potência
É feito de amizade, amor, clemência...

X

7694

Na visão destes astros tal beleza
Que se espalha por sobre essas campinas
Nos raios um sinal desta grandeza

Se espalhando cobrindo essas neblinas.

Meus versos florescendo em cada canto
Refletem sentimentos que procuro.
Rastreio nestes raios, teu encanto,
Um porto mais feliz e mais seguro.

Amor de tantas luzes eu bendigo,
Em ouro, solidário assim floresce.
Que bom poder contar, enfim, contigo.
Em todos os meus dias resplandece.

Amor, na transparência do cristal,
É rumo, é meu destino e meu final!

X

7695

Em tua delicada formosura
Gerada neste etéreo sentimento.
Rompendo toda a dor duma clausura
Com a força impassível deste vento.

Não sinto mais os dramas da vivência
Nas forças indizíveis que bloqueiam

Causando tantos medos, inclemência,
Nas amplas armadilhas que incendeiam.

Maravilhosamente embriagado
Pelas fontes divinas, dolorosas,
Que trazem os espectros do passado
E forjam novas noites mais saudosas.

Mas sinto que na luz deste luar,
Poderei novamente me encontrar...

X

7696

Meu amigo, nas trevas, nas penumbras;
Nossa vida escondendo a claridade,
Quando nem o final tu deslumbras,
A luz que se irradia na amizade...

Força que sempre trama uma esperança
Depois de tantos dias de martírio.
Somente na certeza de aliança
Nos salva da loucura e do delírio...

Amigo, turbulências usuais,
As pontes que tentamos se quebraram.
No final deste mar sequer um cais,
Nossos sonhos sem rumo, naufragaram...

Se resta uma amizade verdadeira,
Não há porque temer a terra inteira!

X

7697

Depois desta borrasca em juventude,
Passando por terrível solidão;
Vazio, sem saber da plenitude
Que encharca todo jovem coração.

Depois da timidez que me afligia,
No manto da saudade e da tristeza;
Era; amar, tão somente fantasia,
Deixada em algum canto, sem beleza.

Depois das noites brancas, sem ninguém,
Depois do medo cego, sem carinho...
Agora quando a madrugada vem,
Olhando para ti, não vou sozinho...

Aprendo, a cada dia, esse segredo,
Amar é ser feliz, e perco o medo...

X

7698

Nas lágrimas do mar que preencheram
A taça de cristal dos meus afetos.
Nas tantas madrugadas, se perderam,
Ironias de antigos desafetos...

Nessas tantas quimeras que enfrentei
Em busca dum viver mais venturoso.
Sabendo que por vezes não achei
Caminho que me fora dadivoso.

Trazendo meus amores com saudades,
Fazendo dos meus versos a navalha,
Quiçá talvez encontre na batalha,

Os medos que me deram liberdades.
Amando muito mais que imaginara,
Nas garras da pantera, amada rara...

X

7699

Por mais que seja rude a natureza
E trame, com destino, tantas dores.
As formas delicadas da beleza,
Por muitas vezes negam os amores...

O fio que nos traz felicidade,
Que prende à vil matéria sempre corta.
Deixando tão somente uma saudade,
Atada a esperança semi morta.

Nas horas mais sinistras desta vida,
Amiga, com certeza estás aqui.
Não pense que, de amor, foste esquecida;
Enquanto tanto amor já me perdi...

Sabendo que da sorte, vou logrado;
Amiga, como é bom te ter ao lado...

X

Amigo, no meu peito irei guardar,
Protegendo de tantas intempéries,
Não importando a luta a se lutar.
Amigo é coisa rara. Nunca em séries...

Nas noites tenebrosas, sem luar;
Nas horas mais difíceis dessa vida,
Quando não há mais porto pra atracar.
Quando não há sequer uma saída!

Quando esta vida sangra sem perdão...
Quando a dor vem, penetra com maldade
Quando estamos perdidos, solidão.

Quando estamos vagando na cidade.
Quando as portas se fecham... A amizade
Conhece as sete chaves, coração!

X

Amigo, procurei tua navalha,
A carne necessita ser profana...
Não permita de Deus a nova falha,
Prefiro a podridão à doce cana.

Tua voracidade que trabalha
Esmagando meus ossos na roldana,
A morte enfrentarei, letal batalha,
Na lividez cadáver podre emana...

O câncer me consome metastático,
Espero meu final, parado estático...
Sorriso ameaçante finge cálido...

A mente não suporta essa exaustiva
Luta. Só me restando ficar pálido...
Nem a puta esperança resta viva!

X

7702

Amada, estás aqui dentro de mim,
Tu és minha metade da maçã,

Entraste em minha pele até no fim,
Na cicatriz risonha, em cada afã,
Um mesmo coração batendo assim
Numa cumplicidade de alma irmã.

Espelhas o meu rosto, minha face,
Espelhas o meu gozo, minha dor.
É como se uma vida se atrelasse
Numa imantada luz, num esplendor.
Meu corpo no teu corpo, um bom disfarce,
Na conjunção divina deste amor

Em total resplendor, rara centelha
Mostrando que minha alma em ti se espelha

X

7703

Meus parabéns! Amigo nesta data
Comemoramos juntos – bela festa –
Esta emoção feliz que se retrata
Louvando a maravilha que se empresta

Num dia tão sublime para nós

Que somos seus amigos verdadeiros.
Atando a cada dia mais os nós
Contamos com teus braços companheiros...

A vida nos trazendo dores, medos,
Também nos mostra a sorte triunfante
Quando revela assim os seus segredos

Mostrando que não sou tão solitário
Por isso, é que agradeço e neste instante
Desejo-lhe feliz aniversário...

X

7704

Ó bela ninfa, musa dos meus dias...
As percas me perseguem, meu navio...
O mar que naveguei, foi tão bravio.
Das sereias sobraram fantasias...

As serpentes marinhas... Baco, orgias,
Nesse teu brilho, velas e pavio...
Aceso meu desejo, dor e cio,
Espero pela musa, mãos macias...

Vi teu corpo, naufrágio e tempestade.
Os deuses, procurando claridade,
Profanaram as luzes que emanavas...

Roubaram-nas enquanto flutuavas.
Noite que não sabia nem brilhar,
Depois disso, resplende no luar!

X

7705

A noite sedutora emoldurava
Cenário deste sonho alvissareiro.
A lua tão lasciva decorava
Todo o céu transformado num tinteiro.

O rastro das estrelas transportava
Amor em gozo intenso e feiticeiro
Desejo em nossa cama anunciava,
Nos braços deste amor, mar derradeiro.

As algas fosforescem no oceano
Testemunhas reais deste romance.
A noite em louca orgia, em cada lance

Refaz toda luxúria e todo gozo.
Pena que o sol surgiu cedo, temprano...
O mar derrama as ondas, caprichoso...

X

7706

Preciso ter, contigo, paciência.
Se tantas sensações tu me provocas
Preciso deste amor qual penitência,
É como me perder no mar, nas rocas...

Por vezes, tenho ganas de partir,
Deixar o nosso amor sem solução.
Mas sinto que é melhor eu te pedir
Antes que a vida traga decepção...

Eu tento te entender, nem sempre é fácil,
Mas creio, meu amor que vale a pena.
Não quero na verdade, ter-te grácil,
Nem sempre valerá fazermos cena.

Pois bem sei, amanhã, sol vai nascer;
E toda a paciência irá valer...

X

7707

Na vida se seguia errante e cego,
Sem ter sequer um porto chegada,
No mar que tantas vezes não navego,
No corpo da mulher, linda, encantada...

Na fada que me dera esta esperança
De ser bem mais que tudo, companheiro.
Rasgando o velho mapa da lembrança,
Faltando tantas cores no tinteiro.

Fugiste de meus olhos, minha amada,
Não posso mais cantar o nosso amor.
Se temo, nesta vida, a longa estrada,
A morte já se mostra, em esplendor...

Por isso, meu amor, não mais prossiga,
Se não for minha amada. Minha amiga.

X

Teus claros olhos, bela enamorada
Que parte sem talvez dizer adeus.
São rumos que se perdem leda estrada,
Se perdem espelhando os olhos meus...

Não trago na memória como ou quando
Perdi os meus caminhos de alegria.
Agora sem teus olhos fulgurando,
Pergunto ao meu amor onde andaria?

As horas esquecidas, vãos momentos,
Perdidas sem saber onde encontrar.
Espero te encontrar, rosa dos ventos,
Olhares que me guiam pelo mar...

Nos mares dos teus braços e carinhos,
Teus olhos que me levam, meus caminhos...

X

Descendo pelos rios, busco o mar.
No mar que me mostraste, docemente.
As margens; levemente, vou tocar
Deixando me levar pela corrente...

Em teus redemoinhos, um perigo,
Sorrisos de prazer bem mais sutis.
Vivendo este delírio, estou contigo;
Querendo sempre mais, pedindo bis...

Lambendo em tua boca, versos de amor,
Sorvendo cada gota de prazer.
Percebo em teus desejos, meu calor
Que invade e faz a terra se aquecer...

Viver tão grande amor, a nossa tônica,
Nesta explosão divina, louca, atômica!

X

7710

Não deixe que a tristeza te consume.
Assuma uma atitude mais sadia.
Mudando deste jeito de costume
A vida te trará uma alegria...

Não deixe que te vejam abatida,
Sorria, confiante na vitória.
Pois mesmo na derrota em nossa vida
Na luta é que se encontra a tua glória...

Erguendo o teu olhar neste horizonte
Por cima dos espinhos e dos cardos...
Se espelhe na beleza desta fonte
Assim te ficarão mais leves fardos...

Amiga, não demonstres teus receios
A vida dá os fins e mostra os meios.

X

7711

Sentada displicente, perna aberta,
Parece que não vê guloso olhar,
Vontades e desejo ela desperta,
Num sorriso pressinto provocar.

A blusa transparente mostra os seios
Mamilos estourando no algodão,
Cabelos sobre os ombros. Meus anseios

De ser desta potranca o garanhão...

Atrás desta calcinha sensual
Eu imagino rubros lábios belos
Que ao beijo se umedecem. Triunfal
Queria com a língua recebê-los

E os pelos que adivinho; bem podados,
Sorrisos displicentes, mas safados...

X

7712

Do néctar deste amor que sorvo inteiro,
Deitando em tua cama, meu prazer.
Eu quero usufruir do verdadeiro
Maná que irá dar forças p’ra viver...

Beber cada gotícula dispersa,
Lamber cada centímetro que trazes.
Não ocupar a boca com conversas,
Mudando de cenários, camas, fases...

Eu quero emudecer enamorado,
Não ver o tempo nunca, nem pensar...
Saber que te encontrei; e, sem pecado,
Nos teus vales profundos, mergulhar..

Tornando ilimitados, nossos versos,
E navegar, contigo, os universos...

X

7713

Atado nos teus laços, sem poder,
Andando acorrentado em teu amor.
Não quero desfazer deste prazer,
Eu quero te seguir por onde for.

Não vejo sacrifício no te amar,
Amor assim demais, não mais resisto.
Jamais vou me esquecer de te adorar,
No cais que eu aportei, amor, existo...

De tantas cicatrizes que suporto,
Tatuas só carinhos, toda noite.
Nas lâminas do amor, feliz, me corto,
As marcas dos teus beijos, nosso açoite...

E quero essa tortura novamente,
Na cama em que derramas, lava quente...

X

7714

Tanta saudade sinto deste tempo
Que a vida já levou pra nunca mais.
O vento do passado sempre traz
O que me parecia passatempo.

Amores que se foram e não voltam,
Amigos que perdi na longa estrada.
Resquícios de uma vida demarcada
Por flores e os espinhos que as escoltam.

Mas tenho mais saudades, te garanto,
Daquilo que não fui e poderia.
Deixar sangrar, sem medo nem do pranto,

Não mais silenciava ou conteria

Esta avalanche imensa de emoção,
Mesmo que fosse apenas ilusão...

X

7715

Num sonho mais sagrado, em manso amor,
Amada tão distante nunca vinha.
Vencendo esta distância sem temor,
Trazendo uma esperança toda minha.

Do mimo que este amor já me inundou,
Estimo nossas noites maviosas,
E todo meu jardim se perfumou
Das várias, diferentes, tantas rosas...

Amor se não der jeito não se forma,
Amor sem ter direitos não vigora.
De tudo quanto amor, amor informa,
Te quero meu amor, mas venha agora...

Nos planos mais diversos que possuo,
Amor que nos faz uno, sendo duo...

X

7716

A vida se escorrendo na corrente
Que leva para a foz de um grande rio,
Às vezes congelada, em outras, quente,
No fundo, o mundo segue seu pavio.

Por tantas vezes ando descontente
Porém a fantasia, eu sempre crio,
Não posso caminhar indiferente,
Mas tenho o coração dorido e frio.

Esgarço todo o tempo sem proveito,
Olhando para o teto e do meu leito
Espero a morte vir, de boca aberta.

Sem nada que me impeça, minha amiga,
Velho redemoinho desabriga
E a vida prosseguindo mais deserta...

X

7717

No toque mais sutil e audacioso
Excita-me querida, e mostra quanta
Vontade de viver maravilhoso
Momento em que o dique se arrebenta

Em louca inundação. Deixa fogoso
Corcel que num galope se agiganta
E num tropel, decerto, prazeroso,
Qual garanhão com força se levanta.

E mordes os teus lábios num convite
À festa perseguida e mais audaz.
Assim o tempo escorre e sem limite

Nas fúrias em tempestas, avalanche...
Depois que meu amor te satisfaz
Eu quero devagar, minha revanche...

X

7718

Amor que me tramara novo canto
Se espanta com teu brilho, mulher-sol.
E vive se explodindo num encanto,
Na mágica atração por teu farol.

Das Minas mais douradas do meu sonho,
As pedras preciosas, diamantes.
Te quero, minha rosa, te proponho,
Os dias mais amantes e brilhantes.

Conquanto nosso amor é néctar puro,
É sol que se embrenhando traz a lua.
No mármore esculpi nosso futuro,
E a vida, transformada, continua...

E sinto que faremos novos filhos,
Nos raios tão sedentos, nossos trilhos...

X

7719

Feliz aniversário eu te desejo
Amiga e companheira inseparável
Futuro bem melhor sempre prevejo
Ao lado de pessoa tão amável.

Um ano a mais de vida e de emoção
Dando-nos, com certeza uma alegria.
Na força da amizade, exaltação
Trazendo em pleno sol, o novo dia.

Amiga, parabéns é o que te digo
Desculpe estes meus versos tão singelos.
Espero sempre estar junto contigo

Usufruindo sempre do prazer
De termos dias claros, calmos, belos
Tua existência eu venho agradecer...

X

7720

Tu finges que vai dar e nada faz,
Apenas fica assim, sacaneando.
Tu sabes que foder-te já me apraz
Mas nada, nem pedindo ou implorando.

Só sarro, meu amor, não satisfaz.
Pergunto sem resposta aonde e quando.
De tudo, por favor, eu sou capaz
Pra poder ver meu falo penetrando

Até mesmo um boquete tu não pagas,
Só fica me zoando. É sacanagem.
Acendes a fogueira e não apagas.

Sacana, vagabunda... Uma vadia
Que faz do meu tesão, tal molecagem
Desculpe te dizer: é putaria...

X

7721

Nos teus orgasmos, múltiplas viagens
Encontro uma volúpia insaciável
Intumescido grelo... Tais imagens
Além do que pensara imaginável

Descortina belezas em miragens
De um tempo em que sabia impenetrável
Caminho que mostrava estas paragens.
Agora tua língua mais amável

Grudada em meu caralho, mais faminta
Lambendo a cabecinha, desce mais
Até que em pleno esporro, satisfaz...

Depois de tanto gozo: xana e cu,
Fogueira que queimava, estando extinta,
Descansa calmamente em corpo nu...

X

7722

Permita Deus que o tempo sempre flua
Em plácidos caminhos, com encanto.
Que a dor de uma tristeza não influa
E cesse; minha amiga, todo o pranto.

Por vezes solitários pela rua
Olhamos para baixo ou para o canto.
Mal percebes que a vida continua
E a lua, toda noite traz seu manto.

Não deixe que esta mágoa, enfim progrida
E tome um coração que sei singelo,
À tua lucidez, eu sempre apelo

Pois sei quanto mereces, nesta vida,
Viver felicidade em plenitude.
Mude então, querida, de atitude...

X

Na lira do cantor, vibrante voz,
Que sempre declamando seu amor;
Vencendo a solidão demais atroz,
Recebe com tais ânsias mais fervor...

Ardentes emoções que me devoram
Paixão pecaminosa e sempre santa.
No vento desses beijos comemoram
Letreiro de néon do amor que encanta

E sinto que padeço da loucura
Santificadamente procurada.
Que aos poucos, me detém e me tortura
E faz a vida ser bem mais sagrada.

Te amo sem temer sequer a morte,
Querida nos teus braços, minha sorte!.

X

Meu pai, eu te agradeço em simples versos
Por teres sempre estado junto a mim.
Por mais que sejam outros universos
A vida vai passando, e mostra enfim

Sentidos que em outra hora tão diversos
Convergem com o tempo. E sendo assim,
Unimos novamente tons dispersos
E matizamos juntos; um céu clean.

Interessante ver quanto mudamos,
Depois da mocidade em rebeldia
Aos poucos, sem saber nos encontramos

E vemos que este espelho mostra em luz
Caminhos congruentes- quem diria-
E cada gesto teu, se reproduz...

X

7725

Quanto tempo não vamos para a praça!
Das noites que vivemos de tão belas,
Restaram só lembranças, só fumaça...
Amávamos sinceros sob estrelas...

Nada mais restou, a vida esparsa,
A lua e as estrelas que há delas?
Um riso melancólico disfarça...
Nos olhos iluminam outras velas...

Quanto tempo sem praças nem passeios...
Amávamos tranqüilos sem ter medo.
As mãos mais atrevidas buscam seios,

Bem baixinho, trocávamos segredo...
Os amores trocaram seus anseios
E agora, tristemente, dormem cedo...

X

7726

À porta do juízo, meus pecados.
No precipício louco sigo em frente...
As hastes que me prendem nos costados,
Um grito agonizante faz demente.

Chibatas dilaceram. Amputados;
Braços e pernas. Vou morrer, somente...

Os olhos tento ver, estão furados.
As danças dos fuzis na minha mente...

Primeiro que sangrar delira a gralha.
O rosto dilacera. O pau de arara.
Não há um vencedor nessa batalha...

-Respira esse infeliz, vai bater mais!
Um teimoso sorriso em minha cara
Como se perdoasse Satanás!

X

7727

A poesia está, deveras, morta;
Eu não tenho esperanças que reviva
A musa dos meus sonhos está cambota,
Destino de quem fora sempre altiva...

Se nem a solidão bate na porta,
Meu coração batuca e já se esquiva,
A lua está sem brilho e morre torta.
O beijo se envenena na saliva

A moça que eu queria se esquivou;

O resto dos meus sonhos? Aposento.
O coração depressa se entregou.

Amores que passaram tão estóicos,
Amor-bradicardia, bate lento...
Matando decassílabos heróicos!

X

7728

Somente quem não quer a recompensa

De toda esta bondade que semeia,

E nem numa alegria sua, pensa,

E nem deixa as pegadas nesta areia

Quando nos carregar pelos caminhos

Mais duros que por certo surgirão,

Mostrando que não vamos mais sozinhos,

Entregando a sua alma e o coração;

Somente quem não quer ser conhecido

Pelos atos concretos de esperança,

Jamais precisa ser reconhecido,

Numa alma com pureza de criança...

Vivendo e sempre agindo em destemor,

Conhece a plenitude de um amor!

X

7729

No manso transcorrer destes meus versos,
Buscando a formosura divinal,

Que corre, vaga solta, os universos
Distantes deste amor, grande, abismal.

Eu sinto teu perfume que se espalha
Em todas as estrelas, pirilampos...
A dor duma saudade, qual navalha,
Espalha quando estás longe dos campos

Por onde caminhávamos, querida.
Em meio a tantas flores olorosas;
Minha alma de tua alma, distraída,
Encontra mais espinhos do que rosas...

E quero te inalar, meu louco vício.
Amada, estás comigo, desd' início...

X

7730

Tua boca em audácia me procura
E beija devagar a tesa glande
Com toque de malícia e de ternura,
Aos poucos o meu falo já se expande

Num misto de vontade e de aventura

Não há quem nos segure, nem quem mande
Neste desejo insano que tortura
E ao mesmo tempo aumenta, e mesmo grande

Não se compara ao gozo que virá
Depois de mil orgasmos pressentidos
Certeza de que tudo brilhará.

Na tarde, na manhã na madrugada,
Usando e abusando dos sentidos
Findando com a chuva, assim, dourada...

X

7731

Avanço minha mão pelos teus seios
E desço até chegar ao Vênus Monte
Abrindo úmidos lábios, doce fonte
E sugo teu clitóris sem receios.

Estamos dominados por anseios
Que fazem do prazer nosso horizonte,
A boca é tão somente simples ponte
Volúpias e luxúrias, loucos veios.

Na cópula fantástica a promessa
Do orgasmo que virá como um vulcão.
E devagar, querida sem ter pressa,

Cavalgas com vontade o garanhão
Que explode num prazer sensacional
E alaga tua gruta divinal...

X

7732

Na volição transmuda um sentimento
Que fora extasiante e vai sombrio
Abscedando num último momento
Cortado bem profundo a sangue frio.

É melhor abortar o sofrimento
Do que seguir sozinho e tão vazio.
Tua amizade serve como ungüento
E permite, afinal, que tenha estio.

Voláteis as palavras de quem ama,
Apenas são figuras de retórica
Numa passagem leda e meteórica

Amor que não passou de simples chama,
Agora adormecendo sem sentido,
Merece por outrem ser substituído...

X

7733

Perdidos, bem distantes da verdade,
Pastores vão levando ao desamor,
Ovelhas vêm no escuro, a claridade
Longínqua fomentada no terror.

Amar é conhecer a liberdade
Saber que temos Bom o Grão Senhor,
No Reino onde perdão com amizade,
Permite a plenitude e o esplendor.

Hipocrisia varre o pastoreio
Levando tanta ovelha à perdição.
Cajado que é forjado no receio,

Mentindo e ocultando das ovelhas
A mágica sincera do perdão,
Pastores escondendo estas centelhas...

X

7734

Querida, como é bom te ter comigo,
Na força que encontrei nos braços teus.
Ajuda a superar qualquer perigo,
Certeza de que existe um grande Deus.

Nas horas complicadas, em que penso,
Que tudo não terá mais solução.
Eu sinto que este teu amor, imenso,
Por certo há de salvar meu coração.

Nas cortes, nos espinhos, tantas urzes,
Feridas terebrantes, nas escaras;
Marcadas pelas duras, tristes, cruzes,
Quando esperanças ficam bem mais raras.

Eu tenho esta certeza que me cura.
As mãos desta divina criatura!

X

7735

Meu caminho seguindo pela vida,
Transcorrendo gentil e tão risonho;
E mal contendo, luzes em meu sonho...
Recebendo o calor na despedida.

Em todos teus respiros, ó querida;
Muitas vezes deparo, tão medonho
Quanto cruel, deixando-me tristonho...
Por tantas vezes, foste já vencida...

Morrer por ti, me sinto até capaz;
Quanta delícia, amiga, o vento traz...
Nas tuas mãos, tão alvas quanto belas,

Quisera Deus, poder tê-las singelas,
Na ternura do cais, saveiros, velas...
Companheira possível, és a PAZ...

X

7736

Parceiro inseparável de quem sonha,
Amigo de quem quer só aprender.
Levando à fantasia má, risonha,
Eterno companheiro em dor, prazer.

Por páginas e letras viajamos
E vamos para além, de tempo/espaço.
Liberta a sociedade, mata os amos,
Nos acompanha sempre passo a passo.

Em papiro, papel ou na internet
Ao conhecer e ser, já nos remete;
Sem ele como haver democracia?

Na sua companhia dia a dia,
Assim evoluiu a humanidade
Assim se concebeu a liberdade...

X

7737

Nosso amor proibido, que destino!
Nossas horas de sonhos, de ternura.
Quanta beleza em ti eu descortino
Sei que me trará tanta loucura...

Te sabendo menina-primavera,
Neste outono que teima em me tomar.
Tua boca macia, quem me dera;
A vontade de sempre, sempre amar...

Mas a tarde caindo, e não te vejo,
Este tempo passando, solidão....
Encontrar meu desejo, teu desejo,
Eu estou explodindo de paixão!!!

E te quero, comigo, sem demora,
Antes que a primavera vá-se embora...

X

A palavra se solta e vai liberta
E nada pode enfim a controlar.
As coisas vão passando por passar
Quem dera se eu pudesse ser poeta

Teria uma palavra mais dileta
E tudo voltaria ao seu lugar.
O rio vai correndo para o mar,
Traçando, no caminho a sua meta.

Quero o gosto das lavras e das minas
E as águas deste rio, cristalinas.
Meu sonho vai morrendo – assim – embalde.

A palavra se perde sem saber
Aonde encontrar um bem querer
Que venha por amor ou amizade..

X

Espero ter teu corpo nessa noite
Envolto na magia sedutora
Que trama em quimeras, meu açoite,
Fazendo desta noite redentora...

Nas luzes transparências e desejos...
Orelhas e segredos, na libido
Os dentes sussurrando mansos beijos
Mergulhos no oceano descabido.

As rotas percorrendo, matas, grutas,
As mãos são mensageiras do prazer.
De tanto que desfruto e tu desfrutas
A vida não se cansa de nascer...

Amor eu te desejo em noite escura,
Derrame de ventura e de ternura...

X

Atado com firmeza por correntes
Que entrementes feriram cada pulso.
Entre os medos e os sonhos, sei que sentes
Vontade de esganar. Um ledo impulso.
Meu sentimento vazio e sempre avulso
Amordaçando o canto entre meus dentes.

Uma alma que incrustada em penedia
Distante; no oceano sem ventura.
De tudo o que sonhei, esperaria
Ao menos um restolho de ternura.
Porém a vida segue vã e fria
E cada vez mais treva em noite escura.

Ao menos se tivesse um bom amigo
A vida não seria desabrigo..

X

Assim pensava, amada, já faz tempo;
Julgava nunca encontrar o grande amor.
Pois de tanto encontrar só contratempo;
Espinhos deturpando cada flor...

O medo se apossava e não saía.
Os dias eram feitos solidão.
A chuva, na minha alma, só caía,
Viver sem ter sequer uma emoção...

Mas quando conheci minha princesa,
Trazendo com seu vento, primavera...
O mundo transformado em tal beleza,
Até na mansidão, quedou-se a fera...

Mas hoje, nesse dia iluminado,
Descubro; estou por ti, apaixonado!

X

Sonhando com as tramas que vivemos,
Vivendo nestas tramas do sonhar.
Perdendo nossos rumos, percebemos
O gosto mais amargo a me tragar.

Meu verso se envolvendo nestas tramas
Se forma deste mesmo material
Que traz toda a beleza destas chamas,
Nas camas que te fazem sensual.

Eu quero amanhecer a cada dia
Imerso nestes versos que te faço,
Sabendo que um momento de alegria
Depende do desenho em que te traço.

Eu quero caminhar por toda vida
Sem temer nem sequer a despedida...

X

Se te tenho, deitada, lasciva,
Nesta cama que sei, de repente.
A lembrança que trago, tão viva,
Me arrastando, qual fosse corrente.

Nos teus lábios o gosto tão doce,
Da garapa, do mel, do prazer.
Tanto amor o teu bem já me trouxe,
Nos teus braços, viver e morrer...

Flamejante desejo do gozo,
Espalhando teu mel sobre mim.
Bem querer, que me tens, generoso,
Transbordando em amor, quero sim...

Nos teus seios, um toque divino,
Deste sonho real, cristalino...

X

Nas horas mais difíceis, sofrimento,

A rosa, em seu perfume, me inebria.

Na sensação gostosa deste vento

Toda emoção, serena, e tão macia.

Do sonho de poder, a flor tocar,

Em todas suas pétalas, carinho...

Jardim dos sentimentos, cultivar,

Certeza de não ser, jamais, sozinho.

A flor que me encantou, está distante.

Só sinto seu aroma e nada mais.

Quem dera se esta rosa deslumbrante

Ouvisse o meu cantar de amor e paz...

Espero te encontrar. Ah! Quem me dera!

Seria renascer a primavera!

X

7745

A rosa delicada em seu perfume
Espalha pelos ares tal olor
Que colibri encharca-se em ciúme
E louco se debruça sobre a flor.

Apaixonadamente a rosa ri
O colibri deseja um beijo seu.
A rosa que deseja o colibri,
Parece que um amor ali nasceu...

Depois de tanta espera, quem diria,
A rosa de vaidosa se faz mansa,

O colibri voando em alegria,
As pétalas da rosa pensa, alcança...

Amor que tudo sabe e tudo vê
Sorrindo, te procura, mas cadê?

X

7746

Não quero recompor minha tristeza,
Nem sinto a tempestade do desmanche
Não quero penetrar tua defesa
Nem creio em calmaria ou avalanche...

O gosto que pressinto nega a alteza.
Não quero mais prever tua revanche
Sem o teu brilho inócuo de princesa
O dia surgirá por certo blanche...

Por mais que me perturbem tais mentiras,
Ou as verdades cruas bem fingidas
Por mais que em tantas farsas sempre atiras

As camas que hoje estão mais repartidas,

Abrigarão ou mostrarão relento?
A resposta estará solta no vento...

X

7747

O teu sorriso traz felicidade
Da forma mais completa e maviosa.
Vivendo nosso amor, intensidade,
Pensei doce perfume duma rosa...

Mas vi que tanto espinho não deixava
Tocar em tuas pétalas, querida.
Em cada noite a mais que te adorava
Maior o corte, sempre uma ferida...

Ao ver tanta beleza no jardim,
Ao ver em tantas flores, meu desejo,
Sabendo que te quero só p’ra mim,

Mansamente, sem medo dei-te um beijo.

Vou despindo-te aos poucos... Louca senda
Que encontro enquanto um sonho se desvenda.

X

7748

As fascinantes noites tentadoras
Produzem emoções tão fabulosas,
As coxas que se tocam redentoras,
Jardins que se procuram querem rosas.

As nossas carnes trazem tal perfume
Que vão embriagando em cada toque.
Vencida a tempestade do ciúme
Procuro em tuas formas meu enfoque.

Desejo destas doces, mornas fontes,
Neste mormaço intenso que me queima,
Observo neste sol meus horizontes
Na cama, me ofereces guloseima

Que quero desfrutar cada pedaço,
Sem me importar sequer com o cansaço...

X

7749

Eu sou o que sobrara enfim de outrora,
Retalho de emoções vagando só.
Quem teve uma esperança em pão de ló
Numa doce ilusão, sozinho chora

Sentindo em amargor, fel e jiló
Não resta quase nada, a dor aflora
E mói minha alegria, em dura mó
Restando tão somente o medo, agora.

Mas vejo renascer em outro canto
Aquilo que eu pensara ter perdido.

Refazendo num átimo, sincera;

A força soberana em que me encanto
Depois de ter deixado em triste olvido
Tua amizade molda a primavera...

X

7750

Montado no cavalo da ilusão
Entrando em teu castelo, em teu destino,
Recebo a baforada da emoção
Ao ver-te ali deitada, me alucino!

Vencendo, do castelo, estas defesas,
Invadindo teu quarto, nos umbrais,
Nas formas tão sutis delicadezas,
Desnudo-te no olhar e encontro a paz.

Princesa adormecida, te encontrei,
E quero me entregar aos teus delírios,
No leito da princesa, hoje sou rei,
Nossas batalhas nunca têm martírios.

Cavalgas mansamente teu corcel,
E loucos, nossos sonhos vão ao céu!

X

7751

Saudade me cobrindo com seu manto,
Um resto de esperança ronda a casa
Tomado de surpresa, com espanto,
Como reacendesse antiga brasa

Percebo que tu chegas, entretanto
É mais uma ilusão que não apraza.

Intensa insanidade: rio e canto,
E o relógio dispara e nunca atrasa...

Trazendo em doce brisa uma lembrança
Que esvai-se dia a dia na fumaça.
A vida num vazio; vai, avança...

E o tempo já me diz: não voltarás!
Tecido da esperança já se esgarça
Apenas solidão, a noite traz...

X

7752

No vinho deste corpo me embriago,
E bebo em cada gota meu destino.
Deitando no teu colo, quero afago
E morto de cansaço, desatino...

Eu quero em ti sorver cada minuto
No cálice mais fino e predileto,
Neste desejo insano, manso e bruto,
Em tua boca vou e me completo.

Tu tens a maravilha em plenitude,
Teu rosto demonstrando tal firmeza
Que me encanta apesar da juventude.
Tua característica beleza

É rara de encontrar e de se ver,
Farol que prenuncia amanhecer...

X

7753

Jamais eu conheci o alvorecer,
Sorrisos que recebo? De ironia.
Encontro só mormaço em cada dia
E a vida se ocultando, sem prazer.

Vontade; às vezes tenho, de morrer
Quem sabe bem melhor isto seria
P’ra quem tanto se deu sem receber

A mocidade esvai-se em agonia...

As flores no canteiro não granaram
Seus polens são estéreis, frágil sonho...
Os ventos da esperança me enganaram

A tarde vai caindo em frio inverno.
Mais um ano sozinho e tão tristonho,
A morte é liberdade neste inferno...

X

7754

Não tenha tanto medo assim, querida
Por certo encontrarás o teu querer
Que vem e nos abranda toda a vida,
Invade e nos domina todo o ser.

Não se deixe ficar nem abatida

Mantenha uma esperança que faz crer
Que toda boa luta, se vencida,
No fim só nos dará muito prazer.

Terás o teu amor bem junto a ti
Bem sei quanto é difícil uma espera,
Também desejo muito e não perdi

O sonho de viver com este alguém
Que traga, em seu carinho, primavera
E seja meu eterno amor, também...

X

7755

O mar de uma saudade traz o corte
Profundo que jamais se cicatriza.
Quem dera se encontrasse então a morte
Porém sei que ela chega e não avisa.

Não tive, eu te garanto a boa sorte
Que faz da tempestade, leve brisa.
O vento da saudade bate forte
E nem um sonho bom contemporiza.

O mar desta saudade, com tristezas
Invade minha praia em maremoto.
O manto da esperança morre roto

O céu acinzentado sem belezas
Afasta o que – quem dera – claridade
Deixando o rastro amargo da saudade...

X

7756

Comprazo neste dia esfuziante
Em que comemoramos mais um ano
Ao lado da pessoa deslumbrante
Que sabe nos trazer sem desengano

Beleza de viver a cada instante
E tem num mundo belo e soberano
Palavra mais amiga e fascinante.

É sempre para todos tão humano.

Por isso não podemos te esquecer,
E vamos sendo assim reafirmar
Quão grande, minha amiga, o bem querer

E estimo que tenhamos nossos laços
Atados pela vida que chegar.
Receba com carinho meus abraços...

X

7757

A força de um carinho em amizade
Permite que esta vida siga em paz.
Quem teve tão somente um mal que enfade
Conhece todo o bem que assim se traz.

Na luz que nos guiou, intensidade

Que emana deste amor que nos apraz.
E a vida transcorrendo sem alarde
Olhando para frente, mais audaz.

Eu quero que percebas; minha amiga,
Belezas que oferecem nossa senda.
Segredo de um enigma se desvenda,

Pedindo em solução que se prossiga
Ao lado de quem tanto nos quer bem
Com força pra enfrentar tudo o que vem...

X

7758

Quem dera se eu pudesse, caro Amor
Ser teu amigo estando sempre ao lado
De quem se faz eterno enamorado

E busca nos seus braços recompor

O mundo de um outrora sonhador
Que vive tão somente do passado,
E agora vai morrendo desolado
Sozinho, sem estio e sem calor...

Amigo deste sonho que decora
Noites maravilhosas e distantes.
Mas sei que nada disso tenho agora,

Somente a solidão faz tempestade
Nos olhos de quem vira os inconstantes
Sinais desta improvável amizade...

X

Meu sonho em calmas sendas quando pousa
Longínquas maravilhas; adivinho.
Meu beijo em tua boca assim repousa
E encontra no teu corpo um belo ninho.

Não quero mais saber se há outra cousa
Que possa avinagrar um doce vinho,
Meu sonho, uma liberta mariposa
Voando atrás de um lume: o teu caminho.

A noite solitária se faz triste,
Escura em plena treva, quem resiste?
Porém dentro do sonho, amor contenho,

Tua boca macia – sinto – vem,
Porém de manhã cedo, nada tenho,
Do meu lado, na cama, só ninguém...

X

A bela flor do sonho, devagar,
Pousando sua mão meiga e tão terna,
Aos poucos lentamente faz brilhar
Minha imaginação como se eterna

Fosse cada noite a deslumbrar
Nos olhos de quem amo, tal lanterna
Que vem todo o caminho alumiar
Em página de amor, rara e fraterna.

Mergulham pirilampos borboletas
Num mar onde cavalos, mil estrelas
Passeiam lado a lado com cometas

Refletem num sorriso deslumbrante.
Quem dera se pudesse percebê-las
Nos sonhos da mulher, amada amante...

X

Nossa cama em seda pura
Nos lençóis, renda e cetim,
Travesseiros de ternura
Teu amor que é só pra mim.

Sopra um vento com brandura
As magnólias no jardim
Solidão se fez tortura
E morreu pra sempre sim.

Nasce flor que sem abrolhos
Rebrilhando nos meus olhos
Traz beleza que me acalma.

Colhendo delas aos molhos
Recebendo alento, com calma
A perfumar a minha alma...

X

Só quero esta delícia de querer-te
Poder ter teu carinho e te abraçar;
Meus braços em teus braços, envolver-te
E sempre que puder, poder te amar...

Me nina se quiseres, meu amor,
Menina, se quiseres, sou feliz.
Eu quero esta beleza, mansa flor,
Fazendo-me, do amor, um aprendiz...

Eu quero o vento doce do cerrado
Trazendo uma esperança pro meu canto.
Quem dera se por ti eu fosse amado,
Quem dera inebriado em teu encanto,

Meus versos não seriam mais tristonhos,
Meus sonhos, sem temor, bem mais risonhos!

X

Nos teus lábios calor, tanto desejo.
Eu te sinto tocando devagar
Neste beijo sereno que eu almejo
O mundo que antevejo, vai brilhar...

Neste ensejo divino uma esperança.
O bafejo da sorte que preciso,
Sabendo deste amor que já me alcança,
A sorte se aproxima sem aviso.

Eu sei que nada mais te importará
Senão este murmúrio em teu ouvido,
Quem sabe neste encontro surgirá
Um novo resplendor de amor, sentido.

Nas noites que teremos envolventes,
Sabor destes teus lábios, doces, quentes...

X

Eu quero teu sabor de doce mel
Escorrendo em delícias provocantes.
Pedacinho gostoso do meu céu
Trazendo mil prazeres delirantes...

Eu quero teu sabor-cana caiana
Roubando da garapa essa delícia.
Quem sabe tanto amor nunca se engana
A vida se promete com malícia.

Eu quero teu sabor de doce prenda
Na festa, na quermesse dum amor.
Paixão desenfreada não é lenda,
Maltrata adocicando e traz calor.

Eu quero a serenata em chocolate
Amor que sem juízo lambe e bate...

X

Em teus seios, dois pomos delicados,
Romãs em raro tom, roséolas claras.
Meus dedos e meus lábios bem treinados
Numa sucção audaz que contemplaras

Cruel quase mordaz e sem pudores
Vontade de saber desta nudez
Exposta no dossel; recende a flores
Em cujos cheiros perco a lucidez...

Depois da empreitada em letargia
O sono se aproxima, mas quem há de
Dormir se encontro ali a fantasia
Se o sonho é mais dorido que a verdade...

Mal sabes que teu corpo me alucina,
E nele encontro o vício, uma morfina...

X

7766

Amor que se prepara calmamente
Com gosto de certezas e de sonhos.

Delira neste canto, fartamente,
Promete novos dias mais risonhos...

Amor que me deslumbra e me fascina,
Trazendo a cada dia um novo sol,
Eu sinto que este amor já me domina,
Sou falena seguindo este farol...

Amor feito pimenta com o mel,
Lambuza minha boca de alegria
Sem nuvens, me promete um novo céu,
Repleto do desejo em harmonia.

E quero, depois disso, mergulhar
À noite, nos teus braços, no luar...

X

Do pequenino pé macio e branco.
Sobe... cinge-lhe a perna longamente;
Sobe... – e que volta sensual descreve
Para abranger todo o quadril! – prossegue.
Lambe-lhe o ventre, abraça-lhe a cintura,
Morde-lhe os bicos túmidos dos seios,
Corre-lhe a espádua, espia-lhe o recôncavo
Da axila, acende-lhe o coral da boca,

CASTRO ALVES

Sob luz em profusão do meio dia,
Desnuda-se em seu quarto, abro a janela
E vejo em total êxtase e alegria
Nudez incomparável. Nua e bela

Mal percebendo quanta fantasia
Irradia. Faminto, sempre ao vê-la,
Eu sonho com momento de magia
Em que possa, voraz, audaz, comê-la.

Lambendo o liso ventre sem pudores,
Chegando ao matagal tão desejado.
No bico de seus seios, duros, túmidos

Um arrepio mostra seus fulgores.
Num gozo convulsivo demonstrado
Pelos grotões divinos, doces, úmidos...

De sol em plenitude vem vestida
Aquela que tocando leve o peito
De uma emoção bendita foi nascida
Neste momento raro e mais perfeito.

A senda em que caminha, florescida
Alva e serena faz-me satisfeito
E mostra como é bela e boa a vida
E sabe que o carinho, seu, aceito...

Os raios iluminam os seus passos
Clareiam olhos tristes, cinzas, baços,
As rosas brancas marcam sua estrada.

Num sonho todo branco de quermesse
Sua alegria santa mostra em prece
Todo o valor que tem a sua estada...

Eu quero te sentir completamente
Dois corpos que se entregam sem medida,
Em plena simbiose, de repente,
Unificados numa mesma vida.

Ávida sensação inflama; intensa,
Na desmedida entrega, inundação...
O sexo em perfeição, a recompensa,
Imensa desta louca sensação...

Eu quero inebriar-me de teu ser,
Voluptuosamente devorar
Sem pontes, sem pudores, quero ser
Inteiro, totalmente e me grudar

A ti nesta delícia indescritível,
Contigo, sem limite, indivisível!

X

O medo me domina e me tortura,
Procuro a solução, mas vou cansado...
Elevo-me além, mais... Ganhando altura
Mas cada mais alto, encurralado...

Ansiedade volta em cada sonho,
Mergulho meus desejos neste mar.
Também não vejo nada, o mar medonho,
Paredes que não posso navegar...

Sorrio, é o que me resta, nada mais...
Eu sei que esta resposta já perdi.
Não tenho mais meus pés, esqueço o cais,
E tudo que pensara, nem aqui...

Apenas vou fugindo de mim mesmo,
Vagando sempre só, sozinho a esmo...

X

7770

Eu quero-te em desejo mais profundo
Vivendo em sensual felicidade,
Gritando um sentimento para o mundo,

Sangrando em cada verso de verdade.

Ardendo sem temor na mesma chama
Que traz ao meu viver uma alegria,
Dizendo em liberdade quando se ama,
Vivendo nosso amor em sincronia.

Eu quero me entregar ao nosso amor
Sem medo de saber que sou feliz,
Carinho tão divino e salvador
Que faz com que se encontre o que se quis.

Serei o companheiro que sonhaste
Aquele que quiseste e desejaste...

X

Amortalhado sonho em que investira
Uma importante parte desta vida.
Um sonho que se tem em que se aspira
Encontrar, de repente, uma saída.

Não quero mais portar a mão que atira
Nem mesmo ser aquela distraída
Que permitindo um corte em fina tira
Maltrata em mansidão fera, omitida.

Eu quero ter a força da amizade
Que apóia e que permite um novo passo
No rumo abençoado da verdade.

Por isso em novo canto, companheira,
Sentindo sempre firme o teu abraço,
Caminhar junto a ti, a vida inteira...

X

7772

Tu trazes em teu corpo as opulências
Que atraem meus olhares e desejos.
Vestida com detalhe em transparências
Alvura que provoca relampejos.

As noites que passamos; indecências
Pecados e loucuras sem ter pejos.
Na cama mil prazeres, florescências
Tomando de alegrias em lampejos.

As línguas passeando quais serpentes
Que buscam suas tocas, suas furnas.
As magas sensações que diuturnas

Jamais impedirão prazer intenso,
Teus lábios vão descendo mais ardentes,
E perco o meu juízo e o bom senso...

X

7773

Sonhando com o encanto do momento
Em que se concretize este desejo,
Vivemos espreitando o sentimento,
Vontade de poder te dar um beijo...

Tocar a tua pele mansamente,
Sentir cada detalhe desejado,
E mergulhar profunda e mansamente

Te percorrer sem rumo, enamorado...

E ter cada segundo eletrizante
Emoldurado em nós qual rara tela,
Num toque tão sereno e provocante
Que todo esse prazer já nos revela...

Eu quero te sentir, pele macia,
Na noite que tivermos, de alegria...

X

7774

Meu peito vai mudando o batimento,
Meu coração, depressa, está confuso.
Às vezes bate rápido, outras, lento,
Das horas me parece esquece o fuso.

Já procurei saber por que desanda
Um coração que sempre foi cordato,
Tal músculo, por certo, ninguém manda,
Mas ando preocupado, isso é um fato.

Depois de tanto tempo, controlada,
Minha pressão dispara e nada cura.

Só sei que sentir isso já me agrada,
Trazendo a sensação de uma ternura...

Agora, ao receber o teu recado,
Já sei: é que me encontro apaixonado!

X

7775

Ela é boazuda e é bela como uma fera.
Minha amada é lúbrica, é casta, é catinguenta.
Minha amada tem bocas e bocas de sorver,
de sugar, de espremer, de comer.

Darcy Ribeiro

Minha amada abrindo as pernas
Mostra a boca mais faminta
Nossas noites são mais ternas
Meu pincel adentra a tinta

E se borra num instante
Dentro da gruta molhada.
Cavalgando num rompante
Deixando a fenda alagada.

Minha amada me conquista
Com tesão e com vontade,
Não há fome que resista

Nem há sede que não cesse
Quanto mais desejo cresce
Aumenta a saciedade...

X

7776

A buceta da minha amada
tem pêlos barrocos,
lúdicos, profanos.
É faminta
como o polígono-das-secas
e cheia de ritmos
como o recôncavo-baiano.

Bráulio Tavares

Faminta, minha amada não descansa
E sempre desejando quer bem mais,

Lúdicos movimentos pernas trança
E quer depois de novo, frente, atrás...

Quando o prazer em fúria vem e alcança
Distâncias gigantescas, abissais,
Nem mesmo assim, gulosa, ela se amansa
Num ritmo mais frenético e voraz

Pedindo em lambidelas, mais carinho
Até secar a fonte, totalmente.
A greta umedecida quer enchente.

Tenazes os desejos, descaminho
E arrisco outro galope, outra viagem
E vislumbro o Nirvana. Uma miragem?

X

7777

Sonhei com um tesouro, qual menino,
De pedras preciosas recheado;
Num diamante imenso me ilumino,
Neste rubi sem par, apaixonado.

Numa esmeralda esplêndida, esperança
De ter este coral de cor tão rara,
Dum ouro sem igual, nossa aliança,
Amor que se mostrou jóia mais cara.

Na gema que encontrei; tão mais precisa,
Em forma de menina-flor morena,
Minha alma embevecida, poetisa,
Ao ver o tal tesouro logo acena.

E diz-te nesse beijo assim, querida,
Que bom um paraíso em plena vida!

X

7778

O prazer que na orgia a hetaíra goza
Produz no meu sensorium de bacante
O efeito de uma túnica brilhante
Cobrindo ampla apostema escrofulosa!

Augusto dos Anjos

Em lúbricos volteios me enredando
Os seios desafiam gravidade.

Orgástico momento enveredando
Numa explosão que traz sensualidade.

Bacantes se misturam, transparências
Em sedas, rendas, linhos, organdi.
Comparsas em sutis malemolências
Meus lábios vão vorazes sobre ti

Num átimo desnudo-te e devoro
Com ânsias e volúpia inesgotável.
Caminhos escondidos eu defloro,

E sorvo cada gota, sangue e gozo.
Na senda que noutra hora impenetrável
Adentro com prazer tempestuoso...

X

Menina como é bom saber que queres
O que sempre bem quis meu coração.
Neste jardim repleto, malmequeres,
Rosas, jasmins, até manjericão,

Das flores olorosas que conheço,
Guardando na memória seus perfumes,
Mil delas prometeram meu tropeço,
Morrendo sem cuidados, com ciúmes...

Porém uma viceja soberana
Aguada com carinho e solidez,
Minha alma engalanada não se engana,
Conhece a perfeição com que se fez

O sonho de viver apaixonado,
Pela morena flor do meu cerrado!

X

Sentir o teu perfume em minha cama
Deitada sem espinhos, minha rosa.
Eu quero me enredar na tua trama
A boca enveredar, audaciosa.

Eu quero te fazer minha menina,
Menina em que desejo uma mulher,
Que logo me devora e me domina,
Fazendo neste amor, o que quiser.

Sorver-te qual sorvete lambuzado,
Beber cada gotícula de orvalho.
Deixando-te sentir-me enamorado
E conhecer teu corpo, cada atalho...

Depressa vem o tempo de encontrar-te
Correr, pintando o sete, fazendo arte...

X

Melhor é foder primeiro, e então banhar.
Esperas que, curva, sobre o balde se ajeite
O traseiro nu miras com deleite
E tocas-lhe entre as coxas a reinar.

Bertolt Brecht

Percebo a curva aberta que promete
Delícias e loucuras em que esbalde
Aquele que mansinho se arremete
Nas coxas bem gostosas. Mas, debalde

A moça se recusa e então não fode.
A bunda volumosa uma bela anca,
Que andando com molejo, assim sacode
Mostrando todo o fogo de potranca.

Queria tão somente penetrar
E desfrutar de todo este deleite
Porém a rapariga não quer dar
Quiçá fosse beber todo o meu leite.

Insisto e nada tenho. Vou sonhar
Com dia em que eu puder a penetrar...

7782

Quero conhecer a puta.
A puta da cidade. A única.
A fornecedora.

Carlos Drummond de Andrade.

Quem dera se eu soubesse desta puta
Que vaga a noite inteira pela rua.
Porém esta moleca mais astuta
Fugindo de meu braço, qual flutua

E a busca nunca cessa. Quero a gruta
Em lúbrica umidade, doce e nua
Porém somente um eco é que se escuta
E esta procura insana continua...

Eu sei que ela se entrega a todo mundo,
Nas camas, nos motéis, matos e carros,
Engole uma serpente e tira um sarro

A puta da cidade é soberana.
Será que tenho o corpo tão imundo
Que nunca encontrarei divina xana?

X

7783

A roupa espalhada pelo chão,
Dá-me, simplesmente, essa certeza;
De quem me prometeu a realeza,
Deixando vagamundo o coração.

Dos passos insensíveis no porão,
Moldado em leda vida, sem defesa
Porém quando chegaste em sobremesa
Demonstra-me verdades da lição

Aprendida na noite em que vieste:
Que por mais que se pense no cipreste,
Que por maior que seja seu tamanho,

E por menor que seja, tão tacanho,
Um sonho me alimenta desde antanho
E feito em amizade, me reveste.

X

7784

Amanheceu. Peguei minha viola
E fui estrada afora a procurar
Amor que eu sei demais, pus na sacola
Na busca de quem possa me ajudar

Encarar cada curva desta estrada
Que embora tão difícil; pedra e cardo,
Com uma companheira vira nada,
Mais leve carregar, assim, o fardo.

Um coração moleque e sem maldades
Trazido do sertão cria coragem
Ao encontrar teus olhos, claridades
Que são belos faróis nesta viagem.

Eu sinto em cada curva do caminho,
A força de quem nunca vai sozinho.

X

7785

Amor que, tão intenso, nos consome,
Em louca sedução alucinante,
Impede que este rumo eu já retome
Explode em alegria, a cada instante.

Nos queima e nos devora, totalmente,
Ardendo em nosso peito, sem juízo,
Vulcânicos caminhos, a vertente
Direta para o caos e o paraíso...

Mergulho num arroubo e perco o tino,
Amor como um posseiro, devastando,
Já zomba do que fui, muda o destino,
E vai, sem ter limites, me tomando.

Na sedução do amor, hipnotizado,
Vivendo sem fronteira, apaixonado!

7786

Mas eu preciso, enfim, continuar
Seguindo minha estrada, o meu caminho
Na busca em cada canto a vasculhar

Até poder topar com festa e vinho

Nas mãos de uma mulher, que com carinho
Entrega o coração sem me cobrar
Arranco da roseira tanto espinho,
Adoço, com seu mel o imenso mar.

Um violeiro que é feito trovador
Já sabe dar valor à luz da lua,
Que iluminando os passos vem propor

A todos, indistinta claridade;
Atrás dessa janela bela e lua
Na caça desta tal felicidade...

X

7787

Certa manhã, o sol mostrando a cara
Prepara o coração para a viagem
Que sei será difícil, mesmo amara,
Mas tenho uma esperança na bagagem

E sei quanto ela vale e quanto ampara

E mesmo que fizer qualquer bobagem,
A lua que de noite alumiara
Com mansidão me traz a fresca aragem.

Carrego no bornal o teu retrato,
O peito vai aberto, sem temor.
Caminhos com espinhos, pedra e mato

Porém uma amizade verdadeira
Esperando quem chega vai compor
A tralha que carrego na algibeira.

X

7788

Quem ama e só tem laço, e assim fraqueja
Não sabe desta missa nem metade
Amar não é só ter o que deseja
Precisa ter a força na verdade

De quem sabe que a vida relampeja
E molha quem não teve liberdade,
O fim de todo amor, que se preveja,

Já passa pelo fio da saudade.

Nos olhos da morena, dei um nó
Atado com vigor e com coragem.
Agora com certeza não vou só

Seguir o meu caminho, uma viagem
Que mesmo que se faça em tanto pó,
Encara as tempestades que ultrajem.

X

7789

Quem quiser casar com a princesa
Pensando na coroa que é dourada
Espere que ao findar da correnteza
O rio vai secar numa invernada.

Escondida detrás da realeza
Não sobra, na verdade quase nada,
Quem vive neste mundo por riqueza
Já perde, num espinho, meia estrada.

O bom da vida, amigo, é liberdade

É um valor sem preço, vem de graça
Quem se vende passando a ser cativo

Não sabe o que perdeu na realidade
A realeza é porta da desgraça
Amigo é bom ficar com o olho vivo...

X

7790

Amizade sincera é um remédio
Que cura ou que mitiga qualquer mal,
Mesmo quando a tristeza faz assédio
A solidão se chega em baixo astral,
Quem tem amigo, nunca encontra o tédio,
Já vence a tempestade no final.

Abraços mais sinceros, um sorriso
Que é franco e que se faz sem dar alarde

Conselho de um amigo é mais preciso,
É bom primeiro ouvir antes que, tarde
A porta em pensavas paraíso
Se mostrando infernal, na realidade.

Amigos não nos mentem. Falsidade
Caminha bem distante da amizade...

X

7791

Eu louvo em cada verso uma amizade
Que vem sem ter cobranças ou descontos.
Num justo sentimento, a claridade
Atinge nossa vida em tantos pontos.

Caminhos que se mostram na verdade
Não são definitivos nem vão prontos
Porém ao definir prioridade
Não devemos vagar ermos e tontos.

Ao lado de quem posso confiar
O passo vai mais forte e mais preciso.
Às vezes tão depressa ou devagar

Mas sempre na constância necessária,
Apoio não somente é dar aviso
Compartilhar a curva temerária...

X

7792

Amar, foder: uma união
De prazeres que não separo.
A volúpia e os prazeres são
O que a alma possui de mais raro.
Caralho, cona e corações
Juntam-se em doces efusões
Que os crentes censuram, os loucos.
Reflete nisso, oh minha amada:
Amar sem foder é bem pouco,
Foder sem amar não é nada.

LA FONTAINE

O sexo quando é feito por fazer
Sem ter uma emoção associada
É claro que também dará prazer,
Porém depois de tudo, resta o nada.

Amor que não tem sexo, na verdade,
Aos poucos se esvaindo até morrer
No fundo um sentimento de amizade,
Assim é simplesmente um bem querer.

As sensações diversas se completam
E deve ser por isso minha amada
Que aos poucos vou sentindo que esmaecem

E sinto que depois já se deletam
Vontades de te ter, enamorada.
As plantas sem cuidados, adoecem...

X

7793

Aquele jardineiro que cuidava
Com toda uma alegria desta flor,
Um dia, adoecido não pensava
Senão como era belo tanto amor.

Ardendo numa febre tão insana
Sonhava com perfume inesquecível.
Porém toda a certeza que se emana
Não conta com fator imprevisível...

A flor não percebera que o jardim
Por mais que parecia estar cuidado
Não tinha mais o cheiro dele enfim,
Daquele jardineiro adoentado...

Não sofra assim, dizia o velho cardo,
À jovem bela flor lá do cerrado...

X

7794

Tua alma, então, ficando a observar
Reparo num detalhe, em sutileza,
Que mesmo que pareça te importar,
Não dás ao companheiro uma grandeza

Que possa pelo menos demonstrar
Carinho de quem senta à mesma mesa
Ou nada juntamente num só mar.
Será que não se trata de defesa?

Tu tens todo este aspecto de rainha
Narcísica presença em minha vida,

Chegando, em egoísmo, à crueldade.

Mesmo quando a tristeza se avizinha,
Tu finges caminhar mais distraída.
Percebo no teu caso, insanidade.

X

7795

Amigo, tantas vezes em audácia
Mal percebia o rumo que entranhava,
Às vezes me perdendo na falácia
Nada do que quis eu encontrava,

Pensando ser feliz a queda vinha
E tudo o que eu tivera, simples sonho,
Mostrava que em verdade eu nada tinha
Senão um falso mundo tão bisonho.

Agora é que percebo que os conselhos
Que deste, com certeza com carinho
Não eram simplesmente torpes, velhos,
Alumiavam sempre o meu caminho.

E assim com dor e corte eu aprendi
Que o bem da lealdade encontro em ti.

X

7796

A poesia, amada, nunca morre,
Assim como esse amor que imaginamos.
Quando a tristeza vem, amor socorre
E nos refaz intensos qual sonhamos...

Na rosa da emoção, a poesia,
Eterna companheira dos amantes,
Nos versos que entoamos; fantasia,
Que forra o nosso peito, por instantes...

O brinde que fazemos ao amor,
Em cada verso vivo, nossa meta,
Permita que se diga ao sonhador
Da profunda ilusão de ser poeta.

A rosa que nos guia, essa aliança,
Eternizada sempre na esperança!

X

7797

A saudade me clama, (é tão teimosa)
Não se esquece jamais meu sobrenome...
As bênçãos divinais, canteiros, rosa,
Meu tempo indefinido... Tudo some...

Saudade se demonstra gloriosa
Baixinho me chamando pelo nome.
Os marcos do que tive verso e prosa.
Meu fígado, meus olhos, cedo come...

Já vem despetalando o coração.
Afaga-me qual fora um pobre cão.
Alaga-me nas lágrimas que mente...

A vida se resume no perdão,
Saudade vai chegando, lentamente...
Meu mundo já desaba, de repente...

X

7798

A saudade é tormento, esmaga o coração...
Procura pelo porto, encontra podre cais...
Saudade dolorosa em busca do perdão
Esbarra na vontade, e vai pr’a nunca mais...

Saudade que me corta, em tanto sonho vão,
A resposta, sempre ouço, a mesma, pois jamais
Saudade terá mesa em toda essa amplidão.
A dor dessa saudade a saudade me traz...

Recordo-me do beijo, amor que já morreu...
O céu que sempre brilha; invernoso nublou.
A noite que era clara e já se escureceu

Demonstra quem eu fora e nunca mais serei,
O tempo que sonhava e que já se acabou
Foi um tempo feliz onde amar era a lei!

X

Choravas, triste noite vinha breve,
Tuas mãos doces, belas e macias,
Dando a bela noção de branca neve
Distantes dos meus sonhos, fantasias.

Em meio a teus soluços, agonias
De quem te adora tanto e não se atreve
A propor noutro mundo, as alegrias
De um tempo em que esta vida seja leve.

Testemunhar teu triste sofrimento...
Eu não te deixarei um só momento
A manhã, te prometo, será mansa.

Mas tenho que partir, a noite vem...
E nela uma esperança: ser teu bem,
E termos bem mais forte uma aliança.

X

-Pois sei que logo vens me procurar
Disseste-me em total embriaguez.
Tu acreditas sempre que este mar
Retorna à mesma praia toda vez.

Porém eu mais pareço com luar
Que em fase diferente, insensatez
Costuma a nuvem negra superar
Trazendo para a Terra em limpidez

A noite em plenilúnio, uma esperança
De dias mais sinceros e felizes.
Tua palavra; amada, não me alcança

Trazendo no meu peito a liberdade
Bem sei o que motiva quando dizes
Tão logo, noutro amor, a dor te invade.

X

7801

Amor que me liberta e que me prende

Na rede da emoção que me transtorna.
Qual nuvem que esfumaça e que se ascende
À terra em tanta chuva vem, retorna...

Trazendo no silêncio tantas novas,
Fazendo da emoção seu canto leve
Se negas, entretanto tanto aprovas
Que a chuva cairá, decerto, em breve...

Não tenho mais o medo de cantar
Amor que se prendeu sem liberdade,
Agora livremente quer voar
Nos campos, nos botecos, na cidade...

Eu quero te sentir completamente,
A vida, transformada, de repente!

X

7802

Hipnotiza-te
com seu guizo
envolve-te
em seus anéis
corredios

beija-te
a boca em flor
e por baixo
com seu esporão
te fende te fode

e se fundem
no gozo

FERREIRA GULLAR

Entranho um falo ardente em tua toca

E meto este esporão com fome e fúria

Na louca transgressão desta piroca,

Promessa tão insana de uma incúria.

E mexes teus quadris, divinas ancas,

O gozo compartilhas com imagens

De mais de uma dezena de potrancas

Que invadem com mil mágicas miragens

Rebolas sobre mim, abertas fendas

A língua me mordisca no galope

E enfim orgasmos múltiplos desvendas

A sede não permite nem quer stop

Quando a serpente em leite então poreja

A boca mais faminta bebe e beija...

X

7803

A madrugada vem me segredar
Em sonhos delirantes, pavorosos,
A traição de quem em loucos gozos,
Levou toda esperança sem pensar

Naquele que se expôs por tanto amar.
Que teve certos dias prazerosos
Momentos que, decerto, fabulosos
Trouxeram uma alegria assim, sem par...

Restando em minha cama, uma saudade
Que em toda madrugada vem, invade,
Deixando tão somente esta agonia

De te saber distante, em fantasia,
Quem sabe te terei de novo um dia,
Um sonho que bem sei ser falsidade...

X

7804

Amor o sabe - expondo aos deuses a epopéia
Singela de seu cu magnífico, um espelho
Límpido da beleza, que ali quer se ver
Pra crer. Cu feminino, que vence o viril
Serenamente - o de efebo e o infantil.
Ao cu feminino, supremo, culto e glória!

Paul Verlaine

Rosácea maravilha em orifício
Que se abre aos meus desejos e carinhos
Depois de certo tempo, um belo vício
Feito defloração nos mesmos ninhos.

Um belo cu se ganha e se conquista
E quando se arreganha, um rei supremo,
Que faz tão bem ao gozo quanto à vista
Ao vê-lo, eu sou sincero ainda tremo

E penso nas batalhas e rodeios
Nos não que temerosos tanto ouvi,
Não são oferecidos como os seios,
Na guerra que ganhei, também perdi

Na busca dos prazeres me alucino
Ao ver da fêmea o cu, não me domino...

X

7805

Chegando neste mundo em plena festa
Uma alegria imensa para os pais.
Agora mais um ano que se empresta
À sorte de te ter, é bom demais,

Querida amiga, assim o que nos resta
É ter uma certeza que este cais
Uma esperança nova sempre gesta
Trazendo uma emoção que é feita em paz.

Outro ano a mais depois daquela data
Dever ser sempre tão comemorado
Pois a alegria viva quando inata

A todos ilumina com certeza,
Querida, como é bom te ter ao lado,
Sentado frente ao bolo, nesta mesa.

X

7806

Orvalho beija flor de manhã cedo
Deixando um colibri mais enciumado,
Vadia; a rosa entrega sem segredo
O cofre de seu gozo arreganhado.

Abelha que chegou entra no enredo
Bacante, o roseiral belo e safado,
Não tem sequer juízo e não tem medo
Se mostra numa orgia, deslumbrado.

E néctares voando pelo vento
Que ao ver tanta alegria também quer
A rosa topa tudo o que vier,

Sorrindo se abre toda e sem lamento,
Se deixa carregar na correnteza
Com pose de rainha ou de princesa...

X

7807

Merda é veneno.
No entanto, não há nada
que seja mais bonito
que uma bela cagada.
Cagam ricos, cagam pobres,
cagam reis e cagam fadas.
Não há merda que se compare
à bosta da pessoa amada.

Paulo Leminski

Seu corpo sensual, quando se entrega
A todas as volúpias do desejo,
Roçando suas coxas já se esfrega
E chupa com delícia em cada beijo.

A mão sem ter limites já navega
E a foda mais gostosa, assim prevejo.
Na vulva em tanto ardor cabeça cega
Se embrenha, chuva feita em relampejo

Dos gritos e gemidos, explosões,
Loucuras se misturam; tentações
Eu lambo teus recantos e salivas,

Depois ejaculando em mil ogivas

Nós misturamos lúbricos humores
No amor que é sem vergonha e sem pudores.

X

7808

O sol que descortina um quente abrigo
Protege a terra inteira de uma treva.
Assim também te vejo meu amigo
Quando a tristeza má já vem e neva

O sonho que mais quero e que persigo
No dia a dia, cresce e se conserva
Nos protegendo sempre do perigo;
Uma amizade é bela quando em ceva

Regada com total fidelidade,
Arada com rastelo da emoção,
Adubo muito bom para a amizade

Protege com certeza, o coração.
Remédio quando salva, na verdade
Tem sempre do carinho, a santa mão.

X

7809

Uma flor nos cabelos da menina
Que traz neste sorriso a sedução.
Perfuma enquanto a tarde se ilumina
No sol extasiante da paixão.

Vem logo que eu te quero, sorte e sina,
Afaga com carinho um coração
Que bate com mais força e se ilumina
Aos olhos da rainha do sertão.

A flor que ela carrega tem perfume
Que eu não encontro mesmo numa rosa,
Adoça minha vida, e sem queixume

Prossigo nesta senda maviosa
Que é feita desta flor que desabrocha
No coração menino da cabrocha...

X

Não penso noutra vida, companheiro,
Ao lado da viola e deste rio,
Pescando com certeza o dia inteiro
Quer faça sol ou mesmo até no frio.

Não me chame, querido de vadio,
Não tenho outra vontade e vou ligeiro
Buscando inspiração um verso eu crio
E jogo esta tristeza no cinzeiro.

À noite em lua cheia, no terreiro,
Viola ponteando com saudade
Do amor que já se foi, tão traiçoeiro

Deixando só restar a liberdade,
Também pra que sofrer se o verdadeiro
Amor sempre se faz de uma amizade.

X

A formosa morena que deixou
Meu coração sofrendo em cachoeira,
De lágrimas o chão já se alagou,
E nada de voltar moça trigueira.

Na casa de sapé, tanto ventou
Que um dia desabou a casa inteira,
Somente o seu retrato lá ficou
Mostrando o quanto a sorte é traiçoeira.

O rio vai correndo no sertão
As águas; eu bem sei, vão dar no mar,
As lágrimas fazendo migração

Decerto encontrarão linda morena
Que um dia ao perceber a água salgar
Talvez volte pra mim, mesmo por pena...

X

7812

Descendo o Pantanal numa chalana
Passando por remansos, corredeiras
Vontade de chegar é soberana
Saudades são cruéis e matadeiras.

Distância de quem amo, desumana,
Desejos em palavras verdadeiras;
Meu peito apaixonado não se engana
Encara; se preciso, cachoeiras...

Quem teve nesta vida uma paixão
Entende este meu verso enamorado.
Um coração ferido e maltratado

Por tantas desventuras. Solidão,
Já sabe quanto é dura esta demora
Na espera de rever quem tanto adora...

X

7812

Cavalo galopando sem domínio
Vazando pela estrada, um poeirão
Causando em quem olha tal fascínio,
Acelerando sempre o coração.

A liberdade é feita em cavalgada
Em sonhos que ninguém pode conter.
Sem hora de partida ou de chegada

Assim também a vida deve ser.

Como um cavalo solto sem amarras,
Viver sem montaria em rédeas soltas
Do amor não se prender em frias garras

O céu sendo o limite sem rodeios,
A crina e a cabeleira sempre soltas,
Enfim: amor perfeito em meus anseios.

X

7813

Fiz uma casa branca lá na serra
Prá móde nóis podê ansim morar,
Distante da cidade, tanta terra
É percizo com força caminhar.

Porém o bom cabrito nunca berra
Pensei, aqui comigo, vai voltar
Mas quando uma vontade já se emperra
Ninguém vai conseguir modificar.

Esta casinha branca, abandonada
Depressa começou, em tanta teia

Ficar como uma marca nesta estrada

Da terra e da poeira, tão vermeia
De branco não tem nada mais, senhor,
Matando de anemia, o meu amor...

X

7814

Num altar, no oratório, numa orada
Em mil preces pedi, aos Céus ajuda
Para enfrentar as dores desta estrada
Que tantas vezes vai sem quem acuda;

Um passarinho triste em plena muda
Uma alma que se esvai, enamorada,
Ficando sem ninguém morre miúda
Depois de tanta luta, resta o nada...

Mas vejo uma presença que em arranjo
Divino, atravessou a minha vida,
Quando pensava estar ela perdida

Vieste minha amiga, como um anjo

Que Deus ouvindo as preces, me enviou,
E a seca do meu peito, aliviou...

X

7815

Meu coração seguindo uma boiada
Que desce do sertão para encontrar
A noite tão sonhada, iluminada
Nos braços da morena a me esperar.

Meu verso se perdendo não diz nada
Somente como é bom poder plantar
Semente de uma flor apaixonada
Que um dia noutro peito vai brotar.

Boiada vai passando mais ligeira
Encontra nos caminhos, secas, rios.
Assim também a vida feiticeira

Nas montanhas e várzeas, sol e chuva
Às vezes os meus dias são vazios,
A solidão cortando qual saúva...

X

7816

Uma fogueira acesa a beira mar-
Sonho de mineiro é ser caiçara.
As ondas vão chegando devagar
E a noite em lua cheia faz-se clara

Quem veio do sertão, e se antepara
Com toda esta beleza a deslumbrar
Já valoriza muito a noite rara
E com viola e beijo, vai sonhar...

Sertão que abandonei faz pouco tempo
Distante, eu lá deixei bela morena,
Saudade vem trazendo um contratempo

Porém outra morena já me acena.
Mas se é amor sincero ou passatempo,
O que importa é viver de forma plena!

X

7817

Não vejo um embaraço que me impeça
De seguir caminhando sem temores,
Amada por favor. Cumpra a promessa
E espalhe nesta estrada belas flores

Pra que a gente prossiga a caminhada
Na busca desta tal felicidade,
As flores perfumando nossa estrada
Encantam cada passo e na verdade

Ajudam caminheiros, andarilhos
Que vivem tão somente por amor,
Assim iluminando nossos trilhos
O mundo se mostrando encantador

O trovador que inventa num repente,
Garanto, meu amor, fica contente...

X

7818

Espreito um passarinho de tocaia
Armando uma arapuca, um alçapão
Tomara que no dia que ela caia
A paz volte de novo ao coração.

Menina sabiá segura a saia
Que o vento vai chegando em supetão;
Se a saia levantar, vista não traia
É bom demais poder ter a visão!

Descendo a cachoeira, fosse um rio
Que te banhasse nua, toda tarde.
Eu te garanto não te dava frio

O fogo da paixão quando nos arde
Não deixa um só momento mais de paz
Porém é saboroso o mel que traz...

X

7819

Meu canto se faz simples como o sol
Nascendo sobre os montes no sertão.
Uma esperança trago por farol
Alumiando sempre o coração.

Não vejo nada além neste arrebol,
Somente me acompanha a solidão.
Procuro uma amizade, um girassol
Que não quer mais sofrer desilusão.

Amigo quando chega traz alento
E ajudando a encarar o novo dia
Apascentando a dor, trazendo ungüento

E transformando o triste em alegria.
Meu canto vasculhando num momento
Procura uma amizade; quem daria?

X

7820

Na Serra do araçá eu encontrei
Morena mais bonita do sertão,
Por isso, meu amigo, eu lá deixei
Um resto de esperança e o coração

Quem teve amor sincero como lei
Já sabe quanto dói a solidão,
O frio da saudade eu enfrentei
Nas cordas de um sonoro violão

Que canta a noite inteira em serenata
Lembrando da morena tão bonita.
As águas deste rio, na cascata

Batendo em cada pedra faz barulho.
Meu coração sozinho então se agita,
Também quem me mandou ter tanto orgulho?

7821

Amor que se transforma em poesia
No canto da morena mais bonita,
Transborda em delicada melodia
Que tanto me encantando já me agita

Em todas as esquinas, tantos bares,
Em todas as calçadas, nas cidades,
Roubando a claridade dos luares,
Bordando neste amor, felicidades...

Amor que é tão sublime que nos cura,
Amor que é nossa força pra viver,
É feito em sintonia com ternura
E dá sem ter cobrança tal prazer

Que sempre fortalece; a vida inteira,
Nos versos desta amada companheira...

X

7822

A madrugada vem me segredar
Um sonho que bem sei ser falsidade
Pois sei que logo vens me procurar
Tão logo noutro amor a dor te invade

Tua alma então ficando a observar.
Percebo no teu caso insanidade
Mas eu preciso enfim continuar
Na caça desta tal felicidade

Vivi de ilusão e fantasia
Além do que pudesse ou bem queria
E vejo como eu fui um idiota-

Achei que em ti teria lealdade
Mas és muito volúvel - que revolta!..
De tudo não restou nem amizade...

X

7823

Mas és muito volúvel – que revolta!
O tempo que perdi já não tem conta
Minha alma acorrentada agora solta
Procura uma emoção ainda tonta.

Quem teve uma ilusão por falsa escolta
Percebe quando a vida, vil, apronta,
O tempo que passou, eu sei, não volta

Nem mesmo uma tristeza se desconta

Das dívidas que tens para comigo,
Mulher que me mostrou que o desengano
Condena quem amou ao desabrigo

Pensando que encontrei felicidade
Eu vejo que no fim, do sonho e plano,
De tudo não restou nem amizade

X

7824

Que a primavera traga em cada flor
Uma esperança bela de viver.
Falando de amizade, um trovador
Relembra quando outrora um bem querer

E um amigo verdadeiro, ou um amor
Enchia um repentista de prazer
Por isso tantas vezes dou valor
Àquilo que consigo perceber

Já ser o bem divino que nos cura,
Mostrando quanta paz, quanta ternura
Acolhem cada passo que se der

Na direção de um sonho mais feliz,
Louvando uma esperança que bem quis
E os braços calorosos da mulher...

X

7825

Não vês o quanto quero tua luz?
Não sentes quanto busco te encontrar?

A vida se pesara feito cruz;
Embalde, tantas vezes, quis buscar

Nas nuvens este sonho de te ter
A cada novo dia, uma esperança
Que se renova em laços do prazer
Refletido em teu véu, em tua dança...

Eu quero te abraçar neste aconchego
Do teu colo macio e tão sereno,
Promessa de alegria e de sossego
De todo um grande amor, imenso e pleno...

Perdido, qual falena busca o lume,
Busco, incessantemente, o teu perfume!

X

7826

E vejo como eu fui um idiota
Ao crer numa amizade que se esvai
Rondando toda noite em minha porta,
Quem é um bom amigo nunca trai,

Quem dera não ouvisse mais um ai

Daquela que me disse que se importa
Com todos que padecem. Mas não vai
Chegar num belo cais, antes aborta

Quem mata uma esperança mais capaz
Secando a bela fonte da amizade,
Deixando tanta coisa para trás.

Com olhar de quem seca a pimenteira
Amiga em minha vida, traiçoeira,
Achei que em ti teria lealdade...

X

7827

Amor que nos envolve e não deixa
Sequer uma esperança de fugir,
Se sou um samurai, tu és a gueixa;
Sem queixas, nosso amor vem me pedir

Que toda eternidade seja pouca
Para esse imenso mar de amor sem fim,
No grito de alegria, a voz mais rouca
Percebe todo amor que existe em mim...

E sou feliz por ter esta aliança
Que envolve um coração insaciável,
Rito fenomenal de uma esperança
Que era antes deste amor, inconsolável.

No peito, uma emoção transborda em festa
Vivendo em cada dia que me resta...

X

7828

Eu vivi de ilusão e fantasia,
Vagando pelas ruas, falso riso.
O mundo que eu sonhava não trazia
Sequer algum sinal de um paraíso.

A noite se envereda e ganha o dia,
A morte que virá não manda aviso,
Aonde encontrarei uma alegria,
Rondando bar em bar sempre pesquiso

E vejo na sarjeta e na marquise
Abrigo que me sobra em noite fria,
Quem teve nesta vida algum deslize

Já sabe do que falo: solidão.
Mas creio, que inda tenha solução
Além do que pudesse ou bem queria

X

7829

Quero vê-la, sem pejo, sem receios,
Os braços nus, o dorso nu, os seios
Nus... toda nua, da cabeça aos pés!

Raimundo Correia

Desejo esta nudez que sem receios
Adentra no meu quarto em noite mansa.
Com túrgidos mamilos, belos seios,
Nas tramas enlouquece em cada dança.

Aos poucos percorrendo os teus veios
Prazer inigualável já se alcança,
Com força e com ternura os meus anseios
Sobre tua nudez, amor descansa.

Qual Vênus maviosa, que em Carrara
Com mármores e perlas esculpida.
Em tua beleza alva, fina e rara

Trazendo para a Terra argêntea lua,
A boca te procura, distraída,
E louca, se estremece ao ver-te nua...

X

7830

Amigos; encontrei pelo caminho,
Alguns se foram, outros me acompanham.

Eu agradeço a Deus não ser sozinho,
Unidos, na verdade, todos ganham.

Ao vento os teus cabelos já se assanham
O mar quebra na areia em burburinho.
Saudades do que tive não me arranham
Refaço noutra senda o mesmo ninho.

Sou parte de um conjunto, nada mais.
Não creio fazer falta a muita gente,
A morte na certeza, último cais

Virá sem hora certa de chegada,
Por isso minha amiga, amor urgente.
Não deixe pra amanhã, pode ser nada...

X

A vida se transforma a cada dia
Em ventos, ventanias, temporais,
Depois a mansidão em calmaria
Bonança se promete em manso cais.

Não temas, pois as duras tempestades
Nem nuvens que enegrecem nosso céu.
Aos poucos se dissipam. Claridades
Virão em toda a alvura deste véu.

Quem sabe destas urzes não as teme
Pois sabem que são sempre passageiras.
O mundo, num segundo, sempre treme,
Quando emoções se mostram verdadeiras.

Não tema prosseguir nos mesmos passos,
As dores só estreitam fortes laços...

X

7832

Pra viver do outro lado desta vida
É preciso com certeza descobrir,

Por mais que a dor mereça ser sentida
O sofrimento engana o que há de vir.

Não vejo labirinto sem saída
Apenas o temor pode impedir,
Mas ela chega às vezes distraída
Não resta sequer tempo pra sorrir.

Por isso a vida deve ser vivida
Com toda honestidade e com paixão.
Aquela que se esconde, está perdida

Merece na verdade, a compaixão,
Mesmo que seja frase repetida
A vida só é plena com tesão!

X

7833

Minha pele é caqui, é verde e rosa
E cedo se amofina quando sabe
Que toda serventia não me cabe
No verso que inventei negando a rosa
Ciência de que tudo vira glosa

Bem antes do que o mundo já se acabe

Morena, vem comigo e vem ligeiro
Depressa antes que a vida chegue ao fim,
Preciso de carinho quero um cheiro
O sol já vai morrendo e mesmo assim
O teu olhar me diz ser verdadeiro
O que restou de tudo eu guardo em mim.

Toda mulher merece ser estrela,
Por isso é que desejo tanto vê-la...

X

7834

A grande borboleta leva na asa
Direita a solução de meus problemas
Na esquerda a solidão que tanto abrasa
No coração meus medos fazem temas.

A borboleta voa e ronda a casa
Pousando em meus temores, velhas gemas.
Meu nome eu encontrei lá no SERASA,
Porém não tenho nada com esquemas

Apenas isquemias passageiras
Que fazem da crisálida o retorno
À larva com defesas afiadas.

Se tento ter amores por bandeiras
A sorte; vou assando noutro forno
Pois sei reconhecer cartas marcadas...

X

7835

Amor, um sentimento tão tirano
Que, déspota, não deixa respirar,
Causando, se traído, desengano,
Recende a fantasia e ao penar.

Converte todo bem em um talvez,
Invade sem pedir calma ou licença,
Nunca sabe esperar a sua vez,

Às vezes punição ou recompensa.

Amor que me injuria quando exalta,
Exala tal perfume que inebria,
Quanto maior se sente mais a falta
Ausente, traz uma alma mais vazia.

Amor que nos derrota na vitória
É rumo que se perde em plena glória!

X

7836

Ilumina o meu peito esta canção
Que é feita com coragem por quem amo.
Tocando bem mais fundo o coração
Nos versos que me fazes eu reclamo

Amor que desvaria e traz paixão
Não deixa ser cativo quem é amo
À noite ponteando um violão
Teu nome; na calçada sempre chamo.

Amar é verbo intenso que ilumina

A quem se dedicar sem ter mentiras.
Palavras carinhosas que desfiras

Já formam a riqueza de uma mina.
Eu quero ter o doce, apaixonado,
Nos lábios da morena, um bom bocado.

X

7837

Viemos de Lisboa, marinheiros
Trazendo uma esperança em nosso barco,
O tempo de viver mesmo que parco
Garante para a sorte bons luzeiros.

Amigos, camaradas, companheiros,
No mesmo sonho brilham, quando abarco
Os olhos de quem amo; feiticeiros,
Descrevem sobre mim colorido arco.

Viemos de outras terras, de outro mar
E somos navegantes do infinito,
Amores nós vivemos a buscar

Fazemos da alegria, nosso rito,
Nos barcos tanto vinho, sorte e rum,
Amores? Não achei sequer mais um...

X

7838

Eu quero te beijar tão mansamente,
Aos poucos te fazer, inteira, minha,
Neste carinho manso e tão dolente,
Beijar-te por completo, linha a linha.

Eu quero que tu saibas como é bom
Poder ser encantado por teus toques,
De sinos, aos milhares, ouço o som,
Te peço, minha amada, não provoques...

Mal sabes como estou tão ansioso
De ter o teu prazer bem junto a mim,
Eu quero que te sentir, amor fogoso,
Deitada no meu colo; ser-te, enfim...

Meu beijo que te dou com precisão,
É chama tão imensa de paixão...

X

7839

Não tenha mais receio meu amor...
Qual nuvem esperada num deserto
Promessa de um futuro encantador,
Eu sinto que tu vens, estás bem perto...

Um fruto que se mostra em bela flor,
Um dia que virá divino; é certo;
Estio que trará sol e calor
Acorde inicial, raro concerto...

O mel de teu olhar, alento e paz,
As tréguas esperadas em batalhas.
Pois todo o bem da vida amor me traz

Estou a te esperar, não tenha medo,
Permita que o amor com suas malhas,
Enrede nossas vidas, sem segredo...

X

7840

Nas planícies serenas, tantos montes...
Os olhos desejosos pedem brasa...
Em meio a deslumbrantes, calmas, fontes.
Esfíngica mulher, dolente abrasa...

Desnuda-se esse sol, quer horizontes,
A mansidão demora, tudo arrasa,
Os rios invadindo passam pontes,
Amazônica enchente o leito vaza...

De repente erupções tão indomáveis
Explodem nebulosas, raiam céu...
As almas destruídas, incontáveis...

Depois desta explosão, a calmaria...
Os olhos se reparam lambem mel.
Refaz-se a mansidão, clareia o dia...

X

7841

Paisagem que se mostra soberana
Trazendo uma alegria sempre à mão.
Às vezes nos indica a solução,
Mesmo quando a má sorte desengana.

Fazendo nossa vida mais ufana
Permite que vençamos tentação,
Uma arma contra a negra solidão
Defesa mais profícua e mais humana.

O paraíso em vida prometido
Jamais existirá sem ter a glória
De ter em cada passo percebido

O quanto nos permite esta vanglória
De ter assim, amiga; concebido
Na força da amizade, uma vitória!

X

7842

A noite se promete em bandolins
Em danças, em chorinho, em festa pura,
A lua se enamora nos jardins
Espalha tanta luz, sua ternura...

Rodando sem parar dançando leves,
A nossa alma nos pés solta, flutua,
Que pena que os momentos sejam breves,
A transparência sob a luz da lua...

Meu pensamento voa e vai ao céu,
Deleita-se contigo e já se deita.
Bebendo desta boca tanto mel,
A lua na janela, quieta, espreita...

E brilha nos seus raios como um sol,
Iluminando o sonho, qual farol...

X

7843

Quem pode livre ser sem ter amigos?
Trazer a vida inteira sossegada.
A sorte muitas vezes é privada
E não vai proteger contra os perigos.

E assim, ao caminhar sem ter abrigos,
A faca que nos corta, demonstrada
Na ponta que virá; bem afiada,
Refazendo os cortes mais antigos.

Jardim que em pleno inverno brota em flores
Cercando com afeto contra as pragas.
Assim a vida acalma e; leve, passa

Guardada das tempestas, dos horrores.
Amigo verdadeiro; sana a chaga
Futuro com mãos limpas; vem e traça.

X

7844

Amigo, compartilho do teu riso,
Pois vejo na alegria, mantimento,
Um mundo mais sagaz assim diviso
Palavras vão perdidas pelo vento

Mas vivo com certeza, tendo o siso
Que faz em cada frase, julgamento.
O tempo de viver vai sem aviso,
Por isso ser feliz, eu sempre tento.

E louvo em cada passo, todo segundo
Que é feito em fantasia e que se sente.
Nos passos que persigo, da amizade.

Eu posso caminhar por todo o mundo
Em companhia amiga que é excelente
E porta por si só felicidade...

X

7845

Desejo já pedindo que te veja
Batendo na janela do meu quarto.
Além de todo o bem que se deseja
Se faz assim desejo sempre farto.

Não vejo outro caminho que não seja
Aquele que me leva ao mesmo fato
Não falte esta vontade onde sobeja
Imagem resguardada num retrato.

No afeto que nos toca, não se engana,
É feito de carícias com certeza.
Desejos que se mostram deste jeito,

De forma mais audaz e soberana
Na certa se entregando cama e mesa,
No fundo o que desejo? Satisfeito...

X

7846

Ela tinha um furor dos mais soturnos,
Furor original, impertinente...

Cesário Verde

Amor que não descansa em chama intensa
Não deixa sossegar a quem adora.
Por mais que esta batalha o corpo vença
A moça se reforça e quer toda hora.

Colhendo no seu corpo a recompensa
Assim que mal termina já se aflora
Furor que não existe a quem convença
Termina com ardor e revigora.

Comprei uma farmácia, mas salário
Tu sabes tem limites, meu amor.
Além de tudo, sendo sempre e vário

Não tenho quase tempo pro trabalho.
Tu pensas que ele está ao teu dispor,
Desculpe, por favor, um ato falho...

X

7847

Pero Rodrigues, da vossa mulher,
Não acrediteis no mal que vos digam.
Tenho eu a certeza que muito vos quer.
Quem tal não disser quer fazer intriga.
Sabei que outro dia quando eu a fodia,
Enquanto gozava, pelo que dizia,
Muito me mostrava que era vossa amiga

Soares, Martim
(século XII - ?)
Trovador português

Uma mulher perfeita em minha cama
Fazendo peripécias com a língua.

Da sua gruta nascem tantas chamas
Deixando a solidão morrer à mingua...

Porém a chama nasce da umidade
Num fato que bem sei paradoxal.
Derrama tantos gozos na verdade
Em rito tresloucado e sensual.

Fodendo com vigor, não dá descanso,
Depois de ter demais quer de outro jeito.
Seguro meu orgasmo, até me amanso,

Porém o que fazer se não seguro?
Por mais que o gozo venha assim perfeito,
Quem dera se este pau vivesse duro!

X

7848

Não venha me falar em sofrimento
Não sou botafoguense por acaso.
Encaro com escárnio tal tormento
No fundo me faz rir. Não faço caso.

Amigo; se eu entôo algum lamento
É dor que – se chegou – fora do prazo.
Porradas desta vida? Eu sei, agüento;
Pois vejo vir chegando o meu ocaso

E o tempo me ensinou que sendo assim,
Resisto bravamente à tempestade.
A morte na verdade, vem pra mim

Depois das gargalhadas e sorrisos.
Amores, tive alguns. Muita amizade,
O resto? Na poeira sem avisos...

X

7849

Amigo verdadeiro não se esconde
Nas horas mais difíceis, tempestade.
Não deixa seu amigo perder bonde

E sabe dos caminhos na cidade.

Às vezes eu procuro e não sei onde,
Parece que esta história é falsidade,
Gritando como um louco. Quem responde?
Aonde encontrarei uma amizade?

Porém ao perceber que a solidão
Chegou mais que depressa em minha vida,
Olhando para o Céu, para a amplidão.

Zilhões de estrelas brilham com beleza
Existe alguém que mostra uma saída
Numa amizade plena de certeza...

X

7850

Menino no banheiro
sola um sonho só de gozo
entre a mão e o chuveiro.

Anibal Beça

-Já vou! Grita o menino que já fomos.
A mãe impaciente não descansa.
A foto da modelo, seios, pomos,
A gruta desejada não se alcança.

As mãos tão ocupadas fazem festa
E a mãe vai insistindo lá de fora.
A coxa da morena é só o que resta
Espera mais um pouco. Vou agora...

E nisso, sua prima está chegando,
Com fogo de moleca aborrecente.
De novo recomeça imaginando

Aquilo que se vê, mas não se sente.
- Espere mais um pouco, tô saindo.
(Pois a felicidade já vem vindo)

X

De tal ordem é e tão precioso
o que devo dizer-lhes
que não posso guardá-lo
sem a sensação de um roubo:
cu é lindo!
Fazei o que puderdes com esta dádiva.
Quanto a mim dou graças
pelo que agora sei
e, mais que perdôo, eu amo.

Adélia Prado.

Adoro quando empinas; desejosa
O rabo mais perfeito que conheço.
É dádiva divina e preciosa
Além do que sonhara. Eu não mereço

A grata maravilha que orgulhosa
Escondes nesta saia. Mas te peço
Resistes e me dizes dolorosa
Esta satisfação onde enlouqueço.

Prometo mil carinhos e salivas,
Depois de muito tempo, cedes rindo.
Tu sabes que este cu deveras lindo

É o sonho que alimento todo dia.
Amada, em tua xota uma alegria
Porém só neste cu, as perspectivas...

X

7852

Adentro tuas selvas e teus mares,
Lasciva, regozijas e sorris.
Nas algas que escorrendo em mil lugares
Aquário que enlouquece e faz feliz.

Romãs encontro duas nos pomares

E o néctar delicado que eu bem quis.
Lúbrica, ao se abrir sob os luares,
Emanas teu perfume, flor de lis.

Penetro e com meus barcos sei do cais,
Das trevas e das furnas maviosas
Deixando como herança o querer mais.

E assim, libido a toda, um marinheiro
Perdido nesta selva encontra as rosas
Das quais se lembrará de cada cheiro...

X

7853

Se um pássaro chegar nesta janela
Querida não se assuste. Traz recado
De quem não conseguiu pegar estrela,
Mandou dizer que está enamorado

Da moça mais bonita e mais singela
Que eu conheci. Assim recado dado,
O passarinho volta e me revela
O que disseste; amor. Pobre coitado,

Meu coração te espera todo dia,
Distância maltratando o bem me quer
Que em seca dolorosa já morria

Saudoso de quem sabe maltratar,
Sorriso de ironia, uma mulher
Por quem eu sofro tanto. Em tanto amar...

X

7854

No começo de tudo,sem saber
Do passado ou futuro, imaginamos.
Há coisas que ficamos sem dizer
Nem mesmo para aquela a quem amamos.

Carinhos que prefiro me esquecer

Caminhos que nem mesmo caminhamos,
Histórias de desejos e prazer,
Tristezas e mentiras que enfrentamos.

Os sonhos que tivemos, sem manhã;
As horas que curtimos solidão,
As febres e os temores; noites vãs.

Prazeres solitários, riso falso.
Há fatos que é melhor dizer-se não
Senão namoro vira cadafalso...

X

7855

Menina, sê ardente,
Mas prudente,
Se sentires calores
Sedutores
Embaixo do teu ventre,
Que não entre
Tua flor de donzela
Uma vela,
Pois logo o castiçal
– Por teu mal –

Lhe iria atrás, matreiro,
Quase inteiro.
Em templo tão estreito,
Vá com jeito
Teu dedo em sua gana,
E a membrana
Só rompa, do hímen teu,
O himeneu

Théophile Gautier

Menina que se faz de pura e santa,
Na hora mais gostosa fecha as pernas,
A sede de te ter; querida, é tanta,
As tuas carnes todas, belas, ternas.

As mãos que se passeiam, bocas idem,
Encontro em tua fenda uma porteira.
Aqueles que não sabem; que duvidem,
Pois sei que ela não dá mesmo bandeira...

Mas sorve, engole tudo e quer de novo,
Atrás já me permite um bom carinho.
Esqueça o que disser o tolo povo,
Não vamos só ficar neste sarrinho.

Menina se faz pura donzela,
A fera em nosso caso: claro que é ela.

7856

No nosso amor imenso que sacia
A fome, a sede, o sonho, a poesia
Imerso no desejo que queria
Vivendo realidade e fantasia,

Eu quero te cantar em harmonia
Meu verso com teu verso em sintonia,
Trazendo para a vida a sinfonia
De amar demais assim, a cada dia...

Amor que não permite a noite fria,
Invade transbordando em melodia
É muito mais que penso que seria
E nunca nos permite uma agonia.

Ao ver teus olhos mansos pressentia
Amor que me transborda em alegria...

X

7857

Eu quero em nosso amor tal sentimento
Que não disperse nunca esta emoção,
Levando minha voz solta no vento
Recebo teu carinho na canção.

Vivendo nosso mundo em poesia
Arcando com a sorte e com desejos.
Vencido pela força da alegria
Prometo-te milhões, zilhões de beijos.

Amor que se envereda pelos sonhos
Em formas mais divinas e gostosas,
Matando os pesadelos mais medonhos
Trazendo esse jardim que é pleno em rosas...

Minha alma te procura e já flutua
No encontro deste sol com alva lua...

X

7858

Amor que é sempre mola propulsora
Daquele que quiser viver contente,
Uma força motriz e geradora
De um ente toda essência, simplesmente.

É mais que sentimento, é vida em si,
Amor não se permite despotismo
De toda esta certeza que aprendi
Somente amor destrói tanto egoísmo.

Semente que germina em bela flor,
Perfume que enobrece quem recebe
Mas muito mais o próprio doador,
Embeleza também quem o concebe.

Por isso neste canto enamorado
A força deste amor por nós cantado...

X

7859

Membro a pino
dia é macho
submarino
é entre coxas
teu mergulho
vício de ostras.

Natália Correia

Mergulho o membro duro entre estas pernas
Sedentas e molhadas, desejosas.
As carícias diuturnas sempre ternas
Abrindo do jardim as rubras rosas.

Meu vício é penetrar-te com esmero,
E depois quando sôfrego invadir
Misturas de vontade com tempero
Gostoso de provar e repetir...

Arfando como um louco garanhão
Sentindo os pelos ralos sobre mim,
Aos poucos no calor deste vulcão
Não quero que este sonho tenha fim.

Se o dia se faz macho, noite é fêmea
Viver sem ter prazer? Pura blasfêmia

X

7860

Um frêmito me abala ao perceber
Teus lábios percorrendo minha pele,
Chegando à bela fonte do prazer
Ao fogo deslumbrante me compele

A língua provocante toca a glande
E quem dormia agora, se levanta.
Sorvendo com perícia, fome tanta,
Numa ternura insana, arisca, grande....

E sinto quando aumentas a freqüência
As mãos auxiliando com mais força,
Se a vida já me trouxe penitência

Um lenitivo encontro nesta moça
Que chupa com divina perfeição
Até que a sede mate, em explosão...

X

7861

Meu canto vai chegando para o sul
Buscando uma menina tão bonita.
Correndo todo o mar e o céu azul
Às vezes neste sonho já acredita

Mas teme uma resposta assim contrária
E venha a ser tristonho e sofredor.
Bem sabe como a vida é temerária
Pra quem vive sonhando com amor.

Talvez um dia a sorte benfazeja
Trazendo uma alegria para mim
Mostrando quanto a vida só deseja
O gosto desta boca carmesim

Da prenda mais bonita que conheço.
É sonho. Simples sonho... Eu não mereço!

X

7862

Querida; neste jogo de emoção,
Não quero ser vencido ou vencedor,
Desculpe se tu tens a sensação
De que distante estou, do nosso amor...

Às vezes egoísta, às vezes não
O certo é que te tenho sem temor,
Numa explosão divina da paixão
Eu quero ser de ti, merecedor...

Muitas vezes, sozinho, a noite fria,
Olhando enamorado para ti,
Qual tolo, meu amor, não percebia

Que, aos poucos te afastava sem saber...
Em todos os meus erros, me perdi.
Me dê de novo a chance de viver!

X

7863

Quando a cigana leu o meu destino
Nos búzios, minhas mãos, bola cristal,
Previa que eu teria o desatino
De ser botafoguense e no final,

Um sonho mavioso descortino
De ter juntado algum bom capital
Para poder deixar de ser menino
Quarando uma saudade no quintal.

Porém ela não viu na astrologia
Que um ariano tendo uma ascendência
Em Gêmeos decerto sofreria

Por ter um coração mais descuidado,
Amar demais passou à penitência
Desde que ela deixou-me aqui, de lado...

X

7864

Num ato solidário em confiança
Compartilhamos sempre em devoção
Mesmo que houver diversa opinião
Uma harmonia enfim, sempre se alcança.

A vida que é tão pródiga em mudança
Às vezes contamina o coração
Apenas na amizade a salvação
Que molda com fervor, tanta esperança

De um dia sermos presa deste sonho
Em que se espalha um gesto mais gentil.
Libertando uma alma antes cativa.

Um caminho em conjunto eu te proponho
Na luta contra o mal, cruel e vil
Mantendo esta amizade sempre viva...

X

7865

Galgando essas estrelas, pensamentos...
Vestindo uma quimera: ser feliz.
Cortejo constelar que por momentos,
Etéreos relampejos, teu matiz.

Em ondas, ânsias, medos, sentimentos,
De toda esta amplidão, amor que quis,
Vagueiam tempestades e tormentos.
Minha esperança baila, encena, atriz...

Na neve de teus olhos, ilusão...
No tempo que me resta, brevidade.
Amar talvez; resuma-se em visão,

Desejo já perdido, sem memória.
Querer-te bem além, felicidade,
Um último retrato, minha glória...

7866

A tarde se desnuda em tons de rosa
E vai se despedindo, aguarda a lua.
Que ao chegar divina, esplendorosa
Encontrará, na cama exposta e nua

Mulher que se tornou maravilhosa
E que em beijos sedentos já flutua.
Após a tarde bela e radiosa
O meu prazer intenso continua...

Na rua confusão: buzinas, carros,
Na cama, tentação de minas, sarros.
Os pensamentos unem os desejos.

A tarde se desnuda no horizonte,
Delírio vai minando em bela fonte
Mantida sem cessar por doces beijos..

X

7867

Vontade de saber, eu manifesto;
Por onde perceber dias mais belos.
Às vezes não consigo mesmo vê-los.
Eu falo com franqueza, sou honesto.

Tua firmeza molda cada gesto
E nele sinto a força dos novelos.
Que unidos demarcando grumos, pelos,
Não deixam que se perca nem o resto.

Assim quando amizade já nos trança,
Tudo o que me pertence sei que é nosso,
Proveito deste fato; amiga, levo.

Se juntos reforçamos a esperança
Eu passo a crer que enfim, agora eu posso,
E não somente sonho como devo.

X

7868

Meu verso te procura no universo
Em tantas avenidas e planetas,
No sonho mais diverso vou imerso
Retorno ao teu carinho qual cometas

Que sempre voltarão por mais distantes
Que sejam suas órbitas no céu,
Não deixam de viver a cada instante
Saudade do destino, mesmo ao léu.

Seu néctar soberano, meu maná,
Eu vivo desejoso da ambrosia
Que sempre o paladar dominará;
Na tua boca quente em noite fria.

No plenilúnio imenso deste amor,
Em ti vou naufragar, navegador...

X

7869

A vida que por vezes mal nos trata
Quem dera se encontrasse lenitivo
Nos braços de uma amiga tão sensata
Mantendo este caminho sempre vivo.

Uma amizade sempre desbarata
Perigos que se encontram, faz altivo
Um coração do qual; jamais me privo
Pois sei que nele encontro rara prata.

Ao ver com que carinho tu me falas
Das noites que tivemos em conjunto.
Andando do teu lado, passo junto

Os dias mais felizes desta vida.
A solidão fazendo suas malas
Percebe qual a porta de saída...

X

7870

Poder inesgotável da amizade
Ajudando a transpor qualquer obstáculo
Trazendo para a treva a claridade,
Fazendo desta vida um espetáculo
Difícil de esquecer, pois de verdade,
Previsto em fantasia por oráculo

A liberdade assim já se prevê
Com todo forte apoio que me dás.
Um mundo mais bonito em que se vê
Uma esperança toda feita em paz.
Nos olhos de um amigo a sorte lê
O canto que se mostra e satisfaz

O sonho de quem sabe que será
Mais forte e que ninguém o calará...

X

Eu não carrego a sombra que já fui
Nem lembro de esperanças lá deixadas.
Os olhos renasceram, vida flui
Nem deixa nos caminhos; mais pegadas.

A noite agora é quente e tão febril
Em beijos e carinhos que se trocam,
Amor que é delicado e assim sutil
Humores e desejos que se tocam.

Versejo sobre chamas que incendeio
E faço tantos versos benfazejos
A lua que reflete no teu seio
Espelha nos meus olhos, os desejos.

Sugando nas aréolas meus prazeres
Fulgores que terás quando quiseres...

X

A solidão é fera e me devora
Não permitindo um passo em destemor.
Trazendo estas angústias que de outrora
Acompanharam sempre imensa dor.

O tempo é vagaroso e se demora
Fazendo o coração ser receptor
Das lágrimas vertidas quando chora
O peito em desalinho, sofredor.

A solidão; tempero de meu karma
Encontra na esperança um maremoto.
Que sabe onde ela oculta medonha arma

E traz por lenitivo uma morena
Que trama em alegria um bem remoto,
Mas que ao fim da tarde já se acena...

X

7873

Com mesma devoção com que cuidais
Daqueles que sofreram atentados
Da sorte que se fez cruel demais

Vivendo nesta vida tristes fados.

Além do que vos digo, costumais
Agir em prol de tais desesperados
Que sentem seus destinos desgraçados
Mas vejo que carinho; sempre dais.

Atando meu caminho em pertinência
Com atos de vanglória nesta vida,
Agindo mais fiel ao pensamento

Eu sei que embora encontre resistência
Que vós não permitais a recaída
Daquele que também sei sofrimento.

X

Lascívias e loucuras neste ninho
Em penas e cetim, os travesseiros
Na noite sem medida; alvissareiros
Alívio que se faz pleno carinho.

Na mágica alquimia, com cadinho
Misturas em prazeres verdadeiros
Os corpos se compondo em tantos cheiros
Conjuntos que me apontam o caminho

Mais próximo por onde imaginava
Destino que pensara já traçado,
Porém após por Eros ser ferido

Um rumo diferente se apontava
Vivendo com quem quis aqui do lado,
O medo de viver vive escondido...

X

7875

Passando pelos campos, arvoredos
Em alamedas raras de cristal
Na fonte deslumbrante e natural

Encontro uma aridez nestes penedos.

A vida se mostrando em mil segredos
Às vezes inconstante e desigual.
Fazendo da alegria; vir o mal
Na virulência imensa tantos medos...

Os dias se tornando frios, tristes,
Lembranças de outras eras maviosas.
Porém somente o medo, faz refém.

Amiga como é bom saber que existes
E trazes nestas mãos, perfeitas rosas.
Durante a tempestade traz o bem...

X

7876

Sugar e ser
sugado pelo amor
no mesmo instante boca milvalente
o corpo dois em um o gozo pleno
que não pertence a mim nem te pertence
um gozo de fusão difusa transfusão

o lamber o chupar e ser chupado
no mesmo espasmo
é tudo boca boca boca boca
sessenta e nove vezes boquilíngua.

Carlos Drummond de Andrade

Ao mesmo tempo sorvo e sou servido
Sorvetes de nós mesmos, vulva e falo.
Num ato em que se mostra resolvido
Na boca que se ocupa mais eu falo.

Prazer de se sentir e ser sentido
Depois com fúria imensa, não me calo.
No espasmo violento eu não duvido
Balança esta roseira treme o talo.

Num jogo onde jamais há vencedor
Apenas um empate mavioso.
Um rio que se esvai mais devagar

Levando a cachoeira a se compor
De um liquido profano e fabuloso.
É recebendo amor que irás me dar...

X

Feliz aniversário é o que eu desejo
A quem sempre se mostra tão amiga.
O melhor dos melhores já prevejo
Pra quem a cada dia nos abriga

Que tudo o que tu queres se consiga
Sem medo de tempesta e relampejo
Que a vida em santa paz sempre prossiga
São estes os meus votos. Neles vejo

Um dia mavioso que virá
Na festa tão gostosa que faremos
Para homenagear quem adoramos.

Eternamente sei que brilhará
Estrela que em ti sempre percebemos
Por isso, então felizes nós estamos.

X

7878

Não sofra, minha amada; eu não parti,
Apenas esperava pela noite
Se sei que tenho amor demais aqui,

Não me permitirei o duro açoite.

Escuto este teu canto agonizante
Trazendo uma ternura tão intensa,
Prometo; meu amor, d'ora em diante
Jamais te deixarei. És recompensa

Que tive no final deste jornada
Passando por incríveis tempestades,
A vida no teu colo, mais amada,
Nas lágrimas que correm, as verdades

Parecem estampadas no teu rosto,
Perdoe, meu amor, pelo desgosto...

X

7879

Há vezes em que falsos se prometem
Vertentes onde houvesse claridade.
Moldando com suor felicidade
Em outros sentimentos se intrometem.

Quem vive na total obscuridade
Não pode falar sobre os que remetem
Os sonhos em vertentes onde metem
Os dedos os que vivem falsidade.

Falíveis meus caminhos sem acerto
Em áspero desprezo, não me olhais.
Eu tenho inda respaldo que consiga

Verter em um oásis o deserto
Que em troca das verdades sempre dais.
A salvaguarda; encontro em uma amiga...

X

7890

Luz do sol incendeia minha vida
Trazendo uma sereia de além mar.
Minha alma então clareia, decidida
Já sente a lua cheia a me tocar.

Deitando numa areia, convencida
Morena entra na veia e faz brilhar
A mão que assim passeia tem cumprida
A sina que vadeia até sonhar.

Domingo em plenilúnio, cheia a praça
Casais com infortúnio ou riso aberto.
Nas mãos uma petúnia, o corpo enlaça

E a gente se ilumina quando pensa
Da fonte em rara mina há recompensa
Aguando-me elimina este deserto...

RIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 040

7891

Um piolho vagueia sem ter pressa,
Na cabeça, coçando sem parar...
Passeio de piolho coça à beça.
Não consigo parar de me coçar!

Ó bichinho danado sai depressa...
Não quero e nem pretendo te aguentar!
Parece que prazer te dá, or’essa!
O quê que irei fazer pra me livrar?

De noite, então, martírio fica feio...
A caspa, companheira xexelenta,
Com ele faz dueto e eu no meio...

Já passei, na cabeça, até pimenta,
Não adianta, logo que bobeio,
Recomeça a coçar, a piolhenta!

7892

O meu tempero é tua boca amarga;
Meus dentes, tentativas de mordida.
Não quero mais sangrar a despedida,
Nem quero sentir tudo qu’alma embarga...

Minha carta, postada, tudo alarga;
Só meu desejo, nunca mais traz vida,
Minha vida fecunda e bem curtida;
Não suporta, nos ombros, essa carga...

Disseste-me verdades incompletas,
Navegante perdido, tão sem metas.
Meu rumo, sem ter prumo nem ter rima.

Faz de tudo, machuca a auto-estima,
Finges doçura, exalas teus venenos
E no final das contas, restou menos...

7893

Tanta carnificina, tanta dor...
Por que ninguém atina para a paz?
Qual motivo, é tão justo, qual valor
Que mereça; me diga se é capaz!

Em qual Deus se baseia o matador?
Dilacerar crianças, satisfaz?
Tanta tortura, tanto desamor.
Qual a liberdade podridão traz?

Uma só raça, somos “sapiens”, homo.
Sapiens: desfigurada tradução...
Me pergunto o porque e, bem mais, como?

A terra dividida: É nosso o chão.
A cada novo crime, tudo somo,
Na amizade, talvez, a solução...

7894

Quando tu vens, cansado viajante,
Dessas tuas longínquas caminhadas,
Atravessando rota fatigante,
Sob o sol escaldante nas estradas...

Muitas vezes, sedento e radiante,
As notícias virão emocionadas,
Ou mesmo em tais momentos, inconstante,
Nos rapa-pés das gentes educadas...

Num primeiro momento sou lembrada,
Pouco tempo depois, virei poeira,
Depois ninguém mais pensa, não sou nada...

Desprezada num canto, a companheira,
Que tanto te servira mas, quebrada,
Ó vingança cruel dessa cadeira!

Te levo ao chão, de primeira,
Tua nobreza s’afunda,
Quando cais de mim, cadeira,
De novo rachas, a bunda...

7895

A mão que nos acolhe e nos abriga
Em meio a tantas pedras no caminho,
Ao permitir que a marcha assim prossiga
Jamais me deixará seguir sozinho.

Palavra que se mostra mais amiga
Aquece com certeza o nosso ninho,
Na força da amizade, rara viga
Que amadurece como um belo vinho,

A cada novo dia, novo encanto,
Que nos permite sempre imaginar
Um mundo mais perfeito sob o manto

Que traz ao mesmo tempo a liberdade
Forrando nossa sorte, faz sonhar.
Trazendo para todos, claridade...

7896

O seu caminhar célere na sala;
Passando por qualquer novo orifício,
Demonstra o quanto audaz, no seu ofício.
Perturba totalmente, e sequer fala...

Não respeitando nada, sal ou bala,
Qualquer coisa servindo como vício;
Nas mais altas montanhas, precipício,
Vive qualquer lugar, mesmo na vala...

Com certeza não sabe ser amiga,
Companheira de todos, tão antiga.
No campo, na cidade vem, estraga,

Seu nome representa vera praga;

Roubando, produzindo velha chaga
Não posso suportar essa formiga...

7897

Querida como é bom ter teu alento
Em tantas tempestades, porto amigo.
Os rios se tomando em tal tormento
Por vezes em cascatas, desabrigo.

Meu canto mais suave sempre tento
Mas tantas vezes, brusco, não consigo.
Mesmo tropegamente, se prossigo,
Não posso mais calar meu sentimento.

Numa amargura, às vezes eu me embrenho,
E fecho, em versos duros, o meu cenho.
A culpa é dessa sensibilidade

Inerente mortalha de quem sonha.
Tua presença sempre tão risonha,
Refaz em amizade, a claridade...

7898

Amiga, estamos juntos na batalha
Dolorosa que a vida nos apronta.
“Te dei meus olhos prá tomares conta”
Contigo enfrento o mundo que retalha

E corta como a fio da navalha.
Penetra tal qual faca em fina ponta
Quando ao passado triste nos remonta
A dor sem ter limites, logo espalha.

Nesta junção que temos, esperanças
De um dia mais feliz, sem empecilhos.
Que o sol brilhe pra todos nossos filhos.

Se a vida se fizer em alianças
Mais fácil conceber tranqüilidade.
Nisto se vê valor de uma amizade!

7899

Bem vindo ao nunca mais retornarás,
Um prisioneiro apenas, nada mais.
O coração sem tréguas aqui jaz
Morrendo pouco a pouco, esquece o cais.

O vento libertário sempre traz
Em gestos delicados, sensuais
O quanto desejei tempos atrás
Nos gozos dos eternos carnavais.

Mas sei que tão somente o quanto tive
Não serve de desculpa, sigo preso
Às algemas da sorte que não vem.

Não tendo mais querer algum que prive
Levito no teu corpo, perco o peso
Até que não me sobre mais ninguém...

7900

Vencido pela noite e seu cansaço,
Procuro por sinais de tua vinda;
Teu cheiro ronda a casa e se deslinda
Em cada canto a marca de teu laço...

Quem me dera dormir no teu regaço,
Sentindo teu perfume que me brinda
Como última esperança; ser ainda
Capaz de conquistar o teu abraço...

Mas, quando a noite some e estou sozinho,
Percebo que jamais voltas ao ninho
Onde fomos felizes de verdade;

Mas bem sei, que querias liberdade,
Voaste, nunca mais, solta. A saudade
Será só minha - um livre passarinho...

7901

Quando chegas na casa abandonada,
Sem ter ninguém, por muito tempo, triste.
Percebes ao chegar, logo n’entrada,
Que nada mais cruel no mundo existe...

Da porta vês a sala empoeirada,
Nos quartos; só sujeira é que resiste.
Sozinha; neste canto, desprezada,
Sou lembrada enfim, cedo tu me viste...

Então, começarás limpar sujeira,
Esfregas, sem ter pena, todo o chão,
Empapuças-me, toda na poeira...

Depois, serei jogada num galpão,
Triste sina essa minha, a vida inteira,
Sou fiel companheira, mas em vão...

Vou deitar-me na despensa,
A minha sina é tão torta,
Se a visita não compensa,
Aí vou pra trás da porta..

7902

Amor quando bem feito não se esquece,
Assim foi nessa noite que passou.
Uma oração profana, gozo em prece
Num turbilhão de amor que nos tomou.

Perdido no infinito, como estou,
Prazer tão delicado sempre tece
A teia que em teus braços já me aquece
E me oferece rumo aonde vou.

Estar contigo aqui num sonho incrível,
Teu corpo sensual, irresistível,
Deixando-me por certo mais feliz.

Juntos, nas manhãs, no paraíso,
No toque mais gostoso e mais preciso,
Eu quero muito além de um simples bis

7903

Por que falas de amor em despedida?
Tu sabes que não vivo sem te ter.
De nada adiantou amar na vida
Se tudo sem teus braços, foi perder...

Estrada sem carinho tão comprida,
Sem tréguas nem descansos, vou sofrer.
A sina em duras urzes dolorida,
Distante do que fora o bem querer...

Morena; me deixaste tão sozinho,
Sem rumo e sem destino, vou ao léu.
Meu coração batendo, pobrezinho,

Procura por teus olhos, nada vê,
Estrela que fugiu nublando o céu,
Por que falas adeus; Meu Deus, por quê?

7904

Ardores insensatos, mil segredos,
Apaixonadamente estamos juntos.
Percorrendo o teu corpo, vão meus dedos,
Decifro teus abismos mais profundos.

E crio um mundo louco onde o prazer
Se torna um aliado inseparável.
Em tantas alegrias converter
Amor que a gente faz, insuperável...

Paixão! Desejo! Sonhos... Vibrações...
Materiais que formam nosso canto.
Renovam-se loucuras, sensações,
Vasculho teus caminhos, cada canto.

Verter cada momento de emoção,
No toque mais veloz do coração...

7905

Querida, enfim percebas que este amor
Já se entranhou em nós, sem mais saída.
Não tenho medo, amada de propor
Que a nossa sorte siga repartida

Em versos e desejos, com vigor,
Mostrando ser a vida, mais querida
Perceba que esta luz foi concebida
Num dia a dia mago e tentador.

Teus braços entrelaças com os meus,
Nos versos que traçamos nossos dias.
Mais forte do que simples poesias,

Não quero mais ouvir o teu adeus,
Pois sinto a tua falta, isso eu não nego,
Meu canto sem teus olhos, morre cego..

7906

Meus olhos na despedida
Do que tão pouco queria
O amor rasgando essa vida
Num tempo que não viria...

Tempo de tanta partida
Que nunca mais saberia
Poder encontrar saída
Vida que não viveria

Amores sempre são nada
Para quem, na madrugada,
Espera pela manhã.

De tanta vida malsã
Já traz velha alma cansada
Sem conhecer amanhã!

7907

Somamos nossas forças, companheira,
Na busca de um futuro mais repleto
De sonhos e desejo. A vida inteira
Quis teu sorriso manso e predileto.

Vivendo no teu colo, tanto afeto,
A noite se demora, feiticeira,
Em ti, querida um sonho que completo

Mostrando uma alegria lisonjeira.

Vieste, uma menina tão bonita
Vestida de esperança, em minha vida.
A sorte há muito tempo estava escrita

Em todos os oráculos, estrelas.
As dores? Não! Jamais vou revivê-las
Pois encontrei enfim, uma saída...

7908

Tanto sorriso exposto sem ter senso,
Em tal sentido inverso aos meus desejos.
Se eu quis, não fora simples, nem imenso,
Teve essa dimensão nestes ensejos.

Nos ínfimos detalhes, sempre penso,
No que não poderia falsos beijos,
Por onde ela andaria? Fico tenso
Imaginando luzes, teus lampejos...

Se nesse gargalhar, me trazes luto,
É que, embora vagão; conheço o trem.
Não me venha dizer que sou tão bruto,

Bem sei que depois, sabes o que vem,
Minhas melancolias; sei, amputo...
Não restando mais nada nem ninguém

7909

Amar é ter certeza
Dos passos que se dão,
Saber que a sobremesa,
Já vale a refeição,
É crer nesta beleza
Que envolve uma paixão...

Eu quero te sentir,
Deitada em minha cama,
Desejos a pedir,
Acendendo esta chama,
Que vem nos invadir,
Mostrando o quanto se ama.

Nos astros que nos cobrem,
Prazeres se descobrem...

7910

Meu tormento é companheiro
Que não me larga jamais.
Onde vou, seguindo atrás
Me acompanha o mundo inteiro.

Já me acostumei assim,
O tormento é meu amigo,
Pois, sempre andando comigo,
Vai comigo até o fim.

Se esse tormento morresse
Eu morreria também
Eu procuro por alguém

Que nunca se aborrecesse
Dividir meu pensamento
Com esse bendito tormento!

7911

Tens amores servis? Não mais os quero.
Quero tal liberdade que permita
um mundo mais tranqüilo e menos fero,
Na vida que se mostre mais bonita

Amores sem as ânsias não é vero,
uma alma que noutra alma se reflita
não é um sentimento simples, mero,
um peito libertário sempre grita.

Quero amores libertos passarinhos,
Não quero prisioneiros sem espaço
Procuro perceber os teus carinhos

De noite, descansando meu cansaço,
Amores com certeza são qual vinho,
Seu valor maturando passo a passo.

7912

Amar é transfundir uma emoção
Qualificando a vida em força plena
Sentir bater mais forte o coração
Em tempestade imensa que serena.

Vagar quase sem rumo na amplidão
É benção que tão mágica, envenena,
Beber do sofrimento e ter em vão
A sensação cruel e mais amena.

Segredos que trocamos; quais mistérios
Implícitos em versos e palavras,
Amar é descuidar-se dos critérios,

Colher uma alegria em dor que lavras,
Percebo nas mensagens que me mandas,
Que amor em si já traz cura e demandas...

7913

Amor se revelando em plena glória
Na redentora imagem de teu rosto.
Prenúncio de alegria e de vitória.
Moldando o meu viver bem mais disposto.
Teu canto não me sai mais da memória
Deixando o coração pra sempre exposto.

Ouvindo a melodia em que dizias
Do sentimento vivo que nos toca,
Vibrando nos meus braços, me dizias
Da vida que se fez e se retoca
Em beijos e carinhos, nas magias,
Que toda esta emoção já nos provoca...

Amar em paz com força e com vontade,
Trazendo para o amor, sinceridade...

7914

De tanto amor que tenho nesta vida,
Cansado de buscar teu sentimento
Pensando já não ter sequer saída
O canto em solidão, do sofrimento...

Embora te perceba resolvida
Espero te encontrar cada momento
Distante do que fora a despedida.
Pois sabes que sozinho não agüento.

Viver em tanto amor que nunca acabe,
Além de todo sonho que tiver.
Amar é ser bem mais do que se sabe

É ter uma alegria que não cabe,
Sorrir que uma besteira, até qualquer,
Estar sempre contigo, amor, mulher.

7915

Eu quero me inundar de teu perfume,
No relampejo intenso deste olhar.
Levando o meu desejo ao topo, ao cume,
Nesta avalanche louca a nos tomar...

A sorte de viver; pecado exume,
Eleva nossos sonhos ao luar.
No sol que te tocou, calor e lume,
Tua vontade sempre a fustigar.

Eu quero te beber em correnteza,
E não deixar que a seca nos torture.
Deitar-te em minha cama sem defesa,

Singrando cada ponto, sem perguntas,
Que a noite sem juízo já nos cure,
Permita nossas vidas sempre juntas...

7916

No vértice do amor, sensato e puro
Formado por vertentes valorosas,
Transmitem tuas mãos, divinas rosas,
Plantadas e cevadas com apuro.

Viemos de um passado tão escuro
Em noites tão vazias, dolorosas;
Porém nestas canções voluptuosas
Fizemos tão arável solo duro.

Nas asas deste amor, a liberdade
Se faz muito mais forte e deslumbrante.
Às voltas com total felicidade

Ungimos nossos corpos de alegria.
Nós somos da esperança quais amantes
Que vivem plena paz em harmonia.

7917

Já sei felicidade
Nesta alegria insana
Que cedo assim me invade
Em sorte soberana,

Mas criticar quem há de?
Amor que vem e explana
E trama a liberdade
Que enfim jamais engana.

Desfilo a fantasia
De ser eternamente
Qual presa da magia,

Que faz de mim, contente,
Um ser que noite e dia,
Se encanta, corpo e mente.

7918

Qual barco que perdeu navegador
Vagando sem destino, mar afora,
Crivado pela angústia e pela dor,
Na solidão, pantera que devora
O canto de quem foi um sonhador
E morre, sem carinhos, triste, agora...

Distante de teus lábios sedutores,
Sem ter tua presença mais querida,
Canteiro que morreu sem brotar flores,
Um labirinto enorme sem saída.
Até sentir perfumes redentores
Nas mãos que procurei por toda a vida.

Ao ver que estás aqui, perto de mim,
O rumo eu retomei, floriu jardim...

7919

Eu quero o teu carinho,
Amada tão gostosa.
Meu peito encontra ninho
Na mão maravilhosa

Não sei andar sozinho,
Menina mais formosa,
Tiraste todo espinho,
Restando pura rosa.

Agora que voltei
Eu quero muito mais,
No amor que é nossa lei,

Não te deixo jamais,
Depois que te encontrei,
Amar nunca é demais....

7920

Amar sem ter limites,
Vivendo a fantasia,
Amada não me evites
Te quero todo dia.

No gozo que permites,
Encontro uma alegria
Meu coração palpites
No amor que nos vicia.

Teu homem; quero ser,
Sem medo algum de errar,
Tocando devagar,

Amor, meu bem querer,
E sempre me entregar
Loucuras do prazer...

7921

Tuas mãos tantas vezes caridosas,
No desespero vidas salvam, matam...
Com carinho, suaves me maltratam....
Têm espinho e também recendem rosas...

Unidas vão pedindo piedosas,
Num abraço por vezes me arrebatam.
Mas cruéis se divertem e me caçam...
Na procissão caminham andrajosas...

Ultrajes e calúnias, mãos sedentas.
Repartem solidárias, mas são lentas
Nas carícias que fazes - nosso quarto...

Ajudas nos delírios novo parto...
Tuas mãos que silentes falam tanto...
Aplacam a dor - causam todo o pranto

7922

Amor, força motriz da humanidade,
Um referencial em diferenças.
É base para a vida em tantas crenças,
Raiz que faz brotar felicidade.

Quem zombar do amor – sinceridade –
Merece desta vida as recompensas?
Num animal feroz, bestialidade,
Ferocidades, fúrias, tão intensas

Encontra-se também o santo amor.
Na fera que devora sua presa
Repartindo a caçada com quem ama,

Mostrando que um instinto predador
Já sabe repartir, pois com certeza,
Percebe que no amor, a vida exclama!

7923

Sentir tua presença em cada verso
Que faço e que pretendo que tu leias.
Juntando nosso mundo tão disperso
Entrando em nosso sangue, nossas veias.
Às vezes meu amor, eu desconverso
Somente por saber que me incendeias.

Sorrisos tão marotos que tu dás,
Maliciosamente são convites
De amor que muito além de ser capaz
Não cabe nos meus braços, meus limites.
Mas logo que tu chegas, vida traz
O fogo em que me douras, acredites.

Sou teu e não renego esta vontade
Mesmo que perca assim, a liberdade.

7924

O sol impertinente na janela
Do quarto nos acorda bem mais cedo.
Refaz de manhãzinha o bom enredo
Em que amor divino se revela.

No olhar maravilhoso, rara tela,
Demonstras alegrias, vou e cedo.
Decifro novamente o teu segredo
E a vida recomeça, clara e bela.

Não tema mais ficar de mãos vazias,
Prometo refazer as alegrias
Que a noite nos mostrou, doces desejos...

E vendo-te desnuda do meu lado,
Meu coração bateu descompassado,
E a festa continua em novos beijos....

7925

Meu sentimento exposto, torturando,
Rasgando, sem ter pena, o coração;
No que resta do peito, vai cravando
As garras mais sutis dessa emoção...

Tantas noites passadas procurando
Encontrar nos meus versos, a canção
Que permita viver. Agonizando
Tento sobreviver nessa paixão!

Restam somente rimas esquecidas,
Alimentadas pelas, já perdidas,
Emoções que me negam sobrevida...

Sonhando com meus versos mentirosos,

Navego os universos vaporosos;
Onde minha alma finge nova vida...

7926

Amada, és redentora de uma vida
Que fora em desespero, um quase nada...
Por isso é que te peço assim querida,
Apoio bem mais firme na jornada

Que sabe que esse amor traz a saída,
Da sorte que pensara abandonada.
Vivendo teu amor, sem despedida,
Percebo uma janela escancarada

Aos sonhos dedicados do menino
Que um dia se perdeu sem alegrias.
As noites que encontrei, amargas, frias,

Apenas pesadelos, desatino...
Por isso é que este amor se fez em glória,
Mudando todo o rumo desta história....

7927

Eu busco, n’aguardente tal resposta,
Que possa permitir sobrevivência...
A mesa da taberna está disposta,
Teus olhos, no luar, coincidência...

na ronda este casal, no amor aposta
depois de certo tempo – penitência...
já doem com certeza antiga crosta
Que trago sem pensar em providência.

Bem sei que se pudesse ser teu dono,
Não mais prosseguiria solitário,
Calado eu vou seguindo no abandono,

A tristeza fazendo aniversário...
porém em cada gole de cachaça
A alegria desanda e a vida passa...

7928

Esperanças conjugar
Os verbos desta canção
Que permitem cravejar
Com amores e perdão

O brilho deste luar
Maltratando o coração
De quem quisesse sonhar
Anunciando o verão

Nas matas tantas promessas
Das flores em profusão
Tentando ser às avessas

Do que fora escravidão
Nestas luzes que professas
Profetizas compaixão!

7929

Surgida entre montanhas, alva lua,
Com raios delicados e marmóreos
Argênteos caminhos belos, flóreos,
Refulgem nesta sílfide que, nua

Aos olhos de quem ama, refletidos,
Em seda luxuosa aqui dormita.
Imagem que revela, tão bonita,
Os sonhos divinais aqui contidos.

Passeio por teu corpo escultural,
Meus lábios sequiosos, os meus dedos.
Na gula que me toma, sensual,

Espelham-se vontades mais carnais.
Desvendo deste cofre seus segredos,
Repito, sem cansaço e quero mais...

7930

Por amor, insensato caminheiro,
Andarilho dos astros, da esperança,
Além do que meu sonho enfim alcança
Navego, se preciso, o mundo inteiro.

Florindo, em primavera, meu canteiro
Perfuma em suas mãos a temperança,
Pois sei que chegará, mesmo em tardança
Em mágicas palavras, feiticeiro.

Por amor, morreria até mil vezes
Se pudesse renascer nos braços seus.
E que nada nos trague, em triste adeus,

A morte verdadeira, sem saída.
Mal sabe quanto espero, amor. Há meses...
Em ânsias, lhe falar de nossa vida...

7931

Amor em sua essência
Se mostra mais humano,
Em toda uma existência,

Num verso soberano,

Amor se faz clemência
Impede o desengano.
Pedindo paciência,
Refaço cada plano

E tenho uma certeza
De ser bem mais feliz,
Tomado por beleza

Em tuas mãos gentis,
Encontro na princesa
O que sorte prediz...

7932

Na sorte que me resta
Teu corpo é como o véu
Amor já nos empresta
Desejos num plantel...

Olhando pela fresta
Cavalgas teu corcel
Felicidade atesta
Teu nome no papel

Escrito nesta jura
De sangue e de carinho,

Amor; tua ternura

Invade nosso ninho,
Meu corpo te procura,
Já não sou mais sozinho...

7933

Amar-te para sempre e sem juízo
Vou bêbedo de ti, louco e sedento.
Tomando em tua boca o paraíso,
Vibrando dentre em nós tal sentimento
Que aos poucos, nos roubando todo o siso,
Se faz em mansidão, tão violento....

Vivendo esta vontade que não passa
De ser o teu amante, amado amigo,
Sabendo que serei pra sempre a caça
Na luta sem vencidos, eu prossigo,
Teu corpo sedutor, vitória e taça
Ofertas de prazer em doce abrigo.

Volúpias e desejos soberanos
Nos gozos e nos risos mais insanos...

7934

Jamais eu me furtei à fantasia,
Se é dela que meu verso se alimenta,
Porém a vida traz sua magia
Mesmo em momentos duros de tormenta.

Meu canto, na verdade te diria
Da amarga sensação que me apascenta
No fogo que, discreto, poderia
Tornar a vida menos violenta.

Sabendo de teus sonhos, vou contigo,
Embora a realidade nos açoite
Um mundo imaginário; enfim, persigo

Porém não posso nunca me calar,
Mesmo na escuridão da imensa noite,
Decerto brilha um raio de luar...

7935

Sou ermo, vou a esmo e sou feliz
Por ter a minha cara bexiguenta.
Um corte mais profundo já me diz
Tornando esta palavra virulenta.

A sorte se transforma em meretriz
E nada, nem silêncio me apascenta.
O sangue vai brotando em chafariz
Duma alma que se torna purulenta.

Vendida nas esquinas, nos bordéis,
A vida se perdendo pouco a pouco
Os olhos viperinos e cruéis

O amor não serve mais sequer pra troco
Entupo este Cupido com meus féis,
Na cara do boçal já dou um soco.

7936

Num momento infeliz tu me disseste,
Que poderia até, de mim, gostar.
Achei, por um segundo, ser um teste,
Não cria ser possível me enganar

Por horas, dias, meses, sul e leste,
Em todos os lugares; só pensar
Nisso... Hoje percebi que o que fizeste
Fora somente chiste. Devagar,

A esperanças, pobres andarilhas
Perdendo o rumo e tino desde cedo
Voando sem ter asas, novas trilhas...

Conhecer, sentir, todo esse segredo!
Naufragar nas mais belas dessas ilhas...
Agora sei, retorno ao meu degredo...

7937

Nessas folhas caídas , meu outono
Distante de uma bela primavera
tragando o pensamento em abandono
inverso se aproxima, esta quimera

transborda tão somente mal ressono.
Inverno terminal. Ai quem me dera;
Meu Pai me concedesse; como abono,
um último suspiro que amor gera.

nos meus tempos felizes que se foram
Menino, procurando o seu futuro,
Não sabendo, entretanto quanto é duro

O perder dos amores que ficaram.
As esperanças todas, se acabaram.
Já fui. Agora espreito sobre o muro...

7938

Querida; queira Deus que uma esperança
Não deixe de ser nossa companheira,

Viemos da saudade e da lembrança
Na luta pela paz tão verdadeira.

Rondando nossa vida em bela dança,
A sombra de uma lua feiticeira
Tomando nossa casa vem certeira
E o brilho nos teus olhos, fogo lança.

Amiga, não se esqueça da ventura
De estarmos irmanados pelo amor.
Reféns duma alegria, da ternura,

Queremos nosso mundo recompor
Em páginas mais belas, mais felizes,
Em cores magistrais, raros matizes...

7939

Amiga, assim pretendo
Querida companheira,
O mundo nos contendo
Desfralda esta bandeira

Aos poucos percebendo
A sorte derradeira,
Teus versos; sigo lendo,
Na paz mais costumeira.

Falando de amizade,
Que é dom mais verdadeiro,

Eu canto esta saudade.

Tua felicidade,
Meu sonho derradeiro;
Amiga de verdade!

7940

Amiga, eu te desejo noite e dia,
Beijar a tua boca delicada,
Depois, em cada nova madrugada,
Uma explosão de amor e de alegria.

Durante tanto tempo eu te queria,
E tu não me dizia quase nada,
Agora que te encontro enamorada,
Me entrego nos teus braços: euforia!

Afetos e carinhos, tanto afago,
Em beijos mais vorazes, nossa entrega,
Se o corpo desejado amor navega

Um mundo mais gostoso, amiga eu trago.
E vamos sem juízo nem cobranças,
Romper uma alvorada em nossa danças...

7941

Minha funérea amiga, que saudades...
A vida parecia tão distante.
Sem a tua presença delirante,
Passando todo o tempo em veleidades...

Viver sem ti, simples frugalidades
Oferecidas, sinto-me inconstante.
Vago assim ... Simplesmente, vou errante...
Tua distância nas sombrias tardes...

Vértice das agônicas esperas,
Bebo essa taça, rogo pelas feras
Horas... Faço teu cântico, meu hino!

Nas tuas garras, gélido persisto,
Nas devassas manhãs, jamais insisto,
Antiga companheira, meu destino...

7942

As flores da alegria semeadas
Em versos e desejos bem regados.
Prometem novas luzes, alvoradas,

De dias mais felizes, mais amados...

As mãos quando se tocam, união,
Tornando o nosso canto mais audaz,
Matando num segundo a solidão
Mostrando o quanto o amor se faz capaz.

Contigo ,minha amada companheira,
Certeza de um sorriso em cada esquina,
Da fonte do desejo, paz certeira,
Do jardim que esperança descortina

Amor quando se entorna em amizade,
Já faz polinizar felicidade...

7943

Ao ler teus versos fico emocionado
Sabendo do talento que tu tens,
Quem dera se eu pudesse estar ao lado
De quem espalha em vida tantos bens.

Amigo, me desculpe estou cansado
Dos vários e diversos, quais e quens
O dia vai passando em tanto enfado
Até que em alegria sempre vens,

Com verso tão divino, engalanado
Marcado por beleza em vários gens,

Trazendo para todos belo prado,

Sem vícios, sem defeitos, mas marcado
Te digo e te confesso por poréns
Num enxame de verso em pé quebrado.

7944

AMIGO, AMIGO

EU ME RENDO À PERFEIÇÃO
DOS TEUS VERSOS MEU AMIGO,
DEIXEMOS DE CONFUSÃO
SÓ A PAZ, ENFIM PERSIGO,

MAS CHEGANDO A CONCLUSÃO
EU REPITO O QUE TE DIGO,
VERSEJAR COM EMOÇÃO
PRESERVA CONTRA O PERIGO

E DOS ERROS QUE COMETO,
SIGO CÔNSCIO, TE GARANTO
NA VERDADE EU ME ARREMETO

PORÉM VENHO TE PEDIR,
INSISTO E VOU REPETIR
SÓ NÃO MALTRATE O SONETO!

- AMIGO...

Eu te peço perdão, meu companheiro,
Pelas tristes palavras que te digo.
porém perdendo o rumo por inteiro
eu creio merecer duro castigo...

Juntos nós encarávamos vespeiro,
Não conhecemos medo, e nem perigo...
Meu barco se perdeu sem timoneiro
Eu quero comandar, mas não consigo.

Agora então desculpe esse covarde,
Que não teve coragem de lutar
A vida se transforma, o meu peito arde

Na dor que não consigo mitigar.
amor chegou depressa, agora é tarde
a tua amada, enfim, eu fui amar...

- AMIZADE

Ao arrancar meus olhos, pude ver
Enfim o que se fez mais relevante.
Na sutileza imensa do elefante
Percebo minha carne apodrecer.

Vencido pelo quase, ao mesmo instante
Vendido nas esquinas, cada ser
Do quanto que não era passa a ser
O nada vezes nada acachapante.

Percebo quão ainda é fedorenta
A turba tão cruel quanto imbecil.
Falar de uma amizade te apascenta?

Melhor fechar o vidro do teu carro,
Aí vem um molambo semi-vil
Ou jogue em cima dele, tire um sarro..

7947

Amizade qual um lume que nos guia
Por entre tempestades e procelas.
Navegando nos astros, por estrelas
Moldada na emoção do dia a dia.

Expressada em perfeita sintonia
Tornando nossas vidas bem mais belas.
Um canto que se faz em harmonia

Amiga, com certeza tu revelas

E trazes esperanças por refrão.
Registro de carinho a cada verso.
Contigo não serei jamais disperso

Unindo sempre a ti meu coração.
Uníssona cantiga que entoamos,
Mais fortes, par a par, nós caminhamos.

7948

Sabores delicados, raros gozos,
Tomados em carícias e desejos.
Recebo esta umidade dos teus beijos
Em caminhos mais lúbricos, gostosos...

Não deixo de querer voluptuosos
Carinhos que se mostram, relampejos.
Amor que nós fazemos, com traquejos
Por certo são profanos, fabulosos...

Nós somos dois bacantes noite afora,
Na festa divinal que nunca cessa,
Amar além de tudo, mais depressa,

A vida que queremos não demora.
Estrelas que vagueiam pelo céu
Decoram nossa cama, claro véu...

7949

Não passo mais meus dias tão sozinho,
Agora que encontrei uma esperança
Que adentra o coração, vem de mansinho,
E traz num canto breve, esta aliança

A sorte se aproxima e me alcança
Transmuda de repente o meu caminho,
Jamais me esquecerei de teu carinho,
Que chama para amar em louca dança...

O mundo se mostrava qual verdugo,
E tanto maltratara quem sonhava,
Pensara nesta vida ser refugo,

Porém ao te tocar, sentir teu lume,
Um novo caminhar se desbravava
Seguindo em cada passo, o teu perfume...

7950

Tu eras a mais bela criatura
Que encontrei, tartamudo, em meu caminho...
Bela noite, roubaste esta candura,
Tua voz, encontraste, passarinho...

Recipiente lúdico, ternura.
Envolvente, chegaste no meu ninho...
Amar-te é conviver real brandura,
Meu coração dominas, pobrezinho...

Mas me deixas agora em tal torpor,
Que farei sem teus mantos de beleza...
Rasgando tresloucando-me na dor,

Em pânico desfiro contra tudo.
Me esfacelando visto esta tristeza,
O dia nascerá, depois, contudo...

7951

Quando andando, descalça, na fogueira,
As brasas nem tocando nos teus pés,
Eu percebi então; ser verdadeira,
Minha sorte, jogada de viés...

Embarcação naufraga, vai sem eira,
Procuro-te, sereia, em meu convés.
Daria toda vida, caso queira,
Nem contaria nunca, mais que dez...

Rendido assim, percebo teu domínio,
Nem quero mais lutar contra evidência,
Tua força de ferro, eu alumínio,

Quem dera que tivesses tal clemência.
Amor de formas belas, longelínio,
Tão fraco, eu só te peço paciência...

7952

Amar além de tudo o que pensara
Fomentos de desejo em glória pura.
Vibrando no teu corpo com ternura,
Vontade que me toma e nunca pára.

É ter uma verdade que antepara
E forma no teu corpo uma escultura
Deitada em minha cama, me tortura
Com emoção divina e sei bem rara...

Sentindo tua boca em meus ouvidos,
Palavras que sussurras... Tentação!
Chegando bem depressa ao coração

Tomando num segundo, os meus sentidos.
Saber que estás aqui junto comigo,
Certeza: não terei mais desabrigo....

7953

Não tenha mais ciúme, rosa-rubra
A vida sempre foi melhor contigo,
Não vejo onde se esconde tal perigo
Que a mão do doce amor sempre nos cubra

De pétalas cheirosas, e assim descubra
A sorte que nos trouxe, santo abrigo;
Por isso do teu lado, amor prossigo,
Na chama que nos queima, forte e rubra.

Vagando nos teu rastro me encontrei
Depois de tanto tempo em solidão.
Envolto nos desejos da paixão,

Fazendo deste encanto a nossa lei
Que dita sempre forte ao coração,
Em fogo dedicado, em emoção...

7954

Nasceste em meu desejo, rubra rosa,
Em sonhos infinitos, sensuais.

A boca que te busca desejosa
Sempre te quer muito, muito mais...

Desculpe-me esta fúria voluptuosa
Que não descansa nunca, nem jamais.
Na pele tão morena e mais cheirosa,
Vontade de te ter... Suor e sais.

Imagem delicada da mulher
Que sabe seduzir em mansos versos,
Além deste desejo que vier,

Além deste perfume, rosa amada,
Carinhos e delírios mais diversos,
Na noite, toda nossa, iluminada...

7955

Escarras no mendigo dentro em ti,
Culpado pelos erros que cometes.
O manto tão sagrado que pedi
Asperges com vermífugo em pets;

Na carne exposta o gozo já se ri
E varres os escárnios que repetes.
Se empunhas tantos pulhas, bem te vi
Jogando nos ladrões os teus confetes...

Depois caminhas; livre e sorridente
Como se fosse um nada, o quase ser

Que mostra como um cão meio sem dente

A face que tu teimas em negar.
Talvez seja melhor não se esconder
E em todos os famintos vomitar...

7956

Love of my life, you´ve hurt me
You've broken my heart and now you leave me
Love of my life, can't you see?
Bring it back, bring it back, don't take it away from me
because you don't know what it means to me...

Freddie Mercury

Amor da minha vida; magoaste
Quem tanto desejou estar contigo
Causando no meu peito tal desgaste
Matando todo o sonho que persigo.

Meu canto, num momento tu levaste.
Viver sem teu amor? Já não consigo.
Uma esperança enfim, logo roubaste
Deixando o coração em desabrigo.

Só peço que devolvas para mim

Aqui que tomaste sem sentir,
Meu mundo desabando chega ao fim,

Não guardo meu amor, sequer revolta
Mas venho nestes versos te pedir:
Traga o meu coração, aqui, de volta...

7957

Eu te ofereço amor e sentimento
Em frases e palavras, doce mel.
Atados pelos sonhos, um cordel
Que traz em paz a vida num momento.

A vida vai tomando novo assento
Na sela de um esguio e bom corcel
Vagando mil estrelas neste céu
Tocado pela força deste vento.

Sem fim, sem paradeiro, sem perguntas
As almas que caminham sempre juntas
Se fazem uma só, felicidade...

Eu te ofereço um sonho mais sublime
Em toda fantasia em que se estime
Amor revoluciona de verdade!

7958

Na força inabalável da paixão
Vagamos quais falenas pedem lume.
No canto mavioso de costume
Tu chamas, tua voz é tentação.

Molduras que entranhando o coração
Nos mostram raras flores, bom perfume.
Não deixe que o terrível; vão; ciúme
Trague para este amor, transformação.

Tocar teu corpo meigo e tão cheiroso,
Provar de tua boca, todo o gozo,
E ver quanto feliz amor nos faz.

É semear um gosto de esperança
Num gesto mais sutil onde aliança
Permite nosso canto, amor em paz..

7959

Tristeza assim imensa te domina,
As lágrimas rolando no teu rosto...
A vida se perdeu em uma esquina
Sobrando tão somente este desgosto.

A chuva vai caindo, mansa, fina,
Um coração sofrido e tão exposto

Ressurge nos teus olhos sedutores,
Nesta melancolia dolorida.
Talvez uma lembrança dos amores
Perdidos noutros rumos desta vida.
Tu falas de meus braços redentores
Não vejo, nos teus olhos, a saída...

Porém o meu amor imenso... tanto...
Se cala, nada falo em puro espanto.

7960

Ouvir teu coração, amor intenso,
Num louco palpitar tão desejado.
Não sabes como em ti, querida eu penso,
Vontade de ter sempre ao meu lado.

Se às vezes te pareço meio tenso,
No fundo é por que por ti apaixonado,
Espero o teu carinho; me convenço
De quanto amor te tenho, sonho e fado.

Seguindo cada passo, sem descanso,
Nas praças e nas ruas, teu encanto.
Sorriso delicado amor tão manso

Que traz felicidade por refrão,
Ouvindo noite e dia, suave canto,
Que embala minha vida, uma paixão.

7961

Eu quero nesse amor a eternidade
De ser mais infinito e sempre forte.
Amor que não termina com a morte
Tornando-se uma estrela, imensidade.

Assim no nosso caso, a qualidade
Supera uma distância, e mesmo o corte.
Regado com carinho, mostra o norte
Aonde eu encontrei felicidade...

Completo, nosso amor não tem mais fim,
Transborda em mil desejos, tão profundo...
Tu tens o que melhor eu sei de mim,

Não deixo de pensar um só segundo,
Vivendo uma certeza, sempre assim,
De ter; querida, amor maior do mundo.

7962

Tu és a namorada que sonhei
Durante a juventude, adolescência,
Amar é conhecer desta ciência
Que faz uma esperança ser a lei.

Teu corpo delicado que busquei,
Envolto na malícia da inocência
Não tem para comigo mais clemência,
Pois nele, sem juízo, me encontrei.

Amar é decifrar qualquer enigma,
Tirar de nossas almas um estigma
Que marca com tristezas; cicatrizes.

Assim nós prosseguimos insensatos,
Rompendo mil barreiras, sem recatos,
Gritando ao mundo: enfim, somos felizes!

7963

Amor nos incendeia, qual vulcão,
Que traz tantos desejos incontidos.
Fazendo disparar o coração,
Tomando nossos gostos e sentidos,

Nesta fantasia: alucinação,
Dois corpos, arrepios e gemidos,
Enroscam-se nas tramas da paixão.
Impávidos, certeiros destemidos...

O sol que nos abrasa, brisa quente.
Nos doura e nos decora, devaneios,
Amar assim demais, um sonho urgente

Que toca nossa pele, sem receios,
No beijo, em teus carinhos, envolvente,
Nas mãos que se procuram, colos, seios.

7964

Amor se faz entrega totalmente,
Atiça esta vontade, este querer,
Envolve nossa vida em tal prazer
Que tudo se transforma, de repente.

Feitiço que tomou conta da gente
Fazendo, num momento em tudo crer,
Dando-nos toda a força pra saber
Do sonho mais gostoso que se sente.

Prossigo passo a passo ao paraíso,
Um novo mundo, assim, eu já diviso
E sinto que não temos mais fronteiras.

Do jeito que quiser e que vier,
Pra sempre ter teu corpo de mulher
Em ânsias delicadas, feiticeiras...

7965

Não sabes que te quero?
Não fale esta mentira.
Faz tempo que te espero
Meu corpo já delira
Pois saibas, que venero
Teu fogo acende a pira

E deixando-me aceso,
Jamais te esqueceria,
Vivendo sempre teso,
Vontade... Fantasia...
Contigo quero ir preso,
Cativo todo dia.

Se estás apaixonada,
Vem cá. Não fale nada...

7966

Gostar de amar o amor como gostamos,
É cara sensação que assim semeia
Além do que tivemos e sonhamos
Sabemos desfrutar do que se anseia.

Desbainhamos as armas mais audazes
E vamos sem temores pela vida.
Nos sonhos que se entornam, tão vorazes,
Queremos conhecer cada saída

Que leve a tal portal de uma esperança
Sem mágoas e sem dores, livremente.
No paraíso, amor, já nos alcança
Invade coração, vontade e mente.

Não somos nada além do que queremos,
No amor que cultivamos, tudo temos...

7967

Navegas tuas mãos por sobre mim,
Com tal sofreguidão que não resisto,
Eu quero o teu carinho até o fim,
Desejo sem igual, jamais foi visto.

Teu corpo no meu corpo um estopim,
Teus seios em meu peito, eu tudo assisto
E vou neste tempero sempre assim,
Do teu prazer, amada, não desisto...

E toco-te com lábios mais audazes,
Que buscam a nascente dos prazeres.
Mirabolantes gestos são capazes

De todo o doce gozo que quiseres,

Depois a boca aberta em um sorriso,
Bebendo o que vier do paraíso...

7968

A vida traz insana fantasia
Moldando pouco a pouco uma ilusão
Raiando na alvorada um novo dia
Matando cada sonho outrora vão

O canto mais audaz já principia
Arromba ao invadir o coração
Pois no quanto amor trago amor viria
Fagulha transformada num vulcão.

As marcas do passado, a cicatriz
Rondando cada canto vai profunda
O mar do amor maior, a praia inunda

Alaga minha vida, um chafariz.
Na paixão maltratando, uma amargura
Transbordando voraz, traz a loucura.

soneto sem a letra e

7969

Minha certeza sofre com mentiras,
Não quero mais colher tal dividendo
Quando o sonho de belo, fica horrendo
A vida sangra, passa toda em tiras...

Meu corpo ao chão, jogado, quando estiras,
Não sei mais se terei, nem bem pretendo...
Passarei a sentir meu mundo, lendo
No carrossel de lendas onde giras...

Nas legendas da sorte, fiz a rima,
amor que em solidão ainda esgrima
tentando perceber ancoradouro.

amor perdendo o rumo em nascedouro
Reflete em céu escuro o nada tenho,
Nas trevas da paixão, vazio embrenho...

7970

A tua camisola tão macia,
De pura seda, bela e transparente,
Mostrando e me escondendo de repente
Aquilo que desejo e enfim, queria...

Em teus seios delícia que pedia
Um beijo mais gostoso e assim ardente.
Como um vulcão em fogo e brasa, quente
Entorpecente raro que vicia.

Desnudo-te e; bebendo desta fonte,
Apalpo levemente vale e monte
Até chegar ao ponto mais fogoso.

E sinto o teu perfume delicado,
Ficando por completo extasiado
Tomando gota a gota todo o gozo...

7971

No fogo da paixão, ardente chama
Que chama para a festa em riso e gozo.
No risco que tracei, meticuloso
A cada beijo intenso, amor reclama.

Na cama, em matagal, areia ou lama;
Ah! Não importa. É sempre tão gostoso
Poder usufruir maravilhoso
Sentido de viver, traçando a trama

Que envolve nossas pernas, nossas bocas.
Nos lábios o começo da viagem
Deixando nossas vozes quase roucas

E em atos sensuais, fornalha pura,
Vestidos de nudez, nossa roupagem,
A noite assim transcorre e se perdura...

7972

Entre as névoas dos sonhos brumas foscas
Um raio de luar invade o quarto.
As horas sem te ter, doridas, toscas,
Os olhos vãos, vazios... Ando farto.

Parece que em saudades tu me emboscas,
E em tantos pesadelos eu reparto
O coração entregue às frias moscas,
Sozinho em noite escura, então eu parto.

Carrego tão somente este vazio
De tudo o que eu vivi; nada restou.
Ao tiritar entregue a tanto frio

A solidão sorri, feito um troféu,
Buscando nas paredes o que sou
Encontro o teu reflexo lá no Céu...

7973

Tomados pela força da paixão
Abençoados sempre por Cupido,
Alimentados somos, de emoção,
A cada novo passo, decidido.

Batendo bem mais forte o coração,
Amor que tanto sonho, faz sentido,
Nas águas delicadas da ilusão,
Um mundo bem melhor, vem renascido.

Eu quero o teu prazer, a cada gota,
Do néctar que provamos, sem limites,
Seguimos par a par a nossa rota,

Nas bênçãos, nos manás, nas ambrosias,
Eu peço, neste amor, tu acredites,
Pois dele surgirão, os belos dias...

7974

Querida; no teu corpo, meu desejo
Se explode em sensações tão divinais.
Encontro em teu olhar tal relampejo,
Convite para amar uma vez mais...

A noite é nossa, amada, sem ter pejo,
Não quero te perder de mim, jamais.
Tu sabes quando, amor, aqui te vejo,
A vida num segundo se refaz...

Tu és o meu delírio, uma paixão.
Jardim em que plantei amor perfeito.
Contigo eu aprendi esta emoção

De ser além do mar, bem mais feliz.
Estou sempre contigo, satisfeito,
Mulher com quem sonhei, e sempre quis...

7975

Eu visto esta mortalha em ceticismo,
Sendo o que jamais fora se soubesse
Do ápice mergulhando neste abismo
Em forma de fornalha em vestal prece.

Desisto da batalha. Despotismo
De quem se fez bem mais do que merece
Sem mítico exercício do batismo,
Deforma todo ofício que professe...

Protuberâncias túrgidas herméticas
As pétalas estúpidas histéricas,
Românticas, anêmicas, caquéticas...

Se lúdicas, são lúbricas, são tísicas.
Mas fétidas, tão pútridas, ictéricas,
Todas as nossas dores não são físicas.

7976

Dê-me tuas mãos,; vamos procurar
Nos espaços celestes nossa cama.
Quem sabe bem por onde começar
Conhece dos amores, toda a chama...

Vamos noutras galáxias, no luar,
Procurar nos cometas toda trama
Que sem sentir passamos a vagar;
Nas florestas divinas tronco e rama

Vamos em busca do sonho perdido,
Onde nunca mais quero ver ocaso.
Meu mundo em tempestades, dividido.

Entre tantas certezas e o acaso,
Eu sou o alvo, flechado por Cupido,
Sem ter rumo, sem meta, sem ter prazo.

7977

Nas bênçãos de te ter minha querida,
Eu adormeço e sonho extasiado.
Tu és toda a razão de minha vida,
Contigo meu caminho está traçado.

A solidão se encontra assim perdida,
Jamais vou reviver o meu passado.
A sorte que queria, resolvida,
Meu mundo nos teus braços, atrelado...

Agora que consigo estar contigo
Depois de um duro inverno, sem destino,
Recebo dos teus braços tal abrigo

Voltando novamente a ser menino
Que foge do degredo e do perigo,
Adentro cada porto e me alucino!

7978

Amor que descobrimos, nos domina
E faz-nos mais felizes, é soberano.
Não deixa restar dúvida ou engano,
É mapa do tesouro, fonte e mina.

A dor tão resistente, se extermina
E muda, num segundo qualquer plano.
Do amor que nos conquista, eu sempre ufano,
Abrindo da janela, uma cortina

Permite que o calor nos tome inteiros,
Mostrando como a vida é tão bonita.
Semeia uma esperança nos canteiros,

Granando uma emoção a cada dia.
Quem vive tanto amor sempre acredita
Que o mundo em salvação terá valia...

7979

Qual barco que navega em belo mar
Vagando em paraísos tropicais;
Deslizo em tuas formas magistrais,
E sinto tal prazer em navegar

Em cada fantasia a desfrutar
Querendo sempre intenso, e muito mais,
Explorando a beleza em todo cais
Onde eu pude em desejos aportar.

Nas ilhas e nas grutas, tal tesouro,
Nas praias, na alva areia, tua pele.
Horizonte em delírio descortino...

E invado cada porto, ancoradouro,
A tal vontade, o corpo me compele,
Cumprindo de um corsário, o seu destino...

7980

Deitada sobre a relva, no jardim,
Nos teus olhos fechados adivinho
Um sonho de ternura e de carinho,

Então eu me aproximo e fico assim

Olhando calmamente. Pensa em mim?
Pergunto e com ciúmes, de mansinho
Me aproximo de ti devagarzinho
E beijo tua boca carmesim...

Um leve tremular te denuncia
E vejo que sorris, dissimulada.
Mexendo com teus lábios, minha amada,

Encosto minha mão que está bem fria
Irrompes em sonora gargalhada
Querendo neste instante ser beijada...

7981

Chegaste mansamente de manhã
Qual fosse uma alvorada em raro brilho.
Felicidade plena? Um empecilho
Deixava tão distante, um duro afã...

A vida se passava torpe e vã,
Apenas solidão sulcava o trilho
Dorido em que eu seguia, num exílio
Sem sombras de futuro e de amanhã.

Nossos caminhos cruzam-se, querida,
E forjam uma esperança mais audaz.
Salvando o que pensara estar perdida,

Uma alegria imenso amor me traz.
A sorte nos teus braços, decidida.
De amar de novo, agora eu sou capaz!

7982

Meu anjo mal chegaste em minha vida
Trazendo toda a paz que necessito,
Um mundo delicado e mais bonito
- Tua presença amada e tão querida.

Sem medo de final ou despedida
Embarco o coração em nosso rito,
Quem fora assim sofrido, triste, aflito,
Encontra no teu canto esta saída.

Tua presença amiga, minha guia,
Nas bênçãos divinais do puro amor.
No sonho que dourado, construía

O fogo da paixão, forte e preciso,
Vibrando intensamente, vem apor
Em nossa vida, todo o paraíso....

7983

A primeira vez nua, em nosso espaço;
Que tão distante, longe sem embaço,
Te desnudaste inteira, Terra amiga,
Cantávamos felizes, u’a cantiga...

Eras muito mais bela; nenhum traço
Desenhara-te linda assim; Picasso,
Nem Da Vinci, nenhum deles; me diga
Quem pudera pensar que a Terra antiga,

De beleza gentil e inesperada,
Fosse roubar teus olhos, minha amada;
Pois tão sedenta andava só de luz;

Assim, mal percebendo o triste blues,
Num momento de glória, apaixonada,
A Terra, qual teus olhos, tão azuis...

7984

Eu quero no teu corpo desfrutar
De todo este desejo que nos toma,
Da fruta delicada que se coma,
No mel que tu me dás, me lambuzar.

Bebendo desta fonte a me fartar,
Fazendo de nós dois mais do que soma,
Depois de saciada, já retoma
E vamos novamente começar...

No amor que a gente faz, na cama ou solo,
Vislumbres dos fantásticos remansos,
Teus seios delicados, no teu colo,

Acalmo estas vontades, pois alcanço
O gozo em explosão, que eu bem queria,
Na dose que repito, a cada dia...

7985

Querida a dor imensa da saudade
Fez-me cativo e triste, te garanto.
Não ouviste sequer todo o meu pranto
Distante de teu colo? Ansiedade

Tomando o dia a dia, na verdade,
Sem ter como eu ouvir teu doce canto,
Doente e tão febril , sofrendo tanto,
Não quis te preocupar na realidade.

Deitado em mil delírios só te ouvia
E via teu retrato na parede,
A febre me tomando, intensa sede,

Na cama sem ninguém, vazia e fria
Apenas um silêncio sem resposta.
Minha alma em solidão em dor exposta.

7896

Não sei por que partiste, amada minha,
Deixando esta saudade que me mata.
Amor que a gente faz, da vida a nata,
Nos versos em que a sorte se avizinha.

Minha alma solitária, uma avezinha
Que perde-se sem rumo em densa mata,
Trazendo esta vontade, louca e inata
De ter perfeito amor; desejos, tinha.

Desejos de beijar a tua boca,
Deste calor que emanas, sinto falta,
Saudade que me toma e que me assalta,

Maltrata enquanto fere e me treslouca.
Que bom ouvir teu canto, amor demais,
Te peço, por favor, não vá jamais...

7987

Eu já te dei meus sonhos, fantasias,
Eu já te dei meu canto e minha voz.
Eu já te dei meus olhos, alegrias,
Teus braços eu busquei, estreitos nós.

Sabendo que tu trazes poesias
A mão já te procura mais veloz.
Eu não me importo enfim, com nada após
O tempo em que vivemos nossos dias.

Estar sempre ao teu lado, eu te confesso,
É tudo que mais quero e sempre peço
Sem medo algum de dor ou sofrimento.

Feliz no teu abraço, eu vou vivendo,
Distante do cansaço percebendo
Que enfim eu vou viver sem ter tormento...

7988

Minha alma, dura, fria, atroz, basáltica,
Lagrima, solitária, cisma errante...
Não fora, mais feroz a cada instante,
Minha alma, traduzindo cosmonáutica...

Vagueando os espaços, mares, náutica,
Espreita pela porta vai mutante.
Quebrando essa cadeira, mesa, estante...
Viaja pelos ares, astronáutica...

Alma solfejo e sofrimento, pasmo,
Asco, frasco retrátil e marasmo...
Cúmulo tumular, tubular sonho...

Perfume e fuga, frágil como o nada,
Asperge vai desfeita, figurada,
Criando um formidável mar medonho.

7989

Sentir a tua mão quente e macia
Passando por meu corpo, nau exposta.
Na sensação profana que vicia,
Do jeito que sonhei, tanto se gosta.

Querendo sempre assim, e todo dia,
Na fome que se mata, já reposta,
Na sede que somente amor sacia,
Encontro em nossa saga uma resposta

Que tanto procurara vida afora.
Na pele amorenada, fartos seios,
Vontades e desejos... Vem agora!

Não tenha mais vergonhas ou receios,
Sossegue esta vontade junto a mim,
No gozo e na alegria, sem ter fim...

7990

Sinto-me escória, pária, simples restolho
Daquilo que pensava ser um homem,
O látego carinho a fremir. Me encolho;
Mas nada, nem as sombras podres somem...

Carrego insensatez perfurando o olho
Desesperanças natas me consomem
E quero ser assim, tudo o que escolho
São como estas quimeras que me comem.

De ser um simples zero pela vida;
Já tenho este prazer bem arraigado,
Da sorte qual remendo em despedida

Transito por mim mesmo sem mistérios,
Fui vão, sou ermo, corpo derrocado,
Fazendo;destes restos, ministério...

7991

Mirando nos teus olhos
Beijando tua boca,
Esqueço dos abrolhos,
Não durmo mais de toca,
As flores, colho em molhos,
A voz ficando rouca.

Se chove e cai granizo,
Eu cuido do telhado,
Amor se faz preciso,

Contigo do meu lado,
Teu corpo quando aliso,
Ficando arrepiado

Depois... Ah! Deixa estar,
Como é gostoso amar!

7992

Adentro por teus olhos, coração,
Entranho meus desejos no teu peito.
Mostrando devagar, cada trejeito
Que leve para ti a sensação

De ter uma alegria, uma emoção
Que traga teu olhar para o meu leito.
Das dores do passado, estou refeito,
Já pronto para a vida em profusão.

Eu quero estar na tua companhia
O tempo que quiseres, meu amor.
Fazemos em mil versos parceria,

Mas algo além do canto eu quero ter.
Poder contigo estar e me perder,
Contigo neste mundo encantador...

7993

Jogado na sarjeta, o coração
Batendo em descompasso, tão sozinho,
Distante de quem ama, o pobrezinho
Se perde nestes mares da paixão.

O sonho em que eu vivi, foi todo vão;
Mentiras teu afeto e teu carinho,
Somente o violão, querido pinho,
Por mim traz seu consolo, em compaixão.

Agora que não vejo mais ninguém,
Mesmo a lua entre nuvens se escondeu.
Apenas triste vento que inda vem

Trazendo em fria noite o mesmo nome,
Da mágoa que me resta e me consome,
Fantasma do que fui e já morreu...

7994

Meu coração fazendo confusão,
Já nem sei se te quero ou nem te quis.
No meio das batidas, fui feliz?
Não quero nem respondo sim ou não!

Um coração moleque, sem perdão;
Inventa sua praia, diz que não diz.
E, pior, tempestade, pede bis...
Paga pra ver qualquer novo sermão...

Eu fiz meu calendário sem ter datas,
Perdi todo meu tempo nas ingratas
Sensações que me trazes, vagabundo...

Fiz meus versos, confesso que menti,
Muitas vezes, vadio, nem sofri.
Mas por fim, coração percorre mundo.

7995

Querendo num segundo
Chegar ao infinito
De tanto amor me inundo
Um sonho tão bonito

Sentimento profundo
Mostrando que este rito
De todo amor do mundo
No nosso eu acredito

Pois traz a primavera
Cravando em nosso peito
Depois de tanta espera

Agora satisfeito,
Amor do amor se gera
Deitando em nosso leito...

7996

Amor que se traduz em devaneios,
Desvairado percorre este universo,
Frívolo preenchendo meus anseios,
Não deixa nem resquício no meu verso!!!

Amor que se transforma, belos seios,
Desvalido percebe ser reverso,
De belos transfiguram-se mais feios,
Amor que me deixaste, vai disperso...

Tuas placas tectônicas desabam.
Beleza arquitetônica disfarças,
Nos ábacos errôneos se acabam,

As somas mentirosas sempre esgarças...
Amor inebriante traz ressaca,
A boca que me beija lembra faca!

7997

Sentir tua doçura, uma criança
Que corre entre alamedas do passado.
E num momento chega e já me alcança
Num manso amanhecer aqui do lado.

Cabelos, caracóis, conchas do mar,
Na areia que pisavas, ondas, sol.
O vento vem soprando devagar
Espalhando cantigas no arrebol.

No cristal dos teus olhos, mil facetas,
Matizes em mosaico diamantino
Há tempos que deixei de ser menino,

Mas sigo com fervor as velhas setas
Lavando os olhos meus em tuas águas,
Matando na quietude antigas mágoas.

7998

Querida, tanto mimo nosso amor
Que é feito de vontades e loucuras.
Nas horas em que vens e me procuras
Espero ser teu colo abrasador...

Após o nosso enredo sedutor
Encontro em ti desejos e ternuras,
Após fazer amor, da dor me curas
E mostras novo rumo, encantador.

Na lingerie jogada pelo chão
As marcas de meus dedos, minha boca...
De novo na fogueira uma erupção

Explode tentadora, fogo ardente,
Deixando esta manhã divina e louca
E a vida num segundo mais contente...

7999

A vida que nos traz
Carinhos sem cessar,
Mostrando ser capaz
Do eterno navegar

No corpo que se faz
Prenúncio de um luar
Amor que satisfaz
Sem nunca maltratar..

Eternidade existe
No amor que a gente tem,
Felicidade insiste,

E toda noite vem,
Não sou, querida triste,
Enfim, tenho o teu bem..

8000

Não me importa saber de um outro dia,
Apenas quero estar sempre contigo,
Da sorte soberana vangloria
Um coração que encontra um bom abrigo.

Envolto em mãos serenas, de alegria
Num passo triunfante assim prossigo,
Sem cárceres, somente em fantasia,
Asilo que encontrei num peito amigo.

Tu és a minha história, meu futuro,
Meu canto predileto, preces, hinos.
Atados por iguais rumos, destinos,

Teu nome no meu peito eu emolduro
E guardo eternamente, sem pudores.
Apaixonadamente, esqueço as dores.

8001

Balada deste amor que nos alcança
Em ritmo tão suave nos conquista
No baile da alegria, som e pista,
Estamos bem mais juntos, mesma dança.

Tristezas apagadas da lembrança
Que a sorte deste amor nunca desista
E faça novamente que se assista
Sorriso nos teus lábios qual criança.

Momentos mais sublimes, na balada
Que a vida preparou para nós dois.
Carinhos no durante e no depois,

Impedem que esta flor seja abalada
E morra de saudades ou ciúmes,
Sem cor, sem alegria e sem perfumes..

8002

Meu amor, quem me dera ser teu elo,
Atar-me ao infinito por teus laços;
vontade de te ter aqui revelo
Buscando sempre estar em teus compassos

Dançar contigo, amor que tanto velo,
Nas noites ao luar, junto a teus braços...
Saveiros cortam mares; tão singelo
O brilho dos faróis, desenha traços...

Quem me dera poder ter a certeza,
De que um dia, virás bailar comigo,
Seria ter tão bela realeza.

Ser mais que teu amante, teu amigo;
Flutuando, audaz em tal leveza,
Ser muito mais feliz do que te digo...

8003

Quando seus braços, baços embaraços,
Bruma bacante bélica abençoa,
Nos seus abraços busco bruscos laços,
Belas bromélias, braços vida voa...

Nos tímidos tentáculos seus aços
Penetram tentadores, tão à toa.
A lava que me leva, embaraços...
Nos seus abraços, sei que me perdoa...

Cansado de cismar sem ter descanso,
Servindo de consolo, solo manso,
As marcas dos seus braços, são perenes...

Nas pompas dos amores mais solenes,
Nos dias das orgias fantasias,
Seus braços santificam alegrias...

8004

Eu vou devorando árvores, pensares,
Pesadelo feroz sem ter limites.
Nas montanhas terrenas, cãs solares...
Quero sorver demais, meus apetites...

Não consigo levar aos teus altares,
Nem as dores perdão, nem meus convites
Para transmudar nossos céus, luares,
Nem por tantos lugares onde habites...

A minha serenata não tem rima,
Minha manhã, jamais renascerá.
Minha alma vai descendo, nada estima,

Eu quero simplesmente ir para o mar,
Mas se o mar já secou, morte vitima,
Não deixando mais nada, nem sonhar.

8005

Sou vão, sou véu sou âmbar e marfim,
Déspota de mim mesmo, me condeno
E ganho este infinito sendo assim;
O vago que se enverga nada ameno.

Carpindo os meus velórios, cedo; enfim
E mato-me da forma que enveneno;
Parindo desta sombra o que há em mim,

Um nada que se sente quase pleno...

Perfurando teus olhos com as garras
E os cascos que afiei ao fim da tarde.
Nos óstios que me abriste vivo amarras;

Os dentes com que mordes ao sorrir.
Teu beijo viperino que sopra, arde,
Ao ver-me; os teus vermes vêm pedir.

8006

Fazer do nosso amor, delícia em gozo,
Numa explosão intensa, vendaval.
Amor que a gente faz, sempre gostoso,
Teu corpo delicado e sensual.

Recebo o teu querer voluptuoso
E peço, novamente tudo igual.
Num jogo tão audaz, tempestuoso,
Desejo a transbordar, voraz, carnal.

Numa explosão de luzes, chafarizes,
Sabemos quanto somos mais felizes
Deixando para trás qualquer marasmo.

Sou teu e me lambuzo em teu rocio,
Em toda esta loucura eu me vicio
Querendo essa delícia a cada orgasmo.

8007

Silêncios, tantas vezes, dizem tudo,
Palavras? Não preciso pra mostrar
Todo esse amor que tenho pra te dar,
Portanto, amor, não ligue se estou mudo.

Meus versos na verdade, um bom escudo
Que sempre me protegem. Do luar
Eu roubo a claridade pra te dar
No sonho mais feliz em que me iludo.

Percebo em teu sorriso, tão maroto,
As lúbricas vontades... silencio.
De desejos também assim me loto

E rondo teu querer a noite inteira.
Acendo, num momento, este pavio;
Conversa mais gostosa e verdadeira..

8008

Esparsos sentimentos quando juntos
Revigoram a vida, isso é verdade.
Dispersos os desejos e os assuntos,
Impedem com certeza, a claridade.

Atando nosso caso em fortes nós,
Seremos invencíveis, minha amada.
Teremos depois disso, logo após
Mais firmes nossos passos nesta estrada

Que leva ao infinito em alegria,
Com toda uma clareza, esteja certa.
Além do que se fez e poderia,
A porta da esperança estando aberta

Permite que anteveja esta vitória
Do amor que é nosso guia, em plena glória.

8009

Os dedos vão descendo devagar,
Percebo que estás tensa, minha amada.
Sentindo minhas mãos a deslizar
Pretendo que tu fiques relaxada...

A tua nuca exposta, a se mostrar,
Bela e divinamente arrepiada,
Convida a prosseguir, e sem parar;
Descendo, rumo ao Sul... Extasiada...

Tu pedes que meus lábios também toquem
A tua pele desnuda e tão macia.
Depois, estes papéis, te peço, troquem,

Maravilhosamente nos tocamos,
Nos dedos, as delícias da magia;
Mais outra vez; querida; nos amamos.

8010

Contigo, amor, irei onde quiseres,
Teus passos seguirei por toda a vida.
Persigo assim teus rastros, caracteres,
Pois sei que decifrei sorte perdida.
Aguardo-te do jeito que vieres,
Pra sempre tu serás bem recebida,

Não sabes quanto quero o teu querer?
Não sabes que não vivo mais sem ti?
Momentos tão fogosos de prazer
Contigo, minha amada eu conheci.
Não posso mais pensar sequer viver
Sem ter tua presença sempre aqui.

Vivamos nossos dias sem temores
Tomando em nossos corpos, bons licores....

8011

Amada, se me calo alguma vez
A culpa é dos meus olhos sonhadores.
De tanto amor a vida assim se fez
Que fico embevecido vendo as cores.

Tu sabes que eu andei adoecido,
Cansaço me tomando por inteiro.
Mas sigo sempre em ti tão decidido
Na busca deste amor mais verdadeiro.

Desculpe se pareço mais distante,
Meu corpo está, portanto; bem mais frágil.
Eu quero ser de ti o par constante,
Mas sinto: não estou assim tão ágil.

Amar-te é ter um bálsamo divino,
Tu és a minha sorte, o meu destino...

8012

As podres excrescências emanadas,
Fosforescestes fogos de artifício,
Latejam minhas pernas amputadas
No sentimento inócuo; um precipício...

As almas, com certeza, estão compradas
Pelos defeitos, ócios, aços, vícios...
Minhas veias estão inoculadas
Pelas serpes de amores mais fictícios...

Sou vértice, sou vórtice, sou frágil.
As espúrias paixões que se entornaram
Não deram-me o poder de ser mais ágil...

Se queres imbecil amante, reles,
Se as esperanças, todas, te largaram,
Convido-te ao banquete: nossas peles!

8013

Na noite que se mostra especial
Sem medos ou disfarces, nos amamos.
Teu corpo em languidez celestial,
Carinhos que sentimos e trocamos.

No toque mais audaz e sensual,
Ao mesmo tempo, insanos, nos chamamos
E vamos pela noite sem igual
Bebendo do prazer que imaginamos...

Não quero nada mais que ser feliz.
Deixando bem distantes as tristezas.
Seguimos sem pensar as correntezas

Nem mesmo transportamos cicatriz,
Quem teve sorte amarga e carpideira,
Já sabe da alegria verdadeira...

8014

Vertendo tanto em amor em cada poro,
Nascendo um sol brilhante dentro em nós,
O corpo desejado que decoro,
Mostrando em braços, bocas, tantos nós.

Vislumbro uma alegria a se enredar,
Nas loucas caminhadas pela noite,
Desnudo tua pele que ao luar
Encontra em minha pele quem acoite.

Nos poços, tuas minas, belas fontes,
Recolho em desvario cada gota,
A claridade surge trás os montes
Porém nosso desejo não se esgota

Em nosso amor, magia, insanidade,
Trazendo total luminosidade...

8015

Embora adoentado não cansava
De ter uma esperança de voltar
A mão bendita enfim já me tocava
Trazendo esta vontade de entregar

Um coração exposto em quente lava
Distante, muitas vezes, do luar.
Minha alma se renova quando lava
Meus olhos nos seus braços, velho amar.

Retorno e te encontrando amada amiga,
Percebo quanto a sorte me é tão grata
Por vezes solidão quando maltrata

Não vê quão forte amor já nos abriga.
Bebendo desta luz argêntea prata
Permite a sorte enfim, que assim prossiga...

8016

Prazer de estar contigo a noite inteira,
Rolando em nossa cama com ternura,
Acendes novamente esta fogueira
Queimando nosso corpo uma loucura.

A boca que te beija, passageira,
Sugando cada ponto, já procura
Num afã, dedicada em noite escura,
Termina em doce fonte derradeira.

E sorve cada gota majestosa
Que brota deste corpo sedutor.
Num ato mais profano e tentador,

A mulher com quem sonho, desejosa,
Deitada em minha cama, louca e rija,
De tudo o que mais quer, e regozija.

8017

Este amor vem nos tomando
Cada dia bem mais forte.
Não há dor que não conforte
Sem sequer pergunta quando,

Meu amor, estou te amando,
Sem temer mais nenhum corte
Já não temo mais a morte
Em ti sempre me inspirando.

Dominaste o pensamento;
Eu não penso mais em nada
Só na sorte abençoada

De te ter cada momento.
Amor – uma profecia
De paz, de luz, de alegria...

8018

Na voz vitoriosa deste amor
Que traz uma alegria tão constante.
Teu cheiro, teu perfume sedutor,
Convida para a dança, num instante.

Vibrando em nossa chama, nosso ardor,
Te quero minha amada, minha amante,
Sorriso de esperança sedutor.
Num dia tão feliz e deslumbrante.

Teus lábios, doces lagos, puro mel.
Na dança, nossos corpos, tão frenéticos...
Voando, galopando, céu, corcel,

No ritmo desta dança que nos guia,
Teus olhos nos meus olhos são magnéticos,
Ditames deste amor, tanta euforia...

8019

Num desejo impudico tanto quero,
Dessa boca sevícias e carinho,
Ir roçando, bem manso, vagarinho.
Pois em cada centímetro eu te espero...

Quero o romper da aurora audaz e fero,
Volúpias e delírios, num caminho
Que possa transformar quem foi sozinho,
Nas múltiplas fornalhas desse acero...

Num frêmito voraz, tornar-te nua,
Tentando penetrar a tua rua,
Invadindo, posseiro, tuas lavras...

Transgredir os sentidos e palavras,
Minhas mãos penetrando teus espaços,
Depois, juntarmos, lúbricos cansaços...

8020

Quando te conheci, Lara, tocavas
Cítara e eu guitarra, rebeldias...
Quando, de noite, nua, decolavas;
Louco, audaz, procurava por orgias.

Enquanto eras serena, acalmavas,
Meus delírios cegavam, valentias...
No teu coração, calma, no meu, lavas.
Minhas palavras acres, repelias...

Lara, distante sonho, mansidão,
Meu contraste feroz, sou furacão...
Quando fervo no frevo, tu Nirvana...

Quando sou tempestade, tu és brisa,
A vida que me enruga vem, te alisa...
Brilhando sol e lua, uma cabana!

8021

Amor se compartilha
Em cada vero verso,
Mostrando uma cartilha
De um mundo tão diverso,

Ninguém pode ser ilha,
Nem caminhar disperso,
Embora em cada trilha,
Mil sentidos adversos.

Tu és a solução
De quem quer pleno amor,
Vivendo uma emoção,

Felicidade, ardor,
No centro da paixão,
Futuro a recompor...

8022

Jorraste meus fantasmas pela porta
Estarrecendo o gosto prometido
Da companheira vívida que aporta

Tragando meu martírio em vil gemido.

Minha alma transparente, a dor aborta,
E corta penetrante, o decidido
Momento de sangrar, por cava, aorta,
No sonho deste amor apodrecido...

Antúrios que plantaste nos canteiros
Trocados pelos lírios roxos, tétricos,
Os túmulos do amor são corriqueiros

Em quem serpente veste; viperina...
Escarras com teus risos sempre elétricos
E ao mesmo tempo, acode e me domina...

8023

A noite nos cobrindo
Com toda a sensação
Do mar que foi se abrindo
Da rosa que em botão

De mansinho florindo,
Jardim do coração,
Amor se fez tão lindo,
Em louca sedução..

Na dança em que brincamos,
Prazeres multiplico,

Assim nos entregamos,

Em sentimento rico,
Aonde nos amamos,
Querida, ali eu fico...

8024

Morena, em tua boca sei fantasmas,
Dos beijos que me destes, sem ter medos...
Mas quando cultivavas tuas asmas,
Os teus gemidos foram teus segredos..

Achava, num momento: eram miasmas,
Que vinham sem profundos arremedos...
Então quisera Deus, virem do plasma,
Quando, passava, célere, meus dedos...

Agora sei que tinhas tantas crises,
Enquanto cria fazer-te gozar,
Nunca foram, portanto, mais felizes,

Os nossos bons momentos, sem vagar.
Te comparei; melhor entre as atrizes;
Teus gemidos profundos, sufocar...

8025

Tão longe de meus olhos, tão distante...
Vagando pelos sonhos, um cometa.
Querendo o seu carinho a cada instante
Do nada que me resta se completa

A dor que me tomando num rompante,
Penetra no meu peito, fria seta,
De tudo o pensara, estonteante;
Mulher que tanto quis não se repleta

E foge dos meus dedos, minhas mãos,
Mostrando que estes sonhos, todos vãos,
Se foram sem sequer dizer seu nome.

A sorte benfazeja não restou,
Nem mesma uma esperança aqui ficou,
A vida, num segundo, longe, some...

8026

Qual silfo vagueando no vergel,
Busco encontrar silêncios, paz, brandura...
Olhando para os zéfiros, no céu,

Sorvendo desses anjos, a candura.

A vida me permite ferrão, mel;
As dores que eu herdei, tanta fartura.
Se sou tanatofóbico, teu véu,
Reascende pavor, por tal alvura...

Mas teimo em resistir, esse flagelo,
Teu corpo piamente, quando velo;
Na verdade é destino que apavora...

Nas melodias, féretros sinais,
As fantasias nunca, nada mais
Do que sentir chegar a final hora...

8027

Da lama de onde vim, restos e ramos
Os rostos macilentos, cadavéricos;
Epidemias, pestes enfrentamos.
No orgástico prazer, amores féricos,

Os olhos debulhados negam amos,
Nos nossos entrelaces, quase homéricos,
Os déspotas algozes; descartamos,
E nos amamos, fartos, como histéricos...

As lamas se misturam, neste esterco,
Do caos e do abandono se alimentam,
No mangue, em nossos corpos, eu me perco;

Ao lixo já retorno e não reclamo,
As podridões diversas me sustentam;
Somos iguais, amor... Por isso, eu te amo!

8028

A noite traz mistérios e segredos
Envoltos em tristezas, dissabores.
Na noite que se faz em tantos medos,
A morte de alguns sonhos, dos amores.

Meus olhos te procuram, e os meus dedos
Espetam-se em espinhos, ganham flores.
Embora estás distante, meus enredos
Te buscam onde vais, por onde fores.

Que faço nesta noite sem te ter?
Sem lume, minha vida: escuridão!
Sem ti, não há caminho e nem razão.

Adormeço minha vida sem prazer.
Por isso volte logo, minha amada,
Saudades de uma noite iluminada!

8029

Não canso de querer ficar contigo,
Fazendo deste amor minha bandeira,
A noite se mostrando companheira,
Jamais se saciou, se tem abrigo.

Nos seios perfumados, eu prossigo
Sentindo tua pele alvissareira,
Entrego-me outra vez, como a primeira
Repito noutra dose, beijo o umbigo

E desço sem juízo para o sul,
Encontro o paraíso, refestelo,
Invado, novamente o teu castelo,

E o dia nascerá, por certo, azul,
Famintos vamos nós, insaciáveis,
Prazeres e desejos incontáveis...

8030

Falando de vontade de fazer
Da vida em poesia, o nosso mote;
Tu sabes que isto dá muito prazer
Do mel de tua boca, eu quero um pote.

Se toda a fantasia que criei
Descreve esta emoção que encontro em ti
Andando pelas ruas, vasculhei
Entre as luas, estrelas, e eis aqui

Este sonho virando realidade.
Mas deixe que eu te beije de mansinho,
Tocando no teu corpo com vontade,
Que eu possa desfrutar deste carinho

Que agora tu prometes para mim.
E eu posso assim dizer: até que enfim!

8031

Teu nome se entrelaça com o meu,
Em mares e marés, areia e praia.
O vento que em meus sonhos se perdeu
Te encontra, levantando a tua saia.

Ao ver esta beleza, luz no breu,
Tão logo esta manhã em brilho raia,
Do fogo que assim cedo, se acendeu,
Meu coração dispara, na tocaia...

Eu sinto pelas ruas teus sinais
E sigo cada passo, cada rastro.
Qual fora perseguindo este raro astro

Razão de cada sonho mais audaz,
Vivendo em nosso amor perfeita paz
De quem se fez feliz e quer bem mais.

8032

Entrincheirados, vamos na batalha
Diária por saber felicidade
E nada nos maltrata ou atrapalha
Pois temos neste amor, sinceridade.
Na ponta de uma faca ou de navalha
Contamos com a força da verdade.

E somos prisioneiros deste sonho
Que se faz renovado a cada dia.
Nas lutas que travamos, eu reponho
Vontade muito além do que dizia;
No mundo que queremos, mais risonho;
Nós somos passageiros da alegria.

E assim, nada nos cala, nem alcança.
De par em par, querida, a mesma dança.

8033

Retorno deste sono tão profundo
Sentindo o teu respiro junto a mim.
Um pesadelo horrível num segundo:
Pensara que este chegou ao fim.

Num alegria augusta me aprofundo,
E vejo que não foi, querida, assim.

Estás comigo, amada, aqui ao lado,
Eu posso te tocar, sentir teu cheiro.
O dia renascendo, iluminado,
Ressonas sobre fronha e travesseiro
Beijo-te com carinho, aliviado,
O dia enfim renasce alvissareiro.

Ao ver as tuas costas, nuas, alvas.
As esperanças riem, fartas,salvas...

8034

Olhar para teus olhos sedutores
E ver neles espelhos de minha alma,
Tomado por encanto, adoradores,
Só isso, simplesmente, já me acalma.

Olhar para teus olhos, minha amada,
É como refletir uma esperança.
Levar a minha vida extasiada
Aonde uma alegria sempre alcança;

Olhar para teus olhos infinitos,
Roubando o próprio brilho deste sol.
Acreditar em sonhos mais bonitos
Não ver mais nada além neste arrebol.

Olhar para os teus olhos... meu amor.
Meus guias que acompanham onde eu for...

8035

Desculpe se causei teu sofrimento,
Também sofri demais com esta ausência.
Não deixo de pensar nenhum momento,
A vida se transcorre sem clemência

Vivendo tão somente um canto lento
Diverso do que tinha, impaciência
Tomando meu caminho, cerca o vento
E traz na noite fria esta dormência.

Querendo estar contigo e não podendo,
Na cama do hospital pensava em ti,
O mundo bem depressa me envolvendo

Com olhos dispersivos, me perdi,
Agora que me chamas, vou correndo,
Querida, novamente estou aqui...

8036

Bailando em noite plena de alegria
Versejo sobre amor que nos tomou.
Vagando pelo mar da fantasia
Meu barco finalmente já aportou

Nos braços de que sabe que a magia
Há muito tempo enfim nos encantou.
Tu sabes desde quando eu te dizia
De toda esta euforia. Aonde eu vou

Pergunto por teus olhos, teu sorriso,
Na mágica perfeita que nos traz
Um sonho de viver o paraíso

Em toda plenitude, em santa paz.
Meu verso sempre foi bem mais conciso,
Percebes do que amor se faz capaz...

8037

Embora não percebas quanto eu quero
Estar sempre contigo o tempo inteiro,
Do quanto que este sonho já venero
O meu amor foi sempre verdadeiro.

Por vezes eu me calo e nada mais,
É meu jeito, querida tão somente.
Sem ter tua presença eu perco o cais
e o rumo não encontro novamente.

Não deixe que este sonho chegue ao fim,
A seca em que se fez nossa lavoura
Talvez na irrigação encontre enfim
A chama que nos queima e que me doura.

Vencer as tempestades e quimeras
Deixando renascer as primaveras...

8038

Trouxeste, para a vida, madrigais;
Um sonho mavioso em dança e festa;
Eu te amo, tu bem sabes, muito mais;
Nesta alucinação que a sorte empresta
Às coisas corriqueiras e normais,
Tua presença amada é o que me resta

No som desta delícia em melodia,
No canto que te faço é que me guio.
No delicado beijo da alegria
No mundo bem mais justo em que me fio,
Em toda esta leveza que eu queria,
Tua presença; eterno e raro estio.

E vendo-te comigo, amanhecer,
Nos madrigais da vida, renascer...

8039

Ao perder a noção de tempo e espaço,
Sem medo de saber-me apaixonado.
Fortalecendo sempre cada laço,
Querendo estar contigo do teu lado.

Decifro no teu corpo, passo a passo,
O rumo que será nosso aliado.
Derramo nosso amor, venho e te abraço
Querendo ser por ti, somente amado.

Paixão que nos tomou em poesia,
Formando imensidão de sonhos tantos.
É forma de cantar em harmonia,

Cedendo mansamente aos teus encantos,
Que bom saber da glória deste Fado,
De ser assim, teu par e namorado...

8040

O meu verso, reverso da medalha;
Cortando, penetrando devagar,

Dilacera, sangrando qual navalha
Triscando a melodia do vagar…

Meu tempo, contratempo, Deus me valha
Pois quando estou vagando bar em bar;
Amores mal vividos, qual mortalha,
São tantos que naufrago nesse mar…

Vivendo sem ter cálice nem vinho,
Servindo de repasto para a dor.
Amante sem ter cama, sem ter ninho.

o quanto imaginar se acabou
Reflito tanto amor, mas vou sozinho,
Buscando, no luar, ser o que sou…

8041

Meus versos te buscando, embalando
Os sonhos mais gostosos de sonhar,
Aos poucos me envolvendo, me enlevando
Querendo simplesmente te encontrar.

Pergunto quase sempre e não sei quando
A vida pode assim me maltratar
Distante de quem quero, perguntando
Aonde, meu amor, posso buscar;

Meus olhos vão famintos, são sedentos,
Não deixam de querer cada carinho,

Tocado pelos sonhos, doces ventos,

Não posso mais ficar aqui sozinho.
Preciso de teu corpo, meus ungüentos
Salvando um coração tão pobrezinho...

8042

Um dia; amor tocando no meu peito
Se fez mais forte em versos, esperanças.
Tornando o meu sonhar mais satisfeito
Deixando para sempre más lembranças.
Agora que encontrei amor perfeito
Comigo em tanto amor pra sempre avanças..

Amor em primavera neste outono
Fazendo as flores raras, folhas belas,
De quem sempre vivera em abandono
As noites pululando em zil estrelas.
Sonhando com teus beijos, ganho o sono,
Os céus já se tornando raras telas...

Morena amar te quero em cada cena
Da sorte que bem perto já me acena...

8043

À noite entre guitarras, melodias,
Dançamos nossos corpos, busca intensa.
A lua sobre a areia, plena, imensa,
Permite que voamos fantasias...

Nós dois, entranhados de magias
Nesta deliciosa recompensa
Da noite que se vai e em nada pensa,
Deixando bem distantes, agonias...

As marcas desenhadas nesta areia,
Por certo as ondas levam, as marés...
Depois nada encontrando, quem rastreia

Não verá mais vestígios. Nada mais...
Mas a marca das pegadas , nossos pés
Testemunhas do amor que sei demais...

8044

A tua boca exposta em doce beijo
Roubando de meus lábios, tentação.
Aflora no meu corpo tal desejo
Que invade minha vida, com tesão.

Querendo sempre mais enfim prevejo
Em nossa cama fogo e sedução.
Deitando do teu lado, amor; latejo
Vibrando em mil vontades, a emoção...

E vens tão delicada, bela e nua,
Deslinda-se em loucuras, sempre mais.
Aporto tuas pernas, acho o cais

E a noite sem juízo, continua,
Desfruto e quero sempre, cada flor,
E estouro sem limites, sem pudor...

8045

Decifro teus desejos mais carnais
Em secretos caminhos tão audazes.
Além do que pensara ser capazes
Audácias e loucuras, quero mais.

Nas horas prazerosas entornais
As pistas para os sítios mais vorazes.
Nas guerras e nas lutas, tréguas pazes
Nas grutas e montanhas, bom demais...

E assim, espaços rotos, descobertos,
Nos nichos mais profundos, vãos abertos,
Adentro sem juízo e sem paragem.

Vibrando em cada beijo, docemente,
Desnudo tua pele totalmente
Enceto, sem limites, tal viagem...

8046

Eu temo teus segredos, pois são meus...
Cada vez que fugia proutros braços,
Eu sempre me encontrava em teus abraços.
Comparsas que se encontram sem adeus,

Em todos os pecados, teus e meus
Vivíamos correndo os olhos baços,
Cruzando esses limites sem cansaços,
vagando em trevas, pedras, ermos, breus,

Não posso confessar mais a ninguém
O que tanto tramamos nessa história...
o vento que nos queima ainda vem.

erguidos dos entulhos, mesma escória
Fazíamos da noite, uma refém.
Por isso, por favor, cegue a memória...

8047

Menina sapeca
Te darei prazer,
Amor que não peca
Não sabe querer.

A sorte moleca
Não quer te perder
A fonte se seca
Se for pra não ter

Amor tão gostoso
Que nada receia,
Viver pleno gozo,

Nesta lua cheia,
Teu corpo formoso,
Deitando na areia...

8048

Sem demoras, minha amada,
Vou seguir o teu caminho,
Coração aberto, um ninho,
Aguardando a passarada.

Pelos rumos desta estrada
Tanto afeto em teu carinho.
Já fui como um passarinho,
A minha alma engaiolada.

Mas agora a liberdade
Conheci nos braços teus.
Não permito mais adeus,

Vivo só felicidade
Do jeito que a gente quer,
Com teu cheiro de mulher...

8049

No teu corpo eu passeio
Minha boca sedenta,
Na sede violenta
Tocando sem receio,

Com furor cada seio,
A mão percorre lenta
Depois calma se assenta
E penetra este veio.

E delicadamente
Te fazendo feliz,
Do jeito que se quis

Tomando corpo e mente,
Como fosse aprendiz,
Refaço novamente...

8050

Extraio poesia da cachaça,
Num copo ressuscito antigo trago,
A vida bem melhor dança na praça.
O resto dessa farsa fez estrago...

Nos livros que devoro; velha traça,
Reparo nos prefácios Nem indago.
Palhaço, vou temendo não ter graça,
Do que restar caduco,; logo embargo

Na minha certidão de nascimento,
Não tive solução para o problema:
Ser filho da saudade e esquecimento.

Não quero nem desejo ser teu tema
Embora em dissonância, uma harmonia
Que toda embriaguez já me trazia..

8051

Depois de tanto tempo pelas ruas,
Nadando no vermute e no traçado,
Rodando em tantos bares, com mil luas,
Nos olhos deste céu apaixonado,

Nas bocas que morderam, cegas, cruas,
Estrelas mergulhando do meu lado,
Vestidas de ilusões ou seminuas
Cigarros e fumaças, revés, fado...

Dos anjos e pecados, coxas, pernas...
Mulheres, confusões, seios, delitos,
Noites que se foram tão eternas

Em plena solidão acompanhada.
Depois de tantas guerras e conflitos,
Te encontro do meu lado, bem amada.

8052

O vento que me levou
Já me traz neste momento,
Revivendo o sentimento
Que depressa nos tocou.

Minha amada; aqui estou
Eu entendo o teu lamento
Mas perdido num tormento,
Esse vento me arrastou.

Quero o teu corpo moreno,
Tão delicado e pequeno
Em profusão de prazer.

Tua boca estou beijando,
No teu corpo me entregando,
Para sempre eu vou te ter...

8053

Querida estou contente por poder
Estar sempre contigo, noite e dia,
Vivendo neste amor a me perder,
Sabendo de teu gosto, da magia...

Tu és toda a certeza do prazer
Emerge do teu corpo esta alegria,
De estarmos nosso sonho a descrever,
Do jeito que bem sabes, eu queria...

Receba o meu carinho, o meu abraço,
A boca te procura sem descanso,
Querendo estar contigo, em firme laço,

Sem medos e mentiras, sofrimentos...
O quanto te desejo quando alcanço
Teu corpo, meus desejos, pensamentos.

8054

Eu quero no teu corpo mergulhar,
Rolando a noite inteira sem juízo,

Bem sei quanto é gostoso namorar
Trazendo para a Terra o paraíso.

Não quero e nem procuro mais lutar
Contra este sentimento, perco o siso,
Vagando novamente devagar,
Beijando em tua boca, o teu sorriso.

Querida, vamos nessa, o dia vem
E traz uma esperança na alvorada.
Querendo estar contigo ser de alguém,

Não temo junto a ti, querida, nada.
Sabemos da importância deste bem
Que a sorte preparou: minha adorada!

8055

Não quero mais conter tal tempestade.
Recebendo das flores seu perfume
Vou perseguindo estrelas - vaga-lume,
Quem sabe então, terei felicidade...

Andando sempre a esmo na cidade
Bebendo muito além que de costume,
Sussurro tão somente esse queixume.
Busquei em meio a sonhos, qualidade...

Não encontrei talvez, nenhum resquício,
De outra coisa qualquer, senão meu vício.

A cabeça rodando, traz respostas...

Minha vida passando, as mãos impostas
Vou sentindo a ferida em minhas costas
Impelindo o meu sonho ao precipício.

8056

Querida, irei partir, mas voltarei
Por certo esperarás, tenho certeza.
Deitado do teu lado, a sobremesa,
Amor que sempre quero e desejei.

A marca de teus lábios que beijei
Mantendo esta esperança sempre acesa,
Seguindo par em par a correnteza
Em teus braços, princesa, eu naufraguei.

O sol tocando leve, de manhã
Teu corpo com seus raios delicados,
Sou eu buscando em ti meu amanhã

Nos braços que te cobrem, raios quentes.
Sentindo o teu fulgor, extasiados,
Retornam para cá bem mais contentes.

8057

Batucando meu samba sem compasso,
Vou vivendo sem passo e sem poema;
O que demais que a vida nunca teima.
É da morte, sentir medo e cagaço...

Sinto-me, tantas vezes, um palhaço;
Perdido vagabundo sem ter lema;
Não quero clara, quero ponto, um trema.
Na fonte fiz, farei; mas nunca faço...

Na sordidez leal que tu me tinhas,
Amor que era bem pouco, parcas linhas.
Vestido tirolês: comenta leite...

Nem estou procurando quem me aceite
Apenas quero o riso sem sarcasmo,
E se sobrar algum, quero um orgasmo.

8058

Quero tanto o teu querer
Não me canso de cantar,
Nos teus braços posso ver

Como é belo este luar.

Para sempre reviver
Sempre mais poder voar
Encontrando no teu ser
As razões para te amar.

Quero a boca graciosa
Da mulher linda e fagueira
Encontrei a minha rosa,

Minha amiga e companheira,
Mulher doce e tão fogosa,
Para sempre, a derradeira.

8059

A noite não demora a me chamar
E tenho que partir, que fazer?
Ficar sem teu carinho e teu querer?
Difícil, meu amor, me controlar.

Eu sei que logo chega este luar
Eu tenho que sair. Sem teu prazer
A vida num momento a se perder
Distante de teus braços. Viajar...

Porém uma esperança traz o sol,
Refaz nossos desejos na manhã;

Por certo voltarei quando amanhã

Chegar de novo aqui a claridade.
Amor que é feito assim, um girassol
Que busca no arrebol, a liberdade.

8060

Eu sempre desejei tua nudez
Nas ruas, nas esquinas, nos motéis...
Depois de tanto amor que a gente fez
As asas estão presas aos meus pés...

Embora tanto diga, em nada crês,
Nem mesmo assim galopas meus corcéis,
Mantendo tua pose, em altivez,
Às vezes tu negavas os teus méis...

Porém amor tomando toda a casa,
Não deixa mais que mintas nem escondas.
Os mares te lambendo em tantas ondas,

Deitaram esta beleza em branca areia,
Neste calor imenso em viva brasa,
A lua nos meus braços se incendeia...

8061

Eu sei que vou te amar
Em cada verso meu,
Vibrando sem parar
Meu mundo se verteu
Nas ondas deste mar,
Do amor que é meu e teu.

Eu preciso aprender
A ser mais companheiro,
Não só pelo prazer
Mas pelo tempo inteiro
Que vivo o bem querer,
Do amor mais verdadeiro.

Serei o que mais quis
Contigo irei feliz....

8062

Ser teu! Que doce sonho
Que vivo dia a dia
Nesta louca magia
Amor demais; proponho...

No verso que componho
Exprimo esta alegria
Do amor que me vicia
E me faz ser risonho.

Eu gosto de querer
A boca mais gostosa,
Roçando o teu prazer,

Mulher tão ardorosa,
Eu quero te beber,
Qual fonte sequiosa...

8063

Como um cão, obedeço teus desejos...
Rosnando a quem agride, te maltrata.
Carrego meus fantasmas, seus lampejos,
Nos ossos que enterrei. Dor em cascata,

Recebo teu carinho, espero os beijos,
Mas nada vem, então, levanto a pata,
Lambendo mansamente... Tenho pejos,

Mas nem reparas, segues teu caminho...
Quieto, pálido, ladro...estou sozinho.
Adormeço deitado à sua porta.

Essa prisão eterna me alucina...

A cada dia, torpe, me domina...
Quem me dera, Senhor, te visse Morta!

8064

Ardendo a noite inteira
Fogueira da paixão,
Na fome feiticeira,
Entrego o coração

Na mão da companheira,
Verdade e sedução,
Balançando a roseira,
Em plena floração.

Bebendo cada gota
Do doce do prazer.
Amor que não se esgota,

Gostoso de viver,
A dor fica remota,
Não posso te perder!

8065

Esse amor tão verdadeiro
Que nos faz acreditar
Que outro dia vai chegar
Mais feliz e companheiro.

Num mundo mau, trapaceiro,
Encontrei em ti meu par
Para sempre caminhar,
Num rumo claro e certeiro.

Não esqueço de dizer
Quanto o amor me dá prazer
Em ser contigo, afinal

O canto mais benfazejo
De amor, de luz e desejo,
Romântico e sensual...

8066

Eu quero te encontrar
Rainha deslumbrante,
Deitando no luar
Em raio alucinante

Tocando devagar
Teu corpo amado, amante.
Vivendo sem parar
Amor assim constante

Encantos divinais
De sonhos e delícias,
Nos beijos sensuais,

Entornam-se carícias,
Sorrido em mil malícias,
Querida eu quero mais...

8067

Desejo-te querida, não nego.
Em ti a solução de meus problemas,
Amor que andara triste, em rumo cego,
Agora do teu lado em outros lemas

Se mostra mais gentil e sorridente,
Sentir a tua pele desejosa,
Mergulhos sem limite, imprevidente
E colho do jardim, a rubra rosa.

Espreito da janela dos meus sonhos,
Tua beleza clara e semi-nua,
Caminhos que percorro mais risonhos,
Elevam pensamentos, ganho a lua.

E sinto o quanto posso ser feliz,
Vivendo enfim, o amor que eu sempre quis...

8068

Palavras vão ao vento; se espalhando
Por todos os caminhos que eu andar.
Nas ruas, nas esquinas, céu e mar,
Em versos, confissões, vão até quando?

Por mais que o sentimento seja brando,
Não canso de pedir e de esperar
A força de teu nome a me tocar
Nos sinos, nas igrejas, rebimbando.

Na aldeia em que, faz tempo, eu conheci
A moça mais bonita e mais faceira,
Sorriso de menina, feiticeira,

Depois disso, jamais eu te esqueci
Guardando esta lembrança doce, atroz,
Espero que tu ouças minha voz...

8069

Sendo vésperas, somos o futuro
Escarnecido, escancarado, aberto?
Quando alopradamente salto o muro
De tantas armadilhas de um deserto

Tal qual fora uma reles escultura
Moldada num passado mais incerto
Forjada da cruel caricatura
Que somos, quando vistos mais de perto;

As faces enrugadas dos meus pântanos
Internos, fogos fátuos de esperança,
Chovendo meus retalhos mesmo em cântaros,

Unidos com teus restos, andam juntos...
Os hálitos-esgotos dão fiança
Os sonhos procelares, bens conjuntos...

8070

Ao entrar mansamente em nosso quarto
Abraçando teu corpo, devagar,
A dor por que passei eu já descarto
E venho totalmente me entregar.

O sonho que contigo, amor, reparto
Demonstra esta beleza que é contar
Com quem a gente adora, até que; farto,
Deitando no teu colo, descansar...

O tempo não me importa, estás aqui
Comigo. Com certeza eu sou feliz.
Curando qualquer corte e cicatriz

Refaço tantas horas que perdi
Na espera por alguém com quem pudesse
Converter em verdade meu sonho e prece...

8071

Por eu te amar demais, calo os tormentos,
Meus dias são fantásticas magias,
Ruídos, eu transformo em melodias
Transporto para longe meus lamentos.

Por te amar tanto em todos os momentos,
recebo tão somente as alegrias
mudando a trajetória dos meus ventos
levo o meu barco em doces calmarias.

Vivendo esta fantástica ilusão
Do amar demais além do que pensara
Percebo no teu cais a atracação

Depois destas procelas que vivi,
Por eu te amar assim, a noite é clara
Bebendo toda a luz que existe em ti...

8072

Nos teus palácios ácidos devoras...
As formas que comportas, tão disformes.
Nos jornais, nos anais, nossos informes,
Noticias seus cios, nada imploras...

Vértice recrudesces, tolas horas,
Teus peixes a pescar, salmoniformes,
Jamais eu poderia, seus conformes,
Rolando teus espaços, parcas toras,

Não quero o fero gozo de teu sexo,
Nem tento teu invento, tonto nexo...
Minha mina minada nada cria...

Meus olhos, óleos, aços, são pedaços,
Abrindo loucos braços, teus abraços
Convidam para a noite numa orgia...

8073

Na brasa que te queima, vou me arder
Eu não deixo apagar esta fogueira,
Querendo no teu corpo, ter prazer,
E assim vagar contigo a noite inteira.

Paixão que nos tomou, é conselheira?
Não quero nem preciso mais saber.
Somente nos teus braços a verter
Magias desta fome verdadeira

Que chama para a festa, pro banquete,
Soltando mil rojões, tanto foguete,
Em forma de alegria, e louco gozo.

Irei me dedicar, amada lua,
A tanta maravilha, bela e nua,
Do jeito mais sublime e mais gostoso.

8074

Recebo em mil segredos formidáveis
Palavras que me tocam, fogo e chama.
Deitando meu prazer em nossa cama,
Em rompantes de amor, inconfessáveis.

Vontades são por certo ilimitáveis
Meu corpo sobre o teu, amor derrama.
Teus lábios sequiosos, tão amáveis
Traduzem emoção de quem tanto ama.

Nas glórias deste amor, que são supremas,
Dedico meus carinhos e poemas.
Distante das tristezas, pensativo,

Eu agradeço a Deus por ter me dado
A chance de saber-me enamorado
Desta mulher com quem, feliz, eu vivo.

8075

De todas as delícias que eu conheço,
Decerto no teu corpo: maravilhas!
Chamados do desejo eu obedeço
E busco desvendar todas as trilhas

Que levam ao prazer e, sem tropeço,
Seguindo pela estrada onde tu brilhas.
Encontro; muito além do que eu mereço,
Beleza sem igual, em loucas ilhas...

Mergulho num vulcão efervescente
Ardendo em convulsões, ousados passos.
A sedução que entornas, de repente

Em tempestade os gozos mais febris.
Assim, aventureiro, invado espaços
E sinto, junto a ti, que sou feliz...

8076

Sentindo o teu prazer desabrochando
Em flores delicadas, mil pendões,

Do fogo que queimava manso, brando,
Ressurgem verdadeiras explosões.

Meus olhos, levemente, desfolhando
Desnudam-te em totais revoluções
E aos poucos, com vontade devorando
Sabendo decifrar as tentações.

Teus seios deliciosos, beijos mansos.
Um gosto inesquecível, salutar.
Percorro teus caminhos e remansos,

Com toda uma ternura sem igual,
E sinto este desejo despertar,
Voraz, audaz, feroz e sensual...

8077

Aonde tu quiseres
Contigo eu estarei,
Tu és entre as mulheres
A que eu sempre esperei

Do jeito que preferes,
Amar é nossa lei,
Teu corpo, mil talheres,
Banquete que sonhei.

Vem logo, meu desejo,
Que a vida já nos chama,

Poder te dar um beijo,

Acendo fogo e chama,
Futuro que prevejo,
Em nossa rara trama...

8078

Tua noite já cintilas,
Trazes luzes e fornalhas.
Nos sonhos me trazes vilas,
Cios, campos de batalhas...

Os meus medos fazem filas
Meu corte, minhas navalhas.
Venenos nem sei, destilas!
Aproveitas tontas falhas...

És bela e não te desejo.
Não restas e tudo temo.
Tantas lutas que pelejo,

Nossos ossos, torto, cremo...
Posso te pedir perdão
Na forma dessa oração!

8079

Querida, te desejo a todo instante,
Embora o meu silêncio te maltrate.
Tu é toda a certeza que agigante
A lua dos meus sonhos, escarlate.

Dizer de nosso amor que é triunfante,
Que toda uma alegria nos retrate.
No corpo divinal sou navegante,
Tu tens todo esse enlace que nos ate.

Não deixe que a tristeza chegue agora,
Nem mesmo uma imprecisa solidão.
Minha alma, sem perguntas comemora

O nosso amor que é feito de alegrias.
Envolto nos teus sonhos, com paixão;
Eu canto nosso amor todos os dias...

8080

Numa ilha tão distante desta costa
Nós dois enamorados e sozinhos.
Em meio a tempestades de carinhos,
Do jeito que se quer e que se gosta.

A pele que com pele vai exposta
Fazendo de dois corpos doces ninhos,
Entornam mil prazeres, tintos vinhos
Achando para a vida uma resposta.

Num paraíso, encantos, maravilhas,
Seguindo nas areias, loucas trilhas
Que tragam num segundo este tesouro

De raras pedras, luzes; mais brilhantes.
Caminhamos felizes, triunfantes,
Fazemos deste amor, ancoradouro..

8081

Amar-te, tal certeza move a vida...
Âncora e leme, vela, luz, pavio...
És princípio, caminho, rumo, fio...
Teus lábios, astrolábios. Despedida

E começo; certeza que duvida...
És chuva, tempestade, luz, estio.
Desejos delirantes, cama e cio...
Apascentas, me acalmas. Renascida

A cada dia, trazes tal frescor,
Que nada mais me importa, nem o quero...
Suavemente, acalmas o que é fero.

Tens a palavra certa; és tão bonita...
Meu coração feliz te grita: Rita!
Tradução mais fiel do termo Amor!

PARA VOCÊ, MULHER MARAVILHOSA QUE ME SUPORTA HÁ 6 MARAVILHOSOS ANOS

8082

A fome de viver me faz contente,
Mostrando cada passo displicente
Na busca de um futuro mais ardente
No amor que cedo chega e se pressente.

Vivendo com vontade e plenamente,
O meu peito esfaimado, de repente
Percebe como é doce e tão ardente
O amor que é todo nosso. Só da gente.

Felicidade sempre é tão premente,
Quem nunca amou na vida, sempre mente,
O quanto a fantasia é envolvente

Banquete dos sentidos enlanguescente
Deitada em minha cama sabe e sente
Do amor que se faz pleno e mais urgente.

8083

Não quero nesse amor nenhum recato,
Apenas uma entrega inteira e farta.
A solidão depressa se descarta
E torna uma tristeza, desacato!

Vivendo este desejo bom de fato,
Que a sorte deste amor já se reparta
E uma alegria imensa nunca parta
Pois ela representa o teu retrato.

Vibremos cada noite e muito mais,
Sem termos nem limites nem defesas,
Irei contigo amada aonde vais,

Seguindo passo a passo, teus caminhos.
Jamais nos permitimos incertezas,
Reféns de tantos sonhos e carinhos...

8084

Amor que mansamente em vento calmo
Chegou e te tomou quase em surpresa.
Tomando o território palmo a palmo,

Fazendo um caçador virar a presa.

Ao levantar a saia da morena,
Mostrando belas coxas tão roliças
Num átimo depressa vem e acena
Acende meus desejos e cobiças.

Não peça mais clemência, venha logo,
Que quero estar contigo sem demora.
Nos braços mais gostosos eu me afogo
Querendo-te comigo. Vem agora

Que estrada que seguimos num segundo
Nos leva ao paraíso neste mundo...

8085

Pomba rola voando vai distante,
Escapando, veloz, da atiradeira.
Por esse tempo todo, galopante,
Meu coração fugindo, vida inteira...

Nas cordas do meu pinho, delirante,
Procuro te encantar; és a primeira
Que me tomou as rédeas, dominante...
Quem dera se dormisse em minha beira!

Traços livres, desenho teu retrato.
Resenho nossos livros sem prefácio.
Estilos contrapostos; insensato,

Difícil entender se fosse fácil.
Mas quero me afogar no teu regato,
No amor que a gente faz, intenso e grácil...

8086

A lua iluminando nosso quarto
Adentra na janela, tão airosa.
De ti; jamais, querida eu me aparto
Colado em tua pele mais cheirosa.

Depois de tanto amor já não descarto
Que uma alvorada venha mais gostosa;
Embora na verdade esteja farto.
Tu és uma mulher maravilhosa!

Meus sonhos te alcançando num momento
Deixando para trás o sofrimento
Revelam quanto quero o teu amor.

O dia vai nascendo em pleno sol
Que adentra iluminando com fulgor
E tudo recomeça em arrebol...

8087

Na dança que fazemos,
Na cama que encontramos,
De tudo já sabemos,
Do quanto nos amamos.

Aos poucos percebemos
Que sempre navegamos
Os mares que queremos,
Em luzes nos tornamos.

Desfruto deste sonho
De ser teu cavaleiro,
Amor nos traz risonho

Prenúncio costumeiro
Do amor que te proponho
Teu corpo tão faceiro..

8088

A noite vem chegando e te trazendo
Em raios de luar, delícia plena.
A sorte benfazeja então se acena,
E o amor, incandescente me envolvendo.

A vida não permite mais adendo
A quem já se entregou a cada cena.
A saudade cruel que me envenena,
Ao ver tua chegada vai morrendo.

Renascem esperanças no meu peito
Bem sei o quanto amar é meu direito
Por isso lutarei sem ter descanso.

A lua soberana que nos guia,
Demonstra em fortes raios a alegria
Que ao ver tua presença enfim, alcanço.

8089

Vontades tão intensas , tentações;
De afagos e loucuras incessantes,
No brilho cristalino, diamantes
Que explodem desejo, alucinações...

Teu corpo no meu corpo... seduções...
As noites são divinas e escaldantes
Desafios de cios galopantes
Na fúria de gostosos furacões...

No movimento leve dos quadris,
No requebro fogoso, bamboleios.
Minhas mãos, os meus lábios, os teus seios...

Mostrando o quanto a gente é mais feliz.
As ondas que percorrem, pensamentos...
Delícia de viver nossos momentos...

8090

Sentir teu corpo atado ao meu, querida,
Acender a fogueira dos desejos.
Roçando tua pele com meus beijos,
Loucuras que até Deus, sempre duvida.

Meus lábios percorrendo tua pele,
Os teus passeiam livres sobre mim,
Vontade alucinante nos compele
E vamos sem pudores, ‘té o fim...

Nas coxas que se tocam, na libido,
Exploro tuas curvas, tuas tocas.
Invado estas defesas; decidido,
E as línguas se anunciam, caçam locas...

Da escrava sou cativo e prisioneiro,
No amor que a gente faz o tempo inteiro.

8091

Nos teus poros, esporos que te dei.
Não me servem as sobras dos teus gozos...
Gametas qual cometas se não sei
São sombras dos passados andrajosos...

Nas tocas, ocas, ocos, misturei
Tenebras temerosas, tenebrosas.
Farejo o que protejo day by day
Almejo o teu desejo, rimas /prosas...

Na mítica presença feminina
Ostento o que mais tento, teus pudores...
Seguro teus cabelos, loura crina,

Cavalgas, águas, algas, léguas, mágoas...
Mascaro e quero caro, cara e cores,
A lua se arreganha sobre as fráguas...

8092

Amor que se alimenta em puro amor,
Círculo vicioso de alegria;
Em corpos que se encontram, uma alquimia
Que faz da vida, a vida recompor.

Contigo eu sempre irei aonde for
Em frases, versos, sonhos, poesia
Seguindo passo a passo a mesma via
Guiados pelo amor, nosso mentor.

Ao te encontrar sozinha no caminho
Eu logo adivinhei o meu futuro.
Bebendo desta boca sacro vinho

A solução dos meus problemas tive
Ao ancorar meu barco com apuro
No amor que dentro em nós pra sempre vive..

8093

A noite me tomara por refém
Em bares, cabarés, sangue, solidão...
Vivendo sem ter nada, sem ninguém,
Amigo de uma negra escuridão...

Cansado desta vida sem um bem,
Ouvindo sempre o mesmo e triste não,
Somente este vazio, nada vem
As portas se fechando... O mundo em vão...

Vieste em calmaria, quieta e mansa,
Imagem redentora deste amor.
Trazendo num sorriso esta esperança

De vida que renova em cada instante.
Teu braço companheiro e salvador,
Descortina um futuro radiante...

8094

O vento que me leva
Trazendo-me de volta,
A vida, triste neva,
Meu peito se revolta,
A sorte não se ceva
Permite nova escolta,

Vivendo do teu lado,
Um sonho tão intenso,
Meu canto apaixonado,
Se fez, por vezes tenso,
Não sei se estou errado,
Só sei que quando eu penso

No amor que a gente tem,
Toda a alegria vem..

8095

Eu te amo pra valer e não me canso
De ser o teu querido companheiro,
Meu peito extasiado bate manso,
Num sonho que me mostras, verdadeiro.

Vibrando meu carinho em teu remanso,
Eu quero navegar o tempo inteiro
E sei, felicidade, enfim alcanço
Nos cantos deste amor, perfume e cheiro

De rosa delicada, sem espinhos,

Que nasce todo dia em meu jardim,
Fazemos destes versos nossos ninhos,

No amor que renasceu dentro de mim.
Vivendo em doce norte, mil carinhos,
Te quero para sempre, amor, assim...

8096

Entorpecido, insano, noite afora.
Em gozos mais profanos, mil espasmos.
Entornas teus humores, me decora
Nas sensações mais loucas, nos orgasmos...

Em relampejos tantos, chama e fogo,
Nos corpos que se tocam, furacões,
A vida se passando neste jogo
Marcado pelas brasas das paixões...

Tu sabes quanto eu quero o teu prazer,
Fazer amor contigo não me cansa,
O sonho tão gostoso de viver,
Nas nossas doces noites já se alcança.

Tu és minha mulher, fêmea, querida...
A luz que é derradeira em minha vida...

8097

Dançamos noite inteira sem parar
Na festa deste sonho em maravilha
Que leva pelas mãos até luar,
Em purpúreas delícias, nossa trilha.

Olhar que qual farol sempre rebrilha,
Mostrando em que planetas navegar,
Levar-te junto a mim, uma bela ilha,
No carrossel divino, céu e mar...

No jardim das canções, no horizonte,
Que é feito do matiz encantador.
No mundo mais bonito que desponte

Amor que sempre gira, mente e sonho,
Florescendo e raiando em cada flor,
Nos versos da cantiga, eu te proponho.

8098

Nas asas do pensar sou passarinho...
Quem dera ter a fera dentro em mim,
Saber se sou ou fiz,serei seu ninho,
Roda da vida gira fui assim...

Nas asas dessas almas toco o pinho,
Esqueço que ofereço esse jardim.
Há tempos nos seus campos era linho,
Teus bandos, um chorinho e bandolim...

Nas horas , nas auroras, madrigais;
Nas casas, nas vielas, nos umbrais...
Te temo e não te tendo, sou austero.

Nas voltas, meus volteios, sem revolta;
Ausculto tuas culpas, sou escolta,
Nas asas desse amor... Bem que te quero...

8099

Viajo no teu corpo o meu prazer
Em rios, cachoeiras e delícias.
No mel que tanto gosto e quero ter,
Linguagem salutar, nossas carícias...

Riscando em tatuagem cada ponto,
Beber do teu suor, me lambuzando,
Amar sem ter limites ou desconto,
Neste oceano, farto, me entregando...

Deslizar minhas mãos pouco a pouco,
No manto que te cobre, pele nua...
No incontido desejo, ficar louco
Tomando do teu corpo, carne crua...

E assim, neste delírio, em bom torpor,
Usufruir sem tréguas, nosso amor...

8100

Eu quero o teu carinho
Por isso falo tanto
Sem ti eu me definho
E morro sem encanto

Meu verso não tem rima,
A noite vem sem lua
Meu corpo pede estima
Da tua pele nua.

Deitando de mansinho,
Encontro tal ventura
Que vem devagarinho

Num átimo me cura,
E forra nosso ninho
Em mágica ternura...

8101

Eu quero o teu sabor em minha língua
Tocando cada parte, seios, pernas.
Depois de tanto tempo quase à mingua
A lua trouxe luzes belas, ternas.

O vento dos desejos sorrateiro,
Adentra na janela, invade o quarto.
Depois do amor já feito por inteiro
Deitar no teu regaço, pleno e farto.

Sentir o teu perfume, me entregar
Aos teus prazeres, todos; tanto apraz.
Em tua pele, amada, devagar
Demonstras quanto amor nos satisfaz.

E logo recomeço, sem descanso,
E o gozo mavioso, sempre alcanço...

8102

Eu recebi respostas pelo vento,
Dessas indagações, que um dia, eu fiz.
Por onde surgirá contentamento,
Qual o momento, enfim, de ser feliz.

Para onde irá, depois, o esquecimento,
Minha alma, de tormentos, meretriz,
Na soma, diminui meu pensamento,
Vivendo, vou morrendo por um triz...

O vento percebendo tanto medo,
Respondeu-me, temendo minha dor,
Ao fim de tudo, sabe meu segredo,

Traz no sopro o saber caminhador;
De quem viveu, outrora, no degredo,
As respostas? O vento já levou...

8103

Ondas do mar, sereias e serpentes...
As bocas se procuram, em torturas.
De todo este calor que sei que sentes
A vida se transborda, tantas ternuras.

Os dias tropicais, deveras quentes,
Promessas de desejos e loucuras.
Fazendo dos caminhos mais urgentes
Um mar em descaminhos e tonturas...

Nas grutas onde escondes teu tesouro,
As águas invadindo toda a praia,
Sorriso diamantino, em prata, em ouro.

A lua nos cobrindo, cheia, intensa...
Deitando sobre o mar, mansa desmaia,
E vê o nosso amor, por recompensa.

8104

No nada que seremos se tivéssemos
Os rios esquecidos da saudade
Vivendo o quão possível liberdade
Deixando para trás os dias péssimos

Aceito teus carinhos e teus préstimos
Trarão já com certeza a claridade.
A vida ao permitir felicidade
Virá trazendo o quanto que quiséssemos.

Arpoas com palavras o meu rumo
E dele, transformando em novo prumo
Permite que se beba todo o sumo

Do bem que se transborda e me perfumo
Além do que desejo e que costumo
Ascendo da emoção seu raro fumo...

8105

Voltei pra ti querida
Depois de tantos dias,
Sem rumo ou alegrias,
Minha alma já perdida

Pensava-se esquecida
Em meio a fantasias
Porém nas poesias
Encontro uma saída

Pra dura solidão
Que invade quem te adora,
Eu peço-te perdão,

Eu não vou mais embora,
Saiba, o meu coração
Bate por ti, agora...

8106

Quando estás mais distante te imagino,
Sentimentos fantásticos misturam...
Vazio, vou sozinho. Dores curam,
Bem sei, mas jamais quero tal destino.

Quem dera me sentisse campesino;
Verter duras labutas que depuram.
Os suores amantes se procuram,
Num delírio vertigem, leonino...

Delicados sentidos, sonhos, erro...
Procuro-te nas tocas. Bocas, berro...
Não me escutas, secretos sentimentos...

Mudo, sigo sozinho... Nada mais...
Nos cigarros que fumo, as espirais,
Desenham, vaporosas, sofrimentos...

8107

Amor quisera em arte, riso e glória
Trazendo a mão que sempre apascentara
Vivendo qual semente em nova história
Fomento de uma vida que antepara.

Embora a lua seja merencória
No brilho de tal astro, alma dispara
Brilhando sobre estrada bela e flórea
Não deixa que prossiga mais amara

A estrada que já fora mais audaz
Agora se permite ser bem leve.
O verso enamorado não se atreve

Deixando para trás sonho voraz.
Por mais que a noite insana se preserve
O canto de quem ama mostra a verve..

8108

O menino correndo pela sala,
Sem perceber as dores dessa vida,
A minha solidão, então se cala,
Prepara sua triste despedida...

Te vendo tão liberto; tanta fala,
A vida me traduz: valeu a lida,
No meu peito apertado, já se entala
Essa palavra mágica; sentida,

Por todos os meus nervos, mais sensíveis,
Trazendo à tona toda essa verdade,
Florindo esse deserto, com incríveis

Flores azuis, vermelhas, liberdade...
Essa palavra viva em tantos níveis;
Poder dizer, enfim, felicidade...

8109

Quando ando sozinho e sem destino,
Procurando saber da liberdade,
Vasculhando por toda essa cidade,
tantas vezes eu luto e não domino.

Quem se julgara quase que um ferino
transborda em mansidão, eis a verdade.
Queria transformar a realidade.
Mas calado, o vazio eu descortino

Tremenda mansidão que me tortura,
Trazendo tanta angústia e amargura
Amor que cedo eu quis, calou seu canto.

Quem me dera poder ter tal encanto,
Que se encontra na luta, caos e pranto.
esse medo de amar já me tortura...

8110

Verdade quando dita, sempre dói.
Desculpe se não posso concordar
Com quem não sabe nada e só destrói
Querendo se fazer, assim notar.

A base se mal feita já corrói
Depois não resta nada no lugar,
E do nada somente se constrói
O nada vezes nada. É bom calar.

Um verso quando feito com carinho
Só pode mil carinhos receber,
Por isso quando canto com desvelo

No mundo já não sigo mais sozinho,
Amigo, me perdoe te dizer
Teu mal – terrível dor de cotovelo!

8111

Amigo sonetista, eu bem te peço
Talvez um verso solto, mas com rima,
Senão isso redunda num tropeço
E saiba que te tenho muita estima.

Soneto sem ter métrica, do avesso,
Desculpe, mas altera todo o clima.
Às regras, na verdade eu obedeço
Eu gozo e permaneço, ali por cima.

Mas pobre do soneto, vai morrendo
Em meio a tanta modificação.
Emendas sem limite, tanto adendo...

Eu sei dos erros todos que cometo,
E sem talento, eu canto assim em vão.
Porém respeite ao menos o SONETO...

8112

Meus companhero perdoa
As minha lamentação
Se falo não é à toa
Vem vindo do coração

Na boca o gosto da broa
Da vida nesse sertão
Meu pensamento mais voa
Dexando a lamentação

Pros que perfere a sodade
Eu perfiro nem dizê
Na vida, sinceridade

É perciso pra vivê
Mas cum amô e bondade
Mió pra mim e procê !

8113

Abandono meu corpo a tais delícias
De beijos e carinho audacioso,
Depois de conquistar tuas carícias,
A noite se anuncia em total gozo.

Tranqüilas sensações de imenso amor,
Deixando nossas peles tatuadas,
Sem medo nem resquícios de pudor,
As sendas se desnudam, decifradas...

Misturas dos fluidos que se faz
Presente em nossas noites, pura entrega.
Bem sabe quanto amor nos satisfaz
Nos vinhos que tomamos, nossa adega.

E vamos par a par, sem mais perguntas,
As almas se permitem andar juntas...

8114

Nossas carnes confusas, peles, cernes,
Misturam os humores, ares, mares...
Eu peço-te que em mim, no frio, hibernes,
Entranhe-me. Dos corpos tais altares

Que sabem que jamais, no amor, invernes
Estios, cios, talhos similares
Servis aos servos vis que em si, concernes,
Colete os meus resquícios se encontrares

E juntos untaremos corpos; colas...
Nos sumos e nos somos quase gomas,
Somamos nossos somas, ondas, olas,

Num mar transcendental, ácido céu...
E vejo-te espalhada quando tomas
Meu sangue em que lambuzas, bebes mel...

8115

Não fale desta forma, meu amor,
Tu sabes que és estrela preferida
De um pobre que se fez tão sonhador
Depois de tantas dores pela vida.

Teu riso tão sereno, encantador
Demonstra uma certeza decidida
Em cada novo dia onde eu for,
Da sorte nos teus braços resolvida...

Amor que é de verdade,isso eu bem sei,
Que é feito de esperança e doce mel.
Amar-te me faz ser, sentir-me um rei.

Tomando minha vida em ilusão
De ser além do mar, além do céu
Um verso imaculado de paixão...

8116

Nosso amor jamais termina,
Sempre forte e duradouro,
Do meu barco, ancoradouro,
De riquezas, nossa mina.

Tenha certeza, menina
Que és assim, o meu tesouro,
Nos teus raios eu me douro,
Tua boca é minha sina.

Se eu demoro alguma vez,
Muito além do que tu vês
Estou contigo, querida.

Vez por outra quando falho,
A culpa é do meu trabalho,
Sem o qual não há saída...

8117

Meu amor, quando escuto o canto triste
Da araponga, trazendo chuva ao chão,
Recordo como fomos, no que insiste
Ser mais forte punhal, a solidão...

No que sonhei pudesse e não resiste,
No tanto quanto quero não ser vão,
A metade querida qu’inda existe,
Enquanto outra vagueia no sertão...

Meu amor, nos meus vagos vergalhões,
Nas entranhas doídas do que negas,
Quero te conceber nessas canções,

Na nossa estranha dívida que pregas,
Nas cantigas de roda as soluções,
Vou vazio, caminho onde navegas...

8118

Trago os ói de sodade machucado,
Da tristeza d'amô que me dexô,
Pulo céu avoando, fais riscado,
Curisco carregano a minha dô

Apois bem, se calô disisperado
No sertão, tanta tráia já levô,
Meus amô trupicando ansim de lado,
É pruque marvadeza carregô!

Coração, no meu peito, faiz vexame,
Bateno, sem compasso, sem medida,
Dotô, num necessita nem de exame,

Do jeitim que esse cabra feiz da vida,
Num tem nada que sente nem reclame,
Amô discontrolô sua batida...

8119

No trapézio caído, machucado,
O coração saltou sem perceber;
Foi, pesando assim, meio para o lado...
Deveria, por certo, bem saber,

Que coração, batendo apaixonado,
Não conhece da vida nem por quê;
Quisera conhecer seu triste fado,
Bater descontrolado por você...

O salto, enfim, direto no vazio;
Sem ter, ao menos, rede pra aparar,
Meu coração, tão louco neste cio,

Errou, assim, de tempo e de lugar.
Agora vai meu peito, vai vadio.
Procura um coração, lá no luar...

8120

Um noctâmbulo andando exposto à gargalhadas
Sua alma decomposta esgueira-se nas ruas,
Sorri como se exposta a torturas mais cruas
Que o vai modificando, entranhas bem marcadas;

Um verme irá pastando as pútridas passadas
Lentamente uma crosta encobre as carnes nuas
Qual fora uma resposta às dúvidas tão suas
O vento vai cortando as costas já lanhadas.

Eu sinto que a natura irá cobrar pedágio
Por ter sobrevivido ao terrível naufrágio
E minha carnadura em plena podridão

O tempo que passei nos esgotos da vida,
Achando-me escondido em cama apodrecida,
Se tanto gargalhei, arranque o coração!

8121

Coração! Traquinagens que ele apronta!
Menino sem medidas, sem juízo.
Zombando se faz tolo em paraíso,
Mergulha sem limite e faz de conta.

A tempos que se foram, já remonta
Depois finge paixão se for preciso,
Rasgado se transforma num sorriso
E faz a lua andar depressa e tonta.

Coração... Embrenhando em trevas, mata,
De tanto que dormiu em noite escura,
Se infarta não somente por gordura

Nem por fumo que sempre nos maltrata;
Amor que se traz a sorte temporária
Também congestiona a coronária!

8122

No lume de teus olhos, grande amor;
No cheiro desta pele bronzeada;
No gesto tão sutil do beija flor
Na boca mais bonita e desejada.

Nas pétalas macias, um perfume
Que toca e me inebria; essencial.
Amor que é bem maior que o de costume;
Informa em cada gesto sensual

Que a vida preparou esta surpresa
A quem andara sempre tão sozinho;
Minha alma de tua alma caça e presa
Vivendo em cada dia mais carinho.

Te quero e jamais nego esta vontade
De andar contigo pela eternidade...

8123

Não tema uma tristeza nem derrota,
Eu estarei contigo o tempo inteiro.
Amor tão delicado não desbota
Pois sabe ser fiel e companheiro.

O teu beijo gostoso, uma compota
De doce delicado e mais faceiro,
Desejo de te ter além da cota;
Pepita que me fez bom garimpeiro.

Tu és a companheira que eu sonhara,
Na busca interminável por prazer.
A vida sempre fora tão amara,

Agora no teu corpo encontrou senha
Que fez o meu sorriso renascer,
Por isso, sem temores; amor; venha!

8124

Não pense deste jeito,
Amada derradeira,
Se vivo satisfeito
Desfraldo esta bandeira

Do amor quando bem feito,
Dourando a vida inteira,
Contigo em nosso pleito,
A vida é feiticeira

E mostra a sorte imensa
Que encontro em cada verso,
Querida a recompensa

Mais bela do universo,
Sentido mais diverso,
Vontade tão intensa...

8125

Quando eu disse da morena
Falava também de ti
Coração feliz acena
Procurando o que perdi.

De felicidades, plena,
Minha alma te encontra aqui.
Moça bela, uma pequena
Como igual eu nunca vi.

Não se faça de rogada
Minha vida não é nada
Se eu não tenho um bem querer.

No teu rosto esta beleza,
Minha total fortaleza,
Minha sorte e meu prazer...

8126

Só, jogado, esquecido nesse canto,
Deixado ao pó, segundo plano atroz...
Quem, outrora, movera tanto encanto,
Relegado deixado sem ter voz...

Noutros dias, causara tanto pranto,
Atando e desatando laços, nós...
Hoje, quem te viu, sabe o desencanto
Que trago ao perceber-te, sem seus dós...

Namoros começaram, terminaram...
Embalavas amor, manso e servil.
Os nossos sentimentos afloraram,

No suave rodar bem mais gentil,
Que tristeza profunda nos que amaram,
Ouvindo teus acordes, meu vinil...

8127

Naufrago meus desejos sem limites
No corpo sensual desta mulher.
E peço, meu amor, sempre acredites
Em tudo o que a vontade nos trouxer.

Teus seios em volúpia contagiam
E chamam para a festa que não pára.
Meus olhos em luxúria tanto espiam
A cena maviosa, posto rara.

Querendo te sorver e penetrar
Segredos que conténs em cada poro.
Sedento, tuas fontes mergulhar
Em rumos que conheço e que decoro.

Certezas absolutas que se somam,
Prazeres e delícias que nos tomam...

8128

Minha alegria é faca, corta fundo.
Dilacera qualquer que tenha medo.
Vagueando, penetra todo o mundo,
Na ponta dessa faca, meu segredo.

Nas marés cheias, enche tudo, inundo...
Faca foi amolada, no degredo.
Temperada a coragem, vagabundo,
Nas tardias da vida, cortou cedo.

Faca vadia, trava guerra à toa.
Embarca na arapuca preparada
Por essas mãos, as mesmas, que canoa

Fizeram virar, tomba marejada.
Inda por cima, fala: faca boa!
Minha alegria, faca enferrujada...

8129

Querida como é bom saber-te minha,
Estrela que ilumina meu cansaço.
Voando em tuas asas, andorinha
Encontro meu carinho em teu regaço.

Seguindo dia a dia, linha a linha,
Persigo uma alegria em cada passo.
De todo sentimento que se alinha
Contigo, nos teus sonhos , meu compasso.

Aurora de uma vida mais feliz,
Que em teus doces momentos despertou.
Amada, sempre quero mais e bis.

Tu és a eternidade que busquei
Contigo, meu amor, por onde vou,
Uma alegria imensa, a nova lei...

8130

A pacificadora sensação
Que toma nosso peito, sem cobranças
Forjada pelas tréguas, alianças
Formando em dois soldados, batalhão.

Dela mesma se faz renovação
E no cantil, somente as esperanças
Nas velas desfraldadas, confianças,
No mar tempestuoso da paixão...

E somos companheiros de viagem,
Nas estações, nos cais, em vários portos
Por mais que sejam duros, sejam tortos

Os caminhos; seguimos. Numa aragem
Serena e mais sensata. Mas com ardor
De quem sabe regar, canteiro e flor...

8131

Não chore moça bonita
Que estou aqui pra te dar
Maravilhosa pepita

Que busquei lá no luar,

Se tua alma vai aflita
A minha irá te encontrar
Nossa história estava escrita,
Profecia milenar,

Por isso venha comigo,
Que te faço cafuné,
Te protejo do perigo,

Dou beijinho no teu pé,
Venha cá pro meu abrigo,
Vem depressa, vem na fé...

8132

Estás em cada brilho de uma estrela
Reluzindo em fantástica magia.
Na mão que te acarinha a recebê-la,
Meu gesto mais suave de alegria.

Na noite que nos clama, quero vê-la,
Num misto de ilusão e fantasia.
Neste aconchego todo, minha bela,
A vida da maneira que eu queria...

Cintilantes delícias delicadas,
Refletem os meus sonhos mais risonhos.

As mãos que me acarinha, quais de fadas,

Nos olhos que me tocam, santidade,
Amor que repercute raros sonhos,
De ser feliz em plena liberdade...

8133

Mal nasce o dia e busco me aquecer
Nos braços delicados de quem amo.
Depois da noite inteira de prazer
Tua presença aqui eu já reclamo.
Tu és toda a razão do meu viver,
Por isso, minha amada, sempre eu chamo...

Procuro um aconchego em teu carinho,
Preciso do calor que tu me dás.
Meu coração cansou de ser sozinho
Só quer estar contigo e nada mais.
Meu mundo no teu colo quando aninho
Uma expressão divina- amor me traz.

Raiando nosso amor em poesia,
Tu és tudo na vida, o que eu pedia...

8134

Dilemas tão difíceis nesta vida,
Amar é ser feliz? Decerto não.
Na lágrima que custa a ser contida
A marca inexorável da paixão.

Entretanto não vejo outra saída,
Escravo desta louca sedução
Que traz, em cada nova sensação,
A Esperança, por vezes vã, perdida.

Inerente à nos mesmos, frágeis tolos;
Não vejo perspicácia que o domine
Nem mesmo solução definitiva.

Semente que fecunda a tantos solos
Não há nada no mundo que extermine
A força propulsora sempre ativa.

8135

Entulho carcomido andando solto,
Lambendo as botas sujas dos burgueses.
Jamais será capaz de um gesto afoito,
O cão obediente ladra às vezes,
A fêmea finge orgasmo em cada coito
Agradecendo a Deus poucos revezes.

Um belo casamento para a filha
Com aquele imbecil, rico de terno,
Mudando sua vida em outra trilha

Deixando já de lado o duro inferno
Um genro traduzido em maravilha
É quina, quadra, bingo, sorte e terno.

Ao ver o cão de guarda ali roncando,
Com gozo sem limites, vai sonhando...

8136

Amar não é pecado saiba disso.
É fogo que nos queima e nos redime.
Quem sabe da beleza e do feitiço
Se entrega sem pensar ser isso um crime.

Se um Deus que se fez pleno em tanto amor,
Nos deixou a lição primordial,
E nisso se baseia o Salvador,
Entregue-se sem medos. Afinal

Amar é conceber vida mais pura.
Quem vive esta emoção se purifica.
No amor é que se cria e se edifica

Um mundo bem mais nobre e verdadeiro.
Recebo teu carinho, com ternura,
De DEUS, o mais perfeito mensageiro...

8137

Amar eternamente,
Um sonho delicado,
Vivendo calmamente
Pra sempre do teu lado.

Amor como o da gente,
Pra ser comemorado
Transforma, de repente,
Num mundo iluminado.

Querida eu te encontrei
Nas curvas do caminho,
Nas noites que varei,

Distante e tão sozinho,
Agora, amor eu sei
Coberto de carinho...

8138

Perguntas; vento leva para além...
Respostas nunca chegam por correio.
Saber se quis gostar, se fui alguém,
Se foram tempestades ou recreio...

Muitas dessas premissas caem bem,
Entretanto,outras tantas, nem anseio
Somente vasculhando sei que; sem
Muitas delongas, bebo dos teus seios

Respostas pelo vento ou pelo mar
São todas intrigantes, verdadeiras.
Netuno bem sabia navegar,

Zéfiro ao soprar, límpidas traineiras,
Velocidade injeta, sem parar.
As respostas virão, dessas maneiras.

8139

Num eclipse total, versos e sonhos,
Tocando corações assim vibrantes,
Por mais que nos pareçam mais tristonhos,
Por mais que estejam sempre tão distantes

Uníssonos vagando em harmonia
Tocam-se e se interagem plenamente
Sob as asas das Musas, poesia,
Invadem nossos dias, nossa mente.

Essência de pureza sem igual
O sol beijando a lua enfim recebe
Carinho delicado e sensual
Embora caminhando em outra sebe.

Assim são nossos cantos, tantos versos
Unidos por amor, mesmo dispersos...

8140

Menina, não provoque um coração
Que um dia já foi forte e sedutor,
Agora, maltratado pelo amor
Já não suporta assim uma emoção.

De tanto que sofreu, tanta paixão,
Morrendo sem destino, por favor,
Que faço com teu verso encantador
Se eu sei que todo amor vira ilusão...

Minha alma se entregando sem reserva,
Aos poucos vai cativa, vira serva
E sofre, aprisionado passarinho...

Eu quero me entregar a tal loucura,
Embora já preveja a noite escura,
Embora, no final, fique sozinho...

8141

Num suspiro extasiado
Sentir-me por ti tocado,
Corpo inteiro sem pudor.
Vivendo no nosso amor

Este sabor delicado,
De um desejo apaixonado
Que se mostra encantador.
Roubando a mais bela flor

Deste jardim perfumado,
Sem temores nem pecado,
Ser só teu, e te propor

Um luar pleno raiado
Neste sonho iluminado,
Em teu mar, navegador...

8142

Não mais serei nem peça nem pedaço,
Não quero ter completa decisão,
Embora busque sempre a solução
Basta das tais saudades - velho laço...

Quero terminar tanto quanto passo,
Em meio a quedas, sofro sim e chão,
Menina nunca quero teu perdão,

A vida sigo, preso no teu laço...

Eu quero revelia, meu revés,
Não quero ver a vida no viés,
Pedaços dos abraços traz o tchau.

Essa balburdia cheira carnaval,
Minha senzala feita no varal,
As marcas das correntes nos meus pés.

8143

No sonho que nos toma, amor tão puro,
Trazendo um novo dia calmo e claro,
Tornando em plena luz um mundo escuro,
Mostrando para nós fiel amparo.

Acalma um coração deveras duro,
Adoça o que se fora mais amaro.
Amor tudo o que quero e assim procuro.
Um sentimento nobre, vivo e raro

Vieste com desejos delicados,
Tornando este meu sonho tão real.
Os dias vão passando; transformados

Em festas, alegrias, esperanças.
Voamos libertários pelo astral
Em asas tão felizes, caras, mansas...

8144

Deixando toda a vida pra depois,
Sem nada perguntar, somente ser.
No mundo tão sereno de nós dois,
No reino da alegria e do prazer.

Nós somos passageiros da esperança
Do amor que se faz todo em liberdade.
A solidão cruel jamais avança
Aonde impera amor, se de verdade;

Perdoe o meu sorriso benfazejo,
Não posso mais calar, estou feliz.
Se tenho, nesta vida, o que desejo,
Se sou, no dia a dia o que bem quis.

Por mais que haja tristeza, eu sei, lá fora,
Minha alma em alegrias, se decora...

8145

Felicidade imensa, nosso amor
Que mostra-se em ternura e sedução,
Encontro este perfume em rara flor
Enchendo minha vida de emoção.

No gozo mais profano e tentador,
Embarco sem limites, coração.
E vejo que encontrei em ti o ardor
Que brota nas loucuras da paixão...

Contigo ser feliz é pleonasmo,
Vibrando em cada noite tanto orgasmo
Que faz a nossa vida derramar

Em versos e carinhos delicados,
Tomando totalmente em altos brados,
A louca sensação, poder te amar..

8146

O que dizer do que se chama vida?
Repúdio, lágrimas, martírio, dor?
Não poderia conceber amor,
Nunca tive remansos. Vi perdida

A juventude alheio e sem saída...
Quisera piedade, por favor...
Sentira simplesmente tal pavor
Que só pensava, enfim, na despedida...

Conheci os salões da solidão,
Num marasmo inconstante. Coração
Dizendo nada e nada repetindo...

Vieste mansamente em tempestade...
No outono temporã felicidade.
Mas triste, o meu inverno já vem vindo

8147

O meu olhar cadê? Você levou...
Deixando tão somente esta distância
Que nunca mais traduz o que restou,
Fez do meu coração, u’a triste estância,

Onde esperança, cega, se arribou...
Talvez possa dizer: foi petulância
De quem amou demais; por fim, levou
Seus cacos carregados desde a infância

Em busca de curar o que não cura,
Nem pretenderá toda medicina.
A dor da solidão, nem toda jura

Nem reza, benzeção, nem a morfina,
Podem amenizar; nem atadura
Estanca essa sangria... Desatina...

8148

Jamais abandonei
A quem eu quero bem,
Amor demais se tem
Por quem sempre sonhei.

No sonho me embalei
Na busca por alguém
Que a vida não contém
Além do que esperei.

Mas vejo nesta volta,
Teus olhos tão brilhantes.
Minha alma andava solta

Em mundo terebrantes
Agora sem revolta
Te quer bem mais que dantes

8149

Meus olhos são cascatas, quase um mar
Chorando por quem nunca poderia,
Trazer uma esperança em novo dia
Na selva de teus olhos; vou buscar

O tempo que não pude controlar.
A aurora que virá mesmo tardia
retoma num momento a fantasia
E dela irei beber e me fartar.

Eu busco nas esperas o teu canto;
Travando noite e dia, por encanto,
Quem sonharia parto, invés de luto...

Teus olhos tão perfeitos, mas sou bruto;
comigo mesmo, amada eu sempre luto
até reconhecer teu olhar. Santo...

8150

Quero sugar teus êxtases, sorvê-los,
Cegar-me em tuas lâmpadas sem nexo.
Nas brenhas tão ebúrneas, cabelos,
Emaranhar tentáculos, teu sexo...

Sinfônicos partícipes, nos velos
Desnudos; quieto, mudo, vão, complexo,
Preso em tuas melenas, teus novelos,
Penetro lentamente, vou convexo...

Tu côncava, nas curvas, belas urnas,
Vassalo sempre calo, e vou silente.
Desvendo tais mistérios, tuas furnas

E emano meus gametas, teu gameta...
O quarto se tornando bem mais quente,
Volvendo qual noctâmbulo cometa!

8151

Noite primordial, desde o infinito,
O Pai, sem perceber, abriu a porta;
Rondando, percebendo, uma alma torta;
Evadiu-se, deixando um triste rito...

Deus, absorto, criando homem, seu mito;
Não se deu conta d’essa alma que aborta,
Destrói, carpe, retrata a vida morta;
Espalha o sofrimento, eleva o grito...

A porta aberta, trouxe tal tormento,
Que jamais permitiu um só momento
De total felicidade. Tiveste

Por toda eternidade bem marcada,
A sorte mais cruel, desesperada,
Essa alma fugidia, vera Peste!

8152

Nasci na batucada dessa vida,
Em pleno carnaval, sem esperanças.
A marca dum cigarro foi tingida,

A primeira e mais forte das lembranças...

Minha mãe, colombina noutra lida,
Fazia cada noite mais crianças.
Suas pernas abertas, foi tangida
Feito gado, nas danças, contradanças...

A velha prostituta enfim morreu,
Tuberculose escarra podridão.
Desses dez que pariu, sobreviveu

Um só moleque, feito solidão,
Minha sorte vadia, feito meu.
É que inda vou cuspir nesse teu chão.

8153

Cansado de esperar a tua volta,
Pensando na distância que deixaste;
Não vou querer perdão, nem mais revolta...
Num átimo, meu mundo, terminaste...

Vencido pela dor, não quero escolta,
Tampouco quero o canto que entoaste;
Me transformei, tira essas garras, solta
Meus braços, deixe-me viver! Sangraste

Todos os poros, me perdeste, enfim...
Não quero o gosto de saber se sim,
Ou se não; nada mais importa, agora...

Foste cruel, nada mais temo, vivo...
Se me negaste, sou nefasto, altivo.
Suma de vista já. Vá logo embora...

8154

Amarmos como dois desesperados
A noite inteira imersos nos desejos
Que trazem em milhões de toques, beijos,
Carinhos e delírios compassados.

Gritar amor querida, em altos brados
Nos céus brilhando fogos em lampejos,
Mostrando nos trejeitos, os traquejos
Dos sonhos que vivemos pareados.

Provando cada gota de saliva
Queimando de vontade de te ter.
Teu corpo, meu calor por certo criva

De convulsas vontades em fogueiras
Formando uma corrente de prazer
Em mãos, olhos e bocas feiticeiras...

8155

Quando criança trouxe sua morte
Nas asas deste pobre passarinho
Se esquece que teria um novo ninho
Na muda dessas penas e de sorte.

O vento da saudade bateu forte
E não deixou mais nada aqui, sozinho,
No frio que devora seu cantinho
O rumo da viola sempre o norte.

Mentiras se não matas viram pragas
As ruas que visitas sempre afagas
Na boca das morenas mais bonitas...

Menino fui moleque e não disfarço
O marco que deixei em cada abraço
E sob esses vestidos, puras chitas...

8156

Doces lábios suaves. Tentação...
Eu nunca tive dúvidas do amor.
Se vivo e vou imerso na emoção,

Do sol não negarei o seu calor...

Tampouco poderei dizer que não,
Se a trilha em que caminho, a se compor,
Se faz no teu carinho e sedução.
Irei junto de ti por onde for.

Jamais esquecerei de tuas mãos,
Passando no meu rosto, generosas.
Perfumes não se negam, belas rosas,

Tu és uma certeza de amor pleno.
Regando noite e dia todos chãos,
Num sentimento nobre e mais sereno...

8157

Minha mão passeando por você,
Buscando por seus seios divinais.
Querendo, tão somente me perder,
Em meio a suas selvas, matagais...

Meus lábios, vão buscando, por querer,
Entradas e bandeiras, quero mais...
Vertendo meus desejos, vou saber,
Onde encontrar você; mananciais...

Vou descer, mansamente, cachoeira;
Que em meio a suas pernas, incendeia.

Saber lhe conhecer, viver, inteira.

Intensas as fogueiras que incendeia;
Meu vício se fazendo em verdadeira
Morfina - nosso amor - em minha veia.

8158

Amada, ao te sentir aqui presente
Em todos os lugares, quarto e sala,
Percebo quanto é bom poder cantá-la
Em versos e no sonho que pressente

Um mundo bem melhor, bem mais contente.
Queria, se possível, ao tocá-la;
Mostrar o quanto quero, numa escala,
Sentir o teu carinho mais premente.

Saber destas carícias que me ofertas
Com uma inimitável sedução;
As portas permanecem sempre abertas

Na certeza absoluta que virás
Depois da tempestade de verão
Trazer à minha vida, toda a paz...

8159

Os nossos dias seguem neste encanto
De trocas e desejos sem ter fim.
Encontro esta magia, no teu canto,
Promessas que tu fazes para mim
De nunca mais perdermos amor tanto
Sem entretanto, sempre sendo assim.

Meu coração se engaja neste sonho
E vai na ilimitada festa plena.
Minha alma tão sedenta eu já te exponho
Embora muitas vezes, tão serena.
Viver a plenitude, eu te proponho,
Neste futuro em paz que enfim se acena.

No dia a dia mesmo tão distante,
Amor nos permitiu seguir adiante...

8160

Onde estás? Te procuro e não te vejo.
Decerto te escondeste por aí,
Acendes a vontade, o meu desejo,
Por um segundo penso: te perdi.

Tu chegas de repente, um relampejo
Felicidade imensa : estás aqui.
Menina que maltrata, e depois ri.
Coroa as traquinagens com um beijo..

Ao ver as gargalhadas, riso franco,
Percebo esta criança encantadora.
Nas praças, nos jardins, em cada banco

Rabiscas nosso nome em coração.
Vem logo meu amor, te espero agora.
Garota; assim entornas sedução...

8161

Meus versos são satânicos e cínicos,
Nas orgásticas; líricas promessas,
Meus olhos por ofício, sei, são clínicos.
Partilho em teus cenários novas peças...

Das uvas feitas vinho passos mímicos,
Tremulam meus penhores sei que engessas,
Mimetizo fantasmas que sei tímicos,
Nos cântaros que pântanos, regressas.

Variólico e cético sou pálido,
Métrico cadencio meu poema,
Metódico fiquei assim esquálido,

Etílico sabor vida sem lema
Impávido, pavio sou inválido,
Nesses absurdos versos, sem ter tema..

8162

Minha princesa adorada,
Quero estar no reino teu.
O meu mundo se perdeu
Em tua mão que é de fada.

Sem te ter, a vida é nada,
Sem carinho, que faço eu?
Contigo o sol renasceu
Maravilhosa alvorada!

Tanto quero o teu amor,
Que eu bem sei ser verdadeiro
Neste canto costumeiro

Que é feito com muito ardor
Vou louvar em alegria,
Todo o bem que prometia...

8163

Bagunço o teu coreto
Estou chegando agora
Avanço e me completo
Na boca que devora

Depois eu me arremeto
Sem tempo e sem ter hora.
Amor que te prometo
É feito sem demora.

Da lua do sertão
Entrando na janela,
Aberto o coração

Em noite imensa e bela,
Vem logo minha fera,
A presa aqui te espera...

8164

O sol que nos dourando traz o dia,
Vibrante em nossos corpos tão sedentos.
Queimando mansamente, pois sabia
De amores sem limites, violentos...

As nuvens passageiras da alegria
Caminham pelo céu, em lentos ventos,
Expressam nosso amor que se fazia
Em loucas fantasias, bons momentos...

Salgando nossas bocas no suor,
Adoças com teu mel, minha saliva,
Gemidos e suspiros num torpor,

Mantendo esta vontade sempre viva,
De termos sem cessar, amor intenso,
Desse nosso desejo, eu me convenço...

8165

Beber todo este mel de tua boca,
Numa aventura insana, amor perfeito,
deitar-te do meu lado, no meu leito,
deixando-te por certo, quase louca.

No doce de teu corpo, tanto gozo,
Orgástica loucura nos invade,
Debruço em plena fúria esta vontade,
Do amor que a gente faz, sempre gostoso.

De teu néctar provar, sorver inteiro,
Depois nos permitir lubricidades,
Assim a devorar, felicidades,

Deitados sobre o mesmo travesseiro,
A cama se ilumina, tantos sóis,
No chão vão espalhados, os lençóis...

8166

Sentindo tua língua a percorrer
Meu corpo desejoso, apaixonado,
Vontade de tocar e converter
Deixando uma vergonha, assim de lado.

Em arrepios loucos, gozo intenso,
Eu sinto em tua boca, as maravilhas,
Ficando cada vez sempre mais tenso,
Com perícia me tocas nas virilhas..

Persistes e me mostras o caminho
De tanta tentação, calor e fogo,
Assim, com emoção, devagarzinho,
Acendes e convidas para o jogo

Do amor que a gente faz, completamente,
Num mar que nos invade, de repente..

8167

Quando busco o calor na noite fria,
rastreio cada rastro, sigo o cheiro
A chama se transforma em agonia,

acendo o meu cigarro noutro isqueiro

Que traga a luz; penumbra e poesia,
Apenas um sorriso verdadeiro
Traz toda essa esperança que eu queria
Vertida nessas cinzas , meu cinzeiro...

Sim, fugiste; fumaça, labareda...
Restando apenas tristes recordares,
A sombra, esfumaçada, na vereda;

Por onde tu partiste, nos luares.
Só peço a Deus, então, que me conceda:
um gole de aguardente noutros bares.

8168

Meu coração vadio não se cansa
De estar em pleno mar sem timoneiro,
Vagando em tempestade ou noite mansa,
Na busca por amor, vil feiticeiro

Que toma minha vida qual criança
Que brinca sem juízo o tempo inteiro,
Moleque vagabundo solta a lança
E acerta o coração. É tão certeiro...

Não sabes quanto eu amo-te, querida,
Embora isso pareça um contra-senso,

Tu és a solução de minha vida,

Em ti, o tempo todo, amada, eu penso.
Que faço com meu peito doidivanas
Se as forças que contenho, sobre-humanas?

8169

Espúrios madrigais são madrepérolas.
Ouvidos infestados por espectros
Apóiam pensamentos como férulas
Tornado repugnante alguns aspectos

Que fazem surgir cânceres, as pérolas,
Sangrando estes crustáceos com infectos
Fomentos. Torpes dores nunca quero-as,
Os meus ombros seriam mais ineptos...

Nestas caricaturas, garatujas
Espalhas o teu sêmen como areia
Fecundas estas ostras, pobres, sujas...

Inoculas venenos nas entranhas
No aborto placentário de sereia
Nascemos madrigais, formas tacanhas..

8170

Uma cigana um dia me predisse
A sorte de encontrar felicidade.
Depois de tanto tempo na saudade,
Eu juro que pensei que era tolice.

A vida se passando na chatice
De nada ter senão ansiedade
Na busca pelo amor que, na verdade,
Achava tão distante. Uma crendice.

Porém ao te encontrar, eu percebi
Que a sorte enfim seria companheira,
Sacias meus desejos, feiticeira

E fazes de meus dias, mais felizes;
Curando sem deixar nem cicatrizes.
História da cigana? Verdadeira...

8171

Depois de tanto tempo sem te ter,
Vazia a minha cama, sem carinhos.
Meus olhos quase cegos, pobrezinhos,
Distantes do desejo e do prazer.

Tua presença, mansa a me envolver
Refaz destes meus dias tão sozinhos,
Em chamas, ardentias, nossos ninhos.
É bom estar contigo e me perder

Nos braços e nas pernas, nos teus seios.
Em meio a tais delícias, devaneios...
E a vida se demonstra mais gentil.

Tu és a minha glória e redenção.
Banquete que se fez em sedução,
Num céu de brigadeiro, azul anil.

8172

Se tramas lamas chamas, camas, ramas
Amamos somos gomos, tomos, comas,
Servis, se vis, civis, se visses amas
Nas armas almas lemas, gemas, somas...

Assaz capaz audaz, mordaz; inflamas
As idas, findas vidas fins se tomas
Buscas bruscas rebuscas caos e famas,
Nas aspas vespas asas das palomas

Que sentem, mentem, têm o que teria
Se ria quem seria séria em cio.
Ocioso riso e gozo; manteria

Mas sabe que não sabe quem cabia,
Na ria de Maria me vicio,
Seria quem seria se seria...

8173

Vieste como tábua/salvação...
Acreditei que enfim tinha encontrado
A porta da saída, a solução.
Porém, vida mordaz, deu seu recado:

Em poucos dias foste um outro não.
Perdido e sem saber para que lado
Poderia encontrar outro portão,
Bato de porta em porta, des’perado...

Vieste e muito cedo me deixaste.
Agonizei na nova despedida.
Aos poucos, na verdade me levaste

Toda luz que guiava minha vida...
Perambulo, sem rumo, sou tal haste
Que nunca mais terá prumo. Perdida..

8174

Ao ver passar beleza tão divina,
Eu não tenho mais dúvidas, é ela!
Na luz que olhar castanho me revela
Uma atraente forma me fascina.

Seu corpo desejado, de menina,
A silhueta esguia, grácil, bela,
Neste raro esplendor somente dela,
A força deste amor que me domina.

Deixando-me, deveras, tão contente,
Qual fosse o renascer em alvorada,
Nos brilhos de raríssimas auroras,

Meu coração se esbalda, vai fervente,
E vê nesta esperança resgatada
Cantar de cotovias tão sonoras....

8175

Nos corpos mutilados de crianças,
A vida transcorrendo calmamente...
De nada servirão, as tais lembranças.
Não restarão sequer na nossa mente.

As fotos de famintas esperanças;
Esquecidas, jogadas, simplesmente...
A morte sem sentido, mas não cansas
De tentar prosseguir, vida demente...

Tenho todo cansaço e sangro à toa.
A vida, bem sei; vida é muito boa...
Pena que esses retratos não se calam...

Toda boca faminta de justiça
Recebe, em troca, escarro da cobiça.
Em silêncio, pedindo, nada falam...

8176

Vivendo sem ter medo, tudo nego.
Afago a fera louca que devora,
Cravando no meu peito estaca e prego;
Dessa vida, contar hora por hora.

Na despedida, nada sei, renego
Meus passos, sentimento que me aflora
Quem dera saber luz, mas sigo cego
Querendo teu carinho. Vou embora.

criando na epiderme, tal defesa,
Que; embora sem sentir, no fundo, mata.
Não temeria nada, com certeza!

Mas sei, que, na verdade, é só bravata.
Fingindo ser mais forte, quebro a mesa
e morro gota a gota em tal cascata...

8177

Meu Senhor! Eu te imploro, por favor.
Não me deixe morrer sem Seu alento...
Não tenho mais vergonha desse amor
Que me trouxe na vida, sofrimento.

Perdido em desalento imerso em dor
andando sem ter rumo, um sonhador
enfrenta as tempestades onde for,
Viver de tal maneira? Eu não agüento...

eu quero simplesmente ser feliz,
Não penso noutra coisa em minha vida...
Felicidade; escondes, onde? Diz...

Procuro em vão, buscando outra saída
nos labirintos. Vivo por um triz
E a sorte há tanto tempo em despedida.

8178

Eu quero a ternura
Que a vida nos traz
Viver com brandura
Certeza de paz.

Amor que perdura
Se faz mais capaz
A vida tão dura
Ficou para trás.

Eu quero voar
Na cama contigo,
Sempre te encontrar

Teu corpo, um abrigo.
Vamos namorar;
Pro resto eu nem ligo...

8179

Alegria me tomando
Já faz festa meu amor,
Tanto bem comemorando,
Nosso mundo sonhador,

Coração vai decorando
Encontrando a bela flor,
Não pergunto nem mais quando,
Nunca mais um sofredor.

Meu amor, nosso desejo,
Que vontade de dançar!
Tanto quero este festejo

Gostoso poder amar
Venha cá me dê um beijo,
Hoje eu quero namorar!

8180

Movimentos dos barcos no meu porto,
Parecem com amores que perdi,
Renascendo outros tantos, vivo, morto...
A paz que bebi há muito esqueci...

Sem rumos nem correntes, esmo, torto...
Ressurgem madrugadas, já vivi,
Obsessão, meus navios. Matas, horto,
Tantas vezes pensei estar aqui,

Mas as marés não deixam, sigo a sina
Das algas, sem pousada. Da menina
Que deixei, nem ao menos um sorriso...

Movimento dos barcos, das marés...
Sofrendo por quem sou e por quem és.
Ancorar minha vida, isso preciso...

8181

Guinada da saudade, faz doer...
Não quero nem saber de ter saudade.
Saudade muitas vezes, faz morrer,
Saudade faz estrago, de verdade...

A saudade traduz verbo sofrer,
Conheci tal saudade, tenra idade...
Tenho tanta saudade de você,
Saudade dos seus olhos, claridade...

No que saudade mata, sei de cor.
As luas da saudade me torturam,
Saudade desse amor, meu bem maior,

Saudade da saudade que não tenho,
Os olhos da saudade acompanharam
Meus olhos desde sempre de onde venho.

Não sei por que tu pensas
Que estou noutro caminho.
Se as minhas recompensas
Estão no teu carinho.

Saudades são imensas
Alagam todo o ninho,
As noites vão tão tensas
Quando eu estou sozinho...

Eu quero o teu amor,
Repito e não me canso.
Tão avassalador

Porém mais terno e manso.
Retorne; por favor.
Vem cá pro meu remanso.

8183

Por várias vezes ao sentir a dor
De quem partiu sem dar sequer notícias
O coração vazio e sem calor
Buscava em desespero por delícias

Mas tinha o sofrimento do depois.
Quando o vazio vinha e me tomava.
Saudades torturantes de nós dois,

Dia de tua volta não chegava.

Espero te encontrar de manhã cedo,
E deixo a porta aberta, na esperança
De que talvez por arrependimento

Retornes do cruel, duro degredo.
Então dentro do peito uma festança
Eu juro, não terei ressentimento...

8184

Não consigo dormir. Saudades tantas
Tomando a minha noite, sou refém
Imerso nestes sonhos onde encantas;
Olhando para o lado... Sem ninguém...

Tua presença está até nas plantas
Regadas com carinho... Ah! Meu bem...
É como se eu sentisse que levantas
Passeias no meu quarto... Nada vem

Senão esta saudade tão amarga.
Espero que tu voltes para mim,
O sopro do teu corpo inda me afaga...

Escuto, de repente; o telefone..
Correndo como louco a cada trim...
A tua voz me chama em noite insone..

8185

Música ao longe, canto tão suave;
Noite perpetua-se mais tranqüila,
Nem os grilos entoam nessa vila;
A música distante vem do vale;

Chega para os ouvidos, traz a chave
Que poderá afinal fazer da argila,
a vida que da vida se destila
E me fará ver luzes dessa nave

Que seguindo sem rumo, pensei morta...
A música atravessa, o tempo corta
Deixando a solidão lado de fora...

Quem me dera pudesse ter outrora
o som que dissonante agora aflora
arrombando do peito, a velha porta...

8186

Quando me lembro de ti
Nas noites mais solitárias
Recordo-me que vivi
Nessa vida, vidas várias.

Tantas coisas que perdi
Minhas dores vivem párias
Nos teus braços tanto li
Teus olhos por luminárias

Quero saber da saudade
Que maltrata, sem perdão.
Por tanto quanto que invade

Tragando-me em teu pendão
Ofuscando a claridade
Que vem do meu coração.

8187

Saudade, sentinela da paixão,
Alarma, toda vez que sente dor...
Dispara, sinaliza o coração.
Taquicardilizando, chama amor!

Nas voltas da noturna solidão,
Vasculha, procurando pela flor
Teimosa, que não deita a floração,
Nos campos onde amor foi plantador...

As armas apontadas para o peito,
Fingindo-se de morta, perde tino.
Quem planta tempestade, satisfeito,

Batuca o coração desse menino...
Saudade, sentinela faz alarde,
Viver sem ter amor, é crueldade!

8188

Nunca mais sentirei tanta saudade,
Nem de ti, nem das dores que me trazes,
Caminhando, sozinho, na cidade,
Vou mutante, permito tantas fases.

Qual inseto, crisálida da tarde,
Voarei no futuro, são audazes
Os meus sonhos, buscar felicidade...
De todas migrações, o novo invade...

Eu serei novamente o que perdi,
A larva rastejante que morreu,
Tanto tive, calado estou aqui...

Ressuscito meu cálice no breu.
Trevas, pregas, praguejo; vou a ti.
Pensamento persegue, sigo ateu...

8189

Brincando de esconder
Achei divina fonte
Aonde o bem querer
Encontra um horizonte.
Me esbaldo em teu prazer.
Depois? Ah nem me conte...

Adentro as cercanias
E quebro estas barreiras,
Aqueço as noites frias,
Invadindo as clareiras,
Minha Eva, que escondias
Nas folhas de parreiras...

Saudade está doendo,
Mas eu voltei correndo...

8190

Trago minhas quimeras escondidas,
Quisera poder, último momento,
Saber sem tem segredos dessas vidas;

Que passeiam caladas num tormento.

Mar impossível, cala-se nas bridas
Meu coração mineiro solto ao vento
Nas vilas e favelas, sem saídas
Uma expressão de riso e sofrimento

Minha manhã melindra-se solar
As luas se perderam nos sertões
Caminhos não consigo mais buscar

Novo pó, refletido nos porões,
Sem porém, sem talvez, num novo altar.
Velhas jaulas, clausuras, meus leões...

8191

Estrada empoeirada, tão distante,
Seguindo sempre a esmo, sem chegada.
O rumo que procuro: sempre adiante,
Para onde irei? No fundo eu não sei nada

Num futuro sonhei por um instante
Mas a vida mostrou como era errada
E cega essa visão toda embaçada.
Percebi, sei que tarde: ela é mutante...

Não quero mais ninguém à minha espera,
Nem pai, nem mãe, amores, sina ou fado...
As curvas dessa estrada, torpe fera...

Sem ter ninguém nem nada, des’perado...
Coração abrindo uma cratera
Sem teu amor? Morrer- rumo traçado..

8192

Procurando pelo abrigo
De teu colo sedutor
Vivendo no nosso amor
Todo o fogo que persigo.

Eu quero deitar contigo
Mil desejos, tanto ardor,
Sentindo todo o calor...
Ao beijar o teu umbigo

Cócegas te provocar
Devagarinho chegar
À fonte mais preciosa...

Depois de tudo, cansados.
Pombinhos apaixonados.
Nesta noite tão gostosa...

8193

Morena tão gostosa dos meus sonhos...
Eu quero desfrutar desta loucura
Delitos mais audazes e risonhos,
Na caça em que se faz nossa procura.

Sereia tão divina do meu mar
Teu canto me chamando para a festa,
Vontade de contigo namorar
O tempo desta vida que me resta...

Menina tão amada e mais querida,
Contente por ser teu e seres minha,
Do labirinto encontro esta saída
Direta pro teu leito de rainha.

E assim caminharemos gozo e canto,
No mundo que sonhamos, tanto encanto.

8194

Nessa tristeza sinto, mesa e bar,
Distâncias se completam na aguardente;
Quem me dera, poder, tão de repente,

Rever a tua boca e te beijar...

Minha cabeça roda sem parar,
Despeço-me da pútrida serpente.
Nesse bar melancólico e demente,
As cadeiras vazias têm lugar...

Amei demais e sinto que perdi,
Não tenho outra verdade; pois, sem ti,
nada de mim restou, estou no fim

Na pele, tens delícias de cetim,
Na boca a sutileza do carmim
Reflexos deste amor roçando em mim.

8195

Ao vê-la, percebera que sonhara
Em vão por muito tempo. Percebia
Que o quê julguei tratar-se jóia rara,
A bem de uma verdade nem sabia.

Olhar ermo, distante, concebera
Uma mulher mais bela que teria
Se não pudesse ser somente fera
Aquela que morrera, raie o dia.

Erguendo-se, dos sonhos, tal fantasma,
Reclamam as quimeras ressurrectas,

Eflúvio desvairado, um ectoplasma

Invade meus presságios otimistas.
As mãos que não mais lavo, estão infectas
Subterfúgios do amor, minimalistas...

8196

Ouvir a tua voz, querida amante,
Em versos e canções chamar meu nome,
Um sonho em maravilha, deslumbrante,
É como se matasse sede e fome

De um pobre caminheiro, neste instante,
Que a sorte tão benquista enfim se assome,
Dando rumo a meu barco, triunfante.
E a tristeza longínqua vai e some...

Tu és a redenção destes meus dias
Passados em vazias esperanças.
Amores não passavam de lembrança

Morrendo em versos duros, fantasias.
Agora que chegaste, a sorte acena
Nos olhos e nos seios da morena...

8197

Meu corpo mimetiza-se no teu,
Em cores que se tocam, se misturam...
Meu mundo no teu mundo se perdeu
Matizes que se buscam, se procuram...

E quando te possuo em nossa cama,
Nem mais sei quem serei nem que és tu.
Na pele que me toca, viva chama,
Teu corpo junto ao meu, tão belo e nu.

Paixão nos desenhando, luz, espaço,
Na fome que não cansa de querer.
Deitada aqui comigo, no meu braço,

Amada companheira que sonhei,
Loucuras feita em gozo, teu querer,
Além do que, na vida, eu esperei...

8198

Vencer os teus segredos, medos tantos.
Tomando para mim amor completo.
Servindo-me sem medos dos encantos
Do amor que sei bendito, um amuleto.

Roubando desta noite tantos mantos
Descubro um belo corpo tão dileto.
Tu sabes que entre tantos, tantos, tantos,
O teu brilho é pra sempre o predileto...

Mulher que me alucina, a vida afora,
Te quero e não pergunte mais por que.
Ao ver-te do meu lado, desde agora,

O sonho que queria, satisfeito.
Amor é tão divino quando crê
Na sorte de outro amor como um direito.

8199

Ao irmos caminhando vida afora
Nos carinhosos braços da esperança.
Perfume delicado, em ti, aflora
Recende a meu jardim, em temperança.
Querer o teu amor, pra sempre, agora,
Um sonho em que minha alma, triste, amansa.

Tu és a redenção de minhas dores
Que a vida, traiçoeira, acumulava.
Vulcânica erupção trouxera horrores
Inundação feroz de fogo e lava.
Por isso mesmo irei aonde fores
Contigo a boa sorte, enfim me lava.

Cansado de sofrer em solidão,
Encontro nos teus braços, solução...

8200

Quando eu te toquei nem percebeste?
Desculpe se não pude convencer.
De todo este carinho que te veste
Em roupas mais profanas do prazer.

Não sei como jamais tu concebeste
Verdade feita em gosto e em teu lazer.
Não tenho mais verdade que te ateste
Além de todo o gozo de viver.

Tu chamas irreal amor que toca?
Tu chamas fantasia, intenso beijo?
Meu rio no teu mar em pororoca

Fazendo tempestade mais sagaz,
Vibrando assim contigo, meu desejo,
É feito deste amor que a gente faz...

8201

Meu sonho foi buscar cada momento
Que juntos desfrutamos nesta vida.
Em luzes, alegrias, num momento
Eu vi que eu encontrara uma saída

Pros dias dolorosos em tormento,
Pois só pensara em dor, em despedida,
Um sol pôs-se a brilhar no firmamento
E a sorte já lançada e decidida...

Tu és, eu te garanto, a companheira
Que um dia, num bom sonho, imaginei.
A vida muitas vezes traiçoeira

Neste momento foi glorificada,
Em ti a maravilha que busquei,
Por isso te agradeço, namorada...

8202

Não deixo de querer-te um só instante,
Vivendo nosso amor intensamente.
Não sai do pensamento nem da mente,
Amor que nos tomou, tão radiante.

Vibrando num desejo tão constante
De ter o teu carinho plenamente,
Não vejo outra saída, qual demente,
Eu quero o teu carinho, doce amante.

Preciso de teu colo, de teus beijos,
És bálsamo divino, luz e glória.
Revejo num momento, minha história

E sinto quão são fortes meus desejos.
A lua não se mais merencória,
Meu céu não tem mais nuvens, relampejos...

8203

Meu soneto traduz meu sentimento,
Num vértice profundo e mais preciso,
Repele o que tortura e num momento;
transmuda toda a dor, bebe um sorriso.

Soneto que persigo em pensamento,
Na calma desse porto que, enfim, viso,
Nos versos que; insistente, tanto tento,
Levar, minha alma, sempre ao paraíso...

Se eu choro, já nem sinto bem por que.
Meu canto, transgredindo meu silêncio,
Nas rimas, vou vivendo por viver.

Atravesso os amores - ponte pênsil,
Passando pelo mundo, tento ler,
O que mimeografaste em meu estêncil..

8204

Na tela emoldurada em mão divina,
Teu corpo escultural, amada minha,
Nas tintas do prazer quando se tinha
A noite que queríamos; menina.

Nos prismas, esta luz tão cristalina
Em vários tons e cores sempre vinha
Desta vontade intensa se avizinha
A fome do querer que me alucina.

Prolongo este momento em cada toque
Trilhando sutilmente tua pele,
Renasço na esperança que nos sele

Unidos pelo gosto e pelo enfoque
Que damos aos desejos mais sutis,
Tornando o nosso mundo bem feliz...

8205

Enigmas que sugeres num sorriso
São convites repletos de vontades.

Na mão que me acarinha, um manso aviso
Das loucas sensações, voracidades.

Da nuca em arrepios, os desejos
Explodem num intenso vendaval.
Dos lábios carinhosos, tantos beijos,
Teu corpo delicado e sensual.

Aos poucos decifrando tal esfinge
Mereço a recompensa, teu prazer.
O céu em raro azul, assim se tinge.
De um jeito tão gostoso de se ter,

Criamos nosso mundo em nossos sonhos,
Segredos destes lábios teus, risonhos.

8206

A vida se fez maga e feiticeira
Tornando-me feliz em teu remanso,
Do amor que tanto quis, agora alcanço
Razão para viver, mais verdadeira.

Tu és a minha eterna companheira,
Contigo vou vivendo sem ter ranço
Com coração sereno e sempre manso.
A flecha de Cupido foi certeira...

Estarei sempre ao teu lado, amada minha,
Em todos os momentos desta vida.

Não quero e nem aceito despedida.

A sorte que eu quisera nunca vinha
Até chegar teu canto em meus ouvidos
Tomando firmemente meus sentidos...

8207

Amor não reconhece tais barreiras
Que às vezes nos impomos pela vida.
As flechas desferidas são certeiras
Norteiam nossa sina a ser cumprida.
As horas nos teus braços, feiticeiras
Não deixam nem temores nem saída.

Sou teu e não disfarço o sentimento
Que um dia me tomou quase de assalto.
Queimando tão suave em fogo lento,
Meu coração deveras um incauto
Não tem mais solução, e nem eu tento,
No amor que nós vivemos, eu me pauto.

Sem regras ou limites, sem juízo,
A liberdade veio sem aviso...

8208

Não deixo de querer tua presença
Comigo em toda noite, uma bonança.
Amar é descobrir que uma esperança
Nos braços de outro alguém traz recompensa,

Quem vive tanto amor, às vezes pensa
Que a solidão terrível vem, alcança.
Mal sabe quando o vento sopra e dança
Fecunda a triste flor, em festa intensa...

A vida que se fora tão vazia
Se mostra assim perfeita, quando amamos.
Escute o meu cantar em poesia,

Desfrute do desejo que sonhamos,
Querida vou te amar, a cada dia,
Além do que nós dois imaginamos...

8209

Um beijo no pescoço,
Desejo, com certeza,
Amor quanto alvoroço,
Me arrasta a correnteza,

Decerto em tal colosso
Eu quero ser a presa.
Meu peito que é tão moço,
Anseia-te, princesa.

Sentindo as tuas garras,
Suspiros e gemidos,
Na noite quando agarras,

Afloram meus sentidos,
Nos braços, as amarras,
Amores bem vividos...

8210

Ilha sonífera traz manso mar...
Quebrando as ondas maresia e lua...
Permitindo-me então sonhar e amar...
Em tantos mares e marés, flutua...

Quero os saveiros, cais e portos. Lar
De um albatroz, distante continua.
Velhos problemas? Esquecer, nadar
Nas águas limpas, a minha alma é sua...

Subo o coqueiro, minha sede mato...
Nos meus dilemas, nem guardo retrato.
Sou simplesmente um sonhador, eu sei.

Mas meu sonhar me permitindo tanto,
Me dá tal força que concebo encanto.
Nesses meus mares sou com certeza um rei!

8211

Cruzando um oceano atrás de ti,
Num vôo mais possante e tão veloz,
Quem dera se pudesse, um albatroz,
Estar neste momento bem aí.

Depois de tanto tempo que perdi
Em meio às duras penas, mundo atroz,
Não tendo uma esperança e nada após,
Eu encontrei a sorte que pedi.

Um mundo sem limites ou fronteiras,
Espaços são cobertos num momento.
Tocando a tua boca, um doce vento,

Que não respeita mares nem barreiras,
Deitar em tua cama, ser teu homem,
Distâncias? Com certeza há muito somem...

8212

Nas montanhas Gerais, terra mineira;
Onde o mar se transforma na lagoa.
Terra minha, Alterosa, verdadeira.

Da cachaça, torresmo, vida boa...

Vontade de não ser, sendo a primeira.
Caçando melodia na garoa...
Sapo boi, na boiada, a galopeira.
É muito bom viver assim, à toa...

O suor escorrendo pela cara,
A vida transcorrendo devagar.
Vê, repara, teimosa, pensa, pára...

Faz que irá, mas nem tenta começar
A saudade chega devagar,
E vem me comover. Baita luar!

8213

As luzes que conduzem nossos sonhos,
Reluzem belos dias, alvorada...
Nas horas mais felizes, dessa estrada,
O riso, os rios, ritos tão risonhos,

Os olhos, óleos bentos... São bisonhos
Os medos, a sombria madrugada,
As lendas, todo trauma alma penada,
Muita vez, pesadelos mais medonhos...

Harpas, anjos correndo livres, paz..
Num segundo, seu mundo, é bem capaz

De transformar delírio em realidade...

Fantasias, brinquedos, melodia,
Faz amanhecer, sempre, um novo dia...
Deixando, fatalmente, esta saudade...

8214

Jamais eu deixarei de tanto amar
Estrela que me guia pelos céus...
Distante de teus raios, meu luar,
Por vezes escondido nos teus véus.

Estou sempre contigo, não percebes?
Meus lábios te procuram, madrugadas,
No vento que deitada tu recebes,
Nas horas mais tranqüilas, delicadas

No vento que te toca, teus cabelos,
No riso mais sereno e mais profundo.
Nos sonhos mais audazes, atropelos
Que te invadem. No teu mundo,

Em cada novo verso que fazemos,
Nos dias mais felizes que vivemos...

8215

Eu sinto esta alegria tão imensa
De ser teu companheiro de viagem,
Amar é decifrar cada mensagem
E ter depois de tudo, a recompensa

Da paz a qual se quer e a sorte intensa
Prevendo em nossa vida a boa aragem
Que vem dos olhos meigos sem dar margem
À dor que prometera vida tensa.

Amada, não permita que a tristeza
Invada nossas sendas, nossos prados,
Mantendo estes caminhos demarcados

Por mãos tão carinhosas, na grandeza
De um sentimento nobre, encantador,
Vislumbro em meu futuro o nosso amor...

8216

Poder te amar o tempo que quiseres,
Sem nada que contenha essa vontade.
Tomados por volúpia em mil ampéres,

Vibrando até chegar saciedade.

Mais bela e desejada entre as mulheres,
Amor já nos mostrou felicidade.
Banquete que desfruto, seus talheres,
Além do que concebe a realidade...

Poder estar contigo o tempo inteiro,
Numa manhã, na tarde ou madrugada.
Teu corpo, o meu eterno companheiro...

Sozinhos, isolados deste mundo,
Sem perguntas, sem medos ou mais nada,
Apenas nosso amor, cada segundo...

8217

Quantas vezes na noite eu me desperto;
E acordando, procuro por você;
Com certeza sedento de prazer,
Muitas vezes sofrendo eu vago incerto..

Tu estás, assim, distante mas tão perto,
Aguardando-me, enfim. Sobreviver
Nessa vida improvável, quero crer
Que te tenho comigo, amor dileto...

Eu não sei mais porque tanto me agarro
Só nessa perspectiva, tudo varro:
Tristezas, agonias, sofrimento...

Quem me dera poder ter teu alento,
Onde esperança teima novo intento;
Em tua brasa acesa, meu cigarro...

8218

Por amar assim, sendo verdadeiro,
Jamais conseguirei viver liberto
Amando de tal sorte, por inteiro,
Sem perceber que andei mais incompleto.

Amor sugando, tudo, meu ceifeiro,
Não restando, portanto, nem meu teto,
Sem ter início, sequer paradeiro.
Amor o precipício deste afeto...

Num desejo cruel, sou seu escravo,
Noutro momento cego, sou vazio,
Meus passos, indecisos, logo travo,

Quem me dera pudesse não ser cio,
talvez inda tivesse amor perfeito,
Mas cego sigo estando satisfeito.

8219

Segredos e ciúmes, versos tantos,
Meus olhos te emboscaram numa esquina,
Dos seios e dos lábios, fiz meus mantos,
Do sol a nos dourar, calor que mina.

Vestido em tua pele, assim flutuo,
Sentindo cada parte a me tocar,
A vida não permite mais recuo,
Invado tuas praias devagar...

Amanhecer contigo dia a dia,
Não mais deixar de ter um só momento
Destino mavioso se cumpria,
Tomando sem descanso, o pensamento.

Bom dia, meu amor, que bom saber
Que em nossa cama explode o bem querer!

8220

Tão bela, esta manhã, querida, estás,
Trouxeste tal frescor em teu sorriso
Que, juro, meu amor, eu sou capaz

De crer que ando com anjos, paraíso.
E chamo-te, em carícias, perco o siso,
E nas fotografias, te eternizo.

Posando, sensual, tu me revelas,
Em ângulos sutis, tua nudez.

Retratos se transformam, viram telas,
Marcando com delícias cada vez

Que mostras tuas formas delicadas.
Excito-me e te chamo para amar.
Tu ris e com teus lábios quais de fadas
Mordiscas meu pescoço, devagar...

8221

Querida, se eu pudesse ser teu sol!
As nuvens de tristeza, eu dissipasse...
Da vida, mostraria uma outra face,
Floria com certeza este arrebol.

Amor, então seria o teu farol,
E com certeza, assim, sem ter disfarce
Quem sabe a paz, enfim, logo encontrasse
Aquela que é meu guia, um girassol...

As sombras do passado... Tempestades
Distantes de outro tempo, de outras horas,
Um mundo bem melhor que assim se espera,

Repleto de emoção, felicidades...
Das águas que lagrimas quando choras
A vida ressurgisse em primavera...

8222

Por mais que tantas noites nós tivemos
São poucas, te garanto, minha amada.
Vibrando de prazer na madrugada,
O mesmo livro sempre e mais nós lemos.

Além de todo o mundo que queremos,
Nós temos em nós mesmos alvorada,
Paixão assim jamais foi aplacada,
É tudo que sonhamos, o que temos.

Teu corpo que é meu ópio, que é meu vício,
É fonte de loucura; o meu ofício
Se faz bem mais feliz quando te vejo.

Tomado por delícia e por magia,
Vivendo nosso amor, em poesia,
Futuro mais brilhante, enfim, prevejo!

8223

Jamais te deixarei minha querida,
A vida sem te ter, não vale nada,
Seguindo o teu caminho, doce estrada,
Embora tantas vezes, distraída,

A mão que te acarinha, vale a vida,
Não quero outra manhã nem alvorada
Que venha sem te ter, querida, amada.
Pois vejo em nosso amor, uma saída

Às dores que encontrei pelo caminho,
Meu coração sofrido, um passarinho
Distante de seu ninho. Na verdade,

Eu quero nosso amor, santa magia,
Mesmo que dure assim, único dia,
Já vale, para mim, a eternidade!

8224

Participo de todo este cenário,
Na procura de nova solução
Se eu vivo, não sou canto nem canário.
Nem quero ser problema, sou senão...

Sou vertigem; sentido e campanário,
Muitas vezes prendi porta e porão,
Não temo e nem sequer sou temerário...
Calha quebrando encalha o coração...

Vate sem termos; tento ser poeta,
Nessa busca incansável pela Musa,
Minha noite sem horas, sei completa,

Nos cabelos- ser pente da Medusa
Nos teus olhos, carpidos, sangue injeta.
Que delícia: Tiraste a tua blusa...

8225

Queria te dizer o quanto amor
Inspira cada verso e cada canto,
Receba este carinho com ardor,
É nele que resume todo encanto.

Dedicando meus dias aos teus dias,
Percebo nos teus olhos tal beleza,
Teu corpo esculturado em fantasias
Deslinda-se em desejos, com certeza.

Ó musa derradeira, que alegria!
Vibrar nossas vontades, sem limites.
Tu és tudo o de belo que eu queria,
E nisso, por favor, peço, acredites.

Eu te amo e com total sofreguidão
Entrego-me deveras, à paixão!

8226

Descendo com meus lábios tua pele,
Em sedução completa e mais audaz.
Tua nudez permite que eu revele
Amor tão delicado que se faz.

Nesta loucura intensa se compele
A ter um sentimento mais voraz.
Meu corpo no teu corpo, que se atrele
Na fúria desejosa, ser capaz.

Encontro mina e fonte, luminosas,
Perfumes delicados, jardins, rosas,
Em meio a tuas matas, grutas, furnas.

Nestas viagens mágicas, noturnas,
Exploro teus caminhos meus destinos...
Bebendo destes gozos, raros, finos...

8227

Não quero confundir os teus sarcasmos,
Sarcófagos dos gozos da esperança
Amortalhando todos os orgasmos
Bacantes sensações de comilança;

Com as mentiras tétricas de espasmos
Forjados nas promessas de bonança
Deixando os meus sentidos todos pasmos
Legados da total intemperança...

Se pensas que sou clown e quero o clean
Apenas regozijo não me basta.
Não vejo outra saída. Estás em mim.

Estase sem ter êxtases... Estática.
O cálice que cospe enquanto casta.
Estenda tua face, então, monástica...

8228

Num bolero, dançando com Teresa,
Nossa noite transcorre macia,
As costas semi-nuas, melodia
Transformando, levito em tal beleza...

O perfume Gardênia, traz leveza,
A mão mais audaz, lúdica, vadia...
Quem me dera morresse nesse dia...
Minha alma espelharia natureza...

Nesse ritmo frenético da dança,
A noite sem sentirmos, mansa, avança...
Flutuando, seus passos são divinos,

Procuro me conter, meus desatinos;
Trago felicidade de meninos,
E ao beijar esses lábios, esperança!

8229

Vontade de seguir junto contigo
Na busca por caminhos mais felizes.
Espreito cada passo, mas avises
Se a noite nos trouxer qualquer perigo.

Às vezes mal percebo alguns deslizes
Que teimo em repetir, um erro antigo.
Corrija, por favor, que eu não consigo;
Pois isso evitará, por certo as crises

Que todos os casais, um dia têm.
E quero que tu saibas que este encanto
Que é teu, por certo é meu e sempre vem

Nas noites dedicadas em loucuras,
Por isso, amada aqui neste recanto
Terás todo o carinho que procuras...

8230

Naufrágio do desejo
Nos braços prediletos,
Num lindo relampejo
Meus sonhos mais completos.

Na boca roça o beijo,
Numa expressão de afetos
A cada dia vejo
Prazeres tão concretos...

Viajo sem malícia
Teu corpo divinal,
Tocando com perícia,

Num rumo sem igual,
Vivendo esta delícia,
Do amor tão sensual...

8231

Teu corpo delicado,
Desejos que se somam,
Vivendo do teu lado
Prazeres que me domam,

Te quero, apaixonado,
Carícias que se assomam,
Querer sempre encantado,
Vontades já me tomam

De ter tua nudez
Deitada em minha cama,
Amor que a gente fez

Acende logo a chama,
A vida se refez
Num gozo que me inflama.

8232

Languidamente deitas nos meus ombros,
A boca me ofereces, desejosa.
Ao refazer meus sonhos dos escombros
Percebo esta vontade fabulosa.
Da noite que se fez, puros assombros,
Na seda de teu corpo, frescor, rosa...

Ao descer meus lábios sobre ti,
Percorro em cada estrada, mil prazeres,
Na conjunção divina percebi
Complexidade bela de dois seres
Que sabem o que querem; pois aqui
Banquetes que fazemos, mil talheres...

E bebo cada gota, me sacio,
Da noite transbordante em fogo e cio...

8233

Ao ver que tu vieste, o duro frio
Transforma-se em calor, minha querida.
Inundas com amor este vazio
Deixado quando foste em despedida...

Uma alegria imensa assim recrio
Das dores que invadiram minha vida.
Do triste inverno surge um novo estio
E encontro plenamente, uma saída.

Pois saibas que te quero tanto bem,
Além do que pensavas, muito mais...
Espero que não vás, amor, jamais.

Cansei de nesta vida ser ninguém,
Comigo neste instante, amada, vem
Matar a solidão. Te amo demais!

8234

Entendo teus reclames, teu queixume,
E até percebo nisso o teu carinho.
A rosa quando exala um bom perfume,
Demonstra quanto vale o seu espinho.

Depois de ter contigo este costume
Dos versos que se mostram tal caminho,
Percebo teu amor neste ciúme,
Reinando tantas vezes, nesse ninho.

Tu és a minha amiga, amada amante
Que sabe cada sonho que possuo,
Futuro nos teus braços eu construo

E traço meu destino em fino trato,
Do amor que se fez sempre triunfante
Vibrando em teu olhar o meu retrato..

8235

Rabisco no papel palavras soltas,
Falando do que sinto e do que quero.
Não sei por que, querida, te revoltas
Se sabes quanto amor em ti espero
Durante tanto tempo, andei as voltas
Na busca de um carinho mais sincero...

Agora que te encontro, os teus ciúmes?
Não deixe que isso estrague nosso dia.
Nas mãos tão dedicadas, teus perfumes,
Encharcam minha vida de alegria,
Atrás destes teus olhos raros lumes,
O tudo o que sonhei e que pedia

A Deus em orações, em rezas, preces.
Porque querida, então, assim padeces?

8236

Dançavas, valsas, mansas valsas, alças
Desses nuances. Lances e relances,
Não cansas, danças, lanças alcances...
Os braços lassos, passos, traços, balsas...

Voas solta, revoltas, voltas, valsas...
Anseios, seios, veios, teus nuances...
Valsavas e voavas, asas falsas
Nas mansas voltas. Laços, aços, lances...

As mãos macias, cios, cílios, tílias...
Amar, mar, maré, marcos, maravilhas...
Barcos, arcos, passos, valsas, noite...

Os braços, laços, aços, lassos passos,
Dançavas, flutuavas, sem cansaços...
Descalços passos lassos, aço, açoite!

8237

Olhando para estrelas
Vislumbro o teu olhar
As noites são tão belas

Contigo a me embalar

Delícia poder vê-las
Refletem sem parar
Amor que tu revelas,
Na lua a se banhar.

Tua nudez provoca
Meus olhos sonhadores,
O meu amor se enfoca

No brilho dos amores,
Beijando a tua boca,
Estrelas viram flores...

8238

Eu sempre estarei contigo
Pareados neste mundo
Num sentimento profundo
A cada dia eu prossigo.

Amada, sou teu amigo
E deste amor eu me inundo,
Não te esqueço um só segundo.
No teu corpo, o meu abrigo.

Não tema nada na vida,
Minha amiga e companheira,

Nesta estrada mais comprida,

Sina cumprida feliz,
Nosso amor, uma bandeira
É tudo o que sempre eu quis!

8239

Amada quando eu vinha de outras dores
Marcantes nesta vida que tivera,
Nas cicatrizes fundas, meus temores,
De quem não conheceu a primavera

Amor se transformando em mil horrores,
A boca da saudade, triste fera,
Dos sonhos abortados, meus amores,
Apenas a tristeza é o que se espera...

Sentindo tua mão a me afagar
Com toda a mansidão inesperada;
Vontade de contigo navegar

Os sonhos mais distantes, madrugada,
Tomando cada raio do luar,
Até te perceber, imaculada...

8240

Desta rosa eu quero o cheiro
Seu perfume tão gostoso.
Da mulher o doce gozo
Sempre intenso e verdadeiro.

Quero ser o jardineiro
Com cuidados, bem zeloso,
Com certeza, carinhoso;
E estar contigo, o tempo inteiro.

Minha rosa preferida,
A rainha do jardim;
Toda a beleza da vida,

Guardadinha para mim.
Só te peço que decida:
Te amarei até o fim...

8241

. Meus sonhos te buscando sem dar tréguas,
Navego nos teus olhos, encontro o mar.
Mesmo nesta distância, tantas léguas,
Não deixo um só segundo de sonhar

Com o momento alegre de te ver,
E assim beijar-te inteira e mansamente,
Clivando nosso mundo em tal prazer
Que seja no infinito, eternamente...

Deslumbras com beleza encantadora
Refulges como o sol em poesia,
A paz que se promete redentora,
Tomando nossa vida em tal magia

Que nada nos impeça, até o fim,
De ter em nossa vida sempre o sim...

8242

Recebo da paixão um leve vento
Tocando em minha face, me arrepia.
Dando-me a sensação que eu bem queria
Do fogo e do desejo, um bom tormento.

Queimando-me voraz, às vezes lento,
De vertigens numa alta penedia,
Delícias de delitos e magia
Preparo, me contenho... Não agüento.

Entregando-me inteiro sem fronteiras
Que possam limitar o meu desejo.
As mãos do amor, por certo, feiticeiras

Invadem minha mente e, assim prevejo,
No gosto da maçã, santo pecado
Em benção divinal, apaixonado..

8243

Na fumaça do cigarro
Subindo nas espirais
Em cada trago me agarro
Neles todos tu te vais

Quando dirijo meu carro
Pelas ruas caço um cais.
Nas cordas onde me amarro,
Procuro, mas não estás.

Tanto tempo nesta busca
Sigo, sem ter resultado.
A noite tanto me ofusca;

Procurando todo lado
Nessa vida tão patusca,
Coração desesperado...

8244

Quando nada mais disso me restar,
Seguindo no deserto dos sentidos;
Não sobrar nem sequer os meus olvidos
Quero poder morrer em denso mar,

Na certeza cruel de não vagar,
Nem por onde andaria, nos relidos
Momentos infelizes. Vão perdidos
Meus olhos procurando seu olhar.

O meu caminho, a esmo e sem futuro;
Sozinho, na manhã, vou sem você
Não lhe encontro senão no triste muro

Da solidão, guardado nos meus medos,
a vida se escorrendo entre os meus dedos
Procuro ancoradouro, mas cadê?

8245

Tua nudez exposta em minha cama,
Teu corpo delicado, uma fogueira,
Que abrasa e me devora em louca chama
Quando tu vens comigo e dá-se inteira.

Em gozos caudalosos, nova trama
Se faz no nosso quarto, feiticeira,
Feliz de quem encontra a quem se ama,
Em noite extasiante e tão matreira...

Ardendo de paixão mil fantasias
Que assim realizamos, sem pudores,
Encharcas de emoção todos os dias,

Tocando no meu corpo com teus lábios,
Insensatez, loucuras, méis, olores,
Carinhos mais ousados, mas tão sábios.

8246

Convido-te, querida, à noite imensa
Que temos pela frente, em danças tantas...
A vida assim, promete a recompensa

No jeito em que me tocas e me encantas.
Boleros, valsas, tangos, toda crença
No amor que nos transborda, danças, cantas...

Assim as intempéries esquecemos,
Rodando no salão, vamos felizes.
De tanto que nos temos e queremos
Distantes dos problemas e das crises

Nos passos dessa dança, uma alegria

Mostrando o quanto é bom estar contigo.
Vivemos nosso amor em harmonia
Em teus braços, amor, conheço abrigo...

8247

Te quero menina
Bonita, te quero,
Prazer que alucina,
Amor que venero

Te ter – minha sina,
Assim eu espero,
Que a vida domina
Um medo tão fero.

Jardim que plantei
Rosa que colhi,
Bem mais do que sei

Amor que vivi,
Fazendo-me rei,
Meu reino é aqui...

8248

Sentir o teu aroma,
Comer desta maçã
Dos dois a louca soma,
Sonhando com afã.

Do gozo que nos toma,
A sorte temporã
Sentimento que assoma,
Na luz desta manhã.

Eu quero no teu céu,
Voar a noite inteira,
Tomando o doce mel,

Paixão que sempre queira
Trazer louco corcel,
Galopar noite inteira...

8249

Sou pasmo, vou espasmo, estou cansaço...
Sou mesmo, menosprezo, mas me prezo.
Na ação que reação rechaça o aço
As frisas e os frissons eu frito e freso.

Nas câimbras e cambraias, baias, braço,
Sou liso, vou revés, revisto ileso.
Me corto, aborto mato e já renasço
Meu arco, parco barco marco e peso.

Útil é ser sutil cantil vazio
Que cede quando a sede faz assédio
Repique de pileque; eu me vicio

Do signo do diabo acabo sendo
Não me enche o saco estou morto de tédio!
Remédio pra gozar é ir morrendo...

8250

Teu amor traz minha cura,
Remedia todo o mal
Do teu jeito sensual,
Com carinho e com ternura.

Minha vida se depura
Neste bem fenomenal,
Que me dá perfeito aval
Do amanhã que se procura.

Vou buscando em cada verso
Mil palavras pra dizer
Como é grande o bem querer;

Num sentido tão diverso
Amor é nosso caminho
No qual; querida, eu me aninho

8251

Teus beijos, sensações maravilhosas
Arrepiando a pele, êxtase divino.
As tuas falas mansas e dengosas,
Levando ao mais perfeito desatino.

Tuas maneiras meigas e gostosas,
Desejos que eu aprendo enquanto ensino
Descobrindo no jardim as raras rosas
Nas cores onde o sonho descortino.

Eu quero me esconder dentro de ti,
Hipnotizado sempre pelo olhar
Aonde me encontrei mal me perdi.

Nas emoções de amores tresloucados,
Vontade de sem medos, mergulhar.
Comendo desta vida em bons-bocados.

8252

Teus lábios, framboesa amora e mel,
Delícias delicadas delirantes...
Meu sonho num barquinho de papel

Descendo corredeiras tão gigantes
Chegando finalmente ao belo céu,
Tomando nossa noite, dois amantes...

Subindo estas montanhas, lindos seios,
Passando por caminhos divinais,
Ao aportar feliz, os meus anseios,
Vontade de ficar, querendo mais...

Assim nossa viagem recomeça
Nos sonhos perfumados dos lençóis...
Amar demais sem ter nenhuma pressa.
Entregue ao teu calor de lumes, sóis.

8253

Claridade dos olhos, na lembrança;
Desses olhos que foram os meus guias.
Quem me dera, pudesse ser criança,
Mergulhando em teus olhos, fantasias…

Pelas ruas distantes da esperança,
Bem sei que, de viés, também me vias;
De mãos dadas, unidos nesta dança,
Sem temer as penumbras mais sombrias…

Tinha, em teus olhos, todo o meu brilho.
Seguia sem temer pelas tempestas.

Jamais me perderia nesse trilho;

Vertendo em claridade; um andarilho
Sem temer nem a morte nem exílio,
Teus olhos velam trilhas nas florestas…

8254

Tomando cada gole de suor
Que a noite derramou em nossa cama.
Amor que a gente fez é bem melhor,
Da brasa fumegante, bebo a chama.

Teu corpo decorei; eu sei de cor,
Conheço cada parte desta trama
Por certo mais gostosa e assim maior,
Que toda noite acende e logo chama...

Andando bar em bar, sonhos dispersos,
Do brilho desta lua, festa e gozo.
Queremos os prazeres mais diversos,

Confusos, sem limites, noite afora,
No mundo deste amor delicioso,
Vontade: ser feliz, vem e devora...

8255

Telefone tocando, novamente;
Preciso dormir, quero e necessito.
Mas como conseguir com esse grito
Infernal que transtorna minha mente...

Madrugada transcorre normalmente;
Não fora tão somente esse maldito,
Que com seu infernal e cruel rito,
Repetindo a chamada, vil demente;

Não deixa descansar quem trabalhou,
Quem, durante, esse dia, labutou;
Para o sustento e glória da nação!

É, mas não tem mais jeito: a solução
É receber maldita ligação...
Alô! Quem é? Responda! Se enganou...

8256

Meu cântico melhor qual serenata...
Nas câmaras da vida és a central,
Nas gulas mais festivas, carnaval;
Nas sendas mais frutíferas; a nata...

Meus olhos lacrimejam, és renata...
Martírios que tropeço, bem e mal;
Nas curvas do silêncio o meu aval
Para que eu me estraçalhe - casamata.

És o fim e o princípio, overdose,
Profunda cicatriz, marca, queilose
Criada a ferro e fogo em sangue frio...

Nas minhas merencórias guerras, púnicas,
Sou Cartago, vencida, velhas túnicas...
Não restou nem escombro, estou vazio.

8257

OLHANDO PARA AS NUVENS IMAGINO
TEU ROSTO REFLETINDO UM RARO BRILHO.
LEMBRANÇA QUE ME TOMA E NÃO DOMINO,
MUDANDO MINHA SORTE EM OUTRO TRILHO.

OUTRORA, DA ESPERANÇA UM ANDARILHO
TOCADO PELAS GARRAS DO DESTINO
APENAS TÃO SOMENTE UM EMPECILHO
NUM CORTE MAIS PROFUNDO, AUDAZ E FINO

AS LÁGRIMAS ESCORREM NO MEU ROSTO,
NUMA CHUVA CONSTANTE, SEM DAR TRÉGUAS,
DISTANTE DE TEU CORPO, TANTAS LÉGUAS,

O CORAÇÃO SANGRANTE SEGUE EXPOSTO,
NAS ÁGUAS, EM TORRENTE, INUNDAÇÃO,
MATANDO POUCO A POUCO ESTA ILUSÃO.

8258

Por vezes esmaltada uma tristeza
Nos olhos carcomidos da saudade,
O verme que se encharca da certeza
Sacia-se na pútrida verdade.

Estorvo de mim mesmo cuspo à mesa,
E mostro meu perfil de insanidade,
Vestido de vestal, roubo esta alteza
Que mente ao me mostrar sinceridade...

Eu não suporto o vômito da fera
Que me carcome um pouco a cada dia,
Abrindo no meu peito tal cratera

Que teima em ser abrigo, hipocrisia,
Depois deste tormento, nada espera,
Senão a gargalhada em ironia...

8259

Tu és o meu desejo mais feroz,
Mulher maravilhosa, seda pura.
Tomar-te em minhas mãos, durante, após,
Em versos e delícias, com ternura...

À meia luz, tocar-te por inteiro,
Nesta vereda linda e tão florida,
Do amor que se fez louco e derradeiro,
De uma alma que julgara adormecida...

Singrar cada centímetro do mar
De amor e de tormentas, calmaria.
Roubando cada gota do luar
Na noite sem juízo e sem vigia.

Desejo audacioso e cristalino,
Do amor que nos tomou em desatino...

8260

Do amor que nos conquista
E traz tanta alegria,
Em toda luz que assista
Iluminando o dia,

Seguindo cada pista
Encontro a fantasia.
Quem dera ser artista
Cantá-lo em poesia...

Em versos mais bonitos
Na lua que desponta.
Desejos infinitos

Estrelas sem ter conta.
Cometas mensageiros
Amores verdadeiros...

8261

Um beijo tão gostoso, apaixonado,
Roçando o céu da boca... Que delícia!
Carinhos que trocamos com perícia,
Matando estas tristezas do passado.

Vivendo a cada dia do teu lado,
Com fogo, com paixão e com malícia.
Recebo, meu amor, cada carícia
Como suprema glória, extasiado...

Momentos de paixão sem ter limites,
No sonho que eu te peço, não limites
Pois é toda a verdade que prometo.

Amor eterno e sempre vivo, enfim;
Mostrando como é bom viver assim,
Tornando realidade este dueto...

8262

Sorrisos falam mais do que palavras
Para quem reconhece um grande amor.
Cuidando com carinho destas lavras
Percebo quem é bom agricultor.

Teus olhos irradiam tantos sonhos
E ao decifrar olhares, eu me entrego.
Alumbramentos mágicos, risonhos,
Demonstram direções onde navego.

Olhares e sorrisos que trocamos
Dizendo-nos de tudo o que nos toca.
Sinais que num momento deciframos
Num leve movimento em cada boca.

Em doce realidade,sou feliz,
Pois tenho o grande amor que sempre quis.

8263

Teu pelo todo negro, ergues as patas,
Levantas branca areia do deserto.
Quem me dera pudesse estar por perto,

Nessa beleza negra, me arrebatas...

A cauda erguida, as crinas que retratas;
No teu trotar macio, mais experto;
Dos animais da terra, o mais completo,
Sublime maciez, formas exatas...

Galopas liberdades sem segredos;
Fulguras nesses campos, mais bravio.
Nunca me demonstras saber medos...

Nas guerras, nas viagens no sertão;
A força gigantesca até no cio,
És símbolo do belo, garanhão!

8264

O sol qual fosse um deus mais ciumento,
Sabendo das delícias e prazeres,
Com inveja profunda de dois seres,
Invade nosso quarto num momento.

Às vezes eu percebo e mal agüento,
E fecho esta cortina, se quiseres,
Assim restituindo estes quereres,
De nosso amor, divino e santo ungüento.

De minha pele, dona e soberana,
Em nossos jogos sinto esta vontade
Que vem e do desejo assim se emana,

-Ó sol que em nosso corpo, enfim, quando arde
Decerto, violento, em claridade,
Não venha me acordar, volte mais tarde.

8265

Das fadas que um menino conheceu
Nos tempos mais felizes, minha infância,
A vida demonstrando a discrepância
Daquilo que sonhei, do que sou eu...

Há tempos o meu mundo se perdeu,
Sem risos, fantasias, elegância
Sobrando tão somente esta distância
Que a solidão, no peito percorreu.

Mas sinto em teu amor um alto brado
Que eleva-se por cima das montanhas,
Do tempo que pensara terminado,

Das lutas que passei, dores tamanhas,
Viver o que resta do teu lado
Uma esperança nova em belas sanhas.

8266

O vento que sussurra no telhado
Chamando por teu nome, mansamente,
A brisa deste amor, tão envolvente,
Num canto mais suave, apaixonado.

Tanto eu queria, agora, estar ao lado
De quem tomou meu mundo de repente.
Pois este amor que eu sei ser só da gente
Domina meus caminhos, é meu fado.

Sonhando estar contigo, o pensamento
Voando como o vento a te chamar
Na calma sensação da doce brisa.

Tocando no teu corpo, num momento...
Não custa, meu amor, imaginar,
Tua presença, o vento enfim, me avisa.

8267

Cultivo, em meu jardim a rara rosa
Que traz tanto perfume em minha vida.

Fazendo minha sina venturosa,
E uma esperança mágica saída.

Quem teve tantos males, dor e glosa
Em todas as estradas, despedida,
Já sabe quanto é sempre valorosa
A sorte de poder ter dividida

A senda que nos leva ao infinito
Do amor, uma emoção que nos conforta,
Abrindo mansamente a nossa porta,

Soltando para os céus, bendito grito
De liberdade plena e ansiada,
Nos braços da mulher tão bem amada.

8268

Caminho que nos leva, todo de ouro,
Aonde as esperanças já florescem
Os sonhos e desejos sempre crescem
Tomando nossa vida em tanto louro.

Tu és, neste caminho, o meu tesouro;
Teus versos carinhosos enobrecem
Amor que se faz fonte, nascedouro
De um tempo divinal que luzes tecem.

Tomado por teus passos, caminhando

Em trêmulas vontades, te tocando
Sorvendo em tua boca um doce vinho.

Amor que se espalhasse pela Terra
Cessaria com toda estupidez da guerra
Trocando estes obuses por carinho...

8269

Quando restar apenas simples luz,
Quando nos olhos nem sequer reflexo;
Quando a beleza se tornar sem nexo,
Quando a delícia transformar-se em cruz.

Quando a saudade transtornada, blues...
Quando o côncavo vago sem convexo;
Quando não me restar nem sequer sexo,
Quando a seca aflorar, só restar pus;

Quando meu verso não tiver sentido,
Quando um abraço for mordaz, perdido,
Quando a saudade me negar querer,

Quando meus passos forem tontos, vários...
Quando o nada restar, calar canários;
Se estiveres aqui, quero viver!

8270

Eu quero desfrutar desta loucura
Que é feita nos desejos mais insanos,
Tramando meus anseios tão profanos,
Aprofundo meu corpo na procura

Das sendas delicadas, na tortura
Distante dos meus erros, meus enganos,
Decoro o teu perfume, faço planos
E venho derramar-te esta ternura...

Renovo as sensações, lubricidade,
E invado estes portões, tanta vontade,
Batendo corações, taquicardia,

Envolto nas paixões, já bendizia
As santas tentações, que me dizia
O corpo, ebulições, felicidade...

8271

Nossa cama está chamando
Para a gente farrear,
Esperando desde quando
Eu saí pra trabalhar

A noite já vem chegando
Trazendo um belo luar
Minha fome saciando
Nossa sede eu vou matar.

Neste cálice perfeito
Que é feito puro cristal.
Nunca fico satisfeito

Quero mais, e mais querida.
No teu corpo sensual,
Toda a razão desta vida!

8272

Tu és tão importante para mim
Assim tal este ar quando respiro.
Amor que me encharcando, já transpiro
E vivo o tempo todo, sempre assim.

Da boca tão gulosa, carmesim,
O beijo delicado que prefiro,
Previsto, escrito em búzios e papiro
Amor que nos domina, sem ter fim.

Oráculos diziam deste amor
Que é terno, e traz em si, eternidade.
Remanso tão seguro, encantador,

Que toma de certezas, minha vida.
Tu és o que busquei – felicidade –
Em mocidade há tempos esquecida...

8273

Você, minha cachaça predileta,
Embriagado sigo; sem ressaca...
Minha comida, mesa mais repleta,
Banquete, minha fome nunca aplaca...

bebendo do seu corpo cada gota,
Entorno o meu prazer em sua boca
A fome que se tem jamais se esgota
Na fúria que se faz intensa e louca

não canso de querer e sempre mais,
do jeito que me dá nunca é demais,
num laço que não rompe e nem desata.

Você, o meu maior, grande, desejo...
Nesses seus olhos tristes, azulejo...
Uma armadilha; cuida, mas maltrata.

8274

O riso que se escarra em minha face
Fazendo-me um palhaço sem futuro,
Tristíssimo motivo num disfarce
Abraça-me convulso, torpe e impuro.

Satânicos delírios neste esgarce
Que lambem meu sentido, opaco, escuro,
Bisonhos estandartes onde espace
O manto mais vetusto quase puro...

Num estertor agônico me entrego,
Na mão trago a fornalha que te queima,
Ao menos o diabo que eu carrego

Retesa-se num riso qual sardônico,
O meu cadáver lúbrico não teima,
Implode em um formato arquitetônico!

8275

Nas águas tão geladas deste rio,
Em corredeiras frias, nosso banho,
Teu corpo me aquecendo, um bem tamanho,
Queimando com prazer como um estio.

Acaba com qualquer medo de frio
Neste desejo enorme, calor ganho
Num fogo diferente, não estranho
E entranho meu desejo tão vadio.

Nos braços que me envolvem, sol ardente,
Transborda-se a vontade sempre quente
De estar o tempo inteiro do teu lado.

Na chama que não sai do pensamento,
Deitando este querer, emocionado,
O dia vai passando, manso e lento...

8276

Eu te amo e nunca nego esta verdade
Que é feita de esperança e de alegria.
Tu és, mulher bendita, o que eu queria,
Sinônimo de ti? Felicidade!

Condenar-nos? Julgar-nos? Ah! Quem há de?
Nos corpos que se tocam, uma alquimia
Que traz em raro brilho, esta magia
Completa em mais total sinceridade.

Jardins que cultivamos; dálias, rosas,
Num êxtase profano e tão profundo,
Vagando o mundo inteiro num segundo

Em mágicas palavras olorosas.
Morada que fizemos, nos espaços,
Traduzem o calor de nossos braços...

8277

“No girar da coroa, a liberdade”,
Desfilando esperanças na avenida...
Dando um sentido bem maior à vida,
Consegues traduzir felicidade...

No teu canto, vivendo essa igualdade,
Trazendo o grito duma raça, lida
Com nossos sentimentos, sentida
A força, continente em unidade...

No Boulevard dos sonhos, é o céu.
Levitas poesias de Noel,
Não queres abafar, assim desfila

Minha maravilhosa escola, Vila;
Em teus passistas, tu destilas mel...
É tão bom te cantar Vila Isabel...

8278

Aguardo uma resposta que não vem,
Meu grito vai sem eco pelo espaço.
Tomado pela dor, pelo cansaço,
Espero aqui, sozinho, sem ninguém...

Quisera num segundo ter meu bem
Deitada, aqui quietinha no meu braço;
Não posso, não consigo e nem disfarço,
Só saudade; meu peito, triste, tem...

Silêncio me matando assim, aos poucos,
Distância, uma feroz vicissitude,
Procuro, então, tomar uma atitude

Antes que os dias fiquem todos loucos,
Lidar com tua ausência? Não consigo.
Quem dera ter-te aqui, junto comigo..

8279

Amada, faz um ano... Lembro bem,
Que a gente começou a namorar.
Durante tanto tempo sem ninguém
Sozinho, sem ninguém para encontrar!

Alguns dias depois, quase brigamos,
Ciúmes de quem fora teu amor.
Por mares tão difíceis navegamos,
Em busca deste cais encantador

Um ano de namoro e muita história,
Felizes, somos dois apaixonados.
Amar é se render a toda glória

É prova de que existe um Deus no Céu,
Muito obrigado e que sejam nossos fados,
Eterna seja assim, lua de mel!

8280

Te quero bem putinha em minha cama,
Abrindo esta xoxota sem igual,
Ardendo com tesão a mesma chama
Que entornas já me toca, sensual.

Chupar o teu grelinho com vontade,
Lamber o teu cuzinho, ser teu par.
Depois de te fuder com liberdade,
Assanho meu desejo até gozar

Sentindo toda a porra te inundando,
Sugando o doce mel, ser teu zangão,
Abelha tão safada, irei chupando
Até que arrebentando em turbilhão

Exploda novamente em minha boca,
E secarei com sede tua loca...

8281

Teu corpo percorrendo com tesão,
Sentindo nos teus seios arrepios.
Dois loucos que se entranham, turbilhão,
Misturas de luxúrias feitas cios.

Depois tocar teu grelo e te chupar,
Al dente, esta buceta apimentada
Coloco cada dedo, devagar,
Até te penetrar, minha safada.

Fudendo sem parar, a noite imensa,
No orvalho que derramas eu me farto,
Nos gozos que se dão em recompensa,
Refaço meu caminho em nosso quarto,

Na diuturna vontade de te ter,
Delícia de me dar e de comer...

8282

No fogo que nos toma, vou guloso,
Teu macho te provoca, e te sacia.
Eu quero ter comigo cada gozo
Esporros e teus méis, santa e vadia.

Fazendo nos teus peitos, espanhola,
Uma chuva dourada sobre mim,
Caralho no teu rabo até se esfola
Defloro cada flor deste jardim.

Te fodo e tu me engoles sem pudores
Num cio que não cessa, noite afora.
Sentindo teus desejos, quero agora

Do jeito e da maneira que tu fores,
Irei contigo puta e soberana,
Rainha, uma bacante mais sacana...

8283

Tua xana em minha boca, mel e gozo,
Pedindo o meu caralho tão sedento,
Fudendo a minha fêmea assim gostoso,
No tesão que me domina, violento...

Teus seios, tua bunda teus quadris,
Arrebitados pedem o meu pau.
Que sabes te fará bem mais feliz,
Fazendo no teu cu um carnaval.

Depois neste boquete tão sacana
Vontade de fuder já recomeça,
Deitada em minha cama, esta putana,

Loucuras sem limites me confessa

E me entregando à deusa feita puta,
Mergulho minha porra em sua gruta...

8284

quero te fuder o tempo inteiro
trazendo o teu grelinho bem durinho,
sentindo o teu tesão, teu gosto e cheiro,
depois comer com calma o teu cuzinho.

Fazer desta luxúria, minha glória,
na fudelança louca que nos guia,
teu gozo ser decerto uma vitória
vislumbro no teu rosto esta alegria

de quem gozou demais e se fez puta,
bebendo minha porra, dando o mel
amor que se entregando se desfruta,

levando dois amantes para o céu.
Tua buceta bela, bem molhada,
sentindo a minha língua, arregaçada...

8285

Desejo desvendar cada mistério
Que escondes entre as pernas bronzeadas,
Fazendo deste gozo, ministério
Em meio a mil lambidas e chupadas.

Alçando a cada orgasmo um mar sidério,
Deixando tuas minas esporradas,
Na foda mais gostosa, um caso sério,
As horas vão passando assim, safadas...

Eu quero ter teu grelo em minha boca,
Sarrando o teu rabinho, meu caralho,
Sabendo cada ponto, cada atalho

Entrando mais faminto em cada toca,
Vem logo que eu te quero toda minha,
A deusa sem vergonhas, bem putinha..

8286

No fogo que nos toma, vou guloso,
Teu macho te provoca, e te sacia.
Eu quero ter comigo cada gozo

Esporros e teus méis, santa e vadia.

Fazendo nos teus peitos, espanhola,
Uma chuva dourada sobre mim,
Caralho no teu rabo até se esfola
Defloro cada flor deste jardim.

Te fodo e tu me engoles sem pudores
Num cio que não cessa, noite afora.
Sentindo teus desejos, quero agora

Do jeito e da maneira que tu fores,
Irei contigo puta e soberana,
Rainha, uma bacante mais sacana...

8287

Vem logo pro teu macho, uma alma gêmea
Tocada pelo fogo do tesão,
Te quero assim safada, minha fêmea
Aberta pronta pra navegação

Dos corpos misturados, gozo insano,
Trazendo para a festa nova dança,
Um jogo bem gostoso e bem putano
Envolto nesta louca fudelança;

Deixando para trás qualquer marasmo
A tua bucetinha em minha boca,
Bebendo cada gota deste orgasmo

Na fúria que se faz audaz e louca.

Na boca, em tua xana, em teu cuzinho,
No fogo abençoado, com carinho...

8288

A tua xana em fogo, a boca audaz
Chupando o grelo duro, intumescido,
Vontade de fuder e querer mais,
Caminho sem limites, percorrido.

Os dedos penetrando o teu cuzinho,
Aberta esta buceta, pede mais.
Coloco meu amor, devagarinho,
Na foda que eu bem sei nos satisfaz.

Tu chupas meu caralho com ardor,
E assim em louca orgia tal deleite
Do mel que já escorrendo sedutor,
Da porra que tu bebes, o meu leite.

Assim puta sacana ,santa e nua
A saga da luxúria continua...

8289

Te quero minha puta bem safada,
Abrindo esta buceta arregaçando
Deixando minha boca ali marcada,
E o teu grelinho em fogo, vou chupando.

Tu queres meu caralho no teu rabo,
Fudendo o teu cuzinho, te arrombando.
Enfio tudo, tudo até o cabo
E quero-te vadia, rebolando.

De quatro, bem gulosa, uma sacana
Que sabe me fazer e faz feliz,
Na nossa putaria mais profana,
Engoles minha porra e pedes bis.

Não me sossego nunca e quero mais,
Fudendo a noite inteira, frente e atrás.

8290

Te sinto molhadinha no meu colo,
Abrindo esta buceta com meus dedos,
Fudendo bem gostoso, cama e solo,
Desvendo com furor os teus segredos.

Teu gozo esparramando em meu caralho,
Molhando como fosse um doce mijo
Percorro com meus lábios cada atalho
Que possa nos levar ao regozijo.

Depois teu cu roçando no meu pau,
Em fome tu me queres e navegas
A língua mais sedenta em bacanal,
Pedindo que arregace belas pregas

Orgasmos atingidos são troféus
Chegando com volúpia, insanos céus...

8291

Sentindo tua boca me chupando,
Enquanto o grelo eu deixo intumescido,
Meus dedos te vasculham penetrando,
Deixando o teu rabinho bem fudido.

Aos poucos a luxúria nos tomando,
Caralho fogueado, assim crescido,
Aos poucos bem mansinho te enrabando,
Entrando com vontade, decidido.

Fudemos tantas vezes sem parar,
Depois dos gozos todos, porra e mel,
Fazendo cada loca, esconderijo.

Trepando a noite inteira a se fartar,
Te levo e tu me levas para o céu,
Depois sobre o meu pau, teu quente mijo

8292

Abrindo as tuas pernas devagar,
Deixando aparecer tua calcinha
Na transparência boa de mirar,
A sombra desta bela bucetinha.

Tu fazes isso pra me provocar,
Aumentando esta gula toda minha,
Chegando de mansinho e devagar,
Poder fuder você, minha putinha.

Tu finges que não vês e fica rindo,
Sabendo que não posso me conter
A tal cenário lúbrico e tão lindo,

Olhando devagar tua buceta,
Vontade de tocar e te fuder.
Então toco pra ti uma punheta.

8293

Te quero em mil loucuras, safadezas,
Aberta sobre mim, puta e vadia,

Entrar em teus caminhos e defesas,
Fuder a noite inteira, adentro o dia

Lambendo tuas pernas, grelo duro,
Chupando os teus mamilos, teu pescoço.
Aloco o meu caralho em fundo escuro,
Enfio ele todinho em alvoroço.

Esparramando o gozo em minha boca
Enquanto esporro em fogo e vou contigo,
Bebendo todo azeite em tua loca,
De novo mil orgasmos eu persigo.

Depois outro boquete, e a putaria
Recomeçando louca, em nova orgia...

8294

Abrindo a tua xana devagar,
Lambendo os róseos lábios, penetrando
A língua nesta gruta que sem par,
Aos poucos vai se abrindo e me chamando

Pra dança feita em foda sem parar,
Depois teu grelo duro irei mamando,
Até que o gozo eu sinta vir jorrar
Na boca que te busca, te chupando.

Enquanto a tua língua lambe o saco,
E a mão vai me tocado uma punheta,

Na noite que ofertamos a deus Baco,

Tu pedes que eu coloque na buceta,
Depois em teu cuzinho até que jorra
Bem quente em explosão a minha porra.

8295

Os meus desejos loucos te buscando,
Beijando tua pele devagar,
Aos poucos com vontade me entregando
Até a doce fonte eu encontrar

Depois sentir teu fogo me molhando
A boca não se cansa de tocar
E sinto tua língua me excitando,
Vontade de te ter e penetrar...

Teus seios passeando em minhas mãos,
Pernas estremecendo de prazer.
Meus dedos se encharcando nos teus vãos,

Carícias e loucuras sensuais...
Depois de uma explosão de novo ter
Orgástica alegria e querer mais...

8296

Sentindo tua língua mais ousada
Tocando devagar, lambendo mansa.
Depois em tua gruta penetrar
Com fome e com vontade, erguida a lança

E me entregando em louca cavalgada
Requebros indecentes, nossa dança.
A fonte dos desejos tão molhada
Mexendo com prazer o gozo alcança

Gemidos e sussurros, explosões
Gostoso remelexo dos quadris
Entornam-se cascatas, borbotões

Depois de tanto amor que a gente fez,
Vontade de fazer tudo outra vez,
Querendo sempre mais, gostoso bis...

8297

Se falo de boceta ou de piroca
Parece que xinguei a mãe de alguém
Vergonha puritana se desloca

E nos palpos de aranha, é o que vem.

Porém se falo falo ou cunilíngua
Ninguém vai reclamar do que eu falei.
A língua pátria morre então à mingua.
Infelizmente, amigo, disso eu sei.

Quando a bela Pandora percebeu
Uma boceta assim tão diferente,
Abriu e se mostrando curiosa

Os males deste mundo; concedeu.
Assim também procede certa gente
O que salva? Boceta esperançosa...

8298

Num passo decidido
Caminho em teu jardim,
Amor se fez florido,
Brilhando dentro em mim.
O tempo transcorrido
No nosso amor sem fim,

A vida que encontrei
Mostrando sem receios,
Um mundo que sonhei,
Percebe os novos veios

Por onde eu me enfronhei.

Do que já fora trágico,
Amor fez sonho mágico...

8299

Escrevo nestas linhas, meu amor,
Na carta que te envio quanto eu quero
Viver contigo inteiro, ao teu dispor,
No sentimento raro e mais sincero.

Ansiosamente amada, eu tanto espero
O teu carinho em breve com ardor,
Neste amor que recebo, amor que gero;
Roubando um bom perfume em cada flor...

Amar é desvendar estrelas, céus...
E descobrir debaixo destes véus
De nuvens que nos cobrem, alegrias.

Tomar em doces lábios, tantos méis,
Bradando o nosso amor, mil decibéis,
Declarações febris, tal qual dizias...

8300

Amor que sempre vinha
Trazendo seu encanto,
Serás amada minha,
Secando cada pranto,

Amor colhe da vinha
Néctar em que me encanto
Teu vinho me encaminha
Canto profano e santo.

Felicidade vem
Em cada beijo agreste,
Amor que se contém

Na taça que me deste,
Te quero tanto bem,
Teu corpo me reveste...

8301

O mel da vida encontro em teus carinhos
Tragando cada gozo encantador.
Imperam os sentidos, bebo os vinhos
Que emanas em desejos, com ardor.

No inebriante gosto de teus beijos,
Num êxtase adentrando belas furnas
Trocando assim humores e desejos,
Sofreguidão de entregas mil, noturnas...

Em fartas sobremesas, mato a fome,
E vago em tua pele; geometrias,
Na louca insensatez que nos consome,
Demonstras tuas prendas, maestrias...

Sorvendo deste cálice, eu pressinto,
Embriaguez divina de um absinto..

8302

Abraço-te com força
E deito sobre ti,
Amor que se reforça
No qual me soergui

Prazer que vem em poça,

Num cálice sorvi,
Vem logo minha moça
Te espero, estou aqui.

Sentindo entorpecer
Propago pelas ruas,
O mágico prazer

De nossas peles nuas,
Nos beijos converter
Delícias todas tuas...

8303

O céu que enfim nos trouxe
Estrelas radiantes,
Enleios mais vibrantes
Num gozo pleno e doce.

Amor que assim mostrou-se
Bem mais forte do que antes
A vida como fosse
Desejos galopantes

Carícias e vontades,
Ternuras, tentação,
Na língua em que me invades

Segredos, furacão.

Amar sem mais alardes,
Ardendo de paixão...

8304

Eu quero desfrutar
Do amor que a vida traz
Nos braços me entregar
Saber amar em paz,

No corpo a navegar,
Amor que satisfaz
Beijando sem parar,
De tudo ser capaz.

Na chama, mil anseios,
Em fogos de artifício,
Tocando nos teus seios,

Amar é nosso ofício,
Teu corpo, teus enleios,
Por certo, amado vício...

8305

Não fale deste jeito
Senão a cobra fuma,
Também tenho o direito,
Por isso eu peço,assuma,

Tu pensas não escuto?
Ouvido aberto e pleno
Por ser simples matuto
Conheço o teu veneno,

Por isso não emplaca
A tua verborréia
Pareces jararaca
Com cancro e gonorréia

Prepare que amanhã
Te levo ao Butantã

8306

Não quero mais ter briga
São estes meus anseios
Depois de tanta intriga,
Encontrei outros meios

Quem sabe não instiga
Nem faz tantos rodeios,
Confesso minha amiga,
Que tu tens belos seios...

Amor tenho de penca
E dou quando quiseres,
Deixemos já de encrenca,

Prometo se vieres,
Deitar-te qual avenca
Assim como preferes...

8307

Amiga uma alegria assim me invade
No canto em que demonstras que um jardim
Brotando deste amor que existe em mim
Transcorre no perfume da amizade.

Espero sempre ter felicidade,
Embora sei que a dor existe enfim,
A vida tantas vezes traz maldade
Mas vale sempre a pena, até o fim.

Renovo meu amor em cada verso
E faço deste sonho, o meu quinhão.
Por mais que o mundo seja tão perverso

Amar, traz todo dia uma lição.
No grito que hoje solto, um universo
Que é feito em alegria, em emoção...

8308

Frenéticos desejos nos tomando
Em tanta sedução, impetuoso,
Loucura assim querendo e desejando
Amor que a gente fez tão prazeroso.

Eu quero e nem pergunto onde e nem quando,
Apenas debruçar em cada gozo,
Depois sentir meu corpo se inundando
Do mel que tu me trazes, mais gostoso...

Unidos em total felicidade,
Marcados pelo fogo da paixão.
Descubro em cada porto, uma umidade

Nas ondas deste mar em tentação.
Na chama que nos queima e tudo invade,
Acendo noite e dia, o teu vulcão...

8309

Por mais que isto me doe,
Eu não posso admitir,
Amiga me perdoe,
Mas vou te repetir...

Não quero mais a briga,
Eu quero o teu colinho,
Que a noite enfim prossiga,
Em beijos em carinho...

Tu és muito gostosa,
Não nego o que eu te disse,
Porém não fique prosa,
Por mais que me enfeitice

Em loucas maravilhas,
Tais coxas e as virilhas...

8310

Que bom que enfim chegamos,
A ter este consenso,
É certo, nos amamos,
Amor que sei imenso,

Bons mares navegamos,
Em ti, eu sempre penso,
Agora, aqui estamos,
Acenando alvo lenço...

Vem logo não demore,
Eu quero me embrenhar,
Na mata que se explore

Sereno e devagar,
Prazer que em nós aflore,
Demais até fartar....

8311

Nós sobreviveremos, com certeza
A todas as tempestas que vierem.
Nem todos os reveses, natureza,
Nem as invejas, não mais ferem
Aqueles que navegam correnteza
E sabem, na verdade, o que mais querem.

Não temais esses ventos nem as urzes,
São frágeis tentativas, desamor.
Sabemos já da força destas luzes
Que mostram um futuro sedutor.
Sabemos suportar as nossas cruzes,
Os preços de um porvir encantador.

E vamos, sem segredos nem cansaços,
Correndo pro calor de nossos braços...

8312

Àquele que nos fez, sublime Pai
Eu ofereço amor pleno e sincero.
A vida muitas vezes já nos trai
E mostra um sentimento amargo e fero.

Aos olhos de Oxalá ou de Adonai
Felicidade imensa, o que mais quero.
E a dor que nos maltrata já se esvai
Nos braços de quem amo e que venero...

Nós somos passageiros desta Terra,
Planeta abençoado e destruído.
O mundo sempre foi mal repartido

Porém amorizade já descerra
Cobrindo nossa casa de esperança
No choro tão bendito da criança...

8313

Eu quero o doce aroma do desejo
Da gata ronronando em minha cama,
Acendo esta fogueira, cada beijo
Pra amar e ser feliz, por certo, chama.

Amor se faz voraz e sem segredos,
Rolando noite e dia, nunca cessa.
Bem sei sagazes matas, arvoredos
No incêndio sem juízo, uma promessa

De termos sem limites, amor tanto,
Tu és esta mulher que persegui
Nos sonhos, desfilando teu encanto
Agora em fantasia, vejo aqui

A fêmea delicada em louco cio,
Que aquece um coração outrora frio...

8314

Meu coração palpita em tanta festa
Ao receber a carta que mandaste.
No fundo de minha alma já tocaste
Abrindo no meu peito imensa fresta.

Não quero mais saber do que me resta
Nem quero mais pensar se houver desgaste,
Mal sabes quanta luz tu me emprestaste
Salvando-me da dor que sei funesta...

Saudades que acumulo pela vida,
Lembranças de teu corpo, porto e cais.
Perceba quanto enfim iluminais

Na carta com anseios recebida.
Sabendo que tu sentes minha falta,
Felicidade, assim, minha alma pauta...

8315

Escrevo o teu nome
Na areia da praia,
No mar logo some,
Minha alma se espraia,

Matando uma fome,
Levanto essa saia
Desejo que assome
Que a sorte não traia.

Depois do teu lado,
Dormir calmamente,
Tão apaixonado,

Coração não mente...
Amor tão safado,
Dominando a gente.

8316

Eu tenho em mim, querida, esta certeza
Do amor maior que a vida já me trouxe,
Encontro uma saída em tal beleza
Sem medo da partida, amor mostrou-se

Na força soberana da alegria,
Moldando minha sina com ternura.
Não deixo de escutar o que dizia
Um coração marcado em vil tortura...

Andei por tantas léguas sem saber
Que ao fim desta jornada raiava o sol.
E quero em todo dia perceber
A luz que me alumia, em arrebol.

Teus olhos, tua boca, colo e seios,
Eu quero mergulhar, sem mais rodeios...

Eu canto esta cantiga
Abrindo o coração,
Ternura que se abriga
Nos braços da paixão,

Que tudo assim prossiga,
Sem medo ou compaixão,
Atados; forte liga,
Ensinando a lição

De amar eternamente
E ser feliz por isso,
A vida novamente,

Mostrando o compromisso
Carinho que não mente
Trazendo um bom feitiço...

8318

Rasgando a tua roupa com meus dentes,
Deixando-te desnuda em minha cama,
Prazeres e vontades tão urgentes,

Sorrindo extasiada, amada chama,

Desejos mais famintos e prementes
Demonstram sem segredos, noite inflama,
Deitar tua nudez no ardor que sentes,
Amor inconseqüente ardendo em chama.

Penetro cada porto, sem descanso,
E vamos noite afora, em sedução,
Já não pergunto nada, enfim avanço,

Ao derramar em ti, fogo e paixão,
Depois deitar contigo, num remanso,
Olhando para o céu, toda amplidão...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA
VOLUME 41

8319

Amar ao Deus perfeito em redenção,
Fomento de esperanças e de glórias.
Fugindo da perfídia em tentação
Certeza de conquistas e vitórias.

A vida tantas vezes segue em vão
Nas horas mais difíceis, merencórias
Amor que se faz manso e traz perdão
Mudando o rumo torto das histórias.

Amar ao Deus amigo e companheiro,
Aquele que se deu como cordeiro
Num momento de amor que é sem igual.

Um Deus que sendo Pai é verdadeiro,
Que vence por amar a dor e o mal
E, silente, se mostra triunfal.

8320

A dádiva suprema esboçada na dor
Permite que se vença o medo, os dissabores
Um velho caminheiro irá sempre propor
Caminho conhecido envolto em belas flores

Porém ao perceber as garras do rancor
Mudará, num segundo o céu em novas cores
Na certeza que irei meu mundo recompor
O olhar cego e vazio em meio aos estupores.

Mas sequer o rumo encontro ao fim do dia,
Enfrentando o temor de velhas tempestades
Esboço algum sorriso imerso em ironia

Mantendo nos meus pés as antigas correntes
Da noite sinto vir em falsas claridades
As sombras do meu sonho, algozes penitentes...

8321

As horas vão passando em turbilhão
Meus olhos são distantes e dispersos,
Saudade maltratando o coração
Reflete mais intensa nos meus versos.
Inferno e paraíso? Redenção...
Refeito dos momentos mais perversos
Tomando o pensamento chego ao chão
E vago pelos restos meus, imersos...

A noite traz a dor em diademas
Tocando qual adaga o velho peito.
Fugir dos meus temores e problemas

Talvez a solução que precisasse.
Mas olho o teu retrato e, satisfeito
Encontro em teu reflexo, a minha face.

8322

Esperança perdida que se esfuma
Em meio a tempestades, nas searas
Aonde uma alegria em horas raras
Escapa dos meus olhos, alva espuma...

Os dentes da pantera, velho puma
Rasgando a minha carne em noites claras,
Mascate das estrelas em tiaras
Do nada para o nada, apenas ruma...

Na pele maltrapilha, tais dormências
Atrozes sensações, velhas demências
Formando sob os pés tristes cortejos.

As mãos vão penetrando nos meus olhos,
Rebentam dos meus sonhos os ferrolhos,
Matam no nascedouro, os meus desejos...

8323

Embalde, tantas vezes, ledos gritos
Vagando pelos céus em altos brados.
Estamos, na verdade, condenados
A sermos tolamente tão aflitos.

Os olhos se encontrando em infinitos
Meus versos são cruéis, desesperados,
O quanto que já fomos destroçados
Redime os nossos dias; vãos, malditos.

A ventania segue proclamando
Esse vazio exposto nos meus braços.
O peso que carrego; a dor em bando,

Os dias serão frágeis, versos mudos,
Cativo dos desejos mais miúdos
A morte me rondando firma os laços...

8324

Ao dar-me este prazer da contradança
Não sabes da alegria que causaste,
Ao refazer assim minha esperança,
A vida; num momento, iluminaste.

Desejos tão ardentes... Como eu quero
Beijar a tua boca e te tocar.
Dançando no compasso de um bolero,
Perceba esta emoção em meu olhar.

Imagino nós dois num transatlântico
Sozinhos, sob os raios do luar.
Um sonho delicado e tão romântico
O mundo inteiro em festa, a nos mostrar

O amor em seus acordes, sedução;
Na melodia intensa da paixão....

8325

Procuro-te a meu lado e não estás.
Partiste para nunca mais voltar?
Perguntando às estrelas, lua e mar,
As notícias de ti, ninguém me traz.

Aos poucos me transtorno e perco a paz.
Loucura e desespero a me tomar,
Não quero e nem consigo mais pensar.
Viver sem teu amor? não sou capaz...

O sono nunca chega, vou insone,
Atravessando as noites, sem ninguém.
Saudade é o que me resta, nada vem..

Ao toque mais cruel do telefone
Outra esperança vã, ninguém responde.
Preciso te encontrar, mas não sei onde...

8326

Saber de teus desejos e vontades,
Querer a tua boca junto a minha;
Ao traduzir em ti felicidades,
Meu corpo no teu corpo, enfim se aninha.

Querendo, assim, te dar tanto prazer,
Numa volúpia intensa. Que loucura!
Tua nudez gostosa de se ver
Nas ânsias do querer e da procura.

Toda sensualidade tropical
Nas praias, nas areias, ondas, mar.
Vagando por mistérios afinal,
Do gozo e da alegria te encharcar.

Depois deitar quietinho em teu regaço,
Marcando o coração, mesmo compasso..

8327

Beijar-te suavemente cada linha
Do teu sorriso, lábios, seios.
A mão te percorrendo tão mansinha,
Os olhos se fechando em devaneios...

E aos poucos te despir, peça por peça...
Até que tua nudez, inteira, exposta,
Na fome que se pede e se confessa

A fúria que se quer de quem se gosta.

Te ter aprisionada entre meus braços
Deitada sobre a cama, minha amante.
Nos corpos reunidos nossos laços
Rompendo qualquer dique neste instante

Inundando estas margens. Incontidos,
Numa explosão de risos e gemidos...

8328

Perdoe se parece atrevimento,
O que posso fazer se te desejo?
Beber de tua boca num momento
Rompendo estas fronteiras, dar-te um beijo

Entrar nestas defesas, ser teu homem.
Despindo a fantasia tropical.
Famintos, os meus olhos que te comem
Neste teu bamboleio sensual.

Salivas que se trocam, línguas feras.
Gemidos e sussurros noite afora,
Teu corpo seduzindo, em primaveras,
Na intensa sedução que em ti aflora.

Perdoe se te quero desse jeito,
Sem medo, sem vergonha, amor perfeito...

8329

Às vezes me percebo distraído
Olhando para o mar, olhar distante.
A vida retomando o seu sentido,
Beleza se tornando deslumbrante.

A música que toca em meus ouvidos,
Parece melodia divinal.
Realçam-se já todos meus sentidos
O vento assobiando, sensual.

Descubro um bom perfume em cada flor,
Sorrio dos espinhos e das urzes.
O mundo me parece sedutor,
São leves meus labores, minhas cruzes.

E tudo comunica-me, um recado,
Amigo, tu estás apaixonado!

8330

No fogo deste amor que tanto queima
Prazeres e desejos, dor, tristeza,
Na persistência intensa, tanta teima,
A recompensa imensa, com certeza.

Na paz que me angustia, o riso dói,
No toque corrosivo, sou feliz.
Arquitetonicamente destrói
Fazendo assim, de mim, tudo o que eu quis.

É fera carinhosa que me beija
Com garras afiadas, me tatua.
É dor silenciosa que troveja
Pesando em minhas costas, já flutua.

Envolto nos teus braços de mulher
Ele faz de mim tudo o que quiser.

8331

Querida, eu tenho tanto a te dizer
Dos dias que passei sem ter ninguém,
Das noites tão vazias de prazer
De tudo que esperava e nada vem.

Falar destas estrelas mais distantes
De brilho tão sutil, um vaga-lume
De tudo o que passei assim bem antes
De poder conhecer o teu perfume.

Eu quero te contar dos descaminhos
Que a sorte preparou em minha vida.
Amores sempre foram maus vizinhos
Trazendo uma incerteza tão doída.

Porém, quando chegaste sorrateira,
Mudaste a direção da vida inteira...

8332

A natureza mestra dentre mestras
Mostrando a cada dia o quanto amor
Ensina-nos sem aulas ou palestras,
O quanto tem por certo, de valor.

Na flor que se fecunda em doce entrega
Ao colibri faminto e carinhoso,
No beijo de uma abelha que carrega
O pólen necessário e valioso.

Pedra fundamental para a existência;
Sem ele, nada somos, com certeza.
A vida sem amor é penitência,
É rio que se vai sem correnteza

E morre sem ter águas, perde a foz,
A vida sem amor? Um nada após!

8333

Viajas em meu corpo, mais sedenta,
Em arrepios loucos, me inebrias;
Paixão que nos devora, violenta,
Explode em nossa cama, mil orgias.

A boca que percorre, mansa e lenta,
Chegando lá no ponto onde querias,
Em gozos convulsivos, arrebenta
Vulcão que em lavas, queima, em ardentias...

Orgásticos passeios destemidos,
Roubando toda a cena, nos gemidos
Estremecendo tanto, me enlouqueces,

A língua em minha pele, enquanto desces
Encharca-se em delírios sensuais
Com gosto de querer, pra sempre, mais..

8334

Eu te desejo tanto, jamais nego,
Eu quero estar contigo o mais depressa,
Não pense que isto seja só promessa
Vontade de te ter, amor; carrego.

Em cada verso teu, enfim navego,
Nesta vontade louca, tanto, à beça,
Vida não pregará jamais a peça
Pois sabes que em teus braços, eu me entrego...

Tu sabes onde estou, amada amante,
Adentro tua cama, teus lençóis
Aqueço estas manhãs, dourados sóis,

E vibro dentro em ti, esfuziante
Eu quero esta loucura de menina
Que toda noite vem e me alucina...

8335

Querendo só te amar
Sem pausas, sem descanso.
Nos raios do luar
Teu brilho eu sempre alcanço;

Quisera te encontrar
Deitada num remanso
E depois namorar,
Em teus braços me lanço

E bebo do teu mel,
Minha abelha rainha,
Viajo no teu céu,

Meu peito em ti se aninha,
Rodando em carrossel
Amada, toda minha...

8336

Ao ter o teu calor junto de mim
Refaço a minha vida sem temores,
O céu vai renovando suas cores
A lua no teu lábio carmesim

Prateia a nossa cama e traz no fim
O brilho deslumbrante em seus fulgores,
Contigo, meu amor, por onde fores
Mil flores no canteiro, em meu jardim...

Amar, como mereces, o bastante
Jamais conseguirei, isto eu pressinto,
Bebendo de teu corpo tal absinto

E sendo a cada dia teu amante.
De tudo o que vivemos, não duvido,
Por isso este meu verso agradecido...

8337

Navego no teu mar, ondas e ventos,
Depois em tais procelas, eu naufrago,
Transbordo meu amor em sentimentos,
Qual gato vou buscando o teu afago.

Ronrono nos teus braços, por momentos
Depois mergulho insano neste lago,
Amor sem ter limites, eu te trago,
Desejos que na cama têm assentos.

Em sensações tão loucas, pueris,
Eu galgo meus prazeres, quero o bis.
Amar é simplesmente me afogar

E crer sem ter temores na ilusão
Que toma nossa vida, e qual um mar,
Explode depois na arrebentação...

8338

Amiga, quando pego-me a sorrir
Olhando pros teus olhos, mansos cais,
Percebo o quanto Deus foi bom demais,
Ao te trazer pra mim e permitir

Que a vida se transforme sem mentir
Num sonho que pensara ter jamais,
Meu mundo num segundo em plena paz
Sorriso que se mostra sem pedir.

Vieste, companheira, em claridade,
Moldando o meu futuro nos teus passos,
Na força tão sublime da amizade,

Seguimos mesmo rumo, em bons compassos,
No fogo que se emana sem parar,
Amiga, tanto bem, compartilhar...

8339

Eu quero em cada verso te falar
Que estou contigo para o que vier.
Do jeito e da maneira que quiser
O coração de quem só sabe amar.

Revejo nos teus olhos um luar
Da deusa que encarnada em ti, mulher;
Que sabe conquistar, em nosso affaire
Um sonho tão gostoso de provar...

Teu passo em direção aos meus caminhos,
Em farta sedução me conquistou,
Agora assim, contigo eu sempre vou,

Na busca interminável por carinhos,
Só quero o teu querer e nada mais,
Chegar devagarzinho, mas audaz...

8340

Pecado é ter vontade e não se dar,
Entregar-se ao prazer? Por certo não.
Se a vida se transborda em tentação,
Por que negar o sal que habita o mar?

Deitar tua nudez sob o luar,
E derramar em ti santa paixão,
Profanas sobremesas com tesão,
Acaso meu amor; isso é pecar?

Eu quero te sentir aqui e agora,
Beijar-te com total lubricidade,
Lubrificando tudo e com vontade,

Fazer amor contigo sem demora,
Não deixe pra amanhã, venha comigo,
Viver o paraíso traz castigo?

8341

O vento que te trouxe num momento
Não pode te levar em desatino,
Agora que me invades, sentimento,
Em desmedida dor, muda o destino.

Um dia que se fez tão cristalino
Termina em noite fria, em sofrimento?
Inteiro ao teu dispor, eu já me inclino,
Sozinho, meu amor, eu me atormento...

Não sabes quanto quero o teu desejo,
Nem mesmo quão desejo eu sempre quero,
Quedando sem carinho, sem teu beijo,

Meu mundo,novamente, resta fero,
Futuro tão vazio, assim prevejo,
Repense a decisão, amada, espero...

8342

Qual rio que caminha para o mar
E sabe das cascatas, cachoeiras,
Depois se entrega aos raios do luar,
Nas pratas que alumbraram corredeiras,

Eu sei o quanto é bom poder te amar,
Em emoções sutis e verdadeiras,
Desfraldas deste amor, suas bandeiras
E mostras a delícia de encontrar

O que buscamos tanto pela vida,
Trazendo até no fim uma certeza
Marcando cada passo, com beleza.

Quem fora prisioneiro da tristeza
Agora percebendo uma saída,
Na mão tão carinhosa e decidida...

8343

Só quero desfrutar deste prazer
Colher cada bom fruto no quintal,
Quarando uma esperança no varal,
Depois deitar amor até saber

De cada novo encanto as conceber
Em sonho sem limites, divinal,
Bebendo de teu corpo sensual
A tarde inteira, até me converter

Em parte de teu corpo, sem fronteira,
Vencido pelo cheiro desta pele,
Que a tantas maravilhas me compele,

E mostra a solução queira ou não queira,
Que o tempo do teu lado, enfim congele,
Paixão que se fez forte e derradeira...

8344

Querida em alva lua
Vestido com meus sonhos,
Vagando pela rua,
Em cantos tão risonhos

Abelha faz o mel
Do doce desta boca,
Deitada em meu dossel
Uma aventura louca

Que é feita em esperança
E trama uma alegria,
Nascendo qual criança
Que amor tanto irradia.

Total deslumbramento,
Moldando um sentimento...

8345

Não vejo mais agruras nem desertos,
Miragens num oásis são reais.
Meus passos se perdiam, pois incertos,
Palavra mais ouvida foi: Jamais!

Ao mar lançando um barco em desatino,
Um velho timoneiro mal sabia
Que mesmo sob o sol queimando a pino,
A voz de uma sereia em fantasia

Chegara aos meus ouvidos maltratados
Por ventos e procelas sem ter fim.
O sopro da esperança muda os Fados,
E doura cada flor deste jardim.

Perduram os meus sonhos em teus braços,
Desertos já se foram, tristes, baços...

8346

A amizade demonstra por sinais
O quanto nós gostamos de um alguém
Eu quero teu carinho e sempre mais,
A paz em que me moldas logo vem.

Estar sempre ao teu lado satisfaz
E mostra o quanto é bom querer-se bem.
Sorriso, um bom sinal, tal poder tem
A força que ameniza a dor nos traz

Um gosto de alegria que não cessa.
Sorrir é difundir uma promessa
De um mundo mais suave e mais gentil.

Feliz de quem sabendo que a amizade
Portando com fiel sinceridade,
Também só enaltece quem sorriu...

8347

Em todos os momentos,
Ternuras são divinas,
Adoçam sentimentos
Em luz que descortinas,

Todos os pensamentos
Na paz em que dominas,
Esqueço os sofrimentos
Descubro tuas minas...

Na cor do meu desejo,
Decoro o meu pecado,
Já tenho a faca e o queijo

Quando estou do teu lado,
Vem logo, dê-me um beijo
Com força, apaixonado...

8348

Nas lágrimas vertidas, mágoas fortes,
Atrozes sentimentos, vagos medos.
A vida nos penetra em duros cortes
E cala uma alegria, dias ledos...

Mas peço que esta dor, amada abortes,
E faça deste canto teus enredos,
Quem sabe, num momento, nossas sortes
Se mostrem sem temores ou segredos.

Beijar-te devagar e lentamente,
E dar a ti meu colo, meu carinho.
Eu te quero feliz, amor pressente

Que a vida não será mais tão sofrida,
Aguardo em tua carta, onde me aninho,
Certeza de saber de nossa vida...

8349

Meu peito em sedução
Bebendo desta fonte
Que mostra que o perdão
Já traz belo horizonte,

Em nosso coração,
Amor que enfim aponte
Prá dor, a solução
Formada nesta ponte

De corpos sequiosos
De amor e de prazer,
Amantes orgulhosos

Dourando, nos faz crer
Que sonhos maviosos,
Começam a nascer....

8350

Meu verso se encantando
Buscando o teu carinho,
Assim irei cantando
Por todo o meu caminho,

Um homem se entregando
Outrora tão sozinho,
Amor vai dominando,
Entrando no meu ninho.

Quem sonha em ser feliz
Já sabe deste fato,

Contigo amor se diz

E mostra o seu retrato,
Legado que eu mais quis,
Remanso de um regato...

8351

Querida, nos teus versos, a certeza
Que tanto procurei e pressentia,
Recebo no teu canto com leveza
Amor que deseja e que queria.

Vem logo transformar esta beleza
Na salvação completa em alegria,
Mantendo nossa chama assim acesa,
Percebo que terei um belo dia.

Amiga, minha amada, já meu tudo,
Ouvindo teu cantar, eu fico mudo,
Estático e parado, alucinado...

Sabendo deste amor, eu não me iludo,
Querendo te encontrar, apaixonado,
Te tendo, para sempre, do meu lado...

8352

Tantas vezes sombreias meus caminhos
Mudando cada passo, nova andança,
Vencido pelos olhos mais daninhos
Cegueira dentro da alma sempre alcança.

Beber em tua boca amaros vinhos
Curtidos bem distante da esperança,
Os versos são libertos passarinhos
Na noite que promete calma e mansa.

Verdugos de nós mesmos, pára-brisas,
Sofremos do terrível, mago tédio.
Converto a tempestade em doces brisas

E quase que cometo o mesmo engano
Achando que esta vida tem remédio
Apenas que mudam penas e ano...

Restando o muito pouco, sigo em frente
Bebericando o sangue em conta-gotas
Apenas quero ser mais transparente
Mostrando minhas roupas velhas, rotas.

Na mão que acaricia; uma serpente,
Venenos que me dás além das cotas
Com fúria e abstinência feito crente
Crivando no meu rosto agulha e botas.

À parte o que pensara, vou vazio
Criando meus fantasmas, teu reflexo
Do nada quando muito o nada crio,

Mas sigo satisfeito mesmo assim.
Sorriso melancólico faz nexo
Tragando o que melhor existe em mim...

8354

Nas plêiades procuro o teu olhar,
Estrela que se foi pra nunca mais
A noite que em belezas adornais
Espelha maravilha sobre o mar.

Cansado tão somente de sonhar
Sem nada receber sofro demais.
Sabendo – voltarás aqui jamais
Mergulho o pensamento a te buscar.

Viúvo da esperança eu vou além
E tento a cada instante um novo sonho,
Cevando a madrugada qual bisonho

Cometa que se vai e logo vem
Teus olhos estendidos na amplidão
Derramam suas trevas – solidão...

8355

Amigo, recomeço a cada dia
Fazer do dia a dia um novo rio
Aonde se mistura a fantasia
Que sempre recomeça quando crio.

O quanto que mais quis e não podia
O coração seguindo assim vazio
Encharca minha vida em poesia
Deixando esta esperança por um fio.

A cântaros a chuva recomeça
E a vida se repete sem ter pressa,
Sou mesmo o que não teve outra saída

Senão o tempo opaco da ilusão
Vasculho ponto a ponto a minha vida
E encontro tão somente o mesmo não...

8356

Senzala de nós mesmos resguardando
O quanto que não temos, tempo e riso
Eu sei que navegar sempre é preciso
Por isso, nos teus braços, me afogando.

Do quanto que não tive desabando
O jeito é me perder, razão e siso,
Partir por outros mundos sem aviso
E os rastros no caminho irei deixando.

Nos cardos e nas curvas, as promessas
Dos prados e das chuvas derradeiras.
Os erros que em verdade não confessas

Os mesmos que cometo e sempre assumo.
As flores que matastes e não cheiras
Permitem perceber, da vida o sumo...

8357

O quanto que já tive em meu passado
Demonstra que em verdade inda resisto,
De estrume tantas vezes rodeado
Eu sei que depois disso ainda existo.

O mar que se faz tênue e engalanado
No quase que encontramos, sonho misto
De dores e de risos faço o brado
Que teimo em soluçar e nisto insisto.

O vento tantas vezes foi benquisto
Embora me deixasse mais cansado,
À queda deste império assim assisto

E parto na procura de outro Fado
Não quero a tua cruz nem ser teu Cristo
Apenas eu te quero do meu lado.

8358

Meus dias por teus dias procuravam
Embora tantas vezes não convinham,
Os rastros que na areia se buscavam
Mostravam para onde nunca vinham

Os dias que talvez inda clamavam
E restos de esperança já continham,
Enquanto os meus caminhos se passavam
Os braços noutros braços não se aninham.

Vertentes deste rio que prossegue
Atrás de um velho mar, salgado e morto.
Recebo o teu olhar em manso porto

E sigo na alvorada quase entregue
Às rotas emoções, rotas perdidas,
Sem ver no labirinto outras saídas...

8359

O corte que se faz profundamente
Trazendo para a gente gozo e riso,
Na parte que me cabe, sou solvente
E bebo a tempestade em paraíso.

Cravando em tua pele cada dente
Aos pouco vou perdendo rumo e siso,
Vontade de te ter se faz urgente
No toque mais audaz e bem preciso.

A vida nunca traz qualquer aviso
E mata num momento, simplesmente
O verso que te faço é mais conciso

E sei que depois disso uma alma mente
Camaleão de ti, eu me matizo
E vibro de emoção feito um demente.

8360

Sarcófagos carrego dentro em mim,
Mordazes as palavras que me tocam,
O fundo da esperança vai assim
E mortas, tais estrelas se deslocam.

A maquiagem, tolas, já retocam
E pensam que inda brilham no jardim.
Porém os meus caminhos se rebocam
E vagam sem ter rumo até o fim.

As cracas se procriam em colônias
Perfumes que me exalas quais amônias
Estúpidas palavras me disseste.

Sem velas o meu barco vai sem rumo,
Porém os erros todos eu assumo
E morro epidemia feita em peste.

8361

Destino já previsto num oráculo
Da morte sem remédio ou solução
À vida me prendendo este tentáculo
Não deixa mais restar uma ilusão

A sorte se fazendo em espetáculo
Fantástica eloqüência, esta visão
Guardado num incrível tabernáculo
Ao fim de tudo a morte em tentação.

Qual Acrísio nos braços de Perseu
Joguete do destino sem remédios.
O fim ao tramitar tantos assédios

Prepara tão somente a treva e o breu.
Nos Argos de minha alma; o fim predigo
Procuro a fuga, tento e não consigo.

8362

A rosa no jardim,
Você em minha cama,
Felicidade assim,
Acende sempre a chama

De quem sonhou por fim,
Com chuva, mel e lama,
Bebendo até no fim
Amor que tece a trama

Felicidade espreita
Mas vem, decerto, inteira,
A boca insatisfeita

Procura por roseira,
Não me faça desfeita,
Vem logo, companheira...

8363

Retrato pendurado
Numa parede fria,
Moldura de um passado
Que eu não esqueceria

Não fosse o passo dado
Em rumo à fantasia
De um beijo apaixonado
Em plena sintonia.

Agora, do teu lado,
Eu canto todo dia,
Um verso enamorado,

Tal qual eu não previa,
E ser teu namorado,
É tudo o que eu queria...

8364

Amor nos trouxe mel em raro cálice
Inebriante vôo que não cessa.
Permita Deus que amor assim espalhe-se
E seja eterno. Amor veio depressa

E nos tomou com força e com vontade,
No doce desta boca, um bom licor
Que me alucina e traz felicidade
No corpo da mulher, menina flor.

Amor quando demais, logo sacia;
Não deixa que esta vida seja amarga,
Bebendo deste Amor em poesia
Teu gosto sedutor logo embriaga.

E faz nascer um mundo tentador
Perfume desejado, flor-amor...

Desnudo-te querida, num louvor,
E vejo neste altar, divinamente
Um corpo delicado e sedutor,
Tomado por desejo mais premente.

E vou sem perguntar, explorador,
Que trama seu prazer inconseqüente.
Depois de tanto amor, quase em torpor
No ardor que o corpo exala, entorpecente.

Vontades indecentes e profanas,
Na cama, no quintal ou no motel,
As horas sem te ter são desumanas,

Tu és toda a certeza de que ao céu
Irei com toda a força e excitação,
Numa explosão divina –sedução...

8366

Ao ver-te em plena relva desnudada,
Ao sol iluminando a natureza.
Sorrindo me convida extasiada,
A mergulhar contigo em tal beleza.

Beijando tua boca tão molhada,
A pele tão gostosa, com certeza,
Aos poucos vai ficando arrepiada,
E invado sem pensar e sem defesa.

Meus lábios vão descendo devagar
E logo ao encontrar os teus caminhos,
Em sedução me perco em teus carinhos.

O sol por testemunha, vem brilhar
E assim na tarde insana, sem juízo
Adentro com loucura, o paraíso...

8367

Na areia que escaldante nos excita
E mostra sedutora uma nudez
Mergulho meus desejos de uma vez
E encontro com prazer tua pepita...

Roubando desta praia a mais bonita
Sereia que encontrei em bela tez.
Excitação me toma como vês
E esta fome feroz invade, agita...

Carícias mais ousadas permitimos,
No fogo da vontade que sentimos
Salgando nossa pele nas marés,

Beijando tua boca, seios, pés,
Bebendo todo o sal de teu suor,
Amor se faz caliente e bem melhor...

8368

Na dança sensual em que passamos
A noite tão gostosa que tivemos.
Desejos e prazeres encontramos
E todas as loucuras nós fizemos.

Qual árvore que cede tantos ramos,
Abriste teus caminhos e vivemos
Viagens divinais que desfrutamos
Dos poços e das fontes nós bebemos.

Ainda sinto o gosto desta boca,
Voraz e sem limites, tão molhada.
A fome de te ter desnuda e louca,

Abrasa o dia desde a madrugada.
Somente o pensamento já treslouca,
A noite volverá mais aguardada...

8369

No violão plangente, noite afora
Dedilho em cada corda, o meu amor.
Querida, abra a janela, venha agora,
Ouvir a voz de um louco trovador,

Que tanto te deseja e assim te adora,
Em cada doce canto a te propor
Que vamos pelo mundo sem demora,
Sem rumo, sem destino e sem temor...

Abra a janela, então, minha querida,
Eu quero o teu sorriso e nada importa,
Abrindo o coração destranque a porta,

Não vês quanto eu te quero, meus desejos?
Tu és a redenção de minha vida,
Deixe-me entrar e enfim, cobrir de beijos...

8370

Eu quero estar contigo em cada sonho,
Pois sabes que desejo o teu amor.
Por isso venho logo te propor
Que o mundo seja sempre mais risonho

Deixando para trás um quê tristonho
Distante do que quero recompor.
Meu rumo em tuas mãos, querida, eu ponho
E sei que tu darás pleno valor

A cada sentimento que aprouver
Tocando um coração antes sozinho.
No riso extasiante da mulher,

Eu faço, com certeza o meu caminho.
Farei, querida, tudo o que eu puder,
Para restar contigo em nosso ninho...

8371

Meus olhos se perdendo nas visões
Noturnas, fantasias que carrego,
Ungindo com palavras, tentações
Vagando em corpos nus, persisto cego,

Em meio a ruas, bares e portões
Nos carros e nos sarros, eu me entrego
À fome das luxúrias, aos tesões,
Sucumbo ao mel de intensas seduções.

Mamilos róseos, bocas, coxas pernas.
Meus dedos e meus lábios, minha língua
Não deixam que esta noite morra à mingua

Nas faces exprimindo rotas ternas,
Molhando minha boca nos teus lábios,
Os gozos explodindo, fartos, sábios...

8372

A fonte inesgotável da beleza
Nos seios da morena mais faceira,
Bebendo deste gozo em corredeira,
Encontro a mais sublime fortaleza.

Sabendo dos teus sonhos de princesa,
A terra se derrama alvissareira
Nem mesmo a solidão tão traiçoeira
Vem contra uma alegria em correnteza.

Nos dóceis braços ninhos mais perfeitos,
Um canto idealizado e tão feliz,
Os rios vão seguindo mansos leitos

Eterna claridade a cada olhar
Trazendo a suavidade que prediz
O tempo de viver e de sonhar...

8373

Nos olhos de quem amo, velhos lumes,
Dourando os meus caminhos, eu garanto
O quanto existe em nós de puro encanto
Na pele de quem amo, seus perfumes.

A saga que se forma sem queixumes,
Nos versos tão suaves, sinto o manto
Que aquece e que permite tanto quanto

Acalentando traz novos costumes

E faz de uma esperança ser meu par.
Levando a liberdade pelos ares,
Bebendo de teu corpo devagar

Percebo a maravilha dos luares,
Amada, como é belo o teu brilhar,
Qual sol a se entregar a belos mares..

8374

... Qual nau que ultrapassando ledos mares
Em busca de outras terras, de outra gente.
Entrego-me aos teus braços, teus amares,
Na angústia por te ter comigo, urgente...

Amor tão delicado, nos teares,
Se fez em pura seda, de repente.
Eu vim do não sei onde, há tantos dias,
Meus sentimentos mostram a minha alma

Desnuda em cada verso que fazias.
Destino se conhece pela palma
Da mão que me acarinha em fantasias.

O teu beijo em meus lábios sempre acalma...
Amar-te é traduzir esta avidez
Em semente que brota na aridez...

8375

Em plena cordilheira um condor alça vôo.
Andina claridade o vento forte e frio.
Meu coração gelado outrora tão vadio,
Olhando lá de cima, amores sobrevôo.

As dores que causaste eu bem que te perdôo,
Do alto da montanha espero um novo cio...
A moça que reparo à beira deste rio,
Corpo delicioso, eu sempre me atordôo.

Nesta pele morena, a boca deslizar!
Amor sempre alucina o meu peito, o luar...
Quem não amou, na vida, embalde teve nada!

Mergulho sobre a moça um vôo magistral,
Nos meus braços, retenho, o sonho genial,
De ter teu corpo aqui promessa de alvorada...

8376

Tu és; já com certeza, todo encanto
Que foi pra mim guardado, minha sina...
Vivendo nosso amor, que é tanto, tanto...

Teu corpo é todo o cais que amor destina...

Às vezes se me pego em pleno pranto,
A culpa é da saudade; sim, menina.
Quando contigo, sinto, me agiganto,
A liberdade em paz vem e domina...

Olhando o teu retrato na parede
Numa moldura rara da alegria,
De ver-te tão premente, tenho sede

E sinto-me envolvido nos teus braços.
Recebo em doce toque a melodia
Que vibra comandando estes meus passos...

8377

Que dera um cavaleiro enluarado
Entrasse em teu castelo, com certeza
Amor que sempre fora bem guardado
Darias com desejo em sobremesa
Aos dias em que sempre transtornado
Buscou amada glória na princesa

Das terras encantadas, bem querer,
Depois de tanta estrada, tantas chuvas,
Nas sendas tão difíceis de saber
Em tantas armadilhas, urzes, curvas
Deitar em teu dossel, o meu prazer.
Beijar as tuas mãos, tirar as luvas

E ser assim amado companheiro,
Desta princesa bela, o cavaleiro..

8378

Blasonava-se, falsa e mentirosa...
As tardes que se foram não deixaram
Nem, ao menos, o olor da pura rosa.
Os pés cansados nunca caminharam

Essas terras bravias. Perigosa
Mata de frondosa arvore. Deixaram
Perfumes, tuas mãos. Misteriosa
A noite tão selvagem. Entranharam

Os engodos cruéis que nem disfarças.
Poderias negar os teus comparsas?
Viste-me por acaso, em mendicância?

Na vida coleciono discrepância,
As travas dos meus olhos te ressecam,
Urgentemente mentem, negam, pecam...

8379

Cadáveres de gentes inocentes
Repasto para abutres mais cordatos,
Cravando nos defuntos finos dentes
Esbalda-se a canalha em belos pratos.

Enquanto a fome espalham entrementes,
Olhando com meiguice os seus retratos,
Migalhas distribuem aos dementes,
Depois vão descansar em ricos quartos.

Esquartejando em golpes de caneta,
Fazendo nos Congressos a vendeta
Amores e sonoras putarias,

A vaca do presépio principal
Expõe a genitália sensual
Amigos tão iguais nas confrarias...

8380

Difícil caminhar se estamos sós!
A solidão transforma-se em tristeza
Aumenta, do riacho a correnteza

E resta quase nada, mesmo após.

Ligados pela força destes nós,
Aumentando o vigor que, com certeza
Ajuda-nos a ver com mais beleza
O que se apresentar perante nós.

E vamos, minha amiga, sem temores,
Atravessando as sendas espinhosas,
Nas mãos que se perfumam, tantas rosas,

Trazendo as esperanças por pendores.
A sorte de viver, multiplicada,
Sozinhos nessa vida? Somos nada

8381

O verso na verdade quando flui
Com toda a mansidão de um rio plácido
Podendo ser audaz, temível e ácido
Ou mesmo a roupa velha que se pui

Castelo de esperança que já rui
Ou tombo que me mostra frágil, flácido
Acordo que já fora outrora tácito
Agora sem limites não influi.

O parto mal parido dói demais
O fim de todo barco é querer cais
Qualquer ancoradouro satisfaz

Temendo a minha sorte nesta história
Eu bebo teu suor e em tua glória
O fim deste soneto, o nada traz.

8382

No copo de café que bebo agora
As xícaras dos sonhos espalhadas.
Se a chuva cai ou faz calor lá fora
As bocas que mordiscam matam fadas.

O mar de quem na praia se demora
Em ondas mais diversas afloradas
A noite quando em brilhos comemora
Permite incandescências nas estradas

Sou beijo, mas sobejo não te alcanço
Remanso que procuro em teu desejo.
Se avanço no final te tenho manso.

O quanto teu prazer no fim almejo,
Mostrando a sorte imensa em tal ensejo
Depois da fantasia, o meu descanso...

8383

Passo a passo, contigo eu estarei
Na longa caminhada desta vida
Que mesmo que pareça estar perdida
Transborda em puro amor, a nossa lei.

Vivendo como sempre desejei
Na paz e no sorriso, a própria lida
Fica mais fácil, assim, de ser cumprida.
Tu és o que mais quero e que sonhei.

Um amor verdadeiro dá guarida
E traz como bandeira uma alegria.
A estrada das tristezas já vencida

Só resta-nos saber felicidade
Alimentando os sonhos, a euforia
Nos mostra em nosso amor, toda a verdade.

Quando das incertezas foi tomado
Amor se transformou em dor intensa.
Certeza alguma teve que o convença
De ser um sentimento anunciado.

Por mais que tenha sido dedicado
Não via noutros olhos recompensa.
Quem sabe destes medos sempre pensa
Na vida que se perde em triste Fado.

Porém ao pressentir uma mudança
Cambia tantas dúvidas cruéis
Por uma beneplácita esperança.

Assim no nosso amor isso ocorreu
Trocando féis por mansos, doces méis.
Tu sabes, com certeza que sou teu....

8385

Ao perceber bonança nos teus versos
Recebo uma esperança no meu rosto.
Concebo em aliança os mais diversos
Sentimentos profundos; e assim posto

Unir os corações antes dispersos
Junto contigo, amor, estou disposto
Lançando um desafio aos universos
De termos paraíso recomposto.

Quem sabe em amizade, amor ou ambos;
A vida seja fácil de viver.
Sozinhos, corações viram molambos

Rastejam pelo mundo em solidão.
Na sede por amor e por prazer
Se perdem sem calor ou emoção...

8386

Sentir o teu sabor, teu gosto e gozo,
Desenho com carícias, cada ponto.
Nos vales e montanhas que eu defronto
Caminho delicado e tão gostoso.

Nas fontes vou beber, mais sequioso,
Embriagar-me sempre, ficar tonto,
Sacio estas vontades, sem desconto
Extasiado assim, voluptuoso...

Decoro desta senda, até as margens
Em repetidos gestos e viagens,
Querendo sempre mais, abrindo a porta

De todos os segredos bem guardados,
Lacres e cadeados violados...
O resto que se dane! Não me importa!

8387

Segredos que escondeste atrás da porta
Fechando os meus caminhos. Doidivanas!
Tu pensas que fazendo assim me enganas,
Teu peito no meu peito se conforta!

Por mais que eu tenha a vista meio torta,
As lentes sobrevivem soberanas
Por mais que tu propagas e te ufanas,
Tal cadeado, amor vem e recorta.

Pois fui já conquistado pelo charme
Que tens, moça bonita e mais faceira.
Não adianta assim botar alarme,

Paixão, como tu sabes, feiticeira,
E disso, minha amada, esteja certa,
Pois deixaste as janelas bem abertas!

8388

Encontros, despedidas, vida passa...
Apenas vai restando a sensação
Do cheiro que ficou, triste fumaça.

Tornando nossa vida decepção.

Em sortilégios tantos, a desgraça
Por vezes nos causando comoção
Retrato de mulher restou na taça
Da vida que bebi, louca paixão...

Porém, a sorte negra, dura, ingrata,
Em um momento toma novo rumo.
Da fruta da esperança todo o sumo

Uma alegria desce qual cascata
Tal flor em meu caminho, eu sempre quis,
E agora em teu perfume, sou feliz!

8389

Transito pelas ruas de teus sonhos
E vago em bares luas e canis;
Embora tantas vezes mais bisonhos
Os dias vão passando por um triz.

Fagulhas dos meus mares mais medonhos
Mergulham no teu corpo, chafariz,

Resíduos de outros tantos mais tristonhos
Permitem te dizer que sou feliz.

Ao decolar meus olhos nos teus portos,
Percebo os dentes frágeis, risos tortos
E a seca me impelindo para estrada

Pedindo no teu corpo uma estadia,
Quem sabe inda me reste a fantasia
Em volta desta estrela constelada...

8390

Pressinto ser o sonho desabado
Por sobre as flores pálidas, jardim,
O quanto que se fez já destroçado
O mundo que restara dentro em mim.

Quem dera se pudesse ter ao lado
A boca deslumbrante em carmesim,
O verso até seria engalanado
Tristeza de viver teria fim.

Mas nada se aproxima, sempre neva,
Tocado pelo breu da imensa treva
Noturnas mariposas, infinito.

O fogo vai tomando esta floresta
Do que mais desejei, o nada resta,

Somente o duro frio de um granito.

8391

Jogado pelas ruas, corpo imerso
Em meio a duras pedras, na sarjeta
O vento me invadindo, vai perverso
No corpo a cicatriz, podre tarjeta

Restando a solidão de um simples verso
Que toca a noite imensa e faz asceta
Quem tanto vasculhou pelo universo
Na busca pelo amor, velho cometa.

Escombros do que fui carrego agora,
Batalhas que encarei, todas perdidas...
Nas entranhas expostas, consumida

Ninguém ao ver-me verme inda deplora,
Rolando encontro enfim o doce esgoto
Refúgio terminal de um bosta roto...

8392

Quem dera se eu pudesse ser amigo

Daquele que comanda cada passo,
Condena quase sempre ao desabrigo,
Deixando pela rua o mesmo traço.

Se eu tento na verdade eu não consigo
Caindo pouco a pouco, cedo espaço.
Fingindo tantas vezes que não ligo
Queria tão somente um teu abraço.

Os beijos que sonhei e não me deste,
Afagos e carinhos – ilusão...
Levado pelo canto sedutor

A vida preparando o mesmo teste
Secando em nascedouro a floração
Deixando bem distante o louco amor...

8393

Como ignorar, querida, esta presença
Gostosa de quem quero aqui comigo.
Desejo passear no céu contigo
Depois pegar estrelas, recompensa.

Vagar em paraísos, noite imensa,
Usando tuas pernas como abrigo
Dos sonhos mais incríveis que persigo,
Sem termos nem criarmos desavença.

Apenas esconder-me dentro em ti,
Guardando em teu prazer, os meus anseios.
Brincando levemente com teus seios

De um jeito mais fogoso, estar aqui
Sentindo o teu perfume o tempo inteiro,
Nas mãos do nosso amor, bom feiticeiro...

8934

Tu tomas meus sentidos por inteiro,
Completa sedução, perfume e gosto.
Na fome de te ter estou disposto
A sentir nas narinas doce cheiro

Do corpo tão gostoso e mais faceiro;
Desnudo no meu braço,assim exposto,
Beleza sensual em fino rosto.
Sabor tão delicado e costumeiro.

Passar a minha mão por tuas pernas,
Teus seios perfumados são romãs;
Palavras que me dizes, mansas, ternas

Convites que não posso recusar,
Deslumbre de alvoradas, de manhãs
Invadem meus sentidos, devagar...

8395

Amor que sem cobranças nada deve,
É por ser tão somente e nada mais.
Do jeito que nos toma, satisfaz
Não pesa e sendo assim, torna-me leve.

Amor que sem medidas já se atreve
A ser além de barco, porto e cais.
Traduz-se por loucura em santa paz.
Ciúme? Quando chega se faz breve

E logo recompomos nossa história
Que é feita de carinho e confiança
Trazendo sem temores nossa glória.

Eu quero estar contigo o tempo inteiro...
Embora necessário a contradança,
Para sempre serei teu companheiro.

8396

Em liberdade plena, uma matéria
Se faz em nossos sonhos peregrinos.
Dos dons imaginados, pois divinos,

Amor exterminando dor, miséria.

A vida se passando deletéria
No peito dos tristonhos, sem destinos.
Refaço uma esperança de meninos
Em paz tão verdadeira, leve, séria.

A dor tão inconstante não mais brama
Refém do puro amor e dos seus passos
Sorriso emoldurando em nova trama

Movendo terras, mares, satisfeito.
Atado ao teu carinho, teus abraços
Percebo: ser feliz é meu direito!

Amor que nos domina sem engodos,
Sem traços de frescura, se faz forte
Vencendo os medos, limos, lodos,
Fazendo da esperança o nosso norte.

Eu sou feliz e disso vem o canto
Que faço neste instante para ti.
A sorte nos cobrindo com seu manto
É tudo que ao bom Deus eu já pedi.

E vamos pareados vida afora
Seguindo a nossa estrela sem temor.
Na força que nos doma e revigora
Sabemos da extensão de nosso amor.

E assim sem ter limites vamos fundo
Na sensação divina em que me inundo...

8398

Olhando para as flores no jardim
Eu lembro-me de ti, flor amorosa.
Perfume deslumbrante qual de rosa
Tudo aromatizando dentro em mim.

Na rubra sensação do carmesim
Vontade de te ter deliciosa.
Paixão que nos tomou voluptuosa,
Recende a brejeirice do alecrim.

Amar-te é decifrar felicidade,
Por certo te amarei por toda a vida.
Distante de teus olhos, a saudade

Se faz sempre mais forte e dolorida.
Contigo eu encontrei prosperidade.
Pras dores de minha alma, uma saída...

8399

Tomo-te entre meus braços e dançamos
A noite inteira juntos, sem parar.
A sombra, na varanda, do luar;
Deitando sobre as árvores e ramos

Convida para além do que sonhamos
Neste desejo imenso de se amar.
E logo que podemos nos tocamos
E começamos logo a namorar...

A noite vai passando em alegrias,
Felicidade é simples, nada além.
Estar assim pertinho do meu bem,

Dos grilos e dos sapos, melodias
Que chegam mansamente aos meus ouvidos.
Confundem com suspiros e gemidos...

8400

Ouvindo tua voz, praia distante,
Tomado por encanto em alegria
Vestido de ternura e de magia
Amor chegou depressa, num rompante.

Num sonho tão velos, alucinante,
Sentindo no teu canto a fantasia
Da vida que perdura em harmonia
Amor já se confessa deslumbrante.

Percebo que terei a salvação
Das dores que continha em peito amargo.
A sorte acaricia sem embargo

Roçando com carinho o coração.
Nas lutas que travamos, nosso amor,
Jamais houve vencido ou vencedor...

8401

A força deste mar, tensa procela,
Tramando em vastidão a recompensa
Vencido pela dor que sei imensa,

Saudade de quem fora minha estrela.

Vontade a cada dia de revê-la
Embora a noite venha sempre tensa,
Meu canto em harmonia se revela
Na força desta luz que é tão intensa.

Envolto pelos braços da tristeza,
As mãos entorpecidas de quem reza
Sonhando com um dia mais contente.

Tramando amanhecer num outro dia
Distante da amargura e da agonia,
Sorrisos de esperança, finalmente...

8402

Dançando no salão das esperanças

Promessas do que fomos repartidas.

Atando bem mais forte em alianças

Unimos com carinho nossas vidas.

As horas que se passam, calmas, mansas

Remansos em estradas distraídas

Atando nossos passos, mesmas danças,
As dores são deveras redimidas.

Eu quero estar e ser teu companheiro,
Vivendo um sonho intenso a cada dia.
Sentindo o teu perfume, rastro e cheiro

Singrando o doce mar da poesia.
Catando estas estrelas que derramas
Fazendo das estrelas, novas chamas...

8403

Amiga, tantas vezes me dizia
Ao mesmo tempo quase respondendo
Que a vida necessita de alegria,
Carinhos que nós damos, recebendo.

O quanto que se quer e se podia

Aos poucos; meu caminho eu vou tecendo

Trazendo para a vida a poesia.

Enquanto meu amor te enaltecendo.

A sorte- ser feliz se faz presente

Tomando o coração sempre pressente

Um mundo mais gostoso de viver.

Sorrisos e palavras benfazejas

o quanto que te quero e me desejas

refletem tão somente no prazer...

8404

Tocando o corpo nu, lábios e dedos,
Fazendo deste corpo o meu altar,
Desvendo com volúpia teus segredos.
E as tocas tão famintas, adentrar.

Deixando para trás, angústias medos,
Sentindo o meu desejo se entesar
Das dores nem sequer mais arremedos
Vontade tão somente de ficar.

Vencido pelo fogo da paixão,

Recebo do teu corpo em tentação
Sentido mais real – felicidade.

Entornas no caminho a sedução
E tendo, em doce gruta, esta umidade,
Promessa de total saciedade.

8405

A deusa semi-nua qual bacante
Orgástica sereia que insinua
A fome que se mata num instante
Na divindade rara, bela e nua,

Sátiro em tropel vai galopante
E a sílfide real, ele cultua
Tocado pelo fogo deslumbrante
Chegando ao paraíso, invado a lua.

E tanjo meus desejos mais audazes,
Recebo os teus carinhos tão vorazes,
Segredos que se demonstras sem sarcasmo.

Cedendo à chama intensa amor em brasa
Desfruto de teu corpo, minha casa,
Reflito em tua carne cada orgasmo...

8406

Às vezes te procuro, mas não posso
Falar do meu amor que é tanto, tanto.
Um sentimento enorme pede endosso,
Mudando a minha sina, busco o canto

De quem, ao conceber, sei que remoço,
Secando totalmente o triste pranto
Mergulho e vou ao fundo deste posso
Tocado pelo sonho em raro encanto.

Mil vezes já pudesses ser só minha,
Revezes deixaria para trás
O canto em alegria se avizinha

No amor que a vida trama e sempre traz
Singrando com ternura, verdes mares,
Tornando o corpo belo, meus altares.

8407

Meu sonho qual noctâmbulo percorre

Os túmulos que trago no meu peito,
O sangue pela boca quando escorre
Esvai em conta-gota, encharca o leito.

Aos poucos esperança leda morre
E vago pela noite insatisfeito
Bebendo a vida intensa até que o porre
Permita o meu descanso e a morte aceito.

Se vens tocar meu corpo, carniceira
Encontras os escombros, meus destroços,
Carcomes e me expondo entranhas e ossos

Não deixas nem resquícios do que fui,
A mão que traz afago, derradeira,
Castelo que fatídico já rui...

8408

Meu coração que outrora fora frio,
Agora se aquecendo do teu lado,
Permite o meu viver menos sombrio,
Trazendo um sonho novo, iluminado,

O peito que se fora tão vazio,
Renasce em novo encanto, apaixonado.
De tudo o que vivi, meus sonhos crio
E sigo quase sempre engalanado.

Minha alma se entregando a tal delírio,
Procissão dos desejos sou teu círio
Que levas com louvores, satisfeita,

Meu corpo no teu corpo se deleita,
Amor que me transborde, mais sincero,
É tudo nesta vida o que eu bem quero...

8409

Vulcão que em nosso amor, é a fiança
De toda esta explosão perfeita em glória,
Meu corpo tão sedento já se lança
Tocando o teu prazer, refaz a história,

E o gozo tão sublime que se alcança
Sem par, eternizado na memória.
A vida em mil prazeres sempre alcança
O canto que permite tal vanglória.

Ser teu é ter um sonho realizado,
Vertentes deste rio em bela foz,
Certeza de que há luz depois e após

Mergulho nos teus mar, teu manso prado,
Adentro em teus castelos, cavaleiro,
Guardando dentro em mim, aroma e cheiro.

8410

A vida me vestindo antiga túnica
Palavras se perdendo em luzes trágicas
Vontade de te ter, mulher tão única
Nas noites insensatas, porém mágicas.

A noite se esvaindo quase estóica
Sem nada, sem ninguém que venha lânguida
A luta se demonstra sempre heróica
Embora algumas vezes bem mais cândida.

Nos termos que se fez este armistício
Perdido; eu sigo em voz triste e patética
Amores me impelindo ao precipício
Matando uma ilusão viva e poética.

Nos jogos que se fazem histriônicos
Quem dera se pudessem ser harmônicos...

8411

Os dias/ solidão vão esquecidos,
Refaço a minha vida a cada aurora;
Vasculho teus caminhos e sentidos,
Bandeira do desejo é vencedora,

Ouvindo teus sussurros e gemidos,
Nunca te deixarei, não vou embora,
Embora sonhos sempre divididos
Desejo de ter vem sem demora

E muda o meu caminho a cada dia,
Portando com o sol, farta alegria,
Teus lábios cicatrizam cada corte.

Além do que pensara e até queria
Singrando no teu corpo um novo norte
Permite que eu não tema nem a morte!

8412

Vendido nos melhores magazines
Nas lojas e nos shoppings da cidade
Brinquedos, roupas, vários nas vitrines
Uma ave de rapina em saciedade.

Lotando as dependências, nas cabines
Risonhos imbecis – felicidade!
No crédito permitem que já assines
Na dívida beirando eternidade.

Um crápula vestido de vermelho
Vendendo pros infantes a ilusão
A mesma imagem sempre neste espelho

Matando em nascedouro o bom judeu,
Virando esta cruel liquidação,
Por ter nascido já se arrependeu.

8413

Eu vivo a previsão deste impossível
Momento em que terei a salvação.
Do quanto e do que sei ser mais tangível
Meu barco em teu mar, sem solução....
Amiga, como é saber incrível
O verso que traduz tua emoção...

Se exilo o pensamento mais distante
Se formo de meus ais o teu disfarce.

Não quero nem pretendo estar diante
Do rombo que deixaste em minha face.
Falar de teu carinho tão galante
É dar o rastro inteiro a quem me cace.

Pegadas esquecidas na verdade
Se escondem bem nas asas da amizade..

8414

Desculpe, tenho nojo desta gente
Que se cala diante da injustiça.
Superficialmente uma cortiça
Jogada em mar imenso, de repente.

A boca ensangüentada vai sem dente
Porrada tão certeira da cobiça
Cortiço e barracão, logo se viça
No carnaval estúpido e demente.

Os sinos vão batendo na Capela
Dobrados pela morte do menino
Enquanto a multidão já se revela

Na gula e na faceta desigual
Cuspindo no que diz o pequenino
Exposto num presépio, no Natal...

8415

Desejo desvendar cada mistério
Que escondes entre as pernas bronzeadas,
Fazendo deste gozo, ministério
Em meio a mil lambidas e chupadas.

Alçando a cada orgasmo um mar sidério,
Deixando tuas minas esporradas,
Na foda mais gostosa, um caso sério,
As horas vão passando assim, safadas...

Eu quero ter teu grelo em minha boca,
Sarrando o teu rabinho, meu caralho,
Sabendo cada ponto, cada atalho

Entrando mais faminto em cada toca,
Vem logo que eu te quero toda minha,
A deusa sem vergonhas, bem putinha...

8416

Vendido nos melhores magazines
Nas lojas e nos shoppings da cidade
Brinquedos, roupas, vários nas vitrines

Uma ave de rapina em saciedade.

Lotando as dependências, nas cabines
Risonhos imbecis – felicidade!
No crédito permitem que já assines
Na dívida beirando eternidade.

Um crápula vestido de vermelho
Vendendo pros infantes a ilusão
A mesma imagem sempre neste espelho

Matando em nascedouro o bom judeu,
Virando esta cruel liquidação,
Por ter nascido já se arrependeu.

8417

Vem logo pro teu macho, uma alma gêmea
Tocada pelo fogo do tesão,
Te quero assim safada, minha fêmea
Aberta pronta pra navegação

Dos corpos misturados, gozo insano,
Trazendo para a festa nova dança,
Um jogo bem gostoso e bem putano
Envolto nesta louca fudelança;

Deixando para trás qualquer marasmo
A tua bucetinha em minha boca,
Bebendo cada gota deste orgasmo

Na fúria que se faz audaz e louca.

Na boca, em tua xana, em teu cuzinho,
No fogo abençoado, com carinho...

8418

Candelária me traz ainda odor
Dos corpos podres dos meninos mortos.
Esse cheiro que exalam, pelos portos,
Nas nossas praças, cemitérios. Flor

Brotada num esgoto, sem calor...
Nossos caminhos seguem sendo tortos;
Nossas manhãs nas xepas nossos votos
De Bom Natal, na podridão d’amor...

Os olhos cegos, solidão da morte,
Mesmo assim, tantas vezes fundo corte.
Navalhas penetrando com seu aço.

E passam os meninos, nem os sente...
A bicheira das almas nem pressente
Quanto te custará, simples abraço..

8419

A tua xana em fogo, a boca audaz
Chupando o grelo duro, intumescido,
Vontade de fuder e querer mais,
Caminho sem limites, percorrido.

Os dedos penetrando o teu cuzinho,
Aberta esta buceta, pede mais.
Coloco meu amor, devagarinho,
Na foda que eu bem sei nos satisfaz.

Tu chupas meu caralho com ardor,
E assim em louca orgia tal deleite
Do mel que já escorrendo sedutor,
Da porra que tu bebes, o meu leite.

Assim puta sacana ,santa e nua
A saga da luxúria continua...

8420

Mistérios que tu guardas escondidos,
Debaixo destas saias, tanto encanto.
O vento que balança os teus vestidos

Levanta meus desejos, entretanto.

Sacio estas vontades, me agiganto,
Meus dedos te tocando, decididos,
Retiro de teu corpo todo o manto,
Meus lábios te percorrem, decididos...

Te sinto então feliz e saciada,
Matamos nossa fome num segundo,
Tua beleza mágica orvalhada,

No doce que produz, eu já me inundo,
Os gozos que se fazem,sensuais,
Deixando esta vontade, querer mais...

8421

Melancolia bate em minha porta,
Solidão disfarçada em poesia.
Apenas um retrato me transporta,
Para a lembrança amada de Maria...

Bem sei que nada disso mais, importa;
Procuro por teu colo em cercania
Mas cada vez que tento vejo, morta,
Já qualquer esperança d’outro dia...

Melancolia bate e nem respondo,
Mais quieto, adormecido, me reservo.

Amanhã; renascer, me recompondo,

Em várias fantasias, me conservo.
Meu mundo circulando vai se expondo
Sou deste sentimento, simples servo.

8422

Meus néscios versos vagam sem destino
Morrendo assim dispersos; como espuma
Que se perde na praia. Eu imagino
Um sonho que mal chega já se esfuma

E vaga simplesmente sem paragem.
Atravessando um mar teme o naufrágio
Embora inda pressinta a nova aragem
Que o torne bem mais forte, ou menos frágil...

Meus versos são boçais, às vezes ermos,
Palavras escolhidas ao revés
Mudando de sentido, noutros termos,
Às vezes vão raspando, de viés...

Escravo de meus versos, me liberto
Atando o sentimento em rumo incerto...

8423

Te quero minha puta bem safada,
Abrindo esta buceta arregaçando
Deixando minha boca ali marcada,
E o teu grelinho em fogo, vou chupando.

Tu queres meu caralho no teu rabo,
Fudendo o teu cuzinho, te arrombando.
Enfio tudo, tudo até o cabo
E quero-te vadia, rebolando.

De quatro, bem gulosa, uma sacana
Que sabe me fazer e faz feliz,
Na nossa putaria mais profana,
Engoles minha porra e pedes bis.

Não me sossego nunca e quero mais,
Fudendo a noite inteira, frente e atrás...

8424

Te sinto molhadinha no meu colo,
Abrindo esta buceta com meus dedos,
Fudendo bem gostoso, cama e solo,
Desvendo com furor os teus segredos.

Teu gozo esparramando em meu caralho,
Molhando como fosse um doce mijo
Percorro com meus lábios cada atalho
Que possa nos levar ao regozijo.

Depois teu cu roçando no meu pau,
Em fome tu me queres e navegas
A língua mais sedenta em bacanal,
Pedindo que arregace belas pregas

Orgasmos atingidos são troféus
Chegando com volúpia, insanos céus....

8425

Sentindo tua boca me chupando,
Enquanto o grelo eu deixo intumescido,
Meus dedos te vasculham penetrando,
Deixando o teu rabinho bem fudido.

Aos poucos a luxúria nos tomando,
Caralho fogueado, assim crescido,
Aos poucos bem mansinho te enrabando,
Entrando com vontade, decidido.

Fudemos tantas vezes sem parar,
Depois dos gozos todos, porra e mel,
Fazendo cada loca, esconderijo.

Trepando a noite inteira a se fartar,
Te levo e tu me levas para o céu,
Depois sobre o meu pau, teu quente mijo...

8426

Abrindo as tuas pernas devagar,
Deixando aparecer tua calcinha
Na transparência boa de mirar,
A sombra desta bela bucetinha.

Tu fazes isso pra me provocar,
Aumentando esta gula toda minha,
Chegando de mansinho e devagar,
Poder fuder você, minha putinha.

Tu finges que não vês e fica rindo,
Sabendo que não posso me conter
A tal cenário lúbrico e tão lindo,

Olhando devagar tua buceta,
Vontade de tocar e te fuder.
Então toco pra ti uma punheta.

8427

Bem sabes quanto quero teu desejo
Em doces tentações, não exageras.
As noites solitárias foram feras,
Vazias, sem delícias, sem teu beijo...

Eu quero o sentimento mais sobejo
Fazendo renascer as primaveras
Fechando no meu peito tais crateras,
Trazendo este futuro em que prevejo

Meus olhos em teus olhos mergulhados,
Nos lagos transbordantes da paixão,
Os lábios se encontrando, delicados,

As línguas açoitando com tesão,
Gritando bem mais forte em altos brados
Fazendo em nossa cama, uma explosão!

8428

Na cama maravilhas e façanhas,
Repleta de magias mais gostosas,
Entrando devagar, tuas entranhas,
As carnes com certeza desejosas,
As fúrias que nos tocam são tamanhas,
E gozo, meu amor, quando tu gozas.
Conheço teus desejos, tuas manhas
Espinhos transbordando em uma rosa

Eu quero te sentir, volúpia e cheiro,
E ter o teu amor, assim, inteiro
Nas noites infindáveis de prazer.

O quanto tu desejas meu desejo
Na trama mais voraz que assim prevejo
Delícia de sonhar e de viver...

8429

Amiga, um aconchego
Encontro nos teus braços,
A vida em paz, sossego,
Firmando-se nos laços

Pois sempre que aqui chego
Recebo os teus abraços,
Amor nos mostra apego
E guia nossos passos...

Encantos que me trazes
Em cada verso teu,
Mostrando em doces frases

O tom que convenceu
Que a vida segue em fases,
Num sonho teu e meu...

8430

Eu vejo em teu sorriso
Amor que sempre quis,
Vivendo o paraíso
Por certo, estou feliz.

De tudo o que preciso,
De todo amor que diz,
A vida sem aviso
Mudando o seu matiz...

Neste caleidoscópio
De sentimentos plenos,
Amor tornou-se um ópio,

Que logo me vicia,
Teus beijos tão serenos,
Traduzem a alegria...

Escravos dos desejos, ambos somos,
Tomados pelas mãos de um deus faminto,
Eu quero desta fruta, doces gomos,
Amor que nos domina? Também sinto...

De ti querida, vivo tão cativo
Sou presa da emoção que nos invade.
Surpresas me tornando mais altivo
De tal bonança após a tempestade...

Eu estarei disposto a ter contigo
Amor que não pensara que existia
Ao lado de quem amo eu vou, prossigo,

Num vício desejado e glorioso,
Que traz tanto querer, santa alegria
Em cada novo encanto, mavioso...

8432

O meu barco não afunda,
Nem se destrói a canoa,
Nossa amizade profunda,
Tu bem sabes quanto é boa,

Nesta tentação que abunda
O meu pensamento voa,
A minha alma vagabunda
Vagando sozinha, à toa...

Quero o beijo cearense
Desta moça tão faceira,
Só por isso amada pense

E não faça tal besteira,
Meu amor não te convence?
Pare com a choradeira...

8433

No imenso mar de amor
Eu te encontrei querida,
Sentir o teu calor,
Beber de tua vida,

Sorvendo sem pudor
Encontro esta saída,
Do sonho encantador
Que até meu Deus duvida.

Felicidade existe,
Eu sei bem disto agora,
Quem fora outrora triste,

Já nem ao menos chora,
A sorte enfim resiste
E surge sem demora....

8434

Sentindo prazeroso,
O gosto da maçã
Teu seio tão formoso,
Delícias de romã,

Querendo o forte gozo,
Sem medos do amanhã,
Amor que é tão gostoso,
Tornando doce afã.

Eu quero o teu querer,
Navego por teu mar,
Vontade de saber

De me perder, e achar,
Em teu corpo vou ler,
Mistérios decifrar...

8435

Encontro no teu mel,
Inebriante gosto,
Que eleva para o céu,

Em sentimento exposto,

Retirando o teu véu,
Percebo o belo rosto
Que se mostra cruel,
Quando não vem disposto

A me trazer delícias,
Quem sabe enlouquecer,
Em beijos e carícias,

Fazendo entorpecer
Nos risos e malícias,
Promessas de prazer...

8436

Passando por caminhos em tormentas
Vestígios de ternura que não vejo
As chuvas desabando violentas
Desfazem a dentadas meu desejo...

Trovejo essas palavras que não tento
Que tentam este sol intensamente,
Amores que em ciúmes sempre invento
Derivam dos espúrios desta mente.

Que mente sempre omite meu amor
Em versos irreais as cicatrizes,

Vertidas num sorriso sem rancor,
Vencidas pelas noites infelizes

Que dizem que jamais tu voltarás,
Amor que, em minha vida, pede paz...

8437

Guardada na lembrança, tua face,
Retrato semi vivo que cultivo.
Não há sequer o tempo que o embace
Guardado na lembrança sempre vivo...

Depois de tanto tempo te revejo,
Florida inda nas festas, primavera...
Aflora em tantas sendas o desejo
De ter talvez ainda uma mesma era...

Não devo permitir a fantasia,
O tempo não sucumbe nem retorna...
Desculpe, minha amada, essa ousadia,
Saudade, se demais, no peito entorna...

Amor que não renasce não mais devo...
Mas como calo as mãos? Versos escrevo...

8438

Passaste pelas ruas sem me ver,
Andando sem sequer olhar ao lado,
Os véus que te cobriam, do querer,
Impedem que eu te veja, estou calado...

Não sabes que jardins precisam flores
Amores necessitam de carinho,
Carinho que regando meus amores,
Impedem de viver sempre sozinho...

Mas tudo o que plantaste, nada brota,
Apenas a saudade do que fomos,
No peito sem sentidos, amarrota.
Destroça devorando tantos gomos...

Amada não precisa se esconder,
O dia que te trouxe, vai morrer...

8439

Amor em confiança
Perfeita e sem engodos,
Trazendo uma esperança
Que acabe com os lodos,

Procuro em contradança
Os teus carinhos, todos,
Nos versos, aliança
Somos iguais nos modos.

A vida traz o bem
Que sempre desejamos,
É sorte de quem tem,

Amor que desfrutamos,
Não ligo pra ninguém,
Pois sei que nos amamos...

8440

Um ariano adora sacanagem,
Não nego a minha raça, quero mais.
Fazendo no teu corpo uma viagem
Adentro com tesão úmido cais.

Vem logo que eu preciso de massagem
Prometo mil carinhos sensuais
Na chama que se acende, uma miragem
Da deusa tão safada. É bom demais!

Levanta a tua saia e vemos nessa
Que a noite vem chegando. Quero tudo,
Sem nada de porém, mas ou contudo

A gente não se cansa de jogar
O jogo que me deixa quase mudo,
Depois me faz gemer e até gritar!

8441

Tua sensualidade quase exótica,
Na nudez desavisada e transparente...
Na palidez da pele nua, gótica,
Sorriso sensual, adolescente.

Dolente sensação divina, erótica
Lambendo com prazeres de serpente
A noite sem te ter passa estrambótica
E cura-se em teu sexo, de repente...

Revisto tua entranha, adentro gruta,
Num grito gutural esvai-se em muco.
As carnes são os cernes desta luta

Que encerra-se em esplêndidos espasmos,
Bebemos gota a gota todo o suco
Extraídos dos pântanos-orgasmos...

8442

Por mais que eu te pareça estar distante,
Contigo, minha amada, estou agora.
Tua presença amiga sempre aflora
No pensamento assim mais deslumbrante.

A vida se passando num rompante.
Se pensas, meu amor, que fui embora;
Duvidas de quem amas, e que adora
Estar sempre ao teu lado, a cada instante.

Não tenho um outro alguém, isso eu garanto.
Eu peço, por favor, enxugue o pranto
Que teimando em rolar, maltrata tanto.

Tu és toda a certeza de um encanto
No frio desta noite, abrigo e manto,
Certeza de alegria no meu canto!

8443

Por sobre o chão que é nosso, caminhamos;
Viemos de um deserto sem tamanho.
Das árvores distantes, somos ramos
Amar é nosso lema e nosso ganho.
Libertos, não sabemos mais dos amos,
Fazemos do egoísmo, algo tacanho...

Passamos pela sombra e pela luz
Agora há liberdade dentro em nós
Num sonho mais divino nos conduz

No amor nos encontramos bem após
Os medos e as correntes. Já reluz
Um sol em mansidão dentro de nós.

Uma lâmpada acesa em nosso peito
Do brilho deste amor, tão satisfeito...

8444

Naufrágios e tormentas invadiram
Os sonhos de quem teve uma esperança.
Decerto, num momento, conseguiram,
Porém teu braço amigo já me alcança.

E mostra quanto a vida vale a pena,
Amiga, não permita o sofrimento.
A sorte benfazeja já se acena
Promessa de um futuro com alento.

Vencendo as intempéries do caminho,
Contigo sou mais forte e vou impávido.
Pois sei que não irei jamais sozinho,
Prevejo um novo dia e vou tão ávido

Na busca de teus passos solidários
Esqueço os velhos dias solitários..

8445

Tu tens em mim amante qual escravo
Que entrega-se em volúpia aos teus desejos.
Teus pés se for preciso, querida eu lavo
E cubro cada dedo com mil beijos.

Lambendo tuas coxas, pernas, sexo,
Eu faço o que quiseres, sou teu par.
E perco meu juízo e já sem nexo
Penetro cada furna devagar.

Estou, querida, enfim sempre disposto
A fazer com vontade o que tu queres.
Sentir teu gozo entranhando meu rosto

Beber e me esbaldar nos teus orgasmos
Ser amo ou ser cativo; o que preferes?
Apenas não suporto mais marasmos...

8446

Querida em tua boca,
Ousei um doce beijo.
Uma visão tão louca
Que plena de desejo

Mostrou em lua clara
Caminho desejado,
Ternura que me ampara
No céu bem desenhado

Com brilhos estrelares
Risonhas esperanças
Nas catedrais, altares
Eternas alianças

Além do que eu dizia,
Divina fantasia...

8447

Se encantas tanto quanto encanto tem
Aquela que me canta em noite clara,
Meu pranto vou secando em tanto bem
Que entranho em nosso amor, que é jóia rara.

Expondo e pondo logo a minha cara
Não vejo mais desejo de quem vem
Se a pedra que me atiras já prepara
Amparo a vida, amaro e sem ninguém.

Mas tenho a lenha e o feixe que me deste
Com gestos e carinhos feitos lenhas,
Por isso é que o cortiço sente a peste

8448

Noites vão rondando em lume raro,
Nascendo a cada verso um gozo pleno.
Do verbo que se fez o meu amparo,
O mar que me embebeda é mais sereno.

Gosto que me enrosco deste amaro
Cardume que se molda em bom veneno.
Escalo as esperanças, vendo caro
O gesto que já fora outrora ameno.

A lua é de uma noite a paraninfa,
Amor se estraçalhando expõe a linfa
Aonde se cultiva esta mortalha.

Montanhas, cordilheiras, velhos planos,
Amor em solidão, só desenganos,
Desamar é saber do fio da navalha...

8449

Num recomeço terno e desejado
Dos mais profundos sonhos e prazeres
Nesta loucura imensa, esses dois seres
Percebem que o amor é comum Fado.

Segredo, beijo e riso demonstrado
Em todos os momentos, afazeres,
Numa explosão de gozo estes quereres
Demonstram o caminho tão sonhado.

Gemidos e suspiros, gritos roucos,
Os lábios se procuram como loucos
E singram pelos corpos já desnudos.

Ficamos, num segundo, quietos, mudos,
E logo arrebentamos tantos diques.
E peço-te querida que aqui fiques...

Um dia ela chegou mansa e calada
Os olhos rebrilhando demonstravam
Que neles, com certeza se encontravam
A sorte perseguida e imaginada.

E sem dizer palavra, a bela Fada
Meus olhos e meu corpo se mostravam
Reféns do que seus olhos me falavam;
Boca insistentemente ia calada.

De repente seus lábios me tocaram
E percebi-me indefeso e logo entregue;
Querendo que essa boca me navegue

Dois corpos tão famintos se encontraram
E a noite amanheceu em vários sóis
Cobrindo nossos corpos, nos lençóis..

8451

Poder contar contigo, cara amiga,
Em todas as desditas que encontrar
Transforma a Terra inteira num lugar
Que nos conforta e sempre nos abriga.

Por mais que a solidão venha e desdiga
Eu tenho esta impressão e vou contar
Sempre com teu carinho a me tocar
Permitindo que a luta assim prossiga.

Nas horas mais difíceis, teu afeto
Garante a solução para os problemas.
Pois amor e amizade são os lemas,

Bandeiras para um mundo mais feliz.
Na paz deste carinho me completo,
É tudo o que eu sonhara e que mais quis...

8452

E assim eu cantarei a noite inteira
Pensando nesta flor maravilhosa
Que é feita de uma luz mais verdadeira
Beleza em meu jardim, divina rosa.

A sorte em minha vida, costumeira,
Se faz em cada canto gloriosa,
Mostrando que a paixão mais feiticeira
É feita de uma noite tão formosa.

A lua na janela, em pleno amor,
Brilhando no teu rosto divinal,
Esplêndida rainha a recompor

A vida que pensara no final.
Meu verso te agradece em serenata,
Reflexos do luar, da cor de prata...

8453

Do beijo com certeza gostarás
Pois dado com amor e com desejo.
Não digo que em amor eu seja um ás,
Porém deste jeitinho que eu prevejo

Com língua audaciosa sou capaz
De tudo pra fazer gostoso o beijo
Numa umidade imensa e bem voraz.
Trazendo pra nós dois louco lampejo.

Descendo pela boca, no pescoço,
Depois vou passear pelos teus seios,
Abaixo da cintura é um colosso.

Num alvoroço intenso sem receios,
Após eu me encantar com a virilha,
Chegar ao ponto mágico, tua ilha...

8454

Delícias que eu encontro sobre a mesa,
Bebendo teu licor maravilhoso,
Depois sorver com calma a sobremesa,
Num corpo delicado e tão gostoso...

Vibrando meu amor em tal beleza,
Recebo de teu mel, em pleno gozo,
Sabor extasiante, com certeza,
Total sofreguidão, voluptuoso...

Aguça o paladar tanta vontade
De enfim comer do prato principal.
Chegar assim à tal saciedade,

Banquete tão fogoso e sensual.
Matando minha fome, em qualidade
Que sei ser absoluta, sem igual...

8455

Teus olhos me fitando de soslaio
Parece que dominam toda a cena,
Este olhar constante já me acena
Qual funesta armadilha, eu sempre caio.

Viperina tocaia num balaio
Dá a falsa sensação calma e serena
Da vida que previra mais amena
E que, indigente sonho eu mesmo traio

Minha alma emaranhada nestes fios,
Na maciez imensa, teus cabelos,
Aos poucos envolvida nos novelos

Perdendo todo o prumo em vãos, vazios
Espreita este mergulho em precipício,
Mas segue a tua trilha algoz, meu vício...

8456

Na cama maravilhas e façanhas,
Repleta de magias mais gostosas,
Entrando devagar, tuas entranhas,
As carnes com certeza desejosas,

As fúrias que nos tocam são tamanhas,
E gozo, meu amor, quando tu gozas.
E ganho na certeza que tu ganhas.
Unidas, duas vidas maviosas...

Eu quero ter teu corpo junto ao meu,
No rumo que se encontra e se perdeu
Caminhos diferentes, mesma foz.

Eu quero te sentir, volúpia e cheiro,
E ter o teu amor, assim, inteiro
Na imensidão que encontro aqui em nós...

8457

O fogo do prazer, decerto fero,
Remoça a nossa vida, traz o viço,
Que tanto procurei, e agora eu quero,
Bem mais do que querer, até cobiço.

No sal de teu suor eu me tempero,
No fogo de teus lábios, eu me atiço.
E tento muito além do que eu espero
Um sonho de viver tal compromisso

Alquímica presença deste amor,
Levando meus caminhos para os teus,
Deixando bem distante atroz adeus.

No fogo deste jogo a se propor
Deitando enlanguescente em minha cama,
Bacante, sem limite, acende a chama...

8458

Encontro nos teus braços majestade
Maior beleza, como um raro templo.
Vivendo tão sublime liberdade,
Servindo para todos como exemplo,
No corpo que mergulho, na verdade,
Sublime maravilha que eu contemplo.

Encontro no teu corpo a minha guia

Que trama em liberdade uma esperança
Ungindo o coração em alegria
Convite sem recusas à festança
Que há tempos, tantas vezes bem queria,
A cada novo passo, a cada andança

Pelos caminhos ermos, incontáveis,
Nas trevas mais constantes, formidáveis...

8459

Meu maço de cigarros na metade,
Meu copo sempre cheio de cerveja.
Tomado pela angústia da saudade
Minha alma te procura e te deseja.

Eu olho pro relógio. Eu sei que é tarde,
Somente a solidão é que me beija;
Da noite o que restou? Ansiedade!
A dor deste vazio, rói, lateja.

Ao pedir outra dose de conhaque
Eu te vejo na taça refletida.
Miragem? Num segundo tomo um baque

E vejo que é real. Quando me vês,
Sorris e logo chamas. Volto à vida
Emergindo de toda embriaguez...

8460

Não ouço mais sequer a voz do vento
Estás em cada som, no amor que ecoa
Tomando por completo, o pensamento,
U’a melodia amável, suave e boa.

O canto deste amor sempre ressoa
Lembrado a todo tempo em sentimento.
Minha alma neste instante, leve, voa;
Um mundo mais feliz, no amor, invento.

E sinto a maciez de tua voz,
Roçando meus ouvidos, carinhosa.
Amor reinando eterno, atando nós,

Formando uma parede, onde alegria
Se mostra sempre mais melodiosa
Reinando nos acordes, a harmonia...

8461

Nas cinzas do cigarro, uma lembrança
Deixada por quem amo. No saveiro
Dos sonhos me restou esta esperança

Jogada sobre a cama, num cinzeiro.

Amor, onipotente, trama a dança
Na qual mergulho insano, por inteiro.
Da vida que queremos, a fiança,
Nas horas mais difíceis, companheiro...

Se não fosse esse amor que me domina,
Não sei, da minha vida, o que eu faria.
Bem sei que uma saudade desatina,

Calando cedo a voz de uma alegria.
Mas se não fosse amor, tesouro e mina,
Disperso como a cinza, enfim, seria...

8462

Se trazes;em sorrisos estampados,
Um almejado gosto de alegria,
Mudando num segundo, duros fados,
É tudo o que eu sonhara e que pedia

Aos deuses destes céus iluminados
Felicidade intensa em tal magia
Que torna todos dias encantados,
Regrados em calor e fantasia.

Vivendo tão contente, minha amada,
Adolesço de novo, estou feliz,
Retomo em minha vida a primavera

No duro outono eu sinto esta guinada
Numa oportunidade ganho um bis
Além do que imagino e que se espera.

8463

Ciúmes? Meu amor;eu sou teu par.
Sou qual o teu satélite, querida.
Em rotação não canso de girar,
Dedico por inteiro a minha vida.

Teu brilho que me guia, constelar;
Mostra, do labirinto, uma saída
Aonde com certeza irei buscar
A paz que já julgara estar perdida...

Pois à tua mercê sempre estarei
Reflexo do que espelhas sou igual.
Atrás de teus caminhos, és meu lume,

Encontro todo amor que procurei.
No corpo mais gostoso e sensual,
Por isso, meu amor; pra que ciúme?

8464

Com certeza, esta noite é toda nossa!
Ninguém nos perturbando o tempo inteiro.
Na cama, no quintal ou na palhoça
Seguindo cada passo, rastro e cheiro.

A tua boca em mel sempre me adoça
Meu lábio se transforma em formigueiro.
Minha alma desse jeito se remoça,
Amor em alquimia, um feiticeiro..

Brincando de esconder, acho o presente
Mais lindo que algum dia eu já sonhara,
No cofre que entreabrindo se pressente

A jóia delicada e desejada.
Preciosidade assim tão nobre e rara
Nas mãos de um mago ourives lapidada...

8465

O luar do sertão que nos clareia
Realça em bela prata uma nudez;
Mais forte do que pensas, do que crês
Endeusa-te, a rainha lua cheia.

Fogueira que em deslumbre, mansa, ateia
Aos poucos me tomando a lucidez
No amor que extasiado, a gente fez,
A mansidão dos raios se incendeia.

Na esteira, na varanda ou no quintal
Debaixo das estrelas e da lua,
Teu corpo prateado e sensual

Vislumbra um paraíso sertanejo,
E assim numa escultura rara e nua,
Explodem as mil formas do desejo...

8466

Na noite, companheira dos amantes,
Encontram-se caminhos bem distintos.
Afloram meus desejos, meus instintos
E somos de nós dois bons navegantes.

Em meio a tais vontades delirantes,
Embaladas por vinhos verdes,tintos,
Decifro tuas sendas em instantes,
E bebo em teu prazer tantos absintos.

Inebriado quero mais delícias
E dás todo o teu corpo sem perguntas
Nas buscas que fazemos, mãos vão juntas...

E lábios vasculhando cada cais,
Sofreguidão e fogo, mil carícias,
Querendo o tempo inteiro e sempre mais...

8467

Eu quero me perder neste teu cais,
Vibrando de alegria em sonho e glória
Querida, que farei se amo demais,
Seu beijo não me sai mais da memória...

Náufrago deste sonho vivo e audaz
De termos nosso canto de vitória
Nos versos tão serenos, nossa paz,
Vivendo o grande amor de nossa história...

A calma que propagas, sinto em ti,
O sonho mais telúrico, insensato.
Vasculho no teu corpo e me perdi

Na boca que te busca, corpo inteiro.
Meu mundo no teu mundo eu já retrato,
Amor, nunca duvide; verdadeiro!

8468

Tanto desejo doma o pensamento
Vontade de te ter aqui comigo.
Depois que esta poeira tome assento
Verás que já não há qualquer perigo.

Matar nossos desejos, sentimento,
Nos corpos que se buscam, nosso abrigo,
Aos mínimos detalhes estar atento
Cuidando com carinho, assim prossigo

Qual rio que se entrega ao grande mar,
Salgando suas águas se entranhando,
Dois corpos se misturam e, suando,

Invadem com prazer maravilhoso,
Com força nos teus portos adentrar
Fluindo com deságüe caudaloso...

8469

Depois de tanto tempo sem saber
Notícias de quem amor; sofrimento...
Já nem sabia, enfim, o que fazer
Perdido, sem ter paz um só momento.

Nem sombra de teus lábios, teu prazer,
Morrendo pouco a pouco em vil tormento.
Sem nada nem ninguém a me aquecer,
Exposto às tempestades, forte vento.

Que bom que tu voltaste para mim,
Agora a minha vida faz sentido.
De uma alegria imensa, um estopim

Acende com carinho e com vontade.
Futuro do teu lado, decidido,
Não quero mais sentir cruel saudade...

8470

Meu amor é singelo, flor da roça,
Nascido em ribanceira sem frescuras.
Bem sei que algo tão simples que procuras
Se encontra em nossa casa, uma palhoça.

Amor sem ter cobranças se reforça
Em manifestações assim tão puras.
Nós somos caipiras, nas ternuras
Explícitas a vida nos remoça.

Dançamos o forró das esperanças,
Pulamos a fogueira das tristezas.
Brindamos com quentão as alianças,

Por isso, meu amor, estou feliz.
Seguindo devagar a correnteza...
A força desta flor? Sua raiz...

8471

Descubro, no teu corpo, mil sinais
De um fogo que não cansa mais de arder,
Incendiando a vida em teu prazer
Querendo te provar, e sempre mais.

Derramas teu suor, delícia em sais,
E cada vez aumenta o meu querer,
Procuro, num segundo me perder
Em templos fabulosos, colossais.

A porta dos desejos sempre aberta
Permite realizar a descoberta
De todos os tesouros mais ocultos.

Meus lábios sequiosos, tão astutos,

Não cansam de buscar a fonte, a mina
E a noite, alucinante não termina....

8472

Lembrando nosso amor, roupas quarando
Em todos os varais das esperanças.
Persigo cada sonho desde quando
Brincávamos felizes, quais crianças.

A lua no barraco penetrando
Selando com a prata, as alianças,
Do amor que cedo foi emoldurando
Em águas cristalinas, doces, mansas...

Um dia nosso amor rebrilhará
Além deste infinito, eternidade.
Provando da delícia de um maná,

Em raro privilégio prosseguimos
No rumo da total felicidade
Em altas cordilheiras, em seus cimos...

8473

Teu canto de sereia contagia
E traz uma alegria que não nego.
Sabendo deste canto, com magia,
Transformo todo o mundo que carrego.

Sem ter o teu cantar o que seria?
Meu mundo se passando triste e cego
Encarcerado em lágrima, agonia,
Pois és a salvação na qual me apego.

Um elo de esperança, uma luz,
Que acende em meu caminho, duras sebes.
Teu braço sempre forte me conduz

Embora até pareça, não percebes...
Tu és em emoção, à flor da pele
O lume que me guia e me compele..

8474

Conseguir te esquecer? Nem que eu quisesse!

A vida não teria mais sentido
Distante deste amor por Deus ungido
Em reza, em oferenda, trato e prece.

Na sorte que se mostra e se oferece
O gosto de um carinho repartido.
Amor com qual convivo e sempre lido,
Futuro benfazejo robustece.

Nós somos companheiros deste barco
Que vai sem comandante ou timoneiro.
O mundo em minhas mãos, contigo, abarco

E sinto que seremos mais felizes
Compartilhando amor tão verdadeiro
Sem medo de ferida ou cicatrizes

8475

Eu tenho uma certeza tão somente
Que faz a minha vida ser mais leve.
Por mais que a solidão vem e se atreve
Amor já me redime totalmente.

Sabendo disso, vivo plenamente,
Pois sei que o tempo é curto e mesmo breve.
Nas lágrimas que cortam, fria neve
Salgando a “doce vida” amargamente.

Amor é luz completa, redenção

De quem vagava só sem ter cuidados.
Quem sabe seja amor a solução

Trazendo em si perdão para os pecados.
No amor encontro, enfim, a salvação,
Mais fácil se viver de braços dados...
HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 042

8476

Por tanto amor que tenho em minha vida,
Eu sei que sou escravo das paixões,
Os sentimentos fortes, quais vulcões
Dominam minha sorte, eis a saída...

Um lavrador que adora sua lida
Já sabe quanto valem os perdões
E vive a derramar nos corações
Canção que parecia estar perdida...

Bem sei que poderia usar um mote
Que fosse doloroso, em sofrimento.
Porém se tenho amor, e assim fomento

A vida que recebo como dote
De um Deus que nos amou tal como filhos,
Sou tão feliz por vires nestes trilhos...

8477

Em tua boca encontro tal delícia
Que cedo me vicia e me conquista,
A sorte que se mostra sempre à vista
Formada pelo toque da carícia.

Amor que satisfaz requer perícia
Mas sabes dos caminhos, cada pista
Deixada pelas marcas, com malícia;
Por isso não concebo que eu resista...

E sei quanto te quero a cada dia,
Fazendo deste amor, com maestria,
O rumo que eu sonhara há tanto tempo.

Não vejo no caminho, contratempo,
Encharco-me de luz e de alegria,
No canto em sedução, pura magia...

8478

Sedosas tuas mãos tão delicadas
Perfumes que extasiam e dominam.
As dores que existiram se exterminam
No cheiro destas flores bem cuidadas

Plantadas nos canteiros da esperança
Regadas com desejo e com prazer,
E assim vão invadindo nosso ser
E a vida benfazeja enfim se alcança;

Recebo de teus versos doce brisa
Que vem e me tocando sempre avisa
Que a vida deve ser maravilhosa

Pra quem tanto se quer, em alegria.
Aguando este jardim, a cada dia,
Colhemos com certeza, bela rosa...

8479

Meus lábios vão buscando doces méis
Pois sabem receber de teus carinhos.
Meus olhos na procura, mais fiéis
Encontram em teus braços, caros ninhos.

A noite vai passando calmamente,
Trazendo uma lembrança sensual
Do amor que determina a toda gente
Que a paz promete ser celestial

E vamos, sem desculpas nem temores,
Fazendo tanto amor sobre os lençóis
Deitando sobre a cama, raras flores,
Dos rios do prazer, teu corpo é foz.

E nada nos impede, com certeza,
De termos neste amor, tanta beleza...

8480

Encantos que talvez eu não soubesse
Que a noite nos traria em festa nobre,
Amor quando em tal sorte se descobre
Percebe enfim valor de cada prece.

Um mundo mais feliz assim se tece
Dourando uma existência, outrora pobre,
Transforma em ouro tudo o que foi cobre
Quem ama, com certeza, se padece

Encontra uma esperança mais dileta
No dia que virá, uma alegria,
Mostrando todo o bem em que nutria

Quem dera se eu pudesse ser poeta
Assim talvez cantasse com louvor
A imensidão perfeita desse amor...

8481

Eu sei que estás comigo em cada verso,
Amada companheira; quanto eu quero;
Viver esta alegria, e ser sincero
Deitando uma esperança no universo

Distantes de um destino, antes perverso
Mas que encontra a certeza que venero
Do gosto delicado aonde espero
Unir contigo um sonho mais diverso.

Não temo um só momento pela dor
Pois sei que contarei sempre contigo
Trazendo com nobreza, e com sabor

O braço em que me apóio, tão amigo,
Por isso vou cantando sem temor,
Pois sei que existe em ti, um doce abrigo...

8482

Eu quero em teu amor a eternidade
Sutil em cada verso e cada beijo,

Trazendo para nós, felicidade
Vivemos sob essa égide: desejo.

Amar e ser feliz, isso eu prevejo.
Calar dentro de ti cada vontade.
Futuro mavioso; assim tracejo,
Pois saiba que eu te quero de verdade!

Tu és força bendita que recebo,
No rumo mais certeiro, vida plena.
Contigo a cada dia enfim concebo

Uma alvorada bela e mais serena.
Por isso o teu amor revitaliza
E traz a mansidão doce da brisa...

8483

Na noite que termina em plena festa
De amores sem juízo e bem profanos,
Encontro no teu corpo que amor gesta
Material divino pros meus planos

Prendendo-te em meus braços, teu calor
Tocando no meu rosto, uma delícia!
E roubo desta boca com ardor,
Um toque delicado de malícia.

E volto a procurar em tua pele,

O fogo que incendeia e que vicia.
Perfume extasiante me compele

E tudo novamente principia...
Fazendo com que todo amor revele
Um mundo mavioso de alegria...

8484

Amiga o meu versejo mais ousado
Se faz em amor pleno e sem limites
Pois sei que tanto amor a ser louvado
Demonstra o que mais quero que acredites.

Num coração tão puro e benfazejo
Amiga me trouxeste qualidade
Além do que pretendo, e que desejo,
Versificando sempre uma amizade...

Vibrante sensação em esplendor
Ao canto sonhador já dá guarida.
Mesmo que nos transtorne a dor da vida,

Acima deste sonho, vivo amor,
Esplêndida emoção que se divida,
Brotando em nosso peito sonhador....

8485

Querida uma esperança que cultivo
De um dia poder ser bem mais feliz,
Eu sinto que por isso sobrevivo
Além do que pensei e do que quis.

Tropeços encontrados no caminho,
Motivos pra mais forte estar na luta.
Na rosa emoldurada em tanto espinho,
Diamante que se fez em pedra bruta.

Mas conto com a força da amizade
Que é luz que tanto guia quanto apóia
A vida me mostrando nesta jóia

Todo o valor que traz uma esperança.
Saber que enfim terei felicidade
Com todo este carinho, com pujança!

8486

Eu quero naufragar
Nos braços deste amor

Que vem a transformar
Um velho sonhador

Na espera de encontrar
Um corpo sedutor,
Na noite a festejar
Sem medo e sem pudor.

Desnudo-te querida,
Deitando nos lençóis,
Mostrando o quanto a vida,

Estreita os fortes nós,
Vem logo, amor decida,
Aqueço-me em teus sóis..

8487

Eu quero o teu prazer, menina bela,
Na chuva delicada, ritos loucos.
Paixão tão sensual que se revela,
Mesmo que os dias sejam muito poucos.

No ardor com que imagino e sempre traço
O passo mais veloz na direção
Do dia que talvez seja mormaço
Mas queima a noite inteira qual vulcão...

Não vês quanto te quero? Não percebeste?

A solidão se fez mal disfarçada.
Tentando neste amor fazer um teste
Ela se mostra enfim, desarvorada,

Pois sabe quanto eu quero ter comigo,
Teu corpo que é meu cais e meu abrigo...

8488

Sacio minha sede, mato a fome
Neste maná divino que ofereces
Meu corpo dentro em ti, te peço: tome!
Um templo onde encontrei mágicas preces.

Os olhos que passeiam paraísos,
Encontram maravilhas sem igual,
E sabem percorrer passos precisos
Num campo generoso e sensual...

Não vejo escravidão, mas sou escravo
Do sentimento enorme que nos toma,
No rio dos prazeres eu me lavo
E sirvo, cão fiel à minha dona.

Porém sei que me endeusas, e eu também.
Escravos somos ambos, deste bem...

8489

Eu beijo intensamente, o corpo em brasa,
Tentando desfrutar de cada ponto
Tal qual se fosse assim a minha casa,
Depois de tanto amor, ficando tonto,

Deitando sobre ti, na cama ou solo,
Fazendo deste ardor, nosso estribilho,
Beijando mansamente seio e colo,
Voraz, o bom caminho, eu vou e trilho...

Deixando sem defesas, adivinho
Vontades insensatas, generosas,
E sorvo devagar, bebo este vinho
Derramado de ti quando tu gozas...

E vamos como dois adolescentes
No amor que nos invade quais dementes....

8490

Eu leio no teu corpo estes sinais
Que assim traduzo em gozo delicado,
Percebes que te quero e sempre mais,
Debruço sobre ti, meu verso amado.

A noite transcorrendo em plena paz,
Esgueira em nossa cama, um bem traçado
Caminho que por certo satisfaz
Um sonho cem por cento iluminado...

Escrevo no teu corpo, com meus lábios,
Que sabem decifrar, por serem sábios
Vontades e desejos, desafios....

As curvas mais gostosas eu decoro,
Em alguns pontos, tanto me demoro
E exploro a noite inteira, doces cios...

8491

Rodando sobre os mares, ledos sonhos
Vestidos de ilusão e fantasia.
Meus dias prometidos, tão risonhos
Se vertem nas estrelas, na alegria.

Eu vejo que talvez o sonho trague
Tua presença meiga e carinhosa.
Na ventania intensa em que se alague
Em louca tempestade, maviosa...

Recendes ao perfume mais sagrado,
Incenso de minha alma sonhadora;
Ecoa um pensamento iluminado
Que ao brilho do luar, prateia e doura.

Rodopiando o sonho encontro espaços
Deitado e protegido por teus braços...

8492

Estrada tão florida em que passeio
Depois de conhecer teu colo amado,
Beijando calmamente sem receio,
Encontro-me por fim, extasiado.

Nesta delícia imensa em cada seio,
Não quero mais lembrar do meu passado.
Qual rio que percorre novo veio,
Qual mar que vai, enfim, iluminado...

Dourando meu desejo no teu colo,
Queimando neste ardor que nunca cessa
Vertendo nosso amor em pleno solo,

Além do que pensara conseguir,
Amar e ser feliz, não é promessa,
Prazer que é tão gostoso de sentir....

8493

Amor que sempre quero para mim
Pacificando a dor que me tomara,
Versando sobre a vida, tudo enfim,
Tornando uma alegria, amada e cara.

Não é somente dança nem festim,
É vida que se enfrenta e já se encara
Na luta percebida que, sem fim,
O rumo que o destino contemplara.

Vertendo em plenitude, um belo sonho,
Em cada novo verso que componho
Eu penso em nosso amor, tenha a certeza.

Estrela deslumbrante vaga a noite
E cada vez que em ti, tenho o pernoite,
Mostrando agigantada tal grandeza...

8494

Não nos separaremos nunca mais
Pois és em minha vida a garantia
De paz, tranqüilidade e harmonia.
Sem ti eu não serei feliz jamais.

Nos versos e palavras desfiais
Além do que sonhei, toda alegria,
Não sei se caminhar, eu saberia,
Distante dos teus rastros aonde vais.

Envolto nesta rede constelar,
Raríssima tiara reluzente,
Percebi que afinal me sinto gente

Alegre sensação que sei sem par
Rolado este meu canto no infinito
Mercê deste querer, por Deus bendito.

8495

Em raro brilho, o sol de primavera
Adentra a nossa casa, na manhã;
Matando a solidão – terrível fera –
Amor já vai cumprindo o seu afã.
Essa mulher bonita que me espera
Sorrindo na beleza da manhã

Convidativamente toda nua
Por sobre estes lençóis de seda pura.

O brilho no meu quarto continua
Tomado por carinhos e ternura.
Nesta união perfeita, minha e tua,
Jamais conheceremos noite escura.

Na eterna primavera que vivemos
Somente frutos, flores, recolhemos...

8496

Correndo contra o vento qual criança
Que brinca no quintal do meu passado.
Quisera num momento estar ao lado
Do gosto de uma infância que me alcança.

O tempo todo corre e não se cansa
Sorrindo sob o céu todo estrelado.
Um gesto de alegria, extasiado
Rondando minha vida traz lembrança.

E vejo-te mulher, menina moça;
Arisca a se escorrer entre as estrelas.
A lua refletida na água em poça

Clareia qual lanterna tuas pernas.
Delícia de poder sentir e vê-las
Nas noites que passamos, belas, ternas...

8497

Invado teus castelos, cavaleiro;
Montado em meu rocim, branco e veloz.
Deitando em tua cama logo após
Abraço-te num sonho mais faceiro

Quem dera se isto fosse verdadeiro
A vida não seria tão atroz
Calando a minha boca perco a voz
E sinto-me tristonho por inteiro...

Distante de meus braços, resta o sonho
Mas mesmo assim, audaz; eu te proponho
Um dia sob estrelas namorar.

Recebo tais lufadas deste vento
Do amor que me invadiu o pensamento
E vôo para ti, num galopar...

8498

Amiga eu te percebo tão tristonha,
Guardando no teu peito tal rancor
De quem tanto sofreu e mais não sonha
Achando que perdeu um grande amor.

A solidão, quimera tão medonha
Dissemina tristeza e tal horror
Porém uma esperança mais risonha
Demonstra que é possível ter calor...

Estou aqui contigo, não se esqueça
Que eu quero que tu sejas mais feliz.
Teu nome não me sai mais da cabeça

Tu és o que, por certo, eu sempre quis.
Deitando uma alegria nesta estrada
Sempre te quero, amiga; és minha amada!

8499

Sentada na pracinha principal
De uma cidadezinha do interior
Na espera decidida pelo amor
Que chega devagar e dá sinal

De gesto mais audaz e sensual
Tocando com seu jeito sedutor
Mostrando em suas mãos conhecedor
Do jogo do querer, puro e carnal...

Assim nós começamos, num dezembro,
E a cada novo dia que relembro
Percebo quanto amor já nos fez bem...

Agora caminhamos pareados,
Dois seres que se vão apaixonados,
Tomando da esperança o verde trem...

8500

Meus desejos... vontades incansáveis
De estar no paraíso de teus seios.
Tempo inteiro, nós dois, insaciáveis.
Bebendo nossa sede em devaneios.

Prazeres infinitos incontáveis
Dourando nossos corpos, mil anseios,
Em volúpias de amor, inesgotáveis;
Desabaladamente sem ter freios...

Assim vagamos noites após noites,
Fazendo do querer nossos pernoites
Num vício sem limite, insensatez.

Sorvendo sem temor, mananciais
E fontes deslumbrantes toda vez
Que vamos, nós queremos muito mais...

8501

Sublime sentimento que, divino,
Invade o coração sem desengano,
Reflexo deste sonho cristalino,
No gesto mais altivo e soberano,

Numa amizade imensa, eu descortino,
Ungindo cada passo, cada plano.
Meu coração se mostra qual menino
No canto em esperança que me ufano

Teu nome na lembrança sempre vem,
Divina companheira, amada Kathleen,
Estar contigo a cada novo instante

Tornando a minha vida triunfante,
Certeza de que encontrei um raro bem:
Tua amizade é mais que diamante!

8502

Ao irmos caminhando vida afora
Nos carinhosos braços da esperança.
Perfume delicado, em ti, aflora
Recende a meu jardim, em temperança.
Querer o teu amor, pra sempre, agora,
Um sonho em que minha alma, triste, amansa.

Tu és a redenção de minhas dores
Que a vida, traiçoeira, acumulava.
Vulcânica erupção trouxera horrores
Inundação feroz de fogo e lava.
Por isso mesmo irei aonde fores
Contigo a boa sorte, enfim me lava.

Cansado de sofrer em solidão,
Encontro nos teus braços, solução...

8503

Somente quem amou sabe dizer
Do amor que nos sacode e nos alegra.
Embora nessa vida não há regra
Absoluta. Falamos do prazer

De sermos passageiros do querer.
Por mais que a noite venha triste e negra
Amor no dia a dia nos integra
E mostra o quanto é bom poder se ter.

Mergulhos que nós damos neste mar
De intensas tempestades e procelas
Chamado de paixão; faz-nos pensar

Na porta que entreabriu-se, da esperança;
Assim vamos sem medo, abertas velas
Na vida tão gostosa que se avança...

8504

O leme que nos guia, o pensamento,
Nos leva para o cais de amor sincero.
Tu és o que desejo e que mais quero,
Não deixo de quere-te um só momento.

Na força tão voraz do sentimento
Em lábios e carinhos me tempero
Nos vôos da esperança me libero
E nos teus braços vivo o meu intento;

Ser teu é tudo aquilo que eu pedia
Aos astros, búzios, guias, Orixás;
Sabendo que, de noite, tu virás

Meu canto se repleta em alegria.
Felicidade amada, sempre traz
Os sonhos, as vontades, poesia...

8505

Tu és o meu remédio, a minha cura,
A salvação buscada para a dor.

Teu braço carinhoso e sedutor
Encharca minha vida de ternura.

Na plenitude amor que nos apura
Se mostra em magnitude, destemor,
Semeia a confiança, mansa flor,
Aguada em atenção, paz e candura.

Nós somos passageiros deste sonho
Que traz ao nosso peito, a vida plena.
Futuro mais feliz por certo acena

E nesse mar risonho, eu te proponho
Na eternidade sempre navegar,
No sol desta alegria a nos dourar....

8506

Estrela radiosa, doce encanto,
Cantar-te em serenata a noite inteira
Na sedução completa em que eu me encanto
Sentir tua magia, feiticeira.

Seguir os rastros todos desta estrela
Em brilhos maviosos, lume raro.
Procuro, a todo instante, poder vê-la
Pois ela é meu caminho, um anteparo.

Tu és a bela estrela luminosa
Que faz de minha vida, um bom jardim.

Perfumas delicada, minha rosa,
Refletes todo brilho dentro em mim.

E vamos, noite afora sem temores,
Entregue aos braços livres dos amores...

8507

Esmero-me em fazer-te mais feliz,
Querida, jamais tive em minha vida
Amor que tanto quanto o nosso eu quis!
Minha alma tão tristonha e ressentida

Marcada por enorme cicatriz
Prevê que nos teus versos, a saída
De um mundo mais risonho que refiz
Após pensar em dura despedida...

Desditas? Como as tive! Foram várias...
As horas se passavam temerárias
Na solidão cruel que conheci.

Agora enfim percebo um novo dia

Repleto de emoção, de poesia,
Estando sempre assim, perto de ti...

8508

Não consigo dormir. Saudades tantas
Tomando a minha noite, sou refém
Imerso nestes sonhos onde encantas;
Olhando para o lado... Sem ninguém...

Tua presença está até nas plantas
Regadas com carinho... Ah! Meu bem...
É como se eu sentisse que levantas
Passeias no meu quarto... Nada vem

Senão esta saudade tão amarga.
Espero que tu voltes para mim,
O sopro do teu corpo inda me afaga...

Escuto, de repente; o telefone..
Correndo como louco a cada trim...
A tua voz me chama em noite insone...

8509

No abandono que sinto em tua ausência
Meus versos são tristonhos, magoados.
Às vezes te pedindo por clemência
Os sonhos, eu perdi, abandonados.
Bem sei que isso só foi coincidência
Que amores devem ser sempre louvados.

Porém, por tantas vezes vou sozinho
Na busca pelo sol da primavera
Um pássaro que luta por seu ninho,
Não vendo solução se desespera.
Que bom que tu vieste. Em teu carinho
Um mundo bem melhor do que se espera...

Assim, no vicejar de nosso amor,
Pretendo, minha sorte recompor...

8510

Entrincheirados, vamos na batalha
Diária por saber felicidade
E nada nos maltrata ou atrapalha
Pois temos neste amor, sinceridade.
Na ponta de uma faca ou de navalha
Contamos com a força da verdade.

E somos prisioneiros deste sonho
Que se faz renovado a cada dia.
Nas lutas que travamos, eu reponho
Vontade muito além do que dizia;

No mundo que queremos, mais risonho;
Nós somos passageiros da alegria.

E assim, nada nos cala, nem alcança.
De par em par, querida, a mesma dança.

8511

Mal nasce o dia e busco me aquecer
Nos braços delicados de quem amo.
Depois da noite inteira de prazer
Tua presença aqui eu já reclamo.
Tu és toda a razão do meu viver,
Por isso, minha amada, sempre eu chamo...

Procuro um aconchego em teu carinho,
Preciso do calor que tu me dás.
Meu coração cansou de ser sozinho
Só quer estar contigo e nada mais.
Meu mundo no teu colo quando aninho
Uma expressão divina- amor – me traz.

Raiando nosso amor em poesia,
Tu és tudo na vida, o que eu pedia...

8512

Num eclipse total, versos e sonhos,
Tocando corações assim vibrantes,
Por mais que nos pareçam mais tristonhos,
Por mais que estejam sempre tão distantes

Uníssonos vagando em harmonia
Tocam-se e se interagem plenamente
Sob as asas das Musas, poesia,
Invadem nossos dias, nossa mente.

Essência de pureza sem igual
O sol beijando a lua enfim recebe
Carinho delicado e sensual
Embora caminhando em outra sebe.

Assim são nossos cantos, tantos versos
Unidos por amor, mesmo dispersos...

8513

Rabisco no papel; palavras soltas,
Falando do que sinto e do que quero.
Não sei por que, querida, te revoltas

Se sabes quanto amor em ti espero
Durante tanto tempo, andei as voltas
Na busca de um carinho mais sincero...

Agora que te encontro, os teus ciúmes?
Não deixe que isso estrague nosso dia.
Nas mãos tão dedicadas, teus perfumes,
Encharcam minha vida de alegria,
Atrás destes teus olhos raros lumes,
O tudo o que sonhei e que pedia

A Deus em orações, em rezas, preces.
Porque querida, então, assim padeces?

8514

Amar-te para sempre e sem juízo
Vou bêbedo de ti, louco e sedento.
Tomando em tua boca o paraíso,
Vibrando dentre em nós tal sentimento
Que aos poucos, nos roubando todo o siso,
Se faz em mansidão, tão violento....

Vivendo esta vontade que não passa
De ser o teu amante, amado amigo,
Sabendo que serei pra sempre a caça
Na luta sem vencidos, eu prossigo,
Teu corpo sedutor, vitória e taça
Ofertas de prazer em doce abrigo.

Volúpias e desejos soberanos
Nos gozos e nos risos mais insanos...

8515

Querida, irei partir, mas voltarei
Por certo esperarás, tenho certeza.
Deitado do teu lado, a sobremesa,
Amor que sempre quero e desejei.

A marca de teus lábios que beijei
Mantendo esta esperança sempre acesa,
Seguindo par em par a correnteza
Em teus braços, princesa, eu naufraguei.

O sol tocando leve, de manhã
Teu corpo com seus raios delicados,
Sou eu buscando em ti meu amanhã

Nos braços que te cobrem, raios quentes.
Sentindo o teu fulgor, extasiados,
Retornam para cá bem mais contentes...

8516

Meu anjo mal chegaste em minha vida
Trazendo toda a paz que necessito,
Um mundo mavioso e mais bonito
- Tua presença amada e tão querida.

Sem medo de final ou despedida
Embarco o coração em nosso rito,
Quem fora assim sofrido, triste, aflito,
Encontra nos teu canto esta saída.

Tua presença amiga, minha guia,
Nas bênçãos divinais do puro amor.
No sonho que dourado, construía

O fogo da paixão, forte e preciso,
Vibrando calmamente a recompor
Em nossa vida, todo o paraíso....

8517

A noite traz mistérios e segredos
Envoltos em tristezas, dissabores.
Na noite que se faz em tantos medos,
A morte de alguns sonhos, dos amores.

Meus olhos te procuram, e os meus dedos
Espetam-se em espinhos, ganham flores.
Embora estás distante, meus enredos
Te buscam onde vais, por onde fores.

Que faço nesta noite sem te ter?
Sem lume, minha vida: escuridão!
Sem ti, não há caminho e nem razão.

Adormeço minha vida sem prazer.
Por isso volte logo, minha amada,
Saudades de uma noite iluminada!

8518

Onde estás? Te procuro e não te vejo.
Decerto te escondeste por aí,
Acendes a vontade, o meu desejo,
Por um segundo penso: te perdi.

Tu chegas de repente, um relampejo
Felicidade imensa : estás aqui.
Menina que maltrata, e depois ri.
Coroa as traquinagens com um beijo..

Ao ver as gargalhadas, riso franco,
Percebo esta criança encantadora.
Nas praças, nos jardins, em cada banco

Rabiscas nosso nome em coração.
Vem logo meu amor, te espero agora.
Garota; assim entornas sedução...

8519

Querida a dor imensa da saudade
Fez-me cativo e triste, te garanto.
Não ouviste sequer todo o meu pranto
Distante de teu colo? Ansiedade

Tomando o dia a dia, na verdade,
Sem ter como eu ouvir teu doce canto,
Doente e tão febril , sofrendo tanto,
Não quis te preocupar na realidade.

Deitado em mil delírios só te ouvia
E via teu retrato na parede,

A febre me tomando, intensa sede,

Na cama sem ninguém, vazia e fria
Apenas um silêncio sem resposta.
Minha alma em solidão em dor exposta...

8520

Descendo com meus lábios tua pele,
Em sedução completa e mais audaz.
Tua nudez permite que eu revele
Amor tão delicado que se faz.

Nesta loucura intensa se compele
A ter um sentimento mais voraz.
Meu corpo no teu corpo, que se atrele
Na fúria desejosa, ser capaz.

Encontro mina e fonte, luminosas,
Perfumes delicados, jardins, rosas,
Em meio a tuas matas, grutas, furnas.

Nestas viagens mágicas, noturnas,
Exploro teus caminhos meus destinos...
Bebendo destes gozos, raros, finos...

8521

Ouvir a tua voz, querida amante,
Em versos e canções chamar meu nome,
Um sonho em maravilha, deslumbrante,
É como se matasse sede e fome

De um pobre caminheiro, neste instante,
Que a sorte tão benquista enfim se assome,
Dando rumo a meu barco, triunfante.
E a tristeza longínqua vai e some...

Tu és a redenção destes meus dias
Passados em vazias esperanças.
Amores não passavam de lembranças

Morrendo em versos duros, fantasias.
Agora que chegaste, a sorte acena
Nos olhos e nos seios da morena...

8522

Meu coração vadio não se cansa
De estar em pleno mar sem timoneiro,

Vagando em tempestade ou noite mansa,
Na busca por amor, vil feiticeiro

Que toma minha vida qual criança
Que brinca sem juízo o tempo inteiro,
Moleque vagabundo solta a lança
E acerta o coração. É tão certeiro...

Não sabes quanto eu amo-te, querida,
Embora isso pareça um contra-senso,
Tu és a solução de minha vida,

Em ti, o tempo todo, amada, eu penso.
Que faço com meu peito doidivanas
Se as forças que eu contenho, sobre-humanas?

8523

Decifro teus desejos mais carnais
Em secretos caminhos tão audazes.
Além do que pensara ser capazes
Audácias e loucuras, quero mais.

Nas horas prazerosas entornais
As pistas para os sítios mais vorazes.
Nas guerras e nas lutas, tréguas pazes
Nas grutas e montanhas, bom demais...

E assim, espaços rotos, descobertos,
Nos nichos mais profundos, vãos abertos,

Adentro sem juízo e sem paragem.

Vibrando em cada beijo, docemente,
Desnudo tua pele totalmente
Enceto, sem limites, tal viagem...

8524

Um dia; amor tocando no meu peito
Se fez mais forte em versos, esperanças.
Tornando o meu sonhar mais satisfeito
Deixando para sempre más lembranças.
Agora que encontrei amor perfeito
Comigo em tanto amor pra sempre avanças..

Amor em primavera neste outono
Fazendo as flores raras, folhas belas,
De quem sempre vivera em abandono
As noites pululando em zil estrelas.
Sonhando com teus beijos, ganho o sono,
Os céus já se tornando raras telas...

Morena amar te quero em cada cena
Da sorte que bem perto já me acena...

8525

Recebo em mil segredos formidáveis
Palavras que me tocam, fogo e chama.
Deitando meu prazer em nossa cama,
Em rompantes de amor, inconfessáveis.

Vontades são por certo ilimitáveis
Meu corpo sobre o teu, amor derrama.
Teus lábios sequiosos, tão amáveis
Traduzem emoção de quem tanto ama.

Nas glórias deste amor, que são supremas,
Dedico meus carinhos e poemas.
Distante das tristezas, pensativo,

Eu agradeço a Deus por ter me dado
A chance de saber-me enamorado
Desta mulher com quem, feliz, eu vivo...

8526

Eu te buscava em rastros, em aromas,
Nas praias, nas areias, nos sertões.
Pensava-te guardada em mil redomas,

Distante de meus olhos, tentações.

Num segundo, ressurges, redentora,
Trazendo uma esperança para mim.
O mundo renovado, vejo agora,
Num brilho que bem sei não terá fim.

As dores se mostraram passageiras,
Sorrisos de alegria mais intensos,
Envolto em tais cantigas verdadeiras,
Perfumas minha vida, teus incensos.

Na carne desejada, luz tão rara,
Passo titubeante, amor ampara...

8527

Esparsos sentimentos quando juntos
Revigoram a vida, isso é verdade.
Dispersos os desejos e os assuntos,
Impedem com certeza, a claridade.

Atando nosso caso em fortes nós,
Seremos invencíveis, minha amada.
Teremos depois disso, logo após
Mais firmes nossos passos nesta estrada

Que leva ao infinito em alegria,
Com toda uma clareza, esteja certa.

Além do que se fez e poderia,
A porta da esperança estando aberta

Permite que anteveja esta vitória
Do amor que é nosso guia, em plena glória.

8528

Ao perder a noção de tempo e espaço,
Sem medo de saber-me apaixonado.
Fortalecendo sempre cada laço,
Querendo estar contigo do teu lado.

Decifro no teu corpo, passo a passo,
O rumo que será nosso aliado.
Derramo nosso amor, venho e te abraço
Querendo ser por ti, somente amado.

Paixão que nos tomou em poesia,
Formando imensidão de sonhos tantos.
É forma de cantar em harmonia,

Cedendo mansamente aos teus encantos,
Que bom saber da glória deste Fado,
De ser assim, teu par e namorado...

8529

Amor que descobrimos, nos domina
E faz-nos mais felizes, é soberano.
Não deixa restar dúvida ou engano,
É mapa do tesouro, fonte e mina.

A dor tão resistente, se extermina
E muda, num segundo qualquer plano.
Do amor que nos conquista, eu sempre ufano,
Abrindo da janela, uma cortina

Permite que o calor nos tome inteiros,
Mostrando como a vida é tão bonita.
Semeia uma esperança nos canteiros,

Granando uma emoção a cada dia.
Quem vive tanto amor sempre acredita
Que o mundo em salvação terá valia...

8530

Não me importa saber de um outro dia,
Apenas quero estar sempre contigo,
Da sorte soberana vangloria
Um coração que encontra um bom abrigo.

Envolto em mãos serenas, de alegria
Num passo triunfante assim prossigo,
Sem cárceres, somente em fantasia,
Asilo que encontrei num peito amigo.

Tu és a minha história, meu futuro,
Meu canto predileto, preces, hinos.
Atados por iguais rumos, destinos,

Teu nome no meu peito eu emolduro
E guardo eternamente, sem pudores.
Apaixonadamente, esqueço as dores.

8531

Meu amor nos caminhos que tu fores,
Não esqueças jamais de nossas luas.
Das catedrais que fomos, velhas cores;
Das madrugadas bêbadas, nas ruas...

A vida se derrama em raras cores
Estrelas abrilhantama belas, nuas
Espreito em meu jardim as raras flores
Por onde a diva em glória já flutuas...

Divinos os licores que me dás,
E bebo extasiado cada gota.
Prazer que tão intenso na se esgota

À noite em fogo intenso sempre traz
Aquela que se fez em perfeição
De todos os meus medos, redenção!

8532

Jamais irei perder o meu caminho
Que leva para ti a todo instante,
Meu passo permitindo que adiante
Em direção ao barco aonde aninho

Um coração que outrora foi sozinho,
E agora vai contigo, um par constante,
No encanto que se mostra radiante
Expressa a sensação de amor e ninho.

Vem logo e não permita que a saudade
Invada minha cama e ponha a mesa.
Depois que encontrei vou sem defesa,

Pois sei do sentimento que, em verdade,
Fez-se sinceridade em plenitude.
Moldado na esperança e na atitude...

8533

Há tempos que eu queria
Dizer quanto que almejo
Tomado de alegria
Roubar-te um doce beijo.

A vida faz folia
Marcada por desejo
Que invade a poesia
E mostra com traquejo

Que um sonho quando é feito
Com toda a persistência
Um dia, satisfeito,

Trará fosforescência
Será nosso direito,
E não coincidência...

8534

A lua renascendo, anoitecer
Em raios refulgentes e brilhantes.
Nos olhos de quem amo, diamantes
Fazendo nosso sonho reviver...

Eu quero nos teus braços me perder,
Coberto pela lua dos amantes,
Eu sinto esta alegria por instantes
Na fantasia eterna do querer...

A lua iluminando a Terra inteira,
Envolve no luar a minha amada,
E mostra na magia, a feiticeira

Que tanto nos seduz e nos clareia.
Assim também minha alma apaixonada,
Ao ver teus olhos claros se incendeia...

8535

Amada amiga amante e companheira
Nós somos as metades da maçã
Versando neste sonho a vida inteira,
Promessa tão serena de manhã

Que seja mais bonita e verdadeira
No ensejo tão divino deste afã
Que faz de uma alegria, essa bandeira
E torna uma tristeza, cousa vã;

Prazeres são palavras e carinhos
Trocados mesmo quando silencio.
Nos beijos insensatos, louco cio,

Ou mesmo na oração. Dois passarinhos
Que seguem em amor e na amizade
Em busca da esperada liberdade!

8536

Amor; cumplicidade em tanta entrega
Seguindo em desafio, pela vida.
A sorte muitas vezes por ser cega
Nos deixa de lembrança uma ferida

Que marca para sempre em cicatriz,
Deixando fundas marcas no meu peito.
Porém agora, sigo mais feliz,
E vivo, na verdade, satisfeito.

Por ter ternura imensa, e uma paixão,
Na vívida esperança em que me vejo.
Seguindo sem dar tréguas, a emoção
Que é mais do que um simples, bom desejo...

Amor que de verdade, sedutor,
Transborda em minha vida, encantador...

8537

Uma amizade é rara, com certeza,
Por isso deve ser bem cultivada
Transmite mesmo em dor, a tal leveza
Que faz a nossa vida bem marcada

Em forma de carinho, traz beleza
Qual fosse bela tela emoldurada
Mostrando ser possível fortaleza
Mesmo quando de nós distanciada.

Um passo para ter a liberdade
Imprescindível fonte de esperança;
Somente quando encontra uma amizade

Se mostra bem mais forte e com pujança.
Por isso te proponho lealdade,
Que toma nossa vida em aliança...

8538

Tentando ter o sol por um instante
Retido em minhas mãos, tola esperança.
Às vezes me sentindo qual criança
Que pensa ter potente e fulgurante.

Estreito uma alegria doravante
Quebrantos que deixei, leda lembrança
Agora vou buscando ser constante
Em nossa juventude que se alcança

Na plenitude exata deste sonho,
Amor sem mais perguntas, usufruo.
Não mais permitirei qualquer recuo,

Apenas nesta dança que proponho
A contradança feita em verso e beijos,
Na corte que nos fazem os desejos...

8539

Sonhando com teus sonhos
Meus sonhos vão buscar
Os sonhos mais risonhos
Que alguém pensou sonhar.

Passados os medonhos
Momentos a penar,
Em dias tão bisonhos,
Tristonhos a passar.

Recebo no poema
Amor que se faz lema
E leme desta vida.

Vivendo qual sonhara,
Contigo, minha cara,
Encontrei a saída...

8540

Recordo-me do beijo
Que dei em tua boca,
Arfando de desejo
Uma vontade louca

De ter cada vez mais
Teu corpo junto ao meu,
Decifrando teu cais,
Meu barco percorreu

Mil léguas neste mar,
Um oceano inteiro,
Na sede de encontrar
Amor mais verdadeiro

Descendo em teu pescoço,
Nos seios... Um colosso!

8541

Saudade doce amaro
Que traz em alegria
Um sentimento raro
Ardendo com magia.

Na dor em que me amparo
Perfuma a fantasia,
Apurando meu faro
Além do que eu sabia

Batendo o coração
Em total descompasso,
Adoça uma aflição

E tropeça meu passo.
Saudade com paixão,
Da loucura faz traço...

8542

Amor quando escondido
Decerto é bem melhor,
No bolo repartido,
Somando é bem maior.

Eu quero desfrutar
Da festa que se faz,
E assim me lambuzar
Querendo sempre mais.

Vem logo que esta festa
É boa e não termina,
A noite que me resta
Descobre que esta mina

Dourando em rica glória
Não sai mais da memória...

8543

Nossa morada é feita do desejo
Que emerge em cada sonho prazeroso,
Vencendo a solidão com tal traquejo
Que é feito da alegria em forte gozo.

O mundo mais feliz que em ti prevejo,
Marcado por momento mais airoso
Aonde descobrimos, neste ensejo,
O mar, um oceano, mavioso

De sendas e alamedas mais bonitas,
Nas horas, com certeza, favoritas
Que temos neste ardor duro da vida.

Meus passos vão em busca das pegadas
Que deixas quando passas pelas ruas.
Mesmo que – paradoxo – já flutuas...

Não quero mais deixar de ter você
Dona dos pensamentos que se assomam,
Se tenho algum futuro em que se crê
Que as vidas diferentes lá se somam,

É feito tão somente, amor por que
Amores que nós temos sempre domam.
Por isso, em cada dia a luz se vê
Nos versos e delícias que nos tomam.

Agora, sei caminho que percorro,
Em cada fantasia que criei,
Nas altas cordilheiras dos meus sonhos.

Nos braços ofertados, meu socorro,
Consigo a vida inteira eu viverei,
Em dias com certeza tão risonhos...

Meus beijos desejando cada afago
Que trazes para mim, tão sedutora
Sorvendo desta boca trago a trago,
Certeza de vontade redentora.

Vieste salvadora em meu caminho,
Curando que sofrera tanto tempo,
Distante do que outrora foi sozinho,
A vida não me mostra contratempo.

Vencendo toda sorte de pavores,
Da solidão cativo, eu me liberto
Nas asas infinitas dos amores,
Nascendo bela flor neste deserto.

Amar, uma semente que me invade
Granando traz por fruto a liberdade!

8546

Tristeza um velho mote em minha vida,
Estraçalhando a sorte que sonhara.
Porém depois de tudo, uma saída
Nos braços de quem amo eu encontrara.

Adoças com teus lábios uma amara
Existência vazia, qual perdida,
Por isso é que te louvo, minha cara,
Sabendo que esta dor foi resolvida

Em beijos cativantes, em carícias
Que salvam do tormento e da tempesta.
Um coração que agora, vibra em festa

Envolto pelo canto em mil delícias.
Quem antes ia só, sem ter destino,
Agora nos teus braços, me alucino...

8547

Quem sempre se escondera em tal redoma
Que finge proteção e nos maltrata,
Agora ao perceber que amor é soma,
Adentra mergulhando a densa mata

Flutua em cada verso, soberana
E ri felicidades, alegrias.
Amada, como é bom amor que explana
Vibrando em nosso peito tais magias...

Eu quero ser e estar sempre contigo,
E sempre e mais, sem tréguas desfrutar
De toda a fantasia que persigo,
Bebendo desta fonte, devagar....

Chegando extasiado ao bel prazer
Que marca doravante o meu viver...

8548

Amor; faço em cada verso
Que componho com carinho,
Neste mundo tão perverso
Jamais andarei sozinho

Nunca mais irei disperso,
Pois encontro em meu caminho,
Mar, aonde vou imerso,
Na certeza em que me alinho.

Meu amor não cansará
De buscar belo farol,
Que por certo encontrei cá.

Nos teus olhos refletores,
Trazendo à noite este sol,
Com seus raios redentores...

8549

Numa ilha isolada
No meio do mar
Estrela dourada
Fazendo sonhar

Na lua encantada,
A praia a beijar
Mostrando que nada
Nos vai separar...

Netuno sou eu
Querendo a sereia
Deitada na areia,

Amor concebeu
A filha da lua,
Que enfim, beijo... nua.

8550

No frio desta noite que adormeço
Eu quero o teu calor, querida prenda.
Mistérios que somente amor desvenda
E aos sonhos e vontades, obedeço.

Distante de teu corpo, um endereço
Longínquo, percorrendo longa senda
Amor que tanto anseio, simples lenda?

Não quero tão somente o teu apreço.

Aqui destas montanhas vejo o mar
Aonde costumavas passear,
Beleza que se mostra em alva areia...

Da moça que tão guapa enfim, me encanta
O verso tão divino que assim canta
Trazendo todo encanto de sereia...

8551

Saber da poesia
Que encanta minha amada,
Mostrando em alegria
Estrela iluminada
Além do que sabia,
A princesa encantada

E ser por ti amado,
Amor que sem medida,
Invade rumo e Fado,
Dourando minha vida,
Estar sempre ao teu lado,
E ter tanta guarida...

O sonho que eu persigo,
Estar sempre contigo...

8552

Só sei que eu te desejo
E vou sem ter receio,
A boca pede o beijo,
Carinho quer o seio,
Na cama enfim prevejo,
Matamos nosso anseio...

Vem logo descoberta,
Me aqueça no teu sol,
Desfaço da coberta,
Cobrimos o lençol
A noite passa alerta
Traz lua por farol...

Mas venha assim depressa,
Não basta só conversa...

8553

Amiga estende a mão
Que plenamente aceito,
Invade o coração,

Teu canto satisfeito.
No amor e no perdão,
Carinho é nosso pleito.

Em nossa sinfonia
De amor e de amizade,
Versando todo dia
Tramando em liberdade
Além do que dizia
A vida, com saudade...

Eu quero teu encanto,
Aqui nesse recanto...

8554

Falando assim baixinho
Do amor que me tomou,
Chegando de mansinho
Buscando aonde vou
Um pouco de carinho
Que a vida nos mostrou

Em cada verso intenso,
Amor que já desfio.
O tempo todo eu penso
Sem temer desafio
Pois sei, me recompenso,

No gozo e no arrepio...

Amada, que delícia
Sentir cada carícia...

8555

Felicidade eu sei
Nos braços deste amor,
Bem mais do que pensei.
Um sonho encantador
De ser amor a lei
Regando cada flor

Que encontro no jardim
De todas as vontades,
Aguando dentro em mim,
No seio das verdades,
Trazendo num festim
Nossas saciedades...

Contigo eu irei ver
O sonho renascer...

8556

Perco-me em teu carinho
Paixão que me alucina
Plantando sem espinho
Prazer que assim domina
Percorro um bom caminho
Procuro fonte e mina.

Perceba quanto eu quero
Pegar em cada mão,
Pecado que venero
Postulo esta emoção
Plangente amor tão fero
Partilhas da paixão...

Pensamento risonho
Por tanto quanto eu sonho...

8557

Tocando devagar
Teu corpo deslumbrante
Bebendo sem parar
Da fonte provocante
Invado porto e mar,
Num gozo delirante.

Nas entrelinhas leio
Delícias infinitas
Beijando cada seio,
Estradas tão bonitas

Assim eu me incendeio
Quando em calor, me fitas...

A mão descendo intensa,
Encontra a recompensa...

8558

No canto que te canto o teu encanto
Domina toda a cena, amada amiga.
Contigo cada vez sempre me encanto
Coberto no teu manto que me abriga.
Calando toda a dor, secando o pranto,
Eu peço que comigo, assim, prossiga.

Amor que se faz belo em amizade
Resiste a tais procelas renitentes,
Depois de destruir a tempestade
Sorrisos se demonstram mais contentes.
Amar é também ter na lealdade
Motivos pra viver o que bem sentes...

Festim do amor em glória e laço firme,
Que amor em amizade já se firme...

8559

Contigo, eu sempre faço
Meu verso mais gostoso,
Seguindo cada traço
Planejo um mundo airoso
Que faz de nosso passo,
Compasso em todo gozo.

Passeio meu carinho
No corpo mais cheiroso,
Amor devagarinho
Aquece-se fogoso,
Beber de fino vinho,
Aroma mavioso...

Prazer voluptuoso
Nosso amor? Fabuloso!

8560

Celebro nosso amor em vinho e festa
Num ato de paixão e de querência
Não quero mais da vida uma inclemência
A mocidade enfim renova e atesta

Que a vida que passei, sendo funesta
Renasce nos teus braços com decência
Jamais quero viver em penitência
O tempo que não sei quanto me resta...

Assim, em meio a beijos e vontades,

Que satisfeitas tramam liberdades
Sem prazo, sem limites, mas constantes.

Amar é caminhar no que bendigo,
No verso que se faz bem mais amigo,
Certeza de prazer na doce amante...

8561

Amar é tão gostoso
Não nego minha cara,
Carinho mais zeloso
Na cama nunca pára,
Corpo delicioso
Um coração dispara....

A festa que alucina,
De amor e de prazer,
Brilhando na menina
Vontade de fazer
Do amor certeza e sina,
Sentindo o bom de ter

Desnuda em minha cama
Revigorando a chama...

8562

Esplêndidos momentos ao teu lado,
Estrela vespertina de minha alma,
Luzindo no meu peito, apaixonado,
Quem fora tempestade já se acalma.
Depois de tanto tempo machucado,
Amor se faz bem brando, vertido em calma.

Eu sei bem o que seja uma tristeza.
Também reconhecer felicidade.
A vida se passando com leveza
Qual manso lago traz tranqüilidade
Augúrios mais risonhos com certeza
Pra sempre me trarão saciedade...

No verso generoso que me dizes
Futuro mostrará sonhos felizes...

8563

Cultivo, em meu jardim a rara rosa
Que traz tanto perfume em minha vida.
Fazendo minha sina venturosa,
E uma esperança mágica saída.

Quem teve tantos males, dor e glosa
Em todas as estradas, despedida,
Já sabe quanto é sempre valorosa
A sorte de poder ter dividida

A senda que nos leva ao infinito
Do amor, uma emoção que nos conforta,
Abrindo mansamente a nossa porta,

Soltando para os céus, bendito grito
De liberdade plena e ansiada,
Nos braços da mulher tão bem amada...

Deixando já de lado os teus recatos,
Convido-te querida, e já revelo
Que trago meu amor puro e singelo,
Descendo no teu corpo em tais contatos.

Teus músculos e seios tão exatos
Demonstram qualidade do que é belo.
E nisso que me tocas, eu me enlevo
E chamo-te correndo, morros, matos.

E vamos, sem juízo em farto encanto,
Distantes de temores e quebranto
Brincarmos nesta luz maravilhosa

Escondes, sutilmente, doce rosa,
Querendo que eu descubra teus segredos...
Invado todo o cofre.... boca, dedos..

8565

Em sílabas perfeitas, versos mansos,
Vivemos em conjunto, namorados.

O dia permitindo tais avanços
Aos poucos nos tornou mais agrupados.

Quem ama não precisa de altos brados,
Apenas se acolhendo em bons remansos,
Conhece seu destino, louros, fados,
Deitando toda a glória em seus descansos.

Por isso, companheira de viagem,
Estamos par em par há tanto tempo,
Não vemos nesta vida contratempo

Que impeça nosso amor sem ter paragem.
Beijando tua boca tão macia,
Eternidade amor, é nosso dia!

8566

Somamos nossas forças, companheira,
Na busca de um futuro mais repleto
De sonhos e desejo. A vida inteira
Quis teu sorriso manso e predileto.

Vivendo no teu colo, tanto afeto,
A noite se demora, feiticeira,
Em ti, querida um sonho que completo
Mostrando uma alegria lisonjeira.

Vieste, uma menina tão bonita
Vestida de esperança, em minha vida.

A sorte há muito tempo estava escrita

Em todos os oráculos, estrelas.
As dores? Não! Jamais vou revivê-las
Pois encontrei enfim, uma saída...

8567

Sentindo o teu prazer desabrochando
Em flores delicadas, mil pendões,
Do fogo que queimava manso, brando,
Ressurgem verdadeiras explosões.

Meus olhos, levemente, desfolhando
Desnudam-te em totais revoluções
E aos poucos, com vontade devorando
Sabendo decifrar as tentações.

Teus seios deliciosos, beijos mansos.
Um gosto inesquecível, salutar.
Percorro teus caminhos e remansos,

Com toda uma ternura sem igual,
E sinto este desejo despertar,
Voraz, audaz, feroz e sensual...

8568

Naufrago meus desejos sem limites
No corpo sensual desta mulher.
E peço, meu amor, sempre acredites
Em tudo o que a vontade nos trouxer.

Teus seios em volúpia contagiam
E chamam para a festa que não pára.
Meus olhos em luxúria tanto espiam
A cena maviosa, posto rara.

Querendo te sorver e penetrar
Segredos que conténs em cada poro.
Sedento, tuas fontes mergulhar
Em rumos que conheço e que decoro.

Certezas absolutas que se somam,
Prazeres e delícias que nos tomam...

8569

Querida queira Deus que uma esperança
Não deixe de ser nossa companheira,
Viemos da saudade e da lembrança

Na luta pela paz tão verdadeira.

Rondando nossa vida em bela dança,
A sombra de uma lua feiticeira
Tomando nossa casa vem certeira
E o brilho nos teus olhos, fogo lança.

Amiga, não se esqueça da ventura
De estarmos irmanados pelo amor.
Reféns duma alegria, da ternura,

Queremos nosso mundo recompor
Em páginas mais belas, mais felizes,
Em cores magistrais, raros matizes...

8570

Contigo, amor, irei onde quiseres,
Teus passos seguirei por toda a vida.
Persigo assim teus rastros, caracteres,
Pois sei que decifrei sorte perdida.
Aguardo-te do jeito que vieres,
Pra sempre tu serás bem recebida,

Não sabes quanto quero o teu querer?
Não sabes que não vivo mais sem ti?
Momentos tão fogosos de prazer
Contigo, minha amada eu conheci.
Não posso mais pensar sequer viver
Sem ter tua presença sempre aqui.

Vivamos nossos dias sem temores
Tomando em nossos corpos, bons licores....

8571

Não tenha mais ciúme, rosa-rubra
A vida sempre foi melhor contigo,
Não vejo onde se esconde tal perigo
Que a mão do doce amor sempre nos cubra

De pétalas cheirosas, e assim descubra
A sorte que nos trouxe, santo abrigo;
Por isso do teu lado, amor prossigo,
Na chama que nos queima, forte e rubra.

Vagando nos teu rastro me encontrei
Depois de tanto tempo em solidão.
Envolto nos desejos da paixão,

Fazendo deste encanto a nossa lei
Que dita sempre forte ao coração,
Em fogo dedicado, em emoção...

8572

Balada deste amor que nos alcança
Em ritmo tão suave nos conquista
No baile da alegria, som e pista,
Estamos bem mais juntos, mesma dança.

Tristezas apagadas da lembrança
Que a sorte deste amor nunca desista
E faça novamente que se assista
Sorriso nos teus lábios qual criança.

Momentos mais sublimes, na balada
Que a vida preparou para nós dois.
Carinhos no durante e no depois,

Impedem que esta flor seja abalada
E morra de saudades ou ciúmes,
Sem cor, sem alegria e sem perfumes...

8573

Coração! Traquinagens que ele apronta!
Menino sem medidas, sem juízo.
Zombando se faz tolo em paraíso,
Mergulha sem limite e faz de conta.

A tempos que se foram, já remonta
Depois finge paixão se for preciso,
Rasgado se transforma num sorriso
E faz a lua andar depressa e tonta.

Coração... Embrenhando em trevas, mata,
De tanto que dormiu em noite escura,
Se infarta não somente por gordura

Nem por fumo que sempre nos maltrata;
Amor que se traz a sorte temporária
Também congestiona a coronária!

8574

Amar é com certeza um santo dom
Que torna nossa vida mais gostosa,
Reflete uma emoção maravilhosa,
Mantendo da canção, o mesmo tom.

Amar é transbordar instinto bom
Coíbe uma tristeza mais raivosa,
Acalma qualquer alma belicosa,
Adoça o paladar, doce bombom.

Amar é ser feliz o tempo inteiro
Se rir sem ter motivos aparentes.
Dos dias frios nascem noites quentes

Repartir alegria, sentir o cheiro
De quem nós desejamos no jardim,
Florindo a fantasia dentro em mim....

8575

Na tela emoldurada em mão divina,
Teu corpo escultural, amada minha,
Nas tintas do prazer quando se tinha
A noite que queríamos; menina.

Nos prismas, esta luz tão cristalina
Em vários tons e cores sempre vinha
Desta vontade intensa se avizinha
A fome do querer que me alucina.

Prolongo este momento em cada toque
Trilhando sutilmente tua pele,
Renasço na esperança que nos sele

Unidos pelo gosto e pelo enfoque
Que damos aos desejos mais sutis,
Tornando o nosso mundo bem feliz...

8576

Segredos que nós temos? Não os sei.
Apenas reconheço esta emoção
Que é tudo o que desejo e que sonhei,
Fazendo palpitar o coração!

De tanto, nesta vida, te busquei,
Agora que encontrei, viva paixão,
Percebo que eis enfim a solução
Do amor que, esteja certa, eu duvidei.

Por mais que o mundo seja deplorável,
Por mais que a fome grasse sobre a terra,
Amor que nos envolve já descerra

Futuro mais brilhante e bem amável,
Sem que mentiras sejam necessárias
Sem que outras noites sejam temerárias...

8577

Adentro por teus olhos, coração,
Entranho meus desejos no teu peito.
Mostrando devagar, cada trejeito
Que leve para ti a sensação

De ter uma alegria, uma emoção
Que traga teu olhar para o meu leito.
Das dores do passado, estou refeito,
Já pronto para a vida em profusão.

Eu quero estar na tua companhia
O tempo que quiseres, meu amor.
Fazemos em mil versos parceria,

Mas algo além do canto eu quero ter.
Poder contigo estar e me perder,
Contigo neste mundo encantador...

8578

Amiga, eu te desejo noite e dia,
Beijar a tua boca delicada,
Depois, em cada nova madrugada,
Uma explosão de amor e de alegria.

Durante tanto tempo eu te queria,
E tu não me dizia quase nada,
Agora que te encontro enamorada,
Me entrego nos teus braços: euforia!

Afetos e carinhos, tanto afago,
Em beijos mais vorazes, nossa entrega,
Se o corpo desejado amor navega

Um mundo mais gostoso, amiga eu trago.
E vamos sem juízo nem cobranças,
Romper uma alvorada em nossa danças...

8579

Não quero nesse amor nenhum recato,
Apenas uma entrega inteira e farta.
A solidão depressa se descarta
E torna uma tristeza, desacato!

Vivendo este desejo bom de fato,
Que a sorte deste amor já se reparta
E uma alegria imensa nunca parta
Pois ela representa o teu retrato.

Vibremos cada noite e muito mais,
Sem termos nem limites nem defesas,
Irei contigo amada aonde vais,

Seguindo passo a passo, teus caminhos.
Jamais nos permitimos incertezas,
Reféns de tantos sonhos e carinhos...

8580

Amiga, estamos juntos na batalha
Dolorosa que a vida nos apronta.
“Te dei meus olhos prá tomares conta”
Contigo enfrento o mundo que retalha

E corta como a fio da navalha.
Penetra tal qual faca em fina ponta
Quando ao passado triste nos remonta
A dor sem ter limites, logo espalha.

Nesta junção que temos, esperanças
De um dia mais feliz, sem empecilhos.
Que o sol brilhe pra todos nossos filhos.

Se a vida se fizer em alianças
Mais fácil conceber tranqüilidade.
Nisto se vê valor de uma amizade!

8581

Amor quando bem feito não se esquece,
Assim foi nessa noite que passou.
Uma oração profana, gozo em prece
Num turbilhão de amor que nos tomou.

Perdido no infinito, como estou,
Prazer tão delicado sempre tece
A teia que em teus braços já me aquece
E me oferece rumo aonde vou.

Estar contigo aqui num sonho incrível,
Teu corpo sensual, irresistível,
Deixando-me por certo mais feliz.

Juntos, nas manhãs, no paraíso,
No toque mais gostoso e mais preciso,
Eu quero muito além de um simples bis

8582

No vértice do amor, sensato e puro
Formado por vertentes valorosas,
Transmitem tuas mãos, divinas rosas,
Plantadas e cevadas com apuro.

Viemos de um passado tão escuro
Em noites tão vazias, dolorosas;
Porém nestas canções voluptuosas
Fizemos tão arável solo duro.

Nas asas deste amor, a liberdade
Se faz muito mais forte e deslumbrante.
Às voltas com total felicidade

Ungimos nossos corpos de alegria.
Nós somos da esperança quais amantes
Que vivem plena paz em harmonia.

8583

Na chama que provoca as ardentias
Incêndios que não posso mais conter.
Vertendo uma vontade em alegrias,
Sangrando nas delícias do prazer.

No fogo deste gozo, estas folias,
Loucuras que teremos por fazer.
Luxúrias e desejos, fantasias,
Não quero mais calar nem vou conter.

Prepare-se querida, pra emoção
Que eu sei fará do dia imenso sol.
Fartando nossos corpos em pecados,

Bacantes que se mostram qual vulcão
Ateamos fogueiras no arrebol,
Juízos, precauções? Exterminados...

8584

Pois Lara se fez morta há muito tempo
Guardada na gaveta das lembranças.
Quem teve um amor em contratempo
Percebe quão difíceis, novas danças.

Tempero minha vida em abandono.
Das marcas que carrego, cicatrizes.
Mas sinto-te rainha deste trono
Nos versos em que embalas e predizes

Futuro que bem sei alvissareiro
De amor e de esperança revestido.
Um sonho delicado onde a ternura,

Promete ser meu canto derradeiro,
Quem teve um descaminho e foi perdido,
Ao ver tua beleza enfim se cura...

8585

Quero o sentimento mais profundo
Levando a gente para um infinito
E fantástico sonho em que esse mundo
Seria com certeza mais bonito.

Mesmo que isso trague um só segundo
De paz a um coração amargo e aflito,
Já valeria a pena. Então me inundo

Desta vontade, amando-te num rito

Do qual é feito encanto e meu deleite.
Permita que contigo, amor, eu deite
O sonho de prazer e de esperança.

Amar e desenhar um novo espaço
Marcado por desejo e por abraço
Firmando para sempre esta aliança...

8586

Vencendo todo o medo que trazia
De ser feliz talvez, ou sofrer tanto.
Agora que usufruo deste encanto
Derramo uma esperança em poesia

De ter além de tudo o que queria
O mar lambendo a areia; o doce canto
A lua desmaiando em alvo manto
Cobrindo este universo em alegria...

Agora que é possível crer, enfim,
Vem logo e segurando a minha mão
Iremos neste amor até o fim.

Deixando bem distante a solidão,

Se amar é sempre bom; melhor assim
Nos raios e dilúvios da paixão...

8587

Vontades e desejos mais profanos
Que fazem desta festa inesquecível.
Meus lábios te procuram sem enganos
E encontram teu recôndito aprazível.
Amar demais faz parte dos meus planos
Prazer proporcionado é indizível.

Dançando em nossas mentes, as carícias
Trocadas em momentos sensuais.
Roubando de teu corpo estas delícias
Querendo o tempo inteiro e sempre mais.
As horas, todas elas, são propícias
Tramando em nossa cama, magistrais

Momentos que jamais vou esquecer,
Loucuras que incendeiam o prazer...

8588

Talvez, querida amiga, a solução
Se mostre bem mais fácil que pensavas.
Por mais que triste esteja o coração
Nos vôos que sonhavas e tentavas,
A sorte vem trazendo o seu quinhão
Queimando como fossem quentes lavas.

Neste vulcão enorme que nos cerca
As dores e os tormentos são freqüentes
Mas peço, do teu rumo não se perca,
As alegrias são decerto, urgentes.
Saltando uma ilusão por sobre a cerca,
Veremos que não somos penitentes...

Por isso, amada amiga não desista,
Por Deus e pelos homens és benquista...

8589

Desejo-te com tal voracidade
Que nada impedirá que um dia eu tenha
De fato no teu corpo com vontade
A sorte de poder pedir que venha
E faça desta vida, em liberdade,
Amor que não há nada que contenha...

Brilhando mil estrelas refletidas
Nos olhos de quem amo e tanto quero.
Juntando com certeza nossas vidas,
Neste desejo imenso. Já te espero

Em noites encantadas e queridas,
Na cama em que tal deusa assim venero...

Vencendo estas distâncias, tanto mar...
Voraz, já não me canso de te amar...

8590

Ausência dolorosa e tão sentida,
Se fez nestes momentos mais tristonhos.
Querendo te encontrar em vão, querida,
Restaram-me somente ledos sonhos.
Teu cheiro se espalhando em minha vida
Promessa de outros dias mais risonhos....

Agora que percebo, que chegaste
A cama se aquecendo devagar
Tramando uma vontade em que se gaste
Toda energia em fogo a nos queimar.
Percebo que te tendo, que contraste!
Tua distância pode me matar...

Vem logo e traz depressa em teu calor,
O sol que nos aquece, meu amor...

8591

Ouvindo tua voz, eco distante
Que adentra mansamente no meu peito.
Percebo que talvez no mesmo instante
Meu verso em ti será mais satisfeito
Vergasta em solidão tão latejante
Cortando na distância o que foi feito.

Mas sinto o que este sol quer me dizer
Entrando no meu quarto, num segundo.
Promessa ressurgindo de prazer,
Vagando pelo céu, calmo e profundo,
E sinto o teu perfume a perfazer
E dele, sem limites, eu me inundo...

Jardim se refazendo brota em flor,
Dizendo que encontrei-te, enfim, amor!

8592

Em cada passo encontro estas pegadas
Deixadas pelos pés de quem adoro.
Marcando com amor minhas estradas,
Nas quais a cada dia revigoro

Um sonho generoso de te ter.
Contigo sem disfarce, ganho espaços,
E vivo a fantasia: bem querer.
Percebo nos caminhos, rastros, traços....

Amor que à luz do sol cedo viceja,
Durante a noite vem iluminar
Nos raios deste fogo que poreja
Com eles, bem mais límpido o luar.

O paraíso encontro sem disfarces,
No sol quando dourando nossas faces...

8593

Jamais te trairia meu amor,
Seria com certeza bem cruel
Se fosse desta forma. Em teu calor
Encontro com certeza doce mel.
E digo, me acredite; por favor.
O que mais sei na vida é ser fiel.

Eu quero todo o fogo que se emana
Desta delícia imensa que me trazes.

A força da paixão é soberana,
Meus lábios te procuram mais audazes,
Vem logo que esta vida não engana,
Eu quero teus carinhos mais vorazes...

Menina és a razão da minha vida,
Decerto não serás jamais traída...

8594

A força da poesia em cada verso
Nos mostra todo encanto de viver.
Transporta pro papel um universo
Que cismo, de repente, em percorrer.
Daquilo que sabe, mais diverso,
Disperso em tanto sonho me faz crer

Que a fantasia borda a realidade
E forma num momento, um novo mundo.
Espaços percorridos, na verdade,
Se perdem e se ganham num segundo.
Fazendo da emoção que nos invade
O mote que nos toca, o mais profundo...

Por isso minha amiga, um peito alado,
Voando para além do imaginado...

8595

Um canto esparramado pelo céu,
Tramando uma estelar revolução.
Cobrindo uma alegria em santo véu,
Velando sem limite, uma emoção

Que aflora e vem chegando em meu dossel,
Trazendo esta certeza de paixão
No sonho benfazejo, meu corcel
Promessa de vitória e de perdão.

E faço deste canto uma bandeira
Mostrando que é possível ser feliz.
Deitando em tua cama, companheira,

Teremos todo bem que um dia eu quis.
Vencendo os sortilégios das tristezas,
Amor já nos foi posto sobre as mesas...

8596

Teu canto tanto encanta quanto cura,
Ternura feita em pura sensação.
Já basta de tortura e de procura,
Secura se transborda, inundação.
Amar vai agourando uma amargura
Ação se faz em verso e traz canção.

Meu grito no infinito já me incita

Fazer da pedra bruta lapidada
Valorizando assim rara pepita.
A boca quase louca apaixonada
Aguarda tua guarda mais bonita.
Senão somente o não, não sobra nada...

Sobrados e cenários quartos, salas,
Os olhos vão brilhando enquanto falas...

8597

Abarco o sentimento em que me tocas,
Fazendo de meu verso um mensageiro
Que busca essa alegria que retocas
De modo mais gentil e alvissareiro.
Com brilho e com ternura quando enfocas
Amor que se faz tenro e verdadeiro.

Exponho com total delicadeza
O sonho que também possuo eu,
De ter em meu reinado tal princesa
Dourando minha vida, pois sou teu.
E quero que tu tenhas a certeza
De que este amor decerto me envolveu

E trouxe para sempre a fantasia
Marcada por sublime poesia...

8598

Quem fora nesta vida prisioneiro
De tantas ilusões que já perdera,
Percebe renascer a primavera
Nos braços deste amor; meu derradeiro...

Nos somos dois convivas do banquete
Que é feito para quem já sabe amar.
Não quero mais sentir que, por vagar,
Eu seja simplesmente qual joguete.

As dores que não trago embalsamadas,
Se foram para sempre, assim espero.
Tu tens toda a loucura que assim quero,
Nos lumes e montanhas consagradas.

Ternuras e total voracidade
Traduzem numa só felicidade...

8599

Em teu amor, decerto, a salvação
Depois de ter vagado qual cometa.
Ardera tantas vezes na paixão
Porém jamais andei em linha reta.
O fogo da saudade disse o não
De forma mais concisa e tão direta

E quase ao terminar minha esperança
Vieste com teu braço redentor.
Trazendo para a vida, a temperança
Que é feita calmaria em pleno ardor.
Nas noites sem tormentas, tal festança
Já relevou pra sempre um amargor.

Tu és tudo o que eu quero e não mais nego,
Sem teu amor vagueio, quase cego...

8600

A vida vai seguindo o seu caminho
Embora muitas vezes maltratada,
Ventura que se mostra na alvorada
Compondo e recompondo o nosso ninho.

Não quero e não consigo andar sozinho,
Assim me perderia nesta estrada
Que faz de minha vida uma jornada
Numa busca diuturna por carinho.

Vencida cada etapa sem temor,
Vagando por teu corpo o meu destino.
Quem fora, há tanto tempo peregrino

Encontra finalmente o seu amor.
Permita que eu entoe esta canção
Que é feita em belo acorde: coração!

8601

Prometo ser aluno dedicado
E decorar a tua geografia,
Descendo pelos montes vejo um prado
Aonde o teu tesouro se escondia.
Percebo este caminho arrepiado
Marcado por desejo e fantasia...

Encontrando uma bela depressão
Formada por riachos e lagoas.
Um gêiser divinal em erupção
Mostrando que estas aulas serão boas.
Recolho mansamente a inundação

Que é feita das fantásticas garoas

Aprendo esta lição, mas vou pedir,
Amada mestra; eu quero repetir!

8602

Amor adolescente é tão gostoso
Ciúmes e vontades incontidas.
O dia a dia vai maravilhoso
As noites são por certo, mal dormidas.
Assim no nosso caso, prazeroso,
Ansiedade domina nossas vidas...

Eu vejo renascer uma alegria
Que traz ao mesmo tempo, uma tristeza
Querendo te encontrar, leda magia,
Em todos os segundos, com certeza.
Ah! Se eu pudesse, sempre te traria
Guardada junto a mim, ser tua presa...

Um coração batendo tresloucado,
Amor que nos tomou, desesperado...

8603

Nas noites que vagando pelas matas,
Encontro em cada moita uma surpresa.
Da loba que se esconde sou a presa,
Já salta e num segundo me arrebatas.

E rendo-me sem medo e sem defesa,
Deixando-me levar, rio e cascatas,
Nos braços deste amor, na correnteza;
Nas forças da paixão que sei inatas...

Entregue sendo caça e caçador,
Também eu procurara pela fera
Que veio com seu salto salvador

Num momento em que eu vinha sem espera.
Feliz por ter as garras encantadas
No peito, bem profundas, entranhadas...

8604

Eu tenho no teu passo, um aliado,
Que ajuda a desvendar qualquer mistério.
Amor tão soberano, nosso Fado,

Moldando com seu brilho um rico império.

Aonde desfilamos os desejos
E os olhos embotados de paixão.
Promessas de delícias e festejos,
Descompassando assim o coração...

O porto descoberto em pleno mar.
Uma ilha de esperança sobre a Terra.
É bom por isso e sempre tanto amar...

Não quero me ausentar do paraíso
Que a boca que me beija assim encerra
Com toque de carinho, o mais preciso...

8605

A nossa amizade
Carinho traduz
Traz a claridade
Reforça esta luz,

Amor de verdade
Pra sempre seduz.
A felicidade
É quem nos conduz

E mostra a beleza
Da vida sem medo,

A nossa riqueza

E o nosso segredo
É ter na pureza,
Em paz... nosso enredo...

8606

O nosso amor restaura uma esperança
Que o jovem sempre sabe, mas esquece,
Por isso a mocidade canta e dança
Depois, simples cordeiro, só obedece...

Ao ver-te revivi doce lembrança
Que a vida em maravilha já nos tece.
Sorriso sem malícia de criança
Pureza em cada gesto, cada prece...

A primavera é mestra na promessa
De flores que procuram borboletas,
Colibris; mensageiros da alegria.

A juventude quer e bem depressa
Felicidade. Eu peço-te: prometa!
Não vamos mais perder essa magia...

8607

Versejo e não me canso
De tanto versejar
Amor quando eu alcanço
Eu quero namorar,

O tempo todo avanço
Contigo sem parar.
Um coração tão manso,
Começa a disparar

E faz deste remanso
Um cais para aportar
Depois deste descanso

De novo começar.
Amada eu afianço
Gostoso cirandar...

8608

Ó Musa dos meus sonhos mais audazes
Eu quero teu carinho, pão de queijo,
Gostoso tão somente quando fazes,
Depois vou te roubar montão de beijo

Bebendo no teu corpo este quentão
Pulando qual pipoca no meu leito,
Deixando um belo rastro em tentação
Vem logo que depois eu dou um jeito

De nunca mais perder essa alegria
Que forra nosso céu, tanto balão.
Bem antes de romper o novo dia,
Na cama vamos ter nosso quinhão.

Agora, eu te confesso, e assim atesto.
Minha Musa eu não troco e nem empresto!

8609

Qual fosse uma falena que procura
Em meio à escuridão um claro lume.
Minha alma seduzida por ternura
Buscando a bela flor e seu perfume.

Deixando lá de fora o que encontrara
Em dias dolorosos, meu queixume.
Agora que já sabe a vida amara,
Não deixa-se iludir, tendo o costume

De vir, devagarinho, passo a passo,
E se entregar inteira, sem juízo.
Vencido todo o medo, amor eu traço

Com força e com vontade, vou preciso.
Voando sem parar rumo ao teu braço,
Eu sei que enfim terei, um paraíso...

8610

Amiga, em noite turva eu encontrei
Apoio pra difícil caminhada
Em senda por espinhos demarcada.
Por isso, desde quando disso eu sei

Eu percebi que tenho o que busquei
Pessoa tão querida e mais amada,
Presença bem mais forte e iluminada
Fazendo da amizade a tua lei.

Não temo mais as urzes nem espinhos,
Pois sei que sempre estás nos meus caminhos
E ajudas com teu braço e lealdade.

Contigo encontrei felicidade,
Meus dias não serão jamais sozinhos,
Pois tenho em ti a amiga de verdade...

8611

Por sendas mais floridas caminhamos
Estradas marginadas pela paz.
Estradas coloridas que sonhamos
Somente a mão do amor, decerto traz.

Há tempos que esta sorte nós buscamos
Felicidade enfim, nos satisfaz
Por isso é que bendigo o quanto amamos.
Um passo a cada dia mais capaz.

Amor que é feito em glória, em alegria,
Deixando uma tristeza adormecida.
Rendidos a tal força, esta magia,

Não temos outro rumo a percorrer.
Tu és o sol que inunda a minha vida
Trazendo para sempre, o amanhecer...

8612

Amiga não há dor que seja eterna
Assim como também felicidade.
A vida se mostrando amarga e terna
Nos mostra com certeza, a realidade.

Porém um coração quando se hiberna
Se esquece de viver: fatalidade!
Por isso muitas vezes alma inverna
E morre sem ter tido qualidade...

Da dor que nos tocou raiou o sol,
Vibrante, irradiando a terra inteira.
Servindo como lema, qual farol,

Porém a chuva veio sem clemência.
O sol renascerá de outra maneira,
Bastando ter somente paciência...

8613

Espero esta chegada redentora
Dourando minha vida em plena glória
Trazendo uma alegria duradoura
Que nos dê o sabor de uma vitória

Rainha dos meus sonhos, dos meus dias,
Deveras és a paz que eu precisava
No encanto de teu verso me dizias
De todo o sentimento que eu sonhava.

Encontro tanto amor; imensa luz.
Abrindo meus caminhos, me guiando.
Na mão que me norteia e me conduz
A vida, com certeza, se mostrando

Mais bela, harmoniosa e tão feliz.
Amor que na verdade, eu sempre quis...

8614

A noite se passara em diluências
De luzes que se foram sem a lua.
As almas se perdendo em penitências
Apenas a tristeza se cultua.
Na fria madrugada, sem clemência
Parece que somente a dor atua.

O rio vai correndo para o mar,
Assim como a alvorada vem chegando.
E o mundo num minuto a se mostrar
Mais belo com o sol iluminando.
Na glória de poder já te encontrar
O dia em plenitude vem chegando...

E sinto em teu calor o renascer
Da vida num eterno amanhecer...

8615

Você, na divindade em que foi feita,
Uma preciosidade imensurável.
Não tenho mais a vida contrafeita,
Apenas seu sorriso mais amável.
Minha alma nos seus braços, satisfeita,
Além do que julgara imaginável.

Você que é feita em luz e fantasia,
De tudo o que mais quero, plena essência.
Amar além do bem que me trazia
A vida com seus traços de excelência
Viver tanto desejo com magia
Já tendo deste amor, toda ciência...

Prevejo nos seus braços, alvorada
Em toda plenitude, ensolarada...

8616

A noite vem trazendo no sereno
Um frio tão gostoso de sentir.
Um coração batendo mais ameno
Mais um motivo tem para sorrir.

Amor que a gente faz decerto pleno
Traz sempre uma alegria a refulgir.

Sentindo o teu perfume em minha cama,
Qual fosses um rosal em meu canteiro,
Jardim que toda vez quando se inflama
Demonstra quanto é meigo e feiticeiro.
A gente é tão feliz e quando se ama
Se entrega neste sonho por inteiro.

Ansiosamente espero tua vinda,
Beleza que inebria e se deslinda...

8617

Meus sonhos invadindo na manhã
O teu castelo em mágicos desejos.
A sorte que fez a guardiã
Mostrando todo o dom, os seus traquejos,
De ser a companheira neste afã,
Cumprindo cada etapa com teus beijos

Princesa deste reino sem fronteiras.
Avanço, um cavaleiro apaixonado,
E encontro as esmeraldas verdadeiras
Ao ver tua beleza, extasiado,
Cumprindo a profecia das bandeiras
Percebo ter achado um Eldorado.

E vamos prosseguindo esta viagem
De sonhos, de vontades, qual miragem...

8618

No lume de teus olhos, grande amor;
No cheiro desta pele bronzeada;
No gesto tão sutil do beija flor
Na boca mais bonita e desejada.

Nas pétalas macias, um perfume
Que toca e me inebria; essencial.
Amor que é bem maior que o de costume;
Informa em cada gesto sensual

Que a vida preparou esta surpresa
A quem andara sempre tão sozinho;
Minha alma de tua alma caça e presa
Vivendo em cada dia mais carinho.

Te quero e jamais nego esta vontade
De andar contigo pela eternidade...

8619

Deitada sobre a relva, no jardim,
Nos teus olhos fechados adivinho
Um sonho de ternura e de carinho,
Então eu me aproximo e fico assim

Olhando calmamente. Pensa em mim?
Pergunto e com ciúmes, de mansinho
Me aproximo de ti devagarzinho
E beijo tua boca carmesim...

Um leve tremular te denuncia
E vejo que sorris, dissimulada.
Mexendo com teus lábios, minha amada,

Encosto minha mão que está bem fria
Irrompes em sonora gargalhada
Querendo neste instante ser beijada...

8620

Amor se revelando em plena glória
Na redentora imagem de teu rosto.
Prenúncio de alegria e de vitória.
Moldando o meu viver bem mais disposto.
Teu canto não me sai mais da memória
Deixando o coração pra sempre exposto.

Ouvindo a melodia em que dizias
Do sentimento vivo que nos toca,

Vibrando nos meus braços, me dizias
Da vida que se fez e se retoca
Em beijos e carinhos, nas magias,
Que toda esta emoção já nos provoca...

Amar em paz com força e com vontade,
Trazendo para o amor, sinceridade...

8621

Meu sonho foi buscar cada momento
Que juntos desfrutamos nesta vida.
Em luzes, alegrias, num momento
Eu vi que eu encontrara uma saída

Pros dias dolorosos em tormento,
Pois só pensara em dor, em despedida,
Um sol pôs-se a brilhar no firmamento
E a sorte já lançada e decidida...

Tu és, eu te garanto, a companheira
Que um dia, num bom sonho, imaginei.
A vida muitas vezes traiçoeira

Neste momento foi glorificada,
Em ti a maravilha que busquei,
Por isso te agradeço, namorada...

8622

Amor feito de luz e de esperança
Promete ser inteiro e sem limites.
Realça o sentimento em que se alcança
Um mundo mais perfeito. Não evites
Sorrisos que se fazem da aliança
Que não permite intrigas nem palpites...

Amor que se faz manso em ousadia
De sonhos e carícias se alimenta.
Fomentos de emoção e de alegria
Nas dores e tristezas, nos alenta.
Cerzido com carinho e fantasia
As tempestades todas, ele agüenta...

Dedico cada verso ao nosso amor,
É dele toda forma de esplendor...

8623

Não sei por que tu pensas
Que estou noutro caminho.
Se as minhas recompensas
Estão no teu carinho.

Saudades são imensas
Alagam todo o ninho,
As noites vão tão tensas
Quando eu estou sozinho...

Eu quero o teu amor,
Repito e não me canso.
Tão avassalador

Porém mais terno e manso.
Retorne; por favor.
Vem cá pro meu remanso...

8624

Do amor que nos conquista
E traz tanta alegria,
Em toda luz que assista
Iluminando o dia,

Seguindo cada pista
Encontro a fantasia.
Quem dera ser artista
Cantá-lo em poesia...

Em versos mais bonitos
Na lua que desponta.
Desejos infinitos

Estrelas sem ter conta.
Cometas mensageiros
Amores verdadeiros...

8625

Naufrágios e tormentas invadiram
Os sonhos de quem teve uma esperança.
Decerto, num momento, conseguiram,
Porém teu braço amigo já me alcança.

E mostra quanto a vida vale a pena,
Amiga, não permita o sofrimento.
A sorte benfazeja já se acena
Promessa de um futuro com alento.

Vencendo as intempéries do caminho,
Contigo sou mais forte e vou impávido.
Pois sei que não irei jamais sozinho,
Prevejo um novo dia e vou tão ávido

Na busca de teus passos solidários
Esqueço os velhos dias solitários...

Se queres outros braços, me perdoe
Não posso te impedir, embora eu ame.
Por mais que tantas vezes eu te chame,
E meu canto mais forte já ressoe.

Eu quero que o desejo assim ecoe
Nos braços de quem quero qual reclame.
Na noite em que prazer por certo trame,
Nas asas deste amor, quero que voe.

Deitar em tua cama, com chamego.
Fazendo mil carinhos... Que delícia...
Trocamos com ternura uma carícia

Depois em belo mar, sempre navego.
Sorrindo com um toque de malícia
Inteiro, sem limites eu me entrego...

8627

A lua iluminando nosso quarto
Adentra na janela, tão airosa.
De ti; jamais, querida eu me aparto
Colado em tua pele mais cheirosa.

Depois de tanto amor já não descarto
Que uma alvorada venha mais gostosa;
Embora na verdade esteja farto.
Tu és uma mulher maravilhosa!

Meus sonhos te alcançando num momento
Deixando para trás o sofrimento
Revelam quanto quero o teu amor.

O dia vai nascendo em pleno sol
Que adentra iluminando com fulgor
E tudo recomeça em arrebol...

8628

Amizade qual um lume que nos guia
Por entre tempestades e procelas.
Navegando nos astros, por estrelas
Moldada na emoção do dia a dia.

Expressada em perfeita sintonia
Tornando nossas vidas bem mais belas.
Um canto que se faz em harmonia
Amiga, com certeza tu revelas

E trazes esperanças por refrão.
Registro de carinho a cada verso.
Contigo não serei jamais disperso

Unindo sempre a ti meu coração.
Uníssona cantiga que entoamos,
Mais fortes, par a par, nós caminhamos..

8629

Ao ver que tu vieste, o duro frio
Transforma-se em calor, minha querida.
Inundas com amor este vazio
Deixado quando foste em despedida...

Uma alegria imensa assim recrio
Das dores que invadiram minha vida.
Do triste inverno surge um novo estio
E encontro plenamente, uma saída.

Pois saibas que te quero tanto bem,
Além do que pensavas, muito mais...
Espero que não vás, amor, jamais.

Cansei de nesta vida ser ninguém,
Comigo neste instante, amada, vem
Matar a solidão. Te amo demais!

8630

Amor faz a festança
De quem quer ser feliz.
Depois de tanta andança
O coração me diz,

Que tenha confiança
Terás o que mais quis
No beijo que te alcança,
No carinho que fiz.

Eleita essa rainha
Que tanto procurei
Meu coração se aninha

Além do que sonhei.
Vem logo, vem ser minha
Deixa-me ser teu rei...

8631

Por várias vezes ao sentir a dor
De quem partiu sem dar sequer notícias
O coração vazio e sem calor
Buscava em desespero por delícias

Mas tinha o sofrimento do depois.
Quando o vazio vinha e me tomava.
Saudades torturantes de nós dois,
Dia de tua volta não chegava.

Espero te encontrar de manhã cedo,
E deixo a porta aberta, na esperança
De que talvez por arrependimento

Retornes do cruel, duro degredo.
Então dentro do peito uma festança
Eu juro, não terei ressentimento...

8632

Eu quero o teu carinho
Por isso falo tanto
Sem ti eu me definho

E morro sem encanto

Meu verso não tem rima,
A noite vem sem lua
Meu corpo pede estima
Da tua pele nua.

Deitando de mansinho,
Encontro tal ventura
Que vem devagarinho

Num átimo me cura,
E forra nosso ninho
Em mágica ternura...

8633

Teus lábios, framboesa amora e mel,
Delícias delicadas delirantes...
Meu sonho num barquinho de papel
Descendo corredeiras tão gigantes
Chegando finalmente ao belo céu,
Tomando nossa noite, dois amantes...

Subindo estas montanhas, lindos seios,
Passando por caminhos divinais,
Ao aportar feliz, os meus anseios,
Vontade de ficar, querendo mais...

Assim nossa viagem recomeça
Nos sonhos perfumados dos lençóis...
Amar demais sem ter nenhuma pressa.
Entregue ao teu calor de lumes, sóis..

8634

Falando de vontade de fazer
Da vida em poesia, o nosso mote;
Tu sabes que isto dá muito prazer
Do mel de tua boca, eu quero um pote.

Se toda a fantasia que criei
Descreve esta emoção que encontro em ti
Andando pelas ruas, vasculhei
Entre as luas, estrelas, e eis aqui

Este sonho virando realidade.
Mas deixe que eu te beije de mansinho,
Tocando no teu corpo com vontade,
Que eu possa desfrutar deste carinho

Que agora tu prometes para mim.
E eu posso assim dizer: até que enfim!

8635

De todas as delícias que eu conheço,
Decerto no teu corpo: maravilhas!
Chamados do desejo eu obedeço
E busco desvendar todas as trilhas

Que levam ao prazer e, sem tropeço,
Seguindo pela estrada onde tu brilhas.
Encontro; muito além do que eu mereço,
Beleza sem igual, em loucas ilhas...

Mergulho num vulcão efervescente
Ardendo em convulsões, ousados passos.
A sedução que entornas, de repente

Em tempestade os gozos mais febris.
Assim, aventureiro, invado espaços
E sinto, junto a ti, que sou feliz...

8636

Que esse mundo cruel fique lá fora.
Não tenho mais paciência com sofrer.
Se tudo se descamba ou vai embora,
Não sinto a menor falta. Eu quero ter
O gosto do pecado que se aflora
No corpo da mulher, puro prazer.

Por vezes nos botecos e nas ruas,
Andava em solidão, sem ter ninguém.

As horas pareciam ser mais cruas
O tempo ia passando sem um bem.
Às vezes nas beldades seminuas
Sorrisos de ironia. O quê que tem?

Depois que eu conheci o amor de perto
Não quero nem lembrar de tal deserto...

8637

Os nossos dias seguem neste encanto
De trocas e desejos sem ter fim.
Encontro esta magia, no teu canto,
Promessas que tu fazes para mim
De nunca mais perdermos amor tanto
Sem entretanto, sempre sendo assim.

Meu coração se engaja neste sonho
E vai na ilimitada festa plena.
Minha alma tão sedenta eu já te exponho
Embora muitas vezes, tão serena.
Viver a plenitude, eu te proponho,
Neste futuro em paz que enfim se acena.

No dia a dia mesmo tão distante,
Amor nos permitiu seguir adiante..

8638

Mirando nos teus olhos
Beijando tua boca,
Esqueço dos abrolhos,
Não durmo mais de toca,
As flores, colho em molhos,
A voz ficando rouca.

Se chove e cai granizo,
Eu cuido do telhado,
Amor se faz preciso,
Contigo do meu lado,
Teu corpo quando aliso,
Ficando arrepiado

Depois... Ah! Deixa estar,
Como é gostoso amar!

8639

Não sabes que te quero?
Não fale esta mentira.
Faz tempo que te espero
Meu corpo já delira

Pois saibas, que venero
Teu fogo acende a pira

E deixando-me aceso,
Jamais te esqueceria,
Vivendo sempre teso,
Vontade... Fantasia...
Contigo quero ir preso,
Cativo todo dia.

Se estás apaixonada,
Vem cá. Não fale nada...

8640

Bailando em teu desejo
Com fome e com vontade.
Decerto assim latejo.
Calar-me, ninguém há-de

Querendo em cada beijo
Profana tempestade.
Estás com faca e queijo
Agora é de verdade!

Desvendo os teus segredos,
As chamas? Bem acesas.
Esqueça antigos medos,

Afaste estas tristezas,
Banquetes e brinquedos,
Depois? Só sobremesas...

8641

Brincando de esconder
Achei divina fonte
Aonde o bem querer
Encontra um horizonte.
Me esbaldo em teu prazer.
Depois? Ah nem me conte...

Adentro as cercanias
E quebro estas barreiras,
Aqueço as noites frias,
Invadindo as clareiras,
Minha Eva, que escondias
Nas folhas de parreiras...

Saudade está doendo,
Mas eu voltei correndo...

Não chore moça bonita
Que estou aqui pra te dar
Maravilhosa pepita
Que busquei lá no luar,

Se tua alma vai aflita
A minha irá te encontrar
Nossa história estava escrita,
Profecia milenar,

Por isso venha comigo,
Que te faço cafuné,
Te protejo do perigo,

Dou beijinho no teu pé,
Venha cá pro meu abrigo,
Vem depressa, vem na fé...

8643

Nossa cama está chamando
Para a gente farrear,
Esperando desde quando
Eu saí pra trabalhar

A noite já vem chegando
Trazendo um belo luar
Minha fome saciando
Nossa sede eu vou matar.

Neste cálice perfeito
Que é feito puro cristal.
Nunca fico satisfeito

Quero mais, e mais querida.
No teu corpo sensual,
Toda a razão desta vida!

8644

Amar não é pecado saiba disso.
É fogo que nos queima e nos redime.
Quem sabe da beleza e do feitiço
Se entrega sem pensar ser isso um crime.

Se um Deus que se fez pleno em tanto amor,
Nos deixou a lição primordial,
E nisso se baseia o Salvador,
Entregue-se sem medos. Afinal

Amar é conceber vida mais pura.
Quem vive esta emoção se purifica.
No amor é que se cria e se edifica

Um mundo bem mais nobre e verdadeiro.
Recebo teu carinho, com ternura,
De DEUS, o mais perfeito mensageiro...

8645

Bailando em noite plena de alegria
Versejo sobre amor que nos tomou.
Vagando pelo mar da fantasia
Meu barco finalmente já aportou

Nos braços de que sabe que a magia
Há muito tempo enfim nos encantou.

Tu sabes desde quando eu te dizia
De toda esta euforia. Aonde eu vou

Pergunto por teus olhos, teu sorriso,
Na mágica perfeita que nos traz
Um sonho de viver o paraíso

Em toda plenitude, em santa paz.
Meu verso sempre foi bem mais conciso,
Percebes do que amor se faz capaz...

8646

Querendo num segundo
Chegar ao infinito
De tanto amor me inundo
Um sonho tão bonito

Sentimento profundo
Mostrando que este rito
De todo amor do mundo
No nosso eu acredito

Pois traz a primavera
Cravando em nosso peito
Depois de tanta espera

Agora satisfeito,
Amor do amor se gera
Deitando em nosso leito...

8647

Bagunço o teu coreto
Estou chegando agora
Avanço e me completo
Na boca que devora

Depois eu me arremeto
Sem tempo e sem ter hora.
Amor que te prometo
É feito sem demora.

Da lua do sertão
Entrando na janela,
Aberto o coração

Em noite imensa e bela,
Vem logo minha fera,
A presa aqui te espera...

8648

Amor que se cometa
Com emoção e glória
Te quero, Julieta,

Vivendo em nossa história
A sensação completa
Que, plena, traz vanglória.

Um sonho tão bonito
Assim se concebeu
No qual eu acredito
Sendo pra sempre teu,
Ouvir do amor, o grito
E ser o teu Romeu...

Rouxinol: alegria,
Calando a cotovia...

8649

Em meio a furacões,
Tempestas violentas,
Esbaldam-se emoções
As noites passam lentas.

As horas alucinam
Adentram belo cais,
Carinhos me dominam
E peço sempre mais.

Delírios tresloucados,
Saber de mel e fruta.
Nós dois apaixonados,
Amor que se desfruta

E trama em festa imensa
A nossa recompensa...

8650

Muitas vezes andei tão sozinho
Que nunca poderia imaginar
Depois de tanta pedra no caminho
Houvesse ao fim da tarde tal luar

Que mostra em poesia de mansinho
Beleza tão sublime, que sem par
Adentra na janela, com carinho
E não me deixa em nada mais pensar...

Ciúmes? Meu amor ... Não sei do quê.
Mesmo nos meus cigarros quando fumo,
E em todos os meus sonhos, pensamento.

Tu és toda esperança em que se crê
Amor que além do amor, querida assumo,
Num êxtase sublime: o sentimento...

8651

Saudades deste bem que Deus me deu
Na chuva, em cada gota uma lembrança
Do amor que nos tomou e se escondeu
No frio desta tarde. Uma esperança

Se mostra desejosa ao canto teu
Que trama eternidade em aliança.
Meu coração, querida não é meu,
Pertence a quem se deu em louca dança.

Em cada flor que nasce no jardim
Mostrando com certeza este canteiro
Aguado com o bom que insiste em mim

Dizendo que a saudade que me invade
Do amor que sei sincero e companheiro
Na volta de quem amo, irá bem tarde...

8652

Meu canto mais suave
Voando em direção
Qual fosse uma livre ave
Que busca o coração.

Não vendo mais entrave
Esquece a solidão
Depois de achar a chave
Aquece-se em paixão...

Meu canto agora quer
Amor que sei fecundo,
Nos braços da mulher

Mais bela deste mundo.
Pois seja o que vier
Não te esqueço um segundo...

8653

Unidos para sempre, eternidade...
Em nossas almas, corpos, corações
Vivendo uma real felicidade
Que é feita dos carinhos, emoções.

Assim nos conduzindo o mesmo vento
Atando numa imensa solidez.
A força mais sutil do pensamento
Num canto mais alegre, enfim, se fez.

E vamos par em par ao infinito,
Além de todos astros, universos.
Uníssona vontade, o mesmo rito,
Aglutinando sonhos tão diversos.

Nem mesmo uma distância que intimida,
Impede caminharmos mesma vida...

8654

Te vejo camponesa,
Nas lavras mais benditas
Vestida de princesa,
Nas noites tão bonitas
Deixando sobre a mesa
As palavras escritas

Antigas esperanças
Que agora, enfim, percebo.
Nas dores, as lembranças
Do mundo que concebo
Distantes das mudanças
Do imaginário Febo

Que surge lavrador,
Cevando o teu amor...

8655

Um simples cantador
Sangrando este emoção
Vivendo com ardor
Os versos da canção

Que mostra que este amor,
Moldura da paixão,
Que traz ao trovador
O bem da salvação.

Assim então versejo
Em novos madrigais
Falando do desejo

De amor que é bom demais.
Querida, quero um beijo,
Não me deixe jamais...

8656

Sentindo teu calor bem junto a mim
Eu mal percebo a chuva que caiu.
Um toque desta boca carmesim,
Adoça, prazerosa, e mais sutil.

Regando este canteiro, o meu jardim,
A flor do teu desejo, já se abriu
E se oferece inteira e traz assim
O cheiro de teu corpo tão gentil

Respiração arfante, seios nus,
Carinhos e arrepios, sede e fome.
Tu queres todo o sonho que propus

E tudo vai rodando em carrossel
Tua boca faminta já me come
E bebe com luxúria pão e mel...

8657

Quem dera se o amor fosse parceiro
Daqueles que sonharam com a paz
O dia da procura, derradeiro,
Somente uma tristeza amarga traz.

Mas ouço em teu cantar alvissareiro
Um último regalo. Eu sou capaz
De crer que talvez tenha um verdadeiro
Amor de quem promete e satisfaz...

É doce este teu canto, amada amiga,
Acariciando um peito antes amargo.
Quem sabe nos teus braços, eu consiga

Rever uma esperança que deixei.
Depois de tanto tempo, sem embargo,
No encanto deste amor, eu me encontrei...

8658

Saudades que carrego pela vida
Pesando o coração – eu vou capenga.
Da infância que perdi, já tão querida,
Das lutas e derrotas, tanta arenga.

Do gostoso das frutas no pomar
Café pela manhã, broa e quintal.
Do sonho adolescente a me tomar,
Do amor que veio louco e passional.

Saudades de quem fui e não voltei
Do tempo que passou e ludibria.
Da boca carmesim, que não beijei

Da lua se espalhando em fantasia...

Saudades, tantas são que nem me conte...
Cada vez mais nuvens no horizonte...

8659

A tua companhia, amiga amada,
Expressa uma vital felicidade.
Em flóreas esperanças, mostra cada
Momento onde porvir é liberdade.

Sem máculas ou farsas, exprimimos
Vontades que per si são radiantes
Jamais imaginamos ledos limos
Nos passos em que vamos triunfantes.

Erguemos, pois então um brinde à vida
Que irmana-se nos versos e palavras.
Nas mãos tão calejadas pela lida
A recompensa, vindo de tais lavras.

Revigorando sempre uma alegria,
De estar sempre ao teu lado em poesia...

8660

Um beijo, com certeza mostra o quanto
De doçura e carinho nos invade
Nos dias mais felizes onde encanto
Amansa nosso peito. Na verdade

Tu sabes deste amor que humano e santo
Se fez em nossa vida, em claridade,
Secando o que já fora amargo pranto
Trazendo para o sonho qualidade...

Um beijo silencia a dor terrível
Levando ao negro mar, claro farol,
Tornado o mais distante bem possível

E assim possibilita que este verso
Persiga a quem desejo, em gira sol,
Através dos espaços. Do universo...

8661

Não tema uma tristeza nem derrota,
Eu estarei contigo o tempo inteiro.
Amor tão delicado não desbota
Pois sabe ser fiel e companheiro.

O teu beijo gostoso, uma compota
De doce delicado e mais faceiro,
Desejo de te ter além da cota;
Pepita que me fez bom garimpeiro.

Tu és a companheira que eu sonhara,
Na busca interminável por prazer.
A vida sempre fora tão amara,

Agora no teu corpo encontrou senha
Que fez o meu sorriso renascer,
Por isso, sem temores; amor; venha!

8662

A tua camisola tão macia,
De pura seda, bela e transparente,
Mostrando e me escondendo de repente
Aquilo que desejo e enfim, queria...

Em teus seios delícia que pedia
Um beijo mais gostoso e assim ardente.
Como um vulcão em fogo e brasa, quente
Entorpecente raro que vicia.

Desnudo-te e; bebendo desta fonte,
Apalpo levemente vale e monte
Até chegar ao ponto mais fogoso.

E sinto o teu perfume delicado,
Ficando por completo extasiado
Tomando gota a gota todo o gozo..

8663

Amarmos como dois desesperados
A noite inteira imersos nos desejos
Que trazem em milhões de toques, beijos,
Carinhos e delírios compassados.

Gritar amor querida, em altos brados
Nos céus brilhando fogos em lampejos,
Mostrando nos trejeitos, os traquejos
Dos sonhos que vivemos pareados.

Provando cada gota de saliva
Queimando de vontade de te ter.
Teu corpo, meu calor por certo criva

De convulsas vontades em fogueiras
Formando uma corrente de prazer
Em mãos, olhos e bocas feiticeiras...

8664

Amor que se alimenta em puro amor,
Círculo vicioso de alegria;
Em corpos que se encontram, uma alquimia
Que faz da vida, a vida recompor.

Contigo eu sempre irei aonde for
Em frases, versos, sonhos, poesia
Seguindo passo a passo a mesma via
Guiados pelo amor, nosso mentor.

Ao te encontrar sozinha no caminho
Eu logo adivinhei o meu futuro.
Bebendo desta boca sacro vinho

A solução dos meus problemas tive
Ao ancorar meu barco com apuro
No amor que dentro em nós pra sempre vive..

8665

Querida, tanto mimo nosso amor
Que é feito de vontades e loucuras.
Nas horas em que vens e me procuras
Espero ser teu colo abrasador...

Após o nosso enredo sedutor
Encontro em ti desejos e ternuras,
Após fazer amor, da dor me curas
E mostras novo rumo, encantador.

Na lingerie jogada pelo chão
As marcas de meus dedos, minha boca...
De novo na fogueira uma erupção

Explode tentadora, fogo ardente,
Deixando esta manhã divina e louca
E a vida num segundo mais contente...

8666

Eu te ofereço amor e sentimento
Em frases e palavras, doce mel.
Atados pelos sonhos, um cordel
Que traz em paz a vida num momento.

A vida vai tomando novo assento
Na sela de um esguio e bom corcel
Vagando mil estrelas neste céu
Tocado pela força deste vento.

Sem fim, sem paradeiro, sem perguntas
As almas que caminham sempre juntas
Se fazem uma só, felicidade...

Eu te ofereço um sonho mais sublime
Em toda fantasia em que se estime
Amor revoluciona de verdade!

8667

Jogado na sarjeta, o coração
Batendo em descompasso, tão sozinho,
Distante de quem ama, o pobrezinho
Se perde nestes mares da paixão.

O sonho em que eu vivi, foi todo vão;
Mentiras teu afeto e teu carinho,
Somente o violão, querido pinho,
Por mim traz seu consolo, em compaixão.

Agora que não vejo mais ninguém,
Mesmo a lua entre nuvens se escondeu.
Apenas triste vento que inda vem

Trazendo em fria noite o mesmo nome,
Da mágoa que me resta e me consome,
Fantasma do que fui e já morreu...

8668

A vida se fez maga e feiticeira
Tornando-me feliz em teu remanso,
Do amor que tanto quis, agora alcanço
Razão para viver, mais verdadeira.

Tu és a minha eterna companheira,
Contigo vou vivendo sem ter ranço
Com coração sereno e sempre manso.
A flecha de Cupido foi certeira...

Estarei sempre ao teu lado, amada minha,
Em todos os momentos desta vida.
Não quero e nem aceito despedida.

A sorte que eu quisera nunca vinha
Até chegar teu canto em meus ouvidos
Tomando firmemente meus sentidos...

8669

Eu trago o teu sorriso e tua paz
Em todos os momentos doloridos.
Amor, disso eu bem sei, se faz capaz
De dominar assim os meus sentidos.

No vento de esperança, a noite traz
Os medos que tivera, resolvidos,
Uma felicidade, porto e cais,
Deixando os sofrimentos esquecidos...

Contigo, ser feliz é pleonasmo,
Tu glorificas sempre o dia a dia.
Quem teve no passado tal marasmo

Encontra nos teus braços a magia.
A liberdade toca a nossa porta,
Deixando a solidão de lado, morta...

8670

Quando eu disse da morena
Falava também de ti
Coração feliz acena

Procurando o que perdi.

De felicidades, plena,
Minha alma te encontra aqui.
Moça bela, uma pequena
Como igual eu nunca vi.

Não se faça de rogada
Minha vida não é nada
Se eu não tenho um bem querer.

No teu rosto esta beleza,
Minha total fortaleza,
Minha sorte e meu prazer...

8671

Sem demoras, minha amada,
Vou seguir o teu caminho,
Coração aberto, um ninho,
Aguardando a passarada.

Pelos rumos desta estrada
Tanto afeto em teu carinho.
Já fui como um passarinho,
A minha alma engaiolada.

Mas agora a liberdade

Conheci nos braços teus.
Não permito mais adeus,

Vivo só felicidade
Do jeito que a gente quer,
Com teu cheiro de mulher...

8672

Tu és tão importante para mim
Assim tal este ar quando respiro.
Amor que me encharcando, já transpiro
E vivo o tempo todo, sempre assim.

Da boca tão gulosa, carmesim,
O beijo delicado que prefiro,
Previsto, escrito em búzios e papiro

Amor que nos domina, sem ter fim.

Oráculos diziam deste amor
Que é terno, e traz em si, eternidade.
Remanso tão seguro, encantador,

Que toma de certezas, minha vida.
Tu és o que busquei – felicidade –
Em mocidade há tempos esquecida...

8673

Cruzando um oceano atrás de ti,
Num vôo mais possante e tão veloz,
Quem dera se pudesse, um albatroz,
Estar neste momento bem aí.

Depois de tanto tempo que perdi
Em meio às duras penas, mundo atroz,
Não tendo uma esperança e nada após,
Eu encontrei a sorte que pedi.

Um mundo sem limites ou fronteiras,
Espaços são cobertos num momento.
Tocando a tua boca, um doce vento,

Que não respeita mares nem barreiras,
Deitar em tua cama, ser teu homem,
Distâncias? Com certeza há muito somem...

8674

Eu sempre estarei contigo
Pareados neste mundo
Num sentimento profundo
A cada dia eu prossigo.

Amada, sou teu amigo
E deste amor eu me inundo,
Não te esqueço um só segundo.
No teu corpo, o meu abrigo.

Não tema nada na vida,
Minha amiga e companheira,
Nesta estrada mais comprida,

Sina cumprida feliz,
Nosso amor, uma bandeira
É tudo o que sempre eu quis!

8675

Nosso amor jamais termina,
Sempre forte e duradouro,
Do meu barco, ancoradouro,

De riquezas, nossa mina.

Tenha certeza, menina
Que és assim, o meu tesouro,
Nos teus raios eu me douro,
Tua boca é minha sina.

Se eu demoro alguma vez,
Muito além do que tu vês
Estou contigo, querida.

Vez por outra quando falho,
A culpa é do meu trabalho,
Sem o qual não há saída...

8676

Esse amor tão verdadeiro
Que nos faz acreditar
Que outro dia vai chegar
Mais feliz e companheiro.

Num mundo mau, trapaceiro,
Encontrei em ti meu par
Para sempre caminhar,
Num rumo claro e certeiro.

Não esqueço de dizer
Quanto o amor me dá prazer

Em ser contigo, afinal

O canto mais benfazejo
De amor, de luz e desejo,
Romântico e sensual...

8677

Procurando pelo abrigo
De teu colo sedutor
Vivendo no nosso amor
Todo o fogo que persigo.

Eu quero deitar contigo
Mil desejos, tanto ardor,
Sentindo todo o calor...
Ao beijar o teu umbigo

Cócegas te provocar
Devagarinho chegar
À fonte mais preciosa...

Depois de tudo, cansados.
Pombinhos apaixonados.
Nesta noite tão gostosa...

8678

Num suspiro extasiado
Sentir-me por ti tocado,
Corpo inteiro sem pudor.
Vivendo no nosso amor

Este sabor delicado,
De um desejo apaixonado
Que se mostra encantador.
Roubando a mais bela flor

Deste jardim perfumado,
Sem temores nem pecado,
Ser só teu, e te propor

Um luar pleno raiado
Neste sonho iluminado,
Em teu mar, navegador...

8679

Desta rosa eu quero o cheiro
Seu perfume tão gostoso.
Da mulher o doce gozo

Sempre intenso e verdadeiro.

Quero ser o jardineiro
Com cuidados, bem zeloso,
Com certeza, carinhoso;
E estar contigo, o tempo inteiro.

Minha rosa preferida,
A rainha do jardim;
Toda a beleza da vida,

Guardadinha para mim.
Só te peço que decida:
Te amarei até o fim...

8680

Tenha certeza querida,
Toda vez que me chamar
Meu amor vai encontrar
Quem conhece não duvida.

Se durante minha vida,
Eu andei a procurar,
Em céus, terras, lua e mar;
Já pensava em ter perdida

Toda a chance de prazer;
Mas foi logo conhecer
Ester mulher tão divina,

Meu mundo se transformou,
Minha sorte então mudou,
Transformando a minha sina...

8691

Cantando o meu coração
Transbordando em euforia
Na noite plena emoção
Tanto bem que eu te queria

Vibrando no violão
Todo acorde que fazia
Carregado de paixão,
Nos trazendo esta alegria...

Se tanto eu quero o teu beijo
Não me canso de sonhar
Tanto amor tanto desejo,

Vontade de namorar.
Somos macarrão e queijo,
Agora é só misturar...

8692

Manda as crianças pra cama,
Depois não vem reclamar.
Quando a gente acende a chama,
A censura vai pegar!

Pois tem gente que reclama
Quando a gente quer amar.
Misturando nossa trama,
Vai querer nos censurar.

Meu amor nunca foi fraco,
Tanto engorda quanto cura.
Mas cuidado com pitaco

De quem não sabe ternura.
Vive olhando no buraco
Da porta, da fechadura...

Lascivos os momentos mais audazes
Aonde percebemos que carinho
Se faz em nossos pântanos vorazes
Num êxtase aferindo nosso ninho.

Volúpias e priápicos desejos
Onânicas vontades esquecidas.
Depois de enaltecer os relampejos
Deixamos para trás sem despedidas

As hostes energúmenas, vazias...
Banquetes tão hedônicos, noturnos.
Orgásticas mensagens que querias;
Restando os furibundos tão soturnos.

Não quero nosso amor morrendo à míngua,
Adoro o teu sorriso em cunilíngua...

8694

Não nego o quanto quero estar contigo
Porém há tantas coisas por dizer.
Do sonho que desejo e que persigo,
Querida; proibiram meu prazer!

Mas faço deste verso qual castigo
A quem não quer deixar sequer viver.
Se eu tenho a sorte imensa como abrigo
Não há quem desobrigue o meu querer.

Não posso mais falar sequer desejo.
Mas quero desfrutar deste pomar.
Sentido figurado: do teu beijo

Eu quero penetrar em raro altar.
Se a poesia exige algum traquejo
Não quero mais sozinho poetar...

8695

Qual fosse no canteiro dos meus sonhos
A rosa preferida, e perfumada,
Os dias sem te ter são simples nada.
Sem versos, sem aromas, são tristonhos.

Meus dias se passaram, vãos, bisonhos,
Em volta de uma lâmpada apagada
Falena se perdeu na madrugada
Em fogos e vagares tão medonhos.

Agora ao encontrar a redenção
Que é feita em verso puro, em emoção.
Ascende aos céus com asas bem abertas

E mostra uma risonha juventude
Bordada com paixão, com atitude,
Arando minhas plagas, vãs, desertas...

8696

Amor que eternidade nos brindou
Moldado pelas mãos de um grande Deus.
De algozes sensações, o que restou
Imanta nossos sonhos, teus e meus.

Uníssona vontade: ser feliz.
E disso faço o mote e a canção.
Um bem que há tanto tempo já se diz
Procura pelo ninho-coração.

É bom saber que estás aqui, querida.
Trazendo para a noite a garantia
Raiando em plenitude, faz a vida
Bem mais rica em calor qual eu queria.

Nesta união perfeita, meu amor,
Um mundo em liberdade a se propor...

8697

Recordo deste sonho em que felizes
Andávamos nas praias do Estoril,
Passado não deixara cicatrizes

Amor se fez mais forte e mais gentil.

Nos bares da cidade, posso vê-los,
Vinhos maravilhosos, iguarias,
Comíamos divinos, raros grelos,
Belíssimos prazeres me trazias.

Depois, ao caminharmos, clara areia
Sentindo o vento fresco a nos tocar.
Uma esperança nobre que incendeia
Mostrando como é bom poder sonhar...

Nesse amor que ninguém vira outro igual
Um sonho que se fez fenomenal...

8698

Um beijo mais gostoso te prometo
Mas tem que ser depressa, pois senão
Alguém vai reclamar do poemeto
E depois isso vira confusão.

Aonde sou chamado se me meto
Provocando total ebulição.
Pois como já dizia o de Mileto
Amor só dá prazer se tem tensão.

Eu conheci um cabra cearense,
Sujeito bom de rima e bom de canto,

Dizia na cantiga com encanto

Sabendo que isto sempre me convence,
Viver a cada dia de uma vez
“Ignorância? Indigesta pro freguês...”

8699

Não posso controlar todos os passos
Que tu prometes dar, insensatez.
Não cabem nos meus sonhos tantos laços
Que rompes, minha amada, de uma vez.

Deitando meu cansaço, dias lassos
Augúrios e vontades que prevês
Singrando em outros mares, novos braços,
Perdoe minha insana estupidez...

Amante desairoso, solitário.
Meu barco desde muito naufragou.
A morte prometida em campanário

Mostrando em realidade o que bem sou.
Um vago, quase nada sem futuro,
Um passo que se dá em vão; no escuro...

8700

Moldando nossa vida em bons desejos
Quedando sobre nós carnais anseios.
No frêmito infinito, sigo os veios
E esqueço que já tive ou tenho pejos.

Ouvindo maravilhas em arpejos
Seguindo minha mão sobre teus seios
Eu deixo-me encantar pelos enleios
Num mundo mais sereno, nos cortejos

De estrelas que entrelaçam-se nos céus
Alvíssaras previstas, altaneiras.
Retiro de teu corpo os alvos véus

Em frágeis emoções tão verdadeiras,
Aqueço-me em teus lábios doces méis
E loucos, galopamos mil corcéis...

8701

Escassas emoções a vida traz
A quem não se entregar com atitude
Por isso é que caminho um tanto audaz
Atrás de um sonho claro: juventude.

Amar é se entregar em plena paz
Vestir felicidade que amiúde
O vento em calmaria já nos faz
Capaz de discernir cada atitude.

Nas torrentes melíferas do prazer
Um apiário feito de teus lábios.
Quarando uma alegria posso ver

Dias mais concisos nestes sábios
Desejos que nos tomam – poesia –
Louvando nosso amor com alegria...

8702

Eu tenho por princípio ser fiel
E gosto que isto seja sempre assim.
Tu és estrela mestra de meu céu.
Desejo ter teu corpo junto a mim.

Sorvendo cada gota deste mel,
Teu néctar, ambrosia de um jardim
Regado em noite clara no dossel

Sempre acendendo lúbrico estopim.

Somenos importância, nos algozes
Que tentam dirimir eternidade.
Dos sentimentos ouço plenas vozes

Que chamam para a festa exuberante
Crivada de prazer a cada instante,
Trazendo para a vida, qualidade...

8703

Querida, nas diversas circunstâncias
Em que amor se mostra bandoleiro
Marcando seu espaço traz estâncias
Diversas em carinho alvissareiro.
Tocados por imensas concordâncias
Embora em dissabores verdadeiros

Por vezes magoados, atingidos,
Em flechas que não são as de Cupido.
Nas salvaguardas vamos protegidos,
Em cada novo canto, bem servido;
Os céus que nos cobrindo são tingidos
Por aqueles legados ao olvido.

Natimortos anseios de vingança
Ceifados dão lugar para esperança...

8704

Vivendo intensamente o pleno amor
Numa degustação que sem igual
Avassaladoramente sedutor
Em toda plenitude, magistral.
Povoas com delírio tentador
Sendo assim afinal, fundamental.

Avanço em flóreas sendas nestas buscas.
Etéreas vastidões universais.
No brilho em que me olhando, tudo ofuscas
Os rastros que percorro; os teus sinais.
Guinadas curvilíneas, sempre bruscas,
Avançam mansidões fenomenais.

E encontram depois disso, o teu sorriso;
Que chega sorrateiro e sem aviso...

Compartilhar dos sonhos e desejos
Que fazem nesta vida a maravilha.
Em sentimentos vários e sobejos
Locupletando enfim esta partilha
Louvando a todo instante com vicejo
E fomentando amor em nobre trilha.

Ao ser já seduzido, um colibri
Procurando por néctar em cara flor,
Da senda iluminada que há em ti
Recebo com carinho, este frescor.
Já não concebo o tanto que senti,
Apenas o que quero recompor

Nas pétalas divinas sem espinhos
Aroma penetrante nos caminhos...

8706

Os sóis que nos recobrem, bons luzeiros
Atravessando espaços, rebrilhando.
Na glória que estampaste em teus loureiros
De terna magnitude vão dourando

Os dias que se foram, altaneiros,
Num mágico carinho desde quando
Amores se fizeram mais guerreiros
Em nossos corpos fogo irradiando.

Além do que já fomos, esperamos
O dia que virá em plena glória.
Não temos neste amor: cativos, amos,

Amar por si já mostra uma vitória
E nele, com prazeres demonstramos
A vida em maviosa trajetória...

8707

Dos ermos desolados de onde vim,
Num último segundo, diluído,
O resto que sobrara dentro em mim
Ao ser tocado veio ressurgido.

Uma esperança tenta até que enfim
Um sonho que deixara já no olvido
Trazendo um bom perfume de alecrim
Apraza num momento tão querido.

Cada minuto agora, em alegria
Demonstra quanto é bom poder amar.
Toda palavra dita, mansa e terna,

Que em lúdica ternura se dizia
Espalha esta canção que solto no ar
E Amor, bem sacrossanto, nos governa.

8708

A dor que nos invade, impertinente
Em erma solidão, turva e sombria
Por vezes me transforma em penitente
E uma esperança mórbida me guia.

Um coração estranho e assim plangente
Aflora-se em ressaibos, fantasia.
O chão quase desértico, tão quente
Impede o renascer de uma alegria.

Mistérios que se fazem nesta vida,
Os medos acumulam negações.
Senzala em que minha alma apodrecida

Aborta uma sutil felicidade.
Talvez ao conceber as ilusões
Refaça toda a trilha em amizade...

8709

Descendo pelos rios caudalosos
Que levam da montanha para o mar
Prazeres que fizeram maviosos
O tempo de viver e de sonhar.

Eu quero ter comigo os mais formosos
Desejos que te aquecem, desfrutar
De todos estes sonhos deliciosos
De poder tuas matas desbravar...

Eu não somente quero, mas aflito
Espero ansiosamente cada toque
Que faça meu viver em novo enfoque

Por certo mais gostoso e mais bonito
Usufruir de cada sensação,
Trazendo para o mar, inundação...

8710

Este amor vem nos tomando
Cada dia bem mais forte.
Não há dor que não conforte
Sem sequer pergunta quando,

Meu amor, estou te amando,
Sem temer mais nenhum corte
Já não temo mais a morte
Em ti sempre me inspirando.

Dominaste o pensamento;
Eu não penso mais em nada
Só na sorte abençoada

De te ter cada momento.
Amor – uma profecia
De paz, de luz, de alegria..

8711

Na voz vitoriosa deste amor
Que traz uma alegria tão constante.
Teu cheiro, teu perfume sedutor,
Convida para a dança, num instante.

Vibrando em nossa chama, nosso ardor,
Te quero minha amada, minha amante,
Sorriso de esperança sedutor.
Num dia tão feliz e deslumbrante.

Teus lábios, doces lagos, puro mel.
Na dança, nossos corpos, tão frenéticos...
Voando, galopando, céu, corcel,

No ritmo desta dança que nos guia,
Teus olhos nos meus olhos são magnéticos,
Ditames deste amor, tanta euforia...

8712

Teu amor traz minha cura,
Remedia todo o mal
Do teu jeito sensual,
Com carinho e com ternura.

Minha vida se depura
Neste bem fenomenal,
Que me dá perfeito aval
Do amanhã que se procura.

Vou buscando em cada verso
Mil palavras pra dizer
Como é grande o bem querer;

Num sentido tão diverso
Amor é nosso caminho
No qual; querida, eu me aninho...

8713

A noite não demora a me chamar
E tenho que partir, que fazer?
Ficar sem teu carinho e teu querer?

Difícil, meu amor, me controlar.

Eu sei que logo chega este luar
Eu tenho que sair. Sem teu prazer
A vida num momento a se perder
Distante de teus braços. Viajar...

Porém uma esperança traz o sol,
Refaz nossos desejos na manhã;
Por certo voltarei quando amanhã

Chegar de novo aqui a claridade.
Amor que é feito assim, um girassol
Que busca no arrebol, a liberdade..

8714

Minha princesa adorada,
Quero estar no reino teu.
O meu mundo se perdeu
Em tua mão que é de fada.

Sem te ter, a vida é nada,
Sem carinho, que faço eu?
Contigo o sol renasceu
Maravilhosa alvorada!

Tanto quero o teu amor,

Que eu bem sei ser verdadeiro
Neste canto costumeiro

Que é feito com muito ardor
Vou louvar em alegria,
Todo o bem que prometia...

8715

O vento que me levou
Já me traz neste momento,
Revivendo o sentimento
Que depressa nos tocou.

Minha amada; aqui estou
Eu entendo o teu lamento
Mas perdido num tormento,
Esse vento me arrastou.

Quero o teu corpo moreno,
Tão delicado e pequeno
Em profusão de prazer.

Tua boca estou beijando,
No teu corpo me entregando,
Para sempre eu vou te ter...

8716

Por mais que eu te pareça estar distante,
Contigo, minha amada, estou agora.
Tua presença amiga sempre aflora
No pensamento assim mais deslumbrante.

A vida se passando num rompante.
Se pensas, meu amor, que fui embora;
Duvidas de quem amas, e que adora
Estar sempre ao teu lado, a cada instante.

Não tenho um outro alguém, isso eu garanto.
Eu peço, por favor, enxugue o pranto
Que teimando em rolar, maltrata tanto.

Tu és toda a certeza de um encanto
No frio desta noite, abrigo e manto,
Certeza de alegria no meu canto!

8717

Numa ilha tão distante desta costa
Nós dois enamorados e sozinhos.
Em meio a tempestades de carinhos,

Do jeito que se quer e que se gosta.

A pele que com pele vai exposta
Fazendo de dois corpos doces ninhos,
Entornam mil prazeres, tintos vinhos
Achando para a vida uma resposta.

Num paraíso, encantos, maravilhas,
Seguindo nas areias, loucas trilhas
Que tragam num segundo este tesouro

De raras pedras, luzes; mais brilhantes.
Caminhamos felizes, triunfantes,
Fazemos deste amor, ancoradouro..

8718

Por mais que tantas noites nós tivemos
São poucas, te garanto, minha amada.
Vibrando de prazer na madrugada,
O mesmo livro sempre e mais nós lemos.

Além de todo o mundo que queremos,
Nós temos em nós mesmos alvorada,
Paixão assim jamais foi aplacada,
É tudo que sonhamos, o que temos.

Teu corpo que é meu ópio, que é meu vício,
É fonte de loucura; o meu ofício
Se faz bem mais feliz quando te vejo.

Tomado por delícia e por magia,
Vivendo nosso amor, em poesia,
Futuro mais brilhante, enfim, prevejo!

8719

Olhar para teus olhos sedutores
E ver neles espelhos de minha alma,
Tomado por encanto, adoradores,
Só isso, simplesmente, já me acalma.

Olhar para teus olhos, minha amada,
É como refletir uma esperança.
Levar a minha vida extasiada
Aonde uma alegria sempre alcança;

Olhar para teus olhos infinitos,
Roubando o próprio brilho deste sol.
Acreditar em sonhos mais bonitos
Não ver mais nada além neste arrebol.

Olhar para os teus olhos... meu amor.
Meus guias que acompanham onde eu for...

8720

Na força inabalável da paixão
Vagamos quais falenas pedem lume.
No canto mavioso de costume
Tu chamas, tua voz é tentação.

Molduras que entranhando o coração
Nos mostram raras flores, bom perfume.
Não deixe que o terrível; vão; ciúme
Trague para este amor, transformação.

Tocar teu corpo meigo e tão cheiroso,
Provar de tua boca, todo o gozo,
E ver quanto feliz amor nos faz.

É semear um gosto de esperança
Num gesto mais sutil onde aliança
Permite nosso canto, amor em paz..

8721

Eu já te dei meus sonhos, fantasias,
Eu já te dei meu canto e minha voz.
Eu já te dei meus olhos, alegrias,
Teus braços eu busquei, estreitos nós.

Sabendo que tu trazes poesias
A mão já te procura mais veloz.
Eu não me importo enfim, com nada após
O tempo em que vivemos nossos dias.

Estar sempre ao teu lado, eu te confesso,
É tudo que mais quero e sempre peço
Sem medo algum de dor ou sofrimento.

Feliz no teu abraço, eu vou vivendo,
Distante do cansaço percebendo
Que enfim eu vou viver sem ter tormento...

8722

Ao entrar mansamente em nosso quarto
Abraçando teu corpo, devagar,
A dor por que passei eu já descarto
E venho totalmente me entregar.

O sonho que contigo, amor, reparto
Demonstra esta beleza que é contar
Com quem a gente adora, até que; farto,
Deitando no teu colo, descansar...

O tempo não me importa, estás aqui
Comigo. Com certeza eu sou feliz.
Curando qualquer corte e cicatriz

Refaço tantas horas que perdi
Na espera por alguém com quem pudesse
Converter em verdade meu sonho e prece...

8723

Se falo da morena, minha amada,
Talvez seja por força de expressão.
Tu és uma Iracema disfarçada
Branquinha mas morena em coração.

Da terra de Alencar, mas importada
Do Rio de Janeiro no verão.
Tua alma com certeza, amorenada,
Trazendo dentro em si, a sedução.

Bebendo tua boca, doce mel
Que os lábios tão carnudos sempre encantam.
Contigo caminhando para o céu,

Os males e tristezas já se espantam.
Tu tens a brejeirice e a beleza
Dos mares, verdes mares, Fortaleza...

8724

Um beijo tão gostoso, apaixonado,
Roçando o céu da boca... Que delícia!
Carinhos que trocamos com perícia,
Matando estas tristezas do passado.

Vivendo a cada dia do teu lado,
Com fogo, com paixão e com malícia.
Recebo, meu amor, cada carícia
Como suprema glória, extasiado...

Momentos de paixão sem ter limites,
No sonho que eu te peço, não limites
Pois é toda a verdade que prometo.

Amor eterno e sempre vivo, enfim;
Mostrando como é bom viver assim,
Tornando realidade este soneto

8725

Amar além de tudo o que pensara
Fomentos de desejo em glória pura.
Vibrando no teu corpo com ternura,
Vontade que me toma e nunca pára.

É ter uma verdade que antepara
E forma no teu corpo uma escultura
Deitada em minha cama, me tortura
Com emoção divina e sei bem rara...

Sentindo tua boca em meus ouvidos,
Palavras que sussurras... Tentação!
Chegando bem depressa ao coração

Tomando num segundo, os meus sentidos.
Saber que estás aqui junto comigo,
Certeza: não terei mais desabrigo....

8726

Amor se faz entrega totalmente,
Atiça esta vontade, este querer,
Envolve nossa vida em tal prazer
Que tudo se transforma, de repente.

Feitiço que tomou conta da gente
Fazendo, num momento em tudo crer,
Dando-nos toda a força pra saber
Do sonho mais gostoso que se sente.

Prossigo passo a passo ao paraíso,
Um novo mundo, assim, eu já diviso
E sinto que não temos mais fronteiras.

Do jeito que quiser e que vier,
Pra sempre ter teu corpo de mulher
Em ânsias delicadas, feiticeiras...

8727

O sol impertinente na janela
Do quarto nos acorda bem mais cedo.
Refaz de manhãzinha o bom enredo
Em que amor divino se revela.

No olhar maravilhoso, rara tela,
Demonstras alegrias, vou e cedo.
Decifro novamente o teu segredo
E a vida recomeça, clara e bela.

Não tema mais ficar de mãos vazias,
Prometo refazer as alegrias
Que a noite nos mostrou, doces desejos...

E vendo-te desnuda do meu lado,
Meu coração bateu descompassado,
E a festa continua em novos beijos....

8728

Tu és a namorada que sonhei
Durante a juventude, adolescência,
Amar é conhecer desta ciência
Que faz uma esperança ser a lei.

Teu corpo delicado que busquei,
Envolto na malícia da inocência
Não tem para comigo mais clemência,
Pois nele, sem juízo, me encontrei.

Amar é decifrar qualquer enigma,
Tirar de nossas almas um estigma
Que marca com tristezas; cicatrizes.

Assim nós prosseguimos insensatos,
Rompendo mil barreiras, sem recatos,
Gritando ao mundo: enfim, somos felizes!

8729

Passeio minhas mãos nestes caminhos
Em busca do tesouro, tuas minas.
Mal sabes quanto assim tu me dominas,
Um pássaro procura por seus ninhos...

Da rosa sei perfume e sei espinhos;
As curvas delicadas e tão finas,
Cavalgas teu corcel, seguro as crinas
E vamos em buquês de mil carinhos.

Depois, ao ter chegado em enxurrada,
Ao ápice, querida, um bom descanso.
Porém tu queres mais, de novo avanço

E tudo recomeça na manhã.
Vibramos os desejos neste afã
E a vida continua, abençoada...

8730

Amor em sua essência
Se mostra mais humano,
Em toda uma existência,
Num verso soberano,

Amor se faz clemência
Impede o desengano.
Pedindo paciência,
Refaço cada plano

E tenho uma certeza
De ser bem mais feliz,
Tomado por beleza

Em tuas mãos gentis,
Encontro na princesa
O que sorte prediz...

8731

Teu corpo delicado,
Desejos que se somam,
Vivendo do teu lado

Prazeres que me domam,

Te quero, apaixonado,
Carícias que se assomam,
Querer sempre encantado,
Vontades já me tomam

De ter tua nudez
Deitada em minha cama,
Amor que a gente fez

Acende logo a chama,
A vida se refez
Num gozo que me inflama..

8732

Ardendo a noite inteira
Fogueira da paixão,
Na fome feiticeira,
Entrego o coração

Na mão da companheira,
Verdade e sedução,
Balançando a roseira,
Em plena floração.

Bebendo cada gota
Do doce do prazer.
Amor que não se esgota,

Gostoso de viver,
A dor fica remota,
Não posso te perder!

8733

O vento que me leva
Trazendo-me de volta,
A vida, triste neva,
Meu peito se revolta,
A sorte não se ceva
Permite nova escolta,

Vivendo do teu lado,
Um sonho tão intenso,
Meu canto apaixonado,
Se fez, por vezes tenso,
Não sei se estou errado,
Só sei que quando eu penso

No amor que a gente tem,
Toda a alegria vem....

8734

Não deixo de querer-te um só instante,
Vivendo nosso amor intensamente.
Não sai do pensamento nem da mente,
Amor que nos tomou, tão radiante.

Vibrando num desejo tão constante
De ter o teu carinho plenamente,
Não vejo outra saída, qual demente,
Eu quero o teu carinho, doce amante.

Preciso de teu colo, de teus beijos,
És bálsamo divino, luz e glória.
Revejo num momento, minha história

E sinto quão são fortes meus desejos.
A lua não se mais merencória,
Meu céu não tem mais nuvens, relampejos...

8735

Desculpe se causei teu sofrimento,
Também sofri demais com esta ausência.
Não deixo de pensar nenhum momento,
A vida se transcorre sem clemência

Vivendo tão somente um canto lento
Diverso do que tinha, impaciência
Tomando meu caminho, cerca o vento
E traz na noite fria esta dormência.

Querendo estar contigo e não podendo,
Na cama do hospital pensava em ti,
O mundo bem depressa me envolvendo

Com olhos dispersivos, me perdi,
Agora que me chamas, vou correndo,
Querida, novamente estou aqui...

8736

Meus versos te buscando, embalando
Os sonhos mais gostosos de sonhar,
Aos poucos me envolvendo, me enlevando
Querendo simplesmente te encontrar.

Pergunto quase sempre e não sei quando
A vida pode assim me maltratar
Distante de quem quero, perguntando
Aonde, meu amor, posso buscar;

Meus olhos vão famintos, são sedentos,
Não deixam de querer cada carinho,
Tocado pelos sonhos, doces ventos,

Não posso mais ficar aqui sozinho.
Preciso de teu corpo, meus ungüentos
Salvando um coração tão pobrezinho...

8737

Nas bênçãos de te ter minha querida,
Eu adormeço e sonho extasiado.
Tu és toda a razão de minha vida,
Contigo meu caminho está traçado.

A solidão se encontra assim perdida,
Jamais vou reviver o meu passado.
A sorte que queria, resolvida,
Meu mundo nos teus braços, atrelado...

Agora que consigo estar contigo
Depois de um duro inverno, sem destino,
Recebo dos teus braços tal abrigo

Voltando novamente a ser menino
Que foge do degredo e do perigo,
Adentro cada porto e me alucino!

8738

Amiga, assim pretendo
Querida companheira,
O mundo nos contendo

Desfralda esta bandeira

Aos poucos percebendo
A sorte derradeira,
Teus versos; sigo lendo,
Na paz mais costumeira.

Falando de amizade,
Que é dom mais verdadeiro,
Eu canto esta saudade.

Tua felicidade,
Meu sonho derradeiro;
Amiga de verdade!

8739

Embora adoentado não cansava
De ter uma esperança de voltar
A mão bendita enfim já me tocava
Trazendo esta vontade de entregar

Um coração exposto em quente lava
Distante, muitas vezes, do luar.

Minha alma se renova quando lava
Meus olhos nos seus braços, velho amar.

Retorno e te encontrando amada amiga,
Percebo quanto a sorte me é tão grata
Por vezes solidão quando maltrata

Não vê quão forte amor já nos abriga.
Bebendo desta luz argêntea prata
Permite a sorte enfim, que assim prossiga...

8740

Quero tanto o teu querer
Não me canso de cantar,
Nos teus braços posso ver
Como é belo este luar.

Para sempre reviver
Sempre mais poder voar
Encontrando no teu ser
As razões para te amar.

Quero a boca graciosa
Da mulher linda e fagueira
Encontrei a minha rosa,

Minha amiga e companheira,

Mulher doce e tão fogosa,
Para sempre, a derradeira...

8741

Te quero menina
Bonita, te quero,
Prazer que alucina,
Amor que venero

Te ter – minha sina,
Assim eu espero,
Que a vida domina
Um medo tão fero.

Jardim que plantei
Rosa que colhi,
Bem mais do que sei

Amor que vivi,
Fazendo-me rei,
Meu reino é aqui...

8742

Eu quero o teu carinho,
Amada tão gostosa.
Meu peito encontra ninho
Na mão maravilhosa

Não sei andar sozinho,
Menina mais formosa,
Tiraste todo espinho,
Restando pura rosa.

Agora que voltei
Eu quero muito mais,
No amor que é nossa lei,

Não te deixo jamais,
Depois que te encontrei,
Amar nunca é demais....

8743

Alegria me tomando
Já faz festa meu amor,
Tanto bem comemorando,
Nosso mundo sonhador,

Coração vai decorando
Encontrando a bela flor,
Não pergunto nem mais quando,
Nunca mais um sofredor.

Meu amor, nosso desejo,
Que vontade de dançar!
Tanto quero este festejo

Gostoso poder amar
Venha cá me dê um beijo,
Hoje eu quero namorar!

8744

Eu quero no teu corpo mergulhar,
Rolando a noite inteira sem juízo,
Bem sei quanto é gostoso namorar
Trazendo para a Terra o paraíso.

Não quero e nem procuro mais lutar
Contra este sentimento, perco o siso,
Vagando novamente devagar,
Beijando em tua boca, o teu sorriso.

Querida, vamos nessa, o dia vem
E traz uma esperança na alvorada.
Querendo estar contigo ser de alguém,

Não temo junto a ti, querida, nada.
Sabemos da importância deste bem
Que a sorte preparou: minha adorada!

8745

Eu quero nesse amor a eternidade
De ser mais infinito e sempre forte.
Amor que não termina com a morte
Tornando-se uma estrela, imensidade.

Assim no nosso caso, a qualidade
Supera uma distância, e mesmo o corte.
Regado com carinho, mostra o norte
Aonde eu encontrei felicidade...

Completo, nosso amor não tem mais fim,
Transborda em mil desejos, tão profundo...
Tu tens o que melhor eu sei de mim,

Não deixo de pensar um só segundo,
Vivendo uma certeza, sempre assim,
De ter; querida, amor maior do mundo...

8746

Eu quero te encontrar
Rainha deslumbrante,
Deitando no luar
Em raio alucinante

Tocando devagar
Teu corpo amado, amante.
Vivendo sem parar
Amor assim constante

Encantos divinais
De sonhos e delícias,
Nos beijos sensuais,

Entornam-se carícias,
Sorrido em mil malícias,
Querida eu quero mais...

8747

As águas desabando sobre nós
Promessas de colheitas, boa aragem.
O ressurgir da vida em novos pós
Moldando este caminho, uma viagem

Que preconiza um mundo logo após
Formado por amor. Talvez miragem,
Mas sinto ser possível que estes nós
Que atamos com carinho em cada margem

Do rio que nos leva à redenção
Frutificando sempre em paz e glória
Reverta todo o rumo desta história

E mostre no final a salvação.
Assim com a vontade com que cevas
A noite num luar, longe das trevas...

8748

Nos versos que te faço
Amor que me domina.
A mão seguindo o traço
Desenha uma menina

Que sigo em cada passo
Buscando rara mina
Dourando cada espaço
Aonde determina

Amor em poesia
Em sonhos, descobertas,
Marcando em alegria,

Nos lençóis nas cobertas
Amar mais que podia,
Os corações alertas...

8749

Inverno aqui no Sul, verão no Norte
Hemisférios diversos, mas atados
Em sentimento verdadeiro e muito forte
Fazemos nossa festa, enamorados...

Aqui de paletó, lá roupa esporte
Caminhos diferentes, mas fadados
A terem num momento a mesma sorte.
Lancemos, pois, assim, os nossos dados.

E vamos ao banquete da existência
Tomados pelo amor, em seu convite
Amando sem fronteira e sem limite

Em cantos de emoção sem penitência.
Dançamos nossos corpos, louco cio,
Aqueces com certeza inverno frio...

8750

Satélite que ronda um astro belo,
Vagando no infinito da emoção.
Um lavrador que usando o seu rastelo

Fomenta a geração em cada grão.

Também por nosso amor- eterno – eu velo
E faço em toda a sorte de oração
Unindo nossos cantos em forte elo
Galgando num instante esta amplidão

Formada por palavras e carícias
Banquete que é tão bom usufruir.
Servido em mil temperos, em delícias

Deixando todo o amor, enfim, fluir.
Encontro neste bem, minha guarida
Valorando com certeza a nossa vida...

8751

Com paixão tão insana, nós singramos
Na cama em rebeldia, insensatez.
E logo que pudemos, entregamos
Os corpos sem saber de lucidez.

Nos templos mais profanos adentramos
Buscando cada altar, por sua vez.

Depois numa avalanche mergulhamos
Atados para sempre, sem talvez.

Em loucas convulsões, êxtase pleno.
Fizemos moradia no infinito
Fazendo deste amor, um gozo em rito.

Bebendo da loucura tal veneno,
Que invade nos causando a sensação
De um terremoto feito em explosão...

8752

Querendo este banquete que ofereces
Que traz satisfação aos olhos, boca.
Imperas sobre a fome e se umedeces
Caminhos desejados, voz mais rouca.

Eu quero e se preciso orando em preces
Desejo farta carne crua e louca.
Depois em manso abraço já me aqueces
E penso: comilança foi bem pouca

E recomeço audaz novo jantar
Até me enfastiar e enfim cansado,
Eu quero a sobremesa e muito mais.

Até que uma alvorada venha nos tocar
E num café com broa, preparado
Com teu carinho, amor, nunca é demais...

8753

Querida me perdoe se um acaso
Levou para bem longe a poesia.
Tu sabes quanto quero e até me caso
Com quem tanto prazer já me irradia.

O mundo mergulhando em triste ocaso
Ausente de teu canto de alegria.
Mas creio que inda esteja no meu prazo
E assim te canto amor, em harmonia.

Teu mar quando se inunda do meu rio
Que traz em verso e gozo, sem lamúria,
O amor que nos rebela em santa fúria

No qual, do qual pra sempre me vicio.
Minha alma desnudada te procura
Pois sabe dos teus lábios a ternura...

8754

Quem dera se pudéssemos voltar
Histórias do passado no presente.
Assim um mundo inteiro a recriar
Moldando em nova sorte o que se sente.

Talvez por ter amor a se fartar
A Terra em si seria diferente.
No céu que já rebrilha sobre o mar
Apenas da verdade um contingente.

Quem dera, meu amor, se a primavera
Tomasse novamente toda a Terra
Assim já bem distante de uma guerra

Iríamos viver novíssima era
Aonde feito amor, o paraíso
Seria sempre aberto e sem juízo...

8755

Não deixe que a tristeza tome conta
Causando no teu peito tal enfado
Um dia tantas vezes malfadado
Parece-nos, querida, como afronta

Mas creia que se amor cedo desponta
E vaga mansamente do teu lado,
O mundo surgirá iluminado
E a vida em alegria feita e pronta.

Navego contra a forte correnteza
Contigo, timoneira e capitã
Do sol de teu olhar esta beleza

Que surge junto a mim, em doce afã
Amor trazendo sempre em fortaleza
Certezas de prazer cada manhã...

8756

Desbravo mil caminhos em meus sonhos
Na busca pelo amor que tanto eu quis.
Quem sabe noutros dias mais risonhos,
Eu possa finalmente ser feliz...

Às vezes mal percebo o quanto a vida
Se mostra dadivosa para mim.
Num labirinto imenso, uma saída
Parece que surgindo, até que enfim...

Ouvindo o teu chamado, largo tudo
E corro sem olhar sequer prá trás.
Rebentas armadura e sem escudo
Me entrego num segundo e sou capaz

De ver felicidade, finalmente,
Tomando o coração, o corpo e a mente.

Felicidade mostra-se em sorrisos
Que prazerosos tomam nossa vida.
Meus passos que já foram indecisos
Já sabem do teu rumo, enfim, querida.

E vago no teu corpo, um colibri
Bebendo todo o mel de tua pele.
Encontro puro néctar dentro em ti
No amor que este desejo já compele.

Não quero mais sentir as incertezas
Dos rumos que perdi, em solidão.
Teus braços são divinas fortalezas
Teus olhos meu farol, minha amplidão...

Agora que feliz, eu te encontrei,
Jamais, tenha certeza; eu deixarei...

Paixão se ardendo em fogo desejoso
Intensas labaredas e fagulhas.
Um sentimento assim maravilhoso,
Palheiro que não tem tantas agulhas.

Eu sei qual o valor e raridade
Que trazes nos teus lábios sedutores.
Glorificando a paz, felicidade
Que é feita da ternura e seus pendores.

Nos versos tal moldura que enobrece
Um coração que é feito sonhador.
Escute este meu canto feito em prece
Louvando ternamente o nosso amor.

Nas ondas deste mar, na branca areia
Paixão feita solar, nos incendeia...

8759

Num deslumbrante sonho feito em luz
Sorvendo da esperança gota a gota.
Amor que enlouquecendo me conduz
Salvando uma alma triste e quase rota.
Efeito desejado se produz
Toda a tristeza enfim, assim, se esgota.

Colorem-se meus dias nos matizes
Que roubo de teus olhos, meus faróis,
Na imensidão do mar vôos felizes

De quem imaginou belos atóis
Do quanto que sofri, nem cicatrizes
Ardendo esta vontade em raios, sóis...

Adentro teus mistérios e segredos,
Aos poucos, adentrar teus arvoredos...

8760

Um nebuloso dia, chuva e frio,
Promessas de fantasmas nos rondando.
Mas veja, meu amor, já principio
Um sonho de esperança nos tocando.
Na vida é necessário força e brio
Estarei ao teu lado, te apoiando.

Além de teu amante, o teu amigo
Sem medo e sem disfarces, verdadeiro.
Tenha a certeza: estou sempre contigo
E prevejo um futuro alvissareiro.
Querida, tens aqui o teu abrigo.
Mergulho junto a ti e vou inteiro.

Não tema nem o vento, nem tempesta,
Depois da tempestade? Tem a festa!

8761

Avassalador desejo em que arremeto
Meu barco navegando amor profundo.
Por vezes, alguns erros que cometo

Eu tento corrigir em um segundo.
Mas saiba que eu te quero e te prometo
Lutar, se for preciso, contra o mundo...

Aflora esta vontade em cada frase
Um vero sentimento soberano.
Se sei que nesse amor encontro a base,
Jamais cometerei mais outro engano.

Decerto nos teus passos, minha estrada.
Deveras tuas mãos tão carinhosas,
Serão eternamente perfumadas
Trazendo para a vida aroma em rosas...

8762

Amor em desalinho
Não posso conceber
Viver sem teu carinho,
É bem melhor morrer.
Encontro no teu vinho
Loucuras do prazer.

Num êxtase divino,
Amor sensacional.
Sentindo-me um menino,
Que louco e passional,
Transforma em desatino
Um beijo sensual....

Em ondas, leva o mar,
Meu verso a te buscar...

Tu sabes quanto eu quero estar ao lado
De quem amo deveras e não nego.
Jardim que com carinho foi regado
Jamais irá morrer, por isso entrego

Meu verso mais feliz, extasiado,
Na busca de teu mar que enfim navego.
Um mundo que se faz iluminado
Deixando quem não ama, frio e cego.

Nirvana? Eu alcancei, não foi miragem
Tampouco uma loucura, insensatez.
Depois de perceber nesta viagem

Que a luz da eternidade já se fez
Colado no teu corpo qual bandagem
Caminho passo a passo, em lucidez...

8764

Eu quero te falar
Da força de vontade
Que enfrenta o duro mar
Buscando a liberdade.
Difícil de encontrar?
Eu digo, na verdade

Existe dentro em ti,
Amiga, amada, amante.
Também eu já sofri

Mas vejo neste instante
O brilho que já vi
Olhar mais deslumbrante

Que traz em temperança
O gosto da esperança...

8765

Desejo cada parte do teu ser
Embora tantas vezes nada eu diga.
Se trazes teu carinho com prazer
Certeza de que em mim amor se abriga.

Não posso e não consigo te esquecer
E quero que esta vida assim prossiga.
Bebendo desta fonte, podes crer,
Mas venha, por favor e então me diga

Se queres meu carinho e meu desejo
Na cama, no quintal ou neste quarto
Amor não é somente um relampejo

Precisa de constância e, na verdade,
Contigo todo o sonho que eu reparto,
Trará para nós dois; felicidade!

8766

Quem dera se eu pudesse
Corcel ou garanhão
E amor cedo viesse
Tomado de emoção

Na noite em que me aquece
O fogo da paixão
Jamais a gente esquece
Amor em devoção.

Renovo em cada beijo
Desejo mais intenso.
De um deus que num dardejo

Com boa pontaria
Mostrou carinho imenso
E tudo o que eu queria...

8767

Se agora eu posso enfim falar da vida
Olhando firmemente para frente
Depois de uma ilusão tão vã, perdida,
Renasço nos teus braços novamente.

Encontro no teu cais, já construída
A redenção que chega simplesmente
Tomando minha sina decidida
Mostrando meu futuro claramente.

Não sabes meu amor quanto eu venero
Palavras em que falas deste sonho.
O meu passado, amargo, triste e fero

Transforma-se em porvir bem mais risonho.
Tu és por certo tudo o que mais quero,
Por isso amor eterno, eu te proponho..

8768

Escolhendo na escala musical
As notas em que possa te dizer
Do amor que se mostrando sem igual
Faz toda esta alegria reviver.

Não posso me esquecer do sensual
Carinho que fizeste no meu ser.
Beijando calmamente, um bom sinal
De toda esta potência do querer...

Invado o teu jardim, belo canteiro
E colho em rosas brancas, as vontades.
De ser o teu amado derradeiro

Forjando de teus olhos claridades.
Flutuo o meu desejo e por inteiro
Mergulho no teu braço ansiedades...

8769

Atando o sentimento
Em sentimento igual
Louvando este momento
Num verso mais banal

Soltando a voz no vento
Certeza triunfal
Matando o sofrimento,
Adeus ao baixo astral!

Eu vejo um acalanto
Na voz de quem me quer,
Enfrento com encanto

Tudo o que mais vier,
Vem logo pro meu canto
Vem ser minha mulher!

8770

Batuca no meu peito
Um coração praiano
Que acha-se em direito
De ter em cada plano

Mansinho do seu jeito
Amor tão soberano
Que mostra, satisfeito
Prazer sem desengano.

Batuca o coração
Moleque mensageiro
Brotando uma paixão

Um gosto alvissareiro
Deitando uma emoção
No nosso travesseiro...

8771

Tanto amor, tanta alegria
Que se faz neste compasso,
Vou vivendo noite e dia
Procurando passo a passo

O calor que prometia
A firmeza deste abraço
Nosso amor, pura magia

Estreitando cada laço.

Transbordando em euforia
Não me esqueço e sempre faço
Deste canto o que eu queria

Respeitando cada traço
Venha cá, DONA MARIA,
Que eu vou te dar um amasso...

8772

Coração batendo forte
No meu peito quando eu vi
Recebendo lá do norte
Tanto amor que existe em ti.

Venha logo, ser a sorte
Deste amor me convenci
Cicatriza todo corte
Teu remédio encontra aqui

Vou te fazer cafuné
E carinhos de montão,
Dar beijinhos no teu pé,

Com vontade e com tesão
Vem comigo, tenha fé,
Pro resto? Não liga não...

8773

Um coração bandoleiro
Passeando no deserto
Encontrou um sorrateiro
Caminho que estando aberto

Fez do sonho um verdadeiro
Cortejo no qual desperto
Sentimento alvissareiro
Teu amor sempre por perto.

Mas não canso de dizer
Nem tampouco de sonhar
Quero estar neste querer

Tempo inteiro a te mostrar
Que um coração por prazer
Não se cansa de te amar...

8774

Passado tanto tempo, ao recordar
Amor em que tivemos toda sorte.
É como mergulhar em fundo mar
Sem medo de rever prazer e corte.

Não posso me esquecer de te falar
Que o coração dispara e bate forte,
Somente por te ouvir, me faz lembrar.
Espero que minha alma inda suporte

Saudades que se assomam no meu peito
Dos beijos e carinhos que perdi.
Mas digo, meu amor, vou satisfeito

Somente por dizer que conheci
Alguém que me mostrou que amanhecer
É feito de alegria e de prazer...

8775

A minha sina é te amar
Menina maravilhosa
Coração a vicejar
Vai batendo todo prosa

Esperando te encontrar
Numa noite glamourosa
Debruçando no luar
A beleza desta rosa

Que nasceu no meu canteiro
Que me fez feliz assim.
Teu amor foi o primeiro

Que bateu dentro de mim,
Deixa eu ser o jardineiro
E cuidar deste jardim...

8776

Não tenha tanto medo de chegar
Garanto que jamais farei sofrer
Aquela que me trouxe este luar
Banhando minha vida em bem querer.

Beijando tua boca devagar,
Encontro o que eu pensava merecer
Não deixo de, querida, te adorar,
Somente em teu amor, quero viver.

Distâncias não são nada pra quem ama,
Estou perto de ti, a todo instante
Acendo bem mansinho a brasa, a chama

E vejo o regozijo do teu gozo.
Suores e delícias... Triunfante
Amor que a gente faz é tão gostoso...

8777

Assim como tu queres meu amor
Também desejo imenso; por ti, tenho.
Deitando em tua boca um beija flor
Com sede que querer, amada eu venho.

Estrelas que roubamos lá do céu
Enfeitam nossa cama, salpicadas.
Galopas nosso amor, louco corcel
Que vaga nas cobertas cravejadas

De raios e de brilhos sem igual.
Porém com forte lume, qual um sol,
Desfilas maravilhas, sensual.
E emanas tanta chama, meu farol.

A madrugada chega e o dia vem,
Amanhecendo intenso o nosso bem...

8778

Ouvindo o teu chamado,
Querida namorada,
Estarei do teu lado
Ao chegar da alvorada.
Eterno apaixonado
Eu não penso em mais nada

Somente em te beijar
E te fazer carinho,
Depressa irei chegar
Correndo ao nosso ninho.
Não canso de sonhar
Não vou ser mais sozinho.

Esqueça esta tristeza
Amor é Fortaleza

8779

Apaixonadamente me entreguei
De corpo e de alma, cego e destemido.
Amar passou a ser a minha lei
Meu rumo, nesta estrada, decidido.

Ao ver tua partida; percebi
Que tudo o que eu sonhara se perdera.
Matando sem perdão, a primavera,
Levando todo amor, longe daqui.

Viver sem ter quem amo. Triste sina.
A vida se repete novamente.
Como posso esquecer se em minha mente
Tua lembrança vem e me domina.

Escute este lamento em poesia
Deixaste de presente uma agonia...

8780

Encontro em teu amor tanta meiguice
Além do que pensara ver um dia.

A sorte em realejo já predisse
Que em mim um grande amor transbordaria.

Vencendo todo o medo, amor me disse
Que ao fim de minha vida, uma alegria
Viesse transformar sem pieguice
Do jeito que sonhara e que pedia.

Eu agradeço sempre ter a sorte
De ter amor maior que imaginei.
Durante tantos anos esperei

Por isso o coração bate mais forte.
Vibrando de emoção, o céu alcança
Depois de tanto tempo em esperança...

8781

Querida companheira, estou aqui
Pra sempre do teu lado, amor amigo.
Vencendo qualquer forma de perigo,
Eu tenho imenso amor, creia, por ti.

Depois de imaginar quanto pedi
Aos deuses que me dessem um abrigo
Percebo finalmente que venci
A negra solidão. Estou contigo.

Eu quero o teu sorriso, calmaria.
Que mostra num minuto que estás bem.

Amor quando amizade forte alia

Se torna na verdade, a redenção.
Pois saiba finalmente encontro alguém
Que possa merecer meu coração...

8782

Saudade que se mostra uma esperança
Amiga é coisa bela e salutar.
Não guardo o sentimento de vingança
Apenas novamente quero amar.

Tornando bem mais forte esta lembrança
Do dia que se foi noutro luar
Acordo com o sonho de outra dança
Desta saudade louca que a bailar

Invade o pensamento e já me abriga
Nos braços da mulher que não ficou.
Por isso te procuro amada amiga

Juntando todo caco que restou.
Renasço em alegria, e te agradeço.
Conselhos que me dás eu obedeço...

8783

Não quero mais fofoca, mas me conte
Quem foi a disgramada fofoqueira.
Embora uma verdade se desconte
Não posso fazer nada que não queira.

Amor não permitindo tal desmonte
Aumenta até chegar na Mantiqueira.
Não posso permitir que alguém te afronte
Pois sabes que tu és a companheira

Que sempre desejei, faz tanto tempo.
Deitando em tua cama eu já me acampo.
Amor jamais foi puro passatempo.

Eu quero desfrutar de cada campo
Fazendo com ternura este plantio.
Vem logo, meu amor, que estou no cio.

8784

Eu sei que vou te amar a vida inteira
Vencendo as tempestades que virão;

Num descompasso imenso, esta paixão
Se mostra bem mais plena e verdadeira

Por mais que esta tormenta nunca queira
Mais fortes os poderes da emoção
Que invada a nossa vida a sensação
De toda boa sorte alvissareira.

Eu quero ser teu sol, ser tua lua.
Derramar meu querer que não se acaba,
Vivermos na cabana, choça ou taba,

Pouco importa, mas venha, amada, nua
Não deixe mais o medo nos tocar,
E faça de meu corpo o teu altar

8785

Meu passo no teu passo vai preciso
Navega eternidade em cada abraço.
Amor, eu na verdade nem disfarço
E vejo em nosso caso um bom aviso

Mostrando delicado, o teu sorriso,
Presente que nos deu em fino traço
Cupido, ao estreitar em forte laço
Amor que se entregou, bem mais conciso.

Sentindo os teus cabelos, sobre a face,
Beijando a tua boca, mais sedento.

Um gesto benfazejo, sem impasse

Transforma em alegria o que foi dor
Tocando nossa pele um manso vento,
Empresta loucamente o seu calor...

8786

Queria te dizer do amor que trago
Em forma de amizade e de desejo.
Eu sei que tanto quero o teu afago,
Porém também preciso do teu beijo.

O rio em cachoeira encontra um lago
Da calmaria imensa eu já prevejo
Bebendo desta boca, em cada trago,
Um fogo que transforma em relampejo.

Amiga, como é bom dizer que te amo
Amada como é bom ser teu amigo.
De qualquer forma, venha, pois reclamo

O teu carinho imenso em liberdade.
Amor que me demonstras e persigo
Num misto de prazer e de amizade...

8787

Querida, emocionado ao ler tão belo
Poema que fizeste para mim;
De amor que tanto encanta. Eu te revelo
Uma alegria imensa: amor sem fim.
Pois saibas que também, assim eu zelo
Querendo desfrutar deste jardim.

Bem sei não ser falácia o que me dizes,
Desejo estar contigo, amada amante.
Decerto nós seremos mais felizes.
Vibrando destemido, num instante
Não importando amor, as cicatrizes
Teremos um futuro deslumbrante

Deixando para trás o desencanto
Vem logo: eu te desejo tanto, tanto...

8788

Amar e mergulhar sem ter vergonha
Num mar de imensidão em louco gozo.
Jogando pelo chão, lençol e fronha,
Deitando em teu calor, é tão gostoso.

Depois ao pressentir cada vontade
Sem tréguas navegar teu corpo inteiro.
Aos poucos perceber eternidade
Que invade nossa cama, um bom luzeiro.

Enlevos e ternuras que trocamos.
Certeza neste idílio da paixão.
Não é somente um mundo que sonhamos
É mais do que querer: é tentação.

Vem logo: estou chamando, vem depressa.
Que toda esta vontade está confessa.

8789

Jamais eu deixaria de querer
Amor que imensidão assim promete
Vivendo esta magia, com prazer,
A sorte nos teus braços me arremete

Recebo o teu afago em belos versos,
Encantos e vontade amor eterno.
Por mais que nossos dias são diversos
Carinho que me mandas sempre terno.

Abraços e delírios, mar e praia
Meu Porto transformado em belo cais.
O vento que balança tua saia
Permite e quero ver cada vez mais...

Amar é receber em alegria
Bem mais que imaginei que poderia...

8790

Se eu fosse uma andorinha
Iria procurar
Beijar tua boquinha
Gostosa de provar.

Serias toda minha,
Jamais irei deixar
Estou aqui, Aninha
Sozinho a te esperar.

Menina, eu te desejo
Não nego esta verdade.
Da boca quero o beijo,

Matando esta vontade
Amor estou aqui,
Ó flor, sou colibri...

8791

Fazendo toda a festa
Debaixo das cobertas
Vontade em que se atesta
As portas vão abertas.

Abarrotadamente
Não temos nem fastio
Deitando vorazmente
A sossegar o cio

Querendo sem descanso
As bocas prometidas.
No fogo em que eu avanço
Carícias permitidas.

Eu quero esta fogueira
Acesa a noite inteira...

8792

Luar que nos enfeita
Em brilho deslumbrante
Decerto se deleita
Contigo neste instante

Silhueta perfeita
Tocada por brilhante
Luar que já se deita

E quer ser teu amante.

Morrendo de ciúmes
Encontro a bela flor
Que trama em raros lumes

Um gozo encantador
Bebendo os teus perfumes,
Me entrego ao nosso amor...

8793

Navego em tua tez
Um brônzeo espetáculo
Do amor que assim se fez
Previsto num oráculo.

Desfruto das delícias
Um mar de pleno amor
Encantos e carícias
Sem ter nenhum pudor.

Nudez maravilhosa
Deitada em minha cama,
Despetalando a rosa
Acendo a tua chama

Gozando do infinito
Amor em louco rito...

8794

Te pego no meu colo
E dou tanto carinho.
Depois deito no solo
E beijo de mansinho
Eu juro, não te amolo,
Mas quero entrar no ninho...

Encontrar esta mina
Macia e tão gostosa,
Prazer nos alucina
Noite maravilhosa,
Vem ser minha menina,
Cheirosa e tão dengosa...

Deitada do meu lado,
Desejo? Saciado...

8795

Jamais esqueceria
Amor que me invadiu,
Transborda em alegria
Meu coração a mil

Numa taquicardia
Desejo tão sutil
De amor e poesia
Neste verso gentil,

Pois tudo o que eu queria
Meu peito descobriu
Vibrando a fantasia

Na qual se coloriu
Amando todo dia
Meu coração se abriu.

8796

Amor em caramelo
Delícia em puro mel,
Carinho te revelo
Meu sonho é ser corcel

Voando solto e belo
Pousando no teu céu,
Num sol forte amarelo
Batendo em teu dossel

Chegando de mansinho,
Tua tez bronzeada,
Fazendo em ti carinho

Como quem não quer nada
Depois, devagarinho...
Deixar-te extasiada...

8797

Em versos o reverso da medalha
Amor em solidão ou solidez?
No amor não posso ver esta mortalha
Sacrário onde não reina a sensatez.

Embora se borrando, a vida falha,
No canto tanto encanto quanto fez
Espero que este sonho, uma navalha
Não corte nossa sorte dessa vez.

As cinzas do cigarro alçando o céu
Em nebulosa tarde se transforma.
Azeda de repente o doce mel,

Quem veio deste sonho se deforma
Amor sem ter limites, não quer norma,
Apenas se entregar, em carrossel...

8798

Perfaço meu caminho em senda clara
Adentro uma vital felicidade.
Teu colo tanto ajuda quanto ampara
E vibra com total ferocidade

Amar é lapidar a jóia rara
Que encontra-se em pepita e na verdade
Adoça o que se fora fruta amara
E forja com firmeza a liberdade.

Mal posso definir, mas veja bem
Confusos os meus versos podem ser.
Mas sempre desfiando por alguém

Que ajude meu caminho percorrer,
Depois de tantos anos sem ninguém
Encontro finalmente o amanhecer...

8799

Tu és a minha sorte mais bendita
O canto preferido, o sonho imenso.
Sem ter tua presença uma desdita

Invade e deixa o mundo bem mais tenso.

Não deixe por favor, minha alma aflita
Pois saiba que somente em ti eu penso.
A pele bronzeada e tão bonita....
No gosto desta boca, recompenso

A lida desgastante – dia a dia –
Permita que te oscule devagar.
Sinto-me esfuziante na alegria

De ter o teu amor, ilimitado.
Nos sonhos maravilhas navegar
E cada vez mais sigo apaixonado.

8800

Caminho passo a passo com quem amo
Enveredando espaços infinitos.
Versejo e com força amor eu chamo
E venço a solidão em claros ritos.

Meus olhos que já foram tão aflitos
Agora neste sonho em que amor tramo
Reféns de uma alegria, vão benditos
Somente em teu olhar encontram amo.

A vida em perfeição com plenitude
Remoça no teu canto em juventude
Amando-te demais, vou amiúde

Na busca sertaneja por açude
Assim como é preciso ter saúde
Amar é sempre um gesto de atitude!

8801

Uma escultura brônzea em tez tão rara
Que um deus enamorado em seu buril
Usando um nobre mármol de Carrara
Em dias tão sublimes esculpiu.

Argêntea lua surge no infinito
Iluminando um ser tão magistral
Permite imaginar como é bonito
O sopro criatório, original.

Embevecido vejo aqui do lado,
Esta maravilhosa criatura
E sinto-me por ti extasiado
Depois de tantos anos na procura

De quem enaltecesse o meu jardim,
A bênção reservada para mim...

8802

Sonhamos com desejos e vontades
De estarmos lado a lado, encanto e gozo.
Ao nascer, envolvido em claridades
Amor mostrou-se eterno e mavioso.
Na luta que travamos, liberdades
Demarcam nosso sonho esplendoroso.

Amar – sacro direito universal
Sem tréguas sem limites, sempre mais.
Às vezes com lirismo ou sensual
Só sei que isto nos mostra um belo cais
À espera de um saveiro sem igual
Trazendo para a vida imensa paz.

Jamais são desenganos. Nosso amor.
Que é feito de emoção em resplendor...

8803

Quem dera se eu pudesse, um beija flor
Beber teu néctar, rosa perfumada.
Depois de fecundar em pleno amor
Tornando a primavera saciada.

Chegando mansamente e com vigor
Lamber desta delícia, minha amada,
Vibrando com desejo e com fulgor
Deixando esta manhã incendiada...

Quem dera, colibri, pudesse ser
E todo dia sempre a te beijar
Abrir as tuas pétalas, sorver

Este teu mel divino e, devagar,
Depois de te trazer muito prazer,
Num vôo de saudade; ir... e voltar...

8804

Desejos que me tomam, delirantes
De ter tua nudez em minha cama.
Passeios no teu corpo tão vibrantes
Acendem toda noite imensa chama

Marcando esta vontade, dois amantes
Que a gente só conhece quando se ama.
Carinhos tão profusos, transbordantes
Vem logo que teu homem já te chama....

Eu quero me adentrar em cada senda
Deliciosamente umedecida
Caminho sem ter pedras, se desvenda

E mostra meu destino, o teu prazer.
Mulher que desejei por toda a vida
Agora em meu abraço, entorpecer...

8805

Amor canto em lirismo tão profundo
Fazendo a gente logo suspirar
Vontade de pegar-te e num segundo
Com todo meu carinho acalentar

Desta paixão imensa eu já me inundo
E sinto em profusão que é bom amar.
Um sentimento nobre corre o mundo
E traz pra minha cama, este luar

Em forma de morena deslumbrante
Que deita do meu lado e me namora.
Eu quero aqui ficar a todo instante

Não vá sair querida, fique agora
Do lado de quem tem amor gigante,
De quem em realidade já te adora...

8806

Desfruto deste amor, nosso pomar,
Bebendo todo o suco desejado
Querida e não me canso de tomar
No corpo que se mostra do meu lado

Desnudo. Ah Que vontade de provar
Até ficar, querida, saciado.
Depois neste bel porto naufragar
Meu sonho de prazer, apaixonado...

Eu quero descobrir cada pedaço
Desta maravilhosa criatura
Faminto, com vagar, em cada passo

Fazendo delicada esta procura.
No pátio, no quintal, na rua e paço
Deixando-me levar em tal loucura!

8807

Eu sinto o teu perfume junto a mim,
Trazendo a primavera que eu sonhei.
Brotando com desejo em meu jardim

A flor que em toda a vida eu desejei.

Teu lábio em maciez, puro carmim,
A boca mais gostosa que beijei.
Ascende o teu aroma e chega enfim
Tal qual um dia amor, imaginei.

Corcel em que cavalgas teu prazer
Em mil vontades todas satisfeitas
A cama em todo novo amanhecer

Cobertas e lençóis, aonde deitas
Guardando o teu perfume, passo a ver
As formas delicadas e perfeitas...

8808

Se em cada tarde quente e maviosa
Em que entornamos todas as vontades
Nascesse um botão sequer de rosa
Um roseiral imenso em saciedades.

Tornando nossa vida mais gostosa
Sabemos conquistar felicidades.
Deliro quando sinto que se goza
Deste furor intenso em que tu ardes.

E neste roseiral, a primavera
Viria com eterna juventude

E sem pedir licença, sem espera

Transformaria a vida em redenção.
Tomemos, pois, querida, uma atitude
E vamos novamente, em explosão...

8809

Causando este frisson só de lembrar
De quanto esbaldamos noite inteira
Amor que nós fizemos sem parar,
Na cama, no quintal, na cumeeira.

A pele arrepiando, abrir porteira
Em pleno paraíso eu adentrar
Morena eu te desejo, então não queira
Fugir. E venha logo, sem pensar.

Não tem por que ter medo nem receios
Eu quero te ter nua junto a mim.
Nesta beleza rara de teus seios

No teu perfume, um cheiro de jasmim.
Entrar em teus caminhos, doces veios,
Até chegar ao êxtase sem fim...

8810

Depressa chegarei aí pertinho
Pois nem que seja em beijo virtual
Tocar teu corpo inteiro com carinho
Nesta volúpia imensa e sensual.
E desnudar-te, amada, de mansinho
Depois fazer amor... Sensacional!

Eu estarei contigo em um segundo
Voando pelas asas da internet.
Alçando esta delícia amor profundo,
É tanta coisa boa se promete
Contigo minha amada irei bem fundo.
Nosso amor não ficou na bola sete.

Vem logo, pois se não o tempo esfria
Tu sabes muito bem dar alegria...

8811

Vestindo um bom casaco em malha nobre
Distante de meus olhos posso ver
Que o vento que te toca já descobre
Delícias que querias esconder

Levanta este vestido que te cobre
E deixa a maravilha se antever
Queria ser casaco que está sobre
Teu corpo delicado. Com prazer

De ter teus seios junto com meus lábios.
Ou ser o vento audaz a te lamber
As pernas. Que vontade de te ter.

Bem sei que os elementos são bem sábios
E querem ao fazer cada carícia
Desfrutar sem limites tal delícia...

8812

Eu sempre estive aqui, perto de ti.
Não posso me afastar do sentimento
Mais belo e mais profuso que vivi
Tornado que me invade sem tormento.

Eu quero que tu saibas que eu segui
Teus passos pelas ruas, como um vento,
E novamente amor; estou aqui
De teus carinhos mansos; tão sedento.

Raiando em nova aurora amor imenso
Não sei mais disfarçar quanto te quero.
Se em ti, cada momento, amada eu penso

Não tema nem silêncio nem distância

Em teus braços encontro minha estância.
Em tua boca, o prazer que tanto espero...

8813

Qual fosse um escultor que em seu buril
Percebe em suas mãos uma obra prima
Qual fosse este poeta mais gentil
Que encontra a mais perfeita e rara rima.

Num êxtase supremo eu percebi
Toda a beleza imensa que alimenta
O sonho delicado, quando eu vi,
Paixão me dominara, violenta.

Tanta alegria eu sinto em poder ter
Teus lábios em meus lábios já selados.
Ouvindo este acalanto com prazer
Meus dias são por certo, abençoados.

Encontro a poesia mais perfeita
Quando ao meu lado, amor, enfim se deita...

8814

Tomada de emoção e de alegria
Atinge com certeza a plenitude
Que é feita de ilusão e de atitude
Pulsando em nossa artéria, a fantasia.

Amor que não permite uma sangria
Trazendo novamente a juventude
Nem mesmo a solidão já nos ilude
Pois temos bem mais força, dia a dia.

Ao ver um sonho bom realizado
Não posso reclamar mais desta sorte
E nem quero pensar em minha morte

Apenas em viver iluminado
No brilho deste olhar e ser refém
Do sentimento imenso deste bem...

8815

Percorrendo esta senda maviosa
Que mostra-se em nudez, pleno desejo.
A noite a se passar voluptuosa
Sabendo da vontade em cada beijo

Ternura que se mostra tão gulosa
Riscando no teu corpo este tracejo
Que emana de minha alma, odor de rosa,

Num átimo, a beleza que prevejo.

E vago sem destino nem descanso
Querendo o beijo louco prometido.
Os píncaros sonhados; logo alcanço

E vejo nesta entrega em sentimento
Amor em fantasia convertido
O fogo da paixão, queimando lento...

8816

Encontro em tua pele o meu calor
E sinto-me aquecido a noite inteira.
Tocando no teu corpo com ardor
Eu quero nossa sorte alvissareira

Perfeita sensação que nos invade
Dos beijos e carinhos sem receios.
Encontro assim amor, felicidade
Ao vislumbrar; sedento, os belos seios

No fogo deste inverno tropical
Desnudo-te e afogo teus desejos
Com toda esta volúpia sensual
Marcada pelos lábios, relampejos

E assim enlouquecidos sem juízo
Vislumbro neste instante o paraíso...

8817

Amor que sem limite em plena entrega
Aquece nossos sonhos todo dia.
No corpo desejado se navega

E mostra como é bela a fantasia
Deter teu corpo atado qual queria.
Amor quando demais já nos apega

Total satisfação que nos domina
Beber tua saliva, estar contigo,
E mergulhar meu sonho em tua mina
Não quero mais saber se há outro abrigo,

Vem logo, pois o tempo nunca pára
E trama a solidão se não vieres.
Distante da tristeza, dor amara,
Terás aqui, amor, o que mais queres...

8818

Saudades eu senti
Da boca mais gostosa
Que um dia eu conheci

Divina e maviosa

Enfim amor; vieste
A vida se renova
No gozo que se ateste
Amor não quer mais prova

Vencendo a solidão
Encontro novamente
Teu corpo, um furacão
Que aquece plenamente.

Depois de tanto frio,
Recomeçou o estio...

8819

Encontro em tua pele o meu calor
E sinto-me aquecido a noite inteira.
Tocando no teu corpo com ardor
Eu quero nossa sorte alvissareira

Perfeita sensação que nos invade
Dos beijos e carinhos sem receios.
Encontro assim amor, felicidade
Ao vislumbrar; sedento, os belos seios

No fogo deste inverno tropical
Desnudo-te e afogo teus desejos
Com toda esta volúpia sensual

Marcada pelos lábios, relampejos

E assim enlouquecidos sem juízo
Vislumbro neste instante o paraíso...

8820

Vontade de entranhar
Desejos caprichosos,
Sentindo devagar
Sonhos maravilhosos

Depois de me entregar
Prazeres fabulosos,
Poder já desfrutar
De todos os teus gozos.

Extasiado estou
Com fome de poder
Tua nudez verter

Na chama que tocou
Queimando em fogo ardente
O coração da gente...

8821

Morena venha logo
Que o frio não espera
Ardendo no teu fogo
Trazendo a primavera
Entrando neste jogo
Delícia feita em fera

Chamego é bom demais
Eu gosto e assino em baixo
Amor que a gente faz
Incendiando o tacho
Eu quero sempre mais
Carinho eu quero em cacho.

Brincar o dia inteiro?
Acenda o fogareiro!

8822

Ardente chama intensa
Nos queima sem parar.
A nossa recompensa
Depressa vai chegar

Numa ternura imensa
Prazeres a gozar
A vida outrora tensa
Agora faz brilhar

No corpo divinal
Da deusa bronzeada
Teu beijo sensual

A noite alucinada
Prazer em festival
Paixão desenfreada...

8823

Não tenho mais segredos
Querida a te esconder,
Passando por meus dedos
Encontro o teu prazer
E assim novos enredos
Nos traz o bem querer

Carinhos mais profanos
Em beijos mais audazes
Não quero desenganos
Meus lábios são vorazes
Também desejo o plano
Que em teu fogo me trazes

Meu corpo feito em chama
De novo já te chama...

8824

Amor que faz sem fim
Estrada iluminada
Clareia dentro em mim

Em noite enluarada
Te quero sempre assim
Beleza emoldurada

Amor que não se mede
Sempre nos agiganta
Amor que nada pede
Decerto sempre encanta

Em versos te declaro
De todo o coração
Perfume bom e raro
Aroma de paixão....

8825

Fornalha e labareda
Incêndio em nossa cama.
Adentro esta vereda
E acendo a tua chama

Na lingerie de seda
A boca segue a trama.
Espero amor, conceda,
Que a noite já reclama.

A roupa desnudando,
Os lençóis são tão macios,
Estão nos esperando,

Sorrisos tão vadios.
No teu corpo entranhando
Matando nossos cios..

8826

Prossigo em alva areia a te buscar
O vento vem trazendo a tua voz
Uma gaivota voa mais veloz
Reflexos deste sol por sobre o mar

O medo de perder-te, tão atroz
Por um instante invade e faz pensar
Aonde que eu errei? De tanto amar

Não quero a solidão, um triste algoz...

Porém ao fim da tarde eu te avistei
Sentada junto ao mar, em plena areia.
Nesta visão tão clara, uma sereia

Tal qual durante a vida imaginei.
E sinto ao te beijar, uma emoção
Imensa de quem teve a salvação...

8827

Tu sabes moreninha quanto eu quero
Tua presença sempre aqui comigo.
Há tanto tempo,sabes que te espero
Pois encontrei em ti um doce abrigo.

De cravo e de canela eu me tempero
Meu pensamento está sempre contigo.
Saudades de teu corpo que eu persigo
Nas noites mais vadias, destempero.

Não quero que me esqueças, venha já
Que a vida não dá tréguas, ela passa.
Tu sabes quanto amor encontrará

Nosso desejo amor, não se disfarça

Jamais esquecerei nossos momentos,
Afloram bem mais fortes, sentimentos.

8828

De perlas, diamantes e corais
Quisera assim fazer tua tiara
Tua presença sempre se faz cara,
Eu encontrei em ti um calmo cais

Amor sem ter limites, sempre mais
Trazendo uma emoção que nos ampara
Permite-nos vagar qualquer seara
E saiba que este amor nunca é demais.

Valorizando a vida, mostra o quanto
Deus nos foi gentil em conceder
A chance de viver real prazer

E ter depois de tudo, um raro encanto
Sabendo quanto é bom poder te amar,
Estrela que me faz assim sonhar.

8829

Vontade de te ter
Aqui nesta partilha
Seguir no amanhecer
Maravilhosa trilha

Que chegando ao prazer
Intenso lume brilha,
Depois de percorrer
O teu mar em cada ilha.

Sacio o meu desejo
Trazendo saciedade
Mergulho em cada beijo

Vejo felicidade,
Amar com tal traquejo
Alçando a liberdade...

8830

Estive o tempo todo
Colado ao corpo teu.
Quem sabe por engodo
Teu rumo se perdeu

Não vês que estou em ti?
Não vês que és só minha?
Andando por aí

A dor que se avizinha

Não pode mais ficar
Rondando a nossa casa,
Jamais irei deixar
De arder-me em tua brasa.

Amor se faz constante,
Um sonho deslumbrante...

8831

É bom saber que estás - amada amiga-
Com braços estendidos, me apoiando
Durante tanto tempo sem a viga
A minha vida esteve desabando.

Andando bar em bar, quase ao relento,
Em desabrigo torpe e desumano.
Somente uma certeza de um tormento
Numa promessa dura, o desengano.

Minha alma aventureira em solidão
Morrendo pouco a pouco, sem destino.
Apenas um vazio coração
Batendo por bater, em desatino...

Ouvindo a tua voz, amiga amada,
Percebo que inda resta alguma estrada...

8832

Por que fazes assim com quem deseja
Estar sempre ao teu lado, a vida inteira.
A solidão cruel aqui lateja
Na ausência desta amada companheira.

A lua que se esconde sertaneja
Deixando esta incerteza, derradeira,
A dor em agonia, malfazeja,
Sangrando e destruindo esta bandeira

Do amor que sempre foi minha esperança
Apenas o vazio me tomando.
Restando tão somente uma lembrança

De um tempo mais feliz. Mas é passado.
Meu sonho se perdendo e desandando,
Seguindo sem ninguém, abandonado...

8833

Adormecendo ao lado de quem amo,
Depois de um dia intenso na labuta.

Teu nome a noite inteira eu sempre chamo
Que pena que ninguém me ouve e me escuta.
Sonhando com teus beijos, eu reclamo
Os teus carinhos mansos. Tanta luta

Deixada para trás no dia a dia,
Trabalho e mais trabalho, sem descanso;
Porém se estou contigo, uma alegria
Invade a minha noite, sem ter ranço.
Ao ter esta mulher que eu bem queria
Um mundo em maravilhas eu alcanço

Sentindo esta presença que me acalma,
Mais leve com certeza, vai minha alma...

8834

Jamais me afastarei do meu destino
De ser teu companheiro, amante, amigo.
Procuro por teu corpo e mal domino
Vontade de ficar sempre contigo.

Amar não é viver em desatino,
É ser o que nós somos, eu consigo
Ao recordar meus sonhos de menino
Saber que finalmente achei abrigo

Nos braços carinhosos, benfazejos
Que estão sempre a meu lado, o tempo inteiro.
Além de te querer, tantos desejos,

Necessito de tua companhia
Amor que se mostrando verdadeiro
Pintando nosso céu em alegria...

8835

Versando sobre um fato benfazejo
Ultrapassando sempre meus limites.
Eu trago em mim a força de um desejo
Pedindo que tu sempre me acredites.

O dia a dia em horas corriqueiras
Somente me trazendo uma esperança
Das palavras gentis e verdadeiras
Que selam para sempre esta aliança.

Às vezes são mordazes os meus dias
Marcados pela angústia e pelos medos.
Mas trazes, companheira, as alegrias;
Amanhecendo assim, outros enredos

Tu és por isso mesmo, o meu tesouro
Nas procelas, gentil ancoradouro...

8836

Se quando a solidão se aproximar
Vieres para mim em pensamento,
Ouvindo o teu chamado neste vento
Irei, no mesmo instante te buscar.

Teu nome se espalhando vai chegar
Depressa aos meus ouvidos, num momento.
Irei apascentar qualquer tormento
Que venha a minha amada maltratar...

Aí em mansidão de calma brisa
Querida, farei tudo o que puder
Eu não admitirei que um mal qualquer

Invada tua vida. O vento avisa
Que estás sofrendo. Aguarde um só instante
Estou chegando agora, amada amante...

8837

As mãos já calejadas pela vida,
Os olhos esquecidos no horizonte.
O tempo se aproxima em despedida.
O sol que vai morrendo trás o monte

Mostrando quanto é dura a nossa lida
Em busca do futuro que se apronte
Apenas nosso amor mantém a fonte

Nesta certeza em glória, tão querida

De vermos esperanças e consolos,
Aguando e semeando em nossos solos
Frutificando a paz em liberdade.

Arando uma certeza feita em luta
De que o amor venceu a força bruta...

8838

Amor fez sua festa
No fundo do quintal
Abrindo nova fresta
Eleva o meu astral

E mostra o que me resta
De um tempo sem igual
Invade esta floresta
Fogo no matagal.

Amor moleque à toa
Brincando de esconder
Naufraga uma canoa

Num rio de prazer.
Assim a vida é boa
Contigo, um bem querer...

8839

Uma esperança tece
O mundo bem melhor
Coração obedece
Batendo em tom maior

Criando confiança
No dia que virá.
Decerto uma esperança
Enfim já brilhará.

Dizendo da vontade
De ser bem mais feliz
Tramando a claridade
Em todo bom matiz.

Te digo o que eu espero:
Teu beijo: o que mais quero!

8840
Vem logo e não discuta
Que a vida não espera,
Depois de tanta luta
Chegou a primavera

Mansinha e tão astuta
Amor amansa a fera
Silêncio que se escuta
De noite se libera

E vira um burburinho
Suspiros e gemidos,
Mordidas e carinho,

Os gritos são ouvidos,
Começo no pescoço...
Depois... Quanto alvoroço!

8841

Jamais irei deixar
Morena tão gostosa
Vivendo por te amar,
Mulher maravilhosa,

Eu quero é te buscar
Levar perfume e rosa,
Depois te namorar:
Amar em verso e prosa...

A cama que te espera
De amor; bem aquecida,
Teus olhos, meus faróis...

Vou acalmar a fera
Pegá-la distraída
Jogar-te em meus lençóis..

8842

Às vezes tanta dor cala no peito
Que nada nos parece ter conserto.
O mundo vai tornando-se imperfeito
E tudo se transforma num deserto.

Assim, mal descansando em nosso leito
Sonhamos desfrutar de um céu aberto
Aonde ser feliz seja um direito
E amor já nos parece estar bem perto...

Sorrir sem ironia talvez seja
Um jeito de sentir uma esperança.
Que é tudo no momento o que deseja

Aquele que a tristeza cedo alcança;
Adormecer amor junto contigo
Talvez me afaste sempre do perigo...

8843

Amar eternamente, em laços fortes,
Usufruindo a vida com vontade
Alçando bem mais alto a liberdade,
Sanando o sofrimento, fundos cortes.

Atando num momento nossas sortes
E crer por isso mesmo em amizade
Deixando longe, a esmo, a falsidade.
As dores eu pretendo, enfim, que abortes

E deixe renascer somente o bom
Semente que plantamos com esmero.
Fazendo deste sonho, um verdadeiro

Sacrário onde se escute em mesmo tom
Na eternidade frágil de um segundo,
Que nosso amor se espalhe pelo mundo...

8844

Sentindo o vento firme da paixão
Batendo em minha porta com desejo.
Aquece a fria noite um lampião
Na fúria da saudade do teu beijo.

Não quero mais falar em solidão
Pois fogo nos ardendo – amor – prevejo.
Vem logo me tirar desta aflição
Que eu quero me entregar em louco arquejo,

Beber sagrada fonte divinal
Que não se esgota nunca, me ilumina.
A mão que acaricia, sensual,

Passando por teu corpo, tanto excita
Que bom que retornaste assim menina
Em noite agora quente, e tão bonita...

8845

Amiga, nós viemos dos esgotos
Nos mal cheirosos guetos, nós crescemos.
Os pés calçando restos quase rotos,
E muito do que somos, aprendemos

Criados pelas ruas, bichos soltos,
Deste material que fomos feitos,
Nos adaptando aos mares mais revoltos
Sabemos dos patrões os seus defeitos.

Na latrina da história, com certeza
Flutuam os burgueses imbecis.
Aquela formosura de princesa
Foi vendida aos canalhas, porcos vis.

Dormindo nas beiradas das calçadas
Amiga, nossas almas bem guardadas...

8846

Meu verso encalacrado
Meu sonho em despedida
No rosto torturado
Reflexos desta vida

Sorriso amortalhado
Da lama dividida
Restando como fado
A carne apodrecida...

Falar de hipocrisia
Ao povo feito gado
Parece uma ironia

Àquele que enganado
Bebe; da fantasia,
Um pouco e rateado...

8847

Amor que enquanto quer finge que não
Soltando com a mesma mão que prende.
Brincando o tempo todo, uma emoção
Querendo que depressa se desvende

O que ao fim da festa se pretende
Alfinetando sempre em sedução.
Fogueira com mil brasas quando acende
Se faz em fogo fátuo, tentação.

Só sei que depois disso, vamos juntos
Que a noite não espera, a cama chama
Ao discutirmos logo outros assuntos

Ao mesmo tempo, o corpo já reclama
E vamos, recomeços infindáveis
Em todas as loucuras desejáveis...

8848

Espero que tu venhas
Trazendo tanto amor,
Acendes, nestas lenhas
Por certo, o meu calor

Na sorte em que te embrenhas
Um sonho tentador
Só quero que tu tenhas
Carinhos a propor.

Vencendo a solidão
Que faz-se em noite fria
Encontro a solução

O bem que mais queria,
Refestela-se a paixão
Em nossa poesia...

8849

Irei contigo amor
Por todos os caminhos
Enobrecendo a flor
Bem sei dos seus espinhos

O verso a se compor
Aquece-se em arminhos
Teu canto encantador
Recobre-se em carinhos...

Não vás por outras sendas
Que a solidão maltrata
Segredos que desvendas

Ninguém mais poderá
Mesmo em alta cascata
O sol não brilhará...

8850

O mar que nos separa – que ironia-
Também nos traz profunda sensação
Da dor de uma distância e da alegria
Que traça com mais força esta união.

Parece que o destino nos faria
Atados em diversa concepção
Enquanto a noite cai, e aqui se esfria
A tua cama esquenta-se em verão.

Olhando para as ondas, adivinho
Que do outro lado está quem tanto eu quero
Perambulando a esmo e tão sozinho

Quem dera se pudesse entrar no mar
E refazer a rota em que eu espero
Sabendo conjugar o verbo amar....

8851

É bom sentir o gosto desta festa
Em que nós poderemos ser felizes.
O tempo vai passando e o que me resta
Esconde o que eu já trouxe em cicatrizes.

Versando sobre o canto em que se empresta
A fantasia imersa sem deslizes
Nas sendas tropicais de uma floresta
Belezas se ocultando em mil matizes.

Em sedas e organdi desfilas nua,
Passeias pelo quarto, sedutora;
Reflexos sombreados sob a lua

Em ímpar sensação, a festa feita.
Por sobre alvos lençóis amor se deita
E a noite em raro brilho, enfim se doura...

8852

O pensamento voa
Sem asas pra voar
Virando uma canoa
Encontro mais o mar

Viver a vida à toa
Com quem eu quero amar.
Felicidade é boa
Não canso de sonhar

Com quem amor revoa
E encontra onde aninhar
Um som que assim ressoa

Fazendo outro ecoar
Minha alma já se escoa
No mar a te buscar...

8853

Eu quero te encontrar sob essa lua
Tão bela e plena amante em forte brilho.
Sentir toda a minha alma que flutua
Ao ver-te aqui comigo, maravilho...

Fazer-te serenata, nesta rua;
Seguindo dos teus passos, cada trilho;
Sonhando com beleza, amada e nua.
Não temo mais sequer um empecilho.

Beijar a tua boca mansamente,
Tocar teu corpo inteiro, ser só teu...
Sentindo o teu carinho que envolvente

Me chama para a festa, amor e dança.
Em teus olhos meu mundo se perdeu,
Restando tão somente esta esperança...

8854

Noites a fio eu passo em busca do que fui
Cantarolando a esmo - amor se fez tão frágil-
Por vezes desencanto, o meu castelo rui
Embora lutador, a solidão mais ágil;

Meus versos vãos vagando, os bares se fecharam.
Apenas a fumaça embotando a visão,
Constantes em mim mesmo, as dores se encontraram
Tramando um festival. Vislumbro a solidão.

Mas; quem sabe virá ao fim da madrugada
Um vento que me traga o canto da esperança...
Ao te ver passar, atravesso a calçada
E num passo veloz, meu braço já te alcança

Solitários- nós dois, encontramos talvez
Num resto de alegria, amor vivo outra vez...

8855

O mar nos procurando em ondas mais ferozes
Talvez por ter ciúme; arrebenta na areia
Os ventos vêm buscar em rajadas velozes
Aquela que bem sei por ser linda sereia

Desperta num momento em todos os algozes
Inveja mais audaz, a todos incendeia.
Também a tempestade em seus braços atrozes
Até a lua mansa, ao vê-la não clareia

Esconde-se depressa atrás da negra bruma
Um oceano então troveja enquanto espuma...
Sereia sou teu par, jamais o negarei.

E volto a te buscar sem medo da tempesta
Pois sei que tenho agora o que eu já procurei
E o coração se acalma, anda em perene festa...

8856

Meu coração mineiro, um pobre sertanejo
Nascido na montanha em meio a tanta mata
Sonhando com menina, um distante desejo
Percebe sua sina, a vida em serenata...

Apenas vou dizer o quanto que prevejo
Do medo do que sou, um rio que em cascata
Descendo em solidão, num momento revejo
O que já fui e deixo em frio me arrebata...

Quem dera se pudesse em vôo mais liberto
Trazer esta guria e ser enfim feliz.
Porém triste cerrado esconde este deserto

Que trago dentro da alma, a vida calejada,
Que bom se isso trouxesse o céu em bom matiz,
Talvez então viesse a tarde desejada...

8857

Manhã surgindo fria e tão cinzenta
No céu nuvens passeiam, chuva vem.
Eu lembro-me de quando, sem ninguém,
A vida se passava qual tormenta.

Lá fora, na manhã, bem forte venta,
Das tristezas, eu jamais serei refém
E disso, o meu amor já sabe bem;
Não temo a tempestade violenta.

Sentindo um arrepio, abro a janela,
O frio invade o quarto, mas não ligo,
Pois sei que em teu calor, a paz revela

A sorte tão distante de um perigo.
Amor que no domina, assim se sela;
No sonho mais airoso que persigo...

Amor é bicho danado
Que nos doma, e nos maltrata
Coração apaixonado,
Bebe o leite, esconde a nata.

A paixão que me arrebata
Enterrando o meu passado,
Invadindo toda a mata,
Sem juízo e sem pecado.

Faz a festa no meu peito,
Bagunçando este coreto.
Vem brincando do seu jeito,

Mas no fundo eu me repleto
Sendo amor nosso direito,
Quero amor assim, completo...

8859

No teu corpo eu passeio
Minha boca sedenta,

Na sede violenta
Tocando sem receio,

Com furor cada seio,
A mão percorre lenta
Depois calma se assenta
E penetra este veio.

E delicadamente
Te fazendo feliz,
Do jeito que se quis

Tomando corpo e mente,
Como fosse aprendiz,
Refaço novamente...

8860

Querida, como eu quero te encontrar
Deitando em tua cama, tanto amor.
Vibrando em cada toque sedutor,
De todo o teu carinho desfrutar.

No brilho redentor deste luar,
Saber quanto é gostoso teu ardor,
Depois ir mansamente, devagar,
Deixando bem lá longe o tal pudor...

Gemidos, arrepios, tentações
Expostas na nudez maravilhosa.

Palpitam mais ligeiro os corações,

Na noite desta entrega fabulosa.
Nos olhos faiscantes, as paixões;
Na fúria deste amor, voluptuosa...

8861

Jamais abandonei
A quem eu quero bem,
Amor demais se tem
Por quem sempre sonhei.

No sonho me embalei
Na busca por alguém
Que a vida não contém
Além do que esperei.

Mas vejo nesta volta,
Teus olhos tão brilhantes.
Minha alma andava solta

Em mundo terebrantes
Agora sem revolta
Te quer bem mais que dantes...

8862

Voltei pra ti querida
Depois de tantos dias,
Sem rumo ou alegrias,
Minha alma já perdida

Pensava-se esquecida
Em meio a fantasias
Porém nas poesias
Encontro uma saída

Pra dura solidão
Que invade quem te adora,
Eu peço-te perdão,

Eu não vou mais embora,
Saiba, o meu coração
Bate por ti, agora...

8863

Ser teu! Que doce sonho
Que vivo dia a dia
Nesta louca magia

Amor demais; proponho...

No verso que componho
Exprimo esta alegria
Do amor que me vicia
E me faz ser risonho.

Eu gosto de querer
A boca mais gostosa,
Roçando o teu prazer,

Mulher tão ardorosa,
Eu quero te beber,
Qual fonte sequiosa..

8864

Eu quero a ternura
Que a vida nos traz
Viver com brandura
Certeza de paz.

Amor que perdura
Se faz mais capaz

A vida tão dura
Ficou para trás.

Eu quero voar
Na cama contigo,
Sempre te encontrar

Teu corpo, um abrigo.
Vamos namorar;
Pro resto eu nem ligo...

8865

Menina sapeca
Te darei prazer,
Amor que não peca
Não sabe querer.

A sorte moleca
Não quer te perder
A fonte se seca
Se for pra não ter

Amor tão gostoso
Que nada receia,
Viver pleno gozo,

Nesta lua cheia,
Teu corpo formoso,
Deitando na areia...

8866

Somos feitos dos desejos
Que nos tomam por inteiro,
No teu corpo selo em beijos,
Nosso amor tão verdadeiro.

Nas delícias mais profanas,
Teu amor, nosso prazer.
Nossas noites soberanas,
Nosso sonho a se verter

Namorando sem descanso,
Decorando a geografia
Cada porto, um bom remanso,
Cada gozo, uma alegria.

Vem comigo, ao paraíso,
Deixa pra lá todo o siso...

8867

No corpo moreno
Menina bonita

Em doce veneno
Minha alma se agita

Seguindo um aceno
Mais forte já grita
Amor vive pleno
Na luz infinita

Eu quero brincar
Por noites afora
Seguindo teu mar,

Sem tempo, sem hora,
Vivendo a te amar,
Amada senhora...

8868

Não quero mais juízo
E sim esta loucura
É tudo o que preciso,
Amor que não tortura

Não pede pelo siso,
Se invade de ternura
Transborda num sorriso,
E marca com brandura...

Não posso te perder,

Eu sei quanto te quero,
Em ti, quero saber

Do quanto amor espero,
Qual gato a te lamber,
Menina, eu te venero!

8869

Querida, logo mais irei voltar
E dar milhões de beijos, com carinho;
Retorna novamente um passarinho
Que foi lá pelos céus a passear;

Conhece da alegria o seu caminho,
E vem o mais depressa namorar
Chegando com os raios do luar,
Jamais esquece o colo, volto ao ninho.

Depois, deitar contigo estas vontades
De ser teu namorado; noite afora.
Minha amada, quem ama não demora,

Mal pode suportar tantas saudades,

E logo voltarei para os teus braços,
Até nos esgotar: saciedades...

8870

Nos olhos de quem ama, uma esperança
Flutua mansamente em cada olhar.
Refletindo as estrelas e o luar
A noite luminosa sempre avança.

As bocas se misturam, louca dança
Encantos repartidos, tanto amar...
Querendo mil nirvanas alcançar
Firmamos nossos passos, aliança.

Fecundas ilusões se fazem festas
Vasculho meus desejos, te encontrando.
Não quero nem saber por certo quanto

Nem quanto do que fomos, portas, frestas
Abertas no meu peito, fogo e chama,
Certezas de quem sonha, de quem ama...

8871

Menina que me fez ser mais feliz,
Eu quero em cada toque mais audaz
Prazer que sempre, sempre, satisfaz
Promessas nesse amor que; louco, fiz.

Não quero mais a vida por um triz,
Apenas um desejo ameno, em paz.
A fome do querer, teu beijo traz,
Vontade se refaz e pede bis.

Sentir o vento manso da paixão
Tocando minha face, sem demora.
Querendo todo amor que já se aflora

Batendo em descompasso, o coração.
Teus lábios vão roçando meu pescoço,
Amor que a gente faz, puro colosso!

8872

Amor se faz delícia e nos vicia,
Lampejos em teus olhos, brilhos raros.
Querendo sempre mais no dia a dia,
Nos passos que traçamos, seus amparos.

Não quero mais perder esta alegria
Nem quero outros caminhos, menos caros,
Apenas mergulhar nesta magia,
Deixando para trás dias amaros...

Ansioso por poder beijar inteira
A dama dos meus sonhos, u’a rainha.
Chegando mansamente, sorrateira,

Na noite que promete, tua e minha.
A sorte que se chega, se avizinha,
Na lua que nos cobre, feiticeira...

8873

Em sendas maviosas, flóreos rumos,
Vagamos em pernoites desejáveis.
Teus braços e teus lábios adoráveis,
Vertendo em minha boca; doces sumos.

A vida vai seguindo em novos prumos
Com passos bem mais firmes, invejáveis.
Os beijos que trocamos, incontáveis
Permitem novamente, bons aprumos.

Sedução em cada verso, em cada toque,
Eu peço que de novo me provoque
Esta sede de ter teu corpo aqui.

O mundo que se vê em novo enfoque
Mostrando quanto tempo eu já perdi
Distante dos lábios e de ti...

8874

Perdido em tanto amor
Eu vago a noite inteira
Buscando a companheira,
Seu riso sedutor.

Vivendo com ardor,
Paixão, nossa fogueira,
Deitando numa esteira,
Teu corpo tentador.

Desejo que nos rende,
A vida nunca cansa,
Amor, a noite avança,

Vontade que nos prende.
No fogo que se acende,
Contigo eterna dança...

8875

Enredos divinos
Amor nos conduz
Em tais desatinos
Encontro esta luz

Dos olhos, meninos,
Teu corpo seduz
Teus dedos tão finos,
Teu brilho reluz.

Eu quero comigo
A deusa gostosa,
Não temo o perigo,

Espinhos da rosa,
Vivendo contigo.
Mulher tão fogosa...

8876

Deitando em teu leito
Amor mais voraz
Estar satisfeito
Mas querendo mais.

Mansinho, com jeito,
Amor que me traz,
Carinho perfeito,

Corajoso, audaz.

Carícias e beijos,
Vulcão, relampejos
Querendo te ter,

Demais, teu prazer,
No gozo, sedento,
Amor violento.

8877

Mil carinhos te prometo
Isso eu nunca vou negar
Meu amor por te completo
Como é bom poder te amar.

No meu jogo predileto
Não me canso de cantar
Nosso amor caro e dileto,
Explodindo devagar...

Voaremos por espaços
Sem cansaço e sem ter culpas,
Não aceito mais desculpas,

Vou seguindo tantos passos,
Que me levam ao teu ninho,
Ao teu colo, ao teu carinho...

8878

Minha porta sempre aberta
Não precisa nem abrir,
Nada tem para impedir
Nosso amor que me desperta.

Minha amada, estou alerta
E não canso de pedir,
Nosso amor usufruir
Sem ter hora, em noite certa.

Saciando a minha sede
No teu corpo sedutor,
Vem comigo, em minha rede,

Vamos fazer muito amor.
Nem janela nem parede
Estou contigo aonde for...

8879

Verter em poesia nosso canto
Que é feito de esperança, riso e gozo.
Amar é com certeza tão gostoso,
Viver uma alegria, eterno encanto.

Eu quero estar contigo, tanto, tanto.
Num sonho mais divino e mavioso,
Amor que nos transborda, fabuloso,
É força que nos doma, seca o pranto.

Viver cada momento do teu lado,
É ser bem mais feliz e mais contente.
Estou, querida, sempre apaixonado,

Num verso que se torna uma vertente

Sabendo que no fim, amor pressente
Um mundo mais gostoso e delicado...

8880

Não posso calar
Amor dentro em mim,
Vivo a te buscar
Amor não tem fim.

Teu corpo tocar,
Boca carmesim,
Até naufragar,
Me perdendo assim

Na noite que queima
Na lua que vem,
Amor não tem teima

É sorte quem tem
Um gosto tão doce
Que a sorte me trouxe...

8881

Ardentes sensações que nos provocam,
Espero logo ali, tão mudo, inquieto.
Sabendo que somente me completo
Nos olhos mais divinos que me tocam.

Carinhos e detalhes que retocam
Um sentimento enorme e predileto.
Marcando cada noite com afeto,
Meus braços para os teus já se deslocam.

Numa exclusividade que não nego,
Amor sendo sensível, faz a festa.
Uma alegria imensa que se empresta,

Num sonho tão antigo que carrego.
Abrir de uma esperança mais que fresta
No colo de quem amo assim me entrego...

8882

Na boca sequiosa, carmesim,
Beleza feminina extasiante,
Querendo te tocar a cada instante
Percebo-te mais perto, bem assim...

Qual rosa enrubescida em meu jardim,
Com rubros tons divinos; deslumbrante
Num beijo mais ardente e tão picante
Desejos acendendo dentro em mim...

Perfumes e carinhos, qual miragem,
Invades minha cama e me conquistas.
Procuro pelos passos, rastros pistas

Que deixem percorrer louca viagem.
Fazendo no teu corpo mil revistas,
Aos poucos, desfazendo a maquiagem...

8883

Vontade de ter
Carinhos demais,
Em ti me perder,
Encontrar a paz

Que doce prazer
A tarde nos traz,
Querendo viver,
Contigo, demais.

Teus beijos de mel,
Meus sonhos vorazes,
Percorrer teu céu,

Em beijos audazes,
Viajando ao léu
Nos gozos que trazes...

8884

A sorte de te ter, já não se cala,
E forma em cada verso, um elo forte.
Deixando para trás tristeza e corte,
Do meu passado amargo, uma senzala

Que fora em minha sina, uma ante-sala
Numa programação que leva à morte.
Amor me dominando em alta escala
Prelúdio tão divino, a dor aborte.

Proclamas nosso amor aos sete mares,
E falo do carinho aos quatro ventos.
Colhemos tantos frutos dos pomares

Que plantamos com arte e sentimentos,
Contigo, amada, irei por mil lugares,
Com todo este prazer, nossos momentos....

8885

Dançando com as nuvens, par em par,
Vagando as noites claras, sem sossego.
Amor que nos guiando traz apego,
Vontade de em teu colo me entregar.

Nós somos testemunhas de que amar
É como reviver, isso eu não nego.
É refazer os olhos de quem cego
Não via mais as cores deste mar.

Navego com a brisa, com os ventos,
Chegando ao porto manso de teu colo.
Jamais em sacrifícios eu me imolo,

Pois tenho aqui comigo, pensamentos
Nos quais, quando em tristeza, me consolo,
E aplaco quaisquer dores, sofrimentos...

8886

A noite se passando sem ter pressa,
Deitando junto a ti, meu verso leve.

Que a dor que nos tomou, bem sei, tão breve
Não venha nunca mais, que vá depressa.

Paixão mais ardorosa se confessa
Tristeza que se foi, já não se atreve,
Um canto em tua cama, me reserve
Que eu quero tanto amor, contigo, à beça!

Vem logo, não espere um só segundo,
Eu necessito, amor, de teus carinhos.
Contigo, no universo me aprofundo

E bebo as tempestades, destemido.
Mais fortes quando unidos, faz sentido
Jamais ficarmos outra vez sozinhos...

8887

Amiga, nos meus braços, vida afora
Iremos par em par, sem ter cansaço.
Receba com carinho o meu abraço,
Não tema, pois sabemos ser agora

O tempo aonde o broto já se aflora
E traz um bom perfume, firma o laço.
Assim e bem mais forte, quando abraço
Percebo que no fundo, a vida adora

Quem ama deste jeito, minha amiga,
Sem ter um egoísmo como enredo.

Quando nos teus braços eu me enredo

A vida bem mais forte nos abriga,
Sabendo, minha amada, do segredo,
Jamais impedirá que assim prossiga...

8888

Namorar o tempo inteiro
Sem dar tréguas, que alegria!
Vou viver esta magia
Diamante verdadeiro.

No desejo costumeiro,
Desfraldar a fantasia
Tanto bem que eu te queria,
Nesse amor tão companheiro.

Venha logo, estou aqui,
Minha amada, a sorte acena,
Nos teus braços me perdi,

Tua boca tão serena,
Tanto amor sinto por ti,
Minha menina morena...

8889

Se essas ruas fossem minhas
Eu mandava ladrilhar
Com brilhantes, mil pedrinhas
Pra poder te namorar.

No meu peito quando aninhas
Logo vens me conquistar,
Queimando as ervas daninhas,
Fazes tanta flor brotar.

Eu sou teu, jamais neguei,
Minha moça tão bonita,
Amar passou a ser lei,

Quando o coração se agita,
Em teus braços mergulhei,
Meu tesouro, uma pepita...

8890

Vou fazendo este repente
Em formato de soneto

Nosso amor é mais urgente,
Nos teus braços me arremeto.

Venha logo minha gente,
Tanto amor a ti prometo,
Teu calor já se pressente,
Nos teus versos, no dueto.

Também nasci para amar
A moça deliciosa
Que em jardim eu vi brotar

Com o perfume da rosa,
Conquistar bem devagar,
Essa flor tão olorosa...

8891

Tua boca pede beijo
Meu prazer quero te dar,
Salpicando com desejo,
Mil estrelas a brilhar.

Minha sorte assim prevejo,
Nos teus raios de luar,
Desse amor sinto o bafejo
Que me faz, demais sonhar.

Na loucura deste amor,
Desfrutar o bom da vida,
Caminhando aonde for,

Minha estrela preferida.
No teu beijo redentor,
Encontrei minha saída...

8892

Amor quando se faz em redondilhas
Promete noutros passos, mais marcantes,
Delícias desfrutando novas ilhas,
Em sonhos que nos tragam, dois amantes.

Sabendo perceber as maravilhas
Que mostras em teus gestos triunfantes,
Amor não permitindo as armadilhas,
Mostrando primaveras deslumbrantes.

Vem logo, que este tempo nunca pára,
Não temos mais sequer um empecilho.
Depois de estar ao léu, um andarilho,

Agora se encontrou em face clara.
Do amor que nos luziu em forte brilho,
Por certo seguiremos rumo e trilho...

8893

Em vendavais intensos, a paixão
Mais forte que as tempestas, traz bonança.
Vestindo uma alegria, em festa dança,
Enchendo um embornal, pura emoção.

É quase um maremoto em tentação
A boca que promete e que se alcança.
Não sabe nem pretende a temperança,
Rasgando todo o peito, um furacão.

Amar é ser feliz? Por certo não.
Porém o que fazer se a vida lança
As garras bem mais fortes da ilusão

E sem temor, o dia assim se avança
Cravando uma semente neste chão,
Frutificando a vida em esperança...

8894

Eu quero o teu amor sem ter descanso,
Versejo com prazer, se vens comigo.
O mundo que procuro eu sempre alcanço
Nos olhos deste amor demais amigo.

Não deixo de querer sempre um avanço
Na direção que quero e que persigo,
Amada, caminhando assim contigo,
Ao tempo desejado eu já me lanço.

Uma alegria imensa me acompanha
Quanto mais me encanto, mais te quero.
Não sabes, meu amor, quanto venero

A sorte de te ter, forte e tamanha.
Acima das encostas, da montanha,
Sorriso nos teus lábios, sempre espero...

8895

Serena entre meus braços noite afora,
Mistura de carinhos e desejos.
Amor não faz-se apenas em lampejos
Em cada novo dia, revigora.

Pois saiba que é feliz quem tanto adora;
Correr todos os riscos sem ter pejos,
Dos sonhos mais fogosos, és senhora,
Em fartos sentimentos tudo aflora

(Numa explosão de toques e de beijos.)

A vida prometendo uma iguaria
De raro paladar, amor intenso.
No gosto de teus lábios, uma alegria

Na qual o meu destino, recompenso.
Amor que é feito em luz e cantoria
Deixando o dia a dia menos tenso...

Alegrias me tomam ao rever
Menina delicada, moça bela.
Amor que tão sublime se revela
Embala minhas noites ao saber

Da volta de quem fora meu prazer,
Meu barco recupera a sua vela
A noite se pintando com estrela
Que vejo em meu caminho esplandecer.

Jardim se refazendo em verso e sonho
Florindo novamente para mim.
Belezas de crisântemo e jasmim

Trazendo um raro dia onde proponho
Que sempre, minha amada, seja assim,
Um mundo deslumbrante e tão risonho..

8897

Na teia que nos prende uma palavra solta
Causando o reboliço em nova tempestade
Sentindo o meu desejo invadir a cidade
Procuro te encontrar em ruas sem escolta.

Às vezes o cansaço ao mostrar que a revolta
Se faz em cada canto, ao ver que a liberdade
Mostrada em esperança, alcança na verdade
O sonho em que te vejo, a solidão se solta

E vai buscar quem sabe abrigo noutro canto.
Eu agradeço sempre o poder te dizer
Do quanto que é mais forte a beleza do encanto

Que domina meu dia ao te saber por perto.
Muitas vezes esqueço- amor- de agradecer
O verso enamorado aguando o meu deserto...

8898

Durante muito tempo eu tentei aprender
A conjugar o verbo amar, mas não podia
A noite na minha alma em lágrimas dizia
Que nada neste mundo exprime um bem querer.

Porém ao te saber, eu pude enfim rever
Conceitos que eu já tive em total agonia
Mal sabendo que amar é feito de alegria
Embora uma tristeza expresse o não poder

Estar contigo agora e te abraçar querida,
Mas vale sempre a pena o sonho que ele traz
Por isso é que te quero e isso me satisfaz;

Razão que justifica a nossa própria vida
Segredos que contém sua conjugação
Decerto só descobre a quem se dá a paixão...

8899

Ao som da melodia um coração dispara
Vivendo uma loucura, amar-te todo dia.
A gente não tem cura, e o tempo que não pára
Promete uma ternura imersa em alegria;

A sensação dileta – amor é jóia rara-
É mais do que sonhara, e tudo o que eu queria,
Mostrando enfim querida, o que eu mais procurara
Um sonho de viver a vida em harmonia...

Na festa, no banquete, a fome não sacia
Eu sempre desejei teu néctar e ambrosia,
Por isso venha logo, o tempo não descansa

Eu quero mergulhar em tal felicidade
Que o tempo já me deu; e a vida agora alcança
Pois sei que agora eu tenho um amor de verdade...

8900

Desejo de saber onde encontrar amor.
Andando pela rua, a noite em solidão
Até que percebi que um raro resplendor
Surgia num momento em força e sedução.

Por tanto tempo fui somente um sonhador
Agora que encontrei, alegra o coração
De um velho que já fora eterno sofredor
E vibra de prazer ao ter esta emoção

Saber que a sorte existe e enfim eu encontrei
Depois de andar sozinho, em tua companhia
Percebo que terei além do que eu pensava

Por isso cada verso a ti eu dediquei
E o mundo nascerá em plena fantasia
Trazendo à tona amor que sempre imaginava...

HISTÓRIAS DE UM REPENTISTA VOLUME 43

8901

Meu barco navegando
Distante da tristeza

Aos poucos vai chegando
Aporta em Fortaleza

E logo deslumbrando
Raríssima beleza,
O sol que vai dourando
Revela esta princesa.

Mulher que a poesia
Procura como tema,
Parece fantasia,

Encontrar Iracema
Nas praias, na alva areia,
Uma bela sereia...

8902

Vieste com certeza
Em louca mansidão
Trazendo para a mesa
Amor e tentação.

Envolto em tal beleza
Em total sedução.
Amor sempre reveza
Desejo com paixão.

Eu gosto deste jogo
Eu não irei negar,

Ardendo intenso fogo,

Difícil de aplacar
Por isso venha logo,
Eu só quero te amar..

8903

Desejo de saber onde encontrar amor.
Andando pela rua, a noite em solidão
Até que percebi que um raro resplendor
Surgia num momento em força e sedução.

Por tanto tempo fui somente um sonhador
Agora que encontrei, alegra o coração
De um velho que já fora eterno sofredor
E vibra de prazer ao ter esta emoção

Saber que a sorte existe e enfim eu encontrei
Depois de andar sozinho, em tua companhia
Percebo que terei além do que eu pensava

Por isso cada verso a ti eu dediquei
E o mundo nascerá em plena fantasia
Trazendo à tona amor que sempre imaginava...

8904

Amar além do mar, de procelas tantas
Buscando te encontrar, antigas vielas
Seguindo para o Porto em asas me agigantas
Fomentas a alegria, esparramando estrelas.

As horas passarão em brilhos onde encantas
Deixando as sombras; longe, eu não quero mais vê-las...
Ao ver tua beleza e tuas mãos tão santas
Vontade de tocar e enfim ao recebê-las

Saber que vale a pena a vida em tanto amor,
Fazendo da esperança um canto a te propor
Mesmo que o mar imenso afaste um pouco mais

Estou sempre contigo e o tempo inteiro assim,
Guardando o teu amor, bem perto e junto a mim
Para tão grande amor, nada é longe demais...

8905

Matizas o meu canto
Em luzes maviosas
Mostrando que este encanto

Recende a raras rosas
Por isso em amar tanto
As horas são gostosas

Desertos que passei
Oásis procurando
Por tanto que pensei
Não saberia quando
Amor fizesse lei
E fosse iluminando

Caminho que enternece
Amor feito uma prece...

8906

Tu sabes muito bem quantas vezes ficamos
Desnudos neste rio amando em cachoeira
E com imenso prazer, sempre nos amamos
Uma vontade louca, intensa e verdadeira.

Nas horas mais sutis, carinhos atrevidos
As bocas procurando, a pele arrepiada.
O som desta cascata abafando os gemidos
Neste momento insano, em hora desejada;

Agora ao me dizer que não me lembro disso
Parece que não vês o quanto te desejo.
Eternamente estou atado ao teu feitiço
E quero sem limite amando em cada beijo

O corpo sedutor, carícias, convulsões,
Entregue a teu desejo, imerso nas paixões...

8907

Das flores do jardim tu tens perfume raro
Viver amor sem fim, uma delícia imensa.
Ciúmes? Não precisa, amor eu te declaro
E espero teu amor por simples recompensa.

Um sentimento nobre atinge em sonho claro
Mostrando quanto é boa a vida em que se pensa
Somente em bom carinho, um sonho que é tão caro
A quem sofreu demais e sabe que compensa

Amar além do cais, trazendo na chegada
Sorriso calmo e franco, uma alegria em cada
Momento de ternura e paz que sempre quis

Um coração que sonha e não se cansará
Pois sabe que este amor prá sempre viverá
Deixando o meu jardim, decerto tão feliz...

8908

Comigo eu sempre quero esta presença
Que é acalentadora, com certeza.
Não há no mundo luta que não vença
Um coração que viva em tal beleza.

Mulher maravilhosa, a recompensa
De todo o meu passado em vil tristeza
Sentindo tal ternura sempre imensa
A vida em calmaria e com leveza.

Decerto ao te saber, felicidade
Nas mãos tão delicadas de quem amo
Teu nome pelas sendas sempre chamo

Nas águas mansas vejo a claridade
Do amor que nos redime e nos liberta
Trazendo tanta paz, em hora incerta...

8909

Tu sabes quanto eu quero estar sempre contigo
Meu verso mais honesto é feito em teu louvor
Alvíssaras da sorte; ao teu lado, persigo
Cantado imensidade e pureza do amor

Com toda esta certeza é que com força eu digo
Do sonho de te ter – estrela com fulgor
Raríssimo e perfeito. Um pobre sonhador
Encontrar um bom abrigo em horas de perigo.

Por tanto tempo só, decerto não sabia
Que a vida preparava um canto de magia
Depois de longa senda em noites solitárias

Agora encontro as mãos carinhosas da sorte
Mostrando quanto é belo amor que nos faz forte
E as noites antes sós se tornam solidárias...

8910

Exponho o sentimento em cada verso meu
No fogo da esperança a chama me ilumina
Mostrando quanto é bom te ter minha menina
Moldando em alegria o tanto que me deu

Amor que não se acaba e muito convenceu
Agora a fantasia invade e me domina
Num canto triunfal aos poucos me alucina
Dourando o meu caminho, eu sei que sou só teu.

Estrela radiosa um mar de amor profundo,
Querida eu não te esqueço, irei muito mais fundo
Banhando-me em teu sol, raiado em bela areia,

Ouvindo o teu cantar, um sonho que emociona
E toda esta emoção aflora e vem à tona,
Por isso em meu amor, querida sempre creia...

8911

Um desejo me toma: o de estar sempre aqui
Depois de tanta dor, meu mundo encontra o rumo
Às vezes me pergunto onde foi que perdi
Num passo desgarrado, a vida sem ter prumo

Envolto em negras nuvens. A salvação em ti
No sentimento nobre, a vida atinge o sumo
A mostrar finalmente o bem que descobri
E agora, mais exata, a força em que me aprumo.

A sombra de teu corpo invadindo meu quarto
Na mão que sempre afaga, uma certeza plena
De que sou mais feliz do que pensara outrora.

Depois de tanto amor, cansado e quase farto
Eu sinto que encontrei em boca tão serena
Na paz que procurava, amor que revigora...

8912

Eu quero o teu amor inteiramente
Tomando o pensamento sem dar tréguas
Encontro no teu corpo esta semente

Mesmo que nos separem tantas léguas.

Amar e ser feliz, destino nosso
Aonde brilhará mais bela estrela,
Querida me responda: como posso
Fazer para poder sentir e vê-la?

Há tanto que procuro ter teu cheiro
Sentir o teu perfume e tua boca,
Amor quando sincero e verdadeiro
Completamente toca e nos translouca.

Vem logo, eu não consigo disfarçar
Esta vontade imensa: te tocar...

8913

Perdoe minha ausência, também sofri.
Distante de teus braços, tanto medo
Agora que retorno e estou aqui
Eu venho te dizer do duro enredo

Que a noite preparou longe de ti
Marcando com tristezas, meu degredo
Em noite tenebrosa eu me perdi,
Ouvindo a tua voz, morre o segredo

E a sorte novamente me sorri
Depois de tanto tempo em solidão,

Te digo, meu amor que já venci

Embora combalido, e até tristonho,
Mergulho sem limites na paixão
E volto a partilhar de nosso sonho...

8914

Jamais esquecerei de te dizer
O quanto és importante para mim.
Amar, usufruindo do prazer
Que a vida nos demonstra início e fim.

Quem dera se eu pudesse converter
Meu verso em um canteiro, e no jardim
Sentindo toda a glória de poder
Trazer ao mundo um sonho bom, enfim.

Às vezes me pergunto por que escrevo
Se o tempo levará já todo acervo
E nada restará nem a lembrança.

Porém ao receber o teu carinho,
Percebo que jamais irei sozinho
E a vida se esmeralda em esperança...

8915

Eu quero esta volúpia sem limites
E nada nos impede, esteja certa.
Espero que em meus versos acredites
Jamais a tua cama irá deserta

Não deixo me levar pelos palpites
Nem sou propriedade em que se aperta,
Não deixe que algum medo enfim te agites
Pois sou simples cometa em noite incerta.

Verás que um homem teu não foge à luta
Nem teme esta batalha mais gostosa
Por isso, minha voz quando se escuta

Se mostra bem mais forte e retumbante
Vem logo e por favor deixe de prosa
Te quero com vontade amada amante...

8916

Relembro de meus tempos de criança
Andando pelas ruas da cidade.
Perfume não saía da lembrança
Ao traduzir, pra mim, felicidade.

Agora ao te rever, nova esperança
Se faz em cada canto e na verdade,
Selamos com vontade esta aliança
Que sempre fez-se forte em lealdade.

Brincávamos, querida, de ciranda,
O teu perfume, sei, era lavanda,
O cheiro do passado que há em mim,

Agora que te vejo em tom erótico,
Tu vens com um perfume mais exótico
Mas mesmo assim floresce em meu jardim...

Não posso segurar tuas vontades,
Bem sei que já não gostas mais de mim,
O tempo demonstrou quanto é ruim
Um sonho que não trague mais verdades.

Espero que tu tenhas claridades
Já que eu não soube aguar este jardim,
Eu sei que todo amor tem o seu fim,
Só posso desejar felicidades,

E quanto a mim, restando aqui sozinho,
Irei cantar a noite inteira em agonia,
Procuro a solidão, bebo o meu vinho,

Mergulho no vazio, e sem carinho
Sorrio, com o que resta de ironia,
E morro pouco a pouco, mais um dia...

8918

Que faço da inconstância
Com que falas de amor?
Perder-se na distância

Matando um sonhador

Que deu tanta importância
Ao canto sedutor,
Se existe discrepância,
Perdoe por favor.

Há tempos te busquei
Morena sensual
Porém nunca pensei

Que eu te fizesse mal,
De tanto amor que dei,
Só peço amor igual...

8919

Embora tantas vezes fui sozinho
Em busca desta estrela luminosa
Cansado de viver sem teu carinho,
Perceba a solidão em que esta glosa

Deixou o meu cantar sem ter caminho,
Não sei por que tu foste vaidosa
Legando só o relento ao passarinho
Que voa, colibri, beijando a rosa.

Minha alma espedaçada e sem futuro,
Partida quando foste em despedida,

Agora que tu voltas da partida,

Acostumado ao vil e triste escuro,
Ao ver tal claridade me ofuscando
Eu sinto que inda estou demais amando.

8920

Menina o teu desejo é meu alento,
Mas este sonho eu sei que não mereço.
Deitar-me do teu lado... O pensamento
Voa... e vai me virando pelo avesso..

Sentir teu corpo aqui, no manso vento
Que vai me arrepiando... eu me enlouqueço.
Beijando-te querida, num momento
A vida se refaz em recomeço...

Sentir teus lábios quentes sobre mim,
Afagar teus cabelos tão revoltos,
Passar a minha vida toda assim...

Beber deste perfume gota a gota...
Meus sentimentos voam, estão soltos...
Nesta esperança imensa... mas remota...

8921

Acendo o meu cigarro, escuto uma canção
Dirigindo o meu carro, as curvas tão fechadas
Buscando o meu caminho encontro nas estradas
As marcas que deixaste apontam direção

Prossigo em cada andança ouvindo o coração
Batidas no meu peito estão aceleradas
Ouvindo num instante- amor – tuas chamadas
Promessa de encontrar, contigo, a salvação.

Pisando bem mais fundo neste acelerador
As luzes da cidade agora estão mais fortes,
E cada vez mais perto, eu ouço a voz do amor.

Voltando a imaginar teu corpo junto ao meu,
Cicatrizando assim antigos, duros cortes,
Parece que o desejo, enfim, tudo venceu..

8922

Ao ver-te caminhando em solidão
Na ausência dolorida, ruas vagas,
Noctâmbula visagem – tentação.

O que faria, amor, por estas plagas?

Sentindo palpitar meu coração
Por tanto que eu te quis; sensações magas
Tomado de desejo; em comoção;
Lembrando o teu carinho quando afagas

Meu rosto, meus cabelos, minha pele.
Uma vontade insana me compele
E sigo, teu caminho passo a passo.

Ao te tocar, querida, firmemente,
Percebo num sorriso, de repente
O quanto nos queremos, e te abraço...

8923

Passeio no teu corpo mil vontades
De ter tanto prazer, louca viagem,
Ao ver tua nudez, uma miragem
Desfruto de totais felicidades.

Invado calmamente e quero mais,
Voando em nosso gozo tão preciso,
Perdendo a direção, e sem juízo
Calores e loucuras tropicais...

Arranco teus gemidos com carinho,
E sinto esta umidade nos tomar,
Bebendo o teu querer, amado vinho,

Que escorre aos borbotões, mar a singrar.
Em toda a maravilha que vivi,
Sentindo, meu amor, dentro de ti...

8924

Teu cheiro em minha pele está marcado
Depois da bela noite em que tramamos
No fogo da paixão, extasiado
Em loucas tempestades, nos amamos.

Dois corpos num só corpo, quando atamos
Deixando este desejo bem guardado,
Nosso amor que não sabe nem quer amos
Em ambos turbilhão; matando enfado.

Sangrando de paixão, hemorragias,
Vertentes explodindo com vigor.
Mudando em tropicais as noites frias,

Moldando nosso caso com ardor.
As mãos que te percorrem vão vadias,
Insanas, com perícia de escultor....

8925

Bendigo o nosso amor em cada verso
E faço deste canto o meu louvor.
Andando em solidão pelo universo
Colhendo do jardim perfume e flor.

O mundo tantas vezes tão perverso
Ao ter esta alegria a recompor,
Unindo o que se fora mais disperso
Asperge em bom aroma, tentador.

Quem sempre tateara sem destino,
Galgando mil estrelas- pensamento,
Ao ver tal diamante, raro e fino

Permite conceber alumbramento.
Amor quando se mostra cristalino
Não deixa-nos sofrer um só momento...

8926

Bailemos sem limite, a noite inteira
Que a vida nos permite tal festim.
Vencendo esta saudade matadeira,
Encontro o que melhor resiste em mim.

Não deixe que esta tarde tão faceira
Se perca sem destino sem um fim,
Nem mesmo que se perca esta roseira
Plantado com carinho no jardim

Dos sonhos onde fomos lavradores,
Unindo nossas mãos em bom arado
Amor matando o medo do passado,

Refaz em vida belos refletores
Deixando a solidão, assim de lado,
Trazendo em nosso céu risonhas cores...

8927

Fomento da esperança, amor que empresta
À sorte de viver, valor fecundo.
Ao ter a sensação por um segundo
Bem sei que amar, querida, é o que nos resta.

Alçando esta vontade em nossa festa
Querendo conhecer um novo mundo,
Mergulho o sentimento mais profundo
E tudo leva a crer que a vida gesta

Em nossas emoções um novo trilho
De fartas alegrias e de encanto.
Tu sabes que eu te adoro e tanto, tanto,

Prevendo o teu carinho maravilho
Um gosto que jamais tive na vida,
Da sorte enfim, moldada e decidida.

8928

Brincarmos na piscina sob o sol,
Teu corpo delicado e sensual,
Não tem ninguém por perto em arrebol,
Do suor escorrendo, doce sal.

As mãos vão procurando seus caminhos
E afastam teu maiô, achando a mina,
Mergulho sem juízo, em mil carinhos
E toda esta loucura me alucina...

Depois, debaixo dágua uma loucura
Dançamos em acordes tão delicados,
Com força e com vontade e com ternura
Os rumos do prazer são penetrados

E assim, a tarde passa... a noite vem,
Gostosa, na piscina, com meu bem...

8929

Desejo que tu venhas já sem medo,
Com toda uma explosão em fogo intenso.
Ardendo no teu corpo, faço enredo
Do amor que tanto quero, sempre imenso.

Não deixe pra depois, vem logo agora,
Não quero mais deixar de ser feliz.
Se tantas vezes minha alma inda chora
É por que não teve amor que sempre quis.

Arder em tuas chamas, ser teu homem,
E penetrar teus sonhos com vagar,
Eu quero que meus braços já te tomem
Prometo uma alegria assim te dar.

Deixando as diferenças para trás
Querida, o que eu mais quero: amar demais...

Ao ter o teu sorriso
Querida, com prazer
Encontro em paraíso
Vontade de viver

Num beijo mais preciso
Num fogo a nos arder
Perdendo o meu juízo
Encontro o bem querer...

Um amor tão magnético
Muita vez enigmático
Não permitindo ao cético

Ficar sozinho, estático.
Desejo tão eclético
Se torna bem mais prático.

8931

Meus desejos? Desejos que são teus
A bem de uma verdade, isso eu não nego.
Tu tens todo este encanto. Eu não sou cego
E quero mergulhar desejos meus

Porém eu não pretendo dar adeus
Se em teu corpo moreno, amor, navego,
Prazer que recebi também entrego
Acesos clareamos outros breus.

Tu sabes que eu desejo tanto gozo
Senão amor não fica assim gostoso.
E então desfrutaremos mesmo jogo.

Fogueira que nos queima? O mesmo fogo
Tu falas, moreninha, em galanteios,
Que faço se te quero, boca e seios...

8932

Amando sem palavras, sem discursos,
Apenas se entregando, tão somente.
Lançando em belo campo uma semente
Os rios vão seguindo calmos cursos.
Nós temos neste amor, tantos recursos
E nada nos impede, certamente,

Explodindo em vontades, peito aberto,
Decerto não precisa se mostrar,
Sabendo toda a força a dominar
Aguando de desejo este deserto.
Eu quero nos teus braços, sol e mar,
Estar contigo imerso, e sempre perto.

Amar e não perder jamais o prumo,
Meus lábios já conhecem todo o rumo...

8933

Juntando com suor que bem salgado
Ajuda a temperar o mel da boca.
Amor pra ser assim bem temperado
Apimentando sempre nos treslouca.

A voz quando se empolga fica rouca
O corpo vai ficando arrepiado.
Cabeça vai rodando, quase louca
O resto do tempero está guardado

Pra festa que vier, nosso banquete,
Soltando mil rojões, tanto foguete
Termina com delícia em sobremesa.

Assim amor se faz de cama a mesa.
E nessa comilança eu e você
Sabemos o que é ser um bom gourmet.

8934

Farei amor contigo o tempo inteiro
Morena tão gostosa, minha amada.
O que sinto por ti é verdadeiro.
De dia, de noitinha e madrugada.

Eu quero sempre ter comigo o cheiro
Gostoso de mulher amorenada,
Teu corpo, com certeza, é feiticeiro
Assim a minha vida bem marcada.

Mas falo, vê se escuta, por favor,
São na verdade sim boas amigas.
Se falam quaisquer coisas, são intrigas.

Eu tenho só por ti imenso amor.
Agora, meu amor não quero brigas,
Estou aqui ao inteiro dispor...

8935

Amor vai se espalhando tela Terra
Em versos e palavras mais serenas,
Andando pelos vales sobe a serra
Nas praias tropicais, em luas plenas.

Amor que tanto amor em si encerra
Já sabe das vontades mais amenas
Amor vai invadindo nas antenas
Entrando em casamatas, mata a guerra.

Amor que nos domina e nos faz par.
Amor de uma amizade mais perfeita,
Amor que por amor se faz amar,

Na mãe que gera a vida, amando inteira,
Amor pela mulher com quem se deita,
Na cama ,numa rede ou numa esteira...

8936

Encontro em teu desejo uma esperança
De um dia ser só teu, amada prenda.
Carinho sutilmente já desvenda
A trama em que se entorna quando lança

Um gesto mais gentil, uma aliança,
Cobrindo nossas noites, mesma tenda,
Trazendo do passado, velha lenda
O riso contagia e nos alcança.

A boca, a pele, o gosto, o gesto manso,
Resido nas estrelas que sonhaste.
Aonde num segundo me entregaste

Amor que nos mostrou cada remanso
Montando em meu cavalo, na algibeira,
Carrego esta paixão tão altaneira...

8937

Distante de teus olhos, teu carinho,
Querida o sofrimento foi total.
Saudade do perfume sem igual
Do corpo delicado onde me aninho.

Por vezes eu pensei estar sozinho,
Levando uma tristeza no bornal.
Sorriso encantador e sensual
Em lábios tão bonitos. Meu caminho...

Agora que vieste, a vida traz
Um gosto bem mais doce, de esperança.
Desculpe se pareço mais audaz,

Mas quero para sempre esta aliança
Que saiba o tanto quanto satisfaz
Aquele a quem teu verso sempre alcança...

8938

Pressinto que hoje à noite em louca festa
Iremos transbordar de tanto amor.
Do tempo de viver que inda me resta
Eu quero estar contigo, aonde for.

Eu agradeço à vida pela fresta
Aberta no meu peito sonhador,
Contigo um novo mundo recompor
Que esta felicidade já me atesta.

Não vejo outra saída, minha amada,
Senão a doce entrega desejosa
À vida que se faz maravilhosa

E sempre, a cada dia, renovada.
Na certeza absoluta que antegoza
Uma alma tão feliz, apaixonada...

8939

Nós somos passageiros da esperança,
Jamais desistiremos desta luta

Que vence, com certeza a força bruta
E traz depois de tudo, gozo e dança.

Firmamos para sempre esta aliança,
Silenciosamente, não se escuta
Nem mesmo numa dor que tudo enluta
Deixamos afrouxar, nada nos cansa.

Proponho eternidade neste amor,
Que traz um mar imenso, um oceano,
Não cabe em nossos dias, desengano,

Somente a fortaleza a nos compor.
Num sentimento nobre, pois humano,
Vencemos tempestades com vigor...

8940

Deitada no jardim, qual flor mais bela,
O sol vai bronzeando tua pele.
Olhando-te o desejo me compele
Nesta nudez divina que revela

Um quadro magistral em rica tela,
Quem dera se meu corpo ao teu se atrele
E o tempo por momentos se congele
No amor que assim cavalga, sem ter sela.

Não vês minha chegada, nem percebes
Que estou perto de ti, tão distraída...

Num beijo delicado, sigo as sebes

E toco tua carne, assim querida.
Com um sorriso manso me recebes
E toda a resistência está vencida...

8941

Eu quero ser feliz a cada dia,
Do lado da mulher maravilhosa
Que exala este perfume qual de rosa,
Marcando minha vida em fantasia.

Aos poucos, minha amada eu percebia
Que a vida se mostrava fabulosa
Embora tantas vezes, ansiosa
Chegavas transbordando em poesia.

Descalço meus orgulhos imbecis,
E sigo em cada verso, o teu caminho.
Da vida, sei que sou um aprendiz,

Sonhando noite e dia com carinho.
Não deixe que este sonho, amor, acabe,
Nem que nosso castelo, assim desabe...

8942

Sementes que plantamos, nosso amor,
Brotaram bem mais fortes e bonitas.
Às vezes se tornando mais aflitas
Temendo no final um dissabor,

Douradas neste sol, raro esplendor,
Estendem em meus olhos as pepitas
Olhando o nosso céu, querida, fitas
Meus olhos navegando a te propor

As alegrias todas, de quem ama
E sabe se inflamar em cada chama,
Ardendo na fornalha da esperança.

Menina a vida em sorte já se avança
E mostra uma explosão de sentimentos,
Distante, bem distante dos tormentos...

8943

Difícil suportar a tua ausência,
Eu sei quanto que peno quando vais
Buscando noutros portos noutro cais
Tomando minha vida em inclemência.

Às vezes é preciso paciência
Mas logo te querendo sempre mais,
Eu temo não te ver, amor, jamais,
Isso seria, amada, penitência.

Respiro o teu amor a cada dia,
E nada impedirá que isto me embale,
Não posso permitir que alguém me cale,

Sou pássaro que canta de alegria
Minha alma com a tua enfim decola,
Arrebentando as portas da gaiola...

8944

Amada, como é bom saber de ti,
Serena sensação que já me toma,
Contigo uma certeza que se assoma,
De ter tudo na vida que pedi,

Eu quero que tu venhas para aqui
Contigo, meu amor sempre se soma,
A vida benfazeja se retoma
E traça todo amor que recebi.

Vem logo não dispenso o teu carinho,
Eu quero me esconder neste aconchego,
Sem véus, permita Deus que este sossego

Prossiga em nosso canto em que me alinho,
Minha alma agradecida, já se ufana,
Da glória de ser teu, e não se engana...

8945

Beijo na boca, sempre é tão gostoso
Ainda mais querida, quando dado
Com todo este carinho bem guardado,
Fazendo-me ficar bem orgulhoso.

Teu corpo sedutor, assim cheiroso,
Por flores deste campo, perfumado.
Eu tinha tantas dores no passado,
Agora do teu lado, tão vaidoso...

Vem logo que a saudade não espera,
Vontade de te ter sempre comigo,
Renascendo a divina primavera

Num passo bem mais forte em que prossigo,
Seguindo para os pampas, para o Sul,
Debaixo deste céu, em limpo azul...

8946

Menina vou dizer
Do amor que tanto tenho,
Tão cedo assim eu venho
Buscando em teu prazer

O gosto de viver,
Nas matas eu me embrenho,
Calor de ti retenho
E adoro este querer.

Menina, o teu sorriso
Trazendo uma certeza
De ter no paraíso,

A paz, tanta beleza,
Amor não mostra aviso,
Vem logo e põe a mesa...

8947

Sonhos... Por quantas vezes viajei
Nas asas incontidas dos meus sonhos...
Trazendo personagens mais bisonhos,

Perdendo todo o rumo, nada sei.

Agora, neste instante, eu encontrei
Motivos bem mais sólidos, risonhos,
Deixando os pesadelos mais medonhos,
Distantes deste mundo que sonhei...

Sabendo o quanto eu quero o teu amor,
Sabendo que respiro cada verso,
Meu passo modifica-se e reverso

Traz sempre o teu sorriso encantador
Em cada novo canto que imagino,
Mudando em outro sonho, o meu destino...

8948

Querida, a sobremesa
Que é feita de carinho,
Deitando sobre a mesa
Chegando de mansinho,

Vem logo esta certeza
Do amor que com jeitinho,
Nos enche de nobreza,
Mostrando um bom caminho.

A boca que se beija
Se mostra tão molhada,
Meu corpo, o teu deseja,

Depois não quero nada,
Vontade já lateja
Explode em madrugada...

8949

Amor, não quero nunca te perder,
Vieste em luz divina, salvadora.
A vida do teu lado se demora
E torna mais gostosa de saber.

Teu corpo me exalando tal prazer
Que faz com que minha alma que te adora,
Numa força absoluta trague agora
O tempo de sonhar e de viver.

Luzentes olhos belos, astro-guia
Farol de minha vida, redenção!
Batendo em disparada o coração,

Entorna o pensamento em alegria.
Fartura de querer, viva emoção,
Nos cantos mais sonoros da paixão...

8950

Paixão que nos ligou em verso e prosa,
Deixando nosso canto mais bonito.
Repito todo dia um belo rito,
E venho te regar, divina rosa.

Do jeito que se quer e que se goza
A vida não produz mais dia aflito,
Eu quero estar contigo e assim repito,
Plenitude de amor, maravilhosa.

Pintando com batom meu corpo inteiro,
Beijando cada parte, sem descanso,
A tentação sem risco, quando avanço

Percebo quanto é bom ser garimpeiro,
E ter na mão pepita rara e bela,
A mulher tão fogosa se revela...

8951

Dormindo com pijamas de bolinhas
Pantufas cor de rosa, meu amigo!
As noites de plantão são tão sozinhas,
Correndo na verdade tal perigo

Ao soltar suas frangas as asinhas
Batendo com furor Ah que castigo
Tristezas que são suas não são minhas.
Não posso conceder qualquer abrigo.

Doutor que sempre diz o mesmo não,
Com medo deste bicho, o tal papão.
Jamais pode sentir-se solitário

Ao ver tanta florzinha em seu pijama
Desculpe se não venho quando chama
Apenas meu caminho, é que é contrário...

8952

Eu quero cada estrela
Que o céu puder me dar,
Vagando no luar,
Poder já recebê-la

Na cama que revela
Momentos de encontrar
Num toque me encantar
Somente por revê-la

Mulher que assim se fez
Estrela em poesia,
Por certo, amor e guia,

Tomando a sensatez
Com força e com magia,
Amor, sabedoria...

8953

Deslizando meus lábios sobre ti,
Encontro nos teus seios, maravilhas.
Depois tão calmamente prossegui
E desço por caminhos, belas trilhas,

Montanhas e declives, bem aqui,
Sedento bebo em fonte, nas vasilhas
Divinas onde encontro o que pedi.
Olhar de quem adoro... logo brilhas...

As mãos jamais se hesitam e se tocam,
Carinhos mais profanos que se trocam
Fornalhas acendidas do desejo...

Refaço este passeio, em novo beijo,
E traço no teu corpo todo o mapa,
Nenhum detalhe, amor, assim escapa...

8954

Amar é ser feliz e sofrer tanto,
Vencido pelo gozo e pela dor,
Em faces pavorosas, meu encanto,
Trazendo paz em forma de furor.

Amar é ter na vida, doce espanto,
E ser astucioso e sedutor,
Desafinar enfim em cada canto,
Depois de tudo, ser um amador.

Amar é ser qual cego em luz intensa,
Beber da tempestade, com sorrisos,
Descer em pleno inferno aos paraísos,

Querer do nada eterna recompensa,
Amar é ter; portanto, e nada ser,
É mesmo derrotado, assim, vencer...

8955

Amiga, eu te agradeço cada verso
Pois neles encontrei tanta beleza.
Vivemos neste mundo tão perverso,
Sem luz, em tempestades, sem clareza.

Saber que existe alguém neste universo
Que traz no coração esta certeza
De um mundo diferente, assim diverso,
Traduz uma esperança, uma leveza.

É bom saber que existes, minha amiga,
Há muito tempo eu sigo cada passo
Na direção de um mundo mais feliz.

Não deixo de querer que assim prossiga
Nossa amizade imensa, no compasso
Perfeito que este verso já me diz...

8956

Qual mágica e sutil telepatia
Recebo esta mensagem que me trazes.
Meus sonhos que se formam mais tenazes
Percorrem universos, euforia.

Amiga em simples versos se sacia
Quem busca pela vida em sons e frases
Viver e merecer por certo as fases
Do amor até chegar farta alegria.

Navego nas palavras, a amizade
Que é mar de imensidão inigualável.
Vibrando em cada verso mais amável,

Decifro em meu destino a qualidade
De quem traz a mensagem lisonjeira
Mostrando ser amiga e companheira...

8957

Não deixo de querer o teu perfume,
Morena graciosa e sempre bela,
Entenda que este amor leva ao ciúme,
Porém no céu há mais que uma estrela.

Somadas se transformam, puro lume,
E nada mais consegue quem revela
Que a vida se transborda num queixume
E um coração sombrio se congela.

Amor mais verdadeiro enfim resiste
E deixa a solidão vazia e triste.
Querendo ter na vida plenitude,

Não tema qualquer fato ou atitude.
Seremos passageiros tão somente
Do amor que nos tomou, mais envolvente...

8958

Nos canteiros mais belos da esperança
plantei a rara rosa mais perfeita.
Menina que recordo em fita e trança

florindo em minha vida já refeita
do sonho que se fez em gozo e dança.
Agora em vivo amor, vai satisfeita.

O céu que te encontrou me trouxe o brilho
no qual eu me matizo todo dia.
Cantar o santo amor como estribilho
fazendo deste canto em poesia
o rumo em que, feliz, eu sempre trilho,
deitando-me nos ombros da alegria.

Tu és todo o perfume do jardim
que, um dia, Deus guardou só para mim...

8959

Amor é chama viva, intermitente
Que ao mesmo tempo cura e me magoa,
Uma emoção terrível embora boa,
Na redenção divina, penitente.

Um sentimento nobre e persistente
No peito de quem ama sempre ecoa,
Minha alma num segundo já revoa
Castelos que queremos só da gente.

Vencido pela força deste amor,
Encontro a solução de meus problemas,

Ao mesmo tempo aumentam meus dilemas

Tornando a calmaria em pleno horror
Amor me conduzindo faz perder
O rumo da tristeza é o do prazer..

8960

Estendo a minha mão a te alcançar
E sinto o teu perfume em cada verso,
O mundo tão cruel e mais perverso,
Às vezes vem depressa me negar

O sonho que se fez bem devagar
Distante de um futuro mais disperso
Mostrando em ti um rumo enfim diverso,
Trazendo uma esperança em seu lugar.

Sentir a tua pele delicada,
Beijando a tua boca mansamente,
Envolta nos meus braços, minha amada

Eu sinto a maciez de cada seio,

E invadindo a tua alma, corpo e mente,
Encontro este prazer ao qual anseio...

8961

Mal posso acreditar em tua vinda,
Menina sedutora, apaixonante,
Não deixo de querer um só instante,
Que bom saber que estás comigo, ainda.

O céu mais deslumbrante se deslinda,
Em luz que já me invade, inebriante,
Quem teve o seu amor, assim, distante
Percebe quanto a volta se faz linda.

Ouvindo a tua voz, Ó bela prenda,
Eu sinto que é possível ser feliz,
Já tenho neste mundo o mais quis,

Carinho, um bom futuro, enfim desvenda.
Quem segue sendo sempre um aprendiz,
Bebendo desta fonte pede bis...

8962

Ausculto a mansa voz do coração
Batendo em disparada, taquicárdico.
Volúpia se transforma em sedução
Deixando bem um frio antártico.

O meu olhar se encontra, assim, catártico
Ao ver em tal beleza, esta emoção,
Meu peito se mostrando quase enfártico,
Já transborda em divina tentação.

Viver cada momento em plenitude,
Qual fora tolamente um ser lunático.
Revejo junto a ti a juventude,

Meu canto se tornando mais temático,
Exprime em cada verso, em atitude
Amor que é para mim, quase emblemático...

8963

Mergulho nos abraços
Da moça mais bonita,
Seguindo loucos traços,
Encontro esta pepita.

Do amor que faz os laços
No qual sempre acredita
Quem segue insanos passos
Um horizonte fita

Em clara mansidão,
Em montes divinais,
Amor, aluvião,

Nos toma sem dar chances,
Aumenta sempre mais,
Em loucas avalanches...

8964

Bendita seja a força em que se emana
O fogo da paixão; tão violento,
Bailando nos consome o pensamento,
Que voando, horas, dias, não engana...

Eu quero te saber cada semana,
E ter o teu carinho, sentimento.
Roçando os teus cabelos, manso vento,
Chamando para a luta soberana

Não quero mais na vida, um abandono
Nem mais seguir sozinho, irei contigo,
No gozo da ventura que persigo,

Percebo-te rainha neste trono,
Amar é caminhar em passos largos,
Na busca interminável sem embargos...

8965

Irei contigo, amada sem descanso,
O mundo inteiro cabe em nosso amor.
Refaço este horizonte encantador
Pensando neste sonho em que alcanço

Teu corpo em branca areia, num remanso,
Sereia que me trouxe este calor,
No colo, no teu seio acolhedor,
Meus dedos, meu carinho, assim avanço...

Bebendo desta fonte prazerosa,
Descendo cada lábio em descaminhos.
Desfolho e despetalo, amada rosa.

Jardim que é feito em gozo, em mil carinhos,
Tornando a casa inteira mais formosa,
Acolhe e assim perfuma nossos ninhos...

8966

Querida em teu rondel tanta esperança
Mostrando o meu caminho mais dileto,
Quem luta por amor e nunca cansa,
Já sabe qual meu verso predileto.

No braço de quem amo, eu me completo
E faço em cada passo desta dança
Vontade de viver no mesmo teto,
Brindando enfim a sorte que me alcança.

Meu mundo vai tomando outra vertente
Deixando o que passou sem aconchego,
Por ti terei amada, tanto apego,

Pois sei que viverás eternamente
No peito de quem canta, e já me entrego,
“O amanhã nos acena sorridente...”

8967

Despertas meus desejos mais profundos,
Provocas sensações de amor voraz.
Querendo mansamente ter teus mundos
Em beijos, teu carinho tão audaz.

Despertas meus desejos tão insanos,
E mostras num sorriso insensatez.
Vivemos sem temores, sem enganos,
Penetro belas sendas, vez a vez.

Vieste dar razão à minha vida
Salvando o que se fora sofrimento.
A sorte em tuas mãos quer que decida
Em doce sedução cada momento.

Despertas as vontades, meus desejos,
Paixão que me inebria em loucos beijos...

8968

Contemplo o teu olhar, e vejo o brilho
Do sol que sempre estampas num momento.
Vencendo toda a dor e o sofrimento,
Percorro em santa noite, um doce trilho.

A vida disparando o seu gatilho
Nesta paixão que entorna em sentimento,
Deixando para trás, ressentimento,
Embrenho em teu olhar sem empecilho.

Não falte para nós amor e sonho,
Em versos dedicados, sempre ponho
Meu barco nos teus mares, meu destino.

Depois de certo tempo, sem domínio,
Vivendo loucamente tal fascínio,
Refaço a mocidade, sou menino...

8969

Um canto que se fez em alegria
Tramando esta ilusão, bela medalha,
A vida maltratara qual navalha
No aborto violento em que seguia.

Recebo em cada verso a fantasia,
Deixando um velho campo de batalha,
Amor que sei resiste e me amealha
Formando uma esperança que nos guia.

Eu sinto o teu perfume delicado,
Que invade extasiante e me dominas,
Sentindo este prazer, minhas narinas

Abertas recebendo com paixão,
Transforma minha sina, rumo e fado,
Batendo bem mais forte, o coração...

8970

Sentindo esta delícia de poder
Deitar ao lado teu me faz feliz.
Depois da nossa noite de prazer,
Vontade de acordar e ter teu bis.

Desfilas nos meus sonhos, tanto eu quis,
Que agora me envolveste sem saber
Mostrando toda a glória de viver
Além do que pensara, e que já fiz.

Transporto o pensamento num instante
Deitando meu amor, amada amante,
Abandonado estou ao teu olhar.

Desejos invadindo a madrugada,
Envolto nas vontades, na mirada
Sentindo-me por certo a flutuar...

8971

Amor é como um vaso de cristal
Se não tivermos tudo se desanda.
Não quero um prazer simples e carnal.
Amar e ser feliz, coração manda...

Às vezes me perdendo no caminho,
Sentindo ser cruel a solidão,
Da rosa perfurando-me um espinho,
Trazendo bem feliz uma emoção.

Amar é demonstrar uma harmonia
Que mostre quanto a vida vale a pena.
Não quero ter somente a fantasia,
A sorte que me guia sempre acena.

Vou vivendo em total monogamia,
O amor que a vida enfim, já bendizia...

8972

Querida não percebes que este chiste
Foi feito tão somente a provocar,
Amor igual ao nosso não existe,
Não canso de querer e te adorar.

Não deixe um coração tão frágil triste,
Eu quero em nosso amor me completar,
A vida sem te ter já não resiste,
Tu és minha rainha, o meu luar...

Às vezes vou cansado pela estrada
Tão longa desta vida a meditar,
Distante desta luz mais adorada,

Não posso e nem consigo descansar,
Correndo para ver a minha amada,
Somente o teu amor irei buscar...

8973

Sentindo a maciez de tua pele,
Num creme perfumando a sedução,
Teu cheiro delicado me compele
À louca maravilha em tentação.

Sorrindo me entrelaço em tuas pernas,
Roçando tuas coxas.. Que delícia.
As mãos que se procuram vão mais ternas,
Envoltas em desejos e malícia...

Depois do amor, deitar junto contigo,
Cansados, esgotados, nesta dança
Assim que descansar, venha comigo
Que a noite não termina, é uma criança;

Vem logo que não posso mais conter,
Esta vontade insana de prazer...

8974

Querida não se sinta mais tão só,
Irei depressa agora, estar contigo.
A vida muitas vezes nos dá nó
Mas saiba que te quero e assim prossigo

Bem perto de teus olhos estarei
Servindo meu amor como consolo,
Durante tanto tempo procurei
Vem logo que te dou carinho e colo.

A dor que tanto aflige tem a cura
Nos lábios que te querem, te desejam.
Depois deste carinho e da ternura
Sedentas duas bocas que se beijam

Mostrando o quanto amor é soberano,
No gosto que devora, sem engano...

8975

A noite que nos traga um manso lago,
Depois das corredeiras deste dia.
Que ao vento se entregando em doce afago
O mundo nos conquiste com magia.

Tu sabes deste sonho que hoje trago,
Além de todo amor que se queria,
Somente o grande amor, eterno mago,
Trará toda esperança que eu dizia.

Não deixe-me faltar tua presença
Que é sempre redentora e tanto acalma.
Que a noite sempre venha e nos convença

Da eternidade santa deste amor.
Trazendo para nós; perfeita calma,
Nos braços deste sonho redentor...

8976

Contorno de teus lábios sobre mim
Marcando com batom, a minha tez.
Delícia de viver amor sem fim,
Tatuado por total insensatez

A marca de teu beijo, carmesim,
Mostrando quanto amor a gente fez
A vida inteira imersa num festim,
Lembrado com carinho em toda vez

A marca de teus lábios representa
A rota de um amor sem ter limites.
Amor que não aceita mais palpites

Paixão que nos tomou, tão violenta.
Minha alma desejosa assim flutua
E beija a tua pele, inteira... nua.

8977

Nos laços bem mais firmes da amizade
Navego sem temer as duras penas
Encontro qual falena a claridade

E busco ser feliz, querida, apenas.

Não temo mais a dor da tempestade
E as asas vou abrindo, sempre plenas.
Vencendo sem qualquer temeridade
Nas mãos tanto carinho quando acenas...

Amiga, em teu perfume sei jardim
As rosas, monsenhores, palmas, lírios
E toda esta brancura de um jasmim,

Mostrando uma pureza sem igual.
Deixando para trás velhos martírios,
Tornando o sofrimento mais banal...

8978

Bebendo o puro mel de tua boca
Adoço a minha vida, tão amara.
Na sensação divina e quase louca
O tempo sem juízo nunca pára.

A febre que me toma me translouca
E deixa a sorte ser deveras cara,
Quem teve uma esperança, tíbia e pouca
Já sabe traduzir beleza rara

Na pele da morena maviosa
Que é feita em tal perfume que me encanta,

Eu colibri pousando sobre a rosa,

Beijando em profusão com fome tanta,
Vem logo- espero aqui- voluptuosa
Vê se esta solidão o amor espanta...

8979

Teus versos tão sinceros e bonitos
Compostos de riqueza sem igual.
Transportam corações em belos ritos
Fazendo um rondel tão sensual.

Eu amo-te e não nego esta vontade
De ter mesmo caminho e mesmo fim,
Rondando cada noite pelo astral
Estrela deste amor encontro enfim

E sigo passo a passo, teus encantos,
Menina que aprendi tanto admirar
Coberto por teus braços, raros mantos,
Encontro a maravilha de um luar.

Também por ti eu sigo apaixonado
Quem dera se estivesses ao meu lado...

8980

Jamais te abandonei; minha morena,
Tu tantas vezes disse: não te quero.
Meu coração voltando à velha cena
Sabe dizer o quanto que venero

E sinto tua ausência, não te nego,
Andar sem teus braços é vagar
Levando a dor que triste assim carrego,
Sem chance de viver e de lutar.

Eu te amo e não consigo te esquecer,
O frio dentro da alma me consome.
Sem ter o teu carinho, sem prazer,
A luz na minha vida, aos poucos, some...

Não fale de abandono, por favor,
Em ti eu reconheço o meu amor!

8981

Andar sempre ao teu lado, uma fortuna
Que Deus me reservou dádiva santa.
Saber que em ti achei amor, ternura

Mal sabes quanto enfim, isso me encanta.

Meu verso então seria tão vazio.
Somente de lamentos e tristeza.
Porém no mundo belo que assim crio
Encontro mil motivos pra certeza

De ser agora um homem mais risonho,
Cantando nos poemas meu afeto.
Viver na realidade um raro sonho,

Seguindo este caminho mais dileto
Faz parte da alegria em que me exponho,
Por isso tanto amor que te proponho...

8982

Refaço cada passo no teu rastro
Atravessando ruas e países
Seguindo com certeza amor qual astro
Que muda num segundo estes matizes.

Atiças as vontades mais audazes
Em liças e batalhas prazerosas,
Todos os desejos satisfazes
Dourando meu caminho enquanto gozas.

Vencido sem ter chances de lutar

Embarco neste sonho, sou cativo
De toda esta loucura a te buscar,
Querida o tempo inteiro, sempre vivo.

Quarando nossas roupas no quintal
Do sonho que é perfeito e sem igual...

8983

Quem andara sozinho tantas léguas,
Ouvindo tão bel canto se enamora.
À solidão pedindo logo tréguas
Percebe que emoção chegando agora

Em doce afago doura o seu caminho
E mostra a solução de seus problemas.
Quem vive em mansidão sabe o carinho
E traz felicidades como lemas.

Sem dúvidas, persegue a sorte infinda
Emoldurando amor dentro do peito.
Um mundo mais feliz que se deslinda
Já pressupõe futuro satisfeito.

Assim, ao me entregar, também me salvo,
Deixando que Cupido acerte o alvo...

8984

Desnudo-te com calma e com cuidado,
Aos poucos revelando a maravilha
De um corpo tão bonito e delicado
Estrela que na cama, cedo brilha.

Depois de desfrutarmos da partilha
Aonde nosso amor é revelado,
Caminho meu prazer em bela trilha
E encontro este querer anunciado

As mãos descem suadas, em desejos.
Os lábios se procuram, tantos beijos,
E assim nossas vontades se executam.

Chegamos neste instante ao apogeu
Do mundo que se faz, só teu e meu,
Sussurros e gemidos já se escutam..

8985

Um sentimento pleno que transtorna
Moldando uma tristeza da alegria
Transborda tão intenso até que entorna

De uma satisfação nasce a agonia.

Paixão que entorpecendo nos atiça
E num remanso causa tempestade,
Mostrando sem dar tréguas, doce liça
De toda escuridão faz claridade.

Derrama tantos sonhos no caminho
Estrelas que esqueceu de recolher
É lágrima que é feita de um carinho,
Santificando enquanto faz sofrer.

Mas agradeço, assim tal louco Fado
E estou, graças a Deus, apaixonado...

8986

Eu te amo além de toda esta alvorada
Que pinta em raras cores um céu claro.
Depois da bela noite enamorada
A lua se afastando em brilho raro.

Amar além de tudo e ser feliz
Deitando no teu corpo, meu prazer.
Eu tenho neste amor, belo matiz
Caleidoscópio lindo de viver.

Desejos se confundem: coxas, pernas,
Desnudos nossos corpos se invadindo.

As bocas mais audazes, porém ternas
De toda a timidez vão se despindo.

E temos Paraíso emoldurado
Num toque sem juízo, apaixonado...

8987

Ao te despir, querida, uma loucura
Invade meu desejo e faz audaz
Este roçar que veio com ternura
Ferocidade intensa já se faz.

Insano mas decerto com brandura
Esta vontade fica mais voraz
A tua silhueta, me tortura
Somente o teu prazer me satisfaz...

Tocando tua pele com tesão.
Adoço minha boca no teu mel,
Amor que se desnuda em tentação

Galopa toda noite rumo ao céu.
Vencido pelo fogo de um vulcão,
Repito toda noite em carrossel...

8988

Languidamente deitas nos meus ombros,
A boca me ofereces, desejosa.
Ao refazer meus sonhos dos escombros
Percebo esta vontade fabulosa.
Da noite que se fez, puros assombros,
Na seda de teu corpo, frescor, rosa...

Ao descer meus lábios sobre ti,
Percorro em cada estrada, mil prazeres,
Na conjunção divina percebi
Complexidade bela de dois seres
Que sabem o que querem; pois aqui
Banquetes que fazemos, mil talheres...

E bebo cada gota, me sacio,
Da noite transbordante em fogo e cio...

8989

Tomados pela força da paixão
Abençoados sempre por Cupido,
Alimentados somos, de emoção,
A cada novo passo, decidido.

Batendo bem mais forte o coração,
Amor que tanto sonho, faz sentido,
Nas águas delicadas da ilusão,
Um mundo bem melhor, vem renascido.

Eu quero o teu prazer, a cada gota,
Do néctar que provamos, sem limites,
Seguimos par a par a nossa rota,

Nas bênçãos, nos manás, nas ambrosias,
Eu peço, neste amor, tu acredites,
Pois dele surgirão, os belos dias...

8990

Enigmas que sugeres num sorriso
São convites repletos de vontades.
Na mão que me acarinha, um manso aviso
Das loucas sensações, voracidades.

Da nuca em arrepios, os desejos
Explodem num intenso vendaval.
Dos lábios carinhosos, tantos beijos,
Teu corpo delicado e sensual.

Aos poucos decifrando tal esfinge
Mereço a recompensa, teu prazer.
O céu em raro azul, assim se tinge.
De um jeito tão gostoso de se ter,

Criamos nosso mundo em nossos sonhos,
Segredos destes lábios teus, risonhos...

8991

O multifacetário sentimento
Que traz tanto alegria quanto dor,
Ao dicotomizar-se num momento
Quando abarcando espinho trama a flor.

Às vezes um atroz ressentimento
Motiva, sem juízo, um dissabor,
Difícil, bem difícil recompor
A casa destruída pelo vento.

Porém a divindade que o criou
Em flecha penetrante e dolorida
O rumo desta história demarcou.

A lama reproduz a nobre vida,
O vácuo é a maior insensatez,
Da lágrima e do riso, amor se fez...

8992

Silêncios, tantas vezes, dizem tudo,
Palavras? Não preciso pra mostrar
Todo esse amor que tenho pra te dar,
Portanto, amor, não ligue se estou mudo.

Meus versos na verdade, um bom escudo
Que sempre me protegem. Do luar
Eu roubo a claridade pra te dar
No sonho mais feliz em que me iludo.

Percebo em teu sorriso, tão maroto,
As lúbricas vontades... silencio.
De desejos também assim me loto

E rondo teu querer a noite inteira.
Acendo, num momento, este pavio;
Conversa mais gostosa e verdadeira..

8993

Frio? Deixe lá fora, meu amor.
A chuva não terá por certo, encanto,
Deitados nesta sala, aqui num canto,
Dois corpos se aproximam com calor.

Vinho, maravilhoso sedutor,
Aquece meu desejo tanto, tanto...
O frio e a solidão assim espanto
Bebendo em tua boca, o teu licor.

Nos mimos que me trazes, alegrias,
Nos beijos que trocamos, seduções.
Além do que bem sei, tanto querias,

No fogo da lareira, chama e gozo,
Envoltos pelos dedos das paixões,
O dia vai passando, tão gostoso...

8994

Amor! Um sentimento inigualável.
Inspirador de deuses e poetas
Tornando almas sensíveis prediletas
Do Criador, um Ser incomparável.

Amar é ter o bem insuperável
Forjando nossas vidas mais repletas
De sensos, de caminhos e de metas
Deixando o dia a dia suportável.

Chamar-te: Meu amor. Quanta alegria
Expressa em poucas letras, mas potentes.
É tudo quanto o Bem esperaria

Unindo em versos nossos continentes.
Distantes, mas tão próximos; querida,
Que seja, pois, assim, por toda a vida!

8995

Uma cigana, um dia me predisse
A sorte de encontrar felicidade.
Depois de tanto tempo na saudade,
Eu juro que pensei que era tolice.

A vida se passando na chatice
De nada ter senão ansiedade
Na busca pelo amor que, na verdade,
Achava tão distante. Uma crendice.

Porém ao te encontrar, eu percebi
Que a sorte enfim seria companheira,
Sacias meus desejos, feiticeira

E fazes de meus dias, mais felizes;
Curando sem deixar nem cicatrizes.
História da cigana? Verdadeira...

8996

Vontades tão intensas , tentações;
De afagos e loucuras incessantes,
No brilho cristalino, diamantes
Que explodem desejo, alucinações...

Teu corpo no meu corpo... seduções...
As noites são divinas e escaldantes
Desafios de cios galopantes
Na fúria de gostosos furacões...

No movimento leve dos quadris,
No requebro fogoso, bamboleios.
Minhas mãos, os meus lábios, os teus seios...

Mostrando o quanto a gente é mais feliz.
As ondas que percorrem, pensamentos...
Delícia de viver nossos momentos...

8997

Dilemas tão difíceis nesta vida,
Amar é ser feliz? Decerto não.
Na lágrima que custa a ser contida
A marca inexorável da paixão.

Entretanto não vejo outra saída,
Escravo desta louca sedução
Que traz, em cada nova sensação,
A Esperança, por vezes vã, perdida.

Inerente à nos mesmos, frágeis tolos;
Não vejo perspicácia que o domine
Nem mesmo solução definitiva.

Semente que fecunda a tantos solos
Não há nada no mundo que extermine
A força propulsora sempre ativa.

8998

Recebo da paixão um leve vento
Tocando em minha face, me arrepia.
Dando-me a sensação que eu bem queria
Do fogo e do desejo, um bom tormento.

Queimando-me voraz, às vezes lento,
De vertigens numa alta penedia,
Delícias de delitos e magia
Preparo, me contenho... Não agüento.

Entregando-me inteiro sem fronteiras
Que possam limitar o meu desejo.

As mãos do amor, por certo, feiticeiras

Invadem minha mente e, assim prevejo,
No gosto da maçã, santo pecado
Em benção divinal, apaixonado..

8999

Seguimos pela vida ,braços dados,
Numa alegria imensa, tanto, tanto...
Nós temos mesmos rumos, mesmos fados,
Amor é nosso mundo, nosso encanto.

A vida vai rolando tantos dados
Em meio a tais sorrisos, algum pranto,
Mas vamos sem temor, apaixonados.
Cobertos pelo amor, um santo manto...

O mundo em que vivemos já nos basta,
Amor que de tão grande nos enleva,
Nesta canção por vezes pura e casta,

Que é feita da alegria, amor sem fim.

Por mais que a noite traga triste treva,
Tu és o que melhor eu trago em mim...

9000

Um coração vagabundo como o meu
Não pode ouvir o canto da sereia,
Se entrega e num segundo se perdeu,
Num outro amor, de novo se incendeia

Coração tão pária e tão plebeu
Seguindo todo raio, lua cheia,
Disso eu bem sei, jamais se convenceu.
E ao léu sem ter juízo, assim vagueia...

Depois? Outro pileque, o mesmo bar,
Um beijo a mais... Depois é só sofrer
Outra vontade enorme de morrer...

Fazer o quê? De noite há o luar
E tantas emoções. Coração, não caia
Em nova tentação: rabo de saia...

9001

Um cabra desfilando em noite fria
Os versos mais audazes que concebo
Menina madrugando mal sabia
Que a vida se promete um pau de sebo.
Mostrando no final, sabedoria
Da fonte mais gostosa, eu sempre bebo.
O medo vai moldando a sinfonia
Amor não é mentira nem placebo.

Não vejo porque brigas minha amada
Se o tempo de viver se faz agora,
Seguindo sempre juntos esta estrada,

Quem sabe, com certeza não demora
E vem ao fim de cada madrugada
Trazer farta emoção em alvorada...

9002

Só netos eu espero no futuro,
Sonetos já nem tento mais fazer,
Andando tantas vezes neste escuro
Qualquer bobagem dá muito prazer.

O caminho entre as trevas, eu procuro
E sinto que no fim vou me perder.
O coração mantenho sempre puro,
Distante deste amor, de um bem querer.

Meu verso, sendo torto na verdade,
Sem ritmo e sem caminho, eu quero colo.
Do beijo da mulher sinto saudade,

Mas sei que amar assim é desperdício.
Do vento que te toca; eu já me assolo
Qual verso que eu tentei, meu precipício!

9003

Num mundo tão diverso e tão caótico
O pacto que fizemos não valeu,
Meu verso sendo assim mais estrambótico
Depois de tudo resta o que fui eu.

Andando pelas ruas, velho gótico
Sabendo que sem nada já morreu
Na boca da morena o meu narcótico
Limite do meu sonho se rompeu.

Quem sabe no Japão Paris ou México
Encontre uma palavra no meu léxico
Que possa traduzir a transfusão

Do quanto que te quis e não quiseste
Gerando no final a amarga peste
Que pode maltratar meu coração!

9004

Quem tantas vezes sonho me deixou,
Distante da emoção, sem companhia,
Aos poucos meu caminho dardejou
Com toda a sensação voraz e fria

De quem, eu reconheço, nunca amou,
E sei que na verdade não queria
Seguir este caminho aonde eu vou
Buscar o renascer de um novo dia.

Temendo cada passo que se fez
Na falsa sensação de ser feliz,
Mantendo tão somente esta altivez

Bem sei que na verdade sempre quis
Amor que em sua senda alumiasse
Um solo onde esperança repousasse..

9005

O dia se mostrando luminoso
Pra quem concebe ter amor urgente,
Um sonho que se mostra glorioso
Tomando o coração, invade a gente.

Na força da amizade, em pleno gozo,
No bem que a se mostrar nos oriente
Moldando um mundo manso e fabuloso
Aonde ser feliz já nos contente.

Somadas nossas forças, minha amiga
Certeza de que a vida em paz prossiga
Numa emoção divina e triunfante

Deveras sendo assim nossa amizade
Que é feita na total sinceridade
Mostrando o melhor rumo a cada instante...

9006

Meu canto pelos olhos vai movido,
Na sensação de ser, enfim eterno,
Mantendo o coração tão aquecido,
Faróis que me iluminam neste inverno

Da vida em que me sinto revivido
Pelo carinho doce, meigo e terno
Já tendo o meu passado revolvido
Esqueço o que vivi; amargo inferno.

Agora por somente ser assim
Um homem que se encontra em mar sem fim
Percebo quanto é bom poder dizer

Do quanto bebo a vida com prazer
Nesta mulher, decerto reluzente,
Fazendo-me sentir, de novo, gente...

9007

A vida pode ser maravilhosa
Se temos neste mundo alguma ajuda
De uma pessoa amiga e caprichosa.
A sorte num momento, tudo muda,

Espinhos vão deixando a bela rosa,
A dor vai se calando e fica muda,
Diante da alegria fabulosa
Saudade se tornando, enfim, miúda.

Eu tenho uma certeza renovada
Da mão tão carinhosa de uma amiga
Trazendo para a vida uma alvorada

Na qual felicidade já se abriga
E ganho, num segundo outro universo
Matando um mundo rude e tão perverso.

9008

Amor que nos tocando traz sorriso
Tomando neste instante, o pensamento.
Da vida o melhor bem e mantimento
Trazendo para a terra, o Paraíso.

Fazendo-nos perder Razão e siso
Reinando em nossa vida, num momento
Deixando a dor herdar o esquecimento
Nos olhos de quem quero, o doce aviso

Da vida transformada em doce encanto,
E quem, amor demais por certo sente
As alegrias; faz por merecê-las

Por isso minha amada eu amo tanto
De forma sem igual sem precedente
Elevo o meu desejo ao céu e estrelas!

9009

Desejos e vontades que se trocam
Em versos e palavras delicadas,
Vontades que se fazem desejadas

Em corpos que se buscam e se tocam.

Meus olhos te encontrando se deslocam,
Procuram nos teus olhos as escadas
Aos Céus. Por mim, bastante procuradas.
Os teus, neste momento, me provocam

Fugidios, mirando em outro espaço
Deixando tão somente um leve traço
De olhar já se esgueirando de soslaio.

Implorando atenção, tu logo ris,
E neste gesto então; quando me traio
Declaro: finalmente, eu sou feliz!

9010

Zelando pelo sono de quem amo,
Trazendo toda a paz que é necessária,
Além de toda sorte imaginária,
Não mais de solidão, amor; reclamo.

Valoro do arvoredo, cada ramo
Pois sei que toda dor é temporária

E a fantasia, quando mandatária
Transforma todo o amor bendito em amo.

Percebo na ventura de ser teu
A sorte que sonhara, tão tranqüila.
Sentindo nesta noite a leve brisa

Concebo nosso sonho de himeneu,
Paixão que em coração feliz se asila,
Felicidade então, já se divisa...

9011

Na limpidez das almas que se tocam
Em clareiras divinas e sagradas
As almas que se tocam vão, aladas,
Distante dos temores que as deslocam

Para longe do prumo. Desembocam
Seus sonhos e desejos, perfumadas,
Em sendas de ternura, delicadas.
Pacíficas, amores sempre alocam

Sem sacrifícios torpes que destrua

Nem medos, fantasias, que a ofusquem.
Por mais que nossas almas não se busquem

Se encontram navegantes, mar ou lua.
Concebo, sendo assim, amor sincero
Além de vida e morte, assim espero..

9012

A natureza chora de tristeza
Ao ver que não estás aqui comigo.
O rio se perdendo em correnteza,
Não deixa mais restar um só abrigo.

Amor deixou saudade em sobremesa,
A solidão vagando em desabrigo,
Encontrando a minha alma sem defesa
Maltrata como fosse assim, castigo.

Recolhendo os meus cacos pelas ruas,
Na perda destes sonhos maltratando,
Aos poucos de saudades me matando,

Cegando minha noite sem ter luas.
Eu sou o que restou de um belo sonho,
Morrendo pouco a pouco, tão tristonho...

O sol bebendo em ti fogo e desejo,

Ardentes emoções que nos esperam.

De um dia mais gostoso em que prevejo

Calores que em loucuras se temperam.

Nas peles imantadas, nas vontades,

Torpores em ternuras, nos afagos,

Chegando mansamente sem alardes,

Bebendo do prazer divinos tragos.

Sou teu, és minha e nada mais importa,

Senão esta emoção que nos devora.

Abrindo o coração, arrombo a porta,

E quero teu amor. Por isto, agora,

Não cabem mais desculpas. Venha logo,

Razão de brasa e chama, luz e fogo...

9014

Adentro em gozo e festas tão carnais,
Em ritos, catedrais do amor divino,
Bebendo desta fonte quero mais,
Até que entorpecido, desatino.

Meu ópio, nossas noites sensuais,
Ouvindo em alegria, cantos, sino;
Eternas fantasias, carnavais,
Alegorias, jogos... Perco o tino

E vago no teu corpo sem fronteiras,
Adentro cada ponto de partida,
Chegando à perfeição dos fartos seios,

As mãos vão percorrendo mais ligeiras,
Até que a sorte seja decidida,
Orgásticos delírios, sem receios...

9015

Sentindo- te roçar em meu pescoço

Num arrepio imenso me entregando.

Na nuca uma delícia em alvoroço,

O fogo do desejo me tomando.

As mãos tão delicadas percorrendo

Meu corpo que sedento, cede logo,

Vontade de te ter, já vai crescendo,

E chama-te depressa para o jogo

Dos lábios e dos toques sensuais,

Do saboroso gozo da paixão,

Pedindo novamente, quero mais,

Até que se derrame em borbotão

A lava dos incêndios incontidos,

Dos beijos, das vontades, das libidos...

9016

Acolho-te em meus braços na delícia
De ter tua nudez junto comigo.
Num toque sensual, tanta carícia
Trazendo o gozo intenso que persigo.

Na concha que descubro; tal beleza
Que logo me inebria e me conquista.
Adoro ser a caça, tua presa,
Sentindo tua mão que me revista

Até chegar ao ponto principal,
Aonde tu percebes meu desejo.
Mulher maravilhosa e sensual,
No fogo do querer, logo latejo

E sinto em tua pele arrepiada,
A lava de um prazer já derramada...

Tu sabes quanto eu quero o teu querer,
Contigo me completo totalmente,
Não quero tão somente o teu prazer
Eu quero estar contigo integralmente

Não quero ser enfeite do teu ser,
Sou teu, estou em ti, de corpo e mente.
Nós temos nossa vida pra viver,
Vem logo, o nosso amor se faz urgente.

Trilhando cada passo, cada estrada
Atrás de um sonho livre, um passarinho
Encontra no teu colo um belo ninho,

Sentindo tua pele que orvalhada
Emana uma beleza que é sem par,
Reflete no teu brilho, o nosso amar..

Vibrando em nossos corpos o desejo
De sermos incontidos, sem espaços.
As bocas se buscando em louco beijo
Os pés vão caminhando o mesmo passo...

Não tenho mais pudores nem mais pejo,
Eu quero o teu carinho sem pedaços,
Inteiro da maneira que prevejo.
Deixando pelos céus os nossos traços...

Sair contigo à noite, viajar
Pelas estrelas tantas neste céu...
Depois no templo belo desfrutar

Toda delícia em forma de carinho...
Deitar-te em minha cama, tiro o véu...
Fazendo de teu corpo, altar e ninho...

9019

Percorrendo teu corpo lentamente,
Descobrindo os mistérios mais profundos.
Tocando tua pele novamente,
Entrando em teus segredos em segundos,

Tua resposta mostra-se em gemidos,
Sussurros, arrepios, francos gozos.
Depois destes caminhos percorridos
Os dias se passando, mais gostosos.

Da calmaria feita em furacão,
Da tentação voraz que nos domina,
No sentimento pleno de tesão
Adentro tuas tocas, boca, mina...

E assim neste dilúvio de prazer,
Derramo a minha sede de te ter...

9020

Ao ver tua nudez sensacional
Rolando em minha cama, convidando,
Chamando para o belo ritual
O fogo vem depressa me tomando.

E na lareira acesa, tantos sóis,
Avanço prazerosas sensações
Por sobre a maravilha nos lençóis
Coberta por teu corpo – tentações.

E seduzido embarco na loucura,
Nada mais me segura, vou inteiro.
Tomado por desejos e ternura
Querendo do prazer o gosto e o cheiro.

E assim em cavalgada, sonho intrépido,
O dia vai passando quente, lépido...

9021

Meus lábios vasculhado cada ponto
De teu corpo, querida, busca intensa.
Depois em tal volúpia eu me apronto
E invado procurando a recompensa

De todas as maneiras que há de amar
Eu te amarei. Não nego o meu desejo
De entrar em tuas sendas, devagar,
Usando cada toque e cada beijo.

Assim, noite profana nos espera,
No destemido jogo do prazer.
Quem sabe conceber a primavera
As flores delicadas vai colher.

Entrego meus segredos, peço os teus,
Teus gozos com certeza são os meus...

9022
Luxúrias e desejos, boca e sexo.
Felatios, cunilínguas, maravilhas...
Bebendo deste sonho sem ter nexo,
Invado nos teus portos, tuas ilhas.

Tocando no teu corpo qual anexo
Que entranha, se prendendo em tuas trilhas,
De ti um complemento, quase um plexo,
Encontro devagar, doces virilhas

E nelas vou roçando lábios quentes,
Ardentes em fulgores implacáveis.
Eu sinto na verdade o que tu sentes,

Embora tão distante, tantas léguas,
Eu guardo dentro em mim; inconfessáveis
Desejos de te amar e não ter tréguas...

9022

Luxúrias e desejos, boca e sexo.
Felatios, cunilínguas, maravilhas...
Bebendo deste sonho sem ter nexo,
Invado nos teus portos, tuas ilhas.

Tocando no teu corpo qual anexo
Que entranha, se prendendo em tuas trilhas,
De ti um complemento, quase um plexo,
Encontro devagar, doces virilhas

E nelas vou roçando lábios quentes,
Ardentes em fulgores implacáveis.
Eu sinto na verdade o que tu sentes,

Embora tão distante, tantas léguas,
Eu guardo dentro em mim; inconfessáveis
Desejos de te amar e não ter tréguas...

9023

Amada, depois desta noite intensa
Eu tive que sair pra trabalhar,
Porém à noite espero a recompensa
Do tempo em que não pude te adorar.

Espero que este amor já te convença
E nada possa então nos afastar,
Embora esta distância tão imensa,
Meu sonho atravessando céu e mar

Depressa vai chegar, e de surpresa,
Tirando a tua roupa novamente,
Revendo em tal nudez tanta beleza,

Recomecemos logo o louco jogo
Do amor que nos tomou e de repente,
Deseja que eu retorne logo, logo...

9024

A noite em mil estrelas decorada
Formando uma tiara em belo céu,
Cobrindo tua pele bronzeada
Adoça com vontades pão de mel,

A boca tão gulosa apaixonada
Sorvendo em fantasia rasga o véu
E deixa na beleza desnudada
Desejo de galopes. Sou corcel.

Vencendo a timidez bebo o perfume
Que nesta insensatez exala a rosa.
Entregue a tal prazer, voluptuosa

Mulher que me conquista em cada dia,
Acende em meu caminho um raro lume
Entorna de passagem, poesia...

9025

Um canto em que se mostra êxtase pleno
Expressa o sentimento mais profundo
Viaja sem destino pelo mundo
E encontra seu abrigo mais sereno

Nos braços que se abriram num segundo
Vertendo em cada verso um mar ameno
Tocando bem mais forte, lá no fundo,
Antídoto do amor contra o veneno

Daqueles que não sabem ou disfarçam
Achando que é sem graça esta emoção.
Os dias mais vazios sempre passam

Sem ter ao menos sonho ou ilusão.
Cantar o amor nos torna mais libertos,
Sem medo de encarar frios desertos..

9026

Eu sempre irei te amar, a vida inteira
A cada novo dia, bem mais forte.
Paixão que nos tomou, tão verdadeira
Encerra em seus propósitos a sorte

Tomada em poesia alvissareira
Num sentimento imenso e de tal porte
Que nem mesmo a saudade feiticeira
Promove em amargor insano corte.

Eu vivo nosso amor de cada dia
Bendito e feito em luz que não se apaga.
Curando totalmente qualquer chaga

Moldando em quadro raro a fantasia
Uma escultura feita em mármol belo,
Amor que tanto sinto e te revelo...

9027

Mal sabes que este sonho me domina
Tocando fortemente o meu querer.
Encontro em nosso amor infinda mina
Que sempre me dá forças pra viver

Por mais que a noite tarde, me alucina
Esta esperança imensa de te ver
Poder beijar a boca da menina
Que sabe me dizer o que é prazer.

Eu quero que este dia seja farto
Como um banquete intenso e soberano.
Jamais desta vontade, amor, me aparto

Pois ela dá razão para sonhar.
Viver o sentimento sem engano
E livre, totalmente, enfim. Te amar..

9028

Rosa vermelha diz do bem querer
Rainha dos jardins, ó bela flor
Perfuma derramando o seu prazer
De fogo avermelhando o meu amor.

A lua sobre os montes ao nascer,
No sol avermelhado, um refletor
Mostrando que esta noite vamos ter
Na cama, tanta chama, intenso ardor.

A boca avermelhada, carmesim,
Tocando minha boca vorazmente
Um coração vermelho bate assim

Depressa sem juízo, inconseqüente.
Eu quero teu amor só para mim,
Que a noite se avermelha em sangue quente...

9029

O som do mar quebrando em alva areia
Adentra pelo quarto nos chamando
Um canto extasiante de sereia
Aos poucos, na janela penetrando.

O sol que em Portugal já veraneia
A pele devagar vai bronzeando.
Vontade de te ter, o corpo anseia
Espero que tu chegues... porém quando?

Meus lábios sequiosos de teus beijos
Meu corpo solitário pede o teu.
Distância? O pensamento enfim venceu

E matou de verdade, os meus desejos
Desenho meu castelo em ar romântico
Atravessando assim, o grande Atlântico.

9030

Feliz de quem consegue ter amor
Que traga uma alegria verdadeira.
Mostrando quanto é bom ter este ardor
E a sorte benfazeja e corriqueira

Espero ser de ti merecedor
Sentarmos bem defronte a uma lareira,
O frio transformado em tal calor
Que traga nossa sorte alvissareira.

Encontro em cada verso que me fazes
Motivos para sempre andar contente.
Amor que se permite crises, fases

Mas no final se mostra um vencedor.
Meu coração, tu sabes, sempre sente
Vontade de viver eterno amor...

9031

Orquestro uma sonata sob luar
Às margens deste mar incandescente
Formado pelo amor que vem da gente
E que jamais termina de minar.

Percorro tua carne e devagar
Clamando por desejo inconseqüente
Vibrando em sensação audaz e quente
Sentindo o coração descompassar.

Atado no teu corpo em laço firme,
Não sei se vou sequer sobreviver.
Por isso é que te peço: reafirme

O que tu sentes, bela e doce amada.
Tomando com firmeza este meu ser
Que sem amor não vive, não é nada...

9032

O tempo não se mede quando estamos
Juntos e fazemos deste sonho
Aonde não existem servos, amos,
Com gosto de querer sempre risonho.

Desde que assim, bem forte nos amamos
Matamos o que tínhamos tristonho
E na verdade tudo o que sonhamos
De novo, meu amor, a ti proponho.

A brisa nos tocando devagar,
O vento da promessa que já traz
Vontade de poder ao te encontrar

Tocar-te com meu lábio mais audaz
E como esfomeado devorar
Além do que imagino ser capaz...

9033

Ao saber que te faço mais feliz
Trazendo um acalento em dias duros,
Ajudando a subir íngremes muros
Portando para o céu melhor matiz,

Brotando esta alegria, tanto eu quis
Levar a claridade em dia escuro,
No sentimento nobre, pois tão puro
Emoldurando amor, ser aprendiz.

Versar sobre este mundo benfazejo
Que sinto renascer em nossos passos.
Ajuda a recompor em belos traços

Um tempo mais gentil que enfim prevejo.
Galgando em sonho intenso, a liberdade
Que é base para ter felicidade...

9034

Saudades deste tempo em que a lua
Entrando na janela do meu quarto
Deitando em minha cama, plena e nua
Num plenilúnio raro em amor farto.

Janela escancarada continua
Aguarda da esperança um novo parto,
Saudade que tão mágica flutua
Quando o carinho intenso, enfim reparto

E nada do que fui de novo invade
Deixando a sensação de algoz vazio.
Meu sonho já se foi, morreu de frio,

Restando tão somente em tempestade
Um sonho onde me douro e nada crio
Senão um verso triste de saudade...

9035

Intensamente busco em teu reflexo
Imagem de meu rosto refletido,
Espelho que se mostra dividido
Formando assim mosaico mais complexo

Encontro qual miragem já sem nexo
O que não sei se foi ou terá sido
Além do que pensara ter havido
Reparo que onde estás estou anexo.

Percebo o quanto somos congruentes
Imagens que assim vi; coincidentes,
Permitem que te fale- sou sincero -

Que nossas almas andam sempre juntas,
Espelho respondendo a tais perguntas
Demonstrando-te; amor, quanto eu te quero...

9036

Semeio uma alegria em cada verso
Espalho o puro amor em todo vento.
Viajo lado a lado este universo
Que é feito e perpetua o pensamento.

De um mundo que viemos; mau, perverso,
Aflora em devaneio o sentimento
Do fruto que se faz, belo e diverso
Quem sabe em nosso amor, um novo intento.

Amor que assim bendigo e sou submisso
Servindo qual devoto em romaria.
Futuro mostrará que o compromisso

Firmado pelas almas que se buscam
Trará para quem ama; esta alegria,
Que nem mil sóis raiando não ofuscam...

9037

Ouvir a tua voz me traz alento.
Pois tenho uma esperança que não cala,
De te ver caminhando em minha sala
Trazida pelas mãos de um doce vento.

Não deixo de pensar um só momento
Na força da vontade que avassala
Num acalanto meigo que me embala
A voz que não me sai do pensamento.

A festa que propões é redenção
Ao peito que se esvai em medos; frágil,
O vento da promessa que é bem ágil

Batendo na janela, abre o portão
E adentra mansamente casa afora
Espero te encontrar; amada, agora!

9038

À noite entre as estrelas e os cometas
Os grilos estrilando no jardim,
Eu peço encarecido que prometas
Amor que tanto quero. Pois sem fim.

Em cores variadas, nossas flores
Regadas com carinho e com afeto,
Crisântemos e lírios, monsenhores,
Porém amor perfeito, o predileto

Não nasce tão somente no canteiro,
Está decerto aqui, junto comigo.
É feito em sentimento verdadeiro

Cuidado com esmero todo dia,
Da flor iluminada um manso abrigo
Na perfeição que é feita de alegria...

9039

Envolto em sentimento mais profundo
Que traz em nossas vidas, sedução.
Vagando meu amor solto no mundo
Cenário deste sonho: uma paixão.

Não deixo de pensar um só segundo
Segundo já comanda o coração,
E cada vez que penso me aprofundo
Até chegar ao fundo da emoção.

Monções e tempestades sequer mudam
A rota preferida pelo amor.
Em tudo se mostrando sedutor,

As dores em remédios se transmudam
Assento meu carinho no teu canto
E embrenho meu desejo em tal encanto...

9040

Ser o teu companheiro de verdade,
A voz que te apascenta na tormenta

Vivendo muito além, cumplicidade,
Na força que da força se fomenta.

Amor que se perfuma em amizade
Amansa mesmo a fera violenta
Permite conceber felicidade
E a dor, sem fraquejar, amor enfrenta.

Locomotiva segue em firmes trilhos
Passando as intempéries do caminho.
Não vê temor, encara os empecilhos

Aquece sem cobrar devolução.
Assim, amor nos molda um raro ninho
Trazendo à nossa vida, evolução.

9041

Chegaste mansamente em hora boa
E sorrateiramente, devagar
Pingando no peito uma garoa
Em pouco começou a trovejar

Meu coração que andava meio à toa,
Assim já começou a disparar.
Agora, bem mais forte ele ressoa
Parece que do peito vai saltar...

Moleque coração mais sem juízo

Achando esta morena se perdeu.
Não pôde resistir ao teu sorriso

Que faço meu amor, se já sou teu.
Te espero aqui sozinho no meu quarto,
Senão meu coração vai dar enfarto...

9042

Perdão? Não há porque pensar mais nisso.
Sou teu, e tão somente esta verdade
É meu único e vero compromisso,
Pois tenho em teu amor a claridade

Da qual eu reconheço o raro viço
Que traz sempre real felicidade.
Além do sentimento em compromisso
Eu reconheço em ti a lealdade

Também errei querida, pois deixei
Transparecer tais mágoas infantis.
Não passaram de pura criancice.

Agora que voltaste, amor; bem sei
O quanto que te fiz tão infeliz.
Esqueça, por favor; o que eu te disse...

9043

Amor desabrochando em flor tão rara
Perfumes espalhando no jardim,
Além do que pensei, do que sonhara
Invade e toma conta assim de mim.

Meu coração ao vê-la já dispara
E bate em descontrole, é sempre assim,
A vida que se fora tão amara
Promete uma doçura, até que enfim...

Meu peito, passarinho se engaiola
Numa felicidade sem igual.
Minha alma libertária já decola

Se isto parecer paradoxal
É desta forma louca o meu amor
Cativo inda quer ser libertador...

9044

Espero ansiosamente esta presença
Que sei fará meu mundo mais feliz.
Amor que se faz sonho, vida e crença
Além do que pensei. Do que já fiz

Trazendo uma alegria tão imensa
Mudando todo o céu, vivo matiz,
Querida, és minha grande recompensa
Bem mais do que pensara e até já quis.

Janela do meu quarto estando aberta
Assim como o portal do coração.
Deitar-te aqui debaixo da coberta

Que o frio nos convida a namorar.
Vencidos pelo fogo da paixão
Vem logo que eu estou a te esperar...

9045

Amor, doce feitiço que nos doma
Entrando em nossa casa, faz a festa.
Pegue meu coração. É teu. Pois toma
E leve meu amor, é o que me resta

Sou teu e em tal entrega não descanso
Serei teu companheiro mais sincero,
Deitando em teu regaço, um bom remanso,
Viver felicidade: o mais quero.

Meu pensamento voa em liberdade
E busca nos teus braços, manso ninho.
Ao conhecer em ti, felicidade

Já sabe que não vai jamais sozinho.
Falena que encontrou a claridade
Percebe neste lume, o teu carinho...

9046

Não vejo mais o sol em minha vida,
Apenas solidão que se aproxima.
Amor e dor já fazem triste rima
E não encontro mais qualquer saída.

No canto que me mandas, despedida,
Parece que matando e sem estima,
No peito, o sofrimento já se esgrima
A mão que ter acarinha vai vencida...

Não sei por que tu foges deste amor
Que assim tão visceral; tão inerente
Foi tudo o que mais quis e de repente

Se esvai, matando a pobre e simples flor
Que um dia, num jardim se fez contente
E morre sem carinho e sem calor...

9047

Verão em Fortaleza, que delícia!
O sol, suor, a praia e uma morena,
Beleza que se faz pura malícia
Que assim me satisfaz, mulher tão plena
Que vem e me mostrando com carícia
Toda a felicidade que se acena;

Na cama, de noitinha, no escurinho
Os beijos e as vontades se entrelaçam
Numa explosão gostosa de carinho
Desnudos, nossos corpos já se abraçam
Descubro do prazer doce caminho
Gemidos e sussurros não disfarçam...

No fogo deste amor, que sei incrível;
Verão em Fortaleza: inesquecível!

9048

A noite do teu lado mansa e farta
De toda esta loucura que fizemos,
Teu corpo de meu corpo não se aparta
É tudo o que mais quero, e que queremos.

A dor contigo, amada, se descarta,
Futuro deslumbrante o que prevemos,
Certeza de que amar, antes que parta
Da vida o bem maior que nós já temos.

Deitar tua nudez maravilhosa
Neste dossel que é feito em pura estrela.
A noite alucinada em que se goza

Uma alegria imensa se revela
Marcando cada dia em verso e prosa,
Uma delícia insana: poder tê-la...

9049

Chegando de mansinho no meu quarto
Vem sorrateiramente esta vontade
De ter o teu amor, até que, farto;
A vida se refaça em liberdade.

Velejo sobre ti amor imenso
E trago o meu desejo sem limites.
Se sempre em teu carinho eu sempre penso
E peço meu amor que me acredites

Pois és minha esperança mais serena
De ter a sensação de ser feliz.
Se a vida, tantas vezes envenena
Tu és melhor antídoto que eu quis.

Amar e ter certeza deste sonho
É mar onde meu barco eu sempre ponho...

9050

Eu quero te encontrar, querido amor,
Mas temo, com certeza pela sorte.
Por mais que encontre aí todo o calor
Meu corpo não suporta um fundo corte.

Bem sei que tens decerto tanto ardor,
Mesmo que a mão mostrada seja forte
Eu tenho uma alergia imensa à dor.
E sei quão ciumento, homem do norte.

Na ponta da peixeira ou num balaço
Por mais que queira estar junto contigo,
Mineiro quando vê qualquer perigo

De manso vai saindo, passo a passo.
Não é que eu tema assim, teu namorado
Meu medo é de virar, depois, capado...

9051

Num jogo aonde o jugo não existe
A justa sensação de ser feliz.
Deixando para trás o que for triste
Amor tão delicado bebe o bis.

Um coração que aponta sempre em riste
A força de ser sempre o que se diz.
Sonatas, madrigais em tudo insiste
Até que alguém trouxer sobrepeliz.

Vitória celebrada com certeza
Nesta união que é luso-brasileira
Vislumbro em nossa vida tal beleza

Que nada calará mais nossa voz.
Vencidos pela luz alvissareira
Ataremos enfim, os fortes nós...

9052

Amor em plenitude só se faz
Capaz de não temer vicissitudes
Quando se mostrando mais audaz
Distante das mais frágeis atitudes

O tempo tantas coisas já nos traz
Das lágrimas formaram-se os açudes,
Que sanam quando há seca. Amor se traz
Mais forte do que em tantas juventudes.

Sabemos caminhar com firmes passos,
Sem medos, teimosias, inconstâncias,
Mais firmes encetamos nossos casos

Sabemos demarcar nossos espaços
Dos corpos, mil prazeres em reentrâncias
Fulgores que se explodem sem ocasos...

9053

No dia em que completas mais um ano
De vida venho aqui testemunhar
O ser maravilhoso e soberano
Que tantas alegrias vem nos dar,

Cheyenne, minha amiga eu te agradeço
O fato de existires, podes crer
Que ao coração, deveras obedeço
E sinto quanto é bom sempre poder

Dizer da criatura tão divina
Um anjo que Deus trouxe para nós.
Nesta emoção que agora nos domina,
Certeza de que atamos nossos nós

Na procura de um mundo solidário.
Desejo-te um feliz aniversário!

para Cheyenne Guedes de Oliveira Bernardes pelo seu décimo sétimo ano de vida.

9054

A plenitude feita em cada vôo
Em devaneios, sonhos, esperança.
O mundo em maravilha sobrevôo
Nas asas tão sublimes da lembrança.
Um canto de alegria quando ecôo
Depressa o sentimento vem, alcança.

Criança que se mostra intransigente,
Em tantas peraltices, faz a festa,

Amor vai inundando a toda gente,
E dele- Amor, amor na certa gesta
Tornando-me verdugo e penitente,
A sorte de te amar, decerto atesta

A glória em perfeição, versos e risos,
Em passos mais profícuos e concisos...

9055

Encontro tal fartura em nosso amor
Que nada me calou nem calará,
O passo que se deu, encantador,
Em cada novo verso tomará
Deixando um rastro belo e sedutor
Na chama de teus olhos brilhará.

No passo em que perfaço o bom caminho,
Andanças divinais eu imagino,
Um pássaro liberto busca o ninho,
Soltando em alegria o doce trino,
Amar é com certeza ter do vinho
Que faz inebriante o meu destino.

No amor sabedoria salomônica,
Na busca de uma vida pura, harmônica...

9056

Prossigo passo a passo do teu lado,
Vertente maviosa prometida.
Meu verso te buscando, enamorado,
Razão de ser feliz, louvar a vida.
Em harmonia sigo extasiado,
A sensação de sorte bem cumprida.

A salvaguarda feita em aliança,
Premissas de divina proteção,
Nos olhos que verdeja em esperança
A cada novo dia uma lição
Que traz eternidade enquanto avança,
Do sentimento imerso na Razão.

Sou teu, tão simplesmente e nada mais,
Tu és ancoradouro em manso cais...

9057

Na areia em sol que ardente nos tomava,
Imagens radiantes eu prevejo,
Sereia imaginária me aguardava,

Com olhos de vontades e desejo.
Ao mesmo tempo o sol queimando em lava,
Tocava a minha pele, insano beijo.

Miragens ou delírios? Não importa,
Apenas encontrei tuas pegadas,
Rumando para a casa, aberta a porta,
Encontro teus sinais nas almofadas,

Invadem nosso quarto, ganham cama,
E tal felicidade continua
Ao ver bela sereia que me chama,
Deitada maviosa, bela e nua...

9058

Teu corpo emoldurado nos meus sonhos,
Não deixa que eu permita pesadelos,
Teus olhos maviosos e risonhos,
Beleza sensual de teus cabelos...

Uma lembrança dorme no meu peito
De um tempo mais feliz que não voltou,

Perfume que me toca, do seu jeito,
Na ansiedade imensa que restou;

Saudade já me chama pela fresta
Entreaberta da porta do meu quarto,
A noite solitária é o que me resta,
Meu mundo desolado; não reparto...

Ao ver-te caminhando mal percebo,
O sopro da esperança que recebo..

9059

Retorno pros teus braços, minha amada,
Somente não pergunte o que passei,
A vida em teus abraços, bem marcada
Por esperança imensa, eu encontrei.
Decerto em nossa sorte abençoada,
Castelos de ilusão, eu já criei.

Abrindo o peito ao canto extasiado
Da passarada solta no sertão,
Andando assim de banda, vou ao lado
Do sonho em que marquei meu coração,
Por deuses sonhadores demarcado,
Gotas maravilhosas da emoção.

Não vejo mais a vida sem saber
Da boca que me beija, com prazer...

9060

Beirando com certeza a perfeição
Amor é feito em laço mais estreito.
Toando no meu peito esta paixão
Mostrando um sentimento onde deleito

Os sonhos benfazejos de emoção,
Espero por teus braços ser aceito,
Pois neles encontrando a sedução
Eu tenho o meu prazer já satisfeito.

Embora contratempos são constantes
Em todo grande amor, é natural,
Sorriso mavioso e sensual

Em corpo e tez decerto deslumbrantes,
Eu quero o nosso amor sensacional
Em noites e desejos mais vibrantes...

Contigo caminhando a noite inteira
Bebendo desta fonte prazerosa,
Sentindo teu perfume, companheira
Recendes num momento a doce rosa.

A boca que percorre mais ligeira
Encontra a bela senda fabulosa,
Paixão que nos tomando, verdadeira
É feita da alegria e dela goza

Momentos que eu bem sei inesquecíveis,
Ardentes emoções, sensações plenas
Meu corpo no teu corpo pede abrigo.

Loucuras que fazemos, mais incríveis
Embora tantas vezes tão amenas,
Num sonho em que deliro, estar contigo...

9062

Amiga quero o beijo mais gostoso
Da boca tão divina que promete
A sensação perfeita feito um gozo
Que à eternidade logo me arremete.

Sabendo deste sonho caprichoso
De ter amor ao qual vida acomete
Fazendo este carinho tão dengoso,
Que venha e que decerto amor injete.

Não quero ser somente amada amiga,
Aquele que redime tuas dores,
Permita-me colher em teus amores,

A sorte que se tem e que me abriga,
Vem logo e vê se pára de frescura,
Que eu quero o teu amor, doce ternura.

9063

Avança a noite imensa lua cheia,
Em sonhos e promessas, já divisa
A vida que se mostra e não avisa
De toda esta fogueira que incendeia.

Amar é se entregar em alva areia
Ao sol que desejoso assim matiza,
Dourando uma esperança estigmatiza
E entorna amor, transfunde em cada veia.

Dançarmos ao luar, a noite inteira,
Num baile debutantes da alegria,
A flecha de Cupido tão certeira,

Tocando em nossa pele, traz magia,
A fantasia intensa e costumeira,
É tudo o que meu bem tanto queria...

9064

Encantos de cascatas, chafarizes,
Nas praças que ficaram no passado,
Andando num domingo do teu lado
Num tempo em que nós éramos felizes.

De amores, dois meninos aprendizes,
Da vida com certeza,apaixonado,
Seguia o meu destino, o nosso Fado,
A vida não traria cicatrizes.

O rio, o mar, a foz o tempo passa,
A solidão passou, restou o peito
Que tem o doce alento de saber

Se a vida num momento se esfumaça,
Se o tempo vai levando do seu jeito,
Ainda encontro em ti, tanto prazer...

9065

Em esplendor supremo, o bem de amar,
Não pode se calar, isto eu garanto.
O manto que nos cobre vem brilhar
Moldando devagar, calando o pranto.

A sede de poder estar contigo
Em todos os momentos desta vida,
Buscando no teu corpo, um porto, abrigo,
Deixando a solidão já de partida.

Vencendo as tempestades que virão,
Decerto de verão, pois passageiras,
Ao sol que nos banhando em emoção,
Denota as sensações mais verdadeiras

Eu quero, amor, por isso, te dizer,
De toda esta alegria em bel prazer...

9066

Adoro receber amor e flores,
Palavras que adoçando a minha vida
Resplendem em vigor com tais fulgores
Deixando uma tristeza na saída.

Rebentos dos amores indizíveis
Meus versos se arrepiam e sussurram.
Percorro no teu corpo os mais incríveis
Caminhos em que os medos já se curram.

Eu quero ter certezas e vontades
Completamente imersas no teu fogo,
Assim, ao preceder as liberdades
Que se permitirão em nosso jogo

Eu digo quantas vezes tu quiseres.
Eu te amo; A mais bonita das mulheres....

9067

Meus versos poderosos como o quê
Não podem encontrar em seus caminhos,
Um óvulo sedento, enfim, por que
Percebem que terão ali bons ninhos...

Eu disse pros meus versos: devagar
Que o mundo, num segundo não se acaba,
Também eu não mandei tanto esbaldar
Nem abusar assim da catuaba...

Beleza de mulher que me conquista
Sorriso divinal que a terra adorna.
Agora o que farei? À bela vista
Tomei duzentos ovos de codorna!

Vem logo que eu assumo esta criança
Recomeçar depressa toda a festança!

9068

Querida, não percebes que alegria
De ter tua presença aqui, tanto me invade,
Pois sinto ser intensa esta magia
Que se traduz total felicidade.

A boca que me beija todo dia
Já deveria ver a claridade
Que em cada novo olhar se dirigia
A ti, ao demonstrar voracidade...

O teu retrato há muito sempre esteve
Guardado no meu peito, em rico manto
Teu corpo já desnudo- amor – tão belo

Mesmo que de soslaio, ou mesmo breve
Permite que eu recorde com encanto
Do sonho que, querida, eu te revelo...

9069

É claro que eu senti minha querida
Morena tão cheirosa e mais gostosa,
A noite ia ficando sem saída
Sozinho, sei que a vida é caprichosa

Não tendo o teu perfume, minha rosa,
Minha alma vai sem rumo e tão perdida.
Vem logo moreninha tão cheirosa,
Não quero mais sentir a despedida.

Meu verso sem juízo te provoca
E assim vamos brincando em gozo e riso.
Tatu não esquecendo a doce toca

Procura então portal do paraíso.
Sentindo o teu gostinho em minha boca,
Eu tenho, meu amor o que preciso...

9070

Eu dançarei contigo a dança boa
Que deixa a gente louca de vontade
De ter neste dançar privacidade
E a noite inteira vibra e passa à toa.

Chovendo devagar traz em garoa
A festa que se diz felicidade
Vibrando de loucura na verdade
Minha alma nesta dança logo voa

E vai buscar no mar a correnteza
Um xote diferente, qual xaxado,
De noite em nossa festa uma certeza

Na dança feita em riso, sem pecado.
Contigo, toda dança é uma beleza.
Depois deixando o corpo lambuzado

9071

No vento que lá fora sopra forte,
Nitidamente – amor – ouço chamar
Teu nome que é sinônimo de amar,
Vencer a dura vida, curar corte,

Perdera, já faz tempo; o rumo, o norte
Em ondas tão distantes, ledo mar,
Agora que eu te escuto a me chamar
Refaço em novo dia, minha sorte.

Que tem em verdadeira adoração
Amor além da vida- eternidade-
Já sabe dos desígnios da paixão

E busca, ao ser feliz, intensidade,
Amando com imensa devoção
Sabendo deste amor, que é de verdade...

9072

Nenhum amor resiste à solidão,
Decerto nela encontro um triste adeus.
Teus olhos tão distantes já dos meus
Não podem definir a sensação

De ter a cada noite em duros breus
O medo de viver sem ter razão.
Meus olhos com certeza, mais ateus,
Não tem sequer mais rumo ou direção.

Sou teu e disso faço o meu caminho
Em meio à tantas pedras, sem destino.
A rosa se desnuda e sem espinho

Transforma-se em perfumes benfazejos.
Tu sabes que sem ti, me desatino
E morro me afogando em meus desejos...

9073

Nós somos o produto mais fiel
Daquilo se fez em nossa vida
A planta bem cuidada vai, crescida,
E dela, suas flores, faz-se o mel,

Na busca, sei que trópica, por céu
Encontra com mais força, uma saída
Que traga a luz, depois de convertida
Permite em clorofila o seu papel

De ser bom alimento e mesmo insumo
Fazendo com que cresça e ganhe o rumo
No qual a planta fica mais viçosa.

Assim em nosso caso, com cuidados,
Carinhos e beijinhos são marcados
Caminhos de uma vida mais airosa...

9074

Eu sem você não tenho mais nem sonhos
Distante, vou morrendo pouco a pouco.
Os dias sem você não são risonhos,
Eu sem você, querida, fico louco.

De tudo o que eu quisera; nada resta.
A vida sem sentidos; seco o mar
A noite segue fria. O medo infesta,
E morro aqui sozinho, devagar...

Eu sem você, não tenho mais nem versos,
A sorte que eu sonhara; já perdi,
Os lábios que inda beijo, tão perversos,
Apenas a tristeza mora aqui.

Eu sem você... Somente a morte vem...
Pois, sem você, jamais serei alguém...

9075

Um coração alado vaga o mundo
Numa ânsia desmedida e sem paragem,
Fazendo pelos céus longa viagem,
E torna-se sem rumo, vagabundo...

Podendo despencar em um segundo,
Perdido sem destino. Uma miragem
Na qual eu me desnudo e me aprofundo,
Depois de certo tempo... Falsa aragem...

Mas tenho em nosso amor um porto belo
Que é feito ancoradouro da esperança.
E o sonho em que te encontro, aqui revelo

Mostrando um coração que, sem juízo,
Aos braços de quem ama enfim se lança
Alçando, de repente, o paraíso...

9076

Distante de teus olhos, teus perfumes.
O dia se arrastando, devagar.
A noite se promete sem ter lumes.
Apenas solidão a me tocar.

O vento provocando os meus ciúmes,
Pois sei que tua pele, vai roçar.
A lua vai ouvindo os meus queixumes
E chora em cada raio sobre um mar

Em névoas e neblinas derramando
Uma fosforescência feita em dor,
Procuro te encontrar, mas até quando

Somente este vazio, encontrarei,
Mal sabes quanto tempo eu esperei.
E peço que tu voltes. Por favor...

9077

Vontade de tocar teu corpo inteiro,
Beijar-te, mansamente... Que vontade!
Ser teu e me entregar, sentir teu cheiro;
Beber de tua boca, a tempestade

Em loucas fantasias, desfrutar.
A pele tão sedosa em maciez
Beijando com carinho e devagar,
Até chegar... total insensatez...

Amor mais que perfeito... com ternura
Em plena insanidade, sal e mel.
É feito de alegria e nos tortura,
Viaja em nossos corpos, ganha o céu

Depois, no belo colo, o meu cansaço
Deitado extasiado em teu regaço...

9078

Galgando um infinito nos teus braços
Atinjo a plenitude em cordilheira.
Afetos espalhados nos regaços
Amar é ter feliz a vinda, inteira

De quem atando firmes, laços, passos,
Sabemos que demais, tanto nos queira
Que forme em conjunção de belos traços,
Certeza de ser minha derradeira

Manhã que forrará o meu futuro
De sedas e cetins, rendas e linho.
Em sentimento nobre, raro e puro

Meu mundo com certeza; sorrirá
E assim, envolto em lumes e carinho,
O mundo novamente brilhará...

9079

Eu canto uma esperança de te ver,
Refém deste desejo, vou ao léu
E vejo em cada estrela em belo céu,
A luz que me dirá aonde ter

Delícia feita em cana, em doce e mel,
Gostoso de provar e de reter
Nos lábios e depois ao te sorver;
Voar imaginário, ser corcel...

Vivendo esta ilusão que não termina
Nem mesmo quando o sol nos ilumina,
Eu sigo noite e dia nesta busca.

Mas sei que tu virás. Isso não tarda,
Apenas a distância nos retarda,
Porém eu te garanto, não ofusca...

9080

Quem dera em ritual tão delicado
Roubar de teus segredos cada mel.

Depois destes rompantes, saciado
Voar ao infinito, qual corcel.

Amor rodando; gira em carrossel
Em lábios, bocas, dedos. Desfrutado
Sem tréguas, sem limites vai ao céu
Com tal vigor, pra sempre iluminado

Roçando a tua pele sensual,
A boca te percebe extasiada,
Repete novamente o ritual

E adentra tuas sendas, teus caminhos.
Assim, nesta canção apaixonada,
Demonstro com ternura, os meus carinhos...

9081

Nós somos viajantes deste sonho
Que é feito de vontades e desejos.
Meus lábios, no teu corpo quando eu ponho
Formando com a língua em loucos beijos

Um mapa aonde percorro fontes, rios,
E traço com loucura e fantasia
Marcando em cada curva longos fios
Até reconhecer a geografia

De vales e montanhas, depressões,

Beber de cada gota desta fonte
Que mostra- quase um gêiser- convulsões
Tomando em tuas coxas, horizonte.

Adentro no oriente ou no ocidente,
Um lago perfumado, belo e quente...

9082

Amada amiga é saber que alguém
Caminha passo a passo, destemida.
Mesmo que a tarde venha sem ninguém
Contigo é bem mais fácil uma saída

Que venha no final do labirinto,
Pois tantas vezes sigo impaciente
Na espreita de outro dia mais bonito,
Que torne o meu viver calmo e contente.

A chuva que desaba no meu peito
Em lágrimas se fez, e não mais cessa.
Mas sigo, depois disso, satisfeito
A luz de uma esperança, na promessa

De um dia mais amável vem chegando
Na tua voz que escuto, me encantando...

9083

Da flor que nós plantamos no jardim
Nasceu um paraíso feito em rosa.
Brotando noutra flor dentro de mim
A vida se fez bela e maviosa.

Perfumes recendendo ao alecrim
Colhido numa estrada mais formosa
Amor vai desfrutando até o fim
Deixando a nossa casa tão cheirosa...

É claro, toda rosa tem espinhos
Mas eles valorizam seu perfume
Um pássaro liberto faz seus ninhos,

Proteção contra a chuva e contra o frio.
Amor se verdadeiro traz ciúme
E sem ele de frio morre o estio...

9084

Eu quero cada vez mais forte, intenso,
Amor que se faz belo e resistente.
Fazendo nosso mundo mais contente

E o dia se acalmando, menos tenso...

Eu quero nosso amor que não termina
Jamais derrama lágrimas de dor.
Da pura fantasia, doce mina
Trazendo para a vida o resplendor

De um sol que vai nascendo bem mais forte,
Da lua que se entrega sem limites.
Eu peço que tu venhas e acredites

Na mansa sensação que nos comporte
De um mundo mais alegre e mais feliz
Vivendo da maneira que se quis...

9085

Um mundo que será bem mais honesto
Aonde poderemos ser felizes.
Embora destes sonhos, aprendizes.
À tão bela utopia eu já me presto.

Num canto mais sereno eu manifesto
Vontade de mudar, do céu, matizes,
Ao perdoar de outrem os seus deslizes
Espalho magnitude neste gesto.

Fazendo deste sonho, realidade
Talvez possamos ter um paraíso
No laço bem mais firme da amizade

Um passo bem mais forte e mais preciso.
Assim meu sonho ganha a liberdade
E espalha com amor nosso sorriso...

9086

A paz que eu procurei a vida inteira
Em braços tão diversos, diferentes
Em bocas e carinhos envolventes
Encontro agora em ti, bela trigueira.

Minha alma, com certeza é caminheira
E busca noutros cantos, noutras gentes
Vontades que se mostram mais prementes
De ter uma paixão alvissareira.

Amor perfeito achei nos braços teus
Por isso uma alegria radiante
Na aurora deste sonho promissor.

Quem teve nesta vida tanto adeus
Já sabe valorar em cada instante
A força gigantesca deste amor...

9087

Saudade deste tempo em que viver
Já parecia fácil com certeza.
Nem tive tempo, amor; de me esconder
Saudade me tomando de surpresa

O vento na janela vem bater
Trazendo em tanto frio, uma tristeza.
Lembrando deste nosso bem querer
Que a vida assim levou, em correnteza...

As lágrimas caindo no meu rosto,
Só mostram para mim o teu olhar.
O coração vazio segue exposto

E nada, meu amor, de te encontrar.
Mostrando-me a cruel realidade
Eu sinto o tempo inteiro, uma saudade...

9088

Fazer do nosso amor uma utopia
Fantástica viagem pelo espaço

Moldando nossa vida em alegria
Eu busco, meu amor o teu abraço.

Acendes dentro em mim a fantasia
De um dia ter perfeito cada passo
No verso que fazemos, cantoria,
Cada palavra aumenta mais o laço

Que é sempre benfazejo e mais profundo,
Assim já descobrimos liberdade
Voando um sentimento pelo mundo

Nas ondas da esperança duradoura.
Quem vive em pleno amor; felicidade;
Conhece a perfeição em que se doura...

9089

Depois de conhecer escura senda
Tanto titubear, trôpegos passos
A lua rasga o céu, e assim desvenda
Mistérios que formavam outros traços.

Vestindo uma esperança em nobre renda
Alinho o meu amor noutros espaços.
A sorte vai mudando a sua agenda
E pinta de alegria teus abraços.

O coração desfraldo e solto ao vento
Palavras de carinho e de ilusão.

Poeira vai tomando, logo, assento

E a vida me remoça o coração.
E um novo caminhar, querida, eu tento,
Fazendo no passado, uma incisão...

9090

Não tente disfarçar o que não dá
Mais pra ocultar, aflora no teu rosto.
O dia novamente brilhará
Trazendo cada passo mais exposto.

Não tema, pois o vento venta cá
E deste sentimento ele é composto.
A vida assim decerto mostrará
Mais fino e delicado, um doce gosto...

Não tema mais as curvas do caminho
Que se aparecem, servem pra exaltar
Quem faz suas andanças com carinho

E nunca tema as pedras, nem agruras.
A rosa sabe bem de cada espinho
E exala em seus perfumes, mil ternuras...

9091

Meu coração melão de São João
Nascendo em matagal, proliferou
Meu verso se encharcando de ilusão
Nos braços da morena decolou.

Depois, caindo como este balão
No chão, mais que depressa estambacou.
De tanto que bateu com emoção
Sem ter juízo quase que enfartou.

Namoro é muito bom, quem vai negar?
Chamego de morena inda é melhor.
Ah! Se eu pudesse assim me apaixonar

Mil vezes todo dia, sem temores.
Saberia dizer até de cor
Quais são os paladares dos amores...

9092

Eu quero
Teu gosto
Que espero
Exposto

Com sede
Delícias,
Na rede
Carícias

A boca
Audaz
Tão louca
Capaz

Desejos
De beijos...

9093

Eu quero cada beijo prometido,
Também cada carinho que me ofertas
Desejo que tão forte me despertas
Precisa ser depressa resolvido.

No fogo da paixão ser consumido
Deitar amor debaixo das cobertas
Nas portas da emoção que sempre abertas
Encharcam de suor cada tecido.

Nas rendas e nas sedas tão macias,
Fazer em nossa cama este banquete
De um jeito tão gostoso que vicias,

Jamais tu falarás em solidão.
Do amor que sempre quer e já repete
Aquele que se entrega à sedução...

9094

Jamais esqueceria a quem adoro
E desejo que esteja junto a mim.
Se às vezes eu pareço que demoro
Não pense que desprezo amor assim.

Sou teu e sou feliz por seres minha
Ó Musa que me encanta e me alucina
Minha alma vai sombria e tão sozinha
Distante de quem sabe que domina

E finge que não vê meu sofrimento
Se está em outros campos, outras sendas.
Não deixo de querer um só momento
Deitar o nosso amor em belas tendas

Nas noites maviosas e esperadas
De estrelas e de luas decoradas...

9095

A vida se faz mágica pra quem
Viveu em liberdade intenso amor.
Quem sabe de onde o sonho, cedo, vem
Começa um novo tempo a recompor

Distante de outro tempo, sem ninguém
Trazendo uma alegria ao seu dispor.
Fazendo nosso mundo, bem mais zen
Nos braços deste amor libertador.

Ao mesmo tempo a luz que nos atinge
Em total mansidão nos acalanta.
E um céu maravilhoso que se tinge

Nas cores dum arco íris trama a manta
Na qual descubro o rumo de meus versos
Vagando por espaços, universos....

9096

Amar é conduzir uma alma leve
Em um momento manso e soberano,

Sentindo uma emoção que já se atreve
Matando a sensação de desengano.

Eu quero estar contigo o tempo inteiro,
Fazendo da esperança quase um hino,
Amor que a gente sente é verdadeiro,
Eu creio na verdade ser destino.

Espero que tu venhas, não demore,
Aguardo-te querida, em cada noite,
Que a sorte de te ter já revigore
E cale para sempre a dor, açoite.

Amor que nos tomando faz a festa,
Felicidade imensa, o que nos resta...

9097

Eufórica emoção amor nos traz
Em toda maravilha que se busca,
Na sorte que se enlaça, sou capaz
De ver a claridade onde se ofusca

Pois tenho cá comigo uma certeza
De ter amor imenso dentro em mim,
Lutando contra a dura correnteza,
Refaço em esperança o meu jardim..

A noite vai passando em carrossel,
Girando sem parar, amor que imanta,

Encontro mil estrelas, ganho o céu
Na força deste amor que é tanta, tanta...

Num passo decidido vou em frente,
Sabendo o quanto amor se faz urgente...

9098

Alçando imensidão eu te proponho
Vivermos nosso amor sem ter limites,
Além do que pudesse ser um sonho,
No qual espero sempre que acredites.

Amar e ter assim santa ternura
deixando uma tristeza já de lado,
Um sonho mavioso se procura
Num coração que vai apaixonado.

Não temo mais as dores que virão
Nem mesmo a tempestade que não veio.
Batendo bem mais forte o coração,
Esqueço qualquer tipo de receio

E busco em cada gesto, uma alegria
Do amor que a gente canta em sintonia..

9099

Eu quero e te desejo sempre nua
Deitada em minha cama, sem pudor,
A noite tão gostosa continua,
Em louca sensação, em tanto ardor..

Janela escancarada, adentra a lua
E banha o belo corpo sedutor,
E assim a nossa sanha continua
Num misto de desejo e puro amor.

Lasciva, enlanguescente maravilha
Se mostra com vontades e desejos
Do corpo da morena sei a trilha

E cubro-te com fogo, língua e beijos
Acendes a fogueira que não cessa,
E tramas mil delírios. Vamos nessa!

9100

O nosso amor, tesouro em raro brilho
é feito de esmeraldas e rubis.
Seguindo no teu corpo um belo trilho,
querida, com certeza eu sou feliz.

Não vejo mais decerto um empecilho
estando dentro em ti, tenho o que eu quis.
A noite inteira,amada eu maravilho
e peço, sem cansaço sempre um bis...

Amor feito em desejos e delícias,
carinhos mais audazes, gozos plenos.
Ao ter no corpo as marcas das carícias

encontro tanta pedra lapidada,
depois deitando em sonhos mais amenos,
renasço como o sol numa alvorada...

9101

No teu aniversário a festa é tanta,
Pois todos reconhecem com certeza
Presença tão sublime nos encanta
Trazendo para todos tal beleza.

A natureza brilha enquanto canta
Deixando bem distante uma tristeza,
A glória sem igual já se agiganta
Alavancando a sorte em correnteza.

E todos que conhecem a magia
De ter tua amizade que é sem par
Mostrando ser possível a alegria

No teu aniversário, neste dia
A gente tem por que comemorar
A estrela sempre bela a iluminar.

9102

Uma amizade traz a segurança
Que é necessária para a liberdade,
Tocando o coração com esperança,
Alcança a mais real felicidade,

E aos sonhos mais audazes já se lança
Repondo para nós a mocidade.
Tornando o nosso peito qual criança
Que brinca em plena paz e liberdade.

Amiga, eu te desejo toda a glória
Resplandecente luz que nos sacia
Trazendo para todos; a alegria.

Ao mudares o rumo desta história
Não deixe que este sonho perca o rumo,
Pois nele minha vida, enfim aprumo...

9103

A vida se perdendo em desengano,
Depois dos dias loucos que vieram,
Mudando de repente qualquer plano,
Os sonhos mais antigos refizeram

Meu passo em direção ao ser humano
Além do que percebem ou esperam
Caminho sem destino em mar temprano.
Sozinhos, meus olhares desesperam.

As horas se passando sem ninguém
Os medos sem limites sei que imperam
Na noite que vazia sempre vem.

Porém depois de tudo tive a sorte
De amores que em amores regeneram
Mudando eternamente rumo e norte.

9104

Mudando a direção de um triste fado,
Guinando num momento para frente,
Deixando todo o medo no passado,

Promessas de um futuro mais ardente.

Alçando ao infinito em firme brado,
Na força da amizade se pressente
Um mundo mais feliz e iluminado
Que traga um canto belo e tão contente

A força que se mostra, assim perene,
Permite que sejamos mais libertos
Ao enfrentarmos todos os desertos.

Contemplo uma alegria que me acene
Mostrando um novo tempo de viver
Na eternidade imensa de um prazer.

9105

No meu toque mais suave
Quero ser teu colibri,
E na liberdade da ave
Teu perfume encontro aqui.

Minha rosa predileta,
Vou pousar um beijo em ti,
Quem me dera ser poeta
Pra dizer o que eu senti

Quando vi rosa bonita
Nos jardins do coração

Trazendo a sorte dileta

Neste aroma, a sedução
Que bem sei que me completa
E me inunda de paixão...

9106

As nuvens vão passando pelos céus
Formando imagens belas, sem igual,
Deitando a maravilha sob os véus
Entrego-me à magia sensual

Dos ventos e portais que imaginando
Trafegam pelo espaço a cada dia
As formas variadas transformando
O entardecer em rara poesia

Terraços e sublimes catedrais
Longínquas e tão próximas de mim,
Num altiplano sonho, nos jograis
As flores multiplicam tal jardim

E vejo, sobre tudo, o teu olhar
Estrela vespertina a me inundar...

9107

Desculpe se o lirismo te incomoda,
Estúpidas palavras que eu te digo,
Num canto que faz fora de moda
Encontro ainda um resto, um fim de abrigo.

O tempo não descansa e sempre roda
Não tendo mais o visgo em que me ligo
Talvez a solução se faça em poda
Matando um verso inútil, tão antigo.

Mas teimo nessa imensa babaquice
Que sei que te incomoda, minha amiga
De tudo o que eu disser e já te disse

No romantismo tolo me arremeto
E falo desta forma vil e antiga
Fazendo um arremedo de soneto.

9108

No canto que se faz tão necessário
Um antiquário trago no meu peito
Desejo-te um feliz aniversário
E falo, na verdade do meu jeito.

Um mundo que se faz igualitário
Já deixa um sonhador mais satisfeito,
Porém se trago um verso solidário
Descanso mais sereno no meu leito.

Mas tendo esta certeza que não nego
De crer nesta ilusão na qual navego
Ao vislumbrar futuro em perfeição

Festejo a cada dia, estar contigo,
Poder ser; sobretudo teu amigo
Moldando em esperança esta canção.

9109

Nas plêiades observo uma tiara
De intensa claridade em belo brilho,
No céu, desesperança cortinara
Não deixando sequer sinal de um trilho.

Minha alma num momento já avistara
Caminho sem fronteira ou empecilho
À busca da emoção que se faz rara
No amor em fantasia, maravilho.

Quem dera se um cometa aqui chegasse,
E aos braços de quem amo, me levasse
Fazendo desta noite triunfal

Um sonho inesquecível, sem igual
Moldando o meu caminho em prata e luz
Etérea sensação que me conduz...

9110

Ouvir o teu lamento, cara amiga,
Que é feito em desencanto, descontente.
Permita que eu te fale, que eu te diga
De tudo que bem sei, já se pressente.

Ternura que se foi, há tempo, antiga,
Resiste no teu peito, impertinente.
Que a luz que se irradia assim prossiga
Deixando o mundo sempre mais contente.

Matando esta lembrança do passado;
Passo importante saiba que foi dado
Na busca de um futuro em glória plena;

Meu verso neste canto engalanado
Promessa de outra história mais amena
Tua amizade imensa, enfim me acena...

Perceba que o perfume não mudou,
As rosas rebrotaram, esperanças...
Apenas um espinho que sobrou
Deixado nos armários das lembranças.

A roupa envelhecida embolorou
Não merece de ti tantas fianças.
O quanto tu desejas sempre alcanças
No olhar em que a verdade se mostrou

Desnuda das mortalhas do passado,
Vibrantes emoções serão benquistas
Só peço, minha amiga não desistas,

Estando sempre aqui, bem do teu lado.
Refaça tua vida dos escombros,
Eu te ofereço sempre amigos ombros...

9112

Em meio a tais festejos na cidade
Percebo uma morena sedutora
Trazendo ao meu olhar, felicidade
Decerto a rua em glória já decora.

No olhar desta menina, a mocidade
Quem sabe faz bem feito e faz agora
Um riso em que se dá sinceridade
Tumultuando tudo não demora

Um corpo tão divino andando nu,
Fazendo este terrível sururu
Não deixa ficar pedra sobre pedra

Meu coração batendo em desvario
Ao ver a moça tenta um assobio,
Porém em timidez, decerto medra.

9113

Amor, quando acontece sempre traz
Um gosto de ilusão audaz e ardente,
Nem sempre o meu destino satisfaz,
Nem sempre amor se mostra sabiamente

Amor de tantas dores é capaz
Porém em nossa vida, este regente
Ao mesmo tempo em guerra, mostra a paz
Batalha que se faz assim urgente.

Em setas sem juízo, vem; dardeja
E o que Deus bem quiser; amada seja
Fazendo um reboliço no meu peito.

Amor bicho matreiro, assopra e morde
Num belo adormecer não quer que acorde
De um sonho que me deixa satisfeito.

9114

Vem logo fazer tudo o que quiseres
Retiro a tua roupa devagar
Divago sobre a forma dos talheres
Do jeito que quiser banquetear,

A mais bela de todas as mulheres
De noite em minha cama vem mostrar
Volúpia aonde um pobre de um alferes
Não pode se conter nem quer parar.

Fazendo nesta noite uma arruaça
Bebendo cada gota do teu gozo,
Encharco minha lua com cachaça

E torno cada trago mais gostoso.
Requebros generosos dos quadris
Já deixam um caipira mais feliz...

9115

Na louca sacanagem que nos doma,
Vontade de ficar a noite inteira
Até que desmaiando ou mesmo em coma

Perceba que esta história é verdadeira

Ouvindo o teu pedido: vem, me coma,
O mastro vai se erguendo e na fogueira
Desejo sem limite já nos toma
Do jeito que imagino que se queira.

Só peço, meu amor já não demores,
Eu quero em minha língua o teu clitóris
Chapado de alegria e de prazer

Roçando tua toca pequenina
Delícia que me encharca e me domina,
Eu quero, meu tesão, teu ponto G...

9116

Quem tantas vezes dores contornou
Fazendo da amizade o seu timão,
Um mundo deslumbrante vislumbrou,
Mais nobre e mais serena sensação

Que a vida, em esperanças nos tomou,
Recende a paz perfeita em união.
De tudo o que queria e sei que sou
Eu agradeço a ti tal emoção.

Poder que uma amizade sempre tem
Na qual a vida mostra um raro bem
Que traz uma esperança renovada;

A mão que se demonstra abençoada
Aquece o coração outrora frio,
Vencendo toda a dor, em desafio...

9117

Rolando a noite inteira nessa cama,
Teus seios delicados e gostosos
Ao acender assim a nossa chama,
Uma explosão de risos feitos gozos.

Emaranhados nessa louca trama
Caminhos mais profanos, fabulosos.
Untados de suor, delírio clama
Convite para jogos maviosos...

Adentro tuas matas, vens a mim,
Perfumas com prazer até o fim
Mil beijos percorrendo nossas rotas.

Estrelas desmaiando vêm a nós
Certeza de prazer divino algoz
Na inundação divina em tuas grotas.

9118

Amada, por estrelas nós andamos,
Meu barco, nos teus mares já navega,
Aonde tantas vezes mergulhamos
Paixão vai me tomando, louca e cega.

Neste arvoredo imenso, tantos ramos,
Florestas de ilusões, amor não nega
Além do que pensamos ou sonhamos
O pensamento trama e nos carrega

Portando em suas mãos estrelas várias
Tocando bem mais fundo as coronárias
E na taquicardia, amor demais.

Das rotas que percorro; luminárias
Deixando a cada passo, os seus sinais
Divinos e decerto sensuais...

9119

Meus sonhos, relicários de um passado,
Aonde o coração sendo benquisto,
Tramou um novo canto rodeado

De uma esperança aonde, amor, resisto,

E falo de um desejo represado,
De ser o que planejo. Sei que existo,
Apenas por poder ter te encontrado
E eu agradeço a Deus sempre por isto.

Amar é ser liberto dos grilhões
Atados pela dor aos nossos pés,
Meus olhos de teus olhos são fiéis

Domados pelas fortes emoções,
E nisso o meu viver encontra a fonte
De um novo amanhecer, nosso horizonte...

9120

Fazendo do meu falo qual soquete
Que bate e que rebate dentro em ti
Depois desta delícia de um boquete
Prazer maior igual eu não vivi.

Não venho aqui jogar qualquer confete,
Porém farto prazer eu recebi
E a gente novamente já repete
Deitando bem juntinho ali e aqui.

Adentro e permaneço em tua sanha

Na briga que de noite sempre assanha
E o gozo sendo muito enfim se dobra.

Amor que a gente faz assim desdobra
Na fome e no veneno de uma cobra
Que é louca pra morder a tua aranha.

9121

Meus olhos pelos teus já perguntavam
Enquanto estrelas belas conviviam
Com sonho que decerto te buscavam,
E tantas fantasias permitiam

Trazer os teus caminhos que douravam
Os passos onde os meus sempre seguiam
Remansos sensuais que se fartavam
De todos os momentos que viviam

Dois seres em perfeita comunhão,
Vestidos pelos raios da paixão
Na profusão de um mar em lava ardente

Causado pelo fogo de um vulcão
Vibrando o coração, tomando a gente
Até chegar bendita inundação.

9122

Teus olhos para os meus sempre acenavam,
Como se deles, brilhos esperassem,
E enquanto em mil ternuras aguardavam
Que as dores do meu peito se amainassem,

E em luzes maviosas entornavam
Até que estas tristezas terminassem.
Momentos mais felizes se mostravam
Faróis que em poesias entornassem

Meus olhos, pirilampos mal sabiam,
De quanto nos teus olhos refletiam
Espelhos luminosos de tua alma.

Ao ter esta certeza: ser feliz,
Encontro tudo aquilo que bem quis
No verso que em belezas, vida salma...

9123

Debruças poesias na janela
Enquanto eu passo, um simples sonhador,

Deveras imagino aquela estrela
Deitada no meu leito em louco amor.

Quem dera se eu pudesse ser só dela
Caminho de esperanças, vencedor.
A vida num momento se revela
Ao espalhares sonho intenso em flor.

Farturas de prazeres, seios, risos,
Vertentes de ilusão, divinos guizos
Numa explosão de festas e granizos

Teus lábios tão vorazes e precisos,
Mostrando o mais perfeito dos sorrisos
Convite para o mundo em paraísos.

9124

Sou quase a dor perene da ilusão
Aborto de esperança neste ocaso
A sorte não se deu em qualquer prazo,
Perdeu-se em tremenda agitação.

Nas perdas entre pedras teu perdão
Não veio iluminar, foi por acaso,
Caído, vou de encontro ao mesmo chão
Jogado pelas ruas num descaso.

Se eu caso ou se disfarço, não importa,
Decerto não terei aberto a porta

E sim irei sem rumo por aí.

Seguindo passo a passo o meu caminho,
A sombra se desfaz e mata o ninho
E sabe que sozinho eu já morri...

9125

Meu último desejo, estar contigo;
em noite iluminada, mansa e clara,
um sonho mavioso que persigo,
de ter a perla nobre, bela e rara

que buscando meu corpo como abrigo,
amor em fantasia me declara.
Livrando a nossa sorte do perigo
da solidão que fera, desampara.

Eu tanto quero amor, sublime intento
que toca em minha pele, doce vento,
capaz de iluminar em cada beijo,

amar-te sem limites, nem medidas,
em noites carinhosas, incontidas,
minha última vontade, o meu desejo..

Recebendo o reflexo de teus olhos,
num lago em placidez quase completa,
distante da amargura dos abrolhos,
minha alma neste brilho se completa.

O vento ao balançar os teus cabelos,
em doce sinfonia a paz invade
Maravilhado, amada, eu posso vê-los
ao sol iluminando o fim de tarde.

E assim, quase que em sonho, enfim deliro,
sentindo o teu olhar sobre meu rosto
a terra vai rodando e em cada giro
mais forte o meu querer, bem mais disposto

sentindo um bom perfume em tua pele
vontade de te ter, louca,compele...

Querendo esta presença
que logo vem, alcança,
amar é recompensa,
garanto que não cansa,

que a vida nos convença
a termos esperança,
viver sem desavença
dançar a mesma dança.

Estarmos lado a lado,
em passos bem mais fortes,
num canto extasiado,

aplacando estes cortes,
esquecendo o passado
unimos nossos nortes...

9128

Encontro em bela praia
a tua silhueta,
que o vento não me traia
e deixe-a incompleta,

antes que a noite caia
imagem predileta,
o coração se espraia,
encontra em ti a meta

dos sonhos mais profundos,
em rara fantasia,
vagando por dois mundos,

o sonho me dizia,
da imagem soberana
da lua lusitana.

9129

Não deixo de pensar um só momento
na Musa divinal que eu amo tanto,
ouvindo na janela um breve vento,
pressinto que virás em doce encanto.

E mal chegando aqui querida minha,
terás pois, com certeza o meu carinho,
meu peito no teu colo já se aninha
e faço deste amor, sincero ninho.

Afagos e carícias, beijos mansos,
em toda a placidez de um lago em calma,
vivendo com certeza estes remansos,
que lavam e nos salvam corpo e alma.

Eu tenho tanto amor, jamais neguei,
ao sonho mais feliz eu me entreguei.

9130

Dançando em poesia
voamos sem parar,
no rumo da alegria,
vagamos num luar

que é tudo o que eu queria
poder comemorar
a bela fantasia
de poder te encontrar,

dançando nos espaços,
estrela deslumbrantes
juntemos nossos braços

amando mais do que antes
e em valsas, danças belas,
chegarmos às estrelas...

9131

Amor que a gente fez
em noite mais gostosa,

marcando a nossa tez
em luz maravilhosa,

perfumes de uma rosa
tomando a lucidez
em toda insensatez
mulher bela e fogosa

não sai de minha mente
guardada na memória,
amor que a gente sente,

decerto é nossa glória
no corpo enlanguescente
vivemos nossa história...

9132

Avanço a noite imensa
ao lado de quem amo,
teu nome já reclamo,
e nele a recompensa

do amor mais do que pensa
a quem sonhando eu chamo,
sem ser cativo ou amo,
em noite mansa e densa.

Vibremos nesta dança

que nunca cansará
atando em aliança

o sol que brilhará,
amar, uma esperança
que eu quero agora e já

9133

fazer de teu desejo
o meu desejo pleno,
roçando em cada beijo
tomando o teu veneno,

futuro assim prevejo
decerto mais ameno
no fogo em relampejo,
na chuva e no sereno.

Deitar em tua cama
complemente teu
meu mundo em tua chama,

fogueiras acendeu,
decifro cada trama
teu corpo é todo meu...

Adoro amar você
a cada novo dia,
no amor que a gente crê
delícias em folia,

sem medo e sem por que,
esbaldando alegria,
quem sabe logo vê
amor que bem queria

no corpo da morena
bonita e caprichosa,
uma bela açucena

perfumando qual rosa,
a sorte que me acena,
mulher maravilhosa..

Amar é traduzir em sentimento
A fonte inesgotável da esperança.
Quem ama não esquece um só momento
E o sonho mais gostoso já se alcança

Tornando bem mais forte o pensamento,
Chamando a companheira para a dança,
Amar é vislumbrar mesmo em tormento
Delícia que não sai mais da lembrança.

Amar é ser menino eternamente
E ter das incertezas o seu mote,
Beber a vida até que seque o pote

Depois querer bem mais e novamente,
Amar é ser feliz e não saber
Do quanto amor permite um bem viver...

9136

Fingir que adormeci só para ter
O teu respiro aqui junto de mim,
Vontade de entregar-me ao teu prazer
Sangrando a bela fonte até o fim,

Tocando tua pele sem querer
Beijando tua boca carmesim,
Alvíssaras decerto posso ver
No amor que sei que tenho, pois sem fim.

Agarro-te e te beijo num rompante,
Eu quero ser somente o teu amante
E dar amor o quanto tu me deres.

Desejos de tocar o diamante
Que iluminando a vida num instante
Decerto é a mais sublime das mulheres...

9137

Fingir que adormeci só para ter
O teu respiro aqui junto de mim,
Vontade de entregar-me ao teu prazer
Sangrando a bela fonte até o fim,

Tocando tua pele sem querer
Beijando tua boca carmesim,
Alvíssaras decerto posso ver
No amor que sei que tenho, pois sem fim.

Agarro-te e te beijo num rompante,
Eu quero ser somente o teu amante
E dar amor o quanto tu me deres.

Desejos de tocar o diamante
Que iluminando a vida num instante
Decerto é a mais sublime das mulheres...

9138

Naufrago no teu corpo o meu desejo
E deles faço o totem que eu sonhara.
Tocando tua pele agora almejo
Estrada tão fantástica, pois rara.

Um mundo mais gostoso assim prevejo,
Deixando para trás a vida amara,
A sorte se aproveita deste ensejo
E nesta fantasia já se ampara.

Amor que se fez sonho, agora existe
E torna esta alvorada divinal.
A vida em alegria já persiste

E toca a tua pele sensual,
Naufrago no teu corpo meu prazer,
Razão para sonhar, para viver...

9139

Que o bem desta amizade seja eterno,
Vibrando o coração de quem deseja.
Um sentimento puro, enorme e terno
É tudo o que na vida já se almeja.
Aquece em fogo brando, o frio inverno
Em força mais suprema relampeja

Uma amizade imensa sempre traz
O vento benfazejo da esperança,
A cada novo dia mais capaz
Mostrando esta firmeza em aliança
Nos braços da amizade, tanta paz,
Decerto um mundo novo já se alcança

Louvando, pois assim uma amizade
Sabemos desfrutar da liberdade...

9140

Deixando o que vivemos para trás
Teremos um futuro mais gostoso,
O vento do presente já nos traz
Um mundo com certeza mavioso

O nosso amor decerto satisfaz

Mostrando este caminho fabuloso
Vivamos nosso amor em plena paz,
Ciúme é na verdade, caprichoso

E faz a nossa casa desabar,
Destrói o sentimento é um cupim,
É necessário sempre confiar,

Amar e ser feliz até o fim,
Sem medo do que possa magoar
Amada tenha confiança em mim...

9141

Quem veio de um passado tão sofrido
Marcado pelas dores, sofrimento,
Deixado, abandonado em duro olvido
Vê renascer a sorte em um momento.

Da cicatriz que trago, um dolorido
E amargo versejar quase em lamento
Tocado pelo vento, traz curtido;
O coração vazio em sentimento.

Ouvindo o teu chamado, quem me dera!
Pudesse extasiar-me sem temores.
Outono renascer em primavera?

Um sonho, simplesmente e nada mais,
Inverno não permite mais que flores
Renasçam num jardim triste demais...

9142

Meus ciúmes, bem sei, são doentios,
Palavras tantas vezes magoando.
Meus dias sem te ter serão vazios,
Mas mesmo assim prossigo te falando

De coisas que sozinho, imaginei,
Neste delírio tolo, louco e cego,
No mundo paralelo que criei
Um mar de estupidez sempre navego

Naufrago nosso amor coisas fúteis,
Maior do que o perfume sinto o espinho.
Ciúmes na verdade são inúteis
Fazendo em solidão triste caminho.

Nos braços do ciúme, acorrentado,
Deixando o que mais quero já de lado...

9143

Amor é simplesmente isto o que eu sinto
Sentindo em mansa brisa o teu feitiço.
Dançando a noite inteira já pressinto
A vida a renascer em belo viço.

Segredos deste mar do amor total
Quebrando nesta praia, nosso cais.
O gosto de teu lábio sensual,
Vontade de querer e sempre mais.

Encantos e delírios desfrutados
Na louca sensação do forte vento
Que nasce em nossos corpos misturados
Num furacão insano, o sentimento

De ser feliz, um sonho a cada dia
Refeito em sedução, em fantasia...

9144

Amar não tem medidas. Na verdade
Um sentimento belo não se mede,
Apenas se recebe e se concede,
Pois guarda dentro dele imensidade.

Amar é desejar felicidade,
É dar e não cobrar o que se pede,
Quem ama tantas vezes não impede
Que o outro tenha luz e claridade.

Eu te amo, não neguei e nunca nego,
Teus olhos me impediram de estar cego,
Já que neles achei o meu farol.

Estrela maviosa que me guia,
Nos passos deste amor, tanta alegria,
Resplandecendo a vida como um sol..

9145

Na lava deste amor, vulcão intenso,
Mergulho e novamente volto à tona,
Amor quando em amor, amor se clona
Deixa-nos; simplesmente, mais imenso.

Gestando tanto amor, eu me convenço
De toda esta emoção que não ressona,
E neste sentimento que me abona,
Decerto o tempo todo, amada, eu penso.

Adentro este infinito de nós dois
Sabendo que maior virei depois
Alçado nos caminhos do prazer.

Mosaicos de dois corpos misturados,
Caleidoscópio em nós bem retratados,
Na imensidão da vida em cada ser...

9146

Amiga tão amada e tão querida
Meus versos necessitam do carinho
Do corpo delicado que em guarida
Não deixará decerto eu ir sozinho,

Achando no momento uma saída
Vibrando de prazer em nosso ninho,
A noite sem você, tão dolorida,
Vem logo me aquecer neste cantinho.

O beijo delicado em alvoroço,
A mão que sabe dar muito prazer.
Sentindo o seu respiro em meu pescoço,

Amiga, venha logo, estou aqui,
Buscando todo o sonho que vivi
À espera, novamente, de viver.

9147

Eu quero te beijar bem de mansinho,
Deixando tua pele arrepiada,
No beijo prometido, um doce vinho,

A senda mais gostosa e perfumada,

Sentindo o teu aroma, o teu cheirinho,
Até chegar à fonte desejada,
Com lábios, língua em fogo meu carinho
Deixando com salivas, bem molhada

As bocas mais gostosas deste mundo,
Vermelhas, em batons bem naturais,
Nas rubras maravilhas; carmesim

No beijo mais audaz e mais profundo,
Vontade de beijar e querer mais,
Até chover delícias para mim...

9148

Por tantas vezes vi que a crueldade
Disfarça e já se esconde atrás da porta,
Por vezes tão distante da amizade
A nossa estrada queda semimorta

Uma esperança logo já se aborta
E deixa tão somente em frialdade
Verão que em tantas vezes a inverdade
Em frio minuano, sempre corta.

Mas sei que em ti, querida eu encontrei
Apoio para a luta que não cessa.

Amar e ser amiga é não ter pressa

Sabendo que contigo eu estarei
Em todos os momentos. Fortaleza
Inabalável contra a correnteza...

9149

Um passageiro alado – coração –
Voando pelos céus em asas plenas,
Tramando para a vida a solução
Aguarda por manhãs bem mais serenas

Concatenando sonhos, emoção,
Sintonizando a vida em tais antenas
Percorre imensidões claras, amenas
Inflando num festejo qual balão

Que solto, sem amarras leva o vento,
Deixando bem distante o sofrimento,
Reinando sobre todos, sobretudo

Amordaçando a dor, liberta o sonho,
De um dia mavioso em que proponho
Voarmos em conjunto sobre tudo...

9150

À luz sempre bendita dos desejos
Em corpos delicados e vadios,
Rondando em nossas carnes, fogos, beijos,
Matando com delícias; velhos frios.

Dourando a nossa pele, tais estios
De amores que mais fortes eu prevejo,
Fulguram mil prazeres, relampejo,
Mistura enlanguescente, ritos, cios...

Na lúbrica vontade sem limites,
Em côncavos, convexos, união.
Na gruta estalactites, estalagmites

Formando num delírio, um turbilhão
Rainha devotada pede ao kaiser
Uma explosão de gozo feito um gêiser...

9151

Que bom que retornaste para a casa
Aonde te esperei em desvario,
Um coração que sofre tão sombrio,
Aguarda pelo fogo em que se abrasa,

Vem logo meu amor que a vida atrasa
E deixa este meu canto ledo e frio,
Se o sonho nos teus braços já se embasa
Que faço sem amor? Sigo vazio.

Não quero mais falar em desenganos,
Carinhos eu pretendo, bem gostoso.
Teu cheiro, teu perfume fabuloso,

No corpo meus desejos soberanos
Aguardam mil prazeres sem iguais
Em gozos e loucuras divinais...

9152

Nas chamas de teu corpo, me aquecer,
Na tenra sensação de cada beijo,
Vivendo tão hedônico prazer
Secando toda a fonte do desejo.

Deitar em bela alcova é reviver
Delícias que se moldam, relampejo,
O gosto delicado que prevejo
Acende num momento, o bem querer.

E sinto-me inundando em tua pele,
Suores e gemidos, convulsão.

Permitem que meu corpo já se atrele

Ao teu nesta magia que transforma
Carinho sensual em explosão,
Deixando imenso gozo como norma...

9153

Amiga, em cada verso que tu fazes
Encontro tal verdade que não nego,
Por mais que a vida mostre novas fases
A ti eu me dedico e nunca nego.

Tu sabes quantas vezes já me aprazes
Por isso tenho sempre tanto apego,
Nas curvas do caminho, tão audazes,
Jamais eu estarei de novo cego

Pois tenho nos teus olhos o farol
Que iluminando o rumo que persigo,
Cicatrizando a dor que em arrebol,

Feriu demais um peito tão amigo.
Andando sob as marcas deste sol,
Eu vibro quando estou,assim, contigo...

9154

Piegas na verdade é não souber
Que a vida sempre é feita para quem
Se dá sem ter vergonha do prazer
E sabe que amar só nos faz bem.

O risco tão gostoso de viver
Transporta uma alegria quando alguém
Sem medo de sonhar e de querer
Percebe quando a sorte chega e vem

Deixando para trás ressentimentos,
Mostrando a fantasia que, em momentos
Ajuda na difícil caminhada.

Vem logo, vem comigo, minha amada
Que a noite prometida é feita em festa
E amar e ser feliz? O que nos resta..

9155

Nosso amor é feito manso
Como um regato macio
Vai descendo este remanso

Devagar, virando um rio

Que depressa o mar alcanço
Em futuro mais vadio
Procurando sempre avanço
Nos teus braços em me crio

E criado sou moleque
Que se faz mais abusado,
Dos prazeres abro o leque

Vou ficando mais ousado
E deixando o rio em foz
Quero estreitar nossos nós.

9156

Adentro nesta praia um belo mar
Que é feito de esperanças verdejantes
Ao menos vou buscando por instantes
Certezas de poder de novo amar

Alvíssaras em ter e te encontrar
Em sonhos e palavras diamantes
Estrelas que nos tocam radiantes
Audazes as vontades de provar

Da boca que sorrindo faz a festa
Abraça e tanto embala o coração.
Num acalanto manso em que se empresta

A sorte que nos chama, sedução.
Vencendo qualquer medo que aflorasse
Eu sirvo ao nosso amor sem ter disfarce.

9157

Eu quero uma morena mais fogosa
Mas ela não quer vir de forma alguma,
Enquanto a tarde passa tão formosa
Procuro não encontro mais nenhuma

Queria poder ver como se goza
Ao menos que viesse tirar uma
Mas nada da morena bem dengosa
Eu falo e ainda arranjo testemunha.

Eu quero esta morena safadinha
Mas ela economiza e não dá pé,
Só quer saber de beijo e cafuné,

Parece que não quer perder a linha,
A aranha se escondeu e deu no pé,
Agora o quê que eu faço da cobrinha?

9158

Nos méis que tu destilas, viciado,
Vencido pelo gosto desta boca
Que sempre quando toca me treslouca
E deixa-me decerto extasiado.

No toque deste lábio enamorado,
Refaço minha vida outrora pouca
E vibro em sensação que sei tão louca
Querendo renascer em outro fado

Recebo teus cristais com mil vontades,
Restando no meu peito as claridades
Que guiam estrelares cada passo,

Alhures meus temores vão logrados
Alçando estes prazeres sempre dados
Distante de qualquer medo ou cansaço...

9159

Amor o dia a dia não espera
Panela, roupa, cama, sobremesa,
Por mais que seja bela a primavera

É necessário termos posta a mesa

Fazermos da alegria uma defesa
Sabendo que a saudade degenera
Tirando a fantasia de princesa,
De volta está a mulher divina fera

Que sabe quanto vale cada sonho,
Porém sabe encarar a realidade,
Amar mais tarde e sempre eu te proponho,

Mas viva com total intensidade,
Depois vem perfumada, que hoje é dia
Da gente se esbaldar na fantasia...

9160

Adentro nesta praia um belo mar
Que é feito de esperanças verdejantes
Ao menos vou buscando por instantes
Certezas de poder de novo amar

Alvíssaras em ter e te encontrar
Em sonhos e palavras diamantes
Estrelas que nos tocam radiantes
Audazes as vontades de provar

Da boca que sorrindo faz a festa
Abraça e tanto embala o coração.

Num acalanto manso em que se empresta

A sorte que nos chama, sedução.
Vencendo qualquer medo que aflorasse
Eu sirvo ao nosso amor sem ter disfarce.

9161

Amor é feito em paz, amada minha,
Decerto assim promete ser gostoso,
Ciúmes, na verdade sempre tinha
Quem não sabe da vida em pleno gozo.

Mas logo a madrugada ardente vinha,
Trazendo amanhecer bem mais formoso,
E o sonho que essa mão jamais detinha,
Talvez não se fizesse tão fogoso.

Porém amor se feito em fátuo fogo
Às vezes incendeia a casa inteira,
Querida, eu tenho o gosto deste jogo

Marcando o paladar de quem recebe
Carícia contumaz e feiticeira,
Seguindo em calmaria, a bela sebe...

9162

A noite inteira; estou ao teu dispor,
Inesquecíveis sonhos realizados,
Vagando por divinos, belos prados,
Enlouquecidos, plenos. Tanto amor...

Eu tenho tanta coisa a te propor,
Iremos em conjunto, pareados,
Na busca por carinhos, nossos fados,
Até que em bel prazer, venha o torpor.

Lençóis, puro cetim, colcha em retalhos,
Nada nos importa senão saber
De toda uma alegria a desfrutar

E conhecer, decerto os teus atalhos,
Rumando sempre célere ao prazer
Que apenas no teu corpo, irei achar...

9163

Amor não tem limites nem idade,
Dádiva garantida de um bom Deus
Que deu como presente aos filhos Seus
De ser feliz, a possibilidade

Atando fogo às trevas, lume em breus,
Legando assim à vida, a qualidade
De poder ter amor com liberdade,
Até pros filhos pródigos, ateus.

E neste sentimento eu fantasio
Um mundo onde viver toda a alegria
Não seja tão somente um sonho, apenas.

Navego mansamente mar e rio,
Entrego-me ao enlevo em poesia
E fotografo enfim, divinas cenas...

9164

Ascendo ao céu em líricos momentos
Atando uma esperança feita em asa,
Voando para além, seguindo os ventos,
Acima do infinito, casa em casa,

O sonho feito em luz tanto me apraza,
Os dias sempre passam sem tormentos,
Quem dera se pudessem, mansos lentos,

Não mitigar jamais amor que abrasa.

A sensação de amar e ser amado,
Atinge na verdade, a perfeição.
Amor que retratando um ser alado

Em setas atingindo o coração,
Um anjo, um deus, quem sabe um astronauta,
Que ferindo já salva uma alma incauta...

9165

Não tendo escola, amor, que ensine amar
Apenas é deixar que tudo venha,
Tomando nossa vida devagar,
Amor não tem sinais, nem mesmo senha

É fogo que em si mesmo faz queimar
É dele o bom calor, pavio e lenha,
É nele que se ensina a desfrutar
A sorte mais intensa que detenha.

Embora seja qual um passageiro
Que siga seus destinos por si só,
Nascendo e renascendo feito o pó

Alquímico prazer, um feiticeiro,
Amor não tem juízo ou paradeiro,
Nem mesmo de si mesmo amor tem dó...

Saber de teus segredos, ser um deles,
E nisso ter prazeres infindáveis,
Amor quando demais jamais é reles,
Os gozos deste amor, intermináveis.
Nas frases e desejos que reveles,
As fontes; sei que são inesgotáveis.

Surpresas preparadas, corpos, risos,
Delícias delicadas cristalinas,
A sorte nos acena em tantos guizos
Palavras que proferes e alucinas,
É tudo o que mais quero e mais preciso
Beber do nosso amor em doces minas.

Assim, ao teu abraço me entregando,
Eu sinto eternidade aproximando...

Nossa amizade é feita da alegria
De sermos tão somente o que nós somos,
E nisso se demonstra com magia
Permite que esta história em tantos tomos
Seja contada à luz de cada dia,
Embora diferentes, mesmos gomos,

Frutificando em versos e carinhos,
Todo o poder que vem desta amizade,
Forrando com ternura nossos ninhos,
Vibrando a nos trazer felicidade,
Florindo em nossos campos, alvos linhos
Que em puro alinho moldam a verdade.

Amiga uma ternura insaciável,
Que é feita em amizade insuperável..

9168

Amor é melindroso, mas ternura
E faz-se em fantasia, tão galante,
Na dor que ele irradia, uma ventura,
Eternidade viva em um instante.
Quem sabe ser amor feito candura
Não teme a luz do dia, deslumbrante.

Um turbilhão mutável, eis amor.
Tratante conselheiro coração
Perfaz em seu caminho, o sedutor,
Sem ter sequer nem rumo ou direção.

Algoz que nos sacia, tentador,
A ventania em plena mansidão...

Assim, aventureiro, em mar revolto,
O sentimento audaz querida, eu solto...

9169

Pudera segredar-te num momento
As ânsias tresloucadas da paixão,
Que formam da alegria, o seu fomento,
Às custas de nossa imaginação.
Refém de toda a força deste alento,
Perfumes tão suaves na amplidão.

Doçura que da boca, méis emana,
Abençoadamente abrindo a fresta
De toda esta ilusão que, soberana,
Depois da noite imensa é o que me resta,
Vagando sem destino, amor se explana
E marca o meu destino em riso e festa.

Teu nome, uma crisálida em bonança
Promete a paz suprema da esperança...

9170

Amiga, tantas vezes o meu verso
Que é feito qual repente sertanejo,
Saindo do meu peito vai disperso
Sozinho, demonstrando o que eu trovejo.
Vagando sem ter eco no universo
Distante do que eu canto, sem desejo...

Amar a própria vida sem temor
De um dia ter partida como guia
Coração repentista e trovador,
Ao verso delicado já dizia
Da doce sensação de ter amor,
Meu mote preferido em poesia.

Nascendo, devagar, com emoção,
Banhado pela cor do coração...

9171

Visão do amor em plena liberdade
Vagando sem destino por aí,
Distante das loucuras da saudade,
É tudo o que sonhei e que pedi
Magia feita em lume, claridade,
Encontro, sem ter dúvidas, em ti.

Jamais se permitindo ser calado,
Voando sem ter asas, ganha espaço,

Ganhando cercanias, senda prado,
Querida, amor pegado, assim à laço.
Deixando o coração apaixonado,
Em busca de carinho, quer abraço

E toda a sensação de ser feliz,
Nos passos deste amor que eu sempre quis...

9172

Desejo-te demais, deusa e mulher
Com doce paladar de fruta fresca
Do jeito e da maneira que quiser
De forma delicada e gigantesca,
A vida se mostrando pro que der,
Total simplicidade ou nababesca.

Tu és minha menina, rumo e rota,
Rainha dos meus sonhos, prisioneira
Do amor que ultrapassando qualquer cota,
Trazendo a sorte grande e verdadeira.

Segredos desvendados todo dia,
Felicidade é feita de carinho,
Sorrisos deslumbrantes na alegria
Que chega e que nos toma de mansinho..

9173

Amor é penuginha que saindo
Da boca de quem ama, faz história
É céu que nos dourando, mostra o lindo
Momento de viver em plena glória.

As cores dos meus sonhos são as tuas,
O laço que nos prende, eternidade.
Andando pelos campos, praças, ruas,
Encontro em teu amor pura verdade

Que tanto nos redime quanto cura,
Somente ela bendiz a nossa sorte.
A lua vai descendo e nos procura,
Fazendo o coração bater mais forte,

Nas festas que entrelaçam nosso amor,
Um sonho verdadeiro a te propor..

9174

Minha noite nos teus braços, tem alento
E a força necessária pra saber,
Que por mais que seja intenso e forte o vento,
Eu tenho o meu amor pra proteger

Do frio da saudade, de um tormento
Que mata sem a gente perceber.
Sentindo o teu carinho, o sentimento
Que invade a minha vida é de prazer.

Teu canto que me encanta e que me ampara,
Os olhos que me guiam, estrelares
Gostoso mergulhar nos teus olhares

E ver cada pepita, perla rara,
Tu és a companheira que sonhei,
Amor que sempre, sempre imaginei...

9175

Ao sentir tua presença junto a mim,
Num vento que me traz tanto arrepio,
Desnudo-te e mergulho até o fim,
Num mar maravilhoso, festa e cio.

Rolamos em lençóis, renda e cetim,
Teu corpo, conhecê-lo é um desafio,
Em linhas delicadas eu desfio
Os traços que te fazem linda assim.

Assento meus desejos em teus gozos,
Recebo com audácia teus caminhos.
E entrego-me sem tréguas aos carinhos

Que fazes, sem limites prazerosos,
E o brilho que roubamos de uma lua
Emana em tua pele, sacra e nua...

9176

Nas almas que se querem, casamento
Que é feito simplesmente sem palavras,
Se a vida nos permite o mesmo vento,
Amor já se permite em raras lavras

Falar desta vontade que resiste
E guarda a proporção de um infinito.
Andar sem ter destino e sempre triste,
Encontra um lenitivo ao peito aflito

Nos braços que se abrindo, nos acolhem,
E fazem dum amor, eternidade.
Arando as belas plantas, se recolhem
Os frutos de um amor feito verdade.

Assim alados sonhos nos atando,
Há muito já nos vejo acasalando...

9177

Línguas úmidas túrgidas vontades.
As pernas entreabertas da morena.
Promessas de delícias, saciedades.
Um gozo delicado que se acena.

Do tímido carinho, um mar profano
Aos poucos dedilhando o paraíso,
Encontra um templo raro e soberano,
Aberto com o toque mais preciso.

Uma oração se faz em cada beijo,
Roçando pele a pele, ímãs, aço.
No turbilhão insano do desejo,
Decoro os teus sinais e passo a passo,

Adentro um Éden feito em tentação,
Maçãs, serpentes, gozo da paixão...

9178

Amar o céu imenso em nuvens várias,
O vento que balança os teus cabelos,
As aves em visitas temporárias,
As cores da pantera, belos pelos,

Amar a plenitude do viver,
Saber em cada estrela eternidade,
Minúcias da natura; perceber,

Buscar o bem da vida na amizade.

Vivenciar o dia que após dias,
É novo e que jamais retornará.
Trazendo, se possível, alegrias,
Aqui tu tens o que tiveste lá.

Jamais perder seu rumo, uma esperança,
Fazendo com amor, firme aliança...

9179

Alçando em liberdade um novo mundo,
Um pássaro jamais se prenderá,
Tal qual o sentimento mais fecundo,
Aos poucos com certeza brilhará

E novas esperanças, tão profundo,
Nos braços deste sonho aqui ou lá
Virão nos povoando num segundo,
E a paz em nosso ninho moldará

O quanto de desejos e prazeres,
Descendo uma vereda de esperanças,
Vagando em amplitude, belas danças,

A festa prometida, mil talheres,
O riso da menina demonstrando
A sorte deste amor se desfraldando...

9180

Amor que faz contente quem o sabe,
Aurora imaculada em raios claros,
Vontade de te ter, demais, não cabe,
Em sentimentos loucos, vivos, raros.

Os dias se passando mais amaros,
Fazendo que meu sonho assim desabe,
Na fêmea quando em cio, apuro os faros
E peço que este caso nunca acabe.

Ardentes emoções, em fogo intenso,
São partes deste jogo em sedução.
Tu sabes que eu estou sempre propenso

A ter teu corpo- ardentes devaneios,
Aplaca num momento em explosão,
A dúvida que trazes, teus receios...

9181

Muié se me atiçá vancê vai vê
Cum quanto pau se faiz uma canoa.
Juntim e coladim eu e vancê

A noite vai ficá, garanto boa.

Se ansim vancê promete dá prazê,
Eu deito inté na prancha de taboa.
No corpo da morena recoiê
As gota mais gostosa da garoa..

Eu quero tê vancê bem safadinha,
Debaxo das cuberta, maravía.
Dexano bem pelada a piludinha,

Encheno nossa cama di cubiça
Vem logo, meu amô, vem minha fia
Tô doido prá fazê tanta bubiça..

9182

Aportas no meu cais em beijo e riso,
Fazendo sempre mais do que eu pensara,
Eu agradeço enfim, a jóia rara
Que traz em boca e corpo o paraíso...

No toque mais sutil e mais preciso,
Nudez maravilhosa se escancara,
Adoça a solidão, peito dispara
E pára a tempestade que em granizo

Caíra a noite inteira, sem parar.
Agora que percebo neste altar

A marca da cigana sedução,

Em luas argentinas sobre a mata,
Reflexo de desejo já desata
E trama em nosso caso, uma explosão...

9183

Ao ver-te transportada em luz intensa,
Vigor de uma paixão iluminando
A noite que se fora, outrora densa,
Aos poucos no meu peito se amainando.

Como a dizer que a vida, enfim compensa,
Em todos os momentos, desde quando
Eu recebi da sorte a recompensa
Dos braços da mulher que estou amando...

No lusco fusco, imerso em nosso quarto,
Percebo em contraluz, em transparência,
Beleza tão sutil, amorenada,

Depois de ter amor, deitando farto,
Eu agradeço a Deus condescendência
De ter esta mulher tão desejada...

9184

No mel de minha abelha, uma rainha,
Lambuzo-me e não canso de beber.
Sorvendo gota a gota com prazer,
Meu corpo nos teus seios já se aninha.

Vencendo a solidão, que outrora eu tinha,
Agora encontro em ti meu bem querer,
Sabendo finalmente, o que é viver.
Desnudos, tua pele junto à minha...

Assim em farto mel, doce licor,
Loucuras, desvarios e venturas.
Eu tenho tanto amor a te propor,

Tua nudez audaz, em minha cama,
Imagens delicadas, esculturas;
E a noite sem limite, assim se inflama...

9185

Beijando tua boca assim batuca
O coração em desvairado tom.
Saudade de te ter tanto machuca
Trazendo para a vida o que há de bom.

Teu beijo já roçando a minha nuca,
É fogo que incendeia, um doce dom,
Na boca desairosa e tão maluca,
O gosto anunciado de um bombom.

Vem logo que a saudade faz estrago,
Não cabe no meu peito em explosão.
Deitando em minha cama, amor eu trago

Fazendo sempre assim, revolução.
Pois saiba, meu amor, minha querida,
Coração se alimenta em teu afago...

9186

Andamos passo a passo, vida afora,
Compasso de emoções harmonioso.
A sorte tão benquista não demora
E traz em nossa noite imenso gozo.

Dançando em minha cama, revigora
O gosto de viver, corpo fogoso,

Se chove ou se não chove mais lá fora,
Importa que este clima é mais gostoso..

Acende o coração que, sensual,
Batendo em descompasso faz loucura,
Calores num desejo tropical

De ter a tua boca junto a minha,
Quem sabe a solidão então se cura,
E a chuva venha sempre bem mansinha...

9187

Amor imortaliza e nega o tempo,
É feito um retrospecto atemporal.
Em si resume paz e contratempo,
Marcando com suor, com mel e sal.

Na placidez do lago, a tempestade,
Na maciez da pele, seus espinhos.
No medo de encontrar felicidade
Envelhecendo é mago quais os vinhos.

Transtorna e nos conforta, passo e queda,
Escada para o céu, tenha a certeza.
Nas faces tão distintas da moeda

Amar é ser feliz em amargura,
Por isso, é se deixar na correnteza,
Encontrar na doença a própria cura...

9188

No vaticínio feito em profecias
Há tempos nos oráculos ciganos
Escrito nas estrelas, as magias
Moldavam nossos sonhos, velhos planos

Astrais aonde a força de alquimias
Em infusões e chás, bens soberanos,
Orientais prenúncios de outros dias
Distante dos algozes desenganos

Haveria decerto, a nossa história,
Que embora corriqueira, nos deslumbra.
Realça a luz, deixando na penumbra

Os ermos solitários e distantes.
Amor quase genética memória
Transborda além dos ritos. Delirantes...

9189

Fazer de cada noite uma tocaia
Aonde nós sejamos fera e caça,

Não deixe a saudade enfim nos traia,
Pois saiba que este fogo nos realça,

O vento da paixão levanta a saia
E mostra em coxas grossas o que se passa
Nas nossas aventuras. Na gandaia
Eu quero ter teu fogo, ser fumaça...

Amando em tal insânia, combustão,
Airosa tempestade sem aceros,
Desfazem-se pudores e vergonhas.

Entregas sem limite ou precaução
Profundos e profanos, quase feros
Os gozos com que eu sonho que tu sonhas...

9190

Tu és, querida amada, um verso raro
Intenso e desejoso como um cais,
Por isso sem defesas, eu declaro
Que quero teu amor e sempre mais.

Sentindo-te presente, apuro o faro
E sinto este perfume que te traz
Delícias dos desejos, meu amparo,
Te quero tão somente, amor em paz...

Quem dera se pudesse desnudar-te
Fazer-te presa e fera, ser teu par,
No sonho de te ter, a perfeita arte

De estar dentro de ti, ser teu anexo,
Vibrante conjunção que faz sonhar
Do côncavo que integra outro, convexo...

9191

Um dia, ao descobrir bela menina
Que andava pelas ruas e calçadas,
Sem perceber que andando já domina
Olhares e palavras disfarçadas

Nos seios vantajosos desatina
O coração em ânsias demarcadas
Por fogo e por vontade. Desta mina
Mil pedras preciosas lapidadas...

Um velho timoneiro ao perceber
Nos passos da menina, ancoradouro,
Sonhando conquistar este tesouro

Entrega-se aos delírios do prazer.
Deitar- te no meu colo e te abraçar,
Cantando velhos motes de ninar.

9192

Amiga compartilho do desejo
De estar sempre contigo, passo a passo.
No véu de um céu pressinto em azulejo
A claridade imensa ganha espaço.

Um mundo sorridente te prevejo,
Pois sei que tens carinho um traço
Vital aonde vives tal ensejo
De ter felicidade em forte laço.

Às vezes nas tempestas esquecemos
Do dia benfazejo que virá.
Trazendo uma bonança salvadora.

A força pra lutar, decerto temos,
Por mais que a noite venha brilhará
A luz que na amizade sempre aflora...

9193

Fulgurantes luzes que em abismo
Demonstram quão profundo é o sentimento.
Se à noite tantas vezes só, eu cismo,

Na espera de sentir um manso vento,

Percebo meu amor, que necessito
De todos os carinhos que me trazes.
Soltando minha voz pelo infinito,
Louvando o sentimento em tantas frases.

Palavras que tocando o coração,
São como redentoras, me aliviam.
Altares, catedrais da sedução
Que em doce sensação já principiam

Em vida escadaria para o céu.
Alçando, galopante qual corcel...

9194

Meu corpo no teu corpo; atos, laços,
Fomentos da divina insensatez.
Adentro com fulgor, ocupo espaços
Sentindo o teu suor, brilhante tez...

Estar dentro de ti, ser inerente,
Coalizão complexa, mas exata,
Num gêiser divinal, já se pressente
O gozo que em sorrisos se constata.

Das cordas, cárdia insânia, coração,
Volúpias benfazejas que se tocam,

Ardências e vontades, com tesão,
Prazeres que se encontram, já se alocam

Nos cândidos recônditos sedentos,
Em loucos frenesis, doces tormentos...

9195

Ao ver-te em tua cama, nua e bela,
Meus lábios ansiando te tocar.
Percebo qual voyeur numa janela
Divina expectativa de chegar

E ter nesta nudez que se revela,
A plenitude em gozo, a devorar,
Quem dera se eu pudesse convertê-la,
E tê-la do meu lado a desfrutar

De todas as delícias prometidas,
Sentindo-te em orgástica doçura.
Sorvendo cada gota de teu gozo.

Assim em tuas coxas, distraídas,
As mãos e os lábios plenos de ternura,
Entregues ao prazer maravilhoso...

9196

Querida em tais promessas? Nem escuto...
Não é primeira vez que tu me trais.
Desculpe mas cansei de ficar puto.
Agora, em nosso caso, nunca mais.

Não devo mais pagar este tributo,
Cabeça não me deixa mais em paz.
O coração, eu sei, anda de luto,
Porém eu não perdôo... isso é demais.

Primeiro te pegaram com padeiro,
Depois com jornaleiro e com feirante.
Soldados? Batalhão foi por inteiro.

E queres que confie e não duvide?
Se te tranco no armário, num instante,
Eu te pego atracada com cabide...

9197

Deitada nos meus braços
Menina mais fogosa,
Aperto os nossos laços
Que a noite mais gostosa

É feita de regaços,
Decerto, maviosa,
Arando teus espaços
Recolho bela rosa.

Carícias e vontades
Desejos e prazeres,
Em sonhos, realidades,

Banquete em mil talheres,
Dando felicidades,
Bendita entre as mulheres...

9198

Eu quero engravidar-te de poesia
Em noites sedutoras e fogosas,
Abrindo o belo cofre da alegria
Aonde tuas fontes mais gostosas

Encharcam de umidade e fantasia
No instante em que percebo que tu gozas.
Enlace de desejo em sintonia
Nas curvas e nas frases caprichosas...

Contigo numa uníssona explosão
Sentir o derramar de doce lava,
Momentos de total inspiração

Sorvidos gota a gota, intermináveis...
Na festa em que faminto, te encontrava,
Prazeres sem ter fim, inumeráveis...

9199

Nós somos as metades que se tocam
E formam unitário sentimento.
Vontades e desejos quando alocam
Com força mais vital o pensamento.

Os medos e as angústias se deslocam,
Restando tão somente um calmo vento.
As dores por sorrisos já se trocam
E o fogo da paixão queimando lento

Prepara a redenção de quem foi só,
Refaz uma esperança adormecida.
Renasço em vivo amor, tão benfazejo.

Assim já retornando ao mesmo pó
Encontro a salvação em nossa vida,
Na cátedra divina do desejo...

9200

Menina que jamais morreu em ti,
Sonhando com mil mimos e carinhos.
Encontro e felizmente descobri
Que o amor perfaz em paz os seus caminhos.

Amor que tanto busco encontro aqui
Deitando no teu colo, belos ninhos
Que aos poucos inebriam, pois sorvi
Segredos e carícias, raros vinhos.

Na divindade expressa em ricos motes,
Com total sutileza, bem te quero.
Eu peço, já torcendo que me notes

E venha caminhar neste arrebol,
Abrindo o peito sinto que te espero
Pra juntos passearmos sob o sol...

9201

Os passos com firmeza sendo dados,
Permitem uma certeza mais exata.
Assim ao decidirmos os sagrados
Caminhos onde a força que nos ata

É feita sem lançarmos sorte em dados,
E cada vez mais firme se constata
A glória de seguirmos conjugados.
Assim a vida, amor já não maltrata...

Eu sei que às vezes temos ousadias,
Pois são bem necessárias, eu não nego.
O bote quando traz loucas magias

Protege contra o medo e contra enfado.
Na mansidão exata em que navego,
Permito-me dizer apaixonado...

9202

Em êxtases sublimes, nossa entrega
Formando uma avalanche, um maremoto,
Nos corpos que se tocam já se esfrega
Amor que se extasia aonde esgoto

A vontade de ter mais perto o céu.
Gemidos insensatos, francos risos,
Vagamos nosso amor em carrossel,
Roçamos e volvemos, paraísos,

Precisos nossos toques e carícias.
Arfantes caminheiros nesta senda,
Que é feita e recoberta de delícias.
Já tendo o bel prazer que se desvenda

Numa nudez faminta, depois lassa,
Satisfação completa, não disfarça...

9203

Num vendaval, a insana tempestade
Fornalha de fulgores indizíveis,
Potências em vigor e claridade,
Fazendo nossas noites mais incríveis.

Nos paços, praças, passos liberdade,
Dois corpos que se tramam invencíveis
Voando por espaços, veleidade,
Luxúrias e desejos infalíveis...

Em êxtase, enlanguescem quando abarcam
Mil sóis feitos fogueiras e calores,
Nem mesmo satisfeitos não atracam,

Encaram terremotos e tempestas,
Adentram turbilhões explodem cores,
Em fogos de artifício, gozos, festas...

9204

Amiga se teu bem já foi-se embora
Deixando a solidão por triste herança,
Meu colo eu te ofereço desde agora,
Palavras que te digo, de esperança.

Uma alma tão tristonha sempre chora,
Guardando tantas coisas na lembrança.
Porém quando amizade já se aflora
O dia se decora em esperança...

Vencer a dor cruel de uma saudade,
Trazendo um doce abrigo como amparo,
Nos braços tão mais firmes da amizade,

Percebo ser possível ser feliz.
Embora sei que o mundo reste amaro,
Terás comigo, amiga o bem que quis...

9205

Entranho um sentimento mais voraz
Frementes sensações que se apoderam,
Não deixam mais pensar e nem ponderam,
É muito além do quanto se é capaz.

Porém em tanta insânia satisfaz
E mostra nossos sonhos que se geram
Do amor, suas entranhas. Pois vieram
Do sonho de ser muito além de um cais.

Em júbilo, num êxtase sublime,
Augúrios; benfazeja intemperança
Vulcânica explosão em fonte e chama,

Amor que com delícias me suprime,
Ao ápice contigo já se alcança,
E traz em divindade toda trama...

9206

Atado no teu corpo em tatuagem
Entranho meus desejos mais audazes,
Perfaço sem juízo, qual miragem
Além do que pensei sermos capazes.

Na fúria encantadora que me trazes,
Pressinto a maravilha de uma aragem,
Não deves mais fugir, pois satisfazes
Meus sonhos mais sublimes, sem dar margem

Sequer à solidão nem mesmo ao medo.
Nascidos para estarmos lado a lado,
Mesmo que às vezes venham turbulências,

Excita-me demais ter teu segredo
Comigo, nesta noite; desvendado
Em forma de prazer, malemolências...

9207

De lágrimas, meus olhos vão vestidos,
Destinos solitários já traçados,
Meus dias lá se vão, apodrecidos,
Os rumos sem ter nexo, desgraçados

Sem direção, caminhos que perdidos
Depois de tantos dias disfarçados
Permitem que não sejam esquecidos
Os dias de tristezas demarcados

O vazio da vida me tomando
Total insensatez por companheira
Os sonhos e esperança desabando

Palavras são cruéis, isso eu garanto,
A solidão me toma e vem inteira
Bebendo cada gota do meu pranto...

9208

A vida me tocando, na ribeira
Levado pelas sinas mal tecidas,
Na morte derradeira companheira,
As esperanças somem, já vencidas.

Resumem as histórias verdadeiras,
Amargas soluções pra tristes vidas
A noite do teu lado, a derradeira
Impede que eu vislumbre outras saídas.

Capítulo final que se pressente,
Encerrando o farnel de toda gente
Que um dia quis sorrir, mas vou sozinho;

Espalho a tempestade nas andanças
Na busca por antigas esperanças
Desvio a cada curva, o meu caminho...

9209

As rugas me fazendo companhia,
Lembranças de uma vida que revela
Em prantos e tristezas a agonia
E a morte em cada verso, enfim se sela.

As lágrimas rolando em louca orgia,
Enegrecendo o céu, a fosca tela
Impede que eu vislumbre uma alegria.
E a noite de meus sonhos se congela

Mostrada em tão tenaz desilusão,
A sorte não permite qualquer sonho
Já repetindo sempre o mesmo não.

Refém deste passado tão cruel
Meu verso vai nascendo mais tristonho
E a morte vem cumprir o seu papel...

9210

Tantas vezes sangrando o coração,
Fazendo de meu verso, mansa prece
Enquanto o peito rasgo em solidão
E a morte num momento se oferece,
Tocando bem mais forte a sensação
Da dor que me tomando me enobrece.
A solidão aos poucos me emudece
E a vida vai perdendo a direção.

Tristeza, ao mesmo tempo me inundava,
Num último suspiro de esperança
Resgato o que inda resta da criança

E nada do que eu quero mais consigo
O mundo se perdendo em dura trava
A morte servirá, talvez, de abrigo...

9211

A tua silhueta tão formosa,
Reinando nos meus sonhos, vem ardente
Rondando o meu jardim, perfeita rosa,
Mostrando ser feliz; um fato urgente,
A mão que acaricia; carinhosa,
E toda esta alegria que se sente
Permite esta emoção que, enfim, se goza
Vestida em camisola transparente

Clamor que em fantasia se verteu
No fogo dos desejos e paixões
Tu sabes, meu amor, quanto sou teu

E disso faço glória em minha vida,
Prazeres que me invadem, borbotões
Numa nudez perfeita e distraída...

9212

Amor é sentimento valoroso,
Tantas vezes cruel, duro e sutil,
Em outras; delicado e prazeroso,
Benfazejo, risonho e gentil.

Mas sempre, com certeza, glorioso,
Mesmo para quem teve e já partiu,
Amor se faz bendito e desejoso,
Por mais que a solidão se faça vil

Tocado pelas dores e tormentos,
Trazendo inesquecíveis, bons momentos
Saudade vem trazer de novo à tona

O riso que se foi e não voltou,
Em cicatriz profunda, quem amou
A bomba da emoção, sempre detona...

9213

Encontrei em ti grande fortaleza,
A proteção divina nesta estrada,
Palavra sempre dita com franqueza,
Noite mais bonita e iluminada,

De uma amizade imensa, tal certeza
Permite que eu prossiga na alvorada
Lutando contra toda correnteza.
Fazendo dos problemas minha escada

Mais forte e mais feliz, nunca sozinho,
Contando com sorriso sempre amigo
Vencendo qualquer dor, medo ou perigo,

Mineiramente eu sigo de mansinho
Sorvendo cada gota de alegria.
Das intempéries faço poesia...

9214

Embora uma saudade demonstrasse,
Guardando esta lembrança do passado,
Muitas vezes, talvez já disfarçasse
O medo de um momento delicado

Aonde nada enfim já recordasse
O tempo que perdera; um desgraçado
Que deseja somente um desenlace
Num mundo com certeza mais amado.

Tocado pela mão da triste inveja
Que apenas a mortalha, inda deseja
Caminho em trevas tantas pela vida.

Não tendo mais a sorte como guia
Encontro em teu abraço uma alegria,
Quem sabe, no final, uma saída...

9215

Amiga, na amizade um diamante,
Um porto que se mostra mais seguro.
Seguindo cada passo, vou adiante,
Num sentimento nobre, raro e puro.

O sol desta alegria, penetrante,
Trazendo o brilho intenso em que eu apuro
E sigo em passo firme e mais constante
Atravessando um mar mesmo que escuro.

O canto mais sublime demonstrado,
Mudando, num momento, um duro fado
Permite amanhecer das esperanças

Nas horas mais difíceis, companheira
A mão que me acalenta, alvissareira
Demonstrando o poder das alianças.

9216

Deitando no teu colo com ternura,
Sentindo a luz chegar à minha vida,
O vento da esperança me murmura
Palavra tão macia e decidida.

Clarão que iluminando a noite escura,
Demonstra a sorte plena e mais querida
Vencendo a caminhada amarga e dura
A cada nova etapa já vencida

De quem tendo o seu mundo desbravado
Tem o canto ao amor já consagrado
Em versos e palavras redentoras.

Sabendo do final de cada história
Ao pressupor assim farta vitória
Encontra na amizade tais escoras.

9217

Uma amizade move e me clareia
Na mão que delicada, assim, me estende.
Trazendo para a vida, a lua cheia,
E cada desencontro, sempre entende,
Os medos desta vida não receia,
Dourada fantasia já pretende
Aquele que alegria ao fim anseia
E ao gozo da esperança quer e ascende

Quem tem uma amizade como a tua,
Ao Deus em perfeição vem e cultua,
Pois vê a bela imagem refletida

Nos olhos da pessoa mais querida

E a cada novo dia continua
Numa procura audaz e decidida.

9218

A flor da mocidade faz tão bela
A moça que desnuda, soberana,
Deitando em minha cama, rara estrela,
Rebenta de vontade quase insana,

E toda uma loucura me revela,
Sorrindo mansamente, mais sacana,
Ao gozo da emoção amor atrela
E sabe o quanto a vida nos engana.

Além do que pensei e se imagina,
Mulher que se aflorou numa menina
Esboça num sorriso esta loucura

Que é feita na delícia e na ternura
Audaciosamente em minha cama,
Espalha suas iscas e me chama...

9219

Estrelas tão diversas, multicores,
Espalhas ao andares pelas ruas
Deixando tantas marcas que são tuas
Prenúncios benfazejos dos amores

Que seguem cada passo aonde fores
Nos rastros onde sempre continuas
Pegadas que não deixas, pois flutuas
Apenas recendendo a raras flores.

A vida embora às vezes tão sombria
Marcada por ausências, por adeus
Ao ter em maravilha aromas teus

Encanta-se e permite esta magia
De um sonho transbordando amor em mim,
Na mágica ilusão de teu jardim...

9220

O vento da agonia é corriqueiro
Nas noites solitárias, sem ninguém.
Ao mesmo tempo morro qual cordeiro
Buscando uma emoção que nunca vem.

Sorriso em ironia, o derradeiro,
Distante de quem queira sempre bem
O céu vai se perdendo no tinteiro

Da dura escuridão que chega e vem.

Sem nada que permita uma beleza
Deixando bem distantes velhas glórias
Apenas refletindo nas memórias

De quem um dia teve em farta mesa
Sabores mais diversos e alegrias
Mosaicos tão confusos, belos dias...

9221

Aspectos tão diversos que pululam
Nos versos de quem sonha ser feliz,
Depois de todo sonho em que se diz
Os medos, fantasias se vinculam

Ao canto mais distante e pede bis
Nas bocas entreabertas que se osculam,
Nas horas que, passando não regulam
O coração teimoso, um aprendiz.

Orgíacos momentos vão distantes,
Enlanguescente; deitas teu prazer
Causando em minha vida tal desordem

Permitem que meus lábios quais bacantes
Teu corpo sem fronteiras percorrer
E os dentes mais famintos que me mordem...

9222

Entrego o pensamento perdendo a alma,
Jogado entre as correntes, nos junquilhos,
Apenas a ilusão inda me acalma
De dias que não sejam andarilhos.

O vento em tempestade, amargo trauma
Ofusca a caminhada e cega os brilhos,
Mas tento no final manter a calma,
Vislumbro tão somente os empecilhos

Empedernido sonho que se fez,
Matando em nascedouro a sensatez
Não dando qualquer chance à esperança

Fagulhas de ilusões riscando o céu,
Fosforescência mostra o negro véu
Da morte que em ironia já me alcança...

9223

As dores que carrego, são imensas
Trazendo a cada passo as casamatas
Que trago dentro em mim de priscas datas
Matando pouco a pouco minhas crenças.

Outrora me perdi nas serenatas
Que tinham nos sorrisos, recompensas,
As nuvens de meus sonhos vão suspensas
E morrem noutros rios, em cascatas.

Erguendo nos teus olhos, catedrais,
Refletem a magia dos vitrais
Dos templos da ilusão que assim perdi.

A vida que divide amor em castas,
Ao mesmo tempo sinto que te afastas
Deixando este vazio enorme, aqui...

9224

A dor que nos domina, formidável,
Escárnios que formaram primaveras,
Os dentes afiados destas feras
Tocaia que percebo inevitável.

Sorriso traiçoeiro, quase amável,
Nas garras tão cortantes das panteras
As farpas espinhosas que assim geras
Sugerem um caminho inencontrável.

Facínoras, as noites sensuais
Nos ódios em que cedo transbordais
Reflexos de meus olhos amauróticos.

No beijo em ironia que me dás
Escolha que fizeste, Barrabás
Momentos tresloucados e neuróticos...

9225

A noite em esperança tênue e pálida
Transporta um sentimento amargo e vário,
Embora uma emoção às vezes cálida
Demonstra quanto o amor é necessário

A mão que tantas vezes foi inválida
Regendo o coração, velho templário
Permite uma ilusão feito crisálida

Cristalizando um sonho solitário.

Vagando qual noctâmbulo nos bares
Esquinas, ruas becos, sem destino.
Bebendo os raios claros dos luares

Melancolia chega e toma forma,
Olhando o rosto amargo eu já me inclino
E esta esperança, agora se deforma...

9226

Um velho timoneiro em mar comum,
Bebendo a noite inteira não percebe
Que a vida transformada, amargo rum,
Apenas transferindo o que recebe

Não deixa resistir mais sonho algum,
E a dura solidão já se concebe
A morte clareando e neste zoom
Percorre a mais distante e amarga sebe.

Um velho timoneiro neste bar
Em meio a tantos risos, gargalhadas,
Saudoso, com certeza de outro mar

Afoga-se depressa em aguardente.
Não tendo sequer luzes, alvoradas,
Aos pouco vai morrendo e nada sente...

À dor da solidão eu me recolho
E sinto transformada a minha sina.
A mão que acaricia e me assassina
Perfura em ironia, rasgando o olho

O sangue vai servindo qual um molho
Que ao gotejar decerto me alucina
Secando da esperança qualquer mina,
Na janela dos sonhos, um ferrolho.

À farsa que me trazes, logo cedo
E finjo estar contigo, ser submisso.
A morte prenuncia vir mais cedo

Ao opacificar, negando o viço
Olhar vai se tornando, então mortiço
E a solidão, aos poucos, enveredo...

Minha alma carcomida vou expondo
Nos versos que espalhei em noite triste.
De toda a solidão que em mim resiste
Um novo amanhecer contigo eu sondo

A cada novo dia recompondo
O resto de esperança que inda existe,
Palavra mais tranqüila, mero chiste
Negando um canto manso em alto estrondo.

As vísceras em pútrido desgaste
Não deixam perceber uma esperança.
Na mão que em ironia me negaste

A queda se mostrando inevitável.
No olhar de quem vagando já se cansa,
A vida passa a ser dura, intragável...

9229

Vagando pelos ermos do zodíaco
Enfronho a minha vida entre teus braços
Ao defrontar contigo e com teus laços

Percebo o teu sorriso demoníaco.

Repito o mesmo sonho e qual maníaco
Estendo nas pegadas velhos traços,
Olhares mais distantes, duros, baços,
Recendem ao aroma de amoníaco.

Trazendo tão somente a repugnância
Impede que esperança logo alcance-a
E galga aos infinitos, libertária.

No teu olhar, a bela luminária
Na placidez das vagas calmarias,
Renovas a alvorada que querias...

9230

Bruxuleantes luzes adentrando
O quarto que se fez em fortaleza,
Não tendo nem porque, talvez ou quando,
Encontro tão somente uma incerteza

Sumária expectativa me tomando
Além do que mais queira quem me preza
Da vida vou perdendo algum comando
E morro a cada dia, frágil presa.

Eviscerado o sonho em que me deste
Contrastes entre cores tão diversas,
Não tendo mais sentido estas conversas

Apenas prenunciam dor e peste.
Partícipes de um jogo sem final,
Morremos pouco a pouco, bem ou mal...

9231

Entregue ao jogo pleno em sedução,
Assisto o teu olhar em farto brilho.
Moldando em minha vida rumo e trilho,
Fartura de carinhos, a paixão.

No abraço prolongado, a sensação
Da paz que assim redime um andarilho,
Não tendo mais sequer um empecilho
Vogando em liberdade em teu clarão.

Somando nossos corpos, somos um,
Na soma inesgotável de prazeres.
Bendita procissão de raros lumes

Olhando a transparência, invado em zoom
E vejo em ti o quanto inda me queres,
Sem medo, sem rancores ou queixumes...

9232

Vagando por estrelas, um cristal
Em brilhos tão diversos qual um prisma,
Liberto, pela noite o sonho cisma
E bebe a maravilha feita astral

Desnudas tua pele sensual
Deitando sobre a cama o teu carisma,
Qual pia que se mostra batismal
Confirmas as vontades, rogos, crismas.

Nas ânsias sem limites, enlanguesces
No incenso de teu corpo, uma luxúria
Domada pelo gozo feito em fúria

No afã deste desejo, risos, preces,
Na profusão de rotas, rumos, ritos,
Arquétipos de sonhos infinitos

9233

Carnívoros olhares, fera audaz
Na fúria desejosa e mais sangrenta,
No corte em que se esvai de forma lenta

O gozo que maltrata e satisfaz

Convulsas sensações que a noite traz
Enquanto esta emoção no peito assenta.
Paixão tendo por norma a violenta
Tempesta que se mostra então voraz.

Arcando com os olhos de serpente
Na viperina glória, sigo ereto
Letárgica vontade que se sente

No visceral desejo: ser feliz.
No amor em farto lume eu me completo
E tenho em minhas mãos o bem que eu quis.

9234

Fosforescente lume nega as trevas
Fulgura constelar sobre os lençóis,
Com brilho similar a vários sóis
Desejos sem igual, decerto cevas.

Nas ânsias da procura por atóis,
Nas glebas infindáveis já não nevas

Deixando bem distantes outras levas,
Brilhando intensamente quais faróis.

Redimes os meus medos ancestrais
Em fontes, sendas, rotas sensuais
Até que se permita um gozo pleno.

No orgástico furor, delito e fúria
Tomado pelo anseio, em tal luxúria
Destilas mel em forma de veneno...

9235

Teu corpo emoldurado no granito
Dos sonhos mais distantes, pesadelos.
Tocando a maciez de teus cabelos
Padeço da emoção em verso e rito.
Em solidão feroz se tento e grito
Meus sonhos, não consigo mais contê-los,
Emaranhando os passos nos novelos
Mergulho meu olhar neste infinito.

Nas criptas cambaleio e quase caio
Trazendo a sensação fria e convulsa

De quem tem pela vida tal repulsa

Imensidão prediz que de soslaio
À sombra do que fomos, rumo incerto
Encontra o pensamento, então liberto.

9236

Entregue às mais temíveis penitências
A vida vai seguindo entediada,
A sorte tantas vezes adiada
Mortalha que prossegue em insolvências

Os olhos vão banhados por demências
Tantas vezes por ti remediada
A dor que não se fez aliviada
Entranha no meu corpo tais ardências.

Gerando um ninho envolto por serpentes
Cravando em minha pele finos dentes
Prevendo ao fim de tudo, uma desgraça.

Deitado sobre um rio caudaloso
O beijo que me dás, tão asqueroso
Destino mais cruel, assim se traça.

9237

Amor já não permite insensatez
Tampouco intempestivas soluções.
Na queda entre os temores/sensações,
A solidão, decerto perde a vez.

Amor que em glória ufana assim se fez,
Tramita entre diversas direções
E molda em magnitude as emoções
Ao entranhar a pele muda a tez.

Adorna o meu caminho em flóreas rotas
Ascende à perfeição e não transmuda.
Fulgura em laço firme e mostra a sorte,

Jamais sabe limites nem as cotas,
A ultrapassar as pontes sempre ajuda
Protege o peito e impede um novo corte...

9238

Façamos ao desejo um belo brinde,
Pois ele nos brindou em gozo e festa,
No fogo do desejo se deslinde
Todo o fulgor a quem a sorte empresta

Orgásticas luxúrias satisfazem
E fazem desta vida, um novo acorde,
Aonde mil calores que se aprazem
Permitem que a vontade nos acorde

Convidam quais bacantes em delírio,
Ao louco despudor de cada entrega,
Um corpo tão sedento, sem martírio,
Tomando em tentação, amor se esfrega

Nas pernas, boca, coxas e nos seios,
Quem quer ser mais feliz; pra que receios?

9239

Em praias e desertos mais longínquos
Amor fez seus castelos e reinados,

Os passos se bem dados são profícuos
Irmanam tantos sonhos, laços, Fados.

Dos píncaros aos vales mais profundos,
Amor é portador de um bem maior.
Ao amainar tempestas, ganha os mundos
E mostra novamente a se compor

Uma existência outrora tão sofrida,
Que num momento torna-se mais forte.
Amor; o vencedor; emana vida,
E deixa mais distante a triste morte.

Nos braços deste deus, menino arqueiro,
O poder de mudar o mundo inteiro.

9240

Amor que se faz denso enquanto manso,
E traz a plenitude sem delongas,
Contigo em mesmo ritmo sempre danço,
E as noites são bem calmas, porém longas...

Não temo que destarte nos percamos,

Pois somos companheiros da certeza,
Que faz com que já nasçam belos ramos,
Sem chuvas nem tempestas, com certeza.

Afeto que se mostra em cada verso,
Talvez seja o segredo, mas não sei.
Apenas constatando que o universo
Mantém serenidade como lei.

Assim nossos carinhos tão benquistos,
Não deixam abscedar feridas, quistos...

9241

Amor se verdadeiro não duvida
Nem deixa que se leve pela ausência
A vida tanta vez em inclemência
Não deixa pra quem ama outra saída

Senão se conceber em paciência
Deixando uma tristeza em despedida,
Que a sorte seja sempre percebida,

E não somente mera coincidência.

Eu tenho essa perfeita concepção
Que, sólida permite que eu caminhe,
Sem medo de tempesta ou furacão,

Apenas em tranqüilos passos, pois
Sabendo aonde quero em que eu me aninhe
Não temo mais agora nem depois...

9242

Desejo o que desejas; meu amor.
Verter nosso prazer no mesmo jogo,
Que é feito sem vergonha e sem pudor,
Ardendo com certeza, insano fogo.

Do amor que a gente faz, encantador,
Na sanha de te ter, mas venha logo,
Não quero te perder, quero propor
Se necessário, falo mesmo em rogo

Que seja a companheira inseparável
Nas noites, madrugadas e manhãs,
Na fonte do desejo inesgotável,

Palavras e delícias, bons afãs
Suores, ferormônios, loucos cios,
De beijos e carinhos mais vadios...

9243

Jamais eu negaria um sentimento
Que aflora e que se mostra por inteiro,
Desnudando minha alma num momento
Decerto o meu cantar é verdadeiro,

O toque de teu corpo, feiticeiro,
Promessas de calor em louco vento,
Marcando a minha pele com teu cheiro,
Não posso te esquecer, eu não agüento

Viver sem teu carinho, sem teu riso,
Saber da brônzea tez que assim me espera
É ver com toque certo e mais preciso

A vida renascer em cada verso,
Trazendo novamente a primavera,
Matando um sofrimento tão perverso...

9244 –

Menino que brincando em laranjais
Encontra no quintal, na vizinhança
Amor que imaginou não ter jamais
E sente audacioso; uma esperança

De ter amor primeiro, e quer demais
Menina que ao correr, cabelo em trança,
Parece que também se satisfaz
Ao ver neste menino, amor que alcança.

Plantada esta emoção, vai aumentando,
E o tempo nunca cala. Fortalece,
E o doce que da infância não se esquece

Nem mesmo se distante, aonde ou quando,
Germina novamente em primavera,
Valeu, querida amada, tanta espera...

9245

Mulher na plenitude que não teme
Amor santo e profano, sabe bem,
Que sabe ter nas mãos, decerto o leme
E mostra sem temores o que tem

De belo em ser amada e desejar
E que isso se completa por si só.
Quem tem medo de ter e de se dar,

Nas próprias pernas logo dá um nó.

Bendita diferença que nos faz
Ser homem e mulher, ou fêmea e macho;
Somente esta verdade é bem capaz
De incendiar o mundo em belo facho

De luz que nos dourando, santifica,
Do amor que sendo imenso, glorifica...

9246

Amor em beneplácito, sereno,
Adentra os mais longínquos e ermos cantos,
Trazendo no seu bojo tais encantos,
Tornando este caminho mais ameno.

Amor se verdadeiro, sendo pleno
Aplaca; num momento, duros prantos,
Cobrindo os namorados com seus mantos,
À sorte faz certeiro em bel aceno.

Amor é soberano sentimento
Tecido nos teares do infinito,
Pois toma a tempestade em placidez.

Amar é ser liberto em um momento,
Sabendo eternizar-se em cada rito,
Mantendo a vida em louca lucidez...

9247

O amor em sedução, delicioso,
Agouro de bonança e de alegria,
Promessa de ternura, imenso gozo,
Na redentora paz, doce magia.

Teu corpo amorenado e tão formoso,
É tudo o que ao meu Deus; tanto eu pedia.
Olhar que sei feliz, voluptuoso;
Prenúncios de delícias, fantasia..

Vivendo a flórea senda deste amor,
Eu sinto que o deserto, frutifica,
Presença divinal, deveras rica,

Amante intempestiva em teu fulgor
Eu quero mergulhar sem sequer tréguas,
Vagando por teu corpo, milhas, léguas...

9248

Encontro no teu corpo as maravilhas
Que tanto procurei, a vida inteira,

Sedentas sensações em loucas trilhas,
Divina e sensual, qual feiticeira,

Num sonho em que vivemos, nossas ilhas
Distantes entre luas e palmeiras,
Navegamos loucuras, tantas milhas,
Em tramas delicadas, sorrateiras...

Quando insinuas nua e sedutora,
Percebo o teu perfume em mago cio,
Mulher que desejei; encantadora,

Desfilando delírios no meu quarto,
Fantasia que em sonhos me sacio
Até que vá dormir exausto e farto...

9249

A rosa em seus perfumes sabe bem
Que espinhos fazem parte de seu ser
Assim como o ciúme, também tem
Pode de seduzir e enlouquecer.

Saudades tantas vezes quando vem,
Mistura o sofrimento com prazer.
Sem teu amor, querida, eu sou ninguém,
Ajuda-me a sorrir, sonhar, viver...

Não deixe-se levar por este medo,

Entendo, mas não posso permitir
Que a vida nos transforme desde cedo

E venha causar dor em quem desejo.
No vento que te roça, vem sentir
A mansidão em fúria deste beijo...

9250

Encosto-me de noite nos teus braços
E faço do carinho, rede e manto.
Enleios divinais em puro encanto,
Moldando em nossa cama, nossos laços,

Desculpe se eu me perco em erros crassos,
Porém eu te desejo tanto, tanto...
Escute esta agonia feita em canto,
Não quero mais vagar com ermos passos

Por mundos tão vazios, sem ninguém,
És minha glória e nela sobrevivo.
Pressinto a solidão que, mansa vem,

E chega destruindo a nossa vida.
Às vezes sou cruel, intempestivo,
Mas eu te amo demais, minha querida...

9251

Amar e ser amado. Perfeição
Que encontro em cada verso que me fazes,
A vida como a lua, tem as fases
Diversas onde mostra que afeição

É feita em verdadeira sedução.
Carinho e tanto amor, querida, trazes,
Desejos e vontades tão vorazes
Que formam nosso canto em devoção.

O tempo não me importa, quando ou onde,
Apenas sei um sonho já se esconde
Nos olhos da morena mais fogosa.

Vivendo o nosso amor, tanta beleza,
Eu sinto nos teus braços, fortaleza,
Tornando a vida, enfim, maravilhosa...

9252

As emoções florescem no meu peito
E fazem de teus olhos, farol, guia
Em cada beijo teu, santa euforia,

Deixando o meu caminho satisfeito.

Outrora em dura vida, contrafeito,
Refém do sofrimento e da agonia,
Somente o vento triste que eu ouvia,
Servindo de mortalha no meu leito...

Agora que conheço o teu carinho,
Suaves lábios teus, meu porto e cais,
Não sigo mais vazio e nem sozinho,

Pois sei que tenho amor que satisfaz,
Chegando devagar, bem de mansinho,
Fazendo eu te adorar, amar demais...

9253

Esperança. Palavra que me guia
Por entre as curvas tortas do caminho.
Bem sei que tantas vezes a alegria
Não passa de um momento. Mas, sozinho

Não vejo solução. Tanto eu queria
Poder saber do amor que, de mansinho
Viesse transformar, feito em carinho,
O mundo que bem sei, já se perdia

Em meio a tempestades, vago e só.
Vieste e ressurgi do negro pó,

Qual fênix em divina redenção.

De uma esperança audaz, fizeste vida,
Direcionando estrada que, perdida,
Seguia rumo à dor da solidão...

9254

Quis Amor que um remanso procurasse
Nas montanhas, nos mares, prados, rios
Que a sorte em desatino, os desafios
Mais duros e ferozes encontrasse.

Amor contém segredo e noutra face
Trazendo em si caminho em que o desvio
Em outro sentimento já disfarce
E mostre ao mesmo tempo, calor/frio.

Permite-se, portanto ao deus Amor,
Arqueiro que insensato atira setas
E espalha o sofrimento e a alegria;

O mundo inteiro estando a seu dispor
Mesmo em tristeza e dor explana as metas.
Sinceras emoções; Amor dizia...
9255 Amor quando transtorna, mesmo triste,
É fero sentimento que nos move.
A lua simplesmente sabe e existe
Por ter Amor que toca e assim comove.

Porém Amor, a tudo já resiste
E as pedra do caminho ele remove.
É Fado que nos toma, sonho em riste,
Não necessita nada que o comprove.

Suplantando os abismos, livre voa,
Refeito das vergastas, sobrevive,
Altivo e tantas vezes altaneiro,

É dele o bom tesouro e a coroa,
Embora tantas vezes dela prive,
Persiste quando forte e verdadeiro...

9256

Escrevo um doce nome em minha agenda,
Palavra carinhosa e sonhadora
Dedico pra mulher que, redentora,
Segredos de minha alma; já desvenda.

Um dia, enfim, quem sabe, em mesma tenda,
Amor que a gente quer e não demora,
Vibrando de alegria desde agora.
A mão em tua mão atada; estenda.

E juntos nós iremos transformar
A bela fantasia em realidade,
E o mundo mais bonito a desvendar

Em cada passo rumo à eternidade,
Podendo, meu amor, deliciar
Quem sabe, ter enfim, felicidade...

9257

Convido-te, querida para a festa
Do amor que sempre é força mais gentil.
Sem medo destes lobos na floresta
Deixando para trás temor tão vil.

O quanto em alegria amor empresta
E gera uma emoção na qual se viu
O tempo que nos toca e não contesta,
Matando com vontade amor servil.

Nas danças e desejos misturados,
Sensíveis fantasias e delícias.
Amor não preconiza nas primícias

Nem dores nem tristezas. Delicados
Porém tão vigorosos sentimentos,
Numa revolução, doces tormentos...

Peito parturiente gera um sonho
Aonde abortamentos não mais cabem,
O canto em plenitude é mais risonho
Não deixo que estes cantos já se acabem,

Um mar que sem procelas eu proponho,
Embora tempestades, todos sabem.
O mundo sem amores é medonho
Castelos não permita que desabem

Nas praias, nas areias e no luar
Momentos mais sublimes são possíveis.
Meus olhos não serão mais impassíveis

Eu quero tão somente, embora breve,
Saber do quão fantástico é sonhar.
Embora no meu peito caia a neve...

As asas mais libertas da esperança
Alcançam nos meus sonhos teus segredos.
Unidos – benfazeja esta aliança-
Apascentamos sempre nossos medos.

O mundo vai seguindo em plena paz,
Anunciando a glória que virá
Amor que com certeza satisfaz,
Trazendo teu sorriso para cá.

Persigo cada passo em que liberta
Tua presença chega até aqui.
Amor que nos tocando; já liberta
Meus sonhos que em teus braços, revivi.

Amar e ser feliz, um belo sonho,
Que audaz, de peito aberto, eu te proponho...

9260

Um simples trovador enamorado
Fazendo madrigais em poesia.
O coração pesando assim de lado,
Dizendo em cada verso da alegria

De ter amor imenso como fado
Sabendo quão profunda esta magia
Vivendo o tempo inteiro apaixonado
Em versos e cantigas te dizia

Do quanto é necessário neste mundo
De dores e tristezas, injustiças
Misérias, canalhices, pilantragens

Um sonho tão gostoso em me inundo
Trazendo ao peito luzes que, noviças,
Permitam vislumbrar novas aragens...

9261

Quem sabe um cavaleiro enluarado
Adentra em teu castelo nesta noite.
O vento que tu sentes, amainado,
Permite que este sonho já se acoite

Deixando o medo imenso assim de lado,
Jamais a tempestade em louco açoite
Virá ao teu castelo que, encantado,
Permite ao cavaleiro um bom pernoite.

Sinceras as palavras que te digo,
Amar demais é ter decerto abrigo
Nos braços de quem sabe o que tu queres.

Carinhos tão macios quanto audazes,
Nos quais felicidades, satisfazes,
Bendita entre milhares de mulheres...

9262

Teus lábios entornando um doce vinho
Licores e delícias que propões
Nos braços generosos, teu carinho
Parecem maravilhas, alçapões

Chegando em noite clara, eu já me aninho
E bebo de teu corpo mil poções
No porto dos prazeres, fonte e ninho
Na fome em que se encontram explosões.

No amor que não permite mais censuras
Adentro sem juízo belas furnas
E nelas me esbaldando, vou ao Céu.

Adentro teus caminhos, sou corcel
E faço de meus lábios doce açoite
Singrando tuas tocas toda noite...

9263

Eu te quero; sabor e maciez,

Rompendo estas defesas, adentrar

Por toda sensação de insensatez

Teu corpo, um lavrador a cultivar...

Tocando lentamente, cada vez;

Tomando as fortalezas; penetrar

Tuas defesas todas e vagar

Pelo teu corpo nu... Morena tez...

Venha comigo, a vida é nossa irmã,

Não deixe p'ra depois o que se quer.

Não pense mais esqueça que amanhã

A gente vai seguir para outro espaço,

Te quero em minha cama. Uma mulher

Sem medos, sem temores... Firme laço

9264

Amor, se verdadeiro já se lava
Nos olhos de quem amo. É tão premente

Gritar ao mundo inteiro o que se sente,
Mostrando olhar liberto, sem ter trava.

Quem antes deste sonho se encontrava
Passando pela vida simplesmente,
Vivendo em solidão mais descontente
Nas trevas da existência não notava

A claridade intensa de um momento
Que nos permite sempre renascer,
Tocado pelo amor, em brando vento,

Permite-se sonhar e perceber
Beleza em que se encontra o sentimento
Que é feito em alegria e faz viver...

9265

Amor que nos tocando faz sentido
E mostra em sonhos, dias encantados,
Em versos mais sutis e delicados,
Apascentando quem fora temido

Por ter depois de tudo se exaurido
Ao perceber temores sepultados
Encontra os seus caminhos demarcados
Vivendo este desejo percebido

Nos olhos de quem sabe quanto e quando,

Os rumos mais felizes desfraldando
Eternamente vibra em alegria,

Espalha o seu sorriso mais contente
E sabe do querer completamente
Que aos mandos deste amor já se cobria...

9266

Refúgios que eu encontro nos teus braços,
O gosto da maçã, doce serpente.
Vivendo o que nos resta de repente
Iremos sempre juntos, nossos passos

Seguindo da esperança belos traços
Decerto já permite o bem premente
De ter felicidade que pressente
Um coração que encontra firmes laços

No acolhedor carinho de quem ama,
Persiste iluminado em rara chama,
No fogaréu divino da paixão.

Não tendo mais sequer algum receio,
Deitando no teu colo em alvo seio
Derramas em teus braços, sedução...

9267

Amor que se cultiva num canteiro
chamado, tantas vezes, coração.
Decerto quando forte e verdadeiro
granando traz divina sensação

de um mundo mais gostoso, alvissareiro,
que às vezes nos causando inundação,
demonstra toda a luz deste luzeiro,
trazendo por farol, nossa paixão.

Eu quero estar contigo toda noite,
jornada em delicada fantasia.
Bebendo em tua pele esta alegria,

querendo que teu corpo já me acoite,
vem logo que esta noite traz a lua,
deitada em nossa cama, bela e nua...

9268

Perfumes sensuais em noite intensa,
nas mãos que me acarinham, doce aroma.
Na boca delicada, a recompensa,

dois corpos que se tocam, bela soma.

Promessa de ternura numa imensa
vontade que nos toca enquanto toma
o pensamento. O vento então se adensa
e em tempestade, amor enfim assoma...

Nas múltiplas viagens descobrir
os mares mais fantásticos, desejo.
E neles naufragar até surgir

uma Andrômeda em sonhos, fantasias.
Real felicidade em cada beijo,
entregue sem defesas, noites, dias...

9269

Querida, quantas luzes nos teus braços,
que são os refletores de um amor.
Iluminando assim, todos os passos
que faço e que refaço com fervor.

Eu leio nos teus olhos, belos traços
quem dera se pudesse, um escritor
dizer em versos livres deste ardor.
Andando em tuas ruas, sendas, paços

encontro nas esquinas os sinais
que levam, sem ter dúvidas a ti,
sentido e direção de cada verso.

Eu quero em nosso amor vagar astrais
e ter de novo o sonho que perdi,
além deste infinito; do universo...

9270

Eu sei que eternamente irei te amar
e assim nós viveremos cada dia
imersos nestes versos, poesia
um sonho tão gostoso de provar...

Nas asas do desejo, te encontrar,
do mel de tua boca que escorria,
beber até que um dia, a me fartar,
em meio a tais vontades, na magia

eu me tornar, contigo um uno ser
siameses acoplados, gemelares,
unidos para sempre, eternidade...

Assim, quando isso – amada,acontecer,
iremos viajar por mil lugares,
e enfim iremos ser felicidade...

9271

Amiga enamorada, eu tanto quero
caminhar pareado com teus passos,
lançando os sentimentos nos espaços
matando o sofrimento vil e fero.

Do amor que tanto tens, querida, espero
que estreitem-se mais fortes nossos laços.
Teu canto que idolatro e até venero
exprime com certeza, em belos traços

o mundo benfazejo feito em paz,
que todo este carinho já nos traz
fazendo da alegria nosso canto

Vencer a solidão, amada amiga,
permite que esta vida enfim, prossiga
ao espelhar amor em seu encanto..

9272

Amada, não me trate deste jeito
tu sabes que eu desejo estar contigo.
Felicidade? Tenho este direito?

Um sonho que – faz tempo – assim, persigo.

O medo de ser só, de fato espreito
e vejo tão distante um bom abrigo.
Quem dera se eu pudesse, satisfeito;
mas juro, eu tanto tento e não consigo...

Eu quero ter ao menos uma chance
de ter uma alegria, num romance
que faça de meu mundo um Eldorado.

Desculpe, minha amada, eu não te engano.
Se a vida me prepara o desengano
a salvação encontro do teu lado...

9273

Nós somos viajantes deste sonho
Que é feito de vontades e desejos.
Meus lábios, no teu corpo quando eu ponho
Formando com a língua em loucos beijos

Um mapa aonde percorro fontes, rios,
E traço com loucura e fantasia
Marcando em cada curva longos fios
Até reconhecer a geografia

De vales e montanhas, depressões,
Beber de cada gota desta fonte
Que mostra- quase um gêiser- convulsões
Tomando em tuas coxas, horizonte.

Adentro no oriente ou no ocidente,
Um lago perfumado, belo e quente...

9274

A luz tão penetrante que irradias
Invadindo o meu quarto, qual a lua,
Deixando bem distantes noites frias,
Aquece-me em seus raios, forte e nua.

Verdade que te digo, nua e crua,
Mostrando tão somente as alegrias
Nas quais a minha vida já flutua
Reinando sobre os sonhos, fantasias...

Sorrisos que trarei ao ver-te estrela
Deitando em minha cama, luz tão bela,
Roçando minha boca com desejos...

E assim mal surja enfim uma alvorada,
De sol a bela luz se faz banhada
Desnuda em deslumbrantes azulejos...

9275

Querida, na verdade isto é mentira,
Tu pensa que eu sou louco de contar?
Não quero ser cortado e posto em tira,
Tampouco vou querer te complicar.

O que eu soube, contaram-me e não nego,
É que parece ter um probleminha.
Além de teu marido não ser cego-
- Deixei na tua cama uma sunguinha.

A culpa, se é verdade o que me contam
É da maldita porta desta sala.
Tu sabes, na cabeça já despontam,

Protuberâncias ricas quais adornos.
Porém nunca pensei que isto já fala,
E são tão fofoqueiros os dois cornos...

9276

Amiga não me importa o que fizeste
Tampouco o que fizeres pela vida.
Carinho gigantesco nos reveste
E tenho em ti a sorte mais querida

De ver quanto poder de ti se emana
Decerto, uma pureza que é sem par.
Na força da amizade, soberana,
Eu posso te dizer: é bom te amar

Em cada novo dia, reconheço
O quanto que és leal e boa amiga.
Deixando já de lado este tropeço
Minha alma na tua alma enfim, se abriga.

E vamos de mãos dadas sem temores,
Aguando este jardim em belas flores...

9277

Eu quero te tocar, formosos seios,
Senti-los palpitando em minha boca
Assim ao perceber tais devaneios
A noite começando vibra louca

E mostra inundação que sem receios
Invade com certeza a doce loca
Aonde procurei deitar os veios
Que entranho, em maravilhas já se aloca

O fogo do desejo que não cessa,
Apenas aumentando tanto abrasa.
Fazendo de teu corpo minha casa

Entrando em cada cômodo sem pressa.
Até que ao desfrutar deste pomar,
Eu possa, num momento, delirar...

9278

Encontro a perfeição da poesia
Em todos os carinhos que me dás.
Fazendo da loucura, uma alegria,
Querendo sempre amor... cada vez mais...

Não rimo nosso amor, pois sei que um dia
Virás deitar comigo. A vida traz
Além do que pensamos; fantasia
Que é feita de maneira mais audaz

No gozo que se explode feito em chama
Depois de tantos beijos. Sedução...
Amor que a gente faz logo nos chama

A todo este prazer que não tem fim.
Encontro no teu corpo, a perfeição,
Da rima que nos faz princípio e fim...

De carinhos sublimes desejoso,
Querendo esta presença iluminada
De tanto que eu vivera receoso,
Encontro nos teus braços, doce Fada
Um mundo mais feliz e venturoso,
Depois de tanto espinho em minha estrada.

Vivendo nosso amor a cada instante,
Dourando nosso dia em fantasia.
Amor que se fazendo mais prestante,
Garante toda a glória que eu queria.
Num sonho que se mostra deslumbrante
Concebo amanhecer divino dia.

Contigo eu sou feliz, isto eu garanto.
Coberto por teus braços, belo manto...

9280

Amiga, me proteja da tempesta
Que surge em dia triste e tão adverso.
Quem dera se eu pudesse ter a festa
Mudando todo o rumo de meu verso.
Apenas uma angústia, aqui, me resta,
Algoz, um sentimento mais perverso.

Viver um sonho novo de alegria,
Feito em mil carinhos, na verdade

É tudo o que meu peito mais queria,
Porém ao pressentir a tempestade,
A noite vai ficando bem mais fria,
Só me resta, talvez, tua amizade.

Não deixe que retorne a solidão,
Mortalha que maltrata o coração...

9281

É pimenta demais pro vatapá
Saudade que maltrata um sonhador,
Vontade de trazer meu bem pra cá,
Vivendo a sensação do intenso amor.
O dia mais brilhante nascerá
Nos braços deste sonho encantador.

Amor que vem chegando em correnteza
Trazendo inundação e tempestade,
Refaz a nossa vida da incerteza,
Tramando ao fim do dia, a claridade.
Permite que se veja esta beleza
Redimindo a tristeza na verdade.

Abraços e carinhos sem ter fim,
Amor que vem nascendo dentro em mim...

9282

O mar quebra na areia, furioso,
No canto feito forte, tão robusto,
Distante deste porto mais airoso,
Vivendo a sensação de um mundo injusto
Espero ancoradouro mavioso,
No seio de quem amo, um cais augusto.

Tocando o coração da triste gente
Mostrando sem temores outra face
Aonde a vida traga mais contente
Sem medos ou vergonhas nem disfarce
Chegando devagar, tão envolvente,
Sem ter uma procela que o embace.

Amor traz em benesses a esperança,
Trazendo para a praia, a temperança...

9283

Desvendo mil segredos em minha alma
Depois da mais cruel desfaçatez,
A vida prometendo ter na calma

Um brilho de carinho e lucidez.
O vento de teu canto já me acalma,
Trazendo para o sonho, a sensatez.

Beber de nosso amor em bela taça,
Embriaguez se mostra num instante.
O tempo em que distante, duro passa,
Percebe em teu olhar ser rutilante
O brilho da emoção que não disfarça,
Ladrilha o meu caminho em diamante.

Do amor que nos transforma a cada canto,
Transborda em alegria e puro encanto...

9284

Caminhos delicados que amor tem
Em curvas e desvios nós erramos,
Do tempo em que sonhamos, muito além
De todos os destinos que trilhamos.

Amor não se permite trilho e trem
Sequer quer ser cativo negando amos.
Recebe em longa noite todo o bem;
Por isso é que querida, nos amamos.

Herdeiros da esperança da vitória
Na luta tão difícil da existência.
Amar em plenitude, nossa glória.

Nas trincheiras, guerrilhas, ilusões.
Divina sensação de providência
Na sorte dos amores, das paixões...

9285

Querendo te sentir aqui comigo,
Meu coração te busca num desejo,
Teu colo me servindo qual abrigo,
Um dia mais perfeito assim, almejo.
Vencendo qualquer forma de perigo
Um dia mais bonito eu já prevejo.

Sentindo a brisa leve da esperança
Roçando os meus cabelos, minha face.
A cada novo verso, uma aliança
Mais forte se permite amor que trace.
Voltar a novamente ser criança,
Vivendo esta emoção sem ter disfarce.

Singrando um mar divino em calmaria,
Vibrando nosso amor tal qual devia...

9286

Encontro nos teus braços
O mundo que eu queria,
Trazendo em belos passos,
Um sonho em que alegria

Mostrada em raros traços
Renasce da utopia
Aonde firmes laços
Tal qual tanto eu queria

Permitem velejar
Um mar de amor profundo,
Recebo do luar

O brilho benfazejo
Traçando num segundo
Destino que eu almejo...

9287

Minha alma recebendo o doce alento
Que trazes em teus versos, meu amor.
Tocada pelo intenso sentimento

Percebe um novo dia a se propor,

Na face percebendo o manso vento
Que é feito de esperança em pleno ardor.
Sabendo quanto é belo este momento
Resquícios de meu peito sonhador

Forjando a cada canto um raro dia,
Assisto alvorecer em liberdade,
Captando tua voz na poesia

Anseio poder ter felicidade,
Depois da noite dura, leda e fria
Em paz eu encontrei tranqüilidade...

9288

Amor que tanto quero e não me canso
De sempre desejar, tu sabes disso.
Prazeres sem iguais contigo alcanço
Delícia que me traz beleza e viço.

Deitando no teu colo, meu remanso,
O fogo que incendeia, logo atiço,
No jogo feito em gozos, eu avanço,
O corpo da morena eu já cobiço

E faço deste enredo sensual
Meu canto preferido e mais audaz,
De toda a fantasia, eu sou capaz

Na mina que penetro, triunfal,
Sorvendo em água quente, eu me sacio,
Trazendo a primavera em pleno estio...

9289

Espalho pelo vento um doce canto
Alçando num momento, a liberdade,
Roubando da manhã seu raro encanto,
Um velho coração busca a verdade

Embora o sofrimento seja tanto
Prefere vislumbrar felicidade,
A dor em agonia traz seu manto,
Meu mantra quer universalidade.

Amar e ser amado, uma ilusão?
Apenas eu repito que te quero,
Vibrando de alegria e de emoção

Singrando verdes mares vou liberto,
Temendo a solidão, amor que gero
Deixando um peito amargo, agora aberto...

Amor ao traduzir felicidade
Permite um novo sonho, nova estrada,
Meu canto irá buscando a liberdade
Na trilha desta noite enluarada,

Não temas, pois te quero de verdade,
Embora no caminho uma emboscada
Maltrate quem deseja claridade
Tramando uma esperança sufocada.

Amor que em alegria se transforma,
Mudando num momento sua face,
Trazendo para o peito uma reforma

Já sabe do que quer e bem deseja,
Que o tempo, velho algoz, assim se passe
Levando ao paraíso que se almeja...

9291

No teu amor recolho uma alegria
Que é molde para o sonho em que pretendo
Vencer a tão cruel melancolia
E o meu passando todo refazendo.

Quem dera se pudesse ter um dia
Amor que em minhas veias percorrendo,
Decerto todo mal eu venceria
E o brilho novamente percebendo.

Amor que em plenitude já se faz,
Mostrando em sua face uma esperança,
Palavra que me toca, sempre audaz,

Na noite que se embala em bela dança,
Querida, nosso amor me satisfaz
E nele, eternidade enfim se alcança...

9292

Eu quero-te desnuda em minha cama,
Amor que tantas vezes procurei
Na profusão de gozos, nossa chama,
Delícias e prazeres; encontrei.

Na noite inebriante, louca trama.
Desejos tão vorazes; mergulhei,
Bebendo o teu rocio, amor inflama,
Orgástico caminho eu vasculhei.

Teu homem, minha fêmea delicada,
Pudores esquecidos, bem safados,
Mulher deliciosa num espasmo

Percebo a doce furna que inundada
Permite que vislumbre, sem pecados,
A plenitude imensa de um orgasmo...

9293

Na festa em que fizemos tanta farra
Lembranças tão gostosas no meu peito.
Misturas de prazer e de algazarra
Num leque de loucuras, satisfeito.

A mão de uma saudade já me agarra
E chama para a dança e desse jeito
Realidade chega e logo esbarra
Acordo e nada vejo no meu leito.

Depois de alguns momentos eu percebo
Tua presença aqui, perto de mim,
Na rosa mais bonita do jardim,

Perfume de mulher; assim concebo
Amor que nos tornou indivisíveis
Nas festas, regozijos tão incríveis...

9294

Viver intensamente um grande amor
Que é feito de desejos e carícias.
No sonho em que mergulho, te propor
Um mundo delicado em mil delícias.

Tocando com carinho e com malícias
O corpo da mulher, encantador,
Buscando deste cedo, nas primícias
Vislumbro o teu prazer, sou sonhador.

E deixo que me leve o pensamento
Chegando num minuto ao belo cais,
Atado a cada passo, eu sigo em frente.

E vejo nosso amor, por um momento
Do jeito que tu queres, bom demais,
Deixando o coração bater contente...

9295

Uma rosa esquecida no jardim
Perfumando, penetra na janela
Florindo todo amor dentro de mim,
Lembrança do rosal já se revela

Na rosa recolhida, carmesim,
Chamando num momento só por ela,
Mulher que eu tanto quis, até que enfim
Eu tenho esta emoção rara e singela

Do amor que me tomou, na perfeição
Da rosa que nasceu dentro do peito,
Tomando sem espinhos, coração

Deixando-me decerto satisfeito.
A rosa renascendo em minha cama,
A todos os prazeres já me chama...

9296

Coração vai batendo apressado
Procurando este amor que chegou
Vou vivendo este sonho traçado
Num caminho que cedo brilhou

Meu amor coração disparado
Nesta busca que sempre deixou
O meu peito feliz e marcado
Pelos brilhos que amor já traçou

Esta senda florida e divina
Onde posso seguir sempre em paz.
Minha glória se faz na menina

Que este sonho voraz já me traz
Nas carícias beber desta mina
Que em desejos de amor, satisfaz...

9297

Amor em poesia se declara
Em flores, em canteiros, rios, lagos,
Na noite que ilumina em lua rara,
Na boca que se toca, com afagos.
Na mão que acaricia e nos ampara,
Na cana, na garapa, trigos, bagos.

Cascatas e remansos, natureza.
No brilho das estrelas, vaga-lumes,
Nos córregos dos sonhos, na beleza,
Nos olhos que procuram, nos perfumes.
A poesia, amada, com certeza
Encontra-se nas dores e queixumes.

Porém além de tudo, na verdade
Está o bem do amor e da amizade...

9298

Esplêndida emoção em verso e brisa
Chegando mansamente, traz o beijo
De quem há tanto tempo eu já desejo
Perfume que este céu aromatiza.

O vento se aproxima e assim me avisa
De toda esta alegria que eu prevejo,
Mostrando um Eldorado em que me vejo
Contigo na manhã que o sonho frisa.

Um sono mais tranqüilo, o vento traz,
Decerto não terei mais pesadelos,
O vento emaranhando os teus cabelos

Delícia de carinho mais audaz,
Apascentando um velho coração,
O vento tão suave da paixão...

9299

Encontro em tua pele néctar puro,
Banquetes de uma deusa em ambrosia,
Na catedral dos sonhos, fantasia,
Devoro cada prato com apuro.

Outrora num caminho tão escuro
Apenas o teu brilho inda luzia
Mostrando em plenitude tal magia
Tornando cada passo mais seguro.

No clímax absoluto de um orgasmo,
O coração batendo louco e pasmo,
Percebe quão é belo o nosso amor.

A cada nova noite uma explosão
Orgásticos momentos, convulsão
No vértice divino a te propor...

9300

Esdrúxulos caminhos percorrera
Aquele que não teve uma esperança
A solidão terrível, dura fera
Quem sonha, na verdade, nunca alcança.

Amor que em tanto amor, amores gera,
Tramando contra a dor cruel vingança
Repete eternamente a primavera
Transforma um velho peito na criança

Que dança e não se cansa deste jogo,
Brincando displicente sem temores,
Não sabe de receios, vai ao fogo

E leve, flutuando, alça aos céus
Buscando nos jardins, encontra as flores
Perfuma-se liberto, rompe os véus...

9301

Buscando pelo amor que tanto quis
Vasculho por estrelas, ganho o espaço,
De todos estes sonhos, aprendiz,
Atando bem mais forte cada laço.

Felicidade andara por um triz,
Agora na firmeza do teu braço,
Concebo, finalmente ser feliz,
Seguindo estas pegadas passo a passo.

Levados pelas ondas deste mar,
Chegamos finalmente à bela praia
Aonde nós possamos mergulhar,

Deixando para trás qualquer tocaia.
Vivendo o nosso amor a cada dia,
Encontro em teus abraços, poesia...

9302

Eu te amo tão somente por te amar
E nisso encontro sempre a redenção,

Na noite vou sedento a te buscar
Matando minha sede na paixão,

Vontade de sorrir e te beijar,
Dourar o meu prazer na tentação
Que sinto tão gostosa de provar
Trazendo para a vida uma emoção.

Sou teu e nada mais posso dizer
Senão do quanto eu quero este querer
Motivo principal de minha vida.

Receba o meu carinho em poesia,
Certeza principal desta alegria,
De todos labirintos, a saída...

9303

Cantando o nosso amor em serenata
Nas noites entre estrelas e luar.
Paixão que nos domina e arrebata
Vontade de contigo namorar,

Reflexos te tocando cor de prata
Nas mãos este desejo a dedilhar
Canções e corações, amor nos ata
No sonho tão gostoso de sonhar.

Amada não descanso um só minuto,
Meu coração que outrora fora bruto

Em tua voz macia já se acalma,

Nas tramas deste amor, percebo o quanto
Amar é se entregar ao teu encanto,
No mergulho que faço, de corpo, alma...

9304

Saudade de teus versos, minha amada,
Palavras que me tocam, benfazejas.
Estrada em alegrias vai trilhada
No céu que em fantasias azulejas.

Amor é feito em glória e nesta estrada
Encontras toda a luz que tu desejas.
Vencendo a tempestade em alvorada
Rocio de emoções; cedo porejas.

Percebo a perfeição em galhardia
Vencendo toda inglória que encontrara.
Tua beleza imensa, perla rara

Promessa alvissareira de outro dia.
Recebo em cada verso que me fazes,
A lua imaginária em várias fases...

9305

Quem dera um cavaleiro enluarado
Pudesse vislumbrar lindo castelo,
Aonde um coração apaixonado
Tivesse nobre amor como rastelo,
Nas fímbrias deste sonho extasiado,
Momento tão feliz; me refestelo,

Bordando uma ilusão em noite plena,
Refém da fantasia feita em luz.
Buscando uma alegria mais serena,
Ao âmago do sonho, amor conduz.
Promessa de alvorada, assim amena,
Deixando para trás espinho e cruz.

Vivendo esta ilusão, raro deleite,
Espero que este verso – amor- aceite...

9306

Dos nossos corpos nus em turbilhão
A busca insaciável por prazer,
Tocado pela insana tentação,
Na fonte mais gostosa vou beber
Ardências que se mostram – sedução-

Delícias transbordantes a correr.

Na teia de teus braços, minha sanha,
Nas ondas de teus mares, um naufrágio.
Nos olhos de quem amo a luz se entranha
E molda um sentimento imenso e frágil.
Alçando uma emoção vou à montanha
Colando no teu corpo, sou teu plágio...

Eu quero estar contigo em carrossel
Voando assim liberto encontro o céu...

9307

Lascívias e luxúrias, farto gozo,
Amores e desejos, mil prazeres.
Abarco tais vontades, orgulhoso
De ter a mais divina das mulheres.
O mundo é deveras caprichoso
Ao dar este banquete em mil talheres.

Sacio minha sede em cada fonte
Que trazes, em molduras divinais.
Mergulho nos teus vales; subo o monte,
Na orgástica certeza e quero mais.
Enlanguescentes luzes no horizonte
Demonstram as belezas deste cais

Naufrágio que se faz ancoradouro,
Nas pernas e nos seios, meu tesouro...

Na penumbra do quarto, eu te desnudo
E bebo desta fonte gota a gota.
Mergulho no teu corpo e vou com tudo,
Na sede que me toma e não se esgota.
Sorrisos tão marotos; não me iludo,
Amor que a gente faz nunca tem cota.

Sabendo desfrutar de cada gozo,
Olhares que trocamos, esfaimados,
Sorvendo do prazer louco e gostoso,
Dois seres que se vão, apaixonados,
Promessas de um viver delicioso
Os pontos, todos portos são beijados

Volúpias em caminho multiorgástico
O mundo que vivemos: tão fantástico...

O dia nos teus braços amanhece
E traz imenso sol, felicidade.
Desejos infinitos, o céu tece,
E trama a mais perfeita claridade.

Vontade de te ter, corpo obedece,
E pede novamente em liberdade
O fogo da querência em que confesse
Toda a razão de ser no sol que invade

O quarto e ao perceber tanta beleza,
Tomado por acessos de ciúmes,
Mudando em tempestade fortes lumes,

Fugindo para longe, em incerteza.
Deixando em minha cama estrela guia
Que encharca o meu viver de poesia...

9310

Segredos compartilho
Com quem desejo amar,
Coração andarilho
Batendo devagar

Encontra em cada trilho
Certezas deste mar
Amor vira estribilho
Delícias de te amar.

Sou teu e nunca nego
Felizes nós iremos,
Teus rios eu navego

Meus lábios são os remos.
Encontro no aconchego
Prazeres que queremos...

9311

Amor sem fim adentra o pensamento
Em galopante insânia, qual corcel,
Voando em liberdade, bebo o mel
Atrelo meu galope num momento,

E trago sem pudores, sentimento
Retiro, lentamente, roupa e véu,
Sagazes sensações, nosso dossel
Espalha fantasia, roça o vento.

As garras penetrantes da pantera,
Os lábios delicados da mulher,
Em prazerosa entrega, contradança,

Nas sutilezas rara primavera,
Topando qualquer coisa que vier,
Invadindo as defesas, tesa lança...

9312

Porque ninguém cala esse nosso amor
Eu ando tão feliz ultimamente,
O mundo vai sorrindo e de repente
Eu vejo o meu jardim coberto em flor.

Um riso de menina, encantador,
Chegou e vindo manso, calmamente
Trazendo essa alegria que se sente
Em cada novo verso a se compor.

Num êxtase absoluto, nem pergunto;
Encontro no teu corpo mil respostas,
Amar-te é ser completo. Eu desconverso

E mudo se preciso, até de assunto
Pois sei o quanto amada, também gostas
E canto o nosso amor em cada verso...

9313

Estrelas se esparramam pelo chão
Acompanham teus passos na calçada,
Ao ver a estrela guia, com emoção,
Vislumbro a minha vida iluminada.

Nos olhos, a completa perfeição,
A boca em carmesim, adocicada,
No corpo, a maravilha em tentação
Brilhante, deslumbrando toda a estrada

Amor abençoado te acompanha,
Com olhos desejosos e sutis.
A lua que surgindo na montanha

Faz loas em luares para ti,
Poder estar contigo é ser feliz,
É muito mais que, um dia, eu mereci...

9314

No peito, uma bagunça faz a festa,
Amor que me despertas me enlouquece,
E nele coração tanto obedece
Que nada além do amor, inda me resta.

Abrindo devagar, deixei tal fresta
Aonde vento forte que entorpece
Entrou me dominando e nem por prece
Um outro pensamento nele gesta.

Sou teu e gosto mesmo de assim ser,
Não quero e nunca vou mais discutir.
Se eu tenho nos teus braços, meu prazer,

Se encontro em tua boca a fonte pura,
Não deixo um só momento de pedir
Amor em plenitude, uma ternura...

9315

Eu quero inebriar-me do licor
Que emana de teu corpo extasiado,
Bebendo gota a gota, faço amor,

E um mágico caminho, assim invado.

Beleza de teu corpo encantador,
Naufrágio em mar imenso, iluminado.
No rumo que se faz revelador,
O gosto tão divino do pecado.

Embalo teus desejos, sou voraz
E quero novamente, sem descanso,
O toque mais sublime? O mais audaz,

Aquele que embriagando, nos domina.
Contigo; o paraíso; logo alcanço,
Bebendo deste néctar em doce mina...

9316

Retiro calmamente o belo véu
Que esconde o teu olhar, divina dama,
A noite sem juízo já me chama,
E bebo o teu carinho em coquetel

Tu dizes que me queres, vou ao céu
Sem asas pra voar, refaço a trama
E deito meu carinho em nossa cama.
Sorvendo a tua chama feita em mel.

Assim nas sensações mais benfazejas
As noites sem limites são eternas,

Eu quero tanto amor quanto desejas,

Numa mistura feita com ternura,
Nós confundimos sempre as nossas pernas,
No emaranhado pleno de loucura...

9317

De um amor que em amor tanto se deu
Fermento de emoções e de vontades,
Almejo ser completamente teu
Sabendo que estes sonhos são verdades.

O vento realçando as liberdades
Permite te dizer o que ocorreu
Manhãs antecipando quentes tardes
Depois, a noite invade em negro breu.

Bem sei que quando a lua se apresenta
A negritude logo se apascenta
E traz no lusco fusco, maravilhas.

Eu quero e necessito mesmo crer,
Que a luz persistirá no amanhecer,
Dourando eternamente nossas trilhas...

9318

Quem dera se viesses nesta noite,
Trazendo; na chegada, o teu sorriso.
Matando a solidão- um triste açoite-
Com braço mais amável e conciso.

Deitado sob o vento da esperança,
Abraço um travesseiro e durmo só.
Coberto pelas sombras da lembrança
Teu corpo tão distante; resta o pó

Deixado em meu passado, qual poeira
De um tempo mais feliz que se acabou.
Porém a cada frase alvissareira,
Parece que quem amo; enfim chegou,

Nas asas do meu claro pensamento,
Matando num segundo, este tormento...

9319

Não quero envelhecer junto contigo!
Jamais irei viver tão pesadelo,

Embora toda a neve no cabelo,
Imaginarmos velhos, não consigo.

No amor a juventude que persigo,
Permite que depressa eu possa vê-lo
Tão jovem que jamais irei perdê-lo
No relento, por falta de um abrigo.

Eu quero em nosso amor a eternidade
Que é feita dia a dia, e se renova.
Amor quando sincero, a toda prova

Resiste com audácia juvenil.
E nele se renasce de verdade.
Não quero o nosso amor, velho e senil

9320

Olhar que denuncia o bem querer,
Assim meio de banda, de soslaio,
No olhar eu tantas vezes já me traio
E mostro muito além, sem perceber...

Às vezes num momento possa crer
Que um músculo qualquer, assim contraio,
Mas na cilada, amor, eu logo caio,
Demonstro sem ao menos poder ver...

Eu quero o teu amor. Isso eu não nego.
Nem posso mais negar, eis a verdade,

Se em teu olhar, amada eu fico cego,

E perco todo o rumo. O que falar?
Se nos teus olhos tenho a claridade
Que emana toda vez que vou te olhar...

9321

Qual fosse uma falena em claro lume,
Persigo o teu olhar a cada dia,
Vencido pelo encanto da magia,
Entrego-me sem medo ao teu perfume,

Fazendo deste amor um bom costume,
Alvíssaras, encantos e alegria,
No peito que se mostra em cantoria,
Afasto para longe qualquer queixume.

E vou sem ter medidas, para além
De tudo o que sonhara como bem,
Vivendo com real felicidade,

Sabendo que virá em alvorada
O rosto tão feliz da bem amada,
Trazendo para mim, a claridade...

9322

Brincar de esconde-esconde entre as estrelas,
Vagando entre mil astros, te encontrei.
Ao ver no céu imerso em belas telas,
A mais perfeita delas, eu achei.

Meu barco velejando, abertas velas,
No mar de amor imenso eu naufraguei,
Querida tu também, cedo revelas,
Amor com quem por vezes eu sonhei.

Agora em teu sorriso de criança
A força redentora deste amor.
A perfeição divina já se alcança

Nos braços da mulher onde adivinho,
Inebriante gosto encantador,
Pureza do perfeito e raro vinho...

9323

Amor em liberdade salta aos olhos
Revela num momento o quanto é bom,
Não tendo no caminho mais abrolhos,
Iguala o coração no mesmo tom.
Amor colhendo as flores, belos molhos,
É ter uma esperança como dom...

Assim, vivemos nós a cada dia,
Sem medo do que temos pela frente,
Fazendo nosso amor em tal folia,
Que nada nos impede tolamente,
Compartilhando sempre em euforia,
Aquieta até ciúmes, totalmente...

Eu vejo em livre amor, peito liberto,
Andando sempre em frente, em rumo certo...

9324

Não vejo necessárias tantas luzes
Quando tu chegas clara em minha cama,
Os raios mais divinos que produzes
Emoldurando o céu em bela trama,

Nos olhos mil espelhos reproduzes
E em telas mais perfeitas, rara chama,
Ao largo das estrelas me conduzes,
Com fogo radioso de quem ama...

Não vejo mais as luzes senão estas,
Que emanas em teu corpo sensual.
É delas, nelas, feitas nossas festas,

Fazendo do desejo um ritual,
Abrindo o coração em fundas frestas,
Em cores percebidas, carnaval...

9325

Não há sequer a sombra de um passado
Que possa me impedir de ser feliz,
Vivendo a fantasia do teu lado,
Percebo já não ser mais aprendiz,

Detendo nosso canto enamorado,
Não temos nem sequer a cicatriz
Da dor em que tivemos, demarcado,
Aquilo que se foi e nunca quis.

Atemporal carinho que nos toma,
Formando em real e bela soma,
Um dia feito em glória, simplesmente.

Andando sem destino, amor sincero,
Sabendo tão somente o que eu espero,
Um mundo mais alegre, enfim, contente...

Um mundo sem limites nem fronteiras
Na beira do oceano do desejo.
Palavras delicadas, verdadeiras
Não valem, com certeza, nem um beijo.

Por mais que sejam meigas, feiticeiras,
Apenas aliviam, mas não vejo
A chama que se emana das fogueiras,
Realidade insana onde dardejo

Em lábios, bocas, língua e carícias,
No baile de dois corpos noite afora,
Perfeita conjunção onde delícias

Saindo pela pele em borbotões,
Fazendo mais feliz, quem já decora
A cama com nudez e tentações...

Sagrada é cada gota de suor
Que salga nossos corpos em loucuras,
O mundo que queremos, bem melhor
Se feito entre desejos e ternuras.

Encharcas minha pele com teus gozos,
E marcas com teus lábios minha tez.
Cabelos mais macios e sedosos,
Desfraldas em total insensatez...

Sentindo em minhas mãos teus belos seios,
Enquanto me percebo todo em ti.
Assim em mil delírios devaneios,
Achei-te e neste instante eu me perdi.

Agora somos pares irmanados,
Num corpo eternamente bem atados...

9328

Sentindo este entrelace: lua e sol,
Eclipse mavioso prometido,
Na luz que se irradia em arrebol,
Um sonho mais gostoso cometido

Em atos e palavras tais de escol,

Eu sinto o quanto quero resolvido
Amor que nos guiando foi farol,
Jamais irá morrer em triste olvido

Do livro de teu corpo, reconheço
Mil páginas e frases decoradas,
Amor ao qual, submisso, eu obedeço

Pois sei de suas tramas e desejos,
Assim a lua traz; bem entranhadas,
As marcas do astro rei, em luzes, beijos...

9329

Adentro os teus caminhos, faço a festa
E bebo o teu suor em doce mel.
Percebo a tempestade em bela fresta
Avanço a noite inteira, ascendo ao céu...
Qual bandeirante em busca, na floresta,
Montado na esperança, meu corcel;

E vago entre estas pernas, grutas, fontes
Não deixo de espreitar esta beleza

Que forma com rosáceos, vales montes,
A se encharcarem logo com certeza.
Ao ver os teus sorrisos, em horizontes
Sublimes; agradeço à natureza

Que fez de mares loucos e bravios,
Furores delicados. Nossos cios...

9330

Viajo no teu corpo com vontades
De estar dentro de ti a cada instante,
Perfaço novamente ansiedades
E sinto o teu carinho mais vibrante.

Jamais eu procurei amenidades,
Querendo o teu amor mais delirante,
Beber em teu suor, saciedades
São feitas em prazer belo e constante...

Vontade de poder estar assim,
Vagando minhas mãos, a boca, os dedos,
Ao desvendar entranhas e segredos,

A sensação que eu sinto; sem ter fim.
Depois, já relaxado, adormecer,
Refeito recomeço, amanhecer...

9331

O amor é tão sublime que não cabe
Nem mesmo em tantos versos, descrição,
De toda esta emoção minha alma sabe
Que o vento nos tocando em sedução,

Percebe a plenitude do que sinto,
Por ti querida Musa, e já se encanta,
Inebriante gosto de um absinto,
Que aos poucos, calmamente se agiganta

E traz imensidão em sentimento,
Audácia quem me dera se eu tivesse
Pudesse ter a força deste vento
Tocando a tua pele. Ah se eu pudesse!

O mundo não seria simples sonho,
Meu dia nasceria mais risonho!

9332

Amar cada palavra que me dizes,
Fazendo da alegria nosso canto.

Amor vai nos trazendo as diretrizes,
Mostrando em cada verso, o seu encanto.
Garanto que seremos mais felizes,
Nos braços deste amor que eu quero tanto.

Ousar e ser feliz. Eis a verdade,
É necessário o sonho, mas te digo,
Procuro vislumbrar felicidade
No colo da mulher que assim persigo,
Na melodia trago imensidade,
Quem sabe o teu carinho, enfim consigo?

Em palavras concretas, eu te clamo
Ao grito mais potente: pois, eu te amo!

9333

Recebo de teu corpo estes sinais,
Que dizem da alegria de viver.
Deitando em nossa cama, doce cais,
Encontro temporal feito prazer.

Desnudos devoramos vendavais,
Marcados pelas garras do querer.
Te quero e cada vez desejo mais,
Teu corpo tão gostoso de beber.

Canteiros e jardins, rosas e lírios,
Bromélias e crisântemos, jasmim.
Delícias transformadas em delírios,

Fornalha que se entranha dentro em mim.
Vertentes dos desejos, mesma foz,
Inundação divina dentro em nós...

9334

Encontro nos teus braços, meu alento,
Depois da tempestade, doce cais.
Sentindo da alegria, o manso vento,
Querendo tua boca e sempre mais,

Rondando com firmeza, o pensamento,
Singrando uma alegria, sou capaz
De ver a redenção deste momento.
Perfeita sensação de gozo e paz..

Querendo namorar, a vida inteira,
Beijando a tua boca, a tua pele,
Roubar a bela flor desta roseira,

Deitar contigo, amor que me compele,
Na cama, numa rede ou numa esteira,
Até que a rosa plena se revele...

9335

Aqueço-me em teus braços, ganho um beijo;
Recebo o teu carinho em cada verso.
Acossa-me o prazer feito desejo
Unindo o que já fora mais disperso.

Completamente louco assim me entrego
E vago pelas ruas, te procuro.
Quem fora outrora triste, mudo e cego
Andando por um mundo tão escuro

Percebe a redenção de um forte sol,
Olhares que irradiam esperanças.
E sigo cada passo, um girassol,
Nas horas mais felizes, claras, mansas.

E assim na parceria do sol-pôr;
Recebo o brilho imenso deste amor...

9336

A maciez que encontro em teus cabelos,
Fluindo mansamente como um rio.
Teus olhos tão divinos, ao revê-los
Esqueço o meu passado, algoz sombrio.

Do duro inverno, neve, fome e gelos,
Um coração sofrido, assim, vazio,
Amores tão difíceis percebê-los
Desejos, fantasias que inda crio.

Mas tendo o teu convite para a festa
Na noite e nas campinas mais brilhantes.
Encontro uma esperança por instantes

Que possa povoar meu coração.
Abrindo no meu peito imensa fresta,
Já permitindo os sonhos e a paixão...

9337

Recebo o teu sorriso bem marcado
No rosto divinal que por acaso
Refaz um sonho antigo do passado,
Tirando a minha vida deste ocaso.

Depois de tantos anos, sepultado,
A vida já vencendo o curto prazo,
Eu quero prosseguir sempre a teu lado
Sem mágoas, sem tristezas ou descaso

Batendo em minha porta a triste morte.
Tua amizade sana qualquer corte
Permite uma esperança em doce alento.

Sabendo que tu vens, a vida brilha
Ao protagonizar tal maravilha
A paz invade enfim, meu pensamento...

9338

Amor vai se elevando sobre a Terra,
Além do que eu pensara; imaginário
Sonho aonde esta glória assim encerra
Um canto mais audaz e necessário.

No amor a solução pra triste guerra,
Vencendo em calmaria um adversário
Tristeza para longe amor desterra
Trazendo um braço amigo e solidário.

O pobre solitário assim padece
Ao prosseguir distante de um afeto.
O mundo em solidão segue incompleto

O nada se recebe e se oferece
Aquele que não teve um grande amor
Um barco que perdeu seu condutor...

9339

Invade pelos mares, ganha a areia,
Renova em alegria uma jornada,

Na praia da esperança se incendeia,
A sorte de viver é desejada,

Amor vai penetrando pela veia,
A nossa alma se deixa ser tomada,
Tocada pela luz que cedo anseia
Caminho mais suave, mansa estrada

Pelas garras felinas deste sonho,
Trazendo um canto nobre e mais risonho
Amor se faz sublime e mesmo audaz.

Em todas as andanças, companheiro,
Amor sendo farol se é verdadeiro
Imensa claridade já nos traz.

9340

Andando pelas sendas arenosas
A cada novo passo me acenando,
Embora em cada curva perigosa,
Em loucas sensações, já me incitando,

Amor numa alma pura e generosa,
Aos poucos vai mais forte rebrilhando,
A natureza segue caprichosa
Na chama de um amor vai nos guiando.

No passo deste amor, ando ligeiro,
De todos os meus sonhos, o primeiro.
Mudando logo o rumo desta história.

Nas lutas mais cruéis o amor não falha,
E vence as intempéries, na batalha
Apenas num amor se encontra a glória.

Do amor em plenitude, eu sou amante,
Caminho sem ter dúvida esta estrada
Que segue sem temores para diante,
E forte no meu peito sempre brada,

Mostrando uma alegria a cada instante,
E a vida já trazendo iluminada.
Embora tantas vezes inconstante

Sem ter amor a vida vale nada.

O canto deste amor me contagia,
Clareia em luz intensa cada dia
Numa emoção completa e mais perfeita.

Meu peito enamorado te procura,
Encontra enfim teu rastro em noite escura
E a lua enamorada assim se deita...

9342

O brado feito amor já se levanta
Espalha sobre a Terra um bem profundo,
A dor para bem longe, amor espanta,
Mudando a minha sorte num segundo.

Minha alma extasiada, assim se encanta,
Nas águas deste amor, enfim me inundo,
Amor nos protegendo em mansa manta
Permite que se sonhe com um mundo

Mais belo e com certeza mais feliz.
Meu coração se faz um aprendiz
E busca nos teus braços, direção.

E canto meu futuro venturoso,
Tocado pelo amor em pleno gozo
Nas rédeas sempre soltas da paixão.

9343

Vieste apascentando a minha vida
Que outrora fora um mar tão tenebroso.
A sorte que julgara decidida
Em um futuro obscuro e andrajoso

Refeita em teu sorriso muda a lida
E molda um dia claro e mais formoso,
Estrada solitária já vencida
Mostrando um novo encanto, fabuloso.

Remanso que ofereces em teus braços,
Um porto mais seguro e benfazejo
Na calmaria a senda que prevejo

Fortalecendo sempre nossos laços.
Augúrios em bonança, sedutores,
São marcas consagradas, belas flores..

9344

Naquela noite atribulada, inquieta
Depois de ter buscado uma alegria
No corpo da mulher que me dizia
Da vida que se entrega e se repleta

No gozo dos carinhos, nossa meta,
Vencendo todo o medo que trazia
Rondando nossa cama em noite fria,
Eu percebi que a vida era completa

E pude te sentir bem mais audaz,
Sussurros e palavras que trocamos,
Da forma mais profana em que tramamos

Nossas vontades todas, sem limites.
Assim como o prazer que a vida traz
Eu quero, meu amor que me acredites...

9345

Tua presença aqui tão esperada,
Portando uma alegria que sem fim
Invade minha casa e na alvorada
Rebrilha como um sol dentro de mim.
Por vezes minha vida abandonada,
Sem ter uma esperança vai assim.

Mas quando enfim pressinto que virás
A vida se ilumina em tal matiz
Mostrando num momento total paz
Deixando meu sorriso mais feliz,
Pois sei que quando chegas me trarás
Encanto que eu sonhara, o que mais quis.

E assim a cada instante me imagino,
Homem com coração feito um menino.

9346

Rumino uma saudade no meu peito
Depois de tanto tempo sem te ver.
O rio de meus sonhos perde o leito
E passa pela seca sem saber

Se um dia voltará, mais satisfeito,
As margens delicadas a lamber,
Buscando te encontrar de qualquer jeito,
De novo nesta foz amanhecer.

Chegaste como a terra que molhada
Depois da chuva mansa, traz a vida
Deixando toda a sebe iluminada

Volvendo em esperança minha glória
Trazendo minha história decidida
Com gosto e com perfume de vitória!

9347

Eu vejo a minha imagem tatuada
Marcada no teu corpo, em tua pele.
Uma fotografia bem gravada
Que a esse mergulhar logo compele.

E vou de encontro a mim quando navego
Nos mares fabulosos que percebo
Na luz que se irradia, em tal apego;
Sem ti não mais existo nem concebo.

Difícil descobrir qual a fronteira
Entre meu corpo e o teu, mesmo matiz.
Cativo da emoção mais verdadeira,
Embora escravizado, eu sou feliz.

Se dentro de nós mesmos, refletir,
Diga-me, meu amor, como partir?

9348

Eu vibro neste amor em sentimento intenso
Num labirinto exposto a sorte de te achar
Recebo em horizonte o sonho em que compenso
As dores que senti por tanto te esperar.

E a cada novo dia, em que, querida eu penso
No amor que tanto tenho; entregue ao te adorar,
O dia vai mais manso, e nisto recompenso

O tempo que passei distante de teu mar...

Agora que percebo um horizonte pleno
Na doce sensação de estar sempre contigo,
Amor que vem chegando, em passo mais ameno

Transborda no desejo imenso de poder
Chegar devagarinho, e ter aqui comigo
Decerto uma alegria em nosso bem querer...

9349

Saudades da menina tão bonita
Que sabe conquistar como ninguém,
Depressa o coração logo se agita
Enquanto em fantasia, o amor vem.

Iluminando a vida outrora aflita
Um mundo mavioso eu sei que tem
Na luz que tão intensa- uma pepita-
Dourando a minha vida em tanto bem.

Quem dera se pudesse estar agora,
Ao lado da menina/fantasia,
Vagando o pensamento, mundo afora.

Raiando a madrugada em poesia,
Seria tão feliz. Como seria!
Porém uma ilusão, somente aflora...

9350

Montado num cavalo todo branco,
Por léguas, tantas milhas flutuando,
Sorriso de mulher perfeito e franco,
Não tenho nem limites nem sei quando

Apenas cavalgando pelo espaço
De um tempo que bem pode ser eterno
Caminhos e destino eu mesmo traço,
Fazendo deste sonho, belo e terno

Um simples sentimento em alvoroço,
Cavalgo pelas nuvens e cometas,
Amor em lua mansa eu quero e esboço
Rondando por estrelas, mil planetas

E deito meus carinhos ao teu lado,
Nesta sidéria senda, sempre alado..

9351

As emoções roçando um velho peito
Que tanto procurara um belo cais,
Amar é se olvidar e querer mais

Sem nunca mais se dar por satisfeito.

Bem sei, felicidade é meu direito,
Por ela lutarei e sou capaz
Da luta mais ferrenha e mais audaz,
Fazendo deste amor um santo pleito.

Colhendo das estrelas cada rastro,
Alçando esta bandeira em rico mastro
Voando em direção ao infinito.

Bebendo neste cálice corpóreo
Deixando o meu passado merencório
Distante sob o gélido granito...

9352

Envolto nos dourados destes raios
Que emanam deste sol maravilhoso,
O dia despedindo-se em desmaios
Por sobre uma montanha, radioso.

A lua em pratas feita desce a terra
Explícitos caminhos de um prazer
Na beleza sublime que se encerra
A noite em clara trilha a percorrer.

Na linha do horizonte num clarão
Teus olhos estampados, como estrelas,
Deixando a mais divina sensação

Das noites tropicais. Enfim, revê-las

É como a procissão de vaga-lumes
Nos rastros tão brilhantes de teus lumes...

9353

Vontade de poder, ao te encontrar,
Trazer a bela aurora em raio intenso,
Vivendo neste amor, eu sempre penso
Nas horas em que possa te tocar.

Beijando a tua boca, devagar,
Num sonho mavioso; claro, intenso.
A cada novo dia eu me convenço
De quanto é bom poder, pra sempre amar

Esta mulher divina num instante
Aonde uma alegria delirante
Poreja em minha pele, em alegria.

Sentindo o coração vivo e liberto,
Depois de tanto tempo andando incerto,
Percebo em teu caminho, o que eu queria...

9354

Eu quero desfrutar deste prazer
Que emana em tua pele, todo dia,
No fogo que devora e me vicia,
O gosto delicado do querer.

Teu corpo com delícias, percorrer,
Ao desaguar em ti, minha alegria,
Abrindo cada senda em fantasia
Intensa sedução a nos verter

Em doces maravilhas, sol e sal,
Usufruindo o corpo sensual
Desnudo em minha cama, qual banquete,

E assim em chama e gozo, receber-te
Despudoradamente, nua e bela,
No amor que sem limites se revela...

9355

Sonhei contigo
Em noite clara
Amor abrigo
Sensação rara

Quero e persigo
A mão que ampara
Que sei, consigo
Que me antepara

E me protege
Enquanto cura
Amor se rege

Pela ternura,
Na luz que almeje,
Clarão/ brandura.

9356

Tocado pelo mar em alva areia
Deixando uma saudade pra depois
O fogo da paixão nos incendeia
E traz uma alegria pra nós dois.

O vento balançando os teus cabelos,
Seguindo par a par, em canto breve
Delícia destes sonhos ao revê-los
Revelo o pensamento manso e leve...

Que enleve nosso canto com magia,
Que leve mil recados pelo mar,
Relevo de teu corpo, fantasia
Aonde quero um barco navegar

Relevo cada frase em que me dizes
Dos sonhos de podermos ser felizes.

9357

Amar jamais será algum pecado,
Pelo contrário: bênção redentora!
Quem sabe quanto amar nos revigora
Matando toda a sombra de um passado

Deixando qualquer crítica de lado
Percebe que quem sabe faz agora
E deixa uma tristeza, assim de fora,
Promove um novo mundo iluminado.

Vem logo e não dê trelas a quem fala
Abrindo o nosso peito, o quarto, a sala,
E o nosso apartamento, pela fresta,

De uma felicidade, este escudeiro,
Amor, sincero e franco, verdadeiro,
Um paraíso imenso que se gesta...

9358

Perfeita divindade que nos fez
Diversos, porém unos no prazer.
Ao burilar com santa lucidez
Demonstra tão sublime bem querer

Que em tramas mais sutis, a insensatez
Proclama em doce encanto a nos trazer
Na lúdica vontade de saber
Aonde nos tocar em cada vez

Que amor nos recolher entre seus braços,
Nos risos tresloucados, teu suor,
No gosto de poder ter o melhor

Que a vida nos trouxesse em finos traços
Numa explosão que atraca em nossos portos,
Orgasmo em maremoto invade os corpos...

9359

Vontade de beijar-te por inteiro
Descendo minha boca em teu pescoço,
Sentindo com certeza o doce cheiro

Que ascende devagar, dando alvoroço.

A mão pousada sobre os belos seios
Roçando minha barba no teu rosto,
Desnudo- te em completo, sem receios,
E tenho em belo corpo descomposto

Prazeres que bem sei são infinitos,
No gozo que percebo te tomando,
Perfaço repetindo santos ritos,
Ao ver o teu prazer vir-te inundando

E bebo desta maga sensação
Orgástica beleza de um vulcão...

9360

Ao cair deste véu, santa nudez
Mostrando a silhueta mais perfeita,
A mão que te procura enquanto deita
Buscando em seu caminho, insensatez.

A vida que trouxera uma aridez

Promete em tempestade e se deleita
Da plena sensação, estando afeita,
Prefácio desta história que se fez

Em doces méis, espreitas, caça e presa,
Na noite mergulhada em tal beleza
Estrelas descaindo em nossa cama.

Recebo o teu prazer em riso e gozo,
Amor que sempre foi tão prazeroso
Acende sem limites louca chama...

9361

Amor força motriz em nossas vidas,
Um sentimento além de simples gozo,
Quem traz de duros tempos despedidas
Percebe quanto amor se faz airoso,

No passo em que eu espero que decidas
Tu vens com teu poder maravilhoso
De ter as nossas dores resolvidas
Num mar de um sonho raro e fabuloso.

Tomado pela estrela que nos guia,
Amor é bem supremo, incontestável.
Além do que queremos alcançável

Amor; a humanidade salvaria
Trazendo em plena paz santa utopia.
Num mundo tão perfeito, imaginável...

9362

Amando desde cedo
Cedendo ao doce amor
Amar, saber segredo,
Segredo a se compor

No verso, nosso enredo,
Enredo-me em calor,
Calando todo o medo
Moldura a se propor

Em raio fulgurante
Diante do que sou,
Um sonho deslumbrante

Avante sempre vou
Contigo neste instante
Amor nos abrigou...

9363

Beijinhos te prometo sem audácia
Apenas tão somente com carinho,
Falar que faço amor isto é falácia
Só quero te beijar bem de mansinho,

Tocando bem de leve o teu pescoço,
Prometo não ser nunca mais audaz,
Não quero te dizer que é um colosso
Este alvoroço todo que já faz

Um beijo por debaixo deste umbigo
Roçando com a barba esta virilha.
Por mais que te pareça algum perigo,
Às vezes pode ser a maravilha.

Mas deixa que eu te beije devagar,
Prometo meu amor, não vou ousar...

9364

Os céus com seus troféus tão prateados

Que em forma de luar argentam tudo,
Um sonho onde o querer demais saúdo
Com versos e sentidos demarcados

Meus cantos de louvor apaixonados
Encontram teu carinho como escudo,
O coração deveras fica mudo
E os batimentos tão acelerados

Permitem decifrar estes enigmas
Formados pelo ardor destes estigmas
Que afloram no meu peito a cada dia,

Eu quero o nosso amor sem mais tropeço,
Aos cantos da paixão eu obedeço
Pois tenho todo amor que eu bem queria...

9365

Quem dera se pudesse sem receios
Beijar a tua boca e teu pescoço,
Depois descer meus lábios nos teus seios
Causando nos mamilos, alvoroço.

Deixar-te extasiada em loucos veios
Mostrando quando em ti eu me remoço,
Chegando devagar aos devaneios,

Moldando meu prazer neste colosso

De pele bronzeada e tão cheirosa,
Mergulho meu prazer em teus encantos,
Depois saber gostoso quanto goza

Da festa mais divina prometida,
Mordendo devagar, prazeres tantos,
O bem abençoado em nossa vida...

9366

Eu quero te beijar o corpo inteiro,
Distante de limites ou censuras,
Sentir do teu prazer o gosto e o cheiro,
Forrando nossa cama em mil ternuras,

Teu sexo delicado, amor trigueiro,
Que sabe quando encontra o que procuras
Ardentes movimentos, feiticeiro,
Trazendo na verdade, mil loucuras

Teus seios, teus mamilos, pernas, grotas,
Suores e suspiros misturados,
Caminhos mais audazes penetrados,

As roupas arrancadas, todas rotas,
Olhando derramadas pelo chão
Amor que a gente faz, tanto tesão...

9367

Serenata quando faço
Pra essa moça tão faceira
Estou pedindo beijo e abraço
Companhia a noite inteira…

Cada ponto que assim traço
Lua cheia verdadeira,
Dou o nó, aperto o laço
E não marco mais bobeira,

Quero o gosto da menina
Nesta vida, uma princesa,
A mulher diamantina,

Na janela, com certeza,
Abre o peito e a cortina,
Tão gostosa sobremesa...

9368

Amor que me acalenta em verso e canto
Promessa de carinhos infinitos,
Seguindo a poesia com seus ritos
É feito de emoção e assim, portanto,

Amor que não concebe um entretanto
Avança pela noite em tons bonitos,
Pois jamais conheceu sequer atritos,
É feito em alegria e mostra o quanto

Será eternamente benfazejo,
Trazendo uma bonança como almejo.
Amor em peito aberto, sem temores,

Plantando uma esperança dentro em mim,
Refaz tanta alegria no jardim
De mansas, perfumadas raras flores...

9369

Platéia tá nos vendo e nos ouvindo
Mas mesmo assim eu gosto de poder
De noite te trazer muito prazer,
Mal vem esta vontade enfim surgindo,

Não temo, pois eu acho amar tão lindo,
Ainda mais se é feito em bem querer,
Teu corpo me procura e posso ver
Desejo sem limites explodindo.

Vencendo as tempestades, preconceitos,
Até os desamores violentos,
Daqueles que se sabem mais sedentos,

Porém nunca se viram satisfeitos.
Assim amar é bom, sempre excitante,
Palavra com certeza cativante...

9370

Irei junto contigo par a par
Cantando cada verso em noite clara,
Sabendo o quanto é bom poder te amar
Que a vida no teu lado se antepara

E nada neste mundo vai secar
A fonte em que este sonho já se ampara
Deixando para trás a sempre amara
Estância onde a saudade faz brilhar

O medo de viver em liberdade,
O medo de cantar amor sincero,
Teu sonho na verdade o que mais quero,

O teu querer gostoso de sonhar,
Vem logo me trazer a claridade
Deitando em tua rede sob luar...

9371

Saudade de poder estar contigo;
Com beijos e carinhos transbordantes
Estar dentro de ti e por instantes
Sentir a maravilha deste abrigo.

Teus lábios, meu amor tanto persigo
E quero que tu saibas como eu antes
Sozinho sem teus gozos deslumbrantes
Sentindo a solidão, cruel perigo

Batendo em minha porta toda noite,
O frio, este vazio duro açoite;
Porém ao perceber tua chegada,

A vida já vai dando uma guinada
E a noite com certeza em louco brilho,
Vagando por teu corpo, cada trilho...

9372

Ouvindo o mar bramindo em noite clara
Chamando pela estrela mais brilhante,
Amor que o mar imenso já declara
Tomado de emoção por um instante,

Salgando de promessa, a vida amara
Rondando em noite imensa, inebriante,
O raio desta estrela, enfim, se ampara
Nos braços do oceano tão gigante.

Assim como esta estrela dominada
Por marulho noturno, também vou
Buscando tua luz pela calçada,

Teus rastros nas esquinas e nos bares,
Ouvindo o teu cantar, agora eu vou,
Rastejo sob os raios dos luares...

9373

Tua nudez caminha pelo quarto,
Exposta maravilha do desejo.
Depois deste prazer, audaz e farto
A sensação suprema em que prevejo

As gulas satisfeitas e vorazes,
Entrando em tuas sendas com vontade.
Te satisfaço enquanto satisfazes,
Chegamos desta forma à saciedade.

Olhando a silhueta magistral
Da bela ninfa nua, sensual
Que finge nem percebe o meu olhar,

Sentindo este arrepio que a beleza
Provoca incendiando com certeza,
Percebo quão sublime é te adorar...

9374

Eu quero estar contigo a cada dia
Raiar o sol ao lado de quem amo;
Vibrando nesta luz que se irradia
Deitando meu amor em cada ramo

De um sonho que emergindo em alegria
Expressa o sentimento no qual tramo
Além do que pensara que podia
Teu nome, amor divino, eu sempre chamo.

Colhendo em tua boca mil estrelas
Que em noite radiosa eu descobri,
Nesta magnificência de contê-las

Descubro a maravilha que há em ti
Mulher que me enlouquece e me domina,
Qual astro que, infinito, já fascina...

9375

Recebo o teu olhar- fulgor intenso,
Acalentando em noite outrora fria,

E disto, minha amada, eu me convenço
Da vida nos tomando, da magia

De ter a fantasia em que compenso
A dor que tantas vezes eu sentia
Com teu carinho manso, mas tão denso,
Moldado nos teares da alegria.

Olhar que me aquecendo me liberta,
Deixando o meu caminho mais suave,
O canto que se escuta, sem entrave,

Palavra mais concisa e tão direta,
Amar é sempre ter em hora incerta
Olhar onde esperança enfim, se lave...

9376

Eu quero a tua pele sobre a minha,
Na troca de carinhos e desejos,
Roçar a tua boca com meus beijos,
Que a fome de te ter já se avizinha

Quem dera se pudesse, uma andorinha
Voar além do mar e em relampejos
Tocar a tua pele, uma avezinha;
Realces em loucuras e lampejos.

Sentir tua nudez extasiante
Vagar sobre o teu corpo, o meu prazer,

Ser teu amigo, amado, um ser amante

Escravo das vontades que tiveres,
Nos rios de teu corpo, enfim verter,
O quanto, o quando o sempre que quiseres...

9377

Um aprendiz do amor, divina dama,
Eu sonho com teu sonho, esteja certa;
O amor que na verdade já nos chama
Deixando uma porteira sempre aberta

Ao vento que distante te reclama
E ronda a fantasia e nos alerta
Que a vida se extasia quando a trama
Da solidão cruel assim deserta.

Saber quanto é preciso cada passo
Que traz uma esperança em liberdade,
É todo o meu desejo quando faço

O verso que enaltece a sobriedade
Porém ao entreabrir um riso eu traço
Caminho virtual: felicidade!

9378

Bom dia, minha amada, eu te desejo
Que sejas mais feliz do que pensavas.
Receba com carinho que antevejo
O beijo tão sublime sem ter travas.

Algozes os momentos de distância,
Aonde não consigo te esquecer.
Meu peito no teu peito faz estância
E estanca a hemorragia do sofrer.

Toda esta sofrência que carrego,
Estúpida vontade de sangrar
Em lágrimas amor que jamais nego,
E num momento triste ele abortar

Calando quando ouvindo a tua voz
O rio volta manso até a foz...

9379

Vieste em redenção ao peito amargo
Que um dia foi feliz, mas se perdeu.
Mudando o meu caminho, sem embargo,

Trouxeste tanto alento ao peito meu.

Um pobre passarinho sem ter rumo,
Amor não concebia outra verdade.
Tragando de teu corpo gomo e sumo,
Encontro no final, felicidade.

Mas tenha mais cuidado, isto eu te peço,
Meu coração é um barco sem saída
Depois de tantas quedas, de um tropeço,
No fio que me resta desta vida

Eu quero estar contigo meu amor,
Não deixe que eu prossiga, sofredor...

9380

À sombra da esperança feita em flor,
Aguada com as lágrimas sentidas
Na ausência deste enorme e doce amor,
As dores dominando nossas vidas.

Mas saiba que voltando, renasci.
E agora partirei junto contigo
Ao mundo que sonhei viver aqui
E há tanto tempo, amada já persigo.

Beijando tuas mãos, a tua pele,
Alçando em cada verso uma alegria.
Que o tempo agora, amada se congele

E aqueça eternamente a noite fria

Jamais me abandonar, isto eu te peço,
Amor enorme eu tenho e te confesso...

9381

Amor é paraíso, é gozo e festa,
Não tema, pois inferno é desamar.
Na chama do prazer que é o que nos resta,
Aos mais belos espaços revoar.

Não há do que temer, vem namorar.
O quanto é bom viver amor que gesta
Louvando em plena glória, um belo altar,
No precipício insano, mergulhar

Depois só descobrir o gozo intenso,
Que a cada novo dia, eu me convenço,
É toda a plenitude em que o Bom Deus

Criou humanidade por amor,
E faz pelo prazer o recompor
Da vida entre os mais ricos ou plebeus...

9382

Amar. Mares, marulhos e marés
Somos dois artífices dos sonhos.
Eu sou o que tu pensas, pois tu és
O ser que me inundou, ares risonhos.

As fantasias alçam o infinito
E ali, entre as estrelas, dois mortais
Fazendo da emoção seu maior rito,
Em frases e delírios sensuais

Caminham sem ter asas, voam leves,
Libertos das amarras, sem temor.
Ao mesmo tempo vida em que te atreves
A ser além do céu, imenso amor.

Nós vamos irmanados, espelhares,
Louvando em nossos corpos, tais altares.

9383

Amor recolhe os sonhos e embaralha,
Fazendo da alegria, uma tristeza

Na sutileza, o beijo da navalha
Em agridoce serve e põe a mesa.

Amor treteiro, segue a sua sina
De ser alvissareiro em agonia.
Ao mesmo tempo cala e descortina,
Aquece em noite gélida e sombria.

Faz festa e ao mesmo tempo traz velório.
Um bem que nos encanta e nos maltrata,
Da negritude imensa que colore-o
Na noite iluminando em serenata.

Amor um arcanjo híbrido e safado,
É feito salvação, gozo e pecado...

9384

Um canto apaixonado que se estampa
Nos olhos de quem quero; minha amada,
Seguindo o meu caminho até que a campa
Já venha encerrar minha jornada.

Não vejo meu destino sem te ter,
Tu és decerto um sonho: ser feliz.
Nas mãos de nosso amor, vital poder,
Um marco onde se encontra e se prediz

Futuro de ternuras, regalias,
Vencendo as cordilheiras da saudade,
Entorpecido eu sigo tantos dias,
Buscando no teu ser, felicidade.

Eu quero que tu venhas, cada passo,
Rumando junto a mim, imenso espaço...

9385

Navego nos teus braços, mar e glória,
No cais de teus desejos eu me aporto
E sinto finalmente que a vitória
Ronda a minha vida, faz seu porto

Nos olhos de quem sempre quis bem mais
Do que um ancoradouro simplesmente,
E tendo esta certeza de teu cais,
A vida se renova totalmente.

Quero te tocar, beijar suave
Podendo alçar aos céus em um momento.
Teu corpo, meu saveiro, minha nave
Aos poucos nos meus olhos toma assento

E em plena sintonia amor se fez,
Toando em nossa cama, insensatez...

9386

Encontro-me decerto, dentro em ti,
Sou teu e tu és minha, mesmo passo.
No canto em que em encanto converti
Depois de tanto amor, descanso, lasso.

Vencendo esta quimera eu percebi
Que amor vai nos atando em cada laço.
No gozo de viver o que vivi
Jogado em correntezas, no teu braço.

Inebriadamente, amor-absinto,
É tudo o que desejo e o mais que sinto
Está dentro de nós, mel e prazer.

Sargaços; não encontro em nosso mar,
Verdugos; esquecemos de encontrar,
Somente em alegria, reviver...

9387

Redimo os meus pecados, singro em ti,
A cada novo ponto, uma chegada,
Premonições diziam que eu aqui

Já poderia ver uma alvorada

Que em alamedas belas se anuncia,
Numa nudez, em bocas entreabertas,
Moldando minha vida em alegria,
Em sendas sensuais, prazer despertas.

Teus seios, tuas coxas, lábios quentes,
Nesta umidade doce, farto mel.
O mais feliz de todos os viventes

Ao celebrar o amor, nos braços teus,
Percebe a divindade alçando ao céu,
E louva a eternidade, toca em Deus...

9388

Vem logo, vem comer um pão de queijo,
Foi feito com carinho por sinhá
Que sabe muito bem quanto eu desejo,
Um beijo que decerto me trará

A moça mais bonita da fazenda,
Gostosa como o cheiro da manhã.
Meu coração decerto não se emenda,
Deixando a minha vida assim, malsã.

Mas coma a broa quente antes que esfrie,
O café foi coado com carinho.
Repara bem com jeito. Vai, espie;

Vem ver como tirei da rosa, espinho,

Assim já ladrilhada de brilhante,
A estrada que seguimos vai adiante...

9389

Tocar a tua pele com meus versos,
Sentindo um arrepio, num fulgor,
Rondando com delírios, universos,
Vivendo cada sonho, encantador.

Saciedades logo, eu adivinho,
E bebo tua boca sensual,
Tragando cada gota deste vinho,
Num mar de amor imenso e sem igual.

Alinho nossos corpos paralelos,
E deles faço um único desejo.
Desculpe se estes versos tão singelos
Não tenham o poder de um simples beijo

Que quero te roubar em noite clara.
O coração decerto, se dispara...

9390

Tirando uma soneca no meu quarto
Depois do almoço, sonho com você;
Viagens ao seu corpo, nisso eu parto,
Procuro do meu lado, mas cadê?

Apenas uma sombra do que fomos,
Apenas a vontade de tocar
A fruta que se deu em tantos gomos,
Nas asas deste sonho, relembrar.

Amor que um dia foi estrela e lua,
Deitando uma promessa, uma esperança
Na deusa que encontrei- beleza nua-
Guardada como perla na lembrança.

Ouvindo tua voz já me chamando,
Percebo: não estava mais sonhando!

9391

Vagando pelo mar de um corpo belo,
Nas brônzeas majestades que me dás.

Destino mavioso, querida, eu selo,
Nas ondas deste amor que a vida traz.

Mergulho meus desejos, vago em lumes
Que atraem, imantando os meus carinhos.
Nas sendas mais sutis, sigo o perfume
Deixando para trás quaisquer espinhos.

Prazeres neste encaixe tão perfeito,
Que trama turbilhões bem orquestrados,
No campo constelar que é nosso leito
Louvamos os amores, altos brados.

E bardos se encantando com tal cena,
Uma obra divinal, do amor, se acena...

9392

O gosto desta boca- tentação,
Delícias de um abraço vigoroso,
Bebendo gota a gota em sedução,
Preparo para a vida um fino gozo

Perfume de mulher adentra o quarto,
E sinto uma presença encantadora
Correndo pros teus braços, logo parto,
Querendo o teu carinho desde agora.

No jogo deste amor, em doce embate,

Não há jamais quem ganhe ou perdedor,
Querendo toda vez que venha o empate,
Entrego-me e recebo igual fulgor.

Sabores e vontades, mil desejos,
Trocados em carinhos, longos beijos...

9393

Recebo o teu afago, deusa lusa,
Gemidos e sussurros, boca e seios.
Calmamente retiro a tua blusa
E encontro teus caminhos, teus enleios.

Desejo-te sincero, ninfa e Musa,
Vasculho todo ponto de teus veios,
Meu fogo com teu fogo enfim se cruza
E a noite vai singrando sem receios.

Deitando meu cansaço no depois
Regaços delicados, de nós dois,
Apenas a vontade repetida

E tudo recomeça, em novo dia
Pairando sobre nós a fantasia,
Razão fundamental guiando a vida...

9394

Não posso te esquecer um só momento
Pois trazes para mim uma esperança
De um dia ser melhor, morto o tormento,
Felicidade plena enfim se alcança.

Ouvindo tua voz vem à lembrança
Toda a ternura intensa, sentimento,
Fazendo parceria em aliança
Soltamos nosso canto esparso ao vento...

Apaixonadamente sou teu par
Na busca de alegria e de prazer.
Contigo sem limites vou viver

O que de minha vida inda restar.
Em teus braços, querida me envolver
E toda esta magia desfrutar....

9395

Atendo com volúpia ao teu chamado
E vou mais que depressa descobrir
Teu corpo tão cheiroso e delicado
E louco de vontades, impedir

Que faças outro gesto tresloucado,
Pois quero novamente repetir
Amor que a gente fez, louco e safado
A noite inteira até o sol surgir...

Pois sei que estás sedenta e eu também...
Rever tua nudez tão deslumbrante
Bebendo desta fonte delirante

Que em bela inundação, comigo vem...
Vontade de sentir de novo o cheiro
Que vem deste teu corpo, amor trigueiro...

9396

Feliz também estou por ter certeza
De ter o teu amor só para mim.
Seguindo calmamente a correnteza
Vivemos neste encanto sem ter fim.

Teu verso que me fazes com destreza
É feito com ternura e sendo assim
Amor que nos arrasta pondo a mesa
Deixando este cenário, leve, clean..

Nas cinzas dos cigarros, quando eu fumo
Eu vejo em espirais a tua imagem,
Tomando tua boca, em mel e sumo

Amor mais que perfeito se promete
Felicidade enfim não é miragem
E em cada novo verso se repete...

9397

Viver a minha vida do teu lado,
No fogo sedutor de uma paixão...
Querida ao escutar o teu recado
Entrego-me ao poder de sedução

E sinto-me de novo extasiado
Bebendo de teu corpo, tentação.
Estar contigo, amada, é sina e fado.
Ápice com certeza da emoção..

Perceba quanto eu quero estar contigo
Sorvendo teu prazer, assim prossigo
Na fome e no desejo que transborda...

Atando bem mais forte a firme corda
Que é feita com carinho em tantos nós
Unindo eternamente em mesma voz...

9398

Na dança sensual que tanto atrai
Encantos esparramas pela cama.
Meu beijo carinhoso sempre vai
Na busca desejosa, fonte e chama.

Eu quero o teu prazer, que é bom demais
E tudo se refaz em sintonia,
Dois corpos que se encontram, canibais
Na fome que fomenta e não se esfria

No céu de teus desejos, minha amada
Cavalgas nos meus sonhos vens inteira.
E beijo tua tez amorenada
Na fúria que se fez tão costumeira

E todos os sentidos são usados,
Até chegar ao fim, extasiados...

9399

Ao ver o mar quebrando em alva areia,
As ondas vão lambendo as tuas pernas...
Morena com perfume de sereia,
As mãos tão delicadas, sempre ternas...

Calor do sol queimando me incendeia,
Não deixa que jamais; no amor invernas.
Teus seios, tuas coxas...Quanto anseia
Minha alma em sensações demais eternas...

Amar é descobrir que uma alegria
Nos eterniza em cantos e vontades.
Poder te namorar a cada dia,

Roçando teus cabelos, manso vento,
Não deixa de saber felicidades
Guardando nosso amor no pensamento

9400

Invadindo teu corpo enfim desnudo
Lábios audaciosos, língua quente.
Usando este prazer que é nosso escudo
A noite vai passando qual demente.

Recebo de teu gozo em enxurrada
Lufadas de desejos e vontades.
E cada curva está bem demarcada
Com todos os sinais- saciedades...

Meus dedos vão buscando pelos cais
Misturam nossos pelos no suor.
A fome tresloucada pede mais
E cada vez que vamos, é melhor.

Em meio a travesseiros e cobertas
Fazemos toda noite, descobertas...

9401

Amar-te bem além do que te amei
Eu gestos delirantes me entregar.
Se teu caminho, amada eu decorei
Não tem sequer mais como amor errar.

Meu verso mais sincero eu dediquei
E nele já te expus o tanto amar
Que sinto e que pra sempre eu sentirei
Meu barco no teu mar a navegar...

Minha alma desnudada solta ao vento
Palavras e sentidos envolvidos.
Amor que não me sai do pensamento

Encharca meus caminhos de perfumes,
Eu quero me entregar – cinco sentidos-
Deixando para trás quaisquer queixumes...

9402

Dos mares, navegante mais aflito
Mergulho meus delírios tão audazes.
E busco teus olhares no infinito
Com lábios com certeza bem vorazes.

Amar é conhecer de cada rito
Momentos mais felizes e capazes.
Tu sabes deste amor fogo bendito
E nesta sensação me satisfazes...

Quem teve em seu passado mundo insólito
Já sabe valorar nosso desejo,
Nós um só corpo, num monólito

Vagando pelo espaço sideral.
Em flóreas avenidas eu prevejo
Um boulevard de sonhos, sensual...

9403

Encontro em teus caminhos raras rosas
Belezas que espalhaste dia a dia.
Palavras e delícias tão sedosas,

Ao derramar divina poesia.

Estrelas que carregas maviosas,
Semeias em meus sonhos. Fantasia...
Recebo tuas mãos que carinhosas
Espalham no meu mundo, galhardia...

Remando tantas vezes contra a sorte,
Nossos destinos ermos se encontraram.
Agora em alegria, um novo norte

Que leva num instante ao paraíso
Os lábios desejosos se tocaram,
Trazendo para nós belo sorriso...

9404

Revoluções à vista, amor e glória
Cupido sem juízo me flechou,
Os louros consagrando esta vitória
Entranham no que sinto e no quem sou.

Um anjo mais sublime com vanglória
Espalha em meu caminho aonde vou
Estrela que mudando minha história
Mostrando quanto o amor tudo mudou.

Manjares e manás, doce ambrosia
A fome num banquete sem igual,

Tomando o coração em euforia

Um jeito tão gostoso e sensual.
Permite que imagine em alegria
Um novo amanhecer, sensacional...

9405

"Alguém já viu um coração sangrar?"
Rasgado pelas garras das paixões
Causando hemorragias sem parar,
Levado pelo ardor das emoções.

Na chama deste amor tento buscar,
Quem sabe encontrei as soluções?
Um sonho tão gostoso de sonhar
Trazendo em pleno inverno, bons verões.

Sabendo deste lume que me guia,
Estrela redentora em fantasia,
Deixando o meu caminho iluminado.

Mudando o meu destino, num rompante,
Detendo o sangramento, que estancado
Liberta um coração que foi sangrante...

9406

Acordo no calor dos braços teus
E sinto em teu perfume a redenção
Dos dias que passei, caminhos meus,
Aonde não havia direção.

No fundo de teus olhos eu percebo
O brilho da esperança refletido,
Um mundo tão fantástico concebo
Deixando o que eu vivi já esquecido.

Chegaste em minha vida abençoando
Na glória que se faz em luz intensa.
Futuro fabuloso se mostrando
Recebo o teu amor em recompensa

E a vida assim prossegue em plena paz,
No gozo deste amor que a noite traz...

9407

Amores vagabundos, periféricos,
Unindo os frios braços já se aquecem
Os carros buzinando são histéricos

Instintos comandantes se obedecem.
Distantes dos amores mais homéricos,
Mas ricos em desejos vão e tecem

Diamantina opereta feita em gozo,
Bebendo das sarjetas, aguardentes,
Emanam no querer fantasioso
As pedras das calçadas, quais dementes
As pedras de crack, mundo caprichoso
Cravando nos cadáveres seus dentes.

Vagando sem destino, tantas ruas,
Premeditam viagens, vão às luas...

9408

Meus passos te seguindo, estrela-guia
Buscando teus reflexos sobre o mar.
Deitando sobre a luz da poesia
Aprendo num momento o bem de amar.

O lume que se espalha em alegria
Permite o meu desejo te tocar.
No visgo que me invade em fantasia
Aos poucos te seguindo par em par...

No gozo da fantástica emoção,
Vivendo toda a glória sem receio,
Fazendo deste encanto meu anseio

Encontrando-me escravo da paixão,
Persigo cada rastro desta estrela
E quero em minha noite, sempre vê-la...

9409

Coração que não sossega cria limo?
Amor é tudo aquilo que eu bem quis
Meu velho coração um aprendiz
Buscando amor igual que tanto estimo.

Olhando eternamente para o cimo
Da bela cordilheira já prediz,
Que um dia amanhecendo mais feliz,
Trará uma emoção à qual me primo.

Vagando por estrelas, tal cometa,
Recebe mil carinhos e pedradas,
Ao infinito quer que se arremeta

As asas vão podadas, o que faço?
Recebo com ternura as alvoradas,
E ganho em fantasia, o belo espaço...

9410

De um sonho tropical, louco desejo
Envolto nos lençóis, por ti coberto.
O coração batendo mais desperto
Sentindo este carinho que eu almejo.

Bebendo do prazer que já prevejo,
Querendo esta presença aqui por perto.
Orientando um rumo antes incerto
Numa delícia plena a cada ensejo.

Tu és a minha Musa, meu caminho,
Sentir o teu perfume junto a mim,
Tomando gole a gole até o fim

Do amor que sempre aquece o nosso ninho.
Teu corpo aqui desnudo e sensual,
Delírios deste sonho tropical.

9411

Roçar teu corpo nu, beijar teus seios,
Descendo devagar, montes e vales,
Aguardo calmamente que me escales
Já vislumbrando gozos, devaneios.

Embora mal controle os meus anseios,
Ao esquecer assim todos os males,
Desejos de que tomes e me embales
Chegando ao infinito em teus meneios.

Debaixo do chuveiro, risos, dança,
Mãos que se procuram ; a audaz lança
Encontra com certeza as umidades,

E em frêmitos divinos, sensuais,
Orgásticos prazeres, bons, carnais,
Trazendo em gozo atroz, felicidade...

9412

Somemos nossas forças meu amor
Assim alcançaremos o infinito,
Nas ondas do teu mar, belo torpor,
Fazendo do prazer, o nosso rito.

Amor que sem limites, vou propor
Sem medos ou temores, irrestrito,
Na imensidão do sonho recompor,
Amor com a firmeza de um granito.

Viajo por teus céus, bebo as estrelas,
Nas constelares luzes, a tiara
Divina que se mostra bela e rara,

Sentindo a brisa mansa a concebê-las
Navego sem descanso pelo astral
Até chegar à lua sensual...

9413

Divinas fantasias são as lavras
Aonde o puro Amor faz a colheita,
Revelações em forma de palavras,
Nossa alma se permite assim, refeita

Alçar os altos píncaros dos sonhos,
Andina cordilheira, alpinos montes,
Os versos se tornando mais risonhos,
Alvejam antes negros horizontes.

Paixões, altares mágicos de luz,
Aportam tresloucando e nos elevam.
Solares estações; amor conduz,
Constantes emoções que jamais nevam.

Nos fâneros, na tez, erotizados,
Cumes de emoções sendo alcançados...

9414

Teu corpo sensual, um atrativo
Ao qual eu não consigo resistir,
Divulgo meu amor que é sempre vivo
E trama em mil desejos repetir

As sanhas que saciem nossa fome
À margem do que possa parecer,
Eu peço que em teus braços já me tome
E modele este amor, fino prazer.

Amar-te é sempre ter em privilégio
Riquezas e tesouros, maravilhas.
Amor nunca se aprende no colégio,
É necessário andar por várias trilhas

Para saber o quanto se faz lindo,
Amor ao qual domino e vou servindo...

9415

Não vês que este sorriso, na verdade,
Apenas demonstrou minha alegria
De ter o teu amor, felicidade,
Com toda uma emoção como eu queria

E tantas vezes tive mais distante
O sonho de poder estar contigo.
Amara fora a vida até o instante
Em que cevando a sorte já te digo

Do amor que se ancorou dentro de mim,
E ao adentrar meu peito cimentou
Erguendo qual castelo amor sem fim

Amor que na verdade me encantou,

Em atos e palavras, versos, risos,
Maravilhosos Édens, Paraísos...

9416

Amor que apascentando a minha vida
Glorificando assim o dia a dia,
Encontra nos teus braços a saída,
Vitória contra a dor, contra agonia.

Não quero nem pensar em despedida,
Pois vejo em nosso amor tanta alegria,
Ajuda a suportar terrível lida;
A noite em nosso amor jamais esfria;

Pois sabe dirimir qualquer tormenta
Que venha nos ferir sem dar descanso,
Nas asas deste amor eu me esperanço

E a paz no coração, pra sempre assenta.
Amor em liberdade se faz forte,
Não teme nem a dor, sequer a morte...

Atando versos livres, pensamentos,
Palavras e sentidos, soluções
Vagando sem juízo por momentos,
Até chegar ao fundo em tentações.

Não quero cultivar mais os tormentos,
Apenas reviver as emoções
Deixando já de lado os meus lamentos,
Causando em minha vida furacões.

Se eu canto uma alegria feita em gozo,
Talvez isso não possa maltratar
Fazendo de meu dia um sol intenso,

Decerto terei sonho mavioso
Seguindo como um rio para o mar,
Deixando para trás um mundo tenso...

Amiga, de mãos dadas, vamos juntos
Seguindo nosso rumo, nossa estrada,
Não vamos nos perder, outros assuntos
Não vão gorar a nossa caminhada,

Iremos sem temor pelos caminhos
Ao lado da esperança e da amizade.
Fazendo com amor os nossos ninhos,
Sabemos da importância da verdade.

Assim sem empecilhos, vamos nessa,
Que a vida não permite mais demora,
Felicidade, amiga já tem pressa,
A solidão cruel tanto devora

Aquele que não tem um bom amigo,
Por isso, minha amada, vem comigo...

9419

Cultivo tantas flores no jardim,
Um jardineiro sempre cuidadoso
Prepara com carinho e sempre assim,
Encontra este canteiro tão formoso.

Assim como acarinho por inteiro
Mulher tão perfumada e mais gostosa,
Sentindo de mansinho este bom cheiro,

A primavera em ti, maravilhosa...

Eu quero o teu perfume delicado,
Com jeito de desejo e de pecado,
Usufruindo sempre que puder

Até que a manhã chegue e traga o sol,
Pois sendo, meu amor, teu girassol
Eu quero ter nas mãos a flor mulher...

9420

Aos poucos vai florindo este caminho
Em rosas, dálias, lírios e jasmim.
Trazendo para a vida este jardim
Aonde refazemos nosso ninho.

Meu sonho adormecera tão sozinho,
Guardado bem recôndito e no fim
Ao receber de ti tanto carinho,
O mundo renasceu, sorriu pra mim...

Num átimo percorro belas sendas,
Enlaço uma esperança a cada dia,
Vivendo o nosso amor em poesia,

Segredos bem guardados tu desvendas,
Que paire sobre nós viva esperança,
No sonho em que se canta, em que se dança...

9421

Alegre, o coração deveras fica
Ao ter tua presença mesmo em verso.
O mundo sem te ter queda perverso,
A noite em solidão já se complica.

Amor que não precisa de pelica,
Pois sabe transgredir todo o universo
Sentindo este desejo mais disperso,
Não quer e nem precisa, ele se explica.

Curtido com palavras mais audazes
Em frases, fases faça o que quiser.
Os lábios tão sedentos e vorazes

Procuram toda a fonte de prazer,
Tu és, mesmo distante, uma mulher,
Que é sempre tão gostosa de se ter...

9422

Amor fazendo festa em noite intensa,
Tesando com vontades e desejos.
Ardendo francamente em nossos beijos,
Fazendo do prazer a recompensa.

Amor além do que esta gente pensa,
Fornalha que pernoita em meus ensejos,
Vasculha a tempestade quer trovejos,
E faz desta loucura que compensa

A farra que queremos, tal gandaia,
Vertendo e porejando a sensação
De ter o meu carinho sob a saia

Da morena que traz em tentação
Amor assim tomara que não caia,
Que seja sempre pleno de tesão...

9423

Fazendo da esperança a companheira
Além de toda a sorte necessária.
Que a dor em nosso peito, temporária
Termine na paixão mais verdadeira.

Eu quero ter contigo, a vida inteira,
Mesmo que nossa sina procelária
Demonstre que emoção viva e sectária
Apresente-se às vezes feiticeira.

Apascento a fúria das tempestas,
Somando nossas forças, não teremos
Motivos pra negarmos belas festas,

Unidos navegamos, nossos remos,
Decerto ajudarão na travessia
Na busca deste amor em poesia...

9424

Sentir o toque leve de teus dedos,
Roçando a minha pele, sem aviso,
Aos poucos desvendar os teus segredos,
E ser em cada verso mais preciso.

Navego o corpo imerso, sou corsário
Na busca interminável por tesouros,
Recendes mundo raro, imaginário,
Teu corpo prometendo ancoradouros.

Adentro esta paixão que sei homérica,
Explode em mim enchentes tropicais,
Rainha dos meus sonhos, deusa ibérica,
Dona dos meus desejos e ideais.

Jamais neste caminho, amor, tu medras
Afastando os espinhos, tira as pedras...

9425

Amor além do tempo, eternidade,
Parece que existiu sempre conosco.;
Após reconhecer a claridade,
Todo o passado morre, quase fosco.

Vivendo com total felicidade
O que tivemos antes, triste e tosco,
Mostrando que o amor, se de verdade,
Num ata com firmeza em santo enrosco.

No amor a sensação de cordilheiras
Gigantes em planícies debruçadas,
Palavras tão banais e corriqueiras,

Tornando-se no amor iluminadas,
Mistérios tão somente desvendados
Por olhos mais gentis, apaixonados...

9426

Dois barcos que navegam mesmo mar
Das ilusões, eternos marcadores,
Na doce maravilha feita amar,
Sejamos, destes sonhos, amadores.

Às vezes é difícil – sei- remar,
Sorrindo quando em nós pululam dores,
As luas se deitando em preamar
Quais fossem deste céu, os refletores.

Amiga a liberdade de um Corcel
Eternamente solto nos espaços,
Os versos vão ganhando um claro céu,

Traduzem na verdade nossos passos
A riscar o infinito, tramando os traços
Dos sonhos que tivermos; Isabel...

9427

A voz em manso canto me chamando
Convida para a festa dos sentidos.
Os dias calmamente vão passando
Deixando o sofrimento em dias idos

Do quanto te desejo, desfrutando,
Os sonhos se não vens, são desvalidos,
Perceba quanto estou aqui te amando
A tua voz chegando aos meus ouvidos...

Sou teu, tenha a certeza deste fato,
Embora amor às vezes doa demais,
Na bela doação eu me retrato

E teimo em te dizer do amor profundo
Que invade em noite clara o nosso cais,
Mudando, num repente o velho mundo...

9428

Da janela do quarto deste hotel,
Percebo esta cidade enlouquecida
Estrelas apagadas lá no céu,
Imagem de uma estrela distorcida

Formada por faróis em carrossel,
Mudando num momento a minha vida.
Aguardo a punhalada mais cruel,
A morte preparando a despedida.

Porém ao ver andando na calçada
Imagem desta sílfide divina,
A rua se mostrando enluarada

Na chama da beleza que domina
E deixa a própria lua envergonhada
Ao ver esta mulher que me alucina...

9429

Teu canto em despedida aqui recebo
Trazendo tanto encanto quanto eu sei,
Quem dera se eu pudesse ser um Febo,
E ter toda a magia que sonhei.

Talvez assim pudesse, isso eu concebo,
Mudar o pensamento. Já tentei.
Porém tua distância, aqui percebo
Aumenta enquanto louco, eu te busquei.

Não quero nem altar nem catedral,

Nem mesmo esculturado em verso e guizo.
Prefiro a sensação deste sorriso,

Que embora em ironia, é sensual.
Se amor bateu na porta, num aviso,
Que seja eterno e nunca factual...

9430

Guardada dentro em mim, espelho e luz.
Vasculho o coração e sinto agora,
Batendo num fremir que reproduz
O quanto a poesia já te implora

Que venhas e que afastes esta cruz
Da dor que não saber quanto demora
Secar minha ferida feita em pus.
Levando esta agonia logo embora.

A mudança dos ventos me levou
Ao porto imaginável e tão presente.
O quanto que inda tenho, aonde vou,

Somente no meu sonho se pressente
Vencendo imensos mares, oceanos,
Netúnicos prazeres, soberanos...

O mundo em roda viva nos carrega
Além do imaginário à eternidade.
Bebendo desta treva, pedra e prega,
Vasculho meus limites, claridade.

Meu barco em mares loucos já navega,
Somando o contra senso à liberdade.
A mão que sempre guia, gera a cega
Certeza do vazio, iniqüidade...

A cabeça rodando, carrossel
Encontra o mesmo prumo tão antigo,
Na curva capotado, sei perigo,

Nas asas o meu rito vai ao céu
E bebe a tempestade em que me abrigo,
Ciranda procurando um vero anel...

Se nas fráguas do sonho, um cavaleiro
Caminha entre as estrelas, ganha espaço,
Nas águas, nos perfumes, doce cheiro
Tocando em harmonia, ganha espaço,

Sem mágoas nem temores, sigo inteiro
Por entre multidões e me refaço
No etéreo, onde decerto, alvissareiro
Meu sonho alabastrino deixa o traço

De todas as pegadas, rastros frágeis,
Nos astros merencórios e distantes
Corcéis vão galopando em passos ágeis

Sidérios pensamentos do eremita
Que sonha com teus lábios deslumbrantes,
Trazendo a luz intensa à negra cripta..

9433

Nas renda d'Além Tejo, na Bahia,
No Fado que nos toca o meu destino,
Seguindo estrela norte que me guia,

Num sonho fabuloso e cristalino.

O tango, o dengo, o canto de alegria,
A mão que acaricia rouba o tino,
Noite equatorial e a fantasia
Singrando o mar imenso, meu destino...

Marcando meus amores, alfarrábios
Tocando levemente lusos lábios,
Num ritmo alucinante, calmarias,

Tomando, timoneiras, astrolábios
Acasos sem ocasos, sempre sábios
Nos versos de bonança que dizias...

9434

Fálica conjunção, astros diversos,
Em ectoplasmas vagam infinitos.
Raiando em plenitude os universos
Tocados por esplêndidos conflitos.

Angelicais poderes mais perversos,
Enxames de corpúsculos benditos,
Unindo diferenças vagos versos,
Enaltecendo eternos, belos ritos.

Numa penetração fantástica uma vida
É feita em tresloucadas convulsões.
No úmido labirinto é percebida

Enchente que mergulha em profusões.
E do óvulo parado, este esquizóide
Planeta traga um espermatozóide....

9435

Outrora em sendas tétricas, terríveis,
Agora nos lendários Eldorados,
Nas hórridas batalhas tão incríveis,
Nos tórridos desertos, destroçados.

Funéreos pesadelos invencíveis
Percebem nos teus braços belos prados,
E os sonhos renascendo são possíveis,
Trazendo à minha voz divinos brados.

Quem no fio aguçado da navalha
Andara tantos dias, desencantos,
Não vendo neste amor nenhuma falha

Permite que se enleve pelos cantos
Nos braços de quem amo se agasalha
Ternura em profusão em claros mantos...

Amores percorrendo belos astros
Num clímax absoluto- fantasia...
À noite procurando por teus rastros
Encontro luminoso e intenso dia.

Vagando pelo espaço em alabastros
Em alva tempestade, esta magia,
Erguendo da ilusão divinos mastros,
Além do que sonhara ou merecia

Invado os teus portais, adentro a sala,
Encontro-te deitada nos lençóis
Percebo então, razão de tantos sóis

E nesta magnitude que avassala
Entrego-me ao desejo sacrossanto,
Cubro-te com meu corpo feito em manto...

Perdidos, os meus olhos vão buscando
Além do mar imenso, o teu olhar,
Viajo em pensamento e te tocando,
Percebo quanto é bom se apaixonar.

Meus dias na procura vão passando,
E deixo-me em momentos navegar
Depois em Porto belo, naufragando
No corpo da sereia em preamar...

Meus versos em momentos rebuscaram,
Porém ao te encontrarem, em lirismo
Romperam da emoção, qualquer abismo.

Os ventos da mudança me tocaram,
Fizeram deste pobre sonhador
Um homem deslumbrado em pleno amor.

9438

Rondando na noite
Estrelas e luas
Belezas tão nuas
Prazeres, açoite.

A cada pernoite
Em sonhos flutuas
Vagando nas ruas,
Desejos acoite

O corpo sedento
Que trama desejos,
Amor, relampejos

Carinhos ao vento,
Dou-me por inteiro,
Amor verdadeiro...

9439

Do gozo que esparramas sobre mim,
Sem medos ou pudores, me enlouqueces
Na boca que me beija, carmesim,
Penetro meus desejos, nossas preces,

Vontade de beber até o fim
O rio de prazeres que enfim teces,
Colhendo este perfume em meu jardim,
Da rosa de teu corpo que ofereces

Num rito tão fantástico e divino,
Na doce profusão de mel gostoso,
Orgástico delírio, me fascino

E sinto o quanto é bom, maravilhoso,
O canto em que decerto me alucino
E vou em explosão a um mar de gozo...

9440

Levado em enxurrada pelo amor
Sem rumo, sem destino, sem temores.
Numa explosão divina, um sonhador
Descortinando em sonhos seus albores.

Cevando em tempestade a fina flor,
Cultiva mil prazeres redentores.
Nova metamorfose a se propor
Ao ativar, das sortes, refletores.

No seu cotidiano, festa e riso,
A cada novo encanto sem juízo
Encontra a solução, perdendo o senso,

De toda a servidão, um paraíso,
Delírio factual num mundo tenso,
O mar de nosso amor feroz, imenso!

9441

Entregue a tal volúpia no aconchego
Espessas nuvens; deixo para trás
E tendo no teu colo, meu arrego

Ascendo aos infinitos, sou capaz

De ver o quanto em mares eu navego
Na busca que bem sei ser pertinaz
Em meio a braços, coxas eu navego
E adentro por espaços, vou em paz.

Recebo este bafejo do prazer
Derramo meus carinhos sou tão teu.
O quanto que buscava se escondeu

No corpo desejoso. Eu pude ver
Então o que sonhara a vida inteira
Nos braços desta amada companheira...

9442

Um louva-deus quem sabe um colibri
Tragando todo o sumo desta flor
Permite perceber o que senti
No fogo intenso e louco deste amor.

Não perco meu caminho e vou a ti,

Num átimo sou teu, intenso ardor
Singrando cada mar que percebi
Mergulha em teu olhar encantador.

Sorvendo cada gota que poreja
No corpo da mulher que tanto quero,
Na boca carmesim, doce cereja

Nos seios a romã que tanto quis,
Embarco meus desejos, sempre espero
O bem que mais procuro e se deseja...

9443

Açodam-me as vontades mais audazes
De ter uma estrelar constelação,
Desejos que se mostram mais vorazes
Permitem devorar, sofreguidão,

Ao mesmo tempo sei que são capazes
De trazer a total transformação
Deixando para trás dias mordazes
Estrelas salpicando em meu colchão.

Teu vulto passeando pelo quarto
U'a sílfide fantástica, um colírio
A quem imaginara ser delírio

Amor que me fizesse pleno e farto,

Agora uma tristeza eu já descarto
Legado ao meu passado, um vão martírio...

9444

Banquetes que saciam, corpos nus,
Nos vagalhões estrondos e gemidos,
Meu barco nos teus braços quando eu pus
Tocado pelo amor em meus sentidos

Roubando desta lua, imensa luz
Dois corpos em calores envolvidos,
Meus passos com certeza decididos
Seguindo o teu caminho que conduz

Ao éter, num momento mais insano,
Servidos pelos sonhos deste amor,
Na doce eternidade, num instante

Sentindo o benfazejo soberano
Do vento que se mostra sedutor
Na noite iluminada e deslumbrante...

9445

No frio desta noite solitária
Eu sinto o teu perfume me chamando
Embora uma presença imaginária
De toda esta delícia me inundando

Minha alma vai perdida, quase pária
Calores e desejos procurando
Àquela que se fez destinatária
Do sonho que prossigo transformando

Em versos e palavras mais felizes
Acesas as lareiras/coração,
Vertendo em nosso mundo, chafarizes

Brilhando em chama intensa, fogaréu
Vencido pelo incêndio da paixão
Alçando no teu verso, imenso céu...

9446

Na noite feita em paz, tranqüilidade
Deitando nos teus braços, meu luar.
Bebendo da esperança à saciedade,
Estrela no meu quarto a mergulhar.

Percebo o canto manso em liberdade
Trazendo o gosto bom de se provar
Luzindo bem mais forte a claridade
Que vem em noite imensa me tocar.

Na paz de nosso amor, encanto e sonho,
Vertentes convergindo em mesma foz.
Um canto de alegria dentro em nós

Refaz a cada dia a primavera.
No mar que nos reveste; o verso eu ponho;
Valeu a pena, amada, tanta espera...

9447

Receba o meu amor delícia em vício
Unindo nossos versos, mesma sina.
Alegria de viver, sagrado ofício
De tantas alegrias, vera mina.

Deixando para trás o sacrifício
A sorte- ser feliz- já nos domina
Um sonho que é real e não fictício,
Meu verso com doçura se ilumina

Do brilho de teus olhos, teus carinhos,
Palavras que inebriam e conquistam,

Ancoradouros mansos já se avistam

E mudam com certeza meus caminhos.
Amor que ao prosseguir retira as urzes,
E deixa bem mais leves nossas cruzes...

9448

Acalantos, palavras de carinho
Ninando nosso amor em noite clara.
No peito de quem amo, eu já me aninho
E a mão de quem desejo já me ampara.

Não faça mais barulho, de mansinho
Amor adormecendo em noite cara,
Permite que se chegue de mansinho
Ao adoçar a vida tão amara

Amor; nosso menino necessita
De toda esta atenção que dispensamos.
A jóia mais perfeita e mais bonita

Que em versos e canções, tanto velamos,
Cuidando deste amor real pepita
Tesouro deslumbrante que encontramos..

9449

Amor, não necessita falar nada
Meus olhos já respondem tua carta.
Visão de noite bela, enluarada,
De cores e pendores; doce e farta.

Sentindo o teu perfume, minha amada,
Tristeza logo vai e se descarta
A sorte nos teus braços derramada,
Teu corpo de meus olhos não se aparta.

E vibro com desejos e vontades
O canto alvissareiro da esperança.
Promessas de festejos e de dança

Vibrando num momento, eternidades.
Sorrindo, o teu olhar já me anuncia
O mundo na divina poesia...

9450

Menina um cavaleiro em teu castelo
Na noite tão silente se adentrando,
O quanto te desejo já revelo

A cada novo canto que entoando

Em trovas, madrigais, destino selo
E sempre do teu lado mergulhando,
Mostrando este caminho raro e belo,
No canto que se fez tão manso e brando.

Desejo o teu desejo simplesmente,
Princesa ou amazona, minha fada
A sílfide perfeita que me guia.

Amar é crucial e assim premente
Permite que o castelo, enfim, invada,
Trazendo em plena noite, uma alegria...

9451

Na lauta fantasia, amor profundo
Viceja nos canteiros da esperança
Espreita de tocaia, ganha o mundo,
Na noite sem juízo, amor avança.

Da flor do sentimento assim me inundo
E vago em teus desejos de aliança
Comendo do banquete me aprofundo
E bebo em tua boca, a temperança.

Sorrisos estampados se mostrando
Nos gestos mais sensíveis percebidos
Sinais que me mandaste recebidos,

E o dia em alegria vai raiando
Vencendo os medos tolos, imbecis,
Lavrando a sensação de ser feliz...

9452

Nas hostes deste sonho, emoldurada
Dourada fantasia que se faz
Sobejo sentimento que é capaz
Da glória de viver ser transmudada.

A moça tão bonita, bela fada
Que em vivas emoções me satisfaz
Alvíssaras, pois dou à santa paz
Na lírica canção já demonstrada.

Meu verso principia e segue assim,
Trazendo este universo para mim,
Um simples passageiro da esperança.

Na espreita deste amor que é laço e teia,
A vida num momento se incendeia
E faz eternidade na festança...

9453

No incenso desta lua em luz insana
O quanto amar é justo e verdadeiro,
Amor é quase santo e justiceiro
E faz a vida ser mais soberana.

Quem ama, com certeza não engana
E sabe ser da vida, timoneiro,
O canto mais gostoso, alvissareiro
Permite que se trague em voz temprana

Um hino à perfeição do simples ser
E ter além de tudo um passo forte,
Vencendo com sorrisos corte e morte,

Condensa os pensamentos, faz viver
Aquele que sonhara e fora triste,
Agora já percebe: amor existe!

9454

Estreito nossos laços com pujança
Alcanço os infinitos que eu quisera.
Amor nos traz em glória esta esperança

O canto enamorado nos tempera

E faz amor vencer com temperança
Abrindo o meu jardim em primavera.
A vida com certeza será mansa
Nesta alameda bela em que se gera

Amor além do amor; em perfeição
Matando a morte em vida, solidão.
O quanto que te quero, sabes bem.

Prazer imaginável, sem igual,
No canto que se fez consensual
O vento em calmaria, cedo, vem...

9455

Ao canto que se mostra em puro encanto
Tanto quanto eu sonho já desejo.
Não tema meu amor qualquer quebranto
Sabendo deste manto em que prevejo

O beijo mais gostoso; seca o pranto,
E mostra o quanto quero e sempre almejo,
Nas telhas destes sonhos, no amianto,
Os olhos da esperança num verdejo.

O campo que se fez em brilho farto
O parto que não nega o quanto é belo
No vento que trouxeste me revelo

Um sonho que jamais, amor, descarto.
Somando nossos passos, belos ritos
Tocando belos céus, pois infinitos...

9456

Em lírico passeio deslumbrante
Em meio a lírios dálias e jasmins,
Crisântemos, verbenas, num instante
Te vejo rosa plena nos jardins.

A soberana flor que triunfante
Emana nos seus lábios carmesins
O rubro que sanguíneo provocante
Encontra em colibri fogos afins.

Magia que se mostra passo a passo
Entorna na natura o mel mais puro.
Abelha que voando em cada espaço

Recolhe todo o néctar com apuro.
Em versos e carícias, encantados,
Os pares vão cumprindo os doces fados

9457

.
Amor que se promete, amigo, amante
É feito em raridade desejável.
A mão que acaricia num instante
Apóia quando o mundo é mais instável.

Fazemos de nós mesmos este espelho
No qual somos imagens em mosaico.
O sangue dos amantes; mais vermelho
Às vezes se perdendo até prosaico.

Porém numa amizade benfazeja
Os passos são mais firmes e bem sólidos.
Quem sabe, reconhece e assim deseja
Enquanto na paixão explodem bólidos

Nos braços de uma amiga, mais seguros
Trespassa com firmeza os altos muros...

9458

Nas danças que tu fazes nesta tenda,
Em véus a fantasia em transparência.
Aos poucos na nudez que se desvenda,
Torturas meus desejos, inclemência.

Eu tento segurar, ter paciência,
Porém sem ter juízo nem emenda,
Num átimo penetro a bela senda,
Num ato tresloucado qual demência

E te pego, odalisca, uma sereia,
Um louco beduíno te desnuda
A tenda, num segundo se incendeia

Quem passa vendo as sombras já percebe
E a direção dos passos logo muda,
E um louco desatino assim concebe...

9459

Quando êxtase derramas, saciada,
Percebo em teu sorriso a maravilha
De quem prazer e gozo compartilha
E sabe quanto é bom ser tão amada.

Numa entrega total, alucinada,
Seguimos, conjunção em mesma trilha
Qual lobo que se perde da matilha

Gemidos percorrendo a madrugada.

Eu quero ter teu gosto em minha boca,
Numa úmida explosão que determina
Sofreguidão intensa quase louca

Que me entorpece e sempre me alucina
Nas ânsias que se dão insânia pura,
Violentas convulsões viram ternura...

9460

Um bandoleiro solto num deserto,
Alçando uma esperança qual oásis,
A lua transmudada em tantas fases
Chegando em noite plena, bem mais perto.

Ao ver esta odalisca eu já desperto
E sinto no perfume que tu trazes
Tremer em tempestade minhas bases,
Adaga da emoção, em belo acerto

Ao atingir meu peito, me desmonta;
E desabrocha a flor que, adormecida,
Pensara ter a vida toda pronta.

Porém o teu perfume, já me aponta
Para outra direção, a minha vida,
Que há tempos só soubera despedida...

9461

Nas minhas mãos; intensas labaredas
Que acendem tantos fogos, nossos vícios;
Penetram maravilhas em veredas,
Preparam meu mergulho em precipícios

A língua exploradora em orifícios,
Em fendas, frestas, grutas, alamedas
Usando sutileza em artifícios
Aos poucos, esperando que concedas

Libidos e vontades se permitem
Que sejam desfrutados os prazeres
Sem nada que os impeçam ou limitem

Intensa convulsão que se prepara
Causando ebulição, unindo seres
Diversos numa lúbrica seara.

9462

Um cavaleiro alado em seu corcel
Galopa com destino demarcado,
Voando em liberdade ganha o céu

E pousa de mansinho do teu lado.

Por mais que haja destino tão cruel,
Quem dera ao cavaleiro fosse dado
O gosto desta boca feita em mel,
O corpo da princesa desnudado

Na torre de um castelo imaginável.
Reflexo em fantasia, deste sonho
A poesia emerge do improvável

E torna bem real, sem desatino,
Um mundo mais dourado eu te proponho,
Entrego um coração, velho menino...

9463

Encontro no teu corpo latifúndios
E invado qual posseiro, cada canto.
Suores e desejos, sexos, funde-os
Em sedes que se aplacam com encanto

De quem sabe das sebes e das sedes,
Das sedes dos prazeres mais audazes,
Esteiras, camas, matos, morros, redes,
Em rituais fantásticos que fazes.

Nas frases, fases, ases, lábios, fogos,

As mãos, os dedos, línguas e carinhos.
Sabemos não ter regras nossos jogos
Nos achamos/perdemos nos caminhos

Que levam com calor, sensualidade,
Ao auge, na total felicidade...

9464

Uma manhã tão bela já desponta
Trazendo em alvorada um raro brilho,
Olhar de quem adoro, linda conta
Que aponta, deste modo, o melhor trilho.

Seguindo os raios fortes deste sol,
Percebo amanhecer de uma alegria,
Dourando toda a vida em arrebol,
Poema em natureza, já se cria.

Ao longe, em cachoeiras, desce o rio,
Um prado verdejante em primavera,
Almejo, neste instante, eterno estio
Que é feito amor ardente e nisto gera

Um sonho tão difícil de conter,
E espalha pelo mundo este prazer...

9465

Predestinado estamos, meu amor;
Unidos deste sempre, na verdade,
Nascemos almas gêmeas a compor
Um sonho que é cativo em liberdade.

Já fomos companheiros em batalhas,
Amantes em conventos e bordéis.
Em outras gerações, acertos, falhas,
Mas sempre lambuzados: mesmos méis.

Reinados tão diversos; dividimos,
Compartilhamos risos e desgraças,
Aos sofrimentos todos, resistimos
E galopamos nus em outras praças.

Agora que te encontro novamente,
Percebo que a cigana nunca mente.

9466

Passeio, distraído pelas ruas
Numa procura insana, mas sagaz.
Distante de meus olhos continuas,
Porém a cada passo mais audaz

Imagem em transparências, peles nuas,
Povoa o pensamento que se faz
Em sonhos e desejos, bocas cruas
Que ao se tocarem; mágica me traz.

Nos rastros prateados desta lua,
Meu passo em desatino; continua,
Até que eu sinta o cheiro que se exala

Desta mulher, fantástica miragem.
Percebo ao terminar minha viagem
Que estavas desde sempre em minha sala...

9467

Olhando para a rosa na janela
Relembro cada sonho de um menino
Nas rosas multicores, aquarela,
As flores matizando meu destino

Percebo; em cada rosa, um beijo teu;
Carinhos e carícias sem ter fim.
O sonho do menino já venceu
E vive bem mais forte dentro em mim.

Poder dizer: eu te amo! Maravilhas
Que a vida me mostrou ser mais possível.
As rosas perfumando minhas trilhas

Fazendo de meus dias, os canteiros
Aonde percebi o aroma incrível
De amores tão gentis e verdadeiros...

9468

Deitada nos meus braços... Tanto amor
Rondando nossa cama e nossa casa,
Roubando das estrelas o esplendor;
Na calmaria intensa de uma brasa

Que toca e nos revela espinho e flor.
O vento da saudade sempre arrasa...
Distante do teu corpo encantador
Só resta me lembrar; minha alma rasa...

Mas sei que mais à noite voltarei,
De pronto eu te farei muito feliz...
Tu és o meu desejo onde busquei

Matar a sede imensa dos desejos...
Um sonho mavioso que eu bem quis
Brilhando em nossa noite... Bels lampejos...

9469

As flores que plantamos e colhemos
Com toda esta alegria que é sem par.
Amor que nos domina, oferecemos
Num ritual divino a se mostrar.

A cada novo dia que vivemos
Sabemos tantas flores semear,
Sempre mais neste amor nos envolvemos
Os frutos já começam madurar.

Entornam nas cantigas, melodias,
O bom da vida é sempre ser feliz.
Assim passamos todos nossos dias

Querendo nesse amor boa guarida,
Tu és o que sonhei e sempre quis,
O bem mais importante desta vida...

9470

Qual fôssemos falena/intenso lume
em atração fatal, maravilhosa.
Tu sempre me inebrias com perfume

que emanas no meu quarto, rubra rosa.

Famintos, tresloucados, sem juízo,
vagamos noite inteira, pirilampos
que encontram noutro par seu paraíso,
iremos desvendar divinos campos

na busca pelo sol em linda aurora,
a noite em mil centelhas, arde em chamas,
amor que nos tomando sempre clamas
e em estrelas deslumbrantes te decora,

na areia prateada em lua cheia,
amor em espetáculo, incendeia

9471

Não quero que se aparte mais de mim,
se pareados vamos ao limite.
Seguindo cada passo vou ao fim
num sonho em que jamais se delimite.

Um venturoso passo dia a dia
inexoravelmente nos trará
um sol incandescente ao meio dia,
pois para onde tu fores estou lá.

Cintilas minha estrela, lua bela,
teus raios iluminam meus caminhos.
E sempre que eu consigo, amada, vê-la,

pressinto como um mar em mil carinhos.

Vem logo meu amor, meu bem querer
perfumas desde cedo o amanhecer...

9472

Amar a vida inteira é meu destino
e tenho com certeza uma parceira
que canta tão sincera e verdadeira
fazendo deste amor um sagrado hino.

Um coração moleque, qual menino
encontra nesta flor de laranjeira
perfume tão sutil, e mais divino,
paixão que espero ter a vida inteira.

Não deixe que este canto um dia cale,
é nele que embasei felicidade,
caminho que me leva à divindade.

Teu braço toda noite já me embale
e seja assim eterna juventude
amor que se faz pleno e amiúde...

9473

Meu coração encontra tanto alento
somente em teus regaço, no teu colo.
Pois sabes me trazer com teu talento
um vento delicado, meu consolo.

O tempo que promete temporal
se esvai em um segundo, e logo vejo
vontade se fazendo vendaval
procura, bem depressa por teu beijo.

Quem dera se eu pudesse ter a sorte
de ter em teus carinhos, porto e cais,
eu nada temeria, nem a morte,

seria o mais feliz entre os humanos.
Eu te amo e cada vez aumenta mais
compartilhar amores mais insanos...

9474

Navego com delícias por teus mares,
oceanos divinais de brandura,
desfruto a maravilha de pomares,
mergulho nos teus braços, a ventura

de ser teu companheiro de viagem
por céus, tantas estrelas como guias.
Felicidade é meta, uma estalagem

aonde nós teremos alegrias.

Tapetes de galáxias, nebulosas,
corcel que se liberta em asas plenas.
No teu caminho, amada, tantas rosas.

Teus olhos, meus faróis, teus braços, redes,
teus lábios doces fontes, matam sedes
de quem já se entregou em belas cenas...

9475

Amiga, ao ver que estás sempre por perto
meus dias com certeza vão serenos.
Amanheceres belos, mais amenos,
oásis que encontrei neste deserto.

Meu passo que já fora bem incerto
encontra nos teus braços, dias plenos,
a vida que se encharca de venenos
demonstra um bom caminho, sempre aberto

aos sonhos delicados e gentis
de quem sabe que tem uma amizade
imensa e solidária companheira

Que a vida seja então bem mais feliz
banhada pela luz de uma verdade,
que sempre se mostrou alvissareira...

9476

Encontro no teu corpo o meu reflexo
E nele me espelhando eu me liberto,
O mundo sem limites perde o nexo,
Mas águo em esperanças meu deserto

Viver é tantas vezes tão complexo,
Porém ao ver-te aqui de peito aberto,
Encontro novamente o meu convexo
Eu; côncavo, caminho e me desperto.

Mosaico deste espelho em sumidouro
Tu és o meu divino ancoradouro
Decifras o que eu quero e me formatas,

Inoculas amor que salvará
Aquele que em loucuras desde já
Concebe nestes sonhos luas, pratas...

9477

Vibrando em frenesi quando te toco
As coxas, pernas, seios e virilhas,
Olhares desejos eu desloco
E sinto este fremir em maravilhas,

Prazeres que busquei aonde aloco
O quanto bem te quis, percebo as trilhas
Tomando com certeza todo o foco
Vertentes de vontades andarilhas.

Beijando o teu pescoço, um arrepio
Que corre por teu corpo te excitando,
Teu seio tão gostoso, assim macio,

Aos poucos mansamente te desnudo,
E sinto este desejo me encharcando,
E invado teus caminhos, vou com tudo...

9478

Teus seios em meu rosto; língua audaz
Roçando teus mamilos, desejosa
Delícias sem pudores já nos traz
E mostra-se feroz desfolha a rosa,

Abrinco o fecho éclair, sigo voraz
E soltas teu vestido, tão charmosa.
Do fogo mais insano sou capaz
No jogo em que só vence quando goza.

E transito em teus mares o meu barco,
De todo este prazer enquanto abarco
Revoluções em olhos, óleos, méis

Num beijo mais intenso, noite avança,
E o ápice divino já se alcança
Em gritos, em milhões de decibéis...

9479

Roçando tua pele, uma avalanche
De sonhos e desejos vêm a mim,
Vibrando de vontade este romance
Floresce toda noite em meu jardim,

Que este querer insano já te alcance
E beije tua boca carmesim,
Eu peço-te, sincero pela chance
De ter tua nudez neste festim

De corpos tão sedentos e bacantes,
Delírios em momentos deslumbrantes
Numa explosão que regue tuas rosas,

E encharque nossos corpos de teu sal,
Numa viagem terna e sensual
No frêmito convulso enquanto gozas...

9480

Remansos em carinhos e carícias
Vertentes destes rios, nossa foz.
Bebendo de teu corpo tais delícias
Não deixo que esse mundo venha atroz,

Sorrisos que te estampam com malícias
Convidam para a festa, vou veloz,
Palavras são apenas as primícias
O resto só depende, amor, de nós...

Beijando a tua boca, teu pescoço
Descendo pela tez brônzea e divina,
Encontro a cada ponto em alvoroço

Colosso de beleza que alucina.
Até que vislumbrando a bela fonte
Mergulho nesta gruta após o monte...

9481

O sol ao adentrar nossa janela
Encontra nossas pernas misturadas
Na louca confusão já se revela
As horas tão gostosas desfrutadas,

Assim seu testemunho vem e sela
Da noite que tivemos; as pegadas.
Desenho nos meus sonhos esta tela
Que mostra as fantasias reveladas

Desejos, arrepios, sedução.
Carinhos tresloucados, tentação.
As horas vão passando devagar,

Delícias e delírios conjugados,
Amores e prazeres encontrados
Fazendo desta cama o nosso altar.

9482

De tanto que eu desejo o teu amor,
Confundo minhas pernas pela rua,
Perdendo o meu caminho vou propor
Viagem sem retorno para a lua.

Buscando o teu desejo encantador,
Bendita, a minha sina continua.
No cais deste prazer, estivador,
Eu quero a tua carne, nua e crua.

Voracidade plena faz a festa,
Na caça pelo mel o que me resta
Gerando uma emoção que desconheço.

Felicidade além do que mereço
Encontro no teu corpo em cada fresta,
Na louca fantasia que ofereço.

9483

Um sonho tão fantástico eu persigo,
Sorrindo a te buscar, estrela guia.
Às vezes, na verdade, eu não consigo
Conter meu coração, louca alegria.

Seguindo cada passo, vou contigo,
Fazendo deste amor, a poesia
Que tantas vezes serve, a mim, de abrigo,
E em noites tão distantes me aquecia.

A fortaleza rara, inexpugnável,
Encontro neste canto tão amável.
Um porto para a vida, mais seguro,

Clareia num segundo, o mar escuro
Que tantas vezes, louco; eu naufraguei.
E agora, em teus carinhos, sepultei...

9484

Meu coração, eterno apaixonado,
Ouvindo o teu cantar logo se achega
E deixa todo o resto já de lado,

Nos sonhos de teu verso, assim, navega.

Deixando o que eu sofrera no passado,
Meu coração; tão cedo a ti se apega,
E bate mais depressa, e como um brado,
Mergulha no teu seio, intensa entrega.

Feliz por ter sabido decifrar
Os sons que a melodia me dissera,
Refaço novamente a primavera,

Do outono que teimava em me queimar.
Somando nossas forças pela vida,
Percebo que encontrei a paz perdida...

9485

A cada novo dia, renovada
Uma esperança feita em juventude.
O sol vem renascendo em alvorada,
Trazendo a cada sonho, uma atitude
Iluminando sempre a mesma estrada,
Embora o calendário sempre mude.

Singrando por espaços, ilusões,
Vivemos deste sonho em mocidade,
Abrindo com carinho, os corações
Alçando sem limites, liberdade.
Sangrando nas loucuras das paixões
Podemos perceber felicidade

Na boca da manhã que nascerá
No sol que eternamente brilhará...

9486

Saudades que carrego em minha vida
Do quanto não sabia e era feliz.
Paisagem na memória vai perdida,
De todos os meus sonhos, aprendiz,
Agora a vida passa, distraída,
Mostrando num relâmpago o que eu fiz.

Saudade do calor do braço amigo,
Num tempo em que existia uma esperança,
Distante do que trago aqui comigo,
A vida prometia uma festança,
Bebê-la novamente não consigo
Somente em cicatriz, doce lembrança.

Saudade de viver o que não tive,
Cadáver do que fui, e ainda vive..

9487

Pensando neste amor que me domina,
Não posso mais deixar de ser feliz.
Exala este perfume, uma menina
Que faz amor brotar em chafariz;

Deitar-me nos teus braços, minha sina,
Sabendo que terei tudo o que eu quis,
Mansa palavra chega e me alucina,
Vontade de poder pedir mais, bis.

Minha alma se ofertando ao verso manso,
De quem já se mostrou tão verdadeira.
Açude dos meus sonhos, um remanso

Aonde a paz se encerra em placidez.
Estrada em luz intensa, a derradeira,
Aonde amor perfeito, já se fez...

9488

Abrindo a minha porta, vou à rua
E vejo em ventania, a tempestade,
Rasgando o coração, ninguém mais há de
Impedir a minha alma que flutua

Tomando a direção da bela lua,
Rasgando todo o vento, em liberdade,
Andando pelas praças da cidade,
Alçando esta esperança, rara e crua.

Beijar a tua boca num momento
Vagar pelos espaços; ir ao Céu,
Montado numa estrela, meu corcel,

Chegando à fonte rara feita em mel.
Não tenho mais temor, busco emoção,
Em pleno temporal, bebo o trovão...

9489

Felicidade é feita em cada gesto
Aonde nós podemos perceber
Que o tempo ao qual me dou e não contesto
Faz ter em nossa vida tal prazer
Deixando para trás qualquer um resto
De dor que nos impeça de saber

Desta alegria intensa feita em glória
Distante das falácias e das brigas.
O amor em si proclama uma vitória
Moldado em palavras mais amigas.
Emoldurando sempre na memória

Ternuras todas brandas, mesmo antigas.

Saber do amor que move nossas vidas,
É ter as diferenças resolvidas...

9490

Eu quero estar contigo a cada verso
Ditado pelo amor, pura emoção,
Sentindo a solidão, um mal perverso,
Encontro nos teus braços, solução.
Mergulho num segundo este universo
Que é feito de desejo em explosão.

Sentir o teu perfume junto a mim,
Beijar a tua boca delicada,
Cultivo com ternura este jardim,
Procuro minha rosa tão amada,
Vivendo neste sonho amor sem fim,
Viajo à tua cama na alvorada

E acordo do teu lado, num sorriso,
Tornando o nosso amor, um paraíso...

9491

Desejos que em lirismo são divinos,
Palavras sedutoras, sensuais,
Querendo me aportar em manso cais
Encontro em teus carinhos, meus destinos.

As rotas que tracei, sem desatinos
Encontram nos teus braços, tanta paz,
Embora em minhas veias tropicais
Às vezes os meus versos não são finos

Porém eu te proponho amor sereno
Com tal sofreguidão de quem adora,
No vinho, sei que há curas ou veneno

Depende da dosagem que se der.
Eu quero neste instante, ter a aurora
Maravilhosa em forma de mulher...

9492

O mar quando se quebra em alva areia
Debaixo deste intenso e belo sol,
Já traz notícias frescas da sereia
Que está daqui distante. Meu farol.

A chama da paixão quando incendeia
Não me deixa ver nada em arrebol,
A lua prometida, clara e cheia
Em beleza tão rara, assim, de escol

Virá trazer ao pobre trovador
Lembranças doutros tempos, madrigais,
Andando pelas ruas lá do Porto

Arfando de vontade em pleno ardor,
Falando de verbenas e trigais...
Olhando para a areia; tão absorto...

9493

Renovação se faz com sonho e luta,
Sinônimos perfeitos de paixão.
A mão que nos maltrata, mesmo bruta
Jamais resiste ao fogo e à devoção

Que existe em quem conhece esta labuta
Emanada de nosso coração.

Por mais que a vida seja, assim tão curta
Ela comporta a força em explosão

Que existe em cada ser apaixonado,
Na entrega sem temor a cada dia,
E mesmo que se encontre penedia

Esta procela imensa segue ao lado,
Criando a cada sonho, resistência,
Por ter também, não teme a violência...

9494

Em plácidos caminhos encontrei
Mulher que feita rosa me inebria,
Carrega o bom perfume que busquei
Em noite tão escura, leda e fria.
Imagem soberana que tracei
Uma escultura viva, em fantasia...

Vivendo a cada dia mais feliz,
Vislumbro depois disso, em novo mundo,
Aquilo que sonhara e que assim fiz
Bandeira em que mergulho, enfim me inundo
Neste oceano imenso. Eu sempre quis
Beijá-la nem que seja num segundo

Por isto te convido para a festa
Uma última esperança que me resta...

Atendo ao teu chamado para dança,
Adoro o tango, dengo, mesmo a valsa,
Dançando do meu lado, assim descalça,
A noite sem sentir, depressa avança.

E mostra quanto é boa esta aliança
Que é jóia verdadeira, nunca falsa,
O brilho dos teus olhos se realça
Lembrando o belo olhar de uma criança

Que sabe ser feliz, amada minha,
E faz ser também todos que conhece,
Meu peito no teu rosto já se aninha

E faz de toda dança, a fantasia.
Quem dança com amor, faz uma prece
Que encharca todo o mundo de alegria...

Em devaneios trago esta esperança
Risonha de intocável majestade…
Tramando para a vida, temperança,
Apenas me tocando, veleidade...

Um sonho que se faz pura fiança
Tal qual fosse um delírio/ realidade.
A mão que quando busca nada alcança
Identifica aqui a liberdade

Os meus olhos procuram pelo corpo
Porém em total éter se desfaz
E qual fosse um fantasma que eu encorpo

Domina minha vida totalmente,
Poder que neste mundo ninguém traz,
Existe em plenitude. É inerente...

9497

Desejo tanto este amor
Que se faz a cada dia
Transformado em poesia,
Traz somente a bela flor,

Vou contigo aonde for
O meu sonho, a fantasia
Verso a verso recompor
Todo o canto que existia

E que o vento da saudade
Muitas vezes, tempestade
Fez virar areia e pó.

Sinfonia feita encanto
Espalhando canto a canto
Não quer ninguém mais só...

9498

Um menino que passeia
Entre as flores do jardim
Há tanto tempo que anseia
Ter você perto de mim.

Quem deseja já receia
Temendo não ouvir sim.
Sangue correndo na veia,
Morena boca carmim,

No regaço da morena
Eu plantei meu coração,
A vontade assim me acena

Transbordando de paixão,
Minha vida fica plena,
Se você não disser não...

9499 –

Aos ermos, tempestade me levara
Sem sequer me mostrar qual paradeiro,
Jogado sempre a esmo, não achara

Mais rumo neste sonho derradeiro.

De ver em cada pedra, a jóia rara.
Ocaso que no acaso foi inteiro.
Apenas ledo instinto me guiara,
E o sonho, qual cigano, bandoleiro.

Aspergindo meus sonhos bar em bar,
Diluências destas luzes multicores
De um caleidoscópio, o meu amar,

Em gozos tão diversos, tais mosaicos
Por vezes sei que são mesmo prosaicos,
Mas saiba que são teus os meus amores..

9500

As noites que passamos de prazer
Em sonhos delicados, buliçosos,
Vivendo esta alegria de querer,
Em toques mais sutis e tão gostosos,
Percebo que a vontade de viver
Nos torna mais felizes e viçosos.

Somamos nossos beijos e carícias
Formamos um portal de brasa e lume.
Embalados por toques e malícias
Sabemos mais de flores e perfume.
Agora ao desfrutarmos tais delícias,

A vida nos eleva até o cume

De tantas maravilhas, cordilheiras
De peles que se dão e vão inteiras...

9501

É duro despedir-me de quem amo,
Parece que metade sai de mim.
De novo a solidão. Mas não reclamo
O dia nascerá de novo, sim.
Amor que em versos, cantos eu proclamo
Trazendo toda a glória eu tenho, enfim.

Vivera tanto tempo em que uma noite
Morria simplesmente sem aurora,
A vida se mostrava duro açoite
Cortando minha pele, mas, agora
Sabendo que depois deste pernoite
Jardim feito alegria, manso, aflora

Em rosas multicores e trará
Outra alvorada; em luzes, chegará...

9502

Sentindo uma alegria em tua volta
A voz que se mostrava tão tristonha,
Rasgando no meu peito com revolta
De novo, mais feliz, agora sonha,
Pois sabe que emoção andando à solta
Promete uma noite mais risonha.

Beijando tua boca, o colibri
Recebe desta rosa, néctar puro.
Tristezas tão profundas que senti,
Ao ver o meu destino negro e duro,
Agora que encontrei de novo a ti,
O céu em branco véu não mais escuro...

Sozinho, um caminheiro perde rumo,
Contigo, meu amor, encontro o prumo..

9503

Desejo cada beijo que me dês
Em fúria tão suave delicia.
Fomento de esperança e de alegria
Sem medo nem pudores, sem porquês;

Apenas discernindo o que tu crês
Amar em perfeição, em sintonia,
Toando em nosso canto, em euforia,
Tornado que revolve, insensatez.

Aguardo os teus sinais, ausculto o vento
Que chama por meu nome, tua voz
De todos os prazeres, mar e foz

Marcando minha vida em doce alento,
Outrora a noite fora mais atroz
Agora em nosso amor, eu me sustento...

9504

A chuva em transparência te tocando
Deixando a sombra bela de teus seios,
Colado em tua pele, desnudando
Mostrando a maravilha, devaneios.

Sentindo o teu perfume, teus enleios
Os olhos do prazer já derramando
Procuro te tocar, diversos meios,
Distante. Eu te pergunto e não sei quando

Eu poderei tocar tua nudez
Entregue totalmente, louco e teso,
Dançando meu delírio em fogo aceso

Aguardo tão somente pela vez
De ter a nossa noite desejada,
Em louca tempestade demarcada...

9505

Voar em sonhos, breve dirigível
Que embarca ao infinito em risos plenos.
Amor vai nos tornando mais serenos,
Enquanto nos traduz em céu incrível.

Amor que é para uma alma, combustível,
Quem dera se pudesse ter ao menos
Teus braços do meu lado, tão amenos
Voaria decerto em alto nível.

Simplesmente seria como um deus
Atado, com certeza aos braços teus
Podendo me elevar, ganhar espaços

Alçando num momento aos universos
Vibrando na cadência dos teus versos
Perpetrando no céu gigantes passos.

9506

Envolto em teus carinhos, vou liberto
Alçando as magnitudes dos astrais
Meu rumo se encontrando neste cais
Deixando o que passei, outrora, incerto.

Estar sempre contigo aqui por perto,
É ter esta alegria que entornais
Diamantinos cálices, cristais,
Alçando um coração que agora aberto

Percebe o teu perfume e se aproxima
Dos olhos faróis guias que me trazes.
Amada tenho em ti tamanha estima

Além de todo o sonho em tantas fases
Apenas tão somente por saber
Que encontro neste amor, todo o prazer...

9507

Num lírico caminho em que desvendo
Belezas que me trazes, doce sonho.
Amar além de tudo, o que eu proponho,
No vértice da vida, percebendo

O quanto é necessário uma esperança
A quem amando sabe ser feliz,
Não quero mais a vida por um triz,
Ausência de temores já me alcança

Atando meu destino em tuas sendas,
Recebo de teus lábios ricas prendas,
E teimo em ser só teu, e nada mais.

Recolho-te em meu colo, meu regaço,
Voando, eu me liberto e ganho espaço
No Porto de teus braços, faço o cais...

9508

Na viva sensação da tua boca
Roçando meus sentidos, meu carinho
Se mostra como um breve passarinho
Que busca na alegria, a fonte louca

Dos sonhos colibris quando se aloca
Na flor que me ocultando seu espinho
Permite que eu bebendo do seu vinho
Ascenda ao infinito quando toca

Meus lábios com as pétalas morenas,
Revendo delicadas, fortes cenas
Em camas que florescem no jardim

Dos corpos exauridos, mas felizes,
Do amor que anda ligeiro sem ter crises
E vive, remoçando tudo em mim...

9509

Sonho que eu sou – do amor – um ser eleito,
Redimindo as tristezas que acumulo,
Tocado por vontades, belo pleito
Nos mares dos desejos onde ondulo

Aporto os teus carinhos, cara amiga,
E bebo de teus lábios, fonte e méis,
Meu barco nos teus braços não periga,
Encontra na verdade o seu convés.

Recendes ao perfume que, oloroso,
Decifro no rosal de uma paixão.
Passado que deixei, tempestuoso,
Atraca em manso cais, teu coração.

Agouros malfadados, olvidados
Prenúncios de outro dia, enamorados...

9510

Aquele que diz tudo e tudo sabe
Não sabe na verdade o que me importa,
Amor em qualquer parte sempre cabe,

Abrindo com carinho imensa porta,

Adentra no meu quarto, na janela
Que um dia se trancou, duros ferrolhos,
E em perfeição divina se revela
Invade o coração, brilhando os olhos.

Amor não se permite resistência,
É feito um furacão, um fátuo fogo
Que aos poucos vai firmando residência
E toma o coração. Mas desde logo

Avisa para os frágeis navegantes
Dos maremotos loucos, por instantes...

9511

Tu és inspiração pura e perfeita
Que assola um coração apaixonado,
Meu corpo em alegria se deleita
Quando adormece, manso do teu lado.

Palavra benfazeja de esperança
Audaz serenidade, glória e riso;
Divina sensação de festa e dança,
Certeza de adentrar ao paraíso...

Tu és a minha estrela, meu caminho,
A doce redenção de quem sofreu.
Meu mundo no teu mundo, nosso ninho
Que sabes ser somente meu e teu.

Vivamos nosso amor que todo dia
Encharca nossa vida em poesia...

9512

Andando pelas sendas arenosas
A cada novo passo me acenando,
Embora em cada curva perigosa,
Em loucas sensações, já me incitando,

Amor numa alma pura e generosa,
Aos poucos vai mais forte rebrilhando,
Sentindo a brisa mansa e caprichosa
Um braço mais suave me tocando

No passo deste amor, ando ligeiro,
De todos os meus sonhos, o primeiro,
Aquele que se mostra necessário.

Agradecer, portanto em cada canto
Poder dizer feliz do suave encanto
Do amor que agora faz aniversário.

Invade pelos mares, ganha a areia,
Renova em alegria uma jornada,
Na praia da esperança se incendeia,
A sorte de viver é desejada,
Amor vai penetrando pela veia,
A nossa alma se deixa ser tomada,
E nada, com certeza ela receia.
Nas mãos de uma alegria emoldurada

Pelas garras felinas deste sonho,
Trazendo um canto nobre e mais risonho
Eu venho te dizer: mil parabéns

A vida nos permita vários anos
Em braços e carinhos soberanos
Com toda esta alegria que tu tens.

O sonho que, em amor, se emoldurava,
Na glória de poder tê-lo vivido,
Fulgura em nossa vida, intensa lava,
Permite conceber desconhecido,

Amor não reconhece qualquer trava,
Domina em mansidão todo sentido.
O medo de sonhar sendo vencido
As garras da alegria amor nos crava

Nas tramas deste amor eu concebi,
O sonho que encontrei, somente em ti,
Um novo amanhecer mais solidário

Por isso é que, querida neste dia,
Meu canto mais feliz aqui queria
Te desejar feliz aniversário.

9515

No tempo que se faz amor eterno
Sem contratempos sigo o meu caminho,
Deixando para sempre o que é mais terno
Adoço com paixão soberbo ninho.

Não tendo em minha vida mais inverno

Meu barco se adernando de mansinho,
O coração em chamas; não hiberno
Bebendo fartos goles de carinho.

Difícil penetrar na fortaleza
Do amor que se defende, mas o nosso
Permite-se sublime e com certeza

Nos versos que te canto o encanto é tanto
Que grita em fortes brados, que já posso
Cobrir-me com teu belo e sacro manto...

9516

Amor que se fez tolo, em miopia
Às vezes não consegue discernir
Beleza que se mostra em alegria
Distância alguma irá nos impedir

De termos afinal, um novo dia.
Estrela radiante a me luzir
Permite que me invada a fantasia,
Fazendo um coração atroz se abrir.

Amor quando hipermétrope traz cura
Aos olhos tão distantes, mas presentes.
Tocado pela paz, mansa ternura,

Sentindo com certeza, o que tu sentes,

Seguindo cada brilho: forte sol,
Do amor que me irradias, girassol...

9517

Sabores que me encantam delicados
Encontro nos teus lábios, doce mel,
Na pele em avelãs, divino véu
Em tons divinamente bronzeados.

Teus seios em desejos bem marcados,
Romãs que levarão decerto ao céu,
Deitada e já desnuda em meu dossel,
Comer destas maçãs e sem pecados.

Na boca sedutora uma cereja
Que mal se toca, logo se deseja
Numa úmida delícia carmesim.

Prazeres natalinos e diuturnos
Nos jogos matinais, fogos noturnos
Sabores encantando até o fim...

9518

Sagrar tanta emoção ao deus amor.
Que traz em suas setas, explosões,
Idílio tão fantástico a propor
Na vida as mais perfeitas soluções

Embora tantas vezes por pudor
Deixamos que se calem emoções.
Bom Deus quando se pôs ao bel dispor
No amor firmou as Suas redenções.

Porém ao ver que o homem, se liberto,
Não serve de cordeiro, pois é forte,
Mudando de caminho em outro norte

Facínoras venderam o deserto
Escravizando assim o seu rebanho,
Deixando ao homem resto tão tacanho...

9519

Entre as flores mais belas do jardim
Encontro, exuberante, a deusa rosa.
Raríssimo perfume chega a mim

E a vida assim transcorre maviosa.

Um beijo feito aroma, o vento traz,
Descubro no rosal, tua presença.
E um sonho mais gostoso. Bom, audaz;
Depois de tanta espera; a recompensa.

Entorpecido; eu sigo a te buscar.
Inebriado, eu quero o teu olor
Que invade meu olfato devagar
Em passo decidido, traz o amor.

Quem dera se eu pudesse; mais ligeiro,
Eternamente ser teu jardineiro...

9520

Sentindo tuas mãos me percorrendo,
Num toque insaciável acarinham
E os lábios tão sedentos se avizinham
E a sede de prazer vai se vertendo

Em louca sensação de fogo e gozo.
Os teus mamilos túrgidos, sedentos.
Paixões que se revelam; sentimentos,
E o dia vai ficando mais gostoso.

Os teus gemidos chegam com o vento
Sussurros me roçando, brisa breve...
E a mão que assim audaz, calma, se atreve

Por entre vales, rios... Pensamento...
E as fomes se saciam totalmente,
Na audácia de um carinho que se sente...

9521

No afã de tantos mundos infinitos
Que encontro em cada verso que me fazes.
Amores suplantando velhos mitos,
Vencendo estas distâncias tão falazes.

Abraço-te e proponho contradanças
Olhando mil estrelas que refletem
Teus olhos, plenas rotas de esperanças
Repletos de vontades me prometem

Mar de tranqüilidade, riso franco.
Parceiros que se entregam sem limites.
Sangria que decerto nunca estanco
Permitindo assim que me acredites

Amante apaixonado em parceria
Que vê nos olhos teus, a poesia...

9522

No fogo manso e calmo de um amor
Que sei ser tão imenso e assim me encanta
Ardendo calmamente em chama tanta,
Aos poucos me domina, o teu calor.

Em cada contradança a te propor
Minha alma se apresenta e se agiganta
A dor para distante, amor espanta
E mostra-se decerto sedutor.

Na valsa que dançamos, noite inteira,
A fortaleza faz-se mais constante.
Por isso, minha amada companheira

Não quero te perder um só instante.
Na mansidão de um belo candelabro,
O coração decerto eu sempre te abro...

9523

Tua imagem refletida neste espelho
Vagando pelo quarto, nua e bela.
Sentindo o teu perfume me assemelho
Ao passageiro imerso nesta estrela

Que ronda meus desejos e me guia,
Um cavaleiro alado em seu corcel
Rondando num momento a fantasia,
Adentro em teu caminho, rasgo o céu.

E vamos à procura de um cometa
Riscando a nossa noite iluminada.
Cupido vai mirando a sua seta,
Atinge os meus desejos. Resta nada

Senão esta vontade de poder
Atar meu sonho em ti, total prazer...

9524

Desejo o teu desejo simplesmente,
Beijar a tua boca; estar contigo,
Vivendo nosso amor completamente
Sem medo da tocaia e do perigo.

Vicejo nos teus olhos se reflito
A beleza que emanas sem parar.
Eu te amo, tanto digo e já repito
Não canso de pedir o teu amar

Que é base para cada poesia,
Na face deste amor eu me encontrei,
Sabendo todo o sonho que eu queria,
Contigo, minha amada, eu estarei

Alçando ao infinito o que eu mais quis
Gritando ao mundo inteiro: eu sou feliz!!!

9525

Não quero solidão, enterro as urzes,
E sigo meu caminho do teu lado.
Distantes, bem distantes, velhas cruzes
Deixadas noutro tempo, no passado.

Agora vendo em ti perfeitas luzes
Eu falo deste amor extasiado.
Por outras alamedas me conduzes,
Contigo irei viver um novo Fado.

Nós somos espelhares, nunca nego,
Em mansa aragem chegas de repente.
Além de todo amor, em nosso apego

Pressinto o que virá, na calmaria,
Carinho que eu bem sei ser envolvente
Transforma nosso amor em poesia...

9526

Um pobre cantador apaixonado
Um trovador que canta num repente
A sina de viver tão encantado
Por toda esta emoção que a gente sente

Fazendo deste sonho iluminado
De ter amor que seja permanente
Andando com teu verso do meu lado,
Percebo o quanto estou feliz, contente...

Nós somos passageiros, nada mais,
Atados ao amor; locomotiva.
Ao atrelar meu canto, encontro cais

Na mão que me protege e se anuncia
A força de viver, a sempre viva
Que brota em meu canteiro, todo dia...

9527

Estrelas mergulhando em nosso céu
Pequenos vaga-lumes salpicando
A noite colorida por pincel
Beleza de teus olhos transportando.

Quem dera se pudesse qual corcel
Nos campos gauchescos galopando
Chegar já de noitinha em teu dossel
E aos poucos, mansamente vislumbrando

Teus olhos, meus faróis, estrelas guias...
Poder estar contigo a noite inteira
Em sonhos deslumbrantes, alegrias...

Até que o sol raiando nos flagrasse
Juntinhos, de manhã, e nos tocar,
E tudo novamente, começar...

9528

Amor que se mostrou ser tão fogoso
Não pode sossegar um só momento,
Um fogo que nos queima mais violento
Ardendo sem limite e bem gostoso

Num toque mais sutil e prazeroso
Desvendo com certeza o sentimento;
E todos os temores; apascento
Trazendo um bom futuro, venturoso...

Amor que se faz forte, em profusão
Uma avassaladora sensação
Que nos domina e toma os meus sentidos.

Os sonhos devem ser sempre vividos
Amor que não permite ter fronteiras
Palavras proferidas, verdadeiras...

9529

Eu quero ser feliz, isso eu não nego
Por isso é que procuro o teu carinho.
De todos os defeitos que carrego
Eu não consigo – amor – andar sozinho.

Meu passo se perdendo quase cego
Engaiolado um pobre passarinho
Por solidão enorme, se trafego
Esqueço que já tive um calmo ninho

E andando bar em bar pela cidade
Jogado na sarjeta da saudade,

Morrendo em cada dia, um pouco mais.

O teu amor é tudo o que mais quero,
O teu perdão; amada, assim espero,
Que leve esta tristeza p'ra jamais...

9530

Aguardo teu amor, minha andorinha
E peço que não faças migração
Minha alma sem te ter, morre sozinha,
E com asa quebrada cai ao chão.

Não deixo no jardim, erva daninha
Nem mesmo me esqueci da adubação
Cevando com amor cada plantinha
Aguardo o mais depressa, a floração.

E quero o teu perfume para mim,
A rosa preferida do jardim
Rosa vermelha diz meu bem querer

Exala a sedução do puro amor,
Vermelho sempre diz total ardor
Vermelho e branco? Amar até morrer!

9531

Há tempos que procuro esta alegria
Que posso desfrutar contigo, agora;
Um verso de um poeta me dizia
Quem ama sabe a dor que já lhe aflora

Espero ansiosamente que este dia
Amanhecendo nunca vá embora.
Ouvindo tua voz, qual melodia
Que em poesia imensa nos decora.

Não chamo fantasia à realidade,
Presentes nós estamos – lado a lado
Teu canto inebriante, extasiado

Trazendo para mim, felicidade,
Invade cada verso que eu fizer
Querendo ser só teu, minha mulher...

9532

A noite vem surgindo deslumbrante
Trazendo para nós imensa lua
Por trás desta montanha verdejante.

Desejo e sedução; bóia e flutua

Vontade de te ter a cada instante
Deitando sob luar, argêntea e nua.
Vagando sem destino, um louco amante
Fazendo serenata em plena rua...

Debaixo da janela, um triste pinho
Aguarda uma resposta, com receio.
Atrás do cortinado eu adivinho

Em transparência bela, o lindo seio...
E a noite se entregando à madrugada,
Um sonhador te chama, na calçada...

9533

Tu trazes sensações maravilhosas
Em cantos que me encantam, sedutores.
Jardim do coração recende a rosas
Rainha dos meus sonhos, belas flores...

Noites em solidão, tempestuosas,
Porém teus braços meigos, redentores.
Carícias que me fazes tão gostosas...
Irei contigo, enfim por onde fores...

Orvalho matinal, amor intenso,
Eu bebo em tua boca um paraíso...

Teu toque delicado e mais preciso

Incita-me a voar imensidão...
E cada dia mais eu me convenço
Nasci para viver esta paixão....

9534

Façamos deste amor belo e bendito
A força que nos move e nos redime.
Alçando nos teus braços o infinito,
Detrás desta cortina, seda e vime.

No canto deste amor, eu acredito
Palavra que me encanta em que se estime
Amor maior que existe. Solto o grito,
Liberto do temor que sempre oprime.

Plenamente encantado com teus versos
Eu sinto o teu perfume junto a mim
E sigo cada passo na procura

De quem apascentou dias perversos

Florindo em meu canteiro, meu jardim,
Regando com carinho e com ternura...

9535

Estar sempre em teu sonho... Uma delícia
Que mostra quanto é bom estar contigo.
Em teu rosto tão calmo, uma carícia
Calada num sorriso; mal consigo

Conter minha vontade e com perícia
Eu beijo com ternura e assim prossigo...
Teus lábios se mexendo com malícia
Os braços tu me estendes... Nada digo.

Apenas me deitando do teu lado,
E nós recomeçamos nosso jogo.
Aos poucos no caminho vislumbrado

Acendo meu desejo ardente em fogo.
Depois, enamorado, então te abraço...
E sonho colorido, nem disfarço...

9536

Amizade profícua, encontro em ti
Regada todo dia com carinho.
Distante mas tão próxima daqui.
Tu sabes e conheces o caminho

Que leva ao coração de um sonhador;
Teus versos embelezam minha vida
Poema mavioso e sedutor
Trazendo uma esperança já perdida...

Não deixe que amizade assim termine,
São poucas as que temos, com certeza.
Que em Deus o nosso rumo se ilumine

E traga a sensação mais benfazeja
Florindo tua senda com beleza
É o que este teu amigo te deseja.

9537

Querida; não devemos esquecer
Que amor se faz mais forte quando a dor
Mistura-se com sonhos e prazer
Tornando-se voraz e tentador

Trazendo uma razão para viver
Em loucas sensações vem se compor
Saudades adubando o bem querer
Resulta na perfeita e bela flor.

Não tema. A cada dia amor remoça
Mostrando em seu caminho, a primavera.
Mesmo que se triste a nossa espera

A cada poesia se reforça
Vontade de te ter: sofreguidão
Batendo acelerado, o coração....

9538

Amor é como um hino em estribilho
Fazendo da saudade cada tom.
Seguir o seu caminho, fogo e brilho
Às vezes nos parece ser tão bom.

Querendo estar contigo eu compartilho,
Ecoa no meu peito o mesmo som.
E sigo passo a passo, todo trilho,
Pois tenho uma certeza deste dom

Que atou os nossos rumos pela vida.
Um sonho – ser feliz, lugar comum.
Dois caminheiros valem bem mais que um

Ajudam a se achar uma saída
Amiga, vem comigo em noite infinda,
Assim bela manhã já se deslinda...

9539

Encontro, nos teus lábios mel tão doce
Da vida, com certeza, néctar puro.
Teu beijo extasiante já me trouxe
O paladar divino onde me apuro.

Amar-te, assim querida, é como fosse
Ter claridade intensa em céu escuro.
Que o amargo desta vida enfim se adoce
E a maciez invada este chão duro.

Teu corpo desejado em cada abraço
Entorna com prazer, fogo e melaço
Nos quais eu me esbaldando, sou feliz.

Um vício que inebria e me entorpece
Maçã que tanto quero e se oferece
Na tez que desejei e sempre quis...

Também trouxe um desejo ilimitado
De ter a formosura da morena,
No corpo derramei doce melado
E a língua se mostrou audaz e plena.

Depois do teu prazer ter saciado
A noite se mostrou curta e pequena
Deitamos, de mansinho lado a lado
E a noite adormeceu calma e serena...

Amanheci e fiz com mortadela
Uma omelete cheia de carinho.
Um cozinheiro bom só se revela

Depois, na sobremesa que fizer.
Doce mel que me deste, açúcar, vinho,
Em toda variedade que quiser...

Ventando mansamente na janela
Batendo devagar, abro depressa
Sorriso da morena se revela
E a sorte desejada já começa.

Destino com um beijo assim se sela,
Vou calmo, embora tenha tanta pressa,
Vontade dominando se confessa
E pinto com meus beijos, rara tela...

Amar é perceber com sutileza
Detalhes e magias infindáveis.
Teus lábios são macios, tão amáveis

E trazem do querer toda a certeza
Amor tão poderoso que se sente
Precisa se encontrar, isto é urgente...

9542

O tempo,amada, eu sei que nunca pára
Mas mostra a cada dia um bem a mais.
A vida no passado fora amara,
Momentos que vivemos, infernais.
Agora que percebo a mão que ampara,
Já posso desfrutar deste teu cais.

Não deixo de te amar um só momento,
Tampouco pode um sonho fenecer.

Invades por completo o pensamento,
E nele se demonstra com prazer
O quanto necessito deste vento,
Meu barco enfrenta o mar e faz valer

A força deste amor que eu sinto, tanta,
Na mágica de um verso que me encanta...

9543

Desejo o teu prazer junto comigo,
A cada nova noite renovando,
O fogo que domina e que persigo,
Paixão que chega logo nos tomando.
Achando no teu corpo o meu abrigo,
Loucuras e vontades desfrutando.

Não quero outro caminho, senão ter
O teu amor insano e mais audaz.
Hedônica maneira de viver,
Mostrando um sentimento mais voraz.
No corpo da mulher eu posso crer,
Felicidade então se faz capaz.

E juntos nós alçamos infinito,
No amor feito sublime e tão bonito...

9544

Vivendo a plenitude deste amor,
Encontro a liberdade em cada verso,
Buscando tão somente o teu calor,
Num sentimento nobre e tão diverso,
Encontro no jardim perfeita flor.
Vagando em alegria este universo
Estrela radiosa que me guia,
A certeza absoluta de alegria,

Paixão que nos domina, verdadeira,
Escravo deste amor, simples cativo,
Fazendo da emoção nossa bandeira
Nas fimbrias deste sonho, eu sempre vivo,
A noite se mostrando alvissareira,
Trazendo um brilho nobre e mais altivo.

Amada, não se esqueça do jardim
Que trago, transbordando dentro em mim...

9545

Meu pensamento a ti é consagrado,
Tu és a redenção que eu bem queria.

Viver o que me resta, sossegado,
Bebendo toda a festa, em alegria.
Um coração feliz, benventurado,
Permite que se tenha a fantasia

De um dia que em belezas sempre venha,
Tocando mansamente o nosso peito.
Não tendo assim mais nada que o detenha,
Consente que eu prossiga satisfeito,
No fogo da paixão, quero ser lenha
Queimando calmamente e, deste jeito

Arder em emoções inesquecíveis,
Nos sonhos que tornamos mais possíveis...

9546

Eu quero te beijar, menina amada,
Com doce fúria intensa em mar revolto,
O pensamento livre leve e solto
Chegando junto a ti, na madrugada.

Beijando tua boca com carinho,
Sentindo o teu respiro junto a mim,

Poder dormir contigo, abraçadinho,
Pois és a flor perfeita de um jardim

Regado com total felicidade,
Por velho, mas ardente jardineiro,
Que sabe deste amor tão verdadeiro

De quem, poeta sabe que a verdade
É feita em versos, sonhos e desejos,
Por isso, eu quero sempre e mais teus beijos

9547

Estava com saudades de você
Menina delicada e tão gostosa.
Buscava por seus olhos, mas cadê?
Jardim ia morrendo sem a rosa

Divina encantadora e maviosa
Que sempre desejei pudesse ter,
Quietinha em minha cama, tão cheirosa,
Certeza de alegria e de prazer.

Vem logo que esta noite é toda nossa
E vamos mergulhar sem ter limites,
Não ouça mais mentiras nem palpites

A noite é genial para quem possa
Fazer amor divino. Vem depressa
Que a gente quando quer é bom à beça!

9548

Eu quero em cada verso que fizer
Falar da sensação de ser feliz,
No canto que se mostra o que se diz
Nos olhos tão bonitos da mulher

Que um dia, talvez possa me entender
E ser além de tudo o que eu mais quis,
Um coração em sonhos, aprendiz,
Irá buscar em ti o que mais quer.

Viver cada momento em aconchego
Querendo tão somente este sossego
Que é dado num carinho, num afago.

Pois saibas, companheira predileta
Que a vida se mostrando mais poeta
Já sabe deste canto que eu te trago..

9549

Sinto do teu corpo tal frescor
Que vence um duro estio tropical,
Trazendo em cada verso sensual
Vontade de poder já te propor

Toda esta maravilha feita amor,
Carinho que percebo sem igual,
O gozo deste amor sensacional
Deixando-nos querida em tal torpor

Vencendo, com desejos o receio
O gosto de teu beijo, eu saboreio
E peço novamente quero o bis.

E tomo-te em meus braços, feiticeira
Paixão que nos tomando a vida inteira
Demonstra quanto a gente é tão feliz...

9550

Ao ver tua nudez adivinhada,
Desejos incontidos... mil vontades,
A silhueta bela desnudada,
Coração disparando em ansiedades.

Beleza sem igual já desfraldada,
A noite se esfumaça, veleidades,
A lua se derrama na calçada
E adentra em nosso quarto. Claridades.

Percebo em cada véu que vais tirando
A chama do desejo me tomando
Vibrando com loucuras, sempre e mais.

Antes que caia, amor, último véu,
Num salto mergulhando neste céu
Invado com prazer, divino cais...

9551

Vasculho cada canto
Do corpo mais bonito
Que é feito em raro encanto,
Decerto em doce rito,
Eu te amo, tanto, tanto.
Olhar que sempre fito

Da moça tão brejeira
Menina perfumosa
Em noite seresteira,
Luar pretende rosa,
Galgando à verdadeira
Canção em verso, em prosa

Mostrando o teu olhar,
Rajadas de luar...

9552

Da nossa vida; amor – bela jornada-
Relembro cada passo que nós demos,
Levando esta esperança que trazemos
Em busca da manhã iluminada,

Seguindo com carinho, nossa estrada,
Fazendo da alegria, nossos remos,
Além do que podíamos, sabemos
Que tudo o que nos resta, minha amada

É o sonho de vivermos serenatas
Fazendo de um momento, eternidade,
As noites em prazer, divinas festas.

A lua nos tocando em claras pratas
Promessas de real felicidade,
Em sonho, madrigais, tantas serestas...

9553

Eu quero teu amor/eternidade
Em todos os momentos que viver,
Sabendo que terei sempre o prazer
De ter e conhecer felicidade.

É claro que confesso que a saudade
Machuca quando vem e me faz crer
Num dia mavioso em claridade
Buscando eternamente o bem querer.

Meu canto já promete ser feliz
Se eu penso nos teus olhos/fantasia.
Quem dera se pudesse em poesia

Dizer do quanto eu quero e sempre quis
Levar teu coração junto comigo,
E ter dentro do teu, um manso abrigo...

9554

Não pense que eu procura seduzir
Usando mil palavras, sentimentos,
Apenas venho agora te pedir
Que fique do meu lado por momentos

Não deixe; por favor, amor partir,
São deles os meus versos, calmos ventos
Apascentando assim os sofrimentos
Fazendo em puro amor, tudo luzir.

Sou simples como é simples cada frase
Que eu falo em homenagem ao menino
Alado demonstrado em cada fase

Da vida, prisioneira e soberana,
Amar é conduzir nosso destino
À glória da alegria mais temprana.

9555

Amiga e companheira neste canto
Demonstro quanto quero o teu querer,
Vencendo as dores frias, posso crer
Que a noite nos mostrando um leve manto

Permite se encontrar tamanho encanto
Aonde o bem decerto há de vencer
Fazendo da alegria um bom prazer,
Secando com carinho cada pranto

Descubro em teu olhar, belo farol
Guiando cada passo que for dado
Em busca da esperança, um girassol,

Ao olvidar as dores do passado,
Perfaz em nossos dias, claridade,
Nos passos mais perfeitos da amizade.

9556

Nas voltas desta vida em carrossel
Girando tão somente e nunca pára
Quem sabe poderei alçar o céu,
Que além de todo amor nos antepara.

Vencendo a solidão, medo cruel,
Trazendo a sensação de jóia rara,
Eu quero estar contigo, minha cara,
Ao desbravar espaços, teu corcel.

Caminho nos cortejos estelares
Atrás das nuvens soltas, por luares
Argênteas emoções que preparadas

Por anjos em delírios sensuais,
Em cantos delicados, magistrais,
Nas mãos tão carinhosas, belas fadas...

9557

Tu podes ter certeza do que eu sinto,
A cada novo dia reforçando
Amor que vem depressa me tomando,
Nas cores da esperança então me pinto

E bebo deste amor qual um absinto
No qual eu me inebrio desde quando
Meu coração ao teu se aproximando
Trazendo um mundo novo que pressinto

Virá com toda a paz que merecemos,
Depois de quanto tempo padecemos
Nos braços mais cruéis da solidão.

Ó Musa de meus versos, prenda bela,

Quem dera se eu pudesse ser a estrela
Que guia cada passo. Ah! Ilusão...

9558

Tomando em tua boca o bom licor
Que tanto me inebria quanto cura,
Encontro a perfeição de um puro amor,
Imerso numa calda de ternura,
Do tanto o que sonhei vou recompor
A vida nas delícias da candura

Mostrando em cada pote, puro mel,
Na doce sensação de estar contigo,
Vertendo uma emoção ascendo ao céu
E deixo bem distante um mal antigo.
Deitar o meu amor em teu dossel,
Desejo que – faz tempo, eu já persigo.

Amor que vislumbrando a primavera
Açoda e nos faz presa, caça e fera...

9559

Amiga, um coração tão descuidado,
Entregue à fantasia já não vê
Sequer a sombra, andando assim de lado,
No amor em plenitude sempre crê
Quem dera se pudesse, livre, alado,
Viver tão simplesmente sem por que.

Seguindo o meu destino, solitário,
Não posso mais falar de uma esperança,
Um vento tão amigo e solidário
Meu coração cruel jamais alcança.
Eu vivo, isso eu não nego, temerário,
Sonhando com promessas de uma dança

Em noite imensa bebo a tempestade
Navego a cada sonho, liberdade...

9560

Meu coração campônio sonhador,
Ao ver toda a beleza desta lua,
Buscando por palavras canta amor,
Levado pelo vento, a ti flutua,
Trazido pelo rastro encantador,
Encontra esta beleza rara e nua

Na rede feita em luzes, constelar,

Estrelas embalando o sono leve
Da deusa que de noite vem brilhar.
Um beijo em sua boca já se atreve
Roçando a sua pele, devagar,
Momento mais eterno embora breve.

Campônio que se fez enamorado,
A cada novo sonho, apaixonado...

9561

Eu te procurei como se procura
A bóia que nos salva de um naufrágio,
Antídoto que salva e que nos cura,
Um sonho de ternura, um tanto frágil.

A vida se mostrando, às vezes dura,
Cobrando em cada sonho um imenso ágio,
Moldando em alegria tal candura
Que, lúcida, me torna bem mais ágil

Depois de procurar a vida inteira
Em todos os caminhos, nas andanças;
Refaço as quase mortas esperanças

E tendo uma visão sem pó, poeira,
Eu vejo enfim em ti o que eu queria,
Tão próxima e distante. Em fantasia..

9562

Partindo de distantes horizontes
Em busca de uma estrela feita lua.
Olhando para os altos, belos montes,
A senda de quem sonha continua.

Atravesso caminhos, tantas pontes
Chegando na cidade, em cada rua.
Nascentes, maravilhas feitas fontes
Nas horas tão divinas que são tuas.

Encontro depois disso um calmo porto
No corpo da mulher que eu amo tanto.
Oásis de beleza em puro encanto.

Depois, louco prazer me deixa morto
E os mares, eu esqueço. Meu navio
Abandonado fica só. Vazio...

9563

Crepúsculo caindo, a noite chega
E velho a maravilha do sol-pôr
Chamando e nos mostrando o bem do amor

Que em corpo sensual, cedo navega.

O vento que na pele, assim se esfrega,
Num arrepio imenso e sedutor,
Promessa de loucura insana, ardor,
De noite sem limites, pura entrega.

Cascatas e montanhas, rios, fontes,
Açudes e lagoas, mar e lua.
Viajo em sonhos belas paisagens,

Nas cores que matizam horizontes,
No brilho da mulher/sereia nua
E o sonho transbordante em mil miragens...

9564

Eu quero te sentir bem junto à mim,
Tocar o teu respiro com o meu.
Depois de ter vagado, tanto assim,
Meu mundo no teu mundo se perdeu

E vendo esta beleza sem ter fim,
Preciso me encontrar num sonho teu,
Em noites de delícias, rum e gim,
Dançarmos tempo inteiro: tu e eu.

Poder estar contigo em cada passo
Que dermos; pareados, rumo à glória
Sentindo o teu perfume, enfim te enlaço

Mudando num momento nossa história,
Abrindo então a porta da ilusão
Deixando sempre aberto, o coração...

9565

Em contradança encontro nossa dança
Que trança as pernas plenas num bailado,
Quando alças nossos sonhos mão avança
E toca sutilmente o bem guardado.

Se exprimo o meu desejo de criança
Amanso o coração que cora ao lado,
Meus víveres se fazem da lembrança
Da dança que esqueci, tempo passado.

Mas suo em cada passo com vontade
De ter sem ter disfarces diapasão
Batendo bem mais forte o coração

Que sabe seduzir felicidade.
Menina, fases, frases, fazes festa,
Amor tocando a mente, gozo atesta...

Vem logo e se aproxime amor morena,
Ciúmes são bobagens, sabes disso,
Se tendo o teu desejo eu já me ouriço
Não vejo mais porque fazer tal cena.

Se a boca que te beija suga plena
Vontades desta rosa em raro viço,
Tu sabes do teu fogo, e do feitiço
Que amor já se incumbiu e me envenena

Não tenha, minha amada, tanta mágoa,
Tacando fogo numa caixa d' água,
Ninguém segura a chama morro acima,

Acesas as fogueiras não resisto,
Tu sabes que em prazer belo e benquisto
Gostoso com teu gozo sempre rima...

Eu te procurei como se procura
A bóia que nos salva de um naufrágio,
Antídoto que salva e que nos cura,
Um sonho de ternura, um tanto frágil.

A vida se mostrando, às vezes dura,
Cobrando em cada sonho um imenso ágio,
Moldando em alegria tal candura
Que, lúcida, me torna bem mais ágil

Depois de procurar a vida inteira
Em todos os caminhos, nas andanças;
Refaço as quase mortas esperanças

E tendo uma visão sem pó, poeira,
Eu vejo enfim em ti o que eu queria,
Tão próxima e distante. Em fantasia...

9568

Eu quero te sentir bem junto à mim,
Tocar o teu respiro com o meu.
Depois de ter vagado, tanto assim,
Meu mundo no teu mundo se perdeu

E vendo esta beleza sem ter fim,
Preciso me encontrar num sonho teu,

Em noites de delícias, rum e gim,
Dançarmos tempo inteiro: tu e eu.

Poder estar contigo em cada passo
Que dermos; pareados, rumo à glória
Sentindo o teu perfume, enfim te enlaço

Mudando num momento nossa história,
Abrindo então a porta da ilusão
Deixando sempre aberto, o coração...

9569

Encontro a lua imensa em minha cama,
Deitando seus prazeres e vontades.
Em meio a rituais; felicidades,
São versos e palavras, clara chama.

Ao mar a que se deu em louca trama
A lua se envolveu, intensidades,
Deixando em alvo rastro, claridades
Nas quais; noite absoluta já se inflama.

- Encantos e luxúrias em que invades-

Meu mundo. Um solitário trovador,
Um aprendiz que tenta, em madrigais,
Louvar em cada verso o santo amor,

Trazendo em sonho ledo, a fantasia.

Mal sabe dos segredos, mas quer mais,
Fazer dos seus enredos, alegria...

9570

Amor é doce sonho em que me enlaço,
Um simples repentista sabe bem
Que à noite me entregando, mal disfarço
Vontade – estar contigo – logo vem.

E tendo uma ilusão em cada passo,
Eu sei quanta beleza um amor tem.
Às vezes desta vida, andando lasso,
Espreito da janela e vejo alguém

Andando em solidão calçada afora
E vejo o meu retrato, tempos idos
Que em sonhos e delírios esquecidos.

Quem sabe tanta dor, percebe agora
No canto de uma deusa imaginária
A sorte-companheira solidária...

9571

Podia te dizer destas estrelas
Quais pirilampos livres lá no céu.
Prazer de perceber e de contê-las
Forjando no infinito um raro véu.

Podia te dizer que ao percebê-las
Eu lembro-me, querida, de teu mel,
Dizer das alegrias ao revê-las,
Montado por desejo, o seu corcel...

Podia te dizer do mar imenso
Aonde em profusão, belas sereia,
De um sonho divinal, pra sempre intenso

Que não permitirá cativo ou amo,
Mas só devo dizer em frase cheia
Somente que eu te adoro, enfim, que eu te amo!

9572

Amor se faz um prêmio onde disputas
Se mostram com certezas, acirradas.
Comendo devagar divinas frutas
A lua se esparrama nas calçadas.

As mãos de quem procura; bem astutas
Encontram as bandeiras desfraldadas
Querida, preparando outras escutas
As bocas; te garanto, bem beijadas...

Maior que todos mares, oceanos
Que toda infinidade de cometas,
Os beijos que darei, são os meus planos,

Em boca, perna, seios sem ter pressa.
Loucuras, eu desejo que cometas
Comigo nesta cama. Mas depressa...

9573

O brado feito amor já se levanta
Espalha sobre a Terra um bem profundo,
A dor para bem longe, amor espanta,
Mudando a minha sorte num segundo.

Minha alma extasiada, assim se encanta,
Nas águas deste amor, enfim me inundo,
E um sonho fabuloso se agiganta
E se espalha, sincero pelo mundo

Cantando o meu futuro venturoso
Tocado pelo amor em pleno gozo
Não tenho sequer dúvidas da sorte

Que encharca meu caminho em luz potente
Mudando o meu destino, de repente,
Cicatrizando em glória todo corte.

Amor que em meu caminho, muda o Fado
Tramando em alegria um novo enredo,
Meu canto se mostrando extasiado,
Percebe a solução deste segredo

Há tanto tempo e sempre demonstrado
Distante de temor, receio ou medo.
O vento balançando um arvoredo
Permite que se aviste um belo prado

Depois de tanto tempo em solidão,
Meu passo vai seguindo na amplidão
Dos rastros que deixaste no caminho

Sabendo que não vou jamais sozinho
Minha alma na tua alma mergulhada,
Impede a solidão, fria cilada...

Meu canto em teus encantos, satisfeito,
Transborda em alegria, calmamente,
Felicidade muda em seu conceito
Do amor vira sinônimo e pressente

Que o mundo em nova face, dê direito
A quem necessitar ser mais contente
Invade em luz imensa o nosso peito,
Ao ampliar tal brilho, rara lente.

Deixando o sofrimento já perdido,
Distante, sempre ausente, e sem sentido
Percebo nos teus olhos, minha amiga

O rastro das estrelas e da lua.
Minha alma em transparência já flutua,
E o coração em paz, em ti se abriga.

9576

Se às vezes o meu barco naufragou
Ao cego caminheiro, eu me assemelho
Amor que em esperanças se lançou,
Renova um coração outrora velho,

E busca uma alegria que encontrou,
Não quer da solidão sequer conselho,

Vestindo uma emoção se demonstrou,
Mais forte e mais sereno. Em seu espelho

Reparo a juventude ressurgida,
Ao renovar em brilho a minha vida...
Na força mais sutil desta amizade

O rumo que perdera se refaz
E a vida com certeza agora traz
Nos olhos da esperança uma verdade.

9577

Amor não permitindo mais engano,
Nem mesmo a fantasia que desande,
Repara da tristeza qualquer dano,
Tornando-se maior em feito grande,

Amor que se demonstra soberano,
Não sabe de ninguém que nele mande
Do raro sentimento assim me ufano
E o peito enamorado já expande.

Querida amiga sinta a brisa calma
Tocando o nosso rosto de manhã,
Percebo ser possível o amanhã

Depois de conhecer amor que acalma,

Seguindo vai incólume adiante,
De todos os maiores, o gigante!

9578

O sonho que, em amor, se emoldurava,
Na glória de poder tê-lo vivido,
Fulgura em nossa vida, intensa lava,
Permite conceber desconhecido,

Amor não reconhece qualquer trava,
Domina em mansidão todo sentido.
Nas águas deste sonho alma se lava
Enfrenta qualquer mar desconhecido.

Nas tramas deste amor eu concebi,
O sonho que encontrei, somente em ti,
Amiga e companheira de viagem,

A sorte vai moldando uma roupagem
Capaz de nos cobrir em plena glória
Mudando nosso rumo e nossa história.

9579

Meu corpo te buscando e na vontade
Que um dia em fantasia me tomou,
Entorno sem limites, saciedade,
De tudo o que aprendi, e agora sou,

Descubro- até que enfim – felicidade,
Na pele que em loucuras me tocou.
Refém do paraíso de verdade
Em ti meu barco, amada, naufragou

Do gozo mais perfeito que persigo,
Apenas junto a ti o amor consigo
Por isso creio ser tão necessário

Dizer a todo mundo quanto eu quero
O amor que se mostrando mais sincero
Completa em alegria, aniversário.

9580

Recebo a luz em tua companhia,
De toda uma esperança, convencido,
Do quanto desejava e bendizia
O passo bem mais firme e decidido,

Moldado em santa paz e em harmonia,
Trazendo o meu destino resolvido,
Realizando enfim a fantasia
No vento da esperança recebido

Aprazo em noite clara o sentimento
Que molda a plenitude, num momento.
Trazendo um canto alegre e solidário.

Querida, minha amiga e companheira
A Terra se vestindo em glória, inteira
Festeja assim o teu aniversário.

9581

Alçando em teus carinhos, o infinito,
Bendigo a vida em plena sintonia,
Do amor que há tanto tempo estava escrito,
Dourando a minha vida em alegria,

De tudo o que disser ou que foi dito,
Jamais uma palavra me traria
Um sentimento caro e sei bendito
Que se renova sempre a cada dia.

A tradução perfeita que persigo,
Falando deste amor, audaz e amigo.
Permite festejar com emoção

No teu aniversário a lua é clara
E o amor com toda força se declara
Invadindo feliz, meu coração.

Do sonho de te ter, determinado,
Reféns das emoções maravilhosas,
Depois de tantos erros, no passado,
Aprendo a cultivar perfeitas rosas,

E alçando este infinito, vou ao lado
Das asas deste amor, sempre formosas.
Depois de um rumo incerto, quase errado,
As horas vão passando gloriosas

E a voz que me ordenando, eu obedeço,
Imerso na paixão, não sei tropeço...
E sigo cada rastro desta senda,

Amor que em emoção tudo desvenda
Ao dar a solução aos meus problemas,
Aflora em meu cantar, felizes lemas.

Quem pensa que em amor, cedo padece
Não sabe divisar a divina arte.
É como se, querida eu já pudesse,
Alçar em pensamento qualquer parte

Do espaço em que o prazer assim se tece,
Alçando uma alegria sem descarte.
Agradecer a Deus, em louca prece,
Alvíssaras risonhas que reparte

Amor em nossos corpos, cada vez
Que a noite nos impele, insensatez
Ao espalhar a luz numa alvorada

Amor em tentação, tão sensual,
Na multicor aurora boreal
Percorro com vigor tal bela estrada.

9584

Percorro com vigor tal bela estrada
Que traz a eternidade como meta,
Na senda mais florida, iluminada,
Meu sonho, ser feliz, já se completa.

Ao perceber a sorte desejada
O coração sincero de um poeta
Percebe no teu peito, minha amada,
A direção e o rumo desta seta

Que um deus quase menino desferiu,
Ferindo enquanto cura em dor bendita.
O toque mais audaz e mais sutil

Dos lábios de quem amo em minha boca,
O peito enamorado enfim se agita
Na mão que acaricia e me treslouca.

9585

Na mão que acaricia e me treslouca,
A sorte do viver vai decidida,
Se a dor já se anuncia audaz e louca,
Apenas vislumbrando uma saída;

Depois de uma ventura rara e pouca
Amor muda o sentido em minha vida,
Bebendo todo o mel de tua boca
Concebo esta alegria recebida

Nos olhos de quem amo, luz intensa,
Sabendo ser possível recompensa
De um dia mais feliz, manso e perfeito.

Quem tem amor por glória e redenção
Levado pelo gozo em sedução
Já sente o fogo ardente no seu leito.

9586

Já sente o fogo ardente no seu leito
Aquele que deixa transportar
Pelo amor verdadeiro vai aceito
E bebe a fantasia de um luar.

Vivendo tão feliz e satisfeito
Caminha em passo firme e devagar,
Abrindo com certeza um duro peito
Adentra a fantasia, imenso mar.

Eu sinto que este amor que tu me deste
Da glória de viver, perfeita veste
Permite cada passo sem temores.

Nos olhos da esperança, o meu farol,
Nos braços de quem quero, sinto o sol
Emoldurando assim divinas flores.

9587

Emoldurando assim divinas flores,
Tornando mais sublime o meu jardim,
O céu em fantasia ganha cores
Reflete esta ilusão dentro de mim.

Contigo caminhando aonde fores
Convites para a festa sem ter fim,
Nos lábios mais macios, refletores
Tocados pelo lume carmesim.

Ser teu e nada mais, eis meu destino,
No quanto sou feliz, eu já me atino
E vivo tão somente esta alegria.

Na radiante estrela matutina
Reflexo de teus olhos de menina,
Trazendo a claridade ao belo dia...

9588

Trazendo a claridade ao belo dia,
Teus olhos são estrelas, são faróis
Ao encharcar o mundo em poesia
De ti os meus olhares, girassóis.

Decerto ao perceber quanto queria
Recebo teus clarões, perfeitos sóis,
Iluminando as fontes, fantasia

Tomando em luz intensa os arrebóis.

Um velho caminheiro, um andarilho,
Seguindo passo a passo o raro brilho
Deixado por teus olhos, sinto a glória

De poder ser tão teu e seres minha,
Uma alma que em tua alma já se aninha
Promete ao fim da luta uma vitória.

9589

Promete ao fim da luta uma vitória,
Um coração que a ti já se entregou.
Recebe em euforia tal vanglória
E mostra a perfeição que te moldou,

Não tendo mais tristezas na memória
Agora que meu rumo te encontrou,
Mudando num momento a minha história
Contigo ao infinito, sempre vou.

E vejo ser possível nova sorte
Calando o meu destino aventureiro.
Nos braços de quem amo tal suporte

Não deixa o passo ser titubeante
Quem tem amor sincero e verdadeiro
Decerto, nesta vida é um gigante.

9590

Decerto nesta vida é um gigante
Aquele que se deixa transportar
No mar de amor intenso e deslumbrante
Fazendo todo o bem frutificar,

Eu sou desta esperança um velho amante
E sinto que esta glória vai moldar
Um novo amanhecer a cada instante
Mantendo nos meus olhos teu luar.

Revestido de estrelas, belo manto
Sagrando cada verso ao pleno amor,
Pressinto ao fim de tudo tal encanto

Que possa ser meu guia vida afora,
Teu corpo tão divino encantador
Em rios de prazer à noite aflora.

9591

Em rios de prazer à noite aflora
O corpo que se entrega sem juízo.
Nudez quando em nudez já se decora
Permite vislumbrar um paraíso.

Eu quero o teu desejo desde agora
No toque mais sutil e mais preciso,

O gozo tão sublime revigora
Nesta aquarela rara eu me matizo

Vagando cada ponto, porto e cais,
Em teus ancoradouros, quero mais
Sentindo esta explosão de amor orgástico.

O mar que nos invade em fogo e fúria,
Tomado pelos ventos da luxúria
Num vendaval divino e tão fantástico.

9592

Num vendaval divino e tão fantástico,
A sensação de ser, enfim, feliz.
No gozo mais convulso, o corpo espástico
O todo que eu desejo e sempre quis

Na trama deste amor, puro e bombástico
Deixei de ser apenas aprendiz.
Na doce profusão um sonho orgástico
Deitando inundação qual chafariz

De mucos e salivas misturados,
Arrebentando assim, uma barragem
Carinhos tão audazes sem pecados,

Vorazes nossos corpos se procuram,

Fazendo pelas noites tal viagem,
Prazeres quando eternos se perduram...

9593

Prazeres quando eternos se perduram
E mostram uma certeza a cada passo.
Os erros do passado nos torturam,
Porém a cada dia um novo traço

Nos olhos que em amores sempre juram
A vida vai ganhando cada espaço
As dores que encontramos já se curam
Na doce mansidão feita em abraço.

Não tenho mais temores, te garanto,
Nem quero ter decerto dor e pranto,
Pois sinto vir no vento esta esperança

Do amor que se faz luz e fantasia,
Em plena tempestade vem e guia
Deixando a solidão só na lembrança...

9594

Deixando a solidão só na lembrança
Amor não me permite mais sofrer,
Voltando novamente a ser criança
Encontro nos teus braços bem querer,

Uma alegria enorme já me alcança
E ajuda, com certeza a reviver
A noite de uma infância calma e mansa,
Na rara sensação: puro prazer.

Amor quando se faz em tal partilha
Não deixa qualquer dúvida em meu peito,
Vislumbro finalmente a maravilha

De um dia que virá com luz intensa,
Agora que eu sinto satisfeito
Tenho em amor a glória e recompensa...

9595

Tenho em amor a glória e recompensa

Depois de tanto tempo em solidão,
Sentindo esta ternura tão imensa,
Entrego-me aos desejos da paixão.

No amor que nos domina, a minha crença
Permite ter mais perto a solução
Pujante sentimento em luz intensa
Transborda me inundando o coração.

Ser teu é tão somente ser feliz,
Não tenho mais sequer outro caminho,
Eu bebo desta fonte e peço bis

Sedento vou buscando o teu carinho,
E agora que já tenho o que eu mais quis
Do paraíso em vida, eu me avizinho.

9596

Do paraíso em vida eu me avizinho
Sabendo que encontrei felicidade,
Bebendo cada gota deste vinho,
Encontro finalmente a liberdade.

No colo de quem amo eu já me aninho
Deixando para trás a falsidade
Mudando claramente o meu caminho
Eu sinto ser possível claridade.

Mantendo o passo firme, inexorável,

Imerso em fantasia demonstrável
A cada novo dia a dor se esquece.

Apenas lamentando a dura sorte
Que traz no peito amargo e já sem norte
Quem pensa que em amor, cedo padece

EXTRA

COROA DE SONETOS

1
Quem pensa que em amor, cedo padece
Não sabe divisar a divina arte.
É como se, querida eu já pudesse,
Alçar em pensamento qualquer parte

Do espaço em que o prazer assim se tece,
Alçando uma alegria sem descarte.
Agradecer a Deus, em louca prece,
Alvíssaras risonhas que reparte

Amor em nossos corpos, cada vez
Que a noite nos impele, insensatez
Ao espalhar a luz numa alvorada

Amor em tentação, tão sensual,
Na multicor aurora boreal
Percorro com vigor tal bela estrada.

2
Percorro com vigor tal bela estrada
Que traz a eternidade como meta,
Na senda mais florida, iluminada,
Meu sonho, ser feliz, já se completa.

Ao perceber a sorte desejada
O coração sincero de um poeta
Percebe no teu peito, minha amada,
A direção e o rumo desta seta

Que um deus quase menino desferiu,
Ferindo enquanto cura em dor bendita.
O toque mais audaz e mais sutil

Dos lábios de quem amo em minha boca,
O peito enamorado enfim se agita
Na mão que acaricia e me treslouca.

3
Na mão que acaricia e me treslouca,
A sorte do viver vai decidida,
Se a dor já se anuncia audaz e louca,
Apenas vislumbrando uma saída;

Depois de uma ventura rara e pouca
Amor muda o sentido em minha vida,
Bebendo todo o mel de tua boca
Concebo esta alegria recebida

Nos olhos de quem amo, luz intensa,
Sabendo ser possível recompensa
De um dia mais feliz, manso e perfeito.

Quem tem amor por glória e redenção
Levado pelo gozo em sedução
Já sente o fogo ardente no seu leito.

4

Já sente o fogo ardente no seu leito
Aquele que deixa transportar
Pelo amor verdadeiro vai aceito
E bebe a fantasia de um luar.

Vivendo tão feliz e satisfeito
Caminha em passo firme e devagar,
Abrindo com certeza um duro peito
Adentra a fantasia, imenso mar.

Eu sinto que este amor que tu me deste
Da glória de viver, perfeita veste
Permite cada passo sem temores.

Nos olhos da esperança, o meu farol,
Nos braços de quem quero, sinto o sol
Emoldurando assim divinas flores.

5

Emoldurando assim divinas flores,
Tornando mais sublime o meu jardim,
O céu em fantasia ganha cores
Reflete esta ilusão dentro de mim.

Contigo caminhando aonde fores
Convites para a festa sem ter fim,
Nos lábios mais macios, refletores
Tocados pelo lume carmesim.

Ser teu e nada mais, eis meu destino,
No quanto sou feliz, eu já me atino
E vivo tão somente esta alegria.

Na radiante estrela matutina
Reflexo de teus olhos de menina,
Trazendo a claridade ao belo dia...

6

Trazendo a claridade ao belo dia,
Teus olhos são estrelas, são faróis
Ao encharcar o mundo em poesia
De ti os meus olhares, girassóis.

Decerto ao perceber quanto queria
Recebo teus clarões, perfeitos sóis,
Iluminando as fontes, fantasia
Tomando em luz intensa os arrebóis.

Um velho caminheiro, um andarilho,
Seguindo passo a passo o raro brilho
Deixado por teus olhos, sinto a glória

De poder ser tão teu e seres minha,
Uma alma que em tua alma já se aninha
Promete ao fim da luta uma vitória.

7

Promete ao fim da luta uma vitória,
Um coração que a ti já se entregou.
Recebe em euforia tal vanglória
E mostra a perfeição que te moldou,

Não tendo mais tristezas na memória
Agora que meu rumo te encontrou,

Mudando num momento a minha história
Contigo ao infinito, sempre vou.

E vejo ser possível nova sorte
Calando o meu destino aventureiro.
Nos braços de quem amo tal suporte

Não deixa o passo ser titubeante
Quem tem amor sincero e verdadeiro
Decerto, nesta vida é um gigante.

8

Decerto nesta vida é um gigante
Aquele que se deixa transportar
No mar de amor intenso e deslumbrante
Fazendo todo o bem frutificar,

Eu sou desta esperança um velho amante
E sinto que esta glória vai moldar
Um novo amanhecer a cada instante
Mantendo nos meus olhos teu luar.

Revestido de estrelas, belo manto
Sagrando cada verso ao pleno amor,
Pressinto ao fim de tudo tal encanto

Que possa ser meu guia vida afora,
Teu corpo tão divino encantador
Em rios de prazer à noite aflora.

9

Em rios de prazer à noite aflora

O corpo que se entrega sem juízo.
Nudez quando em nudez já se decora
Permite vislumbrar um paraíso.

Eu quero o teu desejo desde agora
No toque mais sutil e mais preciso,
O gozo tão sublime revigora
Nesta aquarela rara eu me matizo

Vagando cada ponto, porto e cais,
Em teus ancoradouros, quero mais
Sentindo esta explosão de amor orgástico.

O mar que nos invade em fogo e fúria,
Tomado pelos ventos da luxúria
Num vendaval divino e tão fantástico.

10

Num vendaval divino e tão fantástico,
A sensação de ser, enfim, feliz.
No gozo mais convulso, o corpo espástico
O todo que eu desejo e sempre quis

Na trama deste amor, puro e bombástico
Deixei de ser apenas aprendiz.
Na doce profusão um sonho orgástico
Deitando inundação qual chafariz

De mucos e salivas misturados,
Arrebentando assim, uma barragem
Carinhos tão audazes sem pecados,

Vorazes nossos corpos se procuram,
Fazendo pelas noites tal viagem,
Prazeres quando eternos se perduram...

11

Prazeres quando eternos se perduram
E mostram uma certeza a cada passo.
Os erros do passado nos torturam,
Porém a cada dia um novo traço

Nos olhos que em amores sempre juram
A vida vai ganhando cada espaço
As dores que encontramos já se curam
Na doce mansidão feita em abraço.

Não tenho mais temores, te garanto,
Nem quero ter decerto dor e pranto,
Pois sinto vir no vento esta esperança

Do amor que se faz luz e fantasia,
Em plena tempestade vem e guia
Deixando a solidão só na lembrança...

12

Deixando a solidão só na lembrança
Amor não me permite mais sofrer,
Voltando novamente a ser criança
Encontro nos teus braços bem querer,

Uma alegria enorme já me alcança
E ajuda, com certeza a reviver
A noite de uma infância calma e mansa,
Na rara sensação: puro prazer.

Amor quando se faz em tal partilha
Não deixa qualquer dúvida em meu peito,
Vislumbro finalmente a maravilha

De um dia que virá com luz intensa,
Agora que eu sinto satisfeito
Tenho em amor a glória e recompensa...

13

Tenho em amor a glória e recompensa
Depois de tanto tempo em solidão,
Sentindo esta ternura tão imensa,
Entrego-me aos desejos da paixão.

No amor que nos domina, a minha crença
Permite ter mais perto a solução
Pujante sentimento em luz intensa
Transborda me inundando o coração.

Ser teu é tão somente ser feliz,
Não tenho mais sequer outro caminho,
Eu bebo desta fonte e peço bis

Sedento vou buscando o teu carinho,
E agora que já tenho o que eu mais quis
Do paraíso em vida, eu me avizinho.

14

Do paraíso em vida eu me avizinho

Sabendo que encontrei felicidade,
Bebendo cada gota deste vinho,
Encontro finalmente a liberdade.

No colo de quem amo eu já me aninho
Deixando para trás a falsidade
Mudando claramente o meu caminho
Eu sinto ser possível claridade.

Mantendo o passo firme, inexorável,
Imerso em fantasia demonstrável
A cada novo dia a dor se esquece.

Apenas lamentando a dura sorte
Que traz no peito amargo e já sem norte
Quem pensa que em amor, cedo padece

9597

Saudades de quem foi e não voltou,
Estrela que perdi há tanto tempo.
Apenas a tristeza aqui deixou
A vida se tornando um contratempo.

A cada noite angústia recomeça
E assim já vou perdendo o velho rumo,
Quem dera se passasse mais depressa
O amargo que me invade e impede o prumo.

Saudade de você, amada amante
Que um dia se fez triste solidão,
Ao apagar a luz tão deslumbrante
Fechou de uma esperança o seu portão

E agora, tão somente resta o canto
Vazio em desafino, sem encanto...

9598

Compartilho dos sonhos de quem amo,
Desejos tão iguais em amizade.
De uma árvore, parelho cada ramo
Vencendo lado a lado a tempestade.

Nas horas mais difíceis eu te chamo,
Pois sei que encontrarei a liberdade
E a cada novo passo sempre tramo
Certeza de viver sem falsidade.

Não tendo mais palavras pra dizer
O quanto é necessário o bom abrigo
Pressinto que encontrei raro prazer

Que é feito deste braço bom e amigo.

Permita ao fim de tudo agradecer
O fato de poder seguir contigo...

9599

Cantiga de viúvo, solidão,
Oráculos previram tal caminho,
Sangrando e devorando o coração
Deixando quem amou triste e sozinho.

Aos poucos vou perdendo rumo e chão,
Meu passo prosseguindo em desalinho.
A dor vem repetindo este refrão
E mata suavemente de mansinho...

Ouvindo a tua voz a noite inteira,
Por mais que eu te garanto, já não queira
Distante de teus olhos, sem luar

Saudade me deixando assim, mais triste,
Sabendo que distante amor resiste
Vontade de morrer e me entregar...

9600

Eu tenho tanta urgência em te querer
Sorvendo cada gota de saliva
Que escorre em tua boca, meu prazer
É ter tua alegria sempre viva

Sangrando meu delírio a se verter
Em noite transbordante e mais ativa,
Recantos e delícias conhecer
No amor que me faz bem e que me criva

De tantos sentimentos que misturam
Vontades e desejos com carinhos.
Pecado, meu amor é não vivê-los,

Guardá-los, pois são eles que nos curam
Juntemos, pois então nossos caminhos
Encoste no meu ombro os teus cabelos...

9601

Namoro tão gostoso no portão
Teus pais dormiam cedo, lembro agora,
A gente, juventude em explosão,
Sabia que quem sabe não demora

E as mãos audaciosas – tentação –
A saia sempre curta já decora
Um corpo amorenado- sedução,
E a noite assim passava sem ter hora.

Tempos felizes sonhos e castelos,
Sem medo, desfrutávamos querida

Porém hoje a terrível violência

Não deixa mais sequer namoros belos,
Aquela doce fase em nossa vida
Jamais retornará. Morreu dolência...

9602

Abelha se dedica a cada flor
Pois sabe que no néctar, recompensa,
Meu verso sempre tem do trovador
A voz que vai macia; nunca tensa.

Eu quero teu perfume encantador
Que é feito de ternura tão imensa,
Deitando do teu lado o meu torpor
Não segue nesta vida qualquer crença

Que mostre-me distância de quem amo,
Pois toda esta beleza encontro ali,
Por isso tantas vezes eu te chamo

Saudades tem da flor, o colibri

Que encontra doce mel em belo ninho
E assim, jamais caminha ou vai sozinho...

9603

Entrego-me ao teu corpo por inteiro,
Espero te verter voracidade
Um beijo mais audaz ou corriqueiro
O que me importa, amor: FELICIDADE!

Sentindo o teu perfume, aroma, cheiro,
Tu sabes quanto eu quero, na verdade
Beber de tua fonte, o verdadeiro
Sabor que levará à saciedade.

Recebo dos teus seios aconchego
E os beijo com volúpia e com desejo.
Paixão desenfreada não sossega,

E peço, neste instante, quero arrego,
Aproveitando assim, tão belo ensejo
Eu quero em teu amor, total entrega...

9604

Tua nudez clamando sem demora,
Um fogo mavioso que incandesce
Misturas de desejos sem ter hora
Paixão em que com fogo se umedece

Não há nada que impeça, venha agora
Que a fome de te ter nunca obedece
Juízo nem pudores, pois aflora
E vendaval intenso assim se tece.

Fazer-te toda minha, mar aberto
E pronto pra procela ensandecida
Levando tempestade pro deserto,

Um furacão que explode em gozo insano.
Depois só descansar em ti querida
As flores que colhi, num abandono...

9605

Às vezes eu pergunto, sonhador;
Por que esta vida, às vezes nos maltrata.
A mão que me amparando, me arrebata
Apóia com tal força, em esplendor

E mostra a cada passo o seu valor,
Ajuda a penetrar na densa mata
Resguarda com carinho e com ardor,
Protege contras as quedas e assim retrata

O amor que, verdadeiro se faz manso
Transforma uma tempesta num remanso
E nos deixa fluir em mar sereno.

Lenitivo pra dor que a vida traga,
O braço que nos cerca e nos afaga,
Promessa de um futuro mais ameno...

9606

As águas escorrendo, beijam margens
E levam sem cessar, fertilidade.
Dos sonhos convertidos em miragens
De plácidas lagoas. Na verdade

Ao percorrer contigo, mil viagens
Enfim eu encontrei felicidade.
Sentindo, do Nordeste nas aragens
A brisa deste amor, sinceridade...

Tesouro incalculável sempre tem
Quem sabe da alegria que se deve
Ao fato de estar junto com alguém

O tempo vai passando bem mais leve.
Eu quero o teu amor, querido bem,
Pois sei o quanto a vida se faz breve...

9607

Sonhei- te campesina e libertária,
Nas mãos metralhadoras e fuzis.
À noite sempre vindo temerária,
Nas matas, os afetos tão gentis.

Nossa bandeira revolucionária,
Em emboscadas; lutas mais febris.
A liberdade sendo embrionária
Trazendo assim porvir bem mais feliz.

Éramos guerrilheiros e o marxismo
Estava na bandeira que portávamos.
Vermelho em nosso sangue e no ideal.

Um mundo mais igual sem elitismo
E em todos intervalos nos amávamos
A calmaria em pleno temporal...

9608

Amor amigo, irmão e camarada
Que é feito de união e é solidário
Num mundo tão cruel e solitário
Demonstra numa voz unificada

Que a sorte já faz tempo foi lançada,
Porém homem ignaro e temerário
Se preocupou demais com campanário
Deixando esta verdade abandonada.

Eu te amo, minha amada, minha amiga.
E sabes que caminho junto a ti.
O sonho que em meu peito já se abriga

É o mesmo que carregas, percebi
Que assim, chamando amor/fraternidade
Espelho a refletir amorizade...

9609

Saudades de quem trouxe uma esperança
A um pobre coração que desandara.
Há tempos bem guardado na lembrança
Amor que um dia foi-se, jóia rara.

Porém ao perceber que em contradança
Um outro amor, em força assim chegara,
Pensando já propor uma aliança

Na qual a minha vida se antepara.

Quem teve, em dura angústia tal procura,
Achando que teria em noite escura
Final de tantos sonhos que vivi.

Encontra na metade da batalha
Um amor tão perfeito que não falha
Somente minha amada, dentro em ti...

9610

Amar é ser fiel à perfeição
Que a vida esculturou em sonho e glória.
É ter por outro alguém dedicação
Vivendo intensamente, a louca história

Que traz, todo momento, uma emoção,
E mesmo que não seja só vitória
Amar é perceber quanto o perdão
nos apascenta em vida merencória...

Eu quero estar contigo, sem disfarces,
Amando sempre mais e bem mais forte
E mesmo que em algum dia isso se acabe

Sejam felizes nossos desenlaces,
Amar é ter sublime nosso norte,
É saber conter mais do que nos cabe...

9611

Os dias sem te ter vão penitentes,
As horas já não passam; tristes, duras,
Teus braços como raios envolventes
Garantem caminhadas mais seguras,

Teus olhos que me guiam, reluzentes,
Banhando cada passo com ternuras.
Distante de teus passos, são descrentes
Os dias se inundando em amarguras

Carícias se derramam como lavas,
Minha alma ganha espaço e vai sem travas
Ao ter o teu sorriso junto a mim.

Contigo, minha amiga, vou sem medo,
Decifro das tristezas o segredo
Marchando em altivez até o fim.

9612

Marchando em altivez até o fim
Da longa e dura estrada desta vida,
Percebo que encontrei no meu jardim
A flor mais desejada e mais querida.

Quem tem uma esperança segue assim,
Pois vê, no labirinto uma saída
Já tendo a solução, concebo enfim
A paz feita amizade repartida.

Meus olhos no infinito de teus olhos
Encontram seus espelhos, brilho farto.
Abrindo das janelas os ferrolhos

Abrolhos vou matando em meu caminho,
Decerto com firmeza agora eu parto,
Sabendo que não vou jamais sozinho.

9613

Sabendo que não vou jamais sozinho,
Penetro pelas sendas mais ferozes,
A cada novo passo, de mansinho
Escuto da esperança belas vozes.

Os dias vão passando e com carinho
Os pensamentos seguem mais velozes,
Bebendo da alegria o raro vinho,
Deixando para trás manhãs atrozes.

No sol em raro brilho, a bela aurora
No orvalho matinal diamantino,
A Terra em amizade se decora

E mostra ser possível ser feliz,
Depois de tanto tempo em desatino
Serenidade chega e traz seu bis.

9614

Serenidade chega e traz seu bis,
Moldando cada passo desta estrada,
O riso permanece e faz feliz
Quem tantas vezes teve quase nada.

Não deixa nem sequer tal cicatriz
Na carne pelas dores maltratada,
De todos os meus erros que já fiz
Redenção na amizade demonstrada.

Permito-me um caminho mais suave
E sinto a brisa mansa da manhã,
Não tendo solidão que agora trave

Seguindo com firmeza a bela senda
Percebo na amizade o doce afã
No brilho do amanhã que se desvenda.

9615

No brilho do amanhã que se desvenda
Certeza de outro dia em harmonia.
O sol tecendo em raios bela renda
Tomando o céu inteiro em fantasia.

Que a mão de uma esperança já se estenda
E toque o coração com alegria,
Tristeza transformada em simples lenda
Negada com vigor pela magia

Que chega da amizade em plena glória,
Forrando os meus caminhos com mil flores,
Deixando a solidão tão merencória

Sem rumo, em desatino, sem saída.
Contigo caminhando aonde fores
Encontro a solução pra minha vida.

Encontro a solução pra minha vida
Nos braços de uma amiga sem igual.
Por vezes minha estrela distraída
Vagando sem destino pelo astral

Não vendo mais um rumo, sem saída
Naufrágio em mar profundo, dor fatal,
Quem teve uma esperança assim perdida
Numa amizade vê-se triunfal.

E sabe cultivar, decerto, a flor
Brotada nos jardins de uma esperança,
E o sonho que deseja, agora alcança.

Nesta expressão maior do pleno amor
Meus passos se confundem com os teus
Deixando para trás um triste adeus...

Deixando para trás um triste adeus
Eu vou seguindo em busca da alegria
Que encontro em profusão nos olhos teus,
Mostrando o tanto quanto eu bem queria

Na claridade intensa, mato os breus
E sinto ser possível esta harmonia
Mudando estes destinos teus e meus
Trazendo em claridade um novo dia.

Palavra que traduz felicidade,
Um sentimento nobre em luz intensa
Na solidariedade a recompensa

Ao traduzir assim uma amizade
Permito-me dizer que sou capaz
De ter um sonho calmo, manso, em paz...

9618

De ter um sonho calmo, manso em paz
Eu sinto-me capaz desde que vi
O lume que esperança sempre traz
Tocado pelo brilho que há em ti.

Carinho que decerto satisfaz,
Encontro com certeza bem aqui,
Vencendo a tempestade mais voraz
Nos braços da amizade, enfim venci.

Agora nada temo, minha amiga,
Contendo o teu sorriso dentro em mim,
Lutando sem temores chego ao fim.

E tendo esta alegria que me abriga
Eu venço os temporais e vendavais,
Meu rio desemboca no teu cais...

9619

Meu rio desemboca no teu cais
Depois das cachoeiras no caminho,
Eu quero e com certeza tenho mais
Sabendo que não vou seguir sozinho.

Estrelas que me trazes, com as quais
Decoro minha senda, em teu carinho
A solidão se foi para jamais,
E nos teus braços mansos eu me aninho.

Amiga, como é bom dizer teu nome,
A dor aos poucos morre, agora some,
E sinto que se aflora num sorriso

O sol de uma alegria transparente,
Tocando todo o mundo de repente,
Forrando minha estrada em paraíso...

9620

Forrando minha estrada em paraíso
Florescem multicores esperanças.
Nos passos da amizade eu me matizo
E solto meus temores nestas danças

A vida não precisa mais de aviso
Portando nos olhares alianças,
Nos lábios mais sinceros os sorrisos,
Pureza que se encontra nas crianças.

Quem tem uma alma pura em transparência
Consegue perdoar e ter clemência
E encontra no perdão felicidade.

Assim ao se livrar do fardo triste

Concebe amor intenso que resiste
Nos seios divinais de uma amizade.

9621

Nos seios divinais de uma amizade
Um brilho redentor já vem surgindo,
Ao perceber decerto a claridade
O mundo se tornando bem mais lindo.

Alçando num momento a liberdade,
Meus passos, os teus passos, vou seguindo
Até que chegue enfim, felicidade,
A chama mais gentil irei sentindo.

Um canto que se mostre solidário
A todos os que sonham com a paz,
Além de benfazejo é necessário

E muda o meu destino num momento,
Sabendo que este encanto satisfaz
O coração aberto vai ao vento...

9622

O coração aberto vai ao vento
E enfrenta as tempestades mais cruéis,
Tocando pela força em sentimento
Não sinto mais amargos, tristes féis.

Alçando em liberdade o pensamento
Montado nos milhares de corcéis
Tomando todo espaço num momento
Encontro uma alegria em fartos méis

Nos braços benfeitores de uma amiga
Certeza de um futuro sem tristeza.
Não tendo em meu caminho mais intriga,

O riso corre solto no meu peito.
E sinto ser possível tal beleza
Deixando o meu viver mais satisfeito.

9623

Deixando o meu viver mais satisfeito
O gozo da amizade mais fecunda,
Sabendo ser feliz ser um direito
A força da alegria que me inunda

Invade num segundo, toma o peito
Matando a solidão, cruel, imunda,
Nos olhos da esperança adentro o leito
Deixando uma tristeza moribunda.

Mudando minha sorte totalmente,
O riso vem surgindo novamente
Às custas da amizade mais perfeita.

E mostra uma alegria sem igual
Da vida, o mais sublime capital
Tornando a fantasia assim, refeita.

9624

Tornando a fantasia assim refeita,
A força da amizade que me guia
Deixando uma tristeza só de espreita
Moldando a vida em glória e fantasia.

Na lua prateada que se deita
Por sobre um mar de rara calmaria
Presença divinal bela e perfeita
Trazendo em maravilha um novo dia.

Porém se não te tenho aqui comigo,
O mundo se transforma e não consigo
Conter os meus olhares renitentes.

Eu quero sempre estar contigo, amiga,
Pois és de minha vida, a forte viga
Os dias sem te ter vão penitentes...

Extra

COROA DE SONETOS À AM IZADE

1

Os dias sem te ter vão penitentes,
As horas já não passam; tristes, duras,
Teus braços como raios envolventes
Garantem caminhadas mais seguras,

Teus olhos que me guiam, reluzentes,
Banhando cada passo com ternuras.
Distante de teus passos são descrentes
Os dias se inundando em amarguras

Carícias se derramam como lavas,
Minha alma ganha espaço e vai sem travas
Ao ter o teu sorriso junto a mim.

Contigo, minha amiga, vou sem medo,
Decifro das tristezas o segredo
Marchando em altivez até o fim.

2

Marchando em altivez até o fim
Da longa e dura estrada desta vida,
Percebo que encontrei no meu jardim
A flor mais desejada e mais querida.

Quem tem uma esperança segue assim,
Pois vê, no labirinto uma saída
Já tendo a solução, concebo enfim
A paz feita amizade repartida.

Meus olhos no infinito de teus olhos
Encontram seus espelhos, brilho farto.
Abrindo das janelas os ferrolhos

Abrolhos vou matando em meu caminho,
Decerto com firmeza agora eu parto,
Sabendo que não vou jamais sozinho.

3

Sabendo que não vou jamais sozinho,

Penetro pelas sendas mais ferozes,
A cada novo passo, de mansinho
Escuto da esperança belas vozes.

Os dias vão passando e com carinho
Os pensamentos seguem mais velozes,
Bebendo da alegria o raro vinho,
Deixando para trás manhãs atrozes.

No sol em raro brilho, a bela aurora
No orvalho matinal diamantino,
A Terra em amizade se decora

E mostra ser possível ser feliz,
Depois de tanto tempo em desatino
Serenidade chega e traz seu bis.

4

Serenidade chega e traz seu bis,
Moldando cada passo desta estrada,
O riso permanece e faz feliz
Quem tantas vezes teve quase nada.

Não deixa nem sequer tal cicatriz
Na carne pelas dores maltratada,
De todos os meus erros que já fiz
Redenção na amizade demonstrada.

Permito-me um caminho mais suave
E sinto a brisa mansa da manhã,
Não tendo solidão que agora trave

Seguindo com firmeza a bela senda
Percebo na amizade o doce afã
No brilho do amanhã que se desvenda.

5

No brilho do amanhã que se desvenda
Certeza de outro dia em harmonia.
O sol tecendo em raios bela renda
Tomando o céu inteiro em fantasia.

Que a mão de uma esperança já se estenda
E toque o coração com alegria,
Tristeza transformada em simples lenda
Negada com vigor pela magia

Que chega da amizade em plena glória,
Forrando os meus caminhos com mil flores,
Deixando a solidão tão merencória

Sem rumo, em desatino, sem saída.
Contigo caminhando aonde fores
Encontro a solução pra minha vida.

6

Encontro a solução pra minha vida
Nos braços de uma amiga sem igual.
Por vezes minha estrela distraída
Vagando sem destino pelo astral

Não vendo mais um rumo, sem saída
Naufrágio em mar profundo, dor fatal,
Quem teve uma esperança assim perdida
Numa amizade vê-se triunfal.

E sabe cultivar, decerto, a flor
Brotada nos jardins de uma esperança,
E o sonho que deseja, agora alcança.

Nesta expressão maior do pleno amor

Meus passos se confundem com os teus
Deixando para trás um triste adeus...

7

Deixando para trás um triste adeus
Eu vou seguindo em busca da alegria
Que encontro em profusão nos olhos teus,
Mostrando o tanto quanto eu bem queria

Na claridade intensa, mato os breus
E sinto ser possível esta harmonia
Mudando estes destinos teus e meus
Trazendo em claridade um novo dia.

Palavra que traduz felicidade,
Um sentimento nobre em luz intensa
Na solidariedade a recompensa

Ao traduzir assim uma amizade
Permito-me dizer que sou capaz
De ter um sonho calmo, manso, em paz...

8

De ter um sonho calmo, manso em paz
Eu sinto-me capaz desde que vi
O lume que esperança sempre traz
Tocado pelo brilho que há em ti.

Carinho que decerto satisfaz,
Encontro com certeza bem aqui,
Vencendo a tempestade mais voraz
Nos braços da amizade, enfim venci.

Agora nada temo minha amiga,

Contendo o teu sorriso dentro em mim,
Lutando sem temores chego ao fim.

E tendo esta alegria que me abriga
Eu venço os temporais e vendavais,
Meu rio desemboca no teu cais...

9

Meu rio desemboca no teu cais
Depois das cachoeiras no caminho,
Eu quero e com certeza tenho mais
Sabendo que não vou seguir sozinho.

Estrelas que me trazes, com as quais
Decoro minha senda, em teu carinho
A solidão se foi para jamais,
E nos teus braços mansos eu me aninho.

Amiga, como é bom dizer teu nome,
A dor aos poucos morre, agora some,
E sinto que se aflora num sorriso

O sol de uma alegria transparente,
Tocando todo o mundo de repente,
Forrando minha estrada em paraíso...

10

Forrando minha estrada em paraíso
Florescem multicores esperanças.
Nos passos da amizade eu me matizo
E solto meus temores nestas danças

A vida não precisa mais de aviso
Portando nos olhares alianças,

Nos lábios mais sinceros os sorrisos,
Pureza que se encontra nas crianças.

Quem tem uma alma pura em transparência
Consegue perdoar e ter clemência
E encontra no perdão felicidade.

Assim ao se livrar do fardo triste
Concebe amor intenso que resiste
Nos seios divinais de uma amizade.

11

Nos seios divinais de uma amizade
Um brilho redentor já vem surgindo,
Ao perceber decerto a claridade
O mundo se tornando bem mais lindo.

Alçando num momento a liberdade,
Meus passos, os teus passos, vou seguindo
Até que chegue enfim, felicidade,
A chama mais gentil irei sentindo.

Um canto que se mostre solidário
A todos os que sonham com a paz,
Além de benfazejo é necessário

E muda o meu destino num momento,
Sabendo que este encanto satisfaz
O coração aberto vai ao vento...

12

O coração aberto vai ao vento
E enfrenta as tempestades mais cruéis,

Tocando pela força em sentimento
Não sinto mais amargos, tristes féis.

Alçando em liberdade o pensamento
Montado nos milhares de corcéis
Tomando todo espaço num momento
Encontro uma alegria em fartos méis

Nos braços benfeitores de uma amiga
Certeza de um futuro sem tristeza.
Não tendo em meu caminho mais intriga,

O riso corre solto no meu peito.
E sinto ser possível tal beleza
Deixando o meu viver mais satisfeito.

13

Deixando o meu viver mais satisfeito
O gozo da amizade mais fecunda,
Sabendo ser feliz ser um direito
A força da alegria que me inunda

Invade num segundo, toma o peito
Matando a solidão, cruel, imunda,
Nos olhos da esperança adentro o leito
Deixando uma tristeza moribunda.

Mudando minha sorte totalmente,
O riso vem surgindo novamente
Às custas da amizade mais perfeita.

E mostra uma alegria sem igual
Da vida, o mais sublime capital
Tornando a fantasia assim, refeita.

14

Tornando a fantasia assim refeita,
A força da amizade que me guia
Deixando uma tristeza só de espreita
Moldando a vida em glória e fantasia.

Na lua prateada que se deita
Por sobre um mar de rara calmaria
Presença divinal bela e perfeita
Trazendo em maravilha um novo dia.

Porém se não te tenho aqui comigo,
O mundo se transforma e não consigo
Conter os meus olhares renitentes.

Eu quero sempre estar contigo, amiga,
Pois és de minha vida, a forte viga
Os dias sem te ter vão penitentes...

9625

Aprazo em noite clara o sentimento
Que molda a plenitude, num momento.
Trazendo um canto alegre e solidário.
Querida, minha amiga e companheira

A Terra se vestindo em glória, inteira
Festeja assim o teu aniversário.
Quem tem uma alegria por bandeira
Percebe este festejo necessário

E sabe desfrutar de tal carinho,
Seguindo calmamente encontra o ninho
Nos braços de quem sabe ser feliz.

Já tendo como guia uma esperança
Encontro em ti decerto esta aliança
O bem que desejei e sempre quis.

9626

O bem que desejei e sempre quis
Forrando o meu caminho em diamantes,
Do mais belo sorriso quero o bis,
Mudando os meus destinos inconstantes.

Nos olhos deste sonho sou feliz,
Luzeiros maviosos e gigantes,
A vida não será só por um triz,
A glória não virá só por instantes.

Festejo neste dia, pois querida
O fato de poder ter conhecido
Estrela mais brilhante em minha vida,

Amiga tão sincera e verdadeira,
No canto em alegria concebido
A fantasia chega e vem ligeira

9627

A fantasia chega e vem ligeira,
Dourando o meu caminho, com certeza,
Sabendo que encontrei a companheira,
A vida já transborda em tal beleza.

No teu aniversário, uma surpresa
Tocando em emoção mais verdadeira,
A sorte se deslinda sobre a mesa
E mostra esta alegria costumeira.

Depois de ser errante em cada passo,
Encontro a mansidão de um belo abraço
Tramando um paraíso em que prevejo

O riso mais sincero e mais perfeito.
Amor em tal magia faz seu pleito
Tocando o coração, nosso desejo.

9628

Tocando o coração, nosso desejo
De um mundo bem mais justo e mais correto,
Ao conhecer-te assim o bem prevejo
A cada novo dia eu me completo

Quando aproveito e sinto em cada ensejo
Um passo que se mostra sempre reto
Felicidade sempre quando almejo
Encontro o teu caminho tão dileto.

No teu aniversário eu já bendigo
A glória de poder estar contigo
Vencendo as tempestades, vendavais.

Trazendo em teu sorriso tanta luz,
Olhar que em euforia reproduz
A paz de um ancoradouro, belo cais.

9629

A paz de um ancoradouro, belo cais
Decerto a mais sublime das vitórias
Não deixe que se apague, assim, jamais
O brilho em que se irmanam nossas glórias.

Desejo o teu carinho sempre mais,
Mudando o rumo antigo das histórias,
As dores vão ficando, enfim, distais
Jogadas bem distante das memórias.

No teu aniversário, comemoro
O amor em que amizade me decoro
E sinto o vento manso que me roça;

Na brisa desta tarde benfazeja
O bem de quem se quer e se deseja
A paz que, verdadeira, me remoça.

9630

A paz que verdadeira me remoça
Permite que se almeje um novo dia,
A solidão que sempre nos destroça
Já morre ao perceber uma alegria.

Não deixe que a tristeza faça troça
Marcando em sofrimento a fantasia,
O peito mais feliz já se alvoroça
Sentindo o vento calmo que nos guia.

Quando completas outro ano de vida
Eu sinto quanto Deus foi muito bom,
Pois tens este poder, divino dom

De ser por todos sempre a mais querida,
Meu verso, um servo teu se faz sutil
Louvando o teu cantar sempre gentil.

Louvando o teu cantar sempre gentil
Eu sinto a brisa mansa da manhã
Deixando bem distante um mundo vil,
Tocado pela glória e neste afã

Meu canto se transforma em mais de mil
Na voz que se moldura tão louçã
A redentora estrela que surgiu
Trazendo em rastros claros o amanhã.

Aniversariando este anjo belo,
Permite que eu me encante e te revelo
Uma felicidade sem igual.

A noite se mostrando iluminada
Pelos teus olhos traz a mansa estrada
Moldando em maravilha todo astral.

Moldando em maravilha todo astral
Aquela que se fez perfeita amiga,
Deixando bem distante todo o mal
Tramando a nossa sorte em forte viga.

Teu braço sempre forte e sem igual
Toda a felicidade enfim abriga
Permite que se faça triunfal
Unindo nossos sonhos rara liga.

Ao aniversariares companheira
A terra se colore por inteira
E faz do brilho intenso, seu matiz.

Pois saiba que decerto estou contente
Assim como bem sei que toda a gente
Encanta-se e se mostra mais feliz.

9633

Encanta-se e se mostra mais feliz
Meu coração ao ver no calendário
A data que eu queria houvesse bis,
Anotada em meu peito, num fichário

E toda uma alegria já me diz.
Meu passo que jamais se fez sectário
De toda uma amizade, um aprendiz
Comemorando o teu aniversário

Traduz em alegria o bem supremo.
Contigo nem tempestas jamais temo,
Alvissareiro dia se aproxima

Nos brilhos das estrelas, tanta festa
Uma esperança em vida agora gesta
Aquela por quem tenho rara estima.

9634

Aquela por quem tenho rara estima
E neste dia está bem mais contente,
Por ter tanta amizade já se prima,
Tocando o coração de toda a gente.

Amor com amizade traz a rima
Que muda o meu caminho de repente,
O sol quando da lua se aproxima
Clareia a terra inteira, totalmente.

No teu aniversário, minha amiga
Mergulho nas palavras pra dizer
Do quanto é necessário ter prazer

Aonde uma esperança assim se abriga
E mostra num sorriso, esta saída
Na glória imaginada e tão querida.

9635

Na glória imaginada e tão querida
Meu mundo se mostrando verdadeiro.
A sorte que se busca concebida
No toque da alegria, mais ligeiro.

Sentindo todo o bem de nossa vida
No canto mais amigo e companheiro,
Curando em alegria uma ferida
Pressinto da esperança o doce cheiro.

Festejo o teu aniversário assim
Florido amanhecer em meu jardim,
Marcado por perfumes e por cores.

Contigo caminhando lado a lado
Percebo o meu destino iluminado
No mais sublime e belo dos amores.

No mais sublime e belo dos amores
Pautei a minha vida e sou feliz.
O céu que me ilumina tem mais cores,
Reflete todo o bem que eu sempre quis.

Os olhos de quem sigo, refletores
Felicidade chega em chafariz,
Contigo caminhando aonde fores,
Meu coração de glória sempre diz.

Aniversariante deusa rara
Meu canto com certeza já declara
O amor que te dedico é tão intenso

Na profusão do intenso sentimento,
Eu venho te pedir, por um momento
Carinho em que mergulho e sempre penso.

Carinho em que mergulho e sempre penso
Promessas de alegria e luz imensa.
O verso que te faço, amor intenso,
Encontra nos teus braços recompensa.

O dia-a-dia passa, às vezes tenso,
A vida nos prepara alguma ofensa
Porém o teu carinho belo, intenso
Permite renovar, na vida, a crença.

No teu aniversário sou capaz
De ter uma esperança renovada
No vento que a bonança agora traz

Certeza de alegria desfraldada
Mudando toda a dor, mostra em sorriso
A luz que vem de um belo paraíso.

9638

A luz que vem de um belo paraíso
Reflete nos teus lábios, minha cara
Sabendo: ser feliz é o que preciso
Teu braço a cada passo já me ampara

A cada caminhar um novo aviso
Moldando esta emoção perfeita e rara,
Por isso em cada verso, assim eu friso
O brilho que decerto deslumbrara

Aquele que se fez amigo teu,
Matando com certeza todo o breu.

No teu aniversário o pensamento

De um tempo mais alegre que virá
Meu verso tão feliz te mostrará:
Que aprazo em noite clara o sentimento.

EXTRA

COROA DE SONETOS

FELIZ ANIVERSÁRIO

Aprazo em noite clara o sentimento
Que molda a plenitude, num momento.
Trazendo um canto alegre e solidário.
Querida, minha amiga e companheira

A Terra se vestindo em glória, inteira
Festeja assim o teu aniversário.
Quem tem uma alegria por bandeira
Percebe este festejo necessário

E sabe desfrutar de tal carinho,
Seguindo calmamente encontra o ninho
Nos braços de quem sabe ser feliz.

Já tendo como guia uma esperança
Encontro em ti decerto esta aliança
O bem que desejei e sempre quis.

2

O bem que desejei e sempre quis
Forrando o meu caminho em diamantes,
Do mais belo sorriso quero o bis,
Mudando os meus destinos inconstantes.

Nos olhos deste sonho sou feliz,
Luzeiros maviosos e gigantes,
A vida não será só por um triz,
A glória não virá só por instantes.

Festejo neste dia, pois querida
O fato de poder ter conhecido
Estrela mais brilhante em minha vida,

Amiga tão sincera e verdadeira,

No canto em alegria concebido
A fantasia chega e vem ligeira

3

A fantasia chega e vem ligeira,
Dourando o meu caminho, com certeza,
Sabendo que encontrei a companheira,
A vida já transborda em tal beleza.

No teu aniversário, uma surpresa
Tocando em emoção mais verdadeira,
A sorte se deslinda sobre a mesa
E mostra esta alegria costumeira.

Depois de ser errante em cada passo,
Encontro a mansidão de um belo abraço
Tramando um paraíso em que prevejo

O riso mais sincero e mais perfeito.
Amor em tal magia faz seu pleito
Tocando o coração, nosso desejo.

4

Tocando o coração, nosso desejo
De um mundo bem mais justo e mais correto,
Ao conhecer-te assim o bem prevejo
A cada novo dia eu me completo

Quando aproveito e sinto em cada ensejo
Um passo que se mostra sempre reto
Felicidade sempre quando almejo
Encontro o teu caminho tão dileto.

No teu aniversário eu já bendigo
A glória de poder estar contigo

Vencendo as tempestades, vendavais.

Trazendo em teu sorriso tanta luz,
Olhar que em euforia reproduz
A paz de um ancoradouro, belo cais.

5

A paz de um ancoradouro, belo cais
Decerto a mais sublime das vitórias
Não deixe que se apague, assim, jamais
O brilho em que se irmanam nossas glórias.

Desejo o teu carinho sempre mais,
Mudando o rumo antigo das histórias,
As dores vão ficando, enfim, distais
Jogadas bem distante das memórias.

No teu aniversário, comemoro
O amor em que amizade me decoro
E sinto o vento manso que me roça;

Na brisa desta tarde benfazeja
O bem de quem se quer e se deseja
A paz que, verdadeira, me remoça.

6

A paz que verdadeira me remoça
Permite que se almeje um novo dia,
A solidão que sempre nos destroça
Já morre ao perceber uma alegria.

Não deixe que a tristeza faça troça
Marcando em sofrimento a fantasia,
O peito mais feliz já se alvoroça
Sentindo o vento calmo que nos guia.

Quando completas outro ano de vida
Eu sinto quanto Deus foi muito bom,
Pois tens este poder, divino dom

De ser por todos sempre a mais querida,
Meu verso, um servo teu se faz sutil
Louvando o teu cantar sempre gentil.

7

Louvando o teu cantar sempre gentil
Eu sinto a brisa mansa da manhã
Deixando bem distante um mundo vil,
Tocado pela glória e neste afã

Meu canto se transforma em mais de mil
Na voz que se moldura tão louçã
A redentora estrela que surgiu
Trazendo em rastros claros o amanhã.

Aniversariando este anjo belo,
Permite que eu me encante e te revelo
Uma felicidade sem igual.

A noite se mostrando iluminada
Pelos teus olhos traz a mansa estrada
Moldando em maravilha todo astral.

8

Moldando em maravilha todo astral
Aquela que se fez perfeita amiga,

Deixando bem distante todo o mal
Tramando a nossa sorte em forte viga.

Teu braço sempre forte e sem igual
Toda a felicidade enfim abriga
Permite que se faça triunfal
Unindo nossos sonhos rara liga.

Ao aniversariares companheira
A terra se colore por inteira
E faz do brilho intenso, seu matiz.

Pois saiba que decerto estou contente
Assim como bem sei que toda a gente
Encanta-se e se mostra mais feliz.

9

Encanta-se e se mostra mais feliz
Meu coração ao ver no calendário
A data que eu queria houvesse bis,
Anotada em meu peito, num fichário

E toda uma alegria já me diz.
Meu passo que jamais se fez sectário
De toda uma amizade, um aprendiz
Comemorando o teu aniversário

Traduz em alegria o bem supremo.
Contigo nem tempestas jamais temo,
Alvissareiro dia se aproxima

Nos brilhos das estrelas, tanta festa
Uma esperança em vida agora gesta
Aquela por quem tenho rara estima.

Aquela por quem tenho rara estima
E neste dia está bem mais contente,
Por ter tanta amizade já se prima,
Tocando o coração de toda a gente.

Amor com amizade traz a rima
Que muda o meu caminho de repente,
O sol quando da lua se aproxima
Clareia a terra inteira, totalmente.

No teu aniversário, minha amiga
Mergulho nas palavras pra dizer
Do quanto é necessário ter prazer

Aonde uma esperança assim se abriga
E mostra num sorriso, esta saída
Na glória imaginada e tão querida.

11

Na glória imaginada e tão querida
Meu mundo se mostrando verdadeiro.
A sorte que se busca concebida
No toque da alegria, mais ligeiro.

Sentindo todo o bem de nossa vida
No canto mais amigo e companheiro,
Curando em alegria uma ferida
Pressinto da esperança o doce cheiro.

Festejo o teu aniversário assim
Florido amanhecer em meu jardim,
Marcado por perfumes e por cores.

Contigo caminhando lado a lado
Percebo o meu destino iluminado
No mais sublime e belo dos amores.

12

No mais sublime e belo dos amores
Pautei a minha vida e sou feliz.
O céu que me ilumina tem mais cores,
Reflete todo o bem que eu sempre quis.

Os olhos de quem sigo, refletores
Felicidade chega em chafariz,
Contigo caminhando aonde fores,
Meu coração de glória sempre diz.

Aniversariante deusa rara
Meu canto com certeza já declara
O amor que te dedico é tão intenso

Na profusão do intenso sentimento,
Eu venho te pedir, por um momento
Carinho em que mergulho e sempre penso.

13

Carinho em que mergulho e sempre penso
Promessas de alegria e luz imensa.
O verso que te faço, amor intenso,
Encontra nos teus braços recompensa.

O dia-a-dia passa, às vezes tenso,
A vida nos prepara alguma ofensa
Porém o teu carinho belo, intenso
Permite renovar, na vida, a crença.

No teu aniversário sou capaz
De ter uma esperança renovada
No vento que a bonança agora traz

Certeza de alegria desfraldada
Mudando toda a dor, mostra em sorriso
A luz que vem de um belo paraíso.

14

A luz que vem de um belo paraíso
Reflete nos teus lábios, minha cara
Sabendo: ser feliz é o que preciso
Teu braço a cada passo já me ampara

A cada caminhar um novo aviso
Moldando esta emoção perfeita e rara,
Por isso em cada verso, assim eu friso
O brilho que decerto deslumbrara

Aquele que se fez amigo teu,
Matando com certeza todo o breu.

No teu aniversário o pensamento

De um tempo mais alegre que virá
Meu verso tão feliz te mostrará:
Que aprazo em noite clara o sentimento.

Tolice é não mostrar em peito aberto
O que sentimos nós por outro alguém.
Uma explosão que inunde o meu deserto
Eu sinto em cada verso, amor, meu bem.

Se andamos por caminho mais incerto
Talvez o medo estrague o que se tem.
Mas meu coração mostra-se desperto
Quando dos doces lábios beijos vem.

Somente um repentista, um trovador
Que em rimas bem mal feitas, te declaro
Toda profundidade deste amor

Que é tudo o que carrego assim, comigo.
O mundo em tua ausência fica amaro,
Mal sabes quanto amor, no peito abrigo...

Eu vejo o quanto estamos tão unidos
E a cada novo dia isto enobrece
Um sentimento feito em gozo e prece
Que faz questão de sonhos bem vividos.

Nos passos que seguimos, decididos,
O tom de nosso canto amadurece
E mostra quanto é bom; dias cumpridos
Em negra solidão que inda aparece

Nas horas mais difíceis, madrugada,
No vento que batuca na janela.
Porém ao ver uma alma triste e tão cansada

Alegria de sermos companheiros
Em cada novo encanto nos revela
Que os sonhos que nós temos: verdadeiros...

9641

Quando amor tem ciúme é mais gostoso
Qual rosa que em perfumes fica bela.
Tu sabes que te trago tanto gozo
E assim te provocando, se revela

Amor que além de tudo, mavioso,
Não gosta de ficar em triste cela
Por isso, mesmo sendo melindroso,
Espinhos valorizam toda tela.

Beijando cada lábio, todos seis
Eu sinto na umidade, o teu desejo.
Embora em nosso caso, insensatez,

Recebe sempre em troca um louco beijo,
Espero que tu venhas sempre quente,
Fervendo, eu te garanto é bom pra gente...

9642

Ao mesmo tempo mostra em belo viço
Belezas que provocam nosso vício,
Causando então gigante reboliço
Levando-nos decerto ao precipício

Num ar que é tantas vezes mais mortiço
Errante e sem destino desde o início.
Mas sempre num divino compromisso
Dominar totalmente é seu ofício.

Amor que se faz forte em plenitude
É feito de emoções em louca paz.
Mesmo que venha lúdico amiúde

Na realidade deve ser capaz
De se adaptando ter outra atitude
Quando outro vento, instável vida traz.

9643

Como é bom poder contar contigo
Em todos os momentos, companheira,
A vida nos maltrata, bandoleira
E traz em cada curva, outro perigo.

O sonho que deveras eu persigo
De ter uma mulher que já me queira,
Na cama que se entregue por inteira,
E me tenha decerto como amigo.

Tal conjunção perfeita que é meu sonho
Encontro do teu lado, amiga amante,
Mulher que sei, bonita e deslumbrante,

Além de me fazer feliz, risonho
É base necessária em cada passo,
Por isso eu te amo tanto e nem disfarço.

9644

Seguido cada rastro desta estrela
Encontro no final com euforia,
Na gênese sagrada da alegria

Mulher iluminada, rara e bela

Numa altivez tão mágica revê-la
Representa o quanto bem queria
Àquela estrela quando assim surgia
A vida bendizia em aquarela.

E passo a passo vamos sem destino
Sem rumo ou precisão, apenas vamos
Em busca deste mundo que previmos,

Feito da paixão deste menino
Que sabe discernir os belos ramos
Do amor que plenamente nós sentimos...

9645

Girando totalmente em carrossel
Numa roda gigante da esperança
Alçando plenamente imenso céu
Fazendo novamente ser criança

Galope da alegria em seu corcel
Voando em liberdade, cada dança
Rolando tobogãs, barco papel,
Guardado no envelope da lembrança...

Na cama em que te tenho e te possuo
Girando sem limites continuo

No baile dos prazeres e desejos.

Menina que me ensina a ser feliz
Mostrando de repente em todo bis
Marcas da fantasia em mil lampejos...

9646

Espalho em cada canto o meu sorriso
Onde espero espelhar felicidade.
A morte quando vem não manda aviso
Por isso é bom viver totalidade

Sabendo que no sonho em que matizo
Encontro teu olhar com liberdade
Um novo mundo; então, esquematizo
Aonde encontre em paz, sinceridade.

Amigos; encontrei por toda parte
Amores esquecidos, vento leva,
Aprendo todo dia uma nova arte

Com quem compartilhando cada passo
Acendo fogaréu matando a treva
Voando em plenitude, ganho espaço...

9647

Vestido de emoção, à flor da pele,
Escuto a tua voz busco o semblante,
Cavalo dos meus sonhos, num levante
Alçando este infinito aonde sele

Num vôo imaginário que revele
Estar bem perto a ti, seguir adiante
Nas asas deste vento, que é constante
E ao reino dos amores me compele...

Seguindo pelos astros, rastros breves
De uma princesa nua e magistral
Voando em liberdade pelo astral

Meus pensamentos, sonhos, são tão leves
E galopando livre e sem tropeço,
No enlevo de teus braços, adormeço.

9648

Mergulho imersas minas, maresias...
Meu mundo, minha amada, recompenso
Marcando em meus caminhos mãos macias.

Amor em mansidão, mostra um mirante
Minutos em momentos mais marcantes,
Meu mundo emoldurado em mar amante
Melíferas magias deslumbrantes.

Minha alma totalmente enamorada
Imersa em maravilhas, marinheira,
Marcada por momento, emoldurada
Embarca imensidões, uma maneira

De mostrar meu amor tão fortemente
E mergulhar enfim, intensamente...

9649

Fazendo deste amor a contradança
Do verso que forjei em noite clara,
A mão que te procura sempre alcança
Estrela tão gentil, beleza rara.

Um coração bravio já se amansa
E a tempestade trágica enfim pára
Quando percebe a luz que agora avança
Curando em cicatriz profunda escara

Das dores que tivemos no passado
Logradas ao vazio no futuro.
Estando, meu amor, vivo ao teu lado

Eu deixo a solidão morrer sozinha,
Arar com tanto amor, mesmo em chão duro
Colheita proveitosa se avizinha...

9650

Um sonho lindo feito em amor tanto
Que traz em nossa vida infindo mar,
Em meio às fantasias, eu me encanto
Com toda uma certeza de te amar.

Amar além de tudo, um helianto
Que vem hipnotizado em luz solar
Nos braços de quem amo eu me agiganto
E posso, num segundo, decolar,

Passando por estrelas, sóis e luas
Um sonho emoldurado que não passa,
Tu és minha aguardente, sou a caça

Das feras de teu corpo, belas, nuas.
Uma infinita paz consoladora
É tudo o que desejo em ti, agora...

9651

E Mesmo tão distantes de teu porto,
Meus barcos vão buscando ancoradouro,
Aos dias em que fomos, já reporto,
E sei que em tua pele, o meu tesouro,

Renasce um sentimento outrora morto
Abrir do peito a porta onde me douro
Amor que se transforma em triste aborto
Morrendo mal se fez, no nascedouro.

Da luz do amor imenso, fantasia,
Refém desta emoção, aguardo o dia
Em plena madrugada vou sem rumo.

Eu quero ter ainda uma esperança,
Porém a solidão feroz me alcança
E aos poucos me sugando todo o sumo.

9652

Virás em cada raio deste sol
Trazida na alvorada em fogo intenso,
Permita que eu reflita o girassol,
E perca nos teus braços todo o senso,

Sentindo deste olhar, claro farol,
Já posso ser feliz e me convenço
Que a vida não permite ser atol
O canto em solidão jazendo tenso.

Eu creio na existência de um bom Deus
Pois tendo amor que é lume venço os breus
E chego mansamente ao meu destino,

Os braços de quem amo com vigor.
Sabendo imensidão do nosso amor
A cada novo dia me alucino!

9653

Recolho os rastros teus pelo caminho,
Seguindo estas pegadas, me encontrei,
Bebendo do teu corpo o doce vinho,
Percebo, num momento ser o rei

Do império fabuloso em que me alinho,
Fortuna em fantasias, eu criei,
E sinto que jamais irei sozinho,
Pois tenho amor sincero como lei.

Sabendo que tu vens no amanhecer,
O jardim de minha alma a florescer
Perfuma inebriando esta alvorada.

A mão que me acarinha já revela
Os passos delicados desta estrela
Que torna a minha vida iluminada.

9654

Tocado pelo vento da saudade
De quem partiu há tempos e não quis
Voltar e permitir felicidade,
Marcando o coração em cicatriz.

Perdendo num momento a liberdade,
Não tendo mais sequer alguém que diz
Do amor que se fartou, saciedade,
Nos olhos lacrimejo em chafariz.

Carpindo minha dor eu busco a morte,
Envolto pelas trevas tão somente,
Mais fundo se apercebe o duro corte

Meu canto em agonia é vão, demente.
As chagas que deixaste como herança
Resumem o que resta de esperança.

9655

Palavras quando ao vento se perdendo,
Não deixam nem sequer um eco ao menos
Os dias em mil noites convertendo,
Saudades de outros tempos mais amenos.

O coração à dor obedecendo
Espera por momentos bons, serenos,
A solidão aos poucos se tecendo
Sangrantes ilusões em medos plenos.

Saudade de quem tive, mas perdi
Vasculho cada ponto lá e aqui
Não tendo solução sigo sozinho.

Farrapos dos meus sonhos pelo chão,
Vagando não encontro solução
E morro pouco a pouco sem carinho...

9656

O mal de amar demais penetra fundo
E rasga a minha pele expõe meu cerne,
Da podridão em vida eu já me inundo
Minha alma neste inverno que se hiberne.

Tocando a fria chaga feita amor
Sorvendo cada gota, sofrimento,
O manto que me cobre enganador
Sorrindo em calmaria traz tormento.

Na luta sem final, a liberdade
Jamais alcançarei, tenho a certeza.
Rondando em minha cama esta saudade
Transporta tanta angústia, dor, tristeza...

Amar e ser feliz. Ah! Quem me dera,
Talvez ressuscitasse a primavera!

9657

Nos bares, avenidas, becos, ruas
Espalho a novidade pelos ventos.
Enquanto te procuro, continuas
Fugindo dos mais nobres sentimentos.

Estrelas mergulhando sobre as luas,
Vencendo as intempéries, sofrimentos
Belezas esperadas, raras, nuas,
Seguindo os astros tontos, cegos, lentos.

No meio de meu mar, a solidão
Explode no meu cais um furacão
Refém destas mentiras que disseste

Apenas esperando pela morte,
Amor que me negou caminho e sorte,
Cruel epidemia, amarga peste.

9658

Crocita em noite imensa um negro corvo,
Vasculha cada ponto do passado,
Tornando-se depressa um grande estorvo
Não cansa de seguir-me lado a lado.

Gargalha em ironia, faz a festa
Nas garras e no bico, uma altivez
Do que já tive quase nada resta,
Somente a mais venal estupidez.

A juventude morta, a porta aberta
A minha mocidade está perdida.
Apenas a saudade inda me alerta
E traz algum motivo para a vida.

O corvo não me larga e sempre volta,
Dos sonhos e esperanças, triste escolta.

9659

Imagem suave e plácida retorna
Tomando já de assalto o pensamento.
Olhar enamorado vem e adorna
Causando no meu peito este tormento.

A noite que passara, outrora morna
Ardendo mansamente em fogo lento,
Em louca fantasia já se torna
Poeira nunca toma mais assento.

E sinto tal volúpia me tomando,
Na chama deste amor incendiando
Trazendo em minha cama uma fornalha

Aos poucos me elevando chego ao céu
Tomado pelo intenso fogaréu
Que sobre estes lençóis prazer espalha...

9660

Nos olhos as terríveis insolências
Penetram mais profundo na mirada
Que tramas em temíveis inclemências
No jogo que se faz carta marcada.

No corte em carne viva penitências,
Sentindo em crueldade tal facada
Rondando a vida inteira estas demências
Não deixam no final sobrar mais nada.

Na véspera da dor, toda a desgraça
Fomentada somente por paixões
Entorna em meu caminho as ilusões

Roubadas do que fora nosso amor,
Cambaleante passo ganha a praça
E morre neste olhar vil sedutor...

9661

Menina que ninando cada sonho
Trouxe-me essa alegria já sem par,
Meu mar; aonde embarco e sempre ponho

Delícias que encontrei na preamar

Mil cordilheiras, venho e assim transponho
Neste horizonte lindo de mirar,
Encontro um arquipélago risonho
Espelhos refletindo o teu olhar.

Um céu caleidoscópico recebe
Alucinadamente cada brilho
Que emana-se em teu corpo em cada sebe

Por onde passaremos sonho e verso.
Que nada se transforme em empecilho
Ao claro amor, maior deste universo...

9662

Desejo te encontrar em lua cheia
Vagando, um vaga-lume coração
Que vive tão somente e se incendeia
Por ter os teus anseios de emoção.

O gozo em que este fogo imenso ateia
Reparte sem limite a sedução.
Eu quero te tomar pura na veia
Num vício que entorpece. Esta paixão!

Na lua; caminhantes vagam leves
Reflexos de uma luz que não termina.
Amor se determina em sonhos breves

Ao partilhar meus passos com os teus,
Percebo quanto vida sempre nina
Quem ama e nunca pensa num adeus...

9663

Meu passo na procura de teus passos
Espaços infinitos vou vagando
Meus laços se entranhando nos teus laços
Aos poucos cada vez me apaixonado.

Meus dias que se foram, tristes, lassos,
Agora nos teus braços se adornando
Recebem nos carinhos dos abraços
Estrelas que virão nos decorando.

A mando de quem sabe que adorando
A quem já desenhei em limpos traços
Não vejo outros motivos, nem sei quando

Eu poderei ficar em belos braços
Pois saiba que eu estou aqui te mando
Querendo descansar em teus regaços...

9664

Eu quero estar em ti, belo festejo,
De bocas que se caçam e navegam
Além do imaginável, no desejo
Profano onde dois corpos já se entregam.

E cada vez que sonho; sempre vejo
Teus olhos, dois luzeiros que me cegam,
E assim em loucas noites eu prevejo
Cometas que se tocam e se pegam.

Ateio em nossos fogos, a lareira
Que aquece em cada gozo a noite fria.
Volúpia que jamais alguém sacia

De ter prazer, rondando a noite inteira
Fazendo nesta festa em serenata
A doce insanidade que arrebata...

9665

Amando sem ter hora de parar
Vibrando de desejo e de vontade.
Chegando sem limite à saciedade
Até o mel do pote se entornar

Deitar-te em solo quente, devagar,
Num gesto de total insanidade,
Vertendo em cada poro a deslumbrar
Enfim o que parece liberdade...

Nesta avassaladora tentação
Que faz de cada beijo uma erupção
Uma explosão de fogos de artifício...

Morena, nunca mais me deixe só,
As pernas que se tocam... Louco nó
Atado neste amor que é nosso vício...

Um dia, encantadora deusa nua
Deitando sobre mim em noite fria
- Minha alma, embevecida já flutua-
Bem mais do que sonhara em qualquer dia.

Vênus morena vinha sob a lua
Além do que pensei que encontraria
Nos sonhos mais audazes. Continua
Beijando a minha boca... Fantasia?

Ao vê-la desnudada e tão ardente
Picantes sensações explodem loucas
E os corpos que se tocam, firmemente

Viagem mais feroz de insanas bocas
Na busca por montanhas, seios, tocas.
Ao ver-te entendo tudo, de repente...

9667

Amar além da vida, do infinito
Num cais que é feito em terras não tocadas,
As mãos que se aventuram, desfraldadas
Neste profundo pélago bonito.

Ourives que se faz em cada rito
Perfeitas as imagens peroladas
Das horas que se foram demarcadas
Em horizontes santos que assim fito.

Mergulho em sondas, sendas abissais,
E vejo o teu retrato em cada passo.
Não sei se inda consigo, nem disfarço,

Eu quero deste bom e sempre mais,
Em minha carne exposta, fome e verso,
Em cada nervo e músculo. Universo...

9668

Amor que é divinal e mavioso
Em versos, acalantos e magias.
Promessa de um futuro generoso
Repleto de paixão e de alegrias.

Um mar que outrora foi tempestuoso
Apascentadamente em calmarias
Já sabe da doçura deste gozo
Que temos, recorrente, em nossos dias.

Estrela que me guia, sonho e canto,
Jamais será cadente, com certeza.
É feita e se alimenta deste encanto

Bandeira desfraldada em nossa vida.
Deixando-nos levar em correnteza
Achamos, simplesmente uma saída...

9669

Eu te amo muito além de um simples cais
Envolto em carinhosas mãos serenas,
Perceba que te quero muito mais
Do que esta frágil vida mostra apenas.

Eu não te deixarei, enfim, jamais
Pois temo vislumbrar agruras, penas.
Saiba que neste amor, que sei demais
As horas que vivemos sempre plenas

Serão inesquecíveis. Eu proponho
Realizarmos cada novo sonho
Moldando esta certeza que nos leva

Ao Éden cada vez que nos tocamos,
Amor que com amor, a gente ceva
É tudo o que queremos e sonhamos...

9670

Numa dança singela, a noite passa
Recebo cada beijo como afago,
Um simples prisioneiro, fera e caça
Na louca placidez, divino lago.

Destino num momento se esfumaça,
Eu bebo este prazer em grande trago,
Dançando desvairado vou à praça,
E olhar emocionado, cego, eu trago.

Apaixonadamente te busquei
No céu que nos rondava em noite clara.
O gosto da saudade, fonte amara

Ao ter tua beleza, descartei
É por isso querida que eu te louvo
Depois que te encontrei nasci de novo...

9671

A cada novo dia, mais contente,
Canteiro em profusão, perfeitas rosas,
Um sonho mais feliz, vida consente,
Distante das outrora temerosas

Tempestas num vazio penitente
Agora em emoções maravilhosas,
Futuro mais suave se pressente
Nas mãos das emoções tão caprichosas

O sentimento ganha da razão
Na força desmedida, uma paixão
Que chega e que nos toma por inteiro,

Nos olhos de quem amo, farto brilho,
Caminho alvissareiro, cedo eu trilho
Na busca deste amor mais verdadeiro.

9672

Na busca deste amor mais verdadeiro
Estive em mil estrelas, belos sóis,
Além de um sonho simples corriqueiro
A vida necessita seus faróis

Na mão de um raro artista tal tinteiro
Espalha a maravilha em girassóis,
De todos os meus cantos o primeiro
Tramando a fantasia em meus lençóis.

Agora ao ter teu corpo junto ao meu
O mundo em um momento renasceu
E trouxe uma esperança em poesia.

Vencendo esta saudade que ficara
A vida se tornando bem mais clara
Encharca o meu viver, pura alegria.

9673

Encharca o meu viver, pura alegria
E mostra um novo rumo mais audaz.
Ao ter o bem enorme que eu queria
A vida num momento satisfaz

E mostra ser possível novo dia
Imerso em plenamente em rara paz.
Vivendo livremente a poesia
Uma esperança a mais o sonho traz.

Eu sinto o seu bafejo, amor imenso,
E bebo cada gota desta fonte,
O sol raiando belo no horizonte

Ao invadir meu quarto forte e intenso
Trazendo em cada raio o teu calor
Expressa a maravilha feita amor.

9674

Expressa a maravilha feita amor
A lua que se torna deslumbrante,
Deitando o seu luar tão sedutor
Tocando a minha vida num instante

No lume que se faz encantador.
Permite que meu peito sempre cante
Um verso mais profundo. Um sonhador
Nos braços deste amor que me agigante.

Eu sigo os rastros teus pelo caminho
E ganho espaço livre, sideral.
O toque mais audaz e sensual

Escorre em tua boca tinto vinho,
Sedento o coração quer toda gota
Na fonte que não cessa e não se esgota.

9675

Na fonte que não cessa e não se esgota
Mergulho sem limites, vou bem fundo.
Perdendo nos teus braços rumo e rota
Amor vai me tomando num segundo.

Amar é não saber se existe cota
Vivendo sem temor eu me aprofundo
E sorvo com vontade cada gota
Espalho o sentimento em todo o mundo.

Amor que não me farta e não me cansa
É tudo o que eu queria, e nada mais.
Voltando novamente a ser criança

Encontro em teu retrato sedução
Invado mansamente o belo cais
No porto dos amores, coração.

9676

No porto dos amores, coração,
Meu barco vai chegando calmamente
Sentindo o vento manso da ilusão,
O mundo vai mudando de repente.

Meu verso se inundando em sedução
Aos poucos outro canto já pressente
Causando a mais sutil revolução
Entorna a luz intensa, plenamente.

Sou teu e nunca nego o sentimento
Do qual sempre subsiste o meu viver.
Fadado eternamente ao teu prazer

O oráculo prediz que em fogo lento
Amor virá tomando cada espaço
Tocando minha vida passo a passo.

Tocando minha vida passo a passo
Eu sinto-me cativo deste sonho.
Riscando no meu peito cada traço
Meu barco nos teus braços, cedo eu ponho

Em todo novo verso que componho
Um novo amanhecer sem embaraço.
O canto mais audaz e mais risonho
Nas teias deste amor, decerto eu faço.

E sei o quanto é bom poder dizer
De toda esta alegria em bem querer,
Vencendo as duras marcas do passado.

Amor é conceder quando em partilhas
Deixando bem distante as armadilhas,
Ganhando um mar imenso, iluminado...

Ganhando um mar imenso, iluminado
Meu sentimento vence as tempestades,
Andando junto a ti vou lado a lado
Concebo as mais sutis felicidades.

Amor vai me levando ao belo prado
Distante das balbúrdias das cidades
Quem teve o sofrimento no passado
Agora não conhece mais saudades.

Olhares espreitando de tocaia
Os gozos mais vorazes e gentis
Sabendo ser agora mais feliz

Entrego o mar tão belo em tua praia
Desfruto de teus braços, teus carinhos,
Fazendo destes sonhos nossos ninhos...

9679

Fazendo destes sonhos nossos ninhos
Recebo o teu perfume, bela flor.
Ao permitir assim os meus caminhos
Espalhas sobre todos, puro amor.

De todos os meus medos, descaminhos
Matando o coração de um sonhador.
Sentindo a mansidão de teus carinhos

Encontro um novo rumo, redentor.

Tu sabes quanto eu quero o teu querer
E disso faço o verso, encontro o mote.
Querendo um novo amor que assim me adote

Eu passo o tempo inteiro a conceber
Um sol que me irradie em força tanta
Nos laços deste amor que sempre encanta.

9680

Nos laços deste amor que sempre encanta
Entranho os sentimentos que carrego,
Deitando nos teus olhos bela manta
Espaços infinitos eu navego.

Vontade de te ter, decerto é tanta
Embora caminhando quase cego
Intensa claridade já me espanta
E às vezes temeroso, amor eu nego.

Nas danças das estrelas, nossa cama
Brilhando salpicada em mil fulgores.
Deitando do meu lado, acesa a chama

Invades os meus sonhos, fantasia.
Os olhos são somente refletores
Da musa dos amores, poesia.

9681

Da musa dos amores, poesia
Eu bebo cada gota de prazer.
Meu verso enamorado já dizia
Do quanto é necessário um bem querer.

Trazendo em alvoroço um novo dia
Raiando a maravilha, amanhecer,
De tudo quanto sinto que podia
Agora me convenço. Posso ter.

Arfantes caminheiros, longa estrada
Vencida tão somente em esperança.
Destino deslumbrante já se alcança

Depois de tanto medo e derrocada.
Não deixo de sonhar contigo amada,
Farturas de desejo em lua mansa.

9682

Farturas de desejo em lua mansa
Soando em meus ouvidos, melodias.
O coração decerto sempre alcança
Matando as horas tristes, duras, frias.

O canto quando pleno de esperança
Permite que se raiem novos dias
Quem ama de verdade não se cansa
E busca as mais sublimes fantasias.

Menina que se fez doce mulher,
Eu quero o teu prazer e o que vier
Dos lábios mais gostosos que conheço.

A vida vai passando sem tropeço
Se eu tenho do meu lado quem eu quero,
Amor sem ter limites, mais sincero...

9683

Amor sem ter limites, mais sincero
É tudo o que eu desejo em minha vida
Um mundo carinhoso eu sempre espero

De todos os temores, a saída.

Não tendo, com certeza o que mais quero
Eu vejo uma esperança já perdida.
Meu peito em agonia, triste e fero
Prepara cruelmente a despedida.

Mas sinto o vento manso da manhã
Trazendo o teu perfume, rosa branca
Sangria num momento já se estanca

Mudando totalmente o triste afã
Permite que se faça em alegria
O canto de quem sonha em poesia.

9684

O canto de quem sonha em poesia
É feito em emoção singela e rara
Ao sonhador banhado em fantasia
A noite enluarada já antepara

Raiando a luz intensa de outro dia

O peito enamorado assim dispara
Reflete toda a glória da alegria
E a sorte se tornando bela e cara.

Marcado pelos olhos de quem amo,
Sentindo esta bonança que virá.
Divina melodia; agora eu tramo

Alçando a liberdade num repente
Um paraíso em vida se fará
A cada novo dia, mais contente.

EXTRA

COROA DE SONETOS

1

A cada novo dia, mais contente,
Canteiro em profusão, perfeitas rosas,
Um sonho mais feliz, vida consente,
Distante das outrora temerosas

Tempestas num vazio penitente
Agora em emoções maravilhosas,
Futuro mais suave se pressente

Nas mãos das emoções tão caprichosas

O sentimento ganha da razão
Na força desmedida, uma paixão
Que chega e que nos toma por inteiro,

Nos olhos de quem amo, farto brilho,
Caminho alvissareiro, cedo eu trilho
Na busca deste amor mais verdadeiro.

2

Na busca deste amor mais verdadeiro
Estive em mil estrelas, belos sóis,
Além de um sonho simples corriqueiro
A vida necessita seus faróis

Na mão de um raro artista tal tinteiro
Espalha a maravilha em girassóis,
De todos os meus cantos o primeiro
Tramando a fantasia em meus lençóis.

Agora ao ter teu corpo junto ao meu
O mundo em um momento renasceu
E trouxe uma esperança em poesia.

Vencendo esta saudade que ficara
A vida se tornando bem mais clara
Encharca o meu viver, pura alegria.

3

Encharca o meu viver, pura alegria
E mostra um novo rumo mais audaz.
Ao ter o bem enorme que eu queria
A vida num momento satisfaz

E mostra ser possível novo dia

Imerso em plenamente em rara paz.
Vivendo livremente a poesia
Uma esperança a mais o sonho traz.

Eu sinto o seu bafejo, amor imenso,
E bebo cada gota desta fonte,
O sol raiando belo no horizonte

Ao invadir meu quarto forte e intenso
Trazendo em cada raio o teu calor
Expressa a maravilha feita amor.

4

Expressa a maravilha feita amor
A lua que se torna deslumbrante,
Deitando o seu luar tão sedutor
Tocando a minha vida num instante

No lume que se faz encantador.
Permite que meu peito sempre cante
Um verso mais profundo. Um sonhador
Nos braços deste amor que me agigante.

Eu sigo os rastros teus pelo caminho
E ganho espaço livre, sideral.
O toque mais audaz e sensual

Escorre em tua boca tinto vinho,
Sedento o coração quer toda gota
Na fonte que não cessa e não se esgota.

5

Na fonte que não cessa e não se esgota
Mergulho sem limites, vou bem fundo.
Perdendo nos teus braços rumo e rota
Amor vai me tomando num segundo.

Amar é não saber se existe cota
Vivendo sem temor eu me aprofundo
E sorvo com vontade cada gota
Espalho o sentimento em todo o mundo.

Amor que não me farta e não me cansa
É tudo o que eu queria, e nada mais.
Voltando novamente a ser criança

Encontro em teu retrato sedução
Invado mansamente o belo cais
No porto dos amores, coração.

No porto dos amores, coração,
Meu barco vai chegando calmamente
Sentindo o vento manso da ilusão,
O mundo vai mudando de repente.

Meu verso se inundando em sedução
Aos poucos outro canto já pressente
Causando a mais sutil revolução
Entorna a luz intensa, plenamente.

Sou teu e nunca nego o sentimento
Do qual sempre subsiste o meu viver.
Fadado eternamente ao teu prazer

O oráculo prediz que em fogo lento
Amor virá tomando cada espaço
Tocando minha vida passo a passo.

7

Tocando minha vida passo a passo
Eu sinto-me cativo deste sonho.
Riscando no meu peito cada traço
Meu barco nos teus braços, cedo eu ponho

Em todo novo verso que componho
Um novo amanhecer sem embaraço.
O canto mais audaz e mais risonho
Nas teias deste amor, decerto eu faço.

E sei o quanto é bom poder dizer
De toda esta alegria em bem querer,
Vencendo as duras marcas do passado.

Amor é conceder quando em partilhas
Deixando bem distante as armadilhas,
Ganhando um mar imenso, iluminado...

8

Ganhando um mar imenso, iluminado
Meu sentimento vence as tempestades,
Andando junto a ti vou lado a lado
Concebo as mais sutis felicidades.

Amor vai me levando ao belo prado
Distante das balbúrdias das cidades
Quem teve o sofrimento no passado
Agora não conhece mais saudades.

Olhares espreitando de tocaia
Os gozos mais vorazes e gentis
Sabendo ser agora mais feliz

Entrego o mar tão belo em tua praia
Desfruto de teus braços, teus carinhos,
Fazendo destes sonhos nossos ninhos...

9

Fazendo destes sonhos nossos ninhos
Recebo o teu perfume, bela flor.
Ao permitir assim os meus caminhos
Espalhas sobre todos, puro amor.

De todos os meus medos, descaminhos
Matando o coração de um sonhador.
Sentindo a mansidão de teus carinhos
Encontro um novo rumo, redentor.

Tu sabes quanto eu quero o teu querer
E disso faço o verso, encontro o mote.
Querendo um novo amor que assim me adote

Eu passo o tempo inteiro a conceber
Um sol que me irradie em força tanta
Nos laços deste amor que sempre encanta.

10

Nos laços deste amor que sempre encanta
Entranho os sentimentos que carrego,
Deitando nos teus olhos bela manta
Espaços infinitos eu navego.

Vontade de te ter, decerto é tanta
Embora caminhando quase cego
Intensa claridade já me espanta
E às vezes temeroso, amor eu nego.

Nas danças das estrelas, nossa cama
Brilhando salpicada em mil fulgores.
Deitando do meu lado, acesa a chama

Invades os meus sonhos, fantasia.
Os olhos são somente refletores
Da musa dos amores, poesia.

11

Da musa dos amores, poesia
Eu bebo cada gota de prazer.
Meu verso enamorado já dizia
Do quanto é necessário um bem querer.

Trazendo em alvoroço um novo dia
Raiando a maravilha, amanhecer,
De tudo quanto sinto que podia
Agora me convenço. Posso ter.

Arfantes caminheiros, longa estrada
Vencida tão somente em esperança.
Destino deslumbrante já se alcança

Depois de tanto medo e derrocada.
Não deixo de sonhar contigo amada,
Farturas de desejo em lua mansa.

12

Farturas de desejo em lua mansa

Soando em meus ouvidos, melodias.
O coração decerto sempre alcança
Matando as horas tristes, duras, frias.

O canto quando pleno de esperança
Permite que se raiem novos dias
Quem ama de verdade não se cansa
E busca as mais sublimes fantasias.

Menina que se fez doce mulher,
Eu quero o teu prazer e o que vier
Dos lábios mais gostosos que conheço.

A vida vai passando sem tropeço
Se eu tenho do meu lado quem eu quero,
Amor sem ter limites, mais sincero...

13

Amor sem ter limites, mais sincero
É tudo o que eu desejo em minha vida
Um mundo carinhoso eu sempre espero
De todos os temores, a saída.

Não tendo, com certeza o que mais quero
Eu vejo uma esperança já perdida.
Meu peito em agonia, triste e fero
Prepara cruelmente a despedida.

Mas sinto o vento manso da manhã
Trazendo o teu perfume, rosa branca
Sangria num momento já se estanca

Mudando totalmente o triste afã
Permite que se faça em alegria
O canto de quem sonha em poesia.

14

O canto de quem sonha em poesia
É feito em emoção singela e rara
Ao sonhador banhado em fantasia
A noite enluarada já antepara

Raiando a luz intensa de outro dia
O peito enamorado assim dispara
Reflete toda a glória da alegria
E a sorte se tornando bela e cara.

Marcado pelos olhos de quem amo,
Sentindo esta bonança que virá.
Divina melodia; agora eu tramo

Alçando a liberdade num repente
Um paraíso em vida se fará
A cada novo dia, mais contente.

9685

“Minha alma de buscar-te anda perdida”,
E cada amanhecer sempre renova
Esta esperança amarga e tão querida,

Amor se colocando assim à prova.

Não posso suportar tal despedida,
A vida preparando a fria cova
Aguarda tão somente uma saída
Na lua que renasce bela e nova.

Meus olhos procurando o teu olhar
Em meio a constelares viajantes.
Estrelas que encontrei a divagar

Acendem pirilampos deslumbrantes;
Jamais me cansarei de procurar
Teus raros e mais belos diamantes.

9686

Teus raros e mais belos diamantes
Guardados nestes cofres, esperança;
A noite em fantasias já se avança
Amores se transformam navegantes.

Quem teve seus caminhos inconstantes
Apenas rememora tal lembrança
A paz representando esta aliança
Anseia sentimentos mais constantes.

Mas sei que depois disso tu virás,
Deixando esta tristeza para trás
Sorrisos nos teus lábios e nos meus.

Não quero mais saber deste vazio,
Vencendo a tempestade dura e o frio
A vida negará qualquer adeus.

9687

A vida negará qualquer adeus
A quem já se perdeu de tanto amor.
Olhares divinais iguais aos teus
Invadem o meu peito sonhador.

Caminhos confluentes teus e meus
Refazem o perfume desta flor,
Por tantas vezes passos vãos, ateus
Tramaram tão somente amarga dor.

Partindo deste nada, tive o nada,
Porém minha alma louca e transtornada
Cansada de vagar inutilmente

Encontra no teu peito ancoradouro,
Sabendo que encontrei, enfim, tesouro
Meu rumo se transmuda num repente.

6988

Meu rumo se transmuda num repente
E mostra ao fim do túnel uma luz.
O quanto ser feliz já se pressente,
Olhar que em teu olhar se reproduz

Tocando o coração de toda a gente
Amor intensamente nos seduz
E agora se eu prossigo mais contente
Não temo mais a dor, amarga cruz.

Somando nossos passos cedo alcanço
O fim da caminhada e vou feliz.
Encontro finalmente este remanso

Deitado sob estrelas luminosas
Estendo sobre a terra um chão de giz
Plantando no teu peito belas rosas...

6989

Plantando no teu peito belas rosas
Eu sei que colherei felicidade
Sorvendo cada gota da saudade
Estrelas que virão são radiosas.

Palavras muitas vezes melindrosas
Não deixam vislumbrar a liberdade,
Porém se amor se faz sinceridade
Estradas surgirão maravilhosas.

Meus olhos te buscando pelas ruas,
Pegadas não encontro, pois flutuas,
Teus rastros divinais, doces perfumes

Os astros eu recolho em meu bornal
E vago livremente pelo astral
Seguindo em noite imensa, belos lumes.

9690

Seguindo em noite imensa, belos lumes
Desejos se mostrando são falenas
Tocadas pelo amor e seus perfumes,
Querendo mitigar antigas penas

Dos píncaros dos sonhos, altos cumes
Refletem no meu céu divinas cenas,
Matando antigas dores e queixumes
Tornando as tristes horas mais amenas.

Não quero neste mundo privilégio,
Amor que em minha vida se fez régio
Domina cada passo e pensamento.

Na fantasia imensa que carrego,
Não posso permitir ciúme cego
Tornando a minha vida num tormento.

9691

Tornando a minha vida num tormento
Temores se mostraram bem mais vis,
No fogo da paixão tão violento
Palavras nunca foram mais sutis.

Quem dera se eu pudesse num momento
Sentir quanto é possível ser feliz.
Eu não teria mais tal sentimento
Distante do que sonho, amor me diz.

Mas tendo após a dura tempestade
Bonança nos teus braços benfazejos,
O céu se colorindo em azulejos

Renasce enfim total felicidade.
Prevejo em novo dia, amanhecer

Coberto de alegria e de prazer

9692

Coberto de alegria e de prazer
Eu sinto o vento manso deste amor.
Regado pela fome de viver
Disfarço este meu peito sonhador;

Distante dos meus olhos pude ver
A força da tristeza, imensa dor,
Porém ao vislumbrar teu bem querer,
Eu pude cada passo recompor.

A lua se mostrando assim desnuda
Deixando a natureza agora muda
Espalha a luz imensa sobre nós

É como se dissesse da alegria
De quem ao desfilar já percebia
O vento da paixão doce e feroz.

9693

O vento da paixão doce e feroz
Adentra em vendaval, faz reboliço
Calando num momento a minha voz
No temporal dos sonhos, perde o viço.

Amor já se mostrando mais veloz
Acende o mais divino compromisso
Juntando bem mais forte nossos nós
Permite cada sonho que eu cobiço.

Trazendo em argumento a luz mais forte,
Amor cicatrizando qualquer corte
Fagulhas espalhadas manso incêndio.

Encontro em cada parte do compêndio
Palavras que me falam deste amor
Divino, sem limites, sedutor...

9694

Divino, sem limites, sedutor,
O canto que me trazes bem amada,
No encanto deste verso eu vou compor
Depois da dura lida, a bela estrada.

Renasce em meu canteiro a rara flor,
Espécie magistral feita em florada
De todo o raro encanto sou gestor
Minha alma se mostrando enamorada.

Anseio por teus seios tão sublimes
E quero que este amor tu sempre estimes,
Pois nele uma verdade transparece.

De ti cativo sigo a vida inteira,
Amor se torna enfim minha bandeira
Teu corpo catedral, canção e prece.

9695

Teu corpo, catedral canção e prece
Altar ao qual dedico minha fé,
Aos gozos e prazeres obedece
Rogando o sentimento imensa Sé.

A boca que em desejos se oferece,
Rompendo estes grilhões, nega a galé
E o sonho claro em vida, amor já tece
Irei sempre contigo aonde e até.

As algas e corais, estrelas, mares,
Nas conchas, caracóis, belezas raras.
Buscando o teu amor, qual fosse Páris.

Lutando por Helena sem descanso.
As horas benfazejas me são caras
Contêm os paraísos que eu alcanço.

9696

Contêm os paraísos que eu alcanço,
Teus olhos radiantes e estelares.
E neles garantia de um remanso
Depois de vagar só por tantos bares.

O coração batendo bem mais manso
Encontra refletido nos luares
O brilho deste sonho em que descanso
Sabendo benfazejos tais altares.

Na mansidão imensa deste lago
Amor preconizando cada afago
Permite que eu me entregue, prisioneiro.

Se à sombra deste sonho amada eu vivo,
Eu quero ser do amor sempre cativo
Sentindo este prazer mais verdadeiro.

9697

Sentindo este prazer mais verdadeiro,
Não posso conceber a derrocada.
Se o mundo se transforma mais ligeiro
Não quero minha sorte transformada.

Do barco que navego, timoneiro
Amor vai construindo a bela estrada
Fazendo no meu peito o derradeiro
Caminho e nele faz a sua estada.

Vou bêbado da luz que me irradias,
E sigo cada passo e rastro teu,
Amor que tantas vezes me venceu

Moldando as mais suaves melodias
Agora se enfronhando em meu caminho
Impede que eu prossiga assim sozinho...

9698

Impede que eu prossiga assim sozinho
O olhar abençoado de quem amo.
Aos passos mais macios eu me alinho
E toda a noite em sonhos; sempre chamo.

Amor se aproximando tão mansinho
Tornou-se; na verdade, quase um amo.
Se eu bebo deste doce e raro vinho
Um mundo em esperança agora eu tramo.

Eu quero o teu amor e nada mais,
Sonhar com teus carinhos! Maravilhas...
Sabendo que também tu compartilhas

Do mesmo sonho, amada encontro o cais
E sinto que ao saber de nossa vida,
“Minha alma de buscar-te anda perdida”!

Extra

*Coroa de sonetos*1

“Minha alma de buscar-te anda perdida”,
E cada amanhecer sempre renova
Esta esperança amarga e tão querida,
Amor se colocando assim à prova.

Não posso suportar tal despedida,
A vida preparando a fria cova
Aguarda tão somente uma saída
Na lua que renasce bela e nova.

Meus olhos procurando o teu olhar
Em meio a constelares viajantes.
Estrelas que encontrei a divagar

Acendem pirilampos deslumbrantes;
Jamais me cansarei de procurar
Teus raros e mais belos diamantes.

2
Teus raros e mais belos diamantes
Guardados nestes cofres, esperança;
A noite em fantasias já se avança
Amores se transformam navegantes.

Quem teve seus caminhos inconstantes
Apenas rememora tal lembrança
A paz representando esta aliança
Anseia sentimentos mais constantes.

Mas sei que depois disso tu virás,
Deixando esta tristeza para trás
Sorrisos nos teus lábios e nos meus.

Não quero mais saber deste vazio,
Vencendo a tempestade dura e o frio

A vida negará qualquer adeus.

3

A vida negará qualquer adeus
A quem já se perdeu de tanto amor.
Olhares divinais iguais aos teus
Invadem o meu peito sonhador.

Caminhos confluentes teus e meus
Refazem o perfume desta flor,
Por tantas vezes passos vãos, ateus
Tramaram tão somente amarga dor.

Partindo deste nada, tive o nada,
Porém minha alma louca e transtornada
Cansada de vagar inutilmente

Encontra no teu peito ancoradouro,
Sabendo que encontrei, enfim, tesouro
Meu rumo se transmuda num repente.

4

Meu rumo se transmuda num repente
E mostra ao fim do túnel uma luz.
O quanto ser feliz já se pressente,
Olhar que em teu olhar se reproduz

Tocando o coração de toda a gente
Amor intensamente nos seduz
E agora se eu prossigo mais contente
Não temo mais a dor, amarga cruz.

Somando nossos passos cedo alcanço
O fim da caminhada e vou feliz.
Encontro finalmente este remanso

Deitado sob estrelas luminosas
Estendo sobre a terra um chão de giz
Plantando no teu peito belas rosas...

5

Plantando no teu peito belas rosas
Eu sei que colherei felicidade
Sorvendo cada gota da saudade
Estrelas que virão são radiosas.

Palavras muitas vezes melindrosas
Não deixam vislumbrar a liberdade,
Porém se amor se faz sinceridade
Estradas surgirão maravilhosas.

Meus olhos te buscando pelas ruas,
Pegadas não encontro, pois flutuas,
Teus rastros divinais, doces perfumes

Os astros eu recolho em meu bornal
E vago livremente pelo astral
Seguindo em noite imensa, belos lumes.

6

Seguindo em noite imensa, belos lumes
Desejos se mostrando são falenas
Tocadas pelo amor e seus perfumes,
Querendo mitigar antigas penas

Dos píncaros dos sonhos, altos cumes
Refletem no meu céu divinas cenas,
Matando antigas dores e queixumes
Tornando as tristes horas mais amenas.

Não quero neste mundo privilégio,
Amor que em minha vida se fez régio
Domina cada passo e pensamento.

Na fantasia imensa que carrego,
Não posso permitir ciúme cego
Tornando a minha vida num tormento.

7

Tornando a minha vida num tormento
Temores se mostraram bem mais vis,
No fogo da paixão tão violento
Palavras nunca foram mais sutis.

Quem dera se eu pudesse num momento
Sentir quanto é possível ser feliz.
Eu não teria mais tal sentimento
Distante do que sonho, amor me diz.

Mas tendo após a dura tempestade
Bonança nos teus braços benfazejos,
O céu se colorindo em azulejos

Renasce enfim total felicidade.
Prevejo em novo dia, amanhecer
Coberto de alegria e de prazer.

8

Coberto de alegria e de prazer
Eu sinto o vento manso deste amor.
Regado pela fome de viver
Disfarço este meu peito sonhador;

Distante dos meus olhos pude ver
A força da tristeza, imensa dor,

Porém ao vislumbrar teu bem querer,
Eu pude cada passo recompor.

A lua se mostrando assim desnuda
Deixando a natureza agora muda
Espalha a luz imensa sobre nós

É como se dissesse da alegria
De quem ao desfilar já percebia
O vento da paixão doce e feroz.

9

O vento da paixão doce e feroz
Adentra em vendaval, faz reboliço
Calando num momento a minha voz
No temporal dos sonhos, perde o viço.

Amor já se mostrando mais veloz
Acende o mais divino compromisso
Juntando bem mais forte nossos nós
Permite cada sonho que eu cobiço.

Trazendo em argumento a luz mais forte,
Amor cicatrizando qualquer corte
Fagulhas espalhadas manso incêndio.

Encontro em cada parte do compêndio
Palavras que me falam deste amor
Divino, sem limites, sedutor...

10

Divino, sem limites, sedutor,
O canto que me trazes bem amada,
No encanto deste verso eu vou compor
Depois da dura lida, a bela estrada.

Renasce em meu canteiro a rara flor,
Espécie magistral feita em florada
De todo o raro encanto sou gestor
Minha alma se mostrando enamorada.

Anseio por teus seios tão sublimes
E quero que este amor tu sempre estimes,
Pois nele uma verdade transparece.

De ti cativo sigo a vida inteira,
Amor se torna enfim minha bandeira
Teu corpo catedral, canção e prece.

11

Teu corpo, catedral canção e prece
Altar ao qual dedico minha fé,
Aos gozos e prazeres obedece
Rogando o sentimento imensa Sé.

A boca que em desejos se oferece,
Rompendo estes grilhões, nega a galé
E o sonho claro em vida, amor já tece
Irei sempre contigo aonde e até.

As algas e corais, estrelas, mares,
Nas conchas, caracóis, belezas raras.
Buscando o teu amor, qual fosse Páris.

Lutando por Helena sem descanso.
As horas benfazejas me são caras

Contêm os paraísos que eu alcanço.

12

Contêm os paraísos que eu alcanço,
Teus olhos radiantes e estelares.
E neles garantia de um remanso
Depois de vagar só por tantos bares.

O coração batendo bem mais manso
Encontra refletido nos luares
O brilho deste sonho em que descanso
Sabendo benfazejos tais altares.

Na mansidão imensa deste lago
Amor preconizando cada afago
Permite que eu me entregue, prisioneiro.

Se à sombra deste sonho amada eu vivo,
Eu quero ser do amor sempre cativo
Sentindo este prazer mais verdadeiro.

13

Sentindo este prazer mais verdadeiro,
Não posso conceber a derrocada.
Se o mundo se transforma mais ligeiro
Não quero minha sorte transformada.

Do barco que navego, timoneiro
Amor vai construindo a bela estrada
Fazendo no meu peito o derradeiro
Caminho e nele faz a sua estada.

Vou bêbado da luz que me irradias,
E sigo cada passo e rastro teu,
Amor que tantas vezes me venceu

Moldando as mais suaves melodias
Agora se enfronhando em meu caminho
Impede que eu prossiga, assim sozinho...

14

Impede que eu prossiga assim sozinho
O olhar abençoado de quem amo.
Aos passos mais macios eu me alinho
E toda a noite em sonhos; sempre chamo.

Amor se aproximando tão mansinho
Tornou-se; na verdade, quase um amo.
Se eu bebo deste doce e raro vinho
Um mundo em esperança agora eu tramo.

Eu quero o teu amor e nada mais,
Sonhar com teus carinhos! Maravilhas...
Sabendo que também tu compartilhas

Do mesmo sonho, amada encontro o cais
E sinto que ao saber de nossa vida,
“Minha alma de buscar-te anda perdida”.

9699

Meus olhos te buscando, rara estrela
Mulher com quem sonhei a vida inteira,

A cada novo sonho eu posso vê-la,
Delícia que eu bem sei, a derradeira.

Amor que em alegria se revela
E traz em seu perfume uma roseira
Jardim imaginário onde se sela
Paixão que se mostrou tão verdadeira.

Não posso mais negar quanto eu te quero,
Nem mesmo que sou teu a cada verso.
Meu mundo se perdera, mais disperso,

Agora ao perceber amor sincero
Persegue o teu prazer, o mesmo meu,
Na chama em que se este encanto se acendeu...

9700

Acendo uma vontade em cada beijo
Quais seixos que recebem cachoeiras,
Querências e loucuras eu porejo
E bebo das divinas corredeiras.

Num turbilhão de fogos e desejo

Tocando tuas furnas, nas ribeiras
Dos sonhos mil prazeres eu prevejo.
Um pássaro que voa entre soleiras.

Num átimo percebo o teu sorriso,
Audácia me tomando, passo a crer
Possível adentrar no paraíso

E cada novo fruto recolher,
Do amor que se faz lúdico e preciso,
Certeza de alegria e bem querer...

9701

Moldura divinal em pele clara,
Uma escultura emerge nos meus sonhos,
Beleza sem igual, decerto rara,
Moldando meus momentos mais risonhos.

Tens tudo o que eu queria e muito mais,
Na força deste amor, eu me entreguei.
Estrelas; ao andares entornais
Nas ruas e alamedas que passei.

A mulher dentre tantas a mais bela,
Derramas; nos caminhos, sedução.
Um Deus que ao concebê-la fez a tela
Criou-a com total inspiração.

Sou teu e tão somente isto me importa,
Amor chegando manso abriu a porta...

9702

Volúpias e desejo insaciável,
Caminhos deleitosos que percorro,
Tocando nosso amor imaginável,
Prazeres onde; insano, eu me socorro.

Teu corpo é meu altar e nele vejo
Delícias e loucuras, nossa prece,
Na convulsão gostosa do desejo
Carícia delicada se oferece

Tocar a tua pele com meus lábios,
Bebendo cada gozo, teu rocio,
Meus dedos te vasculham, mansos, sábios
Na fonte inesgotável do teu cio.

E assim, extasiados viajantes
Tornados em orgasmos, dois amantes...

9703

Meu verso te encontrando em luz intensa
Reflexos de teus olhos espelhando
O canto em que minha alma sempre pensa
Nas trilhas da esperança te buscando.

Beber da fonte pura em recompensa,
O céu em plenitude vou tocando.
Ternura que se mostra assim imensa,
Traduz o quanto agora estou te amando.

Lembrando de teus olhos, eu versejo,
Seduzido no fogo da paixão,
Sentindo- sem limites- a explosão

Nos sonhos tanto bem que enfim prevejo
O riso de alegria em cada face,
No amor que nos domina sem disfarce...

9704

Meus olhos vão buscando o teu olhar
Em meio a tantas luzes encontrei
Nos rastros do luar por sobre o mar,

Beleza que deveras, procurei.

Agora na alegria de encontrar,
Nos rastros do luar eu mergulhei,
Que faço, se não sei; amor, nadar?
Percebo que em desejos naufraguei.

Cativo deste amor e sem saída,
Tocado pelo vento sensual,
Perdido nos teus olhos; vi a vida

E nela percebi felicidade,
Escravo deste amor fenomenal,
Não quero mais saber da liberdade!

9705

Teu cheiro delicado e sensual,
Roçando a minha pele, traz desejos,
Vontade de verter suor e sal
Rolando a noite inteira, ter teus beijos.

Amor que a gente faz, fenomenal,
Na cama tempestades, relampejos,
Prazer que se emoldura triunfal,
Sem medos, sem pudores, dores, pejos.

Na doce sensação de um frenesi
Frenéticas viagens, infinitos...
Amores que tornam nossos ritos,

O sonho mais bonito que vivi,
Numa explosão sem tréguas sem ter fim,
Amor se derramando dentro em mim...

9706

Desperto deste sonho nos teus braços,
Mulher maravilhosa, doce amante,
Estreito a cada sonho nossos laços
E tenho este prazer a todo instante.

Meus olhos que já foram tristes, baços,
Agora ao perceber luz delirante
Adentram o infinito, nos espaços
Galgando amor profundo e triunfante.

Desejo de poder estar contigo
E ter o teu carinho o tempo inteiro.
Amor que é tão sublime e verdadeiro

Não vê neste caminho mais perigo
E segue peito aberto e franco riso
Na busca deste eterno paraíso.

Coração passarinho
Encontra o seu abrigo
Fazendo o belo ninho
Vivendo assim contigo,

Quem fora tão sozinho
No mundo em que eu persigo
Chegando de mansinho
Refaço o canto antigo

E digo num momento
O quanto sou feliz
Ao ter pressentimento

Do amor que eu sempre quis.
Sem medo e sem tormento,
Prazer em chafariz!

9708

Nova aurora surgindo em majestade
Alvíssaras do amor que nos tomou,

Beleza transformada em claridade
Agora nos teus braços sei que sou

Alguém que percebeu felicidade
Nos olhos deste sonho que raiou.
Almejo receber tranqüilidade
Que a luz de teu carinho vislumbrou.

Sou teu e disso faço um estandarte,
Abrindo os meus caminhos sigo em frente.
O peito desnudado vai contente

E vê tua beleza em toda parte,
Mulher maravilhosa, que alegria
Poder ter teus prazeres todo dia...

9709

Mirando nos teus olhos espelhares
Recebo a maravilha deste mar,
No corpo vou tecendo meus altares
E catedrais divinas encontrar.

Vagando em noite imensa, tantos bares
Bebendo cada raio do luar.
Catando estas estrelas que ao andares
Espalhas pelas ruas a brilhar.

Imensurável sonho em que mergulho,

Varrendo o meu passado, triste entulho,
Depois de tanta andança pela vida

Sentindo o teu perfume em meu jardim,
Abrindo o coração, percebo enfim,
Que a vida preparou uma saída...

9710

Na dança deste amor, inesgotável,
Uma esperança atando nossos barcos,
No canto que se mostra desejável,
Dois corpos que descrevem loucos arcos,

Vontade de te ter, incontrolável,
Deixando em tua pele doces marcos,
Bebendo desta fonte mais potável,
Esqueço do que tive, gozos parcos.

Galopes, cavalgadas, teu corcel
Adentra por planetas num orgasmo.
Trilhando os infinitos, vou ao céu,

Olhar embasbacado, mudo e pasmo
Percebo uma alegria a cada verso,
E vago no teu corpo, um universo...

9711

Ao riscar os espaços versos soltos
Penetram por janelas, abrem portas
Vencendo mares loucos e revoltos
No cais do nosso amor tu vens, aportas.

Amar e ter um sonho: ser feliz,
Mostrando o bom caminho a se seguir,
Meu coração te prova e pede bis,
Eu quero do teu lado prosseguir

E ter o alvorecer bem mais bonito,
Nos raios deste sol que nos guiou
Do amor em que se cumpre cada rito
Estrela radiosa já brilhou

E trouxe uma esperança gigantesca,
Na aragem da manhã, tão calma e fresca...

9712

Quem dera se eu pudesse ser o vento
Que roça a tua pele devagar,
Vibrando de prazer por um momento

Chegando no teu corpo e penetrar

Debaixo desta saia, tomo assento
Nas coxas e virilhas, desfrutar
De toda a maravilha, estar atento
E nesta fantasia mergulhar.

Um gozo prometido, sedução,
Debaixo do vestido, paraíso.
Malícias irrompendo num sorriso,

Delícias e desejos, tentação,
Orgasmos espelhando e sem aviso
Alçar eternidade com tesão...

9713

No clube sonetista do recanto
Eu falo de quem fala bem de mim,
Embora com mil erros não me espanto
Eu vou fazer sucesso mesmo assim.

Cobrindo com alvíssaras meu pranto
Nos lábios ardilosos carmesim,
As rimas eu encontro em qualquer canto
E teimo: sou poeta até o fim.

Qualquer bobagem serve enfim de mote.
Meus versos são sangrantes, cortam fundo.
Não deixo que esta fonte mais se esgote

Pois tendo finalmente uma platéia,
Se bundo com rebundo não confundo
Aplausos dissonantes da alcatéia.

9714

Na faca que carrego entre meus dentes
Afio o quanto fio e desconfio.
Cabelos procurando finos pentes,
Mulheres se entregando assim ao cio.

No quarto dos poetas penitentes
O vento quando adentra traz o frio.
Perebas e piolhos que pressentes
No teu sorriso manso de um bugio.

Nanômetros de cérebro, neurônios
Atrofiados fazem a festança.
Rebolam bundas brancas meus hormônios

Aprendem quanto é boa a pontaria
Do pau que dá na chica e que te alcança
Promessa de onanismo em sacra orgia.

9715

A moça fez a feira na segunda
E trouxe uma cenoura para casa,
Brincando calmamente adentra a bunda
E deixa esta fornalha quase em brasa.

O gozo de quem sabe e se aprofunda
Correndo vem depressa e não se atrasa.
Pois quando em puro leite ela se inunda
Fazendo mil requebros já se abrasa.

A dona dos quadris virando os olhos,
Pedindo que te chupe traz os molhos
Mistura jurubeba com cachaça

Caçando enquanto vira fácil caça
Rebola engole a bola e já me esfola
Em tanta sacanagem faz escola.

9716

Se falas desta moça tão gostosa
Que fala com meu falo o tempo inteiro.
O gozo mais gozado de quem goza
Enquanto pinta tinta o meu tinteiro.

No pinto que te pinta sente o cheiro
E faz do verso torto sua glosa
Eu vou ficando aqui bem mais cabreiro
Se a moça se mostrar assim fogosa.

Cutuco no teu cu com vara curta
Causando no circuito confusão
Perfuma a perereca com a murta

Deixando esta menina bem mais puta.
Vagando e engolindo um vagalhão
A porta que oferece está hirsuta.

9717

Somando cada verso com o nada
O nada que procuro encontro enfim,
A praga que nasceu no meu jardim
Jamais será decerto abandonada.

Se tudo o que ofereço já te enfada
Enfia a doce fada até o fim
Na sanha dessa fada transtornada
Safada a moça fada só diz sim.

Nos píncaros pacote e panfletos
Paçocas e minhocas, surubis
Soníferos misturo com sonetos

E nesta gororoba sou feliz.
Amiga me desculpe esta franqueza
Na rima vou comendo a sobremesa.

9718

Um pescador queria simplesmente
Encher seu embornal de lambaris.
Depois de tanta espera, longamente
Não conseguiu aquilo que mais quis.

Voltando para a casa tristemente
Pensou: na pescaria um aprendiz.
Botando pra pensar a dura mente
A solução surgiu e o fez feliz.

Depois de mergulhar profundamente
Usando o bigulim por chamariz
Lotou o seu bornal alegremente

Mudando o seu caminho em nova sanha
Partida que jogara se fez ganha
Agora não quer mais pescar piranha.

9719

A carta de alforria, eu bem mereço
Depois de falar tanto em nosso amor.
Se o verso prometido num tropeço
Tropeço em teu encanto sedutor

Errando novamente de endereço
Mandei pra moça errada a cara flor
Virando minha casa assim do avesso
Não tenho outra barganha a te propor.

Eu venho oferecer o meu pescoço,
Comendo mais voraz vai sobrar o osso
Perfeito pra lamber, pois dá caldinho

No rosto mais guloso da vampira
Olhar apaixonado sempre gira
Mostrando rara forma de carinho.

9720

Enchendo a minha pança de lombrigas
Comendo a carne podre dos bordéis.
Assisto toda noite a tantas brigas
Dos homens que se enfronham nos tonéis

Vizinha fuxiqueira faz intrigas
E mostra a qualidade de seus féis.
As coxas, sobre-coxas são antigas
Abelhas dão picadas, já sem méis.

Se encampo pirilampos e corujas
As pernas da morena estão mais sujas
E cheias de perebas e bexigas.

Intrujices matando os esturjões
Os sapos vão virando mil balões
E as horas que passamos são urtigas...

9721

Vendendo a perereca pelas ruas
A moça fez fortuna e foi feliz.
As carnes quando expostas quase nuas
Estampam no seu rosto: Meretriz.

As noites vão passando frias, cruas
E a cada novo amante um aprendiz.
As marcas de nascença que atenuas

Escondem a profunda cicatriz.

Porém depois de rica, uma tristeza
Imensa proibindo de sorrir.
A moça se fazendo perebenta

Nem água pura e benta, sem beleza
Achando tão vazio o seu porvir,
A perereca podre ela arrebenta.

9722

Tua presença eu sinto em cada verso
Em cada estrela solta no infinito
Andando por caminho tão diverso
Encontro nos teus braços o meu rito.

Vagando qual cometa no universo
Espero pelo sonho mais bonito
Quem teve o seu passado assim disperso
Soltando da paixão imenso grito

Percebe toda a sorte que se chega
No vento, numa estrela, neste mar.
Se deixa enfim levar por esta entrega

E nada mais procura. Só te achar
A sina se mostrara outrora cega
Agora já tem luz para enxergar...

A paz que encontro em ti já não tem preço
É tudo o que desejo nesta vida,
Além de todo amor que te ofereço
Encontro no teu corpo uma saída

Prazer ao procurar teu endereço
Mostrou que minha sorte, decidida
Não quer e não permite mais tropeço,
Pois sabe quanto dói, a despedida,

Do sonho quando, outrora, benfazejo
Banhado em esperança, ouro de lei,
Por isso ao perceber-te, enfim prevejo

Além do que num dia imaginei,
Um mundo em que rebrilhe este luar
Trazendo a paz que enfim eu pude achar...

Desejo te encontrar em calmo prado
Talvez na tempestade de verão,
Há tanto tempo sinto estar guardado
Somente para ti meu coração.

Queria tanto estar sempre ao teu lado
Estrela que me guia na amplidão,
Mesmo distante estou enamorado
Da prenda que se fez plena emoção

Poder te acarinhar, deitar contigo
Amores tão imensos, que sem fim.
Cometa, teus sinais eu já persigo

Encontro todo o brilho dentro em mim.
Vem logo que meu tempo de viver
Se esgota pouco a pouco, bem querer....

9725

Vieste minha prenda feita em rosa
Abrilhantar pra sempre o meu jardim,

Na senda mais bonita e olorosa
Em pétalas tão belas, carmesim.

A vida com certeza prazerosa
Na rosa que nasceu só para mim,
No brilho desta flor maravilhosa
Encontro toda a paz que busco enfim.

Meu pensamento leva-me às coxilhas
E o meu cavalo encontra a bela prenda
Seguindo assim teus rastros, tuas trilhas

Encontra novamente a juventude
A fonte dos meus sonhos já desvenda
E mostra o puro amor em plenitude...

9726

Poder sair correndo sob o sol
Criança retomando os pensamentos
Olhando para um belo girassol
Correndo desfraldando cata-ventos

Brincando livremente no quintal
Sem medos sem pecado e sem juízo
A roupa vai secando no varal
Tão perto do que penso paraíso...

Menina vai descalça, pés no chão,
O vento levantando a micro saia

Batendo bem mais forte o coração,

É pena que esta tarde um dia acabe,
Que estrela da esperança nunca caia,
Pois a vida, de bela já não cabe...

9727

À noite dançaremos mil prazeres
Em ritmos tão suaves e selvagens
Serei, querida, tudo o que quiseres
Promessas de loucuras e viagens

Por mundos sem limites, sem decência
Tomados por vulcões enlanguescentes
Amar assim demais, com tanta urgência
Cravando com vontade nossos dentes

Nesta maçã que é deusa do pecado,
Abençoadamente sensual
Deixando cada corpo bem marcado
Por toques de loucura, sem igual...

Tatuo em tua pele com fulgor
As marcas mais sagradas deste amor...

9728

Espero-te em meus braços esta noite
Podermos repetir outros momentos
A solidão, queimando feito açoite
Os dias vão passando tristes, lentos.

Prolonga-se e sem fim cada pernoite
Envolto nas tempestas, sofrimentos.
Um coração sem ninho que o acoite
Repete, tão vazio, estes lamentos...

Faremos deste amor ícone e manto
Que nos aqueça sempre em verso e sonho.
Ouvindo tão mais próximo teu canto

A vida com certeza se faz bela,
No toque de teu corpo, te proponho
A luz que ao nos tomar já te revela.

9729

Sussurro mansamente em teus ouvidos
Palavras de carinho e de desejo.

Roçando devagar nossos sentidos,
O vento da alegria; assim prevejo.

Andei Lisboa, Loures, tempos idos
Buscando de Vinhais um doce beijo,
Meus passos, com certeza, decididos
Perderam-se em distante vilarejo

Em Trás os Montes, tive uma esperança
De poder ter amor sem ser mortalha
Mas tendo do Além Tejo outra lembrança

De uma mulher tão bela no Estoril,
Porém meu coração, nesta batalha,
No Porto se fez muito mais gentil...

9730

Estou sempre contigo em pensamento
Morena desejada e tão sublime
Por mais que noutros campos eu estime
Em ti encontro paz e sentimento.

Eu teimo em cada gesto demonstrar
Que tenho mais amor do que tu pensas,
Quem dera se pudesse naufragar
Meu corpo nos teus braços. Noites densas

De tantas alegrias desfraldadas,
Palavras e sentidos que trocados

Andando pela vida de mãos dadas.

Quem sabe um dia enfim tu acredites
E venha ter comigo, mesmos fados
Amor que brilhará sem ter limites....

9731

Desejos violentos insensatos...
Vontade de tocar teu corpo inteiro.
Beber de doce fonte em teus regatos
E ser vulcão em lavas, gozo e cheiro.

Numa loucura intensa tropical
A pele tão suada, mil prazeres.
Viajem por teu corpo sensual
Além de todo o fogo que acenderes

Sentir teu gozo quente sobre mim,
Matar a minha fome em línguas, dentes,
Bacantes sensações que sem ter fim
Se mostram mais audazes, tão urgentes

Sonhar além do amor, nossa paixão
Que é feita na ternura, em furacão...

9732

Parece que não vês quanto eu te quero,
Meu verso se encantando vai contigo
Colado no teu corpo, meu abrigo,
Um sentimento nobre como espero.

Do mundo em que vivemos, ledo e fero,
Unidos tão distantes do perigo
Durante tanto tempo assim prossigo
Atado neste sonho que venero.

Estamos tatuados pele a pele
E vamos neste passo ao infinito.
Tu sabes o que penso e acredito

Um sonho de justiça em pleno amor.
Uníssono e bem forte nosso grito
Em cada novo passo a se compor...

9733

Há tempos procurara quase cego
Algum amor que fosse sempre assim
Um mar que calmamente já navego

Um oceano vivo dentro em mim.

E então ao teu carinho – amor – me entrego
E vivo plenamente amor sem fim,
Um sentimento intenso nunca nego,
Levando a vida inteira num festim

Que sei jamais termina, nem pretendo
Por isso, meu amor; as mãos estendo
E chamo-te pra dança da alegria

À luz deste luar clarividente
Que entorna tanto brilho e fantasia
Louvando todo amor que a gente sente...

9734

Amar! Felicidade imensa e plena
Que faz a nossa vida se mostrar
Tão mágica, sublime e mais serena
Dourando sob os raios de um luar

Que em noite luminosa nos acena
Delícia de viver e de sonhar
É vida que se mostra mais amena
Embora sempre venha transtornar.

Abrigo que encontrei só teu colo
Morena tão bonita e magistral,

Estando nos teus braços eu decolo

E vôo sem ter asas, pensamento.
Teu corpo tão gostoso e sensual
Certeza de que tenho, enfim, alento...

9735

Às vezes quero crer ser impossível
Pensar em outro rumo senão este.
O tempo passa e vou ao leste
Queimando o coração feito fusível

Sabendo o que não sei sendo plausível
Os olhos enveneno e bebo a peste
De tudo o que negaste e não fizeste
O parto se tornando em outro nível.

Peneiro os meus recados, nada vejo
Senão os mesmos erros do desejo
Jogado pelos cantos desta casa.

Sorrindo em ironia, lado a lado,
Deixando o que vivemos, vou cansado
Até felicidade já se atrasa.

9736

Quem sabe esta amizade me diria
Das horas que decerto não sabiam
Olhares de quem ama e não confia,
Distâncias gigantescas já traziam,

Na pérfida ilusão que parecia
Que nunca, novamente raiariam,
Mas nasce em luz mais branda um novo dia,
Olhos entristecidos desconfiam
Do quanto o meu desejo te queria.

Esperança que se mostra benfazeja
A quem perfeito encanto assim deseja
E luta sem cansaço pela glória

Sem medo de algum corte e da navalha
E em destemor enfrenta uma batalha
Trazendo com certeza, uma vitória.

9737

Trazendo, com certeza uma vitória
Depondo a solidão, temível fera,
A força da amizade se tempera
Deixando uma tristeza merencória.

Não quero ser na vida qual escória
Bebendo a flor divina em primavera,
Nos olhos de quem quero; nova espera
Mudando todo o rumo desta história.

Olhando este horizonte que é comum
A quem sabe que só; segue nenhum,
Eu vejo o brilho raro de uma estrela

Que trama o claro rastro da esperança,
Quem tem um companheiro cedo alcança
Estrada mais suave, e mesmo bela.

9738

Estrada mais suave e mesmo bela
Depois de cada curva do caminho
Vontade de seguir e não retê-la,
Mas temo prosseguir em vão, sozinho.

A mão que maltratada já revela
A dor de não ter sonhos ou carinho
Destino cavalgando, trama a sela
E sela o grande amor onde me aninho.

Mergulho o quase fui no nada tenho
E somo estes vazios, chego a ti.
Apenas os segredos que retenho

Ainda vão mostrando que perdi
Meu rumo nos teus braços, lua amarga,
Minha alma nada fala, a voz se embarga..

9739

A vida tantas vezes, dura carga,
Pesando nos meus braços doloridos,
Palavra se tornando mais amarga
Amores nos caminhos esquecidos.

Se olhar sendo distante a vida embarga
Os erros são somados, divididos
A solidão chegando sempre amarga

O doce de outros dias já perdidos.

Não parto sem teus olhos, meu amor,
Nem mesmo vou seguir os rastros teus,
Espero tão somente o mesmo adeus

Reflexo da cruel desilusão
Aos poucos me sentindo decompor,
Esqueço no caminho, o coração.

9740

Esqueço no caminho, o coração
E sigo pareado com saudades,
Nas farpas que me dás; a decepção
De quem um dia alçou eternidades.

Repetes, na verdade o mesmo não
Do que jamais pensei, felicidades.
Meu verso prosseguindo segue em vão
Vagando por estrelas e cidades.

Vivendo tão somente o mesmo quase,
Espúrias as palavras que disseste.
Não tendo em minha lua qualquer fase

Seguindo a solidão, bebo este gole
E traço o meu caminho rumo à peste
Sem ter sequer um riso que console.

9741

Eu quero esta mulher maravilhosa
Que escondes dentro em ti, querida amada,
A fonte da alegria, luminosa
Reflete nos teus lábios, adorada.

Quem dera se eu pudesse ter a rosa,
No mais belo jardim, já cultivada,
Fazendo desta chama, mais fogosa,
Delícia nesta noite enluarada.

A moça, uma menina, que eu desejo,
Mulher que sei fantástica e tão bela,
Na força do carinho, um doce beijo.

Permite que anteveja a rara tela,
Pintada num momento de lampejo
Do Pai que tanto amou. Divina estrela...

9742

Fazer do teu desejo, o meu, decerto
É tudo o que pretendo nesta vida,
Depois de tantos anos num deserto
A sina mais dileta, a ser cumprida,

Trazendo o peito em sonho, sempre aberto,
Vencendo estrada fria e tão comprida,
Deitando em teu regaço, eu me completo
Ao lado da mulher, bela e querida.

E digo ao infinito que encontrei
Depois de tanto tempo a minha estrela,
No amor que sempre foi a nossa lei,

Vontade de tocar-te e de revê-la
Beijar a tua boca e ser só teu.
No amor que eterno quis, agora meu...

9743

Amor nos apresenta o sortilégio
De um sonho que emoldura nossa mente,

Amar nunca se aprende no colégio,
Um sentimento feito plenamente

Domina o pensamento e se faz régio
Um comandante inato; é inerente
Quem nega o grande amor, em sacrilégio
Não pode e nem merece estar contente.

À cântaros as lágrimas descendo,
Matando um sonho intenso em frio cântico,
Porém um coração audaz, romântico

Percebe quanto é belo e, num crescendo
Do inverossímil forja um bem provável,
Além do que permite o imaginável...

9744

Alcanço a plenitude em raios mágicos
Que emanas, radiosa, em tom profético.
Meus dias sem te ter, díspares, trágicos,
Olhares com certeza, vãos, patéticos.

Meus dias morrerão, antropofágicos
Distantes dos meus sonhos, que poéticos
Adentram a manhã, fogos tabágicos
Tramando meus delírios anti-estéticos.

Não posso prescindir do sonho vívido,
Meu rosto se tornando duro e lívido

Distante de quem amo; nada sobra,

Quem dera se pudesse em himeneu
Ter finalmente amor que assim se deu,
Porém meu barco, insano, vão, soçobra...

9745

Tocado pelo olhar de quem adoro,
Realces de momentos mais felizes,
No canto em que me chamas, revigoro
O mundo que se fora em cicatrizes.

Meu sonho no teu corpo eu já decoro
E vejo no meu céu raros matizes,
Momentos mais audazes; rememoro,
Longínquos, os meus erros e deslizes.

Certeza de poder alçar, liberto,
Eternidade feita em belo canto.
Meu passo do teu lado, em puro encanto,

Rompendo todo o medo, o peito aberto

Enfrenta do teu lado, a tempestade,
Riscando em claro céu, felicidade...

9746

Eu quero estar contigo a vida inteira,
Viver em nosso amor a plenitude,
Encontro em teu abraço, a companheira
Qual fosse numa seca, um manso açude

Eu quero estar contigo, minha amada
A cada novo dia, na manhã
Divina sensação de uma alvorada
Tornando a minha vida um doce afã

Eu quero estar contigo, e não mais nego
Amor que comandou meu sentimento.
Sem ter a tua luz caminho cego,
Não tenho mais a paz, vivo em tormento

Eu quero estar contigo, meu amor,
Colher deste jardim, divina flor...

9747

Meu maço de cigarros na metade,
Meu copo sempre cheio de cerveja.
Tomado pela angústia da saudade
Minha alma te procura e te deseja.

Eu olho pro relógio. Eu sei que é tarde,
Somente a solidão é que me beija;
Da noite o que restou? Ansiedade!
A dor deste vazio, rói, lateja.

Ao pedir outra dose de conhaque
Eu te vejo na taça refletida.
Miragem? Num segundo tomo um baque

E vejo que é real. Quando me vês,
Sorris e logo chamas. Volto à vida
Emergindo de toda embriaguez...

9748

Não ouço mais sequer a voz do vento
Estás em cada som, no amor que ecoa
Tomando por completo, o pensamento,
U’a melodia amável, suave e boa.

O canto deste amor sempre ressoa
Lembrado a todo tempo em sentimento.
Minha alma neste instante, leve, voa;
Um mundo mais feliz, no amor, invento.

E sinto a maciez de tua voz,
Roçando meus ouvidos, carinhosa.
Amor reinando eterno, atando nós,

Formando uma parede, onde alegria
Se mostra sempre mais melodiosa
Reinando nos acordes, a harmonia...

9749

Nas cinzas do cigarro, uma lembrança
Deixada por quem amo. No saveiro
Dos sonhos me restou esta esperança
Jogada sobre a cama, num cinzeiro.

Amor, onipotente, trama a dança
Na qual mergulho insano, por inteiro.
Da vida que queremos, a fiança,
Nas horas mais difíceis, companheiro...

Se não fosse esse amor que me domina,
Não sei, da minha vida, o que eu faria.
Bem sei que uma saudade desatina,

Calando cedo a voz de uma alegria.
Mas se não fosse amor, tesouro e mina,
Disperso como a cinza, enfim, seria...

9750

Se trazes;em sorrisos estampados,
Um almejado gosto de alegria,
Mudando num segundo, duros fados,
É tudo o que eu sonhara e que pedia

Aos deuses destes céus iluminados
Felicidade intensa em tal magia
Que torna todos dias encantados,
Regrados em calor e fantasia.

Vivendo tão contente, minha amada,
Adolesço de novo, estou feliz,
Retomo em minha vida a primavera

No duro outono eu sinto esta guinada
Numa oportunidade ganho um bis
Além do que imagino e que se espera.

9751

Ciúmes? Meu amor;eu sou teu par.
Sou qual o teu satélite, querida.
Em rotação não canso de girar,

Dedico por inteiro a minha vida.

Teu brilho que me guia, constelar;
Mostra, do labirinto, uma saída
Aonde com certeza irei buscar
A paz que já julgara estar perdida...

Pois à tua mercê sempre estarei
Reflexo do que espelhas sou igual.
Atrás de teus caminhos, és meu lume,

Encontro todo amor que procurei.
No corpo mais gostoso e sensual,
Por isso, meu amor; pra que ciúme?

9752

Com certeza, esta noite é toda nossa!
Ninguém nos perturbando o tempo inteiro.
Na cama, no quintal ou na palhoça
Seguindo cada passo, rastro e cheiro.

A tua boca em mel sempre me adoça
Meu lábio se transforma em formigueiro.
Minha alma desse jeito se remoça,
Amor em alquimia, um feiticeiro..

Brincando de esconder, acho o presente

Mais lindo que algum dia eu já sonhara,
No cofre que entreabrindo se pressente

A jóia delicada e desejada.
Preciosidade assim tão nobre e rara
Nas mãos de um mago ourives lapidada...

9753

Os meus cabelos brancos são as marcas
Dos dias que se foram pra não mais
Demonstram cicatrizes destas Parcas
Que nunca partirão daqui, jamais.

Palavras carinhosas em que marcas
Enquanto o teu desejo me faz cais.
Ao mesmo tempo, quieta, tu me abarcas
Fomentas meus delírios sensuais.

Enquanto dilaceras minha boca
Com beijos delirantes, canibais,
Marcantes sensações, mil carnavais,

E as mãos que se procuram, carniceiras
Amor feito em loucura em ti se aloca
As minhas podridões bebem bicheiras...

9754

Teus passos pela casa, cicatrizes,
Resquícios duradouros do que fomos,
As noites se mostrando meretrizes
Envolvem minha pele com teus gomos.

Por vezes, tantas vezes nos expomos
E nisso nos fizemos mais felizes.
Do quanto que neguei e nunca fomos
Apenas demonstramos os deslizes.

Serpentes que lamberam os teus pés,
Nos dentes afiados da saudade.
O barco derivado sem convés

Conversas escutadas pelos bares,
Ao reviver teus olhos, liberdade
Ecoa pelos céus e ganha os mares.

9755

No sótão de meus sonhos já vislumbro
Teus rastros que legaste como herança.
Escombros de mim mesmo eu não deslumbro
E a vida sem temperos sempre avança

Nas mãos inda carrego esta oficina
Em meio a força insana da saudade.
Amor que se tornou carnificina
Bebendo todo o sangue da inverdade.

Tatames que rolamos, velha esteira
Estrumes coleciono no meu peito
A morte foi decerto a mensageira
Do quanto nada tive, insatisfeito.

Mas vejo estas pegadas numa escada
Que sobe em direção ao mesmo nada.

9756

Sem ter sequer um riso que console
Espreito de tocaia uma alegria.
A sombra do que fomos já me engole
Negando qualquer carta de alforria.

A pedra resistindo a uma água mole
Expressa o quanto quis e não podia.
Que a sorte amadureça e enfim decole
Pedra filosofal, nossa alquimia.

Martírios e caninas resistências
Tramando as mais temíveis penitências
Deixando tão somente o medo insano.

O quanto de esperança que inda resta
Abrindo o coração expondo em fresta
A sombra de um terrível desengano.

9757

A sombra de um terrível desengano
Vagando pela casa, tão funesta,
Esconde na verdade antigo plano
Deixando ao coração a dor que resta.

Gargalha este sorriso desumano
E mostra a dura face pela fresta
Bem antes que se abaixe último pano
Final indesejável se detesta.

Miasmas flutuando no cenário
O riso se tornando temerário,
Ausência do que fomos vaga à solta.

Amor que se fez morte e desespero
Em minha cama verte este tempero
Mistura de terror e de revolta.

9758

Mistura de terror e de revolta
O sentimento fez a sua entrada
Não tendo mais amor em sua escolta
Vagando bebe lumes, madrugada.

A mão que te acarinha inda se solta
Mergulha no vazio, perde a estrada
O quanto nada tive sempre volta
E morre toda noite em gargalhada.

Apenas garatujas tracejando
Nos últimos cadernos da existência.
Não tenho mais sequer a resistência

Que possa permitir um novo quando.
Porém de amar demais, quero o castigo
Sabendo destruir qualquer abrigo.

9759

Sabendo destruir qualquer abrigo
Encaminhei meus sonhos e perdi.
Lavoura dos meus dias seca o trigo
E o vento que me embala eu sinto aqui.

Por vezes caminhar, já não consigo
E tento vasculhar o que vivi.
Andores que quebrei vento e perigo
Invento o que desejo e sei de ti.

Mas nada do que entranho vale à pena
Apenas os resíduos dos escombros
A faca penetrando entre meus ombros

Mudando no final a mesma cena.
Fagulhas incendeiam cada peça,
No coração saudade inda tropeça.

9760

No coração saudade inda tropeça
Fazendo uma arruaça sem tamanho.
Temor de se perder pregando a peça
Embora o nosso jogo esteja ganho.

Cabelo que embaralha quando assanho
Pecado que se fez não se confessa.
Fugindo totalmente do rebanho
Quem sabe não tem medo nem se estressa.

Premissas do que vem encontro agora,
Promessas esquecidas na varanda
Amor já recomeça outra ciranda

E o quanto não mais tive já demora.
Na embriaguez dileta deste jogo
O prato dos desejos eu refogo.

9761

O prato dos desejos eu refogo
E como pedacinhos de prazer
Mergulho sem limites no teu jogo
E faço desta entrega o meu viver.

Sabendo que virás de tarde, eu logo
Esquento este edredom e passo a crer
No estio que tu trazes com teu fogo
Querências renovando o bem querer.

Esgarço minhas dores, vou liberto,
De ti quero ficar sempre mais perto
Apertos que passei, simples passado.

Jorrando as alegrias noite imensa,
Bendigo a nossa rara recompensa
Voltando a me sentir um felizardo.

9762

Voltando a me sentir um felizardo
Eu toco a sinfonia dos amantes.
Depois de me cortar, espinho e cardo
Teus lábios são vitais cicatrizantes.

Um canto que se ecoa pede um bardo
O brado que se mostra por instantes,
Não deixa que pareça nenhum fardo
O amor que nos tornou mais radiantes.

Refúgio das antigas esperanças,
Amável criatura senda clara,
A mão que me acarinha e que me ampara

Furtando de Saturno as alianças
Faz cedo o que depressa revigora
Trazendo esta alegria desde agora.

9763

Trazendo esta alegria desde agora,
Amiga fez a festa do seu jeito.
O verso que decerto se enamora
Transita mansamente no meu peito.

Eu quero estar contigo e sem demora
Sentir as badaladas, satisfeito
Quem sabe com certeza não demora
Vem logo que este jogo foi aceito.

Na fonte da amizade inesgotável
A vida passa a ser bem mais potável
Formando esta esperança movediça.

O fogo que me queima mais me atiça
Se tem o tempo inteiro do seu lado.
No encanto da amizade extasiado.

9764

No encanto da amizade, extasiado,
Prossigo par a par pura emoção
Entenda, por favor este recado
Que chega a maltratar meu coração.

Carrego junto a mim este legado
Solfejo com ternura uma canção
Que mostre este destino bem traçado
Nas penas delicadas da ilusão.

Verões que não verás de forma alguma
Dos mares que se entornam numa espuma
O canto derradeiro em poesia.

Do que jamais pensei que conhecera
Respostas que negara a besta fera
Quem sabe esta amizade me diria

EXTRA

COROA DE SONETOS

Quem sabe esta amizade me diria
Das horas que decerto não sabiam

Olhares de quem ama e não confia,
Distâncias gigantescas já traziam,

Na pérfida ilusão que parecia
Que nunca, novamente raiariam,
Mas nasce em luz mais branda um novo dia,
Olhos entristecidos desconfiam
Do quanto o meu desejo te queria.

Esperança que se mostra benfazeja
A quem perfeito encanto assim deseja
E luta sem cansaço pela glória

Sem medo de algum corte e da navalha
E em destemor enfrenta uma batalha
Trazendo com certeza, uma vitória.

2

Trazendo, com certeza uma vitória
Depondo a solidão, temível fera,
A força da amizade se tempera
Deixando uma tristeza merencória.

Não quero ser na vida qual escória
Bebendo a flor divina em primavera,
Nos olhos de quem quero; nova espera
Mudando todo o rumo desta história.

Olhando este horizonte que é comum
A quem sabe que só; segue nenhum,
Eu vejo o brilho raro de uma estrela

Que trama o claro rastro da esperança,
Quem tem um companheiro cedo alcança
Estrada mais suave, e mesmo bela.

3

Estrada mais suave e mesmo bela
Depois de cada curva do caminho
Vontade de seguir e não retê-la,
Mas temo prosseguir em vão, sozinho.

A mão que maltratada já revela
A dor de não ter sonhos ou carinho
Destino cavalgando, trama a sela
E sela o grande amor onde me aninho.

Mergulho o quase fui no nada tenho
E somo estes vazios, chego a ti.
Apenas os segredos que retenho

Ainda vão mostrando que perdi
Meu rumo nos teus braços, lua amarga,
Minha alma nada fala, a voz se embarga..

4

A vida tantas vezes, dura carga,
Pesando nos meus braços doloridos,
Palavra se tornando mais amarga
Amores nos caminhos esquecidos.

Se olhar sendo distante a vida embarga
Os erros são somados, divididos
A solidão chegando sempre amarga
O doce de outros dias já perdidos.

Não parto sem teus olhos, meu amor,
Nem mesmo vou seguir os rastros teus,
Espero tão somente o mesmo adeus

Reflexo da cruel desilusão

Aos poucos me sentindo decompor,
Esqueço no caminho, o coração.

5

Esqueço no caminho, o coração
E sigo pareado com saudades,
Nas farpas que me dás; a decepção
De quem um dia alçou eternidades.

Repetes, na verdade o mesmo não
Do que jamais pensei, felicidades.
Meu verso prosseguindo segue em vão
Vagando por estrelas e cidades.

Vivendo tão somente o mesmo quase,
Espúrias as palavras que disseste.
Não tendo em minha lua qualquer fase

Seguindo a solidão, bebo este gole
E traço o meu caminho rumo à peste
Sem ter sequer um riso que console.

6

Sem ter sequer um riso que console
Espreito de tocaia uma alegria.
A sombra do que fomos já me engole
Negando qualquer carta de alforria.

A pedra resistindo a uma água mole
Expressa o quanto quis e não podia.
Que a sorte amadureça e enfim decole
Pedra filosofal, nossa alquimia.

Martírios e caninas resistências
Tramando as mais temíveis penitências
Deixando tão somente o medo insano.

O quanto de esperança que inda resta
Abrindo o coração expondo em fresta
A sombra de um terrível desengano.

7

A sombra de um terrível desengano
Vagando pela casa, tão funesta,
Esconde na verdade antigo plano
Deixando ao coração a dor que resta.

Gargalha este sorriso desumano
E mostra a dura face pela fresta
Bem antes que se abaixe último pano
Final indesejável se detesta.

Miasmas flutuando no cenário
O riso se tornando temerário,
Ausência do que fomos vaga à solta.

Amor que se fez morte e desespero
Em minha cama verte este tempero
Mistura de terror e de revolta.

8

Mistura de terror e de revolta
O sentimento fez a sua entrada
Não tendo mais amor em sua escolta
Vagando bebe lumes, madrugada.

A mão que te acarinha inda se solta
Mergulha no vazio, perde a estrada
O quanto nada tive sempre volta
E morre toda noite em gargalhada.

Apenas garatujas tracejando
Nos últimos cadernos da existência.
Não tenho mais sequer a resistência

Que possa permitir um novo quando.
Porém de amar demais, quero o castigo
Sabendo destruir qualquer abrigo.

9

Sabendo destruir qualquer abrigo
Encaminhei meus sonhos e perdi.
Lavoura dos meus dias seca o trigo
E o vento que me embala eu sinto aqui.

Por vezes caminhar, já não consigo
E tento vasculhar o que vivi.
Andores que quebrei vento e perigo
Invento o que desejo e sei de ti.

Mas nada do que entranho vale à pena
Apenas os resíduos dos escombros
A faca penetrando entre meus ombros

Mudando no final a mesma cena.
Fagulhas incendeiam cada peça,
No coração saudade inda tropeça.

10

No coração saudade inda tropeça
Fazendo uma arruaça sem tamanho.
Temor de se perder pregando a peça

Embora o nosso jogo esteja ganho.

Cabelo que embaralha quando assanho
Pecado que se fez não se confessa.
Fugindo totalmente do rebanho
Quem sabe não tem medo nem se estressa.

Premissas do que vem encontro agora,
Promessas esquecidas na varanda
Amor já recomeça outra ciranda

E o quanto não mais tive já demora.
Na embriaguez dileta deste jogo
O prato dos desejos eu refogo.

11

O prato dos desejos eu refogo
E como pedacinhos de prazer
Mergulho sem limites no teu jogo
E faço desta entrega o meu viver.

Sabendo que virás de tarde, eu logo
Esquento este edredom e passo a crer
No estio que tu trazes com teu fogo
Querências renovando o bem querer.

Esgarço minhas dores, vou liberto,
De ti quero ficar sempre mais perto
Apertos que passei, simples passado.

Jorrando as alegrias noite imensa,
Bendigo a nossa rara recompensa
Voltando a me sentir um felizardo.

12

Voltando a me sentir um felizardo
Eu toco a sinfonia dos amantes.
Depois de me cortar, espinho e cardo
Teus lábios são vitais cicatrizantes.

Um canto que se ecoa pede um bardo
O brado que se mostra por instantes,
Não deixa que pareça nenhum fardo
O amor que nos tornou mais radiantes.

Refúgio das antigas esperanças,
Amável criatura senda clara,
A mão que me acarinha e que me ampara

Furtando de Saturno as alianças
Faz cedo o que depressa revigora
Trazendo esta alegria desde agora.

13

Trazendo esta alegria desde agora,
Amiga fez a festa do seu jeito.
O verso que decerto se enamora
Transita mansamente no meu peito.

Eu quero estar contigo e sem demora
Sentir as badaladas, satisfeito
Quem sabe com certeza não demora
Vem logo que este jogo foi aceito.

Na fonte da amizade inesgotável
A vida passa a ser bem mais potável
Formando esta esperança movediça.

O fogo que me queima mais me atiça
Se tem o tempo inteiro do seu lado.

No encanto da amizade extasiado.

14

No encanto da amizade, extasiado,
Prossigo par a par pura emoção
Entenda, por favor este recado
Que chega a maltratar meu coração.

Carrego junto a mim este legado
Solfejo com ternura uma canção
Que mostre este destino bem traçado
Nas penas delicadas da ilusão.

Verões que não verás de forma alguma
Dos mares que se entornam numa espuma
O canto derradeiro em poesia.

Do que jamais pensei que conhecera
Respostas que negara a besta fera
Quem sabe esta amizade me diria

9765

Só neto poderia me fazer
Mais feliz decerto do que sou,
Soneto meu amor em teu prazer
Sineta da esperança não tocou.

O rio deslizando pode ter
A direção contrária de onde vou.
Não quero mais teu corpo por beber
O quanto satisfaz pra mim um gol.

Falácia feita hemácia no meu sangue
Navega ao fim da tarde o podre mangue
Deixando na vitrine o teu retrato.

Da conta que paguei em minha vida,
Não tenho mais a paz, adormecida,
Restando conferir último extrato.

9766

Na caça do que sou e não podia,
Fagulhas esparramo sem sucesso.
Vencido pelo tanto quanto iria
Não tenho em minha sina este progresso.

Meus erros na verdade eu não confesso,
Decerto abalaria a alvenaria
Por isso, minha amiga aqui te peço
O empréstimo que o préstimo devia.

Servia qualquer coisa, te garanto,
Um resto de lençol, um vaso fosco,
O quanto sou vadio e sigo tosco

Ofusco teu crepúsculo com sóis.
Não tendo a garantia, nada após
Aposto qualquer risco em qualquer pranto.

9767

Coçando a perereca a noite inteira
Orgasmos explodindo em turbilhão.
A moça num sorriso dá bandeira
E mostra a sua cara de tesão.

Não pára e nem sossega esta coceira,
Que toda noite traz repetição.
Subindo nas paredes, companheira
Entrega-se ao desejo e à tentação.

Bendita leucorréia ela proclama,
Não quer nem mais saber desta pomada,
Clamídia com certeza acende a chama

E deixa molhadinha a dita cuja,
Ao ver o tubo vindo, alvoroçada,
A perereca quer que a moça fuja.

Roçando no quintal desejo tanto
Encontra saliências no gramado,
Movida pela força deste encanto
O coração se mostra enamorado.

Depois de certo tempo sem espanto,
A cada nova noite outro relado,
Aprofundando sempre em cada canto
O mato vai ficando mais molhado.

O pobre jardineiro não sabia
Da doce diversão em que aprazia
Nesta protuberância com carinho.

Sem ter do amor sentido ou percepção
Acaba com o fogo do tesão,
Cortando assim o pé de caralhinho...

Meu peito curumim faz sempre as suas
A cada amanhecer mil traquinagens,
Ao ver as multidões, imensas ruas
Procura por belezas e visagens.

Visgo do teu olhar quando flutuas
Invade o coração, e traz miragens.
Às vezes mal caminhas e recuas,
O coração se entrega a beberagens

E sonha o tempo todo, não desiste,
Duma alegria imensa fica triste,
Mas nada mais consegue enfim deter

Meu coração eterno vagabundo,
De novo se emaranha e num segundo,
Recomeça a sonhar e assim sofrer...

9770

Outonos e dezembros vão passando
E somos delicados sonhadores
Que vivem neste amor, o sonho brando
Dos olhos tão divinos, tentadores...

Distantes esperanças nos tocando
E em vivas emoções, mil furores,
Aos poucos sem limites entregando
A vida em tantos beijos sedutores...

Voar além do mar, além da vida,
Em todos os caminhos para o sol.
Te quero, com certeza, meu farol.

Da forma mais feliz e mais sentida,
Sem medo de que a tarde não mais venha.
Amor além do amor, nada detenha...

9771

Tantas vezes sonhando com teu rosto,
Estrela que derrama rara luz.
Coração enamorado segue exposto
Tocado pelo fogo que seduz.

A vida vai passando sem desgosto
Caminho sem qualquer espinho ou cruz.
Deixando o frio intenso de um agosto
Olhar na primavera, agora eu pus.

Dos olhos de quem amo, meu farol,
Eu vejo renascer imenso sol
Irradiando em mim uma esperança;

Pensando neste amor que eu quero tanto,.
Entrego meu amor ao teu encanto
Felicidade enfim, amor alcança.

9772

De todos os momentos que passei
Durante a minha vida já te digo
O quanto na verdade eu procurei
Amor que se fez calmo enquanto amigo.

Felicidade imensa é nossa lei
Não temo nem a dor sequer perigo,
De tudo o que mais quero, eu encontrei
Vivendo dia-a-dia, estar contigo.

Não temo nem tristeza ou solidão
Pois tenho em nosso amor tal emoção
Que traz amanhecer em paraíso.

Vencendo todas pedras do caminho,
Jamais me sentirei assim sozinho
Encontro em teu abraço o que eu preciso.

9773

Singrando por teu corpo, o meu saveiro,
Encontra as maravilhas feitas cais,
Tocando com jeitinho, vou inteiro
Querendo e te pedindo sempre mais.

Sentindo o teu perfume, doce cheiro,
Certezas de prazeres bons demais.

As fozes destes rios, cachoeiras,
Os gozos repartidos e somados,
Nas camas, nos jardins ou nas esteiras,
Desejos tão queridos, conquistados,
As horas se passando, alvissareiras,
Encontro meus caminhos nos teus prados

E falo deste amor, tão sensual,
Certeza de um prazer fenomenal!!

9774

O luar do sertão que nos clareia
Realça em bela prata uma nudez;
Mais forte do que pensas, do que crês
Endeusa-te, a rainha lua cheia.

Fogueira que em deslumbre, mansa, ateia
Aos poucos me tomando a lucidez
No amor que extasiado, a gente fez,
A mansidão dos raios se incendeia.

Na esteira, na varanda ou no quintal
Debaixo das estrelas e da lua,
Teu corpo prateado e sensual

Vislumbra um paraíso sertanejo,
E assim numa escultura rara e nua,
Explodem as mil formas do desejo...

9775

Na noite, companheira dos amantes,
Encontram-se caminhos bem distintos.
Afloram meus desejos, meus instintos
E somos de nós dois bons navegantes.

Em meio a tais vontades delirantes,
Embaladas por vinhos verdes,tintos,
Decifro tuas sendas em instantes,
E bebo em teu prazer tantos absintos.

Inebriado quero mais delícias
E dás todo o teu corpo sem perguntas
Nas buscas que fazemos, mãos vão juntas...

E lábios vasculhando cada cais,
Sofreguidão e fogo, mil carícias,
Querendo o tempo inteiro e sempre mais...

9776

Eu quero me perder neste teu cais,
Vibrando de alegria em sonho e glória
Querida, que farei se amo demais,
Seu beijo não me sai mais da memória...

Náufrago deste sonho vivo e audaz
De termos nosso canto de vitória
Nos versos tão serenos, nossa paz,
Vivendo o grande amor de nossa história...

A calma que propagas, sinto em ti,
O sonho mais telúrico, insensato.
Vasculho no teu corpo e me perdi

Na boca que te busca, corpo inteiro.
Meu mundo no teu mundo eu já retrato,
Amor, nunca duvide; verdadeiro!

9777

Tanto desejo doma o pensamento
Vontade de te ter aqui comigo.
Depois que esta poeira tome assento
Verás que já não há qualquer perigo.

Matar nossos desejos, sentimento,
Nos corpos que se buscam, nosso abrigo,
Aos mínimos detalhes estar atento
Cuidando com carinho, assim prossigo

Qual rio que se entrega ao grande mar,
Salgando suas águas se entranhando,
Dois corpos se misturam e, suando,

Invadem com prazer maravilhoso,
Com força nos teus portos adentrar
Fluindo com deságüe caudaloso...

9778

Depois de tanto tempo sem saber
Notícias de quem amor; sofrimento...
Já nem sabia, enfim, o que fazer
Perdido, sem ter paz um só momento.

Nem sombra de teus lábios, teu prazer,
Morrendo pouco a pouco em vil tormento.
Sem nada nem ninguém a me aquecer,
Exposto às tempestades, forte vento.

Que bom que tu voltaste para mim,
Agora a minha vida faz sentido.
De uma alegria imensa, um estopim

Acende com carinho e com vontade.
Futuro do teu lado, decidido,
Não quero mais sentir cruel saudade...

Meu amor é singelo, flor da roça,
Nascido em ribanceira sem frescuras.
Bem sei que algo tão simples que procuras
Se encontra em nossa casa, uma palhoça.

Amor sem ter cobranças se reforça
Em manifestações assim tão puras.
Nós somos caipiras, nas ternuras
Explícitas a vida nos remoça.

Dançamos o forró das esperanças,
Pulamos a fogueira das tristezas.
Brindamos com quentão as alianças,

Por isso, meu amor, estou feliz.
Seguindo devagar a correnteza...
A força desta flor? Sua raiz...

Descubro, no teu corpo, mil sinais
De um fogo que não cansa mais de arder,
Incendiando a vida em teu prazer
Querendo te provar, e sempre mais.

Derramas teu suor, delícia em sais,
E cada vez aumenta o meu querer,
Procuro, num segundo me perder
Em templos fabulosos, colossais.

A porta dos desejos sempre aberta
Permite realizar a descoberta
De todos os tesouros mais ocultos.

Meus lábios sequiosos, tão astutos,
Não cansam de buscar a fonte, a mina
E a noite, alucinante não termina....

9781

Somando o que nós somos, saberemos
Levar os nossos barcos mar a fora,
De todos os momentos que vivemos
A vida é bem melhor, decerto agora,

Nos braços de quem sempre nós queremos
Prazeres e desejos sem ter hora
Em todos os lugares que estivemos

O tempo de sonhar não se demora.

Bebendo da alegria de viver
Vagamos noite afora com prazer
De sermos o que somos, dois amantes.

Extremas sensações que desfrutamos
Do quanto somos unos quando amamos
Bem mais do que pensamos sermos antes.

9782

Bem mais do que pensamos sermos antes
Vencendo qualquer forma de tormenta,
As tramas que traçamos mais brilhantes
Amor que feito amor, amor aumenta.

Enquanto desfrutamos, dois bacantes
De todo este prazer que me alimenta
Vivemos tais momentos deslumbrantes,
Paixão que sem limites, arrebenta!

Sou frágil enquanto presa e teu cativo,
Nas ondas deste sonho eu sobrevivo;
Viola sertaneja enamorada

Tocando ao fim da noite em serenata,
Na glória de saber ser insensata
A vida nos teus braços, bem amada...

9783

A vida nos teus braços, bem amada,
Transcorre com total felicidade.
Sentindo da alegria, a baforada
Percebo esta fantástica deidade

A mão de quem se mostra abençoada
Roçando a minha pele. Na verdade
Encontro a sorte grande tão buscada
No amor que me traduz eternidade.

Deixando para trás as aparências
Na vida que encontramos transparências
Em atos e palavras mais gentis.

Percorro tão suave o meu caminho
Tocando o corpo teu; brando carinho
Certeza de que sou, enfim feliz.

9784

Certeza de que sou, enfim feliz,
Quarando nossas roupas no varal,
O bem deste querer pra sempre diz
Do vento que nos toca sem igual.

Cansado de viver só por um triz
Em toda madrugada, um vendaval,
Agora que encontrei o que mais quis
Tempero a minha vida com teu sal.

Amar a quem nos ama de verdade,
Sem medo de enfrentar a tempestade
Que a vida nos prepara de tocaia,

Garante o riso franco e benfazejo
Que é tudo o mais quero e mais desejo.
Meu mar já se entregando em mansa praia.

9785

Meu mar já se entregando em mansa praia
Enfrenta tais procelas no caminho.
Não deixa que esperança, um dia traia
Matando o coração em desalinho.

O vento levantando a tua saia
Beleza tão sublime que adivinho
Desejo em teus prazeres já se espraia
E sorvo cada gota de teu vinho.

Teu corpo serpenteia em minha cama,
Divina transparência sensual,
No riso, um paraíso sem igual

Acende o fogaréu, intensa chama.
Meu mar ao vislumbrar tão belo cais,
Selando o nosso amor, quer sempre mais.

9786

Selando o nosso amor, quer sempre mais
O temo de viver que seja eterno;
Renasce a primavera em pleno inverno
Desejos e carinhos ideais.

À noite prometidos festivais
Encantos deste sonho louco e terno.
A vida sem te ter, virando inferno.
Ao teu lado divinas catedrais.

Um simples passageiro da esperança
Imagens refletidas nos teus olhos,
Recolhe a flórea luz em tantos molhos

E o tempo em calmaria já se avança.
Compartilhas meus dias, sigo leve,
Um riso nos meus lábios já se atreve.

9787

Um riso nos meus lábios já se atreve
Ferindo com mordidas mais suaves.
Eu peço que este sonho se releve
E deixe penetrar teu corpo, as naves

Embora não conhece frio ou neve
As mãos que se rabiscam quebram traves,
O quanto não se pode ou não se deve
São meros cativeiros, nossas aves.

Esdrúxulos desejos misturados,
Partidas e partilhas, idas, voltas.
Do sermos e queremos; as escoltas

Não deixam mais os gozos extremados.
Os espinhos esparsos valem flores,
Teus olhos se espalhando, sedutores.
9788
Teus olhos se espalhando, sedutores
Tomando toda a nossa plantação.
Louvando vencedores, perdedores
Espiam de soslaio esta amplidão.

Roçado que fecunda o duro chão

Arando dia-a-dia entre fulgores
Espreitam aprendendo uma lição
Fagulhas ateando meus amores.

Nas farpas que trocamos vez em quando
Nas trocas de carinhos, bofetões,
Eu sigo, na verdade te buscando

Em meio a pedras frias, trevas, luzes.
Prazeres desfilando aos borbotões,
Enquanto tu falseias e reluzes.

9789

Enquanto tu falseias e reluzes
Um falso diamante mavioso.
Os erros que cometo e reproduzes
Premissas dum cardápio belicoso.

Às vezes nos carinhos os obuses,
Um jeito de prazer mais caprichoso,
O quanto tanto queres ou recuses
Ferrenho borbulhar doce e jocoso.

A carga divida que tramamos
Peçonhas entranhadas quando falo,
Bebendo este caminho no gargalo

Vazios infinitos nós somamos
E vemos bem mais perto a solução

Amor que seca o vinho e louva o pão.

9790

Amor que seca o vinha e louva o pão
Caçando o caçador, faz arruaça
No jogo é permitida uma trapaça
Causando uma cruel revolução.

Ferido pelo riso qual arpão
Na cicatriz insana, amor nos caça
E a vida deste jeito, mansa passa
Alcança depois disso, o sim e o não.

Nas cinzas espalhadas pela casa,
Certeza do desejo feito em brasa
Queimando totalmente, um fogaréu.

Disfarces são usados todo dia,
O bem que tanto eu quero não queria
Acende o mundo inteiro e chega ao céu.

9791

Acende o mundo inteiro e chega ao céu
Pintando este horizonte em mil balões,
Abrindo quaisquer ruas ou portões
Lacrando o que devia ser cruel.

Vivendo cada qual o seu papel
Nós somos os heróis, somos vilões
Mentimos ironias dois bufões,
Porém ao bem de sermos sigo réu.

Cedendo vez em quando, outras nem tanto
Gargalho quando secas o meu pranto
E vago sem perguntas, noites, dias.

Nas mãos que me torturam, mil carícias,
Entranho no teu corpo tais sevícias,
Produtos da delícia em fantasias.

9792

Produtos da delícia em fantasias
Nós somos o que somos, nada mais.
O nada que me deste e dividias
Não deixa outra saída e quebro o cais.

A rota deste sonho em duas vias
Invade os ritos loucos, bacanais
No vício que tempera estas orgias,
Satânicas vontades sensuais.

Joguetes de nós mesmos, pau e pedra,
Quem vive tal amor, eu sei, não medra
Emplastos de nós mesmos, bem colados.

Nos rastros que deixamos no caminho,
Somamos, dividimos, pão e vinho
Os beijos mais gostosos, os roubados...

9793

Os beijos mais gostosos, os roubados
Durante as brigas tolas, convulsões...
Sentidos e desejos delicados
Em nossa cama viram explosões...

Entendo teus reclames e recados
E sinto as maravilhas dos vulcões
Dos gozos sem limites desfrutados
Dos corpos que entre corpos, intrujões.

Farpas não machucam, com certeza,
Disputas e sarcasmos, ironias.
Concretos os orgasmos repetidos.

Audácias tão volúveis, sobremesa,
Nas tramas, camas, chamas, alquimias
Torturas e prazeres divididos.

9794

Torturas e prazeres divididos
Em formas tão diversas luz e treva.
Tesouros e cangalhas repartidos
No fogo que nos toca, sempre neva.

Irônicos os risos desabridos
Da dor e da tortura, santa ceva,
Embora em disparates, mais unidos
Dois corpos vão seguindo a mesma leva.

O que fazer do amor que é feito assim,
Na negação do brilho, a claridade,
Seguindo nosso passo até o fim,

Do nada que encontramos tudo temos,
Se o amor que nos encanta é de verdade,
Somando o que nós somos, saberemos

EXTRA

COROA DE SONETOS

1

Somando o que nós somos, saberemos
Levar os nossos barcos mar a fora,
De todos os momentos que vivemos
A vida é bem melhor, decerto agora,

Nos braços de quem sempre nós queremos
Prazeres e desejos sem ter hora
Em todos os lugares que estivemos
O tempo de sonhar não se demora.

Bebendo da alegria de viver
Vagamos noite afora com prazer
De sermos o que somos dois amantes.

Extremas sensações que desfrutamos
Do quanto somos unos quando amamos
Bem mais do que pensamos sermos antes.

2

Bem mais do que pensamos sermos antes
Vencendo qualquer forma de tormenta,
As tramas que traçamos mais brilhantes
Amor que feito amor, amor aumenta.

Enquanto desfrutamos, dois bacantes
De todo este prazer que me alimenta
Vivemos tais momentos deslumbrantes,
Paixão que sem limites, arrebenta!

Sou frágil enquanto presa e teu cativo,
Nas ondas deste sonho eu sobrevivo;
Viola sertaneja enamorada

Tocando ao fim da noite em serenata,
Na glória de saber ser insensata
A vida nos teus braços, bem amada...

3

A vida nos teus braços, bem amada,
Transcorre com total felicidade.
Sentindo da alegria, a baforada
Percebo esta fantástica deidade

A mão de quem se mostra abençoada
Roçando a minha pele. Na verdade
Encontro a sorte grande tão buscada
No amor que me traduz eternidade.

Deixando para trás as aparências
Na vida que encontramos transparências
Em atos e palavras mais gentis.

Percorro tão suave o meu caminho
Tocando o corpo teu; brando carinho
Certeza de que sou, enfim feliz.

Certeza de que sou, enfim feliz,
Quarando nossas roupas no varal,
O bem deste querer pra sempre diz
Do vento que nos toca sem igual.

Cansado de viver só por um triz
Em toda madrugada, um vendaval,
Agora que encontrei o que mais quis
Tempero a minha vida com teu sal.

Amar a quem nos ama de verdade,
Sem medo de enfrentar a tempestade
Que a vida nos prepara de tocaia,

Garante o riso franco e benfazejo
Que é tudo o mais quero e mais desejo.
Meu mar já se entregando em mansa praia.

5

Meu mar já se entregando em mansa praia
Enfrenta tais procelas no caminho.
Não deixa que esperança, um dia traia
Matando o coração em desalinho.

O vento levantando a tua saia
Beleza tão sublime que adivinho
Desejo em teus prazeres já se espraia
E sorvo cada gota de teu vinho.

Teu corpo serpenteia em minha cama,
Divina transparência sensual,
No riso, um paraíso sem igual

Acende o fogaréu, intensa chama.
Meu mar ao vislumbrar tão belo cais,
Selando o nosso amor, quer sempre mais.

6

Selando o nosso amor, quer sempre mais
O temo de viver que seja eterno;
Renasce a primavera em pleno inverno
Desejos e carinhos ideais.

À noite prometidos festivais
Encantos deste sonho louco e terno.
A vida sem te ter, virando inferno.
Ao teu lado divinas catedrais.

Um simples passageiro da esperança
Imagens refletidas nos teus olhos,
Recolhe a flórea luz em tantos molhos

E o tempo em calmaria já se avança.
Compartilhas meus dias, sigo leve,
Um riso nos meus lábios já se atreve.

7

Um riso nos meus lábios já se atreve
Ferindo com mordidas mais suaves.
Eu peço que este sonho se releve
E deixe penetrar teu corpo, as naves

Embora não conhece frio ou neve
As mãos que se rabiscam quebram traves,
O quanto não se pode ou não se deve
São meros cativeiros, nossas aves.

Esdrúxulos desejos misturados,
Partidas e partilhas, idas, voltas.
Do sermos e queremos; as escoltas

Não deixam mais os gozos extremados.
Os espinhos esparsos valem flores,
Teus olhos se espalhando, sedutores.

8

Teus olhos se espalhando, sedutores
Tomando toda a nossa plantação.
Louvando vencedores, perdedores
Espiam de soslaio esta amplidão.

Roçado que fecunda o duro chão
Arando dia-a-dia entre fulgores
Espreitam aprendendo uma lição
Fagulhas ateando meus amores.

Nas farpas que trocamos vez em quando
Nas trocas de carinhos, bofetões,
Eu sigo, na verdade te buscando

Em meio a pedras frias, trevas, luzes.
Prazeres desfilando aos borbotões,
Enquanto tu falseias e reluzes.

9

Enquanto tu falseias e reluzes
Um falso diamante mavioso.
Os erros que cometo e reproduzes
Premissas dum cardápio belicoso.

Às vezes nos carinhos os obuses,
Um jeito de prazer mais caprichoso,
O quanto tanto queres ou recuses
Ferrenho borbulhar doce e jocoso.

A carga divida que tramamos
Peçonhas entranhadas quando falo,
Bebendo este caminho no gargalo

Vazios infinitos nós somamos
E vemos bem mais perto a solução
Amor que seca o vinho e louva o pão.

10

Amor que seca o vinha e louva o pão
Caçando o caçador, faz arruaça
No jogo é permitida uma trapaça
Causando uma cruel revolução.

Ferido pelo riso qual arpão
Na cicatriz insana, amor nos caça
E a vida deste jeito, mansa passa
Alcança depois disso, o sim e o não.

Nas cinzas espalhadas pela casa,
Certeza do desejo feito em brasa
Queimando totalmente, um fogaréu.

Disfarces são usados todo dia,
O bem que tanto eu quero não queria
Acende o mundo inteiro e chega ao céu.

11

Acende o mundo inteiro e chega ao céu
Pintando este horizonte em mil balões,
Abrindo quaisquer ruas ou portões
Lacrando o que devia ser cruel.

Vivendo cada qual o seu papel
Nós somos os heróis, somos vilões
Mentimos ironias dois bufões,
Porém ao bem de sermos sigo réu.

Cedendo vez em quando, outras nem tanto
Gargalho quando secas o meu pranto
E vago sem perguntas, noites, dias.

Nas mãos que me torturam, mil carícias,
Entranho no teu corpo tais sevícias,
Produtos da delícia em fantasias.

12

Produtos da delícia em fantasias
Nós somos o que somos nada mais.
O nada que me deste e dividias
Não deixa outra saída e quebro o cais.

A rota deste sonho em duas vias
Invade os ritos loucos, bacanais
No vício que tempera estas orgias,
Satânicas vontades sensuais.

Joguetes de nós mesmos, pau e pedra,
Quem vive tal amor, eu sei, não medra
Emplastos de nós mesmos, bem colados.

Nos rastros que deixamos no caminho,
Somamos, dividimos pão e vinho
Os beijos mais gostosos, os roubados...

13

Os beijos mais gostosos, os roubados
Durante as brigas tolas, convulsões...
Sentidos e desejos delicados
Em nossa cama viram explosões...

Entendo teus reclames e recados
E sinto as maravilhas dos vulcões
Dos gozos sem limites desfrutados
Dos corpos que entre corpos, intrujões.

Farpas não machucam, com certeza,
Disputas e sarcasmos, ironias.
Concretos os orgasmos repetidos.

Audácias tão volúveis, sobremesa,
Nas tramas, camas, chamas, alquimias
Torturas e prazeres divididos.

14

Torturas e prazeres divididos
Em formas tão diversas luz e treva.
Tesouros e cangalhas repartidos
No fogo que nos toca, sempre neva.

Irônicos os risos desabridos
Da dor e da tortura, santa ceva,
Embora em disparates, mais unidos
Dois corpos vão seguindo a mesma leva.

O que fazer do amor que é feito assim,
Na negação do brilho, a claridade,
Seguindo nosso passo até o fim,

Do nada que encontramos tudo temos,

Se o amor que nos encanta é de verdade,
Somando o que nós somos, saberemos

9795

Carpindo meu carpete multicor
As travas da chuteira em minha pele.
O bar aonde fui estivador,
O fogo em que me queimas me compele.

Derivas de meu barco sem rancor
Coral que entre esperanças sempre apele.
O prazo que me deste a teu favor
Destino em desatino se revele.

Mamilos e martírios, mares tontos,
Contra-sensos sorvidos olhos prontos.
Nos ósculos teus óculos, meu céu.

Carpindo em meu enterro, tu gargalhas,
Nos lábios a promessa feita gralhas
Cadência repetida, fel e mel...

9796

Nas faces que sorris, sempre disformes,
Eólica vontade de ser leve,
Palavra com partilha mesmo breve
Não ouço novidades nos informes.

O quanto da querência que transformes
No canto tão distante que me leve
Jamais em terra alheia bebo a neve,
Respeito estes fantasmas coliformes.

Amarga amiga o trâmite obedeço
E peço que tu sejas meu tropeço
Deitando sobre ti o que restar.

Vergastas acarinham minhas costas
Nas dores e torturas que tu gostas
O brilho que irradia o teu olhar...

9797

Para o bem de quem desejo parabéns
O tanto tempo esvai-se num segundo.
O quanto que te quero e o que tu tens
Na profusão sincera invade o mundo.

O quando nunca tive, vagabundo
Perdendo com certeza velhos trens
Palavra que te falo e que reténs
No mar desta amizade eu me aprofundo.

Aniversários, risos e festejos,
Depois de cada curva, uma esperança
Ateio uma alegria na aliança

Fornalha preferida dos desejos.
Bebendo cada gole irei contigo
Vencendo qualquer pânico ou perigo.

9798

Macacos que me mordam se eu deixar
De agradecer o teu amor sincero,
Por isso eu quero aqui comemorar
No dia mais feliz que sempre espero

Depois de tanto tempo, renovar
O fogo em que me toca e me tempero
Pois sei que o sentimento nunca é mero
É feito em alegria que é sem par.

Um ano, mais um ano, o tempo passa
E nada matará tal emoção.
Destino com destino que se traça

Permite vislumbrar felicidade.
No teu aniversário, coração
Batendo bem mais forte, de verdade.

9799

Extraio poesia de teus lábios
Entorno meu calor em teus carinhos
Quereres com certeza são mais sábios
Se vão hábeis, sabendo tais caminhos.

Quero cada gole desta boca
Salivas misturadas jogo aberto,
Vontade que em desejo já se aloca
Aguando com furor qualquer deserto.

Saudade de sentir teu corpo aqui,
Roçar a tua pele, ser só teu.
O pensamento livre chega a ti
No quanto amor em fúria concebeu.

Em teu corpo milhões de diademas
Navegam em divinas piracemas...

Espalhas gozos tantos sobre mim,
Fartura de prazeres sem cansaço,
Desenhos sobre ti, desejo e traço
No afã deste querer, amor sem fim.

Tenazes que me prendem, sigo assim
Colando meu calor em teu abraço
Voracidade insana, cada passo
Tomando cada gota, vinho e gim.

Os dedos que tu cravas feito garras
No balanceio louco, tais amarras
Unindo untadas peles e salivas.

Explodem dentro em ti, divinos jorros,
Percorro os vales teus, os belos morros,
E eclodem com tesão, minhas ogivas...

9801

Trambolhos e trombadas vida afora
Resíduos das fumaças que traguei
Partindo do princípio que pequei
Quero tua nudez comigo agora.

Remar contra a maré me revigora
No mapa do planeta me estrepei.
Se às vezes sem destino eu naveguei

O melhor que desfrutei já não tem hora.

Senhora dos meus erros e falácias
Bebendo em transfusão rubras hemácias
As cordas arrebento e sem galés

Não tenho mais espinhos nos meus pés
Facadas em teu corpo, canivete
Teu velho trombadinha amor pivete.

9802

Não quero mais antigas picuinhas
Que foram tuas marcas registradas,
As formas do querer tu já definhas
Em meio a gargalhadas e pancadas.

Vontades que são tuas não são minhas
Mesmo que engula a sorte desgraçada
Serol que tu passaste em nossas linhas
Deixando as esperanças destroçadas.

Sentidos esquecidos no caderno
Na agenda que rasgaste, meu diário.
Amor não completou aniversário

Tocado pelo frio deste inverno.
Infernos cultivamos. Mesmo assim
Ainda vejo um resto de jardim...

9803

Lembrando nosso amor, roupas quarando
Em todos os varais das esperanças.
Persigo cada sonho desde quando
Brincávamos felizes, quais crianças.

A lua no barraco penetrando
Selando com a prata, as alianças,
Do amor que cedo foi emoldurando
Em águas cristalinas, doces, mansas...

Um dia nosso amor rebrilhará
Além deste infinito, eternidade.
Provando da delícia de um maná,

Em raro privilégio prosseguimos
No rumo da total felicidade
Em altas cordilheiras, em seus cimos...

9804

Teu canto de sereia contagia
E traz uma alegria que não nego.
Sabendo deste canto, com magia,
Transformo todo o mundo que carrego.

Sem ter o teu cantar o que seria?
Meu mundo se passando triste e cego
Encarcerado em lágrima, agonia,
Pois és a salvação na qual me apego.

Um elo de esperança, uma luz,
Que acende em meu caminho, duras sebes.
Teu braço sempre forte me conduz

Embora até pareça, não percebes...
Tu és em emoção, à flor da pele
O lume que me guia e me compele..

Conseguir te esquecer? Nem que eu quisesse!
A vida não teria mais sentido
Distante deste amor por Deus ungido
Em reza, em oferenda, trato e prece.

Na sorte que se mostra e se oferece
O gosto de um carinho repartido.
Amor com qual convivo e sempre lido,
Futuro benfazejo robustece.

Nós somos companheiros deste barco
Que vai sem comandante ou timoneiro.
O mundo em minhas mãos, contigo, abarco

E sinto que seremos mais felizes
Compartilhando amor tão verdadeiro
Sem medo de ferida ou cicatrizes

9806

Eu tenho uma certeza tão somente
Que faz a minha vida ser mais leve.
Por mais que a solidão vem e se atreve
Amor já me redime totalmente.

Sabendo disso, vivo plenamente,
Pois sei que o tempo é curto e mesmo breve.
Nas lágrimas que cortam, fria neve

Salgando a “doce vida” amargamente.

Amor é luz completa, redenção
De quem vagava só sem ter cuidados.
Quem sabe seja amor a solução

Trazendo em si perdão para os pecados.
No amor encontro, enfim, a salvação,
Mais fácil se viver de braços dados...

9807

Ouvir a voz serena de quem amo
Chamando para a festa do prazer.
Amor é soberano e qual um amo
Domina totalmente o meu viver.

Uma árvore se expande em galho e ramo
Assim também amor faz com meu ser,
Se vives tão distante, amor reclamo,
Eu quero nos teus braços me perder.

E ser além de tudo, outra metade
Da vida que se mostra em fruto ameno.
Sabendo que encontrei felicidade

A mesa da alegria está bem posta.

Jamais uma outra vida concateno
Somente do teu lado, uma resposta...

9808

Mineira por mineiros desejada;
Rainha dos meus sonhos, deusa plena.
A vida sem teus braços vira o nada,
A sorte no teu canto já se acena.

Recebo o teu carinho, doce amada,
E vejo em minha vida a bela cena
Mostrando uma rotina mais amena
Refeita com a luz de uma alvorada...

Eu quero estar contigo, e sempre mais.
Embora uma outra gente com ciúme
Também te quer, amada companheira.

Subimos as montanhas das Gerais,
Chegando em nosso amor, bem cedo ao cume
Nos braços da morena, uma mineira...

9809

Na brisa que nos toca devagar
Eu sinto um manso afago, delicado.
Pressinto como é bom poder voar
Estando assim, querida, do teu lado.

Quem sabe sobrevoe o grande mar
Ao Porto mais querido e desejado
No colo de quem amo aterrissar
Estando sempre mais apaixonado...

E juntos, sempre juntos, decorarmos
O mundo num festejo sensual.
Em rendas do Alentejo te vestir,

E todos os momentos desfrutarmos
Tomando deste vinho tropical
Sem nada nem ninguém para impedir!

9810

Meu verso vai buscando em teus caminhos
O colo que esperei a vida inteira,
Meus dias que já foram tão sozinhos
Encontram verdadeira companheira

Que mostra com calor e valentia
Amor que salvará quem sofreu tanto.

Portanto no teu canto de alegria
Um manto me recobre com encanto.

Sem ter a tempestade que eu tivera,
Nos dias mais doridos, tão vazios.
Espero recolher a primavera
Na fruta delicada, nossos cios,

E assim nesta alameda enveredar
Meu sonho de prazer e, enfim, de amar...

9811

Eu quero me esconder da tempestade
Debaixo de uma saia acolhedora,
A proteção gostosa, na verdade
Da rosa que se mostra redentora,

Calor em doce abrigo encontrarei
Além de um visual maravilhoso.
Depois de tanta chuva eu encontrei
O teto mais bonito e mais charmoso.

Ali, neste cantinho meu amor,
Eu vou ser mais feliz, eu te garanto,
Pois tenho com certeza um bom calor
E toda esta beleza feita em manto.

Debaixo do vestido da morena,
Felicidade plena já me acena...

9812

A insanidade intensa deste amor
Promulga em nossa sorte, eternidade.
Eu tenho tanta coisa a te propor
Porém acima disto, intensidade.

Amor quando já traz sinceridade
Demonstra ser de berço um vencedor,
Decerto vai gerar felicidade
E nela novamente se compor.

Teus braços, universos benfazejos
Que amansam as volúpias e os desejos
Em laços carinhosos e benditos.

Meus olhos te encontrando são felizes
Pois sabem que terão belos matizes
Iluminando os céus bem mais bonitos...

9813

Pretendo mergulhar no teu recado
Bebericando todas as vontades.
Do jeito mais guloso e mais safado,
Matando com prazer nossas saudades.

De tudo o que eu sonhei, bem demarcado
Nas fontes dos desejos, qualidades,
Adentro com querência o manso prado
Tomando para mim salinidades.

As tuas curvas belas, perigosas,
Estradas tão sutis, maravilhosas
Nos túneis penetrando todo o tempo.

No vício mergulhando sem temor,
Tirando toda a roupa do pudor
Não temos mais sequer um contratempo...

9814

Atos e relatos, lagos somos,
Bebendo do luar extasiante.
No quanto nos unimos, mesmos gomos
O bem que se propaga ao mesmo instante.

Mesmo em dicotomia vamos juntos.
Semblantes e sentidos confluentes.
Nos átomos atamos tais conjuntos
Na confraria rara convergentes.

A par do que somamos, sendo assim
Vasculho cada ponto de partida
Chegando finalmente vou a mim
Tocando claramente a tua vida.

E vivas eu espalho em louvação
Ao bem que nos traduz nossa união.

9815

Bandido tão silente enquanto agia
Roubando dos pequenos, sempre mais.
Fazendo nos congressos sua orgia
Os chifres denunciam Satanás

Vestido com perfeita galhardia
Galhada sobre a testa sempre traz.
Fazendo nos ingênuos tal sangria
Matando em nascedouro é bem capaz

De se forjar amigo de quem sangra,
Depois nos feriados ir para Angra
Iates e banquetes sem ter fim.

Amigos do demônio, com certeza,
Só peço ao Salvador que, por fineza
Afaste esta canalha aqui de mim...

9816

Tu és o sol que brilha a cada dia
Em versos e palavras sedutoras.
Bebendo do prazer da poesia,
Deitando em teu remanso, nossas horas

Passando ao bel prazer da fantasia
Sem ter noção do tempo nem demoras,
Rolando em nossas tramas, ardentias
Nos gozos e nos gostos me decoras.

Navego nos teus braços mar imenso,
Rasgando os infinitos do prazer.
No amor em que, com certeza, sempre penso

Vontade de ficar e de viver
Trazendo para a vida tal bonança
De um sonho em que resiste esta esperança...

9817

Luares do sertão e da cidade
Invadem corações apaixonados.
Trazendo em cada raio uma saudade
De cores e de sonhos encantados.

Promessas do mais belo amanhecer
Roçando nossas peles, minha amada
Vontade de voar e perceber
As luzes desta nossa madrugada.

Vencendo os medos todos que carrego
Encontro nos teus braços, a alegria,
Depois da vida inteira quase cego
Percebo num clarão um novo dia

Aonde tenha esta certeza feita em luz
Deixando para trás espinho e cruz...

9818

Lábios que se buscam e se afagam
Navegam por espaços sem descanso.
Bebendo do prazer, cada remanso,
Depois em gozos loucos já se alagam.
Delírios e vontades que se tragam
No corpo em que alegria eu quero e alcanço

Vencendo os medos tolos do passado,
Riscando nos teus céus, doce prazer
Seguindo o meu caminho sempre ao lado
Daquela que aprendi a bem querer,
Eu quero este viver enamorado
Gozando desta sorte de poder

Ser teu eternamente; minha amada,
Mulher bela e sublime, apaixonada...

Palavras tão fugazes se perdendo
Moldando uma alegria em versos nobres.
O tempo com magias se vertendo
Rondando as vestes mansas em que cobres

Os olhos de quem sabe percebendo
Deixando para trás sonhos e cobres,
E os dias com carinhos convertendo
Na mansa sensação em que recobres

Sentidos verdadeiros de um amor,
Marcando em alegria, teus encantos,
Vagando com desejo sonhador

De termos depois disso, nossos cantos,
Receba com carinho cada flor
Testemunhas fiéis de amores tantos...

9820

Minha alma gemelada com a tua
Germina amor imenso em bela entrega

Nos sonhos mais audazes já navega
O quanto se procura em pele nua.

Calçando nosso amor, imensa rua
Aonde o coração sempre trafega,
Bebendo desta sorte que se esfrega
Na carne desejosa sob a lua.

Momentos tão felizes nós sabemos,
E vivos, num instante concebemos
O quando e o quanto somos macho e fêmea

Nas tramas destes sonhos desmedidos
A fonte inebriante dos sentidos,
Tua alma se mostrando minha gêmea..

9821

Arcos e marcos, passos nesta escada.
Abrindo uma janela ao paraíso.
Vertendo em mil gemidos, nossa estrada
Perdendo em teus caminhos meu juízo.

Nas cores de teu corpo eu me matizo,
E quero tua pele transformada
No altar em que percebo sem aviso
A fonte do desejo iluminada.

Oráculos perfeitos, peitos, lábios,
Meus dedos com certeza vão bem sábios
Até que ao encontrarem teus regatos

Molhados nos rocios dos prazeres,
Fazendo de teu corpo, em mil talheres,
Banquetes divinais em finos pratos...

9822

Mergulho nos teus braços, precipício
De todos os olhares que redimem,
Amor fazendo amor em claro ofício
Em luzes que se entornem e se estimem

Beber de tua boca o doce vício
Em frases que nos curem e se afirmem
Trazendo a redenção por benefício
Distante das saudades que deprimem.

Mergulho em teus momentos, sou teu par,
Além deste infinito em universos
Que mostrem meu destino na viagem

Alçando em pensamento, o constelar
Caminho em que preparo mansos versos
Até chegar a ti, amor/miragem...

9823

Às vezes eu me pego qual criança

Sorrindo para o nada e sem sentido,

Vestindo todo o verde da esperança

Bailando e me abraçando ao teu vestido...

No vento em que essa vida se balança

Depois de certo tempo já vivido,

Voltando a ter leveza nesta dança

Revivo este passado já no olvido.

Movido pelos lábios tão carnudos

Da boca sensual desta sereia.

Meus olhos encantados ficam mudos

E querem te seguir por essa praia,

Fazendo nossos sonhos; mar, areia...

E as coxas mais roliças, sol e saia...

9824

Após as dores tantas que passei,
Os medos que invadiram minha vida,
Agora que, feliz, eu te encontrei,
Do labirinto, encontro uma saída,

No mar de tanto amor, eu mergulhei
Deixando a dor distante e já vencida.
Entôo uma esperança, ser teu rei
Vertendo esta emoção tão desmedida.

Eu quero que tu saibas deste encanto
Da noite constelada em claro manto
Na transfusão de estrelas pro meu quarto.

As luzes entornando maravilhas,
Do quanto te desejo e não me farto,
Percorro as mansas tramas, nossas trilhas.

9825

Percorro as mansas tramas, nossas trilhas,
E vejo quanto é duro ser feliz.
As horas inconstantes andarilhas
Nem sempre são do jeito que assim quis.

Tristezas invadindo quais matilhas
Cortantes ilusões, vou por um triz.
Nos mares de meus sonhos, poucas ilhas,
As lágrimas fazendo um chafariz.

Meu peito empoeirado de saudade,
Os cortes latejando, frias chagas,
Enquanto tu me negas, não afagas,

Apago as luzes todas na janela.
Saudade que é do amor uma seqüela,
Negando com vigor, a claridade.

9826

Negando com vigor a claridade,
O céu de minha vida é nebuloso.
Não tendo no horizonte, a liberdade,
O tempo se mostrando caprichoso.

Retumba a tão dorida tempestade,
O quanto que não tenho, mata o gozo,
Vencido tão somente por saudade,
O medo se tornando desairoso.

Chegando pouco a pouco em noite fria,
A nuvem de falenas quer o lume
Apenas encontrando alma vazia

Não deixam mais sequer algum perfume.
E quase no final da noite imensa,
A vida não promete recompensa....

9827

A vida não promete recompensa
A quem se fez aquém do que pensara
Palavra terebrante, dura e tensa
Sorriso se tornando coisa rara,

A mão que me acarinha desampara,
Amor vai se tornando quase ofensa,
Distante deste bem que procurara,
Saudade destruindo, dor imensa.

Lateja no meu peito a tua ausência
Meu rio já não sabe confluência
Meu karma é dolorida sina e fado.

Durante a madrugada, o vento frio,
Aumenta a sensação deste vazio
A minha noite vira um triste enfado.

9828

A minha noite vira um triste enfado,
O que pensei ser meu não me pertence.
Olhando para as sombras do passado
Amor já não me toca e nem convence.

O coração se enfurna, amargurado,
A solidão inútil já me vence,
Saudade vem chegando pro meu lado,
Amor um espetáculo circense

Fazendo de palhaço quem amou,
O jeito é me entregar completamente,
Contando cada caco que restou.

A vida se transforma tolamente,
E mata em nascedouro uma esperança
Apenas solidão, cruel me alcança.

Apenas solidão cruel me alcança,
Mas vejo depois disso, a claridade
Da noite que aparece em nova dança
Trazendo para a vida, a novidade.

A paz me dominando, agora trança
Os planos mais felizes da amizade,
Janela que entreabri em noite mansa,
Aguarda finalmente a liberdade.

Meus olhos vão em busca dos olhares
De quem por tantas vezes veio aqui,
Estando junto a mim em outros bares

Caçando algum motivo pra viver,
Meu mundo se aproxima então de ti,
Amiga, vislumbrando o teu poder.

Amiga, vislumbrando o teu poder,
Eu deixo o vento manso me tocar,
Entregue tão somente ao bel prazer
Enfrento as tempestades, devagar.

O quanto que já tive em meu viver,
Secando na verdade todo o mar,
Agora nos cascalhos recolher
Beleza tão difícil de encontrar.

No toque mais suave de teu braço,
Nas mãos que me apoiando são tão ternas,
As horas com certeza vão eternas

Contigo caminhando passo a passo,
Eu sinto que afinal chegou a paz,
Na brisa que amizade agora traz.

9831

Na brisa que amizade agora traz
Eu sinto em meus cabelos, teu afago,
Na placidez divina deste lago,
Resumo o quanto a vida é bem capaz.

O bem que me entregaste satisfaz
Bebendo mansamente cada trago
Cicatrizando enfim, do amor o estrago
Meu passo com certeza mais audaz.

A calmaria feita em rara festa
A luz vai penetrando pela fresta
E inunda todo o quarto, teu luar.

Percebo que talvez inda reste
A cura para a triste e fria peste,
Posso agora, enfim, recomeçar.

9832

Posso agora, enfim, recomeçar
Depois de tanto tempo sem destino,
Alçando um canto livre vou ao mar
E sigo sem tempesta ou desatino.

O riso se fez festa, e qual menino
Sentindo uma esperança a renovar,
Ouvindo o gargalhar, dor extermino
E canto a liberdade de voar.

Amiga sê sincera, pois comigo,
Não tendo mais temor de desabrigo
Eu posso, finalmente renascer.

E tento qual noctâmbulo vadio,
Rever depois de tudo um bom estio
Transido pelo gozo do prazer.

9833

Transido pelo gozo do prazer,
Espero o bem da vida novamente,
O quanto que perdi, tão de repente,
Só resta sem temores, esquecer.

Percebo a maravilha de viver
Tocando com carinho a minha mente.
Não quero ser de novo um penitente
Já tendo em minha vida um bem querer.

Amiga me permita estar desperto,
Contigo o tempo inteiro aqui por perto
Sou forte e destemido, abri meu peito.

O fardo que levava em minhas costas,
Na força da amizade, tais respostas
Deixando o meu cantar mais satisfeito...

9834

Deixando o meu cantar mais satisfeito,
Enfrento qualquer dor que se aproxime,
Amar não se assemelha mais a um crime,
Descanso calmamente no meu leito.

Agora que encontrei um mar perfeito
Já tendo quem me queira e que me estime
Jogando lado a lado no meu time
Felicidade enfim, é meu direito.

Tornados que enfrentara no passado,
O vento vem assim apaziguado
E a vida se promete em gozo e glória

Recebo o teu olhar, felicidade,
Sabendo do poder de uma amizade,
Eu mudo totalmente a minha história.

9835

Eu mudo totalmente a minha história
E caço todo rastro benfazejo.
A dor já não habita esta memória
Agora ser feliz é o que eu almejo

Não quero mais a lua merencória
Tocado pelo vento do desejo,
Encontro em teu abraço minha glória

Futuro bem suave, enfim prevejo.

Quem teve esta amizade como norte
Cicatrizando em paz um fundo corte,
Já segue o mundo feito em esperança.

O canto que me trazes; cara amiga,
Permite imaginar que assim prossiga,
Certeza de viver divina dança.

9836

Certeza de viver divina dança
Depois de ter sangrado tolamente,
A vida renascendo com pujança
O bem invade agora a minha mente.

Não quero teu carinho simplesmente,
Uma alegria intensa que me alcança
Permite vislumbrar completamente
Em nosso caso, a força da aliança

Olhando calmamente para ti,

Encontro todo o bem que eu persegui,
E nisso, uma alegria já desperta.

Quem sabe se podemos caminhar
Tocado pelo encanto de encontrar
A porta da ilusão, pra sempre aberta.

9837

A porta da ilusão pra sempre aberta
Deixando a claridade penetrar,
O coração vazio já desperta
E pede nova chance de sonhar.

De tudo o que vivi, agora alerta
Minha alma se deixando navegar,
Fazendo de teu corpo uma coberta
Realça esta vontade de ficar

Ao lado de quem quero tanto bem,
E sei que me deseja assim também,
Sabendo do que triste caminhei

Por isso minha amiga, vem comigo
Eu quero o teu amor, bem mais que amigo
Após as dores tantas que passei.

EXTRA

COROA DE SONETOS

Após as dores tantas que passei,
Os medos que invadiram minha vida,
Agora que, feliz, eu te encontrei,
Do labirinto, encontro uma saída,

No mar de tanto amor, eu mergulhei
Deixando a dor distante e já vencida.
Entôo uma esperança, ser teu rei
Vertendo esta emoção tão desmedida.

Eu quero que tu saibas deste encanto
Da noite constelada em claro manto
Na transfusão de estrelas pro meu quarto.

As luzes entornando maravilhas,
Do quanto te desejo e não me farto,
Percorro as mansas tramas, nossas trilhas.

2

Percorro as mansas tramas, nossas trilhas,
E vejo quanto é duro ser feliz.
As horas inconstantes andarilhas
Nem sempre são do jeito que assim quis.

Tristezas invadindo quais matilhas
Cortantes ilusões, vou por um triz.
Nos mares de meus sonhos, poucas ilhas,
As lágrimas fazendo um chafariz.

Meu peito empoeirado de saudade,
Os cortes latejando, frias chagas,
Enquanto tu me negas, não afagas,

Apago as luzes todas na janela.
Saudade que é do amor uma seqüela,
Negando com vigor, a claridade.

3

Negando com vigor a claridade,
O céu de minha vida é nebuloso.
Não tendo no horizonte, a liberdade,
O tempo se mostrando caprichoso.

Retumba a tão dorida tempestade,
O quanto que não tenho, mata o gozo,
Vencido tão somente por saudade,
O medo se tornando desairoso.

Chegando pouco a pouco em noite fria,
A nuvem de falenas quer o lume
Apenas encontrando alma vazia

Não deixam mais sequer algum perfume.
E quase no final da noite imensa,
A vida não promete recompensa....

4

A vida não promete recompensa
A quem se fez aquém do que pensara
Palavra terebrante, dura e tensa
Sorriso se tornando coisa rara,

A mão que me acarinha desampara,
Amor vai se tornando quase ofensa,
Distante deste bem que procurara,

Saudade destruindo, dor imensa.

Lateja no meu peito a tua ausência
Meu rio já não sabe confluência
Meu karma é dolorida sina e fado.

Durante a madrugada, o vento frio,
Aumenta a sensação deste vazio
A minha noite vira um triste enfado.

5

A minha noite vira um triste enfado,
O que pensei ser meu não me pertence.
Olhando para as sombras do passado
Amor já não me toca e nem convence.

O coração se enfurna, amargurado,
A solidão inútil já me vence,
Saudade vem chegando pro meu lado,
Amor um espetáculo circense

Fazendo de palhaço quem amou,
O jeito é me entregar completamente,
Contando cada caco que restou.

A vida se transforma tolamente,
E mata em nascedouro uma esperança
Apenas solidão, cruel me alcança.

6

Apenas solidão cruel me alcança,
Mas vejo depois disso, a claridade
Da noite que aparece em nova dança
Trazendo para a vida, a novidade.

A paz me dominando, agora trança
Os planos mais felizes da amizade,
Janela que entreabri em noite mansa,
Aguarda finalmente a liberdade.

Meus olhos vão em busca dos olhares
De quem por tantas vezes veio aqui,
Estando junto a mim em outros bares

Caçando algum motivo pra viver,
Meu mundo se aproxima então de ti,
Amiga, vislumbrando o teu poder.

7

Amiga, vislumbrando o teu poder,
Eu deixo o vento manso me tocar,
Entregue tão somente ao bel prazer
Enfrento as tempestades, devagar.

O quanto que já tive em meu viver,
Secando na verdade todo o mar,
Agora nos cascalhos recolher
Beleza tão difícil de encontrar.

No toque mais suave de teu braço,
Nas mãos que me apoiando são tão ternas,
As horas com certeza vão eternas

Contigo caminhando passo a passo,
Eu sinto que afinal chegou a paz,
Na brisa que amizade agora traz.

Na brisa que amizade agora traz
Eu sinto em meus cabelos, teu afago,
Na placidez divina deste lago,
Resumo o quanto a vida é bem capaz.

O bem que me entregaste satisfaz
Bebendo mansamente cada trago
Cicatrizando enfim, do amor o estrago
Meu passo com certeza mais audaz.

A calmaria feita em rara festa
A luz vai penetrando pela fresta
E inunda todo o quarto, teu luar.

Percebo que talvez inda reste
A cura para a triste e fria peste,
Posso agora, enfim, recomeçar.

9

Posso agora, enfim, recomeçar
Depois de tanto tempo sem destino,
Alçando um canto livre vou ao mar
E sigo sem tempesta ou desatino.

O riso se fez festa, e qual menino
Sentindo uma esperança a renovar,
Ouvindo o gargalhar, dor extermino
E canto a liberdade de voar.

Amiga sê sincera, pois comigo,
Não tendo mais temor de desabrigo
Eu posso, finalmente renascer.

E tento qual noctâmbulo vadio,
Rever depois de tudo um bom estio
Transido pelo gozo do prazer.

10

Transido pelo gozo do prazer,
Espero o bem da vida novamente,
O quanto que perdi, tão de repente,
Só resta sem temores, esquecer.

Percebo a maravilha de viver
Tocando com carinho a minha mente.
Não quero ser de novo um penitente
Já tendo em minha vida um bem querer.

Amiga me permita estar desperto,
Contigo o tempo inteiro aqui por perto
Sou forte e destemido, abri meu peito.

O fardo que levava em minhas costas,
Na força da amizade, tais respostas
Deixando o meu cantar mais satisfeito...

11

Deixando o meu cantar mais satisfeito,
Enfrento qualquer dor que se aproxime,
Amar não se assemelha mais a um crime,
Descanso calmamente no meu leito.

Agora que encontrei um mar perfeito
Já tendo quem me queira e que me estime
Jogando lado a lado no meu time
Felicidade enfim, é meu direito.

Tornados que enfrentara no passado,

O vento vem assim apaziguado
E a vida se promete em gozo e glória

Recebo o teu olhar, felicidade,
Sabendo do poder de uma amizade,
Eu mudo totalmente a minha história.

12

Eu mudo totalmente a minha história
E caço todo rastro benfazejo.
A dor já não habita esta memória
Agora ser feliz é o que eu almejo

Não quero mais a lua merencória
Tocado pelo vento do desejo,
Encontro em teu abraço minha glória
Futuro bem suave, enfim prevejo.

Quem teve esta amizade como norte
Cicatrizando em paz um fundo corte,
Já segue o mundo feito em esperança.

O canto que me trazes; cara amiga,
Permite imaginar que assim prossiga,
Certeza de viver divina dança.

13

Certeza de viver divina dança
Depois de ter sangrado tolamente,
A vida renascendo com pujança
O bem invade agora a minha mente.

Não quero teu carinho simplesmente,
Uma alegria intensa que me alcança
Permite vislumbrar completamente
Em nosso caso, a força da aliança

Olhando calmamente para ti,
Encontro todo o bem que eu persegui,
E nisso, uma alegria já desperta.

Quem sabe se podemos caminhar
Tocado pelo encanto de encontrar
A porta da ilusão, pra sempre aberta.

14

A porta da ilusão pra sempre aberta
Deixando a claridade penetrar,
O coração vazio já desperta
E pede nova chance de sonhar.

De tudo o que vivi, agora alerta
Minha alma se deixando navegar,
Fazendo de teu corpo uma coberta
Realça esta vontade de ficar

Ao lado de quem quero tanto bem,
E sei que me deseja assim também,
Sabendo do que triste caminhei

Por isso minha amiga, vem comigo
Eu quero o teu amor, bem mais que amigo
Após as dores tantas que passei.

9838

Não quero te esquecer de forma alguma
Iluminaste sempre a minha vida.

Meu barco pro teu cais eu sei que ruma
Sem ti, a direção está perdida.

Minha alma sem tua alma já se esfuma,
E bebo a cada noite a despedida,
Meu corpo em solidão não se acostuma
Licores que me dás, doce bebida.

Montado em meu cavalo, noite afora,
Corcéis de uma esperança mensageiros,
Os passos no galope são ligeiros

E o riso se tornando bem mais franco,
O dia amanhecendo claro e branco
Pois tenho o teu calor, comigo agora...

9839

No passo sempre firme deste sonho,
Vagando na amplidão, cada momento,
Num canto mais preciso eu te proponho
A força mais tenaz de um sentimento,

Que possa transbordar em mar risonho,
Trazendo para a vida um manso vento,
Não quero mais meu passo tão tristonho,
Eu quero esta certeza, num momento

Capaz de transformar em harmonia,
O que se fez temível ventania.
Meu verso te propondo, companheira

Um laço bem mais forte que nos una,

Ao cais desta amizade, a nossa escuna
Enfrenta a tempestade derradeira.

9840

Enfrenta a tempestade derradeira
Aquela que destrói; e tudo esmaga
A vida se promete alvissareira
E o vento da alegria sempre afaga

Ao proteger do corte abaixa a adaga
E tendo uma razão por timoneira
Com amizade pura faz a paga,
Numa ternura imensa e costumeira.

Ao ter esta aliança e ser amigo
De quem amigo sempre esteve aqui.
Elevo o pensamento e chego a ti.

Nos versos que te faço, assim eu digo
Do quanto é bom falar desta amizade,
Uma expressão mais pura da verdade.

9841

Uma expressão mais pura da verdade,
Aquela que permite um sonho bom,
A vida percorrida ao mesmo tom,
Recende a mais perfeita qualidade.

Nos cantos mais distantes da cidade,
Quem dera se escutasse o claro som
Nos ecos mais fiéis desta amizade,
Decerto mais que tudo, um raro dom.

Eu tenho o peito aberto de quem sonha,
Vencer a solidão cruel, medonha,
Ao lado de quem sei que me quer bem.

É bom poder gritar ao mundo todo,
Que em meio a tantos pântanos, vil lodo,
Eu posso enfim dizer que tenho alguém.

9842

Eu posso enfim dizer que tenho alguém
E nada mais eu temo em minha vida,
Sabendo que encontrei o grande bem,
De tantos labirintos, a saída.

Por mais a noite escura eu sei que vem
Não vejo mais a sorte assim perdida,
A mão que acaricia sempre tem
A força de acolher a alma perdida.

Àquele que morreu por todos nós,
Senhor de cada passo, mensageiro,
De todo amor que seja companheiro

Matando com certeza a dor atroz,
Eu posso assim dizer do grande amigo,
Andando o tempo inteiro aqui, comigo.

9843

Andando o tempo inteiro aqui, comigo,
Aquele que é cordeiro e salvador,
Não tenho mais temor, venço o perigo,
Pois sinto o derradeiro e santo amor.

É bom poder dizer: divino amigo,
Estou contigo, inteiro ao teu dispor
Felicidade plena que eu persigo
Eu canto tão somente em teu louvor.

Quem veio pra ser Rei, se deu aos pobres,
Vendido por alguns, míseros cobres,
Sofreu e padeceu terror cruel,

Depois de ser entregue e torturado,
Em um momento místico e sagrado
Ergueu-se, se elevando, alçou o Céu...

9844

Ergueu-se, se elevando, alçou o Céu,
De todos os mortais, o grande amigo.
As nuvens recobrindo em belo véu
Mostrando que há um pai, o nosso abrigo.

Estrelas desfilando em carrossel,
O quanto desejei eu já consigo
Deixar o meu passado mais cruel
Seguindo cada passo, vou contigo.

Amigo que se fez grande doutor
Curando o mal que aflige a todos nós,
Tornando verdadeiro, o mago amor

O mundo transformado logo após,
Porém há tanta gente que te nega,
A multidão caminha ainda cega.

Denigrem o sentido da amizade
E matam por palavras ou por crenças.
Cegando, mesmo em plena claridade,
No sangue de outro irmão, as recompensas.

Eu creio neste amor em liberdade,
Bem mais que a simples cura de doenças,
Milagre bem maior, fraternidade
Traído pelas frias desavenças.

Amor que tanto encanta quem mais ama,
Permite se manter acesa a chama
De toda uma esperança para a Terra.

Tocando o coração em bem profundo,
Espalha uma alegria pelo mundo,
Numa emoção sincera ele se encerra.

9846

Numa emoção sincera Ele se encerra
E faz bem mais possível ser feliz.
Palavra que se espalha em vale e serra
Do puro amor sagrado já nos diz.

Meu peito em sofrimento se desterra
Sentindo que o amor vai por um triz.
Porém uma esperança se descerra

Mudando todo o céu, novo matiz.

Nas cores e nas crenças tão diversas,
Por mais que sejam almas mais dispersas
Ao crerem neste ser que nos criou

Os homens podem ter uma esperança
Em toda humanidade esta aliança
Do amor que em amizade transbordou.

Do amor que em amizade transbordou,
Eu sinto uma harmonia benfazeja,
De toda a paz que em vida se deseja,
Apenas quem amou já conquistou.

Amor em amizade ele ensinou
Trazendo o bem sublime que se almeja
Perdão que tantas vezes demonstrou,
Vontade soberana que assim seja.

Os cânticos divinos de louvor,
O riso bem mais franco da criança
Uma alma é bem feliz se for mais mansa

Entregue, sem limites ao amor.
Pois, Oxalá, Jesus, Brahma ou Tupã
Espalha sobre nós bela manhã.

9848

Espalha sobre nós bela manhã
O sol que se irradia em amizade,
A vida se permite ao novo afã
Tocada pela vida em claridade.

Deixando para trás a dor malsã
Vivendo enfim a vera liberdade,
Sabendo do sabor de uma maçã

Amor se espalhará na humanidade.

Amigo, tantas vezes vi teu rosto
Em faces tão diversas, vai exposto
No irmão que perambula pelas ruas.

O pai que se mostrou a todos nós
Ao homem deu a força e deu a voz,
Porém sem ser ouvido, continuas...

8949

Porém, sem ser ouvido continuas
Amigo que se fez um Rei plebeu,
Em meio a tantos brilhos, céus e luas,
O mundo em um momento concebeu.

Palavras mais sublimes são as tuas
Falando deste amor que se perdeu,
Jogado nas sarjetas, frias ruas
De um homem, o próprio homem se esqueceu;

Na cruz e no martírio que sofreste,
Neste amor que ensinaste e que nos deste

Exemplo tão sublime e verdadeiro

De quem é criador e criatura,
Doutor que nos mostrou com alma pura
O amor que se faz nosso timoneiro.

8950

A multidão caminha ainda cega
Distante de teu claro ensinamento,
Quem à riqueza em vida já se apega
Condena seu irmão ao sofrimento.

A vida não se dá pra quem se nega
É muito mais que um simples, bom momento.
O pensamento livre assim navega
E vence qualquer forma de tormento.

Vieste para nós e para tantos,
Na forma de Jesus ou de outros santos
E nisso, meu amigo, tantas vezes

Pastores confundindo suas reses
Querendo ter maior autoridade
Denigrem o sentido da amizade.

8951

O amor que se faz nosso timoneiro
Permite um sonho bom, uma esperança,
Um canto mais suave traz o cheiro
Sublime do perfume da aliança;

Que seja então amor mais costumeiro,
E todos numa mesma e bela dança,
Verão o Deus perfeito e verdadeiro
Além do que um olhar vazio alcança.

Amigo é necessário um novo norte,
Que à tua maravilha nos transporte
E deixe para trás as diferenças,

O mundo num só canto, mesma prece,
Aos teus desígnos santos obedece,
Tendo em alegrias, recompensas.

8952

Tendo em alegrias, recompensas,
Trazendo para nós felicidade,
Unindo num só Deus as várias crenças
Sem donos absolutos da verdade.

Deixando bem distantes horas tensas,
Sem mortes com terrível crueldade
Nas catedrais dos sonhos tão imensas,
Traduzindo enfim, solidariedade.,

Um dia, quando o mundo for assim,
Florindo em puro amor, nosso jardim
Amanhecer será sempre risonho.

No canto da amizade, comunhão,
Amor feito com bases no perdão,
No passo sempre firme deste sonho

EXTRA

COROA DE SONETOS

No passo sempre firme deste sonho,
Vagando na amplidão, cada momento,
Num canto mais preciso eu te proponho
A força mais tenaz de um sentimento,

Que possa transbordar em mar risonho,
Trazendo para a vida um manso vento,
Não quero mais meu passo tão tristonho,
Eu quero esta certeza, num momento

Capaz de transformar em harmonia,
O que se fez temível ventania.
Meu verso te propondo, companheira

Um laço bem mais forte que nos una,
Ao cais desta amizade, a nossa escuna
Enfrenta a tempestade derradeira.

2

Enfrenta a tempestade derradeira
Aquela que destrói; e tudo esmaga
A vida se promete alvissareira
E o vento da alegria sempre afaga

Ao proteger do corte abaixa a adaga
E tendo uma razão por timoneira
Com amizade pura faz a paga,
Numa ternura imensa e costumeira.

Ao ter esta aliança e ser amigo
De quem amigo sempre esteve aqui.
Elevo o pensamento e chego a ti.

Nos versos que te faço, assim eu digo
Do quanto é bom falar desta amizade,
Uma expressão mais pura da verdade.

3

Uma expressão mais pura da verdade,
Aquela que permite um sonho bom,
A vida percorrida ao mesmo tom,
Recende a mais perfeita qualidade.

Nos cantos mais distantes da cidade,
Quem dera se escutasse o claro som
Nos ecos mais fiéis desta amizade,
Decerto mais que tudo, um raro dom.

Eu tenho o peito aberto de quem sonha,

Vencer a solidão cruel, medonha,
Ao lado de quem sei que me quer bem.

É bom poder gritar ao mundo todo,
Que em meio a tantos pântanos, vil lodo,
Eu posso enfim dizer que tenho alguém.

4

Eu posso enfim dizer que tenho alguém
E nada mais eu temo em minha vida,
Sabendo que encontrei o grande bem,
De tantos labirintos, a saída.

Por mais a noite escura eu sei que vem
Não vejo mais a sorte assim perdida,
A mão que acaricia sempre tem
A força de acolher a alma perdida.

Àquele que morreu por todos nós,
Senhor de cada passo, mensageiro,
De todo amor que seja companheiro

Matando com certeza a dor atroz,
Eu posso assim dizer do grande amigo,
Andando o tempo inteiro aqui, comigo.

5

Andando o tempo inteiro aqui, comigo,
Aquele que é cordeiro e salvador,
Não tenho mais temor, venço o perigo,
Pois sinto o derradeiro e santo amor.

É bom poder dizer: divino amigo,

Estou contigo, inteiro ao teu dispor
Felicidade plena que eu persigo
Eu canto tão somente em teu louvor.

Quem veio pra ser Rei, se deu aos pobres,
Vendido por alguns, míseros cobres,
Sofreu e padeceu terror cruel,

Depois de ser entregue e torturado,
Em um momento místico e sagrado
Ergueu-se, se elevando, alçou o Céu...

6

Ergueu-se, se elevando, alçou o Céu,
De todos os mortais, o grande amigo.
As nuvens recobrindo em belo véu
Mostrando que há um pai, o nosso abrigo.

Estrelas desfilando em carrossel,
O quanto desejei eu já consigo
Deixar o meu passado mais cruel
Seguindo cada passo, vou contigo.

Amigo que se fez grande doutor
Curando o mal que aflige a todos nós,
Tornando verdadeiro, o mago amor

O mundo transformado logo após,
Porém há tanta gente que te nega,
A multidão caminha ainda cega.

7

A multidão caminha ainda cega

Distante de teu claro ensinamento,
Quem à riqueza em vida já se apega
Condena seu irmão ao sofrimento.

A vida não se dá pra quem se nega
É muito mais que um simples, bom momento.
O pensamento livre assim navega
E vence qualquer forma de tormento.

Vieste para nós e para tantos,
Na forma de Jesus ou de outros santos
E nisso, meu amigo, tantas vezes

Pastores confundindo suas reses
Querendo ter maior autoridade
Denigrem o sentido da amizade.

8

Denigrem o sentido da amizade
E matam por palavras ou por crenças.
Cegando, mesmo em plena claridade,
No sangue de outro irmão, as recompensas.

Eu creio neste amor em liberdade,
Bem mais que a simples cura de doenças,
Milagre bem maior, fraternidade
Traído pelas frias desavenças.

Amor que tanto encanta quem mais ama,
Permite se manter acesa a chama
De toda uma esperança para a Terra.

Tocando o coração em bem profundo,
Espalha uma alegria pelo mundo,
Numa emoção sincera ele se encerra.

9

Numa emoção sincera Ele se encerra
E faz bem mais possível ser feliz.
Palavra que se espalha em vale e serra
Do puro amor sagrado já nos diz.

Meu peito em sofrimento se desterra
Sentindo que o amor vai por um triz.
Porém uma esperança se descerra
Mudando todo o céu, novo matiz.

Nas cores e nas crenças tão diversas,
Por mais que sejam almas mais dispersas
Ao crerem neste ser que nos criou

Os homens podem ter uma esperança
Em toda humanidade esta aliança
Do amor que em amizade transbordou.

10

Do amor que em amizade transbordou,
Eu sinto uma harmonia benfazeja,
De toda a paz que em vida se deseja,
Apenas quem amou já conquistou.

Amor em amizade ele ensinou
Trazendo o bem sublime que se almeja
Perdão que tantas vezes demonstrou,
Vontade soberana que assim seja.

Os cânticos divinos de louvor,
O riso bem mais franco da criança

Uma alma é bem feliz se for mais mansa

Entregue, sem limites ao amor.
Pois, Oxalá, Jesus, Brahma ou Tupã
Espalha sobre nós bela manhã.

11

Espalha sobre nós bela manhã
O sol que se irradia em amizade,
A vida se permite ao novo afã
Tocada pela vida em claridade.

Deixando para trás a dor malsã
Vivendo enfim a vera liberdade,
Sabendo do sabor de uma maçã
Amor se espalhará na humanidade.

Amigo, tantas vezes vi teu rosto
Em faces tão diversas, vai exposto
No irmão que perambula pelas ruas.

O pai que se mostrou a todos nós
Ao homem deu a força e deu a voz,
Porém sem ser ouvido, continuas...

12

Porém, sem ser ouvido continuas
Amigo que se fez um Rei plebeu,
Em meio a tantos brilhos, céus e luas,
O mundo em um momento concebeu.

Palavras mais sublimes são as tuas

Falando deste amor que se perdeu,
Jogado nas sarjetas, frias ruas
De um homem, o próprio homem se esqueceu;

Na cruz e no martírio que sofreste,
Neste amor que ensinaste e que nos deste
Exemplo tão sublime e verdadeiro

De quem é criador e criatura,
Doutor que nos mostrou com alma pura
O amor que se faz nosso timoneiro.

13

O amor que se faz nosso timoneiro
Permite um sonho bom, uma esperança,
Um canto mais suave traz o cheiro
Sublime do perfume da aliança;

Que seja então amor mais costumeiro,
E todos numa mesma e bela dança,
Verão o Deus perfeito e verdadeiro
Além do que um olhar vazio alcança.

Amigo é necessário um novo norte,
Que à tua maravilha nos transporte
E deixe para trás as diferenças,

O mundo num só canto, mesma prece,
Aos teus desígnos santos obedece,
Tendo em alegrias, recompensas.

14

Tendo em alegrias, recompensas,
Trazendo para nós felicidade,

Unindo num só Deus as várias crenças
Sem donos absolutos da verdade.

Deixando bem distantes horas tensas,
Sem mortes com terrível crueldade
Nas catedrais dos sonhos tão imensas,
Traduzindo enfim, solidariedade.,

Um dia, quando o mundo for assim,
Florindo em puro amor, nosso jardim
Amanhecer será sempre risonho.

No canto da amizade, comunhão,
Amor feito com bases no perdão,
No passo sempre firme deste sonho

Um pai ao ver seus filhos em conflito
Não pode ser feliz, isso eu garanto,
Eternidade feita em infinito
Não deve sucumbir ao desencanto.

Por isso bem mais forte eu sinto e grito
O amor que nos cobriu com claro manto.
Deixando para trás o que for mito
Eu creio num só pai, que eu amo tanto.

Ao ver as mais terríveis desavenças
Percebo em seu olhar lacrimejante
A dor do desamor que num instante

Se torna a mais dorida entre as doenças.
No amor que ele nos deu, fraternidade,
Esquecido num canto. Crueldade...

9854

Mulher, perfeita dádiva divina
A diva, a companheira, amiga, amante,
Estrela que se mostra deslumbrante
E todo este cenário já domina.

Eternamente traz uma menina
Razão desta beleza ser constante
Na frágil fortaleza, uma gigante
Meu peito enamorado segue a sina

De ser assim somente um teu cativo,
Na busca de teus lábios sonho e vivo,
Sabendo a perfeição que existe em ti.

Meu verso se mostrando mais feliz,
Engalanado, em glória vem e diz
Da deusa que em meus sonhos concebi.

9855

Da deusa que em meus sonhos concebi
Persigo cada rastro que deixou
Caminho que deveras deslumbrou,
A beleza sem par que eu conheci,

Sem freios, num momento chega a ti,
Pois devo, e disso eu sei, tudo o que sou
A quem durante a vida me guiou
E vejo, com certeza bem aqui.

Agradecer a Deus a companhia
De quem ao demonstrar tanta alegria
Acolhe com carinho e com afeto.

Um homem pra ser forte de verdade
Reconhece a total fragilidade,
Por isso, nos teus braços me completo.

9856

Quem teve uma esperança como guia,
Adentra o mar imenso feito em luz,
O vento da mais pura poesia
Beleza de teus olhos reproduz.

De todo sonho, o bem que eu te propus,
Semblante extasiado em alegria,
O canto feito em glória me conduz
Aos braços deste amor que me queria.

Somemos nossos cantos, primavera,
Ergamos belas taças de cristal
Ao bem que se mostrando sem igual

Amor fazendo amor, prazeres gera.
Em minhas mãos contendo a maravilha
Um novo alvorecer, meu canto trilha.

9857

Um novo alvorecer meu canto trilha
Seguindo cada rastro que deixaste,
Abrindo no meu peito uma escotilha
Amor faz com tristezas um contraste,

Minha alma que antes fora uma andarilha
Bebendo esta esperança que legaste
Os uivos das saudades em matilha
Não rompem da alegria esta dura haste.

Eu vou seguindo a vida simplesmente,
Levado pela luz numa torrente
Chegando depois disso aos braços teus.

Encanto em profusão, nossa aliança
Entorna sobre nós rara esperança
Deixando à solidão, somente o adeus.

9858

Deixando à solidão somente o adeus
Vencemos nossos medos, simplesmente,
Tocado pela luz dos olhos teus

Meu rumo se transforma totalmente.

Não quero mais seguir rumos ateus,
Pois vejo amor tão puro claramente,
Não quero ser vassalo nem ser deus,
Vontade de te amar se faz urgente.

Sentindo o sol brilhando sobre nós,
Não temo o que virá depois, após,
Contendo em minhas mãos esta esperança;

Quem ama de verdade não se cansa
Sabendo transformar a dor em riso,
Adentro ao mais sublime paraíso.

9859

Adentro ao mais sublime paraíso,
Teu corpo iluminando a nossa cama.
Amor que veio vindo sem aviso
Acende em brasa imensa, a velha chama.

Meu verso se tornando mais conciso
A cada nova estrofe sempre exclama,

Falando deste amor calmo e preciso,
Negando a dor solene, amargo drama.

Tendo a minha sina nos teus passos,
O coração imerso em belos paços
Fartura de esperança e de emoção.

Toada de um caboclo enamorado,
Nos raios deste céu iluminado
Vivendo, com certeza esta paixão.

9860

Vivendo com certeza, esta paixão,
Eu sigo cada rastro que tu deixas,
Sentindo este perfume, sedução,
Não tenho mais na vida quaisquer queixas.

Tocado pelo amor, louco tufão,
Afago com carinho esta madeixas
Jamais em minha vida digo o não,
Decifro teus desejos, tuas deixas.

A par do sonho raro que vivemos,
O amor toma nas mãos o leme, os remos,
Levando para a praia o meu saveiro.

Quem tem dentro de si amor profundo,
Já sabe conquistar, decerto o mundo,
Olhares num só brilho, verdadeiro...

Olhares num só brilho, verdadeiro,
Seguimos pareados pela vida;
Usando em mesma cor, nosso tinteiro
A sorte derradeira e prometida.

O mundo se mostrando alvissareiro
Percebo, neste amor, uma saída
Matando o medo algoz e feiticeiro
Entorno uma esperança tão querida.

Martírios que vivi já não concebo;
Carinhos mais gentis; dou e recebo
Vagando a noite, imerso nos teus braços,

Estrelas multiplicam farto brilho,
Não vendo mais sequer um empecilho
Entrego-me, cativo, nestes laços...

Entrego-me, cativo, nestes laços,
Sentindo a brisa mansa me tomando,
Aos poucos, infinito penetrando
Bem firmes meus caminhos e meus passos.

Nos céus de nosso amor, claros espaços
Meu barco nos teus mares navegando,
Não quero e nem pergunto aonde e quando,
Só quero em minha noite os teus abraços.

Verdugo de meus dias, solidão,
Deixada para trás no rés do chão,
Jogada na gaveta do passado,

Numa esperança viva, ela agoniza,
Manhã vem renascendo em mansa brisa,
Sentindo esta presença aqui do lado.

9863

Sentindo esta presença aqui do lado,
O vento me levando para a areia
Ouvindo o canto belo, enamorado,
Percebo com clareza uma sereia

Pensara que já fora derrotado,
Mas vendo a claridade em lua cheia
Amor vem devagar e me incendeia
Mostrando ao fim da estrada um raro prado

Enchentes de florais na primavera
Teu néctar vou sorvendo com vagar,
Agora que encontre o bem de amar

Esqueço a solidão, temível fera,
Já tendo uma esperança como guia,
Entrego-me a mais bela fantasia.

9864

Entrego-me a mais bela fantasia
Ao ter o teu perfume junto a mim,
O mundo num instante me diria
Do quanto é mavioso o meu jardim.

Nas mãos de quem adoro; a poesia
É meu princípio, trama, rumo e fim.
De tudo o que mais sinto; o que eu queria
Encontro aqui, contigo, amor enfim.

Uma esperança feita em fortaleza,
Derrama sobre nós farta beleza
Vagando nos meus sonhos, nos meus versos.

Atando nossos nós, irei contigo,
Recolho cada rastro que persigo,
Sentimentos perfeitos e diversos...

9865

Sentimentos perfeitos e diversos,
Um louco viajante encontra o lume
Depois de dias duros e perversos,
Adentra o infinito em seu perfume.

Não deixa que esperança assim se esfume
Em vagas ilusões, cantos dispersos,
Permite que meu passo, enfim se aprume
Trazendo algum sentido pr’os meus versos.

A dor que latejara no meu peito,
Ao ver o seu caminho contrafeito
Nos olhos da esperança vai vencida.

O frio em minhas mãos, tremores tantos,
Sintomas que demonstram tais encantos
Prenúncios de prazer em minha vida.

9866

Prenúncios de prazer em minha vida,
Deixados no caminho em que prossigo,
Quem sabe tanto amor nunca duvida,
Andando passo a passo, estou contigo.

A dor em esperança convertida
Prepara ao fim da noite o nosso abrigo,
Minha alma se encontrava, antes perdida
Agora até sorrir em paz, consigo.

Teu corpo a mais divina das molduras,
Repleto de prazeres e ternuras
Espelha esta beleza sem igual.

Tentáculos da sorte nos tocando,
O dia em alegria vem raiando
No lume deste amor fenomenal.

9867

No lume deste amor fenomenal
Teus olhos espelhando a claridade,
Desejo mais profundo e sensual,
Recebo deste olhar, felicidade.

Uma esperança em paz, mansa e vestal
Promete para amor, fertilidade,
Subindo calmamente este degrau
Aos céus vai penetrando e logo invade.

Galopa em liberdade o meu corcel,
Bebendo nesta boca o doce mel,
Sentindo uma esperança aqui chegar,

Brindando à nossa glória fartamente,
Amor mudando o rumo, de repente,
Adentra num momento a praia e o mar.

9868

Adentra num momento a praia e o mar
Quem faz da claridade o seu poema,
Sabendo quanto é bom, decerto amar,
Não vê mais no caminho algum problema,

Não tendo mais sequer qualquer algema
Recolhe cada fruto do pomar,
Mostrando em paz profunda um raro tema

Espreita esta alvorada a debruçar.

No sol que nos bendiz quando ilumina,
Felicidade imensa descortina
Uma esperança imersa em nosso peito.

Vivendo o nosso amor, raro e profundo,
Permito ao coração ser vagabundo
Fazendo do luar seu claro leito.

9869

Fazendo do luar seu claro leito,
Espreito o teu sorriso de menina,
Vivendo plenamente satisfeito,
Beleza sem igual se descortina.

Adoro com certeza esse teu jeito
Rainha que tão mansa, me domina
A sina de ser teu; agora aceito
E bebo o meu prazer na doce mina.

No quanto que te quero e nunca nego,
Ao bem de tanto amor, eu já me entrego,

Não tendo em minha vida urze nem cruz

Minha esperança afeita ao teu abraço
Permite sugerir que em cada passo,
Adentra o mar imenso feito em luz.

9870

Adentra o mar imenso feito em luz
O sonho de quem ama e te deseja
A brisa da esperança é benfazeja,
No beijo que alegria reproduz.

Nos corpos que se tocam quando nus,
Felicidade e gozo, amor almeja
Não tendo vencedores na peleja
Ao bem supremo, amor sempre conduz.

No quanto nada somos sem amor,
Cerzindo um céu imenso em claridade
Negar o nosso amor, não há quem há-de

Em jade e diamante a se compor,
Unida solução feita em contraste
Seguindo cada rastro que deixaste.

9871

Seguindo cada rastro que deixaste
Adentro ao paraíso num instante,
Teu canto; com encanto, me mostraste
Num doce seduzir inebriante

Desejo louco, insano, tu legaste
A quem se fez comparsa mais constante
O tempo não nos deu qualquer desgaste
A vida continua deslumbrante.

Meu mundo no teu mundo se entranhou
Tu vens comigo, amada aonde vou
Sabendo o que mais queres, claramente.

Unidos encontramos o infinito
Fazendo deste amor, divino rito,
Vencemos nossos medos, simplesmente.

9872

Vencendo nossos medos, simplesmente
As dores se tornando mais escassas,
Persigo os rastros claros quando passas,
Estrela que domina plenamente.

De todo este prazer que a gente sente
Fluindo meu desejo enquanto abraças
Bebemos com prazer nas mesmas taças,
Vontade se fazendo mais urgente.

Estrelas, companheiras de viagem,
Ao ver tua nudez, uma miragem
Tomando em claridade, vem e chama

Num sonho delicado e mais profano,
Um astro que se mostra soberano,
Teu corpo iluminando a nossa cama.

8973

Teu corpo iluminando a nossa cama
Estrela que surgiu em forma humana,
Fulgura divinal, perfeita chama,
Rainha de meus dias, soberana.

Tocado pelo brilho desta trama,
Amor quando em meu peito já se ufana
Permite vislumbrar divina e insana
Mulher que a fantasia sempre aclama.

Tua beleza rara, diamantina,
Decerto, esse cenário já domina,
Derrama sobre mim negras madeixas.

Qual fora um viandante sem destino,
No coração uma alma de menino,
Eu sigo cada rastro que tu deixas.

9874

Eu sigo cada rastro que tu deixas
Estrela que se deita sobre o mar,
Nos sonhos que trouxeram outras gueixas
Mergulho, simplesmente, e quero amar.

Não ouço mais antigas, duras queixas
Pois tenho com quem possa já contar,

Entendo meu amor quando tu queixas
Se o pensamente eu deixo divagar

Mas volto a mais sublime realidade
E sei que em tanto amor que agora invade
Está decerto a sorte perseguida.

E vamos, sem temores mundo afora,
Já tendo uma alegria que se aflora
Seguimos pareados pela vida.

9875

Seguimos pareados pela vida
Buscando a maravilha deste cais,
Percebo o quanto estás mais decidida
Sabendo que te quero assim, bem mais.

Por mais que a solidão peça guarida
No peito de quem ama os temporais
Aos poucos já se vão para jamais
Vencidos pela paz embevecida.

Eu quero estar contigo em plena chuva,

Amor que nos servindo feito luva
A cada amanhecer nos decorando,

Do vento que fez um furacão
Prevejo em calmaria esta emoção,
Sentindo a brisa mansa me tomando.

9876

Sentindo a brisa mansa me tomando
Entrego-me à total felicidade.
O dia mansamente vem raiando
Trazendo o suave encanto, liberdade.

No céu as andorinhas formam bando
E o amor aos poucos chega e já me invade,
O sol que no horizonte vem raiando
Transborda a mais completa claridade.

Ser teu é o mais quero; o que pretendo,
Sentir o teu abraço me envolvendo,
Envolto com prazer em tua teia

Sereia que domina com encanto,
Tocado pelo belo do teu canto,
O vento me levando para a areia.

9877

O vento me levando para a areia
Nas ondas mais sutis do sentimento,
Amor que em fogaréu, contigo ateia
Delícia me invadindo o pensamento.

Eu amo-te demais, por isso creia
Não deixo de querer um só momento
O manso acalentar que em minha veia
Transfunde esta emoção e toma assento.

Dos fardos que carrego do passado,
O medo de te amar, abandonado,
Agora que percebo amor sem fim,

Canteiro de esperanças vou aguando
E um novo amanhecer me transformando.
Ao ter o teu perfume junto a mim.

9878

Ao ter o teu perfume junto a mim
Estendo o coração nesta varanda,
Na boca o mais suave carmesim,
Meu peito enamorado anda de banda.

O vento se espalhando traz em fim
Amor que em tanto amor já não desanda
Na dança mais sublime sinto enfim,
O gosto de dançar nossa ciranda.

Além do que quisera há tanto tempo,
Não tendo mais, na vida, um contratempo,
Não trago nem sequer algum queixume,

Na noite tão escura que enfrentara
Ao ver maravilhosa jóia, rara,
Um louco viajante encontra o lume.

9889

Um louco viajante encontra o lume
Nos olhos de quem ama, o seu farol,
Amar, além de tudo, um bom costume,
Trazendo para tantos, belo sol,

Nos braços deste sonho atinjo o cume
Seguindo qual um manso girassol,
Não deixe que este encanto, enfim se esfume,
Pois trazes farta luz para arrebol,

Eu quero estar contigo, esteja certa,
A porta se mostrando sempre aberta,
Vislumbra a maravilha feita abrigo.

Persigo cada rastro que deixaste,
Nos brilhos com os quais iluminaste,
Deixados no caminho em que prossigo.

9890

Deixados no caminho em que prossigo
Os passos de quem sinto ser além
Do simples desejar, do querer bem,
Seguindo o tempo inteiro aqui comigo.

O medo se esvaindo, sem abrigo,
Eu sinto que enfim, encontro alguém
E o vento da esperança, manso vem,
Felicidade imensa, eu já consigo.

Vislumbro na penumbra raro brilho,
Falena enamorada, agora eu trilho
Demonstro, num momento ansiedade.

Faróis iluminando o negro céu,
Das nuvens tenebrosas surge o véu,
Teus olhos espelhando a claridade.

9891

Teus olhos espelhando a claridade
Refletem num lampejo uma esperança,
Amor que se moldando em liberdade,
Lega o gozo pleno como herança.

Tomado por hedônica vontade
Quem ama, com certeza não se cansa,
Contra o bem do amor não há quem nade,
Pois sabe imensidão que logo alcança

Aquele que se mostra decidido,
Deixando a solidão em triste ouvido.
Meu corpo te procura em piracema,

Desejo triunfante feito em glória
Já muda num momento a sua história
Quem faz da claridade o seu poema.

Quem faz da claridade o seu poema
Escreve com firmeza uma emoção,
Da pedra preciosa, rara gema
Transita no meu peito, a sedução.

No céu de nosso amor, um diadema
Nos brilhos constelares da paixão,
Amor é nosso sonho, um caro emblema
Portando em sua sina a redenção.

Afasto qualquer pedra e sem espinhos,
Deitando meu prazer em teus carinhos,
O amor que me conquista e me domina.

Olhando de soslaio, de tocaia,
Em meio a tantas luzes nesta praia.
Espreito o teu sorriso de menina

Espreito o teu sorriso de menina
Sentindo o bom bafejo da esperança,
De todos os meus sonhos, bela mina,
Na fonte desejosa, clara e mansa.

Esta alquimia chega e me domina,
Formata a vida feita em aliança
Sabendo ser só teu, a minha sina,
A perfeição completa enfim alcança.

Transmudo, num segundo o pensamento
E galgo eternidade no momento
Em que me entrego fundo à fantasia.

Sentindo-me tão manso a me roçar,
Em meio ao doce encanto do luar,
O vento da mais pura poesia.

9894

O vento da mais pura poesia
Trazendo a sensação de liberdade,
O quanto e tanto bem que se queria,
Transforma toda dor em amizade.

A brisa matinal abranda o dia
Promessa de total tranqüilidade,
Tua alma de minha alma, senhoria,
Contigo vencerei a adversidade.

Saber quanto é possível ser feliz,
Tramando a luz suprema que se quis
Mudando num repente antiga trilha.

Depois da tempestade uma bonança.
E o vento bem mais forte da esperança
Abrindo no meu peito, uma escotilha

9895

Abrindo no meu peito uma escotilha
Acendo da esperança, o fogo intenso.
Na sina que se fez uma andarilha,
No vago logo após às vezes penso,

Carrego dentro em mim tanta mobília,
Escombros do que fui. Mergulho tenso
E nada se percebe além da trilha
Vazia que sobrou de um mar imenso.

Erguendo um brinde à vida, morro aos poucos,
Os gritos incontidos saem roucos
Prenunciando apenas um adeus.

Porém ao ver de novo o meu porão,
Vislumbro a derradeira solidão,
Tocado pela luz dos olhos teus.

9896

Tocado pela luz dos olhos teus
Penumbras adentrando noite afora,
Esqueço destas trevas, ganho os breus,
E o quanto desejei, o nada implora.

Preparo a cada instante o meu adeus,
Vontade de partir, seguir agora
Na busca dos anseios tolos meus,
Na areia movediça o pé se escora

Esvaio em cada verso que te faço,
Traçando o meu destino a cada passo
Soçobro em tempestades de granizo

Naufrago nesta luta tão inglória,
Mascando o meu revólver, muda a história
Amor que veio vindo sem aviso.

9897

Amor que veio vindo sem aviso
Na lousa escreve a dor em claro giz,
Do quanto desejei e nada fiz,
Apenas um irônico sorriso.

Promessas se perdendo em solo liso
O chão caracachento corta e diz
Que o tempo que passamos impreciso
Não serve como apoio, é por um triz.

Veleja o pensamente e chega ao nada,
A praia dos meus sonhos isolada,
Repete o tempo inteiro a negação.

Mas sigo qual falena em plena luz,
Carrego em minhas costas, leda cruz
Sentindo este perfume, sedução.

9898

Sentindo este perfume, sedução
Aproximo meus olhos de teus olhos,
Estendo o meu tapete em urze, abrolhos

E bebo o teu veneno, lambo o chão.

Às turras entre beijo e bofetão
Janelas arrombadas sem ferrolhos,
As flores e os insetos vêm nos molhos
Ferrenhas tais batalhas, turbilhão.

E somos duas faces da moeda,
Amparo enquanto empurro para a queda,
Tramamos a vingança o tempo inteiro.

Se eu somo e já divido, vários elos,
Seguimos nossos rumos paralelos
Usando em mesma cor, nosso tinteiro.

9899

Usando em mesma cor, nosso tinteiro
Fazemos multicor uma esperança
No barco a se perder, o timoneiro
Durante a tempestade não avança;

Sorriso tantas vezes tão matreiro
Esconde no bornal uma aliança

E o tempo necessita temperança
Mas nada do que tive é verdadeiro.

No moto que perpétuo nunca morre,
Beijo sanguinolento não socorre
E segue dia-a-dia nos matando.

Se eu quero o que tu negas, vou em frente
E o passo que se busca, num repente,
Aos poucos, infinito penetrando.

9900

Aos poucos, infinito penetrando
Rompendo a nossa carne expondo entranhas
Quem sabe e reconhece suas manhas
Não deixa mais o inverno vir chegando.

Amor quando em desordem segue em bando
E foge para terras mais estranhas,
Não quero nem saber se tu me ganhas,
Apenas não irei mais desabando.

Resíduos espalhados, meus escombros,
O peso que carrego nos meus ombros
Já deixo por aí, abandonado.

Esqueço vez em quando o meu destino,
E sigo enquanto amor eu descortino
Ouvindo o canto belo, enamorado.

Ouvindo o canto belo, enamorado
Escuto em tua voz um eco a mais
Do quanto percebi no meu passado
A ausência pura e simples deste cais.

O fardo que carrego é tão pesado
Nadando entre procelas, temporais,
Entendo e decifrando o teu recado
Percebo a liberdade do jamais.

Parceiros deste jogo, perco e ganho,
Não quero mais saber do bem tamanho
Vendido sempre à parte- fantasia.

Se amor é na verdade um ledo abismo
Forrado pelo fogo em fanatismo,
O mundo, num instante me diria.

Ouvindo o canto belo, enamorado
Escuto em tua voz um eco a mais
Do quanto percebi no meu passado
A ausência pura e simples deste cais.

O fardo que carrego é tão pesado
Nadando entre procelas, temporais,
Entendo e decifrando o teu recado
Percebo a liberdade do jamais.

Parceiros deste jogo, perco e ganho,
Não quero mais saber do bem tamanho
Vendido sempre à parte- fantasia.

Se amor é na verdade um ledo abismo
Forrado pelo fogo em fanatismo,
O mundo, num instante me diria.

9903

Depois de dias duros e perversos
Vagando pelas noites, botequins,
Aguando com saudade os meus jardins,
Sangrando plenamente em frios versos,

Olhares sem destino, vãos, dispersos,
Buscando dias calmos, noites cleans
Vestindo uma esperança feita jeans
Jazendo nos caminhos tão diversos

Eu calo a melodia que não fiz,
Meu pranto feito imenso chafariz
Banhando em sortilégio a nossa vida,

Amor que não se aprende no colégio,
Ditando o mais sublime privilégio,
Quem sabe tanto amor nunca duvida.

9904

Quem sabe tanto amor nunca duvida
Do sentimento imerso em águas calmas,
Porém ao carregar antigos traumas,
Esboço nos teus braços, a saída.

Montando esta esperança tão querida,
Entrego o coração, buscando as almas
Saveiro que em tempesta logo acalmas,
Palavra entre remendos dividida.

Esgarça os meus olhares, firmamento,
No cálice dos sonhos, pensamento
Galgando espaço livre, sideral.

Tua nudez, delito insano e claro,
Sentindo o teu perfume, eu já disparo
Desejo mais profundo e sensual.

9905

Desejo mais profundo e sensual
Roçando o nosso corpo, devagar,
Não tendo sequer pressa de chegar
Adentro este caminho sem igual.

Quem dera se pudesse um imortal
Tivesse eternidade a me tocar,
Voando em liberdade até chegar
O gozo mais perfeito, triunfal.

Sementes espalhadas pelo chão,
Causando ao reflorir, revolução,
Tomando num momento, céu e mar.

Arando com carinho cada lavra,
Usando o dom do sonho e da palavra
Sabendo quanto é bom, decerto, amar.

9906

Sabendo quanto é bom, decerto, amar
Eu quero ter o gozo feito em glória,
Mudando novamente a minha história
Eu singro uma esperança com vagar.

Nas ondas que eu pretendo navegar
Esqueço do que fui, simples escória.
Amor virá pagando a promissória
Depois de tantos olhos a mirar.

As farpas que trocamos, corte fundo,
A bêbada esperança deste mundo
No canto em que me encanto, o mais perfeito.

Os ossos fraturados dos meus sonhos,
Em meio a risos francos e medonhos,
Vivendo plenamente satisfeito.

9907

Vivendo plenamente satisfeito
Lambuzo com meu mel tua esperança
Não tendo solução nem mais fiança
Eu sigo o meu caminho do teu jeito.

Lembrando de teus olhos quando deito
Um fardo sem limites não me alcança,
Na mão carrego seta, flecha, e lança
E faço de um prazer, antigo pleito.

No canto cada ritmo se faz tétrico
Distante do que forma encanto métrico
O verso sem caminhos já me abduz

E mesmo que não saibas do que falo,
O gozo deste fogo em nosso embalo
Beleza de teus olhos reproduz.

9908

Beleza de teus olhos reproduz
O encanto do divino amanhecer
Roubando da alvorada a plena luz
Espalhas no arrebol raro prazer.

O sonho duradouro que propus
Entranha em perfeição, meu bem querer,
Se a noite irá voltar, eu não me opus,
Apenas tua boca a me beber.

Não quero na verdade amor apático
Tampouco refletir um automático
Caminho que me leve a tal desgaste.

Somando cada passo, vamos longe
Bacante misturando-se com monge
Amor faz com tristezas um contraste.

9909

Amor faz com tristezas um contraste
Reflui e volta sempre à mesma mesa;
Comendo no princípio a sobremesa
Já tem a força toda de um guindaste.

Na carta de alforria que negaste
Senti o gosto frio da incerteza
Amor que com saudade se reveza
Não preza e morre aos poucos, afunda a haste.

Afundaste meus barcos. Morto o cais,
Eu volto o meu olhar para o jamais
E vejo errôneo passo em minha frente.

Conhecendo de perto quem amei,
Perversamente sinto o quanto errei,
Meu rumo se transforma totalmente.

9910

Meu rumo se transforma totalmente
Depois de cada chuva em tempestade,
O bêbado nas ruas da cidade
Vagando sem destino, qual demente,

Intrépida jornada pela mente,
No quanto que não tive e já me invade
A trama se perdeu em quantidade
E o fim do nosso caso se pressente.

Mas tendo o teu corpinho assim desnudo,
Chamando para a festa, vou com tudo,
Adentro o festival, macia a cama,

Os planctos e as sementes, plantas, gozo,
Do emaranhado louco e caprichoso,
Acende em brasa imensa, a velha chama.

9911

Acende em brasa imensa, a velha chama,
Macabros versos solto em profusão,
Fazendo a mais completa confusão,
Na combustão dos sonhos, minha trama,

Não sendo teu escravo ou teu patrão,
Irmanado contigo, céu e lama,
Quem ama, na verdade não difama,
Nem mesmo que repita a negação.

Patrolas estas rotas podres, rotas,
Carinho que me dás em conta-gotas
Deixando vez em quando o que não deixas,

Soprando sobre nós o mesmo vento,
Usando esta cangalha, o sentimento,
Não tenho mais na vida, quaisquer queixas.

9912

Não tenho mais na vida, quaisquer queixas
E cato os meus cavacos espalhados,
Carpindo os risos tolos, desfraldados,
Encontro em ti, à noite, divas, gueixas.

Soubesse te dizer, faria endechas
Em versos tão sutis, transfigurados,
Porém ao vislumbrar terríveis prados,
Recebo de teus olhos novas deixas.

Havendo o que não tive e sem tempero,
Acendes toda noite o meu isqueiro
Na chama da fornalha repartida.

Repatriando antigos firmamentos,
Eu sinto pelo menos por momentos
A sorte derradeira e prometida.

9913

A sorte derradeira e prometida
Jogada nos beirais desta janela,
No suicídio salvo a minha vida,
E tramo uma esperança sem tramela.

Quem ama na verdade se congela,
Escravo desta inglória mais querida,
Acendo toda noite a mesma vela
Capaz de incendiar qualquer saída.

Marco o corpo inteiro em tatuagem,
Sorvendo com prazer qualquer bobagem
Capacho em garatujas; erros crassos,

Divido o que somei há tanto tempo,
E mesmo que me entregue ao contratempo,
Bem firmes meus caminhos e meus passos.

9914

Bem firmes meus caminhos e meus passos,
Pegando uma carona no cometa,
Vagando por satélite e planeta
Arranco as maravilhas, risco os traços.

Prazeres na verdade são escassos,
A cada novo engano que eu cometa
Espero corrigir errônea seta
Juntando os cacarecos, meus pedaços.

Minha alma mergulhada no mecônio
Coração fustiga em tanto hormônio
Vai preso e necessita desta teia.

Num instantâneo mar, qual mergulhão
Parido pelo bom da tentação.
Percebo com clareza uma sereia.

9915

Percebo com clareza uma sereia
Alcoólatra e sedenta de prazeres,
Desnuda nessa cama me incendeia

E como este banquete em mil talheres.

Sorrisos derramando a lua cheia
Divindades em forma de mulheres,
Quem vaga pelas tramas não receia
E sabe na verdade o que mais queres.

Em todos os momentos magistrais
Roubando o bom perfume dos rosais
Eu sinto uma explosão de amor em mim.

No rum que tu destilas todo dia,
Respostas à pergunta que sabia
Do quanto é mavioso o meu jardim.

9916

Do quanto é mavioso o meu jardim
Em pétalas diversas, coloridas,
Recebo o benfazejo vento em mim,
E as horas sempre passam distraídas.

As cordas se rompendo até o fim,
Farturas em palavras decididas,
Nas cores tão diversas, vou assim,
Somando as nossas contas divididas.

E esboças num sorriso com fartura,
Um gesto em sincronia, uma ternura,

Fazendo com que a vida, enfim, se arrume.

No cume deste olhar tão emblemático,
O gozo do prazer cego e temático
Adentra o infinito em teu perfume.

9917

Adentra o infinito em teu perfume
O quanto decidira no passado,
Não tendo a vaidade por costume,
Eu sinto o vento imenso, adocicado,

De tudo o que transporto do passado,
Ainda levo aqui, teu claro lume
E mesmo que se perca de ciúme
Caminho o tempo inteiro lado a lado.

Esgarço os meus lençóis, rasgo o meu peito,
E vamos prosseguindo desse jeito
Sabendo que virá qualquer perigo.

Minha alma que é da tua siamesa,
Refoga com tempero uma tristeza,

Andando passo a passo, estou contigo.

9918

Andando passo a passo, estou contigo
E venço um medo arcaico, envelhecido.
Toando a fantasia num sentido
Diverso do que fora o que persigo,

Dizendo o que deveras nunca digo
Eu vejo o meu futuro descabido.
Sorriso por ventura desabrido
Não mostra o quanto eu quero, tão antigo.

Partimos para o nada, o tempo inteiro,
Apenas não vou ser mais corriqueiro,
Querendo a tão sublime variedade

Não sentes o que eu sinto e nem percebes,
No jeito como miras estas sebes,
Recebo deste olhar, felicidade.

9919

Recebo deste olhar, felicidade,
Eclipsando os temores que eu sentia,
Na prática esperando um novo dia
Que mostre ser plausível liberdade.

Saprófita ilusão vaga a cidade
Nas barbas da cruel melancolia.
À noite embriagado em falsidade
Estendo o meu tapete da ironia.

Capacho que derruba, de tocaia,
Olhando para cima sob a saia
Encontro um diamante em rara gema.

E a mesa quando posta não se nega,
A fome de prazer falsária e cega
Não vê mais no caminho algum problema.

9920

Não vê mais no caminho algum problema
Quem teve um par de esporas como guia.
O merencório gozo de uma orgia

Transforma-se decerto num emblema.

Amor que se inundou em piracema,
Vagando pelos mares da agonia
Espera transformar o que eu queria
Em algo que não seja um velho tema.

Só sei que te tocando com carinho,
O medo não faz troça nem quer ninho,
Apenas bebe o riso da menina,

E sabe que a nudez traz evidências
E envolta nas suaves transparências,
Beleza sem igual se descortina.

9921

Eu tinha uma galinha bem safada
Sonhando com um leite condensado
Fingia que paria bom bocado,
Mas no final, não trouxe quase nada,

Cantando já de galo, esta coitada
Mostrava com sorriso engalanado
O peixe que vendia no mercado,
Dizia bacalhau, era pescada.

Assim também conheço sonetistas
Que vendem o seu peixe todo dia,
Matando em nascedouro a poesia,

Não são, eis a verdade, vigaristas,
Pior do que fingir que assim engana
É ter a pose toda de um bacana.

9922

Beleza sem igual se descortina.
Fazendo reboliço em minha mente,
Não tendo na verdade uma semente
Não posso mais plantar, eis minha sina.

O quanto que se quer quem extermina
O vergalhão penetra de repente
E corta o pé mais frágil, nada sente
Quem tem estupidez como cortina.

Assim não adiantam mais palavras
Esqueces o que fiz de antigas lavras,
Escorre em tua boca um doce pus.

Desconhecendo um gesto de amizade,
Ignoras com total sinceridade,
De todo sonho, o bem que eu te propus.

9923

De todo sonho, o bem que eu te propus
Ferrenhas emoções vão me inundando,
Não tendo mais sentido quanto e quando
Eu sigo os rastros teus e chego à luz.

Fartura que ao divino amor conduz
Faturas de esperanças vêm cobrando,
Fraturam estruturas, desabando
O canto mais audaz se reproduz.

Acácias espalhadas na alameda
Dos sonhos, um divino bulevar
Almíscares invadem, ganham o ar

Permitem que alegria então se ceda
Mostrando em tons sutis tal maravilha.
Minha alma que antes fora uma andarilha

9924

Se eu faço o que desfaço nada traço
Emendo o que não sei com maestria;
A mão vai destruindo a poesia
E mesmo assim eu sigo ereto, o passo.

Não tendo qualquer forma de compasso,
Eu peço a proteção ao velho guia,
Cadáver que se fez em caquexia
Permite que eu não tenha um embaraço

Fingindo ser demais o muito pouco
Não quero que me mostres nem tampouco
Clareie com verdades este sol.

O filho modernista de Camões,
Aflora em versos tortos aos milhões,
O neto do soneto é o besteirol?

9925

Minha alma que antes fora uma andarilha
Vagando bar em bar pela cidade,
No grito solitário da novilha
Espreita o fim da tarde com saudade.

O par que se perdeu renova a trilha
E vence com carinho, a tempestade.
Andando nos espaços cada milha
Seguindo busca a tal felicidade.

Parceira dos detalhes que negaste,
Entalhes nestas pedras, no desgaste
Diário molda a noite em vários breus.

Depois de ser vencido, sigo só,
Voltando novamente ao ledo pó
Não quero mais seguir rumos ateus.

9926

Não quero mais seguir rumos ateus
Que façam das mentiras, a bandeira,
Deitando uma ilusão sobre a liteira
Escondo os meus olhares já dos teus.

Nos arremedos todos, teus e meus,
Vendidos em barracas nesta feira
A morte talvez seja corriqueira
Ribeiras encarnando nosso adeus.

Barrancas de minha alma desabando
Enchentes inundando em turbilhão,
O parto em que geraste foi em vão

Os olhos da esperança, o mesmo bando
Tocando na ferida mais preciso,
Meu verso se tornando mais conciso.

9927

Meu verso se tornando mais conciso
Batuca no teu peito sem parar,

Vertendo em nossa cama traz luar
Na manta feita em puro paraíso.

Eu quero cada gota e sempre biso
Bebendo a vida em goles, farto mar,
Serpentes vão chegando devagar
Venenos em fartura sem aviso.

Vou ávido de ti prazer insano,
Transformo a brisa calma em minuano,
E a tempestade vira furacão.

Cabelos esvoaçam, cavalgadas,
Vagando mil estrelas, madrugadas,
Tocado pelo amor, louco tufão.

9928

Tocado pelo amor, louco tufão,
Meu barco segue em mar tempestuoso
Às vezes malfadado e belicoso,
Vagando segue o rumo da paixão.

No peito um berimbau dá a marcação

E o porto mais distante e perigoso,
Olhar se mostra quase bilioso
E volta assim depressa pro porão

Porém ao porem freio nos meus sonhos,
Os dias talvez sejam mais risonhos,
E o tempo enfim se acalme mais ligeiro.

Na caça em que me faço tua presa,
Ao fim deste safári, com surpresa,
O mundo se mostrando alvissareiro

9929

O mundo se mostrando alvissareiro
Traz em tabaco e álcool risos tantos,
Quadris multiplicando os teus encantos
Transfundem para o peito cada cheiro.

Dos sonhos mais sutis, gentil parteiro
Espalha a fantasia pelos cantos,
Não vejo mais peçonhas ou quebrantos.
Amor que é da alegria o meu viveiro.

Um peito tartamudo não se cansa
De ver ao fim da curva uma esperança
Cigarros, vou tragando em fartos maços,

Prazeres que me encharcam em monções

Sublimes temporais, revoluções,
Nos céus de nosso amor, claros espaços

9930

Nos céus de nosso amor, claros espaços
Abrindo em leque imenso, as esperanças.
Nos olhos penetrantes, frios aços,
Licores inebriam. Festas, danças.

As penitências geram feras mansas,
Os olhos se tornando bem mais baços,
Enquanto os altos cumes; cedo alcanças
Os corpos remoídos deitam; lassos.

Os laços que nos unem sendo frágeis,
Embora em plena fuga sejam ágeis,
Rompendo no momento mais azado,

Permitem que eu me esgueire pelas ruas,
E vendo estas paredes negras, nuas,
Pensara que já fora derrotado.

9931

Pensara que já fora derrotado
Depois da luta intensa, resta o nada,
O vaso em que esperança foi plantada
Está em algum canto, abandonado.

Não quero descobrir se no meu fado
Estrela se tomou em derrocada,
No tumor que cultivo, uma tragada
Espelha o rio inerte do passado.

Nos cárceres privados dos meus sonhos,
Olhares que me miram são bisonhos
Matando uma alvorada em agonia.

Um resto de esperança soerguida
Permite vislumbrar alguma vida
Nas mãos de quem adoro; a poesia

9932

Nas mãos de quem adoro; a poesia
Exprime a mais fantástica emoção,
Guardada fielmente a proporção
É nela que se entranha, estrela guia.

Numa partenogênese, a magia
Explode num momento, evolução,
Erguendo o patamar, retorna ao chão
Revolta o mar em plena fantasia.

Meu desjejum é feito nos teus lábios,
Marujo; encontro em ti meus astrolábios
E bebo cada gota de perfume.

A força tão feroz e delicada,
Tramando um intenso, na alvorada
Não deixa que esperança assim se esfume

9933

Não deixa que esperança assim se esfume
Bafejo de teus sonhos sobre mim,
À parte coletando o teu perfume
Recebo estas essências de jasmim,

Voando em liberdade um vaga-lume
Holofote entranhado no jardim.
Os sons da noite aumentam seu volume

E a vida se derrama sempre assim.

As térmitas formando mil casais,
A terra já molhada e acolhedora,
Nos jogos sedutores, sensuais,

Renovação à vista segue a vida,
E sinto neste instante, desde agora,
A dor em esperança convertida

9934

A dor em esperanças convertida
Batalha por um riso mais audaz,
O vento que nos toca e satisfaz
Permite vislumbrar a nova vida.

Levando a solidão já de vencida
O quanto te desejo a noite traz
Caminho repartido volta atrás
O jogo decidido de saída.

Mas tenho uma reserva de alegria,
Jogando para longe a fantasia,
O prazo não se vence, é sempre igual.

Teimosa, vai seguindo sem cansaço
No verso em desafio logo traço
Uma esperança em paz, mansa e vestal

Uma esperança em paz, mansa e vestal
Apascentando a fera que me doma,
Renascendo alegria outrora em coma,
Eu vejo depois disso, o carnaval

Dos sonhos que cultivo, sol e sal,
Quebrando o que já fora uma redoma,
Colando nossos corpos nesta goma
Trazendo mil estrelas no embornal.

Assim, a liberdade vem e toma,
Fazendo de dois corpos mais que soma,
Reverso da medalha é nosso tema.

Depois de aprisionados pelos sonhos
Futuros com certeza mais risonhos,
Não tendo mais sequer qualquer algema

Não tendo mais sequer qualquer algema
Iremos mais libertos pelas ruas,
Enquanto tantas vezes já flutuas
Distante da mentira e sem problema

Eu faço da alegria o meu emblema
Estendo na varanda várias luas,
Estrelas vão surgindo belas; nuas
Não há nem mais fantasmas que se tema.

Tu és de toda a glória, a responsável
No amor que é muito mais que imaginável
Sabendo da esperança o seu trejeito.

Feitio deste terno? Desde cedo
Guardado sob a forma de segredo:
Adoro com certeza esse teu jeito.

9937

Adoro com certeza esse teu jeito
Fazendo tempestade em copo d’água,
Felicidade imensa quando trago-a
Expondo sem temores, o meu peito.

O que vier de ti, decerto aceito,
Não guardo mais a dor sequer a mágoa
Meu lago se inundando com tanta água
O rio ultrapassando qualquer leito.

E nesse temporal meu barco segue,
Minha alma transparente já consegue
Saber vencer o medo e a agonia.

Depois de tanta luta; braços lassos,
A vida rememora em mansos traços,
Semblante extasiado em alegria

9938

Semblante extasiado em alegria
Esplêndida explosão que assim nos toca,
A maquiagem da alma se retoca
Esconde a corriqueira fantasia.

Nos olhos lagrimados a agonia
Uma esperança viva não se estoca,
Saudade vai saindo de uma toca
E espalha sobre nós a noite fria.

Imagem que ficou no meu passado,
O tempo ganha o jogo, lança o dado
Mostrando em meu olhar, duro contraste,

Restando tua foto na parede,
Eu mato vez em quando a minha sede
Bebendo esta esperança que legaste.

9939

Bebendo esta esperança que legaste
Chegando ao meu limite, eu já me entrego.
Não quero caminhar pra sempre cego
E vejo o quanto vida faz contraste.

A força da paixão, cruel guindaste
Que trilha em cada porto, onde navego
Por mais que seja viva, cedo ou nego
No quanto me cegaste e me negaste.

Sem hastes que sustentem minhas asas
Vigio da alegria, as suas casas,
E sigo passo a passo, medo e mente.

Nos lagos em que afogo gozo e fogo,
Eu volto de repente ao mesmo jogo
Pois vejo amor tão puro claramente.
9940 Ao ver amor tão puro, claramente
Esboço um movimento de defesa
Por mais que não consiga e sempre tente
Eu quero esta nudez de sobremesa.

Carcaças que me invadem, corpo e mente,
Contrastam plenamente com pureza,
O parto em que se fez farta torpeza
Merece um novo rumo, mais contente.

Dementes caminheiros, noite afora,
Sem hora de saber ou ir embora,
Não ouvem mais delitos nem tais queixas

Preâmbulo da festa continua,
Enquanto aguardo a pele inteira e nua,
Afago com carinho estas madeixas.

9941

Afago com carinho estas madeixas,
Ronronas como gata em pleno cio,
Olhar bem mais guloso, até vadio,
Enquanto se acarinho e nada queixas.

Prometo de mansinho, mas não deixas.
A noite vai passando em pleno frio,
O amor que a gente sente por um fio,
Prometes e me negas, ninfas, gueixas.

A roupa transparente chama à festa,
Maldosa, tu me fechas qualquer fresta
Fingindo, tudo mostra; distraída.

Eu quero ter prazer; a gata mia,
E num momento feito em poesia
Percebo, neste amor, uma saída.

9942

Bebendo esta esperança que legaste
Entorno os sentimentos aos teus pés,
Atado com prazer, doces galés,
Colhendo o que decerto semeaste.

Não quero ser somente qual um traste
Pesado que tu levas de viés,
Enfrento qualquer forma de revés
Fazendo na alegria o meu contraste.

O jeito de te amar me faz assim,
Metade te adorando até o fim
Enquanto outra metade já reclama,

Disparatado jeito de querer,
A vontade final de poder ter
A cada nova estrofe sempre exclama

A cada nova estrofe sempre exclama
O coração decerto doentio,
Ao suportar o duro e forte frio
Procura no teu corpo, acesa chama.

Cobrindo minha pele com a lama
Na chuva que anuncia um novo estio,
Não vejo nosso amor mais por um fio,
Sabendo que o carinho já nos chama.

Mergulho cada beijo em tua pele,
A sensação do gozo me compele
A ter o teu amor mais plenamente.

O rumo se extravia, mas retorna
Meu coração de ti nunca se entorna
Ao ver amor tão puro, claramente.

Percebo neste amor, uma saída
Que possa permitir sobrevivência,
Não tendo nesta vida coincidência,
Minha alma já não segue distraída.

Invado tua praia mais querida
E bebo tua boca em transparência,
Amor que represando uma demência
Fascina enquanto trama a despedida.

Às vezes me pergunto sem respostas,
Se as mesas do banquete foram postas
Ao ver tua presença iluminando.

Por mares nunca dantes explorados,
Com olhos e sorrisos mais safados,
Meu barco nos teus mares navegando.

9945

Meu barco nos teus mares navegando
Enfrenta os temporais com gargalhadas,
As mãos que foram sempre bem atadas
Agora em liberdade acarinhando.

Às vezes pelos cantos hibernando
Esqueço que possuo tais escadas
E perco o rumo em meio a barricadas
Enquanto a solidão vem nos tocando.

Marchando para os braços de quem amo,
Do quanto que perdi já não reclamo,
Pois sinto o teu amor em minha veia.

Assim se a noite chega amarga e fria,
O coração depressa já se estia
Ao ver a claridade em lua cheia

9946

Ao ver a claridade em lua cheia
Serpenteando brilhos na calçada,
Quem veio de um vazio e traz o nada,
Ao ver tanta beleza se incendeia.

Eu quero ter o verso em que se creia
Deixando a solidão ali, jogada,
Porém uma saudade disfarçada
Invade em ondas tantas, minha areia.

Matando o que não fora proveitoso,
O céu se mostra menos tenebroso,
O tempo passará em vinho e gim.

E tendo o que pretendo e sempre penso
Amor que se mostrando forte e denso
É meu princípio, trama, rumo e fim.

9947

É meu princípio, trama, rumo e fim
O muito que transportas num olhar,
O quanto te desejo, sempre assim,
Divina transparência a nos tocar.

Artemísias, gerânios, meu jardim
Na febre que transtorna a se entregar
Bailando uma esperança sobre mim
Em ondas gigantescas, belo mar.

Navego tua pele, solto as velas,
Desenho o paraíso em aquarelas
E traço a fantasia com meus versos,

Jogado em tempestade o meu saveiro,
Percebe o sonho livre e derradeiro,
Em vagas ilusões, cantos dispersos.

9948

Em vagas ilusões, cantos dispersos
Galgando a liberdade sem igual,
Na cama, um verdadeiro festival
Permite estrelas tantas. Universos...

Desejos em desejos quando imersos
Transbordam num divino ritual
Sem ter um vencedor, a triunfal
Beleza contagia assim os versos.

Românticas sonatas noite afora,
O corpo que se entrega e me decora
Fartura de emoções vivo contigo.

E o gozo repetido em glória insana,
Na voz uma deidade soberana,
Prepara ao fim da noite o nosso abrigo.

9949

Prepara ao fim da noite o nosso abrigo
O gozo da alegria sem limites.
Eu peço meu amor, jamais evites

O franco riso intenso que persigo.

Às vezes quando negas, nada eu digo,
Apenas aceitando os teus palpites
Embora a culpa inteira me debites
Não vejo neste jogo mais perigo.

Transformas brisa em forte tempestade,
Distante da mais pura realidade,
Suporto, com certeza, a falsidade.

Deixando para trás fatalidade,
Eu sinto que este riso, na verdade
Promete para amor, fertilidade.

Promete para amor, fertilidade
A mansidão gentil de quem afaga,
Não pedindo carinho como paga
Estende sua mão, dá liberdade

Usando de total sinceridade

Não quero a tua boca feita em draga,
Água demais? A planta já se estraga
E morre sem saber felicidade.

Porém quem se mostrando eficiente
Não teme a chuva forte ou inclemente
Depois de certo tempo é desfrutar

A mão que acaricia e nunca cobra,
Não tendo uma procela, não soçobra,
Recolhe cada fruto do pomar.

9951

Recolhe cada fruto do pomar
Quem sabe cultivar com maestria,
Um jeito agricultor trama alegria,
Decerto colherá o bem de amar.

Arando então a terra com vagar,
Cevando pouco a pouco e todo dia,
Usando de toda arte que sabia
Chegaste à minha vida, devagar.

Depois de certo tempo eu percebi
O quanto eu necessito assim de ti,
De todos os prazeres, bela mina.

Redimes com carinho, os erros tolos,
Nos gestos sempre calmos, aras solos,

Rainha que tão mansa, me domina

9952

Rainha que tão mansa me domina
Já sabe conquistar, não necessita
Da força muitas vezes mais maldita
Na qual todo o prazer se desatina.

Numa alma transparente e feminina
Beleza sem igual, rara pepita
No olhar que mansamente assim me fita
Uma certeza firme determina

O rumo que se busca em nossa vida,
A cada novo dia, uma saída,
Trazendo à tempestade, calmaria.

Apascentando enfim, qualquer batalha,
Bafeja em calma brisa que não falha,
O vento da mais pura poesia.

9953

O vento da mais pura poesia
Tocando a minha face faz a festa,
De tudo o que já tive nada resta
Senão alguma gota de ironia.

Quem sabe e reconhece não confia,
Fugindo o mais depressa da floresta,
Se a queda agora corta, amor testa
E mente muito bem: eu não queria.

Depois que foste embora, que partiste,
Eu juro não fiquei tampouco triste
A vida transformada em maravilha.

Porém se a lua vem em noite bruta
Ao longe, bem de longe, inda se escuta
Os uivos das saudades em matilha

9954

Os uivos das saudades em matilha
Adentram minha casa invadem quarto
Mesmo que eu tente, deles não me aparto

Entranham cada cômodo ou mobília.

A noite preparando uma armadilha,
Deixando quem amou decerto farto,
Refaz em agonia, antigo parto
Um fugitivo busca nova trilha...

Cansado de viver tanta tristeza,
Distante de uma fera nego a presa,
Apenas vou tentando sem adeus

Amor que seja leve e companheiro,
Sabendo deste sonho, por inteiro:
Não quero ser vassalo nem ser deus!

9955

Não quero ser vassalo nem ser deus,
Apenas navegarmos lado a lado,
Reflexos que se espelham teus e meus,
Num sonho que se faça delicado.

Não posso mais ouvir falar de adeus,
Já tendo aqui comigo um raro fado
Carinhos desfrutados, todos teus,
No olhar que é pelo amor abençoado.

A melodia invade a nossa casa,
Saudade, nunca mais. A vida abrasa
E mostra ser mais crível, paraíso.

Eu tenho que dizer quanto eu te quero
No canto mais sublime que venero,
Falando deste amor calmo e preciso.

9956

Falando deste amor calmo e preciso.
Não quero me perder sem teu carinho,
Aguardo cada gota deste vinho
E bebo em calmaria o paraíso.

Amor que tocou fundo e sem aviso
Fez do meu peito agora, rumo e ninho,
Chegando toda noite de mansinho,
Eu dele quero sempre e até repriso.

Cevando a vida inteira, na colheita
A vida em harmonia quando é feita
Provoca a mais suave convulsão.

Eu quero recolher felicidades
E mesmo que inda venham tempestades,
Jamais em minha vida digo o não.

9957

Jamais em minha vida digo o não
E caço a noite inteira estrela e lua,
Deitando em minha cama a deusa nua,
Provoca a mais completa perdição.

O vento que se faz em turbilhão
Abrindo uma janela expõe a rua,
Minha alma transparente assim flutua
E bebe a tempestade, o furacão.

Chegando de mansinho, fez estrago
O turbilhão tomando o calmo lago
Promete um gosto bom, queima o cinzeiro.

Chacoalham-se quadris, louco balanço
Prazer vem galopante quando avanço,
Matando o medo algoz e feiticeiro

9958

Matando o medo algoz e feiticeiro
Apegos bem mais firmes, nosso jogo,
Queimando sem juízo, acende o fogo
E mostra este desejo por inteiro.

Do quanto que te quero, sinto o cheiro
E tramo esta ventura em que me jogo,
Da forma mais sutil quando me afogo
Eu vejo que este amor é verdadeiro.

Penetro tais defesas, abro frestas,
Aparam-se sutis velhas arestas
E o tempo sem limites, vai passando.

Na rua, na calçada ou no motel,
Ao desvendar vestígios deste céu,
Não quero e nem pergunto aonde e quando.

9959

Não quero e nem pergunto aonde e quando
Somente vou mais fundo no mergulho,
Não temo mais espinho ou pedregulho,
As matas deste amor, sigo explorando.

Se a terra vai depressa desabando
Apenas vou falar do meu orgulho

De ter bem junto a mim concha e marulho
Delicias que eu prossigo desvendando.

No mote repetido muitas vezes,
Os olhos caçadores viram reses
No pão bela fornada que se anseia.

Chegando à minha cama, soberana
No vento que depressa a chama abana
Amor vem devagar e me incendeia
9960 Amor vem devagar e me incendeia
Não deixa mais sobrar sequer defesa,
Comendo com vontade a sobremesa,
Aranha decidida faz a teia.

A lua que nos cobre sempre é cheia,
Maré que inunda e cala esta tristeza,
O bem do amor em forte correnteza
Adentra em reboliço minha veia.

Na cheia destes rios piracema,
Deixando para trás qualquer problema
Nas mãos da timoneira poesia,

O barco de meus sonhos se repete
Sabendo navegar já se acomete
De tudo o que mais sinto; o que eu queria

9961

De tudo o que mais sinto; o que eu queria
É ter o teu sorriso aqui comigo,
O resto na verdade, nem mais ligo,
Apenas eu desejo uma alforria

Libertação se faz a cada dia
Cevando a poesia joio e trigo
Misturas que demonstram que o perigo
Às vezes bem mais perto que podia.

Persisto com meu passo, sem descanso,
Não me importando, juro, se eu alcanço
Ou perco a flor, matando o seu perfume,

Porém ao pôr meu peito mais exposto
O esgar que se demonstra no meu rosto
Permite que meu passo, enfim se aprume.

9962

Permite que meu passo, enfim se aprume,
O verso mais liberto e sem conchavos,
Mil mares naveguei, calmos e bravos,
Se eu tenho ou se não trago mais queixume

Não me deixo levar por teu ciúme,
Apenas coletando estes centavos
Carrego em minha morte, lírios, cravos
Até que com meu cheiro se acostume

Aquela que se fez a companheira,
Legando a solidão mais corriqueira,
Sabendo o quanto livre é minha vida.

Agora que encontrei mais claro o rumo,
Os erros cometidos eu assumo:
Minha alma se encontrava, antes perdida

9963

Minha alma se encontrava, antes perdida
Beijando qualquer boca no caminho,
Bebendo com vontade amargo vinho,
Vencido pela sorte distraída

De toda esta ilusão foi abstraída
Até morrer sem dó, ledo e sozinho.
Chicote me cortando de mansinho,
A noite sem vigia está perdida.

No pé de manacá eu me estrepei,
Verrugas quando estrelas apontei,
Amor deu seu sorriso mais boçal.

Despido dos desejos meu prazer
Agora é tão somente já me ver
Subindo calmamente este degrau.

9964

Subindo calmamente este degrau
Eu vejo que encontrei a cobertura,
Na boca feita em mel, uma amargura
Fazendo a gente sempre passar mal.

Da tua capoeira o berimbau,
O manto que te cobre não me cura,
Volumes de um compêndio sem brochura
Gaivota disfarçada em bacurau.

No matagal de versos me perdi,
Em incontáveis vezes abstrai
E vi o quanto a vida é ruim sem lema

Na cama uma donzela em reboliço,
Acende o coração renova o viço,
Mostrando em paz profunda um raro tema.

9965

Mostrando em paz profunda um raro tema.
A fonte não se esgota e traz de novo,
Veneno tão gostoso quando provo
Uma ambrosia rara, bela gema.

Querida; só te peço: nunca trema,
Senão a gente quebra a casca do ovo
E o verso que sair trazendo estorvo
Decerto causará qualquer problema.

Não quero baboseiras tão românticas,
Nem teorias tolas, meras, quânticas,
Apenas o que sirva ao meu proveito.

Demônios recebidos fui Mefisto,
Sabendo que ao amor nunca resisto,
A sina de ser teu; agora aceito.

9966

A sina de ser teu; agora aceito
E falo da vontade de te ter,
Recendes à ventura e ao bel prazer
Deitando bela e nua sobre o leito.

O jogo que começa a ser refeito
Regido pelas fontes do querer
Somando não concebe mais perder
E vive sem limites dá seu jeito.

Depois das ratoeiras espalhadas,
As caças passam ser ludibriadas
Jogando para as traças, fantasia.

Não sendo mais sequer um velho príncipe
Apenas me entregando, um vil partícipe,
Aos braços deste amor que me queria.

9967

Aos braços deste amor que me queria
Que fazem do meu corpo o seu joguete,
Não quero nesta vida mais confete
Apenas destruir esta agonia.

A noite vai passando em mão vazia
E o tempo ao qual amor já me arremete
Fazendo o que bem quer logo promete
Manhã que tão distante não viria.

Aborto de ilusões, a noite vaga,
A boca que me morde enquanto afaga,
Uma draga pedindo que eu me afaste,

Mas mesmo com sarcasmos, sigo rindo
Nem mesmo a tempestade prosseguindo
Não rompe da alegria esta dura haste.

9968

Não rompe da alegria esta dura haste
As dores e as tristezas reunidas.
Andando sem tropeço, nossas vidas
Não têm, eu te garanto, mais desgaste.

Amor quando se mostra num contraste
Revela e não releva mais saídas,
Num toque delicado, um novo Midas
Não deixa que de ti eu já me afaste.

Barganhas que fizemos no passado,
Jogadas neste canto malfadado
Não são sequer problemas para gente.

Eu vejo que nasci quando te vi
Ao matar a memória eu percebi:
Vontade de te amar se faz urgente.

9969

O sol nascendo às vezes vem quadrado
E cai a tempestade no deserto,
Se é longe o que mineiro diz ser perto,
O dedo que se mete sai quebrado

Magreza anda quebrando um firme estrado,
Atiro no leão, o gato acerto
Robô apaixonado é tiro certo
Qualquer bichano solta um alto brado.

Triângulo redondo é mais bonito,
Honestidade vive no Congresso,
Eu sinto que é verdade e te confesso

Que o mundo vai mudando todo rito,
Decassílabo agora de onze ou nove,
E tenho testemunha que comprove!

9970

Um dia eu descobri, foi por acaso
Que toda poesia faz sentido,
Discurso para o povo reunido,
Não tem sequer decurso nem de prazo.

Soneto renascendo de um ocaso
Demonstra o seu destino tão comprido,
Com jeito de trabalho já cumprido
Embora muitas vezes com atraso.

Ao vê-lo discursando percebi
Que tanta poesia havia ali
Bem mais do que se encontra. Eu me arremeto

E digo esta verdade, de repente
Até o nosso amado presidente
Anda fazendo agora um bom soneto!

9971

Na baba que escorria em Babalu
Babás e babaquice em altos brados
Beata vai mostrando o corpo nu
Entre milhões de tombos dos bem dados

Eu gosto de beber cupuaçu
Desde que lancem sempre os mesmos dados,
Não digo que eles sejam viciados,
Mas temo o teu sorriso de urutu.

Mulher que descabida, no cabide
Quando não vou tão fundo já decide
E faz do guarda roupa o seu motel.

Eu peço então desculpas à platéia

Na cena quase explícita a mocréia
Tomou de uma princesa o seu papel.

9972

Segurança pedindo o meu crachá
Falou que aqui só entra sonetista.
Isso é coisa, bem sei de gente artista
Daqueles que não acho mais por cá.

Qualquer um ser mortal anotará
A placa do imbecil de um repentista
Pensando cá comigo: já desista!
Melhor sair mansinho, vá pra lá!

Ao ver tantos modernos reunidos
Em elogios múltiplos sentidos
Percebo que não tenho mais espaço.

O verso foi mudando, tanto, tanto,
Pra que métrica ou rima? Eu te garanto
Soneto igual ao deles? Ah! Não faço...

9973

Vontade de te amar se faz urgente
E forma rara plêiade de sonhos,
Repartem pensamentos mais risonhos
E ganham todo o espaço num repente.

O quanto em puro amor já se pressente
Dias melhores onde houve tristonhos,
Não quero perseguir gozos bisonhos,
Apenas que prossiga o amor da gente.

Um velho caminheiro sem descanso,
Fazendo da esperança o seu remanso
Num ato benfazejo, sempre exclama

E mostra ser possível liberdade
Enquanto cultivar felicidade,
Negando a dor solene, amargo drama.

9974

Negando a dor solene, amargo drama
Avanço sem temores, ganho o cais,

Estrelas derramadas, sensuais,
Decoram todo o quarto, nossa cama.

Desejo que atendamos quando chama
Em movimentos loucos, divinais,
Não quero te perder, amor, jamais,
À noite uma vontade nos inflama

E o jogo continua sem descanso,
Depois a calmaria de um remanso
Sentindo o bom perfume das madeixas

Que tocam o meu rosto- tentação,
E entregue a tais desígnos da paixão,
Decifro teus desejos, tuas deixas.

9975

Decifro teus desejos, tuas deixas
E sigo em noite insana. Madrugada
Em meio a tempestades, velhas queixas,
Já deixam perceber uma alvorada

Além do quanto queres, mas não deixas.
Ao ter em sol imenso nossa estada,
Rainha se desnuda invoca as gueixas
E molda uma vontade disfarçada.

Nos seixos espalhados, mesmo rio,
Encontro em cachoeiras, desafio

E sigo peneirando o bem da vida.

E tendo esta nudez maravilhosa,
Ao perceber perfumes desta rosa
Entorno uma esperança tão querida.

9976

Entorno uma esperança tão querida,
Caminho entre estas fontes deslumbrantes
E penso em paraísos por instantes,
Minha alma enamorada e distraída...

Há tanto que buscara nesta vida
E nunca percebera interessantes
Momentos sensuais e provocantes,
Na força desta sanha concebida

Açoda-me a alegria, eu alço os céus
E a noite derramando raros véus,
Estende-se em luar, regendo os passos

De um venho caminheiro apaixonado,
E agora que te tenho aqui do lado,
Só quero em minha noite os teus abraços.

9977

Só quero em minha noite os teus abraços.
Que servem de acalanto e proteção,
Vencido pela força em sedução
De quem eu procurei seguir os passos.

Recolho minhas luzes nos teus braços
E vejo ao fim do túnel, redenção.
Agora que encontrei a solução,
Não quero cometer mais erros crassos.

Sou teu e tudo eu faço para ter
Felicidade boa de beber
Seguindo cada rastro abençoado

Que deixas quando passas por aqui
Sentindo o puro amor que descobri,
Mostrando ao fim da estrada um raro prado

9978

Mostrando ao fim da estrada um raro prado
Prossegue a companheira de viagem,
Amar é uma eterna aprendizagem,
Às vezes é melhor ficar calado.

Enfrento a calmaria e mesmo o enfado
Sabendo que virá em nova aragem
O dia desejoso e tão sonhado,
Prazer tendo em teu corpo uma estalagem.

Se díspares buscamos mesmo senso,
Diverso do que queres quando penso,
Procuro coordenar até o fim

Sabendo ser possível a unidade
Vivendo plenamente em amizade,
Encontro aqui, contigo, amor enfim.

9979

Encontro aqui, contigo, amor enfim.
E bebendo desta água eu não me canso,
O vento vem trazendo em seu balanço
O jeito de viver gostoso assim.

Tu és o que melhor existe em mim,
Certeza que apascenta o meu remanso
E traz em gesto alegre, vivo e manso
O cheiro da esperança. Quero assim

A vida que se dá pra quem se deu,
Estrela em fantasia se verteu
E trama em minha noite os universos

Longínquos de meus olhos, mas à mão.
No amor que é todo nosso, a comunhão
Trazendo algum sentido pr’os meus versos.

9980

Trazendo algum sentido pr’os meus versos
Enfrento vigorosas tempestades,
Ouvindo plenamente tais verdades
Os dias com certeza vão dispersos...

De todos os meus sonhos, os seus berços
Cobertos pelas flores das saudades
Promete ao final, tranqüilidades,

Em gozos e prazeres mais diversos.

Nas mãos eu trago espinhos, pedregulhos,
Mas tendo a sensação de outros mergulhos
Afasto qualquer forma de perigo.

Depois que conheci amor perfeito
Matando a tempestade, e desse jeito,
Agora até sorrir em paz, consigo.

9981

Agora até sorrir em paz, consigo,
Sabendo que enfrentei revoluções,
Os duros temporais, mil furacões,
Dormindo em mais completo desabrigo.

Colhendo bem mais joio do que trigo
Deixando para trás as plantações.
Nos olhos do amanhã, feras, leões
Na curva sempre em forma de perigo.

Amiga, amante, irmã e companheira,
Na mão que agora ampara mais ligeira

A paz toma lugar da tempestade.

A brisa costumeira que me acalma
Tomando num momento o corpo e a alma,
Aos céus vai penetrando e logo invade.

9982

Aos céus vai penetrando e logo invade
Tomando cada rua e cada beco,
Arrebenta as represas e ganha eco
Espalha-se depressa na cidade.

Toando em explosão, felicidade,
Alaga um coração outrora seco,
E neste emaranhado, eu quero e peco
Bebendo até total saciedade.

No intenso fogaréu, uma esperança
Avança e não se cansa desta andança
Que trama um gosto raro; adentra o mar

Derrama no infinito tanta luz,
E o sol que farto brilho reproduz,
Espreita esta alvorada a debruçar.

9983

Espreita esta alvorada a debruçar
Por sobre as flores todas do jardim,
O sol ao ver beleza, vai enfim
Deitar a maravilha sobre o mar.

Em cores tão diversas, decorar
O mundo que guardei dentro de mim,
Na tela que se mostra, sigo assim,
Sentindo o quanto é raro e belo amar.

Quarando uma esperança no varal,
O riso delicado e sensual
Convida e a festa, eu sei, nunca termina.

Na dança que se faz revolução
Eu verto sobre ti, com devoção
E bebo o meu prazer na doce mina.

9984

E bebo o meu prazer na doce mina
Depois da dura seca que passei,
Agora que este oásis encontrei
Vontade de um mergulho me domina

E sigo no teu corpo a minha sina
De ter farto prazer que eu já busquei
Em terras tão diversas, só eu sei...
A lua em fantasias me alucina

E mostra novamente as nossas flores
Com pétalas diversas, multicores,
Suave melodia, sonhos gera.

O quanto eu te desejo, assim confesso
Emoldurado em luz, em versos peço:
Somemos nossos cantos, primavera,

9985

Somemos nossos cantos, primavera,
Estrela que se fez em céu e mar.
Ao aprender o gosto de te amar,
Apascentei a dor, temível fera.

De tudo o que sonhei, em farta espera,
Percebo que encontrei sob o luar
O brilho que me embebe devagar
E em louca sedução vem e tempera.

Tocado por estrelas tão diversas,
Vagando pelo mar luzes dispersas
Sentindo uma alegria qual torrente.

Do céu aos mais profundos abissais,
Do mar aos infinitos sóis astrais,
Eu vou seguindo a vida simplesmente.

9986

Eu vou seguindo a vida simplesmente.
Fazendo meus repentes sobre amor,
O coração se mostra sonhador
E deita sobre um sonho inconseqüente.

Aos borbotões palavras em torrente
Nadando neste mar: computador,
Às vezes passam ágeis, com vigor,
Brotando em turbilhão desta vertente.

Nascentes e cascatas, fontes tantas,
Palavras são profanas, mesmo santas
E fazem deste amor, caminho e foz.

As frases vão girando na ciranda,
Deitando o meu lirismo na varanda,
Sentindo o sol brilhando sobre nós.

9987

Sentindo o sol brilhando sobre nós
Percebo quanto é boa a nossa vida.
Na boca sinto o gosto da bebida
Roubada num desejo mais feroz.

Mantendo bem distante a dor algoz,
A solidão há tempos esquecida
Jogada n’algum canto, envelhecida,
Autofágica morre em frios nós.

Assim, dois andarilhos tão unidos,
Destinos e desejos parecidos,
Tramando nesta vida comuns traços

Já sabem do prazer de tanto amar,
Eclipsando o meu sol em teu luar
Tendo a minha sina nos teus passos.

9988

Tendo a minha sina nos teus passos
Esqueço o que passei, ergo a cabeça,
O sonho de viver já recomeça
Deixando os medos pálidos e lassos.

Respeito teus caminhos, teus espaços,
Mas peço, meu amor nunca me esqueça
Não tendo mais na vida tanta pressa
Caminho par a par; estreitos laços.

Somando o que nós somos, eu vejo um,
Não quero te perder de jeito algum
No barco da existência nossos remos

Unidos demonstrando que união
Permite que se encontre a solução
A par do sonho raro que vivemos.

9989

A par do sonho raro que vivemos
Sentindo todo o visgo deste amor,
Percebo este poder transformador

E vago pelo rumo que escolhemos.

De toda a luz que em glória recebemos,
Mosaico de alegrias a compor
Um mundo mais sublime ao meu dispor
Além do céu imenso que nós vemos.

Ao ter nos olhos brilho da esperança
A gente vai dançando a mesma dança
No brilho que te entrego e que recebo

Dos olhos desta bela namorada,
História que passei; abandonada,
Martírios que vivi; já não concebo.

9990

Martírios que vivi; já não concebo
Nem deixo mais a dor me conquistar,
Tristezas vão em bando, volto ao mar,
No fogo do prazer que ora recebo.

Um novo amanhecer, enfim percebo
Depois de tanto tempo a divagar,
Aflora no meu peito o bem de amar,
Teu néctar mavioso; agora bebo.

Quem fora simplesmente um sonhador,
Ao ver amanhecer a recompor

Estrada que trazia o mesmo não,

Não pode mais deixar de agradecer
Ao ver em belos dias perecer,
Verdugo de meus dias, solidão.

9991

Verdugo de meus dias, solidão
Do sofrimento faz sua alegria,
Matando pouco a pouco, a cada dia
Impede que se veja a redenção.

Repete eternamente o mesmo não,
Trazendo a tão voraz melancolia,
Não tendo do meu lado quem queria
O vento transformado em furacão.

Porém ao ter comigo esta presença
Que traz nas mãos consigo a recompensa
Depois de tanto tempo assim de espera.

Teus olhos me remetem ao futuro
E sinto que virão do céu escuro,

Enchentes de florais na primavera.

9992

Enchentes de florais na primavera
Certeza de um perfume inesquecível,
Amor quando se mostra indivisível
Já torna bem mais mansa a louca fera.

Deitando o seu luar sobre a tapera
A lua traz no amor o seu fusível
E mostra, na verdade ser possível
O sonho que se quer e que se espera.

Temperos que encontrei nos lábios teus,
Adoçam ilusões, matam adeus
E põem tal fartura em nossa mesa.

De tanto que te quis e te esperei
Agora grito ao mundo que encontrei
Uma esperança feita em fortaleza.

9993

Uma esperança feita em fortaleza
Não pode ser calada ou destruída,
Pois sendo a cada dia, construída

Expressa com vigor, farta beleza.

Nos olhos de quem amo tal grandeza
Ao ver uma esperança refletida,
Percebo que encontrei em minha vida
Depois da negação, esta certeza

De ter já concebido o meu futuro
Moldado em sentimento bem mais puro,
Depois da dura queda estou refeito;

Ao ter uma alegria como cais
Eu sinto que se foi pra nunca mais
A dor que latejara no meu peito.

9994

A dor que latejara no meu peito
Aos poucos se esvaindo lentamente,
Ao ver que posso amor tão plenamente
O meu prazer em ti; querida, eu deito.

Vanglória que me ufana a cada feito,
Invade com desejos minha mente,
Entorno esta vontade que é da gente
E tudo o que fizeres é perfeito.

Na sílfide divina e colossal,
O riso desejado e sensual
Encharca de vontades e ternuras...

Uma escultura rara em puro encanto
Permite-me dizer que eu quero tanto
Teu corpo; a mais divina das molduras.

9995

Teu corpo; a mais divina das molduras
Espalha em minha cama mil prazeres,
Ao ter a mais perfeita das mulheres
Esqueço antigas dores, amarguras.

Enquanto a noite é plena de ternuras
Marcada pelo gozo dos quereres
Misturas que se fazem de dois seres
Promessas mais sublimes de loucuras.

No encanto que irradias; sol profano,
O tempo de viver vai soberano,
Permite vislumbrar, da terra o Céu.

E sinto o quanto quero o teu querer,
Enovelando os corpos, posso ver:
Galopa em liberdade o meu corcel!

9996

Galopa em liberdade o meu corcel
Sentindo este bafejo da esperança,
Nas mãos que se procuram já se alcança
O gozo da ventura em carrossel.

Vertendo em tua boca puro mel,
A noite vaga intensa em louca dança,
A dor ludibriada enfim se cansa
A fantasia cumpre o seu papel.

E vejo, depois disso, renascer
O dia claro, envolto no prazer
Que a cada novo toque em gozo mina.

Imerso na beleza desta trama
A vida em profusão; sinto, se inflama
No sol que nos bendiz quando ilumina.

9997

No sol que nos bendiz quando ilumina
Persigo cada rastro que deixaste,

O brilho que eu bem sei, tu entornaste
Há tempos com certeza, me fascina.

Desfilas o sorriso de menina
Que traz tanta pureza por contraste,
Sabendo das ternuras que encontraste
No amor em perfeição, sublime mina.

Perdoe se te falo num soneto
Que em ti, e tão somente eu me completo,
Não quero caminhar sozinho e cego.

Apenas que me escutes, eu te quero
Desejo tresloucado mostra esmero
No quanto que te quero e nunca nego.

9998

No quanto que te quero e nunca nego
Eu moldo o meu futuro antes incerto,
Pois tendo o teu carinho aqui por perto
Um mar de imensos sonhos eu navego.

À vida refazendo antigo apego
Trazendo uma esperança em meu deserto
Carinhos e desejos que eu te ofereto
E a cada poesia; amor, entrego.

Eu tento disfarçar, mas não consigo,
No quanto eu te desejo e tenho abrigo
Apenas no teu corpo sensual.

Numa homenagem justa ao deus amor,
Num brinde à poesia a te propor
Ergamos belas taças de cristal.

9999

Ergamos belas taças de cristal
Iremos, depois disso ao infinito,
Fazendo da emoção o nosso rito,
Navego espaço aberto, sideral.

O beijo que transforma, sem igual,
Ao ter o teu carinho, o céu eu fito,
Derretes a dureza do granito,
Tu és da minha vida, sol e sal.

Eu tenho os olhos tristes de quem teve
A vida num inverno feito em neve,
Porém a primaveras se pressente

Ao ver nos olhos claros, meu farol,
Tocado dentro da alma, um girassol
Levado pela luz numa torrente

10000

Levado pela luz numa torrente
Invado o amanhecer de uma esperança.
Traçando o meu futuro, na lembrança
Passado vai morrendo, felizmente.

Por mais que a solidão, audaz, já tente,
Eu tenho uma alma livre de criança
Fazendo com meus sonhos a aliança
Que sempre me permite estar contente.

Farrapos esquecidos, nem resquícios,
Consigo ultrapassar os precipícios,
Pois tenho o pensamento mais veloz

Saltando simplesmente, ignoro o muro
Trazendo o coração sincero e puro
Não temo o que virá depois, após.